NUMERO 2550 — QUARTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE



RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno................	3$200
Por semestre............	1$600
Por trimestre...........	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno................	3$720
Por semestre............	1$860
Por trimestre...........	930
Avulso..................	40

COIMBRA

Foi aberto no dia 2 o parlamento com a costumada solemnidade.

Vai o governo em breve, segundo se affirma, apresentar ao paiz as novas medidas financeiras e de administração. Para este ponto estão viradas as attenções publicas.

Um vago receio se tem apoderado ultimamente do animo dos povos, de que o governo tente propor a elevação de todos os impostos, sem attender primeiro á instante necessidade de estabelecer os meios de igualdade nas contribuições conforme os haveres de cada um; sem organisar o serviço da cobrança e arrecadação dos impostos, de modo que o thesouro publico não gaste com os empregados de fazenda as enormes sommas que está dispendendo; e sem satisfazer á justa anciedade publica, de cortar prudentemente nas enormes despezas, em muitos pontos injustificaveis.

É realmente indispensavel cercear muitos dispendios que não têem razão de ser, estirpar muitos abusos e vexames do fisco, cortando todas as sobejidões e excrecencias.

Se o actual governo deseja governar em nome das conveniencias publicas, e da justiça, não póde deixar de ter em vista, primeiro que tudo, o que acabamos de expor.

Não excitaremos as paixões, mas precisamos neste sentido de manifestar claramente as nossas ideias, que estão ellas de accordo com a opinião dos que mais se interessam pela prosperidade do paiz.

É preciso não accrescentar novos embaraços ás já muito grandes difficuldades da nossa presente situação.

Precisamos de muitas reformas nos differentes ramos de serviços publicos: façam-se ellas sem precipitação nem animosidade; com justiça e consciencia, tendo sempre em vista os interesses reaes de todas as classes da sociedade.

Oxalá que o governo e as camaras queiram apreciar devidamente as necessidades publicas, como é do seu mais rigoroso dever, para lhes acudir com acerto e moderação.

DISCURSO DA COROA

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.

Ao abrir a presente sessão legislativa, cumprindo o preceito da carta constitucional da monarchia, felicito-me por me ver rodeado pelos representantes do paiz.

As nossas relações com as potencias estrangeiras continuam a ser satisfatorias.

Não foi alterada em todo o reino a tranquillidade publica. Na India porem um acontecimento, mais grave pela sua natureza do que felizmente o foi pelas suas consequencias, obrigou o meu governo, para assegurar a paz e o respeito á auctoridade naquella provincia, a mandar uma força expedicionaria, que meu muito prezado irmão o infante D. Augusto nobre e espontaneamente quiz acompanhar. A sublevação de alguns corpos do exercito indiano, sendo já reincidencia de movimentos semelhantes em epochas anteriores, mas recentes, exigia remedio adequado e radical. Com esse fim, e para satisfazer necessidades que o serviço publico e o bem estar daquelles povos exigiam ha muito, foram adoptadas medidas que vos serão apresentadas, e espero mereçam a vossa approvação.

No intuito de acompanhar o espirito do seculo, que tende ao aperfeiçoamento de todas as instituições humanas, pelo meu governo vos será apresentada uma proposta da reforma de alguns artigos da carta constitucional, que sem alterar a indole daquelle codigo politico, é destinada a introduzir n'elle melhoramentos que a successão dos tempos e o progresso das ideias liberaes estão reclamando para harmonia e complemento do systema que vos rege.

Confio em que examinareis este objecto com a madureza e circumspecção que a sua importancia reclama, e espero do vosso illustrado patriotismo a mais acertada resolução de negocio de tanta gravidade.

Sobre varios assumptos de interesse publico e designadamente sobre a administração largamente descentralisadora, sobre a instrucção primaria e secundaria, e a dotação do culto e clero, vos serão apresentadas propostas pelos meus ministros. Para reformar alguns serviços dependentes dos ministerios da guerra e da marinha e ultramar, e melhorar o armamento do exercito, outras propostas de lei serão submettidas ao vosso exame. Sobre todos estes negocios tomareis as deliberações que o vosso esclarecido zelo vos suggerir.

Convencido da imperiosa necessidade de continuar a desenvolver a viação publica fará o meu governo quanto caiba nas forças do thesouro. Devendo ao progresso dos melhoramentos materiaes, e especialmente á viação accelerada, em grande parte, a prosperidade relativa de que gosâmos, é forçoso envidar esforços e empregar os meios mais adequados para seguir neste caminho. Em quanto, porem, as difficuldades financeiras o não comportem, urge que sejamos moderados na despeza, habilitando-nos comtudo para ir successivamente preparando e acrescentando este grande instrumento de riqueza do paiz.

O meu ministro da fazenda sujeitará á vossa elevada apreciação o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1872-1873, e varias propostas de lei, que se forem approvadas, darão ás nossas finanças um caracter de regularidade que habilitará o thesouro a satisfazer pontualmente os seus encargos. Prestando a este importantissimo assumpto a attenção e cuidados que elle merece, estou certo de que a vossa esclarecida solicitude avaliará bem como são largamente compensados quaesquer sacrificios

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXVIII

SOCIEDADE SECRETA MIGUELISTA DE S. MIGUEL DA ALA

Bem sabemos que ha de ser sensivel a todas as pessoas dotadas de bom coração, o lerem tantos horrores, e verem o cynismo com que os arautos do governo miguelista os applaudiam; mas entendemos que prestamos um importante serviço, pondo bem patente os heroicos feitos dos taes defensores do *altar* e do *throno*.

E fazemol-o mais especialmente por causa da actual mocidade, para que vejam o que soffreram os seus antepassados, e o que foi necessario para se alcançar a liberdade que hoje se gosa.

O pulpito, o confissionario, e a imprensa eram os tres principaes meios da propaganda absolutista. Póde ser que haja quem duvide, por falta de sufficientes provas, do abuso que se fazia do pulpito e do confissionario; mas resta-nos a imprensa, porque o que ahi se publicou, não se pode negar.

É tão atroz o que se imprimiu, que não extranhariamos que muitos de nossos leitores se dirigissem a nossa casa, para verificar, nos proprios originaes, se effectivamente tão infernaes doutrinas se publicaram com auctorisação do governo miguelista. Ainda, porem, existe a *Tripa Virada*, o *Masso ferreo anti-maçonico*, o *Desengano*, a *Contra-Mina*, o *Mastigoforo*, o *Verdadeiro Ecco de Portugal*, o *Correio do Porto*, a *Besta esfolada*, e outros semelhantes jornaes, para testemunharem até que ponto chegou a perversidade dos escriptores miguelistas.

Continuaremos, pois, em a nossa tarefa. Promettemos de tirar a mascara aos hypocritas, e havemos de cumprir a nossa promessa.

Em o numero 7 do *Desengano*, de 22 de Novembro de 1830, dizia José Agostinho de Macedo:

«A gente mais *desgraçada* e *imprudente*, que tem apparecido no mundo desde que elle é mundo, mais *insolente* e mais *sem vergonha*, são os *pedreiros livres*. Apanhados e manietados com todas as suas insignias, paramentos e atavios maçonicos, que, se os adoptaram como symbolos significativos, são a cousa mais ridicula que podia inventar um arlequim, ou para dançar n'uma corda, ou para bailar n'um theatro, com estes mesmos atavios *açoitados pelas ruas publicas*, expostos ás apupadas e á irrisão da canalha, e ás maldições dos homens de bem, **levados por mão do algoz pelas escadas da forca até á sua sumidade,** com as faces da *impudencia*, e com os olhos da soberba, como se assim tivessem nascido, se apresentam.

«No supplicio de qualquer reu, muito duro e empedernido será o coração do espectador, que alli não se esqueça do crime, para se lembrar do homem, porque em fim a natureza não se desmente, e reclama sempre os seus direitos; *mas não succede assim quando se trata de* **esquartejar um pedreiro:** *não excita a compaixão*, augmenta a *indignação*; para a plebe é uma *galhofa*, para os homens honrados, sizudos e pensadores, é uma satisfação da razão e da justiça.»

Mal diria José Agostinho de Macedo, quando queria metter a ridiculo os *pedreiros livres*, que ainda o seu partido havia de imitar a estes, fundando a sua *sociedade secreta* de **S. Miguel da Ala**; e que só haveria a differença de que em quanto José Agostinho de Macedo e os mais escriptores miguelistas, receitavam constantemente *forca* e mais *forca*, aos *pedreiros livres*, na presente epocha podem socegadamente reunir-se, associar-se, discutir, e imprimir as suas opiniões, os adversarios das ideias liberaes!

A sua receita das *forcas* e das *fogueiras* é hoje substituida pela palavra civilisadora—**tolerancia!**

Os inimigos dos constitucionaes, ou *malhados* (e bem malhados que foram) como elles lhes chamavam, pareciam ter perdido a razão, tal era o odio que lhes haviam votado.

Eis ahi a definição que José Agostinho de Macedo fazia dos *malhados*, a qual, pelo que tem de parvoa e ridicula, chega a causar riso:

«Nem uma academia em corpo, e em sessão permanente, por mais que barafustem com o juizo (caso que o tenham) darão uma exacta definição deste repetido termo—*Malhado*—. Sejam as qualidades ou boas, ou más, cada individuo tem uma qualidade destas duas classes, que o distingue, e por onde se conheça, e até agora ainda se não viu, nem conheceu um homem, que seja em tudo bom, e em tudo mau; de uma, e outra cousa ha uma certa mistura no composto humano, e parece ter sido esta a ordem invariavel da natureza: nem tudo absolutamente bom, nem tudo absolutamente mau; por mais que os philosophos se hajam dado com profundo estudo ao conhecimento do homem, nada mais acharam que um pouco de mal. Mas quando os philosophos disseram isto, e disto nos deixaram tão doutos escriptos, quaes são os de Platão, e os de Marco Tullio, ainda não tinha chegado o seculo dezenove, que com os seus prodigios confunde toda a philosophia, e desmente todas as historias. É verdade que Juvenal, magestoso poeta, sublime moralista, e implacavel inimigo dos vicios, em mui poucas expressões, mas ardentes como o fogo, tratando de um monstro vestido de purpura, disse que era—*monstrum nulla virtute redemptum*—um monstro, a quem nem uma só virtude podia livrar, ou remir deste nome: parece que como inspirado nos dava a lapis um ligeiro bosquejo do monstro, a quem nós agora chamamos—*Malhado*.—Todos os crimes, todos os vicios juntos, nenhuma virtude. Isto é um monstro da natureza, que, assim como não fez homem algum

para conseguir a organisação da fazenda e o levantamento do credito do reino.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Abrindo a presente sessão legislativa, e chamando a vossa attenção para tantos negocios de importancia politica e administrativa, não hesito um instante em acreditar no esclarecido zelo que vos anima, confiando em que a illustração e o patriotismo, que vos são proprios, encaminharão o vosso espirito e inspirarão as vossas deliberações no sentido dos interesses nacionaes.

Está aberta a sessão.

NECROLOGIO

Fuissem, quasi non essem, de utero translatum ad tumulum.

Job. Cap. 10.

Tudo acaba com a morte, até a mesma morte, verdade amarga, que não pode ser contestada. Que é feito d'essas gerações, que passaram!... Aonde param esses heroes, que por seus feitos mereceram a admiração do universo!... Todos baquearam no tumulo, symbolo do nada, que somos.

De Annibal, Cesar, Gama e Castro já não resta d'elles senão a memoria; uniram-se na voragem dos tumulos. Napoleão o grande, tropessando em Waterloo, lá se foi despenhar nos rochedos de Santa Helena.

Eternidade, que a todos espera, sorvedouro insaciavel, aonde desapparecerão a soberba do opulento, com a humildade e indigencia do desgraçado; recife famoso, aonde se irão esmagar essas ondas de vaidade humana.

Transponde os humbraes do cemiterio, d'esse vasto campo da egualdade; entrae nesses gellados e frios sepulchros, e apenas encontrareis pequenos fragmentos de despojos humanos. Se virdes as mimosas e rosadas faces daquella, que tão adorada foi na vida, desfiguradas, e lividas, prestes a serem devoradas pela voracidade dos vermes, não vos assusteis; convencei-vos então da ephemeridade desta vida, e concluí com o philosopho Christão, só a virtude é grande.

Do que levamos dito não se assusta o verdadeiro crente; esse vê alem do tumulo uma outra vida, aonde serão premiadas as virtudes, e castigados os erros desta vida. E' lá que esperamos encontrar o nosso illustre amigo Francisco Abrantes Neves de Brito, que Deus fez riscar do livro dos vivos no dia 21 do corrente.

Nasceu o illustre cavalheiro a 21 d'Abril de 1793. Foi promovido a official do regimento de Tondella em 1809; fez ahi a campanha peninsular, prestando grandes serviços á sua patria. Partilhando as ideias liberaes, teve de se homisiar desde 1828 até á restauração do governo liberal.

Foi em 1834 despachado subprefeito de Ceia, aonde prestou relevantes serviços, pelos quaes mereceu ser louvado pelo governo daquella epocha.

Recolheu-se em fim á vida privada, sendo sempre muito considerado pelos seus visinhos, que hoje o choram, especialmente a pobreza, que elle amava e muito soccorria.

Agora pobresinhos de Oliveira do Conde, endereçae ao Todo Poderoso uma fervorosa prece pelo eterno descanço do vosso bemfeitor e amigo.

Carregal 30 de Dezembro de 1871.

Um amigo do finado.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Illm.º sr. redactor do *Partido Constituinte.*

Só agora nos chegou ás mãos o n.º 640, do jornal a *Gazeta do Povo*—e n'ella encontramos uma carta datada d'Aguada, que principia por lamentar a demissão do sr. Lare, de official da administração, e acaba por calumniar o actual regedor da freguezia de Barrô, Adriano Rodrigues de Oliveira dos Santos.

Diz o articulista que o regedor de Barrô, para lograr demover alguns eleitores do proposito em que estavam de votar com a opposição, os ameaçava com vingar-se d'elles, por todas as formas, acrescentando que lhes encheria a casa de soldados, logo que a Barrô viesse algum destacamento. Diz mais—que o regedor maltratou com um sôco um velho, no dia da eleição, pelo facto de não ter votado com elle; e diz que o facto é de toda a verdade, por lhe ser communicado por pessoa de toda a respeitabilidade.

Agora temos a dizer ao auctor da citada epistola, que lhe podiamos narrar e provar todos os passos, que tiveram logar nas eleições de Barrô, tanto pela opposição, como pelos do governo; mas só nos limitaremos a certificar-lhe, que a pessoa de toda a respeitabilidade, como lhe chama o articulista, não pode passar de um Judas e vil calumniador, visto elle dizer o que não pode provar, nem com o proprio queixoso.

O regedor de Barrô é um dos homens mais conscienciosos e serios desta freguezia, incapaz de commetter qualquer falta no cumprimento de seus deveres.

Pela publicação desta carta, desde já se confessa grato.

De v. att.º vr.º e cr.º, assignante e leitor constante

Barrô, 28 de Dezembro de 1871.

Padre *Antonio Joaquim Henriques da Conceição.*

NOTICIARIO

Ephemerides conimbricenses no mez de Janeiro.—As mais importantes deste mez são as seguintes:

1 de Janeiro de 1851.— A existencia do Monte Pio Conimbricense data deste dia, em que no edificio da camara municipal se fez uma grande reunião de habitantes da cidade, os quaes d'entre si nomearam uma commissão encarregada de organisar os estatutos para o projectado Monte Pio.

Tem decorrido 21 annos, e a prosperidade do Monte Pio Conimbricense é tal, que depois de haverem sido soccorridos nas suas doenças os socios, e as viuvas de muitos delles, achava-se no fim do anno de 1870, segundo o ultimo relatorio publicado, com um capital de 7:944$744 rs.

7 de Janeiro de 1228.—João, bispo, cardeal Sabinense, legado a *latere* em Hospanha, do papa Gregorio IX, sagra, a instancias do prior mór do mosteiro de Santa Cruz, Mestre D. João Paes, a egreja antiga do mesmo mosteiro. Gravou-se memoria disto n'uma pedra em que ainda restam algumas letras, n'um dos lanços do claustro do Silencio.

7 de Janeiro de 1355.—Neste dia foi assassinada nos paços, junto ao mosteiro de Santa Clara, a infeliz Ignez de Castro, por Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco. Da narrativa deste successo, formou o nosso immortal [illegible] Camões, [illegible] mais interessante episodio [illegible] poema.

8 de Janeiro de 169[illegible].—[illegible]trada solemne em Coimbra da rainha da Gran Bretanha, D. Catharina, irmã de el-rei D. Pedro II.

Foi pomposa a recepção que lhe fez a cidade. Hospedou-se no Paço episcopal.

D. Pedro II tinha escripto á camara em data de 24 de Outubro de [illegible], ordenando-lhe que quando por esta cidade passasse a rainha da Gram Bretanha, sua irmã, lhe prestasse as mesmas honras e demonstrações de alegria, como se fôra o proprio soberano.

Acompanhavam a rainha 105 pessoas de sua familia, e 170 das familias do marquez de Arronches, seu conductor, do marquez seu neto, do conde da Calheta, do conde de Villa Verde, do Morgado de Oliveira, do marquez de Tavora, de seu filho o conde de S. João, e do conde de Barbacena, general de artilharia da provincia da Beira e praça de Almeida.

A rainha trazia tres carroças, puxando por cada uma 8 bestas. Alem destes vinham mais 11 para se revezarem. A bagagem vinha em 6 galeras castelhanas, varias liteiras, e seges. Passavam de 400 as cavalgaduras, para o serviço de toda a comitiva.

Entre as grandes demonstrações de regosijo publico que recebeu a rainha por parte dos habitantes da cidade, conta-se um presente que lhe offereceram os vereadores da camara, constando de 12 vitellas, 24 carneiros, 48 perus, 144 gallinhas e 6 porcos mortos.

9 de Janeiro de 1792.- Morre Pascoal Parente, habil pintor napolitano, que trabalhou muito nesta cidade, deixando algumas obras dignas de apreço, como são as pinturas a fresco do tecto da egreja do Seminario, o painel do altar mór da egreja de Santa Theresa, etc. Foi sepultado nesta egreja.

15 de Janeiro de 180[illegible].—Inaugura-se na rua dos Coutinhos o collegio dos orphãos, denominado de S. Caetano, instituido pelo conego doutoral Caetano Correa de Seixas, ficando a sua administração a cargo da irmandade da Misericordia. Assistem a esta solemne funcção o Dom Prior Geral de Santa Cruz, o Prior do collegio de S. Jeronymo, o corpo da Universidade, muitos prelados, religiosos, cavalleiros, etc., os quaes depois de assistirem na egreja da Misericordia á funcção religiosa, acompanharam em procissão os primeiros orphãos até ao novo collegio.

---

inteiramente bom, tambem não fez homem algum inteiramente mau.

«Formem-se exactissimos catalogos de todos os vicios, e defeitos dos homens. Desde o principio até ao fim, a cada nome, devemos accrescentar—*Malhado*:—cada termo não ha de ficar só no positivo, ou comparativo, ha de subir sempre ao superlativo. Queremos dizer que um *Malhado* não tem vergonha, não nos podemos limitar ao simples termo *desavergonhado*, havemos dizer *desavergonhadissimo*, alias não fallamos correctamente.

«Eis aqui porque eu disse, que nem um homem, nem muitos homens poderão jamais dizer que cousa seja um *Malhado*. Não se poderá dizer que é um diabo, porque este não é tão feio como o pintam; e um *Malhado* ainda é mais feio, e horrendo do que o retratam. Definição em rigor logico não se pode dar, porque nelle tudo se confunde, o genero e a differença. Um *Malhado* não é isto, nem aquillo, nem menos se pode dizer que é esta, ou aquella especie de mal, *porque é todo o mal junto*, seja qualquer que for a especie, debaixo da qual, ou na qual se considere.

«O mesmo Aristoteles, grande mestre da escola velha, que por certo era melhor que a nova, com todas as suas summulas, e cathegorias ficaria confundido. O profundo *Kant*, que neste seculo em metaphisica teve seus visos para poder ser chamado, o Aristoteles do norte, se o apertassem com uma definição de *Malhado*, ficaria tão engasgado como eu, que sou um *pedaço de asno* nestas transcendentes abstracções, pois elle disse que um pau quando o vemos, não existe fora de nós, mas dentro em nós mesmos: assim se lê no compendio, que em francez nos deu da philosophia de *Kant*, Mr. *Villiers*: melhor fôra que este [illegible] que elle [illegible] dentro [illegible] si elle o sentisse fora de si, *mas nas costas, com pouco tempo de folga na ida, e na vinda.*

Tornemos ao *Malhado*, tão facil de conhecer, e tão difficil de definir. Já vemos que um homem só, nem muitos homens juntos não podem dar a definição de *Malhado*, e se a derem ficará tão escura, e inintelligivel como a que deu Aristoteles do movimento, dizendo—*Est actus Entis in potentia, quatenus in potentia*;—é uma acção do ente na potencia, em quanto na potencia.—Ficamos em jejum sobre o movimento, e em jejum ficaremos sobre o ente *Malhado*, se o quizermos definir. Talvez que haja algum destes genios decisivos, que fallando do conhecimento das cousas, dão uma definição vaga, e ficam muito contentes, que me diga em tom de desatar, como Alexandre, o Nó Gordio:—Um *Malhado* é um *patife*—. Eu sou mais escrupuloso, eu quero cousas, e não me satisfaço com palavras, que não correspondem exactamente a uma idea: sim, senhores, é um *patife*, mas que *patife*? *Patifes* ha muitos, uns confundem-se com os outros, e um *Malhado* é inconfundivel. Com um *Malhado* não ha quem se pareça senão outro *Malhado*. Concedo que é *patife*, mas é só *patife*? Ainda que se diga que é *patife* em tudo, não fica definido, por que ha acções n'um *Malhado*, que são mais que *patifarias*.»

Como o CACETE e a FORCA se tornaram os principaes esteios do governo miguelista, eram estes dois *civilisadores* instrumentos cantados constantemente em prosa e em verso.

Falla José Agostinho de Macedo em o n.º 24 do *Desengano*:

«Já me não admira da rodomontada do primeiro governador de Ceuta o conde de Vianna, D. Pedro de Menezes, quando disse ao conquistador El-Rei D. João I, que para defender a praça, e repellir os assaltos dos Mouros lhe era de sobejo aquelle bordão de zambujo, que tinha na dextra.... Oh! prodigiosa virtude, e sobre humano poder de um *Cacete!* Deveu Portugal a um arrocho no dia 11 de Julho de 1831 a mais assignalada de todas as suas victorias alcançadas desde o berço da sua monarchia, foi o *Cacete*, o mesmo, segundo dizem as velhas, que é uma vela das candeias benta a tempo, dissipou a mais horrorosa trovoada, que se havia armado sobre os nossos orisontes em nossas tempestades politicas para afugentar as partes adversas: o mais poderoso, e efficaz exorcismo é o *Cacete*, e para animar ainda mais os *Caceteiros*, não para *cacetar* a torto, e a direito, mas na actividade do delecto, e na demora, ou falta absoluta da vigilante, e distante patrulha, lhes digo que eu vi uma vez na portaria dos Conegos de Evora deitar o diabo fóra do corpo das mulheres, onde elle tem a mais commoda aposentadoria: o exorcista de estola era um religioso tamanho como um philisteu, e cobava [illegible] no cordão que no breviario, e [illegible] que á segunda já não havia [illegible] no corpo da mulher, ficava ella só, que vem a ser o mesmo: eis aqui a virtude natural do *Cacete*, e lhe podemos dar um titulo pelos seus triumphos como Scipião Africano—o Mata Revoluções—; o della livrou Portugal. Mata a revolução, porque elle dá ao revolucionario, que na sua mão está dar abo della.

«Que favores, e mercês não deveram os israelitas á vara de Moysés? Deu uma *cacetada* em um rochedo, e promptamente se desfez em agua, que matou a sede, que no deserto devorava os judeus; outra *cacetada* no mar Vermelho, e dividiu-se para um e outro cabo, dando uma livre, e enxuta passagem ao povo; a *cacetada*, de que eu mais gosto, foi converter-se em serpente que devorou, e engoliu as outras, em que se haviam convertido os *Cacetes* dos mações egypcios. Ainda que se não devam misturar cousas sagradas com as profanas, a nossa causa é sagrada, e trata-se de nos livrar de um captiveiro mais pesado, e duro que o do Egypto.

«Diz a escriptura—*Regnavit a ligno Deus*—que quer dizer, que Deus reinou com um lenho. Eu bem sei qual seja este oraculo o sentido litteral, e mistico, mas deixem-me usar do accommodaticio, e tropologico; porque o rei é a imagem de Deus no governo, e na soberania, e não será hyperbole dizer que o *pedaço de um pau* fôra agora um dos mais seguros esteios do throno, e me parece que até o *colera-morbus*, que mata exercitos, e povos, fera medo de um *Cacete*, e teu razão.»

E não supponham que o amor pelo CACETE era só de José de Agostinho de Macedo. Nessa opinião era seguido pelos mais escriptores miguelistas.

Diz Fr. Fortunato de S. Boaventura em o n.º 29 da sua *Contra-Mina*:

«E egualmente simples, e facil o remedio para os mações, todas as vezes que se queiram rebanhar, e que zunindo levantem a grimpa contra os verdadeiros realistas. E o CACETE, que anda tão impresso nas costas de uns, e na imaginação de outros, que já por vezes conseguiu pacificar este reino.»

CACETE é sempre CACETE! FORCA é sempre FORCA!

Joaquim Martins de Carvalho.

[2]6 de Janeiro de 1220.— Soffrem cruel martyrio em Marrocos os frades da ordem dos Menores, Otto, Berardo, Pedro, Accurcio e Adjuto, naturaes da Toscana. Tinham ido pregar e propagar alli a fé, por mandado do seu patriarcha S. Francisco.

Os seus restos mortaes foram trazidos a Coimbra para o mosteiro de Santa Cruz, por cuidados do infante D. Pedro, filho de D. Sancho I. O infante, que então se achava em Marrocos, trouxe comsigo as venerandas reliquias até Astorga, e d'ahi as enviou para Portugal pelo seu criado Affonso Pires.

Todos os annos se festejam neste dia em Santa Cruz os gloriosos martyres.

Theatro de D. Luiz.—Em a noute de 30 de Dezembro findo deu a sua primeira recita no theatro de D. Luiz, a sociedade *Gremio Dramatico Conimbricense.*

Na comedia em tres actos—*Por causa dos romances*, fez o papel de protogonista o sr. Justino Novaes, que teve mais uma vez occasião de mostrar o seu talento dramatico. Tambem agradou a sr.ª D. Maria Casimira Paes, e os srs. Simões, Lopes e Correa. Sobre tudo o sr. Domingos Simões mereceu mais particularmente os applausos do publico. Este actor curioso já é muito nosso conhecido, desde que no antigo theatro da Assemblea Recreativa da Sé Velha, manifestou o seu incontestavel merecimento no *Gaiato de Lisboa.*

A scena comica—*Caramba! Buenas mugeres!* foi muito bem desempenhada pelo sr. Faria.

Na comedia— *Uma lição aos maridos*, agradou especialmente a menina Faria, na parte da lacaia.

A musica foi muito bem dirigida pelo sr. José Maria Casimiro; e tocou o hymno da sociedade, feito expressamente para aquella noute.

O theatro estava litteralmente cheio de espectadores; e muito agradou a inovação das senhoras se sentarem na plateia.

Noutes como esta bem vindas sejam.

Theatro União de Artistas.—Voltou outra vez o gosto pelas recitas dadas por actores curiosos. Folgamos muito com isso.

A vinda a Coimbra de companhias de actores de Lisboa, fez com que os curiosos se afastassem do theatro. Agora, porem, alem dos actores do theatro Académico, nada menos de tres sociedades estão organisadas e a funccionar; duas no theatro de D. Luiz, e uma no theatro da rua da Moeda.

Coimbra foi já afamada pelas suas sociedades de artistas curiosos; e por isso era para sentir que estivessemos limitados a ter theatro só quando a esta cidade viessem actores de profissão.

Na segunda feira deu espectaculo a sociedade *União de Artistas*, no theatro da rua da Moeda. Subiram á scena as comedias— *Para as eleições, Os estroinas* e *A Criada impagavel*; e a scena comica—*O tio.*

Os actores foram muito applaudidos; e com especialidade o sr. Adelino Bento da Veiga, na scena comica. O sr. Veiga tem uma vocação decidida para o genero comico, e os espectadores dão-lhe sempre demonstrações muito lisonjeiras de quanto o apreciam.

O theatro estava lindamente ornado; e em todo o espectaculo houve o maior socego.

A' entrada da plateia achava-se um cartaz, encaixilhado, contendo o programma do espectaculo. Era feito em primorosa calligraphia, com lettras de differentes gostos, e de bastante difficuldade.

Com todo o prazer aqui pomos o nome do seu auctor, que foi o socio o sr. João Francisco dos Santos.

Estimamos muito os mancebos que á sua reconhecida habilidade, reunem o amor pelo trabalho; e ambas essas circumstancias aqui se encontram:—merito calligraphico, e força de vontade para effectuar este cartaz, visto ter de servir unicamente para uma noute.

Honra a toda esta sociedade; e oxalá que não desanimem, e que realisem em todo o sentido o titulo da sua associação—*União de artistas.*

Capella do cemiterio.— Na segunda feira de manhã benzeu o exm.º sr. bispo eleito desta diocese a nova capella do cemiterio da Conchada. Em seguida celebrou a missa o capellão do cemiterio, o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Durante este acto religioso esteve tocando a philarmonica *Conimbricense.*

No fim foi assignado o respectivo auto, sendo o primeiro a assignar o exm.º sr. bispo eleito; seguiram-se os membros da camara municipal, e depois as outras pessoas presentes.

De tarde houve grande concorrencia de habitantes da cidade, a verem o cemiterio e a capella.

Camara municipal.—Tomou hontem posse a nova camara municipal desta cidade. Ficou assim constituida:

Presidente, Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Vice presidente, Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Fiscal, José Francisco de Oliveira Reis.

Os pelouros foram assim divididos:

Matadouro, mercados e talhos— Bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.

Expostos, cemiterio e arborisação da cidade—José Libertador de Magalhães Ferraz.

Contas e litigios—Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Obras ruraes—José Gusmão de Moura.

Execução de posturas—Manoel de Almeida Cabral.

Incendios e illuminação da cidade— José Francisco de Oliveira Reis.

Visita á roda dos expostos.—Os membros da nova camara municipal, depois de tomarem posse dos seus cargos, foram visitar o estabelecimento da roda dos expostos.

Demonstração—A philarmonica *Boa-União* foi hontem á noute tocar á porta das casas do novo presidente da camara municipal, o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Reunião de familias.— No domingo houve nas salas da sociedade *Terpsichore Conimbricense* a costumada reunião mensal das familias dos socios.

As salas achavam-se muito bem ornadas, sendo quasi todos os objectos pertencentes já á sociedade. A reunião esteve muito animada e concorrida.

E' esta a ultima reunião que teve logar durante a administração da direcção actual. E em testemunho da verdade devemos aqui dizer, que os membros da direcção tem efficazmente trabalhado pelo bem estar da associação, a qual deixam em circumstancias muito prosperas e lisonjeiras.

Bibliotheca popular—A sociedade *Terpsichore Conimbricense* anda a discutir os seus novos estatutos. Esta sociedade tem tomado um grande desenvolvimento, e por isso era evidente que já não podiam servir os primitivos estatutos, feitos quando tinha um fim muito limitado.

Por esta occasião deu a sociedade *Terpsichore Conimbricense* uma prova de abnegação, que muito a honra. Tratava-se de saber, no caso de vir a extinguir-se a associação, o destino que devia ter a sua bibliotheca, já hoje muito importante; e todos da melhor vontade foram de opinião, que ella se conservasse, ainda alem do termo da sociedade.

Assim mostraram os socios a boa fé do seu procedimento, e que se consideravam como meros depositarios dos livros, que o publico se tem dignado offerecer para a bibliotheca popular.

Decidiu-se, que acontecendo o dissolver-se a sociedade, a bibliotheca passasse para o poder da camara municipal, querendo esta obrigar-se a tel-a patente ao uso do publico.

Está agora em discussão, qual o destino que deverá ter a bibliotheca, acontecendo que a camara não queira acceital-a com as condições estipuladas, ou tendo-a acceitado, com sujeição a ellas, decorrido tempo as não cumprir.

Tem-se apresentado differentes alvitres; mas ficou adiada a resolução definitiva para a seguinte reunião da assembleia geral.

Gado suino—Ha um mez estava o preço do gado suino mais barato do que no anno passado em egual epocha. Ultimamente, porem, tem subido o preço. Um porco que se comprava ha um mez por 20$000 rs., custa agora 23 a 24$000 rs.

Hontem o mercado de Santa Clara esteve muito abundante deste gado; mas apesar disso, os preços mantiveram-se firmes.

Não tem vindo manadas de porcos do Alemtejo; ao mesmo tempo que desta cidade tem ido gado para o norte. Estas são as causas principaes da elevação dos preços.

Espera-se, porem, que cheguem na semana proxima manadas do Alemtejo, o que provavelmente influirá no preço deste genero.

Club Conimbricense.— No sabbado realisou-se a eleição da direcção do Club Conimbricense, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente — Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Vice Presidente—Dr. Luiz Albano de Andrade.

Directores

Dr. José Augusto Sanches da Gama.

Dr. Julio de Sande Sacadura.

Dr. Raymundo da Silva Motta.

Bacharel José Maria Pereira Coutinho.

Secretarios

Bacharel Adelino Augusto das Neves e Mello.

Bacharel Adrião Forjaz de Sampaio.

Thesoureiro — Antonio José Alves Borges.

Edificio do governo civil—Já está concluido o orçamento da despeza com os concertos no edificio do governo civil de Coimbra, calculado em 700$000 rs.

Egreja de Santa Cruz—Estão terminados os concertos nos telhados da egreja de Santa Cruz desta cidade, e nas casas annexas. Foi um trabalho completo, e como ha longos annos alli não tinha havido.

Merecem muitos louvores todas as pessoas que concorrerem para se levar a effeito esta obra, que era da maior necessidade. O estado dos telhados era tal, que ameaçava graves damnificações no templo, e em especial no magnifico tumulo de D. Affonso Henriques, que se achava em caminho de total destruição.

Bom é que não esqueça a continuação de outras muitas reformas, de que carece este grandioso templo.

Fallecimento.— Falleceu hoje nesta cidade o sr. José Joaquim de Almeida Novaes, depois de uma prolongada e dolorosa doença.

Aquelle mancebo tão alegre e tão cheio de vida, que alli viamos; e que tão estimado era por toda a cidade, já hoje não existe!

A toda a sua familia damos os sentimentos por esta lamentavel perda.

Artistas habeis—Quando ha tempo falleceu em Loanda o sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, bem conhecido em Coimbra, onde por muitos annos residiu, ficaram os seus filhos naquella cidade, continuando com o estabelecimento do seu pae, relojoaria, gravura e photographia.

Os filhos do sr. Moraes mostram ter herdado a sua habilidade artistica, de que temos visto algumas provas.

Ultimamente um delles, o sr. Augusto Cesar da Cunha Moraes, teve a bondade de nos enviar de Loanda as seguintes photographias—1.ª Vista da cidade baixa de Loanda, quasi toda—2.ª Quartel dos officiaes, o qual antigamente serviu de observatorio—3.ª Quartel de caçadores 3—4.ª Vista da inauguração da estatua do celebre governador da provincia de Angola, Pedro Alexandrino da Cunha—5.ª Vista da Sé (egreja de Nossa Senhora dos Remedios) e parte da ilha de Loanda—6.ª Rua da Matamba—7.ª e 8.ª Grupos de pretas na mesma rua—9.ª Galleria photographica, fundada pelo sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, e hoje continuada debaixo da firma de *Viuva Moraes e Filhos.*

Todas estas vistas são proprias para estereoscopo; e vieram mais duas pequenas estampas, sendo uma dellas, uma preta da cidade de Loanda, e representando outra uma machila, que é uma forma especial de conducção de pessoas, porque os carrinhos são muito raros em Loanda.

Pelo que vemos da estampa, a machila é uma especie de estrado, em que se assenta o individuo que é conduzido. Tem de traz um encosto, ficando assim aberto por tres lados. Por cima, para livrar do sol, tem uma especie de docel. Da frente e da trazeira do estrado sobem varios cordões á altura do docel, e as extremidades desses cordões se atam a uma grande vara, nas pontas da qual pegam dois pretos, que levantam o estrado, e o conduzem com o individuo que vae em cima delle sentado.

Cadeia de Santa Cruz.— Entraram durante o anno de 1871, na cadeia desta cidade, 407 presos.

Por motivos de crime....278

Presos de passagem.....125

Dementes............ 4

Existem actualmente 115; sendo homens 85 e mulheres 30.

Occorrencias criminaes—No dia 24 de Dezembro foi presa nesta cidade Rosa Costa, moradora Fora de Portas, por suspeita de ter furtado a um seu visinho 1$600.

No dia 20 do mesmo mez, Joanna Fernandes, do logar de Montesão, freguezia de S. Martinho do Bispo, feriu no rosto a Maria Ramos, do mesmo logar.

Pelas 11 horas da noute de 24 do mesmo mez, José, menor de 15 annos, filho de Joaquim Pelicano, residente em Lamarão, freguezia de Taveiro, espancou a José de Mello, filho de Joaquim de Mello, do logar da Ribeira de Frades.

No dia 28 do mez foi presa pelo regedor de S. Christavão, Florencia Rita, solteira, criada de servir, natural de Miranda do Corvo, pelo facto de espancar e ferir a Maria de Assumpção, casada, da freguezia de S. Martinho, moradora na rua do Norte.

No dia 30 foi preso na freguezia de Santa Clara, Miguel Augusto Pinheiro, fogueteiro, natural de Aldeia das Dez, accusado de ter praticado o furto de 12$500 rs., pertencentes a Manoel de Sousa Junior, fogueteiro. Esta quantia era proveniente de fogo que foi queimar a Avô, e tendo-a recebido da pessoa que havia encommendado o fogo, não a entregara a seu dono.

Pela administração do concelho foi participado ao ministerio publico, que no dia 21 do mesmo mez, Jacintha de Jesus, criada de Maria Cabral, moradora na rua das Azeiteiras, insultara a João Francisco, vigia da camara, estando este no exercicio das suas funcções.

No dia 30 foi preso, proximo á estação do caminho de ferro, José da Silva, natural de Outil, concelho de Cantanhede, por haver furtado uns tamancos novos em uma loja na rua dos Sapateiros. Foram-lhe apprehendidos os tamancos, e uma espingarda, que tambem se suppõe que é furtada.

Photographia Conimbricense—Visitámos o gabinete photographico ao Caes, pertencente ao nosso patricio o sr. José Maria dos Santos.

Notámos alli os bellos retratos em alto relevo que nos foram apresentados. Não vimos até hoje nada mais perfeito e bem acabado.

Panorama Photographico de Portugal. —Consta-nos que este interessantissimo periodico, que se publicava nesta cidade, e de que tinha sahido um volume composto de 12 numeros, reapparece para a semana proxima. Folgamos com a publicação do segundo volume do *Panorama*, porque este jornal, alem de summamente curioso pelos seus artigos, torna-se muito apreciavel pelas photographias que apresenta dos monumentos e outras notabilidades do paiz, e vem preencher uma lacuna que se tem notado ultimamente na nossa litteratura.

A Correspondencia de Coimbra.—Na segunda feira publicou-se nesta cidade o primeiro numero da *Correspondencia de Coimbra*, periodico semanal.

Este primeiro numero vem muito interessante, e é de esperar que assim continue, attenta a reconhecida competencia dos cavalheiros que escrevem para a *Correspondencia de Coimbra.*

O dever de boa camaradagem, e a amisade que nos liga aos seus redactores, tudo concorre para desejarmos á nova publicação as maiores venturas.

Publicação.— Dos prelos da imprensa da Universidade acaba de sahir um opusculo de 157 paginas, em 4.º grande, com o seguinte titulo: *Resposta do Visconde de Seabra aos seus calumniadores.*

O sr. Visconde de Seabra tinha sido violentamente atacado no *Braz Tisana*, e chamara o editor do jornal aos tribunaes. O jury absolveu o reu; mas o sr. Visconde de Seabra declarou logo pela imprensa periodica, que appellava d'essa iniqua decisão para o juizo incorruptivel do paiz.

E' o que o sr. Visconde de Seabra vem agora cumprir com esta publicação.

Acto de justiça.— A nova camara municipal desta cidade praticou hoje um acto de justiça, admittindo ao serviço do municipio, o antigo empregado José Joaquim, que a camara passada demittira, para satisfazer uma mesquinha vingança.

Louvamos á nova camara por este seu nobre procedimento.

Já nem Roma escapa!— A *Nação* despeitada por ter sido confirmado bispo de Coimbra o exm.º sr. Manoel Correa de Bastos Pina, diz o seguinte:

«De resto os tempos correm mal tanto para a Patria como para a Religião, que por isso tripudiam os seus inimigos.

«Ah! de seguro, que mui grande é a ira de Deus contra este desventurado paiz, que nem mesmo em Roma acha auxilio á sua fé, conforto á sua esperança;antes de lá lhe vem de retorno toda a casta de lobos, que o liberalismo, condemnado pela Egreja, d'aqui envia!»

Então que lhes parece esta! E' tal a furia dos absolutistas e reaccionarios, que nem já o Pontifice está livre dos seus odios!

Que grandes catholicos!

Perigo de vida—Na segunda feira foram avistados da Figueira varios barcos de pescadores, em grande perigo. Um hiate depois de receber alguns delles, veiu encalhar proximo da barra da Figueira. Outro hiate recebeu os restantes, e dirigiu-se para o norte, talvez para ver se entrava no Douro. O numero total dos pescadores era de 94.

Logo que em Lisboa constaram estes factos, o sr. ministro da marinha fez sair o vapor *Mindello*, com mantimentos, em demanda do ultimo hiate que havia recebido os pescadores, e que ainda se não sabia a sorte que havia tido.

Governador civil.—Para governador civil de Coimbra foi transferido o sr. Antonio de Gouvea Osorio, que estava servindo egual cargo no districto de Aveiro.

Misericordia de Coimbra—O tribunal de contas traz em um notavel atrazo a approvação das contas dos differentes responsaveis, o que é causa de muitos transtornos.

Ainda agora, com data de 29 de Dezembro de 1871, foram approvadas as contas da Santa Casa da Misericordia desta cidade, do anno economico de 1859 a 1860; isto é, com 11 annos de atrazo!

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Miguel, filho de José Antonio da Costa e de Maria da Conceição, natural de Oliveirinha, de 5 annos e meio, fallecido no dia 25 de Dezembro ultimo.

Maria, filho de José Gomes e de Anna Marques, natural da Pedrulha, de 22 mezes, fallecida no dia 26.

José, filho de José Marques Manso e de Maria José Miranda, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecido no dia 29.

Na valla geral enterraram-se do hospital 8 cadaveres, da roda 1, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:274.

Declara-se que o sr. Manoel Pedro Botto Machado, ha tempo fallecido, era de 76 annos de edade, natural de Vallezim, e filho de Jose Pedro e de Rita Botto.

Lente cathedratico.—Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Philosophia, o sr. Dr. Albino Augusto Giraldes, substituto mais antigo da mesma faculdade.

Despacho.—O sr. Francisco Antonio Roseiro foi promovido á propriedade da cadeira de ensino primario de Podentes, concelho de Penella.

Exoneração.— O bacharel Adelino Justiniano de Mesquita foi exonerado do cargo de administrador do concelho da Louzã.

Outra.—O sr. João Ferreira Lima foi exonerado do cargo de administrador do concelho de Poiares, sendo nomeado para o substituir o bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

Mercado de Condeixa a Nova—Nos mercados de terça e sexta feira da semana finda regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500 a 510— Dito branco 450 a 500—Milho branco 320 a 330—Dito amarello 310 a 320—Feijão vermelho 500 a 510—Dito branco 400 a 420 — Dito rajado 360 a 380—Dito frade 340 a 350—Cevada 260 a 270 —Favas 400 a 410 — Tremoços 240 a 250 — Batatas 200 a 210 — Azeite 1$350 —Vinho 400 a 420 — Vacca 180 — Carneiro 90.

Fallecimento.—Falleceu ha dias no Porto a exm.ª sr. D. Maria Emilia Gonçalves de Carvalho, esposa do nosso patricio, e gerente do *Diario Mercantil*, o sr. Luciano Simões de Carvalho.

Ao viuvo, e seus illustres filhos, damos os nossos sentidos pezames.

O livro do operario.—Imprimiu-se ultimamente na imprensa Nacional de Lisboa um livro, pequeno no tamanho, mas grande e excellente pelas doutrinas que contem. É o *Livro do operario*, por J. Dauby, traduzido da 3.ª edição.

Em uma epocha em que a *Internacional* trata de desvairar os operarios,nada mais util e conveniente que a vulgarisação de um livro tão precioso, em que se dão salutares conselhos á classe trabalhadora.

Cunhagem de dinheiro—Foram cunhados na casa da moeda, com destino á provincia de Angola, 4:000$000 rs. em cobre, sendo 1:000$000 rs. em moedas de 20 reis, e 3:000$000 rs. em moedas de 10 reis.

Creação de gado—Nos ultimos 21 annos tem tido um extraordinario desenvolvimento a creação do gado bovino neste paiz. A procura de gado para Inglaterra, e por preços muito remuneradores, é a causa principal do incremento que tem tomado esta industria.

O primeiro anno da exportação pela barra do Porto para Inglaterra, foi o de 1847. Sairam nesse anno apenas pouco mais que 400 cabeças. Foi gradualmente augmentando a exportação, de modo que no anno de 1870 sairam pela mesma barra 24:000 cabeças, no valor de mais de 2.400:000$000 rs.

COMMUNICADO

O honradissimo, como é raro de apparecer, sr. José Joaquim Guedes, rendeiro na Figueira da Foz.

O sr. José Alexandre, de Villa Verde, poz á venda 33 talhos de marinha, sendo 16 a preço de 9$600 rs.,que depois elevou a reis 12$000. *O honradissimo* sr. Guedes offereceu por elles a 10$500 rs., mas vendo-me na Figueira, se dirigiu para mim,e me disse que sabendo depois que fizera a sua offerta, que eu tinha fallado primeiro á marinha, já a não queria, e por isso podia eu tractar a compra da mesma. Grato a tão boa acção, lha agradeci sinceramente.

No outro dia, se é que não foi no mesmo, procurando-me o sr.Guedes,e encontrando-me á noite, estando presente o sr. José Henriques, negociante na Figueira, que noto por ser pessoa de probidade e que presenciou o facto, me communicou ter acabado de justar os 16 talhos de marinha pelo preço que tinha antes offerecido, de 10$500 rs., tendo dado de signal 6$500 rs. que eu lhe estava devendo, palavras suas. E como eu não tivesse dinheiro comigo, para lhe pagar de prompto, me respondeu que em qualquer dia poderia fazer-lhe a entrega da dita quantia, menos no immediato,porque sabia da terra, acrescentou; a qual entreguei ao meu amigo sr.João Cooke para se servir entregar-lha na primeira opportunidade.

Tendo-me o *honradissimo* sr. Guedes, dado o paradeiro do vendedor, fui no seguinte dia entender-me com este, e certo do negocio ter ficado entre todos bem combinado, pedi a procuração para assignar a escriptura, porque a marinha não era para mim; e tractando-se de pagar a contribuição de registro, foi encontrada paga pelo dito *honradissimo* sr. Guedes, e por isso considerado comprador, ou uma sua cunhada.

Custa a crer, sr. redactor, que um homem que traz um lenço ao pescoço, pratique uma acção tão baixa e vil, a qual nos parece so se presta o refinado canalha, que para ser mais bem conhecido devia contar uma orelha de menos.

Receba esse desprezivel homem esta amostra da minha boa vontade, porque um dia justarei com elle melhor esta conta; e desde já o emprazo para dar contas a senhorios, alguns dos quaes me prezo de representar, de rendimentos de motas e viveiros de marinhas, que ha annos arrecada, sem nunca ter offerecido, tal é a sua delicada honra e muito escrupulo, conta alguma a quem tem dever d'entregar o que seu não é, ou dizer como o gastou, em proveito dos mesmos predios.

Peço a v., sr. redactor, se digne permittir pelo seu jornal publicidade a estas linhas, que talvez sejam um delicado mimo para um sr. José Joaquim Guedes, que se não peja de praticar uma acção tão opposta aos mais triviaes actos da dignidade pessoal e de quem preza ao menos alguma coisa de honra para o seu nome.

E' preciso toda a cautella com negocios com um caracter tão safado, onde o escalpello por mais que profunde não encontrará sangue.—De v. am.º att.º vr.º obgd.º e c.º —Monte Mór o Velho, 1.º de Janeiro de 1872 —*João Xavier.*

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 2 de Janeiro de 1872.

Poucas são as noticias que hoje tenho a dar-lhe, porque as festas desviando da politica os espiritos, vieram privar-nos de acontecimentos dignos de menção. Afóra a fornada de pares que elevou ao pariato os srs. José da Silva Mendes Leal, Martens Ferrão, Antonio de Serpa, marquez de Penafiel, conde de Castello Branco, e viscondes do Seisal e Praia Grande, e segundo parece, tambem os srs. Carlos Bento da Silva e Palmeirim, nada ha que mereça mencionar, e porisso, procurarei, desta vez, ser o mais resumido possivel.

Abre-se hoje, como deve saber, o nosso parlamento. Poderia experimentar alegria com este successo, o mais importante na vida dos governos representativos, se não tivesse quasi a certeza de que poucos dias elle se conservará aberto, como geralmente se diz,e tudo o leva a crer, não obstante dizerem o contrario os amigos da situação.

O governo receia não ter apoio na camara popular, como mostrou, pela fornada, ter medo da camara dos pares, e isto faz com que muita gente pergunte quem foi que elevou ao poder o actual gabinete, e quaes as praxes constitucionaes que para isso se observaram, se para se conservar no poder tem de recorrer a estes meios extremos, que muito concorrem para o completo descredito do systema que nos rege. Não sou adversario do actual gabinete, e muito desejaria, embora na sua elevação ao poder não se observassem os principios constitucionaes, que elle, pelos seus actos, soubesse bem desempenhar a alta missão de que foi incumbido, e ganhar as sympathias dos que são seus adversarios. Pela nossa parte fazemos sinceros votos para que o actual gabinete leve a cabo as reformas que se diz tem em projecto, e possa, diminuindo o *deficit*, equilibrar a receita com a despeza. Se conseguir isto, o que nos parece impossivel, conte com o apoio de todos os homens sinceramente devotados á causa deste paiz.

Estão, pois, como disse, abertas as côrtes, e não deve tardar muito o momento do desengano. Esperemos por elle.

Como nada mais tenha que mencionar-lhe, fico por aqui. Até quinta feira.

Sotto Maior Jubice.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE o fardamento para uma philarmonica, o mais rico que se tem feito. Os casacos são de panno azul, com abotoadura e alamares amarellos, calça e barretina encarnadas, com cinto apropriado de seda. Está como novo, porque pouca serviu,e dando-se boas garantias, espera-se alguns mezes por algum dinheiro.

Quem o pretender póde dirigir-se ao escriptorio deste jornal, que aqui se lhe dirá com quem póde tractar.

2 A DIRECÇÃO d'obras publicas do districto de Coimbra recebe propostas em carta fechada até 15 do corrente,para o fornecimento de 3:600 pranchões de 2m,20—0,22—0,06, e 184 vigas de 6,60—0,15—0,23 de madeira de carvalho, cortada em arestas vivas, e de boa qualidade. Esta madeira deve ser posta na Portella e ser fornecida durante seis mezes depois de feita a adjudicação.

Coimbra 1 de Janeiro de 1872.
Heitor de Macedo, Director.

NOVO ESTABELECIMENTO HORTICULA

DE EMILIO DAVID

Jardineiro horticultor e paizagista allemão, constructor dos jardins do Palacio de Crystal e do da Cordoaria, antigo director dos primeiros e condecorado com o grau de cavalleiro da ordem de Christo pelos seus serviços á Exposição Internacional do Porto em 1865.

345—Rua de Cedofeita—345

1 NESTE estabelecimento acaba de receber-se do estrangeiro um rico e variadissimo sortimento de plantas (exemplares fortes e qualidades escolhidas) taes como: roseiras, plantas fructiferas, trepadeiras, arbustos de folha caduca, coniferas, amoreiras, etc., etc. Recommenda-se especialmente a collecção de roseiras, entre as quaes, alem de muitas outras da mais bello gosto, se contam mais de **50 variedades** ainda não vulgarisadas, e bem assim a collecção de arvores fructiferas, entre as quaes se torna notavel uma grande e variada porção de pereiras das melhores qualidades.

O proprietario d'este estabelecimento, alem de satisfazer as ordens que lhe sejam dirigidas com relação ao fornecimento de quaesquer plantas, incumbe-se da confecção de *bouquets*, grinaldas e decorações para bailes e banquetes, planos de jardins e sua construcção, tanto no Porto como nas provincias, fornecendo as plantas necessarias, etc. Os *bouquets* serão feitos segundo **novo e elegante** gosto.

4 TINTA DE MARCAR ROUPA. Vende-se na pharmacia—Ferráz—Cstello.

ASYLO DE MENDICIDADE

5 ESTÁ vago o logar de fiel do Asylo de Mendicidade de Coimbra. Quem pretender este logar póde dirigir o seu requerimento ao presidente do mesmo Asylo, até ao dia 15 do proximo mez.

6 O PADRE EUZEBIO GOMES ROSMANINHO, residente no logar do Espinhal de Tamengos (centro da Bairrada) no concelho de Anadia, vende em globo todos os bens que possue n'aquella localidade. São:—A casa em que vive, com adega, currraes, pateo, e mais abegoaria, e que tem annexa uma boa propriedade, pela maior parte, de vinha e arvores de fructo. Varias outras vinhas, e alguns pinhaes, e terras lavradias. As vinhas, que são a maior parte destes bens, tem sido optimamente cultivadas: e ha alguns bacellos muito novos. O sitio onde está edificada a casa é lindissimo, e muito proximo do caminho de ferro.

Se alguem quizer comprar estes bens assim por junto, pode dirigir-se ao annunciante para aquelle dito logar, pessoalmente, ou por escripto, pelo correio da Mealhada ou d'Anadia.

Espinhal de Tamengos, 27 de Dezembro de 1871.

Euzebio Gomes Rosmaninho.

NUMERO 2551 — SABBADO 6 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A QUESTÃO DOS ARROZAES

V.

(CONCLUSÃO)

A *junta central* em consulta de 9 de Setembro de 1868 propozera tambem um imposto especial com o fim de reprimir desde logo a orysicultura no paiz, em quanto se não podiam satisfazer todas as determinações da lei. E este foi ainda o pensamento do governo, adoptado nas propostas tributarias que levou ao parlamento em 31 de Março do anno proximo passado.

Parece-nos, porem, que outro, bem diverso, devia ser o caminho a seguir, se os governos quizessem tomar providencias energicas, tendentes a fazer cessar por uma vez esta cultura, tão nociva e prejudicial á saude publica, e se tivesse a força necessaria para contrariar interesses creados, e combater as falsas ideias economicas, de que a agricultura prospera e progride; fazendo-lhe tomar uma direcção artificial e de todo o ponto contraria aos interesses do consumidor.

O meio era facil e prompto,alliviando de direitos o arroz importado das nossas colonias, com o que duplamente lucravamos, reprimindo a cultura do arroz em Portugal, e favorecendo-a nas possessões, bem como o seu commercio com a metropole.

O consumo do arroz entre nós, é exactamente egual á producção do paiz, e a todo o que é importado do estrangeiro, porque não exportamos este genero.

Ora é bem claro que tendo o nosso arroz no mercado um preço subido, garantido á custa dos direitos de importação; e sendo, em geral, inferior em qualidade, não poderia competir com o estrangeiro, melhor, mais barato, e muito bem preparado.

A orysicultura foi introduzida em Portugal no meado do seculo passado; e progrediu lentamente, não só pela reacção dos povos, senão tambem porque era insignificante o valor que este genero, livre de direitos, obtinha nos mercados. Mas em Janeiro de 1837 estabeleceu a pauta geral das alfandegas o direito de 480 rs. por quintal,sobre o arroz, que fosse importado das nossas colonias; e 960 rs. sobre o estrangeiro; o qual por carta de lei de Outubro do mesmo anno, foi sobrecarregado com mais 120 rs por arroba.

Com estes direitos, o arroz estrangeiro descascado ficou pagando 23 por cento do seu valor na Lombardia e no Piemonte; 25 por cento em relação ao arroz carolino,nos mercados da Europa; e 35 por cento do que vem dos portos do Brazil ao nosso mercado.

O arroz das nossas colonias ficou tributado com um direito, que, em relação ao arroz da India, era de 11 por cento.

Foi naturalmente com a protecção destes direitos, que a cultura do arroz começou a desenvolver-se em larga escala entre nós, e em logares onde nunca antes tinha sido cultivado.

A pauta de 1844 manteve os direitos ao arroz estrangeiro,e reduziu-os ao das nossas possessões. Porem este beneficio ao commercio das colonias, aos interesses da nossa agricultura, e sobre tudo á salubridade do nosso clima e saude do nosso povo, não durou muito tempo, e bem depressa lhe foi imposto novamente o direito de 120 rs. por arroba, como determinava a lei de 1837.

Por estes direitos e outros addicionaes,e por todas as disposições da lei que tinham em vista fazer diminuir a importação e animar entre nós esta cultura, as sementeiras do arroz invadiram todos os terrenos que podiam ser regados e que anteriormente tinham produzido muito bom milho, muito boas hortas, e excellentes pastagens para os gados.

Desta maneira, bem longe de melhorar as pantanos, produziram-se muitos mais. Prejudicou-se o clima, a agricultura e a saude.

Pela pauta de 1852 o arroz de qualquer procedencia, e de qualquer qualidade, ficou a pagar 1$240 rs. por arroba, descascado, e 740 rs. com casca.

Por diversas vezes e em diversas epochas foram as pautas alteradas, diminuindo ou augmentando os direitos; sendo certo que só tomou notavel desenvolvimento entre nós a cultura do arroz, depois das alterações que lhe fez a lei de 9 de Outubro de 1841, augmentando os direitos de importação ao arroz das nossas colonias. E notou-se mais que a cultura deste cereal augmentava ou diminuia conforme augmentavam ou diminuiam os direitos das alfandegas.

E certo que os direitos de importação fazem valiosa parte dos rendimentos do Estado, e que devem elles proteger as industrias nacionaes, especialmente a agricula, que é de todas a mais importante. Quando se tracta, porem, de substancias alimentares de primeira necessidade para o povo, que não podem ser produzidas no paiz em quantidade sufficiente para o consumo, como acontece com o arroz, que alem disso é muito nocivo e prejudicial á saude publica, os direitos deviam ser nullos ou muito reduzidos e bem calculados nos seus effeitos.

Pela maneira pois como se desenvolveram entre nós as sementeiras de arroz, augmentando progressivamente com o valor dos direitos que as protegiam, vê-se que podia o governo, se quizesse, com uma simples proposta de lei, obstar a esta cultura; que estando completamente deslocada em o nosso paiz, pelas razões que temos apontado, *devera desapparecer de entre nós*, se os governos tivessem attendido conjuntamente aos verdadeiros interesses da agricultura e da saude dos povos, como disse um distincto agronomo.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 4 de Janeiro de 1872.

Verificou-se, effectivamente, no dia 2 a sessão real de abertura do nosso parlamento.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXVIX

SOCIEDADE SECRETA MIGUELISTA DE S. MIGUEL DA ALA

Á propaganda da violencia e da oppressão, feita pelos coripheus do governo miguelista, não podia deixar de se seguir a defeza do *obscurantismo*.

Nisso eram coherentes. Um governo tão despotico, só podia viver com o embrutecimento da nação.

A Universidade era quem mais especialmente encorria nas iras do governo miguelista e dos seus satelites. A mocidade academica era, e nem podia deixar de ser, vivamente dedicada as ideias liberaes; e por isso contra ella particularmente se dirigiam as setas dos escriptores absolutistas, pedindo que aquelle estabelecimento scientifico fosse fechado a *sete chaves, para vantagem da nação!*

O odio que José Agostinho de Macedo revelava contra a Universidade, e de preferencia contra os medicos, uma das classes mais illustradas, e necessarias dá sociedade, qualifica perfeitamente o systema que elle defendia.

Mas bem inutil era o que pedia José Agostinho de Macedo. Não era mister que se fechasse a Universidade, para não ser frequentada; porque o governo miguelista se havia já incumbido de tomar uma providencia, que por differente modo dava o mesmo resultado.

Os estudantes mandados riscar da Universidade em 1828 e 1829, pelo governo miguelista, foram nada menos de **157** !! E por isso quem procedia com semelhante *tolerancia*, de certo não queria que a Universidade tivesse alumnos.

Brevemente havemos de publicar essa extensa relação dos estudantes riscados, para que mais uma vez se fique sabendo como era governado Portugal durante aquella epocha, de ominosa memoria.

Hoje deixaremos fallar José Agostinho de Macedo. Diz elle em o n.º 21 do *Desengano*, de 10 de Junho de 1831:

«Medicos, juristas, e naturalistas! Desejava que se fizesse uma operação cadastrica neste reino, que não seria muito difficultosa, porque não era recensear todos, mas alguns: vem a ser, mandar a todas as comarcas que apresentassem na secretaria do reino um mappa, que de lá se lhes remetteria impresso, e riscado, porque talvez fosse cousa que muitos dos taes provedores não soubessem fazer, de tudo, o que em seu districto se chamasse bacharel, por seus nomes, filiações, e edades, empregados, e não empregados. Feito isto, um dos resultados do calculo, seria saber-se com certeza *quantos annos a Universidade poderia, e deveria estar fechada, e a sete chaves*, sem detrimento, antes com muita vantagem de toda a nação.

«Outro calculo desejaria eu ver feito, ou fazer, mas só se poderia fazer por aproximação:—Que desfalque sinta cada anno a população do reino com a existencia de um medico em cada cidade, villa, e logar notavel! A raiz mais segura deste calculo é sem duvida o conhecimento numerico da população, comparado com o dos medicos. Nas terras que não fossem ao calculo por não terem medico, se conheceria para mais uma grande differença na população; para muito mais, se não tivesse nem medico, nem cirurgião; para muito maior, se nem barbeiro sangrador tivesse.

«Se no palacio do rei em caso de molestia eu não visse entrar mais que alguma velha, que benzesse de cobranto, se todos os diaforeticos se reduzissem a dois gomos de flor de carqueja, e os evacuantes a um punhado de ameixas, ministrado tudo pelas mãos da amizade verdadeira, e sem dependencia, a alma dos verdadeiros amigos de rei não andaria, como anda, sempre em sobresalto.»

Fora pois com os medicos, e cirurgiões! Segundo a *illustrada* opinião de José Agostinho de Macedo, o augmento dos differentes povos, estava na razão inversa do numero dos medicos e cirurgiões que elles tivessem!

Até aqui a farça: agora a tragedia.

Diz Fr. Fortunato de S. Boaventura em o n.º 47 da *Contra-Mina*, de 19 de Janeiro de 1832:

A' uma hora da tarde entrou Sua Magestade na sala, e tomou assento na cadeira do throno, occupando o logar de condestavel o sr. marquez de Ficalho, por se achar ausente o sr. infante D. Augusto, e a cadeira da presidencia o sr. duque de Loulé, como presidente da camara dos pares, lendo em seguida Sua Magestade o costumado discurso da corôa, que por extenso não o transcrevo aqui, mas d'elle farei extracto.

Neste documento dá-se conta de que não foi alterada em todo o reino a tranquillidade publica, e menciona-se a sublevação de Goa, e as medidas que foram adoptadas para satisfazer as necessidades que o serviço publico, e o bem-estar d'aquelles povos exigiam, medidas que devem ser submettidas ao parlamento. Menciona tambem que o governo apresentará uma proposta, segundo a qual, serão reformados alguns dos artigos da Carta Constitucional, com o fim de acompanhar o espirito do seculo, que tende ao aperfeiçoamento de todas as instituições humanas.

Promette-se, neste documento, a apresentação de propostas sobre varios assumptos de interesse publico, sendo as principaes sobre a administração largamente descentralisadora, sobre a instrucção primaria e secundaria, e a dotação do culto e do clero.

Com referencia aos ministerios da guerra e marinha, falla em outras propostas tendentes a melhorar o armamento do exercito. Finalmente, no mencionado discurso dá-nos a esperança de que o governo empregará todos os esforços para desenvolver a viação publica, principalmente a accelerada, logo que o estado prospero do thesouro o permitta, o que espera acontecerá, se o parlamento approvar algumas propostas, que, pelo ministro da fazenda lhe serão apresentadas, e que devem habilitar o thesouro a satisfazer todos os seus encargos.

Como vê, vem este documento recheado de promessas, como sempre. Realisal-as, porém, é o que nos parece impossivel. Estamos tão acostumados a promettimentos e a não vel-os quasi sempre cumpridos, que para nós isto não passa de uma mera formalidade. Era para desejar que nos enganassemos desta vez, porque desejamos, do intimo d'alma, o estado prospero de Portugal.

—Diziamos-lhe ha pouco que o governo apresentaria como candidato á presidencia da camara electiva o sr. Sá Vargas, pois saiba que foi este cavalheiro o escolhido para isso. Para o logar da vice-presidencia foi escolhido o sr. Correia Caldeira, e para o de secretarios os srs. Francisco Costa e Ricardo de Mello.

—Consta que foi chamado a Lisboa o sr. visconde Duprat, que, segundo dizem, devia ir a Paris dar as convenientes informações ao sr. Thiers, relativas á questão de Lourenço Marques, por ser aquelle senhor o que o nosso governo escolhera para nosso arbitro nesta questão, mas que s. ex.ª recusou, não se sabendo ainda quem irá desempenhar esta importantissima missão.

—A nova camara municipal tomou hontem posse, sendo eleito presidente da mesma o sr. dr. Mendonça e vice-presidente o sr. dr. Loureiro.

—Appareceu aqui mais um jornal, intitula-se *Historia*, e sahe tres vezes por semana. Desejamos-lhe longa vida.

—Reuniram-se ante-hontem á noite, na secretaria do reino, os deputados da maioria, á qual presidiu o sr. visconde dos Olivaes. O governo expoz algumas das reformas de que falla o discurso da corôa. Estiveram presentes vinte e tantos deputados, alguns dos quaes fizeram uso da palavra, podendo citar entre elles o sr. Teixeira de Vasconcellos, que pediu ao governo a creação na India de mais um circulo pelo qual podesse ser eleito um deputado do paiz, promettendo o sr. ministro da marinha o tratar de satisfazer esta necessidade que reconheceu.

—Deve estar lembrado da historia ridicula do celebre thesouro do Lavradio, que uma parte da imprensa chegou a acreditar pela maneira por que se lhe apresentou. Pois saiba que o protogonista d'ella, o tal *pae da alminha*, e seu pae foram agora condemnados pelos tribunaes, o primeiro em seis mezes de prisão correccional, e o segundo em tres. A justiça cumpriu o seu dever castigando aquelles dois espertalhões, que, tão descaradamente, enganaram as auctoridades, chegando até a incommodal-as.

—Deu-se ante-hontem á sepultura o sr. João Gazul, a quem um ataque apopletico lhe roubou a vida. Era o finado musico da real camara e da sé patriarchal, e condecorado com o habito de Christo e a medalha das campanhas da liberdade. A banda dos ex-alumnos cegos da casa pia, da qual era protector, perdeu n'elle um desvelado e desinteressado amigo. Dizem-nos que era solteiro e ter setenta e um annos. A terra lhe seja leve.

—Está em Lisboa o sr. bispo de Vizeu, digno chefe do partido reformista. S. ex.ª vem occupar o seu logar no parlamento, onde a sua ausencia deverá ser sentida.

—Não concluirei sem lhe participar o que nos consta agora, com relação ás propostas que o governo tenciona apresentar ao parlamento, e que não mencionei acima, por não ter então disso conhecimento.

Parece que na reforma da Carta se inclue a da camara dos pares, reforma que ha muito é reclamada por aquelles que entendem que ella, como actualmente se acha organisada, é um torpeço ao desenvolvimento do progresso e da civilisação. Nesta proposta serão eliminados os privilegios que desfrutam os pares e deputados, que, por qualquer motivo são processados, regularisado o direito de perdoar, alargamento no direito de votar, sendo permittido a todos que saibam ler manifestar perante a urna a sua vontade.

Diz-se que a despeza a cargo do ministerio da fazenda para o anno de 1872-1873, deve ser de 3.578:693$273 reis, sendo os encargos geraes 2.153:664$490, e 1.425:028$783 o serviço do mesmo ministerio. Na divida fluctuante, parece que haverá uma economia de 38:000$000 por anno.

Ahi tem o que por aqui ha de mais novidade e interesse, e que a muitos se afigura não se realisará, porque, como já lhe disse, o governo dissolverá as camaras. Veremos o que se passará até á proxima semana, despedindo-me hoje.

SOTTO MAIOR JUDICE.

COMMUNICADO

Soure, 3 de Janeiro de 1872

Sr. Redactor.—Os acontecimentos, que acompanharam a ultima eleição camararia, neste concelho, foram tão extraordinarios e diversos, que entendemos por conveniente submettel-os á apreciação do publico, a fim de que a censura, ou a responsabilidade d'elles, vá a quem tocar.

Ha muito tempo que este municipio se estorce entre as difficuldades da sua má administração, a ponto de attingir um estado ruinoso e insubsistente. O cofre tem estado (e continua a estar) embargado pelo governador civil á divida dos expostos; a renda do realão e outras verbas de receita municipal penhoradas pela fazenda nacional para pagamento de avultadas e antigas contribuições; os empregados, e as mulheres subsidiadas, em grande atrazo nos pagamentos de seus ordenados e subsidios; e os melhoramentos indispensaveis do concelho na impossibilidade de se realisarem, por falta de meios, e d'uma camara de iniciativa, zelo e aptidão para gerir os negocios concelhios.

Todos conhecem ou devem conhecer a necessidade de reformar a administração municipal: é uma verdade palpavel e incontroversa, mas não o permitte a indole partidaria, que obscure e a consciencia, e que é preciso sustentar-se para fins individuaes: ora um desforço, que se pretende; logo a concentração de mais um emprego n'uma facção politica; outras vezes a colligação de influencias heterogeneas para inutilisar qualquer reacção, que se suspeita, embora tenha por fim o bem publico.

E' este o modo pelo qual a politica domina ha muitos annos os povos deste concelho: politica nefasta e erronea, que apenas serve para alimentar o egoismo partidario, e levar o municipio á banca rota!

Era portanto urgente, e cumpria aos partidarios de boa fé darem á politica uma outra direcção, em harmonia com as necessidades publicas, e neste intuito se organisou, nesta villa, em Junho ultimo, uma commissão eleitoral, com o fim de promover a escolha, não só do deputado por este circulo, como tambem dos individuos, a quem devia ser confiada a administração municipal. Esta commissão, da qual eu tive a honra de fazer parte, pediu a coadjuvação das principaes influencias para se realisar aquelle programma, e estavamos no proposito de promover e manter a conciliação com todos, unindo-nos como interessados no bem da nossa terra, e sem a menor ideia de pedirmos auxilio a pessoas estranhas ao concelho para se levar a effeito o nosso fim tão santo e justo.

Verificou-se a eleição do deputado, e, em tempo opportuno, eu e mais alguns membros da commissão organisamos uma lista, em que entravam cavalheiros, a nosso ver, competentes para o desempenho das funcções camararias.

Fiz reunir a commissão, a quem apresentei a lista, que *in limine* foi rejeitada pelo presidente, o conselheiro Fortunato da Costa, e por seu cunhado, administrador do concelho, o bacharel Jacintho Soares Amado, o qual se oppoz mui terminantemente á confecção de lista, em que não entrasse o nome de seu cunhado (pois nem o delle, nem o meu faziam parte della), porque o queria collocar na presidencia da camara, levando a sua instancia, ou teimosia, a ponto de declarar, que daquelle nome fazia questão politica!

Estranhei que a auctoridade viesse levantar conflictos, no meio dos seus partidarios, querendo impor-lhes a todo o custo o nome d'um homem, que poderia ser bom vereador, mas que não era bem aceite pelos povos. Tivemos discussão por algumas horas, e não foi possivel accordar-se em coisa alguma, em virtude do que se deu por dissolvida a commissão.

A auctoridade acabava de romper a força do seu partido: ficava-lhe uma fracção insufficiente, e não podia sustentar-se, senão demandando o horisonte de influencias, que não eram suas.

Nesta posição precaria formou-se por parte da auctoridade uma lista, de que desistiu quatro ou cinco dias depois; e desistiu porque era opposta a todas as indicações populares; e quando a opinião publica é adversa, mas sabida e convicta, os mais audazes a temem.

Eis aqui a primeira expiação da culpa, que desauthorou o administrador do concelho, como funccionario politico, e que naturalmente devia ser o motivo da sua queda. Eu e mais alguns amigos haviamos accordado em uma lista, em que me destinaram a presidencia; porem a fracção da auctoridade, não podendo supportar o despeito da sua desistencia, soccorreu-se d'uma columna do partido historico, o Dr. Quaresma, ao qual se offereceu para votar-lhe uma lista de camara, como elle quizesse escolher, com tanto que o meu humilde nome não fizesse parte della.

Ao saber-se isto, um dos nossos amigos, até alli partidario do Dr. Quaresma, entendeu por conveniente prevenir este, dizendo-lhe, que alguns dos seus partidarios haviam annuido á nossa lista, e neste caso que não desse accordo algum á parcialidade da auctoridade, sem previamente vir a Soure consultar os seus partidarios.

Dr. Quaresma prometteu vir, mas antes da sua chegada se reuniram os principaes influentes pelo nosso lado, e deliberaram fazer uma alteração na lista, eliminando o nome d'um meu collega, que eu muito desejava ver na camara, instando até pela sua entrada, apesar de me haver declarado por mais de uma vez, ser-lhe indifferente o logar de vereador, e que mesmo talvez o resignasse, sendo eleito. Os amigos, porem, como sabiam desta circumstancia, aproveitaram-se della, e doutras que occorreram, para o eliminar da lista, substituindo-o por outro.

Emitti a minha opinião desfavoravel a esta ideia, mas não insisti nella, porque julgava, e com todo o fundamento, que elle não consideraria aquelle facto como desconsideração pessoal, visto o que comigo havia passado; mas, em face da attitude bastante hostil á minha lista, ou antes á minha pessoa, que aquelle meu collega manifestou tão publicamente, vim a concluir, ou que o seu espirito é demasiadamente susceptivel, e me fazia a injustiça de não acreditar na minha sinceridade para com elle, ou que não me havia fallado com franqueza, quando me disse, que não tinha desejo, nem vontade de ser vereador.

Chegou finalmente o Dr. Quaresma, e, pedindo-me uma entrevista, fallou comigo e com alguns amigos, concordando na lista, que se lhe apresentou, na qual entravam quatro individuos do seu partido, pois que tencionavamos ir á urna, independentemente da intervenção directa do Dr. Quaresma, e era preciso considerar certos individuos para nos coadjuvarem. Assentámos com o Dr. Quaresma, em que eu seria o presidente da camara, declarando elle por essa occasião, que iria dizer á parcialidade da auctoridade, que a não seguia.

Pareceu-me que Dr. Quaresma havia andado neste negocio com cavalheirismo e dignidade, pois sendo-lhe favoravel o ensejo de me fallar de qualquer compromisso politico, não o fez, antes pelo contrario me disse não pretender adhesões, e que, passada a eleição, cada um seguisse as ideias que lhe aprouvesse.

Em vista da attitude que o partido do Dr. Quaresma tomou nesta questão camararia, a parcialidade da auctoridade, achando-se em grande desequilibrio de força, não foi á urna, e a nossa lista ficou eleita sem a menor difficuldade.

Dias depois da eleição, appareceu publicada no n.º 189 do jornal *O Partido Constituinte*, uma correspondencia assignada por José Pereira da Costa, com a qual Quaresma se houve por offendido, dizendo que eu não era estranho a ella, e que alguns dos seus amigos mais leaes pretendiam tirar o desforço, consistindo este em me excluir da presidencia da camara!

Não póde acreditar-se, que isto fosse pretexto sufficiente para levar Quaresma a faltar á sua palavra, praticando para comigo uma tal desconsideração, não só porque da propria correspondencia se manifesta a nenhuma interferencia minha no seu contheudo, mas até mesmo porque aquelle sr. muitos dias antes da installação da camara, me declarou estar convencido de que eu não tomára parte na correspondencia.

Mas o chamado desforço realisou-se; qual foi a causa? E o que vamos explicar.

A fracção de partido da auctoridade, vendo-se debil, e sem possibilidade de adquirir os partidarios, que impensadamente, ou de má fé havia perdido, fez nova tentativa de colligação com Quaresma; e foi mais feliz desta, do que da primeira vez, o respectivo intermediario (que por bem conhecido se não confronta), pessoa procurada muito de proposito para desempenhar aquelle papel, por lhe estar bem em caracter.

Feita a colligação com a condição de eu ser excluido de presidente da camara, não podia deixar de se realisar, como effectivamente se realisou o facto.

Tem-se feito mysterio desta colligação, mas nós ha muito que sabemos que ella existe; não convindo divulgal-a por ora, para não ser prejudicado o administrador do concelho, que é empregado d'um governo, hostil ao partido historico.

O sr. Quaresma commetteu para comigo a maior das deslealdades; atraiçoou os povos, fazendo com que se votasse para presidente um individuo contra a opinião e espectativa publica. Mas era forçoso aproveitar para este caso aquelle variegado politico, não menos desleal para comigo, do que o proprio sr. Quaresma, cujo nome já é memoravel demais na opinião dos povos deste concelho, e por quem as pedras não chorarão, quando nos der o ultimo adeus.

Resta-me agradecer, com mil protestos de estima e gratidão, em geral á maioria dos eleitores do concelho de Soure, e em especial aos amigos, que mais se interessavam pelo meu triumpho, pois de certo não votaram, nem pediram votação, na intenção de ser presidente da camara o sr. João Maria, de Figueira d'Azoia.

Prometto-vos auxiliar a administração municipal com os recursos que poder, vigiando sempre para que se não pratiquem arbitrariedades, nem repitam os escandalos, que por vezes se têem dado nos paços do concelho. Será esta a minha attitude na camara, e espero que o tempo trará e desforço dos nossos inimigos.

Pela inserção destas linhas no seu acreditado jornal, lhe ficará summamente agradecido o

De v. vr.º mt.º att.º e cr.º obgdm.º

José Francisco Rodrigues.

«Tyranno o senhor D. Miguel I!! Tão longe estão os portuguezes de o conceituarem por tal modo, *que só temem, que deixando-se arrastar de sua innata generosidade, e clemencia, elle se abstenha de muitos actos de rigorosa justiça*, que a voz do povo, que nesta parte é a voz de Deus, reputa necessarios, e indispensaveis... Se as leis portuguezas se tivessem executado sem dó, e sem quebra, ao sentenciarem-se alguns reus de altissima traição; se a pena capital, que elles mereciam por uma infinidade de razões, lhes não fosse commutada por outra levissima, em comparação, ou relação á gravidade de seus crimes, não estariam elles presentemente a bordo da esquadra inimiga, e promptos a insoparem os seus punhaes no sangue de seus juizes, se por ventura os podessem colher ás mãos...

«De um sei eu, e por signal é dos subtrahidos pela fuga ao seu perpetuo desterro, que á face de toda a cidade de Coimbra foi o principal agente da rebellião, começada a 22 de Maio de 1828, que a sustentou, apesar das mais activas providencias, até á chegada do batalhão 10 de caçadores, que não descontinuou um só dia os seus trabalhos, e serviços á *Causa*, até que foram expulsos no dia 26 de Junho do proprio anno; e que todavia escapou á sentença de morte!!! Pois eil-o ahi vem, e não é dos mais inertes, ou menos capazes de ajudarem, e promoverem o successo feliz, que desatinadamente esperam, e que tão loucamente se promettem conseguir...

«Movido destas considerações é que eu tomara ver neste reino uma administração de justiça, *que se modelasse inteiramente pela hespanhola*... Os Riegos, e os Torrijos nunca mais poderão combater as instituições monarchicas, **pois homem morto não falla, nem pega em armas**; *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio*, que póde curar perfeitamente a *colera morbus* da Pedreirada; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem *sanguinario* ou *esturrado*, ou de pedirem satisfações, por eu desejar **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme**, da qual nós carecemos neste reino, por industria dos taes reedificadores do templo Salomonico...»

Faz-nos estremecer uma doutrina tão sanguinaria!

Nero, o imperador cruel e despresivel, lamentava que os habitantes de Roma não tivessem uma só cabeça, para a decepar de uma vez! E Fr. Fortunato de S. Boaventura, o frade que D. Miguel nomeou arcebispo de Evora, desejava egualmente **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe!**

Que horrivel desejo! e que cynica impudencia em o manifestar!

Ainda a Fr. Fortunato de S. Boaventura pareciam poucas as barbaridades praticadas em Portugal! Pretendia que neste paiz, *a administração da justiça se modelasse pela hespanhola!*

O sangue derramado em Portugal ainda o não saciava! Quem o poderia contentar, era um barbaro e um tigre como Fernando VII, o homem mais estupido, ingrato, cobarde e feroz, que se tem sentado em um throno!

Folgava Fr. Fortunato com a sorte que tiveram os illustres e infelizes hespanhoes, *Riego* e *Torrijos*, mandados enforcar, com innumeraveis outros liberaes, pelo sanguinario Fernando VII, o *miseravel*, que havia pago com a mais negra e infame ingratidão, a maneira heroica com que os hespanhoes tinham repellido a invasão franceza, para lhe darem novamente a corôa, de que aliás elle era indignissimo, pelo modo servil e abjecto como havia durante a sua longa detenção em Valençay, em França, tratado de lisonjear o imperador Napoleão, contra quem valentemente combatiam os seus antigos vassallos de Hespanha!

Fr. Fortunato de S. Boaventura queria que se fizesse de Portugal um vasto cemiterio. **Homem morto não falla, nem pega em armas!**

Segundo elle, *é esse o unico remedio* para suffocar as ideias liberaes!

Cegos, que não vêem que debalde tentam arrancar do coração do homem o amor da liberdade!

Todos os tyrannos tem pretendido extinguir no povo esses nobres sentimentos, empregando para isso ainda os mais atrozes supplicios; mas até hoje todos os seus esforços tem sido impotentes.

Os tyrannos passam, e a humanidade fica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

7 Aonde foi assassinada D. Ignez de Castro?—A'manhã, 7 de Janeiro, é o anniversario do assassinato da infeliz D. Ignez de Castro; e por isso publicamos hoje a seguinte investigação historica, que de Evora nos mandou o nosso esclarecido amigo, o sr. Antonio Francisco Barata:

«Amigo e sr. Martins de Carvalho—Na vasta miscellania historica de seus *Folhetins*, acaba V. de dar um bote mortal na popular lenda do sitio em que fôra assassinada D. Maria Telles, a desgraçada irmã da incontinente Leonor.

Sem dar publicidade a documento algum, que não temos, não me parece fóra de proposito dizer algumas cousas com respeito ao logar onde 22 annos antes, na mesma Coimbra, se representára tragedia egual, e mais ruidosa, no barbarissimo assassinato da formosa Ignez de Castro.

Para os conimbricenses illustrados conhecido é o local; mas não assim para os que o não são, e maiormente para os forasteiros que, com aquelles ultimos, julgam ver na bonita vivenda do exm.º sr. Miguel Osorio, na *Quinta das Lagrimas*, o theatro d'aquella morte, embora alindado pela arte moderna architectonica. E tanto assim é, quanto é fóra de duvida verem os visitantes da *Fonte dos Amores*, salpicadas do sangue da bella Ignez, as pedrinhas de seu leito, em que apenas o homem da sciencia vê um simples musgo avermelhado. E com quanto aos olhos dos profanos seja um impossivel repugnante o admittir a conservação d'aquellas pedras repintalgadas de sangue (dado que o fossem), por tantos seculos, ainda assim, o espirito dos visitantes tomado do encantador do sitio, e do poetico da lenda, nem sequer attenta na inverosimilhança, e deixa-se saudosamente impressionar daquella falsidade.

A *Quinta das Lagrimas* foi em mais antigos tempos chamada *Quinta do Pombal*, sem que se possa, comtudo, marcar o quando perdeu um nome para tomar o outro. Da *Quinta do Pombal* ainda em 1372 existia uma torre, e foi por esse tempo que juncto d'ella se construiu uma casa *de vinte covados em ancho*.(1) Tambem parece que já se chamou *Quinta das Fontes*, em razão de tres fontes, que ahi havia antigamente, e ainda hoje as ha; uma perenne, outra só apparece de inverno, e a terceira corre pelo aqueducto, a que chamam *Cano dos Amores*, que foi comprada ao mosteiro de Santa Cruz pela Rainha Santa Isabel. (2)

A *Fonte das Lagrimas* tambem é chamada dos *Amores*, sem duvida por allusão aos de D. Pedro com D. Ignez de Castro; mas um dos nossos escriptores diz a este respeito:—«nome mais antigo que os do Infante D. Pedro, com D. Ignez de Castro, nem a agua «fora boa terceira dos escriptos. (3)

Dessa passagem se vê que alguma razão teve Lacerda para dar uma origem mais antiga ao adjectivo *amores*, e pena é que nol-a não mostrasse.

Parece, pois, que não seria a sentimental tragedia que manchou os arminhos do vencedor do Salado, a que desse á fonte e ao aqueducto o appellido *amores*.

Mas seria na *Quinta do Pombal* ou das *Fontes*, que se consummaria o nefando crime?

Diz o chronista que primeiro nos relata a morte *da culpada, por ser formosa, delinquente, por ser amada*:

«Estádo el Rey em Montemor o velho concluindo já, & consentindo na morte da dita D. Ines, acompanhado de muyta gente armada, & se veo a Coimbra onde ella estava *nas cazas do Mosteyro de Santa Clara* (4).

Quem apreciará agora a situação destas casas será a mesma fundadora, ou ampliadora dessas casas, Isabel de Aragão, mulher de el-rei D. Diniz, canonisada em 25 de Maio de 1625, por Urbano VIII.

«...Damos como sse adeante segue pera todo senpre ao Moesteiro de Santa Clara de Coimbra... o Paaço con huma uinha e contodos seus dereytos, que nos dita Raynha ouuemos do Moesteiro de Santa Ana da par de Coimbra por cento e cincoenta libras de Portugal. As quaaes hádauer cada ano de renda o dito Moesteiro de Santa Ana, por o dito Paaço e uinha. O qual Paaço e a dita uinha he sobre o Moesteiro de Santa Clara, contra o meyo dia, tirando mays a ouriente e mays chegado contra o Ryo de Mondego, ca o dito Moesteiro de Santa Clara.» (5)

Ahi fica bem patente o local em que estanciava o palacio, e em que dezenove annos depois da morte da Rainha Santa Isabel, devia pender sobre o *colo de garça* a formosa cabeça de Ignez de Castro, assassinada pela nobreza d'aquellas eras... de pundonor e de brio cavalheiroso.

Naquellas areas da parte de cima do *O da ponte* esteve, como é sabido, o primitivo Mosteiro de Santa Anna. Estreito era o Mondego e n'um leito piçarroso corria profundo nos primeiros tempos da Monarchia.

A margem esquerda era ladeirosa mas cultivada: no sopé o Mosteiro, e a cavalleiro, em cima, devia estar situado o palacio comprado ás freiras, como desopulenta casa que deveria ser antes das obras que nelle fizera a regia habitadora.

Totalmente sepultado aquelle palacio nas areas do rio, desappareceu para sempre, como egual sorte tivera depois aquelle em que aos golpes do bulhão do infante D. João, filho de Ignez de Castro, expirára, clamando innocencia, D. Maria Telles, em Novembro de 1377.

Notavel cousa! Sem duvida as duas mais espantosas tragedias dos primeiros tempos da nossa monarchia, succedem-se uma á outra com intervallo de 22 annos, em terras de Coimbra, nas poeticas margens do celebrado rio, sendo o auctor da morte da segunda, um filho da primeira victima! E ainda mais para se notar é que um irmão deste Infante, o filho de Theresa Lourenço, Mestre de Aviz e rei de Portugal, gera em Ignez Pires o primeiro duque de Bragança, em cuja successão o que se disse Jaime I, apunhala nos paços de Villa Viçosa, no mez de Novembro de 1512, a sua mulher D. Leonor de Mendonça!

Deixem-se pois, tomar de sentimento os visitantes da *Fonte das Lagrimas*, ou dos *Amores*: enganem a phantasia poetica com aquellas pedras salpicadas de sangue; ensombrem-se sob as copas frondentes d'aquelles cedros seculares, mas saibam que a habitação que n'aquella quinta vêem, não representa o palacio do assassinato de D. Ignez de Castro, o qual deve estar sepultado naquella insua, banhada pelo Mondego, defronte do antigo Mosteiro de Santa Clara, mais que meio, presa tambem das areas d'aquelle rio.

Evora, 20 de Dezembro de 1871—A. F. BARATA.

(1) Sr. M. da Cruz Pereira Coutinho—*Elvenda*, pag. 12, nota.

(2) Obra cit. pag. 166. nota.

—Figanière diz que foram duas, e cita umas escripturas de 26 de Junho, e de 30 de Julho de 1364. *Mem. das Rainhas*, pag. 195.

(3) F. Correa de Lacerda.—Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 121.

(4) Ruy de Pina.— Chronica d'El-Rey D. Affonso IV, pag. 71 e v.

(5) Sr. Figanière, *Mem. das Rainhas*, pag. 290 e 291.

O brasão de Coimbra.—É a epigraphe desta noticia o objecto de uma curiosissima publicação, que acaba de sahir dos prelos da imprensa da Universidade, devida ao nosso patricio e estimavel amigo o sr. Augusto Mendes Simões de Castro, a quem agradecemos o exemplar com que nos brindou.

É incançavel este nosso patricio nas suas investigações e estudos archeologicos. Conhece elle as tradições gloriosas e romanticas da cidade de Coimbra, e o valioso quinhão que a esta pertence, nos fastos da historia da nação portugueza.

Bom filho desta cidade, á qual dedica predilecção, não descançou depois da publicação do *Guia do Viajante em Coimbra*, guia verdadeiramente historico, com o qual veiu prestar um bom serviço.

Vendo o sr. Simões de Castro que «nenhuma das cidades de Portugal possue mais formoso e celebrado brasão, que a de Coimbra; formoso na sua composição, celebrado pelo que d'elle tem escripto e dissertado alguns dos nossos escriptores mais distinctos», tratou de formar uma copiosa collecção das suas principaes passagens ácerca do brasão de Coimbra, para nos dar a sua explicação, que, como elle diz e prova, tem dado margem a formosas paginas de notaveis prosadores, poetas distinctos, celebrados romancistas e oradores e moralistas insignes.

Principia o sr. Simões de Castro por citar-nos a explicação mais verosimil, e por isso a mais seguida e a que tem sido apresentada como historica—a do elegante chronista Fr. Bernardo de Brito, na sua *Monarchia Lusitana*, adduzindo os documentos que comprovam a sua asserção.

Apresenta depois a composição intitulada a *Fabula do Mondego*, do illustre poeta conimbricense Francisco de Sá de Miranda.

Em as obras de Gil Vicente, o inaugurador do theatro portuguez, encontrou o sr. Simões do Castro allusão á divisa de Coimbra.

São bellos e sobre modo elegantes os versos latinos de Ignacio de Moraes, distincto professor da Universidade, em que, baseando-se na fabula, narra a fundação e armas de Coimbra.

Orna esta collecção uma interpretação das armas de Coimbra, de Fr. Heitor Pinto, nosso classico famoso, a qual se encontra na sua *Imagem da Vida Christã*.

E' deste doutissimo escriptor que Francisco Dias Gomes falla da seguinte maneira:—«Quem quer ver uma verdadeira imagem da eloquencia do divino Platão, e do eloquentissimo Cicero, leia os *Dialogos* deste auctor. Alem da mais pura e santa moral christã, que constitue o fundo especial dos ditos dialogos, n'elles admirará quem os ler em grau superior todas as graças do estylo o mais puro e correcto.»

Cita o sr. Simões de Castro as interpretações que deram ao brasão desta cidade, o escriptor conimbricense Pedro de Mariz, e Vasco Mousinho de Quebedo, no seu poema *Affonso Africano*; e bem assim a explicação allegorica de Fr. Jorge Pinheiro, no seu sermão pregado por occasião das festas da canonisação da Rainha Santa Isabel, no qual lhe faz miuda applicação das differentes partes do escudo de Coimbra.

Finalmente, o sr. Simões de Castro, depois de fazer menção d'outros prosadores e poetas distinctos, como Miguel Leitão d'Andrade, Gabriel Pereira de Castro, Antonio Carvalho da Costa, D. José Barbosa, e José Correa de Mello e Brito de Alvim Pinto, fecha «com chave d'ouro» esta curiosa resenha, estampando parte dos versos de um solau que o mimoso poeta conimbricense, o sr. José Freire de Serpa, visconde de Gouveia, formou da historia do brasão de Coimbra.

Este escripto do nosso amigo, o sr. Simões de Castro, seria por si só uma sufficiente prova do seu genio investigador, se não tivessemos tido já occasião de apreciar outros escriptos seus de aquilatado merecimento.

Lendo qualquer esta interessante publicação vê satisfeita a sua curiosidade sobre a interpretação da insignia, que se acha esculpida em differentes sitios de Coimbra.

Policia sanitaria.—Durante o anno findo de 1871 foram matriculadas neste concelho de Coimbra 280 toleradas, para cumprir o regulamento de policia sanitaria.

Destas eram solteiras 274, casadas 5, e viuva 1.

Eram criadas de servir 176 — costureiras 48—sem profissão 46—gaspeadeiras 4—vendedeiras 2—padeira 1—conserveira 1—e lavradora 1.

Pertenciam aos seguintes districtos — Coimbra 112—Vizeu 48—Porto 41—Aveiro 19—Guarda 12—Lisboa 11—Braga 11 — Santarem 4—Villa Real 4—Bragança 3 — Leiria 2—Horta 1—e de provincias de Hespanha 12.

Ausentaram-se durante o anno 197—morreram 3—eliminaram-se da matricula 4—foram para servir 8—suspensas dos effeitos da matricula 12 — entregues ás suas familias 4 — casaram 2 — e foi uma para a companhia do seu marido.

Entraram no hospital 31, as quaes com 16 existentes do anno de 1870, prefaz o total de 47. Tiveram alta 36, e ficaram existindo no dito estabelecimento 11.

No fim do anno de 1871 ficaram sujeitas aos effeitos da matricula 49.

Trabalho calligraphico —Em o numero passado deste jornal elogiamos um dos socios do theatro *Unido de Artistas*, pelo bello cartaz que apresentou á entrada do mesmo theatro, em a noute da ultima representação Agora cumpre-nos dar eguaes louvores ao sr. Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, membro da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, pelo primoroso *Regulamento da escola* da mesma sociedade, que escreveu n'um quadro, para estar patente na casa da associação.

Nada diremos sobre o merito de um tal trabalho. Elle está á vista de todos, e por isso cada um pode julgar por si mesmo da habilidade do sr. Monteiro, e do seu amor pela associação de que faz parte.

Foi o mesmo sr. Monteiro, juntamente com os srs. Adelino Augusto Pereira Bahia, e Viriato Pompilio de Albuquerque Braga, que fizeram os titulos para os 250 volumes, de que já consta a *miscellanea* da bibliotheca da mesma sociedade, e que tão celebrados tem sido, pelo primor com que estão feitos.

Socio honorario.—O *Fomento das Artes* de Madrid, nomeou seu socio honorario o sr. José Maria da Silva Torres.

Confessamos, sem vislumbre de lisonja, que é bem cabida a honra com que aquella importante associação distinguiu o nosso patricio.

O sr. Torres é um enthusiasta propugnador da instrucção popular, e como nós crê, que é com a instrucção e pela instrucção que o povo se ha de regenerar.

Temos presenceado a assiduidade inexcedivel com que rege uma das aulas nocturnas da *Associação dos Artistas*. Os seus esforços têem sido coroados do mais feliz exito; e a prova eloquente está no elevadissimo numero dos seus discipulos, e no grande aproveitamento d'estes.

A *Associação dos Artistas* deve-lhe relevantes serviços, e por isso se preza de contar o sr. Torres no numero dos seus mais prestantes socios.

Jury commercial. — Procedeu-se hoje á eleição do jury commercial desta cidade. Ficou assim composto:

Proprietarios

Adriano da Costa Pereira
Francisco Borges Gonçalves
Francisco Maria de Sousa Nazareth
José Luiz Ferreira Vieira
João Lopes de Moraes Silvano
Mathias da Costa Pereira
Antonio Alves da Rocha Freitas
Antonio Joaquim Valente.

Substitutos

Basilio Augusto Xavier de Andrade
José Correia de Lemos
José Augusto Vieira da Fonseca
Antonio José Dantas Guimarães.

Valioso presente. — Por parte da secretaria da Universidade foram mandados encadernar primorosamente a chagrin os livros escriptos pelos lentes das differentes faculdades, para serem offerecidos ao imperador do Brazil, quando visitar esta cidade.

O sr. Silva Lisboa, encadernador na capital, está-se esmerando para que esta encommenda, na sua perfeição nada deixe a desejar ás melhores e mais bem acabadas encadernações estrangeiras.

Claustro do Silencio.—Este magnifico claustro do mosteiro de Santa Cruz, de architectura manuelina, é digno de se ter todo o cuidado n'elle, evitando-se a sua damnificação.

A ornamentação de um dos arcos cahiu ha tempo, e lá existem no chão as pedras de cantaria de que constava.

Quem fôr visitar este bello claustro, ha de ficar admirado de ver que assim se deixe em abandono. O que agora pouco custará a reparar, no futuro póde importar em avultada quantia.

Chamamos para este objecto a attenção das pessoas competentes.

Estrada do bairro alto para o mercado.—A descida para o novo mercado de Santa Cruz está perigosa. Ha pouco tempo que alli cahiu um homem, ficando tão mal tratado, que ainda até hoje se não poude levantar da cama onde jaz.

Bem sabemos que a anterior camara não só deixou o cofre municipal exhausto, mas que legou á sua successora a responsabilidade de pesados encargos, sem os meios de os satisfazer. E', porem, de esperar que logo que seja possivel, a camara attenderá a este e outros objectos de extrema necessidade.

Fraternisação—O *Club Popular* de Angra do Heroismo, na ilha Terceira, querendo dar uma prova da consideração em que tem a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, acaba de nomear seus socios honorarios, a todos os membros da direcção desta sociedade, e egualmente ao seu digno vice-presidente honorario, o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

Bazar—Começou hoje no claustro da Manga, do mosteiro de Santa Cruz, o bazar a favor da philarmonica *Boa-União*. Continua, ámanhã, domingo.

Cão damnado—Hoje corria em direcção á rua da Sophia um cão damnado, que felizmente só mordeu em algum cão que encontrava na carreira. O sr. Tinoco, empregado da camara, munido d'uma arma, foi em seu seguimento.

Socios honorarios—Foram nomeados socios honorarios da sociedade *Terpsichore Conimbricense* os srs. José Libertador de Magalhães Ferraz, digno vice-presidente da *Associação dos Artistas* de Coimbra; e o sr. José Miguel de Almeida, nosso patricio, e abastado commerciante, estabelecido em Lisboa.

Tribunal de contas.— Queixámo-nos em o numero passado deste jornal, do atrazo em que o tribunal de contas traz o exame da responsabilidade dos differentes corpos gerentes.

Hoje ainda temos a notar um mais sensivel atrazo. O tribunal de contas está agora a pedir documentos, para o exame das contas da responsabilidade da camara municipal de Coimbra, do anno economico de 1851 a 1852!

Imperador do Brazil—Paris tem feito uma recepção brilhante e affectuosa ao illustrado monarcha brazileiro. D. Pedro II assistiu a uma sessão da sociedade geographica daquella cidade, discursando eloquentemente em purissimo francez, e sendo calorosamente applaudido pela assemblea.

Por toda a parte, na sua longa viagem pela Europa, o sr. D. Pedro de Alcantara tem merecido as mais espontaneas demonstrações de respeito e sympathia.

Emigração—O engajador americano, o sr. Charles Nathan, não foi muito feliz em Portugal. Apenas conseguiu levar para as margens do Mississipi 43 portuguezes. Do districto de Coimbra apenas foram 2 individuos do concelho de Goes, um de Cantanhede, e outro de Condeixa.

Sericicultura—Vae prosperando em alguns districtos do reino esta importante industria. Planta-se a amoreira em grande escala, e já se vêem bellos amoreiraes bem tratados e cultivados. Cria-se o sirgo em localidades, onde ha poucos annos se desconhecia. Oxalá que continue este impulso. Alem da iniciativa individual, as camaras municipaes muito podem concorrer para esta propaganda agricula.

Bom exemplo—O abastado proprietario, o sr. José Maria Eugenio d'Almeida, fez no anno passado grande plantação de amoreiras e de eucalyptos nas suas propriedades de Evora, e tenciona continuar este anno. Tem destinado para estas plantações 18:000 pés de eucalyptos e 80:000 de amoreiras. É uma lição, que deve aproveitar.

Exoneração.—Foi exonerado, por assim o haver pedido, o sr. José Augusto Ferreira Chaves, do logar de amanuense desenhador da repartição de obras publicas do districto de Coimbra.

Despacho.—Foi nomeado administrador do concelho da Louzã, o sr. Pedro de Medeiros e Albuquerque.

Arribada.—O hiate, que recolheu no mar, defronte da Figueira, 43 dos pescadores, que estavam em perigo de vida, chamava-se *Senhora do Carmo*. Não se dirigiu para o norte, como se soppunha, mas sim para o sul, entrando felizmente na barra de Lisboa no dia 4 do corrente.

Recrutamento.— O Conselho d'Estado julgou favoravelmente os seguintes recursos:

CONCELHO DE PENELLA

Freguezia do Espinhal—José Ferreira Gama, por seu filho Antonio.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Soure — Antonio Rodrigues Godinho Miranda, por seu filho Antonio—José Rodrigues Marmeleiro, por seu filho Manoel.

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia da Alcaçova — Antonio Maria Roque, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Arazede — Joaquim Jorge Reis, por seu filho Joaquim — Manoel Rodrigues Azenha, por seu filho Antonio.

Mercado de Coimbra no dia 5.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500 a 520 — Dito branco 480 a 490—Dito Celorico meudo 540—Dito graudo 490—Milho branco 320 — Dito amarello 310—Feijão vermelho 480 a 500—Dito branco da marinha 450 a 460— Dito da terra 420—Dito rajado 400— Dito frade 380 a 390—Centeio 500—Cevada 320—Favas 360 a 380—Tremoços 250 a 260— Grão de bico 500—Chicharos 240—Batatas 300 — Azeite 1$360 a 1$370—Vinho da Beira 500—Dito do Bairro 300 a 320 — Dito da Bairrada 650 a 700—Aguardente de 18 graus 1$400—Dita de 19 graus 1$500—Dita de 20 graus 1$600.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520—Dito branco 480 a 490—Milho branco 310 a 320—Dito amarello 300 a 310—Feijão vermelho 480 a 500—Dito branco 400 a 410—Dito rajado 380 a 390—Dito frade 310 a 320—Cevada 240—Favas 380—Tremoços 210 a 220—Batatas 260 a 270—Azeite 1$350—Vinho 400 a 420—Vacca por kilo 200—Carneiro 80.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 NO DIA 11 do corrente mez, pelo meio dia, nos Paços deste Concelho, se hade dar de arrematação, pelo tempo que decorre até 30 de Junho deste anno, a conducção ao Cemiterio, no carro funerario, dos finados nos hospitaes da Universidade, com as condições presentes no acto da praça.

No mesmo dia, hora e local se hade arrematar uma porção de lenha velha existente no cerco dos Jesuitas.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 3 de Janeiro de 1872.

O Escivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

LECCIONISTA DE LATINIDADE
PARA EXAMES DE HABILITAÇÃO
102—Rua do Correio—102

2 O BACHAREL Joaquim d'Almeida da Cunha, abre no dia 7 do corrente a sua aula de latinidade para madureza.

O annunciante no curso de habilitação, que abriu em Agosto com os exm.os srs. Dr. Brito e Medeiros, não teve discipulo algum reprovado em prova escripta.

LOTERIA
Extracção em 16 de Janeiro
Impreterivelmente anda neste dia
5:000:000

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 5$500 rs., meios 2$750, quartos a 1$400, oitavos 700 rs., e cautellas de todos os preços. Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e grande variação de rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas; e muitas mais miudezas pertencentes ao estanco.

N. B. O mesmo vendeu em cautellas de 480, parte do premio dos 5:000$000 rs.

N.º 356.....5:000$000.
N.º 1037..... 30$000.

4 MANIFESTO sincero reconhecimento para com minhas collegas no Conselho director da Associação Conimbricense do sexo feminino, pela demonstração funebre á memoria de meu saudoso pae. Minha familia acompanha-me com egual sentir.

Emilia Ferreira de Sousa Porto.

XAROPE D'AGRIÕES COMPOSTO

5 É PEITORAL este xarope; muito util na tosse de qualquer natureza; e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. E' emfim, dotado de acção therapeutica, especial e notavel na phtysica pulmonar, bronchite chronica, etc.

Vende-se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes simples e duplas, para adultos e crianças, escovas para friccionar o corpo, salsa-parrilha e pilulas de Bristol, pilulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas, molestias de pelle, etc.

GOTTAS ODONTALGICAS DE RICARD

6 UTEIS nas dores dos dentes; limpam a dentadura, previnem a carea e a corrupção das gengives, acabando tambem com o mau halito da bocca.

Vende-se na botica de Ferraz.—Castello. Coimbra.

INJECÇÃO HYGIENICA

7 CURA em poucos dias as gonorrheias, purgações antigas e modernas, por mais demoradas que sejam.

Vende-se em Coimbra na pharmacia Ferraz—Largo do Castello.

VENDA DE TERRENO

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

NUMERO 2552 — TERÇA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Está constituida a camara popular. A eleição para a presidencia recaiu no sr. Sá Vargas, sendo vice-presidente o sr. Correia Caldeira. Ambos tinham sido lembrados pelo governo.

Este primeiro acto da camara, ainda que é hoje o que sempre foi, méra vontade ministerial, tem sido muito commentado e diversamente avaliado, pelo que respeita ás pessoas escolhidas para occupar um logar politicamente importante, e o mais eminente daquella assembleia.

Nascem os reparos de uma grande parte da imprensa periodica de estarem aquelles dois cavalheiros filiados no partido conservador. Não obstante diz-se que um dos primeiros actos da camara será a proposta para a reforma da Carta.

Effectivamente a sciencia administrativa e as boas praticas de governação publica aconselham modificações na nossa constituição politica.

Não tem razão de ser algumas disposições da Carta Constitucional que, podendo ser uteis, e até necessarias, se tanto quizerem, no tempo em que ella foi outorgada, mal pódem hoje justificar-se, porque muitas outras são as circumstancias em que nos encontramos.

Em todas as obras humanas ha vicios que o tempo mostra, e que é preciso decepar. D'outro modo as leis do progresso seriam uma ficção, e a experiencia uma coisa inutil.

As liberdades publicas que a mesma Carta doou ao povo portuguez, precisam de ser garantidas em toda a sua legitima extensão; para isso é indispensavel acabar com privilegios aristocraticos que ainda existem. A nossa constituição politica extinguiu muitos, mas ella mesma ainda deixou alguns, que, repetimos, sendo talvez uma necessidade da epocha de 1826, não podem nem devem existir em 1872.

O suffragio popular necessita de bases mais solidas para tornar efficaz o systema liberal e para assegurar aos cidadãos o uso de todos os seus direitos.

E' finalmente preciso que todos os homens encarregados de exercer funcções publicas, sejam real e effectivamente responsaveis por todos os seus actos.

Estas e outras necessidades sentem-nas e reconhecem-nas, de ha muito tempo, todos os homens sinceramente liberaes e progressistas.

D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes, extremamente penhorada para com os amigos de seu fallecido marido, agradece por esta forma as distinctissimas provas de amizade e consideração com que se dignaram honrar nessa terra a sua memoria, mostrando assim mais uma vez quanto eram sinceras as que tão repetidas vezes lhe deram em sua vida, que todas conservará gratas na memoria; e pede desculpa de tão tarde o fazer, porque pelo seu estado de prostração moral e physica, tambem só tarde chegaram ao seu conhecimento.

Lisboa 7 de Janeiro de 1872.

NOTICIARIO

Ditos da Freyra—O sr. Tito de Noronha não cessa de reproduzir as publicações do seculo XVI, que pela sua extrema raridade são já quasi de todo ignoradas.

Alem das noticias ácerca do *Cancioneiro de Rezende*, e das edições das *Ordenações do Reino* do seculo XVI; e egualmente da reproducção na integra da *Grammatica de linguagem portugueza, de Fernão de Oliveira*, conforme a edição de 1536, e dos *Autos de Antonio Prestes*, extraidos da edição de 1587; acaba agora do reimprimir os *Ditos da Freyra*, attribuidos a D. Joanna da Gama.

São da maior raridade os exemplares dos *Ditos da Freyra*, e pela nossa parte podemos dizer, que nunca os achamos, tanto na bibliotheca da Universidade, como no deposito dos conventos e collegios desta cidade.

Muito bom serviço fez, pois, o sr. Tito de Noronha, em tornar do dominio de publico, uma preciosidade bibliographica, que geralmente era desconhecida. Todos os louvores são poucos a quem como o sr. Tito de Noronha trata de desenterrar do pó do esquecimento este e eguaes monumentos bibliographicos.

Para que os nossos leitores fiquem sabendo o merecimento da publicação do sr. Tito de Noronha, tomamos a liberdade de transcrever a introducção, que o illustrado investigador poz á frente desta segunda edição.

I

Dos *Ditos da Freyra* e sua auctora fazem menção os bibliographos; mas o livro não se encontra nas bibliothecas mais opulentas, e a respeito da auctora pouco se póde acrescentar ao que d'ella se diz na *Bibliotheca Lusitana*. Diz ahi o docto abbade de Sever:

«Joanna da Gama. Naceo em a Villa do Viana do Alentejo de Pays nobres quais erão Manoel Gasco, e Filippa da Gama. Como se visse livre do vinculo conjugal por morte de seu marido com quem fora casada anno e meyo anhelando a estado mais perfeito fundou na cidade de Evora hum Recolhimento intitulado do *Salvador do Mundo* onde recolhida com algumas companheiras de que erão as principaes Catherina de Aguiar, e Brites Cordeira observavão a Regra de S. Francisco, sendo seus Directores os filhos deste grande Patriarcha. Ao tempo, que esperava da benevolencia do Cardial D. Henrique estabilidade para o novo edificio foy demolido por sua ordem para mayor extensão do Collegio dos Padres Jesuitas ordenando ás Recolhidas fossem viver em casa de seus parentes até lhes fun-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXX

SOCIEDADE SECRETA MIGUELISTA DE S. MIGUEL DA ALA

Em todas as publicações dos escriptores da epocha do governo miguelista, debalde se procurará uma ideia nobre e elevada. Tudo ahi respira o odio mais profundo a todos os principios de liberdade e tolerancia. A arma favorita de taes escriptores era a oppressão, e o seu maior desejo era que o povo vivesse no mais vil embrutecimento.

Quem advogava o uso do *cacete* e da *forca*, devia com razão lamentar, que já não existisse entre nós o infame tribunal da *inquisição*.

Na verdade, era para sentir, que ao governo de D. Miguel faltasse esta corôa de gloria! Se, porem, essa situação politica se podesse conservar por mais tempo entre nós, não deixariamos de tornar a possuir um tão *humanitario* tribunal.

Prestaram as côrtes de 1821 o importantissimo serviço de livrarem esta nação do stygma affrontoso de consentir em si um tão cruel e monstruoso tribunal; e por isso não podia Fr. Fortunato de S. Boaventura deixar de se revoltar contra essa deliberação de tão illustrado parlamento.

Que pena, não se verem já os desgraçados, victimas do *santo officio*, arder em lugubres fogueiras, para regosijo dos bons *catholicos* miguelistas! É por isso que Fr. Fortunato de S. Boaventura dizia em o n.º 40 da sua *Contra-Mina*, de 13 de Dezembro de 1831, o seguinte:

«A totalidade dos *illustres* Preopinantes tinha mais, ou menos com a estatua da Fé, que lhe désse muito que recear, e que entender. Uns tinham aprendido nos livros elementares da Universidade de Coimbra, *que a inquisição se devia extinguir, como opposta, que diziam ser, ao espirito de mansidão, que prevalece no Evangelho*; e quando já no presente seculo se adoptou para texto das prelecções de historia ecclesiastica um novo compendio, ahi se propinou logo aos estudantes do primeiro anno theologico a venenosa frase—*O tribunal horrendo da inquisição*;—outros, e não poucos tinham apparecido nos bancos do tribunal, dando razão da sua fé, e explicando-se sobre varias proposições, mais que suspeitas, que lhes tinham escorregado imprevistamente do coração para fóra, e não queriam passar outra vez por outra surra do mesmo jaez... Outros finalmente deram as mãos a estes inimigos da fé, talvez por julgarem ociosa, e inutil de todo a peleja; porem destes é que eu sempre me queixarei ainda mais amargamente, que dos primeiros e segundos.

«Pois ha de haver em Portugal um chamado congresso, (que duvido fosse peior sendo composto de demonios) ha de propor-se a abolição de um tribunal erecto por auctoridade apostolica, e approvado legalmente pelos senhores reis de Portugal... dizem á boca cheia os membros deste congresso, que são catholicos, que o seu rei verdadeiro, e legitimo, é o senhor D. João VI; ha entre os membros do congresso muitos bispos, e muitos sacerdotes, e depois dos mais calumniosos, e falsos relatorios, que nunca se ouviram neste mundo, bastou a auctoridade de um leigo, e bem leigo em taes materias, e que foi sustido do celebre inquisidor Castello Branco, para que não faltasse nesta scena, mais que tragica, o decantado—*(Tu quoque Brute)* e seguiu-se em continente, por unanimidade de votos, a extincção do tribunal do Santo Officio!!!

«*Moura* ou Argelina foi a decisão de um Califa, que se podia chamar o *Abukeker*, depois do Mahomet Fernandes, e que reprovou a final a inquisição, por ser uma cousa inutil! Outro que tal conceito haviam merecido ao furibundo sequaz de Mafoma os numerosos livros da bibliotheca de Alexandria; e bom é que notemos de passagem estes pontos da semelhança entre os sarracenos do seculo 7.º, e os do seculo 19.º.»

Segundo a opinião de Fr. Fortunato, era censuravel que nos livros elementares da Universidade de Coimbra, se dissesse, *que a inquisição se devia extinguir, como opposta ao espirito de mansidão, que prevalece no evangelho*. Segue-se, portanto, que seria digno de louvor o compendio que dissesse, *que a inquisição se devia conservar, como coherente com o espirito do evangelho!*

Até onde pode levar o facciosismo politico!

O dizer-se em um compendio do primeiro anno theologico, que a inquisição era *um tribunal horrendo*, tornava-se um grande crime. Para satisfazer a Fr. Fortunato devia o tal compendio dizer, que a inquisição era um tribunal muito *suave* e *humano*. Assim é que o compendio iria de accordo com a historia da fundação e exercicio deste *santo* tribunal!

O que, porem, causava maior espanto a Fr. Fortunato, é que as côrtes de 1821 votassem *por unanimidade* a extincção do *tribunal do santo officio!* E esta *unanimidade* era cousa tanto para extranhar, que mereceu ao

dar outra habitação. Com excessivo sentimento deixou Joanna da Gama o logar, que o seu espirito elegera para se dedicar a Deos, fallecendo a 21 de Setembro de 1586. Jaz sepultada na Igreja da Misericordia de Evora em sepultura propria. Compoz.

«Dictos diversos postos por ordem de Alfabeto com mais algumas Trovas, Vilhancicos, Sonetos, Cantigas, e Romances, em que se contem sentenças, e avisos notaveis. Evora, por André de Burgos 1555. 8.º»

Porem, no testamento de D. Joanna, que existe no *Livro das Mercearias* do archivo da Misericordia de Evora, lê-se «...como eu Joanna da gama beata por não fazer profissão e estar sempre em posse de minha fazenda posso testar della...sendo moradora nesta Cidade de Evora...» o que leva a crer que D. Joanna, muito embora se associasse a outras companheiras devotas, conforme nos diz Barbosa, não chegou a professar.

Na approvação do testamento lê-se «nas cazas da morada da snra Joana da Gama *viuva* que he nesta cidade na Rua de S. Pedro» apesar que na *Memoria da origem do Recolhimento do Salvador*, escripta pelo dr. Nicolau Coelho Landim, codice existente na Bibliotheca eborense sob o numero $\frac{CV1}{1\text{-}23}$, se diz que ella vivia em Evora no estado de *solteira* quando se resolveu a fundar um recolhimento nas suas casas, o que aliás nos deve merecer menos fé do que o testamento.

É provavel que D. Joanna escrevesse os seus *Ditos* quando se entregava á vida devota, segundo se infere das suas palavras «e eu os fiz para nam me esquecerem, e communiqueyos com minhas companheiras» que eram necessariamente as do Recolhimento que mais tarde tiveram de abandonar.

A epocha do fallecimento de D. Joanna da Gama está rigorosamente determinada pelo abbade Barbosa; e confere com uma nota que se encontra a folhas 6 do testamento. Diz a nota escripta por Balthazar de Faria Severim: «Esta Joanna da Gama morreu aos vinte e hum dias do mez de Setembro de mil e quinhentos e oitenta e seis annos e conforme ao dito seu testamento foy enterrada na Igreja desta misericordia da Cidade de Evora.»

A sepultura porem não se encontra hoje na misericordia eborense, salvo se está sob o soalho de madeira que hoje cobre o pavimento da egreja.

Não deveremos obscurecer que os *Ditos* são anonymos, e só encontrámos a auctoridade de Barbosa que os attribua a D. Joanna da Gama; e Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca hispanæ*, mencionando muito succintamente a obra no grupo das anonymas, sem lhe designar a data, diz simplesmente que a auctora pertencera á terceira regra de S. Francisco.

II

Os *Ditos da Freyra*, como dissemos já, são quasi desconhecidos: Diogo Barbosa, apesar das seguras indicações que dá da auctora, descreve irregularmente o titulo do livro, e erra-lhe o formato, o que nos leva a crer que não viu o livro: no *Catalogo dos livros que se hão de ler para a continuação do Diccionario da lingua portugueza mandado publicar pela Academia Real das sciencias de Lisboa*, pag. 69, lê-se «Joanna da Gama. Ditos diversos, postos por ordem do alphabeto, com mais algumas trovas, vilhancicos, sonetos, e romances, em que se contem sentenças, e avisos notaveis. Evora, por André de Burgos, 1555. 8.º (é a obra ordinariamente conhecida pelo titulo: *Ditos da Freyra.*» Esta descripção claramente mostra que o collector do catalogo tambem não teve presente o exemplar, que nos diz ser *ordinariamente* conhecido pelo titulo de *Ditos da Freyra*, titulo aliás que é o do livro, e se limitou a copiar Barbosa.

O nosso conspicuo bibliographo o sr. Innocencio Francisco da Silva tambem não logrou ver os *Ditos*, o que todo naturalmente nos leva a crer que a obra é de grande raridade.

Faremos por tanto rapida descripção do exemplar de que nos servimos para a nossa reproducção. O livro é em formato de 12, caracteres ditos gothicos, e consta de 60 folhas innumeradas: o rosto, que reproduzimos fielmente em quanto á disposição e orthographia, está mettido em cercadura de madeira: os *Ditos* começam no verso do rosto e seguem até o rosto da folha 47: no verso seguem-se as *Trovas*, que occupam o resto do volume. Não tem indicação de impressor nem data. Mas o volume, que temos presente, encontra-se junto com o *Aliuio de caminantes Cōpuesto por Juã de Timoneda...Impresso en Euora en casa de Andres de Burgos*; e com quanto o *Aliuio* seja impresso em caracteres mais cheios, a egualdade de formato, papel, côr de tinta e irregularidade de impressão, levam-nos a crer que ambas as obras saíram dos mesmos prelos, mesmo porque André de Burgos imprimiu mais obras em formato de in-12, e alem d'elle só nos lembra outro impressor que no seculo XVI imprimisse obras em egual formato, e foi este João Blavio, do qual as edições nitidas se não podem por forma alguma confundir com as do impressor eborense.

Em quanto á data da impressão acceitâmos, salvo melhor juizo, a que lhe determina Barbosa, e que é admissivel, porque André de Burgos, que principiou a imprimir pelos annos de 1533, exerceu a sua profissão em Evora talvez durante 20 annos.

O exemplar de que nos servimos foi comprado pelo exm.º sr. visconde d'Azevedo, no leilão dos livros que foram do fallecido sr. Manoel Antonio Figueira, e custou 23$100. Este exemplar consta-nos que é o mesmo que pertencera ao sr. conselheiro D. José de Lacerda. Alem do exemplar que temos presente, dizem-nos que existe outro, deteriorado, na livraria dos srs. duque de Palmella, e um terceiro na do sr. Pereira da Costa, mas que não sabemos se é de edição identica.

Na bibliotheca publica de Evora ha tambem um exemplar dos *Ditos*, mas de edição diversa da que hoje reproduzimos, e apenas consta da prosa, faltando-lhe consequentemente as *trovas, vilhancicos, e romances* que se encontram na presente edição.

O exemplar da bibliotheca eborense é in-8.º, e consta de 56 paginas, numeradas no alto, á excepção da primeira e segunda: os caracteres são redondos. O titulo diz:

Ditos diuersos feytos por
hũa freyra da terceira regra
Nos quaes se contẽ sentẽças muy
notaveys & avisos necessarios
Vistos por ho padre inquisidor.

O titulo está mettido em cercadura de vinhetas typographicas, e o texto começa na terceira pagina. A edição é do seculo XVI, mas posterior á que temos presente, e incompleta, visto que faltam as *Trovas*, que não são de certo a parte menos interessante do livro.

III

Cumpre-nos agora explicar o systema que seguimos nesta reproducção.

Adoptamos, em geral, a orthographia da auctora, desembaraçando todavia o original das innumeras abreviaturas que necessariamente mais pertencem ao impressor do que ao escriptor, e quando mesmo assim não fosse, as abreviaturas tão largamente empregadas nos edições do seculo XVI não se podem hoje reproduzir por falta de signos correspondentes, e se houvesse possibilidade em reproduzil-os, apenas serviriam para difficultar a leitura.

Em quanto á pontuação, cumpre-nos declarar que tomámos a liberdade de empregar a que nos pareceu conveniente para intelligencia do texto, visto que no original apenas se encontra a *virgula*, o *ponto final* e alguns raros *dois pontos*, em geral caprichosamente empregados.

Por ultimo, não podemos deixar de agradecer ao nosso amigo o sr. visconde d'Azevedo a obsequiosa bondade com que nos franqueou o seu exemplar dos *Ditos*, serviço que profundamente reconhecemos, e comnosco reconhecerão tambem os que prezam as letras patrias.»

D. Luiz Vermell. — Por concessão especial deste eximio artista, temos gosado algumas horas de prazer, vendo e admirando os seus excellentes trabalhos de pintura e esculptura, e ouvindo discorrer animadamente tão affavel e delicado cavalheiro, ácerca das suas viagens, e de mil circumstancias e acontecimentos interessantes, que nellas se tem dado.

No seu longo pregrinar de artista, quando o sr. D. Luiz Vermell topa com uma paisagem pittoresca e graciosa, com uma curiosidade artistica, com algum fragmento archeologico, com alguma singularidade natural, monumento ou edificio notavel, põe logo em acção a sua palheta, ou o seu lapis, e tracta de desenhar esses objectos apreciaveis, bem como os trages e usanças dos diversos povos que visita.

Para tudo observar, para tudo investigar, deixa muitas vezes o sr. Vermell as estradas, os caminhos e os povoados, e divaga pelos terrenos de mais difficil accesso, interna-se nas florestas, trepa ás summidades das mais elevadas e agrestes montanhas, succedendo-lhe não raro, mil peripecias romanticas, e ter de luctar com graves embaraços, trabalhos e fadigas.

Desta maneira tem conseguido o sr. D. Luiz Vermell uma collecção riquissima e variadissima de bellos desenhos, que destina para illustrar uma obra, que ao mesmo tempo vae escrevendo, das suas viagens.

D'esta obra tem-nos facultado a leitura de alguns interessantes capitulos o sr. Vermell; e a par das qualidades de artista eximio, nella temos notado a correcção e elegancia do escriptor, o pensar do philosopho illustrado, e a critica do observador profundo e sensato.

Alem destes dotes tão apreciaveis, aquilata-lhe o merecimento a lhaneza, agrado e affabilidade com que tracta a todos, que com elle tem o gosto de fallar. Parece metter a todos no coração, fazendo com que logo nos affeiçoemos entranhadamente a tão amavel cavalheiro.

Concedeu-nos o sr. Vermell, que da sua obra fizessemos algumas transcripções, com as quaes mimoseamos hoje os nossos leitores.

Apresentamos em primeiro logar uma saudação á cidade de Lisboa, e depois alguns pensamentos que achámos interessantes. Vertemos porem estas passagens da linguagem hespanhola para a portugueza. Bem sabemos

---

celebre monge de Alcobaça tres pontos de admiração!

Tinha o deputado Moura dito que a inquisição era uma cousa inutil; e por isso trata Fr. Fortunato de mostrar a sua utilidade, para assim contrariar aquella opinião:

«Não era pois, nem era inutil uma instituição, que a pesar de a terem sopeado, e manietado por mil differentes meios, dava ainda de tempos a tempos uns signaes de vida, que punham em derrota as mais bem ordenadas falanges do maçonismo. Bem sabido é o caso do lente de Mathematica José Anastasio da Cunha, que fazendo-se interprete da natureza, ou antes do inferno, arrastou comsigo para os carceres do Santo Officio de Coimbra não poucos dos seus adeptos; e se a inquisição nesses dias podesse o mesmo, que já poude nos *saudosos* do senhor D. João III, não poderia hoje nada em Portugal, donde seria expulso para nunca mais reverdecer o fatal, e pernicioso maçonismo... Não era inutil uma instituição, que empecia os vôos ao pedreiro Hypolito José da Costa, que lhe cortava as azas, e o reduzia á extremidade de nos dizer um eterno adeus.»

Com effeito não era inutil o tal monstruoso tribunal. Apesar de *sopeado* e *manietado*, ainda servia para perseguir o illustre lente de Mathematica da Universidade, José Anastasio da Cunha, um dos homens mais sabios que tem tido esta nação, e que foi perseguido em resultado da inveja que causava a quem o não podia egualar no talento. Não era, em fim, inutil este tribunal, por poder lançar nos seus carceres o liberal Hypolito José da Costa.

Tem razão Fr. Fortunato. Era muito util a inquisição para perseguir todos os homens illustrados deste paiz. Quem estava a salvo da perseguição deste nefando tribunal eram os estupidos e os hypocritas. Para esses era até muito util o *santo officio!*

Em o numero passado deste jornal transcrevemos o que Fr. Fortunato de S. Boaventura dizia na sua *Contra-Mina*, da pretenção que tinha, *que neste paiz a administração da justiça se modelasse pela hespanhola.*

Esta pretenção não podia deixar de ser egualmente partilhada por José Agostinho de Macedo. Dizia elle em o numero 13 do *Desengano*:

«Levo comigo uma consolação, que é, ver girar por este reino um papel intitulado—*A Contra-Mina*; o seu auctor se assigna—o Padre Mestre Doutor Fr. Fortunato de S. Boaventura, Lente em a Universidade—Neste papel lançou elle mão do meio mais conveniente, e mais capaz de illustrar a nação, que vem a ser propor-lhe dois exemplos, um para o seguir, outro para o fugir. O exemplo da imitação é o *honradissimo procedimento da Hespanha*, o valor, o juizo, a energia, com que se tem opposto ao vertiginoso espirito das innovações, a **guerra de exterminio** que tem declarado e feito ao Liberalismo, e o *maravilhoso instrumento* de que se serve para *dar cabo dos Pedreiros*, que vem a ser, o jogo, em que se ganha só com—**Tres paus...**»

Em o numero 23 do *Desengano* dizia mais José Agostinho de Macedo:

«**São innumeraveis as Forcas levantadas por todo o territorio Hespanhol, pois nem uma só se conserva, e conservará ainda de pé, que não tenha rangido uma e muitas vezes com DUZIAS e CENTOS de Malhados, e já que tanto se levantam, bom é que assim sejam levantados.**»

Ora, *era por este modelo*, que José Agostinho de Macedo e Fr. Fortunato pretendiam que a justiça se dirigisse em Portugal!!!

Bons padres, e bons catholicos!

O *cacete* era sempre entremeado com a *forca*. Falla José Agostinho de Macedo no mesmo numero do *Desengano*:

«Os verdadeiros Realistas, com seus *bordões* (e nada mais é preciso) formam a Falange Macedonica, a impenetravel, a invencivel. N'um dos *bordões* mais compridos tragam (indo a cousa ás do cabo, o que o céu não permitta) uma Bandeira; já lhe fiz para ella um distico, metade é meu, e a outra metade do meu camarada Camões; eil-o:

Não hade o collo erguer *Mestre Pedreiro*
Nem ramo verde pisarão *Malhados*:
«Em quanto do seguro Azambujeiro
«Nos Pastores do Luso houver cajados.»

«Não é mal feito, nem mal achado. A Maça d'Hercules (formidavel *cacheira!*) será o timbre temoroso da tal Bandeira. Ella quebrou os colmilhos navalhados ao Porco de Erimantho; é verdade que a cabeça de um *Malhado* tem mais dureza, e consistencia; *mas na mão esta o tempero*, **carrega-se.**»

Agora volta a *força*. Diz José Agostinho de Macedo:

«Desenganem-se os povos, e saibam que tem dentro em si os elementos de uma revolução; mas acreditem-me os povos, que se romper, ella não terá mais duração que a do relampago, e o trovão que se lhe seguir depois de apagada a luz, *será o golpe da morte dos seus auctores*, e estejam certos, **que tocam a degolar**, quando tocarem a revolucionar. **Ate um milhão de mortes**, se conservará a vida de um só, que é a vida de todos; *e, e será preciso que a nação portugueza acabe, para que El-Rei não exista.*»

Na primeira pagina do jornal o *Desengano*, escripto por José Agostinho de Macedo, lê-se o seguinte:—*POR ORDEM SUPERIOR.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

que desta maneira alteramos muito a graça do original, mas entendemos mais conveniente traduzir, porque assim aproveitam maior numero dos nossos leitores.

«Constantinopola, Napoles, Lisboa! Quem não tem noticia da belleza da vossa situação, augmentada pela industria, cada dia mais adiantada!

Oh Lisboa, grande patria do sublime cantor de tuas glorias, Camões! atrahido eu por tua fama vim a admirar-te, que este effeito causas realmente.

É benigno o teu clima, magnifico o teu porto, no qual estacionam, sem estorvo, com segurança e prazer, formidaveis esquadras: encantadores pontos de vista offereces; largas, extensas e aceadas são tuas ruas, algumas de tuas lojas cheias de ouro: espaçosas são tuas praças, grandiosos teus monumentos; surprehendente é teu aqueducto, admiravel teu Belem e a torre militar, e pasmosa é tua capella de S. João.

Numerosos são teus palacios, mui lindos os jardins particulares e publicos: ricos quasi todos teus templos, explendidas suas funcções, e harmoniosos seus sagrados bronzes.

Em bom estado se acha teu commercio, muitissimos os navios que attrahe com productos de todo o mundo, para teu goso: tuas artes notam-se em progresso; teus cemiterios são museus.

Pacifico é o caracter de teus naturaes, que disfructam a liberdade mais ampla: da mesma forma a concedem aos irracionaes, como se vê, não turbando o somno tranquillo aos cães e aos gatos que impedem o passo pelos passeios das ruas, de modo que segundo esta verdade, até n'isso pareces desejar que em ti se recorde a primitiva felicidade, e o reciproco bom tracto de seres tão distinctos no Paraiso perdido.

Terá por original ou exaggerado este elogio quem não conhece Lisboa; porem, se a bella Napoles, que já me coube o agri-doce prazer de visitar, é fida em tal conta por seus habitantes, que chegam a dizer—«*Vedi Napoli è poi mori*», com razão se ufanam tambem os portuguezes dizendo—«*Quem não viu Lisboa, não viu cousa boa.*»

Porem, desgraçado de mim! que valem agora os pobres gabos que te tributa o artista peregrino, quando entre tão grande numero de optimos vates que o fizeram, recordo os eloquentes elogios que te dedicou o de Sorrento, ou o cantor das Cruzadas, que com o teu se egualava tanto no inspirado plectro, como nas desventuras, e que em suas amargas queixas contra a injustiça dos homens, da mesma maneira que o teu, assim tambem prorompia: —*Nunca jámais a soberba Lisboa verá desembarcar em seu porto thesouros da Asia e da Africa; brilharão, porem, suas façanhas atravez dos seculos*»: e ás vezes exclamava:—*Oh Camões, ambos somos desgraçados!*»

Mui injustamente se critica os aldeãos como gente de mau gosto, porque usam em seus vestidos das côres garridas das flores; todavia, agradecidos, ostentam sua fraternidade, pois nascem, vivem e morrem entre ellas, que os recream com seus aromas, e alimentam e regalam com seus fructos.

———

Tão inconsequente é o seculo actual, que até o astro mais bello que o illumina estontea, pois querendo affirmar-nos que é o deus das bellas-artes, se tem feito impressor photographico; com isto, fementido! mutilando a gloria da pintura.

———

A polvora destruidora dos povos, matou o valor militar; porem mais contribue para abrir o caminho de abraçar-se a humanidade inteira, ainda que o tal abraço sempre participará do de Judas.

———

Passa de trinta e cinco annos que observo detidamente, e fico convencido do que agora mais que nunca o mundo, com poucas excepções, considera e acolhe aos homens por sua riqueza, ainda que sejam uns gaiatos, e não por seu saber, ainda que sejam uns santos: e com semelhantes ideias, que respondam os innumeraveis utopistas se melhoraremos.

Pezames. — O Conselho da Faculdade de Philosophia, na primeira congregação que celebrou, hontem, 8 do corrente, depois do fallecimento do sr. conselheiro José Maria de Abreu, deliberou unanimemente, que se consignasse no livro das suas actas um voto de sentimento, pela perda do seu illustrado collega.

Todos os vogaes commemoraram os relevantes serviços, prestados á Universidade pelo finado director geral d'instrucção publica, e foi encarregado o secretario da congregação, de participar á inconsolavel viuva este testemunho de saudade, de respeito, e de gratidão.

Jornal maçonico. — Imprime-se nesta cidade, o **Iak.·. e Bo.·.**, *jornal da maçonaria portugueza*. Este jornal apenas é conhecido d'um limitado circulo de pessoas. E' redigido por Otto, Cav.·. R.·. ✠

No ultimo numero, que é o 3.º, dá circumstanciada noticia da regularisação da R.·. L.·. *Federação*, ao Or.·. de Coimbra, solemnidade que teve logar no dia 11 de Outubro, vindo para esse fim a esta cidade o Gr.·. Mest.·. o SSS.·. Ir.·. Conde de Paraty.

Depois d'essa descripção, publica o discurso proferido pelo Ir.·. Otto, Orad.·. da R.·. L.·. *Federação*, no referido acto.

Segue uma noticia sobre os *ritos maçon.·.*

Publica mais varias noticias maçonicas, e entre outras as seguintes:

«A R.·. L.·. *Federação* trabalha pelo augmento de A.·. R.·. com um zelo inexcedivel, e que muito honra seus obreiros. Alêm das LL.·. *Estrella d'Alva*, ao Or.·. de Coimbra; *Egualdade*, ao Or.·. da Covilhã; e *Fraternidade*, ao Or.·. de Castello Branco, levantaram columnas, sob seus auspicios, as LL.·. *Perseverança* e *Fidelidade*, ao Or.·. de Coimbra, e tres officinas mais, uma ao Or.·. de Mertola, outra ao Or.·. de Faro, e outra ao Or.·. de Villa Real de Santo Antonio.

«As tres primeiras LL.·. já apresentaram seu pedido de regularisação ao Gr.·. Or.·. Lus.·.

«Tem sido nullos os esforços da *Internacional* em Coimbra. A L.·. *Federação* tem-se empenhado em neutralisar-lhe o influxo.

«Consta-nos que foi approvado pelo Gr.·. L.·. o pedido em instancia da R.·. L.·. *Estrella d'Alva*. Esta officina tem ultimamente iniciado mancebos intelligentes e distinctos, que lhe farão não pequena honra.»

Circular maçonica — A circular da Loja *Federação*, que publicámos em o *Conimbricense* de 7 de Outubro, vem agora reproduzida em o n.º 17, de 1 do corrente, do *Boletin oficial del Oriente de España*, impresso em Madrid, e que temos presente.

A circular é precedida de louvores por parte da redacção do mesmo *Boletin*, e de um officio da Loja *Allianza 1.ª* Ambas as cousas em seguida transcrevemos:

«La Resp.·. Log.·. *Federacion del Valle de Coimbra*, en el Or.·. Lus.·., ha publicado y remitido á la Resp.·. Log.·. *Alianza 1.ª*, la plancha que insertamos á continuacion, para que nuestros hh.·. conozcan, como conocer debian todos los MMas.·. del Un.·., la uncion masónica que encierra, y las ideas brillantemente expresadas que difunde. Nuestra institucion, que es la de todos los hh.·. esparcidos por los ámbitos de la tierra, conocer debe en la Log.·. *Federacion* una columna sólida que adorne mas ricamente el Temp.·. augusto de nuestra Ord.·.—Los MMas.·. españoles se asocian gustosos á tan perfecta pieza de arquitectura, y abrazan fraternalmente á hh.·. que tambien interpretan las dulces máximas que nuestros Códigos encierran.

QQuer.·. y RResp.·. hh.·.

Habiendo la Resp.·. Log.·. *Federacion del Valle de Coimbra* enviado á la Resp.·. Log.·. *Alianza 1.ª* la plancha transcrita á continuacion, resolvieron sus OOb.·., en atencion á los principios doctrinarios de ella, y á ser nuestros hh.·. honorarios sus firmantes, que se solicitasse permiso para imprimirla y repartirla á las RResp.·. LLog.·. de nuestro Gr.·. Or.·., á lo que habiendo accedido con el mayor gusto, e en cumplimiento de la resolucion tomada, tenemos la honra de ofrecerla á tan Resp.·. Cuad.·.

Traz.·. en la Resp.·. Log.·. Cap.·. *Alianza 1.ª* á los 19 dias de Octubre de 1871 (E.·. V.·.)—El Ven.·., D. Gualdin Paes, gr.·. 33. —El primer Vig.·., Vavasseur, Cab.·. Rosa Cruz.—El segundo Vig.·., Vergniaud, gr.·. 25.—El Orad.·. Adj.·., Egas Moniz, cuarto Cab.·. Rosa Cruz.—El Sec.·., Pedro Alvares, Cab.·., gr.·. 20.»

Jury criminal. — No dia 1 do corrente procedeu-se ao sorteio dos jurados, que hão de servir nas proximas audiencias geraes desta comarca. Ficou a pauta composta dos seguintes srs.:

Dr. Francisco de Castro Freire
Bacharel Pompeu Guedes Coutinho Garrido
Bacharel Francisco de Paula Santa Clara
Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro
Bacharel Francisco Manso Preto
Bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo
Bacharel José Simões de Carvalho
Bacharel Joaquim de Oliveira Coimbra
Arthur Eduardo Manso Preto
Bacharel Joaquim Maria Ferreira
Bacharel Manoel Marques de Lima e Figueiredo
Bacharel José de Moraes Pinto de Almeida
José Maria Martins, ourives
Francisco Cabral Metello Pacheco de Napoles, proprietario
Francisco Maria de Quadros, proprietario
Manoel da Silva Baptista, proprietario
Luiz José Maria, negociante
João Lopes de Sousa, negociante
Joaquim da Fonseca Faria Pina de Magalhães, cirurgião
Abel Duarte de Carvalho, escrivão de paz
Antonio Maria de Sousa Basto, thesoureiro da Universidade
Antonio Lopes de Sá Esteves, proprietario
Antonio Rodrigues Pinto, negociante
José Antonio Leite Ribeiro, proprietario
Antonio Vicente do Amaral Monteiro, negociante
Joaquim Augusto Rosa de Carvalho, proprietario
Joaquim dos Santos, negociante
Antonio Maria de Oliveira, proprietario
Augusto Antonio dos Santos, proprietario
Francisco da Silva Oliveira, proprietario
Manoel Duarte Ariosa, negociante
João Miranda, padeiro
Wenceslau Martins de Carvalho, proprietario
Joaquim Maria da Cruz, proprietario
Luiz Ruivo de Figueiredo, boticario
João Francisco da Silva, proprietario.

Associação conimbricense do sexo feminino — Esta associação, fundada em 1868, tinha no fim de Dezembro de 1871, depois de pagos todos os seus compromissos, em inscripções, 4:000$000 rs., que custaram a quantia de 1:417$500 rs., a 34 e ¼ por cento; e mais em escripturas, penhores, e dinheiro, a quantia de 505$745 rs.

Tem mais hoje o cobrador para entregar na thesouraria, a quantia de 80$000 rs. aproximadamente; e reunido tudo, e reduzidas as inscripções a metal, pelo preço que actualmente estão, excederia a 2:200$000 rs.

Conta esta sociedade perto de 400 socias.

Só os remedios importaram no anno findo de 1871, na quantia de 392$960 rs.; havendo porem a deduzir-se a briosa cedencia do pharmaceutico o sr. Domingos Barata Diniz, da quantia de 210$000 rs., veiu a associação a pagar o valor real de 182$960 reis.

Com os dois facultativos da mesma associação gastou-se no anno passado 162$000 reis.

No terceiro domingo desto mez ha de ter logar a eleição do conselho director; e é de esperar que a sociedade faça a escolha com todo o acerto, para que continue a prosperar, como até agora, esta util instituição.

Theatro União de Artistas — A mesma sociedade particular, que representou neste theatro no primeiro dia do anno, deu outra recita no sabbado ultimo. Levaram á scena o drama em 2 actos—*Homem do povo*; a comedia—*Criada impagavel*; o entre-acto comico—*Dois candidatos*; a comedia—*Por causa de um par de botas*; a scena comica—*Noticias frescas*; e um bailado camponez.

Tomaram parte no espectaculo os srs. Carlos Augusto de Almeida, Antonio dos Santos, Augusto Paes, Francisco Marques, Ismael Tavares, João Ventura de Castro, João Francisco dos Santos, Antonio Francisco dos Santos, José de Bastos, Albino Brandão, Antonio Portugal, e Adelino Veiga.

O espectaculo agradou muito, sendo repetidas vezes applaudidos os curiosos auctores.

Tinhamos elogiado o sr. João Francisco dos Santos pelo bello cartaz que havia feito para a primeira recita; mas agora temos a acrescentar, que para este ultimo espectaculo fez o mesmo sr. Santos um cartaz, ainda de muito mais merecimento do que o anterior. É pena que tanto trabalho seja só para se ver uma noite.

A direcção desta sociedade compõe-se dos srs. Carlos Augusto de Almeida, Antonio dos Santos, João Ventura de Castro, Augusto Paes, João Francisco dos Santos, e Antonio Portugal.

A Associação dos Artistas de Coimbra. — O sr. Miguel dos Santos e Silva, muito zeloso e intelligente secretario da direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, communica-nos o seguinte resumo das contas de receita e despeza da mesma associação, relativas ao anno de 1871:

Capital realisado até 31 de Dezembro de 1870.......		3:951$163
1.º semestre de 1871		
Recebido.........	1:692$340	
Despendido.......	1:019$033	
Saldo a favor....		673$307
2.º semestre		
Recebido.........	1:042$165	
Despendido......	995$520	
Saldo a favor.....		46$645
Saldo para o anno de 1872.......		4:671$115
Capital mutuado...	4:410$600	
Idem em moeda no cofre........	260$515	4:671$115

Asylo de mendicidade. — Neste albergue dos invalidos do trabalho já se contam 50 asylados. E' um estabelecimento de beneficencia, que foi fundado, para solemnisar a inauguração do reinado do sempre chorado monarcha o sr. D. Pedro V.

O donativo de maior valor, que tem recebido este asylo, é o producto da subscripção promovida no Brazil pelo nosso patricio o sr. Antonio José Duarte Nazareth. Recentemente o sr. conselheiro José Maria de Abreu, tambem filho desta cidade, lembrou-se generosamente deste asylo no seu testamento.

Fazemos ardentes votos, pela prosperidade de tão benefica instituição.

Festejos — No domingo, por ter chegado noticia official da confirmação do exm.º sr. bispo eleito desta diocese, repicaram os sinos das differentes egrejas da cidade, e o mesmo tem acontecido nos dias seguintes.

No domigo proximo haverá na Sé Cathedral um solemne *Te-Deum*, em acção de graças por tão fausto acontecimento. Este acto religioso é da iniciativa do illustrissimo cabido.

Muitas pessoas, para darem uma demonstração publica de quanto estimaram a confirmação do exm.º sr. bispo eleito, têem illuminaram a frontaria das suas casas.

Cheia. — O Mondego nos dias 5 e 6 invadiu muitas insuas, e alagou muitas searas e hortas.

Em a ultima noute choveu bastante, e a cheia principiou hoje a invadir o bairro baixo.

Escholas. — Porque não aproveitaram ainda as camaras municipaes de Coimbra o importante beneficio, que legou o conde de Ferreira, para a construcção de uma eschola modelo de instrucção primaria?

Seria orgulho de riqueza municipal, ou intenção de não roubar aos outros municipios mais pobres tão grande melhoramento?

Alem d'este legado, ha ainda um valioso donativo do sr. Baeta Neves, hoje barão do Louredo, residente no Brazil, applicado para o mesmo fim.

Oxalá que a actual camara municipal dê impulso a esta obra, e dote Coimbra com um bom edificio para eschola primaria. Se tal conseguisse, deixava honrosa memoria de sua administração, porque satisfazia a uma necessidade urgente, e construia um dos monumentos mais dignos da epocha actual.

Era bastante este padrão de gloria, para commemorar aos vindouros a vereação de 1872 a 1873.

Visita. — O sr. João de Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros, veiu a Coimbra visitar sua familia, demorando-se sómente nos dias 6 e 7.

Lembrança.—Recommendamos á attenção e actividade dos srs. vereadores,a limpeza da cidade, a reparação de algumas ruas, passeios e estradas, a entrada da cidade pela Portagem, o cerco dos Jesuitas, as obras do Caes, e muitas outras cousas, que não podem escapar á sua vigilancia e solicitude.

Se o cofre municipal ficou exhausto pela vereação anterior; vá a nova camara estudando e preparando os melhoramentos mais urgentes, e logo que tenha meios, dê-lhes prompta execução.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Henriqueta Augusta Rebello Carneiro, filha de Pedro José Rebello Carneiro, de Coimbra, de 20 annos, fallecida no dia 1 de Janeiro.

José Joaquim Novaes, filho de Manoel José da Cunha Novaes e de D. Maria Ermelinda de Almeida Novaes, de Coimbra, de 35 annos, fallecido no dia 3.

Na valla geral enterraram-se do hospital 8, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4287.

Camara da Figueira—A nova camara municipal da Figueira da Foz compõe-se dos srs. Manoel José de Sousa Junior, Francisco Diniz Lobo Corte Real, José Jacintho da Silva, Luiz Malheiro de Mello, Theodoro José Pires de Castro, João dos Santos Pereira Jardim, e José Joaquim de Carvalho.

Obras publicas—O sr. director das obras publicas deste districto já fez entrega dos lanços das estradas districtaes da Catraia dos Poços á Raiva, do lanço de Condeixa a a Soure, do lanço de Condeixa a Olival das Rosas; ficando por isso a cargo do governo civil do districto a conservação, reparação e policia das mesmas estradas.

Ainda o Brasão de Coimbra—Temos a fazer duas correcções á noticia que demos em o numero passado da nova publicação sobre o Brasão de Coimbra: a primeira é, quando a respeito do sermão prégado por Fr. Jorge Pinheiro se diz—*no qual lhe faz miuda explicação, etc.* deve lêr-se—*no qual lhe faz miuda applicação, etc.*: a segunda é no fim do periodo immediato no qual se diz—*...e as considerações sobre o mesmo brasão pelo nosso patricio e amigo o sr. Seabra de Albuquerque*,—deve ser—*...fazendo ainda referencia á opinião expendida pelo nosso patricio e amigo o sr. Seabra de Albuquerque nas suas Considerações sobre o mesmo brasão.*

Doença.—Tem estado doente em Lisboa o sr. ministro da justiça; mas felizmente não é encommodo de gravidade.

Exportação—No anno de 1871 exportaram-se pela barra do Porto, para Inglaterra, Brazil e outros paizes, 43:471 pipas de vinho. Nestes ultimos 10 annos, foi o anno de maior exportação.

Historia dos sete morcegos—Recebemos de Lisboa um exemplar da—*Historia dos sete morcegos*, lenda arabe, por Fernandez y Gonzalez, e traduzida pelo sr. A. M. da Cunha e Sá.

Alem do merecimento do romance, temos a notar a perfeição com que está impresso, e a sua bellissima cartonagem.

Recommendamos esta publicação, que se torna por todos os titulos muito apreciavel.

Expedição.—O sr. Infante D. Augusto foi recebido brilhantemente na India. O enthusiasmo e regosijo da população foi grande, e as providencias do governo vão sendo executadas sem resistencia.

Reformas.—São importantes as medidas, que o governo tenciona apresentar ás camaras, e já annunciadas no discurso da corôa.

Deus illumine o corpo legislativo,na apreciação e approvação do que for mais util aos interesses do paiz.

Recepção.—A academia real das sciencias de Lisboa, prepara uma sessão solemne, para receber o seu socio honorario, o sr. D. Pedro II, o illustrado e popular soberano do Brazil. O sr. Latino Coelho está encarregado de recitar nesse dia o elogio historico de José Bonifacio de Andrade, distincto sabio brazileiro, que desempenhou os mais elevados cargos no seu paiz, e que em Portugal foi muito conhecido e apreciado pelas suas importantes publicações scientificas.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 8 de Janeiro de 1872.

Depois da abertura das nossas camaras o acontecimento de mais importancia que temos a registar, é a apresentação da proposta, ou, para melhor dizer, a renovação da que o sr. Francisco Mendes fizera na sessão passada para a reforma da carta constitucional.

Como sabe, o governo prometteu tambem apresental-a, mas o partido reformista, que não confia na proposta dos seus adversarios politicos, quer manter a preferencia da sua, assim como o governo, que então combateu a proposta do sr. Mendes, deseja agora que a sua, e não a deste cavalheiro, seja a preferida. Isto prova que nenhum dos dois partidos quer abdicar as suas ideias, aceitando as dos contrarios.

Não sabemos a qual das duas propostas se deva dar preferencia, porque o governo ainda não apresentou a sua. É de suppor que a camara opte por aquella que for mais liberal.

A reforma de alguns dos artigos da carta é uma necessidade que todos reconhecem, e que urge fazer, porque, como bem disse o governo no discurso da corôa, as ideias avançadas do seculo estão-a reclamando.

—Crê-se por aqui, geralmente, e cada vez com mais razão, que o governo dissolverá as camaras. Tudo o leva a crer. O governo segundo parece, não conta com grande maioria, e tanto d'isto está convencido, quanto é certo, que se prepara para proceder a novas eleições para deputados, transferindo e demittindo, em grande escala, muitos dos administradores de concelho. Faz mal. Parecia-nos muito mais honroso e liberal, cahir, do que dar semelhante passo.

Se as propostas, que tenciona apresentar ao parlamento, satisfizerem as necessidades do paiz, embora uma opposição acintosa o venha a derrubar do poder, terá por seu lado o apoio da nação, e com elle facil lhe seria voltar breve ao poder. E' assim que nós entendemos o systema representativo, mas infelizmente não o comprehendem desta fórma muitos dos nossos homens politicos, e n'isto está o nosso mal.

—Vae, segundo nos dizem, celebrar-se um tratado de commercio entre Portugal e a republica do Perú, tendo já havido, para este fim, algumas conferencias entre o sr. ministro dos estrangeiros e o ministro daquella republica o sr. D. Pedro Geralves. Tambem se renovaram as negociações para um outro tratado identico com a Austria, sendo o negociador, por parte de Portugal, o sr. Coelho de Almeida, e por parte da Austria, o seu ministro nesta côrte.

Já uma vez expozemos neste jornal,o que entendemos com referencia a estes assumptos, que requerem um estudo sério e aturado.Dissemos então, e ainda hoje repetimos, que não nos parece muito acertado fazer contractos destes,com aquellas das nações que marcham na vanguarda do progresso, porque não lhes podemos competir. Procurem, primeiro, por medidas acertadas, proteger as nossas industrias e desenvolvel-as, e só depois dellas terem chegado a um estado prospero o poderão os nossos governos, vantajosamente contractar com os outros paizes. Antes disto, não, porque se nos affigura um grande mal para a classe industrial, e que muito deve influir na receita geral do estado.

—O governo, querendo dar exemplos de moralidade, e fazer cumprir a lei, mandou syndicar das illegalidades que, dizem, se deram n'algumas das assembleias de Villa Verde, quando ultimamente alli se verificou a eleição para deputados, tencionando proceder contra os que, por ventura, encontrar cumplices.

—Ante hontem foi á *gare* do caminho de ferro, despedir-se do seu tenente coronel, a officialidade do regimento de lanceiros da Rainha. S. s.ª foi para Villa Viçosa tomar o commando de cavallaria 3.

Sotto Maior Judice.

ANNUNCIOS

1 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Sé desta cidade faz publico, que no dia 14 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na casa das suas sessões, junto á egreja de S. Salvador, hade arrendar por um ou dois annos o antigo cemiterio da extincta freguezia de S. Pedro, o de S. Salvador, seu lojão, e uma loja por baixo da casa das sessões da mesma Junta, que anda arrendada a João Miranda; arrendamento que não poude realisar no dia 6 por falta da concorrentes.

O presidente,
Antonio Garcia dos Santos.

ATTENÇÃO

2 LUIZ ANTONIO DA VEIGA, rua da Sophia, n.º 136,vende bom vinho da Bairrada a preço de 180 rs. o quartão.

3 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA abre no dia 15 do corrente mez de Janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

LECCIONISTA DE LATINIDADE

PARA EXAMES DE HABILITAÇÃO

102—Rua do Correio—102

4 O BACHAREL Joaquim d'Almeida da Cunha, abriu no dia 7 do corrente a sua aula de latinidade para madureza.

O annunciante no curso de habilitação, que abriu em Agosto com os exm.os srs. Dr. Brito e Medeiros, não teve discipulo algum reprovado em prova escripta.

5 **SEMENTE de relva para jardins, Ray-Grass de Escocia—kilo 600 reis.**

Semente de Luzerna — kilo 600 reis.

Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

6 JOSÉ DE MORAES PINTO DE ALMEIDA está auctorisado competentemente a arrendar os bens que a exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes, na qualidade de usufructuaria de seu fallecido marido o exm.º sr. conselheiro José Maria de Abrêu, possue no campo de Coimbra, e o paul de Sandelgas, que se acha hoje em estado de se poder todo cultivar, pela abertura das vallas. Recebe lanços por proposta escripta.

VENDA DE TERRENO

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra,tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

BANHOS DE LUSO

AVISO AOS ILLM.os SRS. ACCIONISTAS

8 A DIRECÇÃO da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, convida os illm.os srs. accionistas a se reunirem no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Paço Episcopal desta cidade, para a prestação das contas relativas á sua gerencia, no anno economico findo,e para a eleição da nova direcção.

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santa Combadão, hade arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, no dia 4 de Fevereiro proximo, a obra de pedra e madeira do edificio para os paços do concelho e mais repartições, cuja arrematação será feita em globo ou por parcellas, como mais convier e segundo a planta e condições que podem ser examinadas na secretaria da camara.

Santa Combadão, 5 de Janeiro de 1872.

O presidente da camara,
Henrique de Queiroz Pinto d'Athayde.

CONTRA-ANNUNCIO

10 O REVERENDISSIMO CABIDO da Sé de Coimbra, tendo conhecimento pelo annuncio feito em os n.os 2549 e 2550 do *Conimbricense*, que se pretende vender certas propriedades no Espinhal de Tamengos (na Bairrada) previne os srs. tabelliães, e compradores,que todo o territorio de Tamengos, é foreiro ao mesmo reverendissimo Cabido de prestações certas e incertas.

XAROPE D'AGRIÕES COMPOSTO

11 É PEITORAL este xarope; muito util na tosse de qualquer natureza;e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. E' emfim, dotado de acção therapeutica, especial e notavel na phtysica pulmonar,bronchite chronica, etc.

Vende-se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes simples e duplas, para adultos e crianças, escovas para friccionar o corpo, salsa-parrilha e pilulas de Bristol, pilulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas,molestias de pelle,etc.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

12 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os srs. associados a reunirem em assembleia geral na casa da Associação, no dia 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde,afim de lhes serem presentes pela direcção o relatorio e contas da sua gerencia no anno de 1871.

Coimbra 8 de Janeiro de 1872.

O 1.º Secretario da assembleia geral,
José Luiz Fernandes.

INJECÇÃO HYGIENICA

13 CURA em poucos dias as gonorrheias, purgações antigas e modernas, por mais demoradas que sejam.

Vende-se em Coimbra na pharmacia Ferraz—Largo do Castello.

LOTERIA

Extracção em 16 de Janeiro

Impreterivelmente ainda neste dia

5:000:000

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 5$500 rs., meios 2$750, quartos a 1$400, oitavos 700 rs., e cautellas de todos os preços. Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e grande variação de rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas; e muitas mais miudezas pertencentes ao estanco.

N. B. O mesmo vendeu em cautellas de 480,parte do premio dos 5:000$000 rs.

N.º 356.....5:000$000.
N.º 1037..... 30$000.

NUMERO 2553 — SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os trabalhos preparatorios da camara electiva continuam sem interrupção.

Foram feitas com placidez notavel as eleições das commissões mais importantes. A que tem de dar o seu parecer sobre a resposta ao discurso da corôa,assignou já este documento; e á hora em que escrevemos, deve elle ser já do dominio publico. Diz-se que a commissão o redigira de modo que não póde prestar-se agora a debates politicos, para estes se verificarem sómente na occasião de serem discutidas as propostas de fazenda e administração, que o governo vai em breve apresentar á camara.

Folgamos com a moderação e cordura que a camara tem até hoje mostrado em todos os trabalhos a que tem procedido. Oxalá que para o credito do systema que nos rege, e de uma assembleia constitucional, se não repitam do futuro as scenas pouco edificantes das ultimas legislaturas.

A' anarchia em que as camaras têem vivido, e ao pouco zelo que os ultimos governos tem mostrado pelas coisas publicas, se deve a grande e imperdoavel falta de não ter sido discutido, ha bastantes annos, o orçamento.

E' preciso que este estado anomalo e tumultuario, em que o governo e as camaras têem de ha muito permanecido, termine para credito de uma assembleia que tem direitos e obrigações restrictas.

A discussão do orçamento do estado é a primeira e a mais importante de todas as attribuições do parlamento;ahi podem os partidos mostrar todo o seu patriotismo e todo o seu interesse pelo bem estar do paiz.

A occasião de estudar, analisar e discutir o documento de receita e despeza publica, é, por certo, a mais propria para avaliar as medidas do governo, em relação ás conveniencias economicas, a que é forçoso attender.

É preciso satisfazer ás urgencias do estado; é necessario organisar os serviços, procurar os meios de levantar o paiz da decadencia a que tem sido arrastado pela imprevidencia dos governantes: mas tudo isto póde e deve fazer-se sem sobrecarregar a nação com exigencias desarrasoadas que ella não póde satisfazer.

Não é boa a nossa situação financeira, mas póde melhorar-se se o governo e o parlamento se compenetrarem do seu dever, tomando um acertado numero de medidas, que a justiça dos povos exige e as constantes indicações da opinião publica reclamam e aconselham.

Comprehenda cada um o seu dever e trabalhemos todos, com abnegação, na causa commum.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 11 de Janeiro de 1872.

Começarei hoje a minha tarefa em dar-lhe noticias do que se tem passado na camara dos deputados, onde se approvou o parecer sobre a eleição de Macedo de Cavalleiros, sendo proclamado deputado, por este circulo, o sr. Quintino de Macedo. Este parecer foi combatido pelo sr. Cardoso e Albuquerque, e sustentado pelo sr. Santos e Silva. Emquanto a nós, a camara andou mal approvando o parecer, porque todos sabem os escandalos que se praticaram por occasião daquella eleição, mas não nos surprehendeu este seu procedimento, porque o esperavamos.

Na camara dos pares prestou juramento o sr. Martens Ferrão, e varios dignos pares mandaram para a mesa differentes cartas regias, segundo as quaes, foram elevados ao pariato, como ha tempo lhe dissemos, os srs. conde de Castello Branco, arcebispo de Goa, e Serpa Pimentel. O sr. bispo do Porto requereu para tomar tambem assento na camara alta.

—É aqui assumpto das conversações a projectada reforma da Carta, e todos almejam por que ella venha, o mais breve possivel, á tella da discussão. São louvaveis estes desejos, porque todos reconhecem a necessidade de reformar o actual codigo politico. Na maneira, porem, de a realisar é que ha desaccordo entre os differentes grupos politicos. Em quanto uns querem a reforma d'alguns dos seus artigos,outros ha que a querem completa, e estes, parece-nos, são os mais liberaes. Veremos o que sae de tudo isto.

—Falla-se, com certos visos de verdade, que se expediram ordens, segundo as quaes vão ser transferidos alguns dos corpos do nosso exercito, indo artilheria n.º 3, que actualmente está em Lisboa, para Vianna do Castello, saindo desta cidade, para Guimarães, infanteria n.º 3, e de Guimarães, para Penafiel, a ala direita de infanteria 6. Para Lisboa é transferido o regimento de cavallaria n.º 4.

Ha quem veja nesta contradança de regimentos o meio de evitar uma revolta militar, que muitos julgam imminente em consequencia de se achar no poder o partido regenerador.

—Parece estar resolvido, pela diplomacia, o incidente que houve ha tempos, e de que lhe demos noticia, entre a Allemanha e o Brazil. O governo allemão, segundo um despacho, ultimamente recebido em Lisboa, mandou suspender os preparativos para a expedição transatlantica, licenceando as reservas de marinha que não eram absolutamente necessarias. Folgamos em ter que lhe dar semelhante noticia, porque alegramo-nos sempre que vemos ganhar a causa da humanidade. A guerra, como muito bem disse o padre Antonio Vieira, é um monstro deante do qual o pae não tem segura a vida do filho, o esposo, a honra da consorte, e até os proprios mortos não contam com a tranquillidade do sepulchro.

—Dizem que o governo tenciona augmentar a decima industrial em mais 400:000$000 reis. Vão-se preparando os pobres artistas para entregarem ao fisco esta quantia. É de mais. A classe artistica está já tão sobrecarregada com os impostos, que não sei como poderá satisfazer mais este pesadissimo encargo.

O povo pode e deve pagar mais, é o moto do actual gabinete, por consequencia não nos admira que tal se realise. Assim todos podem ser ministros, o caso está em que o povo se sujeite a ser esfolado. A paciencia ás vezes tambem se esgota.

Pode ser que haja quem nos convença de que o povo pode e deve pagar mais, não duvidamos, mas naturalmente ha de ser o que não paga nada. Em quanto uns estão sobrecarregados com decimas pesadissimas, outros ha que nunca contribuiram com cinco reis para as despezas do estado, e estes serão, talvez, os que nunca hão de pagar.

Os tributos poderão ser augmentados, segundo o que se nos afigura, sem se ir pedir mais ao actual contribuinte, basta unicamente que sejam collectados todos os que tem escapado á rede tributaria. Muitos individuos, conhecemos nós, que se gabam de nunca terem pago, directamente, um unico real de contribuição.

—Domingo deve haver aqui uma reunião de marceneiros e cadeireiros, com o fim de pedirem aos patrões um augmento razoavel nos seus salarios. E' justo este pedido, porque os membros desta classe, que ainda ha poucos annos percebiam 500 e 600 rs. diarios pelo seu trabalho, estão hoje reduzidos a 360 rs. e alguns a 280 rs. Ao passo que todos os

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXI

SOCIEDADE SECRETA MIGUELISTA DE S. MIGUEL DA ALA

Em o numero 18 da *Contra-Mina* tratava Fr. Fortunato de S. Boaventura de refutar as accusações que contra D. Miguel, e seu governo, dirigia a *Aurora*, jornal publicado em Londres, por alguns emigrados, em 1831 e 1832.

Exclamava Fr. Fortunato:

«Tyranno o Senhor D. MIGUEL I!! E de mais a mais insaciavel de sangue! É certamente a mais atroz de quantas imputações falsas, e calumniosas se tem excogitado, para fazer odioso um principe, que se fosse justiceiro, como D. Pedro, chamado o *Cru*, já teriam cahido, pelo menos, **40:000** cabeças de traidores... É desnecessario todavia procurar, ou insistir nestes exemplos de justiça, a que outros chamam crueza; bastaria que hoje reinasse D. João I, para terem cahido, pelo menos, **20:000** cabeças; que se reinasse D. João II, que não era parenteiro, e que não perdoava nem a duques, nem a bispos, quando os achava traidores, já não appareciam neste reino os mais pequenos restos da maçonaria, que o têm flagellado, e reduzido á ultima decadencia moral, e politica.»

Conforme a opinião de Fr. Fortunato, para que D. Miguel fosse justiceiro, deveria, imitando a D. Pedro I, o *Cru*, ter feito cair *pelo menos* **40:000** cabeças de liberaes; e até mesmo seguindo os exemplos de D. João I, haveria mandado matar *pelos menos* **20:000**.

Carnificinas assim é que causariam uma completa alegria em Fr. Fortunato e nos homens da sua tempera.

Continua Fr. Fortunato:

«Tyranno, a quem já perdoou a um reu convencido do mais punivel, e horroroso dos crimes politicos! que só esperava algumas horas de vida... que já tinha entrado no oratorio, que pode ser já estivesse vestido de alva, para caminhar ao supplicio!! Tyranno, quem no primeiro impulso de cohibir os excessos de uma revolução, que por bem pouco não arruinou para sempre a monarchia portugueza,não duvidou **contentar-se apenas com o supplicio de dez criminosos... Quando talvez fosse necessario castigar, pelo menos, 500,** pela então rigorosa necessidade de dar um exemplo terrivel; que sem um ou mais deste jaez, augmenta-se o numero dos criminosos, e periga consideravelmente o repouso, e a prosperidade dos innocentes...»

Tem razão Fr. Fortunato. Chamar tyranno a quem no meio de tanto sangue derramado, perdoara a *um* reu, é muito censuravel. Esta nem era capaz de fazer o proprio imperador Tito, delicias do genero humano, aquelle que todos os dias em que não havia praticado uma boa acção, se lamentava amargamente!

Chamar tyranno a D. Miguel, que se **contentara** de na primeira *fornada*, em 7 de Maio de 1829, fazer enforcar **10** liberaes, quando talvez fosse necessario castigar pelo menos, **500**, é com effeito uma grave injustiça!

É verdade que a essa *fornada* de **10**, se foram seguindo outras muitas,havendo dia de **21** suppliciados; mas tudo era para maior gloria do *altar* e do *throno*!

D. Pedro, duque de Bragança, no seu manifesto datado a bordo da fragata *Rainha de Portugal*, em 2 de Fevereiro de 1832, queixava-se do governo de D. Miguel, por ter mandado applicar o ultimo supplicio a grande numero de liberaes. A isto respondia Fr. Fortunato na sua *Contra-Mina*:

«Oxalá que assim fosse, e que desde Julho de 1828 até Março de 1832 **não estivesse a Forca ociosa um so dia.»**

artigos de primeira necessidade estão, dia a dia, a elevar os seus preços, estes infelizes tem visto diminuir os seus salarios. É barbaro.

—Tracta-se de organisar entre nós uma companhia, cujo fim será a exploração dos terrenos incultos de Portugal. Para realisar este pensamento deve reunir-se no proximo sabbado, a real associação de agricultura portugueza. Nesta reunião, serão distribuidas as acções, que devem custar dez libras cada uma, para serem pagas em prestações annuaes de libra. E' este um meio que muito deve contribuir para diminuir a emigração, e isto, quando outras vantagens nos não offerecesse, que offerece, e muitas, era o sufficiente para que tal companhia fosse bem recebida pelo publico. Entre os iniciadores de semilhante ideia, figuram alguns dos nossos capitalistas mais respeitaveis. A companhia será denominada *Progresso e credito agricola em Portugal.*

Até segunda feira.

SOTTO MAIOR JUDICE.

NOTICIARIO

José de Castilho.— Mais um bom livro veiu enriquecer as nossas bibliothecas: —*José de Castilho, o heroe do Mondego*, publicado pelo sr. D. Antonio da Costa.

Este livro primorosamente impresso, e com o retrato do moço official de marinha, não se deve aquilatar pelo seu tamanho, mas sim pelo mimo e bem escripto d'elle.

O nome do auctor da *Historia da instrucção popular em Portugal*, é garantia mais que sufficiente do que é, e o quanto vale a recente publicação.

Nós bem lhe poderiamos chamar um livro de saudades, e effectivamente ao ler as suas paginas, saudade tivemos pelo moço que na edade de 26 annos baixou á campa, cheio de esperanças dos seus e da patria.

Era alto e magro (diz o auctor) cabello escuro e basto, fronte elevada e franca, rosto oval, olhos azues e aveludados de doçura. O olhar meigo e bom, julgal-o-iamos em ponto minimo imagem do mar em bonança. Voz sonora e branda, trato gentil e comedido; e no sorriso, que é a alma a luz do sol, a sympathia que para logo lhe conquistava quantos o viam pela primeira vez. Tinha a melancolia saudosa dos que hãode morrer cedo, o socego dos espiritos lisos, o cunho dos que só conhecem o mundo como passageiros.

Quem como o auctor esboçaria tão mimosamente o retrato do joven official de marinha?!

Pedimos venia ao illustrado auctor para apresentar aqui alguns trexos do horroroso naufragio do brigue *Mondego*, nos mares da India, em que José de Castilho mostrou que lhe girava nas veias sangue de verdadeiro portuguez.

«As ondas revoltavam-se com furia tal, que os do *Mondego* não sabiam como as houvessem de vencer para facilitar a passagem, e comtudo os momentos eram preciosos. Cada instante de demora podia custar as vidas.

Não havia que hesitar. O *Mondego* appellou para os escaleres, apesar de se não poderem suster, com o horroroso temporal. O mar levantava-se em montanhas e ameaçava engulir os que se lançassem sobre elle. Com difficuldade extrema arrearam o escaler pequeno e a lancha.

Todos os officiaes se tinham sempre havido dignamente n'aquelles dias de transe; mas neste momento principia o grandioso papel de José de Castilho.

O commandante dirigindo-se a elle, encarregou-o de conduzir as mulheres e os doentes, perguntando-lhe se se atrevia a conduzil-os no escaler pequeno.

Castilho respondeu-lhe que immediatamente cumpriria a commissão, duvidando todavia do bom resultado. Saltou para o escaler. A muito custo e com muito perigo desceram as mulheres e os doentes. Elle mesmo tinha ficado algum tempo dependurado de uma das talhas.

O escaler largou e seguiu por entre montanhas de agua, que encobrindo os dois navios, pareciam quererem-se fechar sobre elle A lancha, commandada pelo segundo tenente Santa Barbara, largou em seguida. Quando aquelles dois pontos negros atravessavam o oceano, aprumavam-se as vagas a vinte e cinco pés de altura! A lancha, momentos depois de chegar á *Uriel*, despedaçou-se de encontro ao costado.

Castilho, chegado depois da lancha de Santa Barbara, largou de novo e antes d'elle para o *Mondego*. Santa Barbara, apoderando-se do terceiro escaler, que chegára, partiu para o *Mondego* tambem.

A meia distancia dos dois navios, e posto que empregados esforços supremos, Castilho não podia romper com o seu escaler. Os quatro remadores, apesar de vigorosos e affeitos á dureza d'aquelles trabalhos, banhados em suor, peitos arquejantes, respiração comprimida, exhaustos de forças e de animo, declaravam-lhe que já não tinham braços para vencer aquella tormenta. Castilho via os navios cada vez mais distantes, e os remadores n'aquelle estado. Animava-os, e sempre ao leme era forçado a aproar de espaço a espaço ás vagas maiores que se erguiam quasi a prumo, como uma extensa muralha, na frente do escaler. Estava a duas milhas, e no perigo mais imminente. A *Uriel*, vendo-o perdido, poude marear para elle, e salvou-o milagrosamente, recebendo-o quasi sem sentidos.

Eram quatro horas.

O *Mondego* ia diminuindo cada vez mais. A agua tapetava-lhe já a coberta. Em cima do tombadilho içavam e arriavam a bandeira, e acenavam com os lenços.

Castilho fôra salvo pela *Uriel*, mas o seu coração estava no *Mondego*. Momentos depois de entrar na barca viu despedaçar-se o escaler, mas não pactuou ainda, e apesar de extenuado vae tentar o impossivel pela terceira vez.

Achava-se já sem escaler e sem lancha. Dirige-se então ao capitão da *Uriel*, e pede-lhe o seu primeiro escaler.

O capitão recusa-lh'o, advertindo-lhe (palavras textuaes): «Que era um acto de suprema loucura sacrificar vidas por aquelle mar.»

Castilho insiste, lavado em lagrimas, e implorando em nome de Deus. O capitão sente a alma n'um combate; quer e não quer; por fim cede internecido, mas só com equipagem de remadores voluntarios. Castilho abraça-o, e agradece-lhe.

. . . .

José de Castilho, no portaló, quasi descalço, quasi despido, com o braço apontando para o *Mondego*, convidava os seus marinheiros, já salvos por elle, para o acompanharem a ir tambem salvar os que restavam. Todos os olhos de portuguezes e americanos se fitavam n'elle espantados. Não era o moço lymphatico e franzino que alli se achava no meio da propria tempestade; era um heroe.

Quando acabou de convidar os seus, já estava saltando para o escaler. Os marinheiros portuguezes ouviram fascinados aquella voz. Cinco filhos de Portugal, com os remos nas mãos, saltavam após elle.

O escaler, porem, não resistiu á tormenta.

. . . .

Estava já cheia de agua a coberta do *Mondego*. Os balanços demorados indicavam os ultimos momentos do moribundo. Depois oscilou, foi adornando para bombordo, e sumiu-se no oceano, sepultando comsigo quarenta e quatro irmãos nossos...

Eram seis horas e um quarto.

A guarnição portugueza deu instantaneamente um grito de horror e de afflicção. Via succumbir os companheiros de quatro annos de alegrias, de tres dias de trabalho mortal, e de algumas horas de esperança. Pelas faces bronzeadas dos nossos maritimos começaram então a correr as lagrimas.

O capitão da *Uriel* mandou navegar para o sitio da catastrophe, accender as lanternas de bordo, e collocar vigias em differentes pontos do navio.

Castilho permaneceu no convés toda a noite, a ver se poderia ainda acudir a algum naufrago. Cada ruido do mar lhe parecia uma voz conhecida que lhe pedia a mão. Traziam-lhe gemidos aquellas ondas. A madrugada rompeu, e nem sequer um cadaver!

O mar das Indias guardára o seu segredo.»

Finda o sr. D. Antonio este livro com o *Stabat Mater*, capitulo de lagrimas, que em sua soledade, derrama a mãe consternada pela morte d'um filho que era toda a sua esperança.

«Mancebo que partis-te (é o fecho deste precioso livro), o teu nome é uma gloria da patria; a tua vida uma lição para os homens.»

A rua do Coruche e o governo de D. Miguel. — Para que se saiba que tal era o systema de intolerancia do governo de D. Miguel, daremos hoje um exemplo.

Foram perseguidos pelas suas ideias liberaes os seguintes habitantes da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, desta cidade.

O sr. Antonio Maria Pereira de Miranda, latoeiro, andou muitos annos homisiado, até que foi para o Porto, aonde se alistou no batalhão de voluntarios da Rainha.

O sr. Joaquim Caetano dos Reis, ourives, emigrou. Foi capitão de voluntarios da Rainha; passou depois para o exercito, e falleceu reformado em major.

O sr. José Caetano dos Reis e Silva, irmão do antecedente; andou constantemente homisiado pela Bairrada. E' actualmente escrivão de Direito em Santa Combadão.

O sr. José da Costa Mattos Torres, boticario da Santa Casa da Misericordia. Emigrou para a Galliza em 26 de Junho de 1828; voltou d'alli para esta cidade, e aqui esteve 6 annos escondido no interior dos casarões ao Castello, onde estão as bases do projectado observatorio. Quando sahiu deste esconderijo em 8 de Maio de 1834, tinha os cabellos completamente brancos, pelos seus longos soffrimentos.

O sr. Antonio José Teixeira de Araujo, negociante, pae do sr. Dr. Antonio José Teixeira, Lente de Mathematica e actualmente deputado; foi preso, e teve os bens sequestrados. Falleceu nas prisões de Almeida.

O sr. Manoel Antonio Ferreira Coimbra, negociante; foi preso, e sequestraram-lhe os bens. Esteve nas prisões de Almeida até o anno de 1834.

O sr. João Pedro Baptista, negociante, e socio do antecedente. Foi preso e remettido para Almeida, onde falleceu.

O sr. Joaquim Mendes de Castro, negociante; foram-lhe sequestrados os bens. Andou homisiado pelos concelhos de Soure, Agueda e outras localidades. Por fim foi para o Porto, onde serviu no posto de alferes no deposito militar.

O sr. Dorico Mendes de Castro, irmão do antecedente; emigrou para França, donde voltou em 1834.

O sr. Vicente José Portella, caixeiro do sr. José Dias de Miranda; andou sempre homisiado, até poder entrar no Porto.

O sr. Manoel José de Miranda, proprietario; foi preso e remettido para Thomar, onde falleceu.

O sr. João José de Miranda, filho do antecedente. Era em 1828 sargento de infanteria 13. Frequentava os estudos, e por isso aggregou-se aos voluntarios academicos. Emigrou, e voltou na expedição para o Porto, como artilheiro academico. Depois da campanha formou-se em Medicina. Vive actualmente na quinta Amarella, sua propriedade, proximo aos Arcos das Aguas Livres de Lisboa.

O sr. Antonio José de Miranda, irmão mais novo do antecedente. Foi para o Porto. Alistou-se em voluntarios da Rainha. No fim da campanha foi para o Brazil; d'alli para a Concordia, provincia de Entre Rios, na republica Argentina; passou para Corrientes, no

---

Que boa alma tinha este padre!

Os grandes amores de Fr. Fortunato eram pela justiça á moda de Hespanha. Os despotismos exercidos em Portugal eram nada para o seu desejo.

Dizia elle:

«Dou muito pelos Voluntarios Realistas de Hespanha, *onde não se come gato por lebre*: dou muito pela firmeza com que são mantidas invariavelmente as suas instituições politicas; dou muito pela nobre independencia com que se tem havido muitas vezes, a despeito de intrigas, e ameaças... dou tudo pela execução do plano anti-maçonico, *o mais simples e o mais terrivel para a seita.* **Metade na forca, e outra metade nulla, fora dos empregos, e sem o mais pequeno influxo, ou mostra de auctoridade.**

«*Nesta parte declaro-me absolutamente a favor dos Castelhanos.*»

A sorte, portanto, que Fr. Fortunato desejava aos liberaes, era que metade delles fosse *enforcada*, e a outra metade ficasse a pedir esmola! Os liberaes não eram portuguezes, e por isso toda a nação pertencia exclusivamente aos miguelistas!

José Agostinho de Macedo provavelmente já previa que o seu partido havia de em 1849 fundar a *sociedade secreta* de **S. Miguel da Ala,** pois que em o n.° 22 do *Desengano*, de 17 de Junho de 1831, dizia o seguinte:

«Quem obra mal, nos diz o evangelho, aborrece a luz, e não sae das sombras para se não manifestarem suas pessimas obras. Recrutar sem testemunhas, e professar fora da communicação e vista dos homens, são acaso cousas que obriguem o mundo a julgar bem de uma similhante sociedade?»

Isto é que é possuir uma lingua de prata e não ter contemplações! Notem como José Agostinho de Macedo se antecipava a censurar os seus correligionarios, que se haviam de esconder nas trevas, para ahi celebrarem as suas reuniões *secretas*. Ora avenham-se lá os membros da sociedade de **S. Miguel da Ala** com José Agostinho de Macedo.

Nós gostamos muito de quem falla claro; e é assim que procede este *bom padre*, no mesmo numero do *Desengano*, quando diz:

«Ralhava-se muito, ou com razão, ou por lisonja, da—*Mónita Secreta*—dos Padres da Companhia, e era cousa que se achava impressa; e que havia alli? *Apenas alguma innocente manha, para fazer com que o moribundo*, que ditava as verbas do seu testamento ao tabellião, para as afogar em palavras que delle tiram o nome, *deixasse esta ou aquella quinta aos Padres da Companhia.* **Isto nem reprehensivel é, porque cada um chega a braza para a sua sardinha.**»

Ora vejam o que é andar por caminho direito! Aproveitarem-se os Jesuitas da sua influencia sobre os *moribundos*, para obterem delles, que deixassem esta ou aquella quinta aos Padres da sua Companhia, muito embora ficassem prejudicados os parentes dos testadores, não passava de uma **innocente manha!**

A *Nação*, digna successora do *Desengano*, disse ha poucos dias, em polemica comnosco, que **quem quer um fim, põe-lhe os meios.** Isto de certo aprendeu a *Nação* com José Agostinho de Macedo, quando diz que a *manha* dos Jesuitas, nem **reprehensivel é, porque cada um chega a braza para a sua sardinha.**

Esta é exactamente a doutrina da *Nação*. O *fim* dos Jesuitas era ir constantemente augmentando os seus bens territoriaes, e para o conseguirem, usavam dos *meios* (ou da *manha*, segundo José Agostinho de Macedo), de abusarem da sua influencia sobre os *moribundos*, para que elles lhes fizessem os testamentos em seu favor. E' isto era tão licito, que não chegava a ser *reprehensivel*.

Diz José Agostinho de Macedo—**cada um chega a braza para a sua sardinha.**

Diz a *Nação*—**quem quer um fim põe-lhe os meios.**

Vejam como os dois correligionarios estão de perfeito accordo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Paraguay; veiu a Portugal em 1868; e voltou depois novamente para a America.

O sr. Custodio Rebello de Carvalho, academico, que morava na rua do Coruche, nas casas que tem toda a frente de cantaria, as quaes pertenciam aos srs. Maniques, e hoje são do sr. Antonio José Alves Borges. Emigrou em 1828 para Londres, para casa de seu thio o rico capitalista, Custodio Pereira de Carvalho. Voltou a Portugal; foi governador civil de Braga, presidente da camara dos deputados, e é actualmente par do reino.

Foram espancados pelos caceteiros os seguintes habitantes da rua do Coruche—os srs. Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro; Antonio José Gomes, corrieiro; Julião Rodrigues, barbeiro; João Ferreira Rodrigues Pinho, caixeiro; Anniano Martins Ferreira, corrieiro; João Antonio Rodrigues Vieira, solicitador; José Simões Soares, corrieiro; Manoel Ignacio Gil, peneireiro; bacharel Eusebio Rodrigues Manique, advogado; e um praticante de pharmacia, filho do sr. Joaquim Wladislau de Moura Pacheco, que é empregado na comarca de Agueda. O dito praticante, depois de espancado, fugiu para o Porto, onde assentou praça no batalhão dos voluntarios da Rainha.

Os srs. José Ferreira de Seabra, ourives; e Joaquim de Mariz, latoeiro de amarello, por muitas vezes tiveram de se retirar para a Bairrada.

Os srs. Joaquim Simões de Carvalho, boticario; e Antonio José Lopes, negociante, apesar de terem a prudencia de não manifestarem os seus sentimentos politicos, só se livraram de maior perseguição, dando repetidas vezes dinheiro aos caceteiros que lh'o pediam.

Finalmente ainda outro habitante da rua do Coruche, o sr. Joaquim da Silva Nogueira, solicitador de causas, mais conhecido por Joaquim Inglez, foi preso para Almeida. Este era miguelista; porem não evitou com isso que fosse preso pelo celebre chefe dos caceteiros de Coimbra, **Custodio Joaquim Xavier**, meirinho do crime.

Tendo havido desintelligencia entre o juiz do crime Magalhães, e o caceteiro Custodio, este quebrou-lhe as vidraças da casa. O juiz do crime procedeu a devassa, e n'ella jurou contra o caceteiro o sr. Joaquim da Silva Nogueira, assim como outros individuos.

O caceteiro Custodio não só ficou impune, porque tinha a decidida protecção de Fr. Fortunato de S. Boaventura, e do conservador José Manoel Ferreira de Castro; mas passado tempo melhorou de posição, sendo nomeado guarda do Museu. O sr. Joaquim da Silva Nogueira foi preso pelo caceteiro Custodio, para se vingar do juramento que contra elle havia dado.

Todas estas perseguições, foram, como já dissemos, só na rua do Coruche. Por aqui se póde avaliar o que aconteceria no resto da cidade; assim como nas outras terras do reino.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão extraordinaria de 2 do corrente estiveram presentes os vereadores eleitos para funccionar no biennio de 1872 a 1873, e que acabaram de ser investidos na posse do cargo que lhes fôra confiado, a saber:

Os srs. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, José Libertador de Magalhães Ferraz, José Gusmão de Moura, Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, José Francisco d'Oliveira Reis, Manoel d'Almeida Cabral.

Esteve tambem presente o sr. administrador do concelho.

Tomou a presidencia o vereador mais velho o sr. Oliveira Reis.

Fez-se a eleição de presidente, que recahiu na pessoa do sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; de vice-presidente, que tocou ao sr. Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral; de fiscal, que pertenceu ao vereador o sr. Oliveira Reis.

Fez-se em seguida a distribuição dos diversos pelouros, pela forma que já mencionamos em o numero deste jornal de 3 do corrente.

Resolveu-se por ultimo que as sessões ordinarias da vereação tenham logar ás quintas feiras ao meio dia.

—Na sessão ordinaria de 4 do corrente estiveram presentes o presidente o sr. Dr. Lourenço; vereadores os srs. Oliveira Reis, Magalhães Ferraz, Gusmão de Moura, Hypolito da Fonseca, e Almeida Cabral.

Foi lido um officio do sr. juiz de direito da comarca, pedindo providencias ácerca do pessimo estado da casa do tribunal.

A camara resolveu se lhe communicasse que estava disposta a dotar esta cidade com uma casa de tribunal digna della, e que emquanto não leva a effeito este pensamento, irá em breve prover ás necessidades que mais urgentes se julgarem.

Foram despachados alguns requerimentos de parte.

Depois foram tomadas as seguintes deliberações:

A pedido do sr. presidente foi addido ao pelouro das obras da cidade o vereador o sr. Cabral.

Foi encarregado o sr. presidente de combinar com o sr. juiz de direito, quaes os melhoramentos que, provisoriamente reclama a casa do tribunal.

Resolveu-se convidar o conductor florestal o sr. Adolpho Frederico Moller para coadjuvar o vereador o sr. Ferraz na arborisação da cidade.

Resolveu-se egualmente convidar o veterinario do districto para se encarregar da revisão do gado no matadoiro.

Te-Deum.—O *Te-Deum* a grande instrumental, que o Cabido e os professores do Seminario Episcopal mandam cantar em acção de graças pela confirmação do exm.° prelado desta diocese, hade ter logar ámanhã, ás 12 horas do dia, na Sé Cathedral.

Os convites para esta solemnidade tem sido expedidos pelo sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, presidente da commissão respectiva.

Suffragios. — No dia 10 do corrente mez, resolveu-se no definitorio da Veneravel Ordem Terceira desta cidade, que se fizessem suffragios publicos e solemnes por alma do exm.° sr. conselheiro José Maria de Abreu, em attenção a ter s. ex.ª sido ministro da mesma Veneravel Ordem, e a haver-lhe prestado importantissimos serviços, que coroou na sua disposição da ultima vontade, contemplando largamente o hospital daquella corporação.

Em observancia dos preceitos lithurgicos foram designados para essa lugubre funcção os dias 14 e 15 do corrente mez, devendo ter logar vesperas e matinas na tarde do dia 14; e laudes, missa e absolvições na manhã do dia 15.

Serão avisados todos os irmãos da Ordem para assistir aos officios. A decoração do templo ficou a cargo dos irmãos vigarios.

E' de esperar que seja concorrida esta triste ceremonia, como o merece a memoria do illustre finado.

Mais suffragios. — Na mesma sessão do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, resolveu-se que fosse tambem suffragada a alma do irmão, sr. Joaquim Francisco Leonardo, que deixou á mesma ordem a quantia de 150$000 rs.

Consistirão os suffragios em uma missa de *requiem*, cantada no dia 30 do corrente na egreja do Carmo, seguindo-se-lhe a absolvição junto da eça.

Será avisada a Ordem para assistir áquella missa; e será egualmente prevenida do dia e hora a familia do bemfeitor finado.

Retratos.—Resolveu mais o definitorio da Ordem Terceira que se mandassem pintar a oleo os retratos do exm.° sr. conselheiro José Maria de Abreu, e do sr. Joaquim Francisco Leonardo, para serem collocados na galeria onde já figuram os dos outros bemfeitores da mesma Ordem.

Procissão da Cinza.—O definitorio da mesma Ordem Terceira resolveu que tivesse este anno logar, como é costume, a procissão da Cinza, precedida pelo sermão de penitencia na egreja do Carmo.

Homenagem de justa consideração.—O definitorio da Veneravel Ordem Terceira, constando-lhe que no domingo 14 do corrente, se ha de celebrar na Sé Cathedral um solemne *Te-Deum*, promovido pelos exm.os conegos e professores do Seminario, em acção de graças pela confirmação do exm.° sr. Manoel Correia de Bastos Pina no cargo do bispo desta diocese, resolveu apresentar-se pleno na dita egreja para assistir áquella festividade, em demonstração do jubilo de que está possuida toda a Ordem por ver elevada a tão alta honra este seu illustre confrade.

Finda a solemnidade religiosa irá o definitorio ao paço episcopal felicitar o exm.° prelado.

Bibliotheca popular.—Terminou já a discussão dos novos estatutos da sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Tinhamos dito que se havia decidido, que no caso de vir a dissolver-se a sociedade, a sua bibliotheca passaria a ser propriedade do municipio, comtanto que a camara se prestasse a tel-a exposta ao uso do publico.

Restava resolver-se o destino que deveria ter a bibliotheca, quando a camara a não quizesse aceitar, ou tendo-a recebido, não cumprisse com as condições a que se houvesse sujeitado.

Depois de larga discussão, votou-se que nestas circumstancias passasse a ser propriedade do estado, sendo entregue á bibliotheca da Universidade.

Em ambas estas deliberações houve-se a sociedade *Terpsichore Conimbricense* com uma boa fé e cordura, que sem duvida lhe farão merecer a estima geral.

Podia a sociedade, quando se viesse a extinguir, locupletar-se com o valor da sua bibliotheca, já hoje muito importante, e que successivamente irá augmentando; porém não procedeu assim. Preferiu, e com razão, entregal-a ao municipio de Coimbra, para que ella continue a ser util ao publico. E para garantir todas as eventualidades, decidiu que em ultimo caso seja entregue á Universidade.

Por esta fórma as pessoas que se tem briosamente prestado a coadjuvar esta bibliotheca, ficam com a certeza de que os seus livros se conservarão, em proveito geral, qualquer que venha a ser no futuro a sorte desta sociedade.

Ninguem procederia com mais brio e abnegação do que a sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Festa dos Santos Martyres.—Na terça feira haverá na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos. Ao meio dia terá logar a procissão; e se o tempo o não permittir, será transferida para o domingo 21 do corrente.

Obras—O sr. visconde de Villa Maior, vae mandar proceder a obras importantes no edificio do antigo hospital da Conceição, hoje annexo ao Museu, e tambem no antigo collegio dos Paulistas, na rua do Infante D. Augusto, onde está estabelecido o *Instituto*.

Viticultura.— A cerca de S. Bento, annexa ao Jardim Botanico, já possue uma preciosa collecção de bacellos, tanto nacionaes como estrangeiros. As principaes variedades conhecidas já alli estão plantadas, em boas condições de terreno, de exposição e de cultura. Foi o sr. visconde de Villa Maior, que tão bons livros e artigos tem publicado sobre este ramo de agricultura, que mandou plantar esta collecção ampellographica, coadjuvado pelo respectivo director do estabelecimento.

Vocação artistica.—Existe no Seminario episcopal desta cidade uma linda mesa, imitando as da bibliotheca da Universidade, construida com madeiras nacionaes de muitas qualidades, apresentando um variado e formoso matiz.

E' auctor desta obra um artista de S. Martinho de Bispo, proximo de Coimbra, ainda novo, apenas curioso, e que não teve mestre na sua arte. E' um trabalho digno de ver-se, e que honra muito quem o executou. Sentimos não saber o nome do habil artista.

Donativo.— O sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, actualmente residente em Lisboa, alem de 50$000 rs. que distribuiu d'esmolas pelos pobres da freguezia de S. Bartholomeu, para suffragar a alma da sua finada esposa, deu quantia egual, para auxilio das obras, que a junta de parochia está fazendo na sacristia da mesma egreja.

Exemplos destes não devem ficar no esquecimento, e merecem mil louvores.

Azeite—Tem-se vendido algum azeite dos armazens desta cidade para o Brazil, especialmente para a Bahia; mas o preço deste genero não tem subido.

Carne de porco—O gado suino do Alemtejo vem chegando ao mercado de Coimbra; mas conserva-se caro o preço da carne.

Tempo—O frio abrandou, mas a chuva não nos deixa, e está causando muitos prejuizos. As bronchites, angines, rheumatismos, e outras doenças proprias da estação, tem accomettido muita gente. Felizmente a grande maioria dos casos não offerece gravidade. Conhecemos muitas familias, onde a maior parte das pessoas soffre mais ou menos aquelles incommodos.

Carnaval—Lisboa, Porto, e outras cidades já se divertem com enthusiasmo com as folias carnavalescas. Coimbra por ora não dá signaes d'estar proxima esta epocha ruidosa do anno.

Santa Cruz—A nova junta de parochia d'esta freguezia deve tomar a seu cuidado a reparação de alguns estragos, que vão apparecendo no magnifico claustro do Silencio. Não abandonem este monumento de architectura. O que agora se pode fazer com pequena despeza, mais tarde exigirá grandes sacrificios.

Passagem—Na sexta feira chegou á estação do caminho de ferro desta cidade, o regimento de artilheria 3, que vae transferido do seu quartel de Lisboa para Vianna do Castello.

Chegada—Na sexta feira á noute chegou a esta cidade o sr. bispo de Vizeu. S. ex.ª partiu hoje para Lisboa, a fim de ir tomar assento na camara dos pares.

Sociedade dramatico-musical—Consta-nos que esta sociedade projecta dar um espectaculo no theatro de D. Luiz antes do entrudo. A sua orchestra já começou a ensaiar novas peças, algumas dellas offerecidas á mesma sociedade.

Governador civil—Tomou hontem posse do cargo de governador civil deste districto, o sr. Antonio de Gouveia Osorio.

Fallecimento—Na quarta feira, pelas 5 horas da tarde, falleceu em Lisboa o abastado e honrado capitalista, o sr. Bento Correia Ayres de Campos, na avançada edade de 87 annos.

O sr. Ayres de Campos era natural do Ameal, deste concelho de Coimbra; e tendo ido em tenra edade para a capital, ahi seguindo a carreira do commercio, adquiriu a importante fortuna que possuia.

A seu filho e nosso amigo, o sr. bacharel João Correia Ayres de Campos, damos os sentimentos pela deploravel perda que acaba de soffrer.

Deferencia. — A cada um dos membros do corpo cathedratico da Universidade, foi offerecido um exemplar da *Resposta do Visconde de Seabra aos seus calumniadores.*

Te-Deum. — A'manhã hade ter logar na egreja matriz da villa de Condeixa a Nova, um solemne *Te-Deum*, em acção de graças por haver sido confirmado bispo de Coimbra, o exm.° sr. Manoel Correa de Bastos Pina, tendo sido convidados a assistir a este acto religioso, alem dos ecclesiasticos, as auctoridades e cavalheiros do concelho.

A philarmonica *Condeixense* desempenhará a parte vocal e instrumental.

Queixas.—De Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, queixam-se-nos de abusos que alli se permittem por causa da caça.

Dizem-nos que o regedor da freguezia concente o uso das armas para a caça aos cabos de policia, prohibindo-o a quem o não seja; e que para ampliar este favoritismo, admittira agora para cabos de policia, um seu filho e outros individuos.

Acrescentam-nos mais que se a auctoridade superior não cohibir estes factos, se receiam alli desordens.

Festejos.— Consta-nos que o reverendo parocho de Alvaiazere, o sr. Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos, logo que lhe constou a confirmação do exm.° sr. bispo eleito desta diocese, festejou tão fausto acontecimento.

Theatro.—Em Alcobaça teve logar na semana passada uma brilhante recita de curiosos, que foi muito applaudida. Alguns academicos de Coimbra tomaram parte no espectaculo, dando um concerto, pelo que receberam uma grande e enthusiastica ovação. Assistiram as principaes familias da villa, e muitas de fóra, vindo algumas de grandes distancias. Os ramos de flores, principalmente de camelias, choveram sobre o palco.

Partido—Tomou posse do partido de medicina de Alcobaça, o sr. Menezes, bacharel formado pela Universidade, e genro do sr. José Jacintho da Silva, antigo negociante na rua da Calçada desta cidade.

Hospital da Universidade.—O sr. Dr. Francisco Antonio Alves, lente da Faculdade de Medicina, foi nomeado para o primeiro logar vago de clinico extraordinario dos hospitaes da Universidade.

E o sr. Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, lente da mesma Faculdade, foi nomeado para o segundo logar vago.

Apparecimento de cadaveres.—No dia 8 do corrente appareceu arrojado á praia, no Cabedello da Figueira da Foz, o cadaver de um homem, de 20 annos aproximadamente. No mesmo dia appareceu na praia de Quiaios o cadaver de outro homem.

Isto indica o ter havido algum naufragio.

Caçada.—Esteve brilhante e muito concorrida a caçada de patos bravos na lagoa de Obidos. Entre os caçadores figuraram tambem alguns alumnos da Universidade, que aproveitaram as ferias do natal em uma digressão a Leiria, Batalha, Alcobaça e Caldas. Foram mortas mais de 200 aves.

Buarcos.—Os infelizes pescadores de Buarcos, alem do perigo de vida que soffreram, perderam 780 redes e 4 barcos, no valor de uns poucos de contos de reis. Triste sorte é a destes desgraçados, e imploramos para elles a caridade publica.

Matriculas.—O rendimento das matriculas e diplomas nas escholas superiores e lyceus do reino em 1871 foi de 39:617$923 reis. Mais de metade deste rendimento foi cobrado no cofre da Universidade.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira 12, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 480 a 500—Dito mourisco 450—Milho branco 310—Dito amarello 300—Feijão branco 470 a 480—Dito rajado 370 a 380—Dito frade 310 a 320—Cevada 240 a 260—Favas 360 a 380—Tremoços 240 a 250—Batatas 200 a 240—Azeite 1$360 a 1$400—Vinho 400 a 420—Vacca 200—Carneiro 90.

Bairrada—Os vinhos d'esta procedencia vão tendo grande exportação, e vae se animando este ramo de commercio, que por alguns mezes esteve paralisado.

Gados.—Tem corrido o tempo favoravel para o gado, e abundam os pastos. O preço da carne porem não tem abatido.

Estatistica—Pela barra de Lisboa exportaram-se no anno de 1871 13:170 pipas de azeite doce, e 25:288 ditas de vinho. O valor do sal, exportado pela mesma barra e no mesmo periodo, foi de 138:289$900 rs.

Terrenos incultos—Deve hoje reunir-se em Lisboa a assembleia geral da companhia *Progresso e credito agricola em Portugal*. O fim desta empreza é a exploração de terrenos incultos, e vae desde já proceder á distribuição das acções, ao deposito legal no banco de Portugal, e dar principio ás suas operações, com o auxilio do governo.

Os principaes capitalistas portuguezes entram nesta associação. As acções são de 10 libras, desembolsadas em outros tantos annos. Os fins desta empreza são utilissimos; e é de esperar, que as suas acções sejam muito procuradas.

Petroleo—O valor deste genero importado em 1869 foi de 373:395$200 reis. Em 1865 fora apenas de 73:805$400.

Bacalhau—Os direitos cobrados pelas alfandegas de Lisboa na importação deste artigo no anno findo foram de 101:005$612 reis.

Cultura do arroz—Os terrenos pantanosos, onde por ora é permittida a cultura do arroz, medem uma superficie total, superior a 4:653 hectares.

A rainha de Hespanha.—A pobreza de Madrid está recebendo grandes beneficios da rainha Maria Victoria. Esta virtuosa soberana sustenta diariamente tres mil pobres, alem de muitas outras esmolas, em que consome grande parte da sua avultada fortuna. O rendimento da sua casa em Italia anda por 500 contos annuaes.

A historia dos sete morcegos—A'cerca desta recente publicação, nos communica o nosso estimavel correspondente de Lisboa, o seguinte:

«A empreza das *Horas Romanticas*, que tantos e tão bem merecidos louvores tem obtido de uma grande parte da imprensa, pela excellente escolha dos seus lindos romances, publicou ha poucos dias a bonita lenda — *A historia dos sete morcegos*, original do celebre romancista hespanhol Fernandez y Gonzalez. E' uma lenda graciosissima, onde, a par da moral, apparece o sentimento.

A edição é esmerada e tem duas excellentes estampas, magistralmente desenhadas pelo sr. Smyt, uma das maiores notabilidades artisticas de Hespanha.

A capa é de apparato e muito bonita. É uma combinação de duas gravuras, impressa a duas côres uma sobre a outra, que produz um effeito excellente. É tambem desenho do sr. Smyt, e gravada pelo nosso distincto gravador o sr. Alberto.

A empreza esforçou-se em que o merecimento artistico do seu livro, nada desdissesse do merito litterario do mesmo.

Depois das grandes edições de romances feitos pelo sr. Eduardo de Faria, ainda até hoje, empreza alguma conseguiu extrair tantos exemplares, como os que extrae a das *Horas Romanticas*.

Do *Rei Maldito* imprimiu ella 4:500 exemplares, e tem quasi esgotada a edição dos volumes publicados, o que prova quanto tem agradado. Nisto está pois a verdadeira recommendação da *Historia dos sete morcegos*; obra que, como todas as publicadas por esta empreza, está sendo muito procurada.»

Reforma administrativa.—O sr. ministro do reino apresentou hontem na camara dos deputados a reforma administrativa. Por esta proposta são extinctos 130 concelhos, pois que as comarcas são tomadas por base da reforma administrativa.

ANNUNCIOS

1 A JUNTA DE PAROCHIA das Secarias, concelho de Arganil, faz publico, que tem a mandar fazer um retabulo para uma capella. Quem o pretender póde entender-se com o presidente da mesma, até ao fim do corrente Janeiro.

2 NO DIA 18 do corrente mez, pelo meio dia, nos paços deste concelho, ha-de arrematar-se em hasta publica uma porção de lenha velha, existente no cerco dos Jesuitas.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 12 de Janeiro de 1872.

Pelo escrivão da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

LECCIONISTA DE LATINIDADE
PARA EXAMES DE HABILITAÇÃO
102—Rua do Correio—102

4 O BACHAREL Joaquim d'Almeida da Cunha, abriu no dia 7 do corrente a sua aula de latinidade para madureza.

O annunciante no curso de habilitação, que abriu em Agosto com os exm.os srs. Dr. Brito e Medeiros, não teve discipulo algum reprovado em prova escripta.

Resposta ao contra-annuncio do Conimbricense n.º 2552

5 SE O REVERENDISSIMO CABIDO, como donatario da corôa, teve em tempo fóros, rações e oitavos na freguezia de Tamengos, estão hoje extinctos pelas leis dos foraes, como já decidiram os tribunaes, nas questões que o reverendissimo Cabido intentou a este respeito, decahindo em todas.

NOVIDADES LITTERARIAS

6 MEMORIAS do marquez de Pombal, por John Semith, 1 volume com estampas 1$200 rs.—Loucura e manias em Portugal, por J. C. Machado, 1 vol. 500—Margarida ou dois amores, 1 vol. 600—A nossa fé contra a infallibilidade do papa, 1 vol. 200. A' venda em a Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde se encontram outras muitas obras modernas.

7 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA abre no dia 15 do corrente mez de Janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

VENDA DE TERRENO

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

HOTEL REAL
DO
CASTELLA EM COIMBRA

9 CONTINUA com este hotel na rua da Sophia, e os seus preços diarios são 800 e 1$000 rs. Todas as quartas, sabbados e domingos offerece ceias bem servidas, pelo preço de 300 rs. cada pessoa, excedendo ao numero de 4 pessoas.

Abre o seu hotel em Luso no proximo mez de Maio, na casa do exm.º sr. Conde da Graciosa, e aluga duas excellentes casas ao lado da sua casa de bebidas na rua da Sophia.

BANHOS DE LUSO
AVISO AOS ILLM.OS SRS. ACCIONISTAS

10 A DIRECÇÃO da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, convida os illm.os srs. accionistas a se reunirem no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Paço Episcopal desta cidade, para a prestação das contas relativas á sua gerencia, no anno economico findo, e para a eleição da nova direcção.

12 LUIZ ANTONIO DA ROCHA, da villa de Soure, previne a toda e qualquer pessoa que pretenda comprar, ou por outra forma transigir com a viuva de Antonio Alves de Almeida e filhos, do logar da Granja do Ulmeiro, ou sómente com qualquer d'essas pessoas, para que o não faça, sob pena de ser rescindido e julgado de nenhum effeito o contracto, nos termos dos artigos 1033 e 1034 do Codigo Civil, pois que o annunciante move á dita viuva e filhos uma acção por divida, que absorve todo ou a maior parte do valor dos bens dos mesmos devedores.

Soure 9 de Janeiro de 1872.
Luiz Antonio da Rocha.

PANORAMA PHOTOGRAPHICO
DE
PORTUGAL

12 CADA NUMERO d'este periodico consta de uma photographia, representando um monumento, ou edificio notavel, um logar celebre, uma paizagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica, etc., e de um numero de paginas de impressão, nunca inferior a oito, em formato de oitavo maximo.

A parte typographica contém, além do artigo concernente á vista photographica, outros de assumptos de epigraphia, bibliographia, heraldica, numismatica, historia litteraria, contos, poesias, etc., etc.

O volume que agora annunciamos é o segundo, cujo primeiro numero corresponde ao mez de Janeiro de 1872.

O preço de cada numero, tanto para Coimbra, como para fóra estampilhado será de 120 reis.

Só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se seis adiantadamente. Acceita-se a importancia em estampilhas ou vales do correio.

Para o Brazil e outros paizes estrangeiros custará cada numero, franco de porte, 200 reis fortes em moeda portugueza, mas só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se adiantadamente a totalidade da sua importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e redactor principal Augusto Mendes Simões de Castro—rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

13 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santa Combadão, hade arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, no dia 4 de Fevereiro proximo, a obra de pedra e madeira do edificio para os paços do concelho e mais repartições, cuja arrematação será feita em globo ou por parcellas, como mais convier e segundo a planta e condições que podem ser examinadas na secretaria da camara.

Santa Combadão, 5 de Janeiro de 1872.

O presidente da camara,
Henrique de Queiroz Pinto d'Athayde.

GOTTAS ODONTALGICAS DE RICARD

14 UTEIS nas dores dos dentes; limpam a dentadura, previnem a carea e a corrupção das gengives, acabando tambem com o mau halito da bocca.

Vende-se na botica de Ferraz.—Castello. Coimbra.

XAROPE D'AGRIÕES COMPOSTO

15 É PEITORAL este xarope; muito util na tosse de qualquer natureza; e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. E' emfim, dotado de acção therapeutica, especial e notavel na phtysica pulmonar, bronchite chronica, etc.

Vende-se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes simples e duplas, para adultos e crianças, escovas para friccionar o corpo, salsa-parrilha e pilulas de Bristol, pilulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas, molestias de pelle, etc.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

16 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os srs. associados a reunirem em assembleia geral na casa da Associação, no dia 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de lhes serem presentes pela direcção o relatorio e contas da sua gerencia no anno de 1871.

Coimbra 8 de Janeiro de 1872.

O 1.º Secretario da assembleia geral,
José Luiz Fernandes.

NUMERO 2554 — TERÇA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A folha official publicou já o projecto do novo codigo administrativo.

Não é possivel avaliarmos devidamente a sua doutrina, em quanto não fizermos estudo especial sobre as suas disposições.

No relatorio que precede este projecto, encontram-se as bases fundamentaes em que deve assentar esta reforma de lei administrativa.

O sr. ministro do reino diz, que a proposta do novo codigo tem por fim:

Crear a vida local;

Estabelecer o governo do povo pelo povo;

Entregar aos corpos electivos a questão dos seus interesses;

Educar e preparar os cidadãos para a administração geral do estado;

Alliviar o governo central de tutelar interesses, cuja defeza póde ser confiada com mais proveito aos corpos superiores do districto, nascidos do suffragio popular.

São estes effectivamente os pontos capitaes em que deve assentar uma reforma administrativa, essencialmente descentralisadora.

Em um paiz já educado nas ideias liberaes, e robustecido nas praticas do systema constitucional, não podem por forma alguma conceder-se, e muito menos tolerar-se as antigas formulas, estabelecidas na actual lei administrativa.

A civilisação, o progresso e as conveniencias dos povos, tem feito reconhecer a necessidade de isemptar em muitos pontos a administração local da acção directa do governo.

Entregar a tutela dos interesses puramente locaes aos corpos gerentes do districto, é crear a vida local, e estabelecer o governo do povo pelo povo.

Deste modo, para que a administração possa ser uma cousa util e proveitosa, precisa effectivamente de capacidades para administrar, e meios para satisfazer os encargos. Por isso no projecto do codigo administrativo são supprimidos muitos concelhos, para formar uma area capaz de movimento e acção.

E' por tanto estabelecida a unidade do concelho e da comarca, para que fiquem ligadas a administração, a justiça e a fazenda.

São creadas novas comarcas, ou circumscripções, para que a commodidade dos povos não soffra demasiadamente. Para completar este pensamento, vae o governo propor a reforma do direito de votar, ampliando-o a todos os chefes de familia e aos cidadãos de maior edade, que souberem ler, escrever e contar.

São estas as principaes bases do projecto do novo codigo administrativo, que foi entregue á discussão do parlamento.

Não podemos deixar de concordar desde já com estes principios estabelecidos na reforma administrativa: entraremos mais tarde nas suas especialidades, e para então reservamos quaesquer reflexões que entendermos dever fazer.

Este systema é de ha muito propagado pela escola progressista e liberal; e tem elle sido ensaiado em alguns paizes mais adiantados. Nem sempre, porem, os resultados praticos corresponderam ao que devera esperar-se desta excellente theoria.

A falta de illustração dos povos tem sido em toda a parte o maior obstaculo que encontrou este systema de administração.

Entre nós a instrucção do povo tem sido quasi completamente descurada, e d'ahi póde nascer tal ou qual reacção a um systema aliás excellente.

O interesse immediato que os povos têem nas questões da localidade, cremos que os fará despertar com a nova reforma do marasmo condemnavel em que têem vivido.

Todo o cidadão tem deveres a desempenhar. Do cumprimento de todos os seus direitos e obrigações depende principalmente a vida dos povos e a acção dos governos.

No systema descentralisador em que o governo do povo fica entregue ao mesmo povo, é indispensavel, é absolutamente preciso, que todo o cidadão tome a parte que lhe compete na direcção, ou na influencia dos interesses sociaes.

A prosperidade, ou a decadencia das povoações, das grandes familias, fica dependente do bom uso que os povos fizerem dos seus direitos, da grande, ou pequena iniciativa que tomarem nos seus proprios interesses.

Em Portugal, onde as crenças liberaes estão já muito arreigadas no animo dos povos, esperamos que o novo systema de administração hade produzir bons resultados.

Oxalá que não nos enganemos em o nosso juizo.

O SR. BISPO DE COIMBRA

Teve logar no domingo ultimo na Sé Cathedral, como haviamos annunciado, o solemne *Te-Deum*, que os ex.mos conegos e professores do Seminario Episcopal mandaram celebrar em acção de graças pela confirmação do ex.mo e rev.mo sr. Bispo de Coimbra:

O modo brilhante como correu esta funcção religiosa é a demonstração mais significativa e eloquente da alta consideração e respeitosa estima, que áquelle illustre prelado tributam os seus diocesanos.

Não ha, com effeito, memoria de se haver celebrado nesta cidade festa tão apparatosa,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXII

SOCIEDADE SECRETA MIGUELISTA DE S. MIGUEL DA ALA

Vamos agora apresentar outra prova da tolerancia do governo de D. Miguel, publicando a relação dos estudantes e mais individuos riscados da Universidade, por ordens de 29 de Abril e 23 de Julho de 1828, e 28 de Março de 1829.

Nada menos de **457** foram riscados deste estabelecimento scientifico! Isto só era sufficiente para qualificar semelhante governo!

Seria curioso o indicar quaes desses estudantes ainda hoje são vivos, e a situação em que se acham. Podel-o-hiamos fazer em relação a muitos; mas necessariamente havia de ficar deficiente a nossa noticia; e por isso limitamo-nos a dizer, que em Coimbra ainda actualmente residem 6 dos estudantes mandados riscar da Universidade por D. Miguel.

São os srs. Julio Maximo de Oliveira Pimentel, hoje visconde de Villa Maior, e reitor da Universidade; Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario da Universidade; Antonino José Rodrigues Vidal, lente de prima da Faculdade de Philosophia; Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente jubilado da Faculdade de Medicina; João Maria Baptista Calisto, lente jubilado da Faculdade de Medicina; e José Manoel Ruas, lente jubilado da Faculdade de Direito.

Principiamos a publicar em seguida a relação dos riscados, a qual terminaremos em o numero immediato:

A

Abilio Manoel de Sousa Coutinho
Acacio Alvares d'Araujo
Adelino Figueiredo Pimentel de Lima
Adelino Huet Forte Gato
Adriano Ferreira Couceiro
Adrião Alvares d'Araujo
Adrião de Figueiredo e Oliveira
Adrião Xavier Freire
Albino Allão
Albino Garcia Mascarenhas
Alexandre Correia de Lemos
Alexandre José Soares Velloso
Alexandre Xavier Freire
André Braz Chalreu
Anselmo Teixeira de Carvalho
Antonino José Rodrigues Vidal
Antonio Abranches Coelho
Antonio d'Abreu Couceiro
Antonio d'Almeida Moraes Pessanha
Antonio d'Almeida e Vasconcellos
Antonio Alves de Aguiar
Antonio Alves Rebello
Antonio d'Araujo Alvares Pinto
Antonio Augusto Picaluga
Antonio Cabral de Sá Nogueira
Antonio Canaes de Campos Vieira
Antonio Candido Palhoto
Antonio Cardoso Montenegro
Antonio Carlos Rodrigues Coutinho
Antonio de Carvalho Pinto Osorio
Antonio Cerqueira de Carvalho
Antonio Correia Megre
Antonio Correia de Mesquita
Antonio da Costa Paiva
Antonio da Costa Pinto
Antonio Custodio Barbosa
Antonio Diogo da Costa
Antonio Fernandes Camacho
Antonio Fernandes Coelho
Antonio Ferreira Gouveia Pimentel
Antonio Ferreira Novaes
Antonio Fortunato Martins da Cruz
Antonio Gomes Lima
Antonio Gonçalves Lages
Antonio Joaquim Aleixo Paes
Antonio Joaquim Barjona
Antonio Joaquim da Cruz Rebello
Antonio Joaquim Duarte e Campos
Antonio Joaquim Ilharco
Antonio Joaquim Nunes de Vasconcellos
Antonio Joaquim de Sequeira
Antonio José d'Amorim
Antonio José Barbosa Junior
Antonio José Dias
Antonio José Dias Guimarães
Antonio José Felgueiras Negrão
Antonio José Pereira
Antonio José Pereira Leite
Antonio José Pereira Mendes
Antonio José de Sousa Lobo
Antonio José de Vasconcellos
Antonio José Vieira Santa Rita
Antonio Lourenço da Silveira Durão
Antonio Luiz Dourado
Antonio Luiz de Macedo
Antonio Luiz Nogueira
Antonio Luiz Ribeiro da Silva
Antonio Marcellino Bello
Antonio Maria Barroso Pereira
Antonio Maria Carneiro
Antonio Maria de Frias
Antonio Maria de Goes
Antonio Maria das Neves Carneiro
Antonio Maria Tovar Lemos
Antonio de Mello da Silva Pimentel
Antonio Mendes Diniz
Antonio Nunes Ribeiro
Antonio Paes d'Almeida Velho
Antonio Paulo Anjo Viegas d'Oliveira
Antonio Pedro Mosinho
Antonio Pereira d'Azevedo Pinto
Antonio Pereira Ferraz

tão concurrida e que deixasse tão agradaveis impressões em quantos a presenciaram.

O magnifico templo estava convenientemente adornado.

Nas cadeiras capitulares sentavam-se, alem dos reverendos conegos, os srs. reitor da Universidade, conde da Quinta das Canas, e vigario geral da Sé de Gôa. Occupavam os logares proprios os beneficiados e capellães; e em bancos especiaes achavam-se collocados os parochos e clerigos da cidade, os arciprestes, parochos e outros ecclesiasticos de fora della, e os alumnos do estado ecclesiastico do Seminario, com o seu vice-reitor e mais padres empregados da casa.

Deu-se logar nos bancos dos beneficiados ao definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, da qual o illustre prelado é digno confrade.

O resto da vasta capella mór era occupado pelos srs. governador civil, secretario geral e membros do conselho de districto, vice-reitor da Universidade e corpo docente da Universidade e do Lyceu, camara municipal, governador militar e officialidade da guarnição da cidade, juiz de direito, delegado, administrador do concelho, empregados de diversas repartições publicas, titulares e outras pessoas distinctas da cidade e de fóra d'ella.

Abaixo dos cancellos da capella mór reservara-se amplo logar para as senhoras que em grande numero concorreram a esta solemnidade.

Junto a um dos altares lateraes viam-se os alumnos e alumnas do Asylo da infancia desvalida desta cidade.

O corpo da egreja estava apinhadissimo de academicos e habitantes da cidade e das circumvisinhanças.

Officiou o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, mestre escola do cabido. Acolitaram dois beneficiados; e assistiram de capas de *asperges* seis ecclesiasticos, uns arciprestes, e outros parochos da diocese.

O *Te-Deum* e *Tantum ergo* foram desempenhados por trinta musicos pertencentes á capella do sr. Silvestre d'Aguiar Bisarro, vindos do Porto de proposito para esta funcção, e por cantores da Sé e outros da cidade, sendo regente o sr. Silvestre.

A execução foi magistral. Vozes e orchestra nada deixaram a desejar.

Ás portas da Cathedral tocou a philarmonica *Boa-União.*

Antes da solemnidade, e durante ella, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

Terminada a funcção, a camara municipal e algumas das auctoridades já mencionadas, o definitorio da Veneravel Ordem Terceira, mesas das irmandades dos clerigos, Passos e outras corporações, e grande numero de cavalheiros foram ao paço episcopal comprimentar o exm.° prelado, que a todos recebeu com a sua costumada affabilidade.

Repicaram todo o dia as torres da cidade; e ao anoitecer illuminaram-se os frontarias das egrejas, dos conventos das freiras, do Seminario e de muitas casas particulares.

A philarmonica *Boa-União* tocou durante o serão, no pateo do paço episcopal, harmoniosas e variadas peças de musica, subindo ao ar sem interrupção numerosa quantidade de foguetes.

As salas do paço estiveram cheias até ás 10 horas da noute de ecclesiasticos, de membros do corpo docente e d'outras pessoas qualificadas, que alli concorreram para felicitar o exm.° prelado.

A festa do dia 14 de Janeiro faz honra a quem a promoveu, porque foi em tudo digna do seu elevado objecto, e porque deu occasião a que a diocese de Coimbra viesse protestar pelo modo mais solemne a dedicação e affecto que consagra ao seu illustre pastor, dignissimo, por todos os titulos do alto cargo a que foi promovido.

COMMUNICADO

Soure 9 de Janeiro de 1872

Sr. Redactor.

Na correspondencia do sr. José Francisco Rodrigues, publicada no seu jornal de 6 do corrente, ha inexactidões, que se torna preciso corrigir. E' o fim a que nos propomos.

O sr. conselheiro Fortunato da Costa Cabral, desta villa, entrado no firme proposito, depois do fallecimento de seu irmão, de se não continuar a envolver na politica local, instado por amigos seus, tanto deste concelho como do circulo, por occasião da ultima eleição do deputado governamental por este concelho, tomou a presidencia da commissão que então se creou para este fim, devendo-se a seus esforços, que o sr. Rodrigues acceitasse fazer parte d'ella.

Foi desde então que se proporcionou occasião ao sr. Rodrigues de revelar suas intenções; nas cartas de convite, então endereçadas ás influencias locaes, pretendia o sr. Rodrigues, que se curasse mais, desde logo, da eleição da actual camara municipal, que da do deputado governamental por este circulo; á maioria, porem, da commissão pareceu tal alvitre, alem de extemporaneo, não ser politico; a esta ideia, que vingou, se submetteu o sr. Rodrigues, ou com vontade, ou sem ella.

Esta submissão, porem, foi apenas uma tregoa pelo desperdicio da occasião, ás aspirações do sr. Rodrigues, tornando-se-lhe uma questão de tempo aplanar as cousas de modo que se podesse impôr presidente da actual camara municipal; os factos vão demonstral-o e a sua logica é irresistivel.

Recebeu em tempo o sr. conselheiro Fortunato da Costa, carta que lhe foi dirigida pelos vogaes da commissão, a que presidia, em que os srs. Rodrigues, Rodrigues Pereira, e Pereira da Costa, instavam pela reunião da commissão, afim de no seio d'ella se discutir e assentar na lista da actual camara municipal, ao que adheriu o sr. conselheiro Fortunato da Costa, prestando para esta reunião a sua casa, na qual entrando nesta occasião o sr. Pereira da Costa, mostrou os maiores desejos, que a auctoridade administrativa assistisse a esta reunião, dizendo que se achava no melhor accordo com ella sobre o objecto de que se tinha a tractar.

Na concurrencia da auctoridade administrativa, com a maioria da commissão, o sr. Rodrigues se deu pressa, de começo, por tirar do boiço um projecto de lista, em que, é verdade, excluia o seu nome, porque combatido o nome do presidente, pela ordem da proposta do sr. Rodrigues, no que elle fraternisou com a commissão, lhe ficava vaga para o seu nome, como aconteceu, por quanto levantou-se acalorada questão sobre a presidencia, pelo sr. Rodrigues, que a queria para si, e pela auctoridade administrativa, que a desejava no sr. conselheiro Fortunato da Costa, e isto porque a politica geral o indicava; a commissão, porem, nada decidiu, não se apurando seus votos, por falta d'um membro d'ella.

E não se repita aqui o que o sr. Rodrigues pretendeu sustentar na commissão, que a escolha da camara era uma questão local, e de familia, e por tanto estranha á politica geral; é heresia politica, só desculpavel áquelle que ignora as attribuições importantes das camaras, a que se prendem os elementos da politica districtal, e por tanto da geral, pela reciprocidade de relações entre si.

E tanto assim andava avisada a auctoridade administrativa no plano do sr. Rodrigues, com algum seu adepto, que pelos meios beneficos e indirectos, tinha concertado com bastantes influencias do concelho, uma lista camararia, a qual vingaria, se a auctoridade n'uma eleição desta natureza, fôra desculpavel ir até onde por ella poderia chegar; se o sr. conselheiro Fortunato da Costa e os seus amigos que com elle formavam a lista, não tivessem retirado seus nomes, e isto pelos deveres d'uma certa abnegação, que só nasce com o individuo, e finalmente se não viera ainda a traição d'um dos alliados, com o peso dos seus necessarios effeitos; e diga-se aqui de passagem, a não ser a obsecação do sr. Rodrigues pela sua individualidade, elle teria andado melhor, seguindo os exemplos d'abnegação.

Mas o sr. Rodrigues não podia fazel-o: vamos á explicação. Não é d'agora, que meia duzia de pretenciosos tem tentado a formação de uma terceira parcialidade, sem que comtudo, até agora, o tenham conseguido; desconhecemos os motivos desta iniciação, mas a verdade é que agora explorando terreno em vista do desapercebimento geral, tentavam contar em si a direcção e gerencia da actual camara municipal; daqui a difficil posição do sr. Rodrigues, pela sua abnegação pessoal, sem a liberdade d'acção, que lhe coarctavam compromissos anteriores.

De mais neste concelho não existem partidos politicos, mas sim amigos dedicados por deveres de gratidão e amisade, aos srs. Dr. Quaresma, e Dr. Teixeira, que até hoje os tem sabido conservar; estas as duas parcialidades, por taes motivos, e compostas dos homens de maior importancia, pelos seus teres e habilitações, neste concelho.

Seja embora o sr. Rodrigues o que quizer ser; mas o que elle não podia, nem um, ou outro amigo do sr. Quaresma, era irem, como em deserção, tentar formar uma terceira parcialidade, sem praticarem um acto da maior insubordinação contra antigos deveres d'amisade e gratidão; tornava-se pois um impossivel, a não admittir-se, que possa existir qualquer parcialidade, sem influencias algumas. Essa pequena e pertenciosa facção em que se achava incorporado o sr. Rodrigues, tinha de succumbir na peleja, que ia ferir pela camara, de morrer, ou ás mãos dos que apoiam a auctoridade, ou ás mãos dos amigos do sr. Quaresma; verificou-se o expediente pela segunda hypothese.

Por quanto avisado o sr. Dr. Quaresma pelos seus dedicados amigos do que se passava, e não lhe negando a habilidade, que lhe conhecemos, para aproveitar a viração, que lhe soprava, entendeu poder formar uma lista com a maioria de amigos seus, sem faltar comtudo á lealdade ao sr. Rodrigues, e aquelles que com elle se tinham ido soccorrer da protecção de seus amigos, completando-se a final a lista camararia com cinco amigos do sr. Dr. Quaresma, um do sr. Rodrigues, e do sr. Rodrigues, amigo de si mesmo.

Quando as cousas resolvidas deste modo, a aprazimento de todos os interessados nesta pendencia, apparece o sr. Pereira da Costa com uma sua correspondencia no jornal— *O Partido Constituinte*, diga-se a verdade, altamente extemporanea, e altamente imprudente; della deviam brotar as legitimas consequencias, pois se a lista da camara tinha vingado pelo apoio de todos os amigos do sr. Dr. Quaresma, como podia o sr. Rodrigues, dever a presidencia da mesma ao sr. Pereira da Costa? Ou este estava ou não colligado com o sr. Dr. Quaresma. Se o estava, a pequenez da influencia do sr. Pereira da Costa sumia-se diante da influencia da maioria dos amigos do sr. Dr. Quaresma, á maneira do rio, que desaguando no mar, perde o nome da sua origem; se o não estava, ao sr. Pereira da Costa se tornava um impossivel a proposição que fizera vir a lume naquelle citado jornal.

O que é certo, é, que os amigos do sr. Quaresma, e que tinham tomado parte activa na eleição da camara, instaram delle exigir cathegoricas explicações ao sr. Rodrigues; o que se passou depois não o sabemos, porque não entramos nessas privanças; e o facto é, que a maioria procedendo posteriormente á eleição da presidencia da camara, escolheu o sr. João Maria de Sousa Machado, ficando deste modo aferida a feição politica da actual camara municipal deste concelho.

E sendo assim, por ter o sr. Dr. Quaresma feito a vontade aos seus amigos dedicados, que unica e exclusivamente entraram nesta eleição, com o que deveria robustecer a sua gratidão, que necessidade tinha o sr. Dr. Quaresma, e que o sr. Rodrigues, desapontado, tanto propala na sua correspondencia, repetimos, que necessidade tinha de procurar allianças em arraiaes contrarios? Talvez pelo receio pelo nome do sr. Rodrigues, e pela perda pessoal de tamanha influencia local!! Pelo amor de Deus, pedimos mais modestia; resvale d'outro modo o sr. Rodrigues, os desastrosos golpes na sua ambição, e por agora só lhe affirmamos, que nunca alguem foi ao cargo de vereador, carregado de tantas incriminações e faltas de lealdade: aconselhando-lhe a precisa resignação para se continuar no desempenho d'advogado da camara que o elegeu.

Voila comment on ecrit l'histoire.

Um verdadeiro historiador.

Antonio Pereira Leite Lobo
Antonio Pimentel
Antonio Pinto Cardoso da Gama
Antonio Ramalho de Sá
Antonio Raymundo Franco de Sá
Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco
Antonio Sanches Goulão
Antonio Simões da Silva
Antonio Tavares d'Almeida
Antonio Tavares Godinho Pimentel
Antonio Teixeira da Costa
Antonio Teixeira Doria
Antonio Vaz da Fonseca Mello
Antonio Xavier Lopes d'Andrade
Antonio Xavier Pinto da Silva
Augusto Cesar d'Abreu Ferrão
Avelino Eduardo da Silva Matos

B

Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa
Benigno José de Carvalho
Bento Adjuto Soares Conceiro
Bento de Moraes Castro Cardoso
Bernardino Antonio Gomes
Bernardino Joaquim da Silva Carneiro
Bernardino José da Costa Alves
O P. Bernardo Antonio Ferreira
Bernardo Caldeira Castello-Branco
Bernardo Coelho do Amaral
Bernardo José Pereira Leite

C

Caetano Ignacio
Caetano José d'Abreu
Caetano Rosado da Costa
Caetano Vellosa
Candido José de Moraes
Candido Maria d'Azeredo Coutinho
Carlos Lidoro
Carlos Miguel Cunha Vieira
Celestino José Esteves
Cesario Augusto de Azevedo Pereira
Christiano Augusto da Fonseca
Clemente Albino da Silva Matos
Custodio de Faria Pereira da Cruz
Custodio Manoel Gomes
Custodio Rebello de Carvalho

D

Daniel Sotero Caio dos Santos
Delfino Antonio de Miranda e Matos
Desiderio de Magalhães Coutinho
Diocleciano Augusto Cesar do Amaral
Diogo Antonio Palmeiro Pinto
Diogo José de Oliveira
Diogo Maria Vieira
Dionysio d'Oliveira Silveiro
Domingos Barata Delgado
Domingos Joaquim dos Reis
Domingos José Alves de Sousa
Domingos José da Cunha
Domingos José Gonçalves Ponce de Leão
Domingos José de Matos
Domingos Maria Louzeiro

E

Egidio Honorato Silveira do Couto
Elias José de Moraes
Emilio Joaquim da Silva Maia
Emygdio José da Silva
Ernesto Augusto Zuzarte
Ernesto Tavares de Palença Pimentel
Estevão d'Assis e Sousa
Estevão Joel Augusto
Estevão Rafael de Carvalho
Estevão Xavier da Cunha
Ezequiel Antonio Diniz

F

Fernando Raymundo da Silva Branco
Firmino Antonio de Sousa
Francisco Alves de Brito
Francisco Alves Ribeiro
Francisco d'Amor Ferreira Rocha
Francisco Antonio Barroso
Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão
Francisco Antonio Lopes
Francisco Antonio Lopes Cardoso
Francisco Antonio Pereira da Costa
Francisco Antonio Pereira Rocha
Francisco Antonio Rezende
Francisco Bernardo da Costa
Francisco Cesario Rodrigues Moacho
Francisco Diogo de Sá
Francisco de Gamboa Infanção
Francisco Gonçalves Martins
Francisco Ignacio Cid Mello
Francisco José Duarte
Francisco José Leite Lobo
Francisco José d'Oliveira Queiroz
Francisco José Rodrigues
Francisco Maria da Cruz Rebello
Francisco Maria Monteiro d'Abreu
Francisco de Meirelles Leite
Francisco Monteiro da Rocha
Francisco de Paula Peniz
Francisco de Paula Risques
Francisco Pedro da Veiga
Francisco Rebello de Moura
Francisco Rodrigues Ferreira Casado
Francisco Sedano Bento de Mello
Francisco Salano Portella
Francisco Velloso da Cruz
Francisco Xavier d'Almeida
Francisco Xavier de Brito
Francisco Xavier de Carvalho
Francisco Xavier de Sousa
Francisco Xavier Taborda
Francisco Guilherme Affonso Videira

G

Gabriel Pimenta da Silva
Gonçalo Antonio Ribeiro
Guilherme Centazzi

H

Henrique Kopke
Henrique de Oliveira Maia

I

Ignacio Antonio Marques Paiva Neto
Ignacio Fiel Gomes Ramalho
Ignacio José d'Almeida
Isidoro Francisco Guimarães Junior.

(Concluir-se-ha.)

NOTICIARIO

Associação Commercial —Houve no domingo, pelas 7 horas da noute, reunião da assembleia geral da Associação Commercial desta cidade, para assistir á leitura do relatorio e contas da direcção, e proceder á eleição da commissão d'exame de contas, e dos corpos gerentes, que tem de funccionar no anno corrente de 1872.

Por falta do presidente e secretarios da assembleia geral, occupou a presidencia o sr. José Luiz Ferreira Vieira, servindo de secretarios os srs. João Matheus dos Santos, e Paulo José da Silva Neves.

O secretario da direcção leu o relatorio e contas do anno findo, o qual por proposta do sr. João Lopes de Moraes Silvano, se resolveu que fosse impresso, juntamente com o parecer d'exame de contas, para ser distribuido pelos associados.

Por proposta do sr. Antonio Augusto das Neves e Silva foi eleita por acclamação a commissão d'exame de contas, a qual ficou composta do proponente, e dos srs. João Lopes de Moraes Silvano e José Correia de Lemos.

Seguidamente se procedeu á eleição da mesa da assembleia geral e direcção, que ficaram compostas dos seguintes srs.:

Mesa da assembleia geral

Presidente—José Francisco de Oliveira Reis.
1.° Secretario—Joaquim Martins da Cunha.
2.° dito—José Melchiades Ferreira Santos.

Direcção

Presidente—Paulo José da Silva Neves.
Secretario—Joaquim Maria Martins.
Thesoureiro—José de Sousa Gonzaga.
Directores—Felisberto José Ferreira Guimarães e Miguel dos Santos e Silva.

Commissão recenseadora. — A assembleia dos 40 maiores contribuintes procedeu no domingo á eleição da commissão recenseadora deste concelho, a qual ficou assim composta:

Proprietarios

Dr. Luiz Albano de Andrade
Francisco Pedro da Silva
José Barbosa Lima
Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto
Dr. João Jacintho da Silva Correa
Bacharel Albino Augusto de Mello
Antonio Henriques de Carvalho

Supplentes

Dr. Julio de Sande Sacadura Bote
Joaquim Alfredo Pessoa
Augusto Pinto Salema
Miguel Dias Barata
Bacharel Manoel José da Cunha Novaes
Augusto Cesar dos Santos
Ricardo Antunes de Macedo.

Suffragios.—Nos dias 14 e 15 tiveram logar na egreja do Carmo, como haviamos annunciado, os officios funebres feitos pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desta cidade, para suffragar a alma do seu digno confrade, e dignissimo ministro e bemfeitor, o exm.° sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Na tarde do dia 14 foram cantadas vesperas e matinas solemnes; e na manhã do dia 15 seguiram-se laudes, missa e absolvição, com acompanhamento de musica vocal e instrumental.

Officiou o reverendo conego, commissario da Ordem, o sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro.

O templo estava decorado em harmonia com a triste solemnidade. No centro d'elle erguia-se a magestosa eça da Ordem, rodeada de emblemas funebres e tocheiras.

Foi numerosa a concorrencia de clerigos e mais irmãos da Veneravel Ordem; e tambem compareceram alguns membros do corpo cathedratico da Universidade e do Lyceu, apesar de não ter o definitorio feito convites senão aos seus confrades.

Te-Deum. — Na tarde de domingo ultimo foi cantado na egreja das freiras de Santa Anna um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela confirmação de s. ex.ª o sr. bispo desta diocese.

Exame de licenciado—Tirou hontem ponto, para o exame de licenciado na faculdade de Direito, o sr. Eduardo Dally Alves de Sá, filho do sr. visconde Alves de Sá, natural de Lisboa.

O exame tem logar na quinta feira, ás 10 horas da manhã, e são arguentes os srs. Drs. Joaquim José Paes da Silva Junior, Antonio dos Santos Pereira Jardim, Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Manoel Emygdio Garcia, José Joaquim Fernandes Vaz, e José Augusto Sanches da Gama.

O ponto que lhe sahiu em sorte é o seguinte para a primeira lição:—Artigo 1109, n.° 3, e 1236, do Codigo Civil.—*Compra e venda segundo o Direito Romano.*—E para a segunda lição:—*Prescripção segundo o Direito Natural.*—*Apreciação da contribuição de Registo.*—Codigo Commercial, artigos 1085 a 1091.

Bibliotheca popular. — Vamos hoje completar a noticia que demos em o numero passado, relativa á reforma dos estatutos da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, publicando os artigos que dizem respeito á bibliotheca popular. São os seguintes:

Artigo 31.° A bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, enriquecida já com um crescido numero de obras notaveis em sciencia, historia, artes, etc., deverá continuar a ser augmentada, para o que os socios em geral, e particularmente a direcção empregarão todos os meios.

Artigo 32.° Os livros de que se compõe a bibliotheca estão á disposição de qualquer socio, que os poderá lêr no recinto da sociedade.

Artigo 33.° Quando seja reconhecida a conveniencia dos socios extrahirem livros da bibliotheca, o regulamento da sociedade indicará os deveres, que neste caso tem os socios a cumprir, assim como quaes as obras que poderão ser extraidas, não podendo nunca ser diccionarios, livros de sciencias, jornaes, ou outros quaesquer livros de consultas, a não ser que na bibliotheca haja mais do que um exemplar de cada uma destas obras.

Artigo 38.° Quando por difficuldades insuperaveis a sociedade *Terpsichore Conimbricense* não possa subsistir, poderá ser dissolvida, devendo esta resolução ser tomada por dois terços dos socios effectivos então existentes, devendo fazer-se com a maior publicidade um leilão de tudo quanto pertencia á mesma sociedade, excepto da bibliotheca; e depois de pagas todas as dividas, será o saldo dividido pelos estabelecimentos de caridade de Coimbra.

Artigo 40.° No caso de dissolução da sociedade, a bibliotheca deverá subsistir para uso do publico.

Artigo 41.° Para que se possa realisar o disposto no artigo antecedente, será a bibliotheca offerecida á camara municipal.

Artigo 42.° A camara não demorará por mais de um anno a exposição da bibliotheca ao publico, e o chefe do districto cuidará do cumprimento desta disposição.

Artigo 43.° Quando aconteça que a camara não queira aceitar a bibliotheca, ou aceitando-a não satisfaça ao fim para que esta lhe foi offerecida, isto é, para ser franqueada ao publico, o chefe do districto tomará conta da bibliotheca, e a fará reunir á da Universidade.

Bibliotheca da Universidade. —A magnificencia da casa da bibliotheca da Universidade é gabada por nacionaes e estrangeiros. Por muito habituado que se esteja a entrar naquella bibliotheca, não póde o frequentador, ou visitante deixar de se enlevar em a notavel belleza deste estabelecimento.

Ha muitas bibliotheras, que contenham um numero muito superior de livros; mas rarissima será a bibliotheca em toda a Europa, que tenha uma casa tão primorosa como a da Universidade de Coimbra.

O sr. J. F. Moutinho, tendo ido ultimamente fazer uma viagem a Hespanha, foi visitar o magnifico edificio do Escurial, do qual tem dado noticia minuciosa em uma serie de cartas, publicadas no *Commercio do Porto.*

Depois de descrever a egreja e outras partes do edificio, passando a fallar da bibliotheca do Escurial, diz o seguinte:

«Depois da cella prioral e do seu rico oratorio, visitei tambem a espaçosa e rica bibliotheca, que mede 194 pés de comprimento e 32 de largura. *A quem já visitou a magestosa bibliotheca de Coimbra, não se póde dizer que a do Escurial seja soberba;* todavia é um salão respeitavel e de um valor real.»

Eis ahi o reconhecimento da superioridade da bibliotheca da Universidade sobre a do grandioso edificio do Escurial.

O sr. Moutinho diz que a bibliotheca do Escurial tem 56:000 volumes. Nessa parte vê-se que é, com pequena differença, egual á de Coimbra. A bibliotheca da Universidade tem actualmente 58:032 volumes.

Commissão e votos de louvor.—A sociedade *Terpsichore Conimbricense*, depois de haver terminado a discussão dos seus estatutos, reuniu-se hontem em assembleia geral para proceder á eleição da commissão de exame das contas da gerencia da direcção que está a findar, a qual ficou composta dos srs. Manoel da Silva Gonzaga, José Gomes Paes, e José Maria da Silva Torres.

Por essa occasião o digno e illustrado socio o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, apresentou a seguinte moção, assignada tambem por muitos socios:

«A sociedade *Terpsichore Conimbricense* tem toda a confiança no seu vice presidente, é louva-o pela intelligencia e dignidade com que tem dirigido os trabalhos da assemblea geral.»

O sr. Miranda fundamentou esta sua moção com um brilhante discurso, em que não só louvou os serviços prestados pelo vice-presidente o sr. Justino Taveira, mas recapitulou as provas de consideração que a sociedade *Terpsichore Conimbricense* tem já recebido de muitas sociedades de dentro e fóra do paiz.

A assemblea applaudiu muito o discurso do sr. Miranda, e unanimemente votou a sua moção, dando assim um publico testemunho de quanto sabe avaliar os relevantissimos serviços do seu vice presidente.

Tambem a assembea geral, sob proposta do mesmo sr. Miranda, approvou um voto de louvor a toda a direcção, pelo zelo inexcedivel com que tem administrado a sociedade.

Pela nossa parte unimos o nosso voto e testemunho a estas resoluções tomadas hontem pela assemblea geral da sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Jardim Botanico—O nosso governo recebeu ha pouco do governo do Peru uma proposta para troca de sementes do nosso paiz por sementes do Peru.

O Jardim Botanico de Coimbra já mantinha relações com alguns homens de sciencia d'aquelle paiz, em resultado dos quaes tem obtido algumas especies apreciaveis. Agora da proposta do governo peruviano é de crer que lhe advenham novas acquisições importantes.

Presente valioso—O nosso amigo o sr. Augusto Mendes Simões de Castro, teve a bondade de nos mostrar um valioso presente com que acaba de o brindar o sr. Carlos Relvas, para o *Panorama Photographico de Portugal.* Consiste em sete lindissimos *clichés*, primorosamente executados pelo nosso primeiro photographo-amador. Representam as estampas destes *clichés* uma vista da cidade do Porto, duas do mosteiro da Batalha, duas do de Belem, e duas do de Christo em Thomar.

Poucos trabalhos temos visto em photographia tão bem acabados como este. Estamos certos de que o *Panorama Photographico*, que durante o primeiro volume foi tão bem recebido do publico, ha de continuar a sel-o muito mais ainda durante o segundo, sendo adornado com photographias tão bellas, e de objectos tão interessantes.

Destacamento—Retira-se hoje desta cidade o destacamento de infanteria 14, sendo substituido por outro de infanteria 9.

O destacamento de infanteria 14 teve nesta cidade muito bom comportamento; e ás diligencias dos seus officiaes, coadjuvadas pelo sr. governador militar, se devem os reparos já effectuados no quartel da Graça, e que eram da maior urgencia.

Artista habil.—Dando noticia em o numero passado, do excellente trabalho de uma mesa no Seminario desta cidade, feito por um artista apenas curioso, da freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, dissemos que lamentavamos não lhe saber o nome para o publicar. Hoje podemos dizer, que se chama José Carvalho.

Com todo o prazer lhe mencionamos o nome, não só porque é um acto de justiça, mas para estimular que outros o imitem no seu merito artistico.

Te-Deum em Condeixa a Nova—Teve effectivamente logar no domingo ultimo em Condeixa a Nova, como haviamos annunciado, um solemne *Te-Deum*, na egreja matriz daquella villa, em acção de graças pela confirmação do exm.° sr. Manoel Correa de Bastos Pina no elevado cargo de bispo desta diocese.

Concorreram a tão solemne acto as auctoridades, administrativa, municipal e judicial, e cavalheiros do concelho.

Tambem assistiu a mesa e irmãos da confraria do Santissimo.

Foi grande a concorrencia de povo.

Durante todo o acto religioso subiu ao ar extraordinario numero de foguetes.

Sinistro.—Em a noute de 11 do corrente, no logar da Fartosa, freguezia do Rabaçal, concelho de Penella, indo Antonio Duarte, com uma candeia aos seus palheiros, dependurou-a em uma taboa, para poder tratar do gado. Voltando em seguida para a sua habitação, que era pegada, passado tempo descobriu-se o fogo nos palheiros.

A muito custo se poude conseguir que a sua habitação não fosse destruida; mas não se evitou que se queimassem os palheiros, e que ahi morressem 11 carneiros e 14 crias.

Cães damnados. — Dizem-nos da Serra de Janeannes, freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa, que tem por alli apparecido muitos cães damnados. Este facto tem assustado os povos; mas felizmente por ora ainda não ha a lamentar nenhuma desgraça.

Commissão do recenseamento em Condeixa a Nova—No domingo ultimo procedeu-se á eleição da commissão do recenseamento daquelle concelho, sahindo eleitos:

Proprietarios—os srs. bacharel Manoel Lopes Quaresma de Carvalho e Vasconcellos, presidente—Wenceslau Martins de Carvalho—José da Fonseca e Sousa — José Simões de Campos—Joaquim dos Santos Carraço—

João dos Santos Novo—Antonio Ferreira de Albuquerque.

Supplentes—os srs. Joaquim José Pena, vice-presidente—Manoel Ferreira d'Albuquerque—José Alves Moreira de Miranda—Joaquim Simões de Campos—Manoel Antonio Collaço—Antonio José da Cunha—Luiz Antonio Rodrigues Bicho.

Addilamento.—Á longa lista dos habitantes da rua do Coruche, desta cidade, que foram perseguidos durante o governo de D. Miguel, e que publicámos em o numero passado deste jornal, devemos acrescentar o nome do sr. Joaquim Jorge Pinto, o qual emigrou em 1828, e voltou em 1832 na expedição, fazendo parte della como official do batalhão de voluntarios da Rainha. Passou depois em alferes para caçadores. Deixou a vida militar, foi escrivão do juizo de direito em Estarreja, sendo transferido a seu pedido para o Alemtejo, onde falleceu.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna, filha de José Rodrigues Egreja e de Maria Paula, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 9 de Janeiro.

D. Anna de Jesus da Moita, filha de Manoel da Costa e de Maria de Jesus Sarmento, natural de Ribella Cimeira, de Penacova, de 72 annos, fallecida no dia 9.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:293.

Fallecimento.—Falleceu em Lisboa de um ataque de bexigas, o sr. José Diogo Mousinho de Albuquerque, director geral dos telegraphos. Com a morte do sr. Mousinho perdeu a nação um dignissimo empregado.

Caminho de ferro.—Diz-se que a companhia do caminho de ferro tenciona augmentar o pessoal nas estações das duas linhas; assim como diminuirá duas horas no transito ao comboio da manhã entre Lisboa e Porto. Bom será se essas reformas se effectuarem.

Mudança de corpos.—O regimento de cavallaria 4 mudou-se de Santarem para Lisboa; e diz-se que para Santarem irá o regimento de cavallaria 7.

Recepção.—Foi brilhante a recepção que teve o sr. infante D. Augusto na India.

Medalha.—Varios cavalheiros do Porto tencionam mandar abrir uma medalha, commemorativa da visita de S. M. o Imperador do Brazil, para lhe ser offerecida quando S. M. for áquella cidade. O abridor da medalha será o sr. Arnaldo Nogueira Molarinho.

Caridade.—Ha no Porto um cavalheiro anonymo, que exerce perfeitamente a sublime virtude da caridade. Quasi todas as semanas envia ás redacções de alguns jornaes de Lisboa e Porto, quantias para soccorrer os desgraçados. Em se manifestando qualquer necessidade publica, acode logo o bondoso anonymo. As suas esmolas sobem já a muitos contos de reis.

Guarda, porem, este cavalheiro o mais rigoroso incognito, não sendo conhecido senão pela letra *Y*, com que assigna os seus donativos.

Tem-se feito as maiores diligencias para se saber quem é este virtuoso cidadão, mas tudo até agora tem sido inutil.

Este cavalheiro segue á risca o preceito do evangelho—que não saiba a mão esquerda o que dá a direita.

Pedras d'ara.—Vão para o Brazil cem pedras d'ara ou de altar, benzidas pelo sr. bispo de Vizeu, a pedido do sr. João Evangelista da Silva Mattos, negociante do Porto. As cem pedras achavam-se ha muito demoradas em Vizeu por falta de reliquias. Agora estão promptas.

Reforma da Carta—O sr. ministro do reino apresentou hontem na camara dos deputados a proposta para a reforma da Carta. As alterações propostas versam sobre os seguintes pontos:

Pares vitalicios, escolhidos pelo rei nas categorias determinadas.

Depois de ser dissolvida a camara dos deputados, a nova reunir-se-ha dentro de 3 mezes, e não poderá ser dissolvida sem completar 3 mezes de sessão.

Limitação do direito de perdoar.

Os ministros são responsaveis pelos actos do Poder Moderador.

Os processos dos deputados continuam depois de finda a legislatura.

Todos os funccionarios podem ser processados sem licença do governo.

Abolidas as cauções e restricções da liberdade de imprensa.

Abolida a pena de morte.

Nas questões de impostos ou de recrutamento prevalece a opinião da camara electiva.

Direito de reunião sem permissão da auctoridade. Nas ruas fica sujeito ás leis de policia.

Suffragio concedido a todos os chefes de familia, e a quem saiba ler, escrever e contar.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 A COMMISSÃO que fez cantar o *Te-Deum* na Sé Cathedral, no dia 14 do corrente, agradece a todas as pessoas que, accedendo ao seu convite, se dignaram honrar com a sua assistencia aquella solemnidade.

Coimbra 15 de Janeiro de 1872.
O Presidente da Commissão,
Dr. *F. A. Rodrigues de Azevedo.*

AGRADECIMENTO

2 O MINISTRO, e mais vogaes do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, desta cidade, agradecem aos seus carissimos irmãos, e a todas as pessoas extranhas á Ordem, que se dignaram de assistir aos officios funebres, celebrados na sua egreja por alma do seu ex-ministro e bemfeitor o exm.º sr. conselheiro José Maria de Abreu. E em especial agradecem aos illustres clerigos e musicos que da melhor vontade, e com o maior desinteresse, se prestaram a tomar parte naquella triste solemnidade.

O Ministro,
Dr. *Francisco Antonio Diniz.*

3 EMPRESTA-SE dinheiro sobre penhores, de prata, ou ouro. Quem pretender póde ir entender-se com Fortunata, mulher de Francisco Meco, no largo de Santo Antonio, desta cidade, a qual dirá quem é a pessoa que empresta o dinheiro.

4 JOSÉ DE CASTILHO, O HEROE DO MONDEGO, por D. Antonio da Costa. Vende-se nas lojas dos srs. Melchiades, na Calçada, e Pires, largo da Sé Velha.—Preço 500.

5 NO DIA 30 do corrente mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, nesta cidade, se hão de vender e arrematar os bens penhorados a José da Murta Coelho e sua mulher, de Souzellas, em execução que lhes é movida por custas. E' escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

6 DOMINGO, 21 do corrente, pelas duas horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, ha de ter logar a reunião da assembleia geral para a apresentação do balanço das contas da gerencia;—e para a eleição das socias que têem de exercer os differentes cargos no corrente anno.

Coimbra 15 de Janeiro de 1872.
A secretaria,
Emilia Adelaide Silva Oliveira.

NOVO CONTRA-ANNUNCIO

7 O REVERENDISSIMO cabido da Sé de Coimbra, tendo conhecimento da *Resposta ao contra-annuncio*, publicada em o n.º 2553 do *Conimbricense*, tem a declarar que as prestações certas e incertas e mais direitos dominicaes, que o mesmo percebia na freguezia de Tamengos, não estão extinctos pelas leis dos foraes, porque os bens que alli possue, não são bens da corôa, mas sim bens patrimoniaes; e que com relação ao Espinhal de Tamengos possue titulo particular de aforamento, como provará em juizo contencioso. A circumstancia de ter decahido em algumas questões, não dá prova, porque pode hoje ganhar outras, que intente.

MARINHAS

8 NÃO TENDO tido logar a arrematação de 104 talhos de marinhas, annunciada para o dia 14 do presente mez, em casa do illm.º sr. Antonio Antunes Braz, da villa da Figueira da Foz: declara-se que o mesmo illm.º sr. Antunes, está auctorisado para fazer a venda dos 104 talhos.

EDITAL

O Dr. Damazio Jacintho Fragoso, lente cathedratico da faculdade de Theologia, e presidente do jury para os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario na 2.ª epocha de 1871.

Faço saber que em resultado do exame a que, em conformidade do § 1.º do art. 5.º do Regulamento de 30 de Outubro de 1869, se procedeu na sessão do jury sobre os documentos dos candidatos ao magisterio primario, apresentados durante o concurso da 2.ª epocha de 1871, se mandaram publicar as listas seguintes:

Candidatos habilitados para exame, por terem seus requerimentos legalmente instruidos

Bartholomeu de Moraes Bingre
Antonio Pereira da Silva
Luiz José da Serra Pinto
Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro
Ignacio Maria da Cruz
José Bento da Encarnação
José Maria Alves Junior
Manoel Joaquim da Silva
Antonio Affonso Pereira Saldanha
Abilio Lopes Ferreira Neto
Joaquim de Almeida
João Domingues
João Pereira da Silva Cardote
José da Costa Ribeiro
José Gonçalves Relvas
José Maria de Sousa Machado
Manoel da Costa Oliveira Cabral
José Augusto de Figueiredo
José Simões Lopes
Manoel Antunes Simão
Francisco Antonio das Neves Velloso
Theresa Carolina do Carmo
Maria Peregrina Henriques Montenegro
Anna Emilia da Encarnação
D. Maria dos Prazeres Abranches

Candidatos que não podem ser admittidos a exame por faltar a seus requerimentos algum dos documentos exigidos pelo artigo 5.º do supra citado Regulamento.

Domingos Fernandes Lopes — O documento n.º V.
Antonio Henriques Barreto Serra—Documento n.º I, II e IV.
José da Cunha e Mello—Documento n.º I, III e IV.
Antonio Avelino—Documento do administrador do concelho.
José Tavares de Moura—Todos os documentos.
Guilherme Gomes Thomé—Idem.

Estes candidatos deverão na conformidade do § 2.º do citado artigo, apresentar dentro do improrogavel prazo de 10 dias a contar da data deste edital, os documentos que faltam em seus requerimentos, sob pena de se intender que desistem do concurso.

Coimbra 13 de Janeiro de 1872.
Dr. *Damasio Jacintho Fragoso.*

ARREMATAÇÃO

10 NO DIA 30 de Janeiro de 1872, perante o exm.º dr. juiz de direito desta comarca, no tribunal de justiça, ás 10 horas da manhã, se hão de vender os bens penhorados a Bento Rodrigues e José Maria Telles do Valle, ambos de Cabanas, por execução que lhes movem João Matheus dos Santos & C.ª, de que é escrivão João Herculano.

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE de um na rua da Sophia, n.º 65, que tenha pratica de pesos.

AOS ESTUDANTES DE LATIM

12 TRADUCÇÃO litteral das vidas dos capitães illustres por Cornelio Nepote, que devem servir de ponto nos exames em todos os lyceus nacionaes segundo o programma official. Á venda na livraria Ferreira, Lisboa e Companhia, em Lisboa, rua do Ouro, 132 e 134, d'onde se remettem francos de porte os exemplares que se pretenderem a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio. Preço 240.

13 ANTONIO DOS SANTOS, desta cidade, pede a um empregado publico de Mira, que satisfaça a quantia que lhe deve, no prazo de 8 dias, quando não lhe publicará o nome.

GRANDE LOTERIA

16:000:000
4:000:000

Extracção em 6 de Fevereiro

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500 rs., meios 11$000, quartos a 5$500, oitavos 2$800 rs., e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

VENDA DE TERRENO

15 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

16 LUIZ ANTONIO DA ROCHA, da villa de Soure, previne a toda e qualquer pessoa que pretenda comprar, ou por outra forma transigir com a viuva de Antonio Alves de Almeida e filhos, do logar da Granja do Ulmeiro, ou sómente com qualquer d'essas pessoas, para que o não faça, sob pena de ser rescindido e julgado de nenhum effeito o contracto, nos termos dos artigos 1033 e 1034 do Codigo Civil, pois que o annunciante move á dita viuva e filhos uma acção por divida, que absorve todo ou a maior parte do valor dos bens dos mesmos devedores.

Soure 9 de Janeiro de 1872.
Luiz Antonio da Rocha.

NUMERO 2555 | SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1872 | ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os projectos do governo para a reforma administrativa, e da nossa constituição politica, têem despertado a attenção publica, e provocado a discussão da imprensa.

As reformas nas instituições politicas, como em toda a ordem de factos sociaes, são sempre uma consequencia inevitavel do tempo e dos costumes: não é, porem, cousa facil a reorganisação da legislação de um paiz, por isso que os costumes e os habitos inveterados de um povo, reagem sempre, com mais ou menos razão, a todo o genero de inovações.

Em Portugal, pelas muitas decepções por que os maus governos nos tem feito passar, esta relutancia costuma tomar maior incremento, principalmente quando as opposições, mais por conveniencia propria, do que por amor do paiz, incitam os povos ao tumulto e á resistencia.

Deve um governo justo e previdente acompanhar as vicissitudes do tempo, modificando e aperfeiçoando as leis, conforme o desenvolvimento, que as sociedades vão tomando no seu successivo aperfeiçoamento moral. Na discrição com que o fizer, aproveitando a opportunidade e tendo sempre em vista as conveniencias publicas, e nunca os interesses partidarios, tem elle o seu galardão.

Devemos confessar, que quasi todas as administrações, que têem regido os destinos deste paiz, durante estes ultimos annos, foram infelicissimas no desempenho desta missão. Ou as reformas foram feitas inopportunamente, ou lhes faltou o criterio indispensavel para poderem receber a sancção publica.

E' que infelizmente as importunas exigencias dos corrilhos politicos, fizeram supplantar o dever e offuscar a razão dos nossos homens publicos, a ponto de commetterem erros e abusos, desculpaveis no ultimo dos funccionarios publicos, mas puniveis nos primeiros servidores do estado, se neste paiz houvesse responsabilidade para os que regem os altos destinos da nação.

Não queremos com isto dizer, que estejam neste caso as ultimas reformas apresentadas ao parlamento pelo actual governo.

E' porem util, que nas occasiões proprias, recordemos os factos passados, que devem servir de lição para o futuro.

Sem querermos impugnar, repetimos, as novas reformas, que achamos aliás uteis, como já em outro artigo dissemos, quizeramos que o governo tratasse primeiro que tudo, de regularisar a nossa legislação economica, de modo a estabelecer a maxima egualdade nas contribuições, pela justa proporção no imposto, conforme os haveres de cada contribuinte; de supprimir as flagrantissimas injustiças e abusos da legislação tributaria, de que o publico com razão tanto se queixa; de organisar a escripturação tumultuaria e inconcebivel das repartições de fazenda nos concelhos; e de cercear a enorme e injustificavel despeza da arrecadação.

Esta era, pelo que nos parece, a primeira e a mais urgente reforma que o governo tinha a fazer.

Póde haver nas instituições, nos codigos, e até na fantasia dos reformadores, necessidades, mais, ou menos urgentes, para o regular andamento dos negocios publicos; ha, porem, objectos de tamanha conveniencia para a boa ordem, para a justiça, e para a moralidade, que não é dado preteril-os, sem commetter um grave attentado.

POSSE DO SR. BISPO DE COIMBRA

Na quarta feira, 17 do corrente mez, pela uma hora da tarde, foi o exm.º e revdm.º sr. D. Manoel Correa de Bastos Pina investido pelo cabido desta sé cathedral na posse do cargo de bispo da diocese de Coimbra.

Faremos a descripção minuciosa desta cerimonia, julgando que nol-o agradecerão os nossos leitores.

Findo o coro, reuniu-se o cabido na magnifica sala das suas sessões; e ahi apresentou o exm.º prelado as bullas da sua confirmação, de que tomaram conhecimento os reverendos conegos. Prestou em seguida o mesmo exm.º prelado o juramento, do estylo, de defender os privilegios e regalias do cabido.

Terminados estes actos, dirigiram-se o prelado e os conegos á egreja processionalmente, vindo na frente o porteiro da massa, seguindo-se os conegos dois a dois, e finalmente o prelado tendo á sua direita o mestre eschola, e á sua esquerda o thesoureiro mór.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXIII

SOCIEDADE SECRETA MIGUELISTA DE S. MIGUEL DA ALA

Terminamos hoje a relação dos estudantes e mais individuos riscados da Universidade em 1828 e 1829, por ordem de D. Miguel.

J

Jacintho Annibal de Freitas
Jacintho Mascarenhas Furtado de Mendonça
Jacintho da Silva Mengo
Januario Dias Leitão
Jeronymo Dias d'Azevedo
Jeronymo Ferreira Pinto Basto
João d'Almeida Sarzedas
João Anselmo da Cruz Pimentel
João Anselmo Pereira
João Antonio Carvalho Oliveira
João Antonio Catharro
João Antonio da Costa e Brito
João Antonio Fernandes da Silva Ferrão
João Antonio Rodrigues de Miranda
João Antonio Sampaio Vianna
João Antonio da Silva Nunes
João Arsenio Judice Biker
João Baptista Ferreira
João Baptista Gomes de Sousa
João Baptista Pinheiro
João Baptista de Sousa
João Carlos d'Oliveira Pimentel
João Correia de Faria
D. João Correia Portugal da Silveira
João da Costa Pinto
João da Cruz Correia de Figueiredo
João da Cunha Pessanha
João de Figueiredo Sarmento Sepulveda
João de Freitas e Almeida
João Gualberto de Pina Cabral
João José Ferreira da Costa
João José de Miranda
João José Pereira Horta
João Luiz do Souto Rodrigues
João Maria Baptista Calisto
João da Mota e Freitas
João de Oliveira de Carvalho
João Pedro d'Almeida Pessanha
João Pereira Crespo
João Pinto dos Reis
João Procopio Lopes Monteiro
João Ribeiro da Silva Araujo
João Teixeira Ribeiro
Joaquim Aleixo Paes
Joaquim Alves de Sousa
Joaquim Antonio d'Amil
Joaquim Antonio Gomes Arantes de Faria
Joaquim Antonio Saldanha
Joaquim Antonio Teixeira
Joaquim Antonio Vieira Meirelles
Joaquim Augusto Xavier Silva
Joaquim d'Azevedo Lima
Joaquim Baptista Rodrigues
Joaquim Bernardo Cochado
Joaquim Cardoso de Carvalho e Gama
Joaquim Carlos Anjo Viegas
Joaquim Cordeiro Feio
Joaquim Fernando da Fonseca
Joaquim Francisco Vianna
Joaquim Freire de Macede
Joaquim Ignacio da Silva Cabral
Joaquim José d'Azevedo
Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos
Joaquim José de Miranda
Joaquim Julio d'Assis e Sousa
Joaquim Manoel da Fonseca e Costa
Joaquim Manoel da Silva Negrão
Joaquim Pedro Barata Godinho
Joaquim Pedro Damasio
Joaquim Pedro de Miranda Cardoso
Joaquim Pedro da Silva Lobo
Joaquim Pinheiro das Chagas
Joaquim Rodrigues de Campos
Joaquim Thomaz de Brito
Joaquim Velloso da Cruz
Joaquim Vieira da Cunha
Jorge Frederico Lecor
José d'Almeida Vasconcellos Castello-Branco.
José Alves da Cruz Rios
José Alves da Silva
José Antonio Affonso Dias Veneiros
José Antonio Borges
José Antonio Gonçalves
José Antonio Leal Delgado
José Antonio Magalhães Araujo e Cotta
José Antonio Moreira
José Antonio Simões da Silva
José Augusto da Fonseca
José Bernardino Frazão
José Borges de Carvalho e Vasconcellos
José Braz de Lemos
José Caetano da Silva
José da Costa Pereira Duarte
José da Costa Sousa Pinto Basto
José Custodio da Costa
José Daniel
José Dias de Fontes Barbosa
José Estevão Coelho de Magalhães
José Ferreira Postana
José Ferreira Souto
José Francisco de Castro
José Francisco Vianna
José Gonçalves Martins
José Gomes d'Almeida Branquinho
José Gomes Monteiro
José Henriques d'Almeida Junior
José Jacintho do Amaral Banha
José Joaquim de Barros
José Joaquim Coelho de Campos
José Joaquim Dias de Castro
José Joaquim Dias Correia
José Joaquim Fernandes da Silva Torres
José Joaquim Jorge
José Joaquim da Silva
José Lourenço Pinto
José Luciano do Souto Rodrigues
José Manoel Leitão
José Manoel de Oliveira
José Manoel Ruas Junior
José Manoel Teixeira de Carvalho
José Maria Araujo Campos
José Maria Casqueiro
José Maria da Costa e Silva
José Maria de Frias
José Maria Leitão
José Maria de Lemos
José Maria Marçal
José Maria Mendes Diniz
José Maria Pereira Ribeiro
José Maria Pinto de Gouvea

Logo que o prestito entrou na egreja, começou o orgão a tocar. Chegado o prestito ao côro, calou-se o orgão emquanto o exm.° prelado levantou a antiphona—*Ecce sacerdos magnus*—, que lhe havia registado o sub-chantre.

Em seguida fechou s. ex.ª e abriu o *antiphonario*. Desceu depois, acompanhado pelos reverendos conegos, até á entrada do côro, e ahi abriu e fechou os cancellos. Feito isto, foi sentar-se na primeira cadeira capitular do lado do evangelho, tendo antes levantado e abaixado o estallo: fechou e abriu a porta, que do côro conduz á sachristia. Voltou depois para a mesma cadeira, e ahi tomou a capa de *asperges* sobre a sobrepelliz e murça. Então o mestre de cerimonias lhe offereceu um pão, as galhetas e a campainha em uma salva de prata; e poz s.ex.ª a mão sobre todos esses objectos.

Dirigiu-se em seguida ao sacrario, que abriu e fechou. Voltou á sua cadeira onde se sentou.

Teve logar depois o *Te-Deum* em que officiou o conego mestre eschola, por ser a primeira dignidade actualmente existente no cabido, acolitando dois beneficiados.

O *Te-Deum* foi cantado a cantochão com acompanhamento de orgão; bem como o *Tantum ergo*, que se lhe seguiu.

A estes actos assistiu o prelado de capa de *asperges*.

Fiṅdos elles, depoz s. ex.ª a capa; e dirigindo-se ao altar mór seguido pelos conegos, ahi ajoelhou sobre uma almofada e fez uma breve oração; depois do que, saiu do côro para a sachristia com as mesmas formalidades com que nelle entrára.

De tudo se lavrou no livro respectivo a competente acta, como é do estilo.

Levantou-se nesse dia o docel da cadeira prelaticia, que se achava abatido desde o dia do fallecimento do exm.° e revdm.° sr. D. José Manoel de Lemos, de saudosissima memoria.

O sr. bispo foi acompanhado até ao paço episcopal pelo cabido e por algumas pessoas de distincção, que casualmente souberam do dia da posse; porque s. ex.ª apenas o annunciou ao cabido, como não podia deixar de fazer.

Repiques festivaes nas torres da cathedral, e o estalar de muitas girandolas de foguetes levaram a toda a cidade a noticia do fausto acontecimento, que acabamos de referir.

D'aqui saudamos respeitosamente o sr. Bispo Conde; e dirigimos fervorosas preces ao Altissimo, para que o docel de honra que ora se ergueu sobre a cadeira episcopal de Coimbra, com tanto jubilo dos habitantes desta diocese, se conserve assim erguido por dilatados e felizes annos!

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 18 de Janeiro de 1872.

Na camara dos srs. deputados e em sessão de 16 do corrente, teve terceira leitura o projecto de reforma da Carta apresentado pelo sr. Francisco Mendes. Escusado será dizermos-lhe, que não foi admittido á discussão por 52 votos contra 34, embora votassem a favor d'elle os reformistas, historicos e constituintes. Estranha muita gente, e com razão, que o ministerio declarando opportuna a reforma, recusassem os seus amigos o voto para se admittir á discussão uma proposta tendente a esse fim, o que parece indicar não ser a occasião opportuna. Talvez não tarde muito que os factos os não contradigam, quando lhes for apresentado o projecto do governo, e então não sabemos como justificarão esse procedimento, a não ser que a maioria da camara electiva attende mais ás conveniencias partidarias, do que ao bem geral do paiz.

Ainda que se continua a dizer que o governo tem muitas propostas para submetter á approvação do parlamento; o que lhe podemos affiançar é que depois da votação de que acima fallámos, encerrou-se a sessão por não haver que fazer, dizendo-se que a causa disso tem sido a doença do sr. presidente do conselho, que, segundo nos consta vae melhor. A não ser este o motivo, é realmente digno de reparo que se esteja a perder tempo, quando o governo prometteu no discurso da corôa apresentar muitas propostas tendentes todas a melhorar, segundo diz, os differentes ramos do serviço publico. Depois, queixem-se da opposição. Diz-se agora que só na proxima semana começarão as sessões na camara electiva a ter algum interesse. Esperaremos.

—Parece que um dos primeiros trabalhos que o ministerio terá de apresentar ás camaras, será o relatorio financeiro, que se espera com impaciencia, porque todos desejam saber quaes as medidas que o governo alli indica, para melhorar o estado do thesouro, sem affectar os interesses dos cidadãos.

—Têem-se reunido differentes commissões da camara, para tratarem dos assumptos que lhes foram confiados. A de fazenda já fez a distribuição dos orçamentos dos diversos ministerios pelos seus membros, e a de administração publica, parece combinou o systema de discussão do projecto da reforma administrativa.

—Falla-se em que o sr. Adriano Machado tenciona apresentar brevemente ás camara um projecto em que são reformados quasi todos os artigos da Carta, ainda mesmo aquelles que o do partido reformista tinha poupado, e que o sr. Luciano de Castro tambem apresentará outro, por parte do partido historico. Vemos de tudo isto que o pensamento de reformar o actual codigo politico está na mente de todos, e que quanto mais se demorar, tanto mais radical a reforma será. A' torrente das ideias que se vão manifestando neste sentido, não ha que fugir.

—Chegou a Lisboa o exm.° sr. arcebispo de Goa. Foi esperado na *gare* do caminho de ferro, por alguns dos seus amigos mais particulares.

—Dizem que o sr. ministro das obras publicas vae examinar o quartel do Carmo, afim de lhe mandar fazer as obras necessarias, se forem precisas, e não proceder como procedeu com o regimento de cavallaria que estava em Santarem, porque, como sabe, veiu para Lisboa a pretexto de se fazerem algumas obras no seu quartel. Mas o que foi mais interessante, é que para elle foi mandado outro regimento, o de cavallaria 7. Que lhe parece?

—Deve partir por toda a proxima semana, para Goa, o corpo expedicionario, que será conduzido a bordo no novo transporte *India*.

—Ouvimos que devem chegar ao Porto, por todo o mez de Março, os ausentes imperadores do Brazil. Os augustos viajantes parece que se demorarão pouco tempo entre nós, devendo partir logo no primeiro paquete que d'aqui sair para aquelle imperio.

São, em resumo estas as noticias de mais interesse que hoje temos a dar-lhe.

Até segunda feira.

SOTTO MAIOR JUDICE.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—Na sessão ordinaria de 11 do corrente estiveram presentes os vereadores—Dr. Lourenço d'Almeida, Magalhães Ferraz, Gusmão de Moura, Acacio Hypolito, Oliveira Reis, e Almeida Cabral; faltando por ausencia o Dr. Albuquerque e Amaral.

Entre outros, foi lido um officio do director dos hospitaes da Universidade, pedindo licença para atravessar a estrada do Castello com a canalisação da conducção d'aguas para a lavandaria, que se está estabelecendo no edificio do Castello, e dos despejos da mesma, que hão de desaguar no cerco de S. Jeronymo.—A camara concedeu a licença pedida, e que se offerecesse o mestre d'obras do municipio para dirigir e inspeccionar os primeiros trabalhos.

Despachados os requerimentos de partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que se pagassem as despezas feitas pela camara transacta na casa da conservatoria, na importancia de 56$120 rs.

Ordenou-se o pagamento de 19$200 rs., importancia da renda da casa da eschola em Cellas.

Mandou-se em conformidade do accordão do conselho de districto de 16 de Novembro preterito, entregar aos empregados de policia a parte que lhes cabe nas multas effectuadas, mandadas entrar por inteiro no cofre por deliberação da camara transacta.

Mandou-se esteirar a sala pequena das sessões.

O presidente apresentou uma nota das bases que hão de servir para o contracto provisorio d'abastecimento d'aguas para a cidade, e a pedido do mesmo deliberou-se que corresse pelos vereadores.

O vereador Oliveira Reis chamou a attenção da camara para os trabalhos da viação municipal, e o presidente abundando nas ideias expendidas, propoz se continuassem as obras

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira
José Maria da Silveira Estrella
José Maria de Sousa Tavares
José Maximo de Castro Neto
José Miguel Pereira Cardoso
José Moreira de Pinho
José Paulo Marques
José Pereira Junior
José Pereira Mendes
José Pedro de Carvalho e Sousa
José Pedro Mendes de Sousa Machado
José Pedroso d'Albuquerque
José Pinto Machado Araujo Figueiredo
José Pinto Monteiro d'Almeida
José Pinto de Sampaio
José Pinto Tavares Castello-Branco
José Rodrigues Pereira
José Rodrigues Prego
José Severino Avellar
José da Silva Mendes
José da Silva Neto
José Silvestre Ribeiro
José Teixeira Azevedo
José Valerio Capella
José Victorino Freire da Fonseca
José Vieira Braga
Julião Ribeiro de Castro
Julio Cesar Feio de Figueiredo
Julio Edmundo Potenciano Bonhomme
Julio Gomes da Silva
Julio Maximo d'Oliveira Pimentel
Justiniano Claudino d'Oliveira

L

Lazaro Francisco Borges d'Azevedo
Lourenço Caetano Pinto
Luciano Lopes Pereira
Lucio Albino Garcia Mascarenhas
Luiz Antonio Correia de Moraes Amaral
Luiz Antonio de Sampaio Vianna
Luiz Antonio do Sobral
Luiz Antonio de Sousa Queiroz
Luiz Carlos do Souto Rodrigues
Luiz José Alves de Sousa
Luiz Lopes de Carvalho
Luiz Manso Preto
Luiz Maximo Botelho Pereira Coelho
Luiz Paulino da Costa Lobo
Luiz Pinto da Fonseca Coutinho
Luiz de Sá
Luiz Soares de Queiroz e Azevedo

M

Manoel d'Almeida Carvalhaes
Manoel d'Almeida e Vasconcellos
Manoel Alves Rebello
Manoel Alves do Rio
Manoel Anacleto do Valle Portugal
Manoel Antonio Gomes Brandão
Manoel d'Araujo Sousa Lobo
Manoel Correia Lopes
Manoel da Cunha Paredes
Manoel Dias Sirgado
Manoel Feliciano da Costa e Almeida
Manoel de Figueiredo Sarmento Sepulveda.
Manoel Gomes Rojão
Manoel Gomes da Silva
Manoel Gomes da Silva
Manoel Ignacio Moreira Freire
Manoel Innocencio d'Araujo Mansilha
Manoel Joaquim Adelino Gonçalves
Manoel Joaquim Fernandes Thomaz
Manoel Joaquim Nepomuceno
Manoel Joaquim dos Santos
Manoel José Garcia
Manoel José Mendes Leite
O P. Manoel José da Silva Porto
Manoel Justino Marques
Manoel de Magalhães Coutinho
Manoel de Mello Castro e Abreu
Manoel Nicolau d'Almeida Coutinho
Manoel Pereira da Cunha
Manoel Pinto de Carvalho
Manoel Pires de Sequeira
Manoel Ribeiro Dias Guimarães
Manoel Severino Avellar
Manoel Simões Giraldes
Manoel Tavares de Macedo
Manoel Teixeira Coimbra
Manoel de Vasconcellos da Cunha
Manoel Victorino da Silva Lemos
Manoel Vieira da Cunha
Manoel Vieira Tosta
Manoel Villela de Sousa Araujo
Matheus Severino Avellar
Mathias da Costa Pereira Duarte
Miguel Antonio Dias
Miguel Eugenio Monteiro
Miguel Luiz Henriques d'Aguiar

N

Narciso Gomes Ribeiro
Nicolau Anastasio Bettencourt
Nicolau Côquet Pinto Queiroz
Nuno Freire Dias

P

Paulo Ferreira d'Andrade
Pedro Alexandrino Ribeiro Moreira
Pedro José Baptista
Pedro Norberto Correia Pinto
Pedro de Sousa Cardoso

R

Rodrigo Machado da Silva
Rodrigo da Silva Valente
Roque de Moraes Sarmento

S

Sabino Ribeiro d'Oliveira
Satyro Mariano Leitão
Sebastião José d'Amorim Mendonça
Sebastião Augusto da Costa Simões
Serafim d'Almeida e Cotta
Simão José da Luz
Simão da Rocha Fortunato
Simplicio de Moura Machado

T

Terencio Fernandes Antunes
Thomaz d'Aquino de Carvalho
Thomaz d'Aquino Nogueira
Thomaz José Peres da Silva
Thomaz José Pinto Cerqueira
Thomaz da Silva Teixeira
Thiago da Silva Monteiro

U

Urbano de Figueiredo

V

Verissimo Ferreira Chaves
Vicente Luiz da Cunha Freitas
Vicente Nunes da Mota.

na estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho, o que foi resolvido.

O vereador Acacio chamou a attenção da camara para o estado em que se acham as lojas e telhados do mercado de D. Pedro V. bem como a estrada que a liga com o bairro alto; e deliberou-se que se fizessem os reparos necessarios.

Auctorisaram-se os reparos n'um muro que desabou junto á quinta das Canas, e o acabamento da obra n'um muro, no sitio da Arregaça, junto á fonte do Castanheiro.

O vereador Acacio depois de mostrar a conveniencia de alterar algumas das disposições do regulamento do mercado de D. Pedro V, ficou encarregado de propor as modificações que julgar necessarias.

O vereador Oliveira Reis apresentou uma participação de faltas no serviço dos bombeiros e de insubordinação do n.° 49. A camara resolveu se cumprissem as disposições do respectivo regulamento.

Por proposta do vereador Ferraz foi resolvido se officiasse ao administrador do concelho, para recommendar aos regedores das freguezias da cidade vigilancia sobre a conservação das arvores plantadas em terreno publico.

O mesmo vereador pediu que pela secretaria lhe fosse fornecida uma nota de todos os foros em divida e propriedades do municipio.

Brasão de Coimbra.—Entre as variadas e curiosas interpretações da divisa de Coimbra, que se encontram no livro recentemente publicado sob aquelle titulo pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro, deparamos com a seguinte, inteiramente desconhecida, que o auctor recopila de uns lindissimos versos latinos de Ignacio de Moraes:

«Apaixonado Hercules por Pyrene, filha de Bebryx, taes cousas diz á formosa donzella, que consegue a satisfação de ardentes desejos.

Apenas Pyrene conhece que traz no seio o fructo dos seus amores, foge, envergonhada, das vistas de seu pae, e vae acoitar-se n'uma gruta no meio d'um espesso bosque. Completado o tempo da gravidez, em vez de creatura humana (caso maravilhoso!) deu á luz a desgraçada donzella uma monstruosa serpente alada. A' vista d'um acontecimento tão estupendo, Pyrene fica horrorisada; e, pallida, tremula e fóra de si, corre pelo bosque banhada em pranto, lastimando-se magoadamente, e implorando em altas vozes o auxilio dos deuses.

Então as feras da selva, despertadas por tamanha grita, saham dos seus antros, e, lançando-se sobre a desgraçada, em breve a despedaçam.

Procurada depois por seu extremoso amante, elle só encontra no meio da floresta a parte superior da sua infeliz Pyrene; e, cheio de dor por tão fatal acontecimento, recolhe-a com religioso respeito em uma formosa urna.

Hercules funda pouco depois a cidade de Coimbra, e para commemorar o lastimoso caso da sua Pyrene, e como monumento da sua dor, dá-lhe por brasão uma urna com meio corpo de mulher, tendo d'um lado a serpente, representativa da que ella dera á luz, e do outro um leão, em memoria dos crueis leões que a despedaçaram.»

O curso do 3.° anno de Direito—O sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, distincto professor de direito administrativo na nossa Universidade, e um dos mais incançaveis cultivadores d'aquelle importante ramo da jurisprudencia, chamou a attenção dos seus discipulos para dois importantes pontos scientificos, a proposito da projectada reforma administrativa, e convidou o curso do 3.° anno a nomear duas commissões para sobre elles darem parecer, o qual depois será discutido na aula.

Os pontos apresentados são os seguintes:

I

«1.° A vida local é uma creação reflectida da lei positiva, ou uma geração expontanea da natureza social collectiva?

2.° O municipio é uma associação natural, ou uma creação artificial e historica, ou será uma e outra cousa?

II

Poderá e deverá localisar-se e descentralisar-se quanto ao municipio a administração, na medida e proporções em que o faz a nova proposta de lei apresentada ás camaras?

Exame e discussão da proposta e relatorio na parte respectiva.»

Já foram eleitas as commissões na quinta feira, em reunião dos estudantes d'aquelle curso. Por esta occasião o sr. Siva Rocha apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente applaudida e approvada:

—«O curso do 3.° anno de Direito aproveita esta occasião em que está reunido, para enviar ao seu dignissimo professor de direito administrativo um voto de sympathia e respeito, pela sabia direcção que s. ex.ª tem dado aos estudos d'esta sciencia, e pelo modo verdadeiramente fraternal com que tem tractado os seus discipulos.»

Exame de licenciado—Na quinta feira, como disseramos no numero antecedente, fez o seu exame de licenciado na Universidade, o sr. Eduardo Dally Alves de Sá, filho mais novo do sr. visconde Alves de Sá.

Neste pomposo acto academico demonstrou mais uma vez o joven doutorando o grande talento de que é dotado, do qual já havia dado as mais brilhantes provas durante o seu curso universitario.

O sr. Alves de Sá anda já escrevendo a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas. Escolheu para objecto della o seguinte ponto de direito ecclesiastico:—*Direitos da Egreja e do Estado sobre a circumscripção das Dioceses.*

Boatos.—Correm por ahi algumas noticias, que a realisarem-se, dariam em resultado importantes melhoramentos para esta cidade. Falla-se, em que o governo, auxiliado pela camara municipal, projecta estabelecer uma penitenciaria, sendo indicado para este fim o collegio e cerca de Thomar. Diz-se tambem que se trata de estabelecer um quartel permanente para um corpo de exercito, aproveitando-se um edificio apropriado.

Ha tambem quem affirme, que a camara municipal quer edificar os paços do concelho com a capacidade e elegancia, proprias da terceira cidade do reino, construir ou reedificar as casas para o tribunal judicial, administração do concelho e eschola primaria, e realisar outros melhoramentos importantes.

Tudo isto, porém, segundo nos parece, não passa de boas desejos, manifestados pela opinião publica, os quaes a camara não póde satisfazer, a não ser por meio de algum emprestimo.

A camara transacta.—A camara municipal finda, para satisfazer seus caprichos, tornou muito difficultosa a gerencia da sua successora.

Não só deixou exhausto o cofre municipal, impossibilitando assim que a actual camara possa fazer os melhoramentos que desejaria; mas legou-lhe compromissos a que esta não póde satisfazer.

Por exemplo, para a capella do cemiterio estava votada e approvada a verba de reis 1:600$000; gastou a camara a quantia de 1:599$385 rs.; e restando-lhe apenas 615 rs., deixou contratada uma porção de vidros para a mesma capella, os quaes não só não podem ser pagos, por não haver dinheiro, mas ainda que o houvesse não podia ter tal applicação, por não estar auctorisada semelhante despeza.

Para a tão celebre obra do caes estava auctorisada a quantia de 1:200$000 reis. A camara gastou 1:189$570 rs., ficando por tanto só a quantia de 10$430. Sendo porem essa a unica verba que se podia gastar com esta obra, deixou para satisfazer uma divida de pedra de 22$000 rs., e outra de umas grades de ferro, excedente a 150$000 rs.

Isto é que é boa administração municipal!

Casas baratas.— Porque não hade organisar-se em Coimbra uma companhia edificadora, á similhança das que estão funccionando na Figueira da Foz e em Villa do Conde? E' uma empreza que devia dar lucros, porque ha grande falta de casas baratas, em situação saudavel, e nas devidas condições hygienicas.

Falta de policia.—Vagueia por essas ruas uma desgraçada mulher, abandonada pelo marido e filhos, no maior estado de miseria, e offerecendo o doloroso espectaculo de alienação mental. Algumas vezes, esta infeliz commette publicamente os maiores excessos de delirio, insultando quem encontra pelas ruas, e proferindo as palavras mais obscenas á porta da habitação de muitas familias, a quem dirige as maiores injurias.

Parece incrivel que se consintam factos desta ordem em uma cidade e nos logares mais concorridos. A loucura é uma enfermidade, como as outras, e a mais triste de todas. Se no hospital de Coimbra não ha enfermaria para alienados, recolham ao menos ahi provisoriamente a pobre louca, até que seja enviada para Rilhafolles em Lisboa, que não é um hospicio só da capital, mas de todo o reino.

Pedimos a quem compete, que dê promptas providencias, para que acabe este espectaculo vergonhoso e repugnante.

Continua o vandalismo—Foram hontem plantadas 8 arvores na rua dos Loios, no bairro alto; e hoje de manhã appareceram todas cortadas!

É a continuação da preversa deliberação de não consentir arvores no bairro alto da cidade, pois que já ha dias haviam sido destruidas algumas no largo da Feira.

Não pode ser sufficientemente stygmatisada semelhante malvadez.

Observatorio.—O sr. Dr. Luiz Albano, Lente cathedratico de astronomia na Universidade, obteve a photographia da lua em differentes tamanhos. Affirmam-nos, que é um trabalho perfeito e interessante, que honra aquelle estabelecimento, e o distincto professor que o dirige.

Ponte.—A ponte de Lavariz, na estrada da Figueira da Foz, soffreu com as ultimas chuvas alguma ruina; mas o reparo está já quasi prompto, e o estrago não interrompeu o serviço das diligencias, que continua a fazer-se com a maior regularidade.

Portella.—As cheias do Mondego ainda não interromperam os trabalhos da construcção da ponte da Portella. Continuam as obras, e os operarios trabalham em barcos.

Searas.—As geadas de Dezembro e as chuvas aturadas e torrenciaes de Janeiro tem damnificado muito os centeios e cevadas. Os favaes, porem, não tem soffrido tanto, e pela maior parte ostentam-se viçosos.

Queijos. — Vão apparecendo á venda os excellentes queijos frescos da serra de Estrella. A industria dos lacticinios vae prosperando todos os annos; e calcula-se em mais de 5 milhões de kilogrammas a producção annual de queijo e manteiga nacionaes, em um valor muito superior a mil contos de reis.

Ovos. — Está muito caro este alimento em Coimbra. E' grande a exportação deste genero para outras partes do paiz e para fóra do reino. Convém muito augmentar a creação das gallinaceas, e é uma industria, que está ao alcance das familias ruraes.

Exposição.—Parece, que estão resolvidas todas as difficuldades, para a exposição peninsular, que deve abrir-se no Porto, no mez de Agosto. Em Coimbra já algumas pessoas têem recebido pedidos de objectos curiosos e raros, para figurarem no Palacio de Crystal. E' de esperar, que os nossos visinhos hespanhoes concorram com grande quantidade de productos, e nos honrem com as suas visitas.

Laranjeiras.—A molestia desta preciosa arvore, que tantos estragos tem produzido, continua a sua devastação em algumas partes deste districto. Oxalá que os proprietarios não afrouxem na plantação de novos pomares, para irem supprindo as arvores que morrem.

Audiencias geraes.—Brevemente vão principiar as audiencias geraes desta comarca. A lista dos srs. jurados é excellente, e offerece todas as garantias de rectidão, justiça e independencia.

Lobos.—Em alguns pontos do alto Minho tem apparecido muitos lobos, que foram obrigados pela neve e pelas chuvas torrenciaes, a sairem dos seus covis e a descerem das montanhas. Na Beira tambem tem succedido o mesmo.

Algodão.—Só pela barra do Porto, importámos algodão em rama, no anno findo, no valor de 1:543:803$790 rs.

Theatro em Condeixa a Nova—Inaugurou-se em dia de Natal o segundo theatro em Condeixa a Nova, denominado—*União d'artistas*—sendo já tres as representações que alli tiveram logar.

No domingo 14 estava destinada a quarta recita, que não foi levada a effeito por attenção á familia de uma senhora, que falleceu na noute de sabbado, na mesma rua em que está o theatro. Ficou transferida a recita para domingo 21.

São dignos de louvor os artistas curiosos, que empregam o tempo em tão util distracção.

Companhia dramatica—Chegou hoje a esta cidade a companhia dramatica hespanhola, dirigida pelo sr. D. José Vergara, a qual tenciona representar no theatro de D. Luiz, na proxima quarta feira, para o que será annunciado o espectaculo.

Esta companhia consta de doze figuras, sendo sete actores, e cinco actrizes.

Suffragios—No dia 15 do corrente celebraram-se em Braga, na egreja dos Congregados, quatro missas por alma do sr. conselheiro José Maria de Abreu. A primeira foi dita ás 9 horas e meia pelo digno professor o sr. padre Araujo e á qual assistiram todos os seus alumnos. As outras tres foram celebradas todas ao mesmo tempo pelos illustrados professores do lyceu os srs. padres Julio Celestino da Silva, Lamego da Maia e Alves de Castro. A este acto religioso assistiram todos os estudantes do seminario e do lyceu, e o corpo docente de ambos os estabelecimentos.

Bibliotheca de Odemira—Na casa da escola do conde de Ferreira em Odemira promove o respectivo professor, o sr. José de Mattos Rodrigues Junior, a creação de uma bibliotheca popular, para cujo fim tem enviado cartas a alguns dos nossos escriptores, solicitando-lhes o obolo de alguns exemplares de suas obras; e consta-nos que tem sido coroados de bom exito estes pedidos. E porque não havia de succeder assim? Quem se negaria a satisfazer a um pedido tão louvavel para uma tão civilisadora instituição?

Bem haja quem a promove e quem concorre para ella se realisar.

Se tal exemplo fosse seguido pelos demais professores, que de vantagens d'ahi não proviriam? Por certo que se haviam de colher os mais proficuos resultados.

Batalha de Almoster—A batalha de Almoster foi no dia 18 de Fevereiro de 1834, e não no dia 18 de Janeiro, como por equivoco disse hontem um nosso collega de Lisboa, nos seus *anniversarios*.

Prevenção—O sr. Ayres Guedes Coutinho Garrido pede-nos para prevenirmos os seus amigos, de que continua a residir em Lisboa, e se mudou ultimamente para a rua de S. José, n.° 211, 1.° andar, aonde aguarda as suas ordens.

Correspondencia de Soure—Recebemos de Soure uma carta do sr. José Francisco Rodrigues, a qual publicaremos em o numero seguinte.

Propostas—O sr. ministro da fazenda apresentou hontem na camara dos deputados as propostas de lei ácerca das contribuições predial, pessoal e industrial, e a da organisação das repartições de fazenda.

O sr. marquez de Sá—Está chamando a attenção da imprensa uma carta que o sr. marquez de Sá da Bandeira dirigiu ao sr. Latino Coelho, na qual s. ex.ª expõe as reformas que entende deverem effectuar-se na Carta Constitucional.

Transferencia.—O sr. Abilio Nunes Duarte, professor em Matacães, concelho de Torres Vedras, foi transferido para a Mealhada.

Legado curioso.—O sr. Brown, de Dublin, instituiu um legado de 40 mil libras, para se fundar em Londres um estabelecimento, destinado a receber os quadrupedes e aves uteis, com o fim de facilitar o estudo das enfermidades dos animaes domesticos.

Este estabelecimento é utilissimo, não só para proteger os animaes, que mais serviços prestam ao homem, mas tambem para constituir um hospital veterinario, que muito póde concorrer para os progressos da medicina humana. Os costumes britannicos são dignos de admiração, por este e muitos outros exemplos.

Prognosticos.—O annuario francez *Mathieu de la Drome*, para 1872, annunciou para o mez de Janeiro que vae correndo, uma feição meteorologica, que se tem realisado; chuvas abundantes e geraes, ventanias, temporaes, inundações, e em alguns dias frio intenso e neve.

Te-Deum em Soure.—Foi muito festejada em Soure a confirmação do exm.°

sr. bispo desta diocese. Eis o que a esse respeito nos communicam daquella villa:

«Teve esta villa hontem um dia de gala. Seriam 6 horas da manhã, despertei ao estrondo de muitos foguetes, e aos harmoniosos sons da philarmonica *Sourense*, que a convite do reverendo parocho desta freguezia, o exm.º dr. José Sebastião Martins Pereira, percorria todas as ruas, tocando o hymno do Santissimo Padre Pio IX, começando assim a festejar-se o dia destinado pelo dito parocho, para solemnisar a confirmação do sr. bispo conde, o exm.º D. Manoel Correa de Bastos Pina.

Tinha o sr. prior mandado vir de Coimbra o sr. Manoel José Pereira, para armar a egreja matriz, o que na verdade fez com pompa e gosto.

Tinham-se os exm.ºs drs. Luiz de Mello Tocho, José Ildefonso Pereira de Carvalho, e José Sebastião Martins Pereira, por iniciativa d'este, constituido em commissão, e dirigido cartas a todas as pessoas, que entenderam, convidando-as a assistirem a um solemne *Te-Deum*, que na egreja matriz devia ter logar no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para solemnisar com o maior explendor a confirmação do sr. bispo conde, a que todos concorreram, á excepção de algum por falta de saude.

Pelas 3 e meia horas da tarde, segunda vez percorria a philarmonica as ruas da villa, tocando, e subindo ao mesmo tempo ao ar muitas girandolas de foguetes, e chegando á praça ahi continuou a tocar por algum tempo, defronte da egreja.

Eram 4 horas todos entraram para o templo, que se via ricamente decorado, pois que, o throno, altares, arco cruzeiro e lateraes, tudo estava guarnecido de lindos damascos, com suas franjas douradas, estando a capella mór toda forrada dos mesmos, o que com as quarenta luzes do throno, intermeadas de ricas jarras com flores, assim como se viam em toda a egreja, nos altares lateraes e em outros pontos, produzia um quadro maravilhoso.

Entraram na capella mór, sahindo da sachristia sete reverendos ecclesiasticos, estando os assistentes ricamente paramentados. No côro estava toda a philarmonica, e toda a egreja estava cheia de individuos de ambos os sexos, e de todas as classes e edades; todos á porfia, queriam manifestar ao reverendo parocho, o quanto se compraziam com a sua satisfação, por ter sido confirmado, quem tão digno é, o exm.º sr. D. Manoel Correa de Bastos Pina.

Começou o *Te-Deum* pela exposição do Senhor, sendo acompanhado por musica vocal e instrumental, regida pelo illm.º sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino. Executou a philarmonica algumas peças de musica com muita mestria, o que a todos agradou, por condizer ao acto, que era de render graças ao Todo Poderoso, por nos conceder a mercê de tão digno prelado; e concluido este acto, todos bemdiziam ao reverendo prior, pois que a nada se tinha poupado, para lhe dar todo o brilho.

A' noite foi illuminado o frontespicio da egreja, e na janella da frontaria estava um panno, onde se via desenhado um brasão d'armas de bispo, tendo por timbre uma corôa de conde, e por debaixo as iniciaes — V. D. M. B. C.

Algumas casas do centro da villa, e da praça tambem se illuminaram, e a philarmonica de novo appareceu na praça, onde executou algumas peças de musica, e depois do que se recolheu, seriam 9 horas; e assim terminou este dia tão faustuoso para os habitantes desta villa, e para os de toda a diocese de Coimbra, pelo dignissimo chefe espiritual que Deus teve a bondade de conceder-nos, e a quem desejo dias gloriosos.

Soure 16 de Janeiro de 1872. — *José Ferreira das Neves.*»

ANNUNCIOS

DINHEIRO

1 JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO, relojoeiro, na rua da Sophia, diz quem dá 300$ reis a juro: tambem se dá em parcellas de 100$000 reis.

2 D. FELICIDADE AUGUSTA DE CARVALHO, moradora nesta cidade, tentou neste juizo de direito, acção de separação de pessoas e bens contra seu marido Abel Duarte de Carvalho, morador na mesma cidade, o que se annuncia para todos os effeitos do art. 1225 do Codigo Civil, cuja acção foi distribuida em 15 do corrente ao escrivão interino deste juizo Joaquim Nobre Soares.

3 NO DIA 4 do proximo mez de Fevereiro, hão de vender-se em praça publica, para pagamento de dividas, e por ordem do juiz de direito da comarca de Taboa, os bens situados nesta comarca, pertencentes a Francisco Xavier Telles d'Athaide e Mello, e seus filhos, residentes na quinta da Capa Rota, comarca de Soure: e se estes bens não chegarem a preço que faça conta, vender-se-hão para o mesmo fim os bens pertencentes aos annunciantes, situados na comarca de Soure, e visinhas, como se acha requerido em juizo, por quanto o fim dos annunciantes é pagar, e já não fazem questão de residencia n'uma ou n'outra comarca. Quem pretender comprar, póde comparecer perante o juizo de direito de Taboa, naquelle dia.

4 NA QUINTA do bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, em S. Silvestre, se vende grande porção de madeira de carvalho, lamigueiro, choupo, e tambem castanho, proprio para cestas e cannastras. Quem quizer comprar póde fallar com José Fernandes, que está auctorisado para vender.

ANNUNCIO E DECLARAÇÃO

5 O CASTELLA declara, que havendo quem alugue as duas casas que tem ao lado do seu cafe, na rua da Sophia, que só as póde alugar até ao S. João do corrente anno; desta data em diante só o poderá fazer de combinação com o senhorio.

AGRADECIMENTO

6 ANTONIO MARIA DE MELLO E NAPOLES, de Goes, summamente penhorado com as attenções, que lhe dispensaram as pessoas de sua amisade, por occasião do fallecimento e exequias de sua saudosa mãe, D. Maria de Mello Castellão de Brito, vem por este meio significar o seu profundo reconhecimento, em quanto o não faz pessoalmente, como protesta, logo que lhe seja possivel.

7 MANOEL NICOLAU D'OLIVEIRA, da villa da Figueira da Foz, tendo deliberado a venda de todos os seus bens em geral, que constam de 90 talhos de marinha com 2 armazens, foros, duas moradas de casas, terras no campo, e outros, o faz publico por este meio, para que qualquer pretendente se possa dirigir ás suas moradas, a fim de poder effectuar a compra de qualquer predio que ao annunciante pertença, e que lhe convenha.

AGRADECIMENTO

8 JOÃO MARQUES LADEIRA e seu filho Antonio Marques Ladeira, vêem por esta forma, na impossibilidade de pessoalmente o fazerem, prestar o voto de maior reconhecimento a todas as pessoas que durante a enfermidade dolorosa de sua esposa e mãe, se interessaram pelo seu restabelecimento; e com especialidade aos illm.ºs srs. drs. Ignacio da Costa Duarte e João Augusto de Almeida de Araujo Pinto, pelos excessivos esforços que mais uma vez empregaram pela salvação d'uma vida; ao revd.º prior de Santa Cruz, e á philarmonica *Boa-União*, que de bom grado acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada.

TROCA

9 QUEM PRETENDER um pavão em troca de uma pavoa, nesta redacção se diz quem faz a troca, bem como quem vende um pavão novo.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1872

COMPANHIA HESPANHOLA

El Castillo de S. Alverto — drama em 5 actos.

El sachristão y la viuva — zarzuella em 1 acto.

Boleras robadas — dança.

PREÇOS: — Plateia 400 rs. — Camarotes: Frizas 1$600 — 1.ª ordem 2$000 — 2.ª dita 1$200 — 3.ª dita 900 — Galerias 120.

Principia ás 8 horas.

GRANDE LOTERIA

16:000:000

4:000:000

Extracção em 6 de Fevereiro

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500 rs., meios 11$000, quartos a 5$500, oitavos 2$800 rs., e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 30 e 30 rs.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

VENDA DE TERRENO

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

MARINHAS

13 NÃO TENDO tido logar a arrematação de 104 talhos de marinhas, annunciada para o dia 14 do presente mez, em casa do illm.º sr. Antonio Antunes Braz, da villa da Figueira da Foz: declara-se que o mesmo illm.º sr. Antunes, está auctorisado para fazer a venda dos 104 talhos.

14 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu no dia 15 do corrente mez de Janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santa Combadão, hade arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, no dia 4 de Fevereiro proximo, a obra de pedra e madeira do edificio para os paços do concelho e mais repartições, cuja arrematação será feita em globo ou por parcellas, como mais convier e segundo a planta e condições que podem ser examinadas na secretaria da camara.

Santa Combadão, 5 de Janeiro de 1872.

O presidente da camara,

Henrique de Queiroz Pinto d'Athayde.

LECCIONISTA DE LATINIDADE

PARA EXAMES DE HABILITAÇÃO

102 — Rua do Correio — 102

16 O BACHAREL Joaquim d'Almeida da Cunha, abriu no dia 7 do corrente a sua aula de latinidade para madureza.

O annunciante no curso de habilitação, que abriu em Agosto com os exm.ºs srs. Dr. Brito e Medeiros, não teve discipulo algum reprovado em prova escripta.

LAMENTOS

DE UM ANNO!

Ouço vozes tão sentidas
Que julgo chegam ao ceu:
São da mãe terna que chora
Uma filha que perdeu.

Suspiros tão lamentosos
Bem merecem compaixão,
Triste mãe, ai! quem podera
Minorar tua affliççäo!

Cesse das aves o canto,
E da brisa o ciciar:
Quero ouvir esta mãe triste
Sua sorte lamentar.

Oh mães que amais vossos filhos!
Só vós podereis entender
Esta ardente saudade,
A força deste soffrer.

Vinde ouvir os seus lamentos
Vinde, não tenhaes temor!
Mas guardae fundo silencio
Respeitae a sua dôr.

Ai, minha filha querida!
Como passo triste a vida
Na tua ausencia cruel!
Transformou-se em pena o goso!
Sem ti, libar me é forçoso
A negra taça do fél!

Bella rosa perfumada!
Com tanto amor cultivada
No meu pequeno rosal!
Na debil haste pendida
Em botão foste envolvida
Na furia do vendaval!

Oh! que lance tão terrivel!
Filha minha, é possivel
Viver no mundo sem ti?!
Como foi isto? oh ceu!
Vi-te morrer, anjo meu,
E eu de dôr não morri?!!

Oh! Formosa creatura!
Corpo gentil, alma pura,
Conjuncto de perfeições!
Quem quebreu o doce encanto
D'essas graças, com que tanto,
Prendias os corações?!!

Quantas vezes, minha querida,
Em alva roupa envolvida
Te vejo nos sonhos meus!
Palido e meigo semblante,
Com voz sonora e brilhante
Vens dar-me o ultimo adeus!

Terno olhar, emfim, me lanças;
As longas e negras tranças
Vejo em teu seio ondear,
Ao ceu te vaes elevando
E por onde vaes passando
Fica embalsamado o ar.

Vi aureola resplandecente
A fulgurar-te na frente,
Cegava-me tanta luz!
C'um sorriso te partis-te
Deixando esta mãe triste
Vertendo pranto a luz.

Ai minha filha querida!
Como passo triste a vida
Na tua ausencia cruel.
Transformou-se em pena o goso!
Sem ti, libar me é forçoso,
A negra taça do fél

NUMERO 2556 — TERÇA FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No artigo que escrevemos em o numero anterior deste jornal, fallavamos da necessidade urgente que havia de regularisar a nossa legislação economica, de modo a estabelecer a maxima egualdade nas contribuições, pela justa proporção no imposto, conforme os haveres de cada contribuinte; de supprimir as flagrantissimas injustiças e abusos da legislação tributaria, de que o publico com razão tanto se queixa; de organisar a escripturação tumultuaria e inconcebivel das repartições de fazenda nos conclhos; e finalmente de cercear a enorme e injustificavel despeza de arrecadação.

A' hora em que escreviamos estas linhas, ditadas unicamente pela consciencia de quem tem por dever advogar os interesses geraes, apresentava ao parlamento o sr. ministro da fazenda a reforma deste importante serviço publico.

Não podia por forma alguma continuar o estado verdadeiramente cahotico em que se encontra a escripturação de fazenda. Os abusos, as injustiças e os vexames de que os povos se queixam, e que têem dado occasião a graves conflictos, nascem principalmente da complicação em que se encontram as disposições tributarias actualmente em vigor. A distribuição é desegual e injusta, a cobrança é vexatoria e cara. É preciso que a repartição dos impostos seja feita com a maxima egualdade; que seja suave a sua cobrança, e que se facilite, quanto possivel, o seu pagamento por meios menos oppressivos.

Para que o imperioso dever que todos os cidadãos têem de concorrer para as despezas do estado se não torne tão odioso, é necessario mais moderação, e não augmentar este sacrificio com rigores excessivos e injustificaveis.

Em alguns paizes, na França por exemplo, as contribuições são pagas mensalmente: o contribuinte que não paga no tempo determinado, recebe até cinco avisos em papel de differentes côres; as custas só lhe são impostas ao quarto e quinto aviso, que ainda assim são muito insignificantes. Este systema tem produzido bons resultados: lucra o contribuinte, principalmente o menos abastado, e lucra o estado.

As propostas de lei, que o sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamenio, referem-se ás contribuições predial, pessoal, industrial e á organisação das repartições de fazenda.

É necessario que os eleitos do povo se compenetrem dos deveres que têem a desempenhar perante o paiz, para não arrastarem ao campo esteril da politica uma questão grave e importantissima.

Cumprirão o seu dever se discutirem com seriedade e moderação um assumpto melindroso, no qual se debatem interesses a mais alta importancia.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 22 de Janeiro de 1872.

Na sessão da camara dos pares de 20 do corrente, os srs. Reis e Vasconcellos, visconde de Fonte Arcada, e conde de Cavalleiros, combateram o parecer da commissão encarregada de examinar a carta regia pela qual foi elevado ao pariato o sr. marquez de Penafiel, que, segundo parece, não podia, ou não devia, tomar assento naquella camara, por ser considerado subdito brazileiro desde a edade de 6 annos, data em que se proclamou a independencia do Brazil.

Escusado é dizer-lhe que o parecer da commissão foi approvado. Talvez que, se se tratasse de recrutar um individuo em identicas circumstancias, se pretendesse provar que era estrangeiro, porque, geralmente, as leis, entre nós, interpretam-se e executam-se conforme as conveniencias individuaes, sacrificando-se os principios aos interesses. Tudo vae bem. Feliz povo que tem a dita de poder contar destas e d'outras de egual jaez.

— Na camara dos deputados, em sessão tambem de 20, foi apresentado pelo sr. ministro do reino, o projecto ácerca da instrucção publica. E' um documento valioso, que merece ser examinado minuciosamente para se poder sobre elle emitir opinião segura. Pela rapida leitura a que procedemos, parecenos que o projecto entre algumas cousas más, tem muitas boas, e que devem ser approvadas.

Os reformistas querem para si esta gloria, porque, dizem elles, que a parte boa do projecto é copia do que, a pedido do sr. bispo de Vizeu, redigiu e apresentou á camara um deputado reformista. Será, mas o que é certo é que o projecto tem muito que se deve aproveitar. Ainda que somos dos que entendem que a maxima liberdade é unico meio de resolver todas as questões, concordamos com a parte do projecto que diz respeito ao ensino obrigatorio, afastando-nos neste ponto d'aquelle principio, porque os factos estão mostrando que nos paizes, onde o ensino é obrigatorio, é insignificante o numero dos que não sabem ler. Ahi está a Allemanha dando disto uma prova exuberante.

O que, porem nos parece inaceitavel, é o exigir-se, segundo o projecto do governo, um tributo ás familias ricas ou remediadas, que se deve chamar quota civica, na razão de 25 reis por semana, e por filho de 6 a 12 annos. Achamos injusto e desproporcional este tributo, porque o que tiver a infelicidade de ter muitos filhos, embora os seus haveres sejam inferiores aos de outro qualquer individuo, paga muito mais do que elle. Mas, como não ha penalidade alguma, é de suppor que ninguem faça caso de tal. Alem disso, a carta diz que o ensino é gratuito, e, por consequencia, não sei porque razão se hade tributar o remediado ou mesmo o rico para este fim.

O ensino obrigatorio está consignado no decreto de 20 de Setembro de 1844, que o actual projecto busca tornar effectivo, não nos parecendo por isso que o governo precisasse de o vir agora propor; bastava apenas que fizesse cumpril-o como era do seu dever.

Quando em 1844 se publicou o decreto a que nos referimos, as aulas de instrucção primaria encheram-se de alumnos, fomos disso testemunha, mas, como geralmente succede entre nós, o decreto foi, pouco a pouco, esquecendo, os governos não trataram de o fazer cumprir, e, poucos mezes depois, as aulas estavam quasi desertas de frequentadores. E' infelizmente, uma verdade, que nos custa a confessar, e por isso desejamos do coração que o governo seja severo para com os paes que são remissos em mandar os seus filhos ás aulas; porque com isso muito lucrará o paiz.

— O sr. ministro das obras publicas, interinamente com a pasta da fazenda, tambem já apresentou o projecto sobre medidas de fazenda. Dizem os conhecedores da materia, que será impossivel que as camaras votem semelhante projecto, porque é um dos maiores e mais esfoladores de que ha memoria.

Em estando no poder os srs. regeneradores, é certo o augmento de impostos. No que respeita a economias, é que não percebem. É tudo pedir, e nada de cortar pelas despezas superfluas. O povo não póde, nem deve pagar mais, porque já paga mais do que deve. Já o outro dia o dissemos, e não temeremos de o repetir, emquanto virmos que se pede, sem primeiro se reduzir as despezas, onde ellas o possam ser, sem prejuizo do serviço.

SOTTO MAIOR JUDICE.

COMMUNICADO

Soure 18 de Janeiro de 1872

O sr. dr. Quaresma, respondendo no n.º 13 do *Progressista* ao meu communicado, inser-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXIV

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Os miseraveis que atraiçoaram em 1817 os patriotas, que pretendiam proclamar a liberdade em Portugal, não se contentaram com a infamia da sua denuncia ao marechal Beresford. Havendo sido preso o infeliz general Gomes Freire de Andrade e os seus companheiros de infortunio no dia 25 de Maio de 1817, de que resultou virem a ser todos enforcados em 18 de Outubro do mesmo anno, quizeram sem duvida os traidores alcançar a recompensa dos seus *honrosos* serviços.

Para isso, havendo de partir para o Rio de Janeiro o visconde de Juromenha, escreveu em 30 de Junho do referido anno o denunciante José de Andrade Corvo de Camões, um memorial, que foi tambem assignado pelos outros seus cooperadores, Pedro Pinto de Moraes Sarmento, e João de Sá Pereira Ferreira Soares, para ser apresentado a El-Rei D. João VI.

Nesse papel, com um desassombro incrivel, narravam mendamente e se vangloriavam dos seus *altos feitos*, como para obterem a devida paga.

Este memorial tendo chegado ao Rio de Janeiro, e havendo sido visto na secretaria de estado por um curioso, indignado este com semelhante procedimento, tirou uma copia fiel delle, a qual enviou para Portugal a um amigo.

Vamos publicar neste jornal essa narração feita pelos celebres traidores, a qual ao mesmo tempo que provoca o merecido desprezo pelos denunciantes, serve para inteirar os nossos leitores de como foram atraiçoados os infelizes martyres da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

Tendo chegado no dia 17 de Abril de 1817 de Santarem o meu amigo Pedro Pinto de Moraes Sarmento, moço da real camara, capitão e ajudante de ordens do brigadeiro general Valia, se chegou a elle o alferes do regimento n.º 3 de infanteria, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, que o conhecia de Santarem, da qual terra é natural, e o dito capitão Pinto alli tinha feito a sua presistencia por 3 annos, por ser naquella terra o quartel do seu regimento. Este malevolo, depois de exacerbado seu animo com imprecações contra o nosso augusto soberano, e o commandante em chefe, pintando com as mais negras côres, o despotismo do primeiro, e a sua ingratidão; e querendo fazer persuadir ao mesmo tempo do indirecto dominio do governo inglez sobre nós, dizendo ser seu instrumento o commandante em chefe, contra o qual blasfemou, e enchia de ignominias; Pinto, admirado de um tal arrojo, não sabia que deliberação tomasse em semelhante caso.

A sua honra lhe pedia toda a qualidade de vingança, até mesmo pessoal: o rei ultrajado! o general que sempre o tinha tratado com rectidão, offendido! tudo o chamaria a um procedimento filho do seu genio, e do seu valor, mas chamando em seu soccorro a prudencia (tão precisa neste caso) ouvia em silencio todas as blásfemias daquelle indigno, a fim de melhor conhecer seus malvados fins.

Persuadindo-se que o silencio era uma ta-

serto no *Conimbricense* do dia 6 do corrente, apresentou uma defeza a seu modo, e para isso alterou a verdade dos factos, que se passaram; inventou outros; e ainda lançou mão d'outros meios tão injustos, como impertinentes para a questão.

Assevera o sr. Quaresma, que eu fui lançar-me nos seus braços, pelo facto de um amigo, a quem chama emissario, ir da Figueira a Coimbra pedir a sua coadjuvação á minha lista. Os principios que estabelece, são falsos, e por isso tambem não póde ser verdadeira a conclusão: eu sómente disse áquelle cavalheiro, que era conveniente vir a Soure o sr. Quaresma com a maior brevidade deliberar, se sim ou não annuia ao que lhe havia sido proposto pela parcialidade da auctoridade, porque tendo nós de confeccionar definitivamente a lista camararia, era-nos preciso saber quem eram os nossos adversarios.

Isto é o que se passou comigo, e d'aqui ao que o sr. Quaresma assevera vae grande distancia. E tanto é verdade, que, quando s. ex.ª chegou de Coimbra, pediu a um cavalheiro que me viesse chamar, porque me queria fallar, e eu respondi que não precisava de conferenciar com s. ex.ª; e só depois de elle me dizer, que o sr. Quaresma é que não prescindia de fallar comigo, deliberei sahir de casa; e declarando-me s. ex.ª nessa primeira conferencia, que não desejava acceder á proposta que lhe havia sido feita pela outra parcialidade, eu lhe respondi, que nesse caso, podia s. ex.ª ir para sua casa, porque não receavamos a perda da eleição.

Diz mais o sr. Quaresma, que não houve da sua parte palavra empenhada para se me dar a presidencia da camara. A isto respondo eu: quando s. ex.ª pediu votação aos seus amigos, para quem a pedia, era para mim, ou para quem?

E que significação têem as palavras:—«asseguro-lhe, que o sr. hade ser o presi-«dente da camara, porque eu não vinha en-«lamear-me a Soure nesta questão?» Veja se se recorda de me dirigir estas frases em uma das conferencias, que teve comigo perante differentes cavalheiros, por occasião de se suscitar receio de eu perder a presidencia, visto ser a lista formada na maior parte de individuos do sr. Quaresma.

Tambem não póde ficar sem resposta a lembrança de me considerar co-auctor, ou não estranho á correspondencia do sr. José Pereira da Costa. Pois não diz este sr. «*que talvez não chegasse a insistir pelo meu nome, se não estivesse a isso comprometido ha tempos?*»

Não se deprehenderá d'aqui, que eu era completamente estranho á correspondencia? E do facto de eu não defender no mesmo jornal (defeza que me não foi pedida), o sr. Quaresma da chamada insinuação miseravel, que o sr. Pereira lhe fez, tambem se conclue que eu não era estranho a ella? Por este modo de argumentar tambem o papa não era estranho á insinuação, porque não defendeu o sr. Quaresma!!

O ultimo pretexto tambem não passará de uma pura invenção do sr. Quaresma; ou quando muito, d'informações menos exactas: eu nunca requestei o sr. João Maria Machado, nem ao menos lhe pedi para que resignasse o logar de vereador: foi este sr. quem expontaneamente me declarou mui terminantemente perante testemunhas, por elle escolhidas *ad hoc, que não tomaria assento na camara, logo que eu fosse excluido da presidencia, e que resistiria a todo e qualquer pedido em sentido contrario, porque não dependia do sr. Quaresma para certa pretenção, que tinha naquella occasião*. Foram estas as formaes palavras do sr. João Maria, e ninguem póde, com verdade, asseverar outra cousa, e muito menos que eu pensasse em atraiçoar, ou ser menos leal a alguem: acções d'essa natureza não se compadecem com o meu procedimento, tanto politico, como particular.

A outras insinuações do sr. Quaresma, tenho a dizer, que nunca ambicionei o logar de presidente da camara, nem o de administrador do concelho: se ambicionasse o primeiro, não chegaria a insistir em uma lista, na qual não entrava o meu nome; no segundo caso talvez eu tivesse em tempo (e não muito remoto) accedido a certas propostas, que a s. ex.ª não será estranho.

Explique o sr. Quaresma como quizer o seu procedimento para comigo, que jámais poderá justificar-se, sem alterar a verdade do que se passou. Eu sempre procurei ser o mais fiel possivel na historia dos acontecimentos que se deram por occasião da ultima eleição camararia; e não foi o despeito, nem o querer alardear importancia e popularidade, que me levou a ir á imprensa, mas sim o desejo que o publico imparcial fizesse um juizo seguro ácerca do procedimento dos individuos que figuraram na eleição, para poder dar justiça, a quem a tiver: se, pelo modo porque contei a historia, que é o verdadeiro, me cabe alguma censura, não sou eu que me queira eximir d'ella.

José Francisco Rodrigues.

NOTICIARIO

Bibliotheca popular.—No principio do proximo Fevereiro, em que se realisa o segundo anniversario da inauguração da bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, será festivamente commemorado esse acontecimento, assim como já o foi em Fevereiro de 1871 o primeiro anniversario.

O festejo que vae ter logar nesta sociedade é bem justificado, porque a bibliotheca não se tem conservado estacionaria, antes tem progredido muito.

Não sendo sufficiente as estantes que rodeavam a primeira sala, mandaram-se fazer outras estantes para a sala immediata, as quaes já se acham concluidas; e no dia do anniversario estarão estas tambem cheias de livros.

Parece-nos que nada mais se podia esperar de uma sociedade, desajudada da protecção official, e que deve os livros que possue aos seus proprios esforços e á coadjuvação que lhe tem prestado os amigos da instrucção popular.

A *miscellanea*, reunida e classificada em numerosos volumes, tem successivamente progredido; e a continuar como até aqui, virá a ter um desenvolvimento notavel. As variadissimas collecções já organisadas, relativas a assumptos politicos, de instrucção publica, religiosos, industriaes, commerciaes, scientificos, litterarios, economicos, pedagogicos, militares, agricolas, jornalisticos, polemicos, juridicos, etc., etc., estão já sendo de muito merecimento.

Ha alli collecções de relatorios das differentes corporações e sociedades de Coimbra, tão completas, como as não possuem algumas das proprias corporações e sociedades a que dizem respeito.

As publicações collecionadas na *miscellanea* sobem já a 6:000, e todos os dias vão augmentando.

Algumas dessas publicações são presentemente bem raras; principalmente as que se fizeram durante a emigração, na França, Inglaterra, Brazil, e ilha Terceira.

Para exemplo das diligencias que terá sido necessario empregar para formar essas collecções, bastará dizer, que a collecção de compromissos, estatutos e regulamentos, antigos e modernos, de confrarias, repartições publicas, e sociedades, só de Coimbra, consta de 104 exemplares, todos differentes.

Associação promotora da instrucção popular.—Esta sociedade, recentemente creada nesta cidade, vae ainda neste mez principiar não só a publicação do seu boletim, mas tambem a de pequenos folhetos, que hão de formar uma bibliotheca popular, onde se poderão mostrar pelo menos os rudimentos das sciencias e artes mais necessarias ao povo.

Associação Commercial — Reuniu-se novamente no domingo, 21 do corrente, a assembleia geral desta associação, para lhe ser apresentado o parecer da commissão d'exame de contas, e elegera a direcção e um secretario, que faltava para a mesa da assembleia geral, por se haverem escusado os individuos eleitos em 14 do corrente, como haviamos noticiado.

O parecer d'exame de contas foi approvado, e procedendo-se á eleição foi eleito para 1.º secretario da assembleia geral o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, e para a direcção os srs:

Joaquim Martins da Cunha—presidente.
Francisco Borges Gonçalves—secretario.
João Lopes de Moraes Silvano—thesoureiro.
Antonio d'Almeida e Silva—director.
Antonio Augusto das Neves e Silva—dito.

Pão francez em Coimbra.—No anno de 1780 fabricava-se em Coimbra pão, com o titulo de *francez*, por ser feito por um individuo chamado Arnaldo Touron de Fajou, natural de França.

Este pão era de tão boa qualidade, que a camara o isentou em sessão de 28 de Junho daquelle anno, de ser examinado pelos almotacés.

Atravessadeiras das gallinhas e mais aves de penna em 1751 —Aos 11 dias do mez de Dezembro de 1751, nesta cidade de Coimbra, achando-se reunidos na torre e casa da camara della, o doutor juiz de fóra, vereadores, procurador geral e mesteres, ouvindo partes, despachando petições, e tratando do bem publico, foram presentes ao senado da camara os clamores do povo, em ordem a dar remedio ao prejuizo que causavam as atravessadeiras das gallinhas e mais aves de penna deste genero, não bastando tanta providencia dada, nem penas impostas para impedir um delicto, que continuamente se commettia, abrangendo o prejuizo tambem a tantos pobres doentes, que ficavam sujeitos á ambição das vendedeiras.

Resolveram, portanto, e accordaram de taxar as mencionadas aves, unico remedio que achavam para impedir semelhantes travessias, e um damno tão pernicioso e geral.

Assim ordenaram e taxaram, que o gallo feito se não vendesse por mais de.... 80 rs.
Gallo grande, quasi gallo........ 50 rs.
Frango, somenos do frango grande.... 30 rs.
Frango mais pequeno.......... 25 rs.
Gallinhas de crista derrubada....... 150 rs.
Gallinhas sem ella derrubada....... 120 rs.
Frangas...................... 100 rs.
Frangas mais pequenas......... 80 rs.

Todas as ditas taxas se entenderiam, sendo as aves boas e gordas; e toda a pessoa que as vendesse por mais alto preço da referida taxa, passados oito dias do pregão publico, seriam immediatamente presas na cadeia, e della não poderiam ser soltas sem primeiro pagarem 6$000 rs., em que as condemnavam; e os almotacés fariam cobrar irremediavelmente essas multas. Ametade dellas seria para o accusador, e a outra metade para as despezas do senado.

Allegoria de Coimbra—O sr. D. Luiz Vermell, habil artista hespanhol, que se acha nesta cidade, do qual já por vezes havemos fallado neste jornal, pintou uma lindissima e engenhosa allegoria da cidade de Coimbra. É um busto de mulher visto de frente, rosto nobre e sympathico, coroada de rosas, symbolo da belleza, e de louro, symbolo da gloria: sobre a cabeça assenta uma colmea pequena com abelhas entrando e sahindo, com o que claramente allude á nossa Universidade e seus alumnos que nella procuram, e della levam a sabedoria. Das tranças pendem duas fitas symetricas das cores nacionaes, e na pequena porção do manto que se lhe vê, ha uma banda azulada, querendo significar o rio Mondego. E finalmente no peito tem o escudo ou brasão da cidade, cercado de nuvens, que suavemente cortam o busto.

Achamos formosa e bem pensada esta allegoria.

Desabamento—As grandes chuvas deste inverno vão produzindo os seus naturaes effeitos.

Em a noute de hontem desabou o grande muro, pegado ao arco de Santa Anna, e defronte da porta principal do collegio de S. Bento, o qual sustentava o aterro do Castello.

Cheia do Mondego.— A' hora em que escrevemos vae caudaloso o rio Mondego, invadindo as insuas e o bairro baixo da cidade.

A chuva não tem cessado, e por isso é de esperar que a cheia ainda suba muito.

A pobreza começa a soffrer bastante com este constante temporal.

Consta-nos que a camara municipal anda a promover soccorros para acudir aos necessitados; e sem duvida a Santa Casa da Misericordia não deixará, como costuma, de vir em auxilio das classes desvalidas.

Desapparecimento—No dia 8 do corrente, pelas 10 horas da noute, desappareceu de sua propria casa, Luiz Ribeiro, do logar da Torre, freguezia de Santa Maria, do concelho de Taboa.

Este individuo ha muito que padecia alienação mental com intermittencia, o que algumas vezes deu motivo a auctoridade fazel-o recolher á cadeia, por causa de muitos disturbios que praticava durante o incommodo.

Consta-nos que o administrador do concelho logo que teve conhecimento do facto, officiara para alguns collegas dos concelhos circumsvisinhos, recommendando-lhes este infeliz; porem tem sido baldados os esforços da auctoridade e da familia do desapparecido, porque nem de ser vivo ou morto ha noticia.

Cerco dos Jesuitas.— E' d'esperar que a camara municipal torne publico o aprasivel bosque, conhecido com este titulo. Ainda que deteriorado, póde em poucos annos povoar-se de novo arvoredo, e constituir um passeio agradavel durante a estação calmosa. As ruas são excellentes, e o cerco ainda conserva algumas partes cobertas de frondosas arvores.

Te-Deum—No domingo ultimo, depois do meio dia, na egreja parochial do Louriçal, com exposição do Sacramento no throno, foi cantado um solemne *Te-Deum*, em acção de graças pela confirmação do exm.º sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, para bispo desta diocese de Coimbra. Assistiu a este acto religioso um grande concurso de fieis, achando-se cheia a egreja.

Justiça devida. — O sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, que por vingança politica tinha em 1870, no governo reformista, sido transferido de escrivão do juizo ordinario de Oliveira do Hospital para Manteigas, o que equivalia para elle quasi a uma demissão; acaba, segundo nos informam, de ser reintegrado no seu antigo emprego de Oliveira do Hospital.

Almanach hispano-lusitano. —Ao obsequio do nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez, de Madrid, somos devedor de um exemplar que recebemos do *Almanaque hispano-lusitano para* 1872. *Coleccion de chistes, anédotas, articulos, epigrammas, versos y pensamientos, etc., etc. tomados de los mas distinguidos escritores, asi de España como de Portugal, adornada con varias viñetas y con noticias curiosas é interesantes de ambas naciones.*

Foi um bom pensamento a publicação deste *Almanach*. São dignos de muitos louvores quantos contribuem para tornar conhecidos os dois paizes, e para isso concorrem os auctores da publicação que annunciamos.

No prologo deste *Almanach* se diz com razão, que—«deploravel é, por mil razões, o «reciproco afastamento em que, até ha pouco «havemos vivido as duas nações peninsulares. «As causas são varias e alheias deste logar, «e não pode ser mais sensivel o abysmo que «nos separava. Porem não volvamos a vista «para traz, olhemos só para deante.

«Sem perder a nossa mutua independen-«cia (continua o prologo do *Almanach*) e sem «que nada se menoscabem nossos direitos, es-«tamos obrigados, lusitanos e hespanhoes, a «apertar os vinculos amigaveis da mais sin-«cera alliança, tanto economica, como scien-«tifica e litteraria. Temos o sagrado dever de «conhecer-nos e ajudar-nos, exercendo, um «povo para com o outro, os bons officios de «fraternal visinhança. Devemos, em fim, con-«tribuir para fazer commum a nossa vida in-«tellectual.»

Este *Almanach* contem poesias e artigos, escriptos em portuguez e hespanhol, e entre estas se encontra uma mimosa composição do nosso patricio o sr. Luiz Carlos Simões Ferreira, intitulada—*Na Cruz alta do Bussaco.*

Orna este livrinho o retrato do fallecido conde de Torres Novas, o sr. Antonio Cesar de Vasconcellos Correa.

Folgamos com o apperecimento de publicações desta natureza, porque estamos certos que por meio dellas irão crescendo as relações literarias dos dois povos da peninsula.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Maria da Conceição Ladeira, filha de José Joaquim Ladeira e de Francisca Maria, de Coimbra, de 49 annos, fallecida no dia 14 de Janeiro.

Recemnascido, filho de Manoel Cardoso e de Maria da Conceição, de Coimbra, fallecido no dia 15.

Maria da Conceição, filha de Joaquim Correia e de Marcolina da Conceição, de Condeixa, de 3 annos e meio, fallecida no dia 16.

Henrique Gomes Ferreira, filho de José Gomes Ferreira e de Maria Rosa Gomes, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 18.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:303.

Concurso.—Perante o exm.º bispo de Coimbra se acha aberto pelo prazo de 30 dias, a contar de 9 do corrente mez, o concurso por provas publicas que, para provimento da egreja parochial do Espirito Santo, de Lamas de Miranda, do concelho de Miranda do Corvo, se mandou abrir pela portaria de 4 de Agosto de 1868.

Club Popular Angrense.—Vae-se progressivamente desenvolvendo o gosto pela creação de bibliothecas populares.

No dia 1 de Dezembro, na cidade de Angra do Heroismo, da ilha Terceira, inaugurou o *Club Popular Angrense* a sua bibliotheca, havendo sessão solemne e sarau musico-litterario.

Para a sua fundação concorreu o governo com 386 volumes, e no primeiro dia da sua existencia já a bibliotheca constava de 700 volumes.

Na occasião da inauguração fallaram ácerca da utilidade das bibliothecas populares, e necessidade da instrucção, o presidente da assembleia geral do *Club Popular Angrense*, o sr. João Carlos Rodrigues da Costa, 1.º tenente de artilheria, e os srs. Felix José da Costa Sotto-mayor, Matheus Gonçalves Vaz, Joaquim Luiz de Magalhães, e Matheus Augusto.

A assembleia, sob proposta do mesmo sr. Matheus Augusto, nomeou socio honorario o sr. D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo, em attenção aos serviços que s. ex.ª havia feito á nascente bibliotheca; e egualmente deu um voto de louvor á existente direcção do *Club*, pelo empenho com que realisara aquelle importante melhoramento.

Depois de encerrada a sessão, seguiu-se o sarau litterario, em que tomaram parte os srs. Gervasio Lourenço, Matheus Augusto, e outros socios.

Nos intervallos da sessão e do sarau litterario tocou a *Harmonica Popular Angrense.*

Em sessão do *Club Popular*, que posteriormente houve no dia 14 de Dezembro, concedeu a assembleia geral ao sr. Matheus Augusto a distincção de *socio benemerito*, por ser quem mais tinha concorrido para se realisar a fundação da bibliotheca.

Muito estimaremos que prospere a nova bibliotheca do *Club Popular Angrense*, e que tão bom exemplo vá sendo imitado por muitas outras terras do reino.

Prorogação—Foram prorogadas por mais 3 mezes, a contar de 1 de Fevereiro proximo futuro inclusivé, as disposições do decreto de 28 de Outubro ultimo, que isenta do imposto do transito os transportes de gados e carnes verdes, que tenham de fazer-se pelas linhas ferreas de leste e norte para consumo da capital.

Casamento.—Realisou-se na cidade do Porto o casamento do sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, com sua prima a exm.ª sr. D. Gertrudes Emilia Leite do Outeiro Pereira de Mello e Alvim.

O noivo é doutor na Faculdade de Philosophia. Recebam os illustres conjuges as nossas cordeaes felicitações.

Adagios.—Relativos ao mez de Janeiro, conhecemos os seguintes proverbios portuguezes:—Da flor de Janeiro ninguem encheu o celleiro.—Em Janeiro, sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar, e se vires terrear, põe-te a cantar.—Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.—Minguante de Janeiro, corta madeiro.—Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.—Em Janeiro, secca a ovelha suas madeixas no fumeiro.—Janeiro geoso faz o anno formoso.—Vai-te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.

Bellas artes.—Principiará dentro de pouco tempo a publicar-se em Lisboa um excellente jornal de bellas artes e litteratura. Intitula-se *Revista mensal de Portugal e Brazil*. Cada numero conterá duas gravuras, uma em cobre, outra em madeira, e alguns desenhos interessantes. Será collaborado pelos primeiros escriptores do paiz.

Mercê regia—Foi agraciado com o titulo de conde da Estrella o sr. Joaquim Manoel Monteiro, filho do actual sr. conde da Estrella.

Temporal—O vapor inglez *Rhone* entrado no dia 18 de tarde no Tejo, procedente de Liverpool, soffreu á sahida do canal um temporal tão forte que o ia mettendo no fundo. Entrou-lhe a bordo um mar que lhe levou parte da borda e o carpinteiro do navio, que se sumiu nos abysmos.

Arribou no mesmo dia de tarde ao porto de Lisboa, com agua aberta, o patacho inglez *James*, carregado de mineral.

A barca portugueza *Gratidão*, que no mesmo dia chegou de Pernambuco, com carregamento de assucar, soffreu ao oitavo dia de viagem um grande temporal, que poz em risco o navio. Perdeu quasi toda a borda falsa, e o mar entrando-lhe no porão estragou-lhe bastante carga.

O Tejo esteve no dia 19 bastante agitado. A barca portugueza *Clementina*, que estava em frente do Dáfundo, esperando monção para sahir a barra, partiram-se-lhe os ferros e veiu corrida pelo tempo até Belem, onde ficou fundeada.

O commandante e a tripulação do vapor inglez *Grange* chegaram ao Tejo bastante impressionados por um grande desastre, succedido a bordo durante a viagem. O primeiro engenheiro do vapor foi arremessado á machina, por uma oscilação mais forte que o barco fez, e o corpo daquelle desventurado official ficou feito immediatamente em pedaços. O *Grange* entrou a barra, vindo de Glasgow.

O rebocador do arsenal accendeu no dia 20, ao meio dia, e quando teve vapor prompto, seguiu rio abaixo com destino a Cascaes, por ter sido requisitado o seu serviço para ir buscar áquella bahia uma embarcação, que alli estava impossibilitada de entrar a barra.

Febre amarella—A junta consultiva de saude publica declarou infeccionado de febre amarella desde 29 de Dezembro ultimo o porto do Maranhão.

Reforma da Carta—Houve no dia 19 reunião no centro historico para ser ouvida a leitura do projecto da reforma da Carta, que o sr. Luciano de Castro deve brevemente apresentar na camara electiva por parte daquella parcialidade politica.

Proposta—O sr. Eduardo Tavares propoz na commissão de administração publica, que só depois de um anno se faça a circumscripção concelhia, sendo unicamente supprimidos os concelhos que findo o prazo citado provarem que não estão nas condições de supportar os encargos, que lhes forem impostos.

Questão grave—A casa commercial Eugestrom & C.ª, de Lisboa, hoje fallida, recebera em Novembro do anno passado, de Christiansund, pela barca norueguesa *Nicolay H. Knudzen*, 2:800 vogs. de bacalhau, parte do seu carregamento. Como porem o respectivo conhecimento viesse *á ordem*, e portanto não podesse aquella casa despachar o referido genero, o sr. Henrique Stegner, representante da casa, apresentou-se no dia 30 daquelle mez na alfandega, e pedia a entrega do bacalhau, obrigando-se a apresentar no prazo de 60 dias o conhecimento devidamente endossado. O sr. director deferiu, e o sr. Stegner assignou termo de responsabilidade no sentido do seu pedido. Isto feito, verificou-o despacho da carga. Agora, porem, a casa Torlades apresenta o conhecimento em questão, endossado a si, e reclama a entrega do bacalhau, ou, o valor delle, que orça por 5:200$000 reis. Este negocio vae subir ao governo para se resolver como for justo.

Assassinato—No dia 12 do corrente, um hespanhol que estava preso com um outro, na cadeia da villa de Mertola, degolou-o com uma navalha, na occasião em que elle estava dormindo, causando-lhe morte instantanea. Commettido o crime, o assassino deitou-se socegadamente ao lado da sua victima, e nessa posição foi encontrado de manhã pelo carcereiro. Levado perante a justiça, confessou o crime, dizendo que o praticára com medo de que o seu companheiro o matasse a elle. É notavel que antes de perpetrado o crime os dois presos viviam na maior harmonia, e não consta que tivessem tido a menor desintelligencia.

Noticia bibliographica - Um dos mais conhecidos editores allemães de Leipsich, que emprehendeu a publicação das obras de alguns actores portuguezes da auctualidade, está dando á estampa o romance de Julio Diniz: «As pupilas do sr. reitor» com uma introducção do professor do curso superior de lettras, o sr. Seromenho.

Instrucção primaria.—Na sessão da camara dos deputados de 20 do corrente apresentou o sr. ministro do reino a proposta de lei para a reforma da instrucção primaria. A proposta comprehende 69 artigos e é precedida do competente relatorio.

Segundo esta ultima proposta, resumida pelo correspondente do *Commercio do Porto*, a administração das escholas primarias é confiada ás camaras municipaes. E' obrigatoria, para todas as creanças de um e outro sexo, a instrucção primaria elementar, e é tambem gratuita em harmonia com a Carta Constitucional. Esta disposição, que se encontra no decreto de 20 de Setembro de 1844, nunca foi executada, não só por não haver numero sufficiente de escholas, como pela falta de outras disposições accommodadas á indole do paiz, que podem no dizer do relatorio, tornar exequivel, na pratica, a obrigação do ensino. Para as familias pobres haverá asylos de educação, destinados a recolher creanças, cujos annos não attingirem ainda a edade de eschola, durante as horas em que as familias estão occupadas em trabalhos agricolas e industriaes.

Os municipios seriam obrigados a restabelecer estes asylos de educação, se outras fossem as actuaes condições do ensino primario, e por tanto os asylos ficarão a cargo e sob a direcção das pessoas caridosas da localidade e protegidos por uma mulher.

Do asylo passam as creanças para a eschola, na qual depois de aprenderem todas as disciplinas do primeiro grau, receberão á sahida o attestado de instrucção primaria, sem comtudo fazerem exame.

São instituidas caixas de pensões escholares, d'onde possam sahir premios para os alumnos pobres, que forem distinctos.

A creança rica e a creança remediada, contribuem, por intermedio das familias, com uma quota chamada da instrucção primaria. Essa quota será de 25 reis por semana, e paga em estampilhas do correio. A cobrança faz-se na parochia ou parochias a que pertence a eschola, por meio de um quaderno em que estão escriptos os nomes das creanças de cada familia, que contribue para o fundo de pensão de eschola. Nesse caderno o chefe de familia põe, na folha respectiva, as estampilhas que representam a sua quota civica.

A eschola pode abranger desde o ensino elementar, até ao ensino normal.

O ensino normal fica a cargo dos districtos, e será estabelecido nos lyceus. Nos estabelecimentos de instrucção secundaria haverá annexa uma eschola com ensino complementar, para os indispensaveis exercicios dos alumnos annexos.

Em relação ao sexo feminino haverá duas escholas normaes. Os professores, alem do ordenado, terão outras vantagens, podendo aspirar ao logar de inspectores. Os professores de instrucção primaria elementar terão de

---

cita approvação de suas blasfemias, e fiando-se por isto mais, foi para uma casa proxima, convidou Pinto, e mais dois que alli se achavam; e tirando da algibeira um tremendo papel!!! em que estava traçada uma proclamação, a mais incendiaria, a leu.

Pinto ouviu mudamente tudo. Penetrado dos mais bonrados sentimentos, e offendido no mais serio da sua honra (conhecendo bem meu caracter, e fiel amisade com que sempre o tratei) se dirigiu a minha casa no dia 18 de Abril, ás 10 horas da manhã, e me fez sabedor de todo o referido, e me pediu, que com aquella amisade que sempre lhe tinha mostrado, o aconselhasse na maneira por que devia proceder, certificando-me que nem sua honra, nem seus sentimentos o podiam fazer passar em silencio semelhante caso.

Occorreu-me a partida do visconde de Juromenha para o Rio de Janeiro, e que ia ter a ventura de beijar a mão do nosso augusto soberano, e por este papel o podia fazer sabedor do estado em que se achavam aqui as cousas, e que seria de uma vantagem o leval-o.

Patenteei os meus sentimentos a Pinto, dizendo-lhe que visse se podia apanhar-lhe a proclamação; a fim de a examinarmos, para eu a ir levar ao visconde, que até então tudo ignorava, assim como o commandante em chefe.

Respondeu-me que não podia ser, porque, no momento em que lha acabou de ler, lha pediu para alli a ver com mais miudeza. Elle recusou, dizendo que da sua mão não sahia, nem por um instante; mas lembrou-se Pinto, que o seu amigo João de Sá Pereira Ferreira Soares, bacharel formado em leis, e oppositor aos logares de letras, pessoa de distincção da villa de Santarem, a poderia obter, por ser da mesma terra, e por ter feito antecedentemente alguns beneficios a este Cabral.

Assentamos dirigir-nos a casa do dito João de Sá, e o fizemos (no domingo 20 de Abril); e pedindo-lhe este papel, lhe dissemos ser para eu ver e mostrar ao meu general conde de Rezende, pois me constava que ainda que era um papel incendiario, era muito bem trabalhado.

Prestou-se João de Sá a este favor, dizendo a Pinto, que só a amisade que lhe tinha, o poderia fazer dar este passo, como era pedir favores a um semelhante homem; e partindo todos tres, foram infructuosas nossas diligencias, por não encontrarmos o tal Cabral, até que apparece ás Ave Marias.

Sá dirige-se a elle, e nos fomos esperar para um sitio proximo, a resposta.

Sá (depois de hora e meia de demora) na maior admiração, nos diz, que Cabral lhe tinha negado a proclamação, dizendo-lhe, que como o conhecia, e os seus bons sentimentos, e lhe desejava todo o bem, lhe dizia, que se queria ver a proclamação, que entrasse em uma sociedade, que se intitulava conselho regenerador do reino de Portugal e dos Algarves, e na qual estavam pessoas da primeira ordem, e em as quaes o povo fazia a maior confiança; que o seu fim era dar ao reino um governo constitucional, presidido por um rei, que já tinha escolhido, desthronisar D. João VI, (o qual encheu de improperios) fazer uma absoluta mudança em tudo que se achava estabelecido em Portugal, e tirar a nação da escravidão em que figurava estar pela influencia britannica, que dizia ser mantida pelo commandante em chefe: disse que o tal supremo conselho era composto das pessoas mais principaes; que entrasse e então conheceria a verdade destes factos e a vantagem que daqui lhe poderia resultar. João de Sá, a cada paragrapho dizia, é possivel semelhante attentado! semelhante traição! Disse-lhe mais Cabral, que visse se resolvia Pinto a entrar, pois seria muito util.

Eu não querendo por então descobrir minhas intenções a João de Sá, pelo pouco conhecimento que de sua pessoa tinha, e pelo receio que se assustasse sabendo meus projectos, disse-lhe: amigo, aproveite esta occasião de fazer um serviço a um amigo, é preciso que averigue isto o melhor possivel, a fim de virmos no perfeito conhecimento, se ha alguma cousa que seja contra nós. Prestou-se immediatamente João de Sá, e ficou de no outro dia fazer os mais escrupulosos exames sobre este assumpto.

Pinto, na maior admiração, (depois de se separar de Sá), protestou que elle havia cooperar com suas forças physicas e moraes, para descobrir semelhante traição, e que mesmo estava prompto a entrar; e separamo-nos.

Parti logo ao pateo de Saldanha, a casa do visconde de Juromenha, a fim de lhe communicar todo o acontecido, para elle o fazer saber ao commandante em chefe (auctoridade em quem julgava de todo o meu coração me podia fiar, sem receio de ser compromettido por nenhum principio). Elle alli se achava, assim como bastante companhia, e fazendo-lhe saber o que havia, me mandou dizer que esperasse a sahida da companhia, pois me queria fallar.

(Continua).

ordenado fixo, o minimo, de 80$000 reis nas povoações ruraes, 100$000 reis nas urbanas e 120$000 reis em Lisboa e Porto; terão tambem uma gratificação chamada de frequencia que é até 60 alumnos, de 50 reis mensaes por cada alumno que tiver assistido a cinco sextas partes da totalidade das lições de manhã e de tarde, calculadas em relação aos dias uteis de cada trimestre. De 60 alumnos para cima, metade da gratificação por cada alumno é para o professor, e a outra metade para o ajudante. Haverá tambem uma outra gratificação chamada de aproveitamento, na importancia de 2$000 reis por cada alumno que obtenha attestado de instrucção primaria com boas notas de todas as disciplinas.

Os professores de instrucção primaria com ensino elementar e complementar, terão um ordenado fixo, gratificação de frequencia e gratificação de exames. O ordenado fixo, o minimo, é de 150$000 rs.; em Lisboa e Porto é de 180$000 rs. A gratificação da frequencia é de 50 reis mensaes por cada alumno que tiver assistido as lições, observando-se aqui o mesmo que fica dito com respeito aos professores de instrucção primaria elementar.

A gratificação de exame é tambem de 2$000 reis por cada alumno que alcançar certidão de approvação com boa nota em todas as disciplinas.

Haverá professores ajudantes que como os outros professores serão nomeados pelas camaras municipaes, e terão ordenado fixo e gratificação de frequencia. O primeiro, o minimo, é de 30$000 reis, e a gratificação é metade do que exceder de 60 alumnos que pagarem egual gratificação ao professor proprietario.

O governo poderá demittir os professores nomeados pelas camaras municipaes, depois do processo instaurado no districto.

A administração e a dotação das escholas de instrucção primaria passam para os municipios; creando-se juntas escholares para superintender nas escholas do concelho, sendo as mesmas juntas delegações das camaras, podendo ser compostas dos proprios vereadores, tendo parte n'ellas um delegado do governo.

A junta de parochia terá tambem o seu delegado.

Haverá no reino e ilhas 12 circumscripções escholares, 10 para o continente e 2 para as ilhas da Madeira e Açores, podendo comprehender cada circumscripção 2 ou mais districtos administrativos. Cada circumscripção escholar é dividida em circulos escholares, podendo estes comprehender 2 ou mais concelhos.

Em cada circumscripção escholar haverá um inspector, em cada circulo escholar um sub-inspector, nomeados pelo governo e retribuidos pelo Estado, sendo incompativel o exercicio de inspector com outro qualquer emprego publico.

A nomeação para o logar de inspector ou sub-inspector é feita por 3 annos, podendo haver transferencias de umas para outras circumscripções escholares.

O vencimento dos inspectores consiste em ordenado fixo e gratificação. O ordenado é de 500$000 reis em Lisboa e Porto e no archipelago dos Açores, e de 400$000 reis em circumscripções escholares de outros districtos.

A gratificação é variavel, não podendo exceder dous quintos do ordenado fixo. O vencimento dos sub-inspectores é de 250$000 reis de ordenado fixo, e se observa para a sua gratificação o que está estatuido para a dos inspectores.

Serão dadas como premio edições dos auctores dos melhores livros sobre instrucção primaria, por meio de concurso, julgados por jurys especiaes.

Haverá multas para os professores e seus ajudantes, que não cumprirem os seus deveres; assim como tambem as ha para os paes, tutores ou pessoas responsaveis pela educação das creanças que não cumprirem a obrigação do ensino.

Em cada parochia haverá uma eschola primaria com ensino elementar para cada sexo. Em todas as povoações de 3:500 habitantes para cima fica estabelecido o ensino complementar n'uma das escholas de ensino primario elementar de cada um dos sexos.

A CHEIA DO MONDEGO

8 horas da noite

Até agora tem sempre continuado a subir a cheia do Mondego.

Pouco falta para chegar á altura da maior cheia que tem havido, que foi a da noute de 27 para 28 de Dezembro de 1860.

Grande parte da povoação da cidade anda pelo caes e pelas ruas, a presencear o solemne espectaculo da grande innundação.

No beco de traz da Fabrica, ao fundo da rua Direita, cairam umas casas novas, que ainda não estavam de todo acabadas. Pertenciam ao sr. Bernardo Antonio de Oliveira. Felizmente ainda não habitava ninguem nellas.

Muitas familias das ruas proximas, aterradas com este sinistro, diligenceiam sair em barcos de suas casas.

Escapou quasi milagrosamente de morrer afogado um rapaz, que imprudentemente se havia collocado em cima do palhiço, que se reune encostado á ponte, do lado de cima, só com o engodo de apanhar alguns patos que vinham na corrente.

As chuvas tem feito cair muitas ribanceiras e muros.

O adro da egreja de Santa Cruz está cheio de agua. Foi, porem, bem calafetada a porta com betume, e até agora ainda não entrou a agua dentro da egreja.

Tem sido mais felizes do que foram os frades, que na grande cheia de 1831 tambem mandaram calafetar as portas das egrejas de Santa Cruz e S. João, e não obstante isso, innundaram-se as duas egrejas.

ANNUNCIOS

1 ELIDORO DE BRITO, com estabelecimento de—**pão hespanhol**— feito com farinhas finas vindas de Lisboa, dá parte aos seus freguezes, que tem á venda este excellente pão, na Couraça dos Apostolos, n.º 72, e no largo de Samsão, n.º 22 e 23. Garante grande vantagem no peso aos compradores.

URGENTE

2 OFFERECE-SE um criado, natural de Villa Nova de Gaya, para casa de pouca familia. Dá abonações. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M.

3 QUEM PERDESSE um guarda chuva no theatro da rua da Moeda, póde procural-o no largo das Olarias, n.º 92, que lhe será entregue, dando os signaes certos, e pagando o annuncio.

CONIMBRICENSES

4 A UM collecionador dos 523 folhetins da *Miscellanea* do jornal o *Conimbricense*, faltam os n.os 2010, 2012, 2015, e 2039 do mesmo jornal. Quem os tiver e por não reunir a collecção os queira vender, póde entregal-os na redacção deste jornal, que lhe serão pagos.

Nova e ultima resposta ao novo contra annuncio do n.º 2554

5 NOS TRIBUNAES SUPERIORES já se decidiu a questão ácerca da originalidade dos bens do revm.º cabido, com relação á freguezia de Tamengos: sobre prestações certas está o caso julgado na causa do revdm.º cabido, contra o capitão Manoel Cabral, do Espinhal; e em quanto ás incertas, na questão contra Bento José da Costa, d'Aguim, julgadas na Relação do Porto, e confirmadas em revista no Supremo Tribunal de Justiça.

6 NO DIA 13 do proximo Fevereiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, desta cidade, se hão-de vender e arrematar em hasta publica os bens penhorados pelo conselho de familia, no inventario por morte de José Margalho, de Falla, para pagamento do passivo approvado. Escrivão Adelino.

7 LUIZ ANTONIO DA ROCHA, da villa de Soure, previne a toda e qualquer pessoa que pretenda comprar, ou por outra fórma transigir com a viuva de Antonio Alves de Almeida e filhos, do logar da Granja do Ulmeiro, ou sómente com qualquer d'essas pessoas, para que o não faça, sob pena de ser rescindido e julgado de nenhum effeito o contracto, nos termos dos artigos 1033 e 1034 do Codigo Civil, pois que o annunciante move á dita viuva e filhos uma acção por divida, que absorve todo ou a maior parte do valor dos bens dos mesmos devedores.

Soure 9 de Janeiro de 1872.

Luiz Antonio da Rocha.

8 SUPERIORES queijos Pinhas, encarnados e amarellos—Ditos Flamengos—E deliciosa ameixa Rainha Claudia.

Acabam de chegar ao armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

51—Sophia—55

Casa d'azulejo

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

9 É CONVOCADA a assembleia geral para o dia 2 do proximo mez de Fevereiro, ás 10 horas da manhã.

Em virtude do artigo 73 estão patentes os livros das contas na sala da associação, a fim de poderem ser examinados.

Ordem do dia

Votação de contas e eleições para os differentes cargos.

Quando por ventura não reuna maioria no dia fixado, fica a sessão adiada para o dia 4 do mesmo mez e hora, podendo neste dia funccionar com qualquer numero de socios.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1872.

O secretario da mesa,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

EDITAL

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz saber que, no dia 1.º do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, nos paços do mesmo concelho, ha de ter começo a organisação do recenseamento dos mancebos para o recrutamento do anno de 1872, na conformidade das disposições do art. 24 da lei de 27 de Junho de 1855, tendo continuação nos dias abaixo indicados:

1—Vil de Mattos—Lamarosa—Brasfemes—Almalaguez.
3—S. Martinho d'Arvore—S. Silvestre—Botão—Souzellas.
5—Ameal—Arzilla—Cioga do Campo—Sernache.
8—Antanhol — Antuzede — Assafarge—Castello Viegas.
10—Ceira—Eiras — S. Paulo de Frades—Taveiro.
13—Trouxemil—S. Martinho do Bispo—Ribeira de Frades.
15—Santo Antonio — Santa Clara — Sé Nova—Sé Velha.
17—S. Bartholomeu—Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se passou o presente e outros de egual theor, que serão afixados nas parochias do concelho.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 22 de Janeiro de 1872.

O presidente da camara,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

11 MANOEL NICOLAU D'OLIVEIRA, da villa da Figueira da Foz, tendo deliberado a venda de todos os seus bens em geral, que constam de 90 talhos de marinha com 2 armazens, foros, duas moradas de casas, terras no campo, e outros, o faz publico por este meio, para que qualquer pretendente se possa dirigir ás suas moradas, a fim de poder effectuar a compra de qualquer predio que ao annunciante pertença, e que lhe convenha.

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE de um na rua da Sophia, n.º 65, que tenha pratica de pesos.

13 NO DIA 4 do proximo mez de Fevereiro, hão de vender-se em praça publica, para pagamento de dividas, e por ordem do juiz de direito da comarca de Taboa, os bens situados nesta comarca, pertencentes a Francisco Xavier Telles d'Athaide e Mello, e seus filhos, residentes na quinta da Capa Rota, comarca de Soure: e se estes bens não chegarem a preço que faça conta, vender-se-hão para o mesmo fim os bens pertencentes aos annunciantes, situados na comarca de Soure, e visinhas, como se acha requerido em juizo, por quanto o fim dos annunciantes é pagar, e já não fazem questão de residencia n'uma ou n'outra comarca. Quem pretender comprar, póde comparecer perante o juizo de direito de Taboa, naquelle dia.

MARINHAS

14 NÃO TENDO tido logar a arrematação de 104 talhos de marinhas, annunciada para o dia 14 do presente mez, em casa do illm.º sr. Antonio Antunes Braz, da villa da Figueira da Foz: declara-se que o mesmo illm.º sr. Antunes, está auctorisado para fazer a venda dos 104 talhos.

15 NA QUINTA do bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, em S. Silvestre, se vende grande porção de madeira de carvalho, lamigueiro, choupo, e tambem castanho, proprio para cestas e canastras. Quem quizer comprar póde fallar com José Fernandes, que está auctorisado para vender.

VENDA DE TERRENO

16 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

17 **SEMENTE de relva para jardins, Ray-Grass de Escocia—kilo 600 reis.**

Semente de Luzerna—kilo 600 reis.

Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1872

COMPANHIA HESPANHOLA

Matilde é a un tiempo dama y esposa—drama em 4 actos.

El sachristão y la viuva—zarzuella em 1 acto.

Boleras robadas—dança.

PREÇOS:—Plateia 400 rs.—Camarotes: Frizas 1$600—1.ª ordem 2$000—2.ª dita 1$200—3.ª dita 900—Galerias 120.

Principia ás 8 horas.

NUMERO 2557 | SABBADO 27 DE JANEIRO DE 1872 | ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Um illustre veterano da liberdade, residente na cidade invicta, acaba de nos remetter uma correspondencia, na qual expõe algumas verdades, dignas da consideração publica e da attenção dos poderes do estado.

Agora que o governo projecta levar a effeito um certo numero de reformas, é conveniente ouvir e discutir todas as opiniões; pelo menos sobre os pontos mais importantes da nossa constituição politica, por isso que é a base fundamental de toda a legislação.

Retiramos hoje o artigo politico para dar cabimento neste logar ao escripto do esclarecido veterano da liberdade.

Porto 25 de Janeiro de 1872

No meio desta Babilonia de reformadores, destes espiritos incendiados pelas *ideias liberaes* e pelo *santo amor da patria*, permittam-me que eu busque as columnas do seu muito lido jornal para dizer duas palavras ácerca *das reformas liberaes*, que hoje tanto se estão apregoando; e lhes conte, aqui muito á puridade, o que penso e que oiço repetir a muito boa gente, que tem já aprendido o sufficiente na nossa desgraçada historia politica para conhecer os homens e as coisas.

Concordo plenamente que é necessario reformar; mas queria reformas uteis, radicaes e profundas; reformas que possam dar de futuro solidas garantias de segurança publica e individual; e que tendam a assegurar e a proteger a propriedade, o commercio e a industria, que são estes, em ultima analyse, os elementos productores do paiz, onde se resume toda a vida e a actividade social, toda a riqueza publica, em fim toda a prosperidade da nação.

Neste bom Portugal falla-se muito em liberdades, e em nome dellas, dizem os nossos legisladores que vão reformar todas as velharias. Mas esta liberdade, de que tanto se alardeia, será aquella que póde fazer a felicidade de um paiz, que o povo fantazia na sua *rude* concepção?

Parece-nos que não.

A liberdade neste reino, dizem-no os factos, opprime e escravisa; estanca as fontes de riqueza, que são todo o sangue deste corpo moral.

Pois haverá liberdade onde domina a sordida especulação de meia duzia de ambiciosos monopolistas, contra os interesses geraes, e em prejuizo de milhares de familias a quem cerceiam a escaça fatia de pão?

Haverá liberdade de commercio em um paiz onde o pão, a carne e o tabaco são artigos exclusivos de monopolio?

Liberdade de commercio e de industria em um paiz onde não é permittido estabelecer fabricas industriaes para o fabrico de productos de enorme consumo, como os de tabaco, senão em certas e determinadas localidades?

Haverá liberdade em um paiz onde as leis não consentem a cultura do tabaco com grave prejuizo da nossa industria agricula?

Haverá tino governativo onde a principal fonte de riqueza publica, a agricultura, está sendo sobrecarregada com impostos onerosissimos; a ponto de muitos proprietarios se verem na dura necessidade de deixarem incultas muitas terras, porque o producto dellas não dá para as exigencias do fisco? Onde todas as industrias ainda as mais insignificantes e mesquinhas são esmagadas até á ultima exaggeração, aniquilando-as, substituindo assim o trabalho honesto pela miseria, pela fome, e talvez pelo crime?

Tino governativo! N'um paiz onde

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXV

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

(CONTINUAÇÃO)

Depois da meia noute, tendo-se retirado toda a corporação, tive a honra de ter a primeira entrevista com o commandante em chefe, e tendo-lhe referido todo o acontecido, fez suas reflexões sobre tudo isto, mas que seria precisa a maior discrição, e segredo. Fiz-lhe conhecer o bom caracter do meu amigo capitão Pinto, e elle me disse que nesta occasião não convinha esta entrada, mas sim do bacharel João de Sá, a que eu o devia resolver, para conhecer a forma da existencia de uma tal traição, para se lhe porem os necessarios obstaculos, ou desprezar-se se assim o merecesse, e despedi-me.

No dia 21, vindo almoçar comigo Pinto e João de Sá, a quem tinha convidado para este fim, lhe descobri a ambos tudo quanto tinha passado com o commandante em chefe, e fiz saber a João de Sá minhas intenções; e que nós trez, dando a nossa palavra de honra, debaixo do mais escrupuloso segredo, protestavamos debaixo de palavra da mesma, de não pouparmos nem nossas fadigas, nem nossas vidas, (quando necessarias fossem), a fim de salvarmos a patria da anarchia que a esperava, e do montão de desgraças que daqui se seguiam. Demos todos tres nossa palavra com o maior enthusiasmo, e protestamos de levar ao fim nossos projectos.

Disse João de Sá, que o marechal assentava que era preciso elle entrasse, ao que logo disse que sim: nesta occasião incumbiu-o de ao menos ver se no outro dia lia a proclamação, e tirando-lhe as forças, mas desse, para levar ao commandante em chefe, assim como tudo mais que se podesse descobrir.

No dia 22 á noute me apresentou Sá as forças da proclamação, que eu apresentei occultamente ao commandante em chefe, em casa de D. Maria da Piedade de Lacerda.

Até ao dia 25 passamos em diligencias, e se descobriram nomes, e circumstancias, e nesse dia ás tres horas da tarde apresentei Pedro Pinto de Moraes Sarmento ao commandante em chefe, e lhe descobrimos que o primeiro passo que os conjurados determinavam, era assassinal-o; pois todos unanimemente assim o affirmavam, e tambem os nomes de alguns chefes de tal qualidade, que seria preciso a mais decisiva prova para se acreditar.

Pinto ponderou que achava alguma difficuldade em João de Sá entrar, e que só o fazia entrando elle, e por esta razão se decidiu entrar junto com Sá, o que o commandante em chefe approvou.

No dia 28 de Abril á noute apresentei o bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares, o qual protestou de ser incansavel, e de em tudo se prestar a um serviço tão relevante ao seu rei, e á sua patria; e decidiu-se inteiramente a entrar. Continuou-se até ao dia 30, descobrindo algumas particularidades, e pessoas, combinando sempre todos, ser um dos seus chefes Gomes Freire, e da mesma sorte o assassinio do marechal general.

Passaram até ao dia 6 de Maio com algumas contradições, filhas dos estatutos desta preversa sociedade, dando-lhe dois ou tres dias para serem recebidos, determinando sitio sempre differente, e hora, e na sua chegada dizendo não podia ser, até que no dia 6 ás dez horas da noute foram conduzidos pelo tal Cabral por differentes traveças, e entraram na rua do Passadiço, aonde o tal Cabral fez um signal batendo no chapeu; fez afastar os nossos amigos, e fallou a um homem, que chegou a uma janella de um 3.º andar, e continuou, depois appareceu um outro de capote, a quem tambem fallou.

Depois mandou pôr o meu amigo Pinto a vinte passos de distancia para sua retaguarda, e João de Sá vinte passos deste; tirou um rolo de papeis que escondeu em um cano, e disse que o seguissem, que se atravessasse a rua o seguissem da mesma maneira; assim o fez, e entraram todos tres em uma escada; collocou-se no meio de ambos, vendou-lhes os olhos, e pegando-lhes pelos pulsos lhes disse que se apertasse, dissessem (Deus vos guarde).

Fel-os subir varias escadas, bateu tres pancadas em uma porta, abriu-se-lhe, fallou em segredo com os que lhe abriram, e disse em alta voz: enganamo-nos! estamos enganados; o que ouvindo Pinto, temendo não fosse alguma traição, desvendou immediatamente os olhos e viu um clerigo, que anteriormente lhe tinham apresentado, e diziam abbade de Carrasedo, e outro homem alto que não conheceu, e todos tres affirmaram que tinha havido uma grande novidade que elles ignoravam, e que não podiam ser recebidos, e vieram dando mil satisfações a Pinto e Sá, que se lhes mostraram bastante sentidos de um tal procedimento.

No dia 7 á noute dirigiram-se aos nossos amigos Pinto, e Sá, o alferes Pinto do regimento n.º 4 de infanteria, e um tal Campello; declararam-se-lhes conjurados, e lhes deram mil satisfações do que lhes havia acontecido, protestando-lhes que seriam recebidos e que a sua recepção seria presidida por uma auctoridade, e lhes certificavam que até seriam dispensados de formalidades; e de novo ratificaram ser um dos seus chefes Gomes Freire, e o assassinio do marechal general. E neste dia tambem Pedro Pinto fallou, e conheceu como tal ao major Néves de atiradores.

No dia 8 dirigiu-se Cabral a casa do meu amigo Pedro Pinto, e mostrou-lhe debaixo do mais escrupuloso segredo, o plano da execução dos seus malvados projectos, dizendo serem vinte os principaes conjurados, acima dos quaes havia o supremo conselho, que era de seis membros, presididos por [illegible] que fazia o numero de sete. Contou-lhe [illegible] algum tempo antes tinha havido um jantar no Leão de Ouro, a que assistiram Gomes Freire, barão d'Eben (que tambem todos sempre deram como um dos principaes dos conjurados), Neves, major de atiradores, dois inglezes, e um americano inglez, e o general Cabanes hespanhol, que aqui se achava disfarçado, e que devia ter partido para Hespanha no dia 6 ou 7 deste presente mez, cujo mantinha a correspondencia dos conjurados constitucionaes hespanhoes com os nossos, affirmando dever ser a explosão de um mesmo dia em ambas as nações.

Disse a Pinto que logo que fosse recebido deveria marchar a Santarem, e depois á provincia em commissão do supremo conselho, sendo um dos mais serios objectos o chamar o seu general ao partido, e com elle a tropa do seu commando, e segurou-lhe que seria recebido no dia 9 ou 10; (em um destes dias esteve João de Sá com Neves 2.º tenente de artilheria, que lhe confirmou quasi tudo o que lhe tinha dito Cabral, certificando-lhe que tinham perdido a melhor occasião no dia da acclamação d'el-rei nosso senhor, que era o destinado para esse fim, e como se não verificasse, a sociedade se achava um pouco frouxa, certificando ser o barão d'Eben, e Gomes Freire um dos seus chefes, e dizendo não ser elle um dos seus membros).

No dia 9 de Maio de madrugada dirigiu-se Pinto a casa do commandante em chefe, e lhe declarou todo o acontecido em seu quarto de cama.

(Continua).

quasi todas as pretenções se têem resolvido segundo a vontade imperativa das influencias do campanario? onde a justiça administrativa se determina conforme o valimento dos que a invocam? onde os grandes potentados e os altos funccionarios do estado se eximem á acção do fisco, illudindo a lei ou exemptando-se das contribuições?

A voracidade destes potentados é que tem levado o paiz ao estado de mizeria em que elle se encontra: os haveres do proprietario, o suor do povo que geme no deserto, e que paga o ultimo seitil do seu mesquinho patrimonio, tudo é pouco para saciar as fauces escancaradas dos *servidores* do Estado.

Estamos em um paiz de empregados publicos, que nos consomem uma grande parte dos rendimentos, e esta é a maior de todas as calamidades. Ahi estamos vendo crescer o seu numero em volta da mesa do orçamento; as secretarias de estado estão atulhadas sómente com o numero dos que querem fazer serviços, e cada vez os estamos vendo mais exigentes e famintos. Querem que nós os provincianos lhes paguemos os luxos, as extravagancias, os theatros.... Os theatros!

Para este cancro é que eu não sinto remedio. Pois que hade ser se os empregados publicos neste paiz é que fazem as leis?

A camara dos pares e a dos deputados, o poder legislativo está nos empregados publicos, que alli vão só para representar os seus interesses, para se furtarem ao trabalho das secretarias, para se divertir *fazendo politica*, e para sacrificarem a nação sobrecarregando-a cada vez mais. Este estado é impossivel; o povo é essencialmente soffredor, mas elle não póde.

É por tudo isto que aqui foi geralmente bem recebida a carta que o sr. marquez de Sá da Bandeira dirigiu ao sr. Latino Coelho, onde o illustre veterano da liberdade consignou a sua opinião sobre as modificações que devem fazer-se na Carta Constitucional.

Não posso eximir-me ao desejo de transcrever algumas daquellas mais importantes propostas, porque me parece que ellas têem muito interesse. No Porto tem ellas obtido geral approvação.

Entre outras coisas lembra o nobre marquez:

«Que os pares e deputados não possam ser distrahidos do exercicio das funcções legislativas; e que fiquem sujeitos ás justiças ordinarias:

Que se estabeleçam na carta as bases da lei de responsabilidade ministerial:

Que os juizes não possam intervir em eleições, nem ser membros das camaras legislativas:

Que não seja necessaria auctorisação previa para intentar acção contra os funccionarios:

Que se declare ser livre a qualquer cidadão resistir a qualquer ordem que viole as garantias individuaes, quando não estejam legalmente suspensas:

Que o deputado agraciado não possa ser reeleito na legislatura de que faz parte:

Que se declare quaes os empregos, cujo exercicio é incompativel com as funcções de deputado:

Que o censo da elegibilidade seja de 1$000 reis de imposto pago:

Que se modifique o modo de nomeação dos administradores do concelho, sendo talvez preferivel serem eleitos:

Que na camara electiva nunca a maioria dos deputados seja de empregados publicos.»

A carta do illustre veterano da liberdade tem feito muita impressão; principalmente nos espiritos que pensam no futuro deste nosso desditoso paiz, e se interessam pelo seu bem estar.

Eis ahi tendes tambem o meu modo de pensar, as minhas ideias, que são tambem as de muita gente boa.

Desejara dar maior desenvolvimento a esta correspondencia; não o faço, porem, porque receio tirar o logar á outros escriptos de maior valia. Termino por declarar que neste meu escripto não me refiro ao actual governo; pede a justiça que esperemos os seus actos para depois serem julgados.

Preferi o *Conimbricense* para fazer a publicação deste meu *arrasoado*, por me parecer que elle advoga uns principios da liberdade e da justiça, com que muito sympatiso.

Se me permittirdes este desafogo contae com a gratidão de um veterano

Amigo da justiça, da patria e da liberdade.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 25 de Janeiro de 1872.

Foram aqui mal recebidas, pelo povo, as medidas de fazenda apresentadas ás camaras pelo ministro competente. São geraes os clamores levantados contra ellas. Por toda a parte se erguem brados de indignação contra o actual gabinete, não tanto pelo augmento de tributos que pretende lançar, como por não tratar primeiro de diminuir as despezas do estado, que, aliás, crescem de dia a dia, sem que o serviço publico lucre com isso. São excessivos os tributos que paga o nosso povo, embora se diga que é o de todos os da Europa que paga menos.

Vir agora sobrecarregal-o com mais impostos, é não só sacrifical-o, como tambem leval-o ao desespero.

A desigualdade do imposto é uma cousa reconhecida e confessada por todos, e não vemos que no projecto que o governo acaba de submetter á apreciação das camaras, se trate de remediar este mal, que protege muitos individuos, com grave prejuizo de outros.

Era neste ponto que todos os homens, sinceramente devotados á causa publica, deveriam fixar as suas attenções; mas não vemos que o tenham feito.

Um dos absurdos que notamos sempre é a formação de uma classe de umas poucas de industrias, differentes, com a mesma taxa, e cujos lucros differem muito de umas para as outras. Colloca-se, supponhamos, na mesma classe o official de funileiro, e o official de forja. O primeiro aufere pelo seu trabalho, e é preciso que seja bom artista, quando muito, 400 a 500 reis diarios; o segundo, mesmo que seja uma nullidade, nunca ganha menos de 800 a 1$000 rs. Ora collocar estes dois individuos em egualdade de circumstancias na taxa que cada um delles tem a pagar, é desproporcional, e revela, da parte do legislador, pouco conhecimento da materia de que se occupou.

Alem destes e de outros absurdos, muitos mais poderiamos apontar em auxilio do que avançamos, mas que entendemos desnecessario.

Legislar no gabinete, sem conhecer a fundo as industrias que se pretende collectar, não nos parece cousa muito facil, e dá provas de incapacidade quem assim o faz.

Deixemos o governo e as suas medidas de fazenda, que é muito natural não passem e lhe occasionem a queda, se antes da sua discussão elle não tratar de dissolver as camaras, como todos esperam, porque o governo não conta com a maioria da dos deputados; e voltemos as nossas attenções para o que se passou na camara dos dignos pares do reino, onde em sessão de 23 do corrente o sr. José Maria Eugenio de Almeida apresentou uma proposta para a reforma desta camara.

São todos a reconhecer esta necessidade, que tem de se realisar mais dia menos dia, porque a actual camara dos pares como está, não se coaduna muito com as ideias da epocha, já uma vez o dissemos, e não nos cançaremos em o repetir.

—Como lhe dissemos numa das nossas ulteriores correspondencias, o sr. Luciano de Castro apresentou hontem na camara dos deputados o projecto de reforma da carta. Neste projecto é garantida mais ampla liberdade individual; garantia do direito de petição a todas as corporações, consentindo-se o culto particular a todos, bem como o domestico; direito de resistencia ao pagamento do imposto que não tenha sido votado pelas camaras, podendo-se intentar processo contra as auctoridades que o lançarem; direito de resistir ás auctoridades que intervierem nas eleições; extincção do privilegio do foro, menos o militar; fixação dos principios que firmem os governos dos municipios e districtos; harmonia dos artigos da carta com os do codigo sobre a qualidade de cidadão portuguez; alargamento do direito de votar; legislaturas triennaes; que as côrtes reunam por direito proprio; não se poder dissolver uma camara após outra sem decorrer um anno, pelo menos; as novas eleições deverão ser feitas em quarenta dias; só poderá haver um adiamento em cada sessão; a camara dos pares será electiva; os ministros ficam sujeitos aos tribunaes communs; a constituição não poderá ser suspensa.

Este projecto teve hontem a primeira leitura, para o que se procedeu a votação, votando a favor della 73 deputados, contra 2. É pena que não nos dissessem os nomes destes dois liberaes, que até recusaram o seu voto para a leitura deste projecto. Até a leitura os intimida. Pobres heroes, os dedos lhes parecem hospedes.

Em sessão tambem de hontem e na camara electiva apresentou o sr. ministro da justiça um projecto que extingue os logares de juizes eleitos e de subdelegados do procurador regio.

O governo pede auctorisação para fazer nova divisão de julgados, para crear novas comarcas onde ellas tiverem mais de nove mil fogos, ou onde um quarto da população ficar a mais de 15 kilometros da cabeça de comarca, e sendo necessario, para alterar a actual classificação das comarcas onde se fizer alteração, augmentando-a ou diminuindo-a, e a mudar a sede dellas nos casos em que razões de grande utilidade assim o aconselhem.

Já vae longa esta nossa correspondencia e por isso concluo por hoje, despedindo-me até á proxima semana.

Sotto Maior Judice.

NOTICIARIO

Procissão de penitencia da Ordem Terceira de Coimbra em 1800.—Em Novembro de 1799 principiaram as chuvas, que continuaram até Março de 1800. As cheias do Mondego succediam-se umas ás outras quasi sem interrupção.

Não se podiam, por isso, fazer as sementeiras dos trigos, cevadas e centeios, assim como das ervas para os gados comerem, pelo que muitos delles morriam á fome.

A mesa da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, (a qual então se achava na Sé Velha, tendo saido da sua capella alem da ponte, em 14 de Maio de 1785, por causa de desintelligencias com os frades de S. Francisco), resolveu fazer uma procissão de penitencia, dirigida ao mosteiro de Santa Cruz, aonde a mesma Ordem já tinha ido em procissão de penitencia, nos annos de 1741, 1753, e 1793.

Nos dias 5, 6 e 7 de Março de 1800 houve preces na egreja da Sé, com o Santissimo exposto na boca do sacrario. Assistiram a ellas a mesa, muitos irmãos e povo; indo ao altar o commissario da Ordem, o Dr. Antonio José da Fonseca Bordalo.

No ultimo dia das preces, 7 de Março, á noute, fez-se a procissão de penitencia.

A's Trindades, antes de sair a procissão, pregou o Dr. Fr. Vicente da Soledade, religioso de S. Bento, o qual depois veiu a ser arcebispo da Bahia.

O concurso na egreja era immenso, apesar de ter estado a chover continuamente nesse dia e noute.

Saiu a procissão mesmo a chover e se dirigiu pela rua de S. Christovão a Santo Antonio da Estrella; e ahi aliviou a chuva. Seguiu a procissão pela rua das Fangas, Arco de Almedina, Calçada, rua dos Gatos, Praça, rua dos Sapateiros, rua do Corvo, largo de Samsão, até entrar na egreja de Santa Cruz.

Na frente da procissão vinha a cruz de prata da Ordem, e depois muitos irmãos, a maior parte descalços, todos sem capa, com cordas ao pescoço, e coroas de espinhos na cabeça.

No fim da procissão via-se o andor de S. Francisco recebendo as chagas, a que se seguia a mesa da Ordem, com o seu ministro o conego Francisco Xavier de Almeida Paes.

Tomavam depois logar muitos clerigos, terminando com o Santo Lenho levado debaixo do pallio pelo commissario da Ordem.

Dois clerigos proximo da cruz, dois no meio da procissão, e outros dois junto ao andor, iam entoando a Ladainha de Todos os Santos.

Illuminavam o transito archotes accesos, distribuidos de espaço em espaço por entre a procissão.

Dois frades da ordem dos carmelitas descalços, de S. José dos Marianos, exhortavam á penitencia o povo, que era immenso.

Um dos religiosos pregou no adro da Sé, ao sair da procissão; outro pregou á Estrella. Pregaram mais nas escadas ao Arco de Almedida; na Calçada, de uma janella das casas de D. Rodrigo; e finalmente de uma janella ao fundo da praça de S. Bartholomeu, e o mesmo em Samsão.

Em razão do muito povo não poderam os religiosos de Santa Cruz vir esperar a procissão á porta da egreja. Fizeram, por isso, duas alas junto ás grades do interior do templo. De um lado estava o geral dos cruzios, e do outro o vigario presidente; seguindo-se de uma e outra parte a communidade de joelhos, descalços, sem murças, e com cordas ao pescoço.

Passou a procissão pelo meio da communidade, até á capella mór. Nella estava uma maquineta, com docel roxo, bordado de ouro; e debaixo delle se via a reliquia de meio corpo de prata de S. Theotonio; mais abaixo uma cabeça dos Santos Martyres de Marrocos; depois o meio corpo de prata com a reliquia de Santa Comba; e ainda mais abaixo, de uma parte o braço de prata, com a reliquia de Santo Agostinho; e da outra parte outro braço, com reliquia de S. Sebastião. O throno estava aluminado com castiçaes de prata, e ornado de flores.

O andor de S. Francisco foi collocado do lado do evangelho; e em uma urna rica no altar, poz o commissario o Santo Lenho.

Os clerigos leram as commemorações a todos os santos que estavam no altar, e a de S. Francisco; e em seguida se recolheram para a sacristia.

Terminou este acto religioso com um sermão, pregado por um dos conegos regrantes.

Nos dias 8 e 9 de Março estiveram dois irmãos da Ordem, hora a hora, por distribuição, na capella mór, assistindo a S. Francisco e ás reliquias, que estavam expostas no altar desde as 8 horas da manhã até ao meio dia, e das 3 horas da tarde até ás 6.

No dia 10 de Março, por causa da novena de S. José, que principiou nesse dia, e ser preciso o corpo da capella mór para a communidade fazer a novena, com o Senhor exposto, foram mudadas as reliquias para o altar de Nossa Senhora da Conceição, e o andor de S. Francisco para defronte do mesmo altar.

Desde esse dia em diante assistiam dois irmãos da Ordem no altar da Senhora e dois ao altar da capella mór.

No dia de S. José, 19 de Março, havendo felizmente terminado a chuva, fez a Ordem Terceira, pelas 4 horas da tarde, uma procissão em acção de graças, saindo de Santa Cruz para a Sé Velha.

Adiante do pendão de carmezim, iam dois pretos a tocar.

Depois do pendão ia a cruz de prata da Ordem, com dois ciriaes; e seguiam-se grande numero de irmãos.

Tres anjos, vestidos de gala, iam deitando flores durante o transito.

O andor de S. Francisco tinha sido muito bem composto, e adornado com ramalhetes e flores.

Detraz do andor ia a mesa da Ordem; seguia-se a cruz dos clerigos, e detraz desta a musica; e depois os clerigos de cotas, e os clerigos paramentados, com ornamentos brancos de damasco de ouro, todos eguaes.

Iam depois quatro moços fidalgos por banda, e dois com thuribulos, todos de cotas crespas, os quaes os conegos regrantes mandaram por sua devoção.

Seguia-se logo o pallio branco da Ordem; e debaixo delle era levado o Santissimo, pelo commissario da mesma Ordem, em uma custodia rica dos religiosos de Santa Cruz. Era o commissario acompanhado por dois acolitos, com ornamentos de capas e dialmaticas, bordadas de ouro, as quaes tambem eram dos pontificaes dos conegos regrantes.

De cada um dos lados do pallio iam quatro lanternas de prata, e seis ao andor de S. Francisco.

A communidade veiu acompanhar a procissão até á porta da sua egreja de Santa Cruz com tochas accesas.

Seguiu a procissão pelas mesmas ruas por onde tinha vindo, até á egreja da Sé Velha.

As janellas das ruas do transito estavam ornadas de cobertores.

Entrando na egreja da Sé, foi exposto o Santissimo, e se cantou o *Te-Deum* por musica, em acção de graças a Deus pelo beneficio recebido.

No fim se deram as orações e a benção ao povo com o Senhor, o qual em seguida se encerrou.

O povo era tão numeroso, que não cabia na egreja.

O andor de S. Francisco veiu a estar 13 dias em Santa Cruz.

No dia 20 de Março foi o commissario da Ordem, com o ministro, da parte da mesa, visitar o geral de Santa Cruz, e agradecer-lhe o obsequio que lhes havia feito.

A cheia do Mondego. — A mesa da Santa Casa da Misericordia acudiu com a maior caridade á pobreza, que vive nos sitios onde chegaram as aguas do Mondego.

Na quarta feira andou um barco na freguezia de S. Bartholomeu, e outro na de Santa Cruz, com alguns dos mesarios, e os parochos das respectivas freguezias, distribuindo abundantemente pelas casas, bacalhau, arroz, pão e broa; e carne aos pobres doentes.

Na quinta feira de manhã foi uma commissão da mesa ao bairro de Santa Clara, e em companhia do parocho e regedor, distribuiram os mesmos generos, não só aos alagados, mas em geral a toda a pobreza, que alli é muita, e até ao povo de fóra da terra, que tinha vindo á feira do dia 23, e não podera voltar para as suas terras.

O provedor da Misericordia, que mora em Santa Clara, já no dia antecedente tinha auctorisado o prior e o regedor a darem esmolas aos alagados.

A camara municipal distribuiu tambem, com abundancia, aos pobres, identicos generos fornecidos pela Misericordia. Estas esmolas dadas pela camara municipal foram o producto de uma subscripção, promovida entre os vereadores, auctoridades e mais habitantes da cidade.

A cheia causou grandes prejuizos em depositos de azeite, que havia em algumas das casas da baixa da cidade.

Em a noute de quarta para quinta feira houve uma fortissima trovoada, que veiu impressionar mais os animos, principalmente das pessoas que estavam retidas em sua casa pelas aguas.

Consta-nos que a mota do rio Mondego, se quebrou em algumas partes em grande extensão.

São numerosas as ribanceiras e muros caidos; e grandes despezas haverá a fazer para reparar esses estragos.

Felizmente não ha nenhuma victima a lamentar.

Associação dos Artistas de Coimbra. — Nunca poupamos elogios á Associação dos Artistas de Coimbra desde a sua fundação. As paginas do *Conimbricense* ahi estão para o attestar.

Tanto na epocha em que esta associação realisou a exposição districtal, como por occasião da instituição das suas aulas nocturnas, animamos quanto nos foi possivel estes grandes progressos, iniciados pela Associação dos Artistas.

Emfim, todas as vezes que o julgamos necessario, esteve sempre prompta a nossa penna para auxiliar esta sociedade; assim como o temos feito em relação a todas as mais que se tem creado em Coimbra, e até a muitas de fóra desta cidade.

Não podemos, por isso, ser taxados de suspeitos no que vamos dizer.

Os estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra, dizem no seu artigo 6.º, que se instituirá uma modesta bibliotheca e um gabinete de leitura, cujo estabelecimento seja adaptado aos fins da associação.

Ora estes estatutos foram approvados em 10 de Novembro de 1863, isto é, ha mais de 8 annos, e ainda até hoje aquelle artigo não passou de letra morta.

Mas ha mais do que isso. Em logar de ser a Associação dos Artistas, como era do seu dever, que empregasse meios efficazes de fundar a bibliotheca, é o governo do estado, e os cidadãos estranhos á sociedade, que a incitam a isso, e nem assim a mesma associação acorda do letargo em que jaz a esse respeito.

O sr. D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo, quando ministro da instrucção publica em 1870, com o seu amor pelas bibliothecas populares, fez expontaneamente, e sem a mais leve solicitação, o donativo de perto de 400 volumes á Associação dos Artistas de Coimbra, para a creação da sua bibliotheca; e n'isso foi muito mais feliz esta associação do que a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, que nunca teve corporação ou estabelecimento algum que lhe desse livros para a sua bibliotheca, sem que os solicitasse uma, e até muitas vezes; e não tem isso obstado a que a sua bibliotheca seja já hoje muito digna de ser visitada e apreciada pelo publico.

E de que valeu um donativo tão importante feito pelo sr. D. Antonio da Costa? Foi o estarem ainda até agora amontoados esses livros, assim como muitos outros que têem ficado de offertas feitas para os differentes bazares da Associação dos Artistas.

Ainda, porem, aqui não fica tudo. Tem tido a Associação dos Artistas donativos, como por exemplo, um de 70$000 reis do sr. commendador Monteiro, com a expressa designação de ser para a bibliotheca; solicitou a mesma Associação no anno passado um beneficio no theatro Academico, a pretexto, para melhor o conseguir, de ser para a fundação de uma bibliotheca, o qual rendeu 156$110 rs. liquidos; e que applicação se tem dado a esse dinheiro?

E não é só em muitos socios que se manifesta a má vontade na fundação da bibliotheca; mesmo de muitos dos membros dos corpos gerentes da Associação parte a culpa de se não ter realisado esse melhoramento. Ha até quem quasi metta a ridiculo qualquer diligencia que se queira fazer para se levar a effeito aquelle melhoramento civilisador. Muitos dos socios têem até horror aos livros e a tudo quanto seja instrucção, e não pódem levar a bem que se falle em bibliotheca, porque receiam que com isso possam ser prejudicados em alguns miseraveis vintens!

Proceda a Associação dos Artistas como lhe parecer; mas não impedirá isso que nesta tribuna avaliemos os seus actos como entendermos de justiça.

O marquez de Pombal—O nosso estimavel amigo o sr. Antonio Maria Pereira, livreiro na rua Augusta, em Lisboa, brindou-nos com um exemplar do livro que acaba de editar, tendo o seguinte titulo—*Memorias do marquez de Pombal, contendo extractos dos seus escriptos e da correspondencia existente em differentes secretarias de estado, por John Smith, secretario privado do marechal marquez de Saldanha (actual duque do mesmo titulo), traduzidas por J. M. da Fonseca e Castro.*

É tão notavel o vulto politico do marquez de Pombal, que nunca será de mais o que se escrever para tornar bem conhecida a sua administração.

Mr. John Smith foi buscar os principaes elementos para as suas memorias, á correspondencia diplomatica da epoca do celebre marquez, e a outros muitos documentos officiaes, o que torna o seu trabalho de incontestavel merecimento.

É ornado este bello livro com o retrato do marquez de Pombal, primorosamente lithographado, e tendo o *fac-simile* do seu nome—*Sebastião Joseph de Carvalho e Mello.*

Tem mais os retratos dos jesuitas Gabriel Malagrida, João de Mattos, e João Alexandre, copia fiel d'uma gravura publicada durante a prisão dos mesmos padres.

E finalmente traz o perfeito *fac-simile* da minuta, feita toda pelo proprio punho do marquez de Pombal, da carta que el-rei D. José escreveu em 20 de Junho de 1769 ao papa Clemente XIV, para o felicitar por haver sido elevado ao solio pontificio.

O sr. Antonio Maria Pereira fez mais um serviço ás letras patrias, editando este valioso livro; e pela nossa parte lhe agradecemos o exemplar que teve a bondade de nos offertar.

Theatro Academico.—No principio do proximo mez de Fevereiro haverá espectaculo no theatro Academico. Ensaia-se o drama *Pedro*, do sr. Mendes Leal, e virá tomar parte na recita a distincta actriz a sr.ª Lucinda Simões. O sr. Pessanha já tão apreciado na arte dramatica, faz o papel de protogonista. Dizem-nos que se têem feito obras importantes no theatro, de que ha muito carecia.

Legados.— O sr. José Maria Ribeiro, do bairro de Sant'Anna, que hontem falleceu, deixou 100$000 rs. á Ordem Terceira desta cidade, 100$000 rs. ao Asylo da Infancia Desvalida, 100$000 rs. á capella da Senhora da Piedade de Taboas, concelho de Miranda do Corvo, e 50$000 á irmandade da Senhora da Piedade de Cellas, suburbios desta cidade.

Irmandade da Senhora da Piedade de Cellas.— A irmandade da Senhora da Piedade, sita na capella de S. Germão, do burgo, ou logar de Cellas, começou a 20 de Janeiro de 1624. Era então cura da Sé Cathedral, a que pertencia o logar de Cellas, o padre Francisco João.

O compromisso desta irmandade foi feito no anno de 1630, e novamente acrescentado com auctoridade Ordinaria em 26 de Novembro de 1756.

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu uma das filhas do nosso amigo o sr. Antonio Gomes Severo, continuo da Universidade.

O animo do sr. Severo tem ultimamente passado por uma dura provação. Ainda em Setembro do anno passado lhe falleceu uma filha, e vem agora novo golpe attribular-lhe o espirito.

O sr. Severo tem sempre sido extremoso com a sua numerosa familia; e por isso avaliamos que tal será a sua magua por tão grandes perdas.

Pela nossa parte associamo-nos ao nosso amigo no seu profundo sentimento.

Desastre.— O sr. Ricardo Antunes de Macedo, negociante no largo de Samsão, deu no dia 25, ás 10 horas da manhã, uma queda perigosa na escada da sua casa. As escadas construidas em forma de caracol não offerecem segurança alguma. Já o sr. Dr. Macedo Pinto, deu ha annos uma queda semelhante na escada do seu predio no largo da Sé Velha.

Noticias de Loanda.—A familia e amigos do sr. conego Henrique Ribeiro da Cunha e Menezes já receberam cartas d'elle com data de 21 do mez passado. O nosso patricio já tomou posse do seu logar, e teve uma viagem feliz de 27 dias.

Theatro na Figueira—No dia 18 do corrente foi lançada a primeira pedra do edificio que se trata de construir na Figueira da Foz, para servir de theatro.

Panorama Photographico de Portugal—Recebemos o primeiro numero do segundo volume do *Panorama Photographico de Portugal*, que se publica nesta cidade.

A photographia representa o formoso paço acastellado d'el-rei D. Fernando, na serra de Cintra.

Traz este numero artigos dos srs. A. M. Simões de Castro, A. A. da Fonseca Pinto e Luiz Carlos Simões Ferreira.

Achamos engraçadissima a fabula publicada pelo sr. Fonseca Pinto com o titulo *Gato por Lebre*, que com tanta justiça se applica á recente guerra da França com a Prussia.

Damos as boas vindas ao novo jornal, que é muito interessante pelas suas lindissimas photographias e curiosos artigos, e ao mesmo tempo um dos periodicos mais luxuosos e mais nitidos, e tambem relativamente o demais modico preço, de quantos se tem publicado em Portugal.

Transferencias—O sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado de Oliveira do Hospital, foi transferido para o de Manteigas. E o sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão e tabellião do julgado de Manteigas, foi transferido para Oliveira do Hospital.

Concurso.—Está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar de 25 do corrente, para o provimento da egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Ceira, deste concelho de Coimbra.

Festejos.—Estão orçadas em seis contos de reis as despezas com as illuminações do Rocio e passeio publico em Lisboa, para solemnisar a chegada dos monarchas brazileiros.

Incendio.— Em Braga houve um terrivel incendio, na madrugada de 21 do corrente, em que foram victimas 5 pessoas, duas senhoras e tres creanças. O sinistro foi em uma fabrica de chapeus.

Subscripção.—A commissão, encarregada de promover e dirigir os festejos em Lisboa aos imperadores do Brazil, resolveu mandar fazer os bustos dos generaes brazileiros, que mais se distinguiram na guerra do Paraguay, e que o restante da subscripção fosse empregado na compra de inscripções, que serão averbadas á sociedade de beneficencia brazileira.

Empreza util.—A companhia organisada em Lisboa, para explorar os terrenos incultos de Portugal, vae pedir ao governo e ás camaras os meios de facilitar os seus trabalhos. Os fundadores desta empreza tomam para si 1:125 contos de reis, e tratam de completar a subscripção, não só com os capitaes do paiz, mas tambem com os estrangeiros.

Minas. — A exploração das minas vae tomando grande desenvolvimento em Portugal. Chegaram a Lisboa agentes de casas respeitaveis de França e Allemanha, para colherem informações exactas a respeito de algumas minas do Alemtejo e Algarve, de que pretendem fazer acquisição.

Assassinato e roubo—No dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noute, pouco adiante da villa de Vallongo, foi assassinado o contratador de gado Manoel da Silva, e lhe roubaram os ladrões 1:600$000 rs., producto de gado que elle viera vender ao Porto para embarque.

Demonstração agradavel. — O nosso collega do *Campeão das Provincias*, transcrevendo a noticia que demos ha dias a respeito do curso do 3.º anno de Direito, acrescenta as seguintes honrosas expressões, que muito devem lisonjear os alumnos daquelle curso:

«A demonstração dada pelo curso do 3.º anno de Direito ao seu lente, é honrosa para um e agradavel para outro.

Pagam-se assim as considerações recebidas de quem jámais faltou ás regras de delicadeza, que a mais esmerada educação preceitua, que a mais natural bondade prescreve.

E'-nos grato ter de fazer este registo.»

Dissolução.—O ministro Sagasta leu no congresso e no senado hespanhol o decreto dissolvendo as côrtes. As eleições começarão a 2 de Abril, e as novas côrtes devem reunir-se a 26.

Sinistro—Em a noute de 24 de Dezembro houve um grande sinistro nas aguas do Rio da Prata. Foi o incendio do vapor italiano *America*, em viagem de Buenos Ayres para Montevideu.

De cerca de 200 pessoas que levava, mais de metade pereceram nas aguas do rio.

Festejos em Mouronho—Já ha dias nos constava que em Mouronho, concelho de Taboa, por diligencias do nosso respeitavel amigo o sr. commendador Luiz Candido de Figueiredo Oudinot e Gouvea, coadjuvado pelo digno arcipreste e outros cavalheiros, havia sido muito festejada a confirmação do

exm.º sr. bispo desta diocese. Temos agora circumstanciada noticia daquellas festas, a qual em seguida publicamos.

«Em muitos pontos da diocese de Coimbra se tem festejado a confirmação do exm.º sr. D. Manoel Correa Bastos Pina para nosso prelado. Todos aguardavam, com anciedade, tão fausta e desejada noticia.

Na freguezia de Mouronho, concelho de Taboa, tambem houve uma explendida funcção, que o exm.º sr. commendador Luiz Candidato de Figueiredo Oudinot e Gouvea, em acção de graças, e como testemunho de antiga amisade que tem com s. ex.ª, mandara celebrar, de commum accordo com o reverendissimo arcipreste parocho da freguezia, Antonio Joaquim Pinto da Gama, e que teve logar no domingo, 21 do corrente.

Neste dia, logo de manhã, aquelle cavalheiro mandou dizer uma missa na sua capella, com acompanhamento alternado de orgão, e musica instrumental, a que assistiram alguns ecclesiasticos do arciprestado, e muitos particulares.

No fim da missa dirigiram-se todos á egreja matriz, e paramentados os mesmos ecclesiasticos, e acceso o throno, fizeram procissão para a exposição do Santissimo, com a solemnidade que demanda um acto tão augusto.

Terminada a exposição seguiu-se a missa cantada pelo digno arcipreste, com acompanhamento de musica vocal e instrumental, que muito agradou pelo seu bom desempenho.

De tarde teve logar um solemne *Te-Deum*, a que assistiram alem dos ecclesiasticos, e particulares, que presenciaram a funcção da manhã, a camara municipal, administrador do concelho, juiz de direito, delegado, conservador privativo, e outros empregados da comarca, que, a convite do exm.º commendador, foram da melhor vontade abrilhantar aquelle acto religioso.

Por parte da camara recebeu o convite o seu digno presidente o exm.º sr. Fernando Gamboa, que muito se interessou para que este acto tivesse o luzimento desejado, e no qual via empenhado um seu particular amigo.

Todas as auctoridades e empregados foram em corporação, e com as respectivas insignias, para a egreja, tocando na retaguarda a philarmonica de Goes.

Concluido que foi o *Te-Deum*, subiu ao pulpito o reverendo Augusto Cesar Henriques, que foi encommendado da freguezia de Mouronho, o qual recitou um lindo discurso, adequado ao fim a que se dirigia, e ornado com as bellesas da arte oratoria. Agradou cabalmente ao illustrado e religioso auditorio que o escutava.

A musica vocal e instrumental, tanto na missa, como no *Te-Deum*, sobresahiu maravilhosamente, tudo devido á pericia, e bom gosto do sr. José Lopes Vieira de Macedo.

Depois do sermão, concluiu-se o *Tantum Ergo*, e em seguida encerrou-se o Santissimo, que havia ficado exposto desde a funcção da manhã.

As janellas da casa do exm.º commendador foram illuminadas na vespera e no dia de tanto regosijo, subindo ao ar muitos foguetes.

Á noute houve baile em casa daquelle cavalheiro, onde reuniram muitas familias de sua maior amisade, dançando-se com grande animação até ás 2 horas da manhã.

Muitos louvores lhe cabem pela louvavel resolução que tomou para o engrandecimento desta funcção, cujas despezas foram todas pagas da sua algibeira.

Louvores cabem finalmente ao benemerito arcipreste que, com tanta vontade, cooperou para que a confirmação do seu venerando prelado fosse festejada na sua freguezia com a maior pompa, convidando para esse fim, os ecclesiasticos do seu arciprestado.

Taboa, 24 de Janeiro de 1872.—*J. J. R. Castello Branco.*»

Suffragios.—A exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral offereceu ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, a quantia de 10$000 reis, pedindo que a direcção mandasse celebrar missa no dia 29 do corrente, para suffragar a alma do seu fallecido esposo o exm.º sr. conselheiro José Maria de Abreu. A missa será celebrada na egreja de Santa Cruz, ás 10 horas.

Mais suffragios.— O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, tenciona fazer celebrar uma missa de *requiem* na sua egreja do Carmo, no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, pelo eterno descanço de seu fallecido irmão e bemfeitor do hospital da mesma Ordem, o sr. Joaquim Francisco Leonardo.

ANNUNCIOS

1 NA QUINTA FEIRA de tarde appareceram quatro chaves pequenas, de gaveta, atadas, no largo de Samsão. Quem as perdesse póde procural-as no escriptorio deste jornal.

2 ABRIRAM já o curso para os exames de habilitação para sciencias positivas, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, e Joaquim d'Almeida da Cunha: os dois primeiros no Collegio do illm.º sr. Padre Ribeiro, e o ultimo em sua casa na rua do Correio, n.º 102.

3 QUEM QUIZER comprar as casas que foram de Joaquim Bernardes, sitas no largo da Sé Velha, pode dirigir-se ao padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, morador na rua da Alegria, que está auctorisado para as vender.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

4 POR NÃO TER PODIDO CONSTITUIR-SE no dia 21 do corrente a assembleia geral, para os fins designados no annuncio anterior, são novamente convidadas todas as associadas a comparecerem no domingo, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no salão da imprensa da Universidade, entrada pela rua do Norte, para se verificar a predita reunião.

Coimbra 25 de Janeiro de 1872.

A secretaria,
Emilia Adelaide Silva Oliveira.

5 JOAQUIM ANTONIO PEREIRA, morador ao cimo da rua de Corpo de Deus, n.º 124, tem para vender desde o dia 28 do corrente mez em deante, vinho almudado a 180 reis o quartão, do melhor que poude agenciar.

6 CAETANO AFFONSO VELADO JUNIOR, morador na rua da Sophia, Fóra de Portas, em casa do sr. Domingos Ribeiro, fogueteiro, achando-se habilitado na arte de saboaria, qualquer individuo que precise do seu prestimo, o póde procurar no sitio mencionado.

EDITAL

João Ferreira Alves, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.

PARA que se não repita este anno o precedente, que nenhuma lei auctorisa, de collectar em contribuição pessoal os senhorios pela renda, ou valor locativo, das casas habitadas pelos seus inquilinos, ou rendeiros, convido, no seu proprio interesse todos os proprietarios desta cidade, a apresentarem na repartição de fazenda do concelho, até ao dia 15 do proximo mez de Fevereiro, declarações escriptas, designando as localidades das casas, que trouxerem arrendadas, os nomes e profissões dos rendeiros, as rendas que lhes pagam por todo o predio, ou suas divisões, especificadamente.

A fim de que conste a todos os interessados, mandei passar o presente e identicos, que serão afixados nos logares do costume, e publicados pela imprensa periodica e da localidade.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1872.

O escrivão de fazenda,
João Ferreira Alves.

8 GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para uso das escholas: por Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu Nacional de Coimbra, 6.ª edição, 1872, 1 vol. em 8.º—Preço 600 rs. em brochura.

Acaba de publicar-se esta obra, e vende-se em Coimbra em casa de J. Augusto Orcel, rua das Fangas, n.º 1.

9 NO DIA 20 do proximo mez de Fevereiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal deste juizo, se hãode vender em hasta publica umas casas com serventias e logradouro, no logar de Belide, julgado de Condeixa, penhoradas na execução que os empregados de justiça deste juizo, movem por custas, a João Pereira e mulher, do dito logar. E' escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

10 A VIUVA e filhos de João Fernandes Thomaz, da villa da Figueira da Foz, tendo visto em o n.º do *Conimbricense* 2555 de 20 de Janeiro corrente, que Manoel Nicolau de Oliveira, pretende vender todos os seus bens, previne o publico para que ninguem contracte como o dito Oliveira, por isso que se julgam com direito aos referidos bens, protestando tambem contra qualquer alienação que ácerca dos mesmos bens tenha havido.

EDITAL

O Doutor Damazio Jacinto Fragoso, Lente cathedratico da faculdade de Theologia, e presidente do jury para os exames dos candidatos ao magisterio do ensino primario na 2.ª epocha de 1871, etc.

FAÇO saber que o jury em conformidade do § 3.º do artigo 5.º do decreto de 30 de Outubro de 1869, assignou o dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para todos os candidatos habilitados na presente epocha darem as provas escriptas, e o dia 30 e seguintes (menos os sanctificados) para as provas oraes, em turmas de 2 cada dia, pela ordem da lista que opportunamente será afixada no Lyceu. O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Coimbra 26 de Janeiro de 1872.

Dr. *Damazio Jacinto Fragoso.*

12 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, se hãode vender e arrematar a quem mais der, os bens de raiz penhorados a Joaquim Agostinho de Campos, sua mulher e outros, como herdeiros de Maria Mana, viuva, de Pé de Cão, na execução que lhes move Antonio Agostinho, viuvo, e José Marques Lopes, como tutor legal de seu filho Joaquim. Escrivão Herculano.

13 NO DIA 4 do proximo mez de Fevereiro, hão de vender-se em praça publica, para pagamento de dividas, e por ordem do juiz de direito da comarca de Taboa, os bens situados nesta comarca, pertencentes a Francisco Xavier Telles d'Athaide e Mello, e seus filhos, residentes na quinta da Capa Rota, comarca de Soure: e se estes bens não chegarem a preço que faça conta, vender-se-hão para o mesmo fim os bens pertencentes aos annunciantes, situados na comarca de Soure, e visinhas, como se acha requerido em juizo, por quanto o fim dos annunciantes é pagar, e já não fazem questão de residencia n'uma ou n'outra comarca. Quem pretender comprar, póde comparecer perante o juizo de direito de Taboa, naquelle dia.

CAIXEIRO

14 PRECISA-SE de um na rua da Sophia, n.º 65, que tenha pratica de pesos.

15 NA QUINTA do bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, em S. Silvestre, se vende grande porção de madeira de carvalho, lamigueiro, choupo, e tambem castanho, proprio para cestas e canastras. Quem quizer comprar póde fallar com José Fernandes, que está auctorisado para vender.

ATTENÇÃO

A' venda em o novo estabelecimento de mercearia de José Tavares da Costa.—204, rua da Calçada, n.º 212—Proximo á Portagem.

16 QUEIJO suisso amanteigado—pinha—londrino—e ilha.

Passa de Malaga superior—de Corintho—de figo do Algarve e do Douro.

Sopa juliana—massa alphabetica—pastilha—e outras differentes massas.

Conservas inglezas, surtidas—alcaparras—mostarda preparada—e dita em pó.

Salmão de Vianna em latas—paté de foies gras—trufes—cogumellos—ervilhas verdes—farinha restauradora Revalesciere du Barry—dita de maisene—de arroz—de sagu—e de pau torrada, superior—tapioca, superior.

Assucar pile—dito em forma—dito ralado (todos crystalisados)—dito candi—e refinados de todas as qualidades.

Chá hysson verde, superior—dito perola—aljofar—preto de ponta branca—dito Pachon—dito Chim.

Manteiga ingleza superior—dita nacional.

Biscoitos inglezes e nacionaes, grande variedade.

Chocolate hespanhol, legitimo—gelatina fina, em pacotinhos—dita avulso.

Vinhos superiores—genebra hollandeza—aguardente de Paraty—cognac e licores; e outros muitos objectos, que tudo vende por preços commodos.

17 MANOEL NICOLAU D'OLIVEIRA, da villa da Figueira da Foz, tendo deliberado a venda de todos os seus bens em geral, que constam de 90 talhos de marinha com 2 armazens, foros, duas moradas de casas, terras no campo, e outros, o faz publico por este meio, para que qualquer pretendente se possa dirigir ás suas moradas, a fim de poder effectuar a compra de qualquer predio que ao annunciante pertença, e que lhe convenha.

VENDA DE TERRENO

18 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

19 **SEMENTE de relva para jardins, Ray-Grass de Escocia—kilo 600 reis.**

Semente de Luzerna — kilo 600 reis.

Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

GRANDE LOTERIA

16:000:000

4:000:000

Extracção em 6 de Fevereiro

20 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500 rs., meios 11$000, quartos a 5$500, oitavos 2$800 rs., e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

NUMERO 2558 — TERÇA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O actual governo, no intuito de organisar convenientemente alguns serviços, tem apresentado ao parlamento varias propostas de lei, tendentes a harmonisar a legislação, e acompanhar as reformas de administração publica.

Tem, por isso, o governo elaborado alguns projectos de lei, que em breve vão entrar em discussão na camara electiva.

Foram ultimamente apresentadas mais duas propostas, uma que deve organisar a instrucção primaria; e outra para modificar um dos ramos da magistratura judiciaria.

A necessidade de reformar e alterar a legislação, actualmente em vigor, nestes importantes ramos de serviços, é de ha muito reconhecida, e hoje indispensavel; não só pelos motivos que acima indicámos, mas tambem para que o principal e mais oderoso elemento de civilisação dos povos, a instrucção, não continue no condemnavel desprezo a que tem sido votado por falta das disposições legaes, que o tornem effectivo.

A boa administração da justiça, a que os povos tem incontestavel direito, é o principio, em nome do qual o governo se propõe reformar a magistratura ordinaria.

Ambos estes projectos tiveram na sua generalidade o assentimento de todos os homens liberaes e progressistas.

O projecto de organisação da instrucção primaria, consigna o principio de *ensino obrigatorio*, já estabelecido no decreto de 20 de Setembro de 1844; e determina que elle seja tambem *gratuito*, como dispõe o paragrapho 30, do artigo 145 da Carta Constitucional.

Existem no paiz 2:300 escolas de instrucção primaria, para 4 milhões de pessoas; isto é, uma escola para 1:800 habitantes.

Nesta proporção desconsoladora, não era realmente possivel obter o progresso da instrucção em Portugal; por isso o governo pretende, no seu projecto, alargar o numero das escolas, estabelecendo uma escola de instrucção primaria em cada parochia, e para cada sexo.

Empregam-se no projecto de lei meios persuasivos e repressivos, para tornar effectivo o systema obrigatorio que adopta, e fazer que as escolas sejam frequentadas.

As difficuldades que sempre se encontram de obrigar as familias pobres a darem a primeira instrucção a seus filhos, resolvem o governo a crear asylos de educação, que servem de *crèches*, onde se abrigam as creanças pobres, que não estão ainda nas circumstancias de pela sua tenra edade poder aprender, e durante o tempo que os paes se encontram entregues aos trabalhos dos campos, ou ás industrias a que se dedicam para obter a sua subsistencia.

Este meio adoptado pelo novo projecto, é o que está em pratica na Allemanha e na Belgica.

Estabelece-se ainda uma contribuição aos alumnos ricos, ou remedeados, que se denomina *quota civica de instrucção primaria*, até 25 reis por semana, que deverá entrar na caixa de pensões escholares, cujos fundos são destinados a premiar os alumnos mais desfavorecidos da fortuna.

Estas escolas constituirão uma só classe. Os paes e tutores são obrigados a mandar ás escolas os filhos, ou os tutelados; se assim o não fizerem, deverão seus nomes, segundo o projecto, serem publicados á missa conventual; e no caso de reincidencia, ser-lhes-ha applicada uma multa pela auctoridade judicial.

Alem das *crèches* de que fallamos, propõe o governo a creação de asylos, onde deverão ser recolhidas as creanças até 6 annos, preparando-as para receber a instrucção.

Se o novo projecto obtiver a sancção das camaras, este ensino obriga dos 6 aos 12 annos para todas as creanças.

São estas as principaes bases da nova organisação de instrucção primaria.

Não permittem as dimensões do nosso jornal entrar por esta occasião na apreciação e analyse detida deste importante projecto. Fal-o-hemos mais tarde, quando elle entrar em discussão, e ao passo que seja apreciado pelas camaras.

Esta reforma em um paiz que deseja gosar das mais largas franquias liberaes, era de urgente necessidade, e importa um grande melhoramento no progresso e civilisação deste povo, se todas as suas disposições forem maduramente pensadas, e se se attender á todas as circumstancias em que se encontra este paiz.

Ha neste projecto muitas disposições importadas da legislação estrangeira, e em paizes mais adiantados, que alli tem produzido excellentes resultados. São, porem, muito differentes os costumes do nosso povo, e é por isso necessario accommodar a legislação á sua indole, e aos meios de que elle póde dispor; por isso encontramos muitas difficuldades no novo projecto, que cumpre remedear, para não vermos sophismados e sem execução, muitos pontos da nova reforma.

Nos resultados praticos desta lei, repetimos, cremos que apparecerão graves difficuldades, se fôr aceite pelas camaras.

Concordamos plenamente com a necessidade de desenvolver a instrucção, porque é ella o primeiro e mais essencial elemento da nossa prosperidade. Aguardemos, porem, a occasião de discutir muitos pontos duvidosos, que nos parece existirem na sua especialidade.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 27 de Janeiro de 1872.

Algumas camaras municipaes começaram já a representar contra a projectada reforma administrativa. Na sessão do dia 26 foram apresentadas ao parlamento as representações das camaras de Belem, Moita e Barreiro, esperando-se que muitas outras sigam este exemplo. Em Alcochete, não é só a camara que vae representar contra essa reforma, é tambem o povo, e bem haja, porque, se estas manifestações continuarem, o governo não levará por diante a extincção dos concelhos que quizerem acceitar os encargos da descentralisação.

Diz-se, e parece caso averiguado que o governo já cedeu a este respeito, deixando ficar os concelhos que declarem poder com os encargos mencionados. No entretanto sempre será bom que os municipios que estiverem neste caso representem, para que se não diga que o seu silencio significa adhesão á pro-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXVI

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a El-Rei nosso senhor.

(CONTINUAÇÃO)

No dia 10 finalmente foram recebidos, sendo levados á rua de S. Bento n.º 51, primeiro andar, onde estava o alferes Pinto de n.º 16, o alferes Pinto de n.º 4 de infanteria, e o seu conductor Cabral, e o dito habitador d'aquella casa; fizeram seu juramento perante estes, cujo lhe fizeram assignar no principio, e no fim, em meia folha de papel cada um, dispensando-os de todas as formalidades, e pedindo-lhes desculpa de não ter vindo a pessoa de consideração que lhes tinha sido indicada, mas que no outro dia seriam apresentados ao coronel Monteiro.

Fez-lhes Pedro Pinto uma reflexão dizendo-lhes que nós eramos uma nação pequena, e que a não haver alguma combinação com outra poderosa, isto em logar de nos fazer bem, nos faria mal, pois se aproveitariam desta occasião para cahirem sobre nós.—Todos lhe certificaram que as pessoas que nisto entravam não eram leves, e que estavam combinando com os constitucionaes hespanhoes, e que as explosões seriam ao mesmo tempo.

Pinto lhes certificou que não partiria a uma tão seria commissão como a que lhe haviam communicado, sem ser apresentado a pessoas de mais peso, e representação: logo lhe certificaram que sim, e que das mãos de Gomes Freire receberia suas credenciaes, estatutos, e instrucções: disseram-lhe que a imprensa estava em casa de Francisco Antonio de Sousa, architecto (o que se não verificou).

No outro dia 11 foram almoçar comigo, e me apresentaram as forças do juramento, cujas apresentei ao commandante em chefe.

No dia 12 foram convidados para uma recepção que se devia fazer ás Chagas, ás 8 horas da noute, que não se effectuou, e incumbiram Pinto de fazer tarjas a 14 pergaminhos promptos, e trouxe uma cifra, cuja entreguei ao commandante em chefe, e tambem se não effectuou a dita recepção neste dia.

Disseram-lhe que elle deveria marchar infallivelmente na sexta feira 16, e que na quinta receberia em casa do architecto Francisco Antonio, da mão de Gomes Freire, tudo o acima referido.

Neste dia deram a João de Sá uma proclamação (mesmo não fazendo tanta confiança nelle por se ter escusado a ir fora daqui, com a desculpa de estar para ler no desembargo do paço), e no dia 14 me apresentou, tirei-lhe a copia (cujo original se guardou) e a entreguei no dia 15 ao visconde de Juromenha; e neste dia que Pinto deveria fallar a Gomes Freire, não se effectuou dizendo-lhe que seria no seguinte 16, que tambem se não verificou, promettendo-lhe que no outro dia 17 lhe iria fallar ás pedreiras d'Alcantara, em uma caverna, para cujo fim levariam phosphoros, e duas velas de cera, para li accenderem; tambem neste se não effectuou, e lhe disseram que Gomes Freire não podia ir, mas que de uma commissão receberia tudo em casa de Francisco Antonio, architecto, e tambem se não verificou neste dia 17, e nesta noite tivemos todos tres uma conferencia com o commandante em chefe, que assentou Pinto deveria ir por terra, a fim de fazer certas indagações, e o marechal general viu o original da proclamação, que tornou a entregar a Sá.

Com effeito no dia 19 á noute foi o meu amigo Pinto a casa do architecto, a fim de se prover para uma commissão; foi recebido na livraria do dito, onde se achava o coronel Manoel Monteiro de Carvalho, o major de atiradores Neves, o dono da casa o architecto Francisco Antonio de Sousa, um outro que não conheceu, e entrou o alferes José Ribeiro Pinto, de n.º 16, que tirou da algibeira as procla-

posta do governo, na parte que trata da extincção dos concelhos.

Falla-se que muitos commerciantes e industriaes de Lisboa e Porto vão representar tambem contra o esfoladôr projecto de contribuição industrial. Seria para desejar que o paiz inteiro se erguesse contra semelhantes medidas de fazenda, que, a passarem, será a maior de todas as calamidades, mas que se erguesse pelos meios legaes, que lhe são garantidos pela lei fundamental do estado. Representem todos, porque é de todos o interesse, mas façam-o com prudencia e cordura, para poderem ser attendidos.

—Espera-se hoje na camara electiva votações importantes, e é por ellas que segundo se diz, o governo tenciona medir as suas forças, porque se não contar com uma maioria sufficiente, dissolverá a camara. E' esta a opinião de muita gente e com a qual estamos completamente de accordo, porque as transferencias de administradores continuam a fazer-se.

—A real associação de agricultura vae solicitar do parlamento o seu auxilio por meio de medidas que entender conveniente, para o aproveitamento dos terrenos que estão por cultivar. É de esperar que seja attendida, porque é da mais alta importancia a sua missão, e de um grande serviço para o paiz o fim a que se propõe.

—Tem grassado por aqui uma epidemia de bexigas, que não tem poupado niuguem, nem mesmo os que já as tiveram ou foram vaccinados, o que tem feito com que, nestes ultimos dias, muitas pessoas se tenham ido vaccinar. Ouvimos que o actual presidente de conselho de ministros, foi um dos que entrou neste numero.

O tempo continua chuvoso. Não ha um unico dia que a chuva nos deixe, o que tem sido causa de muitas enfermidades e da paralysação de certos trabalhos, o que tem augmentado a miseria de centenares de familias. Deus faça o que for melhor para bem de todos, e se amerceie dos infelizes que soffrem physica e moralmente.

Até quinta feira.

Sotto Maior Júdice.

NOTICIARIO

Gabinete pathologico da Faculdade de Medicina.— E' muito para ver e admirar o gabinete pathologico da Universidade, a cargo do mui illustrado lente da Faculdade de Medicina o sr. Dr. Francisco Antonio Alves. A par do luxo e muito aceio em que as aulas e salas estão, possue os mais bem acabados exemplares, para o estudo pratico das differentes molestias de pelle, e muitos outros preparados, devidos ao nossso insigne operador o sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Era uma falta que desde muito se fazia sentir, o não haver um gabinete de chimica, e ser necessario, para se fazer qualquer analyse, ter de ir ao laboratorio de Philosophia, como succedeu com a analyse das Caldas de Moledo. Hoje, graças ao incançavel zelo do sr. Dr. Alves, junto ao gabinete pathologico ha um gabinete chimico, onde, lentes e estudantes, occupam o pouco tempo, que lhes sobeja dos outros estudos, para fazerem differentes analyses.

Folgamos em dar aos nossos leitores a noticia de um importante trabalho, feito neste laboratorio pelo lente de pathologia o sr. Dr. Alves, o qual é uma analyse dos exames chimico-legaes effectuados no gabinete de chimica desde 1865 até 1871.

No seu artigo toxicologico; publicado no *Instituto*, diz o sabio lente da cadeira pathologica:

«Foi maior o numero de veneficios nas comarcas de Cea e Louzã; e o minimo de casos positivos pertence ás comarcas e julgados de Condeixa, Estarreja, Figueira de Castello Rodrigo, Figueira da Foz, Gouveia, Monte Mór o Velho, Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul.

«A frequencia dos envenenamentos pelas preparações arsenicaes, encontra facil explicação em serem muito conhecidas do povo, e na facilidade com que se expõe á venda o acido arsenioso. Convinha, pois, muito, pôr em execução as mais rigorosas medidas sanitarias, prohibindo a venda de uma substancia, que tanto concorre para augmentar a nossa estatistica criminal.»

Foram nos referidos annos, 44 os exames feitos, de materias suspeitas, e que pela analyse deram o seguinte resultado: — 28, acido arsenioso:—2, acido arsenioso (indicios):—1, hypochloreto de potassa:—1, phosphoro (indicios):—1, acetato de cobre:—1, cantharidas: —1, preparação de mercurio:—1, ferro:—8, negativos.

Tambem, nós, como o sr. Dr. Alves, desejamos, que os governos prestem toda a attenção aos trabalhos toxicologicos, pois entendemos que são importantissimos á jurisprudencia medica.

Commemoração.—No proximo domingo, 4 de Fevereiro, hade ser festivalmente commemorado o 5.º anniversario da existencia da sociedade *Terpsichore Conimbricense*; e o 2.º da fundação da sua bibliotheca.

Ao meio dia haverá sessão solemne, a que se espera muita concurrencia. De tarde estará patente ao publico a bibliotheca; e á noute haverá reunião de familias.

Tudo se prepara para que esta commemoração não fique inferior á do anno passado, que tão gratas recordações deixou aos socios e ao publico.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 18 do corrente estiveram presentes o presidente Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo— e os vereadores Oliveira Reis, Almeida Cabral, Hypolito da Fonseca, Libertador Ferraz, e José de Moura. —Approvou-se a acta da sessão anterior.

Expediente

Officio do conselheiro Antonio de Gouveia Osorio, participando ter tomado posse do cargo de governador civil deste districto.— Inteirada.

Do intendente de pecuaria do districto, participando que se promptifica ao serviço da inspecção do gado no matadouro, mediante a gratificação auctorisada no orçamento municipal.

O presidente declarou que em vista da deliberação da camara de 4 do corrente, e em presença deste officio, havia logo encarregado de exercer as suas funcções no matadouro ao referido intendente de pecuaria, que entrára em exercicio no dia 17.

Do Dr. José Maria de Lemos participando achar-se prompto a apear a casa que possue na rua dos Anjos, e que se acha em estado de ruina, logo que se lhe indique a altura até que deve ser apeada.— O presidente declarou que lhe mandára dar a altura, e que o senhorio tinha já começado os trabalhos.

Requerimentos

De Luiza Maria de Jesus, moradora em Santa Justa, pedindo licença para ter dois porcos n'uma quinta que possue por detraz das casas em que vive, e que está isolada da população.— Despacho—Como requer.

De Antonio Rodrigues Pinto, fazendo egual pedido para um quintal em frente das suas casas na rua da Saboaria.—Indeferido.

Um abaixo assignado dos donos de carros de bois, que andam a ganho na cidade, pedindo licença para os deixar pernoitar n'um largo publico, mediante o pagamento da mesma.—Indeferido.

Deliberações

Approvou-se a planta para reedificação das casas de Francisco Cabral Metello e Napoles, na rua da Mathematica.

Resolveu-se pedir ao governo de Sua Magestade a cedencia da egreja da extincta freguezia de S. Salvador, com todas as suas pertenças, para a construcção da casa d'escola d'ensino primario no bairro alto desta cidade.

Resolveu-se pedir egualmente ao governo que não ponha em venda a casa denominada da Torre, ao Arco d'Almedina, por ser um monumento desta cidade, e egualmente a casa de Montarroio, que se acha encravada entre dois edificios publicos, que podem em breve mudar d'applicação.

Foi auctorisado o presidente a combinar com o procurador os meios para que se active a cobrança dos fóros, que não podem facilmente vender-se.

Mandou-se retirar do cofre da camara a importancia d'algumas multas effectuadas pela casa d'administração de impostos durante parte da gerencia transacta, dando-se-lhe entrada no cofre da viação, segundo as determinações legaes.

Mandou-se vedar, no barracão junto ao mercado, o espaço sufficiente para a accommodação do carro funerario.

Mandou-se um policia, de vigia, todos os dias junto do cemiterio, e collocar alli uma guarita para o mesmo.

Mandou-se satisfazer aos professores a gratificação ordinaria, de Julho a Dezembro preterito.

Por ultimo o presidente preveniu a camara de que n'uma das proximas sessões havia de fazer uma proposta para se alcançar do governo a competente auctorisação para que se estabeleça o imposto de barreira nesta cidade; que esperava pois estudasse a camara a conveniencia ou inconveniencia da proposta.

Levantou-se a sessão, sendo 3 e meia horas da tarde.

Doença—Acha-se muito doente, e foi hontem sacramentado, o nosso prezado amigo o sr. bacharel Jeronymo José Baptista Lopes Parente, de Souzellas.

O sr. Parente é sem duvida o homem mais velho do concelho de Coimbra.

É realmente respeitavel um ancião, que sendo vivo em 1872, pedia já em 1794 a sua certidão de edade pelo seguinte requerimento.

«Diz Jeronymo José Baptista Lopes, filho legitimo de José Baptista Lopes, e de Josefa, já defunta, naturaes do logar do Barril, freguezia de Mortagua, que elle para certos requerimentos que tem, necessita apresentar a certidão do seu baptismo; e como se lhe não passe sem despacho, por isso—P. a v. s.ª seja servido mandar-lha passar em termos— E R. M.»

«Passe—Pereira.»

«Certifico que a folhas 242 verso do livro de baptisados da freguezia de Mortagua, está o assento seguinte:

«Aos 3 dias do mez de Abril de 1779, baptisei a Jeronymo, que nasceu aos 27 de Março da dita era, filho de João Baptista e de sua mulher Josefa Maria de Sant'Anna, naturaes esta de S. Miguel, freguezia de S. João de Areas, bispado de Vizeu, e aquelle do logar do Barril, desta freguezia; neto paterno de José Lopes e de sua mulher Maria de Jesus, naturaes ella de S. Miguel, freguezia de S. João de Areas, aquelle deste logar do Barril, e materno de Antonio Rodrigues e de sua mulher Maria Cardeira, naturaes esta de S. João de Areas, e aquelle do logar de S. Miguel, tudo bispado de Vizeu. Foram padrinhos o capitão mór Francisco Manoel de Faria, do logar do Barril, e sua irmã D. Rita, pela qual tocou seu pae Manoel Ferreira de Frias, do mesmo logar. E para constar fiz este assento, que eu assignei, dia, mez, e anno supra. O prior Antonio Martins Ribeiro.»

---

mações impressas, que tinham por fora em tiras de papel letra de mão, Guarda 5—Trancoso 5—Vizeu 5—etc. etc. etc., que tudo o meu amigo á uma hora dessa mesma noute, veiu apresentar ao commandante em chefe, e de tudo tiramos uma copia, eu, e o visconde de Juromenha (que felizmente não tinha partido na vespera para o Rio como estava determinado) e a levou para apresentar a el-rei nosso senhor.

O Pedro Pinto partiu no dia 20 por mar, como estava assentado; o tal Cabral o não acampanhou, como tinha promettido.

Neste mesmo dia encontrou João de Sá o Cabral, que lhe disse se achava desgostoso com a sociedade, que tinha recebido 12 proclamações impressas, assim como uma credencial, e tudo egual a Pedro Pinto, e lhe disse se queria ver, o acompanhasse a sua casa, mas que entregava tudo, e que apesar de ir a Santarem ia a outro fim. (Da maior parte das cousas tinham pedido a Pinto que guardasse segredo de Sá); passaram dias sem que nada adiantassemos, apesar das activas diligencias de Sá, não só nada pode adiantar, mas nem encontrar aquelles com quem estava reconhecido, procurando-os em suas casas, e nos logares em que os costumava ver, onde os deveria achar em razão da muita chuva que naquelles dias cahia, procurando o alferes Pinto, do n.º 16, em sua casa seis vezes em dois dias.

Nesse mesmo dia á noite, que eram 24, chegou de Santarem Antonio Camillo Pimentel Maldonado, capitão do n.º 10 de infanteria, ao qual Pedro Pinto por ordem do commandante em chefe revelara o segredo, e dissera que era necessario para salvar a patria do maior dos flagellos promptificar-se para ser juramentado como conjurado, e affectar, que estava prompto para tudo o que o conselho regenerador delle exigisse, communicando muito particularmente, e com a maior cautella, tudo que entre os conjurados se passasse, para ser participado ao commandante em chefe: a tudo isto annuiusem a mais pequena repugnancia o capitão.

A sua vinda a Lisboa foi para trazer ao commandante em chefe duas proclamações impressas, que lhe foram dadas em Santarem por Pedro Pinto para este mesmo fim, para ser conhecido por alguns conjurados, para um dos quaes, que vem a ser o major de atiradores Neves, elle trazia uma carta escripta em cifra, cujo conteudo era abonar o mesmo capitão para delle se poderem fiar em tudo, a qual entregou ao commandante em chefe, no dia 25 á noite, sendo-lhe apresentado por mim e João de Sá; occasião esta em que já estavam passadas as ordens para serem presos os malvados, de que tinhamos conhecimento: *e o commandante em chefe nos participou que no dia antecedente 24 do mez de Maio fizera saber toda a trama aos governadores do reino, os quaes até então ignoravam tudo*, não tendo a mais pequena ideia ou noticia não só do começo da dita conjuração, mas nem ainda do tempo em que eu e meus honrados amigos Pedro Pinto de Moraes Sarmento e João de Sá Ferreira Soares *a tinhamos descoberto; visto trabalhavamos debaixo das vistas do commandante em chefe para descobrir-mos semilhante aleivosia, que com tanto fogo se forjava em Portugal.*

Terça feira, 27 de Maio, chegou de Santarem Manoel Ricardo Groot da Silva Pombo, alferes do n.º 10 de infanteria, o qual trouxe ao commandante em chefe cartas do reu Cabral, que já então se achava preso, e lhe tinham sido dadas pelo seu coronel para esse mesmo fim.

A este *mesmo alferes tambem revelou o segredo Pedro Pinto, auctorisado para isto pelo marechal general, o qual tinha sido incumbido pelos conjurados de formar alli uma deputação para juramentar todos os que quizessem unir-se ao conselho regenerador*, ficando tambem este honrado official precavido de communicar tudo que entre os conjurados se passasse, para ser transmittido ao commandante em chefe, unica auctoridade que até aquelle momento, em que o participou aos governadores do reino, só disto era sabedor, *não ignorando a mais pequena particularidade que entre os conjurados se passava, tratava, ou projectava, sendo-lhe communicado ora de dia, ora de noite.*

Effectuaram-se as prisões, e desde então até ao presente, temos auxiliado em tudo o que nos é possivel, *não só ao marechal general, como aos governadores do reino, e ao intendente geral da policia, unicos individuos que até ao presente só sabem dos nossos esforços; e por tudo isto ser pura verdade acontecida entre os dois meus amigos e eu, e até combinada com as confissões dos proprios reus*, tenho a honra de remetter este papel a v. ex.ª, para depois de beijar por nós a augusta mão d'el-rei nosso senhor, lho apresentar; e para firmesa de tudo, *vae por mim assignado, e pelos meus dois honrados amigos e companheiros nesta arriscada empreza.*

Lisboa, 30 de Julho de 1817.

José de Andrade Corvo de Camões.
Pedro Pinto de Moraes Sarmento.
João de Sá Pereira Ferreira Soares.

«E não se continha mais em o dito assento a que me reporto. Seminario de Coimbra, 31 de Outubro de 1794. Eu o padre Manoel Luiz Dias Bandeira, que o escrevi e assignei. O padre Manoel Luiz Dias Bandeira.»

O sr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, tendo feito exame de latim e philosophia racional e moral, matriculou-se em 6 de Fevereiro de 1796 no primeiro anno da Faculdade de Leis, com a clausula de dar conta dos exames de rhetorica e geometria até á matricula do 3.º anno exclusivamente; isto por aviso de 28 de Dezembro antecedente.

O sr. Lopes Parente, depois do terceiro anno, passou para a Faculdade de Canones, na qual se formou em 30 de Junho de 1801.

Associação Commercial. — A direcção da Associação Commercial desta cidade acaba de publicar o relatorio da sua gerencia, relativo ao anno findo.

Entre outras cousas diz a direcção no seu relatorio o seguinte:

«Em meado de Março passado constou em Coimbra, que haviam sido apresentadas em côrtes, pelo respectivo ministro da fazenda, alguns projectos de lei, que, chegando a ser approvados, era uma grande calamidade publica. A vossa direcção apresentou-se a representar contra taes projectos perante a camara dos senhores deputados; e de como o fez, vos deu conta a assembleia geral de 19 do dito mez de Março, e teve a satisfação de ver por vós plenamente approvada a sua conducta neste caso. Encarregamos da apresentação em côrtes, do nosso requerimento, o ex-deputado por este circulo o exm.º Alberto Carlos Cerqueira de Faria, e o benemerito filho de Coimbra, o exm.º Antonio Augusto Pereira de Miranda, nosso socio correspondente. Tanta foi a boa vontade com que estes cavalheiros se prestaram a representar os nossos interesses, que logo depositámos em suas mãos um officio da direcção, agradecendo-lhes os seus bons serviços, e se tanto for do vosso agrado, lançaremos na acta do dia d'hoje, um voto de louvor a estes prestantes cidadãos.

«Grandes irregularidades se notam no systema do lançamento das contribuições do concelho de Coimbra. A cada passo se ouve um queixume de graves excessos nas differentes verbas d'imposto, e este mau estar geral, que não é nem manejo politico, nem desafleição aos empregados da fazenda, pede prompto remedio, e é d'esperar que o governo, e se tanto for necessario os poderes colegisladores, attendam ás nossas justas reclamações.

«A Associação pertence, senhores, requerer perante quem competir, para que as mercadorias carregadas em Lisboa e Porto, ou outro qualquer ponto da via ferrea para esta cidade, não levem mais de dois dias a chegar aqui. Era este o tempo que levavam no principio, quando se abriu á circulação o caminho de ferro, continuando assim, até que ha um anno para cá são precisos cinco e seis dias!!! É pasmosa esta demora, porque é aquella de que gozavamos, quando apenas tinhamos a viação ordinaria. Esta demora é prejudicialissima ao commercio, e a nova direcção deve empenhar-se para que acabe este transtorno da ordem e conveniencias commerciaes e particulares.

«O commercio d'esta cidade tem definhado pelas causas geraes que tem influido em todas as praças commerciaes da Europa e America; mas mui especialmente, pela influencia desgraçada que tem tido o caminho de ferro, que mudou, ou pelo menos dividiu, o emporio do commercio das duas Beiras. Outrora tinha a sua séde unica nesta cidade. Accresce ainda que a maior parte dos sortimentos, que se faziam aqui, fazem-se hoje no Porto e Lisboa, e caminham d'alli para os seus destinos sem tocarem nesta cidade. O nosso commercio, pois, está limitado ao consumo da cidade e arrabaldes. Decahido assim o commercio da terceira cidade do reino, é de justiça passar Coimbra de 2.ª classe para a 3.ª no que toca a impostos do estado. A nova direcção, pois, cumpre solicitar do governo de Sua Magestade esta providencia.

«Em tempos, quando um ministro das obras publicas queria prender a attenção publica, fallou com muito empenho da reedificação ou alteamento da ponte de Coimbra sobre o Mondego, e chegou mesmo a approvar-se e converter-se em lei um projecto que considerava a dita obra como uma necessidade urgentissima. Todos sabemos o risco de vidas, que ahi corre a navegação na epocha invernosa. Não tardará que a baldeação d'um e d'outro lado da ponte, seja o unico recurso do commercio da Figueira e Coimbra com a Beira alta. É instante este objecto, e hoje mais do que nunca deve elle ser tractado com o empenho que merece.

«Passou desapercebida a construcção da ponte do caminho de ferro no local em que está: mais acima no sitio do Almegue, onde passava o traçado dos engenheiros inglezes, já a navegação tinha logar á vela. Depois disto a Associação Commercial acordou do lethargo e indifferença em que presenceou aquella construcção, e honra lhe seja foi solicita e muito cuidadosa em representar a favor do caminho de ferro que deve ligar Portugal com a Hespanha, isto é, Coimbra com Madrid.

«Foi heroico, senhores, o procedimento da classe commercial, na questão da directriz da estrada da Beira, e a ella se deve o ter origem no Caes do Cerieiro, contra a indicação do director das obras publicas daquelle tempo. Hoje a classe commercial recebe as benção de todos pela sua iniciativa, tão cordata quanto proveitosa a toda a cidade de Coimbra. Estes exemplos devem servir d'incentivo para que a nova direcção emprehenda grandes commettimentos, para o que todos nós faremos corpo como um só individuo, prestando-lhe toda o cooperação e todo o auxilio que de nós reclamar.»

A direcção da Associação Commercial no anno passado compunha-se dos srs. Francisco Pedro da Silva, presidente; Basilio Augusto Xavier de Andrade, secretario; Francisco Borges Gonçalves, director; e Antonio Vicente do Amaral Monteiro, thesoureiro.

Os socios são actualmente 72.

Seminario de Coimbra—No dia 3 de Fevereiro abre o Seminario um curso de leccionação para o exame de madureza das sciencias positivas.

Com quanto o Seminario abra este curso por causa dos alumnos internos, admitte todavia alumnos externos, os quaes pagarão no acto da matricula a propina de 3$000 rs. pela frequencia das duas aulas, e continuarão a pagar egual propina dentro dos tres primeiros dias de cada um dos mezes seguintes; mas os que quizerem frequentar uma só das duas aulas, pagarão por esta 2$000 rs. no acto da matricula, e egual quantia no principio de cada mez.

A lição das materias do exame escripto é das 2 ás 3 horas e meia da tarde; e professor o sr. Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de Direito.

A das materias do exame oral é das 8 as 9 horas e meia da manhã; e professor o sr. Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente de Direito.

Associação Conimbricense do sexo feminino.—Na reunião da assembléa geral desta sociedade, que teve logar no domingo, o Conselho Director ficou composto das seguintes senhoras:

D. Maria Emma dos Santos
D. Maria José Campos
D. Julia de Sousa Fragoso
D. Guilhermina d'Assumpção Bandeira
D. Maria da Encarnação Casemiro
D. Maria Carolina Garrido
D. Quiteria Felismina de Sousa Duarte.

O acerto desta escolha dá-nos toda a esperança de que a *Associação Conimbricense do sexo feminino* continue a prosperar como até agora.

Suffragios.—Não foi só ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, que a exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral mandou dar a esmola de 10$000 rs., para ser no dia 29 do corrente suffragada a alma de seu fallecido esposo o sr. conselheiro José Maria de Abreu; com a mesma tenção mandou dar egual quantia ao Asylo da infancia desvalida, e a Ordem Terceira da Penitencia.

Na capella do Asylo de infancia, foi hontem celebrada uma missa com a dita intenção, assistindo a ella a direcção com os seus asylados; e outra missa foi celebrada na egreja do Carmo, pertencente á Ordem Terceira.

Mais suffragios.—No dia 2 do proximo mez de Fevereiro, pelas 8 horas e meia, ha de celebrar-se na Sé Cathedral o santo sacrificio da missa pelo eterno descanço do sr. José Maria Ribeiro, distribuindo-se depois 24$000 rs. pelos pobres e pessoas necessitadas, sendo a cada um 50 rs., segundo sua disposição testamentaria.

Festividade.—Na sexta feira 2 de Fevereiro, deve celebrar-se, na real capella da Universidade, a festividade de Nossa Senhora da Purificação. Prega o distincto orador sagrado, e nosso estimavel patricio, o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

Fallecimento.— Falleceu no dia 28 do corrente a exm.ª sr.ª D. Rita de Moura Gusmão, que ha muito tempo jazia no leito da dor, supportando sempre com a maior resignação o seu atroz e incuravel padecimento.

A finada era viuva do sr. bacharel Moura Machado, abastado proprietario de S. Martinho d'Arvore, proximo de Tentugal, e mãe do actual vereador desta cidade, o sr. José de Moura de Gusmão. Era uma senhora, dotada das maiores virtudes, e que será sempre lembrada com viva saudade por todos que a conheceram.

Innundação.— São muitos os estragos produzidos pela ultima enchente, nos arredores desta cidade. Desabaram muitos muros, e os tapumes dos terrenos marginaes do Mondego soffreram grandes rombos pela violencia das aguas. Nos pontos onde se formavam estas quebradas, o rio entrou impetuoso, depositando muito cascalho e areia.

As insuas, que mais soffreram, foram as da margem esquerda, logo por baixo da ponte. Na margem direita, tambem tiveram grandes prejuizos as dos srs. commendador Oliveira e Pessoa Arnaut.

Em compensação, houve outros proprietarios, que foram felizes. O sr. Dr. Costa Fernandes foi um d'elles. A sua bella insua do Chão da Torre, recebeu um deposito de precioso nateiro, formando o lodo espessas camadas em alguns pontos mais baixos do terreno.

As innundações apresentam em toda a parte estes contrastes; esterilisam umas terras e fertilizam outras.

Lembrança util.—Recommendamos aos proprietarios e agricultores, que aproveitem, para fertilisar os seus predios, os depositos de lodos, que as cheias deixam por essas ruas e estradas. A despeza é só no transporte; e a camara municipal não deve impedir esta remoção dos entulhos para o campo, porque lucra em ser feita esta limpeza á custa dos particulares.

Cheia.— Segundo nos informa pessoa que nos merece todo o credito, a cheia chegou a galgar a estrada nova da Figueira em alguns pontos, e em grande extensão. Nas immediações da Carapinheira subiu em dois pontos que impossibilitaram o transito.

A ponte de Quinhendos foi egualmente galgada, assim como o aterro de Maiorca, levantando duas pontes do mesmo, de modo que não poderam passar trens para a Figueira.

Nestes pontos a cheia tomou menos altura que a de 1852.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adriano, filho de Joaquim Gomes Duque e de Maria da Conceição Duque, natural de Coimbra, de 14 mezes, fallecido no dia 22 de Janeiro.

Theresa Adelaide Severo, filha de Antonio Gomes Severo e de Henriqueta de Jesus, natural de Coimbra, de 18 annos, fallecida no dia 24.

José Maria Ribeiro, filho de José Sul, natural de Cea, de 71 annos, fallecido no dia 26.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 cadaveres, da roda 1, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:311.

Mercado de Coimbra no dia 29—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 510—Dito branco 500—Dito Celorico mendo 580—Milho branco 330—Dito amarello 320—Feijão vermelho 500—Dito branco da marinha 480—Dito da terra 400—Dito rajado 390—Dito frade 380—Centeio 500—Cevada 280—Favas 400—Tremoços 260—Chicharos 260—Batatas 300—Azeite 1$300 novo, e 1$400 velho—Vinho da Beira 550—Dito do Bairro 360—Dito da Bairrada 650—Aguardente de 18 graus 1$600—Dita de 19 graus 1$700—Dita de 20 graus 1$800.

Mercado de Condeixa a Nova—Nos mercados de terça e sexta feira da semana finda regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 440 a 450—Dito branco 410 a 420—Milho branco 300 a 310—Dito amarello 300 a 310—Feijão branco 400 a 460—Dito rajado 360 a 380—Dito frade 330 a 360—Cevada 260—Favas 380—Tremoços 240—Batatas 240—Azeite 1$400—Vinho 400 a 420—Vacca por kilo 200—Carneiro 90.

Grande desgraça.—Em a noute de 25 para 26 do corrente, abateu no largo do Touril, da villa da Figueira da Foz, a casa do sr. José da Cruz, a qual era construida de adoubos, e se achava amolecida com as continuadas chuvas.

Deste desabamento resultou o morrer a sr.ª Anna Vareira, sogra do dono da casa, assim como a filha e um filho do mesmo, ambos de menor edade.

Salvaram-se com bastante difficuldade o sr. José da Cruz, sua esposa, um outro filho de peito, e a avó de sua esposa.

Muitas pessoas da Figueira prestaram nesta occasião relevantes serviços, para salvar a vida ás pessoas que estavam dentro da casa abatida.

India.—Por toda esta semana parte para a India o batalhão expedicionario, expressamente organisado para este fim. O novo governador geral proclamou, que só seriam punidos os cabeças de motim das ultimas revoltas, e que seria fuzilado todo o militar, que tentasse novamente rebellar-se.

Diligencia.—Dizem de Leiria que ás 7 horas da noute de 18, sahiu daquella cidade uma força de caçadores 6, commandada pelo sr. capitão Gouveia, com destino a Porto de Moz e no intento de fazer-se a captura de José Netto, conforme a requisição da respectiva auctoridade civil do districto. A força compunha-se de mais dois officiaes, os srs. tenente Braga e alferes Sanches, e de 81 praças de pret. Tendo marchado pela estrada real até á altura da Cumeira, deixou á esquerda e metteu a caminho da serra em direcção a Cerro Ventoso.

A dous kilometros daquelle logar, apparecendo o administrador de Porto de Moz com quatro cabos de policia, e dando as necessarias instrucções, foi alli a força dividida, ficando o sr. tenente Braga com trinta bayonetas, cercando logo cautelosamente as casas indicadas onde José Netto, segundo dizem, costuma uma ou outra vez pernoutar.

O sr. Gouveia, com os 52 homens restantes, proseguiu dirigindo-se pelas encostas ingremes e alcantiladas das montanhas, que se elevam quasi a prumo até ao cume da serra da Pevide, e descendo na direcção opposta, foi estacionar alta noute em Cerro Ventoso, sendo conveniente este longo rodeio para a boa execução da diligencia. A marcha foi para toda a força e para aquelles que a acompanhavam, difficil e arriscada.

Em Cerro Ventoso foi cercada a casa da mãe e dos irmãos de José Netto. Ao alvorecer do dia a auctoridade civil deu a busca ás casas, mas em nenhuma elle foi encontrado. Diz-se que um aviso prévio e muito a tempo fez frustar todo esse trabalho. José Netto anda armado até aos dentes: um rewolver de seis tiros, duas pistolas de dous canos, uma clavina de dous canos e um grande punhal constituem o seu material de guerra, que um braço valente e uma vontade decidida empregarão com firmeza, se as circumstancia o exigirem.

Jura que não voltará vivo ao Limoeiro, e para que não minta a esta promessa, feita tambem a si proprio, não consente que ninguem se lhe approxime. Quando quer tabaco, que não póde comprar, pede-o a qualquer transeunte da serra, mas impõe-lhe logo a obrigação de o deixar ficar alli no mesmo sitio onde elle o viu, e mandando-o afastar, segue-o com a vista e com a bocca da clavina engatilhada. No dia 20 recolheu a força ao quartel.

Imperadores do Brazil. — A commissão que promove os festejos pelo regresso á Lisboa dos imperadores do Brazil, resolveu mandar fazer 14 bustos, para serem

offerecidos ao Asylo dos Invalidos da Patria, estabelecimento fundado pelo imperador e que lhe merece o maior carinho e desvelo. Um dos bustos é do proprio imperador, que foi de certo aquelle que mais pugnou pela emancipação dos paraguayanos, e ao mesmo tempo por uma satisfação dada ao Brazil dos insultos que lhe fizera o finado Lopez. O outro busto é do conde de Eu, que teve a gloria de dar o ultimo golpe no derrotado exercito do despotico dictador. Os outros 12 bustos, 7 são de generaes e 5 de almirantes que mais se distinguiram naquella notavel campanha.

Os generaes são os srs. duque de Caxias, marquez do Erval, conde de Porto Alegre, visconde de Pelotas, visconde de Itaparica, barão do Triumpho e general Polidoro. Os almirantes são os srs. visconde de Tamandaré, visconde de Inhaúma, barão do Amazonas, Eliziario Antonio dos Santos e Francisco Alvim.

O donativo que a commissão pretende fazer á Associação Brazileira de Beneficencia estabelecida em Lisboa é, pouco mais ou menos, de 10 contos de reis em inscripções.

Segundo as ultimas noticias, os imperadores do Brazil devem estar effectivamente em Portugal nos fins do proximo mez de Fevereiro.

Reforma da Carta—Teve hontem a terceira leitura a proposta para a reforma da Carta apresentada pelo governo.

Os deputados dos partidos historico e reformista abstiveram-se de votar.

O sr. Adriano Machado apresentou outra proposta para a reforma da Carta.

Reforma administrativa— Consta que o governo resolvera em conselho de ministros deixar ficar como estão os concelhos, que declarem poder aceitar os encargos da reforma administrativa.

Prisão—Foram presos em Lagos alguns individuos, como implicados em um importante roubo feito na Ribeira, por cinco mascarados.

Porto artificial—Por noticias da ilha do Fayal consta que se reanimam as esperanças dos fayalenses, aguardando a prompta decisão do conselho das obras publicas ácerca dos planos do porto artificial.

São tres os systemas indicados para a construcção do porto artificial; isto é: de pedra perdida, mixto, mixto com caixões. O primeiro systema requer uma despeza para o quebra-mar de 800:000$000 rs., o segundo 884:000$000 rs., e o terceiro 760:000$000 reis.

O porto artificial poderá abrigar uns 50 navios e 300 barcos.

Como justificação da importancia da bahia da Horta diz o *Atlantico*:

«No anno findo de 1871 deram entrada na bahia da Horta 253 embarcações com 93:000 tonelladas, 94 navios eram portuguezes, 50 inglezes, 79 americanos, 15 francezes, 4 italianos, 3 allemães, 1 hespanhol, 1 liberiano, 1 norueguez, 2 suecos, 2 belgas e 2 brazileiros. Entre estes incluem-se 32 vapores mercantes e 13 de guerra, e 42 baleeiras americanas, as quaes descarregaram 363,818 litros de azeite de spermacetti e de baleia, egual a 381:627 kilos do mesmo. Em 1870 só deram entrada 30 baleeiras, as quaes apenas descarregaram 115,523 litros de azeite, egual a 157:466 kilos.

Em 1871 vieram ao porto da Horta 115 navios arribados, 119 em destino e 19 por escala; 18 para reparar avarias, e 235 para descarregar, desembarcar passageiros, refrescar, a ordens e por diversos outros motivos. Dos navios que vieram reparar avarias, 5 foram condemnados por inavegaveis e 13 fizeram os concertos de que careciam e seguiram o seu destino.

Note-se que em 1870 deram entrada mais 12 embarcações do que em 1871.»

Roubo.—No dia 22 do corrente foram roubadas a Victoria de Jesus, do logar da Pedreira, freguezia de S. Cosme, 2 latas, contendo uma 30 libras em ouro e 3$200 reis em prata, e a outra varios objectos de ouro no valor de noventa e tantos mil reis. O sr. administrador de Gondomar suspeitou de um genro da roubada e fel-o capturar para averiguações.

Fuga de presos. — Evadiram-se da cadeia do Sever do Vouga dois criminosos importantes. Ficou preso como responsavel o carcereiro. Da cadeia de Val Passos egualmente se evadiu um criminoso.

Contrabandistas.— Em Porto Covo, 5.ª secção do districto fiscal da alfandega de Valença, houve um gravissimo conflicto entre 3 guardas fiscaes e 32 contrabandistas. O contrabando não poude ser apprehendido, porque 14 dos criminosos fizeram fogo sobre os pobres guardas, emquanto os outros 18 se evadiram com o contrabando.

Dinheiro falso.— Na alfandega de Angra foram apprehendidas varias moedas brazileiras do novo cunho, com carimbo falso.

Moedas romanas.—Proximo a Vinhaes appareceram muitas moedas romanas de prata e cobre:

Minas.— Nos concelhos de Idanha a Nova e Castello Branco, foram registadas doze minas, sendo duas d'ellas de chumbo e prata; uma de pedras preciosas, antimonio, chumbo e prata; e uma de manganez, cobre, oiro, prata e outros metaes.

Os professores de instrucção primaria.—Abaixo publicamos uma carta que nos dirige um dos mais distinctos professores de instrucção primaria deste districto.

Tem muita razão o auctor da correspondencia. Uma das classes dos servidores do estado, mais desprezada, é sem duvida a dos professores da instrucção primaria.

Todos os governos dizem que querem promover a instrucção, mas negam aos respectivos professores os meios da mais parca subsistencia.

Para uns tudo, e para outros nada, é o que vemos entre nós.

As gratificações de que se trata em o novo projecto de instrucção primaria, podem produzir alguma cousa nas grandes povoações; porem nas escolas ruraes, só esperará que dêem resultado, quem de todo desconheça o que são taes escolas, por mais habeis e zelosos que sejam os professores.

O projecto está affecto á respectiva commissão da camara dos deputados, para dar ácerca delle o seu parecer; e por isso é de esperar que não seja descurada pelo parlamento a sorte dos professores de instrucção primaria.

Se é verdade que querem instrucção, não neguem aos professores os meios de subsistirem. Aliás fallem claro, e confessem que as reformas de instrucção popular só tem por fim burlar e illudir a nação.

Eis a carta que recebemos:

«Amigo e sr.—Certo de que V. não deixará de se prestar a advogar a causa desta tão util, como infeliz classe, a que tenho a honra de pertencer, não posso resistir a rogar-lhe que queira levantar a sua auctorisada voz em nosso favor.

Aguardava com impaciencia a nova lei sobre *instrucção primaria*, porque nunca suppuz houvesse um ministro que apresentasse uma lei diminuindo os nossos já tão cerceados ordenados. Enganei-me; pois que até agora recebia eu 110$000 rs., sujeitos ao desconto, e pela nova lei ficarei recebendo apenas 80$000 rs., porque o resto de gratificações que promette, hãode ser tanto cumpridas, como a que a lei vigente concede a quem tiver mais de 30 alumnos; quantia que nunca recebi, apesar de com justiça a ter por vezes requerido.

Custa realmente a crer que homens de tão elevada sciencia, se atrevam a apresentar uma lei com taes condições; pois vêem-se outras classes, que lhes não são exigidas habilitações, como a nós, muito bem remuneradas; e a nós com um grande trabalho que iremos ter, estabelecem-nos 200 rs. diarios!!! Isto é lei de funil. Ainda clamam pela illustração do professorado; hãode tel-a.....

Eu confesso que estou desanimado com tal medida; continuarei a exercer o magisterio, se outro emprego não poder arranjar, onde ao menos possa ganhar o mais necessario para viver com alguma decencia.»

Zephyro.—Está no prelo, nesta cidade, e brevemente será distribuido, o primeiro numero desta nova publicação litteraria.

Uma folha quinzenal, elegantemente impressa, mimosamente elaborada, e com uma estampa lithographica, que á perfeição do desenho, junta o escrupulo da copia de monumentos e paisagens notaveis de Coimbra e seus suburbios, é o que promettem os prospectos e o que esperamos.

O pouco apreço que entre nós se tem dado a monumentos, que attestam nossas grandezas passadas, e que deveriam fazer o orgulho d'um povo dominante— eis o incentivo que animou a empreza do novo jornal.

Dos edificios grandiosos que cobriam este solo tão nobilitado por façanhas quasi miraculosas, e que deviam recordar as epochas brilhantes que nos ufanam, tem muitos caido em ruinas, sem deixarem de si mais que delineamentos frouxos.

Egual sorte ameaça os poucos que ainda existem, abandonados ao desacato d'um vandalismo assolador, sem respeito a tradicções e á vetustez. Bem recebido seja, portanto, o novo jornal.

As assignaturas são recebidas nas principaes livrarias, e a modicidade do preço anima.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE DE UM RAPAZ com pratica de mercearia, ao qual, tendo habilitações, se dará o tempo por acabado. — Calçada, n.º 111 e 113.

VENDA DE PREDIO DE CAMPO

2 VENDE-SE uma casa com bons commodos e bons e bonitos logradouros, e em muito bom sitio, proximo a Sernache. Nesta redacção se diz a pessoa encarregada da venda.

3 CAETANO AFFONSO VELADO JUNIOR, morador na rua da Sophia, Fóra de Portas, em casa do sr. Domingos Ribeiro, fogueteiro, achando-se habilitado na arte de saboaria, qualquer individuo que precise do seu prestimo, o póde procurar no sitio mencionado.

4 GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para uso das escholas: por Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu Nacional de Coimbra, 6.ª edição, 1872, 1 vol. em 8.º—Preço 600 rs. em brochura.

Acaba de publicar-se esta obra, e vende-se em Coimbra em casa de J. Augusto Orcel, rua das Fangas, n.º 1.

GOTTAS ODONTALGICAS DE RICARD

5 UTEIS nas dores dos dentes; limpam a dentadura, previnem a carea e a corrupção das gengivas, acabando tambem com o mau halito da bocca.

Vende-se na botica de Ferraz.—Castello. Coimbra.

6 A VIUVA e filhos de João Fernandes Thomaz, da villa da Figueira da Foz, tendo visto em o n.º do *Conimbricense* 2555 de 20 de Janeiro corrente, que Manoel Nicolau de Oliveira, pretende vender todos os seus bens, previne o publico para que ninguem contracte como o dito Oliveira, por isso que se julgam com direito aos referidos bens, protestando tambem contra qualquer alienação que ácerca dos mesmos bens tenha havido.

7 SUPERIORES queijos Pinhas, encarnados e amarellos—Ditos Flamengos—E deliciosa ameixa Rainha Claudia.

Acabam de chegar ao armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

51—Sophia—55

Casa d'azulejo

TROCA

8 QUEM PRETENDER um pavão em troca de uma pavoa, nesta redacção se diz quem faz a troca, bem como quem vende um pavão novo.

9 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu no dia 15 do corrente mez de Janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

AGRADECIMENTO

10 JOAQUINA RITA RIBEIRO, Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares, Padre Eduardo Augusto Gomes Freire, e seus irmãos, tendo por occasião da dolorosa doença e angustioso transe de seu sempre chorado marido, thio e padrinho, recebido de muitas pessoas provas de bastante amisade, agradecem a todas tanta dedicação, e pedem lhes sejam relevadas algumas faltas que por tal motivo involuntariamente teriam commettido; e reconhecidos agradecem tambem cordealmente aos srs. ecclesiasticos, que se dignaram acompanhal-o á Sé Cathedral e á sua ultima morada, protestando deste modo a todos eterna gratidão.

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE de um na rua da Sophia, n.º 65, que tenha pratica de pesos.

12 ELIDORO DE BRITO, com estabelecimento de—**pão hespanhol**— feito com farinhas finas vindas de Lisboa, dá parte aos seus freguezes, que tem á venda este excellente pão, na Couraça dos Apostolos, n.º 72, e no largo de Samsão, n.º 22 e 23. Garante grande vantagem no peso aos compradores. O annunciante agradece a todos os seus freguezes.

13 **SEMENTE de relva para jardins, Ray-Grass de Escocia—kilo 600 reis.**

Semente de Luzerna — kilo 600 reis.

Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

GRANDE LOTERIA

16:000:000

4:000:000

Extracção em 6 de Fevereiro

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500 rs., meios 11$000, quartos a 5$500, oitavos 2$800 rs., e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

VENDA DE TERRENO

15 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

NUMERO 2559 — SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não tem havido, estes ultimos dias, novidade de importancia politica que deva mencionar-se. Apenas foi eleita a commissão que deve dar o seu parecer sobre a reforma da Carta proposta pelo governo.

A reforma da Carta continua a ser o assumpto obrigado nas discussões politicas dentro e fóra do parlamento.

O partido historico e reformista, que constituem actualmente a opposição ao gabinete, são os que mais pretendem inculcar-se ao paiz com as suas largas ideias reformadoras. Fazendo justiça a todos os partidos progressistas liberaes, a que pertencemos, não podemos dar neste ponto a primasia a ninguem, porque todos desejam o mesmo.

É preciso, porem, da parte de alguns grupos, mais elevação de pensamento, e muito cuidado nos principios.

Nem todas as reformas propostas têem sido pensadas, muito menos seriam uteis se fossem adoptadas.

Não devemos lançar mão de um remedio que, embora cure um mal, venha a provocar outro peior, em a nossa vida constitucional, administrativa, ou economica.

Acima dos interesses partidarios estão as conveniencias publicas.

Notou o sr. marquez de Sá alguns pontos que deviam ser attendidos se as conveniencias do Estado não fossem muitas vezes sacrificadas ás exigencias dos partidos. Se todos os partidos desejam o bem deste nosso paiz, como dizem, porque não escutam a sua opinião? Porque não ouvem a imprensa imparcial?

Uma das propostas que devera ser adoptada, porque em si resume muitos e importantes beneficios publicos, é a que o sr. marquez de Sá lembrou—que o parlamento não podesse constituir-se com mais da terça parte de empregados publicos.

Um nosso correspondente mostrou ha dias a conveniencia desta reforma.

Reformas uteis são unicamente aquellas que a opinião indica.

O parlamento são os empregados publicos, e por isso os mais importantes interesses, nem sempre se debatem no parlamento.

Precisamos de reformas, mas reformas que interessem ao paiz.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão extraordinaria de 23 de Janeiro estiveram presentes o presidente da camara Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, e os vereadores—Oliveira Reis, Acacio, Almeida Cabral, Magalhães Ferraz, e José Gusmão de Sousa.

Fez-se a leitura da acta da sessão anterior, e foi approvada.

Aberta a sessão ás 10 e um quarto da manhã, o presidente declarou que convocára esta sessão extraordinaria, para que se tomassem providencias para evitar os males que a inundação do Mondego podesse occasionar.

Disse que eram fracos os recursos do municipio; que no orçamento por que se regula a gerencia, não ha verba destinada a soccorrer os inundados; que tendo a cidade baixa sido invadida pelas aguas do rio, entendia dever acudir-se com alimentos aos pobres, sem que se sobrecarregasse o cofre do municipio, parecer que elle seguiria sempre, em casos desta natureza. Concluiu por dizer que a sua opinião era que a camara promovesse uma subscripção pelas pessoas abastadas desta cidade, recorrendo-se sómente ao cofre municipal, quando se não alcançassem recursos por meio da caridade publica.

Foram todos os vereadores accordes em que se promovesse a subscripção, e contribuiram logo do seu bolço com a quantia de reis 45$000.

Orphãos e orphãs da Misericordia—A mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade vae admittir o importante numero de 32 orphãos e orphãs para os seus collegios.

Este facto é notavel, e precisa de explicado.

O rendimento dos collegios chegou a alcançar-se em 10:000$000 rs., por causa do augmento do preço dos generos. Em virtude disso a administração de 1864 a 1865, juntamente com o definitorio, resolveu não admittir mais orphãos, em quanto este alcance se não extinguisse.

Os effeitos desta resolução, e a rigorosa economia que tem havido, deram em resultado, o estar extincto o *deficit*, e hoje haver rendimento não só para sustentar os 49 orphãos e orphãs, que tem os collegios, mas para augmentar os 32, ficando ainda saldo.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE FEVEREIRO

1 de Fevereiro de 1708—Tendo havido neste dia uma grande inundação do Mondego, que invadiu até ao altar mór a egreja de Santa Justa, situada proximo onde agora é o terreiro da Erva, foi necessario tirar de noute o Sacramento pela porta travessa, em um barco, sendo conduzido para a egreja do collegio de S. Boaventura, na Sophia. Tambem para ahi foi levada a imagem do Santo Christo, muito venerada dos fieis.

No dia 24, por ordem do bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, foi solemnemente trasladado o Sacramento e o Santo Christo para a egreja de S. Thiago. No fim da procissão pregou nesta egreja o padre Fr. José Delgarte, pregador geral e reitor do collegio da Santissima Trindade de Coimbra.

A egreja de Santa Justa fora fundada pelos annos de 1100, extra muros de Coimbra. O Mondego alteando o seu leito pelo decurso do tempo, foi soterrando com as suas alluviões as paredes do edificio, e as aguas o invadiam, causando-lhe grandes damnos.

A enchente do dia 1 de Fevereiro de 1708, fez resolver ao definitivo abandono do templo, procedendo-se á construcção de outro, junto das portas de Santa Margarida.

Havendo-se concluido a nova egreja, se trasladou para ella o Santissimo, com aquella veneranda imagem, no dia 4 de Julho do anno de 1724.

3 de Fevereiro de 1827—Regressa a Coimbra o batalhão de Voluntarios Academicos, o qual tinha ido por Vizeu, a Cea, Gouveia, Villa Nova de Tazem, e outros pontos da provincia, para coadjuvar a divisão do conde de Villa Flor, que, vindo do Alemtejo encostado á raia, em 9 de Janeiro derrotou as forças absolutistas em Coruche.

O major commandante dos Voluntarios Academicos, Julio Cesar Feio de Figueiredo, ficou em Vizeu; e o batalhão entrou em Coimbra, commandado pelo capitão da primeira companhia, José Maria de Frias.

6 de Fevereiro de 1870—Inaugura com grande solemnidade, neste dia, a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, a primeira bibliotheca popular desta cidade.

8 de Fevereiro de 1291—Nasce em Coimbra El-Rei D. Affonso IV.

8 de Fevereiro 1603—Chegam a Coimbra os dois conegos de Vizeu, Antonio Madeira e Balthasar Estaço, para levarem uma reliquia de S. Theotonio.

Foi-lhes entregue a reliquia, com muita solemnidade, na egreja de Santa Cruz; e no dia 11 do mesmo mez sahiram de Coimbra para Vizeu, sendo acompanhados com uma grande procissão até fora da cidade.

9 de Fevereiro de 1827—Entrada em Coimbra da primeira brigada do exercito auxiliar inglez, que debaixo do commando do general Guilherme Henrique Clinton tinha desembarcado em Lisboa. Esta força ingleza havia sido requisitada pelo governo da infanta regente, por causa da revolta de differentes corpos militares, que, commandados pelo marquez de Chaves, visconde de Montalegre, Magessi, Telles Jordão, e outros, queriam, auxiliados pelo governo de Hespanha, proclamar D. Miguel, rei de Portugal.

Esta primeira brigada era composta dos regimentos 4 e 10 de infanteria, e 60 de caçadores.

Immenso povo, tanto da cidade, como do campo, concorreu á ponte e Rocio a esperar esta força militar.

As janellas achavam-se ornadas de cobertores de damasco. Na Calçada havia tres arcos triumphaes, e outro ao fundo da rua do Coruche, todos ornados de flores, murtas, louros e palmas.

Na sua passagem, eram lançadas das janellas, pelas senhoras, grande quantidade de flores. Numerosos foguetes subiam ao ar; e era geral a alegria pela entrada da brigada ingleza nesta cidade.

Na frente vinha o major general Sir Edward Blakeng, acompanhado pelo coronel de cavallaria, e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira.

A officialidade ingleza foi aquartelada pelas casas particulares, e os soldados e officiaes inferiores pelos conventos.

No primeiro arco á entrada da Calçada, se liam na lingua ingleza, em grandes caracteres, em dois quadros collocados na parte superior, de um lado—LIBERTY; e do outro CONSTITUTION.

Estavam-se apromptando mais dois quadros, que não houve tempo para acabar; mas que ficaram reservados para a entrada da segunda brigada. Traduzidos em portuguez diziam o seguinte:

De um lado:

Os habitantes de Coimbra ao exercito britannico.

Recebei generosos alliados a palma da victoria.

E do outro:

Magnanimos defensores da liberdade, vosso nome respeitado em toda a parte, tem um throno no coração dos portuguezes.

No arco ao fundo da rua do Coruche lia-se o seguinte.

Na parte superior, de um lado:

Ha de extinguir-se o sol, quebrar natura
Illeso, e vivo, ó Jorge, inda o teu nome.

E do outro:

Ao nobre peito de Albion valente
Acolheu-se de Lisia a liberdade,
E por mais que a ambição, que os monstros tramem
Ha de illesa brilhar em toda a edade.

E na parte inferior, de um lado:

Guerreiros tão generosos
Em Lisia Albion lança,
Salvou-se a liberdade,
Da patria a segurança.

Liberdade, ha de teu templo
Sempre em Lisia prosperar.

Festividade. — Celebrou-se hontem, na real capella da Universidade, a festividade de Nossa Senhora da Purificação.

O sr. Dr. Donato confirmou mais uma vez, no brilhante discurso que alli pronunciou, a fundada reputação que gosa, de professor distincto e de consummado orador sagrado. O discurso do illustre theologo foi substancioso na materia e primoroso na fórma.

Demonstrou cabalmente o sr. Dr. Donato que as sociedades não pódem existir nem caminhar sem a luz da religião; que a religião é absolutamente indispensavel para a felicidade dos povos; que os povos não podem apreciar devidamente a liberdade a que aspiram sem serem morigerados e instruidos; e que a religião de Christo jámais se oppoz á liberdade, ao progresso e ao desenvolvimento social.

Verberou condignamente a ignorancia atrevida dos que ousam combater a religião de Christo, como um estorvo á civilisação e ao progresso das sociedades.

Sentimos não poder repetir aqui alguns trechos com que o illustre professor demonstrou as verdades que expoz.

Este discurso, cheio de erudição, foi uma gloria para a corporação universitaria de que o sr. Dr. Donato é digno ornamento.

O contracto das aguas. — Um dos primeiros objectos que prendeu a attenção da actual camara de Coimbra, ao entrar na gerencia dos negocios municipaes, foi o contracto para a canalisação e distribuição de aguas nesta cidade.

A illustre vereação municipal adoptou o contracto, assignou ha dias com os emprezarios a escriptura, e já enviou o processo ao governo para ser levado ao parlamento como a lei determina.

Felicitamos a camara pelo desejo que mostra de ser util aos habitantes desta cidade, levando ao cabo este importantissimo melhoramento; que é elle inquestionavelmente um grande beneficio para esta cidade.

Por varias vezes temos demonstrado neste jornal as vantagens publicas e particulares desta util empreza. Estamos convencidos que ella ha de traxer incalculaveis beneficios, e virá de futuro influir, mui poderosamente, na prosperidade e engrandecimento de Coimbra.

Casa de escola. — Ainda ha poucos dias lamentámos neste jornal a incuria que tem havido nesta cidade de se não edificar uma boa casa de escola; hoje temos a dar a agradavel noticia de que a camara pensa seriamente em realisar este melhoramento.

Já se occupou a vereação da escolha do local onde deve ser edificada a casa da escola, e deliberou pedir para este fim ao governo a egreja do Salvador; é porém de crer que se prefira outro local, porque aquelle templo é um dos monumentos mais antigos e venerandos da cidade, e de uma architectura especialissima, e de que já hoje restam em Portugal pouquissimos exemplares. E' anterior, ou quando muito coeva com a fundação da monarchia. Destruir ou alterar um monumento tão apreciavel será um acto inconvenientissimo, cuja responsabilidade a camara não ha de querer tomar. Assim o esperamos da sua illustração.

Missa nova—Cantou hontem a sua primeira missa na sumptuosa e elegante capella do Seminario episcopal desta cidade o sr. Antonio Jorge Valente, natural da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, e fiscal das aulas do mesmo Seminario.

Dignou-se de ser seu presbytero assistente o sr. vice-reitor deste estabelecimento; e acolitaram um diacono e um subdiacono, que tambem pela primeira vez exerciam nesse dia as funcções das respectivas ordens.

Ao *lavabo* foi convidado pelo mestre de ceremonias para lançar agua ás mãos do joven celebrante o sr. commendador e Dr. Francisco Antonio Diniz, seu antigo mestre, e seu constante protector e amigo.

Assistiram todos os alumnos da casa; estando de cotas os que se dedicam ao estado ecclesiastico.

S. ex.ª o sr. Bispo Conde honrou, com a sua presença esta solemnidade, querendo sem duvida por este modo considerar o novo presbytero, em attenção ao bom serviço que tem prestado no exercicio das funcções do seu cargo.

Damos sinceros parabens ao sr. Valente, e bem assim aos seus bons paes e familia.

Tributo de nova especie — A companhia dos caminhos de ferro, senhora de baraço e cutello deste bom povo, e dos nossos *bons* governos, de que ella tem feito tudo quanto bem quer, acaba de lançar tambem o seu tributo. Consta elle em fazer pagar 20 reis aos expedidores de fazendas, que transitam pelo caminho de ferro, por cada carta de porte ou guia, que acompanha as mesmas fazendas, e de que até 31 de Dezembro proximo passado nada exigia.

Ora esta pequena quantia, diminuta á primeira vista, vem gravar o commercio, e o publico em geral, numa somma que sobe a muitos contos de reis. Isto é injustificavel.

Alem deste *tributo*, cassou a garantia, que concedia aos expedidores de fazendas, de transportarem *gratis* as taras vazias.

Contra estes abusos, contra a demora no transito das mercadorias, que de Lisboa e Porto levam 3, 4, 5 e 6 dias a chegar a esta cidade, e outros assumptos de reconhecida importancia, vai representar a direcção da Associação Commercial desta cidade, para o que fez convocar assemblea geral, para domingo, 4 do corrente, pelas 6 horas da tarde, como se vê do annuncio que vai publicado no logar competente.

Continue a direcção no louvavel empenho de defender os interesses da sua classe, e do publico em geral, que terá sempre os nossos applausos.

Associação dos Artistas de Coimbra.— Segundo o relatorio que acaba de ser publicado, a Associação dos Artistas, no anno social de 1871 realisou uma receita ordinaria e extraordinaria de 2:734$505 reis. Despenderam-se 2:014$553 reis; e ficou existindo um saldo a favor da Associação de 719$952 reis, que, junto a reis 3:951$163 de fundos existentes em 31 de Dezembro de 1870, perfaz a quantia total de 4:671$115 reis, que passa para 1872; sendo 4:410$600 reis empregados em 34 addições e 260$515 reis em moeda no cofre. Divide-se este capital em 1:722$690 reis de fundo permanente, e 2:948$425 reis de fundo disponivel.

Frades presos no collegio da Graça.—Quando hontem se andava, no antigo collegio da Graça, a ornar a grande sala da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, para a sessão solemne, que alli hade ter logar ámanhã, domingo, descubrimos no peitoril da primeira janella, gravado na pedra o seguinte:

Fr. José Horacio Jordão, Elvense, preso por Constitucional em 16 de Julho de 1828, e remettido para aqui em 14 de Setembro de 1829.

Fr. Justiniano Pereira e Fr. Marcos de Sarrea, idem.

Mais abaixo vê-se tambem gravado na pedra o seguinte:

J T H E J P
Aberto por J. H. J. no 1.º de Janeiro de 1832.

Navegação entre Coimbra e Buarcos.—O senado da camara de Coimbra, decidiu em sessão de 1 de Outubro de 1580, que d'ahi em diante nenhum barqueiro fosse tão ousado, que levasse mais de carrego, por cada barco, de Coimbra para Buarcos, do que 500 reis; e até Monte Mór 320 reis. Isto se entenderia em todo e qualquer frete, e tanto para baixo, como para cima. E sendo por legua a 80 reis.

Os barqueiros que o contrario fizessem pagariam 1$000 reis da cadeia, metade para a cidade, e a outra metade para o accusador.

O combate da Ega.— Um nosso illustrado collega da capital, diz no seu numero chegado no correio de hoje, na secção dos *Anniversarios*, o seguinte:—1828 — *Famoso, combate na Ega.*

Isto é lapso. Em Fevereiro de 1828 não havia nenhuma guerra em Portugal. O combate da Ega foi no dia 20 de Junho de 1828.

As forças liberaes, que haviam saido de Coimbra, e entraram naquelle combate, eram commandadas pelo tenente coronel João Schwalback, mais tarde barão de Setubal. Compunham-se dos batalhões n.os 3 e 7 de caçadores, um do 6 de infanteria, outro do 9 de infanteria, e uma força de cavallaria dos regimentos n.os 6 e 9.

Dos inimigos ficaram prisioneiros 65, e entre elles o major Roque, commandante do regimento 22, um capitão e um alferes. Os feridos foram em grande numero, achando-se 14 mortos no campo.

A força miguelista compunha-se de gente dos regimentos n.º 7 e 8 de cavallaria, do 22 de infanteria, e de milicias de Soure e Tondella.

O brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, por uma ordem do dia datada de Coimbra, no dia 21 de Junho, agradeceu ás tropas que tinham tomado parte na feliz sortida da Ega, a sua bravura.

Fallecimento. — No dia 1 do corrente falleceu em Campo Maior, depois de uma prolongada doença de dois annos, a exm.ª sr.ª D. Maria Victoria Rangel Mattoso dos Santos, irmã do nosso amigo o sr. Bernardo Rangel da Silva Mattoso, guarda mór da Universidade, e mãe do sr. Fernando Mattoso, estudante do 2.º anno medico, e professor da Associação dos Artistas.

Damos os sentimentos a toda a sua familia.

Concurso.—Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a começar em 1 do corrente, para o provimento de egreja de S. Pedro de Espinho, concelho de Mortagua, diocese de Coimbra.

Bem merecido tributo ao exm.º sr. Bispo de Coimbra.—Communicam-nos o seguinte:

«A freguezia do Avellar, no dia 28 de Janeiro, deu uma demonstração publica de prazer e alegria pela muito acertada confirmação do actual exm.º sr. Bispo da diocese de Coimbra.

Foi do seguinte modo:—O zeloso e incançavel revd.º parocho da dita freguezia, depois de feita a instructiva homilia e proveitosa prelecção aos meninos, no dia 28 (como sempre costuma), disse aos seus bons e leaes parochianos, que a Providencia Divina tinha felicitado a diocese de Coimbra, com a confirmação do exm.º sr. Bispo, Manoel Correa de Bastos Pina;—que o mesmo exm.º sr. era em todos os respeitos um exemplarissimo prelado, um pae carinhoso, cuja sabia conversação é um iman que atrahe, cadeia que prende com laços de amor; que, em virtude desta venturosa confirmação devia haver em toda a diocese demonstrações de muita alegria;— e que, por isso, pedia carinhosamente aos seus muito religiosos e gratos parochianos que, n'aquelle mesmo dia á noite illuminassem as janellas das suas casas, e dessem outras provas de prazer e gratidão, que as suas forças pecuniarias comportassem; pois que elle parocho, mandaria repicar festivalmente os sinos até á noite, illuminar as quatro janellas da torre, frontespicio do templo, e fazer subir ao ar a quantidade de foguetes que as suas forças pecuniarias permittissem.

Cumpriu tudo, como era de esperar, e os cidadãos do Avellar, carinhosos e gratos diocesanos do sr. Bispo de Coimbra, satisfizeram cabalmente ás sinceras esperanças do seu estimado parocho; porque são dotados de nobre coração e religiosa crença.

Ao anoitecer appareceram todas as janellas brilhantemente illuminadas. Aos sons dos sinos que repicavam, subiram ao ar muitas duzias de foguetes, de differentes partes da freguezia, e até do alto da gigantesca torre da Senhora da Guia.

Era encantador ouvir o repicar dos sinos, o estalar de immensos foguetes, e os vivas repetidos pelo povo ao exm.º sr. Bispo de Coimbra!!

Era encantador ver todos os edificios lindamente illuminados, desde a casa do rico até á cabana do pobre!!

Todos festejaram a feliz confirmação com todo o esmero até ás 10 horas da noite.

Acções destas não carecem de encomios, porque só na annunciação d'ellas, está o seu maior elogio.

E' com muita satisfação que registamos este facto, porque se traduz em milhões de parabens, em mil dedicados emboras, da freguezia do Avellar, ao exm.º e revdm.º bispo de Coimbra.»

Banco Agricola e Industrial Viziense.—Segundo o relatorio da direcção do Banco Agricola e Industrial Viziense, com relação ao anno proximo findo, a taxa do juro para todas as operações durante todo aquelle anno foi de 7 p. c. A importancia total de emprestimos sobre penhores foi de rs. 8:026$500. Fizeram-se 5 operações novas, e ficaram existindo 12, no valor de 3:028$750 rs. O movimento total dos emprestimos com fiadores foi no valor de 66:871$850 rs. Fizeram-se 104 operações e ficaram existindo 223 na importancia de 54:130$600 rs. Dos emprestimos sobre letras, o seu movimento foi de 88:954$900 rs. Fizeram-se 265 operações e ficaram existindo 156, no valor de rs. 34:745$300. O movimento dos emprestimos em contas correntes foi no valor de 550$000 reis. Não se fez operação alguma nova, durante o anno. O movimento total dos depositos foi de 154:981$523 reis. O da caixa economica, foi de 8:442$287 reis. Concorreram 19 depositantes. Os lucros durante o anno foram de 6:366$684 reis, e os encargos de 1:873$510. Os lucros liquidos, foram pois de 4:493$183 reis. Foi proposto para dividendo a quantia de 4:030$000 reis, o que equivale a 1$350 rs. por acção, ou 6,75 por cento ao anno.

Grande incendio. — Em a noite de terça para quarta feira houve em Lisboa um grande incendio.

Ao centro da rua do Paço do Bemformoso, do lado oriental, diz o *Diario de Noticias*, havia uma casa de boa apparencia, de quatro andares e sete janellas de frente em cada pavimento, na qual moravam nove familias, e onde estava no primeiro andar o quarto deposito da fabrica de tabacos de Xabregas. Essa edificação que tinha os n.os 142 a 154, foi na sua maxima parte destruida por um incendio das 2 e meia ás 6 horas da manhã.

Principiou o fogo na casa do segundo andar, lado sul, onde morava a sr.ª D. Esperança de Oliveira, pianista, que se diz tinha em casa um parente alienado. Esta senhora poude salvar-se, atravez das chammas, que eram intensissimas, e perdeu quanto possuia, pois nada tinha seguro.

D'alli passou o fogo ao terceiro andar, na mesma prumada. Ahi morava o sr. José Antonio Sequeira de Sá, terceiro official da alfandega, que nada tinha no seguro e perdeu tudo, possuindo haveres importantes e salvando-se com a esposa e um filhinho quasi nús!

O andar superior a este, onde morava o nosso amigo e collega o sr. F. F. da Silva Vieira com sua familia, foi acto continuo presa do incendio. Salvaram-se todas as pessoas da familia, mas perderam totalmente o seu haver! O sr. Vieira tinha um pequeno seguro de 800$000 reis na *Fidelidade*.

Ao mesmo tempo communicou-se o fogo na mesma direcção para o primeiro andar, onde morava o sr. Domingos José dos Santos, e tinha o seu deposito de tabaco seguro em 2:000$000 reis e a mobilia em 200$000 reis na companhia *União*.

N'este pavimento havia um pequeno quarto, cujo tecto, abatendo com o peso do entulho dos andares superiores, veiu ter ás lojas, em que moravam seis vendedores de azeite, que ao tempo andavam salvando os seus haveres. Tres conseguiram escapar-se para a rua. Foram os srs. João Pires, que foi ferido para o hospital, José Bento Gonçalves e Ma-

---

Teus eterna defensora
Na culta imperante do mar.

E do outro:

Não te assuste ó Lisia altiva
Ver nações trazer-te a guerra,
Que por ti o raio empunha
A invencivel Inglaterra.

Ao Grão Pedro louvas Lusos,
Louvae Jorge portentoso,
Que um nos deu a liberdade,
Outro a salva generoso.

11 de Fevereiro de 1759—Por edital desta data, mandado afixar nas portas das egrejas do isento de Santa Cruz de Coimbra, prohibiu o geral dos conegos regrantes, D. Francisco da Annunciação, aos religiosos da Companhia de Jesus, toda a administração dos sacramentos, e dispensação da palavra de Deus, invalidando de todos os modos quaesquer faculdades, que antes houvessem obtido; nem lhes permittindo fazer doutrina publica, ou particular.

13 de Fevereiro de 1610—Entram no actual convento de Sant'Anna as suas religiosas.

O primitivo convento era situado na margem esquerda do Mondego, acima um pouco da ponte. As alluviões do rio fizeram sahir as religiosas da sua casa, recolhendo-se em S. Martinho do Bispo. D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, lhes fundou o novo mosteiro, para o qual entraram neste dia.

15 de Fevereiro de 1309—Nesta data deu el-rei D. Diniz á Universidade os seus primeiros estatutos.

15 de Fevereiro de 1827—Chegada a Coimbra dos hussards da cavallaria ingleza.

18 de Fevereiro de 1162—Neste dia falleceu no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra o seu primeiro prior, e um dos fundadores desta casa religiosa, S. Theotonio.

Nascera Theotonio em Ganfei, no Minho, sendo filho de Oveco e de Eugenia, pessoas de grande virtude.

Passou os annos da sua mocidade em Coimbra, na companhia de seu thio o bispo D. Crescomio, e aqui teve por mestre ao arcediago D. Tello, principal fundador do mosteiro de Santa Cruz.

Ordenado presbytero, foi prior da egreja de Santa Maria de Vizeu.

Seguindo a pratica muito em uso naquelles tempos, realisou uma viagem a Jerusalem, a fim de visitar os logares santos. Quando voltou, foi solicitado por D. Tello para com elle e com outros varões se associar, a fim de fundarem o mosteiro de Santa Cruz, e ahi viverem canonicamente sob a regra de Santo Agostinho.

Theotonio com muito custo accedeu, porque a visita que fizera a Jerusalem e a vista dos santos logares lhe haviam inspirado uma ardente devoção, que o fazia anhelar por ir alli terminar seus dias.

Fundado o mosteiro, e tractando-se da eleição de prior, cahiu a escolha em Theotonio. Por sua humildade se recusou a consentir nesta distincção; porem apertado com razões e rogos, constrangidamente se resolveu a acceitar tão honroso cargo.

Por este tempo achava-se em Coimbra D. Affonso Henriques, que daqui sahia ás grandes emprezas bellicas, com que lançou as bases á monarchia portugueza. É fama que com o veneravel prior privava muito o nosso monarcha, e que com elle se aconselhava, não sahindo a commettimento algum sem que antes lhe pedisse o seu parecer.

Ao mesmo tempo que no claustro se entregava a uma vida edificativa e exemplar, praticava tambem Theotonio as mais assignaladas virtudes civicas em defeza e augmento da patria.

Varios escriptores lhe commemoram os seus assignalados feitos na conquista da villa de Arronches; e Camões os immortalisou no seu poema, quando diz no canto VIII, est. XIX

Um sacerdote vê brandindo a espada
Contra Arronches que toma por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem de Mafamede enrista a lança;
É Theotonio, prior....

Ao cabo de uma vida exemplar e virtuosa, falleceu Theotonio a 18 de Fevereiro de 1162, sendo sepultado no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram seus gloriosos restos.

Passado um anno depois de seu fallecimento, se juntaram em Santa Cruz o bispo de Coimbra, D. Miguel, o de Vizeu, D. Odorio, o do Porto, D. Pedro, o de Lamego, D. Mendo, e o primaz de Braga, D. João Peculiar; e com as praticas e solemnidades então usadas o canonisaram, e o mandaram venerar como santo. A canonisação foi depois confirmada pelo papa Alexandre III.

16 de Fevereiro de 1703—Nasce o bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação.

16 de Fevereiro de 1827—Pelas 2 horas da tarde deste dia, entrou em Coimbra o general Clinton, commandante em chefe das tropas britannicas. Foi-se aquartelar no paço episcopal.

No mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, tambem havia chegado o regimento n.º 23 de infanteria.

18 de Fevereiro de 1832—Chegam a Coimbra os jesuitas Philippe, Camillo Palavicino, Alexandre Fidelis Martin, e João Pouly, conhecido depois nesta cidade pelo nome de padre João da Cruz. Foram esperados á Volta das Caiçadas pelos alumnos das escolas de instrucção primaria, levando ramos de louro, para festejarem a sua entrada.

19 de Fevereiro de 1721—Chega a Coimbra uma força de 400 soldados, para prender 17 estudantes, e o criado de um delles, conhecidos nos seus grandes maleficios, pelo nome de *Rancho da Carqueja*.

O principal d'elles, Francisco Jorge Ayres, foi enforcado em Lisboa em 20 de Junho de 1722, sendo-lhe a cabeça cortada, e trazida para Coimbra. Foi espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu, no dia 1 de Julho do mesmo anno. O dito Ayres era filho do capitão mór da villa da Feira.

19 de Fevereiro de 1821—As côrtes geraes e extraordinarias de 1821, em attenção ao *plausivel motivo da sua installação*, determinaram que os estudantes *fossem dispensados da frequencia daquelle anno lectivo, fechando-se desde logo as aulas maiores da Universidade*; ficando, porem, os mesmos estudantes obrigados a fazer os seus actos em Outubro do seguinte anno lectivo.

20 de Fevereiro de 1362.—Neste dia se sagrou a egreja do antigo mosteiro de S. Francisco, abaixo da actual ponte do Mondego, e de que hoje nem vestigios existem. Procedeu a esta ceremonia o arcebispo de Toledo, D. Vasco, assistido do bispo de Vizeu, D. João, e do bispo de Cirendoni, Fr. Gil. D. Vasco achava-se nesta cidade por haver sido expatriado por D. Pedro, o *Cruel*, rei de Castella. Residia no antigo mosteiro de S. Domingos.

21 de Fevereiro de 1839—Foi fundada neste dia a Nova Academia Dramatica de Coimbra. Os seus estatutos foram approvados por decreto de 4 de Dezembro de 1840, sendo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães. Por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á mesma Nova Academia o usufructo do collegio de S. Paulo; e foi-lhe dada posse do dito edificio em 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho o Dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

22 de Fevereiro de 1832—Tomam os jesuitas conta do Collegio das Artes, para ahi estabelecerem as suas aulas.

23 de Fevereiro de 1788—Neste dia, que foi domingo, houve em Coimbra uma das maiores inundações do rio Mondego, no seculo passado.

Tendo principiado a enchente no sabbado, subiu naquelle dia á maior altura, trabalhando até os barcos dentro das grades da egreja de Santa Cruz. Tinham sido betumadas duas taboas na referida egreja, e outras duas na egreja de S. João, a fim de ver se evitavam a entrada da agua.

Viu-se então o que nunca se tinha presenceado em Coimbra, que foi o metterem os barcos a proa dentro da egreja de Santa Cruz, para tirarem a gente que estava nella.

Foi consideravel a perda que houve em todas as fazendas das lojas, porque como a inundação foi repentina, achou quasi todos desprevenidos.

Houve muitos prejuizos em linho, assucar, bacalhau, e muitos outros objectos em Sansão, rua dos Sapateiros, e outras do bairro baixo.

Arruinaram-se inteiramente duas moradas de casas no largo da Freiria, aonde morreu uma menina de 9 annos, que só se achou na segunda feira. Arruinaram-se tambem as casas de um taberneiro, que morava no boqueirão da Sota, e mais algumas tendas das Olarias, etc.

Cobriu a cheia a ponte e fez nella muitos estragos. Causou grandes damnos nos morros da Portella, lagar e armazem de Villa Franca, matta ou morro de João Rodrigues de Sá, cano dos Amores, quasi todos os quintaes e muros circumvisinhos, na rua das Parreiras e quinta das Lagrimas.

Entrou em a nova fabrica do Dr. Vandelli, na altura de 3 ou 4 palmos, mas ahi não causou prejuiso.

Arrazaram-se as pontes de S. Romão, e Promotor, muros das propriedades da Madre Maria Joanna, de Antonio Caetano, e dos herdeiros de Luiz Secco, incluindo todos os muros e socalcos desde o Rego de Bemfins.

Nos campos do Mondego até á Figueira houve tambem muitos prejuizos em gados; assim como se perderam muitos barcos, azeite, vinho, pipas vazias e cheias, arvores, madeiras, etc.

Eram tão frequentes as trovoadas, as chuvas e os ventos, que parecia conspirarem todos os elementos contra o genero humano. A cidade baixa viu-se submergida pelas aguas, e os suburbios podiam-se considerar um montão de ruinas.

A cheia tornou a repetir-se no dia 27 do mesmo mez.

23, 24 e 25 de Fevereiro de 1824—Por iniciativa dos estudantes realistas se celebrou com um solemne triduo na capella da Universidade, illuminações no pateo, e *outeiro* na sala grande dos actos, a queda do governo constitucional e a exaltação do partido absoluto, o que havia succedido em Junho do anno de 1823. Foram pregadores nos tres dias, os Drs. Fr. Antonio José da Rocha, Fr. José da Sacra Familia, e Fr. Manoel do Espirito Santo.

O *outeiro* na sala dos capellos deu logar a grandes tumultos, e a que fossem atirados alguns tiros contra o conservador da Universidade Manoel Homem de Figueiredo, mais conhecido por conservador *Cabaças*, quando elle passava no arco do Bispo, para se recolher a sua casa, acompanhado pelo meirinho, escrivão das armas, e verdeaes da Universidade. Os tiros foram dois de bacamarte, e um de espingarda, e não feriram o conservador, mas sim o meirinho e alguns verdeaes.

O governo mandou logo a Coimbra o Dr. Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, desembargador dos aggravos da casa da supplicação, e corregedor do crime da côrte, proceder a um rigorosa devassa. Foram perseguidos muitos academicos, pelos factos praticados na sala dos capellos; mas nunca a auctoridade poude saber com certeza quantos e quaes foram os auctores dos tiros.

Dizemos, porem, nós agora, que foram tres, sendo o principal o estudante de Leis Francisco Cesario Rodrigues Moncho, de Campo Maior, o mesmo que mais tarde, em 1828, era presidente da sociedade secreta dos *Divodignos*, donde sairam os estudantes que mataram os lentes proximo de Condeixa. O dito Moncho já falleceu; e dos outros dois, um ainda é vivo.

24 de Fevereiro de 1756—Neste dia, achando-se reunidos na casa da camara desta cidade, o juiz da fora, vereadores, procurador geral, e mais nobreza, o juiz do povo, mesteres, e os vinte e quatro do povo; propoz o juiz de fóra, que entendia se deviam eleger padroeiros de Coimbra, para livrar dos infortunios futuros que podessem succeder, dos tremores de terra, e de outras semelhantes desgraças; devendo essa deliberação ser tomada com toda a solemnidade, para se firmar com voto e juramento.

Ouvido o exposto, e votando todos, se achou que elegiam a Rainha Santa Isabel, S. Theotonio, e os Martyres Santos de Marrocos; e determinaram, que em acção de graças, fossem assistir ao mosteiro de Santa Cruz, no primeiro dia do triduo de manhã, em acto de camara, assistindo toda a nobreza, e o juiz do povo, com os vinte e quatro; e que em dia de S. Theotonio se fizesse a mesma assistencia, assim como á Rainha Santa Isabel; devendo o dia ser eleito em camara.

Debaixo de voto e juramento assim o prometteram observar no futuro; e que para a solemnidade do juramento fossem dois vereadores noticiar o referido ao bispo da diocese, que então era D. Miguel da Annunciação.

Por ultimo, reflectindo melhor, resolveram, que visto ser o dia ultimo do triduo dos Martyres Santos mais proprio para a dita assistencia, fossem nesse dia de manhã, á missa conventual; e que aos mosteiros em que se achavam os santos, eleitos por padroeiros, se lhes escrevesse, noticiando-lhes este assento.

25 de Fevereiro de 1581—Neste dia, por carta passada em Elvas, se declarou Filippe II de Castella protector da Universidade, titulo irrisorio como depois se viu pela exigencia de trinta mil cruzados, pelos quaes só se deliberou a ceder á Universidade os antigos paços das Alcaçovas, em que D. João III a accommodára.

25 de Fevereiro de 1758—Faz D. Miguel da Annunciação, bispo de Coimbra, com auctorização do papa Benedicto XIV, os estatutos da Academia Liturgica, estabelecida no mosteiro de Santa Cruz.

25 de Fevereiro de 1777—É neste dia solto o bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, depois de ter estado em rigorosa prisão em Lisboa, desde 12 de Dezembro de 1768.

26 de Fevereiro de 1833—Cae um raio na frontaria da Sé Cathedral desta cidade. Apesar de ser terça feira, dia de mercado no largo da Feira, e estarem varias pessoas no patim da egreja, não morreu ninguem.

Os estragos causados por este raio na frontaria da Sé, ainda ha pouco tempo foram reparados.

27 de Fevereiro de 1843—Grande inundação do Mondego.

As aguas entram no adro da egreja de S. Thiago, e na egreja de Santa Cruz em bastante altura.

Ha grandes prejuizos na cidade, e com a violencia da cheia caem tres moradas de casas.

Um grande lanço das guardas da ponte do Mondego é derrubado.

Julga-se ser esta cheia não só maior do que a de 1831, mas até do que a de 24 de Dezembro de 1821, que já fora extraordinaria.

28 de Fevereiro de 1854—Neste dia, terça feira de entrudo, houve um grave conflicto entre grande numero de academicos e habitantes da cidade.

Em resultado desses acontecimentos tomaram uma grande parte dos academicos a resolução de sair de Coimbra, e dirigir-se para Lisboa.

Chegados a Thomar ahi foram detidos pelo emissario do governo, Roussado Gorjão, que os resolveu a voltar para Coimbra.

Foi concedido aos academicos o poderem apresentar-se na Universidade até 25 de Março; e ainda depois foi prorogado esse prazo até ás ferias da paschoa, para aquelles que por justos motivos não o tivessem podido fazer antes.

Deste conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, se originou a creação da sociedade secreta, intitulada—*Liga Academica*, tendente a tornar a academia em tudo independente da cidade.

noel Gil. Quanto aos demais a todos pareceu evidente que teriam ficado soterrados. Causou tal suspeita viva sensação.

O fogo lavrava então com grande intensidade no madeiramento, levantando alterosas espiraes de fumo e elevando-se as labaredas a grande altura. Procurava-se dominal-o e evitar que se communicasse ao lado direito do edificio, para onde se inclinavam as linguas de fogo.

Depois de duas horas de trabalho incessante conseguiu-se dominar o terrivel elemento, mas o terceiro e quarto andares ainda soffreram muito.

Morava no terceiro a sr.ª D. Marianna da Conceição Lima de Carvalho, que tinha a sua mobilia segura na *Fidelidade*, e no quarto a sr.ª D. Josepha Rita. Esta não tinha a mobilia segura. Quasi que perdeu quanto possuia.

No segundo andar morava o sr. Joaquim José de Freitas, solicitador encartado. Tinha a mobilia segura na *Fidelidade* em tres contos e tanto. Soffreu bastante prejuizo, causado pela agua.

E os tres azeiteiros? Esta interrogação andava em todas as bôcas. Mal se poude passar aos trabalhos de desentulho começou-se logo pelo sitio aonde se calculava que deveriam estar os miseros. Era grande a anciedade e o horror que causava a ideia da afflictiva morte que elles deveriam ter soffrido.

Quando se lidava nesta faina ouviu-se lá do fundo da casa um grito abafado de gente que pedia soccorro. Aquelle grito foi acolhido com uma expansão de alvoroço. Era certo que attestava a existencia de alguem cuja vida poderia ser salva. Esta ideia animou os que trabalhavam e redobraram os esforços por modo que em menos de uma hora estaria toda a loja desentulhada. Mas uma hora para aquelle ou aquelles pobres homens, na situação em que se achavam, era uma eternidade.

Houve então quem suscitasse a ideia de arrombar parte do solho do primeiro andar e descer ás lojas. Poz-se isto em pratica immediatamente, e descendo á loja o primeiro patrão da bomba n.º 16, os segundos n.ºs 3 e 29, os aspirantes n.ºs 13, 15, 21 e 24, e o carpinteiro de machado n.º 3 do arsenal de marinha, tiveram a satisfação de encontrar vivos os tres homens, que se haviam refugiado na cozinha, entre o vão da chaminé, e dos quaes um apenas soffreu uma ligeira arranhadura.

Estes individuos, que já se viram tão perto da morte, chamam-se João Gonçalves, João Antonio Gonçalves e Manoel Puga.

O predio estava tambem seguro na companhia *Fidelidade* em 12:000$000 reis. Pertence ao sr. dr. Abel Eduardo da Motta Veiga. E' grande o prejuizo.

Os soccorros foram promptos. A direcção e execução dos trabalhos foi feita com zelo e discernimento. Houve, como sempre succede em sinistros desta ordem, muito acto de dedicação e serviços relevantes. O fogo era visivel de todos os pontos elevados da cidade, estabelecendo contraste pavoroso com a escuridão da noite que estava verdadeiramente cerrada. Até depois da madrugada não cessou a chuva de orvalhar este lugubre quadro.

Compareceu quasi todo o material e pessoal dos incendios. Ganhou o premio a bomba 6. Os trabalhos de desentulho e rescaldo proseguiram durante todo o dia de hontem e parte da noite.

Fuga de preso. — Em uma correspondencia de Braga se lê o seguinte:

«São 8 horas da noite, e a esta hora anda uma grande parte do regimento 8 pelas ruas procurando um assassino, chamado o *Moleiro*. Vae já partir para Villa Verde ou Amares uma força de 40 praças do 8, sob o commando do sr. capitão Guimarães, para ver se descobre o assassino, que acaba de desapparecer das cadeias do Castello onde se achava. E' o grande criminoso que ha tempos assassinou uma mulher em Rendufe, irmã dos srs. Ferreiras, conhecidos capitalistas da capital.

«Diz-se que o criminoso se evadira da prisão, vestido de mulher, em occasião que alli entrava gente de fóra. Toda a cadeia está cercada de patrulhas.

«O carcereiro e familia estão presos. Está toda a cidade impressionada com este acontecimento. Não sei se a policia e a força armada que andam em movimento conseguirão a captura do criminoso. Ha tambem quem diga que elle se acha ainda escondido na cadeia. O que é certo é que falta um dos assassinos mais sanguinarios que existem nas cadeias de Braga. Se elle fugiu, como se suppõe, é de presumir que vá aos concelhos de Amares e Villa Verde assassinar as pessoas que contra elle juraram, e que promoveram a sua captura, por quanto jurou esta vingança quando um dia se visse em liberdade.

«O sr. administrador do concelho emprega todos os meios para capturar o criminoso.»

Procuradores á junta geral. —A'manhã, 4 do corrente, ha de proceder-se neste districto de Coimbra á eleição dos procuradores á junta geral.

ANNUNCIOS

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica ou sem ella, de mercearia e ferragens.

VENDA DE CASAS

2 UMAS de dois andares e loja, n.º 81, e 83, no adro de Santa Justa a Velha. Recebem-se lanços até 20 do corrente mez de Fevereiro, em casa de Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

3 EMILIA DA CONCEIÇÃO CARDOTE, no largo de Santa Cruz, em frente da cadeia, vende vinho almudado, bom, da Bairrada, a 720 rs. o almude, 360 rs. meio almude, e 180 rs. o quartão.

4 TINTA DE MARCAR ROUPA. Vende-se na pharmacia—Ferraz—Castello.

INJECÇÃO HYGIENICA

5 CURA em poucos dias as gonorrheias, purgações antigas e modernas, por mais demoradas que sejam.

Vende-se em Coimbra na pharmacia Ferraz—Largo do Castello.

6 NO DIA 8 do corrente mez de Fevereiro, pelo meio dia, perante a camara municipal desta cidade, se hade arrematar a quem por menor preço o fizer, o fornecimento de pão trigo para a Roda dos Expostos.

Coimbra 1.º de Fevereiro de 1872.

O vereador dos Expostos,
José Libertador Magalhães Ferraz.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

7 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da assembleia geral, são convidados todos os srs. associados a reunirem-se em assembleia geral, no dia 4 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da Associação, ao cimo da rua do Visconde da Luz, a fim de se resolver sobre a necessidade de representar ao governo de S. Magestade, ácerca de diversos objectos d'interesse geral.

Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 2 de Fevereiro de 1872.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, 1.º Secretario.

VENDA DE PREDIO DE CAMPO

8 VENDE-SE uma casa com bons commodos e bons e bonitos logradouros, e em muito bom sitio, proximo a Sernache. Nesta redacção se diz a pessoa encarregada da venda.

9 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade manda annunciar, que vae admittir 32 orphãos nos seus collegios.

Os pretendentes a estes logares deverão apresentar os seus requerimentos no cartorio da mesma Santa Casa, até ao dia 18 de Fevereiro corrente, acompanhados dos documentos com que provem a sua orphandade, pobreza, e que não excedem a sete annos de edade.

Haverá uma inspecção feita pelos facultativos da casa, aos requerentes, a qual será devidamente annunciada.

Cartorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de Fevereiro de 1872.

O cartorario,
J. Simões da S. Junior.

10 GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA LATINA, para uso das escholas: por Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu Nacional de Coimbra, 6.ª edição, 1872, 1 vol. em 8.º—Preço 600 rs. em brochura.

Acaba de publicar-se esta obra, e vende-se em Coimbra em casa de J. Augusto Orcel, rua das Fangas, n.º 1.

11 A VIUVA e filhos de João Fernandes Thomaz, da villa da Figueira da Foz, tendo visto em o n.º do *Conimbricense* 2555 de 20 de Janeiro corrente, que Manoel Nicolau de Oliveira, pretende vender todos os seus bens, previne o publico para que ninguem contracte como o dito Oliveira, por isso que se julgam com direito aos referidos bens, protestando tambem contra qualquer alienação que ácerca dos mesmos bens tenha havido.

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Sabugal, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, um dos partidos clinicos deste municipio, com o ordenado annual de 500$000 reis, pulso livre; mas sujeito a tabella, e tratamento gratuito aos pobres.

Da secretaria da camara se enviarão as mais condições e esclarecimentos aos concorrentes que as pedirem.

São admittidos ao referido concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 2 de Fevereiro de 1872.

O secretario de camara,
Mendo José de Carvalho.

VENDA DE TERRENO

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego, e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; alem d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que deseje comprar o dito terreno, poderá fazel-o ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.

14 SUPERIORES queijos Pinhas, encarnados e amarellos—Ditos Flamengos—E deliciosa ameixa Rainha Claudia.

Acabam de chegar ao armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

51—Sophia—55
Casa d'azulejo

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal da dita cidade, etc.

FAÇO saber que na casa da Camara, se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento geral da receita e despeza deste concelho, e o lançamento das respectivas contribuições municipaes para o anno economico de 1871 a 1872; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 3 de Fevereiro de 1872.

Lourenço d'Almeida Azevedo.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE de um na rua da Sophia, n.º 65, que tenha pratica de pesos.

GRANDE LOTERIA

16:000:000
4:000:000

Extracção em 6 de Fevereiro

17 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500 rs., meios 11$000, quartos a 5$500, oitavos 2$800 rs., e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e extrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 rs. cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

18 ABRIRAM já o curso para os exames de habilitação para sciencias positivas, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, e Joaquim d'Almeida da Cunha: os dois primeiros no Collegio do illm.º sr. Padre Ribeiro, e o ultimo em sua casa na rua do Correio, n.º 102.

19 OS HERDEIROS de João Gomes Vianna fazem publico por este meio, que no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta de João Lopes de Sousa, em Samsão, se ha de vender a quem mais der, uma insua situada ao porto dos Bentos, e sua casa pegada com a estrada pela rua da Alegria, com as condições seguintes:

1.ª Que a venda será livre para os vendedores de qualquer laudemio e de quaesquer fóros;—2.ª que na mão do comprador das ditas insua e casa deverá ficar a quantia de dois contos de reis, a fim de que o juro de seis por cento desta quantia seja pago em cada anno em prestações de 30$000 reis, entregues no principio de cada trimestre á sr.ª D. Margarida Fortunata, residente em Coimbra; —3.ª que esta quantia de dois contos de reis, fallecida que seja a sr.ª D. Margarida Fortunata, será entregue aos vendedores annunciantes, pagando-se juros de seis por cento por todo o tempo que demorar a entrega; —4.ª que a insua e a casa ficarão na mão do comprador, servindo de hypotheca a referida quantia de dois contos de reis e seus juros; e que esta hypotheca acabará, e será cancellada, logo que os compradores entreguem aos vendedores a quantia de dois contos de reis e juros vencidos.

E bem assim se venderá uma morada de casas sitas na rua da Alegria, com os n.ºs 25 e 27, e uns fóros impostos n'umas terras no logar do Ameal, de 7 alqueires de milho, e uma gallinha, e outro de 5 gallinhas.

NUMERO 2560 TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1872 ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No systema politico por que se regem as nossas instituições, nada ha mais util para o governo e para os povos, do que a publicidade e a discussão em assumptos de interesse collectivo.

Por esta forma os governos escutam a vontade e podem mais facilmente satisfazer certas exigencias, sempre que ellas se harmonisem com as conveniencias geraes.

Os factos contrariam muitas vezes as theorias: é perciso, por isso, que as questões de interesse social sejam encaradas debaixo de todos os pontos de vista, para que os actos dimanados do poder sejam a expressão da verdade e da justiça.

Do embate das opiniões oppostas resalta a verdade.

Ha em todas as reformas interesses creados, que, embora respeitaveis, não podem todavia deixar de ceder a uma ordem superior de factos geraes.

Da melhor vontade damos publicidade a um escripto, que um respeitavel e intelligentissimo cavalheiro da Covilhã nos envia, no qual manifesta a sua valiosa opinião ácerca da reforma administrativa, que o governo acaba de levar á discussão do parlamento.

Eis o escripto a que nos referimos:

Covilhã, 31 de Janeiro de 1872

ABAIXO OS PEQUENOS CONCELHOS!

A circumscripção administrativa e a opposição dos campanarios.—Velleidades da autonomia communal.

Entre todos os partidos politicos, que se debatem e disputam primazias em o nosso *meio* social, existe um para quem estão reservados os grandes commettimentos, sendo-lhe como que apanagio as reformas profundas e ousadas: é o partido regenerador. Tambem, por isso mesmo nenhum, como elle, tem opposição tão forte nem tão pertinaz. Será preconceito, ou será antes despeito da paixão partidaria? Cremos que ambas as coisas ao mesmo tempo. Por nossa parte, apraz-nos fazer-lhe justiça e render preito de sincera admiração que a todos deve merecer o talento util; e, sem nos fazermos cargo de fallar agora de todos os projectos de reforma apresentados ao parlamento, vamos dizer algumas palavras sobre um, que mais, que nenhum outro, hade levantar celeuma, e encontrar resistencia da parte de povos que, dominados por velhos preconceitos, ou estimulados por politicos facciosos, pretendem entorpecer a marcha do progresso nacional: queremos fallar da reforma administrativa na parte respectiva á autonomia local de circumspripção concelhia ou communal.

De feito já no seio da representação nacional começa de cair o chuveiro das reclamações dos povos, ciosos da sua alcunhada autonomia, que vêem ameaçada.

Cremos porem que desta vez baldados serão os esforços do campanario, frustrado o empenho dos *senhores feudaes*, destruida a opposição impertinente e caprichosa dos rotineiros que toda quebrará na attitude energica, que sabe dar uma convicção seria da consciencia do proprio dever. Assim nol-o fazem esperar as nobres palavras do relatorio, quando diz: «....As difficuldades da empreza não fazem desanimar o governo, dão-lhe brios e inspiram-lhe coragem. A ousadia de um arriscado commettimento equival á gloria de o haver realisado, e no nosso estado actual é menor o perigo do tentamen do que a persistencia na confusão que perturba toda a administração... O progresso não póde parar diante de taes embaraços, e a verdade tem obrigação de dissipar as trevas da ignorancia e do erro:»

E no horisonte da patria agglomeram-se com effeito, e condensam-se as trevas da ignorancia e do erro; a todos, que se prezam de seus filhos corre o dever de não fechar os olhos ao sol da verdade que vem dissipar esta negra cerração que nos circunda. Pois é esta mesma verdade da qual nós somos apostolo humilde e obscuro, mas sincero e fervoroso, que nos auctorisa a affirmar, que o projecto de reforma administrativa formula os principios mais avançados, e por isso mesmo os verdadeiros principios em que assenta e se firma uma boa lei administrativa.

Vamos ver emfim, cremol-o, acabar essa anomalia de um povo-creança, que consentia o jugo senhorial do poder central, que assim se arrogava os direitos de tutor seu e senhor da sua intelligencia e da sua fortuna!— Degradante e vergonhosa tutela, tão inconveniente como desnecessaria, desde que, educados no regimen liberal, todos nos sentiamos capazes da nossa autonomia, attrahidos para o centro da liberdade local que é o da nossa vida economica, social e politica!

Bem vinda seja pois esta aurora da liberdade que já nos está a inspirar alentos para emprehender os grandes commettimentos, que só são dados á autonomia communal. É chegado o tempo em que a omnipotencia do Estado vae confessar-se um mytho, e começar de render homenagem a uma formula tão sentenciosa, como verdadeira, já ha muito recommendada por um publicista profundo: «Ao Estado só incumbe julgar e combater». Vae-se crear a vida local, o governo do povo pelo povo, reconhecer ao municipio o direito de gerir os seus interesses, libertando-o, emfim, da tutela esteril do Estado.—Glorioso tirocinio que sobre desaffrontar o movimento e a acção das communas, hade educar e preparar os cidadãos para a administração geral da republica; mas tambem empreza arrojada e ardua que exige muitas intelligencias, forças bem dirigidas, abundantes receitas e numerosos recursos!

E assim devia de ser; a reforma, por conveniente e justa, não podia deixar de ser fundada na mais larga descentralisação administrativa, e esta mal se pode conceber sem as grandes circumscripções concelhias. Tutelado e ajudado pelo governo central, qualquer concelho ou communa podia bastar-se para remediar os seus misteres, se não satisfazer a elevadas aspirações; emancipado e entregue aos seus proprios recursos, não póde renunciar ao auxilio da associação, esta alavanca de todo o progresso real e duradoiro.

É erro suppor-se, que nas grandes circumscripções administrativas ha offensa de direitos, e absorpção de autonomias; não ha offensa, senão garantia, nem absorpção, mas auxilio mutuo que resulta da associação; e a associação não degrada, exalta; não entibia, antes prepara e incita para as grandes emprezas.

E grandes emprezas são por certo aquellas a que nos chama a voz da civilisação, que nos está accusando do nosso atrazo e estimulando para caminhar. Não se póde porem ir ávante sem intelligencias, sem acção, sem recursos; e esta verdade, que já tinha por si a experiencia de tanto desleixo e abandono, mas sobretudo a das difficuldades financiaes, com que lucta uma grande parte dos nossos

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXVIII

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Tendo publicado a narração feita pelos tres denunciantes, José de Andrade Corvo de Camões, Pedro Pinto de Moraes Sarmento, e João de Sá Pereira Ferreira Soares, mandada por elles para o Rio de Janeiro a D. João VI, vamos hoje publicar mais dois documentos relativos ao mesmo objecto.

O primeiro é o termo de denuncia em segredo, dada pelo traidor Pedro Pinto de Moraes Sarmento, na secretaria da intendencia geral da policia, contra os infelizes martyres da liberdade, em 20 de Maio de 1817; isto é, 5 dias antes d'elles serem presos. Esta denuncia foi lançada no livro, chamado *secretissimo*, da mesma intendencia.

O outro documento é a denuncia dada á referida intendencia, por Joaquim José da Gama, contra o capitão de milicias de Lisboa, Caetano Alberto Amora. E de passagem diremos, que este Amora teve a felicidade de escapar de ser preso, estando escondido até 1820 na Arrabida, protegido por um amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Termo de denuncia em segredo, dada por Pedro Pinto de Moraes Sarmento

Aos 20 de Maio de 1817, nesta intendencia geral da policia, compareceu voluntariamente Pedro Pinto de Moraes Sarmento, capitão ajudante de ordens do brigadeiro general Luiz Maria de Sousa Vahia, e apresentando-se particularmente ao desembargador do paço, intendente geral da policia, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, por elle foi dito, que pelo meado do mez de Abril deste presente anno tinha sido convidado para fazer parte de uma sociedade conspiradora, em que se tratava de confederação contra el-rei nosso senhor neste reino, e de estabelecer um governo revolucionario, destruindo-se infamemente o que pelo dito senhor se acha estabelecido: que apezar de horrisal-o extraordinariamente uma tal proposta, por ser totalmente contraria aos seus sentimentos de honra, e lealdade, como vassallo fiel do mesmo senhor, concebera o projecto de *figurar apparentemente* que estava disposto a unir-se á mesma sociedade, para melhor conhecer a existencia, e segredos della, sendo sempre o seu animo declaral-o em tempo opportuno; que fazendo-se por isso conhecido nos dias seguintes dos individuos que já compunham a dita sociedade, assistindo com elles em varias conferencias, na ultima que foi na noute de hontem o encarregaram da commissão de recrutar o maior numero de socios que podesse, o que fingiu aceitar, e então lhe entregaram um pergaminho com sello de lacre verde, pendente de uma fita gredelim, e branca, intitulada—Carta Credencial—com data de 13 do mesmo mez de Maio, assignada com duas rubricas, inintelligiveis, sendo uma dellas indicativa ao officio de secretario, assignando a mesma credencial Joaquim de Azevedo Mourão, sendo como quem a escreveu, e Nicolau Gonçalves de Seixas, como aquelle que a havia registado na mesma data de 13 de Maio, e lhe entregaram mais os papeis seguintes—instrucções, e methodo para acquisição dos socios; papel escripto em quatro meias folhas de quarto, que começa pelas palavras seguintes—cada um dos membros admittidos propora—mais vinte e quatro impressos que começam—Portuguezes, que criminosa apathia vos detem?—Não tem data nenhum delles, e a assignatura tambem impressa diz—Conselho Regenerador,—e assim tambem lhe entregaram um pequeno mappa em oitavo para servir á indicação das pessoas que elle declarante podesse recrutar, e tambem dois quartos de papel, que disseram ser os modelos para a forma da correspondencia entre uns, e outros associados, e que são conformes ao que se mostra regulado na ultima lauda do papel acima mencionado, com o titulo de Instrucções, e começa um dos ditos quartos de papel pelas palavras—segunda formula—e a assignatura diz—Camillo Pereira Gomes—o que tudo elle declarante, pelos referidos sentimentos de lealdade, vem muito de sua livre vontade, entregar nas mãos do mesmo intendente geral de policia, querendo lhe seja proveitoso o beneficio da lei do reino em casos similhantes, e com o protesto de se occultar em tudo o seu nome.

Declarando mais que o primeiro individuo que nesta horrenda trama lhe fallou foi Antonio Cabral Calheiros, alferes demittido do regimento de infanteria n.º 3, e no decurso da sua fingida adherencia aos fins perversos da sociedade, conheceu por membro della o alferes do regimento 4 de infanteria chamado —Pinto—um individuo com o appellido de —Campello—paizano, que representava ter quarenta annos de edade, pouco mais, ou menos—outro alferes do regimento de infanteria

concelhos, impõe-se a todos agora que, decretada, como esperamos seja, a reforma administrativa, libertada a acção local, incumbe aos concelhos o honroso, mas pesado encargo de prover ás despezas da instrucção, da beneficencia publica e da viação, sendo-lhes egualmente alargada a esphera das attribuições.

Ora estes encargos, que vão abrir novos horisontes aos melhoramentos materiaes e immateriaes das communas, mal poderão ser satisfeitos, sem que seja alargada a area das circumscripções; pois só assim haverá numero sufficiente de homens habilitados para tratar a coisa publica, acção prompta e energica como a que resulta dos esforços collectivos da associação, meios e recursos emfim para desempenhar encargos importantes e impreteriveis.

Por isso bem avisado andou o sr. ministro do reino quando propoz, que a circumscripção dos concelhos seja moldada pela das comarcas; e nós, apoiando com o nosso humilde voto empenho tão nobre e tão civilisador, não duvidamos recommendar a alta conveniencia de ligar pelos vinculos da associação communal aquelles concelhos que, por sua pequenez e falta de meios de vida, não estão á altura da missão civilisadora que lhes vae ser confiada.

É a communa um pequeno estado no Estado; e, se este deve ter uma representação sabia e digna e recursos consentaneos á santa missão do progresso que incumbe a toda a nação merecedora deste nome, não menos digna e sabia deve ser a representação daquelle, nem menos consentaneos ao nobre encargo de engrandecer os povos devem de ser os seus meios de acção e de vida. Todos aquelles concelhos que não se acharem nestas condições estão sentenciados a unir-se com outros pelo seu mesmo interesse, não menos, que pelas exigencias da moderna civilisação.

No estado actual do progresso humano, seria pueril ver na união de uns com outros povos o desprezo da autonomia propria, um attentado portanto contra os seus foros de individualidades juridicas; a verdade é que, no estado actual da sciencia, não podemos dar á organisação dos municipios outro caracter, que não seja o de verdadeiras associações: permanecerem isolados povos que, por direito e conveniencia, devem estar unidos, é dormirem o somno da morte no leito de Procusto, d'onde não é possivel a resurreição para o movimento e para a vida.

Não desconhecemos todavia os preconceitos, que ainda desviam o nosso povo da sã doutrina politica e administrativa; de alguns concelhos sabemos que levam as velleidades da sua alcunhada autonomia a ponto de, para a amparar, pretenderem desmembrar concelhos estranhos, sem que ao menos tenham a condescendencia de os consultar e ouvir.

E, sem fallar de outros, a 15 kilometros desta cidade existe um que, assim por falta quasi absoluta de pessoal habilitado, como por sua penuria de recursos, e, para tudo lhe faltar, sem edificios para tribunal, camara e as demais repartições publicas, está condemnado a ser aggregado a outro concelho; e comtudo abalança-se, por manter a sua independencia que, bem o sabe elle, é dependencia e tribulação, se não marasmo e morte, abalança-se, dizemos, a querer desmembrar não menos de quatro concelhos: Sabugal, Fundão, Guarda, e até o da Covilhã, a primeira cidade industrial do paiz!

São velleidades estas desculpaveis, porque nem a todos é dado romper espontaneamente com a força do habito e do preconceito; mas a voz da razão e do direito é que não se pode calar; e, se a rotina se levanta diante da marcha do progresso, importa que a verdade seja proclamada com toda a franqueza e desassombro; e que, para limpar os horisontes da patria da farragem de velhos preconceitos, se faça a luz no intellecto dos povos.

É por isso que, depois do exemplo salutar da reforma do grande patriota Passos Manoel, se tem diminuido successivamente o numero dos concelhos, ensinando assim praticamente como não é dado a preconceitos e receios pueris embaraçar e impedir a marcha progressiva do espirito de sympathia, que attrahe para um mesmo centro de vida povos chamados por seus proprios interesses a constituirem-se em familias communaes autonomicas, felizes e respeitadas.

É ainda pelos mesmos motivos que a actual reforma administrativa, contando com os obices de um mal entendido egoismo, que decoram com o nome de autonomia, confere aos representantes da soberania nacional o direito de fazer a circumscripção administrativa consoante o estado do paiz, em harmonia com as prescripções da sciencia, e aspirações do seculo que todas tendem aos grandiosos resultados da associação, que é a lei da fraternidade em acção.

N. G.

NECROLOGIO

Prantear um amigo, e daquelles cujo numero hoje é muito diminuto; lamentar a perda d'uma vida preciosa sepultada na voragem do nada; é provar que a morte não cortou todos os laços; é mostrar que a fria lage do tumulo só occultou á minha vista o que era terresto em um ser privilegiado, em uma creatura, cuja alma era das que a Providencia envia á terra de quando a quando para animar a virtude, mostrando que o vicio, e a corrupção não podem jámais alcançar contra ella o direito de prescripção; é testemunhar que com a morte não se aniquilam os deveres da amisade, é ligar o preterito com o futuro, registando o seu nome e as suas virtudes.

Luiz Augusto de Figueiredo Costa e Oliveira, falleceu no dia 2 do corrente na sua casa de S. Facundo de Taboa!!!

Debalde luctou sua desvelada e virtuosa esposa a exm.ª sr.ª D. Maria Ludovina Telles de Valle em salvar uma vida que lhe era tão querida!

Debalde luctou a medicina, da qual não podemos deixar de dizer, que sendo assistido por um medico dos mais peritos, nada poupou para a salvação do enfermo, que elle tambem reputava como amigo.

Debalde luctou a coragem do martyr, que sempre soffreu um tratamento doloroso com aquella resignação que as santas maximas da religião mais pura, inocoladas no sangue, germinam n'alma.

Não quiz Deus que um cavalheiro de tanta virtude pertencesse por mais tempo a este mundo, chamou-o para a mansão dos justos.

A amisade que do coração lhe votamos, e que desde a infancia estreitamente nos ligava, não consentia que deixasse de ir depor sobre o seu tumulo, como ultimo tributo, como lagrima de saudade, estas mal traçadas linhas: aceite-as sua exm.ª familia como prova de partilhar com ella sua dor; acceita-as tu, ó caro amigo, como ultimo tributo de pura e verdadeira amisade, que sobre a terra te votei, e da pungente saudade, que hoje sinto e sentirei sempre por ti!

É tributo que todos temos que pagar, e que nem por essa certeza deixa de ser o mais afflictivo de todos, para os parentes e amigos que ficam no mundo.

O cedro gigante é derrubado pela tempestade, assim como a mais debil planta!

Vaidades da terra e grandezas humanas tudo alli acaba.

«Palida mors! Aequo pulsat pede
«Pauperum tabernas, Regumque turres.

Mouronho, 4 de Fevereiro de 1872.

Luiz Candido de Figueiredo Oudinot e Gouvea.

NOTICIARIO

Festa popular.—Realisou-se no domingo ultimo a commemoração do 5.º anniversario da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, e do 2.º da inauguração da sua bibliotheca. Foi uma festa brilhante, e que ficará sempre na lembrança dos membros da sociedade, e de todas as mais pessoas, que a ella assistiram.

Presidiu á sessão solemne o sr. bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, cavalheiro dotado de excellentes qualidades, e a quem a sociedade *Terpsichore Conimbricense* deve os mais relevantes serviços.

A grande sala da associação achava-se cheia de um numeroso e escolhido concurso de damas e cavalheiros, notando-se entre elles muitos academicos, que se dignaram ir honrar com a sua presença aquella festa popular.

A orchestra tocou um hymno composto pelo sr. Augusto Paes, filho do socio o sr. José Gomes Paes, e que é um mancebo muito apaixonado pela musica, tornando-se já muito distincto na flauta.

A letra do hymno foi feita pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O digno presidente da sociedade abriu a sessão pela seguinte forma:

«Minhas senhoras e meus senhores.—Mais uma vez a sociedade *Terpsichore Conimbricense* vos convida a visitar a sua bibliotheca, e a verificar os resultados verdadeiramente maravilhosos, que produz a união e a vontade.

O homem, sociavel por natureza, não póde nada quando isolado, póde tudo reunido com o seu similhante. A união dá-lhe força. E desta força resulta a vida da sociedade humana.

Em outros tempos era o artista um ente rude e ignaro, que sem conhecimento da propria dignidade se limitava a servir, esquecendo que não tinha só deveres, mas tambem lhe competiam direitos.

No fim do ultimo seculo uma revolução dolorosa, mas proficua, veiu marcar as raias onde findava o passado, e ensinar aos povos a palavra sagrada do futuro— LIBERDADE.

Desde então operou-se no modo de pensar do povo uma mudança radical. O pobre, o artista, o proletario olhou para si e viu a sua miseria; lançou os olhos para o passado e sentiu nas faces o rubor do pejo, ao contemplar a sua abjecção. Ser livre, ser egual de todos, em summa, ser homem, foi d'ahi por deante o seu unico pensamento. A' hora do trabalho, quando o suor lhe gotejava na face e o corpo se dobrava cançado, o operario batia no chão como Galileu, e bradava—Sou homem!

E's homem! lhe diziam durante o somno mil visões tentadoras! E's homem! lhe segredava a brisa em seu perpassar ligeiro. E's homem! lhe murmurava a natureza por mil vozes mysteriosas, que só o pensador, ou o desgraçado, o poeta, ou o paria comprehendem.

Ser homem; deixar de ser o escravo, que se calca aos pés, tornou-se o seu pensamento de toda a hora, de todo o instante.

Mas como!.......Dois caminhos se lhe offereciam naturalmente: arrancar pela força n'um dia, o que pela força de muitos seculos lhe fôra roubado; ou reivindicar os seus direitos, elevando seu espirito, rompendo com a abjecção, que o passado lhe legára, fazendo-se respeitar pela sua intelligencia, pela moralidade de seus principios, e pela nobreza do seu caracter.

Qualquer, porem, que fosse a via a seguir, era indispensavel a união. Operou-se esta, e os artistas formaram fraternal cadeia e marcharam á conquista do thesouro mais precioso, que o fabuloso vellocino de Jasão.

Alguns houve, que, por mais terem soffrido, ou porque haviam sido reduzidos á maior degradação, não pensaram tanto em sua rehabilitação, como na vingança: quizeram pela força obter muito mais do que lhes era devido. Infelizes, que não se lembraram, que o homem não é mais que a debil folha de uma grande arvore, e que a vida humana é apenas um momento da vida da humanidade!

Possa o Creador trazer ao são caminho os miseros desvairados, que imaginam colher a ordem, semeando a anarchia, e fazer triumphar o direito com as armas da injustiça!

Outros, porem, e felizmente o maior numero, escolheram melhor. A ignorancia, a doença e a velhice eram a triade implacavel que lhes roubava a liberdade e com ella a qualidade de homens! Era necessaria uma colligação contra estes tres inimigos. Esta fez-se, e em toda a Europa pullularam como que por encanto as aulas nocturnas, as bibliothecas populares, as caixas economicas e os montepios.

Era o artista, que procurava o bem do corpo e a rehabilitação do espirito.

A sociedade acolheu com agrado a inovação. Homens sempre promptos a correr em soccorro dos que soffrem, deram-lhe animação. O rico, já sem medo, concorreu com parte do seu thesouro; o sabio tornou-se pequeno, para se lhe fazer comprehensivel; o philosopho prodigalisou-lhe ás mãos cheias as preciosidades do seu saber; as damas sempre nobres, sempre generosas, sempre sublimes estenderam-lhe as mãos; e o proletario ainda ha pouco timido e desprezado, foi por todos respeitado e amado. O Creador olhou para esta união e abençoou a humanidade!

Coimbra não foi das ultimas a entrar nesta generosa cruzada, e a sociedade *Terpsichore Conimbricense* não tem sido das que menos tem trabalhado.

Sem grandes aspirações esta sociedade, que começou por uma simples associação de artistas, que empregavam no recreio o tempo, que outros consumiam no ocio, esta sociedade inaugurou a sua bibliotheca, abriu as suas aulas nocturnas, e espera chegar a outros não menos importantes commettimentos.

Nesta cidade e fóra d'ella encontrou poderosos auxiliares; cavalheiros generosos se prestaram a reger suas aulas, outros lhe augmentam diariamente a sua bibliotheca, a ponto de haver crescido com mais de mil volumes no intervallo de um anno; a imprensa periodica tem-lhe prodigalisado os maiores favores; as associações de artistas suas irmãs fraternisam com ella; individuos de todas as classes se têem esmerado em dar-lhe auxilio. A sociedade *Terpsichore Conimbricense* não tem louvores bastantes para seus nobres cooperadores nesta obra do progresso.

Minhas senhoras, vinde ver como fructificaram as prendas de vossas mãos com que enriquecestes o bazar, e recebei em nome desta sociedade o testemunho da sua eterna gratidão. E vós, meus senhores, que tanto haveis contribuido para o seu augmento, contemplae em nossa bibliotheca as obras com que a ornastes. A todos vos convido a vir contemplar a vossa obra, e d'aqui vos dirijo um voto de profundo reconhecimento.

Está aberta a sessão.»

Terminada a exposição do sr. presidente, a qual foi muito applaudida, seguiram-se a fallar os srs. Justino Taveira, vice presidente effectivo da sociedade, e Guilherme Augusto Pereira de Miranda, vice presidente honorario.

Os srs. Taveira e Miranda era competentissimos para usar da palavra naquelle logar, porque tendo sido sempre dos mais activos em tudo que respeita ao augmento da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, ninguem melhor do que elles estava habilitado para narrar os progressos que ella tem feito.

Ambos os oradores receberam enthusiasticos applausos da assemblea, sendo abraçados cordialmente por muitos dos cavalheiros presentes, ao terminar os seus bellos discursos.

Seguiram-se a fallar na seguinte ordem: os srs. Augusto Cesar de Sá, Sebastião de Magalhães Lima, estudantes do 2.º anno de Direito; bacharel Manoel de Arriaga; e José Frederico Laranjo, tambem estudante do 2.º anno de Direito.

Os discursos destes oradores foram brilantissimos, sendo frequentemente interrompidos pelos applausos e demonstrações de agrado de todas as pessoas presentes.

Houve momentos de verdadeiro enthusiasmo por parte do publico, ao ouvir ideias tão elevadas, e expostas de uma maneira que a todos captivava.

Daqui damos os mais sinceros parabens a todos estes cavalheiros, que no domingo firmariam os seus creditos como oradores, se já os não tivessem tão bem estabelecidos.

No fim dos discursos, encerrou o sr. presidente a sessão, ficando de tarde franca a bibliotheca.

Todas as pessoas que assistiram á sessão solemne, sairam do salão da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, maravilhados do que tinham presenceado; e fazendo os maiores elogios ao progresso desta sociedade, e ao modo como correu aquelle acto publico.

A' noute houve a reunião dos socios, com as suas familias; e apesar do mau tempo, esteve muito concorrida.

Passou-se alli muito agradavelmente a noute, sendo sempre animada a dança, e havendo um serviço muito regular.

Só depois das 3 horas é que se poderam resolver as familias a separar-se e dar por acabada uma das melhores festas da sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

Não terminaremos sem dizer que a commissão directora dos festejos foi composta do digno presidente da sociedade, e dos socios os srs. José Gomes Paes, Francisco de Sousa, e Joaquim Baptista, que se houveram, como sempre costumam em todas as commissões de que se encarregam, com um zelo inexcedivel.

Centenario.—No mez de Outubro do corrente anno de 1872 faz 100 annos, que o marquez de Pombal realisou a grande reforma da Universidade. Parecia-nos conveniente, que se solemnisasse esta data memoravel da nossa historia litteraria. Na Allemanha é costume celebrar estas festas *centenarias*, e todos tomam o maior interesse por semelhantes solemnidades. Lembramos este acontecimento ao digno chefe da Universidade.

Exame de licenciado. — Tirou hontem ponto para o exame de licenciado na Faculdade de Direito o sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. O exame tem logar na quinta feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, e são arguentes pela ordem seguinte os srs. Drs. Bernardo de Serpa Pimentel, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, José Braz de Mendonça Furtado, Manoel de Oliveira Chaves e Castro, João de Pina Madeira Abranches e Luiz Leite Pereira Jardim.

Os pontos que lhe sahiram em sorte são —*Requisitos, natureza e effeitos de caso julgado em face do Direito Portuguez e da Philosophia do Direito — O caracter das côrtes desde o principio da monarchia — O patrio poder por Direito Romano* — Codigo penal art. 25 e 26—*Decima de juros*—Art. 281 da N. R. J., na parte relativa á acção de força.

Theatro. — Temos ámanhã no theatro de D. Luiz sarau musical e dramatico. E' digna de ouvir-se a orchestra, dirigida pelo sr. Lopes Pedrosa, distincto pianista; e são primorosamente executados alguns tercetos de piano, flauta e rebeca.

No sabbado proximo tambem representará no mesmo theatro a outra sociedade de curiosos—*Gremio Dramatico Conimbricense*.

Arborisação.—Desde Julho de 1866 até Outubro de 1870, plantaram-se na matta do Choupal, na margem direita do Mondego, 257:624 arvores, sendo o maior numero de choupos, salgueiros, e eucalyptos; nos camalhões que se cultivam no alveo do rio velho, mais de 200 mil; nos areaes do mesmo rio velho, perto de 500 mil; nas mattas da Geria e Remolhas, mais de 170 mil; nas motas e terrenos marginaes da valla do norte, mais de 230 mil; e nas margens do Mondego, mais de 130 mil.

Estes factos são eloquentes, e attestam os excellentes serviços do sr. A. F. Moller, que é o encarregado destes trabalhos. Se as direcções das obras publicas de todos os outros districtos assim procedessem, e imitassem na devida proporção o que se pratica em Coimbra, teriamos dentro de poucos annos o paiz convenientemente arborisado, pelo menos nos terrenos, que se prestam de preferencia á cultura florestal.

Tempo.—Continua o inverno rigoroso. Depois da ultima enchente do Mondego, vieram tres dias formosos; mas bem depressa voltou o mau tempo, com trovoadas, saraiva, fortissimos aguaceiros, e desabridos vendavaes. No dia 2 fomos açoitados por grandes e repetidas saraivadas. A persistencia das chuvas está causando grandes prejuizos, e atrazando os trabalhos agricolas, principalmente as sementeiras dos cereaes de pragana, a cultura de vinhas, e a plantação de arvores. Se apesar destes contratempos se verificasse um antigo adagio portuguez — inverno chuvoso, verão abundoso, muito bom seria. Oxalá que se realise.

Associação Commercial—No domingo reuniu-se a Associação Commercial desta cidade, e foi por ella approvada uma representação ao governo, pedindo providencias contra os vexames da companhia do caminho de ferro, a que nos referimos em o ultimo numero deste jornal.

Resolveu mais a Associação Commercial, que se officiasse ás Associações Commerciaes de Lisboa, Porto e Figueira, para representarem no mesmo sentido.

Procuradores á junta geral—No domingo foram eleitos procuradores á junta geral por este concelho de Coimbra os srs. Drs. Lourenço de Almeida Azevedo e Francisco dos Santos Donato.

Associação dos Artistas de Coimbra. — No domingo procedeu-se á eleição dos differentes cargos da Associação dos Artistas de Coimbra, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assembleia geral

Presidente—José de Figueiredo Pinto
Vice-presidente—José Libertador de Magalhães Ferraz
Secretario—Manoel Ferreira de Almeida
» José de Almeida Motta
» João Correia dos Santos.

Direcção

João de Sousa Rebello
José Antonio Bizarro
Augusto Adelino Ferraz
José Simões Vaz
José Antonio Vieira da Fonseca.

Commissão fiscal

Domingos Antonio de Pita Simões
Abilio Augusto Martins
Joaquim Pita d'Eça Aguiar.

Asylo da infancia desvalida.—O movimento do Asylo da infancia desvalida desta cidade, no mez de Janeiro ultimo, foi o seguinte:

Existencia—sexo masculino 16, e feminino 35. Total 51.

Frequencia—1005, ou 32 a 33 por dia.

Despeza de alimentação 35$160, ou 33 a 34 reis por cada um.

Saldo anterior................	481$455
Receita effectuada no mez	100$740
	582$195
Despeza total	55$000
Saldo	527$195

Desenvolvimento da receita:

Juros de 18 obrigações prediaes, do 2.º semestre de 1871	48$600
Prestações de socios, pelo cobrador Almeida	42$140
Esmola da exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto, suffragando a alma do seu finado esposo........	10$000
	100$740

Polemica maçonica.—O *Ecco de Roma*, que hoje recebemos de Lisboa, traz com o titulo—*O que é a maçonaria?*—a primeira parte da resposta ao opusculo, que ha tempo se publicou nesta cidade, escripto pelo I.·. Otto, orador da loja *Federação*.

Juntamente com o exemplar do *Ecco de Roma* que recebemos, foi-nos enviado outro, com o seguinte sobrescripto:—*Para o Ven.·. Irmão Otto, Grande Orador da Loja Federação ao Oriente de Coimbra.*

Fica em o nosso escriptorio á disposição da pessoa a quem vem dirigido.

Anniversario.— O mesmo nosso illustrado collega da capital, a que já nos referimos, diz no seu numero chegado hoje, na secção dos *Anniversarios*, relativos ao dia 5 do corrente o seguinte:—1844—*Revolta de Torres Vedras*.

Nisto ha dois equivocos. A revolta do regimento 4 de cavallaria, teve logar no dia 4, e não no dia 5 de Fevereiro de 1844; e foi em *Torres Novas*, e não em *Torres Vedras*.

Em 23 de Dezembro de 1846 é que houve a batalha de Torres Vedras.

Exame de corpo de delicto.—No dia 30 para 31 de Janeiro, achando-se o sr. José Antonio Soares Pinto Mascarenhas, dos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, a passar a noute, com sua esposa em casa da exm.ª sr.ª D. Carolina de Campos Vieira, introduziu-se, depois das 8 horas na noute em sua casa, e chegou a entrar até á cozinha, Luiz do Valle, da Nazareth da Ribeira. Chegando alli foi expulso pelos criados da casa.

O juiz eleito de S. Martinho do Bispo já procedeu a exame e corpo de delicto por este facto.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Idalina, filha de Joaquim Henriques Marques, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecida no dia 27 de Janeiro.

D. Rita Gusmão Beltrão Albuquerque, filha de Francisco Albuquerque e de D. Amalia Beltrão, de 60 annos, fallecida no dia 27.

Virginia Candida da Costa, filha de Adelino da Costa e Silva, natural de Coimbra, de 19 mezes, fallecida no dia 28.

Augusto Cesar, filho de Adriano da Conceição e de Caetana da Conceição, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 29.

Joaquim Coelho, filho de José Coelho da Silva e Anna dos Martyres Santos, natural de Coimbra, de 62 annos, fallecido no dia 30.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:319.

Possessões ultramarinas. — O commercio das nossas colonias vae tomando grande desenvolvimento. Da alfandega de Lisboa vão sahindo consideraveis remessas de productos das nossas possessões para diversos paizes. Na Africa ha casas de commercio, nacionaes e estrangeiras, que giram com avultados capitaes. Em Angola a firma Archer Silva tem empregados só em ginguba 200 contos de reis.

Riqueza nacional. — Nestes ultimos 20 annos tem duplicado o valor das nossas exportações: de 8 mil contos subiu a 17 mil. E' nos productos da agricultura, que mais se tem manifestado este progresso. Durante o mesmo periodo de 20 annos, o desconto de letras nos estabelecimentos bancarios passou de 500 contos a 14 mil contos de reis.

Azeite.— Se na provincia da Beira foi escaça e quasi nulla a ultima colheita do azeite, em compensação foi abundante em Traz-os-Montes, e em muitos pontos do Alemtejo e Extremadura. Em Montemór o Novo foi tão grande a producção, que muitos lagares têem que fazer até Abril.

Floricultura.— Para se fazer ideia, do enthusiasmo que os inglezes têem pelas flores, basta dizer, que J. Wills, horticultor de Londres, tem dias de vender 1:000 ramos para senhoras, e 3:000 para a abotoadura dos casacos de homem.

Exportação. — Só no mez de Outubro de 1871, subiu á importante somma de 275:839$430 reis a exportação de productos agricolas, no districto de Faro. A maior parte desta verba pertence ao figo, que excede o valor de 200 contos de reis.

Arroz.— Na real associação central de agricultura portugueza foram apresentados pelo sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes, 6 pés de arroz de sequeiro, cultivado pelo sr. Dulac, em Alpiarça, que não tinha cada um menos de 30 a 40 espigas, e mil a duas mil sementes.

Pedras artificiaes.— Os grãos de areia, cimentados por um silicato soluvel, produzem pedras durissimas. Modernamente aperfeiçoou-se este processo, substituindo a areia pelo esmeril, e conseguindo-se a formação de discos de grande dureza, até excellentes para afiar serras.

Pesca da baleia.—No mez de Setembro foram surpreendidos pelo gelo nos mares arcticos 33 navios baleeiros, quasi todos americanos. 1:200 tripulantes viram-se obrigados a abandonar as embarcações, porque não tinham provisões para todo o inverno, e foram recolhidos a bordo de outros navios mais felizes. Ninguem morreu; mas as perdas foram avaliadas em 8 milhões de francos.

Estes e outros desastres demonstram a necessidade de empregar na pesca da baleia navios a vapor, por poderem fugir de pressa

---

n.º 16, que tambem se chamava—Pinto; - o architecto—Francisco Antonio, morador defronte da fabrica da seda;—o major Neves, de um dos batalhões de atiradores de Lisboa, e um individuo a cuja disposição se achava uma casa na rua de S. Bento, n.º 51, assim como o coronel de milicias reformado, Monteiro.

O que sendo ouvido por elle intendente geral de policia defiriu ao dito declarante o juramento dos Santos Evangelhos, o qual sendo por elle acceito disse ter em tudo declarado a verdade em boa, e sã consciencia, e o referido intendente geral acceitando os referidos papeis rubricou cada um delles, ordenando a mim escrivão que assignasse juntamente em cada um delles com o meu appellido, para se proceder depois a todas as diligencias que conviessem ao bem do real serviço; do que mandou lavrar este termo, no livro secretissimo destinado pela policia a semelhantes denuncias, e assignou com o declarante, e comigo escrivão, que dou fé passar o contheudo na verdade. E eu Joaquim Antonio Cabral, escrivão do crime do bairro do Limoeiro, e empregado na policia o escrevi.—Com uma rubrica—Joaquim Antonio Cabral—Pedro Pinto de Moraes Sarmento, capitão ajudante d'ordens.

Termo de denuncia em segredo dada por Joaquim José da Gama

Aos 23 dias do mez de Maio de 1817, nesta cidade de Lisboa, na intendencia geral da policia, perante o desembargador do paço, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, compareceu Joaquim José da Gama, fiel volante da administração da illuminação desta mesma cidade, morador na rua das Praças, bairro do Mocambo, e por elle foi dito ao mesmo intendente geral, que como leal, e fiel vassallo de el-rei nosso senhor, que Deus guarde, vinha particularmente, e debaixo de todo o segredo denunciar, e dar parte do que acaba de acontecer-lhe com Caetano Alberto Amora, capitão ajudante de um dos regimentos de milicias desta cidade, e fôra como passa a referir.

Que na manhã do dia de hoje seriam 10 horas, ou pouco mais, achando-se elle declarante na arcada da praça do Commercio, da parte do nascente, se lhe apresentara o dito Amora, com o qual tinha algum conhecimento, e annunciando-lhe, que lhe queria fallar em particular, levando-o para um lado em que não estavam outras pessoas, lhe disse que o tinha escolhido para entrar em uma conjuração destinada á felicidade de todos os portuguezes; que as provincias estavam de accordo nisso, e que elle mesmo havia contribuido com algum dinheiro seu; que haviam já alguns corpos militares a favor da mesma conjuração, entrando neste numero a guarda real da policia, e que figuravam no plano pessoas de consideração, achando-se á testa de tudo o general Gomes Freire—que elle designou pelo—nosso homem—nomeando-o sómente quando elle declarante perguntou, quem era esse homem? E finalmente á pergunta que tambem elle declarante lhe fez, para mais conhecer o fio deste negocio, que apesar do horror que lhe causava o desejava sondar para vir declaral-o, exigindo do dito Amora lhe explicasse a que fim se dirigia a mesma conjuração, o referido individuo lhe respondeu, depois de lhe pedir muito segredo, porque dizia haverem muitos espiões, que o que se queria, e tinha em vista, era a escolha de um rei, e de uma constituição, pela qual o mesmo rei governasse, e que nisto estava conforme a maior parte da gente: no que tudo elle declarante mostrou convir, de forma que o sobredito Amora lhe pareceu ficava persuadido que o tinha associado ao seu partido; e recommendando-lhe novamente todo o segredo, se apartou delle declarante.

Firmes no seu coração os sentimentos com que fora educado da religião christã, da honra, e da lealdade devida a el-rei nosso senhor, formara logo o projecto de vir tudo referir nesta intendencia, como o fez, dirigindo-se aqui immediatamente a dar a presente denuncia, protestando não sómente gosar do beneficio da lei, mas que o seu nome não seja descuberto, pelo temor que tem da vingança que possa tomar não sómente aquelle individuo, porem os mais que forem do seu infame partido.

O que sendo ouvido pelo mesmo intendente geral lhe defiriu ao mesmo declarante o juramento dos Santos Evangelhos, para que debaixo delle declarasse se sem dolo, nem malicia, ou má vontade dava a presente denuncia, e se o fazia com boa, e sã consciencia: e sendo por elle acceito o dito juramento, debaixo do mesmo declarou que em tudo era verdadeira a sua denuncia, que dava sem dolo, nem malicia, ou má vontade.

Á vista do que elle ministro me ordenou lavrasse este termo de denuncia, que assignou com o denunciante, e comigo escrivão, que dou fé passar na verdade todo o contheudo. Joaquim Antonio Cabral, escrivão do crime no bairro do Limoeiro, e empregado na mesma policia o escrevi.—Com uma rubrica.—Joaquim Antonio Cabral—Joaquim José da Gama.

dos mares arcticos. Os inglezes já usam de barcos a vapor, e regressaram no ultimo anno com importantes e valiosas carregações de azeite e outros productos.

Grande fortuna.—Falleceu ha poucos dias em Lisboa o sr. Francisco Xavier Machado, legando uma fortuna, que se calcula superior a 3.000 contos de reis. Era irmão do rico capitalista da mesma cidade, o sr. Manoel José Machado.

Bailes.— Repetem-se com frequencia na capital bailes sumptuosos, em casa de alguns titulares, de proprietarios e capitalistas abastados, e nos clubs. Ao ultimo baile do club lisbonense concorreram mais de 200 senhoras. Com estas festas folgam os ricos e tambem os pobres, porque o luxo consome muitos productos da industria, e deixa grandes lucros ao commercio.

Fallecimento.—No dia 27 do mez passado, pelas 10 doras da noute, depois de uma longa doença, falleceu o sr. Dubont Fils, director da fabrica de papel de Alemquer. Deixou sua exm.ª sr.ª e dois filhinhos de tenra edade. Era o sr. Dubont uma excellente pessoa, amigo verdadeiro do seu amigo, desejando ser util ás pessoas do seu conhecimento, e muito desinteressado.

Temporal.—Hontem houve um violentissimo temporal no Tejo, o qual causou grandes prejuizos.

Reforma da Carta.—Na sessão da camara dos deputados de hontem não foi admittida á discussão a proposta para a reforma da Carta, apresentada pelo sr. José Luciano de Castro, por 47 votos, contra 26.

Camara municipal de Coimbra—Na sessão ordinaria de 25 de Janeiro estiveram presentes, o presidente Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, e os vereadores—Acacio—Almeida Cabral—Oliveira Reis—Magalhães Ferraz.

Faltou com causa justa o vereador José Gusmão de Moura.

Deu entrada na sala o vereador Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, que declarou vinha tomar assento na camara. E foi logo investido na posse do cargo de vereador, prestando o devido juramento com todas as formalidades legaes.

Passou a camara a occupar-se do expediente.

Officio do governo civil do districto, n.º 1, 1.ª repartição, de 19 de Janeiro, enviando o alvará do governador civil, pelo qual são convocadas as assembleias eleitoraes, para se verificar a eleição dos procuradores á junta geral no dia designado pelo conselho de districto, 4 de Fevereiro.

O presidente declarou que já tinham sido expedidos os convites para a eleição referida.

Officio do advogado do municipio, remettendo a sua informação, por escripto, ácerca do requerimento de João Matheus dos Santos, apresentado em sessão da vereação transacta do 1.º de Janeiro.

A camara conformando-se com o parecer do advogado, indeferiu o requerimento do supradito João Matheus dos Santos.

Despachados alguns requerimentos de parte, tomou a camara as seguintes deliberações.

Mandou-se tapar uma escavação que existe na azinhaga das Teixeiras, produzida pelos trabalhos d'exploração d'aguas; espalhar na mesma estrada uma porção de calhau, que alli se acha amontoado, encaminhando-se devidamente as aguas que correm no caminho publico; e bem assim collocar alguns marcos para delimitar a estrada, praticando-se o mesmo em todas para que se evitem as constantes usurpações de terreno no concelho.

Resolveu-se continuar a plantação d'arvores em diversos pontos da cidade, depois de consultada a camara neste ponto pelo vereador do respectivo pelouro, que neste acto declarou ter abundancia d'arvores para este fim, fornecidas com a melhor vontade pelo director das obras do Mondego; resolvendo-se então que se registem votos d'agradecimento ao referido director pelos seus serviços ao municipio.

Resolveu se collecionar e modificar as posturas municipaes, offerecendo cada um dos vereadores as alterações que entender, com respeito ao serviço dos pelouros, de que se acham encarregados, e sendo aceitas todas as lembranças de qualquer pessoa interessada e competente.

Mandou-se pagar a despeza feita com a impressão dos trabalhos da continuação do indice dos documentos mais importantes do archivo municipal.

Deliberou-se consultar ás diversas imprensas desta cidade, ácerca do preço por que se prestam a fazer os impressos para a secretaria da camara.

Proposta d'aguas

Foi lida a proposta para o abastecimento d'aguas, em presença dos emprezarios Dr. Antonio Augusto da Costa Simões e Candido Celestino Xavier Cordeiro, sendo por estes offerecidas á camara algumas explicações ácerca de cada um dos artigos de que se compõe.

Feitas as modificações ordenadas pela portaria de 10 de Junho de 1871, e accordes—a camara municipal e os citados emprezarios—nas bases para a celebração do contrato provisorio, resolveu-se que no dia 27 pelo meio dia se lavrasse escriptura nas notas da camara.

Orçamento municipal de 1871-1872

Foi adoptado pela camara o projecto d'orçamento para o anno de 1871-1872, mandado reformar pela portaria de 1 de Julho de 1871. E resolveu-se pedir a creação de mais 4 logares de zeladores municipes, antes que o orçamento suba á sancção regia, ponderando a necessidade que ha de pessoal para o serviço de policia e o estado valetudinario d'alguns dos antigos empregados, devendo estes novos zeladores percêber 240 rs. diarios, retribuição egual á dos demais, de semelhante natureza.

A camara, tendo vistoriado o cerco dos Jesuitas com o Dr. Costa Simões, administrador dos hospitaes da Universidade, ratificou em vista da planta do terreno, a cedencia, feita pela vereação transacta, de uma porção de terreno do referido cerco para o serviço dos mesmos hospitaes, conformando-se com todas as condições exaradas no termo lavrado na secretaria da camara, em 20 de Setembro de 1870, e ficando a cargo do mencionado administrador a vedação do terreno cedido, e sujeita esta cedencia á approvação do tribunal do conselho de districto.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 5 de Fevereiro de 1872.

Começarei esta minha correspondencia dando-lhe conhecimento do que se passou na ultima sessão da camara dos pares. Os pareceres approvando a admissão de differentes cavalheiros ao pariato, continuam a ser alli apresentados. Na sessão a que me refiro foram approvados os dos srs. conde das Galveias e visconde de Portocarrero. Depois da proposta para a reforma da camara dos pares, parecem-me pouco sensatas taes nomeações, a não ser que a alludida reforma em projecto seja apenas uma fantasmagoria. —

Nesta sessão apresentou o sr. marquez de Sá um requerimento dos filhos do defunto conde de Farrobo, no qual pedem á camara que recommende ao governo a pretenção que lhe enviaram, relativa ao emprestimo feito pelo barão de Quintella em 1832. É deveras para lastimar que 40 annos depois de tal emprestimo se ter feito, ainda esteja por pagar. É justo o pedido dos filhos do barão de Quintella, e o governo tem obrigação de os attender, por muitas e muitas razões. Ao dinheiro que os herdeiros do finado barão de Quintella hoje reclamam, deve certamente a actual dynastia a sua existencia. Não bastam só as ideias, quando o dinheiro falta para as fazer triumphar.

Ninguem, sem faltar á verdade poderá dizer que o exercito de D. Pedro IV teria saido as muralhas do Porto, se lhe faltasse o dinheiro do barão de Quintella. É tempo de pagar aquella divida, divida justa e sagrada. Não queiram que se diga que receberam o beneficio, e voltaram depois as costas ao bemfeitor.

—Na camara popular o sr. ministro da fazenda, leu, na sessão ultima, o relatorio ácerca do estado da fazenda publica, e dos meios que o governo tenciona empregar para equilibrio da despeza com a receita, sendo doze as propostas que acompanham este relatorio, tendentes a diminuir a despeza e a augmentar a receita. Algumas destas propostas são conhecidas dos seus leitores, e já sobre ellas emitti a minha opinião, promettendo dizer alguma cousa das outras na proxima carta que lhe remetter, não o fazendo agora por falta de tempo.

As medidas de fazenda continuam a ser combatidas por uma grande parte da imprensa, e os povos vão-se erguendo contra ellas.

Parece-me que a actual camara não as chegará a discutir, porque a dissolução está prestes. Se a camara fôr dissolvida, como tudo leva a crer, o povo que saiba escolher os seus representantes, para depois não ter que se queixar dos desvarios daquelles a quem estão confiados os destinos deste malfadado paiz.

—Partiu para a India no dia 4 o batalhão que vae fazer parte do exercito daquella nossa possessão. Leva 417 praças de pret e 17 officiaes. Sua magestade el-rei, bem como o ministerio, aguardavam no arsenal da marinha, a chegada do mencionado batalhão, a quem S.M. passou revista. Os soldados pareciam ir satisfeitos, ainda que nos rostos de alguns se divisavam signaes de saudades da patria que iam deixar, e talvez que das familias.

O *India*, a bordo do qual vae este batalhão, é commandado pelo sr. capitão tenente Thomaz Andréa. Feliz viagem os acompanhe a todos.

—Falla-se aqui na apparição de um novo jornal, que deve ser distribuido *gratis* nos principaes pontos da capital. Dizem que será apostolo do progresso, e partidario das ideias mais avançadas.

—Alem da real associação da agricultura, que se propõe aproveitar os terrenos incultos de Portugal, uma outra, e supponos que franceza, se está organisando para o mesmo fim. É a parte inculta do Alemtejo que esta ultima deseja cultivar. É bom que os capitaes se voltem para estas emprezas, que serão sempre bem vindas e com as quaes muito lucrará o paiz.

—Continua a chover. Não sei quando cessará de cair tanta agua, que já nos está causando grandes males. Ha muitos annos que não tinhamos um inverno tão chuvoso e frio.

SOTTO MAIOR JUDICE.

ANNUNCIOS

1 EMILIA DA CONCEIÇÃO CARDOTE, no largo de Santa Cruz, em frente da cadeia, vende vinho almudado, bom, da Bairrada, a 720 rs. o almude 360 rs. meio almude, e 180 rs. o quartão.

2 CONTINUA Antonio dos Santos Meadas, na rua de Montarroio, n.º 19, a vender vinho bom almudado, a 150 reis o quartão.

TRANSFERENCIA

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente Fevereiro. Impreterivelmente anda nesse dia ao meio dia. Continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços.

VENDA DE PREDIO DE CAMPO

4 VENDE-SE uma casa com bons commodos e bons e bonitos logradouros, e em muito bom sitio, proximo a Sernache. Nesta redacção se diz a pessoa eucarregada da venda.

---

5 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Sabugal, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, um dos partidos clinicos deste municipio, com o ordenado annual de 500$000 reis, pulso livre; mas sujeito a tabella, e tratamento gratuito aos pobres.

Da secretaria da camara se enviarão as mais condições e esclarecimentos aos concorrentes que as pedirem.

São admittidos ao referido concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 2 de Fevereiro de 1872.

O secretario de camara,

Mendo José de Carvalho.

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL

6 UM ACCIONISTA desta typographia, desejava que o sr. secretario da assembleia geral, tivesse a bondade de ámanhã dizer no *Tribuno Popular*, se o preço por que foi arrematada a mesma no dia 28 do mez findo, já está em poder do thesoureiro, e no caso negativo, a razão porque continuam os accionistas a ser tão indignamente prejudicados.

Um accionista.

---

7 OS HERDEIROS de João Gomes Vianna fazem publico por este meio, que no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta de João Lopes de Sousa, em Samsão, se ha de vender a quem mais der, uma insua situada ao porto dos Bentos, e sua casa pegada com a estrada pela rua da Alegria, com as condições seguintes:

1.ª Que a venda será livre para os vendedores de qualquer laudemio e de quaesquer fóros;—2.ª que na mão do comprador das ditas insua e casa deverá ficar a quantia de dois contos de reis, a fim de que o juro de seis por cento desta quantia seja pago em cada anno em prestações de 30$000 reis, entregues no principio de cada trimestre á sr.ª D. Margarida Fortunata, residente em Coimbra; —3.ª que esta quantia de dois contos de reis, fallecida que seja a sr.ª D. Margarida Fortunata, será entregue aos vendedores annunciantes, pagando-se juros de seis por cento por todo o tempo que demorar a entrega; —4.ª que a insua e a casa ficarão na mão do comprador, servindo de hypotheca a referida quantia de dois contos de reis e seus juros; e que esta hypotheca acabará, e será cancellada, logo que os compradores entreguem aos vendedores a quantia de dois contos de reis e juros vencidos.

E bem assim se venderá uma morada de casas sitas na rua da Alegria, com os n.os 25 e 27, e uns fóros impostos n'umas terras no logar do Ameal, de 7 alqueires de milho, e uma gallinha, e outro de 5 gallinhas.

NUMERO 2561 | SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1872 | ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do Conimbricense
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O sr. ministro da fazenda apresentou no parlamento o plano financeiro, que o governo julga conveniente, para estabelecer o equilibrio da receita com despeza.

Em um substancioso relatorio, expõe o sr. presidente do conselho e ministro da fazenda, o estado do thesouro publico, e os dados que mostram o desequilibrio da gerencia economica, que elle fixa em 3000 contos.

Propondo-se o esclarecido ministro resolver por uma vez a questão de fazenda, faz uma serie de propostas, que sendo approvadas, elle julga salvarão o orçamento do estado do *deficit* com que luta.

O governo pede auctorisação para contratar com o banco de Portugal o pagamento ás classes inactivas, sendo de 97:379$349 rs. a somma dos vencimentos desta classe, sobre que tem de se effectuar esta operação, e pede que lhe seja concedida auctorisação para contratar com os bancos de Lisboa e Porto ácerca do pagamento ás classes inactivas, que não tem titulo de renda vitalicia. Esta operação deve ser de 862:748$914 reis, que é a somma dos vencimentos desta classe.

Outra proposta do sr. Fontes obriga, para a formação das matrizes prediaes, os possuidores por qualquer titulo de predios rusticos, e urbanos, a prestar declarações por escripto do numero e rendimento liquido dos predios, mencionando a situação, producção e as suas confrontações, estabelecendo graves penalidades aos que por omissão deixarem de satisfazer.

Pretende o sr. ministro da fazenda abolir todos os privilegios e isempções de imposto, que tem sido concedidos aos estabelecimentos bancarios, ás sociedades anonymas, e ás differentes companhias, estabelecidas no reino e nas ilhas. Os dividendos e juros, que estes capitaes vencerem, desde o 1.º de Janeiro deste anno em diante, ficam sujeitos á contribuição de 10 por cento.

São tambem applicadas as disposições do § 2.º, artigo 11, da carta de lei de 20 de Junho de 1860, ás transmissões da propriedade immovel, por arrematação e adjudicação em hasta publica, restabelecendo a contribuição de registo.

Pede o governo tambem auctorisação, para alterar as epochas de cobrança dos impostos, de lançamento e de repartição, fixando-a nos differentes districtos, de accordo com o parecer das respectivas juntas geraes; e para proceder á cobrança das contribuições industriaes e pessoaes, em quatro, ou mais prestações, podendo dividir-se até doze. Os contribuintes, que na epocha da primeira prestação, pagarem as restantes, tem um desconto de 3 por cento.

O imposto do real d'agua, pelas novas propostas de fazenda, é pago á entrada nas capitaes dos districtos administrativos. A's camaras municipaes é concedida a faculdade de se avençarem com o governo; e nas povoações de mais de 3000 habitantes, cujas camaras adoptarem este meio, poderá o imposto cobrar-se côm o abatimento de 20 por cento, sobre os generos passiveis. A tabella fixa as seguintes taxas de imposto—arroz, cada kilogramma, 10 rs.; azeite, cada litro, 10 rs.; bebidas alcoolicas, cada litro, 30 rs.; vinho 5 rs. Não são, porem, alteradas as taxas fixas para as carnes e os oleos de differentes qualidades.

A industria da pesca é declarada livre, e abolido o imposto do pescado no continente e ilhas; porem o sal fica pagando 10 rs. por litro, devendo este pagamento verificar-se nas alfandegas, ou nas salinas, quando fôr importado, ou produzido no paiz; ficando isento deste imposto quando fôr exportado. O rendimento que deve effectuar-se com esta proposta, é calculado em 406 contos de reis.

São alterados os direitos de importação para alguns generos e productos, ou mercadorias, conforme consta da respectiva tabella. Com esta proposta, conta o sr. ministro da fazenda com um augmento de receita, superior a 300 contos de reis.

O sr. Fontes no seu relatorio expoz as razões que tinha para não recorrer ao imposto sobre as rendas e de moagem.

As propostas sobre a organisação das repartições de fazenda, e as que se referem ás contribuições predial, pessoal e industrial, apresentadas em sessão de 19 de Janeiro, fazem tambem parte deste plano. Julga conveniente o esclarecido ministro, não tratar da consolidação da divida fluctuante, em quanto não melhorar o preço dos nossos fundos.

Eis aqui o resumo das propostas de fazenda, apresentadas á camara, e que constituem o plano financeiro do governo, com o qual conta solver o *deficit*.

Depois que estas propostas foram apresentadas e conhecido todo o plano de fazenda, os fundos portuguezes subiram de preço.

O restabelecimento de credito do paiz, é uma consequencia necessaria da extincção do *deficit*.

Todas estas medidas tem por fim crear nova receita, para satisfazer aos encargos do estado: é, porem, necessario, e absolutamente preciso, cortar todas as superfluidades para reduzir a despeza.

É por isso de todo o ponto indispensavel, que o governo trate quanto antes de discutir o orçamento, para nelle fazer as alterações e modificações indispensaveis á boa administração e á restrita economia, que deve haver no emprego dos dinheiros publicos.

Não póde justificar-se o augmento da receita, sem que primeiro o contribuinte se convença da boa applicação dos dinheiros publicos, e de que estão effectuadas todas as economias que o paiz reclama, e que as circumstancias exigem.

Em o nosso systema tributario, ficam ainda muitos defeitos a que o governo não pode deixar de attender. As desegualdades nas contribuições, o methodo de arrecadação, o vexatorio processo de liquidação, a escandalosa imperfeição das matrizes, tudo isto são ob-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXIX

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Em o numero passado publicamos a denuncia secreta dada na intendencia geral da policia, em 23 de Maio de 1817, por Joaquim José da Gama, contra o capitão das milicias de Lisboa, Caetano Alberto Amora.

Acrescentaremos hoje, que o dito denunciante Joaquim José da Gama tinha militado em França, na Legião Portugueza, sob o commando de Gomes Freire de Andrade.

Era maçon, e suppomos que ainda em 1820 e 1821 pertencia á loja *Regeneração*. Que bello irmão elles tinham comsigo, sem que o soubessem!

Em 1828, e annos seguintes, tornou-se publicamente um façanhudo miguelista e perseguidor de *malhados*, pelo que teve de desapparecer em 1833, de modo que ninguem mais o viu, nem sabemos como acabou.

Era um homem muito alto e corpulento, e tinha adquirido um ventre immenso, que mal o deixava mover-se.

Foi até ao fim empregado na illuminação da cidade, e era ultimamente fiel do armazem, ou deposito do azeite. Tinha praça nos urbanos e andava sempre fardado.

Quando pela revolução de 24 d'Agosto de 1820 se estabeleceu neste reino o governo liberal, requereram logo ás côrtes as viuvas e proximos parentes dos martyres da liberdade, sacrificados em 18 de Outubro de 1817, em resultado das sentenças proferidas em 15 e 17 do mesmo mez de Outubro, para que lhes fosse concedida a revista das referidas sentenças.

As côrtes concederam a revista pedida, e perante o competente tribunal apresentou uma allegação em grau de revista, o advogado da casa da supplicação Manoel José Gomes de Abreu Vidal.

Nessa allegação são energicamente stygmatisados os juizes, que condemnaram o infeliz general Gomes Freire e seus companheiros na desgraça.

Para esclarecimento historico extractamos da dita allegação a parte em que se narra a maneira como os infames traidores e denunciantes sacrificaram os martyres da liberdade.

Diz o advogado Abreu Vidal:

Como foram trahidos, e depois denunciados, e processados os respeitaveis cidadãos, que o bem e gloria da sua patria—unicamente—*queriam.*

Os males que a nação soffria depois da fatal invasão franceza, e sahida do nosso bom rei para o Brazil, diariamente se augmentavam pelo máu governo, corrupta, e pessima administração dos ex-governadores, a quem o marechal chamava—*os senhores do Rocio*—Maus conselheiros tinham allucinado nosso excellente rei a ponto deste conferir exorbitantes honras e postos, e uma nunca vista jurisdicção ao marechal Beresford.

O espirito inglez que nada acha bom fora do seu paiz, e não provindo de inglezes, tinha feito com que este orgulhoso general *ingerisse inglezes* em tudo, dominando até nas repartições civis: Portugal, ha muito colonia ingleza, era tratado por este barbaro como um paiz de escravos, unicamente proprio a servir a seus deboches, ao seu orgulho, e á sua desmesurada ambição: em quanto aos portuguezes nada se fazia, em quando aos officiaes reformados se não pagava, deixando que a fome acabasse a pouca vida que restava a estes gloriosos e bravos defensores da patria, resoava Lisboa com a relação das continuas festas, deboches, e cavalhadas do marechal. Acabou-se o soffrimento; todos murmuravam, e todos tratavam de remediar os males que soffriam.

O coronel Monteiro, reduzido á desesperação pelas injustiças do marechal, clamava contra este despota sem a menor contemplação. Gomes Freire de Andrade odiado pelo marechal, e pelo infame partido inglez, tanto quanto era amado de todo o Portugal, via, e chorava os males da sua patria, que sempre amou de todo o coração. Estes verdadeiros portuguezes, pensando da mesma maneira, era

jectos, que precisam de prompto remedio.

Em quanto o governo não remediar este e outros males, que todos descaem em prejuizo e vexame dos povos, não ha reforma justa e perfeita.

Se este estado continuar, o que não devemos esperar da illustração, da boa vontade, e experiencia de todos os membros do gabinete, aggravar-se-hão as injustiças, e exaltar-se-ha cada vez mais a agitação dos lesados.

É necessario que o contribuinte pague sem violencia, sem injustiça, e sem vexame, para que o imposto não seja odiado, mas que seja satisfeito pela vontade dos cidadãos.

Assim acontecerá quando virem economia e justiça no systema tributario.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 8 de Fevereiro de 1872.

Tristes e bem tristes são as noticias que hoje tenho a dar-lhe do sinistro occorrido no Tejo, na manhã de 5 do corrente. Pelas 10 horas e meia começou a soprar um vento violentissimo e ás 11 soprou um tufão furioso; e conquanto o *camaroeiro* do arsenal da marinha desde manhã estivesse indicando vento forte do sul e alguns donos dos barcos se podessem acautellar, outros houve, que, ou por descuido, ou falta de tempo, não se poderam prevenir. Effectivamente, á hora acima mencionada um violento tufão quasi semelhante ao que se verificou em 17 de Abril de 1870, destruia um grande numero de embarcações e privava muitas familias do pão. Era triste e afflictivo o quadro que as praias nos offereciam. Aqui e acolá viam-se as pobres mulheres dos maritimos chorando a sorte daquelles que naquella occasião estavam lutando com o terrivel elemento, que se apresentava com uma impetuosidade immensa. As ondas batiam enfurecidas e com tal força na muralha do Terreiro do Paço, que a agua chegou até á rua do Ouro. São immensos os estragos causados. Enumerarei os de que tenho conhecimento.

O cahique *Ave Maria*, com carga de milho e figo, rebentou-lhe a amarra e veiu parar á ponte do Terreiro do Paço, quebrando alguns degraus da escada. O cahique soffreu avaria no gorupés e na prôa. Salvou-se a carga, e não ha vidas a lamentar. Quatro fragatas afundaram-se junto do caes da Ribeira Velha. Duas outras tiveram os mastros quebrados, e foram ao fundo dous varinos.

O hiate *S. Vicente*, com carregamento de trigo, desarvorou e pediu soccorro, içando bandeira, vendo-se obrigado a alijar parte da carga.

Em frente do Aterro duas fragatas foram tambem mettidas no fundo.

Proximo da Alfandega, rebentou a espia a uma falua e foi parar á muralha da doka do arsenal.

Uma outra, que demandava a parte leste desta doka, esteve quasi a submergir-se, conseguindo salvar-se.

Na Cova da Piedade, pediu soccorro um cahique, que havia garrado. Acudiu-se-lhe e conseguiu salvar-se sem avaria.

Proximo do Poço do Bispo, duas lanchas bateram de encontro á praia e ficaram bastante deterioradas.

Um barco que estava carregado de carvão de pedra, ficou quasi feito em pedaços.

Um escaler da Alfandega, que tinha a seu bordo nove pessoas, esteve em perigo imminente. O mar levou-lhe o toldo.

Um vapor inglez teve a amarração partida e foi lançar ferro junto á Cova da Piedade.

Além dos desastres que menciono, houve outros ainda, mas felizmente não nos consta que em toda esta serie de desgraças haja uma unica vida a lamentar. Os vapores de reboque andaram em serviço activo, e não foram pequenos os que prestaram, e a elles se deve o não haver hoje a lamentar perdas de vidas.

Em terra houve tambem alguns desastres, mas insignificantes, relativamente aos do mar. Só tenho conhecimento de alguns, pequenos, desabamentos, e nada mais.

—Hontem na sessão da camara do povo o sr. Mariano de Carvalho, interpellou o sr. ministro do reino, relativamente a uma portaria em que s. ex.ª censurara um dos medicos do hospital de S. José, o sr. dr. Alves Branco.

O sr. deputado Silveira da Motta formulou uma nota de censura ao respectivo ministro, e o sr. Barros e Sá uma outra em que a camara se dava por satisfeita com as explicações de s. ex.ª. A primeira foi rejeitada por 43 votos contra 32, e a segunda approvada por 41 contra 22. A votação foi nominal. A sessão acabou ás 6 horas da tarde.

Está, pois, apoiado pela camara o procedimento do sr. ministro do reino, mas não nos parece que o esteja pela maioria da gente que não olha as coisas pelo lado da politica.

Em quanto a nós, o sr. Dr. Alves Branco, estava e está no seu pleno direito de escrever o que lhe aprouver, uma vez que responda pelos seus escriptos; e anda mal quem, firmando-se na auctoridade, procura ensejo para proceder como procedeu o nobre ministro.

—Continua a emigração para Nova Orleans. O *Memphis* saido hontem levou a seu bordo mais 88 individuos. Ha dias sahiu um outro vapor com uns 50 aproximadamente. Dizem-nos que estão engajados mais cerca de duzentos e que devem seguir viagem no proximo vapor que sair. E assim vamos ficando sem braços, que tanta falta nos hão de vir a fazer, principalmente quando a companhia de agricultura começar os seus trabalhos de colonisação.

Sotto Maior Judice.

NECROLOGIO

Nasceste chorando, viveste soffrendo, e morreste!... Viveste soffrendo, sim, porque durante 19 annos de amargurada existencia foste victima inconsolavel de terrivel molestia, que nunca te permittiu uma só noite de descanço em teu leito. Joven infeliz! Quão curtos foram os dias de tua existencia; e tão largos em soffrimentos.

Manoel Joaquim de Moraes deixou a terra, e na terra seus irmãos inconsolaveis. Soffreste durante a vida com a santa resignação de um martyr: encaraste a morte com a serenidade d'um justo. Agora que lá na patria das eternas recompensas, ornando o throno do Altissimo, gosas o premio de tuas acrisoladas virtudes, não esqueças os teus parentes e amigos. Ora, ora por elles, que tanto te amaram cá na terra...

Ceira, 7 de Fevereiro de 1872.

J. R. de Paiva.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra.—Nestes ultimos tempos temos notado que a Associação Commercial de Coimbra está resolvida a sair do marasmo e indolencia em que nos annos anteriores vivia. Ainda bem que assim procede, e pelo que são muito dignos de louvor os cidadãos da classe commercial, que tem dado impulso á sua associação.

A direcção ha pouco eleita, acaba de organisar o *Projecto do regulamento interno da Associação Commercial de Coimbra*, onde vemos muito bons pensamentos.

Para conhecimento do publico transcreveremos todo o titulo primeiro deste projecto do regulamento, em que se trata dos fins da associação. São os seguintes:

«Artigo 1.º Em harmonia com o espirito dos artigos 2.º, 18.º, § 5.º, e 25.º dos Estatutos—são creados na casa da Associação Commercial de Coimbra os seguintes estabelecimentos:—1.º um gabinete de leitura onde, alem de alguns periodicos nacionaes e se tanto mister, estrangeiros, se encontrarão aquelles livros e escriptos que forem de reconhecida vantagem á instrucção do corpo commercial—2.º aulas nocturnas das linguas franceza e ingleza, de economia politica, de geographia e historia, principalmente do commercio e navegação, de direito commercial e escripturação por partidas simples e dobradas—3.º e finalmente todos os mais que as circumstancias da Associação aconselharem, como jogos licitos e outros quaesquer entretenimentos que sirvam de illustração.

Art. 2.º O gabinete de leitura estará aberto todos os dias, de manhã desde as 9 horas até ao meio dia, e de tarde desde as 5 ás 11 horas.

Art. 3.º A nenhum socio, ainda mesmo que faça parte da direcção, é permittido levar para fóra da casa da Associação qualquer jornal, livro ou escripto pertencente ao gabinete, salvo se isso for necessario, por exemplo, para mandar encadernar.

Art. 4.º As aulas a que se refere o artigo 1.º serão diarias, ou alternadas, conforme for determinado pela direcção.

§ unico. Os jogos licitos e quaesquer outros entretenimentos a que se refere o n.º 3 do artigo 1.º, serão quotidianos e ás horas marcadas no artigo 2.º deste regulamento.

Art. 5.º A abertura das aulas, terá sempre logar á noute ao tempo em que se achar patente o gabinete de leitura; e a duração d'ellas em cada disciplina será de hora e meia.

Art. 6.º É facultado aos filhos menores dos associados, e bem assim aos parentes destes até ao 1.º grau, egualmente menores que estiverem em sua companhia, e mesmo a seus caixeiros tambem menores, frequentarem as differentes aulas da Associação, pagando a titulo de matricula ou d'inscripção a quantia de .....no acto d'ella.

Art. 7.º Os methodos d'ensino, assim como a escolha dos livros que tem de servir de texto ás prelecções, são da exclusiva competencia dos professores.

Art. 8.º Tudo que respeitar á policia das aulas e mais entretenimentos, pertencerá á direcção, d'accordo na primeira parte com os professores respectivos, tendo em vista o que a esse respeito se acha disposto na legislação em vigor.»

Muito desejaremos que os negociantes de Coimbra levem a effeito tão bons projectos. Pela nossa parte não lhes pouparemos louvores.

Theatro de D. Luiz—A sociedade *Dramatico-musical* realisou na quarta feira o espectaculo, a que nos referimos em o numero passado.

Foram representadas as comedias em um acto—*Um sujeito e uma senhora*, e *Afflicções de um esposo*; e a tragedia burlesca em dois actos, pelo sr. J. de Araujo—*O Principe Escarlate.*

Na parte musical tocou a orchestra a abertura da opera *Dominó Preto*, de Auber; *Estudos*, pelo socio o sr. Antonio Simões de Carvalho, estudante do 1.º anno de Theologia; *Introducção ao Principe Escarlate*, sobre 16 compassos da *Africana*; e abertura da opera *Joanna d'Arc*, de Verdi.

Na parte dramatica agradou muito o espectaculo ao numeroso concurso, que a elle assistiu; mas especialmente na musical foi do melhor que entre curiosos aqui se tem visto em Coimbra.

O academico o sr. José Lopes de Guimarães Pedrosa, a quem se deve a direcção da parte musical, é muito digno de elogios pelo excellente resultado dos seus esforços.

O espectaculo de quarta feira satisfez plenamente a todos os espectadores.

Hontem deu espectaculo no mesmo theatro a outra sociedade do—*Gremio Dramatico-Conimbricense.*

Foram representadas a comedia em um acto por Alexandre Dumas—*O chale de cachemira*; a comedia de costumes em um acto, pelo sr. A. P. Baptista Machado—*O Thio Matheus*; a comedia em um acto, pelo sr. Alfredo de Athaide—*As tribulações de Mané-Coco*; e o disparate em um acto, pelo sr. José Romano—*Polacos e Russos.*

O espectaculo agradou immenso. Os numerosos espectadores que enchiam o theatro, estiveram em quasi permanente hilaridade, pelo excellente desempenho que os actores davam aos seus papeis.

Recitas assim deixam saudades.

Procuradores á junta geral.—Já demos noticia dos eleitos procuradores á junta geral por Coimbra. Damos agora o nome dos eleitos pelos outros concelhos do districto.

Figueira—o sr. Manoel José de Sousa

Monte Mór o Velho—o sr. Manoel Joaquim de Macedo Setto Maior

Soure—o sr. Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos

Penacova e Poiares—o sr. Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello

Oliveira do Hospital—o sr. Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco

Cantanhede e Mira—o sr. José Luiz Ferreira Freire

Taboa—o sr. Fernando Gamboa de Vasconcellos Aylla

Louzã e Miranda—o sr. Dr. José Augusto Sanches da Gama

Goes e Pampilhosa—o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia

Arganil—o sr. Albino Abranches de Figueiredo

Penella e Condeixa—o sr. Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

Jantar.—O sr. conselheiro Mexia, lente decano e director da Faculdade de Direito, deu no dia 8 um jantar aos seus collegas, no fim do exame de licenciado do sr. Hintze Ribeiro, como já havia dado outro no acto do sr. Alves de Sá.

Antigamente era costume nos exames privados, o lente de prima dar um almoço á Faculdade, no intervallo da primeira e segunda lição. Hoje em logar do almoço é um jantar no fim do acto. Estas praticas universitarias tem uma grande vantagem, que é conservar as boas relações de amisade no seio das corporações docentes.

Lavandaria.—Acha-se quasi concluido este grande e util estabelecimento do hospital da Universidade. Está construido no antigo local do antigo castello, e tem communicação facil pelo arco do mesmo nome para o interior do hospital.

Obras municipaes.—A camara, com os pequenos recursos, que lhe legou a sua antecessora, vai reparando algumas ruas do bairro alto, que mais careciam de concerto. Bom é, que acudam tambem ás ruas e passeios do bairro baixo, que precisam com urgencia de reparos. Os trabalhos de arborisação continuam com actividade. Oxalá que os *vandalos* não inutilisem tão grande e salutar melhoramento, e que acabe por uma vez a guerra arboricida, que envergonha Coimbra.

Madeiras nacionaes.—Temos visto estantes e outros objectos de mobilia, feitos com madeira de platano, que ficam lindissimos, pelos veios e variado matiz que apresentam, imitando o aspecto de marmore. Parece que o mimoso pincel do artista traçou os mais phantasticos e caprichosos panoramas sobre a superficie da madeira.

Tambem temos visto guarnições interiores de muitas casas feitas com madeira de choupo, que são de bellissimo effeito. As obras feitas com platano e choupo apenas carecem de ser protegidas com verniz transparente. Pedimos á direcção das obras do Mondego e á camara municipal, que augmentem as plantações destas arvores preciosas, e que tenham os seus viveiros bem providos com estas e outras especies egualmente uteis.

Plantações.—Alguns proprietarios e cultivadores do concelho de Coimbra, continuam a fazer plantações de pomares, em grande escala, escolhendo as variedades de arvores fructiferas, de maior apreço. Entre outros sabemos do sr. Miguel Osorio, Fernandes Costa, Francisco Guerra e Pinto Junior, que se tem affeiçoado com grande esmero a este genero de cultura. Mil louvores merecem; e oxalá que tão bons exemplos sejam imitados, porque a producção das fructas é uma grande riqueza, que todos os dias augmenta de valor pela facilidade das communicações.

O sr. Miguel Osorio possue hoje na sua bella quinta das Lagrimas preciosas collecções de fructas. O seu magnifico pomar de laranjeiras, não tem rival nos arredores de Coimbra, e as qualidades de peras, maçãs, pecegos, damascos, morangos, etc., são das mais escolhidas, e do mais fino e apurado sabor.

Nogueira enorme—O sr. José Gomes Ferreira, marceneiro, na rua do Visconde da Luz, desta cidade, comprou por 12 libras uma nogueira, verdadeiramente prodigiosa, pertencente á familia do Travaz, proximo de Condeixa.

Produziu 13 carros de madeira, 6 grandes carros de rama, e 7 carros de casca e raiz.

O tronco tinha em circumferencia 9 metros.

Os 13 carros de madeira foram serrados no pateo da Inquisição desta cidade, e deram 200 conceiras de 10 a 12 centimetros de grossura, e meio metro de largura.

Esta nogueira chegou a andar arrendada por 60 alqueires de nozes.

Abençoado terreno, que produz semelhante arvore.

Empreza das aguas.—Trata-se activamente de levar á sua realisação a empreza para o abastecimento das aguas em Coimbra.

Na sessão da camara dos deputados de hontem, o sr. ministro do reino apresentou uma proposta para ser approvado o contracto provisorio entre a camara municipal de Coimbra, e os srs. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões e Candido Xavier Cordeiro.

Caminho de ferro americano—Projecta-se estabelecer um caminho de ferro americano, para communicar Coimbra com a estação do caminho de ferro. E' um grande melhoramento para esta cidade.

Os srs Evaristo Nunes Pinto e Camillo Mongeon requereram já ao ministerio das obras publicas, commercio e industria, para lhes ser feita a concessão de estabelecerem este caminho. Não pedem subsidio ao governo, e só requerem as mesmas vantagens que foram concedidas ao sr. barão da Trovisqueira, na lei que lhe permittia estabelecer o caminho de ferro americano do Porto á Foz e a Leça.

Attentado—Na noute de quarta feira para quinta feira ultima, pelas duas horas e meia, em Taveiro, deste concelho, deram quatro tiros sobre as janellas do primeiro andar das casas de Manoel Diniz Mendes, deixando as vidraças e portas das janellas em pessimo estado; e sendo ao mesmo tempo quebradas as vidraças do pavimento terreo, com pancadas de varapaus.

O proprietario ouvindo os quatro tiros, abriu as janellas do primeiro andar e gritou contra Manoel Duarte Varella, e mais trez.

É de esperar que as pesquizas da auctoridade e os processos que se tentarem, descubram os auctores deste maleficio, pois consta que o queixoso tem soffrido grandes prejuisos em destruição d'arvoredos, e já por outras vezes lhe tem quebrado as vidraças.

Venda de predios.—Tem andado ultimamente em praça em Lisboa e no Porto importantes propriedades; mas não apparecem compradores, e só por baixo preço se têem vendido algumas. Os capitaes abundam no paiz, porque evidentemente a riqueza publica tem augmentado; mas as potencias monetarias gostam mais do *jogo de fundos*, e fogem da decima predial.

Não são boas estas tendencias, e denunciam uma falsa e perigosa direcção dos negocios publicos e particulares. A propriedade rural e urbana é a riqueza mais solida; e quizeramos ver mais proprietarios e menos *cambistas*, para bem do paiz. Veremos o que succede á formosa quinta das Laranjeiras, que vae á praça no valor de 54 contos de reis. E uma das mais lindas residencias campestres, dos arredores da capital, na qual o sr. conde de Farrobo gastou mais de 200 contos.

Bussaco.—Os temporaes tem lançado por terra muitas arvores velhas desta formosa matta, especialmente carvalhos e pinheiros. As obras no monumento, da capella do Encarnadouro, do quartel, do convento, das ruas e das fontes, não tem progredido por causa do mau tempo.

Festejos na India.—Tem sido brilhantes as festas que na India se tem feito em honra do sr. infante D. Augusto. Em um baile esplendido, que lhe foi dado, dançou o sr. duque de Coimbra a primeira contradança com a esposa do procurador da corôa em Goa, o sr. Dr. Manoel de Carvalho. Esta senhora é de Coimbra, chama-se D. Rachel de Freitas, e é filha do já fallecido, sr. Antonio de Moura e Freitas, cartorario da Misericordia. O sr. infante honrou por esta forma a cidade de que é duque. Foi uma delicada e nobre lembrança, a que devem ser gratas as damas conimbricenses.

Prognosticos.—No annuario francez de *Mathieu de la Drome* para 1872, vem as seguintes indicações para o mez de Fevereiro. Vendavaes nos primeiros dias. Chuvas, frio e neve com pequenas interrupções ate 17 e 18. Chuvas abundantes e tempestades no fim do mez, coincidindo com a lua cheia, que principia no dia 24.

As condições do mez de Janeiro, que publicámos no mez passado, sairam certas. Veremos agora, se se verificam tambem os prognosticos de Fevereiro.

Adagios.—Os mais conhecidos proverbios portuguezes, relativos ao mez de Fevereiro, são os seguintes:—Fevereiro, feveras de frio, e não de linho—Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro—A castanha e o besugo em Fevereiro não tem sumo—Fevereiro quente traz o demo no ventre—Para parte de Fevereiro guarda lenha—Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro—Quando não chove em Fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

Cavallos arabes.—Chegaram a Lisboa 2 cavallos arabes, comprados em Constantinopla pelo governo, para o serviço da padreação. Custaram 2:200$000, e são lindissimos animaes e da raça mais apurada.

Noticias commerciaes—Tem subido os fundos publicos em Lisboa e Porto, e promette continuar esta melhoria de preço.

Effeitos das invernias.—Tem desabado muitas barreiras do caminho de ferro, mas promptamente tem sido reparados estes estragos. Tambem tem havido muitos desastres maritimos. A inundações no ribatejo, no Minho, e por toda a parte do paiz, tem causado muitos prejuizos. O temporal e tufão no dia 5 produziu em Lisboa perdas gravissimas.

Conventos de freiras.—Existem ainda em todo o reino 491 freiras, e os bens dos seus conventos são avaliados em mais de 7 mil contos de reis, rendendo actualmente 200 contos.

Congrua.—A derrama que os povos pagam para a congrua dos parochos, é superior a 100 contos de reis.

Emprezas.—Está-se organisando uma poderosa companhia franceza, para explorar os terrenos incultos do Alemtejo. Em Lisboa ha outra associação nacional, que tem designios mais vastos, porque pretende estender a sua acção a todas as provincias.

Recrutamento.—O Conselho d'Estado julgou favoravelmente os recursos dos seguintes mancebos, a fim de que fiquem isentos do serviço do exercito.

Concelho de Goes

Freguezia de Goes—Antonio Nogueira, filho de Jacinta Nogueira, solteira.

Concelho da Figueira da Foz

Freguezia da Figueira—Manoel, filho de João Antonio da Silva Costa e de Rosa Fernandes.

Freguezia de Paião—Joaquim, filho de José Alberto e de Theresa da Costa.

Concelho da Pampilhosa

Freguezia da Pampilhosa—Manoel Thomé, por seu filho Manoel.

Concelho de Poiares

Freguezia de Santo André—Joaquina Rosa, por seu filho Augusto.

Concelho de Penacova

Freguezia de Sazes—Rosa, solteira, por seu filho Timotheo.

Concelho de Cantanhede

Freguezia da Tocha—Anna Jorge, viuva de Manoel Loureiro, por seu filho Francisco.

Concelho de Arganil

Freguezia de Celavisa—Maria Bernarda, viuva de José Garcia, por seu filho João.

Freguezia de Folques—Antonio Nunes Barbeiro, por seu filho Joaquim.

Freguezia de S. Martinho da Cortiça—Francisco Pinto, por seu filho José.

Freguezia de Seccarias—Antonio Carvalho, por seu filho João.

Novas publicações.—Recebemos ultimamente, e devidamente agradecemos, o *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1872*; e a 2.ª edição das *Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escolas primarias, por Brito Aranha.*

Para mostrar o bem merecido credito das *Leituras populares* do sr. Brito Aranha, basta ver que em tão pouco tempo teve de fazer 2.ª edição.

Associação conimbricense do sexo feminino.—Publicamos em seguida o balancete do cofre desta associação em 31 de Janeiro de 1872:

Saldo do anno findo	4:601$740
Receita cobrada este mez....	91$040
Somma em receita..........	4:692$780
Despezas em Janeiro........	40$090
Saldo para o 1.º de Fevereiro.	4:652$690
Existencia em fundos publicos.	4:000$000
Penhores de ouro e prata.....	89$100
Dinheiro effectivo..........	563$590
Somma em reis............	4:652$690

Coimbra 5 de Fevereiro de 1872.

O encarregado da escripturação,

Antonio de Oliveira e Sá.

Festas na Gesteira e em Samuel—Communicam-nos do concelho de Soure o seguinte, que com satisfação publicamos para honra do exm.º prelado da diocese. É a continuação da prova do quanto foi agradavel aos diocesanos do bispado de Coimbra a confirmação de s. ex.ª como seu prelado.

«No dia 2 do corrente teve logar na egreja parochial da Gesteira, concelho de Soure, um solemne *Te Deum* em acção de graças ao Altissimo pela justa e feliz confirmação do exm.º sr. Manoel Correia de Bastos Pina, como bispo da diocese de Coimbra.

Este acto religioso, que não poude ter logar no mesmo dia, em que se fez em Coimbra, e Soure, como era vontade do digno parocho da freguezia o sr. Dr. José Duarte Gaiso, e elle o tinha então destinado, fez-se com toda a solemnidade naquelle dia da Purificação da Santa Virgem.

Começou o acto pela ladainha, a musica vocal, com acompanhamento a orgão; seguindo-se depois a missa cantada do mesmo modo, e no fim d'ella o *Te-Deum*, com o Santissimo Sacramento exposto á boca do Sacrario.

Aquelle digno parocho, apezar dos seus incommodos de saude, que soffre ha mais d'um anno, officiou em todos actos com tal satisfação, que parecia não ter soffrimento algum.

A egreja estava apinhada de povo, tanto da freguezia, como de fóra, que assistiu a todos os actos com a maior religiosidade e satisfação, e mais concorrencia haveria se tivesse havido annuncio previo.

O acto naquelle dia foi inspirado, e só annunciado no começo da funcção, e o fim por que era feito, n'uma pratica que fez aquelle reverendo parocho: este não quiz perder a occasião de certos amigos, que de vespora lhe chegaram a casa, e pernoitaram: eram todos dessa cidade, e iam para a freguezia de Samuel, para a festa da Purificação que teve logar no dia 4, assim como tambem um *Te-Deum* pelo motivo já dito; apesar do mau tempo, e maus caminhos, é certo que tambem esta festividade, na maior parte a expensas

---

impossivel que não se vaissem, e não procurassem libertal-a.

Á casa de Monteiro iam alguns officiaes; entre estes se faziam mais notaveis pelo seu patriotismo—Ribeiro Pinto Campello de Miranda—e Garcia,—a estes se uniu o incauto, e habil moço—Cabral Calheiros—estes principiaram a ponderar os males da sua patria, julgaram que era preciso o seu remedio, e para isto trataram de se unir, e ligar em sociedade. Cabrel fez um esboço para uma proclamação, aonde se notam verdades puras, ainda que escriptas em estilo duro e forte em demazia: este é o papel que se acha a fl. 1 do appenso 1.º—Cabral o lia a varias pessoas que pensavam como elle, e a sociedade tinha concebido esperanças de realisar o seu plano.

O mau governo dos—senhores do Rocio—e as continuas injustiças e barbaridades do marechal, augmentando o azedume do povo, faziam com que já fossem socios destes benemeritos cidadãos todos os verdadeiros portuguezes. O grito era geral; conhecia-se a precisão da reforma; e sómente se discordava no modo de a fazer: tal era o estado do espirito publico nos principios de Abril do fatal anno de 1817.

Em 17 de Abril deste fatal anno, encontrando-se Pedro Pinto de Moraes Sarmento com Antonio Cabral Calheiros, este, que tinha tido relações com o infame Pinto em Santarem, entrou a pintar-lhe os males que a nação soffria, e que havia homens que procuravam salval-a, livrando-a da vergonhosa escravidão em que gemia. Cuidava este incauto e sincero moço que fallava a um portuguez. Deste erro nasceram tantas desgraças!!! Pinto é daquelles infames *que não tem patria*, e para os quaes o juramento é um brinco, e que tudo sacrificam á menor esperança de interesse particular. Ouviu a Cabral, fingiu approvar, e principiou a sondal-o, para adquirir noticias com as quaes podesse fazer infame côrte aos senhores do Rocio, e ao marechal general.

No dia 18 procurou de manhã ao seu digno camarada José de Andrade Corvo, que era alguma cousa mais do que creatura... do marechal: combinaram o plano de aleivosia, como o unico caminho que ás suas vilissimas almas encontravam para se distinguirem: trataram de pilhar a proclamação, que Cabral tinha incautamente mostrado a Pinto, para que sendo apresentada ao chefe dos espias, ao general inglez, fosse levada ao Rio de Janeiro pelo digno visconde de Juromenha, que para esse sitio estava a partir incumbido de altos negocios, que tem feito o seu nome tão conhecido em Portugal.

Como pelas primeiras tentativas não podessem pilhar a proclamação ao desgraçado Cabral; estes monstros Pinto, e Corvo se lembraram do bacharel João de Sá Pereira, de Santarem, em cujo caracter conheciam egual vileza de sentimentos: no dia 20 de Abril esse Sá com outros dois malvados procuraram a Cabral, e encontrando-o á noute junto ao Arco da Bandeira, Sá, que era antigo conhecido de Cabral, fez todas as diligencias para lhe pilhar a proclamação, sem que por então podesse conseguir seu atroz projecto, dizendo-lhe Cabral—que se queria saber dos segredos da sociedade, e ter a proclamação, entrasse em a mesma sociedade que se formava—*para tirar a nação da escravidão britannica*:—termos formaes em que se expressaram nos seus depoimentos estes mesmos preversissimos delatores.

Sá deu parte da conferencia aos seus socios: nessa noute foi Corvo ao paleo do Saldanha, e pelo meio do digno visconde de Juromenha, e da mais digna viscondessa, fez saber este facto ao general inglez. Depois da meia noute (hora a que ahi findou a *companhia do partido inglez*) teve Corvo a distincta honra de fallar a s. ex.ª. Esperariam vv. s.as, que s. ex.ª no mesmo momento remettesse o denunciante ás auctoridades civis de Portugal, ou aos *senhores do Rocio*—esta era a marcha que tomaria a denuncia, dada a uma auctoridade puramente militar... porem Beresford não era capaz de obrar desta maneira... porque estava costumado a ser o chefe, o director de espias. Não se deu parte ás auctoridades do paiz: traçou o inglez a marcha da aleivosia, e deu as suas ordens que Corvo recebeu, e communicou aos outros infames Pinto, e Sá. (1).

(Continua.)

(1) A ord. do reino, l. 5, tt. 6., § 12, determina que aquelle que descobrir—*conselho de confederação contra o seu rei*—*sendo já por outro descoberto, será havido por commettedor do crime de lesa magestade sem ser relevado da pena.*—Corvo e Sá souberam da conjuração, prestaram juramento como socios, e não a denunciaram perante as competentes auctoridades, por isto se havia crime de lesa magestade de primeira cabeça, porque motivo deixaram de ser condemnados estes *sabedores e socios da conjuração??* Porque razão havia ser condemnado—*Sodré da Gama*—porque não denunciou a seu cunhado—*Cabral Calheiros*—sómente da entrega que lhe fizera de certos papeis pertencentes á supposta confederação?? De qualquer modo que a questão se resolva sempre mostra o erro crasso, a ignorancia, ou a malicia dos julgadores.

do digno parocho da freguezia Joaquim Rodrigues da Silva Alho, correu com muita decencia e brilho, tudo devido aos senhores amigos d'ambos os parochos, que da melhor vontade e desinteressadamente se prestaram, não só para o canto, mas para a armação da egreja, no que tiveram muito trabalho; e d'ahi vieram muitos ornamentos, que os acompanharam.

Com os ensaios que á noute houve em casa do sr. Gariso, no dia 2 concorreu parte da irmandade do Santissimo da Gesteira, que forneceu a cera percisa, e assistiu com suas opas e tochas, apesar de só á hora verem o que se ia fazer.

Apenas conhecemos sentado ao orgão, e cantando, o sr. Albertino Fragoso; ignoramos os nomes dos outros senhores, e mais tarde em casa do sr. Dr. Gariso, o sr. Ignacio Sobral, que tambem foi para Samuel: o sr. Albertino tanto pelo toque, como pelo canto, é aqui muito conhecido, por estar prompto a mimosear em todas as principaes festas do anno com a sua voz, e canto, a freguezia da Gesteira, *(desinteressadamente)*, e a pedido do sr. Gariso, que se não poupa a tornar brilhante as solemnidades religiosas, e só é pena não ter quem o ajude; é só—os outros senhores que assistiram mostraram ser competentes na arte, e nelles se divisava a bondade e delicadeza de gente bem educada, e amante das cousas religiosas, e infatigaveis para que uma festa á pressa sahisse boa, como sahiu.

Louvores a todos, porque os merecem, e ao dignissimo prelado os auxilios de Deus para cumprir a alta missão, que lhe está a cargo.»

Festa em Monte Mór o Velho—Em data de 31 de Janeiro nos dizem de Monte Mór o Velho o seguinte:

«N'uma das egrejas desta nobre villa, que para o respectivo fim se achava bem decorada, houve no dia 28 solemne *Te-Deum* em acção de graças ao Divino Mestre, pela confirmação altamente bem merecida, dada pela santa sé á nomeação do exm.° sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, para bispo de Coimbra, pelas suas virtudes e exaltados serviços por s. ex.ª prestados á egreja e á instrucção da mocidade a seu cargo.

Empenhou-se nesta festa tão justa, que estava no espirito de todos os habitantes, e na qual tomaram parte os reverendos parochos de Maiorca, Alhadas, Quiaios, e de Villa Verde e outros ecclesiasticos,—uma commissão composta dos dignos srs. padres Rainho e Pereira, desta villa, presidida pelo muito reverendo parocho e arcipreste sr. Augusto Pereira Cardote, verdadeiramente merecedor da boa reputação de que gosa, o qual sempre se esmera na magnificencia do culto.

E para abrilhantar o acto mais significativo, a commissão diligenciou e obteve cantores e musicos da Sé de Coimbra e d'outras partes, e recebeu uma delicada fineza do distincto medico de partido, o sr. dr. Pereira da Cunha, que se prestou a acompanhar no seu violoncello á *bençāo*, executando, e o sr. Abreu no orgão, uma bonita aria, com o mimo e gosto com que attrahe a attenção geral, deixando contemplar tanta harmonia e mestria n'aquellas notas de tanta expressão e sentimento.

Concorreram ao solemne acto grande numero de pessoas do povo e as mais gradas da terra, faltando o sr. commendador Maximiano, que se acha enfermo. Viam-se o sr. juiz de direito, magistrado recto e sabedor, a quem foi distribuida a umbella; o sr. dr. delegado e srs. escrivães do juizo; o sr. José Galvão, antigo deputado da nação; o sr. administrador do concelho e seu escrivão; os srs. Pinto Garcez, Paulo Coelho, professor de instrucção primaria; Ignacio Brandão e outros cavalheiros: a interessante esposa do sr. José Galvão e outras damas. E concorreram tambem as irmandades, e corporações desta terra; e pelas ruas tocava a philarmonica de Maiorca, executando bonitas musicas, e subindo ao ar numerosos foguetes.

Depois de terminada a festa religiosa, que correu com o devido explendor, o revd.° sr. Cardote serviu em sua casa a muitas pessoas um lauto jantar, onde o primeiro brinde foi levantado em honra do exm.° sr. bispo, pela prosperidade e dilatada quão apreciavel existencia de s. ex.ª, o qual brinde foi enthusiasticamente applaudido, e seguiram-se outros, tudo correndo na melhor ordem e decencia, como era de esperar de tão illustrado concurso.»

Camara municipal de Coimbra—Na sessão ordinaria de 1 do corrente estiveram presentes o presidente Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo—vereadores, os srs. Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Ferraz, e Cabral.

Na presença do administrador do concelho, dos parochos e regedores das freguezias da Lamarosa e Almalaguez, e do regedor de Vil de Mattos, se deu começo ás operações do recenseamento para o contingente militar do corrente anno.

Terminado o recenseamento, constituiu-se a camara em sessão d'expediente, e lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Approvou-se o orçamento da roda dos expostos para o futuro anno economico.

Approvou-se a planta da reforma das casas que José Simões Vaz possue na rua do Cego.

Deliberou-se que se promova o distrate dos capitaes dados a juro do legado do bispo D. Affonso de Castello Branco, a fim de serem convertidos em inscripções.

Deliberou-se officiar á camara do Porto, pedindo o regulamento do imposto de barreira, e um exemplar do codigo de posturas daquelle municipio.

O presidente participou á camara, que havendo notado um sensivel accrescimo na contribuição predial lançada no presente anno a esta camara, encarregara o procurador de examinar na matriz as propriedades collectadas, e segundo uma nota que elle lhe dera, vira que apparecem na dita matriz predios que não pertencem á camara, sem que se saiba se n'algum tempo lhe pertenceram, e a camara deliberou reclamar em tempo competente, e encarregou o vereador Oliveira Reis d'investigar, se alguns d'esses bens foram em tempo propriedade da camara.

COMMUNICADOS

A egreja do Salvador

A camara municipal deste concelho deliberou pedir ao governo a egreja do Salvador desta cidade, para n'ella construir uma casa de escola! Sentimos, que os dignos vereadores, que ha pouco começaram a sua gerencia com tão bons auspicios e tanto a contento geral, concebessem semelhante ideia: e acreditamos que a maioria da illustre camara votou essa deliberação irreflectidamente e sem verdadeiro conhecimento de causa; aliás não quereriam tornar odiosa a sua administração com uma obra tão irreligiosa como anti social!

A egreja do Salvador é uma das mais antigas do reino, e preciosa pela especialidade da sua architectura, que tem sido celebrada pelos historiadores das nossas riquezas patrias: não se acha em ruinas, antes está ainda em bom estado de conservação, e n'ella se celebra missa todos os domingos e dias santificados, a expensas dos visinhos e antigos freguezes do tempo que essa egreja era matriz de parochia.

N'ella descançam os ossos de milhares dos nossos antepassados, e de muitos dos paes, parentes e amigos dos habitantes d'esta cidade.

Para que acabar com um monumento religioso e patrio; para que destruir o templo aonde vamos ainda assistir ao acto mais augusto da nossa religião; para que expulsar de ahi as imagens venerandas da Santissima Virgem e dos santos, que a nossa religião nos manda venerar; para que profanar e espesinhar os ossos de nossos paes e dos nossos irmãos?

Foi uma triste lembrança, que, se por desgraça se executasse, encheria esta terra de dor e desanimação!

Não vae longe a epocha em que se decretou a suppressão da antiga freguezia do Salvador, e que d'alli foi arrebatada para a egreja de S. Christovão a imagem de Nossa Senhora do Terço, e todos devem estar lembrados das demonstrações de indignação que manifestou o povo n'essa occasião, e das exprobrações que soffreu o fallecido sr. patriarcha Manoel Bento, então bispo de Coimbra; que seria quando o camartello fizesse em ruinas a egreja veneranda do Salvador, e vissemos os ossos de nossos paes confundidos com o entulho e lançados ao monturo! Que horror!

Ainda não somos materialistas, ainda a philosophia do seculo nos não esterilisou os sentimentos de religião e familia, ainda somos christãos, e por isso não podemos deixar de levantar um brado contra a lembrança da illustre camara municipal.

Boa é a eschola, mas a verdadeira educação tem por base a religião, e não se affronta esta para estabelecer a eschola! E muito mais quando ahi temos edificios apropriados para escholas. Temos ainda o edificio de S. Boaventura, o dos Paulistas, a casa da Trindade, aonde esteve o tribunal judicial, o antigo castello, porque se não escolhe um destes locaes?

Acreditamos que a illustre camara municipal reconsiderará; e que a veneranda egreja do Salvador ainda desta vez escapará á mania reformista e destruidora da epocha.

Coimbra 8 de Fevereiro de 1872.

Um antigo freguez da egreja do Salvador

Emigração

Aveiro, 25 de Janeiro de 1872.

E' principalmente a imprensa opposicionista, que tem tratado com mais afan da emigração dos nossos compatriotas para as longinquas paragens da America e Nova Orleans, vendo nisso um forte motivo, uma arma politica para accusar o governo do paiz contra a emigração. O governo, é claro, que não póde evitar a emigração, não só porque as leis lhe vedam qualquer passo nesse sentido, mas porque é clarissimo que os nossos compatriotas não deixam a patria por falta de trabalho.

O fim unico da emigração é a esperança ou ambição que muitos têem de adquirir certa fortuna, que no paiz não podem obter, apesar do muito que se dedicam ao trabalho; e nem se diga que da emigração nos vêem a faltar braços para as industrias do paiz.

A prova do que dizemos encontra-se nos preços dos salarios da agricultura, bem como das outras industrias em geral; apesar da chamada grande emigração, não augmentam as *grèves*, que têem levantado aquelles, oppondo-se a resistencia dos patrões; os operarios reconsideram, e de novo voltam ao seu trabalho.

Traduzimos nós de tudo isto, que não ha falta de braços e até os ha em excesso.

Sobre este assumpto folgámos nós de ler um escripto do agente que no Porto trata de recrutar braços para a Nova Orleans, escripto muito verdadeiro e muito bem desinvolvido, que não póde ser contrariado com justas razões.

No nosso paiz não aufere o trabalhador nem o operario mais que o restrictamente preciso para viver parcamente; e se tem familia numerosa passa por grandes privações, ao passo que no Brazil ou Nova Orleans, tendo saude e vontade de trabalhar, os lucros são ordinariamente certos, e parece-nos que não são para desprezar, aquelles que promette o trabalho em a Nova Orleans, lucros que podem ser alcançados em tres annos de bom trabalho, e que aqui se não vêem, nem ao cabo de longos annos pelo trabalho do paiz.

Ha lá calor, ha lá doenças?

Por ventura não teremos por cá os mesmos males, não vemos em tantas familias a fome e a falta de recursos para viver?

E por ventura nós somos immortaes?

Bem dizia alguem: morrer aqui, alli, acolá, ou alem, agora, ou logo, que importa? tudo é morrer.

Não vão os nossos compatriotas procurar a morte mais proxima, vão procurar fortuna livre e expontaneamente; é um negocio apenas como qualquer outro.

Devemos, porem, notar, que a mania de ser empregado publico domina até ao espirito do proprio trabalhador, que mesmo não sabendo ler, se julga habilitado para os cargos que exigem habilitações; julga que o empregado publico não trabalha, que tem bons ordenados, que vae ao theatro, aos bailes, e diz quatro coisas para os jornaes, para com esta ultima especialidade deixar a repartição annos e annos; quer usar uma gravata á janota com seu alfinete vistoso, com uma calça apifarada, um fraque em forma de papagaio, bota de polimento, chapeu á franceza e relogio pelo menos dourado e enfeitado com muitos e variados borloques, não esquecendo a luva de Mr. Baron.

Timbram no conseguimento de algumas libras para tanto figurarem, e ahi vão por esses mares tão navegados em busca da mina d'ouro, na esperança dos dourados voltarem á patria do nunca assaz exaltado Camões.

Se pois o governo achar meios de fazer de cada trabalhador, de cada portuguez um empregado publico, creia que mata a emigração quasi no geral; salvo se a opposição á emigração tem nos seus prélos algum alto segredo, ou fortunas embarricadas nos esconderijos da casa, para no dia de uma revolução politica distribuir pelos avidos de riqueza sem trabalho.

E d'onde nos vem ou tem vindo as principaes fortunas de que o paiz goza?

Não foram adquiridas pelos nossos compatriotas no Brasil, e tantas nas regiões inhospitas da Africa?

Não foram alli conquistar essas longinquas terras, tão productivas, os nossos valorosos campatriotas, a primeira fidalguia e nobreza do paiz, arrostando em epochas mais calamitosas e de insalubridade a resistencia pessoal com perigo da propria vida?

Por ventura alguem do paiz levantou a sua voz contra os poderes que não evitaram essas viagens e conquistas tão arriscadas?

E' que nessas epochas de heroismo todos tratavam da gloria do paiz, dos interesses e progresso do mesmo; não curavam do interesse pessoal, que nos faz acabrunhar de anno para anno, e que nos póde perder de todo.

Não havia chegado a qualquer insignificante a ideia não só de ser representante da nação, mas ainda a de ser ministro, para o que, qualquer mediocridade do nosso paiz se julga habilitado; razão porque se faz uma guerra sem treguas ao talento, ao homem de melhores esperanças publicas, que mais está nas circumstancias de ser poder.

* * *

ANNUNCIOS

1 JOAQUIM ANTONIO PEREIRA, morador ao cimo da rua de Corpo de Deus, n.° 124, continua a vender bom vinho almudado a 180 reis o quartão, do melhor que poude agenciar.

2 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica ou sem ella, de mercearia e ferragens.

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião, annuncia que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, hade arrematar a obra de estuque e pintura do edificio que acabou de construir; as condições serão presentes no acto da arrematação.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1858 a 280 por garrafa.
de 1853 a 360 »
de 1847 a 400 »
de 1834 a 500 »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na Calçada, n.° 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

TRANSFERENCIA

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.° 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente Fevereiro. Impreterivelmente anda nesse dia ao meio dia. Continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços.

THEATRO DE D. LUIZ

Haverá ámanhã domingo, segunda e terça feira, neste theatro, brilhantes **Bailes de mascaras.**

NUMERO 2562 — QUARTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Vamos hoje lembrar á municipalidade de Coimbra um projecto de melhoramento da maior importancia e utilidade.

Os actuaes vereadores são novos na edade, e novos na gerencia municipal. São cavalheiros illustrados, cidadãos probos e laboriosos, e homens briosos, votados do coração aos progressos da terra, que lhes confiou o honroso cargo da vereação. Não podem contentar-se com um governo de expediente, e com uma administração rotineira e improductiva. Os factos já vão revelando as boas intenções dos novos camaristas, e a coragem que os anima, para realisar grandes melhoramentos. A publicação de suas actas vai attestando a mais decidida vontade em gerir dignamente os negocios do municipio, e em deixar memoria honrosa da sua administração.

O governo municipal é hoje em todos os paizes cultos, a base fundamental, em que assentam os progressos da civilisação e da liberdade. Governo do povo pelo povo, é a formula social, que symbolisa a sua augusta missão, e que define o glorioso encargo, confiado pela eleição popular. O municipio bem governado representa a familia bem dirigida, a nação bem administrada, e a sociedade bem organisada.

A historia, a politica, e as sciencias sociaes consideram os municipios, como os elementos essenciaes e os principios vitaes da constituição organica de um paiz. O governo geral não póde progredir, se o governo local for inerte e indifferente, e não tomar a seu cuidado, e debaixo da sua iniciativa fecunda os interesses que lhe são confiados, e que lhe compete zelar e administrar. Do bom regimen municipal depende essencialmente o bom governo d'um estado.

E' tal a importancia da administração municipal, que as reformas liberaes e tendencias descentralisadoras, todos os dias vão dilatando as prerogativas e attribuições deste ramo de serviço publico; e o governo geral vai-se alliviando de muitos encargos e responsabilidades, confiando ao governo local os mais caros interesses dos cidadãos, a tutella de necessidades importantes da vida collectiva, e o exercicio de funcções essenciaes para a vida economica e politica da nação.

Os actuaes vereadores de Coimbra devem estar compenetrados da honrosa missão que a lei lhes confiou, e de que a eleição popular os investiu. Todos prezam o seu bom nome, e a nobre reputação de cidadãos prestantes, e deveras dedicados ao serviço publico. De certo não querem, que as paginas da sua administração fiquem em branco; pelo contrario, devem aspirar a que os annaes do seu governo fiquem escriptos com letras d'ouro. E' o conceito, que formamos do seu caracter pundonoroso.

Coimbra é uma cidade importante, e actualmente muito visitada, depois que a facilidade de communicações convida os viajantes a emprehender uma excursão agradavel e pittoresca até ás margens do Mondego. É tempo de despertarmos d'esse lethargo, em que temos vivido ha largos annos. Coimbra, pela sua situação central na geographia do paiz, pela séde da sua universidade, pelas suas antiguidades historicas, pelos seus monumentos, pelos seus campos fertilissimos, pelo seu poetico rio, pelas suas tradições gloriosas, pelos seus ares saudaveis, pelo pittoresco dos seus arredores, e pelo mimo e abundancia de seus productos agricolas, podia e devia ser uma terra privilegiada, formosa e cheia d'encantos e commodidades. E' preciso, porem, que a mão do homem aproveite estes dotes naturaes, e concorra com o que a arte e a sciencia ensinam, para augmentar e fazer realçar tantas bellezas e explendores da natureza.

O que se tem feito para aformosear esta cidade? Algumas obras de mais vulto, que se tem realisado, foram pela maior parte mal deliniadas, e ficaram defeituosas e imperfeitas. A illuminação a gaz, o alargamento da rua do Visconde da Luz, a construcção do caes, o cemiterio, e o mercado de Santa Cruz, podiam e deviam ficar obras mais perfeitas e grandiosas.

Coimbra carece absolutamente d'um bairro novo e d'um passeio publico. A area da cidade é acanhada para a sua população, e as suas casas, em geral mal construidas, estão accumuladas e apinhadas em ruas estreitas e tortuosas. O Mondego com suas inundações temerosas e alluviões devastadoras hade sepultar debaixo das areias uma grande parte da cidade baixa, como já sepultou o antiquissimo bairro de S. Cucufate, e os primitivos conventos e templos magestosos de Santa Anna, Santa Clara, S. Francisco, S. Domingos e Santa Justa.

Convem por tanto desviar as edificações urbanas das proximidades de tão

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXX

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

(CONTINUAÇÃO DA ALLEGAÇÃO JURIDICA)

Diz-se na relação, a n.° 1.°, que elles ao receberem as ordens do despota inglez, deram a sua palavra de honra de levarem no fim o projecto. Honra... palavra de honra para tal projecto... Estremecerão vv. senhorias, vendo que houve portuguezes tão degenerados, que mancharam o termo tão portuguez —*honra*:—quando só se tratava de aleivosia: quando sómente se procuravam atalhar os nobres esforços de cidadãos, que usando de seus direitos, e cumprindo os seus deveres, procuravam libertar a sua patria, pelo infame partido inglez vendida, e tyrannisada.

Segundo as ordens do inglez, Sá se dispoz a entrar na sociedade, para vender aos socios, e apanhar documentos que levasse ao marechal. No dia 22 á noute estava conseguido em parte o projecto, e Corvo levou a proclamação ao chefe desta espionagem, á casa de D. Maria da Piedade e Lacerda: até ao dia 24 passaram estes infames em afervorar os socios, trahil-os, descobrir circumstancias, e persuadil-os a que augmentassem o numero dos conjurados.

No dia 28 teve Sá pela primeira vez a honra de ser apresentado ao seu chefe, a s. ex.ª o sr. marechal Beresford... Até o dia 30 continuou a espionagem, é com mil aleivosias, que fazem estremecer de horror, andaram estes monstros até ao dia 6 de Maio, em que foram levados por Cabral á travessa do Açougue, para serem formalmente recebidos na sociedade. Não se verificou por então este facto, mas Pinto, e Sá, causaram um notavel incommodo ao pobre abbade de Carrazedo, porque disseram lhes fallara na travessa do Açougue Velho, na casa do alferes Pinto; quando pelos autos se mostra que nesse tempo não estava o tal abbade em Lisboa, sendo o unico motivo desta insigne mentira ter sido o dito abbade amigo do barão de Eben, e este de Gomes Freire: pessoas principaes contra quem se dirigiam os tiros, e aos quaes o inglez Beresford queria absolutamente perder. (1).

No dia 8 de Maio participou Cabral a estes infames uma parte do plano projectado. É notavel a mentira com que estes espiões disseram se tratava de assassinar ao marechal, como tambem de união com os hespanhoes. As instrucções a fl., os depoimentos dos denunciantes a fl. e fl., as confissões extorquidas aos desgraçados, nem uma palavra dizem sobre tal.

No dia 9 de madrugada conferiu Pinto com o inglez, e delle recebeu novas ordens. No dia 10 foram estes infames recebidos na sociedade, prestando juramento na casa n.° 54 da rua de S. Bento, que era do socio—Garcia—Em um almoço que houve na casa de Corvo, deram Pinto, e Sá a este as *forças do juramento*, as quaes apresentou ao seu chefe nesse mesmo dia.

De 12 até 14 fez Pinto as tarjas a varios pergaminhos para credenciaes da sociedade, e entregou a Corvo uma cifra, que este logo deu ao marechal. No dia 14 deram a Sá uma proclamação, que no dia 15 foi entregue ao digno visconde de Juromenha, e no dia 19 recebendo Pinto na livraria do architecto—Sousa—a credencial que se acha a fl. com o nome de Pinto riscado, mas que ainda posta á luz se lê muito bem, com varias proclamações, e as instrucções, etc., e sendo logo entregues ao marechal, este as mandou aos governadores —aos senhores do Rocio—e por estes foram remettidos ao ex-intendente Mattos; tendo Pinto no dia 20, antes de partir para Santarem, ido primeiro á intendencia dar a denuncia que se lê a fl. 6.

No dia 20 partiu o infame Pinto para Santarem, levando ordens do marechal como aponta a relação—documento n.° 1.°, e que melhor fazem ver os depoimentos das testemunhas Maldonado a fl., e Pombo a fl. da devassa: e no dia 24 chegou de Santarem o dito Maldonado, e fez entrega ao inglez Beresford de duas proclamações que Pinto lhe dera, sendo esta entrega feita no dia 25 de Maio, tempo em que já se achavam presos alguns; pois que no dia 24 de Maio, diz a relação que fôra quando o marechal dera parte do que havia aos—senhores do Rocio—constando aliás pela denuncia de Pedro Pinto dada na intendencia, ut fl. 6, que no dia 20 este facto fora revelado; até alli mysterio de iniquidade entre o inglez, e suas espias; sendo notavel o dizerem os infames denunciantes, que em tudo se conduziam *debaixo das vistas do commandante em chefe*, vendo-se que elle fôra o que dirigira esta aleivosia com o unico fim de perder a Freire, e ao barão de Eben, de quem era mortal inimigo, porque muito o excediam em conhecimentos militares.

Vv. senhorias estremecerão á vista do exposto... esboço rapido, mas verdadeiro: provado pelo documento n.° 1.°, conforme com a denuncia a fl. 6, com a credencial aonde se acha riscado o nome de Pedro Pinto, mas que ainda se lê posto á luz; com os depoimentos a fl. 46, a fl. 57 e fl. 75, acharão que as

(1) O inglez Beresford nada tinha com os negocios civis, e muito menos estava constituido juiz em materias criminaes; logo que no dia 18 de Abril Corvo lhe participou a conferencia que tinha tido com—Cabral Calheiros, ou antes com *Pinto*—devia no mesmo instante participal-o ás auctoridades—não o fazendo ficava—*ipso facto*—incurso nas penas que impõem a Ord. do L. 5, tt. 6, § 12, *aos sabedores da confederação contra o rei.* —O arvorar-se em chefe de infames, e de espias, não forma excepção a seu favor, e menos a sua patente militar. Se o bravo *Freire* foi condemnado á morte; porque soubera da confederação, e a tempo a não denunciara; porque motivos Beresford não foi condemnado, sabendo da conjuração desde o dia 18 de Abril, fomentando-a pelo meio de seus satellites até ao dia 20 de Maio, como se prova dos autos?? Respondei juizes... Respondei á face da nação!!!

implacavel inimigo. Convem alargar a cidade, e principiar novas construcções, que formarão o nucleo de um novo bairro. A camara municipal deve dar o primeiro passo para esta grande empreza.

A quinta de Santa Cruz deve ser escolhida para este fim. A situação central deste vasto predio, o relevo pouco accidentado da sua superficie, a abundancia de suas aguas, a proximidade de grandes pedreiras, a vizinhança do mercado de D. Pedro V, e do Jardim Botanico, a facil communicação com o bairro alto, e com os aprazíveis arrabaldes de Santa Anna, Cellas, e Santo Antonio dos Olivaes, tudo aconselha e justifica similhante escolha.

A todas estas condições accrescem ainda tres predicados muito attendiveis; a abundancia de terreno para edificar com largueza, para dotar as casas com quintaes annexos, e para abrir ruas largas e espaçosas; o formoso lago, orlado de cedros, fontes, cascatas, tanques, jogo de bola, magnifica rua de Santo Agostinho, e outros locaes e arvoredos aprazíveis, que deviam constituir um passeio publico, um dos melhores do reino; e finalmente a communicação directa e transito facillimo para a estação do caminho de ferro.

Parece-nos que nenhum outro local reune um conjuncto de circumstancias tão favoraveis e vantajosas.

A camara municipal devia por tanto fazer acquisição da quinta de Santa Cruz, o que podia realisar por expropriação amigavel com o senhorio. Um emprestimo para este fim não era menos justo, do que foram os que se contrahiram para a construcção do mercado, do cemiterio e da rua do Visconde da Luz.

Realisada a acquisição do predio, a camara devia mandar abrir uma rua espaçosa, desde a Fonte Nova até perto de Cellas, e aforar o terreno d'ambos os lados, em lotes com a capacidade sufficiente, para construcção de casas regulares com os respectivos quintaes. Alem desta rua principal, que seria a arteria central do novo bairro, deviam abrir-se outras ruas transversaes e perpendiculares á primeira, com condições e garantias eguaes para os foreiros e constructores.

Esta empreza havia de ser uma fonte de grandes e seguros rendimentos para o municipio. As bellezas e vantagens do local deviam attrair concorrencia para os aforamentos. Ha muita falta de bons edificios para commoda habitação de familias. Não nos lembremos sómente da geração que hoje vive. Preparemos as commodidades precisas para os nossos vindouros. Coimbra hade progredir, e não pode desmentir o destino prospero, que a viação acelerada prepara para todas as terras bem situadas e bem fadadas, onde tem estabelecidas as suas principaes estações.

Confiamos plenamente no augmento de riqueza desta cidade. Tudo concorre, para tornar Coimbra uma das povoações mais aprazíveis, mais felizes, e mais mimosas de todo o reino. Familias poderosas e ricas de Lisboa, Porto, e outras cidades hãode desejar possuir nas margens poeticas do Mondego vivendas campestres e casas de residencia, onde venham descançar dos prazeres ruidosos do inverno e gosar os encantos da primavera e do estio, no seio desta natureza risonha e esplendida.

Não são devaneios, que a nossa imaginação phantasia, e que os nossos bons desejos inventam. Estamos convencidos, que a lei providencial do progresso prepara um brilhante futuro para esta cidade. Os homens da geração actual devem ir preparando as cousas para esse novo estado, e todos devem cooperar de boa vontade e com decidida coragem para se realisar o mais breve possivel essa transformação social.

A quinta de Santa Cruz, aproveitada para o mais elegante bairro da cidade, e para um dos mais bellos passeios publicos de Portugal, parece-nos o meio mais prompto e efficaz, para attrair a concorrencia de familias a fixarem aqui a sua residencia, e a convidar o emprego dos capitaes na construcção de edificios commodos e hygienicos, reunindo as inapreciaveis vantagens de habitações urbanas e campestres.

Terminamos aqui este pequeno memorial, ditado pelas mais puras intenções, e inspirado pelo muito que prezamos o engrandecimento da nossa Coimbra, pedindo com verdadeira instancia á digna camara municipal, que realise esta empreza de tanta utilidade, e dote o municipio com um melhoramento, que será um verdadeiro padrão de gloria para seus auctores.

CONSTRUCÇÕES EM COIMBRA

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Agora, que a camara resolveu modificar o codigo de posturas, é occasião opportuna para chamar a attenção de V. para um ponto que me parece importante: para o regulamento das construcções particulares dentro da cidade.

Vimos a cada passo erguer-se uma nova casa, cuja collocação é o acaso e cujo risco é o capricho; vimos a todos os momentos augmentar o numero de obras, que o bom senso e o bom gosto condemnam a serem demolidas pelos nossos vindouros. E' necessario evitar que tal estado se perpetue; é preciso que os cavalheiros, que compõem a actual vereação, lhe appliquem um remedio inergico, radical:—esse remedio é um regulamento rigoroso, que não possa ser sophismado, que seja rigorosamente cumprido.

Ouso, sr. redactor, apresentar á sua consideração um projecto de regulamento. Se elle merecer que v. lhe faça algumas reflexões, nestas terá a camara o parecer d'uma pessoa interessada e competente; competente porque é illustrada, e interessada porque é patriota.

Dei ao meu projecto a forma de um capitulo do codigo de posturas, e as suas disposições baseiam-se em trez principios: difficultar as construcções fóra de novos arruamentos; impedir a repetição das excentricidades architectonicas, que por ahi vemos; e punir as infracções, tendo em vista desfazer o mal praticado.

Mas, para isto se conseguir, é necessario levantar a planta da cidade, traçar nella novas ruas, novas praças, novos caes, que substituam n'um futuro, mais ou menos remoto, esse labyrintho de beccos immundos e insalubres.

E necessario que a camara tenha pessoa habilitada para inspeccionar todas as obras particulares e para a aconselhar a respeito de todas as obras municipaes; porque, sr. redactor, devem-se convencer que os vereadores não são engenheiros.

Talvez pareçam um pouco despoticas as disposições que apresento; mas essa apparencia de despotismo desapparecerá quando todos se convencerem que o engrandecimento d'uma cidade, para ser real, hade ser methodico.

Desculpe v. a liberdade que tomo.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1872.

Um conimbricense.

CAPITULO.....

Construcções na cidade

SECÇÃO I

Disposições geraes

Artigo... (1). Não se poderá fazer nenhuma obra exterior nos predios hoje existentes na cidade de Coimbra, nem levantar novas edificações, sem previa licença da camara municipal.

§ unico. Para os effeitos deste artigo, considera-se como fazendo parte da cidade de Coimbra, a área comprehendida pelas seguintes linhas: uma recta, tirada da estação do caminho de ferro para a capella do cemiterio da Conchada; uma recta, tirada desta capella para a extremidade septentrional de Cellas; uma recta, tirada deste ponto para a egreja de Santa Theresa; uma recta, tirada desta egreja para o kilometro 1,5 da estrada real de Coimbra a Celorico; uma perpendicular, baixada deste ponto sobre a margem direita do Mondego; a margem direita deste rio comprehendida entre o pé d'aquella perpendicular e a ponte do caminho de ferro do Norte; e, desde aquella ponte até á estação de Coimbra.

Artigo ... (2). A licença, mencionada no art. (1), será pedida em requerimento, acompanhado da planta da projectada obra; contendo um e outra a assignatura do dono do predio a fazer ou reparar, reconhecida por tabellião.

Artigo... (3). Os requerimentos, que não estiverem nos termos designados no art... (2), não terão seguimento; porem, aquelles que estiverem nesses termos serão apresentados á vereação na primeira sessão ordinaria, que tiver logar depois da entrada d'elles na secretaria.

§ unico. Os requerimentos desta natureza serão despachados no prazo de 10 dias, a contar do dia em que tiver logar a sessão mencionada neste artigo.

Artigo....(4). Se a licença pedida for recusada, será o despacho escripto no requerimento, dizendo-se os motivos da recusa. Este despacho será assignado pelo presidente da camara e pelo vereador do respectivo pelouro.

---

unicas testemunhas que fizeram culpa aos desgraçados martyres da patria, são aquelles mesmos denunciantes, e seus socios, que *debaixo das vistas do general inglez* trahiram tudo quanto é sagrado entre os homens. Horrorisar-se-hão, e todo o mundo se espantará vendo como se desfigurou o facto, e achando-se privado dos autos, que as vistas e fins dos socios eram *salvar a sua patria á custa de sua propria vida, para que recobrasse sua gloria, e resplendor*, ut. fl. 12; declarando os mesmos denunciantes quando depozeram como testemunhas, que as vistas dos conjurados eram *mudar a monarchia pura, para monarchia constitucional, expulsar aos inglezes, e ao marechal, e remediar os abusos que nas repartições do governo havia.*

Estes fins da sociedade, provados pelos ditos de seus infames, e crueis inimigos; provados pelas peças originaes que formaram o chamado corpo de delicto; não sómente reclamam a rescisão da sentença, mas exigem que as desgraçadas victimas sejam declaradas benemeritos da patria em grau heroico, e que a reparação dos incalculaveis damnos que tem soffrido as familias destes desgraçados seja no possivel, havida pelos bens de todos aquelles, que, vendidos ao partido inglez, abusaram do poder que se lhes confiara, assassinaram com a espada da justiça, declarando-se inimigos da sua patria, condemnaram á morte, e a degredos aos seus defensores.»

Segue o advogado Abreu Vidal analysando largamente a sentença, que condemnou os reus, e mostrando que fora altamente iniqua; e termina pela seguinte forma:

«Concluindo, não ha processo, pois que é nullo, não ha sentença porque não houve processo: mas como houve execuções de morte, e outras de desterro a que se chama morte civil, estes actos barbaros contra direito, e sem assistencia de lei, são assassinios tanto mais puniveis, quanto mais escandalosos se tornam, porque foram feitos em odio dos direitos do homem, por inimigos de sua patria, por escravos vendidos ao partido inglez.

E como pela Ord. do L.º 1.º, tt.º 65, §. 9, são responsaveis os juizes pelas sentenças que proferirem, quando o fazem contra direito, com dolo, e má fe, e isto se acha provado até á evidencia; para que ao homem cidadão se dê publica reparação de uma atrocidade commettida contra seus direitos naturaes: ao portuguez se satisfaça o terem-se-lhe ultrajado, e desconhecido os direitos praticados por seus avós; á nação inteira o ter-se-lhe assassinado o bravo general Freire, em que ella tanto confiava, pretendendo, e trabalhando para que esta nação digna de melhor sorte fosse eterna escrava do partido inglez; e para que a posteridade quando ler a relação do assassinio destes martyres da patria leia egualmente que houve portuguezes justos, que aos seus assassinos souberam castigar; *como advogado com procuração bastante das viuvas, filhos, e proximos parentes dos martyres da patria que soffreram pela ultima, e tambem daquelles que foram condemnados a degredos, e confiscos, protesto, e requeiro:*

Que se deixe o direito salvo para que meus constituintes possam haver perdas, e damnos do ex-intendente Mattos—seus ajudantes, Casal Ribeiro, e Gaudencio Torres—do juiz relator, Gomes Ribeiro—e de seus adjuntos, que não provarem, e mostrarem que votaram contra umas taes sentenças, contra o mandar-se dizer de facto e direito aos presos, sobre as figuradas culpas resultantes de um processo todo nullo por falta de jurisdicção, e com nullidades taes, que nem mesmo em relação se podiam supprir, e muito menos serem suppridas pelos ex-governadores do reino, que não podiam fazer, ou revogar lei.

Que egualmente se declare que o marechal Beresford faltou ao seu dever, não dando immediatamente parte da denuncia que no dia 18 de Abril de 1817 Corvo lhe fizera, ao governo, ou mandando ao dito denunciante á intendencia fazer a sua denuncia, antes pelo contrario fomentando a espionagem desde esse dia até ao dia 24 de Maio. Que elle faltou aos seus deveres, ás leis da honra e á gratidão que devia á nação portugueza, a esta brava, e digna nação, á qual tanto devia.

Que se deixe tambem o direito salvo contra o juizo do fisco, pelas vexações que neste mesmo juizo se tem feito ás viuvas, vendendo-lhes as suas meações contra lei expressa, dilapidando os bens dos condemnados, e fazendo continuas violencias; com especialidade no architecto—Sousa—e á viuva do infeliz Dias Ribeiro: tambem neste protesto se inclue a continuação do pagamento dos soldos ao marechal, e a conservação das honras, que a nação lhe fizera, e que tão pouco merecia, porque se declarou seu mortal inimigo, dirigindo espias para perder aos defensores.

Finalmente, protesto pelas penas de talião contra quem direito fôr; e que os denunciantes alem das penas de confisco para reparação dos damnos que causaram, sejam declarados infames, e banidos prepetuamente do solo portuguez.

Estes protestos requeiro que valham como termo nos autos, e defirindo-lhes vv. ss. e attendendo ao allegado, espero que façam imparcial justiça, sem respeitos, ou contemplações, reparando o damno que a espada da justiça na mão de assassinos fizera, pois que é a principal base de todo o governo justo, premiar aos benemeritos, satisfazer aos innocentes, e castigar exemplarmente aos culpados.»

Depois de termos publicado alguns extractos da allegação juridica, em grau de revista, feita em 1822 pelo advogado da casa de supplicação, Manoel José Gomes de Abreu Vidal, a favor das viuvas e proximos parentes dos infelizes suppliciados em 18 de Outubro de 1817; não vem fora de proposito, para que o publico saiba o torpe procedimento de certos individuos, o dizer que este Abreu Vidal, que naquella epocha com tanta energia advogara a causa das victimas do mais feroz despotismo, é o mesmo, que mais tarde, em 12 de Julho de 1828, escreve uma carta, impressa em 1829 na typographia Morandiana, com o titulo de—*Carta 1.ª ao marquez de Palmella D. Pedro de Sousa Holstein*—na qual, não só dirige os maiores insultos ao illustre marquez, mas a todo o partido liberal!

Aquelle advogado, que com toda a justiça havia chamado em 1822 *infames* aos denunciantes de Gomes Freire de Andrade, e dos seus companheiros de infortunio, torna-se depois, elle proprio, *infamissimo* em 1828, lançando á cidade do Porto o labeu de *rebelde* e *traidora ao rei* e ao *estado*; classificando de *comedia* a revolução de 1820; e chamando *canalha liberal*, e arremessando um sem numero de outras injurias ao partido constitucional!!!

Que vilissima transformação politica!

Bom é que vamos neste jornal archivando estes e outros factos, para que os vindouros não ignorem a historia das nossas lutas civis.

Joaquim Martins de Carvalho.

§ unico. Neste caso ficará archivada na secretaria da camara a planta que o requerente tiver apresentado.

Art.... (5). Se a licença pedida for concedida, será entregue ao requerente um aviso da forma seguinte:

Aviso

Tendo a camara municipal concedido a licença pedida no requerimento n.º...., fica o inspector municipal avisado para inspeccionar a obra mencionada no dito requerimento.

Coimbra... de..... de...

O vereador do pelouro das obras, ... O presidente da camara, ...

§ unico. Neste caso ficarão o requerimento e a planta archivados na secretaria da camara.

Artigo... (6). Haverá na secretaria da camara um livro em que serão lançados todos os requerimentos que estiverem nos termos designados no art...(2). Este livro terá 10 columnas: a 1.ª conterá o numero d'ordem do requerimento; a 2.ª o dia de entrada na secretaria; a 3.ª o dia de sessão ordinaria, immediata áquelle em que o requerimento tenha dado entrada na secretaria; a 4.ª um extracto do requerimento; a 5.ª o nome do requerente; a 6.ª a localidade em que se pretende fazer a obra; a 7.ª a opinião a respeito da petição, emittida pelo inspector municipal; a 8.ª a deliberação da camara a tal respeito; a 9.ª a data do aviso mencionado no art..... (5); a 10.ª observações.

(*Continuar-se-ha*)

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 8 de Fevereiro de 1872.

Falla-se muito, por aqui, em recomposição ministerial, chegando-se até a dizer que deixará de fazer parte do actual gabinete o sr. Sampaio. Parece que os regeneradores não ficaram muito contentes com a celebre portaria de s. ex.ª ao sr. Dr. Branco, e attribue-se a isso os boatos que circulam a este respeito, boatos que, segundo parece a alguem, se devem realisar brevemente. Nós, no cumprimento da nossa missão, registamol-os, unicamente.

—Vae perdendo força a opinião dos que esperavam a dissolução da camara, e isto pela maioria que o ministerio tem obtido nas ultimas votações que alli se tem verificado. Na sessão de 9 do corrente, por exemplo, procedendo-se á votação da moção apresentada pelo sr. Luciano de Castro, para que a camara não votasse proposta alguma tendente a augmentar a despeza sem estarem feitas todas as economias, foi ella rejeitada por 52 votos contra 29.

Ha, porem, quem afiance que esta maioria se separará do ministerio, nas questões importantes que estão submettidas á apreciação do parlamento, e que brevemente vão entrar em discussão.

O que é facto, é que já lá vae metade do tempo marcado na lei para as sessões parlamentares, e, ate hoje nada se tem feito em proveito do paiz.

—Na sessão do dia 10 começou a discutir-se, na camara do povo, a proposta de lei apresentada pelo governo, que extingue os juizes ordinarios e os subdelegados, e o auctorisa a crear comarcas novas. Dois cavalheiros, os srs. Pereira de Miranda e Saraiva de Carvalho propozeram se adiasse a discussão, até serem attendidas as reclamações do povo.

Parece que o governo correu perigo na votação deste adiamento, porque uma grande parte dos deputados que apoiam o gabinete não estavam na sala naquella occasião. Salvou-se, porem, porque o sr. presidente, segundo dizem, interrompeu a votação e mandou chamar os salvadores da patria e do ministerio.

Por estes dias, é de suppor que não haja noticias politicas, porque o entrudo começa hoje a imperar em todos, mais ou menos. Até quinta feira não haverá, por este motivo, e como é costume todos os annos, sessões parlamentares. Os bailes de mascaras publicos e particulares, as reuniões de familia substituem-nos. A politica está de armas ensarilhadas, pelo menos apparentemente.

—Já que lhe fallei em bailes de mascaras devo dizer-lhe, que os verificados até hoje, pouca ou nenhuma concurrencia tem tido, e isto por causa do pessimo tempo que por aqui tem feito. Chuva, chuva, e mais chuva, é que temos. Deitamo-nos ao som da bulha que fazem as biqueiras e acordamos ao barulho das grandes torrentes d'agua que nos bate nas janellas. O dia de hoje, porem, não está mau. São 10 horas da manhã e o sol brilha no firmamento, que está completamente limpo de nuvens. O vento conserva-se ainda do sul, e por isso é de suppor que ainda hoje haja chuva.

—O sr. Sant'Anna e Vasconcellos foi nomeado consul de Portugal, no Perú. Dizem que s. ex.ª partirá em breve para o seu destino.

—Publicou-se hontem o primeiro numero do jornal—*O Defensor dos Operarios*, de que ha tempos lhe fallei. Propõe-se defender as classes operarias, e seguir o caminho da legalidade para chegar ao seu fim, que é a libertação do trabalho pelo trabalho.

A falta de um defensor que advogasse na imprensa a classe operaria era sentida por todos, e por isso foi bem acolhida a ideia da publicação do *Defensor dos Operarios*, folha que a nosso ver, preenche cabalmente a fim a que é destinada. Se os seus proprietarios conseguirem cumprir fielmente o programma, não se desviando do caminho que se propõe seguir, ha de necessariamente ter a protecção daquelles cujos interesses vae advogar.

Felicitamos a classe operaria por ter um orgão na imprensa, e damos os nossos mais sinceros parabens aos proprietarios da aludida folha, á qual desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Dizem de Goa ao *Diario de Noticias*, que o batalhão que daqui se expediu para a India fazia maior despeza do que os cinco dissolvidos, e que não chegava para o serviço. Aqui tem a competencia dos nossos homens d'estado. E para isto gastou o paiz tanto dinheiro. E por estas e por outras que o povo diz que qualquer pode ser ministro. Segundo a mencionada correspondencia havia descontentamento nas guarnições das curvetas *Estefania* e *Infante D. João*, por estarem fazendo serviço em terra, recebendo ao mesmo tempo os vencimentos simples. Os officiaes tambem não estavam muito satisfeitos por não lhes ter sido abonados os 50 por cento; e perderem 1$500 reis em cada libra que trocavam.

Ora aqui está a expedição que a metropole mandou á India! Promovam o descontentamento, e queixem-se depois dos desvarios. Quem não cumpre as suas promessas, não tem direito de exigir o cumprimento das dos outros. Esta doutrina é corrente, não ha ninguem que a ignore.

Sotto Maior Judice.

NOTICIARIO

Emigração do districto de Coimbra em 1871.—No anno passado foram concedidos no governo civil desta cidade 468 passaportes a individuos deste districto, que sahiram para fóra do reino.

Destes eram solteiros 295—casados 164—viuvos 6—mulher solteira 1—casada 1—viuva 1—Total 468.

Trabalhadores 222—lavradores 27—carpinteiros 24—caixeiros 14—proprietarios 11—pedreiros 10—alfaiates 10—sapateiros 8—serralheiros 6—canteiros 6—serradores 5—barbeiros 4—negociantes 3—ecclesiasticos 2—pescadores 2—ferreiros 2—ferradores 2—maritimos 2—machinistas 2—almocreves 2—refinador de assucar 1—tamanqueiro 1—violeiro 1—tendeiro 1—polieiro 1—fogueteiro 1—constructor naval 1—moleiro 1—sem officio 95—Total 468.

Para o Rio de Janeiro 298—Rio Grande do Sul 33—cidade de Santos 14—Pernambuco 10—Pará 8—diversos portos do Brazil 91—Loanda 3—Hespanha 2—America ingleza 1—Allemanha 1—França 1—Ambriz 1—Macau 1—diversos portos de Africa 4—Total 468.

De 10 a 20 annos, 61—de 20 a 30, 211—de 30 a 40, 105—de 40 a 50, 71—de 50 a 60, 18—de 60 a 70, 2—Total 468.

Sahidos pela barra de Lisboa 168—pela barra do Porto 293—pela barra da Figueira 3—pela raia secca 4—Total 468.

No anno de 1871, comparado com o de 1870 houve uma differença notavel na emigração deste districto.

Em 1870 tinham sido os passaportes concedidos n'este districto para fóra do reino, 271; e sendo 468 em 1871, houve um excesso de 197.

E verdadeiramente não foram só 468 os emigrados, mas sim 480; porque, 4 mulheres e 8 rapazes, foram envolvidos nos passaportes com os maridos e paes.

Prisão importante.—Já ha muito que apparecem destruidas as arvores, que a camara municipal desta cidade tem mandado plantar em differentes largos e ruas. Todos se indignavam com semelhantes actos de malvadez, e era vivamente desejado que se descubrisse quem eram os seus auctores.

A auctoridade administrativa e municipal não se tem poupado a diligencias, pondo de noute occultamente empregados de policia e tropa em differentes pontos da cidade; e poude finalmente ver coroados os seus esforços de bons resultados. Em a noute de segunda para terça feira, foram presos tres de entre sete individuos, que estavam a destruir as gaiolas, que resguardavam as arvores postas ao cimo da Couraça dos Apostolos.

Os presos foram Eduardo Roseiro da Motta Coelho, natural de Mação, estudante do 1.º anno de Direito; José Augusto Ferraz, natural do Pedrogão, estudante no Lyceu desta cidade; e Paulo Arsenio Judice Biker, de Gouvea.

Os outros quatro poderam evadir-se á policia, mas já se sabe quem eram, e procede-se tambem contra elles.

Relativamente ao mencionado Judice Biker, já no dia 6 do corrente se havia recebido nesta cidade um telegramma do commissario geral da policia do Porto, requisitando a sua captura, pelo facto de ter falsificado um telegramma, e pretendido furtar industriosamente uma porção de dinheiro.

Expostos.—O atrazo de pagamentos, e a continua invernia, tem feito accumular os expostos na roda, o que tem collocado em serias difficuldades a administração municipal.

No domingo achavam-se na roda 34 creanças, havendo só 5 amas para as alimentar.

O sr. governador civil, em vista destas circumstancias, auctorisou a camara a admittir as amas que julgasse necessarias.

Na roda dos expostos são, portanto, agora admittidas as amas que o pretenderem.

Desastre.—O nosso amigo o sr. José Maria Pinto, cirurgião nesta cidade, foi victima no sabbado a noute de um lamentavel desastre.

Vindo a descer uma escada, deu uma queda tão desastrosa, que partiu o braço esquerdo.

O estado em que se acha o sr. Pinto é de gravidade; mas ha boas esperanças, attentos os esforços cirurgicos empregados, de se vir a restabelecer.

Casa de escola.—Consta-nos que a camara municipal desistira do pensamento de solicitar a egreja do Salvador, para casa da escola de instrucção primaria.

Agora trata de ver se obtem as velhas casas, com frente para o largo da Feira e ruas das Colchas e do Rego de Agua, que pertencem ao sr. Lebre, da Mealhada.

Seria uma excellente acquisição, não só porque viria a possuir Coimbra uma boa casa de escola, que ainda não tem; mas desappareceria daquelle grandioso largo uma propriedade, que no estado em que se acha é uma vergonha.

Aviso de interesse publico.—Pela recebedoria deste concelho estão a passar-se as certidões, para serem executados os contribuintes que não satisfizeram no prazo legal.

Apresse-se, pois, quem ainda não pagou, a ir satisfazer os seus debitos, para evitar as custas, que em muitos casos são maiores do que o imposto.

Imperadores do Brazil.—Os monarchas brazileiros não podem demorar-se em Portugal, porque tencionam sair para o seu paiz no paquete de 13 de Março. Projectam fazer uma visita rapida ás provincias, e esperam estar em Coimbra no dia 4 ou 5. A sua demora nesta cidade não poderá exceder 48 horas. Temos estas informações por via competente.

Emigração.—Lá foram mais 88 portuguezes para Nova Orleans. De Coimbra, Monte Mor o Velho e Condeixa, foram 12 individuos, pela maior parte operarios do campo. Algumas mulheres acompanharam os emigrantes.

Inundações.—As ultimas enchentes do Tejo foram das maiores, que se tem visto. São grandes os prejuizos nas terras de lavoura e nas estradas. Perderam-se muitas searas e tudo annuncia um anno escasso no ribatejo. Os rios do Minho tambem tem causado muitas devastações. O Douro subiu a uma altura de muitos metros acima do nivel ordinario. No Alemtejo é grande a miseria e pobreza, pela paralisação dos trabalhos agricolas.

Esterilidade.—Se continua o tempo chuvoso, que temos soffrido, estamos ameaçados de um anno de muita miseria. São sempre tristes e deploraveis as crises agricolas, produzidas pelo excesso de humidade, ou por uma secca prolongada; mas as segundas terminam logo que as chuvas apparecem, o que não succede ás primeiras, porque os campos ficam por muito tempo alagados e incapazes de cultura.

Commercio.—Tem augmentado muito nestes ultimos annos a exportação de Portugal para a Allemanha. Só a cidade de Hamburgo importa annualmente do nosso paiz muitos milhares de contos de reis em varios generos.

Os productos de mais valor são os das nossas possessões ultramarinas, e do continente, o vinho, o azeite, fructas, seda, mel, e cortiça. E' digna de estudo esta valiosa exportação.

Bacalhau.—Mais de 6:000 navios, tripulados por mais de 120:000 marinheiros, se occupam annualmente na pesca deste saboroso peixe. Perto de 500 milhões de kilogrammas de bacalhau são entregues ao commercio em cada anno por estes pescadores. Apesar de tanta abundancia, este genero, base da alimentação do pobre, conserva um preço elevado.

Guano.—E' cada vez maior o consumo deste adubo na agricultura. Só a Inglaterra importa annualmente mais de 250 mil toneladas, no valor de 13 mil contos de reis! A exportação deste producto da America, para a Europa, só principiou em 1840. O guano das ilhas Chinchas, nas costas do Perú, é o que tem mais acceitação. Calcula-se, que o governo peruviano tem de rendimento só neste genero, em cada anno, perto de 100 milhões de *francos*. Muitas vezes vêem-se ancorados perto destas ilhas mais de 100 navios á carga de guano. Ha logares, em que o deposito deste precioso adubo tem mais de 30 metros de espessura.

Fallecimento.—Pelo ultimo paquete do Brazil constou a morte de um dos homens mais notaveis daquelle imperio, o Visconde de Itaborahy, Joaquim José Rodrigues Torres.

Por muitas vezes desde 1831, foi ministro de estado. Foi deputado, senador, e era conselheiro de estado desde 1853.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, publicou no domingo ultimo, do seu correspondente do Rio de Janeiro, uma minuciosa biographia do Visconde de Itaborahy.

Engana-se, porém, o correspondente, quando diz que Joaquim José Rodrigues Torres se doutorara em Mathematica na Universidade de Coimbra em 1825.

Não só se não doutorou, mas nem se formou. Apenas tomou o grau de bacharel no referido anno de 1825.

Dos seus cinco condiscipulos nesse anno, suppomos que já não é vivo senão o sr. Filippe Folque.

Joaquim José Rodrigues Torres morava na rua do Borralho desta cidade.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Theresa Candida, filha de Francisco Forte e de Escolastica de Jesus, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 6 de Fevereiro.

Antonio Justino da Costa, filho de Antonio José da Costa e de Maria Luiza, natural de Coimbra, de 56 annos, fallecido no dia 8.

José Nunes, filho de Manoel Nunes e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 7 annos, fallecido no dia 8.

Catharina de Jesus, filha de João Panasco e de Theresa Panasca, natural de Souzellas, de 62 annos, fallecida no dia 9.

Maria José do Carmo, natural de Midões, de 39 annos, fallecida no dia 9.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:328.

Missa nova—Da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, nos communicam o seguinte:

«No dia 5 do corrente teve logar nesta freguezia a explendida funcção da missa nova do sr. padre Joaquim Antonio Simões Caldeira.

Começou com todo esplendor a missa, cantada pelo novo sacerdote, com acompanhamento de musica vocal e instrumental, que agradou a todo o auditorio, e nem podia deixar de agradar, porque o sr. padre Caldeira teve o maior cuidado não só em convidar boas vozes, mas tambem o melhor instrumental.

Foi orador o illm.º sr. Julio da Silva Carvalho, dignissimo vigario das Means, o qual recitou um discurso tão bonito e adequado, que parecia estar inspirado: honra seja feita ao digno orador.

Um numero immenso de espectadores de todas as classes, attahidos pelo todo da funcção cobriam todos os sitios da egreja a presenciar tão magestosa festividade, e em todos se manifestou um contentamento inexplicavel.

Um só desgosto teve o sr. padre Caldeira e seus amigos, que foi o não verem entre si o exm.º sr. Macedo Souto Maior, e bem assim o exm.º sr. Dr. Francisco Antonio Diniz, aquelle por motivo da sua teimosa doença, e este pelos muitos serviços que tinha naquella occasião.

No fim do beijamão, todos os seus convidados, e estes em grande numero, o seguiram até sua casa, onde lhes foi servido um magnifico jantar, pois que se o sr. padre Caldeira, se esmerou na festa da egreja, seu bom e honrado pae, não se esmerou menos no banquete que apresentou aos seus convidados.

Receba pois o sr. padre Caldeira e sua familia os nossos sinceros parabens.

Carapinheira, 10 de Fevereiro de 1872 —*S.*»

Festa em S. Joaninho—Da freguezia de S. Joaninho nos communicam o seguinte:

«O nosso reverendo parocho, contentissimo com a fausta noticia da confirmação do exm.º sr. bispo de Coimbra, tambem quiz dar um publico testemunho da sua alegria, por a Divina Providencia se dignar felicitar esta diocese com um tão digno prelado.

Mandou vir de Coimbra muito fogo: mandou decorar a capella mór: convidou ecclesiasticos de fóra da freguezia, e no dia 4 do corrente, precedendo procissão, foi cantado um solemne *Te-Deum*, em acção de graças ao Todo Poderoso, por tão acertada confirmação: havendo já na vespera, e no dia muitos repiques de sinos e muito fogo do ar.

A esse acto religioso assistiram nada menos de 400 pessoas de boa vontade.

Toda a despeza d'armação, cera, fogo, e padres foi á custa do seu bolso, no que mostrou grande regosijo e adhesão. Acções destas não percisão d'encomios; e é por isso que com muita satisfação lhas annuncio.»

Roubo e prisão.—Na noute de terça para quarta-feira da semana passada, foi atacado o casal de um lavrador do Valle do Inferno, no concelho de Almeirim, por seis ladrões, os quaes lhe deram tres picádas com um punhal, maltrataram-lhe a mulher, ferindo-a no pescoço, e fugiram depois para o concelho de Coruche, depositando na villa o roubo que consistia em 14 libras, roupas, carne ensacada e tres espingardas.

Felizmente quatro destes facinorosos foram presos no dia 9, na freguezia de Couço, e de noute deram entrada na cadeia de Coruche a salvo da furia popular, que a auctoridade administrativa poude conter. O roubo foi encontrado na villa. Tomou todas as providencias para captural-os o benemerito administrador de Coruche, o sr. Luiz Maria Lopes de Mendonça, e conseguiu-o pelos esforços de um corajoso guardador da casa de Cadaval, chamado Fitas.

É homem de 54 a 56 annos, guardador da propriedade de Muje, e vive na Raposa, pouco distante do logar onde foi commettido o crime. É o terror dos ladrões. Parece nascido e creado para lhes andar na pista.

Os dois ladrões que faltavam foram presos no dia 10 em Lavre, a distancia de 25 kilometros de Coruche. Os honrados cidadãos Miguel Pires, João Bento da Silva, José Ferreira Mesquita, todos de Coruche, e José Fitas e seu irmão, da Raposa, sahiram de manhã da villa, bem montados, e em doze horas percorreram 50 kilometros.

Procissão da Cinza.— Teve hoje logar a procissão da Cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desta cidade. Alem desta corporação iam as irmandades da Rainha Santa Isabel e do Senhor dos Passos.

Os andores da procissão foram este anno muito bem ornados, offerecendo uma vista agradavel.

A procissão ia muito numerosa. Fazia a guarda de honra uma força do destacamento de infanteria, levando á frente a philarmonica *Boa Unido*.

Pelas ruas do transito era muito grande o concurso de povo a ver este acto religioso, não só devido a ser esta procissão uma das mais apparatosas que se fazem em Coimbra, como ao bom tempo que esteve esta tarde.

NECROLOGIO

Á MORTE

DE MEU CUNHADO FRANCISCO DE P. FIGUEIREDO

Mais um arbusto pendido,
Mais um astro apagado;
Mais um cadaver cahido,
N'uma lousa encerrado.

Mais uma sciencia perdida,
Mais um thesouro roubado;
Mais um corpo sem vida
N'uma lousa encerrado.

Eis de que valem riquezas,
Galas, tantas nobrezas;
Jogos e advertimentos,
Delirios e passatempos,
Se tudo a morte desfaz.
E de que valem grandezas
Se p'ra campa tudo é nada..
Se tudo é—na campa alli jaz!..
E de que val um brazão?
Se tudo é como ao vento
Na terra a cinza espalhada,
Que foge n'um momento
Como o corpo desapparece
Na hora d'aniquilação...
Foi no dia 20 de Janeiro,
Que um concelho inteiro,
Viu a desditosa sorte,
D'um homem prestante,
Que sendo de todos amante,
A foice cruel da morte
P'ra a eternidade levou.

Riotorto, 20 de Janeiro de 1872.

B. Homem.

ANNUNCIOS

1 ANTONIO JOSÉ PIMENTA, do Alvorge, julgado de Ancião, previne que ninguem contrate ou compre bens de raiz alguns a Luiz Antonio de S José, e mulher, do Alvorge, porque protesta rescindir esses contractos, por serem manifestamente fraudulentos, e com quebra de seus creditos anteriores a essas vendas; isto em vista dos artigos 1033 e 1034 do Codigo Civil; declarando que já em juizo pendem pleitos a este respeito.

Alvorge, 8 de Fevereiro de 1872.

Antonio José Pimenta.

2 DIZ JOSÉ MARIA DA CUNHA D'EÇA E COSTA DO AMARAL, proprietario e residente no logar da Barreira, concelho de Condeixa, que tendo o ministerio publico d'aquella villa, procedido a um exame de corpo de delicto no dia 11 de Janeiro, de que o mesmo annunciante é auctor, contra Antonio José Torrão, do mesmo logar, deseja saber qual o motivo por que até hoje se não tenha dado andamento algum a esse exame.

FOGÕES DE FOGO CIRCULAR

3 EM COIMBRA fazem-se fogões de fogo circular, em todas as officinas de serralheiro.

Alguem tem dito que os fogões de fogo circular não fazem a economia tão altamente apregoada. Não sabemos a razão. Será por não terem as condições que o systema manda?

Talvez não attendam a esta circumstancia, que póde influir na efficiencia **desses fogões**, que pelo feitio externo se parecem com os que são feitos na officina de serralheiro, na rua de Quebra Costas. Pede-se ao publico que suspenda o seu juizo sobre aquelles que virem, até verificarem a sua procedencia, não sendo justo que soffra o innocente pelo peccador.

Venda de duas terras de rega e um foro perfeitamente desembaraçado

4 DUAS TERRAS DE REGA, no sitio do Escurial, freguezia de Sernache; partem do norte com estrada publica e do sul com Antonio Luiz da Cunha.

Um foro de vinte alqueires de trigo tremez, imposto em propriedade de terra, com oliveiras e vinha, no sitio da Ponta, na mesma freguezia de Sernache, que parte do norte, com a estrada que vae para Valle de Cantaro, do sul com os senhorios uteis, nascente com a estrada que vae para a cidade de Coimbra, e do poente com a estrada que vae para a Pousada.

Quem pretender dirija-se a Mathias da Costa Pereira, em Coimbra, ou José Bento da Costa Leite, rua Nova do Almada, n.º 116, em Lisbôa.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1858	a 280	por garrafa.	
de 1853	a 360	»	
de 1847	a 400	»	
de 1834	a 500	»	

Estes acreditados vinhos continuam á venda na Calçada, n.º 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

AGRADECIMENTO

6 ANTONIO GOMES SEVERO, sua mulher e filhos, summamente agradecidos a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os durante a enfermidade, e por occasião do fallecimento da sua muito prezada filha e irmã Theresa Adelaide Severo, cumprem um dever sagrado, dando-lhes por este meio um testemunho publico do seu profundo reconhecimento. E particularmente agradecem ao dignissimo facultativo o exm.º sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, e seu exm.º filho, o zelo e caridade inexcediveis com que assistiram á enferma, durante o largo periodo dos seus soffrimentos: a seus bons e generosos amigos, Antonio Luiz de Figueiredo, A. A. Ferraz, José Gomes Paes, e sua estimavel familia, agradecem tambem os particulares obsequios que lhes prestaram nesta dolorosa conjunctura, e que jámais serão esquecidos: aos muito revedm.os capellães da Universidade, e benemerita sociedade philarmonica *Boa-Unido*, a bondade com que generosamente se promptificou a prestar-lhe as ultimas honras funebres junto da sepultura.

7 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica ou sem ella, de mercearia e ferragens.

VENDA DE CASAS

8 UMAS de dois andares e loja, n.º 81, e 83, no adro de Santa Justa a Velha. Recebem-se lanços até 20 do corrente mez de Fevereiro, em casa de Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

9 NO DIA 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, em Santa Cruz, por deliberação do conselho de familia, no inventario de Manoel Simões, dos Casaes d'Eiras, se hão de vender os unicos bens de raiz descriptos, que são umas casas e uma sorte de quintal, no mesmo logar. Escrivão, o do terceiro officio, Carvalho.

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião, annuncia que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, hade arrematar a obra de estuque e pintura do edificio que acabou de construir; as condições serão presentes no acto da arrematação.

O Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes de Almeida, presidente da Commissão do recenseamento eleitoral para o anno de 1872 a 1873.

Faço saber, que o livro original do recenseamento, se achará patente nos paços do concelho, e casa das sessões da commissão, desde o dia 19 até ao ultimo de Fevereiro corrente, para ser examinado pelos interessados que o desejarem; e outrosim, que durante aquelle intervallo serão recebidas todas as reclamações em conformidade com a disposição do art. 11, §§ 1.º e 2.º da Carta de Lei de 23 de Novembro de 1859.

Coimbra, Sala das sessões da commissão, 13 de Fevereiro de 1872.

Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida.

TRANSFERENCIA

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente Fevereiro. Impreterivelmente anda nesse dia ao meio dia. Continua a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços.

13 ABRIRAM já o curso para os exames de habilitação para sciencias positivas, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, e Joaquim d'Almeida da Cunha: os dois primeiros no Collegio do illm.º sr. Padre Ribeiro, e o ultimo em sua casa na rua do Correio, n.º 102.

14 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Sabugal, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, um dos partidos clinicos deste municipio, com o ordenado annual de 500$000 reis, pulso livre; mas sujeito a tabella, e tratamento gratuito aos pobres.

Da secretaria da camara se enviarão as mais condições e esclarecimentos aos concorrentes que as pedirem.

São admittidos ao referido concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 2 de Fevereiro de 1872.

O secretario de camara,

Mendo José de Carvalho.

15 SUPERIORES queijos Pinhas, encarnados e amarellos—Ditos Flamengos—E deliciosa ameixa Rainha Claudia.

Acabam de chegar ao armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

51—Sophia—55

Casa d'azulejo

INJECÇÃO HYGIENICA

5 CURA em poucos dias as gonorrheias, purgações antigas e modernas, por mais demoradas que sejam.

Vende-se em Coimbra na pharmacia Ferraz—Largo do Castello.

NUMERO 2563 — SABBADO 17 DE FEVEREIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foram interrompidas as sessões das camaras legislativas durante os dias do carnaval; e, voltando novamente os trabalhos parlamentares, continua a discussão da proposta de lei para a creação de mais trinta comarcas.

Este projecto apresentado pelo talentoso ministro da justiça, o sr. Barjona de Freitas, cremos que satisfaz ás conveniencias dos povos, e, como é sabido, foi elaborado em harmonia com a reforma administrativa, a fim de estabelecer unidade nas circumscripções; as quaes devem reger-se debaixo da mesma tutella dos poderes locaes.

É muito conveniente esta divisão e de ha muito reclamada pelas conveniencias publicas. Não obstante algumas difficuldades se têem promovido principalmente por parte da opposição, para levantar embaraços ao governo. Póde ser natural esta opposição, mas nem sempre é util aos interesses do paiz.

Quasi todas as reformas offendem interesses, mas estes, quando não são legitimos, nem aproveitam ao maior numero de cidadãos, não podem razoavelmente ser allegados, e muito menos attendidos.

Dizem os jornaes da opposição, que este projecto irá novamente á commissão, e que d'ahi não voltará.

Quando outras razões de mais alta importancia não houvesse para justificar a necessidade da creação de novas comarcas, parece-nos que, mesmo no estado actual de organisação judicial, os povos lucrariam com esta medida.

A grande distancia de algumas povoações á cabeça de comarca, é muito prejudicial á boa administração da justiça e á commodidade dos povos.

E de mais, com a nova organisação das comarcas, teriam de ser supprimidos muitos julgados, o que seria inquestionavelmente uma garantia de muito interesse para a justiça, a que os povos têem todos egual direito.

Ninguem ha, de certo, que desconheça a maneira como em muitos julgados se decidem a maior parte das questões, a que está ligada a honra, o credito e a fazenda do cidadão.

A administração da justiça é o mais sublime encargo que o homem tem a desempenhar entre os seus similhantes. Lançar mão de todos os meios que possam garantir á sociedade a imparcialidade dos julgadores, a pratica daquelle preceito, é uma necessidade que ninguem da boa fé ousará contestar.

CONSTRUCÇÕES EM COIMBRA

(Continuação)

SECÇÃO II

DOS CASOS EM QUE É NEGADA OU CONCEDIDA LICENÇA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS

Artigo... (7) Se a licença pedida tiver por objecto uma obra que não altere profundamente o predio, sómente será concedida, executando o requerente as disposições do art... (10); ou não as executando, obrigando-se, por escriptura publica, a vender á camara o seu predio, quando esta lhe aprouver compral-o, pelo valor que elle tiver antes de concedida a licença; e isto no caso de a planta satisfazer nos seguintes requisitos:

1.º Não destruir a symetria de cada fachada do predio, caso aquella exista.

2.º Não existindo aquella symetria, não augmentar os defeitos exteriores do predio.

3.º Não augmentar a altura do predio, caso este antes da obra tenha ou exceda a altura marcada no numero 1.º do art... (10).

4.º Executar o disposto nos numeros 4.º e 5.º do art... (10), no caso de a obra comprehender a reconstrucção do telhado.

5.º Executar o disposto no art... (8), no caso de se achar o predio nas circumstancias especiaes a que elle se refere.

§ 1.º No caso mencionado na segunda parte deste artigo serão nomeados louvados para avaliar o predio; um pela camara, outro pelo dono do predio e o terceiro de commum accordo.

§ 2.º Se depois de feita uma obra, auctorisada segundo o presente artigo, o proprietario requerer licença para nova obra, não se procederá a nova avaliação; pois que a venda do predio á camara, quando se realise, far-se-ha pelo valor d'elle antes de concedida a primeira licença.

Artigo... (8) Se as fachadas de duas ou mais casas apresentarem um conjuncto, que figure um só predio, não poderão ahi ser feitas obras que alterem tal apparencia, embora essas obras se reduzam a pintura ou outras de pequena importancia.

§ unico. No caso de o proprietario d'uma d'essas casas querer fazer n'ella uma obra que altere a harmonia do conjuncto; allegando que essa obra é necessaria e pouco dispendiosa; e de os proprietarios das outras casas não quererem fazer identica obra; á camara assiste o direito de, attendendo á conveniencia e despendio da obra, ordenar que todos os proprietarios a façam, ou impedir a todos que a executem.

Artigo... (9) Se a licença pedida tiver por objecto uma obra que altere profundamente o predio, sómente será concedida, executando o requerente o disposto no art... (10); mas, se o não quizer executar, poderá obrigar a camara municipal a comprar-lhe o terreno em que tencionava fazer a obra.

§ unico. Dado o caso mencionado na segunda parte deste artigo, serão nomeados louvados pela maneira disposta no § 1.º do art... (7), que avaliarão o terreno que occuparia o predio, attendendo sómente á sua extensão e collocação; sendo por esta avaliação que se realisará a venda.

Artigo... (10) Se a licença pedida tiver por objecto a construcção de nova casa, só-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXI

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Diremos hoje alguma cousa dos antecedentes do principal denunciante de Gomes Freire de Andrade.

José de Andrade Corvo de Camões, sendo capitão do regimento n.º 10 de infanteria, ás ordens do conde de Rezende, foi recebido maçon na Loja *Virtude*, ao Oriente de Lisboa, no anno de 1814.

Como então trabalhava somente esta Loja, e a *Regeneração*, ás quaes se tinham reunido poucos membros, receosos que o governo renovasse as perseguições de 1809 e 1810, e houvesse necessidade de officiaes para a mesma Loja, conferiram os graus de *companheiro* e *mestre* ao dito Corvo, que foi depois eleito secretario daquella Loja.

Ninguem foi mais activo, nem mais vigilante que Corvo nos trabalhos da maçonaria. Alliciou muitos novos adeptos, e foi elle o que se encarregou de propor a D. Maria da Luz, viscondessa de Juromenha, o ser iniciada na maçonaria, empreza de que os maçães o encarregaram, para ver se deste modo podiam chamal-a ao seu partido, e obrigal-a a declarar os sentimentos do marechal Beresford a respeito dos principios de liberdade.

Com effeito Corvo deu conta do negocio, fazendo com que a viscondessa se iniciasse na maçonaria, nos fins do mesmo anno de 1814, o que teve logar na quinta do marquez de Angeja, no Lumiar, em uma sessão magna, a que assistiram alguns personagens respeitaveis, e que então occupavam postos e empregos eminentes na capital.

Continuando Corvo a fazer muitos e importantes serviços á maçonaria, e a distinguir-se mesmo entre os mais diligentes, obteve alguns dos graus superiores; e na installação da Loja *Philantropia*, ao Oriente de Santarem, foi elle um dos deputados mandados pela Grande Loja para a instalar. Esta mesma Loja nomeou-o depois seu representante junto á Grande Loja, e então obteve por isso o grau de Rosa Cruz, que de direito lhe pertencia.

Foi este mesmo Corvo o que depois, de combinação com a viscondessa de Juromenha, Sá e outros, atraiçoou todos os maçães e denunciou o infeliz general Gomes Freire de Andrade.

Os importantes serviços prestados por Corvo á maçonaria, explicam facilmente a confiança que nelle depositavam os que lhe revelaram o segredo da projectada revolução liberal.

Vamos agora publicar uma interessante carta escripta de Pariz, em 2 de Fevereiro de 1815, por Gomes Freire de Andrade, e dirigida a seu primo Antonio de Sousa Falcão.

Que grande presentimento tinha Gomes Freire do que lhe havia de acontecer em chegando a Portugal!

No seu fantasiado sonho, figurava elle na China, a Portugal; nos inimigos dos chins, aos francezes; nos tartaros, aos inglezes; no general tartaro, ao marechal Beresford; e no general chim fuzilado, a elle mesmo Gomes Freire!

Que terrivel sonho realisado dois annos depois!

Eis a carta:

«O teu sermão, bem longe de me adormecer, despertou-me! o que a estas horas já terás visto pela minha carta de 20 de Dezembro, n.º 8, em que te digo que estou resolvido a voltar, quanto antes, a Lisboa, no caso que os senhores governadores queiram ter a bondade de auctorisar algum negociante para aceitar-me uma lettra de quatro mil cruzados, segurando-lhes que será paga logo que se me entregue o dinheiro que se acha no erario das rendas da minha casa; e por tanto se for deferida a minha supplica, lá me tens por todo o mez d'Abril.

Achei muita graça ao teu sonho, e fez-me tanta impressão que sonhei outro na mesma noute, que te vou contar, e em que acharás talvez alguma analogia com o que tiveste.

Sonhei que me achava na China, aonde uma grande provincia tinha sido invadida pelos inimigos, e achando-se esta desprovida de tropas, o imperador chamou em seu soccorro os tartaros, seus alliados: estes vieram promptamente e deitaram fóra os inimigos dos chins; e como o imperador tinha tido pouco cuidado no seu exercito, deram-lhe um cabo escolhido dentre elles para lhe organisar e disciplinar as suas tropas: o imperador agradou-se tanto desse tartaro que, alem de muitas honras e poderes que lhe concedeu, fel-o mandarim, e escreveu-lhe uma carta em que dizia, *que illustrasse com os seus conselhos os outros mandarins e os animasse*; e por tanto pôl-o acima d'elles, do que os mandarins chins não gostaram; e para lhe fazer pirraça lembraram-se de mandar chamar á Persia um chim, que alli militava, e que elles tinham em conta de tão grande militar como era o tal tartaro: porem este, que era muito vivo, fiado nos seus poderes, que eram os mesmos que algum dia se concediam aos dictadores romanos, armou trempe ao pobre chim, prendeu-o e pol-o em conselho de guerra; e vendo os mandarins que o tartaro puxava pela sua auctoridade, calaram-se todos muito bem calados, e o pobre chim foi fuzilado, sem que ninguem punisse por elle: e eu acordando ao estrondo dos tiros, assentei de nunca me lembrar de jogar as cristas com generaes tartaros, mas sim de pendurar logo que chegue a Lisboa a minha espada na parede, para a deixar enferrujar bem á sua vontade!.. Que me dizes ao sonho?

Venha o dinheiro, e brevemente terei então o gosto de segurar-te que sou

Teu verdadeiro amigo, e primo fiel,

GOMES.»

mente será concedida ficando o novo predio no alinhamento e nivelamento marcados no rojecto de arruamentos, approvado pela camara municipal em.... de..... de.....; e satisfazendo ás seguintes condições:

1.ª A altura da casa não excederá o dobro da largura da rua em que estiver situado; e, se estiver n'algum caes, praça ou largo, não excederá essa altura o dobro do comprimento da casa.

2.ª O comprimento de cada fachada da casa não poderá ser menor que a largura da rua; e, se estiver situada n'algum caes, praça ou largo, não poderá ser inferior a 15.m.

3.ª Cada fachada do predio será rigorosamente symetrica.

4.ª Cada fachada, que for vista da rua, terminará superiormente por uma platibanda.

5.ª As aguas, que cahirem sobre o telhado, serão conduzidas por um cano, que se não veja exteriormente, para deposito pertencente ao predio, ou para os canos publicos de esgoto.

6.ª A parte exterior do predio não poderá offender manifestamente as regras de architectura.

Artigo... (11) Quando, para a execução do art... (10), a nova casa tiver de occupar, além do terreno já pertencente ao constructor, alguma porção de terreno municipal, ser-lhe-ha esta gratuitamente cedida; se, porém, defronte da nova casa ficar terreno pertencente ao seu constructor, mas que faça parte da rua projectada na planta de que falla o art... (10), será esse terreno immediatamente comprado pela camara.

§ unico. Observar-se-ha neste caso o disposto no § unico do art... (9).

(Concluir-se-ha.)

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 15 de Fevereiro de 1872.

São desconsoladoras e tristes as noticias vindas todos os dias do Ribatejo e de outras terras do reino, relativamente aos estragos produzidos pelas ultimas chuvas. Não ha coração, por menos sensivel que seja, que não se contriste em frente de tantas desgraças e da miseria com que estão luctando aquelles infelizes povos. E' um quadro compungente o que nos offerece as povoações marginaes do Ribatejo, onde a fome se apresenta com todo o seu cortejo de horrores.

Alguns jornaes da capital, commovidos de tanto infortunio, abriram subscripções para acudir áquelles infelizes. Era para desejar que os jornaes da provincia seguissem tão nobre exemplo, e estamos convencidos que o farão, porque todos devem estar possuidos dos mesmos sentimentos humanitários. Una-se toda a imprensa para fim tão justo, e v. em quem o amor do proximo superabunda, certamente erguerá a sua voz neste jornal pedindo uma esmola para acudir a tanta infelicidade.

Eccoaram no coração do rei os gemidos d'aquelles desventurados, indo hontem Sua Magestade até Torres Novas, demorando-se em todas as terras onde ha estações do caminho de ferro, e n'aquellas que mais têem soffrido, com o fim de observar e ver tanto infortunio e ao mesmo tempo estender-lhe mão protectora, mandando dar dinheiro ás auctoridades civis e ecclesiasticas para ser distribuido pelas victimas dos alagamentos.

Alguns cavalheiros acompanharam Sua Magestade, entre elles os srs. F. Chamiço, dr. Sumas, conde de Mafra, Sousa Coutinho, e alguns empregados superiores da companhia dos caminhos de ferro, no numero dos quaes ia o sr. Nunes de Aguiar. A sr.ª D. Maria Pia acompanhou seu esposo. Diz-se que anda por 1:500$000 rs. o dinheiro que el-rei mandou distribuir.

—Vão-se fazer preces publicas, como é costume, para implorar do Todo Poderoso a suspensão das chuvas. O sr. patriarcha já deu ordem para que ellas se começassem na Sé nos dias 16, 17 e 18. As outras egrejas vão tambem celebral-as.

—O tempo mostra tendencias de melhorar, e ha dois dias que pouco tem chovido. Deus se lembre de nós.

—Novidades politicas não as ha. O entrudo veiu voltar todas as attenções para si, e por consequencia a politica tem estado em ferias.

Fallando-lhe no entrudo é do meu dever dizer-lhe que elle se passou por aqui, sem occorrencia digna de mencionar, a não ser o apparato bellico em que esteve o Chiado os tres ultimos dias do carnaval, que a muitos pareceu uma provocação ao povo, e ha quem diga que o fim era esse. Quem viesse a Lisboa em qualquer dos tres ultimos dias do carnaval e ignorasse que havia em Lisboa quem gostasse de *frigir* em actos publicos, e que estava no poder um ministro que se immortalisou no celebre campo de manobras, de certo que ficaria persuadido que estavamos em estado de sitio, e que era a lei marcial a que imperava.

A attitude bellica em que estava a praça de Luiz de Camões e todo o Chiado, levava-os a crer isso, sem duvida. Na praça de Luiz de Camões, estava postada uma força de infanteria da guarda municipal, de armas ensarilhadas, com os competentes cornetas e promptos á primeira ordem. Piquetes de cavallaria percorriam todo o Chiado.

Esta apparencia era acremente censurada pelos espectadores, que não fizeram a vontade aos provocantes, sabendo-se conter nos limites da ordem.

Se no povo desagradou esta apparencencia bellica de estado de sitio, aos pobres soldados não agradou tambem. A muitos ouvi eu dizer que se isto se passasse nas provincias, com certeza que corriam risco de serem apedrejados. Mas como o povo de Lisboa é altamente civilisado e conheceu a armadilha, não fez o gostinho aos que tinham desejos de lhe dar para baixo.

O sr. barão do Rio Zezere andou passeiando, e parecia satisfeito com todo aquelle apparato. A alguns satyricos, que de tudo fazem espirito, ouvi dizer ser a melhor mascarada que este anno viu Lisboa, a que nos apresentou a auctoridade, e que estabeleceu a sua séde no Chiado. E na verdade, só por peça de entrudo aquillo se poderia tomar. E digam lá que a nossa policia não serve para nada, quando ninguem melhor do que ella, sabe fazer uma mascarada. Ah! *frigideiras! frigideiras!*

O ridiculo é deficiente quando tem de se occupar do mesmo ridiculo, e por isso abstemo-nos de ridicularisar a mascarada da auctoridade, e mesmo porque não lhe queremos dar essas honras, porque as não merece.

—Contra algumas, pequenas contravenções, do edital do governo civil, que todos os annos se costuma affixar, prohibindo certos brinquedos, que podem ser prejudiciaes, procedeu a auctoridade com rigor extremo, abusando até do seu poder, mandando metter no Limoeiro os delinquentes, mesmo sem culpa formada, calcando assim aos pés a lei fundamental do estado. Isto na verdade, é revoltante, e custa a supportar de bom humor. Abusam todos os dias, e depois se uma vez o povo abusa, chama-se-lhe canalha.

Somos dos que desejam a prohibição dos brinquedos que causam prejuisos, e que se castiguem os que fizerem uso d'elles, mas disto a desejarmos o abuso da auctoridade vae muita distancia. Não é preciso o abuso para a auctoridade fazer cumprir as leis, basta que as saiba applicar, porque um abuso não auctorisa outro.

Até á semana.

SOUTO MAIOR JUDICE.

NECROLOGIO

Morreu!

No dia 13, por volta das 8 horas da noite, succumbia quasi repentinamente d'uma lesão de coração, um funccionario honesto e intelligente, um dos cidadãos de porte mais grave e serio desta villa, em quem era reconhecida uma alma franca, e coração generoso.

Monte Mór o Velho prantea o infausto acontecimento e cobre-se de pesado luto: sente profundamente a perda irreparavel d'um dos seus melhores filhos, e chora essa perda com verdadeiras lagrimas.

Não sou d'aqui, porem conhecedor das nobres qualidades daquelle que já não existe, procederia imperdoavelmente se não juntasse os meus sentimentos a esse sentir tão devido e justo, que encerra tanta dor e saudade.

Morreu o sr. Joaquim de Aquino de Sousa Gomes, proprietario, que exercia dignamente um dos officios de escrivão de direito, nesta comarca. Mas não morreu a sua honrosa reputação, cuja memoria será immorredora, porque o fallecido bem digno se tornou por seus constantes actos, sempre honrados, norma da sua vida, credor da recordação mais duradoura e saudosa.

O acompanhamento até á sua ultima morada, de tão numeroso que foi, e a tristeza que em todos os amigos e admiradores do chorado finado se patenteava tão significativamente, fôra um grande testemunho do que o finado era e valia.

Hoje, no tribunal judicial, em prova de sentimento profundo e de consideração pela honrosa memoria do ex-funccionario, appareceram de luto pesado os dignos magistrados, presidente do mesmo tribunal e o sr. dr. delegado; e fez o sr. dr. juiz de direito, pela sua dedicação aos homens de bem, uma breve mas sentidissima oração, mostrando em phrase commovente as distinctas qualidades do seu ex-escrivão, cujo acto tão pungente a todos consternou.

A exm.ª irmã do finado, a seus parentes, e a seus amigos, que os tinha do coração, offereço por este modo sentidissimos pezames, acompanhando-os na sua grande magua e dolorosa dor. E sirva-lhes de lenitivo e resignação, a lembrança dos elevados dotes, de que o saudoso finado se adornava, e a memoria que deixa da honra que representava.

Que descance em paz, — e a elle adeus.

Em 15 de Fevereiro.

J. X.

Segue-se o tornarmos publica a correspondencia dirigida pelos governadores do reino, os celebres *senhores do Rocio*, a El-Rei D. João VI, que se achava no Rio de Janeiro, acerca do que ia acontecendo com a prisão dos martyres da patria.

Não temos a copia do primeiro officio relativo a este objecto; mas publicamos o segundo e todos os seguintes.

De que valeu aos taes imbecis governadores do reino, miseraveis criados do marechal Beresford, o enforcamento de tantos desgraçados? Que ganharam com a prohibição da leitura no reino do *Correio Braziliense* e do *Portuguez*, que então se publicavam em Inglaterra, e mais tarde de egual prohibição que fizeram ao *Campeão Portuguez em Londres?*

Os sanguinarios, que nem permittiram que tantos condemnados á morte tivessem tempo de appellar para a clemencia do soberano, viram-se d'ahi a tres annos enxotados do poder por toda a nação, que em massa se levantou contra elles, ao grito da liberdade sahido da cidade do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820!

A primeira via do officio da regencia, que em seguida publicamos, foi remettida para o Rio de Janeiro, em 11 de Junho de 1817, pelo navio *Caridade*; e a segunda via do mesmo officio, foi enviada em 14 de Agosto immediato pela fragata *Principe D. Pedro.*

«Senhor. Pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, por onde o marechal general marquez de Campo Maior participou ao governo as noticias, que tinha da conspiração que se andava maquinando contra a tranquilidade publica, e subsistencia da monarchia, demos conta a vossa magestade, em 2 do corrente, das mesmas noticias, das providencias, que tinhamos dado, e das prisões, a que se tinha procedido, sendo feitas as da policia pela portaria n.º 1, expedida pela secretaria de estado dos negocios do reino.

A commissão nomeada pela portaria n.º 2, para examinar legal, e promptamente os muitos papeis, que se tinham apprehendido aos presos, e separar os que convierem, para aclarar a verdade, já tem examinado quasi todos, e remettido ao intendente geral da policia com a devida separação, traduzidos os do barão de Eben, escriptos em allemão, por Antonio Hanseclever, proposto pela commissão, por se haver escusado o official de linguas Thomé Barbosa de Figueiredo, por molestia, como mostram os avisos juntos, debaixo do n.º 3.º

Entre os papeis apprehendidos ao preso Verissimo Antonio Ferreira da Costa achou-se o papel n.º 4, datado em 20 de Abril, que mostra bem a maldade, e dolo, com que se procura seduzir os fieis vassallos de vossa magestade, para seguirem os principios revolucionarios hoje detestados por todas as pessoas sensatas. Vão-se continuando as perguntas, e mais diligencias do processo, para que este se faça com a devida legalidade; mas o numero dos conjurados, de que ha noticia, é pequeno, e de pessoas, que pouco, ou nada tem, e sem consideração, excepto Gomes Freire de Andrade.

O alferes do regimento de infanteria n.º 16, José Ribeiro Pinto, que tinha sahido daqui para espalhar proclamações por differentes terras, e augmentar o partido dos malevolos, vindo preso da provincia do Minho, deu em si um tiro no sitio de Sacavem, com uma das pistolas, que trazia na sege o official, que o acompanhava, e que então se tinha apeado, mas ainda não morreu, e no mesmo estado de perigo em que se acha, tem sido perguntado, e feito declarações substanciaes.

O governo, persuadido de que concorreram muito para esta conspiração, e para o levantamento de Pernambuco, as maximas revolucionarias e incendiarias dos dois periodicos *Correio Braziliense* e *Portuguez*, que se estavam lendo aqui, sem embargo da prohibição do primeiro, determinada por vossa magestade na ordem de 17 de Setembro de 1811, e de ser peior, se é possivel, a infame doutrina do segundo, fez excitar a exacta observancia d'aquella real ordem, e prohibiu o segundo pela portaria n.º 5, recommendando a todos os prelados, que ponham em pratica todos os meios que possam contribuir para que os seus diocesanos, e subditos respectivos, sejam bons christãos, e bons vassallos, na forma dos avisos circulares n.º 6.

Pela morte do bispo patriarcha eleito, e inhabilidade do marquez de Olhão, que se mostra perpetua, sem que tenha entrado a servir o principal Freire, acha-se reduzido o governo ao marquez de Borba, principal Sousa, Ricardo Raymundo Nogueira, e secretarios, cada um nos negocios das suas repartições.

O marquez de Borba, e principal Sousa, tem pouca saude, Ricardo Raymundo Nogueira continua a padecer molestias, que o obrigam a faltar a algumas conferencias, a abster-se de toda a applicação aturada, e deixar de servir alguns mezes, para usar de remedios, de que necessita: e João Antonio Salter de Mendonça tem a sua saude muito arruinada pelos seus extraordinarios trabalhos desde Novembro de 1807, achando-se quebrantado de forças, para poder desempenhar cumpridamente as importantissimas funcções do seu cargo no governo, a que sempre procurou satisfazer.

Nestas circumstancias facilmente acontecerá por augmento de molestias, que algumas vezes não se possam junctar tres membros do governo para as suas conferencias. E para que se não suspendam as funcções do mesmo governo, que não soffrem interrupção sem grande prejuiso do real serviço, e do publico, pedimos humilde e efficazmente a vossa magestade, que, tomando em consideração a importancia de tão ponderosas razões, se digne dar as providencias, que for servido, e as suas reaes ordens, até para nos livrar da imperiosa necessidade de convocarmos alguma pessoa, que substitua o impedido, em caso que o requeira o serviço de vossa magestade.

A muito alta, e muito poderosa pessoa de vossa magestade, guarde Deus muitos annos como desejamos e havemos mister.

Lisboa, no palacio do governo em 6 de Julho de 1817.—Marquez de Borba—Principal Sousa—Ricardo Raymundo Nogueira—João Antonio Salter de Mendonça.

(Continuar-se-ha)

NOTICIARIO

De los espectaculos dramaticos en sus relaciones con la moral publica.—E' este um livro que acabamos de ler, devido á penna do sr. Castillo y Alba, um dos mais distinctos escriptores do reino visinho.

São ligeiros apontamentos, que, segundo diz o seu auctor, formam parte da resenha historica dos theatros de Madrid, e breves considerações sobre a arte dramatica em toda a Hespanha, de que se occupa desde muitos annos.

A litteratura hespanhola é de nós pouco conhecida: é por isso que de bom grado saudamos sempre, e com muito louvor, a apparição d'um livro, que nos instrua naquelle ramo dos conhecimentos humanos.

Apresenta-nos o seu auctor na introducção, mui chistosos ditos do grande Cervantes, sobre o theatro; e não esqueceu Voltaire e d'Alembert, na questão que sustentaram com Rousseau, acerca da conveniencia de estabelecer espectaculos dramaticos em Genebra.

Foi no reinado de Fernando e Isabel, a epocha em que se introduziram as comedias em Hespanha (1492).

Libertada a Hespanha do jugo sarraceno, e descoberto o novo mundo por Christovão Colombo, obtiveram as comedias grande acolhimento, e marcharam com passo firme, até ao meado do seculo XVI, em que a Hespanha appareceu ante a Europa inteira como uma nação grande, independente e poderosa.

As letras, á sombra de tanta magnificencia, cresceram mui louças, e com este crescer prepararam o seu prodigioso vôo, para o movimento intellectual que começaram a tomar na segunda metade daquelle seculo, chamado com boa razão *o seculo d'ouro* para a litteratura hespanhola.

Lopo de Rueda, o *Terencio sevilhano*, apparece na scena como celebre auctor, e actor mui gracioso no comico: as suas obras traçaram um novo caminho á poesia dramatica, conquistando elle para si o honroso titulo de—*pae do theatro hespanhol.*

Na Hespanha, como em Portugal, principiaram as representações nos templos; mas o abuso fez com que o concilio toledano em 1565 e 1566, as prohibisse. Foi então que se augmentaram os curraes publicos, assim como o numero de escriptores e comicos; rude e grosseiro como o theatro tinha começado, chegou a um brilhante periodo, devido, sem duvida, ao genio de Cervantes e Lopo da Vega.

Estabelecidas as casas para theatros, estes foram mais ou menos contrariados pelos theologos; porém, a morte de D. Catharina d'Austria, duqueza de Saboya, filha de D. Filippe II (1597), fez suspender as representações, e deu causa, a que os contrarios se aproveitassem desta circumstancia, para renovar os esforços, condemnando perpetuamente as representações; obrigando o monarcha a expedir uma provisão ao corregedor de Granada, com data de 2 de Maio de 1598, prohibindo as comedias.

Subindo ao throno D. Filippe III, a instancias da cidade de Madrid, fez celebrar uma junta de theologos e conselheiros, para tratarem sobre a questão das comedias. Portugal, porém, já tinha, primeiro do que Madrid, recorrido ao conselho do reino, enviando-lhe o provedor e irmãos da Misericordia e hospital real de Lisboa, a cargo de quem estavam os curraes, onde se representavam comedias, o parecer de alguns theologos, como o provincial e prior dos dominicos de Lisboa, e os mestres Fr. Gaspar Caetano, Fr. Diogo Pacheco, Fr. Ignacio de S. Domingos, Fr. Pedro de Castro e Fr. Manoel Coelho, sem contar com o parecer dado pelo confessor do archiduque cardeal Alberto, vice-rei e governador de Portugal, fazendo ver que, *não só se não deviam prohibir as comedias, mas que a sua representação era em serviço de Deus e bem da republica;* affirmando mais, *que o officio de comediante era licito, proveitoso e necessario.*

Correndo o anno de 1600 abriram-se os theatros, continuando a prohibição nas universidades de Salamanca e Alcalá, *pelo muito que, com elles se divertiam os estudantes e se perturbavam os estudos, e exercicio das letras;* mas depois pelo accordo do conselho de Castella esta prohibição foi revogada, e permittiram-se as comedias nas universidades, *para recreação dos estudantes.*

Continua o sr. Castillo y Alba o seu bem elaborado escripto, como em ligeiros traços temos apresentado, seguindo a historia dos theatros, até aos nossos dias, rematando com um sentencioso dito de Leopoldo Cueta, no seu discurso sobre a arte dramatica:—*O theatro, como um romance, como a imprensa, como todos os meios de propagar ideias, e de mover os animos de uma maneira publica e geral, é a arvore do bem e do mal; segundo o sentido moral que em si leva.*

Livros como este, bem vindos sejam.

Ladrão incorregivel.—No dia 13 do corrente foi preso pelo regedor da freguezia de Santa Clara, suburbios desta cidade, José Paes dos Santos, solteiro, natural do concelho de Cea, pelo facto de ser encontrado a furar com uma broca, uma janella da casa do lagar, pertencente ás religiosas de Santa Clara.

Este individuo é o mesmo que foi implicado no anno passado no crime de arrombamento feito na loja do sr. Manoel da Silva Baptista, no largo de Samsão; e egualmente implicado no roubo feito em Montes Claros, no fim de Dezembro ultimo.

O mesmo José Paes dos Santos, quando no dia da prisão foi conduzido á secretaria da administração desta cidade, metteram-no por algum tempo em uma casa da repartição, antes de se proceder ás perguntas; quando, porém, foi tirado da referida casa, já trazia os bolços e a carapuça cheia de objectos que alli havia encontrado!

Quando ia para a cadeia, lamentava-se de não ter podido lançar o fogo á administração!

Auto de investigação. — Em resultado da participação do regedor da freguezia de S. Christovão, desta cidade, se procedeu a auto de investigação na administração deste concelho, contra Benjamim Rocha, actualmente empregado nas obras da Portella, por tentar forçar a Maria da Conceição, menor de 13 para 14 annos, filha de Victoria de Jesus, do bairro de S. José; o que não realisou, por ter clamado por soccorro a dita menor.

Legado. — O sr. Bento Correa Ayres de Campos, fallecido ha pouco em Lisboa, contemplou o hospital da Universidade, no seu testamento, feito em 31 de Março de 1864, com a quantia de 50$000 reis.

Outro legado. — O asylo da infancia desvalida recebeu 50$000 reis, legado que lhe deixou o mesmo sr. Bento Correa Ayres de Campos, sendo entregue por seu filho e testamenteiro, o sr. João Correa Ayres de Campos.

Suffragando a alma do bondoso bemfeitor, os asylados assistiram hontem a uma missa, mandada dizer por sua intenção na capella do mesmo asylo.

Exportação—Quem duvidar das riquezas agricolas do nosso paiz, e do augmento que vae tendo o commercio de exportação, deve ler com attenção o seguinte.

A provincia do Algarve, só no mez de Dezembro de 1871, exportou pela alfandega de Faro e suas delegações, os seguintes generos: figos no valor de perto de 378 contos de reis, alfarroba mais de 162 contos, cortiça mais de 128 contos, peixe mais de 90 contos, ovos perto de 40 contos, amendoas perto de 30 contos, e palma em rama mais de 15 contos. Valor total superior a 843 contos de reis, só em um mez. Estes esclarecimentos são extrahidos dos mappas officiaes do rendimento das alfandegas.

Instrucção publica—O governo austriaco exigiu de todos os professores da faculdade de Medicina um relatorio annual, no fim de cada anno lectivo, dos seus trabalhos no magisterio e na sciencia medica. Neste relatorio deve ser registado o seguinte: summario de lições, trabalhos de gabinete e experiencias de laboratorios, descobertas scientificas, e publicações. Do cumprimento desta ordem depende a promoção e o accesso no magisterio. O professor da botanica, Kursten, foi suspenso de suas funcções, por ter reprovado 90 discipulos no exame final, sendo o curso de 102.

Algodão—A cultura desta preciosa planta nos Estados Unidos da America, principiou no seculo actual. Em 1820 era apenas de 400 mil fardos, e em 1851 chegou a 5 milhões. A guerra civil que assolou por alguns annos a grande republica, diminuiu muito esta cultura; mas restabelecida a paz, tornou a augmentar a producção, e já no ultimo anno foi de 4 milhões de fardos.

Experiencia curiosa—Pode fazer-se sobre os pecegos qualquer inscripção curiosa, pela seguinte forma. Applicam-se sobre os fructos, ainda pendentes da arvore, letras de papel, ou de folha d'estanho o que é melhor. A parte que fica encoberta, e garantida da acção directa dos raios solares, apparece descorada, em quanto que o resto do fructo exposto á luz, adquire a mais viva cor. Obtem-se assim a inscripção com letras claras, destacando em fundo colorido. Diz o jornal francez, d'onde extrahimos esta noticia, que bastam 10 dias, para o bom exito da experiencia.

Verniz impermeavel—Tem-se fallado muito de um celebre verniz da China, cuja composição parece ser a seguinte—3 partes de sangue fresco, privado da fibrina, misturadas com 4 partes de cal extincta e uma pequena quantidade de alumen em pó—Com estes ingredientes forma-se uma substancia glutinosa, que serve para tornar a madeira impermeavel á agua. Saccos tecidos com palha tambem se fazem impermeaveis ao azeite, e servem para o transporte deste liquido. O cartão, depois de coberto com este verniz, fica tão duro como pau.

A musica e os animaes—Não é só o homem que aprecia a musica; muitos animaes a ouvem com verdadeiro prazer. Um jornal francez affirma os seguintes factos. Um lagarto a fugir, pára immediatamente, se ouvir assobiar. O leão escuta com surpreza as notas agudas do piano, mas enfurece-se horrivelmente, logo que ouve as notas graves. O lobo foge, apenas ouve o som d'uma buzina, trompa ou campainha. Os selvagens da America caçam sem difficuldade gigantescos lagartos, assobiando-lhes.

Antropophagos—Apesar de ter diminuido muito o numero das raças cannibaes, pelo progresso da civilisação; calcula-se, que ainda existem perto de 2 milhões de antropophagos, espalhados pela Africa, America do sul e Australia.

Emprego do ferro—O ferro no estado de materia esponjosa, é um desinfectante mais energico, de que o carvão animal. A agua filtrada atravez desta substancia, perde todas as impurezas organicas, que a inquinavam. A agua putrida dos canos de despejo, passando por um destes filtros, torna-se pura e transparente, e conserva-se boa durante 6 mezes, livre do contacto do ar. Obtem-se a esponja de ferro, calcinando uma mistura de minerio deste metal com carvão vegetal em pó fino.

Camphora—A arvore de camphora, que se encontra em Sumatra e Borneu, adquire muitas vezes a altura de 30 a 40 metros e 2 a 3 metros de diametro. A camphora estrahida desta especie, é a mais estimada na China e Japão, e muito superior á camphora ordinaria, que mais frequentemente apparece nos mercados da Europa.

Esta planta preciosa tem soffrido grande exterminio, e actualmente só existe em logares menos accessiveis aos viajantes e ao commercio.

Planta util—As sementes de girasol abundam em substancia oleaginosa. Na Hungria e na Russia cultiva-se em ponto grande esta planta, para lhe extrahir o oleo. No segundo paiz esta cultura tem adquirido tal importancia, que em 1866 o producto obtido foi calculado em 5 milhões de kilogrammas de oleo tão bom como o azeite.

Combates d'animaes—Os inglezes eram antigamente enthusiastas pelos combates de gallos. Hoje este divertimento barbaro vae perdendo de moda, entre as classes illustradas, e só é usado pela infima camada social. É porem substituido este espectaculo pela luta dos cães com os ratos, luta desegual, em que os segundos são sempre exterminados pelos primeiros.

Estes combates attraem sempre grande concorrencia, e fazem-se muitas apostas, sahindo vencedor o cão que matar maior numero de ratos e em menor espaço de tempo.

O pretexto para as apostas é o segredo da popularidade destes divertimentos, como é nas corridas de cavallos, em que se ganham e perdem grandes fortunas. Ha cavallos corredores, que tem feito a riqueza de seus donos, ganhando em algumas corridas mais celebres, 200 a 400 mil *francos.*

Os combates bellicosos de gallos ainda são muitos usados na China, em Sumatra, em Java, no Mexico, e em outros paizes. Na Grecia e Roma tambem era um prazer predilecto, assim como os combates de animaes ferozes, a que presidia sempre grande pompa e solemnidade.

Mercado de Coimbra no dia 13.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 a 530 — Dito branco 500—Dito Celorico meudo 580 — Dito graudo 520—Milho branco 335 — Dito amarello 330—Feijão vermelho 520 — Dito branco da marinha 500—Dito da terra 440—Dito rajado 410 a 420—Dito frade 380—Centeio 500—Cevada 320 — Tremoços 260—Favas 400—Chicharos 240—Batatas 310 a 320—Azeite 1$340—Vinho da Beira 500 — Dito do Bairro 400—Dito da Bairrada 650.

O estado da viação no concelho de Penella.— Communicam-nos o seguinte:

«As cheias de Janeiro e Fevereiro do corrente anno causaram graves damnos á viação em geral, e no nosso districto algumas estradas ha, que ficaram quasi interrompidas.

A estrada districtal de Condeixa a Penella soffreu em tres pontos grandes rombos, na descida de Santo Amaro para aquella villa, no sitio de Valle Louro.

A estrada passa a meia encosta d'um monte, onde as camadas argilosas são muitas, e por isso nos grandes invernos sujeitas a escorregamentos.

Em um dos pontos onde houve o escorregamento, a estrada quebrou, ficando para o lado do monte um pequeno espaço, por onde mal cabe um carro, occupando toda a valleta, tendo a profundidade do precipicio que lhe fica do outro lado mais de um metro.

Nos outros dois pontos ha pouco maior espaço para a passagem, e a sua profundidade é maior.

Houve mais estragos, mas de menor importancia, como o abatimento de um aterro, que será na sua maxima quebra de cinco centimetros.

A ponte do Espinhal, que a cheia do anno passado tinha quebrado pelo meio, e que o exm.º director das obras publicas, o sr. Heitor de Macedo, ligou com uma ponte provisoria de madeira, offerece aos viandantes o maior perigo; porque o resto que lhe ficou, tem-se desprendido, e se o inverno continuar, póde ficar interrompida a estrada pelo rio Eça.

Esta é uma das estradas com que o governo houve por bem presentear o districto de Coimbra.

A descentralisação que o governo pretende fazer neste ramo de serviço, acarreta comsigo a ruina completa de um grande numero de kilometros de estradas districtaes, construidas no nosso districto, e um encargo onerosissimo para os povos, e grandes difficuldades com que a repartição districtal está lutando.

Foram-lhe entregues a meio do anno economico umas poucas de estradas, proximamente na extensão de 100 kilometros, com o pessoal que lhes cabia e ellas tinham, sem aquella repartição ser subsidiada pelo governo.

Não tendo a repartição dinheiro para acudir aos encargos que já tinha, sobreveiu-lhe a grande despeza da conservação, que, sem exaggerar, se póde calcular em 50$000 rs. por kilometro, sendo no fim do anno 5 contos, e para estes 6 mezes, até ao fim do anno economico, 2:500$000 rs.

Se o governo não subsidiar estas estradas proximamente com aquella quantia, o resultado será que no fim do anno pouco haverá de algumas.

A estrada da Raiva, com o transito que tem, e com uma conservação custosa, perde-se completamente; e a de Penella se lhe não acudirem já, alem de se interromper completamente, custará muito dinheiro a reconstruir-se.

Chamamos a attenção do governo para aquella estrada, porque os povos do concelho de Penella ficam sem communicações com a sua capital.

Seria uma calamidade para o concelho, que se tem esmerado pela sua viação municipal, não se poupando a sacrificios para possuir uma das grandes fontes de receita, abrindo caminhos ao commercio, á industria, e á agricultura.

O concelho de Penella merece menção honrosa, pela sua actividade e economia em viação publica; e se dermos credito ao mappa emanado da repartição central, corria parelhas com o de Coimbra.

Em 1869, a camara de Coimbra tinha construido 2:965,0 metros, e o de Penella 2:001,0 metros. A contribuição de serviço importava em Coimbra 1:877$620 rs.; e em Penella 1:468$600 rs. Em Coimbra cobrou-se a dita contribuição na importancia de reis 1:023$390; e em Penella na de 1:060$700 reis.

O concelho de Coimbra, pelo censo official de 1864, tem 42:345 almas e 10:340 fogos; e o de Penella 9:136 almas e 2:315 fogos. O orçamento da camara de Coimbra é de 38 contos proximamente; e o de Penella não chega a 4 contos.

Coimbra tem rendimentos proprios, barcas, etc.; e Penella não tem cousa alguma, senão a boa vontade, a economia, e grande zelo.

Com estes dados officiaes concluimos, que o concelho de Coimbra, calculado pelo numero de fogos e numero de almas, é quatro vezes e meia maior que o de Penella. A sua contribuição de serviço deve ser de 6:608$400 rs., que junto a 3:800$000 do decimo do orçamento, dá para viação cada anno reis 10:408$000. Em Penella 4:000$000 rs. dá 400$000 rs., que junto a 1:468$400 reis prefaz 1:868$400 rs.

Se tomarmos estas bases, quando Penella construiu 2:001,0 metros, Coimbra devia ter construido 10:005,0 metros.

Se a contribuição de serviço fôr desprezada, e calcularmos só pelo decimo para viação, nos dois orçamentos aproximados, a camara de Coimbra devia ter construido, pelo menos, 19 kilometros em 1869.

Note-se que Penella tem quasi construido até 1872, alem da extensão marcada no mappa, proximamente 8 kilometros.

Do districto de Coimbra é Penella o concelho mais pontual no desempenho dos encargos que a lei lhe marcou. O seu pessoal é pago em dia, e as suas contribuições pagas pontualmente, sem se fazer excepções, as quaes tem influido para o crescimento da divida publica.

Em quanto Coimbra se não possuir da necessidade de construir a sua viação municipal, e em quanto gastar os seus dinheiros em estravagancias de politica soalheira; em quanto se não convencer que as estradas são uma das grandes causas de riqueza, facilitando o commercio, a industria e agricultura, caminhará sempre na rectaguarda de todos os concelhos, perdendo capitaes que a viação dá.

Sirva a collecção de factos aqui apontados, para o concelho de Penella ter direito a ser considerado pela capital do districto, e para que o governo premeie com a sua protecção os melhoramentos materiaes, que tantos sacrificios lhe tem custado, prodigalisando-lhe alem disso o galardão de que aquelle concelho é credor.»

Transferencias.— O sr. Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu, delegado do procurador regio na comarca de Taboa, foi transferido para a da Certã, indo para aquella o desta, o sr. José Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Porto de abrigo em Buarcos.—Foi remettido ao governo um projecto de um porto de abrigo em Buarcos, bem como o respectivo orçamento, na importancia de reis 102:500$000. Isto no caso de ser feito sómente para abrigo de lanchas de pesca e pequenas embarcações, e de 500:000$000 rs. se fôr porto de maior capacidade, podendo servir para embarcações de maior tonelagem.

O Zephyro.—Publicou-se nesta cidade o primeiro numero do jornal litterario—*O Zephyro*, que já ha tempos noticiámos.

Vem acompanhado com uma estampa lithographica, representando a Sé Velha de Coimbra.

Novas publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

O dedo na chaga e remedio para a curar, ou reflexões acerca das causas da desmoralisação actual, por D. Luiz Vermell y Busquets (o peregrino hespanhol).

Arboricultura pratica, ou reproducção das arvores de fructo por meio de semente—estaca—enxerto—alporque—tratando de cada arvore em particular—cultura em vazo—tratamento do pomar — e conservação da fruta: composto pelo bacharel Venancio Dias de Figueiredo Vieira.

Movimento commercial em Setubal.—A importação e exportação pela barra de Setubal no anno proximo findo, rendeu para o Estado 1:436$460 reis. A importação foi no valor de 8:940$290 reis, e a exportação no de 161:403$300 reis.

No anno proximo findo entraram a barra de Setubal 874 embarcações e sahiram 887, sendo o maior numero norueguezas e portuguezas. As primeiras continham 6:055 homens de tripulação e 342 passageiros, as segundas 6:111 homens de tripulação e 471 passageiros.

Festejos.—Os encarregados dos festejos ao imperador do Brazil tomaram as competentes medidas para ser levantado o coreto junto das columnas do theatro de D. Maria, onde hade tocar a grande banda, formada pelos musicos dos regimentos 2 e 7 de infanteria e outros avulso, de differentes corpos. A grande banda, é dirigida pelo mestre de infanteria 7 o sr. Manoel Rodrigues, pelo mestre de infanteria 2, o sr. Guerreiro, e pelo sr. Cardini, encarregado de formar a banda, as musicas da sua composição, a *Batalha de Paysandu*, offerecida ao imperador, e a *Brazileira*. A banda toca na 1.ª e 2.ª noute das 8 horas á meia noute, e na 3.ª até á uma hora. A banda já começou os ensaios.

ANNUNCIOS

1 PELO JUIZO DE DIREITO desta cidade e cartorio do escrivão Adelino, volta á praça perante o tribunal de justiça da mesma cidade, o predio penhorado na execução hypothecaria que Manoel da Silva Malva, de S. Silvestre, move a João Pratas e mulher, da Zouparria do Campo, que é situado aonde chamam o Bate Orelha, limite de S. Martinho d'Arvore, que se compõe de terra de semeadura, vinha e arvores de fruto; que parte do norte e poente com Francisco Marques, desta cidade, do nascente com Manoel Ferreira Laracha, do sul com Anna Manito Cortezão, foreira ao Dr. Joaquim Ignacio Roxanes em doze alqueires de milho e avaliada em 32 mil reis, a qual será effectivamente arrematada a quem maior lanço offerecer, ainda que inferior ás quatro quintas partes do seu valor, nos termos do regulamento hypothecario.

GUIA DO EDUCADOR

2 Á VENDA em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, preço 200 reis. Na mesma livraria se vendem todos os mais livros de habilitação.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1858 a 280	por garrafa.
de 1853 a 360	»
de 1847 a 400	»
de 1834 a 500	»

Estes acreditados vinhos continuam á venda na Calçada, n.º 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

4 SUPERIORES queijos Pinhas, encarnados e amarellos—Ditos Flamengos—E deliciosa ameixa Rainha Claudia.

Acabam de chegar ao armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

51—Sophia—55

Casa d'azulejo

5 PELO JUIZO DE DIREITO de Coimbra e cartorio do escrivão Adelino, correm editos de trinta dias, a requerimento de João Botto e sua mulher Theresa Mendes Lages, da Lapa dos Dinheiros, freguezia de S. Romão, comarca de Cêa, a chamar a quem tiver que oppôr á sua habilitação, como unicos e universaes herdeiros de seu primo Manoel Pedro Botto, tambem appellidado Machado, natural de Vallezim, concelho de Cêa, e ha muitos annos residente em Coimbra, aonde falleceu, para haverem a sua herança e em especial fazerem averbar em seu nome um certificado da junta do credito publico de 50$000 reis, com o n.º 6398, e duas inscripções, uma de cem mil reis com o n.º 71:660, e outra de quinhentos mil reis com o n.º 40:731; devendo quem tiver que oppôr, allegar o seu direito até á segunda audiencia daquelle juizo, passado o dito prazo, que ha de ser no dia 18 do proximo mez de Março, pena de lançamento.

6 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ancião, annuncia que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, hade arrematar a obra de estuque e pintura do edificio que acabou de construir; as condições serão presentes no acto da arrematação.

NOVIDADE PARISIENSE

7 INICIAES RECORTADAS E GOMMADAS, pará cada um marcar papel para cartas e sobrescriptos, cada caixa contendo cincoenta letras simples.

Impressão chromo a tres côres. . . . . 150 rs.
» em relevo, côres variadas. 200 rs.

Com duas iniciaes, por encommenda, cada caixa contendo cem . . . . 700 rs.

Enviam-se para fóra de Coimbra, francas de porte, a quem mandar o seu importe em estampilhas de 25 reis á

Livraria Academica

183 Rua da Calçada 185

AGRADECIMENTO

8 MANOEL RODRIGUES D'OLIVEIRA, de Ceira, summamente penhorado para com todos os seus amigos, pelos obsequiosos serviços que lhe prestaram por occasião da morte de sua prezada mulher, vem por este meio testemunhar a todos o seu eterno reconhecimento.

9 HOUVE um lindo baile de mascaras no dia 12 do corrente, no theatro dos artistas em Condeixa, dado pelo sr. Manoel Emygdio, José Moreira e Adriano dos Santos e Oliveira.

Coimbra 14 de Fevereiro de 1872.
Antonio Simões e Seraphim Augusto.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

10 NO DIA 25 do corrente mez terá logar na administração do concelho da Mealhada, a arrematação em hasta publica de 577,m.c.000 de pedra de alvenaria, para a ponte sobre o Certima, na estrada districtal n.º 54 da Mealhada a Monte Mór.

As condições acham-se desde já patentes, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na direcção das obras publicas em Coimbra, na administração do concelho da Mealhada, e no escriptorio do lanço da estrada real n.º 47, de Mira a Cantanhede.

Cantanhede, 16 de Fevereiro de 1872.
Conductor chefe de trabalhos,
Antonio Jorge Freire Junior.

11 O REITOR do Seminario Episcopal desta diocese de Coimbra, vendo um annuncio no *Conimbricense*, para a venda de umas casas sitas no Adro de Santa Justa a Velha, com os n.os 81 e 83, sem nelle se declarar de que ellas são oneradas com fôro algum; previne por isso o publico, que pagam 200 rs. em dinheiro e 2 capões annuaes, á extincta collegiada de Santa Justa, encorporada no mesmo Seminario, e se estão devendo das mesmas casas fóros atrazados.

O procurador, *João das Neves Carvalho.*

FOGÕES DE FOGO CIRCULAR

12 EM COIMBRA fazem-se fogões de fogo circular, em todas as officinas de serralheiro.

Alguem tem dito que os fogões de fogo circular não fazem a economia tão altamente apregoada. Não sabemos a razão. Será por não terem as condições que o systema manda?

Talvez não attendam a esta circumstancia, que póde influir na efficiencia **desses fogões**, que pelo feitio externo se parecem com os que são feitos na officina de serralheiro, na rua de Quebra Costas. Pede-se ao publico que suspenda o seu juizo sobre aquelles que virem, até verificarem a sua procedencia, não sendo justo que soffra o innocente pelo peccador.

13 ABRIRAM já o curso para os exames de habilitação para sciencias positivas, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, e Joaquim d'Almeida da Cunha: os dois primeiros no Collegio do illm.º sr. Padre Ribeiro, e o ultimo em sua casa na rua do Correio, n.º 102.

14 MANOEL NICOLAU D'OLIVEIRA, da villa da Figueira da Foz, annunciou nos n.os 2555, 2556 e 2557 deste jornal, a venda de todos os seus bens, e com admiração viu tres annuncios no mesmo jornal, n.º 2557, 2558 e 2559, nos quaes a viuva e filhos de João Fernandes Thomaz, da mesma villa, preveniam o publico que não contractasse com o annunciante, por taes bens lhe não pertencerem, mas a elles terem direito a dita viuva e filhos de João Fernandes Thomaz.

O annunciante contesta aquella asserção, e pretendido direito, e confirmando o seu primeiro annuncio faz publico, que os bens que tem em dominio e posse, lhe provieram alguns de herança de sua mãe, outros vindo ao casal por sua mulher, e outros (a que se julgam com direito, e porque protestam os ditos viuva e filhos de João Fernandes Thomaz) provieram ao annunciante e a seu irmão José d'Oliveira Fernandes Thomaz, com substituição d'um para o outro, e isto da herança de sua thia Anna Ignacia dos Reis, mas hoje em dominio e posse do annunciante, por ter acabado a substituição por fallecimento de seu dito irmão, não admittindo o direito outros graus de substituição, como é bem sabido, e assim em pleno dominio e posse de todos os seus bens, de que se promptifica a apresentar os documentos e testamento de sua thia, sendo de nenhum effeito, por tal motivo, alem d'outros, que omitte, o protesto da viuva e filhos de João Fernandes Thomaz.

Figueira 11 de Fevereiro de 1872.
Manoel Nicolau d'Oliveira.

NUMERO 2564 — TERÇA FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno.	3$200
Por semestre.	1$600
Por trimestre.	800
Correspondencia por linha.	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno.	3$720
Por semestre.	1$860
Por trimestre.	930
Avulso.	40

COIMBRA

✠ A resolução do problema, que tivesse por objecto reduzir a enorme despeza do ministerio da guerra, organisando convenientemente a força publica, seria, nas actuaes circumstancias, o mais importante de todos os beneficios com que podia dotar-se este paiz.

Para este ponto deveriam convergir as attenções dos homens mais versados nas lides da governação, e, em geral, de todos aquelles que desejam a solução da crise financeira, e a prosperidade da nação portugueza.

E' por todos bem sabido que uma das verbas que mais avulta no orçamento do estado é a que alli se destina ás despezas do exercito; e todavia a força publica que o paiz sustenta, ou porque seja pouco numerosa a parte que presta alguma utilidade, ou porque a sua organisação esteja defeituosa, é certo que, no estado em que se encontra, não satisfaz ao serviço a que é destinada, e que o paiz tinha direito a receber desde o momento que se lhe exige a avultada somma de 3.408:956$368 rs.

Não cabe á maior parte do nosso exercito a minima censura pelo que respeita á disciplina e aos brios militares; apenas um ou outro grupo, de que está exempta a principal parte, tem algumas vezes tentado comprometter o bom nome e as tradições desta classe, que, diga-se a verdade, só presta serviços quando é morigerada, bem disciplinada e obediente ás leis.

Com as ultimas occorrencias de Goa alguns militares indignos lançaram uma nodoa no exercito, mas que por forma nenhuma póde reflectir-se na parte mais importante delle.

Ha muitos systemas de organisação militar e de divisão da força publica.

Os escriptores de direito publico têem estudado profundamente este problema, e, desenvolvendo cada qual as suas theorias, mais ou menos rasoaveis, sobre este objecto, é certo que aos seus argumentos *a priori*, oppõem-se muitas vezes os factos da experiencia, as demonstrações *a posteriori*.

As principaes nações do mundo têem os seus exercitos permanentes: e possuem-nos mais para fazer respeitar a sua autonomia e os direitos internacionaes, que para manter a ordem e a policia interna.

Ainda desgraçadamente, com o mais profundo sentimento o dizemos, a moderna civilisação não póde exterminar de entre os homens a arma fratricida; antes se preparam novos instrumentos que ameaçam destruir o genero humano!

Quando chegaremos nós á epocha em que os povos comprehendam o verdadeiro fim da humanidade e as sãs doutrinas do Evangelho? Quando veremos os grandes da terra pugnarem no campo do raciocinio pelos direitos da christandade, pela harmonia, pela ordem e pela paz?

Em quanto, porem, não chegarmos a este verdadeiro estado de civilisação, comprehende-se a necessidade dos exercitos, porque a manutenção da ordem, e a tranquillidade publica, é inquestionavelmente o ponto principal a que os governos têem de attender para conseguirem o bom regimen social.

A organisação do exercito entre nós é uma verdadeira necessidade de serviço, de ordem e de economia, que não deve admittir delongas.

Cremos que é possivel ter exercito bem organisado e devidamente estipendiado, com menos sacrificio para o paiz, prestando bom serviço.

A policia é tambem um ramo de administração importantissimo, debaixo de todos os pontos de vista, e que mais tem sido descurado entre nós. Cumpre prover de remedio quanto antes a esta urgentissima necessidade.

Exceptuando as cidades de Lisboa e Porto, póde dizer-se afoitamente que entre nós não ha policia.

Quando veremos em Coimbra um corpo de policia a que esta cidade tem egual e inquestionavel direito?

A carta de lei de 2 de Julho de 1867 carece de ser reformada em quanto ao artigo 32, para que as disposições alli estabelecidas não continuem a ser letra morta.

Este é tambem um dos pontos que mais deve merecer a attenção do governo, quando este se lembrar da reforma do exercito, e da organisação da força publica.

CONSTRUCÇÕES EM COIMBRA

(Conclusão)

SECÇÃO III

DAS INFRACÇÕES E PENAS

Artigo... (12) Se alguma obra for feita com offensa dos artigos .... (7) (8) (9) ou (10), será responsavel pela infracção o dono da obra, se esta tiver sido feita sem licença da camara.

§ 1.º A camara mandará demolir a obra á custa de quem a mandou fazer, e o seu dono pagará além d'isto uma multa egual á quantia que tiver dispendido na obra.

§ 2.º Avaliar-se-ha a obra pela maneira disposta no § 1.º do art... (7).

Artigo... (13) Se tiver sido concedida licença para uma obra e o dono d'ella não executar fielmente a planta que juntou ao requerimento, observar-se-ha a respeito da parte da obra que estiver em desharmonia com a

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXII

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Pelo paquete inglez *Lord Hobart*, que sahiu de Lisboa para o Rio de Janeiro em 4 de Agosto de 1817, foi a primeira via do officio dos governadores do reino, que em seguida publicamos; e a segunda via do mesmo officio foi pela fragata *Principe D. Pedro*, que saiu em 14 de Agosto.

«Senhor—O processo dos conspiradores contra a segurança publica ainda se não completou, pelas razões, que dá o intendente geral da policia na informação juncta, e temos a fortuna de poder affirmar a vossa magestade, que tudo está na maior tranquilidade; que o espirito em geral é o melhor, que pode ser; que todos desejam ver punidos os culpados com a maior severidade das leis, e que fazemos mil preces a Deus, para que vossa magestade se restitua a estes seus reinos, onde a augusta presença de vossa magestade fará cessar desgostos, e descontentamentos, que procedem da ausencia de vossa magestade, e de que se têem aproveitado os malevolos.

O navio *Grão Pará*, vindo do porto dessa côrte, foi tomado por um corsario americano na altura de 32.º de latitude e 33.º e 42.º de longitude da ilha Terceira; perdendo-se assim os despachos, que nelle vinham, com as consultas e papeis da real assignatura. E para que esta perda não seja tão prejudicial ás partes, supplicamos a vossa magestade a mesma graça que vossa magestade foi servido dar pelo decreto, e aviso de 14 e 20 de Setembro de 1814, no caso do desastre do navio *Conde das Galveas*.

A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

Lisboa, no palacio do governo, em 2 de Agosto de 1817.—Marquez de Borba—Principal Sousa—Ricardo Raymundo Nogueira—João Antonio Salter de Mendonça.»

A primeira via do seguinte officio, foi remettida para o Rio de Janeiro pelo navio *Triumpho das tres nações*, que sahiu em 29 de Setembro de 1817; e a segunda via foi enviada pelo navio *Castor*, que sahiu em 9 de Outubro immediato.

«Senhor—Os autos dos conjurados, que ainda se não tinham aprомptado a 2 d'Agosto pelas razões, que deu o intendente geral da policia na informação, que levamos á augusta presença de vossa magestade, na conta n.º 481, apresentou o dito ministro correntes no dia 30 do dito mez, com a informação n.º 1, e nesse mesmo dia foram entregues ao juiz de inconfidencia, com a portaria n.º 2, que nomeou os adjuntos escolhidos entre os de melhor nota, inteireza, e lealdade; mandou fazer os autos summarios, suppridas as nullidades na forma da lei, recommendou a prompta soltura dos presos, que se achassem innocentes, e deu outras providencias, para que se não demorasse a sentença final dos mesmos autos.

Logo na primeira conferencia, que se fez na relação no dia 4 do corrente, se proferiu o accordão n.º 3, que mandou tirar do segredo todos os presos, soltar nove, que declarou innocentes, e remetter dois ao intendente geral da policia com os seus papeis, para lhes dar a direcção, que conviesse. E para que Gomes Freire de Andrade não podesse abusar da liberdade de se communicar, mandou o governo para a torre de S. Julião da barra o desembargador Pedro Duarte da Silva, encarregado de regular as communicações, que elle podesse ter, sem prejuizo algum.

Com a conta n.º 486 pozemos na presença de vossa magestade o aviso de 9 de Agosto, n.º 4, que recommendou ao collegio patriarchal, o prompto despacho dos negocios da sua competencia, para cessarem os clamores bem constantes nesta capital. O collegio respondeu com a consulta n.º 5, em que pretende justificar-se, e satisfazer aquella recommendação, com a delegação interina da jurisdicção ordinaria ao arcebispo de Lacedemonia, e é certo que com a mesma delegação tudo ficaria remediado, se o arcebispo não estivesse, como está, muito debilitado, e com poucas forças para servir.

Estando conclusa a importante causa de Antonio Francisco Pappi, e outros, contra Jacintho Fernandes da Costa Bandeira, representou o conselheiro Antonio José Guião, que tendo cessado a sua nomeação de juiz relator, por ter sahido da relação para o conselho da fazenda, e havendo o desembargo do paço consultado sobre juiz relator, a portaria de 17 de Dezembro de 1816, o mandara continuar na dita commissão, como providencia interina, em quanto não baixasse a resolução da dita consulta; e parecendo-lhe, que esta providencia só se podia applicar para o preparativo da causa, estava em duvida sobre a sua jurisdicção para a decisão definitiva della, á vista da clausula interina—até baixar a resolução da consulta—pois pode acontecer, que vossa magestade nomeie e tenha nomeado outro juiz relator, ficando assim nulla a sentença, como proferida por juiz incompetente, e por isso pedia a declaração, que fosse mais do real agrado de vossa magestade, como melhor consta da representação n.º 6.

E certo que consultando a mesa do desembargo do paço a nomeação do novo juiz relator, o governo se não atreveu a remover o

planta, o que se acha disposto no art... (12), pagando o dono da obra a multa ahi cominada.

Artigo... (14) Se uma obra for feita sem licença da camara municipal, mas não offender nenhum dos artigos.......(7) (8) (9) (10), não será demolida, mas o dono d'ella pagará a multa estabelecida no art... (12).

Artigo... (15) Se a camara consentir que se faça alguma obra, não sendo observado algum dos artigos......... (1) (2) (7) (8) (9) ou (10), os vereadores e o dono da obra serão os responsaveis por essa infracção.

§ 1.º Neste caso executar-se-hão os artigos....... (12) (13) ou (14), sendo comtudo metade da multa paga pelo dono da obra e a outra metade pelos vereadores.

§ 2.º A pena de que trata o § antecedente, póde ser applicada por qualquer vereação que succeda á que commetteu a infracção. Neste caso a multa será multiplicada pelo numero d'annos decorridos desde a infracção até á applicação. Não póde comtudo exceder o decuplo da quantia que devia ter sido paga no acto da infracção.

Artigo... (16) Se o inspector municipal for culpado nas infracções mencionadas no artigo antecedente, elle, e não os vereadores, pagarão a multa n'elle designada.

Artigo...(17) Ao inspector municipal cumpre informar a camara das infracções dos artigos deste capitulo e dizer se as licenças pedidas estão no caso de serem attendidas. Na falta do cumprimento destas obrigações consiste a culpabilidade referida no art.... (16).

Artigo.... (18) Se for negada injustamente licença para ser feita uma obra, o signatario do requerimento indeferido poderá mostrar a injustiça que lhe foi feita; e a camara dará a licença pedida, ficando os vereadores sujeitos a perdas e damnos.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 18 de Fevereiro de 1872.

Depois de dois lindos e amenos dias, eguaes áquelles com que a primavera nos costuma mimosear, e quando tudo levara a crer que a chuva batia em retirada, eis que volta de novo a invernia e continua a brindar-nos com agua e mais agua, não tendo cessado de cahir durante todo o dia de hoje, o que sem duvida vem aggravar a triste situação das victimas das ultimas innundações, e fazer um anno de verdadeira carestia. A carne já subiu aqui 20 rs. em kilo, e falla-se na elevação de preço de alguns artigos de primeira necessidade. Queira Deus que isso não passe de boatos, porque a vida do povo é já tão cara em Lisboa, que não sei como elle poderá subsistir se por infelicidade isto se realisar.

—Na minha anterior correspondencia, dei-lhe noticia da viagem de sua magestade ás povoações alagadas das margens do Tejo, e hoje, como complemento áquella noticia tenho de o informar, que em ambas as nossas casas do parlamento se votou um cumprimento ao chefe do estado, por aquelle seu nobre e philantropico procedimento.

Na camara popular a proposta para se nomear uma deputação para este fim, partiu do sr. Marianno de Carvalho, deputado pela Chamusca, e redactor principal da folha politica— o *Diario Popular*.

Esta proposta, que foi votada, por unanimidade, era tambem assignada pelos srs. Santos e Silva, Saraiva de Carvalho, Luiz de Campos, Silveira Vianna, Francisco Mendes, Osorio de Vasconcellos, e visconde de Villa Nova da Rainha.

Na camara dos pares, o sr. marquez de Avila e de Bolama fez proposta identica á que fizera, na dos deputados, o sr. Marianno de Carvalho, que como esta foi tambem unanimemente approvada.

—Tem estado em discussão, na camara popular a proposta ácerca da extincção dos juizes ordinarios e creação de novas comarcas. Na sessão do dia 16 o sr. José Luciano discursou largamente sobre o assumpto, e sustentou que o projecto ia augmentar a despeza em mais de vinte e um contos, e que nem por isso os povos ficavam melhor, ao contrario, ficavam sujeitos a maiores trabalhos e despezas, tendo de percorrer distancias grandes, e era por isso que elle tinha apresentado a proposta ácerca das reducções nas despezas publicas.

A este cavalheiro seguiu-se o sr. ministro da justiça, que procurou refutar os argumentos do precedente orador, sustentando a necessidade do projecto, no que nos parece não foi muito feliz, quando pretendeu mostrar que elle não podia ser considerado como uma arma eleitoral, muito embora s. ex.ª seja incapaz de fazer uso d'ella, como acreditamos, porque todos crêem na sinceridade das palavras do nobre ministro.

Nesta mesma sessão, e antes da ordem do dia, o sr. Falcão da Fonseca renovou a iniciativa do projecto para a concessão de subsidios aos desgraçados officiaes convencionados em Evora Monte.

Liberal por convicção, não posso deixar de não sympathisar com a causa destes antigos servidores da nação, e alguns delles carregados de serviços importantes á patria, por quem mais de uma vez expozeram a sua vida e a regaram com o seu sangue. É uma vergonha para nós ver perecer na miseria e á fome, aquelles que se de alguma coisa podem ser accusados, é de terem sabido cumprir o dever de militares e de homens honrados. São passados trinta e oito annos desde que a sorte das armas reduziu á indigencia estes desgraçados; trinta e oito annos de privações é castigo de mais para quem o seu unico crime foi o dever.

Se está no animo do actual gabinete minorar a sorte destes infelizes, faça-o, mas faça-o já, porque se se demorar, quando for soccorrel-os, em vez de homens encanecidos pelos desgostos, e pelas privações, só encontrará cadaveres. São poucos já os que restam, e d'aqui a algum tempo mais, não existirá um unico. Não se espere que todos morram para depois se cumprir o disposto na convenção, porque será tarde, e já não haverá a quem aproveite.

—Um dos dias da semana passada um dos Soutos d'El-Rei, tentou assassinar o seu proprio irmão. Como sabe, ambos elles jazem na cadeia do Limoeiro, e estão para ser julgados novamente em primeira instancia n'uma das proximas audiencias. Este novo Caim foi mettido na casa forte; aonde está soffrendo as consequencias do seu pessimo procedimento.

—O sr. José da Silva Mendes Leal, nosso ministro em Hespanha, está em Lisboa, aonde chegou no sabbado. S. ex.ª vem occupar o seu logar na camara dos pares do reino.

—As subscripções abertas para acudir ás victimas das grandes cheias e alagamentos, vão tendo feliz resultado. Uma que se abriu na Gollegã, em dois dias, subiu a 400 libras. A do *Jornal do Commercio*, eleva-se a reis 575$000.

—S. M. el-rei o sr. D. Fernando subscreveu tambem com 700$000 rs.; e a sua esposa dignou-se tambem subscrever com reis 300$000. São dignos do maior louvor todos estes actos de philantropia.

Souto Maior Judice.

NECROLOGIO

Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.

E' hoje o dia em que a egreja convida todos os fieis a ajoelharem aos pés da cruz, para ouvirem da bocca dos ministros da religião, aquellas palavras de eterna verdade como symbolo da unica certeza na vida.

Raiou para esta villa, sombrio, triste e sinistro o dia de segunda feira! A dôr estampada em todos os rostos, o pranto sahido de todos os corações era o annuncio fatal de que uma curta, mas esperançosa existencia ia esconder-se sob a lage da sepultura, voltando ao pó de que era formada — *in pulverem reverteris.*

Triste sorte, sinistro condão persegue esta malfadada terra!

As mais apreciaveis e esperançosas existencias de seus filhos, se não seccam ainda em crysalida, murcham sem dar os primeiros fructos!

O anjo do exterminio, que paira a miudo com seu vôo mortifero sobre esta infeliz povoação, sacudiu no dia 12 do corrente sobre ella as suas azas negras e tombou da vida para a morte o joven e esperançoso levita Luiz Quintino de Sousa Doria!

Era uma creança de 23 annos, incompletos, tendo aos 21 ultimado os estudos theologicos; tinha apenas tomado a sagrada ordem de subdiacono.

Ainda hontem o viamos e abraçavamos cheio de esperanças, rico de sentimentos, nobres e generosos, opulento de intelligencia, já hoje se nos esconde aos pés da cruz do cemiterio, sendo apenas o symbolo de supplica de orações e a pungente recordação de eterna saudade d'amigos e companheiros de infancia.

Como expressão da mais profunda saudade damos os nossos sentidos pezames aos inconsolaveis paes e irmãos do joven finado, e como melhor tributo de homenagem á memoria do nosso amigo, que hoje se confunde com o pó que era, rogamos ao Altissimo lhe conceda a luz perpetua na infinita bemaventurança — *et lux perpetua luceat eis* — descançando ahi em paz por toda a eternidade — *requiescat in pace.*

Avó, 14 de Fevereiro de 1872.

A. C. Mesquita.

NOTICIARIO

Recordação historica. — Não é só de agora que se ventila a questão da utilidade, ou inconveniencia dos juizes ordinarios. Já o ministerio em 1834 quiz extinguil-os de todo. Assim se estabelecia na reforma judiciaria apresentada pelo ministro das justiças Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, na primeira legislatura depois da restauração liberal.

A proposta do governo foi energicamente combatida pelos deputados da opposição, sendo egualmente com muita tenacidade defendida pelos deputados ministeriaes.

Na sessão de 11 de Novembro de 1834 terminou a discussão, e pondo-se a votos a proposta, foi approvada por 47 votos contra 39.

Houve a circumstancia de que tres deputados da direita, ou ministeriaes, os srs. Antonio José de Avila, Francisco Antonio Almeida Moraes Pessanha, e Manoel Gonçalves de Miranda, votaram com a opposição.

Para que se veja até que ponto a opposição fazia questão da rejeição desta proposta, transcrevemos em seguida o que o *Nacional*, jornal que se começára a publicar em Lisboa no principio desse mez de Novembro de 1834, dizia no seu n.º 9, do dia 12:

«O dia de hontem será olhado como um dia de lucto nos fastos da nação portugueza, pelo mortal golpe que a maioria da camara dos srs. deputados descarregou nas liberdades patrias, abolindo os juizes ordinarios, magistratura antiquissima, que, com a dos juizes de paz, ultimamente creados, eram os unicos que tinhamos da eleição popular.

Daqui em diante não haverá senão juizes de fóra, ou de direito, nomeados pelo poder executivo, tornados inamoviveis e desassombrados do temor das residencias, que até aqui ainda eram um tal ou qual freio ás arbitrariedades destes bachás; e não haverá em todo o reino um só palmo de terra, que se exima ao seu açoute.

Reus, testemunhas, partes, jurados, emfim todos os que tiverem a requerer sua justiça, serão forçados a fazer longas jornadas, perdendo dias de trabalho, com gravissimo prejuizo da agricultura e da industria, e a dispender no transito o remedio de suas pobres familias: e sobre tudo isto terem ainda de carregar com um tributo para preencher os setenta contos, que acrescem á despeza antiga, para pagar a estes verdugos.

Não só os deputados da opposição, mas tambem alguns do centro, como os srs. Mousinho, e Miranda, fizeram ver as vantagens que se seguiam da conservação destes magistrados populares, e os inconvenientes que necessariamente haviam de resultar da adopção da proposta do governo. Os oradores do ministerio não fizeram senão declamar, divagar, insultar os manes de nossos maiores, e toda a nação portugueza, tractando-a de ignorante, estupida e fanatica, e invocar a Carta, que tantas vezes tem calcado aos pés, quantas o tem exigido a vontade dos ministros, e que nesta occasião em nada os favorecia.

Toda essa sessão foi occupada pelos oradores, que na precedente haviam pedido a palavra, de sorte que, chegada a hora, se prorogou a sessão, e ainda assim não ponde fallar o sr. Rebello da Silva, que tambem a tinha pedido, nem outros membros da opposição, que egualmente se propunham fallar nesta importante questão. Porem esses que entraram na contenda esgotaram a materia, e pozeram a verdade em toda a luz: e os do partido ministerial foram, como sempre tem succedido, desbaratados, e postos em completa derrota; mas, firmes na palavra dada, e respeitando mais a propria conveniencia, que os interesses da nação, vencidos, e convencidos pela força da verdade, appellaram para a votação, que é a sua arma decisiva, e desgraçadamente triumpharam. Mas este, e outros triumphos seus, não á nação, mas a elles mesmos custará caro: folguem, congratulem-se hoje: *cras iterabimus aequor.*»

O barão de Quintella e conde de Farrobo—Os filhos do conde de Farrobo apresentaram ha dias ás camaras legislativas um requerimento, em que pedem para que o governo os livre da responsabilidade em que incorreu seu pae, pelo agio do papel moeda, na sublocação do contracto do tabaco ao sr. Manoel Joaquim Pimenta.

Os serviços prestados no partido liberal pelo conde de Farrobo, são de uma importancia que ninguem póde desconhecer. Quando o almirante Sartorius ameaçava de se ausentar com a esquadra liberal, para se pagar dos soldos que se deviam á marinhagem, o conde de Farrobo, então barão de Quintella, tendo ido á barra de Lisboa occultamente, o sr. Valez Caldeira, como agente do ministro Sá da Bandeira, prestou-se a dar sobre Londres letras de uma somma importantissima, com que sem duvida salvou a causa liberal.

Seria uma incrivel ingratidão se o governo depois de servido, esquecia os favores que recebeu na epocha de tão grande crise, e deixava vender em praça os bens do conde de Farrobo.

E não é só esse o serviço que o barão de Quintella fez ao partido liberal. No mesmo anno de 1832, em que elle no maior segredo prestou a sua valiosa firma para salvar a causa da rainha e da liberdade, recusou-se a auxiliar o chamado emprestimo que D. Miguel pretendia, para sustentar o seu exercito no cerco do Porto.

Dessa recusa resultou o seguinte decreto de D. Miguel:

«Tendo ordenado pelo meu real decreto de 12 de Novembro do anno passado, um emprestimo de mil e duzentos contos de reis, estabelecendo uma commissão para collectar proporcionalmente os negociantes, e capitalistas das cidades de *Lisboa*, *Porto*, *Coimbra*, e na villa da *Figueira*, para entrar em tempo certo, e determinado nas repartições designadas pelo mesmo real decreto, com as quantias que fossem collectados, vencendo estas o juro da lei: E tendo sido o *barão de Quintella* collectado na moderada quantia de vinte e quatro contos de reis, não só não entrou com a quota que lhe coube nos prazos que foram assignados; mas estudou todos os meios de illudir, e manifestamente resistir ao cumprimento das minhas reaes ordens, o que não era de esperar de um vassallo, que os meus augustos predecessores tinham honrado, e distinguido com o foro de fidalgo cavalleiro, titulo de *barão de Quintella*, commendador da *Ordem de Christo*, alcaide mór de *Sortelha*, e senhor donatario da villa do *Prestimo*, mostrando-se de maneira não equivoca, refractario, contradictorio, e desobediente ao que justamente fui servido ordenar em prol, e bem commum dos meus reinos, e dominios: Por estes, e outros justos motivos, sou servido cassar, riscar, e annullar, como se nunca houvessem existido, não só o titulo de *barão de Quintella*, mas tambem todas as graças e mercês com que tem sido agraciado; ordenando outrosim á mesa da consciencia e ordens o exautore das insignias de cavalleiro, e commendador da *Ordem de Christo*. O conde de *Basto*, conselheiro de estado, meu ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e interinamente encarregado dos da marinha, e do ultramar, o tenha assim entendido, e faça expedir as ordens necessarias á mesa do desembargo do paço, ao conselho de fazenda, á mesa da consciencia e ordens, á chancellaria mór do reino, e ao marquez mordomo mór, a fim de serem riscados e trancados todos, e quaesquer registos, e assentos aonde se achem registadas as mercês concedidas a *Joaquim Pedro Quintella do Farrobo*, do foro de fidalgo cavalleiro, titulo de *barão de Quintella*, cavalleiro e commendador da *Ordem de Christo*, alcaide mór de *Sortelha*, e senhor donatario da villa do *Prestimo*. Palacio de *Queluz*, em 15 de Março de 1832.—*Com a rubrica de SUA MAGESTADE.*»

A entrada dos Jesuitas em Coimbra—Nas *Ephemerides conimbricenses*, relativas ao mez de Fevereiro, que publicamos no principio deste mez, mencionamos a entrada dos jesuitas em Coimbra no dia 18 de Fevereiro de 1832.

Agora copiamos da *Gazeta de Lisboa* de 23 daquelle mez de Fevereiro, a descripção dessa entrada dos jesuitas em Coimbra.

«Transcrevemos de uma carta fidedigna de *Coimbra*, de 18 do corrente, a seguinte breve mas exacta relação da entrada dos RR. PP. *jesuitas* naquella cidade:

«Hontem sexta feira deu ordem o nosso vice-reitor para irmos esperar o senhor arcebispo *(de Evora, reformador dos estudos)* e os *jesuitas*, pelas 3 horas da tarde. Sahiu muita gente, e o mesmo vice-reitor, o governador da cidade, a familia do senhor bispo, varias communidades, o seminario, e o regimento de milicias de Villa do Conde: tudo passou a ponte até o Rocio de *Santa Clara*, e varias pessoas sahiram pela estrada de *Lisboa* até o sitio da *Cruz dos Moroucos*: distinguia-se uma grande tropa de meninos com ramos de louro; o povo miudo era innumeravel de ambas as bandas, da cidade, e da de *Santa Clara*. Não poderam porem chegar hontem á tarde, e ficou por tanto para hoje a funcção da entrada.

Sahiu pois de manhã tudo como hontem, e pela volta do meio dia para a uma hora appareceram os viajantes no alto do sitio da *Cruz dos Moroucos*, o senhor arcebispo montado a cavallo, e os padres em caleça; e como o povo era mui numeroso, ahi se apearam, e foram pela ladeira abaixo até o Rocio, recebendo os comprimentos de pessoas, que os estavam esperando. Os alumnos do seminario iam em duas alas, e todos os mais tomaram a mesma forma. Pouco antes de chegar ao Rocio, os esperava o nosso vice-reitor; e no mesmo Rocio os esperava o sobredito regimento, o qual ao passarem fez a continencia militar.

Era pois esta entrada uma como procissão, ou antes pompa triumphal, em cuja frente ia o *puerile decus*, ou acompanhamento dos meninos, representando a funcção das palmas (a que se não seguirá o *tolle, tolle*), indo na retaguarda o regimento de milicias. Esta procissão decorreu o Rocio pela ponte, Calçada, rua das *Fangas*, rua do *Correio*, Sé Velha, rua das *Covas*, e acabou no Paço Episcopal, onde ficaram hospedados os *jesuitas*, e os esperava o senhor bispo conde, o ex-vice-reitor, e outros. Esta é a noticia resumida daquella entrada.

Vivas, e mais vivas se davam incessantemente a sua magestade, á religião, ao sr. arcebispo, e aos *jesuitas*; as janellas se viam armadas de colgaduras, as ruas enramadas. Acabou isto depois das duas horas.

Á noute e nas duas seguintes haverá luminarias por este feliz regresso a esta cidade das lettras, dos filhos daquella religião que, tanto as illustrou, e que a impiedade sempre detestou como obstaculo aos seus sinistros fins de desmoralisar os povos para os conduzir a todas as desgraças.»

Resolução acertada.—A direcção da Associação Commercial desta cidade, resolveu hontem, em sessão extraordinaria, representar á camara dos srs. deputados, por causa do excesso das taxas que se estabelecem na tabella B do projecto de lei n.º 4, apresentado nas côrtes em 3 do corrente pelo sr. ministro da fazenda.

Finda essa resolução officiou instantemente á presidencia da assembleia geral, rogando-lhe convocasse esta a reunir quarta feira proxima, 21 do corrente, por 4 horas da tarde, afim de lhe ser lida e approvada a representação que já para esse fim tem elaborado.

Transferencia de fundos.—No domingo chegou a esta cidade, vindo de Vizeu, uma força de infanteria 14, que acompanhava a quantia de 80 contos, que vão transferidos para a capital.

Panorama Photographico de Portugal.—Recebemos o 2.º numero desta interessantissima publicação.

A photographia deste numero é a vista do soberbo edificio do Museu da Universidade de Coimbra.

Traz artigos dos srs. Dr. J. A. Simões de Carvalho, e conselheiro José Silvestre Ribeiro.

É do sr. Dr. Simões de Carvalho o artigo descriptivo do Museu, e ninguem mais competente para descrever este edificio do que s. ex.ª, que ainda ha poucas semanas largou a direcção deste estabelecimento (a qual lhe competia, como lente de zoologia), para reger a cadeira de agricultura, em razão do fallecimento do sr. Dr. José Maria d'Abreu.

Ainda não vimos descripção do Museu mais minuciosa e interessante.

O artigo do sr. José Silvestre Ribeiro intitula-se: *Scylla e Carybdes, a phantasia poetica e a realidade.*

Continua, pois, o *Panorama Photographico* a ser um jornal interessantissimo pelas suas photographias, e pelos seus artigos, acrescendo a nitidez da impressão e a modicidade do preço, que relativamente é o jornal mais barato dos que até hoje se tem publicado em Portugal. Por estes motivos ha de forçosamente este jornal achar no publico boa aceitação.

Concurso. — Foram mandadas pôr a concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 17 do corrente, as egrejas de S. João Baptista de Brasfemes, concelho de Coimbra; e de Santo André da Cordinhã, concelho de Cantanhede.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alexandrina, filha de José Theotonio Cesar Maia e de Maria Augusta, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 11 de Fevereiro.

Maria José Pereira, filha de Nuno José Pereira, natural de Lisboa, de 59 annos, fallecida no dia 11.

Faustina de Jesus Campos, natural de Villa Chã da Beira, de 72 annos, fallecida no dia 14.

Genoveva Maria, filha de Verissimo Marques e de Antonia Pereira, natural da Marmelleira de Mortagua, de 67 annos, fallecida no dia 16.

José da Costa Pereira, filho de Joaquim da Costa Pereira e de Rosaria Ricardina Pereira, natural de Coimbra, de 49 annos, fallecido no dia 17.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4 cadaveres e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:338.

Fallecimento—Falleceu em Folques, concelho de Arganil, a exm.ª sr.ª D. Anna Freire, thia do sr. Bento José Freire Barata, actual administrador do concelho da Pampilhosa, do sr. padre José Freire Barata, parocho encommendado na freguezia da Pampilhosa, e do sr. padre Joaquim Ignacio Freire, prior de Folques.

Era senhora muito virtuosa e bemfazeja; e em quem a pobreza achava sempre amparo.

Noticias da Figueira.—Desta villa nos dizem o seguinte, em data de 18 do corrente:

«Tivemos hontem uma recita de curiosos no theatro da rua de Santo Antonio, dada pela sociedade de artistas que alli costuma apresentar o fructo dos seus trabalhos e applicação das horas que sobram dos labores diarios. Levaram á scena o drama *André o fabricante*, em 3 actos, e o *Zé Canaia*, n'um acto, e o producto da recita reverteu em beneficio do hospital, cujas novas enfermarias foram benzidas e abertas no dia 11.

Fizeram os artistas uma acção bizarra ajudando a sustentar aquella casa de caridade, onde as despezas correntes são muito superiores aos rendimentos, e que se levantou á custa dos perseverantes esforços d'alguns dignos filhos desta villa, coadjuvados por compatriotas nossos, residentes no Brazil, e que jámais esquecem a terra que os viu nascer. O hospital tem quatro espaçosas enfermarias, em duas das quaes ha doze camas, em parte providas de roupas por pessoas da Figueira e de fóra d'ella, sendo o que está construido parte do risco completo, para executar o qual faltam os meios necessarios.

—No dia 10 e 12 houve na Assembleia Figueirense reuniões de familias, *em costumes*, estando ambas concorridas, especialmente a segunda. Ainda assim, foi menos o enthusiasmo que nos ultimos annos.

—O carnaval passou sem disturbios de vulto, e apenas um homem, em Buarcos, levou uma navalhada n'uma perna, domingo gordo. Não é cousa de perigo. As auctoridades tomaram conta do caso, e o cidadão que atacou a integridade do semelhante, houve por bem dar ás de Villa Diogo.

—Continua trancado o cofre municipal, e os empregados e mais credores da camara, sem receberem cinco reis ha mais de dois mezes. Terão elles culpa em se não ter pago a divida ao cofre dos expostos? Ninguem o dirá; e todavia são elles os que soffrem as consequencias de tal facto. Chama-se a isto — *justiça de mouros.*

—Abriu-se finalmente o porto á navegação, suspensa durante tres mezes por causa do estado do mar. Hontem e hoje sairam navios que estavam aqui retidos, entrando hoje tambem o hiate *Libania e Adelaide*, que em Lisboa esperou ensejo de poder passar a nossa barra. Esta, com as ultimas cheias, está ao norte (que é o que se deseja) e funda. Demoram-se ainda aqui alguns navios estrangeiros, por terem os ferros areados (soterrados na areia); a esperarem as aguas vivas para os virem elles mesmos tirar.

—Progridem as novas construcções no bairro de Santa Catharina. Alem das seis casas mandadas fazer pela companhia, e da que é construida por conta da viuva do antigo negociante de ferragens em Coimbra, Rocha, está-se apparelhando a cantaria para outra, pertencente ao sr. Luiz d'Alencastre, casado com a filha da exm.ª Viscondessa da Maiorca.

—Desenvolve-se agora mais actividade

---

dito Antonio José Guião, nomeado por vossa magestade, sem embargo do seu despacho para o conselho da fazenda, e por isso expediu a dita portaria, para que elle proseguisse no conhecimento do processo até que vossa magestade fosse servido dar as suas reaes ordens, como fez presente a vossa magestade com a referida consulta. E como ellas ainda não têem chegado, pomos na presença de vossa magestade a dita representação, esperando pela resolução da dita consulta, ou desta representação.

Tendo-se estabelecido a commissão da policia do porto, pelas razões expostas na conta n.º 473, representou o intendente geral da policia a necessidade de se dar ao desembargador encarregado d'ella os mesmos 600$000 reis que teve o chanceller Manoel Antonio da Fonseca; porque o dito commissario não podia trabalhar com energia e proveito, pela falta absoluta de meios pecuniarios. Pareceu-nos justa a dita representação, se expediu o aviso n.º 7.

Suscitando-se duvidas sobre o logar, que devia ter na alfandega grande o conselheiro de fazenda, visitador nomeado a instancias do conselho de fazenda, para conhecer dos abusos, que se praticavam na dita casa fiscal, o conselho fez as duas consultas n.os 8 e 9, e á vista dellas demos as providencias da portaria n.º 10, determinando o dito logar na forma do parecer uniforme d'ambas.

A grande esterilidade de azeite neste reino no corrente anno fez necessaria a portaria n.º 11, que reduziu á metade os direitos, que se pagavam do azeite extrangeiro.

Falleceu o visconde da Asseca, Salvador Correa de Sá.

Representando D. Isabel Leonor Wanzeller a grande demora, que por impedimento, e falta de deputados da mesa da consciencia e ordens, tem havido no despacho dos embargos contra uma sentença proferida a seu favor, que se acham conclusos a final naquelle tribunal desde 1815, o governo nomeou pela portaria n.º 12 o desembargador de aggravos da casa da supplicação, Luiz Dias Pereira, para servir na dita mesa de juiz da supplicante em logar do deputado que faltar.

A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

Lisboa, no palacio do governo, em 6 de Setembro de 1817.—Marquez de Borba—Ricardo Raymundo Nogueira—João Antonio Salter de Mendonça.»

Pelo navio *Castor*, que sahiu no dia 27 de Outubro de 1817, foi a primeira via do seguinte officio; e pelo navio *Diana*, que sahiu no dia 26 do mesmo mez, foi a segunda via do mesmo officio.

«Senhor—Levamos á augusta presença de vossa magestade, debaixo do n.º 1, os exemplares da sentença proferida contra os conspiradores, que foi executada no dia 18 do corrente mez, com o maior socego, e tranquilidade, na forma das contas n.º 2 e 3, do chanceller da casa da supplicação, que serve de regedor das justiças e do intendente geral da policia.

O povo, que assistiu em grande numero a este triste espectaculo, mostrou constantemente o horror, que merecia a enormidade dos delictos de taes reus, e temos a satisfação de poder assegurar a vossa magestade, que estes mesmos sentimentos são geraes a todos os fieis vassallos destes reinos, assim como o grande desprazer de que entre elles nascessem individuos tão perversos, que pretendessem manchar o amor e fidelidade que consagram á soberana pessoa de vossa magestade, e de que tem sempre dado as mais evidentes provas: d'este mesmo amor e fidelidade nascem os incessantes votos, que todos fazemos ao ceu, para que nos restitua o nosso augusto rei e senhor, e a sua real familia, cuja presença tão necessaria é para a felicidade destes reinos.

Tendo o desembargador do paço e juiz d'inconfidencia, Antonio Gomes Ribeiro, dirigido a este governo a conta e relação da copia n.º 4, mandámos expedir ao juiz do fisco por inconfidencia o aviso da copia n.º 5. E quanto á justa recommendação, que elle fez dos importantes serviços, que pelo espaço de nove annos, e particularmente na presente occasião, tem praticado como escrivão do dito juizo o desembargador do Porto, Luiz Gomes Leitão de Moura, é o nosso parecer, que elle, em recompensa dos mesmos serviços, bem merece, que vossa magestade lhe faça mercê do primeiro logar de desembargador da casa da supplicação, que vagar, para o entrar effectivamente a servir, sem prejuizo da antiguidade dos que a tiverem maior.

Na conta da copia n.º 6, refere o desembargador Pedro Duarte da Silva, o que practicou em execução da ordem que recebeu, para passar á torre de S. Julião, e regular a communicação do reu Gomes Freire na occasião, em que sahiu do segredo; o que o dito ministro compriu com o seu costumado zelo, actividade e vigilancia, parecendo outrosim muito digno da mais seria attenção de vossa magestade, o que na mesma conta se relata sobre o irregular e criminoso procedimento do tenente coronel inglez, do regimento de infanteria n.º 19, que poderia ter pessimas consequencias, se não fosse a boa disposição, em que se achava o reu, merecendo talvez o mesmo tenente coronel, que vossa magestade tenha a seu respeito a demonstração, que for do seu real agrado; mormente sendo constante, que no exercito se acham infelizmente muitos individuos ligados a sociedades, que ha todas as razões para suppor, que só procuram a ruina da religião, e estado.

A muita alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

Lisboa, no palacio do governo, em 25 de Outubro de 1817.—Marquez de Borba—Ricardo Raymundo Nogueira—Alexandre José Ferreira Castello.»

(Continuar-se-ha)

nas obras do novo theatro, inauguradas ha pouco e suspensas pela invernia. Oxalá tenhamos em breve mais este melhoramento de que bastante precisava uma terra como a Figueira.

—Os pobres pescadores sairam hontem ao mar. Foram infelizes, porque nada pescaram. Imagine-se a sua miseria.... e todavia não se apontam roubos nem ataques á propriedade alheia.»

Companhia Edificadora Figueirense—Da Figueira nos communicam, em data de 18 do corrente mez, em relação ao estado em que se acham as construcções d'esta companhia, no *bairro novo de Santa Catharina*, o seguinte:

«As construcções, apesar de um pouco atrazadas em consequencia do mau tempo que tem feito, já tem todas as fundações concluidas, bem como os reservatorios; as soleiras e os peitoris das janellas dos andares terreos já estão assentes; e assim tambem quasi todos os hombraes das portas e janellas dos mesmos andares; todas as paredes estão acima da linha dos primeiros pavimentos. A maior parte da cantaria acha-se no local das obras quasi toda apparelhada.

«Isto quanto aos trabalhos de pedreiro. Os de carpinteiro vão em bom andamento, achando-se toda a obra da casquinha, que consta de caixilhos e portas exteriores, apparelhada e junta, prompta a assentar-se; e as portas e aros interiores e janellas em apparelho, assim como algum solho e degraus das escadas. Os vigamentos primeiros já alguns estão assentes e os outros pela maior parte promptos para assentar.

«O dinheiro que se tem dado por conta d'estas obras somma a quantia de 1:400$000 reis.»

Egualmente nos participam que o sr. Augusto Cesar dos Santos vendeu á direcção a mobilia do salão por 420$130 rs., fazendo-lhe um desconto de 40 por cento no seu custo primitivo.

Damos publicidade a estas noticias pelo muito interesse que nos inspira o progresso da *Companhia Edificadora Figueirense*.

O carnaval em Ançã—Communicam-nos o seguinte:

«Tudo tem a sua epocha. As diversões carnavalescas tão notaveis, as mascaradas que muito prendiam a admiração, as conversas mais ou menos epigrammaticas, mas sempre espirituosas, tudo desappareceu.

O carnaval d'hoje não dá, não pode dar uma ideia do carnaval d'outrora.

Ainda assim houve terras que realisaram com toda a opulencia da tradição, uma parte dos programmas que os nossos avós, com tempo e enthusiasmo delinearam, e fielmente cumpriam.

Uma dellas foi Ançã. Aqui foi grande a folia, appareceram bastantes mascaras, e alguns apresentaram trajes, representando todos os caprichos da phantasia e todas as epochas. Não faltou tambem a *soirée* que esteve animadissima, dançando-se com phrenesi.

O carnaval de 1872 se não foi como o dos tempos passados, comtudo deixou saudosas recordações ao povo de Ançã.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 18 do corrente o seguinte:

«Houve hoje no picadeiro pertencente ao edificio da escola polytechnica exposição de 15 formosos padreadores, pertencentes ao deposito hypico do instituto geral de agricultura. São animaes de formas elegantes, finos e dignos de serem admirados. Muitos d'elles têem já dado bellos productos ao nosso paiz e por elles se tem operado uma completa regeneração nas nossas raças hypicas. Muitos filhos e netos d'esses lindos animaes têem grangeado aos creadores bem merecidos galardões e fazem a ufania dos seus possuidores. Os animaes expostos eram os seguintes: —*Raio*, 6 annos, filho de cavallo marroquino e de egua d'Alter arabe, da antiga raça de Chavões, do sr. marquez de Niza; *Trovão*, 6 annos; *Sant'Elmo*, 6 annos; *Relampago*, 5 annos; *Golphinho*, 5 annos; *Mourisca*, 6 annos; todos daquella raça, nascidos e creados na quinta regional de Cintra. *Sheik*, 12 annos, comprado ha 6 annos por 1:800$000 rs. em Constantinopla; *Marmont*, anglo-normando; *Kalifa*, marroquino; *Carpinteiro*, hespanhol; *Missionario*, inglez; *Mariatea*, Alter, 18 annos; *Cruceira*, Alter, 19 annos; *Turbante*, 8 annos; e *Beduino*, 9 annos. Estes dois foram os ultimamente comprados em Constantinopla.

Custaram perto de 2:200$000 reis com transporte e mais despezas. A exposição á manjadoura durou uma hora, sendo depois montados no picadeiro, ficando todos encantados da belleza e finura de tão formosos solipedes.

El-rei D. Fernando assistiu á revista, e entre um concurso de perto de trezentos visitantes, viam-se os srs. ministro das obras publicas, conselheiro Moraes Soares, Lima, lente do instituto, duque de Palmella, marquez de Bellas, etc.

Ordenou-se aos governadores civis, que ouçam quaesquer associações commerciaes existentes nos seus districtos ácerca dos melhoramentos admissiveis no serviço sanitario dos portos maritimos, em proveito da navegação e das transacções commerciaes, e sem risco da saude dos povos. Sobre as respostas de essas associações hão de os mencionados governadores interpôr tambem o seu parecer, conjunctamente com os corpos consultivos sanitarios do districto.

Morreu hontem de madrugada o rico e honrado negociante desta praça Joaquim Nunes Borges de Carvalho. Tinha ha mais de trinta annos um grande armazem de ferragens na rua dos Capellistas e tinha grosso commercio com o Pará. Deixou a sua esposa, senhora já edosa e entrevada, uma fortuna de perto de 400 contos de reis. Era natural de Penafiel e tinha 64 annos de edade. O seu funeral fez-se hoje com pompa e acompanharam o feretro 60 e tantas carruagens, conduzindo as pessoas mais respeitaveis e conhecidas no nosso commercio.

O *Grande Oriente Lusitano* votou uma pensão á viuva de Paulino Themudo.

Receberam-se hontem noticias da India. Nada havia de importante. As reformas iam-se fazendo com actividade e em breve responderiam a conselho de guerra os cabeças do motim da revolta.

O sr. governador geral convidou 680 praças dos corpos dissolvidos a irem trabalhar nas estradas.

O sr. infante não tem acceitado nenhum dos bailes que lhe têem sido offerecidos e ultimamente dois que foram dados pelos negociantes de Goa em sua honra. Caçadores n.º 1 destacou forças para Margão, Pondá e Bicholin. As forças de Aguada e Mormugão eram guarnecidas por marinheiros militares.

Fal'eceu hontem a sr.ª viscondessa do Rio Secco, mãe.

Chegou hontem a Lisboa o sr. Thomaz Ribeiro. Veiu de Madrid.»

Camara dos deputados.—Votou-se hontem na camara dos deputados na generalidade, o projecto ácerca dos juizes ordinarios e creação de novas comarcas. Foi approvado por 49 votos contra 27.

Procissão dos Passos.—No sabbado saira o andor do Senhor dos Passos, da egreja da Graça para a Sé Cathedral, ás 4 e meia da tarde.

No domingo pregará na Sé, antes da procissão, o sr. bacharel José Maria dos Santos; e na Graça, o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

A philarmonica *Boa União*, tocará uma musica expressamente feita pelo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

ANNUNCIOS

1 JOAQUIM ALVES DE AZEVEDO MONTEIRO, da villa de Condeixa, chamou á conciliação José Duarte Barrocas, de Condeixa a Velha, pela divida de 37$140 reis e juros; e como lhe vae propor em juizo a acção competente, faz publico que ninguem contracte com elle sobre os bens que tem na Povoa, que herdou da mãe, para os effeitos do art. 1033 e seguintes do codigo civil.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros do Asylo de Infancia, na Livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

AVISO

3 FAZ-SE saber ao publico que o bazar das prendas que forem offerecidas para beneficio desta sociedade, terá logar nos dias 9 e 12 do proximo mez de Maio, no Jardim Botanico, tocando nesses dias até ás 12 horas da noute escolhidas peças de musica a philarmonica *Boa-União*.

Sociedade Philantropico-Academica, 20 de Fevereiro de 1872.

O vice-secretario,
Adolpho da Cunha Pimentel.

VENDA DE CASAS

4 UMAS de dois andares e loja, n.º 81, e 83, no adro de Santa Justa a Velha. Recebem-se lanços até 20 do corrente mez de Fevereiro, em casa de Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, 171.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Aviso aos socios

5 NO DIA 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala desta Associação, hade ter logar a assembleia geral, com o fim de serem julgadas as escusas apresentadas por differentes socios, que em sessão de 4 do corrente, foram eleitos para servirem os diversos cargos, e isto em conformidade do artigo 114 dos estatutos. Julgadas que sejam as recusas, se procederá em acto continuo á eleição para o preenchimento de qualquer vaga, se ella se der.

Previnem-se os socios que mandarem para a mesa escusas por escripto, que indiquem o numero e o gremio a que pertencem, aliás não lhes será abonada a falta.

Coimbra 20 de Fevereiro de 1872.

O vice secretario da mesa,
Joaquim Nobre Soares.

6 MANOEL NICOLAU D'OLIVEIRA, da villa da Figueira da Foz, annunciou nos n.os 2555, 2556 e 2557 deste jornal, a venda de todos os seus bens, e com admiração viu tres annuncios no mesmo jornal, n.º 2557, 2558 e 2559, nos quaes a viuva e filhos de João Fernandes Thomaz, da mesma villa, preveniam o publico que não contractasse com o annunciante, por taes bens lhe não pertencerem, mas a elles terem direito a dita viuva e filhos de João Fernandes Thomaz.

O annunciante contesta aquella asserção, e pretendido direito, e confirmando o seu primeiro annuncio faz publico, que os bens que tem em dominio e posse, lhe provieram alguns de herança de sua mãe, outros vindo ao casal por sua mulher, e outros (a que se julgam com direito, e porque protestam os ditos viuva e filhos de João Fernandes Thomaz) provieram ao annunciante e a seu irmão José d'Oliveira Fernandes Thomaz, com substituição d'um para o outro, e isto da herança de sua thia Anna Ignacia dos Reis, mas hoje em dominio e posse do annunciante, por ter acabado a substituição por fallecimento de seu dito irmão, não admittindo o direito outros graus de substituição, como é bem sabido, e assim em pleno dominio e posse de todos os seus bens, de que se promptifica a apresentar os documentos e testamento de sua thia, sendo de nenhum effeito, por tal motivo, alem d'outros, que omitte, o protesto da viuva e filhos de João Fernandes Thomaz.

Figueira 11 de Fevereiro de 1872.

Manoel Nicolau d'Oliveira.

AVISO

7 ANTONIO MENDES GARCIA RODRIGUES TAVARES, previne a todas as pessoas que com elle tenham negocios a tractar, o procurem a qualquer hora no bairro de Santa Anna, n.º 77, e não no Observatorio Meteorologico e Magnetico da Universidade, onde tem tido a sua residencia desde Novembro de 1867 até hoje; por isso que do primeiro do proximo mez de Março em diante, deixa de ser guarda e photographo n'aquelle estabelecimento, por não o permittir a vida particular que hoje tem de tractar.

Antes deste tempo não deve ser procurado, por causar incommodo na repartição onde está empregado.

FOGÕES DE FOGO CIRCULAR

8 EM COIMBRA fazem-se fogões de fogo circular, em todas as officinas de serralheiro.

Alguem tem dito que os fogões de fogo circular não fazem a economia tão altamente apregoada. Não sabemos a razão. Será por não terem as condições que o systema manda?

Talvez não attendam a esta circumstancia, que póde influir na efficiencia **desses fogões**, que pelo feitio externo se parecem com os que são feitos na officina de serralheiro, na rua de Quebra Costas. Pede-se ao publico que suspenda o seu juizo sobre aquelles que virem, até verificarem a sua procedencia, não sendo justo que soffra o innocente pelo peccador.

CURSO COMPLETO DE MADUREZA

9 O PRESBYTERO JOAQUIM RIBEIRO DOS SANTOS E CUNHA faz publico, que no seu collegio da rua do Norte, leccionam madureza para naturaes, logo que se achem matriculados pelo menos 8 estudantes, os exm.os srs. Dr. Fernando de Mello, lente de Medicina, e professor d'introducção no mesmo collegio, e Dr. Souto Rodrigues, lente de Mathematica: e bem assim— que, alem da prova oral para positivas, se acha tambem desde já aberta, das 6 horas da tarde em diante, a leccionação em prova escripta, sendo leccionista o bacharel em Theologia, padre Manoel Ignacio da Silveira Borges, egualmente professor no dito collegio, de latim e de latinidade.

12 JOAQUIM DIAS CORREIA pede a um individuo que mora na rua dos Militares, em Coimbra, e empregado na imprensa da Universidade, o obsequio de mandar pagar reis 76$800 de dois annos que lhe deve de renda de casas. Usa deste meio porque o devedor tem illudido todas as promessas de pagamento, e não deseja que o homem honrado que o afiançou, saiba antes de esgotados todos os meios, o que custa fazer bem a certas pessoas. Se não pagar brevemente, publicar-se-ha o seu nome por extenso.

INJECÇÃO HYGIENICA

10 CURA em poucos dias as gonorrheias, purgações antigas e modernas, por mais demoradas que sejam.

Vende-se em Coimbra na pharmacia Ferraz—Largo do Castello.

GUIA DO EDUCADOR

11 Á VENDA em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, preço 200 reis. Na mesma livraria se vendem todos os mais livros de habilitação.

NUMERO 2565 — SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Estão demorados os trabalhos da camara electiva.

Dos muitos projectos de lei de iniciativa ministerial, que foram remettidos á mesa, apenas está votada na sua generalidade a proposta para a creação de 30 comarcas. E todavia vão já proximos do seu termo dois mezes de legislatura.

Tem quasi sempre acontecido que as camaras consomem improductivamente uma boa parte do tempo que lhes é destinado para as suas regulares sessões, creando a necessidade de as prorogar uma e mais vezes, ou tractando superficialmente nos ultimos dias os assumptos de maior importancia, e que, por isso carecem de uma discussão mais conscienciosa e prolongada.

Das opposições systematicas, que julgam conveniente aos seus interesses embaraçar e promover difficuldades no andamento regular das sessões, e na discussão das medidas, provem este mau exemplo, que, apesar de ser mau, estamos vendo repetir consecutivamente.

É util e até necessaria a opposição parlamentar, principalmente no systema politico por que se regem as nossas instituições.

A opposição, porem, deixa de ser util, e muito menos necessaria, quando ante si não vê os interesses publicos para só attender ás conveniencias do partido.

Não são, é verdade, só de hoje estes factos: são de todos os tempos e de todos os homens, e d'ahi provem, em grande parte o descontentamento publico, o que é inquestionavelmente um grande mal, e a falta de crenças e até de confiança, nos representantes do paiz, o que é ainda peor.

Dos mais altos funccionarios vêem os exemplos, que é preciso que sejam bons para poderem ser imitados.

Era já tempo de que todos os srs. deputados se convencessem que o paiz carece mais de administração e bom regimen economico, que de politica facciosa e impertinente.

A opposição racional é proveitosa, a politica desvairada e prejudicial.

Vele a camara pelo seu credito, que é tambem o da nossa constituição politica, do systema representativo. Não gaste tempo em pugnas estereis para não perverter mais os nossos costumes politicos e para ser util ao paiz.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 22 de Fevereiro de 1872.

Foi-se embora a chuva, que, seja dito com verdade, não deixou por cá saudades, ao contrario, com a sua retirada voltou a alegria a milhares de pessoas, que ainda agora estão soffrendo, e continuarão a soffrer por algum tempo, os terriveis effeitos da grande invernia. Os tres ultimos dias têem estado lindissimos, a primavera não os tem melhores. Deus ouviu as preces dos que, cheios de fé, lhes pediram alivios para os seus infortunios.

—Veiu hoje velada, para S. Roque, a veneravel imagem do Senhor Jesus dos Passos da Graça, que deve ámanhã regressar á sua casa, como é costume, procissionalmente. A concorrencia era immensa, devida talvez, ao delicioso dia que está.

—Passando a tratar das coisas politicas, dir-lhe-hei que na camara do povo ainda continua em discussão o projecto para a extincção dos juizes ordinarios. Na sessão do dia 20 do corrente foi alli rejeitada uma proposta de adiamento da discussão do projecto, votada por 19 votos contra 27. Esta votação parece que tem alguma importancia politica.

—Desde hontem que se falla por aqui, não sei com que fundamento, em perturbação da ordem publica. Não lhe posso dizer se ha, ou não motivo paro isso, ou se apenas serão boatos espalhados por alguem com o fim de se divertir. O que, porem, lhe posso affirmar, é que o governo tomou todas as precauções militares e tem estado preparado para o que der e vier. Ha quem diga, que taes receios são infundados, e que tudo isto não passa de medo.

O governo, dizem, deita-se com receio, sonha com sustos, e acorda sobresaltado, julgando, talvez, na rua alguma *bernarda* ou coisa que o valha. Até os dedos lhe parecem hospedes. Será a consciencia dos seus actos, ou fragilidade da organisação physica de cada um dos seus membros? Seja o que for; demos tempo ao tempo, que talvez, mais breve do que se possa suppor, a verdade appareça.

Alem destas noticias, não ha outras, dignas de mencionar, e por isso, fico por aqui. Até segunda feira.

SOUTO MAIOR JUDICE.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra.—Na quarta feira, como tinhamos annunciado, reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial desta cidade, e se decidiu dirigir á camara dos deputados a representação que abaixo publicamos.

Foi hontem enviada ao deputado por este circulo, o sr. Dr. Joaquim Gonçalves Mamede, para a fazer presente na respectiva camara.

Eis a representação:

«Senhores deputados da nação portugueza.—A direcção da Associação Commercial da

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXIII

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

A primeira via do seguinte officio dos governadores do reino, foi enviada pela galera *Carlota*, que sahiu de Lisboa em 18 de Dezembro de 1817; e a segunda via foi pelo navio *Sociedade*, que sahiu no mesmo dia.

«Senhor—Levamos á real presença de vossa magestade o officio do marechal general marquez de Campo Maior, dirigido ao secretario do governo D. Miguel Pereira Forjaz, em 29 de Outubro do presente anno, que tem por objecto justificar o irregular procedimento do tenente coronel do regimento de infanteria n.º 19, Roberto Haddock, no dia da execução do reu de alta traição Gomes Freire de Andrade e nos antecedentes, queixando-se do desembargador Pedro Duarte da Silva, que fôra mandado por este governo por portaria de 6 e 9 de Setembro, copiadas no n.º 1.º, para a torre de S. Julião, para regular a communicação de Gomes Freire com segurança da sua pessoa, por haver o mesmo desembargador atacado ao dito tenente coronel com offensa da sua honra, pelo que fez em execução dos seus deveres militares, imputando-lhe o grandissimo delicto de ser socio d'um reu já sentenciado por crime de lesa magestade. Funda o marechal general as suas asserções na decisão d'um conselho d'investigação, a que mandou proceder, e nas contas dadas por aquelle tenente coronel e pelo seu coronel, ao marechal commandante da divisão Archibald Campbell, que tudo remettemos por copia n.º 2.

Já no nosso officio n.º 469, em que demos conta a vossa magestade da execução dos reus sentenciados em pena ultima pela terrivel conjuração que haviam tramado, offerecemos ao conhecimento de vossa magestade as participações, que ao governo, e ao chanceller, que serve de regedor, tinham feito o mencionado desembargador Pedro Duarte da Silva, o corregedor de Belem, e o juiz do crime do bairro do Limoeiro, ambos encarregados da direcção e assistencia da execução de Gomes Freire, nas quaes, dando conta do cumprimento da sua commissão, referem os factos, de que tracta o officio do marechal general, e são as mesmas que novamente remettemos pelas copias n.º 3 e 4. Mas querendo pôr em toda a evidencia um acontecimento, que se relatava com tanta variedade, mandámos, que o desembargador Pedro Duarte informasse segunda vez; exigimos do padre Frei Diogo de Mello, monge de S. Jeronymo, que confessou, e agonisou o reu, uma attestação jurada dos factos praticados pelo tenente coronel, na sua presença, e uma certidão do escrivão do meirinho das cadeias, declarando os embaraços com que elle difficultou, e retardou a sua entrada e a do executor da justiça na torre. Todos estes documentos vão por copia ao n.º 5.

Á vista d'elles será presente a vossa magestade:

1.º Que o tenente coronel commetteu excessos puniveis, insistindo em entrar e entrando effectivamente na prisão, em que se achava o reu, na vespera, e antevespera da sua execução, quando estava entregue ao seu confessor, e cuidando unicamente na sua salvação, dizendo-lhe como attesta o confessor, que vinha da parte do general Campbell offerecer-lhe os seus auxilios, sem fazer caso da constante resistencia do desembargador Pedro Duarte, e sem advertir, que o preso estava inteiramente entregue á auctoridade civil, de quem devia receber as ordens, para auxiliar com a força armada a execução da sentença.

2.º Que a opposição, que fez á abertura da porta da fortaleza, resistindo ao governador della e ao mesmo desembargador, quando chegou o executor, e o official da justiça que o acompanhava, é outro facto criminoso, e tão reprehensivel como a pertinacia, com que desprezou as representações, que lhe fizeram os ministros encarregados da diligencia na occasião em que o reu sahia da prisão para o logar do supplicio, advertindo-lhe, que não convinha ao bem espiritual do mesmo reu, que em tão tremenda hora visse uma pessoa, de quem, pelas visitas antecedentes, parecia ser amigo.

3.º Que o desembargador Pedro Duarte, o confessor, e os dois ministros encarregados d'assistir á execução, nunca presumiram, que o tenente coronel fosse socio da conjuração, em que o reu fôra comprehendido, nem o accusaram jámais de semelhante crime, como o marechal general affirma no seu officio. Mas:

4.º Que o mesmo desembargador e ministros, tiveram justos motivos de desconfiança, para recearem, que os factos tão irregulares e obstinadamente practicados por aquelle tenente coronel, e apoiados pelo seu general, tivessem por fim subtrahir o reu ao castigo, ministrando-lhe occultamente algum veneno, ou instrumento, com que se matasse, dando occasião com demoras e obstaculos suscitados acintemente, a algum movimento da tropa, cuja errada prevenção a favor de Gomes Freire era bem conhecida.

Consistiam os ditos motivos: primeiramente na relaxação em que estava a guarda do preso, pela imprudente negligencia do marechal de campo Archibald Campbell, que o não conservara incommunicavel, como devia estar um preso d'estado, e lhe havia sido ordenado, sendo o governo obrigado a mandar para a fortaleza o desembargador Pedro Duarte, o qual na sua primeira conta affirma, que o preso tinha antes muitas conversações desnecessarias com o dito marechal e com outras pessoas das que alli se achavam, e até sabia as novidades, e lia as gazetas, devendo aliás estar em rigoroso segredo. Em segundo logar, em ter o mesmo Gomes Freire declarado, que se queria matar com um tiro de pistola na noute, em que foi preso, e que não executou

cidade de Coimbra, tendo conhecimento da apresentação, que se vos fez das doze diversas propostas de lei, que completam o relatorio do exm.º ministro da fazenda, não póde, porque tem em conta os interesses do commercio e da industria desta cidade, deixar de elevar a sua voz, perante os representantes do paiz, contra algumas das disposições da proposta de lei n.º 4, que altamente affecta esses mesmos interesses.

Senhores deputados! Coimbra estava e continua a estar na terceira classe, entre as seis por que são distribuidas as diversas terras do paiz; mas se a contribuição industrial já excessivamente a prejudicava, hoje o vexame sobe de ponto, como brevemente passa a expôr na vossa presença. E' em verdade Coimbra uma terra predestinada por muitos motivos; basta attender em dois, a saber: que é a séde da unica Universidade nacional, prerogativa que em vão tem alguns mal avisados pretendido extorquir-lhe; e que occupa o mais risonho, poetico e encantador torrão de Portugal, patrimonio seu, de que não póde ser desapossada.

Mas os impostos não recahem sobre os pergaminhos das terras fidalgas, senão sobre a riqueza das terras alargadas em fortuna. Ora, infelizmente, Coimbra não entra em o numero d'estas.

Diga-se o que se disser, a nossa cidade, posto que tenha algum commercio e industria, não é todavia uma povoação que se possa dizer industrial ou commerciante, no verdadeiro sentido da palavra; e o mais é, que hoje as suas circumstancias, são neste ponto inferiores ao tempo anterior á abertura dos caminhos de ferro.

Longe de nós o asseverar que o desenvolvimento das communicações pelas vias aceleradas, prejudique os interesses geraes do estado; bem ao contrario. Todavia, o que é egualmente incontroverso, é que o commercio e industria *locaes*, podem ser affectados no meio do bem geral.

E, assim succedeu á nossa Coimbra. Sendo anteriormente, como que o centro commercial para onde refluiam as mercadorias do Porto, Lisboa e barra da Figueira, era ao mesmo tempo o grande reservatorio d'onde ellas se exportavam para toda a Beira. Mas hoje os factos economicos soffreram modificação sensivel; porquanto, muitas terras que até ahi se surtiam desta cidade, surtem-se hoje directamente de Lisboa e Porto; e até a propria barra da Figueira já não importa na escala em que outr'ora o fazia, e por isso não póde abastecer a provincia pelo intermedio da sua capital.

D'esta maneira hoje o commercio de Coimbra, quasi se reduz ao provimento da cidade, concelho e pouco mais.

E, este facto é tão certo, que se dá até nos proprios artigos da industria da cidade, sendo não raro, que muitos individuos que d'aqui são, ou aqui habitam, os procuram de preferencia em Lisboa e Porto, ou porque em alguma cousa se avantajam aos da terra, ou pelo prurido de achar melhores os objectos de estranha procedencia.

Deduz-se d'aqui, que a classificação e taxas attribuidas a Coimbra, pela lei de 30 de Julho de 1860, quando por hypothese justas, já agora o não seriam, em face das circumstancias occorrentes posteriores.

Não obstante, calar-se-iam os abaixo assignados, se se lhes continuassem a exigir sómente as mesmas taxas, que até agora pagavam, porque, com quanto duras, attendendo ao visivel decrescimento do seu commercio e industria, mesmo assim houveram de não esquecer-se de que estamos em epocha de sacrificios communs. Mas que essas taxas geralmente se dupliquem para o futuro, é o que não podem presencear calados.

Nem se diga que são singelas essas taxas, ou melhor desacompanhadas de *addicionaes*, por quanto não tardará que esta sequéla de todos os tributos no nosso paiz, virá de novo aggravar-nos o encargo.

Pelo que, e concluindo, os abaixo assignados, pretendem e respeitosamente

Pedem á camara dos senhores deputados, se digne não approvar a tabella B, e disposições correlativos, annexas á proposta de lei n.º 4, ou do contrario se adopte alguma disposição que faça transferir a cidade de Coimbra, em relação á imposição e cobrança da contribuição industrial, para a classe immediatamente inferior, a qual esperam seja ella ainda um pouco modificada, como é de rigorosa justiça.

E R. M.

Coimbra e sala das sessões da direcção da associação commercial, em 21 de Fevereiro de 1872.

Joaquim Martins da Cunha, *Presidente*.
Francisco Borges Gonçalves, *Secretario*.
Antonio d'Almeida e Silva, *Director*.
Antonio Augusto das Neves e Silva, *Idem*.
João Lopes de Moraes Silvano, *Thesoureiro*.

Grande incendio.—Na quinta feira de manhã presenceou-se nesta cidade um dos maiores incendios que ha muitos annos aqui tem logar.

As grandes casas da rua do Correio, que foram do sr. Dr. Luiz Manoel Soares, e ultimamente pertenciam a sua sobrinha a exm.ª sr.ª D. Luiza Augusta Soares, foram completamente destruidas por um pavoroso incendio.

Nestas casas morava o sr. D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma, empregado na secretaria da Universidade, assim como a exm.ª sr.ª D. Joaquina Perpetua Maximina, viuva do infeliz tenente coronel das milicias da Louzã, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, que no dia 7 de Maio de 1829 foi barbaramente enforcado na praça Nova do Porto.

Em uma das casas do andar superior haviam deixado ficar uma brazeira. O lume communicou-se ao sobrado; foi lavrando pouco a pouco, e só se descobriu o incendio ás 6 horas da manhã, quando o fogo tinha tomado proporções aterradoras.

O sr. D. Sebastião e toda a mais familia que habitava no predio, apenas tiveram tempo de sair para a rua em habitos menores, sem poderem lançar mão do fato para se vestir.

Queimou-se tudo o que existia no andar onde appareceu o fogo, e só se salvou a mobilia que havia no primeiro andar.

Empregaram-se os maiores esforços para ver se se atalhava o sinistro; mas tudo foi debalde.

O edificio, que era tão grande que tinha sete janellas de frente, havia-se tornado em uma fogueira enorme.

Grande numero de cidadãos trabalharam com uma dedicação muito louvavel; e seriamos injustos se não mencionassemos com o maior elogio o procedimento dos academicos, que se prestaram da melhor vontade e com um zelo inexcedivel, a ver se ainda era possivel atalhar tão grande desastre.

O edificio estava seguro na companhia *Fidelidade*.

O sr. D. Sebastião, e a exm.ª sr.ª D. Joaquina Perpetua Maximina, nada tinham, porem, no seguro; e por isso todos lamentam a sua sorte.

E' na verdade para deplorar que a viuva de um dos martyres da liberdade, ainda estivesse reservada, depois de tantos soffrimentos, para receber mais este duro golpe.

E' de esperar que o partido liberal se não esqueça neste momento da viuva do desgraçado Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

A mesa da Misericordia de Coimbra.—Havendo sido suppliciado Victorio Telles, com mais 9 companheiros de infortunio, no dia 7 de Maio de 1829, foram a todos cortadas as cabeças, sendo conduzidas para differentes localidades, conforme se determinara na respectiva sentença da alçada do Porto.

A cabeça de Victorio Telles veiu para Coimbra, conduzida pelo algoz, acompanhado de uma força militar.

Recolheu-se o algoz na cadeia do Aljube, no dia da sua chegada; e no dia seguinte saiu acompanhado pelo batalhão de caçadores 8, descendo ao bairro baixo, e no largo de Samsão foi espetada a cabeça em um pinheiro.

Passados tres dias, a mesa da Santa Casa da Misericordia, seguindo antiga pratica, requereu para lhe ser permittido o ir buscar a cabeça, e proceder ao seu enterramento.

Sendo-lhe isso concedido, dirigiu-se a irmandade da Misericordia, com os meninos orphãos, no dia 15 do referido mez de Maio, ao largo de Samsão; e tendo-se apeado o pinheiro, e apoiando-se a ponta sobre uma mesa, o Dr. José Joaquim da Motta Sequeira, escrivão, servindo de provedor, fez menção com uma serra de cortar a ponta do pinheiro, onde estava pregada a cabeça. Foi em seguida acabada de cortar por um carpinteiro; e depois foi mettida a cabeça em um pequeno caixão, e este collocado dentro da tumba da Misericordia.

Seguiu depois a irmandade com a tumba pela rua do Corvo, rua dos Sapateiros, á praça de S. Bartholomeu, e entrando na egreja de S. Thiago, ahi foi enterrada a cabeça do desgraçado Victorio.

Nessa occasião teve a mesa da Misericordia motivos de queixa da maneira como procederam os seus capellães, pelo que reunindo-se no dia 31 de Maio a mesa e junta de definitorio, tomaram as seguintes deliberações:

«Aos 31 do mez de Maio de 1829, em mesa a que presidia o illm.º sr. Dr. José Joaquim da Motta Sequeira, escrivão, servindo de provedor, com os mais irmãos da mesa, e definidores, abaixo assignados, ahi foi proposto o facto praticado pelos capellães da casa, no enterramento da cabeça de um penitenciado por crime de rebellião, que a irmandade fez no dia 15 do corrente, pois que saindo os capellães incorporados com a irmandade, com a sua cruz alçada, logo que chegaram a S. Thiago, depois do officio da sepultura, largaram a corporação, e foi necessario serem chamados para acompanharem a irmandade para esta capella, e mesmo depois deste aviso, feito até pelo dito sr. provedor, deixaram de acompanhar o enterramento, os reverendos Manoel do Rosario Pereira da Paz, e José Lourenço dos Santos; e que era necessario tomar providencias sobre este objecto.

Deliberou-se por pluralidade absoluta de votos, fossem despedidos os dois que faltaram, e os outros fossem chamados á mesa, para ahi serem reprehendidos da transgressão da sua obrigação naquelle acto, visto terem-se portado com tal escandalo, que até deixaram na egreja de S. Thiago a cruz e tochas com que tinham saido desta santa casa.

Propoz-se mais se deveria mandar-se fazer o retrato do bemfeitor João Fernandes Guimarães, que fosse collocado na casa da roda dos expostos, pelo bemfazejo legado de seis mil cruzados em metal, que lhes deixou para remediar as suas necessidades.

Deliberou-se que se pedisse e consultasse a el-rei sobre este objecto, visto ser um estabelecimento regio, de cujos fundos não póde dispor esta mesa alem da vontade do testador.

Propoz-se mais, que providencia se devia dar sobre os irmãos, que não concorrem aos enterros e outros actos da irmandade, determinados no compromisso.

Deliberou-se que nestes actos de reunião se apresentasse um caderno em que todos os irmãos assignassem o seu nome, a fim das mesas tomarem conhecimento dos que concorrem, para com conhecimento de causa se lhes impor a pena do compromisso; e o mordomo da capella fica encarregado de dar á execução esta providencia.

Propoz-se mais se deveria adoptar-se a pratica da contadoria da fazenda da Universidade, sobre se contarem os juros dos devedores pelo anno civil, fazendo-se a conta dos juros até 31 de Dezembro do corrente anno, na primeira porção que se receber, entrando o resto para o juro do anno seguinte, formalisando-se para clareza e conhecimento da mesa um livro, pelo theor dos que se usam na mesma contadoria da Universidade, para uso da junta da fazenda, onde se veja de um golpe de vista o estado de cada um dos capitaes, para cujo fim se mandará imprimir immediatamente o papel necessario para o dito livro, conforme o modello que se apresentou nesta junta do definitorio.

E para constar se fez este termo, que todos assignaram. E eu Joaquim Miguel de Araujo Pinto, deputado, servindo de escrivão da mesa, o escrevi.

José Joaquim da Mota Sequeira, escrivão da mesa, servindo de provedor—Joaquim Miguel de Araujo Pinto, deputado, servindo de escrivão—Antonio da Silva Guimarães—Francisco Joaquim Dias da Silva—Francisco Ribeiro Rosado—José de Sousa—José Gomes—José Antonio das Neves—Vicente José da Cunha—Francisco Manoel de Faria Vieira—Manoel Moreira Dias—José Antonio Rodrigues—João da Silva Pereira de Mello—Manoel José Pires—Manoel Antonio Marques—Luiz da Costa.»

---

esta acção desesperada por lhe ter sido arrancada da mão a pistola por pessoa da sua casa, que se achava presente.

E finalmente, em ser constante, que Gomes Freire era chefe da sociedade maçonica, o que elle mesmo confirmou no seu depoimento, declarando que occupava os primeiros logares na dita sociedade e em ser egualmente notorio, que neste reino e principalmente no exercito ha grande numero de pedreiros livres, em que a voz publica conta a maior parte dos officiaes inglezes: nascendo d'aqui a suspeita de que aquella infame sociedade procurasse livrar o seu chefe da morte ignominiosa, a que fôra sentenciado, por algum dos meios já referidos. Esta desconfiança não era só do desembargador Pedro Duarte, pois que ella tinha já sido a que moveu os juizes do processo a determinar, que o dito reu fosse executado na visinhança da fortaleza, aonde se achava preso, parecendo-lhes perigosa sua trasladação para a cadeia do Limoeiro, e a execução no campo de Santa Anna, aonde os seus cumplices foram justiçados.

Nem o conselho de investigação, a que o marechal general mandou proceder, mostra que o desembargador Pedro Duarte, ou os outros magistrados que alli se achavam, excedessem a sua auctoridade. O mesmo conselho por sua natureza só poderia servir para provar, que o tenente coronel não tinha faltado á disciplina militar, mas nem justifica os excessos, com que offendeu a auctoridade civil, nem a imprudencia, com que os seus superiores obstinadamente os apoiaram.

A importancia do negocio nos obrigou a fatigar a attenção de vossa magestade com uma exacta relação de todas as suas circumstancias; á vista das quaes será presente a vossa magestade o pouco respeito, com que os militares geralmente tractam os magistrados, que em nome de vossa magestade administram justiça a seus vassallos; assim como as funestas consequencias que podem resultar desta falta de harmonia entre os dois poderes, para dar sobre tudo as providencias que forem do agrado de vossa magestade.

A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade, guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

Lisboa, no palacio do governo, em 29 de Novembro de 1817.—Marquez de Borba—Ricardo Raymundo Nogueira—Alexandre José Ferreira Castello.»

«Sr. Redactor do *Campeão Portuguez*.—Apesar da denuncia que deram José de Andrade Corvo Camões e seus collegas, cuja narração vem no n.º 9 do *Campeão Portuguez*, paginas 290, e da prisão de muitos dos denunciados, nada poderam os ministros, encarregados de lhes fazer perguntas, descobrir, que demonstrasse por suas confissões a existencia do proposto delicto, seus auctores e associados. Deveu-se porem tudo ao desembargador *João Gaudencio*, um dos ajudantes da policia, mandado vir da commissão em que estava para intervir nesta famosa diligencia. Deixa este ministro crescer as barbas e em um dia, pela manhã cedo, vae ao Limoeiro, faz-se conhecer do carcereiro, e diz-lhe que o metta no segredo em que se achava *Francisco Antonio*, o *Architecto*. Obedece o carcereiro. Introduzido *João Gaudencio* no segredo, principia dizendo ao arquitecto, que elle é um anjo do ceu em a aquelle logar para lhe valer e salval-o, mas que era preciso que elle lhe descobrisse tudo. Fez-lhe as perguntas que desejava e aliciou-o de forma que ficou ao facto de quanto lhe convinha saber. Á noute sahiu do segredo, e depois formou o systema de perguntas que se communicou aos ministros encarregados de interrogar os presos, para se conduzirem por elle.

Não foi o unico serviço que este digno desembargador fez a tão desgraçada diligencia. Elle era encarregado das perguntas a *Gomes Freire*. Conhecendo o enthusiasmo que este infeliz tinha pela *maçonaria*, reconhece-se por *maçon* com elle, e eis aqui o malfadado *Gomes* entregue todo ás astucias do desembargador, que fez dizer-lhe quanto quiz. Os que conheceram de perto *Gomes Freire* sabem a sua franqueza e ingenuidade: era um bom militar, e nada mais. Julgando que *João Gaudencio* era um verdadeiro irmão, entregou-se-lhe da melhor fé, entendendo que quantas perguntas lhe fazia diante dos escrivães lhe eram vantajosas: compunha as respostas como queria, sem o infeliz *Gomes* as entender. Daqui vem, que quando o lettrado *Arnaud*, communicando o processo, lhe disse o que elle *Gomes* havia deposto, como acordando d'um lethargo, em que parecia estar, levantou-se com grande agitação, dizendo, que elle tal não havia respondido, e accrescentando: *enganaram-me!* Ainda vive *Ignacio Joaquim de Castro*, que fazia de governador da torre de S. Julião, e o mesmo *Arnaud*, que presencearam este facto.

Não é pois sem razão que o desembargador *João Gaudencio* blasona que o exito da diligencia só a elle se deve. Ainda não obteve a recompensa que este seu serviço merece, mas por ora não tarda. É verdade que S. M. já premiou *Corvo* e *Pinto* com uma capella para cada um, e o bacharel *Sá*, fazendo-o desembargador do Porto; mas chegará tambem sua vez a esse desembargador como aconteceu ao juiz da inconfidencia, relator do processo. A mercê da commenda que tinha o filho deste benemerito magistrado foi verificada na commenda que vagou pela morte de *Gomes Freire*. Todo o mundo conhece *Antonio Gomes Ribeiro*, e a famosa sentença que elle lançou para condemnar tantos portuguezes, e accender as fogueiras no campo de Santa Anna: seu digno filho é quem tem a honra da commenda do infeliz *Gomes Freire*, que seu pae condemnou á morte!!! Fique aos leitores a consideração da moral do magistrado que pediu a commenda, e do governo que lha deu!

Não posso omittir o epigramma que por esta occasião aqui se espalhou.

Pergunta—Com a commenda do *Gomes*,
Gomes foi recompensado?
Resposta—Pois podiam disputar-lhe
Os despojos do enforcado!!

Todos sabem que os despojos dos enforcados pertencem ao carrasco. Duvide-se agora que os magistrados em Portugal sejam premiados quando julgam certos crimes e condemnam os reus d'esses crimes!!!

Esta historia merece ser publicada para que a posteridade conheça a moral de seus antepassados. Assim lho pede e o espera o seu correspondente.

PUBLICOLA.

A procissão dos Passos.—A' noticia que demos em o ultimo numero, ácerca da procissão do Senhor dos Passos, temos a acrescentar, que o sermão na Sé Cathedral hade principiar amanhã ás 3 horas da tarde.

Como a irmandade dos Passos não é sufficientemente numerosa para fazer uma procissão, costuma tambem tomar parte neste acto religioso a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Em 1831 diligenciou a irmandade dos Passos, que se encorporassem na mesma procissão os irmãos da Misericordia, para o que dirigiu á mesa da Santa Casa o seguinte officio:

«Illm.ºs srs.—Não podendo a mesa do governo da irmandade do Senhor Jesus dos Passos, desta cidade, fazer a sua procissão no dia do costume, sem convidar algumas pessoas, que supprindo a grande falta de irmãos, concorram para a decencia com que deve ser feita a mesma procissão, e não convindo jámais que por aquella falta se omitta um acto de tanta piedade e respeito, se tem lembrado de convidar os irmãos desta Santa Casa para concorrerem os que por sua devoção a isso se prestarem, com os seus habitos proprios, na persuasão de que alem do acto ser mui digno, não deixa de ser adaptado á semelhantes corporações; pois é certo que as misericordias nas terras em que não ha irmãos de Passos, são as que tem a seu cargo fazer aquellas funcções; mas porque a mesa não deve lançar mão deste meio, sem o beneplacito de v. s.as, o vem pedir por este meio, rogando a promptidão da resposta, logo que possa ser, porque o tempo vae-se apertando; ficando v. s.as na certeza de que a mesa muito se comprazerá em ter occasiões de retribuir a v. s.as, quando se dignem fazer-lhe semelhantes requisições.

Deus guarde a v. s.as Coimbra 9 de Fevereiro de 1831.—Illm.os srs. provedor, escrivão, e mais deputados da Santa Casa da Misericordia desta cidade.—Fr. Joaquim, bispo conde.—Luiz Rebello d'Albergaria Monteiro—Antonio José de Carvalho—Francisco José Pereira.»

Para deliberar acerca deste pedido, reuniu-se o definitorio da Misericordia em 21 do mesmo mez de Fevereiro, sob a presidencia do provedor, o Dr. Aureliano Pereira Frazão de Aguiar.

Ahi foi assentado, que não tendo até essa epocha havido exemplo de os irmãos da corporação da Misericordia apparecerem em acto publico, com os habitos proprios desta irmandade, sem irem debaixo da bandeira da mesma, e presidos pelo provedor da casa, se não podia, nem devia alterar este costume; e por isso com bastante magua se não podia conceder a licença que a irmandade do Senhor dos Passos pedira.

Querendo, porem, a junta dar um testetemunho publico da estima e apreço que faria de semelhante officio, e ao mesmo tempo concorrer quanto em si estava para a decencia e solemnidade da procissão do Senhor dos Passos, assentou que se a mesma irmandade quizesse admittir a corporação da Misericordia na procissão, debaixo da sua bandeira, e presidida pelo provedor, com a competente insignia, e dar á mesma corporação da Misericordia aquelle logar que lhe pertence, que é atraz de quaesquer irmandades que na referida procissão fossem, incluindo a do Senhor dos Passos, estava prompta a acompanhar a procissão, tendo primeiro aviso, com a competente participação, da hora a que havia de sair, e a certeza de que no acto da sahida não haveria a mais leve contestação sobre a primazia do logar.

E para que tudo fosse na melhor ordem lembrou a mesma junta, que na procissão só levasse vara o provedor da Misericordia, a par de quem fizesse as vezes do juiz da irmandade dos Passos, não as levando o resto da mesa, tanto da Misericordia, como dos Passos.

Finalmente decidiram, que esta deliberação não serviria de exemplo, nem poderia como tal ser apontada nos annos seguintes.

Todas estas condições propostas pelo definitorio da Misericordia, foram aceites pela irmandade dos Passos, no seguinte officio:

«Illm.os srs.—A mesa do governo da irmandade do Senhor Jesus dos Passos, desta cidade, tendo recebido o officio de v. s.as, em data de 21 do corrente, acompanhado pela copia do termo da junta do mesmo dia, por onde se deliberou, que a santa irmandade da Misericordia se prestava a acompanhar a procissão da visita dos Passos, no dia proprio, como se havia rogado, manifesta a v. s.as, que faz todo o apreço desta deliberação, que alem de manifestar mais a piedade e zelo, com que a santa irmandade se costuma distinguir no serviço de Deus, é aceite com todas as condições indicadas no mesmo termo da junta, como graça mui distincta, a qual esta mesa deseja ardentemente poder retribuir, quanto lhe seja possivel.

A hora destinada para a procissão é a das tres da tarde.

Deus guarde a v. s.as—Coimbra, 22 de Fevereiro de 1831—Fr. Joaquim, bispo conde—Luiz Rebello de Albergaria Monteiro—Antonio José de Carvalho—Francisco José Pereira.»

Comer e beber nas egrejas.—Os nossos antepassados, entendiam que não deviam ir ás egrejas só para tratar do espirito, mas tambem do corpo. A par das rezas, vinha a comida e a bebida. Reuniam o util, com o agradavel.

Esse uso, ou abuso estava tão inveterado, que em 1689 se viu obrigado o nuncio apostolico a publicar a seguinte determinação:

«Francisco Nicolini, por mercê de Deus e da sé apostolica, arcebispo de Rhodes, prelado domestico e assistente de Sua Santidade e nuncio apostolico, com poderes de legado *a latere* nestes reinos de Portugal. Tendo chegado á noticia do nosso mui S. P. Innocencio XI o abuso que ha nesta côrte e nas mais cidades, villas e logares deste reino, em *comer e beber* nas egrejas d'ellas, e em particular no tempo da quaresma e quinta feira maior, d'onde se seguem graves escandalos e irreverencia a Deus Nosso Senhor, e a seus sagrados templos, que somente se devem frequentar para louval-o, e que por não se fazer assim se dá por muito offendida sua Divina Magestade; como se experimenta nos diversos castigos e calamidades com que nos avisa para a emenda, a qual desejando Sua Santidade, com a sua zelosa vigilancia nos encarregou em sua carta expressa de 22 de Agosto de 1688, que façamos que em todas as egrejas sujeitas a nossa jurisdicção, e isentas da jurisdicção ordinaria, se não permitta comer nem beber cousa alguma a qualquer genero de pessoas, de qualquer grau, ou condição que sejam.

Portanto dando nós a execução ás ordens de Sua Santidade, mandamos passar a presente, pela qual mandamos a todas e quaesquer pessoas que nas egrejas, tribunas d'ellas, claustros dos conventos, nem em outras partes sagradas vendam, nem tomem, nem deixem tomar nenhum genero de comida, nem deixem comer, nem beber cousa alguma (salvo em algum caso de necessidade) sob pena de excommunhão maior *Latæ sententiæ* e de privação de voz activa e passiva, e suspensão de officios e outras penas a nosso arbitrio, nas quaes incorrerão sem outra declaração alguma; com declaração que constando-nos do contrario, por informações publicas ou secretas, por nossos ministros ou de outras pessoas fidedignas, procederemos irremissivelmente contra os inobedientes á execução das ditas penas.

Dada em Lisboa, aos 23 de Março de 1689.—F., arcebispo de Rhodes.»

De nada ou pouco valeu esta prohibição do nuncio em 1689, pois que em 30 de Março de 1743, teve o nuncio Jacome Oddi, arcebispo de Laodicea, de renovar as mesmas disposições.

Anniversarios—Um nosso illustrado collega da capital, no seu numero chegado hoje, diz na secção dos *anniversarios*, com relação ao dia 23 de Fevereiro, o seguinte:

«1777—Execução do conde de Obidos; foi a ultima ordenada pelo marquez de Pombal.»

Ha nisto um notavel erro. El-Rei D. José falleceu no dia 24 de Fevereiro de 1777; e não era nada provavel que na vespera do dia do seu fallecimento houvesse a execução de um preso de estado.

A gravidade da doença de D. José havia-o obrigado a transferir o governo á rainha sua esposa, a qual de certo se não prestava a ser instrumento dos odios do marquez de Pombal.

Com effeito bem mal escolhido seria o momento de semelhante execução, quando D. José se achava quasi a expirar.

Alem de que seria isso ir de encontro aos desejos de D. José, o qual em uma memoria que deixou a sua filha, depois D. Maria I, lhe recommendava o perdão dos presos de estado.

E finalmente, nesse dia 23 de Fevereiro, vespera do fallecimento de D. José, em que se diz ter logar a execução, declinava já tão notavelmente a influencia do marquez de Pombal, que este mal se atrevia a entrar no paço, onde os seus inimigos appareciam com ar de triumpho, como quem via proximo o occaso do poder do marquez.

Mas ha mais do que tudo isto. O conde de Obidos, D. Manoel de Assis Mascarenhas, não só não foi executado no dia 23 de Fevereiro de 1777, mas nem antes, nem depois, nem nunca; pois que havia fallecido no forte da Junqueira, onde se achava preso, muito antes de morrer D. José.

O mesmo jornal de Lisboa a que nos estamos referindo diz mais:

«1820—Conspiração de Cato-Street; o duque de Berry é assassinado pelo republicano Louvel.»

Ha equivoco na data deste acontecimento. O assassino Louvel apunhalou o duque de Berry, no theatro da opera, em 13 de Fevereiro de 1820, e não no dia 23 desse mez.

Centenario.—Folgamos de ver que o digno prelado da Universidade attendesse á nossa lembrança, para se festejar em Outubro do corrente anno, o *centenario* da reforma da Universidade pelo marquez de Pombal.

S. ex.ª acaba de dirigir o seguinte convite a todos os Lentes da Universidade:

«Illm.º e exm.º sr.—S. ex.ª o sr. Visconde Reitor, desejando ouvir a opinião do corpo docente sobre a conveniencia e modo de ser celebrado o centenario da Reforma da Universidade, centenario que hade verificar-se no proximo mez de Outubro, roga a v. ex.ª a bondade de comparecer no Paço das Escholas no domingo 25 do corrente pela hora do meio dia.

Deus guarde a v. ex.ª Secretaria da Universidade de Coimbra, 23 de Fevereiro de 1872.—O Secretario, *Manoel Joaquim Fernandes Thomaz*.

P. S.—Dispensa-se o habito talar.

A freguezia da Cioga do Campo.—Em resultado de reclamações que tem havido, acaba pelo ministerio das justiças de se resolver, que seja estabelecida na povoação de Lavarrabos a sede parochial da freguezia da Cioga do Campo, deste concelho de Coimbra; com a condição de que a respectiva junta de parochia mandará proceder na egreja da Cioga do Campo aos reparos indispensaveis para sua conservação, e para que n'ella possam ter logar quaesquer actos do culto, em beneficio dos povos daquelle logar.

Club Popular Angrense.—Fomos brindados com um exemplar do *Discurso proferido na inauguração da bibliotheca popular do Club Popular Angrense, em 1 de Dezembro de 1871*, pelo sr. João Carlos Rodrigues da Costa, 1.º tenente de artilheria, e presidente da assembleia geral do mesmo Club.

Lemos com toda a attenção este discurso, que revela da parte do seu auctor um grande amor pela instrucção do povo.

E' publicação muito digna de se archivar, e que honra o Club, de que o sr. Rodrigues da Costa é digno presidente.

A quem pertencer—Na quinta feira, por occasião do incendio na rua do Correio, appareceu na mesma rua uma pequena caixa de ouro. Prevenimos a seu dono, que a pode procurar na administração do concelho desta cidade, onde se acha.

Mercê bem cabida—Sabemos com bastante prazer pelo jornal do *Commercio de Lisboa*, que sua altexa imperial, a princeza regente do Brasil, em nome de seu augusto pae o imperador do Brasil, acaba de agraciar com o grau de cavalleiro da imperial ordem da Rosa ao nosso amigo e patricio o sr. Francisco d'Almeida Rebello, pelos serviços por elle prestados á sociedade de Beneficencia Brasileira.

O sr. Francisco d'Almeida Rebello bem mereceu a distincção que lhe foi conferida, não só por estes serviços, mas por muitos outros que tem prestado, e que são bem conhecidos tanto aqui como no Brasil.

Felicitamol-o pela distincta honra que acaba de receber, e aproveitamos a occasião para felicitar tambem a exm.ª condessa de Condeixa, pela boa escolha que fez do honrado e habil administrador para a sua casa, o dito sr. Francisco d'Almeida Rebello, a quem com muita honra chamamos patricio, por ter sido em Coimbra onde elle recebeu as primeiras lições commerciaes.

Prisão importante.—De Alvaiazere nos communicam o seguinte:

«Já se acha entre ferros o celebre José Alves, um dos companheiros do João Ourives, na *honrosa industria* que tanto os afamou.

Ambos elles se achavam já condemnados a degredo para a Africa, pelo importante roubo feito no Bacho dos Matos e outros, e agora vão de novo responder por crimes de arrombamento e fuga, o primeiro das cadeias de Leiria, ha 3 para 4 annos, o segundo ha mezes do Limoeiro, d'onde conseguiu evadir-se

com os dois sentenciados na morte do barão de Porto de Moz.

Deve-se esta importante prisão ao digno administrador deste concelho, dr. Gerardo Antonio da Costa, que, acompanhado de cinco policias escolhidos, fez cerco á casa aonde se achava o criminoso, e o obrigou a render-se quando elle sahia a uma porta de espingarda na mão.

E' digno de bem merecidos louvores o nobre administrador do concelho pela maneira assaz corajosa e arriscada como provou o empenho que tinha nesta empreza.

Não diga, porem o illustre correspondente do *Conimbricense*, que ha tempos nos emprazou para lhe dizermos quaes os esforços feitos para a prisão do José Alves, que foi em virtude de insinuações suas, que ella se realisou, assim como já disse com relação á prisão do Ourives. Pode ter a certeza de que as auctoridades não se têem esquecido dos seus deveres, e tenha tambem o illustre correspondente como certo, que seria difficillimo, se não impossivel, conseguir a captura do José Alves, d'outro modo que não fosse o de diligencias feitas com todo o segredo e cautella, de que o publico não podia ter conhecimento.

Agora, porem, que esse segredo deixou de existir, gostosamente respondemos ao illustre correspondente, dizendo-lhe que alem das duas diligencias a que s. s.ª chama, não sabemos com que fundamento, mal dirigidas, se fizeram outras muitas, entre as quaes designaremos uma ao Pereiro, outra ao Logar Velho, duas ao Barqueiro e duas á Sandoeira e Ramalhal. Finalmente se o digno correspondente quer melhor informar-se, pode dirigir-se ao regedor de Pussos, que velou quarenta e tantas noites, Alvaro Correia e outras pessoas, que não devemos mencionar, mas que s. s.ª talvez ainda venha a saber.

Alvaiazere, 23 de Fevereiro de 1872.»

Grande incendio.—Diz o jornal o *Brasil*, que pelas 8 horas da noite de 5 do passado, declarou-se na capital do Pará e na calçada das Mercês, um pavoroso incendio na casa, que outr'ora servira de theatro, e onde estava actualmente estabelecido o sr. José Carlos Gonçalves. Lavrava já com muita intensidade o fogo, quando foi presentido, e grandes labaredas, impellidas pelo rijo vento, que então soprava, estendiam-se damnificando os predios visinhos. Ao cabo de uma hora ficou reduzida a cinzas a casa supracitada.

«O prejuizo material, diz o *Diario do Grão-Pará*, conta-se por centenares de contos de reis. Vidas humanas perdidas na suprema agonia de salvar o que se podia salvar naquella incommensuravel desgraça, e que ainda não sabemos quantas lamentar. Naquella horrivel luta contra o elemento destruidor houve mortes, ou pelo menos ferimentos mortaes, que passaram desapercebidos, porque a preoccupação geral era attenuar os effeitos da grande catastrophe. Duas pessoas vimos nós cahir de sobre o vigamento abrazado n'uma solo que era chammas. Gritos angustiosos, confundidos aos gritos de emulação que excitavam a dedicação popular, faziam côro com o crepitar das chammas, que consummavam a horrida destruição.»

Dirigiu o serviço da extincção do incendio o commandante das armas da provincia, general Wanderley Lins.

Os predios visinhos que mais soffreram foram: o edificio onde funcciona o Gremio Litterario Portuguez, a casa de residencia do sr. Manoel Joaquim Rego, a sapataria do sr. Manoel Alves da Silva, o estabelecimento do sr. Arthur Moreira, e o estanco dos srs. Magalhães & Irmão.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 21 do corrente o seguinte:

«A discussão hoje do artigo 2.º do projecto de auctorisação para a creação de 30 comarcas esteve muito animada e interessante, e pela inquietação que se notava nos bancos ministeriaes, parece que o discurso pronunciado pelo sr. Carlos Bento causou grande impressão na maioria, da qual s. ex.ª é membro e com a qual o governo tem pedido sustentar-se até hoje. O sr. Carlos Bento propoz que, segundo a disposição do regimento, que manda que todos os projectos que tendam a augmentar a despeza vão á commissão de fazenda, o projecto que se discute vá a essa commissão, e sustentou a sua proposta do modo o mais energico, combatendo vigorosamente a medida do governo.

Se esse discurso, pela posição politica do cavalheiro que o pronunciou, desagradou muito ao governo, não o tranquillisou, e, pelo contrario, augmentou muito a sua inquietação, o eloquente discurso do sr. Rodrigues de Freitas, que sustentou perfeitamente a inconstitucionalidade da proposta do sr. ministro das justiças.

Foram duas orações notaveis, que muito hão de concorrer para que o governo procure, escondendo o projecto na commissão de legislação, evitar um conflicto com a maioria, conflicto do qual poderia sahir victorioso, mas que lhe tiraria bastante força.

Espalhou-se que a proposta de adiamento, que outra cousa não é a moção do sr. Carlos Bento, foi combinada com o sr. marquez de Avila; parece que o governo tem essas suspeitas e d'ahi os seus receios de que o projecto não seja approvado, ou que o seja por um limitado numero de votos, o que não é muito conveniente á politica da situação.

Ao sr. Carlos Bento respondeu o sr. ministro das justiças, o que mais revela o seu empenho de destruir o effeito das palavras do orador antecedente, por conhecer quanto ellas prejudicavam o projecto em discussão, pela influencia que tinham na maioria. Tudo isto faz crer que têem certos visos de probabilidade o boato que se propalou de que o sr. ministro das justiças não está longe de acceitar o alvitre apresentado por alguns dos seus collegas, de fazer com que o projecto volte á commissão de legislação para não tornar a sahir d'alli. Se isto succeder, como vae sendo provavel, o facto não deixará de ter importancia politica e d'elle tirarão partido os diversos grupos que estão representados no parlamento.

Como eu hontem disse, vae haver uma reunião de escriptores publicos e jornalistas para se combinar na redacção de uma mensagem que hade ser dirigida ao imperador do Brazil, na qual se manifesta a S. M. I. o grande empenho de todos os homens de lettras portuguezes, em que se concluam as negociações encetadas pelo nosso ministro na côrte do Rio de Janeiro, o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, para um tractado litterario entre Portugal e Brasil. Fizeram este convite as redacções do *Jornal do Commercio*, *Jornal da Noute* e *Diario Popular*, ao qual convite adheriram hoje a *Revolução de Setembro*, *Partido Constituinte* e *Gazeta do Povo*. Ninguem dirá que não seja de todo o ponto justissimo o pedido que se vae dirigir ao senhor D. Pedro II, e é de esperar que um principe tão illustrado como S. M. I., e que no seu paiz e na Europa tem dado provas sobejas do seu sincero interesse pelas lettras, faça quanto cabe na sua alçada constitucional para que os seus ministros tomem na devida consideração as solicitações dos escriptores portuguezes, e terminem as negociações encetadas e sustentadas sempre com muito zelo e patriotismo pelo nosso representante no imperio brasileiro.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 22 o seguinte:

«Não houve hoje trabalhos parlamentares, porque as diversas commissões, na phrase da presidencia, tiveram de se occupar dos projectos do governo, e que estão entregues ao seu estudo e analyse. O que isto quer dizer sabem-no já os leitores, e por tanto escuso de novamente entrar em explicações a esse respeito.

A sessão de hontem causou effectivamente bastante impressão não só no governo como no animo de muitos deputados da maioria, e se aquelle está vacillante entre a ideia de retirar da discussão o projecto para a creação das 30 comarcas e o desejo do sr. ministro das justiças de se aventurar a expol-o a uma votação da camara, estes dizem publicamente que estimarão muito que o gabinete substitua aquella discussão por outra sobre impostos, pois é muito mais conveniente á causa publica tractar da questão de fazenda do que forçal-os a approvar um projecto tão vigorosamente atacado, tão fracamente defendido e contra o qual tem representado grande numero de camaras municipaes.

Esta noute deve reunir-se a commissão de fazenda. Parece que se tractará da proposta do imposto sobre o sal, e é possivel que o parecer não saia da commissão sem que algum dos seus membros se declare contra aquella medida. A proposta estabelecendo as declarações obrigatorias para os proprietarios foi posta de lado. Essa proposta foi impugnada principalmente por causa da multa que alli se estabelecia, e o sr. ministro da fazenda concordou em que ficasse para mais tárde ser novamente discutida, o que entende alguem que significa que s. ex.ª não deseja que se trate d'ella na camara, pelo menos na actual sessão legislativa.

O sr. ministro da marinha acha-se enfermo, e não póde por isso acompanhar hoje os seus collegas ao despacho.

Ouvi que o sr. ministro do Brasil nesta côrte parte no dia 28 para Badajoz esperar seu augusto amo, que deve alli chegar nesse dia, ou no dia seguinte. Os augustos viajantes devem entrar no Porto no dia 1 do proximo mez de Março. SS. MM. continuam a insistir em guardar o mais rigoroso incognito e em pedir que não se façam festejos para a sua recepção.»

ANNUNCIOS

1 JOAQUIM ANTONIO PEREIRA, morador ao cimo da rua de Corpo de Deus, n.º 124, continua a vender bom vinho almudado a 180 reis o quartão, do melhor que poude agenciar.

27$000 DE GRATIFICAÇÃO

2 DA'-SE de prompto a quantia supra a quem arranjar um emprego decente, que renda 500 a 600 rs. diarios, para um individuo que tem o curso quasi completo do lyceu, e que alem d'isso tem bastante pratica d'escripta, por ter sido amanuense em varias repartições. Deseja-se que o logar seja nesta cidade. A quem convier, dirija-se por escripto a esta redacção ás iniciaes X. Z.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros do Asylo de Infancia, na Livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

CURSO COMPLETO DE MADUREZA

4 O PRESBYTERO JOAQUIM RIBEIRO DOS SANTOS E CUNHA faz publico, que no seu collegio da rua do Norte, leccionam madureza para naturaes, logo que se achem matriculados pelo menos 8 estudantes, os exm.ºs srs. Dr. Fernando de Mello, lente de Medicina, e professor d'introducção no mesmo collegio, e Dr. Souto Rodrigues, lente de Mathematica: e bem assim— que, alem da prova oral para positivas, se acha tambem desde já aberta, das 6 horas da tarde em diante, a leccionação em prova escripta, sendo leccionista o bacharel em Theologia, padre Manoel Ignacio da Silveira Borges, egualmente professor no dito collegio de latim e de latinidade.

5 **SEMENTE de relva para jardins, Ray-Grass de Escocia—kilo 600 reis.**

Semente de Luzerna — kilo 600 reis.

Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

6 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

AVISO

7 FAZ-SE saber ao publico que o bazar das prendas que forem offerecidas para beneficio desta sociedade, terá logar nos dias 9 e 12 do proximo mez de Maio, no Jardim Botanico, tocando nesses dias até ás 12 horas da noute escolhidas peças de musica a philarmonica *Boa-União*.

Sociedade Philantropico-Academica, 20 de Fevereiro de 1872.

O vice-secretario,
Adolpho da Cunha Pimentel.

8 MANOEL NICOLAU D'OLIVEIRA, da villa da Figueira da Foz, annunciou nos n.ºs 2555, 2556 e 2557 deste jornal, a venda de todos os seus bens, e com admiração viu tres annuncios no mesmo jornal, n.º 2557, 2558 e 2559, nos quaes a viuva e filhos de João Fernandes Thomaz, da mesma villa, preveniam o publico que não contractasse com o annunciante, por taes bens lhe não pertencerem, mas a elles terem direito a dita viuva e filhos de João Fernandes Thomaz.

O annunciante contesta aquella asserção, e pretendido direito, e confirmando o seu primeiro annuncio faz publico, que os bens que tem em dominio e posse, lhe provieram alguns de herança de sua mãe, outros vindo ao casal por sua mulher, e outros (a que se julgam com direito, e porque protestam os ditos viuva e filhos de João Fernandes Thomaz) provieram ao annunciante e a seu irmão José d'Oliveira Fernandes Thomaz, com substituição d'um para o outro, e isto da herança de sua thia Anna Ignacia dos Reis, mas hoje em dominio e posse do annunciante, por ter acabado a substituição por fallecimento de seu dito irmão, não admittindo o direito outros graus de substituição, como é bem sabido, e assim em pleno dominio e posse de todos os seus bens, de que se promptifica a apresentar os documentos e testamento de sua thia, sendo de nenhum effeito, por tal motivo, alem d'outros, que omitte, o protesto da viuva e filhos de João Fernandes Thomaz.

Figueira 11 de Fevereiro de 1872.
Manoel Nicolau d'Oliveira.

NUMERO 2566 — TERÇA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

De ha muito que uma sensação de desgosto e de receoso descontentamento publico, se manifesta em todas as camadas sociaes, resultado das continuadas decepções politicas por que temos passado, as quaes produziram o geral enfraquecimento em que actualmente se encontram todos os elementos de prosperidade.

No commercio, na industria, e na propriedade está o germen da riqueza nacional: a protecção e o auxilio que os governos lhes derem, não é um favor, é uma necessidade, é um dever de conveniencia publica, de proveito geral.

Quizeramos que os governos antes de pedirem aos contribuintes o ultimo real de seus haveres, pensassem seriamente neste perigoso estado, para se resolverem a negociar tratados com algumas nações e a alterar as tarifas aduaneiras, no intuito de auxiliar o commercio e proteger as industrias portuguezas.

Vão effectivamente em visivel decadencia o commercio e as industrias entre nós, por falta de medidas governativas, que as desenvolvam e auxiliem.

De um acertado accordo nas tarifas aduaneiras, e de algumas outras providencias tendentes a libertar a agricultura e o commercio dos embaraços, que difficultam as transacções para fóra do paiz, estão dependentes em grande parte, estas principaes fontes de riqueza publica.

E' este um objecto que exige toda a attenção do governo, porque tende a regular convenientemente interesses muito importantes, de reciproca utilidade.

O mal estar, que hoje afflige as mais importantes classes sociaes deste paiz, provem exclusivamente da somma exaggerada de encargos que as sobrecarregam e oneram; sem que se tenha cuidado devidamente de desenvolver os elementos da sua actividade.

O commercio e a agricultura são as unicas fontes de riqueza nacional.

Quando Portugal attrahia as attenções do mundo pela sua prosperidade; quando esta nação assumia aquelle grau de explendor que provocou a admiração e o respeito das grandes potencias, o commercio e a agricultura eram os agentes principaes do nosso engrandecimento.

As transacções commerciaes com a India e com o Brasil, cobriram de ouro e riquezas o solo portuguez.

Dotado com todos os meios para em si desenvolver a industria agricola, e principalmente a vinicola; com um solo fertil, e um clima proprio, podera este paiz estar ainda hoje radiante de prosperidade, se a agricultura tivesse encontrado auxilio e protecção nos poderes publicos, promovendo-se a exportação dos productos, pondo em pratica os meios aconselhados pelos principios economicos, e de ha muito reconhecidos pelos factos.

Se tivessemos tido governos intelligentes e previsores, não faltariam recursos ao thesouro, para satisfazer as despezas do estado.

A agricultura hade ser em Portugal a mais abundante fonte de riqueza e prosperidade, quando o estado se resolver a dispensar-lhe a sua protecção, promovendo a exportação dos productos, facilitando as transacções commerciaes nas praças estrangeiras, e promovendo estabelecimentos de credito, onde os agricultores e os industriaes encontrem, sem complicações exaggeradas, o capital indispensavel para o seu desenvolvimento.

Contra todas as regras de direito economico, e contra os bons principios de administração publica, temos visto sobrecarregar com onerosissimos impostos os generos que o paiz não póde consumir, e que destina aos mercados estrangeiros. O resultado de semelhante aberração, tem sido a decadencia das industrias, qual hoje se está vendo.

Todas as nações promovem a saida dos productos em que abundam, baixando as taxas aduaneiras, auxiliando assim a exportação, e procurando estabelecer-lhes credito nas praças onde elles podem ter maior consumo: mas diversamente, porem, tem entendido os nossos governos estes principios rudimentares de sciencia economica; e por isso as anteriores administrações cavaram a ruina deste desditoso paiz, em vez de lhe fomentarem a vida e a riqueza, e de lhe consolidarem a prosperidade e a paz, que o incessante lidar do trabalho tanto carece.

Antes de pedir á propriedade e ao trabalho o que elles não podem dar, trate o actual governo de promover por todos os meios o desenvolvimento da industria e do commercio, que desta modo fará o maior de todos os serviços á causa publica.

Em quanto os governos não procederem deste modo, e exigirem da agricultura o que ella não póde satisfazer, veremos enfraquecer cada vez mais esta industria; e os capitaes, que deviam auxilial-a, irão empregar-se em fundos publicos, ou em outras transacções rendosas, mas que só aproveitam aos mais abastados. Este é um grande mal que cumpre remediar.

E' indispensavel começar desde já pela revisão das tarifas aduaneiras, e estabelecer tratados com aquellas nações

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXIV

INTOLERANCIA POLITICA

Seria interminavel a historia completa dos actos de despotismo e intolerancia politica, praticados durante o governo de D. Miguel. Os auctores desses flagicios de certo se chegaram a convencer, que tal situação politica nunca teria mudança. Por outra forma não se podem explicar procedimentos, que tocam na raia da loucura.

Em tudo se manifestava o rancor e o espirito de vingança. Mas se esses factos são altamente censuraveis em todas as circumstancias, muito mais revoltantes se tornam sendo praticados no seio de corporações de caridade, onde mais do que em qualquer outra parte devia manifestar-se o amor fraternal.

A intolerancia, depois de ter invadido os corpos essencialmente politicos, deu tambem entrada na irmandade da Misericordia de Coimbra.

Bem longe estavam de pensar Fr. Miguel de Contreiras, e a rainha D. Leonor, creadoras desta tão christã instituição, que della se serviriam homens desalmados para saciar os seus odios rancorosos!

Vamos hoje dar conhecimento de um acto praticado pela mesa da Misericordia em 1830, o qual presentemente já é de quasi todos ignorado. Eis ahi para perpetua memoria.

—

«Aos 25 dias do mez de Março de 1830, em mesa plena a que presidiu o illm.º sr. Dr. Antonio da Cunha e Sousa, lente de Canones, na Universidade desta cidade de Coimbra, e provedor desta Santa Casa da Misericordia, ahi sendo presentes todos os membros do actual governo, á excepção do bacharel Joaquim José Alves, que por se achar legitimamente impedido foi substituido por nosso outro irmão Bento Coelho do Amaral Feio, que tambem estava presente, foi ponderado o procedimento dos irmãos Antonio José de Carvalho, da classe de maior, e Antonio de Oliveira, primeiro, e Joaquim José da Costa, ambos da classe menor, que tendo sido eleitos para o presente governo, de que tomaram juramento e posse, chegando mesmo a assistir ás primeiras sessões, abandonaram depois os seus logares, sem darem á mesa a menor satisfação, expondo perante esta uma causa (falsa e especiosa que fosse) que parecesse justificar a sua conducta.

Por esta razão, e porque os referidos irmãos nas sessões, a que assistiram, se declararam patronos e protectores de alguns dos empregados da casa, publicamente infamados de desaffectos ao legitimo e paternal governo de Sua Magestade o Senhor D. Miguel Primeiro, e por este motivo expulsos e despedidos do serviço da casa por esta mesa, e pela antecedente, resultando daqui contra os mencionados irmãos, uma vehemente presumpção de que professam as mesmas ideias dos seus protegidos, que obstinadamente pretendiam sustentar nos logares, que indignamente occupavam, contra as leis de Sua Magestade, contra o bem desta Santa Casa, e contra o voto e decisão da mesa, o que não conseguiram, e foi sem duvida o motivo real e verdadeiro, desta sua concertada deserção: se assentou por unanimidade de votos, que os referidos tres irmãos fossem despedidos da irmandade, na forma do compromisso, e seus nomes riscados dos livros e lista geral desta irmandade, ficando de hoje em diante privados de todos os privilegios e beneficios, que por direito competem aos irmãos desta Misericordia.

E outrosim se assentou unanimemente, que fossem egualmente riscados todos os irmãos presos, ou ausentes, que se acham pronunciados nas differentes devassas a que se procedeu pelo crime de rebellião contra o mesmo senhor, e são os seguintes, a saber:— Francisco Bernardes Saraiva, negociante— Alexandre da Fonseca e Silva, official do correio—Dr. Caetano Rodrigues de Macedo— Dr. José Joaquim da Cunha e Veiga—Manoel José de Freitas, negociante—Antonio de Campos Mello, escrivão—Joaquim Wladislau de Moura—Antonio Alves de Faria—Dr. Manoel Pedro de Mello—José Bernardo de Oliveira, ex-alferes de milicias—o bacharel Antonio Migueis da Fonseca—o bacharel Paulino de Nola Dias Carrero—o bacharel José Lopes Figueira—o bacharel Manoel Ferreira Seabra—Antonio da Conceição Coelho, boticario—o bacharel José da Fonseca Veiga—Joaquim Pereira Coelho, negociante, todos da classe de maior—Manoel Gomes Nunes, agente—Joaquim Maria Soares de Paula, livreiro—José Antonio da Ponte, ferrador—Manoel José Botelho, alfaiate—Francisco Cardoso Maiorca, sapateiro—Antonio Fernandes da Cunha, botequineiro—Joaquim Antonio Pereira, latoeiro—Antonio José da Conceição, relojoeiro—e Manoel Rodrigues da Conceição, surrador, todos da classe de menor. (a)

(a) De todos os 29 irmãos da Misericordia, riscados em 25 de Março de 1830, já hoje não existem senão quatro.

O sr. Antonio de Campos Mello reside no concelho de Condeixa; o sr. Joaquim Maria Soares de Paula, fiel da imprensa da Universidade, vive em Coimbra; o sr. Joaquim Wadislau de Moura Pacheco, reside no concelho de Agueda, devendo ter mais de 90 annos, pois que já no anno de 1811 era capitão das milicias de Coimbra; e o sr. Manoel Ferreira de Seabra, e o sr. barão de Mogofores, membro do supremo tribunal de justiça.

que os podem negociar com vantagens reciprocas.

São estes e outros os meios pacificos que nos hão de trazer a paz, o credito e a independencia.

Não faltam aos actuaes conselheiros da corôa os requisitos indispensaveis para taes commettimentos. A' sua illustração e patriotismo não esquecerão por certo estas reflexões.

EDITAL

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, Par do Reino, Lente jubilado da Eschola Polythechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, e da Legião d'Honra, Reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

Faço saber, em cumprimento das instrucções de 11 de Janeiro de 1871, a todos que pretenderem ser admittidos a exame de instrucção primaria neste Lyceu no presente anno lectivo, que devem requerer a admissão aos mesmos desde o dia 9 até 19 de Março proximo, e apresentar dentro do mesmo prazo na secretaria do Lyceu os requerimentos despachados e documentados com a certidão de edade, devidamente reconhecida, para se verificar a identidade da pessoa, filiação e naturalidade, como determina a portaria de 20 de Abril de 1865, sob pena de não serem admittidos aos respectivos exames.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente. Secretaria do Lyceu de Coimbra, 26 de Fevereiro de 1872.

Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu, o escrevi.—Visconde de Villa Maior, Reitor.—Está conforme.

O Secretario do Lyceu,
Francisco Antonio Marques.

NOTICIARIO

Centenario.— No domingo realisou-se nos paços reitoraes a reunião dos lentes, a que nos referimos em o numero passado, para se deliberar ácerca da commemoração do *centenario* da reforma da Universidade, pelo marquez de Pombal, o qual se completa em Outubro do corrente anno.

Resolveu-se que por essa occasião haja um solemne *Te-Deum* na capella da Universidade.

Na sala grande dos actos será recitada uma oração, commemorativa do facto da reforma.

Egualmente ahi serão lidas memorias criticas, feitas por todas as Faculdades, expondo o progresso e desenvolvimento das respectivas sciencias desde 1772.

Cunhar-se-ha uma medalha de bronze commemorativa.

Para indicar a forma, os emblemas e inscripção da medalha, foi nomeada uma commissão, composta do reitor, presidente, Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Dr. Antonio dos Santos Viegas, Dr. Bernardo Antonio Serra Mirabeau, Dr. Manoel Emygdio Garcia, e Dr. Julio Augusto Henriques.

Foi dado um voto de confiança ao conselho de decanos para fazer o programma da solemnidade.

E finalmente resolveu-se promover um sarau litterario de academicos, fazendo com que a academia tome nesta solemnidade a parte que de direito lhe pertence.

Ainda o centenario.—No numero passado louvamos o prelado da Universidade, por ter resolvido celebrar o centenario da reforma deste estabelecimento, e regosijamo-nos, por vermos seguido o alvitre, que tinhamos apresentado. Consta-nos, agora, que antes de nos termos lembrado a conveniencia desta solemnidade, já o sr. Fernandes Thomaz, digno secretario da Universidade, tinha dado alguns passos, para ella se effectuar.

Theatro Academico—Deve ter logar no proximo sabbado, 2 de Março, no theatro Academico, a representação do drama—*Pedro*, do sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Este drama, que tantos applausos tem merecido nos theatros de Lisboa e Porto, foi uma boa escolha para o theatro Academico: observam-se alli todos os preceitos da arte, realçados pela elegancia de linguagem, que tão bem caracterisa o distincto escriptor.

Os papeis das damas são confiados ás muito conhecidas actrizes Lucinda Simões e Amelia Menezes, que se demoram em Coimbra até ao dia 20 de Março para darem algumas recitas naquelle theatro.

Depois do—*Pedro*, subirá á scena o—*Lenço branco*, fina e chistosa comedia, que tanto enthusiasmo causou no theatro do Gymnasio em Lisboa, e que mereceu immensos applausos á actriz Lucinda no Porto, na noute do seu beneficio e nas subsequentes. Ha dois papeis de creança perfeitamente bem desempenhados.

O theatro Academico acha-se composto e muito mais aceado: foram pintados tecto, corredores e camarotes; estes ultimos forrados de novo a papel; toda a canalisação mudada e augmentado o numero de bicos de gaz que illuminam a sala de espectaculo.

Foi mandada fazer e acha-se já prompta uma vista para o segundo acto do—*Pedro*. O panno do fundo é obra do habil scenographo o sr. Carvalho, e os bastidores são pintados pelo distincto academico o sr. Luiz d'Andrade.

Tudo nos leva a crer que deve ser uma noute bem passada.

Conferencias scientifico-litterarias.— Sob a presidencia do sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Faculdade de Direito, abrir-se-hão no theatro de D. Luiz, *conferencias scientifico-litterarias.*

As primeiras terão logar no dia 16 de Março, sendo abertas pelos srs. Manoel d'Arriaga, Bernardino Machado, Alves da Veiga, e Cesar de Sá.

As segundas serão a 20 de Abril. Tomarão n'ellas parte os srs. Magalhães Lima, Assis Teixeira, Augusto Fuschini, e A. Zeferino.

O talento já bem conhecido destes academicos, promette grande concorrencia a estas conferencias.

Ponte do Mondego—Ouvimos dizer, que o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, presidente da camara municipal desta cidade, obtivera em Lisboa, do sr. ministro das obras publicas, a promessa do alteamento da ponte do Mondego, e que se vae com toda a brevidade tratar desta importante obra.

É este um objecto da maior importancia para esta cidade e para a navegação do Mondego; e por isso muito estimaremos que se realise tão agradavel noticia.

Presente da Universidade ao imperador do Brasil.— A Universidade de Coimbra brindará o imperador, por occasião da sua visita ao nosso primeiro estabelecimento scientifico, com um presente que S. M. deve de certo apreciar muito. E' uma collecção dos principaes livros impressos pelos membros desta respeitavel corporação, e outros relativos á Universidade.

Para este fim fez o sr. reitor uma proposta em congregação, aos diversos professores, e tem sido expedidas cartas a todos os doutores que tem dado obras á estampa.

Consta-nos que é já muito valiosa a collecção de livros, que em satisfação a tão lisonjeiro convite, tem sido recebidas no paço das escholas; e é de crer que o seu numero augmente consideravelmente, porque nos consta que muitos doutores mandarão ainda suas obras. Começamos hoje a publicar a relação dos livros de que se compõe tão valioso presente:

—Algebra superior, por L-B. Francoeur, novamente traduzida, correcta e augmentada pelos lentes jubilados da Faculdade de Mathematica, Francisco de Castro Freire, e Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, 1871.

—Geometria Analytica, por L-B. Francoeur, novamente traduzida, etc., pelos mesmos, 1871.

—Elementos de mechanica racional dos solidos, por Francisco de Castro Freire, 1863.

—Complementos de geometria descriptiva de L. Gourci, pelo Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, 1853.

—Elementos de astronomia, pelo mesmo, 1858.

—Hospitaes da Universidade de Coimbra, projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, por A. A. da Costa Simões, 1869.

—Elementos de physiologia humana, com a histologia correspondente, por Antonio Augusto da Costa Simões. Primeira parte. Physiologia geral. Tomo 1.º, com 103 gravuras no texto, 1861.

—A mesma obra. Segunda parte. Physiologia especial. Tomo 2.º, com 124 gravuras no texto, 1863.

—A mesma obra. Segunda parte. Physiologia especial. Tomo 3.º, 1864.

—Topographia medica das Cinco Villas e Arega, ou dos concelhos de Chão de Couce, e Maçãs de D. Maria, em 1848, com o respectivo mappa topographico e carta geologica, por A. A. da Costa Simões, 1860.

—Noticia dos banhos de Luso. Apontamentos sobre a historia, melhoramentos, e administração destes banhos, com duas estampas do edificio, por A. A. da Costa Simões, 1859.

—Relatorios de uma viagem scientifica, por A. A. da Costa Simões, (com um apendice), 1866.

—Lições de direito criminal portuguez, redigidas segundo as prelecções oraes do exm.º sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, impressas com sua permissão por A. M. Seabra de Albuquerque, 1861.

—Phisolosophia do direito, por Joaquim Maria Rodrigues de Brito, 2.ª edição, 1871.

—Estudos sobre a doutrina da proporcionalidade, especialmente sobre a definição V do livro V de Euclides, pelo Dr. Antonio José Teixeira, 1865.

—Lições de philosophia chimica, por Joaquim Augusto Simões de Carvalho, 2.ª edição, 1859.

Continuaremos em o numero seguinte.

E para todo o referido constar se mandou lavrar o presente termo de accordão, que todos assignaram. E eu José Lopes Galvão, escrivão da mesa o subscrevi.

Dr. Antonio da Cunha e Sousa, provedor —Dr. José Lopes Galvão—Innocencio de Sequeira da Veiga—Manoel Antonio das Neves —Bento Coelho do Amaral Feio—José de Vasconcellos—Marcellino José Pereira—José Joaquim Correia—Bento dos Santos—Francisco dos Santos Ferreira—Joaquim Antonio da Silva—Manoel José da Silva Menezes—José Simões da Silva.»

Com a restauração do governo liberal em 1834, tratou a mesa da Misericordia de fazer a justiça devida, annullando este acto de intolerancia, praticado naquelle estabelecimento de piedade, durante o governo absoluto.

Eis ahi essa deliberação:

«Aos 20 de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1834, em mesa, a que presidia o illm.º sr. Dr. Guilherme Henriques de Carvalho, lente da Faculdade de Canones nesta Universidade, provedor desta Santa Casa da Misericordia, sendo por elle propostos os objectos abaixo declarados, se deliberou sobre elles da maneira seguinte:

Que sendo restaurado felizmente nesta cidade o legitimo governo constitucional, por isso mesmo deviam considerar-se reintegrados nesta irmandade todos aquelles irmãos, que della foram riscados por sua fidelidade e adhesão ao juramento, que toda a nação portugueza com tanta expontaneidade e satisfação havia prestado á Carta Constitucional da monarchia: e que tendo já sido isto mesmo reconhecido e sanccionado pela junta geral da irmandade, a qual desprezando, como merecia, um procedimento tão injusto, tinha eleito para deputados da mesa, alguns desses dignissimos e honrados irmãos, que foram victimas da sua lealdade, e por ella sacrificados a horriveis padecimentos; por todos estes motivos se devia lavrar o presente termo, pelo qual se declaram nullos de facto e de direito todos aquelles termos em que por tal motivo tivessem sido riscados da irmandade alguns irmãos, averbando-se nelles este accordão, sem os riscar e trancar, para se conservar a memoria de um motivo tão honroso para os mesmos irmãos reintegrados, que deviam ser mettidos nas pautas existentes; e aos que desgraçadamente tinham fallecido, se devia sem demora mandar fazer os suffragios que lhes competiam pelo compromisso e estilo da irmandade.

Que todos os mais empregados, que por egual motivo de adhesão ao legitimo governo constitucional tivessem sido excluidos dos seus empregos, em logares nesta casa, e suas dependencias, seriam da mesma sorte reintegrados nelles, pelo modo e forma mais conveniente ao bom serviço da mesma casa.

Que tendo-se verificado o balanço do cofre, na forma do termo antecedente, convinha proceder-se a um escrupuloso exame dos documentos da despeza, que seria feito por uma commissão da mesa, com assistencia do sr. dr. procurador, para depois approvar as contas, e principiar as desta administração, que desejava fossem de tal forma escripturadas, que se podessem d'aqui em diante regularmente publicar pela imprensa.

O que tudo foi approvado; e para a commissão acima referida foram nomeados os deputados desta mesa, José Maria Pereira, o sr. Manoel José de Freitas, e o sr. procurador, José Filippe Dias Vieira.

Do que tudo fiz este termo. E eu José Maria Pereira, deputado conselheiro da mesa, que sirvo de escrivão della, o escrevi e assignei.

Dr. Guilherme Henriques de Carvalho—José Maria Pereira—Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha—Manoel José de Freitas—Antonio Lopes de Sá Esteves—Isidoro José da Costa—José Mendes Caldeira—Joaquim Ignacio dos Santos—Manoel Gomes Nunes—Antonio de Oliveira—José Antonio da Cruz.»

O acto de intolerancia da mesa da Misericordia em 25 de Março de 1830, não foi o unico que se praticou neste estabelecimento de caridade. Com outro, mais revoltante, se é possivel, se *honrou* a mesa do anno ~~seguinte~~ 1832.

Em sessão de 20 de Dezembro de 1832, sendo provedor o Dr. José Ignacio Monteiro Lopo, lente da Faculdade de Medicina, foi decidido pela mesa da Misericordia, que se despedissem quatro orphãos da Santa Casa; tres delles, com o fundamento de terem já mais do que a edade marcada no compromisso; e o quarto, por nome Eugenio José de Andrade (note-se bem) **por não ser addido ao systema de El-Rei Nosso Senhor!!!**

Este orphão havia nascido no dia 16 de Dezembro de 1819; e por isso, quando foi expulso da Santa Casa da Misericordia, **por não ser addido ao systema de El-Rei Nosso Senhor,** tinha apenas 12 annos e 4 dias de edade!!!

Causa profunda indignação semelhante iniquidade! Uma creança mandada sahir do collegio dos orphãos da Misericordia, por não ser affecta ao *paternal* governo de D. Miguel!

Pois a Misericordia foi instituida só para os partidarios do absolutismo?! E ainda que assim fosse, que opinião podia ter, e que imputação se podia dar a quem apenas entrava na edade da razão?!

Factos de semelhante atrocidade, eram bastantes, só por si, para amaldiçoar perpetuamente uma tão odiosa, intolerante, e estupida situação politica!

Os barbaros não achavam limites ás suas vinganças.

Um thio deste orphão, o sr. Norberto Maximino das Neves, negociante na rua dos Sapateiros, achava-se preso em Almeida.

Outro thio do mesmo orphão, o sr. Antonio Joaquim das Neves, tambem negociante na rua dos Sapateiros, estava egualmente preso em Almeida, onde falleceu.

E outro thio do mesmo orphão, o sr. Wenceslau José de Andrade, que ainda hoje vive em Lisboa, para fugir das garras destes verdugos, tinha emigrado, e voltando com a expedição liberal, achava-se dentro do Porto.

Restava o orphão de 12 annos. A esse, como nada mais podiam fazer, expulsaram-no da Misericordia!

Este orphão, mandado sahir do collegio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, em sessão da mesa de 20 de Dezembro de 1832, presidida pelo provedor, o Dr. José Ignacio Monteiro Lopo, **por não ser addido ao systema politico de El-Rei Nosso Senhor**, é hoje o sr. Eugenio José de Andrade, abastado negociante, estabelecido em Maceió, provincia das Alagoas, no imperio do Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Inscripções lapidares da Universidade—Estas valiosas inscripções, que o sr. Fernandes Thomaz teve o muito louvavel cuidado de remover do local inconvenientissimo, em que se achavam, por estarem expostas aos damnos dos meteoros, vão ser brevemente collocadas em logar apropriado, para se conservarem com a estimação que merecem, e poderem ser examinadas e estudadas pelos curiosos.

O sr. Fernandes Thomaz conta tel-as collocadas devidamente antes da chegada do imperador do Brasil; e S. M. I., que tanto tanto aprecia os estudos archeologicos, ha de certamente ver com agrado esta collecção epigraphica, na qual se encontram exemplares muito notaveis.

Bem haja pois o digno secretario da Universidade, pelo attendivel serviço que vae prestar, promovendo a conservação destas inscripções.

Anniversarios.—O nosso illustrado collega do *Jornal da Noute*, na secção dos *anniversarios*, com referencia ao dia 21 de Fevereiro, diz o seguinte:

«1777—Casamento do principe real D. José, filho de D. Maria I, com sua *prima* a infanta D. Maria Francisca Benedicta.»

Ha erro neste parentesco. A infanta D. Maria Francisca Benedicta não era prima do principe real D. José, mas era thia, por ser irmã da mãe d'elle.

Quando casaram, tinha a infanta 31 annos, e o sobrinho apenas 16.

A esta piedosa senhora se deve a fundação e dotação do hospital de invalidos de Runa, o qual principiou a construir-se em 1792 e terminou em 1827.

—O mesmo jornal, com referencia aos *anniversarios* do dia 24 de Fevereiro, diz o seguinte:

«1500—Nascimento de Carlos V, filho do archiduque d'Austria Filippe o Bello, *rei de França*, e de Joanna a Douda; neto paterno do imperador Maximiliano, e materno de Fernando e Isabel os Catholicos.»

N'isto ha um engano. O pae de Carlos V, Filippe o Bello, nunca foi rei de França.

O auctor destes *anniversarios* confunde-se com Filippe o Bello, que foi rei de França desde 1285 a 1314; isto é, dois seculos antes de nascer Carlos V.

O archiduque d'Austria Filippe o Bello, foi filho do imperador Maximiliano e de Maria de Borgonha.

Em 1482 tornou-se soberano dos Paizes Baixos; e do seu casamento com Joanna a Douda, de Hespanha, nasceu Carlos V, em Gand, no anno de 1500.

Em 1516 começou Carlos a ser rei de Hespanha, com o titulo de Carlos I; e pela morte de seu avô, Maximiliano, em 1519, herdou o imperio d'Austria, com o titulo de Carlos V.

Jornaes de Hespanha.— A administração do *Panorama Photographico de Portugal* tem recebido de Hespanha, em troca do jornal, algumas publicações interessantissimas pelos seus artigos, pelo luxo da edição, e pela belleza e nitidez das suas gravuras.

Entre todos é realmente para notar-se o jornal intitulado—*El Museo de la Industria*, que todo o artista devia possuir. O numero 5.º, correspondente ao mez de Fevereiro, traz uma grande quantidade de finissimas gravuras, apreciaveis pelos objectos que representam, e pelo apurado artificio com que estão executadas.

Para que se faça ideia do merecimento desta publicação, aqui apresentamos os objectos de algumas das suas estampas:— adornos de vasos gregos— friso do templo de Jupiter Stator, em Roma— adorno romano da prefeitura de Angers—adorno do seculo XVI (renascimento allemão)— entrepannos de barro cozido de uma fonte de Moscow—vaso de barro cozido para flores—ladrilho de barro cozido para pavimentos— fonte para pateo ou vestibulo—cadeiras para despacho— mesa e cadeira grande de talha—armario de madeira negra com incrustações de marfim— campainha de bronze para gabinete—caixa para relogio esmaltada, com adornos negros sobre fundo branco—medalhão esmaltado em negro e adornado com perolas—capa de livro—campo central de um tecto de estuque—porta de ferro forjado de uma balaustrada de altar da egreja de S. Mauricio em Reims— varanda de ferro forjado com adornos de bronze— letras do estylo grego moderno de ornamentação caprichosa, etc.

Note-se que todas estas gravuras, e outras que não mencionamos, são só do numero 5.º do jornal.

E' na verdade uma publicação curiosissima, e nós julgamos fazer um bom serviço aos artistas, e aos amadores das bellas-artes, recommendando-lhes a sua acquisição. Assigna-se em Madrid, calle da Atocha, 143. Vae já no terceiro anno de publicação. O preço da assignatura para Portugal, por anno, é de 80 reales.

E' tambem digna de mencionar-se a *Ilustracion Española y Americana*, notavel pelas suas copiosas gravuras de todo o genero. Entre ellas encontra-se como brinde aos assignantes uma estampa de grandes dimensões, representando as perfurações do monte Cenis para o caminho de ferro.

A Ilustracion Española y Americana é semanal. Publicou-se o n.º 7.º do anno 16.º O n.º 3.º traz o retrato do sr. Mendes Leal. Recebe assignaturas em Lisboa o sr. Francisco Torres Junior, na rua dos Fanqueiros. Custa por anno 8$400 rs., por semestre 4$300, por trimestre 2$300.

—Vimos tambem o Boletim-Revista del *Ateneo de Valencia*, que traz muitos bons artigos de sciencia e litteratura. Não tem estampas, mas é muito bem redigido. E' quinzenal e vae no tomo IV, e publicaram-se já os numeros de 15 e de 30 de Janeiro. Assigna-se em Valencia, e custa por cada trimestre 3 pesetas e 50 cent.

Julgamento—No dia 29 do corrente hade haver o julgamento da policia correccional, intentada pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira contra o editor do *Trovão da Beira*, jornal que se publicou nesta cidade.

Audiencias geraes — Principiaram hoje as audiencias geraes nesta cidade.

Procissão dos Passos—Em razão do tempo chuvoso não poude ter logar no domingo a procissão do Passos nesta cidade.

Busto.—Vimos um busto da mãe do sr. João Matheus dos Santos, negociante nesta cidade, feito em gesso pelo habil artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, para por elle ser fundido em bronze outro no Porto.

Este trabalho do sr. Possidonio está muito perfeito, e vem mais uma vez acreditar o seu auctor.

Fallecimento—Falleceu em a noute passada o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Faustino Herculano Pereira Sarmento.

Ainda na flor da vida acabou victima de uma doença, a que não valeram os esforços da medicina, e a extrema dedicação de seus paes, irmãos e amigos.

O sr. Sarmento era um mancebo muito estimado nesta cidade pelas suas excellentes qualidades.

A toda a sua familia damos os sentidos pezames por esta deploravel perda.

Outro — Falleceu em Villa Pouca de Aguiar, sua naturalidade, onde se achava ha muito tempo em estado de alienação, o sr. Dr. Domingos José de Sousa Magalhães, antigo lente de Direito na Universidade, arcebispo de Mitylene, e coadjuctor do patriarchado de Lisboa.

Morte repentina.—No domingo ultimo, o sr. padre Francisco Rodrigues, da Marmelleira, deste concelho, foi dizer missa ao Travasso. Voltou depois para casa, e cahindo em um ribeiro, ahi foi encontrado morto por uma mulher.

O sr. padre Francisco Rodrigues era muito conhecido nesta cidade; e ainda no sabbado de manhã aqui o tinhamos visto, a tratar da compra de uma pequena propriedade.

Era muito trabalhador, e pelas suas diligencias havia agenciado uma soffrivel casa.

Representações.—São já muito numerosas as representações contra a reforma administrativa, apresentada pelo governo ao parlamento.

A folha official de hoje traz as representações das camaras municipaes dos concelhos de Goes, Pampilhosa, Villa de Rei, Cascaes, S. Pedro do Sul, Caminha, Villa Nova da Cerveira, Lourinhã, e Arruda.

Distincções—Foram agraciados com a commenda de Isabel a Catholica, os srs. Dr. José Teixeira de Queiroz, Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, e Olympio Nicolau Ruy Fernandes; e com o gran de cavalleiro da mesma ordem, os srs. Dr. Bernardo Antonio Serra Mirabeau, e José Libertador de Magalhães Ferraz.

Mercado de Coimbra no dia 26—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550—Dito branco 500—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 520—Milho branco 340—Dito amarello 330—Feijão vermelho 550—Dito branco da marinha 520 —Dito da terra 460—Dito rajado 400—Dito frade 380 a 400—Centeio 500—Cevada 320 —Favas 400—Tremoços 260—Grão de bico 500—Chicharos 280—Azeite velho 1$280 a 1$400—Dito novo 1$320 a 1$340—Vinho da Beira 550—Dito do Bairro 400—Dito da Bairrada 700 a 720.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Lucinda Amalia de Almeida Vidal, filha de Manoel Joaquim de Almeida Vidal, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecida no dia 17 de Fevereiro.

Manoel Lopes, filho de Antonio Lopes do Nascimento e de Maria da Luz, natural do Arieiro, de 6 mezes, fallecido no dia 20.

Francisca Maria, filha de Carlos Mendes e de Maria de Ascensão, natural da Fonte do Castanheiro, de 90 annos, fallecida no dia 20.

Manoel, filho de Manoel Joaquim Soares e de Cecilia Rita, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 23.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 cadaveres, da roda 7, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:353.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«A' hora em que principio esta começa a sahir da egreja de S. Roque a procissão do milagroso Senhor dos Passos da Graça. A tarde não podia estar melhor para uma tal ceremonia religiosa, que attrahe sempre grande concorrencia nas ruas por onde passa o prestito; e se nos annos em que nesse dia chove torrencialmente, como succede quasi sempre, são aos milhares os fieis que sahem de casa para verem passar a procissão, imagine-se a concorrencia hoje, estando um tempo magnifico.

Effectivamente com difficuldade se transita ha uma hora pelo largo de S. Roque, Chiado, rua Nova do Carmo, e até em alguns pontos da praça de D. Pedro, por onde segue a procissão, tendo a policia de impedir a passagem de carruagens para evitar atropelamentos. As janellas de todas as casas das ruas citadas e de muitas outras por onde passa o prestito estão apinhadas de senhoras mais ou menos formosas, mais ou menos elegantes, e todas se mostram anciosas por se prostrarem ante a veneranda imagem, que tanta fé infunde aos fieis e devotos. S. M. el-rei e sua augusta esposa e os principes foram, como é costume tradiccional na real familia, beijar o pé do Senhor, e o mesmo fizeram dezenas de centos de pessoas de todas as condições sociaes. A procissão ia com a costumada decencia, acompanhando-a cavalheiros da nossa primeira nobreza, irmãos daquella antiga irmandade, e bem assim commerciantes e artistas que pertencem áquella irmandade, uma das mais antigas de Lisboa.

A sessão da camara electiva abriu-se hoje ao meio dia. Ha muito tempo que isto não succedia, mas explica-se a pontualidade pela declaração feita pelo sr. presidente ante-hontem de que se á ultima chamada, a que se devia proceder á [illegible] hora depois do meio dia, não houvesse [illegible] na sala para começar os trabalhos, [illegible] haveria sessão, como a camara tinha resolvido. O sr. Ayres de Gouveia conseguiu tambem com aquelle expediente fazer com que os trabalhos principiassem mais cedo do que antes de s. ex.ª começavam. Foi bom o precedente, do qual o sr. Sá Vargas póde tirar agora proveito.

Antes da ordem do dia tratou-se de um objecto importante. O sr. Osorio de Vasconcellos referindo-se á noticia de uma profissão religiosa em um convento da capital, dada por alguns periodicos, perguntou ao sr. ministro do reino o que havia de verdade a esse respeito e o que tinha o governo feito para evitar essa illegalidade. Respondeu o sr. ministro do reino dizendo que para o governo e para a camara devia ser indifferente, que houvesse ou não houvesse daquellas profissões, porque ellas eram nullas e sem valor, por isso que as leis as não permittiam. No mesmo sentido em que tinha fallado o sr. Osorio discorreram os srs. Candido de Moraes e Santos e Silva, os quaes confessando como o primeiro deputado interpellante que respeitavam a religião do Estado, reconhecendo como a unica verdadeira e a qual seguiam com sincera crença, e respeitando tambem a liberdade de consciencia, queriam comtudo que as leis do paiz fossem executadas, e que soffressem o devido castigo aquelles que as affrontassem e as desacatassem.

O sr. ministro das justiças, tomando tambem parte na discussão, declarou que não desistia da sua ideia de supprimir todos os conventos que não tivessem o numero de freiras que a lei estabelece para a sua conservação, e que isso mostra que o governo não approva aquellas profissões e que as considera completamente nullas e sem valor algum. Assim terminou o incidente, ficando a camara na convicção de que os srs. ministros do reino e da justiça hão de proceder de modo a evitar que se repita aquella illegalidade.

A este respeito ouvi que o sr. governador civil expediu ou vai expedir um officio a todos os conventos de freiras de Lisboa, lembrando ás priorezas e abbadessas d'esses conventos, que as profissões estão prohibidas, e que as auctoridades procederão com todo o rigor das leis vigentes contra quem desobedecer ás mesmas leis.

Depois de se votar sem discussão um parecer da commissão de verificação de poderes para se julgarem vagas as cadeiras de deputadas que eram occupadas pelos srs. Mendes Leal, Martens Ferrão e Ayres de Gouveia, passou-se á segunda parte da ordem do dia, continuando a discussão do projecto, para a creação de trinta comarcas.

Fallou durante todo o resto da hora o sr. José Maria da Costa e Silva, que defendeu a medida do governo. S. ex.ª referiu-se ao seu passado politico, e pretendeu justificar a posição que hoje occupa na camara.

A'manhã proseguirá o debate, devendo fallar o sr. Luciano de Castro, seguindo-se com a palavra o sr. Pinheiro Chagas.

O governo resolveu que se comece a discussão dos projectos tributarios quanto antes. E' uma acertadissima decisão, pois é tempo da camara se occupar de assumpto mais importante do que o da creação de 30 comarcas, medida que a opposição combate vehementemente, e que não inspira grande enthusiasmo á maioria.

Hontem reuniu-se a commissão de fazenda, mas o sr. Fontes não poude comparecer, e apenas se apresentaram cinco membros da mesma commissão. A reunião era para a leitura do relatorio geral do orçamento.

Hontem á noute houve festa no Paço. S. M. convidou 80 pessoas para assistirem á sessão de prestigiditação dada pelos celebres Casenguve e esposa, afamados magnetisadores. Agradaram muito os artistas. O sr. Caseneuve fez admiraveis sortes de *escamotage*, e na scena do magnetismo sua esposa madame Alice, praticou maravilhas. Depois d'esta diversão, serviu-se o chá; findo o qual SS. MM. se retiraram.

O sr. ministro do Brazil foi hoje procurar ás côrtes o sr. ministro dos negocios estrangeiros. SS. ex.as conferenciaram por largo tempo. Disse-se depois que S. M. o imperador devia chegar a Coimbra no dia 4 do proximo mez de Março. Não sei se isto é exacto. Como estava combinado era chegar os augustos via-

jantes n'aquelle dia ao Porto, salvo se SS. MM. II. não passam a noite em Coimbra, e sahem d'alli para essa cidade no mesmo dia 1.

Consta que o sr. Sant'Anna e Vasconcellos parte para o Peru a tomar conta do consulado no dia 6 do proximo mez de Março.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 24 o seguinte:

«Não se votou hoje o artigo 2.º do projecto para a creação de 30 comarcas. Isso pretendia o governo, mas a opposição contrariou-o fazendo com que o sr. Pinheiro Borges, que estava a fallar quando deu a hora, pedisse para lhe ficar reservada a palavra para a proxima sessão. Sobre a questão, alem do cavalheiro citado, fallaram os srs. Luciano de Castro e ministro das justiças, o primeiro atacando vehementemente a medida, o segundo defendendo-a. Na proxima segunda feira deve-se votar o artigo 2.º e será de certo approvado; comtudo talvez a maioria do governo não seja tão grande como tem sido em outras votações.

Depois de ámanhã, ás 8 horas da noute, deve reunir-se a maioria no ministerio do reino. Fizeram-se hoje os convites, o que causou certa estranheza, por isso que o costume e serem elles feitos no mesmo dia em que taes reuniões tem de se verificar. Suppõe-se, porem, que o fim da reunião é para o governo de novo implorar á maioria que se resolva a dar começo á discussão das medidas tributarias com preferencia a outros quaesquer assumptos. Se assim se fizer, será um bom serviço.

Hoje esteve na camara electiva o sr. Thomaz Ribeiro. Quasi todos os deputados da opposição foram comprimental-o. O governo, para tirar o effeito que este acto de deferencia poderia ter produzido como manifestação politica, disse a alguns dos seus amigos que fossem tambem saudar o secretario geral do estado da India, e o sr. presidente do conselho apresentou-se na galeria onde estava aquelle cavalheiro, com quem conversou por muito tempo.

Na camara dos pares nada houve de maior importancia. Foi lido um requerimento do sr. visconde d'Asseca, pedindo para ser admittido a tomar assento por direito de herança, e por se achar habilitado com diploma scientifico, como exige a lei. Este requerimento foi enviado a uma commissão para sobre elle dar parecer. A commissão encarregada de dar parecer sobre egual requerimento feito pelo sr. conde de Farrobo, pediu que lhe fossem ministrados os documentos relativos á interdicção do supplicante. Ouvi que o sr. marquez de Niza tinha officiosamente offerecido esses documentos, mas que a commissão não desistira do seu pedido, porque deseja que elles lhe sejam remettidos officialmente.

Falla-se, ainda que com reserva, em que o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar recebera uma carta de el-rei, na qual lhe dizia que muito precisava fallar-lhe, e que se o seu estado de saude lhe não permittisse ir ao Paço, S. M. iria a casa do velho liberal. Tambem consta que apesar de ser penoso a s. ex.ª sahir á rua, o sr. Aguiar foi ao paço, tendo tido uma longa entrevista com el-rei. Ignora-se o que se passou nesta conferencia, e fazem-se commentarios diversos a tal respeito. Ha quem conjecture que se tracta da questão de dissolução e que sobre este grave assumpto o monarcha quiz ouvir particularmente a opinião do sr. Aguiar, que em consequencia das suas enfermidades não poderá ir dar o seu voto no conselho de estado do qual é membro, quando alli se tractar, se se tractar, de tão importante negocio. Tudo isto, porem, não passa de simples conjectura, pois a verdade não é facil saber-se. O que se tem como certo é que existiu a carta e houve aquelle encontro entre el-rei e o sr. Aguiar.

Está melhor o sr. ministro da marinha, mas ainda hoje não pode comparecer na camara. S. ex.ª já teve uma conferencia com o sr. Thomaz Ribeiro.»

Camara dos deputados.— Foi hontem approvado por 53 votos contra 38 o artigo 2.º da proposta para a creação de 30 novas comarcas.

Miserere.—Na sexta feira, pelas 5 horas da tarde, haverá *Miserere* na Sé Cathedral desta cidade.

Audiencias geraes.— Na audiencia geral de hoje, d'esta comarca de Coimbra, foram julgados os seguintes reus:

Francisco Lopes, de Paranhos, pelo crime de roubo nocturno, na loja do sr. Manoel da Silva Baptista, do largo de Samsão, desta cidade; condemnado em 10 annos de degredo para Africa.

João Craveiro, de Lorvão, por crime de furto de 13$500 rs.; condemnado em um anno de prisão, levando-se-lhe em conta os 9 mezes que já tem estado preso.

Enterro.—Acabamos de assistir ao enterro do sr. bacharel Faustino Herculano Pereira Sarmento. Era geral e profunda a pena pelo seu fallecimento.

A Associação dos Artistas, de que o illustre finado fora digno presidente, assistiu em grande numero a este acto funebre; e muitos outros cidadãos quizeram tambem dar com a sua presença, um testemunho de quanto prezavam este filho de Coimbra.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 25 de Fevereiro de 1872.

Não obstante os desejos manifestados por S. M. o Imperador do Brasil para ser recebido aqui como um simples particular, estão-se-lhe preparando grandes festejos. A commissão, organisada para este fim, e da qual é digno presidente o sr. marquez d'Avila e de Bolama, esforça-se, segundo me affiançam, para que a recepção do illustre viajante seja, em tudo, digna dos habitantes de Lisboa, e da pessoa a quem é feita.

As elevadas e nobres qualidades que, em larga escala, possue o sympathico imperador, ás quaes toda a Europa tem rendido os mais sinceros encomios, justificam o empenho que todos têem em festejar a sua chegada a Lisboa, que, segundo parece, deverá verificar-se no dia 6 do proximo mez de Março, devendo S. M. ir hospedar-se no hotel de Bragança, onde, para esse fim, já se andam arranjando os aposentos. Segundo parece, pelo que tenho presenceado, haverá illuminações deslumbrantes.

Na praça de D. Pedro IV, onde se ergue a memoria do personagem de quem toma o nome, trabalha-se com afan para uma illuminação grandiosa e magnifica.

Estão todos empenhados em obsequiar o actual chefe do Brasil, que, diga-se a verdade, é digno de muito mais. A real associação de Agricultura Portugueza, n'uma das suas ultimas sessões, resolveu conferir-lhe, como prova da muita consideração em que tem as suas elevadas qualidades, um cargo honorifico, e convidal-o a assistir a uma das suas sessões. Affiançam-me que o titulo será o de presidente honorario da mencionada associação.

—Parece não existir muito boa harmonia entre alguns membros da associação typographica de Lisboa; pelo menos é o que se pode deprehender da escusa que pedem doze dos individuos ultimamente votados para os seus corpos gerentes, e que vem annunciada nos jornaes. Dizem-nos que na reunião da assembleia geral que hoje se deve realisar, serão apresentados os motivos da escusa a que alludo. E' de suppor que os cavalheiros eleitos, ouvidas as explicações da assembleia, desistam do seu proposito, e desejaremos que tudo termine em boa paz, para credito desta illustrada associação.

—Ha dias, descreveu o *Diario de Noticias* a entrada de uma neta do sr. marquez de Sampaio, para o convento das Flamengas. Para este assumpto e em sessão de 23 do corrente, chamou o sr. Osorio e Vasconcellos, membro da camara electiva, a attenção do governo, que prometteu avisar o sr. patriarcha afim de que não haja infracção das leis em vigor, fazendo-se profissões nas communidades religiosas. Parece que o sr. ministro competente vae enviar uma portaria neste sentido ao digno prelado.

Continua em discussão, na camara do povo, o projecto dos juizes ordinarios e circumscripção comarcã. Na sessão de hontem houve grande debate politico entre os srs. ministro da justiça e Luciano de Castro.

Amanhã deve ser apresentado nesta casa do parlamento, o projecto para a ratificação do tratado de commercio entre Portugal e Austro-Hungria, que deve entrar em discussão na 1.ª parte da ordem do dia.

Na camara dos pares, não tem havido discussão importante. As suas sessões reduzem-se á approvação da acta, á apresentação de um ou outro requerimento, á nomeação desta ou daquella commissão, e nada mais.

—No primeiro districto criminal e em audiencia de 22 do corrente, verificou-se o julgamento, como já deve saber, do processo crime em que eram accusados de homicidio voluntario os Soutos d'El-Rei. Como sabe, este julgamento já tinha sido effectuado neste tribunal, no da relação e no do supremo de justiça, e voltou de novo á primeira instancia, por haver sido annullado nas instancias superiores. Desta vez o jury não achou crime no reu Rodrigo, pelo que foi absolvido. O reu D. Miguel foi declarado auctor e como tal condemnado na pena de 10 annos para Africa occidental. O *Artilheiro* foi sentenciado em 8 annos da mesma pena.

—Continuam em França os assassinios a que chamam *legaes*. Na manhã de 22 do corrente foram executados tres dos cinco individuos accusados como auctores dos assassinatos dos generaes Lecomte e Thomaz. Na verdade, custa a crer que a nação que pretende passar por uma das mais civilisadas, esteja dando um tão triste espectaculo aos olhos de toda a Europa.

Era tempo de se acabar com estas scenas que depõem poderosamente contra o estado de civilisação que se pretende attribuir ao seculo actual. Já uma vez o dissemos e não cessaremos de o repetir, o sangue pede sangue, e não ha de ser com elle que a França se ha de salvar.

No dia em que ella for clemente, no dia em que o cadafalso deixe de se erguer nas suas praças publicas, como affronta á humanidade, nesse dia, só nesse dia, a França poderá dizer:—Sou uma nação civilisada: antes disso, não.

SOUTO MAIOR JUDICE.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 12 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal e perante o exm.º sr. juiz de direito desta comarca, se hão de vender os bens penhorados a José Mathias Pedroso de Lima, do lugar de Risca Silva, por execução que lhe movem os srs. Lemos & Rodrigues, pelo cartorio do escrivão o sr. Herculano.

CAIXEIRO

2 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica ou sem ella, de mercearia e ferragens.

27$000 DE GRATIFICAÇÃO

3 DA'-SE de prompto a quantia supra a quem arranjar um emprego decente, que renda 500 a 600 rs. diarios, para um individuo que tem o curso quasi completo do lyceu, e que alem d'isso tem bastante pratica d'escripta, por ter sido amanuense em varias repartições. Deseja-se que o logar seja nesta cidade. A quem convier, dirija-se por escripto a esta redacção ás iniciaes X. Z.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

Praça de S. Bartholomeu, n.º 19 a 21

4 MACHINAS para costura branca, alfaiate, sapateiro e corrieiro, dos auctores mais acreditados; por preços commodos.

ATTENÇÃO

5 VENDEM-SE, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros do Asylo de Infancia, na Livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

AVISO

6 FAZ-SE saber ao publico que o bazar das prendas que forem offerecidas para beneficio desta sociedade, terá logar nos dias 9 e 12 do proximo mez de Maio, no Jardim Botanico, tocando nesses dias até ás 12 horas da noute escolhidas peças de musica a philarmonica *Boa-União*.

Sociedade Philantropico-Academica, 20 de Fevereiro de 1872.

O vice-secretario,

Adolpho da Cunha Pimentel.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Aviso aos socios

7 EM VISTA de não ter podido funccionar no dia 25 do corrente, a assembleia geral desta associação, por não comparecer numero legal de socios, é novamente convocada a mesma assembleia para o dia 3 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã, para os effeitos do artigo 114 dos estatutos, visto que alguns dos socios não quizeram aceitar os cargos para que foram eleitos. Em vista do artigo 21 dos estatutos, a assembleia geral, funccionará com qualquer numero de socios que se reunir.

Coimbra 27 de Fevereiro de 1872.

O vice secretario da mesa,

Joaquim Nobre Soares.

CURSO COMPLETO DE MADUREZA

8 O PRESBYTERO JOAQUIM RIBEIRO DOS SANTOS E CUNHA faz publico, que no seu collegio da rua do Norte, leccionam madureza para naturaes, logo que se achem matriculados pelo menos 8 estudantes, os exm.os srs. Dr. Fernando de Mello, lente de Medicina, e professor d'introducção no mesmo collegio, e Dr. Souto Rodrigues, lente de Mathematica: e bem assim— que, alem da prova oral para positivas, se acha tambem desde já aberta, das 6 horas da tarde em diante, a leccionação em prova escripta, sendo leccionista o bacharel em Theologia, padre Manoel Ignacio da Silveira Borges, egualmente professor no dito collegio de latim e de latinidade.

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico, que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do logar de aferidor deste concelho, com o ordenado annual de 100$000 rs.

Os requerimentos dos concorrentes deverão ser entregues na secretaria da mesma camara e instruidos com documento de exame feito perante o chefe districtal d'obras publicas, na conformidade do art. 2.º do regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pesos e medidas, o qual exame versa sobre as seguintes habilitações: ler, escrever e pratica das quatro operações fundamentaes de arithemetica; pratica de afilamento e correcção de medidas e instrumentos de medir; conhecimento do novo systema legal de medidas, como determina o art. 1.º do dito regulamento.

O individuo nomeado para este logar prestará, antes de entrar no exercicio do mesmo, a fiança idonea de 200$000 rs., para poder guardar sob sua responsabilidade os objectos destinados ao uso da repartição.

Coimbra, secretaria da municipalidade 26 de Fevereiro de 1872.

O escrivão da camara,

Augus.) Cesar Rodrigues Sarmento.

NUMERO 2567 — SABBADO 2 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Em o penultimo numero deste jornal fizemos as nossas reflexões ácerca do inconveniente e prejudicial systema que a opposição está pondo em pratica, consumindo tempo em pugnas estereis e sem o minimo proveito para a causa publica.

A camara popular resolveu, em uma das suas ultimas sessões, regular os trabalhos parlamentares de modo a aproveitar convenientemente o tempo destinado á discussão dos assumptos que alli têem de ser tractados.

Acertadamente procedeu a maioria, obstando assim aos manejos da opposição. De accordo com a vontade do paiz, mostrou que pela sua parte deseja entrar nas questões de interesse publico, e refrear os animos inquietos dos adversarios do governo.

Em resultado da deliberação que a maioria tomou, foi já concluida a discussão do projecto que extingue os juizes ordinarios, auctorisando o governo a alterar a circumscripção comarcã, sendo discutidos e votados todos os seus artigos.

Vai tambem entrar em discussão o orçamento do estado, bem como as medidas de fazenda; que são estes realmente os assumptos de maior importancia e gravidade que ha a resolver na presente legislatura.

Estes objectos, por vezes o temos dito, são de summa gravidade nas actuaes circumstancias, e carecem de profunda meditação, com que de certo se não podia harmonisar o exaltamento politico que temos visto desenvolver por parte da actual opposição parlamentar.

Tem o poder executivo attribuições que as instituições lhe conferem, mas de que na maior parte dos casos, não póde fazer uso, quando no seio da representação nacional se levanta uma opposição caprichosa, indomita e intransigente com todos os actos de iniciativa governamental, embora tenham por fim satisfazer aos assumptos de maior conveniencia publica.

Cada dia de sessão custa ao paiz uma avultada somma, que não póde ser gasta em satisfazer caprichos impertinentes de politica pessoal.

Folgamos de ver a attitude da camara e oxalá que progrida a actividade e o zelo que merecem todas as questões de interesse publico.

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Deve saber, e eu quero, que tenha a bondade de publicar no seu acreditado jornal este meu communicado.

Estando eu nesta egreja já desde 1840, como parocho collado, sempre tenho possuido o passal da mesma egreja, e nesta posse me considero senhor d'elle, emquanto for vivo, ou elle se não vender, e passando-lhe a estrada, que vem de Cantanhede, pelo meio, o dividiu em duas partes, sendo-lhe arrancadas seis grandes oliveiras, demolida a privada, parte de um muro proximo da mesma privada, metade da eira occupada pela estrada, parte da vinha arrancada, vallado e tapume da mesma arrazado, de maneira que fica o passal todo devassado, e exposto a grandes prejuizos. E estando-me elle computado em trinta e seis mil reis na minha congrua, agora no estado em que elle se acha, não vale a metade, como toda a gente diz, e claramente se vê.

E vindo o presidente da camara com dois vereadores fazer a expropriação do terreno para todo o trajecto da estrada, tambem entraram no passal, sem que eu para isso tivesse aviso algum, ou intimação, e o expropriaram; e logo em seguida os dois vereadores José Feliciano Pessoa, e José Pedro da Silva, se arvoraram em louvados, e muito em segredo avaliaram o terreno do passal em quarenta mil cento e sessenta reis, sem attenderem aos prejuizos causados no dito passal, avaliando cada metro quadrado a vinte reis.

Como porém eu visse, que já se trabalhava dentro do passal na estrada, e não soubesse, se elle estava expropriado, e o terreno, e estrago avaliado, officiei ao presidente da camara, pedindo-lhe me dissesse, em quanto tinham avaliado o terreno e estrago do passal (por me ter constado, que os taes vereadores se tinham feito louvados), e me respondeu em officio de 31 de Janeiro, que os louvados o tinham avaliado naquella conta acima dita: e logo no seguinte dia aqui veiu um empregado da estrada com o auto para eu o assignar, e vendo-o tão cheio de falsidades, porque dizia, que eu de combinação com a camara tinha consentido na nomeação dos louvados, (sem ella fallar comigo) e que amigavelmente tinha cedido do terreno, (sem que ninguem me fallasse em tal objecto) que tinha ido á administração do concelho, e que ahi na presença do administrador, e seu escrivão, tinha feito todas estas e outras declarações, (sem eu ter ido a Cantanhede, nem ver o administrador), vendo, pois, tanta mentira no auto, e o pouco porque tinham avaliado o estrago do passal, não quiz assignar o auto.

Poucos dias depois tornou aqui outro empregado com o mesmo auto, dizendo, que o assignasse, aliás que passaria por alguns incommodos, e perguntando lhe eu, que incommodos poderia ter, respondeu-me, que me mettiam n'uma querella: que tal é esta, sr. redactor?!! Mas façâmos justiça, o chefe sabendo desta ameaça, veiu aqui logo dar-me uma satisfação, honra lhe seja feita.

Ora não sendo da minha intenção obstar aos trabalhos da estrada, nem empecer o seu andamento, querendo a camara obrigar-se a tapar em todo o comprimento da estrada com um muro, que obste ao damno, eu cedo gratuitamente do terreno, e não querendo assim, mande-se avaliar todo o prejuizo, que ha, por louvados, e pessoas entendedoras, que eu me sujeito a tudo, mas nunca pelos vereadores, que pessoas interessadas são neste negocio.

E para que se saiba a verdade, tal qual ella é, peço-lhe sr. redactor, um cantinho do seu jornal, para que quanto antes tenha a bondade de publicar este meu communicado, pelo qual lhe ficará summamente obrigado, o que é de v. att.º vr.º e cr.º

Residencia parochial de Murtede, 23 de Fevereiro de 1872.

Manoel Henriques de Barros Pinto.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MARÇO

1 de Março de 1837—Um pavoroso incendio em a noute de 1 para 2 de Março de 1837, destroe completamente a typographia do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento Mór, com frente tambem para o Caes.

O sr. Trovão, de sociedade com o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, havia fundado a imprensa em 1826. Em consequencia, porem, dos sentimentos liberaes de ambos, foi a imprensa sequestrada pelo governo de D. Miguel.

Em 1834, voltando o sr. Trovão da sua emigração no estrangeiro, fundou outra imprensa, muito mais aperfeiçoada do que a primeira.

O mencionado incendio veiu, infelizmente, inutilisar todos os trabalhos do sr. Trovão; mas ainda assim os seus amigos, e toda a cidade de Coimbra, não se mostraram egoistas nesta occasião, pois que immediatamente depois do incendio, uma subscripção publica produziu os meios necessarios não só para fazer o grandioso predio, que ainda ahi se vê no mesmo sitio do que foi incendiado, mas para se renovar e melhorar a imprensa, a qual só terminou em Julho de 1857, por a sr.ª D. Elvira, filha do sr. Trovão, o qual havia fallecido em 23 de Janeiro de 1847, não querer continuar a administrar o estabelecimento.

2 de Março de 1854—Em consequencia das graves desordens pelo entrudo, entre os estudantes e os habitantes da cidade, resolve a academia abandonar Coimbra, dirigindo-se a Lisboa, a pedir ao governo a mudança da Universidade.

Reunem-se neste dia, e saem ás 9 horas da manhã, todos a pé, caminho da capital.

Iam em numero de mais de 400, e com os que se lhes foram reunir, eram approximadamente 600 os que abandonaram esta cidade.

Chegados a Thomar, ahi foram detidos pelo sr. Roussado Gorjão, que viera de Lisboa, commissionado pelo governo, e os resolveu a voltar para Coimbra.

A commissão que dirigia os academicos era composta dos srs. Manoel Pinto de Araujo, Filippe do Quental, João Antonio dos Santos e Silva, Carlos Ramiro Coutinho, e Antonio Luiz Ferreira Girão.

3 de Março de 1385—Neste dia entra em Coimbra, para assistir ás côrtes que lhe deram a corôa, D. João, mestre de Aviz, que depois se appellidou D. João I.

Eis como no *Chronicon Conimbricense* se acha commemorado este facto:

«Era de 1423 (anno de 1385) em o nome do mui alto Senhor Deus Padre, chegou a par de Santa Clara de Coimbra, o mui nobre e mui honrado D. João, mestre de Aviz, regedor, e defensor, e governador dos reinos de Portugal e do Algarve, filho do mui nobre rei D. Pedro, neto do mui nobre e de memoria santa, o rei D. Affonso, quarto dos Affonsos reis, que foram de Portugal e do Algarve, e isto foi tres dias andados do mez de Março, á sexta feira.

E foram-no receber, com mui grande procissão, e com mui grande honra que lhe fizeram, e ia vestido pontificalmente D. Lourenço, bispo de Lamego, amigo e servo de Deus, a rogo do deão e collegio da sé de Coimbra, e a rogo do conselho da dita cidade, e os muito nobres e honrados collegios e conselho, e muitos jogos e trebellos, que lhe fizeram. E vinha ahi com o dito mestre de Aviz, muitos cavalleiros, e muitos escudeiros, dos quaes vinha ahi Nuno Alvares, escudeiro, filho do muito honrado Alvaro Gonçalves Pereira, prior do Hospital.

Este Nuno Alvares era muito arteiro em armar suas batalhas e vencel-as, em o nome d'aquelle senhor, que o fez contra grandes cavalheiros e senhores de Castella; e como o sobredito D. João, mestre de Aviz, viu a sobredita procissão vir de cima recontada, desceu-se das bestas, mui humildosamente, e fincou os jiolhos em terra, e beijou a cruz, e veiu com a procissão mui honestamente de pé, e entrou pela mui nobre cidade de Coimbra, e levaram-no aos paços da Alcaçova sua.»

3 de Março de 1828—Neste dia reuniu-se o claustro da Universidade, para se ler a participação do novo secretario de estado dos negocios do reino, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, depois conde de Bastos, e deliberar-se ácerca da deputação que havia de ir a Lisboa comprimentar o infante D. Miguel, que tinha chegado áquella cidade em 22 de Fevereiro.

Decidiu-se que fossem 6 lentes, um de cada Faculdade, apesar de um aviso que havia sido solicitado pelo principal Mendoça, mandando que fossem somente 2, contra o costume e pratica antiga, fundada em uma carta regia.

Aquelle aviso fora obtido, em consequencia do apuro das rendas da Universidade, que

NOTICIARIO

Os imperadores do Brasil.— Hontem, pelas 3 horas da madrugada, chegaram á estação desta cidade de passagem para o Porto, os imperadores do Brasil.

Os augustos viajantes eram alli esperados pelas auctoridades civis e militares, e pelo destacamento aqui estacionado.

Durante a pequena demora de suas magestades tecou a musica de infanteria 9 o hymno brasileiro.

Os imperadores do Brasil chegarão a Coimbra na segunda feira de manhã, vindo em um comboio expresso. Assistirão nesse dia ao capello do sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, na Faculdade de Mathematica, de que será padrinho o sr. marquez de Avila e de Bolama.

Na terça feira assistirão os imperadores ás aulas de todas as Faculdades.

Chegada. — Acham-se nesta cidade o sr. general José Julio do Amaral, commandandante da segunda divisão militar, e o seu estado maior, que vieram de Vizeu para esperar os imperadores do Brazil.

O sr. general José Julio do Amaral está hospedado em casa do seu antigo amigo o sr. general Bernardo José de Abreu.

Presente da Universidade ao imperador do Brasil. — Concluimos hoje a publicação dos livros, que hão de ser offerecidos a S. M. o imperador do Brasil.

—Medicina administrativa e legislativa, etc., por José Ferreira de Macedo Pinto. Primeira parte. Hygiene publica, 1862.

—A mesma obra. Segunda parte. Policia hygienica, 1863.

—Toxologia judicial e legislativa, por José Ferreira de Macedo Pinto, 1860.

—Compendio de Veterinaria, 2.ª edição, pelo Dr. José Ferreira de Macedo Pinto, volume 1.º, 1854.

—A mesma obra, volume 2.º, 1854.

—Projecto do codigo de commercio, por Diogo Pereira Jorjaz de Sampaio Pimentel, 1870.

—Motivos do projecto do codigo do commercio, pelo auctor do mesmo projecto, 1871.

—Memorias do Bom Jesus do Monte, em Braga, por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, 2.ª edição, 1861.

—Novos elogios historicos dos reis de Portugal, ou principios de historia portugueza, para uso das escolas, por Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, 1856.

—Manual historico de direito romano, pelo mesmo, 1848.

—Breve apontamento sobre a procedencia, natureza e signaes das linhas trigonometricas, escripto para uso dos alumnos, que frequentam a cadeira de mathematica elementar no seminario episcopal de Coimbra, por Luiz da Costa e Almeida, 1868.

—Ephemerides astronomicas, calculadas para o meridiano do observatorio da Universidade de Coimbra, para o uso do mesmo observatorio e da navegação portugueza, para o anno de 1863.

—A mesma obra para 1872 e 1873.

—Posição geographica do observatorio da Universidade de Coimbra.

—Estatutos da Universidade de Coimbra, 1772. Edição de folio em tres volumes.

—Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra, no tempo da invasão dos denominados jesuitas, etc., 1771. Edição de folio.

—O Papa Rei e o Concilio, por Manoel Nunes Giraldes, 1870.

—Carta do auctor do livro—O Papa Rei e o Concilio, a seu pae o sr. Gregorio Nunes Giraldes, 2.ª edição, 1871.

Junta geral. — Reuniu-se hontem a junta geral deste districto. A mesa ficou assim composta:

Presidente— Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Vice Presidente—Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

Secretario—Bacharel José Luiz Ferreira Freire.

Vice-Secretario—Nestorio Dias.

A lista para o conselho de districto ficou assim organisada:

Dr. Damasio Jacintho Fragoso.
Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.
Dr. Antonio Vieira de Meirelles.
Dr. Luiz Leite Pereira Jardim.
Miguel Antonio de Sousa Horta e Vasconcellos.
Dr. Luiz Albano de Andrade.
Bacharel José Ribeiro Rosado.
Francisco Pedro da Silva.
Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.
Dr. Raymundo da Motta.
Bacharel José Maria Coutinho.
Antonio Rodrigues Pinto.

A commissão de viação ficou composta dos seguintes srs.:

Dr. Luiz da Costa e Almeida.
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.
Bacharel João Henriques de Moraes Calado.
Francisco Cabral Metello de Napoles.

Anniversarios.— O nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, nos seus *anniversarios*, com relação ao dia 28 de Fevereiro, diz o seguinte:

«1288—Começa a fundação do edificio da Universidade em Coimbra:»

Nisto ha um duplicado engano— na data, e no facto.

Em 12 de Novembro de 1288, havendo-se reunido em Monte Mór o Novo o abbade de Alcobaça, os priores de Santa Cruz de Coimbra, de Guimarães, e da Alcaçova de Santarem, e 22 reitores, pediram ao pontifice, que confirmasse a applicação das rendas ecclesiasticas, que dos seus mosteiros e egrejas, e de accordo com el rei D. Diniz, faziam para estabelecimento e sustentação de um estudo geral neste reino.

O pontifice Nicolau IV, na bulla *Dilectis filiis universitati magistrorum*, datada de 13 de Agosto de 1290, confirmou este pedido.

Estabelecidos os estudos em Lisboa, ahi se conservaram, até que el rei D. Diniz os transferiu para Coimbra, no anno de 1306, ou primeiros dias de Janeiro de 1307.

O mesmo rei pediu ao pontifice a confirmação desta mudança; e Clemente V, annuindo ás solicitações de D. Diniz, expediu no dia 26 de Fevereiro de 1308, duas bullas, datadas de Poitiers, *(Dactum Pictavii, V Kalend. Martii Pontificatus nostri anno tertii)*, em uma das quaes concede que se mude a Universidade, e na outra que se lhe appliquem seis egrejas do padroado regio.

Vê-se, portanto, que em 1288 não estava a Universidade em Coimbra.

Em quanto ao edificio, temos a dizer, que D. Diniz não fundou em Coimbra nenhum edificio para a Universidade.

A theologia era ensinada nos conventos de S. Francisco e S. Domingos; e leis, canones, medicina, grammatica, logica e musica, eram ensinadas ao principio em casas de aluguer, e depois reuniram-se todas as disciplinas em umas casas que estavam junto aos paços, onde depois se edificou o collegio de S. Paulo, e agora está o theatro Academico.

Audiencias geraes—Na audiencia geral de 28 de Fevereiro ultimo foi julgada Eufrosina Candida, desta cidade, pelo crime de furto. Condemnada em dois annos de prisão.

Foi tambem julgada Maria Joanna, meretriz, por crime de furto. Absolvida.

Na audiencia geral de 1 do corrente foi julgado Estanislau Moreira, de Revelles, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, pelo crime de furto. Condemnado em um anno de prisão, levando-se em conta o tempo que já tem estado preso.

Antonio Dias Monteiro (o Calamentrão), de Condeixa, preso nas cadeias desta cidade, onde estava cumprindo a pena de 3 annos de prisão, por sentença de 28 de Agosto de 1869; julgado pelo crime de furto de roupas a outro preso na mesma cadeia. Foi condemnado por este crime em 5 annos de degredo para uma das possessões d'Africa de primeira classe.

População.—O movimento da população do concelho de Coimbra no anno proximo findo de 1871 foi o seguinte:— nascimentos 1:666—obitos 667— casamentos 305.— Habitantes 42:379, sendo do sexo masculino 19:706, e do feminino 22:673.— O numero de fogos é de 11:394.—Dos nascimentos foram do sexo masculine 864 e do feminino 802; e dos obitos 326 do sexo masculino, e 341 do feminino.

As freguezias mais populosas do concelho são na cidade:— a de S. Bartholomeu, que tem 822 fogos, com 3:803 habitantes— e Santa Cruz, com 954 fogos e 3:427 habitantes;— ruraes, a de Santo Antonio dos Olivaes, com 966 fogos e 3:660 habitantes— S. Martinho do Bispo, com 890 fogos e 3:210 habitantes, e Sernache dos Alhos com 626 fogos e 2:368 habitantes.

Aquellas em que houve mais casamentos foram:—S. Martinho do Bispo 37—Santo Antonio dos Olivaes 33, e Santa Cruz 25.

Producção vinicula.—A producção vinicula no anno de 1871, ns districto de Coimbra, foi calculada em 10:000 pipas aproximadamente, sendo os concelhos mais productores os de Cantanhede, Oliveira do Hospital, Arganil, Figueira, Penacova e Poiares.

Subditos hespanhoes.— No concelho de Coimbra residiam no dia 31 de Dezembro ultimo 11 subditos hespanhoes— no de Cantanhede 3—no de Monte Mór o Velho 1, e no de Soure 1.

Representação.— A camara municipal de Monte Mór o Velho representou ao

---

não podia pagar aos 6 lentes as ajudas de custo para a jornada.

Decidiu-se, porem, que fossem 6, mas á sua custa, sendo um de cada Faculdade, os mais antigos dos que não tivessem ainda ido em taes deputações, ou que se não escusassem por molestia, ou outro embaraço.

—A noticia da chegada de D. Miguel a Lisboa tinha-se sabido em Coimbra na manhã de segunda feira, 25 de Fevereiro.

Foram logo pelos miguelistas lançados muitos foguetes, e durante tres dias repicaram os sinos, e houve illuminação na cidade.

Os partidarios de D. Miguel davam muitos vivas pelas ruas, o que fez irritar os estudantes constitucionaes. Juntaram-se estes em grande numero na rua Larga.

Das janellas do collegio dos frades Loios, na mesma rua, as quaes estavam apinhadas de miguelistas, tendo á sua frente o celebre frade Loio, João Baptista Teixeira de Sousa, se lançavam innumeraveis foguetes e se davam repetidos vivas a D. Miguel.

No dia seguinte, 26 de Fevereiro, pelas 2 horas da tarde, começaram a juntar-se muitos estudantes liberaes á esquina do collegio de S. Paulo, na mesma rua Larga, dando em despique vivas á Carta, a D. Pedro IV, e a D. Maria II.

Para dissipar este ajuntamento foi primeiro ter com elles o meirinho com os verdeaes; mas nada fizeram, porque os do ajuntamento recusaram dispersar-se. Foi depois uma escolta dos soldados do destacamento de caçadores 11, e tambem não obtiveram resultado. Por fim o conservador da Universidade deu ordem ao capitão do destacamento, fosse postar-se na rua Larga com todo elle, assim como alguns soldados milicianos, mandando-se-lhes carregar armas. As patrulhas começaram a fazer retirar toda a gente, com o que se dispersou o ajuntamento.

Os vivas e os foguetes do collegio dos frades Loios, pararam, a pedido do conservador, assim como se não levou a effeito a orchestra, que estava destinada para a noute desse dia, no mesmo collegio; ficando transferida para o dia 28, quinta feira.

No dia 27 cantou-se ás 3 horas da tarde um *Te-Deum* na Sé; e ás 4 horas outro na capella da Universidade, em resultado de deliberação do claustro, extraordinariamente convocado pelo reitor Antonio Pinheiro de Azevedo.

No dia 29 houve musica, promovida pelos miguelistas, no collegio de S. Boaventura, da rua Larga, a que foram assistir as auctoridades da cidade.

Como nesse mesmo dia chegara a Coimbra a noticia do juramento, que no dia 26 havia dado D. Miguel, perante as côrtes, de defender a Carta Constitucional, e a dynastia por ella estabelecida, os estudantes liberaes, fizeram á noute, em desforra da festa miguelista, que á mesma hora se estava a fazer no collegio de S. Boaventura, uma brilhante illuminação na portaria do collegio da Trindade, onde era o quartel do destacamento. Esta portaria era na rua da Trindade, com frente para a rua que desce do collegio de S. Pedro.

No meio da illuminação collocaram dois retratos. O da direita, era o de D. Pedro IV; e o da esquerda representava D. Miguel, no acto de prestar o juramento á Carta. No primeiro delles tinham posto a seguinte legenda —*Pedro ensina a ser rei os reis do mundo.*

Estes retratos haviam sido pintados pelo sr. Jeronymo Filippe Simões, estudante, natural desta cidade, e morador na rua das Covas. Por este facto, e pelas suas opiniões liberdes, teve o sr. Simões de emigrar; e voltando na expedição, no batalhão de voluntarios da Rainha, foi em um dos combates gravemente ferido na mão esquerda. O sr. Simões vive no Porto, onde ha muitos annos exerce o emprego de escrivão de direito.

Nesta illuminação havia musica, que tocava na janella o hymno de D. Pedro. Cantava-o o sr. Antonio Florencio Sarmento, que ultimamente foi professor de musica no Lyceu desta cidade; e repetia-o em côro a immensa multidão de estudantes e povo que estava na rua.

Aos foguetes dos miguelistas, que eram lançados do collegio de S. Boaventura, na rua Larga, respondiam os liberaes com outros foguetes, lançados da portaria do collegio da Trindade.

Nessa mesma noute, um sobrinho do vicereitor do seminario, padre José Henriques Toscano, quando lançava da torre do mesmo seminario um foguete, cahiu para o pateo, de que morreu.

4 de Março de 1855—Reune-se neste dia em Coimbra, e fica definitivamente installada, a Sociedade Agricola deste districto.

5 de Março de 1639—A camara approva os desenhos do architecto Luiz de Frias, que a pedido da mesma camara havia vindo a Coimbra, a fim de fazer o plano de um caes, para segurança e conservação desta cidade.

Para este caes foi em 1651 destinado o imposto do real d'agua; mas em resultado do extraordinario descaminho de 22:498$143 reis, que appareceram nas contas destas e outras obras; foi em resolução de 8 de Outubro de 1672 tirada á camara a administração do mesmo real, mandando-se gastar nesta obra os 297$150 rs., em que havia sido orçada pelo engenheiro Miguel Lecolle.

5 de Março de 1827—O ministro do reino, D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, envia uma portaria ao reitor da Universidade, o principal Mendoça, na qual, em vista de officios do conservador da Universidade, lhe recommenda que afaste a mocidade ociosa e vagabunda, e que obrigue a que se acha matriculada, a ter no vestido e comportamento, a regularidade e decencia, que são convenientes.

6 de Março de 1736—O conselho da guerra manda guardar, a requerimento da misericordia de Coimbra, todos os privilegios que escusavam do serviço militar os filhos e maridos das amas dos engeitados, a cargo da dita misericordia.

6 de Março de 1823—Neste dia, 40 estudantes da Universidade, naturaes da provincia de Traz os Montes, assignam um energico protesto contra a revolta absolutista, que no dia 23 de Fevereiro tinha feito o conde de Amarante em Villa Real.

Destes 40 estudantes ainda é vivo um, o então deão de Evora, e estudante do 5.º anno de Canones, José Joaquim de Azevedo e Moura, hoje arcebispo de Braga.

(*Continua*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

governo, pedindo para que a estrada de Figueiró dos Vinhos, no lanço de Condeixa a Monte Mór, se aproxime o mais possivel da villa de Pereira, a fim de ligar as povoações mais importantes onde ha mercados mensaes.

Transferencias. — O sr. bacharel Isidoro Joaquim de Seabra, juiz de direito da Louzã, foi transferido para Pombal.

O sr. bacharel Joaquim Travassos Valdez, juiz de direito de Trancoso, foi transferido para a Louzã.

Esclarecimento. — O nosso amigo o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia disse-nos que nada sabia officialmente a respeito das conferencias, a que nos referimos em o numero passado, nem havia sido ainda convidado para presidir a ellas. Deste modo fica rectificada a referida noticia.

Noticias da Cumieira—Communicam-nos da Cumieira, concelho de Penella, o seguinte:

«Ha perto de um mez que na Torre de Valle de Todos, foi mordida uma pobre mulher, por um cão damnado. No mesmo dia foi ella ao Alvorge, onde foi tractada pelo medico e boticario com todo o zelo e caridade, e assim andou até que a ferida parecia estar curada. Apesar de todos os cuidados da medicina, e do reverendo parocho da Torre, que se não poupou para ver se lhe podiam valer, teve de succumbir aos grandes e horrorosos ataques da hydrophobia, passados 15 dias.

Já que fallei na Torre direi alguma cousa do que são estas freguezias pequenas.

O bacharel D. Ramon Lopes de Labrada, foi parocho encommendado na Torre por muitos annos, e depois de impossibilitado por doença e velhice, residiu em o logar de Valle de Boi, freguezia de S. Thiago, subsidiado pelos parochos visinhos, e até pelo actual exm.º sr. bispo de Coimbra, e não sei porque circumstancias foi para Pombal, onde a caridade publica o continuou a sustentar, até que lá falleceu ha pouco tempo.

Veiu para parocho da Torre o reverendo José Rodrigues Portella, homem dotado da melhor conducta e sentimentos verdadeiramente religiosos. Nossa Senhora da Graça, sua padroeira, illumine os seus novos parochianos para o tratarem e estimarem sempre.

A Lagarteira é outra freguezia tambem pequena, pegada á da Torre, e logares todos quasi juntos, onde esteve mais de 25 annos parocho o Dr. João de Aguiar Pereira Frazão, homem d'uma virtude solida, que ha poucos mezes se despediu por impossibilitado, e para maior fatalidade cegou, e está vivendo em Figueiró dos Vinhos, na maior miseria, e falto de meios de subsistencia.

Na freguezia da Lagarteira ha algumas familias ricas, que sei que a muito custo lhe faziam aceitar donativos de azeite, pão e outros necessarios á vida; mas presentemente estão longe d'elle, e não continuarão a poder prestar estes bons serviços ao seu antigo e virtuoso pastor. Estes dois parochos de que tenho fallado, um fallecido ha pouco em Pombal, outro que ainda vive na sua terra natal de Figueiró dos Vinhos, sempre os conheci nas suas parochias a viver com muita pobreza.

Outras freguezias podia nomear em que as congruas são insufficientes, e mal pagas, tornando-se assim difficil a decente sustentação dos parochos.

A circumscripção de territorio por freguezias, ha de vir no anno tres mil, e então se tornará melhor a sorte dos parochos, e serão remunerados os seus trabalhos.»

Correio para a Raiva.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor. E' para nós de grande pezar o termos de nos dirigir a um logar tão publico, a fim de nos queixarmos das grandes faltas na direcção do correio aqui.

Ha quem tenha recebido cartas de commercio, e de alguma urgencia e responsabilidade, com 19 dias de retem. Não sei a quem deva attribuir a maior falta; mas o mais provavel, é ser na estação particular, que estabeleceram no nosso povo visinho, Paredes.

Para evitar estes transtornos e desvios, entendemos que era melhor mudar a estação de Paredes para esta, pois que ha aqui pessoa competente, que só para seu interesse da boa direcção, se promptifica a dirigir as correspondencias *gratis*.

Desejamos e pedimos a v., sr. Redactor, faça saber esta necessidade, e esperamos ser attendidos, por isso que uma terra de algum commercio, como esta o é hoje, deve ser preferida a outra, que fracas correspondencias póde ter, e quando as tenha, daqui para lá se dirigiam todos os dias.

A camara municipal deste concelho, acabou d'arrematar a lanços superiores, o imposto a este porto, da entrada de carros, cavalgaduras, tendas de viveres, etc. Tem havido bastantes questões já entre os arrematantes, carreiros, etc., mas finalmente tem de se ir resignando.

Hoje já houve principio de desordem entre um carreiro e um dos arrematantes; a final o empregado tomou testemunhas, mas o carreiro sempre passou sem pagar, e na companhia mais alguns.

É por hoje quanto lhe posso dizer, esperando dever-lhe o favor de inserir estas linhas no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará muito grato, quem é de v. mt.º att.º e vr.º— Raiva 29 de Fevereiro de 1872— *Francisco Augusto Ferreira.*»

Festejos. — Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Vamos dar ao leitor a descripção dos festejos que se projectam fazer por occasião da chegada dos imperiaes viajantes a esta cidade.

Além do embandeiramento da ponte pensil e praça da Ribeira, levanta-se no largo, á entrada da rua de S. João, um pavilhão, onde tocará a banda da guarda municipal. Á entrada da rua de S. João vêem-se dous grandes obeliscos, tendo do lado direito as armas brasileiras e do esquerdo as portuguezas: estes obeliscos são adornados de bandeiras das duas nações. Ao cimo da rua de S. João eleva-se um elegante arco triumphal, rematado por tres estatuas, representando a do centro o Porto, a da direita a Justiça e a da esquerda a Liberdade: o conjuncto destas figuras representa: o Porto offerecendo uma corôa de louro aos imperiaes viajantes, baseado na justiça e na liberdade; no sopé da estatua do Porto vêem-se de ambos os lados as armas da cidade, e no das outras, do lado direito as armas brasileiras e do esquerdo as portuguezas. No cimo das duas partes que compõem o arco vêem-se as letras P. II e T. M. (Pedro II e Theresa Maria). O desenho deste arco é do sr. Thomaz Augusto Soller, e a pintura dos srs. Marques Pinto e Salazar. Este arco é de bello effeito e de bom gosto as pinturas que o adornam. Ainda não está resolvido se o arco será illuminado e se haverá musica nesta rua durante as noutes em que SS. MM. os imperadores do Brasil se demorarem nesta cidade.

No largo de S. Domingos ergue-se um pavilhão, em fórma oitavada, sendo a cupula, de fórma conica, sustentada por oito columnas. Esta cupula é pintada com as côres nacional e brasileira, e remata-a um mastro com um galhardete, tendo na base as armas brasileiras e portuguezas, unidas, e mais acima um oval, onde se vêem as letras V. D. P. II, que dizem: Viva D. Pedro II. Na base do pavilhão vêem-se pintados diversos emblemas musicaes. O tablado é circumdado por um varandim, ornado de escudos, onde se vêem as armas portuguezas e brasileiras, lyras e corôas de flores. No cimo do pavilhão e na parte que olha para a rua de S. João vêem-se tres escudos, onde estão pintadas as armas da cidade, portuguezas e brasileiras, achando-se o mesmo circumdado de pequenos medalhões com as letras V. P. II. Todo o pavilhão está, além d'isso, adornado de tropheus e galhardetes. Tanto o desenho como a pintura d'elle são do sr. Francisco Antonio Pereira. O pavilhão será illuminado durante as tres noutes e tocará n'elle uma banda marcial de Villa Nova de Famalicão. Além d'esta musica, está tambem contractada uma outra dos suburbios desta cidade, que tocará no mesmo largo.

Á entrada da rua das Flores vê-se um outro arco triumphal em estylo manoelino, tendo nos timpanos escudetes de armas, cujo timbre é um capacete. Sobre o arco corre uma architrave, em que se lê, do largo de S. Domingos, a seguinte inscripção: *Filium cor patris possidentis salutant*, que póde ter a seguinte traducção: «Os que possuem o coração do pae saudam o filho»; do lado que diz para a rua das Flores: *Martii kalendis MDCCCLXXII* (Março de 1872). Sobre a architrave continua a decoração em estylo gothico, terminando por uma agulha, em que fluctuam as bandeiras portugueza e brasileira. Os remates, formados pelos columnelos, terminam em pequenos corucheus, que dão grande realce a todo o corpo do arco e que caracterisam perfeitamente o seu estylo. Do centro do arco pende um lustre gothico, que será illuminado a azeite, bem como o será todo o restante. A planta desta obra é do sr. Couto Guimarães, que tambem dirigiu a pintura d'ella, e na qual foi coadjuvado pelos srs. Carlos Pereira e João dos Rios. Este arco é tambem de bello effeito e acha-se mimosamente pintado.

Á entrada das ruas da Ponte Nova e do Souto vêem-se quatro plinthos, nos quaes assentarão as estatuas, em gesso, das quatro partes do mundo: Europa, Azia, Africa e America. Nesta rua tocará durante as noutes dos festejos a banda de caçadores 9.

Na praça da Ribeira, rua de S. João, largo de S. Domingos e rua das Flores estão collocados em alas mastros com galhardetes das côres nacional e brasileira.

No largo da Feira de S. Bento está outro pavilhão, em fórma de miranete turco, pintado a côres de rosa e branca. Dão ingresso para elle tres lanços de escadas, no principio e no no cimo das quaes se vêem jarrões de flores naturaes. No lado que olha para a rua das Flores está uma elypse, onde se vê o distico *Pedro II*, e no cimo ergue-se um mastro onde fluctua a bandeira portugueza. O tablado do pavilhão é circuitado por um varandim e adornado com estatuas e jarras de flores naturaes, e do centro pende tambem um açafate com flores.

O desenho e pintura d'este elegante pavilhão, é do sr. Veras, e a construcção de madeira foi feita pelo sr. Moreira de Mattos. O resto do pavilhão é adornado de bandeiras e galhardetes. Na parte fronteira á rua de D. Maria II, vêem-se duas elevadas piramides, adornadas com as bandeiras brasileira e portugueza, e ao desembocar no largo da Porta de Carros, acham-se outras identicas. No espaço que medeia entre a entrada da rua de D. Maria II, e á sahida da largo de S. Bento para a Porta de Carros estão collocados muitos mastros com bandeiras e adornados a meio com tropheus, no centro dos quaes se vê uma corôa de louro em cada um delles; os mastros estão todos ligados por festões de murta, dos quaes penderão copos para a illuminação. O pavilhão será egualmente illuminado a balões venezianos e tocará n'elle durante as tres noutes a banda do sr. Frederico.

Na praça de D. Pedro e ao lado direito da estatua do Senhor D. Pedro IV está um coreto, onde tocará a banda de infanteria 5, devendo o referido coreto ser illuminado a gaz. A fachada do edificio da camara municipal tambem será profusamente illuminada a gaz, para o que se acha já collocada a canalisação. O sopé da estatua do senhor D. Pedro IV será adornado com grande numero de plantas.

Ao principio da calçada dos Clerigos levanta-se um grandioso arco triumphal, imitação de outro que existe em Pariz. Este arco tem entradas pelo largo dos Loyos, na rua do Almada, praça de D. Pedro e calçada dos Clerigos. Nos timpanos vêem-se as letras *P. II*, e remata o arco um grande mastro com bandeiras nacionaes e brasileiras. No cimo vêem-se, entre tropheus, do lado da praça de D. Pedro as armas brasileiras, dos Clerigos as portuguezas, e do largo dos Loyos e rua do Almada as da cidade. Este arco será illuminado a gaz e em um coreto que se acha proximo tocará durante as noutes dos festejos a banda de infanteria 18. A planta é do sr. Kopke de Carvalho, e a pintura dos srs. Lambertini e Procopio. O effeito deste arco é imponente, e a feitura d'elle foi promovida pelos srs. Miguel Vaz Pinto Guedes e Fortuna & Pimenta, coadjuvados pela colonia brasileira desta cidade e por outros cavalheiros.

Finalmente na rua de Santo Antonio estão collocados obeliscos pintados de azul e branco, e rematados por ovaes, onde se vêem em letras douradas os disticos *Pedro II* e *Thereza Maria*. Nos intervallos de uns aos outros vêem-se plinthos com escudetes pintados de amarello e verde, com os mesmos dizeres dos de cima, e circundados por tropheus e bandeiras. Ao cimo da rua de Santo Antonio e no sitio onde se acha o obelisco de pedra está disposta uma illuminação, que deve produzir bello effeito. Nesse sitio vêem-se pintadas do lado direito as armas brasileiras, do esquerdo as portuguezas, e no centro uma allegoria representando o seguinte: O Porto mostra ao Douro a bella estrella de D. Pedro II, a qual desponta no horisonte. Tanto a allegoria como as armas foram pintadas pelo sr. Lima, e são transparentes para produzir effeito com a illuminação. Os obeliscos que se estendem pela rua serão tambem illuminados a azeite. Durante as tres noites da illuminação tocará alli uma banda marcial de Arouca, que a commissão julgou ser a melhor das proximidades do Porto, havendo tambem fogo do ar.

São estes, pois, os festejos de mais vulto com que se projecta solemnisar a visita dos imperiaes viajantes, devendo, alem destes, adornar-se com bandeiras e cobertores as outras ruas por onde SS. MM. têem de passar, quando se dirigirem ao hotel do Louvre, para onde vão hospedar-se.»

Chegada dos imperadores do Brasil ao Porto.— Lê se no *Diario Mercantil* de hontem o seguinte:

«Estão entre nós os imperadores do Brasil.

Chegaram esta manhã, como eram esperados, e hontem noticiámos. Eram 7 e meia horas e as salvas com as girandolas de foguetes nos annunciavam a chegada dos imperadores do Brasil. Apoz isso atravessava o cortejo imperial a frente da praça de D. Pedro, lado dos Loyos, seguindo em frente pela rua dos Clerigos. Suas magestades iam n'um carro da praça puchado a uma parelha, não se differençando dos mais que acompanhavam. Nas Devezas foram esperados pelas camaras do Porto e Gaya, general da divisão e outras auctoridades. Desde a Ribeira até á rua das Flores, esquina da rua do Souto, formava alas a tropa da guarnição em grande uniforme, prestando a devida continencia aos imperiaes viajantes.

As janellas do transito que teve logar, e as d'aquelle que o esperavam, estavam ricamente adornadas.

Neste momento esta cidade, principalmente a ponte, Ribeira, rua de S. João, S. Domingos, rua das Flores, largo da feira de S. Bento, rua de Santo Antonio, praça de D. Pedro, Loyos, rua do Almada, e campo da Regeneração, galhardamente ostentavam o enthusiasmo em todos os corações que se recordam do augusto pae do imperador do Brasil, cuja memoria ufana o Porto.

Sua magestade imperial não aceitou a guarda de honra que o sr. general mandou para receber as ordens de sua magestade.

Sua magestades destinaram ir á egreja de Nossa Senhora da Lapa ouvir missa, e orar pela alma d'aquelle, cujo coração legado á cidade, alli está depositado, ás 11 horas da manhã.

A irmandade o esperará com as auctoridades que forem honrar o acto.»

Os assassinos do general Clemente Thomaz.—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Foram ultimamente executados em Versalhes, como auctores e cumplices no assassinato do general Clemente Thomaz, os reus Verdaguer, Herpin-Lacroix e Lagrange. A «Gazeta dos Tribunaes», publica uma extensa noticia relatando os promenores d'essa triste scena, e d'ella fazemos os seguintes extractos:

«Como os tres condemnados, e principalmente Verdaguer, contavam ser-lhes commutada a pena de morte, não poderam deixar de patentear o horror de que se sentiram possuidos, quando lhes foi annunciada que era chegada a sua ultima hora. Lacroix e Lagrange dormiam profundamente na prisão de Noailles, onde costumam ser encerrados os condemnados á morte.

Segundo a ordem que lhes foi dada, vestiram-se á pressa, e, depois de se terem despedido dos seus camaradas, seguiram os guardas e subiram para uma carruagem, que, escoltada por uma força de gendarmes, os conduziu a outra prisão, sendo encerrados nas cellulas visinhas á de Verdaguer, que recebia nesse momento as consolações religiosas do reverendo Follet, capellão das prisões. Verdaguer fôra de ha muito transportado para a prisão de S. Pedro, a fim de receber ahi os soccorros medicos que o seu mau estado de saude requeria. Os condemnados pediram de

comer, porem Verdaguer não poude beber senão uma pouca de agua de herva cidreira.

Depois de receberem todos as consolações do capellão, Verdaguer escreveu a sua mulher, fazendo outro tanto Lacroix e Lagrange a suas familias. Estes ultimos mostravam-se muito socegados e anciosos que os viessem buscar. Os condemnados foram finalmente conduzidos, por entre uma ala de gendarmes e couraceiros, para junto dos carros que os deviam transportar, indo no primeiro Verdaguer com o dr. Betigny, que tractara delle durante a sua doença, no segundo Herpin-Lacroix com o padre Follet, e no terceiro Lagrange acompanhado de dois gendarmes.

O cortejo poz-se em movimento e chegou ao alto de Satory, que fôra designado pela auctoridade para o logar da execução. Ahi achavam-se já formados os destacamentos de todos os corpos da guarnição de Versalhes. Chegados os carros, pararam a alguns metros de distancia dos tres postes para esse fim levantados e defronte dos quaes devia collocar-se cada um dos condemnados.

A ordem do coronel Anceney desceram os tres reus, dando Herpin-Lacroix um grande salto do carro. Verdaguer, que se lhe seguiu, vestia o capote e calças de uniforme do corpo a que pertencera, e os outros dois vestiam á paisana. Lagrange que foi necessario ampara-l-o, foi o ultimo que chegou.

Em seguida foram todos tres collocados defronte dos postes. Em quanto os escrivães liam a cada um delles a sentença, os soldados vendaram-lhes os olhos. Verdaguer, que era preza de uma profunda commoção, vacillou e cahiu de joelhos. Lacroix conservou-se com o cigarro na bocca, e Lagrange tirou rudemente o chapeu da cabeça e arremessou-o por terra. Neste instante os tres pelotões de execução aproximaram-se a cinco metros de distancia dos pacientes; um ajudante deu o signal de fogo, agitando a espada, e em seguida ouviu-se uma unica detonação. Verdaguer cahiu morto sobre o lado direito; os outros dois cahiram para traz e agitaram-se em uma ultima convulsão.

Por ordem do cirurgião-mór sahiram da fileira dois sargentos, que foram disparar sobre cada um delles o ultimo tiro. Nestes momentos tocaram as cornetas e rufaram os tambores, pondo-se em marcha os destacamentos, que desfilaram por defronte dos cadaveres. Estes foram mettidos em caixões e conduzidos para o cemiterio de S. Luiz, sendo enterrados na parte destinada aos supplicados.»

SS. MM. imperiaes no Porto. —Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Ao almoço dos imperiaes viajantes só estiveram presentes as pessoas da comitiva; SS. MM. não receberam ninguem.

Terminado o almoço, dirigiram-se SS. MM. á egreja da Lapa. Os augustos viajantes sahiram do hotel ás 11 horas e seguiram pelos Clerigos, rua do Almada, á Lapa. Em um trem ia o imperador, a imperatriz e a dama de honor, seguindo-se em outros as pessoas da sua comitiva, auctoridades, etc.

A porta da egreja foram SS. MM. recebidos debaixo do pallio pelo exm.º prelado da diocese e pela mesa da irmandade, tomando as varas do pallio os mesarios. O imperador dirigiu-se logo com a imperatriz para defronte do mausoleu que encerra o coração de seu augusto pae, o senhor D. Pedro IV, e ambos, ajoelhando, fizeram oração por algum tempo. Em seguida sahiram para as cadeiras que lhes estavam destinadas debaixo de um docel de damasco vermelho, do lado do Evangelho, e ambos assistiram d'ahi á missa que em seguida se rezou. Ao lado esquerdo das cadeiras dos imperadores, em plano inferior, estava disposta outra, debaixo de um docel branco, na qual tomou logar o exm.º prelado.

Durante a missa, que foi celebrada pelo revd.º conego Alves Mendes, tocou a orchestra algumas symphonias.

O imperador vestia de preto, levando fraque; S. M. a imperatriz trajava tambem de preto, levando vestido e casaco de moiré. Em quanto durou a missa, ambos se conservaram de pé, tendo a imperatriz em um pequeno livro de orações. O senhor D. Pedro II, tanto quando orou defronte do mausoleu como durante a missa, parecia profundamente commovido.

Comprehende-se com effeito quanto devia ser doloroso para o seu affectuoso coração filho a lembrança de estar junto do logar onde repousa no frio da morte esse outro coração generoso, que o mais entranhado amor paternal, assim como todos os mais sentimentos nobres, fizeram palpitar em aspirações gloriosas.

Terminado o officio divino, SS. MM. sahiram, sendo acompanhados até á porta pelo exm.º prelado, mesa da irmandade e auctoridades.

Á missa assistiram, além da camara municipal, governador civil, secretario geral, generaes de divisão e de brigada, a officialidade dos corpos da guarnição, camara ecclesiastica, corpo consular, administradores dos bairros, commissario geral, muitas outras pessoas de distincção e um immenso concurso de povo.

Fez a guarda de honra junto á egreja da Lapa o regimento completo de infanteria 18.

De manhã o exm.º prelado da diocese havia feito a sua entrada solemne naquella egreja, sendo recebido á porta do templo pela mesa da irmandade e debaixo do pallio, celebrando-se em seguida um solemne *Te-Deum*. O templo estava vistosamente decorado, sobresahindo no cimo do arco cruzeiro, entre um tropheu de bandeiras, as armas portugueza e brazileira. Exteriormente estava embandeirada a egreja, bem como o largo fronteiro. Á entrada e sahida dos imperadores subiram ao ar algumas girandolas de foguetes.

Terminada a missa, SS. MM., bem como as pessoas da sua comitiva e outras, dirigiram-se á quinta do sr. Agostinho Antonio Velho, a fim de visitar o terreno e reducto das medalhas, que hoje pertence áquelle senhor, sendo-lhes ahi offerecido por essa occasião um *lunch*.

SS. MM. os imperadores, acompanhados das pessoas da sua comitiva, e dos srs. consul e vice-consul brazileiro, visitaram á 1 hora da tarde o edificio da Bolsa, sendo recebidos ahi pelo director o sr. Francisco Ignacio Xavier, que os acompanhou durante a visita.

SS. MM. percorreram todas as secções d'aquella casa, demorando-se principalmente na sala dos retratos, no salão de honra, em construcção, e na parte em que se construe a grande escadaria.

SS. MM. retiraram depois de assignarem os seus nomes, bem como as pessoas da sua comitiva, no livro dos visitantes reaes. Em seguida os imperiaes viajantes dirigiram-se á egreja da Ordem de S. Francisco e depois á Misericordia.

SS. MM. dão hoje recepção ás sete horas da tarde e depois vão ao theatro Baquet. Amanhã tencionam assistir ao espectaculo no theatro de S. João.»

Errata. —No folhetim deste numero, onde se lê—*reitor* Antonio Pinheiro de Azevedo, deve ler-se *vice reitor*.

Donativo. —Um anonymo offereceu ao Asylo de Mendicidade, por via do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a quantia de 3$800 rs. para augmentar a refeição dos asylados, no dia em que estiverem nesta cidade os imperiaes viajantes do Brasil, e suffragar por este modo a alma de pessoa que muito estimava.

Audiencias geraes. —Na audiencia geral desta comarca, foram hoje julgados José Simões e sua mãe, do logar do Zambujal, concelho de Condeixa, pelo crime de envenenamento da mulher do dito José Simões.

O reu foi condemnado em prisão maior cellular perpetua, e alternativamente na de trabalhos publicos por toda a vida em uma das possessões d'Africa de segunda classe.

A mãe do reu foi absolvida.

CAMARA MUNICIPAL

Em sessão de 29 do Fevereiro, deliberou a camara municipal ir esperar á estação do caminho de ferro Suas Magestades os imperadores do Brasil, acompanhal-os, offerecer-lhes os seus serviços, e agradecer-lhes em nome do municipio a distincta honra que recebe Coimbra com a sua visita; e decidiu em demonstração de regosijo por tal acontecimento adornar de damasco as janellas dos paços municipaes, e illuminar este edificio durante as noites que Suas Magestades permanecerem em Coimbra.

Deliberou mais que fosse permittido o transito de carros no caes novo, em quanto Suas Magestades Imperiaes estivessem nesta cidade, auctorisando o presidente a mandar proceder aos reparos de que o mencionado caes carecesse para tal fim, visto que o accesso ao hotel do Mondego, aonde consta irem Suas Magestades hospedar-se, se torna por outro qualquer lado difficil.

ANNUNCIOS

1 NA LOJA de José Rocha, rua da Sophia, n.º 74, se abriu hoje bom vinho a 150 rs. cada quartão, meio almude 300 rs., almude 600 rs.

QUATRO HORAS INNOCENTES

2 ESTE romance de C. C. Branco, que custa 500 rs., já está á venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, aonde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.

EUCALYPTUS

3 JOAQUIM DO CARMO PEREIRA continua a vender Eucalyptus e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—Rua da Calçada, 46.

4 DECLARO para todos os effeitos, em como os ferimentos que appareceram no meu cão, não foram feitos em casa do sr. Emygdio Ferraz, como alguem lhe quiz attribuir, porque acho este sr. incapaz de praticar ou consentir semelhante infamia.

Coimbra 1 de Março de 1872.

João Augusto Relvas.

AGRADECIMENTO

5 JOÃO HERCULANO SARMENTO, e seu filho Augusto Sarmento, agradecem por esta forma, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que tantas provas de interesse e amisade lhes deram durante a enfermidade de seu prezado filho e irmão Faustino Herculano Pereira Sarmento, e ás que o acompanharam até á sua ultima morada, não pódendo deixar de especialisar a solicitude, disvelo e affeição do facultativo assistente o exm.º sr. Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, assim como o testemunho, consideração e estima que a Associação dos Artistas desta cidade prestou á memoria d'aquelle que teve a honra de ser seu segundo presidente.

CAIXEIRO

6 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica ou sem ella, de mercearia e ferragens.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

Praça de S. Bartholomeu, n.º 19 a 21

7 MACHINAS para costura branca, alfaiate, sapateiro e corrieiro, dos auctores mais acreditados; por preços commodos.

8 JOSÉ FRANCISCO DE SOUSA, querendo fazer uma transferencia dos bens que tem na freguezia da Gesteira, na de Soure, e concelho d'alli, para Maçãs de D. Maria, vende todos os seus bens alli situados, declarando que um predio é foreiro a L. de M. T. d'Albergaria e Castro, de Soure, e o mais é livre em todo o sentido. Qualquer pretendente póde dirigir-se ao annunciante em carta fechada, ou por este meio.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros do Asylo de Infancia, na Livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

VENDA DE TERRA

10 VENDE-SE uma terra de semeadura e de rega chamada a *Salgueirosa*, limite do logar de Trouxemil, de que é arrendatario o sr. Lucas Simões da Cunha, do logar dos Adões. Quem a pretender comprar dirija-se a Ignacio R. A. Sobral, assistente na rua do Correio, n.º 90, em Coimbra, ou compareça até ao dia 10 do proximo mez de Março ás 10 horas da manhã, em que se hade effectuar a venda, se o preço offerecido convier; e para realisar a qual, está devidamente auctorisado por sua dona.

AGRADECIMENTO

11 ROSARIA RICARDINA DA COSTA PEREIRA e seus filhos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram por seu filho e irmão José da Costa Pereira, durante a sua prolongada doença, e o acompanharam depois de morto á sua ultima morada. Não podem deixar de especialisar os muito dignos facultativos, que tanto se interessaram pelo seu filho e irmão, durante a sua doença.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NUMERO 2568 — TERÇA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A cidade de Coimbra recebeu hontem, alegre e cordealmente, Sua Magestade o Senhor D. Pedro de Alcantara, filho do restaurador das nossas liberdades patrias, e sua augusta esposa.

As sinceras e affectuosas saudações que a cidade das lettras dedica ao seu augusto hospede, não são uma demonstração official ao chefe da grande e florescente nação brasileira.

Motivos de mui elevado conceito guiam neste momento o espirito deste bom povo, que jubiloso indereça ao illustrado monarcha do grande imperio de Santa Cruz, neto dos nossos reis, as sinceras homenagens de respeito pelas qualidades moraes que lhe exornam a alma, e pelas recordações historicas de um passado de redempção e gloria para as duas nações irmãs.

Quando ás prerogativas da realeza se alliam os nobres sentimentos de uma alma adornada dos mais puros dotes christãos, de um acrisolado amor da patria, os povos curvam-se reverentes á magestade da virtude, e saudam em effluvios de alegria, o evangelisador das ideias liberaes deste seculo, que são o progresso e a civilisação da sociedade, o direito e o destino do homem.

Estes são os esmaltes que brilham na corôa do nosso augusto hospede, estas as flores immarcessiveis que engrinaldam o sceptro e a purpura do chefe da briosa nação brasileira.

Na pessoa do Senhor D. Pedro II, Coimbra felicita o benemerito respeitador dos direitos humanitarios, o primeiro cidadão constitucional do novo mundo, o monarcha de um paiz irmão e amigo, o filho do magnanimo doador das liberdades portuguezas.

Muitos laços estreitissimos de affeição unem o reino de Portugal ao grande imperio brasileiro, os quaes recordam os factos mais gloriosos da nossa historia moderna; e o Senhor D. Pedro II, prende todas essas lembranças do passado com a amisade do presente.

Saudemos o Senhor D. Pedro de Alcantara.

OS IMPERADORES DO BRASIL EM COIMBRA

A's 9 horas da manhã do dia 4 chegaram a Coimbra SS. MM. os imperadores do Brasil.

Na estação do caminho de ferro eram esperados os imperiaes viajantes pelas auctoridades, camara municipal, commissões de academicos, muito povo, e guarnição militar.

O prestito entrou na cidade na melhor ordem, indo na frente a carroagem que conduzia SS. MM., seguindo-se as que traziam a comitiva, e todas as outras onde vinham os cavalheiros, que da cidade se haviam dirigido á estação.

As janellas em todas as ruas do transito estavam adornadas com cobertores de damasco. Era surprehendente a vista das ruas da Sophia, Visconde da Luz, e Calçada, na occasião da passagem do cortejo. A força militar, levando á sua frente o general da 2.ª divisão com o seu estado maior, seguiu a certa distancia o prestito, e foi ás portas do hotel do Mondego prestar as devidas honras a SS. MM.

Depois de algum descanço, o Sr. D. Pedro acompanhado pelo sr. barão do Bom Retiro e outros cavalheiros, dirigiram-se para a Universidade, com o fim de assistir ao capello do sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, na Faculdade de Mathematica. S. M. a imperatriz ficou em casa, por vir muito fatigada.

O imperador apresentou-se na festa academica sem etiqueta, como um simples viajante. Dispensou qualquer logar de honra, e foi sentar-se em uma cadeira, junto das senhoras e mais pessoas que assistiam á ceremonia como simples espectadores. Conversou com muita afabilidade com os srs. Ramos, sextanista de Mathematica, e Augusto Ferreira, fazendo repetidas perguntas, não só a respeito do ceremonial do capello, mas pedindo a indicação de alguns professores presentes nos doutoraes, cujos nomes citava. Mostrou por esta conversação, que conhecia algumas das obras do sr Julio Maximo de Oliveira Pimentel, hoje visconde de Villa Maior, e actual reitor da Universidade, assim como apreciava o muito merito do sr. dr. Rodrigues de Azevedo, como orador sagrado, e do sr. Dr. Costa Simões, como auctor de varias obras, especialmente o seu curso de Phisiologia.

A concorrencia na sala grande dos actos foi immensa. As tribunas e toda a parte superior da sala estavam cheias de senhoras. O corpo cathedratico compareceu quasi todo. O padrinho do capello devia ser o sr. marquez de Avila e Bolama; mas s. ex.ª não poude sair de Lisboa, por incommodo imprevisto de sua esposa. Foi padrinho o pae do sr. Filgueiras Rocha Peixoto. Conferiu o grau o lente de *vespera* o sr. Dr. Raymundo, e foram oradores os srs. Drs. Falcão e Souto Rodrigues.

Terminada a solemnidade, o Sr. D. Pedro saiu da sala, atravessou o largo da Universidade, e desceu pelas escadas de Minerva, dirigindo-se á Sé Velha, e em seguida por a ponte á quinta das Lagrimas. Depois desta digressão voltou á cidade, saindo novamente de casa na companhia de S. M. a imperatriz e mais comitiva, foi visitar o templo, claustro e santuario de Santa Cruz. Demorou-se muito nesta visita, e mostrou muito interesse por quasi tudo que via, dirigindo frequentes perguntas ao sr. Augusto Mendes Simões de Castro, que lhe foi apresentado como auctor do *Guia Historico de Coimbra.*

De Santa Cruz dirigiram-se os imperadores á sala da Associação dos Artistas, dignando-se inscrever os seus nomes no livro dos visitantes illustres, que lhes apresentaram, e mostrando o mais vivo interesse pelos progressos desta benemerita Associação.

Saindo daqui, foram a Santa Clara, visitar o convento e o tumulo da Rainha Santa Isabel. Nesta visita pelo interior do mosteiro foram acompanhados pelo sr. Bispo Conde. Terminaram a digressão, dando um passeio até á quinta das Canas e Lapa dos Esteios, e voltaram ao hotel no fim da tarde.

Depois de jantar, foram ao theatro academico assistir ao drama *Pedro*, conservando-se até ao fim do espectaculo. Á chegada de SS. MM., a orchestra tocou o hymno brasileiro,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE MARÇO

(CONTINUAÇÃO)

7 de Março de 1759—No real collegio da Graça desta cidade fallece o padre mestre Fr. Francisco do Coração de Jesus Brandão, na edade de 72 annos.

Possuiu este religioso uma memoria portentosa; teve uma erudição vastissima, e um grande engenho.

Professou a philologia no seu convento de Leiria, e a philosophia e theologia no seu collegio de Coimbra, e graduou-se na Universidade.

Recusou a regencia das cadeiras; e não quiz aceitar a dignidade de arcebispo primaz de Goa, para a qual foi instado pessoalmente por D. João V, só para se applicar aos exercicios asceticos no seu collegio, do qual foi duas vezes reitor por obediencia, rejeitando as maiores prelasias da provincia.

Propagou o culto do Santissimo Coração de Jesus, que desde o seu collegio estendeu a todo o bispado de Coimbra, dando para esse effeito á luz dois livros muito pios, que provam evidentemente a excellencia do seu espirito.

8 de Março de 1525—El-Rei D. João III determina que nas quartas feiras e sabbados de todas as semanas, mande a camara de Coimbra dar aos officiaes e doentes do hospital e misericordia da mesma cidade, toda a carne e pescado, de que honestamente houvessem mister, applicando para este caso a postura relativa á carne e pescado dos vereadores.

8 de Março de 1721—N'este dia, que era um sabbado, começou uma grave pendencia entre os frades da Graça e a irmandade de S. Nicolau e Almas, por occasião dos frades quererem levar o andor do Senhor dos Passos para a egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral. A questão versava sobre precedencias na procissão.

No domingo realisaram os frades da Graça, com outras communidades, a procissão; e em desforra deliberou a irmandade de S. Nicolau e Almas fazer outra procissão no domingo de Lazaro, para o que trouxeram o Senhor dos Passos de Eiras para esta cidade, ficando o cabido por fiador da imagem.

Os frades da Graça trataram de obstar a esta procissão; e obtiveram que o nuncio désse a decisão a seu favor, e que ameaçasse com pena de excommunhão a quem resistisse.

Quando no domingo de Lazaro estava a pregar na Sé Cathedral, hoje Sé Velha, o frade de Santa Cruz, D. Luiz Galvão, chegou a bulla, a qual foram ler ás portas da egreja o frade da Graça, Fr. Miguel de Tavora, e outro companheiro.

O povo que se achava na egreja, revolta-se contra os frades, gritando em altas vozes—*morra a Graça!*

Apesar da bulla de excommunhão sae a procissão da Sé, e vae recolher-se á egreja de Santa Justa, sendo acompanhada por muito povo armado, para obstar a qualquer acto violento que quizessem praticar os frades da Graça.

Em resultado destas questões não houve mais procissão dos Passos desde este anno de 1721 até ao anno de 1738.

A irmandade de S. Nicolau e Almas extinguiu-se, sendo substituida pela actual irmandade do Senhor dos Passos.

8 de Março de 1836—No principio do anno de 1836 eram frequentes os roubos em Coimbra, e não havia nenhuma segurança pessoal.

Os cidadãos estavam reduzidos a recolherem-se logo á noute no recinto das suas casas, para não serem atacados na rua.

A guarda nacional, nestas circumstancias, offerece-se a fazer as rondas da policia, apesar de ser disso dispensada pela natureza da sua instituição, e pela portaria de 28 de Novembro de 1835; e em resultado disso cessam os crimes, e restabelece-se a confiança entre os cidadãos.

Em vista desses serviços, o ministro do reino, Agostinho José Freire, em portaria de 8 de Março de 1836, dirigida ao governador civil de Coimbra, manda elogiar a guarda nacional desta cidade, pelo seu zelo na manutenção da ordem e socego publico.

8 de Março de 1844—Na madrugada deste dia houve nesta cidade a revolução popular, que tinha por fim coadjuvar as forças revolucionarias que estavam cercadas em Almeida.

Chegou a estar preso na cadeia do Aljube o governador civil Lopes Lima; mas os officiaes academicos, França e Serpa Pinto, que pertenciam ao partido cabralista, pondo-se á frente do destacamento de infanteria 14, estacionado no quartel da Graça, dirigiram-se ao bairro alto, e fizeram dispersar os populares e academicos que estavam senhores do governo civil.

Apesar de se terem completamente dispersado as forças que de noute se haviam revolucionado, foi tal o terror que se apoderou de Lopes Lima, que no mesmo dia 8 de Março veiu com os empregados do governo civil para o collegio do Carmo, na Sophia,

conservando-se os espectores todos em pé. Nos intervallos, o sr. D. Pedro passeava como um simples particular no salão principal do theatro e nos salões da academia dramatica, conversando com muita afabilidade com varios academicos.

O theatro estava completamente cheio. Os camarotes offereciam uma perspectiva deslumbrante, pela concorrencia e brilhantes adornos das senhoras. No fim do espectaculo o imperador applaudiu os actores, que mereceram uma completa ovação.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 3 de Março de 1872.

Toma força o boato de que ha dias lhe fallei com respeito a revolta militar, havendo quem afiance que a ella se verificar, attingirá grandes proporções. A proposito destes boatos correm por aqui diversas noticias mais ou menos acreditaveis, entre as quaes figura a desintelligencia entre o sr. ministro da guerra e o sr. barão do Rio Zezere.

Ha quem diga que este ultimo cavalheiro foi um destes dias ao paço e promettera a el-rei a confiança da guarda municipal, mas não em frente do exercito.

Diz-se tambem que o sr. barão pedira a substituição do actual commandante da 1.ª divisão pelo sr. José de Vasconcellos, e que o sr. Fontes não annuira a este desejo de s. ex.ª, porque, disse, ser o sr. Vasconcellos preciso no Porto, manifestando ao sr. barão do Rio Zezere, a quem tratou com aspereza, quanto prejudicial era a sua estada em Lisboa, e que s. ex.ª deveria ser afastado do continente. Estes boatos que muitos crêem ter relação com os da revolta de que se falla, são aqui commentados segundo as opiniões politicas de cada um. O que parece fóra de duvida é que existe alguma cousa a este respeito, que mais dia menos dia deve apparecer a publico. O que porem não se sabe, pelo menos eu, é o sentido da tal revolução. Ante hontem foram chamados ao quartel general os commandantes dos corpos.

—Lisboa prepara-se para a recepção dos augustos imperadores do Brasil. As illuminações devem produzir um optimo effeito. Hontem á uma hora da noute tive occasião de ver a experiencia que se fez na praça de D. Pedro, e podemos afiançar ser deslumbrante.

É grande o enthusiasmo dos habitantes desta capital. Os directores de theatros esforçam-se em apresentar os melhores espectaculos dos seus reportorios e que mais devem agradar. Poesias, são innumeras as que estão impressas, allusivas á solemnidade que se prepara.

Uma senhora compoz um hymno que tenciona offerecer ao illustre viajante e que deve ser executado pela banda que deve estar no Rocio.

De tudo que tiver conhecimento dar-lhe-hei conta na proxima correspondencia.

—Approvou-se hontem na camara popular, na generalidade, o projecto que auctorisa o governo a contractar com os differentes bancos os supprimentos para pagamento ás classes inactivas. A'manhã continua a discussão deste projecto.

—Está já impresso o volume de poesias do nosso amigo Florencio Ferreira, a quem dou os meus mais sinceros parabens.

Além d'estas noticias, não ha outras de maior interesse, e por isso nada mais direi por hoje, despedindo-me até quinta feira.

Souto Maior Judice.

NOTICIARIO

Procissão. — No domingo houve com toda a solemnidade a procissão do Senhor dos Passos.

Ia na frente uma força de cavallaria 7.

Compunha-se a procissão dos meninos orphãos, irmandade dos Passos, irmandade da Ordem Terceira da Penitencia, e alumnos do seminario episcopal.

Atraz do pallio ia o sr. bispo conde, governador civil, governador militar, e mais auctoridades.

Fazia a guarda de honra o destacamento de infanteria 9, levando á sua frente a musica do mesmo regimento, e a philarmonica *Boa-União*.

Pelas ruas do transito era muito grande a concorrencia de povo.

Na Sé Cathedral pregou o sr. bacharel José Maria dos Santos, e na Graça o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Presente ao imperador do Brasil—Em o numero passado só mencionamos um dos livros do sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida, que deviam ser offerecidos a S. M. o imperador do Brasil. Hoje damos a noticia completa dos livros do mesmo sr. Dr. Luiz da Costa, que foram offerecidos a S. M.:

Breves apontamentos sobre a procedencia, natureza e signaes das linhas trigonometricas, 1868.

Theoria dos contactos das superficies e curvas no espaço, e suas principaes applicações, 1869.

Exposição succinta dos principios fundamentaes do calculo das variações, 1870.

Noções elementares da sciencia dos numeros, 1871.

Artista habil.—Para o segundo acto do drama *Pedro*, representado no sabbado e hontem no theatro Academico, fez o sr. José Ferreira de Carvalho uma magnifica vista de praça e ruas.

E' um trabalho primoroso, e que mereceu os elogios de todos os espectadores. Dá muito credito ao sr. Carvalho, que já era conhecido por um habil artista.

Anniversarios.—O nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, diz nos *anniversarios*, com relação ao dia 3 de Março o seguinte:

«1385—O mestre de Aviz entra em Coimbra, indo de Torres Vedras para assistir ás côrtes, que haviam sido convocadas para se reunirem no *convento de S. Francisco*, a fim de decidirem a questão da succession ao throno de Portugal.»

As côrtes aonde foi acclamado rei de Portugal, D. João, mestre de Aviz, foram celebradas nos *paços de el rei*, desta cidade, e não no *convento de S. Francisco*.

E' verdade que Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, diz que as côrtes se reuniram no convento de S. Francisco, que então estava abaixo da ponte do Mondego; e tambem é certo que muitos escriptores, seguindo sem reflexão ao mesmo Pedro de Mariz, tem publicado que essas côrtes se reuniram no referido convento, com o que tem feito acreditar essa opinião erronea.

Tudo isto, porem, não passa de ditos banaes e sem fundamento algum. Ficam essas asserções completamente desmentidas, e sem replica, perante o proprio auto das côrtes celebradas nos *paços de el rei*, o qual se póde ver inserido na integra nas *Provas da historia genealogica da casa real portugueza*, colligidas pelo erudito academico D. Antonio Caetano de Sousa, para servirem de complemento á sua monumental *Historia genealogica*.

Diz Pedro de Mariz nos *Dialogos de varia historia:*

«Mas os portuguezes quasi com divino espirito movidos, havendo aquella sua humildade por alto merecimento, do que recusava, sem mais outro parecer ouvido, nem parecer contrario, o declararam, e levantaram por Rei de Portugal e dos Algarves, *dentro na egreja do mosteiro de S. Francisco desta cidade, onde as côrtes se celebraram.*»

Este mesmo erro tem seguido, como já dissemos, muitos escriptores, e por ultimo o colleccionador dos *anniversarios* do *Jornal da Noite*.

Agora responderemos com as palavras da carta da acclamação do mestre de Aviz, publicada no livro 3.º do tomo 1.º das *Provas da historia genealogica*, desde paginas 340 a 356:

«Em nome de Deos amen, a perpetua memoria das couzas adiante escritas per o theor desta Carta e estromento pubrico apareça claramente a todos aquelles q̃ o virem que nós Lourenço, Arcebispo de Braga, e Joanne, Bispo de Lisboa, &..........................
.... *Sendo juntos na Cidade de Coimbra nos Paços de El Rey*, para trautar e acordar, e fazer aquelas couzas que erão, e som compridouras, a governação, Regimento, e Defensom nossas e dos ditos Regnos, &....
........Feitas forão as couzas sobreditas, provicramente rezoadas, contadas, e outorgadas pela guiza que suso dito he na dita Cidade de Coimbra, *nos Paços do dito Senhor Rey*, seis dias do mez Dabril da era de mil quatro centos e vinte e tres annos.»

A mesma carta de acclamação do mestre de Aviz, se póde ver nas interessantes *Memorias de El Rei D. João I*, pelo illustrado academico José Soares da Silva, no tomo 4.º, desde paginas 20 a 50.

E finalmente, que as côrtes foram no paço, o diz a *Chronica de El-Rei D. João I*, do acreditado chronista Fernão Lopes; onde na primeira parte, paginas 363, se lê:

---

aonde se fortificou com barricadas no meio da rua.

9 de Março de 1268—Morre D. Egas Fafes, bispo de Coimbra.

D. Egas foi assumpto ao episcopado no fim do anno de 1246, e residiu nesta cidade até ao principio do anno de 1266, em que partiu para Roma, onde alcançou a mitra de Compostella.

Era descendente do famoso D. Fafes Luz, alferes do conde D. Henrique.

O seu corpo veiu a sepultar á sé de Coimbra, e ainda hoje neste vetusto templo se pode ver no cruzeiro o venerando moimento que incerra as suas cinzas, e tem na parte superior o vulto do prelado com as mãos cruzadas sobre o peito.

10 de Março de 1707—Neste dia entra solemnemente em Coimbra, vindo de Lisboa, para tomar posse deste bispado, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa.

11 de Março de 1848—Pelas 3 horas da madrugada deste dia, termina a audiencia geral, que havia principiado ás 10 horas do dia antecedente, e na qual são condemnados os auctores do horroroso assassinato de José Antonio da Silva Rocha, o *Campedo*, praticado dois annos antes, em a noute de 24 de Janeiro de 1846.

Este assassinato, por todas as circumstancias que o acompanharam, é um dos crimes mais celebres que tem havido em Coimbra.

Os assassinos Francisco José Teixeira Acursio, sapateiro; João Filippe Lisboa, carpinteiro; José Gomes da Silva, e Isidoro José da Costa, alfaiates, foram todos condemnados a ser enforcados no Rocio de Santa Clara.

A pena não se chegou, porem, a executar. O Isidoro José da Costa, falleceu na cadeia da Portagem desta cidade; e os outros tres reus foram degredados perpetuamente.

11 de Março de 1853—Sahem de Buarcos, deste districto de Coimbra, 22 pescadores para lançar as redes ao mar. Levanta-se grande temporal; volta-se o barco, e morrem 13 pescadores, podendo escapar 9, que vieram ter a nado á praia dos banhos.

13 de Março de 1811—Um habil e feliz estratagema salva neste dia a cidade de Coimbra de ser talvez incendiada pelo exercito francez, assim como o haviam sido Pombal, Redinha e Condeixa, e impede aos invasores de acharem por este lado da provincia uma retirada facil.

Tendo o marechal Massena principiado no dia 5 de Março a sua retirada das celebres linhas de Torres Vedras, é perseguido na sua marcha pelo exercito anglo-luso, commandado pelo marechal Wellington.

O marechal Ney, com a sua costumada bravura, sustenta nos renhidos combates, de Pombal em 11 de Março, da Redinha em 12, e de Miranda em 14, a retirada do exercito francez, evitando assim que o grosso do exercito francez fosse desbaratado.

O marechal Massena manda uma força, aproximadamente de 2:000 homens, commandados pelo general Monthrun, para vir verificar se poderia o exercito francez passar por Coimbra.

No dia 11 de Março chega esta força a Santa Clara; e no dia 12 desce até ao Rocio.

Em Coimbra achava-se o general inglez Trant, com uma divisão de perto de 6:000 homens, a maior parte de milicias; e em conformidade das instrucções que havia recebido do marechal Wellington, á aproximação dos francezes, retira-se de Coimbra sobre o Vouga, em a noute de 12 para 13.

Nesta cidade não fica senão uma pequena força de 50 a 60 milicianos do regimento de Coimbra; e achava-se cortado o segundo arco da ponte, do lado da cidade, e ahi assestada n'uma trincheira uma peça de artilheria. O rio ia então caudaloso, e era invadiavel.

No dia 13 vem um parlamentario á ponte, e exige a passagem franca ao exercito francez.

Apresenta-se a responder-lhe o aspirante de artilheria 4, José Augusto Correia Leal, o mesmo que ha poucos annos falleceu, tendo sido por varias vezes desputado, e que em Lisboa era mais conhecido pelo nome de *Recta pronuncia*. Recebe o officio que lhe passa o parlamentario atravez da cortadura da ponte; e entretanto, para enganar os inimigos, e fazer-lhes acreditar que em Coimbra estava grande força militar, andam os poucos milicianos que aqui haviam ficado a passar constantemente pelo caes e Couraça de Lisboa; e se collocam, espetadas em estacas, em sitios donde podessem ser vistas pelos francezes, grande numero de barretinas, trazidas do hospital.

Decorridas duas horas, volta o parlamentario francez pela resposta do officio; e outra vez lhe vae fallar o aspirante Correa Leal, dizendo-lhe que o officio havia sido mandado ao governador, que se achava fora de Coimbra; e ao mesmo tempo lhe diz que esta cidade está preparada para uma vigorosa defeza.

Estas difficuldades na passagem por Coimbra, quando o exercito anglo-luso vinha atacando a rectaguarda dos inimigos, de certo foram pelo general Monthrun participadas a Massena; e por isso, deixa o exercito francez de vir a esta cidade, e tendo no mesmo dia 13 chegado a Condeixa, segue em a noute immediata a marcha indo ficar ao Casal Novo.

As tropas que tinham vindo a Santa Clara e ao Rocio, desenganadas da impossibilidade de entrarem em Coimbra, retiram tambem na tarde do mesmo dia 13, seguindo do Rocio pela estrada da Copeira, em direcção a Miranda.

13 de Março de 1863—Organisa-se neste dia a Associação Commercial de Coimbra.

14 de Março de 1834—Chega a Coimbra, vindo de Santo Thyrso, o general miguelista, conde de Almer, que ia commandar as tropas de D. Miguel no Alemtejo.

15 de Março de 1558—O distincto poeta, Francisco de Sá de Miranda, natural de Coimbra, fallece neste dia, com 63 annos de edade.

16 de Março de 1834—O bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, publica uma pastoral ultra-miguelista.

Nella se chama ao partido liberal *seita infernal*; e aos membros do mesmo partido, *preversos*.

Peló contrario, D. Miguel é comparado a *Machabeo*.

17 de Março de 1823—Sae de Coimbra o general inglez Clinton, e o seu estado maior, indo nesse dia pernoutar a Pombal.

(*Concluir-se-ha.*)

Joaquim Martins de Carvalho.

«E em esto chegou o dia, que haviam de entrar ás Cortes, nas quaes eram presentes estes Prelados, &..........................
Elles todos em hum Paço, postos em assessego, &.»

A crença geral das cortes de 1385 serem celebradas no convento de S. Francisco, é, por isso, tão verdadeira, como a de que D. Maria Telles foi assassinada por seu marido o infante D. João, na rua de Sobreripas.

Ambas essas opiniões são totalmente falsas.

Busto—Temos a noticiar mais uma obra notavel do sr. D. Luiz Vermell, de cujos trabalhos artisticos temos fallado por vezes neste jornal. É um retrato do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues esculpido em pedra, tirado do natural.

O retrato é em medalhão, busto de perfil de alto relevo e de tamanho natural. Neste busto soube o sr. D. Luiz Vermell imitar admiravelmente a arte grega: no effeito geral, por serem bem entendidos os planos, e nas particularidades pelos mais mimosos detalhes que todavia em nada prejudicam o effeito geral. Os cabellos e a barba, por exemplo, estão admiraveis. A distancia regular distinguem-se as massas que a arte recommenda, e visto de perto notam-se acabadissimos.

A expressão do rosto que está perfeitamente parecido, vê-se entre prasenteira e grave, combinação assás difficil; mas que muito que o artista lograsse imprimir-lha quando tem tirado do natural mais de tres mil e seiscentos retratos em pintura e esculptura, como se demostra pelos esboços que conserva, firmados pelos proprios individuos que representam?

Tambem se poderá avaliar o merecimento do sr. Vermell considerando-se, que este busto tão notavel, foi executado em um curto espaço de tempo, sem que primeiramente fizesse modello ou desenho algum, isto é seguindo completamente o systema de Miguel Angelo. Parece que de tão admiravel auctor se inspirou o sr. D. Luiz Vermell quando em Roma lhe copiou exactamente o famoso Moysés, Jesus de la Minerva, e em Florença o bellissimo *Pensiero*.

E que diremos do ovado de pedra que cerca o retrato que nos occupa, e que é da mesma peça? É bello e riquissimo. A parte anterior tem ornamentações tambem no gosto grego; os lados são circulados de grandes perolas intermeadas de florões. Em uma meia cana campea a seguinte inscripção primorosamente aberta:

Luis Vermell lo esculpió, y lo dedica al representado: Coimbra, 1872.

Na execução desta obra se comprehende quanto o artista quiz patentear o de quanto é capaz em pedra mais dura, quando nesta, que é de Ançã, nos attributos das mathematicas, na borla doutoral, no emblema da medicina, e na condecoração, produziu lavores tão delicados e de tão correcto desenho como até agora não vimos, sendo extremamente apreciados pelas pessoas entendidas.

Em fim é um presente magnifico, que manifesta claramente a muita e fina amisade que o sr. D. Luiz Vermell consagra ao cavalheiro a quem o dedica. Parabens ao artista.

O sr. D. Luiz Vermell tenciona apresentar este seu trabalho na proxima exposição do Porto.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

D. Bernarda Carlota Camisão, filha de Luiz Cardoso dos Santos Carvalho e de Perpetua Maria, de Pinhel, de 60 annos, fallecida no dia 25.

Lucinda, filha de Antonio Lopes da Silva e de Libania de Jesus, de Coimbra, de 1 mez, fallecida no dia 26.

Faustino Herculano Pereira Sarmento, filho de João Herculano Pereira Sarmento e de D. Candida da Purificação, de Coimbra, de 29 annos, fallecido no dia 26.

Antonia Rita, filha de Anastacio e de Anna Quaresma, de Coja, de 80 annos, fallecida no dia 1 de Março.

Recemnascida, filha de João Antonio Ferreira Maia e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 51 dias, fallecida no dia 2.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4, da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4363.

Despacho.—O sr. padre Manoel Gomes Pereira foi apresentado na parochia de Sepins, concelho de Cantanhede.

Outro.—A sr.ª Libania Firmina da Cunha Serrão, mestra temporaria da escola de meninas de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, foi promovida á propriedade da mesma cadeira.

Transferencia. — O sr. Abilio Nunes Duarte, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da villa da Mealhada, foi transferido, pelo requerer, para a cadeira de egual ensino da freguezia de Pessegueiro, concelho da Pampilhosa.

Concurso.—Pelo governo civil de Coimbra se ha de prover, precedendo concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 5 de Março corrente, o logar de amanuense desenhador da repartição das obras publicas.

Graça—O sr. José Augusto Rocha, proprietario e director da *Gazeta Setubalense*, cavalheiro incansavel em promover o melhoramento das classes operarias, recebeu o diploma de socio honorario da *Associação de Beneficencia Portugueza D. Fernando II*, estabelecida em Assumpção, capital da republica do Paraguay.

—SS. MM. Imperiaes no Porto

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Hontem de manhã S. M. o imperador, acompanhado pelos srs. Andrade Corvo e marquez de Ficalho, foi a Villa Nova e á Serra do Pilar. Em Villa Nova visitou alguns sitios mais dignos de ver-se. Voltando para o Porto, foi ao hospital e botica da Misericordia, e á Eschola Medico-Cirurgica, onde entrou em uma aula, e tomando assento em um dos bancos dos alumnos assistiu á prelecção do lente da respectiva cadeira, o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio. D'alli passou a visitar a Academia Polytechnica, Instituto industrial, o mercado do Anjo e a chapellaria a vapor do sr. Costa Braga, a qual estava vistosamente adornada para esta visita, conservando-se depois della exposta ao publico durante todo o dia. Em seguida S.M. regressou ao hotel para almoçar.

Depois de almoço, acompanhado pelo consul brazileiro, o sr. Rebello, foi ao Palacio de Crystal, seguindo d'alli para a Foz. Aqui entrou no castello, sendo recebido pelo major governador.

S. M. examinou aquella fortaleza com muita attenção, e conversou afavelmente com o governador, entrando até nos seus aposentos, onde se deteve a examinar um album que aquelle senhor tem com os retratos de todos os generaes brazileiros. No meio da conversação disse o sr. governador ao imperador que era pai do bibliothecario do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, ao que S. M. respondeu que o conhecia e muito estimava saber que era seu filho.

Sahindo do castello, seguiu até Carreiros, onde se demorou algum tempo na lingueta, e em seguida partiu para esta cidade, passando em frente da nova alfandega. Recolhendo-se ao hotel depois d'esta visita, jantou só com as pessoas da sua comitiva, não recebendo mais do que os voluntarios da rainha e de caçadores 5, que lhe apresentaram uma felicitação, e um diminuto numero de pessoas. Uma destas foi o distincto maestro, o sr. Miguel Angelo, que foi offertar a S. M. uma marcha triumphal, que para esse fim compoz expressamente depois da chegada dos augustos viajantes.

S. M. recebeu com a lhaneza que lhe é propria, e com o prazer de um monarcha altamente illustrado nas artes e nas sciencias a offerta do talentoso artista.

O sr. Miguel Angelo é organista da capella imperial desde que esteve no Rio de Janeiro, e teve alli frequentes occasiões de se encontrar com o imperador. Apesar de haver bastante tempo que se retirou para Portugal, S. M. conheceu-o ao primeiro aspecto e dignou-se conversar por algum tempo com o illustre maestro a respeito dos seus progressos na arte que cultiva, da sua opera «Eurico», mostrando que lhe não eram desconhecidas e que lhe mereciam interesse as circumstancias da sua carreira artistica.

S. M. tambem se dignou receber uma commissão composta de varios cavalheiros, a qual lhe apresentou a medalha de ouro feita pelo sr. Molarinho, e de que ha tempos fallámos.

O senhor D. Pedro II examinou-a detidamente, manifestando a sua admiração por aquelle trabalho. A commissão pediu ao imperador para tirar mais alguns exemplares e offereceu-lhe os cunhos que S. M. acceitou com muito reconhecimento.

O distincto pintor o sr. Francisco José Rezende foi egualmente recebido ante-hontem pelos imperadores. O sr. Rezende offereceu por essa occasião a SS. MM. dous quadros, sendo um o retrato de el-rei D. Luiz, e outro representando uma camponeza dos Carvalhos. Aquelle para o imperador, e este para a imperatriz.

Quando o sr. Rezende foi hontem ao hotel do Louvre para proceder á collocação dos quadros, S. M. o imperador entrou na sala onde elles se achavam e examinando-os dirigiu ao distincto pintor algumas expressões nas quaes lhe demonstrou o apreço em que tinha aquelles trabalhos.

Quando S. M. recolhia ao hotel para jantar, apresentou-se-lhe o sr. Antonio Candido Correia de Rezende Lobo, ex-amanuense da administração do concelho de Gaya, e offereceu ao augusto personagem o seu estimavel trabalho em madeira, de que ha dias fizemos menção neste jornal. S. M. mostrou apreciar muito o mimo que lhe era offerecido, e juntamente com S.M. a imperatriz admirou a paciencia e pericia do habil curioso.

Terminado o jantar, SS. MM. manifestaram desejo de percorrer as ruas onde tinham logar os festejos, e mandaram para isso se lhes apromptasse um trem descoberto. Effectivamente sahiram a percorrer as differentes ruas onde tinham logar as illuminações e estavam estacionadas as diversas musicas, e em seguida dirigiram-se para o theatro de S. João onde se cantou o «Poliuto».

Uma numerosa multidão aguardava fóra do theatro a chegada dos augustos personagens, e quando SS.MM. appearam um clamoroso viva os saudou. SS. MM. foram recebidos á porta pelo emprezario da companhia lyrica, o sr. Antonio da Fonseca Paschoal, e pelo director da scena o sr. Romão Antonio Martins, e encaminhando-se pela escada particular entraram no camarote que lhes estava destinado e que era o n.º 11 da 2.ª ordem, immediato á tribuna real. Na passagem dos imperiaes hospedes, os porta-machados da guarda municipal, que postados em alas no atrio formavam a guarda de honra, fizeram a continencia do estylo.

Apenas SS. MM. assomaram no camarote a orchestra rompeu com o hymno brasileiro, conservando-se SS. MM. e todos os espectadores de pé. Era deslumbrante o aspecto que então offerecia o theatro. Nos camarotes, em toda a volta, matisavam-se com o mais bello effeito as cores de elegantissimas toilettes, sobresahindo esbeltas as figuras das que as trajavam.

Terminando entre applausos o hymno brasileiro, foi pedido por alguns espectadores o hymno da Carta. A orchestra executou-o, e geraes e enthusiasticos applausos acolheram a sua execução, conservando-se do mesmo modo durante ella todos os espectadores de pé.

Por esta occasião o sr. commendador Miranda levantou na plateia um viva ao imperador e á imperatriz, que foram numerosamente correspondidos.

No fim do 1.º acto o sr. Antonio Pinheiro Caldas, que depois de ter grangeado distincto nome na pleiade dos poetas portuguezes, se condemnára voluntariamente a um silencio de bastantes annos, recitou de um camarote da 2.ª ordem uma poesia, que foi enthusiasticamente applaudida, merecendo eguaes demonstrações no fim da repetição que d'ella lhe foi pedida pelo publico.

Em seguida foi executado pela orchestra o hymno composto pelo sr. Eduardo Vianna e offerecido aos portuguezes residentes no Brasil. O publico mostrou a sua estima ao moço amador, festejando a sua composição com numerosos applausos e chamando-o ao proscenio. O sr. Eduardo Vianna veiu, e por esta occasião foi-lhe offerecido um lindo «bouquet» com um laço de fita das côres nacionaes e brazileiras.

Foi tambem, depois deste hymno, executada a marcha que o maestro da companhia lyrica, o sr. Cazzulam, como dissemos, havia ido offerecer a S. M. o imperador. Foi executada pela orchestra e pela banda do regimento de infanteria 18, e foi recebida com applauso.

O sr. Eduardo Vianna foi ao camarote imperial e pediu para offerecer a S. M. um exemplar do hymno, composição sua. S. M. dignou-se acceitar o offerecimento, dirigindo ao sr. Vianna algumas lisonjeiras expressões. Por esta occasião o mesmo senhor pediu tambem licença para offerecer a S. M. a imperatriz o «bouquet» que tinha recebido como o primeiro louro colhido n'uma arte que apenas cultiva pelo attractivo que ella lhe inspira.

No intervallo do 2.º acto o sr. Carvalho, subdito brasileiro estudante nesta cidade, tambem de um camarote saudou em breves palavras os augustos personagens a quem o Porto se ufana de ter dado hospedagem.

O exemplar do hymno que o sr. E. Vianna offereceu ao imperador é impresso a ouro em setim azul, orlado de branco. A capa é de setim branco, tendo no frontespicio, tambem impresso a ouro o nome do auctor, no meio de uma tarja, figurando duas columnas, sobre as quaes assentam á esquerda as armas portuguezas e á direita as armas brasileiras. Este exemplar foi entregue n'um album de veludo verde, revestido internamente de seda amarella e tendo a seguinte inscripção: «A S. M. o senhor D. Pedro II, defensor do Brasil. —Hymno por Eduardo Vianna.» O trabalho typographico foi executado na typographia musical.

Terminado o espectaculo, a orchestra rompeu novamente executando o hymno brasileiro, em seguida ao que SS. MM. retiraram-se, sendo acompanhados á sahida, além das pessoas da sua comitiva e de outras que com SS. MM. tinham vindo, outra vez pelo emprezario e pelos srs. marquez de Ficalho, Andrade Corvo, consul brasileiro, governador civil, general da divisão e mais auctoridades que assistiram tambem ao espectaculo. SS. MM. seguiram em direcção ao Grand Hotel do Louvre.

Os augustos viajantes tinham determinado ir á egreja da Trindade, onde estavam os andores expostos, bem como ao hospital e lyceu da ordem; mas não foram, por não terem tempo. Esperava-os no largo em frente da egreja grande quantidade de povo para entrar alli com os augustos viajantes; porém o templo conservou-se fechado até ás 4 horas e meia da tarde. A esta hora, vendo-se que SS. MM. já não iriam, abriu-se a porta da egreja e pozeram-se os andores patentes ao publico.

O senhor D. Pedro II tem mostrado recordar-se de alguns pontos da cidade antiga pela leitura de alguns livros e desejou saber onde ficava o tradiccional arco de Sant'Anna, que deu assumpto ao romance deste titulo, do illustre escriptor, o visconde de Almeida Garrett.

Com relação aos festejos com que o Porto honrou a sua visita, S. M. tem-se confessado penhoradissimo pelas manifestações espontaneas que os portuenses lhe tem dado, dizendo que os agradecia do coração, porque conhecia que ellas nada tinham de official e que exprimiam apenas os sentimentos altamente generosos dos habitantes do Porto e a sympathia que elle lhes inspirava.

De proposito deixamos para este logar a menção de um facto que evidenceia a sympathia e estima que pela sua parte merecem a S. M. os portuguezes e especialmente aquelles que pelos seus escriptos, pelos seus actos de valor, pelos seus serviços ao paiz em todos os variados generos de trabalho em que a patria póde utilisar a aptidão, o talento e o genio de seus filhos, se tornam tão dignos da attenção dos monarchas, como merecedores do apreço que o povo, que os reverenceia, lhes tributa.

A's 2 horas da tarde, o senhor D. Pedro II, acompanhado pelo sr. barão de Itaúna, dirigiu-se ao palacete do sr. Dr. Forbes, a S. Lazaro, a fim de convidal-o para o acompanhar a casa do sr. Camillo Castello Branco, a quem S. M. desejava visitar. O sr. Forbes deu-se por honrado com um tal convite e acompanhando o imperador no mesmo trem, encaminharam-se para casa do sr. Camillo Castello Branco.

Alli se demorou o illustrado monarcha brasileiro em intima e affectuosa palestra com o eximio escriptor portuguez por espaço de quasi uma hora. Palestra foi esta grata para ambos, porque lhe forneceram thema os assumptos a

ambos predilectos: a litteratura portugueza e a litteratura brazileira, estas duas irmãs tão gemeas, que os esplendores de uma são os esplendores de outra; e o certo é que nessa communidade já de alguns delles se não destrinça a partilha.

Depois de retirar-se, S. M. encarregou o sr. Dr. Forbes de comprar e enviar-lhe todas as obras do sr. Camillo Castello Branco, bem como «Os fidalgos da casa mourisca», do talentoso e mallogrado escriptor portuense Gomes Coelho.

Honrou-se o monarcha, honrando com a sua visita um dos primeiros e mais fecundos talentos deste paiz; mas nisto—ponderemos bem—não ha nada de estranho: trocaram-se um franco e leal aperto de mão duas realezas, porque o genio, emfim—mau grado de invejas e de tramas e de tudo—tambem é realeza e bem duradoura. Reinam ainda Camões e Raphael, Demosthenes e Corneille.»

Dedicatoria de livro.—Foram recebidos por S. M. o imperador do Brasil, os srs. José Alberto Corte Real e João de Sousa Araujo, redactores do *Tribuno Popular*. S. M. I. conversou durante algum tempo com estes cavalheiros, fazendo-lhes bastantes perguntas ácerca da imprensa periodica conimbricense, e estranhando que nesta cidade, onde ha tantos e tão importantes elementos de trabalho, se manifeste algum abandono e descuido, e se prefiram quasi sempre ás locubrações litterarias, as discussões, por vezes inuteis, de politica partidaria.

O sr. Corte Real e Sousa Araujo solicitaram de S. M. I. licença para lhe dedicar um livro, que mui breve estará em publicação. S. M. I. de bom grado concedeu a licença pedida, e mostrando-se muito agradecido e satisfeito, pronunciou ao mesmo tempo algumas palavras sobremodo lisonjeiras e animadoras, que muito penhoraram aquelles dois nossos collegas e patricios.

OS IMPERADORES DO BRASIL EM COIMBRA

O sr. D. Pedro II fez hoje uma visita minuciosa e demorada ás aulas e estabelecimentos da Universidade.

Ás 8 horas da manhã já S. M. visitava a magnifica bibliotheca da Universidade, e as aulas da Faculdade de Theologia, honrando com a sua presença a aula do 5.º anno, de *escriptura do testamento velho e novo*, regida pelo sr. Dr. Motta Veiga; a do 1.º anno, de *historia ecclesiastica*, pelo sr. Dr. Damasio; e a do 3.º anno, de *theologia dogmatica*, pelo sr. Dr. Freitas Honorato.

Em todas estas aulas se demorou muito, ouvindo com grande interesse e attenção, não só as prelecções dos professores, mas as lições dos alumnos.

Visitou tambem, na Faculdade de Direito, a aula do 1.º anno, de *philosophia do direito*, pelo sr. Dr. Rodrigues de Brito; não podendo visitar outras aulas desta Faculdade, como muito desejava, por se ter demorado nas de Theologia, e querer assistir ás das outras Faculdades.

Passou depois a visitar os estabelecimentos e aulas da Faculdade de Medicina; honrando com a sua presença as seguintes:—no 1.º anno, a de *histologia e phisiologia geral*, pelo sr. Dr. Costa Simões; no 2.º anno, a de *operações*, pelo sr. Dr. Filippe do Quental; no mesmo anno, a de *phisiologia especial e hygiene privada*, pelo sr. Dr. Mirabeau; e no 5.º anno, a de *hygiene publica*, pelo sr. Dr. Fernando de Mello.

Visitou tambem todos os estabelecimentos e collecções scientificas desta Faculdade, não prescindindo até de entrar no theatro anatomico, onde estavam cadaveres para os trabalhos praticos de anatomia.

Passou em seguida a visitar os estabelecimentos e aulas da Faculdade de Philosophia, demorando-se especialmente no gabinete de physica e museu de historia natural.

O sr. Dr. Viegas executou algumas experiencias curiosas sobre electricidade, na presença de S. M., que muito lhe agradaram, e á sua comitiva. De todas estas experiencias a mais interessante, foi a do raio, obtida pela *bobine* de Rumkorf.

Visitou depois o museu de historia natural, merecendo-lhe principal attenção as collecções mineralogica, conchiologica, e paleontologica.

Passou em seguida a visitar o laboratorio chimico, percorrendo todas as repartições deste estabelecimento, e entrando na aula do 1.º anno, de *chimica inorganica*, ouviu parte da prelecção do sr. Dr. Leão.

Visitou egualmente o jardim botanico, mostrando o maior interesse por este magnifico estabelecimento e sua bella e grandiosa estufa.

Foi egualmente examinar o observatorio astronomico, entrando e demorando-se na aula de *astronomia*, no 5.º anno, do sr. Dr. Jacome.

S. M. em todas estas visitas foi acompanhado pelos srs. reitor e secretario da Universidade; Dr. Antonino Vidal, decano da Faculdade de Philosophia; por alguns professores, e pelos srs. barão do Bom Retiro, e Porto Alegre, consul geral do Brasil em Lisboa.

Podemos afiançar, que S. M., e estes dois ultimos cavalheiros que o acompanharam, se mostraram muito satisfeitos pelo estado prospero da Universidade, pela boa ordem dos seus estabelecimentos, pela illustração dos seus professores, e aproveitamento dos discipulos, tecendo francos elogios a algumas prelecções e lições que ouviram.

Quando visitou o laboratorio chimico, chamou um alumno brasileiro, o sr. Nuno Freire Dias Salgueiro, a quem acariciou, ordenando o estabelecimento de uma mezada de 20$000 reis, para este mancebo, em quanto cursar a Universidade, e egualmente o pagamento das respectivas matriculas e propinas.

Este facto é altamente honroso para o illustrado monarcha do Brasil, e foi um testemunho de consideração e saudade, para com um dos seus antigos preceptores, homem distincto do Brasil, avô do mancebo agraciado.

No museu de historia natural recebeu afavelmente o ajudante preparador deste estabelecimento, o sr. Francisco Paulo, elogiando alguns exemplares de aves portuguezas, que este empregado lhe havia respeitosamente offerecido.

S. M., na occasião da visita ao museu, quando lhe foram apresentados alguns professores da Faculdade de Philosophia, pelo sr. reitor da Universidade, recebeu a todos com extremo agrado, e dignou-se aceitar um exemplar da dissertação inaugural sobre chimica, que lhe offereceu o seu auctor o sr. Correa Barata, que brevemente vae defender theses e doutorar-se na dita Faculdade, dirigindo-lhe as mais benevolas expressões, e declarando que tinha immensa magua de não poder assistir ao acto grande deste candidato.

Eis como se escreve a historia.—No *Primeiro de Janeiro* de hoje, em uma noticia telegraphica desta cidade, lê-se o seguinte a respeito da visita do imperador ao mosteiro de Santa Cruz:

«Na sacristia subiu a uma mesa para examinar um quadro celebre, e como lhe dissessem que era de Velasquez, retorquiu que não, mas que de facto era notavel. Fez varias perguntas, mas provou saber mais que os interrogados.»

Nestas poucas linhas ha muitas falsidades que passamos a corrigir, por termos sido testemunha presencial do facto.

1.º—Ninguem disse a S. M., que o quadro era de *Velasquez*; aliás *Velasco*, como deveria dizer o correspondente.

2.º—Effectivamente é deste auctor.

3.º—S. M. não negou, que fosse de *Velasco*.

4.º—S. M. leu a propria assignatura *Velasco* no logar que lhe foi designado no quadro:

5.º—S. M. disse, que este auctor *Velasco* não lhe parecia o *Velasquez* hespanhol.

Tudo isto, que é a pura verdade, oppõe-se inteiramente ao que diz o telegramma do *Primeiro de Janeiro*, por fórma que parece envolver uma insinuação malevola ou parvoa, ou ambas as cousas juntas.

Quanto a dizer o auctor do telegramma, que S. M. provou saber mais que os interrogados, não temos duvida alguma em acreditar, que assim sejã; todavia nada lhe ouvimos ou presenceámos, d'onde se podesse tirar esta conclusão.

As mesmas falsidades apresenta tambem o *Diario de Noticias*, em um telegramma desta cidade, donde concluimos que o *veridico* e *illustrado* correspondente, é um e o mesmo para ambos os jornaes.

Note-se que a redacção do *Diario de Noticias* encarregou a este individuo de seguir o imperador na sua viagem em Portugal, para communicar ao jornal os factos que fossem occorrendo.

Se em tudo o mais houver tanta verdade nas noticias do tal informador, boa conta dá de si o *atilado* chronista.

Pedimos ao *Primeiro de Janeiro* e ao *Diario de Noticias*, que mandem ler ao seu informador a memoria intitulada — *A antiga escola portugueza de pintura. Estudo sobre os quadros attribuidos a Grão Vasco, por J. C. Robinson. Publicado por ordem da Sociedade Promotora das Bellas Artes, pelo Marquez de Sousa Holstein.* Lisboa, 1868.

Ahi a paginas 42 e 43, poderá ver competentemente analysado este quadro do *Pentecostes*, de *Velasco*; e depois de aprender, saberá quanto atrevida é a ignorancia.

PARTIDA

Ás 6 horas da tarde de hoje sahiram desta cidade para Pombal, SS. MM. os imperadores do Brasil, sendo acompanhados á estação pelas auctoridades, e grande numero de academicos e outras pessoas.

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem os afina com toda a perfeição, tanto nesta cidade, como fora d'ella.

Cabelleireira e modista de Lisboa

2 FAZ cuias, tranças e crepes, chapeus de palha e seda, capas e vestidos, polonaises. Feitio dos chapeus 400 reis. Terreiro da Erva, n.º 47, Coimbra.

3 NA LOJA de José Rocha, rua da Sophia, n.º 74, se abriu hoje bom vinho a 150 rs. cada quartão, meio almude 300 rs., almude 600 rs.

AGRADECIMENTO

4 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS vão por este meio agradecer a todas as pessoas da sua amisade, que se dignaram ajudar-lhe a sentir a perda de seu muito prezado marido e pae; a quem pessoalmente o não podem fazer, e pedem desculpa d'alguma falta devida ao seu estado de consternação.

Coimbra, 5 de Março de 1872.

Viuva Natividade & Filhos.

QUATRO HORAS INNOCENTES

5 ESTE romance de C. C. Branco, que custa 500 rs., já está á venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, aonde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.

CAIXEIRO

6 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica ou sem ella, de mercearia e ferragens.

EUCALYPTUS

7 JOAQUIM DO CARMO PEREIRA continua a vender Eucalyptus e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—Rua da Calçada, 46.

ATTENÇÃO

8 VENDEM-SE, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros do Asylo de Infancia, na Livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

AGRADECIMENTO

9 A. ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, profundamente penhorado para com todas as pessoas que o tem procurado no transe doloroso por que está passando, vem por este meio, em quanto a sua saude lh'o não permitte fazer pessoalmente, tributar a todos, a par de sincero agradecimento a mais verdadeira gratidão.

10 JOSÉ FRANCISCO DE SOUSA, querendo fazer uma transferencia dos bens que tem na freguezia da Gesteira, na de Soure, e concelho d'alli, para Maçãs de D. Maria, vende todos os seus bens alli situados, declarando que um predio é foreiro a L. de M. T. d'Albergaria e Castro, de Soure, e o mais é livre em todo o sentido. Qualquer pretendente póde dirigir-se ao annunciante em carta fechada, ou por este meio.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

11 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

Praça de S. Bartholomeu, n.º 19 a 21

12 MACHINAS para costura branca, alfaiate, sapateiro e correeiro, dos auctores mais acreditados; por preços commodos.

NUMERO 2569 — SABBADO 9 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi approvado na camara electiva o projecto, que auctorisa o governo a contractar com os bancos o pagamento dos supprimentos ás classes inactivas, segundo as bases estabelecidas na lei de 1 de Julho de 1867, no excedente a reis 480:064$131.

A somma total dos vencimentos daquellas classes, sob que deve effectuar-se esta operação, monta a 962:128$262 reis.

Este contracto, ainda que não seja uma medida de alcance financeiro, é comtudo um expediente, que o governo entendeu levar á approvação das camaras, para junto com outros projectos, atenuar o enorme *deficit* do orçamento do estado.

As classes inactivas, que recebiam pelo thesouro, devem para o futuro receber pelos bancos.

Esta operação deve ser simplesmente considerada como um supprimento, visto que sobre os cofres publicos pesa do mesmo modo o encargo de juro e amortisação: ha comtudo a vantagem de solver esta divida em um dado numero de annos.

Este processo não deixa de ter vantagens, mesmo na actualidade, por isso que o encargo annual para o thesouro, é consideravelmente reduzido.

Para satisfazer a esta parte do *deficit* do orçamento, tem as anteriores administrações contrahido emprestimos, emittido novos titulos de divida fundada, e augmentado a divida fluctuante; nem outro meio havia para satisfazer um encargo, que pesa sobre o thesouro, quando este está exhausto.

O projecto que o governo propoz, equivale á negociação de um emprestimo, com juro e amortisação, por meio de annuidades; é simples a operação, mas tem a vantagem immediata de eliminar do orçamento uma somma muito consideravel, e que para o futuro deve extinguir-se, se os governos subsequentes não derem de mão a outras medidas, reclamadas pela opinião publica, tendentes a alliviar o thesouro de um dos seus maiores encargos.

O pagamento a estas classes, comprehendendo os officiaes reformados e aposentados, os veteranos, e as jubilações sem exercicio, e tantos outros onus que pesam sobre o thesouro, augmentam extraordinariamente o *deficit*. Ao governo cumpre estudar os meios de obstar ao desequilibrio entre a satisfação de semelhantes encargos, e as forças do paiz.

A previdencia e a economia, são tambem uma virtude, que todo o homem tem obrigação de exercer em proveito seu: o contrario seria um vicio; e contra este deve a sociedade, ou o governo social, que é o mesmo, prover de remedio.

Sejamos justos. Não exijamos do pobre o que elle não tem, nem mesmo ao abastado, o producto das suas vigilias, e do seu trabalho, para dar ao rico, ou ao remediado, o que elle não sabe, ou não quer economisar.

E' por isso que nós achamos vantagens na instituição das caixas economicas, ou dos monte-pios officiaes para os empregados do estado.

Não desconhece de certo o actual governo, a necessidade de completar esta sua medida, com outras mais importantes, para efficazmente satisfazer ao pensamento que tem em vista; qual é a reducção das despezas publicas.

NOTICIARIO

Anniversarios.—O nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, publica na secção dos *anniversarios*, com relação ao dia 4 de Março o seguinte:

«1777—*Por decreto desta data é desterrado para Pombal o insigne marquez do mesmo titulo*, e reintegrado e aposentado no cargo de desembargador dos aggravos da Casa da Supplicação, o doutor Lucas de Seabra da Silva, que fora escuso do real serviço sem motivos que justificassem, mais que ser irmão de José de Seabra da Silva.»

Pelo decreto de 4 de Março de 1777, a que se refere o curioso colleccionador dos *anniversarios* do *Jornal da Noite*, não foi desterrado o celebre marquez para Pombal.

Ahi vae a prova:

«Tendo consideração á grande, e distincta estimação, que el-rei meu pae, que santa gloria haja, fez sempre da pessoa do marquez de Pombal; e representando-me o mesmo marquez, que a sua avançada edade, e molestias, que padecia, lhe não permittia continuar por mais tempo no meu real serviço, pedindo-me licença para demittir todos os logares e empregos, de que se achava encarregado, para poder retirar-se á sua quinta de Pombal: attendendo ao referido, sou servida aceitar-lhe a dita demissão, e conceder-lhe a licença que pede: E hei outrosim por bem, que durante a sua vida fique conservando os mesmos ordenados, que tinha como secretario d'estado dos negocios do reino; e alem delles lhe faço mercê por graça especial da commenda de S. Thiago de Lanhoso do arcebispado de Braga da Ordem de Christo, que se achava vaga por fallecimento de Francisco de Mello e Castro. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 4 de Março de 1777.»

É o proprio marquez que pede licença para se retirar para a sua quinta de Pombal, o que a rainha não só lhe concede, mas mantem-lhe os mesmos ordenados de secretario de estado que tinha até ahi, e ainda lhe acrescenta o rendimento da commenda de S. Thiago de Lanhoso.

Aonde ha, pois, aqui o desterro para Pombal?

—Com relação aos *anniversarios* do mesmo dia 4 de Março, lê-se mais no *Jornal da Noite*, o seguinte:

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MARÇO

(CONCLUSÃO)

15 de Março de 1827 (a)—Nas *Ephemerides conimbricenses* do mez de Fevereiro já demos noticia da chegada a Coimbra no mez de Fevereiro de 1827, da divisão auxiliar ingleza, commandada pelo general Clinton.

Esta divisão trazia muitos officiaes pertencentes ás mais distinctas familias de Inglaterra.

Um delles, R. J. Massey, mancebo muito elegante, apenas com 20 annos de edade, e que estava aquartelado no collegio de S. Bernardo, foi no dia 15 de Março passear a cavallo pelas margens do Mondego. Quiz depois vadear um lago, no sitio do Padrão, alem da ponte de Agua de Maias, e tão infelizmente, que alli morreu afogado.

É indiscriptivel a magua que este lugubre acontecimento causou em toda a officialidade ingleza. Ao seu enterro assistiu toda a divisão, mostrando todos o maior sentimento por esta lamentavel perda.

Obtiveram os seus camaradas que os conegos regrantes deixassem enterrar o moço official na quinta de Santa Cruz, visto não o poder ser na egreja por ser protestante.

No logar da quinta de Santa Cruz em que foi sepultado, fizeram gravar em marmore o seguinte epitaphio:

SACRED
TO THE MEMORY OF
ENSIGN R. J. MASSEY
4, OR THE KING'S OWN REG.TE
THIS STONE WAS PLACED
AS A TRIBUTE
OF AFFECTION AND REGARD
BY HIS BROTHERS OFFICERS
OBIIT 15.THE MART. A. D. 1827.
ÆTAT. 20. C. MOORE.

18 de Março de 1828—Tendo partido para Lisboa no dia 12 de Março, o vice-reitor da Universidade, Antonio Pinheiro de Azevedo, e os lentes, Fr. Domingos de Carvalho, graciano, da Faculdade de Theologia, Dr. Joaquim de Seixas, de Leis, e Dr. Manoel Pedro de Mello, de Mathematica, fazendo parte da commissão nomeada pelo claustro para ir felicitar D. Miguel pela sua chegada a Portugal; partiram mais no dia 17 de Março o Dr. Matheus de Sousa Coutinho, de Canones, Dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, de Medicina, e Dr. Antonio José das Neves e Mello, de Philosophia, resto da mesma commissão.

Alem desses partiram mais no mesmo dia 17 de Março, o deão Antonio de Brito, e o conego Pedro Falcão Cota e Menezes, commissionados pelo cabido.

E finalmente em companhia dos membros das commissões, iam o bacharel Antonio Augusto das Neves e Mello, filho do Dr. Neves; Estevão Falcão Cota e Menezes e Manoel Falcão Cota e Menezes, sobrinhos do conego Pedro Falcão; e José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do Dr. Matheus.

Não esplanaremos aqui as circumstancias da morte dos Drs. Matheus e Jeronymo, e ferimentos do deão Antonio de Brito, do conego Pedro Falcão, e de José Candido, acontecidos no dia 18 de Março, proximo de Condeixa, porque já descrevemos largamente esse acontecimento em folhetins neste jornal, e em o nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*, que publicamos em 1868.

Acrescentaremos, porem, hoje uma circumstancia, que naquella epocha occultamos, em attenção a estarem ainda vivos dois dos tres individuos a quem diziam respeito, o que já hoje não acontece, pois que são todos fallecidos.

Ao saber-se em Coimbra na tarde do dia 18 de Março de 1828, do crime commettido pelos estudantes, dirigiu-se o estudante do 6.º anno de Leis, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, presidente da sociedade secreta dos *Divodignos*, á loja do negociante Manoel José Teixeira Guimarães, na rua do Cego, o qual pertencia tambem á mesma sociedade, e recolhendo-se com elle em um repartimento da loja, ahi se mostrou altamente aterrado e inquieto, pela prisão dos seus socios. Expoz a absoluta necessidade de se mandar um agente seguro a Condeixa e ao Rabaçal, onde se achavam os presos, a fim de conseguir a todo o custo communicar com elles, para os tranquilisar, dizendo-lhes que os seus amigos tratavam por todos os modos de os salvar.

O sr. Teixeira mandou logo chamar o sr. Antonio José de Oliveira Pena, que então era caixeiro, e que depois foi negociante nesta cidade; e lhe perguntou se elle se prestava a essa indispensavel, mas arriscada diligencia. O sr. Pena promptificou-se a isso, e havendo-se mandado allugar um cavallo, montou nelle o sr. Pena, á porta do sr. Teixeira, depois de anoitecer, e se dirigiu, sem mais nenhum

(a) Este acontecimento vae neste logar, porque por inadvertencia deixou de ser collocado no folhetim do numero passado, onde pertencia.

«1810—É morto pelos francezes em Badajoz o governador desta praça D. Rafael Menacho.»

Este acontecimento teve logar no anno de 1811, e não no de 1810, como diz o colleccionador destes *anniversarios*.

Em 19 de Fevereiro de 1811 succedeu a completa e desastrosa derrota do general Mendizabal, nos campos de Santa Engracia, quando tentava soccorrer Badajoz.

Decorridos alguns dias depois disso, é que o infeliz e bravo Menacho foi morto por uma bala, ou estilhaço, partido dos sitiadores francezes.

Desta morte resultou o passar o commando da praça para o marechal de campo D. José Imaz, que cobardemente entregou a mesma praça aos inimigos no dia 11 de Março.

—Ainda com relação aos *anniversarios* do mesmo dia 4 de Março, se lê no *Jornal da Noite*:

1811—Os *hespanhoes*, commandados pelo general D. Manoel de la Peña, ganham sobre os francezes, commandados pelo duque de Bellune, a famosa batalha de Chiclana, Cadiz.»

Principiamos por dizer, que a batalha de Chiclana foi no dia 5 de Março, e não a 4.

Em segundo logar, não é aos hespanhoes que se deve o vencimento da referida batalha, dada para ver se se obrigava o marechal Victor, duque de Belluno, a levantar o cerco de Cadiz.

Os hespanhoes muito pouco fizeram; e a não ser a bravura dos inglezes, commandados pelo tenente general Thomaz Graham, e os actos de heroismo praticados por um destacamento de 331 praças do regimento portuguez de infanteria 20, a batalha era irremediavelmente perdida. E ainda assim, á falta de coadjuvação do exercito hespanhol, se deve o não se obter que desta batalha resultasse o levantamento do cerco de Cadiz, como se pretendia.

Foi tal a indignação que causou ao tenente general Graham a falta da necessario coadjuvação do general hespanhol D. Manoel de la Peña, na maior força da batalha, que esteve depois para haver um desafio entre elles; e para terminar a desintelligencia foi substituido no commando o general hespanhol pelo marquez de Coupigny. O general D. Manoel de la Peña teve para se justificar de pedir um conselho de guerra.

Que o vencimento da batalha de Chiclana se não deve aos hespanhoes, se póde provar até numericamente. Toda a força, hespanhola, ingleza e portugueza, que saiu de Cadiz na expedição para atacar o inimigo pela rectaguarda, compunha-se de 11:200 soldados de infanteria, 800 cavallos, e 24 peças de artilheria; e a parte dessa força, que pertencia aos inglezes e portuguezes, era de 4:300 infantes, e 200 cavallos; isto é, pouco mais de metade da dos hespanhoes.

Pois apesar disso, a perda dos inglezes e portuguezes, em resultado da bravura com que se bateram, foi de mais de 1:000 soldados e 50 officiaes; e a dos hespanhoes foi apenas de 300 homens.

A divisão franceza de Ruffin foi exclusivamente aprisionada pelos inglezes e portuguezes.

Não devemos, pois, ficar calados perante a asserção de que os hespanhoes é que venceram a batalha de Chiclana, deixando no esquecimento o referido destacamento do bravo regimento 20, que em Fevereiro de 1810 tinha embarcado em Lisboa com outros regimentos inglezes, para irem ajudar os hespanhoes na defeza de Cadiz.

Tão notavel foi a sua coragem, que o tenente general Thomaz Graham, em officio dirigido a Lord Liverpool, em 6 de Março de 1811, diz que os soldados portuguezes se *comportaram admiravelmente bem*.

E o marechal Beresford, na *ordem do dia* do 1.º de Maio de 1811, lhes faz o seguinte elogio:

«S.ex.ª o marechal commandante em chefe, não póde deixar de publicar a promoção do regimento n.º 20 abaixo transcripta, sem felicitar a nação portugueza e o exercito, pela nova addição de gloria que adquiriram, e por haver mais uma prova de que a nação é a mesma que era no tempo dos Albuquerques e dos Castros.

«O destacamento do sobredito regimento, ás ordens do tenente coronel Buske — cuja morte, consequencia das feridas que recebeu na gloriosa e memoravel batalha de 5 de Março, será sentida por esta nação e pelo exercito—conduziu-se de modo, na referida batalha em que commandou s. ex.ª o sr. tenente general Graham, que mereceu os maiores elogios a este general, e que faz honra á sua patria: todos os individuos que o compunham se mostraram dignos associados dos bravos alliados da sua nação; o sr. marechal em nome de sua alteza real o principe nosso senhor faz as mais honrosas expressões e dá os maiores agradecimentos aos officiaes e mencionado destacamento.»

—No mesmo *Jornal da Noite* lê-se com referencia aos *anniversarios* de 5 de Março, o seguinte:

«1814—Batalha de Barroso, ganha aos francezes pelo exercito peninsular.»

Esta batalha é completamente imaginaria. No dia 1 de Março de 1814 passou lord Wellington o Adour, deixando uma força sufficiente para bloquear Bayona. D'ahi dirigiu-se ao Garona, e levando deante de si tudo quanto se lhe apresentava de frente, mandou um destacamento debaixo das ordens do marechal Beresford, a tomar posse de Bordeus, onde o marechal entrou aos 12 de Março.

Ora estando já os exercitos alliados dentro de França, muitos dias antes de 5 de Março de 1814, onde é que teve logar a tal batalha de Barroso?

O que aqui ha é uma notavel confusão do colleccionador destes *anniversarios* do *Jornal da Noite*.

A batalha de *Chiclana* dada em 5 de Março de 1811, tambem se chama de *Barrosa*, por ser em uma altura com este nome, que estava o tenente general Graham, com o exercito inglez, no começo da batalha.

E dando o colleccionador, noticia de outra batalha em 5 de Março de 1814, tres annos depois, com o nome de *Barroso*, quasi semelhante a *Barrosa*; é sem duvida que de uma batalha fez duas, com o intervallo de tres annos.

Deste modo o colleccionador dos *anniversarios* do *Jornal da Noite* dá em Março de 1811 a batalha com o nome de *Chiclana*, e em Março de 1814 dá outra vez a mesma batalha com o nome de *Barroso*.

—No mesmo jornal, com relação aos *anniversarios* de 7 de Março, lê-se o seguinte:

«1809 — O marechal Soult entra com o seu exercito no Porto.»

Semelhante erro chega a não ter desculpa. A pessoa menos versada em historia sabe que o marechal Soult entrou no Porto no dia 29 de Março de 1809, e não no dia 7, como diz o colleccionador destes *anniversarios*.

—Finalmente no *Jornal da Noite* chegado pelo correio de hoje, se lê o seguinte com relação ao dia 8 de Março:

«1828—O infante regente D. Miguel dissolve as côrtes.»

Isto é outro erro. D. Miguel não dissolveu as côrtes no dia 8 de Março de 1828, mas sim no dia 13.

Ahi vae o decreto:

«Hei por bem, em nome de el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74, § 4.º da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido, e cumpra immediatamente. Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, aos 13 de Março de 1828—*Com a rubrica do Serenissimo Senhor Infante Regente.*»

Este foi o primeiro passo dado por D. Miguel para a usurpação do throno portuguez.

D. Miguel havia prestado, perante as côrtes, no dia 26 de Fevereiro, o seguinte juramento:

«*Juro fidelidade* ao Senhor D. Pedro IV e á Senhora D. Maria II, *legitimos reis de Portugal*, e entregar o governo do reino á Senhora Rainha D. Maria II, logo que ella chegar á maioridade. *Juro egualmente* manter a religião catholica apostolica romana, e a integridade do reino; *observar, e fazer observar a Constituição politica da nação portugueza*, e mais leis do reino, e promover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»

Ora diz a Carta Constitucional no artigo 74:—«O rei exerce o poder moderador:...... § 4. Prorogando, ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados nos casos, em que o exigir a salvação do estado, *convocando immediatamente outra, que a substitua.*»

D. Miguel, porem, dissolveu a camara, sem convocar outra, como era obrigado.

Invocava no decreto de 13 de Março de 1828, o rei, e a Carta, na mesma occasião em que atraiçoava um, e rasgava a outra!

Um veterano da liberdade.—Na terça feira, quando os imperadores do Brasil se dirigiram para a estação do caminho de ferro, foram acompanhados, entre muitas outras pessoas, pelo sr. general Bernardo José de Abreu, e pelo sr. tenente coronel Anacleto José de Sousa.

Na estação se apresentaram estes cavalheiros aos augustos viajantes, e o sr. general, dirigindo-se ao sr. D. Pedro II, lhe disse, que alli se apresentava a felicitar Suas Magestades o general Abreu, que sempre tinha servido debaixo das ordens de seu augusto pae o immortal duque de Bragança; acrescentando que a nação portugueza folgava de ver entre si o filho daquelle guerreiro, que se arriscou por mais que uma vez como qual praça combatente.

Tanto o imperador, como a imperatriz, receberam o sr. general Abreu com toda afabilidade e distincção.

Com effeito, o sr. general Abreu serve a nação portugueza desde 1809, em que assentou praça.

Fez todas as campanhas da guerra peninsular, principiando na batalha do Bussaco em 27 de Setembro de 1810. Na de Fuentes de Honor, em 5 de Maio de 1811, foi ferido; e pelo seu valor foi nomeado alferes por distincção.

Entrou em quasi todas as batalhas seguintes, Salamanca, Victoria, de que teve a competente medalha, e todas as mais dentro do territorio francez.

Seguiu sempre a causa da liberdade desde 1820. Em 1826 e 1827 fez a campanha contra o Silveira; em 1828 entrou na batalha da Cruz dos Morouços, e emigrou para a Inglaterra, e d'alli para a ilha Terceira.

Nesta ilha combateu na batalha da Villa da Praia, em 11 de Agosto de 1829; acompanhou as expedições ás differentes ilhas dos Açores; veiu com a expedição liberal para o Porto, e ahi foi gravemente ferido na sortida de 14 de Novembro de 1832.

Foi em Junho de 1833 com o duque da Terceira para o Algarve; tomou parte na batalha de Cacilhas, como major commandante de caçadores 2; entrando no dia 24 de Julho em Lisboa.

No dia 11 de Outubro immediato foi gravemente ferido na batalha de Loires; e na batalha de Almoster, a 18 de Fevereiro de 1834, houve-se com tanta valentia á frente do batalhão de caçadores 2, que foi elogiado no campo da batalha pelo marechal Saldanha, e condecorado pelo duque de Bragança com a commenda de Aviz.

Continuou a servir no exercito, subindo nos postos até tenente general, em que foi reformado.

Por 12 annos commandou a 6.ª divisão militar.

Actualmente reside em Coimbra, onde é considerado e estimado como merece pelos seus relevantes serviços á independencia nacional e á causa da liberdade, e pelas suas excellentes qualidades.

Felicitação. — Consta-nos que o sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, vice-reitor da Universidade, não cumprimentou pessoalmente S. M. o imperador do Brasil, por lhe sobrevir grave incommodo de saude, que o privou d'esse dever e honra. S.ex.ª contava em tão fausta occasião apresentar a S. M. I. as mais respeitosas demonstrações pessoaes do seu agradecimento, pela graça que S. M. I tinha conferido a s. ex.ª, condecorando-o com a commenda da imperial ordem da Rosa; mas, como não poude expressar de viva voz a parte que lhe cabia no regosijo publico e na admiração com que geralmente foi avaliada a abnegação, modestia e illustração do imperador, fel-o por escripto, endereçando a S. M. I. em devidos termos, as mais sinceras felicitações pela sua visita a esta cidade.

Foi portador desta mensagem o nosso amigo o sr. José de Almeida Motta, secretario particular de s. ex.ª

Lição distincta.—S. M. o imperador do Brasil, na sua visita ás aulas da Universidade, teve occasião de ouvir no curso do 1.º anno de Direito uma brilhante lição ao alumno, o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, natural de Candemil, districto do Porto.

Versou a lição sobre a sociedade conjugal, e sobre a influencia benefica da mulher na familia e civilisação. O distincto alumno discorreu eloquentemente sobre o assumpto, e aproveitou a occasião para commemorar o grande facto da emancipação dos escravos no Brasil.

O imperador ouviu com o maior interesse toda a lição, e saiu da aula satisfeitissimo.

Protecção imperial. — O sr. D. Pedro II, acceitou os diplomas de socio protector da sociedade philantropico-academica e da associação dos artistas de Coimbra. São mais duas paginas honrosas para a vida do illustrado monarcha.

Curiosidade.—Sua M. o imperador do Brasil foi visitar as ruinas do antigo convento de Santa Clara, entrando pelo quintal do sr. Martins Avelar, e sendo o filho deste sr., que o acompanhou nesta exploração historica e archeologica.

Nos seus passeios a pé pelo interior da cidade, quiz passar pela rua de Quebra Costas e Arco de Almedina, porque o seu antigo preceptor o sr. José Bonifacio de Andrada lhe fallara nestes locaes de Coimbra. O sr. Andrada foi lente da Faculdade de Philosophia, e regeu com muita distincção a cadeira de Metallurgia. Era um professor de grande illustração, que residiu muito tempo em Coimbra, e talvez morasse algum tempo nos locaes acima referidos. O sr. barão do Bom Retiro perguntou com vivo interesse, onde seria a quinta, dos arrabaldes desta cidade, que habitara aquelle abalisado professor, que no Brasil tantas vezes fallava nella com a mais viva saudade.

Visita.— O sr. D. Pedro II tinha perguntado na sala dos capellos pelo sr. Dr. Antonio Carvalho, sentindo muito não o ver nos doutoraes, pelo motivo de doença que o impedia de sair de casa. Não quiz porem deixar Coimbra, sem ir visitar este sympathico cavalheiro, irmão do nosso ministro no Rio de Janeiro.

Audiencias geraes. — Na audiencia geral do dia 6 do corrente foi julgado Acacio Candido Alves Ferreira, desta cidade, preso pelo crime de furto. Condemnado em 2 annos de prisão.

No mesmo dia foi julgado José Lopes Ferreira, de Travanca, freguezia de Farinha Podre, julgado de Penacova, accusado do crime de offensas corporaes. Condemnado em 6 mezes de prisão.

Hontem foi julgado Antonio Antunes, barbeiro, desta cidade, pelo crime de offensas corporaes.

Foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, e alternativamente na de 2 annos de prisão correccional, nas perdas e damnos pedidos e que se liquidarem, custas e sellos.

A audiencia durou até ás 9 horas da noute.

Representação —Uma commissão, composta dos srs. Francisco Pedro da Silva, Antonio José Alves Borges, e Antonio Rodrigues Pinto, foi hontem apresentar ao sr. governador civil uma representação, contendo perto de 500 assignaturas, pedindo providencias ao governo contra as irregularidades nas contribuições predial e industrial deste concelho.

O sr. governador civil prometteu mandar hoje para o governo a representação.

Justo desaggravo.— Foram publicadas na *Revolução de Setembro* de 3 do corrente, representações de todas as camaras da comarca de Figueiró dos Vinhos, abonando a intelligencia, rectidão, e imparcialidade com que procede naquella comarca, no desempenho das suas funcções, o digno juiz de direito, o sr. Antonio José de Carvalho Montenegro.

Nos differentes cargos que exerceu neste districto de Coimbra, adquiriu o sr. Montenegro os justos creditos de zeloso empregado, e amigo da justiça; e por isso com satisfação vemos que o mesmo conceito continua a merecer, na comarca de Figueiró dos Vinhos, na qual presentemente é digno magistrado.

Queixas.—Recebemos de Travanca de Lagos um extenso communicado, relativo ás queixas que tem havido contra o parocho da mesma freguezia.

Com respeito a esses factos já se procedeu a duas syndicancias, uma pelo reverendo arcipreste daquelle districto, e outra pelo reverendo parocho de Soure.

O fim principal com que se nos pede a publicação do communicado, é para mostrar a razão que ha nas queixas contra o parocho, e pedir justiça ao exm.º sr. bispo conde, na sentença que agora tem a dar.

Julgamos, por isso, desnecessaria essa publicação, porque temos a certeza de que o digno prelado da diocese ha de, segundo as provas, dar a sentença como fôr de justiça.

Novo banco.—Vai fundar-se em Guimarães um estabelecimento bancario, com o capital de mil contos de reis. Ha já quem subscreva com 200 contos. A subscripção está aberta só em Guimarães, e espera-se que não será necessario recorrer fóra da cidade. Que exemplo de patriotismo! E Coimbra a dormir, sem despertar deste somno lethargico! Uma terra com tantos elementos de riqueza, nem ao menos possue uma simples caixa economica, nem uma companhia de seguros, nem um banco, nem uma empreza edificadora!

Despacho—O bacharel José da Costa Vasconcellos Delgado foi nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Arganil.

Transferencias—O bacharel Herculano Pinto foi transferido do logar de procurador regio na comarca de Vinhaes para a de Arganil.

O sr. Mathias Rocha, escrivão de fazenda da Mealhada, foi transferido para Oliveira do Hospital; e o sr. João Rodrigues de Faria, escrivão de fazenda deste ultimo concelho, foi transferido para a Mealhada.

Noticia agricola.— Um horticultor de Matillon, em França, consegue maravilhas nas plantas das suas estufas, pelo seguinte processo:

Alem do aquecimento do ar interior das estufas, aquecem-se tambem as proprias terras em que as plantas vegetam. Para conseguir isto, estabelecem-se em conveniente profundidade tubos, dentro dos quaes circula constantemente o vapor da agua, penetrando no interior dos terrenos, por meio de boccas de fuga collocadas de distancia em distancia.

Estes tubos estão a 5 ou 10 decimetros de profundidade ao lado dos canteiros de morangueiros, flores e gramineas; a 15 ou 20 centimetros no terreno em que vegetam alcachofras e os espargos; e a 20 centimetros proximo das arvores fructiferas.

Aquecida a terra por esta forma, produz flores, legumes e fructos muito mais depressa, do que aquecendo sómente o ar das estufas.

Morangueiros floresceram, fructificaram e amadureceram em 15 dias; violetas deram a sua mimosa flor em 10 dias; espargos e alcachofras colheram-se dentro de 35 dias; e bastou mez e meio, para uma cerejeira anã rebentar, florescer, e produzir fructos perfeitamente maduros.

Este excellente processo é digno de ser imitado, e por meio d'elle podemos obter na força do inverno as novidades proprias da primavera e do estio.

Estatistica. — Os caminhos de ferro da Europa atravessam 62 mil pontes. Mais de 75 milhões de kilogrammas de ferro tem sido empregados nos *rails*. Contam-se hoje mais de 18 mil locomotivas, que consomem annualmente mais de 400 milhões de kilogrammas de carvão de pedra.

Caso raro.— Um navio baleeiro americano, o *Truelove*, durou 106 annos. Fez 80 viagens aos mares polares, e pescou 500 baleias, sem soffrer accidente algum.

Algodão.—Na Italia já se cultiva o algodão nas planicies de Lecca, Salerno, Cala-

---

companheiro, a toda a pressa a Condeixa, onde estavam presos 4.

Ahi, depois de vencidas muitas difficuldades, poude fazer passar um bilhete aos estudantes presos; e seguindo para o Rabaçal, o mesmo conseguiu para com os 5 que alli se achavam tambem presos. Tudo isto foi em a noute de 18 de Março, porque no dia 19 vieram os 9 presos para Coimbra.

Todas essas esperanças, porem, não se poderam realisar; pois que nem a promessa de avultadas quantias, nem outras diligencias, conseguiram evitar a sorte dos estudantes.

Os presos, em logar de irem por terra para a capital, foram inesperadamente, e contra o que esperavam os agentes, conduzidos em barcos, para a Figueira, e d'alli por mar para Lisboa, onde todos foram enforcados no dia 20 de Junho de 1828.

18 de Março de 1850—A primeira direcção da sociedade Philantropico-Academica, presidida pelo Dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha, começa a funccionar neste dia.

19 de Março de 1634—Sagra Fr. Leão de S. Thomaz, filho illustre desta cidade, a magnifica egreja do collegio de S. Bento. Disto se acha memoria no proprio edificio, nas pilastras da capella-mór.

O grande Fr. Diogo de Murça, reitor da Universidade, foi quem fundou em Coimbra um collegio para a ordem benedictina. A principio esteve nos proprios paços universitarios; mas depois edificou-se casa propria, que é uma das mais grandiosas que as ordens monasticas erigiram. Diogo Marques foi o architecto que fez o risco deste magestoso edificio.

Hoje é occupado o collegio de S. Bento pelo lyceu, e por algumas repartições annexas ao jardim botanico.

Causa lastima ver a egreja convertida em armazem de madeiras. É um templo soberbo, e ahi jazem as cinzas de muitos varões illustres, entre elles Fr. Leão de S. Thomaz, filho desta cidade, escriptor erudito e muito estimado.

19 de Março de 1779—Pela extincção dos jesuitas, foi destinado parte do seu collegio, no bairro alto, para ser para elle mudado o hospital, que desde 1503 existia na praça de S. Bartholomeu.

No dia 19 de Março de 1779 se realisou a mudança da antiga para a nova casa. O reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, foi com o corpo academico ao hospital velho da praça, e d'ahi se trasladou em solemnissima procissão para a capella do novo hospital o Santissimo Sacramento, que levou debaixo do pallio o vice-reitor D. Carlos Maria Pimentel.

20 de Março de 1577—El-rei D. Sebastião auctorisa a vinda de Lisboa para Coimbra de duzentos moios de pão, attendendo á grande falta que nesta cidade havia delle.

21 de Março de 1743—O governador das armas recommenda ao capitão mór de Coimbra, o cumprimento da carta regia de 28 de Fevereiro e do aviso da secretaria de estado, nos quaes fora mandado que, em todas as terras e praças desta provincia, se fizessem aos seus bispos todas as cortezias militares devidas á real pessoa; fazendo-se tambem os cortejos e obsequios, proprios da dignidade episcopal, a algum outro bispo, quando na dita provincia passasse, sendo deste reino ou de seus dominios.

22 de Março de 1835—Começa neste dia a feira mensal de Santa Clara, desta cidade. Só a primeira feira é que foi no dia 22. Por deliberação da camara, para evitar o coincidir com a feira da Oliveirinha, que era nesse dia, se mudou para o dia 23 de cada mez.

23 de Março de 1627—O desembargo do paço dá parte aos vereadores da camara de Coimbra, que mandaria as provisões por elles pedidas, acerca dos acrescentamentos das pontes e calçadas, e sobre o encanamento do Mondego, para este rio *correr direito*.

23 de Março de 1850—Grande numero de habitantes de Coimbra assignam uma representação contra a celebre proposta de lei do governo cabralista, repressiva da liberdade de imprensa, que pelo que tinha de vexatoria, ficou sendo conhecida pelo nome de *lei das rolhas*.

24 de Março de 1833—Chega a Coimbra, vindo do exercito de D. Miguel para Lisboa, o marechal de campo Joaquim Telles Jordão.

Este verdugo, deshonra do genero humano, que anteriormente tinha sido governador da torre de S. Julião, onde havia feito soffrer aos desgraçados presos liberaes as mais inauditas crueldades; ia agora, por ordem de D. Miguel, tornar outra vez a exercer o mesmo *honroso* cargo.

25 de Março de 1223—Fallece em Coimbra El-Rei D. Affonso II, com 38 annos de edade e 12 de reinado.

25 de Março de 1722—Neste dia, em que os frades do collegio da Graça festejavam na sua egreja a Annunciação de Nossa Senhora, morreu repentinamente, quando se achava sentado na sua cadeira a ouvir o sermão, o reitor da Universidade, Pedro Sanches Farinha.

26 de Março de 1612—Abre-se solemnemente, na egreja antiga de Santa Clara, o tumulo da rainha Santa Isabel, para se proceder a inquirições em ordem á sua canonisação. O tumulo foi examinado pelo bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, pelo padre mestre Francisco Soares, lente de prima na Universidade, e por outras pessoas de distincção.

26 de Março de 1643—Dirige D. João IV uma carta aos vereadores da camara de Coimbra, recommendando-lhes que persuadissem o povo da falsidade dos *carteis*, em que se dizia que a decima, resolvida em côrtes, fôra lançada sem ordem do rei, sendo os povos muito mais fintados que a nobreza.

26 de Março de 1870—Pelas 11 horas e 3 quartos da noute deste dia, fallece o bispo de Coimbra, D. José Manoel de Lemos, na edade de 79 annos.

27 de Março de 1585—O desembargo do paço determina que o juiz de fóra de Coimbra devasse duas vezes por anno ácerca dos atravessadores.

28 de Março de 1852—A sociedade de *Instrucção dos operarios*, depois de alguns trabalhos preparatorios, reune-se neste dia na casa da Misericordia, na rua do Coruche, e resolve abrir desde logo aulas de ensino nocturno e gratuito para os operarios.

Esta sociedade conservou-se algum tempo nesta casa; passou em 9 de Outubro do mesmo anno para o edificio do Arco de Almedina, pertencente á camara municipal; e por ainda não ser sufficiente essa casa, mudou-se no dia 3 de Novembro immediato para o mesmo local, no collegio da Graça, onde agora está a sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

29 de Março de 1715—O bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, lança a primeira pedra da egreja de Santo Antonio da Estrella.

30 de Março de 1593—Neste dia se lança solemnemente no alicerce a primeira pedra do collegio da Sapiencia, vulgo collegio novo, que pertenceu ao mosteiro de Santa Cruz, e hoje é da Misericordia.

Assistiu a esta solemnidade o bispo conde D. Affonso de Castello Branco.

30 de Março de 1829—Um grande incendio destroe as casas do negociante Manoel da Silva Cardoso, na rua da Calçada.

Eram no local onde depois foram mandadas construir pelo sr. José de Figueiredo Pinto as casas que lhe pertenceram, e que agora são do sr. João Lopes de Moraes Silvano.

O incendio foi tão grande, que tendo principiado de madrugada, durou todo esse dia, até entrar pela noute seguinte.

Durante o incendio chovia tão copiosamente, que se enchiam os baldes das bombas n'uma preza que se fez na Calçada, com a agua que descia do Arco de Almedina.

Uma força do batalhão de caçadores 8, então aqui estacionado, foi collocar-se na rua da Calçada, para fazer a policia.

As bombas trabalhavam não só do lado da Calçada, mas tambem da rua das Fangas.

Tudo, porem, foi inutil, pois que o vasto predio ficou todo destruido.

30 de Março de 1835—Constando neste dia em Coimbra a lamentavel noticia de haver fallecido na capital, no dia 28, o principe D. Augusto de Leuctenberg, primeiro esposo da rainha D. Maria II, houve nesta cidade excessos, dignos da mais severa censura, praticados por alguns exaltados.

O facto mais revoltante foi o assassinato do padre Antonio d'Almeida, bacharel em Theologia, quando vinha a sahir do pateo das religiosas de Santa Anna.

O fallecimento do duque de Bragança em 24 de Setembro de 1834; a recente morte do principe D. Augusto; a revolta do Remechido no Algarve; a insurreição das provincias Vascongadas a favor de D. Carlos; a recordação dos durissimos soffrimentos durante os 6 annos do governo de D. Miguel; e outras circumstancias, faziam irritar os animos dos menos pacificos. Em todo o caso, nada justifica esses excessos, improprios de homens livres.

31 de Março de 1809—Constando em Coimbra a desastrosa entrada do marechal Soult, no Porto, no dia 29 de Março, reuniu-se na madrugada do dia 31, no largo da Feira, o batalhão dos Voluntarios Academicos, commandados pelo seu coronel Tristão Alvares da Costa Silveira; e em conformidade das instrucções do general inglez Nicolau Trant, marcharam em observação do inimigo, na direcção do Porto. Egualmente marchou a artilheria Academica.

No mesmo dia 31 foram ficar aos Fornos, onde estiveram 6 dias. Dalli seguiram para Agueda, e andaram muitos dias em activo serviço por Albergaria, Oliveira de Azemeis, Ovar, e muitas outras povoações do actual districto de Aveiro.

Tendo de Coimbra sahido para o norte o exercito, commandado pelo marechal Wellington, uniu-se-lhe o batalhão Academico, que ajudou valentemente a expulsar do Porto o exercito francez, no dia 12 de Maio.

O batalhão Academico, tendo entrado no Porto, ahi ficou fazendo a guarnição da cidade, em quanto o exercito seguia, para o Minho a expulsar o inimigo do territorio portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

bria, e nos valles da Sicilia e Sardenha. O valor deste producto nos ultimos annos já chegou a 60 milhões de *francos*. Este ramo de industria está destinado a produzir uma grande alteração nas condições economicas da Italia meridional.

Leitura.—Diz um jornal francez, que não é hygienico ler e comer ao mesmo tempo; porque quem come durante a leitura, não mastiga bem os alimentos, nem os mistura com bastante saliva, resultando daqui dyspepsias e outros incommodos do estomago. Este conselho deve aproveitar a muita gente, que tem o habito de ler, principalmente jornaes, durante as horas da refeição.

Carvão de pedra — Está calculado em mais de 125 milhões de *francos* o valor do carvão de pedra, exportado da Grã Bretanha annualmente.

Emigração.—Continua cada vez maior a emigração dos allemães para a America. Ha quem affirme, que quasi um terço da America do norte é povoada pela raça germanica.

Viagens aeronauticas.— Desde 1783 a 1867 contam-se mais de 15 mil ascenções aerostaticas. Em tantas viagens, apenas morreram 15 aeronautas, e a maior parte por descuido e imprudencia.

Livro interessante. — Recebemos e agradecemos o livro recentemente publicado sob o titulo—*Juntas de parochias—Relatorio apresentado por uma das commissões do curso do 3.º anno juridico da Universidade de Coimbra na aula de direito administrativo, no anno lectivo de* 1871-1872.

N'este livro desenvolvem-se estes pontos interessantissimos: *O que tem sido a parochia? O que deve ser? Deverão continuar os parochos a exercer as funcções de vogaes e presidentes natos das juntas de parochia? Exame, na parte respectiva, da proposta apresentada ultimamente na camara dos senhores deputados, para a reforma da administração.*

Consta o livro de quatro partes: introducção, historia da instituição das parochias ecclesiasticas, da legislação administrativa que lhes diz respeito desde 1820, e um juizo critico sobre a parte do relatorio e titulo respectivos da reforma administrativa, proposta ás côrtes pelo sr. ministro do reino Rodrigues Sampaio.

O sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, que tão dignamente rege a cadeira de direito administrativo, para que seus alumnos tirassem da frequencia a maxima utilidade, incumbiu varias commissões de estudarem e desenvolverem certos pontos interessantes da sciencia, encarregando-as de escrever o resultado dos seus estudos. Estes exercicios academicos são da maxima utilidade, e é digno dos maiores elogios o illustrado professor que os determinou.

Uma das commissões a que foram incumbidos relatorios, é composta dos srs. José Ribas de Magalhães, presidente; José de Barros Teixeira da Fonseca, secretario; Luiz Manoel Macedo Andrade Pinheiro; Augusto Cesar de Oliveira; Carlos Augusto Pinto, e Manoel Antonio da Silva Rocha, relator. É desta commissão o relatorio que agora noticiamos. É um livro interessante, escripto com elegancia e correcção, e á vista da varia e complicada legislação que tem havido sobre o assumpto, a qual o illustrado relator o sr. Silva Rocha teve de consultar com improbo trabalho, porque muitas das peças legislativas com difficuldade se encontram, sendo mister proceder a trabalhos de penosa investigação. Todas as disposições são analysadas e confrontadas com esclarecida critica, pelo que o relatorio revela muito trabalho, e apresenta assertos e opiniões muito bem deduzidas e fundamentadas, a par de grande copia de noticias interessantes.

É portanto este livro muito curioso, e pena é que não seja exposto á venda.

Arpejos d'Alma.—No logar competente vae annunciada esta recente publicação do nosso patricio e amigo o sr. Antonio Florencio Ferreira. Recommendamol-a aos nossos leitores.

Procissão de Passos em Eiras.—Communicam-nos o seguinte:

«Esta festa abandonada desde 1869, está deliberada para o proximo domingo de Ramos.

E' devida á devoção de Joaquim Lourenço, que se esforça pela desapparição das anecdotas attribuidas a esta procissão.

Espera-se que seja muito concorrida como de costume, e por isso era bem entendido que o regedor desta parochia fizesse requisição de alguns soldados, a fim de tornar este acto mais respeitoso e evitar qualquer desconcerto que casualmente possa haver.»

Diccionario portuguez—Do *Commercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

«Os editores do grande diccionario de Fr. Domingos Vieira, os srs. Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, foram hontem recebidos pelo imperador do Brasil, em audiencia particular, a fim de lhe dedicarem o mesmo diccionario. S. M. dignou-se acceitar a dedicatoria, exprimindo por essa occasião o prazer que sentia por tal offerta, vista a importancia de uma tal obra, e conhecer a grande necessidade que della havia.»

Audiencia geral—Á hora em que escrevemos estão sendo julgadas tres rés, por um crime gravissimo, e que tem chamado toda a attenção do publico.

As rés são Rosaria Ayres Pena, viuva, da Ega, Hermogenia Sabaleira, e outra, de Condeixa, pelo crime de envenenamento do marido da primeira.

É extraordinaria a concorrencia de expectadores a presenciar este julgamento, o qual só tarde se acabará.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE a casa da Couraça de Lisboa, onde morou o exm.º sr. Dr. Lourenço; e seu dono continua a receber lanços até ao fim do corrente mez em Obidos onde reside.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

2 NO DOMINGO, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação Commercial, hade reunir-se aquella sociedade para os fins designados no artigo 32 dos estatutos; para o que são avisados os socios.

Coimbra 6 de Março de 1872.

O secretario da mesa,
Antonio Maria da Costa.

3 HYMNO offerecido aos portuguezes residentes no imperio do Brazil, por Eduardo d'Araujo Vianna.

Este hymno foi executado no real theatro de S. João do Porto, pela grande orchestra, na presença de SS. MM. o imperador e imperatriz do Brazil; repetindo-se nessa occasião a ovação ao auctor, como já tinha sido no primeiro ensaio, perante todo o publico que assistiu ao espectaculo da opera SAPHO.—Vende-se em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, n.º 40.—Preço 500 reis.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA-ALLEMÃ
JACQUES WUNDERLI
138—Rua da Sophia, 2.º andar

4 NOVO SYSTEMA de retratos em papel porcelana, ditos esmaltados com relevo e maximo brilho, com toda a perfeição.

EDITAL

5 NO DIA 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hade arrematar-se em hasta publica uma porção de lenha velha, existente no cerco dos jesuitas.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 8 de Março de 1872.

O Escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

6 NO DIA 17 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, se ha de dar de arrematação a escavação de 161,62 metros cubicos para fundamento de muros de supporte, a construcção de 808,16 metros cubicos d'alvenaria ordinaria e 746,43 metros quadrados de rebouco, e o fornecimento de materiaes para os mesmos muros, bem como o fornecimento de 296,50 metros cubicos de pedra britada, para o lanço de estrada municipal comprehendido entre S. Francisco da Ponte e Almegue.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade 6 de Março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

DANTAS GUIMARÃES
24—Rua do Visconde da Luz—30

7 ACABA de receber bons failles, e glacés de seda preta e de côr, de 1$350 a 2$250 o metro; alpacas e merinos pretos, para vestidos; mantilhas de blonde, pretas, á hespanhola, modernas, para senhora; chales de merino preto, lisos e bordados; lindo e variado sortido de lãs e chitas, para vestidos, estas em largas, desde 135 rs. o metro, para cima; cabeções e mangas de cambraia, modernas.

Caminhos de ferro portuguezes
Linha do norte, 2.ª secção

8 ESTÁ em adjudicação obra supplementar para executar na estação de Formoselha. Quem quizer fazer propostas dirija-se aos srs. chefes das estações de Coimbra, ou Formoselha, e alli lhe serão manifestados os desenhos e dadas todas as instrucções para execução da obra.

As propostas devem ser dirigidas ao chefe da 2.ª secção em Pombal.

Pombal, 8 de Março de 1872.

Pelo chefe da 2.ª secção,
A. Fillol.

AGRADECIMENTO

9 EMILIA AUGUSTA FERREIRA PINTO DE CARVALHO e seus filhos, summamente agradecidos a todas as pessoas, que se dignaram obsequial-os durante a enfermidade, e por occasião do fallecimento de seu prezado marido e pae, Caetano Ferreira de Carvalho, acompanhando-o á ultima morada, e tambem áquellas, que nos dias de maior consternação lhes fizeram companhia para os alliviar na sua dor; vêem por este meio testimunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, por o não poderem fazer pessoalmente a todas as pessoas. E pedem ao mesmo tempo desculpa d'alguma falta involuntaria, que por essa occasião a sua bem fundada afflicção lhes fizesse commetter.

10 NA LOJA de José Rocha, rua da Sophia, n.º 74, se abriu hoje bom vinho a 150 rs. cada quartião, meio almude 300 rs., almude 600 rs.

EUCALYPTUS

11 JOAQUIM DO CARMO PEREIRA continua a vender Eucalyptus e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—Rua da Calçada, 46.

ARPEJOS D'ALMA
POR
Antonio Florencio Ferreira

12 VARIADA collecção de poesias, entre as quaes se encontram a imitação do *Noivado do Sepulchro* e a poesia que o auctor dedicou a Vasco da Gama e foi mandada para o concurso poetico que se devia effectuar na Academia das Sciencias.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e provincias, e em Coimbra em casa do sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, e na do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.—Preço 400 rs.

Remette-se a quem enviar o seu importe em estampilhas a casa de A. F. F., rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa.

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros do Asylo de Infancia, na Livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz saber, que se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento de 5 logares de zeladores municipaes, com o vencimento de 240 reis diarios, e metade do producto das multas, por infracção de posturas, que por sua via forem cobradas.

Os requerimentos dos concorrentes serão entregues na secretaria da mesma camara, instruidos com os documentos que provem terem obtido isenção do serviço militar, e não excederem á edade de 35 annos.

Os concorrentes deverão saber ler, escrever e contar, e serão inspeccionados para se conhecer do seu estado de saude e robustez.

Em egualdade de circumstancias terão preferencia os que tiverem sido militares, e apresentarem baixa limpa.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de Março de 1872.

O Escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

GOVERNO CIVIL DO DISTRICTO DE COIMBRA

15 PELO governo civil do districto de Coimbra se hade prover o logar de amanuense desenhador da repartição de obras publicas, precedendo concurso de trinta dias, a contar do immediato áquelle em que foi publicado o presente annuncio no *Diario do Governo*, ou 6 de Março corrente.

Os concorrentes devem apresentar neste governo civil, dentro do prazo designado, os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos e provas praticas:

1.º—Attestado passado por um engenheiro de obras publicas, mostrando que o concorrente está apto nos differentes trabalhos de amanuense, especialmente na redacção de projectos de estradas.

2.º—Attestado de comportamento irreprehensivel nos serviços que tiver desempenhado.

3.º—Os desenhos de uma ponte qualquer de pedra, madeira ou ferro, competentemente cotados.

4.º—Os desenhos de um edificio, comprehendendo pelo menos a fachada principal, uma planta e um corte.

5.º—Uma planta topographica, que poderá ser a planta geral de uma porção de estrada.

Os desenhos poderão vir em papel tela. Devem ser garantidos com a assignatura de um engenheiro de obras publicas.

Alem dos documentos mencionados, admittir-se-hão e serão levados na devida conta todos os que os concorrentes poderem apresentar relativos á sua instrucção theorica.

Governo civil de Coimbra 8 de Março de 1872.

O conselheiro governador civil,
A. de Gouveia Osorio.

NUMERO 2570 — TERÇA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não ha assumpto de interesse politico. A visita de SS. MM. imperiaes do Brasil occupam todas as attenções na capital.

Continua regularmente na camara electiva a discussão do privilegio dos bancos, usando da palavra differentes oradores, para defender ou atacar o projecto, cada um conforme as ideias politicas dos partidos em que estão filiados. A medida é justa, e cremos, por isso, que os debates da opposição não terão de se prolongar, para em breve ser approvado este projecto de lei, que faz parte do plano financeiro do governo. Mais de espaço fallaremos do objecto.

Os boatos de perturbação da ordem publica, propalados por alguns jornaes da opposição, vão-se dissipando, sem produzir na opinião publica mais do que a justa indignação, que sempre costumam gerar os meios pouco dignos de que as opposições acintosas usam para guerrear os governos, creando-lhes difficuldades, e procurando desacredital-os perante o paiz.

Este e outros expedientes de que as opposições costumam lançar mão, servem apenas para preverter os costumes, desacreditando as instituições.

A politica tem sido unicamente, neste malfadado paiz, uma perpetua excitação de ambições mesquinhas, de invejas insaciadas, que geraram o cynismo, a desconfiança, a fatalidade e a corrupção.

As luctas das paixões partidarias devem, para ser justas, realisar-se no campo dos principios e das ideias; desta forma é possivel que dellas resulte um bem para o paiz, porque tendem a reprimir os excessos do poder: sómente assim se justifica a actividade dos partidos politicos.

O deploravel estado a que chegaram as nossas finanças e a nossa administração, não póde ser attribuido, em ultima analyse, senão ás constantes luctas dos partidos, e das ambições, em cujo turbilhão de ha muito nos achamos envolvidos; tratando cada grupo dos seus proprios interesses, sem se lembrarem dos da nação.

Este modo de fazer politica é acanhado e mesquinho, senão baixo e indigno; tende a sacrificar cada vez mais a nossa situação, e a afastar das coisas publicas os cidadãos honestos, e as consciencias puras. Com este systema, que ainda infelizmente estamos vendo seguir, aggrava-se cada vez mais a situação precaria da nossa administração, e alimenta-se o indifferentismo, que é o primeiro symptoma de morte para o corpo social.

Para poder governar em harmonia com as conveniencias do estado, precisa o governo de escutar a opinião sensata do paiz; e a imprensa, que é o seu orgão, deve ser justa e imparcial.

Foi hontem o dia novamente designado para o julgamentoo do responsavel do *Trovão da Beira*, no crime de abuso de liberdade de imprensa, pelas injurias dirigidas ao sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Constituiu-se o tribunal, foi chamado o reu para responder, mas este tinha-se evadido á acção da justiça! O advogado do auctor teve de requerer mandado de prisão contra aquelle redactor e responsavel do *Trovão*, ao que o sr. juiz deferiu.

Affirma-se que o calumniador fugira para fóra de Coimbra, sem que se saiba a localidade onde possa ser encontrado.

Aquelle que pedia a acção dos tribunaes para alli mostrar *toda a verdade* das suas asseverações, fugiu!!!

NOTICIARIO

Theses—No proximo sabbado, 16 do corrente, defende o sr. Correa Barata as suas theses na Faculdade de Philosophia. Este acto grande estava reservado para assistir a elle S. M. o imperador do Brasil, o que não se realisou, pela pequena demora, que o sr. D. Pedro teve em Coimbra.

Principiam as theses de manhã, ás 10 horas, e de tarde ás 4. As theses que vão ser discutidas, são as seguintes:

De manhã, 1.ª, em Geologia—negamos a simultaneidade do diluvio universal,—arguente o sr. visconde de Monte-são—2.ª, em Chimica,—a atomicidade, no estado actual da sciencia, é a verdadeira base d'uma classificação racional em chimica—arguente o sr. Dr. Leão—3.ª, em Agricultura—consideramos perigosa para os interesses da agricultura e do paiz a livre exportação de gados—arguente o sr. Dr. Simões de Carvalho—4.ª, em Physica—existe uma só materia e uma só força—arguente o sr. Dr. Jacintho de Sousa.

De tarde: 1.ª, em Physica—os phenomenos da inducção electro-dynamica podem interpretar-se pela analogia que apresentam com alguns factos da hydro-dynamica—arguente o sr. Dr. Viegas—2.ª, em Zoologia—sustentamos a theoria da transmutação das especies por selecção natural—arguente o sr. Dr. Manoel Paulino—3.ª, na dissertação inaugural—atomicidade, estudo critico das theorias chimicas modernas—arguente o sr. Dr. Julio Henriques—4.ª, em Botanica—no reino vegetal ha só dois planos de organisação—arguente o sr. Dr. Adriano de Paiva.

É um acto difficillimo, em que o defendente tem de ostentar vastos conhecimentos, e muita habilidade e talento na argumentação. A posição dos arguentes tambem é melindrosa, porque tem de combater opiniões estudadas com muita madureza, e cautelosamente enunciadas pelo seu auctor.

Suicidio—Hontem deu-se nesta cidade um facto bem lamentavel, e que tem sido profundamente sentido.

Suicidou-se com dois tiros de pistola, o estudante do 1.º anno de Mathematica, Augusto Marques Galhano, filho de Miguel Marques Galhano, de Almeida.

Attribue-se este facto á impressão que lhe causara uma lição que dera nesse dia, e em que fora infeliz.

Tinha apenas 18 annos de edade.

Apparecimento de cadaver.—No domingo appareceu no Salgueiral do Mondego, abaixo do porto da Pedra, o cadaver de uma mulher, já em estado de putrefacção.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXVIII

REVOLUCIONARIOS NO ANNO DE 1820 E MIGUELISTAS EM 1832

Os jornaes absolutistas não costumam poupar vituperios contra os individuos que contribuiram para estabelecer o systema liberal entre nós em 1820.

Quem vir isto ha de suppor que entre os partidarios de D. Miguel nunca houve ninguem que tivesse commettido o horroroso crime de haver sido liberal em 1820 e annos seguintes.

Vamos, por isso, enumerar alguns dos mais decididos partidarios de D. Miguel, que em 1832 estavam ás suas ordens para combater o partido liberal, mas que em 1820 haviam sido liberaes exaltadissimos.

Quando pois se virem nos jornaes absolutistas accusações contra os revolucionarios de 1820, fique-se sabendo que são, ainda que o não queiram confessar, involvidos nessas satyras, muitos dos mais decididos partidarios de D. Miguel.

Bastará indicar alguns nomes.

—Em 1832 o visconde de Canellas, Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, era encarregado por D. Miguel de missões diplomaticas. Pois este mesmo individuo havia sido em 1820 nada menos que o presidente da junta *revolucionaria*, creada no Porto, em resultado da revolução de 24 de Agosto; e nessa conformidade assignara todas as proclamações liberaes.

E não deixa de ser curioso o saber, que contra Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, o visconde de Canellas e miguelista de 1832, havia o irmão delle, o conde de Amarante, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca, dirigido em 26 de Agosto de 1820, um officio ao ministro da guerra, o conde da Feira, D. Miguel Pereira Forjaz, em que lhe dizia, com relação ao movimento revolucionario do Porto, o seguinte:

«E ainda para maior desgraça minha vi que entrou nelle (o movimento revolucionario) meu irmão Antonio da Silveira, *homem louco, já como tal conhecido.*»

Este *elogio* foi publicado na *Gazeta de Lisboa* de 2 de Setembro immediato.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, que segundo a opinião de seu irmão o conde de Amarante, era homem *louco* em 1820, por ser presidente da junta *revolucionaria*; já tinha adquirido em 1832 o *juizo* que lhe faltava, visto haver-se tornado partidario do absolutismo!

—O marechal de campo Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, que governava a provincia do Minho em 1820, ahi coadjuvou activamente a *revolução* liberal.

Decorrem apenas 12 annos, e este mesmo *revolucionario* de 1820, era em 1832 visconde do Peso da Regoa, tenente general, e commandante em chefe do exercito miguelista!

E para se conhecer o caracter destes defensores de D. Miguel, não podemos resistir ao desejo de publicar aqui duas proclamações de Gaspar Teixeira, uma de 1820, e outra de 1832. Vejam e avaliem depois.

Eis a primeira de 1820:

«Transmontanos. O meu exercito vae entrar na vossa provincia tão certo de ser bem recebido, como eu o estou dos vossos patrioticos sentimentos.

Alguem tem querido persuadir-vos de que atraiçoa o rei quem obedece ao novo governo estabelecido no Porto; mas este governo jurou manter a religião, a dynastia da casa augusta de Bragança, e o throno do nosso adorado monarcha o senhor D. João VI. E haverá entre vós um só que duvide prestar o mesmo juramento? As côrtes e a constituição não são cousa nova nestes reinos; são os nossos direitos, e os de nossos paes: sem esta medida a monarchia acaba, e acabando poderá continuar a existir o throno? Como pode pois merecer o nome de infiel, quem obedece a um governo que só é capaz de sustentar este throno? E sem o throno que é o rei?

Meus amigos, desenganae-vos. Eu nasci entre vós, e, como vós, sou franco; se jurei sustentar e defender o governo do Porto, e as côrtes que elle vae convocar, foi porque sou um bom portuguez e um verdadeiro transmontano. E todo o que não fizer o que eu fiz, é indigno de nomes tão gloriosos.

. . . .

Todo o official e soldado que não se unir a mim, e não prestar o juramento ao rei, ás côrtes, e ao governo supremo estabelecido no Porto, *será julgado e castigado como traidor ao rei, á patria e á nação.*

Toda a terra ou povoação em que não se

Achava-se enterrado debaixo do palhiço, e já tinha parte de uma perna devorada pelos cães.

Sem duvida tinha sido para alli levada pela cheia. Não se sabe, porem, quem seja.

A auctoridade judicial foi alli no mesmo dia do apparecimento, levantar o competente auto.

Audiencia geral. — No sabbado de noute concluiu-se a audiencia geral, que mencionamos em o numero passado.

A ré Rosaria Ayres Pena, viuva, do concelho de Condeixa, accusada de ter envenenado seu marido, foi condemnada em 2 annos de prisão cellular, ou 10 annos de degredo para Africa.

As outras rés foram absolvidas.

Excellente pensamento. — Sabemos que o abastado negociante desta praça o sr. Francisco de Sousa Araujo, tenciona vender em lotes para edificações, a parte da insua dos Bentos, que ha dias arrematou, e que fica superior á estrada nova da Beira.

Este sitio é excellente para casas de habitação, armazens, officinas, fabricas, etc. Proximo ao centro do commercio, junto ao Caes, e com as melhores communicações para qualquer ponto, é este sitio muito apropriado para construcções deste genero.

O academico subsidiado pelo imperador do Brasil. — Nuno Freire Dias Salgueiro, filho de outro, natural do Rio de Janeiro, em Setembro de 1866, quando contava 13 annos de edade, foi entregue por seu pae aos cuidados do reverendo Joaquim Ribeiro dos Santos e Cunha, para no collegio que nesta cidade tão dignamente dirige este ecclesiastico, se habilitar nos preparatorios para a Faculdade de Medicina.

A sua esmerada educação e as suas insinuantes maneiras para logo lhe grangearam a affeição do referido director do collegio e sua familia, a tal ponto que, mezes depois, cahindo gravemente doente Nuno Salgueiro, pae, não poude a conhecida bondade daquelle digno sacerdote consentir que o enfermo continuasse por mais tempo, n'uma hospedaria, onde mal se podia ministrar-lhe com a promptidão precisa os auxilios que demandavam os seus prolongados padecimentos.

Foi pois o enfermo tambem para casa do sr. padre Ribeiro, onde sabemos que foi tratado como se pertencera ao numero daquella boa familia; até que tendo ido para o Bussaco, como lhe tinham recommendado os medicos, lá falleceu repentinamente em Setembro de 1867.

Tendo percorrido antes de adoecer varios pontos da Europa mais d'uma vez, tudo parecia indicar que Nuno Salgueiro dispunha d'uma rasoavel fortuna. E' certo porem que o filho, cançado d'escrever á familia a pedir-lhe os recursos de que carecia, para continuar os seus estudos, apenas chegou a obter da mesma a resposta de que nem para si tinham, em virtude dos alcances, em que a casa se achara a morte de seu pae.

Assim decorrem mais de 4 annos, sem que Nuno Salgueiro receba da familia um unico ceitil para suas despezas. E comtudo é geralmente sabido que sustento, vestuario, livros, e mestres, tudo lhe continuou a ser ministrado pelo dignissimo director do collegio, cuja familia começou mais e mais a estimar o orphão desvalido, apesar do desembolço em que ainda estava da maior parte das despezas do anno anterior.

Achamos tamanho merito na pratica destes actos, que mal poderiamos deixar de dar-lhes publicidade. São bem dignos d'um ecclesiastico, que sabe comprehender a sua missão.

Avultava, porem, não pouco já o sacrificio do reverendo director, que todos sabem não dispõe de abastados recursos. Em boa hora pois lhe occorreu a ideia de ir apresentar o seu alumno a S. Magestade o imperador do Brasil na sua visita a esta cidade.

Succedendo, porem, estar doente no dia em que o devia fazer, teve de delegar a sua missão no seu amigo e antigo companheiro, o reverendo Manoel Ignacio da Silveira Borges. Achando-se já no mencionado collegio, quando para alli entrou Salgueiro, filho; tendo residido juntamente com elle durante toda a sua formatura, e sendo ainda hoje professor no mesmo collegio, o reverendo commissionado, bem ao facto de todas as circumstancias de Nuno Salgueiro, foi expol-as, em companhia do mesmo, a S. Magestade Imperial, no dia 4 do corrente, fazendo-lhe sentir que elle actualmente estava seguindo o curso de Pharmacia, por não poder, á mingua de recursos, seguir a carreira de Medicina, para que o destinava seu pae.

No animo d'um monarcha bondoso como é D. Pedro II, não podiam deixar de fazer impressão as circumstancias criticas d'um seu subdito, que era, alem disso, parente affim de um dos grandes do seu imperio, que fora outrora mestre de suas augustas filhas.

S. Magestade prometteu de prompto a sua protecção ao apresentado. Encarregou logo o seu mordomo o sr. Nicolau Gama para que de harmonia com o seu consul o sr. Porto Alegre, se informassem da quantia precisa para a sua meritoria obra: e não sahiu de Coimbra sem arbitrar a quantia de 20$000 rs. mensaes em quanto durassem os estudos do seu protegido, ao qual depois mais d'uma vez tratou com toda a afabilidade.

Já era sobejamente conhecida a magnanimidade do coração do imperador do Brasil; mas vem realçal-a por certo o facto que nós bem informados acabamos de registrar em nossas columnas, e pelo qual gostosos felicitamos o sr. Nuno Salgueiro e o seu dignissimo director.

Grutas e cavernas — No concelho de Condeixa existem muitas grutas calcareas, dignas de ser visitadas. Em algumas, as formas phantasticas dos stalactites e stalagmites são admiraveis, e produzem um effeito surprehendente. Em uma destas cavernas, foram encontrados ha annos alguns esqueletos humanos, perfeitamente conservados.

Proverbios de Março. — Os mais conhecidos em Portugal são os seguintes:

Março marcegão, pela manhã focinho de cão, á tarde cara de verão — Agua de Março peor é que nodoa no panno — Em Março nem rabo de gato molhado — Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o anno formoso — Se não chove entre Março e Abril, venile el-rei o carro e o carril — Se queres bom cabaço, semeia em Março — Podar em Março é ser madraço — Quem não podar em Março, vindima no regaço — Sol de Março pega, como pegamaço, e fere como maço — Sol de Março queima a dama no paço — Quando troveja em Março, apparelha os cubos e o braço — Vai-te aos cubos do moinho, teu braço a novos proveja, quando por Março troveja — Temporã é a castanha, que por Março arreganha — Março ventoso e Abril chuvoso, de bom colmeal, farão astroso.

Museu britannico. — Para se avaliar a riqueza e magnificencia deste grandioso estabelecimento scientifico de Londres, basta referir os seguintes factos:

A sua despeza annual é superior a 2 milhões e 500 mil *francos*. Mais de 500 mil pessoas frequentam annualmente a sua vasta bibliotheca, que conta 16 bibliothecarios e 240 empregados. Tem havido annos, em que se despendem na compra de livros 250 mil francos; 30 mil para estampas; 70 mil para collecções zoologicas, numismaticas e fosseis; 50 mil para investigações archeologicas; 40 mil para collecções de mineraes; 100 mil para acquisição de objectos de bellas artes; 30 mil para conservação e reparação de estatuas antigas; e 86 mil para encadernações de livros e impressão de catalogos.

Carvão de pedra — Está calculado, que as minas da Pensylvania podem produzir em cada anno 20 milhões de tonelladas de carvão de pedra, durante o espaço de 6 seculos. Por este calculo, e por outros relativos a diversas minas deste precioso combustivel, são infundados os receios, de que falte este grande e indispensavel agente da industria moderna.

Formigas — É admiravel a industria e previdencia destes animaes. Ha uma especie de formigas na America, que tem ao seu serviço um bando d'escravas, que trabalham incessantemente nas construcções subterraneas, na colheita e transporte dos alimentos, e que em casos de guerra defendem valorosamente a sua tribu.

Estas intelligentes formigas, assim servidas por escravas, são tambem agricultoras; porque semeiam junto de suas habitações uma pequena e humilde gramminea, colhendo depois o grão, logo que amadurece. E note-se, que este cereal é guardado em celleiros subterraneos, onde não chega o gorgulho, porque se algum se atreve a invadir estes armazens, é promptamente exterminado pelas vigilantes proprietarias.

Acacias — Esta bella arvore, plantada em bom terreno, pode viver 400 a 500 annos. Ha pouco tempo havia um exemplar no jardim das Plantas em Paris, que já contava mais de 2 seculos. Foi a primeira planta desta especie, trazida da America para a França em 1635.

Coniferas — De dia para dia cresce a importancia destas arvores. São as mais proprias para arborisar as montanhas e as praias do mar. No primeiro caso constituem uma couraça vegetal, que segura a terra contra a acção destruidora das aguas, e no segundo formam um abrigo seguro contra a invasão das dunas.

A estas vantagens accrescem outras não menos importantes. Estas plantas contentam-se com terrenos aridos, improprios para outra producção. São um manancial de riqueza industrial, pela exploração dos seus principios resinosos, de suas lenhas e madeiras. O ar que se respira nas suas florestas é um balsamo para muitas molestias, e um elemento de vida e saude. Como arvores ornamentaes, as coniferas são as mais bellas, pela sua forma, pelo seu porte magestoso, pela sua ramificação symetrica, pela côr e persistencia de suas folhas.

Esta familia vegetal possue ainda uma grande nobreza historica; porque os seus representantes figuraram nas principaes epochas geologicas; e os depositos de combustiveis fosseis, que hoje constituem o grande e indispensavel agente da civilisação, são devidos a antigas e frondosas florestas de coniferas.

A cultura destas arvores preciosas é portanto uma riqueza, que convem augmentar, e de que hoje não se prescinde nas mattas, nos jardins, nos parques, nas estradas, nos areiaes, nas montanhas, nas charnecas, nos baldios, e em toda a parte, onde convem estabelecer uma arborisação util e agradavel.

Instrucção na Italia — Contam-se neste paiz 15 Universidades; sendo as mais frequentadas as de Padua, Napoles e Turin. As faculdades mais concorridas são pela sua ordem, Direito, Medicina, e Mathematica. Os Lyceus são 104, frequentados por perto de 9 mil alumnos.

Ha tambem muitos collegios e escolas, umas subsidiadas pelo governo, outras pelos municipios, e, outras por sociedades promotoras da instrucção nacional. Escolas nocturnas e de domingo, contam-se mais de 8 mil.

Annuncios americanos. — Os jornaes dos Estados-Unidos abundam em annuncios curiosos e extravagantes. Nas folhas de New-York appareceu ha pouco o seguinte annuncio: — Vendem-se caixões funebres, proprios para conservar os cadaveres sem alteração, por tempo indefinido, por meio de gelo. — Quem desejar que o seu corpo se conserve, depois da morte, deve formular a sua vontade no seu testamento, e dispor da somma precisa, para a compra do gelo, durante todo o tempo que quizer permanecer sem corrupção cadaverica.

---

dê o mesmo juramento, *perderá os seus foros e privilegios, e seus habitantes serão julgados e castigados como traidores ao rei, á patria e á nação.*

Quartel general de Braga 5 de Setembro de 1820. — *Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.*»

Ora este *revolucionario* de 1820, é o proprio que em 27 de Setembro de 1832, antevespera do ataque ao Porto em dia de S. Miguel, assigna a seguinte proclamação:

«Soldados! Os rebeldes, receando o vosso valor, e a vossa disciplina, vieram esconder-se atraz de muros, não ousando apresentar-se a peito descoberto. Desbaratados em Ponte Ferreira, obrigados a fugir precipitadamente em Souto Redondo, e expulsos de Villa Nova, tremem de vossas armas.

Soldados! É do Porto, seu ultimo e inutil refugio, que os devemos desalojar, e nos proprios logares a que procuram abrigar seus crimes, cumpre que os castiguemos.

Soldados! O dia do ataque seja aquelle da nossa victoria: mas olhae que não haverá victoria completa *em quanto existir um só revolucionario; jurae pois que não largareis as armas, e que não descançareis em quanto não tiverdes extincto inteiramente os rebeldes.*

El-rei e a nação confiam de vós tão grande feito: suas esperanças não serão illudidas.

Soldados! No dia da vossa maior gloria, que tão anciosa e louvavelmente esperaes, uni á vossa grande coragem, e inabalavel fidelidade, a mais exacta obediencia ás ordens dos vossos superiores; porque um descuido, um extravio, até mesmo um incauto excesso de valor, pode ser nocivo aos proprios bravos. O Deus dos exercitos protege tão justa causa, ella e a dos portuguezes amantes do seu legitimo rei, e da sua patria.

Soldados! Vamos ao combate: acabemos a revolução, e no meio dos nossos transportes exclamemos sempre — Viva a religião santa de Jesus Christo — Viva el-rei o senhor D. Miguel I — Victoria e felicidade aos portuguezes — Quartel general de Aguas Santas, 27 de Setembro de 1832 — *Visconde do Peso da Regoa, commandante do campo do exercito de operações* »

— O coronel graduado e sem emprego, em 1820, José de Sousa Pereira de Sampaio, sobrinho dos dois antecedentes, visconde de Canellas e visconde do Peso da Regoa, serviu naquelle anno de ajudante general do exercito *revolucionario*.

E este aquelle que em 1832, já com o titulo de visconde de Santa Martha, era marechal de campo, e commandante da 4.ª divisão do exercito miguelista.

— Manoel Pinto da Silveira, irmão do visconde de Canellas e tio do visconde de Santa Martha, era em 1820 coronel do regimento 22 de infanteria. Revoltando-se com o regimento, no seu quartel de Leiria, com elle veiu para Coimbra, coadjuvar a *revolução* do Porto.

Aqui em Coimbra foi nomeado governador militar da cidade, e commandante de uma brigada do exercito *revolucionario*, indo occupar a Ponte da Mucella.

Este mesmo Manoel Pinto da Silveira, era depois em 1832 marechal de campo, e commandante da columna movel miguelista ao sul do Tejo.

— João Galvão Mexia era em 1820 commandante de um corpo de cavallaria. Vindo na divisão do conde de Barbacena, que saira de Lisboa, para defender a regencia do reino, desertou com o seu regimento para a causa dos *revolucionarios*, e commandou a policia de Lisboa até á installação das côrtes.

O mesmo João Galvão Mexia era em 1832 brigadeiro, e commandante de uma brigada na columna movel miguelista ao sul do Tejo; e em 1833 e 1834, chegou a ser major general do exercito de D. Miguel.

— O coronel barão de Mollelos, antigo *maçon*, que era tenente rei da praça de Almeida, e se achava em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1820, em que alli se organisou o governo *revolucionario*; foi por esse mesmo governo nomeado ministro dos negocios estrangeiros e da guerra, e sendo eleito, serviu o cargo de deputado nas côrtes liberaes de 1821.

Em 1832 era visconde de Mollelos, marechal de campo, governador das armas do Algarve, e commandante ao mesmo tempo da 5.ª divisão miguelista.

— Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, marechal de campo, antigo *maçon*, veiu em 1820 de Lisboa a Coimbra tratar com o governo *revolucionario*, que aqui tinha chegado do Porto; e serviu como deputado nas côrtes de 1821.

Em 1832 era commandante da 2.ª divisão miguelista, e inspector geral de cavallaria.

— Luiz José Nogueira Velho, capitão de cavallaria, foi um dos agentes principaes para a *revolução* em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1820.

Farinhas fosseis. — Os selvagens das margens do Orenoco e Amazonas, e os negros da Carolina e Florida usam como alimento certas argillas que devem suas qualidades nutrictivas a milhões de infusorios e outros animaes microscopicos que nellas abundam.

Estas terras comestiveis tem conservado estas substancias animaes atravez de tantos seculos. Os habitantes da Laponia, em epochas de fome, supprem a falta da farinha dos cereaes, por uma materia branca, pulverulenta, especie de farinha mineral, constituida por grande numero de infusorios fosseis. As observações de Humboldt e outros viajantes, a respeito dos povos *geophagos* são curiosas, e tiram todas as duvidas a quem não acreditar no uso alimentar das farinhas fosseis.

Estragos causados pelos ratos — Os ratos campestres, especialmente os arganazes, produzem grandes estragos nas arvores fructiferas, subindo pelo tronco e ramos, e devorando os fructos mais maduros e saborosos. A laranjeira é uma das arvores mais sujeitas a esta devastação.

Empregam-se differentes meios, para evitar este maleficio. Em um jornal francez vemos aconselhado o seguinte, que é facillimo de experimentar. Collocam-se junto da arvore, e á roda do tronco, folhas verdes e recentes de feto, um pouco machucadas, que exhalam um cheiro activo, de que os ratos fogem, e que exerce sobre elles uma acção deleteria.

Phosphoro — A Inglaterra e França consomem annualmente 150 mil kilogrammas de phosphoro no fabrico dos lumes promptos. Basta um kilogramma de phosphoro, para preparar 3 milhões de pavios.

Metallurgia na Prussia — Em uma pequena cidade da Prussia, Essen, um só fabricante, já em 1852 fabricava 75 milhões de kilogrammas d'aço, e em 1864, 2:700 milhões. Contam-se neste grandioso estabelecimento fabril 350 fornos de fundição, 508 machinas diversas, 136 machinas de vapor, 110 forjas, e 6:600 operarios.

Por este e outros muitos factos, não devemos duvidar, que a epocha actual é a verdadeira edade de ferro e de carvão.

Pedras preciosas — Um homem opulento gabava muito a um seu amigo duas pedras preciosas, que tinha engastadas em um annel. — Para que te servem essas pedras; que beneficio te produzem, lhe perguntou o amigo. — Nenhum, respondeu o homem rico. — Pois bem, replicou o amigo; eu sou mais feliz do que tu, porque possuo duas pedras muito mais preciosas, que me dão grande rendimento annual, e que são uteis a muita gente. Estas pedras são as mós do meu moinho.

Petroleo. — A importancia deste producto augmenta de dia para dia nos Estados-Unidos. O valor desta substancia já rivalisa com o da colheita do algodão. Contam-se neste paiz mais de 1:500 emprezas, organisadas para a exploração do petroleo, dispondo de um capital, superior a 500 milhões de *francos*.

A Europa tambem vai tomar parte activa neste commercio, porque se vão descobrindo abundantes jazigos deste oleo mineral, na Russia, Austria, Inglaterra e Hannover.

Industria de algodão. — Em 1750 empregavam-se nesta industria em Inglaterra 20 mil pessoas; e em 1801, 80 mil. Em 1823, já se contam 10 mil machinas de vapor nas fabricas d'algodão. Em 1863, já havia perto de 400 mil machinas de vapor, e mais de 450 mil operarios, empregados nesta industria.

Funeraes na Africa. — Em algumas ilhas da costa d'Africa, quando morre alguma pessoa importante, lança-se no tumulo dinheiro em ouro e prata, garrafas com vinho e aguardente, um fato completo de seda, um chapeu, um cachimbo, pratos, guardanapos, um frasco de agua de alfazema, um espelho e um pente.

Mulher medica. — O Dr. Barry foi um medico inglez, que se tornou celebre durante a vida, e que só depois da morte se conheceu ser mulher.

Serviu mais de 20 annos como facultativo militar, adquirindo grande reputação, pela pericia e firmeza, com que operava nos casos mais difficeis. Era feio, de pequena estatura, e tinha voz fraca e desagradavel. Possuia um genio irascivel, e sua susceptibilidade era de tal ordem, que não soffria allusões e motejos aos seus defeitos physicos, a ponto de matar um adversario em um duello. Mereceu varias promoções, e chegou a ser nomeado inspector de cirurgia militar. Como poude uma mulher disfarçar-se a ponto de ser admittida nas escholas medicas, e servir no exercito por tanto tempo? Morreu em 1865.

Anniversarios. — Em o nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, se lê nos *anniversarios*, relativos ao dia 7 de Março o seguinte:

«1522 — Chega a S. Lucar de Barrameda o bravo maritimo João Sebastião del Cano, na sua nau chamada *Victoria*, depois de haver dado volta ao mundo, percorrendo 11:000 leguas maritimas.»

João Sebastião del Cano, o navegador que primeiro teve a gloria de dar volta ao mundo, chegou a Hespanha, ao terminar a sua trabalhosa viagem, no dia 8 de Setembro de 1522, e não no dia 7 de Março.

— No mesmo jornal lê-se relativamente aos *anniversarios* do dia 8 de Março o seguinte:

«1519 — Fernando de Magalhães seguindo viagem para as ilhas Molucas, descobre as ilhas Filippinas.

O celebre navegador portuguez Fernando de Magalhães, ao serviço de Hespanha, não podia em Março de 1519 descubrir as ilhas Filippinas, pois que ainda então não tinha saído de Hespanha para a sua grande viagem.

Em 20 de Setembro de 1519 principiou a viagem; descobriu em 20 de Outubro de 1520 o celebre estreito, que ficou tendo o seu nome, entre o sul da America e a Terra do Fogo; e em Março de 1521 é que descubriu as ilhas Filippinas.

— No mesmo jornal, com relação aos *anniversarios* de 9 de Março, lê-se o seguinte:

«1692 — Batalha de Zenta, em que os turcos foram derrotados pelos allemães.»

A victoria alcançada pelo famoso principe Eugenio, á frente dos imperiaes, contra os turcos, em Zenta, na Hungria, foi em 1697, e não em 1692.

— No mesmo jornal se lê, relativamente aos *anniversarios* do dia 9 de Março o seguinte:

«1838 — Conflictos em Lisboa entre o exercito e a guarda nacional.»

No dia 9 de Março de 1838 houve começo de revolta dos *arsenalistas*, mas não houve conflicto com o exercito. Esse conflicto teve logar, mas foi passados 4 dias, a 13 de Março.

Os exaltados do club do arsenal, tendo á sua frente o inspector do mesmo arsenal Ricardo José Rodrigues França, e o administrador geral Francisco Soares Caldeira, allegando que o governo existente era moderado, queriam pedir á rainha que o ministerio fosse formado de *homens firmes nos principios da revolução;* e Soares Caldeira, a pretexto de uma revista militar da guarda nacional, fez reunir todos os commandantes, ficando entretanto os corpos em armas, para elles collectivamente requererem no sentido indicado.

Este facto fez decidir o governo a tomar medidas energicas. E' demittido no dia 7 de Março o administrador geral Soares Caldeira, e nomeado para o substituir o deputado Antonio Bernardo da Costa Cabral, hoje conde de Thomar.

No dia 9 de Março de madrugada, apparece em armas dentro do arsenal o batalhão de artifices.

O governo manda formar as tropas da guarnição, e assim impede que os revoltosos, saindo do arsenal, ditem as leis.

Comtudo entra-se de uma e outra parte em transacções, e assigna-se no mesmo dia a *convenção de Marcos Filippe*, assim chamada por ser feita no largo do Pelourinho, em um botequim que pertencera a um individuo daquelle nome.

Nessa convenção, assignada de uma e outra parte, pelo visconde de Reguengo; Christiano, capitão do 14.º batalhão da guarda nacional; Concellos, major do 15.º batalhão da mesma guarda; e Ricardo José Rodrigues França, se estipulou que o batalhão do arsenal, e a guarda nacional no mesmo reunida, sairiam até ás 3 horas da tarde; que á porta do arsenal ficaria uma guarda, escolhida pelo administrador geral d'entre os batalhões da guarda nacional; que apenas desfilasse o batalhão do arsenal, desfilaria tambem para seus quarteis a tropa de linha; e finalmente que se não perseguiria pessoa alguma das que haviam tomado parte nos acontecimentos daquelles dias por qualquer sorte que fosse.

Essa convenção não obstou a que no mesmo dia 9 de Março, fosse dissolvido o batalhão de artifices do arsenal, pelos actos de insubordinação por elle praticados; e demittido Ricardo José Rodrigues França, de commandante do mesmo batalhão e de inspector do arsenal.

Esta demissão fez levar ao maior estado de exaltação os *arsenalistas*.

Os commandantes dos differentes batalhões da guarda nacional, sendo consultados pelo administrador geral, sobre o mais breve e vantajoso meio de conservar o socego e tranquillidade publica da capital, e evitar que os corpos da guarda nacional pegassem novamente em armas, declararam que tal fim só se poderia obter, sendo o batalhão do arsenal outra vez organisado, e nomeado para seu commandante Ricardo José Rodrigues França, sendo este tambem reintegrado no logar de inspector do arsenal.

O governo, porem, resistiu a estas exigencias, e manteve-se firme nas suas anteriores resoluções.

Em consequencia disso, ao alvorecer de 13 de Março estavam em plena revolta os differentes batalhões da guarda nacional.

O ministerio achava-se reunido no paço das Necessidades, e ahi se reunira tambem a camara dos deputados.

A tropa de linha, dividida em duas fortes columnas, marchou a desalojar os batalhões revoltados dos quarteis que occupavam.

O 10 de infanteria atacou e tomou o quartel do 15.º batalhão da guarda no convento de Jesus. Os mais quarteis foram tomados sem resistencia.

Os sublevados, tendo, porem, abandonado os quarteis, haviam-se reunido no largo de Santa Justa, e dirigindo-se pelo Rocio ao alto da Graça, tomaram posição com seis peças de artilheria.

Alli os foi encontrar a columna commandada pelo presidente do conselho de ministros, visconde de Sá da Bandeira. Depois de algumas diligencias de Costa Cabral e Sá da Bandeira, cederam os revoltosos, e desceram para o Rocio, em seguida á columna de linha, a qual se separou, indo fazer alto na praça da Alegria.

O ministro da guerra, barão de Bomfim, havia tomado as avenidas com a tropa do seu commando; e quando a sedição podia julgar-se finda, alguns exaltados dispararam as

---

Em 1832 era major, ou tenente coronel no exercito miguelista.

— Gerardo de Oliveira, capitão de infanteria n.º 16, foi outro agente muito activo da mesma *revolução*.

Em 1832 era tenente coronel de infanteria 19 no exercito de D. Miguel.

— João Chrysostomo do Couto e Mello, capitão de engenheiros, foi egualmente outro agente muito activo para a mesma *revolução*.

Em 1832 era major do mesmo corpo no exercito de D. Miguel, e inspector dos telegraphos.

— José Luiz Pinto de Queiroz, foi em 1820 nomeado official maior das secretarias do governo *revolucionario* do Porto, e enviado por elle a Madrid, para tratar com os liberaes hespanhoes.

Em 1832 era official na secretaria dos negocios estrangeiros de D. Miguel, censor e um dos redactores da *Gazeta de Lisboa*, de accordo com o visconde de Santarem.

— José Joaquim Rodrigues de Bastos, advogado da relação do Porto, foi em 1821 secretario das côrtes *liberaes*.

Em 1832 era desembargador do paço, tendo sido tres annos antes intendente geral da policia.

— O bacharel Antonio Joaquim de Gouvea Pinto, tinha sido propagador da revolução de 1820, como consta de diversas memorias impressas.

Em 1832 era membro da sanguinaria commissão mixta, estabelecida no castello de S. Jorge em Lisboa.

— O senhor de Pancas, José Sebastião de Saldanha Oliveira e Daun, antigo *maçon*, pelo que foi deportado no mez de Setembro de 1810 para a ilha Terceira, com mais 47 companheiros; em um jantar constitucional, que no anno de 1821 houve no palacio de Anselmo da Silva Franco, na rua da Annunciada em Lisboa, propoz a seguinte saude: — *em todas as sociedades patrioticas hespanholas se dão applausos ao heroe Sepulveda* (o qual estava presente); *proponho que aqui se beba á saude do immortal Riego.*

Em 1832 era o mesmo José Sebastião de Saldanha, conselheiro do conselho ultramarino, e em 1828 tinha mandado publicar em o n.º 158 da *Gazeta de Lisboa*, de 5 de Julho, o seguinte, contra seu irmão o general João Carlos de Saldanha:

«Servindo-me da penna (já que o não posso fazer com a espada) declaro, que se meu irmão se acha no Porto, servindo a facção rebelde, o considero ou um louco rematado, ou um membro podre e degenerado, e que já não pertence a uma familia, que desde bastantes seculos sempre teve por timbre a honra e a fidelidade, e que lastima e se indigna com horror contra o attentado a que o arrastaram as perfidas maquinações dos inimigos de el-rei.»

— O visconde de Santarem foi em 1827 ministro dos negocios estrangeiros com a Carta Constitucional.

Em 1832, era guarda mór da torre do Tombo, e ministro dos negocios estrangeiros de D. Miguel.

— Ayres Pinto de Sousa foi governador das armas do partido do Porto, na *revolução* de 1820.

Em 1832 havia sido nomeado por D. Miguel governador das justiças do Porto, presidente das alçadas e marechal de campo.

— O desembargador Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, foi membro da junta do governo liberal, que se organisou em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1820, e ministro dos negocios do reino logo que se convocaram as côrtes em Janeiro de 1821.

Em 1823, depois de feita a contra revolução absolutista, foi ministro da mesma repartição até Março de 1824; e em 1832 era conselheiro de estado de D. Miguel, com uma pensão annual de 1:600$000 reis.

— O desembargador José de Mello Freire, foi conselheiro de estado durante o governo constitucional de 1820, e membro da camara dos deputados de 1826.

Em 1832 era conselheiro da fazenda de D. Miguel.

— O chefe de esquadra José Maria Dantas Pereira, foi tambem conselheiro de estado de 1820 a 1823, e auctor de varias memorias constitucionaes.

Em 1832 conservava o mesmo posto com D. Miguel, havendo sido um dos vogaes que condemnou á morte o brigadeiro Moreira, e seus infelizes companheiros.

Poderiamos estender sem limite a lista de outros muitos individuos, extrenuos defensores de D. Miguel, que haviam sido dos exaltados *revolucionarios* de 1820. Basta, porém, para amostra os que ahi deixamos indicados.

Repetimos, pois, que quando os jornaes absolutistas atacam os *revolucionarios* daquella epocha, fazem a satyra dos seus proprios correligionarios.

Joaquim Martins de Carvalho.

armas contra o visconde de Reguengo e seu estado maior.

Desde então não poude evitar-se a lucta, havendo vivo fogo, de que resultou fugirem por toda a parte os amotinados, e ficarem muitos delles mortos, e grande numero feridos. Assim terminou a sedição.

Como se vê, foi no dia 13 de Março o conflicto entre a tropa de linha e a guarda nacional, e não no dia 9.

—No mesmo jornal lê-se nos *anniversarios* de 11 de Março o seguinte:

«1147—D. Affonso Henriques expulsa de Santarem os mouros.»

D. Affonso Henriques, tendo saido de Coimbra, tomou Santarem a 7 de Maio de 1147, e não a 11 de Março.

—Finalmente no mesmo jornal, nos *anniversarios* de 11 de Março, lê-se o seguinte:

«1314—Execução de Jacques de Molay, grão-mestre da ordem dos Templarios em Paris; foi queimado vivo.»

A barbara execução do infeliz Jacques de Molay, ultimo grão-mestre dos Templarios, teve logar no dia 18 de Março, e não no dia 11 desse mez.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Gabriel, filho de Gabriel Joaquim e de Maria Joaquina, natural do Dianteiro, de 25 annos, fallecido no dia 3 de Março.

Manoel Gaioso, filho de Ricardo Gaioso e de Comercinda Garcia, natural de Coimbra, de 1 anno e 6 mezes, fallecido no dia 3.

Recemnascido, filho do Dr. José Augusto Sanches da Gama e de D. Maria Augusta Pimenta Sanches, natural de Coimbra, de 2 horas, fallecido no dia 8.

Recemnascido, filho de Antonio Augusto Ferreira de Sousa e de D. Amelia Sousa, natural de Coimbra, de 3 horas, fallecido no dia 9.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4 cadaveres, e da roda 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:373.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão extraordinaria de 3 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz, Hypolito e Cabral.

Na presença do administrador do concelho e dos parochos e regedores das freguezias de S. Silvestre, Botão e Souzellas, bem como do regedor de S. Martinho d'Arvore, continuaram-se as operações do recenseamento para o contingente militar do corrente anno, com relação áquellas freguezias.

Em seguida tendo-se retirado aquelles funccionarios, entraram na sala das sessões os membros do conselho municipal, Diogo Barata, Alexandre de Campos, Forjaz, Miguel Osorio, e Leite Ribeiro; e sendo meia hora depois do meio dia, o presidente declarou novamente aberta a sessão, e apresentou a sua proposta do orçamento para o corrente anno economico, declarando que na reforma do mesmo havia não só attendido ás indicações feitas pelas portarias de 1 de Julho e 5 d'Agosto preteritos, se não tambem havia augmentado ou diminuido as verbas existentes no orçamento, que tivera de reformar, conforme o adiantado do anno fizera julgal-as diminutas ou excessivas.

O vogal do conselho Miguel Osorio apresentou um voto em separado, oppondo-se á apresentação do orçamento nesta epocha tão adiantada do anno, o que lhe parecia contrario ao espirito e á letra dos artigos 147 e 154 do codigo administrativo, e que julgava mais regular fazer um orçamento supplementar pelo tempo que decorre até ao fim do anno economico.

Impugnaram este parecer o presidente e vereador Oliveira Reis, mostrando não só a conveniencia como a legalidade do orçamento apresentado.

E depois de ter explicado todas as verbas de receita e despeza, foi o orçamento approvado, mandando-se satisfazer todas as solemnidades legaes.

Terminou esta sessão sendo 3 horas da tarde; e depois de se haverem retirado os vogaes do conselho municipal, o presidente participou aos vereadores presentes, que o aferidor do concelho havia desamparado a sua repartição e sahido para fóra da terra sem licença, ficando em divida ao cofre das taxas das aferições desde Julho preterito.

A camara resolveu suspender o dito aferidor, e que se désse parte do occorrido ao governador civil do districto, e se pedisse ao director das obras publicas para consentir que fosse encarregado interinamente das funcções daquelle cargo o fiscal aferidor do districto, visto não haver pessoa que desde já podesse exercer aquelle logar, em quanto não é posto a concurso.

—Na sessão extraordinaria de 5 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz, e Hypolito, o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias da Cioga e Sernache.

Continuaram as operações do recenseamento para o contingente militar com relação a estas freguezias; e tendo faltado os parochos e regedores das freguezias do Amial e Arzilla em virtude das enchentes do Mondego, deliberou a camara que fosse marcado novo dia para comparecerem.

Terminado o recenseamento, deliberou a camara em cumprimento do artigo 375 do codigo administrativo, demittir o aferidor do concelho, Jeronymo Ferreira de Sousa Gama.

Foi levantada a sessão sendo uma hora da tarde.

—Na sessão extraordinaria de 8 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral e Hypolito, o administrador do concelho, os parochos e regedores de Assafarge e Antuzede, e os regedores de Brasfemes e Antanhol.

Continuaram as operações do recenseamento para o contingente militar com relação a estas freguezias, e sendo meia hora depois do meio dia foi levantada a sessão.

Relatorio—Recebemos e agradecemos o *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia d'Evora pela commissão dissolvida em 19 de Janeiro de 1872*—trabalho muito interessante e curioso.

É um livro que devera ser lido por todos os individuos que regem e administram Misericordias e Hospitaes, pois nelle se encontram muitas lembranças uteis, cuja realisação em estabelecimentos de tal ordem seria da maxima conveniencia.

As paginas que temos podido ler deste livro despertaram-nos grande interesse pelos estabelecimentos a que elle se refere, e fizeram-nos avaliar que são estabelecimentos de grande importancia.

Deprehendem-se do livro as boas intenções da commissão, e lamenta-se que ella não tivesse tempo de realisar todas as interessantes reformas que projectara.

Novas publicações—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Estudos da lingua portugueza, por Antonio Francisco Barata. Segunda edição, acrescentada e conforme ao programma official portuguez.

A vida local e o municipio. Analyse, na parte respectiva, do relatorio e projecto de codigo administrativo, apresentado pelo governo, na camara dos deputados, em sessão de 12 de Janeiro de 1872.

Associação dos Artistas de Coimbra.—Em seguida publicamos o balancete dos mezes de Janeiro e Fevereiro do presente anno:

Saldo proveniente do anno de 1871		4:671$115
Recebido em Janeiro e Fevereiro ultimos	253$415	
Despendido	244$785	
Saldo positivo		8$630
Saldo para Março		4:679$745
Capital mutuado	4:666$600	
Idem em moeda no cofre	13$145	4:679$745

Coimbra 9 de Março de 1872.

O Secretario da Direcção,
Miguel dos Santos e Silva

Associação Conimbricense do sexo feminino.—Publicamos em seguida o balancete relativo ao mez de Fevereiro de 1872:

Saldo que passou do mez proximo findo	4:652$690
Receita effectuada neste mez	471$360
Somma em receita	5:124$050
Despezas feitas neste mez	471$765
Saldo para o 1.º de Março . . Rs.	4:652$285
Existem em	
Inscripções de assentamento	4:000$000
Acções do Banco União do Porto	400$000
Penhores de ouro e prata	89$100
Dinheiro effectivo	163$185
Rs.	4:652$285

Coimbra, 7 de Março de 1872.

O encarregado da escripturação,
Antonio de Oliveira e Sá.

Theatro Academico.—Quarta feira, 13 do corrente, subirá á scena no theatro Academico a fina comedia em 3 actos—*O lenço branco*—imitação do sr. Rangel de Lima, acompanhada da comedia em um acto do sr. Urbano Loureiro—*Entre marido e mulher*, e do—*Amor Londrino.*

Em todas estas tres composições teremos occasião de admirar o engenho artistico da intelligente e aprimorada actriz Lucinda Simões. O distincto actor Simões, que tantas vezes temos admirado e applaudido, toma tambem parte no espectaculo, fazendo o papel de conde no—*Lenço branco*, e o de inglez no—*Amor Londrino.*

No sabbado 16, será o beneficio dos dois actores Lucinda e José Simões. É a ultima occasião que temos para admirar os dois sympathicos actores, antes da sua retirada para o Brasil, para onde tencionam ir nos principios do proximo mez.

Representa-se o drama em tres actos—*O Anjo Maria*, composto expressamente para o actor Simões, que magistralmente desempenha o papel de *Simão da Cruz*, e a elle tambem dedicado pelo auctor. Lucinda encarregou-se do papel de protogonista, e estamos certos que se sairá d'elle como sempre costuma; isto é, com distincção e verdade.

Terminará o espectaculo com—as *Metamorphoses d'um João Fernandes*—comedia em um acto em verso do sr. José Ignacio d'Araujo.

Deve ser uma noite de verdadeiro enthusiasmo, pois os beneficiados são credores dos maiores elogios, e merecedores de grandes sympathias.

A ULTIMA HORA

Foi hoje de manhã, conduzido para o cemiterio da Conchada, sem solemnidade nenhuma, o cadaver do estudante que hontem se suicidara.

A academia, porem, que desejava acompanhar o desventurado academico á sua ultima morada, dirigiu-se quasi toda ao paço episcopal, e por meio de uma commissão, foi pedir ao exm.º sr. bispo conde, auctorisação para irem todos ao cemiterio da Conchada buscar o academico fallecido, trazel-o para uma das egrejas de Coimbra, fazer-lhe ahi os suffragios religiosos, e acompanharem-no depois outra vez para o cemiterio.

O exm.º sr. bispo conde disse-lhes que não podia permittir que ao academico que se havia suicidado fossem feitas em uma egreja desta cidade os suffragios religiosos. Toleraria, porem, que elle fosse enterrado no cemiterio, e que o capellão do mesmo cemiterio alli lhe resasse sem solemnidade um responso.

Não se satisfazendo a academia com isso, dirigiram-se de tarde ao cemiterio da Conchada, trouxeram d'alli o cadaver, atravessaram a cidade de um a outro lado pelas ruas principaes, e conduziram-no para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

É o maior enterro a que temos assistido. Póde-se dizer que quasi todos os estudantes da Universidade e do Lyceu alli iam.

O caixão era levado á mão por academicos, e atraz ia tocando a philarmonica *Boa-União.*

ANNUNCIOS

EDITAL

1 No DIA 17 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, se ha de dar de arrematação a obra de reconstrucção do pavimento da ponte do logar de Villa Pouca do Campo, que fica superior á via ferrea; bem como o fornecimento de 3 metros cubicos de madeira de carvalho, e de prego e ferragem precisa para a dita obra.

As condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da municipalidade 12 de Março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

PARA O PARÁ

2 VAE SAIR PARA LISBOA o veleiro brigue portuguez **Ligeiro**, de 1.ª classe, capitão pratico José do O'.

Tem excellentes commodos para passageiros de 1.ª e 2.ª camaras e de proa.

Recebe passageiros a pagar as passagens no Pará, sendo devidamente afiançadas.

Para ajustes trata-se:

Em Lisboa, com o proprietario, José Joaquim das Neves, praça de D. Luiz I, 4.

Na Figueira, com Antonio Vieira.

VENDA DE CASAS

3 QUEM quizer comprar uma morada de casas, que foram de Constantino Thomaz dos Santos Viegas, da Rebordosa, que existem na rua das Cozinhas, a pegarem com o exm.º Dr. Gonçalo Telo e outros, pode-se dirigir em carta fechada a Acursio Manoel Thomaz dos Santos Viegas, em Penacova.

4 HYMNO offerecido aos portuguezes residentes no imperio do Brazil, por Eduardo d'Araujo Vianna.

Este hymno foi executado no real theatro de S. João do Porto, pela grande orchestra, na presença de SS. MM. o imperador e imperatriz do Brazil; repetindo-se nessa occasião a ovação ao auctor, como já tinha sido no primeiro ensaio, perante todo o publico que assistiu ao espectaculo da opera SAPHO.—Vende-se em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, n.º 40.—Preço 500 reis.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

5 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Sansão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NUMERO 2571 — SABBADO 16 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 réis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi approvado na camara electiva o projecto de lei ácerca do imposto dos bancos.

Por esta lei são abolidos todos os privilegios de isempção de impostos, concedidos aos estabelecimentos bancarios, sociedades anonymas, e companhias estabelecidas no reino e ilhas.

Os juros e os dividendos dos mencionados estabelecimentos, que se vencerem de 1 de Julho deste anno em diante, ficam sujeitos á contribuição unica de 10 por cento, quando não estejam comprehendidos na hypothese do paragrapho unico do artigo 34 da lei de 22 de Julho de 1867.

Esta lei determinou que os juros e dividendos dos bancos, companhias, ou sociedades anonymas estrangeiras, de qualquer especie e natureza, sejam sujeitas á contribuição, no que respeita ás operações e transacções, que aquelles estabelecimentos fizeram, dentro do territorio portuguez. Todas estas disposições consignadas na citada lei de 1867, ficam em vigor pela nova lei tributaria dos bancos.

O principio estabelecido pelo governo, na sua proposta de lei, é inquestionavelmente justo e assás conveniente. Assim o entendemos, porque a egualdade perante a lei, é um principio generico, que não póde admittir excepção alguma; muito menos em materia de contribuições.

Se é indispensavel que todos paguem as despezas da nação, cada um na proporção dos seus haveres e dos seus interesses, que fundamento rasoavel podiam ter as isempções dos bancos?

Aquellas isempções eram ao mesmo tempo injustas, odiosas e immoraes; significavam unicamente um privilegio, uma protecção escandalosa aos grandes capitalistas, com prejuizo dos menos abastados.

A base do imposto é o rendimento collectavel da propriedade, da industria e de todos os empregos lucrativos; não ha, por isso, razão que justifique os privilegios de que os bancos tem gosado. A elles se oppõem a egualdade juridica, e todas as conveniencias sociaes e economicas.

Estes principios fundamentaes, que temos por exactos e indispensaveis para a boa organisação social, não devem por forma alguma admittir excepção; a não ser que um motivo de salvação publica, de alta conveniencia de estado, obriguem a modificar o rigor juridico destas disposições. Neste caso julgamos inconveniente a proposta que um deputado da opposição levou ao parlamento, pedindo que as inscripções fossem tributadas, pela mesma forma que os bancos, proposta que não foi aceite pelo governo.

Não podemos da mesma forma sustentar a excepção, que se estabelece no artigo 3.º do projecto, com relação ás obrigações do credito predial, porque não achamos razões de egual peso para sua isempção.

Cremos que não merece tal protecção um estabelecimento, cujas transacções estão sendo bastante lucrativas para os seus fundadores e accionistas, em quanto que alguns factos tem mostrado os inconvenientes nesta instituição, para os proprietarios que se servem dos capitaes mutuados.

Ha ainda no projecto, que acaba de ser approvado, uma restricção, que tende a respeitar um principio juridico, e como tal aceitavel, mas que de certo dará origem a questões complicadas, nas quaes quasi sempre lucram os interessados, poderosos e influentes.

Estabelece esta lei, que quando a isempção da contribuição tenha sido resultado de contracto oneroso, deve proceder-se a um accordo entre o governo e os mesmos interessados, ficando esse accordo dependente da sancção legislativa, se não couber nas attribuições do poder executivo.

Em seguida publicamos uma declaração de um academico, abonando o procedimento do digno lente do primeiro anno da Faculdade de Mathematica, o sr. Dr. Francisco Pereira Torres Coelho, para com os seus discipulos.

Folgamos em poder confirmar, pelas informações fidedignas que temos, tudo o que se diz na referida declaração, a qual é uma exposição fiel da verdade dos factos.

Pesa muito na minha consciencia o ter de remexer as cinzas de um cadaver; e não o faria, se me não exigisse este sacrificio a imperiosa necessidade de levantar o repto infame, que, a imprensa pela voz dos seus correspondentes, o povo na sua apaixonada apreciação, os inimigos na sua estupida critica,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXXXIX

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL E D. JOÃO IV

Recebemos do nosso estimavel amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva a carta que abaixo publicamos, acompanhando um documento muito interessante para a historia da inquisição em Portugal.

Muito bem diz o sr. Innocencio, que a concessão feita por D. João IV no alvará de 6 de Fevereiro de 1649, aos christãos novos, não foi por sentimentos philosophicos, mas por interesses politicos.

Deixava-se de se lhes confiscar os objectos de commercio, mas com a expressa condição de sustentarem no mar trinta e seis galeões de guerra!

Para nós não offerece a mais leve duvida, que algumas concessões feitas por D. João IV aos christãos novos, foram obtidas por grossas quantias de dinheiro, ou interesses equivalentes. Por humanidade de certo não; porque semelhante palavra era desconhecida nos bons tempos da inquisição.

O alvará de 6 de Fevereiro de 1649, de que o sr. Innocencio muito obsequiosamente nos manda a copia, nunca o tinhamos visto; mas vimos já copias de alguns outros de D. João IV, existentes nos manuscriptos da bibliotheca da Universidade, para cohibir certos excessos contra os christãos novos; de certo por transacções particulares havidas com estes. E parece-nos que não será temeridade o dizer, que o padre Antonio Vieira, grande valido de D. João IV, seria o intermedio para essas negociações.

É bem sabida a má vontade que a inquisição tinha ao celebre jesuita, e as queixas que elle fez em Roma ao pontifice contra a inquisição, logo que poude fugir-lhe das garras.

D. João IV, por alvará de 10 de Março de 1651, dirigido ao juiz do fisco de Coimbra, mandou que entregasse a administração dos bens sequestrados, ás mulheres, filhos, ou parentes dos presos, a fim de que assim podessem crescer os rendimentos para os presos, se saissem soltos, ou para o fisco, se fossem condemnados; e não tendo mulheres, filhos, ou parentes capazes de administrar os ditos bens, deveriam ser entregues a pessoa de confiança.

Este alvará foi expedido em razão da violencia que se fazia na inquisição aos presos, cujos bens eram sequestrados. O dinheiro, joias e outros objectos eram depositados sem nada renderem; e assim tinha o preso de pagar á inquisição os seus alimentos de todo o tempo que estivera nos carceres, sem os seus bens lhe terem rendido para isso.

Tambem nem áquelles reus que nos *autos de fé* não eram queimados, mas unicamente penitenciados, queria o fisco entregar os seus bens. Por isso D. João IV, em outro alvará de 1 de Julho de 1652, dirigido tambem ao juiz do fisco de Coimbra, mandou que logo *sem dilação*, entregasse aos *homens da nação*, que no ultimo *auto de fé* celebrado em Coimbra tinham saido penitenciados, todos os bens que ao tempo da sua prisão lhes haviam sido inventariados; descontando-se comtudo as despezas que tinham feito os presos com os seus alimentos na prisão.

Mandava egualmente entregar a Brites da Fonseca, mulher de Francisco Soares, de Trancoso, os bens do casal que lhe haviam sido sequestrados, na occasião em que o tinham prendido á ordem do Santo Officio, sem que fosse obrigada a dar fiança, supposto allegar na petição que fizera, haverem já saido dos mesmos bens os alimentos ordinarios.

Quem vir estes alvarás, e os comparar com aquelle que nos envia o sr. Innocencio, de certo se convencerá que eram devidos ao mesmo movel. Os christãos novos não obtinham taes concessões do rei, sem transacções previas e custosas. Era o mesmo que a curia romana fazia com os agentes dos christãos novos, quando D. João III tratou de estabelecer a inquisição em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho—Entre os numerosos e interessantes documentos historicos, a que v. tem dado publicidade nos seus folhetins, parece-me que não desprazerá aos leitores do *Conimbricense* verem tambem ahi commemorado o que com esta lhe remetto. É o alvará d'el-rei D. João IV, expedido em 6 de Fevereiro de 1649 a favor dos christãos novos.

Este documento, dictado ao que parece, mais por interesses politicos que por sentimentos philosophicos, ou por espirito de uma tolerancia que mal se casava então com as ideias do tempo, será, creio, inteiramente novo para a maior parte, se não para todos os que o lerem. Nem existe, segundo se diz, registrado nos livros de chancellaria daquelle reinado.

Ouvi porem ao meu sabio consocio o sr. visconde de Seabra na ultima sessão academica (honrada com a presença de S. M. o imperador do Brasil) que encontrára um transumpto deste alvará entre os papeis do secreto da inquisição de Coimbra, quando elles estiveram patentes ao publico por occasião da extincção decretada pelas côrtes em 1821. Hoje esses papeis existem, como é sabido, no Archivo Nacional.

O que não padece duvida é que desse alvará e da sua execução resultou haverem os inquisidores a D. João IV por excommungado; e tanto que fallecendo este monarcha em 6 de Novembro de 1656, não consentiram que o cadaver se encerrasse no tumulo, sem que por elles fosse previamente absolto da excommunhão, acto a que procederam com apparatosa solemnidade. (Vej. o tomo III, pag. 147 da *Historia de Portugal*, traduzida por A. de Moraes Silva, na edição de 1802; e a narrativa da ceremonia longamente historiada, e talvez com exaggerativas e emphaticas phrases, na *Historia completa da inquisição*, traduzida de la Vallée, a pag. 93.)

A copia que envio foi por mim extrahida do exemplar que ha muitos annos possuo do rarissimo livro attribuido ao rabbi portuguez

levantaram contra o digno professor do 1.º anno mathematico desta Universidade.

Ahi vae o facto!

Attribuiram os correspondentes dos jornaes de Lisboa nesta terra o suicidio do alumno do mesmo anno, Augusto Marques Galhano, á má lição que havia dado no mesmo dia em que se suicidou, e *ás palavras asperas que por essa occasião lhe dirigiu o sr. Dr. Coelho!*

E' esta accusação aleivosissima que eu tento levantar pelo intimo conhecimento que tenho do caracter do sr. Dr. Coelho. Não sei se poderei; porém vem em meu auxilio o testemunho dos condiscipulos do finado moço, que todos são conformes em affirmar que: *nunca até hoje o sr. Dr. Coelho tratou na sua aula asperamente discipulo algum, nem tão pouco se arredou um ceitil dos preceitos que uma rigorosa civilidade lhe prescreve.*

Torna-se a calumnia porem bem patente quando se affirma com grande despejo, que s. ex.ª tratara mal o alumno Marques Galhano!..

E' falso!

Depois de o alumno ter dado a sua já segunda lição má, elle com a maxima brandura e até bom humor lhe pediu que se sentasse, dizendo-lhe: para outra vez dará lição melhor!.. E' a isto que chamam tratar asperamente?!

Recebam os que amam a verdade esta minha declaração como a unica á qual até hoje não tem presidido mais que o desejo de fazer luz na consciencia daquelle, que os illustres correspondentes tanto denegriram, e cuja responsabilidade no crime do finado mancebo eu acceitava sem encargo de consciencia.

Tanto estou convencido da sua innocencia!

Coimbra 15 de Março de 1872.

C. Branco.

NOTICIARIO

Theatro Academico.— Na noute de quarta feira houve um bom espectaculo neste theatro. Representaram-se as peças que tinhamos noticiado no numero anterior.

Da academia só tomaram parte no espectaculo o sr. José Borges em papel de pouca importancia, e o sr. Lopes Tavares n'um papel principal, que bem desempenhou, da comedia—*Entre marido e mulher.*

O restante do espectaculo coube ás sympathicas e distinctas actrizes Lucinda Simões e Adelaide de Menezes, e ao consummado actor o sr. Simões. Todos foram merecidamente applaudidos pelo publico, que se mostrou muito satisfeito.

Agradou principalmente a comedia drama em 3 actos—*O Lenço branco*, imitação do sr. Rangel de Lima, a qual é muito bem escripta e muito chistosa e engraçada. Distinguiu-se nesta comedia-drama uma galante menina, que desempenhou perfeitamente o seu papel, deixando a todos admirados, attendendo-se á sua pouca edade, que cremos não exceder a 6 annos.

Foi pois a noite de quarta feira, uma noite muito agradavel, e só temos a lamentar que as familias de Coimbra não concorressem numerosas ao espectaculo, pois estamos certos que haviam de dar o tempo por muito bem empregado.

Universidade.— Dois pomposos actos de ostentação academica se tem feito ultimamente na Universidade, ambos muito distinctos pelo modo brilhante como nelles se houveram os defendentes. Foram em Direito o exame de licenciado do sr. Julio Marques de Vilhena, na semana passada, e hoje em Philosophia o acto de conclusões magnas do sr. Correia Barata.

Tanto o sr. Vilhena como o sr. Barata, deram durante o seu curso universitario as mais brilhantes provas de fina intelligencia e transcendente talento, a par das mais excellentes qualidades, que lhes aquilatam o merecimento.

Nestes actos grandes corresponderam digna e brilhantemente á sua grande reputação: e a Universidade assistiu com jubilo a este glorioso triumpho, ufanando-se e regosijando-se de poder contar brevemente entre os seus illustrados membros dois ornamentos tão distinctos.

Donativos—S. M. o imperador do Brasil mandou entregar por intervenção do exm.º sr. bispo conde a quantia de 90$000 reis á Associação dos Artistas de Coimbra, egual quantia á Sociedade Conimbricense do sexo feminino, e ainda egual quantia á Sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos desta cidade.

Protectora—O consul geral do Brasil o sr. Manoel de Araujo Porto-alegre, participou em data de 14 do corrente ás exm.as sr.as directoras da Sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos de Coimbra, que S. M. a imperatriz do Brasil se dignara aceitar o titulo de protectora da mesma sociedade.

Procissão dos Passos em Condeixa.—No domingo ultimo teve logar na forma do costume, a procissão do Senhor dos Passos, na villa de Condeixa a Nova, feita pela irmandade das Almas, de que é juiz o actual parocho encommendado da mesma villa, o sr. padre Jeronymo Henriques Dias d'Azevedo, que pregou o sermão do Pretorio, pregando o do Calvario o sr. padre Manoel José Erse, prior de Miranda do Corvo.

A procissão ia com grande numero de irmãos, em boa ordem, e levava o Santo Lenho o reverendo prior de Condeixa a Velha.

Foi extraordinaria a concorrencia de povo, e muitas as pessoas que desta cidade alli foram ver a procissão.

A irmandade das Almas de Condeixa, dedicada á Santa Cruz de Christo, fez o seu compromisso em 19 de Novembro de 1676, sendo então juiz, e que deu principio a esta devoção, D. Lourenço d'Almada; e foi approvado pelo reverendo Manoel da Costa d'Almeida aos 24 de Janeiro de 1682.

Não se sabe quando teve principio a procissão dos Passos naquella villa; mas é certo que ha muitos annos alli tem logar, e que já teve bastante fama, sendo grande a concorrencia de pessoas que desta cidade iam vel-a no domingo seguinte á que aqui se celebra.

As contas daquella irmandade das Almas estão presentemente regulares e em dia.

Prata dos jesuitas.— A prata do collegio dos jesuitas em Coimbra, remettida para o regio Erario por occasião da extincção desta ordem em 1759, pesou 914 marcos, 3 onças e 3 oitavas.

Anniversarios.—Em o nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, se lê nos *anniversarios*, relativos ao dia 6 de Março, o seguinte:

«1815— E' fuzilado o ex-rei de Napoles, Murat.»

Não foi fuzilado o ex-rei de Napoles, Joaquim Murat, em 6 de Março de 1815, mas sim em 13 de Outubro, ás 6 horas da tarde.

Em a noute de 28 de Setembro tinha elle saido de Ajacio, na Corcega, e desembarcara no dia 8 de Outubro em Pizzo, na Calabria.

Não só não achou o apoio que esperava; mas tanto elle como os seus companheiros de viagem foram desde logo activamente perseguidos. Quizeram voltar para as embarcações que os haviam conduzido; porem já não o poderam conseguir.

Murat foi preso, e julgado por um conselho de guerra; e aquelle que nos dias 2 e 3 de Maio de 1808 tanto hespanhol havia mandado fuzilar em Madrid, teve egual sorte em 13 de Outubro de 1815 no reino de Napoles.

—Lê-se no mesmo jornal nos *anniversarios* do dia 12 de Março o seguinte:

«1088 —Sobe ao solio pontificio o papa Urbano III, chamado, Eudo, filho do conde Lagui.»

Não foi o papa Urbano III, mas sim o papa Urbano II.

Só em 1185 é que subiu ao solio pontificio o papa Urbano III.

David Neto, e intitulado *Noticias reconditas y posthumas de las inquisiciones*, etc. (Vej. no *Dicc. Bibliogr. Port.*, tomo II, pag. 128), que apresenta o dito alvará na sua integra, com todos os caracteres de exactidão.

Dando infinitas graças á providencia, que me permittiu ser em meus dias testemunha da aposentação (que oxalá seja perpetua!) dada aos poderes *confiscadores*, tenho o gosto de assignar-me mais uma vez—seu do coração, etc.

Lisboa, 10 de Março de 1872.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

Alvará que el-rei D. João IV mandou passar para que de pessoas accusadas de judaismo, que fossem presas pela inquisição, se lhes não confiscassem seus bens, por assim convir ao bem commum de seus reinos, etc., como do mesmo alvará se vê.

Eu el-rei, faço saber aos que este alvará virem, que considerando as justas e urgentissimas razões que ha para haver de acudir com todos os meios possiveis á defensão destes meus reinos, e senhorios de Portugal, e segurar as conquistas d'elles, e principalmente á pureza e conservação da fé catholica nos moradores delles, que está muito arriscada com os hereges do norte a poderem perverter com sua falsa doutrina; e achando que um dos mais poderosos meios para isso se conseguir é haver neste reino commercio livre, sem os bens e fazendas de tal commercio ficarem sujeitos a sequestro e confiscação, e perdimento delles; e porque os com que pela maior parte se sustentam, os dos homens de negocio e gente da nação, assim da que reside e mora no mesmo reino e suas conquistas, como nos outros reinos e provincias que com elles tem tracto e correspondencia; os quaes por estarem sujeitos á confiscação é necessario segurarem-se para o commercio se poder sustentar, proseguir e augmentar; e representando-se-me pelos mesmos homens de negocio e gente da nação fariam uma companhia em que elles e os mais vassallos desta corôa entrassem com os cabedaes e fazendas que lhes fosse possivel, por conta da qual, sem outro gasto da minha real fazenda, andassem no mar trinta e seis galeões de guerra, que fossem e que viessem ás ditas conquistas, dando guarda ás embarcações que forem e vierem dellas, e as recolham seguras dos inimigos, com evidente utilidade do reino e vassallos delle, e direitos de minhas alfandegas; o que fica sendo serviço de tão grande consideração para o bem commum, que merece não somente ser acceitado, mas ajudado e favorecido, com lhe fazer para ella toda a graça e mercê que couber debaixo do meu real poder, e para o que não estiver nelle lhe dar todo o amparo, ajuda e favor: E entendendo que o principal meio com que se poderia conservar e augmentar a dita companhia, seria não ficarem sujeitos a sequestro e confiscação e condemnação as fazendas e bens dos ditos homens de negocio e gente da nação, acontecendo que sejam presos ou condemnados pelo Santo Officio da Inquisição pelos crimes de heresia, apostasia, ou judaismo; e achando juntamente que o podia fazer de direito, não somente por via de graça e doação, por os ditos bens desde o dia do crime commettido pertencerem ao meu real fisco, mas tambem por modo de contracto oneroso e celebrado com elles, ficando-lhes por esta forma arrendado o commodo e utilidade dos taes bens que me pertenciam pela despeza e obrigação da dita companhia, como resolveram os maiores letrados, theologos e juristas, com os quaes os mandei consultar, e como achei que já fizeram por outras justas rasões que então se offereceram, os senhores reis D. Manoel, D. João III e D. Sebastião, meus predecessores, mandando que os bens da dita gente da nação se não confiscassem pelos ditos crimes em todo nem em parte. Portanto, havendo precedido sobre tudo mui madura consideração, e com o parecer dos do meu conselho, não sendo a minha tenção remittir a pena da confiscação posta pelo direito canonico aos ditos crimes, nem impedir em algum modo o exercicio do Santo Officio nelles, senão ficando a dita pena sempre salva, e o dito exercicio em seu vigor, largar e demittir, não por graça, mas por contracto oneroso o commodo e utilidade dos ditos bens, que pertenciam a meu real fisco, depois dos ditos crimes commettidos e sentenças dadas, que é o que fica debaixo do meu real poder: Hei por bem e me praz, que os bens e fazendas de qualquer qualidade que sejam da gente da dita nação, de todos os meus reinos e senhorios, assim naturaes como estrangeiros, que forem presos ou condemnados pelo Santo Officio pelos ditos crimes de heresia, apostasia, ou judaismo, não sejam sequestrados e inventariados ao tempo das prisões, nem sejam incorporados em meu real fisco ao tempo das sentenças condemnatorias; não deixando porem de se pôr e declarar nellas a pena de confiscação em que por direito incorreram os delinquentes; e isto ou os ditos condemnados e presos estejam presentes ou ausentes, para o que se necessario é, desde agora para então lhes demitto os ditos bens, por via do dito contracto oneroso, e poderão os condemnados dispor delles livremente, com tanto que sejam em favor dos catholicos: e deste alvará gosarão todos os que ao diante forem presos, accusados e condemnados desde o dia da data delle: excepto somente aquelles que morrerem impenitentes, com pertinacia em seus erros judaicos, ou heresia, não confessando nossa santa fé catholica; aos quaes, sendo considerados como taes, serão então confiscados seus bens, em qualquer poder que estiverem; e sendo necessario para maior seguridade do conteudo neste alvará impetrar-se auctoridade e confirmação delle da Sé Apostólica, a mandarei impetrar por meus embaixadores, sendo por ella admittidos; e em quanto o não forem (se as pessoas da dita nação, ou alguma dellas a quizerem alcançar, e a poderem impetrar, no entretanto que se alcança, sempre se guardará e ficará em seu vigor.)

Notifico assim ao bispo inquisidor geral D. Francisco de Castro, do meu conselho d'estado, e lhe encommendo e encarrego que assim o cumpra e guarde, e faça cumprir e guardar a todos os deputados do conselho geral, e a todos os inquisidores, deputados e officiaes das inquisições destes reinos, e façam registrar nos livros dos secretos dellas este alvará: e o mesmo mando ao juiz e officiaes do fisco, para a todos ser notorio e o guardarem; e assim encommendo e encarrego a todos os prelados, dignidades e justiças ecclesiasticas dos meus reinos e senhorios, que o cumpram e guardem: e mando ao desembargo do paço, e ao regedor da casa da supplicação, e ao governador da relação do Porto, e a todos os desembargadores, corregedores, juizes e justiças de meus reinos e senhorios, que assim o cumpram e guardem, e façam inteiramente cumprir e guardar, sem duvida nem embargo que a elle ponham. E recrescendo sobre o cumprimento e entendimento delle algumas duvidas e causas, conhecerá dellas privativamente e as determinará a pessoa que eu nomear, com inhibição a todas as mais justiças e tribunaes: o que tudo hei por bem que se cumpra e guarde, de minha certa sciencia, proprio moto, poder real e absoluto. E prometto e me obrigo de assim o cumprir, e fazer cumprir e manter, e não revogar e contradizer em todo nem em parte, por via alguma nem modo. E hei por suppridos neste alvará e postas nelle todas as solemnidades de feito e de direito que necessarias sejam, e derrogo e hei para isso por derrogadas todas e quaesquer leis, direitos e ordenações, capitulos de côrtes, que possam ser contrarios, posto que taes sejam, de que fosse necessario fazer menção de *verbo ad verbum*, sem embargo da Ordenação do livro 2.º, titulo 44, que diz que se não entenda ser por mim derrogada ordenação alguma, se da substancia della se não fizer expressa menção. E quero e hei por bem, que ao treslado deste meu alvará em publica forma, feito por mandado e auctoridade de qualquer justiça, seja dada tanta fé como ao proprio original, e que valha como carta, sem passar pela chancellaria, sem embargo da Ordenação, do livro 2.º, titulos 39 e 40. Antonio dos Santos Freire o fez em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1649.

Fernão Gomes da Gama o fez escrever.

EL-REI.

—Lê-se nos *anniversarios* do mesmo dia 12 de Março:

«1801—Assassinato do imperador Paulo I da Russia.»

Alguns senhores da côrte de Paulo I estrangularam-no no dia 23 de Março de 1801, e não no dia 12.

—Lê-se mais nos *anniversarios* de 12 de Março:

«1809—Defeza da praça de Chaves contra a invasão franceza.»

Não houve defeza nenhuma. A praça foi entregue aos francezes sem se dar nem um tiro.

O general Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, ao ser invadida a provincia de Traz os Montes pelo exercito do marechal Soult, e reconhecendo a impossibilidade de defender Chaves, em razão do estado de desmantelamento da praça, mandou evacual-a no dia 7 de Março de 1809.

Alguns paizanos, e até officiaes, com indiscreto enthusiasmo, insistiram em querer defender Chaves. O general tentou dissuadil-os dessa deliberação, mas debalde; e por isso os deixou, retirando-se para as montanhas de Outeiro João, e S. Pedro de Agostem.

O general tinha mandado retirar a vanguarda para se reunir ao exercito; mas ella em logar de executar essa ordem, entrou em Chaves.

No dia 8 chegaram as avançadas do inimigo á vista da praça.

No dia 9 foi o general Silveira á praça, e quiz novamente convencer a todos da impossibilidade da sua defeza; mas as suas reflexões não foram attendidas. Depois foi reconhecer o inimigo, e viu que marchava com todas as forças contra Chaves; a infanteria pela margem direita do Tamega, e a cavallaria pela esquerda.

No dia 10 ainda voltou o general Silveira á praça, e convocou um conselho militar de todos os officiaes superiores; protestou contra a defeza della, e mostrou a sua inutilidade, ainda sendo possivel. Apezar disso continuaram na insistencia de pretender defender Chaves.

A's 10 horas da manhã desse dia foi intimado o general Silveira para entregar a praça, ao que elle respondeu verbalmente que nada tinha com a defeza de Chaves, mas só sim com o exercito que commandava; e recolheu-se para o campo.

No dia 11 repetiram os francezes a intimação, que desta vez foi feita ao governador intruso.

E finalmente no dia 12 entregaram-se as forças que estavam dentro de Chaves, *sem nenhuma resistencia*, á columna do general Franceschi.

Assim se realisou a profecia do general Silveira; ficando prisioneiras dos francezes as forças que se achavam dentro da praça, e que estando fóra lhes podiam fazer grande damno

Passados dias, tendo a maior força do exercito do marechal Soult marchado para o Minho, a apoderar-se do Porto, tentou o general Silveira tomar Chaves aos francezes.

Principiou o cerco ao dia 20 de Março; e nos dias 21, 22, 23 e 24 houve um vivo fogo de uma e outra parte.

No dia 25 estando para se tomar por escalada o forte, mandou o general Silveira intimar o commandante francez, que era o chefe de batalhão, Messeger; e este vendo a impossibilidade de resistir, teve de ceder.

Ficaram, por tanto, as tropas portuguezas senhoras de Chaves; tomando ao inimigo 12 peças de artilheria, mais de mil espingardas em bom estado, e outras muitas deterioradas; bastantes munições, 90 cavallos bons para o serviço da cavallaria, e outros para transportes.

—No mesmo jornal, nos *anniversarios* de 13 de Março, lê-se o seguinte:

«1813—Batalha de Castalha.»

Que batalha é esta? Em que reino foi dada? Quaes eram as forças belligerantes? Nada disso se diz.

Pois nós não temos a menor duvida em dizer, que semelhante batalha é completamente imaginaria

—No mesmo jornal, nos *anniversarios* do 13 de Março, se lê mais o seguinte:

«1827—E' assignado em Londres um artigo addicional e interpretativo do ultimo § da convenção de 19 de Janeiro do mesmo anno, entre a infanta regente D. Isabel Maria e o rei Jorge IV de Inglaterra, a respeito da manutenção em Portugal de um corpo auxiliar de 6 *mil homens* de tropas inglezas.»

Nem a convenção assignada em Bryhthelmstone, em 19 de Janeiro de 1827; nem o artigo addicional á mesma convenção, assignado em Londres, em 13 de Março do mesmo anno, se referem a um corpo de 6:000 homens, ou qualquer outro numero determinado. Apenas nelles se falla de um corpo de tropas auxiliares inglezas, que fora mandado para Portugal.

—Nos *anniversarios* de 14 de Março, lê-se o seguinte:

«1319—El-rei D. Diniz institue a ordem de Christo.»

Estão errados o dia e o mez. Foi em 5 de Maio de 1319, e não em 14 de Março.

A instituição da ordem de Christo por D. Diniz, termina assim:

«Passaram estas cousas, & cada hũa dellas em Santarem. Bispado de Lisboa, na sala do dito Senhor Rey, aos *sinco dias do mes de Mayo* da era de mil trezentos, & cincoenta, & sete anos, & do Nacimento de nosso Senhor de mil, & trezentos, e dezanove, estando presente o Reuerendissimo Padre em Christo o Senhor N. Bispo de Eluas, per mercê de Deos, & os nobres varoens os Senhores Affonso Sanches, Senhor de Albuquerque, & Maiordomo do Senhor Rey, & o Senhor Ioão, filho do Serenissimo Senhor Affonso de Hespanha, & os discretos varoens os Senhores Francisco Domingues, Prior da Igreja de Santa Maria de Alcaçoua de Santarem, do Bispado de Lisboa, Vasco Martins da Raparia, Conego de Coimbra, Esteuam Aricio, Clerigo, Esteuam da Guarda, Secretario do dito Senhor Rey, testemunhas que pera este effeito foram chamadas, & especialmente rogadas.»

—O nosso estimavel collega do *Jornal da Noite* teve a bondade de mencionar no seu numero de terça feira, algumas das rectificações que temos feito aos muito curiosos *anniversarios*, que tem sido publicados no mesmo jornal.

Ha, porem, ahi uma deficiencia em um dos factos por nós rectificados; e um equivoco n'outro.

Nós não dissemos só que a batalha de Chiclana se devia aos inglezes, mas tambem aos *portuguezes*, que alli tinham um batalhão do regimento de infanteria 20; e fizemos tornar bem saliente os elogios que a estes fizeram o tenente general Thomaz Graham, e o marechal Beresford.

Em quanto ao equivoco está em dizer o nosso collega, que nós disseramos que o colleccionador dos *anniversarios*, a proposito da imaginaria batalha de Barroso em 5 de Março de 1814, fizera de duas batalhas uma; quando nós dissemos exactamente o contrario; isto é, que dando dois nomes á batalha de Chiclana, indicara uma batalha com um dos nomes em Março de 1811, e a outra com o outro nome em Março de 1814; quando aliás essas batalhas não eram senão uma e a mesma.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 8 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral, Hypolito, Ferraz e Moura.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi lido entre outros um officio do governo civil em que participava haver tomado providencias para a captura do aferidor do concelho, por não haver entrado no cofre com a quantia de 172$303 reis, e recommendando o cumprimento do art. 375 do codigo administrativo.

A camara resolveu que se respondesse, ficava inteirada em quanto á primeira parte, e em quanto á segunda que já havia demittido o dito aferidor em conformidade do artigo citado.

Outro da direcção da Real Associação de Agricultura Portugueza, pedindo o auxilio da camara para a exposição, que tenciona realisar no 1.º de Junho proximo futuro.

A camara deliberou annunciar pelos jornaes a dita exposição, promptificando-se a remetter os productos dos expositores que queiram concorrer.

Depois de despachados os requerimentos das partes, propoz o vereador Oliveira Reis, que se representasse ao governo de Sua Magestade, pedindo a reconstrucção da ponte de Coimbra, o que assim se deliberou.

Deliberou-se tambem que se mandasse o mestre d'obras examinar a casa que o conde d'Anadia possue proximo ao arco da Traição, que consta achar-se em estado de ruina.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre com relação ao mez findo:

Dinheiro recebido e documentos.	3:342$415
Despendido..................	1:966$857
Saldo...............	1:375$558

sendo 513$755 reis em documentos não cobrados.

E sendo tres horas da tarde foi levantada a sessão.

—Na sessão extraordinaria de 10 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz.

Foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã, e achando-se presentes o administrador do concelho, os parochos e regedores d'Eiras, Taveiro, S. Paulo de Frades e o regedor de Ceira, continuaram-se as operações do recenseamento militar com relação a estas freguezias.

Depois de despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Auctorisou-se o pagamento das expropriações a fazer no lanço da estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho, comprehendido entre S. Francisco e o Almegue.

Que se não consentissem depositos de cal no largo do Senhor dos Oleiros, sem que seus donos, se munam da respectiva licença, na conformidade das posturas.

E sendo tres horas da tarde foi levantada a sessão.

—Na sessão extraordinaria de 15 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito e Cabral. Estiveram tambem presentes o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara, Sé Velha e Sé Nova.

Foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã, e continuaram-se as operações do recenseamento militar com relação a estas freguezias.

Em virtude do officio da camara de Cantanhede, n.º 34, de 10 de Fevereiro, foi recenseado na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes o mancebo Julio, filho de Luciano Maria Pereira Baptista e D. Maria Guilhermina d'Oliveira Baptista, que nasceu em Ançã, em 6 de Setembro de 1851, e actualmente reside no logar de Ceilas.

E não havendo mais que tratar foi levantada a sessão ás 2 e meia da tarde.

—Na sessão extraordinaria de 16 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz e Cabral. Estiveram mais presentes o administrador do concelho, os parochos e regedores das freguezias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

A's 11 horas da manhã, foi aberta a sessão e continuaram-se as operações do recenseamento militar com relação á estas freguezias; depois do que foi levantada a sessão, sendo hora e meia da tarde.

—Na sessão extraordinaria de 17 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito e Ferraz. Egualmente estiveram presentes o administrador do concelho, os parochos e regedores das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz.

A's 11 horas da manhã, foi aberta a sessão, e continuaram as operações do recenseamento militar com relação a estas freguezias; e foi levantada a sessão, sendo hora e meia da tarde.

Estrada obstruida.— A estrada da Conchada para Coselhas, ao Rego de Bem Fins, está quasi intransitavel por ter cahido sobre ella uma barreira pertencente a uma propriedade particular. Presenceamos o grave incommodo que aquelle desmoronamento causa aos transeuntes. Torna-se necessario que o proprietario do terreno abatido cumpra o disposto nas posturas do concelho.

Relatorio.— Por um descuido typographico deixaram de apparecer no numero passado as seguintes linhas, com que terminavamos a noticia que demos do *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Evora, pela commissão dissolvida em 19 de Janeiro de* 1872:

«Foi relator da commissão o sr. Augusto Filippe Simões, filho de Coimbra, o qual nos serviços que prestou á Misericordia e Hospital da Evora, se mostrou possuido de um zelo inexcedivel, que muito o honra; o que bem se patenteia do trabalhoso e interessante relatorio que tão dedicadamente elaborou. O relatorio foi impresso a expensas da commissão.»

Maximas de El-Rei D. Diniz.—El-rei D. Diniz foi um dos melhores reis que teve Portugal nos antigos tempos. Entre as coisas memoraveis do seu governo deve notar-se o particular favor, que deu ao augmento da povoação e aos progressos da agricultura, rainha de todas as artes, e solido fundamento da civilisação e da prosperidade das nações. Era maxima sua dar aos lavradores a denominação de *nervos da republica*, com o que chegou a grangear as honras dos nomes de *lavrador*, e *pae da patria*, nomes superiores a todos os titulos, capazes de dar novos realces á grandeza e magestade do throno e dignos da nobre ambição dos mais poderosos monarchas.

Meio de que usavam os Assyrios para casar as mulheres feias.—Em certos dias do anno, juntavam-se em um mesmo logar todas as donzellas que se achavam em edade de poderem casar; e estas eram postas em leilão, pelo pregoeiro publico, umas depois das outras. Os cidadãos mais abastados arrematavam aquellas cuja physionomia e figura mais lhes agradavam; servindo o dinheiro proveniente de taes arrematações para dotar aquellas a quem a natureza tinha feito tão desgraçadas, que nenhum homem se queria unir a ellas a não ser a peso de oiro.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«A hora em que começo esta carta sulca as aguas do Tejo o vapor inglez *Boyne*, que conduz a seu bordo o senhor D. Pedro II, imperador do Brasil, sua augusta esposa, seu genro, o sr. duque de Saxe, e dois dos seus netos, filhos deste principe, viuvo da princeza brasileira D. Leopoldina.

SS. MM. II. sahiram do hotel de Bragança ás 2 horas da tarde, dirigindo-se para o arsenal de marinha. Pouco depois chegaram el-rei D. Fernando, el-rei D. Luiz, a rainha e os principes. El-rei vestia farda de almirante, a rainha trajava elegante *toilette* de velludo verde e magnificas pelles, e os principes de velludo preto. O sr. D. Fernando vestia frack, a imperatriz vestido de seda de côr e chapeu preto, e o imperador comprido casaco escuro e o seu inseparavel chapeu baixo.

Os augustos personagens foram para a casa da inspecção do arsenal, onde S. M. a rainha e os principes se despediram dos imperiaes viajantes, que ás 2 horas e 45 minutos entravam na galeota real em direcção ao vapor *Boyne*. Acompanhavam SS. MM. II. el-rei D. Luiz e seu augusto pae, o ministerio, e os camaristas de SS. MM. Seguia-se outra galeota onde ia o imperador do Brasil e a comitiva de SS. MM. II.

Iam depois outras galeotas e escaleres conduzindo pessoas da côrte e officiaes da armada. Tanto no Arsenal, como no Terreiro do Paço e ponte dos vapores era grande a affluencia de povo, e a bordo tambem era crescido o numero de pessoas, que foram assistir á partida dos imperadores.

A galeota real levava o estandarte real e a bandeira brasileira, e nos topes do mastro

grande dos navios de guerra nacionaes tambem se viam a bandeira portugueza e a brasileira juntas. Apenas a galeota que conduzia os augustos personageus largou do Arsenal, a corveta *D. João I* e a fragata *D. Fernando* salvaram com 21 tiros, e quando o imperador entrou a bordo do vapor a bandeira da companhia a que o paquete pertence foi substituida pela brasileira.

Como acima disse, era grande o numero de pessoas que estavam a bordo do paquete, e com muitas d'ellas conversou o imperador com aquella sua bem conhecida afabilidade. A' entrada do vapor foram SS. MM. II. recebidos pelo duque de Saxe e seus interessantes filhos, aos quaes o imperador e a imperatriz cobriram de beijos, abraçando o illustre principe.

O imperador dirigiu-se depois ao seu beliche e depois de dar algumas ordens veiu para cima onde se conservou até o navio sahir da boia.

Eram mais de 3 horas quando S.M. el rei D. Luiz se retirou de bordo. O monarcha portuguez abraçou o seu augusto tio, beijou a mão da imperatriz que lhe deu um beijo no rosto e depois entrou na galeota. El-rei D. Fernando abraçou repetidas vezes o imperador e a imperatriz, trocando-se entre os augustos personagens as mais affectuosas expressões, e depois de dar um abraço no duque de Saxe, embarcou em outra galeota e veiu para o arsenal. A rainha que tinha alli ficado com seus augustos filhos, quando SS. MM. II. foram para bordo, depois de algum tempo retirou-se para o paço.

Quando o paquete sahiu da boia e se dirigia para a barra, os navios de guerra nacionaes salvaram, soltando estrepitosos vivas a marinhagem que estava de pé nas vergas. Tambem deram vivas aos imperadores, a el-rei e a toda a familia real os remadores das galeotas, quando estas largaram de bordo para terra.

Por isto que fica dito, vêem os leitores que os augustos monarchas brasileiros, até á sua sahida de Portugal foram sempre tratados com as honras que eram devidas á sua alta cathegoria, e com o apreço e a consideração que nos merece o nobre e hospitaleiro povo do qual o senhor D. Pedro II é digno e honrado chefe.»

O Instituto—Recebemos o n.º 10 do volume 15 do *Instituto*. Traz os seguintes artigos:

—A liberdade de industria nas suas relações com a economia politica e com a historia da civilisação—por Candido de Figueiredo.

—Estudos economicos e sociaes. Alfandegas—por Luiz Jardim.

—Estudos analyticos sobre as aguas mineraes de Luso—por F. A. Alves.

—Physiologia experimental em Coimbra—por Costa Simões.

—Theoria dos determinantes—por José Falcão.

—Os Meninos de Palhavã. Desterro de D. José e D. Antonio, no Bussaco—por A. M. Simões de Castro.

—Dois historiadores modernos. Augustin Thierry. Prescott—por Luiz Garrido.

—Sempre noiva. Chronica eborense—por A. Filippe Simões.

Denegação de aggravo—Foi hontem denegado provimento na Relação do Porto, ao aggravo interposto por Agostinho Albano da Costa Carvalho, no processo que lhe move o sr. conselheiro José Dias Ferreira, pelas injurias irrogadas no *Trovão da Beira*.

Prisão—Deu hoje entrada nas cadeias desta cidade, Manoel dos Santos, ferreiro, natural do logar de Aveleiro, freguezia de Lorvão, concelho de Penacova, por suspeita do crime de envenenamento praticado na pessoa de sua mulher Maria Rosaria.

As visceras da fallecida já foram para o Laboratorio chimico desta cidade, a fim de serem analysadas.

SONETO

OFFERECIDO AO ILL.mo E EX.mo SR. LUIZ DE MELLO TOCHO DE ALMEIDA SOARES D'ALBERGARIA E CASTRO, PELA MORTE DE SUA INNOCENTE NETA

Soltando as brancas azas tu voaste
Para longe da vida, flor mimosa!
Creança, ainda hontem, tão formosa
Em anjo do Senhor já te mudaste!

Mas que magoas, na terra, tu deixaste!...
O avô ferido pela dôr saudosa,
E a mãe mais afflicta, lacrimosa,
Choram, anjo, por ti, que os amaste!

E eu não posso ter par'amisade
O coração calado, pois que sente
Os duros golpes da infelicidade.

Sente, porém, tem fé, e fé eloquente
Que diz confiança na eternidade
E no Deus piedoso, omnipotente.

14 de Março de 1872.

F. de Carvalho.

ANNUNCIOS

MUITA ATTENÇÃO

NOVA CHAPELARIA

103—Rua da Calçada—105

1 A ESTE novo estabelecimento acaba de chegar de Lisboa e Porto, um grande e variado sortimento de chapeus da ultima moda, que vende por preços muito commodos. Alem destes tem um grande saldo de chapeos de velludo e cazemira, muito lindos, que eram do preço de 1$500, 1$800, 2$000 e 2$250, e hoje vende pelos resumidos preços de 500, 900, 1$000 e 1$200 rs.

FIGUEIRA DA FOZ

2 VENDE-SE a casa com o n.º 31, e quintal annexo, na rua das Canas. Quem a pretender comprar, dirija-se a Jacintho Alves Amaro, desta villa.

3 FR. ADRIANO CELESTINO DE SOUSA, egresso, presbytero, residente na cidade d'Aveiro, offerece-se para capellão ou para casa particular, ou para algum povo. Quem o precisar dirija-se ao annunciante para a mesma cidade, rua Direita.

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA

4 LIVRARIA de José de Mesquita—13 rua das Covas 13.

BAZAR

5 NOS DIAS 14 e 15 de Abril, haverá no Jardim da Manga, um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

A mesma sociedade, pede a todas as exm.as senhoras e cavalheiros, que a queiram brindar com algumas prendas, o mandal-as entregar a casa do seu presidente o sr. Domingos Antonio de Freitas, ou em casa do seu vice-presidente, o sr. padre Antonio Rodrigues de Paiva.

MADEIRA DE PINHO

6 VENDE-SE no dia 24 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, no collegio de S. Thomaz, rua da Sophia, n.º 171, desta cidade, a madeira d'um atelier, se o preço convier, para pagamento da renda do local onde está construido.

PARELHA

7 FRANCISCO LOPES DO VALLE, diz quem vende uma pequena parelha de machos brancos, com 3 annos de edade.

Rua da Sophia, n.º 171.

8 VENDE-SE uma propriedade situada logo depois do Observatorio Meteorologico, um dos melhores sitios da cidade, que consta de terra para horta, milho ou trigo, e que tem oliveiras, pomar de espinho, e vinha, contendo uma casa nova fronteira á estrada, que tem bons commodos para uma familia. Quem a pretender falle nesta redacção, e se lhe dirá com quem deve contractar.

MUITO BARATO

9 VENDEM-SE duas caldeiras para fazer sabão, sendo uma para 60 arrobas e outra mais pequena; ha tambem para vender, um fogão de fogo circular, com muito pouco uso.

Quem pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 46.

CONVITE

10 NO PROXIMO DOMINGO, 17 de Março, pelas 11 e meia horas da manhã, terá logar no Paço Episcopal desta cidade, a reunião dos srs. accionistas dos Banhos de Luso, para prestação de contas, relativas á gerencia finda, e eleição da nova direcção. Convidam-se os srs. accionistas a que não faltem a esta reunião importantissima, pelos pontos que tem de ser alli discutidos, e que tem relação com as deliberações tomadas na ultima reunião em 1871.

O presidente da direcção,

Manoel Correia Mello.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz saber, que desde o dia 1 a 9 de Junho do corrente anno, ha de ter logar nas salas e matta da Real Associação Central de Agricultura Portugueza, a exposição de flores e plantas ornamentaes, productos horticulas, lãs, sedas e productos de sericultura promovida pela referida Associação.

Os individuos que quizerem concorrer a esta exposição com alguns dos productos acima mencionados, podem dirigir-se a esta secretaria, onde lhes serão dados quaesquer esclarecimentos em presença do respectivo programma, ficando scientes de que a camara se encarrega do transporte até ao local da exposição.

Coimbra, secretaria da municipalidade 13 de Março de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

12 POR ESTA ADMINISTRAÇÃO se faz publico, que na terça feira, 19 do corrente, se hade proceder á venda, por arrematação, do fato dos doentes d'ambos os sexos, fallecidos nos hospitaes, e bem assim do farrapo de linho, algodão e grosseria.

Administração dos hospitaes da Universidade, em 16 de Março de 1872.

Herculano Santa Barbara, secretario.

PARA O PARÁ

13 VAE SAIR DE LISBOA o veleiro brigue portuguez **Ligeiro**, de 1.ª classe, capitão pratico José do O'.

Tem excellentes commodos para passageiros de 1.ª e 2.ª camaras e de proa.

Recebe passageiros a pagar as passagens no Pará, sendo devidamente afiançadas.

Para ajustes trata-se:

Em Lisboa, com o proprietario, José Joaquim das Neves, praça de D. Luiz I, 4.

Na Figueira, com Antonio Vieira.

A'LERTA

14 NO LOGAR do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, districto de Aveiro, roubaram da casa d'um creador, na noite de 9 para 10 do corrente, um cavallo com os seguintes signaes:—russo claro, raça arabe, edade desconhecida, rabo cortado e castrado.

Francisco Lopes do Valle, está encarregado de gratificar a quem o descobrir. Rua da Sophia, n.º 171, Coimbra.

VENDA DE CASAS

15 QUEM quizer comprar uma morada de casas, que foram de Constantino Thomaz dos Santos Viegas, da Rebordosa, que existem na rua das Cozinhas, a pegarem com o exm.º Dr. Gonçalo Telo e outros, pode-se dirigir em carta fechada a Acursio Manoel Thomaz dos Santos Viegas, em Penacova.

16 HYMNO offerecido aos portuguezes residentes no imperio do Brazil, por Eduardo d'Araujo Vianna.

Este hymno foi executado no real theatro de S. João do Porto, pela grande orchestra, na presença de SS. MM. o imperador e imperatriz do Brazil; repetindo-se nessa occasião a ovação ao auctor, como já tinha sido no primeiro ensaio, perante todo o publico que assistiu ao espectaculo da opera SAPHO.—Vende-se em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, n.º 40.—Preço 500 reis.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA-ALLEMÃ

JACQUES WUNDERLI

138—Rua da Sophia, 2.º andar

17 NOVO SYSTEMA de retratos em papel porcelana, ditos esmaltados com relevo e maximo brilho, com toda a perfeição.

DANTAS GUIMARÃES

24—Rua do Visconde da Luz—30

18 ACABA de receber bons failles, e glacés de seda preta e de côr, de 1$350 a 2$250 o metro; alpacas e merinos pretos, para vestidos; mantilhas de blonde, pretas, á hespanhola, modernas, para senhora; chales de merino preto, lisos e bordados; lindo e variado sortido de lãs e chitas, para vestidos, estas em largas, desde 135 rs. o metro, para cima; cabeções e mangas de cambraia, modernas.

19 VENDE-SE a casa da Couraça do Lisboa, onde morou o exm.º sr. Dr. Lourenço; e seu dono continua a receber lanços até ao fim do corrente mez em Obidos onde reside.

20 ORAÇÃO FUNEBRE, recitada pelo prior da Ajuda, Francisco da Silva Figueira, nas solemnes exequias que em 1870, brasileiros e portuguezes mandaram celebrar na egreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação de Lisboa, pelos que pereceram na campanha do Paraguay.—Offerecida a S. M. o imperador do Brasil, na sua passagem por Lisboa em 1872.

Vende-se nas lojas do costume, e no escriptorio do *Ramalhete do Christão*, rua da Atalaia, 65, onde serão dirigidas todas as encommendas.—Preço 200 reis, para todo o reino.

NUMERO 2572 — TERÇA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Está em discussão na camara electiva o orçamento do estado.

A analyse placida e consciencioza deste importante documento de receita e despeza, é o assumpto que mais deve merecer a attenção dos srs. deputados, porque a elle estão ligadas muitas questões de summa importancia para o regimen economico e administrativo da nação.

Nas actuaes circumstancias, a discussão do orçamento é um objecto de muito interesse pelas modificações e aperfeiçoamentos que podem fazer-se nas despezas e nos serviços publicos.

Um problema complicado, em cuja solução se devem empenhar todos os homens dotados de sentimentos patrioticos, é sem duvida o da extincção do *deficit*.

A necessidade de discutir pensada e maduramente o orçamento, que muito póde concorrer para a reducção das despezas publicas, é um dever imprescriptivel dos governos justos e honestos; e essa necessidade torna-se ainda mais urgente na occasião em que os povos vão ser sobrecarregados com contribuições novas.

Se as difficuldades da nossa situação financeira exigem mais avultados impostos, é preciso que os povos se convençam que nas despezas do estado não ha superfluidades.

Ha muitos annos que nesta nação se não discute o orçamento, e o actual governo satisfazendo a este preceito de boa administração, mostra o respeito que lhe merecem os principios e as instituições, o desejo que tem de ser util ao paiz, sem se esquecer dos deveres mais importantes da vida constitucional.

Oxalá que todos os srs. deputados se compenetrem dos deveres e obrigações que têem a desempenhar na representação nacional, para que na discussão das differentes questões que costumam ventilar-se na discussão do orçamento, se não deixem arrastar pelas paixões partidarias, antepondo as conveniencias politicas ás instantes necessidades do paiz. Cremos porem, que assim não acontecerá.

Alguns deputados da opposição, a despeito mesmo das suas opiniões politicas, têem manifestado intenções benevolas nas questões de fazenda, que ora se debatem no parlamento, no que mostraram uma grandeza de espirito que muito os ennobrece.

E' necessario que os representantes do paiz se convençam, que a arma da politica traiçoeira, quando se tracta de avaliar medidas de interesse commum, deshonra os que a empregam.

O accordo rasoavel entre os partidos politicos para resolver conscienciosamente os embaraços da fazenda, seria de grande conveniencia no actual estado de coisas.

COMMUNICADO

E' este o momento solemne, em que pela vez primeira levanto a minha debil e humilde voz na imprensa periodica; mas orgulho-me por começar defendendo os sentimentos d'um homem, que eu conheço, e de quem sou amigo, d'um digno lente da faculdade de Mathematica, contra quem se tem levantado, em Coimbra pelo povo, e fóra de Coimbra pela imprensa, as mais atrozes calumnias.

Não precisa elle deste meu inutil trabalho; mas não posso eu deixar correr intactas as falsas asserções que ahi se tem aventado contra elle.

Todos sabem qual a pessoa e qual o objecto a que me refiro: é hoje do dominio de todos, principalmente em Coimbra, a noticia do suicidio de Augusto Marques Galhano, estudante do 1.º anno mathematico; e por isso discipulo do sr. Dr. Coelho.

Não é meu intento entrar na causa do suicidio d'aquella pobre creança: pelo seu genio concentrado e melancholico não dizia nada a pessoa alguma; não ha pois quem nos possa contar factos, onde se encontre a causa provavel de tal suicidio: mas ha as obras de Voltaire, ha o primoroso Werther de Goethe, que infelizmente produziu na Allemanha, e continua a produzir por toda a parte tantos suicidios.

Estas obras predilectas da infeliz creança, que se lhes acharam no quarto, e que elle lia com avidez; os disticos, que eu mesmo li na parede do seu quarto, mostram-nos qual o modo de pensar do infeliz Galhano: e que difficuldade teria em suicidar-se, quem fazia sempre convicto a apotheose do suicidio, e que imaginava o suicidio um prazer?!

Mas não entremos n'isso; deixemos repousar em paz as cinzas da infeliz creança; não esqueçamos o preceito—*parce sepultis*.

Teria o sr. Dr. Coelho culpa em tal suicidio? seria elle a sua causa?

Respondo afouta e conscienciosamente:—não.

Pergunte-se aos seus discipulos: e todos são de commum accordo em confessar, que nem uma palavra desagradavel, e muito menos offensiva lhe dirigiu o digno lente da cadeira em todo o decurso da lição: só lhe redarguiu com o bem conhecido estribilho, que elle usa na aula em condições identicas:—*faça favor de se sentar; d'outra vez dirá melhor.*

Nisto está o sr. Dr. Coelho defendido perante as pessoas que o não conhecem, por uma bella correspondencia assignada por C. Branco, no ultimo numero do bem conhecido e muito lido jornal—o *Conimbricense*.

Não me contento eu; não me basta isso: quero ainda ir mais longe, mas sempre com a verdade.

Mostraria o sr. Dr. Coelho maus sentimentos? Diz-se que sim; porque se apresentou na Universidade, no dia do enterro, ás horas da sua aula, de capa e batina, *para dar aula*.

E' praxe, quando morre um estudante, não dar o seu lente aula no dia do enterro: é realmente louvavel tal costume, e nenhum lente se atreverá a contrarial-o, sob pena de dar uma prova patente, de que é um cidadão desnaturado, que vae dar aula a academicos, que devem estar magoados com a morte de um seu condiscipulo. Por isso eu seria o primeiro a accusar o sr. Dr. Coelho, não digo em publico, mas, ao menos, em particular, se ti-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXL

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM 1839

Senhora—O vice-reitor, decanos, e mais lentes da Universidade de Coimbra, reunidos em conselho geral de todas as faculdades, acabam de resolver a suspensão dos actos academicos, pelos motivos extraordinarios, e ponderosos, que vão expor na augusta presença de Vossa Magestade, de cuja sabedoria esperam assim a approvação deste procedimento, como providencias energicas e efficazes, que os façam cessar.

Nos dois primeiros annos immediatos á feliz restauração do throno de Vossa Magestade, esta Universidade tinha satisfeito completamente o seu importante fim de escola de instrucção e boa moral, e a mocidade que a frequentava distinguia-se no geral pela sua applicação e bom comportamento. Porem os desgraçados effeitos de nossas dissenções politicas; a organisação de um batalhão academico permanente; a transição e embaraços entre as leis academicas antigas e novas, e sobre tudo o prematuro annuncio do perdão dos actos do ultimo anno, trouxeram a relaxação, e fomentaram a falta d'applicação mais sensivel nos mancebos de um genio inquieto, e turbulento, que somente se podem conter com o vigor da disciplina. Daqui devia seguir-se (como facilmente se podia prever) a immoralidade e os crimes.

Desde o principio do corrente anno lectivo alguns estudantes se faziam conhecidos pela devassidão, com que principalmente de noute, divagavam pelas ruas da cidade armados, insultando e escandalisando com seus vicios e indecencias, sem receio da policia, nem das auctoridades. Seguiu-se logo, em Dezembro, a morte do Dr. Serafim, professor do Collegio das Artes.

A justiça deu ao principio alguns indicios de vigor; os pronunciados neste crime foram riscados da Universidade; os turbulentos tremeram por algum tempo, e os cidadãos zelosos conceberam esperanças de terminar a desordem, o que talvez aconteceria, se aquellas medidas fossem sustentadas com energia; porem dentro em pouco a justiça contradisse-se, e despronunciou-os. E um crime desta natureza, cujos auctores eram por toda a parte apontados, ficou absolutamente impune.

Tal impunidade animou a audacia dos perturbadores, assustou e poz de prevenção os habitantes pacificos da cidade, e indignou a totalidade dos estudantes sizudos, e bem educados, que desejavam ver separada do seu gremio uma pequena fracção de condiscipulos, que só lhes servia d'opprobrio, e de vergonha.

Da mesma causa seguiram-se outros attentados graves; mas superiores a todos foram os acontecimentos de 20 e 21 de Maio. Houve facadas, insultos, resistencias, tiros ás auctoridades, arrombamentos e pancadas por todos os bairros da cidade; finalmente foi um dia e uma noute de completa anarchia, na terceira cidade do reino, praticada n'uma povoação de 13:000 habitantes.

De tantos crimes diz-se que a justiça não podera descubrir um só culpado! Ao publico não se deu a menor satisfação, nem aos offendidos, nem a mais leve providencia para que se não repetissem.

Desde então os cidadãos timidos não se atreveram a sair de casa se não com muita cautella, e os mais animosos precaveram-se para se defender se fossem aggredidos.

No meio desta desordem, as lições academicas pelo decurso do anno tinham continuado com sufficiente regularidade; os perturbadores não estudavam, mas viam-se obrigados a disfarçar sua má indole na reunião de seus condiscipulos bem comportados e estudiosos.

Neste estado se achavam as cousas quando se abriram os actos no principio de Junho. Os lentes conscios da importancia do emprego, que Vossa Magestade lhes ha confiado, e da grande responsabilidade, que sobre elles pesa, procediam no penoso exercicio dos exames com a independencia e justiça, que entendiam, reclamada pelo seu dever, e pelas circumstancias; e se alguma cousa se lhes pode arguir, seria talvez ainda a indulgencia.

Em breve, porem, conheceram o risco em que estavam de ser victimas do seu procedimento. Os estudantes perdidos e ignorantes, animados pela impunidade, e pelo habito do crime, arrojaram-se aos ultimos excessos contra seus mestres.

Dois lentes da Faculdade de Philosophia, foram insultados, e ameaçados publica e directamente em sua casa por um estudante reprovado. Correram boatos bem fundados de que se attentava contra a vida d'outros. Alguns desde então recolheram-se a sua casa, e outros se saiam fóra, era precavidos para se defender mesmo de dia no centro d'uma cidade como n'um paiz selvagem. Finalmente, na noute de 30 do passado um outro lente de Medicina, quando se recolhia á sua casa, foi perigosamente ferido com dois tiros de bacamarte.

O chefe deste estabelecimento não tem hoje força physica para levar a effeito o castigo, nem para conter os criminosos. As aucto-

vesse o sangue frio necessario para dar aula n'aquelle dia.

Foi, é verdade, á Universidade; mas porque?

Espalhava-se por toda a cidade, que tinha sido elle a causa do suicidio, que tractara asperamente o seu discipulo Galhano, que o mandára *cavar batatas, etc.*

Ai dos sentimentos e dignidade d'um homem, que, embora tenha a consciencia isempta de culpa, não se sinta ferido ao dizer-se d'elle uma cousa destas!

Honra pois aos sentimentos do sr. Dr. Coelho. *Sentiu-se* de tamanha aleivosia; e por isso dirigiu-se á Universidade, para na aula, n'um logar publico, e não em particular, pedir aos seus discipulos, não como discipulos, mas como homens, que dissessem francamente, se tinha tratado mal o seu discipulo Galhano.

Mas não lhe foi possivel, porque os discipulos, capacitados que elle ia dar aula, tinham fallado ao sr. reitor, que ordenara que houvesse feriado; e os estudantes do 1.º anno mathematico retiraram-se.

Honra aos sentimentos do sr. Dr. Coelho. Porque foi no dia seguinte a aula; quiz fallar aos discipulos: a voz pegava-se-lhe á garganta, e teve de sahir.

Então não poude dar aula passados dois dias, e havia dal-a no dia immediato ao do suicidio?

É que não podia encarar o n.º 38, onde ha dois dias se sentava ainda o infeliz Galhano; não podia, sem se lhe arripiarem os cabellos, pouzar o ponteiro sobre a pedra, em que ha dois dias escrevia em linguagem algebrica o infeliz, que então já dormia debaixo d'uma fria lousa no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes; lembrava-se das angustias e afflicções da familia do infeliz, e o sr. Dr. Coelho tambem tem familia e estima-a.

Coimbra 17 de Março de 1872.

S.

ASSOCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA DOS AFFLICTOS

1871 PARA 1872

Receita

Pelo saldo do anno antecedente...	210$730
Donativos	
S. M. a sr.ª Imperatriz, duqueza de Bragança	30$000
S. M. a sr.ª Imperatriz do Brazil	90$000
Sr.ª Condessa d'Edla	13$500
Os exm.os srs.:	
Arcebispo de Gôa	6$000
Bispo de Coimbra	22$500
Visconde de Condeixa	20$000
Commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro	33$500
Miguel Osorio Cabral	3$250
Dr. Joaquim José Paes	9$000
Manoel de Mendonça Falcão	1$000
Antonio Maria Gonzaga	2$000
José Barbosa Lima	1$000
José Pessoa	2$000
Anonymo	2$250
As exm.as srs.as:	
D. Anna Paes	4$500
D. Maria da Conceição Paes	4$500
D. Maria da Conceição Pereira de Menezes	2$250
D. Maria Augusta de Mendonça Barbarino	2$000
D. Guilhermina d'Assumpção Bandeira Diniz	4$500
D. Maria do Patrocinio Carneiro Villa Fanha Prestrello	4$250
D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira	2$250
D. Maria José de Brito Ornellas	1$000
D. Maria Cacilda Coutinho de Lencastre	2$000
D. Laura Pereira Leitão	4$500
	478$480
Prestações de socias, de Abril de 1871 a Março de 1872	113$980
Producto liquido de bazares	50$740
Somma reis	643$200
Despeza	
Esmolas distribuidas, de Abril de 1871 a Março de 1872	263$800
Ditas extraordinarias	16$600
Em roupas	29$955
Somma reis	310$355
Saldo que passa para o seguinte anno	332$845

Presidente, *Joanna Emilia de Albergaria Pereira.*

Thesoureira, *Maria José Pereira Forjaz.*

NOTICIARIO

Theatro Academico.—No sabbado ultimo, em beneficio dos distinctos actores, Simões e Lucinda, representou-se no theatro Academico o drama em tres actos—*O Anjo Maria*; e repetiu-se a comedia em tres actos—*O lenço branco.*

Muitas pessoas desejavam ver a representação do *Anjo Maria* no theatro Academico, pelas recordações do tempo em que este drama foi representado no theatro da Graça, pela sociedade de curiosos—*Boa-União.*

No dia 4 de Dezembro de 1858 foi a primeira representação do *Anjo Maria* naquelle theatro, e tanto agradou pelo seu brilhante desempenho, que para satisfazer o publico teve de se repetir a representação logo no dia 18 do mesmo mez de Dezembro, e ainda teve de se representar pela terceira vez em 12 de Fevereiro de 1859.

Ainda são vivos quasi todos os que tomaram parte naquellas tão festejadas recitas.

Na recita do theatro Academico, no sabbado ultimo, foram os papeis do *Anjo Maria* assim distribuidos:—*D. Maria*, Lucinda Simões; *Simão da Cruz*, Simões; *Abbade de Loriga*, José Borges Pacheco; *Julio da Cruz*, Cesar de Sá; *Barão de S. Benedicto*, José Cupertino; *D. Manoel de Castro*, D. Affonso de Serpa Pimentel; *Marquez de Pinhel*, Alfredo Passanha; *Joanninha*, Amelia Menezes; *Miguel*, Neto Parra; *Zé Carriça*, Pina Calado; *Thomé*, Antonio Maria de Carvalho; e um criado, João Velloso.

Do desempenho dos principaes papeis do drama, *Simão da Cruz* e *Maria*, nada precisamos dizer, sabendo-se que estavam entregues aos actores Simões e Lucinda.

Por parte dos academicos foi tambem muito bom o desempenho; e em nada ficaram inferiores aos actores da sociedade *Boa-União*, que com tanto applauso representaram no theatro da Graça o mesmo drama em 1858 e 1859.

Os numerosos espectadores do theatro Academico applaudiram calorosamente todos os actores. Fizeram n'isso completa justiça.

Do *Lenço branco* já fallamos em o numero passado. Lucinda Simões é admiravel nesta comedia.

O publico mostrou quanto lhe reconhecia o merecimento. As chamadas eram incessantes. Foi um triumpho para a sympathica actriz.

O espectaculo de sabbado deixou a todos muito satisfeitos. Recitas assim acreditam o theatro Academico.

Banhos de Luso.— No domingo ultimo teve logar no Paço Episcopal a reunião da assembleia geral dos accionistas da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.*

Foi eleito presidente d'ella o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; e secretario, Joaquim Martins de Carvalho.

Aberta pelo sr. presidente a sessão, tomou a palavra o sr. presidente da direcção para ler o relatorio da gerencia da mesma direcção no anno passado, e o balanço e contas a ella relativas.

Finda essa leitura, foi nomeada para dar parecer sobre as contas uma commissão composta dos srs. Manoel José Ferreira Leitão, Francisco de Sousa Araujo e Joaquim Martins de Carvalho.

Em seguida procedeu-se á eleição da direcção, que ficou assim cosposta:

Presidente, Bacharel Manoel Correa de Mello.
Vice-presidente, Bacharel Alexandre de Assis e Leão.
Secretario, Antonio Alves Cerveira.
Thesoureiro, Manoel José Ferreira Leitão.
Vogaes, Alberto Ferreira Pinto Basto, Francisco Pinto Henriques, e padre Mauricio José Pimenta.

Houve depois larga discussão sobre varios pontos de muito interesse para a sociedade, ficando adiada a resolução d'elles para a sessão, que deve ter proximamente logar para a discussão do parecer da commissão de contas, cuja apresentação se não fará certamente esperar muito.

Decidiu-se apenas que se abrisse o estabelecimento dos banhos no 1.º de Maio proximo, e se fechasse no ultimo dia de Outubro; ficando assim alterada a pratica até agora seguida de se abrir o mesmo estabelecimento no 1.º de Junho, fechando-se no ultimo dia de Novembro.

A experiencia tem mostrado a conveniencia desta alteração.

Egualmente se decidiu que fosse publicado em pamphleto, e largamente distribuida por todo o reino, a analyse minuciosa das aguas de Luso, feita ultimamente pelo digno lente de Medicina o sr. Dr. Francisco Antonio Alves, competentissimo nesta ordem de trabalhos.

Por proposta do sr. presidente, que foi unanimemente approvada, hade consignar-se na acta desta sessão um voto de louvor ao sr. Dr. Alves pelo importante serviço, que com esta analyse prestou á sociedade; e resolveu-se que a mesa lhe remettesse o extracto da acta, na parte que diz respeito a esse voto de louvor.

Dos outros objectos, que estiveram em discussão, daremos conhecimento aos nossos leitores quando tiver logar a proximo sessão da assembleia geral, por nos parecer assim mais opportuno.

---

ridades, a quem incumbe manter a segurança, não procedeia ao menos com a promptidão e energia, que o tempo e as circumstancias requerem. E neste estado não é possivel continuar os actos, a não ser por uma maneira indecente e indignissima.

Taes são, senhora, os fortes motivos, por que os lentes em conselho se decidiram a suspender as funcções academicas, até que se restabeleça a ordem, e se lhes segure a independencia e liberdade; motivos que elles esperam serão sufficientes para justificar este passo extraordinario, assim na augusta presença de Vossa Magestade, como á face da nação.—Vossa Magestade mandará o que for servida.

Da Universidade de Coimbra. Em claustro pleno de 1 de Julho de 1839.

Senhora—Os estatutos antigos da Universidade, mandados executar na parte economica, civil e moral pela carta regia de 5 de Novembro de 1779, conferiram no livro 2.º, titulo 20, um poder descriccionario ao reitor della sobre os estudantes, absolutamente necessario para manter a disciplina d'aquelle corpo, sem o qual elle não poderá obter os fins da sua instituição; e este poder lhe foi confirmado pela carta regia de 31 de Maio de 1792, que estabeleceu diversas providencias de economia e policia até se concluir o regulamento a que se havia mandado proceder.

Tenho para mim que esta policia particular da Universidade, por estas leis constituida, não ficou revogada pela legislação novissima, que commetteu ás auctoridades administrativas a policia preventiva, e ás judiciarias a correccional; porque sendo especiaes aquellas leis, não se podem reputar revogadas pelas posteriores geraes, que dellas não fizeram especial menção. Aquellas leis contem o regulamento especial da disciplina academica, a que se submetteram todos os que entraram na Universidade, sujeitando-se por este facto a todas as disposições particulares do mesmo.

Em todas as Universidades ha regulamentos particulares de disciplina, e fóra absurdo suppor que a nossa podesse subsistir sem aquelle, que lhe deram os nossos legisladores antigos, como necessario para conter em respeito e obediencia a mocidade, naturalmente inquieta e apaixonada quando desapresada da vigilancia paterna. Entendo pois que ao reitor da Universidade compete hoje exercer sobre as faltas e infracções, que não chegarem a constituir crime classificado nas leis, aquella policia correccional, que se acha estabelecida nas leis citadas, usando das faculdades que as mesmas lhe conferem.

Não me sendo possivel examinar a integra das cartas regias de 28 de Janeiro de 1790 e de 31 de Maio de 1792, porque nunca se imprimiram, forçoso é que ácerca de suas providencias particulares me remetta ás inclusas informações do vice-reitor, das quaes se deprehende, que pela segunda das referidas cartas regias foi confirmado o poder descriccionario, que o reitor da Universidade já tinha pelo livro 2.º, titulo 20, § 4.º dos estatutos antigos, para riscar das aulas della os estudantes inquietos, perturbadores e discolos; e sendo publicamente havidos como taes os comprehendidos na portaria do vice-reitor de 5 de Janeiro ultimo, tenho esta por legal, necessaria para a manutenção da disciplina universitaria, e digna da approvação do governo.

Passando ao exame do regulamento policial, proposto pelo vice-reitor, não encontro duvida em que seja confirmado pelo governo, na parte que regula o exercicio da auctoridade, já antes conferida por lei ao reitor da Universidade; não assim na parte em que lhe confere alguma nova faculdade, por mais necessaria que pareça, para a conservação da disciplina academica; porque a confirmação delle neste ponto requer essencialmente a intervenção da lei. Comparando pois os diversos artigos do regulamento proposto com os logares dos estatutos antigos, que se citam como fundamento delles, direi o meu juizo sobre cada um, não podendo fazer egual comparação com as cartas regias, porque as não tenho presentes, pelo motivo já apontado.

A regra geral do artigo 1.º do regulamento parece-me conforme á disposição do livro 2.º, titulo 20 dos estatutos, pelo qual sem duvida foi dado ao reitor da Universidade um direito policial e correccional sobre todos os membros della. Tenho a doutrina do artigo 2.º do regulamento por ajustada com a dos estatutos no livro 2.º, titulo 20, §§ 3, 4, 12, 13 e 14, segundo os quaes é permittido ao reitor castigar com prisão correccional e suspensão certas infracções dos lentes e estudantes, que não chegam a constituir crime, e excluir estes ultimos das aulas; entendo porem, que a prisão só pode caber nos casos especiaes em que os estatutos, ou a carta regia a auctorisam, e que a suspensão dos lentes não pode exceder a um mez, e a dos mais officiaes da Universidade a quatro, espaço este a que unicamente se estende a faculdade outhorgada no citado § 14 do livro 2.º, titulo 20 dos estatutos; cumprindo advertir, que para a suspensão dos lentes e mais professores, deve preceder a audiencia delles, na conformidade do artigo 29 do decreto de 15 de Novembro de 1836, e artigo 102 do decreto de 5 de Dezembro do mesmo anno.

São por tanto necessarias estas modificações naquelle artigo, para poder ser approvado, não o devendo ser na generalidade em que está concebido, em quanto por lei não for dado ao reitor tão amplo poder discriccionario.

Os artigos 3.º e 4.º são puramente regulamentares conforme as leis citadas em seu abono, e dignos de confirmação. A expulsão para fora da cidade dos estudantes não matriculados, ou riscados da Universidade, que se decreta no artigo 5.º e 6.º do regulamento, não esta auctorisada nos estatutos da Universidade, e não pode ser constituida por este regulamento se o não está por lei. Se porem a carta regia de 31 de Maio de 1792 confere esta faculdade ao reitor, o que não posso verificar, deve ella ser mantida, e approvados estes artigos.

Do mesmo modo se a sobredita carta regia ordena que sejam riscados da Universidade os estudantes que não frequentam as aulas, ou nellas não tem applicação, não encontro duvida na approvação desta parte do artigo 6.º: penso todavia que a exclusão por esta causa, assim como pela outra consignada no artigo 9.º, deve ser precedida não só da competente admoestação e reprehensão, mas tambem da audiencia do expulsando sobre os defeitos, e faltas imputadas.

Os artigos 9, 10, 11, 12 e 14 do regulamento contem medidas de execução das diversas disposições dos estatutos antigos, nos logares apontados, e dignos me parecem de confirmação. O titulo 20 do livro 2.º dos estatutos, não confere ao reitor da Universidade a inspecção sobre theatros, hospedarias e lojas publicas da parte alta da cidade de Coimbra, e não havendo lei especial sobre este objecto, vigora a geral, que commetteu esta inspecção ás auctoridades administrativas, a qual não pode ser limitada, nem revogada por este regulamento, donde se segue que o artigo 14 só por lei pode ser confirmado.

Por ultimo direi, que não é possivel formar juizo seguro sobre a natureza do incluso regulamento, e sobre a auctoridade do governo para a sua confirmação, sem ter presentes as cartas regias, e mais artigos de legislação, que se citam e que não estão impressos.

Satisfaço por este modo ás portarias do ministerio do reino de 10 de Janeiro ultimo e 19 do corrente, e bem assim ao officio do mesmo ministerio de 5 de Fevereiro do corrente anno. Vossa Magestade porem mandará o mais justo.

Lisboa, 23 de Abril de 1839—O procurador geral da corôa—*José Cupertino d'Aguiar Ottolini.*

Amigo e sr.—O vice-reitor pediu a sua demissão, e fez bem. Já teria nomeado o Bazilio Alberto, se um nosso amigo me não dissesse, que talvez elle não aceitasse. Elle deve tanto menos recusar-me a nomeação, quanto é certo que eu o aconselhei ao meu antecessor, e elle concordou em nomeal-o, apesar do resultado ter sido outro. Rogo-lhe pois de o procurar a saber se aceita, ou a resolvel-o a isso.

No caso não esperado da sua recusa, peço o mesmo a respeito do Coelho da Rocha; e conto receber na sexta feira a sua resposta.

Não tenho agora mais tempo se não para me assignar

De v. s.ª afft.º am.º e vr.º obgd.º— Lisboa 8 de Julho de 1839.— *Julio Gomes da Silva Sanches.*

P. S.—Agora mesmo recebo um annuncio telegraphico do vice-reitor. Entenderam com effeito os srs. lentes, que deve continuar a suspensão dos actos! E porque? Quaes são os novos factos, que justifiquem isso? E não se lembram que quanto maior medo mostrarem, mais os estudantes se afoitam a faltarlhes ao respeito? Oxalá me não obriguem a medidas mais fortes.

Proclamações e pasquins, não justificam aquella suspensão.

Amigo e sr.—Vim encontrar o negocio da vice-reitoria em tal estado, que se v. s.ª não resolver o Coelho da Rocha a entrar em exercicio sem nova ordem do governo, hão de ficar com o actual.

O meu collega da justiça, durante a sua interinidade, correspondeu-se com o Machado Abreu, e conduziu as cousas ao ponto que eu acabo de lhe expor. Entra pois aqui já o melindre para com um meu collega; e por tanto só v. s.ª pode cortar este nó, decidindo o Rocha a tomar conta do seu emprego. Veja se o faz.

João de Campos Pereira Barreto seria bom administrador geral; mas é juiz, e eu não posso tiral-os da magistratura para a administração geral. Assim ainda não sei quem deva nomear.

De v. s.ª afft.º am.º e vr.º—Lisboa 9 de Setembro de 1839.— *Julio Gomes da Silva Sanches.*

Amigo e sr.—Muito sinto que o corpo cathedratico ainda esteja tão assustado, como a carta de v. s.ª me indica, e mais sentirei ter de incorrer na immensa responsabilidade, de que v. s.ª me falla. Entre tanto da reponsabilidade, que resulta de se não resolverem cousas de muita importancia, sem serem muito meditadas, jámais me receei. Tambem me não receio agora, até porque confio em Deus, que não hade chegar o caso d'ella.

E queria a Universidade, ou o conselho dos decanos, que eu lhe approvasse o regulamento qual m'o propoz? Não vem n'elle arteiramente restabelecido um privilegio de fôro nos casos crimes de menor gravidade? Não é isso contrario ao artigo 20 da Constituição, e por conseguinte fóra dos limites da auctorisação que me foi concedida para pôr as regras estabelecidas em harmonia com os principios constitucionaes, e em conformidade com os mesmos principios acrescentar as mais, que faltarem? Em que Universidade da Europa vê v. s.ª um regulamento como o que me foi proposto?

Hei-de pois dar á Universidade um regulamento capaz de conter os academicos no respeito e obediencia devida ás leis, e aos seus mestres: heide dar-lhe o poder de reprehender, prender, preterir, e riscar; mas dentro dos limites da auctorisação, e conforme a civilisação do seculo. Porem isto leva tempo a quem precisa de ver, e arranjar tudo.

E que me diz do Mousinho d'Albuquerque para reitor? Elle foi quem obstou á destruição da Universidade, e hade advogar seus interesses: é litterato, e um ministro d'estado honorario: adverso em politica é verdade; mas já não cura della. Que me diz?

Seu afft.º am.º—Lisboa 26 de Outubro de 1839.—*Julio Gomes da Silva Sanches.*

Amigo e sr.— Finalmente estou fóra do ministerio, com muita satisfação minha. O nosso systema de politica externa, que no dia 20 de Novembro declaramos não poder de modo algum alterar ou modificar, foi a causa da nossa brusca sahida; mas os eventos d'Hespanha concorreram grandemente para isso.

Um dos meus ultimos actos ministeriaes foi dar um regulamento de policia academica á Universidade. Nelle se acham consignadas as principaes ideias do projecto do conselho dos decanos; modificadas porem, como me pareceu convir que o fossem, para não exceder os limites da auctorisação, que me foi concedida, nem se poder com razão dizer, que se concedeu ás auctoridades universitarias mais poder do que era mister, nem menos do que se tornava necessario; e por certo que ficam com quanto basta para reprimir os desvarios dos estudantes.

Tenho toda a deferencie pela Universidade, e em meus actos creio tel-o demonstrado. Sentirei que o ultimo não mereça o assenso d'alguns lentes, porque se lhes não approvou sem modificações o que por elles foi proposto. Resta-me, porem, a convicção de ter procedido em harmonia com os principios constitucionaes, e em analogia com os regulamentos de outras Universidades bastantemente illustradas.

De v. s.ª afft.º am.º vr.º — Lisboa 4 de Dezembro de 1839.— *Julio Gomes da Silva Sanches.*»

Monte Pio Conimbricense—No domingo ultimo teve logar a eleição para os differentes cargos do Monte Pio Conimbricense. Ficaram eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assembleia geral

Presidente—Manoel d'Almeida Cabral.
Secretario—Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Direcção

Presidente—João Ferreira Rodrigues Pinho.
Secretario—José Antonio Vieira da Fonseca.
Vogal—Manoel Teixeira da Cunha.
» Antonio Maria Martins.
» Joaquim Machado.

Fiscaes

Antonio José Gomes.
Joaquim Antonio d'Almeida.

Thesoureiro

João Lopes de Moraes Silvano.

O Monte Pio Conimbricense continua muito prospero.

A conta da receita e despeza no anno findo de 1871 é a seguinte:

Saldo que passou de 1870...		7:944$374
Receita total em 1871	1:679$670	
Despeza	1:277$370	
Saldo a favor desta gerencia...		402$300
Saldo em 31 de Dezembro de 1871		8:346$674

Existiam nesta data:

Em capital mutuado	6:174$251	
Em inscripções d'assentamento (valor real)	1:597$625	
Em dinheiro	574$798	
		8:346$674

Posto hippico— Já chegaram a Coimbra 3 garanhões, vindo do deposito do Instituto Agricola de Lisboa.

São tres formosos cavallos, dois da raça anglo-normanda, proprios para o serviço de tiro, e um de raça arabe, para o serviço de sella. O ultimo foi para Cantanhede, e ficaram os outros na quinta de Santa Cruz. Aquelle é o *relampago*, lindo cavallo castanho, que em outros annos tem vindo a Coimbra, e um dos outros é o *milord*, corpolento e fogoso animal, tambem já conhecido no posto hippico desta cidade.

Exemplares zoologicos—Chegou ao Museu da Universidade uma collecção de mammiferos, muito bem preparados, vindo de Paris. Entre as especies mais curiosas veiu um exemplar de orangutango, ainda novo de 4 annos. Veiu tambem um porco-espinho, muito perfeito, e uma especie muito visinha do ornythorinco. Vieram ainda outros representantes da fauna da Australia, e todas as especies são novas para o Museu. Espera-se brevemente nova e mais importante remessa de mammiferos, que era a classe da vertebrados mais mal representada nas collecções zoologicas do estabelecimento.

Gabinete de Physica—É esperado brevemente no Museu uma interessante collecção de delicados apparelhos de physica, expressamente fabricados na Allemanha, pelos mais acreditados constructores, para o ensino experimental desta sciencia na Universidade de Coimbra.

Instituto de Coimbra—No sabbado ultimo foi nomeado socio honorario do *Instituto de Coimbra* o sr. visconde de Villa Maior. Egualmente foram nomeados socios effectivos os srs. José Frederico Laranjo, e Antonio Candido Gonçalves Crespo; e socios correspondentes os srs. Francisco Gomes de Amorim, D. Henrique del Castillo y Alba, Aimé de Soland, D. Nicolau Dias y Perez, e Fernando de Muller.

Pedimos providencias—Os povos do districto de Aveiro queixam-se da anarchia que alli se estabeleceu em relação aos pesos e medidas. Os compradores enganam o povo, porque medem indistincta e arbitrariamente por differentes medidas em todos os concelhos e até sem a competente aferição.

A maior parte das camaras não tem padrões por onde possam aferir, porque os mandaram vender em Lisboa.

Eis aqui o resultado que os povos tiram das enormes despezas que se tem feito para montar as repartições de pesos e medidas.

Pedimos providencias para este estado de coisas.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Maria da Costa, filho de Luiz Maria da Costa, natural de Coimbra, de 55 annos, fallecido no dia 12 de Março.

José Alves Pereira, filho de Manoel Alves Pereira e de Patricia da Piedade, natural de Espinho, de Miranda do Corvo, de 31 annos, fallecido no dia 13.

Fausta Maria, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 14.

Anna de Jesus Ramalhete, filha de Paschoal José de Figueiredo e de Marianna de Jesus, natural de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 14.

Na valla geral enterraram-se do hospital 7 cadaveres e da roda 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:387.

Socio honorario—O sr. Antonio Leitão, artista encadernador desta cidade, acaba de ser nomeado socio honorario do *Fomento das Artes*, de Madrid.

O sr. Antonio Leitão foi um dos sete fundadores da *Associação dos Artistas*, de Coimbra, á qual tem sempre prestado bons serviços; e por tanto é muito digno da distincção que acaba de receber do *Fomento das Artes.*

Anniversarios.—O nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, nos *anniversarios* de 16 de Março, publica o seguinte:

«1517—Martinho Luthero prega no concilio de Latrão contra as indulgencias e nega a auctoridade do papa. Principio da seita lutherana.»

Ora essa! Pois Martim Luthero pregou contra as indulgencias no concilio de Latrão?!

Este facto nunca existiu.

Temos neste momento presente a vida de Martim Luthero, publicada no *Dictionnaire encyclopedique de la theologie catholique*, por Wetzer e Welte; *Dictionnaire de théologie*, por Bergier; *Encyclopédie catholique*, por Glaire e Walsh; *Dictionnaire de la conversation et de la lecture*, por W. Duckett; *Dictionnaire universel d'histoire et de geographie*, por Bouillet; *Le grand dictionnaire historique*, de Luiz Moreri; *La réforme, son développement intérieur e les resultats qu'elle a produits*, por J. Dollinger; *Diccionario universal de historia y de geografia*, por D. Francisco de Paula Mellado; *Histoire de l'eglise*, por Dupin; *Diccionnaire, pantheon historique, litteraire, et encyclopedie illustrée*, por Maurice La Chatre; *Memoires pour servir à l'histoire des egarements de l'esprit humain par rapport à religion chrétienne, ou dictionnaire des héresies, des erreurs et des schismes*; e em outros livros; e em nenhuma das biographias se lê nem uma unica palavra ácerca da tal pregação de Martim Luthero contra as indulgencias no concilio de Latrão, em Roma.

O ultimo dos 11 concilios, que houve em S. João de Latrão, começou no pontificado de Julio II, no dia 10 de Maio de 1512. Este papa falleceu em 26 de Fevereiro de 1513; e o seu successor Leão X continuou com o concilio.

Diz o colleccionador dos *anniversarios* do *Jornal da Noite*, que Martim Luthero pregara no concilio de Latrão, no dia 16 de Março de 1517. Ora foi esta mesma sessão a ultima que teve este concilio.

Dupin, que dá noticia das sessões do concilio dia por dia, diz relativamente a esta ultima sessão o seguinte:

«A duodecima sessão foi indicada para o dia 2, e depois prorogada para 16 de Março de 1517.

«O papa depois de ahi ter renovado a prohibição de roubar as casas dos cardeaes, quando são eleitos papas, confirmou e publicou uma bulla, pela qual approvou o que havia sido feito e ordenado nas onze sessões precedentes; e depois de haver exhortado a uma guerra contra o turco, poz fim ao concilio, e deu permissão aos prelados para voltarem a suas casas.»

Aonde ha, pois, aqui nem uma palavra relativa á presença de Luthero no concilio e ás indulgencias?

Luthero pregou contra as indulgencias, mas foi no referido anno de 1517 em Wittemberg, na Allemanha.

—No mesmo jornal, se lê mais nos *anniversarios* de 16 de Março o seguinte:

«1582 — Perda da ilha Terceira por D. Antonio, prior do Crato.»

Neste facto estão errados o dia, o mez, e o anno. Foi tomada a ilha Terceira a 27 de Julho de 1583, e não a 16 de Março de 1582.

Depois que Filippe II conquistara o continente de Portugal, ainda a bandeira das quinas fluctuava em um ponto do territorio portuguez—na ilha Terceira.

Para a subjugar mandou contra ella uma armada, commandada por D. Pedro Valdez. Desembarcaram na ilha Terceira as forças castelhanas no dia 24 de Julho de 1581,

mas com tanta valentia se houveram os portuguezes, e tal foi a mortandade que fizeram nos inimigos, que dos castelhanos que tinham ido a terra, poucos voltaram para as embarcações.

Decorreu tempo, e Filippe II tratou de se desforrar da affronta que havia recebido.

Por sua ordem sae de Lisboa uma grande armada, commandada por D. Alvaro de Bazan, marquez de Santa Cruz, no dia 23 de Junho de 1583. Levava a bordo 9:500 homens, a maior parte castelhanos.

No dia 26 de Julho desembarcou a força militar; e depois de uma luta encarniçada, foi conquistada a ilha Terceira pelos castelhanos no dia seguinte.

Os habitantes da ilha foram victimas das maiores barbaridades praticadas pelos inimigos triumphantes. Foram por muitos dias saqueadas as casas, e grande numero dellas incendiadas. Muitos portuguezes soffreram no patibulo o castigo de serem fieis á sua patria.

O marquez de Santa Cruz depois de ter entregue o governo da ilha a João de Urbina, largou da Terceira com a armada a 19 de Agosto, e entrou em Cadiz a 15 de Setembro do mesmo anno de 1583.

—Lê-se no mesmo jornal, nos *anniversarios* de 18 de Março, o seguinte:

«1338— E' creado em favor do primogenito da casa reinante em Hespanha o titulo de principe das Asturias.»

Foi em 1388 e não em 1338.

O primeiro que usou do titulo de *principe das Asturias* foi o principe Henrique, que depois foi rei com o nome de Henrique III, chamado o *Valetudinario*.

O rei seu pae resolveu em 1388 dar-lhe este titulo, por occasião do casamento que lhe promovia com a princeza Catharina de Inglaterra, filha de João, duque de Lencastre, e de Constança de Castella.

Declarou que no futuro os principes primogenitos dos reis de Hespanha seus successores, seriam conhecidos e designados pelo titulo de *principes das Asturias*.

—Lê-se no mesmo jornal, tambem nos *anniversarios* de 18 de Março o seguinte:

«1804—Senatus consulto organico, que nomeou o 1.° consul Napoleão Bonaparte para o cargo de imperador dos francezes, constituiu a dignidade imperial hereditaria na sua familia.»

Não foi em 18 de Março de 1804, mas sim em 18 de Maio desse anno.

Em 30 de Abril de 1804 propoz Curée no tribunato, que fosse nomeado imperador o primeiro consul e fixada a hereditariedade na sua familia. Foi approvada a proposta por todos, com a unica excepção de Carnot.

No 1.° de Maio foi o mesmo voto confirmado pelo corpo legislativo; e no dia 18 do mesmo mez, um senatus consulto organico, confirmou o voto do tribunato e do corpo legislativo.

Nova publicação. — Recebemos e agradecemos a seguinte recente publicação:

A liberdade de industria nas suas relações com a politica e com a historia da civilisação, por Candido de Figueiredo.

Suicidio.—Lê-se no *Jornal de Vizeu* o seguinte:

«Hontem de manhã, 15 do corrente, correu aqui a desgraçada noticia de que na quinta da viuva do sr. João d'Almeida Barbosa, nos suburbios desta cidade, estava um estudante enforcado em uma oliveira.

Um filho da sr.ª Barbosa correu immediatamente ao logar do sinistro, e em logar do estudante que se dizia, encontrou, suspenso por uma corda, e já cadaver a Vicente Barbosa, seu irmão mais novo!

O irmão cahiu desmaiado junto do cadaver, d'onde foi mister ser conduzido em braços.

O infeliz veiu de Lisboa, onde vivia ha annos, sem participar á familia; e, possuido talvez já do desgraçado projecto, sahiu do carro, antes que entrasse na cidade, para se dirigir áquella quinta de sua familia.

Não se sabe a hora em que apertando uma corda ao pescoço—de que sem duvida vinha munido—subiu a uma oliveira, e depois de a atar a uma de suas astes, se despegou e ficou suspenso.

Dizem que teria apenas 20 annos de edade!

Parece que se lhe encontraram 2 bilhetes escriptos a sua mãe: em um apenas dizia:= minha mãe!=Vim de Lisboa matar-me! Sua quinta 14 de Março: e no outro:= a minha cabeça não quiz ter juizo; porem o corpo vae pagal-o!

Foi em tempo caixeiro do sr. Joaquim Pereira da Silva, e parece que já então mostrava mania para o suicidio, motivo porque o sr. Pereira o despedira.

Até á hora em que escrevemos ainda não constam mais promenores.

Sentimos este lamentavel acontecimento e acompanhamos sua inconsolavel familia na profunda dor que a dilacera.»

Noticias de Lisboa. —O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Verificou-se hoje a interpellação annunciada pelo sr. Adriano Machado ao sr. ministro do reino, a proposito dos actos praticados pelo sr. governador civil de Vianna do Castello. O deputado interpellante citou os factos que considera illegaes e arbitrarios, leu alguns documentos comprovativos e propoz que se nomeasse uma commissão de inquerito para dar o seu parecer relativamente ás accusações que têem sido dirigidas áquella auctoridade.

Respondeu o sr. ministro do reino, procurando justificar o procedimento do seu delegado, e concluindo por dizer, que se a administração de Vianna é má actualmente, tambem o foi em outras epochas. Seguiu-se o sr. Alfredo Rocha Peixoto, que tractou de justificar aquellas phrases do sr. Rodrigues Sampaio, das quaes tirou partido o sr. Luciano de Castro, que se lhe seguiu a fallar, demonstrando que a condemnação do governador civil de Vianna do Castello estava nas palavras do sr. ministro, que não negava que o seu procedimento tivesse sido irregular, e que só procurava attenual-o e desculpal-o com os actos das passadas administrações.

Como tivesse dado a hora, o sr. Luciano de Castro pediu para lhe ficar reservada a palavra para a proxima sessão.

O sr. presidente do conselho de ministros continua, felizmente, melhor dos seus padecimentos.

Deu hoje entrada no ministerio das obras publicas um requerimento dos promotores de uma exposição de productos portuguezes na cidade do Rio de Janeiro. Pedem elles toda a protecção para aquella empreza, bem como para os seus delegados naquelle imperio. Ainda se não sabe qual a ideia do governo relativamente a este importante assumpto, mas é de esperar que o illustrado ministro das obras publicas, que de certo dá o verdadeiro valor ao serviço que a empreza vae prestar á industria nacional com aquella exposição, persuada os seus collegas a não recusarem o pequeno auxilio que se pede para se levar a effeito aquella ideia tão patriotica e tão civilisadora. A imprensa, que se tem occupado deste objecto applaudiu o pensamento, e ainda hontem o *Jornal da Noite* publicou um conceituoso artigo, chamando a attenção do governo para tão grave assumpto, e mostrando a grande conveniencia para os nossos industriaes que ha de resultar da projectada exposição.

Sementes—Tivemos occasião de ver no estabelecimento de horticultura do sr. Antonio Mendes, na rua do Visconde da Luz, uma variada collecção de sementes de hortaliça das mais raras qualidades, chegada recentemente de Erfurt (Allemanha) dos acreditados horticolas *Haage & Schmidt*. Tem pois os amadores excellente occasião de se sortir.

ANNUNCIOS

1 O JUIZ E MESARIOS da Irmandade de S. José, de Santa Justa, fazem publico, que no dia do Patrocinio do Santo, que é no dia 21 do mez de Abril, hãode fazer a sua festividade, com o Santissimo exposto, e pompa devida.

VENDA OU ARRENDAMENTO

2 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

FIGUEIRA DA FOZ

3 VENDE-SE a casa com o n.° 31, e quintal annexo, na rua das Canas. Quem a pretender comprar, dirija-se a Jacintho Alves Amaro, desta villa.

4 NA CAUSA DE DIVORCIO intentada neste juizo de direito, por D. Felicidade Augusta de Carvalho, desta cidade, contra seu marido Abel Duarte de Carvalho, da mesma, de que é escrivão interino Joaquim Nobre Soares, por sentença de 14 do corrente mez de Março, foi decretada a separação perpetua de pessoas e bens entre os mesmos conjuges, o que se faz publico para todos os effeitos do artigo 1225 do Codigo Civil.

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA

5 LIVRARIA de José de Mesquita—13 rua das Covas 13.

AMENDOAS

6 FRANCEZA E DE LISBOA e cartonagem para as mesmas.
Largo da Feira, n.° 8 a 10.

7 VENDE-SE uma propriedade situada logo depois do Observatorio Meteorologico, um dos melhores sitios da cidade, que consta de terra para horta, milho ou trigo, e que tem oliveiras, pomar de espinho, e vinha, contendo uma casa nova fronteira á estrada, que tem bons commodos para uma familia. Quem a pretender falle nesta redacção, e se lhe dirá com quem deve contractar.

AMENDOAS

8 FRANCEZA E DE LISBOA
46—Calçada—48, Coimbra.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA-ALLEMÃ

JACQUES WUNDERLI

138—Rua da Sophia, 2.° andar

9 NOVO SYSTEMA de retratos em papel porcelana, ditos esmaltados com relevo e maximo brilho, com toda a perfeição.

MUITA ATTENÇÃO

NOVA CHAPELARIA

103—Rua da Calçada—105

10 A ESTE novo estabelecimento acaba de chegar de Lisboa e Porto, um grande e variado sortimento de chapeus da ultima moda, que vende por preços muito commodos. Alem destes tem um grande saldo de chapeos de velludo e cazemira, muito lindos, que eram do preço de 1$500, 1$800, 2$000 e 2$250, e hoje vende pelos resumidos preços de 500, 900, 1$000 e 1$200 rs.

CAIXAS PARA AMENDOAS

11 VARIADO SORTIMENTO em madeira, imitação de bronzes antigos e cartonagens.
46—Calçada—48, Coimbra.

12 VENDE-SE a casa da Couraça de Lisboa, onde morou o exm.° sr. Dr. Lourenço; e seu dono continua a receber lanços até ao fim do corrente mez em Obidos onde reside.

FREDERICO FERREIRA

46—Rua da Calçada—48

13 ACABA de receber d'Allemanha um variadissimo sortimento de cofres para joias, para chá, e papeleiras, etc. de madeiras differentes, com incrustações de metal branco e madreperola, que vende por preços convidativos.

14 QUEM QUIZER comprar o dominio directo de um prazo em Villa Pouca de Sernache, com o fôro annual de 3 alqueires de milho, 3 gallinhas e um frango, e 5$600 reis em dinheiro, sendo o seu actual emphyteuta o exm.° sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, de cuja compra desiste; póde vir fallar com o bacharel Francisco Maria de Mattos Mascarenhas de Mancellos, aos Arcos de Santa Anna, n.° 49, em Coimbra.

ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

15 POR ESTA ADMINISTRAÇÃO se faz publico, que na terça feira, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder á venda, em praça, dos fatos dos doentes d'ambos os sexos, fallecidos nos hospitaes, bem como do farrapo de linho, algodão e grosseria.
Administração dos hospitaes da Universidade, em 19 de Março de 1872.
Herculano Santa Barbara, secretario.

SEMENTES NOVAS

16 CHEGOU d'Allemanha variado sortimento de sementes de couve flor—dita de cortar—repolho—alface—espinafres—rabanetes, etc.
Semente de luzerna, kilo—600 rs.
Dita de relva para jardins, kilo—600 rs.
Dita d'amoreira branca.
Dita d'eucaliptos.
Rua do Visconde da Luz, n.° 10.
A. M. S. Castro.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

17 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Sansão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.° 52.

NUMERO 2573 | SABBADO 23 DE MARÇO DE 1872 | ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os nossos leitores estarão de certo lembrados daquella estulta portaria de 2 de Dezembro de 1870, que publicámos em o numero 2:439 do *Conimbricense*, assignada pelo sr. bispo de Vizeu e dirigida á camara municipal desta cidade. Tambem estarão lembrados da analyse que fizemos em artigos subsequentes, estygmatisando, como merecia, o inqualificavel procedimento do ministro faccioso, e de todas as *altas capacidades*, que ajudaram a levantar aquelle monumento immorredouro de sciencia administrativa.

Como é sabido, a maioria da camara municipal de Coimbra, composta do presidente, vice presidente, fiscal e um vereador, resistiu a todas as illegalidades e a todas as inepcias exaradas naquella portaria, e depois resolveu não voltar ás sessões camararias pelas razões que expendeu em uma energica e muito honrosa exposição dos factos, publicada em o numero 2:441 deste periodico, declarando que aceitava de bom grado quaesquer consequencias *moraes, civis*, e *criminaes* da resolução que tomava.

Este conflicto acaba de ser favoravelmente decidido, para os honrados vereadores, no tribunal judicial desta cidade; ficando alli bem patente, perante um auditorio numerosissimo e illustrado, a capacidade do charlatão politico, que referendou aquelle vergonhoso documento, e que para desgraça deste paiz tomou assento nos conselhos da corôa.

Ainda bem que os vereadores do municipio de Coimbra não deixaram rebaixar o mandato popular, que os povos lhes tinham confiado. Sujeitaram-se a todas as consequencias, mas não quizeram obedecer ás illegaes e parvoas intimações do boçal ministro o sr. Alves Martins.

O procedimento dos vereadores da camara desta cidade, que sempre julgámos honroso e digno, e que da mesma forma foi acolhido pela opinião publica, recebeu agora a sancção legal do jury, que confirmou o juizo que haviamos formado do ministro patusco.

Assim os vereadores da camara de Coimbra, devolveram ao sr. bispo de Vizeu o cartel, com que elle costuma insultar, por acções ou por palavras, os que não querem o contacto daquelle, que com semelhantes factos contradiz a alta missão do sacerdocio.

Na politica o sr. Alves Martins tem quasi sempre desempenhado um papel burlesco; o seu genio não lhe permitte funcções mais elevadas. A portaria de 2 de Dezembro de 1870, basta para o julgar na opinião publica.

Estas singelas lições servem para mostrar quanto vale este grande vulto politico. Póde ser que a sua biographia venha um dia completar o quadro.

Nem nós, nem o paiz soubemos ainda para que serve o sr. Alves Martins, como ecclesiastico ou como cidadão; pois em geral, nem á egreja, nem ao estado prestou ainda o sr. Alves Martins serviços, que não tragam o cunho da leviandade, da ignorancia e da grosseria.

Convem que o paiz conheça quem com taes actos desacredita o governo representativo.

NECROLOGIO

A saudade é a mortalha do coração, aonde s'estampa, eternamente, a imagem do amigo, que se finou.

Será tarde, mas a doença atribulada, ainda, com o terror da noticia, não me tem consentido a expressão da mais profunda magua, pela morte de um dos meus melhores amigos! —Manoel José d'Almeida, já não existe!

Quebrou-se uma das perolas mais brilhantes, que adornavam a corôa civica do erudito e independente *Jornal de Vizeu*; jornal que elle ajudara a crear, dando as mãos ao sympathico lidador, tambem grande pela intelligencia, hombridade, e abnegação—trindade preciosa, que os ligou com filamentos de ferro.

De quarenta e oito annos, ainda não completos, vae sumir-se, no pó do nada, um dos talentos mais vastos, que Portugal, neste seculo, tem produzido!

A bem aparada penna do sr. Osorio de Vasconcellos, chamou-o encyclopedico; e, na verdade, não ha exaggeração. Manoel José de Almeida, era um mappa mundi de conhecimentos humanos. Todas as sciencias lhe eram familiares. Mil vezes o escutamos, com verdadeira admiração:—era a aguia, subindo sempre nos espaços infinitos do sublime!

Rarissimas vezes se allia, memoria tão feliz, com tão prodigioso talento!

Como amigo, e como cidadão, era um typo vasado no molde da probidade, e de modestia, e popularidade inexcediveis.

Manoel José de Almeida, foi sempre leal e fiel, como era clara e franca a sua opinião: e sentimos com verdadeiro desgosto, que alguem escrevesse—*o fogo do talento crestou-lhe um pouco a flor da fé catholica*, duvidando assim, das suas crenças religiosas. Pois enganam-se. Manoel José de Almeida, não acreditava, como nós, que um dia de jejum, no bispado de Aveiro, purificasse o mexilhão, e o caranguejo do cheiro do marisco; mas a sua religião, era verdadeiramente, a que Jesus Christo ensinou, até ao supplicio, como o maior dos martyres, e não a dos vendilhões do templo. Muitas vezes, em conferencias intimas, lhe ouvimos, que o materialismo era tão afflictivo, como a falta de ar...: e se morreu sem os ultimos sacramentos, o que tambem tem acontecido a muitos outros bons christãos, foi por que a molestia a que succumbiu, foi tão insidiosa, como os que cospem injurias, em suas venerandas cinzas; e sobre estas, soluçemos nós as sublimes palavras do livro da sabedoria — *justorum autem animæ in manu Dei sunt, et non tanget illos turmentum mortis*.

Sandomil, 20 de Março de 1872.

F. M. G. e Cunha.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLI

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM 1859

Sessão da camara dos deputados do dia 1 de Julho

O sr. *Alberto Carlos* teve a palavra para fazer uma interpellação ao governo.

Disse que desde 20 de Maio ultimo tem sido alterada a tranquillidade publica na cidade de Coimbra, de tal modo, que os habitantes daquella cidade se têem conservado em grandes receios, e mui descontentes de algumas das auctoridades daquelle districto.

Referiu que um estudante que foi reprovado na Faculdade de Philosophia, se dirigiu por isso a casa de um dos seus lentes para o assassinar, o que não poude conseguir por este ter sido soccorrido por outros collegas seus; que foi depois a casa de outro para o mesmo fim, que não obteve por achal-o prevenido; e que encontrando outro n'uma rua o atacou, e só foi repellido por uma bengalada que lhe deu outro lente, que ia com aquelle e o auxiliou.

Observou que tudo isto tem sido causa de que os lentes não ousam já sair senão escoltados e armados; e acrescentou que todavia se principiou primeiro um procedimento judicial contra o lente que ia mais armado em sua defeza, do que contra o aggressor.

Disse que depois de todos estes factos tem continuado Coimbra em agitação, e tem havido completa dissenção entre os estudantes e os habitantes.

Depois de outras considerações pediu ao governo que attenda por aquelle estabelecimento litterario, collocando naquella cidade auctoridades que façam manter a lei, por isso que os habitantes, de quem se queixam, é das auctoridades, não do administrador do concelho, que se tem comportado muito bem, nem talvez da auctoridade militar, que conhece como pessoa muito capaz, e que espera que terá cumprido com os seus deveres; pois que elle orador sabe que os regedores de parochia deram as competentes informações, e taes que elle tambem sabe que as auctoridades superiores conhecem perfeitamente os motores dos disturbios escandalosos, e no entanto o summario a que se procedeu, e no qual foram englobados todos os procedimentos criminosos, em diversos logares e tempo, não tem produzido resultado algum.

E concluiu recommendando ao governo que empregue para manter a tranquillidade publica em Coimbra, todos os meios em o seu alcance, e se não tiver os necessarios, que os peça ás côrtes, ou que proponha mais extraordinarios.

O sr. *presidente do conselho* disse, segundo as informações que o governo tinha, tudo o que acabara de narrar o sr. deputado era verdade; mas que não ha só 20, ou 30 dias, que a tranquillidade publica está perturbada em Coimbra, mas sim ha mais de um anno, pois que não ha menos que esse tempo que os habitantes se tem conservado n'uma situação das mais precarias, porque os estudantes desde então tem sempre dado a lei aos seus lentes, marcam os feriados, vão ás lições quando querem, etc.

Disse que com effeito ha poucos dias, por occasião de uma romaria, ou festa publica, houve uma rixa entre os habitantes e os estudantes; que houve facadas, de que se seguiu maior falta de segurança publica.

Disse que em consequencia destes factos se mandaram vir 100 homens de infanteria da cidade do Porto, e 20 cavalleiros de Leiria, com os quaes, e com 50 infantes, que havia em Coimbra, se restabeleceu até certo ponto a tranquillidade publica; que os estudantes perturbadores se retiraram para fora de Coimbra, e que portanto se mandaram de novo para o Porto os 100 infantes, ficando só os cavalleiros e os infantes que primeiro estavam em Coimbra.

Acrescentou s. ex.ª, que o governo não estava satisfeito á vista do que se passou, com nenhuma das auctoridades de Coimbra, nem com o vice reitor, nem com o juiz de direito, nem com o administrador geral, nem com a auctoridade militar, de que elle orador é amigo, porque pareceram ao governo muito frouxos no cumprimento dos seus deveres.

Disse, que á vista comtudo das respostas dessas auctoridades, o governo modificou algum tanto o seu juizo sobre ellas, por convir com ellas, que os meios violentos nem sempre são os meios efficazes, por isso que fazer andar a tropa aos tiros contra os estudantes, traz gravissimos inconvenientes, e não remedeia talvez o mal.

Disse que ha na lei meios para serem reprimidos aquelles abusos, e que esses meios podem ser empregados pelas auctoridades e o governo será solicito em os fazer pôr em pratica.

O sr. *minist o do reino* corroborou o discurso do sr. *presidente do conselho*. Disse que effectivamente se tem renovado a alteração da tranquillidade publica, de que ha muito tempo se não gosa em Coimbra.

Disse que o governo fez todos os esforços para alli restabelecer essa tranquillidade; que deu todas as demonstrações de que não estava satisfeito com o procedimento das auctori-

A' exm.ª baroneza de Paranhos, pela morte de sua innocente filha.

Eras tão bella no sorrir da infancia,
Com que fragancia, me enleiavas, flor!!
Tinhas d'est'alma perennal cuidado,
Prova d'agrado do meu puro amor!!

Oh! quantas vezes, te beijei, contente,
Filha innocente dos carinhos meus!!
Dava-te a vida, n'esse anhelo santo,
Davas-me encanto, nos sorrisos teus!

Porem agora, desditosa, triste,
Já não existe meu amor aqui!!
Formosas crenças que minh'alma tinha,
Hoje as definha meu chorar por ti!!

Podesse uma hora, dar-te alento e vida,
Flor pendida no sepulchro, e, pó!!
Quizera ainda, n'um adeus materno
Filha!..mais terno, dar-te um beijo só!...

Porem loucura! tu finaste! agora,
Da mãe que chora, sorrirás talvez!.
Voaste pomba!..e no espaço infindo,
Sempre sorrindo, mais feliz tu és!!

Então filhinha, na mansão celeste,
Se lá tiveste divinal fulgor,
Lembra-te sempre desta mãe chorosa,
Que cuidadosa, te sagrava amor!..

Azurara, 19 de Março de 1872.

J. G. de Vilhena.

NOTICIARIO

Simplicidade lorpa. — No dia do julgamento da camara de Coimbra, um bacharel formado em Philosophia, fazendo parte do jury, perguntou, na occasião da votação a varias pessoas—*se com a falta de um voto não haveria unanimidade? !!!!*

Ora no veredicto do jury não houve unanimidade por falta de um voto, o que decerto lhe não tira a importancia moral, visto que o voto contra, partiu do bacharel que pergunta —se votando todos menos um, ha ou não unanimidade.

Não estranhamos; o *illustrado* bacharel estava impressionado com a doutrina do sr. bispo de Vizeu, que na portaria de 2 de Dezembro de 1870, em discussão, estabeleceu a theoria de que metade e mais um não representa maioria.

E' pena estar extincta a ordem dos frades borras, para a qual tinha o sr. bispo de Vizeu um digno neophito.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 21 de Fevereiro, sob a presidencia do Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Ferraz e Cabral.

Foi aberta a sessão ás 11 horas e meia da manhã, e approvada a acta da sessão anterior.

Entre outros foi lido um officio do presidente da junta de parochia de Santa Cruz, em que participava que um dos membros eleitos para a mesma junta se recusara a prestar o devido juramento e a exercer as funcções do dito cargo.—Que se respondesse que á camara não pertencia tomar conhecimento deste objecto.

De Maciá & Comp.ª, pedindo a assignatura para a reproducção pela cromolitho-graphia do *Missal d'Estevam Gonçalves*, manuscripto do seculo 17. — Que a camara não está nas circumstancias de poder fazer esta assignatura.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fosse aberto concurso por trinta dias para o logar de aferidor do concelho, devendo os requerentes instruir os seus requerimentos, não só com todos os documentos exigidos pela lei, mas tambem apresentar uma fiança de 200$000 reis, para responder pelos objectos confiados á sua guarda.

Que se representasse ao governo, pedindo auctorisação para se cobrar nesta cidade o imposto de barreira, e que com relação ao restante do concelho fosse interpretado o § 2 do artigo 142 do codigo administrativo, de forma que se considerasse venda a retalho o que nos liquidos fosse inferior a 550,0,litros, e nos solidos a 60,0,kil.

Foi levantada a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

Festividade.—Houve hontem a festa de Nossa Senhora das Dores na egreja de Santa Cruz.

De manhã houve missa cantada, e de tarde o *Stabat Mater*, composição do sr. Macedo. Pregou o sr. padre Albino Coelho.

A concorrencia dos fieis foi muito grande.

Semana Santa—Ámanhã, domingo, na egreja de Santa Cruz, haverá das 7 para as 8 horas, benção de ramos e missa da Paixão solemne.

Das 6 para as 7 da tarde cantar-se-ha na mesma egreja o *Miserere*, de José Mauricio; estando o Senhor dos Passos exposto á veneração dos fieis.

Na quinta feira haverá exposição do Senhor.

Na sexta feira das 7 para as 8 horas, a Paixão e sermão, pregado pelo sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves; e ás 8 horas da noute sermão da Soledade, pregado pelo sr. padre Albino Coelho.

No sabbado de alleluia, haverá todo o officio.

Na Sé Cathedral haverá todos os officios da semana santa, com musica da capella.

Serão oradores, na sexta feira de manhã, á Paixão, o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo; e á noute, da Soledade, o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

No domingo da Resurreição pregará na missa solemne o mesmo sr. Dr. Rodrigues.

Na egreja da Misericordia, haverá egualmente todos os officios. Os responsorios dos tres dias serão dos srs. José Lopes de Macedo e Irmão.

Na quinta feira, á missa, haverá communhão dos orphãos e orphãs.

Na sexta feira o sermão da Paixão será pregado pelo sr. padre José Maria dos Santos; e o da Soledade será pregado pelo sr. vice-reitor do collegio dos orphãos.

No domingo da Resurreição pregará o sr. padre José Maria dos Santos.

Na egreja do collegio das Ursulinas haverá na quarta feira, ás 7 horas da noute, o *Miserere* de José Mauricio.

Na quinta feira, missa cantada e exposição do Sacramento ás 10 horas da manhã.

Na sexta feira, ás 7 horas da manhã, toda a solemnidade do enterro do Senhor.

Serão oradores, do *Mandato*, na quinta feira, ás 3 horas da tarde, o sr. padre Lino, quintanista de Theologia; e na sexta feira, da Soledade, ás 7 horas da noute, o sr. padre José Maria dos Santos.

Audiencias geraes—No dia 12 foram julgados os seguintes reus:

Rufino Diniz, desta cidade, pelo crime de offensas corporaes. Absolvido.

José Maria Coelho de Oliveira, de Penacova, pelo crime de offensas corporaes. Condemnado em 4 mezes de prisão.

No dia 13 foram julgados os seguintes reus:

Sebastião de Oliveira Martins, de Farinha Podre, julgado de Penacova, pelo crime de damno. Absolvido.

José Simões Menino, de Penacova, pelo crime de offensas corporaes. Condemnado em 3 mezes de prisão.

No dia 15 foram julgados os seguintes:

Maria Joaquina Pereira, de Santa Clara, suburbios desta cidade, pelo crime de furto. Condemnada em 2 mezes de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo que já tinha estado presa, e que excedia o da pena.

Bento Lourenço Fernandes, e outros, do Cerquedo, julgado de Penacova, pelo crime de offensas corporaes. Absolvidos.

No dia 16 foram julgados os seguintes:

Manoel dos Santos Carquejo, de Lorvão, julgado de Penacova, pelo crime de offensas corporaes. Absolvido.

Albino Martins Correia, de Farinha Podre, julgado de Penacova, pelo crime de offensas corporaes. Absolvido.

No dia 19 foram julgados os seguintes:

Lucas Mathias, do Caneiro, julgado, de Penacova, pelo crime de cortar os dedos para se eximir do serviço militar. Absolvido.

No dia 20 foram julgados os seguintes:

A maioria da camara municipal desta cidade, da ultima gerencia, accusada de ter abandonado as suas funcções camararias. Absolvida.

José Simão, solteiro, do logar do Casal Novo, freguezia de Condeixa a Velha, julgado de Condeixa, pelo crime de offensas corporaes. Absolvido.

Ultimas audiencias—Terminaram hontem as audiencias geraes desta comarca. Foram julgados os seguintes reus:

Luiz Paulo, de Andorinha, freguezia da Lamarosa, deste concelho, pelo crime de peculato e concussão. Condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, e na alternativa em 5 annos de degredo para Africa, em uma das possessões de primeira classe.

José Pardal, das Vendas de Sant'Anna, freguezia da Lamarosa, deste concelho, pelo crime de offensas corporaes em 1848. Absolvido.

Concursos. — Não tendo havido oppositores ao concurso documental, aberto para o provimento da egreja parochial de S. João Baptista, de Brasfemes, do concelho e diocese de Coimbra, o qual findou em 18 do corrente; foi mandado pelo ministerio das justiças, que se abra concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento da sobredita egreja parochial.

Tambem foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento da egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario da Travancinha, do concelho de Ceia, bispado de Coimbra.

Substitutos.—Para as differentes comarcas do districto de Coimbra foram nomeados os seguintes substitutos de juizes de direito:

Arganil— José Joaquim Jorge— Bacharel Manoel Pinto de Almeida— Bacharel Antonio Gomes das Neves—José Ribeiro Freire de Amorim Pacheco.

Cantanhede—Bacharel Antonio Xavier Guedes de Macedo e Brito— Bacharel Manoel de Brito Moniz Freire— Bacharel João Monteiro Gil Roldão—Bacharel José Luiz Ferreira Freire.

Coimbra—Bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto—Bacharel João Correia Ayres de Campos—Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto—Bacharel Manoel José da Cunha Novaes Junior.

Figueira— Bacharel Antonio José Duarte e Silva— Bacharel Manoel José de Sousa Junior—Bacharel Terencio Fernandes Antunes—Bacharel Elysio Freire de Abreu Pessoa.

Louzã—Bacharel José Maria Corte Real e Sacadura— Pedro Soares Pinto Mascarenhas Castello Branco—João Gonçalves de Lemos—Francisco de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões.

Monte Mór o Velho—Bacharel José Augusto de Almeida Ferreira Galvão—Bacharel Avelino Bayard Pinheiro Pimentel—Bacharel José Maria Pereira de Oliveira— Bacharel Antonio Pereira da Cunha.

Soure—Bacharel Antonio da Cunha e Silva—Bacharel Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro—Conselheiro Fortunato da Costa Cabral Coutinho e Vasconcellos— Bacharel Anthero de Aguiar Frazão Soares.

Taboa—Bacharel Roque Ribeiro de Abreu Abranches Castello Branco — Bacharel Luiz Candido da Costa Brandão e Albuquerque—Francisco Maria de Maia e Gama— Fernando Gamboa de Vasconcellos Aylla.

Autoação.—Residiu ha tempo em Coimbra o padre Antonio Martins Pereira de Carvalho, e aqui ficou sendo bem conhecido pelo seu viver extravagante, e pelos insultos que dirigia a todas as pessoas, sem escolha de logar, nem de classe.

Desta cidade foi para Lisboa, e o seu comportamento póde ver-se da seguinte parte do commissario geral da policia:

«Foi autoado e relaxado ao poder judicial o presbytero Antonio Martins Pereira de Carvalho por haverem neste commissariado diversas queixas do seu reprovado comportamento; e insultos constantes não só a quasi toda a sua visinhança, mas tambem ás pessoas a quem pede esmola e lh'a recusam, situação em que se acha por estar suspenso das funcções do seu ministerio, ao que deu logar os abusos continuados que este padre pratica publicamente, e que consistem em insultar conhecidos e desconhecidos, e proferir palavras obscenas. Junto com o auto foram remettidos para juizo, por copia, todos os documentos do ministerio da justiça em que se pede para a policia vigiar o referido padre.»

Novas publicações.— Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Supremo Tribunal de Justiça. Evolução historica desta instituição e apreciação de sua essencia e modo de ser actual, por Eduardo Dally Alves de Sá, licenciado em Direito.

Noticias politicas do Brasil. Analyse dos escriptos, do distincto escriptor brasileiro Dr. Nabor Carneiro Becerra Cavalcanti, sobre a representação das minorias por votos correlativos, por Albano Coutinho, antigo jornalista portuguez.

A Liberdade, por Pereira Caldas, professor de mathematicas elementares do Lyceu Nacional de Braga.

O ensino primario na Belgica— Ensino agricola na Belgica—As officinas-escolas das Flandres—tres opusculos, por Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

O Zephyro—Recebemos o 3.º numero deste jornal litterario, que se publica nesta cidade.

Traz uma lithographia representando as ruinas do antigo convento de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego.

Publica—*Ruinas de Santa Clara*, por A. A. Gonçalves; *Archeologia, um cadaver de 1251*, por A. F. Barata; *Vem*, poesia, por A. A. Gonçalves; *Communismo*, por A. J. Sousa; um soneto, por Lopo Cesar; *Rosa esfolhada*; e *A rapariga das peras*, por Francisco Xavier da Silva.

Incendio—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Hontem, por volta das 9 horas da noute, um grande clarão se divisou no horisonte da cidade, enchendo de susto as pessoas que áquella hora transitavam pelas ruas. Todos, como impellidos por uma corrente magnetica, corriam para o sitio donde elle parecia sair, certos de que um grande incendio se tinha declarado; mas uns dirigiam-se para um local, outros para outro, porque de qualquer ponto em que se estivesse, o incendio parecia ser muito perto, tal era o clarão que se espalhava no espaço.

Era o caso que se tinha manifestado no theatro das Variedades, sito na cerca dos Carmelitas, o qual, como os leitores sabem, era todo de madeira. O fogo declarou-se n'um quarto da parte posterior do barracão, e em poucos minutos todo este era presa das chammas e ficava reduzido a cinzas. Foi admiravel a rapidez com que ardeu! De centenares de carros de madeira empregados na construcção deste theatro-barracão, apenas ficaram alguns montes de carvão e de cinzas!

Dentro do barracão, quando se manifestou o incendio, estavam tres pessoas; uma criada e duas creanças, as quaes foram a custo salvas pelos cabos de secção do corpo de policia civil Camello e Assumpção. Estes logo que deram pelo incendio, e sabendo que dentro do barracão existiam aquellas tres pessoas, entraram por uma porta das trazeiras e salvaram-as, não sem bastante perigo. Não houve portanto victimas a lamentar. Ficaram, porem, carbonisados um jumento e dois cães, que tambem estavam dentro e que não poderam fugir, nem ser tirados.

A hora em que se deu o sinistro estava trabalhando no barracão levantado na feira de S. Lazaro a companhia dos irmãos Dallot, emprezarios do theatro das Carmelitas. Logo que lhes chegou a noticia do incendio, tanto elles como a maior parte dos artistas correram ao local, porque quasi todos tinham alli as suas roupas e haveres, o que tudo ardeu, ficando alguns delles so com a roupa que traziam no corpo. Alguns compareceram com os vestuarios com que estavam a trabalhar na feira de S. Lazaro. Alem das roupas dos emprezarios e artistas, havia alli, segundo dizem, algumas quantias de dinheiro de uns e outros e que todas montavam, segundo nos affirmam, a mais de um conto de reis. Effectivamente entre os despojos deste incendio foram encontradas um bom par de libras e algumas coroas, assim como alguma moeda de prata já derretida.

Os artistas e emprezarios trabalhavam actualmente na feira de S. Lazaro, mas á noute recolhiam-se alli, e alli tinham todos os seus haveres, os quaes as chammas devoraram e reduziram a cinzas, ficando alguns em extrema miseria.

No restaurante do theatro, que ardeu tambem, estavam algumas bebidas, e bastantes garrafas vazias e louças, o que tudo se perdeu. Uma barraca de madeira que estava ao lado esquerdo do theatro, e na qual havia um pequeno estabelecimento de relojoeiro, tambem ficou completamente reduzida a cinzas. Nem o barracão, nem o que nelle se continha estavam seguros. Não se pode por ora saber a quanto monta o prejuizo, mas calcula-se de 2 a 3:000$000 rs.

As bombas compareceram de prompto no logar do incendio, e conseguiram atalhar o terrivel elemento, para que elle se não communicasse á repartição de obras publicas e barracas dos Ferros Velhos.

Os inquilinos destas ultimas tambem soffreram bastantes prejuizos, não só por ter sido necessario trazer para a rua os objectos que existiam dentro dellas, alguns dos quaes ficaram deteriorados, mas tambem pelos estragos causados nos telhados.

A lavareda levantada por aquelle montão de lenha a arder era immensa e assustadora. Na maior força do incendio era impossival estar-se na rua das Carmelitas e suas immediações, tal era o calor que fazia. Mesmo na praça de Santa Theresa, Anjo e Carmo o calor fazia-se sentir de uma maneira incrivel, e as faulas cahiam a grande distancia.

Os oito fios telegraphicos que communicam com a estação das Carmelitas e que passavam por sobre aquelle theatro, derreteram com a acção do calor e quebraram todos, ficando por isso incommunicavel aquella estação. O serviço telegraphico faz-se actualmente para a estação da Casa-Pia.

Ignora-se como o fogo tivesse origem, mas ha graves presumpções de que foi deitado de proposito. A' auctoridade respectiva compete averiguar este facto e castigar com todo o rigor da lei os auctores deste crime, se os houver.

A muita canalisação de gaz que tinha o theatro, o qual se espalhou, foi tambem o que o fez arder mais depressa.

As bombas trabalharam até altas horas da noute.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 21 do corrente o seguinte:

«Não houve hoje trabalhos parlamentares em consequencia dos ministros terem ido á assignatura real.

Parece que a prorogação das camaras não é por um mez, como se tem dito, mas só por vinte dias. Se assim é, não creio que seja esta a ultima prorogação, pois até áquelle dia de certo não poderão estar approvadas todas as medidas de fazenda, e o orçamento, como os ministros desejam, por mais actividade que a maioria e as commissões empreguem para

---

dades de Coimbra, o que fez até pelo telegrapho.

Ponderou que como muito bem explicou o sr. *ministro da guerra*, augmentou as forças em Coimbra para tirar qualquer motivo de desculpa ás auctoridades, que não poderiam assim dizer, que lhes faltava força, posto que alguma lá tinham logo no principio.

Disse que, comtudo, pelas respostas das mesmas auctoridades viu o governo, que talvez ellas obraram com prudencia, e não com frouxidão, por isso que á vista dellas parece que se logo no principio se houvesse empregado a força, o mal ter-se-hia grandemente aggravado, longe de ter cessado.

Disse que ainda não ha muito tempo, que elle orador saiu da Universidade, que relações muito proximas o ligam com os academicos, com quem combateu a favor da causa da liberdade, e que por isso não pode negar, que tem sympathias, predilecção, e inclinação aos academicos, mas que todavia nunca consentirá que elles imponham a lei aos seus lentes; e no caso de elles continuarem nos seus excessos, pondo de parte a affeição que consagra a esta classe, não duvidará lançar mão de meios de rigor.

Disse que ainda está em vigor um alvará, que citou, que contem disposições de policia excepcionaes para a Universidade de Coimbra, e que como não está em opposição com a legislação existente, nem revogado expressamente por ella, elle o mandou executar, no que não fez senão confirmar determinações do seu predecessor sobre este mesmo objecto.

Disse que por este alvará se mandou riscar da Universidade os estudantes que suscitarem tumultos, e pol-os mesmo fóra de Coimbra, por determinação simples do prelado, sem dependencia de nenhum outro processo judicial. E accrescentou que o governo está informado de que foram no anno passado expulsos e riscados os perturbadores, que depois tornaram a entrar em Coimbra, e foram ha pouco os mesmos perturbadores.

Disse que quanto ás auctoridades já o governo disse o que pensava; que o governo fez quanto lhe era possivel para restabelecer a tranquillidade publica, que mandou muito a tempo á auctoridade administrativa que auxiliasse a judiciaria.

Ponderou que verdade era que o procedimento criminal que se instaurou em Coimbra pelos factos tumultuosos, e que houvera devido principiar logo, principiou já bem tarde, isto é, principiou a 12 ou 15 do corrente o inquerito das testemunhas, mas que esperava que as mesmas auctoridades não poderam principiar mais cedo por circumstancias, que para ellas foram de ponderação.

E concluiu declarando que o governo de maneira alguma perdia de vista a Universidade, nem a cidade de Coimbra.

Fallaram ainda sobre este incidente os srs. *José Estevão*, *Leonel*, *Agostinho Albano*, etc.

O sr. *Fonseca Magalhães*, depois de muitas considerações para mostrar que se encarou com demasiada severidade o procedimento dos estudantes, e varias outras sobre differentes especies, concluiu fazendo ver que o peior dos meios a que o governo pode recorrer para manter o socego publico em Coimbra, é mandar tropa para alli, devendo de preferencia empregar-se medidas preventivas, auctorisando-se para este fim, com poderes especiaes o prelado da Universidade, ao qual até conviria que se confiasse o poder de empregar certas medidas repressivas, ponderando, que a pena que mais teme um estudante é ser riscado e expulso da Universidade.

O sr. *Alberto Carlos* deu varias explicações para insistir no que primeiro disse, lembrando que tres lentes de Philosophia declararam já, que não tornavam aos actos dos estudantes; acrescentou que o estudante, que aggrediu os lentes, fora fazer acto contra a determinação do seu lente, que o não julgava ainda capaz de ser examinado.

E mandou para a mesa o seguinte requerimento:

«Proponho:

«1.º Que o governo se informe particularmente, qual foi o motivo porque se deu busca por auctoridade judicial, em casa d'um cidadão no *Becco do Cabido* (em Coimbra), depois que previamente lhe tinha sido arrombada, e invadida a sua casa tumultuosamente.

«2.º Qual foi o motivo porque crimes distinctos, commettidos em diversos logares e tempo, nos dias posteriores a 21 de Maio, se reuniram n'uma só querella.

«3.º Qual é o numero dos turbulentos que provocam em Coimbra o desassocego e as desordens.

«4.º Se na Universidade se tem feito cumprir o estatuto, que manda sair de Coimbra os academicos, logo que fazem acto.»

O sr. *presidente do conselho* disse que o governo tem já posto em execução alguns destes quesitos, e só não executou algum que parece ser uma infracção de lei constitucional, pois que elle pensa que depois dos actos não se pode mandar sair de Coimbra nenhum estudante sem culpa, por quanto é livre a qualquer cidadão portuguez estar onde quizer, satisfazendo as determinações policiaes.

O sr. *ministro do reino* deu uma explicação para fazer observar que o governo, no primeiro momento não se satisfez com o procedimento das auctoridades, que mesmo extranhou muito que se não houvesse prendido nenhum tumultuoso em flagrante delicto, mas que as respostas das mesmas auctoridades convenceram o governo, de que ellas andaram bem em empregar de preferencia, a prudencia e a moderação, que elle tanto recommenda a todas as auctoridades administrativas; e que agora só resta ao governo proceder contra quem não cumpriu as suas ordens.

O requerimento do sr. *Alberto Carlos* posto a votos foi geralmente approvado.

Sessão da camara dos deputados do dia 4 de Julho

O sr. *Ferrer* disse que interpellou o sr. ministro do reino para saber que providencias tinha o governo tomado sobre os acontecimentos de Coimbra, que sabia pelo correio que continuavam; e se s. ex.ª precisava ou não de poderes extraordinarios para restituir a tranquillidade áquella cidade.

O sr. *ministro do reino*, disse, que na terça feira 2 do corrente, pelas 3 ou 4 horas da tarde, recebeu despachos telegraphicos do vice-reitor da Universidade de Coimbra, participando-lhe que por novos disturbios alli occorridos, julgaram os lentes conveniente suspender os actos, e reunidos em claustro, declarando-se sem a necessaria liberdade, e coactos, tomaram a determinação de suspender os actos, até que o governo de Sua Magestade tome as necessarias e urgentes medidas que o caso reclama.

Continuou dizendo, que respondeu immediatamente pela mesma via telegraphica ao dito vice-reitor, que fizesse logo logo executar a carta regia de 31 de Maio de 1792, em todas as suas disposições, riscando e expulsando todos os estudantes, e discolos perturbadores da ordem e tranquillidade publica.

Continuou dizendo, que lhe recommendou egualmente que fizesse reclamar do commandante da 3.ª divisão militar todos os auxilios da força armada, de que se precisar; e que mandasse continuar os actos logo que fosse possivel.

Disse mais, que mandou tambem um despacho telegraphico ao administrador geral de Coimbra, para que fizesse sahir da cidade immediatamente todos os estudantes, que o vice-reitor lhe indicasse que deviam ser expulsos. Que lhe recommendou que empregasse para este fim todos os meios da prudencia, em quanto bastassem, mas não duvidando empregar tambem a força, e com toda a energia, quando aquella não fosse necessaria.

Disse que tanto a um como a outro ponderou, que o governo fazia responsaveis todas as auctoridades do cumprimento das suas determinações.

Accrescentou ainda, que o seu collega o sr. presidente do conselho, tinha enviado um despacho telegraphico ao commandante militar de Coimbra, no mesmo sentido.

Disse que no mesmo dia passou pelo telegrapho todo o despacho para o vice-reitor, bem como a primeira parte, e a mais importante da que era dirigida para o administrador geral, isto é, a que lhe mandava concorrer com o vice-reitor, para a expulsão dos discolos, passando o resto na quarta feira de manhã.

Disse que hontem pelo correio recebeu o governo a confirmação das noticias que recebera telegraphicamente.

Que alem dessa confirmação soube tambem que o que motivou a resolução dos lentes, foi o facto atroz de se terem dado dois tiros em um lente, em consequencia d'um R. lançado a um estudante.

Que hoje recebeu pelo telegrapho a noticia da recepção dos despachos telegraphicos do governo, e que se principiou a dar-lhes logo cumprimento.—Que foram riscados 11 dos maiores perturbadores, dos quaes elle tinha todos os fundamentos para crer que a maior parte já foram riscados no anno passado —E que se mandaram sahir de Coimbra todos os presentes, bem como todos os que haviam feito acto, dentro do prazo de 3 dias.

Concluiu dizendo que o governo esperava que deste modo a tranquillidade publica seria restituida em Coimbra, e que não pedia, mas acceitaria quaesquer poderes extraordinarios que a camara julgar conveniente dar-lhe —que os não pedia; porque sempre receou taes poderes, pela maior responsabilidade que sobre elle acarretavam, mas que os acceitaria, se a camara lhos conceder.

O sr. *Ferrer*, disse, que de accordo com o sr. *Alberto Carlos* redigiu, e apresentava á camara um projecto de lei, concedendo ao governo poderes extraordinarios, e pedia que entrasse logo em discussão por ser breve e urgente.

O sr. *José Estevão*, disse, que tinha na mão um requerimento de alguns estudantes de Medicina, pedindo que se mandem continuar os actos de formatura; porque mandando os estatutos que os exames comecem a 10, e continuem vinte dias sem interrupção, póde suscitar duvidas o adiamento do tempo em que esses exames devem começar. Requereu que se não suspendessem ós actos, mas que tome o governo todas as medidas para restabelecer a ordem, e para que se não repitam em Coimbra tão tristes acontecimentos como os alli occorridos; e concluiu dizendo, que se deve estabelecer em Coimbra uma força de policia, uma guarda municipal, capaz de manter a tranquillidade, dando-se para este fim a competente auctorisação ao governo.

O sr. *Leonel* disse, que nunca concederia ao governo mais do que elle pedia, que era necessario que se soubesse por uma vez quem governa, se é o governo, se a camara. Que o governo nunca devia dizer que aceitava, mas pedir se precisasse, os poderes extraordinarios que se fallava em conceder-lhe.

Os srs. *ministro do reino*, e *presidente do conselho* deram explicações (*que foram apoiadas pela camara*) para mostrar que o governo não podia dizer outra cousa em resposta á interpellação do sr. *Ferrer*, e que elle cumpria os seus deveres, declarando que elle não tomava sobre si a responsabilidade de recusar todos os poderes que lhe fossem offerecidos.

Acrescentou, que, no discurso do sr. *José Estevão* achava elle já motivos para pedir essa auctorisação extraordinaria, para occorrer ao embaraço que se apresenta com os actos de formatura, por isso que o governo não podia prever quando é que os lentes hãode julgar-se seguros para continuarem os actos.

O sr. *Leonel* sustentou de novo a sua doutrina com novas razões; e fallaram ainda sobre este incidente, ou sobre os acontecimentos de Coimbra:

O sr. *Alberto Carlos*, que disse, que a auctorisação extraordinaria é necessaria, por isso que no ultimo dia de actos só appareceram na Universidade dois lentes de leis, e que até pelas participações que recebeu, elle vê que se receava a cada instante que houvesse uma reacção dos habitantes de Coimbra contra os estudantes, pois que sabia que aquelles estavam na maior indignação:

O sr. *José Estevão*, que sustentou a necessidade de serem demittidas as auctoridades de Coimbra, e removido o juiz de direito, embora elles fossem muito dignos funccionarios; porque havendo uma vez transigido com os tumultuosos, pois que até se disse (e o orador o narrou extensamente) que o juiz de direito foi connivente com elles, haviam perdido todo o prestigio, e nunca poderão agora cumprir bem as suas obrigações—o sr. *Marrecos* e varios outros oradores:

A requerimento do sr. *Joaquim Antonio de Magalhães*, que mostrou com muita energia e expressão o perigo que ha de tomar um corpo legislativo uma resolução por enthusiasmo, e em negocio de tanta gravidade, foi o projecto do sr. *Ferrer* remettido com toda a urgencia á commissão de legislação.

Sendo quasi 5 horas levantou o sr. presidente a sessão.

esse fim. E', pois, de esperar que o governo as prorogue por um mez, ou que, se prorogar por vinte dias, tenha mais tarde de aconselhar á corôa mais outra prorogação.

Ninguem dirá que tenham progredido os trabalhos parlamentares, pois ha dois mezes e meio que o parlamento funcciona e apenas está votada nas duas camaras legislativas só uma lei. É natural que os amigos do governo attribuam o facto, que não é lisonjeiro, á opposição, allegando que é ella que tem embaraçado as discussões e preterido as da maior importancia pelas de menor valor; assim como os que não apoiam a situação podem responder que se a maioria é numerosa e forte, e póde, quando quer, cortar, muitas vezes precipitadamente, as discussões, tambem se quizesse teria dado outra direcção aos trabalhos parlamentares, e feito passar algumas das medidas financeiras, nas quaes o governo faz tanto empenho.

Seja de quem for a culpa deste estado de cousas, é certo que o tempo tem passado e o parlamento pouco tem feito. Para se remediar o mal, diz-se que vão haver sessões nocturnas, devendo-se tractar nellas exclusivamente do orçamento, que foi preterido pelo projecto do imposto de consumo que entrou em discussão e sobre o qual apenas fallou um deputado da opposição, havendo muitos outros inscriptos.

Como é costume em todas as quartas feiras, houve hontem reunião no centro historico. Foram apresentados e lidos alguns trabalhos das commissões encarregadas de estudar e apresentar projectos sobre diversos assumptos de governação publica. Sobre esses trabalhos versará discussão com o fim de os melhorar e aperfeiçoar.

Está em Lisboa o sr. bispo do Porto. El-rei expedira-lhe um telegramma pedindo-lhe para vir confessar o principe real, e o respeitavel prelado, como era natural, accedeu promptamente ao convite de S. M., tendo hoje ouvido de confissão o herdeiro presumptivo da corôa portugueza. O anno passado foi tambem o sr. D. Americo, que servia então de vigario capitular da santa sé patriarchal, quem confessou o filho primogenito de SS. MM. A escolha feita pelos augustos monarchas revela o cuidado que lhes merece a educação religiosa do principe real, pois do clero portuguez é sem duvida o actual bispo do Porto um dos seus mais dignos e venerandos membros, e portanto o mais proprio para ir dirigindo espiritualmente aquelle que um dia ha de ser o chefe desta nação.

Consta que el-rei agraciou com a grancruz da Conceição, os trez cavalheiros que faziam parte da comitiva dos imperadores do Brasil.

Ouvi que fôra hoje assignado o decreto nomeando administrador do concelho de Fafe o sr. conselheiro Ferreira de Mello, que por muitos annos exerceu aquelle cargo. O logar vagou pelo despacho do cavalheiro que o exercia para conservador privativo. Tambem foi assignado hoje o decreto nomeando o novo conselho de districto de Villa Real, que ficou composto dos srs. Antonio José Ferreira de Carvalho, Luiz de Bessa Correia, Sebastião Nobrega e José de Mattos Custodio.

Verificou-se a noticia que dei ha tempo de ter sido agraciado com o titulo de visconde de Messines, o sr. Neutel, abastado proprietario do Algarve.

Houve hoje reunião do conselho de Estado para o mesmo ser consultado ácerca da prorogação das côrtes até 20 de Abril proximo e ácerca da amnistia aos revoltosos da India.

Retirou-se hoje de Lisboa para o Perú o nosso ministro, assim como o pessoal da legação.

O sr. visconde de Paiva Manso foi encarregado de redigir o *memorandum* relativo a Lourenço Marques e outros pontos da Africa disputados pelos inglezes.

Tambem foi agraciado com o titulo de visconde de Bivar o sr. Luiz Bivar, que em repetidas legislaturas representou em côrtes aquella provincia.

Foi concedido o titulo de visconde da Boavista ao filho do actual visconde do mesmo titulo.

Foi agraciado com o titulo do conselho o sr. Francisco Mendonça, presidente da camara municipal de Lisboa.

O sr. Severo de Carvalho, antigo vereador e deputado por Lisboa, foi agraciado com a commenda da Conceição.

Foram agraciados com a commenda de Christo os srs. Sebastião Luiz Martins, Antonio José de Carvalho Borges, Antonio Rodrigues Manito e Manoel José Borges; com a da Conceição os srs. Araujo Zuzarte e José Maria Trindade.

O governo recebeu participação de que no dia 18 fôra arremessada, no kilometro 116, uma pedra ao comboio n.º 34. A pedra batendo no caixilho de uma carruagem de 2.ª classe, foi ferir junto a um olho o chefe de secção o sr. João José Lobo d'Avila. Foi preso o criminoso, que era um pastor de 12 annos de edade.»

Estreia brilhante. — O sr. Julio Marques Vilhena fez na quarta feira, 20, a sua estreia forense, encarregando-se da defeza dos vereadores da camara municipal do proximo passado biennio, accusados de terem abandonado as funcções camararias.

No seu brilhante discurso o sr. Julio Vilhena revelou incontestavel talento, e apreciaveis dotes oratorios, que o tornam muito distincto nas lides do foro.

O seu discurso foi vehemente e mostrando toda a verdade da causa que defendia.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 O ABAIXO ASSIGNADO E SUA FAMILIA, summamente penhorados pelos muitos obsequios e attenções que durante as suas afflicções, receberam do publico, e de differentes jornaes do paiz, na occasião da queda desastrosa, que o mesmo signatario deu, em 10 de Fevereiro, ultimo, vem por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer e protestar a sua eterna gratidão, por tão distinctas provas de verdadeira amisade; e com especialidade aos srs. Drs. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Lourenço d'Almeida Azevedo, José Maria Pereira Coutinho e Francisco Fernandes da Costa, porque, abaixo de Deus, é aos seus sabios e prudentes conselhos e acertada therapeutica, que o referido signatario deve, não só a continuação da sua vida, mas tambem a conservação do seu braço esquerdo.

Coimbra 22 de Março de 1872.

José Maria Pinto.

2 JOSÉ ROCHA, na rua da Sophia, 74, continua a vender vinho bom da Bairrada, almudado, a 170 rs. o quartão, e mais inferior a 150 rs.

VENDA OU ARRENDAMENTO

3 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

MADEIRA DE PINHO

4 VENDE-SE no dia 24 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, no collegio de S. Thomaz, rua da Sophia, n.º 171, desta cidade, a madeira d'um atelier, se o preço convier, para pagamento da renda do local onde está construido.

SEMENTES NOVAS

5 CHEGOU d'Allemanha variado sortimento de sementes de couve flor—dita de cortar—repolho—alface—espinafres—rabanetes, etc.

Semente de luzerna, kilo—600 rs.
Dita de relva para jardins, kilo—600 rs.
Dita d'amoreira branca.
Dita d'eucaliptos.
Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

A. M. S. Castro.

NOVIDADE

6 ACABA de chegar ao novo estabelecimente de José Tavares da Costa

204—Rua da Calçada—212

Proximo á Portagem

Pacotes de differente massa da Italia, para sopa.
Ditos de farinha de batata.
Ditos de farinha de tapioca.
Ditos de farinha de sagu.
Os mais modernos biscoitos inglezes.
O excellente chocolate de Madrid.
Queijo da suissa—*Cantão de Zurich.*
Dito Londrino e Pinha.
Peixes arenques, defumados.
A superior amendoa de Lisboa.

FIGUEIRA DA FOZ

7 VENDE-SE a casa com o n.º 31, e quintal annexo, na rua das Canas. Quem a pretender comprar, dirija-se a Jacintho Alves Amaro, desta villa.

8 ANTONIO MARIA HOMEM DA SILVEIRA SAMPAIO E MELLO, casado, proprietario, declara, e para todos os effeitos faz publico, que o seu domicilio legal é nos Falachos, comarca de Trancoso, e que, quando se ausenta deste domicilio, tem residido com mais permanencia e reside actualmente em Coimbra, na rua do Norte, n.º 37, excepto nas occasiões em que, por negocio de familia e de administração de sua casa, é obrigado a sahir e demorar-se mais ou menos dias nos differentes logares onde lhe é necessario ou conveniente a sua presença; e por isso protesta contra qualquer procedimento, ou actos que tenham por fundamento o pretexto de ignorancia do logar do seu domicilio ou residencia certa.

Coimbra 20 de Março de 1872.

Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio e Mello.

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA

9 LIVRARIA de José de Mesquita—13 rua das Covas 13.

PARELHA

10 FRANCISCO LOPES DO VALLE, diz quem vende uma pequena parelha de machos brancos, com 3 annos de edade.

Rua da Sophia, n.º 171.

PHARMACIA

11 ALUGA-SE por preço rasoavel e a longo prazo, uma em Mira, no local da Presa. Quem a pretender póde dirigir-se a Agostinho Tavares, no mesmo logar.

12 NA LOJA de calçado de Emygdio Ferraz de Carvalho, na rua do Infante D. Augusto, se precisa de dois officiaes, pagando-se-lhes muito bem as obras.

CAIXAS PARA AMENDOAS

13 VARIADO SORTIMENTO em madeira, imitação de bronzes antigos e cartonagens.

46—Calçada—48, Coimbra.

14 DEPOSITO DE SABÃO da nova fabrica de Belem, rua da Calçada, 184-186.—Encarregado, Elisiario Casal, que póde ser procurado no deposito das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

15 JOÃO PEDRO FERREIRA, está encarregado de vender uma propriedade de terra, com casa, arvores e mattos, denominada a Cerca, na extincta villa de Pombalinho; e bem assim todas as mais fazendas que pertencem ao mesmo senhorio: de cujas fazendas é arrendatario Antonio de Sá, do mesmo Pombalinho. Na loja do illm.º sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, em Coimbra, se encontra o mesmo annunciante.

16 VENDE-SE a casa da Couraça de Lisboa, onde morou o exm.º sr. Dr. Lourenço; e seu dono continua a receber lanços até ao fim do corrente mez em Obidos onde reside.

AMENDOAS

17 FRANCEZA E DE LISBOA e cartonagem para as mesmas.

Largo da Feira, n.º 8 a 10.

AMENDOAS

18 FRANCEZA E DE LISBOA 46—Calçada—48, Coimbra.

19 VENDE-SE para liquidação de herança, uma casa terrea, sita na Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, que parte com o illm.º sr. Dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo, e com a estrada publica; e bem como metade d'uma morada de casas, sitas na rua de S. Christovão, freguezia do mesmo nome, desta cidade, com os n.ºs 34 a 48; constando de lojas, um primeiro andar, dois quartos e cozinha. Recebem-se os lanços no dia 7 do proximo Abril, na mesma casa, do meio dia ás duas horas. O inquilino das lojas tem a chave da porta das casas não habitadas.

20 VENDE-SE uma propriedade situada logo depois do Observatorio Meteorologico, um dos melhores sitios da cidade, que consta de terra para horta, milho ou trigo, e que tem oliveiras, pomar de espinho, e vinha, contendo uma casa nova fronteira á estrada, que tem bons commodos para uma familia. Quem a pretender falle nesta redacção, e se lhe dirá com quem deve contractar.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista suisso

21 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NUMERO 2574 — TERÇA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

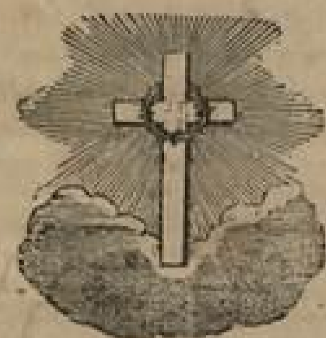
O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40



A egreja christã commemora na presente semana o assombroso acontecimento da paixão e morte do Redemptor da humanidade.

Os exemplos sublimes de humildade, de justiça e caridade, com que o Divino Martyr fez desviar os homens da senda tortuosa do vicio em que o paganismo os havia precipitado, vieram abrir um horisonte de felicidade para todo o genero humano, e operar uma verdadeira transformação de ideias entre os povos.

Para estabelecer as bases de uma nova sociedade, fundada no amor de Deus e do proximo, Jesus Christo, sujeitou-se aos crueis tormentos do Calvario e a todos os ultrages de um povo barbaro e obsecado pelo desregramento dos seus costumes.

Amai-vos uns aos outros; eis a doutrina do Divino Mestre, o preceito que Elle apostolou sempre, e que a Egreja tem transmittido de seculo em seculo, como dogma fundamental da religião christã.

Com a palavra e com o exemplo, o Redemptor do mundo chamou os homens ao caminho da felicidade, aconselhando-lhes a paz, a justiça e a egualdade. Mas esta santa missão, de que o Homem Deus se havia encarregado, custou-lhe o supplicio, a paixão e a morte.

A egreja celebra na presente epocha a sublime tragedia que assignalou uma data memoranda na historia do Christianismo.

As paginas sagradas do Evangelho, repassadas da divina unção, recordam-nos quão angustioso foi o sacrificio daquelle que, para resgatar o homem do captiveiro do peccado, recebeu com exemplar humildade as mais crueis affrontas.

Prostremo-nos perante os altares e adoremos a Cruz do Redemptor.

NOTICIARIO

Roda dos expostos.—A junta geral deste districto decidiu substituir a roda *clandestina*, por um hospicio de admissão restricta e motivada, principiando o novo systema a funccionar no dia 2 de Junho do corrente anno. A iniciativa desta importante resolução é devida ao digno membro da junta, o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia.

E com effeito é á preseverante iniciativa e esforços do sr. Dr. Garcia que se deve esta reforma. Já no biennio anterior aquelle nosso amigo trabalhou para que fosse abolida a *roda clandestina* e substituida por *hospicios de admissão restricta e motivada*, escrevendo e publicando por essa occasião um importante relatorio com perto de duzentas paginas, sem duvida trabalho o mais completo que possuimos sobre o assumpto e que bem pode occupar logar distincto nas mais escolhidas bibliothecas.

Este anno o sr. Garcia, tendo sido reeleito procurador á junta, não obstante haver sido *excluido* (!!) da commissão de expostos, tomou de novo a iniciativa e apresentou uma proposta, para supprimir a roda, a qual aqui transcrevemos.

«Artigo 1.º—Ficam supprimidas as rodas no districto de Coimbra, hospicios e quaesquer outros estabelecimentos publicos destinados á exposição *clandestina* de recemnascidos.

Art. 2.º—Ás camaras municipaes compete, nos termos do artigo 284 do codigo civil, prover á creação e educação das creanças abandonadas e filhos de pessoas miseraveis, por meio de soccorros domiciliarios, concedidos ás proprias mães, quando forem conhecidas, e, na falta destas, a pessoas ou familias honestas e estabelecimentos particulares de beneficencia que queiram tomar sobre si e sob sua responsabilidade o encargo.

Art. 3.º—Não podendo adoptar em toda a sua plenitude aquelles meios, as camaras municipaes, cada uma de per si, adoptarão o plano, que lhes parecer mais conveniente e accommodado ás suas circumstancias peculiares, debaixo da superintendencia e inspecção que as leis conferem ás juntas geraes de districto.

Art. 4.º—Esta reforma só será posta em execução passados dez mezes depois da sua publicação, devendo ser publicada por meios de todos os jornaes e afixada por copia em todas as parochias nos logares mais frequentados.

Art. 5.º—Dentro do prazo de cinco mezes da data da resolução da junta geral, e depois de haver sido communicada devidamente a todas as camaras municipaes do districto, estas, cada uma de per si, formularão o seu plano e projecto de execução, que deverá ser examinado e approvado pela junta geral, convocada extraordinariamente para esse effeito.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLII

JARDIM BOTANICO

Representação, que fez no anno de 1816 o Dr. Felix Avellar Brotero ao reformador reitor da Universidade de Coimbra, sobre o estado em que se achava o ensino de botanica e agricultura, e o do Jardim Botanico da faculdade Philosophica.

Ill.mo e ex.mo sr.—Ninguem certamente deixará de elogiar as boas intenções, zelo e actividade, que v. ex.ª tem mostrado em promover o adiantamento das sciencias naturaes, como de quaesquer outras, nessa unica eschola academica da nação portugueza, estabelecida em Coimbra; mas infelizmente (assim me vejo obrigado a dizel-o) todos os seus desvelos tem sido frustrados quanto ao progresso relativo á cadeira de botanica e agricultura, que por muitos annos nessa sabia eschola tive a honra de reger; o seu ensino publico, depois que fui jubilado, tem soffrido um escandaloso detrimento retrogrado, e não menos o progresso scientifico da eschola pratica de botanica, por mim estabelecida no Jardim da faculdade Philosophica, quando devera ter augmentado á proporção que v. ex.ª restabeleceu e fez accelerar as obras deste estabelecimento. Mas a causa de toda esta decadencia é geralmente attribuida ao Dr. Neves, phantastico ensinador, que tanto tem enganado e continua a enganar a v. ex.ª, e á mocidade, que se vê obrigada a ouvil-o.

Eu me enganei tambem com a escolha que delle fiz, e como me consta que muitos por isso me culpam de ter contribuido para os sobreditos detrimentos, a honra, os deveres da minha profissão, e o patriotismo me ditam, que eu haja de fallar com desengano, e pôr actualmente na presença de v. ex.ª a verdade imparcial, e sem cores, nem rebuço, para que se digne attendel-a com as providencias que ella urgentemente exige.

Devo desmascarar primeiramente perante v. ex.ª este impostor, que tanto tem abusado da credulidade incauta. Elle devera lembrar-se de ter sido preterido com justiça, segundo as informações dadas ao ministro José de Seabra pelo exm.º Principal Castro, por ser insubordinado no serviço da demonstração de zoologia, por ter sido deslustrado com um *R* em um dos seus actos de grau, e em fim por inhabil para ás cadeiras da faculdade, como demasiadamente costumado a mentir, e allegar factos falsos, vicio diametralmente opposto ao estabelecimento das sãs doutrinas das sciencias fundadas na experiencia, e egualmente contrario ao aproveitamento dos seus alumnos.

Devera não menos reflectir no protesto, que me fez de se emendar do dito vicio, no de ter docilidade, e no de se conformar com os planos de ensino, com que eu tinha estabelecido a minha cadeira, os melhores, que vi praticados nas escholas da França e de outros paizes da Europa, protestos que foi preciso fazer-me para que eu me empenhasse em o fazer mudar da demonstração de zoologia para a da minha cadeira, sem embargo da carta regia ter nesta provido outro doutor.

Em fim devera não esquecer-se do grande trabalho, que tive com elle em o habilitar em pratica botanica, e em outros objectos respectivos aos planos de ensino das doutrinas da minha cadeira, para que proseguindo nelles podesse contribuir para firmar cada vez mais a utilidade da mesma cadeira, de que elle aspirava ser lente; mas o que mais que tudo nunca deveria perder de lembrança, e de agradecimento, é o muito que me custou a superar as grandes difficuldades que havia para o livrar de ser segunda vez preterido na pretenção de lente substituto; as minhas solicitações foram então bem acolhidas pelo marquez mordomo mór, e v. ex.ª estará lembrado de que prevaleceram sem embargo de se lhes haver opposto por julgar que não deviam ser propostos para provimento de cadeira alguma os doutores que uma vez tivessem sido preteridos.

Este ingrato achou sempre em mim auxilio e protecção, até mesmo para ser promovido a lente proprietario da minha jubilação. Eu o indiquei ao ministerio, como v. ex.ª sabe, por me persuadir que elle nunca perderia de vista o que devia a si, a mim, e á faculdade, de que era membro; a minha proposta foi attendida e approvada pelo nosso augusto soberano, a botanica continuou a ficar reunida com a agricultura como dantes, sem embargo de ter havido ordem em contrario, v. ex.ª no despacho geral da faculdade julgou com acertada politica dever conformar-se com o beneplacito regio, e o resultado foi ficar o Dr. Neves com a propriedade da cadeira, que interinamente servia em consequencia da minha proposta.

Apenas obteve este emprego de propriedade, de tudo se esqueceu; uma desmedida presumpção o infatuou, e desta infatuação tem redundado um gravissimo prejuizo ao ensino publico da cadeira que rege, e egualmente á prosperidade do Jardim Philosophico, de que elle é inspector.

A phytogeurgia, ou agricultura pura e philosophica, que se acha reunida com a botanica na mesma cadeira, tem por objecto a cultura dos vegetaes e terrenos em geral, illuminada pelos diversos ramos scientificos da philosophia experimental, e da medicina vegetal ou comparada com a dos animaes. Foi esta agricultura philosophica, a que me foi proposta pelo marquez mordomo mór, e que eu me obriguei a ensinar compendiosa, e methodicamente, quando fui nomeado lente proprietario da nova cadeira de botanica e agricultura.

Nas minhas prelecções desta sciencia phytogeurgica nunca deixei de dar aos meus ouvintes as sufficientes ideias de tudo quanto um agricultor philosophico deve saber de mais necessario e interessante em anatomia, physiologia, pathologia, e therapeutica vegetal; sempre lhes ditei noções geraes de toda a sorte de culturas, tanto de plantas, como de terras geoponicas, cuja natureza ensinava a conhecer, e distinguir, como todos os meus ouvintes poderão attestar. Este plano de tratar a agricultura philosophica me pareceu ser o mais

Sala das sessões da junta geral, em 14 de Março de 1872.—Dr. *Manoel Emygdio Garcia.*»

A commissão de expostos, composta dos srs. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, José Luiz Ferreira Freire, e Nestorio Dias, aceitou os dois primeiros artigos da proposta e deu parecer neste sentido, fazendo pequenas modificações na redacção.

Entrando em discussão o parecer e a proposta, o sr. Garcia sustentou energica e eloquentemente um e outra, causando profunda sensação na assembleia e no auditorio.

A resolução foi a que acima expozemos, porque a junta se não julgou legalmente habilitada, ou teve receios ou não quiz adoptar o parecer da commissão.

Consta-nos que o sr. Dr. Garcia pedira para que fosse exarado na acta o seu voto especial, para que ficassem bem explicitas as suas opiniões,

Não podemos obter o voto especial do nosso amigo, por isso o não publicamos agora.

Se a medida é boa e salutar, convem que o districto saiba que é principalmente ao sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente de direito na Universidade, que a deve attribuir, sendo egualmente dignos de louvor e reconhecimento os membros da commissão de expostos, que adheriram ás suas ideias.

Viação districtal.—A mesma junta deliberou pedir a competente auctorisação para contrahir um emprestimo de 16:000$ reis, exclusivamente applicados para a construcção das duas importantes estradas districtaes, n.º 54 de Monte Mór o Velho á estação do caminho de ferro da Mealhada, no baixo districto; e n.º 57 de Taboa, por Goes á Louzã, no alto districto.

A junta tomou para base do emprestimo o addicional de 3 por cento sobre as contribuições directas, na conformidade do decreto de 25 de Fevereiro de 1871; levantamento por *series*; amortisação por annuidades, e juro não superior a 7 por cento, devendo o contracto ser feito com alguma companhia, ou estabelecimento de credito.

Semana Santa.—Na egreja da Sé Velha, haverá missa e exposição do Senhor, na quinta feira, ao meio dia.

Na sexta feira, ás 7 horas da manhã, enterro do Senhor, sendo pregador o sr. padre José Maria dos Santos.

No domingo de Paschoa missa e procissão, ás 9 horas da manhã. Será pregador o mesmo sr. padre Santos.

Na egreja de S. Bartholomeu haverá na quinta feira missa e exposição do Senhor, do meio dia para a uma hora.

Na sexta feira a Paixão será ás 6 horas da manhã, prégando o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves. Ás 6 horas da tarde haverá o sermão da Soledade, pregado pelo reverendo parocho de Almaláguez.

No domingo da Resurreição haverá missa ás 11 e meia. Pregará o sr. padre José Maria dos Santos.

Terminará a festa com a procissão, que correrá o adro de Cima, rua do Sargento Mór, rua Nova da Rainha, Portagem, Calçada, rua do Visconde da Luz, Samsão, rua do Corvo, rua dos Sapateiros, e praça de S. Bartholomeu.

Distribuição de quotas.—A junta geral fez a seguinte distribuição, pelos differentes concelhos do districto, da somma votada para equilibrar a despeza com a receita do orçamento de 1872 a 1873.

Arganil	899$403
Cantanhede	1:311$547
Coimbra	3:893$481
Condeixa	697$022
Figueira	2:447$279
Goes	397$941
Louzã	623$086
Mira	409$902
Miranda	510$632
Monte Mór o Velho	1:753$836
Oliveira do Hospital	1:139$795
Pampilhosa	274$655
Penacova	532$386
Penella	457$970
Poiares	288$183
Soure	1:335$855
Taboa	974$291
	17:938$261

A junta geral fez mais a distribuição pelos differentes concelhos das quotas applicadas á conta do *deficit* de 1870 a 1871, e para a conservação e reparos das estradas districtaes.

A primeira columna é por conta do *deficit*, e a segunda é para as estradas.

Arganil	252$925	65$285
Cantanhede	379$055	95$350
Coimbra	1:315$220	330$850
Condeixa	201$435	50$675
Figueira	707$250	177$910
Goes	115$025	28$934
Louzã	180$075	45$300
Mira	118$465	29$800
Miranda	147$575	37$120
Monte Mór Velho	506$855	127$500
Oliv. do Hosp.	326$800	82$205
Pampilhosa	79$450	19$985
Penacova	153$855	38$705
Penella	132$355	33$295
Poiares	83$265	20$945
Soure	386$060	97$115
Taboa	281$522	70$815

Prisão.—Foi preso em Lisboa e deu entrada na cadeia do Limoeiro, o editor responsavel do *Trovão da Beira*, Antonio Gomes da Silva Sanches, em virtude de um mandado expedido pelo juizo de direito desta comarca de Coimbra, por não ter comparecido na audiencia, no dia que lhe havia sido designado para julgamento.

Festividade.—Haverá na proxima segunda feira de Paschoa a festa de S. Bento na egreja da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Pelas 11 horas da manhã será a missa solemne; de tarde pelas tres horas, sermão e *Te-Deum* por musica vocal e instrumental. Das 4 horas em diante tocará no claustro do edificio a philarmonica *Boa-União* variadas peças de musica do seu lindo reportorio.

Procissão de Passos—No domingo houve em Eiras a procissão do Senhor dos Passos. Grande numero de pessoas da cidade foi assistir a este acto religioso.

Pregou o reverendo sr. Joaquim Lopes Coelho de Abreu, prior de Barcouço.

Publicação valiosissima.—Está a terminar a impressão do *Fasciculo III* da *Segunda parte do inventario do archivo da camara municipal de Coimbra*.

Um trabalho tão extraordinario, e que pareceria superior ás forças de um só homem, realisa-o um cidadão illustrado e benemerito, o sr. bacharel João Correia Ayres de Campos!

Que vigilias, que longos dias, mezes e annos tem sido mister para levar a effeito uma publicação de uma utilidade incalculavel; e isto *gratuitamente*, e só com a mira em ser util á sua patria!

O serviço prestado pelo sr. Ayres de Campos, é verdadeiramente excepcional.

Ainda bem que n'uma epocha de tanto egoismo, e indifferença pelas cousas publicas, apparecem cidadãos como o sr. Ayres de Campos, que se furtam ao descanço a que tem direito, para servir o seu paiz.

Consta-nos que o sr. Ayres de Campos, como se acha completamente exgotada a *Primeira parte do inventario do archivo*, que tracta dos *pergaminhos e foraes* da camara de Coimbra, tenciona realisar a sua reimpressão, e que aproveitará esta circumstancia para dar maior desenvolvimento e tornar mais noticiosa essa parte.

Oxalá que o nosso illustrado concidadão não desanime nas suas diligencias, a fim de que se venha a completar tão valiosissimo trabalho, dando á luz os documentos mais importantes do archivo, com o que realçaria o merito dos indices já publicados.

Felizmente os homens da tempera de um João Pedro Ribeiro ainda não acabaram de todo.

Pedido—A' entrada da rua da Sophia, largo de Samsão, e da cadeia, encontram-se, muitas vezes, homens e mulheres indigentes, acarretadores e vadios sentados e até deitados sobre os passeios, impedindo o transito publico, e proferindo algumas vezes, em desagradaveis altercações palavras obscenas, que escandalisam a visinhança, e os transeuntes.

Estas scenas não devem continuar.

Sabemos que o pessoal da policia é pouco numeroso para satisfazer a todas as necessidades do serviço; mas é certo que naquelles pontos, proximo á camara municipal e á administração do concelho, estão quasi sempre policias que se tivessem o necessario zelo pelo serviço a seu cargo, podiam obstar a estes e outros factos que alli se praticam, e que as posturas municipaes prohibem.

A' camara municipal e á administração do concelho pedimos providencias. Confiamos muito nos seus bons desejos e força de vontade, e por isso esperamos ser attendidos.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Guilhermina, filha de Antonio dos Reis e Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de 30 mezes, fallecida no dia 16 do corrente.

Anna do Carmo, filha de Manoel Antunes

---

idoneo, e eu tive grande satisfação de ter nelle concordado (á excepção de algumas theorias) com o do celebre Dr. Darwin, publicado depois em 1800 com o titulo de phytologia, ou phylosophia da agricultura, para o uso dos agricultores da Gran Bretanha.

O Dr. Neves abandonou este plano, por uma caprichosa anthipatia, sem comtudo lhe substituir outro melhor, nem mesmo, que mereça chamar-se methodo de ensino; as suas prelecções em agricultura philosophica versam sobre uns poucos de pontos incertos, e disparatados, que os seus ouvintes lhe indicam no dia antecedente a ellas, singularidade notavel e abjecta, que humilha um lente e o escravidisa ao arbitrio dos seus discipulos de modo, que vem a ser a mesma cousa que depender da vontade delles a escolha dos pontos do compendio, os quaes exigem de seu mestre que lhes explique no dia seguinte.

Que inconvenientes se não seguem destas toscas e quasi improvisadas fallas, e deste ostentoso pedantismo do Dr. Neves? Em que eschola da Europa poderá o Dr. Neves apontar um só exemplo de semelhante praxe de ensino?

Nas minhas prelecções de botanica usei sempre de um compendio em lingua nacional, o qual continha a historia da sciencia, a terminologia, e tudo o que ha de mais interessante na philosophia botanica de Linneu, como toda a faculdade conhecia, e em razão disso o exm.º Principal Castro tinha permittido e approvado o seu uso; depois que o professor Wildenou, na ultima edição desta admiravel obra de Linneu lhe ajuntou mais uns quatro ou cinco termos, eu os addicionei tambem de viva voz competentemente aos mencionados compendios, e os indiquei e expliquei sempre aos meus ouvintes; persuadido de mais disso, que a falta de tão poucos termos, que podiam de viva voz ser suppridos, não devia fazer cair em total desuso um compendio, aliás muito conforme á philosophia botanica de Linneu, continuei a servir-me delle, até ao ultimo anno, em que regi a cadeira, e nem a faculdade, nem ordem alguma superior impediu isto.

Na exposição do systema botanico usei sempre do systema *Vegetabilium* da edição do Dr. Murray, adoptado em Gottinga, e algumas outras escholas de Allemanha, por julgar ser um compendio bem proporcionado ao tempo do meu curso lectivo, e muito sufficiente para elle, pois continha todas as especies mais usadas em agricultura, em medicina, e artes, que são o objecto principal, a que deve tender qualquer curso lectivo de botanica, e das quaes eu nunca deixei de fazer menção, antes sempre tratei da natureza, cultura, e usos de cada uma dellas, segundo as suas classes, ordens, e generos respectivos, e as fazia demonstrar vivas, quando no Jardim as havia.

Em uma das primeiras congregações da faculdade Philosophica, presididas por v. ex.ª logo depois da reforma da Universidade, decidiu-se que em todos os ramos de historia natural se seguiriam os systema de Linneu, e se ensinaria por compendios, que tratassem da sua terminologia, classificação, e doutrinas respectivas: para a botanica, determinou-se a sua philosophia botanica, e o systema *Vegetabilium*. O Dr. Domingos Vandelli, e os dignos seus discipulos, e eu egualmente nos conformamos em tudo com esta sabia decisão; somente o Dr. Neves se subtrahiu a ella, por quanto ainda que não proscreva inteiramente o systema botanico de Linneu, prohibiu comtudo no uso das lições da sua aula toda a sorte de compendios respectivos á intelligencia do dito systema, dizendo aos seus discipulos, no seu costumado tom encyclopedico, com que tudo decide «que não precisam de ler, que a lição dos auctores botanicos os confundirá, que estes pouco, ou nada tem de bom, e que basta que sigam o que elle lhes dicta de viva voz.»

Os seus proprios discipulos tem attestado estas expressões, que na verdade constituem o mais intoleravel, ousado, e pernicioso pedantismo, de que tenho noticia: o ultraje de tantos auctores benemeritos, e o estrago de ideias e de tempo da mocidade estudiosa não são objectos de ponderação alguma, segundo o modo de pensar do Dr. Neves.

Em todas as Universidades da Europa os professores de botanica usam de compendios impressos, apropriados ao systema que adoptaram para ensino dos seus alumnos, e o mais geral nas escholas, é o de Linneu. Estes compendios são—ou o systema *Vegetabilium*, seja qual for a sua edição até hoje publicada, ou um resumo delle com as especies uteis á medicina, agricultura, e artes—e em quanto á terminologia, os ditos professores usam da philosophia botanica, ou de algum breve extracto della, que contenha os termos geralmente adoptados, os quaes, os principiantes devem aprender: elles sabem muito bem, que é impossivel no espaço breve de um curso lectivo, fazer menção de trinta mil especies de vegetaes hoje conhecidos, como tambem fazer decorar aos principiantes uma infinidade de termos novos, dispersos nas obras de diversos auctores botanicos, os quaes ou não estão ainda geralmente adoptados, ou somente são proprios dos adiantados em botanica.

Sem embargo de tudo isto, o Dr. Neves prohibe aos seus discipulos toda a sorte de compendios (provavelmente por que estes não fazem menção de muitas mil especies novas, e de milhares de termos novos) nem lhes indica outro algum mais do que a sua viva voz, e isto em uma Universidade, em que os estudantes são obrigados a dar lição por compendios, e a ser examinados pela doutrina delles. O resultado deste modo de ensino, é a ignorancia crassa de terminologia, e das theorias systhematicas da sciencia botanica, em que seu mestre responde por elles, e são approvados por commiseração, e por se evitar desharmonias com seu mestre.

Não é menos crassa a ignorancia dos seus alumnos na pratica botanica, por ter elle reduzido a muito pequeno numero as demonstrações copiosas dos productos vegetaes, que eu costumava fazer na aula, por ter deixado arruinar o numero de plantas do Jardim, e a sua classificação, e por ter até agora desprezado inteiramente as demonstrações no campo, denominadas herborisações; esta sorte de demonstrar os vegetaes vivos no seu estado inculto e espontaneo tem merecido a approvação geral em todas as escolas de botanica na Europa, e é praticada por todos os professores desta sciencia da maneira que eu a pratiquei sempre em todos os meus annos lectivos; as herborisações, assim como os Jardins Botanicos bem nomenclados, são os meios mais convenientes para apreuder rapidamente a conhecer os vegetaes, e são estes dois meios de pratica, que Linneu summamente recommenda a todos os alumnos da sciencia botanica, tanto aos que pretendem ser botanicos, como medicos.

O Dr. Neves sem embargo de confessar que os suburbios de Coimbra são abundantes em plantas medicinaes, priva comtudo os seus discipulos (quasi todos destinados a ser medicos) de as conhecerem, e parece indicar-lhes que as harborisações são desnecessarias, porque desde que foi nomeado lente proprietario não me consta que fizesse ainda uma só herborisação; é deste modo que elle julga poder encubrir o esquecimento da pratica, que lhe ensinei.

(Concluir-se-ha.)

Meco, e Maria da Conceição, natural d'Arregaça, de 3 mezes, fallecida no dia 17.

D. Catharina Perpetua Freire de Macedo, filha da Bento Rodrigues de Macedo, e D. Theresa Angelica Freire, natural de Coimbra, de 86 annos, fallecida no dia 16.

Manoel Rodrigues, filho de Manoel Miguel e Maria de Jesus, natural de Semide, de 21 annos, fallecido no dia 18.

Joaquina de Jesus, filha de Luiz Fernandes, e Rosa, natural da Cruz dos Morouços, de 60 annos, fallecida no dia 19.

Maria da Luz, filha de Bernardo Antonio, e Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 20.

Estanislau Bento da Fonseca, filho de Bento José, e Rosa da Conceição, natural de Torre de Bera, de 26 annos, fallecido no dia 22.

Recemnascida, filha de Antonio Francisco de Oliveira, e Josepha Vaz, natural de Coimbra, fallecida no dia 23.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4; das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:400.

Mercado de Coimbra no dia 25.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500 a 520—Dito branco 480 a 500—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 530—Milho branco 330—Dito amarello 320—Feijão vermelho 550—Dito branco da marinha 500 a 520—Dito da terra 460 a 480—Dito rajado 420 a 440—Dito frade 400 a 420—Centeio 500—Cevada 300—Favas 380 a 400—Tremoços 260—Grão de bico 520—Chicharos 240—Azeite 1$340 a 1$350—Vinho da Beira 550 a 600—Dito da Bairrada 750.

× **Emigração.**—O sr. barão de Louredo pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—Tenho lido alguns jornaes que tratam da emigração dos povos d'esse paiz para outros paizes do mundo.

Ha muitos annos que existe essa retirada do paiz natal, e foi preciso ir lá um Natham para acordar os homens que têem o dever de promover o bem estar da nação, mas a politica mesquinha do paiz absorve as attenções d'esses homens que só cuidam em derrubar ministerios e dissolver camaras.

Desenganem-se, os enxames de povos que se retiram, pela maior parte não são felizes para si, e para a patria fazem muita falta.

De quinhentas pessoas que se retiram, uma faz fortuna, e quatrocentas e noventa e nove morrem na miseria. Os que vem para se empregarem no commercio, tendo tino, e juizo, esses fazem mais ou menos fortuna; mas os que vem para o trabalho de enxada e lavoura, são infelizes, além de serem mal pagos em vista das despezas (porque são muito differentes das da Europa), o clima é muito differente do da Europa, e porisso logo a saude se deteriora. Depois de doente, quem é esse que o quer em casa? Ninguem.

Os primeiros dois annos o europeu conserva vigor, mas não a côr rosada que o conduz ás plagas americanas, e d'ahi vae debilitando-se, e a maior parte morre em fim inutil.

Se o paiz tem tanto terreno inculto como dizem os jornaes, porque o governo o não dá ás familias que o não tem e querem trabalhar? Se o governo não está auctorisado, a assembleia que faça uma lei nesse sentido.

Fevereiro, 23 de 1872.—*Barão de Louredo.*»

Espectaculo terrivel.—Um diario estrangeiro dá a seguinte noticia:

«Na semana passada em Guillaumé (Alto-Marne), um lobo introduziu-se em um jardim, onde estavam uma menina e seu irmão, arremessou-se sobre o ultimo, agarrou-o pelo vestuario, e, apesar dos gritos da irmã e das pessoas que acudiram em soccorro da victima, levava-o para o bosque, quando o pae da infeliz creança, o sr. Meranger, correndo para a fera, alcançou-a e travou então com ella uma luta de morte. Alguns instantes depois o animal cahiu suffocado pela pressão nervosa do seu antagonista; este pela sua parte, extenuado pela fadiga e pelos ferimentos, felizmente pouco perigosos, que recebera, cahiu desfallecido nos braços das testemunhas daquella luta heroica. Quanto á creança, apenas soffreu algumas contusões.»

Os trens de gala de Napoleão.—Segundo refere um diario estrangeiro, houve ultimamente em Londres um leilão de muitas reliquias importantes do segundo imperio francez, e entre ellas quatro carroagens de gala, com todos os seus arreios, e que pertenceram ao ex-imperador Napoleão. O leilão esteve pouco animado e os trens foram vendidos pela terça parte do que tinham custado, isto é, a 1:675 e 1:695 francos. Um especulador inglez tinha-os comprado em Paris para os revender em Londres. Comprou-os agora outro especulador, que se propõe servir-se d'elles para enterros!

Exposição de antropophagos.—Paris ha de ser sempre a terra das maravilhas. O que lá se não vir, em parte alguma se verá. Actualmente, diz o *Commercio do Porto*, prepara-se alli tudo para uma exposição de antropophagos, d'esses entes quasi legendarios, que assam e devoram um ente humano, como nós comemos um appetitoso *biffe* com manteiga. Vejamos, porém, o que diz um jornal francez a respeito da referida exposição:

«O sr. Shower chegou hontem a esta cidade acompanhado de quatro antropophagos, os quaes se apresentarão com todo o seu material de guerra. A exposição abrir-se-ha na proxima semana na rua Turbigo. Eis os nomes dos quatro selvagens: Kina, Bose-Yaca, Koya-Tumusumora e Ra-Bia. Este ultimo é um horrivel anão de 35 pollegadas de altura. Todos elles foram agarrados por Thokambau, rei da ilha Freyree, e são todos naturaes de Va-Vite-Leon, a maior ilha do archipelago polynezio. Além dos antropophagos, o sr. Shower exhibirá tambem uma princeza chamada Otavah, egualmente cannibal, que se converteu ao protestantismo. A princeza e os guerreiros dançarão diante do publico a dança de guerra; nesta dança Koya-Tumusumora agita triumphalmente a mão desseccada de seu inimigo, o rei Lavoni, que elle matou e comeu. Durante as danças a princeza Otavah fará um rufo com duas baquetas sobre uma taboa, ao som do qual cantará uma aria tão viva e animada como doce e melancolica. Os cannibaes do sr. Shower, privados naturalmente da carne humana, comerão carne crua e devorarão tudo o que se lhes apresente, tal como gatos vivos ou mortos, frangos crús, etc. Todos elles pronunciam algumas palavras em inglez.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 22 do corrente o seguinte:

«Hoje antes de entrar na ordem do dia, o sr. Carlos Ribeiro, depois de ligeiras considerações, mandou para a mesa o relatorio que elaborou relativamente á contribuição predial, trabalho de que fôra incumbido como membro da commissão de inquerito parlamentar eleita na ultima sessão pela camara dos deputados. E' bastante extenso o relatorio, que segundo a deliberação da camara, será impresso para ser distribuido pelos seus membros.

Pela rapida exposição que o sr. Carlos Ribeiro fez do seu trabalho, apenas se póde deprehender que s.ex.ª encontrou bastantes difficuldades para cumprir o encargo tão honroso quanto difficil que lhe impozera a commissão de inquerito, e que estudou a fundo a materia, que é muito grave e importante, com escrupulo e cuidado, expondo desassombrada e conscienciosamente as suas opiniões. Comquanto a commissão louvasse e applaudisse o trabalho do seu distincto collega, não quiz tomar inteira responsabilidade de quaesquer alvitres e opiniões que s.ex.ª apresentou no seu relatorio. Isto, porem, não tira merecimento ao escripto, que é notavel e que servirá de valioso auxiliar para quem quizer estudar a maneira de resolver a nossa antiga e gravissima questão financeira. O relatorio do sr. Carlos Ribeiro póde dividir-se em 27 partes ou capitulos, e como o assumpto é interessante aqui vou resumir os pontos mais importantes de que s. ex.ª se occupa.

1.º Considerações geraes sobre as nossas finanças;

2.º Historia mui summaria das vicissitudes por que passou a propriedade desde remotos tempos até 1832;

3.º Indicação fugitiva sobre a historia do imposto predial;

4.º Encargos da terra em 1832—decima creada por alvará de 1641—dizimos—jugadas—oitavos—quintos eiradegos—teigas de Abrahão, etc.;

5.º Noticia sobre a revolução economica operado pelas leis de Mouzinho da Silveira, revolução em que o Estado perdeu a renda de 4:000 contos de reis;

6.º Noticia sobre a legislação referente ao lançamento de decima e impostos annexos, desde as cartas de lei de 21 de Abril de 1835 até á carta de lei de 19 de Abril de 1845 sobre a contribuição predial;

7.º Consideração sobre o effeito pratico desta legislação, e sobre os abusos introduzidos na sua execução, e por onde se prova que o governo e as camaras andaram sempre illudidas sobre o rendimento desta provincia, como se vê de documentos officiaes;

8.º Refere o auctor do relatorio como em 1846 se passou da contribuição de repartição para o antigo lançamento e impostos annexos e em 1853 se tornou a restabelecer a quota de repartição;

9.º Historia da legislação tributaria, desde 1853 até 1869;

10.º Enumeração de alguns abusos, das queixas do governo contra o mau serviço, e desenganos sobre a improficuidade de legislação e dos delegados do governo;

11.º Mau serviço dos louvados;

12.º Considerações ácerca dos louvados;

13.º Resumo dos maus serviços e de parte das camaras que os organisaram, relativos aos lançamentos e á quota de repartição.

14.º Extracto de relatorios e consultas onde se mostra o conceito em que são tidas as matrizes na opinião dos governadores civis, das juntas geraes, e do conselho de estado;

15.º Preços por que o governo tem pago o metro quadrado de terreno para as obras de utilidade publica e sua comparação com os preços do mercado;

16.º Demonstração de que não obstante os estragos causados pela molestia das vinhas e a falsidade das matrizes em rebaixar o rendimento collectavel da propriedade, ainda assim este augmentou;

17.º Contrastes e absurdos que resultam da comparação dos contingentes distribuidos a diversos concelhos do reino (com um mappa);

18.º Abusos e iniquidades sobre a distribuição dos contingentes no districto de Vizeu;

19.º Differenças enormes entre o preço da propriedade onerada e o que se deduz das respectivas matrizes;

20.º Investigação sobre as matrizes prediaes na parte que respeita á propriedade urbana, e por onde se mostra que a propriedade urbana está muito desigualmente tributada nas diversas terras do reino;

21.º Demonstração de que a propriedade urbana do paiz tem um rendimento collectavel de 6:350 contos de reis, emquanto que a rustica tem sómente 15:877 contos da reis, isto é 2 e meio sómente menos;

22.º Considerações sobre o systema de repartição nas suas applicações ao paiz;

23.º Como é que o povo do Minho paga da sua propriedade, em alguns concelhos, 12, 15, 20 e 30 por cento;

24.º Demonstração de que a provincia do Minho paga de contribuição menos de metade do que póde pagar;

25.º Considerações e calculos sobre o valor da materia predial tributada;

26.º Considerações sobre o nosso estado economico e social em relação á contribuição predial;

27.º Finalmente, projecto de lei coordenado sobre diversos decretos e propostas de lei já publicadas.

Depois do sr. Carlos Ribeiro ter mandado para a mesa o seu relatorio, o sr. Mariano de Carvalho, tendo a palavra para um negocio urgente, chamou a attenção do governo sobre o serviço dos correios. Entrando-se em seguida na ordem do dia, teve a palavra o sr. Carlos Bento, que concluiu o seu discurso começado hontem, occupando depois a tribuna o sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila.

Na camara dos pares nada se tractou de importante. O sr. visconde de Assecas prestou juramento, e tomou assento naquella casa.

A'manhã deve ir ao Ribatejo o sr. ministro das obras publicas continuar no exame que já começou a fazer nos terrenos que mais soffreram com as ultimas cheias. S. ex.ª é acompanhado pelos srs. engenheiros Taborda e Eça, que indicarão ao sr. ministro as obras mais urgentes.

Parece que os individuos que promovem uma exposição de productos portuguezes no Rio de Janeiro serão tão pouco felizes no pedido que dirigiram ao governo para lhes ser concedido um subsidio, como foi a commissão promotora de uma exposição peninsular no Porto. Pelo menos é isto o que consta d'uma discussão que houve em conselho de ministros sobre o assumpto.

Deve verificar-se esta noute a reunião da assembleia geral da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez para lhe ser presente os relatorios do governador e da commissão fiscal e para eleição para diversos cargos administrativos da mesma Companhia. Pelos citados documentos se vê que a epocha não é muito favoravel á Companhia, porque a propriedade está na baixa, e depreciado o valor real de hypotheca, menor é tambem o valor a emprestar sobre ella; e por isso tendo a empreza feito em 1870 1:207 emprestimos por 555:750$000 reis, em 1871 fez sómente 133, por 423:846$000 reis; comtudo a Companhia, pela primeira vez, ficou habilitada para saldar dentro de um anno toda a despeza do anno e a pagar o resto que devia da despeza correspondente ao periodo da fundação, deixando ainda remanescente que a habilitou a distribuir um dividendo, que a maior parte das emprezas, ainda as mais antigas e consolidadas não poderam distribuir.

A camara municipal de Vianna do Castello agradeceu ao governo o haver-lhe enviado uma porção de semente de amoreira, que a mesma camara pedira.

O sr. visconde de Moreira de Rey, c mo procurador do sr. Antonio Joaquim Pereira de Carvalho effectuou hoje no governo civil de Lisboa o competente deposito em duplicado para o fim de obter a patente de invenção para um systema de vigas mechanicas.

Foi hoje assignada a portaria que auctorisa o alargamento do edificio de resinagem, dependente da administração geral das mattas.

Foi hontem á alfandega na qualidade de subdelegado de saude, a fim de examinar os generos alimenticios que soffreram avarias por effeito da inundação, o sr. Dr. Oliveira Soares. S. ex.ª procedendo com todo o escrupulo ao exame dos referidos generos, disse que não podia deixar de condemnar a maioria delles, porque se reconheceu, que no armazem havia arsenico. Entre os generos condemnados figura a manteiga em numero de 129 barris grandes e 23 meios ditos. Outros artigos, como por exemplo queijos, passas, etc., vão ser beneficiados e têem de ser novamente examinados.

No comboio da noute de hoje partem para a Figueira da Foz o sr. marquez de Sousa Holstein e o sr. Antonio da Silva Guimarães, emprezarios das minas de carvão do Cabo Mondego e do magnifico edificio da fabrica de vidros que alli se está construindo.

Receberam a medalha de prata os pilotos da barra de Lisboa srs. Joaquim Antonio da Silva e outros, e os srs. José dos Santos Bodrão e José Gomes Polvora.

Obteve a sua exoneração do serviço do exercito francez o subdito portuguez sr. Wladislau Ribeiro, que foi official daquelle exercito durante a ultima campanha da França, ao serviço activo da qual se conservou ate ao fim do anno proximo passado.

Parece que será o transporte «India» e não a «Martinho de Mello» o navio que irá a Glasgow carregar o material comprado para o arsenal da marinha.

Receberam-se noticias das provincias de Macau e Timor de 6 de Fevereiro ultimo. Havia socego e era bom o estado sanitario.

Nos depositos do arsenal estão promptos diversos artigos de fornecimento para a canhoneira «Maria Anna», estacionada em Moçambique.

Estão em Lisboa Eduardo Garrido e o nosso festejado actor Valle. Chegaram hoje de tarde das terras de Santa Cruz no vapor «Cordillera.»

Pela ultima mala da India chegou um folheto escripto pelo sr. visconde de S. Januario intitulado «Duas palavras ácerca da ultima revolta do exercito do Estado da India». E uma completa justificação das providencias que aquelle cavalheiro adoptou naquelle critico momento.

Chegaram noticias de Macau, mas de pouco interesse.

A junta consultiva de saude publica declarou limpas de cholera morbus as ilhas Jonias.

Cotaram-se hoje as inscripções grandes a 42,50 e as pequenas a 42,60.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 24 do corrente o seguinte:

«Como eu hontem annunciei, devia ter hoje partido para o Ribatejo o sr. ministro das obras publicas. S. ex.ª, logo que se encerre o parlamento, tenciona sahir de Lisboa e ir a algumas das nossas provincias a fim de examinar diversas obras e estabelecimentos publicos dependentes do seu ministerio. Entre estes contam-se os da Marinha Grande, que são effectivamente dignos de ser vistos de perto por s. ex.ª, para que verifique o modo por que são dirigidos e administrados.

Verificou-se hontem á noute a reunião da assembleia geral da Companhia Geral de Credito Predial. Nada houve alli de extraordinario. Apenas o sr. juiz Vasconcellos pediu explicações relativamente á reforma dos estatutos, satisfazendo-se com as informações que o sr. Pinto Coelho deu á assembleia. Foram approvadas as conclusões dos relatorios, e passando-se á eleição dos tres administradores e de um membro da commissão fiscal, sahiram reeleitos os srs. Aguilar, José da Costa Sousa Pinto Basto e Carlos Santos. Para fiscal sahiu reeleito o sr. Gomes Roldan.

Progridem as diligencias para dar o maior desenvolvimento ao nosso museu technologico, que está muito mais augmentado. Para esse fim tem a Associação Promotora da Industria Fabril, á qual, sem duvida alguma, a industria nacional deve importantes serviços, trabalhado activamente para estabelecer relações com pessoas de reconhecida competencia sobre taes assumptos, no estrangeiro.

O dr. Groothe, que está nestas circumstancias, foi nomeado commissario geral da mesma associação na Allemanha, e occupa-se diligentemente em reunir collecções de productos que devem ser expostos em Lisboa, e que serão depois remettidos para o museu technologico.

O sr. Pedro A. de Figueiredo, nosso consul em New-Castle, tem já reunidas algumas importantes collecções de productos para o mesmo museu. Este cavalheiro foi ultimamente a Edimburgo estudar a melhor maneira de classificar os artefactos.

O director do museu de sciencias e artes de Edimburgo, logo que receba a necessaria auctorisação, que já foi officialmente solicitada, remetterá para o museu technologico os duplicados de varias collecções d'aquelle estabelecimento. O director do museu Melle, proximo de Gand, offereceu tambem os duplicados do estabelecimento que dirige.

São importantes estes factos, porque mostram que ha quem pense na nossa industria, e se esforce para estabelecer na capital do reino uma exposição permanente de productos estrangeiros, que não só servem para facilitar as transacções mercantis, como para melhorar e aperfeiçoar os processos adoptados e seguidos pelos nossos industriaes. Estes devem visitar com frequencia o museu e o governo deve facilitar aos das provincias a vinda a Lisboa para o mesmo fim, por um preço commodo se não poder ser sem fazerem despeza.

Facil seria isto, auctorisando o governo as diversas associações operarias das provincias a escolherem um ou dois delegados para virem estudar o museu e tomar as convenientes informações de pessoa competente.

Essas associações deviam ser escrupulosas na escolha, e encarregarem d'aquella tarefa, que é importante, os operarios mais habilitados, e que com mais criterio podessem examinar aquella rica collecção de productos estrangeiros, a fim de se aperfeiçoarem os processos em uso. Completo esta noticia dizendo que no 1.º de Abril terá logar a abertura do museu technologico.

Como já tive occasião de dizer, partiu para Pariz o sr. Duarte Gustavo Nogueira Soares, director dos consulados, no ministerio dos negocios estrangeiros. Consta que este cavalheiro foi encarregado de resolver as duvidas que ainda subsistem relativamente ao antigo contracto Balestrin, pelo qual se estabelecia um cabo submarino para o Brazil tocando em Lisboa. Parece que o concessionario pensa em reclamar indemnisações e para demonstrar que não ha direito para ellas, é que o sr. Duarte Gustavo foi a Pariz.

Foi hontem distribuido impresso o parecer da commissão de guerra sobre o projecto apresentado no anno ultimo pelo sr. deputado Francisco de Albuquerque, que tem por fim proporcionar aos individuos que não foram recenseados em tempo competente o seu livramento mediante o pagamento do preço da substituição como refractario, relativo á epocha em que deviam ter sido recenseados.

Este projecto é em todo o ponto justo. Até agora, os individuos que por qualquer circumstancia não foram recenseados, não pódem habilitar-se para exercer empregos publicos. Temos assim uma pena perpetua imposta a quem commetteu uma transgressão de lei, muitas vezes sem verdadeira intenção criminosa. O resultado d'isto é estarem cidadãos perfeitamente aptos para o serviço publico, com competencia e capacidade para certos logares, com habilitações especiaes para determinados cargos, completamente inhibidos de entrarem na classe do funccionalismo. Assim esses individuos soffriam eternamente uma pena durissima e o Estado perdia tambem os serviços que elles lhe podiam prestar e para os quaes se haviam preparado. Ha muito que na imprensa periodica se tem pugnado contra tão grande violencia, e no parlamento se tem tratado do assumpto, dando-se-lhe a importancia que lhe é devida, mas infelizmente essas palavras e bons desejos têem ficado completamente perdidos.

O sr. deputado Francisco de Albuquerque vendo que os governos não tomaram, como lhes cumpria, a iniciativa neste negocio, resolveu-se apresentar um projecto de lei, que ao principio não foi recebido como merecia, mas que afinal obteve parecer das commissões de recrutamento e de guerra, e que deve brevemente ser discutido e certamente approvado pelas duas casas do parlamento. Como este assumpto é de geral interesse, aqui transcrevo o projecto de lei com que a commissão de guerra substituiu o do sr. Francisco de Albuquerque.

O projecto diz assim:

«Artigo 1.º Podem habilitar-se para exercer empregos publicos os individuos que da data da publicação desta lei em diante, contem mais de vinte annos de edade, ainda que tenham incorrido na sancção penal do artigo 54.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855, comtanto que paguem o preço da substituição dos refractarios, relativa á epocha em que deviam ter sido recenseados.

§ 1.º As remissões effectuadas serão levadas em conta no contingente das freguezias do respectivo domicilio legal de cada individuo, e o preço da substituição terá o destino marcado no artigo 8.º da lei de 4 de Junho de 1859.

§ 2.º Estas substituições serão pagas em qualquer recebedoria do reino ou ilhas adjacentes, com guia do respectivo governador civil ou administrador do concelho, passada a requerimento.

Art. 2.º Fica por este modo estabelecida a fórma de remir a penalidade imposta pelo artigo 54.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855, e revogada a legislação em contrario.»

Verificou-se hoje a procissão chamada do Triumpho, dos Terceiros do Carmo, feita por obrigação de um legado de 20:000$000 reis em inscripções, que deixou ha alguns annos um individuo que residia no Brasil. A procissão ia com a decencia costumada, e como a tarde esteve magnifica attrahiu extraordinaria concorrencia.

A'manhã ter. logar a experiencia da escada para o serviço dos incendios.

Foram hoje ao Campo Pequeno alguns officiaes dos navios inglezes que estão no Tejo, entreter-se no jogo do criket. Alguns membros do club inglez tambem entraram na partida.

Houve hontem á noite reunião para se estabelecer a sociedade dos funccionarios publicos; mais de 200 pessoas estiveram presentes, decidindo-se começar activamente os trabalhos para aquelle fim.

O sr. André Barba Ferrão Castello Branco, capitão de infanteria n.º 1, pediu a sua reforma.»

ANNUNCIOS

CASTILHO

Theatro de Molière

1 NA LIVRARIA do sr. Melchiades, rua da Calçada, e no escriptorio do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, se vendem as seguintes publicações do sr. visconde de Castilho:

TARTUFO, comedia vertida livremente e accommodada ao portuguez. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O MEDICO Á FORÇA, comedia á antiga, trasladada liberrimamente da prosa original a redondilhas portuguezas; representada pela primeira vez em Lisboa no theatro da Trindade, aos 2 de Janeiro de 1869; e seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O AVARENTO, comedia em 5 actos, versão liberrima. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 600 rs.

2 JOSÉ ROCHA, na rua da Sophia, 74, continua a vender vinho bom da Bairrada, almudado, a 170 rs. o quartão, e mais inferior a 150 rs.

VENDA OU ARRENDAMENTO

3 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

4 NA MANHÃ do dia 19 achou-se um brinco d'ouro, na estrada nova que segue para a Portella — entrega-se a quem der signaes certos e pague o annuncio, na loja do sr. Pitta, rua do Cego, n.º 2 a 6.

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA

5 LIVRARIA de José de Mesquita—13 rua das Covas 13.

ASYLO DE INFANCIA DESVALIDA

6 POR ACCORDÃO do conselho de districto, de 9 de Fevereiro de 1872, foram approvadas as contas da gerencia da direcção do Asylo de Infancia, do anno economico de 1869 a 1870.

A receita effectuada 1:113$880 rs. Saldo do anno anterior 190$670 rs. Total 1:304$550.

A despeza 929$270 rs. O saldo rs. 375$280 rs.

CAIXAS PARA AMENDOAS

7 VARIADO SORTIMENTO em madeira, imitação de bronzes antigos e cartonagens.

46—Calçada—48, Coimbra.

8 DEPOSITO DE SABÃO da nova fabrica de Belem, rua da Calçada, 184-186.—Encarregado Elisiario Casal, que póde ser procurado no deposito das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

BAZAR

9 NOS DIAS 14 e 15 de Abril, haverá no Jardim da Manga, um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

A mesma sociedade, pede a todas as exm.as senhoras e cavalheiros, que a queiram brindar com algumas prendas, o mandal-as entregar a casa do seu presidente o sr. Domingos Antonio de Freitas, ou em casa do seu vice-presidente, o sr. padre Antonio Rodrigues de Paiva.

PHARMACIA

10 ALUGA-SE por preço rasoavel e a longo prazo, uma em Mira, no local da Presa. Quem a pretender póde dirigir-se a Agostinho Tavares, no mesmo logar.

11 NA LOJA de calçado de Emygdio Ferraz de Carvalho, na rua do Infante D. Augusto, se precisa de dois officiaes, pagando-se-lhes muito bem as obras.

SEMENTES NOVAS

12 CHEGOU d'Allemanha variado sortimento de sementes de couve flor—dita de cortar—repolho—alface—espinafres—rabanetes, etc.

Semente de luzerna, kilo—600 rs.
Dita de relva para jardins, kilo—600 rs.
Dita d'amoreira branca.
Dita d'eucaliptos.
Rua do Visconde da Luz, n.º 10.

A. M. S. Castro.

13 VENDE-SE a casa da Couraça de Lisboa, onde morou o exm.º sr. Dr. Lourenço; e seu dono continua a receber lanços até ao fim do corrente mez em Obidos onde reside.

AMENDOAS

14 FRANCEZA E DE LISBOA e cartonagem para as mesmas.

Largo da Feira, n.º 8 a 10.

AMENDOAS

15 FRANCEZA E DE LISBOA
46—Calçada—48, Coimbra.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

16 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

NUMERO 2575 — SABBADO 30 DE MARÇO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A egreja christã, retomando hoje as suas galas festivas, entoa canticos de alegria. *Hosanna in excelsis.*

Aquelle que a troco de seu proprio sangue se havia prestado a levantar o homem do tremedal da corrupção e do vicio, exhalando por elle o ultimo alento de vida, crucificado em uma cruz, confundiu os incredulos.

O Deus do universo, o Ente perfeitissimo, Aquelle donde dimanam todas as leis e todo o poder, veiu ao mundo para ensinar aos homens, com a palavra e com o exemplo, o caminho da virtude. Estabeleceu uma nova sociedade, e volveu á mansão celeste, donde tinha descido. *Surrexit.*

O Homem Deus, durante a sua peregrinação na terra, transformou os costumes e restabeleceu a dignidade humana, mostrando a todos o caminho da verdade.

Jesus Christo operou só por si a mais completa regeneração social. Nos principios, e nas doutrinas que estabeleceu e propagou, está o germen do verdadeiro progresso e civilisação dos povos.

Jesus pregando a fé, a esperança e a caridade, traçou as bases de um codigo fundamental, que veiu adoçar as leis e aperfeiçoar as instituições. Justiça para todos e obediencia aos deveres.

Inflamando o espirito do homem com o brilho das acções generosas, o Supremo Legislador recommendou o amor de Deus e do proximo; e é com a pratica destas santas doutrinas, que a egreja conquista corações para Deus e proselytos para a virtude.

Só a virtude faz o homem grande. E o christianismo, evocando os divinos preceitos, convida-nos á pratica das acções virtuosas, dos feitos generosos e beneficos.

As doutrinas do christianismo são a unica base solida da organisação social. Os seus dogmas hão de propagar-se até os confins da terra.

O Homem Deus, voltando ao seio do Pae, deixou hasteada nas montanhas do Golgotha a Cruz redemptora, como o estandarte da religião sublime e eterna, que nos deve guiar em todos os transes da vida.

Sejamos christãos.

Reconstrucção dos hospitaes da Universidade

Tem sido valiosos os donativos do Brasil para as obras da reconstrucção dos hospitaes de Coimbra. No anno economico de 1870-1871, tudo foi custeado, póde dizer-se, por um generoso donativo do sr. barão da Lagôa, e por uma subscripção promovida pela dedicação e patriotismo do sr. barão de Luso.

Para o actual anno economico temos a commemorar a caridade e philantropia com que veiu acudir a estas despezas o sr. João da Costa Gomes Leitão, abastado capitalista e grande proprietario, residente em Jacarehy, provincia de S. Paulo. Este nosso compatriota presenteou as obras em andamento com um conto de reis moeda brasileira, que na praça do Rio de Janeiro produziu libras esterlinas 101»0»10, n'uma letra sobre Londres da casa Mesquita e Gonçalves Roque.

Esta letra negociada em Lisboa pelo sr. Bento Candido de Moraes ao cambio de 53 7/8, produziu 450$115, de que se deduziram 100 rs. para o sello do competente recibo. Os 450$015 rs. deram entrada no cofre dos hospitaes da Universidade no 1.º do corrente Março.

O administrador deste estabelecimento teria muito prazer de mencionar o nome do seu amigo, por intervenção de quem o sr. Gomes Leitão poude saber das precisões deste hospital; mas vê-se constrangido a occultal-o por obediencia ao que lhe foi recommendado.

Sirvam d'agradavel recompensa a tão benemeritos bemfeitores o allivio e conforto que os pobres aqui encontram nos dias mais criticos d'uma vida atribulada, sempre cheia de miserias, e cercada sempre de toda a casta de privações. A benção de Deus não deixará de corresponder á oração de tantos pobres, pelos bemfeitores do seu hospital.

O illustrado correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, referindo-se ao facto da prisão do editor responsavel do *Trovão da Beira*, sem duvida por mal informado, refere com graves inexactidões os factos que antecederam a referida prisão.

Esses factos acham-se fielmente narrados em o nosso collega do *Partido Constituinte* de 27 do corrente. Neste jornal se expõe, minuciosamente, com clareza e exactidão, todas as circumstancias que motivaram aquella prisão.

Custa a crer que haja quem pretenda desfigurar os factos, que se encontram narrados na acta da audiencia, e que foram presenceados por muitas pessoas.

NOTICIARIO

Simplicidade lorpa.— Com esta epigraphe escrevemos em o penultimo numero deste jornal o seguinte:

«No dia do julgamento da camara de Coimbra, um bacharel formado em Philosophia,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLIII

JARDIM BOTANICO

Representação, que fez no anno de 1816 o Dr. Felix Avellar Brotero ao reformador reitor da Universidade de Coimbra, sobre o estado em que se achava o ensino de botanica e agricultura, e o do Jardim Botanico da faculdade Philosophica.

(CONCLUSÃO)

Quanto ao Jardim Botanico, é certo, que v. ex.ª tem engrandecido o seu local, e feito grandes esforços por lhe dar um sumptuoso apparato e magnificencia; mas tudo isto é puramente accidental, porque o essencial de um Jardim Botanico Philosophico consiste principalmente no grande numero de plantas indigenas e exoticas bem distribuidas por um systema botanico em classes, ordens, generos, especies, e variedades, plantadas nos canteiros de um plano separado, indicada a sua classificação systematica e nomenclatura com certos letreiros, a que os botanicos francezes chamam *etiquetas*. Consiste de mais disso em boas estufas, abrigadoiros, bem feitos, em que haja um grande bastecimento de plantas exoticas de todas as partes do globo terrestre; em fim consiste em um local bem provido de vegetaes indigenos, e estrangeiros naturalisados, dispostos em ruas, bosquettes, etc., do modo, que tive a honra de declarar a v. ex.ª no plano, que lhe entreguei sobre a continuação, e execução final de todas as partes constitutivas desse Jardim Philosophico, cujo adiantamento promovi em todo o tempo da minha inspecção, proporcionalmente aos auxilios, que me foram subministrados, como é bem notorio.

Pertencia ao Dr. Neves, como novo inspector, e incomparavelmente mais auxiliado, do que eu fui, conservar, e augmentar o estado das mencionadas partes constitutivas do Jardim Philosophico; mas infelizmente elle não tem dado até agora provas algumas mais do que de cooperar para a sua decadencia, e ruina. Apenas começou a ser inspector do Jardim deu logo evidentes provas da sua inhabilidade para semelhante emprego, fazendo despedir o jardineiro, e propondo um musico para o logar delle.

Esta errada escolha tem contribuido summamente para a perda de innumeraveis plantas, e para a ruina, em que se acha o Jardim Philosophico.

O espulso jardineiro sabia o latim, e o systema Linneano, quanto era sufficiente; elle colhia, semeava, plantava, regava, conhecia os nomes de todas as plantas do Jardim, e, quando os lettreiros das chapas precisavam de ser reformados, elle fazia immediatamente as pautas, por onde se regulava o pintor para os avivar, e depois de reformados os collocava nos seus respectivos logares sem precisar de mim: tinha na verdade alguns defeitos moraes, mas estes eram toleraveis, e eu sempre lhos dissimulei, por elle me prestar muito descanço no serviço do Jardim. Pelo contrario o jardineiro actual, inerte, e incapaz de aprender, tanto pela sua edade, indole, presumpção, e desprezo da arte de jardinagem, á qual prefere sempre os interesses de musico, como pelas desharmonias continuas com o inspector, que não pode ver, e detesta, considera o Jardim puramente como um logar, que lhe deram para passeio e conversação em algumas horas vagas, e para ter nelle, pelo assim dizer, um beneficio simples.

Ficou o serviço do Jardim entregue inteiramente ao arbitrio de serventes preguiçosos, e ignorantes, entre os quaes o unico, que sabia alguma cousa de jardinagem, esse mesmo tem sido sempre, mais ou menos desviado para outros diversos serviços incompetentes. Neste abandono a cultura tem soffrido consideravelmente em todas as suas repartições. Tem-se perdido muitas centenas de especies pela incuria de se não colherem as suas sementes, e de não se semearem, nem tractarem, como era conveniente.

No plano, em que fundei a classificação da eschola pratica de botanica, os canteiros estão quasi reduzidos inteiramente ao estado de pousio, e apenas nelle se vê em remotas distancias algum arbusto, que tem podido superar a falta de cultivação. Os lettreiros das chapas, que indicavam as divisões do systema Linneano, e a nomenclatura de um grande numero de generos, e especies de plantas, desappareceram, e acabou aquelle apparato scientifico tão util, e necessario, que me tinha custado tanto trabalho, e a que a faculdade chamava—o Linneu aberto aos estudiosos de botanica.

Não tem diminuido menos, e pelas mesmas causas, o grande numero de especies de plantas, que eu tinha adquirido, e fazia cultivar na estufa, e outras localidades do Jardim; digo grande numero, porque, como é bem notorio, foi o resultado das minhas viagens pelo reino, das numerosas correspondencias com os botanicos estrangeiros, e das muitas remessas de sementes, que me faziam os ministros da marinha.

fazendo parte do jury, perguntou, na occasião da votação a varias pessoas—*se com a falta de um voto não haveria unanimidade?!!!*

Ora no veredicto do jury não houve unanimidade por falta de um voto, o que decerto lhe não tira a importancia moral, visto que o voto contra, partiu do bacharel que pergunta —se votando todos menos um,ha ou não unanimidade.

Não estranhamos; o *illustrado* bacharel estava impressionado com a doutrina do sr. bispo de Vizeu, que na portaria de 2 de Dezembro de 1870, em discussão, estabeleceu a theoria de que metade e mais um não representa maioria.

E' pena estar extincta a ordem dos frades borras, para a qual tinha o sr. bispo de Vizeu um digno neophito.»

A simplicidade lorpa continua; e é o proprio bacharel,o sr.Arthur Eduardo Manso Preto que se encarrega de o demonstrar. Ahi vai a *prova*:

«Sr. Redactor.

Em o numero 2:573 do seu jornal encontra-se uma diversa, em que se allude a um facto praticado por mim, mas adulterad tão infamemente, que não posso deixar de exigir de V. em nome da lei a inserção das seguintes linhas.

Fiz parte do jury em que foram julgados os srs. Anthero d'Almeida,Daniel Saraiva,Manoel d'Azevedo e Jeronymo Paiva, pelo crime de terem na qualidade de membros da camara municipal, abandonado os seus logares. Este facto era conhecido de toda a cidade, e alem disso foi confessado pelos proprios reus em plena audiencia. Tendo-se pois proposto o seguinte quesito:—*O facto criminoso de terem os reus abandonado os seus logares está ou não provado?* Podia eu em boa consciencia votar que não estava provado?!

Talvez que as consciencias partidarias fossem sufficientes prra muitos assim votarem: eu porem, que, felizmente, nunca estive nem estou filiado em nenhum *corrilho* politico, e que em todo o caso julgo que o primeiro dever de um jurado é votar em conformidade com o que a sua consciencia lhe dicta, e muito principalmente quando os factos se apresentam provados de uma maneira tão evidente, votei—que o facto estava provado, e por consequencia a circumstancia de ser criminoso, pois que a lei assim o classifica. Nenhum dos meus collegas quiz porem partilhar comigo esta honra, e por isso fiquei vencido.

Nestas condições julgo que não haverá pessoa alguma, por menos illustrada que seja, que duvide um unico instante, que a resposta ao quesito devia ser—não está provado por maioria.

Aprende-se isto,quando se estuda a significação das palavras, sem que seja necessario consultar o *grande expositor Mr. Cranéo.*

Qual foi porem a minha admiração, quando vi que em logar de se dar aquella resposta se quiz escrever— não está provado por unanimidade !!!

Suppuz primeiro que os meus collegas não tinham ouvido o meu voto; porem bem depressa perdi esta illusão, quando um delles me disse ser disposição da lei, que para uma votação não dever ser considerada como unanime eram precisos tres votos contra !!!

Reagi contra semelhante disparate; foi porem tal a insistencia da parte do meu collega, de alguma sorte apoiada pelo silencio dos outros, que eu lhe disse que (não para me elucidar a mim, porque não podia acreditar que a lei dissesse tão grando absurdo, mas para o convencer a elle)ia perguntar a pessoa competente, e que lhe devia ser insuspeita.E com effeito dirigi-me ao proprio advogado dos accusados o exm.° sr. Dr. Vilhena, que me respondeu, o que não podia deixar de ser, que, logo que houvesse um voto contra, não havia unanimidade.

É esta a verdade dos factos, que póde ser attestada por todos os meus collegas.

Compare agora, sr.redactor, o que acabo de expor, com o que noticia o seu jornal, e diga-me qual é mais digno de lastima—se a victima se o sacrificador.

Pela minha parte, sr.redactor, declaro-lhe que quando cumpro o meu dever conforme a minha consciencia me dicta,e tendo a certeza de que ella me não engana, fico mais satisfeito do que se tivesse a *felicidade* de possuir a *sollida illustração* do seu *mui talentoso* noticiarista, que tem já os seus creditos litterarios muito bem estabelecidos como auctor de index de livros escriptos por outros.

Finalmente fico cheio de orgulho, quando vejo a minha *simplicidade lorpa*, comparada, com a do exm.° bispo de Vizeu, de quem desejava ser *um digno neophito.*

Julgo do meu dever fazer sciente a V. de que esta exposição hade ser publicada em mais jornaes.

De V. att.° ver.°
Cellas, 26 de Março de 1872.
Arthur Eduardo Manso Preto.»

Ainda outra *simplicidade lorpa.* O sr.Manso Preto ignora que póde dar-se o abandono sem haver intenção criminosa. Assim o entendeu o jury na questão da camara,e entendeu muito bem, porque não desconhece, como o sr. Manso Preto as disposições do artigo 1:155 da Nova Reforma Judiciaria, que é o seguinte:

«Se a todos os jurados, ou aos dois terços delles, parecer que o facto não existiu, ou que existindo, mas delle não foi auctor o reu accusado; *ou finalmente que existindo o facto, e sendo delle auctor o reu accusado, nelle não obrou com intenção criminosa, darão a resposta da maneira seguinte:—Por maioria, (ou por unanimidade) o crime, de que o reu F... é accusado, não está provado.*»

Esta doutrina é bem *clara;* recommendamos-lha em beneficio de algum desgraçado, que por ventura tenha a julgar;e para poupar a mais uma vergonha a classe a que pertence.

A sua simplicidade lorpa não incommoda a ninguem; a sua ignorancia, nestes casos, é que póde prejudicar alguem.

O sr.Manso Preto *intende-me isto?*

Intimação.—O sr. Arthur Eduardo Manso Preto intima-nos *delicadamente* em nome da lei, para lhe publicarmos a sua carta. De muito boa vontade a publicamos,visto que ella vem justificar tudo o que dissemos na anterior noticia; porque aliás, em virtude da mesma lei invocada, nos poderiamos recusar á publicação.

Julgamentos em Coimbra—Nas audiencias geraes que tiveram logar nesta cidade desde 27 de Fevereiro até 23 de Março corrente, houve 23 julgamentos, sendo 10 do concelho de Coimbra, 9 do de Penacova e 4 do de Condeixa a Nova. Os reus que foram condemnados tiveram as penas seguintes: Para Africa—1 por toda a vida—2 por 10 annos—e 2 por 5 annos—Prisão—2 por 2 annos—2 por um anno—1 por 6 mezes—1 por 4 mezes—1 por 3 mezes—e 1 por 2 mezes.

Total dos condemnados 13. Julgamentos em que os reus foram absolvidos 10.

Concurso.—Vae ser aberto concurso de 30 dias a começar em 30 do corrente mez, para admissão aos exames dos candidatos ao magisterio de instrucção primaria, conforme o disposto no decreto de 30 de Outubro de 1869.

Jury.—O jury do districto de Coimbra para os concursos ao magisterio primario de ambos os sexos, na primeira epocha do corrente anno, é assim composto:

Presidente, Dr. Antonio José de Freitas Honorato, lente da Faculdade de Theologia na Universidade.
Vice-presidente, Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos.
Bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo.
Padre José Maria Cardoso de Figueiredo.
Bento José de Oliveira, professor de ensino primario na cidade.
José Joaquim Pessoa, idem.
João da Costa Mello, idem no Asylo de infancia desvalida.
Perpetua Felicidade Candida Serra, professora de ensino primario em Coimbra.
Maria Altina.
Dulla Olympia.

Anniversarios.—Lê-se em o nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, nos *anniversarios* de 16 de Março o seguinte:

«1668—O legado do papa Clemente IX concede, por um breve passado em Paris nesta data, a dispensa para o casamento do infante D. Pedro, depois D. Pedro III, com sua cunhada D.Maria Francisca Isabel de Saboya, duqueza de Nemours e d'Aumale e esposa de el-rei D. Affonso VI.»

O erro que se encontra neste *anniversario*, repete-se no seguinte, relativo a 27 de Março:

«1668—E' assignado em Lisboa o contracto de casamento do infante D. Pedro (depois D. Pedro III) com sua cunhada D. Maria Francisca Isabel de Saboya, duqueza de Nemours e d'Aumale, e esposa do rei D. Affonso VI.»

Devemos, pois, dizer, que o principe de que se trata, foi depois D. Pedro II, e não D. Pedro III. Este ultimo foi thio e esposo da rainha D. Maria I.

—No mesmo jornal, nos *anniversarios* de 29 de Março se lê o seguinte:

«1834—Convenção de Evora Monte.»

Estão errados o dia e o mez. A convenção de Evora Monte foi assignada em 26 de Maio de 1834, e não em 29 de Março.

No fim de Março apenas tinham principiado as operações da divisão liberal, que saindo do Porto, e levando deante de si o exercito miguelista, foi dar o renhido combate da Lixa no dia 2 de Abril; e depois de varias operações em Traz os Montes, atravessando o Douro, veiu entrar em Lamego no dia 22,em Vizeu no dia 2 de Maio, em Coimbra no dia 8; e continuando daqui a sua marcha, foi dar no dia 16 a brilhante batalha da Asseiceira, terminando a guerra com a convenção de Evora Monte em 26 do mesmo mez de Maio.

—Nos *anniversarios* de 29 de Março, publicados no *Jornal da Noite*, de que estamos tratando, é que se devia fazer menção, o que aliás não vemos, de dois factos muito notaveis. O primeiro é a entrada no Porto, do exercito do marechal Soult, e horrorosa mortandade no Douro, em 29 de Março de 1809; e o outro é o desastroso naufragio do vapor *Porto* á entrada do Douro, em 29 de Março de 1852, de que resultou morrerem todos os passageiros e tripulação, excepto 6 ou 7 marujos.

Por tanto, ainda que o Jardim tenha actualmente mais extensão em terreno, e que este esteja guarnecido de novos muros, e socalcos, nada disto tem influido no melhoramento do que lhe é essencial, considerado como Jardim Philosophico; antes a este respeito tem proporcionalmente sido deteriorado. O que nelle se observa são canteiros quasi inteiramente destituidos de plantas, e sem chapas, que indiquem a classificação, e nomenclatura dos generos, e especies; são pedaços de terra nivelados, em que sómente se vêem alguns legumes, e hortaliças cultivadas para casa do inspector, e para os serventes; são quasi duas duzias de especies de flores de verão das mais ordinarias que se cultivam nos quintaes, e em fim são algumas ruas principiadas com fileiras de buxo, e quasi com total vacuidade de arvores.

Tal é o estado actual, em que se acha o Jardim da faculdade Philosophica, segundo as informações, que me tem communicado muitas pessoas fidedignas, tanto nacionaes como estrangeiras; estado tão miseravel, e desarranjado no que é essencial, que asseguro a v. ex.ª que em nenhuma Universidade da Europa por mais pobre, que seja, se poderá actualmente apontar Jardim algum assim condicionado.

A este respeito não devo occultar a v. ex.ª os rumores, que correm no publico. Dizem uns—o Jardim Botanico da Universidade está perdido por causa da incuria, e impericia do seu inspector;—dizem outros—o Jardim Botanico da Universidade foi ultimamente convertivo em uma quinta á portugueza, no intuito de só servir para hortas, e taboleiros de flores ordinarias; mas em vão, porque nunca poderá ter sufficiente agua para regar no verão, e conservar a centesima parte dos vegetaes, que essas hortas, e numerosos taboleiros são susceptiveis de conter:—outros em fim murmuram de que se tenham ultimamente feito despezas enormes com obras incompletas, e que talvez nunca se acabarão, as quaes se podiam ter feito melhor, e acabado com muito menos de metade das sommas, que nellas se tem empregado, e criticam com severidade o luxo exterior, e a negligencia e desprezo, com que se tem tratado o interior do Jardim.

Penso tambem dever participar a v. ex.ª o juizo que formam do estado actual do Jardim alguns naturalistas estrangeiros, os quaes vindo do Porto para Lisboa o observaram, e na visita, com que depois disso aqui me honraram, me disseram—que tinham achado o dito estabelecimento tão falto de plantas, e de classificação, que não merecia o nome de Jardim Botanico:—que já não era aquelle jardim, que tanto louvara o professor Link na sua viagem de Portugal:—que se podia ter poupado muito dinheiro, substituindo á insulsa monotonia de socalcos parallelos alguns terrenos cortados em escarpa, variados com graça, e sortidos por diversos vegetaes proprios para isso, como se pratica em muitos jardins do norte da Europa:—que o projecto de pôr grades de ferro no muro externo oriental sacrificava a economia a uma sumptuosidade superfluamente excessiva, e o util ao agradavel; por quanto desfavorecia muito a vegetação de um grande numero de plantas mimosas, que se deveriam cultivar no interior do Jardim, as quaes ficaram muito desabrigadas da acção dos ventos de leste e nordeste, chamados soões, que tudo crestam, que antes pelo contrario deveria haver desse lado muros altos para fazer abrigo, e que para o futuro será necessario supprir, e remediar a falta destes muros com altas, e espessas fileiras de vegetaes sempre verdes, duros, e susceptiveis de resistir á força adustiva dos ditos ventos; mas que nesse caso o projectado fim da gradaria ficará frustrado:—que nunca tinham visto um Jardim Botanico tão destituido de estufas, e abrigadoiros, que estes objectos eram em semelhantes jardins summamente interessantes; e por isso a sua edificação preferivel a qualquer outras obras logo depois de se ter feito a eschola pratica:—que o estado em que viram o Jardim lhes indicava não haver nelle jardineiro, ou ser o que nelle havia muito preguiçoso, e ignorante; por tanto que a Universidade devia mandar vir de Londres, ou de Paris um jardineiro habil, ou aliás mandar lá algum portuguez aprender a arte de jardinagem nas boas escholas botanicas:—que o referido estado do Jardim tambem lhes indicava ser o seu respectivo inspector muito descurioso, que não o conheciam, nem lhes constava, que fosse conhecido em eschola alguma botanica da Europa; que elle deveria cuidar em estabelecer correspondencias com os sabios estrangeiros da sua profissão, para obter sementes, mandando-lhes em permutação as das especies novas, e raras de Portugal, e o catalogo do Jardim, de que é inspector:—que em fim o local do Jardim era susceptivel de um grande numero de vegetaes, e como a Universidade de Coimbra era sufficientemente abastada, segundo lhes constava, ella deveria applicar os seus dinheiros (com muito mais acerto do que com obras de luxo, e superfluas) em fazer acquisição das especies uteis em medicina, agricultura, e artes, que se cultivavam nos Jardins Botanicos estrangeiros, principalmente nos de Londres, mandando-as vir tanto em sementes, como vegetadas em caixotes directamente á cidade do Porto, ou á villa da Figueira, para d'ahi serem conduzidas para o seu Jardim.

Estas reflexões me parecem ponderosas, e oxalá que ellas, e os factos que tenho exposto, hajam de influir no melhoramento, a que tendem, e obter de v. ex.ª as providencias, que merecem, e cabem dentro da esphera da sua auctoridade. Resta-me finalmente, o dizer, que espero que v. ex.ª nada do conteudo nesta minha representação interpretará a mal, pois lhe asseguro, que tudo me foi ditado pela honra, e patriotismo, que gravaram profundamente no meu coração aquella judiciosa maxima de sã politica:—que a verdade não deve jámais emmudecer timida perante a auctoridade, qualquer que seja, quando se trata de interesses nacionaes.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos—De v. ex.ª att.° reverente subdito.

FELIX DE AVELLAR BROTERO.

Medicamentos adulterados—Foram condemnados na alfandega de Lisboa alguns medicamentos importados para os hospitaes da marinha e da Universidade, diz o *Jornal do Commercio.*

Eram elles:—21 kilos de ferro reduzido pelo hydrogenio, 3,500 kilos de subazotato de bismutho, duas caixas de pilulas de Debaut, 24 kilos de sulfato de quinino, medicamentos que todos se achavam sofisticados e inquinados de materias estranhas. Poude conhecer-se tão escandalosa, como prejudicial fraude, por haver na verificação desses productos individuos devidamente habilitados, como são os srs. Augusto Potier e Lazaro dos Santos, os quaes, procedendo á respectiva analyse, conheceram só existir em cada um dos medicamentos referidos uma pequena quantidade dos corpos que os deviam constituir.

Toda a cautela é pouca em negocios de tamanha transcendencia. Assim, se na verificação da alfandega se não désse pelo engano, em poucos dias esses productos seriam empregados, prejudicando os enfermos e o credito do respectivo facultativo.

Ha sempre grande conveniencia, em que mercadorias de tal especie sejam examinadas na alfandega por individuos competentes.

Casamentos entre parentes—Diz a *Correspondencia de Portugal* que as dispensas de parentesco para casamento apresentadas no ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, para o respectivo beneplacito regio, foram em:

Janeiro	333
Fevereiro	220
	553

É notavel a tendencia que ha em Portugal para os casamentos de parentes. Já neste jornal nos occupamos deste assumpto e chamamos para elle a attenção da imprensa diaria. Estes casamentos são de consequencias desgraçadissimas para as gerações. Está demonstrado pela sciencia e confirmado pela experiencia de todos os dias entre milhares de familias, que taes casamentos enfraquecem as raças até á sua aniquilação, e que são a principal causa da imbecilidade. Muitas familias, principalmente em Inglaterra e Allemanha, já não permittem semelhantes allianças.

Os poderes publicos devem attender a este assumpto, porque é sobremodo importante. Por meios indirectos póde-se conseguir bastante. Um delles é elevar a muito maior somma o emolumento do beneplacito regio nas dispensas. O emolumento actual é apenas de 500 reis, tanto para os parentes ricos como para os pobres. É assim que vemos parentes riquissimos pagarem o mesmo emolumento que pagam os parentes mais miseraveis.

Sabemos que alem deste emolumento ha o sello das dispensas segundo a quantia que vae para Roma, mas sabemos tambem a facilidade que ha em se obterem dispensas pelas taxas dos pobres. Se porem o governo exigisse pelo beneplacito uma taxa egual á que os contrahentes pagam para a curia romana, e se fosse severo no exame dos documentos em que se allega pobreza e muitas vezes falsas causas para comprovar a urgencia de similhantes casamentos, as allianças entre parentes seriam de certo em muito menor numero.

Os pobres não se lembrariam de casar com parentes, e os ricos que fizessem taes casamentos teriam n'uma elevada taxa a favor do thesouro, a primeira pena da grande inconveniencia das suas ligações matrimoniaes.

Diamantes—Em consequencia da grande quantidade de diamantes que tem chegado a Inglaterra, extrahidos das novas minas do Cabo da Boa Esperança, o valor delles tem já soffrido uma baixa de 25 por cento, com probabilidade de continuar. Como é sabido, a Inglaterra é o principal mercado das pedras preciosas. A baixa de preços alli importa portanto identica baixa em toda a parte. Como a depreciação de valor é tão importante, muitas pessoas que possuiam diamantes têem-nos vendido, circumstancia esta que torna ainda peior o mercado de pedras preciosas. Os bancos, que admittiam como um dos penhores mais solidos os diamantes, vão providenciar a tal respeito. Alguns bancos estrangeiros que possuiam avultados valores em taes penhores, estão em risco de soffrer graves perdas.

Quarentenas—Parece felizmente chegada a epocha d'uma grande modificação na nossa legislação quarentenaria, diz a *Correspondencia de Portugal.* O governo mandou ouvir a este respeito todas as associações commerciaes, e a de Lisboa já nomeou commissarios seus para se entenderem com os delegados de saude incumbidos de estudar a questão, os srs. Mello e Faro e A. J. Gomes Netto. Os delegados de saude são os srs. drs. Santos, Lisboa e Oliveira.

Na primeira conferencia da commissão manifestou-se logo perfeito accordo na ideia principal de conceder todas as facilidades compativeis com a saude publica, aos passageiros vindos em paquetes de ferro, que viajam com os porões abertos, e ventiladores constantemente em acção.

Nuncio apostolico em Lisboa—Segundo o *Diario de Roma*, monsenhor Oreglia di Santo Stefano, arcebispo de Damiata e nuncio apostolico em Lisboa, vae deixar Lisboa. Consta, e disto mesmo dão ideia os jornaes de Roma, que monsenhor Oreglia se tornara incompativel com o governo portuguez.

Confirmando isto pessoa que nos merece credito, diz a *Correspondencia de Portugal*, accrescentou que nas questões pendentes entre Portugal e a santa sé, o sr. ministro dos negocios estrangeiros, Andrade Corvo, se tem havido com tamanho acerto e decisão, que tornando impossivel a conservação aqui do referido nuncio, Roma teve que ceder, mandando-o retirar para o substituir por outro. Com o sr. conselheiro Andrade Corvo no ministerio dos negocios estrangeiros e com o sr. conde de Thomar em Roma, parece que os negocios de Portugal com a santa sé, vão tomando caracter muito diverso do que outr'ora tiveram.

Ladrão atrevido.—Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Cerca das 6 e meia horas da manhã de hontem, 25, houve uma occorrencia notavel, na rua Nova do Carmo, n.° 102, sobre-loja, onde está o escriptorio do sr. João Baptista Ferreira, tabellião muito conhecido em Lisboa.

Áquella hora, indo Maria Alexandrina Rosa, moradora na rua do Passadiço, n.° 134, fazer a limpeza do escriptorio, por mandado do sr. Ferreira, abriu a porta, e estranhou ver luz da parte de dentro, e umas botas, um cigarro e um chapeu atraz da porta.

Tranquillisou-se, todavia, pensando que algum escrevente do sr. Ferreira alli tivesse ficado;mas assustou-se depois quando viu que se enganára, porque encontrou muito perfilado atraz de outra porta um homem, bem trajado, que lhe era absolutamente desconhecido.

Gritou logo por soccorro, e o desconhecido deitou-lhe as mãos, de modo que a pobre mulher, com difficuldade poude desenvensilhar-se d'elle,ficando ainda maltratada no rosto.

A mulher saiu aos empurrões para a escada, e o intruso fechou a porta por dentro.

Aos gritos que se haviam dado acudiram os policias n.°ˢ 48, 88 e 95 da 2.ª divisão e pediram a intervenção do sr. Pinto, juiz eleito da freguezia da Conceição Nova, para poderem entrar na casa.

Comparecendo esta auctoridade, lembrou-se de pedir a um visinho daquelle predio uma escada de mão, para poder entrar pela janella, e evitar assim o arrombamento da porta.

Subiu então pela escada um policia, e o sr. juiz eleito. Entraram na referida casa, onde viram um homem deitado socegadamente em um canapé. Interrogaram-n'o, e a resposta d'elle foi, *que era um homem de bem,e que vivia da politica.*

Não se conformando a auctoridade com esta resposta, prendeu-o e mandou-o revistar.

Trazia quatro mil e tantos reis em dinheiro, e um annel de brilhantes na algibeira.

No escriptorio encontrou-se tambem uma alavanca, duas puas, quatro gazuas, e duas chaves, e o que é mais curioso, uma gallinha assada e um pão fino. Tencionava demorar-se aproveitando os dois dias santificados, e por isso se preveniu com este petisco.

Soube-se então que o preso se chama D. Francisco Rodrigues y Rodriguez, subdito hespanhol.

Por uma singular coincidencia, é o juiz eleito da Conceição Nova, o sr. Pinto, senhorio do predio em que o preso e a sua familia habitam na rua dos Alamos, n.° 6.

Serviu de muito este esclarecimento, porque o ss. Pinto e os policias, depois de realisada a captura, dirigiram-se ao sr. Rabilhas, juiz eleito da freguezia de Santa Justa, para intervir como auctoridade local na busca que era conveniente fazer-se em casa do criminoso.

O sr. Rabilhas, por incommodo de saude, não podia assistir a esse acto, e por isso foi chamado o sr. João Antonio Gomes, seu substituto, que alli compareceu acompanhado do seu escrivão, chefe d'esquadra,alguns policias e dos srs. Silva e Paes, officiaes do governo civil.

Franqueada a entrada na casa da habitação da familia do retido, que era na rua dos Alamos, n.° 6, 1.° andar do lado esquerdo, ahi se achava uma mulher e quatro menores, que são, segundo nos informam a esposa e os filhos de D. Francisco.

Ouvimos, tambem, que interrogada a mulher, dissera que seu marido tinha ido para Hespanha no comboio da madrugada, e que Deus permittisse que elle não voltasse.

E procedendo-se a busca na mesma casa, encontrou-se de mais notavel o seguinte:

Dinheiro:
Sessenta e cinco duros em prata.
Dez onças em oiro.
Setenta e nove moedas de 5 duros em oiro.
Tres meias onças em oiro.
Quarenta meias libras.
Trinta e quatro moedas de 1$000 rs.
Tres moedas de 2$000 reis.
Em objectos de oiro e prata:
Dois anneis de oiro, com pedra.
Dois botões de oiro, com coralinas.
Dois botões de punhos de dois duros cada um.
Um par de brincos de oiro.
Doze colheres de prata, para sopa.
Cinco garfos de prata.
Um relogio de oiro.
Um broche e brincos de oiro, com pedras.
Um alfinete do oiro, com pedra.
E dois broches pequenos, de oiro, com pedras.
Ferramenta:
Um torno, dois serrotes,sendo um de ponta; 1 pua; 2 travos; 1 alavanca pequena.
Differentes chaves de diversos feitios e modelos, e algumas gazuas de differentes tamanhos.
E ainda outras miudezas de ferramenta, que parecem proprias de serventia criminosa.

E' muito digno de notar-se que todos estes objectos de ferramenta estavam em um quarto, envolvidos em roupa suja, e que, segundo nos informam,empregou muita diligencia para que elles não fossem vistos uma das menores que estavam na referida casa,e que se suppõe ser filha do retido D. Francisco.

Esta descoberta deve-se especialmente ao sr. Silva, empregado do governo civil,que procurou, com o seu costumado zelo e longa pratica, de modo que não abandonou aquelle posto emquanto o seu dedo de mestre achou lá que descobrir.

Terminada a busca, foram todos os mencionados objectos remettidos para a esquadra de policia sita na calçada do Conde de Penafiel, d'onde foi remettido ao seu destino o preso D. Francisco Rodriguez y Rodriguez.

—Em Dezembro do anno passado appareceu furado o sobrado que dá sobre a loja de ourives na rua do Oiro, sendo encontrado n'essa occasião um papel amarello, amarrotado, que mostrava ter servido para embrulhar ferramenta, tendo um sobrescripto dirigido a D. Francisco Rodriguez y Rodriguez, nome que o preso tem, o que faz crêr que foi elle que da outra vez tentou abrir um buraco, por onde podesse roubar a loja de ourives.

Pelo senhorio da casa sabemos tambem que a casa fôra alugada no 1.° de Janeiro do corrente anno, por 38$400 reis annuaes, pagos adiantados; que o arrendamento fôra assignado por D. Francisco Rodriguez y Rodriguez, e que a casa tinha escriptos.

E' digno de grande louvor o bom exito de este importante serviço, que é devido não só á policia, mas tambem ás auctoridades administrativas e judiciaes que n'elle intervieram.»

Desgraça.—Diz o *Diario Mercantil* que nos ultimos dias de Fevereiro appareceu em uma das ruas de Porco, freguezia proxima da cidade da Guarda, o cadaver do criado do revd.° prior da dita freguezia,o sr. João Paes de Sande e Castro.

O facto produziu commoção, e as auctoridades competentes trataram de proceder a exame e corpo de delicto e ás indagações precisas, para descobrirem o auctor do assassinato, que se julgava mysterioso. Conheceram, que a morte fôra instantanea, e produzida por tiro de rewolver. Segundo o depoimento das testemunhas, sendo uma d'estas o proprio parocho, soube-se que a victima não tinha inimisades e era um pobre homem. Decorreram porém dias, e a opinião começava a apontar um innocente; foi então que o revd.° João Paes de Sande e Castro declarou ter sido elle mesmo, que involuntariamente tirara a vida ao seu criado, que estimava mais como amigo, do que como servo. Entregou-se nas mãos da justiça e foi encarcerado nas prisões da cidade.

Este facto produziu a maior commoção, porque viram n'elle um lamentavel desastre, attentos os creditos de que gosa o mencionado parocho. Este narrou como o successo se deu, dizendo que, estando em casa do seu coadjutor, vira alli um rewolver e começara a analysal-o. O criado havia ido a um recado e demorara-se, e seu amo, que estava impaciente, reprehendeu-o na sua volta, e por desenfado disse-lhe:—E's maroto, mas ainda te mato um dia com isto. O rapaz respondeu:—«O sr. prior não sabe lidar com esses trastes».

Neste momento a arma dispara-se, e o infeliz cahe sem vida!

Á vista de tão horrivel espectaculo, o prior fugiu, como louco, e alguem de certo teve a ideia de levar o cadaver para o ponto aonde foi encontrado.

E' horrivel! Sirva mais este terrivel exemplo para se acautelarem os inexperientes no manejo de tão terriveis instrumentos de morte.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 27 do corrente o seguinte:

«Não houve hoje sessão em nenhuma das casas do parlamento, que só proseguirão nos seus trabalhos na segunda feira da proxima semana.

Nas repartições publicas, alem de ámanhã e depois, haverá tambem feriado no sabbado.

Hoje alguns ministros levaram despacho á assignatura real. Depois da assignatura reuniram-se em conselho no ministerio da guerra.

A commissão revisora do codigo commercial, pediu ao governo para a Associação Commercial nomear um delegado seu, que assista ás discussões ácerca do mesmo codigo.

Chegaram de Angola noticias muito graves. Rebentou a guerra com os regulos de Dembos. Marcharam para alli forças nossas, mas insignificantes, calculando-se que são necessarios dois mil homens para suffocar a revolta dos indigenas. O vapor por que vieram estas noticias, trouxe tambem uma representação assignada por muitos habitantes de Loanda, pedindo o perdão de Vieira de Castro, no costumado indulto concedido na semana santa.Foi por causa destas questões que houve hoje conselho de Estado depois dos ministros regressarem do paço, onde foram á assignatura real.

Dizia-se hoje que o sr. infante D. Augusto expediu um telegramma a el-rei agradecendo-lhe a amnistia concedida aos revoltosos da India, e participando que aquella prova da munificencia regia tinha sido recebida com geral satisfação e alvoroço.

Tambem hoje se espalhou que o vapor *India* tinha largado hontem de Goa, mas parece que este boato carece de fundamento.

Deve ámanhã partir para Madrid o sr. conselheiro Mendes Leal, nosso ministro naquella côrte.

Foi resolvida favoravelmente pela diplo-

macia a questão com o governo hespanhol relativamente ao apresamento do brigue «Decidido», pertencente ao negociante Ricca, de Lisboa. Os tribunaes hespanhoes tinham condemnado o navio ao pagamento de uma multa de 150 contos por ter tocado em Cadix com um pouco de tabaco, a bordo. Em virtude dos esforços do nosso ministro em Madrid, o governo hespanhol julgou a multa inapplicavel.

Nos ultimos dias da proxima semana parte para Vienna de Austria a tomar conta da nossa legação o sr. Coelho de Almeida, nosso ministro naquella capital.

O sr. visconde da Praia Grande, em consequencia de se achar incommodado, não tem comparecido na secretaria da marinha, da qual é director geral.

Deviam ter hoje sahido do dique os vapores «Tete» e «Sena». Parece que se chegou a encher o dique para esse fim, mas o rio estava muito agitado e os navios não poderam sahir. Agora só d'aqui a 15 dias, por occasião de lua nova, é que o dique poderá ficar desimpedido e nas condições de receber outros vasos de guerra que carecem de prompto reparo.

Foram hoje recebidos pelo sr. ministro das obras publicas os cavalheiros que promovem uma exposição de productos portuguezes no Rio de Janeiro. Ouvi que s. ex.ª lhes dissera que só na segunda feira proxima poderia dar-lhes uma resposta definitiva, porque precisava tornar a conferenciar com os seus collegas sobre o assumpto. Tambem me consta que s. ex.ª ficara bem disposto pela exposição que aquelles cavalheiros lhe fizeram do seu programma e dos elementos com que contavam para realisarem a sua patriotica ideia.

Mais me disseram que ainda no caso do governo não conceder o subsidio solicitado, a exposição se ha de fazer, porquanto os que a promovem não desistem do seu proposito, não prescindindo comtudo da protecção que o governo lhes possa dispensar, sem dispendio para o thesouro. É para alegrar esta deliberação tomada pelos iniciadores de tão feliz pensamento, pois o contrario produziria uma impressão muito desagradavel na nossa colonia no Brasil e privaria a industria portugueza de revelar os seus adiantamentos em um paiz amigo, e com o qual nos convem estreitar cada vez mais as nossas relações commerciaes.

O governo pode effectivamente prestar grande auxilio aos promotores da exposição, e deve até fazel-o, porque é isso de interesse publico, porque ainda mesmo que tenha duvida em conceder o subsidio que lhe foi pedido, ficam-lhe outros meios de que se pode servir com efficacia para facilitar os trabalhos da commissão que se organisou em Lisboa para aquelle fim e da que se estabeleceu no Porto com egual intuito. É de esperar que um cavalheiro tão illustrado como o actual ministro das obras publicas se haja nisto convenientemente.

Sei que no Rio de Janeiro a ideia da exposição foi recebida com alvoroço e enthusiasmo, e do mesmo modo o tem sido aqui pelos nossos primeiros industriaes e bem assim nessa cidade. Conteiamos, pois, que a boa vontade dos promotores da exposição será secundada valiosamente pela iniciativa particular.

Do encarregado da delegação da alfandega em Sines recebeu-se hontem á noute o seguinte telegramma:—«Fundeou hontem ao meio dia um patacho. Ignoro o nome e a nação. Lê-se na pôpa a palavra «Riga». Vendaval, muito mar, vento sul. O navio em perigo.»

Logo que o sr. Nuno Porto, chefe da 1.ª repartição da alfandega, teve conhecimento d'este telegramma, mandou-o communicar immediatamente aos donos dos rebocadores fundeados no Tejo, e ao arsenal da marinha, a fim de darem as devidas providencias, porque a alfandega não possue embarcação apropriada para levar soccorro aos navios em perigo fóra da barra.

Hoje de manhã partiu para Sines o «Caçador», do sr. Burnay.

Por emquanto não ha mais promenores. Suppõe-se que o navio a que o telegramma se refere é o patacho russiano «Hebe», que sahira no dia 19 do nosso porto para Riga com escala por Sines.

Falleceu o sr. Pedro Ferreira Norberto, pharmaceutico estabelecido na rua do Loreto, esquina da Bica. Era um dos mais antigos pharmaceuticos de Lisboa.

Succumbiu esta madrugada, tendo ainda hontem ás 10 horas da noute auxiliado alguns trabalhos do monte-pio geral, o sr. Neves Senior, primeiro fiel daquelle estabelecimento.

Fundearam hoje no Tejo os vapores inglezes «Trajan», «Iberian», e o vapor portuguez «Bengo», que deve sahir para os portos da Africa no proximo mez de Abril.

O actor José Carlos dos Santos vae brevemente para Londres e Paris. Parece que vae escripturar uma companhia.

Pelo ministerio do reino fizeram-se ultimamente os seguintes despachos:

Antonio Pinto Queiroz Araujo, auctorisado a continuar na regencia da cadeira do ensino primario de Santa Maria de Oliveira, concelho de Mesão Frio; Antonio Soares, professor vitalicio de ensino primario de Villa Franca de Serra, concelho de Gouveia, transferido para Algodres, concelho de Fornos de Algodres; José Lucas da Silva, professor temporario de ensino primario de Loures, concelho dos Olivaes, promovido á propriedade da referida cadeira.

MEDICAMENTOS FALSIFICADOS

Em outra parte deste jornal deixamos transcripta uma noticia do *Jornal do Commercio* de Lisboa, ácerca da descoberta da falsificação de varios medicamentos, quando se tratava do seu despacho na alfandega de Lisboa.

Acrescentamos a esse respeito as seguintes informações.

N'uma remessa importante de medicamentos para os hospitaes da Universidade, appareceram dois artigos falsificados— um kilogramma de sub-acetato de bismuthe e um kilogramma de ferro reduzido pelo hydrogeneo; o primeiro falsificado com saes de cal, e o segundo com sulfureto de ferro.

A administração destes hospitaes requereu certidão do resultado d'aquellas verificações, para fazer a competente reclamação ao respectivo droguista de Paris, e pediu no mesmo requerimento que se adiasse a inutilisação dos mencionados artigos para que o interessado de Paris possa tambem reclamar, querendo.

A administração dos hospitaes nada perdeu, porque deduziu no pagamento da factura a importancia dos artigos falsificados.

E' de data recente esta medida da alfandega de Lisboa; e bastará o facto, que se deu agora, para justificar plenamente a sua conveniencia. E' a simples amostra das fraudes sem numero que importamos do estrangeiro em productos pharmaceuticos.

Se estes factos se dão com medicamentos de composição conhecida, o que não irá por essas pharmacias em productos estrangeiros, de composição secreta!

O que mais espanta é a facilidade com muitos medicos receitam medicamentos desta ordem, sómente guiados pelas maravilhas attestadas nas instrucções que os acompanham.

ANNUNCIOS

1 SÃO por este meio convidados a comparecer nos paços do concelho no dia 4 d'Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, todos os requerentes aos logares de zeladores da Camara Municipal desta cidade.

Coimbra, Secretaria da municipalidade, 27 de Março de 1872.

Pelo escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

VENDA OU ARRENDAMENTO

2 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

3 DEPOSITO DE SABÃO da nova fabrica de Belem, rua da Calçada, 184-186.—Encarregado Elisiario Casal, que póde ser procurado no deposito das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

Optimo vinho da melhor qualidade da Bairrada, a 200 rs. o quartão.

4 ABRIU hoje uma pipa— Manoel José Pereira—Sophia, 68-70.

5 JOSÉ ROCHA, na rua da Sophia, 74, continua a vender vinho bom da Bairrada, almudado, a 170 rs. o quartão, e mais inferior a 150 rs.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

6 ENCARREGA-ME o sr. presidente da associação de fazer constar por este modo, que o bazar em beneficio dos associados artistas, deve ter logar nos dias 26, 27 e 30 do mez de Maio proximo; podendo os objectos offerecidos para elle ser entregues com antecipação em casa do sr. José de Figueiredo Pinto, rua da Calçada, n.º 93, e do sr. José Libertador Ferraz, largo do Castello.

O sr. presidente e mais membros da commissão directora do bazar, querendo dar uma demonstração da consideração e alto apreço em que são tidos por toda a associação os relevantes serviços prestados em proveito d'ella pela illustrada academia, transferiu a sua festa, que sempre foi no dia 8 de Maio, por saber que eram designados os dias 9 e 12 do referido mez para o bazar da Philantropico-Academica.

O secretario da mesa,
José de Almeida Motta.

AGRADECIMENTO

7 D. MARIA AMALIA LOPES DE CARVALHO e Francisco Lopes de Carvalho, não podendo pelo seu estado de saude, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo restabelecimento de seu marido e sobrinho, assim como, por occasião do seu fallecimento, deram as mais evidentes demonstrações de pezar e sentimento; vem por esta forma agradecer e patentear a sua gratidão, como testimunho indelevel prestado á memoria do sr. José da Costa Pereira.

BOAS FESTAS

DUAS PALAVRAS AO SR. BRAGA

8 NINGUEM IGNORA que Coimbra recebeu a honrosa visita de SS. MM. os Imperadores do Brasil, e tambem de todos é sabido que tanto os reaes viajantes, como as pessoas em numero de 19, que compunham a sua comitiva, se hospedaram no hotel do Mondego, e que o seu proprietario apresentou uma conta de 1.130$000 reis, que quanto a mim é insignificante.

Deve, porem, notar-se que o sr. Lopes, dono d'aquelle hotel, tambem forneceu as carroagens necessarias, teve d'adornar seu estabelecimento, e fazer com isso alguma despeza; mas dando de barato que com as carroagens suas e emprestadas despendesse 130$ reis, fica ainda a quantia de 1:000$000 rs. Esta despeza no hotel deve contar-se desde o dia 4, ás 9 horas da manhã, até ao dia seguinte ás 5 horas da tarde.

E todos dizem, e talvez mesmo o sr. Braga, que a conta do sr. Lopes foi diminuta, e eu com isso concordo: é, porem, certo que o mesmo sr. Braga, se assim o pensa, acha-se em completa contradicção com relação a mim, por occasião da vinda a esta cidade do sr. infante D. Augusto em Julho de 1868; porquanto alem do ajuste pelo tempo em que se presumia a sua demora, pedi 300$000 rs., importancia de despeza, trabalho, e perjuizos que soffri por dois dias a mais em que S. A. persistiu em Coimbra, e não era tal conta excessiva, por isso que a comitiva não era inferior a 40 pessoas, alem das que diariamente foram convidadas.

Parece que ainda estou vendo o sr. Braga a fazer uma horrivel careta, quando apresentei a minha conta por dois dias a mais!! no que estava no meu direito.

Disse-me alguem que tinha havido faltas, que apresentasse documentos em como me havia prestado a tudo, que me satisfaziam. Apresentei-os, mas nada me pagaram; que tinha recebido varias contas da casa real, e que recebi por ordem de S. A. uma gratificação de 200$000 rs., que se assim praticavam, como foi do dominio do publico, era para que os habitantes de Coimbra vissem como os vereadores mais tarde intrusos, tractavam de promover economias; que me haviam de arrancar a mascara da cara (esta expressão já custou bastante ao sr. Braga), e que finalmente recebesse eu 85$000 rs., e que os 215$ rs. que faltavam, suppozesse que foram os ladrões que me tinham roubado.

Se pois o sr. Lopes, que estava em sua casa, e alli tinha tudo, pedia 1:000$000 rs. por menos de dia e meio, tendo 21 pessoas de hospedagem; será excessiva a minha conta de 300$000 rs. por dois dias, com mais de 40 pessoas, e tendo alem disso de fazer transportar para a Universidade os objectos e comida?

Fiquei prejudicado, e não pouco com a hospedagem que dei a S. A. e sua comitiva durante dois dias, e como as minhas circumstancias me não permittem esperar mais tempo pelo reembolço, deliberei logo que o sr. duque de Coimbra regressar da India, abrir em Lisboa uma subscripção, o conteudo da qual vai ser impresso e profusamente distribuido. Será um bom espelho para o sr. Braga, e demais Bongas; e tenho firme convicção de que as primeiras pessoas a subscrever, serão as que compõem a familia real portugueza, ás quaes enviarei um exemplar do requerimento.

Só por esta forma é que poderei conseguir que se acabe de satisfazer o prejuizo que tive de 215$000 rs.

O sr. infante D. Augusto se tivesse sido mais bem aconselhado, e não se deixasse illudir por alguem, já teria attendido á representação que tive a honra de levar á sua presença; mas como os Bongas mettem o nariz em *toda a parte*, tambem conseguiram que no palacio real, penetrasse a intriga e a calumnia: e eu não recebi o que me havia promettido.

Eis as boas festas que dirijo aos meus detractores; e espero poder em occasião opportuna manifestar-lhes o meu reconhecimento.

215$000 reis não se podem perder, e como quando saio para longe, nunca o faço sem ir prevenido; é fóra de duvida que não me deixaria roubar, como querem que eu supponha ter-me acontecido.

Coimbra, 29 de Março de 1872.
João Miranda Castella.

CASTILHO

Theatro de Molière

9 NA LIVRARIA do sr. Melchiades, rua da Calçada, e no escriptorio do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, se vendem as seguintes publicações do sr. visconde de Castilho:

TARTUFO, comedia vertida livremente e accommodada ao portuguez. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O MEDICO Á FORÇA, comedia á antiga, trasladada liberrimamente da prosa original a redondilhas portuguezas; representada pela primeira vez em Lisboa no theatro da Trindade, aos 2 de Janeiro de 1869; e seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O AVARENTO, comedia em 5 actos, versão liberrima. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 600 rs.

NUMERO 2576 — TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta [illegible] Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Com as ferias ecclesiasticas vieram tambem as ferias politicas. A semana que terminou foi consagrada á celebração dos actos religiosos; e por isso pouco adiantaram os trabalhos parlamentares.

Na camara dos pares foi votada a lei que auctorisa o governo a contractar com os bancos o pagamento ás classes inactivas. Este projecto, cuja importancia já tivemos occasião de avaliar mais detidamente, deve contribuir bastante para a reducção do *deficit*. Com elle, segundo calcula o sr. ministro da fazenda, os encargos do thesouro serão alliviados na importante quantia de 480 contos de reis annuaes.

Ainda que esta operação seja propriamente uma transacção commercial, equivalente a um emprestimo para o estado, a sua conveniencia é incontestavel nas actuaes circumstancias.

Devem em breve effeituar-se os contratos com aquelles estabelecimentos de credito; oxalá que por essa occasião se não levantem difficuldades ao governo, para concluir quanto antes esta negociação.

O governo concentra actualmente todos os seus cuidados na questão de fazenda; e é este na verdade o ponto mais importante da administração geral do paiz.

A insistencia do governo nesta parte, tem já melhorado bastante o credito dos nossos titulos; e por isso se nota uma certa animação commercial, fundada principalmente na perseverança em que o gabinete está de estabelecer o equilibrio no orçamento.

A discussão desapaixonada do orçamento do estado, que ora se discute na camara baixa, deve concorrer muito para a extincção do *deficit*. Não é só creando nova receita, que podemos conseguir este *desideratum*; é tambem reduzindo a despeza, tanto quanto seja rasoavelmente possivel.

A despeza publica, tanto ordinaria, como extraordinaria, tem em verdade decrescido durante estes ultimos annos; se os governos não tivessem necessidade de recorrer ás operações de credito, e se a receita do estado não houvesse successivamente enfraquecido, bastariam as reducções que tem sido feitas no orçamento, para em curto prazo melhorar consideravelmente o estado da nossa fazenda.

Nestas circumstancias ninguem desconhece hoje a necessidade de elevar a receita, para fazer desapparecer o desequilibrio entre a receita e a despeza do nosso orçamento.

O *deficit* estava reduzido a muito pouco, se não fosse a necessidade constante de recorrer ao credito, o que tem feito augmentar a despeza dos encargos da divida publica.

Este estado obrigou o governo a propor as medidas de fazenda, que se estão discutindo no parlamento, para estabelecer o completo equilibrio financeiro.

Ninguem hoje duvida, repetimos, da grande necessidade que temos de remediar este estado.

Os acontecimentos politicos destes ultimos tempos tem desilludido toda a gente.

É preciso organisar as nossas finanças; e o actual governo apresentando o seu plano, cremos que o conseguirá, se aos interesses geraes do paiz, os differentes partidos politicos sacrificarem um pouco as suas paixões.

A abnegação é uma qualidade essencial de todo o homem publico. Discutam-se desaffrontadamente os projectos do sr. ministro da fazenda, no campo dos principios e das conveniencias; assim devem fazer todos os homens de boa fé, e dotados de sentimentos patrioticos.

Farão um bom serviço ao paiz, se estudarem os meios de obstar ás desegualdades do imposto, que é actualmente o que mais escandalisa e indispõe os povos contra os governos, e contra as instituições.

As bases do imposto directo, não são verdadeiras; e daqui provem as desegualdades, que em regra beneficiam os abastados e os influentes, em prejuizo dos pobres e dos desvalidos.

Tratem de aperfeiçoar e estudar o actual systema de arrecadação, que é vexatorio e dispendiosissimo, que assim conseguirão um importante augmento de receita para o estado, e um grande beneficio para o paiz.

NECROLOGIO

Sobre um tumulo

A MEUS PRIMOS, MARIA JOSÉ REBELLO COUTINHO E JOSÉ CAETANO REBELLO

> Oh! l'amour d'une mère! —
> amour que nul n'oublie!
> *V. Hugo.*

A uma desgraça succede desgraça maior. Triste verdade experimentada no dubio perpassar dos dias da vida!

Viera, ha pouco mais de um anno, flagellar-me a alma a perda de uma pessoa de familia, a quem me ligara a mais pronunciada affeição. Estavam sem esposo uma mãe inconsolavel, e sem pae uns filhinhos extremecidos.

Avalie-se a situação dos que viviam, chorando o passamento de um marido exemplar, de um pae desvelado, e de um thio amicissimo!......................................

....

Era triste e desventurada a sorte dos que haviam perdido um inexcedivel amigo; mas, se alguns d'elles podiam viver resignados peran-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE ABRIL

1 de Abril de 1852—Publica-se o primeiro numero do *Instituto*, jornal scientifico e literario, fundado pela sociedade do *Instituto de Coimbra*.

Este acreditado jornal ainda hoje se publica, apezar de já terem decorrido 20 annos, depois que saiu á luz o seu primeiro numero.

3 de Abril de 1828—Neste dia, que era quinta feira santa, de tarde, no meio do officio divino, indo o thesoureiro da Sé Cathedral de Coimbra, á capella do Santissimo da mesma egreja, que como se sabe, fica fronteira aquella onde se costuma fazer a exposição do Sacramento, para acautelar uma cruz de prata que lá tinha ficado, achou muitos estudantes sentados e deitados pelas escadas do altar, sem capas, e um em mangas de camisa, e mulheres sem mantilhas, as quaes tinham posto sobre o altar.

Deu parte disto o thesoureiro ao juiz de fora, o qual fez tirar devassa deste facto; assim como dos estragos que no outro dia se acharam feitos com pedras nas grades e bancos, encontrando-se a pia baptismal cheia de algumas grandes pedras.

Em resultado desta devassa veiu a ser preso no dia 18 de Setembro, em Lisboa, na Calçada da Estrella, onde então morava, Edmundo Potenciano Bonhomme, que na epocha do delicto era estudante do primeiro anno juridico, e quando foi preso era professor de francez na capital.

Apezar de allegar Mr. Bonhomme, que na tarde e noute de quinta feira santa não fôra á Sé, porque em todo esse tempo estivera em casa de uns brasileiros a jogar o voltarete, foi em 11 de Dezembro de 1830 condemnado a ser açoutado pelas ruas publicas de Lisboa, e depois degredado para Angola por dez annos, e em 50$000 rs. para as despezas da relação e nas custas, pela seguinte sentença:

«Accordão em relação, etc. Vistos estes autos, que na conformidade do decreto do dito senhor, com data de 29 de Julho proximo passado, se fizeram summarios pelo accordão paginas 45 ao reu preso Edmundo Potenciano Bonhomme, professor de lingua franceza, solteiro, filho de Potenciano Bonhomme, e de Felicidade Bordaz, natural de França, de edade de 32 annos, morador na Calçada da Estrella, e preso na cadeia da cidade aos 18 de Setembro proximo passado, pronunciado no summario a que o juiz de fóra do crime da cidade de Coimbra procedeu em 21 de Abril de 1828, e de novo instaurou por ordem do mesmo senhor em 5 de Junho proximo passado, pelas escandalosas irreverencias e sacrilegos ultrages praticados contra a magestade divina na egreja cathedral daquella cidade em os dias de quinta e sexta feira maior do referido anno de 1828.

Pelos summarios prova-se que na dita egreja, e em as tardes e noutes dos dias declarados, se commetteram as maiores profanações, e muito principalmente na capella do Santissimo Sacramento, que é fronteira a outra onde em quinta feira das endoenças se faz o sagrado deposito do mesmo Santissimo Sacramentado na qual entraram muitos estudantes, que com a maior desenvoltura e escandalo estavam atirando com amendoas aos peitos de umas mulheres prostitutas, até que estas tambem entraram para dentro, e pondo as capas e mantilhas que levavam no supedaneo do altar, e em cima deste e da credencia juntamente com as capas das batinas dos estudantes, dos quaes um estava em mangas de camisa, e então ahi com a maior irreverencia e indecencia se deitaram, estando encobertos com as cortinas que nesse dia estão corridas.

Como de vista e facto proprio com elle acontecido jura o padre thesoureiro da Sé—testemunha n.º 6—do primeiro summario, quando em a tarde de quinta feira santa entrou na dita capella, e viu aquelle ajuntamento ao clarão das luzes do throno (que estava fronteiro) tendo primeiro corrido e aberto uma das cortinas da dita capella, e o mesmo assim o affirmam as testemunhas—1—e 3—do segundo summario. E porque a todos causasse escandalo semelhantes posições e factos, veiu o meirinho da conservatoria com os verdiaes para expulsar daquelle logar os impios malvados, o que logo não conseguiram por opposição delles; porem vindo o auxilio dos soldados de caçadores foram obrigados a sáir, sendo nesta occasião que entre os outros estudantes foi visto e conhecido o reu, que então frequentava o primeiro anno juridico, ser um daquelles perversos que conjunctamente praticou tão detestaveis irreverencias e sacrilegos ultrages contra a magestade divina, e com opprobrio de nossa santa religião, e desprezo do logar sagrado, e geral escandalo daquella cidade, como de o terem presenciado juram as testemunhas n.º 1—e 15 do primeiro summario, com as quaes concorda pelo

te a dôr e o sentimento de uma morte prematura, eram, decerto, os filhos, porque lhes ficava, na falta de um pae extremoso, a melhor das mães.

Mas, coitados d'elles, de um momento para o outro, escureceu-lhes o seu fanal de hontem, desappareceu-lhes a sua ventura de hoje, deixou de alental-os a sua esperança no dia de ámanhã!

Está de novo enlutada a minha familia, a qual, em pouco tempo, tem experimentado as mais duras provações.

E, mal de mim! cabe-me hoje o dever pesaroso de registar a ultima.

E' um tributo de gratidão que devo á memoria de uma senhora, que se me mostrara sempre altamente affeiçoada; que me acolhera, desde creança, em sua casa com o carinho e amor que muitos paes não dispensam a seus filhos; que fôra sempre mais do que minha intima amiga—quasi minha mãe! Era minha thia, a senhora D. Marcia Adelaide d'Almeida Coutinho, de quem hoje não resta na terra senão a recordação de uma existencia, que entregou, toda, aos affectos de boa esposa, de mãe dedicada, e de familiar respeitavel.

Ainda no vigor da edade, pois foi arrebatada da vida aos cincoenta e dois annos, minha thia, Marcia, alem de possuir as qualidades que tornam completa e sublime a missão da mulher no lar domestico, era senhora de espirito bastante esclarecido, religiosa sem superstição, caritativa, excellente administradora, muito sociavel e jovial em quanto se considerou feliz.

Nascida em Anadia, onde casou e onde desceu á lousa, alcançou sempre alli, e em toda a Bairrada, a estima dos que a trataram e tiveram a fortuna de conhecer-lhe os dotes do seu coração, e avaliar-lhe a nobreza dos seus sentimentos.

Sobreviveu pouco minha chorada thia ao arrebatamento de seu prezado marido. Dezesete mezes a ralaram de saudade, até que ao abalo moral succedeu o soffrimento physico. O dia 21 de Março roubou-a aos afagos de seus filhos, deixando-os immersos no descon solo e no pranto, que por palavras, não pódem dizer-se.

Hoje, que elles e todos os bons parentes de minha thia sentem a irreparavel perda da sua vida, resta-lhes apenas o lenitivo das lagrimas, e a lembrança de que a sua existencia foi um conjuncto de virtudes, e um modelo de dedicação pelos que lhe eram caros.

Eu, do numero d'esses, que tenho misturado as minhas lagrimas com as lagrimas dos filhos de minha bondosa thia, não posso deixar de avivar-lhes a ideia de que só mitigarão a dureza do golpe que lhes tortura a alma, memorando sempre as qualidades daquella que lhes déra o ser, imitando no decurso da vida as suas virtudes, volvendo sempre os olhos para o passado da mãe carinhosa e desvelada como a que melhor o saiba e possa ser!

Agora, mais um desejo.

Que o futuro compense os dias afflictivos e as horas amarguradas da fresca mocidade dos filhos de minha chorada thia! Que as suas lagrimas de hoje, repassadas de infinda saudade pela que se finou, sejam ámanhã, e sempre, suavisadas pelo convencimento intimo de que herdaram a melhor fortuna que uma mãe póde legar a seus filhos—a memoria de inexcediveis virtudes!

Edificante epitaphio para o tumulo daquella a quem hoje pago o ultimo tributo de gratidão, e dou, com o coração pranteado, o derradeiro adeus!

Albano Coutinho Junior.

NOTICIARIO

Assassinato.—Foi hontem preso e deu entrada na cadeia de Santa Cruz, Manoel Serrano, do Casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, por matar ás 4 horas da manhã, com uma facada, a José Tabola, empregado na linha ferrea.

A morte foi feita nas Casas Novas, da mesma freguezia, á porta de Joaquina Ferreira, solteira; e foi originada por zelos entre os dous, por causa da tal Joaquina Ferreira.

Mortes repentinas.—No domingo á noute, quando ia na rua das Padeiras para se recolher a sua casa o sr. Duarte Pereira Forjaz, que ha poucos dias fôra nomeado escrivão para a comarca de Aldeia Gallega, soffreu um ataque apopletico tão violento, que falleceu instantaneamente.

Tambem na sexta feira, quando se estava a levantar da cama, Manoel Nunes Peru, cortador, morreu repentinamente com um ataque apopletico.

Festa da Resurreição.—No domingo ultimo foi feita a festa da Paschoa, com toda a pompa, na egreja de S. Bartholomeu. Orou o sr. padre José Maria dos Santos.

No fim houve a procissão, que percorreu as principaes ruas da freguezia.

A procissão ia numerosissima, e com muita ordem.

Fazia a guarda de honra uma força do destacamento de infanteria 9, e tocava a philarmonica *Conimbricense*.

O reverendo prior da freguezia, e os festeiros da irmandade do Sacramento, são muito dignos de louvor, pelas diligencias que empregaram para tornar em tudo respeitavel este acto religioso.

Festa de S. Bento—Houve hontem na egreja do Carmo a festa de S. Bento, que este anno foi feita com muita pompa, devida ao zelo de alguns devotos.

A egreja estava muito bem armada, no que teve a parte principal o sr. José Gomes Paes.

No fim da festa da tarde houve no claustro do collegio do Carmo o costumado leilão das prendas, offerecidas para o seu producto ser applicado á festa de S. Bento.

Houve grande concorrencia de povo, e esteve tocando no claustro a philarmonica *Boa-União*.

Misericordia de Coimbra.—Consta-nos que quando brevemente forem admittidos os 32 orphãos para a Santa Casa da Misericordia, será celebrado este acto com uma festa na capella da Misericordia.

Com effeito é digno de toda a commemoração um facto como este, até hoje sem precedente, de serem admittidos por uma só vez 32 orphãos na Misericordia.

Bem hajam os bemfeitores deste estabelecimento de caridade, que habilitam os zelosos mesarios a augmentarem por esta forma o numero dos orphãos protegidos pela Santa Casa.

Retrato.—Vimos ha dias o retrato do nosso amigo o sr. Francisco Rodrigues de Carvalho, pintado a oleo pelo habil artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

E' um bello trabalho do sr. Possidonio, que vem confirmar os seus creditos de bom artista.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Eduarda, filha de Domingos de Oliveira, e Maria Santa, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 24 de Março.

Antonio Ignacio Gouveia, filho de José Ignacio e Florencia Maria, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 26.

Manoel, filho de Manoel Alves de Carvalho, e Maria Clementina, natural de Cellas, de 1 anno, fallecido no dia 29.

Manoel Nunes Peru, filho de Antonio Nunes e Anna Moraes, natural de Coimbra, de 32 annos, fallecido no dia 30.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4; das freguezia 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4409.

Anniversarios—Em o nosso illustrado collega do *Jornal da Noite* lê-se nos *anniversarios* de 30 de Março o seguinte:

«1431—Morre em Ruão a famosa Joanna d'Arc.»

A barbara execução de Joanna d'Arc teve logar em 30 de Maio de 1431, e não em 30 de Março.

—Lê-se mais no mesmo jornal, tambem nos *anniversarios* de 30 de Março o seguinte:

«1821—Extincção da inquisição em Portugal.»

A inquisição foi extincta em 31 de Março, e não em 30 desse mez.

Ahi vae o decreto das côrtes:

«As côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, considerando, que a existencia do tribunal da inquisição é incompativel com os principios adoptados nas bases da constituição decretam o seguinte:

1.º O conselho geral do santo officio, as inquisições, os juizes do fisco, e todas as suas dependencias ficam abolidas no reino de Portugal. O conhecimento dos processos pendentes, e que de futuro se formarem sobre causas espirituaes e meramente ecclesiasticas, é restituido á jurisdicção episcopal. O de outras quaesquer causas, de que conheciam o referido tribunal e inquisições, fica pertencendo aos ministros seculares, como o de outros crimes ordinarios, para serem decididos na conformidade das leis existentes.

2.º Todos os regimentos, leis e ordens relativas á existencia do referido tribunal e inquisições ficam revogadas e de nenhum effeito.

3.º Os bens e rendimentos, que pertenciam aos ditos estabelecimentos, de qualquer natureza que sejam, e por qualquer titulo que fossem adquiridos, serão provisoriamente administrados pelo thesouro nacional, assim como os outros rendimentos publicos.

4.º Todos os livros, manuscriptos, processos findos, e tudo o mais que existir nos cartorios do mencionado tribunal e inquisições, serão remettidos á bibliotheca publica de Lisboa, para serem conservados em cautela na repartição dos manuscriptos, e inventariados.

5.º Por outro decreto, e depois de tomadas as necessarias informações, serão designados os ordenados, que ficarão percebendo os

---

ter ouvido a de n.º 12 do segundo summario.

Sendo proximamente interrogado o reu sobre estes abominaveis factos, responde que na tarde e noute do dia quinta feira santa não fôra á Sé, porque em todo esse tempo estivera em casa de uns brasileiros a jogar o voltarete. Esta coarctada na conformidade da Ord. (ainda que estivesse provada) não exclue a possibilidade da commissão do delicto: o mesmo conceito merece a sua allegação, posto que fundada nas disposições geraes do direito civil e patrio, porque ella comtudo não destroe a prova resultante dos summarios, vistos e combinados os depoimentos das testemunhas que fazem culpa ao reu como socio da nefanda associação colligada a ultrajar a magestade divina e o seu santo culto.

Crime abominavel, porque atacando e insultando a sociedade christã no que ella tem de mais respeitavel, o seu perpetrador mostra bem que nada respeitará, e que até ousará violar todas as leis, pois que foi capaz de desprezar o objecto da sua maior veneração, com geral escandalo deste reino, e no qual o reu se achava benignamente acolhido e protegido debaixo das leis da hospitalidade.

Portanto condemnam o reu Edmundo Potenciano Bonhomme a que seja açoutado pelas ruas publicas desta cidade, e que depois vá degredado por dez annos para Angola, em cincoenta mil reis para as despezas da relação, e nas custas.

Lisboa 11 de Dezembro de 1830.—Castro—Barbosa—Carneiro Vieira—Duarte—Monteiro—Pinto Coelho.»

A execução desta sentença contra Mr. Bonhomme; assim como a condemnação por motivos politicos de Mr. Sauvinet; as prisões de Mrs. Gamby, Dupont, Dubois, e Vallon; e outros procedimentos havidos pelo governo de D. Miguel contra francezes residentes em Portugal, deram causa a energicas reclamações do governo de França.

Não sendo ellas attendidas, veiu o almirante barão Roussin com uma esquadra ao Tejo, onde entrou á força no dia 11 de Julho de 1831, apoderando-se, a pretexto de lhe haverem resistido, da nau *D. João VI*; fragatas *Perola*, *Diana* e *Amazona*; corvetas *Lealdade* e *D. João I*; e brigues *Infante D. Sebastião*, *D. Pedro* e *Memoria*. Todas estas embarcações levou o almirante Roussin para França, com a unica excepção da nau *D. João VI*, que deixou no Tejo.

Exigiu alem disso o almirante Roussin valiosas indemnisações pecuniarias; a annullação da sentença contra Mr. Bonhomme; a demissão dos juizes que haviam dado a mesma sentença, e a do intendente geral da policia; e impoz outras condições violentas, sendo uma dellas que tudo fosse publicado na propria *Gazeta de Lisboa*, jornal official do governo de D. Miguel.

A todas essas duras condições, impostas pelo almirante francez, se teve de sujeitar aquelle governo, vendo-se forçado, como o ultimo dos vilipendios, a publicar na gazeta official o seguinte:

SUPPLEMENTO

AO NUMERO 165

DA

GAZETA DE LISBOA

Sexta feira, 15 de Julho de 1831

LISBOA, 15 DE JULHO

Tendo o governo *francez* feito ao governo de S. M. F. as reclamações, que abaixo vão transcriptas, o governo de S. M. para evitar os funestos desastres, que podiam resultar das ultimas occorrencias do dia 11 do corrente, acquiesceu, negociando sobre ellas:

1.ª A soltura immediata do sr. *Bonhomme* e a annullação (por um acto especial de rehabilitação) da sentença contra elle proferida e executada na parte ignominiosa, sem se attender aos protestos do consul de S.M. em *Lisboa*, protestos em que este agente declarou que a considerava como um ultrage feito á *França* na pessoa de um dos seus cidadãos.

2.ª A demissão dos juizes, que pronunciaram a sentença, e a publicação official do acto de rehabilitação que a tiver annullado.

3.ª Uma indemnisação de 20 mil francos ao sr. *Bonhomme*.

4.ª A soltura immediata do sr. *Sauvinet*, declarado como naturalisado *portuguez* em opposição ás leis do reino, e condemnado pela commissão extraordinaria de *Lisboa*, (apezar de se ter declarado que para isso era incompetente) a dez annos de exportação para *Africa*, em virtude de uma sentença, cujos termos mostram que se lhe não provou culpa alguma.

5.ª Uma indemnisação de seis mil francos para o sr. *Gamby*, outra de 3 mil para o sr. *Dupont*, preso arbitrariamente em *Lisboa* por espaço de um anno, ambos finalmente expulsos de *Portugal*, em virtude de sentença, em que nada se prova contra elles.

6.ª Uma indemnisação de 6 mil francos precedentemente reclamada por Mr. *Cassas*, consul de *França*, a favor do sr. *Dubois*, pelos prejuizos que lhe causou uma injusta prisão na cadeia de *Lisboa*.

7.ª Uma indemnisação garantida a favor do sr. *Vallon*, que soffreu na cadeia de *Lisboa* uma prisão arbitraria de 27 mezes, á qual attribue uma perda de 20 mil francos no seu commercio durante a sua ausencia; devendo a importancia definitiva desta indemnisação ser fixada conforme as informações tomadas em *Lisboa*.

8.ª Uma indemnisação de 20 mil francos para os *francezes*, que ficaram em *Lisboa* depois da partida do consul de *França*, e que tiverem soffrido prejuizos nas suas pessoas, ou propriedades.

9.ª A promessa da estricta observancia para o futuro do privilegio de os *francezes* não poderem ser presos, se não em virtude de

empregados, que serviram no dito tribunal e inquisições.

A regencia do reino assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das côrtes, 31 de Março de 1821. *Hermano José Braamcamp do Sobral*, presidente—*Agostinho José Freire*, deputado secretario.

Vapor Oporto—Ante-hontem, ás 4 horas da tarde, diz o *Commercio do Porto*, vindo entrar a barra o vapor inglez «Oporto», capitão Lavis, procedente de Liverpool por Lisboa, e não entendendo o mencionado capitão o signal que o piloto-mór lhe fazia da sua catraia, indicando-lhe por onde devia conduzir o vapor, ou não o podendo conduzir pelo sitio indicado por causa do vento, que era fortissimo, veiu o vapor bater na pedra denominada do Dente, junto a Felgueiras, e começou a metter bastante agua por um grande rombo que fez junto á quilha. Em consequencia disto foi obrigado a encalhar em Sobreiras, por não poder seguir ávante. Se não encalhasse, correria risco de ir a pique.

Na maré da noute de sexta feira para sabbado, aproximaram-se delle algumas barcas para receber a carga, podendo cinco dellas encher-se de fazenda sem avaria. Hontem até ao meio dia, tinham-se salvado mais tres barcas de fazenda sem avaria, sendo duas de arroz. Tem-se como certo que pouca carga se perderá, assim como ha toda a esperança de salvar o vapor e todos os aprestes.

O carregamento do «Oporto» consistia em arroz e varios generos. Trazia 7 dias de viagem e vinha consignado aos srs. Fortunato Chamiço Filho & Silva. A tripulação não abandonou o vapor e ainda se acha a bordo, empregada na descarga. O vapor, logo que seja alliviado da carga, será concertado. Estava seguro em uma companhia ingleza.

Dá-se com este facto uma coincidencia singular. No dia em que teve logar o sinistro do «Oporto», 29 de Março, prefaziam-se justamente 20 annos, que na nossa barra naufragara o vapor portuguez do mesmo nome, catastrophe que ainda vive na memoria de todos os que então presencearam a consternação que ella derramou nesta cidade.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 30 de Março o seguinte:

«Terminaram as cerimonias religiosas commemorativas do sublime sacrificio do Homem Deus, que com o seu divino sangue e preciosa vida redimiu a humanidade. Aos sons plangentes de tristes e melancolicas harmonias succederam os alegres e festivos canticos da egreja a saudarem a resurreição do grande martyr. Todas estas ceremonias foram feitas na capital com a devoção e costumada pompa, sendo as egrejas onde ellas se verificaram com mais apparato S. Nicolau, S. Domingos, Martyres, S. Roque e Inglezinhas, não fallando na capella real.

Na quinta feira a concorrencia ás egrejas foi extraordinaria, mas hontem diminuiu consideravelmente por ter mudado o tempo e chover bastante, a ponto de não permittir que as procissões de Paixão percorressem as ruas indicadas no seu programma ou itinerario.

SS. MM. el-rei e a rainha que assistiram ás ceremonias na sua capella, foram tambem á egreja das Inglezinhas hontem de tarde.

Durante estes dois dias esteve a politica em ferias, como era natural, mas ainda assim bastante se fallou ácerca das ultimas noticias de Angola, que causaram geral desgosto, não só porque são sempre para sentir os incommodos por que passam os nossos compatriotas, quando em longinquas paragens tem de sustentar a guerra com povos selvagens, e a perda de vidas que resulta desses conflictos e revoltas; como tambem, porque a alteração nas relações entre nós e os indigenas das nossas colonias se traduzem em augmento de despeza para os meios a empregar com o fim de subjugar as tribus revoltadas.

É por isso natural que fosse recebida com profundo pezar a noticia da guerra declarada entre os portuguezes e os regulos dos Dembos, e o perigo a que estão expostos os nossos soldados, pelo pequeno numero em que se apresentaram a fazer frente ao gentio. A respeito deste grave assumpto eis o que diz o *Mercantil*, de Loanda:

«O negocio dos Dembros vae pessimo; já entraram na 2.ª divisão, onde houve fogo na noute de 13 para 14 com uma força de 100 praças que daqui ia para os Dembos, e morreu um soldado. O gentio antes disso oppoz-se á passagem da força no rio Zenza; e em vista deste embaraço acampou-se no sobado Quibilla, onde foi atacado naquella noute. O commandante delle, o Caparica, dizem que fugiu para o quartel de Domingos André da Costa, onde hoje está.

Para os Dembos, tomando o mesmo caminho, foi o sr. capitão Matta com perto de 300 praças. Ainda não tivemos noticia, mas estamos certos que terá a mesma opposição por parte do gentio, pois este calcula-se, só naquelle ponto, em perto de 1:000 inimigos.

O capitão Matta levou armamento, algum material e munições, até as duas peças pequenas daqui, e por isso foi resolvido a sustentar o fogo no caso do gentio atacar e oppor-se á passagem.

Uma carta de Sassa, publicada egualmente no *Mercantil*, diz que o capitão Matta chegou com a força até á residencia, mas em seguida tinham-lhe fechado os caminhos para as differentes divisões e concelhos visinhos. Dalli reclamaram ao governo provincial uma força de 2:000 homens, entre os quaes 300 de 1.ª linha com os respectivos officiaes.

O gentio tinha cortado todos os meios de communicação, destruindo inclusivamente os canaes no rio Lombige, a fim de impedir que uma força de 42 praças que estava no Dondo podesse reunir-se á do capitão Matta.

Para os Dembos havia já marchado o batalhão de caçadores n.º 4, levando uma boca de fogo com 15 praças de artilheria, sob o commando do sr. major Alvim.

Acompanhava a expedição o sr. dr. Collaço.

O major Alvim levou 1:000$000 rs. para entregar ao chefe daquelle concelho.»

Realmente são muito pouco animadoras estas noticias, e se o governo não providenciar com a maior urgencia e promptidão passarão por grandes vexames e perdas as nossas forças. Pelo que se pode deprehender do que dizem as correspondencias dalli para se armar um corpo teve de se desarmar outro que ficou na capital da provincia! Este facto basta para revelar o estado deploravel em que se acha a administração militar de Angola! Tambem é para notar, que o governo da metropole tão prompto em armar a guarda municipal de Lisboa, que não é senão um simples corpo de policia, com as melhores armas do novo systema, não tivesse tido egual zelo, satisfazendo á reclamação feita pelos governadores de Angola, que conhecendo o perigo a que estavamos expostos de uma guerra com o gentio, entenderam conveniente dar boas armas aos nossos soldados. Isto prova que entre nós só ha pressa para o que não é urgente, e só se faz o que não se deve fazer.

Veremos o que faz agora o governo. Os ministros já tem conferenciado a este respeito, e é para desejar que das palavras passem ás obras e que, em breve vejamos sair do nosso porto os precisos meios de defeza da nossa mais rica provincia de Angola, e os necessarios elementos para ser dado condigno e exemplar castigo ao gentio insubordinado.

No dia 24 do corrente saiu de Goa o vapor «India» trazendo d'alli S. A. o senhor infante D. Augusto e o batalhão de caçadores n.º 1.

Estiveram hoje fechados alguns ministerios, mas em outros, como no das obras publicas, marinha e guerra compareceram alguns empregados e os respectivos ministros.

O sr. ministro das obras publicas devia ter tido hoje uma conferencia com o presidente da camara municipal e o presidente da direcção da companhia das aguas de Lisboa para resolver algumas duvidas que se têem apresentado relativamente á canalisação.

S. ex.ª recebeu hoje uma commissão de empregados do correio geral, que foi pedir para ser nomeada uma commissão de inquerito á administração central do correio de Lisboa, a fim de averiguar se tem ou não fundamento as accusações dirigidas contra aquella repartição do estado. As accusações são realmente graves, pois involvem a honra dos empregados do correio, onde, diz o accusador, se furtam as estampilhas das cartas que vão para o Brasil.

A resolução espontanea tomada por aquelles funccionarios faz o seu elogio, e prova, que ainda mesmo que tenha fundamento a accusação acima referida, será diminutissimo o numero de empregados infieis, e que a maioria dos empregados d'aquella repartição são homens honestos e probos, e não só não receiam como até pedem que se investiguem os seus actos. Respondeu o sr. ministro das obras publicas á commissão, que já tinha providenciado para salvaguardar o bom nome dos funccionarios zelosos e honrados da administração central do correio de Lisboa, e castigar aquelles que por ventura tiverem commettido o crime de que são accusados. O sr. ministro tambem recebeu hoje o ministro de França, na nossa côrte, que lhe foi pedir algumas informações ácerca do progresso da nossa agricultura.

São perto de 2:000 os requerimentos que os imperadores do Brasil receberam quando estiveram nesta capital de pessoas indigentes que lhes pediram esmola. Ouvi que o ministro brasileiro, na difficuldade de obter informações exactas sobre a verdade das allegações dos requerentes, vae pedir ao sr. patriarcha para se encarregar de mandar distribuir a quantia de 2 contos de reis, que o imperador destinou para contemplar as pessoas que lhe dirigiram aquellas petições.

O sr. visconde de S. Lazaro recebeu do Rio de Janeiro duas letras de cambio no valor de 1:401 libras, producto do legado deixado para as obras do Bom Jesus do Monte, em Braga, pelo commendador Manoel Joaquim Ferreira Netto, fallecido em Campos. Remetteu aquella quantia ao sr. visconde o sr. Ignacio João da Silva Porto, abastado negociante portuguez estabelecido no Rio de Janeiro, cavalheiro bem conhecido pela sua generosidade e philantropia, que não só prescindiu de alguns lucros commerciaes a que tinha direito pela operação da remessa, como fez á sua custa as despezas necessarias para a recepção do legado. E' uma acção louvavel e digna de menção.

Os srs. Mello e Faro e Gomes Netto, foram nomeados pela direcção da Associação Commercial de Lisboa, da qual fazem parte, para conferenciarem com os delegados da junta consultiva de saude, a fim de ser reformado e melhorado o actual regulamento das quarentenas.

Espera-se bom exito dos esforços d'aquel-

---

uma ordem do juiz conservador das nações privilegiadas, que o não tem particular.

10.ª A demissão do intendente geral da policia do reino.

11.ª A annullação de todas as sentenças proferidas contra *francezes* nestes ultimos dois annos por crimes politicos.

12.ª Oitocentos mil francos para indemnisar o governo *francez* das despezas da expedição, que se tornou necessaria por não ter o governo *portuguez* annuido ás primeiras reclamações.

13.ª A publicação na gazeta official de *Lisboa* das reclamações da *França*, e de haver o governo *portuguez* annuido a ellas.

14.ª O pagamento de uma somma determinada entre os dois governos e garantida pelo de *Portugal*, para indemnisar o commercio *francez* dos prejuizos que possa ter soffrido por causa de corsarios ou cartas de marca debaixo da bandeira *portugueza*, ou pelo augmento dos premios dos seguros maritimos, occasionado por esta ou por outra qualquer causa.

Sou servido demittir a instancia do governo *francez* dos logares de desembargadores, que occupam os desembargadores da casa da supplicação *Francisco Antonio de Castro*, *Bernardo Carneiro Vieira de Sousa Leite*, *Manoel Joaquim Barbosa* e *Antonio Duarte da Fonseca Lobo*, e os desembargadores da relação e casa do *Porto*, com exercicio na mesma casa da supplicação, *João Luiz Monteiro de Carvalho e Oliveira*, e *Francisco Pinto Coelho de Castro*, que proferiram a sentença de condemnação contra o francez *Edmundo Potenciano Bonhomme*. O desembargador que serve de chanceller e de regedor da casa da supplicação o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de *Queluz*, em quatorze de Julho de 1831.—*Com a Rubrica d'EL-REI NOSSO SENHOR.*

Sou servido a instancia do governo *francez* annullar a sentença de condemnação proferida contra o francez *Edmundo Potenciano Bonhomme*, para que fique sem effeito algum em juizo, ou fóra delle, como se não tivesse sido proferida. O desembargador que serve de chanceller e de regedor da casa da supplicação, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de *Queluz*, em 14 de Julho de 1831.—*Com a Rubrica de EL-REI NOSSO SENHOR.*

Por justos motivos dignos da minha real consideração: hei por bem exonerar do cargo de intendente geral da policia da corte e reino a *Antonio Germano da Veiga*. O conde de *Basto*, conselheiro d'estado, meu ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio de *Queluz*, em 27 de Junho de 1831.—*Com a rubrica de SUA MAGESTADE.*

Sou servido annullar a instancia do governo *francez* todas as sentenças proferidas contra *francezes* em processos por crimes politicos na relação e casa do *Porto*, desde dois annos até á data deste. O governador das justiças da mesma relação e casa do *Porto*, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio de *Queluz*, em 14 de Julho de 1831.—*Com a Rubrica d'EL-REI NOSSO SENHOR.*

Sou servido annullar a instancia do governo *francez*, todas as sentenças proferidas contra *francezes* em processos por crimes politicos na casa da supplicação, desde dois annos até á data deste. O desembargador que serve de chanceller, e de regedor da mesma casa da supplicação, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio de *Queluz*, em 14 de Julho de 1831.—*Com a Rubrica d'EL-REI NOSSO SENHOR.*»

4 de Abril de 1588—Por alvará desta data se determina que, em vista da desistencia de certas fontes feita a favor da cidade de Coimbra pelo mosteiro de Santa Cruz, nunca a este podesse ser tomada a agua da *fonte da nogueira*, de que andava em posse, nem a sua corrente impedida, ainda a beneficio da republica ou de outra religião; e bem assim, que das aguas das fontes da cidade, nenhuma parte se podesse dar a algum mosteiro ou collegio, *se não fôr ao dito mosteiro de S. Cruz.*

4 de Abril de 1836.—Foi neste dia benzida com toda a solemnidade, na Sé Cathedral, a bandeira da guarda nacional de Coimbra.

Assistiu á festividade todo o batalhão da guarda nacional, e um grande concurso de povo.

Pregou o sr. padre Antonio Alves Martins, hoje bispo de Vizeu. O seu sermão foi impresso no mesmo anno na imprensa de Trovão e Companhia.

Depois de terminado o acto religioso, marchou a guarda nacional para o pateo da Universidade, onde houve parada. Em seguida recolheu-se ao seu quartel no mosteiro de Santa Cruz.

A' noute houve uma brilhante illuminação na frente do quartel da mesma guarda. A entrada do quartel era pela chamada porta Fidalga, em Samsão.

A bandeira esteve em poder do sr. Manoel José Teixeira Guimarães, que foi o ultimo commandante da guarda nacional, até ao seu fallecimento em 7 de Abril de 1869.

Por sua morte foi a bandeira para a casa de um seu sobrinho em Guimarães. Como, porem, era propriedade municipal, foi reclamada, e actualmente acha-se na casa do archivo da camara municipal de Coimbra.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

les cavalheiros, e parece que elles já obtiveram uma justa contemplação para com os passageiros vindos em navios de ferro, e que viajam com os porões abertos e ventiladores constantemente em acção. Muito ha a fazer para melhorar este serviço, que póde ser util á saude publica, sem vexame para os passageiros, que têem a desventura de sahir de algum porto, declarado infeccionado ou suspeito pela junta consultiva de saude.

Depois das eleições em Hespanha deve partir para Lisboa o sr. Gondare, que vem resolver com o sr. ministro das obras publicas a velha questão da ponte sobre o Douro. Ainda se não sabe se virá o sr. marquez de Salamanca, como se disse ha tempo e eu noticiei.

Partiu ante-hontem á noute para Madrid o sr. conselheiro Mendes Leal. Foi grande o numero de amigos e parentes que o acompanharam até á sua entrada no comboyo. Foi com s. ex.ª e sua esposa, uma sobrinha, filha do sr. Barros Lima.

Está gravemente enfermo o sr. Payant, socio da acreditada casa commercial da nossa praça Centeno Payant & C.ª Tambem tem estado muito doente o sr. Adolpho Mauperrin, antigo professor de francez do lyceu de Lisboa.

Participou hoje de manhã o telegrapho estarem pairando fóra da borra á espera de piloto o vapor francez «Picardie», vapor inglez «Maranhense», e o vapor hespanhol «Bilbao».

Assumptos do dia. — Leu-se hontem o decreto de prorogação das côrtes por mais vinte dias. Suppõe-se que haverá ainda outra prorogação. Antes da ordem do dia o governo, pela boca do sr. ministro da marinha, deu explicações ácerca dos acontecimentos de Angola, que disse não terem a gravidade que se lhes attribue. Foi mandada estar de sobre-aviso uma corveta para o caso do governador pedir soccorros, pois nas suas communicações ao governo não os reclamou.

Administração postal — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«O empregado do correio que dirigiu ao *Diario Popular* o communicado, accusando faltas criminosas no serviço daquella repartição, documento de que fizemos breve resenha, publicou hontem um novo communicado, acrescentando que ha muito se não faz no correio a estatistica das correspondencias; que os sellos arrancados das cartas para paizes estrangeiros são substituidos por outros já servidos, sendo depois as cartas entregues aos encarregados da expedição, que mais de uma vez têem participado o caso a quem incumbe cohibil-o; que ainda a 20 do mez findo se demorou 24 horas a expedição de algumas correspondencias para Inglaterra, para se lhes substituir os sellos, isto antes dellas chegarem á mão dos empregados expedidores; que á delapidação da fazenda acresce a retenção das correspondencias; insinua tambem que não é regular o serviço da arrecadação dos portes pagos a dinheiro, e continua a pedir providencias.»

Sinistro espantoso — Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Na manhã de 26 de Março foram os habitantes de um dos bairros fabris de Bruxellas surpreendidos por um grande abalo, seguido de formidavel explosão, e correram desorientados pelas ruas, temendo os effeitos de um terremoto. Era a caldeira principal da grande fabrica da sociedade de lanificios que fôra pelos ares, arruinando grande parte do edificio e lançando por terra a chaminé, que tinha mais de 20 metros de altura.

Na occasião do sinistro encontraram-se na fabrica mais de 800 operarios, que repentinamente se acharam envolvidos n'um montão de ruinas, e sob uma chuva terrivel de vapor condensado, e agua a ferver que saiam das caldeiras; no entanto, por um acaso providencial o numero das victimas foi, relativamente, diminuto, pois que suppõe-se que o numero dos mortos não excedeu a 6, sendo 11 os feridos de gravidade, que se julga não poderão sobreviver, por se acharem horrivelmente queimados.

Os soccorros appareceram com a maior promptidão e logo na praça contigua ao logar do sinistro foi estabelecida uma mesa, presidida pela auctoridade, e destinada a receber esmolas para as familias das victimas. No mez de Abril de 1870 já houvera na mesma fabrica, egual sinistro, causando 14 victimas.»

Assassinato. — Lê-se no *Jornal de Vizeu* o seguinte:

«Raro é publicar-se um numero desta folha em que não tenhamos de dar noticia de mais um crime, e lamentar mais uma desgraça.

No dia 15 foi assassinado proximo a Matta de Lobos, concelho de Figueira, um desgraçado pastor; e coitado tinha mulher e filhos!.. A questão que deu origem ao assassinio, praticado por um tal Francisco Monteiro, d'Escalhão, fôra a posse ou uso de uma pastagem.

O malvado applicou primeiro duas fortes bordoadas na cabeça ao infeliz, que o prostraram immediatamente; este poude passado algum tempo, chamar soccorro [illegible] individuos que fossem testemunhas [illegible], porém o verdugo vendo isto, tirou de um punhal e tres vezes o cravou no peito de sua victima, que apoz isto expirou. Quiz fazer o mesmo ás testemunhas, para escapar-se á acção da justiça, mas não o conseguiu, porque ellas poderam fugir.

O assassino evadiu-se; porém, a auctoridade persegue-o e cremos que breve conseguirá captural-o, e entregal-o á acção da lei.»

Expediente. — Recebemos mais uma carta do sr. Manso Preto. Quando nos chegou á mão estava este jornal muito adiantado. Irá no numero seguinte com a competente resposta.

Sermão da Soledade. — Como annunciámos em occasião opportuna, pregou na sexta feira santa o sermão da Soledade, na egreja de S. Bartholomeu, o reverendo prior de Almalaguez, o sr. padre Antonio de Almeida Pedroso.

Este orador, que até agora era pouco conhecido no pulpito desta cidade, agradou muito ao numeroso concurso de fieis que o foram ouvir.

Communhão aos entrevados em Condeixa. — Teve hontem logar com a maior solemnidade, na freguezia de Santa Christina, da villa de Condeixa a Nova, a administração do santo Sacramento da Eucharistia, ás pessoas que por doença se achavam impossibilitadas de ir á egreja matriz, e aos presos nas cadeias da mesma villa.

A procissão com a irmandade do Santissimo, ia com a maior decencia e explendor.

Dois anjos lindamente vestidos, seguravam a toalha na occasião em que se administrava a communhão, sendo então offerecidas por alguns cavalheiros esmolas aos doentes e presos.

Levava o Santissimo o parocho encommendado da mesma freguezia, o sr. padre Jeronymo Henriques Dias de Azevedo.

A's varas do pallio pegavam cavalheiros da villa.

A traz do pallio iam o administrador do concelho, o sr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, que levava a umbella; o juiz da confraria do Santissimo, o sr. Dr. Antonio Egypcio Quaresma, com a sua insignia; o juiz ordinario, o sr. Francisco Lourenço de Tavares Carvalho de Ornellas; sub-delegado, o sr. Antonio Simões dos Reis; escrivães, os srs. Bandeira e Esteves, e mais officiaes do juizo.

Fechava a procissão a philarmonica da villa.

A concorrencia de povo a acompanhar a procissão era extraordinaria.

Foi muito edificante este acto religioso, sendo dignos de louvor o parocho encommendado, que o promoveu, e as mais pessoas que concorreram para o tornar digno de tão augusto Sacramento.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na insua do sr. Francisco de Sousa Araujo, que foi dos herdeiros de João Gomes Vianna, se hade proceder á venda d'uma porção de madeira de castanho e de pinho, uma porção de cal, um ventilador, um debulhador, e differentes ferramentas para lavoura.

EDITAL

2 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE COIMBRA, faz publico, que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol do lançamento da contribuição municipal directa de repartição, relativa ao anno economico de 1871-1872; pelo que convida todos os cidadãos interessados a virem alli vêr e examinar, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde de todos os dias não santificados, o dito rol do lançamento, e a apresentarem dentro do referido prazo qualquer reclamação que julgarem conveniente fazer.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou afixar este e outros d'egual theor, em todas as parochias do concelho, e publicar nos periodicos desta cidade.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 de Abril de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

VENDA OU ARRENDAMENTO

3 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

4 DEPOSITO DE SABÃO da nova fabrica de Belem, rua da Calçada, 184-186. — Encarregado Elisiario Casal, que póde ser procurado no deposito das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

O inimigo do monopolio em Coimbra, á Portagem.

5 DEPOSITO DE PETROLEO REFINADO, de 1.ª qualidade. Vende-se pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O preço actualmente é de 130 reis cada kilogr., que corresponde ao almude d'aqui (a 1$770). E todo e qualquer abatimento que em Lisboa se faça, o mesmo se fará neste deposito, garantindo-se a boa qualidade. O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 Rua da Calçada proximo á Portagem 212

6 VENDE-SE a casa da Couraça de Lisboa, onde morou o exm.º sr. Dr. Lourenço; e seu dono continua a receber lanços até ao fim do corrente mez em Obidos onde reside.

EDITAL

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, Par do Reino, Lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da de Torre e Espada do valor, lealdade e merito, e da Legião d'Honra, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra.

7 Faço saber, que, em virtude da portaria e instrucções de 9 de Março do corrente anno, o prazo para requerer a admissão aos exames de instrucção primaria é prorogado para o dia 10 até ao dia 20 do prezente mez, devendo os alumnos que se acharem habilitados, apresentar dentro deste prazo, na secretaria do Lyceu, os seus requerimentos despachados, como já foi declarado no edital de 26 de Fevereiro proximo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente. Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, 1.º de Abril de 1872. Eu Francisco Antonio Marques, secretario do lyceu, o escrevi. — Reitor.

Está conforme. — *Francisco Antonio Marques.*

BAZAR

8 NOS DIAS 14 e 15 de Abril, haverá no Jardim da Manga, um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

A mesma sociedade, pede a todas as exm.as senhoras e cavalheiros, que a queiram brindar com algumas prendas, o mandal-as entregar a casa do seu presidente o sr. Domingos Antonio de Freitas, ou em casa do seu vice-presidente, o sr. padre Antonio Rodrigues de Paiva.

9 JOSÉ ROCHA, na rua da Sophia, 71, continua a vender vinho bom da Bairrada, almudado, a 170 rs. o quartão, e mais inferior a 150 rs.

CASTILHO

Theatro de Molière

10 NA LIVRARIA do sr. Melchiades, rua da Calçada, e no escriptorio do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, se vendem as seguintes publicações do sr. visconde de Castilho:

TARTUFO, comedia vertida livremente e accommodada ao portuguez. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal. — Preço 500 rs.

O MEDICO Á FORÇA, comedia á antiga, trasladada liberrimamente da prosa original a redondilhas portuguezas; representada pela primeira vez em Lisboa no theatro da Trindade, aos 2 de Janeiro de 1869; e seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal. — Preço 500 rs.

O AVARENTO, comedia em 5 actos, versão liberrima. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal. — Preço 600 rs.

LIVROS PORTUGUEZES

11 NOTICIA DA VIDA e escriptos de José Simões Dias, por *Henrique d'Andrade* — 120 reis.

Religião demonstrada, ao alcance dos meninos, por *D. Jaime Balmes*. Versão feita sobre a 16.ª edição do escripto original — 160 reis.

Resposta á segunda apostilla de Antonio Luiz de Seabra, por *Alberto A. de Moraes Carvalho* — 400 reis.

As peninsulares. Canções meridionaes, por *J. Simões Dias* — 400 reis.

Direitos dos filhos illegitimos nas principaes nações da Europa e principalmente em Portugal, por *J. Virgolino Carneiro* — 1$200 reis.

Compendio de materia medica e de therapeutica, por *C. M. F. da Silva Beirão*. Tomo 1 — 800 reis.

A união iberica ou reflexões sobre a união dos dois povos da peninsula, por *Joaquim José Ribeiro* — 200 reis.

Parietarias, por *Candido de Figueiredo* — 400 reis.

Breve estudo ácerca do estudo do espirito das leis de Montesquieu, por *José Silvestre Ribeiro* — 300 reis.

Quadros do seculo. Ensaios litterarios, por *João de Sousa Araujo* — 300 reis.

Estudos juridicos, por *Candido de Figueiredo*. F.º 1.º Generalisação da historia do direito romano depois de Justiniano — 120 reis.

Portugal e a sua autonomia em relação ao novo principio das nacionalidades segundo as raças — 100 reis.

Programmas para os exames de habilitação perante a Universidade de Coimbra — 300 reis.

Tasso. Poema dramatico em sete cantos baseado em factos do seculo XVI, por *Candido de Figueiredo* — 500 reis.

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

NUMERO 2577 — SABBADO 6 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, [illegible] do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta [illegible]r.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A camara electiva, compenetrada da necessidade de adiantar os seus trabalhos, resolveu fazer sessões nocturnas, nas quaes deve discutir o orçamento do estado.

É louvavel o zelo pelo serviço publico, e esta deliberação, que a camara acaba de tomar, foi, como não podia deixar de ser, bem recebida pelo paiz; e não obstante ser algum tanto tardia, é de esperar que o tempo seja melhor aproveitado do que o tem sido até hoje.

Passaram os tres mezes de sessão ordinaria das camaras, sem que a nação tenha que agradecer aos seus representantes os serviços que lhes prestaram.

Quasi exteril foi esta quadra parlamentar. Despendeu o thesouro publico uma avultada somma com todo o maquinismo legislativo, e elle funccionou pouco regular e activamente, porque o não permitte a politica facciosa de alguns membros da opposição.

E visto que pouco ou nada fez a camara, durante a primeira epocha, prorogaram-se as sessões parlamentares por mais vinte dias. A necessidade que sente o paiz de trabalhos uteis, justificam a deliberação do governo.

Ha já bastantes annos que se não discute o orçamento. As questões partidarias têem sempre desvirtuado as intensões e enredado os debates por tal sorte, que pouquissimos são os projectos verdadeiramente uteis ao paiz, que sahem convertidos em lei; embora tenhamos visto fazer protestos de pôr de lado os interesses puramente de politica partidaria.

Estes factos parece terem demonstrado que em alguns homens publicos não ha qualidades capazes de inspirar dedicado amor pelo paiz e pelas instituições.

Pensa actualmente o governo em resolver um complicado problema, que, interessando ao paiz, interessa egualmente a todas as futuras administrações. Pois nem a propria conveniencia de cada uma das familias politicas, em que o parlamento se divide, os leva a contribuir para a realisação do plano do governo.

Depois de varios protestos feitos na tribuna, era de esperar que os homens mais importantes combinassem os seus esforços e envidassem as suas forças, no sentido de aperfeiçoar a nossa administração economica.

E' condemnavel o egoismo dos partidos quando os seus interesses se não harmonisam com as conveniencias publicas.

NOTICIARIO

Sociedade Terpsichore Conimbricense. — Na quinta feira houve assembleia geral da sociedade Terpsichore Conimbricense.

O digno presidente, o sr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira, leu um extenso e bem elaborado relatorio da gerencia da sociedade no anno findo.

Foi apresentado o parecer da commissão de contas, que não só as approvava, mas egualmente propunha um voto de louvor á direcção; o que tudo foi approvado pela assembleia.

Usou largamente da palavra o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, e em um brilhante improviso apreciou com os maiores louvores os actos da gerencia da direcção durante o anno findo.

A proposito da sentida menção que o relatorio da direcção fazia do fallecimento de dois socios honorarios o sr. Conselheiro José Maria de Abreu e bacharel José Augusto Vieira da Cruz, fez o sr. Pereira de Miranda sobresahir a grande perda que com o fallecimento destes illustrados cavalheiros tinha soffrido a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, á qual elles haviam sempre prestado os mais relevantes serviços.

Especialisando o fallecimento do sr. Conselheiro José Maria de Abreu disse o sr. Pereira de Miranda, que no dia 15 de Dezembro, no cemiterio oriental de Lisboa haviam baixado á sepultura os restos mortaes de um dos homens mais prestantes do paiz.

Que o sr. José Maria de Abreu fora escriptor, alto funccionario, professor e deputado, e que a tudo se elevara sem protecção, nem favoritismo, mas pelo simples influxo do seu talento.

Poucos foram os que não conheceram, disse o sr. Pereira de Miranda, os dotes distinctos daquelle homem notavel, que consagrou os

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE ABRIL

(CONTINUAÇÃO)

4 de Abril de 1836 — Abre-se neste dia com a representação do *Catão* de Almeida Garrett, o theatro Academico, nos baixos do collegio das Artes.

Durante a guerra civil de 1828 a 1834 tinham cessado em Coimbra as recitas de actores curiosos.

Em Outubro de 1834 veiu do Porto a esta cidade a companhia do actor Martins, e para representar, tratou de fazer construir um pequeno theatro no mosteiro de Santa Cruz, com entrada pelo adro da egreja, á mesma casa onde agora está a loja do sr. Antonio Duarte Ariosa, em Samsão.

Passados os primeiros mezes de 1835 retirou-se a mesma companhia desta cidade; e alguns artistas de Coimbra, apaixonados pelos espectaculos scenicos, compraram á companhia o theatro, e nelle começaram a dar representações, que pelo seu bom desempenho eram muito concorridas.

E de passagem diremos, que Coimbra, anteriormente a 1834, não conheceu só o theatro nos antigos *autos e mysterios da edade media*, como ha pouco tempo vimos publicado em um illustrado jornal desta cidade, pois que desde o principio deste seculo, e sobretudo depois de 1820, viu esta cidade muitos e bons espectaculos em theatros particulares, os quaes ainda hoje são celebrados.

Entre outros bastaria recordar o bello theatro de curiosos em casa do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, ao Caes, em 1826, onde não só se representaram tragedias de grande espectaculo, como por exemplo a dos *Machabeus* de Mr. Lamotte, traduzida por João Baptista Gomes; e as comedias de Goldoni — *A mulher amorosa* e o *Pae de familia*; mas até se representou uma opera comica — *Os tamanqueiros*, tirada de uma comedia de Pigault Lebrun; sendo a prosa feita pelo sr. Manoel Ferreira de Seabra, hoje barão de Mogofores; os versos pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho, agora visconde de Castilho; e a musica pelo distincto organista desta cidade, João José Borges.

Pois pode-se dizer que não conheceu antes de 1834 senão *os autos e mysterios da edade media* uma cidade, como Coimbra, onde no anno lectivo de 1817 para 1818, representam em um theatro na rua dos Coutinhos, um Almeida Garrett, um Joaquim Larcher, um José Maria Grande, e outros distinctos academicos, as duas tragedias *Lucrecia* e *Xerxes*, expressamente para isso feitas pelo immortal Garrett; a tragedia *Radamisto*, de Crebillon, e outras?

Pode-se dizer isso de uma terra onde por exemplo se representa brilhantemente, de 1824 para 1825, em um theatro na casa do lente de medicina Dr. José Feliciano de Castilho, ao Arco de Almedina, o *Aristodemo*, tragedia do italiano Vicente Monti, traduzida em verso pelo já então distincto poeta o sr. Antonio Feliciano de Castilho; e a tragedia em verso *Canáce*, original do mesmo illustre poeta?

Se aqui havia, ou não, apreciadores da arte dramatica, que o diga quem visse a maneira distinctissima como o sr. Augusto Frederico de Castilho, representou o papel de *Aristodemo*, na tragedia deste nome.

Voltando, porem, ao ponto que tinhamos deixado diremos que, ao mesmo tempo que em 1835 representavam os artistas curiosos na casa do mosteiro de Santa Cruz, com entrada pelo adro da egreja, chegava a Coimbra uma companhia gymnastica, dirigida por Mr. Henriot; a qual, para os seus trabalhos, construia um theatro no refeitorio de Santa Cruz, onde actualmente existe a Associação dos Artistas.

Alguns academicos, amantes da arte dramatica, resolvem aproveitar-se deste theatro de Mr. Henriot, para ahi representarem o drama *Catão*, de Almeida Garrett.

Mandam fazer as vistas adequadas ao espectaculo; assim como um panno de boca, o qual tinha pintada a aguia de Jupiter; lendo-se n'uma tarja os seguintes versos do proprio drama *Catão*, que tencionavam representar:

Da liberdade a arvore não cresce,
Se a não regar dos despotas o sangue.
CATÃO — acto 4.º, scena 3.ª

Os academicos depois de preparado o theatro representam o *Catão*, na terça feira de entrudo, 3 de Março de 1835.

No anno lectivo seguinte quizeram repetir o mesmo espectaculo; mas no intervallo do tempo havia-se desmanchado o theatro do refeitorio de Santa Cruz, porque Mr. Henriot se tinha ausentado da cidade, e os seus credores para se pagarem, haviam lançado mão de tudo o que elle tinha deixado.

Nestas circumstancias dirigiram-se os academicos á companhia de artistas do outro theatro de Santa Cruz, para lhe deixarem ahi representar o *Catão*. Os artistas, porem, em razão de desintelligencias que tinha havido com um dos referidos academicos, não lhes concederam o theatro.

D'ahi data a deliberação de se fazer um theatro proprio da academia em Coimbra.

Promovem os academicos por toda a academia uma subscripção a 1$200 rs. cada um, para se construir um theatro em uma casa que fica por baixo do antigo collegio das Artes, com frente para o laboratorio chimico.

Lançam mãos á obra; trabalham carpinteiros e trabalham academicos, e com tal desembaraço e boa vontade, que se acha prompto o theatro no dia 4 de Abril de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, para ahi se dar o primeiro espectaculo, com a repetição do *Catão*, que anteriormente havia sido representado pelos mesmos academicos no refeitorio de Santa Cruz.

Constituiram-se depois os academicos em sociedade, e nas assembleas geraes de 15, 19 e 22 de Abril de 1837, discutem e approvam os seus estatutos.

A sociedade fica com a denominação de *Academia Dramatica*.

A administração e direcção da sociedade deveria ser entregue a um presidente, tres vice-presidentes, dois secretarios, e dois vice-secretarios.

Haveria alem disso um conservatorio dramatico de cinco membros, uma direcção de cinco, uma commissão fiscal de tres, e uma commissão conservadora tambem de tres.

Deveria haver dois espectaculos cada mez, menos nos mezes de Outubro e Junho em que poderia haver só um, e nenhum nos mezes de ferias.

Os socios eram obrigados a contribuir men-

dias da sua trabalhosa vida ao serviço da patria.

Com a morte do sr. José Maria de Abreu, disse, perdeu a patria um dos mais distinctos cidadãos, as letras um dos seus ornamentos, Coimbra um dos seus mais dilectos filhos, e a sociedade *Terpsichore* um desvelado protector.

O sr. Pereira de Miranda terminou o seu discurso, associando-se cordealmente ao voto de louvor proposto á direcção pela commissão de contas.

Procedeu-se em seguida ás eleições e ficaram eleitos os seguintes srs.:

DIRECÇÃO

Presidente—Augusto Cesar da Cruz Ferreira.

Vice-presidente—Justino Taveira.

1.º secretario—Viriato Pompilio Albuquerque Braga.

2.º dito—Francisco de Sousa.

Thesoureiro—Manoel da Silva Gonzaga.

Director—Joaquim Baptista.

Dito—Manoel Pessoa Leitão.

Dito—Manoel Teixeira da Cunha.

COMMISSÃO DE CONTAS

Valentim José Rodrigues.

Antonio Augusto das Neves e Sousa.

José Antonio Vieira da Fonseca.

Fallecimento.—Na quinta feira de manhã falleceu depois de uma curta doença, o sr. bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, antigo advogado nesta cidade.

Outro.—Falleceu hontem á noute, quasi repentinamente, na rua do Visconde da Luz, desta cidade, o sr. Luiz Paes Coelho, corrieiro, na edade de 74 annos.

Era o sr. Luiz Paes natural das proximidades de Vizeu.

Aprendeu o officio de corrieiro em Lisboa; e achava-se no Porto quando alli entrou o exercito liberal em 9 de Julho de 1832.

Assentou praça no batalhão de voluntarios da Rainha, fazendo toda a campanha. Entrou em Coimbra em 8 de Maio de 1834; e assistiu á batalha da Asseiceira em 16 do mesmo mez.

Acabada a campanha voltou para o Porto, onde trabalhou pelo seu officio de corrieiro, até que haverá 12 annos veiu para Coimbra. Ultimamente estava em casa do sr. José Simões Lebre, corrieiro, na rua do Visconde da Luz.

Ainda antes de hontem se nos tinha estado a queixar do seu estado valetudinario e da sua pobreza, e de que tendo em Coimbra feito entregar um requerimento ao imperador do Brasil, nada conseguira da sua pretenção.

Aqui, pois, deixamos consignadas estas palavras á memoria do bom velho e sincero liberal.

Doença.—Tem estado doente o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, prior da freguezia da Sé Velha desta cidade.

Felizmente, porém, a doença do digno e illustrado ecclesiastico não offerece gravidade.

Outra—Acha-se gravemente doente o sr. Servulo Maria de Carvalho, escrivão do juizo de direito desta comarca.

Outra—Tambem se tem aggravado os padecimentos do sr. José dos Santos Moraes e Sá, typographo e editor responsavel do nosso collega, o *Tribuno Popular*.

Simplicidade lorpa.—Confessa o sr. Manso Preto, na sua primeira carta, que tinha vindo perguntar—*se com a falta de um voto havia unanimidade*, e que tinha sido elle mesmo que votou contra a camara. Confirmou por tanto a *sua simplicidade lorpa*, e declara, *ipso facto*, o seu voto sem importancia moral.

Reum habemus confitentem.

Na mesma carta, o sr. Manso Preto aperta as mãos na cabeça e grita—que seria da minha consciencia e da minha dignidade de homem, se votasse a favor da camara, que tinha confessado ter abandonado as cadeiras municipaes?

Em quanto a esta *nova simplicidade lorpa*, mostrámos ao sr. Manso (em beneficio de algum infeliz que por ventura tivesse de julgar como jurado) que a confissão do reu não faz prova; e casos ha em que se póde provar o facto, sem se provar a intensão criminosa.

Pedro, por exemplo, póde matar Paulo, por desastre, ou em defeza propria; em qualquer dos casos póde provar-se o facto da morte sem estar provado o crime.

O sr. Manso Preto agora *entendeu isto*, e na carta que em seguida publicamos, já confessa a hypothese.

Os leitores acharão ahi mais um documento da inepcia do sr. Manso.

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—E' ainda em nome da lei, que exijo de v. a inserção das seguintes linhas no seu jornal.

Publicando a carta, que lhe remetti em 26 de Março de 1872, acompanhou-a de alguns commentarios, que não destroem a declaração que fiz na mesma carta, em relação ao modo por que se passaram as cousas na audiencia em que foram julgados os srs. vereadores do biennio transacto.

V. abandona completamente o campo em que se tinha collocado na sua noticia, inserta em o n.º 2573, e este abandono é o tacito reconhecimento de que me tinha calumniado.

Aceito a confissão, e sobre este ponto, que era o capital, nada mais direi.

Agora quer censurar-me por eu *ignorar* a disposição do artigo 1155 da nov. reforma judiciaria.

Podia eu ter essa ignorancia, sem que d'ahi me resultasse descredito, porque sou bacharel formado em Philosophia, e o conhecimento das leis civis, criminaes, administrativas e de processo não faz parte desta sciencia.

Mas não a ignorava; e, que a entendi bem, encarrega-se v. de o demonstrar, commentando a minha carta. Diz v.: «O sr. Manso Preto ignora que *póde* dar-se o abandono sem haver intenção». Ora, se *póde* haver abandono sem intenção, tambem o *póde* haver com intenção, e sendo assim, onde encontra v. o motivo para a censura, e que provas adduz?

Eu podia entrar, mais largamente, na apreciação deste ponto; mas não o faço, porque respeito os cavalheiros que foram meus collegas no jury.

Fique prevenido de que esta resposta ha de ser publicada em mais jornaes. De v. att.º e vr.º—Cellas, 1 de Abril de 1872.—*Arthur Eduardo Manso Preto.*»

Com aquella *simplicidade lorpa* que já lhe conhecemos, diz agora o sr. Manso Preto «que abandonámos completamente o campo em que nos tinhamos collocado com a nossa noticia, que aceita a confissão, e que a este respeito nada mais dirá». (!!!)

Olhe sr. Arthur, a inepcias não se responde. Entende?

Não fazemos a analyse *rigorosa* das cartas do sr. Manso Preto *para o poupar a mais alguns dissabores*. Nem isso é necessario; a simples leitura dellas basta para os leitores intelligentes o julgarem, e creia que por unanimidade, *sem exclusão de um voto*.

Termina outra vez o sr. Manso Preto por nos dizer que vai publicar a sua carta em outros jornaes. Temos só de agradecer.

Podia até mandal-a para o *Orbe Terraqueo*, cujos redactores são da plana do sr. Manso: ha simplesmente o perigo de a auctoridade lhe passar guia para o hospital dos alienados.

Muito pobre de espirito alimenta o pão do Senhor!

Mercado de Coimbra no dia 5—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500 a 520—Dito branco 480—Dito Celorico meudo 600—Dito grande 550—Milho branco 330—Dito amarello 310 a 320—Feijão vermelho 550—Dito branco da marinha 500 a 520—Dito da terra 460—Dito rajado 400 a 420—Dito frade 400 a 420—Centeio 500—Cevada 280—Favas 360—Tremoços 260—Grão de bico 520—Chicharos 260—Batatas 320—Azeite 1$300—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500—Dito branco 480—Milho branco 310—Dito amarello 300—Feijão vermelho 480 a 500—Dito branco 460 a 480—Dito rajado 380 a 400—Dito frade 420 a 440—Cevada 250 a 260—Tremoços 260 a 280—Batatas 280 a 300—Azeite 1$280—Vinho 500—Vacca 220—Carneiro 90.

Novas publicações.—Temos ultimamente sido obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Onde estamos? Estudo sobre os acontecimentos da actualidade, 1870 e 1871, por Monsenhor Gaume, protonotario apostolico e doutor em theologia. Traducção consagrada ao pontifice.

Arithmetica e systema metrico-decimal da escola primaria, com gravuras e tabellas das medidas de secco e liquidos dos concelhos do reino, para uso dos alumnos do collegio de Nossa Senhora dos Remedios, francez e escola commercial da cidade do Porto. Accommodado ao programma do governo, de 11 de Janeiro de 1871, para os exames de admissão nos Lyceus. Composto pelo director do mesmo collegio Francisco José Cardoso.

O municipio e a descentralisação. Rapido estudo a proposito do ultimo projecto de reforma administrativa, por Candido de Figueiredo. 2.ª edição.

As Farpas, o numero correspondente ao mez de Fevereiro.

Programma das conferencias familiares do professor Pereira Caldas na sociedade democratica recreativa de Braga, sobre monumentos archeologicos em geral, e a architectura christã das nossas provincias boreaes em particular.

Tributo de saudade á memoria de D. Pedro IV, libertador de Portugal, no trigesimo setimo anniversario da sua morte, em 24 de Setembro de 1871. E' anonymo, mas sabemos que é devido á penna do sr. Pereira Caldas, de Braga.

O Zephyro.—Publicou-se o n.º 4 deste jornal litterario desta cidade.

Publica:—*A egreja de S. Salvador de Coimbra*, pelo sr. A. M. Seabra de Albuquerque; *Communismo*, continuação, pelo sr. A. J. Sousa; varias poesias pelos srs. A. B. Rodrigues, A. A. Gonçalves, e Francisco Xavier da Silva; e *Rosa esfolhada*, continuação.

Acompanha este numero uma lithographia, representando a frontaria da egreja do Salvador.

Semana santa em Ançã.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor.—Mais uma vez imploro de v. o obsequio de transcrever na sua muito acreditada folha estas minhas poucas linhas, que são desafogo d'um coração verdadeiramente crente nos dogmas e doutrina da Egreja Catholica Apostolica Romana.

Regosijamo-nos, todos nós, que pelo baptismo, e pelas nossas firmes crenças, ainda nos conservamos debaixo do estandarte da religião de Jesus Christo.

Posto que muitos filhos desta nossa carinhosa mãe, para dar largas ás suas vergonhosas paixões, a tenham conspurcado com ditos e escriptos os mais obscenos; ainda quasi por toda a parte, as funcções religiosas se fazem com aquella decencia e solemnidade devida a um acto tão sublime.

Os templos enchem-se de fieis, que com toda a decencia, socego, e devoção assistem áquellas funcções.

E' assim, filhos daquelle que por vós deu a vida no Golgotha, que confundis, e desarmais o braço desses impios, que tantas calumnias vomitam contra esta nossa religião e seus ministros.

Tal foi o que se observou na semana santa, na villa d'Ançã.

O templo apinhado de fieis, que com toda a decencia, socego, e devoção assistiram áquelles actos religiosos, que com tanta regularidade foram desempenhados; devido isto não só á musica do sr. Victorino, e clerigos, que tão bem souberam executar suas funcções, mas mormente ao reverendo mestre de cerimonias o sr. padre Pires, que segundo o meu entender, não haverá outro que o exceda.

Já me ia olvidando o reverendo sr. prior de Barcouço, que como pregador d'aquella funcção, mais de uma vez deu exuberantes provas do quanto sabe cumprir com o seu dever.

A musica no *Miserere* foi ajudada por uma filha da exm.ª sr.ª D. Maria Victoria, a qual o fez realçar muito, pela sua linda voz.

Mas como não hãode alli ser boas as funcções religiosas? O reverendo prior José Carlos de Paula, como um verdadeiro pastor daquelle rebanho de fieis, que lhe foi confiado, não se poupa nem a trabalhos, nem a despezas, para estas funcções sairem o melhor possivel; mas alem disto procura todos os meios para encaminhar estes fieis pela avenida da perfeição.

De mais os cavalheiros não se poupam a nada para estes actos religiosos se fazerem com o melhor brilho e explendor.

Desculpe o ser tão extenso; mas cousas desta natureza, não devem ficar nas trevas.

S. Facundo, 5 de Abril de 1872.—*A. S. Correa.*»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil*, diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«Na sessão nocturna de hontem continuou a discussão do primeiro capitulo do orçamento da repartição das obras publicas, que havia ficado suspensa por se ter mettido de permeio a discussão do imposto sobre o real de agua. Tomaram parte n'esse debate os srs. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Bandeira Coelho e Candido de Moraes. A discussão correu com placidez e foi fundamentada em principios economicos.

O sr. Bandeira Coelho, declarando estar de accordo com as reducções, presentes e futuras, nas despezas publicas, sentia que o sr. ministro das obras publicas não tivesse ainda apresentado á camara propostas n'esse sentido. Não é só fallar em economias. E' preciso tambem discutil-as e justifical-as.

Julgando-se a materia discutida, sob requerimento do sr. Cunha Monteiro, foi votado o capitulo 1.º daquelle orçamento parcial.

Hoje reuniu-se na sala da camara o numero legal de deputados para funccionar á 1 hora da tarde.

Depois do expediente da mesa, o sr. Correia Caldeira mandou para a mesa as ultimas redacções dos projectos n.os 12, 14 e 44, approvados n'uma das passadas sessões, e dos quaes já demos conta aos leitores n'um dos nossos ultimos boletins parlamentares.

O sr. Cunha Monteiro, por parte da commissão de guerra, mandou para a mesa os pareceres favoraveis ácerca das pretenções dos veterinarios e dos picadores militares.

O sr. Falcão da Fonseca enviou para a mesa uma representação da camara municipal de Arraiolos, pedindo para ser auctorisada a desviar do cofre da viação a verba de 900$000 reis, destinados a obras municipaes.

O sr. Candido de Moraes remetteu para a mesa uma representação dos empregados dos estabelecimentos pios, não subsidiados pelo estado, na ilha de S. Miguel, a proposito da decima industrial.

O sr. Pinheiro Borges pediu ás commissões respectivas que déssem parecer ácerca de dois projectos que s. ex.ª apresentou, um para se sanarem as difficuldades de algumas escripturas resultantes da falta de sello, outro sobre a remissão dos fóros minimos pertencentes ás camaras municipaes.

O sr. visconde de Moreira de Rey enviou para a mesa uma representação dos magistrados judiciaes do districto oriental d'Africa, adherindo á representação que s. ex.ª tambem apresentou dos magistrados da India. Pediu para que fosse publicada na folha official.

O sr. Pereira de Miranda remetteu tambem para a mesa duas representações, uma dos corretores da praça de Lisboa, e outra dos donos dos armazens de viveres, contra a doutrina da proposta fazendaria relativamente á contribuição industrial.

A requerimento do sr. Pinheiro Borges entrou em discussão e foi logo approvado o projecto n.º 21, que auctorisa a que os mancebos de mais de vinte annos de edade possam exercer logares publicos, e que, sendo considerados refractarios, paguem o preço das substituições relativo á epoca em que deviam ser recenseados.

Tambem foi approvado, depois de breves reflexões, o projecto n.º 15, que estabelece os preços de sellos que devem conter as acções dos bancos, etc.

Passando-se á ordem do dia continuou a

---

salmente com a quantia de 240 rs., e annualmente com a quantia de 720 rs., correspondentes aos tres mezes de ferias.

A commissão que propoz os estatutos da *Academia Dramatica* era composta dos srs. João Feio Soares de Azevedo, presidente; João Duarte e Sousa, secretario; José Maria Eugenio de Almeida, relator; José Freire de Serpa Pimentel, proponente; Antonio José Martins Giesteira, Francisco José Alves Vicente, e Joaquim Vieira de Magalhães, vogaes.

Estes estatutos com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, foram impressos no mesmo anno de 1837 na imprensa da Universidade; mas não chegaram a ter a approvação regia.

Seguiam-se as recitas neste theatro, quando um acontecimento veiu ahi lançar a discordia, e dar motivo á fundação do actual theatro Academico no collegio de S. Paulo.

No inverno de 1837 para 1838 havia chegado a Coimbra uma grande companhia hespanhola de declamação, canto e baile, dirigida pelo distincto actor D. Christovão.

Obtiveram o theatro dos artistas em Santa Cruz para ahi representar, e em todos os dias de espectaculo havia sempre enchente.

Como, porem, o pessoal da companhia era muito numeroso, e o producto do theatro não podia cobrir as despezas que faziam, solicitaram dos academicos licença para irem representar no seu theatro; porem muitos membros da sociedade previram logo o que teria de acontecer, porque em razão das actrizes da companhia, havia grandes zelos e rivalidades entre os academicos. O que se receiava, realisou-se; pois que com a entrada da companhia hespanhola no theatro academico do collegio das Artes, desenvolveu-se tal anarchia, que chegou um dos espectaculos a acabar com grande desordem entre os estudantes, vindo até muitos delles para os largos do Museu e da Feira, terminar as suas pendencias.

O administrador geral do districto viu-se por isso obrigado a mandar sair a companhia de Coimbra, dentro de 24 horas.

Este estado anarchico tinha feito afastar da *Academia Dramatica* os academicos mais prudentes. Desejando, porem, que a mocidade estudiosa tivesse um theatro digno da sua classe, reunem-se muitos academicos em uma assembleia geral no collegio dos Militares, no dia 21 de Fevereiro de 1838, e ahi resolvem organisar uma *Nova Academia Dramatica*.

Nessa sessão, e em outras celebradas nos dias 23, 24, e 28 do mesmo mez de Fevereiro, e 14 de Março, são discutidas as *Bases dos estatutos da Nova Academia Dramatica*, e um *Regulamento provisorio*.

Nas bases dos estatutos se determinava que a administração da nova sociedade estaria entregue ao presidente, vice-presidente, secretarios e thesoureiro.

Haveria um conservatorio dramatico, um conservatorio de musica, um conselho dos representantes, um conselho economico, e um grande conselho, composto de todas as pessoas e corpos governativos referidos.

A joia que os socios deveriam dar até á primeira recita não excederia a 2$880 reis. A prestação mensal não excederia a 480 rs.

Para os logares de platea seriam admittidas até 60 acções de 14$400 rs.; e para camarotes admittir-se-hiam até 10 acções do valor de 57$600 rs. cada uma.

Foram apresentadas estas bases dos estatutos por uma commissão composta dos srs. Dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, presidente; José Freire de Serpa Pimentel, secretario; José Maria Eugenio de Almeida, relator; e Antonio José Marques Correa Caldeira, Daniel Augusto da Silva, Dr. José Ferreira Pestana, Rodrigo José de Moraes Soares, e Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, vogaes.

As referidas *Bases dos estatutos da Nova Academia Dramatica*, e o *Regulamento provisorio*, foram impressos na imprensa da Universidade, no mesmo anno de 1838.

Trataram os socios da *Nova Academia Dramatica* de aproveitar o antigo collegio de S. Paulo, na rua Larga, para a fundação do seu theatro; e apezar da vastidão da casa e do grandioso das obras a effectuar nella, tal é a diligencia empregada, que se acha prompto o theatro para nelle se dar o primeiro espectaculo no dia 24 de Junho de 1839, em que subiu á scena a *Nodoa de sangue*, drama em tres actos; e a *Boda em trages de frasqueira*, comedia em um acto.

Não só muitos academicos se distinguiram nos serviços prestados á fundação do theatro no collegio de S. Paulo; porem mesmo alguns habitantes da cidade coadjuvaram efficazmente essa empreza. Bastará indicar o negociante o sr. João José de Lemos, que chegou a adiantar mais de 1:200$000 rs., sem juro, para as obras do novo theatro.

Procedeu-se em seguida á organisação dos estatutos definitivos, os quaes foram discutidos e approvados pelo grande conselho provisorio, para isso eleito pelos socios.

O presidente desse conselho foi o sr. Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho; e secretario o sr. Francisco Vieira da Silva Barradas.

Segundo estes estatutos deveria haver tres conservatorios—dramatico—de musica—e de pintura. Para os referidos conservatorios, ou *Instituto Dramatico*, se fez em 6 de Junho de 1840 um regulamento, com o titulo de *Regulamento para a approvação, publicação, e premios das peças offerecidas ao Instituto Dramatico da Nova Academia Dramatica em Coimbra.* Era presidente do *Instituto* o sr. José Freire de Serpa Pimentel; directores os srs. Rodrigo José de Moraes Soares, e João das Neves Gomes Elyseu; e secretario o sr. Francisco Vieira da Silva Barradas.

Foi impresso esse *Regulamento* em um supplemento ao n.º 20 da *Chronica litteraria*, jornal creado pelo mesmo *Instituto*.

Os estatutos vieram a ser approvados pelo ministro do reino o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, em portaria de 4 de Dezembro de 1840; sendo impressos com o titulo de *Estatutos da Nova Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, na imprensa da Universidade, no anno seguinte de 1841.

A *Nova Academia Dramatica* conseguiu que por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 lhe fosse concedido o usofructo do edificio do collegio de S. Paulo; sendo-lhe dada posse legal do edificio no dia 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho, o sr. Dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

Estes estatutos vieram a ser reformados em 17 de Abril de 1849. Era presidente do conselho reformador o sr. José Freire de Serpa Pimentel, e secretario o sr. José de Sá Carvalho.

Depois de reformados, foram impressos na typographia de Elvira Trovão, no mesmo anno de 1849, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica de Coimbra.—2.ª edição.*

Esta reforma não foi approvada pelo governo, por não ser necessario; pois que o artigo 114 dos estatutos legalmente approvados em 4 de Dezembro de 1840, determinava, que quando o conselho julgasse conveniente reformar alguma parte dos estatutos, faria convocar os socios annuaes, e os accionistas, os quaes procederiam á eleição de doze de entre si, e estes doze juntos com o grande conselho da sociedade, tinham direito de alterar os estatutos, mas tão somente naquella parte, cuja reforma o conselho requerera.

A parte mais importante da reforma foi o maior desenvolvimento do *Instituto da Academia Dramatica*, que ficou encarregado dos trabalhos literarios e artisticos sobre a declamação theatral, musica, pintura, e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse no seu alcance para o progresso das bellas artes, e letras patrias.

Este *Instituto* deveria dividir-se em quatro classes—declamação theatral—literatura—musica—e pintura.

O *Instituto*, porem, que tinha sido creado como uma parte integrante da *Academia Dramatica*, foi passados poucos annos separado da mesma *Academia*, por diligencias de uma parte de seus membros. Para isso tinha concorrido muito o facto de se representarem peças no theatro Academico, sem que fossem previamente examinadas pelo *Instituto Dramatico*.

O primeiro passo para a separação foi dado em 16 de Março de 1851, em que uma commissão, composta dos srs. Dr. José Maria de Abreu, presidente; Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, relator; João Carlos Massa, secretario; e Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos e Jacintho Antonio de Sousa, vogaes, fizeram um *Projecto dos estatutos do Instituto de Coimbra*, o qual foi impresso no mesmo anno, na typographia do jornal o *Observador*.

Em 30 de Dezembro desse anno de 1851, a mesma commissão, modificada em parte, e composta dos srs. Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, Dr. José Maria de Abreu, Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal e Jacintho Antonio de Sousa, fizeram outro *Projecto dos estatutos do Instituto de Coimbra*, o qual foi egualmente impresso na typographia do *Observador*, no anno seguinte de 1852.

Em assemblea geral do *Instituto* de 3 de Janeiro de 1852, sendo presidente o sr. Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, e secretarios os srs. Dr. Francisco Antonio Diniz e Jacintho Antonio de Sousa, foram approvados os *Estatutos do Instituto de Coimbra*, os quaes se imprimiram na imprensa da Universidade, no mesmo anno de 1852.

A direcção, composta do presidente o sr. Dr. Francisco José Duarte Nazareth; secretarios, os srs. Alexandre Meirelles do Canto e Castro e José Julio de Oliveira Pinto; director da classe de sciencias moraes e sociaes, o sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel; director da classe de sciencias physico mathematicas, o sr. Dr. Florencio Mago Barreto Feio; e director da classe de literatura, bellas letras e artes, o sr. Dr. José Maria de Abreu; organisou o *Regulamento provisorio do Instituto de Coimbra*, em 21 de Novembro de 1852; o qual foi impresso, sem indicação da data da impressão, nem da typographia; mas que pelo typo se conhece ser na imprensa de Elvira Trovão.

Em 30 de Março de 1859, sendo presidente do *Instituto* o sr. Dr. Francisco de Castro Freire; vice presidente o sr. Dr. José Maria de Abreu; 1.º secretario o sr. Dr. Antonio Bernardino de Menezes; e 2.º secretario o sr. Albino Augusto Giraldes, se fizeram algumas modificações nos estatutos do *Instituto*; sendo uma dellas muito importante, porque acabou de separar o *Instituto*, da *Academia Dramatica*; pois que em quanto nos estatutos de 1852 se declarava que o *Instituto* era independente da *Academia Dramatica*, mas que prestaria a esta sociedade toda a coadjuvação scientifica e literaria; agora nestes reformados em 1859, foi esse mesmo artigo eliminado de todo.

Os estatutos do *Instituto* assim reformados, foram approvados por decreto de 26 de Dezembro de 1859, e carta regia de 30 de Abril de 1860, referendada pelo ministro do reino, o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello; e foram impressos na imprensa da Universidade, no mesmo anno.

Em 21 de Novembro de 1860, foi organisado o *Regulamento interno do Instituto de Coimbra*, pela direcção, composta dos srs. Dr. Francisco de Castro Freire, presidente; Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, vice presidente; Dr. João Maria Baptista Calisto, director da primeira classe; Dr. José Ferreira de Macedo Pinto, director da segunda classe; Antonio Victorino da Motta e Antonio Fortunato Vieira de Castro Meirelles, secretarios.

Este regulamento de 21 de Novembro de 1860, foi impresso, conjuntamente com os estatutos de 30 de Março de 1859.

E finalmente em 10 de Março de 1861, sendo presidente da direcção o sr. Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, e secretario o sr. Antonio Victorino da Motta, se fez o *Regulamento do jornal do Instituto de Coimbra*, o qual foi impresso na imprensa da Universidade.

Tendo-se assim completamente realisado a separação do *Instituto Dramatico*, chamado agora simplesmente *Instituto de Coimbra*, ainda em 1859 se tratou de restaurar na *Academia Dramatica* o *Instituto Dramatico*, creado pelos seus estatutos.

Effectivamente o conselho da mesma *Academia*, de que era presidente o sr. Dr. Luiz Albano de Andrade, e secretario o sr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, approvou em Fevereiro de 1859 o *Projecto para o restabelecimento do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, o qual com quanto não tenha designação de imprensa, foi impresso na typographia deste jornal o *Conimbricense*, no referido mez de Fevereiro de 1859.

Este restabelecimento do *Instituto Dramatico* pouco effeito produziu; porque com a ausencia das pessoas que o tinham diligenciado, terminou de novo a sua existencia.

Voltando agora á *Academia Dramatica* temos a dizer, que sendo prohibida por um artigo addicional, feito aos estatutos em 14 de Setembro de 1857, a admissão no theatro Academico de actores extranhos á academia; foi esse artigo revogado por uma reforma feita nos mesmos estatutos em 15 de Novembro de 1859, pela qual ficou sendo permittida a admissão no referido theatro, de artistas, ou companhias nacionaes, de reconhecido merito; assim como de artistas, ou companhias estrangeiras de fama europea. Era presidente da commissão reformadora o sr. Firmino de Magalhães, e secretario o sr. Manoel José Vieira Junior.

Com a addição desta reforma foram novamente impressos em 1860, na imprensa da Universidade, os estatutos, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica de Coimbra.—3.ª edição.*

No anno de 1861 se organisou nesta cidade um *Club Academico*, com o fim de procurar a instrucção e distracção por meio de jogos licitos, musicas, saraus literarios, e gabinete de leitura. Cada socio deveria pagar 1$000 rs. de joia, e 400 reis de mensalidade.

Os estatutos do *Club Academico* foram redigidos por uma commissão composta dos srs. Manoel Emygdio Garcia, João Themudo Freire de Oliveira, Manoel José da Silva Pereira, Julio Cesar de Almeida Rainha, João José Dantas do Souto Rodrigues, Anastacio Cupertino Guerreiro, João Baptista de Freitas Leal, Pedro Augusto de Carvalho, Alexandre Manoel Ferreira d'Aragão; e Antonio Correa Magalhães Cardosa.

Foram approvados os estatutos por decreto de 25 de Janeiro de 1862, e carta regia de 19 de Fevereiro immediato, referendada pelo sr. marquez de Loulé; e foram impressos no mesmo anno, na imprensa da Universidade.

Decorrendo alguns annos, reconheceram tanto os socios do *Club Academico*, como os da *Academia Dramatica*, que era muito conveniente a ambas as sociedades, a sua fusão em uma só. Vindo por isso a um accordo, procederam a uma nova reforma dos estatutos da *Academia Dramatica*, a qual foi concluida em 18 de Março de 1866; sendo presidente da commissão reformadora o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; secretario o sr. Manoel da Maia Alcoforado; e vogaes os srs. Dr. Manoel José da Silva Pereira, José Falcão, e José Braz de Mendonça Furtado.

Segundo estes novos, e até hoje ultimos estatutos, a *Academia Dramatica* e o *Club Academico* ficaram formando uma unica associação, denominada—*Academia Dramatica de Coimbra*; tendo por fim a instrucção e honesto recreio dos socios, por meio de saraus literarios e musicaes; gabinete de leitura; jogos licitos; representações theatraes; e outras reuniões de honesto recreio.

A associação deveria ter um conservatorio, especialmente encarregado de trabalhos literarios e artisticos sobre a declamação theatral, musica, pintura, e outras quaesquer dependencias da arte dramatica.

Estes estatutos foram approvados por decreto de 21 de Março de 1866, e carta regia de 4 de Abril immediato, referendada pelo ministro do reino o sr. Joaquim Antonio de Aguiar; e foram impressos no mesmo anno, com o titulo de *Estatutos da associação Academia Dramatica de Coimbra*, na imprensa da Universidade.

Ahi deixamos agrupadas, e em breve quadro, as differentes phases por que tem passado o theatro Academico, desde a sua primitiva origem no refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, em 3 de Março de 1835, até ao actual no collegio de S. Paulo.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

discussão interminavel do imposto sobre o real d'agua.

Tomou a palavra o sr. Barros e Cunha, que, combatendo esse imposto, sentiu que o sr. ministro da fazenda respondesse muito de leve aos argumentos não só apresentados pelo sr. Santos e Silva, mas ainda pelos illustres collegas que têem impugnado o imposto em questão. Que a opposição não queria negar os meios ao ministerio para elle bem governar o paiz; mas desejava que esses meios de receita fossem mais equitativos com o estado economico dos contribuintes. Fez largas considerações sobre o assumpto, e ficou com a palavra reservada pa a sexta feira.

Amanhã de dia trabalha a camara em commissões. A noite deve funccionar para se discutir o orçamento do ministerio das obras publicas, que tem treze capitulos.

Já foram submettidos á approvação do governo os estatutos da «Associação portuense de sapateiros.»

A *folha official* publica hoje na secção dos annuncios os estatutos da empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e a costa do Brasil «Progresso maritimo do Porto».

Assignou-se hontem a convenção para o estabelecimento do cabo-submarino entre Portugal e Brasil. O deposito dos concessionarios como garantia de seu contracto é de 20:000 libras. O cabo deve tocar, como sabe, na Madeira, S. Vicente e em Cabo Verde. A primeira secção, que vae directamente de Lisboa á Madeira, deve ficar prompta nos principios do proximo mez de Novembro. As outras secções que devem ligar Portugal com os diversos portos do Brasil devem ficar completas até aos fins de 1873. E missionario neste rasgar de distancias o vapor *Great Eastern*, logo que se termine a collocação do cabo-submarino entre Inglaterra e os Estados-Unidos.

Diz-se que vae casar brevemente o sr. marquez de Castello Melhor com uma das filhas do sr. conde de Linhares.

Foram hontem apresentados no tribunal da Boa Hora os autographos dos artigos publicados no *Diario Popular*, acerca dos abusos criminosos na administração do correio geral. Estão assignados pelo sr. Mengo, empregado naquella repartição.

Sahiu hoje a divisão ingleza que em tempo estava fundeada no Tejo.

Vae ser vistoriado o jogo inglez *Neva*, que está no Tejo, a fim de se conhecer se está em estado de navegar.

Os nossos fundos ficam hoje na bolsa a 42,50 e 42,60. De hespanhoes fizeram-se transacções a 26,91, 27,10 e 27,15.

Parte no paquete do dia 5 para Cabo-Verde o sr. Affonso Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães da Carvalhosa, juiz de direito da comarca de Barlavento de Cabo-Verde.

Teve o regio exequatur de vice-consul de Hespanha em Macau, o sr. D. João Ortiz.

No mez de Março ultimo concorreram á bibliotheca nacional de Lisboa 970 leitores, que pediram 1:015 volumes, sendo 1:068 de sciencias e artes, 820 de historia, litteratura e polygraphia e 27 manuscriptos.

O activo e passivo do banco de Portugal em 30 de Março findo foi de 21.191:942$913 reis, sendo a verba lançada a conta de varios juros e lucros a pagar para ganhos e perdas, 92:368$102 reis.

Parte brevemente para os Açores, a tomar posse do seu novo logar de juiz da relação dos Açores, o sr. dr. Antonio Bernardo d'Almeida da Guerra Quaresma.

Diz-se que em chegando á metropole caçadores n.º 1, ficará em Lisboa, que caçadores n.º 6 irá para o Castello de S. Jorge, que caçadores n.º 5 vae para Leiria, e que o coronel de caçadores n.º 3 será transferido para o 6 e o d'este para aquelle.

Os lucros da companhia *Bonança* em 1871 foram de 31:851$877 reis. O dividendo foi de 12$500 por acção.

Foi hontem apresentado ao sr. ministro das obras publicas o requerimento feito pelos srs. Dr. Pessanha, Povoa, e Marcellino Barbosa, promotores da exposição no Rio de Janeiro.

Pedem aquelles cavalheiros dispensa de pagamentos dos direitos de exportação dos productos que forem enviados para a exposição, e um subsidio de 10:000$000, obrigando-se a effectuarem a expedição e transporte dos productos e todas as despezas de expediente. O requerimento vai ser apresentado em conselho de ministros.

A corveta *Duque da Terceira* parte effectivamente para Angola, onde esperará pela corveta *Sagres*, que alli vae fazer o cruzeiro. A *Duque da Terceira* vai depois estacionar para o Rio de Janeiro.

Foi galga a noticia da chegada da *Estephania* a Gibraltar. Ainda alli não chegou.

Foram declarados limpos da febre amarella, desde 5 de Março, os portos do Mar Vermelho e do Golpho Persico.

O sr. José Arthur de Azevedo foi demittido do logar de escripturario de escrivão de fazenda de Macedo de Cavalleiros.

Hoje pelas 9 horas da manhã, el-rei D. Luiz, acompanhado do seu ajudante de campo e official ás ordens, visitou o quartel provisorio de caçadores n.º 6 em Belem, percorrendo todas as mais accommodações que alli tem aquelle batalhão.

S. M. disse ao seu digno coronel que o batalhão teria em breve melhor aquartelamento. Parece que o quartel escolhido é o de Alcantara, onde estão os marinheiros militares, ou o edificio da cordoaria nacional.

S. M. ao retirar-se deixou ficar 20$000 reis para o rancho, e mostrou desejos de que um soldado que estava preso por uma pequena falta fosse solto.

O soldado teve logo liberdade. S. M. foi depois visitar a cordoaria nacional.

Os exercicios escriptos para o concurso de delegado do procurador da corôa e fazenda nas camaras do ultramar são no dia 13 na secretaria da marinha.

Vai reapparecer o *Popular* da tarde, jornal republicano em Lisboa durante a ultima dictadura.»

Mais noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 4 do corrente o seguinte:

«Votou-se hoje na camara electiva a generalidade do projecto do governo alargando o actual imposto do consumo. Depois do sr. Barros e Cunha ter concluido o seu discurso começado hontem, o sr. visconde de Arriaga requereu a materia discutida, e passou-se á votação nominal da generalidade do referido projecto, que foi approvado por 40 votos contra 21.

Entrou logo em discussão o artigo 1.º, fallando sobre elle os srs. Santos e Silva e Joaquim Thomaz Lobo de Avila.

O primeiro insistiu com vehemencia no pedido que havia feito quando tratou do projecto na generalidade, de se mencionar na lei tudo quanto é propriamente legislativo, para que mais tarde não appareçam regulamentos arbitrarios e feitos segundo o capricho do governo.

S. ex.ª tambem replicou ao sr. ministro da fazenda, sustentando os argumentos que o orador apresentou na primeira vez que occupou a tribuna sobre este objecto, e que haviam sido impugnados pelo sr. Fontes Pereira de Mello.

Esta noute ha sessão. Na de hontem foram approvados os orçamentos das obras publicas e justiça. E' possivel que hoje se discuta o do reino.

Quando se discutia o orçamento do ministerio das obras publicas, o sr. Lourenço de Carvalho pediu explicações ao respectivo ministro relativamente á construcção dos caminhos de ferro da Beira, do Porto a Braga, e do Porto ao Pinhão.

Respondeu o sr. Avelino que effectivamente o governo estava auctorisado a fazer a construcção do caminho de ferro do Minho e da Regoa, mas que o estado do nosso thesouro não permitte aggraval-o com despeza tão forte, como pedem aquelles importantes melhoramentos, mas que s. ex.ª tractava de conciliar aquelle serviço valioso com as indicações da opinião publica, que só admitte augmento de encargos para o contribuinte, quando elles são absolutamente indispensaveis. Esta resposta está de accordo com o que o sr. ministro das obras publicas por vezes tem dito relativamente a este interessante assumpto, e que mostra a grande difficuldade em se realisarem aquellas obras, pois é claro que sem augmento de despeza é impossivel fazer qualquer dos caminhos de ferro citados pelo sr. Lourenço de Carvalho. A questão está em se poder fazer aquelle serviço ao paiz pelo meio o mais suave, e sem dar lugar a reclamações e queixas dos contribuintes.»

Eleições em Hespanha—As noticias que se tem recebido de Hespanha ácerca das eleições são as seguintes:

Madrid 4, ás 5 horas e 30 minutos da manhã.—Resultados das eleições em Madrid hontem, primeiro dia: Zorrilla, 1:754 votos; Espartero, 520; Becerra, 2:543; Angulo, 730; Beranger, 2:024; Sagasta, 1:019; Martos, 1:530; Topete, 1:029; Estevanez, 1:470; Romero, 363 (faltam 2 secções); Galiano, 1:215; Segovia, 466; Montero Rios, 203; Montejo Robeledo, 855 (faltam 2 secções). Total 12:371 votos das opposições e 4:982 dos ministeriaes.

Telegrammas officiaes d'esta noute annunciam que os ministeriaes tiveram vantagem em 67 districtos e as opposições em 26. Houve desordens em Villalba, provincia de Lugo, por causa das eleições, resultando do conflicto dois mortos e dez feridos.

Madrid 4 (pela manhã)—Resultado conhecido das eleições: 35 provincias, excepto Madrid e Burgos, são todas favoraveis aos candidatos ministeriaes, que triumpharam nas principaes capitaes de Andaluzia, Catalunha e Valencia.

Madrid, 4, ás 6 h. e 15 m. da manhã.—Segundo as noticias recebidas, vae augmentando o numero dos presidentes e secretarios affectos ao governo. Até ás 4 horas da madrugada, 35 provincias á excepção de Madrid e Burgos, são todas favoraveis aos candidatos ministeriaes, que triumpharam nas principaes capitaes da Andaluzia, Catalunha e Valencia.

Madrid, 4, ás 11 h. e 55 m. da noite.—Segundo um supplemento da *Iberia*, os resultados conhecidos são 143 ministeriaes e 94 da opposição. Diz a *Correspondencia* que segundo os resultados conhecidos hoje, o governo espera obter uma maioria de 100 deputados.

Menciona um boato de que fôra mandada hontem para a provincia uma noticia dizendo que Zorrilla tinha sido chamado ao paço, mas que ignora se o boato era verdadeiro. Diz que a eleição de Sagasta é segura, pelo menos em dois districtos.

Madrid, 5, ás 5 h. e 50 m. da manhã.—Os ministeriaes asseguram que Rivero, Moret, Echegaray e outros chefes radicaes não tinham sido eleitos. Sagasta está melhor e assistiu hontem á noite ao conselho. Tranquillidade.

Conselho de districto.— Foram nomeados vogaes effectivos do conselho de districto de Coimbra os srs. Dr. Francisco Augusto de Andrade Pimentel e Mello, Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes, bacharel José Maria Coutinho, e Dr. Luiz Leite Pereira Jardim; e substitutos os srs. Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, Dr. Damasio Jacintho Fragoso, bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta, e Francisco Pedro da Silva.

ANNUNCIOS

1 NO DOMINGO DE PASCHOA achou-se um chapeu de seda em um dos bancos da estrada nova da Beira; a quem elle pertencer, póde procural-o na livraria da rua do Visconde da Luz, que se lhe entregará dando signaes certos, e pagando este annuncio.

Optimo vinho da melhor qualidade da Bairrada, a 200 rs. o quartão.

2 ABRIU hoje uma pipa—Manoel José Pereira—Sophia, 68-70.

VENDA OU ARRENDAMENTO

3 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

AVISO

4 PELA Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento na Junta do Credito Publico, que pretendam receber os juros do 1.º semestre de 1872, no cofre central do districto, que devem apresentar na mesma repartição até ao fim do proximo mez de Maio as competentes relações organisadas pela ordem numerica, visto que só deste modo podem ser admittidas a conferencia.

Coimbra 6 d'Abril de 1872.

Jorge Nunes Penteado.

O INIMIGO DO MONOPOLIO
EM COIMBRA

5 DEPOSITO DE PETROLEO REFINADO, de 1.ª qualidade. Vende-se pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O preço actualmente é de 130 reis cada kilogr., que corresponde ao almude d'aqui (a 1$770). E todo e qualquer abatimento que em Lisboa se faça, o mesmo se fará neste deposito, garantindo-se a boa qualidade. O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 Rua da Calçada proximo á Portagem 212

BAZAR

6 NOS DIAS 14 e 15 de Abril, haverá no Jardim da Manga, um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

A mesma sociedade, pede a todas as exm.as senhoras e cavalheiros, que a queiram brindar com algumas prendas, o mandal-as entregar a casa do seu presidente o sr. Domingos Antonio de Freitas, ou em casa do seu vice-presidente, o sr. padre Antonio Rodrigues de Paiva.

PRESUNTOS

7 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, largo de Samsão, n.º 24 a 28, acaba de receber o seu costumado sortimento, que vende por preços rasoaveis.

CASTILHO
Theatro de Molière

8 NA LIVRARIA do sr. Melchiades, rua da Calçada, e no escriptorio do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, se vendem as seguintes publicações do sr. visconde de Castilho:

TARTUFO, comedia vertida livremente e accommodada ao portuguez. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O MEDICO Á FORÇA, comedia á antiga, trasladada liberrimamente da prosa original a redondilhas portuguezas; representada pela primeira vez em Lisboa no theatro da Trindade, aos 2 de Janeiro de 1869; e seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O AVARENTO, comedia em 5 actos, versão liberrima. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 600 rs.

NUMERO 2578 — TERÇA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na lója do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Por muitas vezes neste jornal e em differentes artigos, nos temos referido á necessidade que tem os governos de negociar tratados com outros paizes, no interesse das letras, do commercio e da industria.

As relações que elles podem estabelecer com um acertado e bem combinado plano de interesses reciprocos, são no estado actual de adiantamento, uma conveniencia publica, donde resultam incalculaveis vantagens para as nações contratantes.

A' semelhança do individuo, as nações mal podem viver isoladas, e a mutua reciprocidade de serviços é para todos uma necessidade imposta pela natureza e pelas conveniencias sociaes; assim o exigem as condições limitadas a que o homem está naturalmente sujeito.

A' mercê da politica aventureira, mais que ás necessidades publicas, tem andado as administrações deste paiz, nestes ultimos annos; e é por isso que pouco ou nada se tem feito, em proveito das letras, do commercio e da industria nacional. E não obstante são inquestionavelmente estes os elementos que fomentam o credito e a importancia, o respeito e a riqueza ás nacionalidades.

Felizmente que o actual governo parece disposto a tomar na devida consideração este importantissimo objecto. Empenha-se elle em realisar contratos com algumas nações extrangeiras, nos quaes teremos de certo muito que lucrar.

Estudam-se as bases de uma convenção literaria com o Brasil, e discutem-se os pontos essenciaes de contratos de commercio entre Portugal e Allemanha, e a monarchia austro-hungara. Uma convenção consular com o Peru, vae o governo apresentar já ao parlamento, e trata egualmente de remover os males que para o nosso paiz podem advir, se se realisar o annunciado contrato entre a França e a Inglaterra, que muito prejudicaria o commercio dos vinhos portuguezes; por isso que fecharia os portos inglezes aos nossos vinhos, por serem os francezes muito menos alcoolicos do que os nossos.

Semelhante contrato entre a França e a Inglaterra seria de grande prejuizo para Portugal, porque este abundante producto da agricultura portugueza, ficaria muito desfavorecido na escala alcoolica.

Esta convenção vinha depreciar consideravelmente o valor dos vinhos portuguezes, e promover a ruina de um dos mais importantes ramos da industria agricola deste paiz; e por isso o governo se empenha em resolver satisfatoriamente esta questão, de accordo com o governo inglez.

E' nesta parte credora dos maiores elogios a real associação central de agricultura portugueza, que lembrou a urgente necessidade de remediar este grande mal, de que os nossos vinicultores, e o paiz em geral estavam ameaçados.

O governo providenciou neste importante objecto, mandando immediatamente para Inglaterra um delegado seu, para tratar, junto do gabinete de S. James, de prevenir quanto fôr possivel os inconvenientes que um tal contrato póde trazer a Portugal.

A referida associação não descura este assumpto; coadjuva o governo e o seu delegado, no muito louvavel empenho de que os interesses de Portugal não fiquem prejudicados com a celebração daquelle contrato. E assim é de esperar uma favoravel resolução.

Trata-se tambem agora, muito activa e diligentemente, de estabelecer um cabo submarino entre Portugal e o Brasil; e já o governo recebeu propostas de uma empreza que se propõe realisar este importantissimo melhoramento.

O alcance deste proveitoso contrato é facil de se avaliar, attendendo ás relações commerciaes e economicas, que temos com aquelle imperio.

E para favorecer ainda as transacções commerciaes com o Brasil, o sr. ministro dos negocios estrangeiros está elaborando uma proposta tendente a estabelecer o modo de facilitar as remessas de dinheiro deste imperio, por meio de saques passados pelos consulados, a pagar em Portugal nas repartições de fazenda de cada um dos districtos.

Estas medidas são de grande importancia para este paiz. O governo e todas as pessoas que as promovem, merecem o reconhecimento publico.

Oxalá que não afrouxem em tão louvavel empenho.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES
NO MEZ DE ABRIL

(CONTINUAÇÃO)

4 de Abril de 1795—Por carta regia desta data foi concedido perdão de acto aos estudantes da Universidade de Coimbra, por motivo do nascimento do principe da Beira.

5 de Abril de 1826—Neste dia, pelas 3 horas da tarde, saiu da casa da camara desta cidade o cortejo funebre para a quebra dos escudos, por occasião do fallecimento de El-Rei D. João VI.

Iam em primeiro logar os archeiros da Universidade, com as alabardas em funeral, seguindo-se-lhes uma banda de musica instrumental, tocando peças accommodadas á tristeza do acto. Tomava depois logar o official de bordão, vestido de luto, sem capa, mas com o chapeu desabado do uniforme; seguindo-se a casa dos 24, misteres e juizes dos officios, com o juiz do povo, levando este vara preta.

Todos levavam capa e volta, sendo as capas compridas, e de lã, assim como o mais vestido. Os chapeus eram desabados por diante, e de traz tinham a aba levantada. As capas eram rodeadas de fumo em tufos, com uma ponta caida pelo lado esquerdo até o joelho.

Seguiam-se o alcaide e meirinho da cidade, com varas brancas; e depois o alferes mór da nobreza, o bacharel Francisco Henriques Secco, montado em um cavallo, cujas clinas eram ornadas de fumo em tufos; e o resto era coberto de baeta preta, com grande cauda de rastos. Levava o dito alferes mór, na mão direita, o estandarte de meia lila preta, com o escudo das armas reaes pintadas de preto e cobertas de fumo. A estribeira direita ia o guarda da camara, tomando a extremidade do estandarte para não tocar no chão, pois ia inclinado para fóra; e quando era preciso tomava a haste do estandarte, que era preta.

Iam depois os almotacés com varas pretas, e depois os escrivães e mais empregados das differentes varas da cidade, sem precedencia; e os cidadãos, segundo suas graduações; isto é, 1.º os que simplesmente tinham servido o cargo de almotacés, 2.º os advogados, 3.º os ex-procuradores da cidade e seus filhos, 4.º os ex-vereadores e seus filhos (os que tinham servido pela Universidade iam de batina com o chapeu do uniforme), 5.º os fidalgos, e depois delles os ministros da cidade, de capa e volta com suas varas, mesmo os que tinham beca, excepto o vice conservador da Universidade, que ia de batina e vara, com o chapeu do uniforme.

Seguia-se a camara, com o corregedor da comarca. Este, e o juiz de fora, presidente, com suas varas brancas, e os mais membros da camara com varas pretas; entrando neste numero o vereador da Universidade, que ia de batina com chapeu do uniforme.

Os tres vereadores pela cidade levavam os escudos enfiados por presilhas no braço esquerdo. Os escudos eram de figura oval, de dois palmos e meio de comprido, com as armas reaes pintadas de preto e cobertas de fumo.

Iam depois os meirinhos e homens das varas da cidade; terminando por uma escolta de soldados do destacamento que se achava na cidade.

Nesta ordem saiu o cortejo da casa da Inquisição, onde então estava a camara, pela praça de Samsão, que se achava areada, assim como as ruas e sitios por onde se havia passar, rua do Coruche á Calçada, rua das Fangas, e do Correio, largo da Sé Velha, ruas das Covas e S. João, e rua Larga em direcção á porta ferrea e pateo da Universidade.

No meio do pateo estava armado um taburno de dez palmos em quadro, para o qual se subia por quatro degraus, e no meio achava-se uma mesinha de tres palmos de comprido e dois e meio de largo, tudo coberto de baeta preta, e a mesinha cercada de fumo em tufos.

O acompanhamento rodeou o taburno, ficando a camara ao lado esquerdo, e o alferes mór ao direito.

O vereador mais velho, o Dr. Francisco Antonio Ribeiro de Paiva, subiu ao taburno pelo topo opposto á entrada, depois do que disse o official de bordão, em alta voz:—*Ouvi, ouvi, ouvi.* O alferes mór tirou depois o chapeu, e todo o acompanhamento em seguida, e disse, fazendo primeiro venia á camara:—*Chorae nobres, chorae povo a morte do nosso augusto soberano o imperador e rei o senhor D. João VI, de gloriosa memoria, que nos governou com justiça e amor de par.* Estas palavras foram logo repetidas pelo vereador mais velho, e dando tres pancadas com o escudo na mesinha, o quebrou. Tocou em seguida a musica um pouco, e depois cobriram-se todos.

Marcharam na ordem já mencionada pelas mesmas ruas até ao Arco de Almedina, dirigindo-se pela Calçada e rua dos Gatos até á praça de S. Bartholomeu, no fundo da qual estava preparado outro egual taburno. Ahi se repetiram as mesmas ceremonias, e o ex-vereador o bacharel Antonio Correia da Costa, por ser o mais antigo, no impedimento do segundo vereador Francisco de Paula e Oliveira, quebrou o segundo escudo.

Concluida a ceremonia se dirigiu o acompanhamento pelas ruas dos Sapateiros e do Corvo, até á praça de Samsão, onde se achava outro egual taburno, e pela mesma forma foi quebrado o terceiro escudo pelo vereador o bacharel Joaquim Ignacio Roxanes Manique.

E terminado este acto se dirigiu o acompanhamento á casa da camara, onde se dissolveu.

5 de Abril de 1844—Em razão das graves agitações politicas que havia no paiz, foram em portaria do ministerio do reino desta data adiados os estudos academicos.

6 de Abril de 1385—É solemnemente acclamado em Coimbra, rei de Portugal, o mestre de Aviz, D. João.

NOTICIARIO

Remoção de presos.—Na madrugada do dia 7 foram removidos das cadeias desta cidade, para as da Relação do Porto, a fim de irem cumprir as penas a que estão condemnados, os seguintes presos:

Manoel José, condemnado a 3 annos de prisão cellular, ou 5 de degredo para Africa, por crime de furto.

José da Silva Pernil, condemnado a 5 annos, por crime de furto.

Francisco Ferreirinha, condemnado a 5 annos, por crime de roubo, e tentativa de arrombamento de cadeia.

Luiz Simões, condemnado a 5 annos, por crime d'estupro.

José Gonçalves Trempilho, condemnado a 5 annos, por tentativa de roubo.

Luiz Paula, condemnado a 5 annos, por crime de peculato.

Luiz Nunes Bento, condemnado a 4 annos, por crime de roubo.

Antonio José dos Santos, condemnado a 5 annos, por crime de ferimentos.

Marcelino Cardoso, condemnado a 5 annos, por crime de morte.

Antonio Manoel Pina, condemnado a 8 annos de prisão cellular, ou 12 para Africa, por crime de roubo.

Francisco Lopes, condemnado a 10 annos, por crime de roubo.

Theresa Augusta, condemnada em 4 annos, por crime de morte.

Antonio Dias Monteiro, condemnado a 5 annos, por crime de roubo praticado na cadeia desta cidade.

Dos presos acima referidos, pertenciam á comarca de Coimbra, 3; á de Taboa 4; Cantanhede 2; Figueira da Foz 2; Louzã 1: e Santa Combadão 1.

Julgamento. — Está marcado o dia de sexta feira proxima para o julgamento do editor responsavel do *Trovão da Beira*, Antonio Gomes da Silva Sanches, na policia correccional requerida pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Sociedade Recreio Juvenil.— Esta sociedade de mancebos amantes da arte dramatica, representou no sabbado ultimo, no theatro da rua da Moeda, o drama em tres actos do sr. Leite Bastos—*Abençoados infortunios*; e a comedia em um acto—*Por causa de um par de botas.*

Em um quadro, á entrada da sala do theatro, se via o cartaz do espectaculo, feito pelo mesmo socio daquella sociedade a que já ha tempo nos referimos.

Neste genero é das melhores cousas que temos visto.

Communhão aos enfermos.— No domingo foi levada a communhão pascal aos enfermos da freguezia da Sé Velha.

Este acto religioso foi feito com muita pompa. Atraz do pallio ia tocando a philarmonica *Boa União*.

No domingo proximo tambem hade ser levado o Sacramento aos enfermos da freguezia de Santa Cruz.

Festividade.— Houve hontem na real capella da Universidade a festa de Nossa Senhora da Annunciação.

Officiou o sr. Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes, e pregou o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

Outra.—Tambem hontem houve a festa de Nossa Senhora dos Milagres, em Sernache.

Foi de Coimbra assistir a esta festa um concurso extraordinario de pessoas.

Te-Deum—No dia 1 do corrente, em acção de graças pela confirmação do exm.º bispo de Coimbra, teve logar na egreja parochial de Penacova um solemne *Te-Deum*, mandado cantar pelo reverendo parocho da freguezia, e acompanhado pela orchestra de Tondella, que alli veiu tocar durante a solemnidade da semana santa.

A convite do mesmo reverendo parocho assistiram as auctoridades administrativas e judiciarias.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Joaquim Antonio de Almeida, filho de Antonio Joaquim d'Almeida e de Maria Carvalho, d'Ançã, de 36 annos, fallecido no dia 2 de Abril.

Candida de Jesus, filha de Manoel Nunes Perú e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 3.

Venancio da Costa Alves Ribeiro, filho de José da Costa Alves Ribeiro e de D. Theresa Joaquina da Silva Alves Ribeiro, de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 4.

Jeronymo Saraiva, filho de João de Almeida e de Theresa de Jesus, de Coimbra, de 59 annos, fallecido no dia 4.

Luiz Paes Coelho, de proximo de Vizeu, de 74 annos, fallecido no dia 5.

Na valla geral enterraram-se, do hospital 4, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1419.

Relatorios—Recebemos os *Relatorios e contas do Monte Pio Conimbricense no anno de* 1871.

Não damos agora noticia dos pontos essenciaes destes relatorios, porque já ha dias o fizemos.

Importação e exportação do gado bovino.— De umas interessantes notas ácerca da importação e exportação de gado bovino, publicadas pelo *Archivo Rural*, extrahimos o seguinte resumo:

Annos	Importação — Cabeças	Exportação — Cabeças
1868............	23:861	13:365
1869............	32:725	23:237
1870............	41:779	30:808
1871............	53:240	26:964
Total de cabeças nos quatro annos.....	151:065	94:394
Media annual.....	37:910	23:598

O total dos valores nos quatro annos é de 2.570:742$300 reis, na importação; e de rs. 5.465:517$390 na exportação.

A media annual é de 642:685$575 reis na importação; e de 1.366:379$347 reis na exportação.

A media do preço por cabeça, é de reis 16$956 na importação; e de 57$902 rs. na exportação.

O exame destes numeros suscita importantissimas observações, diz o *Archivo Rural*.

Nota-se primeiramente o progressivo movimento da importação e exportação de gado bovino. A importação de Hespanha data dos tempos antigos, mas a exportação principiou em 1847, por 548 cabeças, que pela barra do Porto sairam para a Inglaterra. Como se vê dos numeros citados, no anno de 1871 subiu já a exportação a 26:984 cabeças. Estes factos são altamente significativos. Patenteiam que se estabeleceu um novo e assás valioso ramo de exportação.

Mas a par do successivo augmento da exportação manifesta-se o augmento da importação, facto que não é menos significativo do que o primeiro.

Considerando-se a rez bovina nas tres funcções economicas—da producção— da creação —e da engorda— a menos lucrativa é sem duvida a primeira.

Convem-nos conseguintemente receber o gado de Hespanha de um até dois annos, entregal-o ao trabalho, engordal-o aos cinco ou seis annos, e vendel-o depois para o talho, nos mercados nacionaes ou estrangeiros.

Supponde que a importação de Hespanha se fixa na media de 45:000 cabeças, e calculando que uma rez deixa em estrumes, trabalho e engorda o lucro de 20$000 reis, teremos o lucro geral de 900:000$0000 rs. em cada anno.

Ha portanto para nós grande vantagem, tanto na importação, como na exportação, mas nesta mais. Não ha duvida de que os mercados internos são sempre os maiores consumidores dos productos de qualquer industria nacional; todavia é um axioma economico, que não póde qualquer industria nacional prosperar, sem que a exportação extraia o excesso de seus productos.

Temos portanto estabelecida sobre os mais solidos principios economicos a nossa industria bovina, constantemente animada pelo movimento da importação e exportação.

O que nos cumpre agora é alargar as condições desta esperançosa industria, creando forragens novas, ou melhorando a cultura das que já temos, apurando as raças, poupando as forças dos gados no trabalho, e adoptando os processos de engorda mais aperfeiçoados.

Alem de tudo isto, convem que se não alterem as disposições fiscaes, e de modo que perturbem a ordem estabelecida nas diversas relações desta industria.

Não queremos com isto dizer que se não augmente um pouco o actual direito estatistico que paga o gado bovino na sua exportação. Não porque a nossa mais urgente necessidade é equilibrar a despeza e a receita do thesouro.

Eis como o academico José Soares da Silva dá noticia deste notavel acontecimento nas suas *Memorias d'El-Rei D. João I*:

«Persuadido em fim o Mestre de tão activas instancias, e julgando juntamente que esta era a vontade de Deus, assentiu a umas e outras, e lhes disse: *Que pois, sem embargo do que lhes representava, estavam constantes na sua primeira deliberação, que elle não queria ser ingrato a tão bem nascidos affectos, e que assim se sacrificava a admittir a coroa, e a sustental-a em beneficio da patria, á custa do proprio sangue.*

Com esta favoravel resposta do Mestre foi em todos excessivo o gosto, e muito mais em Nuno Alvares, que não podendo encobrir a alegria, a manifestava, ainda mais no semblante que nas palavras, com que lhe gratificou, e os mais que alli estavam, esta vontade, ou resignação na sua, para os amparar, e defender.

Então se destinou o dia e o logar em que havia de celebrar-se este acto da acclamação do Mestre, que se fez em uma das salas do mesmo palacio, em que elle residia; e sendo Nuno Alvares encarregado de concertal-o para esta funcção, andando no mesmo dia della passeando com outros fidalgos pela casa, em que o Mestre publicamente havia de comer, não obstante a sua prudencia e comedimento, não se poude conter que não dissesse: *Desta vez será Rei o Mestre meu senhor, a prazer de Deus, e a pezar de quem lhe pezar.*

Acclamou-se em fim o Mestre com toda a solemnidade, e com universal gosto de todos (ao menos exteriormente alguns) em uma quinta feira, 6 de Abril da era de 1423, que responde ao anno de 1385, sendo elle então de edade de vinte e sete annos, menos cinco dias, os quaes cumpriu aos 11 do dito mez. Sem que obste o anno de menos, que lhe dão alguns auctores, principalmente o de maior credito e verdade, qual é Fernão Lopes, porque isto talvez que proceda da differença com que podem contar-se, como já fica apontado no capitulo 10, quando não seja erro da impressão.

Em todas as cidades e villas, que estavam pelo Mestre, foi egual o contentamento e o applauso, e muito mais em Lisboa, onde se fez uma procissão de graças, que foi da Sé a S. Domingos, e se arvorou bandeira, com o pregão costumado, que correu as ruas principaes, dizendo os que a levavam: *Real, Real, por El-Rei D. João o I de Portugal*; como tambem se fez em Coimbra, e outras cidades.»

6 de Abril de 1629.—Filippe III dirige uma carta á camara de Coimbra, para que os vereadores combinassem com o bispo sobre o plano do encanamento do Mondego, a que vinha um architecto, vencendo 25 reales por dia.

6 de Abril de 1737.—D. Miguel da Annunciação, tendo 9 annos de habito de conego regrante de Santa Cruz de Coimbra, e 34 annos de edade, é nomeado geral da mesma ordem pelo reformador D. Gaspar da Encarnação.

6 de Abril de 1765. — O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação publica um edital limitando a approvação dos confessores regulares, o que lhe causa muitas indisposições com os frades de diversas ordens desta cidade.

6 de Abril de 1802.— Por provisão do desembargo do paço se determina, que todos os carros que em Coimbra andassem nos carrêtos e trabalhassem nesta cidade, fossem obrigados a pagar por cada vez, ou cada um dia, a quantia de 40 rs., e os que simplesmente entrassem, ou saissem della com cargas, 20 rs.; sendo esta contribuição, cuja administração competia á camara, applicada para os concertos das calçadas, obras publicas da cidade e alteamento das ruas junto ao rio, como pelo procurador da dita camara fôra requerido.

6 de Abril de 1817.—Neste dia e nos dias seguintes houve em Coimbra brilhantes festas para solemnisar a acclamação de el-rei D. João VI.

6 de Abril de 1828.—Chega de Lisboa neste dia o vice reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, com os dois membros da commissão, que haviam ido felicitar D. Miguel, os Drs. Joaquim de Seixas e Manoel Pedro de Mello.

O primeiro havia sido mandado recolher com brevidade a Coimbra, pelo infante regente, a fim de tomar conta da direcção da Universidade.

7 de Abril de 1630.— Neste dia se trasladaram solemnemente do claustro do Silencio, no mosteiro de Santa Cruz, para a casa do capitulo, os restos de D. João Theotonio e de D. Tello, este um dos fundadores do mosteiro, aquelle sobrinho de S. Theotonio e segundo prior. O primeiro falleceu em 1140, o segundo em 1181.

Ainda hoje se vêem na casa do capitulo, fronteiro um ao outro, dois lindos tumulos de marmore, que contem as cinzas daquelles dois varões. Os epitaphios que tem gravados podem ver-se no *Guia Historico de Coimbra*, do sr. Simões de Castro, a pag. 54 e 55.

9 de Abril de 1740.— Lança-se a primeira pedra do convento das religiosas carmelitas descalças, vulgo Theresinhas, no sitio denominado Casal do Chantre. O terreno para a edificação fôra doado á ordem pelo conego Manoel Moreira Rebello.

9 de Abril de 1828.— Ás 9 horas da manhã deste dia, chega de Lisboa, Ayres Pinto de Sousa, que vinha despachado regedor das justiças do Porto, pelo infante regente D. Miguel.

Mandou logo convocar o vice reitor da Universidade e todas as auctoridades, para de accordo com ellas tomar todas as medidas e dar as providencias necessarias para o socego da cidade; e remessa para a relação de Lisboa, dos estudantes que estavam presos na cadeia da Universidade, pela morte dos lentes, em 18 de Março, proximo de Condeixa.

A conferencia entre elle e as auctoridades durou até á uma hora da tarde.

Neste mesmo dia deu-se busca á casa da rua dos Militares, n.º 1, proximo ao Castello, onde habitavam os estudantes Diogo Kopke, e Henrique Kopke, do Porto, os quaes tinham ido para ferias; e nella se acharam em um entre-forro, dois punhaes, um bacamarte, e uma cartucheira.

9 de Abril de 1838.—Por carta de lei desta data se determinava, que todos os estudantes que no anno lectivo de 1837 a 1838 frequentavam as disciplinas dos diversos cursos de instrucção superior, que por lei se achavam declarados taes, ficavam por aquelle anno somente dispensados dos respectivos exames, actos, ou theses, a que eram obrigados.

Não se comprehendiam na disposição desta lei quaesquer outras habilitações legaes; e bem assim as habilitações especiaes para o magisterio, e os exames privados da Universidade de Coimbra.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Não ha maior mal que o *deficit* das contas da fazenda publica. A nossa opinião é pois que se augmente o imposto da exportação bovina, mas não só desta. Todos os direitos de saida deverão augmentar-se, não só porque os impostos especiaes são sempre odiosos, mas principalmente porque são pouco productivos. Faça-se uma revisão da pauta, e augmentem-se discretamente todos os direitos de saida. Isso sem accrescimo de despeza fiscal, deve dar ao thesouro 500 ou 600 contos de reis, com o que se não prejudica o movimento das nossas exportações.

A seguinte nota do preço medio por cabeça das rezes exportadas é curiosa, porem muito inexacta. Ha muitos annos que pedimos o estabelecimento dos valores officiaes. Mas a nossa voz é como a que *clama no deserto*. Estamos impossibilitados de tirar muitas conclusões, aliás de grande apreço economico, dos actuaes valores, marcados nas estatisticas da exportação, porque ninguem ignora, que esses valores são pela maior parte exaggerados para mais, ou para menos, segundo o interesse dos despachantes.

Nota do preço medio das rezes exportadas desde 1847 *até* 1871, *pelos portos maritimos.*

Annos	Preço por cabeça
1847..............	31$934 reis
1848..............	37$818 »
1849..............	44$374 »
1850..............	38$121 »
1851..............	40$000 »
1852..............	58$993 »
1853..............	32$537 »
1854..............	40$460 »
1855..............	48$632 »
1856..............	50$740 »
1857..............	61$359 »
1858..............	59$195 »
1859..............	65$161 »
1860..............	60$767 »
1861..............	66$245 »
1862..............	67$104 »
1863..............	69$880 »
1864..............	69$531 »
1865..............	69$108 »
1866..............	68$739 »
1867..............	70$685 »
1868..............	64$250 »
1869..............	52$815 »
1870..............	69$014 »
1871..............	68$903 »

Successos da India—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«De duas cartas particulares extracta o jornal *A Imprensa*, de 5 de Março, as seguintes noticias:

Os salteadores tomaram agora por sua conta a vasta e alcantillada provincia de Embarbacem.

A quadrilha é de mais de cem homens. Na tarde de 26 de Fevereiro queimaram a aldeia de Zaimoló e muitas casas das outras aldeias visinhas. No dia immediato assassinaram barbaramente a cutiladas nos sitios denominados *Marangona* e *Orcotto* dois individuos, um christão e outro gentio, e d'ahi em numero de 50 homens, commandados pelo famigerado Rogló Usgãocar foram pela segunda vez ao bairro de *Valle*, onde praticaram os mais infames desacatos ás mulheres, e roubaram e maltrataram aos que não satisfizeram a cotisação que dias antes lhes haviam imposto.

Os colonos do referido bairro abandonaram já as suas casas com graves prejuizos da sociedade Patriotica dos Baldios, que tantos sacrificios tem feito para dar braços aos seus vastissimos campos.

O desapparecimento de uma povoação representa a perda de um grande capital para a sociedade, e um fatal retrocesso nos interesses da civilisação das Novas Conquistas.

Em seguida a estas atrocidades, dirigiram-se os salteadores á casa da sociedade em Uguem á procura do respectivo feitor, que nessa occasião, felizmente, estava em Sanguem, e a quem mandaram dizer que o haviam de matar se dentro de poucos dias lhes não pagasse a contribuição de 400 rupias já pedida ha uns quinze dias por um emissario dos mesmos salteadores.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«A sessão nocturna de hontem abriu-se ás 8 e meia com um pequeno numero de deputados, e entrou na ordem dos trabalhos ás nove.

Começou pela discussão do orçamento do ministerio do reino; capitulo 1.º (secretaria de estado) 43:602$270 reis; 2.º (conselho de estado) 2:000$000 reis; 3.º (supremo tribunal administrativo) 22:398$400 reis; 4.º (governos civis) 100:922$260 reis.

Estes capitulos foram approvados sem discussão!

Passou-se ao capitulo 5.º (subsidio a municipalidades) 232:600$000 reis.

O sr. Pereira de Miranda mandou para a mesa uma proposta pedindo a elevação do subsidio destinado á camara municipal de Lisboa.

Egual pedido fez o sr. Anselmo José Braamcamp.

O sr. ministro do reino achou justa aquella pretensão, e disse que a commissão respectiva daria o seu parecer.

Seguiram-se os capitulos 6.º (segurança publica) 326:205$850 reis; 7.º (hygiene publica) 31:783$050 reis; 8.º (diversas despezas) 16:898$990 reis, que foram approvados sem discussão.

Passou-se ao capitulo 9.º (instrucção publica) 782:744$699 reis.

O sr. Barros e Cunha propoz a eliminação das verbas de 25:000$000 reis (subsidio ao theatro de S. Carlos) e de 4:000$000 (theatro de S. João do Porto).

O sr. Barros e Cunha para fundamentar a sua eliminação disse não serem justas taes *generosidades*, quando se vão sobrecarregar com mais tributos as substancias das classes pobres.

O sr. ministro do reino declarou que essas verbas eram obrigadas em virtude de um contracto.

O sr. Barros e Cunha retirou a sua proposta!!!

O capitulo 10.º foi approvado depois de breve discussão.

Leram-se o 11.º (beneficencia publica) 182:106$260 reis; 12.º (empregados addidos aos quadros, aposentados e jubilados) reis 72:626$165; 13.º (despezas de exercicios findos) 1:100$000 reis. Approvados sem discussão.

Passou-se ao orçamento geral do ministerio da marinha e ultramar. 1.º capitulo (secretaria de estado e repartições auxiliares) 45:564$900 reis.

O sr. Pereira de Miranda tratou de demonstrar o mau estado da cordoaria nacional, a inutilidade do commando geral da armada, o desgraçado estado em que se acha a nossa marinha, e concluiu mandando para a mesa um projecto de lei, contendo differentes disposições sobre os pontos que impugnou, provincias ultramarinas, e auctorisando o governo a levantar 700:000$000 reis (para diversos fins!) e a vender os navios que são julgados por incapazes. Mandou tambem para a mesa uma proposta para ser eliminado do mappa naval o vapor *Mindello*.

O sr. Barros e Cunha tambem lastimou o pessimo estado da nossa marinha, e mostrou a necessidade de grandes melhoramentos que precisam as nossas colonias.

Fallaram ainda sobre este capitulo os srs. Carlos Bento, Alcantara e ministro da marinha, declarando este ultimo que brevemente apresentaria ao parlamento propostas de lei tendentes a melhorar a marinha e o estado das nossas colonias.

Na camara dos pares, em sessão secreta, approvou-se o tratado de commercio e navegação entre Portugal e a monarchia austro-hungara.

Quarta feira é a seguinte sessão, onde devem ser apresentados alguns pareceres sobre os projectos que foram enviados pela camara dos deputados para a dos pares.

A camara dos deputados reuniu á uma e meia da tarde, achando-se presentes 37 deputados, numero legal para ella funccionar.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros mandou para a mesa uma proposta de lei para ser approvado o tratado de commercio e navegação celebrado entre Portugal e o imperio da Allemanha.

O sr. Lamprein mandou para a mesa um projecto, auctorisando a camara municipal do concelho de Alvito a applicar á reparação de calçadas uma certa quantia tirada do cofre da viação municipal.

O sr. Eduardo Tavares apresentou uma representação de alguns lojistas e operarios fabricantes de ferragens para chapeus de sol, em contraposição a outra apresentada pelo sr. Pereira de Miranda, pedindo algumas alterações na pauta da alfandega.

O sr. Lobo d'Avila (José) divagando sobre o estado da nossa marinha, pediu ao sr. ministro respectivo que apresentasse uma proposta, solicitando auctorisação para levantar um credito destinado á compra de navios novos, e não para reparos de velhos, como suppunha haver ideas.

O sr. Gonçalves Cardoso tambem fez algumas reflexões sobre o mau estado da nossa marinha, attribuindo esse estado á falta de meios.

O sr. Eduardo Tavares chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas sobre o modo como se está construindo a estrada desde a estação do caminho de ferro do sul até á villa.

O sr. ministro disse que attenderia ao pedido do illustre deputado e que para isso se informaria do que se passava a tal respeito.

Entrando-se na ordem do dia, continuou com a palavra o sr. Lobo d'Avila (Joaquim), sustentando a doutrina do artigo 1.º do projecto sobre o imposto do real d'agua. Que esse imposto por conta do estado era mais suave do que se por ventura fosse feito pelos municipios, pois neste caso haveria mais vexames, porque os municipios geralmente dão os impostos por arrematação. Em conclusão approvava o pensamento do governo na questão de fazenda, e approvava o augmento do imposto do consumo.

O sr. visconde de Moreira de Rey declarou não sympathisar com o projecto, mas que o votou na generalidade e o votaria na especialidade, attendendo ás urgencias do estado e a crearem-se meios de receita para attenuar o *deficit*; que quando mais se adiasse a questão de fazenda, mais se aggravariam as difficuldades financeiras, e maiores seriam depois os sacrificios que se tenham de pedir ao paiz.

Entendia portanto que as largas divagações não serviam para cousa alguma, a não serem elementos para se impedirem as votações e tornar as discussões interminaveis.

Seguiu-se-lhe o sr. Anselmo Braamcamp, que, como um dos chefes do partido historico, impugnou o artigo 1.º do projecto em discussão, com a seriedade propria do seu caracter.

A requerimento do sr. Pinto de Magalhães foi julgada a materia discutida e approvado aquelle artigo.

A galera portugueza *Maria Pia*, vinda de Macau, chegou a Havana no dia 6 de Março. Destina-se a Lisboa, e traz a seu bordo, alem de outros passageiros, 40 e tantas praças de pret e um official com sua familia.

O livro *branco*, que o governo tenciona apresentar este anno ao parlamento, comprehende tres volumes, contendo as negociações politicas e diplomaticas. O volume relativo á escala alcoolica deve ser distribuido brevemente.

O governo vai apresentar á camara a convenção consular com o Peru, na qual, segundo me consta, se estabelecem salutares condições com relação á emigração chineza pelo porto de Macau.

As 300 armas que vão hoje no *Bengo* para Angola são do systema Enfield.

A bordo do vapor *Patagonia* falleceu hontem o passageiro hespanhol José Diogo Solano, que de Santander seguia viagem para Buenos-Ayres.

O rendimento telegraphico cobrado no mez de Fevereiro ultimo, foi na importancia de rs. 9:384$415.

Foram hontem assignados decretos nomeando os conselhos de districto de Coimbra, Faro, Evora, Braga, Funchal e Horta.

Ha ideia de por occasião da exposição industrial de Vienna d'Austria, de 1873, combinar com os empregados das diversas linhas ferreas uma viagem a preços reduzidos, sendo incluidas as linhas portuguezas.

Foram nomeados administradores de concelho de Gouveia o sr. Duarte Monteiro; e de Vieira o sr. Raymundo Venancio Rodrigues Capella.

Diz hoje a *Correspondencia de Portugal* que não se assignou ainda nenhuma convenção para o estabelecimento do cabo-submarino entre Portugal e o Brasil. Diz que o sr. ministro das obras publicas estipulou unicamente com mr. Jules Desperches como representante da «Telegraph construction and Mantainance Company» e da «Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company», as bases de uma futura convenção. Accrescenta que nada mais se fez nem podia fazer porque o governo não está ainda desembaraçado do contracto Balestrini, que o nosso governo deseja proceder neste negocio de pleno accordo com o do Brasil, e que sem este accordo é claro que o novo cabo não póde estabelecer-se entre os dois estados.

El-rei D. Luiz foi hoje de manhã ao hospital de S. José. Foi recebido pelo sr. director Torres Pereira e medico de serviço Ferraz de Macedo.

S. M. percorreu todo o edificio e visitou quasi todas as enfermarias, conversando e animando os enfermos.

A visita durou para mais de uma hora.

O sr. ministro da guerra, acompanhado pelo sr. visconde de Sagres, general interino da 1.ª divisão, e seus ajudantes, visitou hoje pelas 10 horas os quarteis da guarnição em Belem, lanceiros, artilheria, infanteria n.º 1 e caçadores n.º 6. S. ex.ª deu a entender que por estes dias este batalhão regressaria a Leiria. Parece que se espera por caçadores n.º 1, que irá aquartelar-se na cordoaria nacional, que já se prepara para receber tropa.»

Mais noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«Foi approvado hoje o artigo 1.º do imposto de consumo, nominalmente, por 44 votos contra 18.

O sr. Anselmo Braamcamp terminou o seu discurso, fallando depois o sr. ministro da fazenda e em seguida o sr. visconde de Montariol.

Este cavalheiro, combatendo o projecto ministerial, mandou para a mesa uma substituição, que foi enviada á commissão de fazenda.

Ainda não tinha começado a fallar o sr. visconde e já a maioria havia resolvido que se prorogasse a sessão até se votar o artigo 1.º, e quando s. ex.ª principiou o seu discurso o sr. visconde da Arriaga pediu a palavra para um requerimento, o qual depois foi approvado, ficando sem fallar os srs. Osorio de Vasconcellos, Paes Villas Boas, Luiz de Campos e outros cavalheiros que se tinham inscripto para combaterem o projecto.

Como o artigo 2.º tem de ser eliminado por isso que elle trata das barreiras e o governo cedeu d'ellas, o sr. relator da commissão propoz que se votassem os outros artigos, salvas as emendas mandadas para a mesa. Suppoz o governo que deste modo ficaria hoje votado todo o projecto, mas não succedeu assim, porque o sr. Marianno de Carvalho obtendo a palavra não concluiu as suas considerações quando deu a hora, ficando-lhe reservada a palavra para a sessão seguinte.

Eram 6 horas menos 1 quarto quando se encerrou a sessão, e se no edificio da camara houvesse algum «restaurante», muitos deputados deixariam de ir a casa para jantar, para não terem o incommodo de voltarem uma hora depois para a sessão nocturna.

Hontem á noute continuou a discussão do orçamento da marinha. O sr. Osorio de Vasconcellos concluiu o seu discurso; fallou depois o sr. ministro da marinha para responder aos diversos oradores que o tinham precedido, e em seguida teve a palavra o sr. Marianno de Carvalho, que ha de continuar esta noute.

O sr. ministro das obras publicas respondendo hoje a um deputado, que pedira a s. ex.ª que recommendasse um objecto de serviço ao seu collega da guerra, declarou que o governo não receiava que a ordem publica fosse alterada, e que tinha inteira confiança no exercito e na guarnição de Lisboa. Estas palavras que são de certo sinceras, desmentem os boatos, que ainda não deixam de se propalar de que o governo continuava preoccupado com as denuncias que lhe têem sido feitas de que proseguem as diligencias e manejos de alguns conspiradores encartados para alliciarem sargentos e praças de pret dos corpos da guarnição da capital.

Bom é que não tenham fundamento taes noticias e que o governo se considere seguro

de evitar que a paz e a ordem publica sejam alteradas.

O sr. ministro das obras publicas ainda não decidiu a pretensão dos cavalheiros que promovem a exposição de productos portuguezes no Rio de Janeiro. Ficou s. ex.ª de consultar os seus collegas sobre o assumpto, e ainda não teve tempo para isso, o que não admira, pois com sessões diurnas e nocturnas, nas quaes comparecem os ministros, não era facil tractar o governo d'aquelle objecto, em conselho de ministros.

A Real Associação Central de Agricultura portugueza continua a desenvolver a maior actividade para que seja tomada em consideração a representação que dirigiu ao parlamento para o aproveitamento dos terrenos incultos, que infelizmente abundam no paiz.

O parecer tanto da commissão de agricultura como da administração publica, ás quaes foi enviada a citada representação, é o mais favoravel possivel áquella ideia, terminando ambas as commissões por, com muito empenho, recommendarem á consideração do governo os diversos alvitres propostos pela Real Associação.

O pensamento tem tido o acolhimento mais lisonjeiro não só entre nós como no estrangeiro, pois não só as folhas da capital e das provincias applaudem e approvam o aproveitamento dos terrenos, como os jornaes hespanhoes e italianos fazendo referencia ao pensamento da Associação Portugueza aconselham aos seus compatriotas que sigam o exemplo que nós estamos dando de desenvolver a riqueza publica com a cultura dos terrenos abandonados.

Parece confirmar-se a noticia a que eu hontem me referi com respeito ao procedimento, que o sr. ministro das obras publicas vae ter para averiguar até que ponto são verdadeiras as accusações feitas pelo sr. Mengo, empregado da administração central do correio de Lisboa, contra o serviço feito na mesma administração.

Ouvi que o agente do ministerio publico escolhido para ir fazer a syndicancia é o sr. Annibal Achilles Martins, ajudante do procurador regio. Creio que mais ninguem foi nomeado para esta ardua e difficil commissão.

Está affecto á junta consultiva de obras publicas o processo relativo ás vantagens do emprego de polvora dynamite na exploração das pedreiras e na destruição dos rochedos da barra do Douro.»

Panorama Photographico de Portugal.—Recebemos os n.os 3 e 4 deste excellente periodico.

As photographias de ambos os numeros são feitas por mimosos *clichés* do eminente artista-amador o sr. Carlos Relvas. A do primeiro é uma vista da cidade do Porto, a do segundo o lindissimo portico do mosteiro de Belem.

O n.º 3.º traz os seguintes artigos:

—*Uma vista da cidade do Porto*, por A. A. da Fonseca Pinto.

No album da Exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria da Fonseca e Vasconcellos, poesia pela exm.ª sr.ª D. Amelia Janny.

—*Felicitação nos annos da exm.ª sr.ª D. Anna Candida da Fonseca Braga*, por sua filha a exm.ª sr.ª D. L. L. da Fonseca Braga.

—*No mesmo anniversario*, por B M.

—*Diogo d'Azambuja*, por A. F. Barata.

Os artigos do n.º 4.º são:

—*O templo de Belem*, por F.A. Rodrigues de Gusmão.

—*Epistolographia*, por F. I.

—*Impressões (na ultima pagina d'um livro)*, por Candido de Figueiredo.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 30 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, perante o dr. juiz de direito desta comarca, se hade vender uma propriedade de casas, com outras pequenas pegadas, e com quintal, de rega, aos Oleiros, por execução que José Jacintho da Silva move ao Dr. José Adolpho Trony e sua mulher. Escrivão Santos.

2 JERONYMO JOSÉ PEREIRA, na rua do Visconde da Luz, n.º 54 a 56, tem para vender um variado sortimento de chapeus de sol, de seda, elasticos, que vende por preços commodos.

3 NO DIA 23 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal, perante o exm.º sr. juiz de direito desta comarca, se hãode vender em hasta publica os bens penhorados a Antonio de Oliveira e sua mulher Anna Joaquina e seus fiadores e principaes pagadores, Antonio Soares e mulher Maria de Santa Anna, de Vil de Mattos de Midões, por execução que lhes move Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, pelo cartorio do escrivão o sr. Sarmento.

4 JOÃO PEDRO FERREIRA faz publico, que no dia 21 do corrente, por 10 horas da manhã, e na loja do illm.º sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, em Coimbra, vende todos os bens que annunciou no *Conimbricense* de 23, n.º 2573, e no *Tribuno* de 24, n.º 1684, do mez passado, que são a cerca, e outros bens, sitos em Pombalinho, a quem maior lanço por elles offerecer. Tambem aceita qualquer lanço em carta fechada até áquelle dia.

Coimbra 8 de Abril de 1872.

5 NO DIA 23 do corrente, por 10 horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, e no tribunal do mesmo em Santa Cruz, voltam á praça os bens penhorados na execução que o reverendissimo Cabido da Sé Cathedral desta cidade, move a Joaquina de Jesus, viuva de Theodosio Alves, dos Moinhos do Cabril, do concelho de Miranda do Corvo, que serão effectivamente arrematados a quem maior lanço offerecer, ainda que seja inferior ás quatro quintas partes do seu valor, como dispõe o art. 221 do Regulamento hypothecario de 28 de Abril de 1870, de que é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, em vista do n.º 3, do art. 15 do Novo Regimento de Policia, faz saber que d'ora avante é permittido tirar os estrumes das cavallariças e curraes de bois existentes na cidade, desde o anoitecer até ás 9 horas da manhã, devendo comtudo a conducção ser feita em carros com taipaes, e de forma que se não escoem os residuos para a rua.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 9 de d'Abril de 1872.

O Presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

O INIMIGO DO MONOPOLIO

EM COIMBRA

7 DEPOSITO DE PETROLEO REFINADO, de 1.ª qualidade. Vende-se pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O preço actualmente é de 130 reis cada kilogr., que corresponde ao almude d'aqui (a 1$770). E todo e qualquer abatimento que em Lisboa se faça, o mesmo se fará neste deposito, garantindo-se a boa qualidade. O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 Rua da Calçada proximo á Portagem 212

VENDA OU ARRENDAMENTO

8 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

CASTILHO

Theatro de Molière

9 NA LIVRARIA do sr. Melchiades, rua da Calçada, e no escriptorio do *Conimbricense*, rua das Figueirinhas, se vendem as seguintes publicações do sr. visconde de Castilho:

TARTUFO, comedia vertida livremente e accommodada ao portuguez. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O MEDICO Á FORÇA, comedia á antiga, trasladada liberrimamente da prosa original a redondilhas portuguezas; representada pela primeira vez em Lisboa no theatro da Trindade, aos 2 de Janeiro de 1869; e seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 500 rs.

O AVARENTO, comedia em 5 actos, versão liberrima. Seguida de um parecer pelo sr. José da Silva Mendes Leal.—Preço 600 rs.

10 SATISFAZENDO ao pedido que nos faz o sr. barão de Louredo, transcrevemos de um jornal do Brasil, o seguinte:

Instituições militares do Chile

IV

Esboçado, como ficou, o modo por que no Chile se obtem uma força publica capaz de repellir qualquer aggressão a seus sagrados direitos, vejamos agora, de passagem, o quadro dos seus officiaes e ao mesmo tempo como a republica resolve o importante problema de entreter o seu exercito nas condições numericas, prescriptas pelas necessidades do estado.

As levas, qualquer que seja o meio de obtel-as, carecem de uma certa organisação, sem a qual não passariam de massas confusas, incapazes de tomarem as formas apropriadas aos combates, e ainda menos de se moverem com ordem e precisão; conseguintemente é indispensavel dar-lhes uma disposição conveniente, uma direcção forte e unitaria; sem isto ellas não seriam mais do que o conjuncto de elementos hecterogeneos, concorrendo unicamente para sua perda commum.

É por isso que, reunindo-se todos estes elementos em um só corpo regular, é elle depois fraccionado em divisões e subdivisões distinctas e submettidas todas a uma só vontade. Dahi vem a necessidade de um chefe unico que exerça sobre toda a massa uma auctoridade suprema e inspire ao todo uma só e forte direcção. Mas para que sua acção se communique, e sua vontade se transmitta até o ultimo de seus subordinados, e suas ordens cheguem, de camada á camada, a todas as subdivisões da massa, a fim de que estas possam operar juntas, sempre de accordo e na mais completa harmonia, necessita-se de agentes intermediarios, de chefes particulares para cada subdivisão; todos, porem sujeitos ao chefe geral.

Entre estes ultimos ha alguns junto dos chefes principaes, e investidos de grande auctoridade; são depositarios da mais alta confiança, e suas funcções são as mais importantes na guerra; devem ser em menos numero; porem, mais intelligentes e instruidos. Os outros exercem auctoridade menos extensa, mas seu numero augmenta tanto mais, quanto estão mais proximos do soldado, unico principio e elemento fundamental de toda a força.

Todavia deve estabelecer-se a mais bem combinada relação entre os que mandam, e os que obedecem, entre os commandantes e os commandados: os graus superfluos, as funcções parasitas, prejudicam o serviço, destroem a emulação e augmentam as despezas. Conseguintemente os postos e os officiaes não devem exceder do numero strictamente necessario.

Adoptando tão salutares principios, a republica do Chile, na organisação do quadro dos officiaes do seu exercito, estabeleceu o seguinte:

No estado maior general ha somente dois postos: general de divisão e general de brigada; havendo 5 na 1.ª classe e 7 na 2.ª.

Não ha corpos especiaes de estado maior: suas importantes attribuições são exercidas por officiaes do exercito, mais intelligentes, habilitados e com a necessaria pratica; são distribuidos pelos seguintes serviços; inspecção geral do exercito com um inspector geral, coronel; ajudante geral e secretario, coronel ou tenente coronel; tres primeiros ajudantes da classe de tenente coronel; tres primeiros ajudantes da classe de tenente coronel ou major e quatro segundos com o posto de capitão ou de tenente.

Ha egualmente uma inspecção para a guarda nacional com a mesma organisação da do exercito.

Cada praça de guerra importante tem um estado maior composto de governador, official general; um tenente coronel; um major; dois ajudantes, tenente ou alferes. A instrucção geral do exercito, comprehendendo a da guarda nacional, consta de um coronel, dois tenentes coroneis, quatro majores, trinta e cinco capitães, trinta e cinco tenentes e trinta alferes.

As baterias de artilheria são organisadas em regimento, havendo um commandante geral, coronel, um tenente-coronel, dois majores, dois capitães, tres ajudantes e um alferes.

Em cada batalhão ha um cirurgião militar, capitão, se é de 1.ª classe, ou tenente, sendo da 2.ª; ha tambem cirurgiões das duas classes nos diversos hospitaes militares, e bem assim praticantes e pharmaceuticos com a graduação de alferes; e todos sujeitos a um cirurgião-mór, major, constituem o corpo de saude.

Os regimentos e batalhões têem a organisação geral, havendo em cada companhia um capitão, tenente e alferes.

Ha um corpo de engenheiros composto de um commandante, coronel, dois tenentes-coroneis, dois majores, quatro capitães, quatro 1.os tenentes e quatro 2.os ditos. Estes officiaes acham-se constantemente empregados em obras de fortificações, de quarteis e em outras obras militares.

Alli não são os officiaes distribuidos para outros serviços; não ha officiaes desempregados, não se *archivam* os de merito, nem se empregam em cargos civis; é porque tambem alli não é sómente quando o perigo se apresenta que se cuida nas obras de fortificação e no armamento das fortalezas: ellas acham-se sempre promptas para preencherem seu fim, para offerecerem uma resistencia mais ou menos efficaz.

O engenheiro tem sempre que fazer; acham-se constantemente em serviço activo e distribuidos pelas provincias não só em construcções de linhas de fortificação, conservação das fortalezas e de quarteis, mas ainda na abertura e conservação de estradas estrategicas para a fronteira, notando-se em todas as obras as condições de commodidade, segurança e boa architectura militar, executadas sempre sob as regras de uma bem entendida economia.

E cabe aqui patentear que são admiraveis os bellos resultados obtidos com um tão pequeno pessoal, cujos trabalhos de mais reconhecida utilidade, são executados, não obstante ser muito áquem das necessidades o numero de engenheiros, e tanto assim que o ministro da guerra, em seu ultimo relatorio, pediu ao congresso augmento de pessoal de tão importantes attribuições.

Passemos agora a tratar do recrutamento, e vejamos como a republica liberalmente resolveu o problema da distribuição do tributo de sangue pela população.

DR. A. J. DO AMARAL.

NUMERO 2579 | SABBADO 13 DE ABRIL DE 1872 | ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem estado bastante animadas as ultimas sessões da camara electiva.

Foi approvado já o imposto dos bancos, que voltara á discussão com algumas modificações introduzidas pela commissão; assim como o projecto que amplia o imposto do real d'agua ou de consumo.

O artigo 2.º deste projecto, que se referia á cobrança obrigatoria por meio de creação de barreiras, foi substituido de accordo com o governo, deixando facultativo este systema para ser adoptado naquellas localidades em que as camaras municipaes o pedirem.

Tambem foi discutido o projecto de contribuição pessoal.

Depois de algumas lembranças que a proposito de varios artigos foram feitas pela camara, este projecto foi approvado quasi por unanimidade

A contribuição pessoal, tendo sido estabelecida em 1860, é agora pela nova lei dividida em—*contribuição de renda de casas*, e *sumptuaria*, na importancia de 6 por cento, como alli se determina.

A primeira devem ficar sujeitas todas as rendas ou valores lucrativos das casas de habitação superiores a 20$000 reis nas terras de primeira ordem, reis 15$000 nas de segunda, 10$000 reis nas de terceira e quarta, e de 5$000 rs. nas de quinta e sexta. As bases para a *contribuição sumptuaria* são as seguintes: 1$600 rs. em um criado nas terras de primeira e segunda ordem, 1$400 rs. nas de terceira, 1$400 rs. nas de quarta, quinta e sexta; dois 4$100 e 3$400; tres 12$200 e 9$500, quatro 27$200 e 21$700; cada um a mais 6$800 e 5$400: um cavallo, egua ou muar rs. 8$200, 6$800 e 1$400; dois 20$400, 16$300 e 3$400; tres 40$700, 33$900 e 8$200; quatro 67$900, 54$300 e 13$600; cada um a mais, 17$000, 13$600 e 3$400; cada vehiculo de duas rodas, montado, 20$400, 17$000 e 10$200; de quatro rodas, 40$700 rs., 33$900 e 20$400; de duas ou quatro, tirado por um só cavallo, a metade; uso de brasão de armas nas carruagens, em qualquer ordem de terra, 10$000 rs.

Estas são as principaes disposições do projecto de contribuição pessoal que acaba de ser votado na camara popular e que dentro em pouco será lei do paiz.

Nas sessões nocturnas continua com rapidez notavel a discussão do orçamento do estado. Nota-se, porem, que não tenha sido adoptada proposta alguma tendente a reduzir a despeza publica; era esta a occasião opportuna para o fazer, e por isso, esta circumstancia não tem passado desapercebida áquelles que desejam com mais vehemencia, a extincção do *deficit*, sem comtudo quererem sobrecarregar os contribuintes com impostos immensamente onerosos.

Desde 1867 que não é discutido o orçamento do estado; motivo era este para que a camara nelle fizesse pelo menos aquellas reducções, que a opinião publica de ha muito indigita e recommenda.

JULGAMENTO

Houve hontem a policia correccional em que foi julgado o editor responsavel do *Trovão da Beira*, Antonio Gomes da Silva Sanches, a requerimento do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Era juiz o sr. bacharel João Telles Trigueiros, advogado do queixoso o sr. bacharel Simão Maria de Almeida, e advogado do reu o sr. Dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira.

Aberta a audiencia, começou esta segundo o costume pela leitura do processo; e feitos os interrogatorios e perguntando-se ao reu o que tinha a allegar em sua defeza, deduziu elle uma serie infinita de requerimentos, aggravos, e cartas testemunhaveis, tendentes a suspender e adiar o julgamento.

Depois de lhe ser tudo juridicamente indeferido, requereu para se lhe admittirem tres autographos informes, quando era hontem o quarto dia assignado para o julgamento, e quando o reu já havia aceitado a responsabilidade!

Em seguida o sr. juiz de direito deu a palavra ao advogado do auctor o sr. bacharel Simão Maria de Almeida, que em um eloquente discurso firmou os seus creditos de jurisconsulto distincto, e de um dos mais notaveis ornamentos da tribuna forense.

O discurso do illustre advogado foi brilhantissimo na forma, e substancioso na materia; as suas eloquentes palavras arrebataram o illustrado e numeroso auditorio. Com aquella vehemencia de linguagem, que só podia dar o convencimento da justiça da causa que defendia, o esclarecido advogado levou ao animo de todos um justo sentimento de indignação contra os salteadores da reputação alheia.

As phrases convincentes e persuasivas com que o sr. Simão Maria de Almeida verberou a calumnia e os calumniadores, grangearam muitas sympathias ao sr. conselheiro Dias Ferreira e ao seu illustre advogado.

Demonstrou cabalmente, pela historia e pelos actos officiaes, a falsidade das accusações feitas ao sr. Dias Ferreira, revelando o miseravel, torpe e infamissimo procedimento de todos aquelles que pretenderam manchar a reputação de um dos cidadãos mais prestantes deste paiz.

Finalmente, pondo em relevo muitos factos que o publico ignorava ainda, por tal modo se houve no seu brilhantissimo discurso, que levou, asseveramol-o, a convicção mais profunda da verdade, ainda áquelles que não conheciam o nobre caracter do sabio estadista.

Confundiu-se a calumnia; triumphou a moralidade e a justiça.

São tristes estes exemplos; mas a sociedade carece delles.

Se a alma dos calumniadores é susceptivel de remorsos, doloroso deve ser o soffrimento daquelles que concorreram para o infa-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE ABRIL

(CONTINUAÇÃO)

9 de Abril de 1848—A acclamação da republica em Paris, em Fevereiro de 1848, fez exaltar os animos da mocidade liberal em toda a Europa.

A Italia e Allemanha sublevaram-se, e para isso contribuiram efficazmente as academias desses paizes.

Entre os estudantes da Universidade de Coimbra se tinham tambem por essa epocha desenvolvido as ideias republicanas, que então eram muito da moda.

Querendo dar uma demonstração publica dos seus sentimentos, dirigem em 9 de Abril de 1848 uma felicitação aos estudantes das universidades de Paris, Italia, Berlin e Vienna, a qual é assignada por 406 estudantes.

Eis ahi esse documento.

OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA AOS ESTUDANTES DE PARIS, ITALIA, BERLIN E VIENNA

IRMÃOS! Os estudantes da Universidade de Coimbra não podiam ficar silenciosos diante dos vossos feitos d'extremado valor, do vosso amor pela liberdade, e da vossa dedicação pela causa dos povos.

Quebrastes os grilhões da França, preparastes a unidade d'Italia, e d'Allemanha, emancipastes a Austria, concorrestes para a revolução da Polonia, apressastes a queda do absolutismo na Europa, apontastes aos povos a estrada do progresso, creaste-lhes um futuro glorioso, e nós de longe faziamos votos pelo triumpho da santa causa, que defendieis, que é a nossa tambem, a da peninsula, a das nações, a de toda a humanidade.

Está começada a regeneração do mundo, porque destes principio á grande cruzada dos povos contra os tyrannos. Travou-se uma luta cruenta, e neste combate de vida ou de morte entre o absolutismo embuçado e a democracia descoberta, é a democracia que vae triumphando sobre os cadaveres de nossos irmãos!

Mas que importa esse sangue? É o sello de uma obra grandiosa; legaremos aos nossos filhos a LIBERDADE, que não herdamos de nossos paes. Sobre os nossos campos de batalha levanta-se um magestoso porvir, porque nelles se proclama entre os ultimos arrancos da tyrannia vencida—**Liberdade, Egualdade e Fraternidade**—para todos os homens.

Irmãos! por nossos avós nos foi legada uma nobre missão. Á mocidade pertence o preparar os novos destinos das nações; salvemol-as pois e Deus abençoará os nossos esforços.

Tambem nós levantamos já o brado da emancipação; tambem nós empunhamos as armas em Março de 1844, em Maio e Outubro de 1846; tambem nós derramamos o nosso sangue no campo da batalha; tambem nós seriamos vencedores se a *santa* alliança dos reis não viesse ingerir-se na nossa causa, arrancar-nos as armas e atar o pobre Portugal ao poste dos vencidos para continuar a escarnecel-o.

Fomos sacrificados, irmãos, mas não o seremos mais. A *santa* alliança morreu, e nos nossos corações existe cada vez mais vivo o amor da liberdade. Por ella correremos de novo ás armas, se for necessario, e ao empunhal-as bradaremos:

VIVA A PENINSULA!

VIVA A LIBERDADE DE TODOS OS POVOS!

VIVAM OS NOSSOS IRMÃOS DE PARIS, ITALIA, BERLIN E VIENNA!

Coimbra, 9 de Abril de 1848.

10 de Abril de 1828—São avisados 30 estudantes da Universidade, que haviam perdido o anno, para em 48 horas sairem de Coimbra.

10 de Abril de 1833—O conde de Barbacena, em officio datado do paço de Braga, e dirigido para Coimbra ao superior da companhia de Jesus, lhe insinuava, que seria muito do agrado de D. Miguel, que elle se encarregasse da educação de um grande numero de creanças de 5 a 12 annos, que haviam sido expulsas da cidade do Porto; para o que se deveria dirigir ao governador, e ao corregedor desta cidade, os quaes haviam sido incumbidos da promptificação do edificio para ellas serem recolhidas, e de proverem a tudo o mais que fosse necessario.

10 de Abril de 1864—Inaugura-se o caminho de ferro, desde Taveiro e Coimbra a Villa Nova de Gaia.

Um concurso immenso de habitantes de Coimbra se dirigiram de manhã á estação do caminho de ferro, para pela primeira vez presenciarem este meio de locomoção. Estava to-

missimo procedimento que hontem recebeu o devido castigo.

O reu declarou em pleno auditorio, que desistia de todos os aggravos que tinha interposto; e pediu ao seu advogado para não dizer cousa alguma em sua defeza.

O digno juiz de direito proferiu depois a sentença, que condemnou o editor responsavel do *Trovão da Beira*, Antonio Gomes da Silva Sanches, em 4 mezes de prisão, na multa de 100 rs. diarios, e nas custas e sellos do processo.

NOTICIARIO

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria de 14 de Março, sob a presidencia do Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Acacio Hypolito, Cabral, Ferraz e José de Moura.

Foi aberta a sessão á 1 hora da tarde, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia official e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

O vereador fiscal deu parte que no exame que a camara fizera na quinta das Nogueiras, pertencente a João Miranda, desta cidade, se accordara em que elle restituisse ao publico não só o terreno, em que andava construindo, na conformidade do alinhamento dado pelo mestre d'obras, como tambem o mais terreno publico existente no restante da dita propriedade; e que egual medida fora tomada com relação a João Gonçalves, da Portella.

Foram nomeados dois individuos por freguezia para servirem d'informadores louvados das congruas no corrente anno.

Ordenou-se ao fiscal de policia para fazer levantar as barreiras caidas sobre as estradas e multar os donos dos predios a que ellas pertencem.

A camara deliberou que fosse consentida a entrada a todos os cadaveres na capella do cemiterio, devendo apenas exigir-se a banqueta de cera, de que resa a respectiva tabella, ás familias daquelles que estejam no caso de a pagar.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre no mez de Fevereiro ultimo:

Receita

Saldo que passou do mez de Janeiro..................	1:375$158
Rendimento desde 1 até 29 de Fevereiro..................	2:298$557
Somma......	3:673$715

Despeza

Mandados de pagamento desde 1 até 29 de Fevereiro.....	2:345$796

Saldo que passa para o mez de Março, a saber

Em conta da viação	Do mez de Janeiro..	268$918	
	Do mez de Fevereiro.	242$871	
			511$789
Em conta da camara	Em dinheiro......	230$535	
	Em documentos..	385$595	
			616$130
			3:673$715

Foi levantada a sessão sendo duas horas da tarde.

—Na sessão ordinaria de 18 de Março, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, e Cabral.

Abertura da sessão ás 10 horas e meia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O presidente disse que sendo um pouco vaga a determinação tomada na sessão passada, com relação á capella do cemiterio, propunha que unicamente fossem isentos do pagamento da banqueta de cera os funerarios dos cadaveres, que estivessem nas circumstancias previstas no artigo 24 do regulamento do cemiterio, o que foi approvado.

Deliberou-se officiar ás juntas de parochia, que não tenham ainda apresentado as suas contas, para dentro de oito dias as enviarem á secretaria.

O presidente disse que, achando-se já approvado o orçamento do corrente anno, e por consequencia legalisada a imposição das contribuições indirectas, que se quebram no concelho, parecia talvez occasião de se darem de arrematação, visto serem essas as recommendações do governo; porem que julgava mais conveniente não tratar por em quanto desta arrematação pelos seguintes fundamentos:—1.º por estar dependente da approvação das cortes as propostas de fazenda e a da reforma administrativa, que devem vir a influir na administração economica do municipio;—2.º por estar dependente da resolução do governo a representação feita por esta camara ácerca dos impostos municipaes;—3.º por não ter base para a dita arrematação: o que assim foi resolvido.

Com relação á casa de fiscalisação e cobrança foram tomadas as seguintes deliberações.

Que o administrador da referida casa proponha á camara a admissão, ou demissão dos empregados seus subordinados.

Que as participações das multas impostas pelos vigias da casa de fiscalisação serão immediatamente apresentadas á secretaria da camara, á qual compete dar-lhe o devido andamento até á realisação da sua cobrança.

Que qualquer duvida que possa occorrer na applicação destas multas será resolvida pelo vereador do pelouro respectivo.

Deliberou-se officiar á junta de parochia de Santa Cruz para mandar tirar os ferrolhos, que pela parte de dentro foram postos na porta que communica com o claustro superior do Silencio em direcção ao Santuario, na conformidade da deliberação tomada em sessão de 16 d'Abril de 1863.

Foram examinadas as contas da junta de parochia de Sernache relativas ao anno de 1869 a 1870, julgando-se os respectivos membros responsaveis para com o cofre da junta na quantia de 56$730 rs.

Approvadas as da junta de parochia do Ameal, relativas ao anno economico de 1870 a 1871.

Nas da junta de parochia de Souzellas, relativas ao anno de 1868 a 1869, foram julgados responsaveis os respectivos membros pela quantia de 12$370 rs.; nas do anno economico de 1869 a 1870 pela quantia de reis 5$160; e nas do anno de 1870 a 1871 na de 8$300 rs.

Em resultado da vistoria feita no logar do Tovim, n'um logradouro publico em que Ignacio das Neves abriu uma communicação com a sua propriedade confinante, foi deliberado que o logradouro publico fosse desaterrado até ao nivel do caminho, que lhe fica contiguo, pelo lado do norte, afim de ficar com um pavimento em melhores condições para o gozo e utilidade do povo; que o material a extrair para se levar a effeito esta obra seja vendido em hasta publica, ficando o arrematante obrigado á exploração do mesmo, e o que já se acha escavado e extraido por Ignacio das Neves, do Tovim, será pago pelo preço que obtiver a arrematação acima dita.

Sendo presentes os preços fornecidos por differentes imprensas, deliberou a camara que as impressões da secretaria fossem feitas na imprensa Litteraria, por ser a que offerecia preços mais vantajosos e achar-se em condições de cumprir bem os trabalhos de que fosse encarregada.

Deliberou-se mandar accender um candieiro no bairro de Montarroio, no principio da estrada para o cemiterio.

Foi levantada a sessão depois do meio dia.

Discussão—Na proxima segunda feira principia na aula de direito administrativo da Universidade, sob a presidencia do respectivo professor, a discussão dos relatorios sobre reforma administrativa, de que são relatores os alumnos daquella aula os srs. Silva Rocha e Custodio Velloso.

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu depois de uma penosa enfermidade, o sr. José dos Santos Moraes e Sá, typographo e editor responsavel do *Tribuno Popular*.

Acompanhamos os nossos collegas da redacção daquelle jornal no sentimento pelo fallecimento do sr. Moraes e Sá.

Associação Consoladora dos Afflictos.—A direcção desta sociedade, tendo recebido de sua magestade a imperatriz do Brasil, a quantia de 90$000 rs., para as pobres que a mesma associação protege e a quem distribue as esmolas que lhe são confiadas, empregou a dita quantia da seguinte maneira.

Em vestidos a varias pobres e roupas de camas a entrevadas 76$200 rs.; e em esmolas em dinheiro 13$200 rs.

Donativo.—Uma subscripção promovida para o enterro do veterano da liberdade o sr. Luiz Paes Coelho, produziu a quantia de 12$200 rs. A despeza foi de 11$360 rs. Cresceu a quantia de 840 rs., que o sr. José Simões Lebre, mandou entregar ao Asylo de Mendicidade, para suffragar a alma do fallecido.

Ecco de Roma—Recebemos os n.os 35 e 36 do *Ecco de Roma*, onde vem publicadas a segunda e terceira parte dos artigos —*O que é a maçonaria?*

Tambem recebemos eguaes numeros do *Ecco de Roma*, com direcção ao Ir. Otto da loja *Federação* de Coimbra.

Ficam em o nosso escriptorio á disposição do destinatario.

Publicações.—Recebemos e agradecemos:

A emigração para a Nova Orleans e o sr. Carlos Natham, verdades escriptas por um negociante logrado.

Parecer da commissão de administração publica sobre a representação da real associação de agricultura portugueza a respeito de terrenos incultos.

Queixa—Um nosso amigo nos envia o seguinte communicado, e para elle chamamos a attenção da camara municipal:

«Sr. redactor—Por um *triz* não estou agora com as pernas partidas, sabe Deus se mesmo feito n'um feixe e dentro de um coval da Conchada.

Ahi vae o caso:

Procede-se á reconducção da enorme serra de pedragulhos, que, como v. sabe, se acha encostada á muralha da Couraça de Lisboa, na volta que faz para a Estrella. Um homem, posto do lado de cima, introduz, com incrivel brutalidade, uma barra de ferro entre a parede e a pedra, e arremessa duzias de penedos sobre a rua, que é uma das mais transitadas! Isto ao longe não se acredita; mas aqui pode ser presenceado.

Hontem desembocava eu da rua das Fangas, e achei-me de supito envolvido neste temeroso perigo. Grito ao trabalhador em defeza da minha pessoa; e o homem suspende a manobra, sim, mas envia-me, em vez das pedras, uma saraivada de grosserias! Em fim,—do mal o menos.

Prometto de lá não voltar em quanto me constar que dura o estupido processo de desarrumar a pedra; mas no entanto, permitta, sr. redactor, que eu aqui chame a attenção da policia para estes desacertos, que baixam Coimbra ás proporções do Tovim, e, o que é peior, compromettem a segurança dos transeuntes.

Coimbra, 12 de Abril de 1872».

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Negocios da India e o imposto pessoal foi do que se occupou hoje a camara dos deputados.

Na dos pares nada houve de que tratar.

O imposto pessoal não chegou a ser verdadeiramente combatido, pois os oradores que fallaram sobre elle apenas fizeram ligeiras considerações para mostrar a deseguaidade que ainda existe na distribuição do mesmo imposto e que convém acabar. Foi o que prometteu o sr. ministro da fazenda, concordando com algumas das observações apresentadas pelos oradores que o precederam.

Hontem á noute discutiu-se e votou-se o orçamento do ministerio da fazenda. O sr. Fontes deu amplas explicações sobre diversos pontos a que se haviam referido alguns deputados, e, acreditando que s. ex.ª foi sincero na exposição que fez, devemos suppôr que o estado da fazenda publica tem melhorado consideravelmente, o que é muito para estimar.

Verificou-se a noticia que dei hontem relativamente á nomeação de uma commissão de inquerito para os negocios do Ultramar. Foi o sr. Carlos Bento que fez a proposta, a qual mereceu approvação do sr. ministro da marinha. Não sei se a commissão será reeleita pela camara, se pelo governo. Seja como fôr, ella póde prestar bons serviços, se fôr composta de individuos conhecedores das necessidades das nossas provincias ultramarinas.

Deve brevemente ser publicado no «Diario das Camaras» o projecto de lei que teve hoje segunda leitura e que foi hontem apresentado pelo sr. Lourenço de Carvalho, deputado por Valle Passos. Foi bem acolhido o projecto, não só pelos representantes dos circulos da provincia de Traz-os-Montes aos quaes elle se refere mais directamente, como por todos os outros membros da camara, que comprehendem a necessidade de dar um grande desenvolvimento á viação publica, principalmente em dous districtos tão importantes como o de Villa Real e Bragança, e tão pouco considerados pelos poderes publicos, para não dizer, tão abandonados e esquecidos pelos nossos governantes.

O projecto do sr. Lourenço de Carvalho, que foi assignado por todos os seus collegas daquella provincia, tem por fim promover o desenvolvimento da viação da provincia de Traz-os-Montes, auctorisando o parecer a proceder desde já á construcção das seguintes estradas:

—De Vinhaes por Valle Passos, Murça, Alijó e Favaios, ao caes do Pinhão.

Do Vimieiro por Izeda, Chacim, Villa Flor e Carrazeda á foz do Tua.

De Miranda por Mogadouro e Moncorvo ao caes do Pocinho.

De Chaves a Bragança dentro dos limites da provincia e de Podence a Chacim para ligar a estrada de Bragança com a que termina á foz do Tua.

O auctor propõe o levantamento por quantias successivas do capital de 1:200 contos de reis, por emprestimo amortisavel em 20 annos e com limite de juro de 7 p. c.

O encargo d'ahi resultante, que está calculado em 113 contos de reis, será custeado por uma verba annual nunca superior a 88 contos de reis e do producto de um addiccional de 15 p. c. lançado sobre as contribuições predial, industrial e pessoal dos dous districtos. O encargo tomado pela provincia nunca poderá exceder 25 p. c. do encargo total do emprestimo.

Estas estradas são de mais interesse para a provincia e projectadas em harmonia com o pensamento da construcção do caminho de ferro do Douro, cuja realisação na opinião do auctor do projecto é, não só uma questão vital para a provincia, como tambem para uma segura operação industrial.

E' louvavel o empenho do sr. Lourenço de Carvalho no grande serviço que pretende fazer, não só ao circulo que tão dignamente representa em côrtes, como a uma provincia inteira, e oxalá que os seus esforços sejam coroados de melhor exito do que tiveram as diligencias empregadas pelo sr. Julio do Carvalhal e outros deputados por Traz-os-Montes, que deram seguros testemunhos do seu sincero desejo de beneficiar os districtos de Villa Real e Bragança.

Referi-me ha pouco á pouca solicitude que tem merecido dos poderes publicos os interesses materiaes da provincia de Traz-os-Montes, mas manda a justiça que se diga que a responsabilidade do seu atrazo neste ponto é tambem devida á indifferença dos seus habitantes, principalmente daquelles que dispondo de consideraveis fortunas não tem tido a coragem de favorecer a fundação de bancos agricolas, e de coadjuvarem com os seus capitaes não só a agricultura, a industria e o commercio da provincia, como o proprio governo facilitando quaesquer operações, como por exemplo a que o sr. Lourenço de Carvalho agora propoz ou outros semelhantes, para se levar por diante a realisação de alguns melhoramentos materiaes de incontestavel e geral utilidade.

Quando vemos fundarem-se bancos em Braga, Vizeu, Guimarães e até em Villa do Conde, terra de certo de muito menos importancia que as cidades de Villa Real e de Bragança, que são capitaes de dous ricos districtos, não podemos deixar de concordar em que a falta de iniciativa particular muito tem concorrido para o estado pouco lisonjeiro em que se acha a provincia de Traz-os-Montes. E', pois, para desejar que os abastados proprietarios e capitalistas de dous districtos, convencendo-se de que não empregam mal o seu dinheiro destinando-o a transacções bancarias de certa natureza, se reunam quanto antes para tratarem deste importante objecto e prestem aos seus conterraneos um relevante serviço, que reverte em beneficio geral.

A proposito do assumpto, devo dizer que um cavalheiro inglez que dispõe de grandes recursos e está bem relacionado, apresentou ao sr. ministro das obras publicas uma proposta para a construcção da rede de caminhos de ferro do norte, comprehendendo o do Porto á Regoa. Ouvi que o proponente pede uma pequena subvenção por kilometro e demonstra pelo seu contracto, que aquellas vias ferreas podem ser construidas com um encargo muito inferior áquelle que foi calculado pelo governo, na lei que auctorisa a construcção de taes caminhos de ferro. O sr. ministro das obras publicas ha de submetter esta proposta á consideração dos seus collegas, como tem feito para outras propostas de egual natureza que lhe têem sido dirigidas.

O sr. Bernardo Francisco da Costa effectuou hontem no governo civil de Lisboa o competente deposito em duplicado para obter patente de invenção para um processo de fabricação de pedra artificial.

O sr. Duarte Alves Machado vae pedir privilegio de invenção para fabricar cigarros por machina.

—Consta que o sr. conselheiro Lessa vae a Berlim para tratar de negocios concernentes á convenção postal.

Deve partir brevemente de Lisboa o secretario da nunciatura.

—Falleceu a esposa do sr. Anthero Albano da Silveira Pinto.

—O sr. dr. Annibal começa ámanhã pelas 9 horas e meia da manhã a investigação que pelo governo foi encarregado de fazer ao correio.

O sr. Ricardo Sampaio, que era conductor auxiliar na direcção das obras publicas do districto da Guarda foi promovido a conductor de 2.ª classe.

A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste celebrou com o sr. visconde de Azarujinha, por si e pelo seu collega o sr. visconde da Graça, como representante da empreza da real fabrica de vidros da Marinha Grande, um contracto por tempo de um anno, para o transporte de todas as materias primas e productos da mesma fabrica entre as estações de Pombal e Chão de Maçãs e as de Lisboa, Coimbra e Villa Nova de Gaya, e vice-versa.

No patacho «Africa» seguem viagem para a Africa oriental, onde vão cumprir sentença de degredo, 24 individuos com 5 pessoas de familia.

Tem sido profusamente distribuido um folheto com o titulo «A emigração para Nova Orleans e o sr. Carlos Nathan, verdades escriptas por um negociante logrado». A' parte a indisposição pessoal entre o auctor do folheto e o sr. Nathan, o opusculo contém muitas verdades incontroversas e esclarecimentos curiosos para demonstrar que os desgraçados que se contractam para irem para Nova Orleans trocam a liberdade pela virtual escravidão e vão para um paiz pestilento e mortifero.

Hontem em assembleia geral do Montepio Geral foi approvada a proposta da direcção para ser promovido a 1.º fiel o 2.º fiel, que exerce este logar ha mais de 15 annos. Tambem se decidiu abrir concurso para o provimento do logar de 2.º fiel, que tem 360$ reis de ordenado e 90$000 reis para falhas. A assembleia deu amplas auctorisações á direcção para a reforma de alguns serviços.

Foi proposto ao governo um contracto para se extrahir em todas as ilhas do archipelago de Cabo Verde as areias acerosas e enviado á junta consultiva do ultramar.

Sepultou-se hoje no cemiterio occidental o honrado thesoureiro do Albergue dos Invalidos do Trabalho, o sr. José de Sousa Almeida Brandão, primo do fallecido barão da Fulgoza. Era empregado na alfandega municipal de Lisboa, tendo merecido sempre dos seus chefes elogios pelo pontual exercicio do seu cargo, e dos seus collegas estima e consideração.

A junta consultiva de saude publica declarou limpos de cholera-morbus, desde 20 de Fevereiro ultimo, os portos do Danubio.

Cotaram-se hoje as inscripções grandes a 41,875, e as pequenas a 42.

Fundos hespanhoes: titulos de 10:000 escudos 26,95, ditos pequenos a 27, ao cambio de 940.

Realisaram-se transacções sobre fundos portuguezes a 41,73, 41,75 e 41,90, e sobre fundos hespanhoes a 26,86, 26,87, 26,89, 26,93, 26,96, 26,97 e 27,16.

Vendeu-se um titulo de 5 acções do Banco de Portugal por 453$300.

A alfandega de Lisboa rendeu hoje reis 21:424$441. Desde o principio do mez até hoje o rendimento da mesma casa fiscal foi de 157:653$494 rs.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente em data de 11 do corrente diz o seguinte:

«Não houve hoje trabalhos parlamentares. Depois de tantas sessões diurnas e nocturnas, era justo que as commissões trabalhassem em quinta feira na conhecida phrase da presidencia. Alem disso, os ministros precisavam reunir-se em conselho, que não tem havido depois que começaram as sessões nocturnas, para resolverem alguns negocios de certa importancia.

Hontem á noute começou a discussão do orçamento do ministerio da guerra. Não concluiu a discussão, como se suppunha, porque alguns deputados opposicionistas desenvolvidamente se occuparam do assumpto, sustentando diversas propostas, que mandaram para a mesa, e que serão remettidas á commissão de fazenda. E' provavel que ámanhã termine a discussão deste orçamento.

Já foi distribuido impresso o parecer da commissão de fazenda relativamente á proposta de contribuição industrial. O relatorio é bastante extenso, e o seu auctor, o sr. Antonio José Teixeira tratou com muita erudição o assumpto, prestando-lhe a attenção que elle estava pedindo pela sua incontestavel impor-

---

cando na estação do caminho de ferro a philarmonica *Boa-União*.

Mais de 500 pessoas só de Coimbra foram no comboio. Quando a locomotiva começou a mover-se, calorosos vivas partiram da multidão, os quaes foram correspondidos pelos passageiros.

Na estação de Souzellas estava tocando a philarmonica *Restauração* de Cantanhede.

Em todas as estações até Villa Nova foi muito festejado o comboio.

Ao mesmo tempo vinha em sentido inverso um outro comboio, que partira de Villa Nova. Chegou este comboio á estação de Coimbra ao meio dia. Ahi eram esperados os passageiros por grande numero de habitantes de Coimbra e pela philarmonica *Boa-União*.

Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e por ordem da camara municipal tocaram os sinos de Santa Cruz.

Muitas pessoas da cidade seguiram neste comboio para Taveiro, e d'ahi voltaram os passageiros em numero de mais de 1:000, juntamente com a philarmonica *Conimbricense*.

Ás 4 horas da tarde partiu novo comboio para o norte. Foi necessario acrescentar mais alguns wagons áquelles que estavam destinados. Os passageiros deste comboio excediam a 900.

Nas estações de Souzellas, Mealhada e n'algumas das seguintes, ficaram muitos passageiros, folgando e divertindo-se, esperando pela chegada do comboio, que os devia trazer para Coimbra ás 8 horas da noute. Um desmancho, porem, que teve a locomotiva em Aveiro, obrigou a partir de Coimbra, uma outra locomotiva buscar o comboio, de que resultou chegarem os passageiros a Coimbra á meia noute.

11 de Abril de 1828—Pelas 9 horas deste dia chega a esta cidade um batalhão do regimento de infanteria 4, vindo de Lamego para Lisboa.

Foi aquartellado em S. Francisco da Ponte; e foram tiradas as baionetas aos soldados, que eram muito pronunciadamente liberaes, para evitar que vindo á cidade tivessem alguma desordem com os miguelistas.

Este mesmo regimento 4 é o que depois se revoltou em Lisboa, em a noute de domingo, 21 de Agosto de 1831, de que resultou serem muitos soldados fuzilados.

12 de Abril de 1818—Espalha-se com esta data uma violentissima proclamação contra o reitor da Universidade D. Francisco de Lemos.

Esta satyra e as publicadas no celebre jornal clandestino, e manuscripto, a *Lanterna Magica*, dão origem a um processo contra os lentes de Medicina, José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Angelo Ferreira Diniz, e Manoel José Barjona; o filho deste Antonio Joaquim Barjona; o lente de Canones, Matheus de Sousa Coutinho; o lente de Leis, Luiz da Costa e Almeida; e o guarda do Museu, João Correia dos Santos.

12 de Abril de 1851—O duque de Saldanha tendo-se revoltado contra o governo do conde de Thomar, entra em Coimbra, com o batalhão de caçadores 5, no sabbado, 12 de Abril de 1851.

O estado maior do duque compunha-se do tenente coronel D. Miguel Ximenes; dos capitães, Francisco Damazio Roussado Gorjão, e conde de Saldanha; dos tenentes, Salvador de Oliveira Pinto da França e D. Francisco de Almeida; e dos alferes, Carlos de Sousa e Antonio de Barros.

Tambem o acompanhavam os deputados Antonio José Vieira Santa Rita e D. Pedro da Costa.

13 de Abril de 1851—Neste dia, domingo, imprime-se por ordem do duque de Saldanha, na imprensa da Universidade, a seguinte carta, que elle havia dirigido de Leiria ao duque da Terceira:

Illustrissimo e exm.º sr.—Uma sublevação geral ha muito se acha preparada em todo o reino contra as prevaricações, roubos e continuas infracções da constituição, commettidas pelo conde de Thomar. Por mais de uma vez lhe tenho podido obstar, fazendo ver a possibilidade da sahida do ministerio d'aquelle homem fatal pelos meios legaes. O procedimento das maiorias em ambas as camaras, levou o desengano a todas as convicções. O unico meio que me restava para evitar uma tal sublevação era o aceitar o convite de muitos dos nossos companheiros d'armas, que horrorisados com o futuro que nos prepara a presença do conde de Thomar no ministerio, instavam para que me puzesse á sua frente, e por uma demonstração militar obtermos o fim que a nação quer, necessita, e obterá infallivelmente.

Até este momento todos os chefes populares se conservam tranquillos, mas póde v. ex.ª ter a certeza, de que no mesmo instante em que se convençam de que a demonstração militar de que resolvi por-me á frente, não é bastante para derribar o concussionario, que opprime a nação, o movimento se manifestará em todas as provincias, e qual é a prespicacia humana que póde desde já marcar-lhe os limites?

Affirmam-me neste momento ter v. ex.ª sahido de Lisboa á frente de alguma tropa para sustentar o ministro concussionario, o homem que reune em si toda a prevaricação, e todo o odio nacional. Tenho a doce convicção de que nem um só dos militares, que acompanham a v. ex.ª deixa de partilhar as minhas ideias, e os meus desejos de livrar a nação do jugo, que a opprime.

Senhor duque da Terceira, se v. ex.ª se esquece de que ha depois de nós um tribunal inexoravel, a historia, e de que as paginas gloriosas, a que v. ex.ª alli tem incontestavel direito, serão completamente neutralisadas pelas que competirem ao campeão do homem corrupto, do concussionario infame, do prevaricador reconhecido, lembre-se ao menos v. ex.ª de que pela sua conducta põe em perigo imminente não só ao throno de Sua Magestade a RAINHA, mas faz tambem correr os maiores riscos á sua dynastia.

Se v. ex.ª prosegue, a mim a honra de ter feito, durante quatorze mezes, tudo o que humanamente era possivel para evitar os males de uma revolução, a v. ex.ª a desgraça de a haver tornado necessaria, indispensavel. Lembremo-nos, de que se no ceu ha a justiça de Deus, tambem as leis da moral não prescrevem na terra.

A insurreição não será uma lucta de partidos, os interesses destes serão estranhos a ella, o seu fim será mais grave, será provar á Europa, que a nação portugueza não consente, que um systema de corrupção, de concussões e inconstitucionalidades se eleve á altura de meio de governo, de doutrina politica. O movimento deve representar pura e simplesmente a resistencia da nação á morte moral, que lhe preparam depois de dilatada agonia. O paiz no meio da indifferença com que o governo tem olhado para as suas necessidades materiaes mais urgentes, e no grito d'angustia, que solta neste momento, limita-se a pedir justiça e moralidade.

Sr. duque, de v. ex.ª depende o evitar os males de que nos ameaçam: salve v. ex.ª o paiz dos horrores que v. ex.ª lhe prepara, fazendo com que Sua Magestade a RAINHA, demita immediatamente esse homem fatal a tantos respeitos, e chame ao ministerio pessoas que mereçam a confiança nacional. Nunca sobre v. ex.ª pesou tão grave responsabilidade como neste momento.

Deus guarde a v. ex.ª—Leiria 11 d'Abril de 1851.—Illm.º e exm.º sr. duque da Terceira.—Assignado, *Duque de Saldanha.*

Está conforme.

Coimbra 13 de Abril de 1851.

Duque de Saldanha.

14 de Abril de 1547.—Lançam os jesuitas a primeira pedra do seu magnifico e grandioso collegio, onde hoje é a sé cathedral.

14 de Abril de 1709.—Neste dia começa no collegio da Trindade, um triduo, em honra de Nossa Senhora da Conceição, e em seu desaggravo, feito pelos estudantes do Alemtejo, por se achar no livro da Universidade, que serve para os graus, e no qual se jura a Conceição e Virgem pura, a palavra—Virgem—riscada.

14 de Abril de 1851.—A officialidade de caçadores 5 dá na manhã deste dia, segunda feira, um explendido almoço ao duque de Saldanha, no seu quartel, que era na hospedaria do sr. Francisco Lopes de Carvalho, proximo da ponte.

Tendo-lhe faltado alguns corpos com que contava, e vindo em marcha de Lisboa uma divisão commandada por el rei D. Fernando, sae o duque de Saldanha de Coimbra, neste dia, com a força que o acompanhava.

15 de Abril de 1633.—Por alvará desta data se determinou, que os fidalgos da casa real, chamados em Coimbra a deporem nas devassas, fossem ao paço da camara, sendo avisados por escripto com todo o decoro, e não por porteiro, ou voz geral.

15 de Abril de 1741.—Por carta regia de D. João V, dirigida á camara de Coimbra se ordenou, que na entrada solemne do bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, assim como nas dos seus successores, se observassem as leis ecclesiasticas, sem embargo da carta regia de 8 Janeiro de 1611.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

tancia. A proposta do governo soffreu algumas alterações como se vê pelo projecto que a commissão apresenta para substituir aquelle. Pelo projecto da commissão estabelece-se o gremio de classe, que é uma innovação. A commissão justifica-se nos seguintes termos:

«O governo lança ás differentes profissões de uma classe as medias, que as taxas fixas representam. Forma-se o contingente para cada profissão da classe, e este é distribuido pelos gremios, entre os limites do decuplo e do decimo, a cada um dos individuos da mesma profissão. Corrige-se ahi o arbitrio pela decomposição feita pelas pessoas que a lei suppõe as mais competentes, e o resultado em cada profissão representa a verdade pelo modo por que é possivel neste systema obtel-a. Mas qual é a correcção que se faz para marcar a differença entre os lucros das diversas profissões de uma mesma classe, que as medias da lei tornaram eguaes? Pela nossa legislação actual nenhuma; e a vossa commissão entendeu que devia preencher a lacuna.

«Para este fim introduziu na proposta, de accordo com o governo, os artigos correspondentes; esperando que este ensaio produza tão bons resultados, como a instituição dos gremios de profissão, adoptados em 1860. Não se atreveu a commissão a propor o complemento desta theoria com a creação do gremio de ordem de terras e do gremio do paiz; o primeiro, para corrigir as taxas com relação ás diversas classes em que foi dividida a industria de uma povoação, e o segundo, para corrigir as taxas com relação ás differentes ordens de terras em que foi distribuido o paiz industrial. Pára no gremio de classe, receiando a complicação de systema, e esperando que da pratica da innovação, agora introduzida, virá a convicção das vantagens que resultariam de se completar a theoria dos gremios, que não é senão uma applicação incompleta do principio mais geral, que no imposto de repartição se deve pedir aos contribuintes a somma necessaria para as despezas publicas, e estes por si, sem intervenção da auctoridade, distribuil-a em relação ás forças de cada um.»

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um carro de 4 rodas, 2 garranos e um par de guarnições. Quem pretender dirija-se á rua das Fangas, n.º 55.

VENDE-SE

2 UMA QUINTA de boa terra e facil cultivo, com muita agua de rega, casas para familia e abegoarias, sem fôro, a pouca distancia de Coimbra e da estação de Taveiro, sobre a nova estrada. Nesta redacção se diz a quem devam dirigir-se os pretendentes.

3 QUEM PRETENDER comprar o prazo chamado o Casal do Olheiro, no sitio da Lomba da Arregaça, junto ao Calhabé, pertencente á viuva e filhos de Manoel de Jesus Theodoro, com auctorisação do senhorio, constando de terra, oliveiras e mais arvores de fructo, casas e nascente de agua ao cimo da propriedade, dirija-se a Antonio Maria Caetano, á rua do Correio, que com elle se trata.

Coimbra, 13 d'Abril de 1872.

AVISO

4 O ABAIXO assignado declara, que, apparecendo qualquer letra saccada ou acceita com o seu nome, é falsa; excepto uma de 20 de Março deste anno, e da quantia de 190$000 reis.

Coimbra 4 de Abril de 1872.

Dr. *Constancio Floriano de Faria.*

5 NO DIA 23 do corrente mez de Abril, por 10 horas da manhã, perante o juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal deste juizo, em Santa Cruz, voltam á praça com abatimento da quinta parte, os bens penhorados na execução que Antonio dos Santos Ferreira, move a Francisco Simões e mulher do Zorro, e seu fiador José Rodrigues, da Cova do Ouro, de que é escrivão Santos.

6 JERONYMO JOSÉ PEREIRA, na rua do Visconde da Luz, n.º 54 a 56, tem para vender um variado sortimento de chapeus de sol, de seda, elasticos, que vende por preços commodos.

7 NA LOJA DE JOSÉ ROCHA, rua da Sophia, 74, se vae abrir vinho da Bairrada, a 170 e 180 rs. o quartão.

BAZAR

8 NO DIA 21 do corrente haverá no Jardim Botanico, permittindo o tempo, bazar a favor dos pobres.

EM COIMBRA

9 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

10 PELA REUNIÃO d'interessados, segundo consta do inventario a que neste juizo se procede, por fallecimento de Antonio Mira, morador que foi no logar d'Andorinha, freguezia da Lamarosa, se hão de vender e arrematar em praça publica, á porta do tribunal de justiça desta cidade, no dia 23 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, as propriedades abaixo mencionadas, as quaes voltam á praça com o abatimento que os referidos interessados fizeram de commum accordo:

Uma terra com sua eira, aonde chamam as Fontainhas, que parte do nascente com herdeiros de Verissimo Rossa, do poente com Manoel Gomes, com o valor de 57$600 rs.

Uma terra na Barreira de baixo, que parte do nascente com Manoel d'Oliveira, e do sul com Antonio da Silva, com o valor de 5$000 rs.

Uma terra no Magual, que parte do nascente com estradas publicas, e do norte, sul e poente com Manoel Theotonio, d'Andorinha, com o valor de 9$000 rs.

Bens foreiros ao exm.º Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos:

Uma leira de vinha, no sitio dos Arneiros, que parte do nascente com herdeiros de José Theotonio, e do poente com Joaquim Santhiago, com o valor de 7$000 rs.

Outra leira de vinha no mesmo sitio, que parte do nascente com herdeiros de José Jorge, e do poente com Joaquim Santhiago, com o valor de 27$000.

Escrivão Adelino.

PRESUNTOS.

11 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, largo de Samsão, n.º 24 a 28, acaba de receber o seu costumado sortimento, que vende por preços rasoaveis.

12 AUGUSTO DE SÁ GODOLPHIM E MENDONÇA, do concelho de Ferreira do Zezere e comarca de Thomar, previne o publico de que não paga dividas que contraia, ou tenha contraido seu filho menor Luiz Augusto Sá Godolphim e Castro, que tem sido alumno do collegio do sr. Francisco Mendes Pinheiro, pois não o auctorisou para contrair dividas, nem lhe tem faltado com os meios necessarios para seus alimentos e educação.

O INIMIGO DO MONOPOLIO

EM COIMBRA

13 DEPOSITO DE PETROLEO REFINADO, de 1.ª qualidade. Vende-se pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O preço actualmente é de 130 reis cada kilogr., que corresponde ao almude d'aqui (a 1$770). E todo e qualquer abatimento que em Lisboa se faça, o mesmo se fará neste deposito, garantindo-se a boa qualidade. O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 Rua da Calçada proximo á Portagem 122

AGRADECIMENTO

14 ANTONIO DUARTE ARIOSA, penhorado pelas provas de amisade que recebeu dos seus amigos, por occasião da grave doença de sua esposa D. Maria Luiza Andrade Ariosa, vem por este meio agradecer-lhes, e em especial aos dignos facultativos os exm.ºs srs. Lourenço d'Almeida Azevedo, José Maria Coutinho e Antonio Augusto da Silva Ferreira, pelo inexcedivel zelo e cuidado com que concorreram para o seu restabelecimento.

15 LUIZ LOPES DE MELLO, estudante de Mathematica, ensina a mathematica elementar para os proximos exames de habilitação (de Julho); e tambem durante as ferias grandes aprompta para os mesmos exames em Outubro.

Rua do Cosme, n.º 3.

PANORAMA PHOTOGRAPHICO

DE

PORTUGAL

16 CADA NUMERO deste periodico consta de uma photographia, representando um monumento, ou um edificio notavel, um logar celebre, uma paizagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica, etc., e de um numero de paginas de impressão nunca inferior a oito, em formato de oitavo maximo.

A parte typographica contem, alem do artigo concernente á vista photographica, outros de assumptos de epigraphia, bibliographia, heraldica, numismatica, historia litteraria, contos, poesias, etc.

O volume que agora annunciamos é o segundo, cujo primeiro numero corresponde ao mez de Janeiro de 1872.

O preço de cada numero, tanto para Coimbra, como para fóra estampilhado, será de 120 rs.

Só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se seis adiantadamente. Acceita-se a importancia em estampilhas ou vales do correio.

Para o Brazil e outros paizes estrangeiros custará cada numero, franco de porte, 200 rs. fortes em moeda portugueza, mas só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se adiantadamente a totalidade da sua importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e redactor principal Augusto Mendes Simões de Castro— rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

17 POR DELIBERAÇÃO do conselho de familia, segundo consta do inventario a que neste juizo se procede, por fallecimento de João Francisco Catherino, morador que foi no logar de Villa Verde, freguezia da Lamarosa, se hade vender e arrematar em praça publica, á porta do tribunal de justiça desta comarca, no dia 23 do corrente mez, por nove horas da manhã, uma junta de bois castanhos, avaliados pelos louvados em rs. 90$000, para pagamento das dividas approvadas pelo mesmo conselho. Escrivão Adelino.

VENDA OU ARRENDAMENTO

18 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

Optimo vinho da melhor qualidade da Bairrada, a 200 rs. o quartão.

19 ABRIU hoje uma pipa— Manoel José Pereira—Sophia, 68-70.

DIARIO MERCANTIL

PROSPECTO

29 A PEDIDO da nova empreza deste periodico publicamos o seguinte:

Os abaixo assignados, director da typographia do *Diario Mercantil*, e collaboradores na sua redacção, bem magoados pela ausencia e separação que d'ella vai realisar o seu chefe sr. Luciano Simões de Carvalho, têem com elle contratado a continuação deste jornal. Como porem a falta d'aquelle tão laborioso e assiduo chefe, os obriga a augmentar pessoal, que exige elevação na despeza, e carecem d'accrescimo de receita, não só para o equilibrio d'uma e outra cousa, como para custear o que é preciso pagar pelo uso fructo da typographia, recorrem aos amigos do jornal, seus, e do sr. Luciano Simões de Carvalho, pedindo a sua valiosa concorrencia á assignatura, e aos annuncios, protestando os abaixo assignados pelos seus esforços para bem merecerem a sua coadjuvação e protecção, fazendo quanto em si caiba para lhe introduzir todos os possiveis melhoramentos, e promettendo não diminuir antes augmentar a sua parte commercial, para o que tão habilitado era o seu antigo chefe, assim como a universalidade de assumptos de que sempre tratou.

A politica do jornal continua sem alteração na defeza popular, conservando a bandeira que ha 13 annos hasteou o seu fundador, com a crença e ideias que lhe têem estabelecido o credito com que se ufana, e tem grangeado a independencia jornalistica.

A assignatura relativa a este mez de Abril não tem alteração alguma; mas do 1.º de Maio em diante, será para a cidade de 240 reis mensaes. Para fóra d'ella continua o mesmo preço de 360 reis por mez para aquelles srs. que pagarem no acto da inscripção tres mezes ou mais; mas de 400 reis para aquelles que prefiram pagar no fim de trimestres, devidamente garantidos.

Espera a nova empreza que os seus estimaveis assignantes lhe não farão reparo nesta insignificante alteração, attendendo á sua maior despeza, ao bom papel, e ao quantum de composição, o que torna ainda assim este periodico o mais barato de todo o paiz.

José Fructuoso da Fonseca.
Miguel Augusto de Sousa Paiva.
Antonio Peixoto do Amaral.

Rogo e peço aos meus amigos a sua valiosa protecção aos signatarios.

Luciano Simões de Carvalho.

N. B. Será annunciado qual o encarregado das cobranças e signatario unico de recibos.

NUMERO 2580 — TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Depois de se ter discutido e approvado nestes ultimos dias varios projectos tributarios, a camara electiva vai occupar-se de analisar o projecto de lei relativo ao imposto industrial. O parecer ácerca deste projecto foi já distribuido. É um primoroso trabalho, devido ao digno deputado por Pombal o sr. Dr. Antonio José Teixeira, relator da commissão. O seu esclarecido auctor expõe alli com toda a proficiencia e verdade logica a doutrina dos impostos, a sua historia, as phases por que tem passado entre nós, e as necessidades que os justificam.

O relatorio do sr. Dr. Teixeixa é o trabalho mais perfeito que temos visto neste genero: todos os membros da commissão de fazenda o assignaram sem declaração alguma.

Ha neste projecto uma importante innovação, que diz respeito á creação dos gremios de classes, os quaes serão constituidos pela reunião dos representantes eleitos pelos respectivos gremios de industriaes, devendo eleger cada um o seu representante.

Haverá o gremio de classes e os gremios de profissões. O de classe deverá repartir pelos gremios de profissões a quantia constituida pela somma das taxas correspondentes á classe, devendo ter em consideração quaesquer circumstancias que lhe parecerem attendiveis, para a justa distribuição do imposto.

Estas operações, porem, deverão ser feitas de maneira que o gremio de qualquer profissão não possa pagar mais do duplo, nem menos de metade do producto da taxa legal, pelo numero total dos contribuintes inscriptos no mesmo gremio.

Quando se não verifique a reunião do gremio de classe, ou se recuse a associar-se, ou tendo-se associado não fizer a repartição, substituirão as taxas fixas nas tabellas, e o contingente para cada profissão não poderá ser alterado.

Parece-nos que esta innovação não deixa de ser util, porque assim mais facilmente poderá o imposto ser distribuido com justiça e egualdade.

A commissão de fazenda recebeu muitas reclamações, algumas das quaes attendeu, por lhe parecerem mais justas. Transferiu da quarta para a quinta classe os guardas livros ou primeiros caixeiros. Diminuiu as taxas aos emprezarios de fundição de metaes; e limitou a transferencia da sexta para a quinta classe dos ourives de ouro ou prata aos que não forem sómente fabricantes.

A desegualdade na distribuição do imposto industrial, tem dado origem a graves conflictos, e neste ponto se resumem principalmente as queixas do contribuinte.

No imposto industrial sóbe de ponto este embaraço, porque é realmente difficil, senão impossivel averiguar os interesses que cada industrial aufere da sua industria.

A instituição dos gremios foi um meio liberal de obter a maior aproximação daquella egualdade, obrigando mais directamente os cidadãos a fiscalisarem os interesses dos seus gremios.

A distribuição por meio dos gremios, não é isempta de inconvenientes e até de injustiças. Não ha instituição desta ordem em que se não encontrem difficuldades; cremos que esta tem menos que as anteriormente seguidas.

As innovações que a commissão acaba de lhe introduzir parecem-nos uteis, por isso que tendem a aperfeiçoar o systema.

NOTICIARIO

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria de 29 de Março, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Hypolito, Cabral e Ferraz. Foi aberta a sessão pela 1 horas da tarde, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido um officio do administrador da casa de fiscalisação dos impostos municipaes, ponderando os inconvenientes da pesagem do peixe que entra na cidade, que substituiu o accordo feito entre a camara e grande numero de peixeteiros mantido até 21 d'Outubro de 1870. A camara deliberou substituir o accordo alludido.

Despachados os requerimentos das partes, foram tomadas as seguintes deliberações.

Foi acceito por parte da camara o laudo de 121$890 dado á indemnisação dos pre-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE ABRIL

(CONTINUAÇÃO)

16 de Abril de 1822 — Ás tres e meia da tarde deste dia, fallece o bispo conde, reformador reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, tendo no dia antecedente de manhã sido sacramentado da sua capella do paço episcopal. Confessou-o e assistiu-lhe até á morte Fr. Manoel de Jesus Maria, do collegio de Santa Rita.

Tinham-se no dia antecedente feito preces pela sua saude na Sé, e neste dia principiavam a fazer-se, quando chegou noticia de ter fallecido.

Deram logo na torre tres repiques soltos, signal de sé vaga, e depois principiaram a dobrar todos os sinos.

O corpo foi aberto e embalsamado por dois cirurgiões, cada um dos quaes (Antonio Simões e Pedro José Lourenço) recebeu dez moedas d'ouro.

Logo que o bispo expirou, o cabido convocado nomeou dois capitulares para tomar conta no espolio.

No dia 17 o corregedor officiou ao cabido para que nomeasse dois conegos, que assistissem á factura do inventario, de que o ministro costumava receber cincoenta moedas e uma peça de prata.

O cabido neste dia nomeou secretario para o expediente dos negocios o conego Calheiros, e lhe assignou de premio 60$000 rs.

Em todas as parochias da cidade e bispado se mandaram dizer missas de 480 reis.

O corpo esteve exposto tres dias na sala do docel, vestido com habitos pontificaes roxos e mitra branca.

No terceiro dia foi levado á Sé, sendo acompanhado por todo o clero secular e regular e por todas as confrarias.

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, conde de Arganil, senhor de Coja, do conselho de sua magestade, quando falleceu tinha 87 annos e 11 dias de edade, pois havia nascido na casa de Marapicu, freguezia de Santo Antonio de Jacotinga, termo da cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de Abril de 1735.

Na tenra edade de 11 annos veiu para este reino, aonde frequentou os estudos da Universidade, debaixo da direcção de seu irmão o Dr. João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.

Recebeu o grau de doutor na faculdade de Canones em 24 de Outubro 1754, e sendo Freire conventual da ordem militar de S. Bento de Aviz, e collegial no respectivo collegio de Coimbra, entrou em primeiro concurso, e ostentou na opposição á cadeira de decretaes, em 1765, sendo consecutivamente nomeado juiz geral das tres ordens militares, desembargador da casa da supplicação, fazendo exame vago, deputado da real mesa censoria, e do tribunal do santo officio da inquisição de Lisboa.

No anno de 1768 foi nomeado governador do bispado de Coimbra, sem reserva alguma, assim no espiritual, como no temporal; e em 8 de Maio de 1770 lhe foi conferido o cargo de reitor da Universidade, sendo tambem um dos conselheiros da *Junta de Providencia Litteraria*, instituida debaixo da inspecção do cardeal da Cunha, e do marquez de Pombal, por carta de 23 de Dezembro do mesmo anno.

Em 1772 foi nomeado, por decreto de 11 de Setembro, reformador da Universidade, para servir este cargo juntamente com o de reitor, desempenhando um e outro nas difficeis e criticas circumstancias da reforma geral dos estudos academicos, e plantando, e dirigindo os novos estabelecimentos litterarios até Outubro de 1779, em que foi substituido pelo principal Mendoça, depois patriarcha de Lisboa.

Em Setembro de 1773 foi nomeado bispo coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra, de que obteve bulla confirmatoria, com o titulo de bispo de Zenopoli em data de 13 de Abril de 1774, entrando na effectiva successão por obito do seu antecessor em 1779.

Em 1799 foi segunda vez nomeado reformador reitor da Universidade, e occupou este cargo até 11 de Setembro de 1821 em que cumpriu a carta regia da sua demissão, que espontaneamente pedira, e lhe fora concedida.

Finalmente, no mesmo anno foi eleito pela sua provincia deputado ás côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza.

17 de Abril de 1559—A rainha D. Catharina, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra, approva a finta de 200$000 rs. lançada na cidade e seu termo para a obra da ponte e das calçadas; permitte a eleição de um almotacé da limpeza de tres em tres mezes; confirma a provisão para o vereador mais velho de um anno servir no immediato; concede licença aos cidadãos para caçarem com perdigão na forma da provisão antiga; e promette prover sobre os mais pedidos da cidade.

19 de Abril de 1851—O partido progressista de Coimbra, sabendo da proxima chegada da divisão, commandada por el-rei D. Fernando, em defeza do governo do conde de Thomar, resolve dar todo o apoio moral á revolução iniciada pelo duque de Saldanha, contra o mesmo governo.

Para isso, um cavalheiro da opposição, de accordo com os principaes influentes, redige neste dia uma representação dirigida á rainha, a pedir a demissão do ministerio, presidido pelo conde de Thomar.

Esta representação é desde logo cheia de muitos centenares de assignaturas de habitantes de Coimbra.

20 de Abril de 1736—Por provisão do desembargo do paço se determinou, que o corregedor, juiz de fora e camara de Coimbra, continuassem, como até 1731, a fazerem executivamente a vistoria annual no sitio do nascimento da *fonte da Nogueira*, fóra da cerca do mosteiro de Santa Cruz, em terra da asinhaga, que corria entre este mosteiro e a cerca do collegio de Thomar, a fim de se removerem todos os impedimentos ao curso e conservação da dita fonte, que ao referido mosteiro pertencia, na conformidade do alvara de 4 de Abril de 1588.

20 de Abril de 1851—El-rei D. Fernando, como commandante em chefe da

juizos que soffre a casa de João Ferreira de Carvalho, da rua do Loureiro, em virtude do alinhamento que lhe foi dado, e mandou-se ouvir o interessado a ver se convinha no preço.

Auctorisou-se a collocação e illuminação de um candieiro no beco da Anarda.

O presidente deu parte de que encontrara a direcção das obras do Mondego na melhor disposição para auxiliar a pretenção da camara, de ligar o caes das Ameias com a mota, que aquella repartição trata de fazer para ratificação da margem direita do Mondego, e propoz se lhe officiasse perguntando qual o subsidio com que a camara deve concorrer para esta obra, o que assim foi deliberado.

Sendo 3 horas da tarde foi levantada a sessão.

—Na sessão ordinaria de 5 de Abril, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, Ferraz, e Cabral.

Depois de aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Entre a differente correspondencia, foi lido um officio do governo civil, acompanhando o recurso interposto pelos donos de trens d'aluguer, do despacho da camara de 25 de Janeiro ultimo, dado ao requerimento em que pediam licença para estacionarem em logares publicos. Mandou-se ouvir o advogado.

Despacharam-se os requerimentos das partes e depois tomaram-se as seguintes deliberações.

Que se fizesse uma divisão em toda a extenção do barracão do mercado de D. Pedro V, destinado na parte superior para arrendar aos possuidores de carros.

Que fosse ouvido o advogado da camara sobre o artigo do jurisconsulto Alexandre de Seabra ácerca do vinho atabernado, publicado no n.º 9 do jornal o *Direito*.

Que se publicassem editaes, permittindo a remoção de estrumes das cavallariças e curraes de bois, desde o anoitecer até ás 9 horas da manhã, com tanto que se faça em carro com taipaes de forma que não conspurque a rua.

Que fosse multado o empregado de policia, Casimiro Ferreira, em 500 rs., por falta de serviço.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre durante o mez de Março findo.

Receita			
Saldo em 29 de Fevereiro	Documentos...	385$595	
	Dinheiro...	230$535	616$130
Rendimento até 31 de Março...			2:107$315
Reis......			2:723$445
Despeza			
Mandados de pagamento até 31 de Março...			2:134$798
Em conta da viação...			217$629
Saldo	Documentos por cobrar...	316$320	
	Em dinheiro...	54$488	371$008
Reis......			2:723$445

Depois de competentemente inspeccionados e examinados foram nomeados empregados de policia, Candido d'Araujo, Antonio Rodrigues de Mattos, José Nunes, Francisco de Oliveira Marques e João Francisco.

Foi egualmente nomeado para vigia volante da casa de fiscalisação Joaquim Antonio de Campos, e para vigia no posto da rua das Azeiteiras Manoel Joaquim Gonçalves Villaça.

Foi levantada a sessão pelas 3 horas da tarde.

Communhão aos entrevados.—No domingo foi levado com toda a pompa o Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

A irmandade do Santissimo ia muito numerosa. Levava 14 anjos, muito bem adornados.

Alem do reverendo parocho, tomavam parte neste acto religioso alguns clerigos paramentados.

Pegava á umbella o sr. administrador do concelho, e fazia a guarda d'honra uma força do destacamento aqui estacionado, commandada por um tenente; á frente da qual tocava a philarmonica *Boa-União*.

Por todas as ruas do transito estavam as janellas muito bem ornadas de cobertores, offerecendo uma vista agradavel.

Receberam a communhão pascal 26 entrevados, sendo 10 no Asylo de Mendicidade.

No fim da tarde, a mesa da irmandade do Santissimo Coração de Jesus foi distribuir pelos enfermos mais necessitados, uma esmola, na importancia de 6$510 rs., que havia sido solicitada de manhã pelas ruas do transito.

O reverendo parocho, o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, diligenciou que este acto religioso começasse o mais cedo possivel, para commodidade dos enfermos; e que tudo fosse feito com o explendor e gravidade propria de tão augusta ceremonia, no que foi muito coadjuvado pela mesa da irmandade, de que o mesmo parocho faz parte como juiz.

Communhão aos presos.—No domingo proximo, terá logar a communhão solemne por desobriga aos presos da cadeia de Santa Cruz desta cidade.

Festividade.—No domingo haverá a festa de S. José na egreja de Santa Justa. Pregará de tarde o sr. padre Neves.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de Manoel Luiz e de Maria Magdalena, natural de Coimbra, de 16 dias, fallecida no dia 6 de Abril.

Maria Cordeira, filha de Bernardo Cordeiro e de Maria Paes de Oliveira, de 70 annos, fallecida no dia 6.

José dos Santos Moraes e Sá, filho de Luiz dos Santos Moraes e Sá e de Anna Joaquina da Piedade, natural de Coimbra, de 39 annos, fallecido no dia 10.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 cadaveres e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:426.

Graça merecida.—O sr. bacharel Gerardo Antonio da Costa, administrador do concelho de Alvaiazere, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, em attenção ás suas circumstancias, e como um publico testemunho de apreço pelo relevante serviço que prestou, effectuando pessoalmente a captura do celebre criminoso José Alves do Ramalhal, que havia fugido ha perto de quatro annos da cadeia da cidade de Leiria, onde se achava já condemnado a degredo.

Novas publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra. Segunda parte do inventario do mesmo archivo. Fasciculo III.—Acerca deste interessantissimo trabalho do sr. bacharel João Correa Ayres de Campos, nada mais temos a acrescentar ao que ha dias dissemos.

Relatorio sobre o imposto predial, apresentado á camara electiva em sessão de 23 de Março de 1872, pelo vogal da commissão de inquerito parlamentar eleita em sessão de 21 de Setembro de 1871, Carlos Ribeiro, deputado por Figueiró dos Vinhos.—Já ha tempo transcrevemos do *Commercio do Porto* os merecidos elogios a este valioso trabalho do sr. Carlos Ribeiro.

Recebemos mais o parecer da commissão de fazenda da camara dos deputados, ácerca da proposta de lei da contribuição industrial, inserta sob o n.º 4 nas que seguem o relatorio sobre a nossa situação economica e financeira, apresentado á referida camara pelo sr. ministro da fazenda. Ainda que este extenso e bem estudado parecer é assignado por toda a commissão, sabemos que é particularmente devido ao seu relator o sr. Dr. Antonio José Teixeira.

Rectificação.—No folhetim do numero passado, segunda pagina, onde se lê: —processo contra os lentes de Medicina José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Angelo Ferreira Diniz, e Manoel José Barjona; deve ler-se: — processo contra os lentes de Medicina José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz, e lente de Philosophia Manoel José Barjona.

---

exercito, entra em Coimbra, para combater o duque de Saldanha. Vinham com sua magestade, granadeiros da rainha, infanteria 1 e 16, caçadores 2, e alguns cavallos de cavallaria 4 e lanceiros 2.

Os habitantes, como signal de desapprovação ao governo do conde de Thomar, guardaram o mais completo silencio quando el-rei D. Fernando entrou em Coimbra, não lhe dando a mais insignificante demonstração de agrado.

Seguiram nisso a celebre sentença de Mirabeau, em uma occasião egualmente solemne como esta: —*O silencio dos povos é a melhor lição dos reis.*

Os habitantes desta cidade respeitavam el-rei D. Fernando, mas não podiam deixar de muito extranhar, que sua magestade viesse defender com a sua espada um ministerio profundamente odiado por toda a nação.

21 de Abril de 1336—Morre D. Vetaça, filha de Guilhelmo, conde de Vintemilha e da infanta da Grecia D. Lascara.

Foi dama da rainha Santa Isabel e aia de seu filho D. Affonso, depois rei IV de nome. Conserva-se o seu tumulo no cruzeiro da Sé Velha. Diz Rezende que nelle estava esta inscripção:

HEIC SITA EST BATAZA IMPERATORIS
GRAETIAE NEPTIS

21 de Abril de 1851.— Neste dia, uma commissão, composta dos cidadãos José de Moraes Pinto de Almeida, Ruben Pereira de Carvalho, e Joaquim Martins de Carvalho, vae ao paço da Universidade; apresentar pessoalmente a el-rei D. Fernando a seguinte representação, que tinha sido assignada por grande numero de habitantes de Coimbra:

SENHOR!— É não só uma garantia constitucional, mas uma franquia coeva com a fundação da nacionalidade portugueza, a prerogativa, de que os povos sempre com proveito usaram, de representar e requerer ao seu legitimo soberano.

Um bom rei tiveram os nossos passados a dita de possuir, que se julgou aggravado com seus conselheiros o não dissuadirem das immensas liberalidades que fez.

E não só este, como outros, que talvez a isso devam occupar brilhantes paginas da nossa historia, tomaram por continuo encargo do governo o percorrerem a miudo pelo reino a fim de ouvir as queixas, e prover ás necessidades dos seus povos.

Eis ahi, Senhor, a rasão do procedimento e das justas esperanças, que animam os abaixo assignados.

Senhor! Ha quasi doze annos, que começou a assistir nos conselhos de sua magestade a rainha a Senhora D. Maria II, um homem, cujo nome odioso tem sido como um pomo de discordia, lançado sobre o malfadado Portugal: sem fazer cargo das anteriores, para o elevar ou abater tem havido desde então nada menos que sete revoluções militares e populares.

Muito caro está este homem a Portugal! Mas não vem para aqui a serie dos males que elle nos tem causado.

Senhor! E' certo, é certissimo que todo o paiz sobremaneira detesta o conde de Thomar; e, ainda que este homem fatal fora innocente, cumprira condescender com a vontade nacional; porque os prejuizos dos povos acatam-se, quanto mais as suas mais sinceras convicções!

Os abaixo assignados, pois, Senhor, nesta parte sem duvida interpretes da vontade de toda a nação, tomam a liberdade de pôr nas mãos de Vossa Magestade os seus votos, para que se digne interceder para com sua magestade a rainha a fim de demittir dos seus conselhos aquelle ministro, por virtude da real prerogativa, que a lei fundamental depositou em suas regias mãos, e que os abaixo assignados submissamente respeitam.

Só assim, Senhor, a presente guerra civil terá um termo: só assim se evitarão novas commoções de futuro.

Coimbra 19 d'Abril de 1851.

22 de Abril de 1854.—Por decreto desta data foram amnistiados todos os factos criminosos, commettidos em Coimbra, por occasião do carnaval, nos ultimos dias de Fevereiro desse anno.

Aos estudantes que, por haverem tomado parte nos tumultos, tinham sido riscados dos livros de matricula, era concedida a sua rehabilitação, com o fim de serem novamente admittidos aos cursos, actos, ou exames, a que legitimamente estivessem a caber.

22 de Abril de 1857.— Neste dia ha um grande naufragio na barra da Figueira, deste districto de Coimbra.

Ao sairem a barra, o brigue portuguez *Angelica*, as escunas inglezas *Canops* e *Sister*, e os hiates portuguezes *Sousa*, *Triumpho de Aveiro*, *S. Joaquim* 1.º, e *Improviso*, foram ao fundo dois hiates, e os outros navios ficaram com grandes avarias.

23 de Abril de 1084.— D. Paterno, bispo de Coimbra, lança a primeira pedra do novo templo do mosteiro de S. Jorge, perto da cidade.

23 de Abril de 1185.— Nasce em Coimbra D. Affonso II, terceiro rei de Portugal.

23 de Abril de 1828.—Chegam a esta cidade 26 soldados de cavallaria 4 e 7, para conduzirem para Lisboa os estudantes implicados na morte dos lentes.

Esta força trouxe de Condeixa preso um criado de Bernardo de Freitas, por ter ido no dia seguinte ao do delicto apagar todos os vestigios delle, e buscar em um sitio designado a farda de um dos estudantes, a qual lá tinha largado.

O dito Bernardo de Freitas tambem havia sido procurado, mas podera evadir-se.

23 de Abril de 1842.— O ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, participou nesta data ao governador vigario capitular do bispado de Coimbra, que sua magestade a rainha, movida por considerações ponderosas do bem publico, e pelo sincero desejo de facilitar, quanto podesse, o progresso das negociações pendentes para a completa reconciliação com a santa sé apostolica; houvera por bem, por sua regia resolução de 24 de Março antecedente, communicada em 26 desse mez ao internuncio e delegado apostolico, ordenar, que se concedesse o real beneplacito a todas as dispensas, que pela sé apostolica fossem dirigidas ao dito internuncio, sem que a execução dellas fosse *necessariamente* ás auctoridades, que exercitavam a jurisdicção ecclesiastica ordinaria das differentes dioceses do reino.

Esta regia concessão, porem, era limitada ao prazo de quatro mezes, por se julgar sufficiente este espaço de tempo para que as indicadas negociações se concluissem nos termos que convinha ao decoro do throno, á dignidade nacional, e ás justas prerogativos das egrejas destes reinos.

23 de Abril de 1845.—Por carta de lei desta data foi concedido á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desta cidade, o edificio do extincto collegio do Carmo, na rua da Sophia, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo de enfermos pobres da mesma Ordem.

A irmandade tomou posse do edificio em 12 de Agosto do referido anno.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Communicado.—De Alvaiazere nos enviaram um communicado, pedindo-nos a sua publicação.

Trata nelle o seu auctor de mostrar a incompetencia do sr. Manoel Delgado da Silva, para exercer o logar de subdelegado.

Em especial diz o seguinte:

«No mercado do Cabaço, de quinta feira de Endoenças, 28 do mez passado, appareceram dois homens vendendo rewolveres; estava alli o sr. Manoel Delgado da Silva, e pegando n'um dos rewolveres foi alvejal-o a um pateo do sr. José Baião, e porque lhe agradou foi-o levando sem perguntar por contas aos vendedores!! Suppomos que o sr. subdelegado lhe deu o nome de apprehensão. Mas se foi apprehensão ou tomadia, qual o auto? Ou não teria o sr. sub-delegado testemunhas no meio de um concorrido mercado? E se foi tomadia, porque tomou só um e deixou os mais que os vendedores traziam?

«Moralise, sr. redactor, e moralise o publico imparcial, e vejam em que mãos está o importante cargo do ministerio publico em Alvaiazere.»

Revista agricola.— Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«A quinzena principiou sob a influencia das tempestades, que impediram a marcha dos trabalhos agricolas e causaram varios prejuizos. O tempo abonançou depois, e agora parece que estamos definitivamente entrados na primavera, ou antes no verão, se consideramos que o thermometro centigrado tem chegado a marcar 24 graus.

Este calor tem dado desenvolvimento ás producções proprias da estação e que estavam atrazadas. Já abundam nos mercados as favas e ervilhas, mas por preços pouco democraticos. A hortaliça é menos escassa actualmente, mas não ha a abundancia que em outros annos se apresentava por esta epocha.

Diz um jornal da provincia que se viu uma couve-flor pesando 22 arrateis!

De fructas ha apenas restos de laranjas, mas por preço subido.

Os cereaes não têem tido alta de preço.

O gado bovino subiu desmedidamente nos mercados do Minho, chegando a vender-se juntas de bois a 200$000 reis, mas em outros centros agricolas não tem tido alteração sensivel.

O estado sanitario dos gados é geralmente bom; entretanto no Alemtejo manifestaram-se alguns casos de angina gangrenosa no gado suino. Os montados, n'aquella provincia, começam a soffrer estragos produzidos pelo *burgo*.

As vinhas soffreram com os ultimos rigores atmosphericos.

O vinho, pela muita procura que tem tido na Bairrada, obteve alli melhoria de preço. No resto do paiz não tem feito alteração notavel.

As amoreiras promettem abundancia de folhagem. Ainda bem. As fiações de seda e a creação do bicho vão em via de progresso. Ha duas fiações boas na Guarda, uma em Lamego, duas no Porto, cujo producto é calculado em 30.000 kilogrammas de seda. Ha outras de menor importancia e cujo producto se calcula em 20.000 kilogrammas. A semente e o casulo têem actualmente grande exportação para Hespanha, França e Italia.

Em Villa do Conde vae fazer-se o ensaio de um banco agricola, de cujo capital caberá a maior parte á misericordia.

Por falta de braços no Algarve proseguem lentamente os trabalhos de desecação dos pantanos na tapada do sr. Fialho. Tambem no Alemtejo se queixam da falta de braços, e portanto da alta de salarios. Todavia a emigração para a America não cessa.»

Mais uma gloria para Portugal.—Do *Jornal da Noite* transcrevemos o seguinte:

«O presidente da sociedade geographica de Italia noticiou nos jornaes que o conservador da bibliotheca real de Bruxellas descobriu um manuscripto em doze capitulos, contendo a *relação original autographa da descoberta da Australia pelo navegador portuguez Manoel Godinho*, que alli aportou em 1601, tendo por consequencia sobre os marinheiros hollandezes a prioridade de tres ou quatro annos, a qual tem sido desattendida injustamente. O sr. Ruenens apoia a authenticidade do manuscripto adquirido na exposição de Antuerpia onde ninguem deu pela sua importancia.»

A academia real das sciencias, diz o mesmo *Jornal da Noite*, de certo empregará as diligencias necessarias para obter uma copia authentica de tão precioso manuscripto, que o governo tambem deve querer na bibliotheca naval. A esclarecida direcção da bibliotheca real de Bruxellas dará sem duvida todas as facilidades para se realisar o nosso desejo.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Começou hoje a discussão do projecto de contribuição predial. Tinha-se dito que este projecto do governo passaria sem observações, mas não foi assim. Fizeram algumas reflexões sobre o assumpto, e até mandaram propostas para a mesa os srs. Barros e Cunha, Marianno de Carvalho e Franco Frazão, devendo continuar o debate na segunda feira.

Hontem na sessão nocturna terminou a discussão do orçamento do ministerio da guerra, fallando de um modo notavel o sr. Osorio de Vasconcellos, que propoz algumas reducções. Tambem fallaram sobre o assumpto os srs. Pinheiro Borges e Fontes Pereira de Mello.

A'manhã ha conselho de ministros. Parece que se tractará alli da conveniencia de uma nova prorogação.

Tambem serão presentes pelo sr. ministro das obras publicas aos seus collegas algumas propostas para a construcção do caminho de ferro do Porto a Braga. Uma destas propostas, como já tive occasião de dizer, foi apresentada pelo sr. Ansted; a outra foi apresentada pelo sr. visconde de S. Lazaro, que se associou a alguns cavalheiros do Porto para formarem uma empreza com os capitaes sufficientes para aquella obra. Parece que estes proponentes não terão duvida em começar a receber o juro do capital empregado só depois do caminho estar em exploração, com tanto que o governo garanta esse juro. Tambem ouvi que o tractado proposto pela empreza portuense é o do sr. engenheiro Taborda com algumas modificações. O que se vê é que a ideia da construcção do caminho de ferro do Porto a Braga, que por uns poucos de annos esteve abandonada, reappareceu com grandes probabilidades de se tornar uma realidade.

Consta que o sr. ministro das obras publicas não só pretende contractar a feitura daquelle caminho nos termos mais favoraveis para o estado, como fazer dependente d'elle o caminho de ferro da Regoa. Tambem se diz que haverá concurso para a construcção dos dois caminhos. Parece que o mesmo sr. ministro das obras publicas em consequencia do que hontem disse na camara o sr. Pinto Bessa, fallou a alguns directores do caminho de ferro do norte para activarem os estudos que começaram a fazer, a fim de alterarem o antigo traçado da ponte sobre o Douro segundo o contracto de 1865. O novo traçado é por Quebrantões, vindo a ser a estação proximo do campo do Cirne. A proposito de estação seria conveniente que o governo obrigasse a companhia a substituir a estação provisoria das Devezas por outra definitiva, ou pelo menos a melhorar a que existe, que não offerece commodidade ao publico, e que é impropria da segunda cidade do reino.

Como os leitores sabem, o contracto, chamado das ostras, celebrado entre o sr. marquez de Niza e o governo, ficou hontem adiado, em consequencia da impugnação que lhe fizeram os srs. Pires de Lima e Assis Pereira de Mello, o primeiro deputado pela Feira, e o segundo por Estarreja. Em consequencia da posição que tomaram estes cavalheiros, e querendo o sr. marquez de Niza remover difficuldades, cedeu da concessão que lhe fôra feita de Mira até Ovar, acceitando a substituição d'aquelle terreno por outro de egual extensão desde Lagos até Mira. Ouvi que o sr. marquez officiára nesse sentido ao presidente da commissão de agricultura, que tem de dar parecer sobre o projecto.

Parte ámanhã para Berlim o sr. conselheiro Lessa, director geral dos correios e postas do reino. S. ex.ª vae negociar uma convenção postal entre Portugal e o novo imperio allemão.

É considerada pouco opportuna esta commissão, visto que se está fazendo uma syndicancia na repartição de que s. ex.ª é chefe, e a sua presença ser indispensavel para as informações de que possam carecer as auctoridades syndicantes; mas ouvi que a partida do sr. Lessa estava decidida em conselho de ministros, muito antes de terem apparecido no *Diario Popular* as accusações contra o serviço da administração central do correio de Lisboa.

O director geral dos correios de Berlin expedira dois telegrammas ao sr. Lessa pedindo para ir a Berlin, e dizendo que a sua presença era alli indispensavel, mas s. ex.ª procurou meio de evitar sahir de Lisboa; pouco depois, porem, o proprio ministro da Allemanha dirigiu-se ao nosso ministro dos negocios estrangeiros e fez por parte do seu governo as mesmas instancias que havia feito o director geral do correio da Prussia, o que deu em resultado aquella resolução tomada em conselho de ministros, a que acima me referi.

O inquerito no correio feito pelo sr. Annibal Martins, ajudante do procurador regio, tem continuado regularmente. O empregado accusador, o sr. Mengo, depoz dois dias seguidos, e foi hoje interrompido o seu depoimento para depor o sr. conselheiro Lessa, visto ter de sair ámanhã da capital, devendo portanto proseguir na segunda feira o depoimento do sr. Mengo.

Ouvi que o empregado accusador tanto no inquerito, como no processo da instrucção ou de informações que se instaurou no tribunal judicial, lavrou uma especie de protesto contra os meios de que o governo se tem servido para apurar a verdade e verificar o fundamento que tinham aquellas graves accusações. Parece que o sr. Mengo pretende estar ao abrigo da lei da liberdade de imprensa e exige ser julgado em processo ordinario de querella com intervenção do jury, pois é sua intenção provar no tribunal tudo quanto avançara no *Diario Popular*. Depois de um tal protesto, não sei como evitar o julgamento publico na conformidade das leis vigentes. Tambem ouvi que o juiz do processo de instrucção ou de informação exigira outras testemunhas, não acceitando as cinco que o sr. Mengo havia dado, que não foram ainda inquiridas. Não sei, porem, se isto é verdade e que fundamento legal tenha esta exigencia.

A excellente folha *Correspondencia de Portugal* referindo-se hoje ao cabo submarino entre Lisboa e Brasil diz o seguinte:

«O sr. ministro das obras publicas estipulou unicamente com o sr. Jules Despecher como representante das solidas e serias companhias que o *Jornal do Commercio* refere, as *bases de uma futura convenção*. Nada mais se fez nem se podia fazer; 1.º porque o governo não está ainda desembaraçado do celebre contracto Balestrini; e 2.º, porque o governo de Portugal deseja proceder neste negocio de pleno accordo com o governo do Brasil. Sem este accordo é claro que o novo cabo não pode estabelecer-se entre os dois estados. Mas no facto de se adoptarem desde ja umas certas bases que ao sr. ministro das obras publicas pareceram convenientes, adianta-se trabalho e procura-se com tempo entrar em negociações com o governo brazileiro. Do contracto Balestrini, espera o governo ver-se brevemente desembaraçado.»

Como os leitores sabem, quando S. M. o imperador do Brasil esteve em Paris tratou um dos cavalheiros da sua comitiva muito activamente da estatua do grande José Bonifacio de Andrade, que se pretende levantar no Rio de Janeiro, por subscripção publica. Effectivamente fez-se o contracto, ficando encarregado da obra o bem conhecido architecto francez mr. Rochet, que fez a estatua equestre do imperador e que se acha na praça do Rocio no Rio de Janeiro. A estatua do eminente estadista brasileiro, do tutor, mestre e amigo do actual imperador do Brasil, é de marmore e bem assim as estatuas que adornam o monumento.

O heroe está de pé, vestindo á côrte, segundo a moda daquelle tempo, casaca direita, calção, espadim, etc, tendo na mão esquerda o manifesto que elle redigiu annunciando ás nações do mundo a independencia do Brasil. O plintho sobre o qual está de pé a estatua repousa sobre um pedestal com quatro figuras allegoricas nos angulos. As estatuas symbolisam a Justiça, a Integridade, a Sciencia e a Poesia.

A estatua tem 2 metros e 40 centimetros de altura, o bascamento é todo de marmore, pesando as cinco estatuas de bronze 180:000 kilogrammas. Espera-se que a estatua fique parecida, pois deram-se as mais minuciosas informações ao estatuario, e alguns retratos dos mais parecidos, sendo o melhor feito ha annos pelo sr. conselheiro Portalegre, artista distincto que está actualmente exercendo com muita intelligencia e solicitude as funcções de consul geral do Brasil em Lisboa.

Este monumento será collocado no largo de S. Francisco de Paula, estando a estatua com o rosto voltado para a rua do Ouvidor, ficando na parte posterior o edificio da Eschola Central ou Academia Militar. Parece que o estatuario contractou o monumento por 55 contos de reis. Escusado é dizer que o imperador animou muito o seu camarista nas diligencias que empregou para concluir aquelle negocio.

Eis aqui uma lista de alguns individuos ultimamente agraciados:

Com a commenda da Conceição os srs. José Navarro Pereira de Andrade, residente no Fundão; Joaquim da Silva Arantes, subdito brazileiro; com a commenda de Christo os srs. Diogo Leite de Castro Pinto Castello Branco, juiz de direito da comarca de Armamar; visconde de Castello de Borges; com o grau de cavalleiros da Conceição os srs. bacharel Gerardo Antonio da Costa e dr. Frederico José de Vilhena, subdito brazileiro.

Com o grau de cavalleiro de Christo os srs. presbytero Antonio Joaquim Alves Pereira de Sousa, conego na collegiada de Guimarães; com o grau de cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, o sr. D. Rodrigo de Almeida e Silva, capitão de cavallaria 3; medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade, ao sr. José Affonso, maritimo, natural de villa de Portimão.

O sr. João Chrisostomo Freire Correia Falcão, que fôra agraciado com a commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, renunciou esta distincção. Este facto é significativo, porque aquelle cavalheiro fôra condecorado depois de uma interpellação que se verificou na camara dos deputados, na qual o sr. ministro reprovou os actos d'aquelle seu delegado.

Pelo ministerio das justiças fizeram-se os seguintes despachos:— Apresentados os seguintes presbyteros: Manoel Telles da Cunha, na egreja de Nossa Senhora da Annunciada, de Famalicão, do concelho e diocese da Guarda; Eurialo Domingos Caldeira, na de Nossa Senhora da Conceição de Zibreira, no concelho de Idanha a Nova.

Em 7 do corrente fizeram-se os seguintes despachos pela repartição de instrucção publica: Hypolito Celestino de Mattos Cotrim, professor de ensino primario de Belver, Mação, aposentado com dois terços do ordenado; Joaquim Maria de Mello Assa, professor de ensino primario de Torres Novas, jubilado com o ordenado por inteiro; creadas quatro cadeiras no concelho de Ribeira Grande, ilha de S. Miguel.

Partiu hoje para Inglaterra o sr. Henrique Kendal, a fim de comprar os vapores da companhia Progresso Maritimo do Porto.

O vapor transporte «India» já sahiu de Malta.

Chegaram hontem a Lisboa e partem hoje o duque de Santo Albano e sir Albert Gray. Os dois illustres viajantes mostraram desejos ao sr. Augusto Soromenho de visitar a galeria de pinturas do palacio da Ajuda; não sendo porem hoje dia em que estivesse patente aquella galeria, o sr. Soromenho mandou pedir a el-rei que concedesse licença especial para ella ser visitada por aquelles cavalheiros, visto elles demorarem-se poucas horas em Lisboa. El-rei mandou immediatamente abrir a galeria e veiu elle proprio mostral-a aos dous estrangeiros com quem conversou mais de uma hora. Tanto o duque de Santo Albano como sir Gray se confessaram estremamente penhorados pela afabilidade do monarcha e não menos pela sua illustração.

Consta que o sr. Seabra, filho do sr. visconde de Seabra, e auditor do exercito, foi nomeado juiz de direito de Almada.

Foi ordenado ao sr. governador civil da Guarda que mande proceder a nova eleição da camara municipal de Trancoso, independentemente do decreto de dissolução, e que cessem as funcções dos cidadãos cuja eleição foi annullada, assumindo a gerencia do con-

celho os que constituiram a camara no biennio antecedente.

Como encarregado dos negocios de Roma foi apresentado na ausencia do nuncio apostolico, o auditor da nunciatura monsenhor Lecigi Matera.

Partiu hoje para o polygono das Vendas Novas um contingente de artilheria n.º 3.

Chegaram noticias de Cabo Verde. Não havia novidade na provincia.

Os leitores hão de estar lembrados da altercação que houve na alfandega de Lisboa entre o negociante o sr. José Joaquim das Neves e um empregado daquella casa fiscal. Este julgando-se injuriado por aquelle senhor chamou-o aos tribunaes. Decidiu-se hoje este pleito. O sr. Neves deu todas as satisfações ao queixoso, e este contentando-se com ellas, deu por terminada a questão, pagando o sr. Neves as custas do processo.

A alfandega de Lisboa rendeu hoje reis 15:326$172. Desde o principio do mez até hoje o rendimento da mesma casa fiscal foi de 201:331$435 rs.»

Vinhos do Douro.—Da Regua escrevem ao *Commercio do Porto*, o seguinte:

«Relativamente a commercio de vinhos consta-nos, que algumas operações se têem realisado e que tambem se effectuaram vendas de geropigas louras entre os preços de 55$000 a 60$000 rs., e de outras tintas por 72$000 e 75$000 rs., conforme suas qualidades e beneficio.

As transacções em vinhos têem sido importantes, tomando n'ellas grande parte a companhia dos vinhos. Houve tambem transacções em vinhos velhos, que ainda por aqui existiam. Parece que por cá se fazem vendas mais vantajosas do que nesse mercado, principalmente por causa das despezas de transporte que ahi oneram os vinhos. E' possivel que mais tarde as geropigas augmentem de preço, principalmente as que forem de boa qualidade, que são em regra as mais beneficiadas e capazes de supportar maior demora.

A aguardente é hoje computada por 120$ e 122$000 reis: sendo porem maior o numero dos compradores que dos vendedores. Não admira alguma tendencia para a alta em razão das maiores compras dos vinhos baixos como deixamos mencionado. Ha ainda pretendentes á baga de sabugueiro, comprando-se presentemente nesta villa por 2$500 e 2$600 reis.»

Gratificações de guerra—Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«O governo do imperio allemão deu as seguintes gratificações de guerra, pagas em dinheiro de contado. Ao principe Frederico Carlos e aos generaes Moltke, Roon e Manteuffel 300:000 thalers (120 contos) a cada um.

A Gœben, Werder e Delbruck 200:000 (80 contos) a cada um.

A Voight-Rhetz, Fransecky, Alvensleben 2.º e Blumental 150:000 (60 contos) a cada um.

Ao principe Augusto de Wurtemberg, Alvensleben 1.º, Zastrow, Manstein, Kirback, Bosse Stilpnagel, Podbielski, Kamelue, Hosch, Obernitz, Fabrice e Suchow 100:000 (40 contos) a cada um.

Ao rei da Baviera 300:000 (120 contos) para distribuir á sua livre vontade.

Portugal não foi menos generoso em gratificações de guerra. Aos srs. duque de Palmella, Saldanha e Terceira, foram dados 100 contos em bens nacionaes a cada um. Attendendo ás baixas avaliações destes bens e ao valor que o dinheiro tinha em 1834, as nossas gratificações foram muito mais avultadas.

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 15 ás 8 horas e 5 minutos da manhã.

Não ha noticias officiaes ácerca da existencia de novas guerrilhas. A agitação continua em diversos pontos. Em presença dos receios de desordens, o governo resolveu desenvolver a maior energia.

Segundo documentos officiaes a maioria ministeriol será da 115 deputados, sem contar 15 independentes. Os ministeriaes contam 140 senadores ministeriaes e 60 opposição.

A mesa para a eleição dos compromissarios para senadores de Madrid: dois secretarios ministeriaes e dois da opposição; assistiram 106 compromissarios da opposição e 104 ministeriaes; faltaram doze.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE desde já a Santa Anna uma linda casa de campo, com quintal, arvores de fructo, pequeno jardim e agua.

Quem a pretender póde dirigir-se ao mesmo local para tractar do arrendamento.

2 PRECISA-SE d'um aspirante a pharmaceutico, nesta cidade.

Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

AOS ESTUDANTES DE LATIM

3 TRADUCÇÃO dos trechos de PHEDRO, CONELIO NEPOTI e CICERO, actuaes pontos de latim, *(sendo cada palavra latina seguida da correspondente na lingua portugueza)* por F. Celestino d'Azevedo Bartholo.

Á venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

NOVO LIVRO

4 ONDE ESTAMOS? Estudo sobre os acontecimentos da actualidade, 1870 e 1871, por Mr. Gaume.

Vende-se em Lisboa por 500 rs. e pelo correio 540 rs.

Os pedidos podem ser dirigidos a E. da Costa, rua dos Correeiros, 15—3.º andar.

VENDA OU ARRENDAMENTO

5 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

UM LINDO PRESENTE

THE BUTTERFLY

6 BORBOLETA de metal dourado contendo 100 agulhas.—Preço 450 rs.

183—Rua da Calçada—185

EDITAL

7 NO DIA 18 do corrente mez, pelo meio dia, nos paços deste concelho, se ha de dar de arrematação a construcção d'um enchamel devisorio em todo o comprimento do barracão do mercado de D. Pedro V, incluindo o material e mão d'obra: bem como uma porção de lenha, e a herva actualmente existente no cerco dos Jesuitas.

As condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 15 de Abril de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

8 LUIZ LOPES DE MELLO, estudante de Mathematica, ensina a mathematica elementar para os proximos exames de habilitação (de Julho); e tambem durante as ferias grandes aprompta rá para os mesmos exames em Outubro.

Rua do Cosme, n.º 3.

EM COIMBRA

9 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

10 TRESPASSA-SE o estabelecimento de funileiro, na rua do Visconde da Luz, n.os 101 a 105. Quem o pretender falle com seu dono na mesma casa.

11 NO DIA 30 do corrente mez de Abril, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal, e perante o exm.º sr. juiz de direito da comarca, se hãode vender em hasta publica os bens penhorados a Joanna Garcia, viuva, da Cruz dos Mouroços, por execução que lhe move o sr. Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, negociante nesta cidade, pelo cartorio do escrivão o sr. Servulo.

ATTENÇÃO

12 VENDE-SE uma morada de casas sitas em Cellas, na rua da Barbeira. Quem pretender dirija-se aos Arcos do Jardim, n.º 52.

PRESUNTOS

13 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, largo de Samsão, n.º 24 a 28, acaba de receber o seu costumado sortimento, que vende por preços rasoaveis.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE COIMBRA, faz publico, que em virtude do artigo 6, do decreto de 23 de Março de 1869, é fixado o periodo que decorre do 1.º de Maio até 30 de Junho proximo futuro, para o afilamento de instrumentos de pesar e medir. Por tanto, todos os individuos que tiverem balanças, pesos e medidas, para serviço da sua industria ou commercio neste concelho, os deverão apresentar na officina da repartição de pesos e medidas, durante aquelle periodo, a fim de se proceder aos respectivos afilamentos, pena de coimação.

E para constar se passou este e outros, que serão afixados nas parochias do concelho, e publicados nos jornaes da cidade.

Coimbra, Secretaria da camara municipal, 16 de Abril de 1872.

O presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

VENDE-SE

15 UMA QUINTA de boa terra e facil cultivo, com muita agua de rega, casas para familia e abegoarias, sem fôro, a pouca distancia de Coimbra e da estação de Taveiro, sobre a nova estrada. Nesta redacção se diz a quem devam dirigir-se os pretendentes.

16 NO DIA 7 do futuro mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, perante o dr. juiz de direito desta comarca de Coimbra, á porta do tribunal deste juizo, em Santa Cruz, se hãode vender e arrematar em hasta publica umas casas de 4 andares e aguas furtadas, e loja, com pateo, agua de bica e armazem, sitos na rua das Flores, da cidade do Porto, e penhoradas na execução que João Antonio Cardoso, desta cidade, move a Boaventura da Costa Dourado, e seus irmãos e genro, como herdeiros de seu pai e sogro Wenceslau da Costa Dourado, e de que é escrivão Servulo Maria de Carvalho.

17 NO DIA 30 do corrente mez de Abril, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal, e perante o exm.º sr. juiz de direito desta comarca, se hãode vender em hasta publica os bens penhorados a José Mathias Pedroso de Lima, do logar de Risca Silva, por execução que lhe movem os srs. Lemos & Rodrigues, pelo cartorio do escrivão o sr. Sarmento.

18 NA LOJA DE JOSÉ ROCHA, rua da Sophia, 74, se vae abrir vinho da Bairrada, a 170 e 180 rs. o quartão.

AVISO

19 PELO PRESENTE se previne a todos os credores do fallecido José dos Santos Moraes e Sá, a virem apresentar as suas contas legalisadas, no prazo de dez dias, a contar da data do primeiro aviso (16 de Abril de 1872) a Antonio Lourenço da Silva, residente á Sé Velha, ou Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, os quaes se acham auctorisados para este fim.

DESPEDIDA

20 FRANCISCO BORGES GONÇALVES, residente em Coimbra, e João Ribeiro dos Santos Bandeira, residente em Condeixa a Nova, tendo de sair para o Rio de Janeiro, e sendo muito rapida a sua partida, não tendo tempo de se despedir dos seus parentes, amigos, e visinhos, por isso o fazem desta forma, e offerecem seu prestimo.

12 d'Abril de 1872.

AVISO

21 O ABAIXO assignado declara, que, apparecendo qualquer letra saccada ou acceita com o seu nome, é falsa; excepto uma de 20 de Março deste anno, e da quantia de 190$000 reis.

Coimbra 4 de Abril de 1872.

Dr. *Constancio Floriano de Faria.*

SOCIEDADE PHILANTROPICO ACADEMICA

22 ENCARREGOU-ME o sr. presidente de, em nome da direcção da sociedade Philantropico-Academica, agradecer por este modo ao sr. presidente e mais membros da commissão directora do basar em beneficio dos associados artistas, a prova de consideração que se dignaram dar-nos, transferindo para os dias 26, 27 e 30 do mez de Maio proximo a sua festa, que sempre foi no dia 8 de Maio, por lhes constar que eram designados os dias 9 e 12 do referido mez para o bazar da sociedade Philantropico-Academica.

Em nome da direcção desta sociedade cumpre-me tambem agradecer as expressões lisonjeiras com que houve por bem hourar-nos, no n.º 2575 do *Conimbricense*, o dignissimo secretario, o sr. José de Almeida Motta, traduzindo os sentimentos de estima que, para com esta sociedade, animam a nobre Associação dos Artistas de Coimbra. Aceite, pois, esta Associação os protestos do nosso reconhecimento, que, esperamos, nunca serão desmentidos.

Pelo secretario,

José da Cunha Castello-Branco Saraiva.

NUMERO 2581 — SABBADO 20 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Estão prorogadas as camaras até ao fim do mez. Nem podia deixar de ser assim, visto que o governo com razão se empenha em fazer discutir todas as medidas que julga indispensaveis para a solução do *deficit*, a fim de que esta grande questão fique resolvida, o que na opinião geral é uma necessidade impreterivel.

Tem corrido rapida a discussão nas ultimas sessões parlamentares, porque todos os senhores deputados se convenceram da necessidade de abandonar as lutas partidarias, para se entregarem exclusivamente ao melhoramento da situação financeira. A camara dos deputados tem trabalhado incessantemente durante os ultimos tempos, para levar por deante este plano, que é de todos os partidos e de todos os homens que pensam no futuro das nossas cousas e das nossas instituições, por isso que elle é o credito e a prosperidade do paiz.

Ha muito tempo que não tem havido uma quadra parlamentar tão animada e productiva.

Terminou já a discussão sobre o orçamento do estado; não houve incidente notavel no cumprimento deste preceito de boa administração, e indispensavel dever constitucional.

A despeza ordinaria do estado para o exercicio futuro de 1872 a 1873, é a seguinte:—22.436:150$791 reis, sendo á junta de credito 10.573:302$411 rs.; ao ministerio da fazenda, encargos geraes, a quantia de 2.076:454$490 reis, serviço proprio 1.420:938$583 reis; ao do reino 1.814:987$844 reis; ao da justiça 571:431$374 reis; ao da guerra 3.407:406$858 reis; ao da marinha rs. 1.060:740$682; ao dos estrangeiros rs. 249:904$343; ao das obras publicas 1.260:984$206 rs. A despeza extraordinaria é fixada em 1.196:400$000 rs.

Continuam abolidos os creditos supplementares. O governo póde abrir creditos extraordinarios para occorrer a despezas exigidas por casos de força maior, como inundação, incendio, epidemia, guerra interna ou externa e outros similhantes, estando encerradas as côrtes, e ouvido o conselho de estado. E' prohibido augmentar nos corpos das diversas armas o numero dos officiaes supranumerarios. Cessa neste exercicio a amortisação da divida externa, auctorisada em 19 de Abril de 1845. O governo é auctorisado a pagar no anno economico a despeza que durante elle tiver de fazer com o lançamento e repartição das contribuições directas no anno civil de 1873, que pertence ao exercicio de 1873-1874.

Parece que os srs. ministros, reconhecendo a necessidade de realisar varias reformas importantes nos differentes ministerios, se comprometteram a apresentar na proxima reunião das camaras alguns projectos, tendentes a organisar varios serviços, e a effectuar algumas economias importantes.

Folgamos com semelhante resolução, porque se o paiz, reconhecendo a conveniencia da extincção do *deficit*, se vê na dura necessidade de concorrer com maiores e bem avultadas sommas para as despezas do estado, é indispensavel que o governo envide todos os seus esforços para organisar e simplificar os serviços do estado, e para reduzir as despezas publicas, tanto quanto rasoavelmente ser possa.

Ha no paiz instituições de origem antiga, complicadas e dispendiosas, que sendo uma velharia tradiccional, mal podem satisfazer ás necessidades desta epocha, que exige outras condições mais perfeitas, mais simples, e mais economicas.

O actual ministerio com razão se occupou primeiro que tudo em estudar os meios de equilibrar as nossas finanças, porque era este na verdade o ponto mais importante da nossa administração, e o problema mais complicado e difficil, que tinhamos a resolver. Não é possivel realmente, em curto espaço de tempo, satisfazer a tantas e tão importantes necessidades.

Estabelecido o equilibrio das nossas finanças, o que temos por de fé que acontecerá, quando sejam postas em execução todas as medidas que o governo levou á sancção das camaras, é de crer que o gabinete se dedique cuidadosamente a melhorar e a simplificar muitos serviços; porque com a sua simplificação realisará uma avultada economia.

Os serviços que carecem de ser melhorados, de ha muito que a opinião publica os indica. E não é isso uma apprehensão, ou uma utopia vulgar; é uma realidade, que cumpre satisfazer indispensavelmente.

Contando com a boa vontade e muita intelligencia dos actuaes ministros da corôa, cremos que a proxima legislatura não será menos proveitosa que a actual aos interesses do paiz.

NOTICIARIO

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria de 11 de Abril, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Moura, Cabral, Hypolito e Ferraz.

Aberta a sessão á 1 hora da tarde, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Em conformidade com as disposições da portaria de 3 do corrente, foi abolido o imposto do seitil, destinado á sustentação dos expostos.

Deliberou-se incluir no futuro orçamento uma verba para expropriações para alargamento das ruas.

Que se dessem começo ás obras da estra-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXLIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE ABRIL

(CONTINUAÇÃO)

23 de Abril de 1852—Chega a Coimbra, onde tem uma brilhantissima recepção, a rainha D. Maria II.

Os louros e bandeiras de cores nacionaes que ornavam a ponte em toda a sua extensão, e os pavilhões elegantes que fluctuavam nos mastros dos barcos surtos no Mondego, a immensa multidão que occupava toda a ponte, desde o Rocio até ao caes e largo da Portagem, desde a Calçada até á Couraça de Lisboa e mais eminencias da cidade, davam a Coimbra um aspecto de animação, que contrastava com o seu habil silencio e socego.

Proximo ao meio dia chega a rainha á ponte, e mais de 800 estudantes, que se achavam sentados em duas alas, nos lados da mesma ponte, se pozeram repentinamente de pé, e se descobriram respeitosos, prerompendo em vivas a sua magestade a rainha, a el-rei e aos principes.

Precedia o prestito real o vice-reitor o sr. Dr. José Manoel de Lemos; e depois seguia o coche real, onde vinha a rainha e seu filho o infante D. Luiz, e outro coche com a dama de sua magestade.

Em seguida ás carroagens caminhava uma numerosa comitiva de cavalleiros, vindo na frente el-rei D. Fernando, o principe real D. Pedro, o governador civil interino o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, o duque de Saldanha, o visconde da Carreira, aio dos principes, o camarista de suas magestades Mello Breyner, o visconde de Pinheiro e o barão de Palme, ajudantes de ordens, e outras muitas pessoas.

Na entrada do largo da Portagem estava levantado um magnifico e vistoso estrado, em torno do qual a camara municipal de Coimbra, auctoridades judiciaes e um brilhante concurso das pessoas mais distinctas da cidade, esperavam suas magestades e altezas. Nessa occasião o presidente da camara dirigiu á rainha uma allocução, testemunho sincero dos votos e sentimentos dos habitantes de Coimbra.

Neste sitio estava apinhado um concurso immenso de pessoas, victoriando todas os augustos viajantes.

Achava-se tambem ahi levantado um pomposo e grande arco triumphal, junto do qual uma banda de musica tocava os hymnos reaes.

Dalli seguiu a comitiva real pela rua da Calçada, transito ornado com uma rica e vistosa ordem de columnas, no meio das quaes estavam construidos estrados, em que meninas das principaes familias da cidade, vestidas de galla, lançavam flores sobre suas magestades; rematando a formosa columnata n'um magnifico coreto, em que tocava um banda de musica, composta de artistas da cidade e curiosos de fora.

Era magestosa a vista que offerecia esta bella rua, cujas casas estavam todas guarnecidas de damasco, e as janellas adornadas de um concurso brilhante de senhoras, rica e festivalmente vestidas, que todas saudavam com lenços e flores o prestito real.

Continuaram suas magestades pela rua das Fangas, Couraça de Lisboa, Castello, largo da Feira, até á porta da Sé Cathedral, estando todas as ruas apinhadas de pessoas de todas as classes, muitas das quaes tinham vindo até de grandes distancias.

Á porta da Sé Cathedral foram suas magestades e altezas recebidas debaixo do pallio pela camara municipal, e pelo corpo cathedratico da Universidade com suas insignias doutoraes, pelo cabido e auctoridades ecclesiasticas e judiciaes.

Entoou o *Te-Deum* o chantre da Sé o sr. Dr. Francisco de Arantes. Para suas magestades e altezas estava levantado no presbyterio, do lado esquerdo, defronte da cadeira episcopal, um rico docel de tela de ouro, com quatro cadeiras muito ricas sobre um estrado de cinco degraus.

Depois de cantado o *Te-Deum* sairam da Sé para o paço os augustos viajantes, tomando o corpo da Universidade o seu logar immediatamente adiante de suas magestades e altezas, que iam debaixo do pallio, cujas varas levavam os vereadores, e atraz delle ia a corte e as auctoridades.

A concorrencia de povo era tão extraordinaria, que com a maior difficuldade se podia abrir caminho.

Chegando á porta da sala do docel da Universidade, se despediram suas magestades e altezas do corpo academico e das auctoridades

No mesmo dia de tarde foram os augustos viajantes visitar a bibliotheca, o observatorio, e o museu, fazendo o transito a pé, e acompanhadas pelo vice-reitor, pelos decanos das cinco faculdades, por muitas pessoas distinctas da cidade, e pelos membros da comitiva real, sendo recebidos á porta dos diversos estabe-

da de 2.ª classe de Coimbra ao Pisão, no lanço comprehendido entre Eiras e Brasfemes, sem prejuizo das duas já começadas.

Foi auctorisado o levantamento d'uma planta dos carreiros dos cordoeiros ao Senhor do Arnado, prazos da camara.

Foi auctorisada a collocação de lijonja na casa contigua á capella do cemiterio do lado do nascente, assim como a factura de credencias, uma estola, e a collocação de dois candieiros junto ao portão do cemiterio.

Auctorisou-se a collocação d'um candieiro a gaz na travessa da rua do Correio velho, a entestar com a rua de Quebra Costas, e a mudança do do principio da rua de Sobripas para o centro da mesma rua.

Que fossem avisados os donos da cal arrumada ao muro do matadouro para a retirarem do dito local.

Que se officiasse ao exm.º prelado diocesano, avisando-o de que urge de prompto reparo a parte do paço episcopal, que fica fronteira á egreja do Salvador, que se acha em estado de ruina, bem como a necessidade da demolição da capella proxima aos arcos de S. Sebastião, pertencente ao cabido.

Deliberou-se que o empregado da guarda e limpeza do cerco dos Jesuitas vencesse 240 reis diarios.

Foi auctorisado o vereador fiscal a mandar concertar os baldes para serviço dos incendios.

Deliberou-se que os concessionarios de terreno para jazigos no cemiterio possam extrair gratuitamente pedra para os fundamentos dos jazigos da pedreira proxima ao dito cemiterio, logo que não damnifiquem as plantações alli existentes.

Foi reservado um espaço de trinta e dois metros quadrados de terreno no Cemiterio, destinado para sepulturas dos que não professam a religião catholica, o qual deverá ser devidamente murado, na conformidade da portaria de 24 de Janeiro ultimo.

Levantou-se a sessão pelas 3 horas da tarde.

Classificações.— Os candidatos ao magisterio primario, habilitados na segunda epocha de 1871 no districto de Coimbra, obtiveram a seguinte classificação:

Distincto

José da Cunha Mello e Silva

Bom

José Bento da Encarnação
Francisco Antoni. las Neves Velloso
Ollegario Cardoso yres Pinheiro
Antonio Affonso Pereira Saldanha
Antonio Henriques Barreto Serra
Ignacio Maria da Cruz
Luiz José da Serra Pinto
José Gonçalves Relvas
João Domingues
Maria Peregrina Henriques Montenegro.

Sufficiente

Domingos Lopes Fernandes Junior
João Augusto de Figueiredo
Bartholomeu de Moraes Bingre
Antonio Pereira da Silva
Abilio Ferreira Neto
Joaquim de Almeida
Antonio Avelino
José Simões Lopes
José Tavares de Moura
Guilherme Gomes Thomé
José Pereira da Silva Cardote
Manoel Joaquim da Silva
José Maria Alves Junior
José da Costa Ribeiro
José Maria de Sousa Machado
Manoel da Costa Oliveira Cabral
Maria dos Prazeres Abranches
Theresa Carolina do Carmo
Anna Emilia da Encarnação.

Concurso. — Foi mandado abrir concurso pelo espaço de 30 dias, por provas publicas, para o provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora do Rosario da Travancinha, concelho de Ceia, e de S. João Baptista de Brasfemes, concelho de Coimbra, ambas deste bispado.

Monte-pio Figueirense. — Fomos obsequiados com um exemplar do *Relatorio da direcção do Monte-pio Figueirense*, relativo ao anno de 1871.

No fim de Dezembro ultimo tinha esta associação 162 socios, 9 socios beneficentes, e 2 socios honorarios.

O total da receita no anno de 1871 foi de 533$170 reis, e a despeza 362$124 rs. Saldo liquido 171$046 rs.

Instituto.—Publicou-se o numero deste jornal, relativo ao mez de Fevereiro. Contem as materias seguintes:

Estudos economicos e sociaes—Alfandegas —por *Luiz Jardim*.

Physiologia experimental em Coimbra— por *Costa Simões*.

Theorias dos determinantes— por *José Falcão*.

A alguem (poesia)— por *Luiz Carlos*.

Dois historiadores modernos — Augustin Thierry—Prescott—por *Luiz Garrido*.

Sempre noiva— Chronica eborense— por *A. Filippe Simões*.

Xenophonte—por *A. I. Coelho de Moraes*.

Cartas d'alguns Bispos portuguezes a proposito da *Tentativa Theologica*.

A egreja e o parocho de Sandomil. — Gostosamente publicamos o seguinte communicado, que nos foi enviado de Sandomil:

«Amigo e sr. redactor. — Se n'um cantinho do seu muito lido jornal, se dignasse mandar inserir as seguintes linhas, muito me obsequiava.—O reverendo Prudencio Quintino Garcia, parocho desta freguezia e arcypreste, desde que tomou posse da egreja, tem sido incançavel no aceio da mesma e em promover o seu melhoramento: á sua iniciativa e dedicação se devem já alguns melhoramentos, e em breve se vae dar começo a outros.

Além d'isto, sendo os rendimentos, a cargo da junta de parochia, tão diminutos, que apenas chegam para as despezas ordinarias, obteve o digno parocho uma esmola do cofre das bullas para ser applicada a obras de primeira necessidade e de que muito carece a egreja desta freguezia.

De mais, vendo que as imagens dos santos, que adornavam os altares, exceptuando quatro, elogiados por apreciadores competentes, se achavam muito deterioradas, e para assim dizer, indecentes, conseguiu que para a egreja desta freguezia fossem cedidas oito preciosas imagens, que outr'ora pertenceram aos frades franciscanos d'essa cidade; de maneira que a egreja desta freguezia, sem belleza e tão simples em architectura, que n'ella nada ha notavel, a não ser o altar mór, obra de muito trabalho artistico; ao entrar-se hoje n'ella, apresenta alguma perspectiva pelas oito novas imagens, convenientemente collocadas. Na verdade, a imagem de Nossa Senhora da Piedade surprehende e encanta.

Louvores, pois, sejam dados ao digno parocho, que em tão curto espaço de residencia, aqui, já ganhou para o seu nome fama e a estima de toda a freguezia. Louvores ao exm.º sr. Bispo Conde, que, com a melhor vontade, annuiu a tão santa acquisição. Louvores tambem aos cavalheiros d'essa formosa cidade, que, de algum modo, tambem concorreram para o bem desta freguezia, pelo thesouro de preciosas imagens, que actualmente possuimos.

Diremos por incidente, que a recepção das imagens foi de grande satisfação e alegria popular; conduzidas em devota procissão pelas ruas desta villa deram entrada na egreja parochial, onde ouve missa solemne com o Santissimo exposto e sermão; assistindo a tão edificante acto quasi todos os habitantes desta freguezia, e um concurso numeroso de povo, que das cercanias tinha vindo para ver e venerar as preciosas imagens.

Não escrevo, sr. redactor, estas toscas linhas por adulação: aborreço a lisonja e o servilismo; mas respeito muito a virtude e o merecimento.—De v. att.º vr.º e muito obrigado—Sandomil, 16 de Abril de 1872 — *João Antonio Marques*.»

Procissão da Saude. — Realisou-se em Lisboa, no dia 18 do corrente esta procissão, chamada dos *Artilheiros*. Este anno fez-se com apparato extraordinario.

Algumas das ruas do transito estavam ricamente adornadas, havendo nas janellas ricas e luxuosas colchas, o que produzia um effeito magnifico. A con orrencia era, como se deve suppôr, immensa.

Em muitas partes havia bandeiras das quaes pendiam festões de flores que se casavam e formavam corôas. Das janellas caiam, sobre os andores, com profusão, perfumadas e rubras rosas.

A' noite muitas casas se illuminaram.

Crêmos que ha muitos annos Lisboa não presenceou tamanha pompa e magnificencia.

Estaleiro do Ouro. — Estão em construcção no estaleiro do Ouro tres navios, diz o *Commercio do Porto*: a barca «Delicia», que tem de comprimento entre as perpendiculares 34m,005; o brigue «Modestia», que tem 34m,462; e o patacho «Rival», que tem 32m,175. Todos estes navios são destinados para navegarem entre os portos do Brasil, e são seus proprietarios negociantes naquelle imperio. O risco de todos é do systema Cliper e a sua construcção da prôa e pôpa feita pelo methodo mais moderno, e para que, carregados com o peso de 18 a 21 mil arrobas, demandem 14 palmos de agua. Está encarregado de todas estas construcções o habil constructor naval o sr. Carlos Joaquim Azevedo Vareta, o qual contractou estes navios promptos a navegar e a seguir viagem. Na sua construcção vão ser applicadas excellentes madeiras do Brasil e carvalho e teca do nosso paiz; além d'isso serão pregados e cavilhados de cobre.

Caminho de ferro. — Na semana decorrida desde 1 a 7 do corrente a receita total aproximativa dos caminhos de ferro portuguezes foi de 21:468$917 reis, sendo reis 10:044$716 do producto dos passageiros, 1:225$489 do transporte de mercadorias pela grande velocidade e 10:198$712 tambem do transporte de mercadorias pela pequena velocidade. A receita total egualmente aproximativa, em identica semana do anno passado foi de 19:338$797, havendo, portanto, na d'este uma differença para mais de 2:130$120 reis.

Explosão—Diz o *Jornal do Commercio* que um espantoso sinistro occorreu n'uma das diligencias que fazem o serviço entre Notron e Lacaquille (França). Depois de haver mudado o tiro em Miallet, tinha-se posto a caminho, quando se ouviu uma explosão formidavel e saltou feito pedaços o vehiculo. Á explosão succederam gritos de dôr, os relinchos dos cavallos, que deitaram a galope sem que o conductor podesse contel-os. Por fim pararam os cavallos; dos restos da diligencia saia uma negra fumarada. Acudiram logo muitas pessoas para apagar o incendio e soccorrer as victimas, que foram encontradas com os vestidos ardendo e horrivelmente maltratadas.

Passado o primeiro abalo, poude averiguar-se as causas do sinistro. Quando parou em Saint Sand, recebeu o conductor, das mãos de uma pessoa, um embrulho, contendo sete ou oito kilogrammas de polvora, que devia ser entregue em Miallet. Naquella occasião ia a diligencia sem ninguem, e como estava chovendo, o condutor poz dentro o embrulho. Quando chegou a Miallet não se lembrou de o entregar onde devia, e, entretanto, o trem encheu-se de viajantes.

Entre as pessoas que ficaram ao centro da diligencia, havia tres costureiras, uma das quaes levava um calorifero para os pés, e como a incommodasse o embrulho collocado em cima do banco, e cujo contendo ignorava, pol-o em baixo, muito proximo do calorifero.

Nisto, o conductor, que se tinha esquecido completamente da incumbencia, subiu para a almofada, e no interior subiu outro viajante, um carteiro.

Mal que a diligencia principiou a andar, inflamou-se a polvora, fazendo o estrago que referimos. Tres dos viajantes estão sem esperanças de vida.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em 17 do corrente o seguinte:

«Hoje na camara electiva, antes de se passar á discussão do projecto de contribuição industrial, votaram-se alguns projectos, e entre elles um que proroga até ao fim do anno de 1874 o prazo marcado no artigo 343 da tabella annexa á carta de lei de 14 de Fevereiro de 1861 para a importação livre de direitos de nacionalisação de barcos a vapor comprados ou mandados construir em paizes estrangeiros.

O sr. ministro das obras publicas, interrogado pelo sr. Pereira de Miranda a respeito do cabo submarino entre Portugal e Brasil, disse que provavelmente teria de levar á camara uma proposta para o governo ser auctorisado a celebrar uma convenção com o Brasil para se realisar tão notavel melhoramento, podendo já afiançar que o estabelecimento da linha não nos custará um real, dispensando-se apenas do imposto de tonellagem os navios que fizerem o serviço da submersão do cabo e que entrarem nos nossos portos, e bem assim dos direitos aduaneiros o mesmo cabo. Sobre este interessante objecto corria uma noticia agradavel e digna de mencionar-se, e era que o sr. barão de Manah, concessionario de uma linha nas costas do Brasil, entendeu-se com o sr. Julio Depecher para a ligação do cabo que de Lisboa a Cabo Verde ha de entroncar com o do Brasil. É provavel que este anno fique collocado o cabo entre Portugal e a Madeira e no proximo futuro anno esteja completa a linha.

Passando a camara a occupar-se da contribuição industrial concluiu o seu discurso, começado na sessão de hontem, o sr. Santos e Silva que fallou até ao fim da hora.

Ouvi que ámanhã apresentará o sr. ministro dos negocios estrangeiros a proposta a que já me referi, estabelecendo nos nossos consulados do Brasil vales de pequenas quantias, que serão pagos em todas as repartições de fazenda dos nossos districtos. S. ex.ª ainda não decidiu se deve apresentar agora uma proposta pedindo auctorisação para celebrar com a Santa Sé uma convenção a fim de que todos os breves, dispensas, etc., sejam agenciados directamente pelo governo, ou se encetará a negociação reservando para quando ella finde apresental-a ao parlamento para ser sanccionada e ter força de lei. Como a convenção ha de necessariamente ser levada ás camaras, é possivel que o sr. Andrade Corvo prefira tractar deste assumpto em côrtes só depois de ultimadas as negociações diplomaticas já encetadas.

Deve ámanhã reunir-se o conselho de estado. Ouvi que é para a prorogação das camaras até ao fim do mez, e ainda para alguns perdões que deviam ter sido dados por occasião da semana santa.

O sr. ministro da marinha acha-se enfermo.

Chegou hoje o sr. Bicudo Correa, deputado por uma das ilhas do archipelago açoriano.

Parece cousa decidida não passar na camara dos pares o projecto concedendo antiguidade ao sr. Miguel de Sá Nogueira.

Tambem se espera que o projecto estabelecendo 120 rs. por cada 15 kilogrammas de sobro não seja alli approvado. A commissão, como disse hontem, reduziu metade áquelle imposto, mas ouvi que um digno par proporá a livre importação e exportação daquelle genero e que a camara approvará essa proposta.

Consta que o sr. Mathias Fewerheerd Senior, proprietario das minas do Braçal, propoz ao governo o fornecimento da quantidade de que o governo precisa de uma materia explosiva denominada dynamitha, ao preço de 5 francos e 50 centimos por kilogramma, importada pela barra do Douro.

O sr. Augusto Ferin, como procurador de Alfredo Nabel, effectuou já no governo civil de Lisboa o competente deposito em duplicado para obter a patente de invenção para o aperfeiçoamento na fabricação de polvora dynamitha, ou utilisação pratica da nitro-glycerina.

Fallei ha dias na proposta de construcção de um caminho de ferro do Porto a Braga, mas sim até Valença, e por ouvir que o proponente desistiu do seu intento por encontrar mais difficuldades do que esperava na acceitação da sua proposta. Não sei, porem, se elle renunciou para sempre entrar em negociações com o governo ou se reserva para na occasião do concurso apresentar a mesma proposta, ou outra mais conveniente e que lhe pareça mais acceitavel.

A proposta deste cavalheiro, segundo passa como certo, consistia em o governo fazer a uma companhia a concessão por 99 annos da construcção e exploração do caminho de ferro do Porto a Valença, com uma via da largura de 1 metro, dando o mesmo governo um subsidio de 9 contos de reis por kilometro e todas as facilidades para ser construido o caminho por um preço modico, sem prejuizo da sua solidez. Por este meio dizia o proponente, o governo em vez de fazer o caminho por 30 contos cada kilometro, apenas despenderia 9 contos de reis, alcançando por um preço commodo desenvolver consideravelmente os recursos e riqueza da provincia do Minho, e fóra o que poderia receber da percentagem do rendimento do mesmo caminho de ferro.

Suppondo, continuava o mesmo proponente, que a extensão do caminho era de 200 kilometros, em vez de exceder a somma de 6:000 contos em valor real e provavelmente 18:000 contos em valor nominal, não despenderia mais de 1:800 contos em valor real ou 5:400 contos em valor nominal, sendo no primeiro caso a despeza com o juro annual de 162:000$000 reis, em quanto pelo segundo systema esse juro não importaria em menos de 540 contos de reis.

Não sei até que ponto sejam seguras essas bases, porque não tenho vagar para estudar a questão e apenas as menciono como complemento da noticia que dei ha dias a este respeito. Por um simples apontamento, sujeito de certo á discussão e rectificação dos homens technicos, o proponente calculava a construcção do seguinte modo: Porto a Villa Nova de Famalicão; juncção na Povoa; de Villa Nova de Famalicão a Barcellos; juncção em Braga; juncção em Guimarães; de Barcellos a Vianna; de Vianna a Caminha; de Caminha a Valença; de Valença a Monção; juncção no Valle do Tamega.

Segundo umas distancias aproximativas e que por isso não são rigorosamente exactas, a distancia calculada para aquelle traçado comprehendia 196 kilometros, exceptuando a juncção no Valle do Tamega. Eis o que sei da proposta feita pelo sr. Charles E. Austend. Os leitores a apreciarão como ella merecer. E' de suppôr que houvesse mais detalhes e que estes fizessem comprehender melhor o assumpto, mas não os conheço e por isso não dou noticia d'elles.

Falla-se novamente na vinda do marechal Saldanha e ainda para resolver o governo a acabar com as peias e *estorvos* que impossibilitam a companhia constructora dos caminhos de ferro pelo systema Larmanjat de estabelecer a via para Cintra e para outros pontos. Segundo o traçado e estudos dos engenheiros da companhia, a via tem em alguns pontos de se afastar da estrada real. Ha, portanto, expropriações a fazer, mas os particulares exigem preços tão elevados para os seus terrenos, que a companhia entende não poder aceital-os, carecendo portanto da faculdade de lhe ser applicado o beneficio da lei das expropriações por utilidade publica.

E' esta a questão. O governo tem duvidas de fazer aquella concessão, e o marechal, compromettido como se acha com a companhia, que lhe comprou o privilegio do seu systema de linhas ferreas á Larmanjat, insiste em que o governo apresente ao parlamento uma proposta concedendo á empreza as disposições da lei citada. Será preciso que o velho marechal tenha o incommodo de vir até Lisboa para *convencer* o governo a fazer o que a empreza pretende? E' o que havemos de ver brevemente.

Eis aqui alguns despachos feitos em 16 do corrente:

D. Carolina Adelaide Pereira de Lacerda, professora temporaria da eschola de meninas de S. Thiago de Cacem, promovida á propriedade da mesma eschola; D. Maria da Gloria Almada, provida por tres annos na cadeira de ensino primario da Pampilhosa, Coimbra; D.

---

lecimentos pelos lentes directores e membros das respectivas faculdades.

Ondas immensas de povo acompanharam suas magestades nesta digressão, e á saida do museu todos disputavam a honra de beijar a mão á rainha.

Á noute a cidade illuminou-se expontaneamente; varias musicas e vistosos ranchos de senhoras circulavam por todas as ruas, e se distinguiram especialmente nos festejos o pateo da Universidade, a alameda defronte do theatro Academi o, rua Larga e Calçada.

24 de Abril de 1822—Havendo fallecido D. Francisco de Lemos em 16 de Abril de 1822, foi nomeado logo no dia 19 para o substituir como bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco de S. Luiz, monge de S. Bento, que já era coadjuctor e futuro successor, com o titulo de bispo de Dura, *in partibus*.

Em 24 do mesmo mez de Abril escreveu o novo prelado á camara de Coimbra, participando-lhe a sua nomeação.

Dizia D. Fr. Francisco de S. Luiz na sua carta, que ao mesmo tempo que cumpria com gosto este honroso dever, se sentia possuido de dois bem encontrados sentimentos.

O primeiro, de nobre orgulho, por se ver designado para occupar o mais alto logar da ordem ecclesiastica, á frente de uma cidade, e de uma diocese, cujo clero era tão distincto por suas luzes, e zelo da religião, quanto o povo por sua docil obediencia, e religiosa piedade.

O segundo, de profunda magoa, por se reconhecer desegual ao augusto ministerio para que era destinado, e indigno successor do respeitavel e venerando prelado, cuja perda seria sempre objecto de saudade.

Ambos estes sentimentos lhe serviriam de poderoso estimulo para se empregar no desempenho de seus arduos deveres, com a assiduidade, que coubesse nas suas forças; com a pureza de intenções, que constantemente o tinham dirigido; e com todo o zelo que o animava pelo bem da nossa santa religião, pela prosperidade desta vasta e illustre diocese, e pela espiritual felicidade de todas as pessoas que a compunham.

Escreveu no mesmo dia, D. Fr. Francisco de S. Luiz, outra carta ao cabido de Coimbra, fazendo-lhe identica communicação.

Nessa carta dizia, que sendo esta honra para elle do mais subido preço, por muitos e mui relevantes motivos, não podia deixar de contar entre elles, com particular distincção, a gloria que lhe resultava de contrair estreito e sagrado vinculo com um cabido, não menos illustre e respeitavel por suas luzes, sabedoria, e virtudes, do que pelas distinctas qualidades, que o ornavam e ennobreciam a cada um dos seus membros em particular.

Esta preciosa relação confiava que suppriria de algum modo a falta, que em si reconhecia de virtudes e talentos para o desempenho de tão alto ministerio.

Afiançaria no prudente conselho, e virtuoso exemplo dos membros do cabido, o acerto de suas resoluções, e procedimentos em beneficio da nossa santa e augusta religião, e do lustre e esplendor da egreja de Coimbra.

E já que não era possivel enxugar as lagrimas de saudade, que ella justamente derramava pelo seu illustre prelado, poucos dias antes fallecido, faria ao menos que ella não acrescentasse a sua magoa, ensinando-o e animando-o a seguir com passo firme as gloriosas pizadas de tão digno exemplar, quanto suas debeis forças o permittissem.

24 de Abril de 1852—São solemnemente recebidas na sala dos capellos a rainha D. Maria II, el-rei D. Fernando, o principe real D. Pedro e infante D. Luiz. O sr. Dr. Manoel de Serpa Machado decano da faculdade de Direito, lê uma allocução, congratulando-se pela visita á Universidade de suas magestades e altezas.

Dirigindo-se depois os augustos viajantes para a sala do docel, ahi recebem as felicitações do corpo da Universidade, auctoridades, corporações, e grande numero de cavalheiros.

De tarde vão visitar o collegio Ursulino e Jardim Botanico.

25 de Abril de 1361.— O cadaver da desditosa D. Ignez de Castro, é tirado do tumulo em Santa Clara, para receber as honras de soberana.

25 de Abril de 1828.—Neste dia, anniversario da rainha D Carlota Joaquina, fizeram os estudantes miguelistas uma grande festa, na Sé Cathedral desta cidade, para solemnisar a vinda de D. Miguel para Portugal, e contribuirem para que elle fosse acclamado rei absoluto.

O vice reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, declarado miguelista, concedeu a licença pedida, e deu feriado para esse dia e para o seguinte.

Na vespera, 24 de Abril, houve grande illuminação na frente da Sé Cathedral, e muito fogo.

No dia 25 concorreram á Sé muitas pessoas da nobreza da cidade, grande numero de academicos, a camara, muitas senhoras e povo.

O bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth tinha-se offerecido para fazer o pontifical.

A egreja estava ricamente adornada, não o estando menos a primeira capella á entrada, da direita, onde tinham collocado em um throno a imagem de S. Miguel.

A musica era de grande instrumental. Pelo corpo da egreja havia muitas sentinellas, e no largo da Feira estavam postados os destacamentos de cavallaria 7 e caçadores 11.

O fogo era immenso, girandolas de foguetes e morteiros; havendo descargas no fim da missa.

Pregou de manhã Fr. Fortunato de S. Boaventura, da ordem de S. Bernardo; e de tarde D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, conego regrante Ambos os sermões foram no sentido ultra-absolutista.

Depois do sermão da tarde, cantou-se a grande instrumental o *Te Deum* de Marcos Portugal.

Antes do *Te Deum* houve uma grande procissão, seguindo as mesmas ruas da procissão do Corpo de Deus.

De manhã, no meio da missa, no levantar a Deus, grande numero de miguelistas romperam no adro da Sé e largo da Feira muitos vivas a D. Miguel I, rei absoluto de Portugal.

O juiz do povo, Joaquim Baptista, alfaiate, dirigiu-se aos vereadores, dizendo-lhes que o povo queria para seu rei a D. Miguel, e que pedia para se lavrar disto auto, o qual devia acompanhar uma representação, pedindo a D. Miguel que assumisse o poder real absoluto, conforme o tinham tido seus avós.

O juiz de fóra Francisco Xavier Pereira Leite Lobo, e a camara, disseram que isto se faria no fim da missa.

Acabada ella, e tiradas algumas duvidas, se deveria fazer-se alli o auto, ou na casa da camara, conforme era o parecer do vice reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, trouxeram uma mesa para o adro da Sé, e alli, estando presentes a camara, as auctoridades e academicos, e muitos outros individuos, se lavrou o auto e representação, sendo o primeiro a assignar o bispo, em seguida o cabido, a camara, e depois as mais pessoas presentes. As assignaturas continuaram por toda a tarde.

A' noute, ao terminar a procissão, estava já a frontaria da Sé illuminada, tendo no centro o retrato de D. Miguel.

Bandos de miguelistas com musicas, percorreram de noute a cidade, dando vivas a D. Miguel, rei absoluto de Portugal, á casa de Bragança, á religião, aos apostolicos, e ao terror dos maçães.

As casas dos miguelistas, principalmente no bairro alto, estavam illuminadas.

Estas musicas e vivas duraram em a noute de 24, vespera da festa, e em as noutes de 25 e 26, como estava destinado, e ainda se prolongaram as festas por mais outro dia, em que o vice reitor quiz que não houvesse aulas.

A festa na Sé de Coimbra, no dia 25 de Abril de 1828, e a acclamação de D. Miguel como rei absoluto, foi sem duvida o cumprimento de instrucções superiores; pois que exactamente no mesmo dia 25 de Abril, o senado de Lisboa, arvorando o estandarte real das janellas da camara, que deitavam para o Terreiro do Paço, proclamou a D. Miguel, rei absoluto; e fez uma representação no mesmo D. Miguel, pedindo-lhe que assumisse a auctoridade real; sendo essa representação assignada por grande numero de individuos, que pela maior parte para isso foram solicitados.

Logo no dia 29 do mesmo mez de Abril, a camara do Porto e muitos individuos daquella cidade, assignaram um auto, em que pediam egualmente a D. Miguel *que assumisse os direitos que lhe competiam na successão da corôa destes reinos de Portugal*.

O governo de D. Miguel não se descuidava de promover estas representações, para dar á usurpação que se preparava, uma côr de vontade nacional.

Os governadores das armas das provincias expediram circulares ás camaras, em que lhes diziam, que sabendo elles com certeza que algumas camaras do reino tinham dirigido a sua alteza real, D. Miguel, uma representação, ou solicitação, em que pediam a sua alteza se acclamasse rei, enviavam uma norma para todas as camaras se regularem nas representações que deviam fazer.

Nestas instrucções remettidas pelos governadores das armas ás camaras se dizia, que ellas deviam supplicar a sua alteza real:—1.º que attendendo ao voto geral da nação, e aos interesses dos povos, se dignasse declarar-se legitimo rei destes reinos, e seu natural successor; não só porque pelas leis fundamentaes da monarchia residia em sua real pessoa o direito da legitimidade, como por ser este o voto geral dos povos: 2.º abolição das novas instituições, por serem contrarias aos foros da nação, destructivas do seu pacto primordial, e filhas da mesma facção democratica, que em 1820 usurpou a soberania.

Era assim que se obtinham as representações das camaras e dos povos, pedindo a D. Miguel que se acclamasse rei absoluto. Preparado por esta forma o terreno, foi facil realisar a usurpação do throno portuguez.

25 de Abril de 1848.— Uma representação assignada por 428 habitantes de Coimbra, é dirigida á rainha, a pedir-lhe para ser desta cidade transferido o batalhão de caçadores 7, pelos actos de insubordinação que aqui praticava.

Tendo o governo devolvido a representação para que as assignaturas fossem reconhecidas, não só se apresentaram pessoalmente a reconhecer as assignaturas mais de 400 signatarios, mas ainda mais 138 individuos ajuntaram as suas assignaturas ás anteriores.

25 de Abril de 1851.— Constando em Coimbra a revolução do Porto contra o conde de Thomar, reune-se uma grande multidão de povo no pateo da Universidade, e alli, estando no paço el-rei D. Fernando, e apesar de se achar nesta cidade a divisão que elle commandava, dão vivas a el-rei, á rainha, e ao duque de Saldanha, fazendo subir ao ar grande numero de foguetes. Sobretudo os vivas ao duque de Saldanha, eram calorosamente correspondidos.

25 de Abril de 1852—Neste dia, domingo, assiste a rainha D. Maria II, seu esposo e filhos ao doutoramento em Mathematica do sr. Dr. Luiz Albano de Andrade. O principe real dignou-se fazer ao doutorando a graça de tomal-o por seu afilhado.

De tarde foram suas magestades e altezas ver a Santa Clara o tumulo da Rainha Santa Isabel, sendo recebidas á porta da egreja, debaixo do pallio, pelo cabido. Em seguida dirigiram-se para a quinta das Lagrimas.

No mesmo dia a rainha D. Maria II concede perdão d'acto aos estudantes da Universidade.

26 de Abril de 1659.— A rainha regente, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe recommenda que promova alguns donativos do povo para os gastos da guerra e defeza do reino, que se achava em precisa necessidade.

26 de Abril de 1728.— Miguel Carlos da Cunha, filho do conde de Povolide, toma neste dia o habito de conego regrante no mosteiro de Santa Cruz, com o nome de D. Miguel da Annunciação.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Narcisa do Carmo de Serpa Quaresma, professora temporaria da eschola de meninas de Penella, promovida á propriedade da mesma eschola; Frederico Augusto de Sampaio, professor temporario da cadeira de ensino primario de S. João de Lourosa, de Vizeu, promovido á propriedade da mesma cadeira.

Lê-se no *Diario Popular:*

«Informa-nos o sr. dr. Mattos, advogado do sr. Jeronymo José de Carvalho, preso na cadeia civil, que os objectos apprehendidos no Porto na hospedaria do Peixe, não foram subtrahidos pelo seu constituinte, que por termo declarou no tribunal do 2.º districto criminal desta cidade ter em seu poder aquelles objectos, dos quaes fazia entrega espontanea como era dever seu, por lhe não pertencerem, enviando-os para aquella cidade, para d'alli serem remettidos para Guimarães, onde residem as queixosas, que lhe deram procuração com este fim especial.

Reuniu hoje na secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, o jury nomeado para a classificação dos candidatos ao logar vago de juiz da relação de Loanda.

Foram nomeados vice-consules de Hespanha: em Braga o sr. Manoel Joaquim Gomes, e em Caminha o sr. Manoel Xavier Torres e Silva.

Ficou de quarentena a galera portugueza «D. Maria Pia», vinda de Macau em 159 dias e de Havana em 36.

Para se proceder á analyse chimica foram remettidas á sociedade pharmaceutica lusitana as visceras de Antonio de Almeida, vindas da comarca de Pombal.

A'manhã deve vir no «Diario» o annuncio de estar aberto concurso para provimento de todos os officios judiciaes, escrivães, contadores, carcereiros, etc., etc.

Está fóra da barra o «Caçador» esperando o vapor «India». A bordo do «Caçador» está o sr. Burnay aguardando a chegada do sr. infante D. Augusto. A'manhã sahe egualmente para o mesmo ponto o vapor «Lusitano», fretado pela vedoria da casa real para estar ás ordens de el-rei D. Luiz.

A junta consultiva de obras publicas e minas approvou já o ante-projecto da ponte de Villa Nova de Portimão, cuja feitura vai brevemente ser posta em praça. A construcção da dita ponte está orçada em 195:755$490 reis. O rendimento bruto dos barcos de passagem está calculado em 3:000$000 reis, porem suppõe-se que este rendimento póde ainda augmentar.

Segundo os mappas officiaes remettidos ultimamente ao governo, existiam no districto do Porto, no anno proximo findo, 4:704 cabeças de gado cavallar; 1:758 do muar; 2:551 do azinino; 62:887 do vaccum; 29:705 do lanigero; 9:789 do caprino; e 63:056 do suino.

O sr. governador civil da Horta representou ao governo sobre a conveniencia de se estabelecer pharoes nas ilhas dos Açores, não só pela situação geographica do archipelago, como pelo grande numero de navios que o atravessam.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente em data de 18 do corrente diz o seguinte:

«Reuniu-se hoje o conselho de estado politico, sob a presidencia de el-rei. Effectivamente, como eu hontem annunciei, o fim da reunião foi para se tractar da prorogação das côrtes e de perdões que tinham deixado de ser submettidos ao conselho na occasião da semana santa. Ouvi que no conselho se resolvera indicar á corôa a conveniencia da prorogação do parlamento até ao fim do corrente mez, o que já era esperado. Se, porem, não houver sessões nocturnas e o governo insistir em fazer passar todas as suas medidas, aquelle prazo é curto para o muito que ha a fazer, e teremos por tanto terceira prorogação.

Isto não é indifferente, principalmente para os deputados das provincias, que não disponham de grandes meios, por quanto desde Janeiro que a camara funcciona até hoje, elles não tem recebido senão 100$000 reis, e ninguem dirá que se possa viver em Lisboa com aquella quantia durante 5 mezes, pois só no fim da sessão é que se pagam os 200$000 reis que faltam para completarem os 300$ rs. de subsidio aos representantes do paiz. E' por isso de esperar que pela propria conveniencia dos deputados elles resolvam que haja mais sessões nocturnas, preferindo este incommodo a outro muito maior.

Como acima disse, concederam-se hoje perdões. Foram só 3. Um dos contemplados foi Augusto Simões Ferreira da Cunha, condemnado por offensas corporaes á pena de 8 mezes de prisão correccional, expiada a culpa pelo tempo de prisão que já soffreu. Os outros dois foram João Antonio Apolonio e Antonio da Conceição, condemnados pelo crime de ferimentos em 2 annos de prisão cellular, ou 3 de degredo nas possessões de 1.ª classe, commutado o resto da pena em egual tempo de prisão correccional no reino.»

Eleitores e elegiveis.—O *Diario do Governo* publica um mappa geral comparativo do numero dos eleitores e elegiveis para deputados, comprehendidos nos recenseamentos do anno de 1870 e do immediatamente anterior, organisado por circulos eleitoraes em vista das synopses formuladas pelas respectivas commissões de recenseamento. Vê-se d'esses mappas que no anno de 1869 havia no continente e ilhas 394:377 eleitores e 80:891 elegiveis e que no anno seguinte foram recenseados dos primeiros 422:642 e dos segundos 85:344. Differença para mais em 1870: 28:265 eleitores e 4:453 elegiveis.

Industria mineira.—No mez de Março ultimo foram registradas no concelho de Castro-Verde, districto de Beja, mais 6 minas, sendo 2 de ferro e outros metaes, e 4 de manganez e outros metaes, e no concelho de Ourique, 5 de manganez, e 1 de ferro e outros metaes.

Mez de Maria.—Aproxima-se o mez das flores, o mez de Maio, que a piedade christã tem consagrado á fragrante Flor de Jessé, a Santissima Virgem.

Esta devotissima pratica que hoje se celebra em todo o orbe catholico, costuma ter logar nesta cidade em muitas casas particulares, com muito apparato e fervor.

Celebrar-se-ha tambem publicamente na egreja da Misericordia a musica, executada pelos alumnos do collegio dos orphãos.

É de esperar que haja muita concorrencia, porque a musica é lindisssima, e toda a pratica muito sympathica.

No ultimo deste mez terá logar a inauguração dos exercicios ás 5 horas da tarde, e continuarão nos dias seguintes á mesma hora.

Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal.—E' este o titulo de um interessante livro que apparece brevemente á luz, impresso na imprensa da Universidade com grande nitidez. Temos visto as paginas já concluidas desta obra, que está quasi finda, e podemos afiançar aos nossos leitores que é um livro interessantissimo, no qual se encontram noticias e descripções muito curiosas do que se passou por occasião da viagem de SS. MM. II. em Portugal.

Esta obra é collaborada pelos srs. José Alberto Corte Real, bacharel formado em Direito, redactor do *Tribuno Popular;* Manoel Antonio da Silva Rocha, bacharel formado em Theologia, estudante do 3.º anno de Direito, e Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em Direito, redactor do *Panorama Photographico de Portugal.*

O sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria, professor de historia no lyceu desta cidade, escreveu neste livro uma douta biographia do imperador, e o sr. bacharel A. A. da Fonseca Pinto um interessante artigo critico a respeito da viagem do sr. D. Pedro pela Europa. Termina o livro com uma resenha das poesias que varios auctores dedicaram ao Imperador.

E' obra abundantissima de noticias curiosas, e na maxima parte ignoradas do publico. Os auctores desenvolveram uma actividade incrivel em obter informações das varias localidades visitadas pelo imperador.

E' muito notavel e de muita curiosidade a noticia de Braga, escripta pelo sr. bacharel Pereira Caldas, professor de mathematica no lyceu d'aquella cidade, e possuidor de uma riquissima bibliotheca, que S. M. I. visitou.

ANNUNCIOS

1 QUEM QUIZER comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas, ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.º 13 a 23.

Tambem se vende um guarda roupa grande, um oratorio e outros objectos.

OPTIMA PINGA

2 ABERTA hoje, a 220 rs. o quartão. Manoel José Pereira, rua da Sophia, 68 a 70.

3 ARRENDA-SE desde já a Santa Anna uma linda casa de campo, com quintal, arvores de fructo, pequeno jardim e agua.

Quem a pretender póde dirigir-se ao mesmo local para tractar do arrendamento.

CAIXEIRO

4 MANOEL DA SILVA GONZAGA precisa d'um rapaz com alguma pratica de mercearia, ou sem ella, e com boas abonações. Quem estiver no caso dirija-se ao annunciante.

Rua da Sophia, casa d'azulejo.

AOS ESTUDANTES DE LATIM

5 TRADUCÇÃO dos trechos de PHEDRO, CONELIO NEPOTI e CICERO, actuaes pontos de latim, *(sendo cada palavra latina seguida da correspondente na lingua portugueza)* por F. Celestino d'Azevedo Bartholo.

Á venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

ENXOFRE PARA VINHAS

Rua da Calçada n.º 85 a 91

6 SUPERIOR ENXOFRE MOIDO, assim como flor d'enxofre, Brandams, se vende por preço commodo. Garente-se a sua qualidade.

NOVO LIVRO

7 ONDE ESTAMOS? Estudo sobre os acontecimentos da actualidade, 1870 e 1871, por Mr. Gaume.

Vende-se em Lisboa por 500 rs. e pelo correio 540 rs.

Os pedidos podem ser dirigidos a E. da Costa, rua dos Correeiros, 15—3.º andar.

ARPEJOS D'ALMA

POR

Antonio Florencio Ferreira

8 VARIADA collecção de poesias, entre as quaes se encontram a imitação do *Noivado do Sepulchro* e a poesia que o auctor dedicou a Vasco da Gama e foi mandada para o concurso poetico que se devia effectuar na Academia das Sciencias.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e provincias, e em Coimbra em casa do sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, e na do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.—Preço 400 rs.

Remette-se a quem enviar o seu importe em estampilhas a casa de A. F. F., rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa.

AOS SRS. LAVRADORES

9 FRANCISCO JOSÉ MOREIRA DA SILVA tem uma receita infallivel para evitar a molestia, o pulgão e a lagarta das vinhas; é mais efficaz e menos dispendiosa do que o enxoframento; ficando a uva e o liquido com o gosto e aroma verdadeiro da sua primitiva. As pessoas que precisarem do seu prestimo, mesmo que seja nas provincias, podem dirigir carta ao nome acima dito, morador na travessa da Palha, 101, 1.º andar, lado direito, Lisboa.

VENDA OU ARRENDAMENTO

10 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

11 LUIZ LOPES DE MELLO, estudante de Mathematica, ensina a mathematica elementar para os proximos exames de habilitação (de Julho); e tambem durante as ferias grandes apromptará para os mesmos exames em Outubro.

Rua do Cosme, n.º 3.

EDITAL

12 NO DIA 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, se ha de dar de arrematação em hasta publica, o trabalho de desaterro de um largo ou logradouro publico no logar do Tovim, bem como a venda de todos os materiaes extraidos do referido local.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 18 de Abril de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

EM COIMBRA

13 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

14 TRESPASSA-SE o estabelecimento de funileiro, na rua do Visconde da Luz, n.os 101 a 105. Quem o pretender falle com seu dono na mesma casa.

VENDE-SE

15 UMA QUINTA de boa terra e facil cultivo, com muita agua de rega, casas para familia e abegoarias, sem fôro, a pouca distancia de Coimbra e da estação de Taveiro, sobre a nova estrada. Nesta redacção se diz a quem devam dirigir-se os pretendentes.

AVISO

16 PELO PRESENTE se previne a todos os credores do fallecido José dos Santos Moraes e Sá, a virem apresentar as suas contas legalisadas, no prazo de dez dias, a contar da data do primeiro aviso (16 de Abril de 1872) a Antonio Lourenço da Silva, residente á Sé Velha, ou Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, os quaes se acham auctorisados para este fim.

NUMERO 2582 — TERÇA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Ao presenciarmos os desagradaveis incidentes que a politica opposicionista levantou na primeira quadra desta legislatura, um doloroso presentimento fundado na historia dos ultimos tempos, nos fez quasi descrer da proficuidade dos trabalhos de uma camara que, em grande parte, e desde logo, dominada pela paixão mal reprimida, se manifestara hostil a todos os actos do governo.

Com estas desagradaveis impressões lamentámos por vezes neste logar o desvairamento dos espiritos intrigantes e insoffridos, que, atraz de interesses puramente de corrilhos, sacrificavam a nação e o systema representativo.

Da mesma forma que nós, a imprensa conscienciosa do paiz estranhou o procedimento pouco patriotico de uma parte da camara, que assim procedia, precisamente na occasião em que as conveniencias publicas exigiam a mais sincera coadjuvação de todos os homens liberaes e dedicados ao seu paiz.

O effeito que similhante procedimento ia produzindo no espirito dos cidadãos mal póde descrever-se.

A descrença publica, que é o peior de todos os males, cada vez se manifestava mais atterradora, arrastando-nos ao abysmo e talvez á morte.

Felizmente que alguns homens mais importantes dos partidos opposicionistas, se convenceram da tremenda responsabilidade que contrahiam se continuassem a embaraçar a marcha dos negocios publicos, obstando á organisação da fazenda em que o governo se empenhava.

A razão esclarecida veiu, ainda que um pouco tarde, substituir a paixão cega; e os esforços de todos téem contribuido para que a presente sessão legislativa seja uma das que, de ha bastantes annos, mais téem sobresahido em beneficios para a causa publica.

Desde logo se começou a manifestar uma certa confiança no espirito publico; e a subida de fundos, que é a consequencia necessaria dessa confiança, veiu confirmar o effeito moral daquelles factos.

Animado por tanto com este estado, o governo tem ultimamente feito bastantes propostas á camara electiva; algumas dellas foram já approvadas, e é de crer que outras o sejam, dentro em pouco, com as quaes as condições economicas deste paiz devem resentir-se favoravelmente.

O paiz quer ver iniciativa nos poderes publicos, para nos levantarmos do abatimento em que de ha muito nos lançou a politica ambiciosa dos partidos.

OS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Illm.º e exm.º sr.

Os abaixo assignados, clinicos dos hospitaes da Universidade, constando-lhes que um jornal da localidade dissera ha poucos dias, que se insiste no boato de que v. ex.ª vai despedir-se d'administrador e director dos mesmos hospitaes, vão em nome do progresso e melhoramentos de estabelecimentos tão importantes pedir a v. ex.ª, que não abandone um logar onde tão relevantes serviços tem prestado á sciencia e á humanidade, e que hoje mais do que nunca carece da presença de v. ex.ª

As grandes reformas incetadas, tanto na parte material dos edificios como na sua administração interna, mal poderiam ser continuadas sem a direcção e suprema vigilancia de quem planisou essas reformas e mandou dar principio á sua execução. Ficaria talvez incompleta uma obra, que faz honra á Universidade de que é annexa e de que a humanidade enferma tantas vantagens póde auferir.

Os abaixo assignados appellam para o patriotismo de v. ex.ª, e mais ainda para a dedicação por v. ex.ª tantas vezes provada, pela sciencia que ensina, e profissão medica que exerce.

Todas as reformas encontram difficuldades na sua realisação, e é por isso que se torna indispensavel que lhes presida e superintenda quem, como v. ex.ª reune á competencia scientifica, zelo, actividade e probidade inexcediveis.

Digne-se v. ex.ª attender os rogos que lhe dirigimos, nós, que só temos em vista o engrandecimento e prosperidade dos hospitaes a que pertencemos e a que sacrificaremos, sem hesitação, os nossos interesses particulares todas as vezes que fôr necessario.

Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra 20 d'Abril de 1872.

Illm.º e exm.º sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, administrador dos hospitaes da Universidade.

Lourenço d'Almeida e Azevedo
Filippe do Quental
Ignacio Rodrigues da Costa Duarte
José Maria Pereira Coutinho
Manoel da Costa Allemão
João Jacintho da Silva Correia
Jacintho Alberto Pereira de Carvalho
Raymundo da Silva Motta
Francisco Antonio Alves
Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello
Julio de Sande Sacadura Botte.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 21 de Abril de 1872.

Desculpe amigo não ter tido carta de Lisboa; o meu prezado Sotto Maior não lhe tem podido escrever; a mim, para lhe fallar verdade, tem-me para isso escasseado o tempo.

Hoje, sem lhe fallar de outro assumpto, irei occupar no seu jornal mais espaço do que desejava, ainda que não tanto como me seria preciso, se não receiasse abusar da sua bondade. O assumpto é momentoso, mas em demazia acanhada á minha intelligencia para o tratar. Em compensação, sobra-me a boa vontade.

Fallarei da Misericordia de Lisboa.

FOLHETIM

MISCELLANEA DE EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE ABRIL

(CONCLUSÃO)

26 de Abril de 1825—Tendo sido pronunciado e preso, por falsos motivos politicos, e até com fingidos depoimentos de testemunhas que nunca haviam existido, o negociante de chapeus Antonio Luiz da Silva, morador na rua da Calçada, desta cidade; é neste dia despronunciado na relação do Porto, pela seguinte sentença:

«Accordão em relação, etc. Vistos estes autos de livramento do reu preso, Antonio Luiz da Silva: é o mesmo accusado pela justiça de dizer mal do governo d'el-rei, nosso senhor, e que estava no inferno quem tinha deitado abaixo a constituição; de prognosticar o seu restabelecimento por medidas ideadas, com espirito revolucionario; de pronunciar a execranda blasfemia, *que desejava ter posses para ir cortar a cabeça a el-rei, e jogar com ella a bola*; e de chegar a sua irreligião ao ponto de negar a Immaculada Conceição da Virgem N. S., e o mysterio da Eucaristia.

Defende-se o reu allegando a sua adhesão á causa e sagrada pessoa d'el-rei nosso senhor, e o seu desaffecto ao systema constitucional; e tanto, que quando o dito senhor reassumiu os seus inauferiveis e legitimos direitos, o reu illuminou as suas janellas, pondo em uma dellas a effigie do mesmo senhor, a qual para esse fim mandou retratar: allega finalmente que sempre foi exacto no cumprimento dos preceitos na nossa santa religião: e conclue, que só testemunhas subornadas, e com nomes suppostos podiam attribuir-lhe crimes de semelhante natureza.

O que visto, provas de testemunhas, e documentos officiaes: mostra-se plenamente pelos depoimentos das testemunhas do reu a verdade, com que deduziu a materia da sua defeza; mas como apezar della ainda podia ficar a suspeita de terem sido subornadas as mesmas testemunhas, veiu essa a ficar inteiramente desvanecida com os documentos officiaes, que o corregedor de Coimbra remetteu a este juizo, em consequencia da ordem, folhas 64, pela qual devia reperguntar as testemunhas da culpa.

Pelos mesmos documentos constantes a folhas 62, folhas 78, folhas 79, folhas 80, e folhas 81, se prova, que mandando o dito corregedor notificar as testemunhas da culpa e procurando-as o escrivão nas ruas dos Estudos e Couraça de Lisboa daquella cidade, nas quaes se dizem moradoras nos seus depoimentos, não só não as encontrara, mas ninguem daquellas ruas lhe deu noticia de ahi terem residido taes individuos, nem mesmo de os conhecerem.

Prova-se mais que officiando o dito corregedor aos parochos das freguezias de S. João de Almedina, S. Christovão, e S. Pedro, a que pertencem aquellas ruas, todos os tres parochos certificam, que em 1823 não existiam naquellas ruas os individuos dos nomes especificados pelo corregedor; sendo de notar as reflexões de dois dos parochos, que não lhes consta que nas suas freguezias tivessem existido taes familias, ou pessoas: de que fica evidente a calumnia, com que foi perseguido o reu por aquellas malvadas testemunhas: calumnia que o corregedor (é o mesmo juiz da culpa) reconhece em seu officio folhas 62; calumnia, que desde o principio devia presumir-se, por ser impossivel, que em peitos portuguezes caiba a ideia, e muito menos, que haja portuguezes, que publiquem contra o melhor dos soberanos as blasfemias, que na culpa se attribuiram ao reu.

Por tanto julgam o mesmo innocente dos crimes arguidos, por serem calumniosos os depoimentos da culpa, e suppostos os nomes das testemunhas; mandam que seja solto da prisão, em que se acha, que se lhe dê baixa na culpa, e pague as custas. Porto, 26 d'Abril de 1825—Segurado—Duarte—Souto Maior—Almeida—Carneiro—Camara—Leme.»

26 de Abril de 1852—Sae pelas 8 horas da manhã, de Coimbra, dirigindo-se para o Bussaco, a rainha D. Maria II, com el-rei D. Fernando, e seus filhos o principe real D. Pedro e o infante D. Luiz.

A academia acompanhou os augustos viajantes até á ponte de Agua de Maias.

Em Coimbra deixou a rainha 200$000 rs. á sociedade philantropico-academica, egual quantia ao asylo da infancia, 100$000 reis ás religiosas de Cellas, e identicas verbas para as religiosas de Lorvão, associação consoladora dos afflictos, presos das cadeias e para as obras dos banhos de Luso, e 7$200 reis para um aleijado, e ainda outras esmolas de menor vulto.

27 de Abril de 1814—Na tarde deste dia cantam os conegos regrantes de Santa Cruz um solemne *Te-Deum*, pela fausta noticia de haverem entrado os exercitos alliados em Paris. A noticia havia chegado a Coimbra no dia 25; e nessa noute, e nas de 26 e 27 houve illuminação geral em toda a cidade.

27 de Abril de 1856—A sociedade de artistas *Boa-União*, tendo feito reconstruir inteiramente de novo o theatro do collegio da Graça, dá alli neste dia o primei-

Ha certo tempo mudou quasi completamente o organismo do estabelecimento destinado a receber as creanças engeitadas. Creou-se policia de feição, estabeleceu-se o maximo rigor nas admissões, e deu-se ordem para que todos os expostos fossem acompanhados do attestado de pobreza dos paes e declaração de quem elles eram.

Supponhamos que tudo isso fosse bem feito. Mas, pergunto, porque motivo não aceita a Misericordia as creanças acompanhadas dos attestados exigidos?

Quasi todos os dias os jornaes dão noticia de abandonos. Ante-hontem encontrava-se debaixo de um banco d'uma praça publica um innocentinho; hontem, via-se outro n'uma escada; hoje encontra-se outro na sachristia de uma egreja!...

Não havia muito que se doutorára o sr. Garcia, que por mais d'uma vez tem tratado deste assumpto, quando eu o ouvi na sala dos capellos, defendendo theses certo doutorando, exclamar:

—Quanto mais bello seria se as mães atravessassem as ruas e dissessem á multidão —este é o meu filho!

E s. ex.ª tem razão; mas o peior é o *seria* exprimir condição e não ser positivo.

Tambem eu posso dizer:—Que felizes que seriamos se não existissem maus homens e se todos tivessemos a bondade dos anjos!

No caso acima indicado, ainda assim, não podiam acabar as rodas; no caso que cito acabavam-se as cadeias.

Para mim é ponto de fé que a civilisação pôde domar os instinctos, mas nunca exterminar os impulsos naturaes.

Por muito moralisada que se encontre uma senhora, se a sua inclinação fôr a de engeitar os filhos, engeita-os. Se os mandar para a Misericordia e lá os não aceitaram, abandona-os. É o que se vê.

Ora, segundo penso, a magnanima Leonor não fundou similhante hospicio para os innocentes que tivessem o amor das mães, nem para receber as creanças que os paes podem sustentar. Bem ao contrario, persuado-me que tão santa ideia foi para dar abrigo aos desprotegidos da fortuna, e aos que tivessem a infelicidade de nascerem de pessoas de maus instinctos.

Aqui allega-se que a Misericordia não podia com tão onerosos encargos; mas pode subsidiar largamente os seus empregados, e o governo pode arrecadar quinze por cento dos premios da loteria, que se estabelecem para allivio de pios estabelecimentos. A proposito: em beneficio dos enfermos do hospital de S. José, dos orphãos da casa pia, do asylo de mendicidade e dos expostos da santa casa, reverte o producto liquido de 12 por cento. O estado absorve 15 por cento! Tem muita graça!

Ou não comprehendo, ou aqui anda o seu tanto de immoralidade.

O que é um facto, é terem-se apresentado algumas desgraçadas mães para exporem os filhos, allegando que não têem posição, ou que vêem morrer de fome os innocentes, e a Misericordia não os aceita.

E porventura uma triste criada de servir ganha para pagar a creação de seu filho? A direcção da Misericordia tem feito muitas rejeições a pessoas nestas circumstancias, e tem admittido expostos cujos paes podiam com o encargo que se impuzeram.

Diz-se que não ha muitos dias um funccionario publico, largamente remunerado, porque uma filha peccára, embrulhou seu neto n'uns farrapos e o mandou com uma carta para a santa casa, e elle foi aceite. Como se explica isto? Onde está a egualdade? Onde está a justiça? Não é isto um escandaloso patronato?

O que se não póde contestar, é que emquanto a humanidade existir, ha de haver fraquezas e preconceitos. E dizendo a Misericordia—«não aceitamos creanças que não venham acompanhadas da declaração de quem são os seus paes, e sem attestados da auctoridade que affirme serem pobres»—os engeitados deixam de apparecer? Não. Em vez de os irem entregar á santa casa, matam-os, como já tem constado, ou os deixam n'uma egreja, como já aconteceu, ou os põem n'uma escada, ou os abandonam n'uma praça. E isto com relação aos paes que porventura não possam sustentar os filhos, com relação ás pessoas a quem a sorte collocou na miseria.

A humanidade tem fraquezas; — é principio incontestavel. Numa familia cujos chefes se envergonhem dos desvarios dos filhos e se julguem deshonrados quando elles se deixarem vencer pelas suas fraquezas, o que acontece, quer sejam pobres ou ricos, se os filhos peccaram? Para não desgostarem os auctores da sua existencia, occultam-lhes os seus erros; e não sendo na Misericordia aceites as creanças de procedencia de familia remediada, ou aquelles que não levam a declaração de quem são os paes, segue-se que o abandono é consequencia inevitavel.

O facto de se ter de communicar na santa casa o nome dos paes, não nos parece justo; porque, ainda que se diga que alli é guardado o maximo segredo, ha muitas pessoas pobres, mas pundonorosas, que temem fazer tal communicação;—eis aqui outro motivo para o abandono.

E não se diga que são estes preconceitos que é necessario extinguir, porque sempre os hade haver.

Julguem as pessoas mais eruditas que se dá qualquer das circumstancias que deixo indicadas n'um membro da sua familia, e a sua consciencia que responda o que elle devia fazer. E se de um cento, dez individuos pensarem como devem, segue-se que os noventa restantes hão de pensar da mesma forma?

Ás vezes estabelecemos a sangue frio uns principios que nos podiam servir de norma; porem, quando esses principios se apresentam para que os sigamos, apezar de os termos defendido com a mais profunda convicção, a nossa poderosa fragilidade mostra-nos o lado opposto e nós seguimol-o, conhecendo então que é muito differente imaginarmos como havemos de nos livrar do perigo, quando elle chegue, e o sabermos como lhe havemos de fugir, quando elle nos ameaça.

As experiencias deste novo systema têem produzido pessimos resultados; desde que elle foi introduzido, poucos dias se passam sem que haja tres a quatro abandonos, e ás vezes mais, afóra os que se não descobrem.

As familias que tencionavam engeitar os filhos, quando a roda era franca, se porventura o não fazem, pouco amor lhes hão de ter, e eu tenho ouvido que a morte lenta das creanças é muitas vezes o resultado destas creações forçadas. Não têem animo para o abandono completo, mas deixam ficar as creanças em casa, muitas vezes porque os seus trabalhos o exigem, outras porque o seu amor é mais aos passeios do que aos filhos.

E as creancinham ficam sosinhas a chorar, muitas vezes dias inteiros com rolhas na boca, até que adoecem, definham e morrem.

Isto é pouco poetico, pouco edificante, mas tem infelizmente o cunho da realidade.

Como já ha tempo tencionava occupar-me deste assumpto, tenho colhido de boa fonte estas terriveis verdades, que tanto hão de magoar os corações sensiveis, as verdadeiras mães.

Quando os jornaes começaram a noticiar tão espantoso numero de abandonos, perguntavam elles o que fazia a policia, que não descobria os auctores de taes attentados. Como resposta a esta pergunta, no dia seguinte elevava-se o numero de abandonos. Era a gargalhada satanica a insultar as almas afflictas, ou eram as mães que perguntavam—«O que quereis que façamos de nossos filhos, uma vez que os não podemos sustentar,—uma vez que temos de confessar á sociedade os nossos desvarios,—uma vez que temos de envergonhar os nossos parentes,—uma vez que temos de apontar á justiça os homens que, apezar de nos seduzirem, amamos,—uma vez que os perversos negam a sua paternidade,—uma vez que o nosso modo de vida não permitte que os criemos,—uma vez que temos de ir buscar attestados de pobreza aos regedores?»

E quando a policia descobriu um expositor de creanças, pobre, já se vê, porque os ricos têem vendas para os olhos da auctoridade, a justiça condemnou-o em 8 dias de prisão!

Que castigo para exemplo! que parto de montanha, se se deu o caso de o homem não provar o abandono, porque se o provou, se disse que os paes não tinham podido conseguir que o innocente fosse aceite na Santa Casa, uma vez que preencheram as condições exigidas, aquelle pequeno castigo foi uma injustiça, foi uma arbitrariedade.

Veiu depois o commissariado geral com um aviso, dizendo que se davam vinte mil reis a quem descobrisse o auctor de algum abandono desta natureza!

O aviso foi publicado em todos os jornaes desta cidade, para maior vergonha!

Falta-nos ver quem premeie, como se fez em Roma, os individuos que apresentaram a cabeça de seus paes.

Para que serve tão numerosa policia, como a que temos?

A policia secreta é tão largamente remunerada só para revelar sonhos de conspirações e de revoltas?

O sr. commissario geral ignora por certo quantos abusos e vexações pode occasionar a sua promessa, e finge ignorar que os abandonos não são feitos deante de testemunhas e com a maxima cautela. Prova o que deixamos dito o ter-se descoberto um só abandono, entre tantos que tem havido. É tudo bulha e nada mais. E o mesmo que acontece com os mendigos. Como os jornaes levantam clamores, os pobres são presos e no fim de uma semana de retenção põe-os em liberdade, para elles voltarem para a mesma vida, sem lhes darem outro destino! Ah, é verdade, tiraram dessa retenção o proveito de no Limoeiro estarem confundidos com os facinoras e criminosos e aprenderem alguns bocados de moral!

Quasi no dia immediato ao aviso do commissariado, appareceu uma creança na freguezia de Santa Justa, acompanhada de um bilhete em que se dizia que lhe pozessem certo nome, e que a metade que faltava na liga que acompanhava a creança seria o signal para mais tarde a irem buscar.

Eis o modo como a Misericordia aceita as creanças!

Como se dava escandalo se não se aceitassem os infelizes que se encontram abandonados, só assim se consegue o mesmo resultado que outrora, com a *pequena* differença que durante o abandono podem os innocentinhos tornar-se cadaveres!

Ainda hontem o sr. Augusto do Carmo Ferreira Simas, estudante, encontrou na escada n.º 69 da rua da Cruz dos Poyaes, o cadaver de uma creança do sexo feminino. Tinha a cabeça esmagada!

A creança teria cerca de vinte dias, achava-se embrulhada n'um pedaço de baetilha e estava mettida numa alcofa.

O coração confrange-se, quando ha a registar factos desta natureza.

Deixo por hoje este assumpto, que tantas considerações reclama. As pequenas dimensões do jornal e o espaço que este escripto vae occupar, obrigam-me, contra minha vontade, a terminal-o e a encurtar muitos pontos, que careciam de mais largo desenvolvimento.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

NOTICIARIO

Communhão aos presos. — No domingo foi levada com toda a pompa a sagrada communhão aos presos da cadeia de Santa Cruz desta cidade.

A irmandade do Sacramento ia muito numerosa, e 13 anjos tomaram parte neste acto religioso.

O Sacramento era levado pelo digno parocho da freguezia o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira.

Atraz do pallio iam o exm.º bispo d'esta diocese, e o exm.º bispo eleito do Algarve.

Pegavam nas varas do pallio lentes da Universidade, e na umbella o sr. governador civil.

Egualmente iam os srs. juiz de direito, delegado do procurador regio, administrador do concelho, contador do juizo, escrivães, e outras muitas pessoas.

Fazia a guarda de honra o destacamento aqui estacionado, levando á sua frente a philarmonica *Conimbricense*.

A cadeia estava ricamente ornada, no que se esmerou o zeloso carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos, que não só por isto, mas pela maneira como em tudo exerce os deveres do seu cargo, é merecedor dos maiores elogios.

Antes de dar a communhão, fez o reverendo parocho uma muito conceituosa e adequada allocução aos presos.

Todo o acto correu com o maior respeito e regularidade.

Ao meio dia houve um abundante jantar dado a 76 presos, sendo 57 homens e 19 mulheres, pelos dignos juiz de direito, delegado do procurador regio e administrador do concelho.

O jantar foi servido aos presos pelos srs. delegado, administrador do concelho, e por alguns academicos, que quizeram assistir a este acto edificante

A todos são devidos muitos louvores.

Ainda no mesmo dia voltou á cadeia o reverendo parocho, a combinar com o carcereiro o melhor modo de distribuir uma esmola aos presos.

Em resultado d'isso, foi hontem o reverendo parocho celebrar missa na capella da cadeia, á qual assistiram todos os presos.

No fim d'ella dirigiu-se o digno prior ao centro da prisão, e ahi fez a todos uma cathechese, accommodada ás circumstancias, e tendo por base principal a caridade, o amor do proximo e a resignação.

Os presos ouviram as palavras do reverendo parocho com respeito e lagrimas.

Em seguida distribuiu pelos 76 presos presentes a esmola de 11$400 reis, que para este fim havia dado o exm.º bispo desta diocese, com o que ficaram muito penhorados.

Em tributo da verdade devemos dizer, que o digno prior de Santa Cruz se não poupou a diligencias, para que a ceremonia augusta da communhão aos presos se fizesse com o explendor devido; e que se houve com muita caridade e boa diligencia na sua ida hontem á cadeia e na doutrinação aos presos.

A sociedade tem tudo a ganhar com actos semelhantes.

Festividade. — No domingo houve com toda a solemnidade a festa de S. José, na egreja de Santa Justa desta cidade.

Na vespera á noute tinha havido fogo preso, durante o qual tocou a philarmonica *Boa-União*.

A musica no domingo, tanto de manhã, como de tarde, e que muito agradou, foi regida pelo sr. José Joaquim da Silva.

A egreja estava primorosamente adornada, devido á direcção e zelo incançavel do sr. João da Silva Espingarda.

Orou de tarde o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

São dignos dos maiores louvores os festeiros da irmandade, os srs. Joaquim de Figueiredo, juiz; Antonio dos Santos, escrivão; João dos Santos Correia, procurador; e Francisco de Oliveira Canastra, thesoureiro; pelos esforços que empregaram para que se celebrasse esta explendida festividade naquelle bello templo.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim, filho de Manoel dos Reis e de Carlota de Jesus Soares, natural das Lages, de 1 anno, fallecido no dia 14 de Abril.

Anna Joaquina, filha de Antonio Pereira, natural de Ois de Bairro, de 66 annos, fallecida no dia 19.

Maria José, filha de João Brandão e de Theresa de Jesus, natural de Arganil, de 68 annos, fallecida no dia 19.

Paira, filha de Francisco Paina e de Vebiana Tata, natural de Hespanha, provincia de Caceres, de 2 annos, fallecida no dia 19.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4 cadaveres.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:434.

Mercado de Coimbra no dia 22.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500 — Dito branco 480 — Dito Celorico meudo 600 — Dito graudo 550 —Milho branco 310 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 520 — Dito branco da marinha 470 a 480 — Dito da terra 440 — Dito rajado 400—Dito frade 400—Centeio 500—Cevada 240—Favas 360—Grão de bico 480 —Tremoços 260—Chicharos 240 — Batatas 320—Azeite 1$250 a 1$260 — Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

Azeite.—Tem descido o preço do azeite, devido á extraordinaria amostra das oliveiras.

Vinho.—Tem subido o preço do vinho por causa da queima que soffreram as vinhas com a geada, e a pouca amostra que trazem as videiras. Tambem para isso concorre o muito vinho que se tem queimado para a fabricação da aguardente.

Jubilação.— O sr. José Maria Pereira, professor de ensino primario em Sernache dos Alhos, concelho de Coimbra, foi jubilado com o ordenado por inteiro.

Transferencia. — O sr. José Francisco de Almeida Soares de Carvalho, professor vitalicio de ensino primario em S. Silvestre, concelho de Coimbra, foi transferido, pelo requerer, para a cadeira de Lavarrabos, no mesmo concelho.

Ajudante.—O sr. Annibal Pippa Fernandes Thomaz, foi approvado para ajudante do sr. João Pedro Fernandes Thomaz Pippa, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Louzã.

Novas publicações.— Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Horas de poesia, por A. Cardoso.

O que é e o que deve ser a instrucção nacional, por Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Sermão da Soledade de N. Senhora, pregado na Sé de Coimbra, no dia 29 de Março de 1872, pelo Dr. F. A. Rodrigues de Azevedo, Lente de Prima Jubilado na Faculdade de Theologia na Universidade.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 20 do corrente o seguinte:

«Depois de uma ligeira discussão, em que tomaram parte os srs. deputados Mariano de Carvalho e Franco Frazão, a proposito dos negocios da administração da justiça na comarca do Fundão, e do sr. Francisco Mendes chamar a attenção do sr. ministro a respeito de alguns abusos praticados pelas auctoridades administrativas do districto de Vizeu, entrou-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de contribuição industrial, fallando sobre o artigo 1.º os srs. Barros e Cunha e Lobo de Avila (Joaquim).

O sr. ministro da fazenda não poude comparecer por incommodo de saude, mas creio que é leve, porque os seus collegas disseram que s. ex.ª compareceria hoje na sessão nocturna.

Na camara dos pares approvou-se o projecto de contribuição pessoal depois de leve debate.

Hontem na reunião da maioria, resolveu-se discutir e votar o imposto sobre o sal, mas não ficou bem claro, se o sr. ministro da fazenda aceita a reducção a metade do imposto proposto por s. ex.ª, dispensando o imposto do pescado, ou se dispensa este, comtanto que a camara approve aquelle tal com o governo o apresentou. O que é certo é que o sr. ministro da fazenda attendendo a considerações muito judiciosas, apresentadas pelo sr. Lourenço de Carvalho, declarou que proporia as guias para o pagamento do imposto.

Diz-se que sahirá brevemente o 1.º numero de um novo jornal politico. Parece que terá por titulo «O radical» e que são seus redactores ... de Bessa, e Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

---

ro espectaculo, subindo á scena o drama—*Os Templarios*, e o calembourg—*A Felicidade das Felicidades*.

Cantou-se um hymno da sociedade, sendo a poesia do sr. Placido José Teixeira Guimarães, e a musica do sr. José Joaquim da Silva, que então era, e ainda hoje é, mestre da philarmonica *Boa-União*.

O scenario tinha sido pintado pelo sr. Antonio José Gonçalves Neves, desta cidade.

O espectaculo dado neste theatro, na sua abertura, foi uma verdadeira festa popular.

28 de Abril de 1286—Lança-se nos alicerces, sobre um annel em que estava impressa uma cruz, a pedra fundamental do primitivo mosteiro de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, fundação de D. Maior Dias.

28 de Abril de 1646—Tendo reconhecido por larga experiencia a camara de Coimbra, que apezar de todas as condemnações, se não havia conseguido que os sombreireiros, que habitavam na rua da Calçada, uma das principaes da cidade, deixassem de lançar as aguas dos sombreiros e outras immundicies na rua, o que causava mau cheiro e era prejudicial á saude, alem de ficar aquella rua com menos auctoridade do que se requeria; determinou em sessão de 28 de Abril de 1646, que fossem os sombreireiros notificados para que ate ao dia de S. João desse anno, despejassem da rua da Calçada, e tomassem a sua morada nos baixos desta cidade; sob pena de pagar cada um 6$000 rs., e de serem tirados da dita rua da Calçada por via de justiça.

28 de Abril de 1751—Neste dia, na egreja do mosteiro de Santa Cruz, celebraram-se com grande pompa e magnificencia as exequias de el-rei D. João V. Para isso foi erigido no corpo da egreja um elevadissimo mausoleu.

Fez o elogio das virtudes do rei defunto um dos conegos regrantes, revestido de capa magna.

28 de Abril de 1817—Tendo o reitor e lentes da Universidade feito, no dia 6 e seguintes do mez de Abril de 1817, grandes festas para solemnisar a acclamação de el-rei D. João VI, quizeram os estudantes festejar este acontecimento, o que realisaram nos dias 28, 29 e 30 do mesmo mez.

No dia 28 houve a grande instrumental, na real capella da Universidade, vesperas, que capitulou o Dr. Joaquim José de Miranda Coutinho. Pregou Fr. Matheus d'Assumpção, monge benedictino.

Á noute houve brilhante illuminação na *via latina*, e *outeiro*.

No dia 29 de manhã, celebrou-se missa na real capella da Universidade, com assistencia do reitor, lentes e estudantes. Officiou o Dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, e pregou no fim do evangelho o monge benedictino, Fr. Vicente da Soledade.

De tarde houve *Te-Deum*, pregando o Dr. Antonio José da Silva Camisão.

Á noute repetiram-se os festejos da vespera.

Terminaram os estudantes os seus festejos, indo encorporados em duas extensas alas, visitar os carceres publicos da cidade, dando a cada um dos presos que nelles encontraram, a esmola de 800 rs. em dinheiro.

29 de Abril de 1793.— Em attenção ao nascimento da princeza da Beira foi concedido perdão d'acto aos estudantes da Universidade.

29 de Abril de 1840—Audiencia geral nesta cidade, no local onde agora está o cartorio da Santa Casa da Misericordia, no edificio do Collegio Novo, para se decidir da accusação intentada contra o celebre livro —*A dynastia e a revolução de Setembro*, impresso na imprensa de Trovão e Companhia; e contra os dois primeiros numeros do *Tira Teimas*, jornal politico, impresso na mesma imprensa.

Este julgamento tinha chamado altamente a attenção do publico, e por isso era muito grande o concurso de espectadores a assistir á audiencia.

O livro—*A dynastia e a revolução de Setembro*, alem de fazer uma larga demonstração documentada dos esbanjamentos das administrações cartistas, tratava de mostrar que D. Pedro não tinha tido em 1826 direito á corôa portugueza, e que por isso o mesmo acontecia com D. Maria II; mas que a rainha e a sua dynastia haviam alcançado esse direito com a revolução popular de Setembro de 1836.

Era principalmente por esta ultima parte que o delegado do procurador regio o sr. José Freire de Serpa Pimentel, a requerimento ou denuncia de dois estudantes da Universidade, havia querelado do livro.

Foi advogado do reu o sr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria, que fez um brilhante discurso.

O jury, por maioria de 9 votos contra 3, absolveu o reu, o que foi nesta cidade muito applaudido pelo partido progressista, opposição ao governo.

Para que se veja a exaltação dos partidos em Abril de 1840, vesperas das eleições de deputados, transcreveremos aqui alguns dos periodos do 2.º numero do *Tira Teimas*, jornal querelado, e julgado e absolvido na audiencia geral de 29 daquelle mez:

«Um governo composto de gentes, por todos em geral depreciadas, é motivo perenne de facções nos grandes, e sedições no povo.

E' o que se viu em França, no dizer de Voltaire, durante a menoridade de Luiz 13; a anarchia e guerras civis do tempo, nasceram de dar-se a administração do reino, primeiro ao italiano Concini, chamado marechal d'Ancre, depois a um criado particular do joven principe, despachado em breve condestavel do reino e duque de Luines. O primeiro á força de roubar e combater o povo, foi morto a pistolassos, quasi á vista do rei: o segundo, conduzindo o soberano ao sitio de uma praça (Montauban), e aceitando um combate, sem jámais ter sido militar, perdeu quasi o exercito, e morreu de paixão pouco depois.

Em Inglaterra o duque de Buckingham, ministro nestas epochas do rei Carlos I, fazia entrar na politica os namoros, a que era muito dado; o que por tal maneira o fez aborrecido, que foi morto a facadas, e seu fraco soberano, pela mão do verdugo. E' o perigo das administrações onde entram certas gentes sevandijas, as quaes convidam todos a conspirar e cubiçar-lhes o posto mal merecido.

De que modo hade o povo de Lisboa respeitar um Rodrigo de Condeixa, de quem sabe que no anno 22, na typographia da rua Formosa, levava um collega a projectar uma revolução, preparava o instrumento do seu crime, e mettendo-lho a furto na algibeira, depois o denunciava! Obrigar a soberana a fazer seu ministro um homem destes, alem de nisso escarnecer o publico, não será grande insulto á magestade? A rainha não se delibera a escolher ministros senão quem lhe aconselham: um denunciante, vale tanto, ou menos do que um carniceiro: e quem um destes indicasse á rainha para o ministerio, não lhe faria uma mui comprida affronta?

São estes infelizes ministerios, que em qualquer paiz provocam reacções. Em Portugal nunca o posto de ministro foi sevandijado, como agora se vê; e não se imagina o mal que nisto vae á segurança dos thronos: com um povo sem fé nos seus ministros, convencido de só dever-lhes males, nenhum throno é seguro: o de Maria II em 5 de Novembro por milagre o susteve o conde d'Avilez: no estado da irritação do publico, o que hoje está, pode em poucos mezes não estar. Quando Jacques II deixou Londres, e a corôa, não sonhava dois mezes antes, que perderia o throno áquella data; Carlos X, no mez de Maio de 830 nenhum receio tinha de ser em Julho expulso e todos os Bourbons da successão dos lyzes: D. Pedro no Brasil, em Janeiro do anno 31 não receava que a 7 de Abril uma revolução lhe faria abandonar o throno imperial; nem D. Miguel em Março do anno 33 achava possivel, e os seus apaixonados que a corôa lhe fugisse em Junho desse anno. O que tem de acontecer em Portugal e Hespanha, não pode hoje dizer-se; mas os ministerios de ambos os paizes preparam tudo a grandes novidades. Para esta gente são perdidas as lições da historia, e exemplos de casa: cada vez mais cegos dos fumos do poder, dizem em seus cantares que o povo nada vale; mas vem sem ser esperado um 5 de Novembro em que Agostinho Freire, um dos que assim cantavam ao mandar pôr a sege, era em meia hora nos Elisios. É esta a responsabilidade dos ministros, porque não querem outra.

Mas não é só a irritação de 4 milhões de portuguezes, quem tem o governo das Necessidades em cima de um volcão; é que na visinha Hespanha, a posição da immensa maioria da nação com o actual ministerio, é egual á nossa: em ambos os paizes as manobras inglezas tem conseguido pôr na administração individuos votados a serviço estranho. É só nestas calamitosas epochas que a Hespanha, aonde inglezes foram sempre abominados, donde sempre foram excluidas suas manufacturas; é só neste intervallo de ignominia, que os bravos hespanhoes se vêem ameaçados de perder sua industria, e numerario, pelas mãos de ministros, vendidos, como em Portugal os das Necessidades, aos interesses das ilhas britannicas.

Mas na Hespanha prepara-se o momento da regeneração e liberdade, na Hespanha, o evento estrondoso destes dias, de haverem abandonado a representação os deputados patriotas, que não quizeram a cumplicidade nos crimes de uma abjecta maioria, eleita á força de punhaes e espingardas; na Hespanha, esta famosa decisão, animando a alliança dos carlistas com os amigos da constituição do anno 12, vae pôr em pouco tempo os inglezados daquelle paiz, assim como os do nosso, na mais medonha situação, que a ideia pode amedrontar; o signal na peninsula não tarda. Desenganem-se, convençam-se os governos que na presente situação das massas, não é possivel roubar os suores de muitos milhões de homens, para os prazeres de poucas duzias d'outros. Não arrisquem os thronos n'outra teima. Olhem o dia 5 de Novembro; olhem a sorte de Carlos X, olhem a de D. Pedro, e D. Miguel.»

29 de Abril de 1851.— El-rei D. Fernando, tendo-se-lhe sublevado parte da sua divisão, a favor do marechal Saldanha, vê-se obrigado a sair de Coimbra, retirando-se para Lisboa, com o resto das forças que se lhe haviam conservado fieis.

30 de Abril de 1864.— Neste dia sairam os estudantes de Coimbra para o Porto.

Tendo-se a academia reunido no seu theatro, no dia 18 de Abril, decidiu representar ao governo, pedindo um perdão d'acto, em commemoração do nascimento do principe real D. Carlos.

Fazem e assignam a representação, em nome da academia, os estudantes Joaquim José Maria de Oliveira Valle, Pedro Victor de Sequeira, Casimiro Antonio Ribeiro, Henrique de Bessa, e Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

O ministro do reino, duque de Loulé, em portaria de 25 de de Abril, indefere esta representação.

A academia julga-se desconsiderada pelas expressões duras da portaria; reune-se no dia 28 no seu theatro, e ahi resolve representar ás côrtes, solicitando a graça negada pelo governo.

Como, porem, os animos dos academicos se achavam muito exaltados, e tinha havido algumas assuadas; entre as quaes fora uma das mais notaveis, o ser queimado á porta ferrea da Universidade, um boneco, representando o duque de Loulé; o governador civil, Caetano de Seixas e Vasconcellos, requisitou o augmento da guarnição da cidade, e por isso no dia 29 chegou do Porto um batalhão de infanteria 5, em força de 200 praças.

A academia vê nisso uma ameaça, reune-se novamente no theatro, e delibera exigir do governador civil a saida de Coimbra da infanteria 5; e como o governador civil se recusasse a isso, tomou a resolução de abandonar esta cidade, dirigindo-se para o Porto.

Com effeito, no dia 30 de Abril sae uma grande parte da academia no comboio.

Conservaram-se no Porto por alguns dias, até que vendo que o expediente que haviam tomado não dava resultado nenhum; e aproveitando-se de um convite amigavel que lhes fez em 4 de Maio, o vice reitor, o sr. Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, resolveram voltar para Coimbra; e assim terminaram os acontecimentos resultantes do pedido do perdão d'acto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

dactores os srs. Latino Coelho e Osorio de Vasconcellos.

Só hoje foi distribuido o relatorio e documentos apresentados pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros, relativos á negociação de um tractado de commercio com a Gram-Bretanha. É um grosso volume de 322 paginas, contendo 135 documentos. No ultimo documento, datado de 26 de Fevereiro do anno corrente, e que é uma resposta do sr. ministro dos negocios estrangeiros ao sr. duque de Saldanha, encontra-se aquella celebre phrase de lord Granville ao marechal e que fez com que se suspendesse as negociações entaboladas desde 1866. A phrase é a seguinte: «marechal, mr. Gladstone e mr. Lowe nada querem ouvir a similhante respeito.»

Não fui inteiramente exacto na noticia que dei ha dias relativamente á estrada da Barca de Alva a Pinhel e Trancoso. Ao nome do sr. Osorio de Vasconcellos devia acrescentar o do sr. José Tiberio Sampaio, que não só se interessou pela construcção d'aquella estrada, como propoz, quando se discutiu o orçamento do ministerio das obras publicas fossem applicadas da verba de 600 contos destinados para taes construcções, as quantias necessarias para a construcção da estrada de Trancoso ao Pocinho, da Pesqueira á Barca de Alva e a citada estrada da Barca de Alva a Pinhel e Trancoso. O sr. José Tiberio tem sempre promovido os melhoramentos do districto da Guarda, mas agora em especial a construcção d'aquellas estradas, que s.ex.ª considera muito importantes como tem feito ver não só na camara como particularmente ao sr. ministro das obras publicas.

Ouvi que o sr. ministro das obras publicas recebeu uma nova proposta para a construcção do caminho de ferro do Porto a Valença. Parece que a proposta se resume pouco mais ou menos nos seguintes termos: — Pedir o governo á camara para a linha ferrea ter 1 metro de largura, devendo o concessionario alargar a via e dar-lhe a largueza que tem o caminho de ferro de norte e leste logo que esteja concluida e em exploração a ponte sobre o Douro. Em quanto á subvenção, o proponente dispensa-a, mas em compensação quer que os ministros da fazenda e das obras publicas assignem juntamente com os directores da companhia as obrigações que esta emittir.

O proponente argumenta deste modo, para justificar o seu alvitre: — O governo quando propoz na lei que auctorisa a construcção do caminho de ferro, a somma de 30 contos de reis por cada kilometro, foi porque, pelos elementos de que dispunha, sabia que o rendimento daquella via ferrea havia de dar um juro rasoavel da somma empregada. Ora fazendo-se a alteração proposta na largura do caminho, este póde ser concluido por 15 contos de reis por kilometro, e portanto muito mais seguro deve estar o governo de tirar um dividendo proporcional ao capital dispendido.

Portanto, conclue o proponente, o governo assignando as obrigações não arrisca o paiz a encargos futuros, e apenas satisfaz a uma formalidade sem risco para o Estado e de conveniencia grande para a empreza, porque lhe facilita a emissão dos seus titulos.

Tambem se falla em uma proposta na qual se dispensa qualquer subvenção do governo, mas exige-se que as expropriações sejam realisadas á custa do Estado.

Ignoro se esta ultima versão tem fundamento. A anterior sei que é verdadeira, assim como tambem affirmaram-me que um dos proponentes requereu ao sr. ministro das obras publicas para abrir concurso no caso do governo resolver a final que o caminho do Minho seja construido por empreza particular.

A proposito do caminho de ferro do Minho vem a pello mencionar o boato que correu de que o sr. Simão Gatai, concessionario de uma linha ferrea de systema americano do Porto a Braga, tem encontrado repugnancia da parte do ministerio das obras publicas em permittir que o serviço se faça a vapor em vez de ser por cavallos; e até consta que uma das rasões que se apresentam para difficultar o serviço que o concessionario propõe, é que a machina póde espantar os quadrupedes que transitarem pela estrada onde for estabelecido o caminho. Se não houver outra rasão, esta de certo não convenceria, pois se ella procedesse não poderia haver caminhos de ferro em parte nenhuma do mundo, visto que as vias ferreas com quanto construidas em terrenos separados das outras estradas publicas, em muitas partes atravessam as estradas por onde fazem transito os peões, os cavalleiros e toda a especie de vehiculos.

Hontem quando dei noticia das propostas do governo relativas aos bancos de Guimarães e Nacional Portuguez, disse que nas mesmas propostas se estabelecia, que aquelles estabelecimentos teriam sempre nos seus cofres, em metaes de ouro ou prata, pelo menos, um terço do que devessem por letras á ordem, notas em circulação e deposito. Tirei este apontamento á pressa e por isso não vi o que hoje encontrei com grande espanto, isto é, que aquella condição é só exigida ao banco de Guimarães e não ao banco Nacional Portuguez! Quero crer que houve lapso do copista das duas propostas, pois não é provavel que o governo exija para um banco uma obrigação importante, que dispense a outro banco, quando os dois estabelecimentos pedem eguaes concessões, e devem portanto dar eguaes garantias.

É, por tanto, de suppor que na discussão se proponha a alteração da proposta do governo que se refere ao banco Nacional Portuguez, e que este fique collocado em condições eguaes ás do banco de Guimarães. O proprio credito dos srs. ministros aconselha esta alteração.

Hoje foi confirmada a nomeação do sr. Espergueira para director technico dos caminhos de ferro portuguezes. O sr. Mendes Guerreiro foi nomeado engenheiro chefe da via e obras. O sr. Queriol chefe do movimento do trafico.

Foi agraciado com a gran-cruz da Conceição o sr. patriarcha de Lisboa.

O Zephiro.—Recebemos o n.º 5 deste jornal litterario.

Consta da *Fonte dos Amores*, com uma estampa, pelo sr. A. A. Gonçalves; *Communismo*, pelo sr. A. J. Sousa; *Coitadinha!* poesia, pelo sr. A. A. Gonçalves; *O jogador infernal*, pelo sr. J. Melchiades; *Duas verdes com duas maduras*, poesia, pelo sr. Lopo Cesar; *No Alemtejo*, pelo sr. Lopes Praça; e *Rosa esfolhada*, pelo sr. A. A. Gonçalves.

Movimento carlista.—Por noticia official de Madrid, de hontem 22, ás 6 horas e 30 minutos da tarde, consta o seguinte:

«Como estava annunciado, verificou-se esta noite o levantamento carlista, ao grito de viva Carlos VII e morram os liberaes.

Apresentaram-se guerrilhas de paizanos armados em Navarra, Guipuzcoa, Teruel, Leon e Huezca, algumas commandadas por ecclesiasticos.

O governo adoptou as providencias mais energicas para acabar immediatamente com a rebellião e castigar severamente os sublevados. O exercito, os voluntarios da liberdade, os carabineiros, e a guarda civil perseguem os sublevados com o maior enthusiasmo e o governo tem a certeza de acabar em poucos dias com tão insensata como criminosa insurreição.»

Associação Conimbricense do sexo feminino

Balanço do mez de Março de 1872

Saldo que passou do mez anterior		4:652$665
Receita do mez de Março	249$080	
Donativo de SS. MM. Imperiaes	90$000	
		339$080
		4:991$745
Despeza, incluindo a compra de 200$000 rs. em inscripções		101$000
Saldo que passa ao mez de Abril		4:890$745

A secretaria,

Julia Ferreira de Sousa Fragoso.

ANNUNCIOS

1 QUEM QUIZER comprar um par de guarnições e uma parelha de garranos, dirija-se á rua das Fangas, n.º 55, onde se trata do seu ajuste.

FOGÃO

2 VENDE-SE um do systema moderno muito em conta, com 5 e meio palmos de comprido, e 3 e meio de largura. Quem o pretender falle nesta redacção.

OPTIMA PINGA

3 ABERTA hoje, a 220 rs. o quartão. Manoel José Pereira, rua da Sophia, 68 a 70.

4 NA LOJA de José Rocha, rua da Sophia, 74, se vae abrir vinho da Bairrada, a 170 e 200 rs. o quartão.

5 ARRENDA-SE desde já a Santa Anna uma linda casa de campo, com quintal, arvores de fructo, pequeno jardim e agua.

Quem a pretender póde dirigir-se ao mesmo local para tractar do arrendamento.

6 NO DIA 30 do corrente mez, por nove horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça desta cidade, se hade vender e arrematar a quem mais der, uma terra de rega no sitio do Tapado, limite de Luso, penhorada a requerimento dos empregados deste juizo, na execução que movem a João Dias e seu filho Abel Dias, da Lameira de S. Pedro, e presos nas cadeias da Relação do Porto. Escrivão Herculano.

CAIXEIRO

7 MANOEL DA SILVA GONZAGA precisa d'um rapaz com alguma pratica de mercearia, ou sem ella, e com boas abonações. Quem estiver no caso dirija-se ao annunciante.

Rua da Sophia, casa d'azulejo.

ENXOFRE PARA VINHAS

Rua da Calçada n.º 85 a 91

8 SUPERIOR ENXOFRE MOIDO, assim como flor d'enxofre, Brandams, se vende por preço commodo. Garente-se a sua qualidade.

VENDA OU ARRENDAMENTO

9 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

EM COIMBRA

10 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

11 TRESPASSA-SE o estabelecimento de funileiro, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 101 a 105. Quem o pretender falle com seu dono na mesma casa.

12 VIRGINIA DA BOA MORTE FERREIRA DA CRUZ, na ausencia de seu marido, Luiz Adelino Lopes da Cruz, vem por este meio testimunhar gratidão ao exm.º sr. Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, e ao illm.º sr. Luiz José Candido, que tão prodigiosamente tractaram e salvaram a seu filho atacado pelo *crupe*.

Sem esperança alguma de o salvar, por isso que o tinha já quasi asphixiado, invocou os conhecimentos dos ditos srs. que, como um verdadeiro milagre, lh'o restituiram á vida.

VENDE-SE

13 UMA QUINTA de boa terra e facil cultivo, com muita agua de rega, casas para familia e abegoarias, sem fôro, a pouca distancia de Coimbra e da estação de Taveiro, sobre a nova estrada. Nesta redacção se diz a quem devam dirigir-se os pretendentes.

AVISO

14 PELO PRESENTE se previne a todos os credores do fallecido José dos Santos Moraes e Sá, a virem apresentar as suas contas legalisadas, no prazo de dez dias, a contar da data do primeiro aviso (16 de Abril de 1872) a Antonio Lourenço da Silva, residente á Sé Velha, ou Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, os quaes se acham auctorisados para este fim.

EDITAL

Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das sciencias, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da de Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, e da Legião d'Honra, reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

Faço saber, que em cumprimento das instrucções de 9 de Março do corrente anno (*Diario* n.º 59 de 14 do mesmo mez) que:

1.º Os exames de instrucção primaria para admissão aos lyceus hão de ter logar nos dias 2, 16 e 23 (e os mais que forem designados) do proximo mez de Maio, devendo no dia 2 comparecer todos os requerentes habilitados para serem examinados na prova escripta.

2.º Hão de ser examinados na prova oral 9 por dia em cada jury, sendo supplentes os 9 seguintes.

3.º Haverá 5 jurys, que funccionarão todos nos dias indicados, sendo compostos da maneira seguinte:

1.º jury—Dr. João Antonio de Sousa Doria, Joaquim Alves de Sousa, e Bento José de Oliveira.

2.º—Manoel Simões Dias Cardoso, Dr. Francisco Antonio Diniz, Abilio Augusto da Silva Fontes.

3.º—Dr. José Joaquim Manso Preto, Dr. Nuno José da Cruz e Augusto Pereira de Moura.

4.º—Francisco Antonio Marques, Firmino Augusto de Magalhães e Francisco Henriques da Cruz Coelho.

5.º—Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, Dr. Antonio João de França Bettencourt e Hermano José Ferreira de Carvalho.

Os que faltarem a exame, tanto obrigados como supplentes, serão examinados no dia que for designado, se justificarem a falta no dia immediato.

E para constar mandei afixar o presente. Lyceu Nacional de Coimbra 23 de Abril de 1872. Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o escrevi— Reitor.

Esta conforme.

Francisco Antonio Marques.

NUMERO 2583 — SABBADO 27 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Na camara electiva vai discutir-se um projecto, que sendo approvado deve concorrer bastante para o desenvolvimento da viação publica.

O sr. ministro do reino apresentou uma proposta de lei para que os addicionaes sobre as contribuições do estado constituam receita ordinaria para a viação districtal, devendo as juntas geraes votal-os annualmente.

A viação ordinaria é um dos objectos que deve merecer toda a solicitude do poder legislativo, porque ella influe muito directamente na commodidade dos povos, e no bom regimen administrativo das povoações.

A viação publica obteve neste paiz notavel desenvolvimento durante os ultimos annos, com o que muito temos já lucrado. Importantes medidas foram decretadas, tendentes a organisar este importante serviço.

As principaes disposições que actualmente regulam a construcção, reparação e policia das estradas reaes, districtaes, municipaes e das ruas, no interior das povoações, encontram-se nas leis de 15 de Julho de 1862, de 28 de Julho do mesmo anno, e de 6 de Junho de 1864; no decreto com força de lei de 31 de Dezembro de 1864, assim como nas instrucções de 2 de Setembro de 1867, para a execução das mencionadas leis, na portaria do ministerio das obras publicas de 1 de Agosto de 1862 e na do ministerio do reino deste mesmo anno, na parte em que aquellas leis se referem á construcção das estradas districtaes e municipaes, e á formação dos respectivos projectos e orçamentos.

Providenciou o governo não só ácerca das estradas em geral, mas tambem dos melhoramentos publicos dentro das povoações. Decretou medidas sobre a abertura de novas ruas, e reconstrucção das actuaes, prescrevendo regras que devem observar-se nas novas edificações; e estas disposições exigidas para embellezamento das cidades, para a commodidade, segurança e salubridade publica dos habitantes, são de incontestavel utilidade, assim ellas tivessem tido a conveniente execução.

As ruas de uma cidade ou de qualquer povoação, pertencem ao dominio publico, não pódem por isso deixar de fazer parte da viação publica; destinadas ao uso de todos, ninguem dellas póde dispor e gosar a seu modo. Nem tão pouco são propriedade do municipio; embora a policia, o alinhamento, a abertura, conservação e alargamento dellas esteja incumbido ás camaras.

Pertencendo assim as ruas ao dominio publico, o governo acertadamente providenciou e superintendeu na sua construcção, conservação e policia em geral, sem cercear ou enfraquecer as attribuições municipaes, antes manteve e fortaleceu o poder central, com auxilios technicos e administrativos, de que as camaras não podem dispor.

Desta forma o governo tem lançado a base para a organisação de toda a viação, em conformidade com as conveniencias geraes.

Neste paiz é facil legislar; dar execução ás leis é muito difficil.

Pelo que respeita á viação municipal a lei de 6 de Junho de 1864 estabeleceu os principios de verdadeira descentralisação; uma larga iniciativa ficou pertencendo aos municipios e ás auctoridades locaes na viação do concelho sem dependencia do poder central.

Este systema que contenta aos espiritos mais exigentes, não satisfaz para a maior parte dos municipios á boa administração economica.

As disposições da lei de 6 de Junho de 1864, em grande parte transportadas da legislação franceza, não tem produzido os resultados praticos que era de esperar.

Podiamos fazer aqui uma resenha das irregularidades com que algumas camaras municipaes tem procedido na execução desta lei.

É tambem certo que varias disposições alli exaradas encontram graves difficuldades na sua realisação, o que tem dado origem a infracções.

Quizeramos que o governo se informasse pelos seus delegados nos districtos, e pelas direcções d'obras publicas, para se convencer da necessidade de remediar convenientemente o estado da viação municipal, pelo que respeita á administração economica de muitas camaras; em pouco mais que nas capitaes dos districtos se encontra regular este serviço.

Se a administração theorica e economica fosse commettida exclusivamente á repartição de obras publicas, evitar-se-hiam, em quanto a nós, os inconvenientes a que algumas disposições da lei dão origem.

Entre o governo na analyse dos factos que aqui succintamente apontamos, pelo que respeita á administração e á applicação dos fundos de viação, em uma grande parte dos municipios, e convencer-se-ha que é mister organisar de outro modo mais proveitoso as disposições da lei de 6 de Junho de 1864. Esta reforma é indispensavel e urgente, para que os dinheiros publicos sejam proveitosamente applicados.

Folgamos que o governo se interesse pela viação districtal, mas desejamos que não descure a organisação da municipal.

OS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Illm.º e exm.º sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Não podem os alumnos da Faculdade de Medicina, calar a penosa impressão que lhes causou o boato ha dias propalado, de que v. ex.ª vai pedir a sua demissão de director e administrador dos hospitaes da Universidade.

Estudantes das sciencias medicas, têem

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLI

D. PEDRO IV, E AS MEMORIAS DE DUPIN

Parece, á primeira vista, que estão como que espantadas as *Memorias* de um advogado celebre, magistrado sabio, e parlamentar distincto, ao encontrarem-se ao lado de um principe portuguez, o duque de Bragança, e na ordem dos nossos reis D. Pedro IV.

No entanto, em uma das paginas dessas *Memorias* exarou Dupin uma carta que lhe escrevera o duque de Bragança, a proposito do desenlace que tivera a causa da liberdade em Portugal; e é esse memoravel documento o laço que prende as duas entidades, e serve de fundamento ao titulo que adoptei para este artigo.

Dupin, conhecido em quanto viveu pela designação de *M. Dupin l'aîné*, exercitou por longo espaço de tempo a nobre profissão de advogado, e como tal grangeou a solida reputação de profundo jurisconsulto, e se tornou celebre pela brilhante defeza de causas, em que estavam interessadas grandes personagens, e se debatiam questões melindrosas e de summa importancia em diversos generos.

Graças á reputação adquirida, foi muitas vezes consultado por pessoas da mais alta jerarchia, como quem estava no caso de dar um parecer seguro, e encaminhar os negocios arduos para um desenlace feliz.

No que mais de perto nos interessa, devo eu tomar nota de um apontamento que Dupin registou nas suas *Memorias*, relativo a S. M. I. a senhora duqueza de Bragança, imperatriz viuva do Brasil. É o seguinte:

«Quando a duqueza de Bragança, viuva do imperador do Brasil D. Pedro, residiu em França, solicitou de mim uma conferencia. Fui com effeito á sua morada, e lhe dei o meu parecer sobre diversas questões, que diziam respeito aos interesses de sua enteada, a rainha de Portugal, D. Maria da Gloria.»

É grato reproduzir um acontecimento, que na epocha em que succedeu tinha a mais grave importancia, e collocava um sabio interprete das leis e do direito em presença de uma princeza augusta, para lhe dar conselhos avisados e bem assentes, relativamente a um pleito que então se litigava nos dominios da alta politica. Estavam em scena os interesses de uma nação, e de envolta com elles os de uma joven rainha, que mais tarde, e em subindo ao throno, havia de offerecer ao mundo o exemplo das mais elevadas virtudes, que ennobrecer podem a mulher, qualquer que seja a condição em que a sorte a apresente.

A correspondencia com S. M. I. o duque de Bragança data do meado do anno de 1834, e muito lastimo que Dupin, registando a carta que lhe escrevera o senhor D. Pedro, não registasse tambem a que elle Dupin dirigira a S. M.

Os termos com que Dupin refere este incidente deixam uma lacuna, que só a carta de D. Pedro enche, fazendo ver que aquelle provocara uma resposta, e que não foi esta uma communicação espontanea da parte do principe.

Dupin diz nas suas *Memorias*:

«Tinha eu visto o imperador D. Pedro em Paris no anno de 1831. Tive a honra de o receber no palacio Bourbon, sendo eu então presidente da camara dos deputados.

«Em voltando a Portugal, annunciou-me este principe o bom exito da sua causa, em uma carta, na qual se vê o cunho do seu nobre caracter e dos seus patrioticos sentimentos.»

Deste modo de dizer concluir-se-hia que S. M. I., recordando-se das relações que tivera em França com Dupin, quizera liberalisar-lhe um subido testemunho de consideração, dando-lhe conta do desenlace da ardua empreza, a que puzera os hombros, e que mais de uma vez estivera duvidosa e arriscada.

Não foi assim. A carta que vamos reproduzir mostra evidentemente que o sr. D. Pedro recebeu as felicitações de Dupin, e apreciando-as como mereciam, respondeu á sua carta com outra.

Eis a carta imperial, que eu traduzo muito litteralmente, para a reproduzir com a devida fidelidade:

«Queluz, 19 de Julho de 1834.—Meu caro presidente. Recebi com vivo prazer a vossa carta datada de Londres aos 28 de Junho, em que me felicitaes pelo bom exito da nobre causa

podido apreciar de perto, os consideraveis melhoramentos e importantes reformas, que á fecunda iniciativa e sabia direcção de v. ex.ª devem aquelles estabelecimentos.

No muito que v. ex.ª tem conseguido, no limitadissimo tempo da sua zelosa administração, bastante lucraram já os que transpõem os umbraes d'aquelle edificio, ou seja para buscarem n'elle allivio e remedio para suas enfermidades; ou para colherem da observação e experiencia, proveitosa lição de conhecimentos medicos.

Mas muito mais é ainda o que ha a fazer e o que promette tão auspiciosamente para a sciencia e para a humanidade, o vasto plano de reformas, concebido e traçado por v. ex.ª.

E nesta nossa terra onde as tentativas de progresso, a custo logram execução, mal iria á empreza de vulto a que v. ex.ª tem consagrado tantos esforços, e que iamos vendo realisar com tão bom exito, se v. ex.ª houvesse agora de abandonal-a.

Outras reformas de grande alcance, tem v. ex.ª emprehendido e levado a cabo, com grande gloria sua e da Faculdade a que tão dignamente pertence, assim como, geral applauso de todos os que verdadeiramente se interessam pelo progresso da sciencia. E tudo isto esperam os alumnos da Faculdade de Medicina será um poderoso incentivo para que v. ex.ª, embora luctando com todas as difficuldades inherentes a tão alta empreza, não queira agora desamparal-a, ainda no principio da sua realisação, quando ella por tantos titulos merece os cuidados que v. ex.ª tão bem sabe votar-lhe.

Estes são os vehementes desejos que os alumnos de Medicina se ufanam em patentear a v. ex.ª com a mais sincera espontaneidade, e que os abaixo assignados, cada um em nome de todos os seus condiscipulos, vem testemunhar a v. ex.ª

Coimbra 23 d'Abril de 1872.

Augusto Troni (5.º anno)
Adriano Xavier Lopes Vieira (4.º)
Abilio d'Almeida Sendes da Costa (3.º)
Adriano Correia Outeiro Montenegro (2.º)
Adriano Emilio de Sousa Cavalheiro (1.º)

Nós abaixo assignados, tendo sido encarregados pelos exm.os srs. Dr. Luiz Leite Pereira Jardim e bacharel Marçal de Azevedo Pacheco, de regular a pendencia, que entre os mesmos srs. teve logar no dia 20 do corrente, declaramos haver chegado ás seguintes conclusões: — 1.ª Que a imputação do facto, que deu logar á pendencia não tem fundamento em quanto ao sr. Marçal de Azevedo Pacheco — 2.ª Que a provocação, feita pelo sr. Dr. Luiz Leite Pereira Jardim áquelle sr., é retirada por não ter razão de ser — 3.ª Que julgamos assim terminada esta pendencia, ficando illibada a honra dos dous cavalheiros, cuja dignidade pessoal e inteireza de caracter não póde ser posta em duvida. E para constar fazemos a presente em duplicado.

Coimbra 24 de Abril de 1872.

Luiz Albano de Andrade Moraes
Manoel Emygdio Garcia
José Adolpho Troni
Manoel d'Arriaga.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

A acrisolada dedicação que v., em todo o tempo, tem prestado á instrucção; e a proficiencia com que, nas columnas do seu muito bem elaborado jornal, habilmente tem defendido todas as causas d'interesse publico, animam-me a implorar-lhe a graça de dar publicidade á seguinte correspondencia, publicada já no *Boletim do Clero e Professorado*, n.º 465, pelo que se confessará sempre extremamente grato, quem é com toda a consideração e respeito

De v. att.º vr.º e humilde cr.º

Alvares, 24 d'Abril de 1872.

Raphael Barata de Mendonça.

Se o *amor patrio* é, sem poder contestar-se, um dos sentimentos mais sublimes e briosos, que podem nobilitar, e engrandecer o homem illustrado; *a gratidão* é egualmente, podemos affirmal-o, um dos deveres mais sagrados a que todo o cidadão está obrigado; e deve espontanea e religiosamente exercer e cumprir, seja qual fôr o seu estado e posição na herarchia social. Para não faltar, pois a esse dever, e prestar esse devido preito e homenagem áquelle tão grandioso sentimento, ouso rogar a v. a graça de transcrever esta diversa nas columnas do seu muito lido e illustrado jornal.

O meu amigo e antigo condiscipulo, o illm.º sr. Luiz Barata Diniz, muito habil e distincto pharmaceutico residente nessa cidade de Lisboa, e natural desta villa d'Alvares, sempre amante desvellado do progresso e instrucção, a qual desde a infancia, com afan se dedicou, para mais tarde n'ella erigir seu patrimonio; dignou-se brindar a eschola, a meu cargo, que é a da sua naturalidade, com trinta exemplares do livro—*Leituras populares, instructivas e moraes* do sr. Brito Aranha, a fim de serem distribuidos pelos alumnos que a frequentam.

Este donativo *altamente patriotico*, mostra á evidencia, que o sr. Diniz, não obstante o quanto se distancia da sua terra natal, se não esquece de seus conterraneos e patricios para lhes fazer sentir que, a instrucção é a riqueza mais preciosa e a herança mais nobre que podem legar a seus filhos; e a alavanca mais poderosa e fertil da regeneração social.

Para dar cumprimento a ideia tão civilisadora, a meu convite, pelas 2 horas da tarde do dia 26 de Fevereiro ultimo, compareceram na casa da aula os seguintes srs.—O muito reverendo vigario desta freguezia, Manoel Rodrigues David; Joaquim Rebello da Costa Arnaud, presidente da camara municipal deste concelho; o reverendo José Maria Henriques de Mattos, coadjuctor desta freguezia, o padre Francisco José das Neves Fonseca, José das Neves Diniz e José Antonio da Fonseca, membros da junta de parochia; e o juiz eleito Luiz Maria Henriques Barata.

Em seguida, procedendo-se á distribuição dos livros, o reverendo vigario, das mãos de quem os alumnos os foram receber, demonstrou em poucas palavras, mas claras e substanciosas, o valor da instrucção e a sua utilidade, ao passo que animava e incitava os mesmos ao estudo; concluindo por lhes fazer ver o quanto deviam ser gratos, pela sua applicação ás letras, ao cavalheiro seu patricio, que de tão bom grado e com tanta generosidade os brindara.

Distribuiram-se pennas e papel aos meninos da ultima classe, que não poderam alcançar o livro, em razão do seu numero ser inferior ao dos alumnos, que regularmente frequentam a eschola, ficando dest'arte todos satisfeitos, e traduzindo-se-lhes no rosto o prazer e a alegria do coração; e achando de muito merito a doutrina do livro do sr. Brito Aranha, recommendei a sua leitura a todos os meus discipulos, e ordenei-lha como lição obrigatoria.

Finalmente, accedendo aos justos desejos dos cavalheiros que se dignaram honrar este acto com a sua presença, de que um facto tão digno de louvor, e de ser imitado, não devia ficar no esquecimento, e para dar um testemunho publico e solemne, da alta consideração em que tenho um tão precioso donativo offerecido á minha eschola, e uma prova não equivoca da minha sincera gratidão, e da dos meus discipulos, para com o nosso digno patricio o meu *muito amigo* o sr. Barata Diniz, resolvi vir a este nobre campo da imprensa, e lançar mão deste meio, ainda que pouco adequado aos meus recursos intellectuaes.

Hoje, porem, tenho a accrescentar, que o sr. Barata Diniz, constando-lhe que o numero dos exemplares offerecidos não fora sufficiente para poderem brindar-se todos os alumnos, dignou-se enviar mais 30, dos quaes se procedeu á distribuição pela mesma forma por que se fizera antecedentemente, sendo assim todos contemplados; ficando em meu poder apenas o numero de seis, os quaes distribuirei no anno seguinte.

Oxalá, pois, que exemplos destes, sejam imitados, porque taes donativos são sempre um grande incentivo para as creanças, que muito se estimulam fructificando em aproveitamento.

Alvares, 24 d'Abril de 1872.

O professor, *Raphael Barata de Mendonça.*

NOTICIARIO

Centenario.—Tendo-se suscitado algumas duvidas sobre a legalidade da resolução tomada, para celebrar a festa do centenario da reforma da Universidade, foi convocado claustro pleno, na quinta feira, 25 do corrente, com o fim especial, de decidir definitivamente o que convinha fazer.

Concorreu a esta reunião grande numero de professores; e depois de se tratar extensamente do assumpto, fallando muitos oradores, deliberou-se unanimemente, que se celebrasse o centenario. Divergiram alguma cousa as opiniões a respeito do programma da solemnidade, e a final assentou-se no seguinte:

Que se fizesse a commemoração festiva no dia 16 de Outubro, principiando por um solemne *Te-Deum* na real capella da Universidade, seguindo-se na sala dos capellos um discurso do reitor, a apresentação das memorias historicas de cada uma das cinco faculdades, e a distribuição das medalhas commemorativas, terminando a solemnidade com a festa academica da oração de sapiencia e distribuição dos premios.

Foi dado um voto de confiança ao chefe da Universidade, para dirigir os convites que julgar convenientes, e para providenciar em tudo, que possa concorrer para solemnisar dignamente esta commemoração historica.

Felicitamos a corporação universitaria por estas decisões, que muito a honram; e fazemos os mais sinceros votos, para que a celebração do centenario seja digna do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Sociedade dramatico-musical—Na quarta feira levou á scena esta sociedade no theatro de D. Luiz, a comedia-drama—*O cavalheiro de S. Jorge*; e a comedia—*Esperteza de rato.*

Alem do bom desempenho da representação, não devemos deixar de especialisar a bella musica nos intervallos dos actos, no que é primorosa esta sociedade.

Posse.—Na quinta feira tomou posse a nova direcção da sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Todos os membros da direcção se acham animados do maior desejo de fazer progredir esta sociedade; e tudo ha a esperar da sua illustração e boa vontade.

Sobretudo confiamos plenamente no seu muito digno presidente o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, que difficilmente poderia ser excedido em zelo pela prosperidade da sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Toda a sociedade se acha muito satisfeita com a nova direcção, que de certo em nada desmerecerá da anterior que veiu substituir.

Flores.—Nunca vimos em Coimbra tantas e tão lindas flores, especialmente rosas, como este anno. Tem-se generalisado muito o gosto pela floricultura, e nos arredores da cidade é raro encontrar alguma quinta de certa importancia, sem jardins. Os melhores que conhecemos, são os jardins das quintas da Portella, das Lagrimas e das Canas, e os da Bemcanta e Montesão, pertencentes aos srs. Forjaz, José Leite e Luiz Leite.

Livros novos.—São importantes as obras scientificas, que ultimamente se compraram para a bibliotheca da Universidade, e avultam entre ellas alguns livros allemães com primorosas estampas.

Melhoramentos.—Neste mez tem-se procedido com grande actividade á remoção das areias, e ao alteamento de algumas insuas, que ficaram deterioradas pelas inundações do Mondego. Bem hajam os proprietarios em melhorar os seus predios. Os sacrificios são grandes, e as despezas avultadas; mas o futuro os recompensará, porque as bemfeitorias bem dirigidas e bem empregadas, augmentam sempre o valor e rendimento da propriedade.

Plantações.—A camara municipal foi muito feliz com os trabalhos de arborisação, a que mandou proceder nos ultimos mezes. As arvores estão quasi todas rebentadas e viçosas. Oxalá, que no estio não lhe faltem com a rega.

Bazar.—No proximo mez de Maio tem logar o bazar da sociedade philantropico-academica. Terá logar no Jardim Botanico, e projectam-se muitos preparativos de musica, e illuminações. Tem sido convidadas muitas familias, para assistir a esta festa de caridade. O local é excellente, e se o tempo for favoravel, deve haver grande concorrencia.

Abastecimento d'aguas.—Já foi approvado na camara dos deputados o projecto para o abastecimento das aguas desta cidade. Veremos em pouco tempo realisada esta empreza, que importa um grande melhoramento, para os usos domesticos, para a limpeza publica, e para acudir aos incendios.

Casamento.—Deve a estas horas ter casado em Lisboa com uma menina pertencente a uma familia distincta, o filho mais velho do sr. visconde de Montesão. O noivo tem o curso da Faculdade de Mathematica e o da Eschola Polytechnica, e é tenente de artilheria. O sr. visconde e sua familia foram a Lisboa assistir á festa nupcial.

Temporaes.—As ventanias e saraivadas tem produzido grandes estragos nas arvores de fruto e nas vinhas. Houve muitos naufragios em varios pontos do nosso littoral. Os infelizes pescadores não tem podido exercer a sua perigosa profissão. Para compensar estes desastres, espera-se porém abundancia de cereaes, especialmente de milho, e tambem de azeite.

Camara de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 18 d'Abril, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Almeida Cabral, Hypolito, Ferraz e Gusmão de Moura.

Aberta a sessão pela uma hora menos um quarto da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lida a circular do governo civil, 3.ª repartição, n.º 187, acompanhando o mappa da divisão das quotas para despezas districtaes, feita pela junta geral na sessão ordinaria do corrente anno.—A' secretaria para incluir no orçamento.

Um officio da administração do concelho, n.º 39, dando parte de haver enviado ao ministerio publico o auto d'investigação contra o padeiro Manoel Miranda, da rua dos Loios, por offensas ao zelador José Nunes.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

Deliberações

Que se mandassem fazer os respectivos fardamentos aos novos empregados de policia.

Foi nomeado aferidor dos pesos e medidas, neste concelho, Manoel Pinto dos Santos Paixão.

Auctorisou-se a compra de bonets para os vigias ultimamente nomeados.

Auctorisou-se o pagamento da quantia de 12$000 rs. para ajuda do jantar dado aos presos no dia da communhão.

Foi approvado o orçamento geral de receita e despeza para o proximo futuro anno economico.

Foi levantada a sessão sendo tres horas da tarde.

Concurso.—Estão a concurso pelo espaço de 20 dias, a contar de 24 do corrente, as seguintes cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino, neste districto de Coimbra:

Ançã, no concelho de Cantanhede.

S. Silvestre, no concelho de Coimbra.

Freixo, no concelho da Louzã.

Carapinheira, Formozelha, freguezia de Santo Varão, e Licea, no concelho de Monte Mór o Velho.

Cabril, e Portella do Fojo, no concelho da Pampilhosa.

Lorvão, no concelho de Penacova.

S. José das Levegadas, no concelho de Poiares.

Colles, freguezia de Samuel, e Figueiró do Campo, no concelho de Soure.

Candosa, no concelho de Taboa.

Está mais a concurso a cadeira do sexo feminino, de Ferreira, concelho de Figueira da Foz.

Nomeação.—Foi approvado para ajudante do conservador do registo predial na comarca de Taboa, o sr. Francisco Rebello Pinho Ferreira

Naufragio.—No dia 24, ás 3 horas e meia da tarde, encalhou no porto da Figueira da Foz o patacho portuguez *Oliveira*, procedente de Ponta Delgada com um carregamento de milho. Foi salva a tripulação e esperava-se salvar toda a carga e pertences do navio.

Figueira da Foz.—Soubemos com muito prazer, que esta bella villa continua a prosperar consideravelmente. Alem do theatro que principiou a edificar-se, andam em construcção muitos e importantes predios particulares. O commercio da exportação do vinho tambem vai progredindo, e cada vez com mais creditos, subindo annualmente a muitos milhares de pipas.

Adagios.—Os proverbios agricolas do mez de Abril, mais conhecidos na nossa lingua, são os seguintes:—Abril aguas mil, coadas por um mandil—Abril frio, pão e vinho—Abril frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado—Uma agua de Maio e tres de Abril valem por mil—Em Abril queijos mil, e em Maio tres ou quatro—Entre Abril e Maio, moenda para todo anno—Quem me vir e ouvir, guarde pão para Maio, lenha para Abril.

Fallecimento.—Falleceu em Evora o digno par do reino e conselheiro de estado, José Maria Eugenio de Almeida. Era uma grande intelligencia, que se revelou brilhantemente em Coimbra, durante a formatura em Direito. Era um cidadão benemerito, pela zelosa administração da Casa Pia de Lisboa, e pelos grandes serviços prestados á agricultura nacional. Todos sabem, que este rico capitalista, alem dos magnificos predios que construiu, tinha grande predilecção pela vida rural, realisando e projectando vastos melhoramentos nas suas propriedades. Se todos os proprietarios seguissem este nobre exemplo, a nossa agricultura teria progredido consideravelmente.

Calcula-se a sua fortuna em mais de 4 mil contos de reis, sendo mais de metade em excellentes propriedades.

Graça merecida.—O muito esclarecido redactor do *Jornal da Noite* foi agraciado pelo governo hespanhol com a grancruz da ordem de Isabel a Catholica.

O sr. Teixeira de Vasconcellos é dignissimo desta mercê. Escriptor distincto, e ornamento das letras portuguezas, tem o illustre jornalista adquirido os creditos de que gosa pelo seu grande talento e assiduo trabalho.

Se as condecorações valem alguma cousa e quando servem para galardoar cidadãos tão benemeritos.

Theatro de D. Luiz—Amanhã ha de haver espectaculo de dansa e prestidigitação no theatro de D. Luiz.

Do *Commercio do Porto* transcrevemos a respeito de identico espectaculo o seguinte:

«Temos á vista o programma de um espectaculo que se annuncia para ámanhã no theatro Baquet. A curiosidade do publico é ahi posta em alvoroço com o titulo que se dá a esta diversão de—grande novidade nunca vista nesta cidade. O caso, se não fôr para assombro, parece comtudo que não deixará de ser motivo para alguns momentos de recreio.

No referido theatro fará exhibição da sua pericia como prestidigitador e como dansarino o sr. Donato. Este senhor, comquanto não seja um dansarino perfeito, é comtudo um dansarino fóra da plana dos dansarinos vulgares. E a razão de ambas as cousas é porque dansa com uma perna só, ou antes com um pé só, porque a outra perna para a dansa é feita pela sr.ª Finocchi, bailarina italiana. A perna do sr. Donato que não dansa—pois o sr. Donato, que é denominado o bailarino de um pé só, tem, declara o programma, duas pernas como outro qualquer—ha de ser cortada perante o publico, exactamente como se faria n'um theatro... anatomico; com a differença que em logar de amputação, haverá apenas empalmação, escondendo o sr. Donato a perna sob a coxa, com uma tal habilidade, diz o mesmo programma, que a illusão é completa. Não deve ser feio, se toda esta dansa de um pé não fôr pé... de cantiga.»

Noticias de Hespanha—A guerrilha de Castella a Velha foi batida e dispersa pela guarda civil. As outras das Vascongadas são perseguidas activamente. Na Navarra 600 carlistas atacaram um destacamento de carabineiros. Estes reforçados por uma columna de caçadores fizeram retirar os revoltosos, perseguindo-os.

A guerrilha de Peralta, composta de 600 homens, tentou entrar em Tafallos, mas foi repellida pela guarda civil e pelos voluntarios da liberdade á entrada de Soria e deixou 30 prisioneiros em poder dos seus perseguidores.

A provincia de Aragão está declarada em estado de sitio, posto que as guerrilhas alli existentes sejam pouco consideraveis e andem errantes e desorganisadas.

Nas outras provincias ha tranquillidade.

Abriram-se as côrtes. O discurso da corôa diz que o governo tomou efficazes precauções para suffocar promptamente a rebellião do partido que nega a legitimidade do direito moderno, do inimigo encarniçado das instituições que a si propria conferiu a nação hespanhola.

O governo, continua o discurso, tenciona ser inexoravel no castigo dos inimigos da liberdade, nunca desenganados, e sempre perturbadores do socego publico. Se não bastarem os meios ordinarios recorrerá ás côrtes para estabelecer o imperio da lei. Exprime a esperança, bem fundada, de que termine rapidamente a insurreição. Elogia o exercito e a milicia e conclue por estas palavras: «Nunca abandonarei o meu posto, e saberei cumprir com os deveres que a constituição me impõe.»

A *Gazeta* de Madrid publicou em um dos seus ultimos numeros as seguintes noticias sobre o movimento carlista:

Navarra—Em a noute de 21 e no dia de hontem formaram-se varias partidas carlistas: uma commandada pelo cura de Beriain (Navarra); outra de 200 homens sob o commando de Ramon Odesa, vulgo o Cordoeiro, em Monteagudo; dirigiu-se a Tarazona, matou um sereno que se lhe oppunha á entrada, pediram armas, saquearam o estanco e dirigiram-se a Agreda.

Em Obite, varias partidas, compostas ao todo de 300 homens, commandados por Peralta, Ruy Fradique e Lerga, antigo official carlista.

Os curas de Portugalete, Arratia e Santurce (Biscaya) levantaram-se com guerrilhas de 30 ou 40 homens e dirigiram-se a Encartaciones recrutando gente. Tambem sairam outras guerrilhas dos povos de Berguenda, Fontecha, Espejo, Tuesta e outros limitrophes (Alava).

Em Oñate formou-se uma facção de 10 homens.

Em Ataun, Beasain, Lesnain e Zaldivia (Guipuzcoa) levantaram-se uns 200 homens, mas em vista da activa perseguição das columnas dissolveram-se voltando a suas casas.

A columna do capitão Aguirre alcançou em Huarte a facção Miranda e fez-lhe sete prisioneiros, entre elles um padre.

Aragão—Formaram-se tres guerrilhas, uma em Calamocha de 100 homens, commandada por Higinio Rodrigues, e o coadjutor de Bañan; outra em Paracuellos de Giloca e a ultima de Seriñena, commandada por Nasarre.

Castella a velha—Na provincia de Leon formaram-se duas guerrilhas, uma de 120 homens em Alcedo, commandada pelo cura D. Francisco Fernandez, e outra de 28 para os lados de Sahagun; tambem em Mansilha se reuniram oito homens; mas sendo surprehendidos, dois delles foram presos e os outros fugiram.

Huesca—Segundo telegramma do alcaide de Alcolea Civica, partido de Fraga, os carlistas levantaram-se em armas.

Leon—As noticias deste ponto, dizem que em Pola fôra detido um sujeito que andava recrutando gente.

Plamplona—Neste momento chega um tenente da guarda civil e varios individuos ás suas ordens com sete prisioneiros, entre os quaes o abbade d'Elcano, pertencentes a uma guerrilha carlista formada nas immediações de Huarte, commanda pelo cabecilha Miranda e composta de 60 a 80 homens. Estes fizeram-lhes rosto no alto da Ermita, perto desta capital, e atacados pela dita força foram batidos e dispersos.

Novas participações annunciam a apparição de duas guerrilhas na ultima noite; uma em Mañera, de 40 homens, e outra em Garauqui, de 30, ao grito de *Viva Carlos 7.º*. São já seis as guerrilhas de que até agora ha noticia nesta provincia. Pelos pontos em que appareceram estas e as de Obaños, é de crer que se reunam para formar uma só. O territorio que occupam, é o mais affecto ao carlismo.

S. Sebastião—O alcaide de Irun diz que segundo confidencias que inspiram confiança, os insurgentes devem hoje reunir-se no monte de Labayen (Navarra). A gente d'estas immediações tem ordem de se revoltar sem falta esta noite, e suppõe-se que irão ao dito monte, situado perto dos povos de Zubietabrara, Ezcurra e Leizu. De accordo com a auctoridade militar tomaram-se as precauções convenientes.

Idem—Em Villafranca reuniram-se 30 homens e outros varios em Mauri, capitaneados pelo filho de Dorronsoro, ao grito de *Viva Carlos 7.º*.

Saragoça—Os alcaides de Novallas, Tarazona e Trelles dão conta da apparição de uma guerrilha de 18 a 20 homens, procedente de Navarra; ao passaram pelo primeiro povo surprehenderam o sereno e guardas locaes e levaram alguns cavallos. Em Tarazona mataram um sereno. De Torrellas levaram tambem alguns cavallos e os effeitos e fundos do estanco. Em Morata de Giloca levantou-se outra guerrilha de 20 a 24 homens. Perseguem-os a guarda civil e os voluntarios da liberdade.

—Por noticia de Madrid, hontem 26, ás 2 horas da manhã, consta o seguinte:

«Os bandos carlistas diminuem em todas as provincias, exceptuando nas Vascongadas e Navarra. Não obstante a revolta não ter verdadeiramente importancia, o duque de la Torre parte ámanhã para Victoria a tomar o commando dos districtos militares de Aragão, Burgos, provincias Vascongadas e Navarra, a fim de dar unidade ao commando e rapidez á execução das ordens.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 24 de Abril o seguinte:

«Esta noute ha reunião de pares convidados pelo sr. presidente do conselho. Já se sabe que o fim da reunião é para a camara activar os seus trabalhos e não demorar a approvação dos projectos do governo. Não precisava esse pedido, visto que a opposição n'aquella casa do parlamento tem sido, e parece continuará a ser, muito moderada.

O governo está com pressa de fechar a camara, e diz-se que um dos motivos para a sua serodia actividade, é o estado em que actualmente se acha o paiz visinho; mas se os acontecimentos externos podem ter alguma influencia na administração interna do paiz, muito mais conveniente é que o parlamento esteja funccionando para o governo mais promptamente recorrer a elle, em caso critico.

O governo tem tomado todas as medidas convenientes para no caso de apparecer nas

---

portugueza. Fiz sempre grande apreço dos sinceros votos que por ella formaveis; e este novo testemunho do vosso interesse proporciona-me a opportunidade, que mui gostoso aproveito, de vos repetir esta declaração.

«Reconheço, comvosco, que o tratado de alliança existente entre as quatro nações tendia muito naturalmente a dar um apoio moral, para o desenlace do drama de meu irmão. Confessar-vos-hei, porem, que não posso arredar um leve sentimento de altivez e orgulho, ao considerar que puz termo á lucta a favor da rainha, minha filha, com os recursos que eu proprio pude alcançar, ou que me foram fornecidos pela fidelidade portugueza. Muitas vezes me dissestes, que dest'arte apresentaria eu um documento de nacionalidade: obrar *com e pela propria nação*, é a mais segura fiança de estabilidade, e o modo mais bello de adquirir gloria.

«Recebei, meu caro presidente, a expressão dos sentimentos de estima e de amizade, com que sou vosso affeiçoado. D. Pedro.»

Disse acima que lamentava não ser registado a carta de Dupin, á qual respondeu a que deixamos reproduzida. E com effeito, se esse documento nos fosse conhecido, veriamos com certeza o que agora sómente nos é dado conjecturar; e vem a ser, que Dupin fez um tanto de *paysan du Danube*, dizendo, talvez sem grandes rodeios, que a não ser o tratado da quadrupla alliança não lograria D. Pedro collocar sua augusta filha no throno de Portugal.

Não devo discutir este ponto, nem é esse o meu proposito nesta escriptura; observo, porem, que o sr. D. Pedro não exprimiria, embora com summa delicadeza, um certo resentimento de amor proprio offendido, se Dupin, dispondo-se a escrever a uma pessoa real (o que lhe era facil evitar), houvesse sido cortez para com o principe, a quem devia tornar-se agradavel, desde que julgava necessario apresentar-lhe felicitações.

E não se pense que eu deseje que os reis sejam adulados. Muito longe disso. Estou convencido de que a desgraça delles provem de não ouvirem sempre a nobre linguagem da franqueza em torno de si. Se lhes fallardes, se os aconselhardes, dizei-lhes a verdade, singela, sem atavios, leal e pura; lêde e relêde o *Sermão do Bom Ladrão* que o padre Antonio Vieira pregou na egreja da Misericordia de Lisboa no anno de 1655, e cobrareis animo, e brio, e destemidez para lhes dizer o que pensaes, o que a consciencia vos dicta.

Mas no caso de que tratamos, a questão era de todo ponto estranha aos deveres austeros da consciencia, limitava-se a manifestações de mera cortezia, que sómente aconselhavam a dizer cousas prasenteiras, e arredar a mais leve expressão de desagrado.

Seja, porem, como fôr, é certo que existia a correspondencia, acima transcripta, entre um principe portuguez, de tão celebre memoria, e um homem notavel de França, sobre assumpto que muito naturalmente nos inspira curiosidade.

—Já agora direi duas palavras sobre a natureza e alcance das *Memorias de Dupin.*

Sou essencialmente positivo, e gosto sobretudo de não attribuir a qualquer auctor ideias, intentos ou miras que elle não tivesse. Parece-me pois que neste particular devo aproveitar o proprio enunciado de Dupin, na parte em que explica o verdadeiro caracter das suas *Memorias.*

Eis o que a tal respeito diz o auctor na *Introducção*:

«Quero aproveitar os instantes de ocio, que a abstenção de funcções politicas me deixa, e os momentos que a Deus aprouver conceder-me ainda... não para escrever o que se chama—*Memorias historicas* (a tanto não me abalanço); mas para fixar algumas recordações, e deixar á minha familia; aos meus amigos; ao foro, objecto das minhas primeiras e mais vivas predilecções; á magistratura, no seio da qual passei mais de vinte annos; aos meus concidadãos, que me honraram tantas vezes com os seus suffragios; á minha patria; á posteridade, se até ella hei de eu chegar; um certo numero de factos e de reflexões concernentes aos meus estudos; os meus trabalhos, opiniões, e principaes actos em que tomei parte no decurso da minha longa e laboriosa carreira.»

Vê-se por este programma, que pretendeu Dupin apresentar uma noticia do que fez na sua longa carreira da advocacia, da magistratura, da vida parlamentar e da politica, e attrahir sobre a sua pessoa, ou a justificação em alguns casos, ou o renome—a que aspirava—perante a posteridade.

E de feito colligiu elle nas suas *Memorias* todos os documentos que interessavam a sua personalidade; não escapando algumas cartas que escreveu, ou recebeu, nem as distincções e brindes que lhe foram liberalisados, nem os artigos que a seu respeito publicaram os jornaes, ou elle proprio fez publicar.

Se nem sempre a leitura das *Memorias* é deleitosa, não deixam ellas comtudo de encerrar bastantes passagens interessantes, e em mais de uma pagina offerecem instrucção e util curiosidade.

José Silvestre Ribeiro.

nossas fronteiras alguma guerrilha carlista fazel-a immediatamente internar. Como é indispensavel que sejam rapidas as communicações entre as diversas auctoridades encarregadas de vigiar a fronteira, foi expedida ordem para passarem a serviço permanente as seguintes estações telegraphicas: Valença, Arcos, Chaves, Vinhaes, Bragança, Barca d'Alva, Guarda, Castello Branco, Abrantes, Portalegre, Campo Maior, Extremoz, Villa Viçosa e Beja.

Chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Pina, bispo confirmado de Coimbra. S. Ex.ª demora-se poucos dias na capital.

Diz-se que para o logar de conselheiro de Estado, vago pelo fallecimento do sr. José Maria Eugenio, será nomeado o sr. conde do Casal Ribeiro. Para o de provedor da Casa-Pia ainda não sei quem é o indicado.

Ante hontem no comboio n.º 4, no caminho de ferro do sul, vinha um passageiro dormindo, e passada a estação de Santa Eulalia acordou, e como visse que tinha passado aquella estação onde queria ficar, abriu a porta da carruagem e atirou-se para a linha. Consta que o passageiro nada soffreu! Parece que o homem era contrabandista, pois deixou ficar sobre o banco onde dormia, um lenço com diversas peças de fazenda.

A acção de divorcio intentado pela sr.ª baroneza do Freixo contra o seu marido barão do mesmo titulo, acha-se em appellação na Relação de Lisboa.

Foi permittido ao degredado na provincia de S. Thomé e Principe, Francisco Antonio Gallo, o ir cumprir o resto da pena no districto da capital de Angola, visto serem ambas possessões da mesma classe, devendo pagar o transporte á sua custa.

Sahiu hoje a corveta «D. João» do dique.

O «India» é esperado em Lisboa de 26 a 29 do corrente mez.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 25 do corrente o seguinte:

«Entrou em discussão hoje na camara electiva e foi approvado depois de alguma impugnação o projecto do governo relativo á alteração nos direitos de alguns artigos da pauta geral das alfandegas.

O sr. ministro das obras publicas, entre outras propostas, apresentou uma para o governo ser auctorisado a contractar o estabelecimento do cabo submarino entre Portugal e Brasil, tocando na Madeira e em Cabo Verde. Póde considerar-se desde já approvada essa proposta, pois é geral o interesse em que promptamente se realise tão importante melhoramento para o Brasil e para o nosso paiz.

Verificou-se á noite a reunião dos pares convocada pelo sr. presidente do conselho de ministros. Nada houve de importante n'essa reunião. O sr. Fontes expoz as razões por que se tem demorado na camara dos deputados as medidas de fazenda, e pediu para os dignos pares apressarem os seus trabalhos, de modo que o parlamento se possa encerrar brevemente. A este respeito, não só continuam, como tomam incremento, os boatos a que hontem me referi, do governo desejar fechar as camaras por causa dos negocios de Hespanha. Accrescenta-se, que ha reclamações do governo hespanhol a proposito da denuncia que recebeu de entrarem em Portugal conspiradores carlistas, e que o nosso governo está inclinado a fazer sahir esses individuos suspeitos; mas diz-se que receiando-se dos reparos e censuras da opposição, quer usar de algumas medidas extraordinarias e obrigar os suppostos conspiradores a deixarem Portugal, depois de encerrado o parlamento.

Como entre nós não é raro sophismarem-se os principios constitucionaes, não deve haver grande repugnancia em dar credito a taes boatos; mas, repetindo o que eu hontem disse, observarei que o governo em vez de pensar em encerrar as camaras para tomar a responsabilidade de um certo numero de medidas, devia procurar dividir essa responsabilidade com os representantes do paiz. O governo não deve ter receios da opposição. Esta comprehenderá como a maioria, que convem dar força aos poderes publicos, não só para evitar qualquer complicação com o paiz visinho com o qual todos desejam conservar as mais intimas e cordeaes relações, como para pôr a liberdade a coberto de quaesquer tentativas empregadas pelos seus inimigos, tanto internos como externos. Seja o governo franco e leal, diga a verdade e só a verdade á camara, e esta, sem excepção de um só dos seus membros, prestará ao gabinete toda a força e apoio de que elle carecer em circumstancias extraordinarias.»

Livros de missa. — No logar competente vae um annuncio da Livraria Academica, sobre uma collecção de livros de missa recebida ultimamente de Paris.

Tivemos occasião de examinar a referida collecção, e podemos asseverar que não ha exaggero no annuncio; as pessoas que precisarem comprar ou brindar outras com um livro de missa, devem aproveitar a occasião, porque encontram neste genero o que temos visto de melhor, e fabulosamente barato.

Caminho de ferro americano.—Foi hontem assignado o decreto concedendo aos srs. Evaristo Nunes Pinto e Camillo Mangeon, a auctorisação para o estabelecimento de um caminho de ferro servido por cavallos (rail rood), para o transporte de passageiros e mercadorias, entre Coimbra e a estação do caminho de ferro da mesma cidade.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 A SOCIEDADE philarmonica *Boa-União* vem por este modo agradecer ás exm.as sr.as e cavalheiros, que a coadjuvaram no seu ultimo bazar, não só como as prendas que lhe offereceram, mas com a sua presença no local do dito bazar. A todos protesta a sua eterna gratidão.

VINHO DE CHUPETA!!!

2 DE TORRES NOVAS, branco e tinto, aberto hoje: tinto ao quartão 220 reis, branco 240 rs.—Rua da Moeda.

3 ADELINO AUGUSTO PEREIRA DE CARVALHO, escrivão do juizo de direito desta comarca de Coimbra, faço publico, que pelo meu cartorio corre uma acção de separação de pessoas e bens, intentada por Maria Ermelinda Pratas, contra seu marido Antonio Pedrosa, residente nesta cidade.

4 NO DIA 30 do corrente mez de Abril, por nove horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, se ha-de proceder ao arrendamento dos bens da legitima do orphão Manoel, filho que ficou dos fallecidos José Antonio Mano, e de sua mulher Maria Mendes da Rosa, do logar de Montesão, por um ou tres annos, a quem maior preço offerecer sobre o rendimento de cinco por cento. É escrivão Carvalho.

BRINDES PARA SENHORAS

5 A LIVRARIA ACADEMICA, na rua da Calçada, n.os 183 e 185, acaba de receber de Paris, uma variada collecção de livros de missa, com bellissimas encadernações de chagrin, madreperola, crystal, madeira esculpida, marfim, tartaruga, veludo e bufalo, enriquecidas de ornatos de gosto moderno, e que vende por preços baratissimos relativamente aos que se acham estabelecidos em Lisboa e no Porto.

É APROVEITAR!

6 UM PIANO FORTE de 6 oitavas por 16 libras!!

Nesta redacção se diz quem o vende.

8 NO DIA 14 do proximo mez de Maio, por nove horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, se hão de vender em hasta publica, umas casas situadas na rua Direita desta cidade, descriptas no inventario por fallecimento de Maria da Conceição Ladeira, que tem os numeros de policia, 31, 33 e 35, e comprehendem tres andares; cuja venda foi deliberada pelo respectivo conselho de familia, para pagamento das dividas passivas, approvadas no mesmo inventario. É escrivão Carvalho.

FOGÃO

9 VENDE-SE um do systema moderno muito em conta, com 5 e meio palmos de comprido, e 3 e meio de largura. Quem o pretender falle nesta redacção.

EM COIMBRA

10 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 24, 4.º ANDAR

11 VENDA d'uma pequena mobilia e varios objectos miudos.

Domingo, 28 de Abril, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

VENDA OU ARRENDAMENTO

12 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

ENXOFRE PARA VINHAS

Rua da Calçada n.º 85 a 91

13 SUPERIOR ENXOFRE MOIDO, assim como flor d'enxofre, Brandams, se vende por preço commodo. Garente-se a sua qualidade.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz saber, que a contar de 1 do proximo mez de Maio em diante, até ao dia 30 de Outubro, inclusivé, não é permittido ir fazer o despejo de lixo, residuos e immundicies antes das 9 horas da noite no bairro alto, e das 8 da noite no bairro baixo, e tanto n'um como n'outro bairro depois das 5 horas da manhã; e bem assim que a conducção dos vasos de despejos deve ser feita em cestas ou caixas devidamente tapadas, de forma que não incommode os transeuntes.

Fica subsistindo a prohibição de lançar qualquer despejo no sitio d'Entre pontes, assim como a da passagem pelo passeio do Caes ás pessoas que o vão fazer.

Continuam sendo designados para despejos os sitios do Arco da Traição, rua das Figueirinhas, no bairro alto; e porto dos Oleiros, no bairro baixo, nos pontos em que até hoje se tem feito.

O que tudo se faz publico para os effeitos e em conformidade do artigo 15, n.º 3, do Novo Regimento de Policia, ficando por esta forma revogadas as disposições do edital de 7 de Julho de 1864.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de Abril de 1872.

O Presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

EDITAL

DOUTOR Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade.

15 FAÇO saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento geral da receita e despeza deste concelho, e o lançamento das respectivas contribuições municipaes para o anno economico de 1872-1873; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações, que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal 25 de Abril de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

MUITA ATTENÇÃO

16 NINGUEM faça transacção alguma com o sr. José Antonio Diniz Balseiro, vindo ha pouco do Brasil, com a quinta e mais terrenos que possue no logar denominado Campanos de Lobrengos, na freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede, ou em outra qualquer parte, pois que é casado no Brasil, e sem outorga de sua mulher, não póde vender taes bens,

Coimbra 26 d'Abril de 1872.

17 PEDE-SE ao sr. Antonio Casimiro Pessoa Junior, de Penacova, queira mandar pagar a quantia de 24$900 rs., que deve na rua da Calçada, desta cidade.

AGRADECIMENTO

18 GIL PEREIRA GONÇALVES e sua mulher, vem por este meio agradecer os obsequios que receberam por occasião da doença e fallecimento de seu prezado filho Gil, que tendo ido para o Espinhal procurar alivios á sua doença, foi Deus servido leval-o para a sua presença no dia 20 do corrente.

Agradecem particularmente aos illm.os srs. Ayres Augusto Quaresma de Almeida, primo Augusto, e suas exm.as senhoras, pelo desvelo com que trataram do enterro do finado.

A todos se confessam summamente reconhecidos, e não cumprem este dever pessoalmente, pelo seu estado de consternação, e haverem saido do Espinhal no dia 23.

A este agradecimento se associam penhorados seus filhos.

Tentugal, 24 de Abril de 1872.

ARPEJOS D'ALMA

POR

Antonio Florencio Ferreira

19 VARIADA collecção de poesias, entre as quaes se encontram a imitação do *Noivado do Sepulchro* e a poesia que o auctor dedicou a Vasco da Gama e foi mandada para o concurso poetico que se devia effectuar na Academia das Sciencias.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e provincias, e em Coimbra em casa do sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, e na do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.—Preço 400 rs.

Remette-se a quem enviar o seu importe em estampilhas a casa de A. F. F., rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa.

THEATRO DE D. LUIZ I

Domingo, 28 d'Abril

Achando-se de passagem para Madrid, o celebre bailarino jocoso, e distincto prestidigitador, discipulo do incomparavel mr. Hermann, o sr. **Donato**, em união com a sr.ª **Albina Finocchi**, bailarina italiana, darão um brilhante espectaculo neste theatro.

NUMERO 2584 — TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

São novamente prorogadas as camaras. Muitas propostas tem sido estes ultimos dias votadas em ambas as casas do parlamento; e novos projectos foram apresentados pelo ministerio, cuja discussão e analyse de certo não podia caber no curto prazo da primeira prorogação.

Approvaram-se definitivamente os contractos a que nos temos referido entre algumas nações estrangeiras, com os quaes o commercio e a industria portugueza muito tem a lucrar.

O contracto com o Brasil para o estabelecimento de uma linha telegraphica, entre aquelle imperio e este paiz; a convenção entre Portugal e a Inglaterra com relação á escala alcoolica, e outros, são inquestionavelmente objectos de grande alcance e que, mais tarde devem influir muito poderosamente na prosperidade do nosso commercio, e no valor dos nossos mais importantes productos industriaes.

Na sessão do dia 26 o respectivo ministro submetteu á consideração das camaras uma outra proposta importante a muitos respeitos. É a rectificação do contracto celebrado com a companhia Lusitana, de navegação a vapor, entre Lisboa e os portos da Africa occidental.

Este mesmo contracto quando foi celebrado pela primeira vez, custou ao paiz duzentos contos de reis, porem agora foi estipulado sem subsidio algum.

Do mesmo modo que até aqui a navegação deverá ser feita com a bandeira portugueza, e os navios da companhia ficam obrigados ao transporte de passageiros e carga do estado, pelos preços marcados nas tabellas.

Com estas bases, que são as principaes e mais importantes do contracto, não podemos deixar de reconhecer as suas vantagens.

É aquella uma verba importante, que d'ora ávante não sobrecarrega o thesouro publico, sem que o paiz deixe de auferir todas as vantagens do antigo contracto.

Este resultado immensamente favoravel não póde deixar de ser attribuido ao maior movimento commercial, que progressivamente se tem desenvolvido entre a metropole e as nossas possessões africanas.

A proposito vinha demonstrarmos aqui, se isso não fosse de todos reconhecido, a necessidade que têem os governos de velar pelas nossas colonias; estabelecendo communicações frequentes, e, com ellas, mais estreitas relações de commercio, donde podem advir interesses muito importantes para este paiz e para aquellas ricas possessões. Das rapidas e faceis communicações depende principalmente o progresso e a civilisação de tão importante parte do territorio portuguez.

A CADEIA DE SANTA CRUZ

I.

Somos do numero dos capellães, a quem por turno cabe dizer missa nas cadeias desta cidade.

Indo alli a primeira vez, ha já annos, sentimos tanto incommodo em consequencia do ar mephitico que alli se respira, ficamos tão desgostosamente impressionados por termos de celebrar o sacrosanto sacrificio n'uma furna infecta e immunda, e de tal sorte admirados que isto acontecesse na terceira cidade do reino, que, n'um dos jornaes da localidade, nos decidimos a mostrar as pessimas condições hygienicas, e as instantes necessidades moraes e religiosas desta casa de correcção, chamando para ella as attenções do representante do procurador regio, e as do publico.

Mostrámos a urgencia de melhorar as condições materiaes do edificio, indispensaveis para a saude, e a de reparar e alargar esse estreitissimo recanto, a que chamam capella, afim de haverem tambem as condições intellectuaes e moraes, absolutamente necessarias para o alimento do espirito e cura do coração do criminoso.

—E não eramos nós sós que reconheciamos estas necessidades, eram os nossos collegas, que alli iam, eram todas as pessoas de fóra, que tinham conhecimento da casa. Eram as palavras eloquentes do *Relatorio* apresentado ao ministro da justiça em 20 d'Abril de 1857:—«A prisão não significa o terror e a vingança; é a guarda do criminoso para sua emenda e exemplo dos outros.—O preso falto de boa alimentação e vestuario, fechado n'essas casas insalubres, sem luz nem ar, termina ahi seus dias, ou sae em estado que jámais poderá ser util a si, á familia e á sociedade!»

E todavia nada se tem feito em pró desta desditosa porção da humanidade. Nada se tem cuidado da emenda e correcção do criminoso!

Continua sendo o mesmo o deploravel estado da cadeia desta cidade. Ao entrar alli

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLII

A QUEIMA DA POLVORA

1832

No dia 5 de Agosto de 1832 teve logar um acontecimento a alguma distancia da Cortiça, deste districto de Coimbra, de que resultou a desgraça de varias povoações, a perseguição de grande numero de pessoas, e 8 fuzilamentos em Vizeu.

Deixaremos primeiro fallar a *Gazeta de Lisboa*, jornal official do governo de D. Miguel, e depois contaremos como os factos se passaram.

Lê-se na *Gazeta de Lisboa*, de 28 de Agosto de 1832, o seguinte:

«Ao general da provincia da *Beira* constou que, pelas serras do *Bussaco* e *Boialvo*, apparecera uma quadrilha de salteadores; e logo mandou um destacamento do batalhão de voluntarios realistas de *Trancoso* a perseguil-os, o que os fez desapparecer daquelles sitios, de sorte que nada mais constou delles, até que o corregedor de *Thomar*, e logo o mesmo general, e o de *Abrantes* participaram, que uma porção de cartuxos de fuzilaria, enviada daquella praça para um deposito, havia sido assaltada por uma quadrilha de trinta a quarenta salteadores; e que, apezar da resistencia feita pela escolta de oito homens, commandados por um sargento de voluntarios realistas, conseguira a dita quadrilha apoderar-se do tal cartuxame, que inutilisou apenas viu qual era o objecto que encontrou.

Sabido este acontecimento pelo governador de *Coimbra*, mandou este sair immediatamente um destacamento de voluntarios realistas de *Penella* em seguimento dos criminosos; e as ordenanças dos districtos visinhos pegaram todos em armas para prenderem ou matarem aquelles salteadores, que se dispersaram pelos montes e esconderijos para fugirem á morte.

O general da provincia da *Beira Alta*, assim que teve conhecimento de tal attentado, ordenou que as pesquizas continuassem até ser alcançada a quadrilha; e nisto mostraram os povos tal empenho, que não foi preciso exhortal-os para descobrir e acabar com similhantes salteadores, pois no dia 15 de Agosto corrente, teve o capitão mor de *Penacova*, e as suas ordenanças a fortuna de descobrir, em uma matta junto á *Cortiça*, sete individuos da mesma quadrilha, dos quaes morreu um, ficaram dois feridos, e foram presos quatro. Estes seis foram conduzidos ao quartel general da provincia para serem julgados pela commissão mixta.

Os presos são: José Maria, do logar da Cortiça; Francisco Sarmento Sande Carvoeira; Guilherme, e seu irmão José, filhos de Bernardo Homem; Antonio Homem; e Joaquim, filho de Bernardo Homem.

Tal era o rancor das ordenanças contra estes malvados, que foi de muita difficuldade o salvar-lhes as vidas, para a lei os punir; e não foi possivel livrar de bem severas demonstrações dos povos, aquelles que eram tidos por implicados no assalto e roubo das munições. Os dispersos continuam a ser procurados por montes e valles.»

Na *Gazeta de Lisboa* de 12 de Setembro, do mesmo anno, se lê mais o seguinte:

«Illustrissimo e excellentissimo senhor.—Para ser presente a el-rei nosso senhor, como commandante em chefe do exercito, communico a v. ex.ª, que a provincia da *Beira Alta* a meu cargo, gosa, a par da inhabalavel fidelidade, e verdadeiro enthusiasmo dos seus habitantes, pela causa de Sua Magestade, o mais perfeito socego.

Por esta occasião remetto a v. ex.ª a inclusa relação, que mostra em geral o resultado das diligencias feitas em perseguição da quadrilha dos trinta e tantos salteadores, que no dia 5 do proximo findo mez de Agosto inutilisou o cartuxame, junto ao logar da *Cortiça*. Deus guarde a v. ex.ª. Quartel general de *Vizeu*, 7 de Setembro de 1832.—Illustrissimo e excellentissimo senhor conde de *Barbacena*.—*Luiz Antonio Salazar Moscoso*, marechal de campo governador das armas.

Relação nominal dos homens que tem sido presos, depois do dia 5 de Agosto proximo passado, em consequencia das diligencias feitas em perseguição da quadrilha de salteadores rebeldes, que no dito dia queimaram o cartuxame junto á povoação da Cortiça.

Que existem nas cadeias da Portagem em Coimbra, e se foram hoje buscar para as de Vizeu, para serem julgados pela commissão mixta:—Verissimo Gonçalves—Joaquim José Gonçalves—José Joaquim Pereira—José de Loureiro e Almeida—José Lopes—José Henriques—José Felix da Cunha Figueiredo Castello Branco—José Maria Figueiredo Castello Branco—Antonio Marques Guerra—Antonio Joaquim de Moura—Antonio de Sousa Maldonado Bandeira—José Maria de Oliveira—José, Francisco, e Guilherme, filhos de Bernardo Homem, da Cortiça—Bernardo Homem, da Cortiça—Antonio Homem de Figueiredo—Francisco de Sande.

Que existem nas cadeias de Vizeu, vindos de Arganil para o mesmo fim:—O padre Antonio Maia—João Pereira Saraiva.

Que existem nas mesmas cadeias, vindos de Mortagua para o mesmo fim:—Manoel Lourenço Gomes Cascão—Manoel Correia—José Ignacio Martins—Antonio José de Frias—Antonio Francisco.

Quartel general de *Vizeu*, 7 de Setembro de 1832—*Luiz Antonio Salazar Moscoso*, marechal de campo governador das armas.»

Vamos nós agora narrar o acontecimento como teve logar.

Na manhã do já mencionado dia 5 de Agosto de 1832, passavam 18 carros carregados de polvora em cartuxame, na quinta da Cortiça, vindo de Abrantes, com direcção a Vizeu e Lamego. Iam escoltados por uma força de voluntarios realistas.

Andava nessa occasião José Maria de Oliveira ás peras, no seu quintal, e vendo-o um dos conductores dos carros da polvora, chamado José Antonio, do logar da Urgueira, disse ao sargento da força:—alli anda um malhado! O sargento, e alguns soldados correram para o dito José Maria, com as armas engatilhadas, prenderam-no, e quando tratavam

sentem-se vertigens e nauseas horriveis. O celebrante, em quanto dura o santo sacrificio soffre um gravissimo incommodo, e está em uma inquietação permanente.

Todos os capellães se queixam, e saem exclamando: Não se póde dizer missa na cadeia.

Ora se para os que alli vão de fóra é um supplicio atroz, demorarem-se lá apenas alguns quartos d'hora, o que não será para esses desgraçados que alli estão dias, mezes e annos?

E' sob esta impressão, que hoje pegamos na penna, afim de pedir a quem compete, que trate de melhorar a cadeia, afim de que se possa não só celebrar commoda e limpamente, mas tambem dar aos presos a instrucção moral de que elles carecem, não os deixando por mais tempo privados completamente da luz pura do espirito, e do ar.

Desejaramos ardentemente fazer algumas exhortações aos presos, mas é impossivel n'um casebre assim, immundo e sem luz. Uma casa fetida e repugnante, não póde tornar-se casa d'oração e instrucção.

E não se pense que exaggeramos. Quasi ninguem sabe do pessimo estado das nossas cadeias, porque quasi ninguem lá entra, e só fazem ideia, pelo que ouvem dizer.

E faz-se geralmente uma ideia muito lisonjeira, porque quasi todos tem visto louvar officialmente os *dignos empregados, que tem a superintendencia das cadeias, pelos melhoramentos alli introduzidos.*

Faz-se ideia das cadeias pelo que se vê no dia da *communhão aos presos*; nesse dia tudo serão galas; no exterior vêem-se as janellas adornadas de cobertores de damasco e de bandeirollas; no interior ha tambem o damasco (a cobrir a negrura das paredes humidas e empoadas), ha festões de bucho, murta e flores; nas escadas só se vêem jarras de flores, e rosmaninho, tapetando-as, (e disfarçando com o seu aroma, os miasmas deleterios que se elevam das prisões).

As aucteridades e os commendadores, só alli vão n'aquelle dia, e vem encantados de tanta decencia e respeitabilidade. Mas ide alli n'um outro dia, e experimentareis uma triste decepção, vendo a realidade das cousas, e sentindo os horriveis effeitos que costuma produzir uma atmosphera completamente viciada.

Lamentareis então o viver desses reprobos da sociedade, a quem ella corrompe a saude, abrevia a existencia, e priva do elemento a que tem direito inalienavel, todo o ser vivo.

Vivem muitos n'uma completa illusão ácerca das cadeias em geral; e nesta cidade apenas meia duzia de pessoas terá conhecimento das condições materiaes e moraes da de Santa Cruz.

Tambem nós pensavamos, que esse edificio não era mais um desses carceres horriveis que tem existido por tantos seculos, mas era uma casa de correcção, um collegio de educação, porque é o que devem ser hoje as cadeias.

Estavamos muito longe de suppor que o estado da cadeia desta cidade, fosse tão deploravel. Cremos, porem, que não é infelizmente uma excepção.

Estavamos longe de o pensar, dizemos, porque suppunhamos, que o fim da proposta votada e approvada em 1867, relativa á pena de morte e ás execuções da prisão cellular, era dar o maximo desenvolvimento á instrucção moral e religiosa do criminoso, e acabar com a contradicção viva e deploravel do estado das nossas prisões, com a humanidade dos nossos sentimentos, hoje tão proclamada.

Sempre julgámos que se ia logo tratar de regenerar o homem que delinquiu, pela influencia dos sentimentos religiosos e pela expiação do remorso.

Sempre julgamos que se ia realisar o *desideratum* da philosophia do seculo passado, acabando com as penas barbaras e crueis, e fazendo que o delinquente cessasse de ser por mais tempo ramo esteril e secco, cortado da arvore e arremessado ao fogo.

Exultámos com a unanime approvação da proposta da abolição da pena ultima, porque nos convencemos logo que se tinha em vista evitar que o criminoso se fosse abysmar no charco immundo da enxovia, privado de todo o orvalho e luz do ceu, em contacto com outros, cujas confidencias farão d'elle um Valjean, um impio, uma fera.

Porem triste illusão! As cadeias de que temos conhecimento existem hoje, como então, sem o ensino da religião; sem conforto, sem exhortações, esquecido, desprezado, o homem que delinquiu é ainda hoje o que era outróra —o ente execrado.

Se na cadeia houvesse uma capella aceada, cujas decorações fossem symbolos de penitencia, de lagrimas, de dor, fossem exemplos de regeneração e de virtude, onde o ministro do Senhor fizesse as tocantes praticas religiosas e moraes, quantas d'essas almas abatidas, não se levantariam para a vida e para Deus, abrazadas em affectos sublimes, abrindo o peito oppresso, e dizendo á sociedade:—Recebe-me tu, eis as minhas lagrimas.

Mas em logar disso, existe o estiolamento dessas vidas; deixam-se desnaturar cada vez mais essas almas por falta da palavra tocante e affectuosa, da uncção das ideias religiosas, das dulcissimas emoções christãs!

E assim deixam embrutecer, enraivecer-se na jaula tantas dezenas de homens, no centro d'uma cidade illustrada!

E ousam fallar da bondade, da delicadeza dos nossos sentimentos!

Que delicadeza, que bondade, que deixa perecer ou arruinar tantos desgraçados; que, ao passar em frente d'esse estabelecimento publico, desvia a cara para o lado, para não ver a do preso, que por entre as grades lhe estende o braço descarnado pedindo uma esmola! Não sabem que consentir n'um tal estado de cousas, é antes ser barbaro; que não prestar a esses infelizes os beneficios, a que todo o homem tem direito, é desprezal-os, é... decapital-os!

O nosso fim, escrevendo estas linhas, era sómente queixar-nos de por falta d'ar puro e local proprio, não podermos exercer alli o nosso ministerio, pelo que diz respeito á celebração do santo sacrificio, e ao ensino religioso e moral dos presos, o qual entendemos fazer parte da nossa missão.

Mas já que o curso das ideias nos arrastou até aqui, permittam-se-nos mais algumas reflexões, que são a synthese do mais que podiamos dizer ácerca deste importante objecto.

(Concluir-se-ha).

O capellão da Misericordia, Albino F. A. Coelho.

NOTICIARIO

O sr. conde de Zaba e o estudo da historia. — Ha mais de 20 annos que tivemos occasião de ver na bibliotheca da Universidade uma obra que tem por titulo — *Methode mnémonique Franco-Polonaise pour étudier seul et sans maitre l'Histoire Universelle, à l'aide des cartes et des atlas chronologiques, par le general Bem. Paris 1845.*

Pelo que lemos nos jornaes, e em vista do que nos disseram alguns amigos que assistiram ás sessões que ultimamente tiveram logar em uma das aulas do Museu desta cidade, feitas pelo sr. conde de Zaba, parece-nos que o methodo hoje indicado como vantajoso para o estudo da historia, se não é o mesmo, tem ao menos a maior analogia com o que fôra inventado pelo general Bem.

Pedimos ás pessoas que assistiram ás sessões do Museu, se dêem ao trabalho de examinar a obra que deixamos mencionada, a fim de verificarem se o systhema de que se trata foi ultimamente descoberto;—sendo certo que quando elle já existisse, não deixa ainda assim de prestar um verdadeiro serviço quem, mostrando a utilidade de uma descoberta, por ventura mal apreciada na epocha em que foi feita, trata de mostrar hoje praticamente as vantagens que d'ella podem resultar para o ensino.

Transferencia de presos.—Hoje foram removidos das cadeias desta cidade para as de Taboa, afim de serem julgados nas proximas audiencias geraes, os seguintes presos:

Luiz Correia Godinho, viuvo, carpinteiro, natural de Taboa, accusado por crime de morte.

Anna de Sousa, solteira, criada do referido Godinho, natural de Taboa, accusada do mesmo crime.

Antonio Antunes de Macedo, solteiro, trabalhador, natural de Taboa, preso pelo crime de uso d'arma prohibida, e já condemnado a 5 annos de prisão cellular, ou 8 de degredo para Africa. Foi responder novamente, por lhe ter sido annullado o processo na relação do districto.

Antonio Francisco Ignez, solteiro, alfaiate, natural de Taboa, preso por crime de roubo, pelo qual estava condemnado a 2 annos de prisão. Foi para aquella comarca acabar de cumprir a sentença.

Communhão aos entrevados.—Na freguezia da Sé Cathedral desta cidade, não poude sair o Senhor aos entrevados, no domingo passado, por causa do mau tempo. Terá, porem, logar no proximo domingo, 5 de Maio, se o tempo o permittir.

---

de o levar, foram atacados por alguns homisiados politicos, que se achavam á espera das peras um pouco mais acima da povoação (quinta da Cortiça).

Ao estrondo de alguns tiros, que os homisiados dispararam, fugiram os voluntarios, deixando o preso e a polvora.

Foram então os homisiados escoltando os 18 carros de polvora até á serra da Sanguinheda, sitio onde hoje está a Catraia, 4 kilometros acima do local do conflicto. Alli quebraram as barricas, onde ia o cartaxame, lançaram este em um monte, á excepção de uma carrada que reservaram, e por meio de um rastilho lançaram-lhe o fogo.

Foi tal a detonação dos 17 carros de cartuxame, que na distancia de 3 kilometros tudo estremeceu. E mais foi no viso de uma serra, a 2 kilometros da povoação da Sanguinheda, que se deu este facto.

No sitio onde foi o incendio, a terra desappareceu, ficando uma grande cova, muito maior do que o vulto que fazia a polvora.

Os homisiados que acompanharam a polvora eram Antonio Homem de Figueiredo e o padre Antonio Maia, da Cruz do Souto; os dois Sandes, da Carvoeira de Penacova; Manoel Brandão, pae de João Brandão; e os primos daquelle, Antonio Brandão, que ainda vive, e José Morgado, de Midões; e uns rapazes da Cortiça, o mencionado José Maria de Oliveira, que fora preso, José Maria Homem da Cunha, e Guilherme Homem da Cunha, estes dois filhos de Bernardo Homem da Cunha, que se achava preso em Almeida por liberal.

Alem desses, um irmão destes ultimos, chamado Francisco Homem da Cunha, que na occasião da tirada da polvora aos voluntarios realistas, estava para ouvir missa na egreja de S. Martinho da Cortiça, foi, é verdade, ao sitio da queima da polvora, pouco antes de lhe lançarem o fogo, mas unicamente ahi se dirigiu para fazer retirar os dois irmãos José Maria e Guilherme, que por curiosidade, e sem saberem o mal que podia acontecer, para alli tinham ido; o que aliás não conseguiu. E como fosse visto naquelle local, ficou egualmente pronunciado pela commissão mixta em Vizeu, e alli veiu a ser fuzilado!

No mesmo dia 5, e nos seguintes, se cobriu a povoação da Cortiça e circumvisinhas, como S. Martinho, Sobreira, Ponte da Mucella, e outras, de guerrilhas miguelistas, que foram successivamente do Sarzedo, Arganil, e muitos outros pontos; assim como os voluntarios de Penella, os quaes, juntamente com a guerrilha do Sarzedo, que era capitaneada pelo padre José Antonio Ribeiro, queimaram umas poucas de moradas de casas, depois de as saquearem, na povoação e quinta da Cortiça, continuando o saque nas mais povoações proximas, onde as guerrilhas praticaram toda a qualidade de insulto!

Poucos dias depois chegaram tambem as guerrilhas da Louzã, commandadas pelo capitão mór Joaquim de Magalhães; e querendo continuar com os seus excessos de vandalismo, foram reprehendidas pelos soldados de cavallaria n.° 1, que alli se achavam, e as não deixaram lançar o fogo ás outras povoações; e egualmente o conservador da Universidade, que tinha ido com a cavallaria, tornou responsaveis os commandantes das guerrilhas por qualquer morte, ou incendio.

Seguidamente appareceu a guerrilha de Penacova, commandada pelo sr. Dr. Joaquim Correa de Almeida, a qual foi de todas a que se portou com mais moderação; e fazendo juncção com a da Louzã, foram cercar uma mata nas proximidades da Cortiça e sitio da Bica, em virtude de denuncia que haviam recebido, quando desciam para a Ponte da Mucella, e com effeito poderam apanhar aquelles infelizes da Cortiça, Carvoeira, e um outro das proximidades de Midões.

Os tres de Midões tinham-se podido evadir, logo em seguida á queima da polvora, e já a esse tempo estavam distantes da Cortiça; e mais tarde poude introduzir-se na cidade do Porto o já mencionado Antonio Brandão.

Francisco Homem da Cunha, como tinha a consciencia de não ter ajudado á queima da polvora, não fugiu, e por isso foi preso junto da Ponte da Mucella; e os restantes que foram presos, antes de se darem á prisão fizeram muito fogo, principalmente os dois irmãos José Maria Homem da Cunha e Guilherme Homem da Cunha, que haviam sido caixeiros do sr. Lourenço José Ferreira, negociante na rua do Corvo desta cidade, os quaes só depois de feridos gravemente é que se deram á prisão.

De todos estes infelizes, foram julgados pela commissão mixta e fuzilados no largo de Santo Antonio, em Vizeu, Antonio Homem de Figueiredo e o padre Antonio Maia, da Cruz do Souto; um rapaz das proximidades de Midões; os dois Sandes, da Carvoeira; José Maria de Oliveira, Guilherme Homem da Cunha e seu irmão Francisco Homem da Cunha; ao todo 8.

Já dissemos que este Francisco Homem da Cunha não assistiu, nem teve parte alguma no crime. O seu confessor Fr. Innocencio disse ao governador de Vizeu, sem comtudo mencionar o nome do penitente, que entre os criminosos havia um innocente.

E a Providencia parece que se quiz encarregar, no acto da execução, de o mostrar, porque em quanto que com a descarga cahiram mortos os 7 desgraçados, o dito Francisco Homem da Cunha ficou incolume, sem ser ferido; tendo o commandante da força, que os fuzilou, de mandar um soldado disparar-lhe um tiro, n'um ouvido, com o que caiu morto!

Cabe aqui dizer, que o outro irmão José Homem da Cunha, escapou ao fuzilamento, porque o parocho de S. Martinho da Cortiça, desse tempo, que era thio delle, passou uma certidão de edade, na qual lhe occultou tres mezes, que tanto era preciso para elle não chegar aos 17 annos. Mais tarde foi morrer a Lisboa ethico, assim como um outro irmão, que então era de tenra edade.

Por aquella occasião (Agosto de 1832) foi presa muita gente, que estava bem longe de concorrer para a queima da polvora; e entre outros foi Francisco Antonio d'Assumpção, da Sobreira, pelo que sua mãe perdeu o uso da rasão; Maria Benedicta e sua irmã Maria Antonia, filhas do já mencionado Bernardo Homem da Cunha, uma criada destas, e Anna Marques, solteiras; o bacharel José Felix, capitão mór, e seu filho José Maria da Cunha, todos da Cortiça; o bacharel José Joaquim e Joaquina da Fonseca, de Farinha Podre; e muitos mais prenderiam se os podessem apanhar.

Destes presos morreu nas prisões de Vizeu o capitão mór José Felix. O bacharel José Joaquim, Francisco Antonio d'Assumpção, José Maria, Maria Benedicta e Maria Antonia, não ficaram pronunciados. Os restantes jazeram nas prisões de Lamego até á restauração.

Bernardo Homem da Cunha, pae daquelles infelizes, quando regressou das prisões de Almeida, veiu achar sua mulher na eternidade, dois filhos fuzilados em Vizeu, as casas devoradas pelas chammas; e depois de tudo isto perdeu, ainda em sua vida, os restantes filhos que lhe ficaram; e só lhe sobreviveram as duas filhas que foram presas, das quaes agora só resta uma, Maria Antonia, que vive em companhia de seu genro o sr. Antonio José de Frias, no logar do Carapinhal, da mesma freguezia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sairá a procissão da egreja da Sé ás 7 e meia horas da manhã, e tem a percorrer o largo da Feira, ruas dos Loios, Larga, de S. Pedro, dos Militares, do Borralho, do Guedes, e dos Anjos, becco dos Militares, Castello, rua dos Estudos, Museu, Feira, Couraça dos Apostolos, becco das Flores, rua da Mathematica, arco de Bispo, á Sé.

Empregam-se os meios para que este acto se faça com a devida solemnidade e decencia.

Espectaculo de prestidigitação e dança—Verificou-se no domingo, no theatro de D. Luiz, o espectaculo annunciado pelo sr. Donato.

Os espectaculos de prestidigitação em Coimbra, depois que aqui vimos Mr. Hermann, pouco interesse inspiram aos espectadores; todavia o sr. Donato executou algumas sortes com pericia e que agradaram.

Concertos—Acha-se nesta cidade o sr. Tosi Achille, artista italiano muito habil em violino, que estudou no conservatorio de Milão.

O sr. Tosi tenciona dar nesta cidade alguns concertos com uma companhia de que é director.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Dias, natural de Mouronho, de 74 annos, fallecida no dia 22 de Abril..

José Maria, filho de Luiz Francisco e Elvira Magdalena, natural de Coimbra, de 4 annos e 8 mezes, fallecido no dia 23.

Joaquim, filho de José Pinto da Fonseca e Anna Rosa, natural de Santa Clara, de 9 mezes, fallecido no dia 24.

Anna Fortunata da Silva Barbosa, filha de Joaquim da Silva Barbosa e Anna Fernandes Pinto, natural da Figueira da Foz, de 49 annos, fallecida no dia 25.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4445.

Despacho.— O presbytero Joaquim Maria Correa, foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de Santa Luzia de Pinhanços, no concelho de Ceia, deste bispado de Coimbra.

Nova cadeira.— Foi creada uma cadeira para o sexo masculino no logar de Alqueidão, freguezia de Paião, concelho da Figueira da Foz, com o subsidio de casa e mobilia a que se comprometteram varios cidadãos da mesma freguezia.

Louvor merecido—Publicamos em seguida dois documentos honrosissimos para o muito digno juiz de direito de Niza, o sr. Luiz Antonio de Figueiredo. A camara municipal de Niza, não quiz deixar passar a occasião em que o seu meritissimo juiz de direito era transferido para Baião, sem lhe dar um voto de bem merecido louvor.

Eis ahi esses documentos.

«Camara municipal do concelho de Niza— n.° 34—Illm.° e exm.° sr.—Tenho a honra de remetter a v. ex.ª uma copia da moção d'ordem, votada pela camara deste concelho, a que presido, em sessão de 20 do corrente, ao saber a infausta nova da transferencia de v. ex.ª para a comarca de Baião: ao pagar por este concelho esta divida de gratidão a v. ex.ª pelo seu distincto procedimento na administração da justiça, e no desempenho de seus arduos deveres, eu sinto um prazer infinito, que minora a grandeza e amargor da saudade, que me causa a sua retirada, assim como a recordação da bondade e delicadeza, com que sempre me tratou; conceda-lhe a Providencia todas as prosperidades, que lhe desejo, e ninguem no mundo será mais feliz: são os votos, que ao ceu dirijo em desempenho e compensação do muito, que lhe fica devendo este municipio, que represento, e que se julgará afortunado, se para o futuro poder prestar-lhe algum serviço.

Deus guarde a v. ex.ª. Niza 22 d'Abril de 1872.—Illm.° e exm.° sr. Dr. Luiz Antonio de Figueiredo, dignissimo commendador da Ordem de Christo e mui digno juiz da comarca—O conselheiro, presidente da camara, Dr. *José Diniz da Graça Motta e Moura.*»

«Sessão de 20 d'Abril de 1872—Presidencia do conselheiro, Dr. Diniz da Graça. Eram 10 horas da manhã, estando reunida a maioria da camara, o presidente abriu a sessão. Depois disto apresentou o mesmo presidente á camara a seguinte moção d'ordem:

«A camara, constando-lhe pela parte official do *Diario do Governo*, recebido hoje, que o exm.° Dr. Luiz Antonio de Figueiredo, actual juiz de direito desta comarca, fôra transferido para a comarca de Baião, por ter completado os seis annos, não póde deixar de manifestar o profundo sentimento e magua, que esta noticia lhe causa pela irreparavel perda que este municipio soffre, e pelos relevantissimos serviços que prestou a esta comarca, pela rectidão, independencia, zelo e illustração, com que lhe administrou a justiça, qualidades que lhe grangearam um logar distincto entre os juizes desta comarca e um nome respeitavel na magistratura portugueza, que honra e exalta com o seu procedimento.»

A camara com o maior enthusiasmo e applauso, approvou por unanimidade esta proposta. — Dr. *Diniz da Graça— Tonilhas — Themudo—Cruz—Joaquim Julio Azedo.*

Está conforme. Secretaria da camara municipal do concelho de Niza; 22 de Abril de 1872. — O secretario da camara — *Joaquim Julio Azedo.*»

Fallecimento.—Communicam-nos de Arganil o seguinte:

«Morreu hontem de manhã (27) nesta villa de Arganil, o sr. Manoel Pinto de Albuquerque, honradissimo administrador da casa do exm.° conde da Quinta das Canas, fiel amigo, e bom visinho. Tarde virá um outro administrador para aquella casa, que preencha o vacuo que este deixou.»

Testamento.—Hontem de tarde, diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, foi encontrado o testamento do sr. José Maria Eugenio de Almeida, na gaveta de um movel do seu escriptorio.

Eis-aqui um extracto do referido testamento:

Declara ser filho de José Joaquim de Almeida e de D. Gertrudes Magna do Nascimento, nascido e baptisado na freguezia de Santa Engracia de Lisboa.

Attribue aos paes, pela educação que lhe deram e pelas suas virtudes, a fortuna que o protegeu durante a sua vida.

Declara ser casado com a sr.ª D. Maria das Dores da Silva Almeida, da qual existem vivos na data do testamento dois filhos, Carlos Maria Eugenio de Almeida, nascido em 14 de Agosto de 1845, e D. Gertrudes Magna do Nascimento de Jesus Almeida, nascida em 5 de Outubro de 1846.

Lamenta com saudade o fallecimento de seu filho mais velho José Maria Eugenio de Almeida Junior, acontecido em 1856, quando completara 12 annos.

Declara ter mais 3 filhos não legitimos, havidos da sr.ª D. Maria Barbara de Jesus, os quaes são Eugenio, nascido em 25 de Fevereiro de 1859; Maria, em 3 de Fevereiro de 1860, e Joaquim, em 9 de Janeiro de 1861, todos baptisados na freguezia do Sacramento de Lisboa.

A estes filhos não legitimos deixa o capital dos bens, que possue na provincia do Alemtejo, cujo rendimento calcula na quantia annual de 600$000 reis para cada um.

D'esta importancia de 600$000 reis de rendimento para cada um, determina que até á edade de 18 annos, 300$000 reis sejam applicados para as suas despezas, e de 18 até 25 annos, 400$000 reis para o mesmo effeito, sendo o resto empregado na acquisição de mais bens.

Se algum dos tres filhos illegitimos fallecer, passará o legado para os restantes, e fallecendo todos, para os filhos legitimos, e se estes mesmos fallecerem, para a casa pia de Lisboa.

A' sr.ª D. Maria Barbara de Jesus deixa o legado da pensão de 600$000 reis annuaes emquanto viva; mas casando cessará a pensão, recebendo por uma só vez 1:000$000 reis.

A sua tia D. Vicencia Lucia de Almeida a pensão annual de 300$000 reis.

Esta legataria falleceu ha cinco annos, tendo instituido o testador por seu herdeiro.

A seu primo o padre Antonio Vieira Borges o legado de 500$600 reis por uma só vez, com obrigação de dizer 100 missas por sua alma.

Este legatario tambem falleceu.

A seu primo Sabino Vieira de Almeida Borges o legado de 2:000$000 reis.

A propriedade do predio no largo da Graça, n.° 12, onde nasceu, e onde falleceram seus queridos paes, deixou a sua filha D. Gertrudes e por sua morte a seu filho Carlos, com reserva do usufructo para sua tia D. Vicencia, e desta para seu primo Sabino Vieira de Almeida Borges.

Ao seu amigo Joaquim Filippe de Soure deixou as obras de jurisprudencia, que possuia, e á sorte um dos tres objectos moveis de mais valor.

Deixa para ser distribuido em esmolas, nenhuma d'ellas superior a 100$000 rs., a quantia de 6:000$000 rs.

Estas esmolas serão dadas á escolha do testamenteiro, e distribuidas por orphãs pobres e honestas, e viuvas nas mesmas circumstancias, das freguezias de Santa Engracia, Santo Estevão, S. Miguel e S. Vicente e annexas de Lisboa.

Deixa a quantia de 4:000$000 rs. para um ou mais estabelecimentos de beneficencia, á escolha do testamenteiro.

Deixa 2:000$000 rs. para religiosas e religiosos, velhos, enfermos e mais necessitados, á escolha do testamenteiro.

A respeito dos mestres dos seus filhos e dos seus criados, auctorisa o seu testamenteiro a fazer o que entender em seu favor.

Determina, que o seu funeral seja sem pompa e sem convites. Deseja ser unicamente acompanhado por 6 sacerdotes velhos e pobres, a cada um dos quaes se dará a esmola de 50$000 reis para uma missa. Não podendo ser cumprida esta disposição, o testamenteiro applicará as 6 esmolas de 50$000 reis para 6 padres nas circumstancias mencionadas.

Determina, que se digam 600 missas de esmola de 500 reis cada uma, 200 por alma de seus paes, 200 por sua alma, e 200 por alma de sua sogra, sogro e parentes.

Estas missas serão dadas a sacerdotes velhos e pobres, preferindo os egressos que se acharem nestas circumstancias.

Por legatarios do restante da terça institue seus filhos Carlos e Gertrudes, só podendo este legado ser usofruido quando os legatarios completarem 30 annos, sendo os rendimentos antes deste prazo, applicados para a acquisição de mais bens para os mesmos legatarios.

Determina que os legados por uma só vez sejam cumpridos no prazo de um anno.

Nomeou por testamenteiro ao seu amigo Joaquim Filippe de Soure, e na sua falta a Henrique do Couto d'Almeida (já fallecido).

Designa para o conselho de familia a Francisco Simões Margiochi, Francisco José da Costa Lobo, Sabino Vieira d'Almeida Borges, e João Damaso da Silva; e na sua falta Ricardo Teixeira Duarte, Henrique do Couto d'Almeida e Francisco Vieira da Silva Barradas.

O testamento é feito em Lisboa, aos 7 de Junho de 1861, com a declaração de ser no dia do Santissimo Coração de Jesus.

Movimento carlista em Hespanha. — Foram declaradas em estado de sitio as provincias de Castella a Velha, Aragão e Catalunha. Uma guerrilha da Catalunha, foi dispersada em Palma. O coronel Mola sustentou combate com a partida commandada por Castells, causando-lhe um morto e alguns feridos; os voluntarios de Loscos bateram-se com o bando de Rodrigo; o de Nasarre é perseguido pela columna de Bernabeu.

Os carlistas de Cerrato assassinaram o alcaide e secretario do municipio. Uma guerrilha de 120 homens entrou em Tórtoles.

Alguns trabalhadores do ferreo-carril de Escatron uniram-se aos carlistas. A guarda civil prendeu em Cueva (Soria) 31 guerrilheiros e 5 chefes. A facção dos montes de Toledo é perseguida; a que é commandada por Peralta conta 800 homens e seguem-na varias columnas de tropa.

Diziam os passageiros chegados do norte, que D. Carlos estava em Bordeus, acompanhado por Manterola, mas nada se sabia officialmente. A guerrilha Sarasa Sturmendi bateu-se com o coronel Navascués. O cabecilha Rocondo estava em Legazpia com 400 homens. O caminho de ferro de Bilbau foi cortado.

O ex-brigadeiro Rada, penetrou em Hespanha á frente de 100 homens, entre os quaes, se dizia, haver alguns ex-zuavos pontificios. Uns 300 trabalhadores das minas perto de Bilbau, uniram-se aos carlistas.

Havia grande agitação em Victoria, tendo-se muitas familias retirado para França e Madrid. Alguns chefes feitos prisioneiros na provincia de Soria foram fuzilados; entre elles achavam-se o cura de Montegudo e o escrivão de Taragona. Corria o boato de que Ochoa, ex-deputado carlista, estava á frente de 300 homens, entre os quaes se contavam 16 guarda civis que se lhes haviam unido. Na provincia de Tarragona não ha agitação alguma.

O alcaide de Ondarroa sublevou-se com uma partida. Em Navarra as mulheres são as que mais excitam os animos e tratam de dar ao movimento o caracter de guerra nacional e religiosa. Em Murcia fizeram-se muitas prisões. Iam ser reforçadas as forças que operam nas Vascongadas com mais 6:000 homens. Em Barcelona e Valencia havia agitação, mas não fôra alterada a ordem.

Algumas guerrilhas estão perfeitamente organisadas, uniformisadas e equipadas, tendo os officiaes uniformes eguaes aos do exercito hespanhol.

Um dos cabecilhas da partida de Allegia é filho do general carlista Garcia, que foi fuzilado em Estella por ordem de Maroto; foi capitão de cavallaria hespanhola, e não quiz jurar obediencia ao rei Amadeu.

Calcula-se que o numero dos carlistas em armas, nas provincias de Navarra e Vascongadas, seria de 8:000. Foram presos em Teruel o deão e um conego da cathedral. E' grande o numero de curas que capitaneam as differentes partidas.

«Os internacionalistas, diz a *Correspondencia*, agitam-se na Catalunha. Dispõem de consideraveis elementos e não será para estranhar que n'um bello dia intentem um golpe de mão.»

Em Alicante, descobriram-se na fabrica de tabacos, garrafas de agua-raz e outros liquidos inflamaveis, suppondo-se que havia intenções de lançar fogo ao edificio.

Diz a *Correspondencia* que o brigadeiro Sabariego está na fronteira portugueza, o que desmente a noticia de que elle se achava na Mancha commandando uma partida.

Mais noticias de Hespanha.— Das folhas chegadas hontem extracta o *Diario de Noticias* as seguintes noticias, cuja data é de 26:

Oviedo.—A guarda civil de Sena sahiu em perseguição da guerrilha levantada na provincia.

Teruel.—Em Hijar ha 30 rebeldes em armas e teme-se que se lhes juntem mais alguns; em Tarrijo sublevaram-se 60. A facção de Alegre roubou 8:300 reales ao recebedor de Aleaga.

Guipuzcoa.—Foi preso em S. Sebastião o brigadeiro Lozada.

Alicante.— O governador pede armas para varias povoações.

Granada. — A partida do Darro parece composta de salteadores; perseguia-a a guarda civil.

Valencia.—Um grupo de homens armados surprehendeu o guarda do caminho de ferro entre Pilg e Puzolo e levantando alguns carris fez descarrilar o trem que vinha de Valencia. Em Alcudia de Carlet sublevaram-se 12 homens.

Logrono.—Em Hecosa appareceu uma partida carlista.

Navarra.—A partida Peralta é perseguida pela columna de Puerto Rico e passou em frente das forças de Navascues e Ochagaoca, que mais tarde poderam cortar os carlistas depois de um combate, e unirem-se ao grosso das forças do governo.

Guadalajara.—A linha telegraphica entre Alcalá e Madrid cortada. A guarda civil bateu uma guerrilha de 50 homens mandados por Moreno e Villalain. Os sublevados de Negredo, em numero de 30, fugiram e entraram em Soria. A provincia está limpa de carlistas.

Oviedo. — A partida de Lena consta apenas de 6 homens armados e uma cavalgadura carregada de armas.

Bilbau.—A linha ferrea cortada em Areta. Partiu em comboio explorador uma columna, a qual encontrou naquelle ponto uns 240 homens que pôz em debandada, fazendo-lhes 8 prisioneiros.

Caceres.—Foram presas 12 pessoas, sendo dois curas.

Saragoça.—Entrou nesta provincia a guerrilha de Calamocha. Tranquillidade na capital.

O duque de la Torre reunirá sob o seu commando 30 batalhões, que operarão nas Vascongadas, Aragão e Navarra.

Dizia-se que a junta de guerra carlista participára á empreza do caminho de ferro do norte que não pódiam circular trens entre Miranda e a fronteira franceza. Tambem corria que tres companhias de caçadores de las Navas, surprehendidas por forças superiores teriam retirado para Pamplona, soffrendo perdas; dizendo-se egualmente, que uma força do batalhão de Alcolea fôra cortada pelos carlistas, que apenas desarmaram os soldados e entregaram as espadas aos officiaes.

De Estella ausentaram-se muitos individuos ricos conhecidos por carlistas. Esperava-se que a sublevação geral se estendesse ao baixo Aragão.

Parece que ia ser confiado o commando do exercito de Catalunha e Valencia ao marquez del Duero, D. Manoel de la Concha. O general Echague foi nomeado capitão general de Navarra. Quasi toda a guarnição de Madrid, marchava com Serrano, ficando naquella capital apenas os engenheiros, artilheria e guarda civil. Acompanhariam Serrano os marechaes Acosta e Lopez Domingues, os coroneis Cerutti, Cos-Gayon, Negron, Palacios, etc.

A columna, que saiu de Barcelona, encontrou, perto de Palma uma guerrilha, que dispersou. Em Hospitales appareceu um bando de 60 homens. Em Alicante dizia-se que havia guerrilhas para as bandas de Alcoy. Dizem de Palencia, que as forças dos partidos de Pina de Esgueba são 70 homens a cavallo e 70 a pé. Alguns habitantes de Hermedes, ao sublevarem-se, assassinaram o presidente do comité democratico e o secretario da camara municipal, arrastando á força o tenente alcaide e outros.

Na manhã de 24 ouvia-se muito fogo em Vertabillo, Castrillo, Baltanes, etc. O official de Cabrera, Manoel Ruviva, desappareceu de Palencia. Dizia-se que o commandante dos caçadores de Alcolea com quatro companhias se achava cercado pelos carlistas, tendo de encerrar-se na aldeia de Zudaire. Sairam de Alsasua em seu auxilio os caçadores de Figueras e o segundo batalhão do Principe, os caçadores de Segorbe e de Zumárraga.

O *Imparcial* diz que ha indicios para acreditar que D. Carlos está em Hespanha. Na Catalunha formaram-se quatro batalhões de voluntarios franco atiradores e em Madrid tambem se organisaram desses corpos. Dizia-se, que com os sublevados da Navarra andavam 200 guardas civis, mas sabe-se agora que esses 200 individuos, não pertencem áquelle corpo, mas usam de fardamento egual ao delle.

Diz a *Correspondencia* que grande parte dos sublevados usa armas do novo systema, o que lhes difficulta muito os movimentos, por não estarem bem adestrados no seu manejo. Parece que foi concedida ao general Serrano uma especie de dictadura militar.

A *Politica* diz que o rei Amadeu manifestou desejos de se collocar á frente do exercito das Vascongadas, mas que o ministerio julgou conveniente não acceder aos seus patrioticos desejos.

Os jornaes, que publicaram a proclamação do general Rada, ao entrar em Hespanha, foram recolhidos pela policia.

Corria á ultima hora, em Madrid, que haviam apparecido algumas partidas republicanas nas provincias de Sevilha, Valencia, e Barcelona.

Diz um jornal da Valencia, que chegou alli pelo caminho de ferro uma caixa, ida de Madrid e contendo 29:000 duros, consignados a um carlista influente; a caixa pagou 6:000 reales de frete.

A *Correspondencia*, folha governamental, diz que nas Vascongadas ha 8:000 carlistas armados com espingardas Berdan; e refere que o general Saraiva chegado d'alli, em missão particular, manifestara a necessidade de enviar reforços com a maior promptidão, visto que *a insurreição se manifestava imponente.*

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 29 de Abril de 1872.

Uma penosa enfermidade nos olhos que, durante seis semanas, me impossibilitou de fazer coisa alguma, foi a causa de que lhe não tenha mandado as minhas correspondencias para o *Conimbricense*. Hoje, porem, graças a Deus, que me encontro quasi completamente restabelecido, vou recomeçar a minha tarefa, deligenciando, tanto quanto em minhas forças couber, para lhe dar as noticias que por aqui circulam, e que entendo de mais interesse para as transmittir aos leitores desse jornal.

Nesta conformidade começarei por lhe dizer que trata de se organisar em Lisboa, uma associação com o fim de obstar á emigração, que em tão larga escala se está dando ultimamente entre nós, e que tão nociva e prejudicial nos está sendo.

Para oppor um dique a esta torrente, tenciona esta associação empregar os meios legaes, sendo a propaganda das boas doutrinas, quer pela palavra, quer pelo escripto, a arma de que ella se servirá para conseguir os seus fins patrioticos e humanitarios.

Ora, como a palavra nem sempre possa convencer aquelles que, dão infelizmente, mais credito ás promessas dos engajadores, do que ás razões judiciosas dos que lhes dão salutares conselhos, esta projectada associação auxiliará tambem as diversas emprezas que promovem, em Portugal, o arroteamento dos terrenos incultos, para que o trabalho não escasseie dando pretexto á emigração.

Devotado do coração á causa das classes menos favorecidas da fortuna, não posso deixar de felicitar aquelles a quem tão civilisadora instituição possa aproveitar, e de dar os meus mais sinceros emboras aos auctores de tão elevado e nobre pensamento, que do intimo d'alma desejaremos ver realisado.

—E' esperado a todos os momentos o infante D. Augusto. Desde domingo que o regimento de infanteria n.º 2 está de prevenção para lhe fazer a guarda de honra.

Um vez que lhe transmitto a noticia da proxima vinda deste infante, vem a proposito dizer-lhe que é voz geral que el-rei o sr. D. Fernando tenciona ir viajar algum tempo pelo estrangeiro, e que sua espesa o acompanhará na viagem.

Visto fallar-lhe em D. Fernando, vem a proposito o mencionar uma circumstancia notavel, e que prova quanto acertada e previdente foi a sua recusa, quando lhe foi offerecido o throno de Hespanha. Ao passo que o que aceitou aquella coroa, está a estas horas ameaçado de descer os degraus do throno em frente da revolução que se estende por todo aquelle paiz, e quem sabe onde chegará, el-rei D. Fernando sae de Portugal, não açoitado pela revolução, mas levado pelos desejos de ver e admirar o que ha de admiravel e monumental por toda a Europa. Que contraste!

A revolução em Hespanha, embora o governo deste paiz tente disfarçal-o, vae tomando proporções respeitaveis. Em quanto os jornaes affectos á actual dynastia nos dão noticias de pequenas e insignificantes guerrilhas, derrotadas e batidas, quasi sempre, pelas tropas do governo, em quanto nos dizem isto, dizem-nos tambem que o governo toma providencias energicas e põe em estado de sitio algumas provincias, o que prova que o inimigo e mais numeroso do que se pretende inculcar que seja.

Ha quem assevere que o numero de revoltosos em toda a Hespanha sobe já a 20:000, e que D. Carlos conseguiu lograr a policia franceza e entrar no territorio hespanhol, donde já proclamou ao exercito e á marinha.

Por hoje não tratarei de emittir opinião ácerca dos successos que se estão dando no visinho reino, mas prometto fazel-o na minha primeira carta, se algum caso de força maior me não vier tolher a vontade.

—Ja deve saber que a maioria parlamentar, na sessão de sabbado, aproveitando a ausencia dos deputados da minoria, que, pelo adiantado da hora, já se tinham retirado da sála, fez com que fossem apresentadas e votadas algumas propostas já depois de encerrada a discussão.

O *Diario Popular* de domingo stygmatisa de um modo violento este procedimento. Sem querermos negar razão ao citado jornal, parece-nos, no entanto, que a linguagem que empregou foi violenta de mais e faz-nos lembrar aquelles *bons tempos* em que o insulto substituia o argumento.

—Continuam a apparecer creanças abandonadas, e a santa casa da misericordia a fechar os ouvidos aos justos clamores de toda a imprensa. Sobre assumpto de tanta importancia tinha muito que dizer, mas não o faço porque sei que o meu amigo Florencio está escrevendo a este respeito, e melhor do que eu, elle tratará a questão. No entanto direi muito ao correr da penna que a vida dos tristes innocentinhos não deve estar assim á mercê de uma mãe desnaturada. E' preciso que a misericordia attinja ao fim para que foi creada e não o que está sendo actualmente.

São 5 horas e termino por hoje, porque o correio está a fechar a mala.

SOTTO MAIOR JUDICE.

ANNUNCIOS

1 QUEM SE ACHAR com habilitações para mestre de uma fabrica de papel, dando abonações necessarias, falle com o sr. João Lopes de Moraes Silvano, na rua da Calçada, desta cidade.

PREVENÇÃO

2 AS CASAS situadas na rua Direita desta cidade, descriptas no inventario por fallecimento de Maria da Conceição Ladeira, e annunciadas para a venda, pagam um fôro annual de 750 reis.

Eugenio Pereira de Miranda.

LIVRO NOVO

3 O CASO JULGADO E OS DOCUMENTOS PARTICULARES segundo o codigo civil portuguez, por Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro e Julio Marques de Vilhena, doutorandos em Direito, 1872, 1 vol. 8.º de 220 pag., preço 600 reis.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar 650 rs. em estampilhas.

Vende-se na livraria do editor Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada, n.os 98 a 104.

4 CERVEJA DA PIPA E LIMONADA GAZOSA, da acreditada fabrica de D. Moreira Garcia— á Trindade— Lisboa.

Vende-se na loja do Pitta—Rua do Cego, n.os 2 a 6.

ARPEJOS D'ALMA

POR

Antonio Florencio Ferreira

5 VARIADA collecção de poesias, entre as quaes se encontram a imitação do *Noivado do Sepulchro* e a poesia que o auctor dedicou a Vasco da Gama e foi mandada para o concurso poetico que se devia effectuar na Academia das Sciencias.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e provincias, e em Coimbra em casa do sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, e na do sr. Manoel d'Almeida Cabral, rua da Calçada.—Preço 400 rs.

Remette-se a quem enviar o seu importe em estampilhas a casa de A. F. F., rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa.

6 NO DOMINGO, 5 do proximo mez de Maio, pelas 3 horas da tarde, se hade vender em praça particular o prazo chamado o Casal do Olheiro, sitio da Lomba da Arregaça, pertencente á viuva e filhos de Manoel de Jesus Theodora. Quem pretender appareça na mesma propriedade.

AGRADECIMENTO

7 JOAQUIM RODRIGUES DIAS, em convalescença da enfermidade que tem padecido, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que tanto se interessaram pelo seu restabelecimento, e em especial aos srs. facultativos da Associação dos Artistas, Dr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Luiz José Candido, pela assiduidade e zelo com que o trataram.

EM COIMBRA

8 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

VENDA OU ARRENDAMENTO

9 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

VENDA E ARREMATAÇÃO

10 NO DIA 21 de Maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da casa do tribunal de justiça, em Santa Cruz, e perante o meritissimo dr. juiz de direito desta comarca, se hãode vender e arrematar duas propriedades, penhoradas a José Correia, solteiro, do logar d'Anobra, julgado de Condeixa, na execução que lhe move José Goes, solteiro, do mesmo logar e julgado, e do qual é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ENXOFRE PARA VINHAS

Rua da Calçada n.º 85 a 91

11 SUPERIOR ENXOFRE MOIDO, assim como flor d'enxofre, Brandams, se vende por preço commodo. Garente-se a sua qualidade.

CAIXEIRO

12 MANOEL DA SILVA GONZAGA precisa d'um rapaz com alguma pratica de mercearia, ou sem ella, e com boas abonações. Quem estiver no caso dirija-se ao annunciante.

Rua da Sophia, casa d'azulejo.

GRANDE TOURADA

13 NO DIA 5 de Maio, haverá na praça de S. Domingos, desta cidade, uma grande corrida de touros da Borda d'Agua.

Os bilhetes acham-se á venda no estanco do Paixão, na rua Larga, e no dia da corrida, na praça de S. Domingos.

NUMERO 2585 — SABBADO 4 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi já apresentado á camara electiva o parecer da commissão de obras publicas, relativo ao projecto de reforma de engenharia districtal.

A commissão, como era de esperar, approvou a proposta que deve extinguir as repartições technicas de obras publicas dos districtos; e é de esperar que ainda na presente legislatura seja convenientemente organisado este importante serviço, a fim de obstar aos graves inconvenientes da reforma do sr. Calheiros.

Em varios artigos que temos publicado neste jornal, especialmente dedicados a este assumpto, demonstrámos a necessidade urgente de acabar com mais esta anomalia do ministerio *reformista*, que longe de satisfazer ás conveniencias publicas e á boa organisação do serviço, tem dado motivo, pelo que respeita á administração economica dos rendimentos dos concelhos, a queixas, que podiam ter-se evitado se a intelligencia e os conhecimentos praticos fossem, neste paiz, condição essencial a todos os ministros da corôa.

O sr. Sebastião Calheiros e outras *notabilidades reformistas*, hãode ver cahir por terra as suas obras. Os defeitos da reforma das obras publicas, feita pelo digno collega do sr. bispo de Vizeu, resaltam aos olhos de todos: tem-n'os patenteado os factos, e contra elles se tem já representado.

Podia esta repartição ter prestado alguns serviços, se desde logo fosse estabelecida junto á direcção geral de obras publicas, para a não tornar dependente das auctoridades administrativas, que nem sempre podem conciliar as necessidades publicas, a regular administração e o bom regimen economico dos povos com as conveniencias politicas.

Uma secção especial que desta forma regule, dirija e superintenda em todas as obras districtaes e municipaes, é inquestionavelmente o meio simples e efficaz de melhorar este serviço. Folgamos com a projectada reforma neste ponto, porque entendemos que ella é de grande importancia para regular convenientemente os trabalhos e a direcção das obras, que, pela reforma do sr. Calheiros, foram commettidas aos chefes da administração civil e politica dos districtos.

É esta tambem a principal modificação do projecto apresentado ás camaras.

Facil é conhecer e apreciar as vantagens que da nova organisação podem resultar para os municipios. Cremos que deste modo os trabalhos serão regularmente executados, offerecendo melhores garantias de bom serviço, com muito mais economia, e em harmonia sómente com as necessidades publicas; que as leis ácerca de viação municipal terão plena execução. Deixarão de ser sophismadas ou illudidas muitas das suas mais importantes disposições.

Apesar de outras vantagens de grande alcance, porque se referem á justa e regular administração dos rendimentos publicos, que não póde haver nas administrações politicas, veremos um pessoal technico competente e devidamente habilitado. As enormes despezas de apparelhos, ferramentas e instrumentos de trabalhos, diminuirão consideravelmente, e a importante contribuição de serviço, cremos que será convenientemente aproveitada.

Por vezes, neste logar, temos combatido a absurda reforma do sr. Calheiros, como muitas outras do absurdo ministerio *reformista*, porque em quasi todas ellas apparece o sello da leviandade e da falta de conhecimentos, que caracterisa as suas obras. Assim acontece quando não ha systema, nem principios, nem ideias de administração.

A nova organisação que agora se pretende effeituar, attende tambem á collocação e classificação dos respectivos engenheiros, o que é justo. Eis aqui as suas principaes disposições.

Os empregados das repartições districtaes ficarão addidos ao ministerio das obras publicas, onde terão a collocação e os vencimentos que, pelas leis em vigor e pelas suas habilitações, lhes forem determinadas. O governo deduz do subsidio para as estradas municipaes, assim como para as districtaes, as sommas destinadas a remunerar o pessoal technico, que houver empregado no serviço da viação municipal. O governo fornecerá todo o pessoal technico preciso para a viação, conforme for requisitado pelo chefe da repartição. Os directores das obras publicas dos districtos, presidentes da commissão de viação municipal, poderão recorrer das decisões da mesma junta para o governo, e este decidirá em ultima instancia, ouvida a junta consultiva de obras publicas, sobre os pontos em que houver divergencia, entre os presidentes e a maioria da junta, etc.

O sr. ministro das obras publicas declarou que estava de accordo com a doutrina do projecto. Desejamos que elle seja convertido em lei do paiz ainda durante a actual sessão parlamentar.

Caminho de ferro entre Coimbra e a estação

Attendendo ao que me representaram Evaristo Nunes Pinto e Camillo Mangiou; hei por bem conceder aos requerentes ou á empreza que elles organisarem, e para a qual transfiram os seus direitos com approvação do governo, a licença que pedem para estabelecerem um caminho de ferro para transporte de passageiros e mercadorias, servido por cavallos (rail-road), entre a cidade de Coimbra e a estação do caminho de ferro da mesma cidade, com as clausulas e condições seguintes:

1.ª A via ferrea será assente ao nivel da estrada que liga a referida cidade á respectiva estação do caminho de ferro do norte, sem saliencia nem depressão, a um dos lados e sobre a faxa empedrada, por forma que não embarace o transito de passageiros e vehiculos ordinarios, effectuando para esse fim os alargamentos necessarios nos pontos em que a pequena largura da estrada o exigir.

A via será simples, poderão comtudo estabelecer-se segunda via, ou vias de resguardo nos sitios em que a largura da estrada as permitta.

2.ª Os concessionarios ficam obrigados a não damnificar a estrada, responsabilisando-se pelos estragos que nella porventura façam, e a conservar em bom estado a faxa aproveitada para a circulação dos seus trens.

3.ª Para a feitura da linha é dado aos concessionarios o prazo de vinte mezes a contar da data do presente decreto.

4.ª Os concessionarios são obrigados a submetter á approvação do governo o traçado da linha ferrea, e os projectos de quaesquer obras necessarias para o estabelecimento e exploração da mesma linha ferrea.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MAIO

1 de Maio de 1814—A camara de Coimbra manda deitar bando para se illuminar por tres dias a cidade, a fim de se festejar a entrada dos exercitos alliados em Paris, e o acabamento da guerra. Na terça feira immediata foi a mesma camara encorporada assistir em Santa Cruz ao *Te-Deum*, que a seu rogo cantou a communidade.

O bispo conde, reitor da Universidade, expede no mesmo dia 1 de Maio ordem ao clero para egual illuminação nos primeiros tres dias daquelle mez, e para assistir na Sé á acção de graças, que elle fez logo no primeiro dia, celebrando missa de assistencia, revestido de capa de asperges, e officiando no fim della o *Te-Deum*.

1 de Maio de 1822—O sr. Antonio Feliciano de Castilho, hoje visconde de Castilho, e mais 11 estudantes, todos poetas, vão neste dia embarcados, rio acima, e chegando ao pittoresco sitio da Lapa dos Esteios, ahi passam o dia em alegres folguedos.

A essa recreação se deve o encantador poemeto do sr. Castilho—*A festa de Maio*, que assim principia:

Eia, amigos, ao campo! ha já tres horas,
Que os Tindáreos irmãos no aéreo espaço
Viram do meiodia o rosto ardente:
Eia, amigos, ao campo! as horas voam,
E o Maio alegre ás festas nos convida:
Os Zephiros ligeiros, embalando
Do parreiral a tremula folhagem,
Ao rio, ao barco estão chamando a turba.
¿ O Deus Menino, o gracioso Maio
Não vamos celebrar na fresca Lapa?
Pois que se tarda: os Numes não consentem
No culto seu ministros preguiçosos.
Chamae á pressa as pastoris Camenas,
Tomae as flautas, coroae as frontes
Co'as grinaldas, que em premio vos cingiram
Da Primavera na primeira tarde.
Como! o tempo... (ai da flor da mocidade!)
O tempo as destruiu! de graças tantas
Que existe pois? um pó. Jazem desfeitas,
Sem perfume, sem côr as lindas flores,
E as verdes folhas se enrolaram murchas!
Ah! corramos; o peso, que as esmaga,
Róla tambem sobre a existencia nossa:
Nossas grinaldas nos festins viveram,
Morreram no prazer; e nós, como ellas,
Devemos esperar, brincando, a morte.

Os mesmos estudantes, apenas com a differença de um delles, já tinham ido á Lapa dos Esteios no primeiro dia da primavera desse anno.

Usando nomes arcadicos, recitaram naquelle local, como que ao desafio, lindas poesias. Sobresaiu, porem, a todos o sr. Antonio Feliciano de Castilho, recitando o seu celebrado poemeto—*A Primavera.*

Eil-a que chega a amante Primavera!
Logo ao romper do dia susurrando
Vós, Favonios azues, a annunciaveis.
Chega... chegou! as aves a festejam
Desatinadas, doidas; já com verdes
Braços lhe acena o bosque; estão-se os rios
A retratal-a; as fontes a murmuram;
Traz gala o monte; os valles se alcatifam;
Ri-lhe o ceu todo, a natureza é d'ella!

1 de Maio de 1828—Ás 6 horas da manhã deste dia partem para a Figueira os 9 estudantes, que haviam assassinado os lentes proximo de Condeixa em 18 de Março.

Iam em tres barcos. Cada um dos barcos levava de escolta 12 soldados. Alem disso eram vigiados por uma força de cavallaria, que caminhava pelas duas margens do rio.

Os presos iam algemados dois a dois, tendo sido as algemas batidas com cunhas de ferro por um serralheiro.

Chegaram á Figueira as 6 horas da tarde.

5.ª Submetterão tambem á approvação do governo os projectos de quaesquer modificações que precisem fazer no pavimento e obras de arte da estrada.

6.ª Os trabalhos que se effectuarem nos termos da condição 5.ª ficam sendo do dominio publico, como parte integrante da estrada.

7.ª A concessão feita pelo presente decreto entende-se sem impedimento ou restricção do livre uso publico de toda a estrada, e das serventias publicas e particulares que os concessionarios ficam obrigados a manter e garantir á sua custa.

8.ª O ferro, madeira e outros elementos constitutivos da linha ferrea deverão ser de boa qualidade, e os trabalhos executados por fórma que ella offereça toda a garantia de segurança.

9.ª Durante a execução das obras os concesssionarios tomarão as providencias necessarias para não serem prejudicadas a liberdade e segurança do transito ordinario.

10.ª Quaesquer indemnisações devidas por prejuizos resultantes dos trabalhos ou da exploração ficam a cargo dos concessionarios.

11.ª A linha ferrea não poderá ser aberta á exploração no todo ou em parte, sem que para esse fim seja approvada pelo governo, depois de competentemente examinada pelos seus engenheiros.

12.ª O governo fará fiscalisar não só os trabalhos de construcção, como tambem o serviço de exploração e o da conservação da parte da estrada a que se refere a condição 2.ª

13.ª Os concessionarios obrigam-se a receber e transportar gratuitamente as malas do correio e a entregal-as nas estações da empreza.

14.ª O material circulante será de boa qualidade e solidamente construido. As carruagens serão dos melhores modellos, suspensas sobre molas e devidamente resguardadas.

15.ª Os concessionarios obrigam-se a manter constantemente em bom estado a via ferrea e suas pertenças.

16.ª Os concessionarios não têem direito a indemnisação alguma, nem pelos prejuizos que na via ferrea produzir o transito ordinario, nem pelo que o estado da estrada possa causar na linha, nem pela abertura de novas vias de communicação, nem por transtornos ou interrupção de serviço motivada por medidas temporarias de ordem e policia, ou por trabalhos executados na via publica pelo governo; pela municipalidade, ou por empreza ou particulares legalmente auctorisados, nem finalmente por qualquer causa resultante do livre uso da estrada.

17.ª Os concessionarios ficam obrigados ás prescripções que lhes forem impostas pela camara municipal de Coimbra com relação á parte do dito caminho de ferro que ficar comprehendida no recinto da cidade.

18.ª Os concessionarios ficam sujeitos ás leis e regulamentos vigentes, ou que de futuro se promulguem sobre viação publica.

19.ª As questões suscitadas pelos concessionarios com relação á execução ou interpretação das presentes condições serão decididas pelo governo, ouvida a junta consultiva de obras publicas e minas.

20.ª Da execução das presentes condições fica sendo caução o material fixo e circulante da linha ferrea.

O ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha intendido e faça executar. Paço, em 24 de Abril de 1872.=REI.=*Antonio Cardoso Avelino.*

A CADEIA DE SANTA CRUZ

II.

(CONCLUSÃO)

Perguntaremos: porque se não melhoram as condições materiaes e moraes da existencia dos encarcerados? Porque se não reformam as cadeias, hoje, que se reforma tudo?

Gastam-se grossas quantias no aformoseamento de praças, de passeios, de theatros, de salões de recreio; envidam-se esforços para tornar a vida mais *confortavel* e aprazivel; diz-se que o povo é feliz, que tem pão, e instrucção gratuita, que raiou entre nós uma nova epocha dourada, e mettem-se em ferros centenares d'homens nossos irmãos, e se deixam demorar ahi dias e annos, sem ar, sem luz, sem mais instrucção do que aquella com que para lá entraram. E ahi os conservam no embrutecimento, sem attenderem que são homens, que tem uma alma destinada á perfectibilidade, e que só a sociedade é a responsavel pela maior parte d'esses crimes!

Porque se educassem o povo, se não corrompessem as massas com jornaes e pamphletos odientos, stolidos, vergonhosos, com exemplos de requintada malvadez e depravação, diminuiria consideravelmente a estatistica criminal, e não se registariam ahi todos os dias crimes horrorosos que envergonham a especie humana.

«*Arrosez la tête du peuple et vous n'aurez pas besoin de la couper.*» Disse um dos maiores vultos dos tempos modernos. Parafraseando este apophtegma, diremos:— moralisae o povo, inoculae na geração nova o sentimento religioso, respeitae e fazei respeitar a religião do estado, e não tereis de sobrecarregar o orçamento das despezas publicas com verbas para a reforma das cadeias, podereis fechal-as.

Mas já que isso se não tem feito, porque a sociedade descurou a instrucção do povo, é responsavel pelas consequencias da omissão dos seus deveres, e deve acceitar o presente estado das cousas, e cuidar de remediar o mal a que deu causa. Se não quiz, ou não poude por incapacidade, obstar ao crime, tem obrigação de regenerar o criminoso.

E primeiro que tudo tem o dever de derramar em seu seio a luz, a que todo o homem tem direito. Grave-lhe no espirito esse principio eterno que Deus gravou em caracteres de fogo, nas taboas da sua lei santa: Amae-vos; ensinae, disse, á humanidade inteira, sem addicionar a este preceito algum artigo d'excepção.

E todavia essa immensa população das cadeias é desprezada, e como que condemnada desde o principio, ao mais completo embrutecimento!..

Mas que fazem os nossos pedagogos, os nossos conferentes dos casinos, que não dissipam a espessura de tantas trevas?

Porque não se dignam ir alli diffundir as irradiações do seu saber, esses, que fazem correrias pelas provincias, fallando ás massas, e que parecem abrazados no santo amor da illustração do povo e dos miseraveis?

Porque não vão levar a esses corações frios, como as lages d'esses tumulos de vivos, as centelhas do seu genio, e da sciencia de que são apostolos?

Porque não ides alli fazer que se ergam para o ceu essas frontes pallidas, macilentas, que pendem para a terra?

Porque não ides levar a esperança, onde só ha o desalento e o desespero?

Porque não ides levantar o homem que caiu?

Em parte nenhuma são mais necessarias e proveitosas as prelecções e os bons ensinamentos.

E todavia, não sabemos, que algum desses oradores populares, desses conferentes publicos, tenha ido levar as suas luzes a esses antros tenebrosos. Passam-se annos, decorrem lustros, sem que alguma vez o criminoso ouça resoar na sua prisão a palavra, que derrama no espirito, luz e calor.

A não ser esse homem sublime, relegado para o pó e obscuridade dos campos, onde semea os germens da fé e da moral por entre as gerações successivas do pobre e do operario, esse ministro, sempre vilipendiado e sempre grande, sempre util á sociedade, a não ser, emfim o missionario, nenhum outro orador ahi faz ouvir a sua palavra, nenhum outro sabio as suas lições.

E teimam em dizer que somos um povo illustrado, progressista e civilisado!

Irrisão! blasfemia!

Não o digaes em quanto deixardes existir esses antros pestiferos, sem ar, nem luz, para onde a sociedade ainda hoje atira os seus reprobos, como o antigo *lorarius* da Roma pagan impellia ás chicotadas os escravos para essas furnas lobregas, escuras, que se estendiam debaixo dos explendidos edificios, em que Clodio e Milão instruiam os sicarios para o assassinato, e onde os voluptuosos levavam o goso ao requinte, e se coroavam de flores no meio da orgia, em quanto debaixo delles, gemia a plebe, morriam os escravos, e perecia a patria!

Então os despotas acorrentavam o povo-rei, afim de que os senhores dessa sociedade corrupta, podessem tripudiar com segurança na embriaguez da bacanal, banhar-se e adormecer depois tranquillos nos ricos triquillinios de purpura da Sidonia.

Estamos muito longe d'esses tempos nefastos? Desappareceram de facto da face das nações modernas esses horrores gentilicos, e existem realmente essas regiões de luz, onde os sonhadores de futuros explendidos, vêem, já, só rosas e ouro?

Existe essa fraternidade e egualdade, essa delicadeza e polidez de costumes, essa humanidade de sentimentos, tão altamente proclamada?

Existe? Respondam esses gritos de desespero, de tantos seres humanos enjaulados, essas blasfemias que eccoam nas abobadas sombrias das masmorras, essas lagrimas de sangue, que rolam perdidas nas lages dos carceres, esses corações dilacerados nas grades de ferro dos seus ergastulos, que ahi existem como attestado d'um crime de lesa-humanidade.

Existe a humanidade, a fraternidade? Que o diga a indifferença desses que mais alto a proclamam, e que nunca entraram n'um carcere; que louvam os melhoramentos das cadeias, que nunca visitaram, onde nem ao menos levaram uma só vez as consolações da palavra e do amor.

Ao passar junto d'ella não entram; não param a contemplar um pouco no triste destino d'esses seus irmãos, mas desviam o rosto, tremendo encontrar o do seu similhante encarcerado.

Depois disto podereis dizer ainda que sois humanos e civilisados, podeis celebrar nos salões fronteiros alguns saraus litterarios, e fazer eccoar nas suas elegantes ogivas as torrentes d'harmonia dos vossos concertos, e gritar depois bem alto:—Progresso, civilisação— Mas, a poucos passos de vós, protestarão algumas dezenas d'homens, que tem por unicas palestras—historias hediondas de torpezas nefandas, mutuas narrações de crimes atrozes e reciprocas exposições de attentados horriveis.

Nas condições materiaes não fallaremos mais, porque são de todos bem conhecidas. E á cadeia desta cidade cabe muito bem a denominação de *cemiterio vivo*, que se dá a quasi todas.

Por agora limitamo-nos a denunciar o facto, que de certo ignoram as pessoas competentes. Queremos fazer essa justiça aos seus sentimentos.

Julgámos do nosso dever dar conta das pessimas condições do local em que se diz missa, e onde se devem fazer as competentes exhortações aos presos, para que da parte dos poderes publicos, se não allegue ignorancia ácerca desse estado de cousas, por se não terem queixado os individuos que melhor o podiam fazer, por serem os que mais soffrem com isso. Mais tarde, quando se olhar sériamente para os mais importantes assumptos que respeitam á vida social, não seremos, nem os nossos collegas, incriminados de guardar silencio ácerca d'um objecto que nos diz respeito.

A cadeia desta cidade continuará como outras, a ser um attestado eloquente da inepcia ou incompetencia de muitos dos nossos governos; os nossos irmãos encarcerados continuarão a ser os—reprobos da sociedade, condemnados á inanição do espirito, e ao desespero da vida; porem, resta-nos a consolação de termos protestado, de não ter recusado o trabalho, de ter feito aquillo que estava ao nosso alcance.

Abristes aulas nocturnas para os artistas, que tem outros elementos d'instrucção; pois abri-as tambem para os presos que as não tem; fazei da cadeia, como já dissemos, não um antro tenebroso, mas um collegio de educação; redobrae d'esforços para regenerar os presos, e não tereis de dobrar as sentinellas para os guardar.

Coimbra, 25 d'Abril de 1872.

O capellão da Misericordia,
Albino F. A. Coelho.

Foram logo para bordo de um hiate, e partiram no dia seguinte para Lisboa, aonde chegaram no sabbado á uma hora da noute, sendo conduzidos para o Limoeiro.

1 de Maio de 1851—Tendo triumphado a revolução contra o governo do conde de Thomar, dirigida pelo duque de Saldanha, e coadjuvada pelo partido progressista; foi nomeado governador civil de Coimbra o sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, o qual neste dia dirigiu aos habitantes deste districto a seguinte allocução:

Habitantes do districto de Coimbra—Um ministro accusado de concussões, desprezado por uma nação inteira, presidia aos conselhos de estado: com elle, Portugal caminhava a passos largos para um abysmo de miserias e torpezas: com elle, o systema do governo era o da desmoralisação.

Portugal não podia soffrer por tanto tempo uma tal ordem de coisas, sem abdicar da dignidade de nação, sem que os portuguezes abdicassem da dignidade de homens. Era forçoso sair desta situação; era forçoso lançar por terra todo esse systema: para isso olhou-se para um homem, que por mais d'uma vez tinha sido o sustentaculo das liberdades patrias; e esse homem, esse heroe appareceu á testa d'uma revolução.

É esse heroe, o nobre duque de Saldanha, que arroja no charco do ridiculo esse ministro corrupto, que se impunha ao paiz como homem necessario.

É esse heroe, o nobre duque de Saldanha, que empunhando a sua valente espada, á testa da briosa maioria do exercito, salva a patria da deshonra.

Habitantes do districto de Coimbra, encarregado pelo nobre duque de administrar o vosso districto, espero me coadjuveis nesta honrosa missão, para que os meus esforços sejam coroados de bons resultados.

O vosso amor á liberdade com ordem não deve ser desmentido: o vosso patriotismo, de que tantas provas tendes dado, não vos desamparará nesta epocha melindrosa.

A academia, que tão celebre se tem tornado nas luctas da liberdade, continuará a mostrar-se livre e intelligente, comprehendendo as situações complicadas, não lhe pondo obstaculos, mas conservando o socego, tão necessario em todas as circumstancias criticas.

Academicos e habitantes do districto, confiae em mim, que eu confio em vós.

Coimbra 1 de Maio de 1851. O governador civil, *Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes.*

2 de Maio de 1563—No collegio de S. Paulo, que fora principiado em 1549 por el-rei D. João III, entram neste dia os seus primeiros collegiaes, que foram:

Ignacio Dias, theologo, natural de Coimbra; Dr. Lourenço Mourão; Dr. Ruy de Sousa; o mestre Ruy Brandão; o bacharel Rodrigo Ayres Monteiro; o licenceado Antonio Salema; o licenceado Antonio de Castilho; o mestre Manoel Cardim; Pedro Lourenço de Tavora; D. Affonso de Castello Branco. Foi primeiro reitor Ayres da Silva.

Assistiram a este acto muitas pessoas nobres e cidadãos. Houve missa cantada ao Espirito Santo na capella do collegio.

Este collegio tornou-se muito celebre posteriormente pelos muitos varões eminentes que delle sahiram para os mais altos cargos do estado.

2 de Maio de 1602—Deliberados os religiosos de S. Francisco a abandonarem o seu antigo convento, em razão dos damnos nelle causados pelo Mondego, lança neste dia o bispo D. Affonso de Castello Branco a primeira pedra do novo edificio, nas faldas do visinho monte da Esperança.

2 de Maio de 1828—É convocado o claustro para as 4 horas da tarde, sem se saber para quê.

O vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, ahi propoz, que era conveniente que a Universidade por si dirigisse a sua representação a D. Miguel. Como elle levava já feita a representação, foi lida pelo secretario, e assignada pelos lentes que ahi se achavam, por sua ordem e antiguidade, para o que estava collocada uma mesa no plano, com tinteiros. No topo estava o vice-reitor.

Alguns dos que não assistiram foram assignar á secretaria até ao sabbado, em que foi remettida para Lisboa a representação pelo correio.

3 de Maio de 1819—A carta regia desta data, para commemoração do nascimento da princeza da Beira, D. Maria da Gloria, depois rainha D. Maria II, dispensa da frequencia do anno de repetição, e do acto de conclusões magnas, os estudantes que fizessem formatura em qualquer das faculdades naquelle anno, e que em Outubro seguinte se matriculassem no indicado anno de repetição, a fim de que habilitados com o exame privado somente podessem receber os graus de licenciado e doutor.

(Continua).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 2 de Maio de 1872.

Disse-lhe na minha anterior correspondencia que era esperado aqui, de momento para momento, o sr. infante D. Augusto. Effectivamente, ás 2 horas da tarde de hontem participava o telegrapho estar á vista da barra o transporte *India*, que entrou a barra ás 4 horas e 10 minutos, e a bordo do qual vinha aquelle personagem, e o batalhão de caçadores n.º 1, que desembarcaram proximo das 7 horas, no arsenal da marinha, onde aguardavam a sua chegada os srs. ministros do reino e das obras publicas e muitos outros cavalheiros bastante conhecidos no mundo politico.

S. M. el-rei o senhor D. Luiz tinha saido de manhã, no *Duque da Terceira*, a esperar seu augusto irmão. S. M. el-rei o senhor D. Fernando e a senhora condessa d'Edla tambem esperavam no arsenal seu augusto filho e enteado. O sr. ministro da guerra fez uma pequena allocução ao batalhão expedicionario, agradecendo-lhe o serviço que acabava de prestar ao paiz.

—Foi ante hontem lido, em ambas as casas do parlamento, o decreto prorogando a actual sessão legislativa até ao dia 4 do corrente mez. Na camara hereditaria foi approvado, em sessão de 30 de Abril, o projecto que diz respeito á receita e despeza do estado no proximo anno economico.

—Hontem, na camara do povo, foi discutido o projecto de lei que concede um subsidio aos officiaes do exercito que tiverem de mudar de residencia. Não se votou por ser já tarde, e haver na sala pequeno numero de deputados. Na outra camara foi approvado o projecto de real d'agua.

—Parece que foi nomeado o sr. conde de Casal Ribeiro para o logar de conselheiro de estado effectivo, vago pelo fallecimento do sr. José Maria Eugenio d'Almeida. A escolha não podia ser mais acertada, porque o escolhido é um dos cavalheiros mais respeitaveis do nosso paiz, e como tal digno da alludida nomeação.

—O dr. Mascaró, esse habil e intelligente operador do strabismo, esse especialista na cura de padecimentos de olhos, esse homem a quem a humanidade tanto deve e a quem uma boa parte da imprensa tem, com rasão, dispensado milhares de elogios pelo sem numero de curas, verdadeiramente milagrosas, que por ahi tem feito, acaba de ser intimado para não poder continuar a sua humanitaria missão. Ignoramos quaes as nossas leis que a isto se oppõe, e qual o parlamento que as sanccionou. No entanto, se existem, só para tortura da triste humanidade que soffre, ellas poderão ser executadas.

Quando por ahi se calcam aos pés os mais sagrados direitos do cidadão, sanccionados no codigo fundamental do estado, fazendo-se, por isso muitas victimas, entendo que tambem se podia atropellar a lei, ou ao menos fazer-se *vista grossa*, quando por este facto viesse um bem.

No primeiro dos casos que apontamos, o abuso da auctoridade é repugnante, no segundo seria louvavel. Porque será que a auctoridade não persegue uma infinidade de algebistas e curandeiros, que exercem por ahi a sua profissão publicamente, e só entende dever perseguir o dr. Mascaró?

A resposta é facillima. É porque os curandeiros, com as suas imposturas e mesinhices que de nada servem para curar os pobres que caem na esparrella de os consultar, vem de certo acreditar a medicina. Outro tanto não succede com as curas feitas pelo dr. Mascaró, curas que deixam espantados os doutores, e em pouca conta a efficacia da sua sciencia.

Todos estarão ainda lembrados da guerra que se fez ao infeliz Porciuncula, guerra movida contra elle por aquelles que têem em mais conta os seus interesses do que o allivio da humanidade enferma, da qual se dizem medicos.

Causa dó ver uma classe que estudou para curar, guerrear aquelles que, pelas suas descobertas, têem debellado enfermidades que ella jámais o poude fazer. Mas isto não é tudo.

Ha tempos vi uma representação dos estudantes de medicina, em que se pedia ao governo que nenhum medico estrangeiro podesse exercer a sua arte em Portugal, porque isso lhes iria cortar os seus interesses. Isto parece incrivel, mas, infelizmente é verdade.

N'uma epocha em que se estão fazendo tratados de commercio com muitas das nações da Europa, para que os trabalhos da nossa industria possam ir aos mercados estrangeiros, e vice-versa, custa a crer que uma classe que devia marchar na vanguarda do progresso, queira para si o exclusivismo de ser a unica a exercer aqui a sua industria, livre da concorrencia dos outros.

Se a todo o estrangeiro é permittido fazer uso aqui da sua arte, porque é que os illustres discipulos de Esculapio pediram para que os seus collegas estrangeiros não podessem aqui exercer a sua profissão? Não póde ser.

Tenho razões de sobejo para acreditar que tal representação não poderá ser attendida, sem grave injustiça. Entendo que os medicos estrangeiros, uma vez que os seus diplomas sejam legaes, podem exercer aqui a sua profissão livremente, porque n'isso damos uma prova de liberaes e sensatos, e temos em mais conta o bem estar da humanidade em geral, do que a felicidade de um pequeno numero de individuos.

No fiel cumprimento do que lhe prometterа na minha anterior correspondencia, vou dizer-lhe alguma cousa ácerca dos acontecimentos que se estão dando no visinho reino. A revolução, que a principio parecia desenvolver-se de uma maneira que fazia recear um fatal desenlace para a actual dynastia, parece agora, a dar-se credito ás noticias que os jornaes nos transmittem, diminuir de importancia. No entanto será difficil ainda poder aventar juizo de qual será o resultado desta lucta.

Para mim é assás melindrosa a situação do governo do rei Amadeu, que reputo impossivel poder sustentar-se no throno, unicamente apoiado pelas bayonetas. É fóra de duvida que elle não gosa das sympathias da maioria da nação, porque o seu poder foi imposto, e não escolhido por ella.

É bem recente ainda a historia que poz a corôa dos reis de Hespanha na cabeça de um principe italiano, e tão gravada está ella na lembrança de quasi todos os hespanhoes, que não a mencionaremos agora. Republicanos, absolutistas, isabelistas, ou socialistas, todos trabalham para arrancarem da cabeça deste principe o sceptro que meia duzia de hespanhoes lhe fez empunhar, contra vontade da maior parte.

Que a auctoridade já teve de recorrer aos fuzilamentos para manter a ordem, é caso já sabido. São os amigos da desordem de hontem a condemnar os inimigos da ordem de hoje. Os sediciosos de Cadiz, os revolucionarios acerrimos, que tanto trabalharam para desthronar Isabel II, e a quem tanto indignava os fuzilamentos, acabam de pôr em pratica este recurso que condemnaram. O que se póde deprehender de tudo isto, é que disputavam aos outros o direito de matar.

Não sou dos que querem a impunidade dos que attentam contra a ordem publica, ainda que disso, muitas vezes, tenham ganhado as nações; mas de não querer a impunidade a applaudir os fuzilamentos, vae uma distancia que a vista não póde alcançar, e isto não só porque me revolta e condoe sempre que vemos desapparecer, por aquelles meios, da vida os desgraçados que defendem um principio, como tambem, porque o sangue chama o sangue, e não impede novas perturbações da ordem. Ao contrario.

A prova do que dizemos está em que os governos mais despoticos e que se têem querido sustentar no poder pelos meios de que se servem os despotas, têm caido. É que contra a torrente das ideias não ha repressão possivel. Os homens poderão ser assassinados *legal ou illegalmente*, o que para mim é o mesmo, mas as ideias ficam, e mais tarde ou mais cedo hãode triumphar.

Sou pouco affeiçoado ás ideias que defendem os carlistas; mas nem por isso entendo que não estejam no seu direito de as fazer triumphar. Nascido quando o ultimo tiro de canhão acabava de supplantar entre nós as velhas instituições, não posso deixar de ser liberal, e por isso inimigo do despotismo, sob qualquer forma de governo que elle se apresente.

Desculpe se me alonguei em considerações, mas como o promettido é devido, não poude deixar de cumprir a promessa.

SOTTO MAIOR JUDICE.

NOTICIARIO

O sr. conde de Zaba e o estudo da historia.— Do sr. José Melchiades Ferreira dos Santos recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor do jornal o *Conimbricense*. —Tendo-me honrado o sr. conde de Zaba com a sua intimidade durante o tempo que permaneceu aqui, era do meu dever fazer chegar ao conhecimento delle a noticia que v. fez inserir no seu jornal de 30 do passado.

Tive hoje carta do sr. conde, e della extraio o que diz respeito ás duvidas suscitadas sobre se elle era ou não o auctor do methodo applicado ao estudo da historia universal, e v. encontrará aqui incluso cópia das explicações que o sr. conde se prestou a dar, rogando-lhe eu o obsequio de as fazer conhecidas do publico.

Sou com muita consideração de v. mt.º att.º vr.º cr.º—S. C. 3 de Abril de 1872.— *J. Melchiades.*»

«...Nas minhas conferencias em Lisboa, quando expuz o meu methodo, disse que os srs. Jazurusti, o general Bem, e eu (tres polacos), tinhamos trabalhado juntos na organisação do referido methodo, tendo feito exposição delle em Londres, pela primeira vez, no anno de 1842, em Kensington, na presença do duque de Sussex, tio da rainha da Inglaterra. Que mais tarde, e por mutuo consentimento nosso, o general Bem publicára em Paris o primeiro ensaio do methodo, com applicação á historia antiga, sendo certo que o referido methodo ainda estava na sua infancia e que pela sua complicação apresentava muitas difficuldades para que se podesse obter delle um resultado satisfatorio.

«O general Bem poz-se á frente da revolução hungara em 1849, e retirou-se depois para a Turquia onde morreu em 1853. Sou eu, portanto, aquelle que desde 1848 até hoje, e sem concurso de ninguem, tenho buscado constantemente simplificar o methodo pondo-o ao alcance da sua grande missão. Os mappas são coordenados por mim mesmo, e foram publicados em Inglaterra, nos Estados Unidos e no Brasil, etc., debaixo do meu nome e como propriedade minha, e se os compararem com os que existem na bibliotheca de Coimbra, ver-se-ha que a similhança entre uns e outros só existe na formação do quadrado.

«Por conseguinte, o methodo tal qual se apresenta hoje, é meu só, e estas mesmas explicações dei eu nos jornaes de Lisboa, *Diario Popular* e *Diario de Noticias* do mez de Dezembro proximo passado...»

Nós não pozemos, nem pomos em duvida os serviços feitos no ensino da historia pelo sr. conde de Zaba; o que pretendemos foi mostrar que já tinhamos conhecimento da publicação feita em Paris pelo general Bem em 1845, a qual tem toda a analogia com o methodo do sr. conde de Zaba.

Aceitamos o que nos diz o sr. conde de Zaba, que s. ex.ª, o sr. Jazuristi, e o general Bem, todos polacos, foram de combinação os organisadores do referido methodo; mas a verdade é que na publicação feita pelo general Bem em Paris, apparece elle unicamente a explicar o methodo, sem se dar por associado a mais ninguem; e parecia mais natural que sendo tres os auctores do methodo, fosse mencionado o nome de todos, e não só o de um. E tanto parece que o general Bem se julga proprietario do methodo, que n'elle se declara—*Toute contrefaçon sera poursuivie.*

Na capa de um dos folhetos do methodo do general Bem acha-se o cathalogo das numerosas publicações, *antigas e modernas*, feitas pelo mesmo general para o auxilio do estudo da historia; pelo que se vê que elle tinha gasto uma boa parte da sua vida neste importante objecto.

Seja como fôr, da melhor vontade louvamos o sr. conde de Zaba pelo improbo trabalho a que se tem entregado para facilitar o estudo da historia.

Camara de Coimbra—Na sessão de 25 d'Abril, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral, Hypolito, Ferraz, e Moura.

Sendo meio dia, constituiu-se a camara com o conselho municipal para discutir e approvar o orçamento do futuro anno economico, o qual depois de preenchidas as solemnidades legaes foi unanimemente approvado.

Havendo-se retirado os vogaes do conselho, passou-se a tratar do expediente, lendo-se a seguinte correspondencia.

Officio do governo civil, 3.ª repartição, n.º 210, pedindo a nomeação de tres cidadãos, tirados dentre os quarenta maiores contribuintes, para fazerem parte da commissão, que deve tratar da reforma da cadeia districtal. Foram nomeados os srs. Miguel Osorio Cabral de Castro, Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio e visconde de S. Jeronymo.

Da repartição das obras do Mondego, participando que no projecto de rectificação da margem direita do Mondego, foram incluidas algumas obras de interesse propriamente municipal, conforme o anterior accordo feito com a camara, cuja despeza deve o municipio satisfazer na importancia de 4:548$596 rs., o que comtudo está dependente da approvação do respectivo ministerio.—Inteirada.

Do regedor da freguezia de Santa Clara, participando haver sido tapada uma serventia publica no sitio da Balseira.—Ao mestre de obras para informar.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Auctorisou-se o pagamento da quantia que se ficara devendo ao empreiteiro das obras de carpintaria da capella do cemiterio, e objectos fornecidos para a mesma, na importancia de 33$485 reis.

Auctorisou-se o pagamento da quantia de 50$000 reis ao presidente da Associação dos Artistas, subsidio votado para as escholas da mesma Associação: e tambem o de 5$760 reis pelo aluguer de terreno para deposito de materiaes para a construcção do enchedouro no caes do Cerieiro.

Foi levantada a sessão, sendo duas horas da tarde.

Associação dos Artistas de Coimbra.—O bazar desta associação ha de ter logar nos dias 26, 27 e 29 do corrente.

Foi sempre invariavel costume o fazer a Associação dos Artistas o seu bazar no dia 8 de Maio, anniversario da entrada em Coimbra do exercito libertador. No corrente anno, porém, para não prejudicar a sociedade Philantropico-Academica, transferiu o seu bazar para os dias já mencionados.

E' este um acto muito brioso, e muito digno de elogios.

Os serviços que a Associação dos Artistas está prestando á classe artistica são muito importantes; e por isso é merecedora da protecção do publico.

Os soccorros que distribue aos socios nas suas doenças, o auxilio ás viuvas, e a instruc-

ção nocturna á infancia, são motivos muito ponderosos, para que os habitantes de Coimbra e a academia coadjuvem uma instituição tão benemerita. Esse auxilio é de esperar que lhe não falte.

Candidatos.—O jury nomeado para os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario, na primeira epocha de 1872, em sessão do dia d'hoje, no Lyceu Nacional desta cidade, admittiu a exame, por terem seus requerimentos documentados legalmente, os concorrentes os srs. Hermenegildo Gomes Serrão Junior, e João Augusto da Fonseca Castelhano; e deu a espera de dez dias para juntarem os documentos que lhes faltam, aos concorrentes os srs. João Pereira da Silva Cardote, Manoel Quaresma Caldeira, Antonio Gonçalves da Cunha e Theresa Adelaide da Conceição Serra.

O claustro do Silencio.—A junta de parochia de Santa Cruz votou no seu orçamento uma verba para os reparos indispensaveis em dois arcos do magnifico claustro do Silencio.

Merece muitos louvores a junta por attender á conservação de uma obra de tão grande merito artistico.

Ha, porém, um outro reparo, que pertence á camara municipal, e que esperamos que esta corporação tomará a seu cuidado.

O claustro superior, está em parte exposto ao temporal. As lages acham-se desligadas umas das outras, e a agua que ahi cahe, infiltra-se pela abobada, e vae pouco e pouco destruindo a primorosa architectura do claustro do Silencio.

Chamamos a attenção da camara municipal para este objecto. Com bem pouca despeza se faz nas lages o concerto indispensavel, para que a agua não caia na abobada.

Orphãos da Misericordia.—Na quinta feira admittiu a mesa da Santa Casa da Misericordia mais 32 orphãos, sendo 21 do sexo masculino e 11 do feminino.

Consta-nos que a entrada dos 32 orphãos será no ultimo dia deste mez, havendo por essa occasião festa na capella da Misericordia.

Donativo—O sr. Francisco Rodrigues de Carvalho fez ao Asylo de Mendicidade desta cidade o donativo de 2$250 rs., producto de indemnisação que fez pagar a um individuo do logar de Alfarellos, pelo attentado que commetteu, de lhe cortar dois sobreiros na mata da sua quinta da Charneca.

Arthur Napoleão.—Acha-se nesta cidade o insigne pianista Arthur Napoleão, que tenciona dar nesta cidade um concerto.

Suffragios em Condeixa.—Na quinta feira, dia 2 do corrente mez, tiveram logar na capella do cemiterio da villa de Condeixa a Nova, officios funebres, mandados fazer pelo exm.º sr. Antonio Dias de Azevedo, para suffragar a alma de sua esposa a exm.ª sr.ª D. Emilia Bruher de Azevedo, sendo este o dia do primeiro anniversario do seu fallecimento.

A capella do cemiterio achava-se toda coberta de luto, tendo no centro uma eça.

No officio foram os responsorios desempenhados, tanto na parte vocal como na instrumental, pela philarmonica Condeixense. Seguiu-se a missa de *requiem* cantada, e no fim as absolvições no jazigo de familia do exm.º sr. conde de Podentes, para onde, de Lisboa, tinha sido trasladado o cadaver da exm.ª sr.ª D. Emilia.

Todo este acto religioso, foi dirigido pelo sr. padre Jeronymo Henrique Dias de Azevedo, parocho encommendado da villa de Condeixa, e pelo sr. padre Antonio Nunes da Costa, prior de Condeixa a Velha, satisfazendo assim á vontade do exm.º sr. Antonio Dias de Azevedo.

Concorreram a este triste, quão solemne acto, além dos ecclesiasticos que assistiram gratuitamente, muitos cavalheiros amigos do exm.º sr. Antonio Dias de Azevedo, que alli foram expontaneamente para dar-lhe uma demonstração de sentimento e acompanhar s. ex.ª na dor que o opprime.

Nova publicação.—Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação:

A justiça das eleições no systema representativo. Relatorio apresentado por uma das commissões do curso do 3.º anno juridico da Universidade de Coimbra na aula de direito administrativo.—1871-1872.

Esta commissão era composta dos srs. José Maria de Liz Teixeira, presidente; Antonio Candido Anastacio do Lago, secretario; José Jorge Soares Russell, José Joaquim Lopes Tavares, e José Pimentel Homem de Noronha, relator.

Neste trabalho revelaram os membros da commissão um aturado estudo, e muito conhecimento da materia sobre que haviam sido incumbidos de dar parecer.

Dão conta de todos os methodos de eleições, que nestes ultimos annos tem sido propostos tanto em Portugal, como no estrangeiro; apontam os defeitos de todos elles; e concluem por apresentar um projecto seu, que julgam isento dos inconvenientes que haviam indicado.

Este parecer acredita muito os academicos, seus auctores.

Acha-se á venda nas differentes lojas de livros desta cidade.

Artes e Lettras—Fomos brindados com os dois primeiros numeros do jornal—*Artes e Lettras*, que ha pouco tempo começou a publicar-se em Lisboa.

Que poderemos nós acrescentar ao que tem dito os jornaes da capital ácerca desta primorosa publicação? As gravuras são do melhor que neste genero se tem visto entre nós. Os artigos são muito interessantes, e escriptos pelas pessoas mais competentes na especialidade.

Oxalá que as *Artes e Lettras* tenha o auxilio de todas as pessoas illustradas.

É correspondente da empreza nesta cidade o sr. Melchiades, com loja de livros na rua da Calçada.

Concurso.—Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 1 do corrente, para o provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Graça de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos; e S. João Baptista de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova; ambas da diocese de Coimbra.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira 3, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460 a 480—Dito mourisco 440—Milho branco 300 a 310—Dito amarello 290 a 300—Feijão branco 480—Dito rajado 440—Dito frade 440—Batatas 320—Azeite 1$250—Vinho 600—Vacca 200—Carneiro 90.

Erupção do Vesuvio.—Despachos dos jornaes francezes:

Napoles 29—É menos assustadora a erupção. A lava que ia na direcção de Resina parou. Parte de San Sebastiano foi destruida. Tem diminuido o estrondo das explosões.

Roma 27, á noute—O ministro da fazenda leu um despacho de Napoles do sr. Lanza, presidente do conselho, dizendo que San Sebastiano e Alassadi-Somma foram destruidos pela lava. Os habitantes fugiram. As victimas são 12 mortos e 12 feridos. Torrentes de lava correm para Ponticelli, Cercola, San Giorgio, e Portici, donde já fugiram os habitantes, como de Torre del Greco, Resina e Boscotrecase. Dá-se em outras aldêias alojamento a estes fugitivos. A lava caminhava com a velocidade de um kilometro por hora, mas no dia 27 de manhã tinha diminuido. Ouvia-se o estrondo das explosões, mas não se sentiam abalos.

Portici 27, á noute—Pararam as lavas que ameaçavam Resina e Portici. Só Ponticelli está em risco. A erupção diminue.

Napoles 27, á noute—A lava estende-se para o lado da Torre del Greco até 5 kilometros do mar, ao oriente das habitações. Vão diminuindo em toda a parte.

Napoles 28, de manhã—Chove cinza. O ceu está escuro. Ouve-se ao longe o rugido incessante do Vesuvio.

Movimento carlista.—A *Gazeta*, de Madrid, do 1.º do corrente publica os seguintes despachos telegraphicos a respeito do movimento carlista:

Provincias vascongadas e Navarra—Pernoitando o quartel general em Mendigorria e tendo o general em chefe tomado as disposições convenientes para a situação estrategica das suas tropas, ainda não ha noticia de nenhum combate travado com as facções de Navarra.

Em Guipuzcoa manifesta-se visivel o desalento dos sublevados, pois são muitos os mancebos que á approximação das nossas forças se apresentam para não tomarem parte com os facciosos que os arrastam á viva força.

Apresentaram-se ao indulto 41, procedentes das guerrilhas armadas, e a parte fronteiriça desta provincia acha-se limpa de qualquer facção. Na alta Guipuzcoa as facções que a percorrem vão constantemente acossados por tres columnas que as perseguem, obrigando-as a dispersar-se.

Formada em Victoria uma columna com o batalhão do regimento de Cordova, que alli chegou, cavallaria e artilheria de montanha, marchou para Salvatierra afim de alli operar combinadamente.

Uma guerrilha carlista de 200 homens approximou-se de Labastida, adiantando para o dicto povo um pelotão que foi rechaçado pelos voluntarios da liberdade. Preparavam-se estes para a defeza no caso em que a facção que continuava á vista do povo, intentasse penetrar á força.

Catalunha—Ha noticia de algumas pequenas guerrilhas nas provincias de Gerona e Tarragona.

A do cabecilha Castells chegou ás cercanias de Igualada exigindo armas; e como lhe não foram dadas, marchou para Odena.

A de Sorribes (Tuerto de la Ratera) continuava perseguida pela guarda civil, e de 16 individuos que se lhe uniram, 12 voltaram a suas casas.

—As ultimas noticias de Madrid, recebidas em Lisboa, são as seguintes:

Madrid 2, á 1 h. e 50 m. da t.—O principal nucleo dos insurgentes, sob o commando de Rada, activamente perseguido pela brigada de Rivero, dirige-se para França.

Estão postadas tropas na ponte de Vera, para impedir que entre em França o bando de Rada. Cartas imparciaes de Navarra consideram a insurreição mallograda.

Madrid 2, as 5 h. e 15 m. da t.—Rada é apertado contra a fronteira pelas tropas do governo. Corre o boato de que entrou em França. Está restabelecido o telegrapho em Despenaperros na linha da Andaluzia. A assembleia republicana federal na reunião de hontem decidiu conservar actitude passiva, e suspender as suas sessões, confiando a dictadura a Pi y Margall. Affirma-se que Sykles, embaixador dos Estados Unidos da America, pediu a demissão e que lhe não será nomeado successor em Hespanha sem que esta tenha dado satisfação relativamente aos cidadãos americanos detidos em Cuba como prisioneiros.

Madrid, 3, ás 2 h. e 3 m. da manhã.—(Official)—A festa commemorativa de 2 de Maio foi celebrada com grande solemnidade, reinando completa ordem. Presidiu o rei, sendo objecto das mais affectuosas demonstrações da immensa multidão que occupava todas as ruas por onde devia passar o cortejo.

As noticias relativas á insurreição carlista são muito satisfactorias. O bando Rada, que era o mais numeroso, está entalado contra a fronteira franceza, sem ter até agora aceitado combate com alguma das columnas que o perseguem. Rada abandonou o bando, fugindo para França. O bando Gamundi, que estava no Maestrazgo, foi batido, fugindo o chefe precipitadamente da activa perseguição que lhe é feita.

Não occorreu facto algum importante em Bilbau ou em outra qualquer parte.

ANNUNCIOS

1 ALUGAM-SE na praça de S. Bartholomeu duas lojas, com os n.os 73 a 76. Quem pretender póde dirigir-se a Joaquim Pereira da Silva Amorim, morador ao cimo de Montarroio, na estrada de Cellas.

2 MANOEL JOSÉ PEDRO, do logar de Travanca de Farinha Podre, garantido por seu pae José Pedro, faz publico, que vae estabelecer-se no porto da Foz Dão, e alli recebe todas e quaesquer commissões, e dá-lhe as devidas expedições com exactidão e zelo que esteja ao seu alcance.

Alem de garantido por seu pae, dá qualquer abonação que lhe seja exigida.

BAZAR

3 O BAZAR a favor dos pobres que se tencionava fazer no Jardim Botanico, e que o mau tempo impediu, terá logar ámanhã domingo, no salão do theatro Academico.

4 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez, convida os possuidores de obrigações prediaes, e d'obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até o dia 1 de Junho proximo, as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

VENDA OU ARRENDAMENTO

5 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

ESPECIALIDADE

6 AGUARDENTE DE CANA, pura do Paraty.

Vende-se na loja do Pitta. Rua do Cego, n.os 2 a 6.

Na mesma casa se continua a vender o acreditado vinho do Porto, genebra de Hollanda, cerveja e gazosa.

JÁ É MAIS BARATO

O inimigo do monopolio em Coimbra

Á PORTAGEM

7 CONTINUA a vender por atacado, petroleo refinado de primeira qualidade, pelo menor preço de Lisboa, e fará de prompto todo o abatimento que alli se faça. Garante a qualidade. O encarregado da venda

José Tavares da Costa

Calçada, 204 a 212—proximo á Portagem.

8 NO DIA 7 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal da audiencia em Santa Cruz, voltam á praça com abatimento da quinta parte, os bens penhorados a Bento Rodrigues e José Maria Telles do Valle, ambos de Cabanas, para se arrematarem pelo mais que poder obter-se, na execução que lhes move João Matheus dos Santos. Escrivão Herculano.

9 PEDE-SE ao sr. Antonio Casimiro Pessoa Junior, de Penacova, queira mandar pagar a quantia de 24$900 rs., que deve na rua da Calçada, desta cidade.

EM COIMBRA

10 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

11 QUEM SE ACHAR com habilitações para mestre de uma fabrica de papel, dando abonações necessarias, falle com o sr. João Lopes de Moraes Silvano, na rua da Calçada, desta cidade.

NUMERO 2586 — TERÇA FEIRA 7 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Encerrou-se a sessão legislativa.

Não foi esteril a quadra parlamentar que terminou. Nem as medidas adoptadas deixaram de obter a sancção, que o publico sensato e a imprensa illustrada costumam dar aos actos dimanados dos altos poderes do estado, nem o bom regimen economico, que é a base da existencia das nações, deixou de ser o pensamento predominante do ministerio e da maioria da camara; antepondo as questões de interesse publico e reconhecida urgencia ás mesquinhas e improductivas tricas da politica partidaria.

A sessão ordinaria das côrtes geraes foi dedicada quasi exclusivamente ao estudo e á applicação dos meios de combater o *deficit* que, levantando gravissimas difficuldades a todas as administrações, tornava impossivel a governação do paiz, e obstava ao desenvolvimento da prosperidade nacional.

Para conseguir, não o equilibrio financeiro, mas para evitar o escolho onde a nau do estado teria necessariamente de naufragar, teve o paiz de fazer grandes sacrificios para augmentar os rendimentos do thesouro.

As proporções do mal que ameaçava este paiz foram todavia reduzidas consideravelmente, e é certo que, durante o proximo exercicio, já o governo póde gerir os negocios publicos mais desassombradamente.

Os sacrificios com que os representantes do paiz sobrecarregaram os contribuintes, para serem justificados, é necessario que produzam a justa retribuição no augmento de riqueza e no restabelecimento do credito. E com estes elementos de prosperidade nacional, cremos que os contribuintes serão recompensados.

Não esqueçam, porem, agora o governo e a camara, na sua futura reunião as necessidades daquelles que sobrecarregaram com onerosos impostos. É preciso que velem cuidadosamente pelo bem estar dos povos e que retribuam em beneficios o que lhes exigiram em pesadas contribuições.

No remanso da paz que felizmente gozamos, no meio da agitação das nações mais vizinhas, podemos elevar-nos á altura de um povo civilisado e livre, se os poderes politicos comprehenderem a missão de que estão encarregados.

Assim o devemos esperar.

Em uma das ultimas sessões da camara dos pares foi approvado definitivamente o contracto de abastecimento d'aguas desta cidade.

É este um facto da mais alta importancia, que aqui registamos com o maior prazer, porque nelle vemos um melhoramento que deve transformar as condições em que esta cidade se encontra.

Alem da economia e da commodidade que um tal emprehendimento presta aos habitantes de Coimbra, razões ha ainda de hygiene e até de moralidade que justificam plenamente o seu grande alcance.

Está, pois, convertido em lei o contracto de que são emprezarios dois cavalheiros distinctissimos pelas suas qualidades, o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões e engenheiro Candido Celestino Xavier Cordeiro, e tanto basta para acreditarmos na probidade e honradez com que se hão de desempenhar em tão importante commettimento.

Por muitas vezes temos demonstrado as vantagens deste contracto, que o progresso e a civilisação vai implantar em a nossa terra.

Felicitamos a actual camara municipal desta cidade pela maneira nobre e digna como se houve neste negocio, e os habitantes desta cidade pelo melhoramento de que vão gozar.

Falleceu no domingo ultimo, depois de uma longa e dolorosa doença, na edade de 72 annos, o illm.º e revd.mo sr. José Correia de Bastos Pina, vigario da freguezia de Nossa Senhora dos Febres, e thio do exm.º e revd.mo sr. Bispo desta diocese.

A sua morte é profundamente sentida pelos seus numerosos amigos, é sinceramente chorada por todos os seus parochianos e deixa na maior consternação a sua illustre familia!

Os raros dotes que adornavam este venerando ecclesiastico, o zelo com que desempenhava os deveres do seu santo ministerio, as virtudes, que constantemente praticava, sem que um só defeito viesse embaciar-lhes o brilho, a affabilidade e delicadeza do seu trato, e o seu genio em extremo obsequiador conciliavam-lhe geral estima.

Tendo succedido na egreja das Febres a um thio, que alli fôra parocho muitos annos, pastoreou-a o sr. Bastos Pina por quasi quarenta sempre estimado, quasi adorado, pelos seus freguezes, que todos o olhavam como um extremoso pae.

Não havia necessidade que elle não remediasse, dissidencia que não compozesse, afflicção a que não acudisse. A sua voz era escutada como oraculo; e, depois de Deus, a ninguem respeitavam mais os habitantes das Febres do que ao seu vigario.

Era o modelo do bom cidadão; e era, sobretudo, o verdadeiro exemplar do parocho.

Legou á sua familia poucos bens da fortuna, porque o seu patrimonio era dos pobres: mas deixou-lhe uma memoria honrosissima, o que vale mais do que os maiores thesouros.

Deve o nosso exm.º prelado a este bom thio a elevada posição que hoje occupa na sociedade; porque foi o sr. vigario das Febres que o chamou para a carreira das lettras, e custeou as despezas da sua formatura em Direito, sempre no intuito de que s. ex.ª seguisse, depois de formado, a vida ecclesiastica, para a qual lhe conhecia as mais felizes disposições.

S. ex.ª conformou-se com o desejo de seu thio; e poude ainda este respeitavel ancião gozar o prazer de vêl-o adeantar gradualmente na nobre carreira, que lhe escolhera, até chegar ao logar mais eminente d'ella.

Não permittiu, porém, Deus, nos seus imperscrutaveis designios que o virtuoso sacerdote chegasse a vêr o dia desejado da sagração do seu illustre sobrinho, para poder exclamar como o santo velho Simeão: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.*

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MAIO

(CONTINUAÇÃO)

4 de Maio de 1625—Neste dia, domingo, teve logar um grande *auto de fé* na praça de S. Bartholomeu, desta cidade.

Naquella epocha succedia-se com pequenos intervallos o horroroso espectaculo dos *autos de fé*. No curto espaço de menos de dois annos, houve nesta cidade tres *autos publicos* na praça, e um particular na sala da inquisição.

No primeiro, de 18 de Junho de 1623, sairam 139 pessoas, sendo 10 relaxadas, isto é, *queimadas vivas!* No segundo, de 26 do seguinte mez de Novembro, sairam 75 pessoas, sendo 8 dellas relaxadas em carne, e duas estatuas. No terceiro, do mencionado 4 de Maio de 1625, sairam 189 pessoas, em que entraram 12 freiras, sendo uma dellas *queimada viva*, com mais 8 pessoas. E finalmente no auto particular da sala da inquisição, do dia 23 do mesmo mez de Maio, sairam penitenciadas 4 pessoas ecclesiasticas.

Assim, em tão curto espaço de tempo, sairam em Coimbra nos quatro referidos *autos de fé*, nada menos de 407 pessoas, das quaes 27 foram *queimadas vivas!!!*

Daremos alguns exemplos dos penitenciados no *auto de fé* de 4 de Maio de 1625, para que se veja a preversidade dos inquisidores, e a sua estupidez em muitas das sentenças:

HOMENS

1. João Rodrigues, meio christão novo, de 40 annos, do logar de Santo Varão, bispado de Coimbra, filho bastardo de Manoel Rodrigues Navarro, lente de Vespera de Leis, que foi nesta Universidade. *Carcere, e habito penitencial a arbitrio favoravel, por confessar logo.*

2. Estevão Conceito Homem, que tem um quarto de christão novo, de 16 annos, desta cidade, estudante, filho de Mathias Homem, meio christão novo, defunto, e de D. Violante de Sequeira, christã velha, e sobrinho de Antonio Homem, lente de Prima de Canones nesta Universidade, e Conego Doutoral nesta Sé, que foi relaxado á justiça secular pelo Santo Officio de Lisboa. *O mesmo.*

3. Valentim Quaresma, que tem um quarto de christão novo, de 29 annos, solteiro, bacharel em Canones nesta Universidade, filho do Doutor Manoel d'Elvas Quaresma, christão novo, desembargador da Relação do Porto, e de D. Guiomar d'Almeida, meia christã nova, defunta, irmã do dito Antonio Homem, que foi relaxado. *O mesmo.*

4. Domingos Fernandes, christão velho, de 59 annos, de Valença do Douro, bispado de Lamego, casado com Brites Gonçalves, christã velha, *por adorar o demonio, e o ter por seu Deus, fallando com elle muitas vezes, e entrando por seu mandado em um forno muito quente para cozer pão, descalço, e sem chapeu, dizendo que era milagre: e curava de muitos males com ervas e palavras que o demonio lhe ensinou (!!!!)—Carcere, e habito perpetuo, e foi açoutado e degredado por tres annos para o Brasil, e que não tornasse mais á sua terra.*

5. Manoel Cabral, que tem parte de christão novo, solteiro, de 20 annos, de Coimbra, filho de Pero Cabral Colaço, que tem um quarto de christão novo, escrivão que foi da camara da dita cidade, reconciliado pelo Santo Officio, e de Joanna do Amaral, christã velha. *Teve por penitencia, carcere, e habito penitencial perpetuo.*

6. O padre João Nunes de Brito, meio christão novo, sacerdote, de 36 annos, de Santa Marinha, bispado de Lamego, filho de Diogo Fernandes, meio christão novo, e de Brites Lopes, meia christã nova, já defuntos. Não tinha tenção de consagrar quando dizia missa. *Carcere, e habito penitencial perpetuo, e suspenso das ordens para sempre.*

7. Luiz Velloso de Azevedo, meio christão novo, de 35 annos, solteiro, bacharel em Canones, de Coimbra, filho do licenciado Antonio Velloso, christão velho, defunto, provedor que foi na villa de Castello Branco, e de D. Anna da Silva, christã nova. *Carcere, e habito perpetuo sem remissão.*

8. Jorge de Almeida, tem um quarto de christão novo, de 35 annos, advogado, de Coimbra, solteiro, filho de Jorge Fernandes, mercador, christão velho, e de Maria de Almeida, meia christã nova, preso segunda vez por encubrir pessoas em sua primeira confissão, e por tratar de impedir o ministerio do Santo Officio, descobrindo os segredos delle, e desacreditando seus ministros. *Carcere, e*

Curvemo-nos perante os decretos da sua eterna sabedoria!

Acompanhamos na sua justissima dôr á s. ex.ª o sr. Bispo Conde, a seus exm.os paes, irmão e familia.

BIBLIOGRAPHIA

Relatorio da administração da santa casa da Misericordia de Evora pela commissão dissolvida em 19 de Janeiro de 1872, impresso á custa da commissão. Evora: Typographia do governo civil: 1872.

I.

Estrema-se Portugal entre as nações do mundo, pela multiplicidade de seus estabelecimentos de beneficencia; e logram o conceito de importantissimos, pela grossura de suas rendas, os que se conhecem com o nome de casas de misericordia.

Infundiu nestes pios estabelecimentos sua augusta fundadora tão ardente espirito de caridade, que ao cabo de muitos seculos, resplandecem ainda os seus effeitos em todas as cidades e villas notaveis do reino.

Parece que animára a obra immortal da rainha D. Leonor o influxo do ceu, dictando uma sabedoria superior á humana os principios fundamentaes do compromisso, que dera existencia legal á instituição.

Em uma epocha tão notavel pelo empenho, com que se mantinham as distincções das raças, em que a aristocracia tanto zelava o explendor do seu nome e as prerogativas da classe, é maravilha como se unira, em estreita alliança, com as mais humildes camadas sociaes, para o commum exercicio das varias funcções da caridade, prescriptas naquelle famoso codigo.

Sentavam-se á mesma mesa os titulares do reino e os mesteiraes da plebe; todos alli discutiam livremente os interesses dos pobres, curando com desvello do mais vantajoso grangeio de seu patrimonio; alli se estudavam os mais adequados meios de remediar as miserias humanas sob todas as suas multiplices formas.

E, quando aos indigentes se repartiam publicamente os soccorros, percorriam as ruas e praças os dois gremios enfileirados, caminhando hombro a hombro; e se a uma aza da alcofa das provisões pegava o fidalgo, segurava a outra o artesano.

Admiravel accordo, nobilissima conspiração para as mais salutares e honrosas façanhas, que podem illustrar os fastos da humanidade.

Correram os tempos, modificaram-se os costumes, alterou-se a organisação social, esfriou o antigo fervor da caridade, cahiram em descredito as leis organicas, por que se regiam aquellas santas casas, leis excellentes para a epoca, em que se estabeleceram, porem hoje tidas em conta de obsoletas.

Tanto é certo o que já cantára o Poeta Mantuano:

Peiorar e descahir é lei do fado em tudo (1)

E' geralmente reconhecida a necessidade de amputar alguns ramos caducos da magestosa arvore, sob cuja sombra se abrigam tantas desventuras; affrontam-na estes ramos pecos, tolhendo o seu benefico desenvolvimento.

Em verdade carecem de prompta reforma os vetustos compromissos das misericordias, para os harmonisar com as necessidades hodiernas.

Fôra para desejar, que surgisse uma nova rainha D. Leonor, que apparecesse outro Fr. Miguel de Contreiras, que animados do ardente espirito, em que se abrazaram os antigos, restaurassem o venerando monumento que erigiram á primeira das virtudes christãs, o qual será, em todos os tempos, o mais glorioso padrão da piedade portugueza.

II.

Rege-se ainda hoje a santa casa da misericordia d'Evora pelo compromisso da santa casa da misericordia de Lisboa, sem embargo de requererem lei propria e privativa as particulares circumstancias do instituto eborense.

Da inobservancia de algumas disposições d'aquelle compromisso, repugnantes aos usos e necessidades actuaes, derivou a illegalidade que serviu de fundamento á dissolução da mesa eleita em dois de Julho de 1871, a que succedeu uma commissão presidida pelo sr. conego Abel Martins Ferreira.

Relevantes serviços prestou á misericordia esta commissão; porque, tendo graves suspeitas de que se commettiam prevaricações na administração de suas rendas, solicitou uma syndicancia, que deu em resultado a demissão dos chefes da primeira e segunda secção da secretaria.

Quando se emprehenderam algumas reformas, occorreram incidentes que obrigaram a pedir a exoneração ao presidente e outros membros desta benemerita commissão, sendo nomeada segunda, de quem é o relatorio que annunciamos, organisado pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões, com a coadjuvação dos srs. José Maria Ramalho Diniz Perdigão, José Joaquim de Moura Amaral, dr. Manoel Joaquim da Costa e Silva, Domingos Antonio Fiuza, dr. Fortunato Firmo Maia, e dr. Thomaz Fiel Gomes Ramalho.

Pouco mais de dois mezes geriram estes cavalheiros a administração da santa casa da misericordia d'Evora, e, todavia, em tão breve espaço, dotaram o estabelecimento de tres importantissimos regulamentos: o da secretaria, o do hospital, e o da administração dos soccorros domiciliarios.

Occupar-nos-hemos, exclusivamente, dos ultimos pelas intimas relações que têem com a hygiene e beneficencia publica.

III.

Nenhum assumpto conhecemos tão digno das meditações dos philantropos e da solicitude dos governos, como a coordenação de regras adequadas para o bom regimen dos hospitaes.

Tão singulares se nos representam as circumstancias dos infelizes, que procuram estes asylos, que nem entrevemos sequer a possibilidade de que ouse preterir-se, conscienciosamente, uma providencia qualquer tendente a alliviar os seus soffrimentos.

Cercar os miseros doentes de todos os commodos e confortos, attenuar, quanto for possivel, a influencia malefica da atmosphera hospitalar, por meio de sua conveniente distribuição pelas enfermarias, procurar restituir-lhes a saude no mais breve espaço, firmal-a e robustecel-a, depois de adquirida, por uma circumspecta convalescença, e conciliar todos estes interesses com uma rigorosa, mas esclarecida economia, são os difficeis problemas, que deve resolver uma intelligente e zelosa administração nosocomial.

Presidiram, certamente, estes principios á organisação do regulamento do hospital do Espirito Santo d'Evora.

Em seis titulos, e cada um destes em varios capitulos, se divide este regulamento. Tracta-se no primeiro titulo das attribuições da mesa da misericordia em relação ao hospital; no segundo do pessoal empregado no curativo dos doentes; no terceiro da acceitação e da entrada dos doentes, das consultas e do banco, das enfermarias, da policia e da hygiene do hospital, etc.; no quarto da capella, capellão e sachristão; no quinto da rouparia, da dispensa, da cozinha, e do lavadouro; no sexto das penas, em que incorrem os transgressores.

Era ascoroso e immoral o quadro das desordens, que reinavam no hospital d'Evora, segundo as descreve o relatorio; não podiam tolerar-se estas desordens em qualquer aldeia obscura, quanto mais em metropole tão celebre, e capital de um districto; poz-lhes immediatamente cobro a commissão administrativa. E para obstar a que se renovassem, instituiu as sabias providencias deste regulamento, coordenado pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões dos melhores do paiz, e prudentemente accommodado ás circumstancias peculiares do hospital eborense.

IV.

É opinião dos mais distinctos hygienistas, e entre elles do mais celebre de Hespanha, o dr. D. Pedro Filippe *Monlau*, que deve preferir-se á hospitalidade commum a hospitalidade domiciliaria. Quer este escriptor, que aos enfermos indigentes se prestem, no proprio domicilio, gratuitamente, dieta, medico, medicamentos, enfermeiro, roupas, tudo, finalmente, de que carecerem.

É sustentavel e verdadeira em these esta doutrina, mormente se se attender aos inconvenientes dos hospitaes, considerando-os focos permanentes de infecção, onde muitas vezes ligeiras molestias se tornam graves, e as graves se convertem em mortaes; é, todavia, mui difficil senão impossivel realisar sempre, na pratica, as tão apregoadas vantagens da hospitalidade domiciliaria.

Acha-se esta hospitalidade entre nós organisada por modo, que de ordinario contrariam os seus beneficos effeitos a ruindade das casas, pela maior parte, acanhadas e insalubres; a falta de agasalho pela carencia das roupas necessarias; a accumulação das pessoas da familia e estranhas, troando com incessante loquacidade os ouvidos dos doentes; a negligencia no tratamento por ignorancia e indifferença; a apropriação das dietas em beneficio dos sãos, etc., etc.

Remediou alguns destes inconvenientes o regulamento da administração dos soccorros domiciliarios d'Evora, restringindo-os a determinados individuos.

Prescreve *primò*, que sómente poderão obter estes soccorros as pessoas realmente pobres e morigeradas, tendo de edade mais de cinco annos, com domicilio permanente dentro da cidade, e não sendo criados ou criadas de servir com residencia em casa de seus amos; *secundò* é necessario que padeçam molestia grave, que obrigue a estar de cama, e que habitem em casas, onde não faltem os meios indispensaveis para o tractamento da molestia e efficacia dos medicamentos, a saber: agasalho, roupas, e quem sirva de enfermeiro.

Sómente ás pessoas, que reunam estas condições, permitte o regulamento soccorros domiciliarios; é minucioso e providente na indicação dos meios de as verificar, impondo grave responsabilidade aos facultativos, que forem menos exactos nas informações, que devem preceder a concessão.

Muito judiciosamente observa o auctor do relatorio, para justificar a primeira das disposições:

«Facultar aos enfermos pobres o tratamento de suas enfermidades nas proprias casas e no seio das familias, evitando-lhes a dureza

(1) *As Georgicas de Virgilio trasladadas a portuguez por Antonio Feliciano de Castilho, Liv. 1, pag. 27.*

da separação, e a natural repugnancia ao hospital, é uma obra humanitaria e digna dos maiores elogios. Mas a applicação de taes soccorros exige necessariamente rigorosa fiscalisação e preceitos regulamentares, que a restrinjam unica e exclusivamente ás pessoas necessitadas. Soccorrer quem não precisa de soccorros é contrariar o fim que tiveram em vista os bemfeitores que legaram seus bens á misericordia, promover a ociosidade, e favorecer a indolencia, a que por natureza propende a população das provincias meridionaes, onde falta aquella actividade industrial, agricola e commercial, que anima e prospera as provincias do norte.»

V.

Pondo a commissão da santa casa d'Evora a maior diligencia em estudar os males organicos das suas mais importantes repartições administrativas, logrou não só conhecer a extensão, mas a natureza destes males, o que lhes facilitou a applicação do remedio; pois, como diz Virgilio:

Felix, qui potuit rerum cognoscere causas (2)

Com quanto lhe faltasse, para conseguir plenamente o seu fim, o tempo indispensavel, aproveitou com grande zelo o que lhe foi concedido, para erguer a administração d'aquelle pio estabelecimento á altura das mais perfeitas instituições congeneres das principaes cidades do reino.

É necessaria vontade energica, e profunda convicção do cumprimento do dever, para arcar resolutamente com montanhas de abusos, sanccionados pela acção do tempo, e robustecidos pela tolerancia dos governos.

Possuia tão raros e inestimaveis dotes a commissão administrativa da santa casa da misericordia d'Evora, como demonstra o relatorio e seus appensos.

Benemeritos da sciencia e da humanidade ousaram os membros desta preclara commissão arrostar com denodo os odios e malquerenças dos prejudicados com a extincção dos abusos, desprezando as chanças e remoques dos contradictores, que sempre os ha apostados em condemnar todas as reformas uteis.

A caracteres de tão fina tempera com toda a justiça póde applicar-se a maxima do nosso predilecto Arraes, com que terminaremos o artigo:

«Louvor he desagradar aos que não fallão com juizo, nem sabem fallar bem, senão o que costumão. Não dizem mal dos bons, mas de si, os máos, que d'elles praguejão (3)»

F. A. Rodrigues de Gusmão.

(2) Georg. Liv. II.
(3) Dial. Terceiro, cap. VIII.

NOTICIARIO

Communhão aos entrevados. —No domingo foi levada a communhão aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, pelo digno reitor da mesma freguezia o sr. padre Antonio Garcia dos Santos.

Foi um acto solemnissimo, para o que concorreu não só o reverendo reitor, mas outros pessoas zelosas do culto divino.

A irmandade do Santissimo ia numerosa, e acompanhada por muitos anjos.

O cabido tomou parte na procissão, e á umbella pegava o sr. governador civil.

Fazia a guarda de honra uma força do destacamento aqui estacionada, levando á sua frente a philarmonica *Boa-União*.

As janellas das ruas por onde passou a procissão estavam muito bem ornadas de cobertores, sobresahindo a rua dos Estudos, que se achava lindamente embandeirada.

Foram distribuidos soccorros aos entrevados pobres, producto de esmolas promovidas por algumas pessoas caridosas.

Mez de Maria—Na capella da Pedreira tambem ha o mez de Maria, por devoção dos srs. padres Eduardo Gomes Freire e José Maria dos Santos.

Monumento do Bussaco. — No sabbado, 4 do corrente, assentou-se na sua base o enorme monolitho que fórma o monumento commemorativo da batalha do Bussaco. Acharam-se presentes nesta occasião o sr. Alexandre d'Assis Leão, presidente da camara da Mealhada, e o nosso patricio Lopes da Cruz, administrador do concelho. Tambem concorreram muitas damas e cavalheiros, e tocou a philarmonica da Mealhada.

Ouvimos dizer que a inauguração solemne do monumento se verificará no dia 27 de Setembro, anniversario da memoravel batalha do Bussaco em 1810.

O monolitho ha de ser rematado por uma grande estrella de crystal, fabricada nas officinas da Marinha Grande. Os romeiros que no dia da Ascensão concorrerem ao Bussaco encontrarão pois alli mais um notavel objecto que lhes chame a curiosidade.

Na proxima capella do Encarnadouro, que serviu de hospital de sangue, proseguem as obras da sua restauração.

Pompeu Battoni e o jornal Artes e Letras. — Em o numero passado fizemos o merecido elogio ao primoroso jornal—*Artes e Letras*, modernamente publicado em Lisboa.

No seu segundo numero traz este jornal uma bella gravura, representando a *Magdalena*, quadro de Pompeu Battoni.

Dando alguns apontamentos biographicos ácerca deste pintor, diz o jornal *Artes e Letras*, entre outras cousas o seguinte:

«No convento da Estrella de Lisboa ha sete quadros seus, dos quaes o mais notavel é o que adorna a capella mór, datado de 1781, e cujo assumpto é allegorico.

«Na parte inferior quatro figuras de mulher representam as quatro partes do mundo. O papa mostra o coração de Jesus rodeado por uma gloria de anjos. No mesmo plano a *Caridade* está assentada ao pé de um altar onde se vê um calix e a hostia.»

Hade-nos desculpar o illustrado auctor do artigo em lhe dizermos que se engana, quando diz que no quadro da capella mór do convento da Estrella em Lisboa, feito por Pompeu Battoni, está a figura do papa. O que lá está é a figura da Egreja, vestida de habitos pontificaes.

Temos á vista a reproducção d'esse quadro, feita em Roma, sendo o desenho de Marcos Carichia, e a gravura de Jeronymo Carattoni.

E a proposito diremos, que no referido quadro da egreja do convento da Estrella, o seu auctor Pompeu Battoni, para o subordinar á invocação do Coração de Jesus, dada ao mesmo convento por D. Maria I, commetteu o erro de collocar o coração de Jesus na parte principal do quadro, apontando a Egreja para elle, deixando ficar a hostia na parte secundaria do mesmo quadro.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Emilia Rita de Jesus, filha de Martinho José Ribeiro e de Maria da Boa Morte, natural de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 22 de Abril.

Manoel Nunes, filho de Francisco Nunes e de Theresa da Conceição, natural das Lages, de 22 mezes, fallecido no dia 3 de Maio.

Na valla geral enterraram-se do hospital 1 cadaver, da roda 3, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:452.

Panorama Photographico de Portugal. — Para a semana proxima hão de ser distribuidos os n.os 5.º e 6.º deste excellente periodico photographico-litterario, que se publica nesta cidade sob a direcção do nosso amigo A. M. Simões de Castro.

Obras publicas.—Acha-se nesta cidade o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, filho do nosso amigo o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto. Consta-nos que vae á Covilhã, commissionado pelo governo para fazer estudos de viação publica.

Despachos—O sr. José Bento da Encarnação, professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Eiras, deste concelho de Coimbra, foi promovido á propriedade da mesma cadeira.

O sr. Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro, professor temporario da cadeira de ensino primario de Alfarellos, concelho de Soure, foi promovido á propriedade da mesma cadeira.

Transferencia—O sr. Caetano da Paz Brandão, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Revelles, concelho de Monte Mór o Velho, foi transferido pelo requerer, para a cadeira de egual ensino de Sernache dos Alhos, concelho de Coimbra.

Auctorisação—A sr.ª Maria Barbara Pena, professora da escola de meninas da villa de Mira, foi auctorisada a estar ausente do magisterio por 6 mezes, fazendo-se substituir pela sr.ª Ismenia Augusta de Oliveira Correia.

Mercado de Coimbra no dia 6. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 490 a 500 — Dito branco 470 a 480—Dito Celorico meudo 620—Dito graudo 550—Milho branco 310 — Dito amarello 290 a 300—Feijão vermelho 500—Dito branco da marinha 480 — Dito da terra 440 — Dito rajado 400 — Dito frade 400 — Centeio 300— Cevada 240 — Favas 360 — Grão de bico 480—Tremoços 260 — Chicharos 280—Batatas velhas 360 — Ditas novas 400 a 440—Azeite 1$250 —Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800 a 850.

Memorial. — Sabemos que o nosso amigo e patricio, o sr. conego Abel Martins Ferreira, a quem s.ex.ª o sr. arcebispo d'Evora hourara ha pouco, confiando-lhe a difficil administração do arcebispado durante a sua ausencia, condoido da pobreza das virtuosas freiras do Calvario daquella cidade, dirigira aos herdeiros do fallecido conselheiro José Maria Eugenio de Almeida, o inspirado *memorial* que devemos por copia a um amigo, e que tanta honra dá a seu auctor. Breve, conceituoso e escripto em portuguez, cremos que será lido com interesse por todos.

«Illm.os e exm.os srs. — A divina Providencia, que esconde no seio das nuvens essas gotas de orvalho, que, refrigerando a terra, transformam em vergeis formosos as varseas resequidas, tambem depositou nos cofres do opulento os thesouros, que são a esperança da miseria.

Nesta cidade, onde o illustre restaurador da Casa Pia de Lisboa veiu exhalar o suspiro derradeiro, edificou mão piedosa o *convento do Calvario*, cujas religiosas, involtas nas sombras da mais austera clausura, soffrem com exemplar paciencia os rigores de dolorosas provações.

Sacerdote, ainda que indigno, eu vou, em cumprimento dos deveres que me impõe o meu tremendo ministerio, recommendar á vossa caridade essas venerandas mulheres. Daelhes uma esmola, srs., e as preces fervorosas

---

habito perpetuo sem remissão, com insignias de fogo, e foi açoutado e degredado por seis annos para as galés. Não abjurou por haver já sido reconciliado.

9. O padre Luiz Arez, que tem um quarto de christão novo, de 50 annos, frade expulso de certa religião, de Coimbra, preso segunda vez por encobrir pessoas em sua primeira confissão, e dizer depois que saiu, que nunca fora judeu, e que tudo quanto confessara no Santo Officio era falso, e que não tinha tenção de consagrar. *O mesmo carcere, e habito perpetuo sem remissão, com insignias de fogo, e degredado oito annos para as galés, e suspenso, para sempre como já estava em seu primeiro processo. E tambem não abjurou.*

MULHERES

10. D. Magdalena de Sousa, meia christã nova, de 18 annos, solteira, de Coimbra, filha do Doutor Francisco Dias, lente que foi jubilado de Prima em Canones, e de D. Maria de Sousa, christã velha. *Carcere, e habito a arbitrio favoravel por confessar logo.*

11. Clara de Santa Maria, meia christã nova, de 40 annos, de Monte Mór o Velho, *freira professa* do mosteiro de Campos da ordem de S. Francisco, junto á dita villa de Monte Mór. *Carcere, e que fosse reclusa no seu mosteiro, privada de voz activa e passiva para sempre, e do veu, e servisse só os serviços humildes da religião.*

12. Catherina Gonçalves, christã velha, de 30 annos, solteira, da freguezia de Santa Maria da Reguenga, bispado do Porto, filha de Gonçalo Jorge, e Antonia Gonçalves, christãos velhos, *por adorar o diabo e o ter por Deus, o qual lhe apparecia sempre em figura de estudante, e tinha com elle ajuntamento carnal (!!!!), e curava por sua ordem de muitas enfermidades, e advinhava as cousas occultas. —Carcere, e habito perpetuo, e que fosse degredada por tres annos para o Brasil, e não entrasse mais no seu logar.*

13. Branca Gonçalves, christã velha, de 70 annos, casada segunda vez com Pedro Domingues, christão velho, alfaiate, *por adorar o diabo e ter pacto com elle, curando e advinhando muitas cousas occultas (!!!!)—Carcere, e habito perpetuo, e foi degredada por tres annos para o Brasil, e que não entrasse mais no seu logar de Esgueira.*

14. Margarida Gonçalves, christã velha, de 27 annos, da freguezia de Santa Maria de Nive, termo de Barcellos, arcebispado de Braga, filha de João Gonçalves, e de Maria Luiz, christãos velhos, *por adorar o diabo, e ter ajuntamento carnal com elle (!!!!), e o ter por seu Deus —O mesmo que a sobredicta.*

15. Maria da Silva, christã nova, de 40 annos, de Coimbra, *freira professa* da ordem de S. Bento no mosteiro de Semide, bispado de Coimbra. *Carcere, e que fosse reclusa no seu mosteiro, privada de voz activa e passiva para sempre, e do veu, e que só servisse os officios humildes da religião.*

16. Maria do Presepio, meia christã nova, de 37 annos, de Monte Mór o Velho, *freira professa* da ordem de S. Francisco no mosteiro de Campos. *O mesmo que a sobredicta.*

17. Francisca Brandoa, christã nova, de 51 annos, casada com Manoel Rodrigues Navarro, lente de Vespera de Leis, que foi na Universidade de Coimbra, a qual se ajuntava mais com pessoas de sua nação para celebrarem a paschoa, estando descalças e com bordões nas mãos, comiam um cordeiro assado com pão asmo e alfaces agrestes. *Carcere, e habito perpetuo.*

18. Brites Nunes, christã nova, de 40 annos, de Coimbra, *freira professa* do mosteiro de Semide. *O mesmo que as mais freiras.*

19. D. Catherina da Silva, christã nova, de 32 annos, de Coimbra, *freira professa* da ordem de S. Bernardo no mosteiro de Cellas, junto á mesma cidade. *O mesmo.*

20. Branca Paes, christã nova, de Lisboa, de 62 annos, *freira professa* no mosteiro de Campos, aonde sendo abbadessa mandou pintar uma imagem de Nossa Senhora, venerando debaixo della a rainha Esther, e outra de S. Diogo de Alcalá, com coroa de martyr, dizendo a certas pessoas de sua nação, que era certo hereje apostata, que foi relaxado por juizo da egreja á justiça secular, e exhortando-as que o venerassem e tivessem pelo maior martyr da lei de Moysés, pois dera a vida por ella. *Carcere, e habito perpetuo, e as mais penitencias que as mais freiras, e que se riscassem as ditas pinturas.*

21. Isabel do Paraiso, christã nova, de 31 annos, filha da sobredita (que foi casada antes de ser freira), *freira professa* do mesmo mosteiro de Campos. *O mesmo.*

22. Brites Mendes, christã nova, de 50 annos, de Lisboa, irmã da dita Branca Paes, *freira professa* do mesmo mosteiro. *O mesmo.*

23. Maria Magdalena, christã nova, de 30 annos, de Monte Mór, *freira professa* do dito mosteiro. *O mesmo.*

24. Filippa da Fonseca, de 48 annos, de Coimbra, *freira professa* do mosteiro de Semide. *O mesmo.*

25. Violante da Silva, christã nova, de 37 annos, de Coimbra, *freira professa* da ordem de S. Agostinho do mosteiro de Sant'Anna, junto á mesma cidade, segunda vez retenda nas carceres do Santo Officio por diminuta. *Carcere, e habito prepetuo sem remissão, com insignias de fogo, e o mais que as outras freiras.*

Para exemplo bastam estes.

Agora daremos a relação dos 9 desgraçados, que foram *queimados vivos* na praça de S. Bartholomeu, no mencionado dia 4 de Maio de 1625:

HOMENS

1. Ruy de Pina Cardoso, meio christão novo, de 56 annos, de Monte Mór o Velho, casado com Luiza Gomes, christã nova, relaxada tambem neste auto. Teve Amaro de Pina seu irmão, e D. Maria de Pina sua filha, e outros muitos parentes reconciliados neste auto.

2. Amaro Mendes de Negreiros, meio christão novo, de 33 annos, de Monte Mór o Velho, filho de Rodrigo Alvares, christão novo defunto, e de Jeronymo Rodrigues, christão velho. Teve Affonso de Negreiros seu irmão, e outros parentes reconciliados neste auto.

3. Paulo de Pina Cardoso, meio christão novo, de 48 annos, irmão do sobredicto Ruy de Pina, de Monte Mór o Velho, casado com D. Brites Navarra, christã nova, reconciliada neste auto. Teve mais o dito Amaro de Pina seu irmão. Francisca Brandoa sua sogra, a dita Maria de Pina sua sobrinha, e outros parentes reconciliados neste auto.

4. Antonio Pinto, meio christão novo, de 49 annos, boticario em Monte Mór o Velho, casado com Antonia de Andrade, meia christã nova. Teve seu pae reconciliado pelo Santo Officio, e seu avô relaxado por relapso.

5. Alvaro Rebello, tinha parte de christão novo, de 52 annos, serralheiro, de Coimbra, viuvo de Maria Gaspar, christã velha. Teve Alvaro Rebello seu filho, Francisco Rebello seu irmão, Francisco Moreira e Antonio de Almeida seus sobrinhos, reconciliados neste auto.

MULHERES

6. Branca Henriques, christã nova, de 61 annos, de Monte Mór o Velho, casada com Francisco de Paiva Caminha, christão velho. Teve Francisco de Paiva e Maria de Paiva seus filhos, e outros parentes reconciliados neste auto.

7. Leonor da Silva, christã nova, de 35 annos, de Coimbra, *freira professa* no mosteiro de Semide, irmã de Marçal Nunes, reconciliado pelo Santo Officio, e de Fernão Dias da Silva, Conego da Sé de Coimbra, que foi relaxado, e de Maria da Silva, Brites Nunes, e Violante da Silva, reconciliadas neste auto.

8. Antonia dos Anjos, tinha um quarto de christã nova, de 39 annos, de Coimbra, solteira, filha de Maria Henriques, meia christã nova, defunta, e de Pero Fernandes, christão velho, recebedor das sizas, irmão de Ivo Fernandes, que foi relaxado, e de Jorge Fernandes, reconciliado neste auto.

9. Luiza Gomes, christã nova, de 39 annos, de Monte Mór o Velho, casada com o dito Ruy de Pina Cardoso, relaxado neste auto. Teve Manoel de Seiça seu irmão, reconciliado pelo Santo Officio, e a dita D. Maria de Pina sua filha, e os ditos Amaro de Pina e D. Brites Navarra seus cunhados, e outros parentes, reconciliados, neste auto.

Neste *auto de fé* de 4 de Maio de 1625, na praça de S. Bartholomeu, pregou o padre Manoel Fagundes, jesuita. Este *bom padre*, digno satelite dos inquisidores, dirigindo-se para os condemnados, e em especial para os que iam ser *queimados vivos*, diz-lhes o seguinte:

«Estae certos que se ficardes na vossa incredulidade, negando ser Christo verdadeiro Messias, negando ser verdadeiro Deus e homem, não poreis pé, nem ainda tereis vista da bemaventurança que Deus nos tem apparelhado. Este é o *Dixi* de Deus por David. Esta foi a ultima clausula do Sermão da Fé, que fez aos Judeus; isto é o que Deus promette aos que de verdade se não convertem: desterro do Ceu, fogos eternos, tormentos para sempre em companhia dos demonios.

«Eia pois, irmãos meus, eia, eia, abri esses olhos, que ainda estaes em tempo para de tudo isto poderdes escapar; e a vós em particular, que ahi estaes para serdes *relaxados ao braço secular*, vos declaro *da parte do todo poderoso Deus*, **que antes de vinte horas esses corpos estarão feitos pó e cinza:** e se vos não converterdes de verdade, essas almas serão sepultadas em companhia dos demonios nos fogos do inferno por toda a eternidade.

«Aproveitae-vos pois *desse pouco tempo que tendes*, pegae de coração com Deus, chamae vossos confessores, descobri-lhes com verdadeira contricção toda a vossa consciencia, fazei verdadeira confissão de vossas culpas, nem as queiraes encobrir com capa de innocencia fingida: ponde os olhos em vossos irmãos, em vossos filhos, em vossos parentes, que aqui estão confessos, e com mostras de arrependimento; confundi-vos e arrependei-vos, sendo confitentes verdadeiros de todos os vossos erros, porque deste modo podereis ainda escapar do fogo do inferno que vos ameaça.»

Era assim que o tal jesuita animava as infelizes victimas do sanguinario e infamissimo tribunal da inquisição!

É pena, na verdade, que na praça de S. Bartholomeu, desta cidade, já hoje se não presenceiem taes sermões e taes fogueiras!!!

(Continua).

Joaquim Martins de Carvalho.

de tão devota communidade hão de alcançar do ceu lenitivo para as pungentes magoas da vossa orphandade, e a bemaventurança eterna para a alma de vosso saudoso pae. Evora, 3 de Maio de 1872.»

Movimento carlista—As noticias de Hespanha são muito importantes. Eis ahi as ultimas noticias recebidas de Madrid.

Madrid, 4 de Maio, ás 8 horas e 15 minutos da noute.

A *Gazeta* confirma a entrada de D. Carlos na Navarra, onde se juntou á guerrilha de Rada, que o brigadeiro Primo Rivero activamente persegue.

O ministro da guerra confirmou no senado que D. Carlos entrou na Navarra. Rivero accossa os insurgentes.

Segundo as ultimas noticias, começou o fogo.

A guerrilha de Rotondo está completamente derrotada. D. Carlos tomou a direcção de Guipuzcoa, activamente perseguido.

Corre o boato de que as tropas o cercam completamente.

Madrid, 5, ás 3 h. e 30 m. da tarde. — Official. — A columna commandada por Moriones encontrou hontem em Uroquieta os insurgentes reunidos de Caraza e Aguirre, estando com elles D. Carlos. Travou-se combate hontem á noute; os guerrilhas foram completamente derrotados, deixando grande numero de mortos, muitos feridos e centenares de prisioneiros. A batalha acabou depois de noite fechada e as tropas continuam a perseguir os fugitivos. As outras columnas do exercito, obedecendo como a de Moriones ás ordens previdentes do general em chefe, occupam taes posições que tornarão quasi impossivel a fuga dos insurgentes e apressarão o termo da luta.

Madrid, 5, ás 7 h. da tarde. — Segundo pormenores recebidos de Uroquieta, foram encontrados no campo de batalha 40 mortos e 10 feridos e fizeram-se 737 prisioneiros. D. Carlos, com 200 partidarios, fugiu para França, perseguido de muita gente. As columnas do exercito continuam a perseguir os insurgentes, fazendo-lhes prisioneiros.

COMMUNICADO

Taboa, 6 de Maio de 1872.

Cur tamen hoc libeat potius decurrere campo,
Per quem magnus equos Auruncae flexit alumnus,
Si vacat, et placidi rationem admittitis, edam.

Juv.

Por que me agrade mais correr por onde
Já outr'ora d'Aurunca o grande alumno
Os cavallos torceu, direi, se ouvir-me
O tempo vos permitte, e socegados
Sabeis dar á razão faceis ouvidos.

Que o espirito humano nunca se satisfaz com os objectos presentes, mas que sempre se aparta do momento actual, e se perde em planos de futura felicidade; que nós nos esquecemos do proprio uso do tempo, que hoje está em nosso poder, trabalhando pelo goso daquelle, que talvez nunca nos será concedido; é esta uma observação, que frequentemente se tem feito.

Queremos fallar, sr. redactor, das audiencias geraes da comarca de Taboa, d'esse sanctuario da justiça, onde se tem castigado severamente o crime, podendo dizer-se uma comarca modelo; porem, fraquezas humanas, compungidos o dizemos, servindo-nos daquelles termos do poeta Mantuano, *neque lilia semper florent.*

Tiveram principio finalmente as audiencias no dia 1 do corrente mez de Maio, entrando em julgamento dois reus por dia, isto pela simplicidade dos crimes de que não nos occuparemos em mencionar. Veiu finalmente o dia 4 do corrente, em que estava marcado o julgamento de Luiz Correia e sua amazia Anna Emilia, do logar das Barras, para cujo julgamento estavam voltadas todas as attenções, havendo por isso grande numero de espectadores, que de differentes pontos da comarca tinham affluido ao tribunal, attrahidos pela gravidade do crime de que os reus eram accusados, e das circumstancias aggravantes que o precediam. E quando nós esperavamos um *veredictum* consciencioso de nove homens, ou antes de nove automatos, que desgraçadamente formam o jury, tendo-se provado até á saciedade, inclusivè pela confissão do proprio reu, o crime com todos os seus horrores, que escutaramos nós? Nada está provado.

Nem sequer a má conducta vos atrevestes a provar? Obrastes vós segundo os dictames da vossa consciencia, e juramento que prestastes, pondo vossa mão direita sobre os Santos Evangelhos? Não vos saiu dos labios o termo *assim o juro?*

Não nos admira, porque durante os interrogatorios, alguns dentre vós estiveram entregues a um profundo somno, no que já são useiros e vezeiros, isto como se tivessem a sua consciencia segura do seu *veredictum.*

Alem de tudo vos falta até o gosto de escutar os discursos adduzidos pela parte da accusação, pelo intelligentissimo José Bernardo Pereira de Vasconcellos, dignissimo delegado do procurador regio nesta comarca, que não só é proficientissimo na exposição dos factos, mas servindo-se d'uma linguagem que fica ao alcance de todos, nada deixa por isso a desejar; e pela parte da defeza dos reus, pelo já bem conhecido joven o sr. Abilio Fragoso, que neste tribunal tem merecido muitos louvores, especialmente nesta audiencia, que estando a defeza n'um campo limitadissimo, poude produzir um extenso discurso, prendendo por muito tempo as attenções do numeroso auditorio.

Mas, voltando ao assumpto, que fructo tirastes vós da vossa decisão? Comprehendeis vós o que é uma decisão do jury dada por iniqua? Estamos intimamente convencidos que não. Direis vós, houve sobre nós certa pressão (como é do dominio publico); dizei, se isto é verdade, aos vossos mentores, que vos fizeram passar pelas forcas caudinas, que compartilhem agora dos vossos amargos de boca; dizei-lhes mais ainda que vós e elles remontastes aos tempos calamitosos em que a acção da justiça estava capitaneada só e exclusivamente pelo trabuco.

Collocastes-vos ao nivel da canalha, que em 1834, sendo conduzido o reu que vós acabaes de julgar innocente, por uma força que o fazia conduzir d'Arganil (então séde da comarca) para as cadeias do Porto, culpado pelo crime de haver barbaramente assassinado a facadas uma infeliz mulher, no sitio do Arinte, suburbios da villa de Taboa, ferindo tambem por essa occasião dois filhos e marido da infeliz, foi neste trajecto, e proximo á ponte de Taboa, subtrahido á dita força, fazendo um auto de fé do processo que o acompanhava; finalmente foi posto em liberdade como se tivesse praticado uma virtude.

Do muito que neste genero tinhamos que fallar, limitamo-nos, por agora, a dar em nome da sociedade desaffrontados nossos cordeaes parabens ao integerrimo juiz de direito desta comarca, o exm.º sr. José Antonio Pereira de Miranda, por haver, em desaffronta á moral e sociedade offendidas, annullado a decisão do jury no dia 4.

Fica d'atalaia para ir narrando os factos um

Obscuro Taboense.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 VENDE-SE uma morada de casas na rua da Sophia, n.º 125, 127, 129, 131.

Quem a pretender póde deixar o seu lanço em carta fechada nesta redacção.

CELLEIRO PARA ARRENDAR

2 NO PATEO DA INQUISIÇÃO tracta-se com a senhoria—Joanna Barbara Oliveira.

3 MANOEL DE JESUS CARDOSO vende, ou aluga o seu bilhar, com toda a mobilia, na rua da Sophia.

4 VENDE-SE uma carroagem de portas, muito segura, que póde servir para parelha ou bois. Quem a quizer comprar falle com Lourenço Simões Lebre, na loja de corrieiro e selleiro, na rua da Sophia.

5 SUBLOCA-SE com auctorisação do dono da casa, um hotel, dos mais bem situados desta cidade. Tambem se espera pela importancia, dando bons abonadores. Nesta redacção se diz com quem se trata.

ORATORIO BARATO

6 MANOEL GASPAR, rua das Fangas, n.º 49, vende um de talha, madeira de castanho, muito em conta.

7 A CAMARA MUNICIPAL, do concelho de Celorico da Beira, faz publico que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido de cirurgia deste concelho, com o ordenado de 500$000 reis annuaes, pulso captivo, devendo o provido ter cavalgadura sua, e pagar todas as contribuições a que estiver sujeito o ordenado.

Celorico da Beira, 1 de Maio de 1872.

O presidente da camara municipal,
José d'Andrade Ferreira d'Abreu.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

8 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da mesma Associação, é convidada a assembleia geral para o dia 12 do corrente mez de Maio, por 10 horas da manhã.

Ordem do dia

1.ª parte—Resolver a escusa do socio n.º 435, em harmonia com o art. 114 dos nossos Estatutos.

2.ª parte—Esclarecer a duvida que tem o conselho em pagar os soccorros aos socios ausentes para fóra do reino.

Coimbra 7 de Maio de 1872.

O secretario da mesa,
Manoel Ferreira d'Almeida.

ATTENÇÃO

9 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, desta cidade, movendo execução a João Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz, perante o juizo de direito desta comarca de Coimbra, requereu termo de protesto contra qualquer contracto de arrendamento, ou qualquer outro, que se faça dos bens do executado, ou de sua mulher, em que se não deixem livres os rendimentos dos mesmos; o que se faz publico para que ninguem faça taes contractos com o executado, ou sua mulher, sob pena de serem considerados nullos e de nenhum effeito.

VENDA OU ARRENDAMENTO

10 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

É APROVEITAR!

11 UM PIANO FORTE de 6 oitavas por 16 libras!!

Nesta redacção se diz quem o vende.

12 CERVEJA DA PIPA E LIMONADA GAZOSA, da acreditada fabrica de D. Moreira Garcia— á Trindade— Lisboa.

Vende-se na loja do Pitta—Rua do Cego, n.os 2 a 6.

EM COIMBRA

13 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

14 QUEM SE ACHAR com habilitações para mestre de uma fabrica de papel, dando abonações necessarias, falle com o sr. João Lopes de Moraes Silvano, na rua da Calçada, desta cidade.

EDITAL

15 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber, que se acham afixadas nas portas das egrejas parochiaes deste concelho, as copias do recenseamento militar do corrente anno de 1872, e bem assim patente na sua secretaria o respectivo caderno do mesmo recenseamento, para que possa alli ser examinado para o effeito de qualquer reclamação contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer mancebo.

Que as referidas reclamações poderão ser apresentadas perante a mesma camara, desde 8 do corrente mez até 9 de Junho proximo futuro, dia em que pelas 9 horas da manhã terá logar, em sessão publica, o sorteamento dos mancebos recenseados neste concelho.

Que este sorteamento será feito por freguezias e durante este acto serão informadas todas as reclamações que tiverem sido legalmente apresentadas, podendo responder á chamada o pae do recenseado, seu tutor, procurador ou qualquer outra pessoa devidamente auctorisada.

Que os mancebos que pretenderem isentar-se do serviço militar, com o fundamento de servirem de amparo unico a algum de seus ascendentes ou irmãos, como permitte o n.º 2 do artigo 8.º da lei de 27 de Julho de 1855, deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'edade da pessoa ou pessoas de que se dizem amparo.

2.º Os conhecimentos da contribuição predial, industrial e pessoal, que essa pessoa ou pessoas tiverem pago no anno anterior, ou certidão authentica de que não estão inscriptas nas respectivas matrizes.

3.º Attestação passada pelo respectivo parocho, da qual conste quantos irmãos tem o mancebo recenseado, com designação d'edade, sexo e estado de cada um.

Se o reclamante allegar que a pessoa ou pessoas, de quem se diz amparo, estão impossibilitadas de trabalhar por motivo de molestia, deverá juntar attestado de facultativo, legalmente habilitado para provar essa circumstancia, designando-se n'elle a natureza da molestia e principalmente se é permanente ou periodica.

O exposto, abandonado ou orphão, que pretender isentar-se por amparo da mulher que o creou, deve juntar, alem dos documentos citados, attestado de parocho, e regedor da freguezia, que provem que a mulher de quem se diz amparo o creou e educou gratuitamente desde a infancia.

Os documentos que instruirem as reclamações deverão ser juradas e reconhecidas por tabellião.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal 5 de Maio de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

CONCERTO

16 ÁMANHÃ terá logar no salão do Theatro Academico o concerto dado pelo sr. Arthur Ferreira de Sousa.

Principia ás 8 horas e meia da noite.

NUMERO 2587 — SABBADO 11 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Com o encerramento dos trabalhos parlamentares, diz-se que o governo vai empregar os meios de resolver algumas antigas questões, tendentes a dar execução a varias leis já votadas ha annos; e a organisar varios serviços, que, estando na alçada do poder executivo, mais convem melhorar na ausencia das camaras.

O sr. ministro das obras publicas trata de fazer cumprir o contracto da linha ferrea do norte, sendo que para isso estão já removidas algumas difficuldades que se oppunham á construcção da ponte sobre o Douro.

Affirma-se que o agente encarregado da administração do caminho de ferro do norte, o sr. Gandara, que de Madrid viera a Lisboa para tractar deste objecto, se compromettera a satisfazer em curto prazo os desejos do ministerio.

As demaziadas contemplações dos governos transactos com esta companhia, não só pelo que respeita á construcção, mas ainda em relação ao serviço de exploração, tem dado logar a graves irregularidades e abusos, que, legitimamente, nunca podiam ser tolerados.

O estado precario ou pouco lisonjeiro da empreza, foi o motivo com que se pretendeu explicar e até justificar a docilidade do governo.

Este motivo não póde ser sufficiente para que a companhia góze de uma illimitada protecção por parte de quem tem restricta obrigação de fazer executar á risca todas as disposições deste contracto; mormente quando a omissão de algumas clausulas põe em risco a vida dos cidadãos.

E que o serviço tem sido pessimamente feito, attestam-no uma grande parte, se não toda a imprensa periodica, que por varias vezes tem estygmatisado como merece o procedimento da companhia, o publico que tem presenceado muitos factos, e os fiscaes do governo que inumeras vezes pediram providencias, quasi sempre inutilmente.

Se a companhia não aufere os lucros que esperava, *sibi imputet.* Todos sabem os enormes desperdicios que ella fez na construcção da linha do norte.

É preciso que os governos se façam respeitar, respeitando primeiro que tudo as leis do paiz, e fazendo-as cumprir em toda a sua plenitude, sem contemplação de ordem ou especie alguma.

A empreza constructora allega para atenuar a falta de cumprimento do contracto, em quanto á construcção da ponte sobre o Douro, a incerteza que tem havido ácerca da linha do Minho. Este motivo, ou antes pretexto, por forma nenhuma póde ser allegado, e muito menos attendido, como razão justificativa da falta de cumprimento de uma obrigação expressamente exarada no contracto, visto que aquella construcção, que é o termo do caminho do norte, não ficou dependente do prolongamento da via ferrea para a provincia do Minho.

Bom seria que esta antiga questão terminasse sem o emprego de meios violentos, mas é indispensavel que o governo a resolva de modo que a companhia não deixe de satisfazer ao que se obrigou.

Esperamos que o governo fará respeitar as leis deste paiz.

EDITAL

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL, visconde de Villa-Maior, par do reino, lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da de Torre e Espada do valor lealdade e merito, e da Legião de Honra, reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

FAÇO saber que o ultimo dia d'aula no Lyceu Nacional de Coimbra, neste anno lectivo, ha de ser o dia 15 do proximo mez de Junho: no dia 18 hão de ser feitas as habilitações dos alumnos para poderem fechar a matricula, e entrar em exames.

As matriculas serão feitas nos dias 19, 20 e 21: os exames hão de começar no dia 25 e terminar no fim de Julho, tanto para os alumnos do Lyceu, como para os externos que se acham habilitados.

Os alumnos que frequentarem as aulas do Lyceu na classe de voluntarios, e que tiverem na congregação final sido habilitados para exame, devem requerer para transitar para a classe de ordinarios, juntando as certidões necessarias, e documentos de terem pago todas as propinas de matricula dos exames que

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE MAIO

(CONTINUAÇÃO)

5 de Maio de 1210—Nasce em Coimbra D. Affonso III, quinto rei de Portugal.

5 de Maio de 1663—Por carta regia dirigida neste dia á camara de Coimbra, se lhe determinou que, para os officios de escrivão e thesoureiro da casa da *moeda*, que se mandava marcar nesta cidade, nomeasse a dita camara duas pessoas de maior satisfação, verdade e prestimo.

6 de Maio de 1570—Reunidos na sala grande da Universidade os lentes em conselho mór, presidido pelo reitor D. Jeronymo de Menezes, participou este que tinha recado de boa parte, para poder dizer naquelle conselho, que el-rei D. Sebastião vinha a Coimbra dentro naquelle mez de Maio; e porque era necessario fazer-se-lhe recebimento nas escolas, com oração, lições, e autos, se leu no dito conselho uma carta que el-rei D. João III tinha escripto ao reitor Fr. Diogo de Murça, ácerca da sua projectada vinda a esta cidade, a qual realisara no anno de 1550.

Por essa carta se mostrava o modo de recebimento que a Universidade lhe fizera a cavallo, e os autos que elle em Coimbra ouvira.

Decidiram que quanto ao recebimento estava bem assentado conforme essa carta; porem, por que podia haver alteração, o reitor tratasse isso primeiro com Martim Gonçalves da Camara, ao qual pedisse que a visse com tempo, para a Universidade saber o que havia de fazer.

Quanto á oração foi assentado que o Dr. Luiz de Castro Pacheco, lente de vespera de Canones, fizesse a oração a sua alteza naquella mesma sala, onde se faria um theatro para sua alteza estar assentado, e se fariam autos, assim de repetições de lentes, como de todos os autos que podesse haver, tanto de doutoramentos, como de exames privados, bachareis e conclusões.

Assentaram mais que o reitor fizesse a despeza que lhe parecesse no terreiro e na capella, conforme os estatutos, e o que o conselho mór podia fazer; e que se mais despeza fosse necessaria, a fizesse, e se daria conta a sua alteza.

6 de Maio de 1631—Lança-se no alicerce a primeira pedra do collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgarmente chamado dos Loyos.

Hoje acha-se este edificio occupado pelas repartições do governo civil e fazenda.

6 de Maio de 1851—Chega a Coimbra o duque de Saldanha, vindo do Porto, depois que alli triumphara a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Na sua entrada em Coimbra teve o duque de Saldanha uma completa ovação, tanto por parte dos habitantes da cidade, como da academia.

Em portaria datada do seu quartel general de Coimbra, neste dia, concede o mesmo duque dispensa dos actos aos estudantes da Universidade.

7 de Maio de 1725—A Mesa da Consciencia, em provisão desta data, determinou que o corregedor e provedor de Coimbra procedessem á prisão e autuação dos que illegitimamente se intitulavam mamposteiros mores e distribuidores dos privilegios da ordem da Santissima Trindade, devendo informar ácerca da forma e preços por que se davam taes privilegios, e não tolerando mais que um procurador ou recebedor da dita ordem em cada bispado, e um arrecadador das esmolas em cada egreja.

7 de Maio de 1809—Sae de Coimbra o marechal Wellington com o exercito anglo-luso, na direcção do Porto, para expulsar do reino o exercito francez commandado pelo marechal Soult.

8 de Maio de 1597—Por alvará desta data foi concedido ao provedor da obra do repairamento da ponte de Coimbra, Antão Mendes de Abreu, toda a jurisdicção e alçada para proceder contra os que não cumprissem os seus mandados no tocante á dita obra e suas achegas, podendo condemnal-os até vinte cruzados e vinte dias de cadeia, sem aggravo nem appellação.

8 de Maio de 1814—Para festejar o acabamento da guerra com a França, ha neste dia festa solemne na capella da Universidade, pregando ao evangelho o lente de prima de Theologia, Fr. Joaquim de Santa Clara; e de tarde, depois de vesperas, Fr. Vicente da Soledade, ambos monges de S. Bento.

No fim houve procissão com o Santissimo Sacramento, que tinha estado exposto todo o dia; e recolhida a procissão se cantou o *Te-Deum*, e o *Tantum ergo* no encerramento.

8 de Maio de 1834.— Neste dia memoravel entrou em Coimbra a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira.

O exercito miguelista, commandado pelo brigadeiro José Cardoso, tinha vindo de Vizeu, em retirada das forças liberaes. Em Coimbra se lhe reuniu uma brigada, vindo pela estrada do Porto, resto do exercito de D. Miguel de observação áquella cidade.

No fim da tarde do dia 7 de Maio, reunidos os chefes miguelistas, reconheceram a impossibilidade de aqui resistirem. Alem da divisão do duque da Terceira, eram ameaçados pela divisão hespanhola do general Rodil; na Figueira preparava o almirante Napier o desembarque, com as forças trazidas nos navios *D. Pedro, Elysa, Portuense, Isabel Maria* e *Amelia*, o que effectuou no dia immediato; e alem disso o exercito liberal que continha os miguelistas em Santarem, estendia já as suas forças até Leiria.

Resolveram, por isso, os generaes miguelistas, retirar-se de Coimbra, seguindo a estrada de Thomar, como o unico ponto que lhes restava livre.

A's tres horas da madrugada de 8 de Maio, que nesse anno foi dia da Ascensão, principiaram a sua retirada as forças miguelistas; e ao romper da manhã achava-se livre a cidade de Coimbra.

Não temos expressões para poder descrever a alegria e o enthusiasmo do partido liberal nesse dia em Coimbra. Acontecimentos

se propozerem fazer, segundo os diversos annos a que pertencerem.

Em quanto aos externos, estes tem de apresentar, na forma da portaria de 11 de Maio de 1866, na secretaria do Lyceu, até ao dia 31 do corrente, os seus requerimentos despachados para serem admittidos á respectiva matricula desde o dia 6 até ao dia 12 de Junho inclusivé.

Os requerimentos devem ser feitos pelos individuos que se propozerem a fazer exame, e auctorisados por seus paes, ou pessoas encarregadas da sua educação, no caso de serem menores.

Os requerimentos devem ser tantos, quantos forem os annos a que pertencem as disciplinas, cujos exames pretenderem fazer; e devem ser instruidos, ou com certidão, devidamente reconhecida, em que mostrem ter mais de dez annos de edade, e approvação em instrucção primaria, ou certidão de exame de alguma disciplina de instrucção secundaria, quando este sirva de habilitação para os que requererem fazer; e documento de terem pago todas as propinas de matricula dos exames que se propozerem fazer, segundo os diversos annos a que pertencerem. Os requerimentos a que faltarem alguns dos mencionados documentos, não poderão ter seguimento.

Finalmente, aquelles estudantes que tiverem de fazer mais d'um exame, dependendo a habilitação do segundo de approvação no primeiro, devem, dentro do prazo de tres dias improrogaveis, apresentar na secretaria do Lyceu a certidão deste, e da qual depende a admissão ao subsequente, a fim de serem inscriptos na respectiva relação; devendo, em todo o caso, ter apresentado até ao supra mencionado dia 31 de Maio corrente, na secretaria do Lyceu, todos os seus requerimentos despachados, e documento de terem pago a respectiva propina de matricula, embora não tenham ainda feito os exames com que os devem documentar.

Outrosim faço saber, que, em virtude dos decretos de 22 de Outubro e 18 de Novembro de 1870, são objecto de um só exame—1.° o curso de portuguez; devendo os alumnos que já tem approvação do 1.° anno fazer exame das materias do segundo—2.° o curso de latim e latinidade—3.° o de geometria e mathematica—4.° o de desenho.

Nestas tres disciplinas, porem, podem ser examinados somente nas materias do 1.° anno aquelles alumnos, que se dedicam a escholas ou faculdades, em que se não exige exame do curso completo.

Os que já tem exame do 1.° anno de desenho não percisam de outro para as faculdades de sciencias positivas; devendo fazer exame do 2.° os que quizerem o curso completo.

Podem ser admittidos a exame de philosophia racional e moral, sem exame de latinidade, os que quizerem matricular-se na eschola polytechnica na classe de ordinarios, não lhes servindo aquelle exame senão para este effeito.

Os documentos necessarios para instruir os requerimentos para os diversos exames do curso do lyceu constam da tabella, que se acha publicada no edificio do mesmo Lyceu.

E para constar mandei afixar o presente. Paço das escholas 8 de Maio de 1872.—Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o escrevi.—Reitor.

Está conforme—*Francisco Antonio Marques.*

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 9 de Maio de 1872.

Amigo redactor.—Enviu-lhe noticias do Porto; e, se quizer transmitta-as aos seus leitores das aldeias. Os das cidades *sabem tudo.*

—A guarnição militar desta terra saiu, na quarta feira de madrugada, em direcção a Valongo, onde foi fazer exercicios e manobras. Dizia-se que no caminho se lhe reuniria o corpo de Penafiel. Não succedeu porem assim: passou isso para outro dia.

Executaram-se muitas manobras; e entre ellas varios *reconhecimentos;* dos quaes todos se veiu a reconhecer que o nosso exercito se encontra em verdadeiro *estado de paz.* Bom será que se activem mais estas digressões escolares, aqui e em toda a parte, até ver se entram em *estado de guerra.*

De lá chegaram pelas 7 horas da tarde, trazendo muita poeira e muito curioso comsigo.

—Immensa gente de todas as classes e condições entrava na cidade, pela rua Cedofeita, hontem ao fim da tarde. Vinham da Ramada Alta, onde se effectuou a popularissima festa da Senhora da Hora. Muita mulher bonita, janota e catita; e tambem não poucas feias e em desalinho, fazendo o fundo do quadro áquellas. Muito *conversado*, ou *orêllo*, ou *derriço;* e outros, mais devotos de Baccho que de Venus, protestando abertamente contra o uso da cerveja e das gazosas. Os que já pagaram o imposto da mocidade vão de lado em observação, saudosos uns, aborrecidos outros, conforme estão mais proximos ou mais afastados da situação, por que já passaram,—e ás vezes com bastante arruido! São assim as romarias em toda a parte.

—Continua a desagradavel questão, a que deu logar a hospedagem do imperador do Brasil no hotel do *Louvre*, de que é proprietaria a sr.ª Alvellos. Alguns jornaes, assim portuguezes como brasileiros, discutem o caso por modo mais ou menos descomedido, mas a satyra e o epigramma dominam sempre.

Ouvi que a hospedeira de sua magestade imperial se acha colligindo varios documentos com os quaes quer mostrar que em mais de uma parte achava o real viajante demasiado cara a conta da sua despeza.

E' força confessar que, neste desaguisado, a opinião publica um pouco se inclina em favor da sr.ª Alvellos, porque sempre nos collocamos em mau terreno, quando regateamos o preço do que já comemos. E o mau effeito, que produz a elevada cifra que se exigiu, attenua-se muito quando se ouve que a hospedeira recebera um telegramma, de estação competente, no qual se lhe ordenava que preparasse aposentos *para o imperador do Brasil, sua esposa e mais comitiva.* Em virtude deste telegramma a sr.ª Alvellos, convidou os hospedes, que então tinha, a sahirem para outra casa, que teve de alugar e mobilar, alguns dos quaes não estiveram pelos autos, e foram para outra casa, e converteu o seu hotel n'um luxuoso palacio real. Riquissima mobilia e riquissimos estofos foram comprados de improviso, e alli postos, para que nada desharmonisasse com a opulencia da ideia transmittida pelo telegrapho; e todos sabem que taes apparatos se não conseguem sem muito dinheiro.

Depois d'isto, parece-me que a unica tangente rasoavel, por que devera ter sahido o consul, era pagar, e tomar conta dos objectos que a sr.ª Alvellos affirmava ter comprado para o serviço exclusivo de sua magestade. Não era generoso, mas era rasoavel.

Veremos como termina esta pendencia, que lamento por me parecer que ella produz um tal ou qual enojo entre as duas nações.

—Não se imagina a fadiga que ahi vae para a cidade baixa nos trabalhos publicos. A um tempo se abrem novas ruas, demolindo numerosos predios, construe-se o caminho de ferro, dito americano, já em exploração até á Foz, e edifica-se a alfandega. E' pasmoso o afan desta gente! Grande iniciativa local!

A alfandega é uma edificação monstruosa! Não lh'a descrevo; mas digo-lhe que é uma aduana peninsular!

Quando se olha para a barra do Porto, fica-se triste, e parece fora de proposito uma similhante sumptuosidade aduaneira. No entanto é força reconhecer alli o espirito deste povo eminentemente patriotico e brioso.—Tem de se fazer, faça-se digna do Porto!—disseram elles; e fizeram-n'a digna da Europa! A obra foi alem do verbo!

—De theatros é que isto me parece chocho. Cuida-se aqui mais do trabalho que do recreio, é o que se segue d'ahi. Hontem appareceram no Palacio de Cristal (theatro) os *Sete infantes de Lara!* Foram exhumar esta peça ás catacumbas do esquecimento, para onde a arremessára a geração passada, depois

de enjoada; mas creio que a *enterraram* outra vez. No entanto ouço dizer que a companhia que ahi trabalha é a melhor das duas que tem o Porto.

Espera-se aqui a da rua dos Condes, e diz-se que vae trabalhar no theatro de S. João. Que venha em quanto o tempo é fresco; depois não me apanham lá, nem mesma *á borla.*

—Foi bem recebido o conde de Zaba, que dá hoje a sua ultima conferencia. Todos reconhecem vantagem na applicação do seu methodo ao estudo da historia; e ha mesmo quem entenda que o governo deveria mandar pelo menos que se explicasse na aula superior de letras; o que podia fazer-se, penso eu, sem augmento de despeza.

Alvaro de Castro.

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio.—Ainda á actual geração não esqueceu o dia 8 de Maio de 1834! Ha de sempre lembrar este fausto dia áquelles que foram testemunhas, ou lhes constaram os atrozes soffrimentos por que passou o partido liberal durante os 6 annos de governo absoluto.

Na quarta feira, 8 de Maio, de madrugada, percorreu as principaes ruas da cidade a philarmonica *Boa-União*, annunciando assim aos habitantes de Coimbra este feliz dia. Ao mesmo tempo subiam ao ar numerosos foguetes.

Bastantes liberaes passaram a tarde de quarta feira em alegres reuniões, para festejar o anniversario da entrada do exercito constitucional em Coimbra, commandado pelo duque da Terceira.

A' noute, a philarmonica *Conimbricense* quiz completar estas festas, percorrendo tambem as principaes ruas da cidade, sendo acompanhada por grande numero de pessoas. Por todo o transito iam subindo ao ar muitos foguetes.

Folgamos com estas pacificas manifestações, que provam que ainda entre nós não se acha extincto o amor da liberdade.

Bazar.—Na quinta feira houve no Jardim Botanico bazar a favor da sociedade Philantropico-Academica.

Constava o bazar de muitas e boas prendas, devidas ás diligencias de muitos academicos que as solicitaram de differentes pontos do reino.

A concorrencia de pessoas ao Jardim foi muito grande; e esteve tocando a philarmonica *Boa-União.*

A'manhã ainda continua o bazar.

O producto do bazar no dia 9 foi o seguinte:

Em oiro	57$750
Em prata	150$470
Em cobre	14$530
Somma total ..	222$750

Associação Conimbricense do sexo feminino.—O balancete do mez de Abril é o seguinte:

Saldo que passou do mez de Março de 1872	4:890$745
Receita no mez de Abril	47$850
	4:938$595
Despeza no dito mez	29$720
Saldo que passou para Maio	4:908$875

Asylo de Infancia.—No dia 9 do proximo mez de Junho ha de ter logar no Asylo de Infancia, desta cidade, a costumada festividade a Santo Antonio, havendo bazar de prendas, tocando a philarmonica *Boa-União* no eirado sobre o rio, e estando patente ao publico todo o dia o estabelecimento.

Bussaco.—Na quinta feira da Ascensão, foram grande numero de pessoas desta cidade passar o dia na magnifica matta do Bussaco.

Concerto.—Na quinta feira, 8 do corrente, teve logar no theatro Academico o concerto do joven pianista Arthur Ferreira de Sousa, discipulo do insigne pianista e compositor Miguel Angelo Pereira, e em que por obsequio tomou parte o distincto violinista o sr. B. Moreira de Sá.

Raras vezes temos ouvido em Coimbra artistas tão completos.

Arthur Ferreira, na aurora do seu talento é já um pianista muito distincto; Moreira de Sá um dos melhores violinistas que temos ouvido.

Todas as peças executadas no concerto foram muito applaudidas, tendo os dois artistas repetidas chamadas.

Não podemos dizer qual das peças nos agradou mais, ou foi mais bem executada. Em todas ellas Arthur Ferreira e Moreira de Sá, foram inexcediveis em brilho e correcção.

A primeira communhão de meninos em Condeixa a Nova.—Na quinta feira de Ascensão, teve logar a primeira communhão de meninos na egreja matriz da villa de Condeixa a Nova, com um brilho e pompa deslumbrantes.

A egreja achava-se decorada com o mais aprimorado gosto, e apinhadissima com o extraordinario concurso de damas, cavalheiros e pessoas do povo, que alli affluiram para assistir a tão solemne festividade.

Celebrou missa o parocho encommendado da villa o sr. padre Jeronymo Henriques Dias de Azevedo, e serviram de diacono e subdiacono os srs. prior do Zambujal e prior de Condeixa a Velha, sendo desempenhada tanto a parte vocal como a instrumental pela philarmonica *Condeixense.*

Orou o sr. padre Julio da Silva Carvalho, vigario das Means.

Este distincto orador, já muito bem conceituado pela brilhante figura que sempre tem feito na tribuna sagrada, alcançou neste dia mais um triumpho na sua carreira evangelica.

Foram 67 as creanças, que vestidas com decencia, e sufficientemente instruidas na doutrina christã pelo seu zeloso parocho, receberam a sagrada communhão, entrando neste numero algumas que já tinham commungado na occasião em que estiveram os missionarios naquella villa, e que o reverendo parocho, para satisfazer aos desejos dos paes d'ellas, lhes deu tambem neste dia a communhão, depois das que pela primeira vez recebiam o pão espiritual.

Quando se deu a communhão aos meninos, que iam quatro a quatro recebel-a, achava-se segurando a toalha o sr. bacharel Manoel Lopes Quaresma, e o sr. bacharel Antonio Simões dos Reis; ao mesmo tempo o sr. Dr. Antonio Egypcio Quaresma offerecia o lavatorio áquelles innocentes. Depois de haverem commungado recebiam um ramo de mimosas flores, que lhes offereciam o sr. administrador do concelho, e o sr. Antonio da Cunha d'Eça, e ao sahirem da capella mór, dois anjos lindamente vestidos os cobriam de flores.

Concluida a missa, houve a festividade da Ascensão. Depois sahiu a procissão, indo na frente os meninos que tinham commungado, aos quaes se seguia a irmandade do Santissimo com o seu juiz o sr. Dr. Quaresma. A's varas do pallio pegavam cavalheiros da villa; levava a umbella o sr. administrador do concelho; e terminava a procissão com a philarmonica *Condeixense.*

Durante a festa e procissão subiram ao ar muitos foguetes.

E' digno de louvor o reverendo parocho encommendado, pela iniciativa que tomou nesta festividade, mostrando assim o zelo que o anima, e que comprehende bem os deveres do seu ministerio.

Tambem merecem muito louvor tanto as damas que tão generosamente offereceram as grinaldas para coroar as meninas, como todas as mais pessoas que concorreram para se lever a effeito uma tão edificante festividade.

Theatro em Condeixa a Nova—Na quinta feira de Ascensão houve um excellente espectaculo no theatro *Assembleia Recreativa* da villa de Condeixa a Nova.

Tres damas, as exm.as sr.as D. A. P., D. C. N., e D. M. da L., e alguns cavalheiros, pozeram em scena o drama em 5 actos, a *Morgadinha de Val-Flor*, e a comedia em 1 acto, o *Diabo atraz da porta.*

Já no dia 4 de Abril ultimo tinham sido levadas á scena pela primeira vez naquelle theatro estas peças, e sendo então o desempenho muito bom, agora na repetição foi superior.

A orchestra que foi dirigida pelo sr. D. Lucio, tocou muito bem.

O theatro estava cheio de espectadores, e as damas da villa ornavam os camarotes, tendo sido todos convidados para assistir áquelle espectaculo, que agradou immenso.

Todos os actores desempenharam bem os seus papeis, merecendo especialisar-se a exm.ª sr.ª D. A. P., que desempenhou perfeitamente o seu papel de *Morgadinha*, e com muita especialidade no 2.°, 4.° e 5.° acto; mostrando os espectadores quanto lhe reconheciam o merecimento, nas incessantes chamadas ao proscenio, sendo applaudida calorosamente.

O espectaculo de quinta feira deixou a todos satisfeitos.

Romaria.—Foi este anno bastante concorrida a romaria, em quinta feira de Ascensão, á capella do Senhor dos Afflictos, da quinta da Lamarosa.

Ha ao cimo desta quinta uma magestosa capella de cantaria, forrada interiormente de azulejo, que representa scenas da historia sagrada.

O povo dos tres concelhos confinantes, Coimbra, Monte Mór o Velho e Cantanhede, têem especial devoção para com o milagroso Senhor dos Afflictos, daquella quinta.

Os srs. viscondes de Montesão, actuaes possuidores deste predio, favorecem estas crenças santas do povo, franqueando a quinta, e mantendo a capella no maior aceio.

No dia 9 do corrente viam-se alli muitos ranchos, cantando e dansando ao som de instrumentos populares.

A' sombra da matta, e da rua de buxo, que é uma das bellezas dos nossos sitios, abrigavam-se numerosas familias, que, realisando as saudosas tradicções de seus maiores, foram alli jantar.

Esta magnifica quinta vae-se levantando do abatimento a que foi reduzida pelo abandono de muitos annos. Dizem-nos que virá alli em Julho o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, e que por esta occasião haverá uma festa em que prega o nosso eloquente e mimoso orador sagrado o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 480 a 500 — Dito mourisco 440 a 460 — Milho branco 300 a 310 — Dito amarello 290 a 300 — Feijão branco 480 — Dito rajado 400 — Dito frade 480 — Cevada 260 — Tremoços 280 — Chicharos 260 — Batatas de semente 300 — Azeite 1$250 — Vinho 600 — Vacca 200 — Carneiro 90.

O Zephiro.—Recebemos o n.° 6 deste jornal.

Contém os seguintes artigos:—*Egreja de S. Thiago de Coimbra*, pelo sr. A. M. Seabra de Albuquerque, com uma estampa; *Desalento*, poema, pelo sr. J. J. Cruz; *Apontamento historico-architectonico; Tenho pena*, poesia, pelo sr. J. Simões Dias; *Inscripções quadrantarias*, pelo sr. A F. Barata; *Por que canto*, poesia, pelo sr. Lopo Cesar; *Communismo*, pelo sr. A. J. Sousa; e *No Alemtejo*, pelo sr. Lopes Praça.

Movimento carlista em Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 8, ás 11 h. da manhã.—Official. As noticias recebidas por diversas vias asseguram que D. Carlos já está em França. Os bandos de Navarra dissolvem-se e fogem perseguidos pelas nossas tropas. As apresentações augmentam e em Navarra só 429 carlistas se tem apresentado em diversos pontos. Os bandos levantados em Catalunha e outras partes não têem importancia e alguns têem sido batidos. O celebre cura de Abadon appareceu com 40 homens nas montanhas de Toledo, sendo perseguido e apertado. As tropas andam possuidas de grande enthusiasmo e espera-se que do seu valor e actividade em breve terá fim a insurreição carlista

Madrid, 8, á 1 h. e 44 m. da tarde.—A «Gazeta» publica os decretos nomeando Moriones tenente general, e aceitando a demissão de Gandara de chefe da casa militar do rei. Não ha mais insurgentes em Guipuzcoa; Recondo, completamente batido em Segura, penetrou na Navarra com 300 homens. O resto da guerrilha entrou em Alava. Appareceu uma pequena guerrilha na provincia de Saragoça. Submetteram-se em Navarra 429 insurgentes; o resto dissolveu-se. A guerrilha da provincia de Tarragona foi batida. O governador de Pamplona annuncia que D. Carlos entrou em França acompanhado sómente de um cura.

Madrid, 8, ás 6, e 15 m. da tarde.—Official.—Esta manhã apresentaram-se e entregaram as armas em Estella mais de 3:000 carlistas. Com este importante acontecimento póde considerar-se terminada a insurreição carlista. E' indubitavel que D. Carlos já está em França. As guerrilhas em todas as outras provincias são perseguidas activamente pelas tropas, e muitos dos insurgentes apresentam-se entregando as armas.

Madrid, 9, ás 12 h. e 15 m. da manhã.—O commandante da columna que opera na provincia de Guadalajara annuncia que a guerrilha de Palacios foi completamente derrotada e posta em debandada, deixando 12 mortos no campo da batalha. Um desertor aprisionado em Uroquieta foi logo fusilado. As vidas dos outros prisioneiros foram respeitadas. Considera-se como terminada a insurreição da Navarra. O ministro da guerra declarou no congresso que o governo recebeu noticias muito favoraveis. O plano do general Serrano deu em resultado a victoria de Uroquieta, a derrota e a fuga dos rebeldes na direcção de Estella, e a rendição de mais de 3:000 insurgentes em diversos pontos da Navarra. As noticias das outras provincias são egualmente satisfactorias.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 8 do corrente o seguinte:

«Verificou-se hoje a reunião do conselho de Estado, tomando posse do seu logar, para o qual foi hontem nomeado, o sr conde do Casal Ribeiro. O conselho sanccionou as leis ultimamente votadas pelas duas casas do parlamento. Finda a sessão do conselho de Estado, el-rei deu despacho aos seus ministros.

O senhor infante D. Augusto foi agraciado com a medalha militar de ouro, pelo valor militar e bons serviços que prestou na India, e a medalha de prata de exemplar comportamento. A carta regia pela qual é concedida essa distincção é redigida nos termos mais honrosos e assim concebida a sua parte mais importante:

«Tendo na maior consideração o exemplar comportamento e o inexcedivel zelo pelo serviço publico de que vossa alteza serenissima tem dado exuberantes provas durante a sua carreira militar, e especialmente no acto de espontanea dedicação, pelo qual se prestou a fazer parte da exposição ultimamente mandada ao estado da India, serviços estes evidentemente comprehendidos nas disposições dos §§ 2.° e 5.° do artigo 4.° do decreto de 2 de Outubro de 1863, que instituiu a medalha militar, para galardoar o valor militar, bons serviços e exemplar comportamento dos individuos pertencentes aos exercitos de terra e mar; e querendo dar um publico testemunho do apreço em que tenho o distincto comportamento e valiosos serviços de vossa alteza serenissima: hei por bem e me apraz condecorar a vossa alteza serenissima com a medalha militar de ouro, correspondente aos bons serviços a que se refere o supracitado § 2.°, e com a da prata, do exemplar comportamento, mencionado no § 5.°.»

Tambem tiveram menção especial os bons serviços prestados pelo batalhão de caçadores n.° 1, que acompanhou o augusto infante á India. Essa portaria, que ha de ser lida a cada regimento, batalhão, companhia destacada ou destacamento, formados em parada geral, é deste teor:

«Os acontecimentos que nos fins do anno proximo passado perturbaram a ordem na India portugueza, reclamaram a presença immediata neste estado de uma força de infanteria, que auxiliasse o seu governador a restabelecer o imperio da lei e o respeito á auctoridade, menospresados varias vezes pela indisciplina de alguns corpos indigenas.

Ser encarregado de similhante missão era uma honra, e sua magestade el rei, não querendo conferil-a a qualquer corpo pela escolha, porque confia egualmente nos brios, dedicação e valor de todos, resolveu adoptar a ordem numerica, e por isso foi determinado que o batalhão de caçadores n.° 1 embarcasse e seguisse viagem para Goa.

---

daquelles vêem-se e sentem-se, e não se descrevem.

Grande numero de habitantes da cidade foram até aos Fornos esperar a divisão libertadora, a qual entrou em Coimbra das 10 para 11 horas da manhã.

As forças liberaes companham-se do batalhão de voluntarios da Rainha, batalhão de voluntarios do Minho, regimentos de infanteria 10 e 18, batalhão de caçadores 12, cavallaria 6 e lanceiros, e 6 peças de artilheria.

Nesse dia se apresentaram ao duque da Terceira mais de 50 officiaes, incluindo nelles alguns coroneis, e 300 soldados do exercito de D. Miguel.

Apesar do inimigo ter inutilisado muito material de guerra em a noute de 7 de Maio, vespera da sua retirada, ainda assim muito foi encontrado em Coimbra, de que se apoderou o exercito liberal.

8 de Maio de 1853.—Para festejar o 19.° anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, houve neste dia uma festa muito agradavel, em que tomaram parte os artistas da cidade, e outras muitas pessoas.

Havendo sido previamente preparados, e lindamente ornados e embandeirados muitos barcos, partiu nelles de manhã, rio acima, a numerosa comitiva, indo passar alegremente o dia na pittoresca quinta de Villa Franca.

Eram acompanhados pela philarmonica do sr. João Alves de Aveiro, a qual ia tocando durante a viagem.

Houve um magnifico jantar no grande refeitorio, pertencente ao edificio de Villa Franca, onde em tempo viveu por algum tempo, o distincto orador padre Antonio Vieira.

Mais de 300 artistas alli jantaram, havendo sempre a maior satisfação e harmonia.

No fim da tarde voltaram para a cidade, vindo os barcos vistosamente illuminados, e subindo constantemente ao ar numerosos foguetes.

Na sua chegada ao caes do Cerceiro eram ahi esperados por um grande concurso de povo; e todos com a musica percorreram as principaes ruas da cidade.

A festa de Villa Franca, no dia 8 de Maio de 1853, ainda hoje é recordada com saudade por aquelles que a ella assistiram; e tarde se fará outra egual em Coimbra.

8 de Maio de 1862—Em a noute deste dia houve um brilhante sarau poetico no theatro Academico, em que tomou a parte principal o distincto poeta o sr. visconde de Castilho.

8 de Maio de 1863—Chega neste dia a Coimbra, de passagem para o Porto, o sr. capitão Claudio de Chaby, conduzindo para a cidade invicta a bandeira do batalhão de voluntarios da Rainha, que tinha sido requisitada pela camara municipal da mesma cidade.

Os veteranos das campanhas da liberdade, existentes em Coimbra, acompanharam desde a hospedaria do Paço do Conde até á estação da mala-posta aquella veneranda reliquia, que então era conduzida pelo velho voluntario da Rainha o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

9 de Maio de 1860.—Pela meia noute de 9 para 10 de Maio de 1860 appareceram incendiadas as casas do sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, hoje visconde de Montesão, na Couraça de Lisboa.

O fogo tinha sido lançado por descuido a um guarda roupa, e dentro em pouco as casas pareciam um lago de fogo. Era uma scena pavorosa!

A essa hora havia espectaculo no theatro Academico, e todos os espectadores sairam logo. Um numero extraordinario de cidadãos de todas as classes se apresentaram a fazer as maiores diligencias para salvar os objectos que fosse possivel, e para evitar a communicação do incendio para as casas contiguas. A academia trabalhou tambem com grande dedicação.

No mesmo local das casas incendiadas, mandou depois o sr. visconde de Montesão construir o grandioso predio em que actualmente habita.

10 de Maio de 1678.—E' morto neste dia, junto á egreja de S. Bartholomeu, um individuo, que todos os dias de madrugada ia untar os degraus do caes do Cerceiro, do lado de cima da ponte do Mondego, para as mulheres cairem e quebrarem o que levavam á cabeça, indo elle para o muro de Santo Antonio da Estrella a rir-se, vendo d'alli as consequencias do seu maleficio.

11 de Maio de 1828.—Não contentes os miguelistas de Coimbra com a festa que haviam feito no dia 25 de Abril de 1828 na sé cathedral, em acção de graças pela chegada de D. Miguel a este reino, e para promover a sua acclamação como rei de Portugal; fazem outra festa no dia 11 de Maio na egreja de S. João de Almedina.

Foram pregadores nesta festa, os mesmos que o haviam sido na sé cathedral, Fr. Fortunato de S. Boaventura, e D. Francisco do Coração de Maria Santissima.

Sobretudo o sermão deste ultimo foi o de um verdadeiro energumeno, tal é o acervo de injurias que dirigiu ao partido liberal.

12 de Maio de 1828.—Chega neste dia ao provedor de Coimbra a carta convocatoria de D. Miguel para as côrtes dos chamados Tres Estados, em que elle pretendia legalisar a sua usurpação do throno portuguez. O provedor remetteu-a logo ao juiz de fora, para a ler em camara.

12 de Maio de 1852.—Neste dia houve um solemne *Te-Deum* na sé cathedral, e outro na capella da Universidade, em acção de graças pela Providencia ter salvado a rainha D. Maria II, el-rei D. Fernando, e suas altezas, D. Pedro e D. Luiz, do pavoroso incendio que tivera logar em Barcellos no dia 6 do mesmo mez, nas casas em que se achavam hospedados os augustos viajantes.

O primeiro *Te-Deum* foi mandado cantar pela camara municipal, e officiou o sr. Dr. Francisco de Arantes; e o segundo foi da iniciativa do prelado da Universidade, o sr. Dr. José Manoel de Lemos, sendo elle mesmo o que officiou.

13 de Maio de 1715.—Neste dia, segunda feira, de tarde, foi solemnemente apregoada em Coimbra a paz entre Portugal e a Hespanha, que fôra assignada em Utrecht, no dia 13 de Fevereiro desse anno.

Percorreram as praças e ruas principaes, o rei d'armas Manoel Moreira, que apregoava a paz; o porteiro da camara com dois porteiros de bordão, bem vestidos, tocando atabales; o juiz do povo Bento da Costa, alfaiate, acompanhado dos seus 24 mesteres, e os almotaceis Manoel da Rocha e Manoel Luiz da Maia.

Seguiam-se os escrivães, letrados, justiças e nobres; a bandeira da camara, que era levada por Alvaro Ferraz Velho; o secretario da Universidade Bernardo Pereira de Lacerda; o juiz de fóra Diogo da Silva; o Dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de medicina e vereador da Universidade; e os mais vereadores da camara, todos a cavallo.

O rei d'armas ia vestido de primavera branca, com uma pluma branca no chapeu, e no braço uma tarja com as armas reaes.

Havia tambem pela cidade muitas dansas e folias; sendo uma funcção muito vistosa. Por espaço de tres dias houve touros e luminarias.

O Dr. Manoel dos Reis e Sousa, acima mencionado, era irmão da terceira avó do actual sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

A rica custodia que possue a egreja de S. Thiago desta cidade, foi donativo do Dr. Manoel dos Reis e Sousa; e por isso, quando esta egreja era freguezia, todas as vezes que se recolhia o sagrado viatico, no fim do *Tantum ergo*, se resava um padre nosso por alma deste bemfeitor e de sua mulher.

(Continua).

Joaquim Martins de Carvalho.

« Sua magestade soube e viu com intima satisfação o enthusiasmo de que este batalhão estava animado ao partir para o seu destino; e foi informado do bom serviço que fez, e da exemplar disciplina com que se houve durante as viagens e o tempo que permaneceu no Estado da India.

O mesmo augusto senhor, apreciando devidamente estes factos, que são altamente honrosos não só para o corpo que os praticou como para todo o exercito, manda, pela secretaria de estado dos negocios da guerra, que em seu real nome o commandante da 1.ª divisão militar transmitta os seus louvores ao batalhão de caçadores n.º 1; e, para que estes louvores tenham a maior publicidade, outrosim determina que a presente portaria seja publicada em ordem do exercito, e lida a cada regimento, batalhão, companhia destacada, ou destacamento, formados em parada geral.

Paço, em 1 de Maio de 1872.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.»

Condemnação.—Deu hontem entrada na cadeia de Santa Cruz, Francisco Dias Coelho, vindo da Louzã, aonde foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida na Africa, por crime de morte.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39. Comprehende 4 andares, com 22 casas; tambem tem varanda, e escadas para criadas, independentes. Tracta-se no mesmo predio.

EDITAL

2 NO DIA 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hade dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento da carne de vacca para consumo da cidade, com as condições do contracto começar a vigorar 15 dias depois da arrematação, e as mais que serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 11 de Maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

CELLEIRO PARA ARRENDAR

3 NO PATEO DA INQUISIÇÃO tracta-se com a senhoria—Joanna Barbara Oliveira.

4 NA QUINTA DE REVELLES, freguezia de Taveiro, precisa-se de um criado activo e intelligente, e que saiba dirigir o serviço de lavoura. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á mesma quinta, para se tractar de ajuste.

VENDA DE CASAS

5 VENDE-SE uma morada de casas na rua da Sophia, n.º 125, 127, 129, 131.

Quem a pretender póde deixar o seu lanço em carta fechada nesta redacção.

6 NO DIA 28 do corrente mez de Maio, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta cidade, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, se hãode vender umas casas na rua do Sargento Mór, desta mesma cidade, que tem os n.ºs 30, 32 e 34, pertencentes ao casal dos conjuges Manoel Fernandes Margalho, e mulher Felicia Seabra, da mesma cidade; por accordo dos quaes é feita a mesma venda, pelo inventario a que se procede dos bens do mesmo casal, em virtude de ter sido julgada a separação dos mesmos conjuges; de que é escrivão Servulo Maria de Carvalho.

DILIGENCIA

7 A VIUVA NATIVIDAEE E FILHOS fazem publico, que do dia 1 de Junho, inclusivè, vão pôr diariamente a sua diligencia, que têem entre Coimbra e S. Thiago de Cêa, sendo a sahida de Coimbra ás 5 horas da tarde, e de S. Thiago ás mesmas 5 da tarde. Alem desta tambem têem uma para a Figueira, e têem trens d'aluguer.

Coimbra 10 de Maio de 1872.

Viuva Natividade e Filhos.

8 QUEM PRECISAR de um caixeiro de mercearia e outras fazendas, pode dirigir-se á hospedaria do sr. João Alves de Aveiro, nesta cidade.

ORATORIO BARATO

9 MANOEL GASPAR, rua das Fangas, n.º 49, vende um de talha, madeira de castanho, muito em conta.

10 NO DOMINGO, 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e na sala das suas sessões, se hade arrematar o fornecimento do calçado para os orphãos e orphãs do collegio de S. Caetano, a cargo da mesma mesa.

No mesmo dia e hora se hãode dar por empreitada umas obras de pedreiro e carpinteiro.

Coimbra, 10 de Maio de 1872.

O cartorario,

José Simões da Silva Junior.

11 MANOEL DE JESUS CARDOSO vende, ou aluga o seu bilhar, com toda a mobilia, na rua da Sophia.

12 NO DIA 14 do corrente mez de Maio, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta cidade, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, hade ter logar o arrendamento dos bens de raiz da legitima do orphão Manoel, filho que ficou de Maria Mendes da Rosa, e de seu segundo marido José Antonio Mano, do logar de Montesão. Escrivão Servulo Maria de Carvalho.

13 VENDE-SE uma carroagem de portas, muito segura, que póde servir para parelha ou bois. Quem a quizer comprar falle com Lourenço Simões Lebre, na loja de corrieiro e selleiro, na rua da Sophia.

14 JOSÉ AFFONSO VIANNA, negociante de ferro na villa da Figueira, declara que José Jacintho Rodrigues, residente que foi em Aldeia Nova, concelho de Villa Nova de Ourem, com fabrica de fazer prego, e outras ferragens, fallecido em Novembro de 1871, lhe ficou devendo de ferro, aço, carvão e outros objectos, fornecidos pelo annunciante para o seu estabelecimento, a quantia de reis 834$892, a qual foi impugnada no inventario pela viuva, cabeça de casal, e alguns interessados, e que por isso vae usar dos meios judiciaes, para haver aquella divida. Ninguem, pois, contracte com a dita viuva e interessados sobre alienação dos bens do casal, pena serem annullados e rescindidos esses contractos, por virtude do disposto no artigo 1:031 e seguintes do codigo civil.

Figueira 10 de Maio de 1872.

José Affonso Vianna.

É APROVEITAR!

15 UM PIANO FORTE de 6 oitavas por 16 libras!!

Nesta redacção se diz quem o vende.

PHOTOGRAPHIA

Academico-Conimbricense

16 NESTA PHOTHOGRAPHIA, que esteve durante tres annos na rua da Sophia, n.º 138, 2.º andar, e que hoje está na rua do Corpo de Deus, n.º 99, se fazem todos os trabalhos concernentes á arte, e por preços muito modicos, fazendo-se abatimento dos preços correntes para os srs. academicos que nesta epocha costumam tirar porção, tanto em grupos, como de pessoa só.

Preços:

50 Retratos, bilhetes de visita, duas posições	4$500
50 Ditos, ditos, uma posição	4$000
12 Ditos, ditos	1$500
6 Ditos, ditos	1$000

17 NO DIA 21 do corrente mez de Maio, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta cidade, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, hade ter logar o arrendamento por um ou mais annos, d'umas casas sitas na rua das Azeiteiras, desta cidade, pertencentes aos orphãos de José da Costa Braga, desta cidade. Escrivão Servulo Maria de Carvalho.

ATTENÇÃO

18 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, desta cidade, movendo execução a João Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz, perante o juizo de direito desta comarca de Coimbra, requereu termo de protesto contra qualquer contracto de arrendamento, ou qualquer outro, que se faça dos bens do executado, ou de sua mulher, em que se não deixem livres os rendimentos dos mesmos; o que se faz publico para que ninguem faça taes contractos com o executado, ou sua mulher, sob pena de serem considerados nullos e de nenhum effeito.

19 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, com loja de pannos na rua da Calçada, n.º 121 a 127, acaba de chegar de Lisboa, trazendo um lindo e variado sortimento de casemiras, para calça e fatos completos, proprios da estação, tanto nacionaes com estrangeiras; bem como um bonito sortimento de alpacas modernas, para vestidos de senhoras.

Todas estas fazendas são das fabricas mais acreditadas, e recommendaveis pela modicidade de preços.

AGRADECIMENTO

20 JOAQUIM GONÇALVES FINO e sua thia Clementina Gonçalves Fino, vem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas de sua amizade, que durante a enfermidade de seu prezado pae e irmão, o sr. José Gonçalves Fino, e na occasião e depois do seu funeral, os obsequiaram com os seus bons serviços; não podendo deixar de especialisar o exm.º sr. Dr. Epifanio, que com a sua costumada caridade e sabedoria empregou todos os meios ao seu alcance para lhe salvar a vida.

EM COIMBRA

21 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

22 QUEM SE ACHAR com habilitações para mestre de uma fabrica de papel, dando abonações necessarias, falle com o sr. João Lopes de Moraes Silvano, na rua da Calçada, desta cidade.

EDITAL

23 NO DIA 16 do corrente mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hãode arrendar-se em hasta publica pelo tempo d'um anno, a começar no 1.º de Julho proximo futuro, e a findar em 30 de Junho de 1873, com as condições presentes naquelle acto:

As lojas n.º 6, 12, 39, 40 e 41 do edificio de Santa Cruz;
A casa n.º 10 sita em Montarroio;
A casa do cerco do Noviciado em Santa Cruz, e a parte alta do mesmo cerco;
A casa da Feitoria, no Rocio de Santa Clara;
A casa onde funccionou o tribunal judicial, no edificio da Trindade;
A loja ao Arco d'Almedina;
A renda denominada das balanças, pesos e medidas;
A barca da passagem das Carvalhosas, no rio Mondego;
A dita do Almegue, no dito rio;
A dita do rio Eça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 11 de Maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

24 A CAMARA MUNICIPAL, do concelho de Celorico da Beira, faz publico que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido de cirurgia deste concelho, com o ordenado de 500$000 reis annuaes, pulso captivo, devendo o provido ter cavalgadura sua, e pagar todas as contribuições a que estiver sujeito o ordenado.

Celorico da Beira, 1 de Maio de 1872.

O presidente da camara municipal,

José d'Andrade Ferreira d'Abreu.

FESTIVIDADE

25 OS ABAIXO ASSIGNADOS, mordomos por devoção da milagrosa imagem de Santo Antonio, que se venera no Paço do Conde, tencionando fazer celebrar em honra do mesmo Santo, uma solemne e apparatosa festividade, no dia 16 de Junho proximo futuro; solicitam o auxilio e protecção do illustrado publico desta cidade; e annunciam que haverá fogo de vistas, na vespera á noite.

Coimbra, 11 de Maio de 1872.

Joaquim das Neves Mesquita, *juiz.*
Manoel da Conceição Ningre, *escrivão.*
José Maria dos Santos, *thesoureiro.*
Antonio Maria Lucas, *procurador.*
Antonio das Neves Mesquita, *vogal.*

VENDA OU ARRENDAMENTO

26 DR. GAMA vende, ou aluga umas casas pequenas (com saguão), sitas na rua de S. João.

27 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Servulo Maria de Carvalho, foi proposta por Doroteia Ferreira, do logar da Nazareth da Ribeira, acção de separação de pessoas e bens, contra seu marido Joaquim Duarte Esmerado, morador no mesmo logar; e tendo-se marcado o dia 27 do mez d'Abril ultimo, em audiencia de discussão e julgamento déste dia, pelo respectivo conselho de familia foi deliberada a separação dos ditos conjuges, de pessoas e bens; deliberando o mesmo conselho em quanto aos filhos, que o mais velho continuasse na companhia de seu pai, e a mais nova na de sua mãi, por ainda carecer de latação; deliberação esta que foi homollogada por sentença deste mesmo juizo, e condemnando o reu nas custas, na mesma data.

NUMERO 2588 — TERÇA FEIRA 14 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Com o fim de estudar os meios de obstar á emigração, para fóra do paiz, foi em uma das ultimas sessões da camara dos srs. deputados nomeada uma commissão composta de treze membros, a qual já encetou os seus trabalhos, e trata de colher os esclarecimentos necessarios para poder discutir este importante e a todos os respeitos momentoso assumpto.

A emigração para Nova Orleans e para o Brasil tem tomado sérias proporções, durante estes ultimos mezes, a ponto de se tornar já muito sensivel a falta de braços em algumas povoações ruraes.

A questão da emigração das pessoas menos abastadas, que em these não podemos julgar prejudicial ao paiz, tem segundo informações dignas de todo o credito, tomado proporções realmente assustadoras; pelo que respeita á maneira barbara e deshumana como os engajadores abusam da credulidade dos infelizes, que elles resolvem a abandonar patria e familia, em troco de uma fortuna fantastica e imaginaria, que os factos começam a desmentir desde o momento do embarque.

Sabemos que os agentes negociadores deste trafico illicito, dispersos por todo o paiz e principalmente pelas regiões do norte, continuam a seduzir com falsas e irrealisaveis promessas de avultados lucros, as pessoas do povo, naturalmente simples e inexperientes.

Estes factos de funestissimas consequencias para tantos de nossos compatriotas, que a perversidade arremessa para longas distancias, precisam de correctivo.

Os deveres da humanidade e patriotismo, recommendam e exigem que aconselhemos aos povos a prevenção contra similhantes abusos.

Diz-se que os administradores dos concelhos estão encarregados por ordem superior de, quando forem á sua presença individuos com tenção de emigrarem para Nova Orleans, fazer-lhes saber os graves inconvenientes que os esperam nessas longinquas paragens; a fim de evitar que, se não todos, pelo menos alguns, por meio de simples admoestações, vão encontrar a desgraça longe da patria e da familia.

E' effectivamente preciso que a auctoridade, dentro dos limites da lei, empregue os meios de combater tão grande abuso. A imprensa pela sua parte tem empregado os meios ao seu alcance e não cessa de aconselhar e illucidar os povos em seu proprio interesse, e em homenagem aos principios humanitarios.

É preciso contrariar a especulação dos alliciadores, expondo aos incautos toda a verdade, para que não sejam victimas da sua ignorancia.

Nova Orleans é um paiz doentio e muito insalubre; daqui é originaria a febre amarella, que todos os annos costuma ser exportada para o Brasil, onde tantas victimas tem feito.

As condições climatericas de Nova Orleans não podem ser peiores; o ar que alli se respira é mortifero e impregnado de miasmas deleterios, prejudicialissimos á saude. Nova Orleans é o cemiterio da grande republica, de que fogem os habitantes do norte.

Não ignora isto quem conhece quão doentio e mortifero é o clima das margens do Mississipe.

Durante a maior parte do anno, suspendem-se alli todas as transacções, fecham-se todos os armazens e casas commerciaes; e as pessoas remediadas fogem da cidade para não serem victimas da devastadora epidemia da febre amarella, que, naquella quadra do anno se desenvolve de um modo terrivel e assustador.

E' isto, decerto, o que os angariados não sabem, mas que precisamos dizer-lhes e repetir-lhes muitas vezes, tornando bem publicas estas verdades, para que ninguem acceite os contractos que a deshumanidade dos engajadores assalariados lhes propõem. Podendo de mais a mais affirmar-se, que são inteiramente absurdos e fabulosos os calculos e as promessas feitas pelos agentes.

Propaguemos todas estas verdades, para que não tenhamos remorsos das desgraças a que vão expor-se as pessoas que se deixarem enganar com promessas illusorias e suas familias.

E não só á imprensa e ás auctoridades administrativas compete expôr estes factos, que o povo rude ignora. A maior parte desta cruzada humanitaria incumbe aos reverendos parochos, que devem expor todas estas verdades a seus parochianos, e empregar os meios para os dissuadir, fazendo-lhes ver todos os inconvenientes de similhantes resoluções.

Já não é cedo, mas é de esperar que o façam.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto 12 de Maio de 1872.

Na rua do Bomjardim se fez na sexta feira passada, descoberta de um destes crimes, que horrorisam a humanidade, que são a fu-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MAIO

(CONTINUAÇÃO)

13 de Maio de 1814—Neste dia, anniversario do principe regente, para commemorar o fim da guerra com a França, foram os estudantes da Universidade, incorporados, dar esmolas aos presos nas cadeias desta cidade.

Deram a cada preso um arratel de peixe fresco cozido, porque era sexta feira, um prato de feijão e outro de arroz, e 120 rs. No mesmo acto soltaram 10 presos, tendo agenciado os alvarás de suas solturas, e pago todas as despezas. Deram tambem esmolas a outras pessoas pobres.

De tarde houve na sala da Universidade a oração do costume, e á noute fizeram os estudantes *outeiro* na mesma sala, a que assistiram alem dos estudantes, o reitor e lentes.

13 de Maio de 1846—Sae de Coimbra um grupo de estudantes e habitantes da cidade, para promover a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Reunem-se ao Almegue; dirigem-se a Monte Mór o Velho, onde levantam o grito da revolução; seguem para Maiorca, com muitos populares que se lhes reunem, e vão á Figueira apoderar-se do forte, fazendo prisioneiros 28 soldados de infanteria 9, e 4 de artilheria 3.

Daquella villa marcham para Cantanhede, a fazer juncção com as forças populares de Aveiro e outras localidades.

14 de Maio de 1785—Grande conflicto entre a Veneravel Ordem Terceira de Coimbra e os frades do convento de S. Francisco da Ponte.

Os frades, e principalmente o celebre commissario da Ordem Terceira, Fr. Joaquim de Santa Anna Valença, queriam trazer em tudo na sua dependencia a referida irmandade.

Chegou a sua audacia a ponto de pretenderem que os votos para os differentes cargos do definitorio da Ordem Terceira, que naquelle dia 14 de Maio, se haviam de eleger, só podessem recahir em listas de tres nomes para cada cargo, escolhidos pelo frade commissario.

A Ordem Terceira, de que então era ministro o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, resiste a essa estulta exigencia; saem os irmãos da sua capella, que era pegada á egreja do convento de S. Francisco da Ponte, e vem concluir livremente a eleição na egreja de S. Christovão no dia immediato.

Conserva-se nessa egreja a irmandade até 27 de Novembro do mesmo anno de 1785, em que se mudou para a egreja da Sé Velha.

Deste, conflito com os frades de S. Francisco resultou o intentarem elles uma serie infinita de demandas, para forçarem a Ordem Terceira a voltar á sua dependencia. Em todos os tribunaes, porem, e até em Roma, obteve sempre a Ordem Terceira sentenças favoraveis.

Continuou a Ordem Terceira na Sé Velha até ao anno de 1816, em que, sendo ministro o Dr. José Fernandes Alvares Fortuna, com a procissão da Cinza voltou para a sua capella de S. Francisco.

Ahi foi a Ordem Terceira ter novas pendencias com os frades, os quaes não lhe queriam deixar abrir a porta na capella, o que a faria ficar independente; pois que até ahi a entrada para a capella era por dentro da egreja dos frades.

Houve, por isso, renhidas questões, até que em 1827 poude a Ordem Terceira realisar a abertura da porta, que é a mesma que ainda hoje lá se vê na capella.

15 de Maio de 1737—Representa-se no real collegio das Artes da Companhia de Jesus, um drama tragico, intitulado—*Triumphus sapientiae*, em louvor do padre Antonio Vieira, da mesma companhia, pelos triumphos que conseguiu do mundo, da heresia, da idolatria, da inveja e da ignorancia; obra do padre João de Moura, mestre das letras humanas na Universidade.

Concorreram os frades da Companhia de Jesus a esta funcção, que muito agradou, pelo primor do theatro e das figuras, e pela excellencia da musica.

15 de Maio de 1829—Tendo sido espetada a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos em um pinheiro, na praça de Samsão, desta cidade, é neste dia tirada do mesmo pinheiro, e conduzida pela irmandade da Misericordia para a egreja de S. Thiago.

16 de Maio de 1844—Solemne trasladação de S. Fructuoso, de uma capella no extincto collegio de Santa Rita, dos Agostinhos Descalços, vulgo dos Grillos, para a egreja do Seminario.

Juntamente com os esqueletos de S. Liberato e S. Clemente, que o pontifice mandara ao bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, para a egreja do novo Seminario, enviou tambem o de S. Fructuoso para o collegio de Santa Rita. Como este collegio passou a ser propriedade particular, diligenciaram em 1844 muitas pessoas religiosas, que o santo fosse transferido para uma egreja onde podesse estar exposto á veneração do publico.

Neste dia, quinta feira de Ascensão, se fez uma pomposa procissão para a trasladação do santo, o qual foi conduzido em um rico berço, ou caixão dourado, coberto com um ligeiro volante bordado de ouro.

nesta consequencia da má organisação social.

Na sentina de um predio foi encontrado o cadaver de um infante, que, segundo o dizer dos peritos, deveria ter nascido ha tres ou quatro dias. A policia avisada por um homem que alli andava a tirar o estrume, poz em movimento a sua actividade, e averiguou que a creança havia sido morta por sua propria mãi, que para alli a arremessára pelo cano do despejo, e que a avó havia sido connivente no attentado! Horas depois saiam de casa, para entrarem nos ferros da Relação, estas desnaturadas creaturas, affrontadas pela indignação publica, e zurzidas pelas chufas e vaias do povinho.

Eis aqui o facto em resumo. Facto horroroso, que a pena se recusa a escrever, que comprime o coração a quem o escuta, que é a completa negação do sentimento maternal, que colloca a mulher muito abaixo da fera! Facto porem, que, desgraçadamente não será o ultimo a registar. Em quanto a fome fôr a unica partilha de tanta mulher infeliz; emquanto o homem, comprar com o ouro affectos do coração; emquanto a sociedade condemnar á infamia a fraca creatura, que ninguem amparou na queda; hade a triste historia da humanidade ennegrecer-se com o registo destes acontecimentos.

Aquella infeliz pertence a uma das muitas familias que a desgraça marca com o seu dedo de ferro. O pai foi um laborioso artista, e suicidára-se para se escuar ás garras da miseria.

A filha, era ainda ha pouco mulher recatada e bem aceita. A penuria talvez, levou-a ao erro; quiz fugir ao desprezo e á infamia que o mundo lhe infligia; esmagou os sentimentos maternaes, e caiu n'uma eterna perdição!

Eis o que fizeste, homem, com o teu ouro e com as tuas seducções!

Eis o que fizeste, sociedade, com os teus desprezos pueris!

Tremenda responsabilidade vos cabe!

—Houve hontem tourada na praça da Boavista. Fiquei pasmado do como os portuenses para lá caminhavam. Dantes acoimavam os lisboetas de barbaros e anti-civilisadores, pelo prazer que achavam nas festas tauromachicas, e blasonavam de humanitarios. Mas um dia houve quem se lembrasse de tentar a sua virtude, e com tanto exito o fez, que os lançou freneticamente n'aquella paixão sanguinaria.

Aqui não ha só uma praça, como em Lisboa: são duas. E ha tarde em que ambas trabalham, e ambas se enchem!

A tal tourada, segundo me dizem, não prestou. Aquelle divertimento só é *bom* quando ha boleo, cabeça partida, ou costella fracturada! Não houve nada disso, não prestou.

—Os *Homens do Mar* foram hontem, pela quinta vez, no Baquet; e no Palacio de Crystal os *Sete Infantes de Lara*. A companhia que teve a infeliz ideia de acarretar para a actualidade esta velha *ensalsada de cabidellas e serrabulhos*, parece que vae indemnisar o publico, dando-lhe algumas peças de gosto, entre as quaes o *S. João*, que ámanhã será lida pelo seu auctor, o sr. Garraio.

—No proximo domingo começa a exploração do caminho de ferro americano, entre a Foz e Matosinhos. Como sabe ha já tempo que este serviço se faz entre o Porto e a Foz; mas no domingo estender-se-ha até Matosinhos. Deve ser grande a concorrencia, se os preços forem razoaveis, porque naquelle dia é a romaria do Espirito Santo, que costuma fazer-se n'aquella povoação, e á qual vae sempre muita gente desta cidade. Os taes carrões do americano são realmente commodos, e é até aprazivel a jornada feita nelles. O caso é que o preço não afaste.

—O conde de Zaba foi para Braga.

—Falleceu o gerente da casa Sandman, o sr. Antonio José do Lago.

—Lá vão pela barra fóra 174 bois para os inglezes paparem. Mas cá deixaram por elles 12:180$000 rs. Leva-os o vapor *Douro* para Liverpool. Que vão a porto de salvamento.

—A camara municipal d'aqui orçou a sua despeza, para o proximo anno economico, em 249:068$350 reis.

A illuminação publica custará 26:000$000 reis; a limpeza das ruas 2:000$000 reis; os arvoredos 1:500$000 rs. A continuação dos trabalhos de abertura, calcetamento e aformoseamento de ruas, é dotada com 50:500$ reis.

Entre estes aformoseamentos designa-se um pavilhão que se projecta fazer no jardim de S. Lazaro.

—Houve hontem romagens a festas religiosas por muita parte. O dia, porem, estava ventoso, e por isso os devotos mais concorreram ás egrejas da cidade que ás capellas da aldeia. Na Senhora da Batalha esteve muita gente, e foi pregador, de tarde, o sr. Alves Mendes.

—Como sabe, este sr., que é um dos conegos da sé do Porto, e capellão de Nossa Senhora da Lapa, chamou aos tribunaes o *Diario da Tarde* por motivos de injuria. A questão entre o reverendo conego e aquelle jornal suscitou-se a proposito da missa que a exm.ª camara mandára celebrar na Lapa, quando S. M. o Imperador do Brasil alli fez a sua visita. O sr. Alves Mendes foi quem a celebrou, por convite do senado; e este julgou que devia remuneral-o enviando-lhe um officio de louvor e agradecimento. Não concordou com isso o sr. conego, ou pelo menos com a fórma por que a cousa se fez. E d'ahi se levantaram polemicas, que trouxeram as injurias, pelas quaes se acha pronunciada aquella folha.

Depois de ámanhã será o julgamento em policia correccional.

ALVARO DE CASTRO.

NOTICIARIO

José Monteiro da Rocha. — O sabio jesuita José Monteiro da Rocha, nasceu em Canavezes a 25 de Junho de 1734, e morreu em Lisboa na sua quinta de S. José de Ribamar, em 11 de Dezembro de 1819, na edade de 85 annos.

De seus vastos conhecimentos tratam o *Moniteur Universel* de Paris, de 28 nivôse, anno 12 da republica, (19 de Janeiro de 1803); o *Magasin Encyclopedique*, 1.º volume de 1805, pagina 247, e 2.º volume, pagina 83; o *Almanach do barão de Zach*, de Maio de 1803, paginas 445 a 455; e a *Astronomia de Lalande*, pagina 871, do artigo 11.

Pela expulsão dos jesuitas foi José Monteiro da Rocha para a Bahia; e tendo d'alli voltado para Coimbra, aqui residiu na rua de S. Pedro. Por intervenção de D. Francisco de Lemos teve o marquez de Pombal noticia do seu raro merecimento; e por isso, sendo chamado a Lisboa, o encarregou o marquez da organisação dos novos estatutos da Universidade, na parte das sciencias naturaes, e como testemunho de consideração lhe deu uma medalha de ouro e um annel de brilhantes.

Por decreto de 11 de Setembro de 1772 o nomeou lente de *sciencias physico-mathematicas*.

Tendo vindo a Coimbra naquelle anno o illustre ministro, a reformar a Universidade, determinou em portaria de 7 de Outubro, que José Monteiro da Rocha recebesse o grau de doutor, o qual lhe foi conferido pelo proprio marquez de Pombal no dia 9 do mesmo mez.

Por decreto de 4 de Junho de 1783 foi nomeado lente de *astronomia*.

Começou a exercer o cargo de vice-reitor em Outubro do mesmo anno, por nomeação do principal Castro, e serviu esse cargo até 23 de Maio de 1801, em que foi chamado á côrte como mestre de suas altezas.

Foi jubilado na cadeira de *astronomia* por carta regia de 4 de Abril de 1795.

Por outra carta regia da mesma data foi nomeado como decano e lente de prima, director perpetuo da faculdade de Mathematica e do observatorio.

Em carta regia de 2 de Junho de 1801 foi agraciado com a commenda de Portalegre na ordem de Christo, sendo já conego de Leiria desde 1791.

E finalmente, por carta regia de 18 de Agosto de 1804 foi conservado em todas as preeminencias e ordenados de vice-reitor.

A faculdade de Mathematica foi constituida pelo marquez de Pombal, com os lentes estrangeiros Miguel Franzini e Miguel Antonio Ciera, e com os lentes portuguezes José Monteiro da Rocha e José Anastasio da Cunha.

Estes ligeiros apontamentos podem servir de additamento ao que o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão diz em o ultimo numero do nosso illustrado collega da *Correspondencia de Coimbra*, rectificando o que ácerca da creação da faculdade de Mathematica dissera o sr. D. Antonio da Costa no seu livro a *Instrucção popular*.

Tomaram parte na procissão as nove irmandades do Sacramento da cidade, o vigario geral, conegos da Sé, muitos clerigos, ordinandos, collegiaes do Seminario, grande numero de pessoas qualificadas, e a tropa da guarnição.

Era immenso o concurso de povo tanto pelas ruas, como já fora da cidade, pela calçada de Sant'Anna, largos do Jardim Botanico, de S. José, e Seminario.

Ao recolher na egreja do Seminario se cantou o *Te-Deum* a grande orchestra.

Desde esse anno se faz em quinta feira de Ascensão uma festa a S. Fructuoso na referida egreja, a que concorre muito povo da cidade.

16 de Maio de 1846—Depois de um tiroteio entre as forças populares, e o batalhão de caçadores 8, pelo lado de Santo Antonio dos Olivaes, e havendo sido gravemente ferido o official Serpa Pinto, resolvem as auctoridades que caçadores 8 desampare a cidade, e se dirija para o Porto.

Nesse mesmo dia 16 de Maio, que era um sabbado, entraram em Coimbra grande parte das forças populares, insurreccionadas contra o governo do conde de Thomar, havendo por isso na cidade um enthusiasmo extraordinario.

Ficou ainda nessa mesma noute installada uma commissão preparatoria, composta dos srs. Dr. José Alexandre de Campos, Augusto Ferreira Pinto Bastò, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa, José Maria do Casal Ribeiro, Cassiano Tavares Cabral, e Francisco Eduardo Vasques da Cunha.

17 de Maio de 1828—Principiam as auctoridades miguelistas de Coimbra com receio, em rasão da noticia que logo de manhã correu, de se terem revoltado no Porto, no dia 16, a favor da causa liberal, os regimentos de infanteria 6 e 18, artilheria 4, e a parte alli existente de cavallaria 12; e em Aveiro, o batalhão de caçadores 10.

Dobram-se as patrulhas, e reunem-se as auctoridades para darem providencias de segurança.

A' noute saem os estudantes miguelistas pelas ruas, a que se junta muito povo do mesmo partido, dando vivas no sentido absolutista, ao som da musica.

No bairro baixo quebram as vidraças em algumas casas; e entre outras as dos srs. João Lopes de Sousa, José Dias de Miranda, e José Rodrigues de Macedo.

17 de Maio de 1846.—Elegem os commandantes das forças populares uma junta governativa, para dirigir a revolução contra o governo do conde de Thomar, a qual fica composta dos srs. Dr. José Alexandre de Campos, João Lopes de Moraes, Augusto Ferreira Pinto Basto, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, José Maria do Casal Ribeiro, Dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa, Francisco Eduardo Vásques da Cunha, e Manoel Joaquim de Quintella Emauz.

Para simplificar o expediente dos negocios, cria esta junta quatro repartições — do reino, justiça, guerra e fazenda. Para a primeira nomea o sr. Dr. Justino Antonio de Freitas; para a segunda o sr. Dr. Francisco José Duarte Nazareth; para a terceira o sr. Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida; e para a quarta o sr. Dr. Antonio Joaquim Barjona.

18 de Maio de 1828.—Continua a excitação na cidade, com a noticia da revolução liberal no Porto. São presos alguns estudantes, por pendencias que tiveram com differentes individuos, que traziam laço realista.

19 de Maio de 1828.—São eleitos nesta cidade procuradores aos Tres Estados, convocados para sanccionar a usurpação de D. Miguel, João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena e Napoles, de S. Silvestre; e João da Cunha de Sequeira Brandão, de Revelles.

O vice reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, e as mais auctoridades, conferenceiam e redobram os cuidados e providencias. Receiam da fidelidade da companhia de caçadores 11, aqui estacionada, a qual está inquieta por seguir o destino do seu batalhão, um dos corpos que se haviam revoltado no Porto. Diz-se que querem surprehender e desarmar os 16 soldados miguelistas de cavallaria 7, que fazem a guarnição da cidade.

O vice reitor teme pela sua segurança. Vigiam os criados armados na sua habitação, no collegio dos Militares; e á noute tem duas sentinellas á porta.

O conservador e o juiz do crime, com receio, dormem fóra de casa.

O sr. Dr. Joaquim Antonio de Aguiar é intimado pelo conservador para sair da cidade para Taboaço, e lá receber as ordens.

19 de Maio de 1846.—Publica-se nesta cidade o primeiro numero do celebre periodico o *Grito Nacional*, orgão da junta governativa, creada em Coimbra para dirigir a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Os primeiros 24 numeros foram redigidos pelo sr. João de Lemos de Seixas Castello Branco; e os seguintes, até terminar o jornal em 28 de Dezembro desse anno, foram redigidos pelo sr. Dr. José Alexandre de Campos.

20 de Maio de 1449.—O primeiro duque de Coimbra, D. Pedro, encontra-se com as tropas de D. Affonso V, e morre desgraçadamente atravessado por uma flexa, junto do ribeiro de Alfarrobeira.

20 de Maio de 1538.—A camara de Coimbra, em sessão deste dia, ordena que na festa do Corpo de Deus do anno proximo, todos os officiaes mechanicos levem nas mãos uns *castellos pintados*, com as divisas dos officios, indo naquelle anno sómente a bandeira.

20 de Maio de 1745.—E' nomeado reitor e reformador da Universidade D. Francisco de Saldanha, conego regrante de Santo Agostinho, e prior geral da mesma ordem.

20 de Maio de 1828.—Reune-se conselho de todas as auctoridades miguelistas e do bispo conde D. Joaquim de Nazareth, em casa do vice reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva. Em resultado manda-se sair o destacamento de caçadores 11 para Vizeu. Sae o destacamento depois do meio dia em socego. Receiam as auctoridades que elle volte a fazer alguma surpreza; e mandam, por isso, espias ao caminho.

No mesmo conselho se decide que se mandem os officios da mala de Lisboa para o general Gabriel Antonio Franco de Castro e mais auctoridades miguelistas, por fóra da estrada, para Penafiel. Não o acham já alli, e por isso os officios vão parar ao Porto.

Vae uma forte guarda de milicias para o collegio dos Militares, onde esta o vice reitor, e postam-se tres sentinellas ao fundo, cimo, e porta da rua do Collegio.

Uma guarda, commandada pelo sobrinho de Gabriel Antonio Franco de Castro, estudante e official de artilheria, vae rondar a estrada de Vizeu.

De tarde entra nesta cidade o regimento de milicias de Aveiro.

Suspendem-se os estudantes de tirar ponto para os actos.

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Peninsula—O sr. Antonio Ribeiro Saraiva enviou-nos de Londres, com data de 8 do corrente, um pequeno jornal, que hontem recebemos.

É o 3.º numero da *Peninsula*, servindo como de continuação aos dois numeros de um jornal, que com egual titulo havia publicado em Londres em 1840, o mesmo sr. Antonio Ribeiro Saraiva, e que então não continuara a publicar, por não ser facil o introduzil-o em Portugal.

A *Peninsula*, que agora recebemos, tem unicamente por fim o auxiliar a revolução de D. Carlos na Hespanha, e como consequencia egual movimento miguelista neste reino.

Tem no alto da primeira pagina um emblema em gravura.

No centro eleva-se uma cruz, do cimo da qual fluctua um pendão, com a divisa—*Fides, spes, charitas*.

Estão atadas á base da cruz duas compridas hastes, caminhando obliquamente para os dois lados, na ponta das quaes se vêem as bandeiras, com armas de Portugal e da Hespanha.

No laço que prende as hastes á cruz, lêem-se as seguintes palavras—*Portugal—Hespanha—Liberdade—Independencia*.

No plano, de um dos lados, está um pedestal, tendo em cima o *Dragão*, e no topo o seguinte:—*Cortes de Lamego, de* 1385, *de* 1641.

Do outro lado está o *Leão*, tendo por baixo no pedestal—*Cortes de Castilla, Estados de Aragon, de Navarra, de Cataluña, Fueros provinciales*.

Na direita de todos estes emblemas lê-se: —*Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant.* (Ps.)

Na esquerda:—*Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat qui custodit eam.* (Ps.)

E por baixo do emblema:—*Libertas inaestimabilis est.* PAUL Lib. 2 ad Edict. Digest. *De Reg. Jur.* L. CVI.)

Com effeito! Entende o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que a *liberdade é inestimavel?* Pois é por a *liberdade ser inestimavel*, que o partido liberal lutou 6 annos, de 1828 a 1834, para quebrar as algemas que o opprimiam!

Até já os absolutistas são amigos da *liberdade!* Santa palavra!

É verdade que o sr. Antonio Ribeiro Saraiva já explicou qual era esta liberdade do partido absolutista, em um folheto que no anno passado publicou, com o titulo de—*O miguelista em Londres*, onde vem este mesmo emblema, que agora apparece reproduzido no jornal a *Peninsula*.

Naquelle folheto dizia o sr. Ribeiro Saraiva,—«que o bom, o precioso, o verdadeiramente livre, da constituição ingleza, o tivemos nós muito antes, muito mais digno, muito regularmente em nossa admiravel constituição e instituições legitimas, nacionaes, portuguezas, monarchicas, peninsulares e representativas.»

Esqueceu, porem, ao sr. Antonio Ribeiro Saraiva o dizer, que as nossas antigas côrtes eram de sua natureza apenas consultivas; e que assim mesmo esse simulacro de côrtes nunca mais foi convocado desde o reinado de D. Pedro II. Só tornaram a apparecer em 1828, chamadas por D. Miguel, porque elle pretendia dar uma apparencia de legalidade á sua usurpação do throno portuguez.

Essas côrtes de 1828, convocadas depois de uma interrupção de perto de seculo e meio, foram-no ainda assim, porque convinham ao regente para seu interesse pessoal; pois que para serem ouvidos os povos nas suas necessidades, nunca seriam reunidas. Os reis no antigo regimen eram tudo, a nação era nada.

A força da verdade é tão grande, que o sr. Ribeiro Saraiva é o proprio, que no mencionado folheto se vê obrigado a confessar o que valia e o caso que se fazia durante o governo absoluto das, por elle, tão gabadas *constituição e instituições legitimas*.

Diz o sr. Ribeiro Saraiva:

«O certo é, que das mencionadas ignorancia e confusão de ideias hão procedido, na maior parte, os males e desastres que temos soffrido; a contar principalmente da muito illegal (na forma) e irregular accessão do sr. D. João VI. á regencia do reino: primeira grande offensa positiva á lei fundamental do estado, primeiro exemplo funesto, primeiro passo revolucionario para o abysmo de transgressões, desordens e anarchia em que depois temos nadado—e quasi sossobrado!

«Se a nação portugueza estivesse bem sabida em suas leis constitutivas e direitos, tivera reclamado contra os conselhos que determinaram, em 1800 (1) o principe D. João a assumir a regencia, vivendo a rainha sua augusta mãe, sem convocar as côrtes, cuja concorrencia e sancção eram constitucionalmente indispensaveis para a legalidade d'aquella medida. Rasões na apparencia fortes, mas na realidade só especiosas, determinaram sua alteza real áquelle acto; estas podem desculpal-o, mas não o legalisam.

«Se Portugal estivesse bem certo na constitucional demarcação dos limites legaes da regia auctoridade, que não póde nem deve consentir a seus ministros o transtornar, inutilisar e usurpar as attribuições dos grandes orgãos, conselhos e corporações do estado; tivera representado contra os despachos «por alto», as dispensas de dar residencia, ou de informações universitarias, etc., para ser despachado, e outras monstruosidades, que, de 1814 a 1820, choviam do Brasil por cada navio que de lá vinha.»

Pois é contra essas *monstruosidades*; é contra o nenhum caso que se fazia dos povos durante o governo absoluto, que Portugal se insurreccionou em 1820. É contra egual forma de governo, que pretendia estabelecer D. Miguel, que houve uma luta de seis annos. E finalmente é porque a nação não quer que volte essa *edade de ouro*, que ninguem já acredita nas palavras de sereia do sr. Ribeiro Saraiva e dos seus correligionarios.

No alludido folheto dizia tambem o sr. Ribeiro Saraiva:—«Não se comprazia acaso o nosso DIVINO REDEMPTOR, como n'um de seus titulos os mais gloriosos, no de ter vindo dar ao genero humano a liberdade?»

É verdade, e é para tornar *real* e *efficaz* essa liberdade, que os reaccionarios e ultramontanos instituiram o horroroso tribunal da inquisição, e lançavam nas fogueiras, accesas pelos tonsurados verdugos, milhares de desgraçados!

Voltando agora ao jornal a *Peninsula* que acabamos de receber, em um artigo, com o titulo—*O conflicto actual na Peninsula, entre a Nacionalidade e Legitimidade Hespanhola, e a Revolução e Intrusão Estrangeiras*, queixa-se o sr. Antonio Ribeiro Saraiva de que os jornaes de Hespanha e de Londres occultem a verdade e a importancia da revolução carlista; e por isso serve-se das noticias recebidas de Hespanha, e que publica um jornal *communista* de Londres.

Tem graça esta quasi indentidade de interesses entre os *carlistas* e *communistas!* É mais uma prova de que os extremos se tocam.

Ácerca da attitude dos partidos em Hespanha, diz o tal jornal *communista*, de que se utilisa o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, o seguinte:

«A attitute da imprensa opposicionista é diversa. Os *radicaes*, mesmo criticando a conducta do governo, se mostram, todavia, dispostos a apoial-o antes contra os *carlistas*, que a deixar de tomar interesse na luta. Os *republicanos*, sem terem tomado ainda resolução definitiva, são de parecer de conservar-se neutros, não querendo sustentar um rei italiano contra um rei carlista, e reservando-se, por outra parte, obedecer a suas inspirações pessoaes, mas com sua bandeira desfraldada. Eis o que se vê na *Revolução Social*, na *Egualdade*, na *Discussão*, e nos outros orgãos do partido, á excepção do *Combate*, este é pela alliança immediata com os carlistas.»

Por esta forma os *radicaes*, com quanto não sejam partidarios do governo hespanhol, mostram-se dispostos a apoial-o contra os *carlistas*; e os mesmos *republicanos*, apesar de não sympathisarem com a dynastia do rei Amadeu, tambem não querem auxiliar os *carlistas*. Resta por tanto a estes o auxilio dos *communistas!* Na verdade é uma alliança e camaradagem honrosa!

Até o facto de andarem os padres em Hespanha, de trabuco na mão, á frente das guerrilhas, tem a approvação do sr. Ribeiro Saraiva. Diz elle:

«O clero tem, como outra classe qualquer da sociedade, o direito da propria defeza; e quando vê que os chamado *liberaes* hespanhoes (como os portuguezes) se empenham principalmente em abater a religião, roubar a egreja, e deixar o mesmo clero a morrer de fome, ou a pedir esmola, que admira tratarem os clerigos de favorecer, animar e ajudar o partido nacional, que combate contra os espoliadores da egreja, e jurados inimigos da religião.»

Ora eis ahi tem! A missão do sacerdote é andar de escopeta, feito guerrilheiro! Isto é que é fallar claro!

(a) Engana-se o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, quando diz que no anno de 1800 assumira o principe D. João a regencia do reino. Esse facto já tinha acontecido em 15 de Julho de 1799.

O ministro do reino José de Seabra da Silva soube por essa occasião a importancia que os principes absolutos dão ás garantias populares. Tendo no conselho de ministros pugnado para que as côrtes dos tres estados fossem convocadas, a fim de a ellas ser presente a necessidade da regencia, visto a doença incuravel de D. Maria I, foi vencido pelos mais ministros; e para o castigar da sua velleidade de independencia, o demittiu do seu cargo o principe regente D. João, em 5 de Agosto do mesmo anno.

E não contente D. João com a demissão de José de Seabra da Silva, o mandou sair de Lisboa no preciso termo de *tres dias*, deportando-o para a sua quinta do Canal, no actual concelho da Figueira dá Foz.

Era esta a execução da tal *admiravel constituição e instituições legitimas* em que nos falla o sr. Antonio Ribeiro Saraiva!

A sagração do sr. bispo. — No proximo domingo, 19 do corrente, tem logar a sagração do exm.º e revdm.º sr. bispo desta diocese.

Começará esta funcção religiosa ás 10 horas da manhã, por uma symphonia executada por toda a orchestra. Cantar-se-ha depois o *Veni Creator Spiritus*: seguir-se-ha a missa solemne da sagração e o *Te-Deum*. Terminará a funcção por outra symphonia, sendo regente da capella o sr. conego Monteiro. As musicas são todas obra deste insigne compositor. Tomam parte no desempenho d'ellas mais de 80 musicos, entre os quaes se contam muitos academicos.

Vêem funccionar na ceremonia da sagração o exm.º sr. bispo de Bragança, que é o sagrante; e os exm.os srs. bispo do Porto e bispo resignatario de Angola, commissario da Bulla da Santa Cruzada.

Consta-nos que o exm.º sr. bispo conde, em razão de estar de luto pesado pelo infausto fallecimento de seu thio paterno o sr. vigario das Febres, não faz convite algum para esta solemnidade, nem recebe felicitações depois d'ella.

Bazar—Continuou no domingo, no Jardim Botanico, o bazar a favor da sociedade Philantropico-Academica.

Rendeu neste dia a quantia de 237$940 reis, o que junto a 222$750 rs. que produzira na quinta feira, faz o total de 460$690 reis; e ainda ficaram algumas prendas.

E' o bazar mais productivo que tem havido em Coimbra.

Este resultado deve ser muito agradavel aos dignos membros da direcção desta utilissima sociedade.

A direcção dirigiu a S. M. uma carta, pedindo a sua real protecção para a sociedade Philantropico-Academica. S. M. aceitou gostoso a supplica, e houve por bem conceder o que se lhe pedira.

S. M. a imperatriz mandou como donativo, por occasião do bazar, 20$000 rs. Com esta quantia vem a ser o total do bazar reis 480$650.

Ponto.—As faculdades de Theologia e Direito põem ponto no dia 18 do corrente. A de Philosophia no dia 25, e a de Medicina no dia 3 de Junho. Este anno foi mais cedo o ponto nas aulas de Philosophia, porque o numero dos lentes em effectivo serviço, é pequeno, e os actos são muitos, não só porque os cursos são numerosos, mas porque os actos fazem-se pelas disciplinas de cada cadeira, e não por annos. Os lentes jubilados são convidados para auxiliar os seus collegas no serviço bimestre.

Exames de habilitação.—As faculdades de Mathematica e Philosophia já elegeram as mesas, que hão de funccionar nos proximos exames de madureza. Na primeira sairam eleitos os srs. Drs. Torres Coelho e Falcão, e na segunda os srs. Drs. Manoel Paulino e Julio Henriques. Os presidentes serão escolhidos pelo conselho dos decanos. A faculdade de Direito tambem elegeu o jury para os exames de sciencias positivas, que ficou composto dos srs. Drs. Pedro Monteiro e Mendonça Furtado, devendo ser substituidos pelos srs. Drs. Antonio Jardim, Cortez e Garcia.

Commissão.—O sr. Joaquim dos Santos e Silva, ajudante do guarda do Laboratorio chimico da Universidade, está ha um anno na Allemanha a estudar chimica pratica. Tem residido em Gottingen, onde estuda no laboratorio dirigido pelo celebre chimico Vohller. As informações officiaes, que tem vindo da assiduidade e adiantamento deste empregado, são muito boas. Demora-se ainda mais um anno, e vai agora estudar no laboratorio de Heidelberg. O sr. Santos, no seu regresso á Universidade, deve prestar bons serviços no ensino pratico dos alumnos de chimica e de pharmacia, e nos trabalhos delicados de analyse.

Romaria.—No proximo domingo principia a celebre romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes. O povo da cidade e das aldeias concorre alli em devota e alegre romagem, e o arraial é digno de ser visitado.

Viajantes.—O formoso tempo que vai correndo, convida a viajar. Coimbra tem sido muito visitada, e quasi todos os dias chega alguma familia, que vem gozar as bellezas campestres, que nesta epocha engrinaldam os arredores desta cidade. Uma digressão até ás margens do Mondego na primavera e estio offerece realmente muitos encantos.

Concerto—No sabbado deu o sr. Tosi Achile, n'um dos salões do theatro Academico, o concerto de rebeca que annunciara. O sr. Tosi Achile tocou admiravelmente, e executou varias difficuldades, conseguindo deixar completamente satisfeitos os espectadores, que nelle reconheceram um artista de subido merito.

O sr. Tosi Achile tenciona dar outro concerto, na quarta feira, para o qual obteve o theatro de D. Luiz.

Noticias agricolas.—Os milhos das terras altas tem crescido muito, depois que o bom tempo os favorece, e apresentam excellente aspecto. Os batataes tambem estão bellos, e pouco soffreram com a chuva. As searas de pragana egualmente promettem abundante producção. Já principiou a colheita da cevada. As vinhas, apezar das ventanias frias, offerecem amostra regular, e não estão por em quanto muito atacadas do *oïdium*. O enxofframento vai continuando, mas o vento difficulta a operação. As oliveiras não podem estar mais formosas. As arvores fructiferas soffreram muito, mas assim mesmo promettem uma producção mediana.

Adagios.— Os proverbios agricolas do mez de Maio, de que temos conhecimento, são os seguintes:—Maio pardo, anno farto—Maio hortelão, muita palha e pouco grão—Maio pardo faz o pão grado—Maio couveiro não é vinhateiro—Maio come o trigo e Agosto bebe o vinho—Quanto Maio acha nado, tudo deixa espigado—Quem em Maio relva, não tem pão nem herva—Touro, gallo e barbo todos tem sezão em Maio—Pão tremez, não o comas nem o dês, mas guarda-o para Maio—Enxame de Maio, quem t'o pedir, dá-lho: o de Abril, guarda-o para ti.

Exposições.— No dia 9 abriu-se em Lisboa a exposição das bellas artes com a maior solemnidade, presidindo el-rei, que distribuiu os premios adjudicados na do anno passado. No proximo mez de Junho tem logar tambem na capital a exposição agricola, promovida pela Real Associação Central de Agricultura.

Cemiterio da Conchada.— Na semana linda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Gonçalves Fino, filho de Joaquim Gonçalves Fino e Luiza Correia, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecido no dia 5 de Maio.

Isabel da Conceição Xara, filha de Antonio Martins Xara e Theresa de Jesus Xara,

natural de Campo Maior, de 49 annos, fallecida no dia 6.

D. Maria Delphina Seixas, filha de José Antonio Seixas e D. Anna Rita Seixas, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecida no dia 6.

Manoel, filho de Antonio Maria Ferreira da Motta e Dionisia Emilia, natural de Coimbra, de 5 annos e meio, fallecido no dia 8.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4459.

Arrematação.—Foi hoje arrematada a quinta do sr. Bruno Antonio de Abreu e Lima, denominada de Santa Margarida, Fora de Portas desta cidade, por execução da Santa Casa da Misericordia.

A avaliação era de 4:480$000 rs., e nesse preço entrou em praça. Foi arrematada pela extraordinaria quantia de 9:999$000 rs. pela sr.ª D. Guilhermina de Oliveira Lucas, viuva do sr. José Antonio Lucas, negociante na rua dos Sapateiros; sendo ainda alem disto, a venda completamente livre para o executado, *dos foros* que pesam sobre a propriedade.

Cathecismos.—Sahiram ultimamente dos prelos da imprensa da Universidade as seguintes publicações:

Cathecismos da doutrina christã das dioceses de Coimbra, Porto, Vizeu, Lamego, Beja, Bragança, Funchal, etc. Sexta edição do cathecismo pequeno e terceira do maior.

Cathecismo da historia sagrada do antigo e novo Testamento, ordenado por A. Forjaz para uso dos alumnos do Asylo da Infancia desvalida de Coimbra. Quarta edição.

Cathecismo da doutrina christã da diocese de Coimbra. Sexta edição.

Todos estes cathecismos são propriedade do asylo da infancia desvalida desta cidade.

Conta o *Cathecismo pequeno*, como se vê, seis edições, e todas de muitos mil exemplares, vendidos a preço de *vinte* reis; e o *maior* tres, ou antes quatro, tendo esquecido a menção d'uma outra que fez parte de livro maior, encyclopedico de conhecimentos uteis á infancia. Ambos, com 138 paginas, custam apenas 120 reis.

O de *historia sagrada* sahe a lume pela 4.ª vez, a 40 reis. Nos primeiros, o trabalho do editor limitou-se a traduzir com esmero dos cathecismos, mandados publicar para a diocese de Paris por Monsenhor Sibour, reduzindo as respostas para maior facilidade da tomada de memoria; e addindo pequenos artigos que faltavam, os quaes extrahiu do antigo e mui acreditado cathecismo do patriarcado.

Agora, uma ou outra leve modificação e acrescentamento, sahiu do excellentissimo cathecismo para os homens do mundo, publicado por Monsenhor Dupanloup, bispo de Orleans.

Tiveram elles, de principio, as mais significativas approvações dos srs. cardeaes D. Guilherme e D. Pedro Paulo, aquelle patriarcha de Lisboa e este arcebispo primaz de Braga; e dos srs. bispos de Coimbra, Vizeu, Lamego, Bragança e Beja: e acrescem-lhe, na presente edição, as dos srs. bispo do Porto, Funchal, e Angra, bem como do sr. arcebispo d'Evora, além da nova confirmação e auctorisação do nosso respeitabilissimo e estimadissimo prelado.

De sorte que nem é mister, á vista destes documentos, que se lêem na folha inicial, maior exposição de recommendações; nem o livro póde ser posto de parte por aquelles curas d'almas e mestres, a quem toca o sublime officio de instruir a infancia e a mocidade na sciencia das sciencias, a da religião.

O *cathecismo da historia sagrada* não foi traduzido, mas sim composto com cuidado e intima consciencia de sua gravidade; e revisto por quem melhor podia corrigir e ensinar.

Nenhum lucro material se propoz tirar o benemerito e esclarecido editor; que por extremo grande é a sua recompensa na consciencia de ter feito obra utilissima a todos os respeitos, na familia, no estado, e na egreja.

Entregando tudo ao asylo da infancia, tambem não lhe proporcionou grossos lucros, incompativeis com a modicidade dos preços; de sorte que lhe parece ter ficado a obra proveitosa para muitos, em grau summo pela instrucção que derrama, accessivel na materia, forma e preço aos menos abastados; em grau menor, mas não absolutamente infimo, no material, para o asylo proprietario.

Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal.—Está formada, diz o *Jornal da Noite*, esta sociedade, em que ha tempos se falla, e na qual se dizia entrarem varios cavalheiros portuguezes e o sr. barão de Koenigswarter e os seus amigos.

O capital da sociedade é de 60 milhões de francos, ou 10:800 contos, divididos em cinco series de acções, na importancia de 12 milhões cada serie. A séde da sociedade é em Lisboa, e em Paris haverá uma delegação.

São administradores desta sociedade os srs. conde de Casal Ribeiro, Anselmo José Braamcamp, visconde dos Olivaes, conde de Magalhães, Francisco Isidoro Vianna, João Palha Faria de Lacerda, José de Mello Gouveia, João Gomes Roldão, e Antonio Pereira de Carvalho, e para a delegação de Paris os srs. barão de Koenigswarter, Eduardo Pinto de Soveral e mais quatro cavalheiros que serão posteriormente designados.

É presidente da assembleia geral o sr. marquez d'Avila e Bolama, e vice-presidente o sr. marquez de Penafiel. E' presidente do conselho de administração o sr. conde de Casal Ribeiro, e membros do conselho fiscal os srs. conselheiro Carlos Ferreira dos Santos, José Maria dos Santos, visconde de Carregoso e Manoel Iglesias.

A sociedade tem por fim todos os negocios que possam interessar á agricultura, e quaesquer operações de banco. Logo que estejam preenchidos os requisitos legaes, a sociedade dará a devida fórma e publicidade aos seus estatutos.

Movimento carlista.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 13, ás 2 horas e 55 m. da manhã.—(Official). Os cabecilhas Recondo, Ugarte e outros chefes carlistas, que tinham entrado em França com 300 insurgentes, depositando as armas, foram presos proximo da fronteira.

Os generaes carlistas Elio, Rada e Lirio, foram presos tambem em França e vão ser internados. Terminaram por consequencia os bandos de Navarra. Apresentaram-se e entregaram as armas na Catalunha os bandos de Puerto de Ratera, que foi morto em combate, e os de Pinol e Porta. Serrano com o exercito do norte chegou a Biscaia.

Madrid, 13, ás 8 h. da manhã.—Na reunião, hontem, tratou-se do projecto para realisar uma exposição universal em Madrid em 1873.

Um bando composto de alguns homens a cavallo e a pé, portuguezes todos ao que parece, entrou em Orense. Um d'elles era um padre, armado de trabuco e de rewolver. Sendo perseguidos por uma columna de tropa, fugiram para territorio portuguez. Haviam sahido de Caldas de Jerez. Submetteram-se 122 insurgentes armados na provincia de Barcellona.

ANNUNCIOS

1 CERVEJA INGLEZA de Bass & C.ª—85 a 91—Calçada—85 a 91.

2 BELLA PINGA da Bairrada a 220 o quartão. Rua da Sophia em casa de Manoel José Pereira, 68 a 70.

3 NO DIA 28 do corrente mez de Maio, por 9 horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, e no tribunal de justiça da mesma, em Santa Cruz, voltam de novo á praça cinco predios dos penhorados na execução, que o reverendissimo cabido da Sé Cathedral desta cidade, move a Joaquina de Jesus, viuva de Theodosio Alves e seus filhos menores, dos Moinhos do Cabril, do julgado de Miranda do Corvo, que serão arrematados a quem por elles maior lanço offerecer sobre aquelles valores que cada um delles tem, e de cuja execução é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

NOVA LOJA DE TABACOS
na praça de S. Bartholomeu, n.ºˢ 12-13

4 JOSE' MARIA FEREIRA DA ROCHA, abriu o seu estabelecimento de tabacos, no antigo estanco da praça de S. Bartholomeu, onde se encontra um magnifico sortimento de tabacos, tendo um bello sortido de charutos, tanto nacionaes como estrangeiros.

5 ARRENDA-SE do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39. Comprehende 4 andares, com 22 casas; tambem tem varanda, e escadas para criadas, independentes. Tracta-se no mesmo predio.

6 CESAR AUGUSTO DO REGO, na rua do Visconde da Luz, n.º 49, vende vidros para oculos e lunetas, de todas as cores, tanto para vista cançada, como para vista curta. Egualmente vende oculos, e lunetas de differentes qualidades. E finalmente promptifica-se a collocar os vidros nos aros dos oculos e lunetas.

7 QUEM PRECISAR de um caixeiro de mercearia e outras fazendas, póde dirigir-se á hospedaria do sr. João Alves de Aveiro, nesta cidade.

8 A MESA DO GOVERNO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA d'esta cidade, manda annunciar, que recebe propostas até ao dia 16 do corrente mez para o fornecimento do calçado para os orphãos do collegio de S. Caetano, em numero de 81, e para um criado.

Os que pretenderem fazer este fornecimento deverão remetter ao cartorio da mesma Santa Casa, até áquelle dia 16, uma nota dos preços, por que fazem o fornecimento do seguinte calçado, pelo tempo de um anno.

Para 46 orphãos, e o criado

1.º Butes de bezerro com fivela adiante—2.º sapatos de bezerro de entrada acima—3.º remontes—4.º meias solas—5.º concerto e tacões.

Para 35 orphãs

1.º Sapatos de bezerro—2.º remontes—3.º meias solas—4.º concerto e tacões.

No mesmo cartorio se dirão as condições do contracto.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra 13 de Maio de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

DILIGENCIA

9 A VIUVA NATIVIDADE E FILHOS fazem publico, que do dia 1 de Junho, inclusivè, vão pôr diariamente a sua diligencia, que têem entre Coimbra e S. Thiago de Cêa, sendo a sahida de Coimbra ás 5 horas da tarde, e de S. Thiago ás mesmas 5 da tarde. Alem desta tambem têem uma para a Figueira, e têem trens d'aluguer.

Coimbra 10 de Maio de 1872.
Viuva Natividade e Filhos.

É APROVEITAR!

10 UM PIANO FORTE de 6 oitavas por 16 libras!!

Nesta redacção se diz quem o vende.

11 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, com loja de pannos na rua da Calçada, n.º 121 a 127, acaba de chegar de Lisboa, trazendo um lindo e variado sortimento de casemiras, para calça e fatos completos, proprios da estação, tanto nacionaes com estrangeiras; bem como um bonito sortimento de alpacas modernas, para vestidos de senhoras.

Todas estas fazendas são das fabricas mais acreditadas, e recommendaveis pela modicidade de preços.

VINHO BOM

12 ANTONIO GOMES JERONYMO, na rua da Moeda, por querer que os cidadãos de Coimbra bebam bom vinho de um lavrador de Torres Novas, expõe á venda vinho branco a 240 rs. o quartão; e tinto a 160 rs. e 200 rs.

O signal da porta é uma taboleta.

EM COIMBRA

13 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

14 A CAMARA MUNICIPAL, do concelho de Celorico da Beira, faz publico que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido de cirurgia deste concelho, com o ordenado de 500$000 reis annuaes, pulso captivo, devendo o provido ter cavalgadura sua, e pagar todas as contribuições a que estiver sujeito o ordenado.

Celorico da Beira, 1 de Maio de 1872.

O presidente da camara municipal,
José d'Andrade Ferreira d'Abreu.

EDITAL

15 NO DIA 23 do corrente mez de Maio, pelo meio dia, nos paços deste concelho, hade dar-se de arrematação, em hasta publica, a terraplenagem do lanço d'estrada municipal de S. Francisco da Ponte ao Almegue, entre os perfis n.ºˢ 30 e 63. As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra Secretaria da Camara Municipal, 14 de Maio de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

THEATRO DE D. LUIZ I

Quarta feira, 15 de Maio de 1872

Haverá um concerto instrumental e vocal, pelo violinista Mr. Tosi Achille, do conservatorio de Milão e da Real Academia de Italia. Toma parte a sr.ª Marietta e o sr. Luiz acompanhador de viola franceza.

PROGRAMMA

1.ª *parte*

1.º Attila, cavatina, pelo Mr. Tosi.
2.º Bella Julia, canção italiana, pela sr.ª Marietta.
3.º O Calabrez, phantasia burlesca, imitando o suspiro de uma velha, a sanfona, o orgão de egreja, gaita de foles, a canção de uma creança de 8 annos, o gallo, o perú, o cão, o gato, o burro, os passarinhos, e varios outros animaes, pelo Mr. Tosi.

2.ª *parte*

4.º Pifferaro de Italia, pela sr.ª Marietta.
5.º Oração, phantasia, desempenhada com o arco solto, imitando o sermão na egreja, com o seu acompanhamento de orgão, pelo Mr. Tosi.
6.º Lembrança da Italia, executada com seis lenços sobre as cordas da rebeca.

Intervallo de 15 minutos.

Rematará o espectaculo com uma scena comica desempenhada pelos clowns, rabequista.

Preços—Frisas 1$200—1.ª ordem 1$500—2.ª ordem 900—3.ª ordem 720—plateia 240—galerias 100 rs.

Os bilhetes acham-se á venda na loja do sr. José Correia de Almeida Junior, rua do Visconde da Luz.

Principia ás 8 horas e meia da noute.

NUMERO 2589 — SABBADO 18 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O sr. ministro das obras publicas foi ao Porto assistir á inauguração do caminho de ferro americano, e, segundo se affirma, proceder a algumas averiguações ácerca da construcção da ponte sobre o Douro, para conclusão da linha do norte, assim como a tractar de differentes objectos que prendem com o projectado caminho de ferro do Minho.

Cremos que a construcção deste caminho foi o principal motivo que resolveu o sr. Antonio Cardoso Avelino a sahir da capital. S.ex.ª tem sido fortemente instado pelas pessoas mais influentes daquella provincia, para resolver esta questão ha annos protrahida, por se julgar que o caminho de ferro da Beira, verdadeiramente internacional, era preferivel ao do Minho pelas muitas vantagens que esta linha podia trazer a todo o paiz.

Por falta de espaço não entramos hoje na apreciação das vantagens geraes do caminho de ferro da Beira, sobre o caminho do Minho, o que faremos em um dos proximos numeros.

A construcção do caminho de ferro do Minho traria ao paiz um novo e pesado encargo, fazendo preterir o da Beira, cujas vantagens temos por superiores. Nisto deve pensar o nobre ministro e todas as pessoas que têem officialmente de tomar parte neste negocio, e de lhe assumir a responsabilidade.

A occasião em que ao paiz se lançaram novos e pesados tributos para salvar o estado da fazenda publica, que ainda assim não foram sufficientes para fazer desapparecer o enorme *deficit* do orçamento, não nos parece propria para emprehender obras que estão muito longe de poderem ser satisfeitas com os recursos ordinarios do estado; quando outras ha, cuja importancia sobreleva a estas, e que por força de necessidade terão de ser preteridas.

Nas circumstancias em que a nação se encontra, justificam-se unicamente as obras de interesse commum, e de entre estas as que mais o sejam; as que tendem a augmentar a riqueza publica ou os rendimentos do thesouro.

Quer a linha do Minho seja construida desde já á custa do estado, quer por empreza particular, é certo que a nossa situação financeira tem de se resentir bastante com uma despeza avultada que vai crear novos encargos ás gerencias economicas, sem que o paiz inteiro tire dessas sommas todas as vantagens que podia tirar se os capitaes fossem applicados ao caminho da Beira, como todas as circumstancias indicam.

Se o paiz póde na actualidade com esta despeza, pedimos ao sr. ministro das obras publicas que avalie devidamente a utilidade dos dois caminhos de que fallamos, para decidir em harmonia com os interesses geraes da nação.

Parte da imprensa periodica, referindo-se por varias vezes ao caminho de ferro do Minho, tem asseverado que elle será effectivamente posto em construcção, muito brevemente e por conta do estado.

Esta resolução, se de facto assim foi tomada, não nos parece, nas actuaes circumstancias, a mais acertada, pelos motivos que apontamos e que havemos de desenvolver.

A despeza que mais tem concorrido para augmento do *deficit* no orçamento do estado, foi a da construcção dos caminhos de ferro, despeza por varios motivos necessaria e até conveniente, mas que (digamos a verdade) está muito longe de corresponder ás vantagens que se esperavam para o thesouro e em geral para o paiz: estas vantagens cremos que só poderão apparecer com o caminho internacional da Beira.

A maior parte dos melhoramentos feitos por conta do estado devem, alem de prestar commodidade aos povos, ser tambem uma fonte de receita publica.

Não nos costumamos oppor aos melhoramentos que o progresso e a civilisação implanta em qualquer localidade, que isso seria contradizer os principios da nossa eschola; pelo contrario aqui temos pugnado sempre por elles, com tanto que as suas vantagens compensem os sacrificios, e não deixem de se satisfazer em primeiro logar aos de interesse mais geral.

E' este ponto, que em nosso entender, merece ser estudado pelo que respeita aos dois projectados caminhos de ferro.

Avaliemos esta questão, que é importantissima. E daqui pedimos ás pessoas que se interessam pelo engrandecimento deste paiz, e especialmente aos povos da Beira, que, se ainda estão a tempo, não descurem tão momentoso objecto.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MAIO

(CONTINUAÇÃO)

21 de Maio de 1638—A princeza Margarida, governadora do reino, escreve uma carta á camara de Coimbra, significando-lhe a necessidade que havia de dinheiro para a armada do Brasil, prestes a sair, e dizendo-lhe que, do cofre do real e do acrescentamento do cabeção das sizas, entregasse quatro mil cruzados ao executor da comarca, para pagamento dos linhos com que se haviam de fabricar as enxarcias, enviando o dinheiro restante ao thesoureiro mór do reino, de que haveria o competente conhecimento.

21 de Maio de 1828—Corre a noticia de se ter revoltado Vizeu a favor da junta liberal do Porto. A cavallaria 7, que patrulhava nas estradas, volta para a cidade.

Ás 4 horas da tarde chega a Coimbra o general miguelista do Minho, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo. Vem fallar com o vice-reitor da Universidade.

Pouco depois sae D. Alvaro do collegio dos Militares, pela porta do quintal, dirige-se a Cellas, Sete Fontes, Cozelhas, e se mette na estrada real, na direcção do norte. Vae com dois criados, e outro individuo que o acompanha. Leva tambem comsigo duas ordenanças, que despede a meia legua de distancia da cidade.

Chega no mesmo dia o celebre miguelista Paiva Raposo, fugindo de Tondella, que se havia revoltado. Quizeram alli prendel-o, mas poude fugir, e foi ter á quinta de um cunhado do conego José de Carvalho, em Valle de Besteiros. Apanharam-lhe, porem, um criado, os papeis e o trem.

Paiva Raposo ainda chegou a conferenciar em Coimbra com D. Alvaro, em casa do vice-reitor.

Neste dia, abrindo as auctoridades miguelistas os officios, chegados do Porto, vêem que em alguns se mandam aprompiar rações para tres regimentos.

21 de Maio de 1839—Desde o anno de 1837 andava uma parte da academia completamente insubordinada, desobedecendo aos seus mestres, ás auctoridades academica, civil e militar, e maltratando gravemente os cidadãos pacificos, que não podiam sair de noute das suas casas, sem risco imminente de vida.

Em 1839 este estado de insubordinação tomou as maiores proporções. Durante esse anno foram numerosos os attentados.

No dia 21 de Maio, terça feira depois do Espirito Santo, (que então caiu exactamente no mesmo dia que neste corrente anno), em que costuma haver a popular romaria em Santo Antonio dos Olivaes, iam a todo o galope no caminho da romaria o estudante Alfredo Pereira do Carmo, filho do ex-ministro do reino Bento Pereira do Carmo, e um seu companheiro, atropelando o povo, que se achava pela estrada.

Foram reprehendidos os dois estudantes por alguns habitantes da cidade, de que resultou voltar-se em ar de ameaça o referido Pereira do Carmo para o grupo donde tinha ouvido as queixas. Apea-se, dirige-se ao meio do grupo, e pergunta se havia alli quem fosse capaz de cumprir a ameaça de o deitar do cavallo abaixo?

Quando elle estava com esta interrogação, o altaiate José Carvalho dá-lhe uma facada no ventre, sem que elle percebesse quem tinha sido.

Á noticia de que um estudante havia sido ferido, correram á cidade os academicos a armar-se; voltam para o caminho da romaria, e ameaçam por toda a parte os populares.

Não encontrando os do grupo onde fora ferido o estudante, vêem á cidade, e na falsa informação de que o ferimento havia sido feito pelo sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, que ultimamente veiu a fallecer sendo empregado no correio desta cidade; vão á noute a casa delle no beco do Cabido, arrombam-lhe a casa, entram dentro, destroem o que encontram, roubam-lhe o dinheiro que acham, e infallivelmente o assassinavam, se o sr. Andrade se não evadisse, lançando-se da casa para um saguão, donde poude passar para uma casa proxima!

Nessa noute parecia Coimbra uma povoação tomada de assalto pelos inimigos, taes foram os actos de anarchia que os academicos praticaram por toda a cidade.

As auctoridades achavam-se sem força physica, nem moral para obstar a estes attentados; e só se resolveram a tomar algumas providencias, quando os academicos, passando das suas aggressões contra os cidadãos particulares, atacaram alguns dos seus lentes, e até feriram gravemente um delles nos mezes de Junho e Julho immediatos.

22 de Maio de 1828—Ás 7 horas da manhã vem o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, D. Lourenço da Encarnação, celebrar missa na capella de S. Francisco, na extremidade do claustro, proximo á varanda que deita para o largo de Samsão; o mesmo local aonde agora faz as suas sessões a camara municipal.

Reinava já uma grande agitação por toda a cidade, e tudo annunciava que naquelle dia rompia em Coimbra a revolução liberal. D. Lourenço da Encarnação, impressionado com os proximos acontecimentos, recolhe-se logo no fim da missa ao seu quarto; manda pelo moço fidalgo do mosteiro, João da Silva Conde, buscar um chá de erva cidreira; e quando o moço fidalgo vem apressadamente com o chá, encontra o prior geral, morto, assentado na sua poltrona.

Na mesma manhã é afixado um edital do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, para os estudantes sairem da cidade em 24 horas, podendo sair tambem os empregados que quizessem.

Ao meio dia trava-se uma desordem entre muitos estudantes constitucionaes e miguelistas, na rua da Calçada; e é gravemente ferido o bacharel miguelista Luiz Antonio de Abrunhosa Pinto, natural de Agueda, e que habitava na rua das Fangas. Abrunhosa é con-

NOTICIARIO

A inquisição e os seus defensores. — Em um jornal que se publica em Coimbra, n'um artigo do seu ultimo numero, em que se trata de defender a *inquisição*, diz-se que **esse tribunal era moderado e indulgente como poucos!!!**

A inquisição *moderada* e *indulgente!* E diz-se isto em uma cidade, onde quasi ainda se está vendo o sinistro clarão das fogueiras, accesas para nellas serem queimados tantos centos de desgraçados, que cahiram nas garras daquelle infamissimo tribunal! E diz-se isto em uma terra, onde n'essas praças quasi ainda se sente o cheiro dos cadaveres calcinados dos infelizes, victimas da preversidade dos sanguinarios inquisidores! E diz-se isto em uma povoação, onde dos carceres subterraneos do horroroso tribunal, ainda ahi existentes, parece sahirem os ais e os gemidos das milhares de victimas, para alli arremessadas pelos inquisidores cruelissimos!

Não, mil vezes não! Em Coimbra não se defenderá um tribunal, por cumulo da irrisão chamado *santo officio*, sem haver quem aqui lavre um protesto altamente energico.

Arreda inquisidores!

Diz o mesmo jornal que — *se defender a excellencia, a bondade, a doçura que se encontra na religião do Martyr do Golgotha, é defender o despotismo, nós nos declaramos, em alto e bom som, despoticos.*

Quem é que chama despoticos aos que defendem a religião do Martyr do Golgotha? Isso de certo é sonho de imaginação escandecida!

Despoticos são, sim, os que defendem os actos de um tribunal, que é a antithese mais completa da *excellencia, bondade* e *doçura* da religião do *Martyr do Golgotha*.

Seria o mesmo que querer alliar Deus com Baal!

Arreda inquisidores!

Ordem Terceira.—Na quinta feira procedeu-se á eleição do definitorio da Ordem Terceira da Penitencia desta cidade, que ha de servir no seguinte triennio, e ficou composto dos seguintes srs.:

Commissario, padre Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Ministro, Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Vice-ministro, Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Mestre de noviços, padre José Antonio Machado.

Secretario, Antonio José de Oliveira.

Procurador geral, bacharel Francisco Baptista de Azevedo.

Syndico, João de Sousa Rebello.

Definidor ecclesiastico, padre Eduardo Augusto Gomes Freire.

Dito, padre Gaspar Alves Frias.

Definidor secular, Manoel Ignacio da Conceição.

Dito, Francisco Borja dos Santos.

Vigario ecclesiastico, padre José Maria dos Santos.

Vigario secular, João Mathias de Oliveira.

Camara municipal. — Na sessão ordinaria de 2 do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Albuquerque, Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

Deliberações

Foi organisada uma postura, auctorisando a junta de parochia d'Eiras a lançar aos parochianos uma derrama de 16,25 por cento sobre as contribuições do estado, para ser applicada aos reparos da egreja matriz.

Mandaram-se reformar os pedestaes de cantaria em que assentam os candieiros do mercado de D. Pedro V.

Que se publicassem editaes para ser arrematada a conducção dos finados nos hospitaes, no carro funerario da camara.

Que se mandasse por emquanto suspender o afilamento annual dos pesos e medidas, visto não se achar ainda designada a letra que deve servir este anno, do que se devia dar parte ao exm.º governador civil.

Foi deliberado arrematar a limpeza da cidade, ficando os vereadores Dr. Albuquerque e Ferraz encarregados de formularem as condições para o mesmo contracto.

Deliberou-se que fosse apropriada para deposito do lixo, levantado das varreduras da cidade, a casa existente ao fundo da Horta de Santa Cruz, denominada o gallinheiro.

Deliberou-se que o serviço da limpeza das ruas fosse vigiado pelos empregados de policia nos seus districtos, sendo despedidos os capatazes.

E não havendo mais que tratar foi levantada a sessão pelas duas horas da tarde.

—Na sessão ordinaria de 10 do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Albuquerque, Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz.

A' meia hora depois do meio dia foi aberta a sessão.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

Deliberações

O vereador fiscal apresentou o balancete do movimento do cofre no mez de Abril findo, pela seguinte fórma:

Saldo em 31 de Março		
Documentos	316$520	
Dinheiro..........	54$488	371$008
Receita do mez de Abril......		2:375$408
		2:746$416
Despeza no mez de Abril	1:663$042	
Em conta da viação	235$799	1:898$841
Saldo que passa para o mez de Maio......................		847$575
Sendo em		
Documentos	335$935	
Dinheiro	513$640	847$575

Deliberou-se participar ao exm.º governador civil, a fim de dar as convenientes ordens, que sendo este anno dia santificado, o que pela lei é designado para o sorteio dos mancebos recenseados (9 de Junho) não é possivel obter a assistencia dos parochos, conforme a mesma lei determina.

Deliberou-se mandar fazer por administração o cabouco a fazer a mais do que o calculado nas condições com que foi arrematada esta obra com referencia ao lanço de S. Francisco ao Almegue, na estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho.

Marcou-se para o dia 23 do corrente a arrematação da terraplenagem do sobredito lanço.

Deliberou-se mandar examinar pelo mestre de obras a casa da rua dos Estudos, com os n.ºs 33, 35 e 37, que consta achar-se em estado de ruina.

Deliberou-se dar de arrematação no dia 26 do corrente o fornecimento da carne de vacca, visto não haver baixado o seu preço proporcionalmente do preço do gado nas feiras, devendo o contracto principiar a vigorar quinze dias depois da arrematação.

Foi auctorisada a despeza com os reparos na estrada de Santo Antonio dos Olivaes.

Foi levantada a sessão sendo duas horas e meia da tarde.

Doença.—Na quinta feira de manhã, o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, recolhendo-se a sua casa depois de haver celebrado missa em Santa Cruz, achou-se gravemente doente, chegando a dar serios cuidados aos seus amigos.

Ultimamente tem obtido algumas melhoras; e muito folgaremos com o seu restabelecimento.

Chegada.— Acham-se nesta cidade os srs. bispos do Porto, de Bragança, e resignatario de Angola.

Chegam tambem hoje os srs. duque de Loulé, Braamcamp, José Luciano de Castro, José Ribeiro da Cunha, e outros muitos cavalheiros, que vem assistir á sagração do sr. bispo conde.

Exame. — Já foi remettido para a camara de Aveiro o resultado do exame toxicologico das visceras de Joaquina Sarra, mulher de José Simões, o Troia. A analyse feita, como muitas outras o tem sido, no gabinete de chimica da Faculdade de Medicina, descubriu a existencia de preparações arsenicaes.

Roubo de egreja.—Na noute de 15 para 16 do corrente, foram roubadas da egreja matriz de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa a Nova, uma cruz de metal amarello e uma toalha de linho.

Os ladrões serviram-se de uma broca para arrombar a porta travessa da egreja, abrindo buracos em duas conceiras entre a travessa e a soleira, do que resultou ficar uma abertura por onde entraram.

Como a egreja está fóra do logar, já de prevenção alli não ha alfaias de valor, alem do vaso do sacrario.

Tiraram os ladrões de uma gaveta da revistencia a cruz de metal amarello, persuadidos talvez, que era de prata dourada, deixando as roupas brancas, e chegaram a tirar a cruz que está em frente do sacrario, que se achou no meio do altar, mas não roubaram o vaso, provavelmente, porque, como a noute estava tempestuosa, com o vento faria barulho a porta da sacristia que tinham aberto, e este ou algum outro motivo, fez com que o vaso não fosse roubado.

O reverendo prior da freguezia, com o zelo

---

duzido logo á botica da Misericordia, na rua do Coruche, onde o administrador desse estabelecimento, o sr. José da Costa Mattos Torres, lhe faz os primeiros curativos.

Pelas duas horas da tarde, saem na direcção de Lisboa, o vice-reitor, bispo, conservador, juiz do crime, coronel das milicias de Coimbra e seu filho, o Paiva Raposo, armado de clavina, alguns estudantes miguelistas, armados, a pé, os verdeaes, o regimento de milicias de Aveiro, e o destacamento de infanteria 7.

O regimento de milicias de Coimbra começara a acompanhar o seu coronel, Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, para a ponte, a fim de se dirigir com as auctoridades para Lisboa. Recusa, porem, continuar a seguir o commandante. O capitão Pinto dá os vivas á Carta, a D. Pedro IV, e a D. Maria II, no que é seguido pelos outros officiaes e pelo regimento, que voltando para a cidade se une á causa da revolução do Porto.

Reunem-se então os estudantes liberaes em grande numero, e muito povo, e dirigindo-se a casa do corregedor e do juiz de fora, com elles concordam na acclamação da Carta Constitucional e dos direitos de D. Pedro IV e de D. Maria II.

Formam se os regimentos de milicias de Coimbra e Figueira no largo de Samsão, e ahi dão enthusiasticos vivas; e depois se dirigem todos á casa da camara, onde se lavra o competente auto.

Ás 11 horas e meia da noute sae uma musica pelas ruas, acompanhada de immenso povo, dando vivas. Illuminam-se grande numero de casas.

Logo em seguida á revolução liberal, é afixada na cidade a seguinte proclamação do tenente coronel das milicias da Figueira, e dos majores das milicias de Coimbra e da Figueira.

HABITANTES DE COIMBRA

As bravas tropas de primeira linha estacionadas no Porto, em Vizeu, e em outros logares, tem desempenhado o dever de Portuguezes, e de soldados fieis ao rei, e ao juramento que lhe prestaram.

Os regimentos de milicias desta cidade, e da Figueira, aqui reunidos, acabam de imitar tão honroso exemplo.

Esta nobre resolução foi ajudada por aquellas das vossas auctoridades que, conservando bons sentimentos, vos não abandonaram, por vós mesmos, e pela illustre mocidade que aos estudos junta a coragem, e a mais decidida devoção á causa sagrada do rei e da patria.

Assim o dia de hoje lavou a nodoa que sobre esta leal cidade quizeram lançar aquelles que, servindo-se do poder, do engano, e da força, vos figuraram perjuros, traidores, e rebeldes; nós promettemos empregar nossas baionetas em defeza do throno e da religião, que se interessa na inviolavel observancia do juramento, e que expressamente veda a insurreição contra o rei.

Ate que nos restitua um governo estavel e conforme ás ordens do senhor rei D. PEDRO IV, obedeceremos á junta creada na cidade do Porto, para que, reunidos todos os recursos, mais facilmente se consiga o restabelecimento da legitima auctoridade. Vós sem duvida fareis o mesmo

Viva o senhor D. PEDRO IV, nosso unico rei legitimo.

Viva a senhora D. MARIA II, que por abdicação de seu augusto pae será nossa soberana.

Viva a Carta Constitucional da monarchia.

Viva o senhor infante D. Miguel, como logar-tenente e delegado de el-rei o senhor D. PEDRO IV.

Viva sobretudo a RELIGIÃO SANTA de nossos paes.

Quartel em Coimbra, 22 de Maio de 1828.
Fortunato das Neves Mascarenhas e Mello, tenente coronel commandante do regimento de milicias da Figueira.
José do Carmo Lima, major do regimento de Coimbra.
José Joaquim Gomes Fontoura, major do regimento da Figueira.

23 de Maio de 1828—O infante regente D. Miguel ordena nesta data, que a Universidade fique desde logo fechada, e assim se conserve em quanto não ordenar o contrario.

Na tarde deste dia entra em Coimbra, para adherir á revolução liberal, o batalhão de caçadores 2, vindo de Thomar pelo Espinhal, em força de 170 praças.

Fazem-se na egreja de Santa Cruz as exequias do prior geral D. Lourenço da Encarnação, que havia fallecido repentinamente na vespera.

Foi eleito para o substituir em os 9 mezes que faltavam para o seu triennio, D. Joaquim do Coração de Jesus Dias.

A este seguiu-se D. João da Assumpção Carneiro, que ainda actualmente vive na provincia do Minho. Foi prior geral de Santa Cruz um triennio, e quasi outro, ate á extincção das ordens religiosas.

23 de Maio de 1854—Neste dia houve na feira de Santa Clara, desta cidade, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar, e asinino.

Foi o primeiro ensaio que houve neste districto desta pratica tão util aos nossos interesses agricolas.

24 de Maio de 1828—Entra em Coimbra, neste dia, de manhã, o batalhão de caçadores 10, que se havia revoltado em Aveiro.

Pela ausencia do vice-reitor da Universidade Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, nomeia a junta do Porto, para o substituir, ao Dr. Thomé Rodrigues de Sobral.

É tambem pela mesma junta nomeado conservador da Universidade o bacharel Francisco de Abreu e Lima; e juiz de fora do crime o bacharel José Narciso de Almeida e Amaral.

25 de Maio de 1625—O papa Urbano VIII canonisa em Roma, com admiravel pompa, a Rainha Santa Isabel.

25 de Maio de 1727—Não cessa a *inquisição* em Coimbra com os seus *humanitarios autos da fé*. Neste dia saem penitenciadas por este **moderado** e **indulgente** tribunal, 106 pessoas!

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

que lhe é proprio, requereu logo auto de exame e corpo de delicto, e indagou do caso, havendo quasi a certeza de que o roubo foi feito por dois individuos estranhos á localidade, que traziam mantas e alforges, e usavam de sapatos, cintas e carapuças, os quaes foram vistos naquelle dia de manhã á ponte da Fonte Cuberta e matta da Bufarda, vieram por Condeixa a Velha e entraram em casa de um sapateiro; estiveram em Condeixa a Nova, e seguiram outra vez para a matta da Bufarda.

O sr. administrador do concelho de Condeixa procedeu a auto de investigação e officiou aos srs. administradores dos nove concelhos mais proximos, rogando-lhes que ordenem sejam presos os individuos suspeitos de haverem sido auctores do roubo, e que sejam enviados áquelle concelho a fim de serem reconhecidos e contra elles se proceder.

Se estes srs. administradores e outras mais auctoridades desenvolverem todo o seu zelo, e conseguirem a captura destes ladrões, farão um grande beneficio á sociedade, evitando-se mais alguns roubos de egrejas, que tão frequentes estão sendo.

O prior de Santa Cruz de Coimbra e o baptismo dos expostos—Acabamos de receber um folheto com este titulo, em que o seu auctor, o reverendo prior da freguezia de Santa Cruz desta cidade, o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, trata de responder ao que se disse pela imprensa e na junta geral deste districto, accusando-o de desleixo no baptismo dos expostos da roda.

Lemos com toda a attenção a justificação, com os respectivos documentos, e podemos dizer que a resposta é cabal e completa; ficando provado inteiramente o contrario do que se disse em desabono do reverendo parocho.

Terreno para edificações—O nosso amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo dirigiu-nos a carta que abaixo publicamos.

Muito folgaremos que se realise o nosso desejo de se fazerem edificações na insua que o sr. Araujo comprou, e que é um bom local pela proximidade da cidade e pelo concorrido que está sendo.

Na continuação da mesma estrada já se andam a edificar muitas casas, e por isso é de esperar que, visto prestar-se o sr. Araujo a dividir a sua insua em lotes para edificações, haja quem alli queira construir predios, que hão de ter muito merecimento.

Eis ahi a carta do sr. Araujo:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*—No jornal que v. habilmente redige, li ha tempos, pela occasião da compra que da insua, que foi do fallecido sr. Vianna, ao logar do Cereiro, fiz, uma diversa que parece ter fundamento, sobre a edificação de um novo bairro, principalmente as edificações no terreno da mencionada insua que comprei e que eu me não oppunha áquella ideia.

Posso pois asseverar a v. que não só me não opponho, mas facilito a ideia, promptificando-me a vender em lotes a mencionada propriedade, especialmente a parte que fica entre a nova estrada e a rua da Alegria.

Mandei proceder á medição daquelle terreno, e dividil-o em lotes com a area de 20 metros de frente a cada um, e fundo correspondente, que foram demarcados e avaliados pelo intelligente mestre das obras do municipio, o illm.º sr. José Alves de Faria.

Tenho pois prompta a planta, com a designação dos lotes e medições da area de cada um: são 17 os lotes, que não terei duvida em vender, se a ideia das edificações progredir; não venderei um ou dois lotes isolados, mas se apparecerem pretendentes para todos ou ao menos para metade.

Podem effectivamente, edificarem-se, na extensão do comprimento, 17 predios de 20 metros de frente cada um, e fundo correspondente, ficando-lhe ainda terrenos para quintaes e alguns com differentes arvores de fructo e pomar de laranja. A frontaria, a meu ver, deverá construir-se na extremidade do terreno, levantando o talude da estrada até ao nivel desta, o que é de pequena despeza, a fim de lhes ficar na frente, a area do talude, para jardim, o que daria melhor aspecto não só aos predios como tambem á estrada publica.

Realisada pois a ideia das edificações deverão estas ser levadas a effeito de combinação com a camara municipal, a fim de que o aspecto das frontarias não tenha a sorte da rua do Visconde da Luz, e para que se não diga que na terceira cidade do reino ainda se não desenvolveu o gosto pelas edificações.

V. como mais competente, e pelo desejo que sempre tem manifestado pelo aformoseamento e engrandecimento desta nossa cidade, dará maior desenvolvimento á ideia da creação do novo bairro, nas condições que lhe parecerem mais rasoaveis.

Entretanto permitta que eu continue a mostrar a estima com que sou—De v. am.º obrig.º—Coimbra, 17 de Maio de 1872—*Francisco de Sousa Araujo.*»

Voto de louvor. — A pedido publicamos o seguinte:

«Aos 12 dias do mez de Maio de 1872 annos, achando-se a junta de parochia da freguezia de S. Miguel, da villa de Coja, com assistencia do respectivo regedor, reunida extraordinariamente a pedido do seu reverendo presidente, na sachristia da egreja matriz; tomando a palavra o dito reverendo presidente, disse: — «Sendo publico e notorio que o digno filho desta freguezia, o illm.º Luiz da Costa Pinto, parocho da freguezia de S. Francisco da Ponte, movido do mais religioso e louvavel desejo de vêr nesta egreja matriz, onde recebeu o santo baptismo, devotas e piedosas imagens, protegera a junta quanto lhe foi possivel por occasião da respeitosa supplica que ella dirigiu ao venerando prelado desta diocese, impiorando a concessão de algumas das boas imagens, que estavam recebendo o culto publico na egreja da dita freguezia de S. Francisco; de maneira que s. ex.ª houve por bem deferir a esta junta tão satisfactoriamente, como o attesta a mesma egreja.

«E sendo certo que o nosso referido conterraneo com o seu patriotismo religioso se tornou merecedor da consideração desta freguezia, que vê com jubilo que elle se não dedigna de imitar o patriotismo religioso de um outro nosso digno conterraneo, o illm.º José da Fonseca Cruz, respeitavel negociante estabelecido em Lisboa, o qual além de reconstruir o corpo da capella de Nossa Senhora da Ribeira, fez á mesma Senhora diversas offerendas, por cujos importantes serviços, a junta já o fez sciente dos seus sentimentos de gratidão e reconhecimento. Proponho que se dê aos mencionados bemfeitores em nome de esta junta e de seus administrados, um voto de bem merecido louvor, e pelo meio o mais adequado e publico possivel.»

O que sendo com a maior satisfação ouvido pela junta, cujas ideias coincidem com as do seu reverendo presidente; accordou por acclamação, em approvar tudo quanto por elle lhe fôra proposto.

Para constar fiz esta acta, que assignei com o reverendo presidente e mais membros da junta. O presidente, Antonio Francisco da Costa—O vogal, José Rodrigues Candosa—O regedor, João Alves Mathoso—O vogal, servindo de escrivão, Antonio das Neves e Sousa.»

O canal de Suez—Diz o *Jornal do Commercio* que este canal tem desenvolvido alem do que se havia previsto as relações por meio de vapor entre a Europa e a India.

Em 1871, nada menos de 115 steamers navegaram entre Calcuttá e Porto-Said, e o seu carregamento representava um valor de 13 milhões esterlinos.

As estatisticas dão o dobro destes valores carregados para Bombaim, e permittem elevar a 40 milhões esterlinos, de algodões, sedas, arroz, e outros productos e manufacturas o commercio feito nesse anno de 1871 entre a Europa, India e China, pelo canal Suez.

Este canal vae restituir a Veneza o seu antigo esplendor, e a importancia commercial que já teve, pois que esta cidade foi escolhida como principal estação das linhas italo-indianas.

Apesar de tudo isto, a grande empreza de mr. Lesseps ainda não dá dividendo.

Molestia das vinhas.—Temos nova desgraça das vinhas. Eis os termos em que esta má nova é dada pelo distincto correspondente na Regoa do *Commercio do Porto:*

«Começa a dar serio cuidado aos povos da região vinhateira o progressivo desenvolvimento d'uma nova enfermidade, que accommette as videiras pela raiz, a qual os homens versados em physiologia vegetal denominaram —*phyloxera vastratix*. Est'outro flagello da lavoura do Douro, procedente, segundo dizem, de França, appareceu pela primeira vez no nosso paiz em fins de Junho de 1870, encetando a sua tarefa destruidora n'uma propriedade pertencente ao sr. Mello de Goivenhas, no concelho de Sabrosa.

Em meiado de Julho do anno immediato notavam varios lavradores destes sitios, que a folhagem de algumas videiras amarellecia prematuramente, e que, passados poucos dias, parte destas videiras estavam seccas e outras enfezadas a tal ponto, que não logravam vingar o fruto que possuiam. D'aqui nasceu a desconfiança de que um parasita mil vezes peior que o detestavel *oidium* intentava assolar os nossos vinhedos. Temos d'isso sobejas provas na actualidade, infelizmente.

Em Cima Corgo e mórmente na margem direita do rio Douro já são bem visiveis os estragos causados por tal praga, apesar mesmo da vegetação se não achar ainda muito adiantada, e em diversas vinhas deste concelho tambem se encontram já muitas videiras affectadas do mesmo mal. Ora para combater os effeitos perniciosos que o *oidium* produz, já os homens descobriram remedio salutar; mas para a cura do mal de que nos estamos occupando, é que ainda não ha remedio conhecido, e se para a sua descoberta houver de decorrer muito tempo, os povos do Douro perecerão á mingua, porque, como todos sabem, a natureza creou este solo unicamente para a cultura do vinho.

E', pois, de absoluta necessidade, que os poderes publicos prestem a este importante objecto a attenção que elle demanda, commettendo o estudo desta nova molestia a homens competentes, para que, convictos da causa que a determina, indiquem como convêm os meios de a debellar.»

Acrescenta o mesmo correspondente, que o *oidium* por ora não causa susto, posto que todos os lavradores curem de enxofrar as suas vinhas.

Movimento carlista em Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes.

Madrid 16, ás 5 h. e 50 m. da t.— As guerrilhas da Biscaia estão em via de dissolução. Letona bateu completamente uma guerrilha. No senado o ministro da fazenda, respondendo a Lopez, declarou que os direitos differenciaes de bandeira não serão modificados. Continua a discussão da resposta ao disso da corôa.

Madrid, 16, ás 8 h. da m.—Serrano chegou a Zornoza sem resistencia. O chefe do bando de Fortuna era o contra almirante Vinalet. A guerrilha Pinol está dissolvida.

Madrid 17 ás 8 h. e 4 m. da m.—O general Letona bateu 5:000 carlistas, matando-lhes 21 homens. As tropas tiveram um morto e 50 feridos. O grosso dos insurgentes dirige-se para Guipazcoa.

Os radicaes adiaram a sua decisão relativamente á sua retirada do Congresso.

ANNUNCIOS

CALÇADO

1 HONORIO E FILHO, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 36 a 40, participa a todos os seus freguezes e amigos, que tem um bom sortimento de calçado, tanto para homem, como para senhora, que vende pelo preço o mais commodo possivel; assim como tem biqueiras de metal, proprias para calçado de menino, e elastico de 18 centimetros, proprio para senhora.

2 APONTAMENTOS de Raphael Bordallo Pinheiro, sobre a *picaresca viagem do Imperador do Rasilb pela Europa*.

2.ª edição—preço 300 reis.

Á venda em Lisboa nas livrarias Afra & Companhia—Ferreira Lisboa & Companhia, rua do Ouro—Pereira, rua Augusta—e Marques, rua Nova do Carmo, 72.

Está a imprimir-se a 3.ª edição.

3 NA QUINTA DE REVELLES, freguezia de Taveiro, precisa-se de um criado activo e intelligente, e que saiba dirigir o serviço de lavoura. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á mesma quinta, para se tractar do ajuste.

4 CERVEJA INGLEZA de Bass & C.ª—Calçada—85 a 91.

5 HA UMA FAMILIA DECENTE, que no principio do futuro anno lectivo accella em sua casa 3 a 4 estudantes, e prefere os do districto de Castello Branco, e que andem em preparatorios, dando abonações de pessoas conhecidas. Quem se quizer utilisar póde obter informações na rua do Norte, n.º 29, onde se deve dirigir pessoalmente, ou por carta até 15 de Agosto futuro, a M. T. C. Garante-se o bom tratamento e aceio.

EM COIMBRA

6 VENDE-SE o predio, allodial, da rua dos Militares, n.º 43. Dão-se informações na rua do Rego d'Agua—4.

VINHO BOM

0 ANTONIO GOMES JERONYMO, na rua da Moeda, por querer que os cidadãos de Coimbra bebam bom vinho de um lavrador de Torres Novas, expõe á venda vinho branco a 240 rs. o quartão; e tinto a 160 rs. e 200 rs.

O signal da porta é uma taboleta.

LIVRARIA ACADEMICA

7 HARTSEN.— Principes de logique exposés d'après une methode nouvelle—600 rs.

Bourloton. — L'Allemagne contemporaine —700.

Bertrand. — Lettres sur les revolutions du globe—700.

Baudrillat.— La liberté du travail, l'association et la democratie—700.

V. Hugo.—Napoléon le petit—400.

Tyndall. — La lumiére, trad. par l'abbé Moigno—400.

Passy. — Systèmes de culture en France —500.

Stuart-Mill.—Assujetissement des femmes —500.

Jamain.—Manuel de petite chirurgie. Nouvelle édition, par le dr. Ferrier—1$600.

A. Karr.—La queue d'or—700.

J. Favre. — Gouvernement de la défense nationale, 2 vol.—3$200.

Seamau. — Le système du governement américain—1$500.

P. Janet.— Les problèmes du XIX siècle —1$500.

Strauss. — Essais d'histoire religieuse — 1$500.

Brougham.—De la démocratie et des gouvernements mixtes—1$600.

Vogel. — Le Portugal et ses colonies— 1$700.

Lervi-Beaulieu. — L'administration locale en France et en Angleterre—1$500.

Michelet. — Histoire du XIX siècle — 1$200.

Lobgeois.—Lois fondamentales de la médecine—700.

Pradier-Fodéré.—Précis du droit administratif—2$000.

P. Felix. — Le progrès par le christianisme, 1871—800.

Lavelley.—Essai sur les formes de gouvernement—500.

Labarthe. — Histoire des arts industriéls au moyen age, avec 32 photo-gravures — 5$000.

Oeuvres illustrées de Chateaubriand, de J. Verne, de V. Hugo, de Gustave Doré et des romancistes plus renommés.

—

Chapeus de palha fina do Chili, de superior qualidade.

183 Rua da Calçada 185

8 NO DIA 9 de Junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, no largo das Tanoarias, ao fundo da rua das Solas, predio n.º 2, se venderão em hasta particular, convindo o preço, os predios abaixo declarados, sitos no campo de Bolão.

3 outavas no sitio da Toura, parte do nascente com Joaquim Marcelino, da Ademia de Cima, e poente com o visconde da Bahia.

Meia geira no sitio das Salgueiras, parte do nascente com o visconde da Bahia, poente com Innocencio, de Antuzede.

Uma geira á Cruz, parte do nascente com Joaquim Dias, e poente com herdeiros do dr. Joaquim Lebre, de Aguim.

Meia geira, no sitio da Insua da Martha, parte do nascente com os Neves do Jardim, poente com Antonio Lopes, de Villarinho.

Um quarto aos Caminhos, parte do nascente com Joaquim Jacintho, de Eiras, poente com Francisco Maria de Quadros, de Coimbra.

Um quarto no mesmo sitio, parte do poente com Francisco Prata, e nascente, com quem deva e haja de partir.

Um quarto no sitio do Carreirinho, parte do nascente com o conde de Camarido, poente com Francisco Maria, de Villela.

Uma outava no sitio do Cellão, parte do norte com o dr. Francisco Secco, de Antuzede, e do sul com o dr. Antonio Paes, d'Eiras.

Meia geira no sitio das Baladas, parte do norte com o dr. Bernardo de Serpa, de Coimbra, e do sul com Francisco Maria, de Villela.

Uma outava no prazo da Areia, parte do nascente com José Leite, da Ademia de Baixo, poente com Francisco Maria de Quadros, de Coimbra.

---

9 ARRENDA-SE do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39. Comprehende 4 andares, com 22 casas; tambem tem varanda, e escadas para criadas, independentes. Tracta-se no mesmo predio.

---

10 CESAR AUGUSTO DO REGO, na rua do Visconde da Luz, n.º 49, vende vidros para oculos e lunetas, de todas as cores, tanto para vista cançada, como para vista curta. Egualmente vende oculos, e lunetas de differentes qualidades. E finalmente promptifica-se a collocar os vidros nos aros dos oculos e lunetas.

---

11 JOSÉ MARIA DE PINA, e sua mulher D. Guilhermina Henriqueta Oliveira de Pina, participam ás pessoas de suas relações, que no dia 16 do corrente mez falleceu sua prezada cunhada e irmã D. Rita Hermogenea de Oliveira, e que se não fizeram convites para acompanharem o corpo á sua ultima morada, por determinação que a fallecida havia dado.

CERVEJA INGLEZA DE

SHORÉ & C.ª

Rua da Sophia 24 a 30

Gonzaga Junior

12 NO MESMO ESTABELECIMENTO precisa-se de um rapaz, que tenha pratica de mercearia.

SABÃO DE LISBOA

Deposito da fabrica de Belem

46 Sophia 48—Coimbra

13 ENCARREGADO do deposito Elisiario Casal, que vende pelo menos preço da fabrica. O sabão é de superior qualidade; mandam-se amostras e esclarecimentos a quem os solicitar.

---

14 A SOCIEDADE UNIÃO DE ARTISTAS vende tudo quanto pertence ao seu theatrinho na rua da Moeda, assim como arrenda a mesma casa. Os esclarecimentos dão-se na rua do Visconde da Luz, n.º 11.

AVISO

15 OS CATHECISMOS que acabam de sair dos prelos da imprensa da Universidade, annunciados na 4.ª pagina do numero ultimo do *Conimbricense*, estão á venda na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, assim como todos os outros baratissimos livros de educação, de que é proprietario o Asylo da Infancia desta cidade.

---

16 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, com loja de pannos na rua da Calçada, n.º 121 a 127, acaba de chegar de Lisboa, trazendo um lindo e variado sortimento de casemiras, para calça e fatos completos, proprios da estação, tanto nacionaes com estrangeiras; bem como um bonito sortimento de alpacas modernas, para vestidos de senhoras.

Todas estas fazendas são das fabricas mais acreditadas, e recommendaveis pela modicidade de preços.

NEVE

17 VENDE-SE na rua do Visconde da Luz, n.º 104 e 106, e principia ás 5 e meia horas da tarde.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 160 rs. o kilo.

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz publico, que no dia 13 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, hade dar-se de arrematação pelo tempo d'um anno, a principiar no 1.º de Julho do corrente anno, e a findar em 30 de Junho de 1873, a limpeza da cidade com as condições seguintes:

1.ª

O arrematante é obrigado a limpar todos os dias os largos, as ruas, os beccos e as travessas da cidade, e a conduzir o lixo para onde a camara designar, em carros bem tapados, conforme o modelo apresentado pela mesma camara.

2.ª

Este serviço da limpeza não póde começar antes das 9 horas da noite desde o 1.º de Maio ao ultimo de Outubro, nem acabar depois das 6 horas da manhã; e desde o 1.º de Novembro ao ultimo de Abril, antes das 5 da noite, nem depois das 7 da manhã. Até ás 7 horas da manhã na primeira epocha, e até ás 8 na segunda, o lixo estará inteiramente removido.

3.ª

Os conductores dos carros da limpeza são obrigados a remover para os mesmos carros o lixo que os habitantes da cidade tiverem n'uma caixa ou vazilha, junto ao limiar das portas. Para este fim, das 5 ás 7 horas na primeira epocha mencionada, e das 6 ás 8 da segunda, os carros da limpeza passarão por todos os largos e ruas transitaveis da cidade, annunciando-se d'um modo conveniente.

4.ª

Durante o dia haverá um varredor no bairro alto e outro no bairro baixo, que serão obrigados a remover das ruas, beccoos, largos e travessas todos os objectos que alli não possam conservar-se sem incommodo do publico.

5.ª

O arrematante tem direito ao lixo e á prestação mensal que na praça fôr designada.

6.ª

Quando o arrematante não cumprir os seus deveres, pagará de multa, pela primeira vez 10$000 rs., e pelas seguintes 20$000 rs.

7.ª

Se o arrematante abandonar a execução deste contracto, ou fôr tão remisso que a camara entenda que deve rescindir o mesmo contrato, poderá a camara ou mandar fazer o serviço da limpeza da cidade, ou proceder a nova arrematação, tornando responsavel o arrematante e seu fiador pelo prejuizo que sentir com a falta d'execução do contracto.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 17 de Maio de 1872.

O secretario da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

---

19 A PEDIDO do sr. barão de Louredo transcrevemos do *Correio do Brasil*, o seguinte:

ALLEMANHA

(CARTA DO CORRESPONDENTE)

Berlim, 8 de Março de 1872.—Nos seis dias decorridos desde a minha ultima carta, não houve acontecimentos que requeiram noticia e explicação muito desenvolvidas. Não se suscitaram novas questões, e os negocios que estavam em andamento proseguiram sem grande novidade.

O principal é, como ja disse, a proposta de lei que attribue ao governo a inspecção das escolas, que até agora estava nas mãos dos municipios e principalmente sob a direcção do clero das differentes religiões. A proposta discute-se agora na camara dos senhores, e os argumentos favoraveis ou oppostos são os mesmos que foram apresentados na camara dos deputados. A rasão essencial da lei, segundo affirmou o ministro dos cultos e o principe chanceller, está na absoluta necessidade de defeza contra as aspirações preponderantes e anti-racionaes do clero catholico.

O ministro dos cultos disse ante-hontem na camara dos senhores que os actos praticados pelos bispos e padres catholicos eram de tal natureza que o estado tinha forçosamente de defender a sua soberania civil, e as franquias politicas correspondentes ás de liberdade que a lei concede e o governo mantem ao clero.

Governem os padres a egreja, dirijam as consciencias e regulem o culto. O estado não irá perturbal-os no cumprimento dos seus deveres. Mas se quizerem á sombra da religião fazer politica e intervir nos negocios que lhes não pertencem, o governo hade obstar-lhes com todas as suas forças, e principia já na lei agora proposta.

O principe de Bismark foi ainda mais positivo, porque leu um despacho de certo embaixador, no qual o clero catholico era accusado de attentar contra a unidade germanica, e de prestar serviços á França durante a guerra, sem embargo do prejuizo que d'ahi resultava para os interesses e gloria da Allemanha.

Estas accusações mui expressas e violentas produziram grande sensação na camara dos senhores, e assim era necessario, porque a maioria póde dizer-se que era contraria á lei. Até se dizia que o imperador estava resolvido a introduzir naquella assembleia alguns dos seus capitães da ultima guerra, que venceriam alli tão facilmente como nos campos de batalha. Não foi, porem, necessario. A generalidade da proposta de lei já está approvada. Principia agora o debate ácerca de cada um dos artigos.

A' sahida da camara algumas notabilidades do partido conservador cercaram o chanceller para lhe agradecer a declaração de que não desejava nem carecia de separar-se do seu partido. Bismark respondeu-lhes que não mudára de principios politicos, nem modificára as suas convicções ácerca do modo de entender as obrigações do cargo que exercia, e por isso queria a lei proposta pelo governo. O verdadeiro espirito de conservação consiste em manter cada um dentro da orbita dos seus direitos legitimos, e sustentar com a unidade da patria commum a livre acção do governo.

Concluiu affirmando que a lei tinha por fim vedar a execução de planos contrarios aos interesses do estado, quer o attentado viesse dos conservadores, quer fosse obra dos radicaes. O seu dever de ministro era defender os direitos do estado contra todos. A's explicações eguaes a estas, e ainda mais explicitas, dadas pelo chanceller, foi devido o voto da camara, e tambem á natural influencia de Bismark, e ao conhecimento de que tal era a vontade do imperador.

Entretanto, a discussão de cada artigo ha-de ser promulgada, porque depois de aceito o principio de lei, cada parcialidade e principalmente os conservadores, subjugados mas não convencidos, procurarão por todos os modos temperar a rigorosa severidade de cada artigo.

Esta questão que parece de ensino, e é puramente religiosa, não agita unicamente a Prussia. E' enfermidade de que está padecendo a Allemanha inteira, como já tive occasião de observar a respeito da Baviera, e como logo direi em relação ao imperio Austro-Hungaro.

A infallibilidade serviu de pomo de discordia e deu origem ao schisma, mas nem os que a defendem, nem os que a combatem advertiram que a conjunctura era das menos proprias para taes divergencias, e que a unidade allemã podia padecer com ellas.

O governo prussiano está firmemente resolvido a manter a todo o custo os direitos do estado, e não o embaraça a necessidade de os interpretar no sentido mais lato e porventura pouco legal. As demazias de uns trazem as demazias dos outros. Aconteceu declarar o arcebispo de Colonia interdicta a egreja em que a guarnição ouvia missa, por terem celebrado nella os officios divinos alguns padres da seita dos velhos catholicos.

O capellão militar perguntou ao governo o que lhe cumpria fazer, e o governo deu-lhe ordem para continuar a officiar alli sem embargo das determinações do arcebispo diocesano. O interdicto da egreja era acto puramente religioso, e não me parece que o governo tivesse a faculdade de levantar as censuras ecclesiasticas; porem, estes conflictos originam sempre invasões reciprocas da auctoridade alheia, mais determinadas pela paixão que pelo exame reflectido dos direitos do estado e da egreja.

Nas regiões officiaes não ha outras novidades a não ser que o principe de Bismark deu no dia 2 um explendido banquete aos embaixadores de França, Austria, Inglaterra e Russia: que o conde de Arnim partiu para Roma a entregar as suas credenciaes para voltar depois a exercer as suas funcções junto do governo francez; que o ministro da fazenda Champhausen, apezar de não insistir na abolição dos impostos da farinha e da carne, não sae do governo, nem as camaras desejam a sua demissão, e que o imperador resolveu afinal conceder aos seus generaes as dotações pecuniarias que elles esperavam havia muito tempo.

O principe Frederico Carlos, o marechal conde de Moltk, o ministro da guerra conde de Roon e o general Manteuffel receberam cada um 300 mil thalers; o ministro de estado Delbruck, o general de Werder, e alguns outros tiveram cada um 200 mil thalers; ao rei da Baviera pertenceram 150 mil thalers para distribuir pelos generaes bavaros; e os generaes von Stosch, von Fransecki, von Kirchbach e von Kameke obtiveram 100 mil thalers. Não se póde dizer que não merecesse á corôa e á nação allemã esta recompensa que ninguem taxará de exaggerada.

O governo não esquece a marinha de guerra. Promove lenta mas efficazmente o seu progresso a perfeição. No dia 5 decretou a fundação de uma academia de marinha em Kiel, e sem nenhuma ostentação nem arruido vai melhorando a todos os respeitos o serviço naval.

(*Continuar-se-ha*).

NUMERO 2590 — TERÇA FEIRA 21 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A SAGRAÇÃO DO SR. BISPO CONDE

Verificou-se, finalmente, no domingo ultimo a sagração do nosso prelado, o exm.º e revdm.º sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina; e com ella completaram-se os votos sinceros, cordealissimos, dos habitantes da diocese de Coimbra!

Se alguem podesse duvidar, ainda, da verdade desta asserção, não tinha mais do que entrar naquelle dia na nossa magnifica sé cathedral, e veria com que empenho, com que verdadeiro enthusiasmo os fieis de ambos os sexos, e de todas as classes e profissões, se apresentaram a dar testimunho publico dos sentimentos de respeitosa estima e profunda veneração, que tributam ao seu dignissimo pastor!

Grande deve ser o sobresalto de s. ex.ª conhecendo, como certissimamente conhece, o peso que acabou de tomar sobre seus hombros, e a tremenda responsabilidade que assumiu; mas, por outro lado, grande, mui grande deve ser a sua consolação ao ver clero, nobreza e povo rivalisando em demonstrações de jubilo pela sua elevação ao principado da egreja conimbricense.

Cremos poder affirmar, sem receio de desmentido, que nunca prelado algum portuguez foi investido na dignidade episcopal com tão pleno assentimento, com tão geral alegria, dos habitantes de sua diocese.

Mas tambem affirmaremos, e ainda sem recear contestação, que poucas vezes terá subido áquelle eminente cargo pessoa com titulos tão legitimos á honrosa opinião de que gosa.

A' grande pratica dos negocios ecclesiasticos, adquirida no governo, já bem diuturno, desta e d'outras dioceses, reune s. ex.ª subidos dotes de intelligencia, zelo inexcedivel pelo serviço da egreja, prudencia consummada, e, o que a tudo sobreleva, um amor de justiça que reconhecem os proprios, que d'ella tem sido victimas. Accrescem, para recommendar o illustre prelado, excellentes qualidades pessoaes, que lhe grangeam a sympathia de quantos tem a fortuna de conhecel-o.

Com tão raros e apreciaveis predicados não admira que o sr. bispo conde seja geralmente querido e respeitado tanto na sua diocese, como fóra d'ella; sendo por isso natural a porfia no empenho de abrilhantar a solemnidade da sua sagração, que foi na verdade lusidissima.

A concurrencia no vastissimo templo foi, apesar de não haver convites, numerosa, como nunca, de memoria de presentes, se vira.

A ampla capella mór estava ricamente decorada. Nas cadeiras capitulares sentavam-se, alem dos reverendos conegos, os exm.ºs srs. duque de Loulé, marquez de Sabugosa, Anselmo Braamcamp, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, José da Costa Sousa Pinto Basto, bispo eleito do Algarve e chantre do cabido de Cedofeita, irmão do exm.º sr. bispo conde.

As bancadas dos beneficiados e capellães eram occupadas, alem do clero da casa, pelo exm.º sr. vice reitor do seminario, pelos arciprestes, por grande numero de parochos e outros clerigos da diocese, e pelo definitorio da veneravel ordem terceira da penitencia desta cidade, de que s. ex.ª é dignissimo irmão.

Viam-se em outros assentos o exm.ºs srs. secretario geral, servindo de governador civil, a camara municipal, o corpo cathedratico da Universidade e do Lyceu, na sua quasi totalidade, os exm.ºs srs. administrador do concelho, juiz de direito e delegado do procurador regio, governador militar, director das obras publicas do districto, director das obras do Mondego, thesoureiro pagador e outros funccionarios de varias repartições publicas.

Tomavam tambem logar dentro dos cancellos da capella mór os exm.ºs srs. tenente general Abreu, conselheiro Adriano Machado, visconde de Foz d'Arouce, visconde de Taveiro, barão de Santa Combadão, conselheiro Cancio de Lima, vice presidente da relação do Porto, conselheiro Antonio de Vasconcellos, juiz da relação de Lisboa e muitos outros cavalheiros da cidade e de fóra d'ella.

Sentavam-se ainda abaixo dos cancellos grande numero de pessoas distinctas, que já não poderam accommodar-se dentro delles.

Nas janellas da capella mór estavam a familia do exm.º sr. Miguel Osorio, a do exm.º sr. José Ribeiro da Cunha, de Lisboa, e outras. As duas tribunas dos orgãos estavam cheias de senhoras; e muitas outras occupavam o largo espaço que se lhes reservara no centro do arco cruzeiro. O resto da egreja estava apinhadissimo de assistentes.

As complicadas cerimonias da sagração foram executadas, com todo o rigor prescripto na lithurgia, debaixo da direcção do reverendo sr. prior da freguezia do Sacramento, de Lisboa, ecclesiastico competentissimo neste ramo, coadjuvado pelo reverendo mestre de cerimonias da sé do Porto e pelos da casa.

O bispo sagrante foi o exm.º sr. bispo de Bragança, por ser o prelado mais antigo. Serviram-lhe de acolitos os reverendos parochos da Sé e de Santa Cruz; e de presbytero assistente o exm.º sr. Dr. Antonio Bernardino de Menezes. Os bispos assistentes ao exm.º sr. bispo conde foram os exm.ºs srs. bispo resignatario de Angola e bispo do Porto.

Nas lavandas ministraram aos srs. bispos sagrante e sagrando os srs. duque

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MAIO

(CONTINUAÇÃO)

25 de Maio de 1828—Continuam a chegar as forças em auxilio da revolução liberal.

Entra neste dia em Coimbra, vindo do Porto, o regimento de infanteria 6, commandado pelo seu coronel Francisco José Pereira.

26 de Maio de 1699—Neste dia ha um *humanitario auto de fé* em Coimbra, em que, pelo **moderado** e **indulgente** tribunal da *inquisição*, é, entre outras pessoas, **queimada viva**, a mãe do padre Luiz d'Azorar Lobo, de Monte Mór o Velho, casada com Gaspar Lobo da Silveira, da Povoa de Santa Christina.

Neste mesmo *auto da fé* são **queimados vivos** alguns dos seus filhos.

O outro filho, o referido padre Luiz de Azorar Lobo, tinha sido **queimado vivo** em Lisboa, no dia 21 desse mez de Maio, pelo mesmo **moderado** e **indulgente** tribunal.

26 de Maio de 1777—Chegam a Coimbra, vindo do Bussaco, onde haviam estado degredados 16 annos, os chamados *Meninos da Palhavã*, D. José e D. Antonio, filhos bastardos de D. João V.

Entraram na egreja de Santa Cruz debaixo do pallio, havendo *Te-Deum*; e foram visitados em todo o tempo que estiveram em Coimbra, pela nobreza, Universidade, cabido e inquisição.

26 de Maio de 1828—Chegam mais forças a Coimbra. Neste dia entram na cidade os batalhões de caçadores 7 e 9.

26 de Maio de 1833—O bispo de Coimbra, Fr. Joaquim de Nazareth, em uma pastoral deste dia se queixava altamente de que Fr. Manoel de Santa Ignez, assumisse o titulo de governador do bispado do Porto, e interinamente do arcebispado de Braga; estando vivo e governando ainda o legitimo pastor daquelle bispado, e achando-se este provido de vigario capitular, na forma das leis da egreja.

27 de Maio de 1724—O secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, em aviso dirigido nesta data á camara de Coimbra lhe dizia, que sendo presente a sua magestade, que na procissão que nesta cidade se costumava fazer em obsequio do Santissimo Sacramento, no dia principal da sua festa, se tinha introduzido o abuso de o acompanhar varias danças, jogos e outras figuras improprias daquelle acto, e algumas tão pouco decentes, que em logar de excitar a devoção, serviam de escandalo; e que as ditas danças e figuras se costumavam repartir aos officios mecanicos e mais povo da cidade, de que resultava não só despeza consideravel, mas uma grande vexação; fora el-rei servido resolver, que se não continuassem mais semelhantes contribuições, nem intromettessem na dita procissão danças algumas, jogos e outras figuras, ainda que fossem representativas de santos, excluindo sómente a imagem de S. Jorge e alguns andores que as irmandades quizessem levar voluntariamente, sendo ordenados decentemente; e que em logar da despeza que nisto se fazia até alli, se procurasse ornar com decencia as ruas por onde costumava passar a procissão.

27 de Maio de 1828—Chega a Coimbra, vindo de Santarem, o brigadeiro graduado Francisco Saraiva da Costa Refoios, com o regimento de infanteria 10, e a officialidade e alguns inferiores de cavallaria do mesmo numero.

Entra mais, vindo do Porto, o batalhão de caçadores 12.

28 de Maio de 1546—Por alvará desta data foi dada licença ao hospital de Coimbra, para nos olivaes e coutos da cidade apascentar até cincoenta carneiros, de que não pagaria coimas, mas sómente os damnos que fizessem nas searas, vinhas e arvores de fruto.

28 de Maio de 1560—A rainha D. Catharina, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra, recommendava aos vereadores, que ouvissem e dessem todo o auxilio e favor ao doutor Heitor Vaz, a fim de levar a effeito a *obra e artefício*, por elle inventados, para mover as areas do rio, e ás suas aguas dar corrente.

28 de Maio de 1828—Reune-se o claustro da Universidade, ás 11 horas, para se abrir o officio da junta do Porto, participando a sua installação.

de Loulé, Anselmo Braamcamp, marquez de Sabugosa, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, Dr. José Maria de Lima e Lemos e chantre de Cedofeita.

A orchestra, que era composta de 82 musicos, desempenhou magistralmente o *Veni Creator Spiritus*, a missa, e o *Te-Deum*, sob a direcção do sr. conego Monteiro.

Tudo emfim concurreu para tornar esta solemnidade pomposissima a todos os respeitos.

Duraram as mysticas cerimonias perto de 5 horas; e apezar d'isso conservou-se a egreja sempre cheia, tal era o interesse que lhes ligavam os assistentes.

Foi geral a commoção quando, durante o *Te-Deum*, o exm.º prelado, já mitrado e empunhando o baculo, percorreu o templo, acompanhado dos bispos assistentes, lançando a benção aos seus diocesanos; e quando, no fim d'aquelle hymno sagrado, s. ex.ª sentado na cadeira episcopal recebeu a homenagem de obediencia do cabido, dos arciprestes, parochos e mais clerigos presentes. O proprio prelado não poude conter as lagrimas, quando começou aquella edificantissima cerimonia.

Repiques festivaes nas torres da Sé, e numerosas girandolas de foguetes, annunciaram á cidade a conclusão do acto da sagração do seu prelado. As torres das outras egrejas responderam áquelle signal. Á noite illuminaram-se a frontaria da cathedral, a do governo civil, a da camara e as de muitas casas particulares.

Terminaremos a breve descripção desta festa, applicando de todo o coração ao nosso estimadissimo prelado, por nós e em nome dos habitantes desta diocese, a saudação que s. ex.ª dirigiu, segundo o rito, no fim da cerimonia ao exm.º bispo, que o sagrou. *Ad multos annos!*

Por muitos annos queira o ceu conservar a vida e saude robusta ao exm.º bispo conde para satisfação dos seus numerosissimos amigos, e sobretudo para o bem espiritual e temporal da santa egreja conimbricense.

NOTICIARIO

A moderação e a indulgencia da inquisição. — Como a reacção e o ultramontanismo chegaram já a ter a audacia de vir dizer em Coimbra, que o tribunal da inquisição era **moderado e indulgente como poucos,** não ha remedio senão mostrar que tal era essa **moderação e indulgencia.**

Daremos hoje uma amostra, de entre milhares de outras identicas, praticadas pelo **santo, recto, moderado e indulgente** tribunal; de certo para seguir a *excellencia, a bondade e a doçura que se encontra na religião do Martyr do Golgotha.*

Em 7 de Janeiro de 1623, em Lisboa, na rua dos Douradores, foi lavrado um auto de **denuncia,** diante de Manoel da Cunha, deputado do *santo officio*, dada por Isabel Soares, de 17 para 18 annos de edade, contra **sua propria mãe** Maria Soares, e **seus irmãos** Antonio Soares e Antonia Henriques, ou Soares.

Aquella desnaturada filha e irmã, **aconselhada pelos seus confessores,** como ella mesmo disse, accusava sua mãe e irmãos de praticarem certos actos, pelos quaes via que seguiam a religião judaica.

Foram em consequencia d'isso presas as accusadas e o accusado, e lançados nos carceres da inquisição.

Não precisamos de historiar o longo processo dos reus, e as diligencias que os inquisidores fizeram para achar a prova da accusação, unicamente feita pela **filha** e **irmã.**

Bastará dizer, que não encontrando prova nenhuma, usaram, por fim, da **moderação dos tormentos.**

Não seremos nós que fallaremos, porque poderiamos ser dados de suspeitos. Hão de ser os proprios inquisidores; ha de ser o mesmo auto que ainda hoje existe original na torre do tombo, para eterna confusão dos defensores do **humanitario** tribunal.

Poderiamos aqui apresentar os tres autos dos **tormentos** da **mãe** e **irmãos** da **accusadora;** bastará porém o do **irmão.**

Eis ahi o auto do tormento dado ao reu Antonio Soares em 1 de Março de 1627:

«E logo na casa e lugar do tormento estando ahi os senhores Inquisidores, e sendo o reo presente, lhe foi dado o juramento dos Sanctos Evangelhos, em que poz a mão, sob carguo delle lhe foi mandado que dissesse a verdade, e lhe foi dito que pelo *lugar*, em que estava, e *instrumentos*, que nelle via, poderia entender qual era a diligencia, que com elle estava mandado fazer, pelo que, para a poder escusar, o tornam admoestar e *com muita caridade, da parte de Xpõ Nosso Senhor*, queira confessar suas culpas para com isso alcançar a *misericordia*, que nesta Meza se dá aos bons e verdadeiros confitentes.

«E por o reo dizer que não tinha culpas que confessar, foram chamados os *ministros*, e o reo despojado de seus vestidos e assentado no *banquinho*.

«Pelos senhores Inquisidores foi protestado que, se elle reo no dito tormento morresse, quebrasse algum membro, ou perdesse algum sentido, *a culpa fosse delle reo* e não delles senhores Inquisidores, Ordinario, Deputados e mais officiaes e ministros do Sancto Officio, pois com tanto atrevimento se punha a tão grande perigo e saude de sua vida.

«E por os medicos e çurgião dizerem, vendo e apalpando pelas costas ao reo, que se queixava de dôr em huma espadoa direita de doença, que tivera de annos a esta parte, *e vendo que havia nella alguma lesão*, disserão que convinha dar-lhe tormento no *potro* onde logo foi posto.

«E lhe pozeram os *cordeis* em todas as *oyto* partes, onde de novo lhe foi feito o protesto pelo senhor Inquisidor na forma acima dita, e admoestado de novo *com muita caridade*.

«E por dizer que não tinha culpas que confessar, lhe foram dando a *primeira volta* em todas as *oyto* partes, e o senhor Inquisidor o foi admoestando *da parte de Xpõ Nosso Senhor* por muitas vezes confessasse suas culpas, e elle respondendo *que não tinha que confessar*, *que era christão*, repetindo esta palavra, e dizendo, quando o admoestavão, *mas que morra! que era christão, que sobre os senhores Inquisidores havia de fiquar que não fizera tal cousa!*

«E sendo admoestado *com caridade* que confessasse, disse que *não queria confessar, que o matassem!*

«E cahindo no que tinha dito que *não queria confessar*, tornou a dizer *que não tinha culpas que confessar*.

«E tornou outra vez a dizer que *não queria, que não tinha que confessar*.

«E lhe derão *segunda volta* em todos os cordeis.

«E, sendo admoestado, não disse palavra mais que *dar ais, misericordia de Deus me favoreça pois me não creem! ella me soccorrerá! Jesus seja com a minha alma! Estou acabado!* dizendo estas palavras em tom como que cantava.

«E, sendo outra vez admoestado, respondeu, *não me digão nada, que hei de morrer pela fé de Christo!*

«E logo lhe forão dando a *terceira volta* em todas as *oyto* partes, e elle dizendo, *misericordia de Deus me valha! não tenho que confessar! sou Christão! não me digão nada!*

«E logo lhe forão dando *quarta volta*, e o forão admoestando *com muita caridade* sem elle fallar palavra nem dar um *ai*, *só que se calassem, que era christão!*

«E logo lhe forão dando *quinta volta*, e o tornou o senhor Inquisidor a admoestar com *muita caridade da parte de Xpõ* que confessasse. Respondeo, *sou christão, não me digão mais nada!*

«E se lhe deu *sexta volta* e *setima volta* sem responder cousa nenhuma.

«Sendo os cordeis *grossos, quebrarão alguns*.

«E foi dito pelos medicos e çurgiaens que se lhe tinham dado tractos *muito expertos*, e que até os cordeis delgados quebravão.

E, sendo admoestado *com caridade* que pedisse tempo para cuidar suas culpas, respondeo que *não tinha que confessar, que era bom christão, mas que o matassem, e lhe não dissessem mais palavra. Querem que diga mentira? Não o hei de fazer!*

«E por dizerem os çurgiaens e medicos que tinha levado *todo o tormento, que podia levar*, e estar satisfeito ao assento, mandou o senhor Inquisidor o desatassem e o levassem ao seu carcere, de que fiz este termo, que elle senhor Inquisidor assignou. E eu notario Antonio Monteiro o escrevi — *Diogo Osorio de Castro—Luiz Alvares da Rocha—Antonio Monteiro.*»

No jornal a *Civilisação*, publicado em Coimbra, lê-se no seu ultimo numero de 15 do corrente mez de Maio o seguinte:—**O que nós sustentamos é que esse tribunal era moderado e indulgente como poucos.**

---

28 de Maio de 1842—Depois que em resultado da revolução do Porto de 27 de Janeiro de 1842, foi restabelecida a Carta Constitucional, mandou o novo governo proceder ás eleições de deputados.

Em Coimbra foi a eleição muito disputada.

A opposição compunha-se de uma colligação composta do partido setembrista, do partido miguelista, e de muitos membros do antigo partido cartista.

Estes ultimos haviam passado para a opposição, entre outros motivos, por não poderem tolerar o ver á frente do partido cartista, aquelle mesmo Antonio Bernardo da Costa Cabral, do antigo *Club dos Camillos*, que em Agosto de 1837 aqui tinham visto em Coimbra, acompanhando na qualidade de commissario civil ao barão de Bomfim, o qual com uma divisão vinha em perseguição do marechal Saldanha, que se havia revolucionado, proclamando a restauração da Carta.

Era governador civil de Coimbra, o então visconde e hoje conde da Graciosa.

A auctoridade superior, para mostrar que não dispunha só dos administradores do concelho, regedores e cabos de policia, havia organisado uma commissão de varios cartistas, addidos ao governo.

Essa commissão enviava sem cessar circulares para animar os influentes. O governador civil fazia o mesmo, e por ultimo no dia 28 de Maio fez imprimir e espalhar a seguinte allocução.

CIDADÃOS ELEITORES

Vae abrir-se a urna que deve receber os vossos suffragios eleitoraes.—Aproximae-vos della afoutamente, porque eu farei alli reinar a ordem e a liberdade, ainda a despeito dos que só possam vencer com a destruição d'uma e outra.—A minha missão é toda de paz, e o meu coração soffrerá um profundo desgosto se para se sustentar me obrigarem a repellir violencias.

Não é de meu animo destruir as vossas convicções.—Cada um pode votar segundo os impulsos da sua consciencia; mas é do meu rigoroso dever prevenir-vos contra as suggestões dos partidos.

Eleitores! O paiz offerece quadros de mui dolorosa afflicção para um coração verdadeiramente portuguez. Os males que pesam sobre nós exprimem a necessidade de um remedio prompto.

Essa bandeira de tres côres essencialmente repugnantes não é a bandeira nacional. Os partidos que se alliam com os seus inimigos vendem a sua moralidade no mercado das conveniencias, porque o facto da alliança sacrifica os principios de todos. Um partido em que se reflectem puras as suas convicções é constitucional, e respeitavel; porem um montão de partidos é expressão da impotencia, da incoherencia de todos.—É um aggregado de elementos sem nexo de vontade commum, que não tem uma recordação de gloria no passado, nem um pensamento de estabilidade no futuro.

Eleitores! Se a bandeira da opposição triumphasse, qual dos tres pensamentos reinaria, quaes dos dois seriam excluidos? Ficaria por ventura dominando o partido, que só depois de perder mais de trinta batalhas beijou o codigo do immortal duque de Bragança? Subiria ao poder a gente conhecida de Setembro, que destruiu a lei que ajudara a conquistar; ou cantaria victoria finalmente essa fracção de filhos ingratos a que nem ao menos podem conceder-se as honras de partido?

Eleitores! Resisti ás seducções com que vos querem attrahir.—Não vos enamoreis das promessas douradas dos que fazem guerra ao governo; quem nada tem que dar, tudo promette. Escolhei homens independentes, e de probidade, e não ligueis as mãos do governo, em quem a Soberana deposita a sua confiança.

Coimbra, 28 de Maio de 1842.—O governador civil, *Visconde da Graciosa.*

Nem tudo, porem, foram rosas para o governador civil, visconde da Graciosa.

Teve de conhecer praticamente que tal era o caracter independente dos habitantes de Coimbra. Andando de porta em porta a pedir votos para as listas do governo, soffreu repulsas, como por exemplo a do sr. José Simões Lebre, corrieiro, na rua do Coruche, o qual, não obstante ser elle seu freguez, teve a coragem de lhe negar o seu voto, pedido pessoalmente na sua loja pelo proprio governador civil. No dia seguinte mandava o sr. visconde da Graciosa pagar o que devia ao sr. José Simões Lebre, despedindo-se ao mesmo tempo de seu freguez.

Apesar de tudo isso; não obstante pela primeira vez se usar nesta cidade o facto inclassificavel de se darem aos empregados listas *carimbadas*, para os coagir na sua liberdade de voto; e de chegar o official Serpa Pinto a ter o atrevimento de arrancar por um punhal no acto da eleição, na sacristia da egreja de Santa Cruz; o governador civil perdeu a eleição em duas das tres assembleas da cidade.

Não se fez esperar muito um outro castigo, e esse quasi providencial.

O sr. visconde da Graciosa, que havia sahido eleitor de provincia, foi em seguida ao Porto para votar no collegio eleitoral.

Ahi o *eleitor mór* do governo, o famoso, e nunca assás celebrado José Cabral, deu ao sr. visconde da Graciosa uma lista de *chapa* para elle votar.

O sr. visconde da Graciosa, que queria votar com o partido cabralista; mas fazendo modificações em alguns nomes, foi forçado por José Cabral a votar na lista *intacta*.

Despeitado, porisso, recolheu-se á sua casa da Graciosa, e não voltou a Coimbra exercer o cargo de governador civil.

O sr. visconde da Graciosa só veiu a esta cidade no fim d'esse anno, a fim de se filiar na *loja maçonica* **Restauração,** estabelecida na parte do convento de Santa Cruz, onde hoje está a roda dos expostos, e de que era *Vener.·.* o governador civil, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco (Ir.·. *D. Pedro IV*)

A loja n'essa occasião estava magnificamente ornada, para o que concorreram todos os Ir.·., e em especial o *Arch.·.* Manoel Francisco Moraes Sarmento (Ir.·. *Henrique*).

(*Continua*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Então que tal lhes parece a **moderação** e a **indulgencia** da inquisição?!!

O que os redactores do tal jornal precisavam era, se ainda existisse o **moderado** e **indulgente** tribunal, passarem pelas provas do *potro*, da *polé* e de outras eguaes *doçuras* de tratamento que alli se applicava aos presos; para vermos se depois ainda tinham o arrojo de vir dizer, que o tribunal da inquisição era **moderado** e **indulgente!**

E isto era se escapassem com vida; porque se fossem **queimados vivos,** que era o extremo da **moderação** e **indulgencia** do **santo officio,** não haviam de ter o trabalho de vir para a *Civilisação* propagar doutrinas tão *civilisadoras!*

Dizia Rodrigo da Fonseca Magalhães, que não extranhava nem receava que os mancebos principiassem por ter ideas republicanas e em extremo exaggeradas, porque com a edade se vinham a modificar; porem que, quando via um mancebo começar logo por ser retrogado e absolutista, desconfiava completamente delle.

O illustrado ministro tinha toda a rasão.

Ainda o roubo da egreja de Condeixa a Velha—A proposito do roubo da egreja de Condeixa a Velha, de que demos noticia em o numero anterior deste jornal, mencionaremos os roubos que se tem praticado na mesma egreja.

O 1.º foi no anno de 1777 em que roubaram as cinco alampadas de prata que tinham os altares.

O 2.º em 3 de Outubro de 1810, feito pelos francezes, que não só roubaram algumas alfaias de prata, cera e paramentos; mas quando retiraram em Março de 1811, acabaram com o resto de paramentos e roupas, e arrancaram os retabulos, pulpito, taburnos das sepulturas, porta travessa e a da sacristia, para cozerem a comida; de forma que, alem do estrago da egreja, roubaram o que havia, escapando só de tanta alfaia de prata e paramentos, uma custodia, turibulo, naveta e caldeirinha, tudo de prata, devido isto ao zelo do andador da confraria do Santissimo, que enterrou estas alfaias.

O 3.º teve logar em 9 de Janeiro de 1836, roubando o vaso do sacrario, um calix de prata, patena e colher, duas toalhas e a cera que havia na egreja.

E o 4.º na noute de 15 para 16 corrente mez de Maio, constando o roubo de uma cruz de metal amarello e uma toalha.

O achar-se situada a egreja fóra da povoação de Condeixa a Velha, dá occasião a desenvolver a cubiça aos amigos do alheio, e por isso desde 1836, nem já o calix ficava na egreja.

Como agora houve a fortuna de escapar o vaso sagrado de prata, vae este mesmo ser substituido por um de pau dourado, para assim não ficar alli nenhuma alfaia de prata.

A estalagem do Paço do Conde—A estalagem, ou hospedaria do Paço do Conde, desta cidade, é sem a menor duvida a mais antiga de todo o reino de Portugal. Tem pelo menos *dois seculos e meio*, pois que já existia como estalagem em 1622.

O conde de Cantanhede, D. Pedro de Menezes, fez uma petição ao rei D. Filippe, em que expunha, que nesta cidade de Coimbra *fizera uma estalagem para aguasalhar os pasageiros e quaminhantes e almocreves com muitos guazalhados e camaras fechadas para fidalgos e pesoas graves, que fica sendo das milhores deste reino por estar na milhor pasagem da cidade e junto á prasa della, onde de contino vão pousar todos os almocreves, pasageiros e caminhantes.* E por em Coimbra *aver falta de estalagens que tenhão as comodidades que esta*, pedia que fosse a dita estalagem privilegiada.

Com effeito, sendo previamente ouvidos sobre esta petição o corregedor da comarca de Coimbra, e os officiaes da camara da mesma cidade, foram concedidos em provisão de 17 de Setembro de 1622, grandes privilegios a esta estalagem.

Chegada.— Hontem de manhã chegou a esta cidade, vindo do Porto, o sr. ministro das obras publicas, Antonio Cardoso Avelino; e á noute sahiu para a capital.

Durante o tempo que nesta cidade se demorou, visitou os edificios da repartição das obras publicas, do correio, das obras do Mondego, e da camara municipal.

Foi ver a ponte, que se anda a construir na Portella. Na volta examinou a ponte do Mondego, junto a esta cidade; em seguida foi ver o local onde se tem de fazer as obras de defeza e saneamento da cidade; e por ultimo foi ao Salgueiral.

Consta-nos que encarregara o sr. director das obras publicas de fazer um projecto de edificio para as repartições do governo civil e fazenda, no edificio de Santa Cruz.

Prometteu s. ex.ª mandar muito brevemente fazer as obras para a defeza da cidade, desejando que ellas fiquem concluidas ainda este anno.

Egualmente mostrou grande interesse na reconstrucção da ponte do Mondego; e ha bem fundadas esperanças de que dentro em pouco se comece esta obra de grande utilidade para Coimbra.

Festividade—Hontem, segunda feira, houve missa cantada e *Te-Deum* a musica, com o sacramento exposto, no real collegio Ursulino, em acção de graças pela sagração do exm.º sr. Bispo Conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina.

Fallecimento—No domingo falleceu o sr. padre Antonio dos Santos Caria, beneficiado da Sé desta cidade, e capellão das religiosas de Santa Clara.

Doença—Nestes ultimos dias tem-se aggravado a doença do sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.

Fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento de s. ex.ª.

Ordens—O exm.º sr. Bispo Conde dá Ordens no sabbado proximo.

Romaria—Começou no domingo a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes.

Em rasão do mau tempo houve no domingo pouca concorrencia. Hontem, porem, foram desta cidade e das aldeias á romaria grande numero de pessoas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Rita Hermogenia de Oliveira, filha de Disiderio Joaquim de Oliveira e de D. Lucia Casemira de Oliveira, natural de Lisboa, de 59 annos, fallecida do dia 16 de Maio.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4463.

Festividade.—No dia 30 do mez de Junho, terá logar a festividade do Senhor do Arnado, na sua capella, havendo missa cantada, e de tarde haverá sermão. Na vespera á noute haverá illuminação e musica no arraial, tocando a philarmonica *Bôa União*.

Despacho—O nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata, que exercia o logar de contador e distribuidor do juizo ecclesiastico do arcebispado de Evora, foi provido, precedendo concurso documental, na serventia vitalicia de um dos officios de escrivão dos casamentos, na mesma diocese.

Damos sinceros parabens ao nosso amigo pelo seu despacho.

Abastecimento de aguas—A folha official de hontem publicava a lei de 15 do corrente, approvando o contracto para o abastecimento das aguas em Coimbra. As suas disposições são as seguintes:

«Artigo 1.º É approvado para poder ter execução o contrato provisorio, para o abastecimento de aguas da cidade de Coimbra, celebrado entre a camara municipal da mesma cidade, e a empreza representada pelo Dr. Antonio Augusto da Costa Simões e pelo engenheiro civil Candido Xavier Cordeiro, por escriptura de 27 de Janeiro de 1872, a qual fica fazendo parte desta lei.

§ unico. Quanto á condição 4.ª declara-se:

1.º Que os objectos importados a que se applicar a isenção estipulada, se não forem empregados nas obras, a que a empreza é obrigada, ficam sujeitos á respectiva legislação fiscal;

2.º Que o uso desta isenção ficará sujeito á especial fiscalisação do governo:

3.º Que os terrenos, que lhe forem concedidos, reverterão para o estado ou para o municipio, conforme pertencerem a este ou aquelle, no caso que a empreza não chegue a cumprir o seu contrato.»

Annuncio—Chama-se a attenção do publico para o annuncio n.º 5.

Partida.—Sairam hontem de Lisboa a bordo do paquete *John Elder*, para Bordeus, S. M. el rei D. Fernando e sua esposa a condessa d'Edla. Vão fazer uma larga digressão pela Europa.

Grande catastrophe—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«Esta madrugada, ás 4 horas e tres quartos, aconteceu um desastre assás lamentavel. Arrebentando pelo tampão uma das caldeiras da machina a vapor da grande fabrica de moagens e bolacha, pertencente á casa commercial *João de Brito*, no sitio do Beato Antonio, poz no mais deploravel estado cinco homens, que estavam junto da machina queimando-os horrivelmente, e causando a dois delles fractura nos ossos; e da destruição causada no edificio, foi victima do desabamento do tecto da casa da machina, no desvão da qual estava ainda dormindo, outro homem que trabalhava nos moinhos, ficando para logo sem dar accordo de si, posto que ainda com alguma vida.

Os seis infelizes foram transportados em macas para quartos particulares no hospital de S. José; suppondo-se que tres succumbiram. O prognostico a respeito dos restantes é expressado dubitativamente, não permittindo outra cousa aquelle genero de enfermidade.

Os cavalheiros que constituem a firma *João de Brito*, logo que tiveram noticia de tamanha desgraça fizeram visitar os miseros pelos srs. Barbosa e Theotonio da Silva, esforçando-se por lhes prestar todos os soccorros possiveis, e pondo os meios para que nada lhes falte.

Os destroços causados na fabrica são valiosos. O telheiro que abrigava as caldeiras foi destruido e a casa da machina; assim como a officina de serralheria, cujos utensilios foram varridos e destruidos na passagem da parte da caldeira que partiu como um raio. A força da explosão era tal que a distancia atirou com o martello pillão, que pesava umas doze arrobas, e este indo bater numa parede mestra a fendeu. Ha tambem uns degraus de cantaria levados a grande altura, succedendo o mesmo a objectos egualmente de bastante peso.

A caldeira arrebentada deslocou a outra mais pequena, que, como já dissemos, estava no mesmo telheiro, e a atravessou na larga avenida que é a principal serventia da fabrica.

O estampido produzido pelo expansão do vapor ouviu-se a immensa distancia, e todas as casas d'aquelle sitio tremeram como se um terremoto as agitasse.

Houve um panico geral.

Se aquelle desastre sobreviesse um pouco mais tarde, as desgraças a lamentar pela perda de vidas, queimaduras e mutilações seriam incomparavelmente maiores do que aquellas que se deploram.

Cumpre dizer, em respeito á verdade e para evitar juizos errados, que a machina fracturada era de fortissima construcção, e não antiga, merecendo por isso toda a confiança.

Ao constar na cidade a catastrophe, correram logo versões exaggerando muito o numero das victimas por ella causadas.

Consta-nos á ultima hora que falleceu já no hospital um dos homens mal feridos, o sr. João Custodio Figueira, e que está quasi moribundo o fogueiro Antonio Nunes Rodrigues.»

Boas esperanças.— Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Um telegramma de Roma, datado de 13, á tarde, se expressa nestes termos:—«O conde d'Harcourt teve hoje uma conferencia detida com o papa.

«Hontem recebeu o Santo Padre madame de Harcourt e depois uma deputação hespanhola que lhe ia offerecer uma somma consideravel e um album cheio de assignaturas.

«O papa respondendo em lingua castelhana, exprimiu a esperança que elle nutre de que as angustias experimentadas pela Hespanha ao presente, redundarão a bem da egreja e da religião. A nação hespanhola, acrescentou, se unificará; a união do clero com o povo trará a paz ao reino e fortificará as crenças. Que a benção apostolica, disse elle terminando, torne a Hespanha ciosa de guardar sua fé e sua dedicação á Santa Sé.»

Deprehende-se d'aqui que o Vigario de Christo na terra põe grandes esperanças na revolta dos carlistas, como por cá os nossos realistas lerdos; os demais, os finorios, ainda que digam e escrevam o contrario, bem sabem que os carlistas vão batendo em retirada e serão de todo aniquilladas as forças que trouxeram a terreno.«

Movimento carlista—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 19, ás 8 horas da manhã—O congresso approvou uma lei fixando a força do exercito em 80:000 homens. Os radicaes na reunião de hontem á noute, nomearam uma commissão que deve fixar a occasião opportuna de se retirarem das cortes.

Os bandos de Biscaya concentram-se nas montanhas de Onat.

Madrid 20, ás 9 horas e 40 minutos da manhã—Segundo noticias recebidas de diversas origens, os insurgentes dos bandos da Biscaya começam a desertar. Apresentaram-se já em diversos pontos, entregando as armas, alguns grupos bastante numerosos.

Os ultimos despachos asseguram que o numero dos que se apresentaram hoje é superior a 5:000.

Uribarri, chefe carlista que commandava os bandos da Biscaya, foi morto.

Os bandos das outras provincias vão desapparecendo e continuam as submissões.

Corre o boato de que os radicaes declararão hoje nas cortes que tencionam retirar-se.

ANNUNCIO

ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA, de Villa Pouca da Beira, recebe propostas em carta fechada até 8 de Junho proximo, para o fornecimento de alguns pranchões de $2^{m}20$—0,22—0,06, e algumas vigas de $6^{m}60$—0,15—0,23 de madeira de carvalho, cortada em arestas vivas e de boa qualidade, isto é de serne. Esta madeira deve ser posta na Portella até ao fim de Julho, declarando na mesma carta a porção que podem fornecer e o preço.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 17 de Maio de 1872.

Amigo redactor.—Tivemos gaudio na terra. Inaugurou-se a linha ferrea do Porto a Mathosinhos, e o sr. ministro das obras publicas veiu á festa.

Cuidava eu que isto de inaugurar era no principio da cousa; vejo porem que póde tambem ser no meio, pois já ha muito trabalhavam aquelles transportes. É verdade que a primeira epocha do Larmanjat do Campo Grande foi inaugurada no fim.

Seja como fôr, o que é certo, é que tivemos festa, de que vou dar-lhe breve noticia, principiando pela chegada do sr. ministro.

Chegou s. ex.ª á estação das Devezas na quarta feira de manhã, acompanhado do seu secretario e dos srs. Margiochi e Victorino Damazio. Esperavam-no alli as auctoridades civis e militares, o director das obras publicas, o sr. Bastos, um dos emprezarios do caminho americano, e o sr. dr. Moreira da Fonseca, a casa de quem o sr. ministro veiu hospedar-se.

A inauguração teve logar n'esse mesmo dia. Logo depois das onze horas partiram de Miragaia cinco carroagens-salões para Mathosinhos e muitas duzias de foguetes para o ar. A carruagem dianteira levava a banda marcial de infanteria 5. As outras conduziam numerosos convidados, entre os quaes o sr. ministro e os seus companheiros de Lisboa, a exm.ª camara do Porto, os srs. governador civil e secretario geral, commissario de policia e administrador do bairro oriental, ministro do Brasil, generaes Marçal e Vasconcellos, deputado Rodrigues de Freitas, muitos notaveis do commercio, e representantes da imprensa periodica, que tambem foi convidada para assistir ao acto.

O comboio chegou a Mathosinhos em pouco mais de meia hora. A povoação estava embandeirada, e enfeitada de ornamentos festivos.

O sr. commendador Reis abriu as portas do seu palacete, e fez servir um delicado e amplo almoço.

Comeu-se e bebeu-se regaladamente. O sr. Mello e Faro, tambem emprezario americano, levantou o primeiro brinde ao sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas. Respondeu-lhe este elogiando a empreza e o

espirito patriotico e iniciador dos portuenses; declarando que acompanharia sempre todos os commettimentos de progresso no seu paiz.

O sr. Mello e Faro brindou depois mais quatro vezes:—á camara municipal; correspondeu o sr. Pinto Bessa;— á imprensa portugueza; correspondeu o sr. Rodrigues de Freitas, redactor do *Commercio do Porto*;—á engenharia portugueza; correspondeu o sr. Victorino Damazio;—á cidade invencivel; correspondeu o sr. ministro.

Neste ultimo brinde o sr. Mello e Faro fez sentir a urgente necessidade de que o governo leve á realisação os caminhos de ferro do Minho e Douro, e o sr. Avelino affirmou que tinha a mais decidida vontade a favor destas construcções, que reputava da maior vantagem não só para as provincias do norte, mas tambem para o paiz em geral.

Houve ainda outros brindes, nos quaes todos, e suas respostas, se voltaram os copos, e por vezes á *prova de unha*, como diz um amigo d'ahi, muitos gabos á empreza, muitas promessas de fazer e acontecer, superabundancia de discursos, etc, etc.

A's cinco horas da tarde estavam de volta estes senhores, alegres e satisfeitos de quanto por lá se passára. A chuva veiu regar-lhes o caminho; não obstante o povo agglomerou-se em differentes pontos a ver correr os trens, o castello da Foz salvou, e não sei se tambem as embarcações embandeiraram e pozeram maruja nas vergas.

Quem não gostou destas festas foram os boleeiros e cocheiros, da Porta Nobre, que alli faziam corridas, valendo-se quando podiam da occasião para deixarem escorridas as algibeiras de quem precisava de ir áquelles sitios.

—O sr. ministro foi hontem estudar o ponto em que deve construir-se a estação do caminho de ferro no Porto, e bem assim ver o sitio em que hade ser lançada a ponte de ferro. Tomar conhecimento do modo por que devem realisar-se estes trabalhos, em que s. ex.ª mostra decidido empenho, parece ter sido o principal objecto da sua viagem a esta terra, o que é digno de todo o louvor. Estamos pouco affeitos a ver sair os ministros dos commodos de Lisboa, para examinarem pessoalmente o modo de executar os serviços a seu cargo. Por isso acho que merece elogio o procedimento do sr. Avelino.

Creio que s. ex.ª volta hoje á capital.

—Temos breve novo passeio militar. Desta vez vão para Villa Nova de Famalicão, onde se reunirão os corpos d'aqui, o de Braga, o de Guimarães, e o de Penafiel. Como tem de pernoitar no acampamento, foram já requisitadas pelo sr. general as necessarias barracas de campanha. Muito bem.

—Houve no rio Douro, junto á Palla, nada menos de tres naufragios todos no mesmo dia. Eram tres barcos que conduziam cereaes, lã, vinho, e geropiga. O prejuizo é calculado em 6:000$000 reis. Isto é que é uma grande recommendação ao governo, em favor do caminho de ferro do Douro.

—No domingo temos mais festas, mas das que annualmente se fazem. Uma d'ellas é ao Bom Jesus de Matosinhos. Começa na vespera com arraial, musica e fogo de artificio. No domingo missa cantada a instrumental, e sermão pregado pelo sr. Alves Mendes. Na segunda feira, e creio que ainda na terça, continua a romaria, e por consequencia a festa. O proprietario do *café lisbonense* já annunciou que alli dará bons *petiscos* e com aceio por preços razoaveis. A concorrencia hade ser espantosa, se d'aqui até lá serenar um pouco este retalho de inverno, que vem intrometter-se nestas cousas, a que ninguem o chamava.

—Chove ha já tres dias, e a noute passada fez tão medonha ventania, que muita gente acordou espavorida, suppondo que ia cavalgada no dorso de algum *cyclone*. No mar deve ter havido desarranjos.

—Hontem houve touros outra vez. Tomaram parte os irmãos Robertos, e como a tarde esteve soffrivel, para lá correram os portuenses, que acharam gosto á cousa. O sr. Cardoso Avelino assistiu tambem ao espectaculo.

—Se os negociadores d'ahi quizerem saber o preço dos generos, diga-lhes que o trigo está de 760 a 980 rs. conforme a qualidade; o milho a 480; feijão amarello a 680; branco a 660; vermelho a 720, e fradinho a 380. O azeite vende-se a 1$050 rs. Devem saber que o alqueire tem 17,35 litros.

—Agora mesmo recomeçou a chuva com furor. Já se não póde aturar tal invernia.

ALVARO DE CASTRO.

ANNUNCIOS

1 JOÃO FIDALGO, hespanhol, dá parte aos seus freguezes, que principia a cozer pão hespanhol no dia 21 do corrente mez de Maio, largo de S. Salvador, n.º 71.

EDITAL

2 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, voltam á praça para se arrendarem pelo tempo d'um anno, a principiar no 1.º de Julho proximo futuro, e a findar em 30 de Junho de 1873:

A casa do cerco do Noviciado em Santa Cruz, e a parte alta do mesmo cerco;

A casa da Feitoria no Rocio de Santa Clara;

A loja ao Arco de Almedina;

A barca da passagem do Almegue, no rio Mondego;

A barca de passagem do rio Eça.

No mesmo dia, hora e local hade dar-se de arrematação pelo referido tempo d'um anno a conducção para o cemiterio, no carro funerario, dos finados nos hospitaes da Universidade.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 20 de Maio de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

SABÃO DE LISBOA

Deposito da fabrica de Belem

46 Sophia 48—Coimbra

3 ENCARREGADO do deposito Elisiario Casal, que vende pelo menos preço da fabrica. O sabão é de superior qualidade; mandam-se amostras e esclarecimentos a quem os solicitar.

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Arganil, faz publico, que no dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, hade ter logar a arrematação dos reaes do vinho do futuro anno economico de 1872 a 1873. As condições estão patentes na secretaria da camara, para quem as quizer examinar.

Arganil 16 de Maio de 1872.

O Presidente,
José da Costa Vasconcellos Delgado.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

5 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; lindos objectos, proprios para prendas de bazares; borboletas douradas, com 100 agulhas, e outros objectos de fantesia, tambem com agulhas; lunetas de dois vidros, sem aro; perfumarias; sabonetes; grande variedade em colarinhos para homem; piugas; camisolas; tinteiros; objectos para desenho e costura; livros de papel pautado; tela para pintar a oleo; botões para punho, com a Marselheza; taboas para limpar facas; gaiolas para grillos; jogos de xadrez, dominó, damas, assalto, e gloria; lindas navalhas com serrote, sacarrolhas, e diversos ferros; arames para lavar garrafas; carteirinhas com estojo; bolças para dinheiro, á imitação das de prata; cadeias para relojo e medalhas de fantesia; bonecos para cima de piano; brinquedos para creanças; bengallas; chapeus de sol, para homem e senhora.

CERVEJA INGLEZA

DE BASS & F.ª

6 ESTA ACREDITADA cerveja continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA

51 Sophia, casa d'azulejo 55

O mesmo annunciante acaba de receber superiores vinhos do Alto-Douro, (por amostra) a saber:

Mesa n.º 1	240
Malvazia	400
Bastardo	400
Marquez de Pombal	800
Superior	400
Duque do Porto	500
De 1842	500
De 1847	500
Moscatel de Setúbal	600
Cognac de Champagne	1$000
Dito fino	700
Fino Champagne	1$000

Chá de superior qualidade de 1$500, 1$400, 1$200, 1$000, e 800 rs. cada 459 grammas, antigo arratel.

7 CONCLUIMOS hoje a transcripção, que a pedido do sr. barão de Louredo fazemos do *Correio do Brasil*.

ALLEMANHA

(CARTA DO CORRESPONDENTE)

Reservei para o fim a questão da cidade, isto é, da nomeação do burgo-mestre de Berlim, a qual tem certa importancia, porque a nossa capital depois de muitos annos de opposição liberal tinha nestes ultimos tempos feito as pazes com a côrte, prestado homenagem ao valor militar e aos extraordinarios serviços do imperador e rei e dos principes da sua familia.

Tratava-se de eleger o burgo-mestre, e dizia-se que o conselho municipal preferia a qualquer outro o sr. Winter, que exercêra as mesmas funcções mui louvavelmente em Dantzig, e gozava de grandes creditos como administrador. Tinha, porem, contra si ter-se manifestado mui contrario em tempo a certas determinações do governo contra a imprensa, e como então fosse a Dantzig o principe real, com tal franqueza lhe fallou e por tal arte lhe expoz o estado da opinião, que o herdeiro da corôa desculpou-se de modo que não agradou nem a seu pai nem ao governo. Foi facil perdoar ao principe aquella fragilidade liberal, mas o burgo-mestre de Dantzig ficou inscripto no livro negro dos homens desinquietos e dos subditos pouco flexiveis.

Parece que o imperador agora avistando em um baile da côrte o presidente do conselho municipal, lhe dissera que não elegesse Winter, porque em nenhum caso o confirmaria. Deu o presidente noticia desta declaração ao conselho municipal, e todavia o sr. Winter foi eleito por grande maioria. Este brio de independencia, ás vezes excessivo, é mania antiga do municipio de Berlim. E' facil achar-lhe a tradição nos tempos aliás pouco liberaes de Frederico II.

A eleição não foi confirmada, e o conselho preparava-se para eleger de novo o burgo-mestre rejeitado pela corôa, quando elle escreveu de Dantzig que de nenhum modo aceitava o cargo, nem lhe convinha sahir de Dantzig para Berlim. Findou, pois, ahi o conflicto; porem como as opposições são como os projectis que adquirem força no caminho—*vires acquirit eundo*, — o conselho municipal, para não ceder inteiramente, adiou por seis mezes a eleição do burgo-mestre.

Estes amuos da nossa boa cidade de Berlim com o soberano e o seu governo são antigos, e nunca passam alem de certos limites que a corôa respeitou sempre. E' tempestade de copo d'agua por me servir da expressão da celebre peça franceza.

De ante-hontem para hontem houve alguns tremores de terra na Allemanha central, e em Berlim sentiram-se pequenas oscilações que não chegaram a causar damno.

Na Baviera continua a lucta entre velhos e novos catholicos, a organisação do exercito á prussiana, e o empenho do rei em que todos confessem a supremacia musica do seu amigo Wagner. Ha dias concedeu indulto pleno aos prisioneiros francezes sentenciados pelos tribunaes bavaros por factos contrarios ás leis e estranhos á contenda entre a França e a Allemanha.

São boas as noticias de Vienna. A camara dos senhores approvou, por 72 votos contra 10 a nova lei eleitoral, e concedeu assim ao governo o meio de resistir ás abstenções dos deputados escolhidos pelas dietas. Esta lei é um elemento importante de govêrno constitucional. A camara dos deputados concede os 500,000 florins pedidos para soccorrer o clero inferior até se decidir qual e como deve ser a sua dotação, e ultimamente discutiu a parte da receita que a Gallicia tem de preencher no orçamento geral do imperio.

No mez passado o sr. Stremayer, ministro dos cultos, dirigiu uma circular aos seus funccionarios da sua independencia, advertindo-os de que os velhos catholicos não constituiam religião reconhecida pelo estado, e, portanto, não podiam ter registro de nascimentos, matrimonios e obitos, e só podiam considerar-se validos os sacramentos administrados por elles e nada mais.

Queixou-se amargamente na camara desta circular o sr. Waldert por ser contraria á liberdade de consciencia e ao caracter independente de todas as crenças religiosas dentro do territorio do imperio Austro-hungaro, segundo determina o artigo 14 da lei fundamental de 21 de Dezembro de 1867. A abolição da concordata por ser opposta á constituição dá grande força ás allegações do sr. Waldert. O certo é que a camara annuiu á proposta feita por elle de confiar o exame deste negocio a uma commissão especial.

Na Hungria tambem ha divergencias entre o partido nacional e os catholicos, até agora intimamente ligados. Desde as questões da infallibilidade, alguns magnates hungaros affectos á côrte de Roma, uniram-se ao arcebispo Haynald, chefe dos ultramontanos, e quizeram arrastar apoz si Deak e os seus amigos. Não o conseguiram. Deak separou-se delles abertamente, e, adquirindo assim a adhesão de grande parte da esquerda, não sentiu a falta dos antigos auxiliares.

É a questão de toda a Allemanha que se estende á Austria e á Hungria, e que sem melhorar a situação do papa, nem aproveitar muito aos seus contrarios, suscita graves difficuldades a todos os governos.

A folha official annunciou que vai applicar-se finalmente o systema metro-decimal no territorio austriaco. Principiará no 1.º de Janeiro de 1873, mas não será obrigatorio senão em Janeiro de 1876.

Na Belgica resolveu a camara dos deputados, por 63 votos contra 32, que se conservasse a legação de Roma. Alguns deputados da opposição, e entre elles o sr. Rogier, votaram com a direita.

Sendo na Belgica inteiramente separados a egreja e o estado, parece que o ministro belga em Roma só terá a informar-se da saude do pontifice, e dar-lhe novas da familia real da Belgica; porem a reflexão de que não lembrára senão agora a inutilidade daquella legação; que a actual situação do papa merece todas as attenções; e que a maioria dos belgas é catholica, prevaleceu contra outras considerações até certo ponto rasoaveis.

Do norte da Europa não ha novidade. Na Russia os officiaes allemães, pertencentes á reserva, vão celebrar no dia 22 de Março os annos do imperador Guilherme, e convidaram a associar-se a este pensamento patriotico quantos allemães—não muitos—existem no territorio moscovita.

Termino esta carta dizendo que a demissão do ministro da fazenda parece não inquietar o nosso governo, não obstante a sympathia que o chanceller e toda a côrte consagravam a Pouyer-Quertier desde a sua vinda a Berlim. O fiel da balança entre a França e a Allemanha não é, nem póde ser senão Mr. Thiers, quaesquer que sejam os ministros a quem elle conceda a sua confiança. São, pois, amigaveis as relações entre os gabinetes de Berlim e de Versailles.

Até o proximo paquete.

NUMERO 2591 — SABBADO 25 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Em o penultimo numero deste jornal promettemos escrever ácerca das vantagens que resultariam para o paiz da construcção da linha ferrea da Beira sobre o caminho do Minho, que, segundo se affirma, o governo pensa em fazer construir.

Pouco lisonjeiro tem sido o estado da fazenda publica, e por isso a ninguem parecia conveniente, e muito menos util, augmentar o *deficit* do orçamento; porque não podia rasoavelmente justificar-se, durante a crise financeira por que temos passado, despeza alguma extraordinaria, que viesse aggravar a situação difficil em que nos encontravamos. Este é o motivo por que algumas das passadas administrações, segundo as informações que temos colhido, não pozeram em construcção o caminho de ferro da Beira, unico talvez, que hade concorrer mui poderosamente para o engrandecimento e prosperidade da nação.

Para que os governos possam abalançar-se aos grandes e arrojados commettimentos, ou mesmo a obras de simples commodidade e de secundario interesse, que o progresso exige, é indispensavel primeiro que tudo, desenvolverem a prosperidade nacional, abrindo fontes de producção com que o paiz extenuado possa recuperar as forças, que tem perdido, para animar a industria e o commercio, bases da riqueza publica.

Por estes principios são modeladas as theorias economico-administrativas, e pela mesma maneira têem de ser recebidos os factos do mundo positivo.

O bom juizo e a prudencia governativa devem escolher entre os melhoramentos uteis, os mais urgentes.

Embora as circumstancias tenham melhorado para o thesouro, é forçoso confessarmos que peioraram para os contribuintes, para os productores, e por consequencia para as forças vitaes da nação.

Mas se nestas circumstancias, o nobre e intelligente ministro das obras publicas pretende construir a linha ferrea do Minho, é porque entende que o estado póde já com esta avultada despeza. Ninguem melhor do que o governo o póde dizer. Resta, porem, provar se esta despeza applicada á linha do Minho, é mais productiva que o caminho da Beira.

Estude o governo, attenta e imparcialmente, as vantagens de uma e outra linha, e dê preferencia á que julgar de maior interesse publico. Não consinta que as influencias das localidades embaracem a justiça em um objecto gravissimo para a boa administração do paiz. Verdade, justiça, e nada mais.

Para nós temos que é incomparavelmente mais vantajosa aos interesses do paiz a linha da Beira.

Não é de hoje esta questão; de ha annos que as duas provincias do Minho e Beira se disputam preferencias sobre a utilidade dos dois caminhos, mas que a justiça e a razão despreoccupada não póde deixar de decidir em favor desta.

É preciso que se tornem bem patentes todas as conveniencias que aconselham a preferencia á linha da Beira, linha verdadeiramente internacional, que deverá ligar este paiz na mais curta distancia com a Europa continental.

Os povos da Beira, conhecendo as vantagens geraes de ligar este paiz com o reino vizinho, e com o continente europeu, pedem a construcção de uma linha ferrea, que sahindo de Coimbra pelo valle do Mondego até ás proximidades de Almeida, vá entroncar com o caminho que de Salamanca se dirige á Cidade Rodrigo.

As influencias do Douro, encarecendo, perante os poderes politicos a sua antiga pretenção, desejam que a linha, que nos deve ligar com o reino vizinho, siga do Porto á Regua, á Barca de Alva até á fronteira.

Estes dois caminhos estão estudados por muito habeis engenheiros; e cremos que bem visiveis são as suas vantagens para poderem determinar as pessoas encarregadas de resolver esta antiga questão.

Com as nossas reflexões não nos desejamos oppor, seja dito de passagem, á construcção da linha do Douro; a questão para nós é mais de interesse geral, do que desta provincia, visto que os cofres do estado não estão em circumstancias de poder despender as sommas necessarias para a construcção destas duas vias.

A justiça e os interesses da nação inteira aconselham a prioridade ao caminho de ferro da Beira. Vejamos.

A provincia da Beira é a mais populosa de Portugal: contem acima de um milhão e duzentos mil habitantes; o seu solo é fertil, e abundantissimo em quasi todos os productos agriculas, os quaes excedem muito o consumo dos seus habitantes; a area que a constitue, mede 408,37 milhas quadradas geographicas.

Esta provincia tem sido uma das mais desfavorecidas dos poderes publicos, no que respeita á viação ordinaria.

A linha da Beira atravessaria o centro da provincia, levando a riqueza e a prosperidade aos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda e Castello Branco, prestando um valioso auxilio á importante

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE MAIO

(CONCLUSÃO)

29 de Maio de 1828—Entra em Coimbra, depois da uma hora da tarde, o regimento de cavallaria 11, na força de 200 cavallos, vindo de Castello Branco, pelo Pedrogão e Miranda do Corvo. Vinha commandado pelo major, José da Silva Serrão.

É nomeada pela junta do Porto uma commissão de censura dos escriptos que se houvessem de imprimir em Coimbra, a qual ficou composta dos Drs. Antonio Camello Fortes de Pina, Joaquim Maria de Andrade, Caetano Rodrigues de Macedo, Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco e José Ferreira Pestana, e do bacharel Antonio Migueis da Fonseca.

29 de Maio de 1848—Installa-se neste dia, em umas casas da rua da Ilha, desta cidade, a sociedade secreta da *Carbonaria Lusitana*.

Procede-se á eleição, e fica eleito *Sup.·. Cons.·.* da *Alta Venda* o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B.·. P.·. *Ganganelli*).

29 de Maio de 1849—Neste dia, terça feira do Espirito Santo, houve nesta cidade e nas proximidades, a maior trovoada aqui conhecida.

Quando as nuvens começavam a ameaçar fortissima tempestade, tratou a grande multidão de povo que se achava na romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, de se apressar a voltar para a cidade; porem no caminho estala uma furiosissima trovoada, e começa a chover com tanta força, que a estrada parecia um rio.

Chegaram todos a Coimbra no estado mais deploravel, e tanto mais para sentir, quanto haviam levado para a romaria os seus melhores fatos. Muitas senhoras e mulheres do povo, até perderam o calçado.

Esta trovoada foi tão extraordinaria, e houve episodios tão burlescos, que deram motivo ao sr. bacharel Manoel José de Freitas fazer uma comedia, intitulada—*O sapato e a liga*, que foi representada com muito applauso no theatro da *Assemblea Recreativa*, á Sé Velha.

29 de Maio de 1856—Procedendo-se neste dia, na sala dos capellos da Universidade, á votação para o provimento de quatro logares de substitutos extraordinarios na Faculdade de Direito, e havendo sido reprovado em *merito absoluto* o sr. Dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, causou este facto uma excitação extraordinaria na academia.

O estudante Vieira de Castro, subindo a cima de um banco, protestou contra esta iniquidade.

Alguns dos lentes reclamaram contra a votação, e procedendo-se a novo escrutinio, foi alterado o primeiro resultado, ficando approvados os srs. Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior, e Dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.

30 de Maio de 1828—Por ordem do coronel de infanteria 6, Francisco José Pereira, fez-se apprehensão, na imprensa da Universidade, dos exemplares alli existentes dos sermões, ultra-absolutistas, que haviam sido prégados no dia 25 de Abril na Sé Cathedral desta cidade, por Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima, a favor de D. Miguel.

30 de Maio de 1834—Tendo sido mandados sair do reino os jesuitas, partiram de Coimbra para Lisboa neste dia 11 padres da companhia de Jesus, e 5 leigos, indo acompanhados por uma escolta do batalhão de voluntarios do Minho, commandada por um tenente.

Os 11 padres eram Allexandre Mallet, reitor; Cypriano Margottet, ministro; José Bukacinscki, Jorge Koulac, Luiz Dericquebourg, Ivo Estanislau Basin, Luiz Soimier, Jorge Rousseau, Antonio Sales, Theodoro Cotel, e Alexandre Fidelis Martin.

30 de Maio de 1835—Em a noute deste dia, sabbado, foi assassinado no largo da Feira, Antonio Leite, que tendo principiado por ser sargento das milicias de Coimbra, subira depois a capitão, e ultimamente fora major dos voluntarios realistas de Penelia.

Pelo seu exaltamento politico e pronunciada adhesão á causa de D. Miguel, andava homisiado desde Maio de 1834. Em 1835 voltou occultamente para esta cidade, residindo na sua habitação, que era uma das casas que ficam nos baixos do collegio das Artes.

Costumando ir de noute dar alguns passeios no largo do Museu, ahi foi descoberto por alguns individuos, os quaes o trouxeram agarrado para o largo da Feira, e depois de verificarem a sua identidade em um botequim, o fizeram sair para fora da porta, onde o assassinaram.

Os atrozes soffrimentos do partido liberal durante 6 annos; a existencia das guerrilhas miguelistas no Algarve, e o desenvolvimento que estava tendo em Hespanha a revolução carlista, traziam em extremo irritados os exaltados e levava-os a praticar condemnaveis excessos. Seja como fôr, este crime é altamente digno de censura, porque ninguem está auctorisado a fazer justiça por suas mãos.

industria da Covilhã, cidade situada neste ultimo districto.

E não só pelos beneficios que a directriz de Coimbra a Almeida havia de trazer a esta provincia e ao paiz; mas pelo que respeita ás relações internacionaes da Europa, é ella inquestionavelmente a preferivel.

E' sabido que o espaço a percorrer por Salamanca, Valhadolid, Burgos, Victoria e Bayona, é mais curto do que por Madrid; por este trajecto em uma viagem de Portugal para França encurtar-se-hiam nada menos de 200 kilometros; esta circumstancia, quando muitas outras não houvesse, seria de grande ponderação.

E se não nos enganam os importantes esclarecimentos que colhemos, já em tempo que não vai longe, o governo hespanhol perguntou qual era o ponto que o governo portuguez escolhia para entroncamento do caminho de ferro, que houvesse de construir, com o que de Salamanca seguia para a fronteira; respondendo o governo portuguez que designava Almeida, ou suas proximidades.

Se encararmos ainda esta questão debaixo do ponto de vista de importancia estrategica, para a defeza do paiz, cremos que as vantagens do traçado da Beira sobre o do Minho, são incomparavelmente muito maiores.

A explicação desta circumstancia, aliás muito digna de ser attendida, existe feita por pessoa competente, e que podiamos aqui apresentar, pela qual se provam evidentemente as vantagens da linha da Beira, e os graves inconvenientes que a do Minho póde ter por este lado.

Todas as circumstancias, portanto, aconselham a preferencia que o governo deveria dar á via ferrea, que atravessasse o centro da provincia da Beira, seguindo de Coimbra até ás proximidades de Almeida, a entroncar na de Salamanca. Com este mais curto trajecto ficariamos em communicação directa com toda a Europa continental.

Estas vantagens são palpaveis.

Sabemos que o governo está auctorisado a construir a linha do Douro: e que a construcção do caminho de ferro da Beira será mais despendiosa. Estas razões não são sufficientes. Não devem ellas determinar-nos em favor daquella, se de espirito verdadeiramente despreoccupado pensarmos em todas as circumstancias a que deve attender-se para resolver esta questão, em harmonia com o maior numero de interesses e conveniencias da communidade.

Quizeramos que o governo pensasse nestas razões de conveniencia nacional, antes de se deixar arrastar por influencias que nem sempre exprimem os interesses sociaes.

E' necessario que os povos desta provincia e desta cidade, não deprezem os seus interesses, e que façam tambem ouvir a sua voz perante os poderes publicos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

MINISTERIO DO REINO

Direcção geral de administração politica e civil

Repartição de contabilidade

Tomando em consideração o que me expoz o administrador dos hospitaes da Universidade de Coimbra, sobre as difficuldades em que se encontra para satisfazer as despezas dos mesmos hospitaes até ao fim do actual anno economico, difficuldades que estão confirmadas no relatorio do empregado que foi expressamente incumbido de examinar a escripturação d'aquelle estabelecimento, e pelo qual se reconhece que tanto o orçamento da receita como o da despeza foram, por falta de base para a sua formação, calculados com menos exactidão, elevando-se as verbas do primeiro a sommas cujo recebimento se não realisou, e reduzindo-se as do segundo a ponto de ficarem muito áquem das necessidades que o serviço reclamava, do que resultou apparecer um *deficit* que se calcula em 9:759$035 rs., que não póde deixar de ser supprido pelo thesouro publico, a fim de se evitar as deploraveis consequencias que da falta do pagamento de despezas impreteriveis adviriam a este instituto de beneficencia;

Considerando, que, não estando ainda adoptadas as providencias necessarias para se liquidarem e receberem as differentes receitas, já em divida, e outras a que os referidos hospitaes têem direito, é indispensavel acudir com prompto remedio a uma casa de caridade, cujas difficuldades, com que lucta, são aggravadas pelo augmento de doentes que a ella se soccorrem.

E usando da auctorisação concedida pelo artigo 5.º da carta de lei de 26 de Junho de 1867, em harmonia com o disposto no § unico do artigo 13.º do regulamento da contabilidade publica, e ouvido o conselho de ministros, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É transferida do artigo 25.º da tabella das despezas do ministerio do reino no anno economico de 1871-1872, para o artigo 22.º da mesma tabella, a quantia de reis 9:759$035.

Artigo 2.º Esta quantia é applicada, exclusivamente, ás despezas dos hospitaes da Universidade de Coimbra, auctorisadas para o mencionado anno economico de 1871-1872.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e o ministro e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, e 23 de Maio de 1872.—REI.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 24 de Maio de 1872.

Anda o povo desta boa terra n'um verdadeiro borborinho. A causa são as romarias, as festas campestres, que se succedem quasi sem interrupção. Repousava apenas das folganças de Mathosinhos, e já lhe annuncio as do Senhor da Pedra.

As *coquettes* desempoeiram á pressa as *polonaises*, mettem as rendas em gomma, e pensam no modo mais tentador por que hão de enfeixar os cabellos.

Os janotas examinam as luvas e as botas, consultam a bolsa e o futuro, e vão para o café *Suisso*, phantasiar episodios de amor. Estes são os felizes da terra, que possuem ao mesmo tempo saude, dinheiro e mocidade.

A grande massa popular, que se compõe da gente que trabalha, da gente que sua para comer, nem por isso se deixa ficar atraz. Redobra o ardor do serviço para cobrir o augmento dos gastos.

Eis aqui, na actualidade, a vida social do Porto. O tear e a forja trabalham no meio da paz, espreitando as horas da alegria.

O domingo amanheceu com uma carranca de Novembro. Embrulhei-me no capote, e lembraram-me as filhoses. E não foi só eu a sentir frio; a companhia dos americanos teve calafrios.

Cedo porem veiu a bonança. O povo não esperou nova volta do inverno, e foi-se por essas ruas abaixo em direitura a Miragaia.

Senti-me tentado e fui ver.

Era immensa a gente que, desde a uma hora da tarde seguia caminho da Foz. Era uma bixa multicor, e em nada *solitaria*, que se estendia e alargava com imponencia, desde a Nova Alfandega até Mathosinhos.

Trens antigos e modernos andavam tudo em polvorosa. A companhia dos americanos não teve tempo para mais. De cada percurso mettia no arraial um bom cento de creaturas! Eram tres lindissimos carros, que bem se podem chamar salões ambulantes, cada um delles tirado por duas mulinhas avermelhadas, e nedias, que eu não sei se nas ruas de Coimbra poderiam levar o carro-canastra do nosso Natividade.

Nestes vehiculos era pasmoso o reboliço. Todos queriam tomar logar. A policia viu-se em papos de aranha mais de uma vez para evitar desavenças entre os concorrentes. Depois fugia aquelle palacio andante, com os seus quarenta, e mais, habitantes, homens, mulheres, rapazes, e raparigas, cheios de vida e de prazer. Logo apoz seguia outro e outro, que se enchera com egual frenesi, e que voava com egual rapidez.

Era um encanto!

Em Mathosinhos não se cabia. E' estreito o sitio para tamanho ajuntamento. O templo estava lindamente ornado, e cheio de devotos. A funcção foi neste anno de maior espavento. No povoado era tudo animação; comia-se muito e bebia-se mais. As musicas e as danças eram em cada sala, nas casas, e em cada grupo, no terreiro.

Assim correu o domingo, terminando pela retirada, que offereceu variadissimas peripecias.

A estreiteza do seu jornal, dedicado a assumptos mais uteis, e a do tempo que tenho para estas cousas, não permittem mais larga descripção.

Accrescentarei apenas que na segunda feira recrudesceu o furor. O dia esteve lindo, e a noute magnifica. O fogo preso começou a arder pelas 10 horas, ao som da musica, e no meio de geral contentamento.

O inverno, porem, que desde o dia anterior, esteve por de traz da cortina, veiu metter-se na folgança, e levantou um alvoroço, que eu não saberia pintar.

Forte impertinente!

Na terça feira, ainda para alli correu gente: creio que foram despedir-se, e suspirar pela volta breve de tão alegre funçanata.

Agora toca a preparar para o Senhor da Pedra. Ahi não irá de certo tanta gente da cidade. É mais longe, e regula-se a jornada pelos comboios do caminho de ferro, que já annunciou *idas e voltas* a 300 e a 200 reis. Creio que aquelle arraial, um pouco alem de Valladares, hade ser menos concorrido, que o de Mathosinhos. Não será por isso menos vistoso nem menos rico, que estas cachopas das cercanias são dotadas de bons corações, que não trazem occultos como as das cidades, mas sim patentes sobre o peito, pendurados em grossas cadeias. São realmente os corações de *tentar*, uns grilhões de *prender*.

—A triste humanidade não é dado gosto completo, nem mesmo por pouco tempo. Um desagradavel successo tenho que traçar-vos negro no quadro da festiva romaria de Mathosinhos. Havia a companhia chamado ao seu serviço um laborioso operario, serralheiro, que encarregou de occorrer a algum desarranjo que se desse no machinismo dos carros. Effectivamente no meio do caminho fôra preciso apertar um parafuzo. O artista faz a operação; o carro começa a andar; aquelle vae a subir, mas perde o equilibrio e cáe, ficando de tal modo que uma roda lhe fracturou uma perna. Foi d'alli para o hospital.... e de lá para o cemiterio! Chamava-se Antonio Teixeira, era artista de merecimento, deixou os seus cobertos do luto da pobreza, que é muito mais pesado que o luto da riqueza.

—O exm.º bispo desta diocese, administra hoje e ámanhã o sacramento da confirmação, dando tambem ordens menores. Ouvi que são muitos os ordinandos, não só da diocese, mas tambem de fóra.

—E' hoje o beneficio do sr. Cesar de Lacerda, no theatro Baquet. Representam-se os *Homens que riem*, drama em 3 actos, e *As commoções*, parodia em verso, adornada de córos e musica. Uma e outra cousa são escriptas pelo beneficiado, e representadas pela primeira vez.

—O drama sacro, escripto pelo sr. Garraio, com o titulo de *S. João*, não vae no palacio de Crystal, como em tempo lhe disse, mas sim no Baquet, onde já se acha em ensaios. Parece que houvera desaccordos entre a companhia daquelle theatro e o auctor do *S. João* que deram logar a esta mudança.

Não fica porem o theatro *Popular*, sem peça sacra, porque o sr. Guimarães, actor e auctor bem conhecido, n'essa terra, por ahi ter vivido muitos annos, está escrevendo o *S. Pedro*, que me dizem vae por modo felicissimo, promettendo larga colheita de loiros e de loiras.

Temos portanto este anno no Porto, S. João e S. Pedro, nas praças, nas ruas e nos theatros.

Nada mais lhe digo por hoje, mas prometto-me para segunda feira.

ALVARO DE CASTRO.

NOTICIARIO

Ainda os defensores da inquisição.—Diz a *Civilisação* que o *santo officio era um tribunal meramente regio, e não uma instituição filha dos santos papas.*

Pouco nos importa que a inquisição fosse instituida pelo papa, ou pelo rei de Portugal, para devidamente apreciarmos este tribunal infame.

Não deixaremos, porem, de dizer, que se a curia romana pareceu hesitar ao principio em approvar a creação deste tribunal, era porque os judeus tinham os seus agentes em Roma, onde espalhavam a mãos largas o seu dinheiro. Quando já havia esgotado o dinheiro dos judeus, accedeu a curia aos pedidos de D. João III, porque d'ahi lhe podia então vir maior interesse. Praticou assim em ambos os casos um acto torpe.

Isto não são ditos vagos. Prova-se com documentos authenticos.

Para se avaliar a corrupção tanto da curia romana, como da côrte e dos frades de Portugal, encobertos com a capa hypocrita da religião, temos á vista dois documentos valiosissimos. São as *instrucções* dadas pela mesma curia a monsenhor *Girolamo Capodiferro*, e monsenhor *Lippomano* (coadjutor de Bergamo) ambos nuncios em Portugal no reinado de D. João III.

São de tal importancia estes documentos, que ainda um dia os havemos de publicar na integra. O ultramontanismo e o absolutismo são alli pintados com as suas verdadeiras côres, por quem não é suspeito.

Sobretudo as instrucções dadas a monsenhor *Lippomano* são interessantissimas.

Para o nuncio se saber dirigir em Portugal, descrevia-se alli o caracter dos membros da familia real portugueza, dos bispos, nobres e frades influentes; dava-se uma noticia dos principaes tribunaes e instituições deste reino; e em fim nada escapou que podesse habilitar o nuncio para obter com os seus enredos tudo que podesse ser de proveito para os curiaes de Roma.

Por exemplo, tratando-se nas referidas instrucções, do bispo de Lamego, dizia-se alli:

«O bispo de Lamego é religioso de S. Jorge *in Alga Venetiarum*, *homem assás simples, de poucas lettras*, e não é de mau natural. Naquillo que se lhe ordenar, se claramente se lhe fizer ver que o contrario é peccado, ou merece censura, tenha-se por certo que elle não fará outra cousa. *E' proprio para inquisidor em uma parte do reino.*»

O bispo de Lamego era homem *simples* e de *poucas lettras*. Por outros termos, era *parvo* e *estupido:* logo, segundo a curia romana, tinha as qualidades requeridas para ser *inquisidor !!!*

O caracter do confessor de D. João III, Fr. João Soares, que depois veiu a ser bispo de Coimbra, era assim avaliado nas instrucções:

«Na ordem de Santo Agostinho ha tres frades principaes; Fr. João Soares, confessor do rei, frade de poucas lettras, mas de grande audacia, e ambiciosissimo, de pessimas opiniões, e claramente inimigo da sé apostolica, do que chega a fazer profissão; em uma palavra é um herege, como o poderá dizer o geral, se quizer dizer a verdade, ainda que este não tem podido conversar muito com o dito frade, porque está fóra da religião com licença, por breve de N. S, ou da penitenciaria, e o seu mosteiro é o paço. E' conhecido de todos por tal, menos do rei, por cujo motivo, e porque o frade entra em tudo com o pretexto da confissão, todos o obsequeiam. A sua vida é pessima, e tão perigoso, *que se acaso se podesse apanhal-o em algum descuido*, e se visse o modo de afastal-o do rei, se faria grandissimo bem; e talvez não fosse pouco serviço a Deus e a N. S., *o chamal-o a Roma por algum motivo*, como todos dizem.»

A'cerca da influencia dos frades para com o rei e os nobres, diziam as instrucções:

«O rei, e por seu exemplo, toda a nobreza que o cerca, *dá grandissimo credito aos frades;* e seja **pela diligencia e immensa ambição delles**, ou *pela nigligencia e incuria dos prelados*, tem-se elles tornado **tyrannos** daquelle rei, **por via das confissões e das predicas.**»

Reparem que quem diz isto não é algum *impio*, ou *pedreiro livre*; é a propria curia romana.

A sujeição a que a curia tinha reduzido Portugal, é perfeitamente descripta pelo seguinte paragrapho:

«A nobreza, e grande parte do povo, *não podem de modo algum sair da mão da sé apostolica, nem passar sem Roma*, porque todos, seja por via das commendas e beneficios com habito ou de emphiteusi, ou seja por via dos parentes padres, *vivem daquillo que é da egreja, com bullas e provisões da sé apostolica, sem as quaes ninguem alli se tem por seguro*, como podem testemunhar os nuncios passados, e a penitenciaria, pois não ha cousa alguma, *mesmo a mais duvidosa ninharia*, em que não queiram provisão de Roma.»

Em todas as instrucções se revela a sordida cubiça da curia romana. Bastará, porem, citarmos dois paragraphos:

Eis o primeiro:

«Os bispados e mosteiros de Portugal tem grandissimo numero de possessões e bens emphiteuticados, que se costuma dar em vidas até á terceira geração, e mais; são elles tão procurados e ambicionados pelos seculares, e é tal a necessidade que delles tem para subsistirem, que se N. S. quizesse dal-os *in perpetuum* a quem os possue, ou a outros, não os querendo os possuidores, se fazia um bom augmento á egreja, **por se tirar bastante porção de dinheiro:** e se houvesse a condição de que no caso de querel-os as mesmas egrejas remir e comprar de Sua Santidade, ficassem como estão, **então mais dinheiro se faria dos ditos ecclesiasticos**, o que seria dobrada utilidade, *pois cobraria Sua Santidade a composição*, e ficariam os bens livres ás egrejas. E se fôr o nuncio que faça estas negociações, *á proporção que lhe cairem debaixo da mão*, e não geralmente, melhor será, *para não se dar parte a algum outro.*»

Eis o segundo paragrapho:

«Se o nuncio levar faculdades para dar licença de testar *por qualquer somma* aos padres, e prelados, *mediante uma taxa de tanto por cento*, **se cavará bastante cabedal**, sem damno algum da sé apostolica, porque á camara apostolica não tem vindo os espolios como de Castella, e por todas as maneiras os bens são extraviados e roubados, e nunca passam aos herdeiros: mas pelo que se acaba de dizer, quem os tivesse, os teria justamente, e os padres para se livrarem de mil inconvenientes, e poderem fazer bem aos seus, *pagariam de boa vontade a dita imposição.*»

Quando o duque de Bragança, regente em nome da rainha, extinguiu por decreto de 23 de Agosto de 1833 o tribunal da *Legacia* em Lisboa, clamaram os ultramontanos e absolutistas contra este *attentado*. Agora querem saber os motivos que levaram a côrte de Roma a introduzir semelhante tribunal neste reino? Vejam o que se lê nas instrucções a monsenhor *Lippomano:*

«Em Portugal ha continuamente infinitos litigios matrimoniaes, e outros muitos de natureza ecclesiastica, de fórma que tendo o nuncio, tribunal, **tem na sua mão todo o reino,** *seja pela causa principal, seja pelas dependencias d'ella.* Parece pois de necessidade que o nuncio tenha o seu auditorio ordinario, faça justiça, e a faça tambem fazer, o que importa bastante á sua auctoridade, a fim de ser mais reverenciado; e muitas vezes o *rei*, e *seus irmãos*, bem como *outras pessoas grandes*, tem nestas materias necessidade do nuncio, que por isso vem a ser rogado, *e a receber auctoridade daquelles mesmos, que lha quereriam usurpar.*»

Então teve, ou não o duque de Bragança razão em extinguir o tribunal da *Legacia?*

O que era a fradaria em Portugal incumbe-se de o dizer a curia de Roma nas suas instrucções ao nuncio:

«Como os frades estão *em grande favor* naquelle reino, como já se tem dito, e porque todos os procuram e lhes fallam com frequencia, *por verem que é esse o caminho de se ingerirem na graça do rei*, julga-se que será muito a proposito que o nuncio faça o mesmo, e que vá repetidas vezes aos conventos, tome amisade com os seus maiores e geraes, e mostre confiar n'elles, desejando ouvir e tomar os seus conselhos; porque fallarão delle bem ao rei, ao mesmo tempo que dos frades tambem ouvirá mil bellissimas cousas, e por via d'elles fará ouvir aos mais outras mil. *Não é difficil ganhal-os*, **visto que a maior parte delles no que menos pensam é na clausura;** e para melhor fazer o serviço de Deus, e de N. S., não é um mal *ajudarmo-nos de qualquer meio sem peccado*, e este é o meio de encaminhar as cousas, melhor do que parece.»

Eis os frades descriptos pela propria curia romana!

Por hoje basta.

Ahi deixamos esses apontamentos para a *Civilisação* poder juntar ás suas apreciações ácerca da *inquisição* e do *ultramontanismo*.

Os amigos do altar e do throno.—O visconde do Peso da Regua, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, antes de dar o assalto ao Porto no memoravel dia 29 de Setembro de 1832, em que o exercito miguelista foi derrotado, tinha no dia 27 publicado uma proclamação, onde entre outras cousas se lia o seguinte:

«Soldados! O dia do ataque seja aquelle da nossa victoria; mas olhae que não haverá victoria completa, **em quanto existir um só revolucionario: jurae pois que não largareis as armas, e que não descançareis, em quanto não tiverdes extincto inteiramente os rebeldes.**»

Estas ameaças sanguinarias haviam já sido precedidas por uma auctorisação aos soldados miguelistas, para **roubar** os constitucionaes na entrada do Porto.

Em 17 de Setembro, em uma ordem do dia, datada do quartel general das Aguas Santas, e assignada pelo chefe de estado maior do exercito de operações, João Borges de Sequeira e Alpoim, dizia este, em nome de Gaspar Teixeira, o seguinte:

«S. ex.ª permittirá, **quando o inimigo estiver vencido,** que os soldados **possam resarcir-se dos trabalhos e privações que têem soffrido, em algumas casas dos constitucionaes do Porto,** recommendando que devem respeitar as propriedades dos estrangeiros por todos os modos, e aquellas casas dos homens honrados que andam nas fileiras realistas, e dos empregados que as abandonaram para não viverem com os rebeldes.»

E' frequente nas guerras o vêr-se a soldadesca desenfreada praticar roubos; mas haver um general que os auctorise, isso estava reservado para o commandante em chefe do exercito de D. Miguel!

Imagens antigas—Na quinta de *S. João do Piolho*, pertencente ao sr. Manoel Joaquim de Almeida, desta cidade, e situada nas proximidades da estrada de Lisboa, nas visinhanças da *Volta das Calçadas*, ha numa rua quatro nichos, ou oratorios de alvenaria, contendo cada um uma imagem de pedra, de tamanho natural, as quaes pertenceram aos antigos conventos de Santa Anna e de S. Francisco, de que hoje não restam vestigios alguns, sendo o primeiro situado da parte de cima da ponte, e o segundo do lado de baixo.

As imagens são de S. Francisco, Nossa Senhora, Santo Antonio e S. Theotonio.

Dentro do nicho da de Nossa Senhora está embebida na parede uma pequena lapide com esta inscripção:—*Esta imagem de Nossa Senhora da Conceição e as de S. Francisco e de Santo Antonio foram do convento velho da ponte, de que eram bemfeitores os senhores desta quinta*—1609.

Na parede do nicho em que está a imagem de S. Theotonio, vê-se outra lapide com a seguinte inscripção:—*Esta imagem de S. Theotonio esteve no convento de Sant'Anna entre as pontes, e d'ahi foi com as religiosas para a quinta da Varzea, que era do bispo D. Aimerico em 1290, e d'ahi foi com ellas para a quinta de S. Martinho do Bispo, e quando foram para o novo convento em 1612, que mudaram de habito de conegas para eremitas de Santo Agostinho, largaram este santo, que os senhores desta quinta para aqui fizeram vir.....*

As inscripções têem muitas abreviaturas; algumas das suas letras estão inclusas noutras; e a orthographia é muito errada. Nós copiamol-as com toda a fidelidade; porem na orthographia que nos parece mais racional.

Camara municipal—Na sessão ordinaria de 16 do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Albuquerque, Ferraz, Hypolito, e Oliveira Reis.

Abertura da sessão ao meio dia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Não continuar a abonar os vencimentos ao veterinario encarregado da revisão do gado no matadouro, desde o primeiro do corrente, e que se lhe officiasse para se apresentar nesta cidade, no caso de querer continuar a encarregar-se deste serviço.

Deliberou-se multar no desconto do vencimento d'um dia os empregados Joaquim de Almeida e José Joaquim, por falta de cumprimento d'ordens.

Que na conformidade da lei de 10 d'Outubro de 1871, fosse applicada ás respectivas freguezias a contribuição de serviço dos parochianos d'ellas, quando assim o tenham requerido.

Foi encarregado o vereador fiscal de tratar das providencias necessarias para se effectuar a procissão do *Corpus Christi*.

Deliberou-se officiar ao ex.mo governador civil, pedindo para encarregar o engenheiro districtal de proceder ao levantamento da plan-

---

31 de Maio de 1821—Tendo as côrtes abolido o horroroso tribunal da inquisição, por decreto de 31 de Março de 1821, só nos ultimos dias de Maio chegou a Coimbra ordem ao provedor, para que fosse inventariar todos os processos e mais objectos que houvesse na inquisição desta cidade.

No dia 31, quinta feira d'Ascensão, foram abertas as portas da inquisição, e quasi toda a cidade alli foi nesse dia e nos seguintes ver os tenebrosos carceres daquelle nefasto tribunal, e os instrumentos de tortura das victimas da mais estupida tyrannia.

31 de Maio de 1828—Sae de Coimbra para Condeixa em observação a primeira brigada do exercito liberal, composta dos batalhões n.os 2, 7, 9 e 12 de caçadores, regimento n.º 6 de infanteria, 8 peças de artilheria, e alguma cavallaria n.os 10 e 11, commandada pelo coronel do 6 de infanteria, Francisco José Pereira.

Tambem saem algumas milicias para a ponte da Mucella, onde se iam reunir a uma pequena força do regimento de milicias da Louzã, a fim de guardarem aquelle ponto.

Chegam a Coimbra 100 cavallos dos regimentos 6 e 9.

31 de Maio de 1832—Grande procissão de penitencia, feita pela Veneravel Ordem Terceira desta cidade.

Em 26 de Março de 1832 tinha apparecido a cholera morbus em Paris. A noticia de que por esta forma o terrivel flagello se aproximava de nós, produziu um terror extraordinario em Portugal.

Para implorar do Omnipotente que afastasse deste reino a terrivel epidemia, resolveu-se no dia 10 de Maio o definitorio da irmandade da Ordem Terceira, de que era ministro o beneficiado e chantre da capella da Universidade Manoel José Ferreira, que se fizessem preces.

Duraram as preces 9 dias, desde 23 a 31 de Maio, sendo os primeiros 8 dias na capella da mesma Ordem Terceira de S. Francisco, e havendo no dia 31 e ultimo, que era dia da Ascensão, procissão de penitencia.

Nos 8 dias houve sempre tres confessores na capella para confessar os irmãos que quizessem; e egualmente se disse todos os dias missa e sermão.

No dia 23 de Maio prégou Fr. José das Dores, religioso de Santo Antonio da Estrella; no dia 24, o Dr. Fr. Manoel do Espirito Santo, reitor do collegio de Santa Rita; no dia 25 Fr. Domingos do Rosario, religioso de S. José dos Mariannos; no dia 26, outra vez o Dr. Fr. Manoel do Espirito Santo; no dia 27, Fr. Manoel de Aronca, religioso de Santo Antonio da Estrella; no dia 28, Fr. Francisco de Santa Rita, religioso de S. José dos Mariannos; no dia 29, Fr. Francisco Moreira Braga, religioso de S. Francisco; e no dia 30, o padre José Gomes Achilles, vice-reitor do collegio dos orphãos, e que hoje é lente de prima da Faculdade de Theologia.

No dia 31, pelas 6 horas da manhã, reuniu-se na egreja de S. Thiago o definitorio e a irmandade da Ordem Terceira, e depois de ouvirem missa, celebrada pelo Dr. Antonio Ferreira da Silva e Mello, saíram debaixo de cruz, todos descalços, resando pelas ruas o Padre Nosso e Ave Maria; foram ás prisões da Portagem, Universidade e Aljube, e ás casas de seus irmãos e irmãs pobres, dando a todos um arratel de pão de trigo, um arratel de bacalhau, meio arratel de arroz, quatro laranjas e 40 reis em dinheiro.

Em a noute do mesmo dia teve logar a procissão de penitencia. Antes della sair, prégou na capella de S. Francisco o Dr. Fr. Manoel do Espirito Santo.

A procissão veiu pela ponte á Praça de S. Bartholomeu, rua dos Sapateiros, a Sansão, rua do Coruche, Calçada, e foi recolher-se outra vez na capella de S. Francisco.

Durante o transito da procissão houve tres sermões. O primeiro na Praça, prégado por Fr. Domingos do Rosario, de uma janella das casas em que morava o sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, e hoje o sr. Antonio Mendes Saldanha Ferrão. O segundo em Sansão, por Fr. Francisco Moreira Braga, de uma das janellas do primeiro andar das casas em que morava o sr. João Antunes de Macedo, e hoje seu filho o sr. Ricardo Antunes de Macedo. O terceiro na Calçada, por Fr. Francisco de Santa Rita, em uma das casas da esquina quando se sobe para o Arco de Almedina.

Na procissão vinham os andores da Rainha Santa Isabel de Portugal, da Senhora da Soledade, e de S. Francisco recebendo as chagas de Christo.

Todo este acto religioso foi muito edificante, com a unica excepção do furibundo e escandaloso sermão do celebre frade Braga, em Sansão, o qual não constou senão dos mais improperios contra os *malhados* e as *malhadas*, que eram, na opinião do bom do prégador, os provocadores da cholera divina.

31 de Maio de 1835—Neste dia, domingo, é assassinado á Volta das Calçadas Raymundo Gomes da Silva, mais conhecido pelo nome de *Raymundo da Theodora*, por ser filho de Theodora Rita Gomes da Silva, que por muitos annos teve estalagem na rua da Sophia desta cidade.

Este Raymundo era odiadissimo pelas insidias e incessantes violencias que havia praticado em Coimbra, durante todo o governo de D. Miguel, sendo um incansavel perseguidor dos liberaes.

Tendo saído occultamente desta cidade, com direcção a Lisboa, foi preso em Condeixa, sendo d'alli conduzido por uma escolta para Coimbra.

Constando a sua chegada, saíram muitos individuos desta cidade para o esperar, e tirando-o á escolta, ou mesmo com annuencia della, o apunhalaram.

Apesar dos grandes motivos de queixa que havia contra o dito Raymundo, nada auctorisava este assassinato. Aos tribunaes é que competia o seu julgamento e punição, e não aos particulares. Por isso condemnamos o facto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ta d'um novo edificio dos paços do concelho, com accomodações para o tribunal judicial e cartorios, conservatoria, casa da administração do concelho, e uma aula de instrucção primaria.

Mandou-se pagar a importancia do trimestre do gaz fornecido para illuminação publica.

Que fossem intimados os confinantes com as vallas a cargo da camara para as limparem e desobstruirem.

Que se officiasse á administração do concelho, pedindo levantamento d'auto de investigação contra os que deterioraram as arvores do Rocio de Santa Clara numa das proximas noutes.

Deliberou-se mais que por occasião do seu regresso do Porto fosse convidado o ex.mo ministro d'obras publicas para demorar-se algumas horas nesta cidade, a fim de examinar alguns projectos d'obras tendentes ao melhoramento da cidade, e ouvir a informação de pessoas competentes ácerca d'ellas.

Sendo tres horas da tarde foi levantada a sessão.

Bazar.—Ámanhã, domingo, principia o bazar da Associação dos Artistas.

Fallecimento.—Na quarta feira foi enterrado no cemiterio da Conchada, um soldado de infanteria 9, que havia fallecido na vespera no hospital.

O digno reitor da Sé Cathedral prestou-se da melhor vontade a ir acompanhar até ao cemiterio o fallecido; e da mesma fórma o destacamento de infanteria 14, agora aqui existente, tambem o acompanhou até á sua ultima morada.

Merecem louvor, tanto o sr. reitor da Sé, como o sr. capitão do destacamento, por este acto de respeitosa consideração para o soldado fallecido.

Donativo.—O sr. padre José Sebastião Martins Pereira, prior de Soure, offereceu ao Asylo de Mendicidade, para commemorar o dia da sagração do nosso exm.º prelado, a esmola de 2$250 reis.

Estada.—Acha-se nesta cidade de passagem para o Minho, o sr. dr. Manoel Bernardino Soares de Brito, um dos mais acreditados tabelliães de Lisboa.

S. ex.ª foi hoje visitar o Bussaco, e está hospedado no hotel do sr. Lopes.

O Zephyro.—Recebemos o n.º 7 deste jornal.

Contém: — *O Mondego*, pelo sr. A. A. Gonçalves; *Apontamento historico-architectonico*, por A. A. G.; *Mãe... e madrasta*, por Lopo Cesar; *Communismo*, por A. J. Sousa; *Physico sceptico*, por A. E. Macedo Ortigão; *O jogador infernal*, por J. Melchiades; e um soneto, pelo sr. F. Xavier da Silva.

Fundos publicos.—Vão progressivamente subindo os fundos portuguezes. Ha 9 mezes estavam a 36, e agora acham-se já a 43.

Espera-se que continuem a subir, porque as noticias de Londres são muito lisonjeiras para o nosso credito.

Viagem real.— Dizem de Braga ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Trabalha-se activamente no palacio dos Biscainhos para a recepção no nosso augusto monarcha, cuja visita a esta cidade parece estar definitivamente resolvida. Não me consta, porem, que haja participação alguma official a este respeito, o que me faz suppor que sua magestade tem projectado viajar incognito, havendo quem diga que sob o titulo de conde de Barcellos. E é tanto mais para acreditar esta versão quanto é certo, que se sua magestade estivesse resolvido a viajar como rei, já a tal hora o sr. governador civil e a camara teriam disposto as cousas para o receber condignamente. Por qualquer forma, porem, que el-rei aqui se apresente, não deixará de ser recebido com aquellas demonstrações de jubilo e enthusiasmo com que os bracarenses costumam acolher sempre as augustas pessoas dos seus monarchas.»

Ainda a viagem real.—Consta que a viagem de el-rei as provincias do norte começará em 9 de Junho. Sua magestade irá até Bragança. Vae tambem o sr. infante D. Augusto.

Emprestimo real.—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa, o seguinte:

«Segundo o *Midi*, periodico de Marselha, D. Carlos de Bourbon emittiu em Roma e Londres um emprestimo de vinte e cinco milhões de francos, que foi rapidamente coberto, havendo subscripto com grandes quantias alguns personagens romanos; não sendo estranho a esse emprestimo o dinheiro de S. Pedro.

Lá vai pois concorrer para o real emprestimo do real pretendente, se o *Midi* não está divertindo-se com os seus leitores; a subscripção cujo producto o sr. marquez de Monfalim se encarregou de remetter para o santo padre!

Um liberal protegendo *sem o querer* o inimigo das casas de Bragança e de Saboia!

Altos mysterios de Deus!...como dizem as beatas.»

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 22, ás 11 horas e 35 minutos da noute—O governo declarou nas cortes que ia apresentar a sua demissão ao rei. Em vista desta declaração suspenderam-se as sessões das camaras até que se resolva a crise, que foi causada pela publicidade dada contra a vontade do governo ao expediente reservado que elle remettera ao congresso.

O senado approvou a resposta ao discurso da coroa, por 74 votos contra 30.

São cada vez mais satisfatorias as noticias da insurreição carlista.

Madrid 22, ás 9 horas e 50 minutos da manhã—Official.—Continuam as submissões em Guipuzcoa, mas Yturbid tem arrecadado as armas e ameaça os que se submettem. Hontem houve 298 apresentações em Lerida. Já não ha guerrilhas na provincia de Teruel.

Madrid 23, ás 12 h. e 15 m. da m.—Grande affluencia ao congresso. A sessão abriu-se ás 4 horas. Sagasta declarou que em vista da publicidade dada ao expediente relativo aos fundos secretos, o governo retira-se.

Disse que o governo tendo-se enganado ia pedir a sua demissão, e accrescentou que fica nas duas camaras á disposição do governo que o rei nomear.

Madrid 23, ás 9 h. e 30 m. da m.— A crise continua; julga-se que será resolvida hoje. O rei chamou Zavala. Foram batidos 350 carlistas na provincia de Gerona, perdendo 4 mortos. Foram 20 feridos e ficaram 3 prisioneiros; 150 carlistas entraram em França.

Madrid, 24, ás 2 h. e 35 m. da m.— A crise continua. O rei tem hoje uma conferencia com os presidentes das duas camaras e differentes homens politicos.

Até agora ainda não está ninguem definitivamente encarregado de formar gabinete.

ANNUNCIOS

1 Os BISPOS de Bragança, commissario geral da Bulla da Santa Cruzada, e o do Porto, summamente penhorados pelas attenções recebidas nesta cidade, agradecem por este meio a todas as pessoas, que os obsequiaram, e pedem desculpa de se não dirigirem pessoalmente a cada uma, como muito desejavam.

VENDA DE CASAS

2 VENDE-SE uma casa na rua dos Estudos, com os n.os 33, 35 e 37. Outra chamada casa da Ilha, que tem frente, para a rua da Trindade, com os n.os 80 e 82; para a rua dos Militares, com os n.os 15, 17, 19 e 21; para a rua do Borralho, com o n.º 2. Recebem-se propostas da compra até 15 de Julho proximo, por meio de carta com a seguinte direcção — Poiares — S. Martinho da Cortiça—Joaquim Dias Correia. Depois de 15 de Julho serão entregues a quem mais tiver offerecido, se o preço convier.

SELLOS ESTRANGEIROS

3 PACOTE N.º 1 com 12 variedades das colonias inglezas, 300 reis.—N.º 2 com 20 variedades das colonias inglezas, 1$000 reis.—N.º 3 com 30 variedades, 1$500 reis.—N.º 4 com 20 nações e 40 sellos, 800 reis. Recebem-se encommendas de todos os sellos; a importancia recebe-se em sellos novos ou vales do correio a Joaquim Alfredo de Araujo, na C. do Combro, n.º 1—Lisboa.

4 LUIZ BAPTISTA VELLOSO, prior de Taboa, faz publico, que no dia 11 de Junho, ás 10 horas da manhã, na rua do Correio, n.º 43, faz praça particular das propriedades seguintes:— dez aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, no sitio do Carriçal, que parte com o dr. Antonio Joaquim de Oliveira, desta cidade; um olival no Casal do Matto, que parte com o caminho da Fonte; e em as Means, metade d'uma sorte ao Pinheiro. Alli se receberão lanços, e se entregará cada uma das propriedades, convindo ao annunciante.

5 JOÃO FIDALGO, hespanhol, dá parte aos seus freguezes, que principia a cozer pão hespanhol no dia 21 do corrente mez de Maio, largo de S. Salvador, n.º 71.

CASA EM BUARCOS

6 ALUGA-SE uma já, ou para o tempo de banhos. Está bem localisada, tem boas vistas e excellentes commodidades.

Trata-se em Buarcos com D. Theresa Jesus Maria de Ceia.

DILIGENCIA

ENTRE MEALHADA, LUSO E BUSSACO

7 JOAQUIM CANAS & C.ª, fazem publico, que no dia 23 do corrente principiaram com a sua diligencia entre a Mealhada e Bussaco, e *vice-versa*.

Preços

De ida para Luso........	160
» ao Bussaco	300
» e volta ao Bussaco.	500
» » a Luso....	300

E' concedido a cada passageiro 15 kilogrammas de bagagem.

Parte da Mealhada á hora de todos os comboios, menos das mercadorias.

A venda dos bilhetes é em Coimbra, no largo de Samsão, na loja do sr. Ricardo Antunes de Macedo; em Aveiro, na loja do sr. José dos Santos Gamela; e no Porto, na loja do sr. Paulo de Sousa Guerra, na rua das Flores, n.º 213, e no escriptorio do sr. Raymundo dos Santos Natividade, na rua Formosa.

SABÃO DE LISBOA

Deposito da fabrica de Belem

46 Sophia 48—Coimbra

8 ENCARREGADO do deposito Elisiario Casal, que vende pelo menos preço da fabrica. O sabão é de superior qualidade; mandam-se amostras e esclarecimentos a quem os solicitar.

AMADORES DA BELLA PINGA

9 JOSE' FERNANDES GIRALDO, padeiro, na rua das Solas, n.º 28, expõe á venda vinho por quartão a 220 reis, dito de Torres Novas a 320 e 260 reis, e do Porto a 720 rs. tambem ao quartão.

10 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o seu costumado sortimento de sementes novas; e continua a vender os bons presuntos de Lamego.

11 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz, no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sacristia da mesma egreja, hade dar de arrendamento pelo tempo d'um anno, a principiar no S. João deste corrente anno de 1872, a loja e sotão ao sul da egreja de Santa Cruz, duas casas que servem de palheiro na torre, a casa da antiga residencia do parocho, sita na rua Direita, e o quintal da mesma casa, a principiar no S. Miguel.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

12 ESTE ESTABELECIMENTO acaba de receber um variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; lindos objectos, proprios para prendas de bazares; borboletas douradas, com 100 agulhas, e outros objectos de fantesia, tambem com agulhas; lunetas de dois vidros, sem aro; perfumarias; sabonetes; grande variedade em colarinhos para homem; piugas; camisolas; tinteiros; objectos para desenho e costura; livros de papel pautado; tela para pintar a oleo; botões para punho, com a Marselheza; taboas para limpar facas; gaiolas para grillos; jogos de xadrez, dominó, damas, assalto, e gloria; lindas navalhas com serrote, sacarrolhas, e diversos ferros; arames para lavar garrafas; carteirinhas com estojo; bolças para dinheiro, á imitação das de prata; cadeias para relojo e medalhas de fantesia; bonecos para cima de piano; brinquedos para creanças; bengallas; chapeus de sol, para homem e senhora; caixas de decalcomanie (desenhos para transferir); papel folhagem para flores; pastilhas para gommar a polimento; verdadeira gomma americana; pergaminhos e fitas para cartas de formatura.

13 NA QUINTA DE REVELLES, freguezia de Taveiro, precisa-se de um criado activo e intelligente, e que saiba dirigir o serviço de lavoura. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á mesma quinta, para se tractar de ajuste, ou á imprensa da Universidade a José Pereira Junior.

14 A SOCIEDADE UNIÃO DE ARTISTAS vende tudo quanto pertence ao seu theatrinho na rua da Moeda, assim como arrenda a mesma casa. Os esclarecimentos dão-se na rua do Visconde da Luz, n.º 11.

CERVEJA INGLEZA

DE BASS & F.ª

15 ESTA ACREDITADA cerveja continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA

51 Sophia, casa d'azulejo 55

O mesmo annunciante acaba de receber superiores vinhos do Alto-Douro, (por amostra) a saber:

Mesa n.º 1...........	240
Malvazia..............	400
Bastardo..............	400
Marquez de Pombal.....	800
Superior..............	400
Duque do Porto........	500
De 1842...............	500
De 1847...............	500
Moscatel de Setubal....	600
Cognac de Champagne.	1$000
Dito fino..............	700
Fino Champagne......	1$000

Chá de superior qualidade de 1$500, 1$400, 1$200, 1$000, e 800 rs. cada 459 grammas, antigo arratel.

NUMERO 2592 — TERÇA FEIRA 28 DE MAIO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno...................	3$200
Por semestre..................	1$600
Por trimestre..................	800
Correspondencia por linha.......	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno...................	3$720
Por semestre..................	1$860
Por trimestre..................	930
Avulso.....................	40

COIMBRA

Vamos hoje fallar de um objecto que julgamos de maxima importancia para a provincia da Beira, e para o commercio desta cidade.

Consta-nos que o governo mandara estudar a estrada que, passando pelas Pedras Lavradas, deve ligar a industrial cidade da Covilhã com a que dalli segue para Celorico.

Esta estrada, que é indubitavelmente uma das que mais interessa á importante cidade da Covilhã, não póde tambem deixar de influir muito directa e vantajosamente no movimento commercial de Coimbra.

Os productos fabris daquelle grande centro industrial, são actualmente exportados para o norte do reino pelo mercado mensal de Mangoalde, e para o sul são elles transportados pela estrada de Abrantes, no que têem a percorrer um difficil e prolongado trajecto.

Por isso o grande mercado dos productos da industria covilhanense, depois de concluida aquella estrada, tem de ser por força de poderosas circumstancias a cidade de Coimbra; vindo por tanto a estabelecer-se aqui o deposito commercial da riquissima industria fabril da Covilhã, de onde depois serão distribuidos para os differentes pontos do paiz.

E' muito sensivel a falta de boas communicações com que a rica provincia da Beira tem luctado, e lucta ainda. Quasi desconhecida e desamparada pelos poderes publicos, tem sido esta provincia, a mais populosa e talvez a mais rica do nosso paiz. A industria agricola em toda a sua extensissima area, e a fabril na laboriosa cidade da Covilhã, são um inexgotavel thesouro de riqueza nacional; e que só mais tarde, quando os governos se resolverem a pensar na sua grande importancia, para a dotarem das vias de communicação indispensaveis na exploração dos seus productos, hão de reconhecer quanto o paiz inteiro tem perdido com tão lamentavel desleixo.

A provincia da Beira, votada pelos governos, durante muitos annos, ao ostracismo, quando já o progresso material se desenvolvia em outros pontos muito menos importantes do paiz, não tem tido nem sequer os melhoramentos indispensaveis para poder abrir aos mercados nacionaes e estrangeiros os seus abundantes celleiros e officinas, e para explorar do seu uberrimo solo tudo quanto elle póde produzir.

Felizmente que a estrada de que hoje fallamos vai satisfazer a uma parte desta urgente necessidade. Oxalá que os seus estudos se não demorem, para que dentro em pouco a provincia da Beira em geral, e em especial as cidades da Covilhã e de Coimbra, colham os beneficios que ella lhe póde prestar.

Coimbra não póde deixar de ser, por todas as razões, o grande emporio commercial da Beira. Esta cidade hade ser o vasto mercado de todos os productos desta provincia.

E' portanto a cidade de Coimbra que deve empregar os meios de conseguir, quanto antes, melhoramentos utilissimos para a sua importancia e riqueza.

Pela nossa parte, diz-nos a consciencia, que desempenhando os deveres de jornalista, temos sempre pugnado pelos interesses desta provincia e da cidade de que nos honramos de ser filho, sem desprezar os interesses geraes da nação. Continuaremos neste proposito; mas daqui pedimos a todas as pessoas dedicadas ao progresso desta terra, e da riquissima provincia da Beira; ás corporações que mais influencia devem ter perante os poderes publicos, que não descurem este objecto, pedindo e instando para que se levem a effeito os melhoramentos de que ellas tanto carecem. O motivo que hoje nos levou a traçar estas linhas cremos que, nas actuaes circumstancias, lhes não será indifferente.

BIBLIOGRAPHIA

O que é e o que deve ser a instrucção nacional, por Manoel Francisco de Medeiros Botelho. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1872.

Com justos applausos acaba de ser acolhido o livro do sr. Medeiros, pela imprensa illustrada e independente. Ao zelo infatigavel de tão laborioso auctor devemos nós mais algumas paginas sobre o presente e o futuro da instrucção nacional. O seu trabalho, posto não seja inteiramente novo, nem tão pouco original, merece-nos, todavia, a maior consideração e o mais valioso juizo. Não se encontra alli, é verdade, a elegancia da phrase, o arredondado do periodo, o contorno do estylo; mas em compensação, admira-se a boa elaboração das ideias, o espirito essencialmente pratico e investigador, que presidiu á sua confecção, e o conhecimento claro e synthetico, que o auctor provou ter, ácerca do estado da nossa instrucção nacional, e dos melhoramentos de que é susceptivel.

Assim, pois, tentaremos esboçar seguidamente a obra do sr. Medeiros, com a maxima rapidez possivel, poupando-nos, comtudo, ao difficil papel de critico, que pouco poderá valer no caso presente.

Poucas questões ha tão vitaes para a sociedade moderna e de tão grande momento no rapido caminhar dos povos, como o problema da instrucção publica. Por elle melhoram-se os costumes, adoçam-se as leis, e purificam-se as instituições; a elle, emfim, estão inherentes os mais vastos e importantes assumptos politicos, historicos, litterarios e economicos. Na instrucção existe a chave do porvir.

Sem embargo é ainda grande a oscilação em que parece agitar-se o nosso paiz a tal respeito. A incuria dos governos, por um lado, e o indifferentismo dos particulares, têem arrastado o povo portuguez ao terrivel estado de degradação, de miseria, de mercantilismo e de ignorancia em que elle hoje se acha.

Em tão penosa situação é sempre bem vindo um auctor, cujos intuitos são sobremaneira dignos e humanitarios. Para estes deveria o estado olhar com certa benevolencia, facilitando-lhes até, se possivel fosse, a publicação das suas obras. Um livro tambem é uma garantia de progresso, que pode tornar um paiz mais respeitado e independente; n'elle se reflecte a civilisação humana, como o sol nas aguas do oceano.

Vejamos, porem, quaes são os moldes em que se acham vasadas as doutrinas do sr. Medeiros, e se, por ventura, podem ou não satisfazer a um systema completo de reforma no sentido em que elle a deseja e apregoa.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLX

A SANTA INQUISIÇÃO

Vamos continuando em a nossa tarefa de mostrarmos que tal era a **moderação** e a **indulgencia** do tribunal do **santo officio.**

É a grande vantagem da liberdade de imprensa.

Nos tempos aureos do governo absoluto, só se publicava o que convinha aos defensores do *altar* e do *throno*. Agora dizem elles tudo quanto querem, gosando assim daquella mesma liberdade que odeiam; mas estão sujeitos a verem as suas doutrinas absolutistas e ultramontanas reduzidas ao que na verdade são.

Hoje deixaremos fallar o nosso illustrado collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa, no seu numero de 8 de Novembro de 1866.

Vejam os nossos leitores esses altos feitos da *santa inquisição*.

«No anno de 1621 houve neste reino um dia de grande festa inquisitorial:—foi em 28 de Novembro, dominga do juizo e 1.ª do advento. As tres inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora, celebraram auto nesse dia.

A inquisição de Lisboa saiu com 96 pessoas, sendo homens 59, e mulheres 37; 5 homens e 3 mulheres relaxadas e 3 estatuas. O auto foi no Rocio.

A inquisição de Evora saiu com 100 pessoas, 2 homens e 7 mulheres relaxadas, e 6 estatuas. O auto foi na praça Grande.

A inquisição de Coimbra levou a palma ás outras; saiu com 174 pessoas, sendo 74 homens e 100 mulheres, 8 homens e 4 mulheres relaxadas, e 12 estatuas. O auto foi celebrado na praça. Durou este auto *tres dias consecutivos*, e foi sobretudo notavel pelas pessoas que sairam, muitas das quaes eram qualificadas por differentes titulos, alem de saírem *familias inteiras*.

Ao auto de Lisboa assistiram os governadores do reino, em nome do rei intruso Filippe III de Castella; e era inquisidor geral D. Fernão Martins de Mascarenhas.

Em Evora choveu durante todo o dia, mas nem por isso esfriou a crueldade dos inquisidores, nem deixaram de *arder as fogueiras* em que foram *queimados* os *impenitentes*, *relapsos*, *contumazes*, *fictos*, *simulados*, etc.

Mas o auto de Coimbra, como dissemos, foi o mais *brilhante e esplendido*. Eram 24 as *fogueiras*, 12 para os *relaxados em carne*, e 12 para as *estatuas*, *acompanhadas dos ossos dos defunctos nos carceres, que iam tambem representados nas estatuas*. Devia de ser um grandioso espectaculo na lusa Athenas.

Tres dias gosaram desta vista os honrados filhos de Coimbra, a cousa mais apparatosa que então se offerecia a este povo abatido e prostrado pelo dominio estrangeiro, mas fidelissimo, posto que então ainda a côrte de Roma não lhe havia feito presente desse titulo de *fidelissimo*, que só alcançou no reinado de D. João V.

Aniquilaram-se neste auto *familias inteiras*. Por exemplo:—Francisco Dias, o Chorão, serigueiro, *foi queimado*, e com elle sua *cunhada* Catharina Lopes, sua *sobrinha*, filha desta, Maria de Figueiroa, rapariga de 22 annos de edade, seu *irmão* Diogo Dias, sua *irmã* Filippa Duarte.

Todos os *filhos* e *filhas* de Francisco Dias sairam *penitenciados*, assim como os do licenciado Antonio Dias de Almeida, que era *filho* de Catharina Lopes, e saiu depois condemnado a *habito e carcere perpetuo*.

Já se vê que devia ser uma *coisa edificante* extinguir deste modo, *nas chammas*, uma familia.

No auto celebrado em 3 de Agosto de 1603, na Ribeira Velha, de Lisboa, saiu um frade franciscano chamado fr. Diogo da Assumpção, o qual foi *queimado vivo*. Segundo consta de varias sentenças e listas, parece que este homem era tido em grande veneração entre os christãos novos, porque dizem as sentenças de alguns penitenciados, que o tinham por *martyr*, e até lhe prestavam culto. O mesmo aconteceu depois com o dr. Antonio Homem, o dr. Infeliz, *queimado vivo* no auto de 5 de Maio de 1624, celebrado na Ribeira Velha desta cidade.

Nas listas do auto de 28 de Novembro de 1621, em Coimbra, achamos differentes allusões a uma confraria em honra de certa pessoa que foi *queimada*. Assim no rol das culpas de Antonio Correia de Sá, que era homem notavel de Coimbra, e fôra vereador dessa cidade, lemos o seguinte:—«Este Antonio Correia com os mais confrades eram irmãos de

Em primeiro logar, o illustre professor, de accordo com os principios, gloriosamente professados por alguns auctores modernos, não cessa de invocar para o nosso paiz a instrucção *obrigatoria* e *gratuita*. E, a nosso ver, muito acertadamente andou o sr. Medeiros, trilhando senda tão brilhante. Todos sabemos e sentimos que é este um dos meios mais salutares de progresso e aperfeiçoamento social.

No entanto convem-nos aqui fazer um leve reparo a este respeito, que, talvez, pela sua extrema simplicidade tenha escapado á minuciosa investigação de muitos publicistas francezes e allemães.

O estado, dizem, não obriga os paes a mandarem seus filhos á escola publica; o que, elle quer, e tem direito a impor, é que elles sejam instruidos, ou, pelo menos, versados nos principios mais rudimentares da instrucção universal. Por este theor o rico logra de immensas vantagens sobre o pobre, o qual não terá outro remedio, senão sujeitar seus filhos ás impertinencias do ensino *official e gratuito*, não obstante os dolorosos sacrificios por que passa repetidas vezes, a fim de melhor observar os preceitos da lei, revelada geralmente pela voz da opinião publica.

Em taes circumstancias, seria de toda a justiça que o estado procurasse remunerar os paes dos alumnos pobres, durante o tempo da sua frequencia na escola publica, compensando assim taes familias de tamanho encargo e de tão dura privação. Entre a maxima opulencia e a maxima miseria deve existir um determinado equilibrio, uma justa proporcionalidade de interesses, que não póde deixar de se reflectir egualmente na luminosa esphera da instrucção publica. Pela observação sabemos nós de quão difficil e oneroso se torna a qualquer lavrador, ainda dos mais abonados, o dispensar um filho durante tres ou quatro horas do dia, mormente nos mezes de colheita em que todos os braços trabalham, e que para tudo escasseiam.

Resumindo, pois: não concebemos, como o estado possa obrigar qualquer alumno pobre a frequentar com a assiduidade a escola publica, sem que préviamente haja galardoado sua familia, caso seja provada a sua miseria e a carencia absoluta dos meios de subsistencia.

E note-se que nós acceitamos o ensino *obrigatorio* e *gratuito*, como uma das maiores manifestações do direito da existencia; porque o homem, a par do pão material carece egualmente do pão espiritual: — afigurou-se-nos, porem, um caso razoavel que os governos, pela sua parte procurassem obviar a estes e outros inconvenientes, levantados a cada passo no decurso da vida pratica.

O sr. Medeiros, confiando o ensino aos governos e a educação ao clero, sanccionou praticamente o grande principio da separação do estado e da egreja. A secularisação do ensino é hoje geralmente admittida. Não soffre contestação. Mas o que nem todos acceitam é a educação religiosa, ministrada pelo clero, em grande parte ignorante e fanatico.

Não seria, pois, melhor chamar a mulher a esta nobre missão, tão digna della e de tamanha influencia no futuro dos povos?

Cremos que sim. A mulher, quando convenientemente illustrada, tem um condão especial para adoçar os caracteres, tornando-os mais virtuosos e doceis. A sua convivencia não é a efeminação, como querem muitos. Pelo contrario, a mulher sensibilisa, e na sensibilidade reside um grande meio de educação social.

Não sabemos tambem por que razão se arreceia o sr. Medeiros das escolas mixtas. E julgamos que, nesta parte do seu livro, fôra elle demaziadamente exaggerado.

Sem desconhecermos o conjuncto de circumstancias exteriores, que podem actuar mais ou menos na organisação physica, e no temperamento do nosso povo, e em geral, em todos os povos do meio dia da Europa, — não concebemos ainda assim, que perigo possa haver na coeducação dos dois sexos, pelo menos até á edade de 10 annos.

Fallando da descentralisação do ensino, diz-nos o sr. Medeiros: «Somos em cousas de instrucção um povo ainda *menor*; pretender emancipar-nos intempestivamente da tutela do governo, é retardar a nossa entrada na communhão das nações mais cultas. Actualmente entre nós, como em todos os paizes onde o grande numero é pouco esclarecido, torna-se indispensavel a iniciativa do poder central; porque de outro modo o povo continuaria a viver na ignorancia como no seu elemento natural.»

Não concordamos. E releve-nos o nosso illustrado amigo mais este reparo, que nem sequer terá os fóros de critica, mas só e unicamente o de uma observação conscienciosa e pura.

Se a descentralisação é hoje uma das maximas mais verdadeiras e salutares, na evolução politica e administrativa dos povos, ou mais ainda, se ella é uma necessidade, como poderosa alavanca de progresso e de liberdade individual, — quer-nos bem parecer que a não devemos esperar de futuro, mas exigil-a do presente.

E' um erro semilhante systema. Porque o povo não é instruido julgam que devem retrogradar em vez de progredir. Não póde ser. Não é o povo que faz o governo, mas sim, o governo que faz o povo.

De resto, colhemos aqui as velas a este nosso humilde juizo, fazendo votos para que o sr. Medeiros prosiga sempre ávante em tão glorioso apostolado, não olvidando nunca a brilhante divisa de que: — «A instrucção e a moralidade são as azas do progresso e da civilisadão de um povo.»

Coimbra, Maio de 1872.

MAGALHÃES LIMA.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 27 de Maio de 1872.

Amigo. — Bem lhe dizia eu que a romaria do Senhor da Pedra seria menos cidadã que a de Mathosinhos.

Rompia hontem o dia e já as ruas do Porto eram um pleno aldeão. Ranchadas de gente, vinda dos arredores, atravessavam a cidade, em direcção ás Devezas, onde foram tomar comboio para o festivo arraial, que mettera mais de nove mil pessoas, segundo ouvi. Aqui mesmo debaixo das minhas janellas passaram alguns ranchos, dessas alegres raparigas, com seus *Maneis* ao lado, carregadas de ouro e descalças, cantando e dançando, na mais desatinada folia. Um delles levava sete violas, e uma ingrata rebeca. A par desta abundante instrumentação de pau e corda, executava uma rapariga a pancadaria n'um tambor, que tinha o som d'um pipo. Outro levava apenas um tocador; e este era de mais! Mocetão alto, e vermelhusco, d'olhos esbugalhados e bochechas a estoirar, encarniçava-se n'um sujo clarinete, e d'elle tirava guinchos terriveis, que raspavam nos ouvidos como pontas de pregos. Credo! Este não divertia, incommodava.

Só pelas 10 horas da manhã cessou esta passagem de gente de fóra, que foi seguida de muita da cidade, voltando á noute, os que não ficaram para hoje, carregados de pó e leves de dinheiro, cançados e estropiados, mas muito divertidos.

Estas romarias têem sido a ordem do dia na assembleia popular. E não pareça ao leitor que ellas não têem alta importancia economica. Lucra com ellas o commercio, que enfeita os romeiros, e o que lhes enche os estomagos de vinho e petiscos e limonadas. Lucram com ellas as irmandades, confrarias ou o que quer que seja que por esse paiz alem tem a empreza destas festanças, para as quaes o nosso bom povo contribue de um modo ainda não calculado, mas seriamente importante. A de Mathosinhos, por exemplo, rendeu neste anno, em dinheiro 1:185$865 reis, e em vélas e milagrinhos de cêra 218$040 rs. Devo dizer que me consta que a confraria de Mathosinhos é zelosa, e faz applicação destes rendimentos a obras do santuario e ao costeio do culto divino. Não supponho porem que noutras muitas partes succeda o mesmo, e penso que a auctoridade deveria indagar o que se faz a tão largas sommas que a piedade dos devotos depõe em tantas bandeijas, com a melhor intenção.

— Tem estado no theatro circo, na rua de Santo Antonio, um drama, ou quer que seja, que se intitula *José do Telhado, o celebre salteador da Beira* (!) Ora á nossa provincia, não faltam destas tristes celebridades, e por isso eu enxoto para o Minho, á qual pertence o heroe. O tal dramalhão parece não passar d'um apontoado de inverosimilhanças e disparates, que põe a historia a tratos de polé: mas está ao gosto de certa plateia, e as duas recitas tiveram enchentes, que promettem continuar. É assim que devem fazer os emprezarios d'espectaculos; escolher peças ao gosto da gente que as frequenta, senão quizerem ter por maior parte dos espectadores os bancos da plateia.

— A casa Chamiço despachou para Inglaterra 500 bois! Valor dos bichos — 35 contos. Regalo-me de lhes dar estas noticias, porque ellas significam augmento de industria, e por consequencia de riqueza nacional.

— Os ordinandos que na sexta e no sabbado receberam ordens na Sé Cathedral desta cidade, foram apenas vinte e quatro: 9 menores, 6 subdiaconos, 5 diaconos e 4 presbyteros.

— A ex.ma camara já convidou os habitantes das ruas por onde costuma passar a procissão de Corpo de Deus, a enfeitarem as suas janellas.

— O tempo melhorou. Hontem e hoje tem sido dias claros, limpos, mas um pouco frios e muito ventosos.

— Já se pensa em preparativos de festividade, para a vinda de suas magestades, cuja visita ás provincias do norte está definitivamente resolvida. É um não acabar de alegrias e diversões, por differentes motivos. E no meio de tudo isto os politicões a sonharem acontecimentos tetricos, a esfalfarem-se com discursos de bomba, nos jantares politicos, á hora da sobremesa, que é de feito a mais inspiradora! Não péga: por ora é ainda cedo.

— Tivemos hontem no formoso templo da Santissima Trindade, a festa da sua invocação, que alli se faz annualmente com todo o explendor. D'antes saia d'alli neste dia uma das melhores procissões do Porto. Fôra porem preciso fazer obras no hospital da respectiva irmandade, e tomou-se o accordo de suspender a saida da procissão, applicando a despeza que com ella se fazia ás referidas obras. Afóra isso, a funcção fez-se com a pompa costumada. Assistiu o sr. D. Americo, e ouvi dizer que era esperado o sr. dr. Rodrigues para prégar, mas que não viera, e que fôra substituido pelo sr. Alves Mendes.

Falla-se por aqui muito em realisar-se desta vez a inauguração do caminho de ferro do Minho. Corre que o governo tem contractado um emprestimo para esta obra, e que em breve irão começar-se os trabalhos. Veremos.

Se d'ahi vierem ao Porto, e quizerem ir á Foz ou a Mathosinhos nos carros americanos, procurem-nos na rua dos Inglezes, d'onde saem agora de meia em meia hora.

A companhia *Alliança* convocou a assembleia geral para o dia 31 do corrente, com o fim de se approvar a ultima redacção dos estatutos que hãode reger a mesma *Alliança*, agora sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Adeus. Não me deixe os defensores da inquisição (!) senão depois de bem embuxados. Parece incrivel. Chega-se a duvidar do progresso, e quasi a sentir-se que volvemos.

ALVARO DE CASTRO.

certa confraria de uma certa pessoa, e feita á sua honra, a qual pessoa foi por herege apostata *queimado*, ao qual elles chamavam martyr.» — Nesta confraria havia juiz, escrivão e mordomo da bolsa, que era o tal Antonio Correia de Sá. Este homem, apesar de suas grandes culpas, apenas teve os bens confiscados, e ser obrigado a andar de habito perpetuamente.

Não succedeu assim a Francisco Correia, o qual, depois de estar preso *oito para nove annos*, appareceu no auto grande, de *carocha*, e *queimaram-no vivo*. Quanto não padeceria este homem? E como elle resistiu por tanto tempo, para a final *figurar vivo na fogueira?*

As cerimonias da confraria a que acima alludimos, eram altamente ridiculas, e não é crivel que homens illustrados as praticassem, porque não eram as que ensina a lei de Moysés; e se elles eram judeus haviam de seguir á risca essa lei, como usaram sempre, e ainda hoje usam. O caso é, que da confraria sairam no auto um grande numero dos irmãos.

Prégou neste auto fr. Antonio de Jesus, padre franciscano, que era tio de Ruy de Albuquerque, secretario da Universidade, e a mulher deste, D. Maria, filha de Simão Leal, governador da cidade, saiu penitenciada com sambenito.

A mulher de Francisco Dias, *que foi queimada*, apparece na lista sentenciada, *porque fazia as sextas feiras as camas com roupas lavadas*. Anna de Faria, que era freira dissoluta, que resava o Padre Nosso, porque não sabia outra oração, e *limpava as candeias com azeite limpo*. Agostinha de Castro, levou sambenito, porque resava uma oração em que dizia: — «Padre nosso pequenino, tem as cha- «ves do paraizo; elle as tem, elle as terá; «todas as almas salvará.» — Luiza Serra, teve sambenito perpetuo, porque entre outras culpas resava uma oração que dizia: — «Deus «diante, e eu detraz; Deus detraz, e eu dian- «te.» — Leonor dos Anjos, filha de Francisco Dias, *queimado no auto*, diz a lista, «que co- «mia pão asmo, e a um Crucifixo que tinha «lhe chamava muitos nomes injuriosos e ruins; «quando varria a casa lhe fazia mil caras (ca- «retas), e quantas vassouradas dava nas ca- «sas, tantas unhadas lhe ia dar.» —

A *farça* andava a par da *tragedia* nestas scenas que a inquisição representava; mas a *farça* era ridicula e ao mesmo tempo monstruosamente cruel. Rimo-nos hoje lendo a relação das culpas que levavam tantos infelizes á *fogueira*, ou aos *açoites*, ou ao *carcere perpetuo*; mas tudo isto era *sanguinoso*, era mais do que isso, era a *degradação intellectual*, a *abjecção moral* de homens, que livremente dispunham da *honra*, da *fazenda*, e da *vida* de seus irmãos.

Daremos na integra as culpas de Pedro Affonso, que no mesmo auto saiu. Era este christão velho, e diz assim o rol das suas culpas:

«Estava apartado da fé e dizia a algumas pessoas: — «Vós outros cuidaes que ha ahi inferno, pois as almas quando saem dos corpos logo vão para o paraizo terreal; isto sei eu, porque o acho nos meus livros.» Appareceu-lhe o diabo, em figura de menino de 10 annos, o qual resplandecia em luz, e lhe disse que se cresse nelle e promettesse ser seu o ensinaria a curar todas as enfermidades, e o faria muito rico, e levado do interesse o fez da maneira que lho pedia. E depois disto curava muitas pessoas e vestia outras pelo poder do diabo. Tinha um livro intitulado de *S. Cyprião*, e nelle se diziam as curas que havia de fazer. Querendo curar alguns doentes, os levava ao longo de um rio, e alli os sangrava na testa com um alfinete, e lhes fazia dizer estas palavras: — «Estou picado e enfeitiçado, Jesus nome de Jesus, despicae-me e desenfeitiçae-me...» Não curava senão ao domingo, dizendo que assim lho mandava o seu livro de *S. Cyprião*. Aconteceu que uma vez lhe achou este livro um clerigo, e vendo as torpezas e parvoices que nelle estavam escriptas, o rompeu e o botou debaixo dos seus pés e o pisou com elles, e por fazer isto fez com que os diabos tomassem o clerigo e o levassem a um monte, onde estava um matto, e o trataram alli muito mal, e tanto que o não puderam d'alli trazer senão em um carro. Outra vez fez com os mesmos diabos para irem a casa do mesmo clerigo, e lhe quebraram toda a loiça que tinha.»

Querem saber o que os inquisidores fizeram a este Pedro Affonso, que estava doido, se taes coisas dizia? Açoutaram-no e degredaram-no dois annos para Castro-Marim, intimando-lhe que nunca mais voltasse á sua terra.

Ora os inquisidores fallavam como quem acreditava que Pedro Affonso tinha effectivamente pacto com o diabo, e que este por sua influencia atirara com o clero para o monte, e depois lhe fôra quebrar a loiça em casa!

Farça, pura *farça*, em nome de Deus e á sombra da cruz! E como Pedro Affonso houve muitos e muitos; mas alguns, mais infelizes, foram á *fogueira*.

Ainda a cidade de Coimbra presenceou outro auto, *que durou tres dias*; foi o que se celebrou a 13, 14 e 15 de Fevereiro do anno de 1667. Sairam 273 pessoas, sendo 139 homens e 134 mulheres, e 5 homens e 4 mulheres *relaxados em carne*. Foi um *bonito auto*. Neste figuraram especialmente pessoas da provincia de Traz os Montes, e em maior numero de Trancoso, Villa Flor e Bragança, pois que só destas terras e seu termo achamos na lista mais de 120 pessoas, quasi metade dos penitenciados. Dos relaxados tres eram de Villa Flor.

A provincia de Traz os Montes foi uma das mais assoladas pela inquisição. As familias iam aos montes para os carceres, e os menores esperavam a edade de 13 ou 14 annos, e para lá iam tambem, que nisto não tinha a inquisição escrupulo, pois até *queimava* raparigas de 17 annos!»

NECROLOGIO

O dia 20 de Maio foi um dia de luto para os habitantes de Farinha Podre. O anjo da morte, em seu perpassar constante, poisou na morada do sr. José Maria de Castro; e, em sua marcha devorante, roubou a vida a sua virtuosa companheira.

Tinha o nome de D. Maria Pilar de Castro, nos archivos publicos; porem no coração dos que viviam em sua companhia, ou a ella se abrigavam, tinha o simples, mas nobilissimo nome de consoladora dos afflictos.

Alma generosa, repartia com todos as virtudes que lhe adornavam o espirito esclarecido.

Mãi extremosa, consagrava-se, com esmero, em prodigalisar amor e sãs doutrinas aos fructos naturaes da sua felicidade.

Esposa querida, sabia mitigar com a doçura de suas expressões e pratica da virtude domestica, os trabalhos constantes do seu idolatrado companheiro nesta longa perigrinação da vida, nesta ante-camara da eternidade.

A familia chora aquella, que enchia de perfumes o lar domestico; o povo lamenta a perda da sua bemfeitora; e nós desfolhamos uma perpetua á memoria d'aquella que nos dava o doce nome d'amigo.

O sêllo da eternidade escondeu-a á vida real, mas a sua lembrança será indelevel no coração dos que a conheciam.

Coimbra 28 de Maio de 1872.

Francisco Pedro d'Oliveira.

NOTICIARIO

Festa de caridade. — No domingo, 2 do proximo mez de Junho, terá logar na capella da Misericordia a pomposa solemnidade, que a administração da Santa Casa manda celebrar pela entrada dos novos orphãos.

Pelas 11 horas da manhã darão entrada na capella antes de entrar nos collegios, todos os meninos orphãos n'elles admittidos ultimamente.

Começará em seguida a missa solemne por musica vocal e instrumental. Os meninos assistirão á missa ainda com seus vestidos de indigencia e miseria, até que pelo mestre de ceremonias seja dado o signal para irem vestir-se de novo. Ao evangelho pregará ácerca deste assumpto o distincto academico da Universidade o sr. A. Candido.

A exposição conservar-se-ha até á tarde, havendo pelas 4 horas e meia vesperas de Nossa Senhora, por musica vocal e instrumental, porque esta festividade é tambem a consagração do *Mez de Maria*.

Depois de vesperas haverá sermão pregado pelo digno vice-reitor, capellão da Misericordia, o sr. padre Albino Coelho.

Concluirá esta explendida festividade com um solemne *Te-Deum* em acção de graças.

Ordem Terceira. — No domingo teve logar na egreja do Carmo a festa da Santissima Trindade, havendo de tarde a posse do novo definitorio da Ordem Terceira, e em seguida a procissão.

Pregou de manhã o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, e de tarde o sr. padre José Maria dos Santos.

Reunião de familias. — No domingo houve reunião de familias na sala da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, a qual esteve muito animada.

Bibliotheca popular. — O sr. D. Angel Fernandes de los Rios, a quem a bibliotheca popular da sociedade *Terpsichore Conimbricense* já muito deve, acaba de lhe fazer outro presente de livros; e promette s. ex.ª mandar mais.

Esta bibliotheca, além do augmento progressivo de livros, tem agora um gabinete especial para leitura dos jornaes, das differentes localidades do reino, os quaes briosamente são mandados pelos seus proprietarios.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiz Maria, filho de Joaquim Maria de Jesus e de Maria Delfina, natural de Coimbra, de 3 annos e 8 mezes, fallecido no dia 19 de Maio.

Maria do Rosario, filha de Manoel Ferreira e de Maria Duarte, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 19.

O revd.º Antonio dos Santos Caria, filho de Manoel Caetano dos Santos e de Maria Caria, natural de Santa Marinha de Ceia, de 52 annos, fallecido no dia 19.

José Maria, filho de Francisco Pedro e de Candida da Conceição, natural de Lamego, de 23 annos, fallecido no dia 21.

Joaquina Fortunata, filha de José Pedro de Andrade e de Thomazia da Conceição, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 22.

Nuvinia Lusitana Augusta, natural de Coimbra, de 29 annos, fallecida no dia 24.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 4:474.

Mercado de Coimbra no dia 27. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500 — Dito branco 460 a 480 — Dito Celorico meudo 550 a 560 — Dito graudo 520 a 530 — Milho branco 310 — Dito amarello 290 a 300 — Feijão vermelho 480 a 500 — Dito branco da terra 450 — Dito rajado 410 — Dito frade 440 a 450 — Centeio 300 — Cevada 250 — Tremoços 260 — Favas 380 a 390 — Grão de bico 480 — Chicharos 260 — Batatas novas 360 — Ditas de semente 320 — Azeite 1$180 a 1$200 — Vinho da Beira 700 — Dito da Bairrada 800 a 850.

Nova publicação. — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Ensaio de physiologia humana. Das modificações que a respiração introduz no sangue, por Augusto Rocha, alumno do segundo anno medico.

Concurso. — Está aberto concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 28 do corrente, para o provimento dos logares de preparadores de anatomia normal e de anatomia pathologica, que se acham vagos na Faculdade de Medicina, com o ordenado de reis 300$000.

Noticias do Minho. — No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«Receberam-se noticias de Arcos de Val de Vez, dizendo que se receia a alteração da ordem publica em alguns pontos do districto. Não sabemos em que possam fundar-se taes receios, nem se elles são fundados, e n'esse caso a que attribuir-lhes as causas, que uns suppunham ser o recenseamento dos gados, e outros connivencias de alguns desordeiros com os revoltosos de Hespanha. O sr. governador civil de Vianna requisitou forças para reprimir qualquer movimento.»

— No *Diario da Tarde*, do Porto, lê-se mais o seguinte:

«Por uma carta recebida hoje nesta cidade, sabemos que a gente de Suajo, concelho dos Arcos, tocara hontem os sinos a rebate, juntando-se o povo todo, para vir encorporado á cabeça do concelho.

Ignoram-se os motivos deste levantamento, e se os amotinados conseguiram o seu intento.

As auctoridades foram prevenidas a tempo, e marcharam para o local acima designado.»

Fundos publicos. — Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«Subirão os nossos fundos ainda alem da actual cotação, ou antes alem do preço de 45,1 a que foram realisadas as ultimas transacções?

Não hesitamos em nos pronunciar pela affirmativa, e para isso nos baseamos nos argumentos seguintes:

Aquelle preço, tão proximos como estamos do fim do semestre, corresponde ao de 43,69 ex-dividendo, e este preço produz um juro de 6,89 % a quem procura este emprego para os seus capitaes.

Não ha nação alguma do mundo que tenha os seus fundos de 3 % a 43,69, ou que rendam 6,89, quando durante 20 annos consecutivos, ás vezes á custa dos maiores sacrificios, tem pago pontualmente os encargos da sua divida publica, quando chegou a nivelar a receita com a despeza do seu orçamento, e finalmente quando este resultado se conseguiu sem levar o paiz ao pagamento do que a sua riqueza lhe não permittisse pagar, e respeitando *sempre* os contratos representados nos titulos da sua divida publica.

Supponmos portanto, ou antes temos a firme convicção, de que os nossos fundos subirão muito alem dos preços actuaes, e não queremos com isto dizer que esteja feito quanto convem fazer para isso se realisar.»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 25, ás 9 h. e 50 m. da manhã. — O *Gaulois* publica uma carta de Napoleão III, sustentando que os seus direitos em resultado do plebiscito estão acima dos direitos da assembleia, e reivindicando toda a responsabilidade da capitulação de Sédan. A assembleia discute o projecto ácerca do imposto do sello e dos valores estrangeiros.

Madrid, 25, ás 5 h. e 50 m. da tarde. — Ministerio provavel: Topete, presidencia e guerra; Ulloa, estrangeiros; Groisard, justiça; Candau, interior; Balaguer, ultramar; Elduayen, fazenda; e Antequera, marinha. Corre geralmente que Serrano substituirá brevemente Topete.

Madrid 27, ás 12 h. e 15 m. da m. — O ministerio composto como annunciaramos hontem, prestou juramento á uma hora.

Paris 26. — Seririer, Boin e Boutur, condemnados por assassinato dos dominicanos de Arcueil, foram executados hontem de manhã em Satory. A assembleia approvou o projecto modificando os direitos sobre valores estangeiros. O direito foi fixado em 75 centimos por titulos até 500 francos e 1,50 por titulos de 500 francos até 1:000, augmentando 1,59 por cada 1:000 ou fracções de 1:000.

Washington 26. — O senado approvou por 42 votos contra 9 a ratificação do artigo supplementar que retira as reclamações por perdas indirectas, com tanto que a Inglaterra e a America sejam responsaveis de hoje em diante pelas perdas directas.

A ratificação será assignada ámanhã depois de ter chegado a resposta de Londres.

Madrid — A opposição resolveu pedir a apresentação da accusação do ministerio Sagasta.

Carasa e Careaga, percorrendo os limites de Alava e Navarra, dirigem-se para Amezcuas.

Em Valencia descobriu-se uma conspiração.

Topete declarou no senado e no congresso que o novo ministerio continuará a politica do gabinete anterior. Pediu treguas aos partidos para regularisar a situação economica, e elogiou Sagasta por ter fundado o partido conservador.

ANNUNCIOS

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS DE VIDAGO

1 DEPOSITO DA EMPREZA — Rua da Calçada, n.os 141 a 143 — Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

2 ALUGA-SE para a epocha dos banhos, a casa de Paulo José da Silva Neves, sita no bairro novo da Figueira da Foz, com todas as commodidades para grande familia, excepto roupas. Tem quintal e cisterna com excellente agua.

3 LUIZ BAPTISTA VELLOSO, prior de Taboa, faz publico, que no dia 11 de Junho, ás 10 horas da manhã, na rua do Correio, n.º 43, faz praça particular das propriedades seguintes: — dez aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, no sitio do Carriçal, que parte com o dr. Antonio Joaquim de Oliveira, desta cidade; um olival no Casal do Matto, que parte com o caminho da Fonte; e em as Means, metade d'uma sorte ao Pinheiro. Alli se receberão lanços, e se entregará cada uma das propriedades, convindo ao annunciante.

4 NO DOMINGO [illegible] tarde, no fim da festa da Santissima Trindade, perderam-se seis fios de contas, desde a sacristia da egreja do Carmo, até á casa do definitorio da Ordem Terceira. Pede-se a quem as achasse o favor de as entregar ao andador da Ordem.

5 QUEM precisar de comprar duas pipas de vinho branco e duas tinto, falle com Antonio Duarte Ariosa, que está auctorisado a vendel-as.

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE UMA CASA na rua dos Estudos, com os n.os 33, 35 e 37. Outra chamada casa da Ilha, que tem frente, para a rua da Trindade, com os n.os 80 e 82; para a rua dos Militares, com os n.os 15, 17, 19 e 21; para a rua do Borralho, com o n.º 2. Recebem-se propostas de compra até 15 de Julho proximo, por meio de carta com a seguinte direcção — Poiares — S. Martinho da Cortiça — Joaquim Dias Correia. Depois de 15 de Julho serão entregues a quem mais tiver offerecido, se o preço convier.

7 QUEM QUIZER comprar umas casas, na rua Direita de Monte Mór o Velho, pertencentes ao sr. Dr. Francisco Rodrigues de Macedo, falle ou dirija-se a Sebastião Pinto Garcez, na mesma villa, que está auctorisado a vendel-as.

CERVEJA INGLEZA

DE BASS & F.º

8 ESTA ACREDITADA cerveja continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA

51 Sophia, casa d'azulejo 55

O mesmo annunciante acaba de receber superiores vinhos do Alto-Douro, (por amostra) a saber:

Mesa n.º 1	240
Malvazia	400
Bastardo	400
Marquez de Pombal	800
Superior	400
Duque do Porto	500
De 1842	500
De 1847	500
Moscatel de Setubal	600
Cognac de Champagne	1$000
Dito fino	700
Fino Champagne	1$000

Chá de superior qualidade de 1$500, 1$400, 1$200, 1$000, e 800 rs. cada 459 grammas, antigo arratel.

7 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, volta de novo á praça, para dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento da carne de vacca para consumo da cidade, com as condições que se acham patentes na respectiva secretaria.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 27 de Maio de 1872.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

VENDA E ARREMATAÇÃO

8 NO DIA 11 de Junho proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, em Santa Cruz, e perante o meritissimo dr. juiz de direito desta comarca, se hade vender e arrematar o direito e acção d'uns autos de execução, que José Pereira da Costa Lima Grijó, morador que foi nesta cidade, e já fallecido, moveu a José da Silva Rocha, das Vendas de Santa Anna; Pedro de Mattos, e outros, de Rios Frios, e da Costa, e Casal da Murteira, cujos autos de execução se acham em poder do escrivão deste juizo Severo Sabino dos Santos. E' escrivão da execução Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

9 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o seu costumado sortimento de sementes novas; e continua a vender os bons presuntos de Lamego.

10 JOÃO FIDALGO, hespanhol, dá parte aos seus freguezes, que principia a cozer pão hespanhol no dia 21 do corrente mez de Maio, largo de S. Salvador, n.° 71.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA convida todos os individuos collectados na contribuição de serviço do corrente anno a declarar nesta secretaria dentro do prazo de dez dias, se querem pagar em serviço suas collectas, ou remil-as a dinheiro, na conformidade do n.° 34 da Portaria Regulamentar de 26 de Junho de 1866 e artigo 18 § 2 da lei de 6 de Junho de 1864. Os logares a distancia de 6 kilometros das obras em construcção a que se refere o presente edital são os seguintes:

Lanço de S. Francisco ao Almegue: — As freguezias da Sé Cathedral — Sé Velha — Santa Cruz — S. Bartholomeu — S. Martinho do Bispo — Santa Clara — Ribeira de Frades — Antanhol (menos o logar da Cegonheira e Quinta do Arcipreste) — Assafarge (menos Valle do Cantaro, Abrunheira e Invibora). — Da freguezia de Castello Viegas, os logares dos Pereiros, Casal de S. João e Conraria.

Lanço d'Eiras a Brasfemes: — As freguezias de Brasfemes — Eiras. — Da de Souzellas, Souzellas e Pizão — S. Paulo (menos Carapinheira e a parte do Dianteiro e Cova do Ouro que lhe pertence).

Lanço da Zombaria ao Sargento Mór: — As freguezias de Trouxemil — Vil de Mattos. — Da de Souzellas: os logares de Carrimá, S. Martinho do Pinheiro, Zouparria do Monte, Sargento Mór e Marmeleira.

E outrosim faz publico que todos os contribuintes não comprehendidos acima deverão fazer a mesma declaração no mencionado prazo, visto que na conformidade do artigo 1.° da lei de 10 d'Outubro de 1871 hãode as suas collectas ser applicadas aos concertos que se fizerem nas suas respectivas freguezias.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 28 de Maio de 1872.

O Presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

ARRENDA-SE

12 ARRENDA-SE do S. João por deante, parte do 1.° andar, n.° 46, da praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto, cirurgião. Trata-se no mesmo predio.

CELLEIRO

13 NA RUA DA SOPHIA, n.° 147, ha um grande e espaçoso celleiro para arrendar. Falla-se com Francisco Lopes do Valle, na dita rua.

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, lente cathedratico na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

Faço saber que no dia 30 do corrente hade ter logar a procissão do *Corpus Christi*, a qual sairá pelas 5 horas da tarde da egreja da sé cathedral, para seguir o transito do costume; pelo que convido todas as pessoas que costumam assistir a este acto religioso e solemne a comparecer no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando-se depois na referida procissão, segundo as precedencias do estylo.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 27 de Maio de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

DILIGENCIA

ENTRE MEALHADA, LUSO E BUSSACO

15 JOAQUIM CANAS & C.ª, fazem publico, que no dia 23 do corrente principiaram com a sua diligencia entre a Mealhada e Bussaco, e *vice-versa*.

Preços

De ida para Luso........	160
» ao Bussaco......	300
» e volta ao Bussaco.	500
» » a Luso....	300

E' concedido a cada passageiro 18 kilogrammas de bagagem.

Parte da Mealhada á hora de todos os comboios, menos das mercadorias.

A venda dos bilhetes é em Coimbra, no largo de Samsão, na loja do sr. Ricardo Antunes de Macedo; em Aveiro, na loja do sr. José dos Santos Gamela; e no Porto, na loja do sr. Paulo de Sousa Guerra, na rua das Flores, n.° 213, e no escriptorio do sr. Raymundo dos Santos Natividade, na rua Formosa.

16 VENDE-SE uma quinta no sitio da Cumeada, limites de Cellas, pertencente aos herdeiros do fallecido padre Antonio dos Santos Caria. Quem pretender compral-a deve comparecer na rua da Calçada, na loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, no dia 24 de Junho proximo, pelas 10 horas da manhã.

CALÇADO

17 HONORIO E FILHOS, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.° 36 a 40, participa a todos os seus freguezes e amigos, que tem um bom sortimento de calçado, tanto para homem, como para senhora, que vende pelo preço o mais commodo possivel; assim como tem biqueiras de metal, proprias para calçado de menino, e elastico de 18 centimetros, proprio para senhora.

18 A PEDIDO do sr. barão de Louredo transcrevemos do *Correio do Brasil*, o seguinte:

A constituição do poder legislativo

I

Todos os partidos em Portugal estão uniformes e contestes em affirmar que é viciosa como existe, segundo a carta, a organisação do poder legislativo. Um gremio politico, representante das ideias mais progressivas democraticas, renovando as antigas aspirações dos antigos liberaes, deu rebate em nome da verdadeira liberdade, e ousou propôr uma reforma constitucional, quando nos demais partidos andava já proverbial a affirmação de que eram sufficientes, se não perfeitas, as presentes instituições, e que mais urgia acudir com efficazes medicinas aos achaques da fazenda, do que aos defeitos e senões da constituição.

Todos os partidos como que se correram e envergonharam em Portugal de que os taxassem de menos zelosos do progresso, e em varias graduações proclamaram cada um a sua reforma, e desenrolaram afinal sua bandeira para mostrar que tambem nella se illustraram com uma nesga de prudente democracia.

O proprio governo, que representa pelos seus precedentes e pelas suas doutrinas o principio conservador, não julgou desairar a sua fé, confessando que um senado hereditario não póde hoje invocar em seu favor seguros fundamentos e irrefragaveis demonstrações.

Em Portugal está, pois, condemnada como insubsistente com a genuina doutrina liberal e contradictoria com as instituições civis e economicas, modernamente radicadas n'este reino, uma camara de pares, um senado de patricios, que, pela herança successiva, transmittem até os seus mais remotos descendentes o privilegio de legislar.

O projecto dos reformistas sentenceia a camara hereditaria. Reprova-a com a profunda convicção, com o honrado desinteresse de quem subiu ás maiores dignidades e eminencias sociaes, o mais firme e o mais devotado liberal deste paiz, o illustre marquez de Sá. Condemna-a com severidade o projecto do partido historico. Desdenha-a o governo em sua proposta. E sobre tudo isto despreza-a o paiz, que a tem visto sair ás dezenas do arbitrio dos ministros, sob a forma irrisoria de *fornadas*.

É ponto incontroverso que a presente camara alta haverá de ceder o seu logar a uma instituição mais racional, mais conforme aos principios essenciaes da representação, mais consentanea a este axioma invulneravel de que o direito de legislar não pode sem offensa da soberania da nação andar como em morgado nas familias. Dissentem os partidos na forma que ha de prevalecer para constituir a segunda camara.

Não ha, pelo menos, entre as formas realisadas, senão tres systemas distinctos com que possa organisar-se a segunda instancia do parlamento quando não é hereditario. O primeiro attribuindo á soberania popular a origem de todo o poder legislativo, não reconhece senão os senados electivos e temporarios, embora procure dar á segunda camara feições diversas e indole distincta da primeira, seja restringindo a elegibilidade a certas cathegorias officiaes ou a pessoas censiticas de uma grande elevação, seja adoptando para o senado um processo de eleição mui outro do que a lei prescreve para a escolha dos mandatarios directos da nação, seja, finalmente, tornando desiguaes os periodos da existencia normal para cada assembleia.

Este systema, sem por ora formular as condições da sua realisação, é o que propoem os reformistas e com elles o nobre marquez de Sá. É um corollario do principio fundamental e democratico de que o povo é a fonte de todos os poderes, e de que, se algum delles, como o executivo ou o judicial, pode tacitamente ser por elle delegado, os representantes da nação nas assembleas legislativas não podem, sem manifesta contratradicção e absurdo, sair de outro berço que não seja o suffragio popular.

O segundo systema resume-se em que, para contrapesar a acção e o effeito da pura democracia, e o poder legislativo se reparta, digamos a metaphora, segundo os pesos especificos sociaes dos seus varios elementos, a camara alta tinha por fonte exclusiva a corôa ou a prerogativa real. Segundo este processo de formação, o poder legislativo fica dividido apparentemente em tres ramos ao parecer independentes, mas na pura realidade, somente em dois, emquanto a origem: o primeiro, a camara dos representantes populares nascendo do suffragio ou da soberania da nação; o segundo de um aspecto duplice ou bifronte, formado pela coroa, como ultima instancia legislativa, e pelo pariato vitalicio, emanação exclusiva do poder real.

Em quanto o povo tem apenas uma parte da energia legislativa, o soberano entra em dois largos quinhões nesta partilha. A camara, cujos membros são todos por elle designados, são uma pura emanação da prerogativa, são a reflexão da sua essencia, os actos realisados de sua vontade e soberania. O soberano, não tendo nas leis limitação, a sua virtude creadora, tem ao seu dispor uma quantidade illimitada de energia legislativa na forma potencial, a que pode, todavia, imprimir actividade quando lhe apraz ou o entender necessario á causa publica.

O poder legislativo fica, pois, viciosamente distribuido desta maneira: no primeiro logar o imperante com o direito de veto e de sancção; no segundo logar o rei com os seus delegados ou mandatarios em um senado, em que só elle pode ter representantes; em terceiro logar a camara dos deputados a assembleia genuina dos representantes da nação.

É este o systema proposto pelo governo portuguez. É o da monarchia representativa de Luiz Filippe. É o dos povos que não têem força nem prudencia para se regerem com juizo; o dos governos, que se arreceam de soltar ao mesmo tempo os dois bridões a que julgam presa a insoffrida e irrequieta democracia.

O terceiro systema é a transacção imperfeita entre os dois primeiros. É uma avença entre a democracia e a realeza, uma concordata em certa maneira semelhante ás que entre o imperio e o sacerdocio dão ao poder civil o direito de apresentação de certos beneficios e dignidades, e ao pastor universal o soberano poder da confirmação. Esta forma faz resultar a segunda camara do concurso de duas forças, que sendo quasi sempre contrapostas se tornam para este caso em convergentes. O povo elege em lista multiplice. O soberano escolhe.

Se nos é licito incommodar o idealismo de Hegel, e trazer a glosologia philosophica para as cousas da vida pratica, é a *synthese* que concilia a *these* e a *anti-these*, pela negação de ambas em um conceito em que todavia as duas co-existem, limitando-se. O povo elegendo, nega o direito da coroa, e ahi temos a these exemplificada. A coroa, não deixando que seja valida a eleição, sem o seu consentimento, nega o jus absoluto do suffragio. Ahi se nos revela já a *anti-these*.

A coroa concorrendo com o suffragio, concilia as duas negações. E deste processo philosophico resulta um senador. Eis a *synthese* final. Este systema que é o processo do Brasil, e o que propõe em Portugal o partido historico, fascina ao primeiro exame, pela sua especiosa symetria. Por este systema o poder legislativo pode figurar-se divino em tres quinhões.

O primeiro é da coroa, pelo direito de veto e de sancção. O segundo é do povo, pelo direito exclusivo do suffragio. O terceiro é commum e indeviso, e tem nelle o condominio os dois poderes émulos e nem sempre concordantes, — a realeza e a democracia.

Veremos em artigos subsequentes as vantagens e os defeitos destas fórmas diversissimas, e buscaremos investigar qual é a dentre as já realisadas e as possiveis que mais favorece a estabilidade e o trabalho util da machina legislativa em uma pacifica e illustrada democracia, cujo supremo magistrado seja hereditario.

J. M. LATINO COELHO.

NUMERO 2593 — SABBADO 1 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno....................	3$200
Por semestre..................	1$600
Por trimestre..................	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno....................	3$720
Por semestre..................	1$860
Por trimestre..................	930
Avulso......................	40

COIMBRA

A INDUSTRIA AGRICOLA E A ACÇÃO DO ESTADO

I.

Um assumpto da mais elevada importancia para a riqueza publica deste paiz, e de muito interesse para as classes que trabalham, se tem nestes ultimos tempos ventilado no centro de uma benemerita associação, na imprensa periodica e no parlamento.

Fallamos da grandiosa e patriotica ideia de aproveitar os baldios e terrenos incultos, com o fim de promover o desenvolvimento da agricultura até ao ponto que lhe compete como a primeira e a mais productiva das industrias portuguezas.

Este pensamento, em cuja realisação vemos empenhados os homens mais eminentes e mais dedicados ao progresso moral e social desta terra, póde ser a causa da nossa regeneração agricola e um poderosissimo elemento de prosperidade nacional.

E para nós temos tambem, que esta é uma das questões de maior proveito, a que devem dedicar-se os espiritos mais esclarecidos nas praticas da administração publica, e dotados dos mais puros sentimentos patrioticos.

Ninguem hoje duvida das vantagens que esta nação póde colher da agricultura, e de todas as outras industrias que com ella estão estreitamente ligadas, se os governos decretarem ainda um certo numero de medidas tendentes a alargar a esphera da actividade agricola.

Aproveitar e cultivar os terrenos abandonados ao cuidado do homem, é promover e propagar a riqueza do povo e da nação, é desenvolver e alargar as raias ao trabalho honesto e productivo.

É por tanto esta uma questão de maximo interesse social, sobre que a opinião dos que desejam preparar o futuro das novas gerações, se tem assás pronunciado. A ella está intimamente ligada a fortuna, a saude e a moralidade dos povos.

Temos dentro do paiz abundantissimas fontes de riqueza a explorar, que a natureza nos prodigalisou. Aproveital-as é um dever e uma necessidade urgentissima.

A terra faculta-nos tudo quanto nos é necessario para satisfação das nossas necessidades e commodos; e por isso é tambem indispensavel que o progresso da agricultura acompanhe os aperfeiçoamentos que a moderna civilisação vai introduzindo em todas as instituições e em todos os differentes modos de exercer a actividade humana.

Cada povo ou cada nação tem o seu genero de industria, em que emprega e exercita as suas faculdades; para isso influem, muitas vezes, o clima, os costumes e as leis da sociedade, em que ellas vivem e se desenvolvem. Mas esses costumes podem e devem ser modificados e aperfeiçoados pela acção do estado, porque nem sempre os habitos dos povos se harmonisam com o bem estar individual e social.

O progresso é uma lei da humanidade que não póde esquecer-se. Não somos daquelles que desejam entregar mais á iniciativa particular que aos governos dos povos este preceito absoluto e imprescriptivel.

Em Portugal não chegaram ainda os povos ao estado de illustração precisa para que possam ser abandonados unicamente aos seus cuidados muitos interesses, que parecendo restringir-se a alguns individuos ou a uma classe, vão, comtudo, quasi sempre, reflectir na communidade.

Portugal viveu por muito tempo das suas tradições. Excitado pelas suas glorias, recostou-se á sombra dos louros que colheu, e, sem se querer dar ao trabalho de pensar no seu futuro, adormeceu profundamente. Hoje precisa de estimulos e incitamentos para poder despertar do letargo em que tem vivido; precisa de governos fortes e energicos, que o despertem e animem, que o chamem á vida, á actividade, á energia, á diligencia, ao trabalho e á industria.

Depois de tantos annos de inanição, parece que chegou finalmente a epocha de pensarmos mais madura e reflectidamente nas coisas da nossa patria. Reconheceu-se finalmente, que a agricultura é a industria mãe, e que principalmente ella nos póde trazer riqueza e nome.

Um assás louvavel empenho se manifesta a favor da agricultura, como meio de melhorar as condições economicas

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JUNHO

1 de Junho de 1828 — Alem da força que tinha ido em 31 de Maio para a Ponte da Mucella, saiu mais no dia 1 de Junho para a mesma localidade, o regimento de infanteria 10, o resto da cavallaria 11, e 2 peças de artilheria.

No mesmo dia saiu para Condeixa o commandante da divisão volante, Francisco Saraiva da Costa Refoios.

Chegam a Coimbra, vindo do Porto, um esquadrão de cavallaria n.° 6, outro de n.° 9, e 3 peças de artilheria.

Na tarde do mesmo dia, chegam, vindo de Lisboa, donde se poderam evadir, os ajudantes de ordens que tinham sido do conde de Villa Flor — Bernardo de Sá Nogueira, major de engenheiros, hoje marquez de Sá da Bandeira; D. Antonio José de Mello, tenente do estado maior; e Narciso de Sá Nogueira, alferes de cavallaria n.° 1.

1 de Junho de 1833 — Chegam a Coimbra, vindo da quinta do Ramalhão, o infante de Hespanha D. Carlos, sua esposa D. Maria Francisca, seus tres filhos, e a princeza da Beira D. Maria Theresa.

Foram hospedar-se no paço da Universidade, para onde foi uma guarda de honra do regimento de milicias da Feira.

Suas altezas, pelas 8 horas da noute do mesmo dia, deram beijamão na sala do docel, estando presentes o bispo da diocese, e o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, cancellario e vice-reitor da Universidade. Concorreram a este acto as auctoridades civis e militares, officialidade, camara, conservador, lentes, religiosos, e outras pessoas de distincção.

1 de Junho de 1840 — Constando no ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que em differentes freguezias do bispado de Coimbra tinham apparecido ecclesiasticos, que inculcando-se por zelosos missionarios, e com o especioso pretexto de doutrinar os povos, procuravam todos os meios de os afastar da obediencia e respeito ás legitimas auctoridades ecclesiasticas, e de infundir nas consciencias timoratas receios e escrupulos sobre o direito com que essas auctoridades exercitavam as suas funcções; foi ordenado em portaria de 1 de Junho de 1840, assignada pelo ministro Antonio Bernardo da Costa Cabral, que o governador vigario capitular do bispado de Coimbra prohibisse expressamente as referidas praticas e pregações, procedendo contra os refractarios pelos meios da sua competencia, e relaxando-os depois com as instrucções necessarias aos respectivos agentes do ministerio publico, para serem por elles perseguidos nos termos legaes.

2 de Junho de 1589 — Em carta regia, datada de S. Lourenço do Escurial, e dirigida á camara de Coimbra, se lhe recommendava muita guarda e vigilancia para que aos hereges da armada ingleza, desembarcados em Peniche, e com quem vinha D. Antonio, *que foi prior do Crato*, nenhuns mantimentos se passassem, nem gente que os podesse levar.

2 de Junho de 1811 — O director das religiosas Ursulinas, o celebre Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares, fallece neste dia, domingo do Espirito Santo, na edade de 62 annos, sendo sepultado na egreja da freguezia de Pereira.

A independencia que Fr. Alexandre Palhares mostrava na cadeira da verdade, poderá ser egualada, mas nunca excedida.

Que o digam quasi todos os pulpitos de Coimbra, e especialmente o da Sé Velha, na terceira dominga da quaresma de 1802, estando presente o desembargador Francisco de Almada e Mendonça, e outros muitos ministros, alem dos magistrados da cidade.

«Tantos magistrados no meu auditorio! Cousa admiravel! Cousa estranha! Ha quarenta annos, que ando por estes pulpitos, e raras vezes tenho tido taes ouvintes! Distraidos pelos negocios do mundo, se julgam dispensados dos exercicios da religião. Elevados pelo favor do soberano á eminencia das dignidades, o seu orgulho os desvia do logar santo. Aqui não soam as lisonjeiras expressões do respeito e da dependencia; só se ouve a austera e ingrata voz da verdade.»

2 de Junho de 1828 — O brigadeiro Saraiva proclama em Condeixa ás tropas que ainda não tinham adherido á revolução liberal.

Continua em Coimbra o alistamento dos voluntarios academicos, que adoptaram o antigo fardamento, com a differença de gola branca, canhão azul claro, botão preto, e barretinas altas.

Neste dia é apanhado e preso na ponte do Mondego um homem, que trazia cartas cheias de proclamações miguelistas, dirigidas a tres individuos desta cidade, dos quaes dois ainda são vivos.

Sae uma escolta para buscar presos o desembargador Barberino, e seus dois filhos, e um estudante ao Espinhal. Vem presos para a cidade, e são distribuidos pelas prisões do Aljube e da Universidade.

2 de Junho de 1833 — Ás 3 horas da tarde, chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Braga, pela posta, acompanhado pelo conde barão, e conde de Soure, a fim de visitar suas irmãs e o infante D. Carlos.

Nesse mesmo dia, pelas 10 horas da manhã, tinham D. Carlos, seus tres filhos, e as infantas D. Maria Francisca e D. Maria Theresa, acompanhados dos seus camaristas, ido ouvir missa á Sé Cathedral, onde eram esperados pelo bispo da diocese e cabido.

3 de Junho de 1663 — Por carta regia desta data foi mandado significar em camara ao juiz do povo e casa dos vinte e quatro de Coimbra, o real agrado, pelo seu offerecimento a soccorrerem o Alemtejo; havendo el-rei por bem que o dito juiz podesse d'ahi em diante trazer vara como o de Lisboa.

Era esta uma pretensão antiga do juiz do povo de Coimbra, apresentada pelos procuradores desta cidade nas côrtes de 1653, e a que então o rei não deferira *por não ser exemplo a outras terras*.

deste paiz, e de proporcionar trabalho a tantos milhares de braços que, em demanda delle e de salarios mais remuneradores, buscam outros paizes, em desproveito da industria portugueza, e quasi sempre com o infortunio proprio.

Reconhecemos já a necessidade de libertar a terra das mil peias que a subjugavam, de lhe prestar capitaes com que os agricultores possam desenvolver a sua actividade, de propagar entre o povo os processos que a sciencia agricola recommenda, assim como os segredos da sua economia.

Continuaremos em os numeros seguintes.

O livro do nosso amigo o sr. Manoel Francisco de Medeiros Botelho—*O que é, e o que deve ser a instrucção nacional*—tem sido com justiça avaliado, e applaudido o seu esclarecido auctor.

A instrucção publica é um objecto tão interessante, que bem merecem da patria os que empregam os recursos da sua intelligencia para que ella se propague.

Já em o numero passado publicámos a apreciação que o sr. Magalhães Lima fez do livro do sr. Medeiros; mas isso não nos dispensa de com a devida venia transcrevermos do nosso collega do *Campeão das Provincias* um artigo ácerca do mesmo assumpto, devido á penna do sr. F. H. de Magalhães Queiroz.

«Fatigados de ler *besbelhotices* e *futilidades*, que são assumpto forçado em muitos dos nossos escriptos periodicos; *tricas* e *machinações* politicas, que enfraquecem e desvirtuam as instituições do paiz, desmoralisam o povo e compromettem o destino da nação; *ideas avançadas*, que desvariam e prevertem os espiritos; é sempre bem vindo para nós o livro que offerece ao espirito uma ideia sã, um pensamento que aproveite, o livro que póde exercer influencia nos melhoramentos materiaes e no desenvolvimento intellectual e moral do paiz.

Sob este ponto de vista, lemos com verdadeiro enthusiasmo o livro do sr. Medeiros Botelho—*O que é, e o que deve ser a instrucção nacional*—livro realmente singular no seu genero, entre nós; e cremos que todo o homem pensador sentirá dilatar-se-lhe o coração e alargar-se-lhe o espirito, á proporção que for prolongando o pensamento no vasto horisonte que o auctor alli traçou!

O livro que neste momento nos preoccupa, pequeno em formato e em numero de paginas, é grande já por seu valor intrinseco, e tornar-se-ha memoravel pela influencia benefica que de certo exercerá sobre a sorte da instrucção nacional.

E' notavel o auctor pela largueza de suas vistas, pela harmonia e firmeza do seu plano; pela rapidez e verdade com que pinta o estado deploravel da instrucção nacional, e encarece as vantagens da instrucção e educação dos povos; pelo modo por que caracterisa, sem azedume, mas com seriedade e vigor, as nossas reformas sobre instrucção, e faz sentir as causas de sua inefficacia; pela facilidade com que descobre os vicios da organisação e administração do nosso ensino, bem como pela firmeza e independencia com que os combate e fulmina.

Não é menos para admirar o fundo immenso de experiencia e bom senso que o auctor manifesta nos meios que propõe para elevar o nivel dos nossos estudos primarios e secundarios, e o vigor de intelligencia com que os apoia e sustenta em presença de tantos alvitres em contrario; o modo por que em tão breve quadro, apresenta todas as questões mais importantes em cousas de instrucção, a proficiencia e desassombro com que as discute e defende, a firmeza e prespicacia com que pesa os *prós* e os *contras* e lhes mede depois o alcance.

E' para louvar mais especialmente o modo por que o sr. Medeiros Botelho allia a instrucção com a educação, e o que estatue ácerca do ensino de uma e de outra; os cuidados que dispensou á arte do desenho, ponderando os fructos que deverão brotar da sua cultura; o modo por que funda o ensino profissional, hoje indispensavel para os melhoramentos materiaes do paiz, e desenvolvimento intellectual e moral de todo o cidadão, bem como a alliança que estabelece entre esta ordem de estudos e o ensino secundario; o cuidado que lhe mereceu a instrucção e a educação da mulher, e a felicidade com que discorre em assumpto tão importante como melindroso.

Fez-nos sobre tudo impressão o modo por que o auctor resolve as graves questões do ensino obrigatorio e sua gratuidade, da descentralisação do ensino e dotação das escolas, do estabelecimento da inspecção e organisação das escolas normaes.

Isto pelo que diz respeito á instrucção primaria.

Quanto á instrucção secundaria, é producto de uma meditação profunda a lei que o auctor estabelece para presidir á graduação e distribuição das diversas disciplinas em harmonia com o desenvolvimento progressivo do espirito humano; são poderosas e incontestaveis as rasões que apresenta relativamente aos regulamentos estrangeiros; são sobremaneira judiciosas as considerações que faz ácerca da distincção indispensavel na exigencia de preparatorios e dependencia dos exames; da feição pratica que deve dar-se á instrucção secundaria, e dos meios de a fazer desenvolver e prosperar.

Merece, finalmente, o sr. Medeiros Botelho o maior elogio pelo modo por que discorre ácerca dos ordenados dos professores e da sua fonte de receita; da reducção dos lyceus nacionaes; dos *internados*; dos exames de madureza e do magisterio secundario; da necessidade de modificar a lei de admissão na Universidade e escolas superiores; e da liberdade de ensino primario e secundario.

Depois de lermos detidamente os 341 artigos da proposta de lei do sr. Medeiros Botelho, que formam um precioso codigo sobre instrucção nacional, precedido de um relatorio brilhante, em que transparecem intelligencia, bom senso, tirocinio esclarecido de ensino e bom gosto litterario, nasceu em nós a curiosidade de comparar este trabalho com as nossas outras reformas sobre instrucção.

Fizemol-o sem preoccupação; e aqui offerecemos ao publico o conceito que formamos de cada uma d'ellas. Não nos occupámos, como era de razão, dos projectos de reforma, aos quaes o governo e a opinião publica já fizeram a devida justiça; cingimo-nos mais de perto ás propostas de lei de 11 de Março de 1871, e de 20 de Janeiro de 1872, que ainda estão sujeitas á censura da commissão de instrucção publica, instaurada na legislatura proxima passada.

As duas primeiras, as de 11 Março de 1871, são, a nosso ver, deficientissimas, e, no pouco que estatuem, indefinidas e por isso obscuras; evitam as questões mais complexas e melindrosas sobre instrucção, e se um ou outro ponto entra no seu quadro, é por modo fugitivo, como por incidente; a titulo de economia para o estado, tolhem o progresso da instrucção nacional, põem em risco a conservação da mesma, e levantam difficuldades á sorte já bem triste dos membros do magisterio; deixam, finalmente, para regulamentos ulteriores o que devia ser logo prescripto pela lei, creando assim attritos e obstaculos no caminho da organisação e administração do ensino, por occasionarem de futuro interpretações differentes e por conseguinte abusos e talvez violencias.

Quanto á proposta de lei de 20 de Janeiro de 1872, sem entrarmos em promenores, não nos parece boa a organisação da inspecção, e menos accommodado ao desenvolvimento da instrucção nos parece ainda o modo por que ella estabelece o ensino normal; em vez dos estudos profissionaes, cuja necessidade e importancia são hoje reconhecidas e altamente reclamadas, estabelece um ensino primario complementar, sem verdadeiro objecto nem fim, e que, a organisar-se, teria de soffrer a sorte das cadeiras de *principios geraes de administração publica*, de *elementos de economia politica*, etc., creadas em 1866; com relação ás vantagens e garantias dos professores, consola-os com *vantagens* e *garantias* absolutamente illusorias; e dura e vexatoria pelo que respeita á gratificação de frequencia, á quota civica de instrucção e ao modo de impor as multas; abre porta a abusos, relaxa a disciplina e por conseguinte prejudica a instrucção e a moralidade da nação, pelo que respeita ás gratificações de frequencia, de aproveitamento, de exame e attestados respectivos; é contradictoria e pouco liberal em alguns pontos, na parte que trata do ensino obrigatorio; pouco conveniente e talvez inexequivel, nas nossas circumstancias actuaes, pelo que toca á descentralisação do ensino e dotação das escolas.»

(Concluir-se-ha).

---

3 de Junho de 1854—O arcebispo bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, approva os estatutos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, e confirma as provisões dos prelados desta diocese de 12 de Junho de 1829, e 9 de Abril de 1845.

3 de Junho de 1833—Chega a Coimbra, vindo de Monte Mór o Velho, uma companhia do regimento de infanteria de Estremoz, para fazer a guarda ao paço da Universidade, onde se achava D. Miguel, e render a força do regimento de milicias da Feira, que alli estava.

Na manhã deste dia sae D. Miguel a cavallo, e de tarde vae com suas irmãs, D. Carlos, e os filhos deste infante, visitar o observatorio e a livraria da Universidade.

Á noute deu D. Miguel beijamão ao corpo da Universidade, cabido, camara, auctoridades civis e militares, corporações religiosas, e outras pessoas.

Nessa mesma noute chegaram a Coimbra o marquez de Tancos, e o conde de Barbacena.

4 de Junho de 1522—D. João III permittiu que, sem embargo da ordenação, os almotacés houvessem em Coimbra um arratel de pescado fresco e uma duzia de sardinhas por cada carga destes generos, e bem assim a almotaçaria da carne que costumavam receber, não havendo outra alguma almotaçaria, ainda que estivesse em costume.

4 de Junho de 1692—Neste dia se começou a edificar um recolhimento para orfãs ao cimo da antiga rua do Coruche, no local hoje occupado pelas casas do sr. Francisco de Sousa Araujo e proximas.

Este recolhimento foi fundado á custa do dr. Manoel Soares de Oliveira, e importou em 15:422$210 rs.

4 de Junho de 1724.—Tendo-se concluido a nova egreja de Santa Justa, foi para ella levado em solemne procissão o Santo Christo, que se achava desde 1708 na egreja de S. Thiago, havendo para alli ido da velha egreja de Santa Justa.

4 de Junho de 1823.—Tendo sido proclamados em Villa Franca de Xira os chamados *inauferiveis* direitos de D. João VI, e sendo por isso abolida a constituição de 1822, quizeram tambem logo os absolutistas de Coimbra apoiar aquelle movimento.

Na madrugada de 4 de Junho, achando-se formado o regimento de milicias de Coimbra na rua da Sophia, por instigação do primeiro sargento da companhia de granadeiros, Antonio Leite, proclamou o mesmo regimento o rei absoluto.

O regimento marchou em seguida em direcção da rua do Coruche, por causa das guardas civicas que estavam no bairro alto, e que eram de sentimentos liberaes.

Nessa occasião se veiu unir ao regimento de milicias um grupo de academicos absolutistas, e dentro em pouco estava concluida em Coimbra a contra-revolução.

No mesmo dia, o claustro da Universidade, convocado pelo vice reitor o Dr. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decidiu festejar com luminarias e repiques de sinos, e uma festa na real capella, a restituição de el-rei ao pleno exercicio da sua soberania.

Egualmente foi nomeada uma commissão para ir a Lisboa felicitar D. João VI, a qual ficou composta dos Drs. Fr. José de Aquino, monge benedictino, e lente de prima jubilado de Theologia; José Joaquim da Cruz, lente de prima de Canones; José Joaquim da Silva, lente de prima de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente cathedratico jubilado de Medicina; Antonio José de Araujo Santa Barbara, lente cathedratico jubilado de Mathematica; e Manoel José Barjona, lente de prima de Philosophia.

Esta commissão foi recebida em Lisboa por el-rei, no dia 16, e por occasião de apresentar a carta da Universidade, fez um discurso o decano de Theologia Fr. José de Aquino. Este discurso foi publicado na *Gazeta de Lisboa*, n.º 198.

4 de Junho de 1828.—Pelas 4 horas da tarde faz-se auto de camara para o juramento de submissão á junta do Porto.

Tinham sido convidados para esse acto, e achavam-se presentes alem da camara, os prelados das differentes ordens, parochos, alguns conegos, beneficiados e capellães.

Chega a esta cidade a sr.ª D. Eugenia Candida da Fonseca Silva Mendes (a viuva Mendes), fugindo de Vizeu, pelo receio das guerrilhas miguelistas, visto estar a cidade desamparada do regimento 23, que d'alli saira para Coimbra.

Passa o coronel do regimento 16, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, hoje visconde da Ponte da Barca, vindo da sua casa proximo de Verride, para Condeixa, onde toma o commando. Os liberaes queixavam-se muito do coronel Vasconcellos, por elle não annuir de vontade á revolução, quando tinham direito de esperar deste bravo militar a continuação dos mesmos serviços, que elle havia prestado na Ponte da Barca, e outras localidades do Minho, no anno anterior de 1827.

Para desvanecer a má impressão causada pelos seus actos em 1828, publicou posteriormente o referido militar, na capital, em 1 de Fevereiro de 1835, a—*Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos*, á qual respondeu no mesmo anno, em uma outra publicação, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, depois barão de Ruivos.

4 de Junho de 1833.—Chegam a Coimbra as infantas D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção, vindas da cidade de Braga, acompanhadas pelos condes de Camarido e de Cintra, seus viadores.

Foram hospedar-se no paço da Universidade, onde se achavam seu irmão, irmãs, e cunhado.

5 de Junho de 1828.—A procissão de Corpo de Deus, que teve logar neste dia, resentiu-se do estado de revolução em que se achava a cidade.

Não ia a imagem de S. Jorge, nem as bandeiras dos officios, nem os magistrados. Só ia a camara, o clero da Sé, as irmandades do Santissimo e os ministros ecclesiasticos.

Ao pallio pegavam os Drs. Camisão, Manoel Pedro de Mello, Agostinho José Pinto, Guilherme Henriques de Carvalho, João Pedro, e Antonio Caetano. Na umbella pegava o Dr. Antonio Camello Fortes de Pina.

Fazia a guarda de honra um pequeno destacamento de milicias de Thomar.

Constou neste dia que a maior parte das milicias da Louzã haviam fugido da Ponte da Mucella para D. Miguel, seguindo a estrada de Pera, por insinuação do coronel José Bernardo Salazar. O tenente coronel das mesmas milicias, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, chega a Coimbra a participar este facto.

No mesmo dia é procurado no Espinhal para ser preso o coronel Salazar. Poude, porem, evitar a prisão, por ter sido avisado em um bilhete de letra disfarçada

A' uma hora da tarde chega a esta cidade, vindo de Vizeu, o regimento de infanteria 23, com cento e tantas praças, acompanhando as bandeiras, e com elles alguns voluntarios.

Sae para a Ponte da Mucella e Chão de Lamas, uma força de cavallaria 6 e 10, e 58 estudantes do batalhão academico, commandados pelo major das milicias de Soure.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Procissão.—Na quinta feira teve logar nesta cidade com a costumada pompa, a procissão de Corpo de Deus.

Compunham a procissão as irmandades do Sacramento, os alumnos para o estado ecclesiastico do Seminario, o clero, e os conegos e beneficiados da Sé Cathedral. Pegavam ás varas do pallio lentes da Universidade, e levava o Sacramento o exm.º sr. bispo conde.

Atraz do pallio iam as auctoridades e a camara municipal, e fazia a guarda de honra o destacamento de infanteria 14, levando á sua frente a philarmonica *Conimbricense*.

O destacamento deu no fim, no largo da Feira, as descargas do estilo.

O bom tempo favoreceu a grande concorrencia de povo a assistir a este acto religioso.

As festividades da Rainha Santa Isabel—Suppoz-se que este anno não fossem feitas com a costumada pompa: é porem certo que já estão nomeadas commissões para tratar da decoração das ruas do transito da procissão, tanto na vinda como na volta para o mosteiro de Santa Clara.

Para auxiliar estas despezas, uma outra commissão trata de levar a effeito no theatro de D. Luiz um espectaculo dramatico, em que se pretende que tomem parte dois dos nossos mais sympathicos actores, sempre apreciados em Coimbra.

A solemnidade na egreja tambem não descerá do esplendor dos annos anteriores.

As commissões, que se encarregam dos festejos, convem que trabalhem d'accordo para que dos seus esforços se tire melhor resultado, auxiliando assim a dedicação dos dignos mesarios.

Com os festejos deve alliar-se a caridade; e para isso é conveniente contar-se com a despeza necessaria, para no dia da festa dar um jantar aos presos da cadeia. Os asylos de mendicidade e da infancia desvalida não deixarão, por certo, de no mesmo dia melhorar a refeição dos velhos e das creanças. E a Santa Casa da Misericordia, exercendo um dos deveres d'aquelle instituto, sem duvida se não recusará a dar um bodo aos pobres á sua porta, por senhas distribuidas pelas freguezias, e contemplando tambem os mendigos que solicitarem aquella esmola.

Como se diz que El-Rei virá a Coimbra brevemente, ou que por aqui passará na sua digressão ás provincias do norte, devem as commissões pedir a Sua Magestade que venha assistir ás festividades da Santa Rainha, que pode ser considerada como uma festividade nacional.

É provavel que o illustre prelado da Universidade permitta, a exemplo do que tem succedido nos demais annos, que sejam visitados os estabelecimentos universitarios.

A Associação dos Artistas tambem não deixará de ter aberta e decorada a sua sala, e illuminada á noute, interior e exteriormente.

O fogo, que costuma ser queimado no pateo de Santa Clara, tem forçosamente de ser outra cousa, que distraia, sem servir de ridiculo; e o local não deve ser aquelle, por muito incommodo e improprio, e sim o areal do rio, se o tempo o permittir.

Para isto deve obter-se o accordo das venerandas religiosas, que do melhor grado annuirão a este alvitre: se, contra a nossa espectativa, não houver essa annuencia, as commissões devem eliminar de suas despezas a verba do fogo, ou fazel-o todo por sua conta.

Finalmente, as commissões devem solicitar da empreza dos caminhos de ferro, que amplie por mais um ou dois dias o prazo concedido aos passageiros que vierem nos comboios a preços reduzidos: ha conveniencia para os visitantes, interesse para Coimbra, e nenhum prejuizo para a empreza se assim succeder; e não será preciso empenho para isto se conseguir, sendo director dos caminhos de ferro um cavalheiro tão sympathico a esta terra.

Obras municipaes.—A camara municipal continua a luctar com a falta de meios, não só pelas antecipações dos seus antecessores, mas pela diminuição dos rendimentos, especialmente o vinho. Apesar disto consignou no seu orçamento verbas importantes, para a construcção dos paços do concelho e principaes repartições publicas, para duas escolas de instrucção primaria, uma no bairro alto e outra em Santa Cruz, para a continuação das obras do caes, para melhoramentos do mercado e do cerco dos jesuitas, para expropriações no largo da Portagem, capella do cemiterio, etc. Oxalá que se realisem todas estas obras, ou ao menos as principaes.

Cães vadios.—E' preciso toda a cautella com a canzoada que infesta as ruas da cidade. Em Lisboa tem-se repetido os casos de hydrophobia, e algumas pessoas mordidas pelos cães damnados, tem succumbido no meio dos mais atrozes soffrimentos. Evite-se em Coimbra tão grande desgraça.

Caça.—Dizem-nos, que tem affluido grande quantidade de codornizes aos campos do Mondego. Pedimos ás auctoridades, que cumpram fielmente a lei, que regula o exercicio da caça. E' um abuso intoleravel, e uma barbaridade selvagem, caçar neste tempo.

Actos.—Principiaram no dia 27 do mez passado na faculdade de Direito. Em Philosophia começam no dia 3 do corrente, e em Medicina no dia 10.

Concursos.—Estão a concurso os logares de preparadores de anatomia normal e pathologica, na faculdade de Medicina, com o ordenado de 300 mil reis annuaes. Oxalá que o provimento recaia em empregados habeis, e que prestem bom serviço nos respectivos gabinetes.

Emprezas.—Não temos ouvido fallar das projectadas emprezas para o abastecimento das aguas da cidade e construcção do caminho de ferro americano. Os tramites legaes já foram todos cumpridos. Haverá difficuldades em arranjar capitaes?

Peixe.—Nos dias 30 do mez passado affluiu muito peixe ao mercado desta cidade. Os infelizes pescadores, que até agora tem lutado com tantas difficuldades, são dignos de ser favorecidos Oxalá que a clemencia do mar os continue a proteger.

Fructa.—Coimbra exporta todos os dias grande porção de cerejas. As principaes remessas são para Lisboa.

Estradas.—O governo elevou a mais do dobro a verba de subsidios, votados para as estradas districtaes e municipaes de Coimbra.

Minas.—Todos os dias continuam a registar-se descobrimentos de minas importantes. As provincias em que mais abundam estas riquezas são o Alemtejo e Traz-os-Montes. A Beira tambem offerece muitos jazigos metalicos, que foram explorados em tempos remotos.

Noticias commerciaes.—Nestes ultimos mezes tem augmentado muito os rendimentos das alfandegas. Os fundos publicos tambem tem subido, e o commercio da exportação egualmente vai progredindo.

Quadro.—Em uma das salas do convento do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira de Penitencia, existe um quadro, que é obra de uma pintora portugueza, Josepha de Obidos. Dizem os entendedores, que é uma obra de pintura de muito valor.

Viação.—Trabalha-se com actividade na construcção do lanço da estrada do Almegue. Por estes dois mezes deve ficar concluida.

Salarios.—Tem subido muito os salarios dos jornaleiros agricolas. Todos os annos succede o mesmo nesta epocha, em que se accummulam serviços ruraes importantes que não podem ser adiados. No districto de Coimbra não é a falta de trabalho, que promove a emigração.

Azeite.—Nestes ultimos annos tem augmentado muito a exportação deste precioso producto da nossa agricultura. Apesar disto, o preço do genero não tem subido, porque a ultima colheita foi abundantissima, e espera-se outra egual este anno.

Gado cavallar.—Vai progredindo entre os proprietarios deste districto, o gosto pela creação do gado cavallar. Já se observam bons typos, devidos ao cruzamento das eguas portuguezas com os cavallos normandos e arabes, que o governo todos os annos tem mandado para o posto hyppico de Coimbra. Observa-se principalmente este bom resultado nas povoações visinhas dos campos do Mondego. Felizmente já temos boas raças de tiro e de sella, que nos dispensam de recorrer aos extrangeiros. Só a remonta da cavallaria nos levou durante muitos annos para fóra do reino sommas immensas. Hoje já não precisamos fazer esta despeza; e o governo e os particulares podem prover-se dentro do paiz com mais economia e segurança.

Residencias no campo.—As quintas dos arredores de Coimbra, bem situadas, com boas casas de habitação, e de facil communicação para a cidade, são muito procuradas, para residencia de familias. Sabemos de uma casa de campo, construida de novo, e que apenas tem um pequeno quintal, que foi ha pouco tempo arrendada por 200 mil reis annuaes.

Viagem.—O sr. Edmund Goeze, chefe dos trabalhos praticos do Jardim Botanico, vai por estes dias para a Allemanha, onde se demora até meiado de Julho. Tenciona regressar casado com uma interessante senhora allemã; e é provavel, que aproveite a occasião para adquirir novas plantas e sementes para o Jardim, como já tem feito outras vezes.

Hospedaria.—Dizem-nos, que vai estabelecer-se um novo hotel na rua da Calçada, na casa em que tem habitado a familia do sr. Sousa Araujo. A familia deste nosso amigo vai residir para o seu lindo predio que ha pouco tempo se construiu ao cimo da rua do Visconde da Luz.

Saude publica.—Agora que estamos a entrar na estação calmosa, deve haver todo o cuidado na limpeza dos saguões, das latrinas, e das ruas. Pedimos á camara municipal toda a vigilancia no cumprimento das posturas, com o fim d'evitar os perniciosos effeitos daquelles focos d'infecção.

Matadouro.—Informam-nos, que o veterinario do districto tem estado ausente. Quem tem supprido esta falta na inspecção do matadouro, e em outros serviços publicos? Pedimos a quem compete a maior attenção para este assumpto, que é de muita gravidade.

Bazar—Terminou na quinta feira o bazar da Associação dos Artistas de Coimbra. Rendeu 233$915 rs.

Attendendo a ter sido precedido pelo bazar da sociedade Philantropico-Academica, foi bastante productivo o bazar dos artistas.

Craneo petrificado.—Na gruta de uma pedreira, no logar da Eira Pedrinha, freguezia de Condeixa a Velha, já ha annos foram encontrados ossos humanos adherentes á rocha.

Agora no dia 27 do mez de Maio findo, em occasião que se andava arrancando pedra de tufo, no mesmo logar, mas distante daquella pedreira, em uma propriedade do sr. Antonio Pires do Rio, para abaixar a pedreira e poder cultivar-se o terreno, foram encontrados ossos humanos, que com o corte da pedra se inutilisaram alguns, encontrando-se ainda dentro de uma pedra de tufo, quando se ia a levantar da pedreira, um craneo, com a circumstancia digna de attender-se, de que a pedreira naquelle sitio era compacta e tinha quatro metros de altura sobre os ossos petrificados.

Quantos seculos foram necessarios para se formar sobre aquelles ossos humanos, quatro metros de altura de pedra, ainda mesmo que tenha concorrido para essa formação, a abundancia da agua e a natureza especial do terreno?

Temos em o nosso escriptorio um pedaço de pedra com o craneo adherente, que nos offereceu o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, do logar d'Atadoa, daquella freguezia, que se achava na dita pedreira na occasião em que foi encontrado o craneo.

Aqui o mostraremos a quem o quizer ver.

Notavel trabalho artistico—Tivemos occasião de ver uma lindissima gravura em buxo, representando um bello calix da Sé de Coimbra, do estylo manoelino, executada pelo sr. Caetano Alberto da Silva, sobre um desenho tirado do natural pelo sr. Joaquim de Mariz Junior, filho desta cidade, e estudante do 2.º anno de Philosophia. Está um trabalho perfeitissimo, que muito honra o gravador e o desenhista.

Esta gravura é destinada para o *Panorama Photographico de Portugal*, como brinde aos assignantes deste interessante periodico.

O sr. Mariz gosa já de bem fundada reputação de bom artista pelos seus muitos e bem acabados trabalhos, que já são do conhecimento do publico.

Temos visto as seguintes gravuras em buxo, feitas por desenhos do sr. Mariz Junior.

—Pia baptismal da Sé de Coimbra, no *Archivo Pittoresco*, vol. 10.º, e no *Panorama Photographico*, vol. 1.º.

—Gradaria e rua principal do Jardim Botanico, no *Archivo Pittoresco*, vol. 10.º

—Estufa do Jardim Botanico, no mesmo.

—Praça do Commercio da villa da Figueira, no *Archivo Pittoresco*, vol. 11.º

—Convento de Santo Antonio dos Olivaes, no mesmo.

—Frontespicio da egreja de Santa Cruz de Coimbra, no *Guia do Viajante em Coimbra*.

—Claustro do Silencio do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no mesmo.

—Aqueducto de S. Sebastião, Jardim Botanico, collegio de S. Bento, etc., no mesmo.

—Museu e bosque dos Jesuitas, no mesmo.

—Brazão do appellido de Cacheiros, no *Panorama Photographico de Portugal*, vol. 1.º.

—Sinete da inquisição de Coimbra, no mesmo.

—Mosteiro do Bussaco, gravura ainda inedita e destinada para a *Memoria Historico-descriptiva do mosteiro e cerca do Bussaco*, que tem quasi escripta e vae publicar brevemente o nosso patricio o sr. Simões de Castro.

O sr. Mariz tem tambem executado os seguintes desenhos e gravuras em pedra:

—Tumulo da Rainha Santa Isabel, estampa avulsa.

—Casa da Associação dos Artistas de Coimbra (antigo refeitorio do mosteiro de Santa Cruz), no *Relatorio da Exposição districtal de 1869*.

—Portas e capiteis da egreja de S. Thiago de Coimbra, nas *Reliquias da Architectura Romano-Byzantina*, pelo sr. A. Filippe Simões.

—Frontespicio, capiteis e planta da egreja de S. Christovão de Coimbra, na mesma obra.

—Frontespicio da Sé Velha de Coimbra, na mesma.

—Inscripção arabe e capiteis da Sé Velha de Coimbra, na mesma.

—Porta, inscripção e capiteis da egreja de S. Salvador de Coimbra, na mesma.

Despachos—O sr. Antonio Affonso Pereira Saldanha, professor temporario da cadeira de ensino primario de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, foi promovido á propriedade da mesma cadeira.

O sr. João Augusto de Figueiredo foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Quiaios, concelho da Figueira da Foz.

O sr. João Pereira da Silva Cardote foi provido por mais tres annos na cadeira de Antuzede, concelho de Coimbra.

O sr. Joaquim de Almeida foi provido por mais tres annos na cadeira de Contenças, freguezia de Sazes, concelho de Penacova.

Instituto.—Publicou-se o numero deste jornal, correspondente ao mez de Março ultimo. Contem o seguinte:

Estudos de Direito Civil—O artigo XVI do Codigo Civil Portuguez—por *C. de F.*

O Monte de piedade de S. Thiago de Esporões—por *V. de M.*

Toxicologia—por *F. A. Alves*.

Da Organogenia (esboço historico)—por *V. de M.*

Ainda a convenção de 30 de Agosto de 1808 (vulgarmente chamada «Convenção de Cintra»)—por *Alberto Telles*.

Sempre noiva—Chronica eborense—por *A. Filippe Simões*.

Rapida resenha historica de la litteratura dramatica española—por *Enrique del Castillo y Alba*.

Um quadro de Josepha de Obidos—por *A. Filippe Simões*.

Vacca em Coimbra.— Ainda hontem se não arrematou a vacca para consumo deste concelho, por não convir o preço.

Os marchantes abateram hontem 20 reis em cada kilogramma. Estava a 280 rs., e desceu para 260 rs.

Pastoral.—No domingo foi lida pelos parochos desta cidade uma pastoral, dirigida pelo exm.º sr. bispo conde aos seus diocesanos.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira d'esta semana regularam os generos pelos seguintes preços: Trigo tremez 500—Dito mourisco 440—Milho branco 310 a 320—Dito amarello 300 a 310—Feijão vermelho 520—Dito branco 500—Dito rajado 420—Dito frade 500—Cevada 260—Chicharos 260—Tremoços 280—Batatas de semente 400—Ditas novas 180—Vinho 700—Azeite 1$150—Vacca 200—Carneiro 90.

Roubo.—Da Carapinheira nos communicam o seguinte:

«Na noute do dia 29 do corrente foi roubada a egreja da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho. Os ladrões tentaram a entrada na egreja por varias partes, mas só o conseguiram arrombando a porta da sachristia, o qual arrombamento mostra ser feito com uma alavanca. Felizmente não quizeram pratas, pois que podendo muito bem levar dois calices e cordas das imagens, limitaram-se a levar apenas o dinheiro que existia nas caixas das almas. Os ladrões não vieram de fóra da terra e por isso muito breve lhe darei noticias mais circumstanciadas a tal respeito.»

Boato.—Diz-se que o sr. Andrade Corvo passará para a pasta da fazenda, e que será nomeado ministro dos negocios estangeiros o sr. Casal Ribeiro.

Concurso.— Terminou em Lisboa o concurso para a cadeira de litteratura do curso superior de lettras. Foram approvados em merito absoluto os tres candidatos. Em merito relativo obteve o sr. Theophilo Braga 4 espheras brancas e 1 preta; o sr. Pinheiro Chagas 1 branca e 4 pretas; e o sr. Luciano Cordeiro 5 pretas.

Prisão.—Foram presos em Lisboa 6 homens, que andavam alliciando gente para os carlistas. Os recrutados deviam reunir-se em Evora para d'alli marcharem para Hespanha. Em Alcochete, na margem sul do Tejo, havia um deposito d'armas e munições de guerra.

Um dos alliciados era homem de boa posição, outro tem alguns meios, e os quatro restantes são homens do povo. O governo telegraphou para Evora avisando a auctoridade d'alli, e dando-lhe ordem para impedir a reunião e marcha dos recrutas.

Movimento carlista em Hespanha.—Julga-se proximo do seu termo o movimento carlista em Hespanha.

O general Serrano, fez uma convenção com os carlistas em Amorevieta. Em Madrid, porem, tem sido muito censurado o general Serrano, por haver sido demasiado condescendente com os carlistas.

O general Echague partiu no dia 31 de Maio para as provincias Vascongadas, a fim de substituir Serrano no posto de general em chefe.

Serrano devia hontem chegar a Madrid, e no congresso explicará o seu comportamento.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 23 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, se hão de vender em praça particular as casas n.º 125, 127, 129 e 131, na rua da Sophia. A venda será feita na mesma casa, onde se achará seu dono.

AGRADECIMENTO

2 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, a todos os seus amigos e familias, que se interessaram pelo seu estado de saude, vai por este meio agradecer a todos, em quanto o não pode fazer pessoalmente.

3 AGRADECENDO muito o favor da carta que me foi dirigida, na qual se me communica certo acontecimento; pedia eu agora o particular obsequio de me communicar, por a mesma maneira, qual a mancha que a tal familia poz na reputação de meu chorado pae. Nada sei a esse respeito, e muito desejo saber, para desaffrontar as suas cinzas, ultrajadas por indignos.

Coimbra 27 de Maio de 1872.

4 ALUGA-SE para a epocha dos banhos, a casa de Paulo José da Silva Neves, sita no bairro novo da Figueira da Foz, com todas as commodidades para grande familia, excepto roupas. Tem quintal e cisterna com excellente agua.

5 NO DIA 30 do passado achou-se um guarda sol. Entrega-se na rua da Gala, n.º 23, dando os signaes, e pagando-se este annuncio.

6 NA EGREJA da Granja do Ulmeiro, precisa-se de um sino de 6 a 10 arrobas, em segunda mão. Quem o tiver declare neste jornal, onde está, para ser visto, e no caso de servir, se tractar do seu ajuste, ou carta pelo correio de Soure, dirigida ao parocho José Cardoso Ribeiro.

ARRENDA-SE

7 ARRENDA-SE do S. João por deante, parte do 1.º andar, n.º 46, da praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto, cirurgião. Trata-se no mesmo predio.

8 NA PHARMACIA da Santa Casa da Misericordia desta villa, precisa-se de um praticante, com mais de um anno de pratica. A quem convier o dito logar dirija-se ao pharmaceutico da mesma Santa Casa, Antonio Rodrigues Baptista.

Figueira da Foz 27 de Maio de 1872.

CELLEIRO

9 NA RUA DA SOPHIA, n.º 147, ha um grande e espaçoso celleiro para arrendar. Falla-se com Francisco Lopes do Valle, na dita rua.

10 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia do Louriçal, concelho de Pombal, districto de Leiria, faz publico, que no dia 19 do futuro Junho, pelas dez horas da manhã, na repartição da administração do concelho de Pombal, hade andar em praça de venda sete kilos e duzentas e cincoenta grammas de optima prata, de duas lampadas antigas, pertencentes á egreja parochial: e será vendida a quem mais der do valor, sobre 30$000 rs. o kilo, ou 30 rs. a gramma.

Louriçal 30 de Maio de 1872.

Presidente, *José de Mattos de Carvalho.*

11 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.

Superior qualidade.

12 NA RESIDENCIA parochial de S. Martinho do Bispo, se diz quem achou um guarda sol, de seda, e se promptifica a entregal-o, dando signaes certos.

13 QUEM quizer beber excellente pinga da Bairrada a 240 rs. o quartão, vá á Sophia á loja de Manoel José Pereira, e verá a boa qualidade, pois a tem ha tempo guardadinha para os amadores da boa pinga N.º 68 a 70. Aberta hoje.

14 PELA ADMINISTRAÇÃO da matta do Bussaco, se faz publico, que no dia 24 de Junho do corrente anno, pelas 9 horas da manhã, junto á porta do convento do Bussaco, se ha de vender, se o preço convier, uma porção de cortiça de sobreiro, ficando a extracção por conta do arrematante. As condições, serão patentes na occasião da arrematação. E para que conste, se passa o presente annuncio.

Bussaco, 23 de Maio de 1872.

O capellão administrador,
Mauricio José Pimenta.

15 NA QUINTA DE REVELLES, freguezia de Taveiro, precisa-se de um criado activo e intelligente, e que saiba dirigir o serviço de lavoura. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á mesma quinta, para se tractar de ajuste, ou á imprensa da Universidade a José Pereira Junior.

16 JOÃO FERREIRA MARQUES TAVARES, agradece por este meio aos cavalheiros que se dignaram visital-o; pede desculpa de o não fazer pessoalmente pela sua pouca demora; e offerece o seu prestimo no Algarve.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

17 CURSO DE THEMAS GRADUADOS segundo as regras de *Grammatica Elementar da Lingua Latina*, pelo auctor da mesma, Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu Nacional de Coimbra: 2.ª edição melhorada e muito augmentada. Preço 500 reis broch.— Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.—(Deposito dos exemplares em casa do auctor, em Coimbra, rua das Covas, n.º 11.)

18 JOAQUIM ANTONIO MARQUES DA SILVA, agradece por este meio, aos exm.ºs srs. Dr. João Doria, João Augusto d'Araujo Pinto e Luiz José Candido, a muita caridade com que trataram minha mulher Nuvinia Lusitana Augusta da Silva; tambem se confessa muito grato ao sr. Alberto Gomes Tinoco e mais pessoas, que arranjando uma subscripção na importancia de 14$600, que recebi, trataram do funeral da mesma.

SABÃO DE LISBOA

Deposito da fabrica de Belem

46 Sophia 48—Coimbra

19 ENCARREGADO do deposito Elisiario Casal, que vende pelo menos preço da fabrica. O sabão é de superior qualidade; mandam-se amostras e esclarecimentos a quem os solicitar.

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS DE VIDAGO

20 DEPOSITO DA EMPREZA—Rua da Calçada, n.ºs 141 a 143— Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

CALÇADO

21 HONORIO E FILHOS, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 36 a 40, participa a todos os seus freguezes e amigos, que tem um bom sortimento de calçado, tanto para homem, como para senhora, que vende pelo preço o mais commodo possivel; assim como tem biqueiras de metal, proprias para calçado de menino, e elastico de 18 centimetros, proprio para senhora.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

22 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

DILIGENCIA

ENTRE MEALHADA, LUSO E BUSSACO

23 JOAQUIM CANAS & C.ª, fazem publico, que no dia 23 do corrente principiaram com a sua diligencia entre a Mealhada e Bussaco, e *vice-versa*.

Preços

De ida para Luso........	160
» ao Bussaco.......	300
» e volta ao Bussaco.	500
» » a Luso....	300

E' concedido a cada passageiro 15 kilogrammas de bagagem.

Parte da Mealhada á hora de todos os comboios, menos das mercadorias.

A venda dos bilhetes é em Coimbra, no largo de Samsão, na loja do sr. Ricardo Antunes de Macedo; em Aveiro, na loja do sr. José dos Santos Gamela; e no Porto, na loja do sr. Paulo de Sousa Guerra, na rua das Flores, n.º 213, e no escriptorio do sr. Raymundo dos Santos Natividade, na rua Formosa.

EDITAL

24 TENDO sido annunciado para o dia 9 do proximo mez de Junho o sorteamento dos mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno, por ser aquelle o dia designado por lei; e reconhecendo que é elle santificado, pelo que não podem assistir ao acto do sorteamento os parochos das freguezias do concelho por virtude do desempenho de suas respectivas funcções na parochia, a camara municipal de Coimbra faz publico que tendo representado perante o exm.º governador civil deste districto, pelo mesmo foi designado o dia 10 do referido mez, para que se effectue o supradito sorteamento.

Convida assim a camara todas as pessoas interessadas e a quem incumba assistir a este acto, a que compareçam nos paços deste concelho pelas 9 horas da manhã do mencionado dia.

E para conhecimento de todos se mandou publicar o presente.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 27 de Maio de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

NUMERO 2594 — TERÇA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A INDUSTRIA AGRICOLA E A ACÇÃO DO ESTADO

II

A lei de 27 de Junho, e de 4 de Abril de 1861, o decreto e instrucções de 9 de Julho do mesmo anno; a lei de 22 de Junho, e o decreto e instrucções de 26 de Julho de 1866, estabelecendo os verdadeiros principios de desamortisação, deram o primeiro impulso ao progresso da agricultura.

Faltam, porem, ainda, á maior parte dos agricultores, os elementos indispensaveis para, por sua iniciativa, poderem desenvolver e aperfeiçoar esta importante industria. Não têem elles escolas onde possam aprender theorica e praticamente os segredos da economia rural; e por isso estamos vendo ahi os nossos agronomos usarem ainda de antiquissimas praticas, condemnadas de ha muito pela sciencia, com as quaes consomem, quasi sempre infructiferamente, os seus capitaes de tempo e dinheiro.

O decreto com força de lei de 20 de Setembro de 1844, providenciando ácerca das escolas de ensino theorico e pratico, concedeu ao governo auctorisação para estabelecer, nas capitaes dos districtos, cadeiras de agricultura e de economia rural, e organisou as sociedades agricolas em todos os districtos. A lei de 3 de Junho de 1871 recommenda a creação de um logar de agronomo nos districtos; e a de 1 de Julho de 1867 estabeleceu disposições de grande alcance para esta industria. A sua execução seria inquestionavelmente de muito beneficio para o paiz e para a agricultura. Se ella tivesse sido desde logo posta em execução, encontrar-se-hiam hoje reduzidos á cultura, uma grande parte de terrenos maninhos, que abundam extraordinariamente por todas as regiões do paiz, e teriamos visto melhorar consideravelmente as condições climatologicas de muitas povoações.

Providenceia esta lei ácerca do esgoto dos pantanos naturaes e artificiaes e do enchugo dos terrenos humidos; trata do systema de irrigações nos campos, e da *drenagem*; da defeza das margens dos rios contra as inundações, etc.

Com a plena execução de todas estas importantissimas medidas, ter-se-hiam mudado completa e efficazmente as condições sociaes e economicas do paiz. Mas infelizmente as continuas evoluções politicas por que temos passado durante estes ultimos annos, e a falta de recursos publicos têem até hoje mallogrado estas salutares providencias que a boa administração recommenda e aconselha.

Em quanto os governos não pozerem em vigor todas as leis citadas, cremos que inuteis serão os esforços de iniciativa particular.

Entendemos que a acção dos poderes publicos é indispensavel para promover e auxiliar o progresso agricola; nem póde ser de outro modo em quanto vigorar entre nós o systema demasiadamente centralisador, por que se regem as nossas instituições. E assim o julgaram tambem os governos, consignando naquella legislação os principios fundamentaes da nossa regeneração agricola.

Outras providencias secundarias precisamos ainda de pôr em pratica, para que o paiz e esta sua principal e mais importante industria prospere e possa tomar as proporções, que as necessidades publicas urgentemente reclamam.

A creação de escolas, o meio de facilitar o credito agricola, os concursos regionaes, os estabelecimentos de agronomia puramente pratica, o cuidado em regular as tarifas aduaneiras de modo a proteger e a auxiliar os productos da industria nacional, e ainda o desenvolvimento da viação publica, facilitando os transportes, são elementos indispensaveis, sem os quaes não póde haver progresso agricola, e que só ao governo compete estabelecer e regular.

As vantagens que o paiz póde colher do aproveitamento dos terrenos incultos tem attrahido as attenções publicas; e á benemerita *Associação de agricultura portugueza* devemos a iniciativa em tão momentoso objecto, e o incremento que esta patriotica ideia parece ter tomado.

Na imprensa e no parlamento tem sido devidamente apreciada a questão do aproveitamento da vasta superficie extranha aos cuidados do homem.

Para este fim foi já organisada a *Sociedade geral agricola e financeira de Portugal*, em cuja organisação tomam parte varios cavalheiros mais dedicados aos interesses desta nação.

O capital será de 60 milhões de francos, ou 10:800 contos, divididos em cinco series de acções, na importancia de 12 milhões por cada serie.

A séde da associação é estabelecida em Lisboa, e em Paris haverá uma delegação.

Esta sociedade tem por fim tractar de todos os negocios que possam interessar á agricultura portugueza, e de quaesquer operações bancarias que se julgue conveniente estabelecer. Logo que estejam satisfeitas todas as exigencias legaes, a sociedade dará forma e publicidade aos seus estatutos.

E esta uma das sociedades de maior vulto que se tem organisado em Portugal, já pela importancia do seu objecto,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

5 de Junho de 1834—Poucos dias depois da restauração liberal de Coimbra, havendo sido nomeado juiz do crime d'esta cidade o sr. Manoel da Cunha Paredes, que actualmente é juiz da relação de Lisboa, dirigiu aos seus administrados a seguinte allocução:

HABITANTES DO TERMO DE COIMBRA

A guerra civil, que por 6 annos assolou a nossa patria, felizmente acabou: a usurpação foi aniquilada, cedendo á força da justiça e bravura dos immortaes defensores da legitimidade e liberdade! Os nossos inimigos foram desbaratados, e logo confundidos pela generosidade incomparavel de S. M. I., o senhor DUQUE DE BRAGANÇA! Que contraste, conimbricenses, entre o governo legitimo, e o da usurpação! Que faria este, se aquelle succumbisse?! Ai! nem recordal-o! De sobejo experimentamos sua ferocidade; e no momento de jubilo e de prazer cumpre afastar memorias tão desastrosas.

Conimbricenses, a nossa liberdade está recuperada, e á frente dos negocios da nação o senhor D. PEDRO, immortal regente. Nada mais nos falta. Vamos gosar agora os fructos de tantas fadigas, de tantos sacrificios, repousando no seio da paz, e esperando a continuação das reformas salutares, com que o governo de S. M. Fidelissima prepara o mais solido fundamento ao nosso edificio social. As camaras vão reunir-se em 15 d'Agosto proximo futuro, e d'ellas devemos esperar leis sabias, uteis providencias, que tornem a nossa Carta uma verdade, e abram as fontes da prosperidade publica.

Da nossa parte está o respeito ao governo e ás auctoridades, o amor da ordem, e do socego. Não queiramos incorrer na contradicção de condemnar a crueldade, e entregar-nos a ella. Fugi, conimbricenses, fugi de imitar os canibaes sectarios da usurpação. A liberdade é só bella em quanto pura. O patriotismo separado da prudencia pode tornar-se bem prejudicial; e Roma o sentiu no tempo dos Decemviros. Nas revoluções ha só vencedores, e vencidos; e se os primeiros se entregam á vingança, e abusam da victoria, em logar de pôr termo á revolução, preparam novo germe para outras.

Os excessos de nossos inimigos comprometteram por muitas vezes a segurança de seu nefando governo: fujamos pois de imital-os. As offensas não podem ainda esquecer, é uma verdade; é mui grande nosso resentimento; mas seja maior que tudo nossa generosidade. Imite-se o primeiro chefe da nação portugueza; e sejam só punidos nossos inimigos com a lei, que afiança nossos direitos, e que a mui ampla amnistia do senhor D. PEDRO não destruiu, antes conservou. O decreto de 28 de Novembro de 1831 dá remedio ás offensas e prejuizos recebidos: aproveitae pois a sua determinação, e contae comigo para a sua prompta execução.

Conimbricenses, a divisa do homem de bem, do homem livre, é o respeito, e veneração ás leis. Onde ha uma boa disciplina, ahi reinará a ordem, e por conseguinte a felicidade: onde não ha quem governe, perecerá o povo. Continuae pois, conimbricenses, a dar exemplos de moderação, respeito, e fidelidade: promovei a união de toda a familia portugueza, e sêde fiscaes da ordem e da liberdade: e se alguem tentar atacal-as, trazei-o ás auctoridades constituidas, para ser punido com todo o rigor das leis. Assim o quer o governo de S. M. Fidelissima, e os interesses nacionaes tambem reclamam.

Coimbra 5 de Junho de 1834.

O juiz do crime,
Manoel da Cunha Paredes.»

6 de Junho de 1651—Morte de Fr. Leão de S. Thomaz, natural de Coimbra, escriptor insigne, auctor da *Benedictina Lusitana*. Foi sepultado na egreja do collegio de S. Bento d'esta cidade, onde se póde ler o seu epitaphio.

6 de Junho de 1828—Chega um officio da junta do Porto, em que declara aceitar a escusa que lhe pedira o Dr. Thomé Rodrigues de Sobral, do logar de vice-reitor da Universidade, pelo mau estado da sua saude.

Chega mais um outro officio da mesma junta, o qual só deveria ser aberto em claustro da Universidade.

6 de Junho de 1833—Sae da Sé Cathedral a procissão do Corpo de Deus; e no seu giro vae passar em frente do paço da Universidade, para D. Miguel, e suas irmãs, cunhado, e sobrinhos, a verem. Um destes sobrinhos era pae do actual pretendente em Hespanha, que se intitula Carlos VII.

De tarde foi D. Miguel, com suas irmãs, e D. Carlos, visitar o Museu da Universidade.

6 de Junho de 1856—Neste dia, 606 artistas de Coimbra, em rasão de ter pedido a sua demissão o ministerio regenerador, assignam uma manifestação de louvor ao mesmo ministerio, e em especial ao

já pelas avultadas quantias de que dispõe. Com similhante emprehendimento, agouramos um auspicioso futuro á agricultura nacional.

Oxalá que o governo auxilie, pelos meios ao seu alcance, esta empreza, para que o paiz tire d'ella as vantagens que é mister.

Continuaremos.

Concluimos hoje o artigo ácerca do livro do sr. Medeiros.

«Passando á analyse da proposta de lei do sr. Medeiros Botelho, que suppomos estar entre as precedentes na commissão de instrucção publica para alli ser julgada tambem, achamol-a, pelo que respeita á essencia, verdadeiramente liberal e progressista, profundamente pensada, conforme á indole nacional, accommodada ás nossas circumstancias actuaes e, como tal, exequivel em cada uma de suas partes; clara, deductiva e harmonica, em estylo fluente, conciso e energico, pelo que toca á forma; ampla e radical, quanto a extensão; suave e racional, concebida com grande conhecimento das pessoas e das cousas, dictada por longo e esclarecido tirocinio de ensino, que é a unica pedra de toque em assumptos de tal natureza e de tão subido quilate, pelo que diz respeito ao modo de execução.

Para os leitores fazerem ideia do bom juizo, energia e independencia com que o auctor escreve sobre cousas de instrucção, aqui lhes offerecemos alguns periodos da ultima parte do seu relatorio.

«Empenhando-nos em desenvolver e propagar entre nós a arte do desenho, base fundamental de todas as bellas-artes, «instrumento mechanico, que, posto nas mãos do homem se torna de universal applicação em todas as obras da industria humana;» estabelecendo cursos profissionaes, cujo fim principal é guiar e esclarecer os industriaes em seus trabalhos e melhorar a sorte da agricultura; isto é, formar bons operarios, bons cultivadores, bons commerciantes e artistas; attentamos principalmente nos melhoramentos materiaes do paiz, no augmento da riqueza particular e da nação.

«Propondo o estabelecimento de certo numero de escolas normaes de ambos os sexos, que o estado financeiro da nação por ora permitte, e dando aos estudos que n'ellas devem professar-se a extensão e a força indispensaveis para formar professores de merito, que vão depois diffundir luzes por todo o paiz; augmentando o numero das escolas, e tornando o ensino elementar obrigatorio uma realidade entre nós; tendo na devida consideração a educação e a instrucção da mulher, e ponderando a influencia que esta póde ter no estado social dos nossos tempos; elevando, quanto o permittem as circumstancias actuaes os ordenados aos professores e professoras, obreiros illustres na grande obra da civilisação dos povos; creando um corpo de inspectores, condição essencial para o desenvolvimento e progresso da instrucção nacional; chamando para a dotação do ensino primario as sobras da receita da instrucção secundaria, bem como outras verbas do orçamento geral do estado, que até ao presente andam distribuidas por modo menos proveitoso para o paiz, juntando a tudo isso um *imposto para a instrucção*, diminuto e progressivo, e por isso não vexatorio, mas suave, e, que, passados dez annos, se torna estacionario; propondo finalmente o espaço de tempo indispensavel e indicando o modo por que deve proceder-se para levar a effeito a descentralisação do ensino, que faz honra ás instituições dos paizes mais illustrados; procurámos elevar o nivel da instrucção nacional e propagal-a por todos os angulos do paiz; promover os melhoramentos materiaes, bem como o progresso intellectual e moral da nação; melhorar a nossa organisação civil, augmentar a nossa importancia politica e firmar as nossas liberdades e autonomia na mais solida de todas as bases a illustração do povo.

«Por ultimo entendemos:—que é absolutamente necessario pôr termo no estado de oscilação, de incerteza, que reina na organisação da nossa instrucção publica, estado que prejudica gravemente as cousas do ensino, predispondo para a descrença na efficacia da lei, e por conseguinte, entibiando o zelo dos que a devem fazer executar, bem como a solicitude d'aquelles que deveriam obedecer-lhe;—que a questão de instrucção publica não deve ser um jogo politico, uma arena onde vão esgrimir todos os partidos; porque a prosperidade do ensino nacional importa a todas as facções politicas, a todos os grupos partidarios, a todo o cidadão;—que a ignorancia de um povo é uma molestia grave, que requer remedio não heroico mas lento e progressivo;—que em cousas de instrucção não se reforma efficazmente sem grande dispendio, para fazer face ao qual é indispensavel algum sacrificio da nação;—que a despeza feita com a edificação e instrucção do povo foi sempre a mais sagrada e legitima, como os seus resultados os mais fecundos e sublimes;— que urge finalmente que o governo considere a nossa instrucção publica como negocio de supremo interesse nacional; que empenhe toda a sua solicitude em promover a sua boa organisação, propagação e desenvolvimento; que em materia tão melindrosa e de tal magnitude, não se proceda com culpavel precipitação, mas com muita reflexão e acerto; que, alem dos dictames da razão se escutem as lições da experiencia; que á utilidade social cedam as futeis rivalidades de influencia, os mesquinhos interesses de amor-proprio.»

Resolveu effectivamente o sr. Medeiros Botelho o grave problema da nossa instrucção nacional, que ha um seculo a esta parte tem preoccupado mais ou menos os nossos homens de estado. E' realmente uma grande honra para o auctor a sua proposta de lei, mas não será menor a gloria do governo que, desprendido de considerações pessoaes e solicito em promover os melhoramentos materiaes do paiz e o desenvolvimento intellectual e moral da nação, conseguir leval-a a execução.

F. H. R. de Magalhães Queiroz.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 3 de Junho de 1872.

Meu amigo.—Os que vivem de pesca nas aguas turvas estão com desejo de levantar á tona d'agua a vasa das marés sediciosas, que ora repousa no fundo de mar sereno e crystalino.

É isso pelo menos o que se deprehende dos boatos que dão como preparados tumultos e revoltas, ataques ao governo, ás instituições e á dynastia, caudilhos e insurgentes, já de antemão refeitos de armas e munições de guerra, e não sei que mais cousas, todas tetricas e pavorosas, com que ameaçam subverter-nos a nacionalidade a proposito dos 10 rs. no arroz.

O Minho, já se vê, é o theatro do preconisado espectaculo. É de lá que nos vem os cartazes! Todo o paiz está socegado, mas o Minho *marcha e por si se move*.

Os arsenaes, prenhes de fuzis e de cartuxame, estão por alli a cada canto; aguçam-se chuços em cada pedra, e a fouce deixa crescer o tojo no intento de minguar cabeças!

No Suajo já tocou a rebate! Isto é cousa muito seria. Aquelle eximio badalo vibrou a sua voz ingente, clamando ao povo a salvação da patria e... das batatas! e o povo correu ás batatas e deixou a patria!

Badaladas perdidas! Para cumulo dos annunciados terrores, estão os realistas por alli *á côca*, como o outro que diz, a ver se a cousa pega. E se pega, ai meu Deus o que ahi vae! Levantarão a bandeira revolucionaria tão alto, que possa ser vista nos vallados da Hespanha pelos fugitivos de Oroquieta!

N'este plano entra, penso eu, a ideia do balão aerostatico com seu portabandeira.

Este Minho é inimitavel n'estas cousas de *banzé politico*. Glorificado com os successos da mythologica Maria da Fonte, tem vindo de heroe a palhaço. Os descontentes de todas as situações fazem d'elle o *papão* dos governos.

Um minhoto em frente da congregação ministerial toma os ares ameaçadores de milhano, pairando sobre ninhadas de pintainhos. (Declara-se que aquelle *milhano* não é allusão aos gatos pingados da Misericordia de Lisboa.)

Na presença pois d'este vulcão solapado, que pelos modos deve rebentar hoje, aconselham os *prudentes* ao governo que tenha mão no imposto do arroz e da piteira, pelo menos até ver em que param as modas na visinha nação.

Agora, fallando serio, o que me parece é que nós cada vez estamos menos constitucionaes, por isso que cada vez menos acatamos as bases do nosso codigo fundamental. Os eleitos do povo votaram uma lei tributaria, exercendo assim uma das suas mais especiaes attribuições. A discussão correu ampla, e ninguem dirá por certo que a maioria era facciosa, ou adjudicada ao governo por origem. A mesma opposição reconheceu a necessidade de pedir ao contribuinte novos sacrificios. Trata-se de executar essa lei, e os que elegeram os legisladores saem para a rua, de picareta na mão, a impor a sua revogação.

Felizmente já hoje não passa isto dos bons desejos de certo numero de especuladores. O povo tem aprendido, á custa de durissimas lições, que o resultado de taes turbulencias é sempre negativo. Mas é lamentavel que ainda alguem se lembre d'estes meios de guerrear ministerios, n'um paiz em que é liberrimo o direito de petição, a tribuna e a imprensa.

Melhor fôra que educassem o povo; que lhe fizessem comprehender os seus direitos e os seus deveres; que lhe ensinassem que sem tributos não ha estradas, nem caminhos de ferro, nem instrucção, nem justiça, nem segurança publica.

O tributo não se dispensa. Se a fórma não é a melhor, não ha de ser a revolução que ha de emendal-a.

Falla por nós a experiencia. Liquidadas as contas no fim de cada movimento popular, que com taes pretextos se tem operado, reconhece-se que a necessidade do tributo augmentou. Se antes da sublevação eram precisos dez, depois d'ella não bastavam vinte. O povo ficou mais acabrunhado. Os emprezarios da funcção é que engordaram.

Eu creio que d'esta vez os rebates do Suajo foram embotar-se nos rochedos da indifferença. A gente séria leva outra vereda. Aqui, por exemplo, prende as attenções mais particularmente a construcção dos caminhos de ferro do Minho e do Douro.

Temos como fóra de duvida que desta vez se dá começo á secção que vae do Porto a Braga. O governo tem arranjado os meios necessarios para a sua execução. Já está nomeado o engenheiro director, e tudo se prepara para começar os trabalhos, quando esteja resolvido um ponto de duvida que existe, entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro do norte, ácerca do modo de se verificar a prolongação desta linha até ao Porto. Isso tambem é cousa que poucos dias póde levar, e em breve se annunciará a inauguração da abertura da nova via.

Emquanto o sr. Cardoso Avelino se empenha em levar por diante esta obra tão util, e desde ha tanto votada pelos poderes publicos, a iniciativa particular ganha mais actividade, e novos tentamens se apresentam.

Os srs. Lopes Vieira de Castro e Evaristo Nunes, pediram concessão ao governo para a construcção de estradas de systema americano, que devem atravessar a cidade em diversos sentidos, pondo-a em rapida communicação com as estações dos caminhos de ferro do norte, e do Minho e Doiro. Este negocio já se acha affecto á exm.ª camara, a quem cumpre informar sobre a sua utilidade.

A companhia do americano de Mathosinhos propõe-se tambem construir uma nova linha, que deve seguir pela rua da Boa Vista, a entroncar com a que já tem construida. Já pediu a competente auctorisação. E é disto, e d'outras não menos importantes cousas, que se occupa a gente séria do Porto, deixando aos parasitas sociaes a empreza das arruaças.

De genero não politico são pouco importantes as novidades.

Fez-se a procissão de *Corpus Christi*, com o explendor do costume. S. Jorge com o seu estado, composto de seis cavallos, um pagem e dois tambores, iam na vanguarda. No corpo da procissão mais de 800 irmãos de diversas confrarias, de tocha na mão; vistosos anjinhos, muitos padres, o pallio rico, a traz meia duzia de fardalhões *empenachados*, e depois um batalhão de caçadores, fazendo a guarda d'honra. É o mesmo que ahi com a differença de mais numerosa nos seus componentes.

O santo general, acabada a procissão, deixa-se de assomos marciaes, e vae, prazenteiro, visitar as freirinhas de Santa Clara; estas offerecem-lhe alguns cartuxos de amendoas, que elle aceita em proveito dos amigos que acompanham o farrancho. Este é o ponto final da festa.

Nas ruas do transito, algumas das quaes são das peiores que tem o Porto, estavam as janellas enfeitadas de colchas de seda, e de um cardume de senhoras, no qual se apontavam muitas de verdadeira formosura.

Os gaiatos tentaram *picar o grillo* a um cidadão pacifico, que estava de bocca aberta na rua Chã, e ainda lhe deitaram a mão á corrente, mas sem effeito. Desavieram-se n'outro ponto uns confrades, e mesmo processionalmente largaram-se á *tocheirada* uns aos outros. O successo foi passageiro, e não sei o que lhe deu causa.

—Hontem houve tambem muitas diversões. Festas em varias egrejas, sendo a mais notavel a do Carmo, onde esteve exposto á curiosidade publica o hospital privativo da irmandade, que rivalisa em aceio, e até em luxo, com os da Trindade e do Terço.

—Em S. Roque da Lameira, houve festa e arraial, com musica e fogo preso de vespera, em honra de Santa Rita. Correu lá muita gente, e não consta que houvesse desordens. O nosso povo é socegado.

A toirada teve tambem concorrencia.

A' noite houve representação do *Zé do Telhado*, que está sendo as delicias de certos amadores, e o salvaterio do emprezario; e tambem no Baquet houve espectaculo.

Para este theatro é esperada nesta semana a companhia do de *D. Maria*, e parece já estar feita a assignatura das dez recitas que aqui vem dar.

Basta; esta já vai muito longa, e pouco perdem os leitores em que se lhes não diga o mais que por ahi tem succedido, que é pouco importante.

P. S.—Até esta hora (2 da tarde) não me consta que o telegrapho annunciasse o rompimento da revolta no Minho, nem aqui se ouve o badalo de Suajo. Veremos se ámanhã apparece o rato.

ALVARO DE CASTRO.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Tendo sido atrozmente calumniado por um anonymo, em correspondencia datada desta villa, e publicada no n.º 42 do jornal— *Progressista*, alludindo a factos que me foram imputados ha 24 annos, fiz entregar naquella redacção, por favor de um meu amigo, parte da defeza, competentemente reconhecida, para ser publicada no primeiro numero do mesmo jornal.

Na supposição de que o jornal fosse *serio* e seu editor *rasoavel*, não se exigiu recibo da entrega, esperando que se tivesse em consideração o que a lei ordena. Porem, foi já publicado o n.º 52 e tal defeza ainda não teve logar nas columnas de *Progressista*, não obstante prometter-se na redacção que seria publicada no n.º 44 !!

Nestas circumstancias sou obrigado a requerer no tribunal competente a imposição da multa marcada no art. 12 da carta de lei de 17 de Maio de 1866, o que na verdade me é custoso.

Pela inserção destas linhas no seu acreditado jornal, se constitue muito obrigado.

De v. att.º vr.º

Celorico da Beira, 29 de Maio de 1872.

Agostinho Gaudencio Ribeiro Cabral.

NOTICIARIO

A inquisição e os seus defensores.—O nosso collega do *Bem Publico* veiu em auxilio da *Civilisação* desta cidade, a proposito do que nós temos dito, por este jornal haver defendido o horroroso tribunal da inquisição.

O que o *Bem Publico* diz, póde quasi reduzir-se a que—o rigor das penas da inquisição era consequencia da legislação da epocha.

Ora para que essa legislação barbara e cruel tenha desapparecido de entre nós, que lutas enormes tem havido, que sangue derramado!

Se a nação tivesse cruzado os braços; se se houvesse resignado a uma ignobil submissão, tinhamos ou não ainda hoje essas penas crueis?

Se os auctores da revolução de 24 de Agosto de 1820 não tivessem arriscado a cabeça, como havia acontecido aos infelizes conspiradores de 1817, existia ou não entre nós, ainda hoje, a inquisição?

A liberdade que gozamos devemol-a a nos mesmos, apezar da formidavel resistencia empregada pelas classes privilegiadas, os reis, a nobreza, o alto clero, as ordens religiosas, e finalmente todos os interessados em que o povo vivesse na ignorancia e tivesse em tudo uma cega obediencia.

Os horrores da revolução de 1792 em França, de que nos falla o collega, foram a consequente reacção produzida por muitos seculos da mais estupida tyrannia.

Não precisa, porem, o collega, para notar excessos, il-os procurar fora do paiz. Póde achal-os, por exemplo, em 1506, quando o povo fanatico de Lisboa, incitado e dirigido pelos frades sanguinarios, praticou a espantosa mortandade dos judeus.

Que admira que os povos ignorantes pratiquem crimes, se os ministros da religião são os proprios que os capitaneam e estimulam nos seus desvarios?

Diga-se o que se disser em contrario, as ideias liberaes tem adoçado muito os nossos costumes. E não se hade avaliar o nosso estado de civilisação, ou ignorancia, por um ou outro crime isolado que se pratique. A sociedade tem de ser julgada pelos factos geraes, e não pelos particulares.

Praticam-se agora assassinatos, roubos, sacrilegios, infanticidios, e outros muitos crimes? Sem duvida. E' isso proprio da natureza humana, sujeita sempre ao erro.

Mas nos tempos em que as penas eram crueis e atrozes; em que a inquisição tinha sempre as fogueiras accesas para nellas arremeçar os accusados; em que o algoz estava constantemente no seu posto de cutello levantado para cortar cabeças— praticavam-se ou não com a maior frequencia os crimes mais inauditos?

Em Lisboa e outros pontos do paiz apparecem creanças mortas. Todas as pessoas dotadas dos mais simples principios de humanidade se indignam, com razão, contra esses factos revoltantes.

Havemos, porem, como faz a imprensa reaccionaria, dizer que, por isso, os nossos costumes estão mais pervertidos do que no tempo da inquisição e do absolutismo? De certo não.

Existia entre nós a inquisição; imperava o governo absoluto; mandavam applicar as ordenações do reino penas atrocissimas—quando em 1772, uma mulher apenas de 22 annos de edade, Luiza de Jesus, de Figueira de Lorvão, vem por differentes vezes buscar á roda de Coimbra grande numero de expostos, dos quaes mata 33, ou 34, só para adquirir 600 reis e o enxoval, que se dava a quem levava cada creança!!!

Se hoje se praticasse um crime tão horroroso, o que não diriam os jornaes reaccionarios! Eram logo fulminados as ideias e o systema liberal, como sendo a causa unica de tão espantoso morticinio.

O nosso collega para defender a inquisição quer escudal-a com a legislação da epocha. Pois nós para estarmos bem com a nossa consciencia, atacamos a inquisição e atacamos egualmente a legislação e todas as tyrannias do tempo do absolutismo; e damos a nós mesmos mil parabens por termos chegado a um tempo em que taes systemas de governo são olhados com o merecido horror e espanto, e podemos aqui discutir com o collega, sem receio de irmos parar ás fogueiras da inquisição, ou ás forcas do poder real.

Diz o collega que varios reus pediam como grande favor serem julgados pela inquisição, para fugirem aos tribunaes leigos!

Só temos para dizer ao collega, se na verdade havia reus que tivessem esse desejo, que lhes gabamos o gosto!

Faltava só terem vontade de ir viver para os carceres da inquisição!

Festividade—Foram explendidas, como tinhamos previsto, as festas da entrada dos orphãos e *Coração de Maria*, que no domingo tiveram logar na egreja da Misericordia.

A concorrencia foi numerosa, deixando de entrar muita gente por não haver espaço.

As tribunas e o coro estavam cheios de senhoras.

Ás 11 horas começou a missa a grande instrumental, regida pelo sr. Brandão, que agradou muito. Em seguida prégou o sr. A. Candido, estudante do 1.º anno de Direito.

De tarde houve vesperas e *Te-Deum*, e prégou o vice-reitor dos orphãos, o sr. padre Albino Coelho.

Antes e depois da festa grande numero de senhoras e cavalheiros visitaram o collegio, ficando todos maravilhados da boa ordem e aceio d'aquelle estabelecimento.

O refeitorio estava elegantemente decorado com jarras de flôres. Das paredes pendiam os retratos dos instituidores e bemfeitores do collegio.

Hontem foi o estabelecimento visitado pelo sr. governador civil, sendo acompanhado pelo sr. Dr. Cesario, zeloso provedor, e pelos dignos cartorarios da Santa Casa.

Costumes academicos.—O curso do 5.º anno de Direito costuma todos os annos celebrar a conclusão dos seus trabalhos universitarios com um jantar de despedida, ou uma recita no theatro-Academico, ou um passeio festival pelo Mondego. Este anno, não nos consta que houvesse nada d'isto, e provavelmente os condiscipulos limitaram-se a trocar entre si os seus retratos.

Paisagens.—O Mondego, da Portella para cima, corre por entre serras elevadas, de aspecto triste e selvatico. Em alguns pontos o leito é estreito, e profundamente escavado entre rochedos agrestes. Da Foz-Dão para cima, é frequente encontrar medonhas catadupas, onde a agua se precipita de grandes alturas. A mais de tres leguas de Coimbra, proximo da villa de Penacova, erguem-se quasi a prumo dous enormes penedos, nús e denegridos, com o mesmo aspecto em ambas as margens. Parece, que o rio, cortou a serra neste ponto, para continuar o seu caminho para o mar.

Este sitio é vulgarmente conhecido pelo nome de *entre-penedos*; e pela disposição das camadas e veios das rochas, simulando estantes de livros, tambem alguns lhes chamam *livraria* do Mondego. Esta paisagem já foi desenhada pelo sr. Bastos, intelligente professor do Lyceu desta cidade, e produz bellissimo effeito.

Festas populares.—Estamos na epocha de romarias e arraiaes. Fazem-se preparativos para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Não faltarão as classicas fogueiras, musicas, danças, e fogos de artificios.

Orchideas.—Estas mimosas e lindissimas plantas tem muitos representantes nos arredores de Coimbra. As suas flores imitam perfeitamente varios insectos, como a abelha e a mosca, e tambem a aranha e outras arachnides. Infelizmente estas plantas são melindrosas e refractarias aos cuidados das culturas, preferindo viver abandonadas pelos campos.

Mercado.—Já apparecem á venda peras e ameixas. Parece-nos cedo; a fructa não póde estar madura, e o seu uso é perigoso para a saude. Apesar da grande exportação de laranja que houve para Inglaterra, não tem faltado esta excellente fructa no mercado, mas está cara.

Bussaco.—Espera-se grande concorrencia neste verão no Bussaco e Luso. No convento todas as casas estão já arrendadas. Sabemos de algumas familias de Lisboa e Porto, que vêem residir em Julho e Agosto na aprasivel Cintra da Beira.

Mondego.—São agora frequentes as digressões pelo rio, tanto para a Lapa dos Esteios e Portella, como para o Choupal. O tempo convida a estes lindissimos passeios.

Novena.—Informam-nos, que as religiosas de Santa Clara celebram este anno a novena da Rainha Santa com toda a pompa. E' de crer, que entre as muitas educandas que ha no convento, se encontrem boas vozes; e neste caso, os canticos melodiosos acompanhados pelo orgão devem produzir excellente effeito.

Jornaes—Publicam-se actualmente em Coimbra 4 jornaes politicos, e 7 litterarios e scientificos. Os primeiros são a *Correspondencia de Coimbra*, *Progressista*, *Tribuno Popular*, e *Conimbricense*. Os segundos são o *Instituto*, *Folha*, *Panorama Photographico*, *Zephyro*, *Revista de legislação*, *Revista de sciencias ecclesiasticas*, e *Civilisação*. Guardadas as devidas proporções, o movimento da imprensa nesta cidade não é inferior ao de Lisboa e Porto.

Obra valiosa.—O sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro acaba de nos brindar com um exemplar do segundo tomo da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia*.

Por occasião da publicação do primeiro tomo, dissemos o que sentiamos ácerca desta obra monumental; e hoje só temos a dizer que foi com verdadeiro alvoroço que recebemos a sua continuação.

Se o sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro não fosse já bem conhecido como um dos nossos mais esclarecidos e infatigaveis investigadores, esta publicação seria sufficiente para lhe dar esse merecido credito.

E' na verdade para assombrar a quantidade prodigiosa de noticias colligidas pelo sr. José Silvestre Ribeiro para esta obra importantissima.

Muito folgaremos que s. ex.ª leve á sua conclusão a *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, porque com isso faz um relevantissimo serviço ao paiz.

Todos os amantes das letras patrias, não deixarão por certo de ler e consultar repetidas vezes esta interessante *Historia*.

---

ministro da fazenda e obras publicas, o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, pelo desenvolvimento que prestara a todas as industrias, os melhoramentos incontestaveis que havia realisado, o favor concedido a todas as associações, e finalmente pela tolerancia generosa que estendera a todos sem distincção.

6 de Junho de 1864—Em razão da falta de segurança para os lentes da Universidade, de que era uma prova a tentativa feita por alguns estudantes de incendiarem com aguaraz as casas dos srs. Drs. José Dias Ferreira e Francisco Augusto de Sande Sacadura, na madrugada deste dia; reuniu-se o claustro pleno, no mesmo dia, e resolveu suspender os actos e dar parte desse seu procedimento ao governo.

O ministro do reino, duque de Loulé, respondeu ao vice-reitor no dia 10, que tinha recommendado ás auctoridades administrativas que garantissem a segurança publica, e por isso ordenava que continuassem os actos.

7 de Junho de 1828—O vice-conservador da Universidade, o Dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, (actualmente par do reino e membro do supremo tribunal de justiça), em cumprimento de uma portaria expedida pelo ministro do reino da junta do Porto, com data de 3 de Junho, dirigiu-se á imprensa da Universidade, e fez reduzir a cinzas os exemplares que alli haviam sido apprehendidos no dia 30 de Maio, dos sermões absolutistas, prégados na Sé Cathedral d'esta cidade, por Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima, no dia 25 de Abril.

Foram reservados apenas 12 exemplares, a fim de serem remettidos para a junta do Porto, conforme a ordem recebida.

Não obstante o auto que se lavrou ser datado do dia antecedente, 6 de Junho, é certo que o facto não teve logar nesse dia, mas sim no dia 7, pois que neste ultimo dia é que o vice-conservador Silva Ferrão officiou a Joaquim Ignacio de Freitas, encarregado da revisão e direcção da imprensa da Universidade, prevenindo-o de que ás 4 horas da tarde tencionava comparecer na imprensa, com dois escrivães, para reduzir a cinzas os sermões, que já por elle haviam sido apprehendidos, a instancias do coronel do regimento de infanteria n.º 6, Francisco José Pereira.

Como desejamos em tudo ser justos devemos dizer, que censuramos asperamente este facto, por ser odioso e intolerante, o que é contra os nossos principios liberaes.

Os dois prégadores tinham effectivamente praticado reprehensiveis excessos no pulpito, e atacado o poder legitimo; mas em fim, o mal estava feito, e não se remedeava com se destruirem os seus sermões.

No mesmo dia se reune o claustro da Universidade, ás 11 horas da manhã, e nelle se lê o officio da junta do Porto, o qual nomeava vice-reitor ao Dr. Joaquim Maria de Andrade.

Pelas 9 horas da manhã do mesmo dia se principiaram a avistar, descendo as calçadas de Santa Clara, as tropas liberaes, que voltavam de Condeixa.

Como se receasse que o exercito de D. Miguel pretendesse flanquear a divisão liberal, tanto pela direita, como pela esquerda da linha, a qual se não podia guarnecer por ser muito extensa, retiraram-se as forças liberaes, que tinham ido para Condeixa.

O regimento de infanteria 6 ficou no convento de S. Francisco; o batalhão de caçadores 12 foi para as Canas; um esquadrão de cavallaria para a Varzea; o resto da cavallaria e os batalhões de caçadores 7 e 9 para S. Martinho do Bispo. O quartel general voltou para esta cidade.

Não chegou neste dia a Coimbra o correio de Vizeu, por haver sido suprehendido no Fail pelas guerrilhas miguelistas.

O correio de Coimbra para Lisboa tambem não seguiu para o seu destino.

8 de Junho de 1616—Por provisão do desembargo do paço foi ordenado ao corregedor de Coimbra, que fizesse a eleição dos officiaes da camara da mesma cidade para os tres annos seguintes, na forma do regimento e das provisões, e que—«assi nesta (eleição) de presente como nas mais que pello tempo adiante se fizerem se aguarde a ordem seguinte: que se não consinta que os elleitores nem os elleitos sejão da *nasão ebraica*, nem se vote nelles, nem se tomem votos para elles, e o mesmo se entenderá nos *filhos* de *oficiais maquanicos*, nem serão elleitores *as pesoas que o forão o anno atras pasado*, nem se vote em pesoa que *não aja sido neto ou filho de sidadão*, nem em *procurador* que tiver servido *oficio macanico* e que sejão *filhos* ou *netos* de *oficial macanico*. E vos mando que neste negocio prosedais com muita quietasão, e o mesmo farão vosos socesores da maneira que por esta ordeno e conforme ao regimento das eleisões e minhas ordenasões.»

9 de Junho de 1828—Não chega a Coimbra neste dia o correio de Lisboa. Para o Porto já muitos dias antes não trazia mala o correio.

Constou n'este dia em Coimbra que em Condeixa fora apanhado pelas avançadas do exercito de D. Miguel, um deposito grande de farinha, trigo, e pão, que o fornecedor do exercito liberal, Euzebio Francisco Fernandes Falcão, alli tinha.

Em a noute de 8 para 9 as vedetas liberaes do alto de Santa Luzia, descarregaram dois tiros, por supporem que tinham inimigos perto.

Tocou-se, por isso, logo a reunir em Coimbra, estando a tropa em armas toda a noute. Saiu da cidade um forte piquete de cavallaria, que seguiu até Condeixa.

Chegaram a esta cidade muitas pessoas fugidas de Vizeu. Constou em Coimbra que as guerrilhas haviam feito muitos estragos, principalmente na casa da sr.ª viuva Mendes.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pela nossa parte muito agradecemos a s. ex.ª o exemplar que se dignou enviar-nos.

Theatro infantil—Um espectaculo novo em Coimbra vae chamar a attenção ao theatro de D. Luiz. O digno professor de instrucção primaria da Associação dos Artistas, *associou* todos os seus alumnos em companhia dramatica, e no sabbado levarão á scena a *Republica das letras*, a *Mudança de posição*, e o *Diabo atraz da porta*, recitando um d'elles uma linda poesia, e sendo todos auxiliados pelo sr. Cesar de Sá, que representará uma scena comica.

A recita dos meninos é um beneficio, que pedem em favor dos seus companheiros mais necessitados, e receberão o obolo que a caridade lhes offertar.

Tem por fim crear com esta quantia o nucleo de um pequeno capital, que será exclusivamente destinado á compra de livros para os filhos dos artistas mais pobres.

Só um genio incançavel como o do sr. Torres poderia realisar este pensamento, porque sabe aliar os deveres de mestre com o respeito e a amisade, e assim vae pouco e pouco formando o coração dos seus discipulos na pratica edificadora das boas acções; inocula o espirito de *associação*, e faz germinar o sentimento da caridade.

Deste modo o sr. Torres vencerá uma grande difficuldade para facilitar a instrucção.

É digno de louvor o mestre que com estes exemplos educa os seus discipulos.

Musica.—Na sexta feira, 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, irá a philarmonica *Boa-Unido* tocar para o Jardim Botanico, em beneficio do infeliz artista José Ferreira de Carvalho, habil pintor, que se acha a braços com uma terrivel enfermidade, que lhe vae minando a existencia.

Este infeliz artista, cercado de uma numerosa familia, não tendo meios de subsistencia, porque a sua riqueza era unicamente o trabalho, é digno da comiseração de todas as almas bem formadas, que de certo concorrerão com o seu obolo a adoçar a sorte miseranda de uma honesta familia.

Festividade.—Na sexta feira haverá na egreja de Santa Cruz a festa do Santissimo Coração de Jesus. Este anno não ha procissão.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Fortunata da Silva, filha de Bazilio Francisco e de Josepha Martins, natural do Sobral, freguezia de Ceira, de 34 annos, fallecida no dia 25 de Maio.

Raquel da Conceição, filha de José Gomes Ferreira e de Maria Rosa, natural de Coimbra, de 29 mezes, fallecida no dia 28.

José Augusto Leite, filho de Antonio Leite e de Maria da Conceição Nataria, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 29.

Na valla geral enterraram-se do hospital 1 cadaver, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:479.

Despacho.—O sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel foi reintegrado no logar de bibliothecario da bibliotheca da Universidade.

Outro.—O sr. Luiz José Serra Pinto foi provido por mais tres annos, na cadeira de ensino primario de Pomares, concelho de Arganil.

Exoneração.—O sr. Lino Alberto de Santa Clara foi exonerado, pelo requerer, do logar de professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Nossa Senhora do O' do Paião, concelho da Figueira.

Noticias da Figueira—Escrevem-nos d'esta villa em data de 2 do corrente o seguinte:

«Têem estado arribados na enseada de Buarcos alguns navios, que procuraram alli abrigo contra a forte nortada dos ultimos dias.

—Com o bom tempo animou-se o movimento do porto, e todos os dias a barra é sulcada por numerosos navios que entretem o commercio. A exportação ha consistido em madeira e sal, aquella para Hespanha em navios portuguezes, e este para a Terra Nova em navios inglezes. A importação directa do estrangeiro consiste apenas em carvão e bacalhau.

—Reune-se hoje a Associação Commercial para resolver se não convirá representar sobre a conveniencia de se receber o correio pela estação de Formozelha, em vez de ser expedido por Coimbra. Por este modo antecipar-se-ia a chegada aqui da correspondencia tres horas—o que não é para desprezar n'uma terra onde, durante o verão, as cartas chegadas ás 10 da manhã se recebem ás vezes em casa ás 3 e 4 horas da tarde.

Isto se deve á grande affluencia de banhistas e ao limitadissimo numero de carteiros. Parecia-me justo que, durante os tres mezes mais concorridos, se duplicasse o numero d'estes. É desagradavel saber qualquer que tem carta para receber do correio, e esperal-a cinco ou seis horas, perdendo muitas vezes a occasião de responder no mesmo dia a objectos d'importancia.

—Está gravemente enfermo o sr. Antonio Ferreira d'Oliveira, irmão do fallecido desembargador João Ferreira d'Oliveira, e director da companhia Edificadora Figueirense.

—Acham-se em construcção nos estaleiros d'esta villa dois cahiques e um palhabote, sendo este de aproximadamente duzentos metros cubidos de lotação.

—Estão quasi concluidas as casas da companhia no bairro novo de Santa Catharina, ultimamente mandadas edificar, e está-se fazendo a mobilia competente. N'aquelle bairro encontram já no corrente anno os banhistas um bom numero de casas, que pela posição, aceio e commodidades, chamam a attenção geral.

Está tambem muito adiantada a que mandou fazer a sr.ª viuva Rocha, de Coimbra, e que é uma das melhores casas do bairro novo. A do sr. Luiz de Lencastre acha-se coberta, e brevemente vae encetar-se a da sr.ª viscondessa de Maiorca.

Assim vae augmentando esta villa.

—A camara municipal tratou ha tempos da extincção dos cães vadios, que aqui abundam como em todo o nosso abençoado paiz. Ultimamente, porem, afrouxaram as providencias tomadas, e bom seria que pelo contrario ellas estivessem em execução permanente. Evitar-se-iam assim os incommodos e até perigo causado por taes animaes.»

A viação da Beira.—Um illustrado cavalheiro do concelho de Oliveira do Hospital nos diz o seguinte:

«Satisfez aqui muito o artigo publicado no *Conimbricense*, a respeito da estrada da Covilhã, e não menos os dois anteriores a respeito do importante caminho de ferro da Beira.

Se tivessemos tido governos serios, e que com seriedade olhassem para as coisas do nosso infeliz, mas rico, paiz; se tivessemos representantes da nação, que, desprezando a intriga baixa e mexeriqueira da politica de conveniencias pessoaes, zelassem os negocios a seu cargo, já esta via ferrea estaria feita, e o paiz a gozar e colher os seus fructos.

Já que tudo isto nos falta, ao menos appareça um portuguez de bom quilate, superior a esses mesquinhos interesses, que diga a verdade, e que, pugnando por esta, forme uma cruzada em seu favor.

Porque não havia de representar ao governo a camara dessa cidade, para que estas duas estradas se façam, e para que a via ferrea da Beira seja preferida á do Minho? Porque não ha de essa camara tomar a iniciativa e dirigir a todas as camaras das duas provincias um convite para esse mesmo fim?

E' preciso que alguem se apresente á frente desta cruzada, e que n'ella se trabalhe com methodo, zelo e unidade. E' preciso que toda a imprensa das duas provincias erga neste sentido a sua voz.

Torna-me prolixo o desejo que tenho pelo engrandecimento deste paiz, e por isso v. me desculpará enfadal-o.»

A' ULTIMA HORA

O exm.º sr. governador civil deste districto de Coimbra, recebeu um telegramma do governo, no qual lhe fazia saber, que foram dadas ordens ás auctoridades fiscaes, para que o real d'agua fosse cobrado como até agora o tem sido, não havendo regulamento novo, nem varejo para os generos existentes nas lojas de venda.

Consta-nos que neste sentido, e para isto se tornar bem publico, se expediram pelo governo civil circulares aos administradores do concelho.

ANNUNCIOS

NEVE

1 HAVERÁ diariamente sorvetes de duas qualidades, na rua do Visconde da Luz, 104 e 106, e satisfaz-se qualquer encommenda para casas particulares, em pequena ou grande quantidade.

2 NO DIA 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal da audiencia em Santa Cruz, voltam á praça com abatimento da quinta parte, os bens penhorados a Bento Rodrigues e José Maria Telles do Valle, ambos de Cabanas, para se arrematarem pelo mais que poder obter-se, na execução que lhes move João Matheus dos Santos. Escrivão Herculano.

Associação dos Artistas de Coimbra

3 FAZ-SE PUBLICO que para dar extracção ás prendas que ficaram do bazar da Associação dos Artistas, se vai fazer leilão das mesmas na sala da Associação, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noute, para o que será a sala illuminada, tocando alli a philarmonica *Boa-União* algumas peças de musica.

BONITOS ROMANCES

4 EM MADRID, 1 vol. 500 rs.; Major Napoleão, 500; Segredos do coração, 500; Treze á mesa, 100; Contos ao correr da penna, 240: e outros muitos romances estão á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

5 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Arganil, faz publico, que no dia 6 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, hade ter logar a arrematação dos reaes do vinho do futuro anno economico de 1872 a 1873. As condições estão patentes na secretaria da camara, para quem as quizer examinar.

Arganil 1 de Junho de 1872.

O Presidente,

José da Costa Vasconcellos Delgado.

DILIGENCIA

ENTRE MEALHADA, LUSO E BUSSACO

6 JOAQUIM CANAS & C.ª, fazem publico, que no dia 23 do corrente principiaram com a sua diligencia entre a Mealhada e Bussaco, e *vice-versa*.

Preços

De ida para Luso	160
» ao Bussaco	300
» e volta ao Bussaco	500
» » a Luso	300

E' concedido a cada passageiro 15 kilogrammas de bagagem.

Parte da Mealhada á hora de todos os comboios, menos das mercadorias.

A venda dos bilhetes é em Coimbra, no largo de Samsão, na loja do sr. Ricardo Antunes de Macedo; em Aveiro, na loja do sr. José dos Santos Gamela; e no Porto, na loja do sr. Paulo de Sousa Guerra, na rua das Flores, n.º 213, e no escriptorio do sr. Raymundo dos Santos Natividade, na rua Formosa.

Associação dos Artistas de Coimbra

7 NÃO se tendo reunido no dia 12 de Maio numero legal de socios, para a assembleia geral poder funccionar, é esta novamente convocada, por ordem do exm.º presidente, para o dia 9 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, no local do costume, sendo validas as decisões que se tomarem com o numero de socios que comparecerem.

A ordem do dia é a que já foi annunciada.

Coimbra, 4 de Junho de 1872.

O Secretario *José d'Almeida Motta.*

8 PELA ADMINISTRAÇÃO da matta do Bussaco, se faz publico, que no dia 24 de Junho do corrente anno, pelas 9 horas da manhã, junto á porta do convento do Bussaco, se ha de vender, se o preço convier, uma porção de cortiça de sobreiro, ficando a extracção por conta do arrematante. As condições, serão patentes na occasião da arrematação. E para que conste, se passa o presente annuncio.

Bussaco, 23 de Maio de 1872.

O capellão administrador,

Mauricio José Pimenta.

NEVE

9 NA RUA do Infante D. Augusto, n.º 22, se vende neve e carapinhas, das 10 horas da manhã á 1, e das 5 da tarde até ás 11 da noute. Tambem se satisfazem encommendas para fóra.—*Albino José dos Santos.*

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

10 CURSO DE THEMAS GRADUADOS segundo as regras de *Grammatica Elementar da Lingua Latina*, pelo auctor da mesma, Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu Nacional de Coimbra: 2.ª edição melhorada e muito augmentada. Preço 500 reis broch.—Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.—(Deposito dos exemplares em casa do auctor, em Coimbra, rua das Covas, n.º 11.)

AGRADECIMENTO

11 A DIRECÇÃO do Asylo de Infancia, desta cidade, desejando dar um publico testimunho do seu reconhecimento, vem por este meio declarar que o haver este anno no dito Asylo o mez de Maria, por musica, foi devido aos esforços do sr. padre Eduardo Gomes, o qual concorreu com alguma cera; e não só se prestou a ensaiar no cantico as meninas asyladas, mas tambem lhes fez o acompanhamento no orgão, durante o mez, e bem assim fallou aos srs. padres José Maria dos Santos e padre Antonio Noronha, os quaes se promptificaram alternadamente a vir ao altar, e a quem a direcção tambem vota o seu maior reconhecimento.

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, Lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

FAço saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza deste concelho para o anno economico de 1871 a 1872; pelo que convido a todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que julgarem convenientes fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 3 de Junho de 1872.

Lourenço d'Almeida Azevedo.

NUMERO 2595 — SABBADO 8 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A INDUSTRIA AGRICOLA E A ACÇÃO DO ESTADO

III

Vasta é a superficie de terrenos incultos, completamente desaproveitados, que existe no territorio portuguez. Monta a 4.681:531 hectares, incluindo as costas maritimas; isto é quasi metade da superficie do paiz. 45:520 hectares estão convertidos em verdadeiros pantanos.

A maior parte desta enorme superficie inculta, susceptivel toda de producção, pertence aos municipios e ás parochias do reino.

E nesta parte, diga-se a verdade, maior censura cabe ás administrações locaes, que ao governo, por isso que elle estabeleceu os meios de aproveitar estes terrenos, desamortisando-os.

Poucos são effectivamente os municipios que se têem dado ao trabalho de organisar este serviço, e muito menos as parochias; estabelecendo o processo que a lei recommenda para base da desamortisação.

Era todavia muito para desejar que o governo empregasse os meios de vencer, pelos seus delegados nos districtos, a relutancia prejudicialissima, que ainda se encontra em algumas povoações, contra a divisão e alienação de muitos terrenos incultos, de logradouro commum, susceptiveis de producção. Este objecto é muito importante, quando seja devidamente attendido, por isso que elle hade influir muito poderosamente na riqueza publica, no trabalho, e na actividade industrial de grande numero de povoações.

Agora que os factos tristemente significativos nos têem demonstrado os erros de passados regimens, e que o paiz inteiro está finalmente reconhecendo as vantagens que deve colher com o desenvolvimento e progresso da industria agraria; agora, sim, precisamos mais que nunca de dividir a propriedade rural, para que possa ser convenientemente aproveitada; providenciando o governo de modo que se facilitem as transacções dos terrenos incultos, de uso commum, que existem em maxima escala por toda a superficie do paiz. E' preciso que a auctoridade administrativa empregue os meios de satisfazer aos fins que tiveram em vista as leis de desamortisação.

Para os terrenos baldios, e conhecidos por logradouros communs, o processo de aforamento, é o que de certo offerece maior conveniencia, e que os povos melhor têem recebido.

Por meio de aforamento, bastantes terrenos de charneca foram arroteados e entregues a todas as culturas em differentes pontos do paiz, em epochas remotas, com o mais lisonjeiro resultado.

A modicidade do fôro para os senhorios uteis, facilita os contractos; e não obsta a que os agricultores menos abastados, aquelles mesmos que nada possuem, tomem sobre si este encargo. Assim se fizeram, principalmente nas provincias do Minho e Alemtejo, ricas propriedades, e muitas familias indigentes agenciaram pelo trabalho honesto os meios de subsistencia, e algumas chegaram a adquirir por esta forma avultadas fortunas.

Se os pequenos lavradores conseguissem a divisão por glebas desses enormes tractos de terreno que por ahi existem desaproveitados, não hesitariam ante a fome e o exilio, como actualmente estamos desgraçadamente presenceando.

Nas proximidades de Coimbra, onde tambem existem muitos terrenos incultos pertencentes ao municipio e ás parochias, sabemos nós, que os povos tem pedido a concessão desses terrenos por meio de aforamentos. E repetidas vezes têem elles empregado esforços neste sentido, porem sempre infructiferamente, por isso que a municipalidade não está ainda habilitada e devidamente auctorisada, com relação á maior parte delles, para effectuar, com segurança e legalidade taes contractos.

De longe provem estes embaraços e difficuldades.

Ha uma ideia consignada na antiga legislação, que, não obstante ter sido sempre respeitada, ainda pelas leis modernas, é immensamente prejudicial aos povos. Cremos que ella tem concorrido em parte para o estacionamento da industria agricola, e talvez em algumas localidades para o empobrecimento de muitas familias; longe de ser um beneficio, como então se julgava, temos que é um mal.

Referimo-nos a essas grandes extenções de terreno, que a antiga legislação concedeu para *logradouro* dos povos dos municipios e das parochias.

Entre outras isenções e privilegios que as antigas leis concediam aos povos, estabelecia a ordenação do reino que taes terrenos « *deviam ser reservados*

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

9 de Junho de 1509—Em sentença do juiz dos feitos da corôa, vistas as inquirições e informações tiradas ácerca das attribuições dos dous mesteres, que por antiga posse serviam na camara de Coimbra com os vereadores, foi accordado *que os vinte e quatro dos mesteres, convem a saber, dois de cada mester, estem presentes e dem suas vozes nas emlejções dos juizes e vreadores e procuradores, e assi nas dadas dos officios e no fazer das posturas ou outras algumas cousas graues hem que deva de auer ajuntamento, porem hos dous dos mesteres, que estão feitos, que em a dita camara ouuerem de despachar, e hos asentos hestarão homde sempre estiuerão amtiguomente.*

9 de Junho de 1533—El-Rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, agradece e promette ter em lembrança o pedido da mesma camara, a fim de mudar para esta cidade *os estudos geraes.*

9 de Junho de 1833—Neste dia, domingo, foi D. Miguel, o infante D. Carlos, sua esposa e filhos, a princeza da Beira, e infanta D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção, visitar o mosteiro de Santa Clara, e beijar a mão de Santa Isabel.

10 de Junho de 1725—A inquisição de Coimbra celebra neste dia auto publico da fé, na egreja do mosteiro de Santa Cruz, em que sairam 61 pessoas, 29 homens e 32 mulheres.

Foram penitenciados 26 homens e 25 mulheres por culpas de judaismo, 5 mulheres por feiticeiras, 2 homens por fazer curas superticiosas e *haver presumpção de terem pacto com o demonio*, uma mulher por se fingir feiticeira, e um homem e uma mulher por casarem segunda vez, sendo ainda vivos os seus legitimos consortes.

10 de Junho de 1828—De manhã chegaram as praças do batalhão academico, que tinham ido para a Ponte da Murcella.

De tarde chegaram, vindo de Vizeu, alguns voluntarios, trazendo presos 7 guerrilheiros miguelistas.

O prior de Lavos, Manoel Maria, que havia sido preso na sua parochia, e viera para a cadeia de Monte Mor o Velho, chega n'este dia a Coimbra, e entra na cadeia da Universidade.

Chega o batalhão de caçadores 10.

Publica-se um edital para que todos os estudantes que não estivessem alistados no batalhão academico se apresentassem a dar os seus nomes, patria, filiação e morada, para poderem receber a competente resalva, e continuar a estar na cidade, mostrando assim que não era suspeita a sua residencia.

10 de Junho de 1855—Celebra-se na Sé Cathedral d'esta cidade, com uma magnifica festividade, a definição do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora. A missa foi cantada pelo sr. thesoureiro mór, Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres. Orou de manhã o actual sr. arcebispo de Goa, e de tarde o sr. D. Joaquim da Boa Morte.

Terminou a festa com uma das maiores procissões que tem havido em Coimbra.

11 de Junho de 1741—Entra solemnemente em Coimbra, D. Miguel da Annunciação, para tomar posse do seu bispado.

11 de Junho de 1828—Entram em Coimbra, de manhã, infanteria 3 e caçadores 3. Ás 9 horas da noute entram 70 praças de cavallaria 10.

O prior de Lavos, que estava na cadeia da Universidade, foi para o seminario, fiado pelo thesoureiro mór da Sé Cathedral.

11 de Junho de 1836—A reforma litteraria intentada em 1835, reduzia a Universidade de Coimbra quasi á Faculdade de Direito, que depois facilmente poderia transferir-se para outro local.

A eschola medico-cirurgica de Lisboa, e o instituto de sciencias physicas e mathematicas, creados por decreto de 7 de Novembro d'aquelle anno, substituiam as tres faculdades de sciencias naturaes da Universidade, cujos grandiosos estabelecimentos scientificos, destinados para o ensino pratico destes importantissimos ramos, ficariam abandonados a é cairem em completa ruina.

A Universidade ergueu energicamente seu brado contra este inconsiderado espirito de inovação, que se havia apoderado de alguns dos nossos estadistas, em quem o louvavel, mas excessivo empenho do rapido aperfeiçoamento da instrucção nacional, sobrepujava a outras e mais solidas considerações, que em tão ponderoso objecto se offereciam.

N'esta difficil conjunctura se abriu a Universidade no mez de Outubro de 1835.

De todos os lentes de Mathematica, occupados uns em varias commissões, de que o governo os não quizera dispensar, e tendo outros abandonado a Universidade, o Dr. Agostinho José Pinto de Almeida era o unico que se achava em Coimbra para a regencia de *cinco cadeiras.*

Fechadas ellas estava de facto extincta a Faculdade de Mathematica, e por consequencia as de Medicina e Philosophia.

Foi nestas circumstancias que o illustre decano tomou espontaneamente sobre si a regencia simultanea da cadeira de geometria com as duas de astronomia theorica e pratica, que desempenhou com tanto primor e assiduidade, como se professara uma dellas somente.

Assim, pela mais feliz coincidencia, coube ao ultimo discipulo, que então restava na Universidade, do illustre José Monteiro da Ro-

para pastos, creações e logramento dos moradores dos logares onde estão. » O systema das pastagens communs, era o principal fundamento que então servia para justificar a concessão dos terrenos que se fazia aos povos, por similhante titulo. Hoje, porem, é elle geralmente condemnado, seja qualquer que fôr a forma por que possa ser olhado.

Com o grande desenvolvimento intellectual e material que se têem operado nas modernas sociedades, reconheceu-se theorica e praticamente, que esta e muitas outras disposições da antiga legislação, jámais podem subsistir á face dos principios da sciencia e das conveniencias sociaes.

Estes privilegios, que o são ainda as concessões de terrenos aos moradores de alguns municipios e freguezias, não podem justificar-se, por isso que são antieconomicos e immensamento prejudiciaes aos interesses dos povos e da nação. A sciencia demonstra cabalmente éstas verdades.

O terreno entregue ao dominio commum, hade ser necessariamente um vasto campo de esterilidade, onde todos trabalham para destruir e ninguem para edificar!

Concluiremos no seguinte artigo.

Reuniu-se extraordinariamente a junta geral deste districto, que se occupou em votar o orçamento districtal, distribuindo as verbas de despeza, assim como o contigente de contribuição predial.

Tomou vulto desta vez a questão do seitil. Seguindo a opinião do governo, exarada na portaria de 3 de Abril deste anno, a junta aboliu o imposto denominado do seitil, que sobrecarregava unicamente os dois concelhos de Coimbra e Condeixa, em proveito de todos os outros.

Não foi, porem, sem detida discussão, que se chegou a este resultado. Os procuradores viram-se collocados na dura alternativa, ou de sobrecarregar os concelhos que representavam, ou deixar de praticar um acto de justiça.

O sr. Dr. Lourenço, como presidente da camara desta cidade e da junta geral do districto, conseguiu resolver esta antiga questão, no que práticou mais um bom serviço ao concelho que dignamente representa.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa transcrevemos o seguinte:

«Tem-se espalhado nos ultimos dias boatos de resistencia ao pagamento dos impostos nas provincias do norte, e de certa forma tem-se dado vulto e importancia a desejos e manifestações, que não representam, nem podem representar, o que desejam os que ambicionam o poder só pelo facto do mando, e não por verdadeiro interesse pelo paiz.

Accrescenta-se mesmo, como corollario das pretendidas resistencias, que a viagem do chefe do estado ás provincias do norte se mallograra.

Colhemos todas as noticias que podémos obter de maior authenticidade sobre o assumpto e convencemo-nos de que não ha exactidão no que se propala.

Os que pretendem seguir o exemplo da cidade do Porto não são de certo os que terão de resistir ao sagrado pagamento dos encargos publicos. Na segunda cidade do reino pensa-se unanimemente, que é sempre desagradavel pagar impostos, mas que é melhor pagal-os agora, do que ter de pagal-os mais tarde em duplicado, isto é pagar tambem a resistencia, que as facções politicas podem applaudir, mas que não sabem nem curam de tornar antidoto do veneno do *deficit*.

No norte do reino não se suspendeu a cobrança do real d'agua. A cidade de Vianna do Castello prefere que o imposto seja pago na alfandega. Não está o governo auctorisado a acceder a este pedido? Não será mais vantajoso para o fisco este modo de arrecadação? Não será tambem menos oneroso e menos vexatorio para o contribuinte o methodo que elle propõe na arrecadação do tributo? A resposta sendo affirmativa em qualquer dos casos, não comprehendemos como haja quem veja resistencia, onde ella não existe.

Os desejos dos diversos grupos politicos, que se disputam as cadeiras ministeriaes, podem ver alvoroçados e satisfeitos quaesquer prenuncios de desordem, e como a desejam e até mais, a concitam, não admira que facilmente acreditem aquillo, que tão ardentemente ambicionam.

Felizmente enganam-se, e ainda bem; não pelo governo actual, mas pelo paiz, que se desacreditaria totalmente, se acaso fossem verdadeiros os boatos a que nos estamos referindo.

Quanto á digressão do chefe do estado, sabemos que não se pensou ainda em adial-a. Os jornaes, *bem informados*, fixaram de seu motu proprio um certo dia para a realisação desse facto; mas a verdade é que a tal fixação não tinha ainda sido feita, pela pessoa que unicamente estava no caso de a determinar. Resolvera-se que fôra em Junho a digressão: estamos certos de que, antes do fim do mez, ella se hade realisar, e mesmo que não irá muito alem do dia 15.

Satisfeitos com a convicção que adquirimos da falsidade ácerca de tentativa de resistencias e de desordens, não podemos deixar de admirar o *patriotismo* dos que exploram esses boatos e lhes dão força que nunca tiveram, nem hão de ter.»

NOTICIARIO

O real d'agua—O commercio de Coimbra tem dado um documento de muita cordura e illustração, nesta occasião da cobrança dos novos impostos. O pagamento vae-se fazendo sem resistencia alguma.

A todos é sensivel o aggravamento das contribuições; mas em fim, tem o commercio o bom senso de conhecer a indispensabilidade de se augmentarem as rendas do estado, e vêem a necessidade de se sujeitarem todos os cidadãos a algum sacrificio para se equilibrar quanto possivel a receita com a despeza.

Os varejos é que se julgavam intoleraveis, pelo que tinham de vexatorios. Felizmente o governo evitou esse desgosto ao commercio, e deixou assim de haver nessa parte motivos de queixa.

Ha, contudo, uma pretenção dos negociantes desta cidade, em que na verdade têem muita razão.

Já que todos tem de se sujeitar no augmento dos impostos, é de toda a justiça que o seu pagamento seja feito com a maior facilidade possivel.

O sr. escrivão de fazenda fez bastante diligencia para estabelecer no bairro baixo o seu escriptorio; mas não o conseguiu, por allegar a camara municipal que não tinha casa disponivel. Teve por isso de ir estabelecer o escriptorio no edificio dos Loios, no bairro alto.

Ora o giro commercial é quasi todo no bairro baixo, e assim têem os negociantes de soffrer o grave incommodo de ir, ou mandar ao bairro alto, a fim de lhes serem passadas as guias para as suas frequentes transacções; em quanto que se houvesse uma casa fiscal no bairro baixo, seriam essas operações muito faceis e promptas.

Tem andado a assignar-se pelo commercio uma representação n'este sentido; e é da maior urgencia e utilidade que as auctoridades competentes a attendam.

Já que tem de se pagar, seja facil e commodo esse pagamento. Aliás seriam dois vexames, em logar de um só.

The time is money, dizem os inglezes, e com muito bom senso pratico. O tempo vale dinheiro; e por isso não deve o commercio pagar um imposto na perda de tempo, alem do imposto estabelecido pelos corpos legislativos.

Noticias historicas.—A obra do caes, que a actual camara municipal tenciona continuar, para defender a cidade das inundações, é projecto muito antigo. Ha 300 annos, que o senado de Coimbra tinha a mesma ideia, e no archivo da camara está registada uma carta do Cardeal Henrique, dirigida á vereação desta cidade, approvando e louvando

---

cha, a gloria de salvar a escola, creada sob os auspicios do grande Pombal, pelo genio sublime d'aquelle sabio.

Havia o Dr. Agostinho José Pinto de Almeida supprido a falta de todos os outros lentes de Mathematica; mas aproximava-se a epocha de se fazerem os actos em 1836, no fim do anno lectivo, e não podia um só lente effectual-os.

O ministro do reino, que nessa epocha era Agostinho José Freire, mandou vir de Lisboa a Coimbra dois lentes de Mathematica, para conjuntamente com o Dr. Agostinho José Pinto de Almeida procederem aos actos.

Os lentes, que em conformidade d'aquella ordem vieram a Coimbra, foram os Drs. Guilherme José Antonio Dias Pegado e Filippe Folque.

O vice-reitor, Dr. Luiz Manoel Soares, communicou aos interessados a resolução do governo, pelo seguinte edital de 11 de Junho.

O Doutor Luiz Manoel Soares, conego magistral na Sé de Coimbra, primeiro lente e decano da Faculdade de Theologia, vice-reitor interino da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber: Que pelo ministerio do reino, 4.ª repartição, me foi expedida a portaria do theor seguinte—«Sua Magestade Fidelissima, a RAINHA, querendo occorrer á falta que ha de lentes para se proceder aos actos dos estudantes, que no presente anno lectivo frequentaram as aulas da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra: Houve por bem, em quanto se não tomam mais amplas providencias, determinar, que partam d'esta capital para Coimbra, com a maior brevidade, dois lentes, a fim de poderem satisfazer áquelle encargo conjuntamente com o lente decano da faculdade Agostinho José Pinto d'Almeida. E manda a mesma augusta senhora que assim se participe ao vice-reitor da Universidade para sua intelligencia, e para que nesta conformidade o faça constar a todos os interessados. Paço das Necessidades em 7 de Junho de 1836.—Agostinho José Freire» —Cumpra-se, e registe-se. Coimbra 11 de Junho de 1836—E eu Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario, a subscrevi—Luiz Manoel Soares — Vice-reitor interino.

12 de Junho de 1828—Pelas 4 horas da madrugada sae para S. Martinho do Bispo e visinhanças, toda a tropa de infanteria que aqui estava.

12 de Junho de 1833—Sae de Coimbra D. Miguel, regressando para Braga.

12 de Junho de 1834. — Em annuencia á carta regia de 14 de Maio de 1834, que nomeara governador do bispado de Coimbra o bacharel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, elegeu em 12 de Junho immediato o cabido ao dito Moniz, para vigario capitular desta diocese.

Dessa epocha data o tão celebrado schisma que houve neste bispado, por não querer o partido miguelista reconhecer este vigario capitular como legitimo, visto estar ainda vivo o bispo D. Joaquim de Nazareth, e constar que este havia deixado encarregado do governo do bispado ao provisor Miguel Ribeiro de Vasconcellos.

Para a historia deste schisma é da mais alta importancia a acta da sessão de 12 de Junho de 1834, em que o cabido elegeu o vigario capitular Moniz.

Chamamos a attenção dos leitores para a circumstancia de negar nesse acto o provisor Miguel Ribeiro, que tivesse recebido auctorisação do bispo para governar o bispado; ao mesmo tempo que começou desde logo occultamente a administral-o em nome do bispo D. Joaquim de Nazareth, pelo que veiu a ser preso, e julgado no jury desta cidade.

Advertiremos, tambem, que é verdade que essa acta não foi assignada pelo provisor Miguel Ribeiro, a signatura que era muito essencial; mas tambem é certo que foi elle proprio um dos portadores que levou a mesma acta ao vigario capitular, o que aliás elle não devia fazer se no documento se não narrassem os factos como se haviam passado.

Eis ahi essa notavel acta:

«Aos 12 de Junho do anno de 1834 houve cabido chamado a que presidiu o sr. chantre. Leu-se a portaria e carta regia do theor seguinte:

«Manda o duque de Bragança, regente em «nome da rainha, remetter ao deão, dignida«des e cabido da santa egreja cathedral de «Coimbra, para sua devida intelligenria, e exe«cução, a inclusa carta regia de 14 do cor«rente mez, a fim de que constituam vigario «capitular, com a cessão de toda a jurisdicção, «sem reserva alguma, ao bacharel Antonio «Bernardo da Fonseca Moniz, que o mesmo «augusto senhor foi servido nomear governa«dor do bispado. Paço das Necessidades em «26 de Maio de 1834.—*Joaquim Antonio de «Aguiar.*»

«Deão, dignidades e cabido da santa egre«ja cathedral de Coimbra. Eu D. Pedro, du«que de Bragança, regente em nome da rai«nha, vos envio muito saudar. Tendo eu por «decreto desta data sido servido nomear para «governador temporal desse bispado, o bacha«rel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, pelo «seu conhecido zelo, saber e prudencia, e «pelas provas que tem dado á pessoa e go«verno de minha augusta filha a senhora D. «Maria II, assim me pareceu participar-vos, «e espero que o constituaes vigario capitular, «com a cessão de toda a jurisdicção, sem re«serva alguma, e me dareis parte pela secre«taria de estado dos negocios ecclesiasticos e «de justiça de haverdes feito a nomeação de «vigario capitular na pessoa que vos designo. «Assim o cumprireis. Escripta no paço do Ra«malhão nos 14 de Maio de 1834—D. Pedro «duque de Bragança.—*Joaquim Antonio de «Aguiar.*»

«Concluida a leitura, o presidente ponderou que o cabido não podia proceder á nomeação de vigario capitular, uma vez que o exm.º sr. bispo conde quando se ausentou do bispado houvesse providenciado sobre o seu governo, delegando a sua jurisdicção; e perguntando ao provisor do bispado, que presente estava como capitular, se o exm.º bispo conde lhe tinha, ou não encarregado o seu governo, *respondeu formalmente que não;* e continuando o presidente a ponderar ser muito conveniente para que o cabido procedesse em negocio de tão grande monta, com toda a segurança e circumspecção, que o provisor desistisse de toda e qualquer jurisdicção que se presumisse haver recebido, o mesmo provisor declarou expressamente, *que desistia de toda e qualquer jurisdicção que se podesse presumir haver recebido.*

«E foi então que se procedeu á nomeação de vigario capitular, e ficou nomeado por unanimidade de votos o bacharel formado, o reverendo Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, na conformidade da carta regia, *cessando por esta maneira a falsa presumpção em que se estava de que o exm.º sr. bispo conde havia delegado a sua jurisdicção no seu provisor,* debaixo de cuja presumpção se tinha respondido ao officio do corregedor em data de 4 de Junho de 1834, de que fiz este assento, para em todo o tempo constar, dia, mez e anno, *ut supra.—Francisco Martins Tavares*, servindo de secretario—*Francisco de Arantes*, chantre—*Jeronymo Saraiva de Figueiredo—Luiz Manoel Soares—José Lopes da Cruz—Rafael Antonio de Almeida— Antonio Dias da Silva.*»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

a construcção daquella obra, desde a ponte até á capella de Santa Margarida. Esta capella existia nessa epocha no actual porto da Pedra, e sendo destruida por uma inundação, foi reedificada fóra de portas, junto da egreja de Santa Justa, onde permaneceu por muito tempo, até se converter em casa de habitação.

Commissão—A commissão encarregada de promover os festejos da Rainha Santa é composta dos seguintes senhores:

Presidente, Miguel Antonio de Sousa Horta
Vice-presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Thesoureiro, Francisco de Sousa Araujo
Vice-thesoureiro, Antonio Maria Cardoso
Secretario, José Simões da Silva Junior
Joaquim José da Encarnação e Silva
Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco
João Marques Perdigão
Francisco Adelino Pacheco
João Antonio Cardoso
Antonio José Gonçalves Neves
Antonio Zeferino Candido da Piedade
Domingos Antonio Simões da Silva
Antonio Maria da Silva
Francisco das Neves Carneiro
José Alberto Homem da Cunha Corte Real
José de Figueiredo Pinto
Augusto Mendes Simões de Castro
Joaquim Martins de Carvalho
Thomé da Silva Baptista.

Baile.—Os srs. visconde e viscondessa de Montesão deram no dia 6 um baile em obsequio á senhora viscondessa do Espinhal. A reunião esteve muito concorrida, e o serviço foi excellente. Assistiram as mais distinctas familias desta cidade. Dançou-se animadamente até ás 3 horas da madrugada. Tocaram e cantaram algumas senhoras, distinguindo-se no piano as filhas dos donos da casa.

Desgraça.—Na terça feira de tarde, indo o estudante do Lyceu desta cidade, Annio Teixeira Borges, natural de Lamego, nadar no rio Mondego, proximo do porto dos Bentos, em companhia de outro estudante, ahi morreu afogado

Festividade—Hontem teve logar na egreja de Santa Cruz a festa do Santissimo Coração de Jesus, feita pela irmandade do Sacramento da freguezia.

Pregou de manhã o reverendo prior, o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, e de tarde o sr. padre José Maria dos Santos.

Projecto.—Dizem-nos, que entre os festejos projectados para a Rainha Santa, se intenta realisar uma exposição de flores. Parece-nos uma lembrança excellente, e que deve ser muito apreciada. Convinha muito, que a mesa da irmandade de accordo com as commissões de festejos, elaborasse um programma do que se projecta fazer, e que se publicasse com a devida antecipação.

Noticias agricolas—O preço do trigo tem baixado, e o de pão egualmente. Informam-nos que os centeios e cevadas fundem muito em grão na actual colheita, e que se espera o mesmo nos trigos. Os milhos do monte, que ostentavam tão boa vegetação, e que tanto promettiam, estão soffrendo uma crise grave, que pode comprometter a sua producção; é a falta de chuva, depois do sol abrasador que os colheu ainda tenros. Muitos lavradores já desconfiam d'esta colheita, que tão auspiciosa se mostrava no mez passado. Para os olivedos e vinhedos vae correndo bem o tempo; mas o preço do vinho tem subido, e não se espera colheita abundante. Que anno agricola tão inconstante e irregular!

Madeiras.—Tem subido muito o preço das madeiras em Coimbra. O consumo tem sido grande, a ponto de acabar o provimento em muitos armazens. Este facto prova, que não falta trabalho aos operarios, e que os capitaes circulam, e se empregam nas edificações.

Chegada.—A familia do sr. D. Luiz de Carvalho e Lorena, depois de fazer uma digressão a Lisboa, regressou á sua bella quinta da Portella, trazendo em sua companhia alguns hospedes e amigos.

Actos.—Vão continuando regularmente estes trabalhos universitarios. No primeiro anno das duas faculdades de Direito e Philosophia tem havido algumas reprovações. Este facto, no principio dos actos, é indicio de continuar esta prova com rigor.

Arco.—Dizem-nos, que o plano para o arco principal, que se projecta construir por occasião das festas da Rainha Santa, no cimo da rua do Visconde da Luz, é obra do sr. Gonçalves, e por um gosto inteiramente novo. Affirmam os entendedores, que deve produzir magnifico effeito.

Ponte da Portella.—Progridem com grande actividade as obras desta ponte. A actividade e boa direcção do sr. Heitor revelam-se bem neste trabalho. O passeio até á Portella, pela bella estrada da Beira, continua a ser a digressão predilecta dos habitantes de Coimbra.

Preço da carne—Tem baixado o preço do gado bovino em todos os mercados do paiz, e continuamos a comer a carne tão cara. A diminuição de preço que teve este genero de primeira necessidade, não corresponde á baixa do gado.

Empreza—Corre, que vão principiar os trabalhos para a construcção de um caminho de ferro americano entre esta cidade e a Figueira da Foz. Já chegaram alguns engenheiros francezes encarregados d'esta obra, e espera-se, que dentro de 6 mezes se realisará este grande melhoramento.

Cães vadios—Já começou o exterminio da canzoada que infesta as ruas da cidade. Sem discutirmos agora, se o processo do envenenamento é o mais conveniente, parece-nos que seria melhor proceder a este morticinio de noute; porque de dia presenceiam-se scenas dolorosas, que contristam toda a gente, e fazem-se victimas, que o não deviam ser.

Fallecimento—Falleceu o sr. Joaquim Gomes Duque, ajudante do administrador do dispensatorio pharmaceutico da Universidade. Era um pharmaceutico habil e empregado zeloso. Foi victima de uma pneumonia.

Rega das ruas—Pedimos á camara municipal, que mande regar com as bombas de incendio algumas ruas da cidade, onde ha mais transito, e onde se levantam nuvens de pó. É um bom serviço, para commodidade dos habitantes, e para a conservação das calçadas e macdam.

Abastecimento de aguas.—O *Diario do Governo* de quinta feira, publicou o decreto que approva o contracto provisorio para o abastecimento de aguas desta cidade, celebrado entre a camara municipal e a empreza representada pelo sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões e pelo engenheiro o sr. Candido Xavier Cordeiro.

Theatro—Na villa de Monte Mór o Velho deve hoje haver theatro e indo á scena o drama sacro—*Rainha Santa*. Estão afixados pelas esquinas da cidade grandes cartazes, annunciando este espectaculo. Brevemente terão logar no mesmo theatro outras recitas. Supposmos, que a companhia dramatica é de curiosos.

Exposição.—Segundo se diz, projecta-se realisar em 1873 na cidade do Porto uma nova exposição internacional, industrial e agricola. Os bons resultados, que se colheram na de 1865, convidam á repetição.

Molestias.—Os typhos que tem grassado na Nazareth e em outras partes do districto de Leiria não tem diminuido. E' grande o numero das victimas, e já falleceram alguns facultativos e pharmaceuticos. Alcobaça já foi invadida. Oxalá que desappareça depressa o flagello.

Estrellas cadentes.—Em algumas noites do corrente mez tem sido observado este phenomeno; mas a epocha de sua maior frequencia no estio é em Agosto, e no inverno em Novembro.

Passageiros—Tem nestes ultimos dias chegado a Lisboa muitos paquetes com grande quantidade de passageiros, vindo dos portos do Brasil.

Tempo—Em quanto em Portugal reina em uns dias um calor tropical, e em outros ventanias frias e desabridas, estão alguns departamentos da França, sendo assolados pelo flagello das inundações.

Alvitres ácerca da limpeza da cidade.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor.—Activamente impressionado pelos nauseabundos miasmas, que forte e frequentemente *conspiram* contra a saude dos transeuntes no bairro alto, venho rogar a v. se digne mais uma vez advogar no seu mui lido jornal a causa publica no tocante á hygiene, lembrando á illustradissima camara, a realisação de um pequeno, mas importantissimo aperfeiçoamento material. Os salutares effeitos que d'elle resultam por natural consequencia, são de tal ordem e importancia, que a todo o transe demandam a sua realisação.

Consiste o melhoramento em promover, pelo modo que abaixo indico, a simplificação das operações, que actualmente se exigem para o regular e consentaneo despejo do lixo.

Nesta conformidade pois, e para obter o fim indicado, quizera ver o deposito, existente ao Arco da Traição, modificado do modo seguinte:

Tapada a janelleta, que dá para a rua, e por onde se faz o despejo, o qual deve ser feito pelo lado de dentro, sendo a entrada pela porta que alli ha no muro.

A' esquerda do deposito e contiguo a elle, um tanque, onde durante a noute e dia se agglomerará a agua sufficiente para a lavagem dos vasos.—Note-se já, a grande economia d'agua; por isso que d'este modo muito menor porção do que, a que hoje se gasta, deve satisfazer a melhor lavagem!

Além d'isto, julgo poder-se encaminhar para alli a agua, que serve na lavandaria do hospital, a qual se póde aproveitar para a primeira lavagem, que deve ser feita no tanque e em *commum;* pois que a agua limpa, que é conservada em deposito fechado, é applicada para a segunda lavagem. — Note-se mais, qual não será o augmento de fertilidade occasionada, na encosta adjacente, pelos adubos de tal agua.

Quizera mais:—ver estabelecido ahi contiguo—outro ponto de latrinas publicas;—outro (mas official) sobranceiro á matta dos Jesuitas na rua do Museu — outro ainda, em sitio adequado, na Couraça de Lisboa, etc., etc.

Os dois primeiros *pontos* por ficarem proximos a estabelecimentos publicos tem mais uma poderosa razão de ser.

E' superfluo enumerar aqui as vantagens, que de taes creações dimanam.— Pois, como v. muito bem saberá, não é raro encontrar-se individuo que, para satisfazer as suas necessidades, guardadas as conveniencias sociaes, tenha de percorrer, ás vezes, um kilometro, se não mais, para encontrar local apropriado!

N'uma palavra —os cantos e *valleiys* das ruas deixarão de ser uma continua sentina, desde o momento, que se distribuam convenientemente pela cidade—latrinas—e depositos para despejo, com a competente agua, que embora seja pouca presentemente, aproveitada ella chega para muita cousa.

Os homens de sciencia, que se acham á testa dos negocios municipaes, conhecem muito bem qual o grau de hygiene — moral — e economica, que desta pequena empreza resultará, se quizerem dedicar-se a ella do coração.

Ouvi dizer, que está ou vae organisar-se uma companhia, que tomará a seu cargo a limpeza da cidade: oxalá que ella siga desinteressada o verdadeiro caminho.»

Uma greve iniqua. — Communicam-nos o seguinte:

«O sr. José Joaquim de Paula, de Serpins, acaba de soffrer uma vil traição dos seus empregados e mestre Antonio José Erse, na fabricação do papel, retirando-se *repentinamente, sem se despedirem d'elle, e do seu serviço*, aquelles que elle ha 15 annos tem sustentado de verão, e de inverno, sem motivo plausivel, a não ser, o serem empregados na fabrica da Ponte do Sotão perto das suas habitações, o que era muito de louvar se o sobredito sr. fosse prevenido pelo chefe com tempo, para não soffrer interrupção nos seus trabalhos.»

A esta noticia temos pela nossa parte a acrescentar, que conhecemos o sr. José Joaquim de Paula ha muitos annos, e que sempre estimou os seus empregados, até com prejuizo proprio, chegando a reter em seu poder os talões da contribuição que lhes pertencia pagar, por ter dó d'elles; e a contemplal-os com os meios dias que lhes sobejavam do trabalho.

Todos lastimam que os seus empregados fizessem esta acção ao sr. José Joaquim de Paula.

Consta-nos, porém, que o sr. Paula já tem offerecimento de dois mestres, e que espera resposta de mais alguns para escolher.

João Brandão—Da Beira nos communicam o seguinte:

«Sr. Redactor—Os protectores, e amigos do João Brandão, que ainda os tem, e não cessam de lhe fazer, e promover, o que possivel se imagina; tratam, e sem desesperar, de lhe fazer comutar a pena pelo poder moderador, alliviando-o do degredo perpetuo, e reduzindo-lhe a pena a dois, ou tres annos de degredo. Que elles o pretendem é facto incontestavel, e até disso se jactam: uns talvez convencidos, e outros com o fim de entreter o fogo sagrado.

O que porem deve abysmar, é que haja quem não repilla com affronta, com força, e energia uma tal pretenção, que só ella de per si degradava o ministro que a apresentasse em conselho, e depois, se vencida a levasse á assignatura regia.

É pois preciso um brado de álerta a toda a imprensa, para, um por todos, e todos por um despertarem os dormentes, e prevenir os incautos.

Até já se diz que mandando-se ouvir a repartição competente, tudo está preparado.

Nem tudo será verdade; porem é indubitavel que muita cousa ha, muito esperam, e muito mais téremos a ver.

Amigo, sr. redactor. Antes prevenir em quanto é tempo do que remediar, o que mal remediado pode ficar.»

Ainda o roubo da egreja da Carapinheira.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor.—Quando no seu jornal numero 2593 lhe dei noticia de se ter perpetrado o roubo na egreja da minha freguezia, fiquei desde logo compromettido com V. á dar-lhe noticias mais circumstanciadas. Infelizmente pouco ou nada me posso adiantar, só sim dizer-lhe que as dignas auctoridades proseguem no descobrimento dos ladrões com uma actividade admiravel! E' verdade que até á ultima hora ainda nem sequer, ao menos se chamou como testemunha algum ou alguns vizinhos da egreja, que á hora em que se praticou o roubo talvez ainda estivessem acordados, mas quem sabe se as auctoridades estarão fazendo seus *planos* para depois procederem? E' possivel.

Quasi sempre neste concelho se tem encontrado indulgencia para com certa ordem de crimes. Disse e direi sempre, que os ladrões não vieram de fóra da terra; por isso mesmo tenho a certeza que havendo actividade da parte da pessoa a quem compete, que algum resultado se tirará; e não se tire resultado muito embora, mas ao menos façam-se as diligencias, esgotem-se os ultimos recursos, cumpra-se com a lei.

Se fosse negocio de que se contasse com alguma conveniencia, veriam como tudo correria ás mil maravilhas.

Carapinheira, 7 de Junho de 1872.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 5 de Junho, ás 9 horas e 50 minutos da manhã.

Morreu o marechal Vaillant.

O sr. Thiers recebeu hontem o sr. D. Fernando, de Portugal.

A maioria da nova commissão do orçamento é composta de livres cambistas.

Berlin, 4.

A lei relativa a todas as pessoas que se acham filiadas na ordem dos jesuitas, ha de ser apresentada proximamente ao reichstag.

Madrid, 5 de Junho, ás 11 horas e 45 minutos da manhã.

Official.—O bando carlista de Ciudad Real foi batido, perdendo um morto e alguns prisioneiros.

Os guardas civis das Asturias bateram outra quadrilha, que deixou tres mortos, muitos feridos e quatro prisioneiros.

As guerrilhas de Carasa, Garcia e Aguirre são perseguidas em Navarra por columnas de voluntarios.

Affirma-se que o bando de Velasco fusilou Calle, pae e filho, por se terem apresentado a indulto.

Madrid, 5, ás 6 horas e 35 minutos da tarde.

No senado continuam os debates sobre propostas approvando o procedimento de Serrano. Cordoba combate as propostas, reconhecendo que o general em chefe do exercito precisa de faculdades extraordinarias, porém, para fazer convenções, só com auctorisação especial o governo. Pergunta se Serrano trazia em campanha instrucções politicas.

Zabala pede a palavra para responder.

Madrid, 6 de Junho, ás 8 horas da manhã.

Official.—As guerrilhas Carasa e Peruza, compostas de 1:200 homens, dirigem-se para Ourac. ¡Echague foi occupar a ponte Belascoain e Primo a ponte Asio para lhe fechar o caminho. Moriones chegou a Pamplona continuando a perseguir as guerrilhas.

Os radicaes reuniram-se hontem á noite para nomear a junta directora do partido, e combinar na sua linha de conducta. Esperam-se decisões importantes indicando a verdadeira attitude do partido.

No senado Topete respondeu aos ataques de Cordova contra o governo. Zabala, continuando a defeza do governo, sustentou que Serrano procedeu bem. ¡Disse que tinha aceitado o ministerio da guerra, em presença da gravidade das circumstancias. Demonstrou que o governo anterior obrara activamente contra a insurreição desde os primeiros momentos.

Saude publica—Diz o *Jornal do Commercio* que se tem tornado muito notavel o desenvolvimento que em Lisboa vão tomando as doenças ophtalmicas. Ha dias em que o numero de doentes de ambos os sexos, e de todas as edades, que vão procurar o sr. Vanderland, ascende a cento e cincoenta pessoas.

Attribue-se a diversas causas similhante facto pathologico; e facultativos muito competentes são de parecer que uma d'essas causas é a areia que ultimamente, com tanta frequencia se tem lançado pelas ruas da capital.

E effectivamente tal abuso, nas festividades publicas, não deixará de contribuir, juntamente com o mau ambiente da maior parte das habitações, para aggravar o estado morbido n'um dos orgãos tão necessarios á vida.

A areia a maior parte salgadiça, secca-se promptamente pela evaporação, e fica reduzida, pelo attrito, a pó finissimo que o vento levanta em nuvens. Como as ruas em geral não são varridas todos os dias, e quando o são, fica entre as pedras grande quantidade de areia, entendemos que a melhor maneira de evitar o mal, é a prohibição expressa, e sem excepção alguma, de se lançar areia nas ruas da cidade.

De todas as manifestações fora dos templos, é essa a menos necessaria para o culto, e a mais nociva n'uma cidade populosa, onde o transito de pessoas, e de vehiculos de toda a especie, augmenta de dia para dia.

Chamamos pois sobre este assumpto a attenção da auctoridade, para que se dêem providencias a fim de que não continue tão pessimo costume, contra o qual o bom senso hoje se revolta.

ANNUNCIOS

1 SUPERIOR VINHO DA BAIRRADA da colheita de 1869, por quartão 300 reis,— da colheita de 1871, 200 e 240. Esta superior pinga, acaba de expor-se ao publico no armazem de José Rocha.—Sophia, 74.

MESTRA DE MENINAS

2 ACABA de chegar a esta cidade uma senhora de Lisboa, que receberá 3 meninas internas, para as educar. Quem precisar dirija-se a esta redacção.

3 NO DIA 23 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, se hão de vender em praça particular as casas n.º 125, 1[illegible] 129 e 131, na rua da Sophia. A venda [illegible] feita na mesma casa, onde se achará seu [illegible]no.

4 AGRADECENDO muito o favor da carta que me foi dirigida, na qual se me communica certo acontecimento; pedia eu agora o particular obsequio de me communicar, por a mesma maneira, qual a mancha que a tal familia poz na reputação de meu chorado pae. Nada sei a esse respeito, e muito desejo saber, para desaffrontar as suas cinzas, ultrajadas por indignos.

Coimbra 27 de Maio de 1872.

5 NO DIA 25 do corrente mez de Junho, por dez horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal deste juizo, no extincto mosteiro de Santa Cruz, se hãode arrematar em hasta publica os bens penhorados na execução que Antonio José Alves Borges, desta cidade, move a Manoel de Almeida Barandas, viuvo, da Quinta do Salgueiro, freguezia de Codeceiro, comarca da Guarda; e de que é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

6 CURSO DE THEMAS GRADUADOS segundo as regras de *Grammatica Elementar da Lingua Latina*, pelo auctor da mesma, Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu Nacional de Coimbra: 2.ª edição melhorada e muito augmentada. Preço 500 reis broch. — Vende-se nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — (Deposito dos exemplares em casa do auctor, em Coimbra, rua das Covas, n.º 11.)

7 A CAMARA MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos, tendo de fazer um lanço de estrada na extensão de 1800,m e precisando de um individuo habilitado para dirigir os trabalhos da mesma; convida por isso a quem estiver no caso e queira, a comparecer na repartição d'obras publicas de Leiria, afim de mostrar ahi suas habilitações, e assegurar esta camara da sua vinda, logo que a estrada se arremate. Ordenado diario—600 rs.

Figueiró dos Vinhos 7 de Junho de 1872.

Alberto Araujo Lacerda, vice-presidente da camara.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

8 ESTE ESTABELECIMENTO continua a ter sortimento de **lunetas**, e **oculos** de diversas qualidades, para vista **curta e cançada**, e de vidros fumados;— **lunetas** de vidros de crystal sem aro, para myopia; — **binoculos** para theatro; — **vidros avulso**, brancos e de côr, com grau e sem elle.

Acertam-se os mesmos vidros nos aros das lunetas e oculos.

9 NA EGREJA da Granja do Ulmeiro, precisa-se de um sino de 6 a 10 arrobas, em segunda mão. Quem o tiver declare neste jornal, onde está, para ser visto, e no caso de servir, se tractar do seu ajuste, ou carta pelo correio de Soure, dirigida ao parocho José Cardoso Ribeiro.

10 OS CREDORES do bacharel Albino Augusto de Mello, desta cidade, constando-lhes que este trata de fazer venda particular da sua propriedade, que possue na freguezia do Amial, e que se acha penhorada a requerimento de José João Fernandes Parente, desta cidade, e que por esta venda se pretende subtrahir aos credores o excesso da quantia necessaria para pagamento daquelle exequente, protestam contra tal venda e de usar do seu direito contra quem lhe comprar esse predio sem ser em praça judicial, e com deposito do preço, e de haver de qualquer pessoa que contracte com elle a importancia dos seus creditos, porque ninguem deve ignorar o estado de insolvencia em que se acha o devedor.

11 PELA ADMINISTRAÇÃO da matta do Bussaco, se faz publico, que no dia 24 de Junho do corrente anno, pelas 9 horas da manhã, junto á porta do convento do Bussaco, se ha de vender, se o preço convier, uma porção de cortiça de sobreiro, ficando a extracção por conta do arrematante. As condições, serão patentes na occasião da arrematação. E para que conste, se passa o presente annuncio.

Bussaco, 23 de Maio de 1872.

O capellão administrador,
Mauricio José Pimenta.

12 NA QUINTA DE REVELLES, freguezia de Taveiro, precisa-se de um criado activo e intelligente, e que saiba dirigir o serviço de lavoura. Quem estiver nas circumstancias dirija-se á mesma quinta, para se tractar de ajuste, ou á impresa da Universidade a José Pereira Junior.

SABÃO DE LISBOA

Deposito da fabrica de Belem

46 Sophia 48—Coimbra

13 ENCARREGADO do deposito Elisiario Casal, que vende pelo menos preço da fabrica. O sabão é de superior qualidade; mandam-se amostras e esclarecimentos a quem os solicitar.

ATTENÇÃO

14 VERDADEIRO papel mata moscas.
Sabonete medicinal d'alcatrão, para molestias de pelle.
Elasticos para atar papeis.
Pregos para coser os ditos.
Objectos para escriptorio.
Ditos para desenho.
Ditos para costura e bordar.
Pastilhas para engommar a polimento.
Excellente **gomma americana.**
Tintura chineza para tornar os cabellos á sua primitiva côr.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

EDITAL

15 NO DIA 13 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, voltam pela terceira e ultima vez á praça, para se arrendarem pelo tempo d'um anno, a principiar no 1.º de Julho deste anno e a findar em 30 de Junho de 1873, com as condições presentes n'aquelle acto:

A barca da passagem do rio Eça;

A casa do cerco do Noviciado em Santa Cruz, e a parte alta do mesmo cerco;

A casa da Feitoria no rocio de Santa Clara.

Se porem estes bens não obtiverem lanço favoravel a Camara disporá delles para o fim que lhe convier.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 6 de Junho de 1872.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

16 NO DIA 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se hão de vender em hasta publica, perante o doutor juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal da mesma, os bens penhorados a Manoel José da Cunha Novaes, na execução movida pela fazenda nacional, como representante do hospital da Conceição desta cidade. São os seguintes:

Um olival no sitio de S. Romão, avaliado em 120$000 rs.

Duas sortes de terra com oliveiras, e cerejeiras, no sitio dos Covões, proximo á Abilheira, avaliadas em 40$000 rs.

Uns moinhos junto á Abilheira, com cinco pedras, e um terreno annexo, com 35 choupos bons, avaliados em 340$000 rs.

Um pinhal annexo aos mesmos moinhos, avaliado em 12$000 rs.

Um olival no sitio das Chãs, limite da Abilheira, avaliado em 4$800 rs.

Um olival no sitio dos Vallouros, julgado de Miranda do Corvo, avaliado em 24$000 rs.

Um terreno com sete oliveiras, e mais um olival pegado, no sitio da Relvinha, limite de Valle de Açor, do mesmo julgado de Miranda, avaliado em 10$000 rs.

Um foro de seis alqueires de milho e um de feijão, que paga Maria Ferreira, viuva, do Pisão, imposto em uma terra chamada a Raposada, limite de Gaiate, do mesmo julgado, avaliado em 40$000 rs.

Escrivão Santos.

17 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Sabugal, faz publico que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, um dos partidos clinicos deste municipio, com o ordenado annual de 300$000 rs., pulso livre, mas sujeito á tabella e tratamento gratuito aos pobres.

Da secretaria da camara se enviarão as mais condições e esclarecimentos aos concorrentes que as pedirem.

São admittidos ao referido concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 7 de Junho de 1872.

O secretario da camara,
Mendo José de Carvalho.

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS DE VIDAGO

18 DEPOSITO DA EMPREZA—Rua da Calçada, n.os 141 a 143— Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

19 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Editos de 30 dia

20 NO JUIZO DE DIREITO de Coimbra, escrivão interino Almeida—officio de Servulo—correm editos de 30 dias, pelos quaes são chamadas, e assim citadas todas as pessoas que tenham direito, quer hypothecario, quer de foros, censo, quinhão, ou pensão, que houver á quinta denominada de Santa Margarida em Fóra de Portas, conhecida pela quinta dos Fidalgos da Portagem, venham deduzir sob o preço de 9:999$000 reis, que Guilhermina de Oliveira Lucas, viuva, moradora nesta cidade, consignou em deposito com a exclusão de metade da contribuição de registo, preço por que arrematou em hasta publica a mencionada quinta, penhorada a Bruno de Abreu e irmãos, de Ponte de Lima, em execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia de Coimbra, ficando assim expurgado o predio conforme dispõe o artigo 938, n.º 2, do Codigo Civil, visto que da certidão da conservatoria não consta que tenha onus registado, alem da hypotheca da Misericordia exequente.

Coimbra, 31 de Maio de 1872.

NUMERO 2596 — TERÇA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A INDUSTRIA AGRICOLA E A ACÇÃO DO ESTADO

IV

(CONCLUSÃO)

O direito de compascuo, ou o uso dos pastos communs, tem sido mantido em varias leis posteriores á ordenação. A carta de lei de 26 de Julho de 1850, que tracta explicitamente desta materia, estabelece a tal respeito disposições muito terminantes.

Mas em quanto aos terrenos de logradouro commum, já a ordenação, no livro 4.º, tit. 43, permittia por excepção que fossem cultivados *quando isso se julgasse mais conveniente ás necessidades dos povos.*

A citada ordenação no § 9.º diz:— «E se acharem, que as terras são taes «que sendo rotas e aproveitadas, ou la«vradas e semeadas, darão pão, vinho, «azeite, ou outros fructos, e que dura«rão em os dar a tempos, ou a folhas, «ou em cada um anno, e que não foram «grande impedimento ao proveito geral «dos moradores, nos pastos dos gados, «creações e logramento da lenha e ma«deira para suas casas e lavouras, dêem «os ditos maninhos de sesmaria; porque «proveito commum e geral é de todos «haver na terra abastança de pão e dos «outros fructos.»

O alvará de 11 de Abril de 1815 teve em vista promover e animar a agricultura, e conseguir o arroteamento dos terrenos incultos. Diz elle no § 4.º que: —«os baldios dos concelhos se conti«nuarão a aforar na conformidade do al«vará de 23 de Julho de 1766, e de 7 «de Novembro de 1804, promovendo os «corregedores das comarcas os afora«mentos daquelles terrenos, que por ex«ames judiciaes e com assistencia das «camaras se mostrarem desnecessarios «para logramento dos povos a que per«tencerem, e separando-se dos que fica«rem para uso commum dos mesmos.»

Modernamente, a carta de lei de 28 de Agosto de 1869, tornou a desamortisação, decretada na precedente legislação, extensiva aos bens e direitos immobiliarios, que constituem os passaes dos parochos, aos bens e direitos immobiliarios pertencentes aos estabelecimentos de instrucção publica, e aos terrenos baldios dos municipios e parochias. Esta lei ainda dispensa da amortisação os terrenos necessarios ao logradouro dos povos dos municipios e parochias.

A carta de lei de 26 de Julho de 1850 determinou quaes os bens que deveriam reputar-se *municipaes* e *parochiaes* de logradouro commum, em harmonia com as disposições do artigo 118 n.º 3, e artigo 309 do codigo administrativo.

Desta forma devem presumir-se *municipaes* os bens de logradouro commum em que o concelho tenha posse por 30 annos ou mais; e *parochiaes* os em que esta tiver a mesma posse por egual espaço de tempo.

Esta mesma lei determina a forma de processo a seguir no caso de os povos contestarem o direito a taes terrenos. Sendo que neste caso deve sempre ter-se em vista o alvará de 11 de Abril de 1815, que estabelece importantes disposições ácerca do modo de reconhecer esse mesmo direito.

Debaixo da denominação de *logradouros* dos povos, existe ainda hoje uma vasta superficie improductiva, na extensão que dissemos no precedente artigo; e que devidamente cultivada, constituiria incalculavel riqueza para o paiz e para milhares de familias.

Destes terrenos, a parte exceptuada da amortisação, compete, em virtude da citada lei de 28 de Agosto de 1869, demarcal-a o governo, ouvindo previamente as administrações interessadas. E a desamortisação dos restantes terrenos baldios, poderá fazer-se por meio de venda ou de aforamento.

Ás municipalidades ou ás juntas de parochia compete avaliar qual destes methodos é preferivel, ou adoptal-os ambos, se assim o julgarem mais conveniente aos interesses publicos; precedendo em todo o caso a approvação do conselho de districto.

Muito se tem legislado ácerca deste importantissimo assumpto, e força é confessar que pouco temos conseguido em vantagens praticas, de onde resultem os beneficios que os povos tanto carecem, e que as necessidades publicas de ha muito estão reclamando.

A pesar de uma certa transformação no modo de ser da propriedade, que se tem operado pela moderna legislação, é certo que no tocante ao aproveitamento dos terrenos baldios, estamos, póde dizer-se no estado primitivo; posto que, em quanto a nós, devera merecer a especial attenção dos poderes publicos.

Estabeleceram-se as bases para essa grande transformação, porque deve passar a terra, mas muito pouco se ha feito ainda sobre o mais importante ponto da questão pratica, qual é o desenvolvimento da agricultura por meio do arroteamento dos terrenos incultos, que neste paiz constituem quasi metade da sua superficie.

Hoje, que muito se tem escripto sobre a conveniencia de animar e proteger a nossa primeira industria, que o parlamento e a benemerita *Associação de agricultura portugueza* reconhecem com muitissima razão a necessidade de auxiliar por todos os modos este grande elemento de prosperidade e de riqueza nacional, julgamos de bastante interesse a questão de que nos temos occupado.

E terminamos hoje as nossas considerações sobre o assumpto, fazendo votos para que as auctoridades locaes, ou o governo tomem na devida conta este assumpto, que não é só economico, mas tambem humanitario.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 9 de Junho de 1872.

Fez-se hoje a festividade do Santissimo Sacramento, na egreja matriz de Santo Ilde-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

12 de Junho de 1852—Por alvará d'esta data, referendado pelo ministro do reino o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, foram approvados os estatutos do *Monte-Pio Conimbricense*. No decurso de mais de 20 annos, que esta sociedade conta de existencia, tem sempre progredido; e hoje é a mais florescente de Coimbra.

13 de Junho de 1542—Chegam a Coimbra os primeiros jesuitas, o padre Simão Rodrigues, com doze companheiros. Hospedaram-se no mosteiro de Santa Cruz.

13 de Junho de 1814—Constando a noticia de haver regressado a Roma no dia 21 de Abril o papa Pio VII, que até então estivera captivo por Napoleão em França, houve neste dia missa solemne na Sé Cathedral, a que assistiu o bispo conde D. Francisco de Lemos, e no fim *Te-Deum* em acção de graças pela restituição do papa ao throno pontificio.

No mesmo dia de tarde, a communidade dos conegos regrantes de Santa Cruz cantou um *Te-Deum* por egual motivo.

13 de Junho de 1833—Chega a Coimbra, vindo de Lisboa, pela posta, em missão diplomatica, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Hespanha, D. Luiz Fernandes de Cordova.

Fernando VII instava para que saisse de Portugal seu irmão o infante D. Carlos.

14 de Junho de 1828—Recebem ordem os frades do collegio de S. Jeronymo para nelle admittirem o deposito de polvora e outros materiaes de guerra.

Trata-se de se guarnecer o collegio dos Militares com tropa.

Andam toda a manhã e tarde d'este dia o major de engenheiros Bernardo de Sá Nogueira, e os mathematicos Thomaz de Aquino de Carvalho, José Ferreira Pestana, e Guilherme Antonio Dias Pegado, com plancheta e regua, medindo e tirando a planta das ruas Larga, S. Pedro, e Castello, a fim de se fortificar este ponto, e defender a cidade, postando-se artilheria.

Constou que as guerrilhas miguelistas haviam entrado em Arganil e Goes.

É immensa a gente refugiada que continuamente chega de toda a Beira.

O governador militar de Coimbra, Filippe Thomaz Ribeiro dos Santos, coronel graduado de infanteria n.º 24, dirige neste dia uma proclamação aos habitantes d'esta cidade, convidando-os a alistar-se no batalhão de Voluntarios de D. Pedro IV, que se estava organisando.

15 de Junho de 1510—Tendo D. Manoel dado principio em 1503 ao hospital na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, no qual deu regimento escripto em Evora a 22 de Outubro de 1508, com o titulo de *Carta de regimento para governança do hospital novo, que á nossa custa mandamos fazer em a nossa cidade de Coimbra*; determinou em carta de 15 de Junho de 1510, que se conserva-se o hospital dos Mirileus, estabelecido no bairro alto, e o hospital da rua do Corpo de Deus, para nelles se receberem os doentes de enfermidades incuraveis.

15 de Junho de 1828—O major commandante do batalhão de caçadores 12, Francisco Xavier da Silva Pereira, depois conde das Antas, derrota neste dia uma porção de guerrilhas miguelistas na ponte do Espinhal.

A junta do Porto, tendo conhecimento de que varios empregados da Universidade haviam desamparado os seus logares, depois do dia 22 de Maio, em que se fizera a revolução em Coimbra, demittiu-os em portaria d'esta data.

Os demittidos foram Luiz de Almeida Fernandes, guarda do real collegio das Artes; José Henriques da Silva, official supranumerario da junta da directoria geral dos estudos; José Luiz Supico, official da mesma junta; Luiz dos Santos Moraes e Sá, official papelista da contadoria da junta da real fazenda da Universidade; José Maria de Mello e Assa, meirinho serventuario da conservatoria da Universidade; Antonio Nogueira, Manoel de Jesus

fonso. Pomposa, como do costume. Prégou o conego Alves Mendes, e regeu o côro o sr. Silvestre.

A procissão saiu de tarde, tendo sido ameaçada de não vir á rua, em rasão das chuvas, que desde o meio dia até ás tres horas, cairam copiosamente. Depois d'esta hora porem começou a alliviar, e ás cinco horas desfilava o solemne cortejo pelas ruas do seu transito.

Iam n'elle incorporadas muitas irmandades, e levava formosas creanças, que mais symbolisavam os anjos pela candura de seus rostos e innocencia de sua edade, do que pelas azas de papelão, e donaires de tafetá e ouropeis. Levava a competente guarda de honra, com sua banda marcial, como é uso.

As ruas, por onde passou, offereciam um verdadeiro aspecto festival, mesmo apesar do insulto que a chuva quiz fazer-lhe. Milhares de bandeiras, de formas e cores variadas, se cruzavam de uns predios aos outros, e nas janellas, adornadas de colchas de seda e damasco, debruçava-se uma infinidade de madamas, que se rivalisavam na elegancia e graça de seus *toiletes* e penteados. O chão, coberto de ramos verdes, era passeado por não menos de cinco philarmonicas, que se cruzavam de rua para rua, tocando alegres peças de musica, e parando de quando em quando mais detidamente ás portas dos que contribuiram para esta funcção.

Realmente era agradavel a animação que se notava no aspecto geral da vasta população, que hontem, desde as quatro horas da tarde até ás dez da noute, povoava o ponto mais central da freguezia de Santo Ildefonso.

A procissão recolheu ás ave-marias, mas a festa, a musica e a alegria publica, continuaram. Não houve desordem ou cousa que alterasse o socego publico.

—Outra funcção religiosa, mas de genero opposto, começou tambem hoje e continua ámanhã. São as exequias celebradas na egreja da misericordia por alma do sr. José Placido Campeão, que falleceu em Fevereiro passado, e que deixou áquelle estabelecimento pio, não sei quanto, mas, a avaliar pelos obsequios funebres, uma boa somma de contos de reis.

O templo está decorado luctuosamente. A eça é um monumento faustoso, de pompa e de riqueza. Musica instrumental de grande espavento, um regimento de padres, missa, canticos, lamentações, hymnos, etc., etc., tudo a empurrar a alma do sr. Campeão para o ceu. Muito bom é ter dinheiro.

E se não vejam.

—Vendeu-se em arrematação publica a quinta da Torre. Esta quinta da Torre, situada na viella da Neta, foi propriedade e habitação de dois homens mui notaveis desta terra, recordados com respeito em todo o paiz, os srs. Manoel e José Passos. A viuva deste ultimo legou-a ao hospital, e por isso foi agora vendida. Estava avaliada em 11:550$000 reis; mas o sr. Francisco José da Silva Torres, (padrasto do sr. Ferreirinha da Regua) tinha vontade d'ella, e por tanto levou-a até 17:450$000 rs., e por esse preço lhe foi entregue.

Esta satisfação que o dinheiro dá ás commodidades e gozos do individuo que o possue, ainda não é para todos saber-lh'o aproveitar.

N'uma silveira, ahi proximo de Villa Nova de Gaya, appareceu hontem um homem morto, que segundo o medico disse, havia ser fulminado por uma apoplexia. Estava descalço, coberto de farrapos nojentos; n'um lenço proximo tinha algumas cerejas, e no rosto os signaes de asquerosa indigencia. Este desgraçado era mendigo, e nas algibeiras, encontraram-se-lhe trapos, fios, codeas, uma tesoura, e nove libras e meia em oiro, e seis tostões em prata!

Desconfio que a avareza é correlativa da mendicidade. Tenho visto ricos avarentos, quasi a mendigar, e miseros mendigos occultando avaramente o obulo que pilhou á caridade publica!

—Prepara-se o Porto para receber o rei. Conta-se com a sua vinda para depois do dia 20. Creio que sua magestade encontrará aqui, como em toda a provincia, novas provas da sympathia e respeito que o povo portuguez já n'outras occasiões lhe tem prestado.

—Tenho uma carta de Bragança que diz assim: «aqui ainda se duvida que o rei cá venha; mas se vier, temos festas e delirio popular. Tudo se prepara, mesmo apezar da incerteza.»

—O sr. Chamiço exportou para Inglaterra 180 bois, e importou para Portugal 12:600$ reis em troca d'elles. Bem haja.

—O milho tem aqui o preço de 480 e 490, o trigo 920 e 980, o azeite 3$800 e 3$900.

—O tempo tem estado frio nestes dois ultimos dias, e hoje, como já lhe disse, até choveu muito.

ALVARO DE CASTRO.

NOTICIARIO

Que moral de frade!—Tendo no dia 18 de Junho de 1808 rompido no Porto a revolução contra os francezes, publicaram-se em seguida muitas proclamações incitando os portuguezes nesta guerra nacional.

Nada mais legitimo do que expulsar os francezes, que sem provocação tinham vindo invadir e roubar o reino de Portugal; porém isso não justifica a linguagem sanguinaria, immoral e sacrilega de uma proclamação que vamos mencionar.

Na typographia de Antonio Alvares Ribeiro se imprimiu uma proclamação do guardião do convento de S. Francisco do Porto, Fr. Antonio de S. José Barca, com a data de 12 de Julho de 1808. Tinha por titulo:—*Proclamação dos Franciscanos. Cidadãos religiosos, vassallos portuguezes nos claustros de Francisco.*

Dirigindo-se aos frades dizia o guardião: —«Sois Religiosos, sois verdadeiros Ministros do DEUS da Paz, e **Senhor das Vinganças.**»

O tal frade julgava a Deus segundo as suas paixões. Para elle o Creador não era o Deus de *Bondade* e de *Justiça*; era o Deus das *Vinganças!* Tal é a ideia que os frades faziam do Omnipotente!

Mas onde o guardião do convento de S. Francisco do Porto brilhava era nos seguintes periodos:

«Juntos com os mais Cidadãos de todas as classes, vamos participar da gloria, que os presentes, e as gerações vindouras com justiça nos hão de tributar nos Fastos da Igreja, e do Imperio, por expurgarmos o Lusitano Continente até, se fôr possivel, do mesmo ar, que respiraram nelle os Francezes. Vamos: demos mais um publico argumento da nossa utilidade. Ver-me-heis á vossa frente, seguime. A tactica necessaria para a empreza facilmente se aprende: o amor, a vontade, a coragem, e o interesse tudo vencem. Nada vos intimide, **nem ainda na consciencia.**

Cravae o ferro no inimigo, e banhado no seu fumante sangue, pendurae-o por cima das Sagradas Vestes, e offerecei assim a Hostia Pacifica sobre os nossos Altares.»

Que tal lhes parece a moral do frade?! Era esta mesma linguagem sanguinaria que os frades, mais tarde, de 1828 até 1834, usavam contra os *malhados!*

Nada de *consciencia;* porque era uma cousa inutil, na opinião do guardião do convento de S. Francisco do Porto, e dos mais frades, de *consciencia* egualmente elastica!

O *punhal*, ainda fumegante de *sangue*, devia ser collocado sobre as *sagradas vestes;* e era assim, com este **pacifico** emblema, que o sacerdote devia offerecer a *hostia* **pacifica** *sobre os altares!*

Eis ahi o que eram os frades e o que era a sua moral!

A doutrina do guardião do convento de S. Francisco do Porto, Fr. Antonio de S. José Barca, exposta na sua proclamação de 12 de Julho de 1808, surtiu com o tempo os necessarios effeitos. Os frades do mesmo convento não podiam deixar de ser bons discipulos de tão excellente mestre.

Alguns dias depois de entrar o exercito liberal no Porto em 9 de Julho de 1832, deu-se a batalha de Ponte Ferreira. A batalha foi no dia 23 do mesmo mez; e tendo regressado o exercito ao Porto, e havendo-se aquartelado o batalhão de caçadores 5 no convento de S. Francisco, os frades lançaram o fogo ao mesmo convento em a noute de 24, para nelle morrer queimado todo o batalhão!

Era a applicação das doutrinas do guardião do mesmo convento em 1808.

Deixaremos narrar o acontecimento pela *Chronica Constitucional* do Porto, n.º 16, de 3 de Agosto de 1832:

«O outro facto teve logar nesta cidade do Porto, na noute de 24 do corrente, poucas horas depois que o exercito libertador entrou triumphante dos rebeldes, que desalojou das suas posições em Ponte Ferreira, no memoravel dia 23; triumpho attestado pela vergonhosa fuga dos sectarios da usurpação, pelos innumeraveis mortos de que deixaram juncado o campo de batalha, e por mais de 160 carros de feridos que conduziram aos hospitaes de Amarante e Lamego, afóra os muitos soldados que, conhecendo as mentiras e embustes dos sectarios da usurpação, e vendo a intrepidez das nossas tropas, passaram para as bandeiras da rainha, e foram benignamente acolhidos por S. M. I. o Senhor duque de Bragança, e o numero destes já sobe a muito mais de quinhentos de tropa de linha.

«Haviam os malvados ajustado com os falsos ministros da religião que, se S. M. I. triumphasse naquelle dia, os seus emissarios dariam um alarme á cidade para pôr em desordem e confusão seus pacificos habitantes; e se este alarme não tivesse resultado, as tropas da rainha fossem queimadas nos conventos quando recolhessem á cidade; e para mais facilmente o conseguirem, os frades n'essa noute dariam vinho em abundancia aos soldados. Não produzindo o alarme o effeito que os rebeldes esperavam, teve logar a distribuição de vinho; mas os commandantes das companhias não consentiram que os soldados bebessem senão muito pequena porção.

«O convento de S. Francisco, aonde estava aquartelado o valoroso batalhão 5.º, quando os soldados começavam a descançar das fadigas da batalha, começou a arder nos *quatro angulos*, e em poucos minutos foi geral a conflagração; havendo fugido alguns frades que estavam no segredo nefando, e indo um d'elles levar a Penafiel a noticia, que foi alli muito celebrada por esses hypocritas que se dizem amigos do throno e do altar.

«A Divina Providencia, que vigia sobre nós, que protege a causa da justiça, salvou aquelle bravo batalhão, *que perdeu tres soldados devorados pelas chammas*, perda sensivel para todo o homem de bem, que vê indignado os meios infames e immoraes de que se serve o crime e a irreligião para fazer guerra á fidelidade e á virtude.

«Deve mais acrescentar-se que os frades incendiarios não se embaraçaram com a Santa Eucharistia, que seria reduzida a cinzas, se um soldado do mesmo batalhão 5.º, acompanhado de Mr. *S. Leger*, ajudante de campo de S. M. I., não se arremeçassem por entre as chammas, tirando os sagrados vasos do sacrario, e entregando-os aos ministros da religião, com todo o respeito e acatamento devidos.»

E ainda ha quem extranhe que os frades fossem extinctos em 1834!

S. Jeronymo! Santa Barbara Virgem!—Que trovoada de insultos e injurias dirige contra nós o *Bem Publico*, por havermos commettido o attentado de publicar alguns extractos das instrucções dadas pela curia romana ao nuncio *Girolamo Capodiferro!* Que *piedade evangelica*, Santo Deus!

D. Quixote
Arrojo digno de um calumniador de profissão
Torpe
Torpissimo
Inintelligencia
Indignidade
Hediondez
Infamia
Cumplice
Calumnia estulta
Podridão do coração
Farça dos seus commentarios
Pertence ao partido da corrupção
Não sabe o que seja religião
Faz profissão de pedreiro livre
Novelleiro
Grosseira e injuriosa expressão
Seu corrilho
Hypocrita
Malevolencia
De poucas lettras
Simples
Libello
Inepcia
Pesadello
Insensato
Injusta
Descomodidamente
Engolir camellos
Engasgar-se com mosquitos.

Vejam que ladainha!!! Ora, na verdade, o caso não é para menos. Tocar na *arca santa*, é um crime sem remissão.

E tal é a paixão ultramontana do *Bem Publico*, que chega a identificar-se com o Papa, dizendo:

«A nós, porem, importa-nos muito saber quem instituiu a Inquisição. Attribuindo-a mentidamente ao Papa, tu da a pedreirada quer **impor-nos** a responsabilidade dessa creação.»

De modo que o Papa e o *Bem Publico* vem a ser um e o mesmo individuo!

E visto que se afflige tanto pelos extractos das instrucções que publicamos, esteja certo, como já promettemos, que ainda um dia as havemos de publicar na integra.

Socegue o seu espirito, tenha paciencia.

Diz o *Bem Publico* que as instrucções dadas ao nuncio *Capodiferro* eram *apenas informações de facto, ou memoria historica para o nuncio conhecer os homens e as cousas do paiz, aonde era mandado exercer as suas funcções.* Acrescenta mais o *Bem Publico*, que se tratava *só de habilitar o nuncio a resistir, com probabilidade de bom exito, ás exigencias de D. João III quanto á inquisição.*

Que pombas sem fel eram estas da curia romana! Mandavam de proposito a Portugal um nuncio para resistir ás *exigencias de D. João III quanto á inquisição!* Louvados sejam tão bons senhores!

Ora querem os nossos leitores saber o que cá veiu fazer o nuncio *Capodiferro?* Foi continuar em Portugal as extorsões praticadas em Roma aos judeus.

Deixaremos fallar o proprio rei D. João III, *o piedoso*.

Em carta escripta por elle em 4 de Agosto de 1539 ao embaixador portuguez em Roma, D. Pedro de Mascarenhas, lhe dizia entre outras cousas o seguinte:

«... *da estada do nuncio aquy creceo a tanto a ousadia nos judeos e tanta segurança de poder errar sem castigo e tanta certeza de perdões dos erros por qualquer emformação que seja deles,* **per preços muy desonestos e enormes** *e outros muy baratos, e em todos com craro fim e respeito do* **interesse proprio,** *sem lembrança nem da rezão da cousa, nem do escandalo dela, nem da deminuição da jurdição dos prelados a que totalmente são cerradas as portas per esta via de poder castigar nenhum mão, nem governar suas prelacias, tantas são as dispensações e os perdões e as bulas que* **por dinheiro** *e amisade se alcançam em casa do* **nuncio** *indistinctamente em todo o* **caso, crime e pena...**»

Ora eis ahi tem! Judeu, ou christão novo, que desse dinheiro ao nuncio, obtinha logo isenção da inquisição, ou perdão das penas.

Assim, de um lado era o rei a querer *queimar* os judeus, e do outro era a curia romana e o nuncio a quererem *roubal-os!*

Estes *santos varões* eram, com effeito, dignos uns dos outros.

Os emigrados para a Nova Orleans.—Um dos emigrados que nestes ultimos tempos tem ido para a Nova Orleans, na America, foi Manoel Santa, carpinteiro, casado em Verride, o qual andou nesta cidade a trabalhar na construcção das casas da exm.ª sr.ª viscondessa de Maiorca, na rua da Sophia.

Consta-nos que ha dias escrevera á mulher, pintando-lhe com as côres mais negras o seu estado e de um filho de 15 annos que levara comsigo.

Forçaram-no a trabalhar com a enchada, sendo aliás o seu officio o de carpinteiro. O alimento é detestavel, o clima pessimo, e é tal a sua situação, que se julga morto para a patria e para a familia, tendo a certeza de não poder chegar ao fim do contracto.

O que mais lamenta é o ver os soffrimentos do filho, e não lhe poder valer!

Consta-nos que a mulher de Manoel Santa tivera tal impressão com a carta do marido, que já se vestira de luto.

Esperamos poder publicar na integra a carta delle.

Vejam-se neste espelho aquelles que attrahidos por um interesse imaginario, se dirigem para aquelle paiz.

Centenario—O sr. Dr. Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia, pediu excusa por justos motivos, da commissão de que havia sido encarregado, d'escrever a memoria historica, para commemorar o centenario.

Sentimos muito, que o insigne professor, a quem assistia tanta auctoridade e competencia, para desempenhar dignamente tão honroso encargo, desistisse de prestar este serviço á Universidade e ao paiz. Para substituir esta falta, foi encarregado o sr. Dr. Motta Veiga de redigir a memoria da sua faculdade, aproveitando e coordenando os apontamentos sobre cada ramo de sciencias, que deve apresentar cada um dos vogaes do conselho.

Parece-nos muito conveniente este methodo, e deve dar bom resultado. Todos esperam um excellente trabalho litterario de tão digno relator. Os grandes creditos do sr. Dr. Motta Veiga dão direito a esta expectativa.

Theatro—Ouvimos dizer, que nos dias das proximas festas da Rainha Santa vem uma companhia dramatica de Lisboa dar algumas recitas a Coimbra, contando-se com a sr.ª Emilia das Neves, Taborda e outros artistas de merecimento.

Imprensa da Universidade—N'estes ultimos mezes tem havido grande movimento n'esta importante officina typographica, publicando-se muitas obras importantes. D'aqui até Outubro deve tambem alli affluir muito trabalho, especialmente pela impressão das memorias historicas commemorativas do centenario, sendo algumas muito volumosas, segundo nos informam. Será bem, que a edição d'estas memorias seja luxuosa e digna da Universidade, e egual para todas.

Sociedade Philantropico-Academica—Esta utilissima instituição, que tanta honra faz á academia de Coimbra, subsidiou este anno muitos estudantes desvalidos, na propina final de matricula. Como lhe cresceram muitas prendas do bazar do mez passado, tenciona no proximo Outubro realisar outro, para com o seu producto subsidiar o maior numero de academicos, que lhe for possivel, na abertura do novo anno lectivo.

Industria—Um dos ramos de industria, que evidentemente tem progredido em Coimbra, é o fabrico de massas. A bolacha folhada com a marca J. F. C. tem grande consumo, e merece grande acceitação em Lisboa. É fabricada pelo sr. José Francisco da Cruz, que tem o seu estabelecimento já muito acreditado na Couraça de Lisboa. Tambem hoje se encontra á venda n'esta cidade grande variedade de excellente pão.

Pessimo costume—É intoleravel a guerra, que os garotos das ruas fazem aos ninhos das andorinhas, porque estas aves são muito uteis, pelo exterminio que fazem dos insectos damninhos. É um habito barbaro, que não se devia consentir, porque gera no espirito das creanças maus sentimentos para com os mais innocentes animaes.

Caminho de ferro—Sabemos que o sr. ministro das obras publicas, a requisição da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, mandou lavrar uma portaria, que enviou á direcção da companhia dos caminhos de ferro, chamando á sua attenção para as queixas que se levantam por parte do commercio, em consequencia do mau serviço que actualmente estão prestando os caminhos de ferro, com a demora no transporte das mercadorias; fazendo-lhe sentir o quanto lhe importa olhar attentamente para os interesses particulares, os quaes se prendem intimamente com os seus.

Beneficio.—Realisou-se no sabbado a recita dada pelos alumnos da Associação dos Artistas, a qual muito agradou.

Os donativos offerecidos pelos espectadores importaram em 49$050 rs. As despezas foram 10$115 rs. O resto é para applicar á compra de livros para os alumnos pobres.

Asylo da Infancia.—No domingo houve o bazar a favor do Asylo da Infancia desvalida desta cidade. Sobre o terraço do Asylo esteve tocando a philarmonica *Boa-União*.

Posse—O sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, já tomou posse do logar de bibliothecario da bibliotheca da Universidade. Damos os parabens a s. ex.ª por se achar exercendo novamente o seu cargo.

Cadeia de Coimbra.—No dia 9 do corrente deram entrada nas cadeias desta cidade, vindos da comarca de Santa Combadão, os seguintes presos:

Francisco Rodrigues, casado, trabalhador, condemnado a 5 annos para Africa, por crime de roubo.

José Simões, solteiro, trabalhador, condemnado na mesma pena.

Antonio Ferreira, solteiro, trabalhador, condemnado a 3 annos de degredo, por crime de roubo.

Joaquim Pereira, casado, serrador, condemnado a 10 annos, por crime de roubo.

Estes quatro, são naturaes de Mortagua.

José Neves Rocha, solteiro, lavrador, natural de S. João d'Areias, condemnado a 15 annos, por crime de espancamento e ferimentos.

José Henriques, solteiro, ferrador, natural de Oliveira do Conde, concelho do Carregal, condemnado a 3 annos, por crime d'espancamento.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim Gomes Duque, filho de Antonio Gomes Duque e Maria Ritta Libania, natural da Matta, concelho de Torres Novas, de 37 annos, fallecido no dia 1 de Junho.

Delphina de Jesus, natural da freguezia de Lamas, de 43 annos, fallecida no dia 4.

Antonio Borges Carneiro, filho de José Maria Borges Coutinho e Maria Leocadia da Silva Borges, natural de Rezende, de 18 annos, fallecido no dia 4.

Na valla geral enterraram-se 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4485.

Despacho.—O sr. bacharel Augusto Neves dos Santos Carneiro foi nomeado guarda mór da relação dos Açores.

Transferencia.—O sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz, administrador do concelho de Mira, foi transferido para egual emprego no concelho de Poiares, vago pela exoneração dada ao sr. bacharel Francisco Amado de Mello Ramalho Pereira Cardoso da Cunha e Vasconcellos.

Despacho.—O sr. Pedro Simões Afonso Barjona foi nomeado administrador do concelho de Mira.

Pomposa e solemne communhão dos meninos na freguezia do Avellar—Communicam-nos o seguinte:

«Na freguezia do Avellar houve no dia 2 do corrente uma solemne e explendida communhão de meninos. Tão linda e significativa d'amor, doçura e paz foi ella, que a grande massa de fieis que a disfructou, sem excepção de pessoa, edade ou sexo, francamente confessava que uma primeira communhão de meninos é o acto mais augusto e tocante da religião do Martyr do Calvario, e a cerimonia mais util á moralidade; porque penetra o homem, e apodera-se-lhe do coração: é a mais encantadora e proveitosa de todas; porque é a festa da innocencia, e o seu fim é polir os mais tenros elos da cadeia social e gravar as doutrinas santas, os sagrados deveres, nos corações innocentes dos meninos, que são a flor do christianismo, e finalmente dar exemplo da religiosa crença aos adultos; pois que mais do que aquelles necessitam estes na presente epocha em que os vicios crescem e os crimes se multiplicam.

Mas deixemos estas incontestaveis verdades que todos reconhecem e continuemos com a narrativa encetada.

O muito zeloso e incansavel parocho da alludida freguezia do Avellar, Manoel Beato Lopes, tendo feito á sua custa no anno proximo preterito uma notavel e solemne communhão de meninos, com festividade todo o dia, Senhor exposto, tres sermões, duas procissões, e jantar aos meninos em mesa publica; e sendo certo que a sua generosa e leal freguezia, mostrou por essa occasião cordeal gosto, talvez por ser a primeira festa n'aquelle genero que por aquelles sitios se fazia; sendo do certo que as creanças com o desejo e gosto de commungarem d'aquelle modo, aprenderam maravilhosamente a doutrina christã, e suas explicações, pelos louvaveis esforços quotidianos do seu digno pastor em sua casa, e na egreja (como costuma), onde perante elle se agrupam todos com incrivel prazer; e sendo egualmente certo que com tal solemnidade as creancinhas mais e mais se abrazam no amor de Deus, e as palavras amorosas que ao coração lhes diz o pregador, aviventam a fé na alma de quem escuta; resolveu fazer no dia 2 d'este mez corrente a mesma encantadora festa á sua custa tambem.

Honra seja feita ao bondoso pastor, que tão firme desejo mostra para que a nossa santa e divina religião floresça cada vez mais.

Vamos á descripção da notavel solemnidade.

O templo estava decorado com gosto.—A porta principal do mesmo dava saida para o terreiro da Guia, por um lindissimo e magestoso corredor, com 150 palmos de comprimento, formado de madeira, solhado no nivel da egreja, e enfeitado em volta com uma elegante arcada interlaçada, vestida de murta, buxo, e louro, e com uma immensidade de galhardetes de variadas cores.

Dentro d'este corredor ajardinado (que produzia um brilhantissimo effeito) jantaram os meninos no fim da funcção, servidos á mesa pelas pessoas de bem da localidade e cercanias, e presididos pelo seu amavel pastor, que á cabeceira da mesa comia com elles; porque entre nós não ha primeiro, nem segundo, conforme diz S. Lucas, e é por certo em tal solemnidade que mais alto falla essa egualdade recommendada nos livros santos.

As ruas estavam alcatifadas de junco e flores, e ornadas com variados arcos de louro.

Das janellas pendiam muitos cobertores e cobertas de damasco e chita. Tudo isto de um brilho surprehendente.

Honra seja feita aos cidadãos do Avellar, que conhecendo a boa vontade e firmes desejos do seu estimado parocho, offereceram de bom grado as suas madeiras e trabalhos para taes obras.

O povo que affluiu á decantada solemnidade, vindo de vinte e uma freguezias, até á distancia de tres leguas, foi calculado em tres mil e tantas pessoas.

Um cento de creanças, confessadas no sabbado, e que deviam commungar, depois de reconciliadas, apparecem no templo, com a alegria dos anjos pintada no rosto.

Os meninos vinham vestidos com opas brancas, e as meninas trajavam vestidos egualmente brancos, garibaldas da mesma côr, ligadas á cintura com cintos pretos ou azues, grinaldas de flores artificiaes na cabeça, e

---

de Andrade, Manoel Joaquim Brandão e Luiz Ignacio Pinto, todos homens da vara da Universidade. (Este ultimo ainda é vivo, e é ha muitos annos zelador da camara municipal desta cidade.)

15 de Junho de 1833—Volta de Coimbra para Lisboa o ministro de Hespanha, D. Luiz Fernandes de Cordova.

15 de Junho de 1851—Neste dia, domingo da Santissima Trindade, foi aberto o hospital da Ordem Terceira, por occasião de tomar posse o definitorio, presidido pelo ministro o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato.

16 de Junho de 1562.—Havendo sido neste anno celebradas as exequias de D. João III no collegio da Graça, e não em Santa Cruz, como havia sido determinado por carta de 16 de Maio de 1558, por causa da excommunhão lançada pelos conegos regrantes contra a Universidade, a proposito do litigio que com ella traziam ácerca da egreja de S. Mamede de Valdevayo; extranha a rainha regente D. Catharina, aos vereadores da camara de Coimbra, não terem acompanhado a Universidade nas referidas exequias, como havia feito o corregedor.

16 de Junho de 1828.—Principiam a abrir-se fossos ao cimo do Museu, na rua dos Penedos, e no Marco da Feira.

Entram para o deposito de S. Jeronymo muitas carradas de bacalhau, arroz, e pipas de vinho.

Sae um piquete de cavallaria e infanteria a observar as estradas de Vizeu e Mucella.

Chegam presos, vindo de Castello Viegas, no meio de uma escolta, dois filhos do Dr. Antonio Augusto das Neves e Mello.

16 de Junho de 1854.—Apparece assassinado no Salgueiral do Mondego, o estudante de logica e geometria no Lyceu desta cidade, Lazaro Tavares Affonso e Canha, natural do Banheiro, districto de Aveiro, e morador na rua do Borralho, n.º 13.

17 de Junho de 1828.—Saem do collegio dos Militares os collegiaes Manoel José Fernandes Cicouro e Candido Rodrigues Alvares; e entram para o mesmo collegio os voluntarios academicos.

17 de Junho de 1856.—Por carta de lei desta data e o governo auctorisado a reformar a administração interna e externa dos hospitaes da Universidade, e os estabelecimentos da sua dependencia.

18 de Junho de 1828.—Continuam a abrir-se fossos ao cimo da rua dos Anjos, e na rua Larga, junto á porta do collegio dos Paulistas.

A's 5 horas e meia da tarde sae um esquadrão de cavallaria com bandeira, a esperar uma delegação da junta do Porto, que se esperava.

Sairam tambem de tarde alguma infanteria, duas peças e muitos officiaes de infanteria.

Foi a musica do regimento de infanteria 6, com uma guarda, para o Paço do Bispo, quartel destinado para os membros da junta.

No mesmo Paço os estavam esperando o vice reitor, o Dr. Joaquim Maria de Andrade; e o vice conservador, o Dr. Francisco Antonia Fernandes da Silva Ferrão.

Na Calçada e outras ruas havia cobertores a ornarem as casas.

Não chegaram, porem, neste dia os membros da junta.

18 de Junho de 1864.—Um grande incendio, em pleno dia, destroe completamente o grande predio aos Grillos, pertencente aos srs. Drs. José Gomes Ribeiro e Jeronymo José de Mello.

Nesse local mandou ultimamente edificar uma magnifica casa o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

18 de Junho de 1868.—Na madrugada deste dia um pavoroso incendio reduz a cinzas a grande fabrica de massas, que o sr. Domingos Antonio de Freitas tinha na rua das Solas.

19 de Junho de 1828.—Os engenheiros tornam a tirar a planta da cidade alta, com plancheta e regua.

A's 6 horas da tarde chega a esta cidade a delegação da junta do Porto. Era composta de Duarte Guilherme Ferreri, Francisco da Gama Lobo Botelho, e José Joaquim Gerardo de Sampaio. Vinham mais os tres secretarios Joaquim Antonio de Magalhães, Joaquim José de Queiroz, e José Baptista da Silva Lopes.

Tinham sido esperados fora da cidade por todas as auctoridades, um esquadrão de cavallaria, uma força de infanteria e muitos officiaes. Foram recebidos com grandes acclamações pelos habitantes.

A' sua chegada deram-se 21 tiros de artilheria.

Foram hospedar-se no Paço Episcopal.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

veus brancos caidos ao desdem pelas costas abaixo.

Duzentos irmãos de confrarias de differentes freguezias, com as respectivas cruzes e bandeiras, compareceram expontaneamente para abrilhantar este tão religioso acto.

As irmandades formam-se procissionalmente, os meninos e meninas fazem o mesmo, o clero fecha as alas na retaguarda, e o povo immenso segue depois, um impellindo-se em massa, outro correndo pelas travessas, e quintaes, a sair ao encontro da procissão que passava.

Os meninos conduziam um andor pequenino de Nossa Senhora, no meio das alas respectivas, e as meninas conduziam um outro do menino Jesus.

Diante do clero, por dentro das alas das irmandades e meninos marchavam em distancias eguaes, cinco anjinhos, lindamente vestidos por tres familias das principaes da terra. Um destes levava na mão em salva de prata um vaso de vidro, para mais tarde, dar o lavatorio aos meninos na mesa da communhão; outro levava n'outra uma coroa de prata para a collocar sobre a cabeça das creanças ao passo que fossem recebendo o Senhor; dois conduziam um a par do outro uma linda toalha traçada do braço d'um para o braço d'outro para fazerem mesa á communhão; o quinto finalmente não levava insignia, porque era destinado para abraçar as creanças uma por uma, ao passo que fossem recebendo em seu peito o Rei dos reis.

Formada assim a elegante e extensa procissão, sahe da egreja ás 9 horas da manhã para o fundo da villa, e as creancinhas perfeitamente ensaiadas pelo seu zeloso pastor, ao dar o primeiro passo procissional, entoam o mavioso hymno, que principia assim:

A voz do ceu nos convida
Por meio desta missão,
A sermos todos de Deus
E entregar-lhe o coração.

Ao fundo da villa, n'um terreiro estava elevado um pulpito; as creanças formam um circulo, os paes e mães permanecem pelo lado de fóra junto aos respectivos filhos, e á frente do respeitavel e numeroso auditorio sobe á tribuna sagrada o reverendo parocho da dita freguezia Manoel Bento Lopes, que n'um brilhante discurso mostrou evidentemente quaes os deveres sagrados dos bons filhos, para com seus paes, tomando por thema: — *Sinite parvulos venire ad me: talium est regnum Dei.*

O sympathico orador agradou muitissimo ao numeroso auditorio que o escutava, principalmente quando desenrolou o quadro horroroso dos filhos infames que tractam seus paes com más acções, más palavras, e maus modos. Tambem fez derramar lagrimas, quando á sua voz os meninos todos, voltando a um tempo para o lado de fóra, e ficando peito a peito com seus paes e mães, cahem de joelhos aos pés destes, a pedir perdão das desobediencias, a pedir-lhes a benção, e a fazer protestos de emenda, em voz alta, com a voz do orador. Findo o sermão voltam pela mesma ordem para a egreja, e as creanças entoam o hymno innocente, que principia do modo seguinte:

Vinde paes e vinde mães
Vinde todos á missão,
Para tractar mais e mais
O negocio da salvação.

Chegado que foi á egreja, antes de entrar sobe a outro pulpito portatil, o reverendo padre Manoel Lopes Faria, da freguezia de Maçãs de D. Maria, e n'um bem elaborado discurso levou á evidencia o quanto os paes são responsaveis pelo bem estar de seus filhos, e fallou dos sagrados deveres para com estes. O orador agradou muito.

Depois da procissão entrar, principiou a festa solemne, cantada a musica, com o SS. Sacramento exposto. Ao evangelho subiu ao pulpito o reverendo parocho Manoel Bento Lopes, que ainda mostrou com proveito que os dignos filhos devem soffrer todos os incommodos necessarios por causa de seus paes, que são seus verdadeiros amigos abaixo de Deus.

Depois do *Agnus Dei* tornou a subir ao pulpito o mesmo reverendo parocho, que agradavelmente pregou a respeito das excellencias da mesa Eucharistica, e da gloria que os meninos deviam ter em serem chamados por Jesus Christo para receberem o pão do Senhor; *Sinite parvulos venire ad me*...

Este sermão arrancou lagrimas de alegria ao povo em geral, principalmente quando os meninos se voltaram de joelhos a um tempo para todos os circumstantes, e principiáram á voz do pregador a pedir perdão a todas as pessoas a quem tivessem causado alguma offensa ou aggravo, e quando depois se abraçaram mutuamente em signal de paz.

Ao ponto competente da missa principia-se a dar a communhão com pallio, o clero e os anjos. A missa finalisa e os meninos acompanhados do seu zeloso pastor, marcham em alas jantar com elle em presença do immenso povo, na mesa já descripta.

A's 5 horas da tarde despediram-se d'elle, beijando-lhe a palma da mão direita!

Foi assim que a notavel, util e encantadora festa se fez, não obstante a commissão administrativa da Senhora da Guia negar os paramentos e ornamentos respectivos, que lhes foram pedidos com toda a delicadeza pelo reverendo parocho; pois que depois da recusa se dirigiu elle parocho a uma confraria de Maçãs de D. Maria, que de muito bom grado lhe franqueou os paramentos e ornamentos necessarios.»

Touradas na Gollegã. — Um nosso amigo que assistiu ás touradas dos dias 7, 8 e 9 do corrente mez, na villa da Gollegã, communica-nos a este respeito o seguinte:

«Realisou-se no dia 7 do corrente, na nova praça do exm.º sr. Carlos Relvas, na villa da Gollegã, uma brilhante corrida de 13 bravissimos touros, desempenhada por curiosos de distincção, e promovida pelo mesmo exm.º sr. em beneficio do hospital da Misericordia daquella villa.

Os touros eram do sr. José Rodrigues Antunes, da mesma villa, que mui generosamente os offereceu para este fim.

A nova praça, que o exm.º sr. Carlos Relvas mandou construir á sua custa, para por meio de corridas de touros, poder com o seu producto beneficiar o hospital da Misericordia, é uma grande e magestosa praça, e achava-se ornada com pendões nacionaes e brasileiros, e completamente cheia de espectadores. Durante a corrida desempenhou lindas peças de musica, a banda do regimento de infanteria 11.

Ao entrarem na praça os cavalleiros, os srs. marquez de Bellas, Joaquim Pedro da Costa Freire, visconde de Asseca e Carlos Ferreira Pinto, os capinhas, forcados e moços do curro, foram estes tão distinctos curiosos enthusiasticamente recebidos por todos os espectadores, e applaudidos aquelles cavalleiros quando tiveram logar as cortezias, que foram feitas com muita mestria e elegancia.

Foram farpeados pelo sr. marquez de Bellas o 4.º e 10.º touro; pelo sr. Costa Freire, o 2.º e 9.º; pelo sr. Ferreira Pinto o 1.º, 6.º e 7.º; pelo sr. visconde de Asseca o 5.º; e pelo mesmo sr. visconde, e sr. Ferreira Pinto o 12.º Os restantes quatro foram bandarilhados.

Os cavalleiros farpearam os touros com muita perfeição, devendo especialisar-se os srs. marquez de Bellas e Costa Freire.

Um dos capinhas o sr. Gomes, distinguiu-se, e mostrou muita habilidade.

Os forcados tambem brilharam, havendo excellentes pegas, especialmente as feitas pelo sr. Alfredo Marreca, no 1.º e 9.º touro. Os forcados os srs. Vasconcellos, Santa Martha, Carlos Santos e moço de curro, Vellez Caldeira, e outros, tambem se apresentaram com muita valentia.

Tão distinctos lidadores foram coadjuvados pelos artistas os irmãos Robertos, e um matador hespanhol.

A tourada correu sem motivo de desgosto, só na pega do 4.º touro, foi um dos forcados colhido pelo touro, mas felizmente não soffreu cousa de gravidade.

Foram offerecidas aos cavalleiros corôas de mimosas flores, e os capinhas e forcados, que mais se distinguiram, foram brindados com *bouquets*, rebuçados e charutos. Lindas e ricas *monhas* enfeitavam os touros.

O dono do gado o sr. Antunes, foi chamado e muito victoriado pelo publico.

No fim da tourada dirigiu-se o cortejo para casa do exm.º sr. Carlos Relvas, acompanhado pela banda de infanteria 11, sendo recebidos tanto os lidadores como os mais hospedes, pelo mesmo exm.º sr., pelo exm.º sr. conde de Podentes e suas illustres familias, com aquellas maneiras e distincção, com que costumam tractar os que tem a honra de ser hospedados por suas ex.as.

Foi grande a concorrencia, havendo comboio especial no dia da tourada a preços reduzidos; mas muitos cavalheiros não se aproveitaram d'elle, por terem vindo de vespera para a Gollegã.

No dia 8 houve outra corrida de 5 touros, desempenhada pelos artistas, os irmãos Robertos, um matador hespanhol e seus dois companheiros.

Os cavalleiros o sr. marquez de Bellas e Ferreira Pinto farpearam alguns dos touros.

Foi uma tourada gratuita e com entrada franca para todos, gozando este divertimento muitas pessoas da villa, que por falta de meios não poderam assistir no dia anterior á corrida em beneficio da Misericordia, sendo a concorrencia de povo muito grande.

O primeiro touro foi corrido á hespanhola desembolado; era um bello touro no qual os irmãos Robertos metteram ferros com muita arte, mostrando a sua pericia e valentia, e depois de corrido á capa, foi o touro morto por *el Chicorro*.

Os outros quatro touros foram perfeitamente farpeados pelos cavalleiros e bandarilhados pelos capinhas portuguezes e hespanhoes.

Ainda no dia 9 resolveu o exm.º sr. Carlos Relvas, dar uma terceira corrida de quatro touros, a qual foi executada pelos cavalleiros o sr. Alfredo Marreca, que no dia 7 tinha servido de forcado, e pelo sr. Carlos Ferreira Pinto e por mais alguns curiosos.

Muito povo veiu gozar esta terceira corrida de touros.

O sr. Marreca houve-se perfeitamente, como cavalleiro, farpeando dois touros.

Por esta fórma, o exm.º sr. Carlos Relvas conseguiu a realisação de uma corrida de touros, executada por curiosos distinctos, das mais brilhantes que se tem visto; beneficiando com o producto d'ella o hospital da Misericordia daquella villa.

Mez de Maria. — As praticas do Mez de Maria, e a festa final que fechou estes piedosos exercicios, não foram custeados pela Santa Casa da Misericordia. Só se devem á reunião dos esforços d'alguns dos seus empregados, que concorreram uns com suas esmolas, e outros com seus serviços.

Assim o distincto organista da casa, e mestre de musica dos orphãos, o sr. Adriano de Vasconcellos, se promptificou expontaneamente a tocar em todas as tardes; e o insigne musico e pianista, o sr. padre Brandão, a reger as musicas que se cantaram durante aquelle tempo. Louvor a todos.

Arabes argelinos. — A famosa companhia de *arabes argelinos*, espera-se em Coimbra até ao dia 20 do corrente.

ANNUNCIOS

1 A ABBADESSA do mosteiro de Santa Clara, previne o respeitavel publico, de que todas as prendas com que as pessoas devotas presenteam a **Rainha Santa Isabel**, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, desta cidade, fica a irmandade da mesma Senhora com ellas, e que as prendas que são dadas neste mosteiro, são todas religiosamente applicadas para as despezas do culto e enfeites da **Rainha Santa.**

D. *Anna Candida Sacadura*, abbadessa.

2 QUEM LEVASSE por engano da sala da Associação dos Artistas, no dia 9 do corrente, um chapeu, da cabeça; queira vir destrocal-o, que o continuo da associação sabe quem é o dono.

3 PELA ADMINISTRAÇÃO da matta do Bussaco, se faz publico, que no dia 24 de Junho do corrente anno, pelas 9 horas da manhã, junto á porta do convento do Bussaco, se ha de vender, se o preço convier, uma porção de cortiça de sobreiro, ficando a extracção por conta do arrematante. As condições, serão patentes na occasião da arrematação. E para que conste, se passa o presente annuncio.

Bussaco, 23 de Maio de 1872.

O capellão administrador,
Mauricio José Pimenta.

ASPIRANTE PHARMACEUTICO

4 PRECISA-SE d'um na Pharmacia de L. Ruivo de F., rua da Sophia, n.º 19, que tenha todos os preparatorios, e 5 a 8 annos de pratica em qualquer cidade.

ATTENÇÃO

5 BENTO MARTINS LOBO, com estabelecimento de instrumentos de corda, successor do antigo estabelecimento **Brunos**, ao Paço do Conde, participa aos seus freguezes e amigos, que se mudou para o largo das Canivetas, n.º 13, 1.º andar. Os seus preços serão os mais commodos possivel. Tambem vende um violão ultimamente acabado, o qual póde ver-se; preço commodo.

6 SUPERIOR VINHO DA BAIRRADA da colheita de 1869, por quartão 300 reis, — da colheita de 1871, 200 e 240. Esta superior pinga, acaba de expor-se ao publico no armazem de José Rocha. — Sophia, 74.

AGRADECIMENTO

7 JOAQUIM ALVES CARDOSO BORGES CARNEIRO e sua familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de Antonio Teixeira Borges Carneiro, protestando eterno reconhecimento.

MESTRA DE MENINAS

8 ACABA de chegar a esta cidade uma senhora de Lisboa, que receberá 3 meninas internas, para as educar. Quem precisar dirija-se a esta redacção.

INSTRUCÇÃO NACIONAL

9 O QUE E' E O QUE DEVE SER A INSTRUCÇÃO NACIONAL, por Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Esta obra, nitidamente impressa, e recomendavel já pela natureza do assumpto, já pela vantagem com que o actor alli tracta as questões mais graves e importantes da instrucção e educação nacionaes, acha-se á venda nas livrarias Central e Academica, em Coimbra. Preço 500 reis.

10 A CAMARA MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos, tendo de fazer um lanço de estrada na extensão de 1800.m e precisando de um individuo habilitado para dirigir os trabalhos da mesma; convida por isso a quem estiver no caso e queira, a comparecer na repartição d'obras publicas de Leiria, afim de mostrar ahi suas habilitações, e assegurar esta camara da sua vinda, logo que a estrada se arremate. Ordenado diario — 600 rs.

Figueiró dos Vinhos 7 de Junho de 1872.

Alberto Araujo Lacerda, vice-presidente da camara.

11 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Sabugal, faz publico que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, um dos partidos clinicos deste municipio, com o ordenado annual de 500$000 rs., pulso livre, mas sujeito á tabella e tratamento gratuito aos pobres.

Da secretaria da camara se enviarão as mais condições e esclarecimentos aos concorrentes que as pedirem.

São admittidos ao referido concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 7 de Junho de 1872.

O secretario da camara,
Mendo José de Carvalho.

NUMERO 2597 — SABBADO 15 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não ha alteração na marcha regular dos negocios publicos.

Tendo-se ha dias levantado alguns clamores contra o systema de cobrança dos novos impostos, parece que os espiritos se acalmaram, perante o desejo que o governo tem de satisfazer aos povos em tudo quanto seja compativel com a justiça, boa ordem e regularidade neste serviço.

Está fóra das attribuições do governo satisfazer a muitas exigencias que lhe tem ultimamente sido feitas, com respeito aos novos impostos; mas sabemos que o governo não deixará de attender aos desejos dos povos, em quanto os seus pedidos se contiverem nos limites da ordem e da moderação, nem excederem a alçada do poder executivo.

Bom é que o governo, na organisação dos novos regulamentos de cobrança, suavise e modifique quanto ser possa os rigores da lei, que por ser tributaria é sempre odiosa.

O governo está elaborando estes regulamentos, e cremos que será cauteloso e moderado nas suas disposições, para não vexar os contribuintes com desnecessarias exigencias.

Os povos reconhecem as necessidades do estado; não se eximem ao pagamento dos impostos, que se tenham por absolutamente indispensaveis, para as despezas publicas. Desejam, porem, com muitissima razão, o comedimento por parte do fisco.

É justo o pedido, e por isso esperamos que o governo não falte em promover, pelo seu proprio interesse e dos seus administrados, tudo que nas attribuições executivas fôr compativel com a equidade, que as leis não devem contrariar.

Foi indeferida uma representação, assignada por um grande numero de negociantes de Vianna do Castello, vendedores de generos sujeitos ao imposto de consumo, por isso que ella ia muito alem das medidas regulamentares. Pedia alterações nas leis vigentes, o que não compete ao governo, mas sómente ao poder legislativo.

O governo não publicou ainda o regulamento para a recente lei tributaria, o que achamos de todo o ponto indispensavel.

Parece-nos que ella não póde dar-se á execução sem inconvenientes, em quanto o regulamento exigido pela lei não fôr publicado.

Desejamos que o governo aplane algumas difficuldades, que a pratica tem mostrado, a fim de evitar os embaraços na administração do paiz.

E' preciso que o governo por si, e os povos, interessados na manutenção da ordem, sejam cautelosos para não levantarem conflictos, que nos colloquem em mais difficil situação.

NOTICIARIO

Vantagens da liberdade. — O *Direito*, jornal do Porto, pertencente ao partido miguelista, transcreve no seu artigo de fundo de terça feira ultima, tres factos por nós mencionados nas nossas *ephemerides conimbricenses* — os assassinatos em 1835 de Antonio Leite e Raymundo Gomes da Silva, e a queima na imprensa da Universidade, dos sermões de Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima, effectuada em 1828 pelo vice conservador da Universidade, o sr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, actualmente par do reino e membro do supremo tribunal de justiça.

Referindo-se a este ultimo acontecimento, acrescenta o *Direito* o seguinte:

«O *Conimbricense* diz que censura asperamente este facto, por ser odioso e intolerante, o que é contra os seus principios liberaes; *e nós dizemos que tambem censuramos severamente os factos odiosos e intolerantes que se deram no antigo regimen, e temos direito a que nos creiam e não nos julguem solidarios com quem os praticou.*»

Veja o *Direito* a grande vantagem da liberdade! Não obstante pertencer ao partido miguelista, podia por ventura o collega, na epocha do governo absoluto, censurar pela imprensa os actos arbitrarios que lhe repugnassem? Não.

Agora póde censurar os actos que lhe desagradem, praticados pelo actual governo e por todas as auctoridades; e egualmente póde reprovar os factos *odiosos* e *intolerantes* do governo de D. Miguel. E' a utilidade que lhe provém daquelle mesmo systema liberal, que tanto odeia.

O governo absoluto não podia tolerar a liberdade de opiniões. Durante a celebre regencia, que governava o reino na ausencia de D. João VI, se os liberaes queriam publicar as suas doutrinas, tinham de ir para Londres escrever.

Contra as publicações liberaes effectuadas na capital da Inglaterra, tratava a regencia de lançar, para assim dizermos, um cordão sanitario, a fim de que não entrassem neste reino.

Em 10 de Fevereiro de 1820 foi afixado nas ruas e praças de Lisboa o seguinte edital:

«El-Rei Nosso Senhor tomando em consideração que o periodico publicado em Londres, com o titulo de *Campeão Portuguez, ou o Amigo do Rei e do Povo*, contém discursos que visivelmente mostram o damnado projecto de destruir a confiança, que os vassallos de Sua Magestade tem no seu governo, e nos seus ministros: foi servido mandar que seja prohibido nestes reinos tão preverso escripto, debaixo das penas impostas pelas leis contra os que introduzem, divulgam, ou retem livros,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

18 de Junho de 1832 *(a)* — Uma companhia de miguelistas urbanos, e os archeiros da Universidade, commandados todos pelo secretario da Universidade, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, e pelo celebre meirinho do mesmo estabelecimento, **José Maria d'Assa**, (digno companheiro do famoso caceteiro **Custodio Joaquim Xavier**, meirinho do crime e em seguida guarda do Museu), dirigem-se ao logar de Alcarraques, d'este concelho de Coimbra, a fim de prenderem o sr. Dr. Antonio Joaquim de Campos, lente de Medicina, que alli se achava refugiado em casa do sr. Felix Caldeira.

(a) Por inadvertencia deixamos de inserir este acontecimento nas *ephemerides* do numero passado, onde pertencia pela ordem chronologica.

O sr. Dr. Campos teve a felicidade de não ser preso, porque a tempo se metteu em um esconderijo, que não poude ser descoberto pelos encarregados da diligencia.

Aconteceu, porem, que ao amanhecer d'esse dia voltavam a cavallo, com direcção á Pedrulha, vindos da quinta da Zombaria, onde haviam passado a noute, o sr. João dos Santos, caixeiro do sr. Joaquim Pereira Coelho, negociante na rua dos Sapateiros d'esta cidade, e irmão do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, que é actualmente negociante na rua da Calçada; seu primo o sr. Luiz Joaquim da Cunha, proprietario, da Pedrulha, e capitão das milicias de Coimbra; e o sr. José da Fonseca Veiga, que presentemente vive em Lisboa, como juiz de direito aposentado; todos liberaes, que por aquelles sitios andavam homisiados.

Logo que a força miguelista os vê, persegue-os; fere gravemente os srs. João dos Santos e Luiz Joaquim da Cunha; e o sr. José da Fonseca Veiga, pode escapar-se, por ter a felicidade de lhe ser atravessado com bala o bonnet de lontra que trazia, sem lhe ferir a cabeça.

Aquelles *honrados* defensores do *altar* e do *throno* lançam em seguida os feridos em dois carros, e com elles voltam para a cidade.

Quando caminhavam pelo campo, vinha o sr. João dos Santos quasi a expirar. Pedia este infeliz com toda a instancia um padre para se confessar; e aquelles *amigos da religião* respondiam-lhe com ironias, dizendo-lhe entre outras cousas, que não precisava, *porque os malhados não se confessavam!!!* Ao passarem os carros proximo da Pedrulha, expirou o sr. João dos Santos.

Assim veiu entrar publicamente em Coimbra aquella *boa gente*, trazendo alguns as calças brancas cheias de sangue, e acompanhando como em triumpho os dois carros, em que vinham o morto e o ferido.

Chegados ao hospital, foi logo mandado enterrar o sr. João dos Santos no cemiterio daquelle estabelecimento.

O sr. Luiz Joaquim da Cunha poude escapar com os curativos. Depois de curado foi mandado para a cadeia d'esta cidade, donde foi remettido preso para Thomar.

Tendo uma guerrilha liberal, commandada por D. Manoel Martinini, entrado em Thomar no dia 24 de Junho de 1833, e soltado os presos liberaes que alli estavam, saiu tambem da cadeia o sr. Luiz Joaquim da Cunha.

Ainda, porem, não estavam terminados os seus trabalhos. Vindo o sr. Luiz Joaquim da Cunha occultamente para a Pedrulha, foi novamente descoberto e preso, e em seguida enviado para as prisões de Almeida. Ahi esteve até adquirir a liberdade com a restauração constitucional em Abril de 1834.

19 de Junho de 1842 — Faz-se n'este dia com a maior solemnidade a trasladação dos orphãos e orphãs da Misericordia, para a sua nova casa no collegio da Sapiencia.

A caridosa irmandade da Misericórdia de Coimbra, já estava instituida em 12 de Setembro de 1500, como se deprehende por uma carta dessa data, dirigida á camara d'esta cidade por El-Rei D. Manoel.

Teve esta irmandade o seu primeiro estabelecimento na Sé Velha; e d'ahi foi transferida para a egreja de S. Thiago no anno de 1526.

Em 1546 obteve a irmandade licença do respectivo prior e beneficiados para poderem fazer egreja propria sobre a egreja de S. Thiago. Em consequencia, porem, de se alargarem mais do que o ajustado, a collegiada embargou a obra.

Por esse facto, e pela falta de accommodações que havia, tentou a irmandade por varias vezes mudar de local. Houve projecto de fazer o edificio á Portagem; e em 1571 vogou muito o pensamento de se construir na praça de S. Bartholomeu, desde o canto do hospital real até ao Romal.

Não querendo, porem, a irmandade deliberar por si, sem ouvir o parecer do bispo D. João Soares, foi nomeada em junta geral de 11 de Novembro de 1571 uma commissão de 6 membros, para com o dito prelado se entenderem ácerca do local que mais conviria escolher.

Desta deliberação não houve resultado definitivo, sendo varios os alvitres que se propunham, em todos os quaes se encontravam difficuldades.

Decorridos alguns annos, e sendo bispo do

ou escriptos prohibidos. E para que chegue á noticia de todos, se mandou afixar o presente edital. Lisboa 10 de Fevereiro de 1820.—*João da Silveira Zuzarte.*»

De que valeu, porém, á regencia, a prohibição do jornal de José Liberato Freire de Carvalho, e de outros escriptos identicos? Poude, com isso, evitar que a revolução liberal, iniciada no Porto no dia 24 de Agosto daquelle proprio anno de 1820, expulsasse do poder a mesma regencia, e destruisse o seu systema de governo?

A aversão do governo absoluto, contra tudo que tendesse a dar publicidade aos acontecimentos e a apreciar os actos do poder, era tão grande, que até a repressão se estendia aos seus mais decididos correligionarios.

Em razão de entrarem os liberaes no Porto em 9 de Julho de 1832, teve de sahir de alli o redactor do *Correio do Porto*, jornal ultra-miguelista, vindo residir em Coimbra. Aqui tratou de continuar com a publicação do mesmo jornal, de que sahiu á luz o primeiro numero em 7 de Janeiro de 1833.

O governo de D. Miguel, não obstante o redactor do *Correio do Porto* ser um extrenuo defensor do systema absoluto; não queria conceder ao redactor daquelle jornal a liberdade nas publicações; e por isso expediu logo o conde de Barbacena em 28 de Fevereiro de 1833, ao juiz conservador da Universidade, o seguinte aviso:

«El-Rei Nosso Senhor é servido ordenar que no periodico intitulado—*Correio do Porto*—se não publique providencia alguma, nem peças officiaes, sem que primeiro tenham apparecido inseridas na *Gazeta de Lisboa*, ou que para isso haja precedido ordem de Sua Magestade, ficando V. mc. responsavel pela falta de cumprimento desta regia determinação. O que communico a V. mc. para sua prompta execução, expedindo em consequencia as ordens, que forem convenientes. Deus guarde a V. mc. Paço em *Braga* 28 de Fevereiro de 1833. —Conde de *Barbacena*. —Senhor Juiz Conservador da Universidade de *Coimbra*. »

Ora poderia o *Direito*, n'essa epocha, apesar de miguelista, e por isso não ser suspeito ao governo, *censurar severamente os factos odiosos e intoleraveis que se davam no antigo regimen?* Não, de certo.

Póde agora fazer censuras, tanto em relação ao governo absoluto, como em relação ao actual governo. E' essa a grande vantagem do systema existente — aquelle mesmo systema, que o *Direito* incessantemente combate!

Ainda apesar seu, gozam os absolutistas da liberdade!

Antes assim!

Chegada de presos.—Hontem chegaram a esta cidade, por medida de segurança, vindos da comarca de Cea, e deram entrada na cadeia de Santa Cruz, os seguintes presos, pronunciados por crimes de associação de malfeitores e roubos:

Manoel Antonio, viuvo, tamanqueiro.

Francisco da Silva Ayres, solteiro, sapateiro.

Luiz de Abrantes, casado, alfaiate.

Estes tres são naturaes de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital.

Augusto José da Cruz, casado, proprietario, natural de Midões.

Joaquim de Campos Figueiredo, solteiro, proprietario, natural de S. Thiago de Cea.

José da Costa Miranda, solteiro, proprietario, natural de Candosa, comarca de Taboa.

José Mendes Marques, solteiro, empregado que foi nas obras publicas, natural de Torrozello, comarca de Cea.

Vinham acompanhados por uma força de 22 praças de infanteria 14, commandadas por um tenente.

Prisão.— Foram presos na quinta feira, no logar dos Fornos, deste concelho, Antonio Vieira e João dos Santos, o Caroço, residentes ha annos em Coimbra, por terem ido furtar um macho a Manoel da Cruz Sedas, de Samel, concelho de Anadia.

Alem do macho foram-lhes apprehendidos dois alavancotes, proprios para arrombar portas.

O tal Antonio Vieira, já esteve preso duas vezes nesta cidade por crime de roubo, e o Caroço tambem já esteve preso por varias vezes por identicos crimes.

Asylo da Infancia. — O Asylo da Infancia desta cidade, recebeu no dia da sua festividade (9 do corrente) os seguintes donativos:

O exm.º sr. Alexandre Maria de Campos, deu um alqueire d'azeite e uma condeça de nesperas. As exm.as sr.as D. Maria Adelaide Manito, dois alqueires de milho; D. Antonia Ludovina, de Ceira, um alqueire de milho; e D. Bernarda Olympia de Sousa Tavares, da Conraria, dois alqueires de feijão. Anonymo, dois alqueires de milho; outro, dois alqueires de batatas, e um terceiro, um cabaz de cerejas. O bazar rendeu producto liquido 47$800 reis.

Asylo de Mendicidade.— No dia 11 do corrente mez de Junho, visitou o asylo de mendicidade o sr. governador civil do districto, observando minuciosamente toda a contabilidade, e assistindo ao jantar dos pobres. Por esta occasião offereceu ao asylo a quantia de 45$500 rs.

Lembrança.—Pedimos á camara municipal, que mande collocar no caes das Ameias alguns bancos de ferro. No verão passado já alli estiveram; e durante as noites calmosas, aquelle local é muito frequentado.

Seminario.—Este importante estabelecimento de educação continua a progredir. A affluencia de alumnos é consideravel. O tratamento, aceio, e regularidade de estudos e serviços são excellentes. O sr. Bispo Conde é infatigavel em vigiar e promover a boa administração do seminario.

Fructa.— As nesperas, que ainda ha poucos annos eram raras no mercado desta cidade, são hoje muito abundantes. E' a primeira fructa que amadurece. O doce secco e de calda é muito agradavel. A cultura dos morangos tambem tem augmentado muito. Já appareceram á venda os damascos, mas são caros, e este anno houve escaça producção. Brevemente teremos os abrunhos, de que ha muita fartura.

Eleição.— Está proxima a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia. Fazemos votos, para que a irmandade faça uma escolha acertada.

Emigração.— Continuam a affluir ao governo civil muitos individuos, principalmente das povoações ruraes, a solicitar passaporte para o Brazil. Não diminue a febre da emigração, e os *engajadores* estão fazendo bom *negocio*. E os salarios altos, e tantos campos por cultivar!

Limpeza.— As valletas de algumas ruas estão immundas, e exhalam um cheiro pestifero. Pedimos promptas providencias a bem da saude publica, da policia e do aceio de uma cidade, que se preza de civilisada.

Ainda a limpeza da cidade.— Já depois de escripta a noticia antecedente soubemos, que o sr. João Francisco da Silva arrematara a limpeza da cidade, por um anno, a começar em 1 de Julho proximo.

É obrigado a mandar limpar todos os dias os largos, as ruas, os becos e travessas da cidade, e a fazer conduzir o lixo para onde a camara designar, em carros bem tapados; tudo conforme as condições estabelecidas pelo edital de 17 de Maio ultimo.

O arrematante receberá cada mez 60$000 reis, tendo alem disso direito ao lixo.

Escrivão de fazenda.—O sr. governador civil attendeu a representação que lhe foi dirigida por muitos negociantes d'esta cidade, a fim de se mudar para o bairro baixo a repartição do sr. escrivão de fazenda.

Andam-se já a fazer os reparos necessarios na casa por baixo da administração de fazenda, a fim de para alli ir a repartição.

Bazar.— A sociedade *Terpsichore Conimbricense*, para poder continuar a desenvolver a sua bibliotheca popular, e manter as suas aulas de ensino, tenciona fazer um bazar em Outubro proximo. Consta-nos que se esperam muito boas prendas, vindas do Brazil.

Figuras de cera.— Principia hoje nesta cidade a exposição das figuras de cera, que foram muito apreciadas em Lisboa.

Junho.— Neste mez fazia-se na Grecia o famoso sacrificio dos hecatombas, em que se matavam nada menos de cem bois. Eram tambem neste mez as festas dos hyppodromos e jogos olympicos. Em Roma logo nos primeiros dias havia as festas de Bellona e de Hercules, as de Vesta, da Concordia, da Fortuna, de Jupiter e de Minerva.

Somnambulismo.— Conhecemos uma pessoa, a quem succedeu o seguinte caso. O nosso amigo, quando era novo, soffria ataques de somnambulismo. Uma noite levantou-se da cama e dormindo, abriu a janella do quarto, e já se preparava para subir ao parapeito, para passear pelo ar, quando despertou repentinamente pela luz de um candieiro da rua, e que lhe ficava mesmo defronte da janella. D'ahi em diante, encostava á cama algumas cadeiras, para tropeçar n'ellas, quando se levantasse somnambulo, e acordar com o barulho.

Tambem ouvimos contar, que uma criada de servir, que soffria da mesma molestia, se levantava de noite, ia á cozinha buscar o pote, e dirigia-se ao rio buscar agua. Uma vez acordou, porque o pote lhe cahiu da cabeça, e a mulher acordou com o banho da agua fria e com o estrondo dos cacos.

São muitos e curiosos os factos, que a sciencia registra do somnambulismo.

Publicação.— Recebemos o novo livro com o titulo—*Papeis velhos*—, que o sr. Teixeira de Vasconcellos acaba de publicar. E' um interessante volume de contos e narrativas singelas e populares, onde se respira sempre o perfume da virtude e da moral. O nome do auctor e os seus honrosos precedentes litterarios recommendam este livro á leitura de todas as classes sociaes. Agradecemos a offerta do distincto jornalista e tão apreciado homem de letras.

Reunião.—Reune ámanhã, por 4 horas da tarde, a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, para examinar, discutir e approvar, uma representação ácerca da lei do *real d'agua*, ou do *consumo*, de 13 de Maio ultimo, que a sua respectiva direcção tenciona fazer subir ao governo.

Festividade.—Realisou-se no domingo, 2 do corrente, com a maior solemnidade, na sumptuosa egreja do mosteiro de Lorvão, a festividade do Santissimo Sacramento.

Esta festa que costuma ser sempre boa desde que está parocho daquella freguezia o incansavel e zeloso arcipreste o revd.º sr. José Joaquim da Paixão, foi este anno ainda superior.

O dia estava bello, e grande concorrencia de povo affluia de toda a parte á festa.

Começou ás 11 horas a missa, a grande instrumental, regida pelo sr. Abel Eliseu, que muito agradou.

Em seguida subiu ao pulpito o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato, um dos ornamentos da tribuna sagrada. Foi ouvido com a maior attenção, silencio e respeito, a palavra de tão distincto orador. Do seu sermão nada é preciso dizer. Pregava o sr. Dr. Donato.

Passou-se a ministrar a sagrada communhão a mais de 40 meninos e meninas, que pela primeira vez commungavam. A festa da manhã terminou ás 2 horas.

Pelas 5 horas da tarde continuou a festividade, com o sermão do sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, que foi acompanhado ao logar sagrado por muitos dignos ecclesiasticos e cavalheiros, que tinham ido á festividade.

A oração do sr. padre Neves agradou sobremodo ao numeroso concurso de fieis, que enchiam a egreja.

No meio daquella casa do Senhor, monumento verdadeiramente grandioso, já pela sua construcção e architectura, já pelos factos historicos que nos recorda, certo de que houve alli outrora o explendor da grandeza propria de tal fundação, parecia realçar a exposição do orador sagrado.

O sr. padre Neves mostrou mais uma vez quanto são apreciados os seus dotes oratorios.

Consta-nos que ambos os dignos oradores foram prégar, levados pelos deveres da religião, e em obsequio a dois amigos.

Findo o ultimo sermão seguiu-se a procissão, que ia com muita decencia e boa ordem, acompanhada por immenso povo, cujos sentimentos religiosos se tem augmentado, desde que se acha sendo seu digno pastor o sr. Paixão.

Pegavam ás varas do pallio os srs. Dr Francisco Raymundo da Silva Pereira, Dr. Joaquim Correa de Almeida, bacharel David da Silva e Sousa, e mais dois cavalheiros de Penacova e o nosso amigo o sr. José de Almeida Motta. Á umbella pegava o sr. bacharel Abilio de Oliveira e Sousa Leitão, digno administrador d'aquelle concelho.

O sr. arcipreste Paixão deu hospedagem a muitos cavalheiros e senhoras, que de longe foram assistir á festa. O serviço foi abundante e variado, e sobretudo as maneiras delicadas e attenciosas com que elle e suas interessantes irmãs tratavam a todos, deram occasião a que os seus convidados ficassem penhoradissimos e se retirassem saudosos.

É digna de louvor a maneira como as tres religiosas que ainda se conservam no mosteiro fazem com que se veja o aceio e o bom arranjo d'aquelle magnifico templo.

Com estas servas de Deus está a educanda a exm.ª sr.ª Coimbra, que confiada aos cuidados de tão venerandas religiosas, gostosamente coadjuva em todos os actos as suas preceptoras; cabendo-lhe, por isso, parte nos louvores.

Exposição de bellas artes—A um nosso particular amigo de Lisboa devemos a seguinte interessante e curiosa noticia ácerca da exposição, recentemente effectuada pela *Sociedade promotora das bellas artes em Portugal*, de que é digno presidente o sr. marquez de Sousa Holstein.

MEDALHAS DE PRATA

PINTURA

Leonel Marques Pereira, quadro n.º 67—É quadro de pequenas dimensões, representando uma romaria portugueza. É apreciavel como scena de costumes, e pintado com muita delicadeza. O quadro é bem composto, a luz bem distribuida, e apezar da exiguidade das figuras, conhece-se-lhe expressão.

Manoel Maria Bordalo Pinheiro, quadro n.º 76—Representa um bibliophilo. É quadro de pequenas dimensões e incontestavelmente um dos melhores que o auctor tem feito neste genero; é um velho com trages do seculo XVII, rodeado de livros e pergaminhos, e deleitando-se na leitura d'um velho livro. A tinta tem vigor, o colorido agradavel, e a expressão da figura intelligente.

ESCULPTURA

Antonio Alberto Nunes, estatua n.º 120—Estatua colossal, representando Democrito, sentado sobre uma pedra, e cobrindo a nudez apenas com um capote que lhe envolve a parte superior das pernas e a cinta. Segura na mão direita uma caveira para que olha rindo-se.

O auctor d'esta estatua é um mancebo que dá muita esperança; foi estudante da Academia, esteve em seguida um anno em Paris a expensas da exm.ª sr.ª duqueza de Palmella, e para lá voltou ha pouco. Executou esta estatua nas ferias forçadas que lhe deram em Lisboa o assedio de Paris e a communa.

Apezar de bastantes defeitos que se notam n'este trabalho, ha n'elle comtudo grande manifestação de talento e muita originalidade. A expressão do philosopho é magnifica e o riso sarcastico que lhe contrae os labios é eloquente. A modelação geral é boa.

José Simões d'Almeida—Pelas suas estatuas n.º 119 e pela que executou em marmore, que se acha na galeria da Academia.

Esta é o seu ultimo trabalho e a prova do 5.º anno, como pencionario do estado em Roma. Representa uma menina de 12 para 14 annos desfolhando um malmequer. A estatua está quasi nua. A rapariguinha meia sentada está desfolhando a flor symbolica. O auctor segue a escola realista e representa a natureza como a vê. Foi interprete fiel e revela verdadeiro talento e solidos conhecimentos.

A estatua da exposição é anterior a esta; representa um rapasito de 14 a 15 annos sentado e com a mão estendida para mendigar. O auctor exprimiu perfeitamente a miseria, a fome e a orphandade, e consegue provocar em nós o dó, attingindo o fim que se propõe.

ARCHITECTURA

José Antonio Gaspar, projecto n.º 124—É um palacio de justiça. A planta está bem distribuida, a decoração apropriada e o todo do trabalho revela em seu actor talento e aproveitamento como pencionario que foi em Roma.

MEDALHAS DE BRONZE

PINTURA

Luiz Domingos d'Almeida, pelo seu retrato n.º 1—Tem parecença, boa expressão, tinta vigorosa.

Augusto Cesar Barradas, pelo seu quadro n.º 9—Interior de uma taberna. Quadro de pequenas dimensões, menos mal composto, tinta vigorosa e desenho correcto.

D. Irmina Monteiro Teixeira Duarte—Retrato n.º 24, o fallecido Gonçalves Lima. Muito parecido, bem desenhado, tinta agradavel.

Custavo Lincoln Esteves, retrato n.º 26—Este joven artista falleceu ha 3 dias, e a sua ultima satisfação n'este mundo foi sem duvida a noticia da medalha que lhe grangeou a sua applicação e o seu trabalho.

DESENHO

Alfredo Keil, pelos desenhos 141 e 142—Este mancebo, ainda principiante, revela decidida vocação pela arte, e é de esperar que continuando a trabalhar como até aqui, consiga tornar-se distincto artista.

MENSÕES HONROSAS

José Rosado—Estatueta n.º 122, representando uma ovarina. É um trabalho agradavel, bem composto e promettedor.

Luiz Bastos, desenhos 136 e 137—Duas vistas do Bussaco, executadas a carvão com grande conhecimento d'este processo e transmittindo ao espectador a impressão que se sente deante d'aquellas sombrias e mysteriosas mattas. Tem sido muito apreciado.

Rafael Bordalo Pinheiro, desenho 146—As bodas d'aldea. O caricaturista deixou nesta occasião o seu latego satyrico para representar pelo processo do carvão uma scena de costumes. Está bem composta; os grupos harmonisando-se bem, as expressões bem apanhadas e facilidade de execução.

O jury determinou que se lançasse na acta que dera muito apreço aos trabalhos de gravura em pedra fina do sr. Simões d'Almeida, que por ser um trabalho novo entre nós merece ser animado, sendo muito para desejar que tomasse incremento e constituisse um ramo importante da nossa industria. Egualmente deu um voto de louvor aos srs. Belem e Venancio pelos seus trabalhos de galvanoplastica, por meio da qual se podem reproduzir e pôr ao alcance de todas as bolsas as importantes producções de ouriovesaria d: que o nosso paiz é tão rico.

—

A senhora que tão distinctamente figura na lista dos expositores premiados, que acima se lê, é filha do distincto advogado de Lisboa o sr. Teixeira Duarte, e irmã da esposa do

---

Coimbra D. Affonso de Castello Branco, se resolveu fazer o edificio da Misericordia ao fundo da rua do Corpo de Deus, para o que se compraram alguns predios que alli havia.

No dia 29 de Maio de 1589 foi com grande solemnidade lançada a primeira pedra pelo bispo D. Affonso de Castello Branco.

Continuaram por algum tempo as obras do edificio, profundando-se a rocha para alcançar espaço para elle, o que pode ver quem entrar até ao interior da loja do sr. Antonio Correa Lemos, alfaiate, ao fundo da rua do Corpo de Deus; mas surgiram tantos e tão grandes embaraços, que ainda d'esta vez se não levou a effeito a obra principiada.

Em vista disso teve a irmandade de instar novamente com a collegiada de S. Thiago, a fim de lhe dar licença para ampliar o edificio; ao que esta acceden, depois de muitos rogos e empenhos, em 6 de Março de 1605.

Conservou-se a Misericordia n'esse local até Maio de 1774, em que por ter sido estabelecida a Sé Cathedral na egreja dos jesuitas, em Outubro de 1772, lhe foi concedido o mudar-se para a Sé Velha, que havia ficado vaga.

Ainda, porem, ahi se não conservou por muito tempo; pois que Outubro de 1778, em razão das grandes despezas que fazia a irmandade nessa egreja, tornou a voltar para a sua antiga habitação na casa superior a S. Thiago.

No dia 4 de Junho de 1692, com o legado instituido pelo bemfeitor Manoel Soares de Oliveira, ouvidor que fôra nas ilhas Filippinas pelos annos de 1610, se principiou no cimo da rua do Coruche, ligado á Misericordia, um edificio para se recolherem 8 meninas pobres até á edade de 25 annos. Para adquirir o local necessario, compraram-se varias casas que alli havia. O referido recolhimento das orphãs principiou a funccionar no dia 8 de Dezembro de 1701, em que para elle entraram as primeiras orphãs, regente, e mais familiares.

Nos primeiros annos do seculo actual esteve em risco de se fechar de todo este estabelecimento, por falta de meios, em razão de ter cessado o pagamento dos juros dos padrões reaes, que constituiam o seu legado. As entradas de orphãs chegaram a suspender-se de todo em 4 de Maio de 1823. Valeu, porem, o bemfeitor, conego Caetano Correa de Seixas, com um importante legado, o que habilitou a Misericordia a continuar com o recolhimento das orphãs.

O mesmo bemfeitor Caetano Correa de Seixas, havia instituido um collegio de meninos orphãos, na rua dos Coutinhos; fazendo-se no dia 15 de Janeiro de 1804 uma grande festividade, para inaugurar o novo collegio.

Estas repartições, pertencentes á Misericordia, eram muito acanhadas e em predios differentes, e por isso não cessava a irmandade de ver se alcançava um edificio conveniente, onde se podesse reunir tudo, e com a necessaria commodidade.

A extincção das ordens religiosas offereceu para isso favoravel ensejo. O collegio de Santo Agostinho, ou da Sapiencia, mais conhecido pelo nome de Collegio Novo, pertencente aos conegos regrantes de Santa Cruz, era o que se achava em melhores condições para esse fim.

A mesa da irmandade, em cumprimento do que se havia deliberado em junta de definitorio de 22 de Agosto de 1839, a que presidiu o provedor Dr. Sebastião de Almeida e Silva, representou em 10 de Novembro do mesmo anno ao governo, a necessidade e a conveniencia de lhe ser concedido o referido collegio e a respectiva cerca; solicitando que ás côrtes fôsse apresentada a indispensavel proposta de lei, para auctorisar a sua doação, ou aforamento.

Expunha a mesa a justiça que tinha para lhe ser feita esta doação, visto que o governo lhe devia 68:087$200 rs. de 8 padrões reaes, e alem disso 55:747$335 rs. de juros dos mesmos padrões, que se achavam por liquidar.

Em 12 de Março de 1840 prometteu o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, que em tempo opportuno apresentaria ás côrtes a representação da Misericordia.

Não descançava entretanto a mesa d'esta corporação, e especialmente o provedor o Dr. Sebastião de Almeida e Silva, nas suas diligencias. Em uma carta circular, assignada por todos os vogaes da mesa, se dirigiram aos deputados em côrtes, solicitando a sua protecção para o bom despacho da pretenção da irmandade; e não contentes com isso, escreveu o provedor em 3 de Julho immediato ao ministro do reino, recordando-lhe a representação da Misericordia.

Em 16 do mesmo mez de Julho, dirigiu o barão de Tilheiras, em nome do ministro do reino, ao administrador geral de Coimbra, José Maria Cardoso Castello Branco, para a communicar á mesa da Misericordia, a proposta de lhe ser concedido o collegio e cerca, abatendo-se o seu valor na somma que o estado devia a esta irmandade. O collegio e cerca estavam avaliados em 12:200$000 rs.

Achava-se a Misericordia, como ultimo recurso, quasi resolvida a annuir a essa proposta; mas a boa vontade dos deputados, que estavam empenhados nesta resolução, fez com que pela lei de 15 de Setembro de 1841 viessem a ser concedidos á Misericordia o collegio da Sapiencia, com a sua cerca, sem essas condições. Em especial interessaram-se muito nesta pretenção da Misericordia, os deputados os srs. Joaquim Antonio de Aguiar, Francisco José Duarte Nazareth, Augusto Xavier da Silva, e Francisco Correa de Mendonça.

Em tributo á verdade devemos dizer, que ninguem se empenhou com mais zelo na acquisição para a Misericordia do Collegio Novo, do que o provedor Dr. Sebastião de Almeida e Silva. A elle se deve pela maior parte o bom resultado deste importante negocio.

Em 20 de Outubro de 1841, sendo então provedor o Dr. Antonio Honorato de Caria e Moura, tomou a mesa posse judicial do sobredito edificio, e passou logo a fazer-lhe os arranjos e reparos necessarios para nelle estabelecer immediatamente os collegios de orphãos e orphãs, e em seguida as mais repartições da casa.

Concluidas as obras, em que se gastou a quantia de 2:394$155 rs., deliberou a mesa se verificasse a mudança dos orphãos e orphãs no dia 19 de Junho de 1842, e que as mais repartições se iriam mudando á medida que fossem concluidos os reparos indispensaveis para alli as accommodar; e deliberou mais que esta mudança se fizesse com toda a pompa e apparato.

Foram convidadas todas as auctoridades ecclesiasticas e civis, reitor, lentes da Universidade, e todas as mais pessoas de representação; e egualmente foram convidadas as irmandades do Sacramento das 9 freguezias da cidade. Receberam tambem convite directo por carta todos os irmãos da Misericordia.

Tinha-se determinado que de manhã houvesse missa cantada, e sermão; porem o pregador a quem estava encarregado o sermão, o Dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, lente de Philosophia, teve absoluta necessidade de ir a Lisboa, e como não havia tempo para outro aceitar, constou a funcção de manhã de missa, cantada pelos capellães da casa, e exposição do Santissimo Sacramento no throno, no principio da missa. Assistiram a este acto a mesa, numeroso concurso de irmãos e povo, os orphãos e orphãs, e empregados da casa.

Ao meio dia, concluida a missa, sahiu a mesa com os orphãos e empregados da casa a offerecer um abundante jantar aos presos das cadeias da cidade, Portagem e Aljube.

Um carro enfeitado com murta e louro conduzia o jantar; seguiam-se os orphãos, que a dois e dois pegavam em teigas com pão e frutas, e no fim os irmãos da mesa, com os familiares da casa; offerecendo assim um grande exemplo de edificação.

A's 5 horas da tarde, tendo-se reunido na sua capella a irmandade da Misericordia, e mais convidados, se deu principio á procissão.

Tomou esta a direcção do Arco de Almedina, e proseguiu pelas ruas das Fangas, Estrella, S. Christovão, cimo da rua de Quebra Costas, rua dos Coutinhos, e d'alli voltando para baixo a fim de entrar na capella do collegio da Sapiencia.

Davam principio á procissão as 9 irmandades do Santissimo, pela sua antiguidade, cada uma com sua cruz e ciriaes, e no fim o respectivo parocho, levando este uma tocha que se lhe havia entregado ao entrar para a capella da Misericordia: os irmãos iam com a sua cera. A primeira irmandade, por ser a mais nova, era a de Santa Cruz; tomava depois logar a de Santa Justa, e assim as outras.

A's irmandades do Santissimo seguia-se a da Misericordia, com a sua bandeira, e no fim della os lentes, auctoridades e mais convidados.

Atraz destes ia a cruz do clero, e logo os capellães da Santa Casa e outros padres paramentados.

Seguia-se o Santissimo, que levava o Dr. José Maria da Silva Torres, que havia sido escrivão da mesa; e serviam de diacono e subdiacono dois capellães da Casa. Pegavam nas varas do pallio, varios lentes que tinham sido provedores, e levava a umbella o juiz de direito da comarca.

Ao pallio seguiam-se os meninos orpãos, em numero de 29, com o seu reitor e vice reitor; e atraz destes as orphãs, que eram 20, acompanhadas da regente, mestra e porteira. De manhã tinham já ido para a nova habitação as porcionistas.

Iam depois os irmãos, que compunham a mesa da Misericordia, com as suas varas; e rematava a procissão o batalhão de caçadores n.º 28, que aqui estava estacionado, levando á frente a sua musica, tornando assim este acto muito pomposo.

A procissão ia tão numerosa, que já passava da Estrella para a rua de S. Christovão, e ainda estava a sair da capella da Misericordia ao cimo da rua do Coruche.

Chegando as irmandades á porta da entrada para a capella do collegio da Sapiencia, fizeram alto, e formadas em ala, no modo em que tinham ido, deram passagem ao Santissimo Sacramento, orphãos e orphãs, que entrando na capella, ficaram para baixo do altar mor, uns de uma parte, e outros da outra, e a mesa em volta.

Depois de collocado o Santissimo no altar mór, em uma maquineta, se cantou um solemne *Te Deum*, acompanhado a musica instrumental, acabando com as orações do costume.

O reitor da Universidade, que era o conde de Terena, não poude acompanhar a procissão; mas achava-se na capella quando ella ahi entrou, e esteve sentado em uma cadeira armada, que se dispoz do lado do evangelho. Tambem estava uma cadeira do lado do evangelho destinada para o governador civil, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco; mas este não poude assistir, por ter de tomar parte no collegio eleitoral do Porto, que tinha de fazer a eleição dos deputados, o que se realisou dois dias depois, no dia 21 de Junho.

Finda esta solemnè funcção, a mesa e irmãos conduziram os orphãos e orphãs aos logares das suas habitações.

Era immenso o povo que se havia reunido da cidade e das aldeias a ver esta procissão, e foi muito apparatosa pelo grande numero de irmãos da Misericordia e das outras irmandades que se juntaram, e pela graduação de muitos outros convidados que nella se incorporaram.

A mesa da Misericordia gratificou o batalhão n.º 28, mandando-lhe ao quartel o fornecimento para um jantar.

Por deliberação da mesa de 2 de Abril de 1843, sendo provedor o sr. Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, se deliberou se mudassem immediatamente para o collegio da Sapiencia as repartições restantes, que eram capella e cartorio, mandando que os mordomos competentes fizessem as obras necessarias, e bem assim que na real capella da Misericordia da Calçada, se continuasse sempre celebrando a missa, do legado de D. Maria Joaquina Rita Pugete.

Ficou-se ainda conservando a botica da Misericordia, na extremidade do seu edificio na rua do Coruche. Em consequencia, porem, de se principiar o alargamento da mesma rua no dia 14 de Setembro de 1858, deliberou a mesa fazer as obras necessarias n'uma casa de cocheira na rua dos Coutinhos, e para ahi se fez a mudança da botica em 10 de Abril de 1859.

No collegio da Sapiencia se tem conservado a irmandade da Misericordia, com os dois collegios, tendo-se elevado ultimamente o numero dos orphãos e orphãs a 82. Tem sido muito melhoradas todas as repartições; e tudo promette que desta vez será permanente o estabelecimento de tão respeitavel e caritativa irmandade, que desde o anno de 1500 debalde procurava casa com as necessarias accommodações.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

sr. Acacio de Carvalho Fontes, digno delegado do procurador regio n'esta comarca de Coimbra.

Os tres excellentes quadros que a sr.ª D. Irmina Monteiro Teixeira Duarte exhibiu, são—um retrato do sr. Joaquim Teixeira Duarte, outro do sr. Augusto José Gonçalves Lima a pastel, de reminiscencia, e o terceiro representa um quadro de objectos de cozinha.

Panorama Photographico de Portugal—Recebemos os n.os 5.º e 6.º d'este interessante periodico, que se publica n'esta cidade.

São lindissimas as photographias que os acompanham. Uma representa uma das mais formosas paisagens do decantado Mondego: o ponto em que é atravessado pela ponte de ferro, deixando ver grande parte da cidade de Coimbra, comprehendendo alguns dos seus mais notaveis edificios, taes como os paços da Universidade com a sua elevada torre, o Museu, o Collegio Novo, a Sé Velha, etc. A outra, tirada de um cliché, feito pelo distincto photographo-amador o sr. Carlos Relvas, representa o frontespicio da formosa egreja da Batalha.

O n.º 5.º traz os seguintes artigos: *O Mondego*, por A. Filippe Simões—*Uma moeda do baixo imperio*, por F. J. de Mira—*Bibliographia*, *«Artes e Letras»*, por Sousa Araujo.

São estes os artigos do n.º 6.º—*O Mosteiro da Batalha*, por Silva Rocha—*A viagem do prado*, poesia, por Joaquim Emygdio Xavier Machado—*Bibliographia: La Ilustracion Española y Americana, Revista Mensual de Filosofia, Boletin-Revista del Ateneo de Valencia, El Museo de la Industria, Relatorio da Administração da Misericordia de Evora.*

O Zephyro.—Recebemos o n.º 8 deste interessante jornal.

Contém:—*Egreja de Santa Justa*, pelo sr. A. M. Seabra de Albuquerque, com uma estampa lithographica; *Chão da Torre*, pelo sr. M. C. Pereira Coutinho; *Um conselho*, poesia, pelo sr. F. Xavier da Silva; *Communismo*, pelo sr. A. J. Sousa; *Epigramma*, pelo sr. Lopo Cesar; e *Abysmo*.

Novas publicações. — Recebemos e agradecemos:

Influencia do socialismo e da Internacional na administração e na politica dos estados. Estudos feitos na aula de direito administrativo da Universidade de Coimbra.

Faculdade de Direito. Estudos de philosophia politica feitos em 1871-1872 por uma das commissões do 3.º anno.

Contracto e projecto dos estatutos da companhia das aguas de Coimbra.

Grande incendio.—Em a noute de antes de hontem para hontem, houve um pavoroso incendio na rua dos Capellistas em Lisboa, ficando reduzidos a cinzas quatro predios, e havendo perdas enormes.

Ministerio hespanhol. — O rei Amadeu aceitou a demissão do ministerio, por não querer approvar a proposta que elle lhe fazia para serem suspensas ás garantias.

O novo ministerio pertence ao partido radical, e ficou assim composto:—Presidencia e reino, Ruiz Zorrilla; negocios estrangeiros, Martos; guerra, general Cordova; justiça, Montero Rios; marinha, Beranger; fazenda, Ruiz Gomes; obras publicas, Echegaray; ultramar, Gasset y Artime. Ruiz Zorrilla e Montero Rios estão ausentes; os outros ministros prestaram juramento nas mãos do rei. O general Cordova está encarregado da presidencia e Martos do reino e da justiça.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 A QUEM entregar na rua do Norte, n.º 75, uma carteira que foi perdida na tarde do dia 12, desde a estrada da Beira até á rua do Norte.

2 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.ª—Calçada—85 a 91.
Superior qualidade.

3 ANTONIO ANTUNES, barbeiro, preso na cadeia de Santa Cruz, quarto n.º 8, limpa dentes e chumba-os a ouro e prata, com a perfeição possivel, tendo aprendido durante o tempo que andou homisiado, em casa d'um dentista francez, estabelecido no Porto. Preços commodos.

4 PAPEIS VELHOS— **Narrações** — Novo livro de mais de 300 paginas de impressão mui nitida e optimo papel. E' proprio para leitura de familias e para as escolas.

Contem as seguintes narrações: *Luiza, A Providencia, Os filhos do Pão Molle, A estreia de uma actriz, A filha da estanqueira, Morrer de amor, Perdão, O serralheiro da calçada da Cabra, O callado, O cigarreiro da rua do Teixeira, Na vespera de Santo Antonio, A costureira da rua dos Calafates, A noite de S. João, O typographo da rua das Gaveas, Homem de bem, A mãe dos que padecem.*

Vende-se no escriptorio do *Jornal da Noite*, e nas principaes lojas de livros da capital.

Preço 600 rs.

5 A CAMARA MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos, tendo de fazer um lanço de estrada na extensão de 1800,m e precisando de um individuo habilitado para dirigir os trabalhos da mesma; convida por isso a quem estiver no caso e queira, a comparecer na repartição d'obras publicas de Leiria, afim de mostrar ahi suas habilitações, e assegurar esta camara da sua vinda, logo que a estrada se arremate. Ordenado diario—600 rs.

Figueiró dos Vinhos 7 de Junho de 1872.
Alberto Araujo Lacerda, vice-presidente da camara.

MESTRA DE MENINAS

6 ACABA de chegar a esta cidade uma senhora de Lisboa, que receberá 3 meninas internas, para as educar. Quem precisar dirija-se a esta redacção.

7 SUPERIOR VINHO DA BAIRRADA da colheita de 1869, por quartão 300 reis,—da colheita de 1871, 200 e 240. Esta superior pinga, acaba de expor-se ao publico no armazem de José Rocha.—Sophia, 74.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO
das novidades
De 1858 a 280 reis por garrafa.
De 1853 a 360 » »
De 1847 a 400 » »
De 1834 a 500 » »
Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.
Garante-se a sua superior qualidade.

AO PUBLICO

9 JOSE' JOÃO FERNANDES PARENTE, tendo no dia 6 do corrente recebido uma carta do exm.º bacharel Albino Augusto de Mello, na qual o convida a comprar-lhe a sua propriedade denominada o Valle, na freguezia do Amial, e lhe diz que já lhe davam 2:650$000 reis, declara que em resposta lhe mandou offerecer por ella 2:700$000 rs.

Ficou surprehendido por no dia 8 ver que aquella propriedade foi vendida a outrem por 2:200$000 rs., quando foi chamado para receber 2:192$310 reis, quantia pela qual lhe estava hypothecada.

Mais declara, que se por qualquer circumstancia ella fôr annunciada para ser vendida em praça, sustenta a referida offerta de 2:700$000 rs.

Coimbra 15 de Junho de 1872.

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

10 GRANDE EXPOSIÇÃO de figuras de cera de tamanho natural, todos os dias desde as 5 horas da tarde até meia noite. Domingos, e dias santos das 10 horas da manhã até meia noite, n'um grande salão no pateo da Inquisição.

FONSECA
72—Rua da Calçada—76

11 ESTE ESTABELECIMENTO continua a ter sortimento de **lunetas**, e **oculos** de diversas qualidades, para vista **curta e cançada**, e de vidros fumados;— **lunetas** de vidros de crystal sem aro, para myopia; — **binoculos** para theatro; — **vidros avulso**, brancos e de côr, com grau e sem elle.

Acertam-se os mesmos vidros nos aros das lunetas e occulos.

ATTENÇÃO

12 VERDADEIRO papel mata moscas.
Sabonete medicinal d'alcatrão, para molestias de pelle.
Elasticos para atar papeis.
Pregos para coser os ditos.
Objectos para escriptorio.
Ditos para desenho.
Ditos para costura e bordar.
Pastilhas para engommar a polimento.
Excellente **gomma americana.**
Tintura chineza para tornar os cabellos á sua primitiva côr.

FONSECA
72—Rua da Calçada—76

CERVEJA INGLEZA
DE BASS & F.ª

13 ESTA ACREDITADA cerveja continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA
51 Sophia, casa d'azulejo 55

O mesmo annunciante acaba de receber superiores vinho do Alto-Douro, (por amostra) a saber:

Mesa n.º 1	240
Malvazia	400
Bastardo	400
Marquez de Pombal	800
Superior	400
Duque do Porto	500
De 1842	500
De 1847	500
Moscatel de Setubal	600
Cognac de Champagne	1$000
Dito fino	700
Fino Champagne	1$000

Chá de Superior qualidade de 1$500, 1$400, 1$200, 1$000, e 800 rs. cada 459 grammas, antigo arratel.

14 NA EGREJA da Granja do Ulmeiro, precisa-se de um sino de 6 a 10 arrobas, em segunda mão. Quem o tiver declare neste jornal, onde está, para ser visto, e no caso de servir, se tractar do seu ajuste, ou carta pelo correio de Soure, dirigida ao parocho José Cardoso Ribeiro.

ATTENÇÃO

15 BENTO MARTINS LOBO, com estabelecimento de instrumentos de corda, successor do antigo estabelecimento **Brunos**, ao Paço do Conde, participa aos seus freguezes e amigos, que se mudou para o largo das Canivetas, n.º 13, 1.º andar. Os seus preços serão os mais commodos possivel. Tambem vende um violão ultimamente acabado, o qual póde ver-se; preço commodo.

16 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Sabugal, faz publico que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, um dos partidos clinicos deste municipio, com o ordenado annual de 500$000 rs., pulso livre, mas sujeito á tabella e tratamento gratuito aos pobres.

Da secretaria da camara se enviarão as mais condições e esclarecimentos aos concorrentes que as pedirem.

São admittidos ao referido concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 7 de Junho de 1872.

O secretario da camara,
Mendo José de Carvalho.

17 A ABBADESSA do mosteiro de Santa Clara, previne o respeitavel publico, de que todas as prendas com que as pessoas devotas presenteam a **Rainha Santa Isabel**, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, desta cidade, fica a irmandade da mesma Senhora com ellas, e que as prendas que são dadas neste mosteiro, são todas religiosamente applicadas para as despezas do culto e enfeites da **Rainha Santa.**

D. *Anna Candida Sacadura*, abbadessa.

18 A MESA da irmandade da Rainha Santa Isabel, em vista do annuncio da exm.ª abbadessa do convento de Santa Clara, publicado nos jornaes desta cidade, vem declarar perante o respeitavel publico:

1.º Que as despezas com a festividade na egreja de Santa Clara, em 4 de Julho de cada anno, são feitas pela Universidade, que deixa no convento toda a cera que cresce;

2.º Que as despezas com a faustosa procissão no primeiro domingo immediato, ornamentação do altar da Santa Rainha, em Santa Clara, missa resada, celebrada alli em todos os domingos e dias santificados do anno, festividade na egreja de Santa Cruz, vestes e alfaias para a irmandade, andor e alguns adornos para elle, e ainda outras, tem sido feitas pela mesa, com o producto dos annuaes, e esmolas recebidas e solicitadas, propinas dos mesarios e mesarias, e o resto, que não tem sido pouco, rateado pelos mesmos mesarios;

3.º Que as despezas com os festejos publicos, ornamentação das ruas da cidade, arcos triumphaes, etc., tem sido feitas por pessoas devotas, individualmente, constituidas em commissões, auxiliadas em alguns annos pela camara municipal, e sempre pela mesa, ora promovendo que não afrouxe o enthusiasmo religioso, ora contribuindo para essas mesmas despezas;

4.º Que todas as prendas offerecidas por pessoas devotas á Rainha Santa Isabel, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, foram sempre entregues ás religiosas d'aquelle convento até ao anno de 1870 inclusivè;

5.º Que no anno de 1871, convencida a mesa de que, tendo a seu cargo a maior e mais avultada parte das despezas com o culto religioso prestado á Rainha Santa Isabel, deveriam pertencer á irmandade essas prendas, offerecidas sem declaração especial, por a mesma forma que lhe pertenceram sempre as esmolas offerecidas em dinheiro, cera etc., resolveu ficar com ellas, e n'esse intuito ficou unicamente com um cordão e annel d'ouro, pesando tudo oito mil e quinhentos reis, objectos que a irmandade conserva;

6.º Finalmente que em harmonia com a vontade e desejos do exm.º e revm.º prelado diocesano, manifestados no convite que se dignou fazer á mesa da irmandade e á exm.ª abbadessa de Santa Clara, tem a mesa resolvido ficar com essas prendas, dando religiosamente a cada uma o destino, que fôr declarado pelos offerentes; e entregando ás religiosas as que por sua natureza sejam destinadas para ornato, como são flores, e as offerecidas com a expressa condição de lhes serem entregues, applicar o producto das restantes a bem da irmandade, cujo principal fim é a conservação e augmento do culto religioso da Santa Rainha, protectora desta cidade.

Coimbra 13 de Junho de 1872.
Antonio José de Freitas Honorato, juiz.
Manoel Abilio Simões de Carvalho, escrivão.
José Julio Cesar, procurador.
Domingos Antonio de Freitas, thesoureiro.

NUMERO 2598 — TERÇA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O governo resolveu, que as disposições regulamentares em vigor para o antigo real d'agua, sejam applicadas á cobrança dos novos impostos.

Em virtude do artigo 5.º da carta de lei de 13 de Maio deste anno, não póde deixar de entrar em duvida se a deliberação, que o governo acaba de tomar é legal.

O expediente adoptado é por certo mais commodo. Cremos que elle hade dar origem a muitas contestações e quiçá a desavenças menos convenientes, senão a injustiças flagrantes.

Alem disto, depois das ordens do governo, subsiste ainda a questão dos varejos. A portaria expedida pelo ministerio da fazenda em data de 11 do corrente mez, determina, que estando em vigor o antigo imposto do real d'agua, e que tendo a lei de 13 de Maio deste anno ampliado algumas disposições ácerca deste imposto, a cobrança não póde deixar de ser feita em harmonia com as disposições regulamentares actualmente em execução; não obstante as anteriores ordens do governo aos governadores civis, em que se dão instrucções differentes.

Não sendo portanto facil conciliar as disposições dimanadas da auctoridade competente, teremos, como consequencia, o arbitrio, a deseguKaldade, o vexame e a injustiça.

A perpetua e sempre crescente confusão em materia de contribuições, leva-nos á descrença e a um estado de completo desanimo, que de facto cança a paciencia publica.

O povo clama contra os impostos, porque está onerado de um modo que excede os limites da justa proporcionalidade dos seus haveres, e porque não tem garantias de melhoramento no systema tributario.

O povo, bom e justo nas suas apreciações, não quer revoltas; mas quer egualdade no imposto, economia na arrecadação, e parcimonia em todas as despezas do estado.

Quer que os governos de todos os partidos limitem o funccionalismo, e todos os apparatos da vaidade cortezã.

Quer justiça e moralidade em todos os actos dimanados da auctoridade publica.

Quer ver mantida a liberdade e a dignidade nacional.

Quer ver preparar o futuro do paiz derramando a instrucção por todas as classes sociaes.

Quer ver augmentar a riqueza nacional, auxiliando e promovendo a agricultura e o commercio.

São estas as verdades que os governos precisam de ouvir, e que nós estamos dispostos a expor-lhes com aquella clareza de linguagem que é propria da imprensa independente.

Esmiuçaremos estes pontos.

NOTICIARIO

Fr. Alexandre Palhares e as freiras de Santa Clara.—Nas *Ephemerides Conimbricenses* relativas ao dia 2 de Junho, commemoramos o fallecimento do celebre pregador Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares, acontecido em egual dia do anno de 1811.

Por essa occasião dissemos que a independencia que Fr. Alexandre Palhares mostrava na cadeira da verdade, poderá ser egualada, mas nunca excedida.

Vamos hoje dar aos nossos leitores, uma amostra dessa independencia, e que servirá ao mesmo tempo para que se veja como elle já no seu tempo avaliava o que eram e o para que serviam as freiras.

No anno de 1786 sobe Fr. Alexandre Palhares ao pulpito da egreja de Santa Clara desta cidade, e depois de enumerar muitas das virtudes da Rainha Santa Isabel, diz na propria presença das freiras daquelle mosteiro o seguinte:

«Alem de todas as virtudes, Isabel se qualifica altamente pela virtude da religião. Se ella funda os conventos, porque Portugal então ainda tinha poucos, e estas fundações **ainda** *eram uteis ao estado*, se ella funda os conventos, se edifica novos templos ao Deus vivo, se gasta sommas immensas na restauração dos captivos em terra de infieis, para que não tenham occasião de blasfemar o santo nome de Deus; se ella dá tão avultadas esmolas para a sustentação dos missionarios, que se occupam na conversão dos mahometanos, tudo isto nasce da virtude da religião, que estava radicada em seu coração e em seu espirito.

Vós, minhas senhoras, vós sois testimunhas do seu zelo pela honra de Deus. Foi ella que fundou o vosso antigo e magnifico mosteiro ás margens do Mondego, de que ainda se conservam vestigios, apezar do bravo elemento; foi ella a que o dotou com as suas proprias rendas; foi ella a que lhe deixou uma larga herança em seu testamento.

Por maior zelo da honra de Deus, quando ella fundou ahi o vosso mosteiro, mandou vir da Hespanha nove fundadoras de Santa Clara de Samora, as mais reformadas, que então se conheciam, para que vós fosseis em todos os tempos suas verdadeiras filhas.

Quereis saber as maximas d'aquellas freiras de Samora, que vos fundaram: quereis? Ouvi: Eram umas mulheres, que tinham feito voto de pobreza, e eram verdadeiramente pobres: *porque hoje ha muitas que fazem voto de pobreza, mas não sabem que cousa é po-*

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

19 de Junho de 1865—Chegam a esta cidade, vindo do Porto, a princeza do Brasil, D. Isabel Christina, e seu esposo o conde de Eu.

Depois de terem visto os principaes estabelecimentos da Universidade, a egreja de Santa Cruz, e o mosteiro de Santa Clara, saem no mesmo dia para Lisboa.

20 de Junho de 1722—Tendo ido presos de Coimbra para Lisboa, 17 estudantes, que faziam parte do celebre *Rancho da Carqueja*, foi o principal delles, Francisco Jorge Ayres, enforcado n'este dia, na capital, tendo a cabeça cortada, a qual foi trazida para Coimbra para ser espetada em um pinheiro na praça de S. Bartholomeu.

20 de Junho de 1828—N'este dia, os 9 estudantes que tinham sido presos pelo crime da morte dos lentes proximo de Condeixa, e que haviam ido d'esta cidade para Lisboa, são alli executados em uma forca, levantada no caes do Tojo.

N'este mesmo dia uma deputação da Universidade, composta do vice-reitor o Dr. Joaquim Maria de Andrade, e lentes mais antigos das differentes faculdades, foi comprimentar a delegação da junta do Porto ao Paço do Bispo.

Á felicitação do vice-reitor, respondeu agradecendo o vice-presidente da junta, Duarte Guilherme Ferreri.

Como muitos estudantes se não haviam alistado no batalhão de voluntarios academicos, em rasão da falta de meios pecuniarios para se fardarem, por se acharem interrompidas as communicações com as suas familias, determinou a delegação da junta do Porto, que o vice-reitor da Universidade nomeasse uma commissão de tres membros, que arbitrasse a importancia em dinheiro do fardamento de cada estudante, a fim de ser entregue a cada um d'elles, passando recibo, para restituir a quantia que recebesse logo que cessassem os estorvos das communicações; devendo assignar termo de se alistar dentro de 8 dias. Á dita commissão se forneceriam as quantias necessarias pelo thesoureiro geral das tropas, Manoel Alberto Colaço.

N'este mesmo dia o tenente coronel João Schwalback, tendo debaixo das suas ordens os batalhões 3 e 6, um batalhão de 9 de infanteria, e um esquadrão de cavallaria dos regimentos 6 e 9, surprehendeu e atacou uma força miguelista, que estava na Ega, composta de gente dos regimentos 7 e 8 de cavallaria, 22 de infanteria, e milicias de Soure e Tondella.

Ficaram prisioneiros o major Roque, commandante do regimento 22, o capitão Aparicio do mesmo regimento, um alferes de milicias, e 63 officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados, e 14 cavallos. Morreram 10 militares miguelistas, entre os quaes o tenente Mello de cavallaria 8.

A perda da força liberal não passou de dois soldados feridos.

Pelas 4 horas da tarde entraram na cidade os prisioneiros, vindo o major Roque ferido.

Continuam n'este dia as fortificações, e se recolhem mais munições e mantimentos no collegio de S. Jeronymo. Mandam-se sair os Paulistas do seu collegio da rua Larga.

20 de Junho de 1859—Em portaria do ministerio do reino, assignada pelo sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, é mandada dissolver a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em razão da fuga e alcance de 8:000$000 rs., do thesoureiro do mesmo estabelecimento o sr. Manoel José da Costa Soares.

21 de Junho de 1537—El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, permitte que nas procissões e festas solemnes da cidade podessem as *pelas*, santos e outras figuras, usar de vestidos de seda, sem embargo da ordenação.

21 de Junho de 1828—O brigadeiro Saraiva, em uma ordem do dia, assignada pelo major, chefe do estado maior, José Maria de Sá Camello, elogia a bravura das tropas liberaes no ataque da Ega.

O vice-reitor da Universidade em um edital d'este dia extranha o procedimento de alguns estudantes, que, tendo cessado as aulas, se encontravam de batina, fazendo um contraste desfavoravel com o brioso comportamento dos seus condiscipulos armados, parecendo espectadores indifferentes da gloria da sua patria, e encobrindo, com o honrado habito academico, a sua indecente ociosidade.

Determinou, por isso, que nenhum estudante usasse mais do dito habito até nova abertura das aulas; e todo o que fosse achado com elle, passados tres dias, seria preso e obrigado a retirar-se da cidade.

O major Roque foi em a noute d'este dia mandado preso para o Porto. Foi escoltado por academicos e quatro soldados de cavallaria.

Chegam 30 guerrilhas presos pelo regimento de infanteria 10 e caçadores 10 em Goes. Entre elles vinha um padre.

21 de Junho de 1833—Tendo sido Coimbra invadida pelo terrivel flagello da cholera morbus, principiam n'este dia as procissões de penitencia n'esta cidade.

breza. Não tinham as casas, como se fossem mães de familia, mas tinham apenas uma pobre cella, *onde não appareciam as ricas alfaias,* mas somente uma imagem do Esposo crucificado, e dura cama para tomar breve repouso, depois do continuado trabalho e da meditação!

Não tinham pessoas que as servissem, senão em commum, e ao todo da communidade, *e não havia alli a maldita relaxação de criadas particulares,* **que vem aos claustros arruinar a santa pobreza, e fazer cevar o ocio e as delicias das pessoas religiosas,** *como se fossem as pessoas as mais melindrosas e as mais delicadas do seculo.*

Não fumavam as cozinhas particulares, mas havia uma officina publica, para se guizarem as comidas grosseiras, comidas de gente que é pobre: e um refeitorio publico onde se juntavam todas, *não um refeitorio de ceremonia e para enganar a Deus,* mas uma casa, fora da qual não havia outra para esse ministerio em todo o mosteiro.

Tudo o que havia pertencia a todas, e nada de particular; nem se ouvia jámais dentro destes claustros a fria palavra de *meu* e *teu,* *a mais offensiva dos principios regulares e monasticos,* segundo todas as determinações dos sagrados canones.

Aquellas que estavam em officinas publicas, *não gastavam nada á sua propria custa,* nem o consentiam as preladas, nem os prelados, nem os seus directores; porque sabiam que em consciencia não podiam consentir em uma tão *depravada relaxação.*

O' tempos! O' costumes! O' abusos! O' disciplina regular! Onde está a regra que fez meu patriarcha Francisco? Onde estão as maximas que estabeleceu Clara em 42 annos? Onde está seu testamento, que nada mais recommenda a suas filhas do que a pobreza? Onde estão os exemplos que Isabel aqui deixou dentro destes claustros?

Dirá talvez a religiosa, quando for apresentada no tribunal divino: Eu, quando entrei, assim achei o mosteiro. *Não vale, não vale. Não hasde ser julgada pelos usos, hasde ser julgada pela lei de Deus, pelas determinações da egreja, e santa regra que professastes.*

Ainda mais: as vossas fundadoras de Samora, que a Santa Rainha mandou chamar, ainda desconheciam inteiramente esta diabolica palavra—*Propinas!*—na entrada religiosa, e o seu approvado uso. *Propinas! palavra e uso inventado pelo espirito das trevas e na casa do principe das trevas: escandalo da igreja, corrupção dos claustros, eterna deshonra do espirito monastico, simonia publica, infracção descoberta da santa pobreza.* Propinas! meu Deus, meu Deus, que estás n'esse throno; eu te tomo por testemunha, que não é licito a nenhuma religiosa receber de outra que entra ou que professa estes presentes, *dinheiros da iniquidade,* porque não ha titulo legitimo, pois que não vale o titulo de costume, nem o titulo de pobreza, nem o titulo de sustentação, nem o titulo de benevolencia: todos estes titulos *são capas com que se cobre a simonia,* contra os quaes a tua egreja tem gritado, *tem clamado,* tem clamado mil vezes nas decisões camararias dos teus papas e dos teus bispos, nas assembleias particulares, e nos concilios geraes.

Eu estou prompto, meu Deus, eu estou prompto a defender esta verdade publicamente, ainda que se levantem contra mim todos os theologos de todas as Universidades do mundo, que não haverá nenhum tão relaxado que o faça. Sim, senhoras, esta doutrina é expendida por mim, mas não é minha, é de Pascoal 2.º; é do Concilio Lateranense 4.º e 12 geral debaixo de Innocencio 3.º; é do cardeal Jacob Vitriaco; é de S. Boaventura; é do 2.º concilio de Nicea; é do concilio Turonense debaixo de Alexandre 3.º; é d'Urbano 5.º; é do concilio de Trento, na sessão 25 de *Regularibus,* e é de todos os canonistas.

E que direi eu do outro abuso que se tem introduzido nos claustros, em nossos calamitosos tempos; *abuso pelo qual se fazem as distincções de dotes:* **a nobre hade dar menos, a mecanica hade dar mais?!** *Que distincções são estas? Em que lei se fundam, em que razão, em que titulo?* **Fundam-se na soberba, na avareza, na relaxação e na mais consummada simonia de todas as simonias.** Se isto é licito, **tambem é licito matar, adulterar, furtar com armas sobre as estradas publicas.**

Isabel, tu que mettida nos claustros de Clara profundastes e exercestes o espirito de religiosa, roga a Deus pela minha reforma, **e pela reforma de todas as filhas de Clara.»**

Dizia isto Fr. Alexandre Palhares já em 1786 na egreja do mosteiro de Santa Clara de Coimbra, na presença das freiras.

Se fossemos nós que hoje o escrevessemos, podiamos preparar-nos para receber uma saraivada de improperios dos jornaes absolutistas e reaccionarios.

Para nos livrarmos, porem, de mais essas injurias, tornamos a repetir, que quem assim avaliava as freiras era o austero frade franciscano, Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares.

E se vos admiraes ainda vereis mais.—O *Bem Publico* insere no seu ultimo numero o segundo artigo, com o titulo de—*A Inquisição e o Conimbricense*; e pelo que vemos, o collega prometteu esgotar todo o diccionario das injurias.

Talleirand, a um mancebo que ia para uma embaixada, e que lhe pedia conselhos para regular o seu proceder, dizia—*sobre tudo não tenhaes muito zelo.* Receava, e com razão, que o excessivo zelo do mancebo prejudicasse a sua missão diplomatica.

A curia romana, a nunciatura, ou quem quer que é, de que é orgão o *Bem Publico,* fazia bem se aconselhasse ao collega a ter *menos zelo.*

Ainda ha muito pouco tempo, o actual pontifice, fallando a uma commissão de francezes que se lhe apresentou, recommendava a caridade a certos exaltados catholicos de França. Referia-se entre outros a Mr. Veuillot, o ultramontano redactor do *Univers.*

Podia o pontifice, com egual ou superior motivo, estender as suas recommendações a Portugal.

Entre as injurias que nos dirige o *Bem Publico,* ha uma que não nos offende, porque assenta sobre um facto verdadeiro, e que nós aqui publicamente reconhecemos. E' quando nos chama *ignorantes.*

Mas não nos limitamos só a confessar a nossa *ignorancia.* Fazemos mais: reconhecemos ao mesmo tempo a elevada *intelligencia* do collega, e até a sua extrema *boa educação.*

O passado e o presente.—O *Bem Publico,* na secção das—*Noticias e factos diversos,* diz o seguinte:

«Temos a deplorar a continuação dos crimes. Alem de uma tentativa de homicidio e suicidio, com principio de execução, pela mesma pessoa; e de um fratricidio com premeditação, acaba de descubrir-se uma mulher á qual se imputa o infanticidio de 8 filhos, que ia afogando á proporção que os dava á luz. Não quer o *Conimbricense* que estes e muitos outros crimes, que voluntariamente omittimos pela oppressão que nos faz no animo a sua enumeração, hajam de servir para aquilatar o estado da civilisação; mas nós havemos de fazel-o por ver que obedecem a uma doutrina, que é em si mesma a unica base do liberalismo—a independencia e soberania da rasão individual.»

Segundo o *Bem Publico,* os crimes que agora se commettem são devidos ao *liberalismo.* A quem eram, porem, devidos os crimes no tempo do governo absoluto?

Tem graça o dizer o *Bem Publico,* que voluntariamente omitte a enumeração de muitos crimes, pela oppressão que essa enumeração lhe faz no animo. Assim, os crimes que enumera não lhe causam oppressão: aliás não os enumerava, porque ninguem o obrigava a isso.

Como os jornaes absolutistas e reaccionarios constantemente querem lançar á conta das ideias liberaes os crimes que agora se commettem, havemos de continuar na nossa tarefa de mostrar quaes eram os costumes nos bons tempos do absolutismo.

Antes de findar o corrente mez, havemos de publicar uma noticia circumstanciada de **14** roubos sacrilegos, praticados **em menos de anno e meio,** desde 2 de Agosto de 1778 até 22 de Dezembro de 1779. Devendo-se notar, que estes **14** roubos sacrilegos não foram commettidos em toda a extensão do reino; mas apenas na area da jurisdicção da relação de Lisboa. Por aqui se poderá calcular aproximadamente quantos seriam os roubos sacrilegos em todo o reino.

---

21 de Junho de 1851—N'esta data é assignado o decreto pelo qual se concede ás religiosas ursulinas o collegio de S. José dos Mariannos, que pertencera á ordem dos carmelitas descalços.

22 de Junho de 1708—Por provisão d'esta data, foi mandado a Coimbra o desembargador do paço, Miguel Franco de Andrade, como juiz commissario, a fim de aqui estabelecer as providencias que entendesse necessarias, para se remediarem os males que soffriam em suas terras os donos dos campos vizinhos ao Mondego.

Para este fim decretou-se logo a destruição de 29 insuas e camalhões, merecendo entre aquellas especial menção a de Lourenço de Mattos. Havia este proprietario comprado uma pequena insua no meio do rio por 300$000 reis, e a tinha augmentado de modo, que valia mais de 50 mil cruzados, e em grandeza tinha mais de 80 geiras.

Como, porem, o provedor dos marachões, e os mais empregados, recebiam interesse da existencia das insuas, foram as ordens superiores constantemente illudidas; de forma que essas insuas ainda existiam e até mais augmentadas, quando pelo alvará de 28 de Março de 1791 se mandou proceder ás obras do encanamento do Mondego até á Figueira, devendo seguir-se a partir da volta das Moz, ou Almegue, o novo alveo, que o rio abrira pelos campos do sul.

22 de Junho de 1748—Dá-se principio á edificação do magnifico seminario episcopal, obra devida á solicitude do bispo conde D. Miguel da Annunciação.

22 de Junho de 1870—Por decreto e regulamento d'esta data é reformada a administração dos hospitaes de Coimbra.

23 de Junho de 1744—Entram no convento de Santa Theresa, da ordem dos carmelitas descalços, as primeiras religiosas que o habitaram.

23 de Junho de 1808—Liberta-se Coimbra do poder dos francezes.

No dia 22 de Junho tinham saido do Porto o Dr. José Bernardo de Azevedo, José Pedro da Silva, Custodio José da Maia, e alguns outros voluntarios, com o destino de surprehender a guarnição franceza que estava em Coimbra.

Chegando a Ois, e pedindo ao coronel de milicias que lhes prestasse todo o auxilio; este official, apezar de ter o seu regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 de seus soldados, os mandou reunir aos voluntarios.

Juntaram-se algumas ordenanças da Mealhada; e marchando todos incorporados, chegaram ás 8 horas da tarde do dia 23 ao sitio da Ponte Nova, a pouca distancia d'esta cidade.

Alli encontraram 4 soldados de cavallaria, sendo 2 francezes e 2 portuguezes, que vinham do campo, aos quaes perguntaram—*Quem vive?*—e respondendo estes—*Napoleão*—disparando ao mesmo tempo dois tiros de pistola, sem effeito algum, aquelles nossos honrados e valorosos compatriotas lhes tornaram uma descarga, de que cairam tres, dois mortos e um ferido mortalmente. Este ultimo era um insolente *gens d'armes,* chamado *Valete,* que alguns dias depois morreu das feridas. O quarto, que restava, era portuguez, o qual apeando-se gritou—*Viva o principe regente de Portugal*—e se reuniu logo ao corpo dos portuguezes.

Entretanto tinha vindo á cidade o Dr. José Bernardo de Azevedo, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacaram a guarda avançada composta de 10 soldados, dos quaes ficaram feridos 4, sendo os restantes presos.

Ao chegarem a Coimbra os voluntarios se lhes reuniram logo com toda a alegria e coragem uma grande parte dos habitantes da cidade. Foram atacar o quartel francez, que estava no collegio de S. Thomaz, na Sophia, onde havia 40 soldados. Os francezes dispararam uns 18, ou 20 tiros; mas uma multidão de pessoas entrando no quartel com a espada na mão, prenderam sem a menor resistencia a todos os francezes que alli se achavam.

O seu commandante, que era um tenente, foi preso na Sophia, e o commissario da guerra, e todos os mais francezes, foram presos ou nas ruas, ou nas casas onde estavam aquartelados.

Entretanto era acclamado o principe regente por toda a cidade, onde se não dormiu n'essa noute. A multidão, com o juiz do povo José Pedro de Jesus, á sua frente, foram descobrir as *armas reaes* da casa da camara, do mosteiro de Santa Cruz, e dos outros logares publicos.

23 de Junho de 1866—Por carta de lei d'esta data é auctorisada a camara municipal de Coimbra a contrahir o emprestimo de 13:000$000 rs., para a construcção de um novo mercado na Horta de Santa Cruz.

24 de Junho de 1746—Achando-se n'este dia bastante gente na egreja de S. Francisco da Ponte, caiu parte da calçada de Santa Clara, com o monte vizinho, sobre a capella da mesma egreja, desfazendo-a toda até ao cruzeiro. Felizmente não perigou ninguem.

24 de Junho de 1808—N'este dia, de manhã, marcharam d'esta cidade para o Porto 60 francezes, que aqui haviam sido aprisionados.

Pelo meio da tarde muito povo, acompanhado do seu juiz, que tinha consultado muitas das pessoas principaes, e da maior consideração, acclamou solemnemente para governador de Coimbra ao vice-reitor da Universidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, ao que elle accedeu.

O povo dirigiu-se depois a casa do general Bernardim Freire de Andrade, a fim de que quizesse acceitar o governo das armas; porem elle o recusou, dizendo, que de boa vontade o acceitaria, se do Porto lhe não tivesse vindo carta de officio, para ir occupar o posto de governador d'aquella cidade, que lhe havia sido conferido em nome do principe regente.

24 de Junho de 1828—Batalha da Cruz dos Morouços.

O exercito liberal, que havia saido de Coimbra, avançou na madrugada deste dia até á proximidade de Condeixa, para reconhecer a força inimiga, que occupava esta villa, e vinha commandada pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Quando regressava ás suas primeiras posições, observou-se que o exercito miguelista avançava em grande força.

Nas alturas da Cruz dos Morouços esperaram o combate as forças liberaes. A linha estendia a sua direita á aldea de Antanhol, e a ala esquerda occupava a colina em que havia um moinho de vento.

Com effeito avançou o exercito miguelista, e travou-se uma renhida peleja, que durou dez horas.

Os liberaes defenderam brilhantemente as suas posições, e repelliram todos os ataques, ficando senhores do campo, no qual o inimigo deixou muitos mortos e feridos.

24 de Junho de 1839—Abre-se pela primeira vez o actual theatro Academico, no extincto collegio de S. Paulo, subindo á scena a *Nodoa de sangue,* drama em tres actos; e a *Boda em trages de frasqueira,* comedia em um acto.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Se agora se commettessem **14** espantosos sacrilegios **em menos de anno e meio,** e apenas em metade do reino, que diria o *Bem Publico?*

Durante o governo absoluto havia unicamente como meio de publicidade a magra e rachitica *Gazeta de Lisboa,* que para nada mais servia do que para dar algumas requentadas noticias estrangeiras. Do que se passava no reino nem uma palavra dizia.

Por essa forma, quem é que em Traz os Montes podia saber os crimes que se praticavam no Alemtejo e no Algarve?

Os crimes apenas eram sabidos nas proximidades em que se commettiam. Agora com a immensa publicidade do jornalismo, o menor crime, a mais insignificante transgressão de policia é logo sabida desde o cabo de S. Vicente até Melgaço.

E' dessa publicidade que se valem os absolutistas para accusarem os principios liberaes de causadores dos crimes que hoje se commettem.

Se, porem, já não existem as provas de todos os crimes que se commettiam nos tempos que se nos apresentam como aquelles em que imperavam os bons costumes, ainda temos as sufficientes para confundir os absolutistas.

Contem comnosco.

Chronica historica.—O nosso collega do *Campeão das Provincias* diz na sua *chronica historica,* que em Coimbra se fundara a egreja da *Madre de Deus,* no logar onde em 1361 foram lançadas cinco particulas consagradas, que haviam sido roubadas da Sé Cathedral.

Temos a advertir ao collega, que em Coimbra não ha, nem nunca houve, egreja, ou capella com a invocação da *Madre de Deus.*

Figuras de cera.—E' digna de ver-se a exposição de figuras de cera, de tamanho natural, que actualmente se acha nesta cidade. O quadro de mais merecimento artistico, que mais effeito produz, é a fome em Madrid em 1811, onde ha algumas figuras muito expressivas, e que representam bem ao vivo o terrivel flagello. Soldados francezes distribuem pão pelos desgraçados famintos, mas os hespanhoes preferem morrer de fome a receber a vida pelas mãos de seus inimigos e invasores.

Outro grupo interessante é o hospital de sangue. A melhor figura é do padre assistindo ao moribundo com o crucifixo na mão. As physionomias dos feridos estão naturaes. A irmã de caridade pareceu-nos inferior

Outros grupos representam o rei Amadeu, acompanhado pelos dous ministros Serrano e Topete, visitando o cadaver de Prim; Napoleão III, Guilherme, principe Frederico Carlos, Bismark e Moltk, ajustando as bases da capitulação de Sédan; o fuzilamento dos dous generaes francezes Clement Thomas e Leconte pelos communistas de Paris; 3 membros da junta de defeza de Paris, Trochu, Rochefort e Julio Fabre. Ha ainda outras figuras isoladas, representando Victor Manoel, el-rei D. Fernando, o imperador do Brazil, Isabel rainha de Hespanha, Emilio Castellar, etc.

Esta collecção esteve em Lisboa e Porto, onde foi visitada na primeira cidade por 17:522 pessoas, e na segunda por 11:000.

Desgraças—Ainda ha dias noticiamos o ter-se afogado um estudante no rio, proximo do porto dos Bentos, e já hoje temos de dar conta de dois factos identicos.

No domingo, um rapaz de 14 annos, José Maria, aprendiz de sapateiro na loja do sr. Manoel Mendes Campos, ao Marco da Feira, indo nadar ao mesmo sitio, ahi morreu afogado.

No mesmo dia morreu afogado junto ao porto de Montesão, um rapaz de 14 para 15 annos, por nome José, filho de Antonio Baptista, de Montesão.

Escandalo—Consta-nos que em differentes noutes e a deshoras, nas proximidades do Collegio Novo, se fazem disturbios e algazarras incommodas, e se proferem palavras indecentes.

Isto é intoleravel n'uma cidade civilisada, e muito mais debaixo mesmo das janellas d'uma populosa casa de educação.

E mister mandar policiar a rua do Collegio Novo, onde ficam as casas publicas, em que se fazem os motins e se offende a moral até alta noute.

Ha pouco mais d'um anno mandou a auctoridade administrativa despejar aquellas casas suspeitas, em virtude d'um officio do provedor da Santa Casa. Não sabemos por que não se continuou a observar essa medida de interesse publico.

Não se deve consentir taes espectaculos em frente d'uma casa de educação, onde dormem o somno da innocencia cerca de oitenta creanças.

É indispensavel que a auctoridade não deixe mallograr os zelosos esforços dos educadores da infancia, e que os auxilie com o seu poder e influencia, removendo os obstaculos externos que os estorvam, e que pervertem a mesma infancia.

Chamamos para este assumpto toda a attenção do sr. administrador do concelho.

O guarda mór da relação dos Açores.—São infundadas as duvidas que contra a legalidade do despacho do nosso amigo o sr. Augusto das Neves Santos Carneiro, para guarda mór da relação dos Açores, tem suscitado algumas folhas da capital.

A lei não exige concurso, nem formatura em direito, para o provimento daquelle logar; e ha precedentes neste sentido.

O sr. Carneiro, é bacharel formado em Theologia e bacharel em Direito.

O merito do nosso amigo é confessado pelos seus proprios adversarios politicos, e a sua nomeação foi acolhida com geral applauso.

Reitor da Universidade—Havendo concluido os tres annos, durante os quaes foi nomeado reitor da Universidade o sr. visconde de Villa Maior; foi por decreto de 14 do corrente continuado ao mesmo sr. visconde o provimento n'este logar, pelo tempo que decorrer em quanto sua magestade não mandar o contrario.

Botanica.—Cada vez se generalisa mais o gosto pela bella e interessante sciencia dos vegetaes. Nos paizes mais cultos, ha muitos proprietarios ricos, que gastam annualmente valiosas sommas na acquisição de plantas raras, na construcção de estufas, e nos trabalhos de cultura. Jardineiros habeis são contractados para dirigir os estabelecimentos, vencendo grandes ordenados.

Os governos e soberanos rivalisam com os particulares. Na Russia ha estufas de tal grandeza e magnificencia, que fazem esquecer as melhores de Inglaterra. Em Portugal, tambem os particulares vão construindo pequenas estufas nos seus jardins, não só em Lisboa e Porto, mas nas provincias, e ha quem empregue muito dinheiro na compra e conservação das mais curiosas especies de plantas.

O primeiro exemplar da araucaria excelsa que appareceu no nosso paiz, foi comprado pelo duque de Palmella por 600$000 reis, e plantado nos magnificos jardins do Lumiar. Alguns annos depois, foram offerecidos 2 exemplares d'esta lindissima arvore para o Jardim Botanico de Coimbra por El-Rei o sr. D. Fernando e marquez de Sousa Holstein, e alli tem prosperado.

Alfazema.—Esta planta já tinha grande valia entre os gregos e romanos pelas suas propriedades aromaticas e medicinaes. A flor de alfazema, lançada entre a roupa, é um remedio efficaz contra a traça. A tintura alcoolica é um poderoso estimulante do systema nervoso, muito usada contra dores de cabeça, affecções histericas e outras doenças. E' uma planta, que vive bem em terrenos seccos e quentes, e produz bom rendimento.

Predilecção pelos vinhos.—Pedro grande da Russia preferia o vinho da Madeira; Byron, o do Porto; Cromwel, o de Malvasia. Isto pelo que diz respeito aos vinhos portuguezes. Em quanto aos estrangeiros podiamos formar uma extensa lista.

Espirito religioso.—Um dos factos, que traduz a força das crenças religiosas em Hespanha, é o grande numero de egrejas e de sinos, que se encontram neste paiz. Contam-se no reino vizinho pelo menos 60 egrejas cathedraes, e perto de 30 mil parochiaes, de conventos, collegiaes, capellas, e ermidas. O numero dos sinos anda por 90 mil, e o valor do metal de todos elles em mais de 20 milhões de cruzados.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria do Rosario das Neves, filha de Mathilde Carneiro, natural da Varzea de Goes, de 15 annos, fallecida no dia 9 de Junho.

Thomazia Maria, viuva, filha de Luiz de Oliveira e de Maria Angelica, natural do Rabaçal, de 75 annos, fallecida no dia 10.

Recemnascido, filho de Francisco Gaspar e de Adelaide Augusta Madeira, natural de Coimbra, de 9 dias, fallecido no dia 13.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2 cadaveres, e da roda 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:492.

Associação Commercial—No domigo approvou a Associação Commercial d'esta cidade a seguinte representação para ser dirigida ao governo.

«Senhor!—A nova lei, chamada do *real d'agua* ou do *consumo,* de 13 de Maio ultimo, veiu lançar a consternação no paiz.

Não ignora o governo de Vossa Magestade (porque é verdade em demasia trivial na sciencia economica e financeira) a exhuberante inconveniencia dos impostos indirectos sobre os artigos do ordinario consumo. Produzem pouco, se não ha fiscalisação, e se a ha, absorve esta grande parte do que produzem.

E, n'esta ultima hypothese, ainda esse não é o seu maior mal; exige tambem a fiscalisação, para ser proficua, vexames sobre os contribuintes, que chegam a importar a confiscação das garantias civicas.

Parecia que o governo de Vossa Magestade não mais voltaria para elles as suas vistas, desde que a tentativa de amplial-os, em 1867, abortou nos primeiros dias de Janeiro de 1868, dias, que deviam de ficar sempre na lembrança dos homens de estado.

Mas assim não succedeu; e a lei de 13 de Maio é infelizmente lei do paiz.

Bem sabem os abaixo assignados, que formam a direcção da Associação Commercial de Coimbra, que em quanto o for, não é licito ao executivo o deixar de cumpril-a; mas por isso mesmo tomam a resolução de supplicar respeitosamente a Vossa Magestade, que se digne de ordenar ao seu governo:

Primeiro, que proponha a derogação d'ella em tempo opportuno.

Segundo, que, em quanto esta não tem logar, decrete o pagamento dos impostos, ou nas alfandegas por onde se faz a importação, ou nos logares da producção do paiz, como já se praticou com o imposto do *subsidio litterario,* em quanto subsistiu; o que de certo cabe nas attribuições do poder executivo

Pelo que—Pedem a Vossa Magestade se digne deferir-lhes—E R. M.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial de Coimbra, em 16 de Junho de 1872.

Joaquim Martins da Cunha, *presidente.*
Antonio Vicente do Amaral Monteiro, *director supplente.*
Antonio d'Almeida e Silva, *director supplente.*
João Lopes de Moraes Silvano, *thesoureiro.*
Antonio Augusto das Neves e Silva, *secretario.*»

A estrada da Covilhã para Coimbra—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor—Agora que se trata de estudar a directriz da estrada da Covilhã a entroncar na de Coimbra, esperamos da sua bondade e saber, junto a tantos bons desejos, que constantemente está mostrando pelos interesses da Beira, o ajudar-nos em tão importante assumpto.

Se as Pedras Lavradas é ponto forçado para a directriz, pode a estrada seguir, d'alli á Ponte Nova, ou talvez a Avô, e pode tambem seguir a S. Gião e á ponte de Sandomil.

Os productos das fabricas d'Alvoco da Serra, de Loriga e de Valezim, que são transportados para essa cidade e para a do Porto, passam em Sandomil; assim como os almocreves, que de Vizeu, de S. Pedro do Sul, e mesmo do Porto seguem para a Covilhã e Fundão, e vice-versa, seguem por Sandomil, e d'alli, se o tempo está nevoso ou chuvoso, desprezam o escabroso caminho, que, pelo nascente, conduz á chamada Abuaça, e seguem, pelo sul, para as Pedras Lavradas, por S. Gião, Alvoco das Varzeas e Vide.

Somos estranhos á politica, nem mesmo nos move, n'este assumpto, interesse local; o que desejamos é que se faça justiça, e nada mais.

Se á directriz da estrada da Covilhã, em estudos, for de maior interesse o seguir das Pedras Lavradas á Ponte Nova por Galizes, faça se; mas se for possivel, como asseveram entendedores competentes, o seguir por S. Gião a Sandomil, então faça-se por este lado.

Esperamos, pois, que o digno engenheiro, incumbido de estudar a directriz, não attenderá a considerações mundanas, mas tão sómente seguirá o que sua consciencia, saber e razão lhe dictar.

Penhorado a tantos obsequios, espero, sr. redactor, mais o de mandar inserir no seu muito lido jornal estas fracas e toscas linhas.

De v. att.º e mt.º obrigado. Sandomil, 15 de Junho de 1872—*João Antonio Marques.*»

Exame—No dia 15 do corrente, o sr. João Feliciano Gonçalves Cardoso, de Gôa, fez o exame de professor de inglez.

Festividade.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor.—Que será isto!! que ainda por toda a parte, os povos tributam grandes cultos, de veneração, respeito, e homenagem a Maria Santissima. Pois vêem-se sempre os templos, aonde se festeja esta Virgem immaculada apinhoados de gente, fitando os olhos na imagem daquella mesma, e o pensamento, elevado ao ceu.

Que prodigio é este?!!

Pois não temos nós, na epocha presente, visto entornar nos corações da humanidade, doutrinas, que maculam aquella, que foi escolhida para ser a mãe do que veiu dissipar as trevas, em que nossos progenitores nos tinham lançado?!!

Tudo isto dá mais a conhecer, que Maria, é pura, é santa; porque, se assim não fôra, essas pestiferas doutrinas, que contra ella se tem divulgado, teriam transtornado esses corações puros; mas pelo contrario vemos renderem-lhe insignes cultos e homenagens.

Inimigos da religião catholica apostolica romana, arreae vossas bandeiras. Lembrae-vos, que esta nossa religião é obra daquelle que disse:—Faça-se a luz e a luz se fez.

Com que transportes de jubilo, e contentamento, não foi saudado, no dia 9 deste mez (domingo) a imagem de Nossa Senhora, que se venera na egreja matriz de S. Silvestre, deste concelho, pelos habitantes daquella freguezia!

Estes celebraram uma festa á mesma Senhora com todo o apparato e pompa.

E para que estes cultos fossem bem aceites de Maria Santissima, se prepararam, com a confissão e communhão, recebendo estes Sacramentos mais de 120 pessoas.

Foi pregador desta funcção o revd.º sr. padre Pena, de Tentugal, que mais uma vez mostrou, quanto é digno do ministerio que exerce. Na occasião em que os fieis estavam para commungar, fez uma breve allocução, mostrando áquelles o que iam receber, e como deviam estar preparados; esta fez deslisar pelas faces do auditorio muitas lagrimas.

Esta festa, foi a conclusão do mez de Maria?

E' digno dos maiores encomios, o digno parocho daquella freguezia Luiz Antonio da Silva, por ter sido o primeiro, que alli começou a fazer o mez de Maria e a promover que este se concluisse com uma festa, excitando os seus parochianos a confessarem-se naquelle dia.

E' pois assim, que o verdadeiro pastor, dá a vida pelas suas ovelhas, acautelando-as dos perigos que hoje tanto as ameaçam.

Acções desta natureza são dignas de ser imitadas.

Peço pois, sr. redactor, o favor de lançar no seu jornal estas poucas linhas, se achar que são dignas de publicidade.

S. Facundo, 12 de Junho de 1872.—*A. S. Correia.*»

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 17 de Junho de 1872.

Debalde têem os especuladores politicos feito força por levantar perturbações no paiz. Os povos reconhecem que o estado carece de maior receita para satisfazer ás necessidades publicas, todos os dias reclamadas, pelo progresso e pela civilisação, e conformam-se com o sacrificio.

Não rebentou a revolução no Minho. Desempenhou-se apenas em Braga a farça saloia dos pedidos aos logistas para não fecharem os estabelecimentos. *Ingenuidade* politica, verdadeiro luxo da arte, exhuberancia do *genio conciliador,* porque ninguem tinha pensado em se fechar.

Agora queixam-se do Porto, que não deu a voz d'alarma, e dos homens da *janeirinha* que não votaram moções de censura ao governo, nem foram a Lisboa pedir .....privilegios á casa real.

Repetidas lições, e tristes desenganos de cada dia, têem posto a nação em desconfiança d'estes officiosos defensores dos seus interesses. Já conhece que os atiçadores das iras populares são os que miram ao poder; são os que querem ter nas mãos a auctoridade local para pagarem menos contribuição do que devem, para sophismarem, a seu talante, a lei do recrutamento, para disporem das fatias e das mealhas do orçamento em seu proveito, e no da sua parentella e afilhados.

O povo é mais avexado no dia em que lhes dá o triumpho; as circumstancias do thesouro aggravaram-se com a desordem, e a necessidade do tributo vem como consequencia fatal. Só os especuladores é que lucraram.

Ha pois no Minho, como aqui, o mais completo socego, apesar dos esforços feitos para o perturbar. Não podem ser attendidas pelo poder executivo petições que tendem a alterar os actos consummados do poder legislador. Devemos peticionar, e até exigir, que os regulamentos para a execução das leis sejam feitos de modo que não estabeleçam vexames, e que não alterem a genuina disposição preceitada pelos delegados dos povos. Mas, se exigimos que o poder executivo respeite os dictames do poder que de nos emanou, seriamos reprehensivelmente incoherentes, e até absurdos, faltando a esse respeito, cuja integridade reclamamos.

A vontade da nação expressa-se legalmente pelos representantes do povo no parlamento. Pretender revogal-a nas praças, por meio do tumulto, ou nas baiucas, por meio de petições, feitas pelos magnates descontentes, e assignadas pelos ignaros da massa popular, é querer substituir a anarchia á ordem, é querer estabelecer a ingovernabilidade do paiz.

—O ministerio já vae parecendo velho aos espiritos inquietos, que estão sempre desejosos de mudanças, uns porque é isso conforme com o seu caracter, outros porque esperam encontrar na proxima situação o que já esperaram e não alcançaram da que tem presente.

Diversos modos inventam pois de o guerrear, e qualquer *lana caprina* lhes serve para levantar attrictos e crear-lhe embaraços na sua administração.

Agora é a predica dos lazaristas, padre Rademaker e companhia, que dá motivo a reuniões do povo, e a representações energicas, pedindo ao governo expulsões, perseguições, e não sei que mais attentado da liberdade do pensamento, que, no meu entender, póde e deve ser concedida e até respeitada nos ultramontanos, como nos ultra-liberaes, sem que d'ahi venha perigo para as instituições, que tenham por base do seu regimen a verdadeira e bem entendida liberdade. Eu confesso que me não assusto com as prégações do sr. Rademaker, e acho até que não merecem a alta importancia de se alarmar contra ellas os povos e os reis.

Isto não significa de modo algum menos consideração pela alta illustração do pregador a que me refiro, que, infelizmente, lhe deu para ser jesuita, mas que não deixa por isso de ser um ornamento do nosso pulpito. Digo só que me parece não haver motivos para fazer reuniões, e incommodar os poderes publicos com petições, por causa das doutrinas que o lazarismo proclama por esse mundo alem, que o não escuta, que o não deve escutar, desde que elle deixa de fallar de Deus, para fallar de politica e de governantes.

E' certo, porem, que, nem todos assim pensam, e hontem se verificou uma reunião, n'uma casa ao Postigo do Sol, onde me dizem que estiveram para cima de seis mil pessoas.

Este *meeting* foi convocado por varios patriotas, a fim de se tomarem resoluções que por algum modo se contrapozessem ás doutrinas espalhadas por aquelles missionarios. Foi chamado d'ahi pelo telegrapho o sr. Arriaga, que fallou brilhantemente, e teve por isso largos applausos. Outros mais oradores fizeram as delicias dos *diletanti* d'este genero de espectaculos, e a final, depois de muitos alvitres, mais ou menos attentatorios da liberdade do pensamento e da palavra, chegou-se a um accordo, de boa apparencia, o qual vem a ser; oppor á predica ultramontana a predica liberal, pedindo para isso ao governo (e aqui é que bate o ponto) licença para conferencias.

No fim de tudo creio que é facil de perceber que o do que se trata é de transplantar para o Postigo do Sol, a questão das conferencias do Casino.

ALVARO DE CASTRO.

No dia 21 do corrente, sexta feira, celebrar-se-ha na Sé, pelo meio dia, um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo anniversario da coroação de Sua Santidade Pio IX.

ANNUNCIOS

1 NOS DIAS 23 e 24 do corrente mez de Junho, das 4 horas da tarde até proximo da noite, hade ter logar no alto de Santa Clara e casa dos capellães do mosteiro, a venda em leilão dos bens moveis, do fallecido padre Antonio dos Santos Caria, por parte dos herdeiros do mesmo.

---

2 NO DIA 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hãode arrematar-se a flor d'alfazema actualmente existente no cemiterio da Conchada, bem como a herva das alamedas e pousios contiguos ao mesmo cemiterio.

E para constar se passou este e outros.
Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 15 de Junho de 1872.
O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

---

3 VENDE-SE um predio, em terra de campo, no sitio da Ramôlha, limite de Pereira, chamado Rio-Velho, que rende 180 e meio alqueires de milho, e de que é caseiro Manoel Ribeiro, de Pereira: mais um prazo, chamado das Crescenças, do rio-velho, do Mondego para o norte, que tambem tem trazido o mesmo Manoel Ribeiro, de Pereira, por 90 alqueires de milho. Quem pretender estes predios póde comparecer no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, até ao meio dia, em casa do sr. João Alves d'Aveiro, onde estará com quem se trate.

CAIXILHOS

de madeira dourada e invernizada

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100-102

4 SATISFAZ-SE com promptidão a qualquer encommenda deste genero pelas medidas que se quizer.
Preços commodos.

---

5 QUEM PERDESSE um broxe de ouro, falle dentro do prazo de 60 dias, com João Diogo, rua das Figueirinhas, n.º 24, que diz onde está.

Vidraça a 140 rs. o kilo

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100-102

6 NESTE ESTABELECIMENTO se vende vidro fosco, e de diversas côres, canudos e telhas de vidro.

Satisfaz-se com promptidão a qualquer encommenda, e faz-se abatimento no preço a quem comprar porção superior a 30 kilos de vidraça.

BANHOS DE MAR

CASA NA FIGUEIRA DA FOZ

7 ARRENDA-SE a casa do Bairro novo pertencente ao conselheiro Pereira da Silva, a qual tem muitos commodos para familia, pelo preço de:

18$000 reis em Agosto
27$000 » » Setembro
22$500 » » Outubro
18$000 » » Novembro

Por 6 mezes de Junho a Dezembro 72$ reis.

Quem lhe convier dirija-se a Manoel da Costa e Siva, na Figueira.

---

8 A ABBADESSA do mosteiro de Santa Clara, previne o respeitavel publico, de que todas as prendas com que as pessoas devotas presenteam a **Rainha Santa Isabel,** durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, desta cidade, fica a irmandade da mesma Senhora com ellas, e que as prendas que são dadas neste mosteiro, são todas religiosamente applicadas para as despezas do culto e enfeites da **Rainha Santa.**

D. Anna Candida Sacadura, abbadessa.

---

9 A MESA da irmandade da Rainha Santa Isabel, em vista do annuncio da exm.ª abbadessa do convento de Santa Clara, publicado nos jornaes desta cidade, vem declarar perante o respeitavel publico:

1.º Que as despezas com a festividade na egreja de Santa Clara, em 4 de Julho de cada anno, são feitas pela Universidade, que deixa no convento toda a cera que cresce;

2.º Que as despezas com a faustosa procissão no primeiro domingo immediato, ornamentação do altar da Santa Rainha, em Santa Clara, missa resada, celebrada alli em todos os domingos e dias santificados do anno, festividade na egreja de Santa Cruz, vestes e alfaias para a irmandade, andor e alguns adornos para elle, e ainda outras, tem sido feitas pela mesa, com o producto dos annuaes, e esmolas recebidas e solicitadas, propinas dos mesarios e mesarias, e o resto, que não tem sido pouco, rateado pelos mesmos mesarios;

3.º Que as despezas com os festejos publicos, ornamentação das ruas da cidade, arcos triumphaes, etc., tem sido feitas por pessoas devotas, individualmente, constituidas em commissões, auxiliadas em alguns annos pela camara municipal, e sempre pela mesa, ora promovendo que não afrouxe o enthusiasmo religioso, ora contribuindo para essas mesmas despezas;

4.º Que todas as prendas offerecidas por pessoas devotas á Rainha Santa Isabel, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, foram sempre entregues ás religiosas d'aquelle convento até ao anno de 1870 inclusivè;

5.º Que no anno de 1871, convencida a mesa de que, tendo a seu cargo a maior e mais avultada parte das despezas com o culto religioso prestado á Rainha Santa Isabel, deveriam pertencer á irmandade essas prendas, offerecidas sem declaração especial, por a mesma forma que lhe pertenceram sempre as esmolas offerecidas em dinheiro, cera etc., resolveu ficar com ellas, e n'esse intuito ficou unicamente com um cordão e annel d'ouro, pesando tudo oito mil e quinhentos reis, objectos que a irmandade conserva;

6.º Finalmente que em harmonia com a vontade e desejos do exm.º e revm.º prelado diocesano, manifestados no convite que se dignou fazer á mesa da irmandade e á exm.ª abbadessa de Santa Clara, tem a mesa resolvido ficar com essas prendas, dando religiosamente a cada uma o destino, que fôr declarado pelos offerentes; e entregando ás religiosas as que por sua natureza sejam destinadas para ornato, como são flores, e as offerecidas com a expressa condição de lhes serem entregues, applicar o producto das restantes a bem da irmandade, cujo principal fim é a conservação e augmento do culto religioso da Santa Rainha, protectora desta cidade.

Coimbra 13 de Junho de 1872.
Antonio José de Freitas Honorato, juiz.
Manoel Abilio Simões de Carvalho, escrivão.
José Julio Cesar, procurador.
Domingos Antonio de Freitas, thesoureiro.

DILIGENCIA

10 FRANCISCO CANAS e companhia Luiz Figo, fazem publico, que principiam no dia 20 com uma diligencia diaria da Mealhada a Cantanhede; saindo de Cantanhede ás 8 horas da manhã, a chegar á Mealhada ao comboio das 10 horas, vindo do Porto; e saindo da Mealhada ás 5 horas da tarde, á chegada do comboio vindo de Lisboa.

Preços por passageiro 400 rs. E' permittido 15 kilogrammas de bagagens.

Seguirá a mesma diligencia para Mira, havendo passageiros.

Os bilhetes vendem-se em Cantanhede, na loja do sr. Manoel Pessoa.

MUITA ATTENÇÃO

11 MAGDALENA DUARTE RALHA e marido Antonio Fernandes Canas, da villa da Figueira da Foz, previnem todas as pessoas para que não façam contractos alguns com Maria José Duarte Pereira e marido José Pereira dos Santos, d'aquella villa, com relação a uma morada de casas, com seu quintal na rua das Canas, da mesma villa, de que estes se acham indevidamente de posse, sem titulo que valido seja, que parte do norte com a dita rua, do sul com Seraphim dos Remedios, do nascente com Caetano Gaspar Pestana, e do poente com Antonia Cavalleira, sob pena de serem tidos e havidos como nullos, fraudulentos e de nenhum effeito; por isso que aquelle predio pertence aos annunciantes, e vão propor-lhes acção de reivindicação; e para que nunca se possa allegar ignorancia se faz o presente annuncio.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

12 TENDO-SE procedido no dia 17 do corrente mez no sorteio para o reembolço dos titulos ou obrigações prediaes e municipaes em circulação, pela forma designada no artigo 35 dos estatutos d'esta companhia, sairam sorteadas as seguintes:

Em obrigações prediaes de 6 por cento os

N.os	5:361 a	5:370	N.os	47:381 a	47:390
»	8:581 »	8:590	»	47:701 »	47:710
»	9:371 »	9:380	»	48:631 »	48:637
»	16:471 »	16:480	»	48:691 »	48:697
»	17:991 »	18:000	»	54:371 »	54:380
»	19:111 »	19:120	»	55:871 »	55:880
»	21:213 »	21:220	»	56:701 »	56:710
»	23:061 »	23:070	»	58:181 »	58:190
»	23:711 »	23:720	»	64:341 »	64:350
»	24:261 »	24:270	»	66:221 »	66:230
»	25:461 »	25:470	»	67:961 »	67:970
»	29:401 »	29:410	»	69:701 »	69:710
»	43:051 »	43:060	»	70:621 »	70:630
»	46:021 »	46:030	»	70:951 »	70:960
»	46:151 »	46:160	»	72:441 »	72:450

Em obrigações municipaes de 6 por cento os

N.os 43, 119, 148, 155, 157, 236, 266, 267, 275, 285, 317, 341, 351, 355, 376, 393, 397, 477, 480, 522, 531, 565.

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, deverá ter logar, em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes dos districtos, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamem com a devida antecipação.

Este pagamento terá logar desde o 1.º de Julho proximo futuro em diante.

Desde o referido dia 1.º de Julho proximo futuro (inclusivè) em diante cessa de pleno direito o vencimento do juro para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Junho de 1872.
O governador,
Marquez d'Avila e de Bolama.

NUMERO 2599 — SABBADO 22 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Está decretada a construcção do caminho de ferro do Minho e Douro, do Porto á Galliza, passando por Braga e Vianna; e do Porto a Pinhão, pelas proximidades de Penafiel.

Já em outro artigo aqui expendemos, mais circumstanciadamente, as nossas ideias ácerca deste assumpto, que, em boa verdade, se não afigura, para nós, de tamanhas vantagens geraes como os interessados na sua construcção pretendem fazer inculcar.

Muito bem sabem os nossos leitores com quanto alvoroço costumamos acolher os melhoramentos publicos de qualquer especie e em qualquer localidade; mas emprehender obras dispendiosissimas, que o são inquestionavelmente os caminhos de ferro de que tratamos, na occasião em que o paiz acaba de ser sobrecarregado com pesados e oppressivos tributos, temos que é medida temeraria, e até inconveniente, visto que outras construcções havia de egual natureza, que a esta sobrelevam muito em vantagens geraes.

A demasiada precipitação em objectos de tamanha gravidade pode ser de graves consequencias para o futuro; e mesmo para o presente, pelo mau effeito que naturalmente produz, na presente epocha, e em uma grande parte dos contribuintes, o grande acrescimo de despeza, com obras tão dispendiosas.

A' construcção de algumas vias ferreas, se deve, em grande parte, a precaria situação financeira por que temos passado; e para sahir della foi mister recorrer ao imposto, collocando-se esta nação em uma fatal alternativa.

Os factos e os exemplos têem sido frisantes, e não pouco caros ao paiz ou aos contribuintes. Se a historia é a mestra da vida, pedimos aos actuaes ministros da corôa, que não esqueçam os tempos passados, que não vão ainda longe; antes tirem delles lição para novos emprehendimentos.

Nem nos illudamos com os adiantamentos ou com os emprestimos; nem tão pouco, com as esperanças de grandes vantagens para a riqueza publica, que com estes caminhos teremos de gozar.

A via ferrea de verdadeiro interesse para o paiz inteiro, e para a riqueza publica, seria, segundo o nosso modo de pensar e das pessoas mais competentes nestes assumptos, que melhor o podem demonstrar, o caminho da Beira, que ha pouco indicámos neste jornal; porque só este é verdadeiramente internacional. Esta via ferrea collocaria o paiz em communicação directa com o centro da Europa continental.

Permitta Deus que mais tarde se não repitam os factos que hoje se estão dando,—recorrer ao contribuinte para pagar com ainda mais onerosos tributos os novos encargos que o paiz vai contrahir na construcção dos caminhos do Douro e Minho.

Lembrem-se os governos que o paiz está pobre de recursos, e que a bolça do contribuinte está esgotada.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto, 20 de Junho de 1872.

Publicaram as folhas do Porto a representação, que foi adoptada pelo *meeting* da Porta do Sol, contra os padres lazaristas, que nesta cidade semeiam doutrinas perigosas ás instituições do paiz, servindo-se para isso principalmente do pulpito e do confissionario.

Diz-se n'essa representação, que o instituto dos jesuitas está violando no Porto, com a sua presença, a lei de 3 de Setembro de 1859, que é aquella que os mandou sahir de Portugal. Referem-se os graves damnos que em differentes epochas causaram á nação e á egreja lusitana os discipulos de Santo Ignacio, e apontam-se os artificios de que hoje se servem para infiltrar no espirito dos povos o fanatismo religioso, com que pretendem abalar as liberdades publicas e estabelecer opportunamente a dominação theocratica, que por mais de uma vez nos ha sido funesta.

Entre outras cousas lê-se na representação o periodo seguinte:

«Todos os dias se lêem nas publicações da imprensa periodica delatações tremendas d'esses planos tenebrosos, em que encontramos raptos de donzellas por meio de padres lazaristas, profissões de desgraçadas reclusas, predicas incitando a multidão ignorante, saturnaes passadas nos confissionarios e nas sachristias, e uma constante absorpção do ensino secular.»

Depois invocam-se os §§ 3.º e 4.º do artigo 145.º da carta constitucional, nos quaes é estabelecida a liberdade de pensamento e a de consciencia, que todos devem egualmente gosar.

Mas como os lazaristas, além de outros meios, dispõem do pulpito e do confissionario, onde fallam ao ouvido do povo, sem receio de replica immediata, tendo por isso posição mais avantajada na luta com os seus contrarios, pede-se que as armas e as condições se egualem, tanto quanto o permittam as leis que nos regem; e pede-se tambem, que os poderes publicos exerçam vigilancia sobre uns e sobre outros.

Não é verdade pois, solicitar-se alli, ao menos explicitamente, a concessão para conferencias liberaes, como me haviam informado. Parece que na discussão fôra lembrado esse alvitre, mas não chegou a formular-se.

Tambem na representação se pedia que fosse posta em vigor a lei de 3 de Setembro, já acima referida, para expulsar os actuaes jesuitas. Esta petição, porem, foi judiciosamente rebatida pelo dr. Custodio José Vieira, que fez sentir a incompatibilidade de uma tal exigencia com os preceitos do credo liberal.

Foi isto o que se passou em publico, e o de que a imprensa deu conta.

Deixe-me dizer-lhe agora o que por ahi ouço affirmar, a respeito d'estes mineiros ultramontanos, que em nome de Deus e da religião, andam a perturbar os povos e os governos.

Diz-se que na rua da Sovella, existe de feito uma associação dita religiosa, em que elles se congregam. Affirma-se que ahi, n'um predio qualquer em que se acham estabelecidos, ha ate já um confissionario, que não é pouco frequentado, principalmente pelas mulheres.

Ha tambem um collegio de educação feminina fundado por esta associação, cuja directora, joven senhora, ainda, é inspirada pelo delegado do instituto de Jesus; e acrescenta-se que este senhor e aquella donzella foram ha tempos para Braga, no intento de fundar alli uma identica escola educadora.

Se isto que me dizem, e que aqui ponho com toda a reserva, é verdadeiro, devemos então reconhecer que as diligencias reaccionarias tomam serias proporções nesta cidade; e quando digo *serias proporções*, não quero exprimir temor pelas instituições do paiz, mas sim receio pelo socego das familias, e pela

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JUNHO

(CONTINUAÇÃO)

25 de Junho de 1808—Sae n'este dia, de Coimbra para a Figueira, um destacamento de 40 voluntarios, quasi todos estudantes, commandado por Bernardo Antonio Zagalo, sargento de artilheria e estudante da Universidade, a fim de se apoderar do forte d'aquella villa, que se achava em poder dos francezes, o que realisaram no dia 27, com o auxilio de muito povo que se lhe reuniu.

No mesmo dia 25 de Junho o vice-reitor e governador da cidade, publica a seguinte proclamação.

O Dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, Fidalgo da Casa Real, Conego, e Arcediago na Santa Sé Cathedral de Vizeu, Deputado do Santo Officio, Lente Jubilado na Cadeira de Prima da Faculdade de Canones, Vice-Reitor da Universidade, actual Presidente da Junta da Fazenda d'ella, e Governador de Coimbra, etc.

Faço saber, que sendo um objecto da primeira e mais singular attenção, para se conseguir a feliz restauração da Liberdade Portugueza, e se restituir o governo d'este reino a seu verdadeiro Senhor e Rei, o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e ser tirado da mão do mais injusto usurpador, o Imperador dos Francezes, e para extirpar os infames traidores, quando haja entre nós alguns, que esquecidos dos dictames da sua consciencia, honra e fidelidade, a denigrem com factos, palavras, ou acções a favor d'aquella nação, e seus individuos, que tanto nos tem calcado com oppressões de todo o genero, de males os mais violentos, e insupportaveis: e devendo eu pela obrigação do meu cargo, a que este fiel Povo Conimbricense me elevou, procurar e prefixar os meios e o modo mais prompto de severamente castigar, descobrir e prevenir delictos e delinquentes da mais sediciosa e detestavel natureza; e havendo dividido pelas auctoridades constituidas n'esta cidade pelo PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR differentes ramos de serviço do mesmo SENHOR, a bem da causa publica, e beneficio commum d'esta cidade e reino, em que estão empregados; nomeei ao Desembargador Provedor d'esta cidade, *Miguel Borges Tavares de Azevedo Gouvêa e Castro*, para juiz de todos os reus de policia, e inconfidencia, que forem comprehendidos em delictos tão execrandos, para o que aceitará denuncias, ainda em segredo, formará processos, fará perguntas, e procederá a tudo o mais summariamente, que lhe parecer necessario para o bom, e inteiro conhecimento da verdade; esperando da sua bem conhecida fidelidade, zelo, e actividade, desempenhe fielmente os deveres d'esta sua importantissima commissão, com a circumspecção e exactidão de que ella pelo seu importantissimo objecto se faz digna.

E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente edital, que depois de por mim assignado se afixará nos logares publicos, e do costume d'esta cidade.

Coimbra, 25 de Junho de 1808.

O Governador d'esta cidade, Vice-Reitor da Universidade, *Manoel Paes de Aragão Trigoso.*

25 de Junho de 1811—O flagello da guerra não costuma vir só. A fome e a peste são suas companheiras quasi inseparaveis.

Em Agosto de 1809 foi a cidade de Coimbra invadido por febres contagiosas, tão violentas, que destruiam familias inteiras. O povo poz a estas febres o nome de *malignas*.

Para atalhar quanto possivel o mal, applicaram-se ás casas e ruas fumigações de energicos desinfectantes, feitos no laboratorio chimico, segundo o methodo de *Guyton de Morveau*, pelo intelligente lente de chimica, o Dr. Thome Rodrigues de Sobral, coadjuvado pelo substituto de Medicina o Dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo.

As febres *malignas* tornaram a invadir esta cidade em Junho de 1811.

Uma das causas que mais concorria para se desenvolver este flagello, era o estado de immundicie em que se achava a cidade. As casas particulares, as ruas e as praças eram outros tantos focos de infecção.

É verdade que durante o governo absoluto os tributos que o povo pagava, applica-

ordem publica, que póde ser alterada, pelas provocações que diariamente irritam os espiritos, porventura em demasia ciosos de liberdade e receiosos da corda e das fogueiras.

Um similhante estado de cousas não póde nem deve ser consentido pela auctoridade, pois que não é justo permittir o abuso da liberdade em prejuizo do equilibrio social.

Se não queremos conferencias, ditas liberaes, em que se proclamem as desgraçadas doutrinas da internacional, que deram ao mundo o degradante espectaculo da communa de Paris, tambem não queremos que o jesuitismo, por meio do fanatismo e da superstição, procure impingir-nos como cousa boa o poder temporal dos papas, o direito divino dos reis, e o predominio theocratico com todo o seu negro luxo de carochas, sambenitos, pôtros e fogueiras.

Entendo pois, que a auctoridade deve vigiar, e evitar que o confissionario e o pulpito sejam servidos por padres que mais se occupam da politica que do Evangelho; e bem assim que a educação dada á geração nova se confie a pessoas e a instituições, que não estejam na verdadeira orbita das leis que regulam este ramo da administração.

Assim se egualariam as condições da luta, ou antes se acabaria ella; porque se com effeito subtrahissemos o espirito dos povos á acção malefica d'estes pseudo-religiosos, teriamos desde logo conseguido evitar os disturbios que se promovem em nome de Deus, todo paz e todo amor.

—Com grande contentamento recebeu esta cidade, mas ainda mais as provincias do norte, os decretos que mandam proceder á construcção das linhas ferreas do Minho e Douro. Na Regua sahiram as musicas para as ruas, e houve foguetes e vivas.

Brevemente se fará a inauguração dos trabalhos a que assistirá sua magestade, que no dia 27 deve estar já de volta de Braga. A inauguração será feita sem pompa.

—Houve esta semana um roubo feito n'um café, nos Ferros Velhos. Os ladrões fizeram um arrombamento na porta exterior e levaram 30 colheres de prata, um relogio, um annel e 960 reis em cobre, o que tudo é avaliado em 100$000 reis. Não levaram mais porque o não acharam. Note-se que o Porto tem uma guarda municipal com infanteria e cavallaria, e uma guarda civil. O sitio chamado dos Ferros Velhos é mesmo no coração da cidade!

—De Villa Real escrevem affirmando a existencia do *phylloxera vastatrix* nos vinhedos do Douro.

—Na vespera de S. João haverá tourada nocturna na praça da Boa Vista. Já andam a metter-lhe o gaz para a illuminação, que será feita por 3:000 bicos. Veiu tratar deste serviço da illuminação o sr. Jacome, que estava em Lisboa, e que é o mesmo que aqui illuminou o palacio de Crystal.

—Deixou de ser administrador de Guimarães o sr. Francisco Felgueiras, que pediu a sua exoneração do cargo, e foi substituido pelo sr. Francisco Ribeiro Agra.

—Falleceu o sr. Julio do Carvalhal de Sousa Telles, que em muitas legislaturas occupou logar distincto no parlamento.

—Foi julgado e absolvido, na Guarda, o sr. padre João Manoel Paes de Sande e Castro, que ha tempos assassinára involuntariamente um seu criado, em resultado de um brinquedo com armas de fogo. Foi seu defensor o sr. Alvaro de Mendonça, novel jurisconsulto, que revelou mui brilhantes dotes, e deixou mui bem fundada esperança de que virá a ser homem notavel na carreira que encetou.

—Está publicada a segunda edição da *Morgadinha dos Canaviaes*. Desta vez é feita em dois volumes, com certo esmero typographico.

—Chegou aqui o numero programma do *Diario illustrado*. Promette ser um jornal de variada litteratura, e no genero é, de certo o mais barato de quantos tem apparecido. Promette retratos, vistas de monumentos, figurinos, etc.

—Houve no domingo muitas festas a Santo Antonio, romarias e arraiaes, tendo havido na vespera o competente fogo preso.

A principal, cá na cidade, foi a dos Congregados, e depois a de Massarellos, onde concorreu muita gente.

— Tem estado um tempo exquisito. Ora calor, ora frio, e nestes ultimos dias tem-se apresentado á noute, e pela manhã, nevoeiros espessos e até um molinheiro, que faz metter a gente em casa.

—Aqui me chegou a noticia de terem contrahido o matrimonio a exm.ª sr.ª D. Ignez d'Abreu, da Povoa d'Arnosa, com o sr. Gelasio de Magalhães, filho do dr. Magalhães, de Ovoa, o mais conhecido jurisconsulto da nossa provincia. Verificou-se no dia de Santo Antonio, a contento das respectivas familias dos noivos, e na presença de um mui afortunado futuro, garantido pelas virtudes dos desposados, e não menos pelos bens e riquezas que de um e de outro lado se juntaram.

Praza ao ceu lançar sobre elles a sua benção, sem a qual nenhuma situação, por mais auspiciosa que se nos antolhe, virá a ser verdadeiramente feliz.

Do meu humilissimo canto envio aos elevados consortes sinceros parabens.

—Esteve aqui o sr. Melchiades, proprietario da *livraria academica*, dessa cidade. Muitas pessoas o visitaram, como amigos, porque o sr. Melchiades é homem que muito se recommenda pelas suas qualidades e honradez commercial, e não menos pelo seu genio em extremo obsequiador.

Coincidindo a sua vinda aqui com um leilão que o sr. cirurgião mór do 18 está fazendo da sua importante livraria, sei que o sr. Melchiades alli fez acquisição de alguns livros curiosos e raros, taes como o *Cypariso*, de João Franco Barreto, magnifico exemplar, e obra que o auctor do *Diccionario Bibliographico* diz não ter visto; as *Academias Moraes*, de Antonio Henriques Gomes; o *Almanack prototypo*, de Guilherme Kasmach, impresso por Paulo Craesbeek, e outros, elevando-se já a mais de 60 boas obras o numero das que tem arrematado, algumas dellas tendo sido bem disputadas.

Esta noticia deve ser agradavel aos amadores das lettras.

ALVARO DE CASTRO.

NOTICIARIO

Opinião insuspeita. — Uma das contendas entre os frades de S. Francisco da Ponte desta cidade, e a Ordem Terceira da Penitencia, foi por pretender esta irmandade no anno de 1827 abrir uma porta na sua capella, pegada á egreja de S. Francisco, e com a qual communicava interiormente. A isso tenazmente se oppunham os frades, porque aberta que fosse a porta, cessava a dependencia em que delles estava a irmandade, que até ahi para entrar na sua capella, precisava de primeiro entrar na egreja dos frades.

O procedimento dos frades era tal, que a mesa da Ordem Terceira não poude deixar de lançar no livro das suas actas um termo de censura contra elles.

Vamos hoje publicar esse notavel termo, a que só dará todo o valor, quem souber a opinião politica dos individuos que o assignaram. Se entre os signatarios ha alguns liberaes, tambem entre elles se lêem os nomes de alguns dos mais exaltados miguelistas de Coimbra, freneticos e intolerantes defensores do *altar* e do *throno*.

Os frades incumbiam-se pelos actos que praticavam de fazer o seu proprio processo. O seu procedimento era tão **pessimo**, que os mais atrabiliarios miguelistas se viam obrigados a declarar, com indignação, em um documento official—**Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam!**

Sé, pois, o comportamento dos frades, na opinião dos proprios miguelistas, era não só **mau**, mas **pessimo**; como é que extranharam que elles fossem extinctos com a restauração da liberdade?

«*Termo pelo qual consta o* **pessimo** *procedimento do guardião da Ponte, para com o definitorio.*

Aos 28 de Dezembro de 1827 annos, em Coimbra, e casa do despacho da nossa capella de S. Francisco da Ponte, estando congregado o definitorio, presidido pelo nosso irmão ministro o illm.º sr. Dr. Manoel Martins Bandeira, para effeito de se tratarem objectos tendentes á nossa Veneravel Ordem, foi determinado se notasse o seguinte:

«Como nas actuaes circumstancias nos vemos obrigados a notar todo e qualquer modo de proceder dos frades da Ponte, para com este definitorio, passamos a narrar um facto digno de memoria.

«Determinou o definitorio ir fazer mesa na nossa casa do despacho de S. Francisco da Ponte, e mandando o secretario ao nosso irmão andador José Gonçalves, pedir ao guardião da Ponte para ter a porta da egreja aberta, pedindo-lhe as chaves para abrir a porta na forma do costume; este frade lhe respondeu, *que lhe não importava o definitorio, porque já não era delle, e nem elle de nós, e que não tinha as chaves*; e vindo o irmão andador á sacristia dos frades, viu Fr. José da Casa

---

cluido que uma d'estas principaes causas é o estado miseravel e escandaloso de immundicie em que se acha toda a cidade de Coimbra.

dos para as despezas do concelho, eram insignificantes; e que pelo contrario é agora avultada a receita municipal; mas naquelle tempo o allivio dos tributos era conseguido á custa da segurança, commodidade e saude do publico.

As ruas mettiam medo de noute, tal era a completa escuridão que n'ellas reinava, por não haver nem um unico lampeão acceso em toda a cidade; as calçadas eram detestaveis e indignas de uma cidade civilisada; e com a limpeza das ruas não gastava a camara nem um real. Não passava pela ideia dos bons vereadores, que era indispensavel mandar com frequencia limpar a cidade. A limpeza estava exclusivamente á mercê dos esterqueiros do Roxo, quando aqui queriam expontaneamente vir buscar esterco ás ruas de Coimbra!

Era essa a policia e commodidade d'esta terra nos felizes tempos do absolutismo!

O estado immundo em que se achava a cidade, quando ella foi pela segunda vez atacada pelas febres *malignas* em Junho de 1811, pode ver-se pelo seguinte officio, que o lente de Medicina, Dr. Francisco de Sousa Loureiro, escreveu em 25 d'aquelle mez ao vice-reitor da Universidade, o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha de Oliveira e Silva.

Ill.ᵐᵒ sr. Vice-Reitor da Universidade — Achando-me voluntariamente encarregado do tratamento da maior parte dos enfermos pobres e de muitos outros dos que actualmente padecem a febre epidemica n'esta cidade: observando quanto esta se propaga, e a destruição que se tem feito nos habitantes, sendo necessario oppor-se-lhe uma barreira para que a maior parte d'elles não seja conduzida á sepultura: e tendo meditado muito sobre as causas que tem produzido e continuam a perpetuar um tão destruidor flagello; tenho concluido que uma d'estas principaes causas é o estado miseravel e escandaloso de immundicie em que se acha toda a cidade de Coimbra.

Não é só nas ruas publicas, não é só nos beccos e travessas que se acham accumuladas as immundicies; é dentro da maior parte das casas, lojas, corredores, pateos, quintaes e em todas as serventias particulares. Em toda a parte, e em todos os bairros, a cada passo se encontra o que tenho referido; e de todos esses logares se elevam continuamente pessimos vapores, que inficionam o ar que respiramos e que concorrem para a destruição da vida dos habitantes.

Todos os esforços da medicina, todos os meios therapeuticos e dieteticos são frustrados em quanto se não remover e destruir este obstaculo poderoso; e este não se destroe senão pondo-se logo em execução a limpeza e o aceio da cidade; para o que, não tendo cada um dos particulares os meios que são precisos, ha meios publicos promptos, não restando senão lançar mão d'elles.

A v. s.ª, pois, como chefe do corpo da Universidade, a quem por determinações regias compete a direcção e superintendencia da policia da cidade, é que eu julguei acertado dirigir as minhas representações, supplicando-lhe efficazmente em nome de todos os moradores e habitantes, queira v. s.ª tomar na sua seria consideração o livral-os do contagio, que tem atacado uns, e que espera os outros.

Põem elles todos em v. s.ª a sua confiança, lembrados de que já em outra occasião semelhante, mas não tão desoladora, os professores da faculdade de Medicina, que a camara da cidade ouviu sobre esse objecto, assentaram que se effectuasse logo o que hoje pedem; que n'esta cidade os bairros mais immundos são os mais infectos; que no bairro alto, mais limpo e arejado são menos as infermidades; que em quatro hospitaes militares todos proximos, e n'este mesmo bairro não ha uma só febre de contagio, e é rarissima a febre aguda; e tudo devido ao extremo aceio e limpeza a que elles actualmente se acham reduzidos; e finalmente que não só ha no sitio da cidade chamado a Fornalhinha, e d'este até á Pontinha um charco immenso de immundicies e porcarias antiquissimas, mas que ainda ha poucos dias em Samsão e na rua da Santa Sophia, sitio dos mais publicos e frequentados da cidade, rebentaram os canos interiores da inquisição e do collegio da Graça, cujas corrupções se acham ainda expostas por todos aquelles sitios, sem que tenha sido possivel destruil-as, nem extinguir o pestilente cheiro com que estão inficionando todo aquelle bairro.

Queira pois v. s.ª interessar-se na sorte d'estes infelizes habitantes, concorrendo com as suas sabias determinações e providencias para que se minore o seu soffrimento e se diminuam as causas que lhes destroem a saude e lhes estão atacando a vida.

Eu e elles assim o esperamos de v. s.ª, a quem Deus guarde muitos annos.

Coimbra, 25 de Junho de 1811—Ill.ᵐᵒ sr. Vice-Reitor da Universidade—De v. s.ª o mais attento subdito e fiel venerador, *Francisco de Sousa Loureiro*.

25 de Junho de 1828—O exercito liberal occupa todo este dia o mesmo campo da batalha da Cruz dos Morouços.

Como durante o combate as forças liberaes tinham tomado posições, que tornavam a linha demasiadamente extensa, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios ordenou que as alas se concentrassem sobre Coimbra.

Estava-se executando este movimento, quando em a noute do mesmo dia 25 foi convocado um conselho, a que assistiram o brigadeiro Saraiva, os membros da delegação da junta do Porto, o coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos, o major Bernardo de Sá Nogueira, e outros officiaes, para se decidir o que convinha fazer n'estas circumstancias.

Havia acalorada discussão entre os membros do conselho, quando entrou na sala o alferes de cavallaria, Narciso de Sá Nogueira, irmão do major Bernardo de Sá Nogueira, o qual por ordem do commandante do flanco direito, o tenente coronel Schwalback, vinha participar que um consideravel corpo de cavallaria, inimiga acabava de passar para o norte do Mondego, atravessando o rio na proximidade de Pereira.

O conselho acabou então por se resolver a ordenar a retirada sobre o Douro; sendo logo passadas as ordens aos respectivos commandantes dos corpos.

O tenente coronel João Nepomuceno de Macedo, depois barão de S. Cosme, e o major Bernardo de Sá Nogueira, foram ainda na mesma noute por differentes caminhos observar a força que o tenente coronel Schwalback participara ter passado o rio; porem nada descobriram. Somente foram informados de que passára o rio uma manada de gado, que as patrulhas tomaram de longe por tropa.

O major Bernardo de Sá Nogueira voltou para a cidade, quando já estavam a sair as bagagens.

25 de Junho de 1854—É sagrado bispo de Bragança, na Sé Cathedral d'esta cidade, o sr. D. José Manoel de Lemos.

O prelado sagrante foi o sr. arcebispo bispo conde; e assistentes foram os srs. bispos de Beja e Leiria.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Santa, o que tinha as chaves, e pedindo-lhe para abrir a porta, este respondera que nenhuma duvida *tinha em* abrir a porta, mas que era necessario licença do guardião; e neste momento apparece um moço de mandado do tal guardião, a pedir as chaves da egreja, a fim de se não abrir a porta.

«*Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam. Devendo ser o exemplo da virtude e executarem á risca as maximas do evangelho, são aquelles que pelo seu* **pessimo** *procedimento se fazem credores de serem notados como menos dignos filhos de S. Francisco.*

«E para que conste mandaram fazer este termo, que assignaram.—E eu Bernardo Joaquim de Seabra, secretario da Ordem, o escrevi e assignei.—**Bernardo Joaquim de Seabra.**

Manoel do Rosario Pereira da Paz, commissario visitador.
Dr. Manoel Martins Bandeira, ministro.
Antonio de Jesus Freire, definidor.
Joaquim Manoel de Carvalho.
Manoel de Jesus Preces (!), vigario.
José Marques de Sant'Anna.
Antonio José Vieira Carneiro
Antonio de Oliveira.
Lourenço Dias Ferreira.
Antonio Mauricio.»

A inquisição e os seus defensores.—A *Civilisação*, desta cidade, que acabamos de receber, cheira á carne humana queimada! Vem quasi de ponta a ponta cheia com louvores ao **santo tribunal da inquisição!**

Um dos artigos da *Civilisação*, com o titulo de—*Ainda a inquisição e os seus inimigos*—principia assim:

«Triste condição, sem duvida, é ser catholico apostolico romano nesta terra, aonde na escola, na academia, na imprensa se proclama a liberdade de cultos e a **caridade christã.**»

E' com effeito caso para fazer chorar as pedras, o vivermos em uma epocha, tão *estupida e barbara*, em que na escola, na academia e na imprensa se proclama a **caridade christã!**

Se ahi se proclamasse a **inquisição** e a **intolerancia** é que estavamos felizes!

Os ultramontanos são tão odientos e rancorosos, que até se affrontam com a *caridade*, aquella virtude sublime, de que dizia o apostolo S. Paulo, na sua primeira epistola aos Corinthios:—«A caridade nunca jámais hade acabar: ou deixem de ter logar as prophecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia. Agora pois permanecem a fé, a esperança e a caridade: estas tres virtudes: porem a maior dellas é a *caridade*.»

O que são e o que pretendem os ultramontanos e reaccionarios ahi o dizem elles bem alto. Querem abolida a *caridade!*

Esta gente poderá ser tudo, menos *christã*.

Diz a *Civilisação* no mesmo artigo:

«Escreveram-se por ahi algumas columnas a respeito da inquisição, deste tribunal **tão justo e santo, como moderado e indulgente como poucos**, e nellas não se vê senão a impiedade, o insulto grosseiro, como uma ignorancia a esses livres pensadores.»

Tem muita razão o jornal reaccionario. Os que combatem a *inquisição* e a *intolerancia religiosa* são **impios**. Pelo contrario, os que odeiam a virtude da *caridade*, e desejavam ver renovado aquelle *santo tribunal*, é que são muito **pios!**

E' assim que elles entendem a religião!

A *Civilisação* aconselha-nos a ler o cathecismo catholico.

Então tambem nelle se estabelece a necessidade da inquisição e da intolerancia?!

Aconselhamos á *Civilisação* que não leia só o cathecismo; mas que leia tambem o evangelho, que é o cathecismo dos cathecismos.

Veja se nelle encontra doutrina que sirva de defeza ao *sanguinario tribunal*.

E' verdade que Jesus Christo expulsou uma vez do templo, com um azorrague, os vendilhões; mas era como se desse com um azorrague nos *inquisidores* e nos seus *defensores*, por quererem transformar a sua religião, toda de paz e caridade, em uma religião odienta, rancorosa, perseguidora e feroz.

Estão verdes....—A *Nação* diz no artigo de fundo de seu numero de quinta feira o seguinte:

«Não se illudam, nem se *deixem illudir* os legitimistas.

«Já dissemos, e repetimos de novo, que a politica que, **por ora**, lhes convem, é completamente a da *expectativa*.»

Nas *fabulas* de *Lafontaine*, traduzidas por *Francisco Manoel do Nascimento*, edição de Lisboa de 1814, lê-se o seguinte:

O RAPOSO E AS UVAS

Certo Gascão Raposo,
(Ha quem Normão o diga)
Estando com fome viu uns caxos
Vermelhinhos, com cara de maduros.
Com bem gana o meu guapo
Para o jantar colhêra-os:
Mas curto elle dos nós, alta parreira.....

RAPOSO

«*Estão verdes*. Que os comam os garotos.»

Exames de licenciado—Houve esta semana tres exames de licenciado, dois na faculdade de Mathematica, e um na de Medicina. Os dois primeiros foram os dos srs. Ramos e Manso, e o ultimo o do sr. Augusto Filippe Simões.

Esteve muito concorrido o acto do sr. Simões. O seu nome é vantajosamente conhecido, e todos prestam homenagem aos dotes litterarios e moraes d'este digno filho de Coimbra. A primeira lição versou sobre a dissertação inaugural, trabalho que foi muito elogiado pelo illustre arguente, o sr. Dr. Costa Simões, e que tratava da grande questão em histologia, contractilidade e excitabilidade motriz. O segundo argumento foi o do sr. Gonçalves, e versou sobre a etiologia e pathogenia das febres palustres. O terceiro foi do sr. Callisto Ferraz sobre anatomia do coração.

A segunda lição teve por arguentes os srs. Drs. Alves, Lourenço e Pereira Dias. O primeiro argumentou em anatomia pathologica, alterações purulentas; o segundo em hygiene sobre a interessante e grave questão dos hospitaes barracas; e o terceiro sobre physiologia, adaptação do orgão de visão.

O sr. Simões foi excellentemente tratado pelos seus mestres, entre os quaes ha alguns, que foram seus condiscipulos, tendo um d'estes a delicadeza de alludir a esta circumstancia em termos muito honrosos e lisonjeiros para o candidato. O sr. Simões, apesar de se ter formado ha 12 annos, e viver desde esse tempo fora da Universidade, cultivou sempre a sciencia da sua profissão, e mostrou, que não estava alheio ás theorias modernas, até em disciplinas novas, que no seu tempo ainda não constituiam cursos especiaes.

Damos os parabens á faculdade de Medicina, e ao novo aspirante que pretende filiar-se em tão illustre corporação.

Festa da Rainha Santa Isabel.—No dia 4 de Julho, pelas 8 horas da noute, sahirá a Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra, do real mosteiro de Santa Clara, acompanhada pela sua irmandade, e fazendo a guarda de honra uma força militar, com a philarmonica *Boa-União*.

Dirigir-se-ha á egreja parochial de Santa Cruz, onde haverá *Te-Deum*, cantado por musica. N'essa egreja estará a Rainha Santa exposta á veneração dos fieis, nos dias de sexta e sabbado.

No domingo de manhã, haverá a exposição do Sacramento, e missa cantada, por musica vocal e instrumental, com assistencia do exm.º sr. bispo conde. Pregará o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato, lente de Theologia.

De tarde, pelas 5 horas, sahirá a Rainha Santa em procissão para o real mosteiro de Santa Clara, acompanhada da sua irmandade, da Ordem Terceira, irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, irmandades do Sacramento da cidade e do Senhor Jesus de Santa Justa, e meninos orphãos, que para isso serão convidados, a camara municipal, todas as auctoridades civis e militares, e fechará a procissão a força destacada nesta cidade e a philarmonica *Boa-União*.

No sabbado á noute haverá fogo preso no areal do rio.

Festa de S. João em Santa Cruz.—Na segunda feira proxima, haverá na egreja de Santa Cruz a festa de S. João, padroeiro da freguezia.

Nesse mesmo dia terá logar a primeira communhão solemne ás creanças, para isso previamente cathechisadas pelo digno prior o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira.

Consta-nos que o reverendo prior pregará, se o seu estado de saude lhe permittir.

A festa principiará ás 9 horas.

Formatura—Fez hontem acto de formatura na faculdade de Theologia o nosso patricio o sr. José Diniz de Carvalho Junior. Damos-lhes sinceros parabens por haver terminado a sua carreira litteraria, durante a qual foi sempre estudioso e de exemplar comportamento. Egualmente felicitamos a seu pae e nosso amigo o sr. José Diniz de Carvalho.

Companhia gymnastica—A celebre companhia arabe de gymnastica, trabalhará n'esta cidade nos dias 29 e 30 do corrente.

Antiguidade.— Foi pedido para o museu archeologico de Lisboa, o craneo humano fossil, que ha pouco tempo foi encontrado em Eira Pedrinha, como já tivemos occasião de noticiar.

O sr. Carlos Ribeiro, distincto geologo portuguez, já examinou este curioso phenomeno, dando-lhe o maior apreço, e calculando que esta petrificação data de milhares de annos.

Centenario.—Já está escolhido e encommendado na imprensa nacional de Lisboa, novo e excellente typo, para a impressão das memorias historicas. O papel tambem deve corresponder ao luxo da edição. No principio do proximo mez de Julho já entram no prelo algumas memorias. Devemos confessar que houve o maior zelo e dedicação por parte dos encarregados de tão difficeis trabalhos, para os concluir em tão curto espaço de tempo, pouco mais de tres mezes. E' preciso um trabalho incessante, de dia e de noite.

Dizem-nos, que é esperada a presença de S.M. El-Rei na festa do centenario; e que para esse fim, talvez seja transferida a solemnidade para outro dia de Outubro, porque o dia 16 é o anniversario de S. M. a Rainha.

Commodidade.—Já podem transitar trens e diligencias, desde a estação da Mealhada até Cantanhede e Mira. É um grande beneficio, que muito póde aproveitar ás familias, que preferem os banhos do mar da bella praia de Mira, onde se goza muito socego e liberdade. Tambem se facilita muito o transporte de peixe, que abundantemente se pesca naquella praia, e que vem abastecer o mercado desta cidade, devendo aqui chegar muito fresco. Os povos, quando vêem destes melhoramentos, não põem obstaculos á cobrança dos impostos.

Figueira da Foz.—Já estão arrendadas as melhores casas de banhistas para a proxima estação. Algumas familias já acham grandes difficuldades em encontrar boa habitação. O grande hotel do sr. Santos, no bairro novo de Santa Catharina, vai arrendar-se com todos os seus pertences. Espera-se grande concorrencia este verão na formosa villa da Figueira da Foz.

Bussaco.— Ha todas as esperanças, que no proximo mez de Setembro seja inaugurado o monumento, que commemora a celebre batalha de 1810. E' uma festa nacional, que deve attrair muita concorrencia.

Curiosidade — O primeiro terreno, que se preparou no Jardim Botanico, para receber a eschola linneana, que é a parte central e inferior, foi alteado com os entulhos e caliças, que resultaram da demolição do edificio dos jesuitas, para a construcção do Museu. Por esta forma, as ruinas da poderosa companhia concorreram para a fundação dos dois mais sumptuosos estabelecimentos da Universidade.

Factos historicos — Quando os francezes lançaram o fogo na quinta da Cheira, ás casas do Dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de Chimica, como vingança do fabrico da polvora no Laboratorio, andava o infeliz professor refugiado pela serra da Louzã, para fugir á furia dos seus perseguidores, e d'ahi presenciou aquella catastrophe, que consumiu a sua bella livraria. O que mais o maguou, foi a perda total dos seus interessantes manuscriptos, fructo de longos annos de trabalho.

O Dr. Manoel Pedro de Mello, lente de Mathematica, regressava da Figueira da Foz, onde tinha passado a estação de banhos de mar, e não podendo o barco chegar no mesmo dia a Coimbra, pernoitou a uma legua da cidade, junto da barraca da Caniveta. Nessa noite rebentou um pavoroso incendio, na rua das Fangas, nas casas daquelle professor, que destruiu tudo. O Dr. Mello presenciou com sua familia tão desastroso e fatal acontecimento, e logo soube, que a desgraça era na sua propria habitação.

Este professor era pae do sr. bacharel Augusto Ernesto de Castilho e Mello, hoje empregado na secretaria do reino. Sendo perseguido por suas ideias liberaes, teve de homisiar-se, e falleceu repentinamente de um ataque apopletico na Bairrada, em casa do sr. Dr. Abilio Monteiro. Este cavalheiro e sua familia, alem do profundo desgosto que soffreram, tiveram grandes difficuldades a vencer, para conseguir o enterramento clandestino do cadaver, a fim de evitar perseguições politicas.

O Dr. Manoel Pedro de Mello era um professor muito distincto, que tinha viajado muitos annos pela Europa.

Improviso.—Muita gente se lembra ainda do Dr. José de Sá, lente da Faculdade de Philosophia. Tinha sido frade grillo, e era um orador sagrado muito eloquente, que pregou com muita distincção no pulpito de Coimbra.

Convidado para pregar em Lisboa, por occasião de umas preces que se faziam, para implorar o beneficio da chuva em uma crise de grande secca, dirigia-se para o pulpito, quando sobrevem repentinamente uma trovoada e despede abundante chuva. O talentoso orador, em logar de um sermão de preces, improvisou uma oração de graças, e fez um discurso pathetico e brilhante, que commoveu e encheu de admiração o auditorio.

Este professor foi director do Jardim Botanico de Coimbra; mas residia a maior parte do tempo em Lisboa, empregado em varias commissões. Era tio do sr. visconde Alves de Sá, em casa de quem falleceu.

Adagios.— Os proverbios agricolas do mez de Junho mais conhecidos dos nossos lavradores são os seguintes:

E' chegado o mez de Junho, começa a fouce em punho. — Seja baixo ou alto nado, em Junho é o feno segado.—Em Junho fouce em punho.—A chuva de S. João tira vinho e não dá pão.

Trovoada.—No dia 17 rebentou sobre Vizeu uma tremenda trovoada, acompanhada de grossa chuva. Caiu um raio em uma das torres da Misericordia, entrando na thesouraria, queimando alguns papeis, e assombrando um empregado. O Mondego, nos dias seguintes appareceu com a agua turva.

Caminho de ferro.—Corre, que vão estabelecer-se comboios de recreio entre Lisboa e Madrid, de 15 em 15 dias, com bilhetes de ida e volta, validos pelo mesmo tempo. O preço da viagem será de 9$000 rs.

Camara de Coimbra—Na sessão extraordinaria de 3 do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz, e os vogaes do conselho municipal Diogo Barata, Alexandre de Campos, Miguel Osorio, Araujo Pinto e Gonçalves de Lemos.

Ás 10 horas da manhã foi aberta a sessão, e em seguida apresentado o orçamento supplementar ao geral do corrente anno, que foi approvado sem discussão.

Retirados os vogaes do conselho, constituiu-se a camara em sessão d'expediente, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Que fosse publicado um edital participando que a contar do 1.º proximo Julho fica abolido o imposto do ceitil.

Que fossem annunciadas pela terceira e ultima vez as rendas da barca do rio Eça, casa da feitoria, parte alta do cerco do noviciado e casa contigua, com declaração de que se não obtivessem na praça lanço favoravel, a camara tomaria conta d'ellas.

Havendo receios de que se propaguem os

casos de hydrophobia nos individuos da raça canina, cujas graves consequencias se tem sentido em algumas terras do paiz, foi deliberado que se recommendasse aos empregados da policia a extincção dos cães vadios na forma das posturas.

Foi levantada a sessão sendo uma hora da tarde.

—Na sessão extraordinaria de 10 do corrente, sob a presidencia do vereador mais velho José Francisco d'Oliveira Reis, estiveram presentes os vereadores Hypolito, Ferraz, Cabral e Gusmão de Moura, assim como compareceram o administrador do concelho e os parochos e regedores das differentes freguezias do concelho.

Ás 9 horas da manhã deu-se começo ao sorteamento dos mancebos recenseados para o contingente militar do corrente anno, observando-se todas as solemnidades legaes.

Sendo duas e meia da tarde foi levantada a sessão.

—Na sessão ordinaria de 15 do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Reis, Ferraz, e Cabral.

Foi aberta a sessão ao meio dia, e em seguida leu-se a acta da sessão anterior que foi approvada.

Entre outros foi lido um officio do governo civil em que participa haver a junta geral em sua sessão extraordinaria votado a este concelho a quantia de 2:319$560 rs. para expostos, a qual deve ser inserida em orçamento.

Outro acompanhando copia da approvação do conselho de districto á cedencia feita aos hospitaes da Universidade de uma parte do cerco dos Jesuitas, para a abertura d'uma estrada que sirva para conducção dos cadaveres para o cemiterio da Conchada;

Outro com a approvação do mesmo conselho á expropriação amigavel da parte d'umas casas sitas na rua do Loureiro, pertencentes a João Ferreira de Carvalho.

Despachados os requerimentos das partes, foram tomadas as seguintes deliberações.

Que se officiasse ao exm.º governador civil, pedindo que pela repartição districtal de obras publicas se digne mandar levantar uma planta para a eschola de ensino primario, que se projecta construir nas casas denominadas dos Lebres, junto ao largo da Feira.

Deliberou-se mandar reedificar o quarto baluarte da Couraça de Lisboa, que se acha em estado de ruina.

A camara encarregou o presidente de organisar uma representação em favor da creação de um hospicio de adopção restricta e motiva-la n'este districto, em substituição da roda actualmente existente.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre municipal no mez findo.

Receita

Receita do mez d'Abril:		
Em documentos....	333$935	
Em dinheiro......	513$640	847$575
Receita do mez de Maio..........	2:534$907	
Abatida a parte da viação.........	253$111	2:281$796
Somma.....		3:129$371

Despeza

Despeza do mez de Maio..........		2:004$746
Saldo que passa para o mez seguinte:		
Em documentos....	337$730	
Em dinheiro......	786$895	1:124$625
Somma.....		3:129$371

Foi levantada a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

Enterro.—O rapaz, José Maria, aprendiz de sapateiro, que se afogou no domingo no porto dos Bentos, teve um enterro feito por seu mestre o sr. Manoel Mendes de Campos, o qual foi acompanhar o cadaver do infeliz, juntamente com os officiaes da sua loja e da do sr. Isaac Torres Veiga.

Te Deum e manifestação liberal.—Hontem houve na sé cathedral do Porto, *Te-Deum* e sermão, promovidos pela chamada Associação Catholica, para commemorar o 26.º anniversario da exaltação ao solio pontificio de Pio IX.

Uma grande multidão de povo, que estanciava no largo da sé, ao sairem da egreja os assistentes, rompeu em calorosos vivas á liberdade, a el-rei, a Victor Manoel, e á Carta Constitucional.

Importante.—N'uma das ultimas sessões da commissão dos festejos da Rainha Santa, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, propoz que se convidasse El-Rei e mais pessoas da real familia, para assistirem a estas festas.

Consta-nos agora, por via fidedigna, que ha todo o fundamento para esperar a realisação daquelle desejo.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, faz saber a todos os proprietarios da cidade, que, para os effeitos dos n.os 4, 5 e 6 do artigo 15 do novo regimento de policia, devem tapar, dentro do prazo de 8 dias, a contar da data do presente edital, a communicação dos saguões e latrinas com o leito das ruas, pena de comminação.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 21 de Junho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

VENDA DE CASAS

2 VENDEM-SE umas casas, sitas na rua dos Estudos, com o n.º 5. Tem accommodações para uma familia; e são livres de foro. Quem as quizer comprar póde tratar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, que está auctorisado para isso.

Coimbra 20 de Junho de 1872.

DILIGENCIA

ENTRE COIMBRA E FIGUEIRA

3 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS, desta cidade, e Albano Custodio, da Figueira, levam ao conhecimento do publico, que no dia 1.º de Julho inclusivé, principia diariamente a carreira de duas diligencias a sahirem de Coimbra e da Figueira, sendo uma de manhã e outra de tarde; fazendo estas corridas em 5 horas. Tambem se levam encommendas, que estas possam ir em qualquer das diligencias.

Preços

Coimbra	a Tentugal......	400
»	ás Means........	500
»	a Lavariz.......	560
»	a Monte Mór	660
»	a » fóra.	500
»	a Maiorca	800
»	a » fóra.	700
»	á Figueira	1$000
»	á » fóra.	800
Figueira	a Maiorca.......	200
»	a Monte Mór	340
»	ás Means	500
»	a Lavariz.......	440
»	a Tentugal......	600
»	a Coimbra	1$000
»	a » fóra.	800

Sendo tomados os bilhetes de ida e volta no mesmo dia, dentro ou fóra.... 1$600.

Horas da partida e chegada

SAHIDAS: Manhã—de Coimbra, ás 4 e 3/4; da Figueira, ás 5.

Tarde—de Coimbra, ás 3 e 1/2; da Figueira, ás 2.

CHEGADAS: Manhã—á Figueira, ás 9 e 3/4; a Coimbra, ás 10.

Tarde—á Figueira, ás 8 e 1/2; e a Coimbra, ás 7.

Viuva Natividade & Filhos
Albano Custodio.

4 GRANDE EXPOSIÇÃO de figuras de cera de tamanho natural, todos os dias desde as 5 horas da tarde até meia noite; domingos, e dias santos das 10 horas da manhã até meia noite. Pateo da Inquisição, n'um grande salão. Entrada 120 rs.; creanças metade.

Vidraça a 140 rs. o kilo

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100-102

5 NESTE ESTABELECIMENTO se vende vidro fosco, e de diversas côres, canudos e telhas de vidro.

Satisfaz-se com promptidão a qualquer encommenda, e faz-se abatimento no preço a quem comprar porção superior a 30 kilos de vidraça.

DANTAS GUIMARÃES

24=Rua do V. da Luz=30

6 ACABA de receber-se neste estabelecimento bonitas lãs para vestidos de 210, 240 e 270; alpacas com barras, ditas lisas modernas a 300 rs., que eram de 500 rs.; cambraias de côr a 120, chitas a 150, preços por metro; um sortido de cortes de casemira para calça de homem, a 1$600 rs., lindos chales e mais artigos por preços rasoaveis.

CAIXILHOS

de madeira dourada e invernizada

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100-102

7 SATISFAZ-SE com promptidão a qualquer encommenda deste genero pelas medidas que se quizer.

Preços commodos.

8 AUGUSTO LUIZ CESAR DOS SANTOS, arrenda o seu hotel na Figueira da Fóz, denominado— Grande Hotel da Foz do Mondego — com todos os seus pertences, por esta epocha de banhos e pela do anno proximo; isto em consequencia de não poder estar á testa do mesmo hotel, por ter contractado a construcção de uma docka fluctuante para o porto artificial de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada, com o meu nome, para o mesmo hotel até ao dia 30 do corrente mez.

Ponta Delgada 12 de Junho de 1872.
Augusto Luiz Cesar dos Santos.

BANHOS DE MAR

CASA NA FIGUEIRA DA FOZ

9 ARRENDA-SE a casa do Bairro novo pertencente ao conselheiro Pereira da Silva, a qual tem muitos commodos para familia, pelo preço de:

18$000 reis	em	Agosto
27$000	» »	Setembro
22$500	» »	Outubro
18$000	» »	Novembro

Por 6 mezes de Junho a Dezembro 72$ reis.

Quem lhe convier dirija-se a Manoel da Costa e Silva, na Figueira.

ATTENÇÃO

10 A FESTIVIDADE ao sr. Jesus do Arnado, que estava annunciada para o dia 30 do corrente, não póde ter logar neste dia por alguns inconvenientes. Fica por tanto transferida para o dia 4 de Agosto.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, em sua sessão de hontem resolveu fazer constar, que do 1.º de Julho proximo futuro em diante, fica abolido o imposto denominado do seistil, segundo a deliberação camararia de 11 de Abril ultimo, tomada em harmonia com as disposições da portaria do ministerio do reino de 3 do mesmo mez.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 21 de Junho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

ATTENÇÃO

12 VERDADEIRO papel mata moscas.

Sabonete medicinal d'alcatrão, para molestias de pelle.

Elasticos para atar papeis.

Pregos para coser os ditos.

Objectos para escriptorio.

Ditos para desenho.

Ditos para costura e bordar.

Pastilhas para engommar a polimento.

Excellente **gomma americana.**

Tintura chineza para tornar os cabellos á sua primitiva côr.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

ATTENÇÃO

13 BENTO MARTINS LOBO, com estabelecimento de instrumentos de corda, successor do antigo estabelecimento **Brunos**, ao Paço do Conde, participa aos seus freguezes e amigos, que se mudou para o largo das Canivetas, n.º 13, 1.º andar. Os seus preços serão os mais commodos possivel. Tambem vende um violão ultimamente acabado, o qual póde ver-se; preço commodo.

LIVROS NOVOS

14 O. FEUILLET. Julia de Trecoeur—700

Deherrypon. Les merveilles de la chimie—450.

Hoffer. Histoire de la Physique e de la Chimie—800.

E Veron. Le progrès intellectuel dans l'humanité—1$000.

Fichte. Considerations destinées à rectifier les jugements du public sur la revolution française—600.

P. Janet. Les problemes du XIX siecle—1$500.

J. Favre. Gouvernement de la defense nationale: 2. vol.—3$200.

V. Hugo, L'année terrible—1$500.

Backer. Histoire de la litteratura néerlandaise—800.

London by G. Doré, com magnificas gravuras, edição de luxo. Cada fasciculo—1$400.

Cournot. Considerations sur la marche des idées, etc. 2 vol.—2$000

Grandaude. Principes de doit public.—600.

E. About. Le cas de Mr. Guerin—400.

Tyndall. La lumière—400.

Lobgeois. Lois fondamentales de la medecine—700.

O Martyr do Golgotha, tradições do Oriente, por Eschrich. 2 vol.—1$200.

Os Ferreiros da Abbadia da Côrte de Deus, por P. du Terrail—500.

O padrasto, por Ch. de Bernard—400.

Papeis velhos, por A. A. Teixeira de Vasconcellos—600.

Madrid, por Pinheiro Chagas—500.

O Major Napoleão, por Pinheiro Chagas—500.

Desenvolvimento da litteratura portugueza, por Pinheiro Chagas—240.

O sonho do heroe, Ensaio epico, por D. Francisco Affonso Sanches de Gusman e Nogueira—300.

A' venda na Livraria Academica, Calçada, 183, 185.

NUMERO 2600 — TERÇA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno....................	3$200
Por semestre................	1$600
Por trimestre...............	800
Correspondencia por linha.......	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno....................	3$720
Por semestre................	1$860
Por trimestre...............	930
Avulso......................	40

COIMBRA

Não ha novidade de importancia politica que mereça apreciar-se neste logar. Apenas nestes ultimos dias os jornaes da capital se occuparam do emprestimo que o governo pretende realisar, destinado ao pagamento da divida fluctuante interna e externa. Vacillam, porem, nas bases em que assenta esta operação; em consequencia da falta de dados officiaes com que se possa avaliar com segurança o plano deste contracto.

A' hora em que escrevemos não se sabe ainda ao certo o resultado desta negociação, nem tão pouco são conhecidas ainda as propostas, para as podermos avaliar.

Nestas circumstancias não é licito aventar juizos sobre tão melindroso assumpto. Sabe-se apenas que o governo se empenha em realisar este avultado emprestimo, e para o levar a effeito está em negociações com algumas casas bancarias estrangeiras.

Quizeramos que o governo desse publicidade por meio da imprensa ás propostas, a fim de que ellas podessem ser discutidas e avaliadas com a segurança e circumspeção que semelhante objecto exige.

Em assumptos de tamanha gravidade muito convem ouvir todas as opiniões e discutir todas as ideias. Assim o sr. ministro da fazenda e o governo encaminhariam os esforços, e os desejos que todos temos de melhorar o estado financeiro e de fortificar o credito publico.

O objecto requer estudo profundo e a maxima prudencia da parte do governo.

A resolução do problema financeiro, a que anda sempre alliada a sciencia da jurisprudencia, por isso que combina os principios da justiça com a infinita variedade de negocios sociaes, é objecto de extrema difficuldade e de summa transcendencia.

E por isso necessario que os depositarios do poder politico, em qualquer epocha, se não esqueçam do que devem ao paiz e á posteridade; e que não pensem jámais que podem, *sem responsabilidade*, arruinar uma vasta herança, destruindo a seu arbitrio o edificio social, e legando aos que nos succederem sómente a ruina e o cháos.

Ao estadista compre não perder de vista alguns principios que são essenciaes na sciencia financeira — assegurar amplo credito ao estado e estabelecer impostos com discrição e egualdade, empregando-os economicamente. E quando a necessidade obriga a fazer uso do mesmo credito, é indispensavel robustecel-o e fortifical-o pela clareza, pela lealdade do procedimento, e pela exacção dos calculos.

As altas qualidades de espirito de qualquer homem de estado, não são meramente pessoaes, revelam-se em todos os actos da vida publica; e a dignidade de cada emprego depende sempre da especie de virtude que se póde exercer nelle.

O bom regimen economico de qualquer paiz, é uma base solida em que assenta o seu poder e a sua prosperidade; e a sciencia que dirige e preside a todas as operações financeiras, é essencialmente especulativa, depende de mil circumstancias, a que é preciso attender, e que se devem observar escrupulosamente.

Neste paiz faltam ainda muitos dos elementos mais indispensaveis para uma regular administração economica e financeira. Não póde actualmente avaliar-se o estado de fortuna publica, nem o valor da propriedade, nem o seu rendimento, nem o estado das industrias; para provarmos estas asserções basta reflectirmos no estado das matrizes. Estes objectos, que são os dados para a resolução do problema financeiro, encontram-se ahi em um verdadeiro cháos, por incuria se não proposito dos poderes politicos, com gravissimo prejuizo para o estado e para milhares de contribuintes em favor de outros.

Alguns governos desta nação só téem servido para fazer politica pessoal e facciosa, e para arruinar cada vez mais a fazenda publica:

Creando despezas completamente inuteis;

Nomeando exercitos de empregados sem necessidade que o justifique.

E por fim sobrecarregando os povos com onerosos impostos.

Coimbra, 24 de Junho de 1872

Estou em Coimbra, amigo redactor. Vim matar saudades d'esta terra que me foi paraiso na adolescencia. Vim respirar as auras que nos chegam do mar e da serra, depuradas na frondosa vegetação que cinge a vetusta Coimbra, de que v. está sendo mui severo chronista em suas instructivas *ephemerides*. Vim escutar o bolicio popular, rememorando assim quinze noutes de S. João, que outras tantas, e mais, me afundaram já no abysmo do passado; noutes de illusões que o desengano destruiu, noutes de poesia que o progresso estrangulou.

Estes arcos de tábua e papelão, estes mastros pintados de branco e de azul, com sua bandeirola de panninho a fluctuar no topo, estes festões de louro e murta, dispostos ao gosto chinez, o gaz, os balões venezianos illuminando as danças de *roda*, em que os dançantes entram com ar de quem para mais se conhece, tudo isto será mais cidadão, mais senhoril, mais civilisado, emfim, mas de certo não tem a poesia d'aquellas fogueiras de ros-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JUNHO

(CONCLUSÃO)

26 de Junho de 1696—O bispo conde D. João de Mello sagra solemnemente a magnifica egreja do novo mosteiro de Santa Clara.

26 de Junho de 1808—Tendo-se revoltado a cidade de Coimbra contra os francezes, e não havendo polvora para a campanha que se preparava, tratou-se immediatamente de proceder no Laboratorio chymico da Universidade á elaboração daquelle material de guerra.

Principiaram os trabalhos logo no dia 26 de Junho, sob a intelligente direcção do lente de chimica, o Dr. Thome Rodrigues Sobral.

Na tarde desse dia veiu da quinta de Santa Cruz uma carrada de vides para fazer carvão.

A's 10 horas da noute appareceu já alguma polvora feita; mas como não houvesse quem a soubesse encartuchar, nem tambem houvesse balas feitas, mandaram-se vir do hospital dois soldados portuguezes convalescentes, para fazerem cartuchos, e se mandaram egualmente chamar todos os ourives e funileiros para fundirem as balas, no que se occuparam toda a noute, sem descançarem, aprompiando as fórmas, fundindo, e ensinando tambem os outros.

Na mesma noute se cuidou em fazer metralha para as peças que se esperavam da Figueira; e ás 6 horas da manhã estavam feitos mais de 3:000 cartuchos.

Nos dias seguintes continuou-se incessantemente a fabricação da polvora e a factura do cartuchame e de muitos artificios necessarios para a guerra. Até ao dia 14 de Julho estavam já feitos 69:000 cartuchos. Só da imprensa da Universidade foram 207 arrobas de metal para balame, 4 balas e meia de papel impresso, uma resma de papel branco, e seis pelles de pergaminho.

O Dr. Thome Rodrigues Sobral foi muito coadjuvado na direcção destes trabalhos, pelo Dr. Manoel José Barjona, Dr. Joaquim Baptista, Thomaz Joaquim Valladares, estudante do 5.º anno medico, e João de Amorim Pinto Ribeiro, estudante do 4.º anno philosophico.

Alem do material de guerra fabricado no Laboratorio chimico, foram concertadas grande numero de espingardas, e preparado um numero extraordinario de objectos necessarios para a campanha, na fabrica de fiação de Manoel Fernandes Guimarães, estabelecida na rua de João Cabreira. Esses trabalhos foram dirigidos pelo habil mestre da mesma fabrica, Bernardo Ferreira de Brito.

Neste mesmo dia 26 de Junho publicou o governador da cidade a seguinte proclamação:

O Dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, Fidalgo da Casa Real, Conego e Arcediago na Sé de Vizeu, deputado do Santo Officio, Lente Jubilado na Cadeira de Prima da Faculdade de Canones, Vice Reitor da Universidade de Coimbra, e governador da mesma cidade, etc.

Faço saber a todas as auctoridades civis, e militares, que logo que esta recebam, por serviço do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e por bem da causa commum, e religião do estado, hajam, sem perda de tempo, de se porem em armas, convocando as ordenanças, milicias, e quaesquer militares, que tenham dado baixa desde o anno de 1801, e todos os corpos civis, e o executarão com a maior promptidão, zelo e patriotismo, não prestando auxilio algum de viveres ao inimigo commum, e tomando todas as medidas que lhes dictar o dever, e a honra de portuguezes, para que as tropas inimigas sejam embaraçadas e destroçadas; para o que, outrosim, destruirão os caminhos e pontes por onde possam passar, e muito principalmente com artilheria, occupando os desfiladeiros, e outros pontos defensiveis, a fim de rechaçar o dito inimigo commum; e outrosim V. mercês passarão estas ordens a todos os concelhos e terras das suas jurisdicções, e as communicarão egualmente a todas as mais auctoridades, que assim o hajam de cumprir, debaixo das penas do crime de traição ao PRINCIPE e á Patria; ficando cada um de V. mercês responsavel pela parte que lhes tocar.

Coimbra, 26 de Junho de 1808.
Manoel Paes de Aragão Trigoso.

26 de Junho de 1814.—Para solemnisar a restituição ao throno pontificio do papa Pio VII, houve neste dia, na egreja das religiosas de Sant'Anna, uma festa mandada fazer pelo lente e vice reitor da Universidade, o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva.

Nesse mesmo dia professou D. Marianna Agostinha do Amparo, filha do sr. Antonio José Ferreira Leitão, negociante na rua do Corvo, desta cidade, e irmã do actual negociante e proprietario da rua da Sophia, o sr. Manoel José Ferreira Leitão. O Dr. Montanha havia sido padrinho do baptismo desta religiosa, e o era agora da sua profissão.

Pregou de manhã, da profissão, Fr. Manoel de S. João Baptista Arouca, do collegio da Estrella; e de tarde, pregou da acção de graças, Fr. Vicente da Soledade, monge de S. Bento, que depois foi arcebispo da Bahia, e deputado ás côrtes constituintes de 1821. Terminou a festa com um solemne *Te Deum.*

maninho, com seu pinheiro erguido no centro, e em torno a ellas uma assembleia de raparigas, doidejantes de alegria, dançando o lundú *do esguicho*, e o *choradinho*, ao som da *banza* cadente, e ao clarão incerto das labaredas, que dava áquelles grupos uma certa feição phantastica.

E as alcachofas floridas? Aonde as chamuscaes agora? E as moedas de cinco réis? Em que fogo as lançaes? Fechou-se o livro poetico em que as solteiras liam n'aquella noute os seus auguros amorosos! Ai, progresso, que apagastes as fogaeiras de S. João! *Ceci tuera cela.* E os globos de papel pintado, com miolo de mortiça lamparina, monotonos como a sua fórma eliptica, vieram substituir o fogo popular, tão cuidadosamente alimentado pelas cachopas que o velavam.

Deixemos porém as cousas do S. João em Coimbra, e vamos á nossa prosaica tarefa, dizendo do Porto alguma cousa que entertenha o espirito curioso do leitor.

Lá nos ficou a cidade eterna firme no seu posto de vigilancia em prol da liberdade. Lá nos ficou alegre e activa, açudada com os festejos populares, e com os preparativos de recepção aos seus soberanos, como quem, afeito aos perigos, não deixa de ser cortez e brincão, ainda cercado de receios.

—Festejava-se em muitos pontos a vespera do Percursor. Na praça do Anjo, mercado da cidade, haveria illuminação e musica. Na travessa dos Clerigos, egualmente se preparava arraial. Em S. João da Foz estava annunciado fogo preso, que seria queimado no Passeio Alegre, illuminação e musica de arraial. N'outros muitos pontos se moviam alegrias, e os animos se dispunham para folgar em honra do bemaventurado casamenteiro das moças. Mas na praça de Carlos Alberto era onde a funcção tomára formas mais volumosas.

Ahi fizera-se uma subscripção que fôra além de 200$000 réis. Construia-se no meio da praça elegante cascata d'onde deviam jorrar fitas de crystal liquido. Um famoso pavilhão lhe serviria de coberta, e grossos festões de murta e flores, partindo todos de um mastro sahido do cume do pavilhão, iriam terminar em columnatas dispostas em circulo, formando assim um immenso chapeu chinez. Tres elegantes arcos, illuminados por centenares de bicos de gaz, collocados nas tres avenidas da praça, um coreto onde devia tocar uma banda marcial, postes, sustentando bandeiras, em todos os sentidos, completava o vistoso arraial que eu d'aqui estou vendo, tornado incommodo pela affluencia de milhares de pessoas n'um revolutear immenso de alegrias, de amores e de illusões.

Em quanto uns se occupam d'isto, cuidavam outros em dispor os adornos que exije a chegada dos reaes viajantes. As damas principalmente preoccupam-se muito de seus *toilettes*, para as janellas, para as egrejas, para os theatros, para os bailes, para todos os pontos que suppõe lhes será dado fazer côrte aos soberanos.

A portaria recebida alli pelo governador civil, na qual sua magestade declara que dispensa a recepção official, como a entrega das chaves, e outras formulas de etiqueta, em nada diminuiu no animo das senhoras, o desejo de receber condignamente tão elevada visita.

Tão pouco a cobrança dos impostos esfriou no animo do commercio o fervor que sempre manifestaram pela liberal familia de Bragança. O commercio do Porto é illustrado; sabe já que o augmento do imposto é um sacrificio indispensavel, e sabe sobretudo que o chefe do estado no systema representativo, não é mais do que o grão chanceller da vontade nacional, representada no parlamento.

Assim o rei de Portugal e sua esposa, seu augusto irmão e mais pessoas acharão no Porto, jovial e respeitoso, novos testemunhos do apreço em que sempre serão tidos os que forem dignos netos de D. Pedro IV e dignos irmãos de D. Pedro V.

Suas magestades devem chegar alli ámanhã, terça feira, pelas cinco horas da tarde. No dia 27 sairão para o norte. Parece que irão a Villa do Conde, Povoa do Varzim, Barcellos e Vianna. Irão tambem a Braga, aonde assistirão á distribuição dos premios aos expositores de gado bovino.

No seu regresso ao Porto, assistirão á inauguração dos trabalhos para o caminho de ferro do Minho. Isto será talvez no dia 9 de Julho, dia memoravel nas campanhas da liberdade, em que seu avô foi vigoroso esteio. Para este dia preparam-se grandes festejos, que maiores se farão á medida que fôr crescendo o enthusiasmo publico.

A *Assembleia Portuense*, opulenta sociedade recreativa, que concentra a *elite* d'aquella rica população, solicitou já dos reaes personagens a honra de lhe aceitarem um baile, offerecido em honra a sua presença no Porto. Suas magestades aceitaram.

Só este facto bastava para pôr em borborinho modistas, cabelleireiros, joalheiros, alfaiates, sapateiros, tudo quanto possa mover-se para adornar as elegantes, e ainda mais formosas portuenses.

O espectaculo de grande gala, pela companhia do theatro de D. Maria, verificar-se-ha, terça feira, no theatro de S. João. Em fim, serão tres ou quatro dias de delirio no Porto, que hão de pôr em redemoinho muita cabeça e muito dinheiro.

—Como já disse, a cidade invicta, afervorada n'estes labores de recreio popular e de cortezia, em modo algum põe de parte o seu cuidado pelos foros da liberdade de que tomou a atalaya. Não perde occasião de se manifestar, e de dizer bem alto á reacção: *estamos em guarda.*

Se tivessemos de a accusar seria por ciosa de mais, e nunca por descuidada.

Na sexta feira verificou-se na Sé Cathedral o *Te-Deum* em acção de graças pelo 26.° anniversario da exaltação de Pio IX ao pontificado.

Concorrido e mui selecto auditorio alli se apresentara; a solemnidade exercera-se com toda a magestade ecclesiastica, e o pregador, o sr. Santos Monteiro, esteve, em seu discurso, á altura dos espiritos illustrados a quem fallou.

Se estas solemnidades religiosas tivessem só o fim de elevar nossas preces ao Supremo Creador do universo, se ellas fossem só a expressão do nosso respeito e do nosso amor para com aquelle a quem se curvam os potentados da terra e a quem tudo é sujeito e tributario, não seria eu quem apoiasse o acto que se seguiu ao que fica referido, nem elle tambem então de certo seria praticado. Mas infelizmente todos sabemos que as paixões humanas têem arrastado para as cousas divinas as cousas profanas: umas exequias a Cavour são a manifestação das ideas liberaes; as preces no templo em favor de Pio IX, não são tanto o louvor a Deus, são principalmente o protesto contra o movimento que lhe tirara da mão a penna fatidica, que assignava decretos de morte e confisco.

Era pois mui natural, agora que um pouco vão escandecidos os animos pelo minar jesuitico, que apparecesse a contraposição, e assim succedeu.

Á saida do *Te-Deum*, quando passava para o paço episcopal o sr. D. Americo, prelado diocesano, um grupo levantou vivas á liberdade e a Victor Manoel. O povo correspondeu-lhe, mostrando o seu assentimento, e as musicas, tocaram o hymno de D. Luiz. A manifestação foi pacifica, mas bem explicita. Não sei que o fosse mais o acto religioso que lá dentro se passara.

—Como é proprio da natureza humana, por entre as expansões da jovialidade, e por entre o civismo dos patriotas, apparecem as dores e as chagas da sociedade.

Rebentou, nas alturas de Marselha, a caldeira de um vapor que movia o paquete *Guadaira*. O vaso foi instantaneamente ao fundo, lançando no pelago incapelado 84 pessoas. Estabelecida a lucta entre a morte e a vida, sucumbiram 55, dos quaes eram passageiros 44, e os restantes, gente da tripulação. Entre os que alli deram o ultimo suspiro da existencia, entraram as irmãs Popinis, Octavia, Lucia e Jesuphina, novas e formosas donzellas, artistas de merito e sympathia, que haviam feito parte da ultima companhia lyrica do theatro portuense, ainda no ultimo anno. Com ellas pereceu tambem o contralto Flory, que fôra seu companheiro na scena. Isto contristou muita gente. E' bem natural que aos applausos enviados em horas felizes, correspondesse agora um sentimento de dor por tão desgraçado fim.

—Outro successo occasionou tambem, na ultima semana, alteração no espirito do povo. Fôra colhida pela policia uma mulher da villa da Feira, no acto em que depunha atraz de um portal uma creança morta. Era recemnascida, e envolviam-lhe o corpo dois lenços esfarrapados, presos por um cordel ao pescoço.

O povo julgou que aquella Megera a teria estrangulado; amotinou-se, acompanhou-a em vozearias e apupadas, e a não ser a policia, teria alli a criminosa expiado o horrendo crime de que a creram ré.

Feitos os devidos inqueritos declararam os medicos, que a creança tinha morrido naturalmente, ficando assim o crime reduzido só á immoralissima acção de lançar ao abandono o cadaver de uma creança, como se fôra o de um gato, ou de um cão.

Estes repetidos factos estão bradando todos os dias pela necessidade de medidas, que os evitem, entre os quaes não pode deixar-se de ter como principal a abertura da roda, como o era d'antes.

Pague-se caro este recurso, que reconheço ser tambem pouco moralisador, mas é indispensavel aceital-o para evitar uma das maiores torpezas que se dão na nossa sociedade.

—Termino aqui. Maior numero de successos poderia indicar, todos porém de importancia secundaria. Neste officio de correspondente noticioso, eu tenho mais em vista investigar a origem dos acontecimentos, presumir quaes serão as suas consequencias, e que influencia produzirão sobre o espirito dos povos, do que a narrativa minuciosa d'elles, e menos ainda a sua profusão.

ALVARO DE CASTRO.

O celebrante da profissão foi o Dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, lente da Universidade, e depois bispo de Castello Branco.

26 de Junho de 1828—Na madrugada deste dia retiram-se de Coimbra para o Porto as forças liberaes. As pessoas compromettidas tratam de acompanhar o exercito na retirada, ou de se homisiar.

Em Coimbra ficou a brigada do tenente coronel Schwalback até muito depois de dia claro. Depois desta marchar, ficou só o major Bernardo de Sá Nogueira, com uma ordenança, demorando-se ainda perto de duas horas. Nesse tempo fez marchar e reunir á divisão 500 a 600 homens de milicias, voluntarios da cidade, e feridos, assim como vedetas e piquetes que recolhiam. Com parte desta gente formou uma guarda da retaguarda.

Na manhã do mesmo dia entrou em Coimbra o exercito miguelista, commandado pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas. Compunha-se dos regimentos de cavallaria 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8; do batalhão de caçadores 8; dos regimentos de infanteria 1, 7, 8, 16, 20 e 22; dos regimentos de artilheria 1 e 2; dos regimentos de milicias de Aveiro, Castello Branco e Idanha; e muitas guerrilhas.

Nos dias seguintes entraram mais os regimentos de infanteria 4, 13 e 19, e os regimentos de milicias de Santarem, Leiria, Torres Vedras, e parte dos regimentos da mesma arma da Louzã e Soure.

No dia 26 em que entrou o exercito miguelista em Coimbra, praticaram os soldados innumeraveis furtos nas lojas de negocio. Parecia uma cidade tomada de assalto.

As peças de panno, depois de tiradas a seus donos, eram vendidas por vil preço a quem as queria.

O general Povoas sendo informado deste indigno procedimento, mandou no mesmo dia tocar a reunir, e fez sair o exercito da cidade, indo para o campo de Bolão.

Desde este dia começou esta cidade a soffrer 6 longos annos da mais dura tyrannia.

O primeiro liberal preso em Coimbra foi o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, que foi preso no mesmo dia da entrada do exercito miguelista, por ordem do famoso intendente geral da policia de D. Miguel, João Gaudencio Torres.

26 de Junho de 1833.—Constando a noticia de que D. Manoel Martinim, havia entrado em Thomar no dia 24 de Junho com uma guerrilha liberal, e tinha soltado os presos; sairam neste dia de Coimbra, na direcção daquella villa, as ordenanças com o seu capitão mor, alguma cavallaria, uma peça de artilheria, e um forte destacamento do regimento de milicias da Feira, commandado pelo seu major.

27 de Junho de 1777.—A camara desta cidade, para evitar alguns incendios e outras desordens que podiam acontecer, pelos ramos que os taverneiros tinham ás portas para signal de que se vendia vinho naquelle sitio; resolveu em sessão deste dia, que se lançassem pregões por todas as ruas da cidade, para que com pena de prisão e de dez tostões para as despezas do senado, fossem obrigados a terem em logar dos ramos umas taboletas, com as insignias costumadas e praticadas em Lisboa; e para se prepararem as ditas taboletas deram quinze dias, com a comminação de ser punido todo o que excedesse o dito tempo e faltasse a esta determinação, a execução da qual commetteram aos juizes almotaceis, o que fariam cumprir assim, com a pena de serem suspensos não a fazendo executar.

27 de Junho de 1833.—Sae de Coimbra, na direcção de Thomar, o brigadeiro Raymundo José Pinheiro, com alguns soldados de cavallaria.

Chegam a esta cidade no mesmo dia, 5 dos presos liberaes que se haviam evadido da cadeia de Thomar, e que tinham sido novamente capturados pelas forças de D. Miguel.

Seguidamente vieram chegando mais presos.

28 de Junho de 1562.—Por alvará desta data foram prohibidas em Coimbra as corridas de touros na rua de *santa sofia*, na praça *que se chama de sansão*, e no terreiro defronte do Collegio das Artes.

30 de Junho de 1726.—A inquisição de Coimbra celebra neste dia, domingo, auto publico de fé, em que sairam penitenciadas 95 pessoas por varios crimes. Tambem sairam duas em estatua; e duas tinham fallecido nos carceres.

30 de Junho de 1833.—Chegaram a Coimbra, destacados do exercito de D. Miguel, que estava sitiando a cidade do Porto, o regimento 4 de cavallaria de Lisboa, infanteria de Elvas, milicias de Aveiro, voluntarios realistas de Penafiel, e de Bragança, com 2 peças de artilheria. Toda esta força era commandada pelo brigadeiro Nuno Augusto de Brito Taborda.

A marcha destes corpos para o sul do reino, era devida a ter saido do Porto para o Algarve a expedição liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Sairam de Coimbra no dia 3 de Julho de madrugada, em direcção a Thomar.

30 de Junho de 1839.—E' gravemente ferido o lente de Medicina o sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Pela meia noute recolhia-se a sua casa, na rua Direita; e quando estava para abrir a porta, saem de um grupo de 7 estudantes que o esperavam, dois tiros de clavina e bacamarte, que o ferem em uma das pernas, e em outras partes do corpo.

Felizmente a coronha de uma das pistolas, que trazia nos bolços, obstou a que um quarto o ferisse no ventre.

Os assassinos depois de darem os tiros retiraram-se.

O sr. Dr. Cesario dirigiu-se logo á rua da Gala, a casa do cirurgião o sr. João Verissimo da Costa, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo no dia seguinte conduzido em uma cadeirinha para sua casa.

Este attentado, que se vinha juntar a outros que haviam sido anteriormente praticados por muitos estudantes, levaram o claustro da Universidade a tomar a resolução, no dia immediato, segunda feira, de suspender os actos, dando disso parte ao governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

A reacção jesuitica—Abaixo publicamos a portaria, em que o sr. ministro do reino responde muito sensatamente á representação, que ha dias foi approvada em uma grande reunião de habitantes do Porto, pedindo providencias contra a reacção jesuitica.

A propaganda reaccionaria vae tomando taes proporções, que perante ella não pode ser indifferente o partido liberal.

Os jesuitas e os mais reaccionarios vão aplanando o caminho, para voltarmos aos bons tempos do governo absoluto. A religião para elles não é mais do que um pretexto.

Lançam mão incessantemente, dos tres poderosos meios, confissionario, pulpito, e imprensa.

No pulpito estão tomando por modelo Fr. Fortunato de S. Boaventura, Fr. Francisco do Coração de Maria Santissima, José Agostinho de Macedo, Fr. Francisco Moreira Braga, o padre Alvito Buela, e outros pregadores, *tão bons catholicos como estes.*

Na imprensa estão renovando a linguagem *moderada* da *Besta Esfolada*, do *Desengano*, do *Mastigoforo*, da *Contra Mina*, e semelhantes *luminares* da escola ultra absolutista.

No confissionario, em logar de ensinarem os preceitos evangelicos, a caridade, o amor do trabalho, o cumprimento de todos os deveres sociaes; tratam de ir propagando um fanatismo intolerante, servindo-se principalmente do sexo fragil, a fim de irem lançando as bases para um cego dominio nas consciencias, e chegarem por ahi ao estabelecimento entre nós da theocracia e do absolutismo.

Apesar, porém, de tão grandes vantagens que tem a reacção, não consentirá o partido liberal que se aniquile hoje o resultado de tantos annos de luta.

Religião sem fanatismo, e liberdade sem anarchia, é a nossa divisa, e ao mesmo tempo é a antithese da escola ultramontana.

Debalde julgam os reaccionarios que nos farão voltar ao tempo do obscurantismo. O mundo marcha, custe a quem custar.

Dizia Bonaparte a quem queria negar o poder e quasi a existencia da republica franceza: —é cego quem a não vê; e nós tambem dizemos:—é cego quem não vê a liberdade.

Eis ahi a portaria:

«Foi presente a sua magestade el-rei a representação de muitos cidadãos do Porto, queixando-se da reacção jesuitica, que ameaça invadir o centro das familias e perturbar a paz domestica pela insinuação de doutrinas perigosas, que pervertem as consciencias timoratas e offendem a pureza de costumes; e pedindo aos poderes publicos que velem pelas garantias das liberdades patrias, e obstem á dissolução dos laços da familia; e o mesmo augusto senhor, louvando o sentimento que inspirou aquelles cidadãos, nascido sem duvida do patriotismo ardente, que nunca se extingue nos corações generosos, recommenda aos governadores civis o seguinte:

Que a liberdade na manifestação do pensamento é um direito de que todo o cidadão póde usar na conformidade das leis que regulam o seu exercicio, e dentro dos limites que as mesmas leis prescrevem;

Que o governo, mantendo sempre illesa a liberdade dos cidadãos, tem obrigação de obstar a que o fermento das más doutrinas corrompa a moral do povo;

Que d'esta obrigação se deriva a necessidade de superintender os actos de todos os funccionarios do estado, de todos os individuos que exercem qualquer missão social, e de vigiar se no ensino secular ou religioso se professam maximas que ataquem a ordem estabelecida, e promovam a perturbação d'ella;

Que esta vigilancia não ataca a independencia de nenhum poder, nem a liberdade de nenhum cidadão; mas é a consequencia do principio estabelecido na carta, que o governo deve velar pela observancia das leis no interesse da sociedade e do estado;

Que os governadores civis não devem proceder em virtude de simples apprehensões ou inducções mais ou menos plausiveis, mas á vista de factos evidentes e provados;

Que nesta previdencia, que não tolhe a liberdade, mas que deve acautelar a sociedade de contra os perigos que a ameaçam, se deve considerar não só a reacção jesuitica, mas tambem a reacção internacionalista, cujas funestas consequencias procuram evitar todas as nações; pois que, se estas duas reacções são contrarias e oppostas na apparencia, conspiram para o mesmo fim, e coadjuvam-se mutuamente não só pelo intuito de atacar as instituições existentes, mas por accordos revelados e explicitos;

Que o meio de conjurar estes perigos é confiar na liberdade, promover as boas e sãs doutrinas, multiplicar as escholas, propagar o ensino liberal, que, comprehendendo o sentimento e as necessidades do povo, promova o seu aperfeiçoamento por meio da moral pura do evangelho, que condemna tanto a hypocrisia como a irreligião;

Sua magestade espera que o emprego destes meios moraes e de persuasão será efficaz para manter a concordia nas familias, a tranquilidade das consciencias, e a ordem publica, que não póde conciliar-se com a intolerancia impropria da nossa civilisação e da liberdade, que lutou na heroica cidade do Porto, sem que podessem impedir o seu triumpho os grandes recursos de que o absolutismo podia dispôr, o qual não será mais feliz contra a liberdade adulta, do que o foi quando ella saia imbelle e desarmada das mãos do augusto avô de sua magestade el-rei.

Paço da Ajuda, aos 21 de Junho de 1872. —*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Festas da Rainha Santa.—Podemos hoje confirmar a noticia que demos em o numero passado.

Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha, o infante D. Augusto, o principe real D. Carlos, e o infante D. Affonso, vêem assistir ás festas da Rainha Santa.

El rei D. Luiz recebeu com agrado o pedido que lhe fizeram a camara municipal, os mesarios da Rainha Santa, e a commissão dos festejos.

Em consequencia da vinda a Coimbra de el rei e da familia real, é transferida a festividade para o dia 14 de Julho. A Rainha Santa virá de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz no dia 11.

Em Coimbra vae grande animação, e tudo promette que serão explendidas as festas, e que haverá uma concorrencia extraordinaria.

Chegada—No domingo chegou a esta cidade o sr. general José Julio do Amaral, commandante da segunda divisão militar, e o seu estado maior, para comprimentarem a suas magestades na sua passagem para o Porto.

Hontem chegou tambem a musica do regimento 14.

Pedido attendivel.—Muitos dos nossos assignantes desta cidade nos pedem que solicitemos da illustrada vereação municipal que, quanto antes, attenda ao deploravel estado em que se acham quasi todas as ruas de Coimbra: obstruidas umas, immundas outras, ainda as de maior transito, pessimo conceito nos farão merecer dos muitos milhares de pessoas, que proximamente hão de visital-a.

É, pois, indispensavel remover os entulhos e os estrumes que a cada canto se deparam, limpar as valletas e sargetas; em fim, se mais nada se fizer por parte da camara, que ao menos se respeitem as condições hygienicas por uma corporação em que o seu digno presidente é membro da classe medica.

Confiadamente esperâmos que a solicitude da camara se não fará esperar n'um assumpto em que, para ser resolvido, não pode haver objecções.

Festividade.—No domingo houve na egreja da Sé Velha, com bastante pompa, a festa do Santissimo Sacramento.

Pregou de manhã o sr. padre José Maria dos Santos, e de tarde o sr. padre Manoel José Erse.

Seguiu-se a procissão, que percorreu as ruas do costume.

Claustro—No sabbado, 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde, reuniu-se o claustro pleno nos Paços da Universidade, para lhe ser presente o decreto, que reconduziu no logar de reitor o sr. visconde de Villa Maior.

A continuação d'este digno professor á frente do primeiro estabelecimento scientifico do paiz deve produzir fecundos resultados; porque o sr. visconde está deveras empenhado em realisar importantes melhoramentos, alguns dos quaes já principiou; e outros a que vae dar vigoroso impulso. Fazemos votos, para que a nova administração de s. ex.ª seja origem de verdadeiros progressos para a Universidade.

Festividade em Santa Cruz.—Hontem teve logar na egreja de Santa Cruz a festa de S. João. Egualmente houve a edificante ceremonia da primeira communhão dos meninos.

O digno prior da freguezia, o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, com um zelo e caridade inexcediveis, tinha preparado convenientemente, por meio de cathechese, as creanças, que pela primeira vez iam receber o pão dos anjos.

A' missa officiou o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, e conego honorario da se cathedral desta cidade. S. ex.ª, que em tempo foi prior daquella freguezia, onde pelos seus actos exemplarissimos deixou saudosa memoria, quiz vir mais esta vez dar uma prova de quanto estima os seus antigos parochianos.

Ao evangelho subiu ao pulpito o actual parocho da freguezia, e ahi fez uma verdadeira e evangelica homilia ao numeroso concurso de fieis que enchiam a egreja; e sobretudo as innocentes creancinhas, que estavam para pela primeira vez receber o sacramento eucharistico.

A doutrina pregada pelo sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, foi toda fundada no evangelho, e filha do muito conhecimento do coração humano.

Se todos os pregadores assim fizessem uso do pulpito, em vez de o transformarem, como estamos vendo em muitos pontos do paiz, em tribuna politica, e em escola de propaganda rancorosa, não haveria tantos motivos de queixa.

Commungaram 60 creanças, sendo 33 meninos, e 27 meninas.

O acto da communhão foi feito com muita solemnidade, e commoveu profundamente todos os assistentes.

Damos os merecidos louvores ao reverendo prior da freguezia, e os parabens aos paes das numerosas creanças, que tomaram a parte principal neste acto, o qual, pelo que tem de religioso, nunca esquece em todas as vicissitudes da vida.

Feira.—Esteve muito concorrida a feira de 23 no rocio de Santa Clara, havendo muitas transacções em gado bovino. A manhã esteve fresca, e até choviscou alguma cousa; mas nem ao menos apagou o pó.

Commercio dos vinhos—Tem subido o preço d'este genero, e vae-se diminuindo muito este importante ramo de commercio, seguramente o mais forte da nossa riqueza agricola.

A exportação vae crescendo, e por toda a parte se realisam bons preços, até mesmo nos vinhos de inferior qualidade. A aguardente tem augmentado mais de um terço do seu valor. É provavel, que influa n'este facto o receio do novo flagello das vinhas, que já tem apparecido em alguns pontos do paiz. A *phyloxera vastatrix* é muito mais para temer, do que o *oidium*, porque mata a videira, e não se conheceu ainda remedio efficaz para a combater. Oxalá que a sciencia descubra de prompto o meio de atalhar esta grande calamidade, muito grave para Portugal, como paiz essencialmente vinhateiro. O governo já nomeou uma commissão muito competente para estudar o assumpto.

Figueira da Foz—Dizem-nos, que estiveram muito animadas as festas de S. João n'esta linda villa, havendo grande affluencia de povo. Os figueirenses costumam desde tempos antigos festejar com grande enthusiasmo esta epocha memoravel do anno.

Cintra—Na vespera e dia de S. João estiveram patentes ao publico o palacio e parques da Pena, pertencentes a S. M. o sr. D. Fernando. Se a companhia dos caminhos de ferro tivesse estabelecido comboyos baratos, estamos certos, que muita gente aproveitaria os dous dias santos, para ir visitar as bellezas e maravilhas, que o rei artista tem realisado na serra de Cintra.

Uma viagem só com este fim era digna de fazer-se, e havia de resolver muitas familias a emprehendel-a. Cintra não tem rival na Europa.

Barbaridade—Em Londres descobriu-se uma fabrica para estropear e aleijar creanças. Os pobres innocentes soffriam as mais atrozes operações, para ficarem em estado de excitar a caridade publica. Muitas vezes eram os proprios paes, que requeriam estas transfigurações dos filhos.

A uns deprimia-se-lhes o craneo; a outros torciam-se-lhes os membros; a outros entortava-se-lhes o pescoço; em summa praticavam-se os mais horrorosos aleijões. Tambem se ensinavam as creanças a fingirem de cegos, de paralyticos, de tisicos, etc. Esta infame firma social contava 12 empregados, e tirava bons lucros do seu execrando trafico. Este grande crime e seus auctores já estão entregues ao poder judicial.

Affeições aos animaes—Ha homens, que se affeiçoam de tal modo aos animaes domesticos, que não podem viver sem esta companhia. Não são só os inglezes, que se tornam notaveis por estes habitos. Em todos os paizes abundam os exemplos; e a historia e a sciencia referem muitos factos curiosos.

Em Coimbra conhecemos muitas pessoas, que são verdadeiramente enthusiastas pelos cães, pelos gatos, pelos cavallos, e pelas aves. Tivemos relação com um distincto professor, já fallecido, que tinha sempre em casa muitos cães de differentes raças, aos quaes consagrava a maior affeição. Os seus predilectos companheiros eram admittidos familiarmente na livraria, no quarto da cama, na sala, na casa de jantar, e não largavam um só momento o seu bom amigo.

Ainda vive outro cavalheiro, que é apaixonado até ao extremo pelos gatos, a ponto de defender sempre calorosamente estes animaes, quando alguem os appellida de infieis e ingratos. Temos um amigo, que não dorme socegado, sem a companhia de um cão em cima da cama. Sabemos d'outras pessoas, para quem o cavallo é um companheiro inseparavel; e conhecemos muitas, que tratam das aves com um carinho inexcedivel, sendo uns *passarinheiros* verdadeiramente celebres.

Navegação—Acaba de organisar-se na cidade do Porto uma companhia de navegação. Já mandou construir 2 vapores, a que põe o nome de Garrett e Julio Diniz. É uma homenagem honrosa a dous grandes genios, filhos da cidade invicta.

Consumo de ferro—Nos Estados Unidos da America tem subido muito o preço do ferro, porque o consumo d'esta substancia é enorme, e augmenta incessantemente com os progressos da industria.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ferreira de Carvalho, filho de José Ferreira de Carvalho e Maria da Conceição, natural de Lisboa, de 36 annos, fallecido no dia 18 de Junho.

Augusta, filha de Joaquim Antunes Barreira e Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de 1 mez e meio, fallecida no dia 21.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, da roda 2, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:500.

O Zephyro—Publicou-se o n.º 9 d'este jornal.

Contem:—*Salgueiral*, com uma estampa lithographica; *Chão da Torre*, por M. C. Pereira Coutinho; *O que fomos*, do padre Manoel Bernardes; *Communismo*, por A. J. Sousa; *Decima*, por A. F. Barata; *Abysmo; Hoje em dia*, por A. A. Gonçalves; *Bibliographia*, por J. M. da Silva Torres.

O Instituto—Publicou-se o n.º 1 do XVI volume d'este jornal.

Contem:—As formas do governo—por *J. Frederico Laranjo.*

Apontamentos para a historia da physica em Portugal—por *V. de M.*

O n.º 369 da Geodesia de Puissant—por *J. d'Antas Souto.*

A Negra—(a A. A. da Fonseca Pinto)—por *G. Crespo.*

Sempre noiva—Chronica eborense—por *A. Filippe Simões.*

Cartas d'alguns bispos portuguezes a proposito da *Tentativa Theologica.*

VIAGEM REAL

A's 2 horas e 35 minutos da tarde de hoje, chegou á estação do caminho de ferro desta cidade, o comboio expresso, conduzindo sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha, ó infante duque de Coimbra, o principe real, o infante D. Affonso, e todas as pessoas que compõe a real comitiva.

Sua magestade recebeu affectuosamente os exm.os srs. bispo desta diocese, reitor da Universidade, secretario da mesma, governador civil e secretario geral, general desta divisão e seu estado maior, governador militar desta cidade e mais officiaes em serviço, a camara municipal, administrador do concelho, a commissão promotora dos festejos á Rainha Santa, a direcção da associação commercial, o presidente da associação dos artistas, os empregados das differentes repartições publicas, e muitas outras pessoas qualificadas.

No pouco tempo que o comboio se demorou, sua magestade dirigiu-se a muitos daquelles cavalheiros; e o sr. ministro da guerra e fazenda, tambem fallou com as pessoas das suas relações, que alli se achavam.

El rei e os mais membros da familia real, mostravam-se satisfeitos pelo modo affectuoso com que foram acolhidos por aquelle numeroso concurso de pessoas.

A guarda de honra era feita pela força militar da guarnição a esta cidade, tendo á sua frente a excellente banda marcial do regimento de infanteria 14, a que pertence o destacamento.

Sua magestade disse, que na sua volta para a capital, se demorará nesta cidade tres dias, com o fim especial de assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

Ouvimos que a Universidade destina para aquelles dias, as apparatosas solemnidades de cinco doutoramentos, em diversas faculdades. Se assim é, não poderão ter logar no domingo da festividade, porque por mais rapidas que corram as formalidades dos doutoramentos, não chegará para ellas a manhã, e a real familia ficaria assim privada de assistir á funcção religiosa em Santa Cruz.

ANNUNCIOS

1 AUGUSTO PEREIRA, cego, achando-se nesta cidade, afina pianos por preços commodos. Offerece a vantagem de os rectificar dias depois.

Póde ser procurado na rua Direita, n.º 60.

2 GRANDE EXPOSIÇÃO de figuras de cera de tamanho natural, todos os dias desde as 5 horas da tarde até meia noite; domingos, e dias santos das 10 horas da manhã até meia noite. Pateo da Inquisição, n'um grande salão. Entrada 120 rs.; creanças metade.

3 FRANCISCO PEREIRA SERRANO, faz publico, que do dia 1.º de Julho inclusivè, vae pôr a sua diligencia diariamente entre Coimbra e Figueira.

Conduz as malas do correio. Sae de Coimbra ás 5 horas da manhã, e chega á Figueira ás 10 horas da manhã; sae da Figueira ás 2 e meia da tarde, e chega a Coimbra ás 7 e meia da tarde.

DANTAS GUIMARÃES

24=Rua do V. da Luz=30

4 ACABA de receber-se neste estabelecimento bonitas lãs para vestidos de 210, 240 e 270; alpacas com barras, ditas lisas modernas a 300 rs., que eram de 500 rs.; cambraias de côr a 120, chitas a 150, preços por metro; um sortido de cortes de casemira para calça de homem, a 1$600 rs., lindos chales e mais artigos por preços rasoaveis.

Leilão da livraria e mobilia do Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio.

5 NO DIA 30 do corrente mez de Junho, por 9 horas da manhã, na rua da Sophia, e casas do fallecido Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio, se hade proceder em leilão á arrematação do expolio que ficou ao mesmo, que consta d'alguns moveis e livraria, isto por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se está procedendo por fallecimento do dito Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio, por este juizo de direito da cidade e comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho, e para pagamento d'uma divida á fazenda nacional. O que se faz publico para que chegue ao conhecimento de todos.

Coimbra 19 de Junho de 1872.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

6 ANTONIO ANTUNES, barbeiro, preso na cadeia de Santa Cruz, quarto n.º 8, limpa dentes e chumba-os a ouro e prata, com a perfeição possivel, tendo aprendido durante o tempo que andou homisiado, em casa d'um dentista francez, estabelecido no Porto. Preços commodos.

AGRADECIMENTO

7 JOSÉ DOS SANTOS, de Meda de Mouros, concelho de Taboa, e Manoel dos Santos, do logar de Friumes, concelho de Penacova, summamente penhorados pelo felicissimo resultado da operação da catarata, a que se sujeitaram no hospital da Universidade, e tal foi elle que estando inteiramente cegos, vêem hoje distinctamente com o olho em que se lhe fez a operação, agradecem aos habeis operadores não só esta alta mercê, mas tambem a benevolencia e caridade com que foram tratados.

Coimbra 24 de Junho de 1872.

LIVROS NOVOS

8 A FREIRA NO SUBTERRANEO, romance historico traduzido por Camillo Castello Branco, 1 vol.—500 rs.

Nervosos, lymphaticos e sanguineos, por Alberto Pimentel, 1 vol.—300 rs.

Novo flagello das vinhas, Phylloxera Vastatrix, por Oliveira Junior, 1 vol.—500 rs.

Madrid, por Pinheiro Chagas, 1 vol.—500 rs.

Uma visita a Madrid, por Pereira Rodrigues, 1 vol.—500 rs.

A mulher como decia sel-o, pelo R. P. Marchal, versão por Mesquita Pimentel—400 rs.

Onde estamos? estudo sobre os acontecimentos da actualidade, 1870-1871, por Gaume, 1 vol. 18.º—500 rs.

Primaveras romanticas, por Anthero do Quental, 1 vol — 600 rs.

Summario de varia historia; por Ribeiro Guimarães, 1 vol.—500 rs.

Memorias de uma viuva, por Ponson du Terrail, 2 vol. 8.º—1$000 rs.

O Ferreiro da Abbadia da Corte de Deus, pelo mesmo auctor, 1 vol.—500 rs.

Dos fideicommissos no direito civil moderno, commentario aos art. 1866 a 1874 do codigo civil portuguez, por E. R. Hintze Ribeiro, 1 vol. 8.º—700 rs. Pelo correio franco de porte 760 rs.

O caso julgado e os documentos particulares segundo o codigo civil, por E. R. Hintze Ribeiro e Julio M. de Vilhena, 1 vol. 8.º—600 rs. Pelo correio franco de porte 650 rs.

Papeis velhos, por Teixeira de Vasconcellos, 1 vol.—600 rs.

Os fidalgos da casa mourisca, por Julio Diniz, 2 vol. 8.º - 800 rs.

Vendem-se na livraria de Manoel de Almeida Cabral, rua da Calçada, 98 a 104.

ALVIÇARAS

9 DÃO-SE boas alviçaras a quem achasse uns autos de execução, em que hoje figura como auctor José Caetano dos Reis e Silva, da Marmelleira de Mortagua, que foram perdidos desde a Anadia até á Venda Nova de Luso, e os entregar ao dito auctor.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

10 ESTE ESTABELECIMENTO continua a ter sortimento de **lunetas**, e **oculos** de diversas qualidades, para vista **curta e cançada**, e de vidros fumados; — **lunetas** de vidros de crystal sem aro, para myopia; — **binoculos** para theatro; — **vidros avulso**, brancos e de côr, com grau e sem elle.

Aceria m-se os mesmos vidros nos aros das lunetas e occulos.

ATTENÇÃO

11 BENTO MARTINS LOBO, com estabelecimento de instrumentos de corda, successor do antigo estabelecimento **Brunos**, ao Paço do Conde, participa aos seus freguezes e amigos, que se mudou para o largo das Canivetas, n.º 13, 1.º andar. Os seus preços serão os mais commodos possivel. Tambem vende um violão ultimamente acabado, o qual póde ver-se; preço commodo.

AOS MESTRES DE OBRAS

12 GUIA DO OPERARIO nos trabalhos publicos, ou resolução de diversos problemas simplices e dos de agrimensura, 1 vol. 1$000. Noções theoricas de architectura civil, seguidas de um breve tratado das cinco ordens de Vinhola, 1 vol. com 13 estampas e muitos modelos, 1$200. Auxiliar do engenheiro — analyse geral de preços, applicavel aos orçamentos das estradas, 1 vol. 400. A' venda em Coimbra, livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

HOTEL REAL DO CASTELLA

Em Coimbra, na rua da Sophia, e em Luso, no palacio do exm.º sr. conde da Graciosa.

13 O PROPRIETARIO declara que os preços diarios dos dois hoteis, tanto em Coimbra, como em Luso, são de 800 e 1$000 rs., ainda mesmo em occasião das festas da Rainha Santa. Prepara-se para servir jantares, lunchs, etc., por todos os preços, tanto no hotel na Sophia, como no seu café e restaurante na mesma rua, por occasião das festas da Santa Rainha.

14 AUGUSTO LUIZ CESAR DOS SANTOS, arrenda o seu hotel na Figueira da Foz, denominado — Grande Hotel da Foz do Mondego — com todos os seus pertences, por esta epocha de banhos e pela do anno proximo; isto em consequencia de não poder estar á testa do mesmo hotel, por ter contractado a construcção de uma docka fluctuante para o porto artificial de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada, com o meu nome, para o mesmo hotel até ao dia 30 do corrente mez.

Ponta Delgada 12 de Junho de 1872.

Augusto Luiz Cesar dos Santos.

BANHOS DE MAR

CASA NA FIGUEIRA DA FOZ

15 ARRENDA-SE a casa do Bairro novo pertencente ao conselheiro Pereira da Silva, a qual tem muitos commodos para familia, pelo preço de:

18$000 reis em Agosto
27$000 » » Setembro
22$500 » » Outubro
18$000 » » Novembro

Por 6 mezes de Junho a Dezembro 72$ reis.

Quem lhe convier dirija-se a Manoel da Costa e Siva, na Figueira.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

16 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

DILIGENCIA

ENTRE COIMBRA E FIGUEIRA

17 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS, desta cidade, e Albano Custodio, da Figueira, levam ao conhecimento do publico, que no dia 1.º de Julho inclusivè, principia diariamente a carreira de duas diligencias a sahirem de Coimbra e da Figueira, sendo uma de manhã e outra de tarde; fazendo estas corridas em 5 horas. Tambem se levam encommendas, que estas possam ir em qualquer das diligencias.

Preços

Coimbra a Tentugal......	400
» ás Means.......	500
» a Lavariz.......	560
» a Monte Mór....	660
» a » fóra.	500
» a Maiorca......	800
» a » fóra.	700
» á Figueira......	1$000
» á » fóra.	800
Figueira a Maiorca.......	200
» a Monte Mór....	340
» ás Means.......	500
» a Lavariz.......	440
» a Tentugal......	600
» a Coimbra......	1$000
» a » fóra.	800

Sendo tomados os bilhetes de ida e volta no mesmo dia, dentro ou fóra.... 1$600.

Horas da partida e chegada

SAHIDAS: Manhã—de Coimbra, ás 4 e 3/4; da Figueira, ás 5.

Tarde—de Coimbra, ás 3 e 1/2; da Figueira, ás 2.

CHEGADAS: Manhã—á Figueira, ás 9 e 3/4; a Coimbra, ás 10.

Tarde—á Figueira, ás 8 e 1/2; e a Coimbra, ás 7.

Viuva Natividade & Filhos
Albano Custodio.

NUMERO 2601 — SEXTA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno......................	3$200
Por semestre...................	1$600
Por trimestre..................	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno......................	3$720
Por semestre...................	1$860
Por trimestre..................	930
Avulso.........................	40

COIMBRA

A imprensa periodica, sublime apostolado da razão, da justiça e da moralidade, é, não só o elemento de mais poderosa influencia nas conquistas da civilisação, do progresso e da liberdade, mas tambem a principal e a mais solida garantia dos povos no aperfeiçoamento de todas as instituições publicas.

Este elevado poder, que é tambem a voz da soberania nacional, instituido para velar pelos direitos e immunidades populares, e pelo bem estar social, não póde deixar de ser o fiscalisador constante das acções do governo.

Assim, discutindo e apreciando todos os actos da vida publica, precisa a imprensa de erguer bem alto os seus clamores para que a linguagem do povo chegue para e clara ás altas regiões do poder.

A' imprensa livre e independente, á que se sente com a coragem necessaria para se deter na altura da sua nobre missão, corre o dever imprescriptivel, cómo interprete da opinião publica, e orgão dos interesses populares, de expor, com verdade e clareza, perante os poderes constituidos, e perante o paiz inteiro, as conveniencias e as necessidades que o povo, que paga e soffre, tem direito a reclamar.

Não vem por certo as palávras da imprensa independente lisonjear os instinctos dos homens que exercem os mais elevados cargos da vida publica, mas, satisfazendo á parte mais importante do paiz, não deixam de convir aos interesses da communidade.

Sempre, e muito principalmente nos tempos que vão correndo, é indispensavel que a imprensa, repetimos, seja livre, liberrima, na apreciação dos actos publicos, dimanados dos altos poderes do estado, sem que toque jámais as raias da licença. Precisa para isso de usar muitas vezes, infelizmente, de linguagem dura e aspera, que, destoando aos ouvidos dos aulicos da côrte, afinados pela lisonja dos subalternos e dos pretendentes, que são os incensadores officiaes do poder, a guarda pretoriana de todos os governos, e os evangelisadores de todas as ideias, cala sempre no espirito publico, porque advoga a causa do povo, que é, quasi sempre, da justiça, do direito e da moralidade.

Debaixo da densa poeira das *conveniencias politicas*, ha muito que descortinar. Divisam-se alli muitas vezes factos que a imprensa, como orgão dos interesses communs, precisa de analysar e discutir. Vai nisto quasi sempre um grande triumpho para a moralidade dos governos e um bom serviço para a causa publica.

A politica é uma das sciencias que mais *progressos* tem attingido, porque um grande numero a ella se dedica, explorando os seus mais reconditos segredos.

Um quadro tristemente deploravel nos offerece a historia contemporanea da politica partidaria, que será util estudar, para que as lições do passado e do presente aproveitem ao futuro.

A' maior parte do paiz não é de certo indifferente a voz dos que soffrem e gemem, dos que trabalham e pagam.

REPRESENTAÇÃO

Em seguida publicamos a representação, que a camara municipal de Monte Mór o Velho dirigiu ao ministerio das obras publicas, pedindo que a estrada, a cujo estudo se vai proceder, para ligar a Mealhada e Cantanhede com a estrada de Coimbra á Figueira, vá entroncar nesta no sitio da Lavariz, atravessando a freguezia da Carapinheira.

São tão ponderosas as rasões que a illustre camara apresenta para fundamentar o seu pedido, que não podemos por um momento duvidar de que os poderes publicos venham a attendel-o.

O unico inconveniente que offerece a directriz proposta pela camara supplicante é tornar ella o trajecto entre Cantanhede e Monte Mór um pouco mais longo.

Mas sendo o augmento de distancia de pouco mais de um kilometro, como diz a camara, fica esse inconveniente a perder de vista em comparação das immensas vantagens, publicas e municipaes, que resultam de ser o entroncamento da referida estrada na Lavariz.

E' a freguezia da Carapinheira a mais populosa e importante de todo o concelho de Monte Mór. Já, pois, que não foi possivel attender aos seus interesses, quando se construiu a estrada de Coimbra á Figueira, remedeie-se do modo possivel esse mal, communicando aquella freguezia com a referida estrada pelo modo que a camara propõe.

A estrada de Coimbra á Figueira passa a distancia de mais de um quarto de legua da Carapinheira, sendo pessimos os caminhos que a ella conduzem. Se agora a estrada de Cantanhede a Monte Mór fôr passar a egual distancia d'aquella aldeia, poderemos dizer que se lhe

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXIX

ROUBOS SACRILEGOS

O promettido é devido. Promettemos ao *Bem Publico*, que antes do fim do corrente mez haviamos de dar noticia circumstanciada de 14 roubos sacrilegos, praticados em menos de anno e meio, desde 2 de Agosto de 1778 até 22 para 23 de Dezembro de 1779, e isto só na area da jurisdicção da relação de Lisboa; e vamos hoje cumprir essa promessa.

Os jornaes absolutistas e reaccionarios tornam responsavel o systema liberal pelos crimes que presentemente se commettem. Hão de, por tanto, soffrer as consequencias de sua accusação, admittindo necessariamente, que o systema absoluto é o responsavel pelos crimes que antigamente se praticavam.

E ainda assim toda a vantagem está da parte das ideas liberaes. Actualmente não ha para punir os crimes a pena de morte, e os castigos atrozes da epocha do absolutismo; e por isso não admiraria que os criminosos, tendo menos receio das penas, commettessem mais e maiores crimes do que no tempo em que a severidade dos castigos os devia conter. Dá-se, porem, exactamente o contrario.

Repetimos o que já temos dito por mais de uma vez: os nossos costumes são hoje muito mais suaves do que antigamente.

Ha crimes, e hade havel-os sempre; mas não tem comparação com os da epocha do absolutismo.

O terror dos castigos atrozes não evitava que se praticassem crimes enormes durante o governo absoluto. A ignorancia e embrutecimento em que jazia o povo, por assim convir ás classes privilegiadas, zombava de todo esse medonho apparato da forca, da roda e das fogueiras.

Já que pretendeis defender a todo o custo o passado, e lançar ao partido liberal a responsabilidade de todo o mal que agora se faz, haveis de responder pelo que se praticava nos felizes tempos por que tanto choraes.

Veja-se, pelo que se vae ler, que tal era a moralidade do povo, no tempo em que Portugal era dominado pelos frades e por todos os altos privilegiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Roubos sacrilegos, que se commetteram nos dois annos de 1778 e 1779, e a respeito dos quaes se procedeu a devassa pela intendencia geral da policia.

1778

—Em a noute de 2 para 3 de Agosto se achou roubada a egreja de Alpiaça, termo de Santarem, da qual levaram dois castiçaes, uma naveta, um turibulo, tudo de prata, e a chave do sacrario; para o que abriram as portas da egreja com gazuas.

—Em a noute de 5 de Novembro foi roubada a egreja matriz do logar da Ameixoeira, termo de Lisboa, e d'ella levaram seis castiçaes altos e antigos de prata; a cruz grande da fabrica, tambem de prata; as alvas, amitos, e toalhas da communhão; duas sobrepelizes, um calix, e a chave do sacrario; a concha de baptisar; a corôa de Nossa Senhora do Rosario, e Menino Jesus; o resplendor, setas e espada de S. Sebastião; o de Santa Catharina, o de S. Paulo, o de Santa Luzia, e sua palma de prata; e uma alampada grande de Nossa Senhora, tudo de prata. Abriram as portas com gazua, pois não appareceu arrombamento.

—Em a noute de 2 de Dezembro foi arrombada a porta da egreja do logar de Carcavellos, e d'ella furtaram um purificador, uma sacra, uma cruz, dois ciriaes, uma alampada grande, e a corôa de Nossa Senhora e seu Menino, tudo de prata.

1779

—Em a noute de 7 de Janeiro, roubaram a egreja matriz do logar de Montelavar, termo de Cintra, para o que fizeram um buraco na parede, por onde cabia um homem; e d'ella levaram dois calices, duas colherinhas, tres patenas, dois vasos de dar a communhão, uma colherinha com o seu hysope, uma alampada á romana, quatro corôas, e cinco resplendores de varias imagens, cinco setas, e uma gola de S. Sebastião, tudo de prata; os vintens em prata que tinha Santo Antonio; dois cordões, e umas contas de ouro, annel e brincos de Nossa Senhora; cinco alvas e tres toalhas; e arrombando a caixa da bulla, e a de S. Sebastião, lhes tiraram todo o dinheiro, que tinham dentro.

—Em a noute de 15 do mesmo mez foi roubada a egreja matriz do logar de Milharedo, termo de Lisboa; e della levaram uma corôa grande de Nossa Senhora do Rosario, e resplendor do Menino; outra corôa de Santa Catharina; outra de Nossa Senhora; e o resplendor de Santa Ignez, tudo de prata; dois calices, e duas patenas, sendo um dos calices todo de prata, e o outro só o copo, e o pé de metal dourado; uma naveta e turibulo de latão; uma alva e dois amitos de linho usados; uma toalha de bretanha da banqueta; 76$000 rs. pouco mais ou menos, que levaram do cofre das Almas; e 24$000 rs. pouco mais ou menos do de Nossa Senhora do Rosario; e quebraram a mão de Santa Catharina, para lhe tirarem a espada, que não levaram, por verem que era de latão. Para este roubo arrombaram com alavanca a porta travessa da egreja.

—Em a noute de 1 de Fevereiro roubaram a egreja matriz da villa de Borba, no Alemtejo, abrindo a porta principal com a mesma chave, ou outra semelhante, por não poder ser aberta com gazua; e d'ella furtaram seis alampadas de prata, a cruz de acompanhar o Santissimo Sacramento, duas lanternas, caldeirinha e hysope, turibulo, naveta, e gomil, tudo de prata; e uma cruz, com o crucifixo, ambos de estanho.

prepara, sem ella o merecer, o cruel supplicio de Tantalo!

Mas não é só a Carapinheira que lucra com a directriz pedida pela camara: lucram tambem, e muito, se ella fôr adoptada, varias outras freguezias; e é por isso que a mesma camara offerece para ajuda da construcção da estrada o serviço braçal de todas ellas.

E, felizmente, não ha povoação alguma, que fique prejudicada se fôr attendida a representação. Não se dá, por tanto, aqui choque de interesses, como tantas vezes acontece em casos identicos.

A questão é apenas de ficar a estrada um pouco mais longa, mas servindo os interesses de freguezias importantes; ou de ficar um pouco mais curta, mas atravessando sómente sitios despovoados.

Accresce que ha muito quem assevere que a directriz proposta pela camara de Monte Mór é mais economica, apesar de ser um pouco mais longa, do que a outra directriz em que se falla, apesar de ser mais curta.

Emfim compete aos intendidos resolver a questão do modo mais conveniente.

Temos plena confiança no illustre director das obras publicas deste districto. Estamos certissimos de que s. ex.ª hade informar o seu chefe no sentido favoravel á representação da camara se se convencer da justiça d'ella.

Para esse fim pedimos a s. ex.ª que em tempo opportuno se digne ir pessoalmente percorrer as duas directrizes, examinando os projectos que se houverem feito; e tomando na devida consideração as circumstancias especiaes das localidades. Não duvidamos acreditar que o resultado da inspecção do sr. Heitor hade ser vantajoso aos povos da Carapinheira.

Chamamos a attenção do exm.º ministro e a do dignissimo director das obras publicas, para as razões allegadas pela camara municipal de Monte Mór em favor da sua pretenção. Se ellas forem bem avaliadas, será sem duvida alguma attendida aquella respeitavel corporação.

Senhor! A camara municipal de Monte Mór o Velho, sabendo, que se procede aos estudos da Mealhada á Figueira, na secção comprehendida entre esta villa e a de Cantanhede, vem submissa e respeitosamente pedir a Vossa Magestade, haja por bem ordenar, que no traçado da mesma estrada, sejam convenientemente attendidos os interesses dos povos deste concelho.

Senhor! Já a vereação, que precedeu a actual, tinha representado sobre a directriz da referida estrada, indicando que passasse por Cadima, Arazede, Seixo e Gatões, a fim de communicar estas freguezias entre si, e com as capitaes dos dois concelhos. Foi, porem, rejeitada a sua indicação. Preferiu-se o traçado por Lemede, Arazede, Amieiro e outros logares em direcção a Monte Mór; e a camara conformando-se como lhe cumpria com a decisão dos homens competentes, propoz-se desde logo a fazer um caminho vicinal, que ligasse com a estrada as povoações, que ficavam ao poente da linha preferida.

Mas, se esta linha seguir, como agora se diz, do *Outeiro do Malva ás Almas do Juncal*, não basta aquelle caminho vicinal. É preciso outro, para ligar com a mesma estrada, e com a estrada real de Coimbra á Figueira, a importante freguezia da Carapinheira, que por aquella directriz vem a ficar toda ao nascente da nova estrada.

E não ha vantagem alguma em duplicar deste modo as despezas municipaes, quando a estrada de Cantanhede póde, sem maior dispendio, atravessar a freguezia da Carapinheira, dirigindo-se do *Outeiro do Malva*, ou antes da *Boleta*, pelos *Nobrezos* e *Alhastro*, a entroncar na estrada real á *Lavariz*.

Defende-se a directriz pelas *Almas do Juncal*, com o argumento de que este traçado leva a estrada directamente a Monte Mór. Mas ella hade necessariamente entrar áquelle ponto na estrada da Figueira, e vai a Monte Mór como iria, se entroncasse em qualquer outro logar. O que, pois, convem escolher, é o ponto mais proprio para fazer o entroncamento das duas estradas.

O entroncamento á *Lavariz* só tem o inconveniente de tornar mais longa a estrada da Mealhada á Figueira. Mas pouco passará de um kilometro esse acrescimo de distancia, e em compensação a estrada pela *Lavariz* seria d'immensa vantagem para todos os povos, que demoram de *Cadima* até á *Carapinheira*.

Ha na *Lavariz* um porto d'embarque, ao qual concorrem as madeiras e lenhas, que se exportam em grande quantidade das freguezias d'Arazede e Cadima, para seguirem para a barra da Figueira pela valla do norte do rio Mondego.

Alem disso a nova ponte, que naquelle logar está construindo a benemerita direcção das obras do Mondego, torna muito mais facil a passagem para a estação de Formozelha, de modo que todos os povos do norte hãode seguir por alli para o caminho de ferro.

E finalmente o logar da *Lavariz*, que é pouco mais ou menos o ponto central entre Coimbra e Figueira, e a estação de muda para a diligencia, que todos os dias faz o transito entre as duas terras, é de preferencia procurado pelos que habitam nas immediações, para d'alli seguirem jornada, ou transportarem mercadorias para Coimbra e para a Figueira. Todas as conveniencias publicas e municipaes aconselham, pois, que a estrada de Cantanhede venha á *Lavariz*; porque sem prejudicar a viação entre a Mealhada, Monte Mór e Figueira, dá ao mesmo tempo accesso aos que quizerem seguir a estrada real para Coimbra, aos que se dirigirem ao caminho de ferro, e aos que tiverem objectos a embarcar naquelle porto. E posto, que a nova directriz não augmente, e pelo contrario diminua a despeza, a camara offerece como auxilio o serviço braçal de todas as freguezias, que ficam até 6 kilometros da *Lavariz*, do qual póde dispor por não ter no presente estradas municipaes naquelle ponto.

A camara faltaria ao seu dever, nestas circumstancias, se não levasse á augusta presença de Vossa Magestade esta humilde exposição das verdadeiras necessidades dos seus administrados.

Digne-se Vossa Magestade acolhel-a com a benevolencia costumada. E a camara R. M.

Monte Mór o Velho, em sessão de 22 de Junho de 1872.—*Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior—José Alves de Santiago—Antonio Alves Guardado—Adrião Pereira Forjaz de Sampaio—João de Mello Ramalho Pimentel d'Almeida.*

CARTAS AO PROLETARIADO

II

AO REDACTOR DO «CONIMBRICENSE»

Amigo e sr. Martins de Carvalho.—Aqui estou eu de novo, afastado ha sete mezes destes trabalhos, que me impuz, em consequencia de outros trabalhos, que me têem absorvido a attenção, e os cuidados.

Vou, pois, continuar estas minhas cartas. E, ha sete mezes, que successos se não têem dado, que peripecias não têem occorrido!

Descambava-me agora a penna para a politica, e... eu não sei se deva fallar em politica n'estas minhas cartas ao proletariado. Penso que sim. Em França, o operario é um homem politico. Desdenha a sobrecasaca, mas com a *blusa* do trabalho concorre aos centros onde se discute a politica interna, emitte o seu voto, e proclama, sem ambages, a sua opinião. Em Inglaterra o operario anda sempre mettido em *meetings*, e é um homem politico por fóra e por dentro. Aqui não. Aqui discute-se a politica nas officinas, o logar mais mal azado que eu conheço para tal. O operario aqui foge do *meeting*, do logar onde a politica se discute, da associação onde é deveras chamado, e entretem-se n'outros passatempos. Não sei se faz bem, se faz mal. Procede a seu modo, e ninguem lhe deve censurar o seu procedimento. Eu não.

Mas com relação á politica, sr. Martins de Carvalho, tem-se feito ao ministerio uma guerra de encruzilhada, uma guerra systematica, sem razão de ser. É opposição, dizem, e sem opposição não ha systema constitucional. É verdade. Mas ha opposições tão facciosas, tão immoraes, tão faltas de senso, que seria melhor não existirem. Aos argumentos logicos e incontestaveis contrapõem os factos da vida intima, como se resultasse d'aqui o esclarecimento das questões que se debatem. Eu entendo que ha o homem politico e o homem social. São para mim duas entidades distinctas. Quando na imprensa se debate uma questão qualquer, para que hade vir o adversario, á falta de argumentos, dizer ao seu contendor: «Cala-te, que eu faço soar pela trombeta da «minha fingida moralidade, os feitos intimos «que te deshonram!» Para que? Para que, se são escriptores, e aspiram a decencia jornalistica; não delimitam os taes as balisas honrosas, que não devem ultrapassar?

Eu ponho aqui ponto, e fallo-lhe, meu amigo, do ultimo livro do sr. Fradesso da Silveira, intitulado: «*As sociedades cooperativas na Allemanha, na Inglaterra e na Belgica.*»

Diz o sr. Fradesso:

«Não se hade repetir aqui o que pessoas competentissimas disseram nos citados documentos (a proposta de lei apresentada ás côrtes pelo sr. João de Andrade Corvo em 1867, parecer da commissão da camara dos deputados, e relatorio que precede o modêlo de estatutos) porque a collecção foi publicada, *e devemos crer que tambem foi convenientemente distribuida.*»

Talvez fosse convenientemente distribuida, ou, pelo menos, se o não foi, devia sel-o, porque é um documento que interessa de perto as classes operarias. Até nós, ingenuamente e sem orgulho confessamos, não chegou, e se quizemos ler o relatorio tivemos de comprar o *Diario* onde o mesmo foi inserido.

Mas isto, meu amigo, nada faz ao caso. Em Portugal trata-se pouco, direi mesmo nada, do adiantamento moral e material das classes obreiras. Depois, queixam-se da sua pouca educação, aquelles que deveriam unicamente lastimal-as.

Dá-nos o sr. Fradesso, no seu livrinho a que alludimos acima, noticias agradaveis com relação ás mesmas, mas que eu, com magua o confesso, não vejo que possam influir nas sociedades cooperativas, que se pretendem organisar em Portugal. Não sei porque, mas parece-me que lá fóra ha mais perseverança, mais amor ao *eu* collectivo e individual, do que cá neste cantinho do occidente. Será engano meu, sr. Martins de Carvalho? O meu amigo, que ha bons vinte annos lida nesta tarefa da regeneração das classes proletarias, melhor do que eu o sabe.

Demos em resumo algumas noticias do livrinho do sr. Fradesso, uma vez, é de crer, que, apesar de ser elle escripto para o povo, não lhe vai ás mãos, e apenas a imprensa—a imprensa banal e mexeriqueira, a imprensa que denuncia o intimo da familia, que descreve a toilette da senhora fulana de tal—dá uma noticia ligeira, escripta sobre o joelho, a respeito de tão importante publicação mensal. Eu devo ao favor de um amigo, a leitura do livrinho do sr. Fradesso. A não ser isso passaria para mim desapercebido.

Em 1860 existiam na Allemanha 1720 sociedades de credito, entre as quaes 207 de producção e 667 de consumo. Em 1870 eram as de credito 1:859, 275 de producção, e 750 de consumo.

Contavam em 1869, 304:772 socios, augmentando este numero em 1870.

O movimento de fundos em 1869 foi de 123:490 contos. Em 1869 o capital proprio das sociedades cooperativas era de 9:012 contos, sendo mais notavel o augmento de fundos em 1871. No primeiro semestre deste exercicio havia 3:120 sociedades, com 1.200:000 socios, e com um movimento em dinheiro de 102:000 contos.

Quasi todas as sociedades cooperativas accumulam o commercio de mercearia, ou um commercio de objectos diversos com a venda, e casos excepcionaes, o fabrico da cerveja, pão, queixo, escovas, vidros, lenços, porcelana, charutos, fato, calçado, etc.

E' limitado o espaço de uma carta, para dar, ao menos em resumo, os dados estatisticos, que, com relação ás sociedades cooperativas da Allemanha, Inglaterra e Belgica, nos apresenta o sr. Fradesso no seu livro. Ainda assim, mencionaremos aqui o *banco popular de Liège*, fundado em 1864, o qual contava 1:343 socios em 1871, que haviam contribuido com 37:000$000 rs.

O *banco popular de Huy*, fundado em 1865; que contava em Janeiro do corrente anno 489 socios, e cujas entradas ascendiam ao total de 9:816$967 rs.

O *banco popular de Verviers*, fundado em 1865, contava em 30 de Abril do corrente anno 790 socios, que haviam já entrado com 25:000$000 rs.

O *banco popular de Bruxellas*, fundado em Junho de 1865, com 290 socios.

O *banco popular de Gand*, fundado em Janeiro de 1867, com 209 socios.

O *banco popular de Tournay*, fundado em 1868, com 140 socios, cujas entradas sommavam 5:538$960 reis.

O *banco popular de Namur*, fundado em 1869, com 625 socios, cujas entradas haviam produzido 14:093$660 reis.

O *banco popular de Saint-Nicolau*, fundado em Julho de 1865, contava em Dezembro do anno passado 144 socios, e cujo capital era de 3:510$493 reis.

O *banco popular de Charleroi*, fundado em Abril de 1871, com 500 socios, cujas entradas orçavam por 7:453$620 reis.

Todos estes bancos tem distribuido dividendos, o maximo de 6 por cento, o minimo de 5,5 por cento.

E' longa, sr. Martins de Carvalho, a lista das informações que o sr. Fradesso dá no seu livro a respeito das sociedades cooperativas, e que, como já disse, mal se podem extractar para uma carta escripta ao correr da penna. Distribuirá o governo alguns exemplares gratis, deste tão util livrinho? Não sei, meu amigo; mas heide informar-me, e, no caso negativo, pedir-lhe-hei que o faça, porque não augmenta o *deficit*, com alguns mil reis que se gastam nesta boa obra.

Termino aqui esta minha segunda carta, porque nada mais ha que dizer que interesse ao operario. Na seguinte serei mais extenso, e fallar-lhe-hei da internacional e de um jornal que aqui se publica, que advoga as suas doutrinas.

Adeus.

Lisboa 26 de Junho de 1872.

P.J. CONCEIÇÃO.

—Em a noute de 9 do mesmo mez foi roubada a egreja de Santa Justa de Lisboa, da qual levaram cinco toalhas de altares; um tafetá verde do altar mór; o couro que cobria o das Almas; a palma e pratinho de Santa Luzia, com dois olhos de prata, e lhe quebraram ambas as mãos; um resplendor de prata de S. Francisco de Paula; outro de S. Francisco de Assis; a corôa e palma dourada de Santa Ursula; o resplendor de prata de S. Sebastião; o de Santo Antonio, e seu Menino, e a cruz; o Santo Amaro, e seu bordão; a corôa de Nossa Senhora da Conceição; a de Santa Barbara, palma, e torre; os resplendores de Sant'Anna e S. Joaquim, tudo de prata; e as corôas e resplendores da Senhora do Rosario e do seu Menino e de S. Simão, que eram de folha de Flandres. Para estes roubos fizeram na porta travessa um buraco, pelo qual cabia um braço, e tirando a tranca, entraram dentro.

—Em a noute de 2 de Março roubaram a egreja de Villa Nova da Rainha, da qual levaram o resplendor de Santo Antonio e do seu Menino, e a cruz; uma alampada do altar mór; a corôa da Senhora da Purificação e do seu Menino; um resplendor de S. João; dois calices, uma patena, uma colherinha, um turibulo, uma naveta, e uma cruz grande, tudo de prata; quatro alvas, um amito, cinco toalhas do altar, e duas de hombros. Entraram n'esta egreja pela porta da sacristia de Santa Martha, que abriram com chave e gazua.

—Em a noute de 15 para 16 do mesmo mez, arrombaram a porta travessa da egreja de Nossa Senhora da Pena, de Lisboa, e levaram duas alampadas de prata, sendo uma do valor de 500$000 rs., e outra da Senhora da Conceição, do valor de 800$000 rs.; e abaixando as alampadas da capella mór as não levaram, por temor de serem sentidos. Tambem arrombaram a casa aonde se guardavam as insignias de acompanhar o Santissimo Sacramento, que não levaram pelo mesmo receio.

—Em a noute de 12 de Abril roubaram a egreja matriz da villa da Chamusca de Riba Tejo, da qual levaram cinco alampadas de prata; uma jóia de diamantes do peito de Nossa Senhora do Rosario, e outra do seu Menino. Presume-se que abriram a porta com gazua, por não haver arrombamento.

—Em a noute de 13 do dito mez roubaram a egreja matriz da villa de Canha, nas visinhanças de Aldea Gallega, e d'ella levaram uma custodia de prata lavrada e perfumada de ouro; um turibulo, naveta, colher, um calix, patena, e colherinha, tudo de prata lavrada; umas galhetas, com seu pires de prata; outro calix de prata dourada, patena e colher; a cruz da irmandade do Santissimo, de folha de prata lavrada, da qual deixaram ficar um braço, que lhes caiu na sacristia; uma alampada do Santissimo, de prata lavrada, da qual deixaram o remate preso na corda; outra alampada de prata antiga, a qual era das Almas; outra alampada de prata lavrada á romana, de Nossa Senhora do Rosario; um purificador de prata, perfumado de ouro; uns corporaes, e sobrepeliz do prior, de panno rei; e uma toalha de lavatorio. Este roubo foi feito pela sacristia, que se achou aberta.

—Em a noute de 23 para 24 de Abril, foi roubada a egreja matriz da villa de Alcochete, e della levaram quatro alampadas, tres calices com suas patenas e colherinhas, e um purificador, tudo de prata, e alguma perfumada de ouro; e uma alva, e uma toalha do lavatorio. E da egreja da Misericordia, que tambem arrombaram, levaram um calix, patena e colher de prata, perfumados de ouro, e uns corporaes. Para fazerem este roubo, abriram a porta da sacristia, que fica para a rua, com gazua; e arrombaram a segunda que vae para a egreja.

—Em a noute de 9 para 10 de Maio, roubaram a egreja matriz do logar de Santa Iria, termo de Lisboa, e della levaram duas alampadas, tres calices, com suas patenas e colherinhas, um vaso de dar o lavatorio, e uma redoma de Santa Iria, tudo de prata; quatro pares de corporaes e duas toalhas do altar mór e tres dos altares collateraes, e uma alva.

—Em a noute de 13 para 14 do mesmo mez, se roubou e fez o execrando sacrilegio na ermida de S. João Baptista, que servia de matriz da villa de Palmella. Abriram o sacrario, e roubaram a piscide, que nelle se achava com as formas consagradas, as quaes deixaram no mesmo altar, em cima de um veu, que cobria um cofre que estava no mesmo sacrario. Tambem levaram este cofre, no qual declarou o prior, estarem cinco formas consagradas que faltaram, e as haviam levado com o dito cofre, e o corporal; deixando, porem, um coxim de seda encarnado, cheio de algodão, que estava dentro do dito cofre, e em cima delle o mencionado corporal com as sagradas formas. Levaram egualmente a chave do sacrario, que era de prata, assim como o era a piscide, e o referido cofre.

Roubaram mais duas alampadas de latão amarello, o dinheiro do cofre da bulla, e o do cofre da Senhora da Piedade, um copo de prata de dar agua na mesa da communhão, uma naveta de prata, uma cruz de S. João Baptista, e uma espada de S. Miguel, tudo de prata; um resplendor de S. Jeronymo de latão prateado; dois pannos grandes de linho; a renda de ouro fino de um cinto encarnado da imagem de um Santo Christo; umas contas de pedras finas de Nossa Senhora do Castello; o laço da mesma Senhora, ricamente lavrado; uma joia de pedras amarellas e encarnadas do peito da dita Senhora; e sete calices, sete patenas, e sete colherinhas. Tres d'estes calices eram da fabrica da dita freguezia; sendo dois de prata sobredourada; tendo um o copo de prata, com o pé de bronze, tudo dourado; mas não levaram este pé, e o deixaram no altar mór. Outros tres calices eram da fabrica da mesma irmandade, mas tinham sómente os copos de prata, sendo os pés de bronze. E o setimo calix era da irmandade das Almas, e tinha da mesma sorte o pé de bronze e o copo de prata, sendo tudo dourado. As sete patenas eram de prata.

Este roubo e desacato se fez pela porta travessa da dita egreja, que se achou arrombada e com a chave testa da fechadura fora do caixilho. Desta freguezia era prior o padre Francisco da Horta Osorio Machado.

—Em a noute de 22 para 23 de Dezembro roubaram a egreja matriz da Castanheira, abrindo a porta com chave, por não se lhe achar arrombamento. Della roubaram tres cruzes de prata, sendo uma do Santissimo, a outra da Senhora do Rosario, e outra da fabrica; a prata de uma das varas do pallio; um calix de prata dourada, com sua patena; duas toalhas de linho, das quaes uma era da communhão, e outra do lavatorio; e uma sobrepeliz de panno rei com rendas.

COMMUNICADO

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

No n.º 2:580 do seu lido jornal li a noticia que v. dava d'um communicado d'Alvaiazere, em que tractava de se mostrar a incompetencia do sr. Manoel Delgado da Silva para o logar de subdelegado; e, se bem me recordo, uma das provas que para isso se apresentava, foi um facto por elle praticado no dia 28 de Março neste logar.

O amor da verdade supplanta nesta occasião a aversão que tenho á discussão na imprensa de certos factos, e é por isso, sr. redactor, que vou a ella pela primeira vez, por a julgar o melhor vehiculo de levar ao conhecimento do publico a verdade do facto a que se alludiu no n.º 2:580 do seu jornal, e que tem sido tão deturpado pelo sr. Manoel Delgado da Silva e seus acolytos.

Abstraindo da legalidade ou illegalidade do facto, vou expol-o tal qual succedeu, e creio que ninguem vacillará em affirmar que sobre o sr. Manoel Delgado pesa a responsabilidade d'um facto indigno, que revella sentimentos pouco elevados.

Effectivamente no dia 28 de Março appareceram no mercado deste logar dois rapazes offerecendo rewolveres. Um dos individuos, a quem foram offerecidos, foi ao sr. sub-delegado d'Alvaiazere, que respondeu, que não queria comprar. Horas depois tinha s. s.ª *mudado de resolução*, e encontrando alli o filho de um proprietario d'este logar, de quem se dizia amigo, lhe manifestou desejos de possuir um rewolver, cuja compra não queria effectuar sem averiguar da sua bondade, e por isso lhe pediu para o irem experimentar ao seu pateo.

Satisfeito o pedido do sr. sub-delegado, e côncordando os que assistiram á experiencia, em que era bom, dirigiu-se s. s.ª ao estabelecimento, aonde estava o dono da casa, e lhe pediu para que consentisse que tomasse os rewolveres em sua casa; o dono da casa pediu-lhe para que tal cousa não fizesse das suas portas para dentro; apresentando-lhe as razões que suggere o sentimento da dignidade. Não calaram ellas no animo do sr. sub-delegado, que se retirou ao logar da experiencia, e ahi lançou mão do rewolver e retirou-se com elle, seguindo-o os vendedores, na persuasão talvez de que iriam receber o seu custo.

Foi s. s.ª novamente instado pelo dono da casa, na sua loja, para que tal não fizesse alli *dentro da sua casa*, mas s. s.ª a nada attendeu, e realisou-se, levando o rewolver.

O dono da casa e seu filho indignaram-se contra o proceder do sr. sub-delegado, e manifestaram a sua indignação por meio de palavras, que nada deviam offender a s. s.ª, como tem tenção de lhe provar, se s. s.ª der seguimento ao processo a que deu começo. E nem diga que lhe não dá seguimento, porque lhe pediram perdão, porque tal não succedeu; pedem-lhe antes e com empenho, e encarregam-me de o fazer aqui, para que continue.

Mas ainda mesmo que lhe tivessem dirigido algumas palavras offensivas, puniveis aos olhos da lei, e que não são no Codigo Penal caso omisso, como é o abuso que commetteu, não imagine que ainda assim levantava o ridiculo, que deixou cahir sobre si; olhe que me convenço, que não ha ninguem que tenha dignidade, e que tenha conhecimento dos meios de que s. s.ª se serviu para fazer a tomadia, que não diga que s. s.ª praticou uma acção que rebaixa.

Pois hade até saber que ha alguem que diz mais alguma cousa; que ha alguem que diz, que foi um bom meio de que s. s.ª se serviu para alcançar gratuitamente um rewolver; e era esta a opinião que circulava no dia da tomadia, pelos concorrentes ao mercado. Se bem que não é a minha, sou todavia levado a confessar-lhe, que me não admiro que haja quem assim pense. E realmente, tendo s. s.ª estado dias antes com os mesmos individuos, assistindo até á venda dos rewolveres na pharmacia do sr. Rosa, tendo-lhe sido offerecidos, não sei em que *taverna*, escolhendo um sitio retirado para fazer a tomadia, e tomando só aquelle que foi experimentado, não me surprehende haver quem através destes factos divise em s. s.ª certa resolução malevola.

Fico hoje por aqui. E' possivel que volte dar ao publico conhecimento de certos factos, quando os tiver averiguado de forma que possam estampar-se nas paginas de um jornal.

Pela inserção destas linhas, sr. redactor, lhe fica gratissimo o seu assignante e constante leitor,

Cabaços, 22 de Junho de 1872.

* * *

NOTICIARIO

Arabes argelinos—A companhia gymnastica dos arabes argelinos trabalhou hontem no theatro de D. Luiz.

Como temos visto aqui em Coimbra desde 1834 boas companhias gymnasticas, esperavamos a chegada dos arabes, para confrontarmos o seu trabalho, e ver se correspondia ao que se tem apregoado.

Vimos, porem, que a realidade excede tudo o que tinhamos imaginado.

É na verdade admiravel, assombrosa a maneira como trabalha toda a companhia. Em elasticidade, em equilibrio, em tudo finalmente, executam o que se possa esperar de mais difficil e perfeito n'este genero.

Todos os artistas são excellentes, mas sobretudo as creanças executam sortes surprehendentes ao ultimo ponto.

Os numerosos espectadores que hontem estavam no theatro de D. Luiz, não se cançavam de enthusiasticamente applaudir toda a companhia.

Confessamos que não achamos palavras sufficientes para elogiar estes artistas. Tudo o que dissessemos era pouco para o seu insigne merecimento.

Todas as pessoas sairam do theatro de D. Luiz fascinadas por um tão maravilhoso espectaculo.

Esta companhia trabalha ámanhã, sabbado, e no domingo, na praça dos touros d'esta cidade.

A fama justificada que os acompanha, e que se confirmou em Coimbra, e a modicidade dos preços, asseguram desde já aos dois espectaculos uma concorrencia extraordinaria.

As pessoas que não foram hontem ao theatro de D. Luiz, vão ámanhã e no dia seguinte á praça dos touros, e dirão se os enganámos.

Apparecimento.—Na quarta feira appareceu no sitio do Padrão, proximo á estação do caminho de ferro, o ante braço e mão de um cadaver.

A' noticia deste apparecimento dirigiram-se logo alli as auctoridades judiciaes e administrativas, e grande multidão de povo.

Procedeu-se ás mais minuciosas averiguações, afim de ver se era o resultado de um crime; mas nada então se poude averiguar.

Hontem, porem, constou ter na terça feira apparecido tambem uma perna de outro cadaver na ribeira de Cozelhas, o que fez desconfiar que teriam estas extremidades saido do cemiterio da Conchada.

Dirigiram-se, portanto, alli as auctoridades judiciaes e administrativas, para fazerem proceder ás exhumações dos ultimos cadaveres lançados na valla.

Foi tirado o cadaver de uma mulher, e passado para um logar separado.

Como não podessem continuar por falta de tempo, voltaram ao cemiterio hoje ás 4 horas da manhã, para proseguirem nos trabalhos; e com a maior admiração viram que aquelle cadaver, que havia ficado hontem inteiro, apparecia agora, tendo de menos o pé e parte da perna respectiva, e com o calcanhar do outro pé já comido! Era evidentemente o resultado da entrada de cães por um tapume de madeira, pegado á capella!

Não obstante isto, continuaram as auctoridades na exhumação dos outros cadaveres, para verem se se encontravam os que diziam respeito ao braço e perna apparecidos nos differentes locaes, o que effectivamente se verificou; conhecendo-se que a perna faltava a um cadaver de mulher, e o braço ao cadaver de um homem.

Os cadaveres do hospital são levados de noute para o cemiterio, e sendo lançados na valla, alli ficam a descoberto, até que pela manhã vae o coveiro e os enterra!

E como o muro do cemiterio está por concluir, junto á capella, achando-se por alli a entrada fracamente vedada por umas taboas quasi podres, os cães arrancam as taboas, e vem buscar parte dos cadaveres!

Não fazemos commentarios, porque o facto não os precisa!

Theses.—Nos dias 25 e 26 defendeu theses na faculdade de Direito o sr. Eduardo Dally Alves de Sá, filho mais novo do sr. visconde Alves de Sá. O joven doutorando ostentou brilhantemente os recursos do seu talento, neste difficultoso acto academico. Teve sete argumentos:

O sr. Dr. Bernardo de Albuquerque argumentou-lhe na dissertação, na qual o sr. Alves de Sá tratava dos *direitos da egreja e do estado a respeito da erecção, suppressão, união, divisão e circumscripção das dioceses e metropoles.*

O sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia combateu a these: — *A eschola doutrinaria de Montesquieu foi muito nociva ao nosso direito publico constitucional.*

O sr. Dr. Sanches da Gama argumentou contra esta: — *Os actos de commercio só existem por força da lei.*

O sr. Dr. Braz de Mendonça impugnou esta: — *O imposto indirecto para proteger a industria portugueza.*

O sr. Dr. Chaves e Castro atacou esta: — *O codigo civil permitte aos catholicos o casamento civil.*

O sr. Dr. Pina Abranches combateu a these inscripta assim: — *A consequencia do crime só póde ser a responsabilidade civil e a expulsão para fóra do territorio. Defendo porem no actual estado o emprego dos meios de regeneração moral, e especialmente a prisão cellular.*

Finalmente o sr. Dr. Luiz Jardim pronunciou-se contra a these assim enunciada: — *O veredictum do jury para conseguir a condemnação do reu deve ser proferido por unanimidade.*

Melhoramento indispensavel—Cada vez se está a reconhecer mais a necessidade de alargar a entrada da cidade, á Portagem.

Em qualquer aldeia da provincia não se vê um espectaculo mais repugnante.

Isto não póde continuar assim. Coimbra tem obrigação de se apresentar como uma terra onde entrou o progresso.

Vão proximamente ter logar nesta cidade umas festas pomposissimas; a ellas vem assistir el-rei e toda a familia real; muitos milhares de pessoas de todo o reino, egualmente aqui hão de vir; e no entanto um dos sitios por onde ha de passar a procissão, apresenta-se estreito, feiissimo e parte em ruinas.

Aquelle sitio da Portagem já é celebre pela immundicie que alli reina. D. João III em carta que dirigiu á camara de Coimbra, em 1 de Setembro de 1525, lhe ordenava que mandasse *limpar o monturo á Portagem!* Até na limpeza da cidade era preciso que interviesse o rei!

Para este anno já não tem remedio; mas não é possivel continuar por mais tempo a permanecer a entrada da cidade por aquelle lado, do modo que se acha.

E' indispensavel fazer naquelle sitio um amplo largo, demolindo as casas que alli ha, e que affrontam a entrada da cidade.

A camara municipal que levar a effeito esta obra, pode estar certa que deixará o seu nome ligado a um grande melhoramento de Coimbra.

Falta de policia.—Temos recebido queixas da linguagem indecente e torpe, usada por muitas das criadas e serventes que vão buscar agua ao chafariz da Feira.

Segundo nos informam, ha alli a instantes ralhos e altercações, em estilo que faria envergonhar a mulher mais prevertida.

Convém que a camara municipal mande com frequencia vigiar aquella localidade por algum zelador, a fim de não terem as familias daquellas proximidades de continuar a presencear semelhantes scenas, que depõem contra a policia da cidade.

Exposição de flores.—Está escolhido o local para a exposição de flores. E' no jogo da bola e lago da quinta de Santa Cruz. O local é excellente. Dizem-nos, que a entrada é gratuita. Esta diversão sendo bem dirigida, deve ser muito apreciada.

Jardim Botanico.—Desde que se publica annualmente o catalogo das sementes deste estabelecimento, e se faz a troca com os principaes jardins da Europa, tem vindo para Coimbra importantes remessas de sementes. Ainda ha pouco veiu de Italia, do jardim botanico de Palermo, uma collecção de mais de 400 especies. Foi um valioso presente, e como este tem havido outros. Do jardim de Kew, ao pé de Londres, e do jardim das plantas de Paris tem vindo bellas e curiosas collecções.

A camara municipal—Pedem-nos alguns habitantes da freguezia de S. Francisco da Ponte, para chamarmos a attenção da camara municipal para a estrada que vae das Lages a Banhos Seccos, Carvalhaes, Assafarge e outros pontos, a qual com o ultimo inverno, se tornou quasi intransitavel e até perigosa n'alguns sitios.

E de esperar que a camara, certificando-se d'aquella necessidade, mande fazer os reparos precisos, applicando-lhe para alli a contribuição braçal d'aquelles povos.

Livro approvado.—A junta consultiva da instrucção publica, approvou para uso dos lyceus e escholas de ensino secundario, o *Curso de themas graduados* segundo as regras da *Grammatica Elementar da lingua latina*, pelo sr. Joaquim Alves de Sousa, auctor da mesma *Grammatica*, e distinctissimo professor no lyceu de Coimbra. E' a 2.ª edição da dita obra, recentemente publicada, e muito melhorada e consideravelmente augmentada com themas novos, uns portuguezes-latinos, e outros somente portuguezes, escolhidos de nossos melhores classicos. Pode servir de valioso auxilio a quem deseje aprender bem a grammatica latina, e habilitar-se facilmente para verter o portuguez em latim.

Recommendamos, por isso, ao publico, esta importantissima obra, com cuja publicação vem o seu illustre auctor prestar mais um serviço ao seu paiz.

Accio.—Nas proximas festas da Rainha Santa deve ser consideravel a affluencia dos viajantes a Coimbra. A vinda da familia real, e a pompa dos festejos não pódem deixar de attrahir muita concorrencia. Pedimos ás auctoridades, á camara municipal, e aos particulares, que se esmerem todos, em promover o accio das ruas e casas. As frontarias de alguns predios e estabelecimentos publicos precisam de ser caiadas.

Fallecimento.—Falleceu o sr. Ricardo Antonio Pereira de Figueiredo, negociante no largo de Samsão. Foi victima de graves padecimentos intestinaes, de que ha muito tempo soffria.

Concurso.—Está a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 26 do corrente, a egreja de Nossa Senhora da Conceição das Febres, concelho de Cantanhede, deste bispado de Coimbra.

Mercês regias.—O sr. Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior foi agraciado com a carta de conselho; e o sr. José Luiz Ferreira Freire foi agraciado com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição.

Despachos.—Houve no dia 25 os seguintes despachos para differentes cadeiras no districto de Coimbra.

Francisco Antonio das Neves Velloso promovido á propriedade da cadeira da villa de Ançã, concelho de Cantanhede.

Abilio Lopes Ferreira Neto, provido por mais tres annos na cadeira de ensino primario do Freixo, concelho da Louzã.

Antonio Avelino, provido por tres annos na cadeira de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Antonio Henriques Barreto da Serra, o mesmo na cadeira da Portella do Fojo, concelho da Pampilhosa.

Guilherme Gomes Thomé, o mesmo na do logar de Sant'Anna, freguezia de Ferreira, concelho da Figueira da Foz.

José da Costa Ribeiro, o mesmo na de Figueiro do Campo, concelho de Soure.

José Maria Alves Junior, o mesmo na do Cabril, concelho da Pampilhosa.

José Maria de Sousa Machado, o mesmo na de Colles, freguezia de Samuel, concelho de Soure.

José Simões Lopes, o mesmo na de S. José das Levegadas, concelho de Poiares.

José Tavares de Moura, o mesmo na de Candosa, concelho de Taboa.

Manoel da Costa Oliveira Cabral, o mesmo na de Liceia, concelho de Monte Mór o Velho.

Manoel Joaquim da Silva, o mesmo na de Lorvão, concelho de Penacova.

Estrada da Louzã á Pampilhosa—Anda a estudar-se o traçado da estrada da Louzã á Pampilhosa, a solicitação do deputado daquelle circulo o sr. Francisco Wanzeller.

Recepção.—A cidade do Porto recebeu brilhantemente a familia real. Não era de esperar outra cousa dos sentimentos liberaes e generosos da cidade invicta. A população correu enthusiasticamente ás ruas do transito, a prestar as mais affectuosas homenagens aos seus reaes hospedes.

Grande desgraça.—Na quarta feira, pelas 11 horas e meia da manhã, ao entrarem a barra do Douro duas lanchas valhoeiras de pesca, virou-se uma dellas, com toda a tripulação, que constava de 24 pessoas.

Depois de muitos esforços poderam ser salvos 10 pescadores, fallecendo 14.

A lancha que se virou chamava-se *Ingratidão*. Sinistro nome!

Bem Publico.—Não recebemos o numero do *Bem Publico*, correspondente á semana passada.

Chegada.—Acha-se em Lisboa a rainha da Suecia, irmã de sua magestade a imperatriz.

ANNUNCIOS

1 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.ª—Calçada—85 a 91.
Superior qualidade.

LEILÃO

2 NO DIA 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, continua o leilão dos moveis do padre Santos, em Santa Clara, e por esta occasião se recebem tambem lanços para a venda da quinta da Cumeada.

3 ANTONIO ANTUNES, barbeiro, preso na cadeia de Santa Cruz, quarto n.º 8, limpa dentes e chumba-os a ouro e prata, com a perfeição possivel, tendo aprendido durante o tempo que andou homisiado, em casa d'um dentista francez, estabelecido no Porto. Preços commodos.

ENGENHO DE FERRO

4 VENDE-SE um com roda e calabre de ferro succio, proprio para tirar agua em um poço. A quem convier falle com Manoel Rodrigues d'Almeida Junior, nas Parreiras de S. Martinho do Bispo.

5 PELO JUIZO DE DIREITO desta cidade e cartorio do escrivão Adelino, foi julgado interdicto Adriano Luiz Ligeiro, casado com Ignez Monteiro Negrão, residente em S. Martinho do Bispo, julgado e comarca de Coimbra, d'alienar, hypothecar, ou por outra qualquer forma dispor dos seus bens, ficando-lhe comtudo o direito de os administrar, conforme o parecer do conselho de familia, e sentença proferida em 27 do corrente mez de Junho de 1872, nos autos de interdição por prodigalidade requerida pelo ministerio publico; o que se publica em observancia do art. 344, § unico do Codigo Civil, e para os devidos effeitos legaes.

O escrivão, *Adelino Augusto Pereira de Carvalho.*

6 GRANDE EXPOSIÇÃO de figuras de cera de tamanho natural, todos os dias desde as 5 horas da tarde até meia noite; domingos, e dias santos das 10 horas da manhã até meia noite. Pateo da Inquisição, n'um grande salão. Entrada 120 rs.; creanças metade.

ATTENÇÃO

7 BENTO MARTINS LOBO, com estabelecimento de instrumentos de corda, successor do antigo estabelecimento **Brunos**, ao Paço do Conde, participa aos seus freguezes e amigos, que se mudou para o largo das Canivetas, n.º 13, 1.º andar. Os seus preços serão os mais commodos possivel. Tambem vende um violão ultimamente acabado, o qual póde ver-se; preço commodo.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber, que foram approvadas por decreto de 14 do corrente mez, para serem cobradas no mesmo concelho, no anno economico de 1872 a 1873, que principia no 1.º de Julho proximo futuro, e finda em 30 de Junho de 1873, as seguintes

Contribuições indirectas

Onze e meio reis em cada kilogramma de carne;
Dois e meio reis em cada kilogramma de peixe fresco, secco e salgado, sem excepção do bacalhau, polvo e atum;
Quinze reis em cada litro de vinho ordinario e de vinagre exposto á venda para consumo, qualquer que seja a fracção de pipa por que estes liquidos sejam vendidos;
Cincoenta reis em cada garrafa de vinho fino engarrafado, a saber: da Madeira, do Porto, Moscatel, Malvasia e Champagne, e qualquer outro vinho estrangeiro, e bem assim em cada botija ou garrafa de genebra, licores nacionaes ou estrangeiros, cognac e toda a aguardente estrangeira engarrafada, e quando não esteja, setenta e cinco reis em cada litro, ou nesta proporção;
Trinta reis em cada garrafa de vinho não declarado acima, tal como Bairrada, Bucellas, Lavradio, etc., e todo o mais vinho composto engarrafado, e bem assim em cada garrafa de licor nacional, cujo custo seja inferior a trezentos reis o litro, e não estando engarrafado quarenta e cinco reis em litro, ou nesta proporção;
Dez reis em cada litro d'aguardente;
Vinte reis em cada litro de jeropiga.

Rendimento do matadouro

Cem reis de cada boi ou vacca; quarenta reis de cada vitella ou porco; dez reis de cada carneiro ou chibato, abatidos no matadouro, e um real de cada kilogramma de carne que fôr pesada no mesmo matadouro.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar este e outros d'egual theor

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 26 de Junho de 1872.

O Presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

9 FRANCISCO PEREIRA SERRANO, faz publico, que do dia 1.º de Julho inclusivè, vae pôr a sua diligencia diariamente entre Coimbra e Figueira.

Conduz as malas do correio. Sae de Coimbra ás 5 horas da manhã, e chega á Figueira ás 10 horas da manhã; sae da Figueira ás 2 e meia da tarde, e chega a Coimbra ás 7 e meia da tarde.

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—Rua da Calçada—44

10 ACABA de receber neste estabelecimento bonitas lãs para vestidos de 180, 200 e 240 o metro; alpacas a 300, 380 e 450 o metro; chitas largas desde 120 até 210 o metro; e cortes para saias com barras, a 400.

Vende egualmente vinho de Torres Novas, verde do Minho, e fino do Douro, por almude.

11 AUGUSTO LUIZ CESAR DOS SANTOS, arrenda o seu hotel na Figueira da Foz, denominado—Grande Hotel da Foz do Mondego—com todos os seus pertences, por esta epocha de banhos e pela do anno proximo; isto em consequencia de não poder estar á testa do mesmo hotel, por ter contractado a construcção de uma docka fluctuante para o porto artificial de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada, com o meu nome, para o mesmo hotel até ao dia 30 do corrente mez.

Ponta Delgada 12 de Junho de 1872.
Augusto Luiz Cesar dos Santos.

VICE CONSULADO BRASILEIRO NA FIGUEIRA DA FOZ

Aos subditos brasileiros

12 TENDO de proceder-se ao recenseamento geral da população brasileira; e devendo ser n'elle comprehendidos os brasileiros que se acharem em paizes estrangeiros; são convidados os subditos brasileiros que residem ou se achem de passagem no districto administrativo de Coimbra, a comparecerem ou enviarem por escripto á chancellaria d'este vice-consulado, no prazo improrogavel de 15 dias, a contar da data deste, as seguintes indicações:

O nome do chefe da familia; logar da residencia, com o nome da rua e numero da casa, e, no caso desta ser em parochia rural, designar o correio por onde se deve dirigir.

Estas indicações que se pedem, são para se lhes enviarem, em tempo opportuno, as listas que terão de encher no dia 1.º de Agosto, as quaes deverão reenviar a este vice-consulado no dia 2 do mesmo mez.

Previne-se de que pelo artigo 7.º do regulamento respectivo do recenseamento de que se trata, serão no imperio, processadas e punidas por crime de desobediencia, (lei n.º 1:829 de 9 de Setembro de 1870, artigo 1.º § 2.º) alem da multa de 20 a 100$000 reis, impostas pelas commissões censitarias; as pessoas que se recusarem a receber, encher ou entregar a tempo, as listas de que acima se trata.

Previne-se, outrosim, que o artigo 194.º do regulamento consular do imperio em vigor, dispõe que «os consules poderão fazer comparecer os brasileiros na respectiva secretaria, para negocio que será declarado na intimação, sob pena de perderem todo o direito á protecção imperial os que não obedecerem.

«Os consules informarão immediatamente ao meu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, quaes os brasileiros incursos na disposição deste artigo.»

Figueira da Foz, aos 25 de Junho de 1872.

O vice-consul,
Affonso Ernesto de Barros.

NUMERO 2602 — TERÇA FEIRA 2 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

E' preciso que se reconheça a necessidade incontestavel que todos temos de satisfazer as urgentes necessidades do estado.

Portugal está ligado por estreitas relações ás outras nacionalidades da Europa; não póde por isso viver sem as acompanhar, dentro da esphera das suas limitadas forças, nesse desenvolvimento progressivo com que caminham e se desenvolvem.

Dispensam os povos, de bom animo, uma parte dos seus haveres para remunerar os encargos, que a nação tem necessariamente de fazer. Mas relutam em privar-se do producto dos seus labores, para que os governos subsidiem o que não se resolve em beneficios para a communidade.

O imposto é indispensavel, da mesma forma que o são alguns desses melhoramentos que estamos gozando, e que, pensando madura e reflectidamente, havemos de reconhecer a grande utilidade que elles nos prestam. Mas a economia, que significa o zelo, a moralidade, a justiça e o dever, é absolutamente precisa nos differentes ramos da administração e em todo o organismo das instituições sociaes.

E estas qualidades, indispensaveis a qualquer homem, não podem deixar de ser o timbre dos que, exercendo os mais elevados cargos do estado, desejam merecer a confiança e o reconhecimento publico.

E' forçoso effectivamente satisfazer as despezas que a civilisação e o progresso nos impõe, e que a communidade e o bem estar moral e material dos povos exige; mormente em um paiz já afeito aos costumes liberaes, e regido por instituições democraticas. São avultadas as despezas com que o paiz tem de concorrer para a boa ordem e manutenção do equilibrio na organisação social, e para o progresso da vida civilisada. Mas é preciso tambem que o povo, nas suas justas apreciações, reconheça e se convença da necessidade e da conveniencia dessas despezas, e que tire todo o producto das sommas avultadas que o fisco lhe exige; é preciso examinar e discutir conscienciosamente o que deve entender-se por despendios productivos, indispensaveis ao estado de civilisação e ao engrandecimento nacional que devemos promover.

Para que sejam legitimas as exigencias do fisco é preciso primeiro que tudo—rigoroso escrupulo na applicação dos dinheiros publicos, para que elles redundem unicamente em proveito geral, e egualdade na divisão da quota tributaria para que cada um pague na proporção dos seus teres. Isto quer dizer, que precisamos de ver desapparecer as excepções odiosas que por ahi existem em larga escala para beneficio de certas influencias; que o systema de arrecadação deve ser completamente reformado, para que os povos, em vez de subsidiarem a sociedade nas suas necessidades publicas e geraes, não estejam a enriquecer uma parte do exercito de empregados fiscaes; que do orçamento do estado devem ser eliminadas todas as despezas de apparato e luxo; que servem unicamente de excitar as paixões, os prazeres, as vaidades e as ambições dos grandes, em detrimento dos que soffrem, dos que vivem entre a fome e a miseria, entre a humildade e o trabalho.

Esta é a origem das difficuldades que os governos encontram na cobrança dos impostos. Ninguem deseja desapossar-se do producto das suas fadigas, quando vê prodigalidades e má applicação dos dinheiros publicos, despezas desnecessarias e improductivas, subsidios a empregados sem emprego, ou sem habilitações que dêem garantia do seu bom serviço.

D'aqui veiu o mal-estar geral de que os povos se queixam, e a que os maus governos têem arrastado este paiz.

Tudo isto temos visto na moderna historia politica, e em tudo isto se resume a reluctancia dos povos que temos observado.

Muitos refogem a discutir e a dilucidar estes factos; para nós temos que ha necessidade de os apreciar.

No sabbado ultimo falleceu o sr. Antonio José Cardoso Guimarães, proprietario, nesta cidade.

Terminou os seus dias um cidadão em extremo obsequiador, e prompto sempre para prestar os seus serviços a bem do publico.

Serviu por differentes vezes o cargo de membro da camara municipal e do conselho de districto; e egualmente exerceu por varias vezes o logar de deputado da mesa da Santa Casa da Misericordia.

No asylo de infancia desvalida ficará honrosamente lembrado o seu nome, pois que prestou sempre a este estabelecimento de caridade os maiores e mais preseverantes serviços.

A sociedade consoladora dos afflictos tambem poderá testemunhar o quanto deve ao sr. Antonio José Cardoso Guimarães.

Em fim bastará dizer que nunca se recusava a fazer parte de qualquer commissão em que podesse ser util aos seus concidadãos.

Damos á illustre familia do nosso fallecido amigo os sinceros pezames pela dolorosa perda que acabam de soffrer.

Tendo-se espalhado que o nosso amigo e collega o sr. Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, que ha dois annos dirige a parte politica deste jornal, deixava esta redacção; podemos dizer que é infundado esse boato, e que, pelo contrario, o nosso amigo continua como até aqui a dirigir esta secção do jornal, com a independencia que o caracterisa.

J. MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto 1 de Julho de 1872.

Registemos, por não faltar ao dever, a visita de Suas Magestades a esta terra.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JULHO

1 de Julho de 1722—É espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, a cabeça do estudante da Universidade, Francisco Jorge Ayres, chefe do famoso *rancho da Carqueja*, e filho do capitão mór da villa da Feira.

1 de Julho de 1772—N'este dia, faz agora exactamente um seculo, e condemnada pela relação de Lisboa ao ultimo e atroz supplicio, Luiza de Jesus, do logar de Figueira de Lorvão, termo de Coimbra, hoje concelho de Penacova.

Esta mulher, deshonra da humanidade, tendo vindo por differentes vezes buscar creanças á roda de Coimbra, matou até ao numero de 33, ou 34, só para ficar com os 600 reis que se costumavam dar ás amas quando levavam as creanças, alem do enxoval!!!

Vinha buscar os expostos em nome de varias amas, e como por fim se desconfiasse da frequencia com que os procurava, havendo denuncia, procedeu o juiz do crime d'esta cidade ás necessarias diligencias, e achou que no alto de Montarroio, aros de Coimbra, ao pé de diversas oliveiras, tinha a referida Luiza de Jesus enterrado 15 innocentes, que mostravam ter sido violentamente mortos e garrotados.

Mandando dar busca na propria casa em que habitava a dita Luiza de Jesus, em Figueira de Lorvão, n'ella se descobriram em um pote de barro varios pedaços de cadaveres corrompidos e fetidos, sem se poder divisar o seu numero, senão por 3 craneos que n'elle estavam; mais debaixo de uma pouca de palha se acharam 4 cascos de cabeças, com a carne comida, e um corpo de creança organisado e já corrupto; e ultimamente enterrados na mesma casa 10 cascos de cabeças de innocentes, sem o menor vestigio de outro algum osso.

Os ultimos expostos que ella veiu pedir á roda, foi na manhã do primeiro dia de Abril d'aquelle anno de 1772. Foram-lhe entregues dois expostos, os mesmos que pela denuncia de uma testemunha, Angelica Maria, se acharam mortos e enterrados nessa manhã, em Montarroio, estando um ainda com o ourelo ao pescoço, com que tinha sido garrotado.

A ré confessou no primeiro interrogatorio a morte d'estas duas creanças; em 18 d'Abril confessou que violentamente tirara a vida a mais 9 creanças; nas perguntas feitas em 12 de Maio certificou a morte de outras 6, executada com a mesma violencia; e ultimamente confessou mais a morte de 11 innocentes, dos que lhe foram achados em sua casa.

Por todas estas achadas e confissões, e pelo attestado de Pascoal Luiz, escrivão da administração da roda dos expostos d'esta cidade, se veiu a mostrar *terem saido da dita roda 34 expostos, achados mortos 33, e confessado que foram por ella garrotados 28*; atrocidades estas praticadas pela ré na *florente edade de 22 annos!*

Sendo julgada a ré pela relação de Lisboa, foi por este tribunal dada a sentença em 1 de Julho, a qual conclue pela seguinte forma:

«Por tanto, attendendo a que o mesmo senhor (deferindo pelo decreto junto a consulta, que esta mesa lhe fez pelo seu regedor na forma da lei) lhe facultou toda a auctoridade e jurisdicção, que precisa fosse, para poderem impor á ré as penas, que tivessem alguma proporção com a crueldade de tão atrozes crimes (dos quaes nenhuma lei especial cogitou até agora) e com o escandalo que delles resultou: condemnam a dita ré Luiza de Jesus, *a que com baraço e pregão pelas ruas publicas, e costumadas, seja atenazada, e levada ao logar da forca, e nelle lhe sejam decepadas suas mãos; depois do que, morra morte natural de garrote; e dado este, seja o seu corpo queimado, e reduzido a cinzas, para que nunca mais haja memoria de similhante monstro*: e a condemnam mais em cincoenta mil reis para as despezas da relação. Lisboa 1 de Julho de 1772—*Cardeal Regedor—Dr. Nunes—Manoel—Sousa da Silveira—Freire—França—Mello e Sá—Falcão—Manique.*»

1 de Julho de 1778—Por decreto d'esta data foi abolido e extincto o logar de provedor dos marachões dos campos do Mondego; porem, pouco depois se revogou a resolução tomada, nomeando-se em 7 d'Abril de 1778 novo provedor dos marachões, que fôra sendo tambem o superintendente da des-

Eram 6 horas da tarde do dia 25. A familia real portugueza atravessava a ponte do Douro e entrava no Porto.

Seguiam-na de Lisboa dois ministros, Fontes Pereira de Mello e Avelino Cardoso; seguiam-na varios titulares e fidalgos, uns marquezes, outros condes, barões, commendadores, generaes, camaristas, reposteiros, etc., etc.

Nas Devezas foram esperados pelos senados do Porto e de Villa Nova, por todas as auctoridades dos dois povoados, e por muitas notabilidades, representantes de varias corporações commerciaes, ou simplesmente de si.

Formaram todos o real cortejo, e não seriam menos de cem carruagens as que alli vinham incorporadas.

O Porto embandeirou as ruas do transito e tapetou-as de ramos verdes.

Das janellas pendiam vistosos damascos, e debruçavam-se formosas damas.

Desdobrou em alas os seus soldados, fez soar os hymnos da realeza, disparou o canhão pacifico, enviou aos ares miriades de foguetes e soltou unisono um hossana immenso.

O prestito seguiu o invariavel itenerario. A população nas ruas era muita, e os olhos fixavam-se com extremoso affecto na carruagem real. Iam alli, defrontando com o rei e a rainha duas formosissimas creanças, seus filhos, a um tempo principes e cherubins. Eram o enlevo de todos. De cima choviam-lhes flores, em torno adejavam-lhes amores.

Um grupo de individuos fez parar o coche de Suas Magestades na feira de S. Bento, segurando as bridas dos cavallos. Houve quem receiasse *villa francada*. Mas nada disso. Tratava-se de fazer ouvir a Sua Magestades mais accentuadamente, uns *vivas* á liberdade e uns *morras* á reacção. Era o grito de *alerta* que se repetia.

N'esta occasião foram lançados ao carro muitos ramos e pombas enfeitadas. Depois seguiu o prestito sem outro incidente.

No templo da Lapa celebrou-se o *Te-Deum* do estylo. D'ahi foram os augustos viajantes para o palacio dos Carrancas, chamado agora *paço da Torre da Marca*.

A soberania real veiu ás janellas comprimentar a soberania popular, que lhe correspondeu em longos *vivas*.

Depois aquella foi jantar, e esta foi divertir-se.

Nos dias seguintes houve recepção no paço; houve touros e theatro em grande gala; houve visita a differentes edificios; houve felicitações e offertas, musicas e saudações por toda a parte.

A imprensa periodica tem relatado minuciosamente todos os movimentos dos augustos visitantes.

«O sr. infante D. Augusto passeou de tarde a cavallo, acompanhado dos seus ajudantes.» Diz uma das folhas portuenses.

Outra conta que Sua Magestade a rainha vestia côr de pombo e levava um chapeu preto.

Egualmente se tem registado os obsequios entre o rei e os subditos.

O sr. Molarinho offereceu a Sua Magestade um exemplar da medalha que se cunhou para commemorar a vinda do imperador do Brasil a esta terra. El-rei dignou-se acceitar e elogiar o primoroso trabalho do sr. Molarinho.

Obsequio mutuo, em que um dá e o outro elogia e acceita.

O sr. commendador Costa Braga, chapeleiro, offereceu dois chapeus da sua fabrica ao soberano. Este correspondeu-lhe examinando minuciosamente aquelles artefactos, admirando-se obsequiosamente e dizendo ao sr. commendador palavras que o commoveram.

Aqui ficava de melhor partido o sr. Costa Braga, mas logo buscou equilibrar-se, promettendo outro par de chapeus ao sr. D. Augusto.

Na quinta feira de tarde sairam el-rei, o sr. D. Augusto, e os dois ministros para o Minho. Por lá anda ainda, tendo recebido em todos os povoados, grandes e pequenos, incontestaveis provas de amor e respeito, e promovidas por toda a parte festas e alegrias.

É pena que a desventura não respeite estes regosijos da humanidade, e que mesmo á hora em que elles se succedem, venha com o seu dedo fatal levantar lutas por entre as galas.

Quando a familia real com o seu sequito chegaram á Ribeira, caiu ahi, para não mais se erguer, um homem. Luto e lagrimas para os seus.

No dia immediato, ao d'esta entrada voltava-se na Foz uma lancha e eram engolidos pelas ondas 13 pescadores, lançando na miseria e nas suas temerosas contingencias, muitas viuvas e muitos orphãos.

Triste condição humana!

Alegrias e tristezas, prazeres e dissabores, risos a uns e lagrimas a outros. Mixto informe, de peripecias contradictorias, chamado vida, que tem por prologo um berço e por epilogo a sepultura.

—O actor Santos foi felicissimo no seu beneficio. Assistiram Suas Magestades, o que só por si é capaz de dar uma casa.

—As touradas tem-se repetido com tyrannia e insistencia: quarta, sexta, sabbado e domingo! De noute e de dia! Já é furor! Na sexta foi a nocturna. Não prestou, disseram os amadores. A illuminação era de candeias de petroleo; os touros não viram os toureiros, os toureiros não viram os touros, e o publico não viu uns nem outros. A empreza é que viu algum dinheiro, mas não tanto como esperava.

A de sabbado foi muito boa! dizem elles. Por pouco que um touro não mato o cavalleiro! *Arrumou* tal marrada ao cavallo, que o levou de encontro á trincheira; esta fez-se em pedaços, e os dois artistas—cavallo e cavalleiro, foram cahir sobre os braços e sobre as pernas dos espectadores regalados. Muito bonito! Admiravel trabalho d'estes e quadrupedes!

E n'este ponto de admiração me fico eu. Adeus até quinta feira, se poder ser.

ALVARO DE CASTRO.

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense. — Progridem as edificações desta companhia no *bairro novo de Santa Catharina*, na Figueira da Foz: e tambem se estão construindo no mesmo bairro alguns predios por conta de particulares: de modo que as pessoas, que na proxima quadra de banhos visitarem aquella bella villa, encontrarão consideravelmente augmentado o referido bairro, certamente o mais proprio por sua excellente situação e pela proximidade em que está da praia, para ser habitado por banhistas.

Acham-se quasi terminadas as seis casas, que a direcção da companhia resolveu construir este anno; e no fim do corrente mez hão de todas ellas estar necessariamente promptas para serem arrendadas, ficando somente a pintura para o anno seguinte, por não haver já tempo para seccarem convenientemente as tintas, e perderem o cheiro, que alem de desagradavel, seria nocivo á saude de quem houver de occupal-as.

No logar competente deste jornal vai o annuncio da direcção convidando para arrendal-as os banhistas, a quem ellas convierem, segundo a tabella de preços que a mesma direcção estabeleceu para os diversos mezes da proxima quadra de banhos.

Tanto as seis casas, que acabam de ser construidas, como as que já o estavam o anno passado, hãode achar-se convenientemente mobiladas, e com mobilia completamente nova.

Consta-nos que das casas antigas se acham arrendadas as seguintes:— a casa *Raymundo* ao exm.º sr. visconde de Prime para Agosto, Setembro e Outubro por 25 libras:—a casa *Almeida* ao exm.º sr. conselheiro Adrião Forjaz para Agosto e Setembro por 20 libras:—a casa *Ramos* ao exm.º sr. José Gusmão de Moura para Agosto, Setembro e Outubro por 20 libras. Tambem nos consta que foi ultimamente arrendada pela direcção a casa *Santos*: mas ignoramos, por emquanto, o nome do arrendatario e a importancia da renda.

A casa *Ruy* havia sido arrendada aos srs. directores das minas de Buarcos, por todo o anno, menos os mezes da quadra de banhos. E' esta casa, pois, a unica das antigas, que resta para arrendar nesta quadra.

As novas casas serão certamente procuradas logo que seja lido o annuncio para o seu arrendamento, e que sejam conhecidas as excellentes commodidades que offerecem, avultando entre ellas os depositos d'agua e os quintaes que todas tem.

Sabemos que a illustre direcção da *Companhia Edificadora* resolveu administrar por sua conta o magnifico salão que possue no *bairro novo*, formando para isso uma direcção especial, na qual offerecerá logar a cavalheiros respeitaveis desta cidade e da Figueira.

Com tal garantia estamos certos de que o salão será concurrido pelas familias dos banhistas, e pelas da villa; e que alli se passarão horas aprasiveis, durante a quadra dos banhos.

Tambem neste jornal vae o annuncio da mesma direcção convidando as pessoas, a quem convenha encarregar-se do botequim e bilhar annexos ao salão, a apresentarem as suas propostas no escriptorio respectivo, na Figueira da Foz, até ao fim do corrente mez de Julho.

E' negocio esse de grande interesse, se a pessoa que nelle quizer entrar souber do seu officio, apresentando um serviço regular e criados devidamente habilitados.

E' cada vez maior a concurrencia de banhistas na Figueira. Um botequim, pois, e um bilhar annexos a um salão de reuniões, tanto diurnas como nocturnas, e em local tão proximo á praia dos banhos, devem necessariamente dar bom resultado a um emprezario intelligente e dotado da necessaria coragem para fazer os sacrificios que são indispensaveis a principio, para assegurar bons lucros futuros.

Um homem, nestas circumstancias, que fizer a experiencia um anno, acreditamos que hade desejar continuar nos seguintes.

Comedia ao divino.—Nos ultimos dias da semana passada houve grande e burlesco espectaculo na rua das Solas desta cidade.

Uma mulher, moradora em uma das lojas que ficam por baixo da habitação das recolhidas do Paço do Conde, tinha em si o *espirito* de uma menina, que ha tempo fallecera no mesmo recolhimento!

Para ver a mulher que tinha o *espirito*, estava sempre a loja e até a rua cheia de mulherio. Era uma comedia de dia e de noute.

No sabbado, para fazerem sair o *espirito* do corpo da mulher, foram chamar um padre, o qual veiu celebrar uma missa na capella do recolhimento.

Assistiu á missa a mulher do *espirito*, e todas as mais que podiam caber na capella. No meio da missa a mulher faz uns tregeitos e contorsões, e em seguida vae-se embora o *espirito*!

---

molição das insuas, e juiz das vallas, desde a ponte da Povoa até á ponte da Cal.

Por decreto de 1 de Junho de 1796 foi finalmente extincto o logar de provedor dos marachões, por desnecessario, ficando o superintendente das obras do Mondego incumbido de todo o serviço que estava a cargo dos provedores.

1 de Julho de 1856—Por carta de lei d'esta data foi abolido o compascuo, que subsistia de longa data nos campos do Mondego.

2 de Julho de 1868—Chega a esta cidade o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, para assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

S. A. veiu acompanhado pelos srs. marquez de Sá da Bandeira, marquez de Sousa Holstein, Antonio Moreira de Brito, ajudante de campo de S. A., D. Manoel de Sousa Coutinho, ajudante de campo de S. M. el-rei, e Teixeira, medico do paço.

Nos dias que se demorou em Coimbra visitou o senhor infante D. Augusto os principaes estabelecimentos.

No domingo, 5 de Julho, acompanhou S. A. a procissão de Santa Cruz para Santa Clara.

3 de Julho de 1649—As successivas inundações do Mondego tinham mostrado a absoluta necessidade de mudarem de casa as freiras de Santa Clara, e por isso D. João IV tratou de mandar construir um novo edificio.

O reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, vae n'este dia dizer missa á egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, pregando o reitor do collegio da Companhia de Jesus, Bento de Sequeira.

Na tarde do mesmo dia saiu da egreja de Santa Cruz uma grande procissão, em direcção ao monte da Esperança, e chegando ao ponto onde estava destinado o corpo do actual edificio do mosteiro de Santa Clara, fez o abbade de S. Bento a cerimonia da benção.

Em seguida o reitor da Universidade lançou no logar, onde devia ficar a pedra inaugural, algumas moedas de ouro e prata, em nome de el-rei D. João IV, e o juiz de fóra lançou outras dos mesmos metaes e algumas de cobre em nome da cidade e da camara. Depois pegou na pedra o reitor, ajudado pelo abbade, e a lançou no alicerce.

3 de Julho de 1696—Tendo sido solemnemente trasladado o corpo da Rainha Santa Isabel, do antigo para o actual mosteiro de Santa Clara, no dia 29 de Outubro de 1677; foi no dia 3 de Julho de 1696 trasladado o cofre em que se acha depositado o corpo da Santa Rainha, para a tribuna da capella mor.

Foi levado em procissão solemne pelos bispos de Lamego, Miranda, Portalegre, Guarda, Vizeu e Leiria, presidindo o de Leiria.

Pegaram ás varas do pallio varios titulares da côrte, mandados por el-rei assistir a este acto, que se celebrou com grandeza e pompa em nada inferiores ás da primeira trasladação.

3 de Julho de 1869—Abre-se solemnemente a exposição d'este districto, na sala da associação dos artistas d'esta cidade em Santa Cruz.

Esta exposição excedeu tudo o que se tinha esperado; e foi por isso um acontecimento que muito honrou aquella associação e em especial o seu presidente o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

4 de Julho de 1399—El-rei D. João I, em carta dirigida á camara de Coimbra, permittiu que os moradores d'esta cidade podessem vender os seus azeites a mercadores nacionaes ou estrangeiros, e que estes livremente os podessem exportar pela foz do Mondego, não embargando quaesquer posturas e ordenações.

4 de Julho de 1580—O infante D. Antonio, prior do Crato, em carta dirigida n'esta data á camara d'esta cidade, convoca côrtes para 20 d'esse mez em Lisboa, e ordena que de Coimbra a ellas mandem os mesmos procuradores que foram ás de Almeirim, os quaes se poderiam aposentar na capital, ou em Almada.

4 de Julho de 1774—Por carta regia d'esta data são dados á Universidade a maior parte dos bens, que haviam pertencido á Companhia de Jesus.

4 de Julho de 1852—A procissão da Rainha Santa Isabel, que não tinha tido logar desde 1832, principiou novamente no anno de 1852.

No dia 3 de Julho á noute veiu o andor da Rainha Santa para Santa Cruz, e no dia 4, domingo, voltou para a egreja de Santa Clara, em solemne procissão.

Durante os 20 annos decorridos desde então, têem briosamente sido sempre mesarios da irmandade, e contribuido efficazmente para se effectuar está festividade, os srs. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, Manoel Abilio Simões de Carvalho, Domingos Antonio de Freitas e José Julio Cesar.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Isto presenceia-se em Coimbra, e no seculo XIX!

Este embrutecimento e estupido fanatismo é que faz conta aos reaccionarios, porque só da ignorancia do povo é que elles vivem.

Ahi vae mais outro exemplo do que se pratica em Coimbra.

O sr. José Pereira da Costa Lima Grijó, vendeiro na rua Direita, endoudeceu, como se sabe, e foi para o hospital de Rilhafolles, onde falleceu.

Passado tempo depois da sua morte adoece um carpinteiro, que morava na mesma rua, e principia a inchar-lhe muito uma das pernas.

Deu-se logo como negocio averiguado, por todo o beaterio, que o *espirito* do sr. Grijó tinha vindo do outro mundo, e se havia introduzido na perna inchada.

Foram immediatamente chamados dois padres, ambos os quaes ahi vivem na cidade, para alternadamente fazerem a reza ao doente; mas como nada conseguiam, tratou a mulher do carpinteiro de ir buscar o remedio á fonte limpa.

O sr. Grijó tinha em tempo feito entrar na cadeia uma sua criada, por desconfianças de lhe haver furtado uma quantia de dinheiro; e a criada jurara-lhe por isso um odio de morte.

Ora para que o *espirito* do sr. Grijó saisse da perna do carpinteiro, era indispensavel que a tal criada perdoasse a offensa que elle em vida lhe havia feito. Assim o determina o ritual da estupidez.

A mulher do doente foi, por isso, ter com a tal criada; pediu, instou, e tornou a instar com ella, a fim de que perdoasse ao sr. Grijó; mas não houve de quê. *A nada o bruto se movia*. A criada não quiz descer da burra.

Aconteceu o que era de esperar. Como a criada não quiz dar o perdão, foi augmentando a doença do carpinteiro, o qual em breve falleceu, levando para o outro mundo, dentro da perna, o *espirito* do sr. Grijó!

A gente que anda envolvida em tudo isto, é daquella que abandona completamente a administração das suas casas, que é a sua principal obrigação, para ir passar dias inteiros com os missionarios na egreja do convento de Santa Theresa.

Falta de policia.—Ha dias notámos o mau serviço dos policias municipaes, nas ruas da cidade, e nomeadamente fallamos do espectaculo repugnante e indecente que se observa repetidas vezes nos passeios da Sophia, proximo a Samsão.

Nestes ultimos dias tem subido de ponto este escandalo. Homens e mulheres sentadas, e até deitadas nos passeios, soltando palavras obscenas, bebendo vinho, e em constante *pagode!*

Os passeios da Sophia até Fóra de Portas são intransitaveis ao cerrar da noite, com similhantes espectaculos, ou com a falta de aceio.

Desta hora por diante, até pela manhã, fazem-se os despejos ao cimo da azinhaga, que da Sophia conduz ao Senhor do Arnado, junto á entrada da fabrica de massas do sr. José Clemente Pinto; ahi não pode ser mais repugnante o espectaculo. A decencia pede que aqui não narremos os factos.

E nem sequer por estes sitios temos visto um policia que ponha cobro a tal vergonha.

O serviço dos empregados de policia municipal não póde ser peior, no que respeita á policia urbana. Toda a sua attenção está voltada para as freguezias ruraes, para os desgraçados cabreiros, onde as multas das cabras lhes rendem mais dinheiro. Do aceio e decencia nas ruas da cidade não fazem caso.

Este estado não póde assim continuar. Á camara, a que não são indifferentes as coisas do municipio, pedimos energicas providencias, e principalmente ao seu digno presidente.

A falta de zelo dos policias da camara, no serviço da cidade, é de ha muito notoria.

Não póde nem deve a camara exigir aturado serviço aos empregados de edade mais avançada; mas os que estão em estado de trabalhar, não podem deixar de cumprir o seu dever, ou procurar outro modo de vida.

Pontifical.—S. ex.ª o sr. Bispo Conde celebrou no sabbado ultimo, por ser dia da festividade do principe dos apostolos, missa de pontifical na sé cathedral desta cidade.

Acolitaram os srs. conegos Fresco e Tavares. Serviram de diaconos assistentes os srs. conegos Fonseca e Mattos; e de presbytero assistente e sr. conego Rodrigues de Azevedo.

Chronica historica.—O nosso collega do *Campeão das Provincias*, em o numero de sabbado ultimo, diz na *Chronica historica*, com referencia ao dia 29 de Junho, o seguinte:

«No mesmo dia—anno de 1467, falleceu o infante D. Pedro, duque de Coimbra, filho de el-rei D. João I e da infanta D. Isabel. Contava apenas 16 annos e já exercia os cargos de condestavel do reino e de mestre da ordem militar de Aviz. Andando em guerra com o rei de Aragão foi envenenado, segundo então se affirmara. O seu cadaver jaz na sé de Barcellona.»

Difficilmente se reunirão mais erros em tão poucas palavras!

Quem assim sabe tão bem a historia patria, não merecia só ser reprovado em um exame de historia, mas até em um simples exame de instrucção primaria.

1.º Logo na data do acontecimento estão errados o dia, o mez e o anno. D. Pedro, duque de Coimbra, não morreu em 29 de Junho de 1467, mas em 20 de Maio de 1449.

2.º D. João I não foi casado com D. Isabel, mas sim com D. Filippa de Lencastre.

3.º O infante D. Pedro, duque de Coimbra, é que teve uma filha chamada Isabel, que casou com o seu sobrinho, e primo della, o rei D. Affonso V.

4.º Não era infanta a mulher de D. João I. Era rainha, pois é o titulo que lhe compete tendo casado com um rei.

5.º O duque de Coimbra, D. Pedro, não foi condestavel do reino.

6.º Egualmente não foi mestre da ordem militar de Aviz, mas sim cavalleiro da Jarreteira, em Inglaterra.

7.º Não morreu envenenado, mas de uma seta que o atravessou na batalha de Alfarrobeira, dada entre as suas forças e as de seu sobrinho o rei D. Affonso V.

8.º E finalmente não está enterrado na sé de Barcellona, mas no mosteiro da Batalha.

Por esta forma, o auctor das commemorações do *Campeão das Provincias*, teve a rara habilidade de arranjar com que nesta noticia não houvesse uma unica asserção verdadeira!

Eis ahi como se escreve a historia!

Leilão—No domingo começou o leilão dos livros que pertenceram ao sr. Dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio.

Entre varias compras que se fizeram, vimos comprar para um amador de bons livros os seguintes:

Vida de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, por Fr. Luiz de Sousa. Edição de 1619. É a primeira edição d'este bello livro, que foi fazer a Vianna, por conta da camara d'aquella então villa, o impressor de Coimbra, Nicolau Carvalho.

Historia de Portugal Restaurado, de D. Luiz de Menezes. Dois volumes em folio. A primeira edição de 1679.

Jornada de Africa, composta por Jeronymo de Mendonça. A primeira edição de 1607.

Epanaphoras de varia historia portugueza, por D. Francisco Manoel de Mello. A segunda edição de 1676.

Dialogos de D. Fr. Amador Arraes. A segunda edição de Coimbra de 1604, pelo impressor Diogo Gomes Loureiro. Esta edição é melhor do que a primeira do impressor Antonio de Mariz em 1589, por ser mais completa.

Historia da vida do padre Francisco de Xavier e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de Jesus, composta pelo padre João de Lucena. A primeira edição de 1600.

Vida de D. João de Castro, escripta por Jacinto Freire de Andrada. A primeira edição de 1651.

A Irmandade da Rainha Santa—No domingo reuniu-se na egreja das religiosas de Santa Clara a irmandade da Rainha Santa Isabel, a fim de se proceder á eleição da nova mesa.

Os dignos mesarios, que tem ha 20 annos com bastante sacrificio exercido aquelles logares, estavam resolvidos este anno a largar a administração da irmandade a outras pessoas que fossem eleitas; porem foram taes as instancias e as demonstrações de reconhecimento que lhes fizeram os irmãos, ao que se associou a abbadessa do convento, que foram moralmente coagidos a continuar por mais um anno; com o que ficou muito satisfeita a irmandade.

Os mesarios da Rainha Santa, pelos relevantes serviços que tem prestado áquella irmandade, são muito dignos d'estas demonstrações de louvor e reconhemento.

Espectaculo.—No proximo domingo, 7 do corrente, hade ter logar um escolhido espectaculo no theatro de D. Luiz, promovido pela benemerita commissão dos festejos á Rainha Santa Isabel, cujo producto é applicado aos mesmos festejos.

Exposição de flores.—A que hade realisar-se pela occasião das festas da Rainha Santa, na aprazivel quinta de Santa Cruz, abrir-se-ha na quinta feira 11 ao meio dia, e terminará no domingo 14.

Theatro Academico—A companhia do theatro de D. Maria II, que esta no Porto, vem dar quatro recitas no theatro Academico, por occasião das festas da Rainha Santa.

Arabes argelinos.—No sabbado e domingo, como tinhamos annunciado, deu espectaculo a companhia dos arabes argelinos, na praça dos touros.

A concorrencia foi, como previramos, muito grande.

Do merecimento da companhia já demos a nossa opinião, a qual foi confirmada por todo o publico, que presenceou estes ultimos espectaculos.

Festividade. — Domingo, 7 do corrente, terá logar a festividade do Senhor do Arnado, com a pompa costumada. De manhã haverá missa cantada, e de tarde vesperas e sermão, sendo orador o sr. padre José Maria dos Santos.

Na vespera haverá fogo preso, tocando a philarmonica *Boa-União*.

O Instituto. — Continua a ser muito apreciado este jornal, que se publica nesta cidade, abundante em variados e interessantes artigos scientificos e de litteratura. O *Instituto*, que tem tido longos periodos de interrupção, tem apparecido ultimamente com mais regularidade e mais vida. Entrou já no volume XVI, existencia a que poucos jornaes tem chegado no nosso paiz, e nenhum litterario ou scientifico.

A commissão de redacção do actual volume, a mesma da do volume antecedente, e composta pelos srs. Dr. José Teixeira de Queiroz, A. A. da Fonseca Pinto, A. M. Simões de Castro, Candido de Figueiredo, Luiz Carlos, Luiz Garrido, e Dr. Vieira de Meyrelles. Alem destes cavalheiros espera-se que no volume collaborarão outros escriptores, e já no primeiro numero appareceram artigos dos srs. Frederico Laranjo, Dr. Souto Rodrigues, Gonçalves Crespo e A. Filippe Simões.

Trasferencia.— O sr. José Godinho Curcialeiro, professor vitalicio da Cumieira, concelho de Penella, foi transferido pelo requerer, para a da villa de Ancião.

Mercado de Coimbra no dia 1—Regularam os generos pelo seguintes preços:

Trigo tremez 480—Dito branco novo 440 a 450—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 500—Milho branco 320—Dito amarello 310—Fajão vermelho 480—Dito branco da terra 460—Dito da marinha 480—Dito rajado 420—Dito frade 500—Centeio 500—Cevada 240—Favas 360—Tremoços 240—Grão de bico 480—Chicharos 240—Batatas 200—Azeite 1$120—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

Declaração—Satisfazendo ao pedido que nos faz o sr. visconde de Monte-São, publicamos o seguinte:

«Sr. Redactor—Chegou-me ao conhecimento, que o jornal o *Progressista*, pergunta se será verdade, que o visconde de Monte-São foi, com uma commissão da associação commercial d'esta cidade a estação do caminho de ferro, na occasião da passagem de Suas Magestades para o Porto, pedir ao presidente do conselho de ministros, a transferencia do escrivão de fazenda d'esta para outra comarca.

Respondo que é absolutamente destituida de fundamento esta noticia.

Coimbra, 1 de Julho de 1872—De v. att.º venerador e cr.º—*Visconde de Monte-São.*»

Noticias estrangeiras—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 29, ás 7 horas da tarde—A *Gazeta* de hoje contem o decreto dissolvendo as actuaes côrtes e convocando as novas côrtes para 15 de Setembro proximo. O effeito produzido por esta resolução foi tão favoravel, que determinou a alta dos fundos publicos. Algumas casas respeitaveis offereceram ao governo todo o dinheiro necessario em condições vantajosas até hoje não propostas. O governo, por isso que já tinha garantido o pagamento do coupon exterior, vae agora pagar o coupon interior.

Genebra, 28—Os arbitros, votando definitivamente, rejeitam as reclamações indirectas e pedem adiamento á Inglaterra. Esta decisão foi acceita pela America e pela Inglaterra. A proxima sessão é no dia 15 de Julho.

Londres, 28—Granville confirma que os arbitros decidiram desviar as reclamações indirectas e que a America por conseguinte as retirará. Gladstone declara abertamente que a America não tem direito a renoval-as sobre a base do tratado Washington.

Paris, 29—A assemblea fundiu e approvou os artigos 3.º e 4.º, taxando os valores estrangeiros equivalentes aos valores francezes.

O tratado entre a França e a Allemanha foi hontem á noute assignado por Remusat e Arnim. As bases principaes propostas por Thiers foram aceites. Em alguns pontos soffreu ligeiras modificações. O tratado é considerado geralmente favoravel e será apresentado segunda feira á assemblea.

ANNUNCIOS

Continuação da arrematação em leilão da livraria do Dr. Gaio

1 NO PROXIMO domingo, 7 do corrente mez de Julho, terá logar a continuação da arrematação do resto dos livros do dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio, na casa aonde residiu na rua da Sophia, desta cidade, os quaes ficaram por arrematar em consequencia de não haver tempo de se arrematarem todos no dia anteriormente assignado. O que se faz publico para que chegue ao conhecimento de todos.

Coimbra 1 de Julho de 1872.

2 FRANCISCO CANAS e companhia Luiz Figo fazem publico, que a sua diligencia continua entre a Mealhada e Cantanhede; saindo, porem, da Mealhada todos os dias, ás 5 horas da manhã, á chegada do comboio de Lisboa; e de Cantanhede ás 8 horas da manhã, para chegar á Mealhada ao comboio do Porto, ás 10 horas.

3 VINHO ESPECIAL DA BAIRRADA, almudado, a 300 rs. o quartão, na rua da Louça, em casa de Joaquim Maria.

ASPIRANTE A PHARMACEUTICO

4 OFFERECE-SE um com quatro annos de pratica, e alguns preparatorios. Nesta redacção se indica a pessoa.

5 ANTONIO ANTUNES, barbeiro, preso na cadeia de Santa Cruz, quarto n.º 8, limpa dentes e chumba-os a ouro e prata, com a perfeição possivel, tendo aprendido durante o tempo que andou homisiado, em casa d'um dentista francez, estabelecido no Porto. Preços commodos.

ARABES ARGELINOS

6 A COMPANHIA DOS ARABES ARGELINOS, que tão applaudida tem sido nesta cidade, dara outro espectaculo, no proximo domingo, na praça dos touros, o qual constará de trabalhos differentes dos que deu nos antecedentes espectaculos.

4 **PRECISA-SE** de um pharmaceutico habilitado para administrar uma pharmacia em Penacova. Quem estiver nas circumstancias, dirija-se ao annunciante.

Penacova 25 de Junho de 1872.

Fernando Augusto Barbosa.

---

5 **PRECISA-SE** d'um pianista, que queira ir para uma dos provincias do imperio do Brazil, a fim de alli dar lições de piano. Pretende-se pessoa maior de 40 annos, de bons costumes, e de comprovado merito artistico. A quem convier, dirija-se a Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em Coimbra, que dará os necessarios esclarecimentos.

---

6 **CERVEJA INGLEZA** de Bass & F.ª—Calçada—85 a 91.

Superior qualidade.

Gazosa, cerveja da pipa e fermentada

Vende-se na loja de

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

DECLARAÇÃO

8 **O TENENTE GENERAL ABREU** faz publico, que não se responsabilisa pelas dividas, que tenham sido ou venham a ser contrahidas por qualquer dos seus criados.

Coimbra 29 de Junho de 1872.

Cartas da Religiosa Portugueza

9 **VENDEM-SE** na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs.

---

10 **GRANDE EXPOSIÇÃO** de figuras de cera de tamanho natural, todos os dias desde as 5 horas da tarde até meia noite; domingos, e dias santos das 10 horas da manhã até meia noite. Pateo da Inquisição. Grande abatimento nos preços. Entrada 80 reis, creanças metade. Ultimos dias de exposição.

---

11 **RECEBEM-SE** hospedes de cama e mesa, por occasião dos festejos da Rainha Santa, na rua das Fangas, n.os 51 a 53; tem boas salas e quartos. Tracta-se com o annunciante.

Luiz Mendes.

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

12 **NESTE** acreditado estabelecimento de MERCEARIA continua vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra hollandeza e cana legitima, aos preços seguintes:

Malvasia	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champagne, meias garrafas.	600
Cognac velho	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de cana	400 e 500

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—Rua da Calçada—44

13 **ACABA** de receber neste estabelecimento bonitas lãs para vestidos de 180, 200 e 240 o metro; alpacas a 300, 380 e 450 o metro; chitas largas desde 120 até 210 o metro; e cortes para saias com barras, a 400.

Vende egualmente vinho de Torres Novas, verde do Minho, e fino do Douro, por almude.

ATTENÇÃO

14 **BENTO MARTINS LOBO**, com estabelecimento de instrumentos de corda, successor do antigo estabelecimento **Brunos**, ao Paço do Conde, participa aos seus freguezes e amigos, que se mudou para o largo das Canivetas, n.º 13, 1.º andar. Os seus preços serão os mais commodos possivel. Tambem vende um violão ultimamente acabado, o qual póde ver-se; preço commodo.

OBRAS MODERNAS

Que são remettidas para as provincias francas de porte, a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos, á livraria de Joaquim José Bordallo, rua Augusta, n.º 24 e 26—Lisboa.

15 **Novo secretario universal e commercial portuguez,** methodo facil para escrever toda a especie de cartas e correspondencias particulares e commerciaes, obra util a todas as pessoas, e principalmente ás que se dedicam ao commercio (12.ª edição, 1872) 1 vol.... 600.

Manual de jogos, contendo todos os jogos de cartas e de dados, inclusivè o voltarete, whist, bancas, xadrez, dominó, etc., (2.ª edição 1872) 1 vol.... 600.

Novo manual de civilidade, ou regras necessarias para qualquêr pessoa poder frequentar a boa sociedade, obra dedicada ás mães de familia, e á mocidade portugueza e brasileira, (2.ª edição, 1872) 1 vol... 500.

Novo manual do saboeiro, modo facil para fabricar sabão e sabonetes de todas as qualidades.... 160.

Manual de dança, ou methodo de aprender a dançar sem auxilio de mestre todas as danças modernas.... 120.

Manual do cozinheiro, arte moderna para fazer petiscos da cozinha portugueza e franceza, doces, bolos, licores, etc., ornado de estampas; 1 vol.... 240.

BANHOS DO MAR

CASAS NA FIGUEIRA DA FOZ

16 **A DIRECÇÃO** da Companhia Edificadora Figueirense tem ainda para arrendar no Bairro Novo, as seguintes casas:

Casa—Ruy— (aonde esteve o anno passado a exm.ª condessa d'Anadia)— em Agosto, 34$500—Setembro, 58$500—Outubro, 36$—Novembro, 22$500.

3 casas na rua do Melhoramento:

A do centro (a maior) em Agosto, 22$500—Setembro, 45$000—Outubro, 31$500—Novembro, 22$500.

As dos lados, cada uma, em Agosto, 18$—Setembro, 40$500—Outubro, 27$000—Novembro, 18$000.

3 casas na rua da Inauguração:

Cada uma em Agosto, 13$500—Setembro, 36$000—Outubro, 22$500, Novembro, 13$500.

A mesma direcção annuncia que recebe propostas no seu escriptorio na Figueira até ao dia 31 de Julho, para quem se quizer encarregar do botequim e bilhar do salão da *Assembleia Recreativa*, durante a epocha de banhos.

Figueira 28 de Junho de 1872.

Os directores,

Bernardo Augusto Lopes.

Antonio Antunes Braz.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

das novidades

De 1858 a 280 reis por garrafa.

De 1853 a 360 » »

De 1847 a 400 » »

De 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

VICE CONSULADO BRASILEIRO NA FIGUEIRA DA FOZ

Aos subditos brasileiros

18 **TENDO** de proceder-se ao recenseamento geral da população brasileira; e devendo ser n'elle comprehendidos os brasileiros que se acharem em paizes estrangeiros; são convidados os subditos brasileiros que residem ou se achem de passagem no districto administrativo de Coimbra, a comparecerem ou enviarem por escripto á chancellaria d'este vice-consulado, no prazo improrogavel de 15 dias, a contar da data deste, as seguintes indicações:

O nome do chefe da familia; logar da residencia, com o nome da rua e numero da casa, e, no caso desta ser em parochia rural, designar o correio por onde se deve dirigir.

Estas indicações que se pedem, são para se lhes enviarem, em tempo opportuno, as listas que terão de encher no dia 1.º de Agosto, as quaes deverão reenviar a este vice-consulado no dia 2 do mesmo mez.

Previne-se de que pelo artigo 7.º do regulamento respectivo do recenseamento de que se trata, serão no imperio, processadas, punidas por crime de desobediencia, (lei n.º 1:829 de 9 de Setembro de 1870, artigo 1.º § 2.º) além da multa de 20 a 100$000 reis, impostas pelas commissões censitarias; as pessoas que se recusarem a receber, encher ou entregar a tempo, as listas de que acima se trata.

Previne-se, outrosim, que o artigo 194.º do regulamento consular do imperio em vigor, dispõe que «os consules poderão fazer comparecer os brasileiros na respectiva secretaria, para negocio que será declarado na intimação, sob pena de perderem todo o direito á protecção imperial os que não obedecerem.

«Os consules informarão immediatamente ao meu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, quaes os brasileiros incursos na disposição deste artigo.»

Figueira da Foz, aos 25 de Junho de 1872.

O vice-consul,

Affonso Ernesto de Barros.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

19 **FAZ SABER** ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

TINTA DE ESCREVER ALLEMÃ

(Deutsche Schreiben Dinte)

20 **ESTA TINTA**, superior a todas quantas tem apparecido até hoje, é preta da côr da aza do corvo, e resiste a todos os acidos conhecidos, sendo por isso usada nas chancellarias de estado da Allemanha. O seu custo equivale ao da tinta que se vende a retalho. Vende-se em botijas de 2 decilitros, de meio litro e de litro.

Deposito na livraria Academica, Calçada, 183, 185.

N. B. *Para o commercio fazem-se abatimentos rasoaveis.*

---

21 **A CAMARA MUNICIPAL** de Monte Mór o Velho, annuncia, que domingo, 7 do corrente, por 11 horas do dia; hade arrendar por todo o anno economico de 1872 a 1873, convindo-lhe o preço offerecido, os seguintes impostos indirectos:

No vinho vendido ao quartilho, ou por outra qualquer medida, inferior ao quartão, 10 reis em cada litro.

No vinho vendido ao quartão, ou por outra qualquer medida, inferior ao almude, 13 e meio reis em litro.

No vinho que se vender engarrafado, com o titulo de vinho fino, 30 reis em garrafa.

Na aguardente, licor e mais bebidas alcoolicas, 27 reis em litro.

Na carne secca ou verde, que se vender para consumo, 13 e meio reis em kilogramma.

No azeite d'oliveira que se vender por medida inferior ao almude, 27 reis por litro.

No petroleo, azeite de purgueira, ou qualquer outro oleo, de uso identico, até á mesma quantidade, 13 e meio reis em litro.

Monte Mór o Velho, 1 de Julho de 1872.

O escrivão da Camara,

Sebastião Pinto Garcez.

Illustres mesarios da confraria da Rainha Santa Isabel

22 **VENHO** declarar que a reacção que hoje fiz ao pedido de meus confrades, na occasião que nos achavamos reunidos para se proceder á eleição para nova mesa, não foi com espirito offensivo a tão illustre mesa, por quanto já tinha dito ao illm.º sr. José Julio Cesar, que era conveniente o continuar para bem da festividade; porem, quando vi as maneiras com que o illm.º exm.º sr. juiz disse, que, por motivos melindrosos lhes era forçoso sahirem, foi por isso que então insisti com meus confrades, a fim de não teimarem contra suas vontades; foi tão somente por este motivo e não por outro, e tanto que sentia a sua sahida. A sahida de tão illustre mesa, que ha vinte annos tem servido com o maior zelo religioso, era realmente para sentir; e por isso estimei deveras que a illustre mesa continuasse a ficar, por todos os motivos; e finalmente os parabens com que eu a esperava felicitar quando outra, dado o caso que se elegesse, não acceitasse, o que era de esperar, depois de saberem os motivos por que a actual queria sahir, os dou agora a meus confrades por conseguirem da mesma, sua estabilidade, que Deus se dignará conservar por muitos mais annos.

Sr. redactor do *Conimbricense*, pela inserção d'estas linhas lhe ficará grato quem com toda a estima se assigna.

Coimbra, 30 de Junho de 1872—De v. mt.º att.º venerador obrd.º—*Candido Augusto Nazareth.*

NUMERO 2603 SABBADO 6 DE JULHO DE 1872 ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Em varios artigos ha pouco publicados neste jornal, manifestamos o nosso modo de pensar ácerca de um assumpto grave, que de ha muitos annos se debate no parlamento e na imprensa; em cuja irresolução se manifesta, de um modo inequivoco, o cahos da nossa administração, e o escandaloso favoritismo que os governos e as auctoridades locaes, têem dispensado a certas influencias politicas, em aggravo das necessidades communs, e das classes desprotegidas.

Fallamos da questão dos arrozaes, que de ha muito foi condemnada pela sciencia e pelos factos; e não obstante ahi estamos presenceando todos os annos a mais ridicula comedia, em que os governos e as auctoridades locaes, abusando do poder, da lei, da moralidade e da saude dos povos, se desprestigiam, e mostram como neste desditoso paiz são tratados os objectos de maior conveniencia publica e mais subido interesse social.

E a nada mais que á especulação politica devemos attribuir as illegalidades, os vexames e as indignidades, que a auctoridade em todos os districtos tem commettido, na questão dos arrozaes.

E' este um dos assumptos em que mais se tem abusado, e em que, por todas as formas se patenteia a anarchia administrativa em que temos vivido.

Aqui expozemos ha pouco em os numeros 2542, 2543, 2546, 2549 e 2551 do *Conimbricense*, á face dos principios, o assumpto a que nos estamos referindo, apresentando o estado desta questão, e os meios indirectos, faceis e promptos, que os governos têem de a terminar.

Manifestando alli a nossa opinião, contraria á sementeira dos arrozaes, lamentamos, todavia, que os povos estejam ainda actualmente sendo victimas do arbitrio e do capricho; e nem de outra forma se póde explicar como, em egualdade de circumstancias, em uns concelhos se toleram os arrozaes, e em outros se mandam destruir; como a uns individuos se consente esta cultura e a outros se nega, encontrando-se as disposições do terreno em identicas circumstancias.

Sabemos que se appella para as licenças e outras muitas circumstancias, que o favoritismo suggere, quando se pretendem justificar as desegualdades, e sophismar as disposições em vigor.

Este patronato, este arbitrio, estas desegualdades perante a lei, em beneficio de certas e determinadas influencias, é o que revolta e indigna, e o de que com muita razão se queixam os povos.

Neste districto de Coimbra, e em outros, tem sido por ordem da auctoridade destruidas ultimamente muitas searas de arroz; agora, que os lavradores têem feito uma avultada despeza, que ha decorrido muito tempo depois das sementeiras, e que se encontra o arroz mais de meio creado! Este facto tem produzido grande descontentamento.

Desejaramos que nos explicassem os motivos por que não desenganaram os povos ou não recorreram a estes meios, em tempo competente, na occasião em que os agricultores encetaram os trabalhos da sementeira; e só agora o fazem, quando os terrenos não podem já ser applicados a outro genero de cultura!

E qual será o motivo porque em muitos outros concelhos de differentes districtos, e nomeadamente em Aveiro, se estão tolerando indistinctamente estas sementeiras, sem a minima restricção ou providencia da parte das auctoridades, chegando-se até a declarar aos lavradores que as ordens superiores não serão cumpridas, se por ventura forem dadas em sentido contrario?

São sempre odiosas as excepções, mormente quando ellas não têem razão de interesse geral que as justifique.

Sentimos profundamente estes factos. Lamentamos que cada vez mais se protraia e complique uma questão, cujas consequencias são gravissimas, qualquer que seja a face por que ella se encare.

Lamentamos este estado de coisas, e sobretudo o cahos a que tem chegado a administração publica, desde que a politica se arvorou em especulação.

Nem é de hoje este estado; revela-se elle desde que os partidos politicos entenderam não dever pleitear o poder a preço de serviços em prol da patria e de obras recommendaveis em favor do estado, buscando o seu apoio na opinião sensata do paiz.

Investigar as causas do mal para o combater na sua origem, é uma obrigação que corre á imprensa, porque é encaminhar os esforços, dirigir as ideias, traçar o plano, e preparar-lhe a execução.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto 4 de Julho de 1872.

Nada de importante ha por aqui.

Chegam noticias de todos os pontos do Minho, e todas são accordes no agrado com que os povos recebem o seu soberano.

Aqui preparam-se grandes festejos para o dia 9. Nomeou-se uma commissão para promover festejos na rua de Santo Antonio. A subscripção obtida é razoavel. Já se principiaram os trabalhos. Obeliscos, tropheus, bandeiras, damascos e sedas nas janellas, flores e musica e luzes, tudo se encontrará n'aquelle dia na vistosa rua de Santo Antonio.

Na egreja de Santo Ildefonso, haverá illuminação, e o mesmo se fará na frontaria do theatro de S. João, onde se dará espectaculo em grande gala.

Nos clerigos tambem se promovem eguaes festejos. Na Praça Nova, oiço que se deitará muito fogo, e que tocará uma banda de musica.

Em fim creio que em toda a cidade, mais ou menos, será este anno festejado com enthusiasmo o anniversario da entrada do exercito constitucional nesta invicta cidade.

A parada hade fazer-se no campo de Santo Ovidio, desfilando as tropas em continencia pela rua do Almada.

Tambem hade celebrar-se sumptuoso *Te-Deum* na Lapa.

Muitas mais cousas haverá de que darei conta ao leitor, se me parecer que vale a pena.

Sua magestade chega aqui no domingo. Preparam-se muitas pessoas para acompanharem sua magestade a rainha, que vae esperal-o alem do Bomfim.

A rainha foi hontem ate Carreiros. Á noute assistiu ao espectaculo no Baquet. A plateia saudou-a com uma roda de palmas enthusiasticas.

Hoje ha musica e luzes nos jardins do palacio de crystal. Dizem os cartazes que é lá es-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

5 de Julho de 1755—Para se proceder á reedificação da egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, foi trasladado n'este dia o Santissimo Sacramento, e o Santo Christo, da velha egreja para a capella do hospital, que nessa epocha estava na praça de S. Bartholomeu.

D'ahi se fez nova trasladação para a capella da Misericordia em 2 de Agosto de 1774, porque a irmandade da Misericordia se servia da egreja da Sé Velha desde 8 de Maio d'aquelle anno.

A primeira pedra da actual egreja de S. Bartholomeu foi lançada no sabbado, 16 de Julho de 1756, de tarde, pelo provisor do bispado Manoel Rodrigues Teixeira, com muita solemnidade e assistencia de grande numero de pessoas.

No dia de quinta feira, 3 de Janeiro de 1777, achando-se concluidas as obras, se fez a procissão, da Misericordia para a nova egreja, havendo em seguida solemne triduo de festas.

6 de Julho de 1304—Morte de D. Maria Affonso, filha de D. Affonso III e da rainha D. Beatriz. Segundo refere D. Timotheo dos Martyres, n'uma obra ainda inedita, foi esta senhora sepultada na capella de Santo Antonio da egreja antiga de Santa Cruz, e depois da reforma da egreja em tempo de D. Manoel foram trasladados os seus restos para o tumulo de D. Sancho I.

6 de Julho de 1530—El-rei D. João III ordena á camara de Coimbra, que appellè da sentença proferida contra a posse e costume antigo de serem isentos da portagem os visinhos da cidade, que pagassem onze ceitis por anno.

6 de Julho de 1808—Achando-se Coimbra revolucionada contra os francezes, e estando os animos do publico muito excitados contra os que se soppunham partidarios dos invasores, conhecidos pelo nome de *jacobinos*, é n'este dia afixado n'esta cidade o seguinte edital:

O Dr. Miguel Borges Tavares de Azevedo Gouvea e Castro, cavalleiro professo na ordem de Christo, provedor, e contador da real fazenda d'esta comarca, juiz de commissão pelo illm.º e exm.º sr. governador d'esta cidade, para o conhecimento dos delictos dos reus de policia, e inconfidencia, etc., etc., etc.

Faço saber, que sendo da obrigação do meu cargo o conhecimento de todos os delinquentes do horrendo e abominavel delicto da inconfidencia, devendo formar-lhes processo, e procurar todos os meios, que possiveis me forem, para indagação da verdade; e respirando do fundo do meu coração o mais ardente desejo de conhecer e separar estes membros gangrenados, e já perdidos pela perfidia do corpo são, nobre e fiel, de que se compõe a sociedade portugueza, principalmente a da sempre leal cidade de Coimbra: vou a certificar ao publico, que não pouparei trabalho, forças e diligencias para a mais exacta e escrupulosa indagação d'estes inimigos crueis da sociedade, da patria, e de si mesmos; a toda a hora, de dia e de noute, me prestarei prompto a ouvir e receber denuncias, particulares e secretas contra estes monstros, inimigos declarados da sociedade portugueza, não se exigindo, para assim serem julgados, factos decididos, provas plenissimas; serão sim bastantes indicios e vehementes, com suspeitas provaveis da sua traição e infidelidade: não terá porem logar a calumnia, a falsidade, e a vingança, pasto ordinario da inimisade, porque a justiça santa, e recta, não favorece a vingança dos malevolos em nenhuma qualidade de delictos.

A captura é necessaria e indispensavel

perada a senhora D. Maria Pia. Deve lá ir muita gente.

—Nestes dois ultimos dias tem feito muito calor.

ALVARO DE CASTRO.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 4 de Julho de 1872.

Ha um desarranjo mental nas faculdades intellectuaes da opposição. Censura hoje o que elogiou hontem, e assim por deante. E o peior é que, com os seus despauterios, com os seus arrasoados de uma logica parvamente imbecil, conseguem desnortear a população, conduzil-a para os seus fins sabidos de todos, e leval-a, por fim, á ruina, e ao completo abatimento moral, depois da correcção que por força hade receber.

É mau fazer assim opposição. Não abona muito a sensatez politica dos taes, que aspiram ás redeas da governação publica. Foram infelizes no parlamento, e, depois d'elle fechado, appellam para a revolta, e dizem ás turbas, que não paguem os impostos que a maioria da camara sanccionou.

Leaes conselheiros tem o povo!

O socego publico foi alterado por instantes em Torres Novas. Os desordeiros entraram no caminho da ordem e da legalidade, e alguns cabeças de motim foram presos, e serão julgados. Eis o resultado das leviandades do povo, que, julgando que assim caminha para um melhor futuro, não faz mais que arruinar-se.

Mas não tem o povo a culpa dos desvarios e excessos que pratica. Vá a responsabilidade a mais alto. Vá a responsabilidade de taes actos áquelles que, devendo illucidal-o e mostrar-lhe a estrada recta que deve seguir, não fazem mais do que transvial-o, e conduzil-o por torcicolos, que o levam ao precipicio e á ruina.

Pois não vivemos nós em pleno systema constitucional? Pois não sabe o povo os direitos que lhe assiste? Porque não representa legalmente aos poderes constituidos, deixando de lançar-se na anarchia e na desordem? Repetimos: não tem o povo a culpa de taes excessos e desvarios. Vá ella aos seus *leaes* conselheiros.

Dizia ha pouco o sr. Thiers que, se os partidos tivessem mais franqueza, seriam pelo menos mais nobres. Diremos nós, que, se as opposições fossem mais sensatas, teriam mais adeptos. Mas sempre a contradicção flagrante em tudo e por tudo. Nem nobreza de sentimentos, nem tino politico ellas possuem. E o mal é para os governados, que não para os governantes. Estes chegam, mais tarde ou mais cedo, aos fins a que desde longo mirar tem aspirado, e aquelles ficam em peior estado, quando os não guia a recta e sã razão e se deixam levar pelos impetos irreflectidos de conselheiros demagogos.

Isto é logico, meu amigo, e não admitte contestação. Se o actual governo tem commettido erros, qual o governo, desde 1834 ate hoje, que esteja isento d'este peccado? Se tem commettido erros, quantos serviços importantes e valiosos não tem prestado ao paiz? Não tem robustecido o credito, abalado pela negligencia e pouco tino dos seus antecessores? Não tem dado incremento ás obras publicas, até ha pouco estacionarias? Já observamos,—durante a gerencia d'este governo,—o espectaculo pouco edificante e tristemente desolador dos operarios esperarem o ministro respectivo, pedindo-lhe, supplicantes a principio, e ameaçadores mais tarde, trabalho para se alimentarem?

E falla a imprensa da opposição no imposto de consumo. O imposto de consumo levou-o ella ao ultimo extremo da arbitrariedade. É o seu cavallo de batalha. É a *delenda Carthago* dos pobres desnorteados, que, á mingua de accusações, agarram-se á mais fragil taboa que encontram.

—Começou hontem o *Jornal da Noite* a publicação de uma serie de artigos, com relação aos duellos. É bem escripto este artigo, como todas as producções que saem da penna do sr. T. de Vasconcellos. Não nos conformamos, todavia, com as doutrinas expendidas alli por s. ex.ª; porque vemos que approva o duello quando diz: «*Temos por necessidade fatal o duello.*»

E mais abaixo: «*O mundo é como é, e nós temos de ser como elle manda que sejamos.*» Á parte a consideração e respeito que temos por s. ex.ª, a quem devemos finezas, permitta-nos comtudo, que parodiemos o periodo: «*O mundo é como é, porém nós temos obrigação de o regenerar.*» Pois o duello lava nodoas, desaffronta a honra maculada do individuo, e dá-lhe salvo conducto de benemerito e virtuoso n'este mundo? Entendemos que não, e parece-nos que s. ex.ª—sem intenção de offensa—escreve levado ainda pelas impressões da contenda em que ha pouco esteve para figurar.

O *Jornal do Commercio* de hoje traz a semelhante respeito um bem escripto artigo. Entre muitas verdades, diz o seguinte:

«Não concebemos, porem, como quem condemna o assassinato, e a pena de morte, pode conciliar o desafio com esse pensar. Como pode um homem que nega á sociedade o direito de se desaffrontar matando, arrogar-se o direito de se desaffrontar matando, ou conceder a outro o direito de o matar? Se a sociedade não pode matar o faccinora incorregivel, aquelle que revela todos os instinctos ferozes, que o tornem impossivel na sociedade, como hade poder um homem matar outro, porque n'um momento de colera, ou de desvairada paixão, o insultou?»

—Ha noticias encontradas a respeito da actriz Emilia das Neves. Uns dizem que vae representar ao Gymnasio, outros a D. Maria. O que ha de verdade, porem, não se sabe.

—Teremos caminho á Larmanjat, para o Senhor da Serra, no proximo mez de Agosto.

—Espera-se na semana proxima o sr. Mendes Leal.

—Lisboa despovoa-se. Quem tem meios, deixa este foco de infecção n'esta quadra canicular que atravessamos, e vae respirar ares mais saudaveis.

Ate á seguinte.

P.

NOTICIARIO

Triplice centenario.— Neste anno de 1872 faz exactamente tres seculos, depois que no anno de 1572 pela primeira vez se imprimiu o immortal poema de Camões—*Os Lusiadas.*

Tem decorrido já 300 annos desde que saiu á luz esta maravilhosa producção do principe dos poetas portuguezes, e não tem diminuido, antes crescido sempre o interesse que ella inspira.

Tem sido reimpressos os *Lusiadas* na lingua portugueza, pelo menos 64 vezes; correspondendo a mais alguma cousa do que uma edição por cada 5 annos. E não entra nesta conta a impressão em separado, que se tem feito de varios episodios do poema, como por exemplo a *Ilha de Venus, Ignez de Castro,* e *Adamastor.*

Os *Lusiadas*, e alguns episodios dellas, tem tido pelo menos 84 traducções; sendo 1 hebraica—1 grega—7 latinas—9 castelhanas—23 francezas—12 italianas—10 inglezas—10 allemãs—2 hollandezas—1 polaca—2 dinamarquezas—2 suecas—2 russas—1 bohemia—e 1 hungara.

As tão multiplicadas edições e traducções dos *Lusiadas*, é que são o mais solido e duradouro monumento levantado a Luiz de Camões.

A primeira edição dos *Lusiadas* foi feita em Lisboa, no anno de 1572, pelo impressor Antonio Gonçalves; e a ultima edição que conhecemos é do anno passado de 1871, pelo impressor Cruz Coutinho, do Porto.

A ultima traducção é franceza, e já feita neste anno de 1872, em Paris, por Millié, em dois volumes de 8.º.

A edição mais primorosa dos *Lusiadas* é a de 1817, de Paris, pelo impressor Firmin Didot, á custa e sob a intelligente direcção de D. José Maria de Sousa Botelho, mais conhecido por *Morgado de Matheus.*

Em Coimbra conhecemos tres exemplares desta magnifica edição. Um é do negociante o sr. Antonio José Alves Borges, e os outros dois pertencem á bibliotheca da Universidade.

Um destes dois ultimos exemplares foi dado directamente para a bibliotheca da Universidade por D. José Maria de Sousa. O outro e um dos dois exemplares, que D. José Maria de Sousa mandara de Paris ao desembargador José Firmino da Silva Giraldes, e que este offereceu para a livraria do real collegio dos Militares de Coimbra, de que tinha sido collegial. Pela extincção das ordens religiosas foi para a bibliotheca da Universidade este exemplar.

D. Fr. Amador Arraes.—O livro dos *Dialogos* do sabio bispo de Portalegre, e fundador do collegio do Carmo de Coimbra, D. Fr. Amador Arraes, é daquelles que bem mereciam andar na mão de todos, em logar de serem, como são, desconhecidos da maior parte das pessoas.

Bem quizeramos ver entretido o povo a leitura utilissima das obras, ou pelo menos de excerptos dellas, de um Fr. Heitor Pinto, de um D. Fr. Amador Arraes, de um Fr. Luiz de Sousa, de um padre Manoel Bernardes, e de outros que taes escriptores illustres, ornamento das letras portuguezas, do que com as *Proezas de Rocambole* e semelhantes futilidades.

Todas as paginas dos *Dialogos* de D. Fr. Amador Arraes estão cheias de conceitos, sentenças, e conselhos muito salutares, com applicação a todas as circumstancias da vida.

Indicaremos ao correr da penna alguns desses pensamentos, para que por estes se possa julgar dos innumeraveis que contem estes preciosos *Dialogos.*

—Commummente não duram mais as amizades que em quanto dura a felicidade. Levantada a mesa despedem-se os que não buscavam mais que as iguarias della. A adversidade lança de si o amigo fingido, como o fel e vinagre ao bom bebedor. Mas o verdadeiro amigo na adversidade se acha mais perto, e aquella casa visita de melhor vontade, que a prospera fortuna tem desamparado. Não faltam amigos fingidos a quem não falta que gastar com elles.

—O que se abstem do comer, acrescenta dias á sua vida. O jejum põe sal aos manjares; com fome nenhuma cousa se come, que não seja saborosa, e nenhuma ha tão bem guisada e apetitosa, que a repleição a não faça desabrida e fastiosa. O que fôr abstinente alongará a vida. Se muito carregarmos o jumento de nosso corpo, respingará e dará comnosco em terra.

—Quanto maior é a ventura, tanto é menos segura. Mulher, vento e ventura, prestes se muda.

—Ha homens tão rotos e nescios, que mais facilmente deterão em sua boca brazas vivas, que culpas dos proximos occultas. O peor e mais damnoso membro, que ha no homem, é a lingua. Nenhuma cousa ha mais branda, nem mais aspera: nenhuma mais apparelhada para damnar, nem mais difficultosa de sofrear. É o homem templo de Deus, cuja porta é a boca, que convem estar trancada para lhe não ser roubado o thesouro da moderação da sua lingua. Deve-se esconder e guardar a lingua como thesouro, é por isso a cercou Deus de beiços e dentes, como de vallos e muros, que a segurassem. O muito fallar é lodo, e o pouco é ouro. Falla derradeiro, e entende primeiro; falla pouco e bem, e ter-te-hão por alguem. O sabio fallando se faz nescio, e o nescio calando se faz sabio.

—Para escaparmos dos perigos e incitamentos da má lingua, é muito importante fugirmos das mozes e juntas dos ociosos e praguentos, que como cisternas rotas e vasos fendidos se vasam por todas as partes, e como taramellas nunca cessam de se desentoar e pregoar faltas alheias. E' necessario não lhes darmos orelhas, porque estas são as cendalhas da má linguas. Não é pequena culpa deixar de resistir e não virar o rosto aos maldizentes, pois que dando-lhes as costas, podemos tapar suas desbocadas bocas, e fazer que cessem suas infames linguas. Não são necessarias mui-

para a prevenção e segurança; mas ella não e sufficiente para decidir a commissão e a punição dos reus, sem que concorra a certeza do seu delicto, deduzida da prova legal e necessaria: e sendo assim não poderão esperar, ou receber os reus de tão horrendo crime algum beneficio, ou favor, mas experimentarão a pena mais bem merecida pela disposição das leis, em todo o rigor, sem modificação, e sem interpretação.

Coimbra, 6 de Julho de 1808—O desembargador provedor de Coimbra, juiz da policia e inconfidencia pelo governo d'esta cidade, *Miguel Borges Tavares de Azevedo Gouvea e Castro.*

6 de Julho de 1846—O sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que tinha vindo a Coimbra na qualidade de chefe civil superior dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda, corre neste dia imminente risco de ser assassinado, por grande numero de populares, para isso incitados; e volta na madrugada do dia seguinte para Lisboa.

7 de Julho de 1777—A rainha D. Maria I dirige uma carta muito honrosa ao bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, a fim de o rehabilitar do mau effeito que no publico poderia ter produzido a sua longa prisão.

7 de Julho de 1807—As obras do novo encanamento do Mondego, mandadas fazer por alvará de 28 de Março de 1791, continuaram com muita actividade até ao anno de 1800, em que por motivo da guerra com a Hespanha foram suspensas.

No anno de 1807, por aviso de 7 de Julho, mandou-se levantar a suspensão desses trabalhos, determinando-se que o novo superintendente e director das obras do Mondego, o Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, exercesse toda a jurisdicção que era inherente ao seu cargo, *principalmente para que as vallas e marachões fossem feitos como exigisse a obra principal dos reparos do rio.*

8 de Julho de 1443—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, em carta d'esta data, dirigida aos cavalleiros, fidalgos, escudeiros, e homens bons d'esta cidade, renova a recommendação que lhes havia feito em outra carta de 20 de Dezembro de 1442, por haver novas como os mouros tinham tenção de vir sobre Ceuta, e o infante D. Henrique de Aragão queria mover guerra a Portugal, ainda que contra a vontade de el-rei de Castella; devendo elles estar prestes a partirem com armas e cavallos quando para isso tivessem recado, e recebendo seu soldo desde o dia em que de suas casas saissem.

8 de Julho de 1689—Tendo o estudante Leonardo da Cunha Godinho, natural de Villa Real, matado com um tiro de pistola a Antonio de Carvalho, homem da vara do meirinho da Universidade; foi por aviso regio d'esta data, dirigido ao reitor Manoel de Moura Manoel, mandado riscar dos livros da matricula, não sendo nunca admittido na Universidade.

Mais se determinou, que os estudantes que usassem de pistolas e quaesquer outras armas defezas, não so perdessem os cursos os que as tivessem em casa, e fossem achados com ellas, mas não podessem em tempo algum mais entrar na Universidade.

Egualmente declarou o mesmo aviso, que os estudantes que usassem outras armas, ainda que não fossem defezas, sendo achados com ellas, perdessem dois annos do tempo que tivessem cursado, dos quaes não poderiam pedir remissão.

8 de Julho de 1527—O desembargo do paço, por sua provisão d'esta data, permittiu que o abbade do collegio de S. Bento de Coimbra, podesse edificar casas junto ou sobre o muro da cidade, que subia do arco da Estrella, rompendo no dito muro um postigo para serventia da rua, que pretendia abrir pelo monte acima, desde a Alegria a sair no cimo da Couraça de Lisboa.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

palavras, mas as efficazes: sejam ellas poucas, e saiam da boca com tento, como da mão do semeador cae a semente.

—A negocios e conselhos sobre cousas de importancia, o que mais damna é a pressa e negligencia; aproveitando muito a madura consideração e diligente execução, que aclaram o escuro, e fazem certo o duvidoso. Quem quer vencer prestes, apercebe-se devagar. Quem se apressa no principio, mais tarde chega ao fim. Pressas inconsideradas dão atravez com grandes emprezas. Isto é o que os antigos diziam naquella sentença que veiu a correr por proverbio: *Festina lente.* Apresta-te e não sejas açodado.

—Os estados mais subidos são dos ventos mais combatidos, e como arvores e montes altos, mais sujeitos a tempestades, aos raios e coriscos. De sesudo e prudente é tomar antes a ponte com um pouco de trabalho e rodeio, que passar o rio a vau com perigo. Bom é viver no ermo, e negociar com os campos, que sempre nos são bons amigos. Ora nos dão a palha e o grão, ora o cordeiro e o cabrito, e se este anno nol-o negam, para o outro nol-o dão em dobro, e nunca nos faltam de todo.

—Na fornalha arde a palha e apura-se o ouro; a palha resolve-se em cinza e o ouro fica sem fezes. Fornalha é o mundo, o ouro são os justos, fogo é a tribulação, e o artifice é Deus. Façamos o que elle quer, soffshould o trabalho em que nos põe, pois pretende apurar-nos e o sabe muito bem fazer.

—Se não fordes justificado com os homens, moderado em vossas paixões, grave na conversação, constante contra os impetos e encontros da adversa fortuna, riscae-vos do numero dos verdadeiros nobres, e ponde-vos na ordem dos plebeus impacientes e mal acostumados.

—Da terra nasce o ouro precioso, mas não é terra; o estanho vil da prata, mas não é estanho; dos espinhos a rosa, mas não é espinho. Melhor é fazer-se nobre o que nasceu baixo, que fazer-se baixo o que nasceu illustre; melhor é fundar a nobreza do que destruil-a. O que nascendo de geração desprezivel vem a ser muito prezado, sua é a gloria, e não de seus paes e avós. Melhor é honrarem-se elles de nós, que nós delles.

Não tinham Dom.—O nosso collega do *Campeão das Provincias* diz na *Chronica historica* do seu ultimo numero, que no dia 3 de Julho de 1641, reinando em Portugal D. João IV e em França *D.* Luiz XIII, se publicaram com pompa, pazes entre as duas corôas, sendo o facto annunciado em pregão pelos reis de armas, e havendo em Lisboa tres dias de luminarias por este successo.

Temos a notar, que os reis de França não tinham o tratamento de Dom. Os unicos reis da Europa com esse tratamento são os de Portugal e Hespanha.

Prestito—Segundo as antigas praxes universitarias, dirigiu-se no dia 3 do corrente ao convento de Santa Clara, para ahi assistir ás vesperas de Santa Isabel, a corporação da Universidade com os seus trajos de gala, acompanhada da charamella, dos bedeis com suas maças e archeiros com suas alabardas.

Antigamente havia varios prestitos da Universidade a outras solemnidades, porem todos foram abolidos á excepção do de Santa Isabel, pela resolução 10.ª do aviso datado de 29 de Janeiro de 1790. Diz essa resolução:

—«Ordenou tambem Sua Magestade, que os prestitos fiquem abolidos, exceptuando sómente o da Rainha Santa Isabel, o qual deve subsistir na forma do costume; informando o reitor do modo mais commodo e praticavel, com que podem supprir-se aquelles actos de piedade e devoção, sem diminuir os dias de ensino nem os que são indispensavelmente necessarios para o descanço dos mestres e dos discipulos.»

Festividade—No dia 4 fez-se no mosteiro de Santa Clara a festividade da Rainha Santa Isabel. Esta festividade é sempre celebrada pela Universidade, e a expensas suas.

Capellos—Já está determinado o dia para os 5 doutoramentos que n'este anno lectivo hão de effectuar-se na Universidade. Escolheu-se o dia 14 do corrente. Espera-se que assistirão a elles SS. MM., circumstancia que deve abrilhantar muito esta pomposa festa academica.

Pavilhão—Já se está construindo o pavilhão destinado para S. M. a rainha ver a procissão de Santa Isabel. Fica collocado junto da photographia do sr. José Maria dos Santos em frente da ponte, exactamente no vertice do angulo que se formaria pelo prolongamento d'esta e da estrada da Beira. É por tanto lindissima esta situação.

Theses—Defendeu theses brilhantemente na faculdade de Direito nos dias 1 e 2 o sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, que n'este difficil acto academico ostentou profundos conhecimentos, a par dos mais felizes dotes oratorios.

Aqui apresentamos o enunciado das theses que foram objecto de discussão, e juntamente os nomes dos professores que as impugnaram.

—*As substituições fideicommissarias devem ser eliminadas da nossa legislação, conservando-se apenas o legado do usufructo, em proveito de uma ou mais pessoas, simultaneamente*—(objecto da dissertação inaugural). Sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

—*A influencia do espirito theocratico em Portugal, foi sempre adversa aos interesses d'este paiz, e offensiva da dignidade da egreja*—Sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

—*Nenhum dos nossos codigos traduz, nem devera traduzir, um systema exclusivo de Philosophia do Direito*—Sr. Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello-Branco.

—*O imposto deve ser unico e de repartição*—Sr. Dr. João José de Mendonça Cortez.

—*Sustentamos a absoluta extincção do contracto de emphyteuse*—Sr. Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

—*Na verdadeira prisão penitenciaria se encontra a unica pena, applicavel aos crimes e delictos*—Sr. Dr. Bernardo d'Albuquerque Amaral.

—*Defendemos as bases, assentadas no decreto de 9 de Junho de 1870, para o supremo tribunal administrativo; negamos, porem, que os actuaes conselhos de districto devam ter attribuições contenciosas*—Sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia.

Mesa da Misericordia.—Na quarta feira teve logar a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, a qual ficou assim composta:

Provedor—Dr. Manoel Marques de Figueiredo.

Escrivão—Conego José Ferreira Fresco.

Mesarios

1.ª classe—Bazilio José Ferreira—João Cardoso Guimarães—José Simões Vaz—Alexandre de Azevedo Araujo e Gama—Francisco Mendes Pinheiro.

2.ª classe—Francisco das Neves Carneiro—Domingos Fernandes Lopes—João Antonio Cardoso—Francisco Rodrigues de Almeida—Luiz José Maria de Oliveira—Antonio José Gonçalves Neves.

Festividade.—Domingo passado celebrou-se na egreja de Castello Viegas a festa do Santissimo Sacramento, feita pelo juiz da confraria de Nossa Senhora do Rosario da mesma freguezia; e egualmente houve a edificante ceremonia da primeira communhão de meninos.

Pelas 11 horas da manhã principiou a festa solemne, cantada a musica, com o Santissimo Sacramento exposto.

Ao evangelho subiu ao pulpito o presbytero Antonio Roberto da Silva Pinto, que agradou muitissimo ao numeroso auditorio que o escutava.

O acto da communhão foi feito com muita solemnidade, e commoveu profundamente todos os assistentes o presbytero José Martins Duarte, natural de Almalaguez, com a brilhante oração que fez á respeito dos triumphos da religião christã, das excellencias da mesa eucharistica e da gloria que os meninos deviam ter em receber pela primeira vez o pão dos anjos.

De tarde houve procissão, sendo acompanhada pelas creancinhas vestidas de branco, e tocando a philarmonica *Conimbricense.*

Honra seja feita ao reverendo parocho, ao juiz da confraria e mais cidadãos daquella terra, pelo firme desejo que mostram de que a nossa santa religião floreça cada vez mais.

Fallecimento.—No dia 1.º do corrente mez de Julho, pelas 5 horas da manhã, falleceu em Marco de Canavezes, o sr. bacharel Serafim Nunes da Costa, onde se achava exercendo o cargo de juiz de direito.

Era o sr. Serafim Nunes da Costa, natural do casal de S. Matheus, concelho de Soure. Formou-se em direito no anno de 1841, fallecendo-lhe seus paes antes de concluir a formatura. Estabelecendo-se em Soure, exerceu alli a advocacia por espaço de 18 annos.

Em 1859, sendo ministro o sr. Martens Ferrão, foi despachado delegado para a comarca de Taboa, e d'alli transferido para Arganil. Assistiu ao julgamento de João Brandão, em Arganil, e foram relevantes os serviços que por essa occasião prestou como delegado, promovendo a punição de tão grande criminoso, o que não poude conseguir.

Transferido de Arganil para a Figueira da Foz, foi depois nomeado auditor, e finalmente juiz de direito para Marco de Canavezes.

Exerceu sempre com muita honra e probidade os differentes cargos para que foi nomeado.

Era bom cidadão e bom amigo, servindo com os seus conselhos, como pae aos sobrinhos de um seu fallecido irmão.

Ao sr. Antonio Nunes da Costa, prior de Condeixa a Velha, damos sentidos pezames pela perda que soffreu de tão bom thio.

Mondego—Com os excessivos calores que ultimamente tem havido, o Mondego tem apparecido tão pobre de aguas, que não falta quem receie vel-o quasi de todo secco. É na verdade admiravel o contraste que apresenta o rio agora, com as grandes inundações do inverno, em que elle galga por cima da ponte.

Viagem dos imperadores do Brasil em Portugal.—A edição da obra assim intitulada, de que são auctores os srs. José Alberto Corte Real, Manoel Antonio da Silva Rocha, e Augusto Mendes Simões de Castro, acha-se quasi esgotada, sem que os livros chegassem a ser expostos á venda nas lojas. Os exemplares tomados por assignatura, foram em numero que absorveu a parte da edição reservada para a venda em Portugal, de fórma que terão de ficar sem este curioso livro muitas pessoas que o desejariam, caso os auctores se não resolvam a fazer segunda edição. Nos recebemos um exemplar, que agradecemos, reservando-nos outra occasião para fallarmos mais extensamente deste importante trabalho.

Nova publicação.—Acaba de saír dos prelos da imprensa nacional um livro, destinado ao estudo dos alumnos dos lyceus, e que mostra mais uma vez que neste paiz ha sciencia, talento e trabalho, que, apesar de desprotegidos, nem por isso são fructos menos sazonados que no estrangeiro, aonde vamos procurar com avidez aquillo que, aliás, nos sobeja em casa.

Fallamos da *Arithmetica* do illustre professor de geometria descriptiva da eschola polytechnica de Lisboa, livro que reputamos dos melhores no seu genero, e que, apesar d'elementar não firma por modo somenos os creditos do seu auctor como homem de sciencia.

Redigido para os lyceus, nem por isso é menos completo, e a classe commercial encontrara n'elle desenvolvidos em exemplos variados, a grande maioria de regras e preceitos de calculo, de que todos os dias se faz uso nas operações commerciaes, e isto com mais clareza do que em muitos livros creados *ad hoc.*

Estamos convencidos de que prestamos um serviço a esta terra, fallando nesta recente publicação, e apesar de inteiramente desconhecidos para o illustre professor lisbonense, por certo nos perdoará elle esta rapida apreciação d'um livro, a que desde já agouramos longa vida.

Camara de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 20 de Junho, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Albuquerque, Reis, Cabral, Ferraz e Moura.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, foram tomadas as seguintes deliberações:

Foram nomeados louvados d'aguas, e mestre de vallas para a freguezia d'Antanhol.

Que se officiasse ao exm.º prelado diocesano, renovando o pedido para a demolição da capella do Espirito Santo, junto aos arcos de S. Sebastião, que se acha em estado de ruina, e participando-lhe que no terreno que ella occupa tem de passar uma estrada que se projecta abrir n'aquella direcção.

Foi presente e approvado o orçamento supplementar da roda dos expostos, na importancia de 87$000 rs.

Deliberou-se que as concessões de subsidios de que trata o artigo 294 do Codigo Civil, fossem validas por um anno, podendo depois ser renovadas.

Que se publicassem editaes mandando tapar dentro de oito dias os saguões e latrinas, que communicam com o leito das ruas.

Que fosse intimado Augusto Antonio dos Santos, do Senhor dos Afflictos, para restituir ao seu antigo estado o leito da estrada, denominada volta das Calçadas, junto á quinta dos herdeiros do Dr. Bandeira, e indemnisar a camara pelo barro extraido da mesma.

Com assistencia do administrador do concelho foram examinadas e approvadas as contas da junta de parochia de S. Martinho d'Arvore, relativas ao anno economico de 1868 e 1869:—de Santa Clara, relativas ao anno de 1870 a 1871:—da Ribeira de Frades, relativas ao anno de 1868 a 1869, de 1869 a 1870 e de 1870 a 1871:—e de Antuzede, relativas ao anno de 1870 a 1871.

Foram condemnadas:—a junta de parochia de S. Martinho d'Arvore, nas contas relativas ao anno de 1869 a 1870 em 500 reis, pela rubrica de livros, verba que não fôra mandada eliminar do respectivo orçamento na conformidade da portaria de 29 de Dezembro de 1859, e nas contas do anno de 1870 a 1871 em 520 reis, tambem de rubrica de livros, pelo mesmo motivo:—a junta de parochia de Almalaguez, 34$595 reis pelas contas relativas ao anno de 1867 a 1868, em 24$645 rs., pelas de 1868 a 1869, em 49$526 rs. pelas de 1869 a 1870, e em 15$288 rs. nas de 1870 a 1871, por não se apresentarem os respectivos orçamentos que auctorisem o dispendio destas quantias:—a junta de parochia d'Antuzede, em 28$750 rs., nas do anno de 1869 a 1870 pela mesma causa.

Foi levantada a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

Curso de calligraphia.—No logar competente se annuncia um curso de calligraphia, que vae abrir nesta cidade o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, já bem conhecido pela pericia nos seus trabalhos calligraphicos.

Syndicancia.—O sr. Dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, foi nomeado para que, na qualidade de visitador extraordinario e commissario regio passe a inquirir e syndicar do procedimento dos professores e mais funccionarios do lyceu de Aveiro.

Noticias das margens do Dão—Um nosso amigo nos communica, que se espera nas margens do Dão novidades abundantes de azeite e milho. O milho tem baixado em preço e o azeite muito mais.

Os batataes estão tão bons como não estiveram ha muitos annos. O vinho será pouco e muito desegual. As geadas e chuvas da primavera fizeram-lhe muito mal. O vinho que havia tem sido muito procurado para queima, e tem subido em preço.

Egreja vaga.—No dia de S. Pedro falleceu o vigario de Beijós, padre João da Costa. Está vaga esta egreja, que terá de rendimento 300$000 reis. Na futura dotação do clero deverá ser de primeira classe pela sua grande população.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira d'esta semana regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460—Dito mourisco 440—Milho branco 330—Dito amarello 310 a 320—Feijão vermelho 600—Dito branco 480—Dito rajado 440—Dito frade 500—Cevada 240—Favas 340—Tremoços 280—Chicharos 260—Batatas 160—Azeite 1$100—Vinho 700—Vacca 200—Carneiro 90.

Policia municipal.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense.*—E' summamente desagradavel e indecoroso para uma cidade como Coimbra conservarem-se certas ruas do bairro baixo n'um estado repugnante. Dentre todas a que nos parece exceder um pouco ás outras é a rua Direita. Já ha muito tempo que esperamos que a illustrissima camara municipal desta cidade, attendendo ás pessimas condições em que se encontram o boqueirão que está no principio da rua e a runa que passa proximo, os mandem limpar; mas até hoje nada de novo.

O boqueirão como se póde ver, apresenta um aspecto repugnante; a runa está entulha-

da e por isso não dá facil passagem ás materias que para lá deitam.

Temos sido muito felizes, sr. redactor, porque se esse monstro que de vez em quando afflige a humanidade, transpozesse os umbraes desta malfadada terra, então.... desgraçados de nós.

Qual será, sr. redactor, a causa? A causa não é outra senão a pouca importancia que as vereações que têem estado á testa dos negocios municipaes tem ligado á limpeza da cidade, e a prova ahi está bem clara.

Ainda por aqui não ficamos. A certas horas da noite, a rua Direita é intransitavel; as immundicies lançadas das casas de certas pessoas que menos se interessam na limpeza propria, faz succeder com pequenos intervallos esse ar quasi mephitico; e tudo isto se tolera em Coimbra. A causa d'isto é porque já não ha policia em Coimbra, e se a ha tem a attenção, como v. bem diz no seu numero de terça feira, virada para os pobres cabreiros.

E' necessario que se olhe com seriedade para isto; e de mais a rua Direita é uma das ruas da cidade baixa bastante concorrida, por causa da communicação que tem com o aprazivel passeio do Choupal.

O exm.º sr. Dr. Lourenço, dignissimo presidente da actual vereação, de sobejo sabe as consequencias que podem resultar desta *muita limpeza*, e por isso ficaremos por aqui. E vós, sr. redactor, far-nos-heis muito favor se nos concederdes um cantinho do vosso muito illustrado jornal.—* * *.»

Camara de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 27 de Junho, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Reis, Ferraz e Hypolito.

Abertura da sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fossem adquiridos cinco terçados para se distribuirem pelos empregados de policia, ultimamente nomeados.

Que fosse abonado ao empregado Joaquim Monteiro Carapinheira, a quantia de 400 reis diarios para aluguer d'uma cavalgadura, em quanto durasse o serviço extraordinario nas freguezias ruraes, de que está encarregado.

Foram nomeados louvados d'agua e mestre de vallas para a freguezia de Sernache.

Deliberou-se dar de arrematação a construcção das estradas d'Eiras a Brasfemes, e da Zombaria ao Sargento Mór, ficando o mestre d'obras encarregado d'organisar as respectivas condições.

Sendo duas horas e meia da tarde, foi levantada a sessão.

—Na sessão extraordinaria de 28 de Junho, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Reis, Cabral e Ferraz.

Abertura da sessão ás 11 horas.

O presidente deu conhecimento á camara de alguns factos occorridos ultimamente com os enterramentos do cemiterio. Relatou que tendo apparecido ha dias alguns membros de corpos humanos nas proximidades do cemiterio, e havendo suspeitas de que esses membros pertenciam a cadaveres enterrados no mesmo cemiterio, se procedera a um exame no dito local, e se verificára que ultimamente haviam sido enterrados sete cadaveres na valla geral, os quaes se encontraram sepultados sobrepostos uns aos outros, e apenas com distancia de palmo e meio da superficie da terra, contra as disposições do respectivo regulamento.

A camara deliberou encarregar o vereador do respectivo pelouro de syndicar a maneira por que tem sido feito o serviço dos enterramentos; suspendeu o guarda do cemiterio até se verificar qual o grau de culpabilidade que lhe toca, e deliberou despedir os coveiros, se apparecesse quem os substituisse.

Foi nomeado guarda interino do cemiterio o empregado de policia Joaquim d'Almeida.

Levantou-se a sessão ás 11 horas e meia da manhã.

Musica no Jardim Botanico.—Ámanhã domingo, 7 do corrente, irá a banda de musica de infanteria 14, das 7 horas da tarde em diante, tocar para o Jardim Botanico, em beneficio de um infeliz artista que se acha já ha tempo a lutar com a miseria e doença.

A's entradas estarão mesas onde as almas caritativas lançarão os donativos que tiverem na vontade.

ANNUNCIOS

1 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber novo sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

REWOLVERES GARANTIDOS

2 GRANDE SORTIMENTO de systema moderno e antigo, desde 5$000 a 20$000.

46 R. da Calçada 48

Para as festas da Rainha Santa

3 ALUGAM-SE DOIS ANDARES, independentes, com 6 janellas e 7 casas, cozinha, e em sitio onde passa a procissão. Trata-se no largo da Feira, n.os 8 e 10.

4 PRECISA-SE de um pharmaceutico habilitado para administrar uma pharmacia em Penacova. Quem estiver nas circumstancias, dirija-se ao annunciante.

Penacova 25 de Junho de 1872.
Fernando Augusto Barbosa.

5 CERVEJA NORUEGUEZA.

46 R. da Calçada 48

CABELLEIREIRA DE LISBOA

6 FARÁ tranças, crepes, e todas as modas de cabello; bem assim chapeus de seda e palha, e vestidos polonaises. Feitio dos chapeus 400 reis. Rua do Carmo, n.º 50—Coimbra.

7 STEARINA LEGITIMA DE GOUDA, de 4, 5 e 6 velas em pacote.

46 R. da Calçada 48

8 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.
Superior qualidade.

9 NO DIA 16 do corrente mez, por 9 horas da manhã, perante o dr. juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal deste juizo, no extincto mosteiro de Santa Cruz, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados na execução hypothecaria que Antonio José Alves Borges, desta cidade, move a Manoel de Almeida Barandas, viuvo, da quinta do Salgueiro, freguezia de Coudeceiro, comarca da Guarda, indo os bens á praça já com o abatimento de uma quinta parte, e serão arrematados por todo o preço ainda que não chegue ás quatro quintas partes, em virtude do disposto no artigo 221 do regulamento de 28 de Abril de 1870, e de cuja execução é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

10 D. RICARDA R. DE CASTRO, estabelecida no Porto, tenciona vir a esta cidade de Coimbra, por occasião dos festejos da Rainha Santa, trazendo um sortimento de chapeus proprios para senhoras.

Poderá ser procurada desde o dia 11 do corrente, na rua do Corpo de Deus, n.º 112.

FESTAS DA RAINHA SANTA ISABEL

11 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 17, casa particular, que continua a receber hospedes: torna-se recommendada pelo modico preço e aprasiveis vistas: fica em frente do convento de Santa Clara.

AVISO AOS SOCIOS E ACCIONISTAS DA ACADEMIA DRAMATICA DE COIMBRA

12 O SECRETARIO INTERINO da mesma academia, participa aos socios e accionistas que por occasião das festas da Rainha Santa Isabel, terão logar quatro recitas dadas pela companhia Santos do theatro de D. Maria 2.ª. O espectaculo compõe-se da—*Vida d'um rapaz pobre, Solteirões, Antony, Redempção.*

Secretaria da Academia Dramatica de Coimbra, 6 de Julho de 1872.

O secretario interino,
José da Cunha Castello-Branco Saraiva.

TABACOS

13 VARIADO SORTIMENTO, nacionaes e estrangeiros.

46 R. da Calçada 48

FONSECA

72 Rua da Calçada 76

14 **Sabonetes** fluctuantes, proprios para banho.

Caixas com pós para matar insectos.

Chapeus de panninho, proprios para verão, a 800 rs.

Stereocopios e monoculos para ver vistas e retratos.

Cartas da Religiosa Portugueza

15 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs.

AOS SRS. SAPATEIROS

16 BIQUEIRAS de metal amarello, para calçado de creança.

FONSECA

72 Rua da Calçada 76

APERFEIÇOAMENTO DE LETRA EM 12 HORAS

Luiz Adelino Lopes da Cruz

Calligrapho honorario da casa real, premiado em calligraphia na Exposição Industrial Portuense, e na districtal de Coimbra, com a medalha de prata.

17 ANNUNCIA que tendo ha dias regressado da cidade do Porto, (onde esteve pelo espaço de dois mezes leccionando calligraphia), ensinará nesta cidade a transformar em 12 horas a letra de quaesquer individuos, por mais ordinaria que seja a sua forma, verdade esta que comprova com a confrontação dos resultados colhidos dos alumnos leccionados na referida cidade, e muito elogiados pela imprensa periodica portuense.

Egualmente se promptifica a ensinar, **em quatro lições**, letra *gothica* e de *phantasia* aos alumnos que o pretendam.

Se, no fim, porem, das referidas 12 horas, seus discipulos, (tendo empregado todos os meios para se aperfeiçoarem), não colherem os desejados melhoramentos na sua letra, o professor não acceitará a gratificação para isso estipulada.

Todas as pessoas que quizerem seguir este curso, que principiará no dia 20 do corrente, darão seus nomes e moradas nas livrarias dos srs. José Melchiades Ferreira dos Santos e Antonio Cordeiro d'Oliveira, rua do Visconde da Luz, e no estabelecimento do sr. José Antonio Vieira da Fonseca, rua da Calçada, n.º 72 a 76, onde se acham expostos os quadros das escriptas dos mencionados alumnos.

A experiencia comprovará a exposição supra annunciada.

BOM VINHO

18 VENDEM-SE de 15 a 20 pipas de vinho bom para consumo, na adega dos Padres, junto á egreja de Beijós, no concelho do Carregal. São de *vinho branco* bom, cinco pipas.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

19 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

VICE CONSULADO BRASILEIRO NA FIGUEIRA DA FOZ

Aos subditos brasileiros

20 TENDO de proceder-se ao recenseamento geral da população brasileira; e devendo ser n'elle comprehendidos os brasileiros que se acharem em paizes estrangeiros; são convidados os subditos brasileiros que residem ou se achem de passagem no districto administrativo de Coimbra, a comparecerem ou enviarem por escripto á chancellaria d'este vice-consulado, no prazo improrogavel de 15 dias, a contar da data deste, as seguintes indicações:

O nome do chefe da familia; logar da residencia, com o nome da rua e numero da casa, e, no caso desta ser em parochia rural, designar o correio por onde se deve dirigir.

Estas indicações que se pedem, são para se lhes enviarem, em tempo opportuno, as listas que terão de encher no dia 1.º de Agosto, as quaes deverão reenviar a este vice-consulado no dia 2 do mesmo mez.

Previne-se de que pelo artigo 7.º do regulamento respectivo do recenseamento de que se trata, serão no imperio, processadas, punidas por crime de desobediencia, (lei n.º 1:829 de 9 de Setembro de 1870, artigo 1.º § 2.º) alem da multa de 20 a 100$000 reis, impostas pelas commissões censitarias; as pessoas que se recusarem a receber, encher ou entregar a tempo, as listas de que acima se trata.

Previne-se, outrosim, que o artigo 194.º do regulamento consular do imperio em vigor, dispõe que «os consules poderão fazer comparecer os brasileiros na respectiva secretaria, para negocio que será declarado na intimação, sob pena de perderem todo o direito á protecção imperial os que não obedecerem.

«Os consules informarão immediatamente «ao meu ministro e secretario de estado dos «negocios estrangeiros, quaes os brasileiros «incursos na disposição deste artigo.»

Figueira da Foz, aos 25 de Junho de 1872.

O vice-consul,
Affonso Ernesto de Barros.

NUMERO 2604 — TERÇA FEIRA 9 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Um ligeiro tumulto popular veiu ha dias perturbar a ordem publica em Torres Novas.

Estes acontecimentos, que na maior parte dos casos, e agora mesmo, segundo se affirma, são producto de momentaneas excitações, promovidas pela ambição insoffrida dos partidos politicos, não tiveram felizmente consequencias de gravidade.

Lamentamos estes desvarios populares, que, ainda que passageiros e sem alcance, podiam comprometter a tranquillidade, que é indubitavelmente a primeira condição de vida e prosperidade social. E' muito para censurar, se é verdadeiro o que a tal respeito a imprensa tem asseverado, que algum dos partidos politicos promovesse ou aproveitasse estes excessos, para conseguir intuitos proprios, e em desaccordo com os interesses geraes da nação.

A importancia, porem, dessas manifestações sediciosas em aggravo da ordem e tranquillidade publica, sobem de ponto quando se pretende attentar, como se affirma, contra as instituições liberaes que nos regem.

O ultrage não é feito contra um ou outro grupo da politica dominante, mas em geral a todo o partido liberal.

Aos perturbadores da ordem, aos que sobre as ruinas das instituições liberaes pretendem arvorar o estandarte do absolutismo, convem especular com a natural simplicidade dos povos para melhor conseguirem os seus fins.

Com a mira nos seus interesses, a propaganda legitimista, é sabido que emprega todos os meios para alcançar os seus tenebrosos intentos; de ha muito que elles para isso empregam os ultimos esforços. Dirigem com os seus astuciosos planos, instigam com os seus conselhos, animam com as suas promessas, e agora aproveitam o natural descontentamento dos povos, com os novos encargos fiscaes, para ver se conseguem animar um partido que está condemnado pela grande maioria do paiz e pelos verdadeiros principios que regulam os direitos da humanidade, e que são a mais solida base do progresso e da civilisação.

Desenganem-se: o poder que a razão publica hoje fulmina e repelle, e de que sempre fizeram tão mau uso, fugiu-lhes para sempre das mãos.

O partido liberal governa em nome da justiça, do direito e das prerogativas do povo. Aceita e exalta os salutares preceitos do evangelho, mas repelle o fanatismo e outros abusos que a reacção costuma commetter em nome de um principio santo e immaculado, a religião de Christo.

É preciso que os povos se acautelem nesta conjunctura contra os seus especuladores, para se não deixarem illudir com falsos pretextos.

E' preciso que os povos reconheçam que a ninguem mais do que a elles é prejudicial a alteração da tranquillidade publica.

Uma das causas mais fortes da vida dos povos é o amor da patria, o patriotismo, que gera as affeições, os habitos e as recordações. Estes sentimentos, que estão já profundamente arreigadas no espirito da presente geração, pelos costumes liberaes em que foi embalada, só se encontram e se apreciam no seio da paz, na intimidade serena e placida das relações sociaes.

Que cada cidadão se compenetre dos seus deveres perante a patria.

Vigiem os povos pelas suas immunidades, e não se deixem arrastar por falsas theorias que os compromettem.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto 7 de Julho de 1872.

Chega hoje o rei, que vem da Regua embarcado pelo Douro.

Desembarca na quinta do Freixo, proximo de Campanhã, aonde o dono da casa, o sr. barão do Freixo, espera suas magestades e altezas com um explendido banquete.

A rainha e os dois principes vão para alli esperar, e ao fim da tarde haverá uma nova entrada festiva no Porto.

Desta vez é pelo Bomfim, e todas essas ruas que trazem de lá ate ao palacio, estão ja brilhantemente preparadas.

A'manhã, segunda feira, tem suas magestades o baile da Assembleia Portuense. Na terça é o dia da grande festa nacional. *Te-Deum*, parada, e á noute espectaculo de gala em S. João. A tudo isto serão presentes os augustos hospedes. Na quarta-feira vae sua magestade e o sr. infante a Penafiel; regressam de lá no mesmo dia, e á noute irão ao baile do Club. Na sexta feira inaugura os trabalhos da via ferrea do Minho. No sabbado vae para essa cidade assistir ás festas da Rainha Santa.

—Parece que foi convidado para assistir ás festas do dia 9 o sr. marquez de Sá da Bandeira.

—Destas festas já se está fazendo politica, e já as commissões que as promovem, vieram á imprensa declarar que não é o partido reformista ou outro qualquer quem os impulsa, mas unicamente o amor á liberdade, e que não são tão *humildes e resignados* que se prestem a servir de degrau para outros se collocarem mais altos. Estão desgostosos os homens, e quasi sempre é o fructo que se tira destes serviços.

—No palacio de crystal deu-se na quinta feira um concerto, a que foi convidada e assistiu sua magestade a rainha e seus dois filhos.

A nave central estava lindamente adornada e brilhantemente illuminada. A orchestra compunha-se de sessenta figuras. Tocou tambem o orgão, que é talvez o mais opulento de quantos tem o reino, de moderno systema.

Nos jardins subiu aos ares, o que hoje se chama um *bouquet* pyrotechnico, mas que o nosso povo melhor entende por uma girandola de foguetes. Tinha a tal girandola 36 duzias ou 432 foguetes, de variadas e agradaveis côres. Choviam lantijolas e ouropeis naquelles formosos jardins.

A concorrencia é que não foi grande. Estariam para ahi 500 pessoas.

Custava cada entrada 500 rs., o que não é caro quando se trata de ver um rei, e muito mais uma rainha. Mas são poucos os que podem pagar esse prazer.

—Li na *França*, que morrera na noute de 3 para 4 do corrente, o arcebispo de Toledo.

—No mesmo jornal se annuncia que os pharmaceuticos de Paris vão convocar um congresso europeu, com o fim de se proceder á confecção de um codigo de pharmacia que seja o mesmo em toda a parte.

—Hontem á noute choveu. Hoje está uma ventania insupportavel.

São duas horas da tarde. Oiço as fortalezas a salvar. Penso que talvez chegasse ao Freixo sua magestade el-rei.

ALVARO DE CASTRO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

8 de Julho de 1808—É n'este dia afixada a seguinte proclamação do Dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, vice-reitor da Universidade, e governador de Coimbra.

PORTUGUEZES

É tempo de expulsar do nosso paiz uns *perfidos*, que a titulo de *amigos* e *protectores* vieram derribar o throno do nosso augusto soberano, profanar os nossos templos, roubar o seu *oiro* e a sua *prata*, impor-nos uma *contribuição* insupportavel, dissolver os nossos *regimentos*, e tirar-nos todas as *armas*, depois de se terem apoderado dos nossos *thesouros* e *arsenaes*, arrastando-nos assim á mais infame pobreza, e á mais abominavel escravidão.

Não contentes com terem derramado nas Caldas o sangue dos nossos *soldados*, e terem feito marchar para paizes estrangeiros e os mais remotos, as poucas tropas, que nos restavam, elles tinham decretado uma conscripção de cincoenta mil dos nossos concidadãos, para irem mettidos em ferros defender ao maior dos *tyrannos* e *usurpadores*.

Agora que uma feliz revolução nos vae a livrar do pesado jugo, que nos opprime, *monstros!* transportados de uma ferocidade inaudita, assassinam os *sacerdotes*, as *mulheres*, e os *meninos*, queimam nossas *villas* e *searas*, e devastam nossos *campos*. Mas será por pouco tempo. Uma vingança terrivel é sem exemplo os vae perseguir á mesma capital, para onde fogem debandados, e nós lavaremos no seu sangue nossas mortaes injurias.

Os bravos e numerosos batalhões das tres provincias do norte bramam por se verem já organisados, para irem acabar de uma vez estes *traidores*. Os inglezes, e hespanhoes egualmente offendidos por elles, se reunem ás nossas bandeiras.

Correi ás armas, portuguezes; conservae a honra, a fidelidade, e o patriotismo, que os vossos maiores vos transmittiram como herança; mostrae que sois descendentes d'aquelles, cujo valor fez tremer em outro tempo o maior imperio do universo. A causa é nossa, é da religião, é da patria: a victoria é certa, e a gloria será immortal.

Coimbra, 8 de Julho de 1808.—Governador de Coimbra, *Vice-Reitor*.

8 de Julho de 1814—N'este dia, e nos dois seguintes, houve na egreja de Santa Cruz, uma festa brilhantissima, mandada fazer pelos negociantes de Coimbra, por haver terminado a guerra com a França. Esta festa, pomposissima em todo o sentido, ficou sendo conhecida pelo nome de festa dos *mercadores*.

Nas tres manhãs prégaram os conegos regrantes D. João de Nossa Senhora Garcia, que ainda hoje vive no concelho de Oliveira do Hospital; D. Manoel da Purificação Queixadas, e D. Joaquim do Coração de Jesus Dias, que depois foi prior geral da mesma ordem. Nas tres tardes prégaram o Dr. Fr. José de Sacra Familia, agostinho descalço; o Dr. Fr. Antonio José da Rocha, dominico; e o Dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, egresso secularisado dos agostinhos descalços.

Organista foi D. José da Boa Morte, conego regrante.

A musica veiu de Lisboa, e foi magnifica, executando magistralmente as tres missas, todas differentes, e o *Te-Deum* no ultimo dia antes da procissão, alem das arias antes dos sermões, e outras muitas peças e concertos de instrumental nos intervallos que havia.

No terceiro dia, 10 de Julho, houve a procissão, sem duvida uma das mais explendidas que tem havido n'esta cidade. As irmandades do Santissimo iam numerosissimas, e todos os irmãos vestidos com muito aceio. Seguiam-se todas as ordens religiosas da cidade, e ecclesiasticas de batina. N'este dia foi a primeira vez que em Coimbra se viu a communidade dos conegos regrantes em procissão publica.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 7 de Julho de 1872.

São eloquentes de verdades, e despidos de paixão, os seguintes trechos do artigo de fundo do *Jornal do Commercio* de hontem. Dê-se-lhe publicidade, que, quando falla voz tão auctorisada, é preciso que se escute, para que alguns desvairados e irreflectidos, se não deixem arrastar por infieis e desleaes conselheiros.

Diz o estimavel jornal:

«Em 1867 houve uma resistencia tenaz á «lei, que estabelecia o imposto de consumo; «caiu o ministerio que preparara essa lei, e «sem embargo os ministerios subsequentes «LÁ FORAM AUGMENTANDO O MESMO IMPOSTO. E' «sempre assim.»

Que diz a isto o povo, que se deixa levar pelas tricas de meia duzia de agentes politicos sem fé, ambiciosos por especulação e por modo de vida?

Fallando com relação ao partido reformista, de nefasta memoria, diz:

«Fizeram-se importantes economias, então, «isso é fóra de duvida; mas se nem todas fo«ram discretas, o resultado geral foi vantajo«so, porque a final entrou no governo o prin«cipio de economia, e estabeleceu-se que era «uma condição impreterivel da governação do «estado. Este facto será sempre honroso para «o partido reformista. Infelizmente, porem, «na iniciativa reformadora, nem na adminis«tração financeira, o mesmo partido corres«pondeu á confiança que inspirára, e á auste«ridade que realmente tinha.»

Solemne desapontamento! Verdades solemnes proclamadas por quem defendera aquelle partido.

Mais:

«Proclamaram-se as economias, e julgou-se «que cortando as despezas publicas, com mais «ou menos acerto, se punha a bom caminho a «fazenda publica: se isso bastára! Não bas«tou, o *deficit* crescia, e era necessario arcar «com a impopularidade do augmento do im«posto para acudir a esse mal. O actual mi«nisterio, DIGA-SE A VERDADE, encarou com «desassombro a situação financeira, e emen«dou-se de recentes erros passados do seu «partido, curvando a cabeça ao principio das «economias.»

Que dirá a isto o *Diario Popular*, que se esfalfa diariamente em apontar ás turbas o ministerio actual, como o mais perdulario e esbanjador que tem existido desde que ha systema constitucional?

Apraz-nos a franqueza e a lealdade, e ao *Jornal do Commercio*, sempre insuspeito, cabe a tarefa de desmentir aquell'outro seu apaixonado collega, cuja politica systematica é censurada pelas pessoas de tino.

Mais:

«A agitação que por partes se tem mani«festado póde ser provocada por agentes de «alguns grupos mais insoffridos.

. . . .

«Reconhecemos, sem embargo, que é ne«cessario pagar o imposto, pelo menos até que «se abra o parlamento, em Janeiro, a fim de «requerer em cortes o que for de justiça, e «com tanta maior auctoridade, quanto que en«tão os factos terão ou justificado as queixas, «ou mostrado que são mal fundadas.»

É todo de boa e conciliadora doutrina o artigo a que nos referimos. Deve ter causado amargos de boca aos agitadores, que por traz da cortina impellem os irreflectidos á desordem, e, por conseguinte, á sua ruina moral.

Em conclusão, extractamos o penultimo periodo, que não deve agradar aos Tartufos politicos, que encobrem com o manto da sua refinada hypocrisia, instinctos mais desbragados, e os sentimentos mais capciosos:

«As declamações sobreposse, a adultera«ção dos factos, a logica capciosa de certos «tribunos, parece-nos, já nenhuma influencia «têm no espirito dos povos: são tão cansadas «essas molas!»

E são! E sempre a comprometterem o pobre povo, que os escuta, que lhes dá ouvidos, que os segue, e a quem impelle para a sua ruina e mal estar social!

É para lastimar esta cegueira do povo, que se deixa arrastar pela sua pouca reflexão aos maiores desatinos. E é elle que padece, é elle sempre que fica mal n'este jogo a que o obrigam. Quando aprenderá elle a extremar os bons dos maus tribunos? Quando se convencerá elle, de que não é com revoltas, nem com desacatos á lei, que se remedeia o mal, quando existe? Quando voltará elle as costas aos falsos patriotas, hypocritas por officio, que são uns fóra do poder, e outros, quando tem nas mãos as redeas da governação publica? É triste e doloroso dizer que não sabemos quando.

Disseram a principio os jornaes da opposição que os tumultos em Torres Novas tiveram por origem a lei de consumo, e os varejos. Desmente-se agora o que se affirmara então. Os varejos! Pois que tem que ver o povo com os varejos, que se fazem á casa do commerciante? E se o commerciante é licito no negocio que faz, porque se não presta de bom grado a patentear franca e lealmente os generos que tem na sua loja? Receia que, tendo dado ao manifesto 10 saccas de arroz por exemplo, se lhe encontrem 15 ou 20? Só se fôr este o receio. Entretanto, o povo nada tem que ver com este negocio, porque não é commerciante, mas sim unicamente simples consumidor.

Affirmam cartas d'alli que as pessoas gradas da terra, estão em extremo consternadas com aquelles desatinos, e dizem que os tumultos se poderiam ter evitado, se a auctoridade fosse mais previdente, e soubesse reprimir a tempo os desordeiros.

Entretanto o paiz está tranquillo; os fundos publicos sobem, e tanto que os telegrammas chegados hoje de Londres davam os nossos fundos cotados a 43 1/8, com o coupon.

—Não lhe fallo da trovoada que pairou ante-hontem sobre Lisboa, porque já deve saber isso. Entretanto, deixe-me dizer-lhe que foi assustadora, e como ha muito se não tinha presenceado egual. Felizmente não ha noticia de que houvesse desgraça alguma.

—Sem receio de errar, e apesar das protestações em contrario, parece-me poder afiançar-lhe que o *Jornal da Noite* se declarou opposição ao actual ministerio. É opposição que o honra, e ainda bem.

Nem outra cousa se póde inferir de alguns periodos que se lêem no artigo principal do jornal de hontem.

Diz o esclarecido jornalista, entre outras cousas, acobertadas no manto do conselho:

«Não acreditamos que a prosperidade pu«blica esteja perpetuamente vinculada ao ac«tual gabinete, cujas qualidades e defeitos «*conspiram para o enfraquecer e gastar*, mas «lastimamos que para lhe tirar ALGUNS MEZES «DE EXISTENCIA, etc.»

Se isto não é opposição, não comprehendemos o que seja este exercicio nobre dos partidos em pleno systema constitucional.

E depois:

«Dando assim franca e livremente a nos«sa opinião, não servimos a causa do gabine«te, cujo orgão não somos....»

Com verdade; mas é adversario illustre do governo, e os governos honram-se quando têem contendedores da plana do director do *Jornal da Noite*.

—No mesmo jornal continua o sr. T. de Vasconcellos escrevendo ácerca dos desafios. Não nos conformamos com as razões expendidas até ao presente pelo illustre publicista.

—Termina hoje no *Diario de Noticias* o seu passeio pela Beira, o sr. Eduardo Coelho. São tres capitulos ligeiros, escriptos com graça, com sal attico, alliando o serio ao jocoso, o erudito ao recreativo, por um homem que tudo deve a si, e nada ás escolas, nas quaes não adquiriu um curso completo. Eduardo Coelho tem sido um obreiro incançavel da regeneração das classes proletarias, e se hoje se acha collocado em posição melhor, é isso devido ao seu muito laborioso lidar. Não se agastará elle, pois, destas verdades, que o honram, e que lhe dão lustre.

—Vendeu-se hontem o casco do vapor Gibraltar por 1:001$000 reis. Foi arrematado pelo sr. João Francisco Pereira.

—E' no dia 4 do proximo mez a abertura solemne da egreja parochial da Ajuda, á qual, diz-se, assistirá a familia real.

—Os jornaes de hoje nada trazem de interesse. Finaliso aqui, pois.

C.

NOTICIARIO

Remoção de presos.—Na madrugada do dia 7, foram removidos das cadeias desta cidade, para as da Relação do Porto, a fim de seguirem destino para Africa, os seguintes presos:

Manoel da Costa, solteiro, sapateiro, natural da Vinha da Rainha, condemnado na comarca de Soure a 8 annos de degredo, por crime de ferimentos.

José de Andrade, casado, trabalhador, natural da Carapinheira, condemnado na comarca de Monte Mór o Velho, em toda a vida por crime de morte.

Antonio Ferreira, solteiro, trabalhador, natural da freguezia do Sobral, condemnado na comarca de Santa Combadão, em 3 annos de degredo, por crime de roubo.

José Henriques, solteiro, ferrador, natural de Oliveira do Conde, condemnado na mesma comarca, em 3 annos de degredo, por crime de ferimentos.

Ricardina Maria, solteira, natural da Louzã, onde foi condemnada a 3 annos de degredo, por crime de furto.

Turibia Maria, solteira, natural da mesma villa, e alli condemnada a 4 annos de degredo, por crime de furto.

Exposição de flores, e fonte da Sereia.— Já tem sido conduzidas para a quinta de Santa Cruz grande porção de plantas para a exposição, que vão fazer alli alguns amadores, por occasião das festas da Rainha Santa. O local escolhido é a encantadora paragem da fonte da Sereia, tambem chamada da Nogueira. E' este um dos sitios mais bellos da pittoresca quinta, e um d'aquelles onde o arvoredo tem sido mais poupado.

Festividade—No domingo houve a festa do Senhor do Arnado, na sua capella d'esta cidade. Pregou o sr. padre José Maria dos Santos.

Á tarde tocou no adro da capella a philarmonica *Boa-União*.

Na vespera á noute tinha havido fogo preso.

Diversões—No domingo de tarde deu espectaculo na praça dos touros a acreditada companhia dos arabes argelinos.

No fim da tarde foi tocar para o Jardim Botanico a banda marcial de infanteria 14.

Á noute tocou na praça de S. Bartholomeu a philarmonica *Conimbricense*.

E na mesma noute houve espectaculo no theatro de D. Luiz.

Sociedade Terpsichore Conimbricense—Nos dias de sabbado, domingo, e segunda feira, 13, 14 e 15 do corrente, estarão francamente abertas, de dia, e á noute, para poderem ser visitadas pelo publico, as salas e bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

Em todas as tres noites houve uma grandiosa illuminação na frontaria da egreja de Santa Cruz, e em volta do largo de Sansão.

O desenho para a illuminação e retratos dos imperadores, reis e generaes, que mais se tinham distinguido na guerra geral contra os francezes, foi feito pelo distincto pintor Polycarpo Rodrigues Martins, hespanhol, residente no Porto, o qual veiu expressamente a Coimbra para levar a effeito este trabalho.

Os engenhosos machinismos da illuminação foram dirigidos por Bernardo Ferreira de Brito, mais conhecido por Bernardo da Fabrica, por ser mestre da importante fabrica de damascos, sedas e algodões, que o negociante Manoel Fernandes Guimarães estabeleceu na rua do João Cabreira. O referido Bernardo Ferreira de Brito era sogro do actual negociante de pannos da rua da Calçada, o sr. Paulo José da Silva Neves.

No domingo seguinte, 17 de Julho, deram os negociantes aos presos das cadeias um abundante jantar, que foi conduzido em carros enramalhetados, levando elles em alcofas o pão e fructa, e dando-lhes dinheiro para vinho. Tambem agenciaram a soltura a muitos presos.

Estas magnificas festas dos *mercadores* custaram muitos contos de reis. Para a subscripção não se aceitava verba inferior a 50$ reis, e houve assignaturas de 400$000 reis, e mais.

8 de Julho de 1835 — Enthusiasticas festas em Coimbra, para commemorar o anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello, em egual dia de 1832.

O batalhão nacional de Coimbra, commandado pelo capitão de caçadores 10, Francisco Raymundo de Moraes Sarmento, e toda a força militar aqui estacionada, foram de manhã para o Rocio de Santa Clara. Depois de alli reunidos vieram pela ponte, desceram para o areal, e marcharam com direcção ao caes das Ameias, atravessando o rio em barcos.

O primeiro que saltou em terra no caes das Ameias, foi o sr. João Coelho de Campos, que havia sido capitão do chamado batalhão sagrado no cerco do Porto. Trazia a bandeira com as côres nacionaes, a qual foi saudada ao desembarque com uma grande salva de morteiros.

Dirigiu-se toda a força para a praça de S. Bartholomeu; e tendo alli formado em parada, foram levantados os vivas a Carta Constitucional, á Rainha, e ao exercito Libertador, que foram enthusiasticamente correspondidos pela multidão de povo, que alli se achava.

Para a noute estavam preparadas grandes festas.

Quasi ao cimo da praça haviam sido construidos dois coretos, um de cada lado; sendo o do lado direito para a musica, e o da esquerda para uma scena dramatica que ahi se havia de representar.

Nessa epocha ainda existia no meio da praça um chafariz, quasi na direcção do actual, que está a um lado. Esse chafariz tinha no centro um elevado obelisco de pedra.

Foi esse chafariz que serviu de base para uma brilhante illuminação.

Principiava por uma larga pilastra em quadrado, em cima da qual seguia uma elevada pyramide, que terminava com a figura do sol.

Nas differentes faces viam-se muitos emblemas; as datas das principaes batalhas das campanhas da liberdade; os nomes dos generaes e coroneis que mais se haviam distinguido; e varias quadras allusivas aos esforços que o partido liberal havia feito para conquistar a liberdade. Uma das quadras, de que ainda nos recordamos, era a seguinte:

Ainda hontem d'impio Nero a iniquidade
Sujeita a patria sem cessar gemia,
Mas o raiar da aurora deste dia
Veiu trazer-lhe o prazer com a liberdade.

No interior havia em todas as quatro faces, e a toda a altura, uma abundantissima illuminação, que fazia realçar os desenhos, produzindo tudo um lindo effeito.

O coreto da esquerda foi occupado por varios individuos, ricamente vestidos, e representando allegoricamente Lysia, Coimbra, o Despotismo, a Liberdade. Alem dessas havia muitas outras figuras, que tornavam o quadro muito apparatoso.

Lysia e Coimbra tinham algemas nas mãos. Recitaram commoventes e energicas poesias, em que recordavam os soffrimentos por que havia passado toda a nação e em especial esta cidade durante 6 annos. Quando, porem, chegando ao ponto de descrever o desembarque do exercito liberal, vindo para libertar a nação, praticaram o acto de quebrar as algemas, romperam calorosos applausos da multidão, que assim tomava parte nesta interessante scena.

Muitas outras poesias foram recitadas, as quaes eram entremeadas com danças e musica.

É indiscriptivel o enthusiasmo que houve nestas festas, as quaes duraram as tres noutes de 8, 9 e 10 de Julho, achando-se sempre a praça de S. Bartholomeu cheia de povo.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento. — Falleceu no dia 5 do corrente mez de Julho, na avançada edade de 97 annos, menos 15 dias, o sr. Luiz Simões da Costa, do logar de Condeixa a Velha, pae do sr. bacharel José da Costa Simão, a quem damos os sentimentos por este infausto acontecimento.

O sr. Luiz Simões da Costa, tinha nascido em 20 de Julho de 1775. Serviu nas milicias de Soure, desde 1808 até 1825, em que obteve baixa por ter completado 50 annos de edade.

As milicias de Soure fizeram com as milicias da Louzã, e Arouca, regimento de infanteria 22, e um outro corpo de linha, a guarnição da praça de Abrantes, durante a estada em Portugal do exercito de Massena, desde Setembro de 1810 até Março de 1811.

Caminho de ferro—No tempo em que havia estafetes de Lisboa para esta cidade, demoravam-se as encommendas menos tempo e o transporte era mais barato. Hoje, graças ao caminho de ferro, não ha certeza de quando chegam, porque a demora é demasiada. Encommendas expedidas de Lisboa no dia 5 do corrente só para 10 ou 11 do corrente aqui chegarão!

Ainda outra: agora só entregam as malas aos passageiros depois do comboio, causando o transtorno de muitas vezes seguirem malas que devem ficar nas estações para onde são despachadas.

Commemoração. — Entre outras pessoas, que nesta cidade tencionam commemorar o anniversario da entrada do exercito liberal no Porto, sabemos que o sr. Antonio Bernardes Gallinha illuminará a frontaria das suas casas, na rua de Quebra Costas.

Chronica historica. — O nosso collega do *Campeão das Provincias*, diz na sua *Chronica historica* do ultimo numero o seguinte:

«O dia 3 de Julho é anniversario da batalha de Tiberiada, na qual ficaram vencedores os musulmanos, capitaneados por Saladino, sultão do Egypto e da Syria, sendo completamente derrotados os christãos e prisioneiro Guy de Luzignano, rei de Jerusalem. Em consequencia desta batalha, este reino, fundado havia 84 annos, por Godofredo de Bouillon, deixou de existir, sendo tomado por Saladino.»

Ora Godofredo de Bouillon, á frente da primeira cruzada, tomou Jerusalem em 1099, e a batalha de Tiberiada foi dada em 1187: logo o reino de Jerusalem durou 88 annos, e não 84 como diz o collega.

Ainda a chronica historica— O nosso collega do *Campeão das Provincias* vem no seu ultimo numero muito zangado comnosco, por lhe havermos rectificado um grande numero de erros, que tinha commettido, por occasião de noticiar o fallecimento do infante D. Pedro, duque de Coimbra.

Apezar dessa zanga, o collega:

1.º Confessa agora que D. Pedro foi morto na escaramuça de Alfarrobeira, a 20 de Maio de 1449; quando anteriormente havia dito que fôra a 29 de Junho de 1467.

2.º Confessa que D. João I fora casado com D. Filippa de Lencastre; quando havia dito que sua esposa era a infanta D. Isabel.

3.º Confessa que D. Pedro jaz na Batalha; quando havia dito que estava na Sé de Barcellona.

Ácerca do cargo de mestre da ordem militar de Aviz, que lhe attribuira, e nós negaramos, guarda silencio.

Depois disto diz o *Campeão das Provincias*, que não nos aceita a correcção!

Pois ver-se obrigado a confessar os erros que commettera, não é aceitar a correcção?

Diz o collega, que nós não somos competentes para o censurar, visto sermos omissos na historia caseira. Essa omissão, no dizer do collega, é a seguinte:

«O infante foi, porem, nomeado defensor do reino na menoridade do rei, e á dignidade que lhe conferiram andava appenso o titulo de condestavel—logar que o mesmo infante pretendeu depois do fallecimento de D. Nuno Alvares Pereira.»

Ora que se commettam erros, pode ser isso desculpado, porque todos mais ou menos estamos sujeitos a elles; mas que depois da advertencia dos erros commettidos, ainda se queira recalcitrar contra a verdade sabida, é o que não pode deixar de se extranhar!

O collega *confundiu tudo*, querendo attribuir ao infante D. Pedro, duque de Coimbra, factos e honras, que pertenceram unicamente a *seu filho*, do mesmo nome de Pedro, como o pae.

O academico D. Antonio Caetano de Sousa, no tomo II da sua *Historia genealogica da casa real portugueza*, diz, fallando do infante D. João, irmão do infante D. Pedro, duque de Coimbra, o seguinte:

«Foi o infante D. João decimo administrador e governador do mestrado da ordem de cavallaria de S. Thiago, e **terceiro** condestavel de Portugal.»

No mesmo tomo, tratando D. Antonio Caetano de Sousa, da vida de D. Pedro, *filho* do infante D. Pedro, duque de Coimbra, diz o seguinte:

«O senhor D. Pedro nasceu no anno de 1429. Foi **quarto** condestavel de Portugal, **em que succedeu a seu tio o infante D. João.**»

Se, pois, o infante D. João foi **terceiro** condestavel, e **quarto** seu sobrinho D. Pedro; como é que foi condestavel D. Pedro, duque de Coimbra, irmão d'aquelle, e pae d'este?

Ainda mais. O academico José Soares da Silva, no tomo II das suas *Memorias de D. João I*, tratando dos que foram condestaveis depois de D. Nuno Alvares Pereira, diz o seguinte:

«Por morte do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, lhe succedeu no officio o infante D. João, filho do mesmo rei; *e morto elle, o senhor D. Pedro, mestre de Aviz, filho do infante D. Pedro.*»

Então como é que foi condestavel o duque de Coimbra?

Mas a confusão ainda aqui não fica.

Diz o nosso collega do *Campeão das Provincias*, que o infante D. Pedro, duque de Coimbra, **pretendeu o logar de condestavel,** *depois do fallecimento de D. Nuno Alvares Pereira.*

Já é infelicidade! O collega quanto mais falla mais erra.

O mesmo José Soares da Silva, nas já citadas *Memorias de D. João I*, diz no tomo I, o seguinte:

«No principio do anno de 1443, morreu tambem D. Diogo, filho do infante D. João, que era condestavel, e não lhe ficando irmão, *o infante regente pediu a el-rei este officio* **para seu filho,** *e elle lho deu.*»

Eis a consciencia com que o *Campeão das Provincias* diz que o duque de Coimbra pretendera o logar de condestavel. Pretendeu-o, sim, e obteve-o; **mas foi para seu filho D. Pedro.**

Apesar, portanto, do *Campeão das Provincias* nos taxar de *garrulo*, e de dizer, *que não pode ser mestre, nem levantar a ferula, quem assim se mostra omisso ao repetir a historia caseira;* ficam plenamente de pé *todas* as rectificações que fizemos á sua noticia historica — umas pela sua propria confissão; uma outra por se não atrever a refutal-a; e a do supposto cargo de condestavel, com as provas evidentissimas que acabamos de apresentar.

Valeria mais ao collega ter guardado silencio.

Não é do Espirito Santo, mas de S. Martinho de Dume. — A capella que está junto ao arco de S. Sebastião, desta cidade, não é da invocação do Espirito Santo, como a camara municipal de Coimbra disse em seu pedido de 20 de Junho, ao exm.º prelado desta diocese; mas sim de S. Martinho de Dume. E pertence ao cabido e não á mitra.

A capella do Espirito Santo é no valle dos Olivaes, como todos sabem.

Louvor e suffragios—Na sessão da direcção do Asylo da infancia d'esta cidade, de 5 do corrente, se decidiu o seguinte:

«Reunida a direcção, o exm.º sr. presidente resolveu que se lance na acta da sessão d'hoje, reunida expressamente para este fim, a expressão de profundo sentimento e perpetua magoa que todos os seus vogaes experimentam, junctamente com todos os empregados do Asylo, pela morte do sr. Antonio José Cardoso Guimarães, seu thesoureiro desde 1852; cuja disvelada solicitude e incansavel zelo pelos interesses d'este estabelecimento, durante vinte annos, difficilmente poderá ser egualado, e nunca excedido.

Resolveu mais que se repitam os suffragios por sua alma, assistindo, com esta pia intenção, os meninos asylados, os empregados e a direcção mais duas vezes ao santo sacrificio da missa, uma vez na parochia do finado, e a outra na capella d'esta casa, no 7.º e 30.º dia do fallecimento; —que por espaço de 3 mezes a regente accrescente ás orações da manhã e da tarde um P. N. e uma A. M. pelo seu eterno repouso; —que se procure obter o seu retrato para ser collocado n'esta sala da direcção e dos bemfeitores; e que, não sendo isto possivel, ao menos se erija nella, á maneira do que se fez para com a memoria de José Maria Pereira, um quadro commemorativo de seus serviços; —e finalmente que se envie á senhora, viuva, nossa antiga e mui cuidadosa consocia e directora, carta de mui sentidos pezames, assignada por toda a direcção, com uma copia d'esta acta.»

Oito de Julho—Desembarque no Mindello—Na *Revolução de Setembro* lê-se o seguinte:

«São passados quarenta annos, mas este anniversario é dos que não se esquecem. Recordam-no ainda mal cerradas feridas, recordam-no principalmente os esforços, as audacias, as calumnias dos sacerdotes hodiernos d'aquelle idolo sinistro que se chama: o absolutismo. Elle pesava com todo o peso da usurpação tyrannica, da perseguição fanatica, do despotismo assassino sobre toda esta boa terra portugueza. Elle tinha por sacerdote o carrasco e o *caceteiro* por campeão. Elle fazia chorar. Elle reinava: isto é, perseguia, prendia, espancava, sequestrava, exilava, enforcava.

Foi então. Ha 40 annos. Eram 3 horas da tarde quando um punhado de bravos de redor da bandeira liberal annunciou que o colosso ia cair, que o idolo sangrento ia esphacelar-se, que o sol do direito humano ia fustigar a treva do despotismo cruento. Eram 3 horas da tarde quando punha o pé na praia do Mindello e desfraldava a bandeira augusta a corajosa guarnição do brigue *Conde de Villa Flor*, commandada pelo valente 2.º tenente Francisco Antonio Gonçalves Cardoso. Seguia-a de perto o bravo general conde de Villa Flor, depois duque da Terceira, com o seu estado maior, uma parte do batalhão de marinha. Com o grande duque de Bragança á frente este punhado de bravos entrava no dia 9 no Porto, fazia cair por terra as forcas ainda erguidas na Praça Nova e abria as masmorras a 147 liberaes. *Ave libertas!*

Como ha um anno, saudamos este sol de 8 de Julho, que illuminou a bandeira constitucional desfraldada por um punhado de bravos nas praias do Mindello.

Saudamos a memoria dos que morreram pela liberdade da patria.

Saudamos os nobres restos d'uma cohorte de valentes campeões do direito e da dignidade humana.

Com a mesma penna repetimos o que dissemos ha um anno:

«Não nos esquecemos deste anniversario glorioso.

«Bom é memorar estas datas e aquelles factos quando o espectro d'um passado horrivel ousa ainda affrontar os corações que sangram, quando insultam por ahi as nossas desventuras domesticas, offerecendo-nos por baixo preço e com hypocritas protestações o seio preverso do absolutismo como abrigo, quando nos promettem um rei barato em troca da nossa liberdade, do nosso direito d'homens, da nossa dignidade de cidadãos, dos nossos foros de nação culta e livre.

«Tartufo de seculos, o absolutismo póde esconder a *forca* atraz da tribuna, que por nós, e graças a nós os liberaes, possue; póde occultar o punhal e o *cacete* nas suas vestes theatraes; póde fazer retractação cobarde dos seus desvarios e das suas suas infamias; póde sacrilegamente fallar de Deus e do Christo, mas o que é, e o que não póde deixar de ser, o que é da propria essencia que seja, é a abdicação estupida do direito e da dignidade humana, a exploração do homem pelo homem, e a anniquilação da consciencia social.

«Não tendes que lançar á conta do partido liberal e da liberdade os crimes e tresloucamentos sanguinarios da *communa*. Aquillo foi a renegação da liberdade: aquillo foi o que sois vós, o que tendes sido: a suppressão do direito, a inversão da ideia do justo, o despotismo pela anarchia como vós sois, o despotismo pela ordem que a *forca* e a masmorra realisam. Despotismo sempre: tendes pontos de contacto. A verdadeira liberdade social, que assenta sobre o direito de cada consciencia, de cada intelligencia, de cada existencia humana, nada têm com as saturnaes da anarchia e com as saturnaes do absolutismo, com as *communas* ou com as Saint Barthelemy e com as *dragonadas*. A liberdade não é a ré do que vós cavillosa e hypocritamente lhe attribuis. A liberdade não é perdição, é salvação.

«Ainda sangram as feridas que vós fizestes, ainda ha memoria dos que vós encarcerastes, perseguistes, torturastes e assassinastes por terem uma opinião diversa da vossa.

«Trata-se do systema, é claro.

«Não acirramos odios. Repellimos aleives.»

De como se desenvolve a industria.—Temos á vista, diz o *Jornal do Commercio*, um interessante relatorio, em que o chefe da casa Tant-Verlinde nos apresenta, em poucas palavras, a historia de uma industria importante. Annuindo ao nosso convite, e offerecendo-nos uma prova de condescendencia, que sinceramente lhe agradecemos, o illustrado fabricante exprime-se nos termos seguintes:

«O fabrico dos pannos de linho fiados á mão e tecidos no tear ordinario, é a industria antiga da Flandres. Em 1832 introduzi, em Roubers, o fabrico mecanico d'esses pannos; isto é, com fio mecanico tecido em tear de lançadeira volante. Sendo o promotor e o installador desta nova industria, fiquei por seis annos só em toda a Belgica. Decorrido este periodo, outros se abalançaram a imitar-me, e hoje a industria, por mim introduzida no paiz, é uma das mais importantes do reino (a).

«Como se deve suppor, e sempre acontece quando se opera uma importante transformação fabril, encontrei grandes obstaculos nos primeiros annos do meu trabalho.

«Em primeiro logar, era necessario adquirir e empregar novo material, e ao mesmo tempo combater o prejuizo quasi geral, que aos pannos de linho, fabricados por este systema, negava qualidades, especialmente a de uma sufficiente solidez, exclusivamente attribuida aos pannos feitos com o fio manual e tecidos no tear ordinario.

Dois outros obstaculos, de maior vulto, tambem me embaraçavam. O governo e as communas, que não tinham confiança na minha nova industria, faziam os maiores sacrificios para me contrariarem, comprando linhos, mandando fiar e tecer, vendendo com perda, etc.

«Apezar de todos estes sacrificios, e de todos os inqueritos de 1841, a nova industria progredia, annullando a antiga. Em 1847, subindo ao poder o sr. Rogier, ministro do interior, comprehendeu o governo que seguira, até então, caminho errado, e para favorecer a industria dos pannos de linho mecanicos, creou as *officinas-escholas*, estabelecendo a primeira em Roubers, e promoveu o melhoramento dos teares.

«Desde então (directa e sensatamente protegida pelos poderes publicos) a industria do linho desenvolveu-se a olhos vistos, adquirindo o material mais conveniente, adoptando os processos mais modernos, e collocando-se em posição e nas circumstancias de poder luctar, como de facto póde, com a industria similar de todos os outros paizes.

«Cresceu de maneira que os braços faltaram e foi necessario organisar em 1853 a tecelagem por vapor (power looms) e fiações mecanicas de linhos e estopas.

«O pessoal, que emprego nas fiações, na tecelagem mechanica, nos *power looms*, e nas filiaes do meu estabelecimento principal, eleva-se a mil e oitocentas pessoas, para um mo-

---

(a) As amostras destes tecidos estão expostas na galeria belga (exposição permanente) do museu technologico do Instituto Industrial Commercial de Lisboa.

vimento cuja media se póde orçar em quinhentos a seiscentos contos de reis annuaes.

«Estimarei que estas informações lhe sirvam de alguma utilidade.»

E podem servir.

Seriam aproveitaveis, por exemplo, para demonstrar que a intervenção dos poderes publicos é altamente benefica, quando os ministros, como o sr. Rogier, sabem comprehender o seu mandato.

Tambem poderiam servir se alguem quizesse notar que a industria do linho é nossa, muito nossa, e que a transformação realisada nas Flandres pelas officinas-escolas, e pelo melhoramento de material, que o governo promoveu directamente, empregando todos os meios, ao seu alcance, para a geral adopção do tear de lançadeira volante, é sem duvida a transformação que no Minho, por exemplo, nós poderiamos realisar, se os ministros das obras publicas quizessem algum dia cumprir a sua missão......sendo tambem ministros da industria, da agricultura e do commercio.

Festejos.—Para commemorar o anniversario da entrada do exercito libertador na cidade do Porto, no dia 9 de Julho de 1832, tocará hoje á noute pelas ruas de Coimbra a philarmonica *Conimbricense*, subindo ao ar uma immensa quantidade de foguetes.

—Depois de escripta esta noticia soubemos, que tambem irá tocar pelas ruas a acreditada musica de infanteria 14. Para isso intervem obsequiosamente o digno governador militar desta cidade, o sr. Vasco Guedes, a pedido dos srs. José de Figueiredo Pinto e João Ferreira Rodrigues Pinho.

Tambem se espera que tóque a philarmonica *Boa União*.

Já estão compradas 100 duzias de foguetes; e muitas casas se illuminarão.

Ha grande regosijo no partido liberal.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Acerca dos festejos—Estão muito atrazados os trabalhos de ornamentação das ruas do transito da procissão. Escaceia o pessoal para o que está projectado; escacearam os meios para o que se projectava: é pena que assim succeda, coincidindo com as festas da Rainha Santa a visita de Suas Magestades e Altezas! E, se da parte dos particulares faltou quasi completamente a iniciativa, esta falta torna-se muito mais sensivel por parte dos representantes do municipio, por quem nada se fez absolutamente a proposito das festividades e da visita real; consentindo ainda a policia municipal que se suje o que estava limpo! Defronte dos paços do concelho chamuscaram agora a cortina da alameda, que ha dias estava limpa; junto ás portas de entrada, para os mesmos paços e os lados da egreja de Santa Cruz são sitios dos mais immundos, sendo que tiraram d'alli o urinoes, talvez para mais aceio! Por conta da camara não se acende uma luz de gaz; continua a illuminação do costume, com excepção das deslumbrantes lamparinas que costumam adornar os paços municipaes.

Coimbra é a unica terra em que deixa de dar-se a minima demonstração de regosijo pela presença do augusto chefe do Estado e de sua familia; e tantas pessoas illustres visitarão esta cidade por estes dias, sem haver quem lhes faça as honras da casa! Os chefes da familia municipal deviam de fazer collectivamente o que cada um d'aquelles cavalheiros pratica com qualquer pessoa de suas relações, que em suas casas recebe. Que descortezia para tanta gente, quando, até pelo lado do interesse, a camara é hoje dos primeiros interessados, porque no seu cofre vão entrar valiosas sommas, pelos impostos municipaes de consumo, agora correctos e augmentados!

Que favoraveis corolarios podiam tirar disto os partidarios da republica e os miguelistas, se não soubessem todos que não terão estes factos a intenção, que poderia attribuir-se-lhes, e que de certo só provem d'um exagerado catonismo!... Nem ao menos se diz, por um bando ou edital da camara, que chegam Suas Magestades e Altezas, que deverão ser recebidos condignamente! Estas pequenas cousas são só para o Porto, Braga, e outras terras que não medem a sua importancia com Coimbra... N'esta *communa* não se faz causa *commum* com as outras terras...

—Um outro assumpto é preciso tractar com todo o criterio. A festividade na egreja e á procissão terá de concorrer officialmente e officiosamente um grande numero de pessoas de diversas graduações. Para que, em qualquer d'aquelles actos se não dêem conflictos de precedencias, é indispensavel formular e publicar um programma, para que cada um saiba a tempo qual o logar que lhe compete, tanto na egreja como na procissão: os conflictos de momento, sempre desagradaveis, e que já se tem dado em occasiões analogas, não devem repetir-se este anno, e cremos que se não repetirão, pelo conceito que nos merecem as pessoas qualificadas, que poderiam suscital-os, e pelo respeito e acatamento devido aos actos religiosos e ás augustas pessoas que aos mesmos terão de assistir e acompanhar.

Oxalá que sejamos attendidos, e que se evite a tempo o que depois não teria remedio.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Permitta-me v. que por este meio dê conhecimento ao publico, de um facto que me causou profunda surpreza, e não me eximo a narrar, já pela consideração devida ao meu particular amigo prejudicado, já para que o publico possa avaliar justamente o seu valor, e dar-lhe portanto o nome que de direito lhe compete, seja qual fôr a cathegoria social do seu auctor.

A publicidade neste caso tem o grande fim do apuramento da justiça, e a pena está no juizo do publico sensato e honesto.

A pedido do meu particular amigo o sr. Antonio Moutinho de Sousa, empresario de uma das primeiras companhias do theatro portuguez, dirigi-me nos principios do mez de Maio proximo passado á illustrada direcção do theatro Academico, a fim de contratar a cedencia das recitas durante a estada de Suas Magestades n'esta cidade.

N'esse momento a direcção acedeu da melhor vontade aos meus desejos, apresentando-me as condições, que, transmittidas ao meu amigo, foram aceites, ficando d'esta forma effeituado o contracto sob palavra.

Ultimamente, chegando os membros que compõem a direcção a ausentar-se de Coimbra, ficou encarregado de executar as deliberações tomadas o sr. D. Affonso de Serpa. Este sr. não devendo ignorar a obrigação contrahida como presidente da direcção, nem o podendo fazer como responsavel, cede o theatro a outra companhia durante a mesma epocha por que se tinha obrigado por minha intervenção para com o sr. Moutinho de Sousa.

Eis o facto narrado com a maxima simplicidade. A boa critica do publico lhe fará justiça.

Sou de v. att.º venerador

Coimbra, 8 de Julho de 1872.

Abilio Augusto Martins.

ANNUNCIOS

300$000

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem empresta esta quantia.

2 CERVEJA DA BAVIERA, excellente qualidade. Praça de S. Bartholomeu, n.os 100 a 102.

3 OPTIMA CERVEJA NORUEGUEZA. Praça de S. Bartholomeu. n.os 100 a 102.

4 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber novo sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

REWOLVERES GARANTIDOS

5 GRANDE SORTIMENTO de systema moderno e antigo, desde 5$000 a 20$000.

46 R. da Calçada 48

6 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS abre, ás Ameias, o seu estabelecimento de vinhos, por grosso e meudo.

EDITOS DE 30 DIAS

7 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra, correm editos de 30 dias, desde o dia 8 do corrente mez de Julho, a citar Albano das Neves, casado, do logar de Souzellas, ausente em parte incerta, para depois de findo o prazo dos editos, vir dentro em 10 dias pagar a Antonio Joaquim de Figueiredo Serra, de Fóra de Portas, desta cidade, a quantia de 101$639 rs., já contados do proprio, juros, e custas, incluindo as da sentença, e alem disso os juros até effectivo pagamento, e custas, ou nomear bens á penhora, tudo isto por virtude de execução de sentença, que contra elle corre pelo cartorio do escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Coimbra 8 de Julho de 1872

8 PRECISA-SE de um pharmaceutico habilitado para administrar uma pharmacia em Penacova. Quem estiver nas circumstancias, dirija-se ao annunciante.

Penacova 25 de Junho de 1872.

Fernando Augusto Barbosa.

9 NO DOMINGO, 14 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, nas moradas de Joaquim Maria Martins, morador na rua do Visconde da Luz, n.os 82 a 86, se hãode vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo designadas, as quaes se acham hypothecadas a uma divida a Innocencio José Fernandes, (hoje sua viuva, residente em Lisboa), cujas propriedades são as seguintes:

Uma terra de semiadura, com oliveiras em volta, no sitio do Monte de Taveiro, que parte pelo nascente e sul com herdeiros de José Bruno de Cabedo, do poente com Joaquim Fonseca, das Casas Novas, do norte com o dr. Antonio Egypcio Quaresma, desta cidade; que foi de José Maria dos Santos, do logar da Cegonheira. Mais um olival e pinhal no sitio onde chamam a Choca, que parte pelo nascente com a serventia publica, do norte com Theresa Candida, desta cidade, do poente com herdeiros de Josepha dos Reis, da Nazareth da Ribeira, que foi de José Ferreira d'Oliveira, da Cegonheira.

10 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.

Superior qualidade.

11 D. RICARDA R. DE CASTRO, estabelecida no Porto, tenciona vir a esta cidade de Coimbra, por occasião dos festejos da Rainha Santa, trazendo um sortimento de chapeus proprios para senhoras.

Poderá ser procurada desde o dia 11 do corrente, na rua do Corpo de Deus, n.º 112.

CERVEJA INGLEZA

DE BASS & F.º

12 ESTA ACREDITADA CERVEJA continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA

54 Sophia, casa d'azulejo 55

LECCIONISTA DE PHARMACIA

13 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

CABELLEIREIRA DE LISBOA

14 FARÁ tranças, crepes, e todas as modas de cabello; bem assim chapeus de seda e palha, e vestidos polonaises. Feitio dos chapeus 400 reis. Rua do Carmo, n.º 50—Coimbra.

ATTENÇÃO

15 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, n.º 6, vende-se vinho por almude a 1$360, quartão 340 rs., da Bairrada, da melhor qualidade; tambem se vende por quartilho a 30 rs.

16 Á ENTRADA da rua das Fangas, subindo da Calçada, n.os 51 a 53, recebem-se hospedes de cama e mesa; tem boas salas e quartos. Tracta-se com o annunciante.

Luiz Mendes.

BANHOS DO MAR

17 FIGUEIRA—Bairro Novo—aluga-se uma uma casa grande bem mobilada, com louças de mesa e de cozinha, fogão de ferro, etc., etc.; tem quintal, e boa agua.

Tracta-se alli com o sr. José Joaquim Fontoura; em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

Continuação da arrematação do leilão da livraria do Dr. Gaio

18 NO DOMINGO 21, do corrente mez de Julho, terá logar a continuação da arrematação do resto dos livros que eram do Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio, na casa onde residia na rua da Sophia, desta cidade, os quaes ficaram por arrematar em consequencia de não haver tempo de se arrematarem todos nos dias anteriormente designados. O que se faz publico para que chegue ao conhecimento de todos. E' escrivão do leilão, Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Coimbra, 8 de Julho de 1871.

19 STEARINA LEGITIMA DE GOUDA, de 4, 5 e 6 velas em pacote.

46 R. da Calçada 48

FESTAS DA RAINHA SANTA ISABEL

20 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 17, casa particular, que continua a receber hospedes: torna-se recommendada pelo modico preço e aprasiveis vistas: fica em frente do convento de Santa Clara.

Cartas da Religiosa Portugueza

21 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs,

TABACOS

22 VARIADO SORTIMENTO, nacionaes e estrangeiros.

46 R. da Calçada 48

23 CERVEJA NORUEGUEZA.

46 R. da Calçada 48

NUMERO 2605 — SABBADO 13 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A cidade de Coimbra acaba de receber com as demonstrações da mais cordeal amizade, o chefe da nação, primeiro magistrado do paiz.

Sua magestade el-rei e sua augusta esposa, os principes e sua alteza o sr. duque de Coimbra, chegaram á estação do caminho de ferro, hoje pelo meio dia. Alli e em todo o transito foram recebidos com todas as manifestações da mais cordeal sympathia.

O intimo regosijo com que a cidade das lettras e berço da monarchia tem sempre acolhido e festejado os reaes hospedes, provem da muita dedicação que este bom povo conimbricense consagra ás distinctas qualidades pessoaes do augusto monarcha, que tão bem sabe alliar estas com os deveres e obrigações inherentes ao elevado cargo que exerce.

O povo da leal cidade de Coimbra recebeu hoje com demonstrações de sincera hospitalidade o neto do rei soldado, do heroe D. Pedro IV, que deu a esta tradiccional monarchia, entre fadigas e trabalhos sobrehumanos, o codigo fundamental das nossas liberdades publicas; e sauda respeitosamente aquelle que tem sabido manter a preciosa herança, que seu augusto avô quiz legar ao povo portuguez.

E de verdade, é que as bases da constituição liberal que hoje gozamos, e á sombra da qual bastante temos avançado no caminho da civilisação e do progresso, tem sido sempre religiosamente mantidas pelos successores do immortal heroe das linhas do Porto. E por isso a nação portugueza lhes tem sempre dedicado o mais intranhado affecto.

A visita do monarcha portuguez e da real familia, que os povos têem festejado entre effluvios de alegria e entre extremos de dedicação, simbolisa a união e a concordia entre o rei e os subditos, entre a realeza e a liberdade.

O affecto e a extrema confiança que o povo portuguez sempre depositou nos seus reis, que desde 1834 têem dado muitas provas de verdadeira abnegação e de singular heroicidade em prol dos foros e immunidades populares, e de dedicada adhesão aos principios liberaes, encarnados hoje no coração do povo portuguez, asseguram a paz e a liberdade a estes reinos, a corôa e o affecto á dynastia liberal.

E a cidade do Coimbra, por tantos titulos nobre e illustrada, tem sempre demonstrado, em significativas expansões de jubilo, a sua veneração e respeito pelo augusto chefe da nação e por toda a familia real portugueza.

A cidade de Coimbra que tambem prestou acrisolados serviços á causa do rei e da liberdade, sauda e acclama hoje os seus augustos hospedes, e faz ardentes votos pela felicidade dos reaes viajantes, e pela prosperidade destes reinos.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 11 de Julho de 1872.

Era e não era
Andava lavrando.

O *Diario Popular* affirma que alguns concelhos do districto de Vizeu representam contra o imposto de consumo. O *Jornal da Noite* assevera que não, e vai mais alem: diz que todo o reino está pacifico. Em que ficamos, pois, illustres jornalistas?

Ou se representa, ou não. Ainda assim, no primeiro caso nem por isso se póde dizer que o povo está descontente, porque todos nós sabemos como se fabricam representações, tanto nas cidades, como nas aldeias. No segundo está o povo contentissimo, trata dos seus trabalhos agricolas, fabris e industriaes, e sauda o primeiro cidadão do paiz, na sua passagem pelas diversas terras ao norte do reino. E' esta segunda hypothese a mais provavel.

E' sempre o mau sestro da opposição, de transtornar os factos veridicamente positivos que se dão. Para que? Lá o sabem, e nós... tambem.

—E' com repugnancia, meu amigo, que lhe fallo do artigo de fundo do jornal a *Nação* de 9 do corrente. Fez nesse dia 40 annos, que um punhado de bravos, commandados por D. Pedro IV entrou na cidade do Porto, a fim de quebrar as algemas que um rei intruso e usurpador, faltando á sua palavra, e á fé jurada, havia lançado nos pulsos deste heroico e soffredor povo portuguez.

A *Nação* do alludido dia, publica no seu logar de honra uma verrina infamemente pautada pelo caracter hypocrita dos seus redactores. Não se respeita nada. Nem as cinzas do heroe, nem as convicções dos partidos. Vasculeja com mão traiçoeira a urna da liberdade, e diz meia duzia de tolices.

O que seria de nós, meu amigo, se fossemos no tempo d'esse cordato e tolerante partido, escrever com o desplante infamemente desbragado com que a *Nação* diariamente nos insulta? O que seria de nós? Para a *Nação* tem aproveitado a liberdade que lhe dera aquelle que ella insulta a todo o momento. Falla e escreve com o maior desafogo, sem temor e sem pejo. Para estes desconchavos, escriptos pelos representantes de um partido agoni-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

9 de Julho de 1830—Antonio Maria das Neves Carneiro, um dos estudantes da Universidade, que havia sido do numero dos que assassinaram os lentes proximo de Condeixa. no dia 18 de Março de 1828, e que se podera evadir para Hespanha, é alli preso no logar de Zarza. Vindo para Lisboa é julgado e condemnado á morte por sentença de 6 de Julho de 1830, e enforcado no caes do Tejo no dia 9 do mesmo mez.

9 de Julho de 1833—Na tarde d'este dia passa em Coimbra, em direcção a Lisboa, o tenente general Campbell, que vinha do exercito de D. Miguel, que estava cercando o Porto.

No mesmo dia escreve de Coimbra o infante hespanhol D. Carlos uma carta a seu irmão Fernando VII, em resposta a outra que este lhe havia escripto de Madrid, em 30 de Junho de 1833.

D. Carlos, fundado na lei Salica, julgava-se com direito ao throno de Hespanha, por fallecimento de seu irmão Fernando, visto este não ter filho varão; e não queria como este exigia, incitado pela rainha D. Christina, reconhecer a infanta D. Isabel como herdeira do throno.

Dessa recusa resultou o ter-se visto D. Carlos obrigado a sair para Portugal; mas como este infante, auxiliado por D. Miguel, estava fomentando a revolução absolutista em Hespanha, a qual effectivamente se veiu a principiar em Outubro do mesmo anno de 1833, em seguida á morte de Fernando VII; insistia este para que D. Carlos saisse de Portugal, e fosse para os estados pontificios.

A carta de Fernando VII, a que acima nos referimos, terminava dizendo:—«Esta será a minha ultima carta se não obedeces; e pois que nada tem podido minhas persuasões fraternaes em quasi dois mezes de contestações, procederei segundo as leis, se immediatamente não dispões o teu embarque para os estados pontificios, e obrarei então como soberano, sem outra consideração que a devida á minha corôa e aos meus povos, ficando-me o pezar de que hajam sido inuteis as insinuações carinhosas de que só quizera usar comtigo teu muito amante irmão—*Fernando*.»

Na mencionada carta, em resposta, escripta por D. Carlos em Coimbra, em 9 de Julho, dizia este entre outras cousas:—«Se se examina toda a minha conducta n'este negocio, não se achará mais delicto que haver terminantemente declarado que, convencido do direito que me assiste a herdar a corôa, se te sobreviver, sem deixares filho varão, nem minha consciencia, nem a minha honra me permittiam jurar, nem reconhecer nenhum outro direito.»

9 de Julho de 1844—Publica-se n'esta cidade o primeiro numero da *Opposição Nacional*, jornal decididamente adverso ao governo do conde de Thomar, e de que era um dos principaes redactores o academico o sr. Antonio Augusto Teixeira e Vasconcellos.

10 de Julho de 1777—O ministro do reino, visconde de Villa Nova da Cerveira, ordena ao cabido de Coimbra, que risque dos seus livros dos accordãos, o registo da carta regia dirigida ao mesmo cabido em 9 de Dezembro de 1768, a qual era altamente affrontosa ao bispo D. Miguel da Annunciação.

10 de Julho de 1808—O Dr. Antonio José Vieira dos Guimarães, desembargador e chanceller, vigario geral, que servia de provisor, e presidente da junta d'este bispado de Coimbra, na ausencia do bispo conde D. Francisco de Lemos; publica n'este dia uma energica pastoral, incitando aos seus diocesanos na guerra contra os francezes.

Na referida pastoral, dizia o vigario geral, entre outras cousas o seguinte:

«E será possivel, ó Clero Conimbricense, que em quanto os cidadãos de todas as classes concorrem á porfia para consummar tão santa e justa empreza, nós nos contentemos com simplices, e estereis votos? Ás armas, respeitaveis irmãos.

«Se como clerigos devemos orar fervorosamente, e offerecer sacrificios pelo povo, como cidadãos somos strictamante obrigados a defender com todas as nossas forças a patria, que padece. E se isto é sempre verdade, agora com maior razão, que a causa da patria está ligada com a da religião; agora que a causa publica e muito especialmente a nossa causa, ó clerigos seculares, e ainda mais nossa, ó regulares, corramos todos animosamente ás armas; e seja a esta voz, que resoe por todas as freguezias: Ás armas, paes de familias, para defenderdes as vossas mulheres, e vossos filhos: Ás armas, filhos-familias, para defenderdes vossos paes: Ás armas, clerigos seculares, para defenderdes os fieis, de quem sois paes na religião: Ás armas, corporações regulares, para rechaçardes os impios, os hypocritas, que pretendem arrazar-vos, e arrazar os cidadãos, que vos sustentam: Ás armas, valorosos portuguezes, contra os vis salteadores, que ousam querer-vos reduzir á escravidão.

«E para que esta voz tenha toda a sua força, abri caminho, ó clero respeitavel: juntae ás supplicas de Moysés a valentia, e fortaleza de Josué: Dae exemplo aos vossos compatriotas, não só com exhortações, senão tambem com obras de valor: Alistae-vos voluntariamente, e empunhae a espada, como os Levitas do Antigo Testamento, para cortardes os inimigos da vossa lei, e confiae que o Senhor, que julga sempre segundo a justiça, ha de coroar com a victoria os vossos trabalhos. Taes são os desejos ardentes do meu coração.

«Viva o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR: vivam os portuguezes: viva o illustrado e valeroso Clero Conimbricense.»

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

sante, partido que seria nobre, se fosse mais commedido no seu aspirar, o desprezo de todo. Esta gente escreve de certo d'aquelle limbo de que o Dante dizia: *«ousa e passa.»* E' o que fazemos.

—Conserva-se ainda em Torres Novas o regimento de infanteria 16.

Com data de 7 do corrente communicamme d'aquella villa o seguinte:

«No dia 6 os officiaes dos corpos de infanteria 16 e 11, e cavallaria 7, destacados aqui, brindaram ao jantar mutuamente os seus respectivos coroneis, tenentes coroneis e majores, e mais officialidade, sendo mais freneticos os vivas aos officiaes superiores de infanteria 16. Por esta occasião, o capitão commandante da força de cavallaria, o sr. Bandeira, improvisou as seguintes quadras, que foram victoriadas com espontaneo phrenesi pelos seus camaradas:

Ruja a discordia...que importa ?
Não é a primeira vez...
Que a cerviz hade curvar
Ante o exercito portuguez !

—

Embora busques adeptos
Em teus desejos não medras...
Que em qualquer torrão que existas,
Hasde encontrar Torres Vedras !

«O enthusiasmo cresceu de prompto, dando-se vivas á familia real e ao exercito portuguez. Fez-se um brinde ao coronel de infanteria 16, que foi alli lembrado com saudade, sendo-lhe participado pelo telegrapho esta manifestação de respeito e de sympathia pelo bravo militar.»

Louvamos a mutua cordialidade que existe no exercito, e apraz-nos ver que elle hade manter com brio e dignidade a boa ordem que é preciso haver, para que o paiz floresca e a anarchia não alargue a sua acção.

Tambem nos dizem que aquelle regimento ficará alli por emquanto destacado.

—O sr. Theophilo Braga vae dar á luz um opusculo analysando a traducção do *Fausto*, do sr. Castilho. Preparam-se mais dois athletas, para esgrimirem contra o visconde, ácerca do mesmo assumpto. São tres rapazes novos, letrados, cheios de talento e de vida, que vão escrever paginas de critica litteraria a primor, com relação a um assumpto litterario, que, quanto mais debatido é, mais fica ainda por dizer. Penso que o visconde terá de recuar neste certamen.

—Nada que interesse o leitor conimbricense occorre por esta vetusta Lisboa. Muito calor, muito foco de infecção, e a camara municipal de braços cruzados.

Até á seguinte. *C.*

NOTICIARIO

Manifestação liberal.— Como já tem decorrido 40 annos, depois que o exercito libertador desembarcou nas praias do Mindello e entrou na cidade do Porto, o partido absolutista, pelo seu procedimento, parece julgar que a memoria dos seus flagicios tem esquecido!

Engana-se, porem! Não, não esqueceram ainda as forcas levantadas em todos os angulos de Portugal; os soffrimentos dolorosissimos do exilio; as torturas das prisões tenebrosas; a tyrannia dos sequestros; as barbaridades horriveis da matança dos presos!

Ainda parece estar-se a ouvir os ais agudissimos das viuvas e dos orphãos dos enforcados; os gritos de dor dos cacetados, e por mil modos perseguidos!

Supponham que o partido liberal dormia, e que por isso podiam ir minando o terreno, e preparando os elementos para alcançar o poder, que perderam depois de uma luta heroica; mas illudiram-se!

Não dorme o partido liberal! Debalde o esperam! Sentinella vigilantissima, espreita as ciladas do inimigo, e sabe inutilisar os seus insidiosos planos.

Gozem da liberdade, que lhes concedem aquellas mesmas instituições que tanto detestam; mas não supponham que poderão usar, e até abusar dessa mesma liberdade para levantar audaciosos o estandarte do despotismo!

Se esperam conseguir os seus tenebrosos fins por meio da reacção fanatica, enganam-se completamente. Os seus planos são de mais conhecidos, e os liberaes, sempre attentos, lhos saberão inutilisar.

Nestas circumstancias não podia passar desapercebido o fausto dia 9 de Julho, 40.° anniversario da entrada do exercito libertador na cidade do Porto.

Este dia memoravel, foi neste anno festejado na cidade invicta, de um modo superior a toda a descripção. A presença de el rei e de toda a familia real, fez realçar ao ultimo ponto estas demonstrações.

O Porto, inexpugnavel baluarte da liberdade portugueza, lavrou naquelle dia protesto solemnissimo contra a reacção e o despotismo.

Quando, pois, aquella heroica cidade assim levantava bem alto a bandeira liberal, não podia ficar silenciosa a cidade de Coimbra.

Esta cidade, que deu tantos dos seus filhos para a emigração, para os homisios e para as cadeias durante o governo da tyrannia; esta cidade, que teve um sem numero de casas sequestradas, vendo-se obrigadas as familias dos infelizes presos a pedir uma esmola; esta cidade que presenceou horrorisada o levantamento n'um pinheiro da cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos; esta cidade, em fim, que quasi não viu passar um só dia, durante 6 annos do mais negro despotismo, sem que alguns de seus filhos fosse atrozmente espancado e ferido por uma infame cohorte de agentes do governo absoluto, não podia, nem devia ver indifferente as tramas dos reaccionarios!

Em a noute de 9 do corrente, uma grande multidão de povo, levando á sua frente a banda marcial do regimento de infanteria 14 e a philarmonica *Conimbricense*, percorreu as principaes ruas de Coimbra, levantando clamorosos vivas á liberdade, ao exercito libertador, e á carta constitucional. Havia occasiões em que o enthusiasmo parecia não ter limites. E entretanto um sem numero de foguetes atroavam constantemente os ares.

Só perto da meia noute se dissolveu o ajuntamento, correndo sempre tudo na melhor ordem.

Muito folgâmos que o partido liberal assim proteste contra a reacção que vae querendo levantar o colo altivo.

A liberdade que tanto custou a alcançar, não será de novo substituida pelo despotismo. Fiquem certos disso os que esperam o contrario.

Canibaes, hyenas e vampiros sois vós!—A *Nação* vem como um energumeno, por causa dos festejos liberaes do dia 9 de Julho!

Veja o partido liberal como o jornal absolutista principia o seu artigo de fundo do dia 11 do corrente:

«Solemne recordação de lucta fratericida!

«Recordação official de sangue!

«Recordação officiosa da desgraça e morte de filhos da mesma terra!

«Que é isso, canibaes?

«Que infame tripudiar é esse, diante da civilisação do seculo?

«De quem é esse sangue, que em fio vos corre de ambos os lados da boca?

«De quem são esses pedaços de pelle humana que ainda trazeis nas unhas?

«De quem são esses fragmentos de cadaver que ainda triturais nos dentes?

«D'onde vindes, hyenas torpes?

«Onde se consummou a pavorosa orgia de vampiros?

«Ignominiosa commemoração!»

Canibaes, hyenas e vampiros sois vós!

São canibaes os que em 27 de Julho de 1833 mataram a machado **33** presos em Estremoz.

São hyenas os carrascos da Praça Nova no Porto, do largo de Santo Antonio em Vizeu, do caes do Sodré, do caes do Tojo e do campo de Ourique em Lisboa.

São vampiros os martyrisadores dos presos liberaes das cadeias de S. Julião da Barra, do Limoeiro, de Cascaes, da praça d'Elvas, de Thomar, de Peniche, de Coimbra, do Porto, de Lamego, de Almeida, e de innumeraveis outras terras do reino.

São canibaes, hyenas e vampiros os cobardes assassinos de **25 officiaes**, prisioneiros proximo de Alcacer do Sal em 2 de Novembro de 1833.

São canibaes, hyenas e vampiros os verdugos, commandados pelos frades, que em Villa Viçosa mataram grande numero de presos, que de Lisboa iam para as cadeias de Elvas.

São canibaes, hyenas e vampiros os que em 16 de Agosto de 1833, lançaram o fogo aos vastissimos armazens de Villa Nova de Gaya, em que foram queimadas 17:374 pipas de generoso vinho do Douro, e 523 pipas de preciosa aguardente, no valor de muitos milhões de cruzados.

São canibaes, hyenas e vampiros os deshumanos membros das horrorosas alçada do Porto e commissão mixta de Lisboa.

São canibaes, hyenas e vampiros os frades, que na tribuna sagrada e no confissionario davam largas ao seu odio maldito contra os liberaes, e incitavam á sua perseguição e morte.

São canibaes, hyenas e vampiros os desalmados caceteiros, que durante 6 annos se não fartaram de derramar o sangue dos homens livres.

São canibaes, hyenas e vampiros os perseguidores sanguinarios, os iniquos sequestradores dos bens d'aquelles, que não tinham outro crime mais do que serem fieis ao juramento prestado á dynastia legitima e á Carta de 1826.

Tudo isso sois vós!

E queixae-vos de que os liberaes recordassem o dia 9 de Julho de 1832?!

Isso é inaudito; mas não era um crime, antes era uma virtude, que vós durante todo o vosso nefasto governo, não cessasseis de victoriar com as costumadas orgias e saturnaes as desgraças do partido liberal!

Era esse proceder muito justo e tolerante; ao mesmo tempo que hoje classificaes de um attentado imperdoavel, que os liberaes commemorem o dia em que principiaram a pôr um prego no carro em que triumphalmente passaveis por sobre as vossas victimas!

Ao menos presentemente, quando a multidão percorre as ruas, dando vivas á liberdade, põe luminarias quem quer, e deixa de as pôr quem não tem vontade; em quanto que no vosso feliz tempo, desgraçados dos liberaes que não puzessem luminarias para festejar as vossas rancorosas commemorações! O menos que lhes acontecia era terem as janellas immediatamente espedaçadas, e serem elles barbaramente cacetados pelos defensores do *altar* e do *throno*!

Tende paciencia, que nós já a tivemos.

Canibaes, hyenas e vampiros sois vós. Se agora não continuaes a despedaçar os liberaes, não é por falta de vontade; mas porque vos cortaram as garras!

A Rainha Santa Isabel.— Na quinta feira á noute veiu do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz, a Rainha Santa Isabel.

Era acompanhada pela sua irmandade, de uma força de cavallaria e infanteria. Tocava a philarmonica *Boa União*.

No largo detraz da egreja de S. Bartholomeu, a expensas dos vizinhos, estava elevado um bonito pavilhão, com um arco muito bem illuminado a gaz. Tres creancinhas, duas vestidas de anjos, e uma de freira de Santa Clara, no chegar alli o andor da Rainha Santa distribuiam esmolas a muitos pobres, que gradualmente iam subindo ao sitio onde se achavam collocadas. Tocava durante esse caridoso acto a philarmonica *Conimbricense*.

Proseguiu depois a procissão pela praça de S. Bartholomeu, rua dos Sapateiros, rua do Corvo a Samsão.

As ruas dos Sapateiros e do Corvo achavam-se embellezadas de um modo que encantava. Arcos, pavilhões, cobertores de damasco, bandeiras, balões de muitas côres, e tudo preparado com tão bom gosto e elegancia, que faziam com que a grande multidão que percorria as ruas, se extasiasse ao contemplar tão linda ornamentação.

Neste anno realçáram ainda mais estas festas naquellas duas ruas, porque se estabeleceu uma especie de emulação entre os seus moradores, quaes haviam de contribuir mais e melhor para ornar as suas respectivas casas.

Durante o transito da procissão subiram ao ar alguns balões, e uma grande quantidade de foguetes.

Igreja de Santa Cruz.— Acha-se muito bem ornada a egreja de Santa Cruz. A mesa da irmandade da Rainha Santa não se tem poupado a diligencias para que a egreja fosse adornada o melhor que lhe foi possivel.

Na capella mór estão levantados, do lado do evangelho, os solios para assistirem ámanhã á festividade, sua magestade el rei e a familia real, e o exm.º sr. bispo conde.

Do lado da epistola, ao principio da capella mór, foi elevado um pulpito, onde hade pregar o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

Beneficencia.—O sr. Miguel Antonio de Sousa Horta, presidente da digna commissão, que com tanto zelo tem promovido os festejos á Rainha Santa, tenciona dar hoje e ámanhã á sua custa um jantar ás creanças do asylo da infancia.

Os pobres do asylo de mendicidade tambem não esqueceram ao presidente da direcção do mesmo estabelecimento, o sr. Miguel Osorio Cabral. S. ex.ª manda á sua custa melhorar o jantar aos velhos asylados.

A mesa da Santa Casa da Misericordia dará esmolas ás pessoas necessitadas.

A commissão dos festejos tambem dará esmolas aos presos da cadeia.

Fogo de vistas—O fogo que costumava ter logar no pateo do mosteiro de Santa Clara será hoje lançado no areal do rio. Este local é muito preferivel. Pode ver o fogo muito á vontade o povo, por muito numeroso que seja; em quanto que em Santa Clara só muito limitado numero de pessoas o podiam presencear.

Musicas—Alem da banda marcial de infanteria 14, que se acha em Coimbra, e as philarmonicas d'esta cidade, *Boa-União* e *Conimbricense*, vira tocar n'estas festas a philarmonica de Verride.

Theses— Na quinta e sexta feira defendeu theses em Direito o sr. Julio Marques de Vilhena. O distincto academico, que fora premiado por seus mestres em todos os annos do seu curso universitario, confirmou de um modo brilhante no seu acto de conclusões magnas o juizo que todos formavam da sua applicação, extraordinario talento, e profundos conhecimentos.

Na dissertação argumentou o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Era este o seu objecto: *As segundas nupcias no direito civil moderno. Commentario aos artigos 1233 a 1239 do Codigo Civil Portuguez.*

Damos em seguida o enunciado das theses que foram discutidas, e juntamente os nomes dos respectivos arguentes:

—*A philosophia de Platão, inspirando os primeiros padres, contribuiu utilmente para evolução scientifica da egreja*—Sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

—*Entre nós é conveniente e opportuna a convocação de cortes constituintes*—Sr. Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

—*Impugnamos a desherdação, consignada no artigo 1876 do Codigo Civil Portuguez*—Sr. Dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro.

—*A separação do sacerdocio e do imperio, reclamada pela philosophia e pela politica, funda-se na doutrina do Evangelho e dos padres da egreja*—Sr. Dr. Pina Abranches.

—*Sustentamos a extincção dos juizes ordinarios*—Sr Dr. Luiz Jardim.

Chegada—Chegou hontem no comboio da tarde o sr. conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, intelligente e sympathico ministro da justiça. Na *gare* do caminho de ferro era o nobre ministro esperado por grande numero de amigos, que o acompanharam a sua casa.

Outra—Tambem está n'esta cidade o sr. Dr. Antonio José Teixeira, digno deputado por Pombal.

Capellos—Ámanhã domingo, pelas 7 horas da manhã, começa o doutoramento dos srs. Antonio Sebastião Valente, na faculdade de Theologia; Eduardo Dally Alves de Sá, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro e Julio Marques de Vilhena, na faculdade de Direito; e Francisco Augusto Correa Barata, na faculdade de Philosophia.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira vem ser padrinho do sr. Alves de Sá, e o sr. conselheiro Augusto César Barjona de Freitas vem ser padrinho do sr. Hintze Ribeiro.

Bazar—Começou hontem o bazar a favor da sociedade conimbricense do sexo feminino, na praça de S. Bartholomeu. O pavilhão que alli foi collocado é de muito bom gosto gosto.

Theatro Academico.— A companhia do theatro de D. Maria II, representou na quarta feira, no theatro Academico, o drama—*A vida de um rapaz pobre*; e hontem representou o drama—*Antony*.

Lojas fechadas e agitação em Coimbra!— Alguns correspondentes de Lisboa para alguns jornaes do Porto, estão de certo a disfrutar o publico.

Todos os dias annunciam que em varias terras do reino os negociantes fecharam as portas, para não pagarem o imposto de consumo; que reina grande agitação; e outras que taes noticias, espalhadas de proposito para agitar o paiz.

Hontem dizia um dos ditos correspondentes, em data de 11 do corrente o seguinte:—**Em Coimbra fecharam-se antehontem as lojas e reinava agitação.**

Esta noticia tem uma grande vantagem. É mostrar a verdade do que os taes correspondentes dizem das mais terras do reino!

Não estejam a disfructar o publico. Olhem que se cobrem de ridiculo!

Archeologia artistica.— Recebemos com alvoroço o projecto da *Archeologia artistica*, publicação bimensal, em cadernetas de 50 a 100 paginas, ou mais, que brevemente começará a sair á luz na cidade do Porto.

Ainda que o prospecto não o diz, sabemos que esta importantissima publicação é devida ao sr. Joaquim de Vasconcellos, já bem conhecido pela sua valiosa publicação dos *Musicos portuguezes*. O sr. Joaquim de Vasconcellos é apaixonado pela arte em todas as suas manifestações, e não se poupa aos maiores sacrificios para se tornar util ao seu paiz.

Quem como o sr. Vasconcellos vae de proposito aos paizes estrangeiros, a fim de investigar nas bibliothecas e nos museus tudo que alli possa haver de honroso para Portugal, e que sirva de subsidio para a historia dos trabalhos artisticos neste paiz, é digno dos maiores elogios.

Para mostrar o alto merecimento da *Archeologia artistica*, que se vae publicar, seria mister aqui transcrever todo o prospecto, o que não podemos fazer, pela sua grande extensão.

A *Archeologia artistica* terá, alem das cadernetas, um *Supplemento*, que será composto de obras de maior vulto, impressas á parte, sob o titulo: *Bibliotheca da arte em Portugal*, comprehendendo na sua esphera a publicação de manuscriptos importantes de bibliothecas nacionaes e estrangeiras, a reproducção de obras raras, etc.

Para se poder desde já saber a importancia do *Supplemento* bastará dizer que está já em preparação para o prelo, um dos livros mais valiosos da nossa historia artistica, que é o *Catalogo da Livraria de Musica de El-Rei D. João IV*, in 4.º, de cerca de 600 paginas. Seguir-se-hão os manuscriptos de *Francisco de Hollanda*, sobre tudo os seus *Dialogos sobre a Pintura*, e outros de egual valor.

A tiragem tanto da *Archeologia* como do *Supplemento*, será muito diminuta, podendo variar entre o minimum de 200 e o maximum de 400 exemplares. Pode-se assignar só para a *Archeologia*, ou conjuntamente para o *Supplemento*. Attendendo que sendo a tiragem já de si tão pequena, vae dessa mesma, quasi metade para o estrangeiro, convem que os amadores das nossas artes se apressem a assignar esta publicação, sem o que correm o risco de passado algum tempo não poderem obter esta preciosa publicação.

As assignaturas recebem-se em Coimbra em casa do sr. Melchiades, na rua da Calçada, onde se póde ver o prospecto.

E' Maria Telles e não Leonor Telles.—Em uma recente publicação feita no Porto, lamentando-se a damnificação e até destruição de alguns dos nossos monumentos nacionaes, se diz o seguinte:—«Assim é que na mesma cidade de Coimbra, na Lusa Athenas, para escarneo assim baptisada, se desfaz em pó a casa *dita* de D. Leonor Telles.»

Em uma nota se acrescenta mais o seguinte:—«Está para provar-se em breve que esta casa é um antigo palacio da familia Perestrello, e que a da celebre favorita era no caes.»

Ha nisto um notavel equivoco; e por isso entendemos dever prevenir desde já o auctor, quem quer que é, da publicação que se pretende fazer, porque está a tempo de o evitar.

D. Leonor Telles, a celebre *favorita* de el-rei D. Fernando, não teve casa em Coimbra, nem aqui habitou; mas sim sua irmã D. Maria Telles, a qual foi assassinada por seu marido o infante D. João, filho de D. Ignez de Castro.

Chronica historica.—O nosso collega do *Campeão das Provincias* diz na sua *Chronica historica* do ultimo numero o seguinte:

«No dia 8 de Julho, anno de 1797, foi proclamada na cidade de Milão a republica cisalpina, sob a influencia da França. Compunha-se da Lombardia, de Bergamo, *Breslau*, Cremasque e outros territorios dos estados de Veneza, Mantua, Modena, Massa e Carrara, Bolonha, Ferrara e Romania.»

O *Campeão das Provincias* dá como pertencendo á republica cisalpina, na *Italia*, a cidade de *Breslau*, que é da provincia da *Silesia*, na *Prussia*!

—Tambem o *Campeão das Provincias*, diz no referido numero o seguinte:

«No mesmo dia em 1530 falleceu Ayres Barbosa, natural de Aveiro. Formou-se na Universidade de Salamanca, e d'alli passou a Florença, aonde cursou os estudos, tendo por condiscipulo a João de Medices, que depois foi papa com o nome de Leão X. A fama dos seus muitos conhecimentos chegou a Portugal e foi convidado por el rei D. Manoel para mestre de seus filhos, e cumprida esta missão, regressou á sua patria, onde morreu.»

Ayres Barbosa não foi chamado para Portugal por el rei D. Manoel, mas sim por el rei D. João III, para ser mestre de seus irmãos D. Affonso e D. Henrique.

Chegada de tropa.— Alem da força militar de infanteria 14, que estava nesta cidade, chegou ha dias mais um destacamento de 120 praças do mesmo corpo, e 34 soldados de cavallaria 8.

Hoje chegou, vindo do Porto, o batalhão de caçadores 9, em força de 500 praças, e 36 soldados de cavallaria 7.

Festejos—Em Lamego foi festejado o dia 8 de Julho, anniversario do desembarque do exercito libertador.

Alem dos festejos no quartel do regimento de infanteria 9, houve na praça uma linda decoração, e musica. No cimo de uma grande columna se havia collocado a figura da Liberdade.

Viam-se illuminações em toda a cidade, mas com especialidade na praça e quartel. Houve fogo e musicas.

De manhã cantou-se missa na egreja das Chagas, pregando o sr. padre Moura Secco.

UM AUTO DE FÉ

(EPISODIO HISTORICO)

AO MEU BOM AMIGO

Antonio Henrique Sotto Maior Judice

Em carcere medonho jazia uma donzella;
Fôra feliz outr'ora, fôra ditosa e bella....
Nos jardins d'um palacio, tranquilla, descuidada,
Saudára como as aves a luz da madrugada,
Remirando-se em lago de mimoso crystal,
Sorrindo no proprio rosto, de encanto divinal!
Os seus louros cabellos quasi ao chão lhe chegavam,
Quando, sóltos, as brisas eiciando os agitavam...
As faces macilentas, outr'ora purpurinas,
Ainda se mostravam bellas e peregrinas.
Seus olhos, encovados, com estranho fulgor,
A muitos fascinaram—cansando agora dor!
De Valença era a fada, era a filha querida,
Era o anjo, era a pomba, a rosa estremecida;
Mas agora, desgraça! oh! mas agora não:
Ha um anno que a retem n'uma horrivel prisão.

Alta noute, do carcere a porta abrir sentira;
Ella, cheia de horror, solta um grito; surgira
Alli, ao pé de si, um homem infernal,
Trajando as santas vestes da cohorte clerical.
«Bororquia, inda te amo, elle lhe murmurou.
Nunca, mulher formosa, meu peito suspirou
Senão, anjo, por ti! Aceita o meu amor
E viverás alegre, como no prado a flor....
Só a custo te vejo em tanto soffrimento,
Ao teu muito excedendo meu horrivel tormento.
Por que não vens comigo?! lá fóra o mundo, o mundo
Que tu apenas viste, a offerecer-te encantos:
Aqui' a horrenda morte, só lagrimas e prantos!
Dize: por que não vens?! no teu sorriso mago
Oh! eu retribuiria com ternissimo afago...
Todos te invejariam, porque tu és formosa,
Apezar de cruel. Sabes que é vaporosa
Esta ligeira vida; porque não vens gozal-a?
Troca pela prisão o resplendor da sala .....»

—Basta! basta, não mais, que eu pecco só de ouvir-te,
Ella exclama; preverso, podes da pobre rir-te,
Mas nunca blasonar; esses meigos afagos,
Nunca, nunca os terás! risos, que dizes magos,
Tel-os-hei de desprezo, para t'os arrojar,
Como na praia arroja a onda irado mar!
Que o ceu se rompa em raios horriveis, que te abysmem,
Que as gerações vindouras com horror em ti scismem!...
Tu não me atemorisas, nem me seduzirás:
Conheço os teus intentos e sei do que és capaz!
Roubaste-me dos braços de estremecido amante;
Minha reputação me tornaste infamante.
O mais bondoso pae ao sepulchro levaste,
Porque os seus encantos, a filha lhe roubaste!..
Vens, monstro, atormentar-me, fallando-me de amor?
Se o meu desprezo é grande, excede-o o meu rancor!
E chamam-te ministro da religião de um Deus?!
Mentem! oh! elles mentem, elles são os atheus!!
Quaes são os teus deveres?! são de pobre donzella
Quereres profanar?... por eu ter sido bella
Para aqui me mandaste, por não ter consentido
Teus barbaros desejos e por não ter ouvido
Teus preversos conselhos! A santa inquisição
É para isto, monstro, para isto villão?!

«Bem, disse o enraivecido ministro do Senhor;
Queres então a guerra? sinto-me com vigor!
De atheista, Cornelia, eu te vou accusar,
Se não vens a meus pés meu amor implorar.
Que mal que te fizeste! Foste insensata e louca
Em me tratar assim. Tinhas a voz já rouca
Da raiva, que sentias, que teu peito devora;
E por que? por que te ama um ente, que te chora!...
Cornelia, scisma e pensa,—não me trates assim!
Que crime commetti? ter-te um amor sem fim?..
Eu curvo-me a teus pés, arvoro-te em meu deus,
Por um terno sorriso, por um gesto dos teus!...
Se dos braços do amante, se a teu pae te roubei,
—Ao amigo da infancia—e se aqui te encerrei,
Tu só foste a culpada: não me quizeste amar,
Nem ouvir os meus rogos, nem ver o meu penar!
Cornelia, eu adoro-te! Por que te causo horror?!
Oh! que a fronte te oscule, permitte, meu amor!..
E simjlhando um tigre, as garras lhe lançou.
A virgem, desvairada, grita, chora, luctou....
As forças quasi exhaustas, prestes a fraquejar,
Afflicta lhe supplica que a não queira manchar!
Era baldado. O monstro mais e mais a vencia:
Nos sinistros olhares seu desejo luzia.
Mas de repente, a virgem o destro braço ergueu
E baixou; o malvado caiu, gritou, gemeu!....

Para logo se ajunta, na lugubre prisão,
Atonita, espantada, confusa a multidão.
O pallido arcebispo a custo lhe murmura:
«Ouçam-me, vou morrer...é innocente e pura!
«Quiz seu corpo manchar; em paga tive a morte.
«Tem mais do que eu soffrido...não blasphemo da sorte.

«Terno anjo de bondade, a minha alma perdoa;
«Perdoarás...és christã,...és indulgente e boa..
«Accusei-te de herege!...maldito seja eu!...
«Anjo,...Cornelia,...adeus!...»
Contorceu-se, e morreu.

Fecham-se as ferreas portas d'aquella vil prisão;
A donzella, sem forças, cae, prostrada no chão...
Após, desfaz-se em pranto, orando fervorosa,
E clama delirante, febril e dolorosa.
Disseram ser loucura do arcebispo a agonia,
Condemnando a donzella por provada heresia!..
Oh! quantos innocentes teriam sorte egual!
Quantos horriveis crimes faria o tribunal,
Creado em nome de Deus, todo de paz e amor!
Em vez de inspirar crenças, só inspirava horror!
Os nobres sentimentos sem dó aos pés calcava!
Nem mesmo dos sepulcros as cinzas respeitava.
Foge da minha ideia, oh tribunal sangrento,
Vil negação de Deus, dos infernos invento!..

Entre estupida turba, a formosa donzella,
Da infancia no sorrir, quando a vida é mais bella,
Se dirige ao supplicio. O seu aspecto angelico
Attrahiu compaixão; mas este dom tão celico
Em breve se extinguiu; a a triste morrer,
Por nas santas doutrinas, proclamavam, não crer.
—A' morte a vil, á morte!—a multidão rugiu;
E chuveiro de escarneos os ares estrugiu!....

Alem, horrivel, negro, de aspecto repugnante,
Levanta-se o patibulo—pelourinho infamante...
A virgem se aproxima...agita-se, estremece,
Readquire o valor e vacilla, enfraquece.
Sobe a escada fatal...seus olhos, tão formosos,
Pela ultima vez se volvem lacrimosos
Aos carrascos, á turba, ao sol, ao espaço, a Deus,
Aos que a morte lhe deram, sem duvida aos atheus!
Bem depressa a fogueira se tornou alterosa,
Devastadora, horrivel, teterrima, espantosa..
. . . .
Meu Deus! d'aquella pomba só a cinza ficou!..
E um levita, em Teu nome, á multidão prégou,
Fallando-lhe de hereges, do Calvario, da Cruz,
Das eternas verdades, do ceu e de Jesus!...

Quando a noute envolveu o funesto logar
No seu manto de trevas, um joven, a chorar,
No sitio do supplicio, reverente ajoelhou.
Depois que algumas cinzas com delirio beijou,
As mãos aos ceus erguendo, com supremo fervor,
Exclamou:—«Oh! Bororquia, escuta, meu amor..
Ainda te amo,—adoro-te—tu bem o podes ver,
Assim como me escutas deste peito o gemer...
Meu anjo, a Deus implora que cesse tanto mal,
Que acabe, que extermine o horrivel tribunal!
Aqui os paes accusam seus filhos innocentes,
Os filhos dão á morte os paes; são uns dementes,
De que bem se aproveitam, em nome de Jesus.
Oh! pede ao nosso Deus que lhes dê santa luz!
Serei obreiro humilde na santa destruição,
D'esse abysmo de victimas, da vil Inquisição!..
Virgem infortunada, meu derradeiro amor,
Sim, tu morreste martyr! eu morrerei de dor!»

Lisboa, 11 de Julho de 1872.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

Como anotação citamos os seguintes factos

D. João IV de Portugal foi excommungado depois de morto, na presença de sua esposa e filhos.

Filippe III de Hespanha foi sangrado por ordem da Inquisição, sendo o seu sangue queimado n'uma fogueira, em consequencia de se ter compadecido de um infeliz, que ia caminho da morte!

Foram desenterrados muitos cadaveres, que depois de oito annos de repouso foram queimados em autos de fé.

Em Portugal foram relaxadas em carne *mil cento e setenta e cinco* pessoas.

Cornelia Bororquia, filha do marquez de Bororquia, governador de Valença, morreu na praça de Sevilha com 19 annos incompletos, sendo-lhe confiscados os bens estando presa, dias depois da morte do pae.

Como é sabido, começaram a denominar de hereges ou Arnaldistas os que clamavam contra os exaggeros, luxo e desmedida preponderancia do clero, sendo este o primitivo *crime* que a theocracia começou a querer evitar, sacrificando milhares e milhares de victimas.

Tambem para festejar este anniversario foi dado um jantar aos presos.

Missa e esmolas.—No dia 10 do corrente, pelas 6 horas da manhã, o nosso amigo o sr. padre Antonio Nunes da Costa, prior da freguezia de Condeixa a Velha, para suffragar a alma de seu tio o sr. Serafim Nunes da Costa, que foi juiz de direito de Marco de Canavezes, celebrou missa na egreja daquella freguezia. No fim distribuiu avultadas esmolas aos seus parochianos mais necessitados, e que tinham sido convidados a assistir a este acto religioso. Assim praticou o sr. padre Nunes da Costa um acto de piedade e verdadeira caridade.

Mercado de Condeixa a Nova.—Regularam os generos no mercado de sexta feira desta semana pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460—Dito branco 470—Dito mourisco 400—Milho branco 310 a 320—Dito amarello 300 a 310—Feijão vermelho 600—Dito branco 500—Dito rajado 440—Dito frade 500—Cevada 240—Favas 340—Tremoços 260—Batatas 200—Vinho 700—Azeite 1$080—Vacca 200—Carneiro 90.

Chegada—No comboio das 11 horas da manhã, chegou a esta cidade o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª acha-se hospedado no paço episcopal.

CHEGADA DA FAMILIA REAL

Ao meio dia chegou á estação do caminho de ferro d'esta cidade a familia real e a sua comitiva.

Na estação eram esperados pelo bispo da diocese, camara municipal, governador civil e secretario geral, reitor da Universidade, conselho dos decanos, secretario da Universidade, administrador do concelho e seu escrivão, commissão dos festejos, mesa da irmandade da Rainha Santa, empregados superiores das diversas repartições, juiz de direito, delegado, e todos os empregados do juizo, empregados em commissão, conde das Canas, visconde de Monte-São, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, D. João de Almeida, e muitas outras pessoas distinctas.

O sr. general da divisão, com o seu estado maior, governador e os officiaes militares aqui estacionados, tambem esperavam suas Magestades e Altezas.

O sr. presidente da camara dirigiu a Sua Magestade a felicitação do estylo, a que o monarcha respondeu do modo mais affectuoso.

Sua Magestade a Rainha, o sr. Infante D. Augusto, e o Principe e Infante receberam comprimentos de todas as pessoas que poderam entrar na estação. No largo exterior, uma multidão immensa esperava os reaes viajantes.

Uma força de cavallaria, dos regimentos n.os 7 e 8, parte abria o prestito como batedores, e outra seguia atraz dos coches.

A guarda de honra na estação era feita pelo batalhão de caçadores n.º 9, com a respectiva musica.

As ruas do transito estavam brilhantemente adornadas com as ornamentações mandadas fazer pela commissão dos festejos e com vistosas colchas em todas as janellas, o que produzia um deslumbrante effeito.

Chegado o prestito a Sé, foram as pessoas reaes recebidas debaixo do pallio; cantou-se o excellente *Te-Deum* do sr. conego Monteiro, a grande instrumental, assistindo as pessoas que haviam ido esperar Suas Magestades, e quasi todos os membros do corpo cathedratico da Universidade e do Lyceu.

Acabado o *Te-Deum* sairam Suas Magestades debaixo do pallio, em direcção aos paços reaes, na Universidade, onde entraram ás duas horas da tarde.

A guarda de honra era alli feita por infanteria 14, com a musica do mesmo regimento.

Á entrada do pateo da Universidade, quando Suas Magestades alli chegaram, acompanhados por grande multidão de povo, um grupo de mais de 50 estudantes, depois de enthusiasticamente saudarem a el-rei e á familia real, soltaram um viva ao illustre partido regenerador, que foi calorosamente correspondido por todos os circumstantes.

De tarde saem Suas Magestades a visitar os estabelecimentos universitarios

Ás 6 horas ha recepção no paço; diz-se que ás 10 saem Suas Magestades, e que irão ver o fogo, o que porem não é positivo.

Amanhã assistem aos capellos, que terão logar ás 7 horas; ás 11 vão assistir ás festividades em Santa Cruz; e de tarde acompanhará El-Rei e o senhor Infante D. Augusto a procissão, indo Sua Magestade a Rainha para o pavilhão para este fim armado no caes.

Á noute vão ao theatro academico; e consta que regressarão á capital no dia 15.

ANNUNCIOS

PIANO

1 VENDE-SE um excellente piano, por preço commodo, na Couraça de Lisboa, n.º 57.

2 FORMAS PARA CHAPEUS. Rua do Carmo, n.º 50—Coimbra.

Para as festas da Rainha Santa

3 ALUGAM-SE DOIS ANDARES, independentes, com 6 janellas e 7 casas, cozinha, e em sitio onde passa a procissão. Tracta-se no largo da Feira, n.os 8 e 10.

4 PRECISA-SE para uma quinta proxima desta cidade, d'um feitor competentemente habilitado para dirigir os trabalhos agricolas da mesma. Quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao largo de S. João, n.º 11, para tractar do ajuste e condições.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

das novidades

De 1858 a 280 reis por garrafa.
De 1853 a 360 » »
De 1847 a 400 » »
De 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

JAZIGOS BARATOS

6 DE 20$000 rs. para cima de differentes gostos, faz-se qualquer encommenda pelos desenhos que ha, ou á vontade dos interessados; ha uma grande quantidade de grades de todos os tamanhos e preços; fazem-se pedras para moveis, xadrezes e tudo quanto pertence á sua arte. Officina de canteiro de Pedro Antunes dos Santos, rua do Crucifixo, 69. Lisboa.

300$000

7 NESTA REDACÇÃO se diz quem empresta esta quantia.

8 CERVEJA DA BAVIERA, excellente qualidade. Praça de S. Bartholomeu, n.os 100 a 102.

9 OPTIMA CERVEJA NORUEGUEZA. Praça de S. Bartholomeu, n.os 100 a 102.

LECCIONISTA DE PHARMACIA

10 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

16 CERVEJA NORUEGUEZA.

46 R. da Calçada 48

11 NO DIA 18 do corrente mez, pelo meio dia, nos paços deste concelho, hade dar-se de arrematação o fornecimento de grades e cantaria para a meia laranja da capella do cemiterio, com as condições presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 11 de Julho de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

FONSECA

72 Rua da Calçada 76

13 **Sabonetes** fluctuantes, proprios para banho.

Caixas com pós para matar insectos.

Chapeus de panninho, proprios para verão, a 800 rs.

Stereocopios e monoculos para ver vistas e retratos.

REWOLVERES GARANTIDOS

14 GRANDE SORTIMENTO de systema moderno e antigo, desde 5$000 a 20$000.

46 R. da Calçada 48

CERVEJA INGLEZA

DE BASS & F.º

15 ESTA ACREDITADA CERVEJA continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA

51 Sophia, casa d'azulejo 55

O mesmo annunciante acaba de receber superiores vinhos do Alto-Douro, (por amostra) a saber:

Mesa n.º 1	240
Malvazia	400
Bastardo	400
Marquez de Pombal	800
Superior	400
Duque do Porto	500
De 1842	500
De 1847	500
Moscatel de Setubal	600
Cognac de Champagne	1$000
Dito fino	700
Fino Champagne	1$000

Chá de superior qualidade de 1$500, 1$400, 1$200, 1$000, e 800 rs. cada 459 grammas, antigo arratel.

ATTENÇÃO

17 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, n.º 6, vende-se vinho por almude a 1$360, quartão 340 rs., da Bairrada, da melhor qualidade; tambem se vende por quartilho a 30 rs.

18 Á ENTRADA da rua das Fangas, subindo da Calçada, n.os 51 a 53, recebem-se hospedes de cama e mesa; tem boas salas e quartos. Tracta-se com o annunciante.

Luiz Mendes.

BANHOS DO MAR

19 FIGUEIRA—Bairro Novo—aluga-se uma casa grande bem mobilada, com louças de mesa e de cozinha, fogão de ferro, etc., etc.; tem quintal, e boa aguá.

Tracta-se alli com o sr. José Joaquim Fontoura; em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

20 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.

Superior qualidade.

21 STEARINA LEGITIMA DE GOUDA, de 4, 5 e 6 velas em pacote.

46 R. da Calçada 48

FESTAS DA RAINHA SANTA ISABEL

22 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 17, casa particular, que continua a receber hospedes: torna-se recommendada pelo modico preço e aprasiveis vistas: fica em frente do convento de Santa Clara.

Cartas da Religiosa Portugueza

23 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs.

TABACOS

24 VARIADO SORTIMENTO, nacionaes e estrangeiros.

46 R. da Calçada 48

25 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS abre, ás Ameias, o seu estabelecimento de vinhos, por grosso e meudo.

EDITOS DE 30 DIAS

26 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra, correm editos de 30 dias, desde o dia 8 do corrente mez de Julho, a citar Albano das Neves, casado, do logar de Souzellas, ausente em parte incerta, para depois de findo o prazo dos editos, vir dentro em 10 dias pagar a Antonio Joaquim de Figueiredo Serra, de Fóra de Portas, desta cidade, a quantia de 101$639 rs., já contados do proprio, juros, e custas, incluindo as da sentença, e alem disso os juros até effectivo pagamento, e custas, ou nomear bens á penhora, tudo isto por virtude de execução de sentença que contra elle corre pelo cartorio do escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Coimbra 8 de Julho de 1872

NUMERO 2606 — TERÇA FEIRA 16 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Calaram-se os derradeiros echos dos sons festivaes, das vozes d'alegria, das acclamações ruidosas. As ruas e praças despem-se das galas e flores que as ornavam. Refluem pelo caminho de ferro e pelas estradas ás terras d'onde vieram as ondas de povo, que de todas as partes do reino concorreram a esta cidade.

Lembrarão sempre saudosamente os ultimos dias decorridos. Coimbra commemorou mais uma vez as virtudes da santa esposa do fundador da sua Universidade. Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I e a familia real honraram n'este anno com a sua presença a antiga côrte dos primeiros reis portuguezes, e dando novo objecto ao culto dos conimbricenses, tornaram ao mesmo tempo mais solemnes suas demonstrações de immarcessivel devoção para com a santa rainha, cujos preciosos restos fielmente guardam.

Dois grandes sentimentos se traduziam nas mesmas manifestações de regosijo. Dois grandes sentimentos que demonstram quanto o principio monarchico se enraiza profundamente nos corações dos portuguezes: a veneração para com a memoria de uma rainha, que ha dois seculos cercou o throno de uma aureola de santidade, e o affecto para com os soberanos que hoje o occupam, respeitados como representantes das tradições gloriosas d'aquelles que os precederam, e amados como fieis mantenedores das instituições liberaes, como segura garantia do progresso, de paz e de prosperidade publica.

Os reaes hospedes retiraram-se. Acabaram todas as provas de regosijo que pelo espaço de tres dias animaram a cidade de Coimbra. Hoje resta apenas a saudade dos augustos monarchas, a quem os corações dos conimbricenses rendem ainda na ausencia, sincero preito de amor e veneração.

MANIFESTAÇÃO LIBERAL

A cidade de Coimbra quiz mais uma vez dar uma prova evidente dos seus sentimentos liberaes e da sua dedicação á actual dynastia.

O ensejo não podia ser mais favoravel, agora que a reacção desenfreada trata mais do que nunca de mostrar o que é e quaes são os seus sinistros intentos.

Os partidarios do despotismo suppõe que podem fazer deter o carro do progresso; mas debalde o tentam. O mundo marcha e não retrograda.

No domingo á noute uma grande multidão de povo, levando á sua frente a briosa philarmonica de Verride, que da melhor vontade a isso se prestou, dirigiram-se da praça de S. Bartholomeu para o pateo da Universidade. Durante o transito subiam incessantemente ao ar innumeraveis foguetes, e eram dados calorosos vivas.

No pateo da Universidade se vieram pouco depois reunir as duas musicas do regimento de infanteria 14 e do batalhão de caçadores 9.

E' indiscriptivel o enthusiasmo do publico, em frente do paço da Universidade, onde a essa hora se achava sua magestade el rei e toda a familia real.

Os vivas a el-rei o sr. D. Luiz I, a sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, ao sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, aos principes, á Carta Constitucional e ás liberdades publicas, eram correspondidos pela multidão de um modo, que revelava claramente os seus sentimentos patrioticos e liberaes.

Os repetidos protestos que se levantavam contra a reacção jesuitica, eram apoiados estrondosamente pelas numerosissimas pessoas que se achavam no pateo da Universidade.

Sua magestade el rei appareceu na varanda do paço, com sua magestade a rainha, dando signaes evidentes do seu agradecimento; e pouco depois el rei mandou dizer, que desejava agradecer directamente aquelles obsequios, e por isso pedia para subirem ao paço as pessoas que alli se achassem, e que houvessem tomado a iniciativa na manifestação.

Satisfazendo ao desejo de el-rei, subiram ao paço alguns cavalheiros. Entraram em um salão, aonde os esperavam sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, e o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Sua magestade el-rei, manifestamente commovido, disse aos cidadãos presentes: — *Agradeço profundamente as provas sinceras de consideração, que acabam de dar-me; e podem crer, que nunca as esquecerei.*

Um dos cavalheiros presentes, o sr. José Alberto Corte Real, disse em seguida, que podia assegurar a el-rei que naquella manifestação se traduziam os votos dos habitantes de Coimbra.

Como eram já 11 horas da noute, dirigiu-se sua magestade el-rei e a familia real para o theatro Academico.

Ahi continuaram as manifestações liberaes.

O theatro estava apinhadissimo de espectadores, tanto na plateia, como nos camarotes, vendo-se ahi muitas das familias mais qualificadas.

O presidente do conselho da academia dramatica, o sr. D. Affonso de Serpa, levantou os vivas a *sua magestade el rei o sr. D. Luiz I—a sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia—aos principes*—e a *Victor Manoel.*

O presidente da camara municipal, o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, levantou os vivas á *familia reinante*—e ás *liberdades portuguezas.*

O sr. José de Figueiredo Pinto levantou os vivas a *sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I—a sua magestade a rainha a sr.ª D Maria Pia*—aos *principes*—e á *liberdade.*

O sr. José Alberto Corte Real levantou os vivas á *dynastia liberal de Bragança*—a *el-rei o sr. D. Luiz I*—á *rainha a sr.ª D. Maria Pia de Saboya*—ao *principe D. Carlos*—ao *infante duque de Coimbra*—á *casa de Saboya*—e á *liberdade.*

Todos os vivas foram enthusiasticamente correspondidos pelos espectadores; porem subiu de ponto a manifestação do publico ao viva á *liberdade!*

Depois de decorridos dois actos saiu do theatro sua magestade el-rei e a familia real.

Hontem, pelas 11 horas da manhã, sairam desta cidade para Lisboa os augustos viajantes, sendo acompanhados á estação do caminho de ferro pelas aucto-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

10 de Julho de 1866—Por decreto desta data, referendado pelo ministro do reino, o sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, foram approvados os estatutos do Asylo de Mendicidade de Coimbra.

11 de Julho de 1823—Apparecem em um poço de umas casas na rua do Cabido, differentes objectos pertencentes á sociedade secreta dos *Jardineiros*, os quaes para alli haviam sido lançados depois da reacção absolutista de Villa Franca.

As auctoridades de Coimbra passam no dia seguinte revista á dita casa, e depois de tirados os mencionados objectos do poço, são expostos no adro da Sé Velha, tanto para se enxugarem; como para satisfazer o desejo do publico que os queria ver.

A casa pertencia ao sr. José Guedes Coutinho Garrido, e havia sido arrendada durante a epocha liberal por Manoel Gomes da Silva, do 3.º anno de Medicina; Antonio Fortunato Martins da Cruz, do 2.º anno da mesma faculdade; e Thomaz de Aquino Martins da Cruz, do 2.º anno juridico.

Esta descoberta deu logar a uma publicação feita pelo padre João Duarte Beltrão, a qual ficou celebre pelos seus grandes disparates, entre os quaes se tornou saliente o dizer, que em duas coroas imperiaes que foram encontradas, estava em uma inserido o sol, e na outra a *atmosphera!*

11 de Julho de 1841—Tendo no dia 15 de Junho de 1841 um infausto terremoto reduzido a solidão e montões de ruinas a Villa da Praia, e muitas povoações circumvisinhas, na ilha Terceira; foram por decreto de 5 de Julho immediato mandadas crear em todas as capitaes dos districtos administrativos do continente do reino, commissões para promoverem donativos a favor de tantos infelizes, prejudicados pelo terremoto.

Em 11 do mesmo mez de Julho, o Dr. José Manoel de Lemos, vigario capitular de Coimbra, dirigiu uma pastoral aos diocesanos, em que instantemente lhes pedia que contribuissem para alliviar tanta desgraça.

Nessa pastoral dizia o vigario capitular:

«Outr'ora muitos d'entre nós, perseguidos, expatriados, sem parentes, sem amigos, indigentes, achamos entre aquelles nossos irmãos doce allivio a nossos males: elles nos receberam no seio de suas familias; proveram em nossas necessidades; alentaram nossas esperanças!.. fizeram mais: ajudaram-nos á custa de seu sangue a conquistar a patria, e throno da nossa augusta e adorada Rainha, os parentes, os amigos, tudo... E agora, na sua calamidade não nos mostraremos gratos? Não lhes retribuiremos, quando a sua infelicidade reclama de nós a retribuição? Tão negra ingratidão não se pode esperar de corações portuguezes; dos subditos de D. Maria II; de christãos...

«É o meu cargo; são as lagrimas, que não posso conter ao narrar tão desastrosos acontecimentos, que me obrigam a dirigir-me a todos vós. Fieis christãos, pedindo-vos como muito posso pela morte e paixão de JESUS CHRISTO, que não abafeis em vossos corações os sentimentos d'humanidade; sede doceis ás inspirações da natureza; preenchei os deveres de gratidão; cumpri com o preceito da caridade, tão recommendado pelo salvador, que todos os mais sem este nada valem. Imitae o exemplo da nossa augusta soberana, concorrendo cada um de vós com o que poder ou em dinheiro, ou em generos, para minorar a desgraçada sorte d'aquelles nossos irmãos; e incitando o visinho a que faça o mesmo. Ninguem se envergonhe de offerecer pouco. É mais bem conceituada por JESUS CHRISTO a *pequena offerta de quem tem pouco, do que a*

ridades, e por grande numero de cavalheiros.

Na estação, onde se havia juntado muito povo, foram dados calorosos vivas a sua magestade el-rei, a sua magestade a rainha e a toda a familia real.

El-rei mostrava-se muito penhorado por estas demonstrações populares.

Assim soube a cidade de Coimbra manifestar os seus sentimentos liberaes e a sua dedicação á dynastia legitima.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 16 de Julho de 1872.

Accusam-se os jornaes da opposição quando elles faltam á verdade, para illudirem o povo, e os jornaes da opposição ficam mudos, e não lhes sobra a coragem para nos dar um desmentido.

Fazem politica de encruzilhada a seu gosto e a seu bel-prazer....os independentes. Como se lhes descobrem as manhas, calam-se, unificam-se com a ideia expendida em contraposição ao que já haviam dito, e nem dizem ao adversario, como o saloio do norte quando viaja pela estrada: «Salve-o Deus !»

E' bom systema este de fazer politica. Se o povo os conhecesse...aos independentes, e aos que lhe fallam pelo porta-voz da sua moralidade !...Mas não conhece,e, tarde ou nunca os hade conhecer, por seu mal.

Isto, a proposito de um jornal moderno, que se diz incolor,mas que faz politica *à son aise*...E' mesclado.Dá conselhos unicamente... conforma a sua convicção. E' muito e é pouco. E' muito,porque favores que vem de penna tão auctorisada, devem agradecer-se e louvar-se. E pouco, porque deveria ter a coragem e a franqueza de delimitar as balisas que não quer transpor, e dizer aos seus leitores, e sobre tudo aos seus correligionarios: «Eu sou isto !»

Entendia-se assim. Mas vir dizer ao governo: «Toma este conselho, segue este alvitre, marcha por aqui, desce acolá...» — e no fim de tudo acrescentar: «nem somos opposição, nem governamentaes.....» Não se percebe, ou, percebe-se de mais. *Et ainsi và la politique*...de certos homens.

Deixemos isto, que nausea.O governo continua na sua marcha progressiva de melhoramentos materiaes e moraes com que vae dotando o paiz. Os Tartufos mais ridiculos do que o de Molière, que têem tido por diversas vezes na mão as redeas do poder, esses, que nunca fizeram cousa que se visse, estorcem-se nas vascas de uma desesperação impotente contra tudo e contra todos.E' o seu merito.Tambem, para alguma cousa haviam de servir.

—Temos na imprensa politica um derriço continuado. Tomou-o á sua conta o *Jornal do Commercio*, e, meu amigo, olhe que tem com que se rir, a fartar.Já percebeu que lhe fallo da *Nação*, que, depois que envergou camisa lavada, não se póde aturar. A mim não me incommodam os desabafos d'aquella que tomou um titulo tão latitudinario,inculcando-se como orgão do povo portuguez, d'aquem e de alem mar.Ha uma cousa que censurar. E' a falta de grammatica e de prosodia,tanto nos artigos da redacção, como nos do sr. visconde de Juromenha,que podia ter sido um homem de prestimo, se, maniaco-religioso,não lhe desse para escrever sobre assumptos de que não entende. Desde o *Oremus pro pontifice nostro Pio*, até ao nome do sr. João Sabino de Mello Bulhões, aquillo e um desabar de sandices plebeias e regateiraes como se não ouvem nos logares mais peões desta inficcionada Lisboa. Admittamos na imprensa, meu amigo, o partido legitimista, pugnando por aquillo a que chamam seus direitos, mas com dignidade e nobreza de caracter e de sentimentos. E' um simulacro de partido, embora. Tem as suas crenças, e ninguem mais do que o partido liberal respeita as crenças do partido legitimista. Mas tenha na imprensa um orgão digno que o represente,e não um Pasquino atrevido e indecente, sandeu que insulta, sem provas, que falta ao respeito ao chefe do estado, a quem deve acatar.

Como nós, os liberaes, somos pacientes, e como os toleramos ! E ainda bem.

Logo que termine o doidejar deste povo, que sua magestade se recolha a Lisboa, e que os ministros entrem na vida constitucional e normal, politicamente fallando, entrará para a pasta da fazenda o sr. Antonio de Serpa, cavalheiro illustrado, financeiro distincto,e illustrado homem politico. Ficará assim completo o ministerio, e fica bem organisado, para cada vez mais e com mais afinco, proceder nos melhoramentos moraes e materiaes encetados.

—Traz a *Correspondencia de Portugal*,na sua revista critica, um periodo escripto com graça, o qual não podemos deixar de transcrever:

«Não se limitaram os Decios leaes a decretar na imprensa o socego publico ; tão ardente fé na ordem lhes escalda as veias, *que a varias localidades, como a Torres Novas e Leiria, onde mais se receiava a perturbação da tranquillidade, foram elles proprios em missão apostolica ensinar com a palavra fallada e segredada, o respeito e obediencia ás leis.*»

Deu no gôto este periodo ao *Diario Popular*, e, tomando ares de Ferrabraz de feira, falla em nome do partido reformista (o celebre !) e intima o auctor do artigo a que declare qual o membro do partido reformista que foi a Torres Novas ou a Leiria *ensinar com a palavra fallada o respeito á lei.*

E leva a sua generosidade a ponto de pôr á disposição do critico da *Correspondencia* as columnas do *Diario*, para que lhe dê a resposta quanto antes.

Penso, porem, que não terá esse gosto, porque não se respondem a factos consummados, que a opposição tão inconvenientemente tem praticado.

Mais nada por hoje. Continua o calor. O rei é esperado aqui amanhã ás 6 horas. Preparam-se-lhe festejos. A *Nação* não hade gostar.

C.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa. — No domingo ao meio dia, começou a festividade na egreja de Santa Cruz.

Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, e o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, assistiram a este acto religioso, nos logares que lhes tinham sido preparados na capella mór.

Na mesma capella mór se achava no competente logar o sr. bispo conde, assistido pelo thesoureiro-mór da sé, o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, e pelo sr. conego Mattos, por ser o mais antigo.

Celebrou a missa o sr. conego José Ferreira Frescó, promotor do bispado; e acolytaram os reverendos prior de Santa Cruz, o sr. padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, e reitor da Sé Cathedral, o sr. padre Antonio Garcia dos Santos.

Serviram de mestres de ceremonias, o prior da freguezia do Sacramento de Lisboa, o sr. padre Costa Pereira; e o capellão da Sé desta cidade, e mestre de ceremonias do sr. bispo conde, o sr. padre Antonio Simões de Noronha.

Celebrou-se missa de circulo.

Assistiu a comitiva de suas magestades, assim como a camara municipal, a mesa da irmandade da Rainha Santa, todas as auctoridades, muitos lentes da Universidade com seus capellos, muitas outras pessoas de distincção, e immenso concurso de povo.

Pregou o sr. commendador e Dr. Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

S. ex.ª correspondeu ao muito que se esperava de tão distincto orador sagrado.

Em seguida ao sermão o sr. bispo conde concedeu 40 dias de indulgencia aos fieis,que devidamente preparados, houvessem assistido áquella festividade.

A musica da missa era a de Rossi, que é magnifica, mas muito difficil de executar.Comtudo toda a orchestra, habilmente dirigida pelo sr. José Joaquim da Silva, mestre da philarmonica *Boa-União*, se houve perfeitamente, merecendo geraes louvores.

Procissão—Perto das 6 horas da tarde de domingo, começou a sair do templo de Santa Cruz, a pomposa procissão da Rainha Santa Isabel.

As borlas do pendão eram levadas pelos srs. Drs. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, João de Sande Magalhães Mexia Salema, Abilio Affonso da Silva Monteiro e Raymundo Venancio Rodrigues, que todos levavam as suas insignias doutoraes.

Apoz o pendão seguiam-se os meninos orphãos, as irmandades de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago, de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, da Rainha Santa Isabel,com o andor da Santa protectora de Coimbra. A hante do andor caminhavam 9 creanças, vestidas com o habito de freiras de Santa Clara.

Tomavam depois logar as irmandades do Sacramento da Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz, a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e a cleresia.

Seguia-se o pallio, debaixo do qual levava o santo lenho, o sr. bispo conde, que ia mitrado. Acolytavam os srs. thesoureiro mór da Sé, Dr.Correa Torres, e o sr. conego Mattos.

Levavam as varas do pallio, os srs. Drs. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Bernardo de Serpa Pimentel, João Maria Baptista Callisto, Manoel Marques de Figueiredo e Francisco de Castro Freire. Todos levavam os seus capellos.

Atraz do pallio seguiam-se logo sua magestade el-rei e o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra; acompanhados dos srs. presidente do conselho de ministros, Fontes Pereira de Mello; ministro das justiças, Barjona de Freitas; e ministro das obras publicas, Antonio Cardoso Avelino, e comitiva real ; governador civil e secretario geral, reitor da Universidade, alguns doutores, com as suas insignias, camara municipal, governador militar, juiz de direito, delegado do procurador regio, e muitas pessoas de distincção.

Por toda a procissão ia um consideravel numero do anjos, vestidos com muito bom gosto.

Fazia a guarda de honra o batalhão de caçadores 9, o destacamento de infanteria 14, e um esquadrão de cavallaria.

Toda a força militar era commandada pelo general da divisão, o sr. José Julio do Amaral.

Um concurso numerosissimo de povo se achava em toda a longa extensão do transito. As janellas adornadas vistosamente de damascos, e apinhadas de damas, elegante e ricamente vestidas.

Os arcos, as columnatas, as bandeiras e galhardetes, os vasos de flores, e outros ornatos produziam o mais lindo effeito.

Sua magestade a rainha, e os principes, viram a procissão do pavilhão magnifico, que para este fim se erigiu á entrada da ponte.

O sr. infante D. Augusto, por causa dos seus incommodos, não poude acompanhar a procissão alem da entrada da ponte, e neste local subiu ao pavilhão, onde esteve em companhia de sua magestade a rainha e dos principes.

El-rei D. Affonso V e el-rei D. Luiz I em Coimbra—No domingo ultimo foi um monarcha a acompanhar uma procissão n'esta cidade de Coimbra. Este facto não tinha acontecido senão ha 426 annos, em 1446, por occasião da vinda a esta cidade de el-rei D. Affonso V, na edade de 14 annos.

Posteriormente vieram a Coimbra os reis D. Manoel, D. João III, D. Sebastião e D. Pedro II, a rainha D. Maria II, e o rei D. Pedro V; mas não acompanharam procissão alguma. Coube, portanto, a el-rei o senhor D. Luiz I o repetir o facto praticado por D. Affonso V.

D. Nicolau de Santa Maria, na *Chronica dos conegos de Santo Agostinho*, diz o seguinte:

«Vindo el-rei D. Affonso V a primeira vez a Coimbra, com o infante D. Pedro, duque da

mesma cidade, seu thio, e seu tutor, no mez de Maio de 1446, o saiu a receber o bispo D. Luiz Coutinho, e a camara da cidade, com grandes festas, á porta da Figueira Velha. *(a)* E el-rei com todo o acompanhamento tomou logo para o mosteiro de Santa Cruz, para visitar as sepulturas d'aquelles seus progenitores, e primeiros reis d'estes reinos.

«Teve aviso o prior D. Gomes, e revestido em pontifical, com o convento de seus conegos, esperou a el-rei na porta principal da egreja, com a cruz do santo lenho nas mãos, que el-rei beijou com grande devoção, mostrando naquella tenra edade de 14 annos a pia affeição que tinha ás cousas da egreja, e aos gloriosos reis D. Affonso I e D. Sancho I, a quem depois imitou nas guerras contra os mouros de Africa, dilatando n'aquellas partes a fé de Christo.

«Logo o convento dos conegos levantou o *Te-Deum Laudamus*, que foram cantando a coros, até chegarem á capella mór, aonde o prior disse as orações costumadas por el-rei.

«No fim d'este solemne recebimento se cantou um responso sobre as sepulturas dos primeiros reis, e dita a oração por elles, deu o prior o hysope a el-rei para lançar agua benta nas ditas sepulturas, aonde el-rei se deteve um bom espaço sempre com o chapeu na mão, venerando-os como reis santos ; o que vendo o prior D. Gomes, disse para el-rei: *Senhor, espero em Deus, que assim como herdastes o reino, o sangue, e o nome do santo rei D. Affonso, assim tambem herdêis a virtude, valor e esforço que elle teve contra os mouros, inimigos da nossa santa fé.*

«D'alli se foi el-rei ver o mosteiro, e chegando á casa do capitulo, onde está sepultado o padre S. Theotonio, primeiro prior do mosteiro de Santa Cruz, confessor e conselheiro do primeiro rei, se poz de joelhos el-rei, e fez sua oração ao santo, por lhe dizer o prior D. Gomes, que por orações daquelle santo prior, alcançára D. Affonso tão grandes victorias contra os mouros.

«Esteve el-rei D. Affonso á festa do Corpo de Deus em Coimbra, e porque o bispo D. Luiz adoeceu, e não poude fazer o officio daquelle dia, mandou el-rei, por conselho do infante D. Pedro, recado ao prior D. Gomes, que fosse á Sé fazer o pontifical ás vesperas da festa,e ao outro dia dissesse a missa e levasse o Senhor na procissão da cidade, *em que foi o mesmo rei e o infante,e mais senhores da corte, acompanhando o Santissimo Sacramento com cirios accesos nas mãos.*

«Fez o prior D. Gomes este pontifical com grande apparato, levando tudo do seu mosteiro, sem se aproveitar de alguma cousa da sé, e quiz que os seus conegos de Santa Cruz fossem os que lhe assistissem ao dito pontifical, e se fez tudo com grande perfeição; e se admiraram os conegos da Sé de ver como os de Santa Cruz andavam industriados nas ceremonias do pontifical.»

Recepção—No sabbado houve recepção no paço da Universidade. Tiveram a honra de comprimentar a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, o corpo da Universidade, camara municipal, cabido, auctoridades civis, judiciaes e militares, a mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, a commissão dos festejos, uma commissão da associação dos artistas, e muitos outros cavalheiros.

Comprimentos—Já dissemos que a digna mesa da irmandade da Rainha Santa, fora no sabbado admittida a comprimentar sua magestade. N'essa occasião foi entregue pela mesma mesa a sua magestade a seguinte felicitação:

«Senhor—Coimbra ufana-se, e com razão, por guardar no seu seio as venerandas cinzas do excelso fundador da monarchia ; e não é menor a sua gloria por conservar as preciosas reliquias da Rainha Santa Isabel, augusta avó de Vossa Magestade.

Grata aos beneficios singulares, que tem alcançado do ceu por intercessão d'esta efficaz protectora, Coimbra veste-se de galas, coroa-se de flores, exulta de alegria, e celebra com estas festas tão populares a memoria da Rainha, que ennobreceu o throno portuguez, as virtudes da Santa, que honraram a religião.

Em 1868 Sua Alteza, o Serenissimo Duque de Coimbra, dignou-se de assistir e tomar parte n'estes religiosos e festivaes sentimentos dos habitantes de Coimbra, e seus ardores.

Hoje é Vossa Magestade, que com Sua Magestade, a Rainha, e os Serenissimos Principe e Infantes vem dar novo realce a esta solemnidade. A augusta presença de Vossa Magestade, e da real familia, é um favor e honra de subido preço que os Conimbricenses nunca esquecerão. É um novo estimulo para afervorar a sua devoção para com a Santa Rainha. É um testemunho publico da religião, e piedade, que Vossa Magestade herdou de seus augustos progenitores, e será, nós o acreditamos, um penhor seguro da protecção d'aquella, que foi sempre a joia mais preciosa da coroa portugueza.

Prasa a Deus, que sejam ouvidos os nossos votos sinceros. Prasa a Deus que a Santa Rainha continue do alto ceu a proteger e amparar sempre Vossa Magestade, toda a real familia, e todos os portuguezes, que ella em vida amou com tanto extremo, e que não esquecerá junto do throno do Eterno, aonde a elevaram as suas virtudes religiosas e civis.

A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, que tanto se empenha na conservação e augmento do culto da Santa Rainha n'esta cidade, vem depor aos pés de Vossa Magestade a homenagem do mais profundo reconhecimento, e subida gratidão pela incomparavel honra, que Vossa Magestade, attendendo a seu pedido, se dignou de conceder-lhe, ennobrecendo com a augusta presença de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha e Serenissimos Principe e Infantes, festas tão luzidas, tão prezadas do povo de Coimbra, e notaveis já em todo o nosso reino.

Coimbra, 13 de Julho de 1872.

Antonio José de Freitas Honorato, *juiz*.
Manoel Abilio Simões de Carvalho, *escrivão*.
José Julio Cesar, *procurador*.
Domingos Antonio de Freitas, *thesoureiro*.»

Sua Magestade el-rei dignou-se responder pelo modo seguinte:

«Agradeço á mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel a expressão de fervorosa dedicação que manifesta pela minha pessoa, e por toda a minha familia.

Vindo a Coimbra assistir ás festas, que em honra e louvor da Santa Rainha se celebram aqui, associo-me gostosamente aos actos piedosos, com que todos commemoramos as inclitas virtudes d'aquella excelsa princeza, que ennobreceu o throno dos seus maiores, elevando-se á região das glorias sublimes, que não são da terra.

Oxalá que a sua protecção nos não falte nunca, e que estas manifestações de religiosa devoção attraiam as benções de Deus sobre a nação portugueza, que ella tanto amou, e estremeceu.»

Capellos—No domingo, pelas 7 horas da manhã, effectuou-se na Universidade a pomposa ceremonia da graduação de doutor, conferida aos srs. Antonio Sebastião Valente, Eduardo Dally Alves de Sá, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Julio Marques de Vilhena, e Francisco Augusto Correia Barata.

Na ceremonia do grau do sr. Barata, foi orador o sr. Dr. Julio Augusto Henriques, conferiu o grau o sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal, e foi padrinho o sr. Dr. João José de Mendonça Costa, que se apresentou com a sua farda de ministro e secretario de estado honorario.

Foi orador no grau conferido ao sr. Valente, o sr. Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes; conferiu o grau o sr. Dr. José Gomes Achiles, e foi padrinho o pae do doutorando o sr. João Maria Valente.

Na faculdade de Direito foram oradores os srs. Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro e Dr. João de Pina Madeira Abranches ; e conferiu o grau o sr. Dr. João de Sande Magalhães Mexia. Foi padrinho do sr. Alves de Sá, o sr. Dr. José Dias Ferreira ; do sr. Hintze Ribeiro, o sr. Dr. Augusto César Barjona de Freitas, que se apresentou com a sua farda de ministro ; e do sr. Marques de Vilhena, o sr. visconde da Boa Vista, governador civil de Beja.

Assistiu a esta solemnidade o sr. visconde de Alves de Sá. S. ex.ª apresentou-se com a beca de membro do supremo tribunal de justiça, e esteve sentado junto do sr. reitor.

Foi extraordinario o numero de senhoras, que assistiram a esta pomposa festa.

Visita á Associação dos Artistas. — O sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, depois de sahir da festividade de Santa Cruz, foi visitar a sala da Associação dos Artistas, de que sua alteza é presidente honorario.

O sr. infante D. Augusto foi alli recebido pelo sr. José de Figueiredo Pinto, presidente da sociedade, por outros membros da mesa e direcção, e por muitos socios.

Donativos. — Sua Magestade el-rei deixou em poder do sr. governador civil deste districto a quantia de 600$000 rs. para ser distribuida por varios estabelecimentos de piedade e beneficencia, pelos presos e pelos pobres.

Em conformidade das indicações de sua magestade já foram destinados deste donativo 120$000 rs. para o Asylo de Infancia desvalida, 80$000 rs. para o Asylo de Mendicidade, e 120$000 rs. para a Associação dos Artistas.

Sua magestade a rainha deixou tambem entregue ao mesmo funccionario 200$000 rs para a Associação Philantropico-Academica, e 100$000 para a Associação Consoladora dos Afflictos.

E sua alteza o sr. infante D. Augusto entregou ao mesmo funccionario a quantia de 45$000 para a Associação dos Artistas, reis 45$000 para os pobres, e 22$500 rs. para a Associação Consoladora dos Afflictos.

Importa tudo em 1:012$500 rs.

Sabemos mais que sua magestade el-rei entregou ao sr. governador civil uma quantia para ser dada em esmolas a certas e determinadas pessoas, que o mesmo augusto senhor indicou.

Socego publico—Nas festas da Rainha Santa vieram a Coimbra perto de 30:000 pessoas,que juntas com os habitantes da cidade tornavam quasi impossivel o transito em uma terra de pequena extensão como esta.

Nada, porisso, era mais de recear, que em uma tão grande agglomeração de povo, houvesse muitos motivos de desgosto ; pois temos para noticiar com a maior satisfação, que decorreram todos os dias das festas sem haver nem o mais insignificante bofetão, nem pessoa alguma se queixar do furto da menor quantia !

Eis ahi a agitação que reina nesta cidade ! E' essa a melhor resposta áquelles que fazem espalhar por toda a parte nos seus jornaes, que o paiz, e em particular Coimbra, está em uma grande agitação !

Esta é uma prova evidente de que o nosso povo é essencialmente cordato, e que se alguns excessos se praticam, são devidos unica e exclusivamente aos agitadores, que o que menos lhes importa é o bem do publico. O que elles querem é cevar os seus odios, e satisfazer as suas ambições. Nada mais e nada menos.

O povo, de quem se fingem amigos, só lhes serve como de degrau para subirem. Satisfeitos que sejam os seus fins, fazem tanto caso do povo, como de um traste velho e inutil.

Policia.—O administrador do concelho, o sr. bacharel Manoel Maria da Cunha, e o seu escrivão o sr. Antonio de Freitas Barros, foram incançaveis na policia, em todos os dias das festas. Ainda que o publico muito os coadjuvou com o seu excellente comportamento; em todo o caso só para regular a boa ordem em tão grande multidão, é necessario uma extrema actividade, alliada a muita prudencia.

Boatos—Em Lisboa espalharam que em Coimbra haviam sido assassinados dois lentes.

Outros fizeram espalhar, que o batalhão de caçadores 9 havia sido pelo governo mandado para esta cidade, a fim de evitar uma revolução que aqui estava imminente.

O que anda em revolução é a cabeça dos auctores d'estas noticias !

Commissão dos festejos—Commetteriamos uma grave injustiça se não louvassemos os dignos membros da commissão dos festejos, pelo zelo e dedicação com que se entregaram ao mais improbo trabalho, a fim de que os adornos das ruas do transito da procissão, fossem dignos do seu objecto, desta cidade e da grande concorrencia de povo, que se esperava.

Chegada.—No domingo chegou a esta cidade o sr. conde de Casal Ribeiro. S. ex.ª veiu despedir-se de suas magestades, a fim de em seguida se dirigir na sua viagem para Paris.

Partida—No mesmo domingo em que tomou capello partiu para Lisboa, a fim de seguir viagem para a ilha de S. Miguel, sua naturalidade, o sr. Dr. Hintze Ribeiro.

Outra—O sr. Alves de Sá e sua familia partiram no mesmo dia para Luso, aonde tencionam passar alguns dias.

Saida de tropa—Hontem no fim da tarde sairam em comboio para o Porto, o batalhão de caçadores 9, e a força de cavallaria 7, que d'aquella cidade tinham vindo no sabbado.

Os ultimos festejos liberaes! —A *Nação*, tratando da noticia que tem corrido, de que em Lisboa se tenciona festejar no dia 24 do corrente, o anniversario da entrada do exercito liberal naquella cidade em 1833, diz que este festejo será o ultimo!!! E' o que o jornal absolutista dá claramente a entender quando diz que este festejo será o *ultimo crime, a ultima vileza, a ultima infamia, a ultima vergonha !*

Diz mais a *Nação* que este festejo será o *ultimo acto da horrorosa tragedia*; e acrescenta que se sentem já os passos do *direito* que se aproxima, da *verdade*, da *probidade*, da *justiça*, da *liberdade*, e do *patriotismo*. Tudo, diz ella, vem do *lado de cá dos Pyreneus !*

Isto faz-nos lembrar a esquadra da Russia, que os miguelistas, depois de 1834 todos os dias esperavam que viesse collocar D. Miguel no throno.

Não nos admira que haja quem espere pelas cebolas do Egypto. Pois não ha ainda sebastianistas, apesar de D.Sebastião haver morrido ha 294 annos ?!

Diz mais a *Nação*:

«Rebentou-nos a indignação espontanea, porque a affronta era demasiado funda.

«O proprio modelo de toda a paciencia e de toda a bondade, tambem quando viu vilipendiada a Casa de Seu Pae, como vós, vilipendiaes a nossa, pegou d'um azorrague, e zurziu os festejadores *do Mindello do seu tempo.*»

Engana-se a *Nação*. Aquelles que Jesus Christo expulsou do templo não eram os do *Mindello do seu tempo*, eram os hypocritas, eram os falsos amigos da religião, aquelles que como os reaccionarios de hoje, se servem da egreja como instrumento de poder ; que tem Deus na boca e satanaz no coração. Eram como aquelles que em logar de seguirem as maximas santissimas do Divino Mestre,querem estabelecidas as forcas e as fogueiras.

Estes profanadores da religião, como vós, é que o Redemptor do mundo expulsou com um azorrague do templo.

O passado e o presente.—A *Nação* não cessa nas suas diatribes contra o partido liberal. As ultimas manifestações não lhe podem passar da garganta !

Em o seu numero de domingo,fallando dos festejos para commemorar a entrada do exercito libertador no Porto, diz para tentar justificar as suas diatribes, que— *A bofetada era violenta de mais.*

Seria, mas comtudo não era tão violenta como as bofetadas que, no dia 7 de Maio de 1829, o carrasco João Branco dava na Praça Nova do Porto, nas faces dos infelizes enforcados, á proporção que lhes ia cortando as cabeças; bofetadas infamissimas, que só achariam imitadores entre os antropophagos das ilhas do mar Pacifico ; mas que acharam os sectarios do despotismo para as applaudir !

Covardia dos reaccionarios.—Por uma carta publicada ha tempo na *Nação* soubemos que em o numero do *Bem Publico* de 22 de Junho, se tinha publicado um arti-

---

grande de quem tem de sobejo. (Luc. 21, 1 e seg.) É nestas occasiões, em que nos devemos privar d'alguns gostos e commodidades da vida, para acudir a quem está privado de tudo, e opprimido pela miseria que não poude prever, nem prevenir.

«Em particular me dirijo a vós, reverendos parochos, pedindo-vos pelas chagas de JESUS CHRISTO que sejaes os primeiros a mostrar-vos sensiveis e compassivos, a dar exemplo a vossos freguezes ; e a exhortal-os a que concorram com os seus donativos para fins, que não podem deixar de ser muito do agrado de Deus, e que por isso não ficarão sem um digno premio.»

11 de Julho de 1733—A mesa do desembargo do paço, tendo-se em Coimbra organisado um *rancho* de 12 estudantes, que, á imitação do *rancho da Carqueja* do anno lectivo de 1720 e 1721, praticavam n'esta cidade os maiores exessos; mandou ao juiz de fora de Coimbra, em provisão d'esta data, que pozesse em execução a lei novissima sobre as armas prohibidas, com os estudantes e mais pessoas do corpo da Universidade.

12 de Julho de 1808—Publica-se em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana*, para advogar a causa da insurreição de Portugal contra os francezes, commandados pelo general Junot. A *Minerva Lusitana* foi o primeiro jornal publicado nesta cidade.

Continuou até 29 de Dezembro de 1809, em que se suspendeu a sua publicação com o n.º 162.

Tendo em seguida decorrido mais de um anno, e depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das formidaveis linhas de Torres Vedras, e a evacuar o reino; tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*. Saiu em 15 de Maio de 1811 o n.º 163; e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Junho do mesmo anno, com o n.º 173.

Em portaria do governador de Coimbra, e vice-reitor da Universidade, tinha sido em 9 de Julho de 1808 encarregado de redigir a *Minerva Lusitana*, o Dr. José Bernardo de Vasconcellos Corte Real, oppositor da faculdade de Leis e vice-conservador da Universidade.

Em 31 do mesmo mez de Julho foram encarregados o Dr. Joaquim Navarro de Andrade, lente de Medicina e deputado da directoria geral dos estudos, e o Dr. Fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico, de cooperar quanto estivesse da sua parte para a continuação do mesmo diario, *o unico destinado a communicar as noticias publicas com segurança.*

Em 31 de Março de 1809 expoz o Dr Fr. Luiz do Coração de Maria, ao vice-reitor, que havendo elle sido encarregado da redacção da *Minerva*, procurara sempre desempenhar esta incumbencia, quanto coubera nas suas forças; não só em quanto tivera companheiro n'este trabalho, mas no decurso do muito tempo em que tinha estado só incumbido d'elle; resultando para a Universidade não pequenos lucros. E como se achava em alguma precisão, pedia lhe fosse mandada dar ajuda de custo, em remuneração de tanto trabalho.

O vice-reitor mandou informar o inspector da imprensa da Universidade o Dr. José Joaquim de Faria.

Este informou, que apezar do requerimento não ser de rigorosa justiça, por se ter applicando para a *Minerva* o trabalho do Observatorio, a que o supplicante estava ligado na qualidade de ajudante, pois que cessava este exercicio; comtudo como elle tinha trabalhado na *Minerva* só, quando o vice-reitor havia nomeado mais dois cooperadores, e isto por mais de tres mezes, parecia-lhe de equidade que fosse contentado com 100$000 rs.

Effectivamente o vice-reitor mandou por despacho de 1 de Abril que lhe fosse entregue a referida quantia pelo cofre da imprensa.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) A porta e a rua da Figueira Velha, por onde entrou em Coimbra el-rei D. Affonso V, em 1446, ficavam ao fundo da rua Direita, proximo do Arnado.

Essa rua já ha muito não existe, e os terrenos que occupavam as casas, foram successivamente pelas camaras aforados a particulares, que alli fizeram quintaes.

As ruas Direita e da Figueira Velha é que formavam a estrada real para o Porto.

A actual rua da Sophia, só começou a fazer-se passado quasi um seculo, depois que veiu a Coimbra D. Affonso V.

Do Collegio das Artes, que D. João III fundou no local onde depois esteve a inquisição, é que proveiu á rua o nome de *Sophia*, ou *Sabedoria*.

go em resposta ao que ácerca do *Santo Tribunal da Inquisição* haviamos escripto no *Conimbricense*.

Ficamos admirados de não termos recebido esse numero do *Bem Publico*; e por isso nos queixamos no *Conimbricense* dessa falta.

Apesar, porem, dessa queixa, não recebemos o referido numero.

Isto em quanto a este jornal reaccionario. Agora em relação a outro.

A *Civilisação*, jornal egualmente reaccionario, que quasi ninguem conhece am Coimbra, apesar de aqui ser publicado, começou ha tempo a ser-nos enviado pelo correio.

Defendendo-se ahi a inquisição, entendemos que não deviamos consentir, em uma terra de homens livres, que se publicassem tão estupidas e sanguinarias doutrinas, sem lavrarmos um solemne protesto. Foi o que fizemos.

Respondeu-nos a *Civilisação*; e á sua resposta replicamos com outro protesto ainda mais frisante.

Depois disso não recebemos mais a *Civilisação*; pelo que suppozemos que, visto ser redigida por estudantes, os seus redactores se tinham ausentado, e que por isso se haveria interrompido a sua publicação até Outubro.

Acabâmos, porem, de saber que se havia publicado outro numero, em que se respondeu ao nosso ultimo artigo; mas entenderam os seus redactores, que deviam fazer essa publicação, sem nos enviarem o numero em que ella era feita.

Chama-se tudo isto atacar o inimigo pelas costas, o que é um procedimento que não precisamos de qualificar.

Já, por isso, demos ordem para não ser mais entregue o *Conimbricense* na redacção da *Civilisação*, e brevemente deixaremos de remetter o *Conimbricense* ao *Bem Publico*, porque não nos faz conta ter camaradagem jornalistica com quem assim se porta comnosco.

O publico julgue este procedimento dos dois jornaes reaccionarios.

Honra merecida—Nas enthusiasticas festas, que tiveram logar no Porto no dia 9 do corrente, se via no pavilhão erguido no largo de S. Bento, o busto de D. Pedro IV; e no varandim se viam os bustos de Vasco da Gama, Almeida Garrett, marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar.

A honra feita ao illustre filho de Coimbra, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, é uma homenagem merecida. O Porto foi, é, e será sempre o baluarte mais illustre da liberdade e das glorias nacionaes: não podia, por isso, elle, o Porto, a briosa cidade, esquecer os relevantes serviços do illustre estadista e do magistrado intelligente, probo, e honrado.

Deu-lhe por companheiros Vasco da Gama, Garrett, e marquez de Pombal. Não se podia procurar nos annaes dos grandes homens da historia portugueza vultos mais distinctos.

O sr. Aguiar tem uma longa e magestosa carreira de serviços publicos, que merecem o mais alto reconhecimento da patria; mas o povo portuguez não só reconhece esses serviços, mas presta espontanea e generosamente preito e homenagem ao estadista, que alliou em toda a sua vida o mais acrisolado estoicismo politico com a honradez e inteireza do magistrado. Acima desta gloriosa manifestação não ha nada a desejar, pois que é a maior que se pode fazer, e é feita pela mais illustre cidade do reino nas lides e sacrificios pela liberdade.

A historia faria mais tarde ou mais cedo esta justiça ao sr. Aguiar, mas uma homenagem tão peregrina só a este dignissimo lente da nossa Universidade e nosso patricio estava reservada em sua vida.

A cidade de Coimbra, agradece, muito rereconhecida, á cidade do Porto este acto de justiça feito ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

Felicitação.—Quando no sabbado sua magestade el-rei chegou á estação do caminho de ferro desta cidade, dirigiu-lhe o presidente da camara municipal a seguinte felicitação:

«Senhor! A cidade de Coimbra, cheia de alegre alvoroço ao receber dentro de seus muros a familia real portugueza, manda-nos agradecer a vossa magestade e a sua magestade a rainha a honra concedida e a benevolencia com que foram ouvidas as suas supplicas; e a camara municipal cumpre com verdadeiro prazer tão honrosa commissão.

Senhor! Quando um monarcha comprehende, como vossa magestade, a elevada missão que lhe está confiada; quando pelo explendor do throno não esquece a felicidade dos subditos, e pelo contrario sabe alliar com a pompa da realeza a liberdade dos povos, póde contar sempre e para tudo com o amor, dedicação e respeito dos que governa.

De taes sentimentos, que os habitantes deste municipio se ufanam de possuir em subido grau, digne-se vossa magestade aceitar os mais sinceros e firmes protestos.

Coimbra 13 de Julho de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.
José Francisco d'Oliveira Reis.
Manoel d'Almeida Cabral.
José Libertador de Magalhães Ferraz.
Acacio Hypolito Gomes da Fonseca. »

Sua magestade el-rei, em palavras affectuosas, incumbiu o presidente da camara de agradecer em seu nome aos habitantes de Coimbra esta felicitação.

Chegada da familia real a Pombal—Em data de hontem nos communica de Pombal, um nosso amigo, o seguinte:

«Hoje, pelas 11 horas e 20 minutos chegou á gare da estação d'esta villa o comboio real. Achava-se alli estacionada uma força de 50 praças do batalhão n.º 6 de caçadores, commandada por um capitão, com a musica do mesmo batalhão á frente, e que tinha chegado hoje ás 4 horas a esta villa. Tambem alli se achavam ss. ex.as o general commandante da 1.ª divisão militar, visconde de Sagres, com dois ajudantes, e o barão de Claros, coronel commandante do 6 de caçadores, e muitos officiaes do mesmo corpo, entre elles o major, capellão, e cirurgião ajudante.

A camara municipal d'esta villa com as suas insignias e estandarte, administrador do concelho substituto, escrivão, escrivão de fazenda, juiz de direito substituto e seus escrivães, conservador, muitas senhoras, e immenso povo tambem se achava na gare, caes, e immediações, aguardando a chegada de suas magestades.

Logo que o comboio parou, a tropa fez a continencia, apresentando armas, tocando a musica o hymno real.

Sua magestade el-rei veiu á varanda agradecer, e então teve logar alli mesmo o beijamão, principiando pela camara e mais empregados, e terminando pela officialidade, levantando em seguida o sr. barão de Claros vivas a suas magestades, principe real, Carta Constitucional, e ao governo de sua magestade, que todos foram enthusiasticamente correspondidos.

Durante o beijamão conservou-se sua magestade a rainha á janella da carroagem com os principes, e os srs. Fontes e Barjona ao pé d'el-rei.

Notou-se a falta do governador civil do districto, porem, soube-se depois que o sr. Fontes em telegramma enviado dessa cidade o tinha dispensado de vir aqui.

Todos ficaram satisfeitos com a afabilidade com que sua magestade os tratou, e o povo muito admirado da formosura dos principes.

Esquecia-me dizer-lhe que em seguida aos vivas tocou a musica o hymno da Carta, e que durante todo o tempo que suas magestades se demoraram, não cessaram os foguetes de estalar.»

Recrutamento.—O Conselho de Estado decidiu favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DA PAMPILHOSA

Freguezia da Pampilhosa—Anna Maria, viuva de José Barata, por seu filho Manoel.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Bolho—Theresa Maria da Luz, viuva de Eusebio Rodrigues Gomes, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Cadima—Theresa Maria, viuva de José Ribeiro Solposto, por seu filho Joaquim.

José Dias Ferreira summamente penhorado para com as pessoas que o honraram com os seus comprimentos, durante a sua curta demora nesta cidade, vem, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer-lhes por esta forma essas provas de consideração; offerecendo a todos o seu prestimo na capital.

Augusto Cesar Barjona de Freitas, não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas que lhe deram a honra de o comprimentar durante a sua estada nesta cidade, pede por este meio desculpa desta falta involuntaria, e a todas offerece o seu prestimo em Lisboa.

ANNUNCIOS

1 QUARTA FEIRA é o ultimo dia de exposição das figuras de cera.

2 QUEM ACHASSE um cinto de seda azul, queira entregal-o na loja de Abilio Severo e Irmão; dão-se alviçaras.

PIANO

3 VENDE-SE um excellente piano, por preço commodo, na Couraça de Lisboa, n.º 57.

4 QUEM quizer comprar a quinta dos Malheiros, tem alguma terra de rega, defronte da lomba do Chão do Bispo, falle com José dos Santos Caria, que habita na mesma quinta.

5 PRECISA-SE para uma quinta proxima desta cidade, d'um feitor competentemente habilitado para dirigir os trabalhos agricolas da mesma. Quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao largo de S. João, n.º 11, para tractar do ajuste e condições.

6 CERVEJA NORUEGUEZA.
46 R. da Calçada 48

LECCIONISTA DE PHARMACIA

7 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

REWOLVERES GARANTIDOS

8 GRANDE SORTIMENTO de systema moderno e antigo, desde 5$000 a 20$000.
46 R. da Calçada 48

FONSECA

72 Rua da Calçada 76

9 **Sabonetes** fluctuantes, proprios para banho.
Caixas com pós para matar insectos.
Chapeus de panninho, proprios para verão, a 800 rs.
Stereocopios e monoculos para ver vistas e retratos.

ATTENÇÃO

10 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, n.º 6, vende-se vinho por almude a 1$360, quartão 340 rs., da Bairrada, da melhor qualidade; tambem se vende por quartilho a 30 rs.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

das novidades

De 1858 a 280 reis por garrafa.
De 1853 a 360 » »
De 1847 a 400 » »
De 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.
Garante-se a sua superior qualidade.

ALVIÇARAS 600 rs.

12 A QUEM entregar nesta redacção, ou na Alegria, n.º 71, uma sobrepeliz, perdida no dia 14, desde o convento de S. Francisco até á Portagem.

TABACOS

13 VARIADO SORTIMENTO, nacionaes e estrangeiros.
46 R. da Calçada 48

14 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.
Superior qualidade.

15 STEARINA LEGITIMA DE GOUDA, de 4, 5 e 6 velas em pacote.
46 R. da Calçada 48

Cartas da Religiosa Portugueza

16 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.
Preço 200 rs.

ALVIÇARAS

17 QUEM ACHASSE uma pulseira no pateo de Santa Clara, e a queira restituir, póde fazel-o na loja do exm.º commendador Manoel dos Santos Junior, e receberá alviçaras.

JAZIGOS BARATOS

18 DE 20$000 rs. para cima de differentes gostos, faz-se qualquer encommenda pelos desenhos que ha, ou á vontade dos interessados; ha uma grande quantidade de grades de todos os tamanhos e preços; fazem-se pedras para moveis, xadrezes e tudo quanto pertence á sua arte. Officina de canteiro de Pedro Antunes dos Santos, rua do Crucifixo, 69. Lisboa.

19 FRANCISCO CANAS e companhia Luiz Figo, fazem publico, que a sua diligencia entre a Mealhada e Cantanhede, será daqui em deante só ás terças, quintas e sabbados, ás mesmas horas já annunciadas.

CERVEJA INGLEZA

DE BASS & F.º

20 ESTA ACREDITADA CERVEJA continua a vender-se no armazem de viveres de

MANOEL DA SILVA GONZAGA

51 Sophia, casa d'azulejo 55

O mesmo annunciante acaba de receber superiores vinhos do Alto-Douro, (por amostra) a saber:

Mesa n.º 1	240
Malvazia	400
Bastardo	400
Marquez de Pombal	800
Superior	400
Duque do Porto	500
De 1842	500
De 1847	500
Moscatel de Setubal	600
Cognac de Champagne	1$000
Dito fino	700
Fino Champagne	1$000

Chá de superior qualidade de 1$500, 1$400, 1$200, 1$000, e 800 rs. cada 459 grammas, antigo arratel.

NUMERO 2607 — SABBADO 20 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Depois da sua digressão ás provincias do norte, volveu a familia real portugueza á capital, levando gratas recordações de quanto este bom povo sabe apreciar as virtudes do rei, que, mantendo as liberdades publicas e as instituições constitucionaes, comprehende a alta missão que a soberania popular lhe confiou.

O reconhecimento do monarcha, tantas vezes manifestado durante a sua visita, assegura aos povos uma era de futura prosperidade, que elle, como primeiro funccionario deste paiz, hade saber promover.

Pelos nobres exemplos dos seus antecessores e pela sincera convicção com que o sr. D. Luiz I abraça as crenças liberaes do povo portuguez; no remanso da paz, que é a primeira condição para o progresso da sociedade; entregue, o poder executivo a homens que, como na actualidade, saibam manter a dignidade nacional e prover ás necessidades publicas, temos que a esta nação se prepara um futuro mais auspicioso e lisonjeiro.

E assim acontecerá se a cegueira da politica partidaria não supplantar o amor da patria, que todos devemos acatar e manter acima de quaesquer conveniencias pessoaes e de corrilho.

No meio das convulsões politicas das nações vizinhas, Portugal, exempto de complicações externas, e com os melhoramentos já introduzidos na sua administração economica, está sendo apontado como um dos paizes em que se divisa uma epocha de maior prosperidade.

Depende a prosperidade publica da abnegação de cada um em proveito de todos; depende do bom uso que cada um fizer das suas faculdades e prerogativas.

Não está, porem, neste caso, com sentimento o dizemos, a maneira pouco digna como os partidos, que constituem a actual opposição, têem aproveitado a natural simplicidade dos povos, para os amotinar e indispor contra algumas medidas do governo, que ainda ha pouco tinham por indispensaveis.

Não ha muito que vimos colligar-se a opposição parlamentar para resolver a questão economica, que a todos interessa, e para votar as medidas tributarias, que o governo e os representantes do paiz julgaram indispensaveis á solução da crise financeira.

Então, que era a occasião opportuna para pedir ao parlamento as modificações e alterações nas propostas, que os representantes do povo apreciavam e discutiam, achou a opposição, tanto no parlamento como fóra d'elle, que não era conveniente embaraçar os poderes politicos no seu desejo de organisar a fazenda publica. Mudam agora de opinião. Não prevêem que talvez seja ella a mais prejudicada nas manifestações que está promovendo.

Sentimos que a politica desça ao emprego destes meios. De nada mais servem elles do que para desacreditar as instituições e o paiz.

São serodios estes zelos pelas conveniencias dos povos; e cremos que o paiz os não agradece.

VIAGEM DOS IMPERADORES DO BRASIL EM PORTUGAL

Sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro—Meu prezado amigo;—Desejam v. e seus dignos collegas ouvir a minha humilde opinião ácerca do livro, que por seus cuidados e diligencias acaba de saír dos prelos da Universidade, com o titulo de VIAGEM DOS IMPERADORES DO BRASIL EM PORTUGAL.

Pouco ou nada pode valer o meu voto, nisto como em tudo. Tenho tido a infelicidade por mais de uma vez de achar-me quasi desacompanhado ou só nos meus juizos. Entretanto, pois que assim o querem, direi franca e singelamente o que entendo, como de costume, ainda que me exponha ao perigo mais que provavel de incorrer no desagrado de alguns, vendo crescer o numero dos meus antagonistas. E não são elles tão poucos!...

Se outros meritos lhe faltassem, este livro por vv. publicado constituia já de si um verdadeiro serviço prestado á honra e credito da nação; sendo só para lastimar que as demoras do prélo o não deixassem vir á luz mais cedo. Levanta-se elle como um protesto solemne contra o labeo de cafres ou hotentotes, com que por ventura nós portuguezes ficariamos conceituados, perante os que houvessem de tomar como regra na apreciação do nosso caracter e sentimentos esse enxame de pamphletos e caricaturas, a que serviu de assumpto a visita do hospede augusto, que por duas vezes quiz honrar-nos a casa.

De mim confesso, e inclino-me a crer que n'esta parte acharei muitos companheiros, que me cahiam as faces de vergonha ao ler os apodos, as pilherias, os sarcasmos espalhados a esmo n'essas producções feitas para pabulo de ociosos, se não filhas de rivalidades mesquinhas ou despeitos pessoaes, e vindas a lume por beneficio de uma imprensa desregrada, que por seus abusos como que trata de justificar as saudades dos que suspiram ainda pelos tempos da censura previa, com todo o mais cortejo proprio e inseparavel do absolutismo: producções dignas em fim de um seculo de frivolidade, nesta Babel em que vivemos, onde é moda rir de tudo e ridiculisar quanto existe ou se julga existir no mundo ou fóra d'elle; e onde pullulam e avultam de todos os lados os Messias salvadores, que pretendem regenerar o proximo crucificando-o, como engraçadamente disse ha pouco um nosso distinctissimo e abalisado escriptor.

De indole em tudo differente, nobre pelo pensamento e notavel pela execução, realçando aquelles quilates por outros de não somenos valia, affigura-se-me que a VIAGEM DOS IMPERADORES é livro que ha de sobreviver longos annos aos productos ephemeros da maledicencia ou do talento mal dirigido.

Com efficaz e assiduo trabalho colligiram vv. tanto das noticias dadas pelos jornaes quotidianos, como das informações solicitadas nos diversos pontos do reino percorridos pelos imperiaes viajantes, todo o necessario para bem desempenhar-se da empreza que assumiram, e para tornar a obra digna da alta personagem a quem vae endereçada. Não é só um amplissimo e miudo itinerario; é tambem copioso repositorio de noticias e particularidades mais ou menos connexas com o assumpto; finalmente um livro duplamente interessante e aprasivel para leitores de siso, que alliam á curiosidade o desejo de instruir-se. Estas qualidades lhe affiançam, me parece, logar distincto nas bibliothecas e livrarias d'aquem e d'a-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

12 de Julho de 1853—Indo ao mar neste dia, na praia da Tocha, o barco da *Companha dos Velhos*, com 31 homens; por effeito de um forte choque virou, ainda a pouca distancia da praia, de que resultou fallecerem 22 d'aquelles desgraçados!

O governador civil de Coimbra, o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, nomeou no dia 19 do mesmo mez uma commissão nesta cidade, a fim de promover soccorros para as familias dos fallecidos.

A commissão era composta dos srs. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, presidente; Dr. Francisco Antonio Diniz, José Adolpho Troni, Manoel Abilio Simões de Carvalho, Manoel José Ferreira Leitão, e Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, vogaes.

13 de Julho de 1504—El-rei D. Manoel, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe pergunta o custo da obra *junto com a ponte a santa crara*, para remetter o dinheiro; manda cumprir a taxa dos officios mecanicos e o regimento da imposição do sal; taxa o preço do trigo a 50 rs. o alqueire; e responde a outros apontamentos do concelho.

13 de Julho de 1715—Os jesuitas d'esta cidade estavam na posse de occupar todos os dias uma das bicas do chafariz do largo da Feira, com o seu carro e pipa, que o carreiro nella enchia para as officinas do seu collegio.

Os frades de Santa Cruz tomaram o expediente de impedir o curso da agua, que de noute corria para o collegio dos jesuitas, com o fundamento de ser nullo o contrato feito pela camara com os referidos jesuitas, por serem os frades os senhores da referida agua.

Doze homens do povo, domesticos dos frades de Santa Cruz, fizeram requerimento ao corregedor d'esta cidade, em que os jesuitas foram ouvidos; e em resultado delle, sentenceou o dito corregedor, que se demolisse a obra dos canos que estava feita.

Sendo proferida a sentença pelas duas horas da tarde, logo na mesma tarde do dia em que foi proferida, sem a sentença ser tirada do processo, nem noticiada aos jesuitas, o juiz do povo, com o seu escrivão, acompanhados de varios criados do convento de Santa Cruz, e outras pessoas do povo, todos em motim, foram quebrar os canos por onde corria a agua para o collegio dos jesuitas, lançando-os fora e fazendo-os em pedaços.

Constando em Lisboa este facto, e depois de se mandar proceder ás necessarias informações, o desembargo do paço, em cumprimento da resolução de el-rei D. João V, de 13 de Julho de 1715, mandou por uma provisão ao provedor da comarca de Coimbra, Manoel Rodrigues de Figueiredo, que prendesse o juiz do povo que servia na occasião em que se fizera o motim, e ao seu escrivão, na cadeia publica d'esta cidade, por tempo de seis mezes; ficando alem disso privados para nunca mais poderem entrar a servir similhantes cargos em tempo algum.

Em quanto ao corregedor, por se entender que revelara a sentença antes de a publicar, foi ordenado ao mencionado provedor, que o chamasse á camara, e em presença della o advertisse e reprehendesse asperamente.

14 de Julho de 1545—Por carta regia d'esta data foi notificada á camara d'esta cidade a nomeação do bispo de Coimbra, D. João Soares, confessor d'el-rei.

14 de Julho de 1744—Neste dia, primeiro do oitavario da Rainha Santa, celebraram as religiosas de Santa Clara, na egreja do seu mosteiro, uma festa solemne, a que convidaram todas as communidades, em acção de graças pelas melhoras que tinha obtido el-rei D. João V, na sua dilatada doença.

Celebrou missa, com o Santissimo Sacramento exposto, o padre mestre Fr. Lourenço de Santa Rosa de Viterbo, guardião do convento de S. Francisco da Ponte. Pregou o padre mestre Dr. Fr. José Caetano, lente de Theologia no seu collegio de Nossa Senhora do Monte do Carmo, d'esta cidade.

14 de Julho de 1758—Constando ao bispo D. Miguel da Annunciação, que se tinham introduzido nesta cidade e diocese alguns musicos a cantar nas suas egrejas, em occasião das solemnidades, que se celebravam nas mesmas; e por falta de pericia, devoção e modestia, com que se devem entoar os louvores divinos, em logar de excitar nos corações dos fieis os effeitos de piedade, acção de graças e amor de Deus, moviam o

lem mar, para servir de consulta no futuro, e prestar valiosos auxilios em muitas investigações.

Não quer isto dizer que a obra escape de todo incolume aos reparos dos que capricham e como que se comprazem de achar em tudo os defeitos inherentes á condição humana; mormente dos que, não vendo as trancas em seus olhos, são só perspicazes para descubrir o argueiro nos dos outros. Terão alguns por minuciosa em demasia tal ou tal circumstancia, que a seu ver devera supprimir-se; outros haverão por alheios do assumpto e fóra de proposito as baforadas de erudição e as garrulices pessoaes aventadas por algum informador mais loquaz;

Caedimus,inque vicem praebemus crura sagittis:
Vivitur hoc pacto; sic novimus.

(PERS. SAT. IV.)

Alguns escrupulosos de melhor fé poderão ainda notar certas transposições de factos; e destas teria eu proprio que apontar na primeira parte algum exemplo de casa; tendo aliás de agradecer a vv. a honrosa menção e benevolencia que me dispensaram. Mas são ellas de tão pequena monta, e tão faceis de corrigir, que nada se perde em deixar a emenda para a nova edição do livro, que de certo se realisará em breve, a julgar pela procura que esta vae tendo, segundo o que me consta.

Eis quanto de presente se me offerece dizer em puridade, nestas curtas linhas, a que darão o destino que bem quizerem, traçadas entre as dores rheumaticas, que não querem largar-me e a alluvião de trabalhos que de outra parte se me accumulam para não consentirem resfolgo.

E agora meu caro Dr. Simões de Castro, disponha para o que for seu gosto sequer da boa vontade de quem se preza de ser com inalteravel affecto.

Seu am.° certo e servo obrg.°

Lisboa 14 de Julho de 1872.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 18 de Julho de 1872.

Tenho sobre a mesa um numero do jornal as *Novidades*, que se publica em Braga, e que, segundo o seu confrade a *Nação*, é *popularissimo e barato*, o qual insere um artigo intitulado a *Portaria sobre a reacção jesuitica*.

O ultramontano redactor prosegue analysando a portaria do sr. ministro do reino; e, depois de definir maltrapilhamente o que é reacção jesuitica, sempre em seu abono, leva a sua condescendencia a ensinar-nos o que é o jesuita. Não foi mau que a aparada penna, que no tal jornal *se exercita*, segundo a *Nação*, nos désse a definição do homem hypocritamente mau, perseguido ha tres seculos pelas maldições dos povos, e pelos decretos dos reis e dos papas. Não foi debalde que o escriptor reaccionario nos deu a definição do jesuita, vulto asqueroso e horrendo, de quem Michelet diz:

«O superior está cercado pelos seus consultores, os professos, os noviços, os estudantes pelos seus confrades ou companheiros, *que podem e devem* denuncial-os. Até a respeito dos membros os mais graves e mais experimentados se tomam precauções vergonhosas.»

Não foi mau, meu amigo, porque lhe daremos a definição do mesmo homem, definição insuspeita, trechos assignados por Marianna, Belarmino, Suarez, Descatille, Moullet, Amiens, e muitos outros, jesuitas extremes e sem joio, de cuja auctoridade o escriptor *novel* não poderá duvidar.

Mas antes, extractemos para aqui a parte do artigo em que o sabio escriptor define o que é o jesuita:

«Daremos agora a definição do jesuita.....

«E' um padre de fina educação, sabio, virtuoso, humilde, e obediente, que ama a Deus sobre todas as coisas e ao proximo *mais* do que a si mesmo.

«É o padre de quem o nosso festejado poeta *liberal* Bulhão Pato disse aos seus amigos, vindo em companhia d'elle, da ilha de S. Miguel: «Se dura a viagem um dia mais faço-me jesuita.»

«É com razão, que é o padre a quem Portugal mais deve na actualidade.»

Ahi tendes, na phrase laconica do escriptor novel o elogio do jesuita. E' pouco. Queriamos mais, muito mais. Mas se o escriptor novel disse pouco em abono de *tão prestante* missionario, digamos nós, por confissão propria d'elles, o que é esse homem.

Acerca do parricidio, diz Estevão Fagundes:

«Os filhos christãos e catholicos podem accusar seus paes do crime de heresia, posto que saibam que elles serão por esse facto queimados...e não sómente lhes poderão negar o sustento, se elles os tentarem desviar da fé catholica, mas até os poderão matar sem peccarem, se elles os quizerem obrigar com violencia a abondonar a fé.»

Eis uma opinião sensata de um *homem de fina educação, sabio, virtuoso, humilde, obediente, que ama* a Deus!

Mais sobre o mesmo assumpto. E' o jesuita Descatille quem interrogo:

«E' permittido a um filho matar seu pae, quando este fôr proscripto? Um grande numero de auctores sustentam que póde; e se o pae fôr nocivo á sociedade, sou do parecer desses auctores.»

Outra opinião de um homem *sabio e virtuoso*. Serão estes os apostolos desse Deus, que morreu no Golgotha para remir o genero humano, exclamando: «*Amae-vos uns aos outros?*

Diz o padre Moullet ácerca do homicidio:

«Não ha duvida que é permittido matar um ladrão para conservar os bens necessarios á vida, porque o aggressor ataca não só os bens como a propria vida; porem é duvidoso que seja permittido matar o que atacar GRANDES BENS, *ainda que não necessarios á vida*. Se os bens não poderem ser defendidos com successo, isso parece *provavel*; a razão é que a caridade não exige que ninguem soffra uma perda notavel nos seus bens PARA CONSERVAR A VIDA DO PROXIMO.»

Não vos agrada a doutrina, novel escriptor? Que ha ahi de joio que se extreme?

Mais.—Diz João Agor:

«E' permittido matar um aggressor, seja qual fôr a sua jerarchia, uma vez que seja em defeza propria. Um filho póde matar seu pae, uma mulher o marido, um criado o amo, um freguez o abbade, um soldado o seu general, etc., etc.»

Escobar diz-nos que se póde matar um homem pelo valor de um escudo. Molina aconselha a que se mate um homem que nos roube sete escudos, ainda mesmo quando não seja encontrado em flagrante.

Para acabar com esta serie de escandalos e de torpezas, torpezas e escandalos que os jesuitas têem consignados no seu codigo, e que têem posto por obra, vejamos o que diz Francisco Xavier Feselli, com respeito á violação:

«Aquelle que desflora uma donzella, pelo seu proprio consentimento, não incorre em alguma pena mais do que o fazer penitencia, porque sendo ella, como é, senhora da sua pessoa, póde conceder os seus favores a quem bem lhe parecer....»

Não fallaremos ácerca do adulterio, da luxuria, do roubo, da blasfemia, do perjurio, da usura, da justiça, do infanticidio, da calumnia, da revolta, da simonia, do probabilismo, do dogma religioso, assumptos estes, sobre que os jesuitas expendem as doutrinas mais infames, e mais paradoxas de que ha memoria.

Recapitular para aqui as sentenças e as maximas destes homens de *fina educação*, meu amigo, destes homens *virtuosos, sabios, e tementes* a Deus, seria um trabalho improbo, mas não infructifero, para aquelles que ainda os acreditam. Porque é preciso que se saiba que o jesuita está em toda a parte.

Que dirá a isto o escriptor novel? Que argumentos terá a oppor á doutrina de Ignacio de Layola, quando diz:

«Se a auctoridade vos affirmar que o que vos parece branco, é negro, affirmae que é negro»?

Que dirá elle? Nem nós o podemos conjecturar.

—E lembra-me agora que dei o primeiro logar a este assumpo, sem lhe ter fallado da politica do dia. Tambem ha pouco que se noticie, ou nada. Boatos desencontrados, pelos quaes obra nenhuma se póde fazer.

Um jornal da opposição diz que as côrtes vão ser convocadas extraordinariamente, para modificar o imposto de consumo. Não acredito no boato, em vista da não resistencia do povo ao pagamento dos impostos, e apesar mesmo das representações forjadas *ad hoc* por meia duzia de agentes politicos.

—Foi adjudicado o theatro de D. Maria II á mesma empreza anterior. Não posso louvar o sr. ministro do reino em vista de uma tal deliberação. Ao governo competia administrar aquella casa de espectaculos, e não concedel-a a um emprezario qualquer, o qual, sem restricções de especie alguma, hade fazer da arte dramatica uma especulação atroz, e do theatro um verdadeiro circo de Price, ou peior, uma perfeita barraca das Amoreiras. A franqueza em tudo, e eu não posso deixar de a patentear na mais pequena cousa. Voto pela eliminação dos 25 contos que se malbaratam com o theatro de S. Carlos, e aconselho o governo a que tome o theatro de D. Maria II por sua conta, fazendo daquillo um verdadeiro theatro-escola, e não uma barraca de feira, onde os saltimbancos theatraes vão exhibir as suas momices indecentes. Ah! Garrett, Garrett! Se tu visses o primeiro templo da arte que tu regeneraste e cultivaste com amor, chegado ao abatimento em que se acha, fulminarias os canibaes, e pedir-lhes-hias contas no parlamento com a tua palavra auctorisada. Emfim, teremos magicas, tragedias, comedias, e até talvez os autos sacramentaes de Calderon, com todos os seus indispensaveis diabos e diabinhos. Voltaremos, pois, ao seculo XIII, e talvez mais alem ainda, tendo o gosto de ver representar em D. Maria as farças extrahidas do antigo e novo testamento, farças, seja dito, que deshonraram por muito tempo a Hespanha e a França, mas que hãode fazer agora as delicias dos frequentadores do theatro de D. Maria, e deixar bastos lucros no seu emprezario. *E sempre bene.*

—Hontem reuniu de novo a commissão de inquerito parlamentar, para discutir ácerca da emigração. Propozeram-se differentes alvitres. Bom seria que este negocio se decidisse quanto antes, e que se pozesse um dique á emigração que tantos prejuizos tem causado ao nosso paiz.

—Preparam-se festejos para o dia 24 do corrente. O partido realista talvez veja nisto um desforço. Não é.

Mais nada. *C.*

NECROLOGIO

Não ha planta mimosa, que essa geada não creste, flôr delicada, que esse sol não murche........

M.

As sempre repetidas amarguras da vida fazem-nos crer que o existir é padecer, o pensar descrer, e a esperança nas cousas da terra uma cruel mentira de nossos desejos, um fumo tenue, que ondeia em horisonte áquem do qual está assentada a sepultura. Ao romper d'aurora, quando a innocente avesinha annuncia com seus melodiosos cantos a chegada do novo dia; quando pelos cemiterios se vê o orvalho pendente do topo das cruzes e sósinho goteja das bordas das campas chorando os mortos, foi então que a dura morte, esse monstro insaciavel, que constantemente ameaça nossas cabeças, semelhante á aguia que das altas nuvens descendo impetuosamente sobre a terra arrebata em suas garras a innocente preza, ousou, no dia 5 do corrente, arrancar do seio de sua extremosa familia a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães Mello Queiroz, natural do Bêcco.

Bem cedo foste entregar-te nos braços de tua querida avó, que talvez pedisse a Deus a companhia, de quem foi sempre inseparavel na terra!! nos braços daquella que nunca deixou de estender sua mão benefica para o logar em que a afflicção se assentava, e que nunca recusou lagrimas que se misturassem com lagrimas de alheias desventuras, porque sabia que a nobreza dos corações é a mais singella e virtuosa!

A luz brilhante de affeições e esperanças a que vivias, e que te povoava o coração de felicidade, em breve de todo se extinguiu, quando apenas 15 innocentes primaveras engrinaldavam tua virginal fronte! Que fôra da vida se n'ella não houvera lagrimas? Meu Deus! Meu Deus! Bemdito seja o teu doce nome, porque nos déste o chorar!

Permitte branca pomba, que teu primo, em testemunho de grata amisade e verdadeira dedicação, deposite sobre teu tumulo uma viva saudade, que cuidadosamente guardará.

Possa esta minha fraca, mas sentida prova de verdadeira amisade, prestada á memoria d'um anjo, servir de lenitivo á sua inconsolavel familia.

Coimbra 8 de Julho de 1872.

E. A. P. Magalhães.

---

riso e causavam escandalo, com opprobrio da religião e da fé; ordenou em virtude da obediencia, por edital d'esta data, aos parochos da cathedral, S. João de Almedina, S. Pedro, Salvador, S. Thiago, Santa Justa, S. Martinho do Bispo, Taveiro, S. Facundo, S. Silvestre, Eiras, Castello Viegas, Ceira, Almalaguez, e Sernache, pozessem o maior cuidado se não praticasse nas suas freguezias este abuso.

Se não aproveitassem as suas diligencias, lhe deveriam dar conta, ou ao provisor, para mandar proceder com severidade contra os profanadores da casa de Deus.

14 de Julho de 1823—Neste dia, Manoel do Rosario Curado, mestre alfaiate d'esta cidade, servindo de juiz do povo na ausencia do effectivo, com o seu escrivão Bento dos Santos, mestre sapateiro, acompanhados de 60 a 80 homens do povo, armados de differentes armas, vão ás casas da rua do Norte, em que morava o Dr. Antonio Nunes de Carvalho, e onde suppunham que havia uma *loja maçonica*.

Alli visitaram e examinaram miudamente todas as salas, quartos, varandas, lojas, moveis, roupas, papeis e livraria; mas nada encontraram que indicasse haver naquella casa reuniões secretas.

A diligencia terminou ás duas horas da madrugada.

14 de Julho de 1868—Para perpetuar a memoria da vinda a esta cidade de S. A. o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, determinou o secretario geral d'este districto, servindo de governador civil, o sr. Antonio Teixeira Felix da Costa, que a rua Larga se ficasse chamando rua do *Infante D. Augusto*.

15 de Julho de 1604—Por provisão d'esta data foi ordenado, que para o pagamento dos dois mil cruzados emprestados pela camara de Aveiro para a fabrica dos marachões da *geira*, se lançasse uma finta pelas pessoas e logares de Coimbra, a quem tocava pagal-a.

15 de Julho de 1771—Em provisão do desembargo do paço d'esta data, se ordenou que no mosteiro de Santa Clara de Coimbra se renovasse a irmandade da Rainha Santa Isabel, que se achava reduzida á ultima ruina.

No dia da Rainha Santa se faria uma procissão, que seria acompanhada pelo senado da camara, collegiadas e Ordem Terceira.

Por provisão de 2 de Dezembro do mesmo anno se renovou a ordem para o senado da camara acompanhar a procissão, por occasião da festividade da Rainha Santa Isabel; e para maior explendor della, o mesmo senado deveria fazer aviso publico aos cidadãos d'esta cidade por meio de editaes.

15 de Julho de 1844—Suicida-se, precipitando-se pelas 6 horas e meia da tarde, do eirado de uma casa de tres andares na rua Direita, o bacharel José Lopes Figueira, advogado nesta cidade.

A extrema miseria a que estava reduzido o impelliu a este ultimo acto de desesperação.

Victima dos seus principios liberaes, padecera durante 5 annos todos os horrores e soffrimentos dos carceres de Almeida.

Voltando a Coimbra, aqui exerceu por algum tempo o officio de advogado, em quanto as enfermidades alcançadas na sua longa prisão, a sua edade avançada, e alguns desgostos domesticos, o não privaram quasi totalmente de todas as suas forças physicas e intellectuaes.

Educado na escola do velho foro, eram-lhe necessarios alguns conhecimentos das novas formulas e alterações, que a moderna legislação transplantara do estrangeiro; mas 65 annos, e soffrimentos como os que elle padecera, já lhe não permittiam o dedicar-se a longos estudos e meditações.

Sem bens, sem constituintes, sem emprego, ou esperanças de o alcançar, vivia sómente das limitadas esmolas de alguns poucos, posto que sinceros amigos que ainda lhe restavam.

Mas que triste existencia era essa de mendigar o pão de cada dia para o homem letrado, que ainda não havia muitos annos fora um advogado distincto de Coimbra; para o homem que tanto soffrera pela defeza da Carta e da legitimidade de D. Maria II!

Privado de todos os recursos de que podera dispor para o alimento do corpo e do espirito, sem livros, e sem vestuario; desamparado d'aquelles que outrora tinham sido seus collegas, e até dos proprios a quem ensinara os primeiros principios de jurisprudencia pratica, e cuja fortuna e posição social lhes davam sobejos meios de o alimentar; falto de vista e de forças, as suas faculdades intellectuaes soffreram grande alteração, e caiu em um entorpecimento, symptoma de uma tenção funesta e desesperada.

Bem o desconfiaram alguns amigos, e sua esposa, que de perto o vigiavam sempre, animando-o e confortando-o; mas o desgraçado, illudindo a sua vigilancia, e preferindo a morte certa e repentina aos longos e horriveis tormentos da fome, precipitou-se.

A sua vontade foi satisfeita, porque depois da queda poucos minutos gosou de vida.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Inquisição de Coimbra—Sabido é quão barbaro e deshumano foi o tribunal da inquisição não só entre nós, mas nos mais estados em que, por vergonha do genero humano, offensa da razão e descredito da religião do Crucificado, em nome de um mal entendido zelo religioso se imolaram milhares de victimas innocentes. Sem embargo, hoje que a liberdade fructifica no mundo e homens nascidos depois de 1834 ainda sobem á tribuna sagrada da imprensa para defender tão ominosa instituição, apesar de não darmos novidades aos ledores d'esta folha, onde tantas se lhe hão patenteado, não nos parece fora de proposito offerecer-lhes agora em resumido quadro o numero de victimas da inquisição de Coimbra, desde o primeiro auto de fe, celebrado em 5 de Outubro de 1567 até ao que teve logar na mesma cidade no dia 2 de Outubro de 1762. Em 195 annos eis, pois, o numero de desgraçados a quem não foi licita a mais sagrada manifestação da liberdade, a do pensamento:

Autos de fé..................	208
Homens condemnados.........	3:052
Mulheres condemnadas.........	4:415
Relaxados em carne (queimados).	404
Queimados em estatua.........	105
Defuntos nos carceres..........	230
Ausentes condemnados.........	14
	8:220

As penas applicadas a 7:467 individuos de ambos os sexos, que por fortuna não foram queimados, foram: *galés, degredo, carcere perpetuo, açoutes, insignias de fogo, mordaças, carochas, privação de voz activa e passiva* e outros mimos que lhes prodigalisavam nas hediondas masmorras.

Este quadro, até ao anno de 1762, que reputamos completo, sabendo que foi reunido por Diogo Barbosa Machado, existe na bibliotheca de Evora: é o Codice $\frac{106}{1\text{-}36}$

Falta para ser total, o acrescentar a relação dos condemnados pela inquisição de Coimbra, desde 1762 até á sua extincção em 31 de Março de 1821.

A largas considerações offerece elle vasto campo: o numero de mulheres é maior do que o dos homens, e são mais as novas do que as velhas. Tudo isto porque? Considere-se. Era tal a policia e terror d'aquelle tribunal, que apenas 14 individuos vemos fora do alcance da mão bemfazeja!

Sem fallar no grande numero de clerigos perseguidos e condemnados, pessoas da nobreza do reino, frades e freiras, terminemos esta synthetica noticia com os nomes dos homens de letras a quem chegou o paternal cuidado dos sapientissimos e rectissimos e razoabilissimos inquisidores:

—André Nunes Pinna, auctor do *Repertorio dos Tempos*, impresso em Lisboa em 1585, 4.°, condemnado a carcere a arbitrio em 29 de Março de 1620, no auto de fé em que pregou Fr. Jorge Pinheiro, prior da Batalha.

—Thomé Vaz, auctor das *Allegações juridicas*, impressas no Porto em 1612, fl., condemnado no mesmo dia á mesma pena.

—Luiz do Avelar, auctor da *Nox Attica*, impresso em Coimbra em 1619, condemnado no auto de fé dos dias 28 e 29 de Novembro de 1621, a habito a arbitrio.

—Antonio Homem Leitão, Lente da Universidade, o *Præceptor infelix*, queimado em Lisboa, mas sentenciado no tribunal de Coimbra, em 3 de Março de 1624.

—Miguel Reinoso, auctor das *Observationes Praticae Forenses*, impressas em Lisboa em 1625, fl., condemnado no auto de fé de 6 de Maio de 1629, a carcere e habito a arbitrio.

—Francisco Valasco de Gouvea, auctor da *Justa Acclamação* e da *Perfidia de Allemanha*, filho do insigne jurisconsulto, Alvaro Valasco, condemnado no auto de fé de 17 de Agosto de 1631.

—Padre Antonio Vieira, condemnado a privação de voz activa e passiva, e de pregar para sempre, em 23 de Dezembro de 1667. Sendo-lhe lida a sentença no dia 24 no seu collegio, devendo elle estar de pé e a communidade assentada, esta ao começar o inquisitorial esbirro a leitura, ergueu-se toda; e estranhando o inquisidor o acto, obteve esta resposta do padre Nuno da Cunha—*Ninguem nesta casa póde estar sentado quando o padre Antonio Vieira está em pé.*—

Famosa resposta á estulta determinação do tribunal do santo officio, que na sua ignorancia supina mandava calar a mais eloquente voz que tem tido Portugal! impunha o silencio ao primeiro orador sagrado da Peninsula! tentava esmagar uma gloria nacional!

Fallecimento.— Hontem falleceu nesta cidade, o sr. Dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa, Lente de Prima da Faculdade de Medicina.

Deixou de existir um perfeito homem de bem, um cavalheiro estimavel, um distincto professor da Universidade, e um ornamento do partido progressista.

O sr. Dr. Paes foi sempre inalteravel nas suas crenças politicas. Em Maio de 1846 fez parte da junta popular de Coimbra, e por varias vezes exerceu o cargo de deputado, como membro do seu partido.

Tal era, porem, o seu modo de proceder, que era estimado por todas as pessoas, qualquer que fosse o partido a que pertencessem.

Dotado de uma alma caritativa, estava sempre prompto a prestar o auxilio da medicina á pobreza que o procurava nas suas doenças.

Em Coimbra não se encontrará uma pessoa que não deplore a morte do sr. Dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa.

Donativos.— O sr. João Correia Ayres de Campos deu ha dias 4:000$000 reis em inscripções, sendo um conto para o Asylo de Mendicidade, outro para o Asylo de Infancia desvalida, outro para o seu rendimento ser distribuido annualmente pelos pobres da freguezia do Ameal, deste concelho, e outro com applicação á fabrica da egreja parochial da mesma freguezia.

E' digno de gozar a fortuna que possue, quem como o sr. Ayres de Campos sabe fazer tão bom uso d'ella.

Infanticidio.—No dia 16 do corrente foi encontrada morta uma menina, recemnascida, em uma gruta, no sitio do Penedo Alto, proximo a Sernache. Estava embrulhada em um avental e tinha uma pedra em cima.

A auctoridade administrativa procedeu logo ás necessarias averiguações, de que resultou saber-se que a auctora deste horroroso crime, foi a propria mãe da creança, que deu á luz, no proprio sitio em que a matou. Chama-se Margarida, e era criada de Domingos dos Reis Caldeira, de Sernache, para casa do qual tinha ido servir haveria 15 dias antes do crime.

A criminosa foi presa no dia 18 do corrente, dando entrada na cadeia de Santa Cruz.

Creança abandonada.—Na quarta feira, ás 10 horas da noute, appareceu uma creança exposta dentro de um cesto, na escada á entrada do hospicio dos expostos desta cidade, em Santa Cruz.

Pouco depois compareceu o sr. administrador do concelho, que fez admittir a creança no hospicio, sendo entregue a uma das amas alli existentes.

Em seguida o facultativo e director do hospicio, o sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria, approvou e confirmou a determinação do sr. administrador do concelho

A creança tinha comsigo um bilhete, que dizia o seguinte:

«Ao empregado do hospicio. — O menino que ao pé deste bilhete está, deve chamar-se Alfredo. Tome-se bem conta d'elle, pois que por espaço de um anno, ou 18 mezes se tomará conta d'elle, e procurar-se-ha por o nome acima indicado.

«Quando se procurar o menino Alfredo, procurar-se-ha tambem este bilhete.

«Aos 17 de Julho de 1872.»

Outra.—Hontem, pelas 2 horas da madrugada, foi encontrada uma creança, na escada da casa n.° 7, do becco de Santa Maria, detraz do recolhimento do Paço do Conde.

Tinha um bilhete, que dizia o seguinte:—«Pede-se que quando baptisarem este menino, lhe ponham o nome de Bernardo Augusto.»

O sr. administrador do concelho, enviou para o hospicio dos expostos esta creança, acompanhada da competente guia.

Consta que esta creança tem já 16 dias de edade; e a auctoridade administrativa procede ás necessarias averiguações.»

Audiencias geraes.—Na terça feira proxima principiam as audienciaes geraes nesta comarca.

Chronica historica.—O nosso collega do *Campeão das Provincias*, diz na sua *Chronica historica* do ultimo numero, nos factos relativos ao dia 16 de Julho, o seguinte:

«No mesmo dia— anno de 662, *fugiu de Meça o Alkorão, legislador dos musulmanos, e fundador do islamismo e do imperio dos arabes.*»

E' um dos maiores disparates que temos visto em historia!

O *Alkorão*, ou antes o *Korão*, é o *livro* que contem a doutrina e leis de Mahomet. No anno de 622, e não de 662, como erradamente diz o *Campeão*, receando-se *Mahomet* dos seus inimigos, *fugiu* de Meca para Medina; facto conhecido pelo nome de *hegira* (fugida), e donde data a era dos musulmanos. O *Campeão*, porem, entendeu que devia dizer, que o *Alkorão*, **legislador (!)** dos musulmanos, é que fugira de Meca!!!

Alem disso Mahomet morreu no anno de 632, e quando elle fugiu de Meca para Medina em 622, ainda não havia senão algumas folhas dispersas do Korão. Só no anno de 635, 2 para 3 annos depois da morte de Mahomet, é que o kalifa Aboubeker, seu sogro e successor, reuniu as folhas dispersas do Korão, e dellas fez um livro.

—O *Campeão das Provincias* diz mais no mesmo numero o seguinte:

«No dia 17—anno de 1517, na *segunda parte do seculo XV*, tres irmãs da illustre familia dos Galvões, instituiram em Evora um recolhimento, para o qual entraram muitas outras donzellas nobres daquella cidade.

Ficamos agora sabendo, que o 17.° anno de um seculo, está na *segunda parte* do mesmo seculo! E egualmente ficamos sabendo, que o seculo de 1501 a 1600 é o XV, e não o XVI, como todos entenderam até hoje!

E para nada faltar, até o *Campeão* confunde a epocha do facto que menciona.

Diz o *Campeão* que as tres irmãs da familia dos Galvões, instituiram em Evora um recolhimento em 17 de Julho de 1517.

Esse acontecimento teve logar muito antes. Bastará dizer que uma dessas irmãs, *Brites Galvoa*, que governou o recolhimento por muitos annos, falleceu em 8 de Outubro de 1471.

O *Campeão* quer dizer amor, mas não lhe chega a lingua.

Brites Galvoa teve por successora como regente do recolhimento, a Mecia Dias, e depois Joanna Correa.

Esta ultima senhora tratou de ampliar a casa, fazendo do recolhimento um convento de religiosas de S. Domingos, que depois veiu a ter a invocação de *Nossa Senhora do Paraiso*.

No dia 17 de Julho de 1517 (dia, mez e anno, em que o *Campeão* erradamente diz que teve logar o principio do recolhimento), é que as religiosas fizeram as suas profissões, e se obrigaram a perpetua clausura.

—Diz mais o *Campeão das Provincias* no referido numero, com relação aos factos do dia 17 de Julho:

«No mesmo dia—anno de 1679, falleceu o distincto poeta portuguez, Luiz de Camões.»

O principe dos poetas portuguezes nasceu em 1524. Assim, se tivesse fallecido em 1679, como quer o *Campeão das Provincias*, teria vivido 155 annos, quasi a edade dos patriarchas do Testamento Velho!

Recrutamento.—O Conselho d'Estado decidiu favoravelmente o recurso de Manoel Dias Bega e mulher, por seu filho Abilio, da freguezia de S. Silvestre, deste concelho de Coimbra, por lhe ser applicavel a disposição do artigo 8.°, n.° 2.°, da lei de 27 de Julho de 1855.

Camara de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 3 de Julho, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Bernardo de Albuquerque, Acacio Hypolito, Cabral, Oliveira Reis, e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, deliberou-se multar na quantia de dez mil reis, na conformidade da condição sexta do seu contracto, o arrematante da limpeza da cidade por falta de cumprimento do contracto.

Depois de ouvida a exposição dos factos occorridos no cemiterio com relação á entrada de cães no mesmo, que occasionaram a dispersão de alguns membros de cadaveres alli enterrados, assim como a falta de cumprimento do respectivo regulamento com relação aos enterramentos, deliberou que o guarda do cemiterio continuasse suspenso até ulteriores averiguações; que os coveiros fossem durante um mez multados, reduzindo-se o seu ordenado a cento e oitenta reis diarios, e que se officiasse ao capellão estranhando que não tivesse participado á camara factos, que não podiam deixar de ser do seu conhecimento.

Deliberou-se que o empregado de policia Joaquim d'Almeida vencesse a quantia de quinhentos reis diarios, emquanto estivesse desempenhando as attribuições do guarda do cemiterio.

O vereador Cabral, participou haver multado na quantia de quinhentos reis cada um dos empregados de policia Abrantes e Antonino, e o vigia da casa fiscal Santos, por falta de serviço.

Foi presente e approvado o orçamento supplementar do lanço de S. Francisco ao Almegue, pertencente á estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

—Na sessão ordinaria de 11 de Julho, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Bernardo d'Albuquerque, Oliveira Reis, Ferraz, e Acacio Hypolito.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, deliberou-se que se officiasse ao arrematante da limpeza da cidade para que tire o estrume do deposito junto á horta de Santa Cruz, e continue de oito em oito dias a removel-o do dito logar.

Que se officiasse ao administrador da casa fiscal, auctorisando-o a avençar-se com as vendedeiras de sardinha por grosso, recebeu-

do pela que vem em cesta e cabazes, trinta reis de cada uma cesta ou cabaz, e quarenta reis de cada cesta de cavalla.

Deliberou-se dar de arrematação no dia 18 do corrente, as grades e cantaria para a vedação do cemiterio, proximo á capella do mesmo.

Foi nomeado provisoriamente inspector dos incendios Libanio Pedro d'Alcantara Carreira.

Que se abrisse concurso para a arrematação do levantamento da planta da cidade.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Desgraça.—Hontem de tarde morreu afogado no rio Mondego, um soldado do destacamento de infanteria 14, aqui estacionado.

E' a quarta desgraça deste genero, que neste verão já tem acontecido.

Agradecimento.—No logar competente publicamos um agradecimento á philarmonica de Verride, da commissão que tomou a iniciativa na manifestação liberal, que teve logar no domingo ultimo.

São merecidos os elogios a esta philarmonica, não só por este serviço, mas pela boa vontade com que tocou nesta cidade durante os festejos da Rainha Santa.

Mercado de Coimbra no dia 20.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez novo 460—Dito velho 480—Dito branco novo 440—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 500—Milho branco 330—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco da terra 440—Dito da marinha 460—Dito rajado 420—Dito frade 440—Centeio 500—Cevada 240—Favas 380—Tremoços 340—Chicharos 220—Grão de bico 460—Batatas 240—Azeite 1$100 a 1$120—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800 a 850.

Advertencia.—Recebemos uma carta datada de Souropires, concelho de Pinhel, á qual não podemos responder, porque não traz assignatura.

Louvores.—A folha official publica o seguinte:

«Tendo Sua Magestade El-Rei, na digressão que fez ultimamente ás provincias do norte, recebido dos povos por onde passou fervorosas demonstrações de affecto á sua real pessoa, á de Sua Magestade a Rainha, e ás de toda a familia real: manda o mesmo augusto senhor que os governadores civis dos districtos que Sua Magestade se dignou honrar com a sua visita, e por onde transitou, louvem em seu real nome todas as corporações e individuos que singular ou collectivamente se esmeraram na expansiva manifestação dos sentimentos de amor á dynastia constitucional, ao progresso e á liberdade que mutuamente se amparam e fortalecem. E Sua Magestade espera que a saudosa recordação d'este quasi convivio fraternal, em que se avivaram as epochas gloriosas da fundação do systema representativo, concorrerá para consolidar a crença na liberdade, e para unir todas as vontades no empenho de proseguir com firmeza e prudencia no aperfeiçoamento successivo de todas as instituições que completam a civilisação.

Paço da Ajuda, em 17 de Julho de 1872.=*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Tentativa de assassinato contra os reis de Hespanha.—Communicam de Madrid o seguinte:

Madrid, 19 de Julho, ás 4 horas e 30 minutos da manhã.—Hontem, pouco depois da meia noute, quando suas magestades voltavam dos jardins do Retiro, cinco individuos dispararam contra a carruagem real na rua do Arenal. Suas magestades ficaram illesas. Um dos cavallos, cahiu ferido.

A vigilancia das auctoridades foi tão completa, que um dos criminosos foi logo morto, outro ferido, e presos dois d'elles. A indignação é geral. A tranquillidade nem por momentos foi alterada. Toda a população sahiu para as ruas logo que correu a noticia deste funesto acontecimento. Suas magestades perfeitamente tranquillos receberam os ministros, auctoridades civis e militares, corporações, e pessoas de todas as classes se apressaram a testemunhar-lhes a sua adhesão. O rei emprehenderá ámanhã a viagem projectada ás provincias do norte.

Madrid, 19, ás 12 h. e 30 m. da t.— O rei Amadeu foi esta manhã sósinho á rua Arenal ver o logar do attentado. A população de Madrid fez-lhe uma ovação enthusiastica.

Madrid, 19, ás 2 h. e 30 m. da t.—Suas magestades assistiram a um *Te-Deum* na capella real, acompanhadas pelo governo e pela multidão que enchia a egreja. El-rei andou pela manhã pelas ruas de Madrid, sendo por toda a parte objecto de enthusiasticas acclamações. Todas as classes da sociedade manifestam sua adhesão e sympathia para com o throno e sua reprovação para com os assassinos. Foi necessaria toda a influencia do governo para evitar que a indignação popular não se manifestasse com excessiva energia. Os agentes da auctoridade conseguiram hontem com muito trabalho impedir que o povo fizesse em pedaços os assassinos. O processo segue com a maior actividade e o rigor da lei cairá immediatamente sobre os culpados. Reina completa tranquillidade em Madrid e em toda a Hespanha. Esta noite haverá uma grande manifestação popular.

Madrid, 19, ás 8 h. e 5 m. da tarde.—Verificou-se uma manifestação numerosa e enthusiastica de adhesão a suas magestades, que ao apresentarem-se foram recebidas com as mais calorosas acclamações. Chegam aos centenares, de todos os pontos, felicitações a suas magestades, censurando o attentado e reiterando os mais ferverosos testemunhos de adhesão á dynastia e ás instituições. Reina em todo o paiz a mais completa tranquillidade, e o espirito publico é o melhor possivel.

Cholera em S. Petersburgo.—Dizem de Londres o seguinte:

Londres, 17.—Um telegramma do embaixador britannico em S. Petersburgo annuncia que o cholera appareceu alli.

Os portos aduaneiros inglezes e irlandezes receberam ordem de tomar médidas de precaução a fim de serem postos em vigor os regulamentos de stricta quarentena.

Antonio José Teixeira não podendo pela brevidade da sua partida para a capital, agradecer pessoalmente ás pessoas que o obsequiaram com os seus comprimentos, durante os dias que se demorou nesta cidade; vem por este meio agradecer-lhes as suas attenções, offerecendo a todos o seu prestimo em Lisboa.

ANNUNCIOS

1 D. MARIA JOSÉ FORJAZ repete a declaração que ha tempos fez pelos periodicos, que não paga dividas de seus sobrinhos.

2 COMPRA-SE ou toma-se d'arrendamento uma quinta de grande cultura, sita entre Coimbra e Taveiro. Dirigir-se a X. P., pelo correio de Santa Combadão.

3 NO DIA 6 de Agosto proximo, por 9 horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, e no tribunal judicial no edificio de Santa Cruz, voltam á praça duas propriedades penhoradas na execução que o reverendissimo Cabido da Sé Cathedral desta cidade, move a Joaquina de Jesus, viuva de Theodosio Alves, e seus dois filhos menores, dos Moinhos do Cabril, do julgado de Miranda do Corvo, que serão arrematadas a quem por ellas maior lanço offerecer, ainda que inferior a quatro quintas partes do seu valor, nos termos do artigo 221 do Regulamento de 28 de Abril de 1870. E egualmente serão arrematadas mais duas propriedades ultimamente penhoradas na mesma execução, a quem por ellas maior lanço offerecer sobre os valores dados a cada uma destas duas propriedades. Desta execução é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

4 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil, faz publico, que vae pôr a lanço e arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses da parochia, no dia 15 do proximo mez d'Agosto, por 9 horas da manhã, á porta da egreja parochial, a construcção da casa da eschola na mesma povoação, cujas condições serão patentes no mesmo acto, e poderão ser desde já examinadas pelos interessados na secretaria da junta.

S. Martinho da Cortiça, 15 de Julho de 1872.

5 QUEM quizer comprar a quinta dos Malheiros, tem alguma terra de rega, defronte da lomba do Chão do Bispo, falle com José dos Santos Caria, que habita na mesma quinta.

EDITOS

6 PELO CARTORIO do escrivão Severo Sabino dos Santos, correm editos de 30 dias, chamando todas as pessoas incertas que queiram oppor-se á justificação que neste juizo requereu D. Maria Miquelina Roxanes.

PIANO

7 VENDE-SE um excellente piano, por preço commodo, na Couraça de Lisboa, n.º 57.

DECLARAÇÃO

8 MIGUEL ANTONIO DE SOUSA HORTA declara para todos os effeitos, que não paga coisa alguma pedida por qualquer pessoa em seu nome, para si ou para a sua familia, sem que o pedido seja auctorisado e comprovado por escripto.

Coimbra 20 de Julho de 1872.

JAZIGOS BARATOS

9 DE 20$000 rs. para cima de differentes gostos, faz-se qualquer encommenda pelos desenhos que ha, ou á vontade dos interessados; ha uma grande quantidade de grades de todos os tamanhos e preços; fazem-se pedras para moveis, xadrezes e tudo quanto pertence á sua arte. Officina de canteiro de Pedro Antunes dos Santos, rua do Crucifixo, 69. Lisboa.

AGRADECIMENTO

10 OS ABAIXO ASSIGNADOS agradecem, em seu nome e no de toda a cidade de Coimbra, á briosa philarmonica da villa de Verride, a promptidão, e enthusiasmo com que tomou parte na manifestação liberal que teve logar no domingo á noite, no pateo da Universidade e á porta do theatro.

José Maria Pinto
José Alberto Corte Real
Abilio da Costa Torres
Francisco Pacheco
Manoel F. de Vargas Junior.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Manoel José da Cunha Novaes Junior
Matheus Pereira Pinto
José Fortunato de Castro
Luiz Nobrega
Miguel Archanjo
Frederico Ferreira
Abilio Roque de Sá Barreto.

11 PRECISA-SE para uma quinta proxima desta cidade, d'um feitor competentemente habilitado para dirigir os trabalhos agricolas da mesma. Quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao largo de S. João, n.º 11, para tractar do ajuste e condições.

ATTENÇÃO

12 ROGA-SE áquelle sr. ecclesiastico, que no dia 14 do corrente Julho levou trocada da sacristia de Santa Clara, depois da procissão, uma capa de angolina, e a queira destrocar, o favor de a levar á Sé Cathedral, onde lhe será entregue a sua, que está em poder do thesouseiro mór da mesma, o Dr. Fonseca.

ATTENÇÃO

13 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, n.º 6, vende-se vinho por almude a 1$360, quartão 340 rs., da Bairrada, da melhor qualidade; tambem se vende por quartilho a 30 rs.

COISAS PORTUGUEZAS

Por Luiz de Araujo

Dedicadas a El-Rei D. Luiz I

14 UM VOLUME para rir, nitidamente impresso na typographia da casa real, com um excellente retrato photographico do auctor. Acaba de sahir esta obra, que pelo titulo todos advinharão qual a sua indole. 1 vol. Preço 600 rs. Remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos, á livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26—Lisboa.—Tambem se vende em Coimbra na livraria Academica, e no Porto nas principaes livrarias.

15 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.

Superior qualidade.

Cartas da Religiosa Portugueza

16 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs,

PRATICANTE DE PHARMACIA

17 PRECISA-SE de um de 3 a 4 annos de pratica, a quem se dá ordenado. Carta a M. F. do Amaral, em Albufeira.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

18 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

NUMERO 2608 — TERÇA FEIRA 23 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A tentativa de regicidio, contra a pessoa de el-rei Amadeu I, tem produzido, como era natural, vivissima e profunda sensação neste reino, que se preza de observante das leis e da ordem.

A imprensa periodica, sem distincção de côr politica, e como interprete dos geraes sentimentos deste bom povo portuguez, manifesta a sua justa indignação pelo abominavel attentado, praticado contra o soberano, que tantas provas tem dado das mais acrisoladas virtudes civicas, e é parente dos nossos reis.

As apreciaveis qualidades, que ennobrecem o coração de el-rei de Hespanha; a dedicação que tem mostrado pelo engrandecimento e prosperidade do seu povo; o procedimento digno e sempre constitucional que o tem guiado em todas as crises politicas por que o reino vizinho tem passado, durante o seu reinado; a sabia e prudente reflexão que tem mostrado no uso das regias prerogativas, e os instinctos rasgadamente liberaes, que sempre manifestou, com os quaes pretende melhorar as instituições politicas do povo hespanhol, tem sido objecto dos mais levantados elogios em toda a imprensa estrangeira, e nomeadamente na de Portugal, onde todos entre extremos de amizade e respeito, desejam a prosperidade da briosa nação hespanhola.

Inspirado assim por elevados sentimentos de patriotismo, o joven monarcha, durante o tempo do seu reinado, tem sabido grangear o apreço dos homens dotados de mais puros sentimentos, e mais dedicados á causa da humanidade.

E como irmão de S. M. a rainha, da esposa de el-rei D. Luiz, possue ainda o soberano do vizinho reino, a maior dedicação e symphia entre este bom povo portuguez, que vê hoje nos seus monarchas uma garantia de paz, de liberdade, de concordia, que são as unicas aspirações de toda a familia portugueza.

O nefando attentado praticado em a noite de 18 para 19, na rua do Arenal, quando SS. MM. recolhiam do jardim do Retiro ao palacio, encheu de justa indignação o brioso povo de Madrid, que sahindo precipitadamente para as ruas, mal poude a policia conter-lhe os excessos, em desaggravo deste crime, praticado pelos inimigos do throno.

Por esta occasião SS. MM. receberam as mais significativas demonstrações de affecto, que um povo de nobres sentimentos lhe podia dar.

No dia immediato el-rei Amadeu percorrendo, só e a pé, varias ruas da capital, passava pela do Arenal, sendo por esta occasião frenetica e enthusiasticamente victoriado pela população, que assim lavrou o mais energico protesto contra o infame e traiçoeiro attentado, promovido pelos provocadores da desordem.

Quatro dos sicarios que dispararam sobre a carroagem, que conduzia o principe, instrumentos por certo de alguem, que não duvidava passar por sobre o cadaver do rei para satisfazer as suas ambições, foram immediatamente agarrados pela policia.

A justiça indaga as causas e os pormenores deste crime; oxalá que possa descobrir os protogonistas da tragedia execranda e de sangue, que, em pouco tempo tem maculado a desditosa Hespanha.

Quando terminarão naquelle opulento reino, as luctas violentas e ferozes dos partidos politicos, que produzem tamanhas anomalias!

A' Providencia aprouve proteger o rei Amadeu daquelle torpissimo attentado. Por este facto dirigimos as nossas cordeaes felicitações ao rei e aos subditos do vizinho reino; assim como á familia real portugueza, em cujos estreitissimos laços de parentesco é ligado o soberano hespanhol.

VIAGEM DOS IMPERADORES DO BRASIL EM PORTUGAL

A'cerca do livro assim intitulado, publicado pelos srs. José Alberto Corte Real, Manoel Antonio da Silva Rocha e Augusto Mendes Simões de Castro, escreveu o sr. visconde de Castilho a este ultimo a carta que abaixo publicamos.

O sr. Simões de Castro solicitou do sr. visconde auctorisação para a publicar, com o intuito de tornar do dominio do publico o honroso testemunho de consideração e louvor prestado pelo sr. visconde ao sr. A. A. da Fonseca Pinto, auctor do preambulo, cujo merecimento s. ex.ª exalta com as mais honrosas e merecidas expressões, e que em verdade todos consideram uma notavel peça de litteratura.

Exm.º sr.

Recebi esta manhã o valioso presente com que v. ex.ª me honrou e que eu esperava com a maior avidez: *A Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal.*

São quatro horas da tarde e tenho já percorrido, salteadamente, o mais destas 350 paginas, todas interessantes, quasi todas preciosas para a historia; e não poucas, de notavel merito litterario, começando logo pelo preambulo que eu tenho por um verdadeiro titulo de gloria para o seu auctor e para as nossas letras.

Por mim confesso que me dá entranhado gosto, e como que me excita uma intima gratidão quem assim escreve nestes nossos tempos tão nevoentos, tão frios, tão estereis e

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

14 de Julho de 1833 *(a)*—Em razão do aggravamento da epidemia da cholera morbus, saiu n'este dia, pelas 6 horas da tarde, da Sé Cathedral d'esta cidade, uma procissão de penitencia, em que ia o bispo da diocese, D. Joaquim de Nazareth, com as santas reliquias.

Acompanharam a procissão a princeza da Beira, D. Maria Theresa, as infantas D. Maria Francisca, D. Isabel Maria, e D. Maria da Assumpção; assim como o infante de Hespanha D. Carlos, e seus tres filhos.

16 de Julho de 1520—É trasladado com toda a pompa, em presença d'el-rei D. Manoel, o cadaver de D. Affonso Henriques para o sumptuoso mausoleu collocado na capella mór da egreja de Santa Cruz.

D. Nicolau de Santa Maria diz na sua *Chronica*, que este acto se effectuara em 25 de Outubro de 1515; porem D. Timotheo dos Martyres, que julgamos mais digno de credito, refere em uma obra manuscripta e inedita, que em 16 de Julho de 1520 se fez a trasladação.

16 de Julho de 1745—Por provisão do desembargo do paço, deferindo á representação da camara desta cidade, foi permittido que podesse a mesma camara levantar o arco da rua dos Sapateiros, por baixo do qual já não podiam passar *carruagens de rodas*, nem carros carregados, sendo demolida a casa sobre o dito arco, ao dono do qual se daria outra casa, comprada pela camara pelo preço de 72$000 rs.

Este arco da rua dos Sapateiros era pegado ás casas, que pertencem actualmente ao sr. Antonio de Oliveira e onde tem a sua loja.

Havendo sido reedificado em virtude da provisão de 16 de Julho de 1745, acima mencionada, veiu posteriormente a ser demolido, ficando a rua desembaraçada d'este pejamento, no anno de 1826.

16 de Julho de 1828—Tendo D. Miguel convocado os chamados Tres Estados, a fim de ver se dava uma apparencia de legalidade á sua usurpação do throno portuguez, foram mandados pela camara de Coimbra, como procuradores aos taes Tres Estados, João Bernardo Pereira de Vilhena e Napoles e João da Cunha de Sequeira Brandão.

Estes procuradores, depois de terem approvado a usurpação, escreveram á camara de Coimbra a seguinte carta:

«Ill.mos srs. presidente, vereador e mais officiaes da camara de Coimbra.—Estando concluido o importantissimo negocio de que fomos incumbidos por vv. ss.as, em cumprimento da carta regia de 6 de Maio proximo, pela procuração de 20 do mesmo mez e anno, com que vv. ss.as nos honraram e distinguiram; e tendo nós toda a fortuna de desempenhal-a com satisfação e approvação de S. Magestade o senhor D. Miguel I, nosso rei e senhor, e por consequencia da maneira a mais feliz e gloriosa, do que é prova tão authentica como augusta, o real decreto datado de hontem; é do nosso dever participal-o a vv. ss.as não só para seu conhecimento e satisfação, e de toda essa tão antiga como nobre e leal cidade, de que vv. ss.as são dignos representantes, mas porque tendo algumas ulteriores ordens a darnos a este respeito, nós possamos recebel-as a tempo de poder cumpril-as, como leaes e exactos procuradores, ou seja de congratulação especial dessa mesma camara a Sua Magestade, pela sua feliz exaltação ao throno de seus antigos e muito altos e poderosos reis seus predecessores, ou seja de ratificação dos protestos de nosso primeiro amor, fidelidade e obediencia sobre os solemnes juramentos de preito e homenagem, que já prestamos sobre os santissimos evangelhos, que aceitamos, beijando a sua real mão, ou de qualquer outra ulterior demonstração do nosso extremoso amor e respeito, que porventura lembre a vv. ss.as, mais usada e conveniente.

Esperando nós em todo o caso, que vv. ss.as façam constar solemnemente a el-rei nosso senhor, e a todo o reino, que a ajuda de custo, que Sua Magestade foi servido mandar prestar-nos por essa camara, pela dita carta regia de 6 de Maio proximo, que muitos procuradores nestas côrtes tem recebido, e outros hajam de receber, nós positivamente a renunciamos e protestamos não querer outra alguma compensação de interesse, e só a da honra, prazer e gloria que nos resulta de ter concorrido pelos nossos gostosos sacrificios e pessoaes trabalhos para a fortuna da nossa patria, e credito dessa illustre, antiga e fiel cidade e camara, nesta occasião a mais gloriosa do serviço de el-rei nosso senhor, em que como procuradores de primeiro banco, fomos dos primeiros a entoar os vivas de acclamação ao anjo tutelar, restaurador destes reinos, el-rei de Portugal o senhor D. Miguel I.

Deus guarde a vv. ss.as. Lisboa 16 de Julho de 1828—*João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena e Napoles—Dr. João da Cunha de Sequeira Brandão.*»

(a) Este facto devia já ter sido incluido nas ephemerides do numero passado.

esterilisadores; profundo sem enigmas, ornado sem arrebiques, elevado,mas accessivel e convidativo.

E' isto mais um motivo e grande para a muita conta em que tenho este livro.

Cança-se escusadamente a delicadeza de v. ex.ª quando na sua obsequiosa carta me explica o por que de não ter sahido incorporado na quinta parte do volume o meu soneto ao imperador.

Maguar-me-hia essa omissão, se ella fosse um desfalque na obra; mas tal é o feitiço de toda ella, que ninguem, e muito menos eu, attentára em tão pequena mingua.

Páro aqui já para ir continuar esta leitura que só quebrei para não demorar os meus agradecimentos, não só pelo presente, senão tambem e mais ainda pelo modo honroso com que o meu nome por mais de uma vez figura nesta relação, que tão relida tem de ser em toda a parte.

Tenho a honra de me assignar—De v.ex.ª e dos seus illustrados collaboradores— Admirador, confrade e servo obrigadissimo.— Lisboa 2 de Julho de 1872.

CASTILHO.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Theologia

1.º ANNO

Ficou a classificação para Outubro.

2.º ANNO

Accessit—Joaquim Luiz de Assumpção, filho de Antonio de Sousa Assumpção, de S. Mamede de Coronado, districto do Porto.

3.º ANNO

Premio—Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, filho de Manoel de Sá Alves Coelho de Seabra, de Pedorido, districto de Aveiro.

Accessit—José Antonio Correia da Silva, filho de José Antonio, de S. Pedro Fins, districto do Porto.

4.º ANNO

Distinctos

José Joaquim Borges de Azevedo Ennes, filho de José Joaquim Borges de Azevedo da Silveira, da ilha de S. Jorge.

José Maria Gonçalves Pavão, filho de João Baptista Gonçalves Pavão, de Villarinho de Tanha, districto de Villa Real.

5.º ANNO

Premio — Manoel de Jesus Lino, filho de outro, da Covilhã.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Antonio Sebastião Valente, filho de João Maria Valente, do Porto de Santa Maria (Hespanha)—M. B. e 17 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Antonio Augusto da Fonseca Saraiva, filho de José Joaquim da Fonseca, de Vallezim, districto da Guarda—B. e 11 valores.

Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, filho de Manoel Rodrigues do Nascimento, de Coimbra—B. e 11 valores.

José Diniz de Carvalho Junior, filho de José Diniz de Carvalho, de Coimbra—B. e 11 valores.

Manoel de Jesus Lino, filho de Manoel de Jesus Lino, da Covilhã, districto de Castello Branco—M. B. e 16 valores.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 21 de Julho de 1872.

Vem delicioso de contradições o *Diario Popular* de hoje. Abespinha-se com o *Jornal do Commercio*, por causa deste dizer a verdade, e nos seus argumentos, que todos claudicam, por serem irrisorios, mostra um despeito pouco vulgar, que não se coaduna—é preciso que se diga—com a sensatez dos seus redactores.

Conhece o *Diario* as verdades que lhe apresentou o *Jornal do Commercio*. Conhece-as, mas, para as contestar e derribar, cahe em despauterios, advoga o esbanjamento, de que se diz adversario, e deixa de ser o defensor indefesso das economias.

Vejamos, pois, os economistas, aquelles que defendem a bolsa do povo, como agora estão em maré de prodigalidades.

Dizem elles:

«A convocação extraordinaria das côrtes, supondo que a sessão dure um mez, póde custar 5 contos de reis...»

Bagatella. Se no poder estivessem os reformistas, e os partidos, ligados, pedissem convocação extraordinaria de côrtes, a celeuma dos orgãos do governo seria infernal, e apresentariam historicos, regeneradores e avilistas ao paiz como os homens mais esbanjadores do mundo. Assim, não. E' efficaz a quantia que por ventura se gastasse em incommodar deputados e pares, para que?...

Para reprimir os abusos do poder, segundo o esclarecido *Diario*. Os abusos deste governo, que têem consolidado o credito publico dentro e fóra do paiz. Os abusos deste governo que têem dado trabalho aos operarios famintos, os quaes nos bellos tempos da administração do partido reformista, iam esperar o ministro respectivo á secretaria, pedindo-lhe trabalho. Os abusos deste governo, que inaugura a construcção de estradas ordinarias. Os abusos deste governo, que contrahe emprestimos vantajosos, para pagar as dividas que os *soi-disant* economistas contrahiram, a juro elevadissimo. Os abusos deste governo, que congrassou em 1851 todos os partidos n'um amplexo fraternal, collocando os seus adversarios em logares pingues e rendosos. Os abusos deste governo... mas para que enumerar factos que ahi estão patentes, á vista de todos? Deixemos ao *Diario* a ingloria tarefa de hostilisar o gabinete. Lá tem um seu correligionario politico, que o apoiou outr'ora, mas que hoje, vendo a boa senda que o governo trilha, o defende, sem desplante, e sem subterfugios, fallando a verdade áquelle que mais precisa que lh'a fallem—o povo. São os seus proprios que o desmentem, e que lhe dão a correcção devida. Nada mais justo.

—Eu não sei que lhe diga mais d'aqui. Noticias, está o mercado tão parco d'ellas, que as não inventarei eu, para dar pabulo á curiosidade dos leitores.

—Queixa-se hoje um veterano da liberdade de que os seus camaradas não fossem contemplados pela commissão dos festejos com uma quantia qualquer, a fim de occorrerem ás suas precisões. Tem razão o desventurado homem. Os serviços á patria nunca se pagam, —e isto não é irrogar censura a partido algum, nem a nenhuma forma de governo,—e, quando dizemos que os serviços prestados á patria nunca se pagam, distinguimos—fallamos do soldado, do soldado, que arrisca a vida, assim como os seus chefes, mas que de resto se arrisca muito mais, entretanto que estes, completando o seu tempo de serviço, vão passar em santo ocio o resto da vida, contando aos netos as proezas que fizeram, e que... tinham tenção de fazer. Aquelles, porem, vêem aproximar-se o dia da baixa, alongam a vista pela amplidão do futuro, e vêem lá ao longe... a miseria. Trabalharam, lidaram, envelheceram, arruinaram a saude... mas em compensação lá têem o catre sujo do hospital, e sete palmos de terra na valla. Foi um homem, passou, esqueceu!

Tem, pois, razão o desventurado veterano que se queixa. Não ha muito ainda, no largo do Patriarchal—n'uma d'estas noites de pleno estio, aos raios da lua que davam na cabeça calva e respeitavel de um homem octogenario, —ouvi eu uma voz soturna e cava pedir uma esmola. Na fardeta de homem, que estendia a mão para recolher o obulo do passante, vi o habito da Torre e Espada. Inqueri depois, soube que era veterano, e que... graças a todos os governos, morria de fome.

Passo adiante, e fecho aqui esta carta. Ha miserias tão profundas, mas tão remediaveis, que é uma vergonha consentil-as.

—Faz calor.

C.

NOTICIARIO

Bussaco.—Tem sido muito visitada esta formosa mata. Antes e depois das festas da Rainha Santa, muitas familias de Lisboa que vieram a Coimbra, fizeram tambem uma digressão a Luso. Foi tal a concorrencia, que não havia um logar vago nos hoteis. Actualmente todas as casas do convento do Bussaco estão occupadas, e até se tem aproveitado algumas antigas capellas, dispersas pela mata,que se transformaram em habitações de familias.

Banhos.—Coimbra vai-se despovoando. As familias retiram para o campo, para as praias do mar, para os banhos de Luso, Caldas da Rainha, etc. Os trabalhos academicos estão a findar, e está chegada a epocha da maior insipidez e monotonia para esta cidade.

Creança abandonada—Hontem de madrugada appareceu proximo do Jardim Botanico um menino abandonado, mettido em um cesto, com um bilhete, onde estava mencionado o enxoval que trazia. Nelle se declarava que se devia chamar Arthur.

O regedor da Sé Velha, o sr. José Pereira Junior, trouxe-o para sua casa, mandou-o lavar e amamentar, e fel-o entrar no hospicio dos expostos.

Ferimento grave—No domingo, pelas 9 horas da noute, Joaquim de Mattos, de Lordemão, feriu mortalmente com um tiro de espingarda a Rosa Maria, de Mainça, á porta da habitação d'esta. O cobarde criminoso poude evadir-se.

A dita Rosa Maria veiu conduzida para o hospital.

Romarias.—No domingo celebrou-se a festa de Nossa Senhora das Dores em Santo Antonio dos Olivaes, e a romaria de Santa Comba, na popular capella desta invocação. Tambem em Ceira teve logar outra festividade. A todas estas festas concorreu muita gente, e houve socego.

Impunidade.—Ficarão impunes os auctores das mutilações nas arvores do Rocio de Santa Clara? Se este attentado não fôr punido, espere a camara municipal pela continuação de similhantes actos de vandalismo, e terá de ver inutilisados os seus trabalhos de arborisação.

Esmola aos presos.—Do donativo de sua magestade el-rei, foi destinada para os presos a quantia de 50$000 rs. Foram contemplados 81 presos.

Assistiu á repartição das esmolas no sabbado, o sr. delegado do procurador regio e o sr. administrador do concelho.

Transferencia de repartição—Está satisfeita a representação que grande numero de negociantes d'esta cidade fez ha tempo, pedindo que fosse mudada para o bairro baixo, para maior commodidade do publico, a repartição do escrivão de fazenda.

Esta repartição já se acha aberta no edificio de Santa Cruz.

Arrozaes.—Em Monte Mór o Velho tem reinado grande effervescencia e indignação contra os arrozaes. Os habitantes representaram energicamente, pedindo a prompta destruição das soaras de arroz.

Renuncia.—O sr. Macedo Souto Maior não acceitou a carta de conselho, com que o governo o havia agraciado.

Anniversario.—Preparam-se em Lisboa grandes festejos, para celebrar o anniversario da entrada do exercito libertador na capital. O exemplo do Porto foi um brado eloquente, que vai sendo imitado em toda a parte, e que despertou os brios do partido liberal.

Exoneração.—O sr. bacharel Joaquim Simões Cantante foi exonerado de administrador do concelho de Monte Mór o Velho, por ter sido despachado delegado.

Outra.—O sr. bacharel João Correa Ayres de Campos foi exonerado, como requereu, do cargo de substituto do juiz de direito da comarca de Coimbra.

Transferencia.—O sr. bacharel José Bernardo Pereira de Vasconcellos, delegado do procurador regio na comarca de Taboa, foi transferido para a da Certã.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 20 de Julho o seguinte:

«Os ministros foram hoje todos ao paço comprimentar SS. MM. felicitando-os por terem escapado das mãos dos assassinos os seus augustos parentes os reis de Hespanha.

Foi tambem alli para o mesmo fim grande numero de pessoas da côrte, as quaes os monarchas acolheram com a sua habitual amabilidade.

Effectivamente é caso para felicitações e parabens a fortuna que teve o rei Amadeu e sua augusta esposa. Escapou de 5 tiros disparados á queima-roupa; é rarissimo!

Esta brutal e infame tentativa de assassinio ainda mais odiosa se torna, por se procurar para victima duas pessoas innocentes, sem culpa alguma do estado deploravel em que se acha a Hespanha.

A historia poderá taxar de ambicioso o joven principe, mas o que ella de certo não registará é que S. M. solicitasse a corôa de S. Fernando, nem que conspirara com algum partido para alcançar o throno.

Offereceram-lhe o sceptro, pediram e instaram com o principe italiano para o acceitar. Elle cedeu, e até hoje em todas as crises politicas que tem havido no paiz visinho, o rei procurou ser constitucional, não mostrando preferencia por nenhuma das parcialidades que se debatem na urna e na imprensa.

Se isto é crime, se quem procede deste modo merece que o assassinem covardemente á esquina da primeira rua da capital de um paiz civilisado, é preciso organisar uma nova sociedade, que estabeleça principios de moral e de justiça que até hoje são desconhecidos!

Muitos individuos hespanhoes que residem em Lisboa, inclinam-se a que se não poderá demorar a abdicação do rei Amadeu, argumentando que elle pode ter a sufficiente coragem e desprendimento para sustentar o seu posto, arriscando e expondo a sua vida ao punhal e ao bacamarte dos assassinos, mas que a esposa e o pae não tem direito de tornarem solidarios a consorte e os filhos nos azares de uma vida cheia de perigos e riscos, como é hoje a do monarcha hespanhol.

Assim é em verdade, e parece-me que com a abdicação mais perderá a Hespanha ficando sem um rei illustrado e liberal, do que D. Amadeu abandonando um throno que é um precipicio.

Tanto suas magestades, como o governo dirigiram telegrammas ao rei Amadeu felicitando-o por se ter saido são e salvo da emboscada, e se o sr. ministro dos negocios estrangeiros no seu despacho fallou em nome de toda a nação portugueza não fez mais do que traduzir os geraes sentimentos d'este povo, sempre amigo do povo hespanhol, amante da monarchia constitucional e irreconciliavel com os actos sanguinarios e desvairamento das paixões politicas.

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto passado pela vedoria da casa real, no qual S. M. cede ao estado o hospital Estephania.

E' uma generosa cedencia, que muito honra o monarcha.

A este decreto, segue-se outro, mandando que a commissão encarregada de designar local proprio para um novo hospital civil, examine o hospital Estephania, para indicar o destino que elle deve ter, e indique as providencias a tomar para a sua prompta conclusão.

A camara municipal de Leiria representou ao governo pedindo para mandar proceder á construcção do 1.º lanço da estrada districtal desde o logar de Vieira até entroncar na estrada de Leiria á Figueira. E' de grande utilidade publica a construcção do referido lanço, e justissimo o pedido da camara, pois que aquelle lanço vai estabelecer a communicação entre Leiria e o porto de Vieira.

O sr. Bento Rodrigues de Oliveira obteve a concessão definitiva da mina de carvão do Barral, freguezia da Lomba, concelho de Gondomar, no districto do Porto.

O sr. governador civil de Vizeu participou ao governo, que tendo mandado proceder rigorosamente ás indagações ácerca do apparecimento e desenvolvimento da nova molestia das vinhas, soube que ella se havia manifestado com intensidade no concelho da Pesqueira, e que se suspeita que existe tambem no de Armamar. Em cada um dos concelhos está organisada uma commissão composta dos respectivos administradores, presidentes da camara, subdelegado de saude e de dois proprietarios ou cultivadores vinicolas, encarregada de colher as necessarias indagações.»

Attentado contra a vida dos reis de Hespanha—Em data de 19 do corrente communicam de Madrid ao *Diario Popular* o seguinte:

«Não ha aqui, na opinião e na imprensa, senão um grito de geral reprovação contra o iniquo attentado que esta noite, na *calle del Arenal*, poz em risco momentaneamente a vida dos soberanos. A velha hombridade castelhana, as honradas e fidalgas tradições d'este povo de guerreiros e poetas, o instincto cavalheiroso d'esta raça que ainda hoje venera o Cid Campeador como o seu ideal de bravura e lealdade, sentiu estremecer de indignação todas as suas fibras, e se não é a presença dos agentes da auctoridade, que tiveram de defender com os seus corpos a vida dos assassinos, estes eram feitos em postas mesmo no sitio onde praticaram o attentado.

Até á hora a que lhes escrevo tem sido presas vinte e seis pessoas. D'esta vez não succederá o mesmo que aconteceu quando assassinaram o general Prim na *calle del Turco*; a justiça tem em seu poder os elementos necessarios para dar satisfação á honra nacional offendida e á opinião publica, que reclama energicamente o castigo dos culpados. Ouvi dizer que entre as pessoas presas, se acha uma muito conhecida em Madrid, D. Filippe Ducazçal, e o sr. Moratilla, que era governador de provincia quando caiu o ministerio Serrano.

Diz-se que tanto o rei como a rainha tinham noticia do que se projectava contra a sua vida por lho ter mandado dizer pelo marquez de Rius, mordomo mor de palacio, o presidente do conselho que o soubera da bocca do sr. Martos. Todavia D. Amadeu não fez caso nenhum deste aviso, e como já tinha formado tenção de ir passear á noute nos jardins do Retiro, ás 9 horas metteu-se na carruagem com a rainha e o brigadeiro Burgos, seu ajudante de campo, e demorou-se lá até perto da meia noute. Conta-se que D. Maria Victoria fez grandes diligencias para dissuadir o soberano do seu projectado passeio, e que em presença da inutilidade dos seus esforços, preferiu correr os mesmos riscos que ameaçavam D. Amadeu, a ficar sosinha em palacio, como elle queria.

O *Imparcial* publica uma longa narração das circumstancias que acompanharam o crime. No dizer d'aquella folha, á hora em que o inspector especial de policia D. Joaquin Marti, por ordem do sr. Mata, governador da provincia, distribuia os seus agentes, vestidos á paisana, pelas ruas que dos jardins do Bom Retiro levam á praça do Oriente, saiam d'uma taberna sita na *Plaza Mayor* uns quatorze ou dezeseis homens, os quaes se dirigiram á rua do Arenal, e ahi se fraccionaram em grupos de tres ou quatro individuos, postando-se um nas proximidades do café de Levante. Foi este grupo, segundo a narração do *Imparcial*, que ao avistar a carruagem real se dividiu e passou para a direita e esquerda da rua, indo ao encontro d'ella e disparando quatro ou cinco tiros de rewolver ao mesmo tempo.

Rectificando esta versão, o *Universal*, diz que os assassinos não formaram grupos, que sairam d'uma carruagem momentos antes da chegada dos reis á *calle do Arenal*. Um delles perguntou a um criado da hospedaria das Quatro Nações, com voz bastante agitada, que horas eram. As balas, á excepção d'uma que deixou ferida nos peitos uma das eguas que puchavam a carruagem real, foram cravar-se na parede fronteira. Uma circumstancia digna de notar-se é que os assassinos, imitando os matadores do general Prim, interceptaram com o trem d'onde se tinham apeado a passagem da carruagem onde iam os soberanos.

Todos exaltam muito o valor pessoal que revelou D. Amadeu nesta occasião, e póde dizer-se que o attentado contra a sua vida veiu dar-lhe uma aureola de popularidade que elle não tinha. No animo d'um povo naturalmente valente, que passou a infancia nos campos da batalha e gastou a mocidade em aventuras guerreiras e descobrimentos maritimos, não pode deixar de exercer influencia e prestigio a intrepidez e a coragem até certo ponto temeraria do soberano.

O procedimento da rainha, expondo voluntariamente a vida para não desamparar seu esposo, é egualmente objecto de geraes louvores, e faz com que não tenha limites a indignação publica contra os assassinos, por escolherem para pôr em pratica o seu villanissimo attentado, a occasião em que o rei ia com sua mulher, senhora cujo mysticismo religioso póde desagradar ás pessoas de ideias liberaes, mas cuja caridade e virtudes são indistinctamente acatadas e veneradas.

Por isso os soberanos não podem apparecer em parte nenhuma que não sejam objecto de ovações delirantes. Esta manhã foi D. Amadeu ao sitio onde se perpetrou o attentado, e o povo fez-lhe o acolhimento mais enthusiastico que se póde imaginar, acompanhando-o no meio de grandes acclamações no seu regresso a palacio. D. Amadeu esteve explicando familiarmente ás pessoas que mais proximas se achavam d'elle as circumstancias do attentado.

O *Te-Deum* que se celebrou na capella real, em acção de graças por não ter succe-

17 de Julho de 1836—Renhida eleição em Coimbra.

O partido da opposição lutava com audacia contra o partido cartista, ou ministerial; e conseguiu vencer em todas as tres assembleias da cidade.

Sairam eleitores de provincia: pela assembleia da Sé, o sr. Dr. Antonio Joaquim Barjona; pela assembleia de S. Bartholomeu, o sr. Dr. José Alexandre de Campos; e pela assembleia de Santa Cruz, o sr. Dr. Francisco Fernandes da Costa. Já não é vivo senão este ultimo.

Destas eleições de deputados resultou pouco depois, em 9 de Setembro, a revolução em Lisboa, em que caiu não só o ministerio, mas até a Carta Constitucional.

18 de Julho de 1824—O dia de maior calor d'este seculo.

As folhas das videiras e os cachos ficaram totalmente queimados como se por elles tivesse passado o fogo. As aves caiam mortas.

Como neste dia era o terceiro domingo do mez de Julho, em que se costumava fazer a procissão do Anjo Custodio, que saia da egreja de Santa Justa; e em razão do espantoso calor se não podia sair de casa, ficou a procissão para o fim da tarde; e assim mesmo se fez com difficuldade.

Apesar de se estar quasi a pôr o sol, era o calor ainda tão violento, que as velas de cera que levavam os irmãos do Sacramento, se amoleciam e torciam todas, ficando inutilisadas.

18 de Julho de 1836—O principe D. Fernando, que havia chegado a Lisboa em 9 de Abril de 1836, foi passados tres mezes depois do seu casamento com a rainha D. Maria II, fazer uma viagem ao Porto, indo por mar.

Na sua volta para a capital entrou em Coimbra, pelas 9 horas da manhã de 18 de Julho, acompanhado da guarda nacional de cavallaria, que fora esperal-o fora da cidade.

Apeou-se no pateo da Universidade, e foi recebido pela corporação academica, á porta principal do paço.

Depois assistiu sua alteza real da janella á continencia da guarda nacional de infanteria, cujo commandante entoou os vivas á Carta, á rainha, e a sua alteza real, que foram correspondidos pelo povo.

Ás 11 horas recebeu os comprimentos da Universidade, da camara municipal e das auctoridades; e respondeu ao vice reitor—«agradeço muito os comprimentos da Universidade.»

Desceu á capella, acompanhado do corpo da Universidade, e assistiu alli a um solemne *Te-Deum*.

Ás 3 horas da tarde principiou a visitar os estabelecimentos publicos. O vice-reitor, os decanos das seis faculdades, os commandantes da guarda nacional de infanteria e cavallaria, e o vigario capitular do bispado foram convidados para o jantar.

19 de Julho de 1836—Ás 8 horas da manhã saiu sua alteza real o principe D. Fernando em carruagem do paço da Universidade, acompanhado dos marechaes duque da Terceira e marquez de Saldanha, do ajudante de serviço, e de algumas pessoas do estado maior, e foi á quinta das Lagrimas.

Os donos da quinta offereceram de almoçar a sua alteza real, que se dignou aceitar, e convidar tambem para o seu jantar o representante da obsequiosa familia.

Na volta, visitou o templo de Santa Cruz, jazigo do nosso primeiro Affonso, fundador da monarchia, e de D. Sancho I; e foi egualmente visitar o asylo da infancia desvalida. Este asylo tinha apenas um anno de existencia, pois que fora fundado em resultado de uma reunião de cidadãos philantropicos, que tivera logar no dia 9 de Julho de 1835, na sala da imprensa da Universidade.

Ás 10 horas recolheu sua alteza real ao paço, e passou depois, em grande uniforme, á sala dos actos, acompanhado do corpo academico com as suas insignias, e do seu estado maior.

O lente decano da faculdade de Leis o sr. Dr. Manoel de Serpa Machado, recitou uma oração latina, exprimindo os respeitos e satisfação da Universidade pela visita de sua alteza real. Depois disso assistiu, da tribuna, ao doutoramento na faculdade de Canones, do sr. Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos, que actualmente é juiz de direito na Figueira da Foz.

Ás 5 horas da tarde principiou sua alteza real a sua jornada para Lisboa, acompanhado do seu estado maior, da guarda nacional de cavallaria, e algumas pessoas de distincção, indo pernoitar a Condeixa.

A uma legua de distancia regressou a comitiva para Coimbra.

19 de Julho de 1837.—Depois que em resultado da revolução de 9 de Setembro de 1836 foi abolida a Carta Constitucional, sendo substituida pela Constituição de 1822, com as modificações que as côrtes lhe fizessem, tentou o partido cartista por varias vezes restaurar a Carta.

Logo nos dias 4 e 5 de Novembro immediato, houve a contra-revolução de Belem, de que tomou a iniciativa a propria rainha D. Maria II. Por ella foi nomeado um ministerio presidido pelo marquez de Valença, em opposição ao ministerio setembrista, presidido pelo conde de Lumiares. O ministro do reino Manoel Passos chegou a estar detido no palacio de Belem.

Ainda que para apoiar esta contra-revolução cartista, desembarcaram na Junqueira, entre Alcantara e Belem, 600 a 700 soldados da esquadra ingleza; tal foi a attitude energica que tomou a guarda nacional de Lisboa, ameaçando atacar o palacio de Belem, praticando-se até o attentado de ser assassinado o ex ministro Agostinho José Freire, quando passava pela calçada da Pampulha, para se ir reunir aos contra-revolucionarios, que a rainha se viu obrigada a ceder, ficando annulladas as nomeações dos novos ministros.

O visconde de Sá da Bandeira, que era desde 9 de Setembro ministro da fazenda e dos estrangeiros, passou no dia 5 de Novembro a ser presidente do conselho de ministros.

A rainha e o principe D. Fernando voltaram para o palacio das Necessidades; e assim continuou a ordem de cousas creada pela revolução de Setembro. Um dos primeiros actos do ministerio foi a convocação das côrtes.

Não desanimaram de todo os cartistas com este revez. No mez de Julho do anno seguinte de 1837, o marechal marquez de Saldanha saiu de Lisboa, para se pôr á frente da revolução, que pretendia restaurar a Carta.

Antes que o marechal saisse da capital, já havia rompido a revolução no Minho.

No dia 12 de Julho sublevara-se na villa da Barca o batalhão de caçadores 4, prendendo os soldados o seu commandante e os capitães.

O batalhão revoltado, sob o commando do tenente Mangas, dirigiu-se para Braga, onde promoveu egual revolta na pequena força que alli estava.

O barão de Almargem, commandante da 4.ª divisão, marchou logo em perseguição dos revoltosos. Estes, commandados pelo barão de Leiria, sairam de Braga ás 8 horas da manhã do dia 15, indo refugiar-se em Valença, na tarde de 17.

O visconde de Sá da Bandeira, logo que em Lisboa constou a revolta, foi por decreto de 14 de Julho nomeado logar tenente da rainha nas provincias do norte. Já então o visconde de Sá da Bandeira não fazia parte do ministerio, pois que em 1 de Junho tinha sido nomeado presidente do conselho, o presidente da camara dos deputados, Antonio Dias de Oliveira.

Partiu immediatamente o visconde de Sá da Bandeira por mar para o Porto, levando em sua companhia o deputado José Passos, como seu secretario civil, e o major Francisco Pedro Celestino Soares, como seu secretario militar.

Chegando ao Porto o visconde de Sá, tomou todas as medidas convenientes para dominar a revolta e manter a tranquillidade publica; assim como para assegurar os recursos em dinheiro para o pagamento dos serviços e do soldo das tropas.

Dirigiu-se em seguida, sem perda de tempo, ao campo de Valença, a fim de se entender com o barão de Almargem e tratar de activar os trabalhos do cerco e a rendição da praça.

Alguns dias depois de se saber em Coimbra a revolta do Minho, o administrador geral interino, o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, que actualmente está exercendo o cargo de secretario da Universidade, dirigiu aos habitantes deste districto, em 19 de Julho, a seguinte proclamação.

HABITANTES DO DISTRICTO DE COIMBRA

Alguns homens movidos pela louca ambição de tornarem a occupar empregos, que tinham resignado, na esperança de perturbar a ordem social, tentaram agora de novo sublevar um pequeno corpo de tropas na provincia do Minho, proclamando a abolida Carta, e roubando ao mesmo tempo os dinheiros existentes na contadoria de Braga!

Estes revoltosos, poucos em numero, e apenas capitaneados por um degenerado official, encontrando por toda a parte a firmeza e decisão inalteravel pelo systema, que felizmente nos rege, já fogem espavoridos, procurando evadir-se ao justo castigo, que os espera; e grande parte dos soldados illudidos tem já vindo abraçar os seus camaradas, de quem se tinham apartado.

Cidadãos! Depositario da confiança do governo, e firme sempre nos principios de manter a tranquillidade e a ordem publica, eu faltaria a um dever sagrado, se deixasse de manifestar-vos, que a nação inteira contempla indignada esse punhado de revoltosos, que tentou accender o facho da discordia no momento, em que mais conviria estreitar o laço de união entre todos os portuguezes fieis, para resistir ao inimigo commum, que devasta a nação visinha.

Habitantes deste districto! Vós tendes sempre dado o exemplo de ordem, e subordinação; e mostrado que só sois valentes quando se tem tratado de debelar os sectarios do absolutismo, que hoje começam a nutrir esperanças nas nossas internas desavenças. UNIÃO pois seja a nossa divisa; e poupe-se por este modo a uma auctoridade desvelada pelo amor da ordem usar de medidas extraordinarias, que a lei lhe faculta, e de que só lançará mão, quando a isso for obrigada, para evitar a anarchia, manter a segurança dos cidadãos, a ordem publica, a obediencia á nossa constituição politica, e á RAINHA constitucional.

Coimbra 19 de Julho de 1837.—O administrador geral interino—*Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.*

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

dido desgraça alguma aos soberanos, tambem deu motivo a uma calorosa ovação por parte das pessoas presentes. Todas queriam manifestar-lhes as suas sympathias.

No fim do acto religioso o rei e a rainha receberam grande numero de felicitações. O capellão-mór do palacio proferiu nessa occasião um breve discurso, lembrando ao monarcha aquella maxima do Evangelho que recommenda a candidez da pomba e a prudencia da serpente, porque, accrescentou elle, o rei não é um individuo, senão uma instituição que tem deveres a cumprir para com o paiz.

Voltando ao crime da *calle del Arenal*, referir-lhe-hei os promenores de que tenho conhecimento ácerca da luta travada entre os agentes da ordem publica e os assassinos.

O sr. Mata, que se tinha mettido n'uma carruagem em companhia do primeiro official do governo civil para vigiar de perto os soberanos, encontrou no caminho dos jardins do Retiro a carroagem real que voltava já para o palacio do Oriente, e seguiu atraz d'ella em vez de ir para diante. D'este modo poderam os srs. Mata e Castellanos, que era o primeiro official, achar-se no theatro do crime na propria occasião em que elle era perpetrado, e soccorrer com a ajuda do seu braço os agentes da ordem publica que se tinham precipitado, de rewolver em punho e com a rapidez do raio, sobre os assassinos que os receberam a tiro. Um foi morto na occasião em que avançava com um punhal na mão para um dos agentes. Era homem de 40 a 50 annos, e recebeu uma bala na cabeça e outra no peito. Vestia blusa e tinha por baixo uma jaqueta de panno. Todos os demais foram presos, exceptuando um que depois de disparar o primeiro tiro, mudou de trajo e poz-se em fuga sem ser agarrado. O que resistiu mais á prisão foi o dono da taberna da *Plaza Mayor*, que, segundo parece, servia de ponto de reunião aos assassinos. Chama-se Manoel Pastor, e esta madrugada pediu para fallar ao presidente do conselho. Tem uma ferida de bala no peito. Dois dos assassinos foram presos em um botequim que tem porta para a *Plaza de Herradores;* estavam sentados a uma banca, á espera que o criado lhes levasse duas chavenas de cafe que tinham pedido.

Dos agentes de ordem publica, apenas um recebeu uma bala n'uma clavicula; ha ainda outro contuso, mas nem as contusões deste, nem a ferida d'aquelle apresentam a menor gravidade.

A instrucção do processo corre com a maior actividade, como se pode julgar pelo avultado numero de pessoas que já estão presas. Á disposição do julgado do Centro, que está funccionando no edificio do governo civil, estão cincoenta pessoas aproximadamente. O processo é instruido pelo juiz Cortés, sob a direcção do ministro interino da graça e justiça. Não obstante guardar-se o maior segredo neste assumpto, corre que tem sido feitas revelações importantes. Tambem se tem expedido mandados de prisão contra algumas pessoas mui conhecidas nos circulos politicos de Madrid.

Conta-se que, ao receber uma depotação do Circulo conservador-liberal, que lamentava que houvesse hespanhóes capazes de praticar attentados tão iniquos, a rainha, que estava serena apesar de mui pallida, dissera que em toda a parte havia criminosos.

É-me impossivel pintar o aspecto que tomou a cidade mal se espalhou a noticia do attentado. Toda a gente saiu para a rua, e desde o ministerio do reino ate á *calle del Arenal* era quasi impossivel dar uma passada. Os que tinham visto os signaes das balas nesta ultima rua queriam examinar o cadaver do regicida, que fôra depositado provisoriamente no ministerio do reino, e vice-versa. Hoje tem continuado a peregrinação para a *calle del Arenal.*

Ás 6 horas ha de sair do salão do Prado uma grande manifestação em desaggravo do rei, da liberdade e da honra nacional offendida, para a qual as folhas radicaes convidam toda a população madrilena. Os mesmos jornaes dizem que o rei parte ámanhã ás 5 horas para Santander.

Um ultimo promenor. Quando os assassinos fizeram fogo contra a carruagem real, o brigadeiro Burgos cobriu a rainha com o corpo, e o rei levantou-se immediatamente. Ao mesmo tempo o cocheiro mettia os cavallos a toda a brida.

Todas as denuncias recebidas ácerca do attentado diziam que este devia verificar-se hoje ao amanhecer, quando D. Amadeu fosse para a estação do caminho de ferro do norte.

Tambem estão presas 6 mulheres.»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 21.— Um aviso official annuncia que a subscripção do emprestimo se verificará nos dias 28 e 29 do corrente. A taxa da emissão será de 84,50, e esta principiará em 16 de Agosto; a primeira prestação será de 1:450; e o resto dividido em 20 prestações mensaes: a primeira em 21 de Setembro e as outras a 11 de cada mez. O desconto dos pagamentos antecipados será de 4 por cento.

A assembleia decidiu por 346 votos contra 248 passar á discussão dos artigos do imposto sobre as materias primas. Approvou depois 48 paragraphos do artigo primeiro lançando impostos sob diversas materias primas. Martel apresentou uma proposta para prorogar a assembleia de 4 de Agosto até 15 de Novembro. Foi admittida a urgencia. Thiers defendeu desenvolvidamente o imposto sobre as materias primas. O seu discurso foi muito applaudido. A discussão continua ámanhã.

Madrid, 21, ás 7 h. da n.—A «Gazeta», tem publicado, hontem e hoje, tantos telegrammas de felicitação por se ter mallogrado o attentado da rua do Arenal, que enchem cinco paginas hontem e tres hoje. A de hoje tambem publica muitos telegrammas annunciando o acolhimento enthusiastico feito ao rei em todo o caminho até Valladolid, e a feliz chegada da rainha e dos principes ao Escurial hontem á noite. Thiers felicitou ante-hontem mesmo suas magestades em nome da republica franceza.

O «Imparcial» diz que o movel dos auctores do attentado é ainda desconhecido; mas dinheiro encontrado a um dos criminosos e alguns outros factos antecedentes, fazem suppor que elles seriam instrumentos pagos ao serviço de algum fim politico.

Madrid, 22, ás 11 h. 25 m. t.—O rei foi recebido com o maior enthusiasmo em Valladolid e em Burgos, assim como em todos os pontos por onde passou. Nas duas capitaes visitou as cathedraes, hospitaes, quarteis e edificios publicos. O povo, a milicia e o exercito rivalisaram em lhe prodigalisar as maiores demonstrações de affecto.

Partida—Partiu hoje preso desta cidade para o Porto, o astuto ladrão Albino Pires de Carvalho, o *Anacorrilha.* Foi preso á Portagem desta cidade, na quinta feira em que veiu de Santa Clara a Rainha Santa, pelas diligencias do escrivão da administração deste concelho o sr. Antonio de Freitas Barros.

O *Anacorrilha* tinha seguido a el-rei na sua viagem pelo Minho, a fim de fazer uso da sua industria.

Como se achava pronunciado em Guimarães e no Porto por varios crimes, sendo um d'elles o celebre roubo da Ariosa, marchava com precaução. Para vir para Coimbra, dirigiu-se acavallo á Figueira, e d'alli veiu aquartelar-se no bairro de Santa Clara desta cidade. Vinha com elle um rapaz, como seu criado.

Em quanto elle se achava preso na cadeia de Santa Cruz, desta cidade, partiu o sr. Freitas Barros, no caminho de ferro, para o Porto; d'alli dirigiu-se a S. Mamede de Infesta, a casa do *Anacorrilha*, onde achou objectos roubados, que encheram duas canastras; e em seguida marchou para a Barca da Trofa, apprehendendo em uma taberna um bahu do *Anacorrilha.* Dentro delle encontrou 10 relogios, varias caixas de outros, vinte e tantos anneis de ouro, perto de 200 lenços de seda, e grande numero de outros objectos roubados.

O *Anacorrilha* vae agora responder pelas suas numerosaz malfeitorias.

E' este um dos muitos serviços prestados pelo *sr.* Freitas Barros á segurança publica.

Associação conimbricense do sexo feminino

Balancete dos mezes de Maio e Junho de 1872

Saldo do mez de Abril	4:908$875
MAIO	
Receita	74$360
	4:983$235
Despeza	20$350
Saldo para o mez seguinte	4:962$885
JUNHO	
Receita	123$720
	5:086$605
Despeza	194$555
Saldo para o mez de Julho	4:892$050

ANNUNCIOS

1 NO DIA 30 do corrente mez de Julho, por 9 horas da manhã, perante o o meritissimo juiz de direito desta comarca, e á porta do tribunal judicial em Santa Cruz, se hãode vender em hasta publica os bens pertencentes ao orphão Matheus Wild, no inventario de sua mãe e avó D. Theresa Maxima de Campos, e D. Maria Amalia de Campos Baily, moradores que foram nesta cidade. E' escrivão Servulo Maria de Carvalho.

PRATICANTE DE PHARMACIA

2 OFFERECE-SE um, com 14 annos de pratica, e metade dos preparatorios. Nesta redacção se indica a pessoa.

Cartas da Religiosa Portugueza

3 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs.

INGLEZ E SANSKRITO

4 ENSINA o abaixo assignado na rua do Norte, n.º 27, e em casa dos discipulos—*J. F. G. Cardoso.*

ATTENÇÃO

5 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, n.º 6, vende-se vinho por almude a 1$360, quartão 340 rs., da Bairrada, da melhor qualidade; tambem se vende por quartilho a 30 rs.

6 CERVEJA INGLEZA de Bass & F.º—Calçada—85 a 91.

Superior qualidade.

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico, que a feira de S. Bartholomeu terá logar este anno no local do Caes novo, devendo começar no dia 20 d'Agosto, e findar no dia 31, sendo prohibido, com a pena do edital de 19 d'Agosto de 1854, abrir venda antes ou depois do prazo marcado.

Que na conformidade da postura publicada em 6 de Agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fóra da cidade, vender em armazens ou casas particulares, sendo apenas permittido o fazel-o em barraca, no local da feira; o mesmo tem applicação aos commerciantes da cidade, que não poderão vender fóra das suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena uns e outros do pagamento de 4$800 reis por cada um dia d'infracção.

E para constar se passou o presente. Coimbra, secretaria da municipalidade 18 de Julho de 1872

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

8 NO DIA 28 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hade dar-se de arrematação o fornecimento de 997, 54 metros cubicos d'alvenaria, para muros de supporte entre os perfis n.os 30 e 63 da estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho, no lanço de S. Francisco da Ponte ao Almegue.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 23 de Julho de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

PIANO

9 VENDE-SE um excellente piano, por preço commodo, na Couraça de Lisboa, n.º 57.

DECLARAÇÃO

10 MIGUEL ANTONIO DE SOUSA HORTA declara para todos os effeitos, que não paga coisa alguma pedida por qualquer pessoa em seu nome, para si ou para a sua familia, sem que o pedido seja auctorisado e comprovado por escripto.

Coimbra 20 de Julho de 1872.

CAPELLÃO

11 PRECISA-SE um para a capella da Meia Via, logar pertencente á freguezia de S. Thiago, da villa de Torres Novas, com obrigação de dizer missa aos domingos e dias santificados. Quem pretender ir occupar tal logar, falle nesta cidade com Antonio de Oliveira e Sá, rua da Calçada, 4 e 6, estanco, que dá explicações e trata.

ATTENÇÃO

12 ROGA-SE áquelle sr. ecclesiastico, que no dia 14 do corrente Julho levou trocada da sacristia de Santa Clara, depois da procissão, uma capa de angolina, e a queira destrocar, o favor de a levar á Sé Cathedral, onde lhe será entregue a sua, que está em poder do thesoureiro mór da mesma, o Dr. Fonseca.

13 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil, faz publico, que vae pôr a lanço e arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses da parochia, no dia 15 do proximo mez d'Agosto, por 9 horas da manhã, á porta da egreja parochial, a construcção da casa da eschola na mesma povoação, cujas condições serão patentes no mesmo acto, e poderão ser desde já examinadas pelos interessados na secretaria da junta.

S. Martinho da Cortiça, 15 de Julho de 1872.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

das novidades

De 1858 a 280 reis por garrafa.
De 1853 a 360 » »
De 1847 a 400 » »
De 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

NUMERO 2609 — SABBADO 27 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não quiz a capital do reino deixar de manifestar a sua adhesão ás brilhantes e imponentes manifestações liberaes, que as cidades do Porto e Coimbra fizeram em demonstração dos sentimentos que animam a grande maioria dos seus habitantes.

Hoje que a reacção parece empregar meios extremos e lançar mão dos ultimos recursos, para ver se consegue levar vida e animação aos arraiaes do absolutismo, era de esperar, que os grandes centros de população, as principaes cidades do paiz, lavrassem um solemne e eloquente protesto, contra as machinações do partido anti-liberal.

Commemorou a cidade de Lisboa o dia solemnissimo em que o exercito libertador, commandado pelo heroe duque da Terceira, entrou naquella cidade, assegurando o triumpho ás ideias liberaes, inauguradas depois de fratricidas luctas e de renhidos combates.

Trinta e oito annos vão já decorridos, depois que vimos implantar neste paiz o regimen das liberdades publicas, o qual tem sido o germen da civilisação e do progresso, que a largos passos se ha desenvolvido em Portugal.

Os factos que nos recordam a epocha memoranda deste grande acontecimento politico, em que a nossa patria se libertou do jugo da oppressão, recordar-se-hão sempre; e não podem deixar de ser commemorados com todas as demonstrações de regosijo, porque robustecendo cada vez mais as nossas crenças e a nossa fé politica, relembram muitos prodigios de heroicidade, e muitas consolações para milhares de familias opprimidas pelos horrores do absolutismo.

A's instituições liberaes, de que felizmente gozamos desde 1834, e que tem successivamente concorrido para o nosso engrandecimento em todas as manifestações da actividade, deve Portugal o renome, que já muito vantajosamente goza entre as nações da Europa. A ellas é devido tudo quanto valemos.

Não ha já forças humanas, que derrubem a arvore frondosa da liberdade, que tamanhos esforços custou a milhares de nossos irmãos; mas que tão bons frutos tem produzido. A sombra benefica que ella espalha por sobre os filhos desta patria, tambem acolhe e protege os nossos adversarios. E ainda bem que os vemos a nosso lado, gozando da mesma felicidade.

Com amor fraterno repartimos por egual as vantagens da liberdade, sem recordarmos hoje mais do que a gloria que pertence aos que concorreram para nol-a dar.

Abraçados ás santas doutrinas, que Jesus Christo nos deixou escriptas no grande codigo da humanidade, não recordamos odios, não injuriamos os nossos adversarios; felicitamos esta grande familia portugueza, rendemos graças á Providencia divina, pela protecção que aprouve conceder-nos.

Oramos por todos que succumbiram na luta. Que a sua alma descance em paz, e que Deus nos continue os seus beneficios por dilatados annos.

Hontem, 26 do corrente mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, teve logar em Lisboa, no cemiterio dos Prazeres, a trasladação dos restos mortaes do sr. conselheiro Dr. José Maria de Abreu, para o jazigo mandado erigir pela sua nobre viuva a illm.ª exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes. Egualmente entraram no mesmo jazigo as cinzas do sr. conselheiro Vicente José de Vasconcellos e Silva, que para esse fim tinham sido mandadas ir de Coimbra.

A ceremonia funebre começou na capella do cemiterio, por uma missa celebrada pelo reverendo padre Brito, thesoureiro da freguezia da Encarnação, e amigo do sr. José Maria de Abreu.

Em seguida foram trasladadas as cinzas dos dois illustres defuntos para o seu jazigo, pegando aos cordões do caixão do sr. José Maria de Abreu, os srs. duque de Loulé, marquez de Penalva, conde do Rio Maior, filho, ministro da marinha Jayme Moniz, João Palha de Faria Lacerda e D. Antonio da Costa. Ao caixão pequeno, que continha as cinzas do sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, pegaram os srs. conde de Fornos e Antonio de Serpa Pimentel. Alem destes cavalheiros estavam presentes os srs. conde da Foz, José Dias Ferreira, general Palmeirim, general Mansos, Reis e Vasconcellos, Francisco Vanzeller, os filhos do sr. conde do Casal Ribeiro, Antonio Florencio dos Santos, Luiz Osorio, Dr. Marcelino Craveiro, Antonio Maria Raposo, e toda a familia Palha, representada em todos os seus ramos.

A ceremonia não só se realisou com o recolhimento proprio de taes actos, mas deu logar a que mais uma vez fossem memorados pelos amigos do sr. conselheiro José Maria de Abreu, as altas virtudes que illustraram o antigo secretario e director da instrucção publica do ministerio do reino, cujo fallecimento foi uma perda lastimavel para a nação, para o nosso primeiro estabelecimento scientifico, e para a instrucção publica por s. ex.ª tão estremecida.

NOTICIARIO

Inquisição de Evora — Tambem colleccionados por Diogo Barbosa Machado possue a bibliotheca de Evora no codice $\frac{106}{1-37}$ os autos de fé da sua inquisição. Começam em 23 de Outubro de 1543 e chegam a 31 de Maio de 1767. Em 224 annos eis o quadro das victimas do barbaro tribunal:

Autos de fé	129
Homens	3:143
Mulheres	3:363
Pessoas de ambos os sexos	3:195
Defuntos nos carceres, Mortos recebidos, Queimados em estatua, Ausentes	181
	9:882

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE JULHO

(CONTINUAÇÃO)

21 de Julho de 1515—Havendo-se estabelecido pelo regimento das vallas, sargentas e boqueirões do termo da cidade de Coimbra e da villa de Ançã, de 10 de Agosto de 1513, (de que fallaremos em occasião opportuna), um imposto chamado *pão das vallas*, de um alqueire de trigo e outro de milho, metade para o vedor, e outra metade para o escrivão, a cujo pagamento ficaram sujeitos todos os lavradores e todas as mais pessoas, que fossem obrigadas ao *corregimento das vallas, e assim ao tapar dos marachões*; foi posteriormente, pela ordenança de 21 de Julho de 1515, fixado este imposto na quantia de 9$000 rs., ou 300 alqueires de trigo; devendo ser repartidos *por todas aquellas pessoas que vivem nos logares do vedor dos campos, e que tem terras nelle, segundo a quantidade de terra que tiverem, pelos beneficios que das ditas vallas todos recebem.*

Fez-se em camara a distribuição destes 300 alqueires, ou 9$000 rs., pelos differentes logares do campo, e achou-se que eram então 450 as pessoas á quem pertencia pagar o referido imposto. O lançamento era feito em cada logar pelo juiz ou jurado do mesmo logar, com *dois homens bons.*

Todas as pessoas, ainda as mais privilegiadas, eram obrigadas a este pagamento; assim como ninguem podia isentar-se dos trabalhos que estavam ordenados no mencionado regimento.

21 de Julho de 1845—O juiz de direito José Ricardo Pereira de Figueiredo, de combinação com as mais auctoridades cabralistas, a fim de annullar os trabalhos da opposição progressista, para a eleição de deputados, que se havia de realisar no dia 3 de Agosto, expede mandados de prisão contra os srs. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, Dr. João Lopes de Moraes, Augusto de Parada e Silva Leitão, bacharel José Maria Dias Vieira, bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, Augusto Ferreira Pinto Basto, e Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, a pretexto de terem parte na publicação do folheto—*Duas palavras aos governados por occasião das eleições.*

21 de Julho de 1856—Principia n'este dia em exercicio o telegrapho electrico, entre Coimbra e Lisboa.

23 de Julho de 1653—Em consequencia de uma queixa feita por 19 mesteres desta cidade, foi ordenado nesta data, por provisão do desembargo do paço, dirigida ao corregedor de Coimbra, que este informasse sobre a petição do *juiz e vinte e quatro do povo* da dita cidade, para se devassar dos frequentes infanticidios que se commettiam, e de que eram causa *as muitas alcoviteiras e moguciras* existentes na mesma cidade, e das quaes devia ser *livre e alimpada com emenda de castigo exemplar.*

25 de Julho de 1542—Neste dia os jesuitas que vieram fundar em Coimbra o seu collegio, renovam os seus votos na ermida do Espirito-Santo, pondo as mãos sobre a pedra de ara.

25 de Julho de 1543—Morte do bispo conde D. Jorge de Almeida. Cingiu a mitra na edade de 23 annos, possuiu-a pelo dilatado espaço de 62, fallecendo de 85 annos.

Foi sepultado na Sé Velha, no pavimento da capella de S. Pedro, onde tem epitaphio.

25 de Julho de 1615—É lançada a primeira pedra do collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela Mesa da Consciencia e Ordens. Neste edificio está hoje o hospital dos Lazaros.

25 de Julho de 1625—Por alvará desta data foi concedido por esmola á

Comparando este quadro com o de Coimbra, que publicamos no *Conimbricense* de 20 do corrente, nota-se immediatamente uma differença grande. Devida pode ser ella, e cremos que o será, não só ao maior numero de hebreus e de mouros, que habitavam o sul do reino, como actualmente, pela proximidade de Africa, donde haviam productos, que vendiam em Portugal, mas talvez pela maior falta de instrucção nos povos d'alem Tejo, que hoje na devida proporção não têem o numero de escholas os do norte.

Como no quadro da de Coimbra nota-se, analysando estas enormes listas de desgraçados, quantidade grande de mulheres moças; e algumas listas anotadas dizem a respeito d'ellas: *He bem linda—He formosa—De ordinario parecer—etc.*

O poeta anotador da lista dos sentenciados em 8 de Agosto de 1706 diz de Felicianna Josefa de Santa Rosa: *Para esta Felicianna tinha eu feito os villancicos da profissão, que era no convento de Borba, e como prenderão a May na vespera da mesma profissão, não quiz a communidade que a fizesse pelo receyo, que lhe sahiu certo com a prisão que se lhe fez e á outra irmã, a 3 deste mez.*

No quadro devem-se considerar presos em Beja, em 18 de Outubro de 1720, 8 letrados, 13 medicos, 47 mercadores e 12 mulheres, e na Vidigueira no mesmo dia, 4 medicos e mais duas pessoas. Quer dizer: peores do que a peste, os inquisidores privavam da liberdade, muitas vezes para sempre, a 86 individuos em um só dia!

Menos cuidadosamente anotados estes autos de fé em Evora, não apontam os homens de letras perseguidos, e grande seria o trabalho para os descriminar. Diz n'uma parte: *neste auto sahiu o celebre Luiz da Penha* (1); n'outra, tem esta nota: *Desenterrou-se da egreja de Santo Antão a ossada de João Viegas, e foi queimada!!* e ainda n'outra parte: *Dá-se licença para que a Isabel Soares, morta no carcere, se possa suffragar a alma!*

Até as preces da religião se prohibiam! Daremos tambem o quadro da inquisição de Lisboa, e, se podermos, tambem o da de Goa.

Audiencias geraes.—Principiaram no dia 23 do corrente, as audiencias geraes nesta comarca. N'este dia foram julgados os seguintes reus:

Cesar Augusto Galhardo, Henrique Roque de Lima, e mulher Maria de Jesus, accusados por crime de furto. Estes foram absolvidos, e aquelle condemnado em 5 annos de degredo para Africa.

Joaquim Panão, de Condeixa, accusado por crime de ferimentos. Foi condemnado em 45 dias de prisão.

No dia 24 foram julgados os seguintes:

Adelino Nuno, accusado por crime de roubo. Condemnado em dous mezes de prisão, entrando em conta o tempo que tinha estado preso.

Joaquina Maria Simoa, accusada por crime de furto. Foi absolvida.

No dia 26 do corrente foram julgados os seguintes:

Miguel Augusto Pinheiro, natural de Pomares, accusado por crime de furto. Foi absolvido.

Anna Augusta, solteira, criada de servir, natural de Oliveirinha, concelho de Oliveira do Hospital, accusada por crime de furto. Foi condemnada em dous annos de prisão correccional.

Muito boa acção.—Estava hoje para ser julgado na audiencia geral desta cidade, o sr. Jeronymo Ferreira de Sousa Gama, accusado de não ter satisfeito á camara municipal a quantia de 172$315 reis, como empregado na aferição dos pesos e medidas deste concelho.

O crime era de peculato, a que correspondia pena de degredo.

Convencidos, porém, todos que a falta de pagamento não era resultado de má fé, mas da falta de meios, proveniente de numerosa familia; condoeram-se as pessoas presentes da situação do desgraçado reu, e promptamente se abriu uma subscripção na audiencia entre os srs. juiz de direito e delegado, jurados, empregados do juizo e alguns espectadores. O sr. juiz de direito tomou briosamente sobre si a responsabilidade do que faltava, e assim se preencheu aquella quantia, que foi logo entregue á camara.

Por esta fórma ficou solto o reu, que momentos antes via diante si a prespectiva de um degredo para Africa.

Mil louvores merecem todos os generosos cavalheiros, que praticaram tão boa acção.

Fallecimento.— Falleceu no dia 24 a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Pinto Vieira da Motta, sogra do sr. conselheiro Mexia, e viuva do antigo e respeitavel presidente da Relação do Porto, o sr. Bernardo José Vieira da Motta. Era uma senhora de grandes virtudes, que deixa as mais vivas saudades a todos que a conheciam. Damos os mais sentidos pezames a sua inconsolavel familia.

Posse. — A nova mesa da Santa Casa da Misericordia, eleita no principio deste mez, tomou posse no dia 24. A gerencia que findou, correu regularmente, e realisou um grande melhoramento, que foi admittir 32 alumnos novos nos collegios dos orphãos. Fazemos votos, para que a nova administração seja feliz, e deixe documentos honrosos do seu governo.

Festa de Santa Anna.—Ámanhã e depois tem logar na Mealhada a festa e romaria annual de Santa Anna, que costuma ser muito concorrida. Além da funcção religiosa, ha fogo de artificio, musica, arraial, e duas touradas. O caminho de ferro, e a proximidade de Luso e Bussaco, tudo convida a esta digressão.

Chuva.—Na vespera do dia de S. Thiago chuveu alguma cousa, e hontem chuveu com abundancia. Ainda que tardia, esta chuva produziu grande beneficio. Nas eiras já anda a seccar algum milho mais temporão.

Promoções universitarias. — Pelo fallecimento do sr. Dr. Paes de Figueiredo, é promovido a lente de prima o sr. Dr. Quaresma, e a lente cathedratico o sr. Dr. Vieira de Meirelles, ficando vago um logar de substituto.

Fallecimento—Falleceu hontem o sr. José Bernardes Affonso Ribeiro, artista funileiro, muito estimado pelo seu genio serviçal e obsequiador.

Foi acompanhado de casa para a egreja pela irmandade da Senhora da Conceição da Ponte, pela irmandade do Sacramento da Sé Cathedral, pela associação dos *Artistas de Coimbra*, pela sociedade *Terpsichore Conimbricense*, e pela philarmonica *Boa-União*.

Tanto as duas associações, como a philarmonica, prestaram-se da melhor vontade a ir até ao cemiterio acompanhar o cadaver do fallecido.

No cemiterio, á borda da sepultura, o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, digno presidente da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, recitou um sentido e eloquente discurso, que a todos commoveu.

O fallecido foi por alguns annos entregador do *Conimbricense*.

Já havia exercido a mesma occupação seu avô o sr. Liberio Theotonio Ferreira. Por morte deste honrado velho seguiu-se por algum tempo seu filho o sr. José Maria Liberio, o qual falleceu no domingo ultimo; e agora, apenas com um intervallo de 6 dias, falleceu o sr. José Bernardes Affonso Ribeiro, sobrinho deste e neto do primeiro.

Presentemente é entregador do *Conimbricense* outro neto do sr. Liberio Theotonio Ferreira.

Logica da Nação. — Em a *Nação* de quinta feira lê-se o seguinte:

«O *Conimbricense* quer-se vêr livre da *Civilisação* e do *Bem Publico*, e por isso diz que vae deixar de trocar com elles! Ó collega assim foge? Como são *valentes* certos *liberaes! Tolerantes*, não fallemos....»

Esta logica é exclusiva da *Nação!* Queixámo-nos de que os dois jornaes reaccionarios houvessem publicado artigos contra nós, e não nos tivessem mandado os numeros em que haviam feito essas publicações; e mostramos por isso não ter desejo de continuar a camaradagem jornalistica com quem assim se portava comnosco.

Isto mereceu que a *Nação* nos chamasse *valentes* em *grifo*.

Segue-se, segundo a logica da *Nação*, que se nós somos *cobardes*, os que nos atacam pelas costas é que são *valentes!*

Quem assim escreve, nem tem imputação no que diz.

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria de 18 do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Dr. Albuquerque, Oliveira Reis, Cabral, e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, foram tomadas as seguintes deliberações.

Que durante a ausencia do vereador Ferraz ficasse encarregado do pelouro dos expostos o vereador Cabral e do cemiterio o vereador Oliveira Reis.

Foi auctorisado o presidente para contractar com o Dr. Quaresma e Roxanes a compra de terras de emprestimo para o lanço da estrada de Taveiro a Villa Pouca, pertencente á estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho; e que se officiasse aos respectivos empreiteiros para continuarem as suas empreitadas.

Deliberou-se dar de arrematação no dia 28 do corrente a alvenaria dos muros de supporte do lanço de S. Francisco ao Almegue da já mencionada estrada.

Deliberou-se fazer publico que a feira de S. Bartholomeu terá logar no sitio do Caes na forma costumada.

Foram multados no desconto do vencimento de seis dias os cantoneiros Antonio Simões Matta e Frederico Ribeiro Mortagua, por falta de serviço.

Deliberou requerer na forma declarada na lei de 6 de Junho de 1864 a inserção no mappa das estradas municipaes de 2.ª classe uma que ligue as freguezias da Sé Cathedral e Santo Antonio dos Olivaes, passando por Cellas, Santo Antonio, S. Sebastião, Tovins, Casal do Lobo, Cova do Ouro e Dianteiro.

Foram nomeados os louvados para a divisão das aguas de rega na freguezia de Botão.

Foi levantada a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

Molière e Castilho—O nosso respeitavel amigo o sr. visconde de Castilho acaba de nos brindar com mais uma das suas mimosas publicações.

S. ex.ª enviou-nos um exemplar das *Sabichonas*, comedia em 5 actos de Molière, versão liberrima.

Que poderemos nós dizer do merito desta versão, depois de se saber que é feita pelo nosso distinctissimo poeta, por aquelle que tem gasto toda a sua vida em illustrar as letras portuguezas?

Só nos resta agradecer cordealmente este mimo do sr. visconde de Castilho, e as palavras agradaveis, ainda que immerecidas, com que s. ex.ª se dignou acompanhar a offerta.

Grande desgraça—No dia 22 do corrente houve proximo da Figueira uma grande desgraça.

Indo a moleta dos barqueiros Eusebios, de Lavos, para atravessar o Mondego, virou-se, e de 23 pessoas que conduzia, falleceram 6.

Os que escaparam foram salvos á custa das maiores diligencias.

Pela sua parte o nosso patricio e digno facultativo, o sr. Francisco Maria de Lima e Nunes, prestou com inexcedivel dedicação os maiores serviços em beneficio dos naufragos.

(1) Luiz de la Penha foi um notavel feiticeiro, natural de Evora, queimado em 26 de Novembro de 1626, na edade de 46 annos.

Panorama, tomo 4.º, pag. 12.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, que vindo comediantes a esta cidade, podessem representar nella todos os dias santos e de sueto, em que não houvesse lições na Universidade; e isto em attenção á Santa Casa da Misericordia ser pobre, e poder assim fazer *curral* que rendesse para as suas despezas.

Este alvará veiu revogar a provisão de 26 de Outubro de 1607, que prohibira que em Coimbra, nem duas leguas ao redondo della, houvesse comedias os 8 mezes de estudo, de Outubro ate ao mez de Maio de cada um anno, e que sómente os 4 mezes de ferias as podesse haver.

25 de Julho de 1629—Não se abrindo havia muitos annos as vallas do campo e paul chamado de *entre vallas*, nos termos de Monte Mór e Tentugal; foi ordenado por alvará desta data, ao provedor dos marachões do lado do norte, que fizesse abrir com muita brevidade as referidas vallas, ficando egualmente encarregado d'ahi em diante da limpeza e conservação das mesmas, nos termos de Monte Mór e Tentugal.

25 de Julho de 1823—Neste dia e no seguinte, em conformidade da resolução tomada pelo claustro pleno da Universidade de 11 de Julho, teve logar a funcção de graças pela restauração do governo absoluto.

Já no dia 13 de Junho, o claustro da Universidade, por proposta do Dr. José Caetano da Silva, lente cathedratico da Faculdade de Canones, decidira que se instituisse uma festa solemne annual com prestito gratuito á egreja do real convento de Santa Clara, vesperas, missa cantada e oração evangelica, a que assistissem todas as faculdades academicas com as suas insignias, em acção de graças e memoria da restauração da monarchia absoluta.

Foi designado para esta solemnidade anniversaria o dia 5 de Junho, por ser o da entrada de D. João VI em Lisboa, de volta da jornada de Villa Franca de *Xira*, a que desde então se mudou a denominação para Villa Franca da *Restauração*, que conservou até 1834.

No mencionado anno de 1823, no dia 25 de Julho, de tarde, assistiu o corpo cathedratico na sala grande dos actos á oração latina, que recitou o Dr. José Feliciano de Castilho. Em seguida dirigiu-se o corpo cathedratico em prestito á egreja do real mosteiro de Santa Clara.

Alli se cantaram vesperas solemnes, em que officiou, assim como no dia immediato, o Dr. Luiz Manoel Soares, conego magistral da Sé de Coimbra, e lente cathedratico da faculdade de Theologia.

No dia 26 houve na mesma egreja missa solemne e oração evangelica, que recitou o Dr. Fr. Manoel de Almeida, monge de Alcobaça e lente de prima de Theologia, terminando a festividade com o hymno *Te-Deum laudamus*.

26 de Julho de 1174—O bispo de Coimbra D. Miguel Paes lança a primeira pedra do antigo convento de Sant'Anna, na margem esquerda do Mondego, proximo e do lado de cima da ponte.

26 de Julho de 1565—O cardeal D. Henrique, regente do reino, em carta desta data, dava parte á camara de Coimbra, que para ver a obra da ponte e do encanamento do Mondego, mandara á cidade o seu mestre e moço da sua camara, Antonio Mendes, o qual deixando as ditas obras entregues a um official idoneo, deveria levar a planta do rio, *debuxado e medido com suas voltas em todo o comprymento que lhe a elle parecer necesaryo*.

27 de Julho de 1618—Por alvará desta data foi estabelecido na comarca de Coimbra um imposto de dois reaes em cada canada de vinho e arratel de carne, com applicação ás obras da ponte e caminhos da mesma cidade.

27 de Julho de 1853—O ministro das obras publicas, o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, apresenta na camara dos deputados uma proposta de lei, com esta data, para regular as obras do encanamento do Mondego, seus affluentes e vallas, desde a foz do rio Ceira ate ao mar.

Crear-se-hia uma *Associação agricola dos campos de Coimbra*; haveria um conselho de administração, uma junta administrativa, e um director das obras.

28 de Julho de 1131—Lança-se solemnemente no alicerce a primeira pedra do celebrado mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Procedimento louvavel. — Durante os dias que a familia real esteve nesta cidade, os academicos portaram-se dignamente. Honra lhes seja. Em algumas occasiões, o povo do campo, avido de curiosidade, aproximava-se tanto dos carros de SS. MM., e causava tal apertão, que principalmente S. M. a rainha e os infantes chegavam a inquietar-se com medo de algum desastre. Felizmente nestes lances, os academicos appareciam resolutos e respeitosos, formavam alas, e facilitavam o transito dos carros atravez das massas compactas do povo, prestando assim homenagem cavalheirosa e delicada á realeza.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Philosophia

1.º ANNO

Chimica mineral

1.º *accessit*—João José dos Santos Graça, filho de Cypriano dos Santos José da Graça, de Vagos, districto de Aveiro.

2.º *accessit*—Antonio Dias de Gouveia, filho de Antonio José Lourenço de Gouveia, de Sameice, districto da Guarda.

Distinctos pelo respectivo professor

1.º Francisco da Graça Miguens, filho de Braz Miguens Beato, de Niza.

2.º Antonio Julio Pimentel Martins, filho José Antonio Martins, de Bragança.

3.º Leonardo de Castro Freire, filho de Francisco do Castro Freire, de Coimbra.

4.º Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Guarrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, da quinta dos Albergarias, districto de Coimbra.

5.º Eduardo Burnay, filho de João Henrique Burnay, de Lisboa.

2.º ANNO

Chimica organica

1.º *accessit*—Antonio José Gonçalo Guimarães, filho de Gonçalo José de Lagos, de Tavira.

2.º *accessit*—Luiz Augusto Teixeira Lobato, filho de Luiz Baptista Pinto Lobato, de Villa Real

3.º *accessit*—Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de pae incognito, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

4.º *accessit*— José Homem da Silveira Sampaio e Mello, filho de Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio e Mello, de Falachos, districto da Guarda.

Distinctos pelo respectivo professor

1.º João Manoel Baptista de Sousa Penalva, filho de Manoel Joaquim Servulo de Sousa, de Elvas.

2.º João Rodrigues Donato, filho de Manoel Rodrigues Tocha Donato, de Coimbra.

3.º Joaquim de Mariz Junior, filho de Joaquim de Mariz, de Coimbra.

4.º Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

5.º Julio Cesar da Costa Cardoso, filho de José de Sousa Cardoso Pimentel, de Castêdo, districto de Villa Real.

6.º Ignacio Henrique Emauz do Casal Ribeiro, filho do conde do Casal Ribeiro, de Lisboa.

3.º ANNO

1.ª cadeira de Physica e Botanica

Premio—Leopoldo Teixeira Alves Martins, filho de Manoel Teixeira Alves de Magalhães, da Granja de Alijó, districto de Villa Real.

1.ª cadeira de Physica

Premio—Antonio Dias de Sousa e Silva, filho de Luiz Dias de Sousa, de Muxagata, districto da Guarda.

Accessit pela ordem da matricula

Julio Augusto de Oliveira Baptista, filho de Luciano Maria Pereira Baptista, de Ançã, districto de Coimbra.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Distinctos pelo respectivo professor

Bernardino Luiz Machado Guimarães, filho de Antonio Luiz Machado Guimarães, do Rio de Janeiro.

Antonio José Gonçalo Guimarães.

Antonio Sarmento da Fonseca, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

Botanica

1.º *accessit*— Bernardino Luiz Machado Guimarães.

2.º *accessit*—Augusto Maria Fuschini, filho de Antonio Maria Eduardo Fuschini, de Lisboa.

Distinctos pelo respectivo professor

1.º Silverio Abranches Coelho Lemos e Menezes, filho de Silverio Augusto d'Abranches Coelho e Moura, de Cabanas, districto de Vizeu.

2.º Antonio de Jesus Lopes, filho de Manoel de Jesus Lopes, de Coimbra.

3.º Augusto de Mattos Chaves, filho de Antonio José de Mattos Chaves, de Guimarães.

4.º Francisco de Salles da Costa Lobo, filho de Agostinho José da Costa, de Villa Real.

5.º João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes e Figueiredo, de Canas de Senhorim, districto de Vizeu.

6.º Antonio Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio Nunes da Costa e Figueiredo, de Canas do Senhorim, districto de Vizeu.

4.º ANNO

2.ª cadeira de Physica

1.º *premio*—Nuno Silvestre Teixeira, filho de Silvestre João Teixeira, da ilha da Madeira.

2.º *premio*—Luiz Augusto Lopes da Costa, filho de Francisco Lopes da Costa, de Moimenta da Serra, districto da Guarda.

1.º *accessit*—Antonio Zeferino Candido da Piedade, filho de Justino Candido da Piedade, de Serpins, districto de Coimbra.

2.º *accessit*—João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral.

3.º *accessit*—Francisco Gomes Teixeira, filho de Manoel Gomes Teixeira, de S. Cosmado, districto de Vizeu.

4.º *accessit*—Antonio de Jesus Lopes.

Distinctos pelo respectivo professor

Francisco de Salles da Costa Lobo.

Augusto de Mattos Chaves.

5.º ANNO

Mineralogia e Agricultura

Premios sem distincção

Antonio Venancio d'Oliveira David, filho de Antonio Venancio David, de Lisboa.

Affonso Maria de Almeida Leitão, filho de Francisco Januario d'Almeida Leitão, de Cancellos, districto da Guarda.

Accessit—Joaquim José Malheiro da Silva, filho de Paulo Antonio Malheiro, de Braga.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Francisco Augusto Correa Barata, filho de Joaquim José da Silva Barata, de Loulé, districto de Faro. — M. B., com 17 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Antonio Venancio d'Oliveira David. — M. B., com 18 valores.

Ayres d'Ornellas Cysneiros de Brito, filho de Mendo d'Ornellas Cysneiros, de Lisboa. —B., com 14 valores.

Affonso Maria d'Almeida Leitão.— M. B., com 18 valores.

Antonio Mendo Caldeira Castel-Branco, filho de José Caldeira Castel-Branco, de Portalegre.—B., com 13 valores.

Joaquim José Malheiro da Silva.—M. B., com 18 valores.

Faculdade de Direito

1.º ANNO

1.º *accessit*—Antonio Candido Ribeiro da Costa, filho de pae incognito, de Candemil, districto do Porto.

2.º *accessit*— João Jacintho Tavares de Medeiros, filho de Manoel de Medeiros Tavares, da villa do Nordeste, ilha de S. Miguel.

3.º *accessit*—José Braz da Costa, filho de Joaquim Braz da Costa, de Tonda, districto de Vizeu.

4.º *accessit*.—João Domingos Ferreira Cardoso, filho de Domingos José Francisco, do Porto.

Distinctos

1.º Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, filho de José Joaquim Fernandes Vaz, de Darque, districto de Vianna do Castello.

2.º José Joaquim da Resurreição, filho de Manoel Joaquim da Resurreição, de Penamacor.

3.º José Cabral Teixeira Coelho, filho de Manoel Teixeira Cabral, de Sarnadello, districto de Villa Real.

4.º Antonio Eduardo da Conceição Botelho, filho de Antonio Botelho Coelho Correia Guedes do Amaral, de Paços, districto de Villa Real.

5.º José Maria Lopes da Silveira e Castro, filho de Bernardino José Lopes, de Alvaiazere, districto de Leiria.

6.º Domingos Pinto Coelho, filho de Carlos Zeferino Pinto Coelho, de Lisboa.

2.º ANNO

1.º *accessit*—José Frederico Laranjo, filho de Possidonio Matheus Laranjo, de Castello de Vide.

2.º *accessit*—Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, filho de Antonio Lopes Guimarães, de Lavos, districto de Coimbra.

3.º *accessit*—Antonio dos Santos Rocha, filho de Manoel dos Santos Rocha, da Figueira da Foz.

Distinctos

1.º José Frederico Emauz do Casal Ribeiro, filho do conde do Casal Ribeiro, de Lisboa.

2.º Annibal Augusto de Mello, filho de Jeronymo José de Mello, de Coimbra.

3.º José da Silva Fernandes, filho de José Fernandes, de Tavira.

4.º Francisco Lopes Gûimarães, filho de Antonio Lopes Guimarães, de Lavos, districto de Coimbra.

5.º Julio Pereira de Carvalho e Costa, filho de José Pereira de Carvalho e Silva, de Aveiro.

6.º Arthur Alberto de Campos, filho de José Antonio de Campos, do Porto.

7.º Augusto Cesar de Sá, filho de pae incognito, de Coimbra.

8.º João Alexandrino de Sousa Queiroga, filho de José Augusto de Sousa Queiroga, de Santarem.

3.º ANNO

1.º *accessit*— Augusto Manoel Alves da Veiga, filho de Antonio Alves da Veiga, de Izeda, districto de Bragança.

2.º *accessit*—Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, filho de Francisco de Assis Teixeira Leite, de Felgueiras, districto do Porto.

3.º *accessit*—Antonio Candido de Figueiredo, filho de Francisco de Figueiredo, de Lobão, districto de Vizeu.

4.º *accessit*—Nuno Ferreira Jardim, filho de Miguel Ferreira Jardim, do Funchal.

Distinctos

1.º José Pimentel Homem de Noronha, filho de João Ignacio de Noronha, da ilha de Jorge.

2.º Alfredo de Barros Pinto Osorio, filho de Victorino Cardoso Pinto de Barros, do Peso da Regua.

3.º Cassiano Pereira Pinto Neves, filho de Antonio Pereira Pinto Pina, de Lamego.

4.º Alvaro de Moura Coelho, filho de Silvestre José Coelho, de Redial, districto de Villa Real.

5.º Manoel Antonio da Silva Rocha, filho de Antonio da Silva Rocha, de Coimbra.

6.º Antonio Guedes de Carvalho e Menezes, filho de pae incognito, de Penafiel.

7.º Affonso José Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, de Leiria.

8.º Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva, filho de Simão Bernardo da Rocha Saraiva, de Trancoso.

9.º Augusto Cesar de Oliveira, filho de Manoel Joaquim de Oliveira, de Senhorim, districto de Bragança.

10.º José Diogo Frederico Crispim, filho de outro, de Faro.

11.º Adelino Geraldes Tavares de Gamboa, filho de José Urbano Tavares de Gamboa, de Perovizeu, districto de Castello Branco.

12.º José Rodrigues de Almeida Ribeiro, filho de João Ribeiro de Almeida Candido, de Villa Ruiva, districto da Guarda.

13.º Francisco Correa de Lemos, filho de Ayres José Correa de Lemos, do Gavião, districto de Portalegre.

14.º Joaquim Ferreira de Pina Calado, filho de Antonio José Ferreira Calado, de Teixoso, districto de Castello Branco.

15.º Francisco Xavier de Athayde Oliveira, filho de Joaquim Martins de Oliveira, de Algoso, districto de Faro.

4.º ANNO

1.º *accessit*—João da Cruz Matheus, filho de José Nunes da Cruz, de Tortuzendo, districto de Castello Branco.

2.º *accessit*—José Lapa Fernandes Manoel, filho de João Fernandes Manoel, de Estombar, districto de Faro.

3.º *accessit*—José de Vasconcellos Mascarenhas Pedroso, filho de Jesuino Maximo Pedroso, da Chamusca, districto de Santarem.

4.º *accessit*—Alberto Antonio de Moraes Carvalho, filho de outro, de Lisboa.

Distinctos

1.º Fernando Pereira Palha, filho de Estevão José Pereira Palha, de Lisboa.

2.º Arthur Torres da Silva Fevereiro, filho de Agostinho Nunes da Silva Fevereiro, de Castello Branco.

3.º Francisco Maria Veiga, filho de José Caetano Veiga, de Almendera, districto da Guarda.

4.º Luiz Guedes Coutinho Garrido, filho de Elysio Guedes Coutinho Garrido, da Figueira da Foz.

5.º José Joaquim Borges de Azevedo Ennes, filho de José Joaquim Borges de Azevedo Ennes, da ilha de S. Jorge.

6.º José Maria Gonçalves Pavão, filho de João Baptista Gonçalves Pavão, de Villarinho de Tanha, districto de Villa Real.

7.º José Joaquim de Oliveira, filho de Joaquim José de Oliveira, de Azinhoso, districto de Bragança.

5.º ANNO

Não houve premios, nem honras de *accessit*, nem distincções.

INFORMAÇÕES

DOUTORES

Eduardo Dally Alves de Sá, filho do Visconde de Alves de Sá, de Lisboa—M.B., com 16 valores (1 M.B.)

Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, filho de Manoel José Ribeiro, de Ponta Delgada—M.B. com 17 valores (2 M.B.)

Julio Marques de Vilhena, filho de Francisco Marques de Barbuda, de Ferreira, districto de Beja—M.B., com 17 valores (2 M.B.)

BACHAREIS FORMADOS

Adriano Antero de Sousa Pinto, filho de Manoel Maria de Sousa Pinto, de Rezende, districto de Vizeu—M. B., com 16 valores.

Marçal de Azevedo Pacheco, filho de João Antonio Pacheco, de Loulé—M. B., com 16 valores.

Luiz Carlos Simões Ferreira, filho de Antonio Simões Ferreira, de Coimbra—B., com 15 valores.

Manoel Cesar de Seabra, filho de Manoel Fernandes Margalho, de Coimbra— B., com 15 valores.

João Maria da Rocha Calisto, filho de Pedro Augusto Bernardino Pimentel Calisto, de Ilhavo, districto de Aveiro— B., com 15 valores.

Agostinho Luiz Barbosa do Couto Cunha e Sotto-Maior, filho de Pedro Barbosa do Couto Cunha e Mello, de Braga—B., com 14 valores.

Antonio Augusto Nogueira Souto, filho de José Ferreira Souto e Silva, de Angeja, districto de Aveiro—B., com 14 valores.

Antonio José Pestana da Silva, filho de José Bento Pestana da Silva, do Porto— B., com 14 valores.

Antonio Maria Jalles, filho de outro, de Setubal—B, com 14 valores.

Albano de Mello Ribeiro Pinto, filho de Joaquim de Mello Pinto Leitão, de Agueda, districto de Aveiro—B., com 13 valores.

Antonio Baptista de Sousa, filho de José Maria Baptista, de Villa Real—B., com 13 valores.

Eduardo Alfredo Braga de Oliveira, filho de João Soares de Oliveira, do Porto—B., com 13 valores.

Francisco Borges Mendes da Cruz, filho de Manoel Mendes da Cruz, de Legares, districto de Coimbra—B., com 13 valores.

João Antonio de Albuquerque Villiena Pegado, filho do barão do Mogadouro, do Freixedo, districto do Guarda—B., com 13 valores.

José Elysio da Gama Regalão, filho de José Antonio Diniz da Gama Regalão, de Lagares, districto de Coimbra—B., com 13 valores.

Luiz Antonio Gil da Silveira, filho de José Antonio Gil da Silveira, da ilha Graciosa—B, com 13 valores.

Abel de Mattos Abreu, filho de José dos Santos Abreu, de Palla de Mortagua, districto de Vizeu—B, com 12 valores.

Aurelio Quirino Saraiva Pacheco, filho de Manoel Jacintho Saraiva, do Freixedo, districto da Guarda—B., com 12 valores.

Candido Augusto de Oliveira, filho de Claudino José de Oliveira, de Santa Comba de Villariça, districto de Bragança—B., com 12 valores.

José Justino Fernandes Dias, filho de José Fernandes Dias, de Braga—B., com 12 valores.

Francisco Augusto da Silva Leal, filho de Manoel José da Silva Leal, de Mirandella, districto de Bragança—B., com 12 valores.

Domingos Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, filho de José Alexandre de Figueiredo Magalhães, de Gomiei, districto de Vizeu—B., com 11 valores.

Felisberto Bettencourt Miranda Junior, filho de outro, do Funchal—B, com 11 valores.

José Cabral Correa do Amaral, filho de Joaquim Maria do Amaral Cardoso, de Tamengos, districto de Aveiro—B., com 11 valores.

José Domingues Mariz, filho de Antonio Domingues Mariz, de Christello, districto de Braga—B., com 11 valores.

José Pinto Ferreira Dias, filho de Antonio Pinto da Fonseca, de Chaves—B., com 11 valores.

Manoel Joaquim Massa, filho de Manoel José Pelicano, de Poiares, districto de Bragança—B, com 11 valores.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 17 do corrente mez de Julho, perdeu-se uma chapeleira de couro, com um chapeu fino dentro, desde Coimbra até ao Bussaco: quem a achou e a queira restituir, póde fazel-o na Couraça de Lisboa, n.º 49, onde receberá alviçaras.

2 ALUGA-SE um celleiro no pateo da Inquisição.

Tambem se vende uma grande alcatifa e uma pedra de filtrar agua. Tractase com D. Joanna Barbara Oliveira Padua.—Sophia.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade, faz publico, para os effeitos e em conformidade do n.º 5 do artigo 13 do Novo Regulamento de Policia, que d'ora avante são destinados para despejos de entulho o porto dos Oleiros, no ponto mais proximo do caes, a parte mais baixa da rua d'Alegria, e o Rocio de Santa Clara.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal 25 de Julho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

4 D. MARIA AUGUSTA DA PIEDADE faz publico, que no dia 4 do mez d'Agosto do corrente anno, abre o seu novo hotel, que se intitulará—**Hotel da Estrella**—na villa da Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 18, tendo accommodações para familias de 4 e 6 pessoas. Preços commodos, e garante-se o bom tratamento.

5 NO DIA 1.º do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, nos paços deste concelho, hade dar-se de arrematação a reconstrucção da ponte ao cimo do logar de Botão, com as condições presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 25 de Julho de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Cartas da Religiosa Portugueza

6 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs,

7 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que perante a mesma Mesa, e na sala das suas sessões, no dia de quarta feira 31 de Julho, ás 5 horas da tarde, hade dar de arrematação o fornecimento do calçado para os alumnos dos dois collegios a seu cargo.

No cartorio da Santa Casa se darão todos os esclarecimentos sobre esta arrematação.

Cartorio da Misericordia de Coimbra, 26 de Julho de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

PANORAMA PHOTOGRAPHICO DE PORTUGAL

8 OS SRS. ACADEMICOS, assignantes do *Panorama*, que sahiram de Coimbra a ferias, e o queiram receber nas localidades para onde foram residir, dignem-se de mandar aviso das suas moradas ao escriptorio da redacção, rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

AGRADECIMENTO

9 AUGUSTO PINTO TAVARES agradece por este meio, por lhe ser absolutamente impossivel fazel-o pessoalmente, a todos os seus amigos, e mais pessoas, que tanto se interessaram pela sua saude na perigosa doença por que acaba de passar. Especialiso os meus agradecimentos ao exm.º sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria, pelo zelo, caridade, e pericia que empregou no meu tratamento; e ao illm.º sr. Luiz José Candido, não só como cirurgião da associação dos Artistas, mas como verdadeiro amigo. Aos corpos gerentes da associação dos Artistas, e á direcção da sociedade Terpsichore me confesso sempre grato por tantas finezas que me dispensaram.

CAPELLÃO

10 PRECISA-SE um para a capella da Meia Via, logar pertencente á freguezia de S. Thiago, da villa de Torres Novas, com obrigação de dizer missa aos domingos e dias santificados. Quem pretender ir occupar tal logar, falle nesta cidade com Antonio de Oliveira e Sá, rua da Calçada, 4 e 6, estanco, que dá explicações e trata.

INGLEZ E SANSKRITO

11 ENSINA o abaixo assignado na rua do Norte, n.º 27, e em casa dos discipulos—*J. F. G. Cardoso.*

CASA NA FIGUEIRA DA FOZ

12 ARRENDA-SE ou vende-se (com ou sem mobilia) uma, sita no largo da Fonte, sob n.os 7, 7 A, mui propria para banhistas e com commodos para uma ou duas familias pequenas. Trata-se com Francisco das Neves e Silva Junior, residente na Praça Nova da dita villa.

Editos de 30 dias

13 PELO JUIZO DE DIREITO desta cidade e comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho, correm editos de 30 dias, a contar do dia 24 do corrente, a citar, chamar, e requerer todas as pessoas incertas que se julguem com direito á quantia de 392$170 reis, producto de diversos bens arrematados por Antonio Rodrigues Pinto, negociante desta cidade, na execução que a fazenda nacional move a Manoel José da Cunha Novaes, desta mesma cidade, cujo producto se acha depositado no cofre central do districto, e os quaes bens arrematados são:—Uns moinhos sitos na Ribeira da Abilheira, de 5 pedras, com suas pertenças de pinhaes, e um bocado de terra tudo pegado,—e um pinhal pequeno separado, annexo aos ditos moinhos, pinhal e campo, que tudo parte do nascente com o rio Eça, sul e poente com Antonio Correia, tudo pela quantia de 340$100 reis. Mais um pinhal annexo aos mesmos moinhos, que parte pelo nascente e norte com Antonio Correia, e poente e sul com Antonio de Sousa Vicente, por 12$050 reis. E finalmente o dominio directo de 10 alqueires de milho, e 1 de feijão, que paga Maria Ferreira, viuva, do logar do Picão de Goiote de Semide, imposto em uma terra chamada a Rapozeira, no limite de Goiote, concelho de Miranda do Corvo, que parte do nascente com Antonio do Val da Sancha, e do poente com José Francisco, pela quantia de 40$020 reis, que tudo prefaz aquella de 392$170 reis; para que venham deduzir o direito que tiverem sobre o referido producto, dentro do referido prazo de 30 dias, a este juizo de direito, e cartorio do mencionado escrivão Adelino, sob pena de que não comparecendo, serem lançadas, e julgarem-se as referidas propriedades livres e desoneradas para o arrematante.

Coimbra 25 de Julho de 1872.

FUNCÇÃO DA SENHORA SANT'ANNA NA MEALHADA

14 NO DIA 28 do corrente é a costumada funcção da Senhora Sant'Anna na villa da Mealhada, que os festeiros deste anno apresentam com o maior explendor.

No sabbado 27 á noute haverá arraial e grande parreira de fogo preso, com musica.

No domingo 28, funcção de egreja e procissão. De tarde corrida de touros por afamados capinhas, e á noute theatro por uma excellente companhia.

Na segunda feira, corrida de touros de tarde, e á noute theatro e outras diversões.

Mealhada, 24 de Julho de 1872.

EDITAL

15 ESTANDO proximo a terminar o prazo para a cobrança da contribuição municipal directa relativa ao anno economico de 1871-1872, e desejando a camara evitar qualquer procedimento aos contribuintes, deliberou em sua sessão de hoje prorogar por mais 20 dias aquelle prazo, que findará em 20 d'Agosto proximo futuro; depois do que serão relaxados, na conformidade da lei, os conhecimentos dos contribuintes que não tiverem satisfeito suas collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal 25 de Julho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

NÃO HA COMPETIDOR

16 NA IMPRENSA COMMERCIAL E INDUSTRIAL, rua do Corpo de Deus, n.os 3 e 4, se faz toda e qualquer obra typographica. Responde-se pela perfeição de todo o trabalho.

O deposito da mesma é na rua do Visconde da Luz, n.os 104 e 106, aonde se encontram mais de quatrocentas qualidades de impressos para repartições publicas e particulares, que se vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

17 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

ATTENÇÃO

VENDA IMPORTANTE

18 O DONO da bem conhecida e bellissima quinta de Revelles, freguezia de Taveiro, collocada em sitio aprasivel, e a um kilometro de distancia da estação do caminho de ferro, não podendo pelos seus negocios, permanecer nella como era mister, para vigiar de perto seus interesses, resolve-se a vendel-a.

Tem ella optimos pomares de caroço e de espinho; excellentes lagares de vinho e azeite, sendo este feito pelo moderno systema de sangrar por si mesmo. Produz presentemente de 50 a 60 pipas de vinho, podendo augmentar-se esta cultura sem affectar os terrenos, proprios para outras, de 200 a 300 pipas, para que bem se prestam estes terrenos, produzindo muito e bellissimo vinho com pequena despeza, tanto para a plantação de bacello, como para todos os mais grangeios.

Tem capella e casa nobre com bellissimas vistas, e de construcção moderna, com capacidade para uma grande familia, excellente matta de carvalhos, bons pinhaes, mais de 4:000 pés de oliveiras, abundancia d'agua de nora e bom tanque para deposito, abundantes nascentes, que com pouca despeza se poderia regar toda a quinta por pé, bom celleiro e adega, abegoarias, cavallariça, moinho para moer pão, tocado a boi.

Tambem vende as grandes fazendas annexas á mesma quinta, que são a Costa, Bicca, Saramago, que tudo se vende junto ou separado como melhor conta fizer, e com os fructos pendentes, gados, abegoarias, moveis e tudo quanto pertencer á mesma quinta, podendo ficar na mão do comprador se assim lhe convier parte do preço importe da compra, com um modico juro.

A quem convier dirija-se á mencionada quinta até ao dia 30 de Agosto do corrente anno, para ver e tratar do seu ajuste.

NUMERO 2610 — TERÇA FEIRA 30 DE JULHO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 réis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem nestes ultimos dias tomado vulto em Lisboa os boatos de tentativa de revolta.

As causas pelas quaes os discolos pretendem alterar a ordem publica, não são ao certo conhecidas; nem ha ainda exactos promenores ácerca deste attentado, que sobresaltando, como é natural, os espiritos, póde trazer graves complicações á administração economica do paiz; motivo por que se arreceiam as pessoas que mais se interessam pelo credito e pela prosperidade das nossas coisas publicas.

Suppõe-se, porem, com justificado motivo, que alguns dos partidos da opposição têem feito propalar certos boatos no intuito de que elles influirão no animo do monarcha, com o fim de desacreditar o ministerio e promover a sua saida do poder.

Não sabemos de que campo parte similhante procedimento.

Quando qualquer partido se lembra de empregar destes e d'outros meios que excitam os povos, chamando-os á rebellião, como especulação de politica partidaria e de corrilho, simplesmente pelo desejo de, mais cedo empolgar o poder, que desprestigiam e deshonram, tem chegado ao ultimo grau de depravação e jámais póde ter jus á consideração publica. Não é por certo com o emprego de meios indecorosos que os partidos se acreditam; nem pódem por similhante forma ter accesso ao poder.

Custa realmente a crer que qualquer partido organisado e serio tente perturbações e trame revoltas; sem se lembrar que o paiz inteiro soffre com isso, prejudica-se o credito publico, paralisa-se o commercio e a industria.

Esta falta de patriotismo, este desprezo pelos interesses nacionaes, é o maior dos crimes aos olhos do paiz. Quer promovendo, quer aproveitando estas crises, é sempre, em qualquer dos casos, um attentado, que não tem razão de ser, nem justificação possivel.

É mais é que por fim os discolos quando vêem mallogrados os seus intentos, pela acção e vigilancia da policia, aproveitam as medidas preventivas, que a auctoridade é obrigada a empregar, para desautorisar o poder.

Pretendem envolver o povo nas lutas sempre incandescidas e tumultuarias da politica partidaria, em vez de o chamarem á discussão placida das ideias; empenham-no nas pugnas mesquinhas e ambiciosas das facções, em vez de o instruirem e esclarecerem ácerca dos muitos objectos, que directamente lhe interessam.

Todos estes planos são já conhecidos, e por isso estamos certos que seus auctores não lograrão os seus intentos. Seja o governo energico, e vele pela segurança e tranquillidade publica, pelo bem estar dos povos, promovendo os seus interesses e provendo ás suas necessidades, que desta forma terá por si a opinião sensata do paiz.

A's opposições leaes cumpre discutir sem embaraçar a acção dos poderes constituidos, nem alimentar discordias; que desvirtuando a politica, desacreditam o systema, que nos rege.

Publicamos em seguida o agradecimento dirigido aos cavalheiros, que tomaram a iniciativa nas manifestações liberaes, que tiveram logar nesta cidade, no dia 14 de Julho.

Estas manifestações foram expontaneas e alheias inteiramente a qualquer corrilho politico.

N.º 328—Illm.º e exm.º sr.—Sabendo eu que as demonstrações que tiveram logar nesta cidade junto aos paços da Universidade, e theatro Academico, na noute do dia 14 do corrente mez, foram expontaneas e dedicadas ao chefe de estado, e mais familia real, como penhor das formulas constitucionaes, que nos regem; e que a iniciativa com todas as despe-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE JULHO

(CONCLUSÃO)

28 de Julho de 1646—Jura solemnemente a Universidade defender a Conceição de Nossa Senhora.

Por carta regia ordenou D. João IV, que todos os lentes e estudantes da Universidade, quando tomassem qualquer grau, jurassem defender, que a Virgem Nossa Senhora fora concebida em graça, sem a maçula do peccado original, como se observava na Universidade de Salamanca desde o anno de 1618; e com a dita carta mandou a forma do juramento.

Leu-se a carta em claustro a 20 de Julho de 1646, em que se assentou se fizesse o juramento com a maior solemnidade possivel; e assim em um sabbado, 28 do dito mez (precedendo na vespera á noute luminarias e repiques na Universidade e nos differentes collegios) se ajuntaram os lentes de todas as faculdades na real capella, aonde disse missa de pontifical D. Leonardo de Santo Agostinho, geral dos conegos regrantes e cancellario da Universidade; e prégou Fr. Leão de S. Thomaz, monge de S. Bento, lente de vespera de Theologia, egualado a prima.

Acabado o pontifical, o geral cancellario se poz a um lado do altar, com mitra e bago, e fez o juramento, lendo-o em voz alta, estando todos de joelhos e elle em pé. Descendo os degraus do altar, se assentou no plano em uma cadeira com um missal deante, e logo o reitor D. Manoel de Saldanha, acompanhado do secretario e bedeis com massas, posto de joelhos, fez o juramento, e o mesmo fizeram os lentes de todas as faculdades por sua ordem.

Em memoria deste acontecimento se collocou uma pedra com uma inscripção na capella da Universidade, junto do altar de Nossa Senhora, do lado do evangelho.

Nos conventos e collegios de Coimbra se expoz o Senhor; e no collegio da companhia de Jesus se fez a festa com pompa magnifica. Os padres da companhia prestaram o juramento na sua grande egreja.

29 de Julho de 1373—El-rei D. Fernando dirige uma carta á camara desta cidade, para que os moradores dos logares doados *ha Rainha e ao conde*, e que foram do termo de Coimbra, e dos das terras chans da infanta D. Maria, dos priores da ordem do Hospital e do mosteiro de Santa Cruz, do mosteiro de Christo, do bispo e cabido de Coimbra e de outros senhorios, a dez e doze leguas ao redor da dita cidade e onde não houvesse defensão de fortalezas, fossem todos obrigados a servir *em os lanços dos muros e torres e barbacãs e em outras obras que forem compridouras a dita cidade, de guisa que eses lauores se fação com a maior aguça que se fazer poderem.*

29 de Julho de 1839—Ultima execução de pena de morte em Coimbra.

José da Costa Casimiro, de 27 annos, solteiro, sapateiro, do logar do Picoto, freguezia de Sernache, deste concelho, filho de Antonio da Costa Casimiro, e de Cecilia dos Reis, assassinou no dia 25 de Julho de 1835 a Diogo Marques de Carvalho, no sitio das Almuinhas, proximo de Sernache.

Sendo preso o criminoso foi julgado em audiencia geral da comarca de Coimbra de 4 de Janeiro de 1837. Foi alli condemnado a morrer de morte natural para sempre na forca, que seria executada fora desta cidade, mas proximo a ella. Veiu presidir a esta audiencia o juiz de direito de Penella, João Barbosa da Fonseca Alvares Pereira.

A relação do Porto confirmou a sentença em 30 de Junho do mesmo anno; o supremo tribunal de justiça denegou a revista em 3 de Julho de 1838; e finalmente o ministro da justiça, João Cardoso da Cunha, em portaria de 4 de Julho de 1839, dirigida ao presidente da relação do Porto, lhe participou que sua magestade a rainha, tendo ouvido o conselho de ministros, não houvera por bem usar do poder real a favor do reu José da Costa Casimiro.

Em resultado dessa portaria saiu do Porto o reu no dia 13 do mesmo mez de Julho, a fim de em Coimbra se executar a sentença.

Chegou a esta cidade no dia 25, ás 7 horas e meia da manhã, em companhia do algoz, e guardado por uma força de artilheria 3 e cavallaria 6. O reu e algoz foram recolhidos na cadeia do Aljube.

A mesa da Misericordia supplicou no dia 26 pelo telegrapho á rainha, por intervenção do ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches, a comutação da pena do padecente. No dia 28 respondeu o ministro do reino negativamente, em participação ao administrador geral Antonio de Gamboa e Liz.

Tratou-se por tanto de cumprir a sentença. A forca foi levantada no areal do rio, abaixo do O da ponte.

O padecente saiu da cadeia acompanhado pela irmandade da Misericordia, e pelos priores da Sé Cathedral e de S. Thiago, no dia 29, pelas 8 horas da manhã. Dirigiram-se pelo arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, rua do Correio até á Estrella.

A porta da egreja da Estrella se estava celebrando a missa em um altar portatil, que alli se havia preparado. O padecente viu erguer a Deus, a quem pediu perdão; e depois seguiu pela rua das Fangas, arco de Almedina, Calçada, e ponte até ao areal do rio.

Uma multidão immensa se havia reunido na ponte e no areal para presencear este lugubre espectaculo.

O padecente subiu com o algoz até ao cimo dos degraus da forca, e egualmente subiu ao cimo da escada o prior de S. Thiago, o padre João Rebello de Almeida Tavares. Para satisfazer o desejo do padecente, este ecclesiastico pediu em seu nome perdão ao numerosissimo concurso de espectadores que alli se achava.

Depois de entregue ao prior o crucifixo que levara o padecente, passou o algoz a executar a terrivel sentença. Na occasião em que o padecente foi empurrado de cima da escada, indo a elle agarrado o algoz, ouviu-se um immenso grito de dor dos muitos milhares de pessoas que estavam no areal, na ponte e nos sitios donde se podia ver tão grande desgraça.

Depois de morto, foi conduzido o cadaver na tumba da Misericordia para a egreja de S. Thiago.

Durante o caminho que fez o padecente do Aljube até ao areal do rio, iam 4 irmãos da Misericordia pedindo esmola, e com o seu producto se mandaram depois dizer missas por sua alma.

30 de Julho de 1726—Neste dia começou o incendio a queimar a grande matta de pinheiros da quinta de Foja, dos religiosos de Santa Cruz de Coimbra, situada a pouca distancia de Monte Mór o Velho.

O incendio durou até 3 de Agosto, apesar das maiores diligencias para o apagar; e se via de todas as terras daquella visinhança.

Avaliou-se em mais de 6:000 cruzados a sua perda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

zas das mesmas manifestações, partiu da commissão presidida por v. ex.ª; cumpre-me depositar em suas mãos para o fazer constar a todos os seus collegas os srs. José Maria Pinto, José Alberto Corte Real, Abilio da Costa Torres, Francisco Pacheco, Manoel F. de Vargas Junior, Joaquim Augusto de Carvalho Santos, Manoel José da Cunha Novaes Junior, Matheus Pereira Pinto, José Fortunato de Castro, Luiz Nobrega, Miguel Archanjo, e Frederico Ferreira, a copia junta das ordens que recebi do exm.º conselheiro governador civil deste districto.—Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra 27 de Julho de 1872—illm.º e exm.º sr. Abilio Roque de Sá Barreto.—O administrador do concelho, Manoel Maria da Cunha.

Copia—governo civil de Coimbra—N.º 139—1.ª repartição—illm.º sr.—Em portaria do ministerio do reino de 17 do corrente me foi ordenado, que louvasse em nome de sua magestade el-rei todas as corporações e individuos, que durante a estada em Coimbra da familia real deram a esta fervorosas demonstrações d'affecto e as mais significativas manifestações d'amor á dynastia constitucional. E como os individuos, que promoveram e prepararam a solemne manifestação, que teve logar na noute de quatorze do corrente no paço da Universidade, em homenagem a suas magestades, tanto se distinguiram nas provas de dedicação, que alli patentearam a suas magestades el-rei, rainha e a toda a familia real, solemnisando a visita de tão augustas pessoas a esta cidade, d'uma forma enthusiastica e digna de todo o elogio, sirva-se v. s.ª transmittir aos referidos individuos, assim como aos mais, que lhe constar, que na referida manifestação tomaram parte, os bem merecidos louvores de que se tornaram dignos pelo seu patriotico procedimento—Deus guarde a v. s.ª—Coimbra 24 de Julho de 1872. O conselheiro governador civil, A. de Gouvea Osorio—illm.º sr. administrador do concelho de Coimbra.

Está conforme—secretaria da administração do concelho de Coimbra 27 de Julho de 1872.—O escrivão, Antonio de Freitas Barros.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Mathematica

1.º ANNO

Accessit—Roberto Rodrigues Mendes, filho de João Rodrigues Mendes, de Vianna do Castello.

Distinctos

1.º Antonio Varella Duarte, filho de José Duarte, de Villa Pouca de S. Joanninho, districto de Vizeu.

2.º José Gonçalves Pereira dos Santos, filho de João Gonçalves Curado, dos Carvalhaes, districto de Coimbra.

3.º Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, da quinta dos Albergarias, districto de Coimbra.

2.º ANNO

Partido—Antonio Sarmento da Fonseca, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

Partido—Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, filho de Eduardo de Serpa Pimentel, de Coimbra.

1.º *premio*—Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

2.º *premio*—Antonio Dias de Sousa e Silva, filho de Luiz Dias de Sousa, de Muxagata, districto da Guarda.

1.º *accessit*—Luiz Lopes de Mello, filho de Antonio Lopes de Mello, de Alvega, districto de Santarem.

2.º *accessit*—Bernardo Pinheiro Correa de Mello, filho do visconde de Pindella, de Guimarães.

3.º ANNO

Partido—Francisco Gomes Teixeira, filho de Manoel Gomes Teixeira, de S. Cosmado, districto de Vizeu.

1.º *premio*—Pedro Augusto Arnaut de Menezes, filho de Augusto José de Macedo e Menezes, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

2.º *premio*—Basilio Alberto de Sousa Pinto Junior, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

Accessit—Antonio Candido Cerdeira Gamboa, filho de Antonio Candido Cerdeira, de Lamego.

Distincto em ambas as cadeiras—Josino Augusto Pereira do Valle, filho de Domingos Antonio Pereira do Valle, de Valença.

4.º ANNO

Premio—Affonso Maria d'Almeida Leitão, filho de Francisco Januario de Almeida Leitão, de Cancellos, districto da Guarda.

1.º *accessit*—Alberto Affonso da Silva Monteiro, filho de Abilio Affonso da Silva Monteiro, de Coimbra.

2.º *accessit*—Antonio Zepherino Candido da Piedade, filho de Justino Candido da Piedade, de Serpins, districto de Coimbra.

3.º *accessit*—João Antonio Ferreira Maia, filho de José Antonio Ferreira Maia, de Valença.

4.º *accessit*—Affonso de Moraes Sarmento, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

5.º ANNO

Distincto em ambas as cadeiras—Francisco da Costa Pessoa, filho de Manoel Pessoa Alves da Fonseca, de Cantanhede, districto de Coimbra.

CLASSIFICAÇÃO NUMERICA DOS ALUMNOS DO 3.º ANNO

1.ª classe

Francisco Gomes Teixeira—20 valores.

Pedro Augusto Arnaut de Menezes—19 valores.

Basilio Alberto de Sousa Pinto—18 valores.

Antonio Candido Cerdeira Gamboa—17 valores.

Josino Augusto Pereira do Valle—16 valores.

2.ª classe

Manoel Francisco de Vargas, filho de outro, de Mertola, districto de Beja—13 valores.

Candido Gonçalves Mamede, filho de Bernardo Gonçalves Mamede, do Porto—12 valores.

Paulo de Barros Pinto Osorio, filho de Victorino Cardoso Pinto de Barros, do Peso da Regua—11 valores.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello Ganhado, filho de Vicente Rodrigues Ganhado, da ilha Brava, Cabo Verde—10 valores.

Luiz Filippe Alves da Nobrega, filho de Joaquim do Nascimento Alves da Nobrega, do Rio Grande do Sul, imperio do Brasil—10 valores.

Antonio Soares de Albergaria, filho de Anacleto Soares de Albergaria, do Carregal, districto de Vizeu—10 valores.

3.ª classe

Verissimo de Gouvea Sarmento, filho de Balthasar Joaquim de Gouvea, de Moimenta da Beira, districto de Vizeu—9 valores.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manoel da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello—M. B. com 17 valores.

LICENCIADOS

Francisco Adolpho Manso Preto, filho de José Joaquim Manso Preto, de Coimbra—M. B. com 16 valores.

João Francisco Ramos, filho de Joaquim José Ramos, de Estremoz—M. B. com 16 valores.

BACHAREL FORMADO

Francisco da Costa Pessoa, filho de Manoel Pessoa Alves da Fonseca, de Cantanhede—M. B. com 16 valores.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

I.

Lisboa, 28 de Julho de 1872.

Não faço um programma, no qual de antemão diga aos leitores do seu jornal as materias de que heide tratar nestas cartas. Nem isso é indispensavelmente preciso. O titulo diz tudo. De politica, conforme as minhas convicções de ha vinte annos, hãode ellas tratar. De assumptos industriaes e fabris, dando conta dos diversos melhoramentos introduzidos nas artes e officios, farei menção, tanto quanto m'o comportarem os ocios ou o trafego laborioso de todos os dias.

De politica.... o que lhe direi? O despeito e a intriga baixa e villã, arvorada em norma de proceder por parte da opposição. Põe de lado a phrase comedida e decente, e desce á giria grosseira e vulgar do homem analphabeto, para atacar os adversarios. A' falta de argumentos, serve-se de um erro impensado de grammatica, e...faz espirito a seu modo. E tudo isto é bello, porque agrada a muitos que se tratem os graves e aridos negocios do estado com a facecia do jogral e mesmo com a chocarrice do bobo estulto. Opiniões, meu amigo...gostos, que, se não fossem elles, que seria do amarello?

Pedem-se côrtes extraordinarias, porque, segundo os defensores das economias, é preciso que se abra o parlamento para o governo modificar as ultimas leis tributarias, que o mesmo parlamento votou. Gastam-se apenas cinco contos de reis com este apparato inutil, que não tem razão de ser, mas que é preciso que se leve á pratica. Depois inventam desaccordos no seio do gabinete... forjam boatos, e assim vão, *au jour le jour*, arrastando um viver digno de lastima, quando nobremente e desassombradamente podiam viver, desempenhando o seu nobre officio de opposição.

E avançam que é o povo que representa e peticiona. Assim abusam do povo os bobos e os jograes! Elles, que não vivem com o povo, senão quando precisam que a sua candidatura vingue! Elles, que não visitam os seus circulos, Quixotes em jornada, e de chapeu na mão, senão quando precisam de votos para irem a S. Bento! Elles, os hypocritas da vespera, os refinados desleaes do seguinte dia, os faltos de palavra sempre! Elles...que mentem desassombradamente e descaradamente, dizendo que o povo peticiona!

O *Diario Illustrado* de ante-hontem, fallando a respeito da convocação de côrtes, dizia o seguinte:

«Se cada lei promulgada carece de prompta modificação, não tendo ainda até hoje os homens conseguido fazer uma só lei de absoluta perfeição, e que a todos em geral agrade, é claro que o parlamento careceria de estar constantemente reunido, para julgar das representações e modificar cada lei, *conforme o desejo das parcialidades*, *ou segundo a conveniencia d'aquelles que contra ellas representássem.*»

Conforme o desejo das parcialidades. E é isto exactamente, porque se meia duzia de concelhos tem representado, não o tem feito por vontade propria, mas sim impellidos *pelo desejo dessas parcialidades.*

E conclue mui sensatamente do seguinte modo:

«Julgamos sempre que crear embaraços á execução de uma lei, *por mero espirito partidario*, é preparar difficuldades, em que mais tarde hãode tropeçar os mesmos, que as levantam contra os seus adversarios.»

E deste parecer é toda a imprensa do paiz, a imprensa politica que não é facciosa, e que avalia os actos do governo com a franqueza e lealdade de que deve jactar-se a opposição.

—Tem corrido boatos de alteração da ordem. Custa-me acreditál-os, e muito mais me custa referir-lhos. Os corpos da guarnição têem ficado em armas todas as noites. Diz-se que ha desconfiança do regimento de infanteria 7, aquartelado na Cova da Moura. As versões são immensas, e não basta referil-as, porque vae grave e grande responsabilidade ao correspondente quando quer aventar factos, impellido por simples boatos.

Ha jornaes que censuram o governo por tomar, na opinião d'elles, providencias, a que chamam apparatosas, mas aconselham-o a que seja severo com os discolos que tentem perturbar a ordem.

A este respeito diz o *Jornal da Noite*:

«E' de crer que o governo procedesse com pleno conhecimento do caso, e que a gravidade do perigo fosse egual á importancia das precauções...»

E' este um dos jornaes que faz opposição leal e franca ao governo.

Um jornal de hoje diz, fallando a respeito de tentativas de alteração de ordem:

«Estivesse o gabinete apoiado pela opinião (?) que ninguem ousaria levantar-se contra elle, se alguem ha que pretende lançar mão das armas da guerra civil.»

Não sabemos que opinião é aquella de que falla o articulista. Provavelmente hade referir-se á opinião do *numeroso* partido reformista, o unico que combate as medidas preventivas do governo, e que lhe promove, por todos os meios, uma opposição desleal, mas ainda bem, insignificante.

—Festejou a associação typographica lisbonense na noite de 25 do corrente, o seu vigesimo anniversario. A concorrencia, se não foi numerosa, foi mais que mediana. A sala onde se effectuou a reunião achava-se convenientemente disposta, atapetada, illuminada a gaz, ornada de serpentinas a velas, e abundantemente decorada com vasos e jarras com flores.

Pronunciaram-se discursos, commemorando o anniversario da associação, os quaes tiveram por thema as diversas phases por que a mesma tem passado durante os vinte annos da sua existencia.

A administração da imprensa nacional offereceu alguns numeros do *Recreio Apollineo*, jornal de musica, composto na mesma imprensa, assim como o sr. Florencio Ferreira, offereceu um volume das suas poesias *Arpejos d'alma*.

—Um telegramma de Pariz, de 27, diz que em Douai (França), alguns grevistas amotinados dispararam sobre a tropa, a qual lhes respondeu, matando um, e ferindo quatro. A'cerca desta sociedade, dirigiu mr. Thiers ao perfeito de Arras uma carta, a qual diz-se ser muito energica, contra as greves e desordens fomentadas pela internacional. *Latet anguis in herba*, e não é, quanto a mim, com cartas que se póde embaraçar a acção de tão perniciosa sociedade.

E' preciso que os governos acordem no meio de extinguir esta especie de hydra de Lerna, que resurge ao passo que lhe decepam as cabeças. A respeito da internacional, ha um documento diplomatico importante, do qual lhe darei noticia logo que me seja permittido.

—Lisboa, a despeito da opposição, que *faz votos para que a ordem não seja alterada*, continua em socego.

P. J. Conceição

NOTICIARIO

Temos idolatria?—O *Direito*, jornal miguelista do Porto, em uma noticia com o titulo—*Temos idolatria?*—extranha que havendo um cidadão, por occasião das festas pelo anniversario da entrada do exercito liberal em Lisboa, exposto ao publico na sua habitação, os retratos de el-rei D. Luiz, Victor Manoel, conde de Cavour, Garibaldi, e duque da Terceira, a multidão ao ver aquelles retratos, parasse e se *descobrisse*.

Se isto é *idolatria*, no parecer do *Direito*, pedimos ao jornal absolutista que nos diga o que é o seguinte facto.

Na *Gazeta de Lisboa*, jornal official do governo de D. Miguel, n.º 259, de 1 de Novembro de 1832, lê-se o seguinte:

«Martinho José de Perné, governador interino das baterias do Bomsuccesso, junto com o commandante do registo, o capitão de fragata Ladislau Benvenuto dos Santos, interessando-se pela conservação da vida de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Miguel Primeiro, conduziram o **busto** do mesmo **augusto senhor** ao convento das religiosas do Bomsuccesso, *as quaes se prestaram a collocal-o no* **altar mór da egreja** *com toda a pompa;* **e alli se lhe cantou uma missa**, *rogando todos a Deus para que triumphe dos seus inimigos.*

«A' noute houve illuminação nas casas do dito governador e baile, a que assistiram muitas familias, as quaes incessantemente acclamaram ao melhor dos soberanos, o Senhor D. Miguel Primeiro.»

Ande, diga, collega. Se é *idolatria*, *descobrir-se* a multidão ao ver alguns retratos do

NUMERO 2611 — SABBADO 3 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem causado geral sensação no paiz a tentativa de revolta, que se julga haver sido preparada contra as instituições liberaes que nos regem.

Diz-se que o plano dos conspiradores era ousado, e que partia de um grupo de desordeiros, sem principios nem crenças, já muito conhecido pelos seus precedentes, a quem a impunidade tem desgraçadamente protegido, continuando, por isso, em novos e audazes acommettimentos contra a ordem publica, no intuito de satisfazer ás suas ignobeis ambições.

Não temos ainda, até á hora em que escrevemos, noticias officiaes acerca destas occorrencias, e que obrigaram o governo a pôr de prevenção a força armada, e a tomar as precauções que estes factos exigem. A curiosidade publica tem-se alimentado simplesmente de boatos, que cada qual conta e commenta a seu modo; não podemos nestas circumstancias avaliar de um modo positivo o alcance de similhantes attentados. Não julgamos, porem, de tamanha gravidade como se diz o plano tramado contra a ordem publica e contra as instituições liberaes.

O partido liberal neste paiz é de tal modo vigoroso, e as suas crenças encontram-se hoje tão arreigadas no espirito da nova geração, que não temos como possivel a realisação de qualquer ideia que possa ter por base a reorganisação do absolutismo. Nem o geral e bem fundado descredito das pessoas que se dizem envolvidas nestes infames attentados, nos faz suspeitar tamanha gravidade de como se pretende dar ás intenções dos desordeiros.

Mas, seja como fôr, é absolutamente necessario assegurar a paz e a tranquillidade aos cidadãos, porque assim o reclamam todos os interesses sociaes, embora o governo tenha de empregar meios violentos para castigar com todo o rigor das leis, os que, sem dignidade propria, nem sentimentos de patriotismo, tentam lançar a anarchia no seio de uma nação, que se preza de ser respeitadora das leis e da ordem.

A opinião publica, extremamente indignada com o procedimento dos que porventura desejam perturbar a ordem para conseguir os seus torpes intentos, tem-se manifestado inteiramente favoravel á repressão destes crimes.

E' muito de louvar a nobre attitude que o partido progressista historico tem tomado na presente conjunctura, collocando-se ao lado do governo para desaffrontar o paiz da nodoa, que, segundo parece, os discolos lhe pretendiam lançar; nem outra coisa era de esperar de homens que, professando as mesmas crenças, não toleram qualquer insulto aos principios fundamentaes do nosso credo politico, nem a minima offensa aos actuaes representantes da dynastia liberal.

As tentativas de desordem, projectadas pelos inimigos do paiz e da liberdade, não encontram apoio nos homens sensatos, e que prezam a prosperidade desta nossa patria.

É nobre e digna a attitude energica que o grande partido liberal tem mostrado nas actuaes circumstancias.

O paiz deseja que a ordem seja a todo o custo mantida, e que o governo seja energico para a restabelecer, se ella vier a ser perturbada.

NECROLOGIO

Mais um thesouro perdido! mais uma vida ceifada; mais um amigo roubado; mais um pai extremoso, que deixa em triste orphandade seis tenros e innocentes filhos; mais um marido que em inconsolavel viuvez deixa a sua esposa adorada!

Mas não são estes que só pranteiam a morte do illm.º sr. Antonio Madeira Augusto de Brito. Ahi fica tambem uma povoação inteira, a Chamusca, involta em negro e pesado luto, chorando a falta do amigo e bemfeitor, que na edade de 45 annos, foi gozar uma melhor vida.

Era o illustre finado filho d'aquelle logar. Seus paes, apesar dos bens de fortuna, que tinham, não lhe embaraçaram o amor, que sempre mostrou pelo trabalho honroso, e na edade de 15 annos, deixando as doçuras do lar domestico, lá se foi ás terras de Santa Cruz, experimentar fortuna.

Auxiliado pela Providencia; guiado pela honra, e dominado pelo amor do trabalho, foi este recompensado copiosamente, obtendo consideravel fortuna.

Depois attrahido pelo amor da patria, da familia e dos amigos, voltou á sua casa natal. Alli gosou alguns annos os bens de fortuna, que honradamente soube grangear, repartindo-os com mão larga pela classe mais necessitada. A todos e em toda a parte apparecia a mão caritativa, que a muitos, muita lagrima enxugou.

Este precioso exemplo de virtudes, este dedicado amigo, este bom pai e marido, sumiu-se para sempre hoje 27 de Julho, pelas 4 horas da tarde! Sentida foi profundamente a sua morte, e com razão entre lagrimas e soluços uma povoação inteira levou o seu cadaver até á ultima morada, onde jaz o seu corpo.

A memoria, porem, do justo hade sobreviver. A morte fechou-lhe as portas da vida, porem as suas virtudes hãode abrir-lhe as do ceu.

Sirva isto de consolação para sua exm.ª

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE AGOSTO

1 de Agosto de 1543—El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe dá parte da remessa da provisão sobre a governança da *feira franca* dos estudantes, ás terças feiras de cada semana, na *praça nova* de Almedina; local agora conhecido pelo nome de *largo da Feira*.

1 de Agosto de 1600—Fallece D. Fr. Amador Arraes, bispo de Portalegre, e a esse tempo recolhido no collegio do Carmo de Coimbra, cuja egreja, claustro e sachristia haviam sido obras suas. D. Fr. Amador Arraes foi o primeiro religioso que professou no referido collegio. Foi sepultado na capella mór da sua egreja.

1 de Agosto de 1833—Tendo entrado em Lisboa no dia 24 de Julho o exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira, chegaram neste dia a Coimbra, vindo fugidos da capital, o celebre ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, o sanguinario intendente geral da policia, João Gaudencio Torres, diversos desembargadores e auctoridades.

Tambem chegou o embaixador de Hespanha, Luiz Fernandes de Cordova.

1 de Agosto de 1844—Causa em Coimbra a maior irritação o decreto de 1 de Agosto, em que o governo cabralista não só ataca audazmente a independencia dos magistrados judiciaes e as garantias dos officiaes do exercito; mas egualmente determina, *que os professores de instrucção superior poderão ser, pelo governo, exonerados do magisterio, precedendo voto deliberativo do conselho de estado, quando o bem do serviço publico assim o exigir*; egualmente poderão ser exonerados *os professores de instrucção primaria e secundaria, ouvido o conselho director da instrucção primaria e secundaria, quando o bem do serviço publico assim o exigir*.

Contra este illegal decreto representaram a relação de Lisboa e o supremo tribunal de justiça.

O governo respondeu a estas representações demittindo o conselheiro José da Silva Carvalho de presidente do supremo tribunal!

O par do reino visconde de Sá da Bandeira, em uma carta dirigida ao presidente do conselho de ministros duque da Terceira, protestou contra aquelle decreto: 1.º por ser uma usurpação dos direitos do poder legislativo: 2.º por ser um ataque á independencia do poder judicial: 3.º por ser um ataque aos direitos concedidos pela Carta aos cidadãos de poderem ser julgados por tribunaes constituidos na conformidade das leis, e não por commissões a que seriam equivalentes tribunaes constituidos segundo o capricho dos ministros, como pelo decreto se pretendia: 4.º por ser um ataque a uma garantia concedida pela lei aos officiaes do exercito e da armada, em retribuição pelos serviços que fizeram contra D. Miguel: 5.º por ser um ataque aos direitos que a lei tem concedido aos professores: 6.º finalmente, porque o governo pelo seu decreto, annullando a Carta Constitucional, collocava a nação em uma situação semelhante áquella a que a levou em 1828 a destruição da mesma lei fundamental, e collocava-se a si em uma via que não podia proseguir senão com o auxilio de successivas e interminaveis violencias.

1 de Agosto de 1862—Por decreto desta data foi dissolvida a camara municipal de Coimbra, presidida pelo sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

O governador civil nomeou em seguida uma commissão municipal, composta dos srs. Dr. Francisco Fernandes da Costa, Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Fructuoso José da Silva, João Lopes de Sousa, Antonio José Alves Borges, Francisco Antonio de Miranda, e Julio Maximo Pereira de Senna.

1 de Agosto de 1869—Tem logar neste dia a cerimonia do encerramento da exposição deste districto de Coimbra.

Compareceram na sala da associação dos artistas a camara municipal, auctoridades, e grande numero de cavalheiros para assistir a este acto.

No largo em frente da sala da associação, achava-se formado o destacamento de infanteria 14, e egualmente ahi se achava a philarmonica *Boa-União*.

O presidente da associação o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em um bem elaborado discurso, fez a historia da exposição districtal, e agradeceu a todas as pessoas que para ella tinham concorrido.

Annunciou que a exposição se tornaria a abrir em 15 de Outubro, por ser então a epocha mais propria para a exposição dos productos agricolas.

A concorrencia dos visitantes, se nos dias anteriores tinha sido grande, neste do encerramento foi muito maior. Foi nesse dia visitada a exposição por perto de 1:400 pessoas. Em uma terra como Coimbra é facto digno de se registar.

A noute houve um brilhante concerto na vasta sala da associação dos artistas. Perto de 600 pessoas alli se achavam. Estava alli tudo quanto havia de melhor nesta cidade, tanto em damas, como cavalheiros.

Assim acabou a primeira epocha da exposição districtal de Coimbra.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

e extremosa familia, a quem acompanhamos em sua tão justa dor.

São Paio de Gramaços, 27 de Julho de 1872.

J. G. Ribeiro.

NOTICIARIO

O cerco do Porto.—Ainda hoje se admira como os bravos do Porto, tão poucos em numero, poderam defender a heroica cidade contra o formidavel exercito de D. Miguel.

Esse facto, porem, tem facil explicação. E' devido principalmente a duas causas: ao valor que dá a crença nas ideias liberaes, e á certeza que tinham os cercados na cidade invicta, de que os satelites de D. Miguel não dariam quartel a ninguem, quando tomassem o Porto.

Já em tempo publicamos as terriveis ameaças do commandante do exercito de D. Miguel, o visconde do Peso da Regua, na ante vespera do dia 29 de Setembro de 1832, em que assaltou a cidade do Porto. Eguaes ameaças continuaram durante o cerco.

Em 14 de Junho de 1833 foi escripto no quartel general de D. Miguel, em S. Mamede, o seguinte soneto, e mandado para Coimbra, a fim de aqui se publicar no *Correio do Porto*; saindo effectivamente á luz em o n.º 140 de 21 de Junho:

SONETO

Vem ver, Grande Miguel, os teus Soldados
Dos *preversos* calcando elmos, e arnezes;
Vem ver os Filhos Teus, os Portuguezes
Leaes, valentes de laureis c'roados.

Em guerras, em trabalhos esforçados,
A morte affrontam, sem pavor, mil vezes,
Offuscando os triumphos dos Menezes,
Albuquerques, e Castros decantados.

Dos muros *d'essa infame e vil Cidade,*
Ao Douro arrojará d'impios Traidores,
Ondas de sangue,*a nossa heroicidade.*

Serão taes os estragos, e os horrores,
Q'ha de exemplo fatal ficar na Edade,
Do Rei, do Altar, da Patria, aos oppressores.

Que os taes amigos do *altar* e do *throno* tencionassem *assassinar* e *roubar* os habitantes e defensores do Porto, quando alli entrassem; já era perversidade; mas proclamar a todos os ventos os seus projectos *sanguinarios*, é o cumulo do *cynismo!*

Felizmente os tigres não se poderam cevar nas suas prezas!

Mais idolatria.— Para que se não supponha que o acto de estupida idolatria, praticado na egreja das religiosas do Bomsuccesso, em 1832, que mencionamos em o numero passado, foi unico durante o governo absoluto, vamos publicar outro anteriormente acontecido em 1829. E como esse podiamos publicar muitos outros.

Lê-se na *Gazeta de Lisboa* de 20 de Janeiro de 1829 o seguinte:

«No dia 6 de Janeiro deste presente anno de 1829, o capitão mór da villa do Alandroal, Jose Jeronymo da Gama Lobo Pimentel (que tantas provas tem dado de bom portuguez e fiel vassallo do Senhor Dom Miguel I, nosso augusto soberano), possuido do mais exuberante jubilo pelo inteiro restabelecimento de Sua Magestade em sua importante saude, mandou celebrar na egreja matriz da dita villa do Alandroal, uma solemnissima acção de graças, que foi dirigida do seguinte modo.

«A's 10 horas da manhã, logo que os sinos da egreja matriz começaram a tocar-se para chamar os fieis a ouvir o santo sacrificio da missa, começou tambem a repicar-se o sino do relogio para chamar o senado da camara e o corpo de voluntarios realistas.

«Começou-se a festa pelas 11 horas, pouco mais ou menos; *expoz-se o* **Santissimo Sacramento** *no throno do altar mór, em cujo arco se via do lado do evangelho a devotissima imagem de* **Nossa Senhora da Conceição**, *e da parte da epistola o* **retrato do Senhor D. Miguel, rodeado de flores e luzes.**»

Continua a descripção da festa; mas para o nosso intento basta o que deixamos transcripto.

Vejam que respeito tinham pela religião os taes amigos do *altar* e do *throno*, que iam expor á adoração dos fieis, conjuntamente, e no mesmo altar, o **Santissimo Sacramento, Nossa Senhora da Conceição, e D. Miguel!**

Que impiedade!

Que malvadez!—Ha factos que só por si bastam para julgar um governo e uma situação politica. O seguinte, praticado pela commissão creada por D. Miguel em 15 de Agosto de 1828, está n'esse caso.

«Antonio do Nascimento, José Maria da Silva, João Chrysostomo da Fonseca, e Joaquim Gonçalves, naturaes da villa de Almada, pronunciados em summario, por terem no dia declarado no auto delle, andado com umas *bandeiras amarellas* atadas em canas, *feitas de lenços*, e com *ramos de perpetuas*, entoando pelas ruas vivas ao *lirio que vinha do Porto*, e outras semelhantes expressões que demonstravam a satisfação do levantamento das tropas dos insurgentes no Porto, foram condemnados em 20 de Dezembro de 1828, **em attenção a serem menores, e sem total capacidade para conhecerem perfeitamente o que obravam, a que se conservem por mais seis mezes, além do tempo em que estão presos.**»

Quatro creanças, sem conhecerem o que obravam, por andarem com umas bandeiras amarellas, feitas de lenços, e com perpetuas, dando vivas ao *lirio que vinha do Porto*, são condemnadas a estarem presas **seis mezes**, além do mais tempo em que já haviam estado na cadeia!!!

Que governo, e que situação!!!

Caricatura e irreverencia—A *Nação* de hontem, publica uma extensa correspondencia do Minho, datada de 25 de Julho, a qual tem unicamente por fim amesquinhar as demonstrações feitas a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, na sua viagem áquella provincia. Depois de dar largas ao seu desabafo, diz o correspondente:

«Quão diversa era esta digressão da que o Senhor D. Miguel fez de Lisboa a Braga, quando veiu passar revista ao exercito que fazia o cerco do Porto!»

Tem razão o correspondente. Os miguelistas não faziam só grandes festas a D. Miguel quando o viam; passavam a mais—tributavam até ao seu *retrato* o culto apenas permittido a Deus e aos santos. Assim convinha aos frades e a todos os mais interessados no fanatismo do povo.

Ahi vae um exemplo.

No dia 1 de Fevereiro de 1829 fez-se em Moura uma festa de acção de graças, pelo restabelecimento da saude de D. Miguel.

Diz a *Gazeta de Lisboa*, que prégara um religioso da ordem de Santo Antonio um sermão analogo ao dia e ao objecto, ficando o Augusto Sacramento até ao fim da tarde, em que saiu a procissão debaixo do pallio, **a cuja primeira vara ia o Retrato do Nosso Amado Monárcha,** conduzido pelo doutor Vicente Ignacio da Rocha Penis.

Recolhida a procissão foi conduzido a casa do prior o **Augusto Retrato do Senhor D. Miguel, debaixo da umbella**, acompanhado de uma guarda de honra de realistas, e neste intervallo de conducção todo o povo beijou o mesmo **Real Retrato.**

Ora destas honras é que el-rei o sr. D. Luiz não tem tido, o que na verdade é para sentir!

Aquillo é que eram bons tempos e boa gente!

Os frades—A *Nação* tem ultimamente publicado altos elogios dos frades. E a medalha vista por um lado.

Logo que tenhamos occasião opportuna havemos de começar a publicar uma extensa serie de folhetins, pelos quaes se verá o que eram os frades. Será a medalha vista pelo outro lado.

Nas chronicas, escriptas pelos proprios interessados, eram pintadas as ordens religiosas com cor de rosa; tudo era perfeição, tudo santidade.

O que lhes não convinha ficava sepultado no intimo segredo dos cartorios. E era para que o publico não fosse inteirado da verdade, que os absolutistas não queriam a liberdade de imprensa.

E não supponham que são calumnias, ou invenções o que havemos de publicar; ha de ser tirado tudo de documentos originaes e authenticos do seculo XVI, que poderão ser examinados por quem por acaso duvidar da sua veracidade.

Ha de o publico ver o que nunca leu, nem por certo esperou de ler.

Em quanto aos reaccionarios, esses não perderão por esperar.

O regimento de infanteria 10 e o coronel Pacheco—Dissemos em o numero passado, que o regimento de infanteria 10 entrara em Coimbra em 8 de Maio de 1834, depois de ter feito as campanhas da liberdade.

Sem duvida, para immortalisar este corpo, bastava o seu heroismo no desastre de Souto Redondo, em 7 de Agosto de 1832.

Quando, em resultado da grande superioridade numerica do inimigo, commandado pelo general Povoas, debandou o exercito liberal; viu-se o bravo 10 de infanteria, sustentar-se valentemente na retirada, salvando assim de serem aprisionadas e aniquiladas as forças dos outros corpos, e conseguindo que podessem voltar ao Porto!

Em todo o cerco nunca o regimento 10 se desmentiu nos seus serviços á causa liberal.

Infelizmente, quando já quasi no fim da campanha, parecia que estavam passados os maiores perigos, é que a desgraça quiz que o heroico coronel de infanteria 10, José Joaquim Pacheco, fallecesse no dia 2 de Novembro de 1833, em resultado de um ferimento recebido no recontro da baixa da Areosa, no dia antecedente.

E' indiscriptivel a profunda sensação causada no exercito liberal e em todos os habitantes do Porto, pela morte do coronel Pacheco! Este lamentavel successo foi para todos como uma calamidade publica.

A cidade do Porto cobriu-se de luto no dia 3 de Novembro, quando o coronel Pacheco foi conduzido para a egreja da Lapa. Os regimentos 10 e 18 estavam postados em duas alas, desde a casa em que morreu o coronel até á egreja. Os soldados não podiam conter as lagrimas.

A cidade do Porto pagou a sua divida de gratidão ao coronel Pacheco, erigindo-lhe um magnifico mausoleu no cemiterio da Lapa.

Por occasião da morte do coronel José Joaquim Pacheco, fizeram-se muitos sonetos á sua memoria. De entre outros publicamos aqui os seguintes:

SONETO

Audaz imigo de pavor tremia!
Vendo em frente Pacheco denodado,
De seus illustres feitos assombrado,
Ao escutar seu nome atraz volvia.

Em quanto o heroe tornando em cobardia
Insana audacia só c'o aspecto honrado,
O bravo, o heroico DEZ, a seu mandado
Ao p'rigo, á gloria com valor corria.

A nós em premio, PEDRO quiz deixal-o:
O Porto o adora...mas terrivel côrte!
Ao Porto, e á patria inteira vem roubal-o!...

Soldados, não mais pranto! é lei da sorte!
Com as armas na mão jurae vingal-o:
E' chorar um heroe vingar-lhe a morte.

SONETO

Por quem deploras? Por Pacheco forte?
Pacheco não morreu; audaz no p'rigo,
Victima foi do seu valor antigo,
Foi victima da guerra, e não da morte:
Tocou a meta, que destina a sorte
Aos famosos heroes; eil-o ao abrigo
Do opposto á eternidade, tempo in'migo;
Do tempo triumphou no seu transporte:

Não deplores, ó Porto agradecido,
Não lamenteis, soldados valorosos,
O heroe, que vive entre fulgor luzido!

Vive nos seus triumphos gloriosos!
No estrago, feito ao despota vencido!
Vive entre nós nos corações saudosos!

Lyceu de Coimbra.— O resultado dos exames no lyceu de Coimbra, desde 20 de Junho até 30 de Julho ultimo, foi o seguinte:

Desenho, 1.º anno—approvados 58—distinctos 2—reprovados 6.

Desenho, 2.º anno—approvados 33—distinctos 2—reprovados 4.

Portuguez, 2.º anno— approvados 138—distinctos 17—com louvor 3—reprovados 13.

Francez—approvados 157—distinctos 3—reprovados 16—sem effeito 1.

Inglez—approvados 11.

Latim—approvados 9—distinctos 4—reprovados 3—sem effeito 2.

Latinidade—approvados 91— reprovados 32—sem effeito 7.

Historia—approvados 107— distinctos 10—reprovados 9.

Geometria—approvados 103—distinctos 7—com louvor 1—reprovados 48— sem effeito 6.

Mathematica—approvados 36— distinctos 3—reprovados 21—sem effeito 2.

Introducção—approvados 77—distinctos 3—reprovados 43—sem effeito 5.

Oratoria—approvados 91—distinctos 7—reprovados 9.

Logica—approvados 60— distinctos 10—com louvor 1—reprovados 13—sem effeito 1.

Total—approvados 971— distinctos 68—com louvor 5—reprovados 217— sem effeito 24.

Totalidade geral dos exames 1:285.

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria de 25 de Julho, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral e Hypolito.

Foi aberta a sessão ao meio dia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Entre outros foi lido um officio do governo civil, n.º 105, em cumprimento da portaria de 17 de Julho, louvando a camara pela recepção feita a suas magestades el-rei e a rainha e a toda a familia real.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

O presidente disse que havendo o administrador do concelho pedido para se fazerem alguns concertos na fonte d'agua ferrea, que existe em S. Paulo de Frades, elle se promptificara a fazer a analyse das mesmas aguas para que no caso de terem as condições necessarias, melhorar convenientemente a dita fonte.

Deliberou-se rescindir o contracto da arrematação da limpeza da cidade.

Deliberou-se dar de arrematação a alvenaria para os muros de supporte de parte do lanço de S. Francisco ao Almegue, pertencente á estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho.

Foi levantada a sessão pela uma hora da tarde.

Audiencias geraes.— No dia 30 de Julho foram julgados na audiencia geral desta comarca os seguintes reus:

João da Silva Baptista, accusado por crime de espancamento. Foi condemnado em um anno de prisão cellular, ou anno e meio de prisão correccional.

Theresa da Conceição, accusada por crime de furto. Foi condemnada em dois annos de prisão correccional.

Hontem foram julgados Manoel dos Santos, da Aveleira, freguezia de Lorvão, concelho de Penacova, accusado de envenenar sua mulher Maria do Rosario; e Delfina Pinto, amazia do reu, accusada de connivente no mesmo crime.

Esta foi absolvida, e o reu foi condemnado na pena de prisão maior cellular por toda a vida, ou na de trabalhos publicos perpetuos.

Agricultura.— Os milhos do campo estão magnificos, e dão esperança de uma excellente producção. Virão assim supprir em parte a falta dos montes.

Lyceu de Aveiro.—Já regressou a Coimbra o sr. Dr. Mirabeau, dando por terminada a syndicancia de que havia sido encarregado no lyceu de Aveiro. Nada sabemos do resultado do inquerito, mas confiamos plenamente na rectidão e justiça deste distincto professor.

Musica.—Na quarta feira de tarde foi tocar no Jardim Botanico a excellente banda regimental do 10 de infanteria. Houve pequena concorrencia, porque quasi ninguem sabia desta resolução. Na madrugada do mesmo dia e á noute, tambem tocou á porta do quartel da Graça a referida musica.

Milho.—Já se vende milho novo. Não tem subido o preço deste genero, por haver ainda abundantes depositos da grande colheita do anno passado.

Fruta. — Tem apparecido muita fruta no mercado desta cidade. Houve este anno grande fartura de abrunhos e ameixas, e producção regular de peras. Tambem ha abundancia de melancias e melões. Dizem-nos, que os castanheiros e nogueiras tambem promettem boa colheita.

Caça.—Houve grande creação de codornizes nos campos do Mondego; mas por ora o estado das searas do milho não permitte o facil exercicio da caça.

Viagem.— O sr. Abilio Maria Martins foi a Paris, sortir-se de objectos de novidade e da moda, para o seu bello estabelecimento de ourivesaria da rua da Calçada.

Limpeza.— Como a camara municipal rescindiu o contracto da limpeza da cidade, e manda fazer este serviço por sua conta, esperamos que haja o maior cuidado e vigilancia por parte dos empregados.

Tempo.—Tem continuado uma temperatura agradavel, impropria da epocha do estio. As noites correm frescas, e ha até quem se queixe de frio. O estado sanitario não se tem aggravado. Nota-se apenas algum augmento de molestias pulmonares, que algumas victimas tem feito.

Em quanto em Portugal vamos gozando tempo fresco, tem chovido copiosamente e havido grandes inundações depois de um calor tropical na França, Inglaterra, Italia e Allemanha. Nos Estados Unidos da America tem reinado tambem um calor insupportavel, de que os jornaes trazem noticias horrorosas.

Exames. — Corre, que haverá exames em Outubro, não só de madureza, mas do lyceu.

Bussaco. — A inscripção, que ha de ser posta no monumento do Bussaco, deve constar de letras de bronze, empregando-se para isso uma peça de calibre 9, das tomadas aos francezes na guerra peninsular.

Transferencias. — O sr. João Ferreira Alves, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, foi transferido, pelo requerer, para identico logar no concelho de Evora.

O sr. Julio Augusto Rainho, escrivão de fazenda do concelho de Evora, foi transferido, pelo requerer, para o logar do antecedente.

Concurso—Foi mandado pôr a concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 1 do corrente, a egreja de Nossa Senhora da Conceição da Porcariça, concelho de Cantanhede, deste concelho de Coimbra.

Coisas portuguezas.—Aconselhamos aos nossos leitores a compra do excellente livro do sr. Luiz de Araujo, com este titulo. E' uma collecção de interessantes contos para rir, que se lêem com a melhor disposição de espirito.

Pardaes domesticados.—Ha um mendigo, aleijado, que todos os dias junto aos Arcos de S. Bento, desta cidade, costuma pedir esmola, com quem os pardaes estão familiarisados. Estas aves, de ordinario tão astuciosas e desconfiadas, poisam alegres ao pé do seu bemfeitor, e recebem da mão d'elle as migalhas da pobreza.

Affirma-nos este facto pessoa que já o presenceou; e é realmente admiravel a domesticidade e confiança dos pardaes, que convivem com o pobre mendigo, e que participam das esmolas, que o seu generoso amigo recebe da caridade publica.

Lontras. — Nas margens do Mondego e Ceira vivem estes curiosos mammiferos, e alguns se têem caçado perto de Coimbra. As lontras sustentam-se de peixes e reptis, e a sua pelle macia e lustrosa é muito apreciada. São animaes nocturnos. De dia escondem-se entre as raizes das arvores ou nas cavidades dos rochedos. Em terra os seus movimentos são pesados e difficeis; a agua é o seu verdadeiro elemento, nadando e mergulhando com extrema facilidade.

Talento de mulheres.—Nas universidades estrangeiras, e principalmente nas faculdades de medicina, apparecem com frequencia mulheres distinctas, que conquistam o grau de doutor, e exercem a clinica com grande applauso e consideração. Em Portugal, tambem a historia apresenta alguns factos de mulheres notaveis, que frequentaram a universidade, occultando o sexo, e adquiriram profundos conhecimentos.

Um dos exemplos mais curiosos foi o de Antonia da Trindade, natural de Cantanhede, que veiu para Coimbra, vestiu batina, e em pouco tempo se tornou distincta nos cursos universitarios por seus talentos e saber. O seu incognito porém foi descoberto, e teve de retirar-se, mettendo-se freira em um convento.

Minas—A industria da mineração em Portugal é antiquissima. Ha factos positivos e irrecusaveis que o attestam. Ainda hoje se trabalha muito na exploração subterranea do nosso solo, e no tempo dos phenicios, gregos e romanos muito mais se trabalhava.

O ouro, a prata, o ferro, o cobre, e outros metaes eram explorados com avidez em muitas das nossas provincias. As areas de alguns dos nossos rios davam ouro, que se aproveitava para o fabrico de muitos objectos. O Tejo, o Mondego e seus affluentes eram bem conhecidos pela sua producção aurifera. D. João III mandou fazer um sceptro com ouro colhido nas areas do nosso primeiro rio. Muitas povoações conservam ainda os nomes que lhes foram dados pela visinhança de minas. O logar de intendente geral das minas era um dos maiores empregos do reino.

Aguas medicinaes. — Temos em Portugal muitas fontes, cujas aguas produzem effeitos milagrosos na cura de muitas enfermidades. A este respeito, o nosso paiz não tem que invejar ás outras nações. Banhos de aguas thermaes temol-os excellentes, e é escusado cital-os. Aguas mineraes, para bebidas, possuimol-as verdadeiramente preciosas, que não são inferiores ás mais celebres da Europa. A provincia de Traz-os-Montes é a mais rica neste ponto, e a immediata é a Beira.

Grutas celebres. — As grutas basalticas são das mais curiosas que se conhecem. As mais notaveis são a *Calçada dos Gigantes* na Irlanda, e a *Gruta de Fingal* na ilha de Staffa, uma das Hebridas. A segunda tem 80 metros de profundidade e 30 de largura, e vista a certa distancia, apresenta a perspectiva da formosa nave de uma grande egreja. As suas paredes são formadas de prismas verticaes de basalto, de 20 metros de altura, sustentando uma formosa abobada. O mar entra nesta gruta, e produz um effeito admiravel.

Incrustações. — As aguas calcareas depositam sobre os objectos que n'ellas se mergulham sedimentos e crustas curiosas. Por esta fórma obtem-se lindissimas incrustações sobre uma flor, uma folha, um ramo, um açafate, etc. Na Italia é costume mergulhar nestas aguas moldes representando baixos relevos, e obtem-se assim bellas esculpturas, que são a copia fiel de verdadeiros monumentos artisticos.

Pesca do arenque.—Este peixe viaja em cardumes de muitas leguas de largura e comprimento, e de enorme espessura. Bandos d'aves seguem de dia o arenque nas suas emigrações, e de noute o mar é illuminado por clarões phosphorescentes durante a passagem das grandes caravanas deste peixe.

É uma das pescas mais importantes. No meado do seculo XVII os hollandezes empregavam nella 2:000 embarcações. A Suecia tem annos que pesca mais de 700 milhões. A Noruega, America do Norte, Escocia e Inglaterra tambem se dão a esta industria em grande escala.

Na França empregam-se annualmente nestas pescarias 300 a 400 barcos, tripulados por 5:000 homens, e o producto colhido é calculado em 4 milhões de *francos*.

Relojoaria—Esta arte era desconhecida dos antigos. Os egypcios e gregos serviam-se para medir o tempo de meridianas ou quadrantes solares, e os romanos usavam principalmente as ampulhetas ou relogios de area.

Os italianos foram os primeiros que inventaram e aperfeiçoaram os verdadeiros relogios. Esta industria tem hoje progredido de tal maneira, que constitue uma grande riqueza para muitos povos, especialmente para a Suissa, Allemanha, Inglaterra e França. Fabricam-se hoje relogios da maior exactidão, e de grande barateza. Um bom chronometro compra-se pela sexta parte, ou ainda mais barato, do que custava no seculo passado.

Tempestades Grande terror panico se apodera quasi sempre do povo, por occasião das grandes tempestades. Se ha perigos, que muito se devem temer nestes phenomenos meteorologicos, tambem ha grandes beneficios para a saude publica, e para a agricultura.

As trovoadas purificam sempre a atmosphera. As faiscas electricas concorrem para destruir os miasmas e as materias putridas, que inficcionam o ar, e que são causas de graves molestias. Promovem a transformação do oxigenio em *ozone*, que é o desinfectante mais energico do ar viciado. Ha experiencias positivas a este respeito, que tiram todas as duvidas; e o cheiro particular, que adquire a atmosphera na occasião das trovoadas, é devido á formação do *ozone*.

As descargas electricas produzem sempre fecundos principios de vida, facilitando a combinação de substancias gazosas, que fluctuam no ar; e estes productos são depois dissolvidos pela agua das chuvas, e arrastados para a terra, onde vem constituir activos elementos de fecundidade. Os saes azotados, tão essenciaes para a vegetação, são assim formados no seio da atmosphera, e trazidos para a terra, para a fertilisar.

Ditos e maximas de Isocrates.—Faze com teus paes o que quizeres que teus filhos façam um dia comtigo— Figura-te ate nas tuas acções mais secretas, que toda a gente te presenceia—Não esperes que se esqueçam tuas acções más; poderás occultal-as aos mais, nunca porem a ti proprio—Emprega teu tempo em estudar os discursos dos sabios—Sede demorado em deliberar, e prompto em executar— Soccorre a virtude desgraçada; os beneficios bem applicados são o thesouro do homem de bem.

O medico Dumoulin—O celebre medico Dumoulin estando para morrer e cercado de muitos dos seus confrades, que choravam a sua perda, lhes disse: «Senhores, eu deixo tres grandes medicos» Instado por elles para os nomear, porque julgavam todos ser algum dos tres, lhes disse: «São a agua, o exercicio e a dieta.»

Meeting—Em um *meeting* que teve logar no Porto, na quinta feira, se approvou uma representação a el-rei para significar a indignação, que nos animos dos habitantes daquella cidade accendeu a noticia, de que na capital da monarchia se trama contra a ordem publica e contra as instituições liberaes.

Mercado de Coimbra no dia 2. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460— Dito branco 440 a 450—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 500—Milho branco 320— Dito amarello 300—Feijão vermelho 480—Dito branco da marinha 460—Dito da terra 440 — Dito rajado 420—Dito frade 430—Centeio 500—Cevada 240—Tremoços 260—Favas 360—Chicharos 240—Grão de bico 480—Batatas 240 a 250—Azeite 1$120 a 1$140— Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 850.

Lamentavel desgraça. — De Taboa nos communicam o seguinte:

«Indo no dia 31 de Julho proximo findo, pelas 8 horas da tarde, Manoel Jorge, viuvo, da villa de Taboa, conduzindo com seus bois um carro carregado de pinheiros para lenha, no sitio do pinhal do Neto, ou Valle da Lima, suburbios de Fundo de Villa, freguezia de Taboa, e não podendo os bois tirar o carro, já porque a carrada era muito superior ás suas forças, e já por causa d'uma pedra, que está no centro da estrada, deliberou, com outro individuo, que o acompanhava, soltar os bois e ir pernoitar a casa de um parente que mora proximo daquelle sitio (na Torre), com o fim de, na madrugada do dia seguinte, este o auxiliar com os seus bois para poder vencer o grande obstaculo que de vespera tinha encontrado, o que tudo levou a effeito.

Alli se dirigiram, finalmente, pelas 3 horas da manhã do dia 1.º do corrente Agosto, o dito Manoel Jorge, seu parente e um criado com as duas juntas de bois; porém, fatal infelicidade, o dito Jorge aproximando-se ao carro, talvez com o fim de observar se teria alguma cousa quebrada, a qual observação fez do lado em que uma das rodas estava mettida n'uma profundidade, que a estrada alli offerece, motivo por que estava prestes a virar-se; momento de infelicidade, antes mesmo dos bois estarem collocados a elle, tomba-se immediatamente sobre o infeliz, matando-o instantaneamente!!

Custa-nos a suster a penna nos dedos que estão tremendo só com a triste lembrança do estado em que foi encontrado aquelle infeliz, que ainda o coração o mais obsecado não deixaria de se comover e brotar lagrimas, que a muito custo se podiam conter.

Este infeliz deixou quatro filhos ainda menores, e n'um completo abandono, que para isto basta dizer, ficam sujeitos aos caprichos d'um tutor.

Não sabemos que mau fado acompanha esta freguezia, que no curto espaço de pouco mais de 2 annos, temos a lamentar a morte de 4 infelizes, 2 morrendo esmigalhados debaixo cada um de seu pinheiro, 1 afogado, e o quarto debaixo de um carro, mediando os logares dos sinistros d'uns aos outros, se tanto um kilometro.»

Festividade—Communicam-nos o seguinte:

«No domingo, 21 de Julho, teve logar em Ançã a festividade do Santissimo com a pompa e reverencia proprias do culto religioso.

Foi prégador de manhã e de tarde o muito reverendo padre João Manoel da Rocha Senos, de Ilhavo.

O intelligente orador dissertou com proficiencia sobre o augusto ministerio de que era interpetre —a sublime doutrina do Homem Deus—o seu amor para com os homens no mysterio eucharistico que elle instituiu e nos legou, a religião christã sempre invencivel, e os progressos que ella têm feito na civilisação dos povos, tudo isto esteve sempre pendente dos labios do sr. padre João Manoel da Rocha Senos, que revelou grande sciencia theologica que o numeroso concurso de ouvintes não se cançou de ouvir-lhe.

É unanime esta opinião que o povo ançanense formou dos dotes oratorios do sr. padre Rocha Senos. Ha muito que em Ançã se não admirou eloquencia sagrada mais profunda.

Na procissão, que era extensa, viam-se 23 anjinhos primorosamente vestidos, o que mais serviu de realce á sublimidade do acto.

Tocou a philarmonica de Ilhavo, que muito agradou, e da qual é regente o sr. Francisco dos Santos Barreto.

A egreja estava bem adornada, cuja decoração tambem foi dirigida pelo mesmo sr. Santos Barreto.

Em fim, para tão grande luzimento da festa, a nenhum sacrificio se poupou o zeloso juiz d'ella o sr. Francisco José da Vide Feio, que teve a satisfação de ver coroados os seus desejos.

O sr. padre Rocha Senos prestou-se á prégar nesta festividade simplesmente para obsequiar o seu amigo Vide Feio.

Outra—Communicam-nos mais o seguinte:

«No dia 25 de Julho teve logar a festividade do apostolo S. Thomé, que se venera na capella de Ançã. De vespera houve fogo preso, e no dia sermão e missa cantada, e arraial e *cavalhadas*.

Tocou, e bem, uma das philarmonicas de Cantanhede.»

Correio de Mortagua – Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor—Por morte do sr. Dr. Joaquim Antonio Saldanha, director do correio desta villa, em 27 d'Abril findo, foi aberto concurso para o mesmo logar de director em Maio, e findou em 12 de Junho; ate hoje, porem, 29 de Julho, não consta estar nomeado novo director, o que causa bastante trabalho e despeza aos commerciantes e particulares deste concelho na emissão de vales do correio, por que têem de mandar passar os mesmos vales nas direcções do correio de Santa Combadão e Mealhada, que são os mais proximos.

Não sei qual o motivo por que deixe d'estar nomeado novo director havendo tantos concorrentes áquelle logar.

Veja v., sr. redactor, se pelo seu digno jornal lembra e faz ver ao sr. ministro res-

pectivo o prejuizo que estes povos soffrem com a falta de director do correio nesta villa, para que lhe ponha fim o mais breve possivel.

Pela inserção destas linhas no mais proximo numero do seu jornal lhe fica muito agradecido o—De v. mt.º att.º venerador e cr.º—Mortagua 29 de Julho de 1872—*José Francisco do Amaral.*»

Destacamento. — O regimento de infanteria 10 já deu destacamento para Aveiro.

Elogio honroso. — O *Jornal do Commercio* publicou uma correspondencia de um viajante, que veiu assistir ás festas da Rainha Santa, na qual se fazem os maiores elogios a esta cidade, aos seus formosos arrebaldes, ao trato ameno dos seus habitantes, e a todos os festejos que aqui se celebraram. O illustrado e imparcial correspondente não poude porém occultar a falta de limpeza, que se observa ainda em muitas ruas de Coimbra. E' uma observação infelizmente verdadeira.

Caminho de ferro do Minho. —Trata-se activamente do caminho de ferro do Minho. Já hontem a commissão de expropriações havia de dar principio aos seus trabalhos, por se acharem concluidos os respectivos estudos technicos.

Dizem de Braga, que a estação deverá ficar entre Souto-Châo e as Hortas.

A commissão 1.º de Dezembro —Esta patriotica commissão de Lisboa, resolveu que a sua mesa, em commissão especial, procure o governo e lhe signifique da maneira a mais explicita, não só que para a manutenção da ordem, das immunidadas patrias e da independencia nacional, póde o governo contar com o mais decidido e patriotico apoio da commissão, como ella conta com o de todo o reino; mas tambem que os proprios acontecimentos que vão correndo, aconselham o governo a esclarecer opportunamente o paiz ácerca do que se tiver podido colher sobre a origem e os fins da mallograda tentativa da perturbação da ordem publica, e a preparar, como de ha muito tem reclamado aquella commissão, um plano geral de reforma da nossa organisação militar em ordem a ter disponiveis para qualquer eventualidade todas as forças vivas da nação.

Governador civil.—O sr. Thomaz Ribeiro foi nomeado governador civil de Bragança.

Captura.—O celebre guerrilheiro carlista, parocho de Alcabon, foi conhecido pela policia em Madrid, e alli capturado.

Emprestimo francez.—E' verdadeiramente assombroso o resultado do emprestimo ultimamente contrahido pela França.

A cifra pedida pelo governo era de 3:000 milhões, e já consta de 41:500 milhões subscriptos! Isto é, excedem mais de 13 vezes o que o governo pedia!

ANNUNCIOS

1 ANTONIO MARIA DE SENNA continua a ensinar Mathematica elementar (1.ª e 2.ª parte), do dia 15 de Agosto em diante. Rua da Trindade, n.º 42.

ENCADERNADOR

2 PRECISA-SE de um para sociedade, ou a ganhar ordenado. Quem pretender dirija-se á livraria da rua do Visconde da Luz, que alli se trata e dizem as condições.

3 NO DIA 8 do corrente mez d'Agosto, pelo meio dia, nos paços deste concelho, voltam á praça pela ultima vez, para ser dado de arrematação, o fornecimento das grades para a meia laranja da capella do cemiterio, bem como a reconstrucção da ponte ao cimo do logar de Botão, com as condições presentes n'aquelle acto.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 1.º de Agosto de 1872.

O escrivão da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

4 NO DIA 13 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal, no extincto edificio de Santa Cruz, perante o exm.º dr. juiz de direito, se hão de vender em hasta publica os bens pertencentes á exm.ª sr.ª D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha e seu marido o sr. João Fernandes Thomaz; cuja venda foi requerida por aquelles, para diversos pagamentos, e auctorisada por este juizo, pelo cartorio do escrivão o sr. Severo Sabino dos Santos.

5 NO DIA 17 do corrente mez de Julho, perdeu-se uma chapeleira de couro, com um chapeu fino dentro, desde Coimbra até ao Bussaco: quem a achou e a queira restituir, póde fazel-o na Couraça de Lisboa, n.º 49, onde receberá alviçaras.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma casa na Figueira da Foz, com boas accommodações para duas familias, aonde habitou muitos annos o sr. conselheiro dr. Adrião Forjaz, e o sr. Lemos, de Condeixa. Quem a quizer tomar de renda por um ou mais mezes, durante a estação dos banhos, dirija-se ao sr. Mattos, relojoeiro na Figueira, ou em Coimbra, no hotel Central.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

7 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Ilha, n.º 7

Cartas da Religiosa Portugueza

8 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs,

AGRADECIMENTO

9 CARLOS VIEIRA DA MOTTA, não podendo agradecer pessoalmente a todos os illm.ºˢ e exm.ºˢ srs. que no dia 25 do corrente se dignaram assistir aos officios funebres por alma de sua muito querida mãi, na egreja da Sé Velha, por lhe não ser possivel demorar-se mais dias nesta cidade, vem fazel-o por este meio, pedindo que o desculpem daquella falta involuntaria, e significando a todos o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Coimbra 31 de Julho de 1872.

DECLARAÇÃO

10 MIGUEL ANTONIO DE SOUSA HORTA declara para todos os effeitos, que não paga coisa alguma pedida por qualquer pessoa em seu nome, para si ou para a sua familia, sem que o pedido seja auctorisado e comprovado por escripto.

Coimbra 20 de Julho de 1872.

ATTENÇÃO

11 VENDE-SE muito em conta uma galeria envidraçada e gabinete escuro, para todos os trabalhos photographicos, e uma excellente machina ingleza, nova, com todos os pertences, propria para retratos, vistas e stereoscopo.

Rua do Corpo de Deus, n.º 99.

12 AUGUSTO D'ALMEIDA CHUVA, vem por este meio agradecer, já que o não pode fazer pessoalmente, aos srs. facultativos, o exm.º sr. Dr. Lourenço e João Marques d'Almeida Araujo Pinto, e Luiz José Candido, o zelo e caridade com que foi tractada sua mulher na perigosa doença porque acaba de passar. Vem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento para com os illustres srs., a quem envia o seu eterno agradecimento.

13 D. MARIA AUGUSTA DA PIEDADE faz publico, que no dia 4 do mez d'Agosto do corrente anno, abre o seu novo hotel, que se intitulará—**Hotel da Estrella**—na villa da Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 18, tendo accommodações para familias de 4 e 6 pessoas. Preços commodos, e garante-se o bom tratamento.

FIGUEIRA DA FOZ

14 JUNTO á praia dos banhos vai abrir um novo proprietario o grande hotel **Foz do Mondego**, que com grande reforma que projecta fazer n'aquelle estabelecimento espera satisfazer cabalmente as condições essenciaes para a commodidade dos hospedados.

O hotel tem 80 quartos. Não precisam portanto os hospedes de estarem apertados, como acontece em muitos hoteis. Junto aos quartos ha salas contiguas para as familias que quizerem tel-as sob a sua direcção.

Os preços diarios são de 1$000 a 800 rs., tendo almoço de garfo e jantar de mesa redonda, tudo com muita abundancia, aceio e bem servido; a differença de 1$000 a 800 reis, é só nos quartos, em quanto á mesa será egual.

Dá jantares de mesa redonda a 400 reis, almoço de garfo a 240, e jantares para fóra a 200 reis, sendo sopa, cozido e prato de meio.

O novo proprietario, desejando que os hospedes sejam bem servidos e nada tenham a desejar, mandou vir de Lisboa dois habeis cozinheiros e alguns criados para a mesa.

O novo hotel deve estar aberto do dia 10 ou 15 de Agosto em diante.

Joaquim Pedro Nogueira.

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

15 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

ATTENÇÃO

16 QUEM PRETENDER arrendar os bens que foram de Francisco Barreto Botelho Chichorro, e hoje de seu sobrinho, sitos no concelho de Goes, os quaes se arrendam em globo, ou a retalho, como melhor convier; pode dirigir a sua proposta por escripto a Fernando Duarte, da Varzea Pequena, concelho de Goes; ou a Manoel de Jesus Cardoso, de Coimbra; ou ao administrador da herança Francisco de Assis de Gamboa e Liz, em Lisboa, na rua dos Lagares; e isto antes do dia 24 de Agosto proximo; para, se convier a proposta, ser aceite e reduzida a escriptura legal, e com bom fiador, á vontade do administrador da herança.

17 SÃO convidados todos os credores á massa fallida de José Vieira Concha, para reunirem no dia 27 do corrente, ao meio dia, na sala da Associação Commercial, na rua do Visconde da Luz, para deliberarem nos termos a seguir, na conformidade do que dispõem os artigos 1192, 1202, 1217 do Codigo Commercial, por se acharem decididas as contestações. Coimbra 3 de Agosto de 1872.

O curador fiscal,

J. L. Fernandes.

18 A CABELLEIREIRA E MODISTA, da rua do Carmo, mudou para a Calçada, n.º 182. Continua a fazer todas as modas em cabello, chapeus e vestidos.

Curso de habilitação para os exames de madureza em Outubro proximo

19 O DR. J. MARIA R. DE BRITO, Manoel Francisco de Medeiros Botelho e o bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, abrem o seu curso de madureza para sciencias positivas, no dia 12 do corrente mez de Agosto.

Os que quizerem estudar neste curso devem dirigir-se ao illm.º sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, na loja da imprensa da Universidade.

ATTENÇÃO

VENDA IMPORTANTE

20 O DONO da bem conhecida e bellissima quinta de Revelles, freguezia de Taveiro, collocada em sitio aprasivel, e a um kilometro de distancia da estação do caminho de ferro, não podendo pelos seus negocios, permanecer nella como era mister, para vigiar de perto seus interesses, resolve-se a vendel-a.

Tem ella optimos pomares de caroço e de espinho; excellentes lagares de vinho e azeite, sendo este feito pelo moderno systema de sangrar por si mesmo. Produz presentemente de 50 a 60 pipas de vinho, podendo augmentar-se esta cultura sem affectar os terrenos, proprios para outras, de 200 a 300 pipas, para que bem se prestam estes terrenos, produzindo muito e bellissimo vinho com pequena despeza, tanto para a plantação de bacello, como para todos os mais grangeios.

Tem capella e casa nobre com bellissimas vistas, e de construcção moderna, com capacidade para uma grande familia, excellente matta de carvalhos, bons pinhaes, mais de 4:000 pés de oliveiras, abundancia d'agua de nora e bom tanque para deposito, abundantes nascentes, que com pouca despeza se poderia regar toda a quinta por pé, bom celleiro e adega, abegoarias, cavallariça, moinho para moer pão, tocado a boi.

Tambem vende as grandes fazendas annexas á mesma quinta, que são a Costa, Bicca, Saramago, que tudo se vende junto ou separado como melhor conta fizer, e com os fructos pendentes, gados, abegoarias, moveis e tudo quanto pertencer á mesma quinta, podendo ficar na mão do comprador se assim lhe convier parte do preço importe da compra, com um modico juro.

A quem convier dirija-se á mencionada quinta até ao dia 30 de Agosto do corrente anno, para ver e tratar do seu ajuste.

homens politicos; o que será ir expôr o **busto** de D. Miguel no **altar mór** de uma egreja, e **cantar-lhe alli uma missa?!**

E note o jornal miguelista, que o estulto procedimento das auctoridades militares e das freiras não mereceu a menor reprehensão do governo de D. Miguel, antes foi por elle tacitamente approvado, visto mandal-o publicar na sua gazeta official.

Os jornaes miguelistas quanto mais fallam mais se estendem!

A Nação e os anniversarios.—A *Nação* anda assanhada, como gata brava, por causa dos festejos dos anniversarios. Agora dá-lhe a furia para fazer transcripções; pois tambem transcreveremos.

Neste momento temos sobre a nossa mesa de trabalho algumas collecções de varios jornaes portuguezes, que durante a emigração liberal se publicaram em Londres e em Plimouth. Nesses jornaes são cantadas em prosa e em verso as *virtudes* de D. Miguel e do seu governo.

Podiamos transcrever parte do que elles dizem; mas não o faremos, porque não queremos que nos accusem de nos valermos de fontes suspeitas e apaixonadas. Havemos de chamar á autoria um dos mais façanhudos arautos do miguelismo; nada menos que o celebre padre *Alvito Buela Pereira de Miranda.*

Será elle que nos descreva o que eram os empregados e as auctoridades de D. Miguel. Vejam os nossos leitores, se não se deduz do que diz aquelle defensor do *altar* e do *throno*, que estava naquella epocha todo o reino reduzido a um verdadeiro *pinhal de Azambuja!*

Aos mahometanos costuma argumentar-se-lhes com o alcorão. Pois falle agora o alcorão miguelista, o periodico—*O Verdadeiro Ecco de Portugal*—no seu numero de 27 de Janeiro de 1834, impresso na typographia da Universidade.

«Quanto é o dinheiro, que entrou no erario désde o anno de 1828 até Julho de 1833, assim por donativos, e por emprestimo gratuito, e voluntario, como por emprestimo forçado? Como esse dinheiro foi negociado, quanto somma ao todo? Todo esse dinheiro dispendeu-se no estado e no exercito? Não fallarei agora da injustiça, da parcialidade, e da malicia, com que obraram muitos collectores carregando com *mão pesada* sobre realistas, e pondo a mão na cara aos que visivelmente pertenciam ao inimigo, o que foi um desaforo, e uma pouca vergonha. Ora como o caso é achar dinheiro para sustentar e pagar o exercito, e a conversa vai recaindo sobre os *ladrões*, é preciso que se lhes diga, e faça o que dizem, e fazem os d'estrada—*Ou a bolça, ou a vida.*

«Não devia escapar a isto, se fosse apanhado o maldito *Raposo*, que em todas as repartições da sua inspecção, fez todo o mal que poude ao exercito, e ao estado. Que em nenhum paiz tenha sido enforcado um ladrão do estado?!!! Pois são bem muitos, e ao menos o dizimo, podia tomar conta d'elle a justiça, se é que ella não fugiu para o ceu.

«Que é do dinheiro que receberam essas commissões dos capotes? Bom capote acharam muitos com essas commissões, que ainda em 1833 negociavam com esses dinheiros, em quanto que muitos corpos, se quizeram capotes, compraram-nos á sua custa pela sua caixa militar, descontando aos soldados no seu pret. Applique-se-lhes outra vez o dos ladrões d'estrada—*Ou a bolça, ou a vida.*

«Que se fez a tantos donativos de pannos, de fardamentos, de capotes, de roupas de cama, ou de camas, de cereaes, de palhas, de outros mil objectos para a sustentação, e equipo do exercito? Torne a sentença dos ladrões d'estrada— *Ou a bolça, ou a vida.*

«Por que preço foram comprados aos povos os generos que se pagaram? E compraram-se effectivamento, ou eram generos sequestrados aos rebeldes, ou tomados ao inimigo? E effectivamente foram pagos? E esses generos comprados e pagos, em que preço e conta se deram ao estado? E fez-se a conta, e entrega ao estado pelo mesmo peso e medida, por que foram comprados, tomados ou embargados? Ou ha peso e peso, e medida e medida? *Ladrões, ou a bolça, ou a vida.*

«Que é o que tem produzido ao estado os sequestros, e as arrematações? Ou foi-se todo o producto em concertar as casas aos inimigos ausentes, para as acharem em bom estado no seu regresso? Quanto enriqueceram em todas as terras do reino os ministros sequestrantes, os escrivães, os solicitadores, e mais camara optica do fisco, ou antes do *cisco?* Em *Lisboa* houve algum tempo um medico, que a todos os doentes receitava quina: ora *quina* para a fazenda real não serve; a esses ladrões, *ou a bolça, ou a vida.* Que nas arrematações lançassem, e ou apparecessem sós, ou tivessem preferencia os parentes, ou agentes dos mesmos sequestrados?!! Nunca tantas maroteiras houve no fisco.

«Quanto deram pela sua absolvição, ou pela diminuição das suas bem merecidas penas, ou pela sua inculpação de crimes atrocissimos e publicissimos os reus, os processados, os não processados? Bons cavallos, fortes parelhas de machos, barrigudas teias de linho, atadas com grossas cadeias d'ouro, baixellas de prata, ricas peças de ouro! As folhas constitucionaes do *Porto* disseram essas cousas todas, e fallaram mais que *verdade:* as mulheres, as amazias, as barregãs encheram-se! *Tão calcas*, ou tão *carecas*, este seculo não as teve. *Ladrões, ou a bolça, ou a vida.*

«Quanto dinheiro entrou nas sacolas de certas gentes, por certos despachos, por certas graças e mercês? Civil, ecclesiastica, e militarmente, tem ido muita chuchadeira, ainda que sem lisonja entendo, que sem culpa propria dos escrivães da puridade; mas o santo rei *David* pedia a Deus, que lhe perdoasse as culpa alheias.—*Ab alienis parce servo tuo.*

«Quanto dinheiro não deu *certa facção* para desviar do ministerio a um certo candidato desejado, e preconisado pela opinião publica? Foi um grande par de contos de reis, e um clerigo tambem comeu, já todos sabem que é aquelle de quem muito pouco fallou a *Defeza de Portugal.*

«Quanto dinheiro se tem recebido para dar baixas a varios officiaes da segunda linha, para disfarçar soldados, para licenciar milicianos, e voluntarios? Oh! Que *maxima chuchadeira!*

«Quanto dinheiro tem recebido os senhores chuços para livrar do recrutamento a muita gente, que devia ir para as armas? Oh! Que escandalosissima ladroeira! Estou com os *ladrões mores*; por não prenderem desertores, só por essa omissão tem-se farto os senhores dos chuços! Vá a sentença, *ou a bolça, ou a vida.*

. . . .

«Fallarei eu d'alguns *mores commandantes* de guerrilhas? Os povos fallam altamente em que são ladrões em pessoa, e no numero dos ladrões, pessoa ha que fazendo a guerra aos inimigas d'el-rei, tambem a faz, e bem crua aos povos que defendem a el-rei!

«Dão guias por dinheiro para passarem livremente alguns generos para os territorios occupados pelo inimigo, e logo mais abaixo, ou mais acima tomam, e fazem tomar os mesmos generos, como que vão para o inimigo; procedem, ou fazem proceder a arrematações, ficam com o seu importe, ficam com o dinheiro das guias, prendem, ou fazem prender os conductores dos generos, e não os soltam sem elles darem mais dinheiro, e são peores que *Judas*, pois levam mais de trinta dinheiros: outras vezes tomam os generos vindos dos territorios occupados pelos inimigos, como chá, cafe, assucar, e rapé que vem para os povos do interior, e para realistas conhecidos, fazem vender esses generos, ficam com o dinheiro, não repartem com os apprehensores, e chamam a essas tomadias direitos seus, e a fazenda real a perder, e os povos a gritar! Esta é a ladroeira em *pessoa.* Venha a sentençá dos d'estrada—*Ou a bolça, ou a vida.*

. . . .

«Quanto dinheiro se tem recebido nas alfandegas, para se não pagarem os direitos de importação e exportação! Aqui vai *ladroeira real*, e de tal vulto, que poucos são os empregados, que não mereçam ter a cabeça pregada a um madeiro!

«Quanto dinheiro recebem em metal em pequenas parcellas, os cobradores das decimas, das sizas, e de outras contribuições velhas e novas, e depois reunindo grandes sommas, entram no erario com esses dinheiros na lei? Esta é a ladroeira *imperial e real.*

«Não precisava o padre *Vieira* de compor a *Arte de furtar*: para *Portugal* não se carecia, nem carece; rouba-se, e rouba-se muito bem sem arte e sem sciencia, rouba-se á escancara, rouba-se a torto e a direito, e para roubar, e ser roubado não é preciso ir á estrada; é metter-se nas *alfandegas*, no *commissariado*, no *exercito*, nos *hospitaes*, na *fazenda*, nos *chuços*, em fim em qualquer officio, cargo, posto ou emprego, porque para certas gentes parece que essas occupações não foram creadas senão para roubar!

. . . .

«Que se não veja um magistrado, um commissario, um desembargador, um escrivão, um medico; um coronel, ou brigadeiro, ou general, um capitão mór, um guerrilheiro, um empregado de fazenda, em uma palavra um ladrão do estado, do exercito, e dos povos, que se não veja enforcado? *Castigue-o esta penna, já que a espada ou a corda não servem!!!*

«Não pensem alguns empregados na companhia do *Alto-Douro*, que m'esqueceram: vivo já mais perto d'elles, e sempre os tive na minha lembrança: aquella de levarem os provadores duas, tres e quatro moedas em pipa pelo seu approve, é ladroeira, que na *Azambuja*, ou na *Falperra*, ou no *Marão* não tem egual: porem eu esqueço-me de outros muitos ladrões, porque não vem agora a meu proposito.

«Em todas as campanhas se rouba muito; porem nas civis não tem conto, e se forem tão desastrosas, e atraiçoadas como esta de *Portugal*, é incalculavel; mas no computo mais baixo ajustarei esta conta. Longos cinco annos tem de reinado o senhor D. MIGUEL; e cinco seculos contasse *Portugal* com este rei o melhor do mundo: *mil e seiscentos ladrões* ao menos têm havido nas repartições de que fiz menção: dando a cada *um ladrão um conto de reis* por anno, que é o menos, de que podem ser arguidos, pois se ha quem roube menos, ha quem roube muitissimo mais, somma em cada anno quatro milhões de cruzados, e nos cinco annos *vinte milhões.* Logo: *ladrões, ou a bolça, ou a vida; ou morrer, ou restituir.*»

Então que tal lhes parece o quadro da administração publica do reino, durante o *felicissimo* governo de D. Miguel?!

Reparem que quem falla não é algum liberal, mas o famoso padre Alvito Buela Pereira de Miranda, que era de tão feroz miguelismo, ou ainda superior, a José Agostinho de Macedo!

Movimento de tropa—Hontem de tarde saiu desta cidade para Vizeu o destacamento de infanteria 14, que aqui se achava de guarnição.

Proximo da noute chegou a Coimbra, vindo de Lisboa, o regimento de infanteria 10, em força de 450 praças, commandado pelo sr. Damasio Gorjão.

O regimento de infanteria 10—Desde o anno de 1826 tem vindo o regimento 10 de infanteria, 7 vezes a Coimbra.

—Em Dezembro de 1826, com a entrada em Vizeu do general Silveira, e a sublevação de differentes corpos de linha e de milicias nesta provincia, espalhou-se em Coimbra um grande terror, receando-se a todo o momento que os rebeldes absolutistas entrassem nesta cidade.

Organisou-se, porisso, immediatamente o batalhão academico, e foram chegando a Coimbra algumas forças vindas de Lisboa, para fazer frente aos inimigos.

Um dos corpos que entrou nesta cidade foi o 10 de infanteria, o qual pelos seus sentimentos liberaes inspirava plena confiança.

A entrada deste regimento em Coimbra foi de noute, e por isso uma grande multidão de habitantes da cidade sairam ao seu encontro com archotes accesos, fazendo-lhe uma grande ovação, e levando cada um para sua casa os soldados e officiaes que podia aquartellar.

Este regimento marchou para Vizeu no dia 1 de Janeiro de 1827, em perseguição dos rebeldes.

—Por occasião da revolução liberal de Maio e Junho de 1828, tomou tambem o regimento 10 a defeza da dynastia legitima.

Achava-se este regimento em Santarem, e apesar da sua proximidade do governo absolutista de Lisboa, e estar muito distante do centro da revolução, que era o Porto, seguiu resolutamente a causa liberal, marchando para Coimbra, onde entrou no dia 27 de Maio, vindo debaixo das ordens do brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios.

De Coimbra seguiu depois a sorte das forças revolucionadas, emigrando para a Galliza.

—Em 1834, depois de ter feito as campanhas da liberdade, entrou em Coimbra o regimento de infanteria 10, no dia 8 de Maio, fazendo parte da divisão do duque da Terceira.

—Em Dezembro de 1840 entrou outra vez em Coimbra o regimento de infanteria 10.

Estava então imminente a guerra entre Portugal e a Hespanha, por causa da execução do tratado para a navegação do Douro. O governo de Espartero accusava o governo portuguez de protrahir indefinidamente a approvação do regulamento para a execução do tratado; e com o fim de se impor, ameaçava de invadir este reino com um exercito. A *Gazeta de Madrid* trovejava injurias contra Portugal, chegando nos seus numeros de 5 e 6 de Dezembro a chamar *fraca* á nação portugueza, e a consideral-a como um *despresivel adversario* para a nação hespanhola.

O governo portuguez, como medidas de prevenção, por decretos de 12 de Dezembro, suspendeu as garantias, mandou crear batalhões nacionaes, determinou que se elevassem ao seu completo os corpos de primeira linha, e tomou outras providencias.

Marcharam varios corpos militares para differentes pontos do reino. Para Coimbra, como já dissemos, veiu o regimento de infanteria 10.

Como, porem, as desintelligencias com a Hespanha se compozeram por meios diplomaticos, e não chegou a romper a guerra, voltou para a capital o regimento 10.

—No dia 5 de Janeiro de 1847, depois da batalha de Torres Vedras, entrou em Coimbra o regimento 10 de infanteria, fazendo parte da divisão commandada pelo marechal Saldanha, e seguiu para Oliveira de Azemeis.

—Depois de terminada a guerra civil, estava de guarnição em Coimbra o batalhão de caçadores 8, que aqui se portou indignamente pelos seus excessos contra os partidarios da junta do Porto.

Os seus attentados chegaram á tal ponto, e foram tão instantes as reclamações dos habitantes da cidade, que o governo cabralista se viu obrigado a fazer sair de Coimbra aquelle batalhão.

Foi substituido por algum tempo na guarnição da cidade pelo regimento de infanteria 10, que, vindo do Porto, entrou em Coimbra no dia 31 de Dezembro, commandado pelo tenente coronel José Maria de Magalhães.

O comportamento deste regimento nos dias que esteve nesta cidade foi tão exemplar, que quando de Coimbra marchou para Lisboa, no dia 6 de Fevereiro de 1848, foi acompanhado até ao Rocio de Santa Clara, por um grande concurso de estudantes e habitantes da cidade, que alli se foram despedir de todo o regimento.

—Hontem, finalmente, entrou mais uma vez em Coimbra o regimento de infanteria 10.

Commissão. — O governo acaba de nomear uma commissão no districto de Coimbra, para estudar a nova molestia das vinhas. E' composta dos srs. Drs. Simões de Carvalho, Santos Viegas, Albino Giraldes e Manoel Paulino, lentes da Faculdade de Philosophia, e Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, preparador de physiologia experimental na faculdade de Medicina. Preside a esta commissão o sr. Visconde de Villa Maior, reitor da Universidade.

Casamento.—Uniram-se pelos sagrados laços do sacramento do matrimonio a exm.ª sr.ª D. Maria da Piedade Leite Jardim, filha mais velha dos exm.ºˢ viscondes de Monte-São, com o exm.º sr. Dr. Julio Marques de Vilhena.

A cerimonia religiosa teve logar na egreja matriz da freguezia da Lamarosa, á hora da missa conventual, no dia 28 do corrente.

Foram padrinhos da noiva a exm.ª viscondessa do Espinhal, que já o era do baptismo, e seu thio o exm.º sr. Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, lente de Direito, e do noivo seus thios a exm.ª sr.ª D. Maria Jacintha de Vilhena Collaço, e João Theotonio Marques da Lança Collaço.

Assistiram a este acto, alem de numeroso

concurso de povo da freguezia, muitos parentes dos exm.os viscondes.

Entre as numerosas joias com que a noiva foi presenteada pelos parentes e amigos de seus paes, distinguiam-se pelo seu valor e mimo as offerecidas por seus exm.os thios o sr. José Leite Ribeiro Freire, D. Joanna e Maria Emilia Jardim, Antonio e Joaquim Jardim.

Desejamos aos noivos longa vida de tantas venturas, quantas se pódem realisar neste mundo. E assim o esperamos, pois que são garantia desta nossa esperança os altos dotes moraes e esmerada educação da noiva, e a intelligencia superior e fino tracto do noivo. E' o sr. Vilhena um dos talentos mais vigorosos que tem cursado a Universidade, em cuja carreira academica mereceu o primeiro premio em todos os annos, como já havia merecido a approvação com louvor em todos os exames do lyceu.

Damos tambem aos exm.os viscondes e a seus parentes os nossos parabens.

Movimento de tropa—Hoje, ás 9 horas da manhã, chegou á estação do caminho de ferro desta cidade, vindo do Porto, de passagem para Lisboa, o batalhão de caçadores 9.

Já de madrugada tinha passado no caminho de ferro, do Porto para Lisboa, o regimento de infanteria 5.

O batalhão de caçadores 7 saiu de Valença para o Porto.

Precauções—O governo tem em Lisboa tomado muitas precauções, para evitar a projectada revolta militar.

As tropas tem estado nos quarteis; tem sido guardado o paço da Ajuda; e vigiada a casa do sr. marquez de Angeja.

Desgraça—Hoje de manhã, nas obras da ponte da Portella, sobre o Mondego, morreu um carpinteiro de Verride, em resultado da pancada de uma trave.

Peixe. — No domingo e hontem affluiu muito peixe ao mercado desta cidade. O mar tem sido escasso, e os pobres pescadores tem soffrido grandes privações. Oxalá que esta industria seja agora mais productiva, e indemnise os infelizes operarios das pescarias, dos grandes prejuizos que tem soffrido.

Formatura—Um dos academicos que hoje fez formatura na Faculdade de Medicina, é o nosso patricio e amigo o sr. Augusto Maria da Costa.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens, por ver honrosamente terminada a sua carreira literaria, para o que não poupou diligencias, e o que alcançou pelos seus preservantes trabalhos.

Anniversario.—A'manhã é anniversario do juramento da carta constitucional. Faz 60 annos S. M. a imperatriz viuva, a sr.ª duqueza de Bragança, e 7 annos o sr. infante D. Affonso.

Livros. — Está esgotada a edição da Grammatica franceza do fallecido sr. José Augusto Vieira da Cruz, publicada ha 2 annos. Vae entrar no prelo a 2.ª. Nas mesmas circumstancias está o Guia historico do viajante em Coimbra, do sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Adagios.— Os proverbios agricolas do mez de Julho mais conhecidos, são os seguintes:

Vem Junho e Julho, ao campo cuidados. Chamam-me agora, e não sou vosso, senhora. —Em dia de S. Thiago, vae á vinha, apalpa ó bago. —Julho quente, secco e ventoso, trabalha sem repouso.

Renuncia.—O nosso amigo o sr. José Luiz Ferreira Freire, de Cantanhede, não aceitou a commenda da Conceição, com que ha pouco foi agraciado.

Salubridade. — As povoações visinhas do Mondego, tanto do antigo como do actual leito, soffriam muito com as sezões, antes da abertura das vallas. Hoje, que desappareceram muitos pantanos, melhorou consideravelmente o estado sanitario d'essas povoações.

Panorama Photographico de Portugal. — Recebemos o n.º 7.º desta curiosa publicação photographico-descriptiva dos mais notaveis monumentos do paiz. A photographia que o acompanha representa o formoso portico do convento de Christo, em Thomar, e é tirada de um *cliché* do sr. Carlos Relvas.

Traz este numero os seguintes artigos:

—*O monumento de Thomar*, por J. de Vilhena Barbosa.

—*Julio Diniz* (a J. Frederico Laranjo), por Magalhães Lima.

—*Bibliographia* (Jornal de Horticultura Pratica, a Folha, o Zephyro, Revista das Sciencias Ecclesiasticas, Artes e Letras, Ramalhete do Christão, Miniaturas Romanticas, Adejos, Ditos de Freyra).

O Zephyro—Publicou-se o n.º 11 do interessante jornal o *Zephyro*.

Contem—*A capella do Senhor do Arnado*, por A. M. Seabra de Albuquerque, com uma lithographia—*Communismo*, por A. J. Sousa—*Um bom christão*, por Lopo Cesar—*O jogador infernal*, por J. Melchiades—*Abysmo*, e um *Logographo*.

Instituto.—Recebemos o 2.º numero do 15.º anno, e contém os seguintes artigos:

As formas de governo— por *J. Frederico Laranjo*.

Apontamentos para a historia da physica em Portugal—por *V. de M.*

A Contractilidade e Excitabilidade motriz, parte primeira. A Contractilidade—por *A. Filippe Simões*.

Physica Mathematica—De uma propriedade da vara elastica no estado de equilibrio—por *L. C. A.*

Sempre noiva— Chronica eborense — por *A. Filippe Simões*.

As ermidas do Bussaco — por *A. M. Simões de Castro*.

Fórma com que o papa Innocencio XII mandou as faxas quando nasceu o principe D. João, filho de el-rei D. Pedro II.

Obras offerecidas ao Instituto.

Missa nova. — Teve logar no domingo, na capella do real collegio das Ursulinas, a primeira missa dita pelo nosso prezado amigo o bacharel em Theologia o sr. Antonio Augusto da Fonseca Saraiva, de Vallezim.

É repletos do maior jubilo, que felicitamos não só o novo levita por attingir aquella meta, que sempre tanto anhelou (attenta a sua decidida vocação para tal estado), senão tambem a toda a sua familia por ver coroados do mais feliz exito os esforços reciprocamente empregados.—*F. N.*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Medicina

1.º ANNO

Distinctos por ordem da matricula

Ayres d'Ornellas Cysneiros de Brito, filho de Mendo Ornellas Cysneiros, de Lisboa.

Matheus Pereira Pinto, filho de Antonio Joaquim Pereira Pinto, de Barró, districto de Aveiro.

José Antonio de Sousa Nazareth, filho de Pedro José Pereira de Sousa, de Coimbra.

Joaquim José Malheiro da Silva, filho de Paulo Antonio Malheiro, de Braga.

2.º ANNO

Premio—Antonio Maria de Senna, filho de outro, de Ceia, districto da Guarda.

Accessit

Augusto Antonio da Rocha, filho de Mathias Rocha, de Coimbra.

Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz, filho de José Maria Teixeira de Queiroz, dos Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello.

Fernando Mattoso dos Santos, filho de Antonio Maria Rodrigues dos Santos, de Campo Maior, districto de Portalegre.

Distinctos pela ordem de matricula

Daniel Ferreira de Mattos Junior, filho de Joaquim Ferreira de Mattos, de Poiares, districto de Coimbra.

Luiz Ferreira de Figueiredo, filho de José Ferreira de Figueiredo, de Vizeu.

Vicente Urbino de Freitas, filho de João Antonio de Freitas Junior, do Porto.

3.º ANNO

Partido.—João Augusto Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira, districto do Funchal.

Accessit

Augusto José da Silva, filho d'Antonio José da Silva, d'Ancião, districto de Leiria.

Mauricio Augusto de Sequeira, filho de João Francisco de Sequeira, da ilha da Madeira, districto do Funchal.

4.º ANNO

Premio—Adriano Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, das Cortes, districto de Leiria.

Accessit—Bento Fialho Prego, filho de Manoel Fialho Prego, de Reguengos, districto de Evora.

Distincto.—Francisco Xavier de Menezes, filho de Constantino Feliciano de Menezes, de Beja.

5.º ANNO

1.º *accessit* — José Manoel da Silva Guisado, filho de José Manoel da Silva Guisado, de Peniche.

2.º *accessit* — José Mendes Norton, filho de José Mendes Ribeiro, de Vianna do Castello.

INFORMAÇÕES

LICENCIADO

Augusto Philippe Simões, filho de Manoel Simões Cardoso, natural de Coimbra—M. B. com 16 valores.

BACHAREIS FORMADOS

José Manoel da Silva Guisado—B. por 15.

José Xavier de Brito Teixeira, filho de Antonio Pedro Teixeira, d'Alcoutim, districto de Faro—B. por 15.

José Mendes Norton—B. por 15.

Augusto Trony, filho de José Adolpho Trony, de Coimbra—B. por 14.

Francisco Lazaro Cortes, filho de Frederico Lazaro Cortes, de Faro—B. por 14.

Augusto Maria da Costa, filho de pae incognito, de Coimbra—B. por 14.

ANNUNCIOS

1 UM BACHAREL FORMADO recebe em sua casa alguns estudantes de menor edade, e até se encarrega da sua educação. Dirigir a esta redacção a J.P.

2 POR PREÇOS COMMODOS recebe uma senhora em sua casa alguns estudantes. Dirigir a M. J. em carta a esta redacção.

Curso de habilitação para os exames de madureza em Outubro proximo

3 O DR. J. MARIA B. DE BRITO, Manoel Francisco de Medeiros Botelho e o bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, abrem o seu curso de madureza para sciencias positivas, no dia 12 de Agosto proximo.

A leccionação é paga no acto da matricula.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz saber que, tendo rescindido o contrato do serviço da limpeza da mesma cidade, que vigorou desde o 1.º de Julho corrente, vae do 1.º do proximo mez d'Agosto em diante mandar proceder ao referido serviço por administração propria, e por isso prohibe a qualquer individuo apoderar-se dos lixos e estrume das ruas, e residuos das varreduras.

Novamente são prevenidos os habitantes da cidade de que não lhes é permittido depositar lixo e immundicia nas ruas; devendo aguardar a passagem dos empregados da limpeza para nos respectivos carros lançarem esses objectos, ou tel-os n'uma caixa ou vasilha junto ao limiar da porta, a fim de que os conductores dos mesmos carros os removam.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal 30 de Julho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

SOCIEDADE PHILANTROPICO-ACADEMICA

5 NO DIA 16 de Outubro do corrente anno, terá logar o bazar, no Jardim Botanico, das prendas que restaram do que se effectuou nos dias 9 e 12 de Maio.

Secretaria da Sociedade Philantropico-Academica, 29 de Julho de 1872.

O Secretario,
José da Cunha Castello Branco Saraiva.

6 A. ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, bacharel em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, abre no dia 15 do proximo mez de Agosto as suas aulas de mathematica elementar e introducção, para exames de lyceu, e bem assim um curso especial para exames de habilitação, comprehendendo a arithmetica, algebra elementar e trigonometria rectilinea do Francœur, e geometria do Euclides.

A matricula effectua-se na loja do sr. José Diogo Pires, á Sé Velha, pagando-se a leccionação naquelle acto.

O mesmo recebe estudantes em sua casa, durante as ferias, ou durante o anno lectivo. Rua do Loureiro, n.º 52.

7 A CABELLEIREIRA E MODISTA, da rua do Carmo, mudou para a Calçada, n.º 182. Continua a fazer todas as modas em cabello, chapeus e vestidos.

8 NO DIA 17 do corrente mez de Julho, perdeu-se uma chapeleira de couro, com um chapeu fino dentro, desde Coimbra até ao Bussaco: quem a achou e a queira restituir, póde fazel-o na Couraça de Lisboa, n.º 49, onde receberá alviçaras.

ALUGA-SE

9 UMA casa decente, na Figueira da Foz, para epocha de banhos, sita na Calçada da Lomba, perto da praça do Commercio, com todos os seus pertences, menos roupas de cama e de mesa: tem bonita vista.

Trata-se com J. A. Vieira da Fonseca (em Coimbra) rua da Calçada; e na mesma villa com F. da C. Andrade, Mercearia Central, Praça Nova, n.º 13.

FIGUEIRA DA FOZ

10 JOÃO MARIA DE SALERNO JORDÃO, summamente penhorado com as demonstrações de interesse que recebeu de grande parte de toda a classe de pessoas, durante a doença de sua prezada filho Suzana Abel Jordão de Paiva Manço, e depois por occasião do seu fallecimento, vem por este meio tributar a todas o seu profundo reconhecimento, reservando-se cumprir pessoalmente este dever para com aquellas pessoas que o comprimentaram em tão doloroso trance.

11 QUEM PRETENDER arrendar os bens que foram de Francisco Barreto Botelho Chichorro, e hoje de seu sobrinho, sitos no concelho de Goes, os quaes se arrendam em globo, ou a retalho, como melhor convier; póde dirigir a sua proposta por escripto a Fernando Duarte, da Varzea Pequena, concelho de Goes; ou a Manoel de Jesus Cardoso, de Coimbra; ou ao administrador da herança Francisco de Assis de Gamboa e Liz, em Lisboa, na rua dos Lagares; e isto antes do dia 24 de Agosto proximo; para, se convier a proposta, ser aceite e reduzida a escriptura legal, e com bom fiador, á vontade do administrador da herança.

NUMERO 2612 — TERÇA FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não é só ao governo, a quem foi incumbida a administração dos negocios publicos, e a execução das leis, mas tambem a todos os portuguezes, amigos da liberdade e do progresso, que cumpre velar pela ordem, pelo credito e pela prosperidade deste paiz.

Sobresaltou-se ha pouco a nação inteira com as suspeitas de revolta na capital, o que deliberou o governo a tomar as precauções que entendeu necessarias em proveito da causa publica.

O procedimento dos inimigos da ordem e das actuaes instituições, que se dizem cumplices ou implicados naquelle trama de revolta, é filho unicamente dos sentimentos depravados que tal gente professa: tem elles na execração publica a condemnação, que a todo o cidadão honesto e laborioso inspiram os grandes crimes.

Mas não é sufficiente o brado geral e unisono, que de todos os angulos do paiz se levanta contra aquelles que pretendem attentar contra a ordem e contra o regimen politico, o qual felizmente, e a contento hoje da quasi totalidade dos cidadãos portuguezes, ahi foi implantado a custo de incalculaveis sacrificios e de muitas victimas.

E' preciso que nós, os liberaes de convicção, protestemos solemnemente contra os insultos feitos presentemente, ás cinzas de milhares de nossos irmãos e correligionarios, que pagaram com a vida aquelle tributo de consideração, que todos devemos á patria e á prosperidade commum.

Protestou o grande partido liberal, com aquella hombridade que dá a convicção profunda de uma ideia grandiosa, de uma verdade comprovada pelos factos e pelo testimunho das nações; mas é indispensavel que o governo seja tambem inexoravel, como o foi a opinião publica, a voz expontanea de todos os homens sensatos, para com os que pretenderam perturbar a paz e a ordem, no intuito de desacreditar o systema que nos rege, ou para nas trevas e no cahos, que é a anarchia, satisfazerem os seus ignobeis intuitos.

Precatou-se o governo contra os planos dos conspiradores; é necessario agora, que a lei, que o decoro publico, e que a dignidade desta nação, seja restabelecida, punindo-se os criminosos.

E' necessario justiça e obdiencia ás leis, porque uma nação não póde estar ahi á mercê da especulação torpe dos infractores da lei e da dignidade publica. Coadjuvemos o governo neste empenho, que o interesse é commum.

A condemnação dos auctores da tentativa revolucionaria, e o castigo dos principaes amotinadores, não são objecto que prenda com a politica deste ou daquelle governo; são necessidades communs, para as quaes é necessario que cooperem todos os homens e partidos, que se prezam de ter dignidade civica e amor da patria.

Pense cada qual nas obrigações que tem a cumpir.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

II

Lisboa, 4 de Agosto de 1872.

Faz-se opposição ao governo com tudo e por tudo. Agora é com o *meeting* que teve logar no Porto, que uns jornaes querem que fosse concorrido por 800 pessoas, e outros jornaes, os despeitados, não concedem que aquelle numero chegasse a tanto. Que bem empregado tempo! Que sensatez de opposição!

Ha um partido *numeroso e forte*, creado ha 4 annos, que tem offerecido o seu apoio ao governo, com a condição *sine qua non*, de que o gabinete lhe faça algumas revelações, nas quaes prove que as medidas preventivas que tem tomado, tinham uma razão de ser. O governo não tem aceitado o offerecimento desinteressado do tal partido, e vae seu caminho, afastando os zangãos que lhe pretendem embargar o passo. Tem feito mal, e muito mal, quanto a nós. Uma ideia de tolo em momento lucido, conduz ás vezes a grandes resultados.

Sabe, meu amigo, de que partido lhe fallo. De um partido que arvorou uma bandeira sympathica ao paiz, para angariar popularidade, a bandeira das economias. De um partido que esteve já duas vezes no poder, que baralhou e deixou n'um cahos os diversos ramos de administração publica, que consentia que um dos seus chefes recebesse pelo thesouro proventos por historias que escreve ha annos, e cujo trabalho não adianta, de um partido que proclamou economias, despedindo das obras publicas os trabalhadores, deixando-os morrer á mingua, de um partido, que é um mytho, uma ficção, e cujo chefe, realista renegado, teve por unico apoio, em quanto esteve no poder, os seus *meninos* apenas.

Isto não são banalidades. E' preciso que o povo se desilluda por uma vez, de que tal partido que deseja prestar o seu apoio ao governo, foi o partido mais obnoxio ao paiz de quantos tem havido. E' preciso que elle saiba, que á sombra das economias, tirava o trabalho honrado aos operarios, e deixava que se locupletassem em santo ocio, em rendosas commissões, os seus protegidos. E' preciso que elle saiba isto tudo, e que aprenda no livro da experiencia a extremar os bons dos maus conselheiros. E' o despeito que os aguilhoa, porque vêem o apoio tacito que os partidos, menos o *numeroso*, presta ao gabinete, porque o merece, porque é digno d'elle, porque tem caminhado n'uma estrada recta, e porque o animam boas e leaes intenções. E' o despeito e a ambição o unico movel d'esses homens, aptos para muitos officios, menos para se sentarem nos conselhos da corôa.

E nós que assim fallamos, que somos povo, que vivemos com elle, sentimos os effeitos das economias do tal partido. E não se tome a despeito a guerra que lhe fazemos, independentes, sem a mira n'um talher á mesa do orçamento. Não é. E' porque os factos e as lições da experiencia nos tem mostrado que os homens do tal partido são inhabeis, microscopicos de mais, para serem guindados a funcções tão elevadas, como aquellas a que aspiram. Os pobres!

—Lisboa continua socegada. Os agitadores celebres, *fidalgos* arruinados, viram desta vez abortados os seus planos de conspiração, e o governo empenha-se em que se abrevie o processo para que os perturbadores da or-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

2 de Agosto de 1613 — Por alvará deste dia foi permittido, que nos cirios e candeias, que em Coimbra se costumavam dar no dia de Nossa Senhora das Candeias, podesse a camara gastar até trinta cruzados das suas rendas, e bem assim até reis 16$000 nos dois touros da festa do Corpo de Deus, sem outras mais propinas.

2 de Agosto de 1833—Chegam a Coimbra, fugidos de Lisboa, por alli ter entrado o exercito liberal, o famoso e sanguinario conde de Basto, ministro do reino de D. Miguel, o celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura, arcebispo de Evora, e outras pessoas notaveis do partido miguelista.

2 de Agosto de 1847—Em portaria do ministerio do reino d'esta data fez o governo constar, que, *estando felizmente restabelecido o socego geral em todo o reino*, e tendo por isso cessado as circumstancias extraordinarias, que haviam dado causa á interrupção dos estudos em algumas escolas; ficavam *revogadas todas as disposições, pelas quaes se mandaram fechar algumas academias e escolas publicas, subordinadas ao ministerio do reino*.

3 de Agosto de 1373—El-rei D. Fernando declara que os moradores e visinhos *em cima dentro na cerca dallmedjna* de Coimbra, estavam isentos de pagar nas fintas, talhas, peitas, e outros pedidos, assim como de ir em hoste e fossado, ou á fronteira, salvo com o corpo d'el-rei, ou sendo besteiros do conto e mareantes do mar ou do rio, não lhes podendo outrosim serem tomadas as suas casas, celleiros, adegas e roupas, sem embargo de quaesquer posturas e ordenações.

3 de Agosto de 1733—Tendo o estudante D. Manoel Caetano de Almeida commettido o excesso de auxiliar a fuga de um preso, foi ordenado ao corregedor da comarca de Coimbra o obrigasse a repol-o na cadeia para onde vinha, dentro em 20 dias. No caso que elle não cumprisse essa determinação no dito termo, deveria o reitor mandal-o riscar dos livros da Universidade, inhabilitando-o para continuar os seus estudos; e o corregedor o prenderia e metteria na cadeia da Universidade, donde não sairia sem ordem regia.

3 de Agosto de 1808—N'este dia, 17 dos principaes negociantes de Coimbra, enviam um grande presente ao general Sir Arthur Wellesley (Lord Wellington), para distribuir pelo exercito inglez, que na vespera havia principiado a desembarcar na costa de Lavos, para auxiliar Portugal na sua revolução contra os francezes.

O general Arthur Wellesley agradeceu no dia 6 aos negociantes de Coimbra, em uma honrosissima carta, o seu valioso brinde.

3 de Agosto de 1845—Eleição para deputados, celebre pela corrupção e violencia nella empregadas.

O governador civil de Coimbra, Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, que aqui ficou conhecido pelo nome de *Lopes* 3.º, por ter havido neste districto tres governadores civis deste appellido (*Lopes* Branco, *Lopes* Lima, e *Lopes* de Vasconcellos); foi pelo seu procedimento nestas eleições um digno agente do governo cabralista.

A cidade, no dia das eleições parecia uma praça conquistada, tal era o apparato da força militar. O terror havia afastado da urna a opposição progressista, e assim triumphou o corrilho governamental por grande maioria.

O impudor chegou a ponto de na assembleia de Santa Cruz se apresentar para eleitor de provincia o proprio governador civil. As listas eram carimbadas e numeradas externamente, para que ninguem dependente da auctoridade, a quem ellas tivessem sido entregues, podesse impunemente votar na opposição.

As mesmas listas por dentro eram todas cheias de arabescos impressos, ficando só no centro em branco um limitado espaço, onde apenas cabia o nome manuscripto do *Conselheiro Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos*. Assim se evitava que o nome delle podesse ser riscado e substituido por outro qualquer.

Estas e muitas outras falsificações da vontade popular, as celebres *ambulancias* estabelecidas pelo governo cabralista, os fuzilamento perante a urna, e um sem numero de outros actos revoltantes, deram em resultado a revolução nacional de Abril e Maio do anno seguinte de 1846, e a queda do conde de Thomar e dos seus collegas no ministerio.

A luva tinha sido lançada ao povo, e este soube com toda a energia e independencia levantal-a.

dem sejam castigados. E' preciso, torna-se urgente uma lição severa, para que Lisboa, não esteja á mercê de meia duzia de saltimbancos politicos, que querem especular com as boas intenções do povo.

—A internacional alarga a sua esphera de poderio e de anarchia entre as classes obreiras. Eu não sei onde isto hade ir dar comsigo, visto que as *sociedades de resistencia* se organisam com incrivel rapidez. Os salarios baixam na proporção que os generos de primeira necessidade se elevam, e d'aqui as exigencias, aliás louvaveis, que os obreiros fazem para haurirem mais avultados proventos. Mas este systema de resistencias tem provado mal, porque, o mais das vezes, desvia-se do seu fim principal e justo, e os especuladores colhem os seus resultados, e aquelles peioram de meios. Isto tem-se visto. Não pode haver greves universaes. Era caso nunca visto. As parciaes, se se sustentam alguns dias, baqueiam d'ahi a pouco pelos motivos que todos nós sabemos. Nem eu creio que a internacional, impellindo os operarios á resistencia, trabalhe sinceramente e desinteressadamente para o seu bem commum. Illusões. Venham todos a um accordo sem terceiras pessoas que os illudam, que poderão conseguir algum resultado.

— Encontro no *Jornal do Commercio* de 20 do passado, um artigo do sr. Silvestre Ribeiro, com relação ao volume de poesias do sr. Florencio Ferreira, que este meu collega deu á luz com o titulo *Arpejos d'alma*. Permitta que o transcreva aqui, porque são poucos todos os os elogios sinceros e desapaixonados que se possam fazer ao merito de um homem, como o sr. Ferreira, que, deve tudo a si.

Eis a apreciação a que alludimos:

ARPEJOS D'ALMA, POR ANTONIO FLORENCIO FERREIRA. LISBOA 1872

Pelo caminho aspero e mal andamoso da desventura foi o sr. Florencio Ferreira levando a vida nos primeiros annos de sua peregrinação.

As pessoas que não contam muitos dias alegres na infancia, ou se recordam das tribulações por que passaram na mocidade, sentem-se commovidas quando vêem diante de si um vulto—um tanto seu congenere no infortunio. *Non ignara mali.*

Sob a influencia deste sentimento de sympathia, puz-me a ler os *Arpejos d'alma*, e alli encontrei—predominante—a expressão melancolica de impressões profundas, que o penar deixou na alma do brando cantor.

Um só exemplo citarei; porque não me permitte a brevidade esmiuçar a collecção toda.

Ao poeta se apresenta um *orphãosinho*, tiritando de frio, e mostrando nas faces macilentas e encovadas os pungentes signaes das privações e da fome; e então, commovido e repassado de ternura, lhe diz:

«Pobre innocente, não chores,
«Que me estala o peito meu!
«E tua mãe? dize, filho,
«Tambem ella já morreu?

«Tambem!...Onde tens arrimo?
«Quem te alimenta, filhinho?
«Onde vaes buscar as ramas
«De que te façam o ninho?...

«Ninguem! ninguem te agasalha!
«Passas fome! passas frios,
«Ora dormindo nas serras,
«Ora nas margens dos rios!»

O mais não se reproduz; lê-se soluçando; e no cabo faz-se um voto de acudir sempre á creatura que tiver fome.

Quando a poesia, dando de mão a frias reminiscencias da mythologia e a devaneios vaporosos, singelamente desperta a sensibilidade: então é ella bem vinda, tem encantos e inspira interesse.

—Faltam-me sciencia e auctoridade para *julgar*; limito-me unicamente a apontar o aspecto, sob o qual me agrada o que leio.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

Lisboa diverte-se, e não pensa em revoltas. Faz bem.

P. J. CONCEIÇÃO.

NOTICIARIO

Inquisição de Lisboa.—Ainda do famoso abbade de Sever foi o codice $\frac{106}{1-35}$ da bibliotheca de Evora, onde o illustre academico reuniu o mais avultado numero que pôde de listas de pobres victimas do tribunal odioso, mercê e dadiva de um rei beato, hypocrita, e porventura estupido.

Começam em 20 de Setembro de 1540 e chegam a 11 de Outubro de 1778, as listas dos condemnados pela inquisição de Lisboa.

Autos de fé	216
Homens	4:170
Mulheres	3:141
Relaxados em carne (queimados)	357
Defuntos nos carceres / Queimados em estatua / Relaxados (ao braço secular) / Ausentes	417
	8:085

E' maior o numero de judeus e mouros nestas victimas do que nas duas inquisições de Evora e Coimbra. Explica-se.

Entre as notas curiosas estremaremos algumas.

Os christãos novos, para poderem obter o breve do perdão geral em 1605, tiveram de dar:

Ao rei — *um milhão e oitocentos mil cruzados.*
Ao duque de Lerma—*cincoenta mil cruzados.*
A D. João de Borja, do conselho de Portugal e Castella—*quarenta mil cruzados.*
A Fernão de Mattos, do dito conselho—*trinta mil cruzados.*
A Pedro Ali, do dito conselho — *trinta mil cruzados* «que elle não quiz aceitar de Manoel Gomes de Elvas, a qual obra ao depois lhe serviu para ser restituido ao seu logar quando foi da sua queda».

Assim, custou aos miseros hebreus o momentaneo perdão, 780 contos de reis, somma enorme para aquelle tempo!! E tudo isto em nome de Christo!

N'um auto de fé queimaram tres canastras de livros; isto é: apagaram a luz que os cegava, mostrando, talvez, o hediondo de suas masmorras. Pena é que não diga que livros foram.

Maria do Rosario, no seculo, Maria Theresa Ignacia, **que na edade de 12 annos se desposou com o diabo, tendo couto com elle 11 annos, e parindo 6 vezes cães e gatos, que dava a crear ao pay da mentira!!**

Parece incrivel isto!!! Custa a crer que se olhasse a serio para quem, se tal dizia, estava completamente louca!

Constança Vaz, **por ir á ilha encoberta fallar a D. Sebastião!!**

E não diremos que pretextos desta ordem eram meras e futeis razões para vinganças, extorsões e roubos?

D. Rodrigo da Cunha, conde de Villa Franca, pelo peccado que chamou o fogo do ceu sobre as conhecidas cidades biblicas. Assistiram á leitura da sua sentença seus parentes o marquez de Gouvea e o conde da Ericeira, (Luiz Cesar de Mascarenhas e Pedro Cesar). Não o queimaram por *misericordia*, porventura synonymo de *compra*.

O padre Manoel Lopes de Carvalho morreu *queimado vivo*, clamando pelo Deus de Israel.

Theresa Carvalha, de Santo Estevão de Passos, no bispado de Coimbra, morreu de *garrote*.

João Alvares de Barbuda, mestre de campo, *que ajudou a entregar a praça de Olivença em* 1666 (?) lá foi parar tambem aos carceres do *Santo Officio*. *Santo!* que sarcasmo!

Francisco Xavier de Oliveira (o cavalheiro de Oliveira), por escrever um livro—*Discursos patheticos*, etc., em que parece induzir seus compatriotas a abraçarem as doutrinas protestantes, foi processado pela inquisição, e queimado em estatua, na qual ia pregado o referido livro. Não vimos este; mas diz uma nota «que elle persuadia S. M. a extinguir a inquisição, cobrindo de improperios seus *exemplares* ministros, e concluindo que o papa só tinha dominio ainda espiritual em suas terras».

Se não chegara a ser repugnante, por doloroso, o computar estas victimas, em muitos grupos as poderamos dividir; mas, quem ha que sinta prazer ao entrar n'um ossario? quem n'um cemiterio? quem n'um campo depois de sangrenta batalha?

Quando fallarmos da inquisição de Goa faremos algumas observações sobre a exactidão destas cifras.

As vesperas sicilianas.— A *Nação*, suppondo que havia feito uma grande descoberta contra o partido liberal, publicou no seu numero de sabbado ultimo, uma carta do deputado Joaquim José de Queiroz, escripta na emigração, e datada de Ostende em 10 de Agosto de 1830.

A *Nação* bate as palmas de contente, porque o deputado Queiroz, cheio de indignação contra as atrocidades que o governo de D. Miguel estava praticando em Portugal, terminava a sua carta, por fallar, como represalia, em *vesperas sicilianas!*

Quem é que tem direito a lançar em rosto ao partido liberal as *vesperas sicilianas?!*

---

4 de Agosto de 1833—Com a chegada das forças miguelistas, retiradas de Lisboa, recrudesceu em Coimbra de uma maneira extraordinaria, a epidemia da cholera morbus.

O conde de Basto, que havia chegado a esta cidade no dia 2 de Agosto, foi logo no dia seguinte atacado da cholera morbus, de que falleceu no dia 4, da uma para as duas horas da tarde.

Foi conduzido para a egreja do collegio de Thomar, dos freires da ordem de Christo.

Os criados da casa de D. Miguel, com tochas accesas, acompanharam a carruagem, que conduzia o cadaver, e uma força do regimento de milicias da Feira, lhe servia de guarda de honra.

5 de Agosto de 1440—D. Pedro, duque de Coimbra, em carta dirigida á camara desta cidade, manifesta o seu desprazer pela mingua de justiça e bom regimento, que havia na cidade, de que tinha muito especial cargo, *por me d'hi chamar Duque*; e recommenda que trabalhem (os juizes e vereadores) de per si se corregerem *sseendo todos em hum por sse fazer direito e justiça, e dispondo-se a ello com tal deligencia e sentido que seja asy comprido.*

5 de Agosto de 1833—Chegam a esta cidade, fugidos de Lisboa, o conde da Louzã, D. Diogo, ministro da fazenda de D. Miguel, e varias fidalgas e outras familias miguelistas.

6 de Agosto de 1639—A princeza Margarida, duqueza de Mantua, ordena ao corregedor da comarca de Coimbra, que do cofre do real d'agua entregue ao superintendente da feitoria dos linhos canhamos, tanto que a carta recebesse, quatro mil cruzados para a fabrica da dita feitoria.

6 de Agosto de 1813—O desembargo do paço, por uma provisão desta data, concede licença ao mosteiro de Santa Cruz de ter açougue particular, para provimento dos seus conegos e comensaes, sujeitando-se a não alterar os preços do da cidade.

7 de Agosto de 1389—El-rei D. João I declara, que os privilegios dos lavradores e caseiros do mosteiro de S. Jorge *d'apar* de Coimbra, para não pagarem nas peitas, fintas, talhas e outros pedidos, se entendessem somente em relação aos bens proprios, que tivessem e lavrassem do dito mosteiro.

7 de Agosto de 1598—O bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, lança a primeira pedra na egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral. Era reitor do collegio o padre Jeronymo Dias. O bispo jantou no mesmo dia com os padres jesuitas, sendo por elles recitados em publico discursos em *dez linguas diversas.*

7 de Agosto de 1704—El-rei D. Pedro II, tencionando entrar em Coimbra, de passagem para a fronteira da Beira, onde o chamavam os cuidados da guerra em que se havia empenhado, em virtude do tratado assignado a 16 de Maio do anno antecedente, pelo qual se obrigara a pôr em campo doze mil infantes e tres mil cavallos, para sustentar a pretenção do archiduque Carlos, depois imperador de Allemanha, ao throno de Hespanha, escreveu de Pombal ao reitor da Universidade, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, a seguinte carta:

«Reitor da Universidade, Amigo.—Eu el-rei vos envio muito saudar. Sexta feira de tarde, 8 do presente mez, determino com o favor de Deus entrar nessa cidade, de donde continuarei as minhas jornadas para a fronteira, e as mesmas seguirá na semana que vem el-rei catholico, meu muito amado e prezado bom irmão e sobrinho, de que me pareceu fazer-vos este aviso, para que assim com minha pessoa, como com a de el-rei catholico, façaes aquellas demonstrações de alegria, que se costumam em semelhantes occasiões.—Escripta em Pombal aos 7 de Agosto de 1704—Rei.»

8 de Agosto de 1269—Morte de D. Constança Sanches, filha natural de D. Sancho I. Foi muitos annos prioreza do mosteiro de S. João das Donas, e foi sepultada na egreja de Santa Cruz em uma capella que tinha fundado, com a denominação de Santo Antonio. O livro dos obitos de Santa Cruz faz de D. Constança a seguinte menção: *Sexto Idus Augusti, obiit Domna Constancia Sancij, incliti Domini Sancij illustris Regis Portugaliae filia. Era M.CCC.VII.*

Quando se reedificou a egreja de Santa Cruz, no tempo de D. Manoel, foram trasladados os ossos de D. Constança para o tumulo de D. Sancho I, e postos em ataude separado.

8 de Agosto de 1653—A superintendencia da junta das decimas não concede que no luto pelo fallecimento do principe D. Theodosio, se gastem os 78$000 rs., que pediam os ministros das decimas de Coimbra.

8 de Agosto de 1704—Chega el-rei D. Pedro II a Coimbra. Não quiz que a Universidade o esperasse, nem acompanhasse *in forma praestiti*; e nem o tempo era para isso, por serem ferias e estarem poucos lentes e doutores nella. Com os que estavam foi o reitor esperar el-rei, indo todos em carruagem.

El-rei veiu para os paços da Universidade, onde se accommodou nas casas do reitor.

Nos dias que nesta cidade se demorou, visitou el-rei o convento de Santo Antonio dos Olivaes, o collegio dos Carmelitas descalços, e outros; e em Santa Clara venerou e viu o corpo da Rainha Santa, sua ascendente.

8 de Agosto de 1833—Continuam a entrar nesta cidade muitos miguelistas, em razão da occupação de Lisboa pelas forças liberaes.

Neste dia chegaram a Coimbra o marechal do exercito de D. Miguel, duque de Cadaval, e os tenentes generaes visconde do Peso da Regoa e Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas

Tambem tinha já chegado o inspector de milicias, Agostinho Luiz da Fonseca.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Serão os partidarios dos matadores a machado dos presos de Estremoz?! Serão os correligionarios dos assassinos de *todos* os officiaes do exercito liberal, prisioneiros em Alcacer do Sal?!

Vesperas sicilianas! E têem o arrojo de fallar nellas! Pois vão ouvir.

No penultimo numero deste jornal transcrevemos o que o famoso padre Alvito Buela Pereira de Miranda, por ver que ia a pique a causa de D. Miguel, dizia no *Verdadeiro Eco de Portugal*, publicado em Coimbra, contra os empregados e auctoridades absolutistas.

Vamos hoje transcrever o que o mesmo partidario do *altar* e do *throno*, dizia na *Defeza de Portugal*, outro jornal por elle publicado em Lisboa:

«Alguem ha que se recorda com horror, *outros com prazer*, da carniceria que teve logar, ao toque dos sinos, á hora de vesperas, na Sicilia, a 30 de Março de 1283, á qual nem um só francez escapou, fosse militar ou paizano, casado ou solteiro, ecclesiastico ou secular, velho ou moço. Até as mulheres não foram privilegiadas; sendo assassinadas, com particular cuidado as que se achavam prenhes, para que a raça dos francezes deixasse de existir na Sicilia....

«Logo, das vesperas sicilianas, se ellas fossem justas, não devem escapar as **malhadas, ou velhas ou novas, ou desembaraçadas ou gravidas;** *e estas não só em razão de si mesmas*, **como pelos fetos de iniquidade, marcados já no ventre com o ferrete da malhadice.**»

Isto é horrivel!!!

Um padre, dos principaes defensores de D. Miguel e do seu systema de governo, proclama a *matança geral dos malhados*, e com especialidade das *malhadas que estivessem gravidas*, para que com ellas morressem os seus **fetos de iniquidade!**

E note-se que esta linguagem, propria de cafres, não é a opinião de um individuo isolado, de que o seu partido não fosse responsavel, como aconteceria em relação a qualquer publicação menos conveniente que fizesse um liberal na emigração; é uma doutrina escripta e impressa em Lisboa, na presença do governo, e por elle *previamente approvada;* e com a qual por tanto se tornou solidario.

Alem disso, a opinião das *vesperas sicilianas*, não era só advogada pelo padre Alvito Buela: desse parecer eram todos os *padres mestres* do miguelismo.

O façanhudo Fr. Fortunato de S. Boaventura, no seu jornal a *Contra-Mina*, mostrava a necessidade de serem mortos *todos* os liberaes—«**pois homem morto não falla, nem pega em armas;** *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio, que póde curar perfeitamente a colera morbus da pedreirada*; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem *sanguinario* ou *esturrado*, ou de pedirem satisfações, por eu desejar **que o genero maçonico tivesse uma so cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme.**»

O outro energumeno José Agostinho de Macedo, tambem digno defensor do *altar* e do *throno*, era do mesmo parecer.

Dizia elle no seu jornal o *Desengano:*

«Eu desejava que se *exterminassem* (os pedreiros livres) como se *exterminam os lobos em Inglaterra*; isto é, **que se matassem todos em uma só montaria.**»

Nunca acabariamos se quizessemos transcrever tudo quanto os arautos do miguelismo escreveram e publicaram, *com approvação do governo de D. Miguel*, para se applicarem aos liberaes umas *vesperas sicilianas.*

A *matança* já tinha principiado durante o governo de D. Miguel. A conclusão era infallivel, se por desgraça os verdugos entrassem no Porto.

Ai do partido liberal se isso acontece!

Agora, vinde outra vez fallar em *vesperas sicilianas!*

Boas almas!— Em o numero passado publicamos um soneto feito no dia 14 de Junho de 1833, no quartel general de D. Miguel, em S. Mamede, no qual se promettia que quando o exercito miguelista entrasse no Porto, levaria o Douro **ondas de sangue** dos liberaes mortos.

O que os miguelistas desejavam fazer ao Porto, era o mesmo que tencionavam fazer á cidade de Lisboa, quando D. Miguel lhe foi pôr cerco, depois de ahi haver entrado o duque da Terceira, em 24 de Julho de 1833.

O celebre brigadeiro miguelista, Raymundo José Pinheiro, em uma proclamação por elle feita em Braga, no dia 31 de Agosto de 1833, dizia o seguinte:

«No momento em que vos fallo, o nosso amado rei, o senhor D. Miguel, vae já entrando em triumpho pelas ruas da capital, **lavadas com o sangue,** que o invasor alugou em paizes estrangeiros.»

Olhem que *vesperas sicilianas* estavam preparadas para Lisboa, se o exercito de D. Miguel alli chega a entrar!!!

Raymundo José Pinheiro acabava a sua proclamação com chave de ouro, dizendo: —*Viva o Tito dos Portuguezes, o senhor D. Miguel I.*

Sim senhor, era um titulo muito bem adequado!

O imperador romano *Tito*, era chamado por antonomasia as *delicias do genero humano*, por ser de uma indole tão bondosa, que se lamentava todos os dias em que não tinha praticado alguma boa acção. E Raymundo José Pinheiro chamava *Tito* a D. Miguel, na occasião em que dizia, que o mesmo D. Miguel estava a **lavar as ruas da capital com o sangue dos liberaes!!!**

Além de maus eram parvos!

Suffragios—No domingo, 4 do corrente, por ser o primeiro anniversario do fallecimento do Dr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, digno filho de Coimbra, resou-se uma missa na capella do cemiterio. Acabado o officio divino, o reverendo conego capellão dirigiu-se ao mausoleu, onde estão encerrados os restos mortaes do nosso amigo, e ahi recitou as convenientes orações funebres. Foi uma ceremonia tocante, que fez derramar muitas lagrimas de saudade. Ainda é recente a memoria das distinctas qualidades do nosso patricio

Beneficencia.—Do dinheiro deixado nesta cidade por sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, para ser distribuido pelos pobres, foi entregue pelo sr. governador civil, a quantia de 115$500 reis ao reverendo reitor da Sé Cathedral, o sr. padre Antonio Garcia dos Santos, para ser distribuida em esmolas pelos pobres da freguezia. As esmolas foram distribuidas com o maior escrupulo, segundo as necessidades de cada um.

Foram formadas tres classes. Da primeira foram dadas a 33 pobres, esmolas de 2$000 reis, 1$500 reis, e 1$000 reis. A 75 pobres da segunda classe foram distribuidas esmolas de 900 reis. E a 29 pobres da terceira classe foram distribuidas esmolas de 500 reis. Ao todo foram contemplados 137 pobres.

Houve pessoas que fizeram 3 e 4 requerimentos a sua magestade; mas como receberam só uma esmola, não ficaram satisfeitas Outras peticionaram a sua magestade el-rei, e a sua magestade a rainha, e como não receberam duas esmolas, tambem se queixaram.

Em casa do reverendo reitor da Sé Cathedral se poderá ver, a relação das esmolas.

Sociedade Philantropico-Academica.— A direcção desta sociedade applicou em uma inscripção o generoso donativo de 200$000 rs., que lhe fez sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia. Com mais uma pequena verba que addicionou, comprou uma inscripção de 500$000 rs., valor nominal.

Jardim botanico—O sr. Edmund Goeze regressa por estes dias a Coimbra, da sua viagem á Allemanha, França e Inglaterra. Sabemos que este intelligente e zeloso empregado tem conseguido importantes donativos de plantas para o jardim de Coimbra, avultando o offerecimento generosamente feito em Paris por Mr. Decaisne.

Dinheiro francez.— Um acarretador desta cidade appareceu hontem a fazer despezas, muito superiores ás suas posses. Comprou fato, e não tinha já parente pobre.

Estranhando-se isto, procedeu a auctoridade a indagações, para saber donde lhe provinha o dinheiro; e soube que o acarretador tinha dado a arrecadar em uma venda em Samsão, duas libras em ouro, e mais 20 moedas francezas de 20 francos cada uma, todas de ouro.

Se já causava extranheza a quantidade do dinheiro, muito mais admirava a qualidade delle.

Perguntado como adquirira aquelle dinheiro, disse que o havia achado; dando, porem, respostas contradictorias, e que não satisfazem.

Até agora ainda se não obteve o saber com certeza a verdade do caso.

Festividade.— No domingo proximo hade haver a festa da Senhora da Boa Morte, na Sé Cathedral desta cidade, com a costumada procissão. Pregarão os srs. padres José Maria dos Santos e Manoel José Erse.

No sabbado á noute haverá fogo preso no largo da Feira.

Musica.—No domingo de tarde esteve tocando no Jardim Botanico a excellente banda marcial de infanteria 10. Houve muita concorrencia para ouvir a musica.

Suffragios—No dia 19 de Julho proximo findo, foram celebradas missas nas egrejas matrizes, da villa da Louzã, e das outras quatro freguezias daquelle concelho, de esmola de 1$000 rs. cada uma, e distribuidas 40 esmolas de 240 rs. em cada uma das ditas freguezias, pelos respectivos reverendos parochos, elevando-se a 80 as que se distribuiram na villa, por pessoas de pobreza e necessidade, á escolha dos reverendos parochos; tudo isto para suffragar a alma da exm.ª sr.ª D. Maria Peregrina de Carvalho Monte-Negro, senhora de summa caridade e exemplares virtudes, fallecida naquella villa no dia 19 de Julho de 1871.

Seus dignos e extremosos irmãos os srs. commendador Monte-Negro, e reverendo Dr. José Daniel de Carvalho Monte-Negro, residentes no imperio do Brasil, foram os auctores desta prova de religião e de eterna saudade para com aquella que tanto os estremecia cá na terra.

Na capella do cemiterio da Louzã, onde descançam as cinzas da illustre finada, tambem foi celebrada uma missa, á qual assistiram os parentes da mesma senhora.

Ribeira de Coselhas—No verão, é este um dos arrabaldes mais amenos e agradaveis de Coimbra. A frescura, a sombra de arvores frondosos, o viço da vegetação, e a abundancia da agua convidam a dar um passeio nos dias calmosos do estio pela pittoresca Ribeira de Coselhas.

Quem contemplar do cemiterio este viçoso valle, verá as muitas bellezas campestres, que nelle se encerram. A melancolia de suas paisagens torna-se apreciavel, pela limpidez das aguas, pelos pomares deliciosos, pelas hortas mimosas, pela verdura dos vinhedos e das searas de milho, e pela grande variedada de culturas.

Cypreste—Esta arvore é conhecida desde a mais remota antiguidade. Os livros santos fazem menção dos altos cyprestes da montanha de Sião. Os gregos e romanos consagraram-os aos deuses funerarios, e costumavam lançar ramos d'esta planta nos ataudes dos mortos, que amortalhavam com a sua folhagem. Os despojos do cypreste e de suas congeneres serviam de ornamento ás pompas funebres; e os patricios de Roma suspendiam-os em signal de luto á entrada de suas habitações.

A madeira desta arvore dura longo tempo. Os athenienses preferiam-a para encerrar as cinzas de seus heroes. As portas do templo de Diana eram de cypreste; e já no tempo de Plinio contavam 400 annos sem a menor alteração. As portas primitivas da basilica de S. Pedro de Roma foram feitas com esta madeira, e duraram sem deterioração sensivel desde Constantino o grande até ao Papa Eugenio IV, isto é 1:100 annos pouco mais ou menos.

No Bussaco ha algumas obras feitas com esta madeira e a do cedro. As portas da capella do cemiterio de Coimbra tambem foram construidas com a mesma madeira. O seu cheiro resinoso dura longos annos.

Os cães—Ha quem affirme, que o ladrar dos cães é o resultado da civilisação, e que por tal meio estes animaes pretendem imitar a voz humana. Os cães selvagens não ladram, e os que do estado domestico recuperam a vida silvestre, perdem este habito.

Os cães das ilhas de João Fernandes, que descendem dos que os hespanhoes ahi deixaram, perderam inteiramente o habito de ladrar. O viajante Makensie trouxe do polo norte para Inglaterra alguns destes animaes, que nunca latiram; mas os filhos aprenderam a ladrar dentro de pouco tempo.

Vaticano.—A residencia do papa é uma verdadeira cidade sem ruas. Este edificio tem 12:000 salas, e 14 pateos, e é habitado por 3:000 pessoas.

Carvão de pedra.— A Grã-Bretanha exportou em 1871 perto de 13 milhões de tonelladas de carvão, no valor de mais de 6 milhões de libras esterlinas.

Estabelecimento commercial. —Nos Estados Unidos, na opulenta cidade de Nova York, ha os armazens de Stewart, que são visitados diariamente por 50:000 pessoas. Alem das fazendas de algodão e outras de baixo preço, e enorme a venda de sedas, velludos, roupas, luvas, bordados, tapetes, etc.

Alem dos guarda-livros e muitos outros empregados, mais de 200 caixeiros de balcão e 900 costureiras trabalham no estabelecimento. Muitas occasiões ha, em que tão numeroso pessoal não dá vasão aos trabalhos diarios de tão vasta officina commercial.

Estatistica.—A Europa, antes da guerra de Italia, tinha 56 estados, e hoje só possue 18 Os que tem uma população maior de 25 milhões, são a Russia, 71, Allemanha, 40, França, 36, Grã-Bretanha, 32, e Italia, 26.

Nomes de navios. – E' costume pôr aos navios nomes de pessoas celebres. Daqui tem resultado alguns annuncios e equivocos curiosos, de que são exemplo os seguintes:

A Catharina 2.ª saiu com 170 barricas de peixe salgado. A Imperatriz d'Austria entrou carregada de bacalhau. A Casta Susanna vai limpar o fundo.

Costumes barbaros.—Alguns povos antigos comiam os mortos. Os Scythas matavam os velhos de 70 annos. Em alguns pontos da America torravam-se os cadaveres, e os ossos, depois de triturados, eram diluidos em vinho e outras bebidas.

Em algumas tribus do Indostão matam-se as pessoas, que por sua edade e molestias se tornam inuteis. Os Parthos, os Medos e outros povos transportavam os cadaveres para o campo, entregando-os aos animaes ferozes e aves de rapina. N'outros paizes, os corpos que não são queimados, são atirados ao rio. N'outros, depositavam-se os cadaveres em vallas, até que os animaes ferozes e aves de rapina devorassem as carnes, e depois enterravam os ossos.

Justiça na India—Em algumas povoações da India administra-se justiça de um modo singular. O juiz accende duas velas de egual dimensão, e entrega uma ao auctor e outra ao reu. Perde a causa, aquelle cuja vela primeiro se consome.

Enjoo no mar—Ha quem pretenda ter descoberto o meio de evitar este grande incommodo das viagens maritimas. Não será porem facil realisar esta descoberta, porque será tão impossivel tornar o passageiro independente do movimento do navio, como o cavalleiro prescindir do cavallo. Pode haver algum machinismo engenhoso, que allivie o mal, mas não que o evite completamente.

Embriaguez—Em alguns estados da federação norte americana é prohibida a venda de bebidas alcoolicas nas tabernas, botequins, e lojas de commercio. Illude-se porem a lei de um modo engenhoso. Estes liquidos são vendidos como medicamentos pelos pharmaceuticos.

Boa resposta—Um padreiro, que enriquecera muito, pretendeu casar o unico filho que tinha, com uma das filhas de um marquez—Espero que v. ex.ª consinta, que meu filho case com uma das *moças* que tem em casa, disse o pedreiro ao marquez. Pois não, respondeu este—mas qual das duas pretende elle? a cozinheira ou a lavadeira?

Em um baile—Porque não trouxeste o teu annel? perguntou um dia o pae a sua filha em um baile.—Porque, papá, me magoa, quando me apertam a mão. E que necessidade ha, em que te apertem a mão?—Nenhu-

ma, papá, mas é bom estar preparada para isso.

Molestia das vinhas. — Tem-se experimentado em França muitos remedios para debellar o novo mal das vinhas; mas, por emquanto, nenhum tem mostrado grande efficacia. O que parece preferivel á todos é a innundação das vinhas, pelo menos por tres semanas consecutivas. A agua phenica e a fuligem tem dado alguns resultados, sendo todavia contestados em alguns pontos. Apesar do immenso numero de remedios applicados em França, continua o *phylloxera vastatrix* a fazer grandes estragos nos departamentos do Herault, Gard e Vaucluse.

Um novo inimigo. — Temos um inimigo de mais, diz o «Journal do Havre». E' um crustaceo, do feitio de um caranguejo, que mal se vê a olho nú e cujo estudo só se póde fazer por meio do microscopio. E querem saber o que destroe este novo animalsinho? Os nossos cabos submarinos! Não basta já preserval-os dos ataques de diversas especies de peixes e de tartarugas, aos quaes os engenheiros do Novo-Mundo attribuiam a deterioração do cabo de Florida a Cuba; é necessario, pelo menos nos mares da China, protegel-os contra o novo destruidor. O pequeno animal aloja-se na gutta-percha e são já bastantes os cabos destruidos por elle. O unico remedio para preservar os cabos contra estes ataques parece que consiste em envolvel-os exteriormente em um involucro de fio de ferro. Uma couraça contra o invisivel!

Tentativa de assassinato. — De Ançã nos communicam o seguinte:

«No dia 4 do corrente, seriam 10 horas da manhã, Antonio d'Almeida, guarda do pinhal d'El-Rei, nas proximidades de Vil de Mattos, concelho de Coimbra, tentou assassinar no sitio do Chão do Forno, a Antonio Correia d'Almeida, ferrador, quando este ia caminho de Cavalleiros, e aquelle recolhia a Ançã, onde elle faz mais assistencia, que na guarda da propriedade que lhe está confiada.

O guarda Antonio d'Almeida apenas deparou com a victima, bradou-lhe que a ia matar: que fizesse o *acto de contricção* e *erguesse as mãos para Deus*; elevou a espingarda á cara, fez a pontaria, collocou o dedo no gatilho e dispunha-se a fazer fogo, no momento, que avistou a pouca distancia de si testemunhas occulares, que sem duvida o contiveram de perpetrar o crime.

O caso encheu de justa indignação o povo de Ançã; e ainda mais quando teve noticia que o guarda tem projectado matar a outro, ou outros individuos, que nomeou!

O juiz eleito e o regedor da parochia apressaram-se em officiar ás auctoridades competentes.

E' de esperar, que ao delinquente se dê correcção condigna, ou receiamos em breve ter de lamentar alguma desgraça. O guarda do pinhal d'El-Rei dá visos de assassino, e o povo de Ançã — quando o *ameaçam de morte* — não tem paciencia de *santo*.»

Metade do enigma — Na terceira pagina deste jornal, com o titulo de — *Dinheiro francez* — demos noticia de ter apparecido em poder de um acarretador uma porção de ouro francez e algumas libras.

Este acarretador costuma ir acompanhar os cadaveres no carro ao cemiterio; e o dinheiro encontrou-o cosido na jaqueta de um pobre, que pedia esmola na estação do caminho de ferro, desta cidade, e que ha dias falleceu.

Acha-se averiguado este facto. Resta agora saber como adquiriu o pobre esse dinheiro.

O pobre costumava fallar, ainda que mal, francez, inglez e hespanhol. Ha tempos desappareceu alguns mezes da estação. Aonde iria?

Exames feitos por alumnos do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, e approvados em Maio e Julho de 1872.

Instrucção primaria

	VALORES
Aurelio Galhardo Barreiros, das Freixedas	12
Hygino Augusto Durão, de Miranda do Corvo	12
Firmo Ferreira Lima, de Cabo Verde	12
Francisco Salles Ferreira Preces Diniz, de Coimbra	12
Alberto Ferreira Pinto Bastos, de Coimbra	12
Rodolpho Ferreira Lima, de Cabo Verde	10
João Alves Bebiano, de Minas Geraes (Brasil)	10
José Lopes Vieira, da Abbadia	10
Albino Simões Dias, da Bemfeita	10
Augusto Cesar d'Oliveira, de Coimbra	10
Emilio Augusto Pereira de Figueiredo, do Rio de Janeiro, approvado na parte escripta e reprovado na oral (de todos o unico).	

Francez

Manoel Nunes da Silva, de Cacia	14
Manoel Pedro Nunes, de Cacia	13
Aurelio Galhardo Barreiros, das Freixedas	13
José Marques da Silva Loureiro, de Mangualde	13
Desiderio José de Oliveira Pina, de Vianna do Castello	13
Arthur Luciano H. de Castro, de Bedoido	12
Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de S. Paio de Gramaços	12
Augusto Cesar Bizarro, de Alcacer do Sal	12
João Pacheco Sacadura Botte, da Aguieira	11
João X. Ferreira de Carvalho, de Coimbra	11
Antonio Tudella Macedo Garrido, de Verride	11
Annibal Gomes de Paula, de Aldea de S. Miguel	11
Modesto Augusto Martins, de Coimbra	10
André Xavier d'Almeida, de Miranda do Corvo	10
Albano das Neves e Sousa, de Coja	10

Não menciono os meninos do collegio que frequentaram com professores de fora, nem os que vieram aperfeiçoar-se nos ultimos tempos, que todos ficaram approvados.

Este collegio está aberto todo o anno, mesmo em ferias grandes, com as aulas precisas. Admissão dos alumnos só até 15 annos. Mensalidades por correspondentes de Coimbra reis 10$700.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

1 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA constando-lhe que alguns traficantes de quem por emquanto ignora seus nomes, tentam compromettel-o para com o exm.º e honrado juiz de direito desta comarca, o Dr. João Telles Trigueiros, e mais empregados de justiça, vem por este meio protestar contra semilhantes calumnias, e declarar que hade confundir esses calumniadores, que lançam mão de meios, servindo-se de nomes honrados e illustrados, para conseguirem seus fins.

Por esta occasião peço licença ao exm.º juiz de direito João Telles Trigueiros, para em abono da verdade lhe dizer, que a sua rectidão illustrada e as suas bem conhecidas acções de magistrado modello, por tantas comarcas conhecidas, devem ser respeitadas, e não vilmente abocanhadas com a baba immunda d'esses calumniadores.

E' o dever de homem de bem que me prezo de ser, que me leva expontaneamente a fazer esta declaração.

Coimbra 6 de Agosto de 1872.

Joaquim Gonçalves Pereira, mestre d'obras.

2 POR ESTE se faz publico, que por sentença do competente conselho de familia, homollogada pelo meritissimo Dr. juiz de direito desta comarca de Coimbra, em 25 de Julho de 1872, foram separadas de suas pessoas e bens, Maria Ermelinda Pratas, e seu marido Antonio Pedroso Pimentel, residentes nesta mesma cidade.

3 NA RUA do Borralho, n.º 40, arrenda-se um armazem para azeite. Consta de tres pias de pedra, e de quatro potes, sendo dois encaliçados, e tudo em muito bom estado; levam mais de 400 alqueires. Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

4 ANTONIO MARIA DE SENNA continua a ensinar Mathematica elementar (1.ª e 2.ª parte), do dia 15 de Agosto em diante. Rua da Trindade, n.º 42.

5 A. ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, bacharel em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, abre no dia 15 do proximo mez de Agosto as suas aulas de mathematica elementar e introducção, para exames de lyceu, e bem assim um curso especial para exames de habilitação, comprehendendo a arithmetica, algebra elementar e trigonometria rectilinea do Francœur, e geometria do Euclides.

A matricula effectua-se na loja do sr. José Diogo Pires, á Sé Velha, pagando-se a leccionação naquelle acto.

O mesmo recebe estudantes em sua casa, durante as ferias, ou durante o anno lectivo. Rua do Loureiro, n.º 52.

6 COMPRA-SE a collecção (20 numeros) da *Crysalida*, ou os n.ºs 5, 6, 7, 18, e 20 deste jornal, que se publicou em 1864, sob a direcção de Duarte de Vasconcellos, em Coimbra. Quem quizer vender póde dirigir-se á livraria Orcel, rua das Fangas, n.º 1.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

7 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Ilha, n.º 7

8 NO DIA 18, pelas 10 horas da manhã, na rua das Padeiras, nesta cidade, e casas n.º 17 a 21, se hade dar d'empreitada, com as condições presentes no acto de receber os lanços, a obra de fazer os enchameis para divisão da casa, bem como a parede divisoria do quintal, fornecendo o empreiteiro todos os objectos necessarios para a mesma obra; e pelo pagamento desta, ficam obrigados Luiz José Maria e José Antonio Bizarro, da mesma cidade, logo que seja acabada e approvada.

9 D. MARIA AUGUSTA DA PIEDADE faz publico, que no dia 4 do mez d'Agosto do corrente anno, abre o seu novo hotel, que se intitulará — **Hotel da Estrella** — na villa da Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 18, tendo accommodações para familias de 4 e 6 pessoas. Preços commodos, e garante-se o bom tratamento.

Curso de habilitação para os exames de madureza em Outubro proximo

10 O DR. J. MARIA R. DE BRITO, Manoel Francisco de Medeiros Botelho e o bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, abrem o seu curso de madureza para sciencias positivas, no dia 12 do corrente mez de Agosto.

Os que quizerem estudar neste curso devem dirigir-se ao illm.º sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, na loja da imprensa da Universidade.

O PROSCRIPTO

11 SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA, por A. Caccianiga. Traducção de J. d'A. da Cunha.

Vae brevemente sair á luz este lindo romance, um dos melhores da moderna litteratura italiana e que mereceu ser comprehendido pelo editor de Berlin Otto Janke na collecção que publicou dos melhores romances extrangeiros.

Não cabe nas acanhadas proporções d'um prospecto dar uma ideia circumstanciada d'este romance. Quem desejar saber o modo como foi acolhido pela imprensa, pode consultar o artigo da *Revue des Deux Mondes* (XXIV anno) intitulado — *Romanzo e romanzieri in Italia.*

Condições da publicação

Publicar-se-ha o romance em tres volumes de elegante formato e nitidamente impressos, que serão distribuidos com o intervallo d'um mez.

PREÇO

Cada volume (pago no acto da entrega) 300 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor José Correa d'Almeida Junior, rua do Visconde da Luz, n.ºs 104 e 106.

Cartas da Religiosa Portugueza

12 VENDEM-SE na livraria Orcel, em Coimbra. Veja-se no n.º 1995 do *Diario Popular*, a noticia ácerca desta publicação.

Preço 200 rs,

13 UM BACHAREL FORMADO recebe em sua casa alguns estudantes de menor edade, e até se encarrega da sua educação. Dirigir a esta redacção a J.P.

14 POR PREÇOS COMMODOS recebe uma senhora em sua casa alguns estudantes. Dirigir a M. J. em carta a esta redacção.

LIVROS

14 WISEMAN. Fabiola, ou a egreja das catacumbas. Romance religioso — 1.º volume, de 228 paginas e contendo numerosas gravuras — 1$200.

Thiophilo Braga. Os criticos da historia da litteratura portugueza — 200.

Escrich. O martyr do Golgotha. Tradições do Oriente, 2 vol — 1$200.

P. du Terrail. Memorias d'uma viuva, 2 vol. — 1$000.

» O Ferreiro da abbadia de côrte de Deus, 2 vol. — 1$000.

F. Lobato. Os fidalgos do coração de ouro. Romance do XVI seculo, 4 vol. — 800.

Castilho. Goete. Fausto. Poema dramatico, trasladado a portuguez — 1$200.

Luiz de Araujo. Coisas portuguezas. Com a photographia do auctor — 600.

A. do Quental. Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza (a proposito d'alguns livros recentes) — 200.

O mestre d'escripta. — Collecção de cadernos pautados com um exemplar em frente de cada pagina, e procedendo do mais facil ao mais difficil em todo o genero d'escripta. Cada collecção de 4 cadernos — 120.

Cada caderno em separado — 40

C. Castello Branco. A freira no subterraneo. *Romance historico* — 500.

» Livro de consolação. — Romance — 500.

» O carrasco de Victor Hugo, José Alves. Romance — 500.

Alberto Pimentel. Nervosos, lymphaticos e sanguineos — 300

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

NUMERO 2613 — SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

PERJUROS SOIS VÓS!

A *Nação* de quarta feira ultima, trata de mostrar a versatilidade dos liberaes nos seus juramentos; e para accusar nesse ponto a rainha D. Maria II, publica a acta do juramento, que a mesma rainha prestou no dia 4 de Abril de 1838, á constituição politica desse anno.

A *Nação* sem duvida julga que o partido liberal perdeu de todo a memoria. Nós, porem, lhe mostraremos que se engana.

Pois póde fallar em perjurios um partido, que teve por chefe a D. Miguel, o maior *perjuro*, de que dá noticia a historia antiga e moderna?

Achava-se D. Miguel em 1826 em Vienna d'Austria, para onde havia sido mandado por seu pae D. João VI, a fim de se livrar das suas permanentes conspirações.

Havia fallecido este monarcha, governava o reino uma regencia por elle nomeada, e tinha D. Pedro IV outorgado aos portuguezes a Carta Constitucional; quando D. Miguel reconhece os direitos de seu irmão e a legalidade da Carta. Assim o communica de Vienna de Austria o ministro portuguez, barão de Villa Secca, em 6 de Outubro de 1826:

«Nesta conformidade prestou o serenissimo senhor infante D. Miguel, no dia 4 do corrente, **o juramento puro e simples da Carta Constitucional,** decretada e dada por el-rei nosso senhor á nação portugueza, em 29 de Abril do presente anno.

«Este juramento, **escripto do proprio punho, e assignado por sua alteza,** *foi prestado em minhas mãos, e na presença do visconde de Rezende, ministro de sua magestade o imperador do Brazil, que sua alteza quiz que assistisse a este solemne acto;* reservando-se o mesmo senhor remetter o auto do sobredito juramento, directamente a seu augusto irmão, por isso mesmo que foi el-rei nosso senhor quem lho pediu.»

Em 29 do mesmo mez de Outubro celebram-se em Vienna d'Austria os esponsaes entre D. Miguel e sua sobrinha D. Maria II, dispondo-se no artigo 1.º do contrato o seguinte:

«Sua magestade, a senhora D. Maria II, rainha Fidelissima de Portugal, etc., representada pelo seu acima referido procurador (o barão de Villa Secca), e sua alteza, o serenissimo senhor infante D. Miguel em pessoa, se obrigam por meio de promessas reciprocas, a effectuar o seu futuro casamento, declarando os augustos contrahentes, que elles consideram os esponsaes como uma promessa de concluir o seu subsequente matrimonio *per verba futuri*, segundo a doutrina da egreja catholica apostolica romana, tendo precedido, por concessão da santa sé apostolica, a dispensa do impedimento canonico de consaguinidade, que existe entre os dois augustos contrahentes.»

A camara dos pares de Portugal, de que faziam parte o duque de Cadaval, o bispo de Vizeu, e muitos outros, que posteriormente bem conhecidos foram por decididos miguelistas, envia a D. Miguel, em 29 de Novembro, uma felicitação, pelo motivo do contracto de esponsaes — «celebrado entre a *rainha Fidelissima, a senhora D Maria II*, e a augusta pessoa de vossa alteza.»

D. Miguel responde de Vienna de Austria á camara dos pares, em 25 de Fevereiro de 1827, dizendo-lhe:

«Este venturoso enlace, no qual como vós tão judiciosamente dizeis, foram guardadas as veneraveis leis da monarchia, perpetuando a regia auctoridade na augusta familia de Bragança, e preenchendo as paternaes e prudentes vistas de meu augusto irmão e **soberano**, bem como **os meus proprios desejos,** afiançará, mediante o auxilio do Todo Poderoso, a paz do reino e as prosperidades da leal nação portugueza.»

Em 3 de Julho do mesmo anno de 1827, decreta D. Pedro, no Rio de Janeiro, com relação a «D. Miguel, o seguinte:

«Hei por bem nomeal-o meu logar tenente, outorgando-lhe todos os poderes, que como rei de Portugal e dos Algarves, me competem, e estão assignados na Carta Constitucional, a fim de elle governar, e reger aquelles reinos, **em conformidade da referida Carta.**»

Em 19 de Outubro responde de Vienna d'Austria, D. Miguel, a seu irmão D. Pedro, o seguinte:

«Recebi o decreto, que V.M.I. e **R. Fidelissima** houve por bem dirigir-me em data de 3 de Julho, pelo qual V.M. se dignou nomear-me seu logar tenente, e regente dos reinos de Portugal e Algarves e seus dominios. E conformando-me com as determinações soberanas de V. M., occupei-me desde logo das disposições necessarias para marchar a Lisboa, a fim de preencher as sabias e paternaes vistas de V. M., governando e regendo os ditos reinos, **em conformidade da Carta Constitucional por V. M. outorgada á nação portugueza.**»

No mesmo dia 19 de Outubro escrevia tambem D. Miguel uma carta a sua irmã D. Isabel Maria, regente do reino, em que lhe dizia:

«Posto que eu deva suppor que já terá chegado ao seu conhecimento a **soberana resolução**, effectivamente tomada por nosso augusto irmão e **rei**, de me nomear seu logar tenente e regente nesses reinos, para os governar, **na conformidade do que se acha prescripto na Carta Constitucional, dada por nosso augusto irmão á nação portugueza,** não posso, todavia, dispensar-me de lhe annunciar que chegou ás minhas mãos o decreto de 3 de Julho do presente anno, **em virtude do qual** me acho plenamente auctorisado para assumir a regencia dos reinos de Portugal e Algarves, e suas dependencias.

«Determinado a manter illesas as leis do reino, **e as instituições legalmente outorgadas por nosso augusto irmão, e que todos juramos manter e fazer observar, e de por ellas reger os sobreditos reinos,** cumpre-me que assim o declare, a fim de que a mara dê **a esta solemne declaração** a competente publicidade.»

D. Miguel, a fim de exercer o cargo de regente do reino, para que fora nomeado por seu irmão, partiu de Vienna d'Austria para Portugal, chegando a Lisboa no dia 22 de Fevereiro de 1828.

Logo no dia 26 do mesmo mez se apresentou D. Miguel nas camaras legislativas, e alli, na presença dos pares e

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

10 de Agosto de 1513 — É desta data o regimento das vallas, sargetas e boqueirões do termo da cidade de Coimbra e da villa de Ançã.

Nelle se pretendeu estabelecer um processo regular, não sómente para prover de remedio aos grandes prejuizos, que resultam de se não limparem em devido tempo as vallas de esgoto, e de se não fazerem com a devida promptidão as obras urgentes e indispensaveis para tapar as quebradas e boqueirões, e evitar os estragos que as inundações causam aos campos; mas ainda para mais facilmente se poderem abrir novas vallas e rectificar as antigas, onde se reconhecesse que estes trabalhos eram necessarios.

10 de Agosto de 1736 — No collegio da companhia de Jesus, desta cidade, recebeu o sacramento do baptismo, Alexandre Hunter, natural de Escocia, de 26 annos, havendo primeiro abjurado na inquisição os erros de Calvino.

Administrou o sacramento por ordem da inquisição, o padre Manoel dos Anjos, lente de Theologia no referido collegio, sendo seu padrinho o Dr. Manoel Braz Anjo, conégo doutoral da Sé do Porto, lente de prima de canones, e vice-reitor da Universidade.

10 de Agosto de 1833 — Ao meio dia, chega a Coimbra D. Miguel, vindo do exercito sitiador do Porto, com uma guarda de cavallaria. Era acompanhado pelo conde barão de Alvito, e pelo conde de Soure.

De tarde chegam tambem o marechal general conde de Bourmont, o conde de S. Lourenço, ministro da guerra de D. Miguel, o quartel mestre general, o ajudante general, e outras pessoas da repartição do exercito.

D. Miguel tendo debalde tentado tomar o Porto, ia agora cercar Lisbôa, onde o aguardava egual sorte.

O marechal Bourmont, vinha tambem do cerco do Porto, onde no dia 25 de Julho, no ataque á cidade invicta, havia conhecido praticamente, que era muito differente combater homens livres, do que lutar em Argel com escravos.

O traidor a Napoleão na vespera da batalha de Waterloo, é quem D. Miguel tinha chamado para commandar o seu exercito!

10 de Agosto de 1837 — O marechal Saldanha, que havia saido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista, e dirigindo-se a Castello Branco, tinha sublevado a força militar, alli existente; entra neste dia, pelas 2 horas da tarde, em Coimbra, com uma força, composta de perto de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria, e um batalhão nacional de Castello Branco.

Com o marechal Saldanha vinha o barão de Setubal (Schwalbach), barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Aluisio Gervis de Atouguia (depois visconde de Atouguia).

10 de Agosto de 1850 — Fallece na sua casa de Fermedo, no concelho da Feira, o Dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha, lente da faculdade de Direito, e vogal do conselho superior de instrucção publica. Com este fallecimento, perdeu a Universidade um dos seus mais distinctos ornamentos.

11 de Agosto de 1837 — A pedido da marechal Saldanha reune-se a guarda nacional de Coimbra no largo de Samsão. Forma quadrado a mesma guarda; colloca-se dentro delle o marechal, e emprega todos os meios de persuasão que pode para que ella o acompanhe na sua marcha sobre Lisboa.

A guarda nacional, porem, mantem-se firme na sua resolução de não sair de Coimbra, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

12 de Agosto de 1497 — El-rei D. Manoel, em carta dirigida a camara de Coim-

deputados, e do corpo diplomatico, prestou o seguinte juramento:

«**Juro fidelidade ao senhor D. Pedro IV, e á senhora D. Maria II, legitimos reis de Portugal, e entregar o governo do reino á senhora rainha D. Maria II, logo que ella chegar á maioridade. Juro egualmente manter a religião catholica apostolica romana, e a integridade do reino; observar, e fazer observar, a constituição politica da nação portugueza, e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.**»

Todos estes factos se passavam até ao dia 26 de Fevereiro de 1828. Depois disso, poucos dias decorreram, que D. Miguel não arrancasse a mascara, e se mostrasse tal qual era.

No dia 13 de Março assigna D. Miguel o seguinte decreto:

«Hei por bem, em nome de el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74, § 4.º da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha entendido, e cumpra immediatamente. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, aos 13 de Março de 1828. —*Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente.*»

D. Miguel invocava o nome do rei, e citava a Carta Constitucional, no mesmo momento em que *atraiçoava* um, e *rasgava* a outra.

A Carta, no paragrapho citado por D. Miguel, dispunha o seguinte:

«Artigo 74.—O rei exerce o poder moderador:

«§ 4.º Prorogando, ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do estado, **convocando immediatamente outra que a substitua.**»

D. Miguel dissolvia a camara dos deputados, mas sem convocar immediatamente outra, como lhe era expressamente determinado na Carta, que havia jurado *observar e fazer observar*.

Para corar esta sua traição, allegou em outro decreto do mesmo dia 13 de Março, que se não podiam fazer as eleições, porque se não achava feita a lei regulamentar para ellas, quando havia o decreto eleitoral de 7 de Agosto de 1826! Com esse pretexto nomeou uma commissão, composta dos mais *façanhudos miguelistas*, para organisar umas instrucções eleitoraes.

Escusado é dizer que isto não era mais do que uma indecente burla, e que a tal commissão nunca se occupou com semelhantes instrucções.

A traição caminhava a passos accelerados. Em 3 de Maio publica D. Miguel o seguinte decreto:

«Tendo-se acrescentado muito mais, em razão dos successos posteriores, a necessidade de convocar os tres estados do reino, já reconhecida por el-rei meu senhor e pae, que santa gloria haja, na carta de lei de 4 de Junho de 1824, e querendo eu satisfazer ás urgentes representações, que sobre esta materia tem feito subir á minha **real** presença o clero e a nobreza, os tribunaes e todas as camaras: sou servido, conformando-me com o parecer de pessoas doutas, zelosas do serviço de Deus e do bem da nação, convocar os ditos tres estados do reino para esta cidade de Lisboa, dentro de 30 dias, contados desde a data das cartas de convocação, a fim de que elles, por modo solemne e legal, segundo os usos e estylos desta monarchia, e na forma praticada em semelhantes occasiões, reconheçam a applicação de graves pontos de direito portuguez, e por este modo se restituam á concordia e socêgo publico, e possam tomar assento e boa direcção todos os importantes negocios do estado. O meu conselho de ministros o tenha assim entendido, execute e faça cumprir.—Paço de Nossa Senhora da Ajuda, aos 3 de Maio de 1828.— *Com a rubrica real.*»

Era por esta forma que D. Miguel executava os juramentos que havia prestado ao seu *legitimo soberano* e á *Carta por elle outorgada!*

D. Miguel, que ainda no decreto de 13 de Março que dissolvera as côrtes, se assignava—*Com a rubrica do senhor infante regente*—agora no decreto de 3 de Maio, convocando os chamados tres estados, usava já da designação — *Com a rubrica real!*

Em conformidade deste decreto de D. Miguel, nomeou o partido miguelista os procuradores aos intitulados tres estados. Como a escolha dos procuradores seria feita, e o que o partido liberal devia esperar de tal gente, póde ver-se da circular do intendente geral da policia de D. Miguel, de 17 de Maio de 1828, que para *perpetua memoria* aqui publicamos:

«Podendo acontecer que por occasião das eleições dos procuradores das camaras, convocados a côrtes dos tres estados do reino, em conformidade do decreto de 3 do corrente mez de Maio, e instrucções, que com as cartas convocatorias lhes foram dirigidas, pessoas mal intencionadas, facciosas, e inimigas das instituições e leis fundamentaes da monarchia; premeditem subornar os eleitores para obterem votos com o particular fim de perturbar e transtornar o importante objecto de semelhante convocação dos tres estados: cumpre que v. m., em observancia da lei, proceda immediatamente a **devassa de suborno**, que por occasião de taes e outras eleições a mesma lei tem decretado, devendo **considerar, e classificar como subornados** os votos, que recairem em **individuos facciosos**, e que pelos seus sentimentos e opiniões politicas se tenham pronunciado **inimigos dos verdadeiros principios da legitimidade**, *e sectarios das* **novas instituições;** *por isso que* **taes individuos não podem fazer e constituir a verdadeira representação nacional.**

«Esta devassa **deve andar em egual passo com o processo das eleições**, *de maneira que feitas estas, se encerre a* **devassa, e com a pronuncia** *se remetterá a esta intendencia, ao mesmo tempo que á secretaria de estado dos negocios do reino se remetterem as procurações;* *o que tudo* **de ordem immediata de S. A. R. o senhor infante regente,** *muito lhe recommendo, debaixo da mais restricta responsabilidade.*— Deus guarde a v. m.—Lisboa 17 de Maio de 1828—O desembargador ajudante, *José Bernardo Henrique de Faria.*»

Isto não tem nome! E' o ultimo extremo do desaforo e do cynismo!

Escusado será dizer que os taes procuradores foram *todos* da exclusiva parcialidade miguelista.

A usurpação de D. Miguel estava a chegar ao seu complemento. Os chamados tres estados, reunidos em Lisboa, approvaram essa usurpação; e D. Miguel, que havia preparado esse facto, confirmou semelhante attentado em decreto de 30 de Junho de 1828, tendo já a assignatura de— *Com a rubrica de sua magestade!*

Era assim que elle cumpria a religião do juramento; era assim que se respeitavam as mais solemnes promessas, feitas tanto em Vienna d'Austria, como em Portugal!

O que se seguiu todos o sabem. Aquelles que quizeram ser fieis ao seu juramento á dynastia liberal e á Carta, tiveram como recompensa as prisões, os sequestros, as mais duras perseguições, o exilio, e muitos delles a forca!!!

E um jornal, orgão de um partido, que tem a sua historia assim manchada com tão negros perjurios, vem ainda fallar em juramentos!

Perjuros, mil vezes perjuros sois vós !!!

NOTICIARIO

11 de Agosto de 1829.—Ámanhã, 11 de Agosto, faz 43 annos que teve logar a memoravel derrota dos miguelistas, por occasião de tentarem desembarcar na Villa da Praia, da ilha Terceira.

Este dia será sempre grato ao partido liberal, porque delle data a serie quasi nunca interrompida dos seus triumphos.

Ao batalhão de Voluntarios da Rainha se deve pela maior parte a gloria deste dia.

Se o exercito miguelista chega a apoderar-se da ilha Terceira, desgraçados dos liberaes que a defendiam! Quem escapasse da batalha, não se livrava da forca!

Felizmente os satelites da tyrannia foram alli encontrar os peitos de homens livres; e os que lá não ficaram agarrados na ilha, tiveram de voltar a Lisboa dar a noticia de sua vergonhosa derrota.

Salve dia 11 de Agosto de 1829!

Trapaças miguelistas. — O governo de D. Miguel nunca viveu senão de embustes e trapaças. Ahi vae uma prova.

O ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, na occasião em que se achava o exercito miguelista a cercar a cidade do Porto, dirigiu de Lisboa, em 8 de Dezembro de 1832, ao desembargador José Monteiro Torres, um officio confidencial, em que, entre outras instrucções, lhe dava as seguintes:

«Não será talvez menos importante outro serviço, e vem a ser o de procurar pelos meios que estiverem ao seu alcance, sustentar o bom espirito dos soldados, pois não deixa de ser para recear, que pelas muitas privações que estão soffrendo, elle venha algum tanto a abater-se. Para obter aquelle fim, convirá desmentirem-se sempre quaesquer noticias aterradoras, que os maus procurem espalhar, *e divulgar de tempos a tempos noticias favoraveis,* **ainda que não sejam verdadeiras,** *mas tues que a sua* **falsidade** *difficultosamente se descubra, ou só depois de muito tempo, para vir a conhecer-se, como por exemplo dizer-se, que a Russia declara que o Senhor D. Pedro nunca seria rei de Portugal, e que se elle chegasse a vencer, mandaria uma esquadra com tropa de desembarque para o fazer sahir; que a Austria celebrara um tratado com a Hespanha para sustentarem o Senhor D. Miguel no throno, e que ambas lhe offereceram os seus exercitos, mas que el-rei nosso senhor respondera, que em quanto tivesse tropa portugueza, que é a mais fiel, e valorosa do mundo, não necessitava de tropas estrangeiras, e outras noticias da mesma natureza, consistindo a delicadeza no divulgar de taes noticias, em se fazerem acreditar, sem que se saiba a primeira origem d'ellas.*»

Isto não precisa de commentarios! Um governo, que para se sustentar no poder, carece de usar de taes meios, está julgado perante a historia!

O Direito do Porto, e as Novidades de Braga.—O *Direito*, jornal miguelista do Porto, transcreve das *Novidades*, outro jornal miguelista de Braga, uma noticia historica, em que se falla dos tumultos que houve em Lisboa no mez de Julho de 1827, provocados pela exoneração do general Saldanha, do cargo de ministro da guerra.

O *Direito*, ao transcrever a noticia das *Novidades*, acrescenta como remoque o seguinte:—«*A um certo jornal de Coimbra* e a outro do Porto recommendamos o seguinte trecho das *Novidades*, jornal de Braga, de 19 de Julho».

No trecho transcripto pelo *Direito* lê-se o seguinte:

«E tão forte foi a carga dos cacetes nessa noute que foi mister que, por conselho do conde de Villa Flor, o conde da Ponte carregasse os caceteiros com alguns esquadrões de cavallaria, como podem ver na *Gazeta de Lisboa* d'esse tempo, aquelles que ainda não mettiam a barba no calix.»

Ora já que o *Direito* se metteu a abelhudo, pedimos-lhe que diga ao seu correligionario politico de Braga, que vá aprender historia, pois que por emquanto falla do que nada sabe.

O general Saldanha foi exonerado de ministro da guerra, a seu pedido, em 23 de Julho de 1827, por a infanta regente não querer demittir os façanhudos absolutistas, Ayres Pinto de Sousa, chanceller e regedor das justiças no Porto, e José Joaquim Rodrigues de Bastos, intendente geral da policia, que estavam abertamente a usar dos seus empregos contra as instituições liberaes.

No dia 26 do mesmo mez de Julho foi nomeado o conde da Ponte, para substituir o general Saldanha no ministerio da guerra.

O povo da capital, apenas no dia 24 constou a demissão de Saldanha, tratou de representar contra essa exoneração, e manifestar o seu descontentamento.

Essas manifestações repetiram-se nos dias e noutes de 25, 26 e 27; e ficaram conhecidas pelo nome de *archotada*, por andar o povo de noute pelas ruas á luz de archotes.

Neste ultimo dia foi o conde de Villa Flor encarregado interinamente, pelo novo ministro da guerra, conde da Ponte, do commando da força armada da capital, a fim de fazer dispersar os ajuntamentos populares, o que elle cumpriu.

Agora compare-se isto com o que diz as *Novidades;* transcreve e recommenda o *Direito;* e a *Nação* já ha dias, com egual conhecimento da historia, tambem havia transcripto:

«Foi mister que, por *conselho* do conde de Villa Flor, o conde da Ponte *carregasse os caceteiros com alguns esquadrões de cavallaria.*» (!!!)

Outro officio!

A escadaria ao arco de Almedina—Por ordem da camara municipal desta cidade acaba de ser demolida a escadaria ao arco de Almedina, que dava accesso á antiga casa da cidade, chamada da Torre.

O que, porem, geralmente se ignora, é que no espaço occupado por esta escadaria, havia antigamente umas casas.

Essas casas pertenceram a Paulo de Carvalho, livreiro, e sua mulher Maria Cardosa, os quaes as deixaram á Misericordia pelo seu testamento feito aos 29 de Julho de 1650.

Tendo fallecido ambos os bemfeitores, foram aforadas pela mesa da Misericordia as ditas casas ao arco de Almedina, no dia 12 de Fevereiro de 1653, pela quantia de 8$000 reis annuaes, a Manoel da Silva, mercieiro; ficando elle mais sujeito a pagar á camara 200 reis de foro, a que as mesmas casas estavam obrigadas.

Este foro, attendendo ao estado de deterioração das casas, foi posteriormente reduzido pela Misericordia a 4$000 rs.; e finalmente no seculo passado, por transacção da Santa Casa com o senado da camara, foi concedido a esta corporação municipal o poder demolir as casas, e no local dellas fazer a escadaria, que agora se acaba de tirar. No pequeno canto que deixou a escadaria, fez a camara a loja que alli estava ultimamente, e que por muitos annos andou arrendada pelo sr. Ignacio Simões, sapateiro.

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria do 1.º do corrente, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz, Hypolito e Cabral.

Foi aberta a sessão ao meio dia e meia hora.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram lidos dois officios do inspector dos incendios; no primeiro pede a reforma d'alguns objectos destinados á extincção dos mesmos e a acquisição d'outros; no segundo pede instrucções para melhor desempenhar o seu cargo: em quanto áquelle participou o presidente haver já providenciado no sentido do pedido, visto tratar-se d'objecto de tanta gravidade que não admitte demoras, e com referencia a este foi auctorisado o dito inspector a fazer as requisições que forem convenientes ao administrador do concelho, a quem nesta data se participa a sua nomeação, e pedir a coadjuvação dos empregados de policia no desempenho das funcções a seu cargo.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fosse enviado a Lisboa o inspector dos incendios a fim de estudar a melhor organisação deste serviço, e tratar da acquisição d'alguns objectos para o serviço dos incendios, devendo a camara dar-lhe um subsidio para esta viagem.

Que fosse paga a gratificação de cem reis por noite aos tres empregados de policia incumbidos da guarda nocturna do cemiterio.

Foi auctorisado o presidente a contractar a expropriação de uma casa pertencente a José Correa de Lemos, junto ao terreiro da Mendonça, para alargamento da rua proxima, e bem assim se pagasse a feita a João Ferreira de Carvalho para alargamento da rua do Loureiro.

Que dois empregados de policia, vigiados pelo respectivo fiscal, inspeccionassem o serviço da limpeza da cidade, que é feita de noute, assim como a illuminação publica ou qualquer infracção de posturas.

Que fossem comprados mais onze terçados para serem dados aos policias que ainda os não tenham novos.

Que se pedisse á camara de Lisboa o modelo e preço dos carros de limpeza usados naquella cidade.

Deliberou-se nomear um empregado que coadjuve o mestre d'obras da camara, com o vencimento de 500 rs. diarios, e ficou o presidente encarregado de procurar um individuo que possa exercer o dito logar.

E sendo duas horas da tarde, foi levantada a sessão.

Trasladação — Chegaram hontem a esta cidade, vindo da ilha da Madeira, os restos mortaes do sr. Antonio Lucas dos Santos Viegas, filho do sr. bacharel Adriano Thomaz dos Santos Viegas, e neto do sr. Antonio Rodrigues Lucas, negociante nesta cidade.

O fallecido mancebo, que frequentava a Universidade, tinha ido á ilha da Madeira para ver se achava allivio aos seus padecimentos, mas so alli encontrou a morte.

Foi agora áquella ilha, para d'alli acompanhar o cadaver para Coimbra, o sr. bacharel Luiz Carlos Simões Ferreira, intimo amigo do fallecido.

O sr. Antonio Rodrigues Lucas, extremoso como é pela sua familia, quiz que os restos mortaes do seu chorado neto viessem para o jazigo, que tem preparado no cemiterio desta cidade.

Chegada.—Chegou a esta cidade, de passagem para a sua casa da Louzã, o nosso amigo o reverendo sr. José Daniel de Carvalho Monte-Negro, irmão de outro nosso amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

O sr. José Daniel tinha ido para a provincia de S. Paulo, no Brasil, para a companhia de seu irmão, e volta agora á Louzã, onde tenciona demorar-se algum tempo a tratar de negocios da sua familia.

Damos os parabens ao sr. José Daniel pela sua feliz chegada.

Representação.— A camara municipal deliberou representar ao governo, pedindo a permanencia de um corpo do exercito em Coimbra, allegando as ponderosas razões que assistem a esta cidade, para servir de quartel militar com vantagens do serviço publico.

Approvamos plenamente este pedido, e fazemos votos, para que seja attendido, como é de justiça.

Processo.—Dizem-nos que as auctoridades já sabem quães são os *arboricidas* que tantos estragos tem causado nos arvoredos mandados plantar pela camara municipal, e que o respectivo processo está entregue ao poder judicial.

Casamento.—As noticias do Brazil affirmam, que está justo o casamento do sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro na côrte do Rio de Janeiro, com uma formosa menina, pertencente a uma familia portugueza.

Promessas—Nas ultimas festas da Rainha Santa cumpriram-se muitos votos religiosos. A maior parte dos devotos vão á egreja do convento de Santa Clara, onde está em um altar a imagem da Santa Isabel, vestida de romeira, e ahi deixam as suas offertas.

Este anno, entrou domingo no templo, uma mulher do campo, acompanhada pelo marido: Depois de feitas as orações com o maior recolhimento religioso, a mulher tirou do pescoço um grosso cordão de ouro, e das orelhas uns pesados brincos, e foi depositar tudo no altar, aos pés da Rainha Santa. Foi o cumprimento de uma promessa, pelo marido ter escapado de uma doença grave, que o teve ás portas da morte. Alem desta dadiva, ouve muitas outras, avultando grande numero de gallinhas brancas, que as freiras receberam.

Na egreja de Santa Cruz, nos dias em que o andor da Rainha Santa está em exposição, tambem houve muitos donativos. De uma rica pulseira de ouro, e de outros objectos, temos nós noticia, alem do dinheiro que foi lançado na bandeja.

É immensa e fervorosa a devoção pela santa esposa de D. Diniz. Do Alemtejo e Minho vem muitas familias a Coimbra nestes dias de festa, não contando a numerosa concorrencia da Beira e Extremadura. Este anno vieram ranchos de camponezes de mais de 20 leguas de distancia, que foram reconhecidos por pessoas da localidade; e note-se, que estes viajantes não aproveitaram o caminho de ferro, porque eram das montanhas da Beira.

Algumas mulheres vão de joelhos nus, desde a ponte do Mondego, até á egreja de Santa Clara, em cumprimento de promessas. Sendo advertidas, de que tamanha penitencia não era agradavel á Santa, respondiam que ainda era pouco, para o que lhe deviam.

Adagios.—Os mais conhecidos do mez de Agosto são os seguintes:

Agua chovida em Agosto dá açafrão, mel e mosto.—Tira a fruta o mez Agosto, lança-se ao Setembro em rosto.—Sê em Agosto cuidadoso, e aguilhoa o preguiçoso.— Quem debulha em mez de Agosto, debulha contra seu gosto.—Em dia de S. Lourenço vae á vinha e enche o lenço.—Agosto e vindima não vem cada dia.—Agosto madura, Setembro vindima. — Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta. — A quem não tem pão semeado, de Agosto se faz Maio. —Em Agosto sardinha e mosto.— Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca um pouco.—Quando chover em Agosto, não mettas teu dinheiro em mosto.— Não é bom o mosto colhido em Agosto. — Quem em Agosto ara, riqueza prepara.—Cava e esterco em Agosto, do lavrador alegra o rosto. —Agosto frio em rosto.—Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.—Lá vem Agosto com os seus santos ao pescoço.—Maio

como o trigo, Agosto bebe o vinho.— O luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto.—Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de inverno.

Agricultura—Quem viaja pelas nossas provincias vê a cada passo a prova authentica do atrazo da agricultura. Ha uma verdadeira mania, por ampliar e estender a cultura por terrenos improprios, em vez de melhorar as terras em boas condições. As lavouras são em geral superficiaes, e as raizes das plantas não tem por onde se desenvolver. Sachas e mondas mal feitas. As aguas não se aproveitam. O fabrico e emprego dos estrumes mal dirigido. Os correctivos quasi que se desconhecem. O arrendamentos a curto prazo. O pousio e compascuo em grande escala. Os afolhamentos pouco usados. As casas das aldeas insalubres. A industria pecuaria atrazada. Em summa, causa tristeza ver tantos erros em um paiz abençoado.

Emigração—Não é só em Portugal, que reina a febre da emigração. Na Italia, Inglaterra, e Allemanha augmenta todos os annos a corrente de colonos, que vão estabelecer-se na America. Os emigrados allemães são muito apreciados no novo mundo, porque são em geral sobrios, trabalhadores, industriosos e pacificos.

Commercio de pelles. — Causa espanto a quantidade de couros seccos e salgados, que todos os annos vem da America para a Europa. Em muitos pontos do novo mundo, as manadas de bois são tão numerosas, e este animal multiplica-se com tanta facilidade, que se sacrificam annualmente milhares e milhares de rezes, principalmente para lhe aproveitarem as pelles. Os ossos são aproveitados pelos inglezes, para adubos phosphaticos; e com esta riqueza tem prosperado muito a agricultura da Grã-Bretanha.

A cidade de Hamburgo, só em 1870 recebeu de Buenos Ayres e Rio Grande 315:600 quintaes de couros seccos e salgados! Por este simples facto se póde avaliar o valor de similhante commercio.

Hibernação.— E' um dos phenomenos mais curiosos do reino animal. Durante este estado os animaes ficam sepultados em somno lethargico, de tal modo, que a vida apenas se distingue da morte. Os movimentos desapparecem, a sensibilidade é substituida por um torpor comatoso, e as outras funcções, umas são quasi nullas, outras lentas e obscuras, e algumas paralisadas, como succede á digestão.

Entre os mamiferos, os que mais facilmente hibernam, são os morcegos, ouriços-cacheiros, marmottas, texugos, etc. Os reptis, peixes, molluscos, crustaceos, e muitos insectos, tambem offerecem o mesmo phenomeno. Não ha só esta especie de somno inverual, ha tambem o somno estival. Os animaes hibernam, tanto nas regiões polares, como na zona torrida. Não é pois o frio a causa desta especie de somno.

A circulação está tão concentrada, que são quasi imperceptiveis os movimentos do coração e a pulsação das arterias. A respiração parece completamente abolida, porque os animaes supportam a acção do acido carbonico, durante muitas horas. A digestão é nulla, porque os alimentos introduzidos no estomago não experimentam alteração. Como resistem pois os animaes, e voltam á vida depois da hibernação? E' a absorpção das substancias gordas, de que os seus tecidos ficaram impregnados durante a vida activa, e que vai repassando o sangue na epocha do somno lethargico. Em todo o caso, ainda não é bem conhecida a verdadeira causa de tão interessante e curioso phenomeno.

Aves curiosas.—Ha na Africa umas aves, simílhantes aos estorninhos, conhecidas pelo nome de pica-bois, que se alimentam dos insectos, que se estabelecem na pelle dos mamiferos, como verdadeiros e insupportaveis parasitas.

Vivem familiarmente no meio dos bois e cavallos, dissecando com o bico os tumores cutaneos cheios de larvas, e perseguindo sempre sem descanço os insectos damninhos. E' de tanta valia este serviço, que os habitantes da Africa concedem a estas preciosas aves uma protecção sem limites.

Rio Zambezia.—Os viajantes fallam com verdadeiro assombro da belleza e magestade deste rio de Africa, e especialmente das

---

bra, houve por bem que Ruy Brandão continuasse a servir o officio de juiz dos orfãos desta cidade, sem embargo do accordo e juramento da camara em contrario, que muito lhe estranhava.

12 de Agosto de 1532—D. João III, respondendo á camara de Coimbra, lhe mandou que chamasse e ouvisse todo o povo sobre os meios de pagar as dividas da cidade, e que cumprisse os privilegios dos que não pagavam para a festa do Corpo de Deus, como eram os caseiros do mosteiro de Santa Cruz, que por esta causa excommungava os vereadores.

12 de Agosto de 1558—Foi por alvará desta data concedido a Simão Vaz de Camões o perdão do degredo perpetuo para o Brasil, com pregão e cadeado no pé, e do pagamento de cem cruzados para o mosteiro de Sant'Anna de Coimbra, em que fora condemnado por haver entrado no mesmo mosteiro; com tanto que não entrasse nesta cidade, nem em 10 leguas ao redor, em quanto o contrario não fosse determinado.

12 de Agosto de 1568—D. Sebastião, em carta dirigida á camara de Coimbra lhe deu parte, que por João de Beja e Diogo de Castilho mandava pôr em pregão a obra da ponte, *que se ha de fazer do crucifixo pera santa clara*, e, quanto ás grades dos pegões, que se fizessem por jornal, sob cargo de Antonio Teixeira.

12 de Agosto de 1837—Neste dia, achando-se em Coimbra as forças revolucionadas, commandadas pelo marechal Saldanha, se lavrou na casa da camara o seguinte auto de reacclamação da Carta Constitucional:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 12 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se a hava reunida por ordem do exm.º marquez de Saldanha, marechal do exercito, transmittida pelo seu ajudante o illm.º Antonio Aluisio Gervis de Atouguia, para o effeito de reacclamar a Carta Constitucional da monarchia portugueza, dada por el-rei o sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, aos 29 dias do mez de Abril do anno de 1826: e ahi achando-se mais presentes o exm.º governador civil, auctoridades e mais cidadãos abaixo assignados, foi reacclamada a Carta Constitucional, e jurada em 31 de Julho de 1826, de que fiz este auto, que todos assignaram. E eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha o escrevi.—Francisco Carvalho—Francisco da Silva Oliveira, presidente interino—Francisco Martins da Rocha, vereador—Manoel José de Freitas, vereador—Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador—João de Almeida Sandoval, empregado civil.»

12 de Agosto de 1845—O definitorio da Ordem Terceira da Penitencia desta cidade, toma posse do edificio do collegio do Carmo, que lhe havia sido concedido pela carta de lei de 23 de Abril do mesmo anno.

13. de Agosto de 1290—Por bulla desta data confirmou o papa Nicolau IV a creação da Universidade por el-rei D. Diniz.

13 de Agosto de 1516—Morte de D. Pedro Gavião, bispo da Guarda, prior mór do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e capellão mór d'el-rei D. Manoel.

No tempo de D. Pedro Gavião é que foi reedificado a egreja e claustro de Santa Cruz, e se fizeram outras muitas obras notaveis no mesmo mosteiro. Por allusão ao seu nome teve este prior por armas cinco gaviões em aspa. Podem ver-se no frontespicio da egreja, nos fechos das abobadas e no vão do arco do seu tumulo, que se encontra na capella de Christo, no claustro do *Silencio*.

No epitaphio que se vê na urna em que foram depositados os seus restos, marca-se a sua morte no anno do Senhor MDXBI.

O sr. Simões de Castro, no seu *Guia Historico de Coimbra*, copiando o epitaphio, escreveu por engano MDXLI, pondo L por B. A letra B é a que effectivamente se vê no tumulo, e equivale a V. Portanto deve emendar-se neste ponto a inscripção copiada no *Guia Historico*, aliás ter-se-ha por succedido o fallecimento de D. Pedro Gavião em 1541, quando aconteceu em 1516.

13 de Agosto de 1518—Por alvará desta data foi ordenado, que o vedor das vallas da cidade de Coimbra podesse obrigar o feitor do conde de Tentugal a abrir a sua parte da valla de S. Martinho de Arvore para baixo, apesar de ser fora do seu termo e jurisdicção.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

suas explendidas cataractas e pomposa vegetação tropical.

Algumas cataduPas não são menos admiraveis do que a do Niagara nos Estados-Unidos. Columnas de vapor aquoso, ou antes de gotas de agua muito dividida, como a dos nevoeiros, projectam-se á altura de mais de 300 pés, junto do precipicio, e formam-se frequentemente lindos arcos-iris atravez das nuvens alvacentas. Deve ser uma scena sublime. Ouve-se a grandes distancias o som destas cataractas.

Falso mendigo. — Falleceu ultimamente em Londres um velho de 84 annos, que mendigou toda a sua vida nas ruas. Procedendo ao inventario do espolio, encontrou a justiça em um sacco immundo 12 mil libras em boas moedas de ouro!

Relogio.—O do parlamento inglez em Westminster pâssa por ser o maior, que se conhece. O seu mostrador mede 22 pés de diametro. Em cada minuto o ponteiro percorre quasi 5 palmos. A corda dura 8 dias e meio. A pendula tem 15 pés de comprimento. De quarto em quarto d'hora, os tachygraphos revesam-se nos seus trabalhos.

Obesidade. — Affirma um jornal estrangeiro, que falleceu em S. Luiz uma mulher, que pesava perto de mil libras. Quando tiveram de a amortalhar, foi necessario que sete homens lhe pegassem, sendo levada para o cemiterio em um carro especial, de onde a tiraram 12 homens.

Phenomeno. — Falleceu em Rotterdam, na Hollanda, o maior bebedor de cerveja e o mais excessivo consumidor de tabaco, dos tempos modernos. Calcula-se, que nos 98 annos que viveu, fumou 4:383 kilogrammas de tabaco, e bebeu mais de 400 mil litros de cerveja.

Venda de mulher. — Affirma um jornal inglez, que um homem de Exeter vendeu a mulher por 50 libras. O marido vivia em continuas rixas com a mulher, e para se ver livre d'ella, propoz a venda a um amigo. Feita a transacção, o comprador levou a ingleza para Plymouth, onde ambos vivem na melhor harmonia.

Musica.—Nos Estados-Unidos inventou-se uma machina para escrever musica, por meio de uma corrente electrica, regulada pelo operador sobre as teclas de um piano.

Justiça na Prussia.— Nos tribunaes de Berlim ninguem póde depositar ou assignar um documento legal, sem que uma testemunha idonea affiance perante o respectivo juiz a identidade da pessoa.

O general Moltke compareceu perante um tribunal, para depositar nas mãos do juiz o seu testamento. O juiz pediu o cumprimento da lei. O general, muito admirado, respondeu —garanto-vos, que sou o general Moltke. — O juiz replicou—não duvido—, e conheço-vos perfeitamente, mas devo obedecer á lei. Moltke teve de submetter-se, garantindo com uma testemunha a sua identidade.

Animaes ferozes.—Nos tres annos de 1868, 1869 e 1870 devoraram os animaes ferozes na India 12:554 pessoas, e o numero das victimas por mordeduras de cobras foi de 25:664.

Remedios. — Um jornal extrangeiro aconselha para o tratamento da caspa da cabeça, a dissolução de uma onça de flor d'enxofre em agua, e para a cura dos panaricios um emplastro de caracoes, envolvendo o dedo, e renovado 3 ou 4 vezes durante 4 dias.

O Zephyro. — Recebemos o n.º 12 deste mui interessante jornal, primorosamente impresso nos prelos da imprensa da Universidade.

Contem os seguintes artigos: — *O Jardim Botanico*, por A. A. Gonçalves, (com uma estampa). — *A egreja de S. Salvador*, 2.º artigo, por A. M. Seabra d'Albuquerque. — *O jogador infernal*, por J. Melchiades. — *Numismatica Portugueza.* — *Origem do cruzado de ouro*, por A. M. Seabra d'Albuquerque — e o *Abysmo*.

E' jornal digno da protecção dos que prezam e amam as boas letras.

NECROLOGIO

Ver, em ruinas, uma extensa casa em que se creou uma numerosa familia, procedente de honrados progenitores, um arraial immenso de materiaes para a reedificação dessa mesma casa, e os altos calabres, que parecendo sentinellas mudas da desgraça, só rangem, agora, quando as ventanias os açoutam, como que para os accordar do seu ocio!... Ver, nos restos dessa habitação, uma desventurada senhora vestida de pesado luto, rodeada de creancinhas, trajando a mesma côr, ouvindo-se, apenas nos eccos daquella solidão, as preces dos que beijam a esmola por alma do dono daquella casa!... É um quadro de desolação, que inspira tristeza, e infunde terror, e que hoje me compungiu, borbulhando-me lagrimas de verdadeira saudade, ao entrar na Chamusca de Lagos da Beira, onde tudo me testimunhava que o prestante cidadão, e abastado proprietario Antonio Madeira Augusto de Brito, já não existe.

No dia 27 do proximo passado Julho, uma fatal aneurisma, poz termo á vida do homem que era um typo de probidade e honradez.

Os pobres da freguezia de Lagos podem cobrir-se de luctuosos andrajos, pela morte do seu bemfeitor, cuja modestia respeitada, por nós, ainda no tumulo, nos impede ampla narrativa, e por isso a substituimos pelo simples epitaphio do mais humilde jazigo— *requiescat in pace.*

S. D. 3 de Agosto de 1872. *C.*

ANNUNCIOS

EXEQUIAS

1 CELEBRAM-SE na egreja de S. Bartholomeu pela trasladação dos restos mortaes de Antonio Lucas dos Santos Viegas, neto d'Antonio Rodrigues Lucas, filho de D. Maria Candida da Conceição Lucas, e do fallecido bacharel Adriano Thomaz dos Santos Viegas.

Principiam no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde, e continuam na manhã do dia 13 ás 9 horas.

AINDA EXISTE

O INIMIGO DO MONOPOLIO EM COIMBRA Á PORTAGEM

2 CONTINUA a vender por atacado petroleo refinado de 1.ª qualidade, pelo menor preço de Lisboa.

O encarregado da venda—José Tavares da Costa, rua da Calçada, 204 a 212, proximo á Portagem.

3 NO DIA 27 do corrente, por 9 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça desta cidade, em Santa Cruz, se hão de vender e arrematar a quem mais der, os bens penhorados a Joaquim Quadros Monteiro e sua mulher, das Alhadas, comarca da Figueira da Foz, por execução que lhes move D. Umbelina Candida de Andrade, seus filhos e genro, desta cidade, de que é escrivão interino, Nobre.

4 NA RUA do Borralho, n.º 40, arrenda-se um armazem para azeite. Consta de tres pias de pedra, e de quatro potes, sendo dois encaliçados, e tudo em muito bom estado; levam mais de 400 alqueires. Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

5 NO DIA 27 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal no edificio de Santa Cruz, perante o exm.º sr. juiz de direito, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados a José Mathias Pedroso de Lima, do logar de Risca Silva, por execução que lhe move Manoel Gonçalves de Azevedo, desta cidade, pelo cartorio do escrivão o sr. Almeida.

6 CAPELLANIA em Argea, concelho de Torres Novas. Está vaga esta capella. Tem d'ordenado por anno 100$000 rs. em dinheiro, dois alqueires d'azeite e casas de residencia pagas.

Curso de habilitação para os exames de madureza em Outubro proximo

7 O DR. J. MARIA R. DE BRITO, Manoel Francisco de Medeiros Botelho e o bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, abrem o seu curso de madureza para sciencias positivas, no dia 12 do corrente mez de Agosto.

Os que quizerem estudar neste curso devem dirigir-se ao illm.º sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, na loja da imprensa da Universidade.

VENDE-SE

8 UMA ARMAÇÃO de loja, já usada, na rua dos Sapateiros, n.º 8-10.

FIGUEIRA DA FOZ

9 JUNTO á praia dos banhos vai abrir um novo proprietario o grande hotel **Foz do Mondego**, que com grande reforma que projecta fazer n'aquelle estabelecimento espera satisfazer cabalmente as condições essenciaes para a commodidade dos hospedados.

O hotel tem 80 quartos. Não precisam portanto os hospedes de estarem apertados, como acontece em muitos hoteis. Junto aos quartos ha salas contiguas para as familias que quizerem tel-as sob a sua direcção.

Os preços diarios são de 1$000 a 800 rs., tendo amoço de garfo e jantar de mesa redonda, tudo com muita abundancia, aceio e bem servido; a differença de 1$000 a 800 reis, é só nos quartos, em quanto á mesa será egual.

Dá jantares de mesa redonda a 400 reis, almoço de garfo a 240, e jantares para fóra a 200 reis, sendo sopa, cozido e prato de meio.

O novo proprietario, desejando que os hospedes sejam bem servidos e nada tenham a desejar, mandou vir de Lisboa dois habeis cozinheiros e alguns criados para a mesa.

O novo hotel deve estar aberto do dia 10 ou 15 de Agosto em diante.

Joaquim Pedro Nogueira.

10 NO DIA 18, pelas 10 horas da manhã, na rua das Padeiras, nesta cidade, e casas n.º 17 a 21, se hade dar d'empreitada, com as condições presentes no acto de receber os lanços, a obra de fazer os enchameis para divisão da casa, bem como a parede divisoria do quintal, fornecendo o empreiteiro todos os objectos necessarios para a mesma obra; e pelo pagamento desta, ficam obrigados Luiz José Maria e José Antonio Bizarro, da mesma cidade, logo que seja acabada e approvada.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

Rua do Carmo, 30 a 48

Director, Francisco Mendes Pinheiro

11 ESTE COLLEGIO não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no 1.º de cada mez, por correspondentes de Coimbra) para mesa, tratamento de roupas brancas, e ensino pelos professores internos, 10$700 rs. Joia annual 7$200.

ENCADERNADOR

12 PRECISA-SE de um para sociedade, ou a ganhar ordenado. Quem pretender dirija-se á livraria da rua do Visconde da Luz, que alli se tracta e diz as condições.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

13 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Ilha, n.º 7

ULTIMA OBRA DO PADRE ROQUETE

14 SERMÕES em honra de Nossa Senhora e panegyricos dos santos e das santas, pelo padre José Ignacio Roquete. Precedida d'uma noticia biographica do auctor, por José de Freitas Amorim Barbosa.—1$000 rs.

Livraria Academica

183—Rua da Calçada—185

15 COMPRA-SE a collecção (20 numeros) da *Crysalida*, ou os n.os 5, 6, 7, 18, e 20 deste jornal, que se publicou em 1864, sob a direcção de Duarte de Vasconcellos, em Coimbra. Quem quizer vender póde dirigir-se á livraria Orcel, rua das Fangas, n.º 1.

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

16 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

ATTENÇÃO

17 O PADRE ANTONIO GARCIA DOS SANTOS, reitor da Sé desta cidade, deseja receber para sua companhia 2 estudantes, de 12 a 14 annos de edade. Responsabilisa-se pelo bom tratamento e educação.

EDITOS DE 30 DIAS

18 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, correm editos de 30 dias, a contarem se de 12 do corrente mez de Agosto, a citar o bacharel Adriano Lopes Guimarães, desta cidade, ausente em parte incerta, para depois de findo o prazo dos editos, vir dentro em 10 dias entregar ao dr. Raymundo Venancio Rodrigues, um coupon da Junta de Credito Publico, no valor de 500$000 rs., com seus respectivos juros de vencimento, constante da conciliação junta ao processo, ou o valor do mesmo coupon pelo preço do mercado, ou nomear bens á penhora, que cheguem para pagamento do dito coupon, juros, e custas da sentença de conciliação, e todas as mais que se fizerem, os quaes editos correm pelo cartorio do escrivão o sr. Severo Sabino dos Santos.

NUMERO 2614 — TERÇA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

AINDA OS PERJUROS

A demasiada extensão do nosso artigo do numero passado, não nos permittiu dizer o muito que desejavamos ácerca do *perjurio* de D. Miguel. A materia seria quasi inexgotavel, se a quizessemos tratar em toda a sua extensão.

Antes do juramento á Carta Constitucional, prestado por D. Miguel em Vienna d'Austria no dia 4 de Outubro de 1826, a que nos referimos em o ultimo numero deste jornal, já o mesmo D. Miguel havia reconhecido os direitos D. Pedro ao throno portuguez.

D. João VI falleceu em 10 de Março de 1826, e logo em 6 de Abril escreveu D. Miguel a sua irmã D. Isabel Maria a seguinte carta:

«Minha querida mana. Opprimido pela mais profunda magoa por motivo da irreparavel e lastimosa perda, que acabamos de experimentar, o meu unico desejo é ver conservada na nossa patria a tranquillidade de que ella tanto carece, e illeso o respeito, que compete ás soberanas determinações do nosso amado pae e senhor, que Deus foi servido chamar a si; e posto que eu esteja intimamente convencido da reconhecida e illibada fidelidade, que a honrada e briosa nação portugueza consagrou sempre a seus paternaes e legitimos soberanos, tenho, todavia, reflectido **na possibilidade de que algumas pessoas mal intencionadas, e com fins sinistros e reprehensiveis,** busquem excitar nesses reinos commoções desleaes e criminosas, servindo-se talvez do meu nome para encobrir seus perniciosos designios.

Em taes circumstancias, vista a distancia em que me acho de Portugal, entendi que seria não só conveniente, mas até absolutamente necessario expressar pelo unico modo que me é possivel, que, bem longe de auctorisar directa nem indirectamente quaesquer machinações sediciosas, tendentes a perturbar o socego publico na nossa patria, declaro, bem pelo contrario, mui positivamente, **que ninguem mais do que eu respeita a ultima e soberana vontade de nosso augusto e saudoso pae e senhor,** e bem assim **que sempre encontrará a minha mais decidida desapprovação e desagrado** tudo quanto não seja integralmente conforme ás disposições do decreto de 6 de Março do corrente anno, pelo qual sua magestade imperial e real, que Deus haja em sua santa gloria, tão sabiamente foi servido prover á administração publica, creando uma junta de governo para reger esses reinos, **até que o legitimo herdeiro, e successor d'elles, que é o nosso muito amado irmão e senhor, o imperador do Brasil,** haja de dar aquellas providencias, que em sua alta mente julgar acertadas.

Rogo lhe pois, minha querida mana, que no caso, pouco provavel, que alguem temerariamente se arroje a abusar do meu nome para servir de capa a projectos subversivos da boa ordem, e da existencia legal da junta do governo, estabelecida por quem tinha o indisputavel direito de a instituir, se façam publicos e declarem, quando, como, e onde convier, em virtude da presente carta, os sentimentos, que ella contem, **emanados espontaneamente do meu animo, e inspirados pela fidelidade e respeito devido á memoria e á derradeira vontade de nosso amado pae e senhor.**

Rogo a Deus minha querida mana, que a guarde por dilatados annos, como lhe deseja seu irmão o mais amante e saudoso.—MIGUEL.

Vienna, em 6 de Abril de 1828.— A sua alteza serenissima senhora infanta D. Isabel Maria.»

Pouco depois escreveu D. Miguel a seu irmão D. Pedro, em data de 12 de Maio immediato, a seguinte carta:

«Senhor.—A digressão, que o ministro de V. M. I. e R. nesta corte, se propõe fazer até Londres, me offerece uma opportunidade, de que com infinito gosto me aproveito, para ratificar a V. M. aquellas inviolaveis e fieis protestações de obediencia, acatamento e amor, expressadas na carta que tive a honra de dirigir-lhe em 6 do mez proximo passado, a que me refiro; repetindo agora os puros sentimentos de lealdade que me animam para com a augusta pessoa de V. M., **em quem unicamente contemplo o legitimo soberano,** que a Providencia, privando-nos ambos de um pae, cuja perda tão justamente deploramos, me quiz benignamente conservar, mitigando assim a dor, que me opprime. Aqui continuo a permanecer, empregando o mais utilmente que me é possivel o

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

13 de Agosto de 1646—Não tendo os dominicos prestado o juramento de defender a immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, expediu el-rei D. João IV o seguinte aviso ao reitor da Universidade:

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Fui informado que no juramento que fez essa Universidade por ordem minha sobre defender a pureza da immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, não assistiram os lentes da ordem de S. Domingos, sabendo do acto, e estando na terra sem impedimento para assistirem com os mais. Se esta informação é verdadeira mandareis logo chamar estes lentes, e lhes direis da minha parte, que vos dêem a razão que tiveram para depois de eu, com o reino junto em côrtes, jurar defender a immaculada Conceição da Senhora, e a tomar por padroeira destes reinos, e mandar fazer o mesmo a essa Universidade, á semelhança do que se tem feito na maior parte das da christandade, mandando primeiro ver e considerar esta materia com a ponderação que ella pedia, se apartarem do commum do reino, e do commum da Universidade, em materia tanto do serviço de Deus, e meu, e como tal mandada fazer por mim com particular recommendação, e a resposta que vos derem me enviareis por este correio, que não vae a outra cousa.

Escripta em Lisboa a 13 de Agosto de 1646.—Rei.»

13 de Agosto de 1833—Uma das brigadas miguelistas, que havia chegado a Coimbra no domingo, 11 de Agosto, vindo do cerco do Porto, sae no dia 13, na direcção do sul.

As tropas de D. Miguel, que haviam saido de Lisboa, por causa da entrada alli do exercito liberal, ao chegarem proximo de Coimbra, ficaram acampadas na margem esquerda do Mondego.

13 de Agosto de 1837—Sae de Coimbra, na direcção de Lisboa, o marechal Saldanha, com as forças revolucionadas para promoverem a restauração da Carta.

Alem dos officiaes superiores com que entrara em Coimbra o marechal Saldanha no dia 10 de Agosto, e que mencionamos em o numero passado, veiu tambem reunir-se-lhe a esta cidade, e aqui tomou o commando da infanteria, o tenente coronel de infanteria 2, o sr. Bernardo José de Abreu, hoje tenente general reformado, e que vive presentemente em Coimbra, onde é muito estimado e respeitado pelas suas qualidades pessoaes, e pelos seus relevantes serviços á independencia nacional na guerra peninsular, e ás liberdades publicas em todas as campanhas contra a usurpação.

15 de Agosto de 1833—Saem de Coimbra na manhã deste dia, varios corpos, pertencentes á brigada miguelista, que havia chegado do cerco do Porto no dia 13.

15 de Agosto de 1856—Volta a cholera morbus a Coimbra. O primeiro atacado nesta epocha foi José Carvalho, canastreiro, morador á Sota.

A cholera conservou-se em Coimbra até 22 de Novembro.

Nos 97 dias que esteve aberto o hospital dos cholericos, sob a direcção do sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, entraram nelle 240 atacados da epidemia, dos quaes 140 foram curados, e 100 falleceram.

A cholera morbus já anteriormente tinha entrado em Coimbra em a noute de 14 para 15 de Outubro do anno de 1855. Fallaremos dessa invasão no mez e dia proprio.

16 de Agosto de 1373—El-rei D. Fernando houve por bem, que aos lavradores, visinhos de Coimbra, e que dentro da cerca della houvessem suas casas *povoradas*, adegas e celleiros, posto que fora da mesma morassem no tempo das lavouras e colheitas, fossem concedidos todos os privilegios e liberdades como aos que na dita cerca moravam continuamente.

16 de Agosto de 1527—Confirma el-rei D. João III o contrato do arrendamento das sizas de Coimbra, feito á fazenda real pela camara desta cidade, a fim de livrar o povo da oppressão dos rendeiros, como no ajuntamento de S. Domingos se accordara; obrigando-se a dita camara ao pagamento annual de 612$050 rs., renda dos contratos anteriores, da qual diminuindo a verba de reis 32$050, quitada por el-rei, e a de 1$880 reis, pelo que menos andava a renda do pescado e dos vinhos da cidade, ficava liquida a quantia de 578$120 reis, a que se havia de acrescentar a de um por cem para as obras pias, 5$800 rs., e a de 2$750 rs., valor de uma arroba e vinte arrateis de cera a 1$600 reis a arroba, fazendo assim o total de reis 586$670 rs., afora as ordinarias dos officiaes.

16 de Agosto de 1833—O general conde de la Rochejaquelin, que havia chegado a Coimbra, saiu desta cidade neste dia, em direcção a Leiria, a fim de tomar o commando das tropas de D. Miguel, que tinham vindo do Alemtejo.

No mesmo dia, ás 5 horas e meia da tarde, sae D. Miguel de Coimbra, em direcção de Lisboa. Ia acompanhado pelo conde barão de Alvito, e conde de Soure, com uma guarda de cavallaria.

D. Miguel chegou a Soure no mesmo dia, ás 10 horas da noute. Dormiu em casa de João Carlos de Mello Sande e Vasconcellos, e saiu d'alli para Leiria, pelas 5 horas da manhã do dia 17.

17 de Agosto de 1704—Achando-se em Coimbra D. Pedro II fez mercê aos estudantes da Universidade pelo seguinte decreto:

«Tendo consideração ás demonstrações do gosto, com que esta Universidade festejou, e applaudiu, o vir a ella minha pessoa, e as disposições com que espera a de el-rei catholico, meu bom irmão, e sobrinho, para felicitar a sua chegada, e ser justo que por estes respeitos, e pela especialidade da occasião, experimentem os meus vassallos os effeitos da minha gratificação: hei por bem de fazer mercê aos estudantes que nesta Universidade estiverem matriculados, de oito mezes, sendo naturaes dos logares ultramarinos, e aos do reino, em quem não concorre egual razão, de seis mezes somente, para que uns e outros se possam valer deste tempo, para os actos que são obrigados a fazer pelos estatutos da Universidade; e ordeno a D. Nuno Alvares Pereira de Mello, meu sumilher da cortina, e reitor da Universidade, que assim o cumpra, e faça executar. Coimbra 17 de Agosto de 1704. Com rubrica de S. M.»

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

meu tempo, e gozando da affeição verdadeiramente paternal, com que SS. MM. II. se dignaram distinguir-me e de que constantemente buscarei tornar-me digno, bem como da approvação de V. M. I. e **R.**, que mais que tudo ambiciono, etc., etc. De V. M. I. e **R. vassallo o mais fiel**, e irmão amante e obrigado — INFANTE D. MIGUEL. — Vienna, 12 de Maio de 1826.»

Em 14 de Junho escrevia mais D. Miguel a seguinte carta a sua irmã D. Isabel Maria, para lhe confirmar a anterior de 6 de Abril, e agradecer a publicidade que lhe havia dado:

«Minha querida mana. A primeira e mais apreciavel recompensa dos sentimentos gravados no meu coração, e expressados na carta que lhe escrevi em 6 de Abril, é sem duvida a approvação, que d'elles encontrei na referida carta (de 11 de Maio), reputando-me por extremo feliz se obtive a fortuna, **manifestando-os tão authentica e sinceramente**, de concorrer para a manutenção do socego publico nesses reinos, objecto principal que tive em vista escrevendo-a; e é por isso que muito lhe agradeço, minha querida mana, a resolução, que tão sabiamente tomou, de mandar sem demora publical-a; desejando eu muito que toda a nação saiba que a qualidade de que mais me prezo é a de filho obediente, **vassallo fiel** e bom portuguez.

Quanto aos seus sentimentos particulares, minha querida mana, ninguem melhor do que eu os sabe avaliar, e conhecendo-a tão despida de ambição, que é o escolho em que tantas virtudes tem perigado, bem imagino a violencia com que se prestaria a preencher os arduos deveres, de que a suprema e ultima vontade de nosso augusto pae e senhor a incumbiu, **em quanto o legitimo successor da coroa não der aquellas providencias, que, como soberano, lhe compete dar, e a que todos nos devemos submetter.**

Vienna, em 14 de Junho de 1826.»

Depois disso seguiu-se o que já mencionamos em o ultimo numero:—esponsaes de D. Miguel com sua sobrinha D. Maria II, em 4 de Outubro de 1826; sua nomeação de logar tenente em 3 de Julho de 1827; resposta a seu irmão D. Pedro em 19 de Outubro; communicação a sua irmã D. Isabel Maria na mesma data; e finalmente o solemne juramento prestado nas camaras legislativas em Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1828.

D'ahi em deante seguiram-se todos os passos para a usurpação da corôa portugueza.

Nesta falta de caracter, porem, teve D. Miguel muitos companheiros.

Depois do fallecimento de D. João VI mandou o governo de Lisboa uma commissão ao Rio de Janeiro, para prestar homenagem a D. Pedro como legitimo rei de Portugal. Esta commissão era composta — *note-se bem* — do *duque de Lafões*, do *arcebispo de Lacedemonia*, e de *Francisco Eleuterio de Faria e Mello*.

A felicitação apresentada no Rio de Janeiro pela commissão a D. Pedro, terminava pela forma seguinte:

«Os portuguezes, senhor, sempre guardaram a seus monarchas exemplar lealdade, amam extremosamente a serenissima casa de Bragança, tem a maior veneração á pessoa de V. M., e ficaram certos de que V. M. com aquelle amor paternal, que sempre foi o timbre dos nossos reis, e com o grande talento e infatigavel actividade, que o ceu tão liberalmente lhe concedeu, havia de acudir prompta e opportunamente ao bom governo e necessidades do reino.

«Não merecia esta leal e briosa nação, que tão bem fundadas esperanças ficassem baldadas; e se não conseguiu, como sobre tudo desejava, que V. M. a fosse pessoalmente governar, alcança grande bem de que V. M. lhe mande para **rainha a primogenita de suas filhas a senhora D. Maria II, em que se vai continuar a excelsa dynastia da serenissima casa de Bragança.** A nação saberá estimar tão precioso thesouro; e **na nossa soberana** verá o mundo com exemplo raro, reproduzidas as virtudes de sua avó, a senhora D. Maria I, e os talentos do seu augusto pae, cuja memoria será sempre abençoada pelos portuguezes.

«Sirva-se V. M. acolher benigno este testimunho da **fidelidade**, que a V. M. consagra o governo e nação portugueza, **e acceitar desta deputação as mais respeitosas expressões de reconhecimento pela singular benevolencia, com que V. M. se dignou honral-a desde o momento, que constou da sua chegada a esta capital.**

Duque de Lafões.
A. Arcebispo de Lacedemonia.
Francisco Eleuterio de Faria e Mello.»

Isto passava-se em Maio de 1826 no Rio de Janeiro;—pois em 25 de Abril de 1828, o mesmo *duque de Lafões*, que na capital do Brasil havia felicitado a D. Pedro, por mandar para Portugal a *primogenita das suas filhas, a rainha a senhora D. Maria II*, é o proprio que convoca *para sua casa* muitos membros da nobreza, e alli assigna com elles o seguinte acto de rebellião contra a rainha e contra a Carta:

«Os membros da nobreza abaixo assignados, por si, e como representantes da mesma, vem cheios do maior respeito e acatamento supplicar a V. A. se digne annuir aos votos de uma nação inteira, que deseja, e necessita ver a V. A. collocado no throno de seus augustos e reaes predecessores, **por isso que, segundo as leis fundamentaes desta monarchia, de rigoroso direito lhe pertence.**

«A nobreza de Portugal sempre foi, é, e jámais deixará de ser o mais firme sustentaculo do throno. Em todas as epocas as mais memoraveis, que marca a historia, tem dado as mais decisivas provas da sua fidelidade e da sua honra, e nesta actual conjunctura, não póde deixar de tomar uma parte activa no gravissimo assumpto de geral interesse, que occupa presentemente a nação toda.

A nobreza tem pois a honra de expor a V. A a necessidade de levar a effeito seus puros e leaes desejos, representando-lhe, que o meio mais seguro de o conseguir, e o mais conforme á dignidade de V. A. e ás leis fundamentaes desta monarchia, é a convocação immediata dos tres estados do reino, feita segundo os antigos usos e costumes, para nelles se tratar legitimamente materia da maior importancia, qual e a de reconhecer solemnemente **os legitimos direitos de V. A. á coroa de Portugal e seus dominios, e de abolir a intitulada Carta Constitucional da monarchia portugueza**, por isso que foi dada por um monarcha antes de ser jurado e reconhecido pela nação, como rei de Portugal, e que alterou essencialmente a forma de successão do reino contra as leis fundamentaes do mesmo.

«Da alta sabedoria de V. A. conta a nobreza o glorioso fim de tão justo e abençoado empenho, para o bem geral da nação; e no entretanto só lhe cumpre pedir com fervor, e esperar com a maior confiança, que V. A. se digne acolher benignamente seus votos, e prover de prompto remedio suas supplicas.

Duque de Lafões.

(Seguem-se as mais assignaturas.)

E não foi só o *duque de Lafões*, que renegou e desmentiu vergonhosamente as suas solemnes declarações feitas no Rio de Janeiro a D. Pedro. Nenhum dos tres membros da commissão deixou de indignamente faltar á sua palavra.

Na subversiva reunião dos chamados tres estados, o *duque de Lafões* foi o segundo do braço da nobreza a assignar o assento em que se sanccionou a *usurpação* de D. Miguel; o *arcebispo de Lacedemonia*, assignou o mesmo assento como pertencendo ao braço do clero; e *Francisco Eleuterio de Faria e Mello*, assignou-o como fazendo parte do braço do povo!

Que *rei* e que *partidarios*!

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

III

Lisboa, 11 de Agosto de 1872.

Fallou ao paiz o sr. marquez de Angeja. Eram precisas as revelações de s. ex.ª para ficarmos sabendo que não attenta contra a independencia nacional, e apenas contra a existencia deste governo obnoxio, que faz a desgraça deste paiz....na opinião do sr. marquez e dos seus adeptos.

Eu não posso, na minha qualidade de correspondente do seu jornal, deixar de analysar aquelle parto infecundo de uma imaginação mais infecunda ainda. Distingamos. Refiro-me ao homem politico, aos seus actos passados e presentes, ao seu procedimento de outr'ora, ao seu proceder de hoje.

E' todavia delicada a missão da analyse, depois que o *Jornal da Noite* e o *Jornal do Commercio* verberaram o sr. marquez, tribuno descabellado, que do seu *palacio* de S. Lazaro arengou aos seus concidadãos, esforçando-se por fallar verdade a mentir.

Não mentiremos nós ao povo, como fez o sr. marquez. Se é timbre da nobreza, com excepções raras, falsificar os factos que a historia hade registar um dia, não entra no animo do plebeu a intenção malevola de falsear a verdade, adulterando, faltando aos preceitos da boa dignidade, e á consciencia e ao decoro que se deve guardar para com o publico.

No quarto de papel que o sr. marquez mandou distribuir, depois de dizer que *quer ser parco nas qualificações* (?) apresenta-nos, nua e crua a arvore genealogica, da qual descende. Foi tempo perdido. Não tem nada que ver os nomes respeitaveis de Affonso de Albuquerque, D. Antonio de Noronha, D. Miguel de Almada e D. Filippa de Vilhena, com os actos do sr. marquez. Aquelles bravos conspiraram nas trevas, é verdade, mas conspiraram contra um poder estrangeiro, que avassallava a patria de seus ascendentes. O sr. marquez... conspira nas trevas tambem, contra o governo, quando podia conspirar contra elle a peito nú, em pleno parlamento, com as armas da argumentação polida e logica, com a consciencia e a convicção que dá a força, e a razão dá.

Uma vez que s. ex.ª fallou ao paiz, é preciso que o paiz lhe responda. Não são os escriptores por officio que lhe devem responder, porque os escriptores por officio não symbolisam, o mais das vezes, a opinião publica. A opinião publica não está incarnada n'elles. A opinião publica é uma matrona velha e rabujenta, que se senta ao soalheiro, que discute, sem consultar os escriptores por officio, e sem que estes a consultem. A opinião publica,—no tugurio do pobre, como diz o sr. marquez — falla e conversa, sem grammatica e sem prosodia, como o sr. marquez conversou com os seus concidadãos, mas é mais verdadeira, mais classica e mais original do que s. ex.ª A opinião publica vê a aristocracia pôr o pé no *pender* doirado da sua carruagem, e não volve a cabeça, e nem indaga ao menos, se essa aristocracia conspira contra o governo regenerador, ou se dá as mãos ao partido historico, deitando á margem o partido reformista. Fez mal, pois, em fallar ao paiz, ou aos seus concidadãos o nobre marquez de Angeja, porque não se sabendo contra quem conspirava, ficou o paiz sabendo que...conspira contra o actual governo.

E quaes os motivos da conspiração latente e tarda no nobre marquez? Os motivos são obvios e patentes. E' *a ultima operação financeira feita sobre a divida fluctuante*, *são as medidas de impostos*. E tudo isto, e só isto! Depois, o sr. marquez, vendo a patria agonisante e nas vascas da morte, acerca-se dos seus amigos, expõe-lhes largamente as suas apprehensões, fundamenta-lhes os seus receios, e procura no conselho de todos elles a luz necessaria para se guiar em face destes males da patria, entregue á vertiginosa imprudencia do governo regenerador.

E a patria salvou-se. Catilina deixou de bater ás portas de Roma, e Verres, do seu palacio de S. Lazaro, arengou aos seus concidadãos! E' bello de audacia e de impudencia! Este sr. marquez é capaz de arrancar as entranhas para defender a independencia da patria! Catão é nada, em face deste heroe, que o seculo presente viu nascer! Se Catão vivesse, morria de inveja, vendo que Portugal possuia um heroe deste quilate.

O sr. marquez *procurou a luz* na mente dos seus amigos. Ainda bem que a sua prosapia de nobreza o não levou a dizer:—*Fiat lux.* Nem era para estranhar se tal fizesse. O paiz, que vive nas trevas, o paiz, que, desde que s. ex.ª deixou de gerir a pasta das obras publicas, vive n'uma confusão, n'um cahos immenso de tropelias e de escandalos, precisava que o sr. marquez de Angeja consultasse os amigos, para que a luz se fizesse, e o brilho explendoroso d'ella, guiasse este povo á terra da promissão.

Diz o sr. marquez ao paiz que buscará em todas a classes a voz expontanea e sincera dos soffrimentos e das miserias populares. Não póde ser. Se s. ex.ª tal fizesse, responder-lhe-hiam os trabalhadores que, no tempo do seu consulado, despediu das obras publicas, amaldiçoando-o, e apenas um ou outro, a quem se tivesse mandado abonar os ordenados de oito annos, viriam á face do paiz apoiar os actos do sr. marquez.

O seguinte periodo é de uma lucidez que cega:

«*Teve o governo conhecimento da minha resolução e dos meus amigos. Nem eu o occultei, porque os reputo pelo que são, e pelo que valem.*»

Quando se falla ao paiz, e muito principalmente quando é um cavalheiro da plana do sr. marquez, que arenga ás turbas, é preciso que se falle com grammatica e com prosodia, para que o periodo não fique indecifravel. Assim, expondo factos de alta politica, a que este pobre vulgo não esta habituado, esse vulgo, se é analphabeto, fica em peiores condições, porque não entende o que lê.

Bem se vê que o sr. marquez deixou o paiz ás escuras, apezar de pedir a luz aos seus amigos.

O quarto de papel mandado distribuir pelo sr. marquez de Angeja não tem commentos serios. Os factos praticados por s. ex.ª e pelos seus collegas durante aquella nunca esquecida orgia dos cem dias, não se varrem assim tão facilmente da memoria, como á primeira vista parece ao sr. marquez. Póde s. ex.ª entrincheirado no seu castello feudal de S. Lazaro, fallar ao paiz todas e quantas vezes quizer para seu desenfado, e recreio do publico. O publico decorou as ultimas tres linhas d'aquelle infeliz desabafo, e responde-lhe:

«*O paiz felizmente conhece-o — e sabe separar o que é impeccavel por sua natureza, do que é vil, hediondo, e ignobil na essencia e na fórma da sua propria existencia.*»

Outro assumpto, que de politica não ha mais nada que se diga.

—As *sociedades de resistencia* organisam-se com incrivel rapidez por toda a parte.

Até hoje, pelo menos em Portugal, desconhecia-se esta dupla sociedade. Dupla pelos fins que pretende attingir, pelos meios de que lança mão para conseguir esses fins, pela sua indole e natureza, pelo seu caracter, emfim, socialmente revolucionario, e desorganisador no fundo e na forma.

A sociedade de resistencia é o complemento indispensavel da greve. Sem aquella é indispensavel haver esta, o que não impede comtudo que tenha havido esta ultima, o que mais fatal se torna para aquelles que irreflectidamente lançam mão de um meio, com o fim de melhorarem de sorte e haurirem mais avultado salario.

Eu disse na minha ultima carta que era impossivel que as greves fossem universaes. Não o são, nem o serão nunca, felizmente, apezar da classe operaria dispor de mais alguma preponderancia do que outr'ora. O meu amigo sabe que em Inglaterra as velhas liberdades saxonias, tantas vezes obscurecidas, e outras tantas atacadas, desde a carta magna, por differentes monarchas, nunca tinham conseguido guindar á vida politica as classes populares. A reforma eleitoral de 1832, porem, chamou já quasi toda a classe media a intervir na formação da camara dos communs. E ainda assim, que resultado tem tirado os operarios inglezes das greves tantas vezes tentadas, e outras tantas destruidas? Em França acontece o mesmo. Primeiro a restauração, depois a monarchia de Luiz Filippe, fecharam a vida publica ás classes operarias; todavia, depois da revolução de 1848 as classes populares reivindicaram com o suffragio universal a sua parte de influencia na vida publica e na formação do poder legislativo.

Estas garantias concedidas ao proletariado, tem-lhe feito mal. É preciso confessal-o. Cada um na sua esphera de acção; haja operarios, industriaes, agricultores, juizes, homens de estado. Mas a cada um conforme as suas habilitações, e segundo o trabalho que desempenha, e a missão de que está incumbido na sociedade. Não quero dizer com este arrazoado, que o operario da actualidade vive n'uma edade de oiro. Seria um contrasenso, e um paradoxo seria avançar tal proposição. Mas a quem compete melhorar a sorte do proletario? A si proprio, por meio da greve? A si proprio, recalcitrando e abatendo as industrias? A si proprio, voltando contra si a arma, com a qual pretende e julga ferir o possuidor do capital? É difficil responder a estas interrogações, e muito mais difficil se torna n'uma carta escripta na ultima hora da partida do correio. Se nesta terra houvesse homens devotadamente zelosos pelo bem das classes operarias; se nesta terra se não abusasse do operario analphabeto unicamente em epocha de eleições; se os homens competentes, como Fradesso da Silveira, como Sousa Brandão, e outros tantos, escrevessem sinceramente e desinteressadamente, conforme as suas convicções lho ditassem, livros sociaes para o povo, o operario não se deixaria illudir, extremaria as boas das más doutrinas, e seguiria uma estrada mais recta do que aquella por que até hoje tem caminhado.

Infelizmente não tem acontecido assim. A especulação é o movel, que substitue a engrenagem da roda social. O operario gira... gira a sabor dos devaneios dos *intelligentes*, como o heliotropio se baloiça na haste ao sabor da viração.

Faço ponto aqui com relação a este assumpto. É extenso, e farei por desenvolvel-o nas seguintes cartas. Direi verdades, embora amargas, mas heide dizel-as, custe a quem custar. Ha vinte annos via nas alhetas do horisonte um futuro. Veiu o desengano, com as lições da experiencia. Experiente, pois, hão de ser reveladas todas as verdades.

—Distribuiu-se em Lisboa o primeiro fasciculo dos *Costumes, usos e trajos de todos os povos do mundo*. Cada fasciculo contem uma folha de impressão de dezesseis paginas. É traduzido do francez pelo sr. Francisco Ludovino de Sousa Freitas e Sampaio. Esta primeira folha contem uma estampa de typos chinezes, optimamente gravada e colorida. Custa 100 reis, e, dizem-nos que a obra completa, constará de 100 fasciculos. É publicação que deve durar quatro annos, porque são distribuidos dois fasciculos por mez. Protejam-a as boas auras, e que a saude não falte ao traductor para a levar ao cabo.

—Temos a *Nação* abespinhada contra *alguns e algumas (sic)* cantoras do theatro, por irem hoje cantar no *Te-Deum* que se celebra em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Francisco Palha. Lamentamos tanta orthodoxia sobre posse, e... mais nada.

P. J. DA CONCEIÇÃO.

NOTICIARIO

Inquisição de Goa—Escassos são os elementos para se escrever da inquisição daquella cidade, porque nunca se imprimiram as relações das victimas, e porque em Evora não ha subsidios quasi nenhuns. Assim, copiaremos de um livro impresso em 1845 (*Historia dos principaes actos e procedimentos da inquisição em Portugal*), as cifras seguintes:

Autos de fé................	71
Homens	3:034
Mulheres....................	1:012
Homens queimados..........	41
Mulheres queimadas.........	16
Homens queimados em estatua.	56
Mulheres queimadas em estatua.	8
	4:167

Comprehende um lapso de tempo de 173 annos, desde 1600 até 7 de Fevereiro de 1773.

Sommadas as totalidades, que temos exposto, dão este resultado:

Inquisição de Coimbra.......	8:220
Inquisição de Evora..........	9:882
Inquisição de Lisboa:........	8:085
Inquisição de Goa...........	4:167
	30:354

Cumpre agora observar que maior é o numero das victimas do abominavel tribunal.

Na *Ephemeride historial*, de F. Leitão Ferreira, obra curiosissima em 2 volumes, manuscriptos, que se conservam na bibliotheca de Evora, por vezes se allude a diversos *autos de fé* celebrados especialmente nas tres inquisições do continente, que escaparam ao diligente collector. Algumas notas do sr. Rivara indicam um ou outro mais, de que não houve conhecimento Diogo Barbosa Machado. Tanto um como outro não sabem, porem, o numero de infelizes sentenciados nesses autos. Souberam da existencia delles já por allusões em livros, já pela existencia de sermões que nelles se prégaram.

É, portanto, inferior o numero total á verdade.

No archivo da Torre do Tombo ainda hoje existem perto de quarenta mil processos! E observando agora que faltam alli os da inquisição de Coimbra, porque os miseraveis inquisidores os queimaram nas precedentes noites ao dia 31 de Maio de 1821, e que da maior parte dos autos de fé da inquisição de Goa se não conhece o numero, e ainda mais, que o computo feito não chega ao ultimo anno de sua abominavel existencia, podemos, sem exaggerar a cifra, elevar-a a mais de *cincoenta mil!!*

Mirae-vos agora nesse espelho, defensores do mais absurdo tribunal que inventaram homens! Corae, que bem deveis corar de vergonha diante de 50:000 victimas de uma instituição tão barbara e deshumana!

Defendeis a peior das causas! A inquisição nem se pode sustentar pela melhor face porque a encaraes; *tribunal christão e vigilante da pureza da fé catholica*. Ahi mesmo nesse campo, a inquisição é um ataque e uma offensa á razão humana, e sobretudo á liberdade do pensar individual, que naquelles tempos era incoercivel como hoje.

Crê, ou morre! Que vergonha! A sanctificação da maxima estupida dos musulmanos!

A religião não se impõe: por isso mesmo que é boa, pura e santa, por si propria se insinua. A imposição della pelo infame tribunal, era um pretexto aviltante e indigno d'homens, para a satisfação de todos os desejos viciosos, desde a avareza e sêde d'ouro, até aos caprichosos apetites da carne. Era, sim, era isto.

Felizmente, os tempos que a toleraram sumiram-se, e hoje em dia o só recordar-lhes os estragos tranze de horror. Tende paciencia que não mais a vereis. Os cataclismos sociaes se por vezes tem embaciado a luz do progresso, é só para que mais deslumbrante seja o seu brilho depois!

Se a morte de Pedro de Arbues fosse seguida de uma reacção vehemente, nunca o tribunal attingiria as proporções que tomou, ou teria mesmo morrido á nascença, pondera o sr. A. Herculano. Hoje, impotentes defensores, se um anomalo estado social tentasse sequer implantar entre nós o *santo tribunal*, podieis crer nessa reacção.

Ainda as vesperas sicilianas—Quem não pode trapacea.

A *Nação* para atacar o partido liberal, transcreveu uma carta, escripta na emigração pelo deputado Joaquim José de Queiroz, em que irritado com os despotismos praticados pelo governo de D. Miguel, contra o partido liberal, chegava a fallar em *vesperas sicilianas*.

Respondemos-lhe logo cabalmente, transcrevendo a proclamação das *vesperas sicilianas* contra o partido liberal, feita pelos celebres miguelistas, Alvito Buela, Fr. Fortunato, e José Agostinho de Macedo; e poderiamos continuar transcrevendo o que diziam outros muitos escriptores do partido de D. Miguel, que não respiravam senão sangue, sempre sangue.

A *Nação* tornando-se desentendida, vem agora fazer mais a citação de uns versos ameaçadores de um liberal.

De certo, durante todo o largo tempo de existencia do systema liberal, que admira que entre tantas milhares de publicações que se tem feito, appareça uma ou outra em sentido irritante?

Ha, porem, uma differença essencialissima entre semelhantes publicações e as sanguinarias proclamações do tempo de D. Miguel.

No systema liberal cada um escreve como entende, sem que o governo tenha a responder por esses escriptos. É uma opinião individual, boa, ou má, prudente ou menos sensata; mas unica e exclusivamente da responsabilidade de quem a escreve; em quanto que todas as publicações do tempo do governo de D. Miguel, eram da immediata responsabilidade do mesmo governo, porque nada, absolutamente nada se escrevia, nem podia escrever, sem que *previamente* fosse approvado por elle, ou pelos seus empregados de plena confiança, que para isso tinha commissionados.

Quantas vezes précisa a *Nação* que lhe digamos isto?

O jornal miguelista bem o sabe; mas faz que não percebe, porque assim lhe convem.

A victoria da Villa da Praia. — Em o ultimo numero deste jornal commemoramos o anniversario da victoria da Villa da Praia, na ilha Terceira, que teve logar em 11 de Agosto de 1829.

Em Coimbra já não existem senão tres dos liberaes que tomaram parte neste memoravel feito d'armas.

Um é o sr. Bernardo José de Abreu, que então era capitão de caçadores 2, e hoje vive neste cidade, reformado no posto de tenente general. A este digno militar nos referimos tambem no folhetim de hoje.

Outro é o sr. Manoel Antonio Pimentel, voluntario da Rainha, que chegou a ter o posto de tenente. Era escrivão das armas quando emigrou em 1828, e depois de ter feito toda a campanha, foi nomeado em 1834 escrivão de direito desta cidade.

E finalmente o terceiro é o sr. Bento José da Costa, tambem voluntario da Rainha. Quando emigrou em 1828 era caixeiro do sr. Serafim Alves de Queiroz, com loja de fazendas brancas na praça de S. Bartholomeu, desta cidade; e hoje, tendo decorrido 44 annos, ainda é caixeiro na mesma casa, a qual agora pertence ao sr. José Antonio da Costa Braga, sobrinho do socio que foi do sr. Serafim, o sr. Francisco José da Costa Braga.

Tolerante governo!—A commissão creada por D. Miguel em 15 de Agosto de 1828, julgando em conferencia do dia 9 de Abril de 1829, a Pedro Francisco Mourão, pronunciado em summario a que procedeu o corregedor do bairro dos Romulares, de Lisboa, por dizer publicamente *que el-rei nosso senhor não era, nem havia de ser rei de Portugal*, condemnou-o em **cinco annos de degredo para os estados da India!**

E' conveniente que a mocidade actual saiba estes e outros factos, para que veja o que Portugal *gozou* durante os 6 annos daquelle *feliz governo*.

Manuscriptos.—O sr. Dr. Vieira de Meirelles comprou um inedito muito importante e que parece totalmente desconhecido dos nossos bibliographos. E' a *Primeira parte da chronica d'el-rei D. João I*, de Ruy de Pina.

O sr. Miguel Osorio comprou a *Chronica de D. João de Castro*, escripta por seu neto D. Fernando de Castro. Fr. João dos Santos na *Ethiopia Oriental* e o abbade Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana* mencionam esta chronica. E' obra dos fins do seculo XVI e serviu a Jacintho Freire d'Andrade, para compôr a *Vida de D. João de Castro*. O manuscripto é muito mais extenso e minucioso do que o livro de Jacintho Freire.

Photographia. — Vimos na loja do sr. Melchiades uma linda photographia do Jardim Botanico do habil photographo o sr. José Maria dos Santos. Foi tirada da parte do poente e *á vol d'oiseau*, de modo que representa com grande clareza todo o interior daquelle magnifico estabelecimento.

Roubo importante. — Beraldo Paulo e seu socio Carlos Simões, empreiteiros na obra da ponte da Portella, e moradores em Santa Clara, foram roubados no domingo, por um seu criado chamado José Lopes, em quantia superior a 800$000 reis.

O ladrão evadiu-se. E' de 34 a 38 annos de edade, tem suiça preta, cabello da mesma côr, e já a pintar, côr amarelada, e com covas de bexigas. Tem de altura 1,60.

Traja jaqueta amarelada, colete de cazemira escura e com pintas, calças de cazemira de riscas, com fundilhos de cavallaria, e chapeu branco redondo.

Novas machinas.—Chegou ao gabinete de physica da Universidade, uma collecção de apparelhos e machinas, expressamente contruidas em Leipsig, na Allemanha. Avultam nesta remessa alguns interessantes instrumentos de eletricidade e magnetismo

Festividade. — No domingo teve logar a festa de Nossa Senhora da Boa Morte na egreja da Sé Cathedral nesta cidade.

De manhã pregou o sr. padre José Maria dos Santos, e de tarde o sr. padre Manoel José Erse.

Seguiu-se a procissão, que constava dos meninos orphãos, irmandade da Senhora da Boa Morte, irmandades do Sacramento da Sé Velha e Sé Cathedral, Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e clerezia.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 10, levando á sua frente a philarmonica *Boa-União*.

Abandono.—Hontem, ás 10 horas e 1 quarto da noute, appareceu uma creança abandonada nas escadas de uma casa na rua das Figueirinhas.

Na mesma noute, por ordem do sr. administrador do concelho, deu entrada no hospicio dos expostos.

Desgraça.—Hontem de noute chegou a esta cidade, conduzido em uma maca, e deu entrada no hospital, um mancebo de 21 annos, que em uma corrida de touros na villa de Pereira, havia sido ferido por um touro, sendo-lhe rasgado o ventre e sahindo os intestinos.

Estrellas cadentes. — Durante a noite de 9 do corrente, observaram-se em Coimbra estes meteoros em mui grande numero.

Musica.— No domingo de tarde foi tocar ao caes a acreditada banda marcial do infanteria 10.

Exercicio. — Hontem de tarde foi o regimento de infanteria 10 fazer exercicio no Rocio de Santa Clara.

Viagem. — No fim deste mez vae para a ilha da Madeira a sr.ª marqueza de Beilas, filha do sr. Visconde de Villa Maior, reitor da Universidade. A illustre senhora vae acompanhada por sua mãe a sr.ª viscondessa de Villa Maior. Fazemos votos, para que o restabelecimento seja prompto e completo.

Seminario Episcopal de Coimbra—Damos em seguida um resumo do mappa estatistico, que acaba de ser publicado, representando o movimento litterario do Seminario Episcopal no anno lectivo de 1871 a 1872.

A sua simples leitura basta para se avaliar com exactidão o estado florescente d'este grandioso e utilissimo estabelecimento.

Instrucção primaria—approvados 22—reprovados 2.
Portuguez—approvados 70—reprovados 2.
Francez—approvados 46—reprovados 5.
Desenho—approvados 38—reprovados 2.
Latim—approvados 11.
Latinidade — approvados 39 — reprovados 12.
Geometria—approvados 48—reprovados 6.
Mathematica—approvados 8—reprovado 1.
Logica—approvados 31—reprovados 2.
Historia—approvados 47—reprovados 3.
Oratoria—approvados 28—reprovados 4.
Introducção—approvados 13—reprovados 9.
Theologia, 1.º anno—approvados 7.
Dita, 2.º anno—approvados 3.
Dita, 3.º anno—approvados 11.
Total—approvados 422—reprovados 48.

Preço de generos. — Tem descido o preço dos cereaes. A producção de trigo foi excellente em muitos pontos, e a do milho

não é tão má,como se receiava. Tambem tem descido o preço do gado bovino e do azeite. O sal e vinho tem subido.

Correio de Coimbra.—Durante o anno economico findo de 1871-1872 venderam-se no circulo postal de Coimbra, sellos de franquia na importancia de 31:712$140 reis: emittiram-se 8:498 vales na importancia total de 101:177$221 reis, sendo propriamente na administração do correio 18:954$700 reis, e nas direcções d'ella dependentes 82:222$521 reis. Foi transferida para o cofre central deste districto a quantia de reis 22:200$000 em metal. A despeza foi de reis 19:115$457.

Pagamento—Brevemente se vae brir o pagamento ás amas dos expostos, do trimestre de Janeiro a Março deste anno.

Fallecimento—No domingo falleceu o sr. Manoel Henriques, alfaiate, antigo socio da philarmonica *Conimbricense*. Os seus collegas na sociedade foram hontem acompanhar os seus restos mortaes até ao cemiterio; e a philarmonica *Boa-União*, como prova de excellente confraternidade, foi tocar a este acto funebre.

A musica de infanteria 10.—Já temos fallado por varias vezes da musica do regimento 10 de infanteria; e cumprimos um acto de justiça dizendo, que esta musica está sendo muito apreciada em Coimbra, de modo que a noticia de que vae tocar a qualquer parte é motivo para attrahir ahi muita concorrencia.

O seu mestre o sr. Campos, é um musico muito distincto, e cabe-lhe a parte principal nos louvores que todos fazem á musica do 10 de infanteria.

Fuga de presos.—Hontem á noute chegou a esta cidade a noticia telegraphica de que tinham fugido dois presos da cadeia de Peniche.

Um chamava-se Isidoro de Sousa,e é alto, delgado, de mais de 40 annos, aleijado dos dedos de ambas as mãos; e o outro chama-se Joaquim Maria Leal, e é baixo, claro, rosto redondo, e de 26 annos.

Tumultos em Vinhaes.—No domingo entraram em Vinhaes 800 a 1:000 populares, armados quasi todos, com o fim de irem queimar as matrizes e mais documentos existentes na repartição de fazenda.

A auctoridade já estava prevenida da tentativa do attentado, e por isso havendo sido reforçado o destacamento, este resistiu e dispersou os populares, ficando destes um morto e uns poucos feridos.

O destacamento ficou a guardar as repartições, por se recear que voltassem os tumultuosos outra vez á villa.

Caminho de ferro.—Queixaram-se-nos alguns passageiros, que vieram do Porto no comboio do correio na ultima semana, de que já se não diziam em voz alta os nomes das estações á chegada do comboio, como d'antes se usava. Sendo difficil reconhecer de noite as estações dava esta falta logar a enganos prejudiciaes. Pedimos providencias.

Nova fabrica.—Na Foz do Douro vae abrir-se uma fabrica de distillação a vapor. Já tem vindo da America algumas cargas de milho para a extracção da aguardente. Com os residuos calcula-se que se poderão engordar 1:200 bois por anno, e os estrumes devem ser de grande valor.

Industria.—Contam-se no districto do Porto 49 machinas de vapor, que se empregam na moagem de cereaes, distillação, serrar madeiras, fabrico de sabões, de chapeus, de fiação, de tabacos, etc. 23 destas machinas foram construidas na cidade invicta, e o resto veiu do estrangeiro.

O mar.—Calculam alguns auctores,que junta a agua de todos os mares, formaria uma esphera de 50 a 60 leguas de diametro, e que se a superficie do globo se aplanasse em ordem a desapparecerem todas as concavidades e saliencias, seria inteiramente coberta por um mar de 200 metros de altura.

Reputando em 4:000 metros a profundidade media do oceano, deverá conter pouco mais ou menos 2:250 milhões de milhas cubicas de agua. Se esta massa enorme desapparecesse, deixando em secco os leitos dos mares, haveriam de correr durante 40:000 annos para os tornarem a encher todos os rios da terra.

A figueira.—Esta arvore fructifera é oriunda da Asia, e encontra-se em quasi toda a região das oliveiras. A sua cultura data da sociedade primitiva. Na escriptura sagrada falla-se com muita frequencia desta planta. Coeva na Grecia com as mais antigas republicas, é anterior na Italia á edificação de Roma.

Conhecem-se hoje mais de 300 variedades desta arvore. Em Portugal prosperam excellentemente muitas d'ellas, e o seu saboroso fructo é um alimento apreciado na mesa dos pobres e ricos. A figueira dá-se em todos os terrenos, mas onde produz melhor, é nos solos profundos, substanciaes e frescos. Os nossos lavradores dizem com razão, que a figueira quer ter o pé na agua e a cabeça ao sol. E' sabido, que as suas raizes vencem os maiores obstaculos, para irem procurar a agua nas fontes, canos e poços.

Esta arvore começa logo a dar fructo aos tres annos, o que é raro em uma arvore secular como esta é. Nos paizes meridionaes chega a adquirir dimensões gigantescas. Citam-se no nosso paiz algumas figueiras, que cobrem uma circumferencia de 11 a 15 metros de diametro; e que produzem mais de 600 libras de figos seccos. E' bem conhecida a riqueza desta cultura na provincia do Algarve.

Distancia das estrellas.—Ha quem calcule, que uma bala de artilheria expellida por um canhão, se caminhasse sempre com a mesma rapidez com que sahe da peça, gastaria mais de cem milhões d'annos, para chegar a uma das estrellas do firmamento.

Esponjas.—Encontram-se as esponjas em quasi todos os mares, mas especialmente no Mediterraneo, no mar Roxo e no golpho do Mexico, nos sitios, em que as aguas são mais tranquillas e mais quentes. Criam-se pelas anfractuosidades dos rochedos, onde adherem não só á pedra, mas tambem ás plantas e aos outros animaes.

Os gregos e syrios são os que actualmente mais se occupam da pesca destes productos marinhos. O governo turco tira grandes lucros do imposto que lançou sobre esta pesca.

Mulheres distinctas.—Em Zurich, na Suissa, estudam actualmente o curso de medicina 24 senhoras, e 70 de philosophia. No collegio agricola de Ames, Iowa, contam-se 50 mulheres, que alli estudam a chimica, a analyse dos terrenos, e todos os trabalhos da cultura, a fim de se prepararem completamente para a profissão da agricultura.

Nova publicação—Recebemos e agradecemos o—«Relatorio da administração da massa do cabido da Se Cathedral de Coimbra, desde Agosto de 1870 até Julho de 1872 inclusive, durante a gerencia do conego contador geral, Antonio Xavier de Sousa Monteiro.»

Queixas—Recebemos de Taboa um communicado, que não podemos publicar pela sua extensão. Diremos, porem, que o seu auctor nelle se queixa de irregularidades na organisação da matriz daquelle concelho.

Grande hotel Foz do Mondego.—Da Figueira nos communicam o seguinte:

«Já se acha aberto o hotel Foz do Mondego. Tive occasião de o ver, e fiquei admirado do aceio em que está. Na occasião da minha visita ao hotel vinham chegando de Lisboa 6 criados, que parecem ser gente competente. Entre elles vinha um lingua.

«E' de esperar que o sr. Nogueira tire o resultado da sua actividade.»

ANNUNCIOS

1 AO CASTELLO, n.º 51, precisa-se d'um official de barbeiro. Paga-se segundo o seu merecimento.

VENDE-SE

2 UMA ARMAÇÃO de loja, já usada, na rua dos Sapateiros, n.º 8-10.

Aos srs. estudantes

3 FRANCISCO ANTONIO DA SILVA, na rua da Trindade, n.º 17, recebe estudantes em sua casa. Preços os mais rasoaveis.

4 COMPRA-SE a collecção (20 numeros) da *Crysalida*, ou os n.os 5, 6, 7, 18, e 20 deste jornal, que se publicou em 1864, sob a direcção de Duarte de Vasconcellos, em Coimbra. Quem quizer vender póde dirigir-se á livraria Orcel, rua das Fangas, n.º 1.

ATTENÇÃO

5 O PADRE ANTONIO GARCIA DOS SANTOS, reitor da Sé desta cidade,deseja receber para sua companhia 2 estudantes, de 12 a 14 annos de edade. Responsabilisa-se pelo bom tratamento e educação.

6 NINGUEM contracte a compra dos bens sitos na Ericeira, que o sr. João Fernandes Thomaz, da Figueira, pretende vender no dia 13 do corrente, em Coimbra, sem que primeiro sejamos ouvidos,para sermos indemnisados da parte que temos nos mesmos bens.

Seixal, 9 de Agosto de 1872.

Augusto Freire de Carvalho Macedo Pereira.

D. Maria José Freire de Carvalho Macedo.

José Ferreira Ramos.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

7 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Ilha, n.º 7

Agradecimento

8 ANNA DA ENCARNAÇÃO, suas irmãs e sobrinhos, vem por este meio agradecer a todas as numerosas pessoas que se interessaram pela saude de José Maria Liberio, e José Bernardes Affonso Ribeiro, e depois do seu fallecimento os acompanharam até á sua ultima morada.

Penhoradas por tantos obsequios,aqui vem publicamente confessar o seu reconhecimento e gratidão.

Manoel Maria Pimentel Teixeira, presidente da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ PUBLICO, que no dia 8 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, na praça publica desta villa, se ha-de arrematar a quem por menos o fizer, o lanço d'estrada municipal de 2.ª classe, que se dirige desta villa para o Senhor Jesus da Sobreira, na distancia de 1:806 metros, dividida em 5 empreitadas, com as condições que serão presentes no acto da praça. Figueiró dos Vinhos, 10 de Agosto de 1872.—O presidente da camara, *Manoel Maria Pimentel Teixeira*.

10 D. MARIA AUGUSTA DA PIEDADE faz publico, que no dia 4 do mez d'Agosto do corrente anno, abre o seu novo hotel, que se intitulará—**Hotel da Estrella**—na villa da Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 18, tendo accommodações para familias de 4 e 6 pessoas. Preços commodos, e garante-se o bom tratamento.

11 NA RUA do Borralho, n.º 40, arreda-se um armazem para azeite.Consta de tres pias de pedra,e de quatro potes, sendo dois encaliçados, e tudo em muito bom estado; levam mais de 400 alqueires. Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

Curso de habilitação para os exames de madureza em Outubro proximo

12 O DR. J. MARIA R. DE BRITO, Manoel Francisco de Medeiros Botelho e o bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, abrem o seu curso de madureza para sciencias positivas, no dia 12 do corrente mez de Agosto.

Os que quizerem estudar neste curso devem dirigir-se ao illm.º sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, na loja da imprensa da Universidade.

13 A. ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, bacharel em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, abre no dia 15 do presente mez de Agosto as suas aulas de mathematica elementar e introducção, para exames de lyceu, e bem assim um curso especial para exames de habilitação, comprehendendo a arithmetica, algebra elementar e trigonometria rectilinea do Francœur, e geometria do Euclides.

A matricula effectua-se na loja do sr. José Diogo Pires, á Sé Velha, pagando-se a leccionação naquelle acto.

O mesmo recebe estudantes em sua casa, durante as ferias, ou durante o anno lectivo. Rua do Loureiro, n.º 52.

14 NOVO GUIA do Viajante em Lisboa, Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Santarem, Setubal, Coimbra e Bussaco.—3.ª edição, muito augmentada.

Acha-se no prelo esta interessante obra, contendo detalhadas descripções, e todas as indicações e curiosidades necessarias a um viajante em Lisboa, precedida de uma longa introducção pelo apreciado escriptor Julio Cesar Machado. 1 volume, nitidamente impresso, preço 800 reis.

Recebem-se assignaturas sómente até ao fim do corrente mez, sendo o preço para os assignantes 660 reis, pagos adiantados, remettendo-se para as provincias franco de porte, e ficando responsavel pela sua importancia as livrarias aonde sómente se recebem assignaturas, que são as seguintes:

Lisboa—J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26.

Porto—Viuva Moré — Novaes Junior—E. Chardron.

Coimbra—José Melchiades.

Setubal—Capella Central.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

Rua do Carmo, 30 a 48

Director, Francisco Mendes Pinheiro

15 ESTE COLLEGIO não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no 1.º de cada mez, por correspondentes de Coimbra) para mesa, tratamento de roupas brancas, e ensino pelos professores internos, 10$700 rs. Joia annual 7$200.

NUMERO 2615 — SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Continuam os perturbadores da ordem publica a zombar da lei e do decoro devido ás instituições.

Com o maior assombro de toda a gente sensata, que constitue a grande maioria do povo portuguez, tem este paiz presenceado ultimamente acontecimentos extraordinarios, que mais indignam e envergonham a nação, pelo descredito das pessoas que nelles tomam parte, e pelos meios que empregam para conseguir fins ignobeis, do que amedrontam os poderes constituidos, ou ameaçam a integridade das instituições publicas.

As novas tentativas de conspiração, que parece o governo descobrira e que o obrigaram a tomar energicas precauções, tem indignado toda a gente seria, que preza o credito do systema politico que nos rege.

Ao mesmo tempo que estymatisam e fulminam o torpe procedimento dos discolos, pedem todos a maxima energia por parte do governo e dos outros poderes do estado, para restabelecer o imperio da lei e para fazer recahir o rigor das penas sobre os promotores de sedições.

Ao passo que estes attentados se têem praticado na capital,na provincia de Traz-os-Montes alguns centenares de revoltosos ergueram mão armada, desobedecendo ás leis e ás auctoridades constituidas, com o fim de queimar as matrizes. E' esta a consequencia necessaria da agitação a que a politica facciosa dos partidos tem levado os povos,especulando com a sua ignorancia.

Estas scenas que envergonham um estado civilisado,e que já por outras vezes e em outras partes, se tem praticado com grave escandalo, são o resultado da impunidade. Praticam-se agora em Vinhaes, como não ha muito tempo se tinham praticado em Castro Daire e outros pontos do paiz, promovidos por homens sem dignidade politica; alguns dos quaes exercem missão mui elevada entre os povos, motivo porque similhantes crimes ficaram impunes!

E' indispensavel que o governo restabeleça rapida e energicamente a ordem e a obediencia aos principios legaes, sem contemplação de pessoas.

Assim o espera o paiz.

Está justificado D. Miguel no seu *perjurio!* Dil-o a *Nação*, e é quanto basta.

E querem saber como? D. Miguel ao mesmo tempo que reconhecia por todas as formas e da maneira a mais solemne, os direitos de seu irmão D. Pedro e de sua sobrinha D. Maria da Gloria ao throno portuguez, reservava para si os seus direitos. Por este modo havia direitos, tortos.

Isto, de certo, foi aprendido por D. Miguel na escola jesuitica!

Mas não é só isso.Temos cousa mais fina. Se não vejam o que diz a *Nação*:

«Pois não tem conhecimento da **Carta Regia (!!!)** que nomeou a imperatriz Carlota, regente do reino? Por caridade aqui lhe apontamos o principio:

«Havendo eu declarado a meu augusto irmão D. Pedro, imperador do Brasil, por minha carta de 13 de Julho (1826), que não podia conformar-me com as clasulas dos contractos matrimoniaes que me propunha com sua prezada filha a princeza do Grão Pará, D. Maria da Gloria, minha sobre todas prezada sobrinha; *tambem lhe fiz saber, que pelas leis fundamentaes da Monarchia Portugueza*, ficando S. M. I. com a corôa do Brasil, que, pelo tratado que se sanccionou da sua independencia, é nação extrangeira, *sou chamado ao throno portuguez*: E por quanto caprichosamente a regencia que se estabeleceu em Lisboa, sem conhecimento da referida carta, tem procedido *em manifesta contradicção com as leis fundamentaes* da monarchia portugueza, etc. etc.»

«Tem a data de Vienna d'Austria, em 30 de Julho de 1826.

«Ora veja se isto lhe não deita par terra o seu castellinho de cartas...»

Deita, pois não! Nem era preciso tanto para os nossos argumentos cairem por terra.

Em todo o caso sempre exporemos os factos na sua ordem chronologica, para que o publico lhes tire as consequencias.

6 de Abril de 1826— Em carta a sua irmã, D. Isabel Maria, declara expressamente D. Miguel, que o *legitimo herdeiro e successor destes reinos, é seu irmão o imperador do Brasil*.

12 de Maio de 1826— D. Miguel escreve a D. Pedro, *a quem contempla o legitimo soberano*.

14 de Junho de 1826—Em carta á infanta D. Isabel Maria, torna D. Miguel a confirmar as declarações já mencionadas.

13 de Julho de 1826—Admittindo a carta, com esta data, de D. Miguel a seu irmão D. Pedro, indicada pela *Nação*, e na qual elle declarava que não podia conformar-se com as clausulas dos contratos matrimoniaes, que lhe propunha seu irmão, com a princeza D. Maria da Gloria; não temos mais,para mostrar a doblez de D. Miguel, que mencionar o seu contracto de esponsaes com a mesma princeza, em 14 de Outubro de 1826, apenas tres mezes depois dessa carta, no qual contrato aquella princeza é tratada por D. Miguel como *rainha* de Portugal!

30 de Julho de 1826— Documento clandestino, allegado pelo *Nação*, pelo qual D. Miguel nomeia regente do reino sua mãe D.Carlota Joaquina, em que diz que na carta que escrevera em 13 de Julho de 1826 a seu irmão D. Pedro, lhe fizera saber que *pelas leis fundamentaes da monarchia*, era elle D. Miguel *chamado ao throno portuguez*.Compare-se isto, com as anteriores declarações de D. Miguel, e com as que se vão seguir!

4 de Outubro de 1826— Presta D. Miguel em Vienna d'Austria o *juramento puro e simples da Carta Constitucional*.

19 de Outubro de 1827— Escreve D. Miguel a seu irmão, declarando aceitar a nomeação, por elle feita em 3 de Julho, para regente do reino, *em conformidade da Carta Constitucional, por V. M. outorgada á nação portugueza.*

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

18 de Agosto de 1608—O desembargo do paço, em provisão desta data, dá licença aos moradores do concelho de Coimbra, de por esta vez somente se concertarem com o rendeiro da jugada ácerca do seu pagamento.

18 de Agosto de 1833—O tenente general, barão Clouet, e seu estado maior, chegou neste dia a Coimbra, vindo do exercito de observação de D. Miguel; e saiu no dia seguinte para o de operações, que marchava sobre a capital.

O marechal de campo, conde de Almer, tinha saido de Coimbra para o norte, a tomar o commando do exercito de D. Miguel, que se achava de observação á cidade do Porto.

Neste mesmo dia fallece em Coimbra, de um ataque de cholera morbus, o marquez de Tancos, ajudante general do exercito de D. Miguel.

Foi a enterrar na egreja de S. Pedro.

18 de Agosto de 1854—Em portoria desta data foram louvados os presidentes e vogaes dos jurys qualificadores dos exames preparatorios no Lyceu Nacional de Coimbra, pelo zelo que haviam mostrado, tanto na assiduidade do trabalho, como no bem entendido rigor e na egualdade da justiça para com todos; e bem assim o sr. Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, pelo aproveitamento com que tinha sido por elle regida gratuitamente a cadeira de geometria, em cujos exames tivera grande parte.

19 de Agosto de 1851—Fallece o beneficiado de S. Christovão, João Duarte Beltrão, que se tornou celebre pelas suas extravagantes publicações ácerca da descoberta da sociedade secreta dos *jardineiros*, em Julho de 1823, e relativamente ás *Leis dos hereges pedreiros livres*.

20 de Agosto de 1526—A camara de Coimbra, por accordão deste dia, ordenou que todos os carreiros e boieiros da cidade e de meia legua em redor della, viessem no ultimo dia de Março de cada um anno, acarretar areia para a ponte da dita cidade, visto o damno que nella faziam com os seus carros.

20 de Agosto de 1661—Neste dia foi lida em sessão da camara de Coimbra uma carta de sua magestade, na qual dava conta em como tinha casado a infanta D. Catharina com o rei de Inglaterra; e porque o dote era consideravel, e convinha muito a este reino effeituar-se o dito casamento, pedia que quizesse a camara que por dois annos sómente se pagasse a siza dobrada.

A camara resolveu concordar com o pedido, apezar de reconhecer que o povo estava cançado com decimas, e não haver fructos nesse anno, de que nascera queixar-se o povo a sua magestade, por não poder pagar quinto, nem sexto do quartel das decimas.

20 de Agosto de 1833—Atravessa esta cidade, na manhã deste dia, uma columna de tropa de D. Miguel, commandada pelo coronel Ricardo Antonio Paulo Soares, e composta de infanteria, caçadores, e corpos de voluntarios realistas. Tinha ficado em a noute antecedente na Mealhada, e foi acampar na margem esquerda do Mondego.

21 de Agosto de 1823—O ministro do reino, em aviso desta data, dirigido á camara de Coimbra, manda-lhe aspar nos livros do seu archivo, todos os registos dos documentos, que aos officiaes della obrigaram á prometter e jurar obediencia ás instituições politicas *oppressivas e illegaes*, e reduzir a cinzas os originaes dos ditos transumptos.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na mesma data de 19 de Outubro de 1827—Escreve D. Miguel a sua irmã D. Isabel Maria, communicando-lhe ter aceitado o ser regente do reino, *para o governar na conformidade da Carta Constitucional*, *dada por nosso augusto irmão á nação portugueza*.

26 de Fevereiro de 1828— Presta D Miguel, perante as côrtes em Lisboa, solemne juramento de *fidelidade ao senhor D. Pedro IV, e á senhora D. Maria II, legitimos reis de Portugal*.

Assim, resulta dos documentos contraproducentes allegados pela *Nação*, que se até aqui as circumstancias do *prejurio* de D. Miguel eram *infames*, agora ficam sendo *infamissimas!*

Boa defeza, na verdade!

NOTICIARIO

Festejos liberaes em 1828.—Depois que em Coimbra no dia 22 de Maio de 1828 se deu o grito da revolução contra D. Miguel, e a favor da dynastia legitima, tornou-se esta cidade o centro das operações militares. Infelizmente a revolução liberal não se poude manter em Coimbra mais do que 36 dias.

Nos ultimos dias de Maio se fez no largo de Samsão uma illuminação muito vistosa, na frente das casas onde habitava o Dr. José Joaquim de Faria, lente de Mathematica, e que hoje são do sr. Adelino Simões de Carvalho, negociante de pannos.

No meio da illuminação via-se o retrato de D. Pedro IV, que havia sido pintado pelo nosso patricio o sr. Jeronymo Filippe Simões, que ainda vive no Porto, onde ha muitos annos exerce o emprego de escrivão.

De um e outro lado do retrato se lia um soneto, que foi pintado pelo estudante do 4.° anno de Leis, natural da Bahia, Antonio Cerqueira Carvalho da Cunha Pinto.

Este soneto havia sido escripto pelo sr. José Freire de Serpa Pimentel, que ultimamente falleceu sendo visconde de Gouvea. O illustre poeta, quando em 1828 fez este soneto, tinha apenas 13 annos e meio de edade, pois que fora baptisado na quinta das Varandas, no dia 8 de Dezembro de 1814. E de passagem notaremos, que em o n.° 47 do *Diario do Governo* de 1857, se diz erradamente, que o sr. Serpa Pimentel tinha então 49 annos, para o que seria necessario que houvesse nascido em 1808. Tinha 43 annos, pois nasceu, como dissemos, em 1814.

Ainda existe o manuscripto original do referido soneto, da propria letra do sr. José Freire de Serpa Pimentel, e delle aqui o copiamos.

Foge de nós, ó bronzea tyrannia,
Que por annos sem fim Lysia manchaste.
Tu, do Averno porção, que mergulhaste
De excelsa frente heroes n'atra agonia.

Teu influxo funesto n'este dia
Não formará c'os gozos vil contraste.
Patib'los e grilhões, com que te ornaste,
Não turvarão jamais nossa alegria.

Foje e vae sumir teu vulto horrendo
Na infame habitação do Orco impuro,
De tuas vexações premio tremendo.

Mil seculos de guerra alli te auguro,
Em quanto a doce paz a nós voando
Neste dia nos dá penhor seguro.

J. F. S. P.

A illuminação repetiu-se por algumas noutes; e das janellas da casa do sr. João Lopes de Sousa, no mesmo largo de Samsão, recitavam alguns academicos poesias, adequadas ás circumstancias em que nesse tempo se achava a nação.

Uma das poesias, recitada por um academico, foi muito applaudida; e teve o seu auctor, para satisfazer ao desejo do publico, de a repetir por differentes vezes. E' a seguinte:

Hymnos aos deuses, votos ao monarcha,
A' patria parabens, e aos protectores
Salvas, obeliscos, vivas de alegria,
Cumpre a todos hoje.

Voemos ao futuro, aonde a fama
Deste almo dia leva a gloria tanta.
Mas ai! que opprobrio no futuro antolho
Se nos falta a virtude!

Não tem meio esta empreza, o salto é grande,
Se as forças, se as vontades não se alentam.
Não se alcança a ventura; é só para a queda
Que tão alto subimos.

O mundo vos espreita. Ah! nunca diga
Que somos desditosos por indignos;
Que é nossa a culpa, se no olvido estamos.
Olhae que indigna sorte!

Perdão só de o pensar. Não desconfio
De vossos corações, nem eu vacillo;
Mas são todos assim? Maus e preversos,
Nem quero nomeal-os.

Falsos pretextos com que o povo illudem,
Hoje querem um rei, ámanhã o insultam;
Até os deuses enganar pretendem,
Proselitos do inferno.

E' tal o seu coração, que os ferros querem,
Só para ferros nos lançarem aos pulsos.
Não lhes importa soffrer, querem carnagem;
Nella têem a ventura.

E' esta, ó povos, a moral dos anjos,
A lei dada no Sinai? O Deus dos deuses
Foi sempre soffredor; e a tolerancia
Um crime será hoje?

Impios tremei de Deus, tremei dos homens
Já fartos de soffrer. Pregae verdades,
Ensinae o respeito á magestade,
Ou calae-vos ao menos.

Quem perdão não quer dar, não o merece.
Mas quanto é doce perdoar a todos,
Pedir-lhes que outra vez a nós se voltem!
Eis do Calvario o exemplo.

E como confiar jamais nos homens?
Tudo se altera, tudo se corrompe.
Se até de um Deus na lei abusos cabem,
Que valem os governos?!

A malicia dos homens mina tudo;
As leis mais justas, pelo andar dos tempos
Se illudem, se alteram, são nocivas.
Onde pois o remedio?

Onde o remedio? Na virtude augusta.
Comece esta mudança em nossos peitos:
Cultivar a terra, amar os outros,
E sobre tudo a patria.

Sermos todos eguaes, fugir do luxo,
Fugir da corrupção, do ocio longe,
Longe da ambição, um seculo de ouro
Chamaremos a Lisia.

Somos filhos da terra, e nas entranhas
Desta abundante mãe tudo acharemos.
E que deleite não é ter um campo,
Ver medrar-lhe os fructos?

Longe os enredos que os ministros urdem,
Longe as portas da trama. Ai quanta gente,
Que á agricultura toca, em ocio vive,
A' sombra da justiça?

Ai quanta e quanta á sombra dos altares
Descança e vive do suor dos pobres?
Tu és, ó lavrador, quem paga tudo;
De ti só me lamento.

Lysia é quasi a expirar; sem bens, sem forças,
Nossa miseria, remedios reclama.
Precisa sacrificios; vamos todos,
Entreguemos-lhe tudo.

De que valem palacios e edificios
Que os estranhos assombram, e os magnatas
Que em lautas mesas gastam grossas rendas?
De que vale isto á patria?

Sejamos parcos, como os avós nossos;
Votemos todo o nosso interesse a Lysia:
Assim seremos ricos, assim livres,
Respeitados no mundo.

Esta a linguagem pura da verdade,
Este o pensar de um livre! Impio me chamem,
Eu juro pelos ceus, pelo universo,
Morrer nesta impiedade!

Quando o exercito miguelista entrou em Coimbra no dia 26 de Junho de 1828, depois da batalha da Cruz dos Morouços do dia 24, invadiram os soldados as lojas e casas dos liberaes, para roubarem o que encontrassem, o que effectuaram.

Uma das casas que não escapou ao seu furor, foi aquella onde em Samsão tinha havido a illuminação liberal.

Na loja, que então era de mercearia, e pertencia ao sr. Eusebio Rodrigues da Encarnação, espancaram e feriram o seu caixeiro o sr. João Pereira de Oliveira, que ultimamente veiu a fallecer, tendo exercido o cargo de recebedor do concelho de Monte Mór o Velho.

Como, porém, na loja não achassem cousa que os satisfizesse, subiram acima á residencia do Dr. José Joaquim de Faria, que se achava doente da molestia de que veiu a fallecer.

Quando os soldados miguelistas, depois de percorrerem a casa, vinham a descer, diziam uns para os outros, referindo-se aos liberaes — *Marotos, não tinham religião nenhuma!*

Estes defensores do *altar* e do *throno* é que tinham muita religião; e para o provar, haviam arrancado á força as argolas de ouro das orelhas ás criadas do Dr. Faria, rasgando até a uma d'ellas uma orelha, e traziam debaixo do braço um faqueiro de prata e outros objectos de valor roubados!!!

Não foi só em 1828 que no largo de Samsão houve festejos liberaes. Já em 1826, para solemnisar o juramento da Carta Constitucional, alli tinham tido logar festas pomposas. Sobresaía nestas festas um magnifico obelisco, que se elevava no meio do largo, e que era brilhantemente illuminado.

Para estas fesjas de 1826 tambem se fez um retrato de D. Pedro IV, o qual depois de servir foi recolhido na casa da camara, que então era na inquisição.

Alli se conservou o retrato, até que depois que os miguelistas entraram em Coimbra em 1828, o tiraram da casa da camara, e conduziram para o arco de Almedina; e á porta da casa da Torre, foi publicamente queimado por um dos mesteres da mesma camara!!!

José Bernardo Henrique de Faria.—Em o penultimo numero deste jornal viram os nossos leitores a estupida e desaforada circular do desembargador ajudante do intendente geral da policia, José Bernardo Henrique de Faria, datada de Lisboa em 17 de Maio de 1828, em que mandava proceder a devassa contra qualquer, que se atrevesse a votar para procurador aos chamados tres estados, em individuo partidario das instituições liberaes.

E' bom que saibam tambem os nossos leitores, que este mesmo José Bernardo Henrique de Faria, tinha sido em 1821 provedor da comarca de Coimbra, e nesta cidade activamente promovera que se festejasse o dia 24 de Agosto daquelle anno, por ser o primeiro anniversario da revolução liberal do Porto.

O exaltado liberal de 1821 era aquelle que em 1828 subscrevia uma circular ultra absolutista, e famosa nas paginas das tropelias eleitoraes!

Ainda o prejurio de D. Miguel.—Alem da celebre circular do desembargador ajudante do intendente geral da policia, José Bernardo Henrique de Faria, de 17 de Maio de 1828, que mandava devassar e *pronunciar* todos os eleitores, que na eleição para os chamados tres estados, votassem em sectarios das *novas instituições*; temos tambem um documento de identica natureza, que o proprio D. Miguel se não envergonhou de assignar!

Na carta da convocação das côrtes dos tres estados, dirigida por D. Miguel ao senado da camara de Lisboa, dizia elle:

«Recommendo-vos que vos lembreis, que em todo o tempo, principalmente no actual, convem que haja grande consideração na dita eleição para que se faça em pessoas, que pela sua qualidade e procedimento pretendam o *serviço de Deus e do throno, e zelo do bem publico*, havendo o maior cuidado em que **se não receba voto (!)** para procurador, que não recaia em pessoa, que mereça aquelle conceito.»

Este documento de cynica impudencia foi assignado por D. Miguel em 6 de Maio de 1828.

Bom methodo de eleição, em que se manda ao senado da camara, que **não receba voto** senão para individuos que fossem da facção de D. Miguel!

A palavra **eleição** quer dizer **escolha**; mas D. Miguel entendia que podia e devia haver eleição, recaindo os votos só em quem elle mandasse! A escolha fazia-a elle, e não os eleitores!

Que **eleição** e que **escolha!**

Tem os nossos leitores visto com documentos authenticos, qual a forma como D. Miguel mandou fazer a eleição dos procuradores aos chamados tres estados. Agora vão ver até onde chegou o seu impudor.

No *Manifesto de sua magestade fidelissima o senhor D. Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves, e seus dominios*, datado do paço de Queluz, em 28 de Março de 1832, diz D. Miguel:

«Nenhuma eleição desde o principio da monarchia foi mais livremente feita do que a dos procuradores dos povos para as côrtes de 1828, que declararam os meus reaes direitos á corôa destes reinos.» (!!!).

Digam todas as pessoas imparciaes se já viram cynismo egual!

Retratos de D. Fr. Balthasar Limpo e de D. Fr. Amador Arraes—A Ordem Terceira da Penitencia desta cidade obteve para serem collocados na sua egreja do antigo collegio do Carmo, na rua da Sophia, onde já se acham, os retratos de D. Fr. Balthasar Limpo e Dr. Fr. Amador Arraes.

Estes retratos estavam no edificio do governo civil, onde era impropria a sua collocação. Agora acham-se no local que mais lhes convem, pois que D. Fr. Balthasar Limpo foi o fundador do collegio do Carmo, e D. Fr. Amador Arraes foi o seu restaurador e está sepultado na mesma egreja.

Os retratos tem por baixo os seguintes letreiros, dos quaes constam os altos cargos de tão insignes varões:

«D. Fr. Balthasar Limpo, lente de prima de Theologia na Universidade de Lisboa, prégador d'el-rei D. João III, confessor da rainha D. Catharina, bispo do Porto, arcebispo e senhor de Braga, do conselho de el-rei, fundador deste collegio. Falleceu em 1558.»

«D. Fr. Amador Arraes, doutor pela Universidade de Coimbra, lente de Theologia no convento de Santa Cruz, prégador d'el-rei D. Sebastião, bispo titular Adrumentino e de Tripoli, coadjutor do arcebispo d'Evora, esmoler mór do cardeal rei, bispo de Portalegre, reedificador deste collegio, aonde foi noviço em 1545, e falleceu em 1600.»

A Santarenaida—É este o titulo de um poema heroe-comico, muito chistoso, impresso em 1792, e que já hoje não é vulgar. Foi feito por Francisco de Paula de Figueiredo, estudante de Canones na Universidade, e natural de Aveiro.

O argumento do poema é o seguinte:

Houve em Coimbra no seculo passado um taverneiro celebre, José Rodrigues Santareno, que morava nas casas da esquina da rua do Salvador, á entrada, do lado direito, quando se caminha do arco do Bispo para aquella rua. Essa casa ainda hoje existe em poder da familia descendente do referido Santareno.

Este, na romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, estando muito suado pelo cansaço do caminho, fartou-se de agua, com quem andava divorciado havia largos annos, e d'ahi a poucos minutos caiu morto.

Serviu este facto de thêma a Francisco de Paula de Figueiredo para crear um poema muito engenhoso, o qual assim começa:

«Pois que pedes, ó Musa, instantemente,
Que emboque a heroica tuba altisonante,

Que a cego Marte impelle os peitos fortes;
Eu que sem forças teu caracter serio
Em versos graves sustentar não posso,
Revestido da lepida Thalia
C'o a mascara atrevida, para ensaio

Cantarei o varão famigerado,
Que de Baco na guerra com Neptuno
Arvorando do vinho os estandartes,
Depois de ser trovão, ser raio acceso,
Que espalhava terror no campo inteiro,
Victima infausta foi por fins de contas
Da vingança cruel do rei das aguas.»

Ainda em um dia havemos de transcrever alguns trechos da *Santarenaida*.

Matricula no Lyceu—A matricula para a admissão no Lyceu nacional de Coimbra, no proximo anno lectivo de 1872 para 1873, hade começar no dia 16 e terminar no dia 30 de Setembro.

Os cursos começarão no primeiro dia util do mez de Outubro. A matricula pode ser nas classes de ordinario ou voluntario, mas para ser admittido a ella em qualquer destas classes é preciso requerer admissão ao reitor do Lyceu. Este requerimento será escripto e assignado pelo alumno, com declaração da sua morada, e authenticado com assignatura reconhecida de seu pae ou pessoa encarregada de sua educação.

Para esta matricula pagarão os alumnos ordinarios, de propina por cada anno 960 rs. Os voluntarios no acto da abertura da matricula não são obrigados ao pagamento da propina. Se porem quizerem fazer exame no fim do anno, pagarão pelo encerramento de matricula de um anno 3$840 rs., excepto se forem exames de linguas, porque nestes pagarão 1$920 rs.

Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral do Lyceu pela ordem e systema de ensino estabelecido na portaria de 25 de Novembro de 1870; devendo juntar para a matricula do 1.° anno certidão por onde provem ter, pelo menos, dez annos de edade e haver obtido approvação das disciplinas que constituem o primeiro grau de instrucção primaria em exame feito em algum dos lyceus do reino.

Para a matricula dos outros annos devem apresentar certidão dos exames das disciplinas do anno precedente e de approvação dos exames de frequencia daquellas, cujo curso tem de continuar.

Os alumnos ordinarios que não precisam de desenho do 2.° anno, podem matricular-se ordinarios no 2.° anno do curso do Lyceu, independentemente da frequencia daquella disciplina (portaria de 25 de Novembro de 1870 § 1.°)

Os que não precisarem de mathematica, 2.ª parte, podem matricular-se ordinarios no 4.° anno, frequentando em logar desta cadeira a de philosophia racional e moral (citada portaria, § 2.°).

Em quanto aos voluntarios (em conformidade com o decreto de 18 de Novembro de 1870 e portaria de 28 de Janeiro de 1871) para a frequencia das cadeiras de linguas vivas, desenho 1.° anno, e mathematica 1.ª parte, tem a juntar certidão de edade e de instrucção primaria.

Para latim—exame do curso de portuguez ou de approvação nos exames de frequencia de portuguez 1.ª parte.

Para latinidade—exame do curso de portuguez e de latim, ou de approvação nos exames de frequencia desta cadeira.

Para historia e geographia—exame do curso de portuguez e de mathematica 1.ª parte.

Para grego—exame do curso de portuguez e latinidade.

Para introducção á historia natural—exame de francez e mathematica 1.ª parte.

Para mathematica 2.ª parte—curso completo de desenho e approvação nos exames de frequencia de mathematica 1.ª parte.

Para oratoria e philosophia racional—portuguez, latinidade e francez.

Os alumnos, tanto d'uma como d'outra classe são obrigados a todos os exercicios escholares nas aulas que frequentarem, e tanto dentro como fora delles devem guardar a maior ordem, disciplina e decencia, respeitando-se uns aos outros, e todos, a seus mestres.

Finalmente em virtude da portaria de 5 de Setembro de 1865, os alumnos do exercito e da armada serão admittidos a fazer exame das disciplinas do curso dos lyceus nos 5 primeiros dias uteis do mez d'Outubro proximo, devendo requerer a admissão a elles até ao dia 28 de Setembro.

Prisão—Foi hontem á noute preso, por ordem vinda de Lisboa, um segundo sargento de infanteria 10. Acha-se incommunicavel na cadeia desta cidade.

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu no hospital desta cidade o mancebo que para alli havia sido conduzido na segunda feira, por causa do grave ferimento que lhe fizera um touro em uma corrida em Pereira.

Como os amigos das touradas não gostam dellas quando não causam fortes sensações, a corrida de touros em Pereira deve ter-lhes agradado!

Romaria.—Na quinta feira teve logar a costumada romaria de Nossa Senhora da Nazareth da Ribeira.

Tanto para esperar os romeiros, como para ouvir a musica de infanteria 10, havia na tarde daquelle dia grande concorrencia no caes e na ponte.

Classificação.—Os candidatos a professores de instrucção primaria, que ultimamente fizeram exame no lyceu nacional desta cidade, ficaram assim classificados:

DISTINCTOS

Antonio José Gonçalves da Cunha
Antonio Simões de Carvalho

BONS

Hermenegildo Gomes Ferrão Junior, professor na Carapinheira, concelho de Monte Mor o Velho.
Theresa Adelaide da Conceição Serra

SUFFICIENTES

João Augusto da Fonseca Castelhano
Manoel Quaresma Caldeira, professor em Janeiro de Cima, concelho do Fundão.

Despacho.—O sr. bacharel Antonio das Neves Oliveira e Sousa foi nomeado delegado de procurador regio na comarca de Taboa.

Rectificação.—Dissemos em o numero passado, que o sr. Miguel Osorio Cabral havia comprado a *Chronica de D. João de Castro*, escripto por D. Fernando de Lacerda.

Diz-nos, porem, agora s. ex.ª, que tem é verdade este manuscripto em seu poder, mas fôra por lhe pedir o sr. Melchiades para o examinar.

Se alguem o quizer comprar, póde dirigir-se ao sr. Melchiades, a quem o sr. Miguel Osorio tenciona em breve restituil-o, dizendo-lhe a sua opinião sobre o assumpto.

A tentativa de revolta.—Em consequencia da tentativa de revolta foi preso em Lisboa o major barão de Pomarinho (Estevão da Costa Pimenta) e mandado para bordo da fragata *D. Fernando*.

O sr. coronel Coelho Borges e o sr. major Carvalho, foram tambem presos, e mandados para bordo do vapor *Mindello*.

Deu-se busca nas casas dos srs. barão de Pomarinho e coronel Borges, e na casa onde funcciona uma loja maçonica, na Carreirinha do Soccorro.

Foi chamado a Lisboa o sr. general de artilheria, Cruz Sobral, governador interino da praça de Peniche.

O sr. capitão D. Rodrigo de Almeida foi mandado sair para Leiria.

Mina de ferro em Portugal—Está em exploração uma mina de ferro em Portugal, que póde ser origem de muita riqueza para este reino.

Foram ultimamente exportados para Inglaterra dois carregamentos completos de minerio de ferro, extraido da mina do Monge, que fica a pequena distancia do kilometro 82, na linha ferrea do Barreiro a Evora, em terras de Monte Mór o Novo. Constavam os dois carregamentos de 800 tonelladas de magnifico ferro hematite, com 66 por cento de ferro puro!

Os proprietarios da mina fizeram um contrato para fornecerem só a uma grande fabrica ingleza 500:000 tonelladas de minerio, das quaes são obrigados a entregar pelo menos 25:000 em cada anno. O jazigo minerio abraça uma zona de uns poucos de kilometros de extensão, e a lavra faz-se a ceu aberto, cortando em cima do terreno, e sem necessidade de galerias.

Está-se a concluir um caminho de ferro de serviço para transportar o minerio do local da mina para a estação do caminho de ferro, a perto de 5 kilometros de distancia.

Ha naquella localidade mais sete minas de ferro, já manifestadas.

Com a subida extraordinaria que tem tido o ferro, é esta exploração de um valor incalculavel.

Fabrica de vidros—No dia 5 do corrente começou a funccionar a nova e magnifica fabrica de vidros, mandada construir proximo de Buarcos pela empreza das minas do cabo Mondego.

Os trabalhos principiaram pelo fabrico de vidraça, e brevemente se fabricará cristal.

Muito folgaremos com a prosperidade desta importante fabrica.

Marinha.—A marinha commercial de todo o mundo compõe-se actualmente de 170 mil navios. Só na Europa havia no anno de 1870 100:298. As nações mais ricas são pela sua ordem, a França, Inglaterra, Allemanha, Suecia, Noruega, Belgica, etc.

O trabalho e a abstinencia—As duas cousas que conduzem mais á saude e á felicidade são o trabalho e a abstinencia. Não se recommendam severidades Espartanas; pois não contribuem á saude nem á felicidade, mas é o grau de trabalho que não é oppressivo, e alimento sufficiente para suster a natureza, sem sobrecarregar o estomago. Mas o trabalho e a abstinencia são as duas cousas que o genero humano se esforça mais por evitar. O que ha comtudo que possa exercer influencia mais salutar, tanto sobre o pensamento como sobre o corpo?

E não só deve o homem ser comedido no alimento, mas moderado em todas as cousas. A moderação de genio ensina-nos a sopear as más inclinações do animo, em reprimir os ciumes, a inveja, a ira, a malicia, o odio, a vingança, e todas essas venenosas paixões que tem causado a ruina da saude e o desassocego d'espirito a milhares. Guia-nos tambem a cultivar todos os benevolos sentimentos da nossa natureza, moderar nossos desejos, e sobretudo, a fazer aos outros, o que desejamos que nos façam a nós. Por este meio conseguiremos a paz e tranquillidade, que são de absoluta necessidade para o completo gozo de todas as faculdades do pensamento, e para a inteira acção de todas as funcções animaes do corpo, sem impedimento, dôr ou molestia.

O pensamento assim desembaraçado de paixões tumultuosas e o corpo livre de padecimentos, torna a existencia uma felicidade, e a vida um objecto desejavel; entretanto que a perda destas felicidades envolve a perda de tudo que é agradavel e aprezivel. «O gozar boa saude (disse St. Evremond, celebre philosopho francez) é melhor que dominar o mundo inteiro. A saude é a base de todas as felicidades; pois sem ella, não podiamos saborear os prazeres mais exquisitos, ou gozar os objectos mais desejaveis. Sem a saude não podemos ser felizes nós mesmos, nem uteis — isto é, em grau consideravel aos nossos amigos, ou á sociedade em geral».

Comtudo muito depende ella do vigor primitivo da constituição; pois com judiciosa attenção a varios particulares, a saude póde em muitos casos preservar-se onde aliás se perderia.

Cidade de Berlim.—A capital da Prussia está situada no meio de uma vasta planicie areenta. E' inferior a Londres, Paris e S. Petersburgo em monumentos e edificios publicos. Tem bellissimas estatuas. O seu museu é um dos mais ricos que se conhecem. As ruas são espaçosas, e bem alinhadas. Mais de 40 pontes a cruzam em diversos sentidos. A sua população anda por 600:000 almas.

Palacio de crystal.—Este bello edificio de Londres foi construido ha 18 annos. Desde então ate hoje tem sido visitado por mais de 30 milhões de pessoas, o que representa quasi 10 vezes toda a população da metropole, e excede toda a população da Grã-Bretanha.

O exercito prussiano.—A disciplina e a rotina diaria do exercito prussiano causam admiração aos estrangeiros.

Consagram elles as primeiras horas da manhã ao aceio dos quarteis, e em corrigir algumas faltas que possam provir dos trabalhos diarios. Depois do meio dia entregam-se ao estudo da arithmetica e geometria, e da theoria e pratica da sciencia militar, não desprezando o canto.

Muita importancia ligam á instrucção do soldado; e, conforme o adiantamento que cada um delles apresenta, depois de um exame satisfatorio, diminuem o tempo de serviço de 1 a 2 annos.

Todos os dias de tarde cuida-se tambem no desenvolvimento do corpo, o qual consiste não só em exercicios puramente militares, como em varios exercicios physicos, que servem para dar-lhes força e destreza, taes como corridas, pulos, volteios, exercicios de bayoneta, e toda a expecie de movimentos, de modo que nenhum musculo do corpo deixe de exercitar-se diariamente.

Esses exercicios parciaes são feitos em paradas regimentaes e por companhias, e em curtos intervallos por divisões e brigadas, e uma ou duas vezes annualmente por exercitos, em batalhas fingidas.

Todos esses conhecimentos preparatorios e toda a pratica que nelles se adquire, serviram de muito no correr da ultima guerra franco-prussiana. E quem duvidar do poder da milicia allemã, não poderá negar que consiste elle na grande confiança que os soldados têem nos seus conhecimentos scientificos, e na desconfiança que lhes merece aquelles que alem de não terem o menor senso commum, não possuem esses conhecimentos.

Pedras preciosas.—Um discipulo de Liebig conseguiu fazer uma descoberta que promette revolucionar o trafico das pedras preciosas.

O descobridor poude fazer ethers, siliciosos e aluminosos, e affirma que uma simples mistura de uma certa quantidade desses ethers com outros elementos chimicos, produz quasi extantaneamente os mais explendidos resultados. Combinado com o oxido de metal na mais perfeita e pura condição, o ether aluminoso produz um rubi; com sulphato de cobre uma saphira, e com alguns dos saes de nickel uma esmeralda. Com os saes de chromium o ether silicioso apresenta a bella variedade dos topasios. Esses ethers evaporam-se com um cheiro subtil e pungente, que muita gente acha agradavel.

Se bem que o corundum, que se obtem por meio desse processo não tenha tanta solidez como a substancia, todavia o seu brilhantismo, quando a operação é bem feita, é admiravel. O silex e o aluminum são elementos que podem ser encontrados no globo, e o processo de manipulal-os em gemmas, se bem que extremamente delicado, não exige apparelhos de alto preço, nem materiaes dispendiosos.

E' deste modo que se pronunciam os jornaes europeus e da America do Norte acerca desta recente descoberta.

O café.—Um jornal inglez conta o seguinte a respeito da descoberta desta preciosa planta. Em meiados do seculo 15.°, um pobre arabe que trabalhava na Abyssinia, sentindo-se alquebrado de forças pelo cansaço, recolheu-se debaixo de uma moita de arvores.

Precisando de alguma lenha para cozer a sua ração, cortou uma pequena arvore que estava coberta de fructos. Depois de cozida a comida, descobriu que os bagos d'essa arvore eram muito aromaticos. Colligiu alguns, e partindo-os com uma pedra, verificou que o aroma era extremamente agradavel.

Em quanto absorto apreciava a fragancia do fructo, deixou accidentalmente cahir n'uma vasilha que tinha agua alguns grãos. Provou o liquido, e reconheceu que era refrigerante, agradavel e saboroso.

O arabe colheu então grande porção de bagos, e chegando a Aden, na Arabia, deu parte ao mufti da sua descoberta. O mufti, que era um inveterado consumidor de opio, soffria muito da influencia perniciosa deste vicio de fumo, experimentou uma infusão de bagos, que torrava previamente, recuperou a sua antiga saude, e chamou á arvore que os produzia—*cahuah*—que significa força. E assim se descobriu o café.

A saude e o dinheiro—Ha muita differença entre as duas felicidades humanas, a saude e o dinheiro; o dinheiro é a mais invejada, mas a que se gosa menos; a saude é a que se gosa mais, porem a menos invejada; e esta superioridade da ultima ainda se torna mais obvia quando reflectimos que o homem mais pobre não trocaria sua saude por dinheiro, ao passo que os ricos de boa vontade da-

ram tudo que possuem para alcançarem a saude.

Mercado de Coimbra no dia 16.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460 — Dito branco 430 a 440—Dito Celorico meudo 580—Dito graudo 460 — Milho branco 270 a 280 — Dito amarello 250 a 260—Feijão vermelho 500— Dito branco da marinha 480—Dito da terra 420 —Dito rajado 380 —Dito frade 400 —Centeio 500—Cevada 240— Favas 320 — Tremoços 260—Chicharos 260— Grão de bico 440 — Batatas 220 a 240—Azeite 1$120 — Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800 a 850.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460—Dito mourisco 430— Milho branco 270—Dito amarello 260 — Feijão branco 500 – Dito rajado 440 — Dito frade 400—Cevada 220—Tremoços 230—Grão de bico 500—Chicharos 260— Favas 360— Batatas 200—Vinho 240— Azeite 1$050 — Vacca 200—Carneiro 90.

Um bom velho—Ainda temos o gosto de mais uma vez publicar uma missiva do nosso amigo o sr. bacharel Jeronymo José Baptista Lopes Parente. Na edade de perto de 94 annos ainda vem ao *Conimbricense* conversar comnosco, e com os nossos leitores, este respeitavel ancião.

Pode entrar. Tem sempre a porta aberta.

«Sr. Redactor do *Conimbricense*—Hontem domingo, 11 do corrente, despediu-se de parochiar esta egreja o reverendo parocho padre Manoel Gomes Pereira, que havia annos nella se tinha collado e havia servido com muito zelo e contentamento dos freguezes.

Saiu unicamente por conveniencia propria, que lhe deve ser desculpada: a proximidade de sua casa natal, de seus parentes e amigos da infancia a isso a tanto, o moveram.

Vae fazer trevas a outra freguezia, e fazer-lhe os serviços que deixa de fazer nesta.

No pouco tempo que aqui esteve fez o mais que podia: reedificou a casa da residencia que estava a montão, e inhabitavel; fez grandes obras na egreja, e paramentou-a; deu todo o impulso ás confrarias.

Era incansavel de noute e de dia, sempre prompto a levar o soccorro aos necessitados; a trabalho nenhum em fim, se poupava; a todos os seus freguezes ricos ou pobres, moços ou velhos tractava pelo mesmo modo; e por isso todos o estimavam e veneravam: e saiba s. s.ª que se na mão delles estivera impedir-lhes a sua mudança, o fariam. Vá, vá contentar os freguezes de Sepins, a quem dou os parabens; devem elles agradecer a s. ex.ª o sr. bispo conde por lhes mandar tão bom pastor.

Nós cá ficamos com o nosso novo pastor reverendissimo sr. Augusto Cesar Henriques, que nos chegou hontem com o seu diploma do exm.º bispo conde que o auctorisa interinamente a parochiar esta egreja pela transferencia do dito sr. Gomes Pereira. Confio que s. ex.ª nos mandaria pastor mui habil, e que passados tempos elle esteja contente com o seu rebanho, porque a sua população é docil e mui sujeita ás auctoridades: o solo é saudavel, banhado de dois rios que reunem ao fundo do logar, e com os quaes se regam quasi todas as terras: é mui abundante de pão, vinho e azeite; tem quasi sempre sobras que vão para o mercado de Coimbra e Mealhadá.

Não fui á missa hontem por causa da minha molestia; mas pessoas que a ella foram me dizem, que s. ex.ª não se enganaria na escolha que fez, e que o reverendissimo nomeado cumprirá dignamente com o programma, e boas maneiras que apresentou, imitando o seu antecessor.

Aproveito esta occasião de ter tão bom escrivão, porque mui mal posso escrever, e por isso ando em atrazo, como, por exemplo, a v. dos agradecimentos, e a outros eguaes senhores, dos desejos que têem em saberem de mim, procurando-me pela imprensa e por amigos: nunca me persuadi, que creatura tão obscura incommodasse tanta gente; é verdade que em tempo, a muita gente fiz bem sem catar a quem, e bem poucos dos chamados posso escolher.

Sim, senhor, ainda sou vivo com 94 annos de edade; sou, dizem, o decano deste concelho, e não me diria tal, se o governo se tivesse lembrado dar alguma pinguedina do orçamento ao decano, porque então seria para qualquer constitucional. A maior parte do tempo de meus annos gastei atravessando montes e valles, áquem e alem, sem lembrança da velhice e menos temor; ignorava a phase: *senectus est morbus*, e seus effeitos; hoje acho-me a luctar com ella: anno ha que ella com pés de lã entrou em minha casa e me atracou de maneira que atirou comigo á cama, donde me veiu erguer o nosso inclito e afamado Dr. Ignacio, a quem muito devemos honrar por causa da saude.

Passados, porem, 15 dias, a maldita voltou a atracar-me, e eu destituido e desamparado de remedios, só com os residuos que me tinham ficado a afugentei.

Passado um mez em que, creio, se petrechou de quanto poude a sua metralha, voltou a buscar-me um dia á noute, ás 6 horas, em que me cercou, e estive incommunicavel até á meia noute, mal ouvindo os soluços e choros de minhas filhas, sem recurso algum, porque Nazareth, medico da terra, é para minha casa nullo, sem causa; Ignacio era longe, a hora era má; em taes circumstancias só levei meu recurso a Santo Antonio, de quem desde pequeno fui devoto. Estava-me á cabeceira da cama; lembrei-me que a egreja o venera como o melhor medico.

Aegri surgunt sani
Petunt et accipiunt
Juvenes et cani
Dicant Paduani.

O que é certo, é que acordei pela manhã daquelle lethargo; vi em torno de mim minhas filhas, tres criadas e um criado, todos contentes, saltando de prazer, me perguntam: *Que é isto? Não nos sentiu aqui em toda a noute esperando o ultimo momento da sua vida?* Não senti: é milagre de Santo Antonio. Rezemos-lhe.

Tenho contado o caso, como na realidade succedeu, e tantas testemunhas observaram, que eu não duvido classificar de milagre quando vejo que tantos estão declarados taes, authenticados só por duas ou tres testemunhas. Cada qual o classifique como quizer; por mim tão crente estou de veneral-o como santo e recommendal-o a todos os fieis, e por agora lhes peço lhes resem um padre nosso e peçam seu auxilio para que seja meu advogado e possa interessar-se para que sejamos dignos das promessas de Christo. Amen.

Minha cabeça já não joga bem; os sentidos mui diminutos, mal posso ler, e por isso estou privado do meu regabofe que tenho na leitura do seu jornal, de que muito sempre gostei, por achar-lhe certos trechos da nossa historia, que só o incansavel zelo e gosto que ninguem pode negar a v. ter, e fora achar em papeis velhos, encostados a carunchosas estantes.

Portanto augmente ou diminua quanto for da sua vontade, que para isso o auctoriso.

Em quasi todos os annos lhe mandava um tosco trecho com relação ao juizo do anno desta freguezia; ainda que estamos muito adiantados de anno, comtudo sempre direi meu juizo que servirá para o resto do anno.

Por tudo lhe ficarei summamente obrigado e juntarei este aos mais que tenho recebido e talvez não continuarei muito a enfadal-o.—Souzellas 12 d'Agosto de 1872.—Amigo velho, *Jeronymo José Baptista Lopes Parente*.»

ANNUNCIOS

VENDA DE VAZILHAS

1 HA PARA VENDER em Condeixa quatro pipas e onze toneis. Quem os pretender pode dirigir-se naquella villa ao sr. Manoel Lopes Quaresma de Carvalho, ou em Coimbra ao sr. Manoel d'Almeida Cabral, que estão auctorisados para tratar do ajuste.

2 AO CASTELLO, n.º 51, precisa-se d'um official de barbeiro. Paga-se segundo o seu merecimento.

SACRAS PARA ALTARES

3 NA LIVRARIA UNIVERSAL, rua do Visconde da Luz, está á venda um variado sortimento de sacras e livros proprios para uso dos srs. clerigos, e outros para conciliar qualquer alma com Deus. Não só se vendem alli os livros modernos, como tambem os antigos, ainda os mais raros.

ATTENÇÃO

4 COM muita pratica de toda a agricultura, tractamento e creação de gados, limpeza de oliveiras e mais arvores de fructo, e com habilitações necessarias de feitor se offerece um individuo. Quem quizer utilisar-se do seu prestimo, na rua Direita, n.º 44, se diz quem é.

5 A MESA DO GOVERNO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA desta cidade, manda annunciar, que no dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, perante ella, e na sala das suas sessões, se hão de arrendar por um anno as seguintes propriedades:—O antigo collegio dos orphãos na rua dos Coutinhos —uma loja por baixo do arco de Almedina— um casal ao Almegue—e uma quinta, chamada quinta do Brito, em Bera—e por um até tres annos a quinta da Conchada, em globo, sem azeite, e com exclusão da casa onde está a fabrica do cebo, e de dois bocados de terra, sujeitos a usos-fructos.

Os esclarecimentos ácerca da quinta da Conchada, dão-se na mesma quinta, e no cartorio da Santa Casa.

Cartorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 17 de Agosto de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

Agradecimento
E DESCULPA

6 ANTONIO RODRIGUES LUCAS, e sua filha D. Maria Candida da Conceição Lucas, em summa e extremosamente penhorados com todas as pessoas que se dignaram assistir ao acompanhamento funebre e exequias celebradas em S. Bartholomeu, pela alma de seu filho e neto Antonio Lucas dos Santos Viegas, vem por este meio agradecer, por isso que o não podem fazer pessoalmente; e pedem ao mesmo tempo desculpa d'alguma falta commettida.

RUA DAS FANGAS, N.º 55

7 FAÇO SABER a todos os cavalheiros desta cidade, que tenham cavallos novos, e mesmo que já sejam montados, que se lhes ensina o seguinte: saltar com facilidade para os lados, passo e trote com elegancia, ladear e estender, recuar, bater á porta, ajoelhar, e perguntar, se conhece alguma pessoa e elle dizer que sim, ou não com a cabeça. Tudo isto se ensina por 300 reis por lição. Coimbra 16 de Agosto de 1872.

Bernardo Francisco Ramos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

8 TERMINANDO no dia 30 de Setembro proximo futuro os actuaes arrendamentos das casas de habitação e lojas sitas no plano baixo do collegio das Artes, a administração dos mesmos hospitaes manda annunciar, que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'este estabelecimento, se hade proceder a novos arrendamentos, por espaço d'um anno, pelo maior lanço que se offerecer.

Secretaria dos hospitaes da Universidade, 16 d'Agosto de 1872.

Pelo secretario,
Antonio Lucio do Monte Pegado.

9 A MESA DO GOVERNO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA de Coimbra, manda annunciar, que o seu orçamento de receita e despeza para o anno economico de 1872 a 1873 se acha patente no cartorio da Santa Casa até ao dia 24 do corrente mez, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde, para poder ser examinado pelos membros da irmandade.

Contadoria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra 17 de Agosto de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

10 PELO cartorio do escrivão da cidade de Coimbra, Severo Sabino dos Santos, correm editos de trinta dias, a contar do dia 16 de Agosto de 1872, a requerimento de Bernardo José d'Oliveira, de Lisboa, e D. Maria da Piedade, de Cellas, chamando todas as pessoas que se julgarem com direito a uma das apolices numeros 4429 e 6070 da Junta de Credito Publico do Brasil, uma das quaes apolices foi deixada por Manoel José Correa Calheiros a Joanna Bernarda, de quem os justificantes são herdeiros.

CONTRA-ANNUNCIO

11 JOÃO FERNANDES THOMAZ, da villa da Figueira da Foz, lendo o annuncio constante do *Conimbricense*, n.º 2614, de 13 do corrente, em que Augusto Freire de Carvalho Macedo Pereira, D. Maria José Freire de Carvalho Macedo e José Ferreira Ramos, do logar do Seixal, declaram que ninguem contracte a compra dos bens sitos na Ericeira, que o contra-annunciante pretendia vender no dia 13 do corrente, sem que primeiro fossem ouvidos para serem indemnisados da parte que têem nos mesmos bens, vem informar o publico, que aos annunciantes nenhum direito assiste áquelles bens, por quanto foram elles parte arrematados e parte adjudicados por Fructuoso José da Silva, desta cidade, na execução movida aos mesmos annunciantes pelo cartorio do escrivão João Herculano Sarmento, desta mesma cidade, e isto em 1860, pertencendo depois esses bens em partilha á mulher do contra-annunciante D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha, por conta da qual iam ser vendidos em praça publica, para pagamento de dividas do dito Fructuoso José da Silva; e quando os annunciantes tivessem algum direito a esses bens, deveriam elles vil-o deduzir na execução, e não servirem-se do meio insidioso do annuncio, para afastarem os compradores, os quaes em todo o caso tinham o meio legal de segurar as suas arrematações, e a certeza de poderem haver qualquer indemnisação da vendedora, que era obrigada a garantir-lhes as suas compras.

Manoel Maria Pimentel Teixeira, presidente da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

FAZ PUBLICO, que no dia 8 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, na praça publica desta villa, se hade arrematar a quem por menos o fizer, o lanço d'estrada municipal de 2.ª classe, que se dirige desta villa para o Senhor Jesus da Sobreira, na distancia de 4:806 metros, dividida em 5 empreitadas, com as condições que serão presentes no acto da praça. Figueiró dos Vinhos, 10 de Agosto de 1872.—O presidente da camara, *Manoel Maria Pimentel Teixeira.*

13 NA RUA do Borralho, n.º 40, arrenda-se um armazem para azeite. Consta de tres pias de pedra e de quatro potes, sendo dois encaliçados, e tudo em muito bom estado; levam mais de 400 alqueires. Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

NUMERO 2616 — TERÇA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

As franquias liberaes de que gosamos, ha já bastantes annos, têem feito deste paiz, se não o modelo das monarchias constitucionaes, pelo menos uma das que melhor tem vivido á sombra das instituições e garantias, realisando successivos melhoramentos de commum interesse, os quaes, no remanso da paz, com o necessario patriotismo e dedicação dos governos, no sentido de aperfeiçoar alguns serviços publicos, que mais carecem de reforma, hãode preparar necessariamente, para nós e para os nossos vindouros, um futuro de engrandecimento e prosperidade nacional.

E se com taes elementos não temos avançado mais no caminho da civilisação e do progresso moral e material; se esta nação se não póde apontar ainda hoje como uma das principaes, em toda a ordem de instituições sociaes, é isso devido, sem duvida, ás exaggeradas ambições de alguns homens, que não têem tido a necessaria abnegação e grandeza d'alma para moderar os seus apaixonados instinctos partidarios, os quaes neste caso poucas vezes se harmonisam com os interesses e conveniencias geraes.

Ha neste paiz muitos espiritos ambiciosos; muita mediocridade infatuada; sem nenhum daquelles merecimentos pessoaes, que recommendam os homens á consideração publica para os chamar a exercer os mais elevados cargos do estado. Dotados de uma vaidade illimitada e impaciente, não conhecem, os pobres de espirito, a sua incompatibilidade, nem mesmo a maneira como a opinião de toda a gente sensata os repelle e os indigita como os mais perigosos agentes na vida social. Para elles não ha escolha de meios quando pretendem impor-se para realisar os seus instinctos, ou conseguir os seus fins puramente particulares.

A politica baixa dos corrilhos, a politica das ambições pessoaes, é o meio de que se servem para conseguir os seus torpes intentos.

E daqui vêem todos esses abusos e escandalos que temos visto praticar, em descredito e deshonra deste paiz, symbolisados em projectos de revoltas e em motins populares.

É absolutamente preciso que a auctoridade publica puna os que por meios torpes e illegaes, pretendem zombar da dignidade de uma nação. A opinião sensata do paiz já os conhece e faz plena justiça.

Publicamos em seguida o resultado dos exames feitos pelos alumnos internos no collegio do sr. padre Joaquim Ribeiro dos Santos e Cunha.

Já nos annos anteriores temos feito os merecidos elogios ao sr. padre Ribeiro, em razão dos bons resultados obtidos pelos seus alumnos; e hoje não temos mais que repetir esses louvores em vista da estatistica que vamos publicar.

O sr. padre Ribeiro esmera-se pela boa educação e instrucção dos seus alumnos, no que corresponde á confiança que nelle tem depositado as pessoas que entregam á sua direcção os seus filhos, ou pupilos.

No anno lectivo de 1868 a 1869, foram approvados 41 alumnos no collegio do sr. padre Ribeiro, e só tres reprovados:—no de 1869 a 1870, foram approvados 49 e reprovados 8:—no anno de 1870 a 1871, foram approvados 36 e reprovados 2.

O resultado dos exames em 1872 vê-se da seguinte:

Estatistica dos exames feitos pelos alumnos internos do collegio do sr. padre Ribeiro no lyceu de Coimbra nos mezes de Maio, Junho e Julho de 1872.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

	Valores
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida	11
José Maria d'Almeida	11
Jorge Guedes Gavicho	14
Antonio Gonçalves Vianna de Lemos	15
Antonio Emilio da Silva Ramos	14
Antonio Gonçalves da Silva e Cunha	15
Antonio Maria Henriques da Silva	15

DESENHO—PRIMEIRO ANNO

Antonio Alfredo Barjona de Freitas	13
Antonio Fernando Gamboa da Cunha Rivara	14
Francisco Antonio d'Almeida	13
Francisco d'Alarcão Vellasques Sarmento	12
João Maria Amado de Mello Ramalho	11
Eugenio Candido de Sá Braga	11
José João da Cunha Vasconcellos	11
Antonio Maria Henriques da Silva	12

FRANCEZ

José Maria d'Almeida	14
João Maria Amado de Mello Ramalho	12
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida	11
Antonio Emilio da Silva Ramos	12
Anthero Augusto Cordeiro Rosa	10
Antonio Maria Henriques da Silva	11

DESENHO—SEGUNDO ANNO

Augusto Alexandre Barjona de Freitas	12
Nuno Alvaro Pereira Forjaz	11

PORTUGUEZ

Antonio Alfredo Barjona de Freitas	12
Antonio Fernando Gamboa da Cunha Rivara	10
Eugenio Candido de Sá Braga	10
Francisco Antonio d'Almeida	10
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida	11
José Maria d'Almeida	11
Francisco d'Alarcão Vellasques Sarmento	11
José João da Cunha Vasconcellos	12
Albano Mendes da Fonseca Saraiva	12
José de Freitas Castel-Branco	12
Antonio Maria Henriques da Silva	13

LATINIDADE

Augusto Diniz Vieira de Sousa	10
José João da Cunha Vasconcellos	10

GEOMETRIA PLANA

Luiz Gonçalves Vianna de Lemos	11
Ignacio Alberto José Monteiro	11

Um reprovado.

HISTORIA

Nuno Freire Dias Salgueiro (distincto)	16
Luiz Gonçalves Vianna de Lemos	11
Augusto Alexandre Barjona de Freitas	12

MATHEMATICA ELEMENTAR

Augusto Alexandre Barjona de Freitas (distincto)	16

Um reprovado.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

21 de Agosto de 1837—Em razão da camara municipal de Coimbra ter lavrado auto de reacclamação da Carta Constitucional, no dia 12 de Agosto de 1837, em que nesta cidade se achavam as forças do marechal Saldanha, foi obrigada a mesma camara a annullar o referido auto, por ordem do visconde de Sá da Bandeira, logar tenente da rainha nas provincias do norte. Esse novo auto foi lavrado no dia 21 do mesmo mez, e é o seguinte:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 21 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se achava reunida por ordem do exm.º administrador geral do districto, em consequencia da portaria de 19 do corrente, do exm.º visconde Sá da Bandeira, logar tenente de sua magestade a rainha nas provincias do norte de Portugal, ahi foi lida a dita portaria, que é do theor seguinte:

«S. ex.ª o visconde Sá da Bandeira, logar tenente de sua magestade a rainha nas provincias do norte de Portugal, determina que o administrador geral de Coimbra chame os individuos que assignaram o auto lavrado naquella cidade pelos revoltosos, e lhes intime que o tranquem, e façam lavrar um novo, em que se declare como irrito e nullo tudo quanto alli se fez debaixo da influencia daquelles inimigos da patria; e isto antes que alli cheguem as forças fieis, aliás sejam os ditos individuos presos e remettidos a esta cidade, para se proceder contra elles como conniventes com as forças revoltadas. Porto em 19 de Agosto de 1837.—O conselheiro secretario, Francisco Pedro Celestino Soares—Para o administrador geral do districto de Coimbra.—Está conforme. Administração geral de Coimbra 21 de Agosto de 1837.—O secretario geral interino, Justino Antonio de Freitas.»

«E logo deliberando a camara dar-lhe execução antes da entrada das forças commandadas pelo exm.º barão de Bomfim, em conformidade com o determinado na mesma portaria, entrada que tem de verificar-se no dia de ámanhã; por isso fez immediatamente reacclamar a Constituição politica da monarchia portugueza, com as modificações que as côrtes constituintes houverem de decretar: e mandou que fosse trancado e julgado irrito e nullo o auto de reacclamação da Carta Constitucional de 1826, mandado lavrar no dia 12 do corrente, por ordem do marechal Saldanha, quando se achava nesta cidade com a força do seu commando.

«E para constar que tudo assim se praticou, se mandou fazer este auto que vae assignado pelos vereadores presentes; e se declara que não vae assignado pelo vereador Francisco da Silva Oliveira, por se achar ausente na villa da Figueira, desde o dia 15 do corrente com licença motivada.

«Eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha, secretario da camara, o escrevi.—Joaquim Miguel de Araujo Pinto, presidente interino—José Henriques Secco de Albuquerque, vereador—Francisco Martins da Rocha, vereador—Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador—Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, vereador.»

21 de Agosto de 1851—A commissão do partido miguelista desta cidade, expede a seguinte circular aos membros do seu partido, convidando-os para uma reunião que havia de ter logar no extincto collegio da Estrella:

«Illm.º e exm.º sr.—A commissão legitimista desta cidade, para promover as eleições de deputados em 1847 agora reconstituida, querendo proceder á imitação das de Lisboa, Porto, e mais pontos do reino, onde já tem tido logar as reuniões, para tratar da linha de conducta a seguir por occasião das eleições, a que manda proceder o decreto de 20 de Junho, já alterado em parte pelo de 26 de Julho do corrente anno, desejando que a manifestação da opinião de tão nobre, honrado, e

INTRODUCÇÃO

Nuno Freire Dias Salgueiro (distincto)... 16
Augusto Alexandre Barjona de Freitas.... 14
Augusto Diniz Vieira de Sousa......... 14
Jorge Gonçalves Lima................ 10

ORATORIA

Augusto Diniz Vieira de Sousa.......... 12
José João da Cunha Vasconcellos........ 11
Jorge Gonçalves Lima................. 10
Ignacio Alberto José Monteiro.......... 11

EXAMES DE HABILITAÇÃO PARA POSITIVAS

Approvado na prova escripta

Jorge Gonçalves Lima.

Reprovados na p ova oral—2

EXAMES DE HABILITAÇÃO PARA NATURAES

Approvado em Introducção

Augusto Alexandre Barjona de Freitas.

Approvado em Mathematica

Augusto Alexandre Barjona de Freitas.

ACTOS NA UNIVERSIDADE

O professor de portuguez—José Antonio Correia da Silva—approvado *nemine* no 4.º anno de Direito—approvado *nemine* no 3.º anno de Theologia e *accessit*.

Nuno Freire Dias Salgueiro, alem dos exames de lyceu, fez mais exame theorico e pratico das disciplinas da 2.ª cadeira de Philosophia (Chimica organica) como alumno do 2.º anno do curso pharmaceutico, e foi approvado *nemine discrepante*.

O Director,
Joaquim Ribeiro dos Santos e Cunha.

COMMUNICADO

Condeixa, 18 de Agosto

Na quinta feira (15 do corrente) houve pela primeira vez em Condeixa um bazar, que se deve á iniciativa e zelo do reverendo parocho encommendado desta freguezia, o sr. padre Jeronymo Henriques Dias de Azevedo.

Querido de todos os seus freguezes, probo, bondoso e affavel para todos os que tem o prazer de tratar com s. s.ª, torna-se o sr. padre Jeronymo digno de todos os encomios nestas circumstancias especiaes e difficeis em que se viu, visto que em trabalhos tão incommodos poucas pessoas teve que o auxiliassem, a não serem as que com as suas mimosas offertas o animaram a arrostar com todas essas difficuldades.

Os meios de que s. s.ª se serviu para alcançar alguns recursos pecuniarios são tão licitos e honrosos como o fim a que os destinou. O producto deste bazar era applicado ao adorno do altar da Senhora da Conceição, que—como nossa Mãe e Padroeira—tem direito a todos os esplendores e a todos os sacrificios de seus filhos. Mas o rendimento foi maior do que se esperava, e por isso nomeou-se agora uma commissão para deliberar sobre a applicação que se deve dar ao restante.

Foi na casa da escola de instrucção primaria do conde de Ferreira que teve logar esta festa, mobilando-se singellamente o salão principal e o frontespicio do edificio. Na saleta de entrada esteve tocando toda a tarde a philarmonica desta terra, que se prestou a isso com toda a boa vontade e gratuitamente.

As offertas que se viam na maior ordem e symetria sobre uma especie de amphi-theatro no salão principal, eram na maior parte bonitas e mimosas, algumas até de valor.

Era pequeno, porem, o espaço daquella casa para tão grande numero de pessoas, e por isso foi necessario dar uma outra ordem ás cousas, fazendo-se passar as mesas em que se estavam vendendo os bilhetes para o pequeno pateo que circunda o edificio.

Algumas das offertas foram vendidas em leilão, outras por meio de bilhetes, ou antes rifadas. O total do rendimento foi de 57$610 reis. Ficaram, porem, ainda bastantes offertas que se venderam hoje—domingo—tambem por meio de rifa, accrescendo outras muitas que se devem á generosidade desta boa gente, que não duvidou concorrer segunda vez com o seu obolo de caridade. É muito provavel que o bazar d'hoje renda para mais de 20$000 reis.

Na quinta feira houve tambem missa cantada e sermão, sendo orador o reverendo padre Jeronymo, que gratuitamente se prestou a subir á tribuna, não desmerecendo desta vez o conceito que nos devia.

Concorreram a estas festas todas as pessoas graves e illustradas desta pittoresca e importante villa e das proximidades, alêm d'um grande numero de pessoas de todas as classes.

Foram as senhoras que se incumbiram da venda dos bilhetes que estavam repartidos por 4 mesas. A primeira destas era occupada pelas exm.as sr.as D. Amelia San-Thiago, D. Maria Emilia B. de Mello e D. Maria Emilia da C. E. e Azevedo—a segunda pelas exm.as sr.as D. Amelia A. P. d'Almeida, D. Maria dos Prazeres P. d'Almeida e D. Maria Amalia, da Barroca—a terceira pelas exm.as sr.as D. Anna Pena, D. Maria Arbina Ferraz e D. Maria da C. Bandeira—a quarta em fim pelas exm.as sr.as D. Maria da Cunha, D. Vitelvira Bandeira e D. Luiza da Cunha.

Correram estas festas com toda a ordem e enthusiasmo, o que sempre se devia esperar de pessoas tão pacificas como naturalmente delicadas.

Os nossos parabens ao sr. padre Jeronymo.

—Hontem (sabbado) houve uma luzida *soirée* no palacio do exm.º sr. Francisco de Lemos. Concorreram muitas senhoras e cavalheiros e dançou-se até depois da meia noute com toda a animação. A exm.ª sr.ª D. Amelia San-Thiago mais uma vez deu insquestionaveis provas do seu genio obsequiador e affavel e da mais sincera delicadeza.

—Hoje creio que haverá outra *soirée* em casa do sr. Dr. Ignacio R. d'Almeida.

—Chegou hontem aqui o exm.º sr. Antonio Henriques Dias d'Azevedo, mano do illustre conde de Podentes.

A. M.

P. S. Concluiu-se o bazar, dando em resultado o seu producto a quantia de 29$200 reis.

NOTICIARIO

As trapaças miguelistas e o valor de D. Miguel.—A *Nação* afinou deveras com a publicação que fizemos da carta confidencial do ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, dirigida a José Monteiro Torres, em que lhe recommendava que fosse arteiramente fazendo espalhar noticias *falsas*, para sustentar o espirito dos soldados miguelistas.

A'cerca da publicação que fizemos destas *trapaças*, diz a *Nação*:

«O que é certo é que, levantando o braço, mostrou fóra d'agua, em prova das *gaguejadas trapaças* uma carta, que diz ser de um honradissimo ministro do sr. D. Miguel, mas que temos de acreditar (os que acreditarem) unicamente pelo elle afirmar.»

O tal ministro de D. Miguel seria *honradissimo*; mas aquillo de que elle se não livra é de ter sido um grande *mentiroso* e *trapaceiro* ! Os factos o provam.

A carta confidencial por elle escripta é de tal genero, que a *Nação* quer dar a entender que duvida de ella ter existido. O jornal miguelista, faz assim involuntariamente a maior condemnação do *honradissimo* ministro!

Mas supondo verdadeira a sua existencia, diz a *Nação*:

«Nesse papel, porem, só se punha por escripto, o que os liberaes, ministros e não ministros, tem feito, fazem, e hão de fazer, sem o escrever, ou pelo menos de modo que se leia.»

Então para Luiz de Paula é circumstancia atenuante o *só ter posto por escripto* a recommendação das *trapaças miguelistas* ? Pois para que escreveu elle essa recommendação se não para se executar?

Bem justificado é o odio que os absolutistas têem á liberdade de imprensa! Se ella não existisse, como se saberiam as *trapaças* e os *embustes* do governo de D. Miguel?

O systema usado por aquelle ministro das justiças de mandar espalhar pelo publico o contrario da verdade, não era só proprio delle, mas estendia-se aos mais corifeus de D. Miguel.

A imprensa miguelista empregava toda a qualidade de *trapaça* para trazer illudido o povo fanatico.

Ahi vae um exemplo.

O padre Alvito Buela, em uma extensa *ladainha* que fazia das *excellentes* qualidades de D. Miguel, em o n.º 7 do *Verdadeiro Ecco de Portugal*, dizia, fallando do *valor* do *seu rei*, o seguinte:

«**Valor.—Quantas vezes no centro das batalhas! Quantas rodeado de balas! Impavido, sereno, sem alterar-se, ordenando, atacando, defendendo! Tu o sabes, oh! exercito portuguez, que o tens tido por companheiro nas mais renhidas e arriscadas acções! O mesmo partido da opposição o tem presenceado.**»

Quem no futuro quizesse escrever a historia, e se guiasse pelo que o padre Alvito Buela dizia no *Verdadeiro Ecco de Portugal*, havia de julgar que D. Miguel tinha sido em valor, egual a um Frederico o grande da Prussia, nas suas guerras contra a Austria; um Napoleão, na batalha da Marengo contra os austriacos; ou um marechal Ney, na batalha de Moscowa contra os russos. Em comparação de D. Miguel, segundo a opinião do padre Alvito Buela, ficaram sendo uma insignificancia o duque de Malborough, e os marechaes de Saxe, Turene e Catinat.

Os que, porem, soubessem, que os minis-

---

brioso partido, sobre objecto de tanta transcendencia, seja quanto possa, ampla, livre, e consciencisa, como cumpre, e sempre cumpriu a portuguezes verdadeiramente livres, submette á consideração de v. ex.ª os seguintes quesitos:

1.º Convirá ao partido legitimista promover a sua eleição para a camara dos deputados?

2.º Convirá ao partido legitimista acceitar a sua eleição para a mesma camara?

3.º Quando se decida negativamente o primeiro quesito, poderá todavia convir ao partido legitimista tomar parte activa na presente eleição?

4.º Quando se decidam affirmativamente o 1.º e 2.º quesitos, deverá então discutir-se o modo, fins e mais condições, que se deverão guardar nas mesmas eleições, de forma que se torne clara e definida a eleição?

E convida a v. ex.ª para uma reunião, que hade ter logar no collegio de Santo Antonio da Estrella nesta cidade, no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na qual se devem discutir e decidir não só os referidos pontos, mas quaesquer outros sobre o presente assumpto, e de conveniencia do partido, que aos convidados será permittido propor.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos.—Coimbra 21 d'Agosto de 1851.

Rodrigo de Sousa Tudella.
Miguel Ribeiro d'Almeida Vasconcellos.
Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.
Luiz de Mello Tocho d'Almeida Soares Albergaria de Castro.
Constantino Luiz Simões Ferreira Gonçalves, secretario.

N B. Por justos motivos pede-se o obsequio de ser esta apresentada á entrada da casa da assembleia para ser considerada como titulo d'admissão.»

22 de Agosto de 1570—El-rei D. Sebastião escreve a seguinte carta muito honrosa para a cidade de Coimbra:

«Juiz, vereadores, procuradores, homens bons, e povo da cidade de Coimbra: Eu el-rei vos envio muito saudar. Agora me deram uma carta de Francisco Pereira de Sá, fidalgo da minha casa, por que me dá conta do soccorro que de Buarcos se mandou pedir a essa cidade de Coimbra a 16 deste mez de Agosto á meia noute, por se recear naquella villa, que nella desembarcasse a gente de muitos navios, que se então viram no mar, e pareciam de corsarios; e como sendo isto sabido nessa cidade se fez prestes com tão grande pressa a gente nobre, e povo della, que na mesma noute em 2 horas se juntaram 200 de cavallo, e mais 300 homens de pé, afora a outra gente que com alguns de cavallo eram já passados adiante, e que elle Francisco Pereira, eleito por capitão da dita gente, e indo caminhando com ella, chegara recado de Buarcos que aquelles navios que vieram ter sobre a dita villa não eram inimigos como se cuidava, e fizeram na volta do mar, e que com o dito recado se tornaram todos para essa cidade, onde chegaram antes que fosse manhã; e muito folguei de saber a vontade, e presteza com que a dita gente se fez prestes, e ajuntou para o dito soccorro, em que mostraram a lealdade, e esforço de bons portuguezes, como de taes vassallos se deve esperar, e assim o podereis dizer da minha parte ás pessoas principaes, e de qualidade, que foram no dito soccorro, e que do que nelle fizeram me hei por bem servido delles, e nisto tereis tal modo que venha á noticia do povo, e possa saber a satisfação, e contentamento que delle tenho no successo deste caso. Escripta em Cintra a 22 de Agosto de 1570.—Rei.—Para o juiz, vereadores, procuradores, homens bons, e povo da cidade de Coimbra.

22 de Agosto de 1609—Por provisão do desembargo do paço foi ordenado ao provedor dos campos do Mondego, que dos ecclesiasticos que no mesmo campo tivessem propriedades, fizesse logo arrecadar todas as quantias em divida á fabrica dos marachões, procedendo a embargo, sequestro e venda das novidades dos ditos devedores, na forma do regimento e das ordenações, caso elles não pagassem.

22 de Agosto de 1822—Em portaria do ministerio do reino se manda ao intendente geral da policia que dê licença a alguns cidadãos de Coimbra para fazerem as corridas de touros, que requeriam, contanto que a dita licença se não estendesse ao tempo lectivo da Universidade.

Foi effectivamente concedida licença para no caes das Ameias se darem seis corridas, sendo duas gratuitas e quatro a dinheiro.

22 de Agosto de 1837—Entra em Coimbra o barão de Bomfim, com a força do seu commando, em perseguição das forças do marechal Saldanha, revoltadas para a restauração da Carta.

Com elle vinha o então exaltado setembrista, Antonio Bernardo da Costa Cabral, hoje conde de Thomar, na qualidade de commissario civil.

O homem que entrou em Coimbra em 22 de Agosto de 1837, e do seu quartel na hospedaria do Paço do Conde, ameaçava fazer prender todos os individuos que julgava partidarios do movimento revolucionario a favor da Carta, é o mesmo que passado pouco tempo se torna o chefe intolerante do partido cartista, ou antes cabralista.

22 de Agosto de 1853—O sr. bispo conde, D. José Manoel de Lemos, publica nesta data uma extensa pastoral, contra os livros protestantes, que se andavam divulgando por esta cidade e bispado.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

tros de D. Miguel mandavam propagar *falsidades* para enganar o publico, viam logo o que tinham a julgar das publicações feitas por Alvito Buela e pelos mais escriptores miguelistas.

E para que os nossos leitores conheçam a differença que vae do *vivo* ao *pintado*, aqui vamos transcrever parte de uma carta confidencial, dirigida pelo duque de Cadaval, marechal general do exercito miguelista, ao visconde de Santarem, ministro dos negocios estrangeiros de D. Miguel.

Dizia o duque de Cadaval:

«Restituo os papeis que v. ex.ª teve a bondade de me confiar, e parecem mostrar a possibilidade de evitarmos a trovoada por esta vez. Assim fossem melhores as noticias do exercito. O descontentamento é geral pela inacção dos generaes, e pelas faltas e incommodos que soffrem os soldados, principalmente de 2.ª linha, faltas que todos os dias se tornam mais graves e perigosas.

«As ultimas noticias sobre o fornecimento de viveres são de arrepiar, e fazem-nos temer de que em pouco tempo haja mais fome no exercito sitiante, do que no sitiado, e é só o que falta para que a miseria seja completa. Algum terrivel acto d'insubordinação, ou a deserção aniquilará em breve o exercito, se se não tomarem promptas e vigorosas, ainda que aliás pareçam imprudentes medidas, como por tudo quanto ha tenho pedido.

«O reino está assolado, os povos deram quanto tinham, e estão pobres e desconfiados de que são inuteis os seus sacrificios. Os estrangeiros nos escarnecem, e nenhuma confiança tem em nós, vendo o resultado de uma luta desegual.

«**El-rei mesmo tem perdido o seu conceito de valente e resoluto,** e outros se persuadem que está de accordo com seu irmão.

«A vida de sua magestade é a vida da nação, não deve expor-se, **mas busque-se o meio seguro e decoroso de sua magestade se aproximar do exercito.**»

O padre Alvito Buela, seguindo o systema das *trapaças miguelistas*, descrevia no seu jornal a D. Miguel **no centro das batalhas, rodeado de balas, impavido, sereno, sem alterar-se, ordenando, atacando e defendendo**; e o duque de Cadaval, nas suas confidencias com o visconde de Santarem, avaliava de tal modo a *valentia* de D. Miguel, que já se contentava, que se achasse **um meio seguro e decoroso de sua magestade se aproximar do exercito!**

Assim, para o bom padre Alvito Buela era D. Miguel um *Cesar*, e para o duque de Cadaval era um *João Fernandes!*

Qual seria mais exacto na apreciação: o primeiro, que escrevia para o publico; ou o segundo, que desabafava na intimidade de uma correspondencia confidencial?

Ninguem imparcial hesitará na resposta.

A Nação e José Agostinho de Macedo.—Em uma publicação em forma dialogal, que faz a *Nação* de domingo ultimo, lê-se o seguinte:

«—Aposto que não sabe qual era o homem mais enthusiasta por José Agostinho? Dou-lhe tres dias, e não advinha. Pois saiba que era o sr. D. Pedro I, imperador do Brasil.

«—D. Pedro?!! Historias da vida!

«—D. Pedro, sim senhor. Eu o vou desenganar. Talvez cuidasse que era o senhor D. Miguel; pois não era; era o irmão, o que ahi pespegaram em cima do castiçal do Rocio.»

Ignoramos se D. Pedro era, ou não amigo de José Agostinho de Macedo. O que, porém, sabemos é que não só D. Pedro, mas todos os liberaes tinham motivos para lhe serem muito gratos.

E ainda que isto pareça um paradoxo, nós vamos mostrar que não é.

Na—*Historia contemporanea, ou D. Miguel em Portugal, motivo da sua exaltação, e causa da sua decadencia*—obra escripta por um declarado miguelista, e impressa em Lisboa em 1853, se lê a paginas 360, com relação á sahida de Lisboa da esquadra miguelista, para ir atacar a esquadra liberal no Algarve, o seguinte:

«Se podessemos assegurar os boatos que se espalharam por aquella occasião diriamos, que o imbecil ministro do reino e marinha **(conde de Basto, a quem o partido constitucional deveria levantar uma estatua!)** accelerou esta infeliz esquadra, e concorreu para alli acabarem seus dias muitos officiaes de marinha portuguezes, de quem não quiz tomar parecer algum.»

Este correligionario da *Nação*, diz, e com razão, que os constitucionaes deveriam **levantar uma estatua ao conde de Basto;** e porque não havia D. Pedro e todos os liberaes não só ser amigos de José Agostinho de Macedo, mas até levantar-lhe uma estatua?

Pois quem é que concorreu mais para triumphar a causa liberal, do que os estupidos e sanguinarios ministros de D. Miguel; os energumenos escriptores miguelistas, os juizes das alçadas, os frades, os caceteiros, e toda a multidão de perseguidores dos liberaes?!

O conde de Basto, José Agostinho de Macedo e os outros sectarios miguelistas, queriam, é verdade, aniquilar o partido liberal; mas os seus actos de atroz intolerancia, produziam exactamente o effeito contrario. É pelos felizes resultados da sua brutal ferocidade, que os liberaes lhes devem ser agradecidos.

Dizia José Agostinho de Macedo em o n.º 3 da sua *Besta Esfolada*, fallando dos liberaes:

«Em se **enforcando seis,** que é uma **bagatella,** já **seiscentos e seis mil** não dizem mais palavra: correm logo, porém muito disfarçados, a ver se escapam, a ir assentar praça nos batalhões dos voluntarios realistas.»

N'isso é que se enganava José Agostinho de Macedo. Os liberaes, á proporção que viam ir enforcando os seus correligionarios, em logar de ir sentar praça nos batalhões de voluntarios realistas, iam para a ilha Terceira, e mais tarde para o Porto, defender a causa da rainha e da carta.

Aqui tem, portanto, a *Nação* explicada naturalmente uma cousa que tanta admiração lhe causa—os elogios de D. Pedro a José Agostinho de Macedo.

Se o jornal miguelista quizer mais, peça, que será servido.

Nova edição da Besta Esfolada—A *Nação*, na publicação a que nos acabamos de referir, termina assim:

«E agora, acrescentou o meu visinho, em lhe tornando a fallar no padre José Agostinho, ou nos seus esturros, atire-lhes com o *boneco de bronze do Rocio* á cabeça, e deixe-os ficar a **pernear....**»

O n.º 12 da *Besta Esfolada*, de José Agostinho de Macedo, termina pela seguinte forma:

«Acaba um de **pernear!** Em baixo: este em baixo, outro em cima! E isto agora nos dias de Maio, que dão para tudo! Oh que safra! Deus a traga. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao povo um alegrão com **carne fresca.**»

José Agostinho de Macedo desejava ver todos os malhados a **pernear;** e a *Nação*, seguindo a tão bom mestre, quer que atirem á cabeça dos malhados, de modo que os deixem ficar a **pernear....**

Felizmente são hoje impotentes para realisar o seu desejo. Já não podem ter o alegrão da **carne fresca!**

A Nação desmentindo D. Miguel.—No seu *Manifesto*, datado de 28 de Março de 1832, diz D. Miguel, referindo-se á reunião dos tres estados de 1828:

«**Nenhum** acto de soberania como **rei de Portugal** exerci antes da declaração dos estados, de que a corôa me pertencia de direito pelas leis fundamentaes da monarchia.»

Lê-se na *Nação*, allegando contra nós um documento assignado por D. Miguel em 30 de Julho de 1826:

«Pois não tem conhecimento da **carta regia,** que nomeou a imperatriz Carlota, regente do reino?»

Poderiamos esperar tudo, menos ver a *Nação* a desmentir o *seu rei*.

Qual dos dois falla verdade?

Mais idolatria—No dia 22 de Fevereiro de 1829 houve na villa da Pampilhosa uma festa, que a *Gazeta de Lisboa* descreve pelo seguinte modo:

«O sargento mór Francisco Caetano das Neves, seu filho Francisco Caetano das Neves e Castro, e o reverendo prior D. Manoel da Purificação Queixada, da villa da Pampilhosa, comarca de Arganil, sempre constantes em darem decisivas provas de adhesão, amor e fidelidade a el-rei nosso senhor, o senhor D. Miguel I, querendo render as devidas graças ao Altissimo pelo feliz e desejado restabelecimento do mesmo real senhor; applaudir e celebrar o dia 22 de Fevereiro, anniversario do seu suspirado regresso a este reino, fizeram armar ricamente a egreja matriz da dita villa no dia 21, e junto ao sol posto, collocaram na mesma em uma rica tribuna, que se achava preparada, **a real effigie do mesmo augusto senhor,** no meio de continuos repiques de sinos, de grande quantidade de girandolas de foguetes, apparecendo á noute toda a villa illuminada expontaneamente: continuando os repiques e girandolas, e resoando por toda a parte os mais enthusiasmados vivas aos caros objectos do amor dos bons portuguezes.

«Ao romper da aurora do seguinte dia 22, uma salva real de 21 tiros de morteiro, annunciou a chegada deste sempre memoravel dia: e ás 10 horas, reunindo-se grande concurso na egreja matriz, se expoz com toda a pompa e solemnidade o Santissimo Sacramento, **illuminando-se tambem a regia tribuna.**

«Seguiu-se uma missa cantada solemnemente, recitando o dito reverendo prior D. Manoel da Purificação Queixada ao evangelho uma oração, digna do seu profundo saber, bem conhecida eloquencia, e dos altos assumptos a que se dirigia. Ao meio dia deu-se outra salva real de morteiros, e depois que a missa chegou a Santos, até que findou, subiram ao ar girandolas de foguetes sem intervallo.

«Não podendo sair por causa da muita chuva, a brilhante procissão que se preparava, para conduzir em triumpho pelas ruas o **Rei dos reis, e a effigie do nosso adorado soberano,** continuou a funcção, cantando-se um solemne *Te-Deum*, findo o qual se deram os seguintes vivas—á nossa santa religião—**a el-rei nosso senhor o senhor D. Miguel I—á imperatriz rainha nossa senhora**—a toda a real casa de Bragança—e a todos os fieis portuguezes.—*Sendo estes vivas pelo dito reverendo prior entoados*, foram geralmente correspondidos com enthusiasmo, e até com lagrimas de prazer.»

Nogueiras.—A grande plantação de nogueiras, constando de alguns milhares de pés, feita no Choupal ha muito poucos annos, cremos que ha 4 ou 5, tem-se desenvolvido admiravelmente. Grande parte das arvores já dão fructo, esperando-se que este no anno actual chegará a grande somma de medidas. A administração da mata tenciona vendel-o em hasta publica, mas a colheita ha de ser feita pelos operarios da mata a fim de se evitar a damnificação do arvoredo.

Avaliação judicial.—Os srs. Adolpho Frederico Moller, empregado na matta do Choupal, e Antonio Mendes Simões de Castro, proprietario de um estabelecimento de horticultura, foram intimados judicialmente para, como peritos, acompanhados do sr. delegado do procurador regio, avaliarem o prejuiso causado ao municipio com o corte das arvores, em varios pontos da cidade. Em resultado da vistoria a que se procedeu, tendo consideração ao custo das plantas, despezas de plantio, cuidados de cultura e estado de desenvolvimento em que já se achavam, avaliaram 3 arvores do largo da Feira a cinco mil reis cada uma, 8 na rua dos Loyos a tres tostões, 13 por detraz do Museu a cinco tostões.

Prosiga a policia e a justiça no louvavel empenho de punir com todo o rigor da lei os arboricidas, para que se não repitam crimes destes, só proprios de vandalos.

Passagem para o porto da Pedra.—Vão muito adiantados os trabalhos do viaducto que se tem andado a construir na azinhaga do porto da Pedra, a fim de estabelecer communicação facil entre a estrada do Porto e o Pedrado e Choupal.

O viaducto é formado de fortes socalcos construidos de grandes pedras. Não só para maior segurança, mas ainda para a queda das aguas por occasião das grandes enchentes não causar graves prejuizos, os socalcos são sobrepostos como degraus.

Classificação distincta.—Em o numero passado deste jornal, dissemos que o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, havia sido classificado como *distincto* no seu exame para professor de instrucção primaria.

Folgâmos que assim se fizesse justiça ao sr. Cunha, que hoje está sendo um dos mais acreditados professores de instrucção primaria desta cidade.

O sr. Cunha tem revelado uma força de vontade não vulgar, conseguindo pelos seus assiduos trabalhos obter uma classificação que muito o honra.

Prisão—Alem do segundo sargento de infanteria 10, que havia sido preso na sexta feira, foi no sabbado preso mais um primeiro sargento do mesmo corpo.

Outra.—No dia 17 do corrente foi presa Maria do Carmo, natural d'Azere, concelho de Taboa, por haver furtado varios objectos de roupa de casa de seu amo Augusto Ferreira Lima, em Montarroio, desta cidade.

Outra.—Foi tambem presa Emilia da Conceição, natural de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, residente no sitio do Pio, aros desta cidade, por connivencia no furto praticado pela antecedente.

Outra.—Foi hontem preso Antonio Ferreira, estudante de preparatorios, por um empregado da policia municipal, em razão de haver dado uma bofetada em um homem, e insultar o empregado na occasião em que o admoestava.

Graça regia.—O sr. Antonio de Gouvea Osorio, governador civil de Coimbra, foi agraciado por sua magestade com o titulo de visconde de Villa Mendo.

Transferencia.—O sr Ardisson, aspirante da alfandega de Serpa, foi transferido para a da Figueira da Foz.

Via accelerada.—Os srs. Camillo Mageon e Evaristo Nunes Pinto, pediram auctorisação ao governo para estabelecerem uma via accelerada de Coimbra á Figueira da Foz.

Administradores substitutos—O sr. João Barreto Tavares de Sousa foi exonerado de administrador substituto do concelho de Monte Mór o Velho.

O sr. Antonio da Cunha e Frias foi exonerado de administrador substituto do concelho de Goes, sendo nomeado para este logar o sr. Augusto Cesar Cortez.

Jesuitas.—A bulla expedida por Paulo III em 1540, que estabeleceu a ordem dos Jesuitas, limitou o seu numero a 60. Logo depois se abrogou esta limitação. Em 1608 tinha o numero crescido a 10:581. Em 1679 eram 17:655, incluindo 7:877 clerigos; em 1710 chegavam a 19:928. Em 1717 tinham 714 collegios, e outros estabelecimentos; mais de 200 missões; 161 seminarios; 19:876 membros, comprehendendo 10:056 clerigos. Os negocios da ordem eram dirigidos por um geral, 37 provinciaes, e 350 priores.

Desgosto de um sabio.—O distincto naturalista Agassiz, em uma excursão na America do sul, encontrou muitas especies de peixes, interinamente desconhecidos á sciencia, e depositou-os em um vaso de vidro cheio de alcohol, para mais tarde proceder ao respectivo exame zoologico.

O sabio professor foi no dia seguinte pela manhã fazer uma visita a um cavalheiro seu amigo, e quando voltou a casa, encontrou fritos para o almoço os seus queridos peixes. A cozinheira da casa entendeu, que devia aproveitar para o fim culinario a pescaria do dia antecedente.

Nova companhia. — Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que está organisada uma companhia em Lisboa, que é inteiramente nova entre nós e que de muita vantagem deve ser para as familias que tem filhos sujeitos ao recrutamento mais ou menos remoto. O fim d'ella é por meio de pequenas annuidades, ou por quantia paga por uma só vez, proporcionar o livramento a dinheiro aos mancebos que forem apurados para o serviço militar em tropa de linha, á maneira do que se tem praticado em França e Hespanha por meio de identicas companhias e entre nós por pequenas associações locaes.

Consta que brevemente será lavrada escriptura de sociedade e que esta começará a funccionar estabelecendo agencias em todas as terras importantes do reino. Consta tambem que os directores da nova companhia serão os senhores Antonio de Serpa Pimentel, Claudio Jose Nunes e Francisco da Silveira, sendo seus substitutos os srs. José de Mello Gouveia, José Maria dos Santos e barão de Ferreira dos Santos. Para fiscaes foram nomeados os srs. Carlos Ferreira dos Santos e Silva, Antonio Thomaz Pacheco e Flamiano Anjos. O presidente da assembleia geral será o sr. Frederico Ferreira e vice-presidente o sr. conselheiro Francisco Chamiço.

O capital social é na importancia de 640 contos de reis em 5 series de 128 contos cada uma, e das quaes a 1.ª já está subscripta pelos cavalheiros citados, além dos srs. Francisco Isidoro Vianna, Antonio Pinto da Fonseca e seus irmãos e José Ribeiro da Cunha.

Brevemente serão publicadas as tabellas para esta especie de seguros, a qual poderá começar desde o nascimento de qualquer creança até ao dia em que elle completar 19 annos de edade.

Agricultura. — O nosso amigo o sr. bacharel Jeronymo José Baptista Lopes Parente nos communica o seguinte:

«Sr. redactor. — Souzellas, 13 de Agosto de 1872. — Na que hontem tive a honra de enderessar a v., prometti voltar hoje a dizer-lhe alguma cousa sobre o juizo do anno, com relação a esta freguezia. Passei mal a noite, levantei-me com cinco reis de saude: vou empregal-os a favor dos meus visinhos e cumprir com a minha palavra.

Ignoro se alguma vez lhe fiz a descripção deste logar. Minha memoria cada vez é menos; estou verificando o adagio — (depois de velho se torna a menino). Em duvida direi em breve alguma cousa a tal respeito.

Souzellas, um dos melhores logares do rico concelho de Coimbra, a distancia pela medida velha, legua e meia para norte, antiga estrada para Vizeu, occupa um terrapleno nas faldas das serras de Ilhastro e S. Valentim, que com outras a figuram uma caldeira.

E' banhada com dois rios, de Botão e Remungão, que reunem ao fundo do logar e correm aos Fornos, campo e Mondego: com elles se regam todas as terras do logar, as quaes se andassem bem policiadas, podiam regar-se tres vezes.

E' mui saudavel, tanto que ha dez ou doze annos contavam-se aqui dez homens ou mais, octogenarios: tres lentes da Universidade e oito bachareis formados. E' muito productiva; vegetam aqui bem toda a especie de arvores. Dá toda a qualidade de fructa, mostra-nos muitas arvores de fructo, de que existem dos velhos, porque nos novos ha muita indolencia. São estes dados ao trabalho, e pouco rixosos, sujeitos ás auctoridades, dados á agricultura, pouco lhes importa darem-se a officios, ou outro modo de vida; poucos annos ha se contavam para cima de oitenta os trabalhadores de enchada, e todos no serviço da freguezia se empregavam.

São tres os fructos dominantes da terra, milho, vinho e azeite, de que annos regulares tem sobras que leva aos mercados de Coimbra, Mealhada e mais partes.

Milho em annos abundantes tem para seu custeio, e exportará para cem moios, egual numero de pipas de vinho, e não menos de azeite.

O presente anno prometteu abundancia; porem, com o andar dos tempos falhou, não de todo, nem na freguezia se póde recear a fome, porque este anno recaiu sobre outro abundante de fructos; terá por exemplo ainda para um ou dois mezes, e por isso, sempre haverá sobras do consumo.

De vinho de certo teremos falta, mas não é total como se indicava: haverá meio vinho, que bem regulado chegará para o consumo, e não é peor para o proprietario: o azeite ainda as oliveiras offerecem sua abundancia, como nunca se vira em nossos tempos.

Digamos como o *Borda d'Agua* (*Deus super omnia.*)

Poucos annos ha que as oliveiras estiveram carregadas de fructo, até começar a pintar a azeitona; então caiu toda, e se alguem alguma apanhou, não cubriu a sua despeza.

Lá temos no Deuteronomio, ou não sei em que logar da Escriptura, que Deus nos mostrará a azeitona na oliveira, e não a colheremos, nem teremos com que untar-nos, por nossas iniquidades, e não observarmos seus santos mandamentos.

Fujamos a desafiar, não nos mande alguma peste, fome e guerra, que nos tem ameaçado, e tornemos a lembrar-nos da já citada sentença — *Deus super omnia.*

Minha maldita doença, a velhice, não dá logar para mais. Já não posso ir ao campo ver a vegetação; só digo o que em minha casa colho aos trabalhadores. Já nada sei da minha cultura, que entreguei a meus herdeiros, por enfadado com ella, e muito mais pelos cobradores de Themistocles, que levam couro e cabello. Emfim desherdei-me antes de morrer; por isso entrego-me ao descanço, e será por muito pouco tempo, porque me vejo mui adiantado em quebra dos meus sentidos.

Tenha saude e encommende-me a Santo Antonio, que hoje é o meu advogado; e eu sou de

V. amigo velho,

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Peço a v. o distincto obsequio, de com a possivel brevidade, mandar publicar no seu muito lido e acreditado jornal, as seguintes linhas, pelo que se confessará desde já eternamente grato e reconhecido, o

De v. muito respeitador e obrigadissimo

Visconde de Pindella.

Peço a todas as pessoas, que tiverem conhecimento d'um folheto, publicado pelo sr. Manoel Pinheiro d'Almeida e Azevedo, que tenham a condescendencia de suspender o seu juizo, a respeito do que alli se acha escripto, até que eu lhe responda, como desde já prometto fazer, logo que os tribunaes dêem o seu *veredictum*, no processo, que lhes está affecto

Então heide responder, e cabalmente, tanto no que se refere a meu filho, como áquillo que o sr. Pinheiro entendeu dever dizer em relação a mim!

Não o posso, nem devo fazer em antes, apezar de não figurar nesse processo, porque me impuz o rigoroso dever de não lançar mão de meio algum, que possa ser interpretado como uma prevenção, feita aos que têem de ser julgadores.

Braga 15 de Agosto de 1872.

Visconde de Pindella.

ANNUNCIOS

1 José d'Almeida Motta, empregado na Universidade, recebe em sua casa, rua de Quebra Costas, n.º 3, dois estudantes de 12 a 16 annos de edade. Responsabilisa-se pelo bom tratamento e direcção.

AGRADECIMENTO

2 Gaudencio José Dias, summamente penhorado para com todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, durante a grave doença por que acaba de passar, vem publicamente agradecer-lhes essas provas de amisade, de que nunca se esquecerá e a que se mostrará sempre grato.

3 Arrenda-se a quinta com casas de habitação no sitio da Cumeada, pertencente aos herdeiros do padre Antonio dos Santos Caria, morador que foi em Santa Clara.

O arrendamento hade principiar peló S. Miguel do corrente anno. Quem pretender arrendar deve entender-se com Antonio Gonçalves da Silva, morador nesta cidade, rua de S. Pedro, n.º 3.

4 A Mesa do Governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, mando annunciar, que no dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, perante ella, e na sala das suas sessões, se hão de arrendar por um anno as seguintes propriedades: — O antigo collegio dos orphãos na rua dos Coutinhos — uma loja por baixo do arco de Almedina — um casal no Almegue — e uma quinta, chamada quinta do Brito, em Bera — e por um até tres annos a quinta da Conchada, em globo, sem azeite, e com exclusão da casa onde está a fabrica do cebo, e de dois bocados de terra, sujeitos a usos-fructos.

Os esclarecimentos ácerca da quinta da Conchada, dão-se na mesma quinta, e no cartorio da Santa Casa.

Cartorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 17 de Agosto de 1872.

O cartorario,

José Simões da Silva Junior.

5 Um volume para rir — **Coisas portuguezas** *de Luiz de Araujo.* — Dedicado a S. M. El-rei o Sr. D. Luiz I. — Com a photographia do auctor — 600 reis.

Livraria Academica

Rua da Calçada

BOM E BARATO

6 Na loja de José Teixeira da Cunha, ha um saldo de chitas largas, côres firmes, bons pannos e de bonitos gostos, a 100 reis o covado, ou 150 rs. o metro.

7 Ao Castello, n.º 51, precisa-se d'um official de barbeiro. Paga-se segundo o seu merecimento.

LOTERIA

Extracção em 23 de Agosto

8 João Antonio Cardoso, tem ha venda no seu estabelecimento na rua da Calçada, n.º 219 a 221, casa azul, grande porção de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 630, e cautellas de todos os preços, desde 560 até 30 reis; tudo bem variado, e dos quatro principaes cambistas de Lisboa.

9 Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, estudante do 2.º anno de Theologia, lecciona latinidade para madureza e lyceu.

Rua do Salvador, n.º 11.

Agradecimento

10 Jeronymo Henriques Dias d'Azevedo, de Condeixa, summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram auxilial-o no Bazar que teve logar no dia 15 do corrente, e que terminou no dia 18, vem por este modo tributar a todos o seu eterno reconhecimento, não podendo deixar de especialisar o seu amigo A. M. Mendes Correia, pelos seus relevantes serviços.

11 Pós dentrificos de coral, fortificam as gengivas e conservam os dentes brancos, sem lhes alterar o esmalte. — Caixa 80 rs.

183 Rua da Calçada 185

VENDE-SE

12 Uma armação de loja, já usada, na rua dos Sapateiros, n.º 8-10.

Aos srs. estudantes

13 Francisco Antonio da Silva, na rua da Trindade, n.º 17, recebe estudantes em sua casa. Preços os mais rasoaveis.

ARREMATAÇÃO

14 No proximo sabbado, 24 d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, hade ser arrematada na repartição das obras da Universidade, uma obra de carpinteiro, para factura de caixilhos para as janellas dos gabinetes d'anatomia. As condições e respectivos apontamentos, podem desde já ser examinados pelos pretendentes, na dita repartição.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

Rua do Carmo, 30 a 48

Director, Francisco Mendes Pinheiro

15 Este collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no 1.º de cada mez, por correspondentes de Coimbra) para mesa, tratamento de roupas brancas, e ensino pelos professores internos, 10$700 rs. Joia annual 7$200.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

16 Em virtude da determinação do artigo 73 dos nossos estatutos, estão patentes os livros das contas, do primeiro semestre, na sala da mesma Associação, para serem examinados pelos socios.

Coimbra 20 de Agosto de 1872.

O secretario da direcção,

Julio Lopes Serra.

17 Na rua do Borralho, n.º 40, arrenda-se um armazem para azeite. Consta de tres pias de pedra, e de quatro potes, sendo dois encaliçados, e tudo em muito bom estado; levam mais de 400 alqueires. Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

18 Este estabelecimento acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

NUMERO 2617 — SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A impaciencia com que os chefes da opposição promovem a sua elevação ao poder, tem merecido graves censuras dos homens que prezam a dignidade politica que deve haver entre os partidos.

Os meios pouco dignos que os partidos da opposição empregam para ver se conseguem substituir a actual politica, são na verdade pouco dignos pela desmoralisação a que levam os povos, e pelas consequencias que necessariamente terão de succeder-se ao estado tumultuario em que parece quererem lançar os povos.

Alguns dos factos anarchicos que ultimamente temos presenceado, dos quaes a opposição, segundo parece, se não póde julgar isenta de culpabilidade, são uma calamidade para os povos, que nelles tomam parte, e uma deshonra para este paiz, que na sua grande maioria reprova semelhantes excessos.

E' deploravel a impertinencia com que os agentes da opposição promovem representações, pedindo ao chefe do estado a reunião extraordinaria das camaras. Com ellas tem excitado os povos para a desobediencia ás leis, e dahi os tumultos.

São improcedentes os fundamentos que allegam; nem podem elles merecer a attenção dos poderes publicos, quando o paiz inteiro conhece a maneira como a politica opposicionista tem alcançado essas representações, e os meios que, segundo se diz, tem empregado para conseguir a substituição do actual gabinete.

As doutrinas subversivas e improprias de quem estima, acima das proprias conveniencias, os interesses do paiz; os elementos de agitação e desordem que em differentes pontos tem apparecido, attentatorios da lei e do decoro, são os meios que estamos vendo empregar para conseguir intuitos, que razão nenhuma plausivel póde na actualidade justificar.

Poderão as representações que têem sido levadas ás mãos d'el-rei, cujas assignaturas são em grande parte apocriphas e de cruz, representar a vontade da maioria dos cidadãos portuguezes, e exprimir a vontade nacional?

Não é licito affirmal-o a ninguem que conhece bem o estado desta nação, e que sabe de que meios a paixão costuma lançar mão para conseguir os seus fins.

Diz-se com mais ou menos fundamento, que muitas pessoas e alguns jornaes que militam nos campos opposicionistas, foram os apostolos das desgraçadas occorrencias que ha perto de um mez têem sobresaltado os povos, feito despender avultadas sommas, promovido o resentimento nas operações de credito e no movimento commercial.

Não se pense que um certo numero de coincidencias e factos, aliás bem frisantes, passam desapercebidos ao povo, que infelizmente tudo paga, e que cada vez mais pretendem desmoralisar. Elle já conhece a que aspiram alguns homens politicos, que em certas occasiões se costumam arvorar em seus defensores.

Na occasião em que alguns grupos de sediciosos tramam contra a independencia e contra a ordem, é obrigação de todo o cidadão, que se preza, inspirar confiança ao paiz e dar toda a força ao governo e á auctoridade constituida, sem jámais proteger, nem mesmo com o silencio, os conspiradores e os desordeiros.

As agitações em que os partidos da opposição pretendem, para conseguir os seus fins, envolver os povos, podem ser de gravissimas consequencias para o paiz; embora sejam reprimidas pelos poderes publicos, como é de todo o ponto conveniente e indispensavel.

Não são estes os meios de conquistar o poder.

As pessoas sensatas, que desejam a prosperidade e o engrandecimento desta terra, não podem deixar de reprovar a impaciencia que os partidos estão mostrando, para se apoderarem do poder, em actos offensivos da lei e do decoro devido ao paiz e ás instituições.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

IV

Lisboa, 22 de Agosto de 1872.

Toujours la même chanson. Vibram diariamente a mesma corda os jornaes da opposição, e não ha fazer com que mudem de tom. Bem se vê que são incapazes de progresso, e, conservadores até á medula, estacionaram, julgando que d'alli ao ridiculo, dista apenas um passo.

Enganam-se, comtudo, que no ridiculo cairam, e no ridiculo se vão subvertendo. Apesar d'isso appellam para o poder moderador. E' o appello fingido da obediencia forçada. Quando a revolta lhes falha nas praças, insinuam os povos a representar, conseguem que cavalheiros respeitaveis presidam á entrega d'essas representações, arrancadas á boa fé do povo ignorante com promessas fallazes, e dizem nos seus jornaes que o unico meio de salvar o paiz é a convocação extraordinaria do parlamento.

Sobre este assumpto tem um jornal importante d'aqui, expendido a sua opinião franca e desinteressada, como lhe é peculiar em negocios de politica e administração. Adversario insuspeito do actual gabinete, apesar d'isso reconhece-lhe os meritos, e faz-lhe a devida justiça. E' assim que as opposições honram os adversarios, honrando-se, e desempenham com dignidade o seu difficillimo officio. Mas ser opposição systematica a qualquer governo, pelo simples facto de não estarem no poder os homens do seu partido, é procedimento que desdoira, e que denota a ambição insoffrida daquelles que se dizem propugnadores das franquias liberaes.

A opposição actual chegou a um extremo de decadencia intellectual, que causa lastima. Sem argumentos que contrapor aos dos seus adversarios, recorre ao insulto e forja representações, quasi todas assignadas de cruz, e nas quaes se vê o nome do mesmo individuo, assignado por mais de vinte vezes. Que credito póde, pois, dar o governo, que confiança póde dispensar o chefe do estado, a estas representações, que não manifestam, nem remotamente, a vontade franca e expontanea dos povos? Procede, pois, com firmeza e cordura o governo, não annuindo aos desejos de meia duzia de agitadores, que, por detraz da cortina, incitam os povos a rebellaram-se contra medidas votadas legalmente, e a respeito das quaes tiveram tempo de sobejo para representarem quando o parlamento se achava no pleno exercicio das suas funcções.

— Com relação a boatos de revolta ha muitos e desencontrados. O processo continua, e o governo, que tem a confiança da corôa, prosegue na prisão dos conspiradores.

Será este o momento de applicar uma severa lição aos conspiradores por officio, que trazem o paiz á mercê dos seus caprichos e

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

22 de Agosto de 1777 (a) — Depois de 9 annos de dura prisão em Lisboa, por ordem do marquez de Pombal, chega o bispo D. Miguel da Annunciação a Coimbra, onde é recebido com grandes festas.

A camara desta cidade havia ordenado, para maior brilhantismo da sua recepção, que as ruas do transito se juncassem e se ornassem do melhor modo, que podessem os seus respectivos moradores; devendo egualmente illuminar-se toda a cidade por tres noutes successivas, como effectivamente se praticou, distinguindo-se mais particularmente a rua da Calçada e das Fangas, pela riqueza das suas colchas e magestosas tapeçarias.

O arco de Almedina via-se armado com cortinas de velludo, franjadas de ouro, tendo em cima uma tarja com a letra: — *Benedictus qui venit in nomine Domini.* E logo na parede fronteira ao mesmo arco se lia em outra mais espaçosa tarja a letra:

Ex ore infantium, et lactencium perfecisti laudem

Propter inimicos tuos

Ut destruas inimicum, et ultorem.

Todas as irmandades e collegiadas se ajuntaram á entrada da cathedral, que estava ricamente armada.

Tanto as ordenanças do termo, como as milicias da cidade, se formaram para a recepção do prelado que se esperava, aquellas no principio da ponte, estas no largo da Feira.

A Universidade determinou tambem, que dois lentes da primeira graduação o fossem comprimentar em nome della.

No sitio do Almegue se foram postar ranchos de creanças em forma de procissão, todas ellas bem compostas, levando umas nas mãos ramos de palma e oliveira, e outras canas verdes, campainhas, tambores e adufes. Cada um destes ranchos tinha egualmente sua bandeira com disticos e letras, accommodados ás circumstancias.

No dia 21 havia já D. Miguel da Annunciação chegado á quinta de S. Martinho, tendo partido do Louriçal, na manhã do mesmo dia.

Na tarde do dia 22 começaram a dirigir-se para S. Martinho lentes, collegiaes, oppositores, conegos, juizes, ministros, fidalgos, cavalleiros, e todas as mais pessoas de distincção da cidade, indo uns em cavalgaduras, outros em carruagem.

De S. Martinho partiu o prestito pelas 4 horas da mesma tarde, vindo adeante o meirinho a cavallo, com a sua vara alçada. Seguiam-se as alas das mais pessoas a cavallo, e a estas as seges e carruagens, em numero de 47, vindo no fim dellas a do venerando prelado.

O concurso do povo era immenso, custando muito ao coche o poder dar passo desde o O da ponte em deante, não podendo chegar á rua da Calçada antes das 5 horas da tarde.

Repicavam os sinos, subiam ao ar numerosos foguetes, e se davam repetidos vivas. As senhoras, que ornavam as janellas, lançavam flores sobre o coche do prelado.

Por este modo foi recebido em todas as ruas do transito, até chegar ao largo da Feira.

A porta da Sé foi recebido debaixo do pallio, em cujas varas pegavam seis conegos, cantando a musica a antiphona *Ecce sacerdos.*

Feita uma breve oração na capella do Santissimo, dirigiu-se D. Miguel da Annunciação á cadeira prelaticia, onde foi revestido das insignias pontificaes.

Celebrado o beijamão, em que se observou a ordem da precedencia, seguiu-se a exposi-

(a) Seguindo a ordem chronologica devia este acontecimento ter já sido incluido no folhetim do numero passado.

ambições? Talvez, porque ao poder moderador deve importar estes continuados sobresaltos em que a nação se encontra ha quatro annos a esta parte. Demittir o ministerio nesta occasião, quando elle trata de descobrir o fio da conspiração, seria um passo arriscadissimo que daria a corôa, e cujos effeitos sentiria mais tarde.

—Sob o titulo de—*propriedade litteraria*—escreve o *Diario Popular* um artigo, stygmatisando, e com justa razão, o roubo infamemente descarado que o *Diario de Pernambuco* está fazendo ao sr. Teixeira de Vasconcellos, transcrevendo-lhe o romance que s.ex.ª actualmente publica no *Jornal da Noite*—*Lição ao mestre*.

Lê-se, porem, no alludido artigo o seguinte:

«A primeira victima depois da partida do «imperador, foi o proprio sr. Teixeira de Vas«concellos. O *Diario de Pernambuco* está pu«blicando a *Lição ao mestre*, romance mui cu«rioso, que o *Jornal da Noite* dá em folhetim «desde Março d'este anno, cuja materia pro«duzirá dois volumes, e que é o *primeiro ro«mance portuguez escripto no proprio dia em «que se publica.*»

E' menos exacta a asseveração do articulista, e podemos refutar-lha como testemunha propria. Ha dezeseis annos, talvez, publicava o *Nacional* do Porto os *Mysterios de Lisboa*, de Camillo Castello Branco. O illustre romancista entrava na redacção do jornal ás 10 horas da manhã, tomava uma duzia de pitadas meio grosso, fumava alguns charutos, e ás 2 horas da tarde desse dia, o *Nacional* era distribuido, inserindo um capitulo daquelle bellissimo romance, escripto no meio da palestra de Gonçalves Basto, de Evaristo Basto, de Coelho Lousada, de Arnaldo Gama, e de outros muitos. A *Rua Escura*, romance do mallogrado e saudoso bom rapaz Coelho Lousada, foi escripto desta fórma. Vê pois o articulista que não é a *Lição ao mestre, o primeiro romance portuguez escripto no proprio dia em que se publica*. Que me perdoe o illustre anachoreta de S. Miguel de Seide estas revelações, que se tornaram precisas para dar o seu a seu dono.

—Está-se imprimindo na imprensa nacional, com todo o primor e nitidez de que aquelle estabelecimento é capaz, e de que dá provas diariamente, um volume, que, estamos certos, hade merecer o acolhimento benevolo não só do publico em geral, mas dos seus patricios, que prezam a historia da sua terra. E' a «Historia breve de Coimbra, sua fundação, armas, egrejas, collegios, conventos, e Universidade.» Foi dedicada na sua primeira edição, ao sr. Pedro Hasse de Belem, que foi fidalgo da casa real, e commendador da ordem de Christo. Foi ordenada pelo licenciado Bernardo de Brito Botelho. E' esta a segunda edição que se faz da obra, devida ao curioso disvello de dois moços typographos emprehendedores, e ao gosto archeologico de Antonio Francisco Barata, cujo exemplar desencantou na bibliotheca de Evora, na qual cidade, depois de muito lidar, o poeta conseguiu alcançar um modesto emprego. Deve conter interessantes annotações, que tornarão a obra immensamente util. O que é pena, e desafogadamente o dizemos, é que a linguagem não seja correcta, e que se preferisse o idioma de 1730, para dar a ler ao vulgo de hoje, que... difficilmente sabe soletrar, apesar da instrucção que o *Diario de Noticias* tem diffundido pelas camadas inferiores da sociedade.

Auguro, pois, aos editores da obra, um successo vantajoso, incentivo unico para continuarem publicações identicas, e de reconhecida utilidade.

—E, para não lhe fallar hoje de mais coisa alguma, fecho a presente carta com o seguinte periodo de uma noticia da *Nação* de hontem:

«E louvamos o discernimento d'Eólo, que «mandou para Roma uma gran-cruz da Rosa, «como outra para Val-de-lobos. Muito grato «deve ficar o Papa quando souber que o sr. «Alexandre Herculano e elle podem usar da «mesma condecoração!...»

Como é anti-catholico aproximar o *sagrado* do profano, e como o padre Recreio se morderia de inveja se fosse vivo!

A *Nação* tem...espirito!

P. J. Conceição.

NOTICIARIO

24 de Agosto de 1572—Faz hoje exactamente **300** annos, que teve logar em Paris a horrorosa matança dos protestantes, por ordem de Catharina de Medices, e de seu filho o rei de França Carlos IX.

Atrocissimo acto de intolerancia foi este, que perpetuamente tornará odiosos no ultimo grau os seus infames auctores!

Principiando pela cobarde morte do almirante Coligny, seguiu-se a matança dos mais protestantes por toda a cidade. Não se poupou sexo, edade, nem posição social. E aos assassinatos seguiram-se os roubos.

Os principaes senhores catholicos, os bandos de soldados de Guise e do duque de Nevers, e os soldados da guarda do rei, estavam especialmente encarregados de fazer a execução da nobreza *huguenote*.

Todos se precipitaram sobre os pretendidos conspiradores, adormecidos e desarmados. Perseguiam nas casas, sobre os telhados, nas ruas, e nas praças publicas, os desgraçados protestantes, acordados em sobresalto, pelo rumor das armas, as vociferações dos assassinos, e os gritos das victimas.

Todas as salas do Louvre, habitação do rei, se encheram de sangue. O proprio rei Carlos IX, da varanda do seu palacio, atirava sobre os protestantes, que passavam nos caes, ou que procuravam ganhar a margem opposta, lançando-se aos barcos, ou a nado!

Os matadores não poupavam nem as mulheres pejadas. Abriam-lhes o ventre, arrancavam-lhes os filhos, e esmagavam-nos contra as paredes!

Não se podem descrever todas as barbaridades commettidas, porque a penna cae da mão ao narrar tantos horrores!

E fazia-se tudo isto em nome da religião de Jesus Christo, daquelle que foi o symbolo da mansidão e da bondade!

Por differentes modos tem sido avaliado o numero dos mortos. Mézeray, escriptor consciencioso e exacto, avalia em 4:000 o numero das victimas em Paris durante os tres primeiros dias da carnagem: 500 desses mortos eram gentis-homens. Nas provincias não foram mortos menos de 20:000 individuos.

Para remate do escarneo, no dia 28 de Agosto, um *Te-Deum* solemne, a que o rei assistiu, foi cantado na egreja de Notre Dame, para agradecer a Deus *a victoria ganha sobre os hereticos!!!*

E finalmente, logo que chegou a Roma a noticia destes barbaros assassinatos dos protestantes, o papa Gregorio XIII mandou dar salvas de artilheria no castello de Santo Angelo, e egualmente mandou cantar um solemne *Te Deum* em acção de graças!!!

A *Saint Barthelemy*, nome pelo qual é conhecida a horrivel matança dos protestantes no dia de S. Bartholomeu de 1572, é um dos actos de mais feroz intolerancia religiosa que se tem visto.

Desde então tem já decorrido até o dia de hoje **300** annos; e ainda permanece em toda a sua força o stygma lançado sobre os seus sanguinarios auctores.

24 de Agosto de 1820—E' hoje o anniversario do um acontecimento memoravel—a revolução liberal do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820.

Tem decorrido 52 annos, e durante esse largo tempo não se tem poupado os absolutistas a nenhum esforço para annullar aquelle feliz pronunciamento.

Os altos privilegiados; os frades, e todos aquelles que viviam dos abusos do systema absoluto, têem lutado constantemente para destruir a obra começada naquelle fausto dia; mas felizmente tudo tem sido baldado.

Depois de mais de meio seculo passado, gozamos hoje, graças á revolução de 24 de Agosto de 1820, do beneficio inapreciavel da liberdade.

Os illustres patriotas a quem Portugal deve a iniciativa da revolução liberal, foram Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, João Ferreira Vianna, Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos e Silva, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Maior, José de Mello e Castro e Abreu, José Maria Xavier de Araujo e Bernardo Correa de Castro e Sepulveda.

A parte principal no movimento revolucionario foi, porem, inquestionavelmente devida ao patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

Os nomes illustres destes benemeritos cidadãos não devem esquecer da memoria de todos os homens livres.

24 de Agosto de 1792—Completa hoje 80 annos o nosso illustre patricio o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, a quem o actual systema politico muito deve. Relevantes foram os serviços prestados por s.ex.ª á dynastia legitima e á causa da liberdade.

O sr. Aguiar é já dos raros ministros do immortal duque de Bragança, que ainda existem.

S. ex.ª tem ultimamente passado mais incommodado nos seus padecimentos; e por isso sua magestade el-rei o sr. D. Luiz honrou na quinta feira o sr. Aguiar com uma visita em sua casa.

Nós e todo o partido liberal, muito folgaremos com o restabelecimento deste digno filho de Coimbra.

Ministros de estado—O ministro de estado honorario mais antigo, que ainda existe, é o sr. duque de Saldanha (João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha de Oliveira e Daun), que entrou no exercicio do cargo de ministro da guerra, na regencia da infanta D. Isabel Maria, em 3 de Agosto de 1826. O sr. duque de Saldanha tem perto de 82 annos, pois nasceu em 17 de Novembro de 1790.

O ministro de estado honorario mais velho na edade, é o sr. barão de Villa Nova de Foscoa (Francisco Antonio de Campos). Tem perto de 92 annos, visto ter nascido em 1 de Novembro de 1780. Foi duas vezes ministro da fazenda: a primeira de 27 de Maio a 13 de Julho de 1835, e a segunda de 18 de Novembro do mesmo anno até 6 de Abril de 1836.

Já não ha senão tres dos ministros que serviram com D. Pedro, duque de Bragança.

O primeiro é o sr. marquez de Sá da Bandeira (Bernardo de Sá Nogueira e Figueiredo)

ção do Santissimo, e o *Te-Deum laudamus*, que o mesmo prelado entoou, e continuou a musica, terminando a funcção pela benção, que com o Santissimo nas mãos lançou ao povo.

Da egreja dirigiu-se depois ao paço episcopal, onde o esperavam os infantes D. Antonio e D. José, que do Bussaco tinham já vindo para Coimbra, hospedando-se no mosteiro de Santa Cruz.

O cabido foi em seguida felicital-o ao paço, indo de sobrepelizes, murças e cruz levantada, entoando o cantico *Benedictus*.

Na manhã seguinte foi visitado por todas as pessoas de consideração, assim como pelas irmandades e collegiadas da cidade, que todas foram processionalmente, imitação do cabido.

Entre as illuminações de brilho sobresaiu a do Seminario episcopal, e com motivo justificado, por ser este estabelecimento fundado por D. Miguel da Annunciação. A illuminação do Seminario durou tres noutes successivas.

Na janella do côro, que fica no meio do frontespicio, e sobre a portaria, se via uma inscripção, cujas letras appareciam de côr de ouro em campo escuro; e eram de tão proporcionada grandeza, que enchendo o vão da janella, se liam facilmente de todo o pateo, e ainda de fóra delle. Continha quinze versos, deste theor e fórma:

D. D. Michaeli
Ep. Conimbric.
Com. Argan.
Multa pro Eccles.
Fortiter passo.
Suae tandem sedi
Fama incolumi
Restituto.
De calumnia, invi-
Diaque victoria in-
Signi repostata
Fundat suo
Opt. q. Parenti
Cl. Inclito
Seminarium C.

Na primeira janella rasgada mais visinha a esta inscripção, ao lado direito, isto é, oriental, se via o emblema de Minerva, ornada das insignias que lhe são proprias, excepto a lança, com o bufo sobre o capacete, a egide, etc., em acção de acabar de arrancar uma formosa mascara do rosto a um monstro, humano da cinta para cima, e para baixo serpente de duas caudas: o vestido do monstro, da parte humana, era do talho e côr de arnez de ferro, as mãos com garras lançadas inutilmente á egide, o rosto e cabello humano, mas feio, e na face se lhe via gravada a letra K, com que os antigos marcavam os calumniadores; com esta letra—*Quid larva in scutum?*

Na janella correspondente a esta, á parte esquerda, se via um brandão acceso sobre um castiçal de ouro: junto ao fundo do castiçal, á parte direita, um manuscripto, e á esquerda um livro. A chamma do brandão era inclinada por impulso do vento, que o accendia mais, e o derretia algum tanto, com esta letra—*Non extinguetur lucerna.*

Na janella ultima, que é do topo da mesma parte occidental, se via outro emblema em forma de caduceu. As duas serpentes estavam coroadas, uma com mitra prelacial, e outra com corôa real, enroscadas não á vara de Mercurio, mas sim á cornucopia de Amalthea; por cima o arco Iris, com esta letra—*Benção da concordia.*

Na janella correspondente a esta, isto é, a do topo oriental, se via na primeira noute um arco teso por braços gigantescos, em fórma de atirar, mas sem seta; com esta letra—*Oprimido forte.* Na segunda noute, uma vela accesa dentro de uma alampada de cristal, no meio de uma tempestade de chuva, vento, e relampagos: junto da alampada se via uma arvore inclinada do vento, com esta letra—*Reputação illesa.* Na terceira noute, se via uma caveira coroada de corôa triumphal: á esquerda a Fenix, e por cima della a trombeta, ou clarim da fama, e uma palma, cruzados por entre outra corôa de folhas verdes; e á direita a serpente de Saturno mordendo a cauda, como costuma pintar-se, com esta letra—*Alem da morte.*

A frontaria foi tambem illuminada com luminarias em abundancia, dispostas pelas janellas e frisos.

Na segunda e terceira noute se acrescentou ainda a illuminação com duas pyramides aos lados da entrada, pousando sobre a simalha inferior do andar cimeiro. O zimborio e torres se illuminaram da mesma sorte com muitas luminaras.

A mesma illuminação havia em toda a cimalha real do Seminario por todos os quatro lados, com fachos nos cantos della; e na face do edificio, que olha para o rio, se poz entre as janellas do andar cimeiro o letreiro seguinte—*Viva o senhor bispo conde, viva*—composto de letras capitaes de luminarias do mesmo fogo, que se liam da ponte.

Junto aos quatro cunhaes da mesma face, no andar do meio, se viam quatro pyramides das mesmas luminarias, artificiosamente dispostas, que faziam agradavel vista.

Em todas as tres noutes houve fogo do ar, mas na ultima com mais abundancia e variedade, com sua parreira, brigas, etc.

Foi muito grande o concurso de povo a ver esta brilhante illuminação do Seminario.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

---

nomeado ministro da marinha, no cerco do Porto, em 10 de Novembro de 1832.

O segundo é o sr. duque de Loulé (Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto), nomeado ministro dos estrangeiros, no cerco do Porto, em 12 de Janeiro de 1833.

O terceiro é o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, nomeado ministro do reino, tres dias depois de D. Miguel se retirar do cerco de Lisboa para Santarem, em 15 de Outubro de 1833, dia em que falleceu repentinamente o ministro do reino Candido José Xavier.

D. Miguel a desmentir a Nação.—Em o numero passado mostramos em como a *Nação* desmentia a D. Miguel; hoje vamos mostrar em como D. Miguel desmente a *Nação*.

São taes as doutrinas sanguinarias propagadas por José Agostinho de Macedo nos seus escriptos, que a *Nação* quer ver se desvia de D. Miguel a responsabilidade na approvação dessas doutrinas.

Para isso diz o seguinte:

«Aposto que não sabe qual era o homem mais enthusiasta por José Agostinho de Macedo? Talvez cuidasse que era D. Miguel. **Pois não era.**»

D. Miguel vae incumbir-se de desmentir a *Nação*.

Tendo fallecido José Agostinho de Macedo em 2 de Outubro de 1831, a folha official do governo de D. Miguel, dando noticia do funeral, diz o seguinte:

«Vassallo digno de tão magnanimo soberano, sua magestade o soube apreciar, **dando-lhe mui distinctas demonstrações de sua real benevolencia;** e na sua ultima enfermidade o honrou, **enviando-lhe um dos medicos da sua real camara,** que desvelado procurou, mas já não era possivel, prolongar-lhe os dias.

«Teve tambem o fallecido a distincta honra **de o seu corpo ser conduzido em um dos melhores coches da casa real, a oito, com o competente acompanhamento,** á egreja das religiosas Trinas, no largo do Rato, logar que Macedo designara para sua sepultura, ao pé da capella de S. Thomaz de Villa Nova, applicando para isso avultada esmola ás religiosas em contemplação da sua pobreza.

«Alli foi recebido o corpo no dia 3 á noite, por um mui luzido concurso de pessoas conspicuas, todos penetrados de magua pela perda deste grande portuguez; e acabado o officio, antes de baixar o caixão ao jazigo, se tirou, **por ordem superior,** o modelo em cera de seu rosto, para que o busto de tal varão adorne um dia o logar a que o destinar **quem assim o determinou.**

«No dia 8 foi a chave do feretro depositada **na augusta mão do melhor dos reis, dignando-se tão grande monarcha de guardar a chave do deposito das cinzas do maior defensor de todos os soberanos.**»

O enthusiasmo de D. Miguel por José Agostinho de Macedo era tão grande, que no seu funeral lhe fez quasi as honras de principe!

Quem, portanto, podia ser mais enthusiasta por José Agostinho de Macedo do que D. Miguel?

A *Nação* anda infeliz. Não faz uma asserção de que lhe não resulte um completo *estenderete*.

D. Miguel e José Agostinho de Macedo.—Viram os nossos leitores as honras funebres mandadas fazer por D. Miguel a José Agostinho de Macedo. Bem cabidas eram essas honras a quem tinha escripto, com *approvação* do mesmo D. Miguel o seguinte:

«Os **canhões** assestados pelos nossos surgidouros e ancoradouros devem ser **forcas;** e os **revelins** e **bastiões,** que formarmos, sejam levantados **de cadaveres dos nossos internos inimigos,** que não são quatro ancoretas de melaço vindas dos matagaes da Terra de Santa Cruz.»

Egualmente eram bem merecidas essas honras a quem assim escrevia:

«Uma de duas, ou esta cafila conta com o bom exito, ou com a victoria da sua causa, esperando reduzir os mesmos povos a uma escravidão tal, que se faça delles o que se faz de um rebanho de carneiros; ou então os da mesma cafila são tão estupidos e mentecaptos, que não prevêem, nem ao menos se lembram, que incorrendo, como incorrem, no odio, ou aversão de todos os homens de bem, de quem é a maioria, ficam expostos ao que tem já recebido, **levarem publicamente com um pau, á face do ceu e da terra, sem osso no corpo que são lhes fique;** e se o pau, conforme a planta de que fôr tirado, o carrasco, o zambujo, o marmeleiro, ou ainda mesmo a cerejeira brava, por alguma sua flexibilidade, moleza, ou elasticidade, natural ou accidental, não produzir logo o seu desejado effeito, então **tiro,** não **simples,** mas com **duas balas,** ou **quatro zagalotes,** que é o que elles merecem, e é a meu ver, a unica receita para acabar com os perfidos e imprudentes malhados.»

A José Agostinho de Macedo, que isto escrevia, mandava D. Miguel, depois d'elle morrer, conduzir em um dos seus melhores coches, puchado a oito; mandava-lhe egualmente tirar o modelo do rosto em cera; e ficava em seu poder com a chave do caixão!

D. Miguel pagava assim a José Agostinho de Macedo o que elle havia escripto, apenas 37 dias antes de morrer:

«Em quanto o Oceano não **engulir** a ilha Terceira, que de seu seio foi vomitada, permanecerá um padrão de perfidia e da impotente vingança. Os seus tiros tem por alvo um peito só, e é o do **nosso verdadeire Tito (!!!),** delicias dos bons portuguezes, como o antigo foi as delicias do genero humano.»

D. Miguel, **verdadeiro Tito !!!**

Mas, em fim, de que nos admiramos? O *elogiador* era o *sanguinario* José Agostinho de Macedo; e já se vê que na boca d'elle, as palavras soffriam uma completa inversão no seu sentido. Em quanto ao *elogiado*, esse..... era D. Miguel!

Monte-Pio Conimbricense—Esta sociedade foi fundada no principio de 1851. Todo esse anno e primeiros mezes de 1852 se levou a organisar os estatutos e a resolver outras difficuldades, de modo que só desde o meado de 1852 é que começou a funccionar regularmente.

Até ao fim do anno passado de 1871 teve o Monte-Pio a rara felicidade de obter em *todos* os annos um saldo favoravel.

Para esclarecimento do publico demo-nos ao trabalho de organisar o seguinte quadro dos saldos em todos os annos da existencia do Monte-Pio Conimbricense.

ANNOS	SALDO A FAVOR
1852-1853	394$075
1853-1854	407$910
1854-1855	498$150
1855-1856	529$975
1856-1857	364$140
1857-1858	394$265
1858-1859	428$170
1859-1860	488$640
1860-1861	408$885
1861-1862	331$815
1862-1863	461$155
1863-1864	572$450
2.º semestre de 1864.	246$911
Anno de 1865......	476$160
1.º semestre de 1866.	56$740
1866-1867	671$991
2.º semestre de 1867.	48$483
Anno de 1868......	507$490
Anno de 1869......	209$802
Anno de 1870......	447$164
Anno de 1871......	402$300
	8:346$674

São 19 annos e meio, e tirada a media dos saldos em todo esse tempo, vem a ter o Monte-Pio durante toda a sua existencia um saldo annual a favor de 428$034 rs.

Até aqui tudo tem sido rosas; agora vão começar os espinhos.

No primeiro semestre do corrente anno, não só não houve saldo a favor, mas o que é mais, houve um *deficit* de 232$910 rs., pois que se recebeu nos seis mezes 816$324 rs., e se despendeu 1:049$234 rs.

Se no segundo semestre houver egual alcance, somma em todo o anno 465$820; o que, junto a 428$034 de saldo a favor, que tem havido na media dos annos anteriores, vem a ter o Monte-Pio uma differença desfavoravel, só em um anno, de 893$854 reis!!!

Differentes causas estão concorrendo para esse resultado.

As doenças tem augmentado muito. Em todo o anno de 1871 houve 89 socios que receberam soccorros; e só no primeiro semestre deste anno receberam soccorros 80. Não sabemos se terá neste ponto havido alguma relaxação.

Alem disso, o Monte-Pio foi organisado com muita parcimonia nos soccorros aos socios; e ultimamente, em logar de se continuar com a mesma, ou ainda maior cautela, entendeu a maioria da sociedade, que se devia metter em muito maiores despezas, dando botica e cirurgião, alem do medico que já tinha.

Os socios foram levados a isso por espirito de imitação, vendo que a Associação dos Artistas promettia uma serie infinita de vantagens. Não se lembraram que aquella associação está fundada em uma base falsissima; pois que já ha muitos annos não existiria, se não fosse a receita extraordinaria, solicitada por meio de bazares, recitas de theatro, e outros donativos; em quanto que o Monte-Pio tem vivido unicamente da sua receita ordinaria.

A sociedade que prometter de dar mais do que a sua receita lhe permitte, pode momentaneamente attrahir muitos socios; mas o resultado ha de ser necessariamente fatal.

O Monte-Pio em logar de se occupar destes e identicos objectos, graves para a sua existencia, está nestes ultimos tempos entretendo-se com questões pessoaes.

Continuem os socios assim, e verão dentro em poucos annos onde vae ter a sociedade.

Consta-nos que o presidente da direcção propõe no seu relatorio alguns alvitres para atalhar que se repita de futuro o alcance da sociedade. Sejam esses, ou outros os expedientes; mas em todo o caso é necessario que se tomem alguns.

Exame de pharmacia.—A sr.ª D. Maria José dos Santos, natural da Aldea d'Alem, freguezia de Semide, districto de Coimbra, fez exame de pharmacia em 29 de Julho, e foi approvada e julgada habil para poder exercer a arte de pharmacia de que a Universidade lhe mandou passar carta.

E' já a terceira senhora que nesta Universidade faz exame de pharmacia.

Associação conimbricense do sexo feminino.—O movimento desta associação, em Julho ultimo foi o seguinte:

Saldo que passou do mez de Junho	4:892$050
Receita neste mez	243$725
	5:135$775
Despeza	199$830
Saldo para o mez de Agosto ...	4:935$945

Feira de Santa Clara—Em razão de coincidir com a feira annual de S. Bartholomeu, esteve hontem a feira mensal de Santa Clara muito concorrida de gado, effectuando-se numerosas transacções.

Tendo principiado em Fevereiro de 1836, está hoje sendo a maior feira mensal de gado de todo o districto de Coimbra.

Furto importante—Communicam-nos que no dia 10 do corrente o sr. bacharel Antonio Tinoco, da freguezia de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, se achara roubado por um criado, que estava a tratar de um seu thio doente.

O roubador chama-se Antonio Regencia, e é filho de outro de egual nome, de Nogueira do Cravo.

Este criado havia encarregado um Isidoro, alfaiate, de ir levar a um serralheiro do Casal de Nogueira, um molde de sera, para por elle fazer uma chave de uma arca, o que este realisou.

Começou depois de obtida a chave a roubar o sr. Tinoco, tirando-lhe um conto de reis em dinheiro, quatro cordões, quatro pares de brincos, e umas pulseiras, tudo de ouro, algumas roupas e muito milho. Por intervenção de Clara Custodia, tambem de Nogueira do Cravo, é que elle fazia a venda do milho.

O roubador e cooperantes acham-se já presos, á excepção do Isidoro.

Uma irmã do sr. Tinoco tinha vendido uma porção de milho, e arrecadado a sua importancia na arca. Passados dias precisou de dinheiro, foi para o buscar, mas não o encontrou. Assim é que se descobriu que havia furto.

Festividade—No dia 15 os habitantes da povoação da Ademia, deste concelho de Coimbra, festejaram a imagem de Nossa Senhora da Luz, que se venera na sua capella.

Foi orador o reverendo abbade de S. Paulo, prégando á missa e de tarde.

Exames em Outubro—Em portaria do ministerio do reino, de 20 do corrente se ordenou, que sejam admittidos a exame nos lyceus nacionaes de Lisboa, Porto e Coimbra, desde o dia 2 até o dia 10, inclusivè, do proximo mez de Outubro, os alumnos aos quaes, alem do desenho, faltarem sómente até dois exames finaes para serem admittidos aos exames de habilitação para a matricula nas escolas superiores do reino.

A cidade de Berlim.—Publicamos ha dias uma estatistica da cidade de Berlim. O nosso amigo, o sr. Joaquim de Vasconcellos, que tem residido na Allemanha, nos previne, que a estatistica de que nos servimos já hoje está muito alterada, porque a cidade de Berlim tem modernamente augmentado muito em população.

Diz-nos o sr. Vasconcellos:

«Hoje sobe a população a cerca de *um milhão*, segundo me affiançaram em Hamburgo, e d'ahi se explicam os clamores universaes contra a carestia dos alugueres das casas, porque estas não cresceram, graças ás *grèves*, nas mesmas proporções.»

Declaração.—A pedido publicamos o seguinte:

«O Grande Oriente Lusitano Unido, Supremo Conselho da Maçonaria Portugueza, tendo tido conhecimento de que algumas associações, assumindo formulas maçonicas, se entregavam a discussões politicas, preparando no mysterio uma conspiração contra a ordem publica; declara solemnemente que nada tem de commum com essas associações, cujos membros, se alguns lhe pertenceram outr'ora, estão de ha muito afastados do seu gremio, por terem aberrado dos verdadeiros principios da maçonaria regular.

A maçonaria portugueza, relacionada com todas as outras instituições maçonicas do mundo, que nos paizes mais illustrados florescem entre o acatamento e a estima publica, vive exclusivamente entregue aos seus trabalhos de philantropia e mutuo auxilio, empenhando-se na propagação dos conhecimentos tendentes a desenvolver a moral universal e a pratica de todas as virtudes, respeita as instituições vigentes e os poderes constituidos, e recebe no seu gremio os membros activos dos differentes partidos militantes, acatando com a maxima tolerancia as convicções de cada um, acrisolando em todos o amor da familia, fazendo votos para que elles cooperem para o bem da patria e da humanidade; mas não consentindo, como sociedade constituida, que nas suas reuniões se discutam assumptos de politica partidaria, que lhe são totalmente defezos pela sua lei organica.

Lisboa, 17 de Agosto de 1872.»

O novo delegado de Taboa.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—Lendo o n.º 2615 do seu illustrado jornal, encontrei a noticia seguinte:—«O sr. bacharel Antonio das Neves Oliveira e Sousa foi nomeado delegado de procurador regio na comarca de Taboa.»

Eu recebi esta noticia com muita satisfação e alegria; porque sou amigo do sr. Neves, e conheço os dotes distinctos que o ennobrecem, como homem, como empregado publico e como advogado.

Pela sua esmerada educação, maneiras

affaveis e comportamento nobre, sabe sustentar um caracter de perfeito cavalheiro.

E, no honroso cargo de administrador, que elle exerceu no concelho de Oliveira do Hospital, desempenhou os seus deveres com tanta intelligencia e probidade, que deixa mui vivas saudades nos seus administrados; porque o sr. Neves, era uma das melhores auctoridades administrativas, que tem havido neste concelho.

E' tambem certo, que s. s.ª possue um talento robusto, muita litteratura, vastos conhecimentos e um tino juridico a toda a prova: sendo por conseguinte dignissimo do logar para que ultimamente foi despachado.

Cabe, pois, muita honra ao sr. ministro da justiça, pela escolha acertada que soube fazer: e dou os parabens ao sr. Neves, pelo seu adiantamento e pelo futuro esperançoso que lhe sorri.

Um homem que foi approvado com distincção em todos os exames do lyceu de Coimbra, e premiado em todos os annos que frequentou a Faculdade de Direito; um homem que administrou os povos do concelho de Oliveira do Hospital com tanta dignidade; um homem, que, na primavera da vida, é já um advogado illustre, e que, nos elevados dotes do espirito, reune em subido grau os nobres enfeites de um excellente coração, de certo ha de fazer sempre na sociedade uma figura brilhante, e serão felizes os povos que o tiverem por auctoridade.

Ninguem veja nas minhas palavras o resaibo da lisonja. A lisonja, é mentira: e eu não uso queimar incenso diante do altar da mentira.

As minhas palavras, são um tributo de homenagem ao talento e ao merecimento. E ainda que sou muito amigo do sr. Neves, tambem as relações de amisade que prendem os nossos corações e que eu muito prezo, não eram capazes de levar-me a fazer-lhe um elogio que elle não merecesse.

Sr. redactor, se v. tiver a bondade de publicar este communicado no seu acreditado jornal, será mais um motivo, para que me assigne de v., amigo, criado, venerador e obrigado. —Bobadella, 19 de Agosto de 1872. —*Henrique Augusto Mendes da Costa.*»

O naufragio do vapor Dande. —Eis os promenores do naufragio do vapor «Dande»:

«O vapor seguia de Benguella para Mossamedes. A' meia noute de 8 de Junho o capitão observou as agulhas, e vendo que o «Dande» navegava vinte milhas ao mar, continuou no mesmo rumo. O dia seguinte amanheceu carregado — era tão densa a cerração que nada se via a duas braças de distancia. —A's 8 horas da manhã, achando-se o capitão sobre o convez a conversar com o sr. W. Leetham, filho de um dos proprietarios do vapor, ouviu-se gritar a um dos marinheiros— *terra pela próa!* — O capitão correu então para o homem do leme, a fim de virar a estibordo, e mandou ao machinista que ceasse á ré com toda a força. Era, porém, já tarde, o vapor estava entre os rochedos. Houvera desvio nas agulhas. O perigo era immenso.

O navio começou desde aquelle momento a encher-se de agua, e a tripulação e passageiros, para salvarem-se, tiveram logo que saltar para as lanchas. Apenas o capitão e os engenheiros se conservaram a bordo até de tarde. Iam no navio cerca de 100 pessoas.

D'alli dirigiram-se para o Rio de S. Nicolau, e sendo recebidos na feitoria do sr. J.D. de Almeida, ahi estiveram durante tres dias. Depois partiram para Mossamedes, onde ficavam esperando o vapor «D. Pedro», que os devia conduzir á Europa. A perda do «Dande» é total. Apenas a próa se conservava fóra da agua. A carga era insignificante; talvez não excedesse em valor a 6:000$000 rs.

Logo depois do sinistro appareceu junto do vapor, em canôas, um grande numero de pretos para roubarem o que podessem haver. Foi preciso que a requisição do director da alfandega, se apresentasse alli uma força para guardar os despojos.»

Escola regeneratoria.— Debaixo deste titulo aggride o *Progressista* a actual vereação municipal desta cidade, a proposito da nova organisação do serviço dos incendios, que reputa inconveniente, por não ter para ella cooperado o seu collaborador e vice-presidente da camara, o sr. Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que actualmente se acha fóra de Coimbra.

Ignorava de certo o nosso collega que tudo quanto a camara resolveu a este respeito foi approvado pelo digno vice-presidente, que então ainda se achava em Coimbra, assistiu ás sessões e assignou as actas respectivas.

Talvez o collega mude de opinião. A reforma que foi approvada pelo seu correligionario politico, deve ser agora excellente.

ANNUNCIOS

Figueira da Foz

Casa para arrendar

1 RICARDO LOURENÇO PESSOA arrenda a sua casa na rua da Fonte, n.º 24, aonde anteriormente esteve o sr. Dourado, do Porto. Compõe-se de tres salas, nove quartos, e duas cozinhas. Está toda mobilada.

Tambem arrenda a outra sua casa na rua da Oliveira, n.º 6, com dois andares, cinco quartos, uma sala de visitas e sala de jantar; toda mobilada. E' proxima á praça do Peixe, e com vistas para o mar.

Quem pretender dirija-se ao mesmo annunciante, na referida casa da rua da Oliveira.

2 D. RICARDA ROSA DE CASTRO, do Porto, faz publico, que se acha na feira de S. Bartholomeu, proximo aos alfaiates, com sortimento de chapeus de senhora e luvas.

3 O DR. FANCISCO AUGUSTO CORREA BARATA, lecciona Introducção. Rua dos Estudos, n.º 34.

4 NO DIA 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça da mesma, se hãode vender e arrematar com o abatimento de duas quintas partes do seu valor, os bens de raiz penhorados a Antonio d'Oliveira e Sá, e mulher, desta cidade, por execução que lhes move a fazenda nacional; de que é escrivão interino Nobre. Officio de Herculano.

FIGUEIRA DA FOZ

5 RECOMMENDAMOS a todas as familias que forem a banhos do mar, o Grande Hotel Foz do Mondego, tanto por estar perto do banho, como pelas boas commodidades e aceio em que se acha. O novo emprezario diminuiu muito os preços, e o tratamento é excellente, sendo tudo com muita abundancia. Na estação de Formozelha encontrarão os hospedes as diligencias promptas para se dirigirem ao Grande Hotel.

REGIMENTO D'INFANTERIA 10

6 O CONSELHO ADMINISTRATIVO faz publico, que no dia 7 de Setembro proximo futuro, por 11 horas da manhã, terá logar a arrematação para o fornecimento de pão alvo e de munição, não só para o regimento, como para toda e qualquer força que por esta cidade transite, ou se ache destacada. A quem convier se declara que desde já se acham patentes as condições no conselho administrativo para quem as quizer examinar, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.—Quartel na Graça em Coimbra, 23 de Agosto de 1872.— O secretario do conselho, Luiz Valerio da Camara Lomelino, sargento quartel mestre do regimento 10.

EDITAL

As juntas dos repartidores das contribuições de repartição e lançamento deste concelho.

FAZEM publico, que durante os primeiros 10 dias uteis, do proximo mez de Setembro, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, se acharão patentes na repartição de fazenda deste concelho, o mappa da repartição da contribuição predial, as matrizes das contribuições, industrial e pessoal, e o lançamento da decima de juros, respeitantes ao corrente anno civil, a fim de todo este serviço poder ser examinado pelos contribuintes, e requererem quanto julgarem conveniente, a bem de seus justos interesses.

Outrosim fazem saber, que todos e quaesquer esclarecimentos, de que carecerem, para o alludido fim, ser-lhes-hão promptamente dados pelo respectivo escrivão de fazenda.

O que para constar se passou o presente, ao qual se dará a maxima publicidade.

Coimbra, 22 de Agosto de 1872.

O presidente,
Manoel Maria da Cunha.

8 NO DIA 26 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, na capella do cemiterio, se resará uma missa para suffragar a alma de Faustino Herculano Pereira Sarmento.

9 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade se faz publico, que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder, na casa do deposito nos mesmos hospitaes, á venda dos fatos deixados pelos doentes fallecidos. Hospital da Universidade, 24 d'Agosto de 1872.

Santa Barbara, secretario.

FIGUEIRA DA FOZ

10 JOÃO LOURENÇO PESSOA & IRMÃO, arrendam a sua casa, com frente para a praça do Commercio, e rua da Oliveira. Compõe-se de tres quartos, sala de jantar, e duas salas de visita. Está mobilada.

Quem pretender dirija-se aos annunciantes na mesma casa.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPA DE COIMBRA faz publico, que é prorogado até 31 do corrente mez d'Agosto, o prazo para o afilamento de instrumentos de pesar e medir, designado no edital de 17 de Julho deste anno.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 21 de Agosto de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

12 NA RUA de Quebra Costas, n.º 24, recebe-se um estudante, dando-se-lhe casa e comer.

13 A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA desta villa de Fornos d'Algodres, faz publico, que no dia 15 do proximo mez de Setembro, por 11 horas do dia, na secretaria da mesma, se hade arrematar a obra de pintura e douramento do templo da referida santa casa, convidando-se por este as pessoas competentes, a concorrerem á mesma arrematação. Estarão patentes no acto da arrematação as condições da mesma.

Fornos d'Algodres, 14 d'Agosto de 1872.

O provedor,
José d'Andrade Ferreira d'Abreu.

14 POR PREÇOS COMMODOS recebe uma senhora em sua casa alguns estudantes. Dirigir a M. J. em carta a esta redacção

MUITA ATTENÇÃO

15 A LUVEIRA que ha dois annos tem aberto barraca na feira de S. Bartholomeu, com luvas, participa ás exm.as senhoras suas freguezas, que tambem lá está este anno com grande sortimento d'ellas.

N.B. A barraca que tem chapeus para senhora não lhe pertence.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAA do concelho de Coimbra, faz publico que, em conformidade do disposto no artigo 41 da carta de lei de 27 de Julho de 1855, e da circular do exm.º governador civil do districto, de 19 do corrente mez, hade proceder no dia 27 deste mesmo mez á formação das listas dos mancebos que devem constituir o contingente militar deste referido concelho, com referencia ao anno de 1871. E assim convida a todas as pessoas que a este acto queiram assistir, a comparecerem nos paços do concelho pelas 11 horas do mencionado dia.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 22 de Agosto de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.



Ao publico conimbricense

17 IGNACIO RODRIGUES BRANCO estabelece na feira de S. Bartholomeu, ao Caes, uma barraca contendo — especialmente — um variado sortimento de **optica,** como são: **oculos** e **lunetas** d'ouro e prata para senhoras e cavalheiros, **vidros proprios para a catarata** e **inflamações agudas d'olhos, binoculos** para theatro, campo e marinha; **lentes** de grande força; **microscopios, stereoscopios** e **vistas, barometros** e **thermometros.**

Vende avulso vidros de todas as qualidades para collocar em oculos e lunetas, e diversas objectarias de gosto.

Demora-se até ao dia 27, e terá na barraca uma taboleta com o titulo de

OPTICA

18 BERNARDO JOAQUIM CARDOSO BOTELHO, estudante do 2.º anno de Theologia, lecciona latinidade para madureza e lyceu.

Rua do Salvador, n.º 11.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

19 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

NUMERO 2618 — TERÇA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Revive novamente a ideia de realisar uma convenção litteraria e postal entre o governo portuguez e o imperio do Brasil; tratando-se de já estudar as bases em que devem assentar os tratados entre estas duas nacionalidades.

Por outras occasiões temos nós mostrado neste jornal a necessidade de estabelecer negociações diplomaticas com o fim de melhorar alguns serviços, e as vantagens reciprocas que podiam resultar de similhante accordo.

O commum interesse dos differentes paizes é que justifica e reclama estas medidas.

Tratados que regulem convenientemente o serviço postal, e que estabeleçam medidas tendentes a organisar e fazer respeitar, conforme a justiça e o direito, a propriedade litteraria, tão legitima como todas as outras, é uma necessidade que todos reconhecem e que as duas nações não podem deixar de negociar, em homenagem aos principios que a jurisprudencia tem feito consignar na legislação de todos os povos cultos.

Reconhecida de ha muito em Portugal a conveniencia destes tratados, varias tentativas tem já sido feitas, sem que os governos deste paiz encontrassem vontade determinada por parte do imperio brasileiro para resolver este objecto.

Ultimamente, quando o soberano brasileiro honrou este paiz com a sua visita, foi nomeada uma commissão com o fim de expor a S. M. as conveniencias de organisar um serviço digno a todos os respeitos da mais seria attenção dos governos.

Não duvidámos nunca da boa vontade do monarcha em assumpo de tamanha justiça, mas é certo, porem, que aos governos d'aquelle imperio não tem este assumpto merecido o cuidado e a diligencia que devia esperar-se de quem deseja zelar os interesses da justiça.

Sabemos que o nosso ministro junto da côrte brasileira se empenha agora vivamente em conseguir a realisação de uma convenção litteraria, que dê aos auctores portuguezes naquelle imperio as garantias, que a lei civil, com tanta justiça, aqui lhes concede; e ao mesmo tempo se empenha na realisação de um tratado postal.

Consta tambem que o actual governo brasileiro está possuido de boas ideias ácerca desta pretenção, e que não duvida entrar desde já na resolução destes importantes negocios: no gabinete portuguez encontrará por certo todo o apoio que merece uma causa justa.

Oxalá que ninguem afrouxe de esforços para o conseguir.

NOTICIARIO

Os soffrimentos dos emigrados liberaes.—Quasi todos os emigrados liberaes se dedicaram de coração á causa da rainha e da carta; mas sem duvida ninguem excedeu nos seus relevantissimos serviços ao illustre marquez de Palmella, D. Pedro de Sousa Holstein.

Antes que D. Pedro, duque de Bragança, viesse em Fevereiro de 1831 tomar a direcção da expedição liberal, era sobre o marquez de Palmella que pesava toda a responsabilidade dos variadissimos interesses e necessidades dos emigrados.

A narração completa dos trabalhos do marquez de Palmella encheria volumes.

Vendo o marquez a extrema necessidade que havia de fazer ir para a ilha Terceira um militar de patente superior e de influencia, para tomar o governo da mesma ilha; nomeou em 31 de Maio de 1829 para esse cargo o conde de Villa Flor; dando ao mesmo tempo ordem para o acompanharem aos srs. conde de Ficalho, José Baptista da Silva Lopes, D. Manoel da Camara, D. Carlos Mascarenhas, Manoel José Mendes, Balthasar de Almeida Pimentel, Domingos de Mello Breyner, Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque e Francisco de Magalhães Coutinho. O sr. Bernardo de Sá Nogueira, hoje marquez de Sá da Bandeira, devia tambem acompanhar o conde de Villa Flor como seu chefe de estado maior.

Partiram effectivamente para a ilha Terceira; mas pelo meado de Junho constou em Londres que o navio aonde ia o sr. Bernardo de Sá Nogueira havia sido aprisionado pelos miguelistas! Essa noticia encheu da maior afflicção o marquez de Palmella.

Em carta dirigida por elle a sua esposa, então residente em Paris, revelava o illustre marquez a tribulação em que se achava o seu espirito:

«Minha querida amiga do coração:—Londres 19 de Junho de 1829.

«Tive hontem o gosto de receber a tua carta de 16, que veiu consolar e ao mesmo tempo avivar as saudades que por força sinto continuamente. Deus traga já o fim desta tarefa, mas de modo que fiquemos ainda com a possibilidade de dar um bocado de pão á nossa familia. Estou hoje mais triste, do que de ordinario, com a funesta noticia que recebi agora, de haver sido apresado pelos navios de D. Miguel, e levado para a ilha de S. Miguel aquelle em que ia o pobre Bernardo de Sá. Ainda não sei das circumstancias do caso, e conservo alguma esperança de que a presa fosse feita na volta da Terceira, e que os passageiros tivessem tempo de desembarcar; mas entretanto bem pódes suppor o cuidado em que fico, e quanto este facto augmenta a terrivel anciedade em que estou de saber a sorte do conde de Villa Flor e de seus companheiros.

«Aceita recados dos nossos filhos, que estão, graças a Deus muito bons, e dá-os da minha parte a todos de lá, sem exceptuar a Annica. O exame do Alexandre creio que terá logar de amanhã a oito dias, e espero que hade ser com bom exito. Madame de Folck parte quarta feira para a sua terra, e na outra semana supponho que irá a Paris; se eu poder, espero vêl-a antes da sua partida, pois vou estando melhor, posto que não ainda a ponto de sair de casa. Saberás que ha de novo grande receio de que se não possa evitar a saida da rainha para o Brasil. O marquez de Barbacena está n'uma posição difficultosa, e não sei o que poderá fazer para desobedecer ás ordens positivas que tem. Abraça a Eugenia, cuja carta de 16 recebi, e estimo que ella goste de me escrever frequentemente.

«Será bom que não digas nada a respeito do Bernardo de Sá, para não augmentar o justo cuidado que hade ter a sr.ª condessa de Villa Flor.— Teu *Pedro.*»

Agora os horriveis soffrimentos do sr. Bernardo de Sá Nogueira vão os nossos leitores vel-os descriptos por elle mesmo. O illustre e valente emigrado se cae nas garras de D. Miguel era irremediavelmente enforcado!

Felizmente poude livrar-se dos seus perseguidores, voltar a Inglaterra, e d'alli tornar a embarcar para a ilha Terceira.

Que vivissima fé era necessario ter na causa da liberdade, para assim se dedicarem os emigrados!

Eis ahi a interessante narração do sr. marquez de Sá da Bandeira:

«Em Maio de 1829, o marquez de Palmella tratava em Londres de afretar um navio que conduzisse á ilha Terceira o conde de Villa Flor, nomeado capitão general dos Açores.

«Procurava-se um navio que fosse muito veleiro, para poder forçar o bloqueio que as embarcações miguelistas faziam á ilha.

«O major Bernardo de Sá Nogueira devia acompanhar o general, na qualidade de seu chefe de estado maior.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE AGOSTO

(CONTINUAÇÃO)

23 de Agosto de 1402—D. João I determinou que em Coimbra se não vendesse vinho de fóra em quanto durasse o tempo do relego, sob pena de cinco soldos pela primeira vez, e da perda do vinho pela segunda.

23 de Agosto de 1595—Foram remettidas ao provedor de Coimbra as instrucções relativas á repartição da finta de dezesete mil cruzados, mandada lançar por todas as camaras do reino, para o reparo da ponte sobre o Mondego, e em que deviam pagar o clero e os privilegiados, entrando a fazenda real com os tres mil cruzados, que faltavam, para completar os vinte mil, em que a obra havia sido orçada por Filippe Terzo, architecto de el-rei, e para este serviço enviado a esta cidade.

23 de Agosto de 1861—Pela meia hora depois do meio dia chega a esta cidade, S. M. el-rei D. Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição industrial.

Acompanhavam S. M., seu irmão o infante D. João, o marquez de Ficalho, camarista de S. M., e Mascarenhas, ajudante de ordens.

Na estação da mala posta era S. M. esperado pela camara municipal, e pelas auctoridades academica, ecclesiastica, administrativa, judicial e militar.

Fazia a guarda de honra a força de cavallaria e infanteria estacionada nesta cidade, e tocavam as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense.*

As casas das ruas por onde passaram os augustos viajantes estavam ornadas de cobertores de damasco; e o povo era immenso por toda a parte para os ver e victoriar.

Depois de breve demora partiram para o Porto.

24 de Agosto de 1506—Fallecimento de D. João de Noronha e Menezes, prior mór do mosteiro de Santa Cruz, e filho do primeiro marquez de Villa Real, D. Pedro de Menezes e de sua mulher D. Brites de Lara.

O seu tumulo está fronteiro ao de D. Pedro Gavião, na capella de Christo, no claustro do Silencio, do mosteiro de Santa Cruz.

24 de Agosto de 1710—Neste dia inaugura-se solemnemente a nova egreja de Santa Justa, cuja fabrica foi originada pelos damnos causados pelo Mondego á antiga egreja da mesma denominação.

O bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, dirigiu-se ao local escolhido para o novo templo, e ahi com toda a solemnidade e assistencia dos capitulares necessarios e concurso de povo, benzeu a primeira pedra, a qual se lançou no angulo do sudoeste.

24 de Agosto de 1833—Pelas 7 horas da manhã sairam desta cidade a princeza da Beira, D. Maria Theresa, as infantas D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção; assim como o infante de Hespanha D. Carlos, sua esposa a infanta D. Maria Francisca, e seus tres filhos. Dirigiram-se para Thomar.

24 de Agosto de 1849—Toma posse do cargo de governador civil de Coimbra o sr. Thomaz de Aquino Martins da Cruz.

Em Julho de 1823, foi na casa que elle habitava, quando estudante, na rua do Cabido desta cidade, que se descobriram os objectos pertencentes á sociedade secreta dos *Jardineiros.*

«Diversas causas demoravam o afretamento do navio.

«Nesse mesmo tempo achava-se fundeada no Tamisa uma escuna ingleza, que tomava carga de tabaco e de outros generos para a ilha Terceira, onde os descarregaria, se podesse escapar ao bloqueio. Os seus papeis de bordo declaravam que se destinava a Nova Orleans.

«Bernardo da Sá pediu ao marquez permissão para embarcar na escuna, visto demorar-se a partida do navio que devia conduzir o general.

«Respondeu o marquez, que melhor seria esperar por este, por lhe constar que a escuna navegava mal, e poderia por isso ser apresada.

«Bernardo de Sá insistiu, observando que essa eventualidade poderia dar-se tambem com um navio veleiro.

«Havendo obtido o consentimento do marquez, Bernardo de Sá e seu irmão José de Sá Nogueira, alferes de cavallaria, embarcaram na escuna.

«Durante a viagem o capitão desta embarcação mandou preparar, a pedido dos passageiros, um logar no porão, onde duas pessoas se podessem esconder.

«Chegada a escuna á vista da ilha Terceira, foi observada uma fragata cruzando na altura da villa da Praia, e por ella foi chamada á falla, e mandada visitar.

«Os dois passageiros recolheram-se ao logar preparado, d'onde sairam meia hora depois, porque o official da fragata que fôra a bordo achou os papeis do navio em boa ordem; determinou porem que seguisse o rumo de sudoeste.

«Assim se fez, mas poucas horas depois foi vista cruzando em frente da cidade de Angra a nau *D. João VI*.

«Com um tiro de peça chamou a escuna, e largou um escaler com gente para a visitar.

«Os dois passageiros esconderam-se, esperando voltar em breve á tolda do navio.

«Não succedeu porem assim. E muitas horas depois foi o capitão da escuna communicar-lhes, que a bordo se achavam um official da marinha portugueza, oito marinheiros e seis soldados, e que diziam que navegavam para a ilha de S. Miguel, porque a embarcação estava no caso de ser apresada.

«O capitão deixou um saco com bolachas, e duas botijas com agua.

«Na especie de caverna, em que os passageiros estiveram oito ou nove dias, havia uma escuridão completa, e o pequeno espaço em que permaneciam, era limitado pelo costado do navio, por uma grande massa do carvão de pedra, e por uma porção de barricas cheias de tabaco, as quaes os separavam do resto do porão, onde se accommodavam os maritimos miguelistas, cujas vozes eram ouvidas pelos passageiros.

«O dito espaço era tão baixo, que estes, ou haviam de estar deitados, ou assentados, mas neste caso não podiam levantar as cabeças.

«Rarissimas vezes tiveram os passageiros communicação com o capitão ou com o piloto do navio.

«Conheceram que este havia fundeado pelo ruido causado pela amarra de ferro no acto de descer a ancora.

«Horas depois sentiram grandes pancadas dadas no pavimento immediato ao porão, e em seguida um som de verruma ou trado, que indicava fazer-se um furo, para por elle se sondar o porão.

«E com effeito a madeira foi atravessada e o furo aberto. Foi por elle que os passageiros, depois de tanto tempo, viram a luz.

«Por precaução, emquanto o furo se fazia, elles encheram de carvão um dos seus chapeus, o qual ajustaram ao mesmo furo, e sentiram o chapeu impellido por uma sonda, que tendo encontrado carvão, foi logo retirada.

«Durante a noite seguinte o capitão da escuna communicou aos passageiros, que esta fôra declarada boa presa, e que seria descarregada no dia seguinte, e que elle tencionava ir na proxima madrugada fallar com o consul de Inglaterra, para ver se haveria meios de os fazer escapar.

«Retirando-se o capitão, disse José de Sá que se fosse descoberto pelos miguelistas, se lançaria ao mar; ao que se lhe observou que se fosse descoberto, nada peior lhe poderia acontecer do que ser enforcado, e que não era preciso poupar aos executores o trabalho da operação.

«Nesta mesma noite foram os dois passageiros transferidos para a camara da ré do navio, para o que tiveram de passar, arrastando-se, por uma sorte de mina, aberta para esse fim, no carvão de pedra que occupava uma parte do porão.

«Era esta pequena camara o logar de deposito de cabos e de velas da escuna, e elles foram envolvidos em algumas destas, para evitar que fossem vistos quando se procedesse á descarga.

«No dia seguinte, o consul de Inglaterra foi a bordo, em cumprimento dos deveres do seu cargo; e acompanhado do capitão fallou com os passageiros, a quem disse que esperava poder fazel-os sair do navio, para o que pelas onze horas da noite immediata iria um barco buscal-os, devendo elles sair pelas janellas da camara.

«A' hora indicada algumas pancadas nestas janellas deram signal aos passageiros, e estes, abrindo-as, passaram por ellas com extrema difficuldade, por serem muito pequenas, sendo necessario que os marinheiros, que guarneciam o barco, os puxassem mais de uma vez, e com muita força, pelas pernas.

«Foram depois conduzidos a certa distancia da cidade de Ponta Delgada, e com bastante difficuldade, causada pela agitação do mar, poderam saltar nas rochas visinhas ao sitio denominado Rosto de Cão.

«Alli os esperava o vice-consul inglez, o qual depois de lhes dar armas com que podessem defender-se, se fosse necessario, teve a bondade de os conduzir por caminhos pouco frequentados, á casa de uma quinta do consul geral, o sr. William Harding Read.

«Este cavalheiro alli estava, para os receber, elles ahi se acharam em perfeita segurança, e ahi encontraram a mais cordial e delicada hospitalidade.

«A' memoria do sr. Read dedicam elles sentimentos da maior gratidão.

«Passadas algumas semanas poude o consul proporcionar-lhes transporte em um navio de guerra da sua nação, em que foram para Inglaterra, d'onde de novo partiram para a ilha Terceira, e desta vez poderam alli desembarcar, apesar do bloqueio que ainda continuava.»

Portugal, o Brasil e Mr. de Pradt. — Em o numero passado commemoramos o anniversario da revolução liberal no Porto, em 24 de Agosto de 1820.

Vem a proposito o transcrevermos parte do que Mr. de Pradt diz na sua obra — *Du Congrès de Vienne* — impressa em Paris em 1815, com respeito a Portugal e ao Brasil.

Como é sabido, uma das causas da revolução de 1820 foi devida á prolongada ausencia de D. João VI no Brasil.

Portugal, de metropole havia quasi passado a colonia; tendo os principaes negocios de ir resolver-se a 2:000 leguas de distancia, com o que soffriam todas as classes da sociedade.

Não havia meio termo. Ou D. João VI perpetuava a côrte no Brasil, e n'esse caso Portugal havia de se separar daquelle paiz; ou o monarcha voltava para Portugal, e o Brasil se tornava independente.

O que é verdadeiramente admiravel é a exactidão com que se vieram a realisar as phases previstas em 1815 por Mr. de Pradt, relativamente a Portugal e ao Brasil.

Diz Mr. de Pradt:

«Portugal podia dar leis ao Brasil desprovido de população, e que tinha o costume de lhe obedecer contraido desde a infancia. Pela sua parte o Brasil não tem ainda um grande centro de população e de negocios tal como Lisboa. Portugal podia ter necessidade do Brasil; mas seguramente o Brasil não tem necessidade de Portugal.

«E' pois impossivel que a união dos dois paizes subsista na posição inversa em que se acham collocados com respeito um ao outro. No futuro o mesmo soberano não póde governar em ambos. E' mister optar.

«Se permanece no Brasil, Portugal não se limitará a ser uma provincia do Brasil. Se volta para Portugal, o Brasil, que tem gosado das doçuras de um governo local, quererá sempre voltar a tel-o.

«Portugal, não terá já vassallos, senão como a Hespanha os tem na America; e como o Brasil está collocado no centro do grande movimento que agita o continente americano, é bem evidente que não póde deixar de participar d'elle.

«Em todo o caso ha divorcio entre o Brasil e Portugal.»

As previsões de Mr. de Pradt em 1815, vieram passados poucos annos a realisar-se em todas as suas partes.

Primeira hypothese: — *«Se permanece no Brasil, Portugal não se limitará a ser uma provincia do Brasil.»* — Tendo D. João VI, a familia real e grande parte da nobreza ido para o Brasil em Novembro de 1807, e conservando-se alli por largos annos o monarcha, sem manifestar a menor tenção de voltar para Portugal, deixando o governo deste paiz entregue aos sanguinarios governadores do reino; os portuguezes proclamaram a revolução liberal no dia 24 de Agosto de 1820.

Segunda hypothese: — *«Se volta para Portugal, o Brasil, que tem gosado das doçuras de um governo local, quererá sempre voltar a tel-o.»* — D. João VI forçado pela revolução de Portugal de 1820, repercutida no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1821, teve de voltar para este reino, onde chegou em 4 de Julho d'esse anno. E o Brasil, que *tinha gosado das doçuras de um governo local, e que queria voltar a tel-o*, proclama a sua independencia em 7 de Setembro de 1822.

Como complemento: — *Em todo o caso ha divorcio entre o Brasil e Portugal.»* — Assim o veiu a reconhecer D. João VI pela carta patente de 13 de Maio de 1825, e pela carta de lei e edicto perpetuo de 15 de Novembro do mesmo anno, pelas quaes reconheceu a independencia do Brasil.

Assim se realisaram todas as hypotheses de Mr. de Pradt, com relação a Portugal e ao Brasil.

Quem não pode trapacear — A *Nação* chega a causar lastima! Já não sabe o que ha de dizer.

Tem os nossos leitores visto que havemos amplamente respondido sempre á *Nação*, servindo-nos não de publicações do partido liberal, que poderiam ser taxadas de suspeitas; mas unica e exclusivamente de documentos do proprio D. Miguel, do seu governo, e dos seus escriptores.

Depois de assim termos procedido, vão agora ver o que a *Nação* em polemica com o *Jornal do Commercio* diz a nosso respeito:

«E que tal acham este rapé, srs. do *Commercio*?

«Olhem que não fica a dever nada ao do *Conimbricense*. Só com a differença *deste* ser tirado *das vossas confissões*, e o outro ser da fabrica das *mentiras liberaes*. E mentiras inacreditaveis! Fortes miseraveis! Já vos vedes obrigados a inventar patranhas de tal calibre. Ora ide-vos assoando a esse guardanapo que é de casa. Não são *maranhões*, sem *nenhuma prova*, como os vossos!»

Não achamos maior castigo para a *Nação* do que transcrever este aranzel.

É a propria *Nação* que qualifica de *maranhões* os documentos assignados pelo seu *rei*, e as doutrinas sanguinarias alli espalhadas a todos os ventos nos jornaes miguelistas!

Foi a *Nação* apanhada na mesma rede que havia lançado, e agora barafusta, e chama, com a proverbial *boa educação* dos jornaes absolutistas, *miseravel* a quem a tem desmascarado!

Tenha paciencia, que é remedio bom para a vista.

Pois cuidavam que haviam de estar ahi todos os dias a atacar o partido liberal, não lhe achando senão crimes; e ao mesmo tempo apresentando o partido de D. Miguel como se fosse todo composto de anjos, que nunca praticassem senão virtudes? Nada, não pode ser.

Havemos de mostral-os ao publico como uns Lazaros de podridão, que na realidade são.

E como continuam a gritar, ahi vae mais.

O governo de D. Miguel não se contentava de enforcar os liberaes, encher as cadeias delles, e mandal-os povoar a costa de Africa. Alem de perseguidor tyrannico, era impudente ladrão.

Os bens dos infelizes presos e degredados eram logo sequestrados, para o seu producto ir ajudar a sustentar a causa do absolutismo. Assim ficavam a morrer de fome não só os presos, mas até as suas desgraçadas familias, que não tinham culpa dos crimes, se crimes eram, que haviam praticado os seus chefes.

Não fallaremos nós, ha de ser o grande malvado e preverso conde de Basto, digno ministro do reino de D. Miguel:

«Constando a S. M. F. que Antonio Cortez Bermau, ex-capitão mór da villa de Serpa, preso degredado, e a bordo da fragata principe D. Pedro, leva comsigo avultada somma de dinheiro em ouro e prata: v. s.ª passará immediatamente a bordo da mesma, e lhe passará rigorosa revista, **fazendo-lhe apprehensão em todo o dinheiro que lhe encontrar, praticando o mesmo com todos os presos de quem lhe constar que tambem levam dinheiro;** e participará o resultado por esta secretaria de estado. Palacio de Queluz aos 29 de Dezembro de 1829 — *Conde de Basto* — Sr. Carlos May.»

D. Miguel estava esfomeado, e precisava para comer, mais o seu sanguinario governo, das migalhas que os infelizes levavam para a sua subsistencia na Africa!

E era deste mesmo D. Miguel, que dizia o padre Alvito Buela em o n.º 7 do seu *Verdadeiro Ecco de Portugal*, de 15 de Janeiro de 1834:

«Oh Deus! E será este o rei a quem as boccas blasphemas chamam cruel, deshumano, perseguidor, inepto, inhabil, incapaz!

«Diga com imparcialidade o partido da opposição, se algum rei pode fazer mais pelos que o seguem!»

De certo que não! Para encher as algibeiras **dos que o seguiam,** mandava roubar os malhados, e a estes mandava-os enforcar!

E ainda ha **boccas blasphemas** que chamam a D. Miguel, **cruel, deshumano, perseguidor, inepto, inhabil, incapaz!**

Na verdade, para isso é necessario ter muito má lingua!

Diccionario grego. — Ha bem fundadas esperanças de que por todo este anno fique terminado o diccionario grego, que com differentes intervallos se anda a imprimir ha 42 annos na imprensa da Universidade, pois que principiou em 1830.

E' uma obra monumental, e que sem duvida contribuirá para acreditar Portugal perante as nações cultas.

Acha-se impresso todo o diccionario, assim como o extenso additamento, e agora está a terminar-se o resto, que contém as raizes das palavras gregas.

Começou a tiragem por ser de 4:000 exemplares; mas ha alguns annos resolveu-se que a edição continuasse só de 2:000 exemplares.

Este diccionario foi principiado pelo distincto philologo e professor de latim, grego e historia no collegio das Artes, o sr. padre José Vicente Gomes de Moura; e pelo illustrado professor substituto de grego no mesmo collegio das Artes, professor de theologia dogmatica no Seminario, e depois lente da cadeira de exegetica do Testamento Novo na Universidade, o Dr. Antonio José Lopes de Moraes.

Foram ambos coadjuvados neste importante trabalho pelo Dr. Fr. Fortunato de S. Boaventura, Dr. Fr. José de Sacra Familia, Fr. João do Carmo, e o sr. padre Antonio Ignacio Coelho de Moraes, professor de grego no Lyceu desta cidade.

Em 1834 ficou o Dr. Antonio José Lopes de Moraes com o trabalho de toda a redacção do diccionario; mas desde 1839 continuou a ser redigido outra vez pelo sr. padre José Vicente Gomes de Moura, até ao seu fallecimento em 2 de Março de 1854.

Desde então até agora tem estado a conclusão do diccionario exclusivamente a cargo do sr. padre Antonio Ignacio Coelho de Moraes, competentissimo pela sua vasta instrucção para este trabalho.

Todos os amantes das lettras, e avaliadores da elevada importancia da lingua grega, folgarão com a noticia de estar a findar este diccionario.

Marquez de Fronteira. — Na sexta feira chegou a esta cidade o sr. marquez de Fronteira.

S. ex.ª demorou-se aqui no sabbado e no domingo, e n'esse tempo visitou as principaes egrejas e estabelecimentos publicos.

Durante estes ultimos 38 annos, é esta a terceira vez que o sr. marquez de Fronteira vem a Coimbra.

Em 8 de Maio de 1834 entrou s. ex.ª nesta cidade com o exercito liberal, na qualidade de ajudante de campo do duque da Terceira; e seguiu com o exercito para a Asseiceira, onde na batalha do dia 16 de Maio prestou muitos e bons serviços, reconhecidos pelo duque da Terceira no seu officio para o ministro da guerra, Agostinho José Freire, em 18 de Maio.

Em Fevereiro de 1842 voltou outra vez a Coimbra o sr. marquez de Fronteira.

Tendo o ministro das justiças, Antonio Bernardo da Costa Cabral, realisado no Porto, a restauração da Carta no dia 27 de Janeiro daquelle anno, organisou-se alli uma junta provisoria, composta do mesmo Costa Cabral, como presidente; do marechal de campo, barão da Ponte de Santa Maria, e do governador civil do Porto, Marcelino Maximo de Azevedo e Mello, depois visconde de Oliveira.

Passados dias chegou esta junta com o exercito revolucionado a Coimbra, em marcha para Lisboa.

No entretanto tinham-se passado graves acontecimentos na capital.

O ministerio de que fizera parte Costa Cabral, não podendo sustentar-se no poder, demittiu-se, e no dia 7 de Fevereiro foi nomeado outro, composto do duque de Palmella, presidente do conselho; Joaquim Antonio de Magalhães, reino, e interino das justiças; visconde de Sá da Bandeira, guerra; Antonio José d'Avila, interinamente da fazenda; e Jervis de Atouguia, marinha.

Este ministerio, de accordo com o conde das Antas, nomeado commandante geral das operações, e com o novo administrador geral Lourenço de Oliveira Grijó, tomou algumas medidas para se oppor á revolução cartista; porem no dia 8 revoltou-se parte da guarnição de Lisboa a favor de restauração da Carta, de que resultou a rainha demittir esse ministerio no dia 9, sendo substituido por outro, composto interinamente do duque da Terceira, José Jorge Loureiro e Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

No dia 10 a rainha, em vista do relatorio deste novo ministerio, declarou por um decreto em vigor a Carta Constitucional, e mandou que se reunissem as côrtes no dia 10 de Junho, devendo os deputados eleitos para ellas ir munidos dos mais amplos poderes para alterar alguns artigos da Carta, se o julgassem necessario. Esta ultima parte do decreto nunca se chegou a cumprir, e foi essa uma das causas da revolução principiada em Fevereiro de 1844 em Torres Novas.

Este ministerio, presidido pelo duque da Terceira, tratou de ver se dissuadia a junta provisoria, que se achava em Coimbra com o exercito, de marchar com elle sobre a capital, visto não ser necessario, por ja alli se ter proclamado a Carta.

Para isso fez sair no dia 13 de Fevereiro de Lisboa para Coimbra o sr. marquez de Fronteira.

No dia 14 participou pelo telegrapho o duque da Terceira ao barão da Ponte de Santa Maria, a partida do sr. marquez de Fronteira; pelo que nesse mesmo dia a junta provisoria annunciou publicamente a sua dissolução; e os differentes corpos voltaram no dia 16 para os seus anteriores acantonamentos.

Em seguida Costa Cabral, com os outros dois membros da junta, dirigiram-se para Lisboa, e no dia 24 de Fevereiro se organisou definitivamente o ministerio, que ficou composto do duque da Terceira, presidente, guerra, e interinamente estrangeiros; Antonio Bernardo da Costa Cabral, reino; Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, justiça; Antonio José Maria Campello, interino da marinha; e barão do Tojal, fazenda.

Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro — Fomos obsequiados com um exemplar do relatorio deste *Gabinete*, relativo ao anno de 1871.

Já por occasião de recebermos o relatorio do anno anterior fizemos os merecidos louvores a tão benemerito e illustrado instituto.

Muito folgamos com os progressos do *Gabinete de leitura*, que os nossos patricios fundaram no Rio de Janeiro.

Uma das principaes difficuldades com que tem lutado o *Gabinete* é com a falta de uma casa adequada para poder desenvolver a bibliotheca. Tem todos os annos agenciado meios para poder levar a effeito a construcção de uma casa, e já no anno passado comprou o terreno para ella. O *Gabinete* tem de fundo para essa casa a quantia de 64:886$205 reis.

Para que os nossos leitores vejam o que é o Rio de Janeiro, bastará dizer que havendo a directoria do *Gabinete* promovido uma recita no dia 16 de Novembro de 1871, no theatro de Pedro II, para com o seu producto ir augmentando os fundos para a sua projectada casa, rendeu a referida recita 8:160$000 rs., foi a despeza com ella 2:879$120 rs., e ficou ainda de saldo a extraordinaria quantia de 5:280$880 rs.

No anno de 1871 foi augmentado o *Gabinete portuguez de leitura* com 402 obras, constando de 861 volumes.

Naquelle anno foi o *Gabinete* frequentado por 2:314 leitores e 118 visitantes. E sairam do *Gabinete* para o poder dos accionistas e subscriptores 37:355 volumes.

Bussaco — Ha todas as esperanças, que se realise a inauguração do monumento no dia 27 de Setembro, com toda a solemnidade. A funcção religiosa será dirigida pelo sr. bispo Conde, e segundo se diz, a oração será recitada pelo sr. Dr. Rodrigues de Azevedo.

É de esperar, que a companhia dos caminhos de ferro estabeleça comboios a preços reduzidos para a estação da Mealhada.

Sentimentos. — O nosso estimavel amigo e patricio o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, teve ultimamente de soffrer o duro golpe do fallecimento de sua extremosa irmã, a exm.ª sr.ª D. Julia Adelaide Pereira de Miranda, filha do sr. Eugenio Pereira de Miranda, ainda na florente edade de 29 annos.

Nada poude evitar esta fatal perda; nem os desvelos inexcediveis da familia, nem os cuidados assiduos da medicina.

Não nos resta senão acompanhar o nosso amigo e toda a sua familia no profundo pezar por tão doloroso acontecimento.

Effeitos do calor — O sol abrasador dos dias 23, 24 e 25 queimou muitas uvas. Algumas fontes tem seccado. As noites, porem, conservam-se frescas.

Fructa — Tem havido este anno grande exportação de fructas para Inglaterra. Só pela barra do Porto tem saido milhares e milhares de caixas neste verão no valor de mais de 40 contos de reis.

Cortiça — Tem affluido á estação do caminho de ferro em Coimbra grande quantidade de cortiça, vinda da Beira. É um producto da nossa agricultura, que se exporta em grande escala, e que representa grandes valores. Todos os annos vae augmentando este importante ramo de commercio.

Desastre — Consta-nos que no dia 24 do corrente, na villa de Pereira, estando uma creança a brincar com uma arma, esta se lhe disparou, indo o tiro ferir nas pernas uma filha do sr. Joaquim Medina Leal. É o resultado da falta de cautela em deixar creanças usar de armas!

Mondego — Ainda não está interrompida a navegação no Mondego. Algumas familias tem feito a viagem para a Figueira pelo rio.

Camara municipal — Na sessão ordinaria de 8 de Agosto, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

O presidente participou á camara que o resultado dado pela analyse das aguas da chamada Fonte ferrea de S. Paulo de Frades, não tinha apresentado particulas algumas de ferro, que tornem recommendavel o uso d'ellas, pelo que é de parecer que se não devem fazer n'ella outras obras alem das que forem necessarias para aproveitar essas aguas para os usos ordinarios da vida; o que assim foi deliberado.

Auctorisou-se o presidente a mandar collocar uma grade na cortina de resguardo no enchedouro ao logar do Cerieiro.

Foi mais auctorisado a montar uma abegoaria municipal para o systema da limpeza da cidade.

Foi auctorisado o administrador da casa fiscal a propor um vigia volante a cavallo para os varejos ás freguezias ruraes.

Mandaram-se fazer quatro caixões de lata e outros tantos de madeira para o carro funerario.

Mandou-se fazer uma barraca para o vigia de Fora de Portas.

Foram nomeados louvados para as expropriações da estrada da Zombaria ao Sargento Mor, Jeronymo Joaquim dos Santos e Antonio Henriques de Carvalho, d'esta cidade, e foi auctorisado o presidente a contractar as mesmas expropriações com os interessados.

Foi mandada construir proximo ao cemiterio uma casa para habitação do guarda do mesmo e coveiros.

O vereador Cabral participou haver multado por falta de serviço em 500 rs. cada um dos empregados de policia José d'Abrantes Saraiva e Francisco d'Oliveira Marques, o que foi ratificado.

O presidente participou que a camara de Lisboa havia offerecido os cinco terçados que foram encommendados para os novos policias, o que a camara deliberou agradecer.

E não havendo mais que tratar foi levantada a sessão sendo tres horas da tarde.

Festividade na Bemfeita — Communica-nos o nosso amigo, o sr. padre Antonio Soares Correa, que no dia 15 do corrente fora muito festejada Nossa Senhora da Assumpção na Bemfeita, do concelho de Arganil.

Na Bemfeita mantem-se com muito fervor o espirito religioso.

A esse respeito diz-nos o mesmo nosso amigo entre outras cousas o seguinte:

«Já neste anno fizeram uma funcção de Semana Santa, como alli não ha lembrança; não se poupando os zelosos mordomos a fadigas e trabalhos, para que equella funcção sahisse o melhor possivel.

Os mordomos, que promoveram a funcção da Semana Santa, foram: Joaquim da Costa Prata, José Dias Louro, da Bemfeita, José da Costa, do Inxudro, e José Lourenço, da Drêa. Tanto estes como os de Nossa Senhora da Assumpção, bem como todas as pessoas, que concorrem com seus donativos para que as funcções religiosas se façam com o maior brilho e explendor, são dignas de grandes louvores.

E quanto não brilham todos aquelles que assim procedem em nossos dias!

Praza a Deus que estas acções vão chamando ao gremio da egreja catholica esses filhos desgarrados, que tanto mal vão causando á sociedade.»

Convenção postal. — Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que consta que se vae celebrar uma convenção postal entre Portugal e o imperio do Brasil, á semilhança das convenções que aquelle paiz tem feito com varias nações da Europa.

Parece que se trata de se estabelecer que a correspondencia official seja isenta de portes do correio. E' alguma cousa, mas é pouco. O que se desejava era que se estabeleces-

25 de Agosto de 1091 — Morte de D. Sesnando, illustre capitão que coadjuvou D. Fernando Magno na conquista de Coimbra, e que depois foi por elle feito governador da cidade.

25 de Agosto de 1502 — Respondendo el-rei D. Manoel a tres capitulos especiaes de Coimbra, nas côrtes deste anno em Lisboa — concede a esta cidade os privilegios das cidades do Porto e Evora quanto á prisão dos seus cidadãos — confirma o accordo da camara da mesma ácerca da eleição do juiz e escrivão dos orphãos e do escrivão da almotaçaria, que eram da sua dada — e promette prover de justiça sobre os damnos dos gados do mosteiro de Santa Cruz nos olivaes da cidade, quando os vereadores d'isso tirassem instrumento.

25 de Agosto de 1704 — Sae el-rei D. Pedro II de Coimbra para a fronteira da Beira.

26 de Agosto de 1549 — D. João III ordena a suspensão da obra da *mancebia*, que os vereadores andavam fazendo junto ao mosteiro de S. Domingos, visto não faltarem *outros luguares mais ocultos e onestos omde se posa ffazer a dita obra.*

26 de Agosto de 1625 — Em provisão do desembargo do paço desta data se auctorisou a camara de Coimbra a gastar do cofre do real d'agua, com as festas da canonisação de Santa Isabel, até 600$000 rs., de que tomaria contas o provedor da comarca.

A camara gastou com as festas da canonisação 600$200 rs.

26 de Agosto de 1806 — O principe regente, por aviso desta data, manda consignar a quantia annual de 2:000$000 reis, tirada do cofre do real d'agua, para o concerto da grandiosa ponte da Cidreira, e continuação da do Padrão.

Em razão dos embaraços provenientes da guerra peninsular, e por outros motivos, prolongou-se a factura destas obras até 1820, tendo-se gasto nellas a quantia de 6:120$000 reis.

27 de Agosto de 1704 — Chega a Coimbra, vindo a cavallo de Lisboa, o archiduque, com o titulo de Carlos III, pretendente á corôa de Hespanha.

O reitor e os lentes da Universidade foram esperal-o, tambem a cavallo, e o acompanharam até ao paço, onde se accommodou.

Demorou se alguns dias em Coimbra, e foi ao convento de Santa Clara, seguindo depois jornada para a fronteira

28 de Agosto de 1560 — A rainha D. Catharina, regente do reino, confirma a postura da camara, que nos olivaes da cidade prohibira apascentar ovelhas e carneiros; permittindo aos donos das vinhas e searas matar as rezes, que nas suas propriedades encontrassem.

28 de Agosto de 1667 — O preço do carvão era antigamente tão diminuto em Coimbra, que a camara, em sessão deste dia, determinou que nos mezes de Março a Outubro se vendesse cada saca de carvão, que vinha á cidade, a 80 rs.; e de Outubro a Março, a 100 rs.; devendo as sacas ser da medida da camara. A pena no caso de transgressão era de 2$000 rs., pagos da cadeia, e a perda do carvão.

28 de Agosto de 1772 — Por carta regia desta data são concedidos ao marquez de Pombal amplissimos poderes para vir reformar a Universidade de Coimbra. Para este fim o fez el-rei D. José seu plenipotenciario e logar-tenente, e lhe deu jurisdicção *privativa, exclusiva e illimitada.*

28 de Agosto de 1848 — Por carta de lei desta data, foi o governo auctorisado a fazer um adiantamento até á importancia de doze contos de reis ás camaras municipaes do districto de Coimbra, cujos concelhos confinassem com o rio Mondego, para ser applicado ás obras que nesses campos fossem necessarias, por se acharem pantanosos, ou com aguas estagnadas em vallas velhas.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

se uma convenção no sentido de diminuir o porte das cartas, que é pesadissimo como todos sabem. Quando em toda à parte se comprehende que a modicidade dos preços na correspondencia particular contribue para desenvolver as relações commerciaes, e que os correios não foram inventados para augmentarem os rendimentos publicos, não se percebe como é que com um paiz illustrado como o Brasil não tenhamos podido chegar a um accordo para tornar menos caro o porte das cartas entre Portugal e aquelle imperio.

Para da nossa parte haver justo fundamento para reclamações, basta ver a differença que existe no preço dos portes das cartas que vêem do Brasil para o que aqui pagamos, quando as recebemos ou quando as expedimos, pois uma carta chamada singella, que no Brasil paga 60 reis fracos para a expedição, paga aqui 150 reis fortes na recepção, differença excessiva se compararmos os recursos dos particulares e riqueza do Brasil com os nossos e a do nosso paiz.

E' convicção de muita gente, que não poucas familias humildes da provincia tem continuado a viver em miseria por não terem meios de conservar uma correspondencia activa com os seus parentes que vivem no Brasil.

Longe da vista, longe do coração, diz o proverbio popular; os annos passam, não ha noticias, enfraquecem-se os laços da amisade, vem o esquecimento e depois o abandono; e muitas vezes tudo isto porque as circumstancias não permittiam apertar aquelles laços de amisade com repetidas cartas e provas de interesse e testemunhos de saudade.

O commercio lucraria muito com a diminuição no preço dos portes das cartas para o Brasil, mas ainda mais apreciavel seria isso para as familias modestas do paiz, grande numero das quaes tem no imperio parentes e amigos. Não havia n'essa diminuição um serviço especial aos particulares, mas ao paiz, que lucra immenso que não percam o amor da patria aquelles que por circumstancias a deixam sempre com o pensamento de a tornarem a vêr, mas que muitas vezes não voltam pelos motivos acima citados.

Grande naufragio.— Em a noute de domingo naufragou em Leixões, a 5 kilometros ao norte da barra do Porto, o vapor hespanhol *Perzeveranza*, que vinha de Sevilha e Cadix, e se dirigia á Corunba e a Bayona.

Levava carga de azeite, farinha, grão de bico, e obras de metal.

A tripulação compunha-se de 20 homens, e levava 27 passageiros.

Ha a lamentar o fallecimento de 21 passageiros e 5 tripulantes, em que se incluem o capitão e o piloto. Os restantes poderam salvar-se em dois botes.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Castello Branco, o par do reino, ministro de estado honorario, e riquissimo proprietario, o sr. Francisco Tavares de Almeida Proença.

Camara de Coimbra—Na sessão ordinaria de 16 de Agosto, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, e Cabral.

Ao meio dia foi aberta a sessão.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

O vereador Cabral participiou haver multado em 500 rs. cada um dos empregados de policia Jose d'Abrantes Saraiva, por falta de serviço, e Candido d'Araujo por desobediencia ao fiscal.

A camara deliberou informar favoravelmente, e remetter para o governo civil os requerimentos de Maria Joanna, da Arregaça, e Antonio Monteiro Negrão, de S. Martinho do Bispo, pedindo o subsidio de que trata o artigo 18 do regulamento do hospicio deste districto.

Foi auctorisado o presidente, em virtude da deliberação tomada em resultado da vistoria feita no sitio da Volta das Calçadas, no dia 12 do corrente, em assignar um termo em que a camara desiste de obrigar Augusto Antonio dos Santos a restituir ao seu antigo estado o leito da estrada velha de Lisboa, destruido n'aquelle ponto, em virtude da exploração d'um barreiro, que o mencionado Augusto dos Santos possue proximo ao logar em questão, visto a difficuldade de repor como deveria o dito leito da estrada, devendo o referido Santos dar serventia ao povo por dentro do seu olival, no sitio por onde actualmente existe e devendo calçal-a ou macadamisal-a de forma que facilite o transito.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre municipal durante o mez de Junho findo.

Saldo em 31 de Maio.		
Em documentos...	337$730	
Em dinheiro.....	786$895	
		1:124$625
Receita relativa ao mez de Junho.		5:726$354
		6:850$979
Despeza relativa ao mez de Junho..	3:239$258	
Retirado para o cofre da viação...	428$720	
		3:667$978
Saldo que passou para o mez de Julho..................		3:183$001
		6:850$979
Sendo o saldo:		
Em dinheiro......	1:406$120	
Em documentos...	1:776$881	
		3:183$001

O mesmo vereador apresentou em seguida o balancete da gerencia da camara durante o semestre findo, a saber:

Saldo da camara transacta:		
Em dinheiro......	137$076	
Em documentos....	398$830	
		535$906
Receita do semestre.......		17:848$650
		18:384$556
Despeza no semestre..........	13:554$196	
Retirado para o cofre da viação..	1:647$059	
		15:201$555
Saldo..................		3:183$001
		18:384$556

Sendo 2 horas e meia da tarde levantou-se a sessão.

POESIA INEDITA

A'

Senorita Camilla Munné no dia de seus annos.

Rie y canta, que este yerto
Gran desierto
Que llamamos mundo aqui
Aun guarda blandos olores,
Ricas flores
Y regalo para ti.

ZORRILLA.

Não duvides, Camilla, nesta vida
Occulta-se o prazer proximo á dor,
Como a aspide se encontra adormecida
Nas veigas e jardins aos pés da flor.

Que importa que n'um dia a sorte dura
Nos arraste ao seu carro triumphal,
Se no outro logo após vem a ventura
Converter os abrolhos n'um rosal?

Que importa que das nuvens a procella
Rebente ameaçando a terra e mar,
Se uma hora depois acima d'ella
Se erguer fulgido sol, e o sol reinar?

Sim que importa? Não vês que sempre a aurora
Precursora d'amor, socia da luz,
Vindo as trevas rasgar que o mocho adora,
O refulgente dia nos conduz?

Não viste, junto a mim, que a face austera
Do meu campo foi outra e sorrio,
Quando em Maio folgando a primavera
Ao frio e triste inverno se seguio?

Pois se viste, se um sopro de bonança
Sóe a furia domar dos vendavaes,
Se entre nuvens d'anil adeja a esp'rança
Afogando as tristezas dos mortaes:

Se as lagrimas não duram, se a existencia
Ora sente o desgosto, ora o prazer,
Se véla sobre o mundo a Providencia,
Que as venturas ao mal faz succeder:

Não duvides, Camilla, não descreias
Da sorte que te aguarda no porvir;
E's nova, és como a flor, hoje pranteias,
Vem o sol, ámanhã podes sorrir.

Oh! Se pódes! Affirmot'o, donzella,
No dia festival dos annos teus;
Muitas vezes o bem que o peito anhela,
Quando esp'rado não é, desce de Deus.

Desce, e breve talvez; e então quizera
Ouvir-te repetir: *Sou hoje feliz*,
Porque em troca da nova eu te dissera,
Como o eterno cantor (a) do teu paiz:

«Goza niña, tranquilla e descuidada
«Las dulces horas que de amor te dan,
«Sin acordar-te de la edad passada,
«Ni del dudozo e venidero afan.

«Goza, niña, em tão magico embeleso
«El puro halaso del materno amor,
«El labio attento al regalado beso
«La frente tinta de infantil rubor.»

Leiria 15 de Julho de 1856.

A. X. Rodrigues Cordeiro.

Nota do editor

Copiei do original esta mimosa poesia no dia 21 de Maio de 1857, por mercê da señorita Camilla Munné, a quem fôra dedicada pelo eximio cantor do *Lis e Lena*. E communicando-a hoje aos cultores das musas portuguezas, cremos fazer-lhes uma agradavel surpreza.

Portalegre, 24 de Agosto de 1872.

R. de Gusmão.

(a) Zorrilla.

ANNUNCIOS

1 A CAMARA MUNICIPAL de Monte Mór o Velho, faz saber, que se acha a concurso por 30 dias, a contar da data deste annuncio, o partido de medicina e cirurgia, recentemente creado para as freguezias de Pereira e Santo Varão, com o ordenado annual de 150$000 rs., pulso livre, e mais condições que podem ver-se na secretaria da camara.

Monte Mór o Velho 22 de Agosto de 1872.

O escrivão da camara,
Sebastião Pinto Garcez.

Agradecimento

2 EUGENIO PEREIRA DE MIRANDA e sua esposa Theodora Henriqueta d'Almeida e seus filhos, extremamente gratos pelos obsequios recebidos por occasião do fallecimento de sua chorada filha e irmã, Julia Adelaide Pereira de Miranda, vêem por este meio agradecer cordealmente a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor, e protestar-lhes o seu maximo reconhecimento.

3 JOSE' D'ALMEIDA MOTTA, empregado na Universidade, recebe em sua casa, rua de Quebra Costas, n.º 3, dois estudantes de 12 a 16 annos de edade. Responsabilisa-se pelo bom tratamento e direcção.

4 AO CASTELLO, n.º 51, precisa-se d'um official de barbeiro. Paga-se segundo o seu merecimento.

5 MARIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO e Anna de Jesus Ferreira, viuvas, desta cidade, na qualidade de meeira e herdeiras de seu marido e pae José da Fonseca e Silva, mais conhecido por José de Bolhão, são credoras á quantia de 400$000 rs. e juros commerciaes da mora, da qual é devedor Francisco Marques Ribeiro, do logar da Crujeira, importando tudo para mais de 600$000, por duas lettras, que vão ser levadas a juizo: previnem por isso, que ninguem faça contractos com o devedor sobre a alienação de bens deste, com a pena de serem annullados e rescindidos pelos meios legaes na forma do artigo 1031 do Codigo Civil.

6 POR PREÇOS COMMODOS recebe uma senhora em sua casa alguns estudantes. Dirigir a M. J. em carta a esta redacção

7 O DR. FANCISCO AUGUSTO CORREA BARATA, lecciona Introducção. Rua dos Estudos, n.º 54.

FIGUEIRA DA FOZ

8 RECOMMENDAMOS a todas as familias que forem a banhos do mar, o Grande Hotel Foz do Mondego, tanto por estar perto do banho, como pelas boas commodidades e aceio em que se acha. O novo emprezario diminuiu muito os preços, e o tratamento é excellente, sendo tudo com muita abundancia. Na estação de Formozelha encontrarão os hospedes as diligencias promptas para se dirigirem ao Grande Hotel.

Associação dos Artistas de Coimbra

9 EM CUMPRIMENTO dos nossos estatutos, são convidados todos os nossos associados para se reunirem em assembleia geral, no dia 1 de Setembro proximo, pelas 9 horas da manhã, para lhes serem apresentadas as contas do primeiro semestre do corrente anno, sendo este objecto a ordem do dia.

Coimbra 27 de Agosto de 1872.

O presidente da assembleia,
José de Figueiredo Pinto.

10 BERNARDO JOAQUIM CARDOSO BOTELHO, estudante do 2.º anno de Theologia, lecciona latinidade para madureza e lyceu.

Rua do Salvador, n.º 11.

11 NA RUA de Quebra Costas, n.º 24, recebe-se um estudante, dando-se-lhe casa e comer.

12 A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA desta villa de Fornos d'Algodres, faz publico, que no dia 15 do proximo mez de Setembro, por 11 horas do dia, na secretaria da mesma, se hade arrematar a obra de pintura e douramento do templo da referida santa casa, convidando-se por este as pessoas competentes, a concorrerem á mesma arrematação. Estarão patentes no acto da arrematação as condições da mesma.

Fornos d'Algodres, 14 d'Agosto de 1872.

O provedor,
José d'Andrade Ferreira d'Abreu.

NUMERO 2619 — SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno..................	3$200
Por semestre..............	1$600
Por trimestre.............	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na lója do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno..................	3$720
Por semestre..............	1$860
Por trimestre.............	930
Avulso....................	40

COIMBRA

A's representações que os partidos da opposição têem dirigido a S. M., pedindo a convocação das côrtes extraordinarias, vão, segundo consta, os amigos do governo, contrapor outras; mostrando os inconvenientes que resultariam para o paiz da realisação dos pedidos que os signatarios acabam de endereçar ao chefe do estado.

Desde que os partidos politicos abandonam o campo das ideias, onde devem discutir os principios, que constituem as escolas ou os programmas dos que politicamente se hostilisam, para lançar mão de expedientes já velhos e cançados, e que só servem, pelo modo como os alcançam, para acabar de desmoralisar os povos; não podem tomar-se como serios e dignos os meios que empregam para alcançar o poder.

As representações do povo, dirigidas ao governo ou ao rei, não podem deixar de merecer toda a consideração dos poderes publicos, visto que são um dos meios constitucionaes por que se manifesta a vontade popular e a soberania nacional; mas é necessario que taes representações ou pedidos, exponham um motivo justo, digno de attender-se, em beneficio da causa publica, das conveniencias sociaes, ou dos direitos do cidadão.

Convertido este direito de pedir perante os corpos governativos em arma de especulação politica, nenhum valor pode ter esta garantia publica, largamente concedida pela nossa constituição politica.

Quando o facciosismo politico se arvora em defensor dos povos, para os levar a fazer pedidos que elles não conhecem nem comprehendem, por isso que á maioria dos signatarios lhes faltam luzes e conhecimentos, até os mais rudimentares em materia de administração publica, o que está evidentemente comprovado no grande numero de assignaturas de cruz que firmam as representações agenciadas pela actual opposição, não é permittido confiar em taes documentos.

Mas já que a opposição se serviu deste meio, promovendo *espontaneas e justas* representações, é preciso ouvir a todos, para que os poderes publicos melhor possam deliberar; embora tenhamos de esperar alguns mezes para que todos por egual usem de um dos mais importantes direitos do cidadão.

Esperemos.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

V

Lisboa, 29 de Agosto de 1872.

Não concordamos com o systema de certos jornaes, que, dizendo-se *incolores*, stygmatisam hoje e louvam ámanhã os actos de um governo qualquer, pelo simples facto de o aconselharem, e, segundo elles, de servirem com mais proveito a causa publica.

Os redactores de taes jornaes, julgando mostrar-se *incolores*, denunciam comtudo, a cada passo, a sua affeição pelo partido em que se acham filiados. Nem póde deixar de acontecer assim. Escrever sem paixão politica, mas sendo coherente ao mesmo tempo, analysando, despido de preconceitos, os actos de um governo, é tarefa superior, que demanda muita abnegação e desinteresse partidarios, e que, força é que se diga, ainda se não viu no jornalismo portuguez.

Desprendimento de paixões politicas, pessoa alguma o tem. Todos nós—menos os que aspiram á bemaventurança eterna— possuimos convicções politicas definidas, e, querer encobril-as aos olhos da opinião publica, que tudo prescruta, não diremos que seja rematada loucura, ou contrasenso desmarcado, mas hãode permittir-nos que digamos que é querer illudir, sem tactica, os que, na phrase vulgar e portugueza: *«vêem um palmo adiante do nariz.»*

Ninguem disse ainda que o *Diario de Noticias* era folha ministerial, ou que tinha armado a sua tenda no campo opposicionista. Ninguem tão pouco alcunhou ainda o *Diario Popular* de cavalheiro servente do actual gabinete. Um é incolor propriamente dito, o outro é reformista e adversario—não muitas vezes, ou quasi nunca, franco— ao governo actual. Entende-se entretanto assim à abstenção nas discussões e nas luctas partidarias, ou a guerra descoberta, ás vezes não leal, embora, da opposição, com relação aos actos do governo. O contrario disto, o contrario, praticado por um jornal qualquer, que tenha por divisa ser incolor, mas que censura n'um dia e louva no outro os actos de um governo, é arriscar-se a que o classifiquem hoje de opposição, ámanhã de ministerial, e tantas vezes de ministerial e de opposição, quantas forem as que elle censure ou louve o gabinete ao qual se dirija.

Campos delimitados; franqueza nas apreciações que se fazem de qualquer gabinete; posição definida e clara; mote de ordem que não seja enigmatico, são as bases em que deve assentar um jornal. A não ser assim, vale mais ser um archivo de noticias bem ou mal redigidas, e nada de politica, quando não seja definida. Percebe-se. O contrario é charada, que o vulgo, propriamente dito, não adivinha.

Isto não foi politica, foi um cavaco que devia dar-se, por causa de susceptibilidades que se apresentaram, e que pretendiam que passassem sem reparo. Não póde ser.

—E com relação a politica nada ha. E com relação á mallograda revolta, continua a inquirição das testemunhas. O governo mantem-se no seu posto de honra, a despeito dos ambiciosos, que o tem querido minar pela base. O chefe do poder moderador, mantem-se dignamente constitucional, no meio das asperezas do seu officio de reinar.

Nada, pois, ha de politica.

Os operarios da fabrica de tecidos, da villa de Oeiras, pertencente ao sr. José Diogo, praticaram disturbios, e tentaram saciar a sua vingança no machinista do estabelecimento. Ha quem veja nisto planos e propositos encubertos da internacional. Que ella alarga a sua esphera de acção e de iniciativa em Lisboa, é caso provado e certo, e a tal respeito poderiamos escrever alguma cousa. Contaram-nos que não ha muito tempo ainda, foi procurado um individuo, operario, não de todo desconhecido, mas modesto no seu viver, por um dos agentes em Lisboa, da internacional, a fim de o convidar a ser correspondente aqui do jornal internacionalista que se publica em Madrid, se bem nos recordamos com o titulo de *Discussion*. O sujeito não aceitou o encargo, apesar de ser bem remune-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE AGOSTO

(CONCLUSÃO)

28 de Agosto de 1559—Por alvará desta data foi concedido, que os cidadãos de Coimbra podessem caçar no termo della com perdigão e perdiz de chamado, *per si e não per outra pessoa*, salvo nos mezes defezos pela ordenação.

29 de Agosto de 1751—O desembargo do paço ordena, que do cofre do real d'agua se paguem á camara e justiças de Coimbra os 433$800 rs., dispendidos na quebra dos escudos, luto e mais demonstrações pelo fallecimento de D. João V.

29 de Agosto de 1779—D. Miguel da Annunciação tendo ido nos ultimos dias de Agosto ao convento de religiosas de Semide, afim de assistir á eleição da respectiva abbadeça, alli adoeceu de uma forte catarral, de que veiu a fallecer no dia 29, domingo, pela uma hora e meia da tarde.

29 de Agosto de 1855—Em casa do fogueteiro João Correa Lopes, Fora de Portas desta cidade, houve uma terrivel explosão de polvora, procedente de uma porção de fogo de vistas que havia de ir para a festividade de Nossa Senhora da Guia.

O dono da casa poude sair para a rua; mas infelizmente a porta com a força fechou-se repentinamente, e ficaram dentro seis pessoas da sua familia, gravemente feridas e no estado mais lamentavel, das quaes vieram a fallecer tres mulheres e um pequeno.

29 de Agosto de 1860—O fogueteiro João Correia Lopes, a quem no dia 29 de Agosto de 1855 havia acontecido a desgraça já mencionada; passados 5 annos, contados dia a dia, havendo mudado a residencia para uma casa nos Lazaros, a Fora de Portas, soffre uma explosão de polvora, que lhe faz ir a casa pelos ares, ficando um seu official de fogueteiro queimado.

30 de Agosto de 1412—Ordena D. João I, que os mesteiraes e moradores do arrabalde de Coimbra, não fossem obrigados a pagar portagem das mercadorias e cousas, que no termo comprassem ou vendessem, não as levando para fora delle.

30 de Agosto de 1535—D. João III, em resposta a quinze capitulos especiaes de Coimbra nas côrtes de Evora, annulla os privilegios que livravam do cargo d'almotacé, declarando ter em lembrança o que pediam ácerca da mudança dos *estudos*, e provendo, ou prometteado prover, sobre o levantamento do interdicto, e excessos do mosteiro de Santa Cruz.

30 de Agosto de 1633—D. Filippe III ordena aos do concelho de Coimbra, que elejam dois procuradores para com os das outras cidades do primeiro banco (Lisboa, Porto e Evora), os da villa de Santarem, os cinco do clero e os cinco da nobreza, resolverem ácerca do soccorro da India e Brasil, que estavam em aperto, declarando não lhe ser possivel vir a este reino pela muita necessidade que tinha a monarchia da sua assistencia em Madrid.

A vereação de Coimbra, apesar de para isso ser instada, não cumpriu esta carta regia.

30 de Agosto de 1779—E embalsamado na manhã deste dia, segunda feira, o cadaver do bispo D. Miguel da Annunciação, e pelas 5 horas da tarde desse mesmo dia sae de Semide para Coimbra, sendo o acompanhamento numerosissimo.

O clero de Coimbra havia saido a cavallo até ao logar da Portella. Quando, porem, vinha no caminho o prestito, sendo já proximo da noute, rompeu uma das mais furiosas tempestades de que aqui ha memoria. Os relampagos, os trovões e a chuva, causavam uma espectaculo assombroso. Apesar de tudo continuou animosamente o acampanhamento do clero e povo.

Ao entrar na cidade, pelas 10 horas da noute, estavam cheias de gente, não só as janellas, mas as ruas por onde passava aquella comitiva.

O cadaver do prelado foi conduzido para a egreja de Santa Cruz e collocado na capella mór, sendo numerosissimo o concurso de pessoas que nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro immediatos foram áquella egreja para o ver.

Nos referidos dias fizeram os conegos regrantes dois officios de corpo presente; e em seguida foi enterrado na mesma egreja, defronte do altar de Nossa Senhora da Conceição.

ado, e o agente retirou-se, depois de bastantes instancias, descontente e nada satisfeito com a recusa do homem, no qual esperava encontrar apoio decidido. E' pois, certo que a internacional trabalha, e trabalha sem descanço. Os meios que o governo tem posto por obra para seguir os passos de tão perigosa associação, não os sabemos nós, porque não privamos com o governo, apesar de o defendermos na imprensa. E' de crer que o agente da internacional encontrasse quem accedesse ao seu pedido. Podéra! se ha gente para tudo!

Segundo elle as bases em que assenta a internacional, são, entre outras:

«Federação universal de todas as associações.»

Idealismo.

«Egualdade de direitos para todas as classes».

Tolice.

«Guerra ao capital, estagnado e em giro, nas mãos dos abastados e dos capitalistas.»

Communismo.

E outras disposições mais, sem nexo e sem senso, proprias de cabeças occas.

Este assumpto é inexgotavel, e merece ser debatido e discutido por quem mais de perto interessa. Eu já disse ha um anno na *Revolução*, que Deus me livrasse de pertencer á internacional. Cada vez me esteio mais nas minhas opiniões, apesar de ver o pouco cuidado que aos governos tem merecido as classes operarias. Nomeiam-se commissões para tudo. Nomeie-se uma commissão para estudar a internacional, a sua origem, os seus fins, as suas aspirações; estudando ao mesmo tempo os soffrimentos das classes proletarias, os meios de melhoramentos possiveis, que lhes podem ser applicaveis, tudo o que lhes diga respeito, emfim. Mas convidem-se para essas commissões os operarios competentes, porque sem o concurso dos interessados, difficilmente se póde fazer coisa que geito tenha. Já em 1848 Odillon Barrot dizia na assembleia franceza, que era preciso o concurso da associação, e que ao governo competia juntar todos os elementos como auxiliares, para elle bem obrar.

O governo seguiu as indicações de Odillon Barrot, e não se deu mal. Faça o governo portuguez o mesmo, e não se dedigne de praticar com os operarios, que ganha de alguma sorte as suas sympathias.

—Deixe-me dar-lhe noticia de uma distincção honrosa, feita a um moço de mais distincto talento e applicação, seu patricio, e que talvez conheça, Augusto Roque de Seixas, alferes de infanteria n.º 16. Foi o moço militar agraciado por el-rei Victor Manoel com o habito de cavalleiro da ordem equestre da Corôa de Italia, recebendo das mãos do sr. D. Luiz o diploma, e do seu ajudante de campo a respectiva insignia. Foi uma honra bem merecida, porque Roque de Seixas hade saber manter-se á altura da distincção que recebeu do soberano de Italia.

—Publicou o *Jornal da Noite* uma noticia extrahida do *Diario Illustrado*, na qual se dizia que o sr. Alberto Pimentel, do Porto, escrevia, no proprio dia, o romance que s. ex.ª publica no *Jornal do Porto*. Não sabemos se o sr. Teixeira de Vasconcellos se resentiu do que dissemos na nossa ultima carta, com relação aos *Mysterios de Lisboa*. O que é certo, porem, é que o sr. Camillo Castello Branco, não vale menos do que o sr. Alberto Pimentel.

—Remato esta, dizendo-lhe que ha oito dias foi enviado um officio ao presidente da commissão de melhoramentos da associação typographica, consultando-o a respeito da impressão de um romance de um typographo, por conta da associação, e que até hoje ainda o socio alludido não recebeu resposta.

Que celeridade, meu amigo! Andar assim!

P. J. Conceição.

VIAGEM DOS IMPERADORES DO BRASIL EM PORTUGAL, POR JOSÉ ALBERTO CORTE REAL, BACHAREL FORMADO EM DIREITO; MANOEL ANTONIO DA SILVA ROCHA, BACHAREL FORMADO EM THEOLOGIA; E AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO, BACHAREL FORMADO EM DIREITO. — COIMBRA, 1872.

Sem a menor hesitação, declaro que tenho este livro na conta de muito interessante; e vou dizer muito singelamente o por que assim o penso.

Ao homem positivo, e que em tudo busca instrucção real e proveitosa, é indifferente o conhecimento do modo por que foi recebido o imperial viajante, das corporações que se lhe apresentaram, das allocuções que lhe foram dirigidas, das respostas que elle deu, etc. Todos estes promenores, e outros meramente ceremoniosos e de simples etiqueta, não pódem desafiar a curiosidade séria e grave.

Ora, o livro não contém sómente o registo dos factos da visita do imperador, que os jornaes referiram com miudeza; mas offerece alguns artigos bem escriptos, e noticias muito instructivas, em materia de archeologia, e a respeito de objectos notaveis que se encontram nos estabelecimentos de diversas cidades de Portugal, bem como de edificios memoraveis—ou pela belleza architectonica, ou pelas recordações historicas.

E em verdade, bom alimento encontra a indicada curiosidade seria e grave, quando, a proposito da visita imperial a esta ou áquella localidade, lhe são ministrados esclarecimentos historicos, estatisticos e outros, que, ou refrescam a memoria dos sabedores, ou alumiam a intelligencia dos que têem que aprender.

Esteril tarefa seria porcerto o dizer que o imperador foi visitar tal ou tal bibliotheca, tal ou tal museu, este ou aquelle templo, um ou outro edificio, etc. Mas o nosso espirito regosija-se de ouvir a descripção d'esses estabelecimentos, edificações, objectos curiosos, que porventura nem todos nós, nacionaes, conheciamos ou apreciavamos devidamente.

Facilmente advinhariamos que o imperador, visitando a cidade de Coimbra, iria assistir a algumas lições nas aulas da Universidade; mas o que nos satisfaz, é ver no livro, qual assumpto se lia na occasião da visita, o que explicava o lente, o como se houve o alumno chamado á lição.

Eis-aqui, em resumidos termos, a parte verdadeiramente interessante do livro, e que, a meu juizo, o torna recommendavel.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

(Jornal do Commercio.)

NOTICIARIO

Vicente da Costa Mattos, a inquisição e os judeus—Por certo um dos maiores inimigos da pobre raça hebrea entre nós, foi Vicente da Costa Mattos, nos dois livros que contra elles escreveu:—*Breue discerso contra a heretica perfidia do jvdaismo*, Lisboa, 1622; e *Honras christãs nas afrontas de Jesv Christo*, Lisboa, 1625.

Alem das muitas e falsas razões com que persuade os reis portuguezes á expulsão dos judeus, este singular escriptor deixa logo n'umas decimas a *Jesus Christo* transparecer tanto o sanguisidento desejo de queimar os miseros, que nos parece cousa curiosa a publicação dellas, para satisfação e recreio dos defensores da inquisição. No primeiro livro diz o pharisaico poeta:

Aqui Senhor dos Senhores,
Rey dos Reys, Santo immortal,
Se abomina o mayor mal,
Que ha entre os males mayores:
Aqui os dannos & os fauores,
Mais notaueis se relatão,
Aqui as verdades se tratão,
Que os vossos fieis professão,
E aqui os judeus vos confessão
Por Deos, & por Deos vos matão.

Aqui a perfidia presente
Corroborada, em segredo
Liure de amor, & de medo,
Se estranha apertadamente:
E porque entre a mortal gente
Vossa gloria eterna creça
Do mesmo modo começa
Que nos primeiros chamados,
Pois que do mar dos cuidados
Tiraes quem vos engrandeça.

Como de vosso amor forte
Assi do modo que posso
Trata este discurso vosso,
Vossa vida, & vossa morte:
Persuade a *que se corte*
Com fogo, que a tanto obriga,
O membro que se castiga,
E por podre não tem cura,
Que quando o ouro se apura
Só no fogo perde a liga.

E sem que acrescente nada
Ao que São Paulo aconselha,
Digo que a *ronhosa ouelha*
Se aparte da sãa manada:
Que a traça dissimolada
Por propria conseruação
Se conheça dos que estão
Para este bem escolhidos,
E que *os escravos fogidos*
Se marquem por de quem são.

. . . .

. . . .

Diz no segundo livro:

Torno meu diuino Deos
Neste Tratado segundo
A inteirar de nouo o mundo
Sobre os erros dos judeos;
Ouçãome a terra, & os ceos
Males tam dignos de espanto,
E acabarei este incanto
Por mais que a malicia possa,
Que em causa que he tanto vossa
Bem posso prometer tanto.

. . . .

Com vosso fauor direi,
(Que sem elle he escusado)
Quãto incumbe este cuidado
Aos bõs ministros, & ao Rei:
A certeza com que a ley
De Moisés se obserua agora
Os danos que o Reino chora
Sem remedio, se o não he
Por reuerencia da fe
Lançar seus imigos fora.

Contra sua opinião
Bem que muito á minha custa (!)
Mostro outra vez, como é justa,
Dos herejes a expulsão;
Que se ha de cortar no sam,
Para que o podre não mate,
Que este negocio se trate
Com calor, que deuemos,
Para que nos melhoremos,
E vossa fé se dilate.

. . . .

. . . .

Desfalecão peccadores,
Impenitentes, & duros,
E ficaremos seguros
De hereges, & traydores:
Acrescentem-se os rigores,
Que a piedade encolheo, (!)
Subão tantos ays ao ceo
Como o Reyno tem perdido
Seja o christão conhecido,
E conheçase o judeo.

Gente tão mal aforada
Vasse fora desta terra,
E acabaremos co a guerra
Nunca até hoje acabada:
Vãose os que não valem nada,
De que tanto tenho escrito,
Os que a puro sambenito
Podem cos que nunca virão,
E os que inda agora suspirão
Pelas cebolas do Egypto.

. . . .

Ahi fica o chulo e sanguinario poeta e mais notavel escriptor em semelhante assumpto.

---

30 de Agosto de 1820—A revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820 foi logo seguida em todo o reino.

O regimento de infanteria 22, commandado pelo coronel Manoel Pinto da Silveira, para secundar a revolução liberal, saiu de Leiria, onde se achava, tomando a estrada da beira mar, com direcção ao Porto.

Chegando, porem, a Monte Mór o Velho, recebeu ordem da junta provisional do governo supremo do reino, para se dirigir a Coimbra.

Com effeito aqui chegou o regimento 22 no dia 30 de Agosto, indo esperal-o ao campo do Mondego o regimento de milicias de Coimbra.

31 de Agosto de 1635—A princeza Margarida, duqueza de Mantua, e *Vicerey deste regno*, por seu primo, el-rei de Castella, avisa a camara de Coimbra da remessa da carta de sua magestade, sobre o real d'agua e acrescentamento da quarta parte do cabeção das sizas, applicados exclusivamente sob *palavra e fé real* para o desempenho das tenças e despezas das armadas; e exhorta-a ao cumprimento dessas ordens, sem replica, nem dilação, visto as grandes necessidades e apertos do tempo—«e o grande amor que (sua magestade) tem a este reino e vassallos delle, mandando que se gaste toda a fazenda que tiver neste reino, e acudindo, e tendo acudido com grandes sommas da de Castella em muitas occasiões que se tem offerecido da conservação e recuperação do estado do Brasil, e outras conquistas, antepondo o que toca a este reino a tudo o mais da sua monarchia, estando em tantas partes della tão empenhada a reputação de suas armas.»

31 de Agosto de 1820—Tendo chegado a Coimbra o regimento de infanteria 22, foi postado neste dia nas immediações da casa da camara, juntamente com o batalhão de caçadores 10 e regimento de milicias desta cidade, e havendo os commandantes destes corpos e o coronel das milicias da Figueira, subido á casa da camara, ahi foi prestado por elles, pelos vereadores, auctoridades, e muitos cidadãos, o seguinte juramento:

«Juro nos santos evangelhos obediencia á junta provisional do governo supremo do reino, que se acaba de instaurar, e que em nome de el-rei nosso senhor, o senhor D. João VI, ha de governar até á instituição das côrtes, que devem convocar-se, para organisar a constituição portugueza: juro obediencia a essas côrtes e á constituição, que fizerem, mantida a religião catholica romana, e a serenissima casa de Bragança.»

No fim do juramento foram dadas as seguintes acclamações:—*Viva el-rei nosso, o senhor D. João VI—Viva a nossa santa religião—Vivam as côrtes—Viva a constituição, que ellas formarem, por largos annos.*

31 de Agosto de 1854—O ministro das obras publicas, o sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, chega neste dia a Coimbra, vindo de Lisboa, e aqui tem uma brilhante recepção.

Na sua demora em Coimbra visitou os estabelecimentos da Universidade; e tratou de se informar do estado do encanamento do Mondego e das obras necessarias para melhorar a navegação do mesmo rio e a agricultura dos campos de Coimbra. O sr. Fontes mostrou-se satisfeito com o andamento em que achará as obras da estrada de Coimbra á Redinha.

No dia 3 de Setembro saiu s. ex.ª, em companhia do sr. visconde da Luz, para a villa da Figueira, a fim de examinar o estado da barra, e estudar os meios de melhorar o commercio maritimo da Beira.

31 de Agosto de 1869—S. M. el-rei D. Luiz tendo ido ao Porto encerrar a exposição de sericicultura, ao regressar á capital entrou neste dia em Coimbra.

Vinha acompanhado do presidente do conselho duque de Loulé, do ministro das obras publicas Lobo d'Avila, do camarista D. Francisco de Mello Breyner, e do ajudante de campo D. Manoel de Sousa Coutinho.

S. M. era esperado na estação por todas as auctoridades, pela camara municipal, e muitos outros cavalheiros.

Depois de ahi ter chegado ao meio dia, e ser felicitado pela camara municipal, dirigiu-se S. M. pelas ruas principaes á Sé Cathedral, onde o esperavam o cabido e o corpo cathedratico da Universidade. Cantou-se em seguida um solemne *Te-Deum*.

Findo elle dirigiu-se S. M. para os paços das escolas, indo debaixo do pallio, as varas do qual pegavam o digno par do reino Miguel Osorio Cabral, visconde das Canas, presidente e vice-presidente da camara municipal e mais dois vereadores.

Adeante do pallio ia o corpo cathedratico, com as suas insignias; e atraz do pallio ia a comitiva de S. M., auctoridades e muito povo.

Acompanhava este prestito a philarmonica *Conimbricense*; e no pateo da Universidade achava-se o destacamento de infanteria 14, com a philarmonica *Boa-União*.

Nos paços das escolas recebeu S. M. os comprimentos do corpo cathedratico, camara municipal, auctoridades, corporações, e muitos outros cavalheiros.

S. M. demorou-se em Coimbra pouco tempo. Depois do *lunch*, partiu para Lisboa eram 3 horas e meia da tarde.

Joaquim Martins de Carvalho.

Numismatica portugueza. — Acabamos de ser brindados com a primeira caderneta da *Numismatica portugueza*, importante publicação que principiou a dar á luz no Porto, o erudito escriptor e incançavel investigador o sr. Tito de Noronha.

Grande serviço é este que vem fazer o sr. Tito de Noronha, e que de certo será devidamente apreciado por todos os amadores das nossas antiguidades, e em especial do interessante ramo da numismatica.

Ainda que muitas publicações havia já ácerca deste assumpto, o illustre escriptor vem acrescentar muitas especies novas, e rectificar asserções inexactas, até aqui propagadas e aceites.

Segundo o nosso conhecimento tem sido estudada a numismatica portugueza nas seguintes publicações.

Noticias de Portugal, de Manoel de Severim de Faria.

Europa portugueza, de Manoel de Faria e Sousa.

Mappa de Portugal, de João Baptista de Castro.

Elucidario, de Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

Historia genealogica da casa real portugueza, de D. Antonio Caetano de Sousa, no tomo 4.º.

Instrucções de numismatica, de M. de Queiroga Carneiro de Fontoura.

Varias antiguidades de Portugal, por Gaspar Estaço.

Da valia das moedas antigas, que houve neste reino e ha na India, pelo Dr. Manoel Barbosa.

Memorias para a vida de D. João I, por José Soares da Silva.

Memoria numismatographica, ou breve noticia das moedas portuguezas desde o começo da monarchia até á epocha actual, por José Lourenço Domingues de Mendonça, em additamento á sua traducção da *Historia de Portugal* de Schœffer, no tomo 1.º.

Moedas, que correram, e se lavraram em Portugal do tempo del rei D. Affonso Henriques até ao anno de 1640, seus preços e valias, pelo arcebispo D. Rodrigo da Cunha, na sua *Historia Ecclesiastica da egreja de Lisboa*.

Diccionario numismographico Lusitano, em que se descrevem as moedas antigas de Portugal; dão-se noticias curiosas a respeito do dinheiro em geral; e se prova que nunca em Portugal houve dinheiro de sola, por F. F. P. da villa de Favaios. (E' Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, chamado no seculo Francisco Fernandes Pereira).

Historia da America Portugueza, por Sebastião da Rocha Pita.

Memoria sobre as moedas do reino e conquistas, por Fr. Joaquim de Santo Agostinho, publicada no tomo 1.º das *Memorias de litteratura portugueza*, da Academia Real das Sciencias.

O jornal o *Panorama*, artigos em differentes volumes.

Revista Universal Lisbonense, nos volumes 1.º e 5.º.

Estudos de numismatica portugueza, por Francisco Ignacio de Mira, no *Jornal Litterario de Coimbra*, dos annos de 1869 a 1871.

Memoria de moedas correntes em Portugal, desde o tempo dos romanos, até ao anno de 1856, por Manoel Bernardo Lopes Fernandes.

Description des monnaies, medailles et autres objects d'art, por Augusto Carlos Teixeira de Aragão.

Estas e outras publicações, como por exemplo algumas das chronicas dos reis de Portugal e das ordens religiosas, e artigos dispersos em diversos jornaes portuguezes, já hoje não eram sufficientes para satisfazer completamente aos amadores da numismatisa.

O sr. Tito de Noronha não se poupou ás mais preseverantes diligencias, e aos seus esforços se deve a publicação da—*Numismatica portugueza*—agora encetada.

E' em fórma de diccionario, e contém esta primeira caderneta a noticia das moedas desde o *Alfonsim*, até ao *Cobre*.

Quasi todas as moedas vem representadas por primorosas gravuras, que auxiliam muito a intelligencia do texto.

Nas moedas mencionadas nesta caderneta se dá noticia do *Alfonsim de ouro*, attribuido por uns a D. Affonso Henriques, mas que com mais probabilidade parece ser de D. Affonso II, de que se não conhecem em Portugal senão dois exemplares; um que é de el-rei D. Luiz, e que sua magestade comprou por 600$000 reis ao sr. Joaquim Marcellino de Mattos, do Porto; e outro que possue o nosso amigo e apaixonado amador da numismatica, o sr. Abilio Augusto Martins, ourives desta cidade.

E já que fallamos no sr. Abilio Martins diremos que este nosso patricio, na sua recente viagem a França, trouxe da cidade de Boulogne sur Mer, e que alli achou entre outras moedas expostas á venda, um exemplar do *Calvario*, ou *cruzado de cruz do monte Calvario*, moeda de ouro de 921 millesimos, mandada bater por D. João III.

Esta moeda tambem vem descripta e gravada na primeira caderneta da *Numismatica portugueza*.

Egualmente nesta caderneta vem gravado o *Alfonsim de prata*, que possue o mesmo sr. Abilio Augusto Martins. E' notavel esta moeda de D. Affonso V, por ter no anverso as armas de Portugal, e no reverso as armas dos reinos de Castella e Leão, a que D. Affonso V se julgava com direito, pelo seu casamento com D. Joanna, filha e herdeira de Henrique IV de Castella.

A segunda caderneta da *Numismatica portugueza* vae entrar no prelo, e sairá brevemente. As que se lhe seguirem, até completar-se a obra, serão publicadas successivamente, e no menor lapso de tempo que fôr possivel.

Será tambem publicado um estudo chronologico, por cada reinado, relativo á historia monetaria do reino; assim como os mappas que forem precisos para completa intelligencia da obra.

Pela nossa parte resta-nos agradecer o exemplar com que fomos obsequiados.

Mais um bom defensor do altar e do throno—Raro será o documento ou a publicação dos sectarios de D. Miguel, durante as nossas lutas civis, onde se não proclame o odio, a vingança, e todas as atrocidades. Nisso estavam quasi todos coherentes.

Vamos hoje publicar mais um documento, ainda á custa de correr o risco da *Nação* continuar a dizer que nós inventamos *maranhões*.

Tendo-se os liberaes apoderado da praça de Marvão, empregavam as forças miguelistas do Alemtejo todos os esforços para retomar a praça.

O bem conhecido José de Andrade Corvo de Camões, que já pelas suas denuncias havia contribuido efficazmente para em 1817 serem enforcados o illustre general Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros, era em 1834 o commandante das forças que D. Miguel tinha em frente de Marvão.

Em 18 de Janeiro daquelle anno dirigiu o mesmo Corvo de Camões o seguinte officio, ao commandante do batalhão açoriano miguelista:

«Illm.º sr.—V. s.ª, logo que se lhe apresente o alferes de cavallaria portador deste, lhe dará 30 açorianos escolhidos, com 2 sargentos, e 8 cavallos, com 1 official inferior, isto sem perda de tempo, logo que elle ahi chegue, para uma diligencia, de que o tenho encarregado; e o tenente Fraga, que se conserve, até segunda ordem, na maior vigilancia, e fazendo todo o possivel, para que de Hespanha não entre nada para os rebeldes de Marvão, no que por estes 2 dias deve haver o maior cuidado, e apprehender todos os gados e tudo que se achar para a frente da linha, e remettel-o a Castello de Vide, assim como prisioneiros e compromettidos, sendo que dos primeiros com armas na mão, **é melhor dar cabo delles logo.**

«Deus guarde a v. s.ª. Porto da Espada, 18 de Janeiro de 1834.

«P. S. Basta dar-lhe 6 cavallos, com 2 que leva são 8, e os açorianos, que digo.

«Illm.º sr. commandante interino do batalhão açoriano—*José de Andrade Corvo de Camões*, coronel commandante das forças sobre Marvão.»

Que bom defensor do altar e do throno!

Este, para se não incommodar com os prisioneiros liberaes, recommendava que **era melhor dar cabo delles logo!!!**

Matar os prisioneiros! E a verdade é, que se bem o recommendavam, melhor o praticaram.

Em Novembro de 1833 tinham já as forças miguelistas assassinado perto de Alcacer do Sal *todos* os officiaes do partido liberal, que haviam aprisionado!

Que religião a destes *catholicos!*

Philarmonica Boa-União.— Já ha muito que esta philarmonica não tinha tocado em publico, e por isso foi com agrado geral que ella na quinta feira, tocou na feira de S. Bartholomeu.

As musicas desempenhadas alli pela philarmonica *Boa-União* foram:—1.º Um passo ordinario original—2.º Mosaico da *Lucrecia Borgia*—3.º Uma marcha grave original—4.º A *Casta Diva* da opera *Norma*—5.º Um passo ordinario original—6.º Simphonia da *Joanna d'Arco*—7.º Scena e aria do baritono do 2.º acto da opera *Trovador*—8.º Walsa allemã *Villageoise*—9.º Os *Turbilhões*, galope dos arabes argelinos.

A philarmonica *Boa-União* agradou muito no desempenho destas differentes peças, merecendo geraes louvores não só os artistas que a compõe, mas em especial o seu intelligente mestre o sr. José Joaquim da Silva.

Despacho. — O sr. Antonio Gomes Severo, continuo da Universidade, foi nomeado bedel da Faculdade de Mathematica.

Fallecimento. — Falleceu de uma hydropesia o nosso amigo, de Soure, o sr. José Pereira da Costa Junior.

Era o sr. José Pereira um excellente amigo e um correligionario dedicado, e por isso sentimos profundamente o seu fallecimento.

Chegada.—Na terça feira chegaram a Lisboa, vindo do estrangeiro, el-rei o sr. D. Fernando, e a sr.ª condessa d'Edla.

Prisão.—Foi preso em Lisboa o sr. visconde de Ouguella, por ter sido pronunciado no processo da revolta.

Pronuncia.—Tambem foi pronunciado o sr. conde de Magalhães.

Mercado de Condeixa a Nova—Regularam os generos no mercado de sexta feira desta semana pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460 a 480— Dito mourisco 440—Milho branco 280— Dito amarello 260 —Feijão branco 440—Dito rajado 400—Dito frade 400—Cevada 220—Favas 340 — Tremoços 230 — Batatas 200 — Azeite 1$020 —Vinho 1$000—Vacca 200— Carneiro 90.

Um velho e outro que para lá caminha—Os rapazes gostam de lidar com rapazes; e em regra os velhos chegam-se para os velhos.

O nosso respeitavel amigo o sr. prior de Barcouço, Joaquim Lopes Coelho de Abreu, ainda está longe da edade nonagenaria do bom velho e nosso amigo o sr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente; mas pelo estado vigoroso em que se acha, promette de lá chegar com boa saude.

Ouviu o sr. prior de Barcouço fallar um velho, e não poude ficar calado.

Ahi vae o seu cavaco:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.— Ha muitos annos tenho a honra de ser seu constante leitor, e de todos os numeros do seu acreditado jornal, aquelles que leiô com mais reflexão, são os numeros em que encontro as lindas expressões e graças encantadoras do nosso velho amigo, e para mim da maior estima, o illm.º sr. dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, de Souzellas; e por esta razão, lendo o n.º 2616 do seu jornal, vi alli a engraçada geographia de Souzellas, e o juizo do anno que offerece da mesma freguezia aos seus amigos e visinhos. Achei-lhe tanta graça, que não pude deixar de dizer a v., que tenho a honra de ser parocho em uma freguezia onde nasci, e onde fui baptisado; e se aquelle senhor assemelha a sua terra a uma caldeira, pela sua situação topographica, eu assemelho a minha (Barcouço) como situada nas costas da mesma caldeira, estando esta com o fundo para o ar, e Barcouço situado sobre o mesmo fundo.

Emquanto ao juizo do anno, eu me conformo (no que diz respeito a esta freguezia) em tudo e por tudo com o juizo do illm.º sr. dr. Jeronymo, não devendo acrescentar nem diminuir uma só palavra á descripção que elle fez da sua Souzellas, ate mesmo a respeito de saude, em que já estão quasi passados 3 mezes que nesta freguezia não falleceu pessoa alguma, o que é raro em uma freguezia tão populosa de mil e tantas almas; mas não é de admirar pela posição desta dita freguezia, que estando assente nas costas da mesma caldeira, não está tão sujeita aos miasmas como Souzellas, que está no fundo da mesma.

Deus permitta, sr. redactor, que tanto eu como v. nós occupemos com estes communicados, na edade do nosso illm.º amigo Lopes Parente, que eu julgo (e nós o desejamos deveras) que elle acabe o seculo, que tem quasi no fim, e para nós uma egual sorte; mas emfim *Deus super omnia*.

Veja se póde introduzir estas linhas no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará summamente agradecido. — O seu deveras amigo e obrigdm.º servo. — Barcouço, 26 de Agosto de 1872.—*Joaquim Lopes Coelho de Abreu*, prior arcypreste.»

ANNUNCIOS

1 EM CASA DE FAMILIA se recebe um ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C. na Couraça de Lisboa, 71.

2 O DR. FANCISCO AUGUSTO CORREA BARATA, lecciona Introducção. Rua dos Estudos, n.º 54.

FIGUEIRA DA FOZ

3 RECOMMENDAMOS a todas as familias que forem a banhos do mar, o Grande Hotel Foz do Mondego, tanto por estar perto do banho, como pelas boas commodidades e aceio em que se acha. O novo emprezario diminuiu muito os preços, e o tratamento é excellente, sendo tudo com muita abundancia. Na estação de Formozelha encontrarão os hospedes as diligencias promptas para se dirigirem ao Grande Hotel.

Associação dos Artistas de Coimbra

4 EM CUMPRIMENTO dos nossos estatutos, são convidados todos os nossos associados para se reunirem em assembleia geral, no dia 1 de Setembro proximo; pelas 9 horas da manhã, para lhes serem apresentadas as contas do primeiro semestre do corrente anno, sendo este objecto a ordem do dia.

Coimbra 27 de Agosto de 1872.

O presidente da assembleia,

José de Figueiredo Pinto.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

5 SAHIRÁ DE LIVERPOOL no dia 5 de Outubro o vapor **REPUBLIC**, fazendo escala em Lisboa.

A velocidade normal dos vapores desta companhia é de 14 a 16 milhas por hora.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.ª
201—Rua da Magdalena—Lisboa.

---

6 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho de Coimbra faz publico, que a contar do 1.º do proximo futuro mez de Setembro, póde qualquer infractor de posturas municipaes, a quem fôr imposta a respectiva multa pelos zeladores municipaes, satisfazer a estes a sua importancia, de que darão recibo, que estão auctorisados a passar, ou satisfazel-a na secretaria da mesma camara, onde egualmente será passado o competente recibo.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 28 d'Agosto de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

---

7 NA RUA de Quebra Costas, n.º 24, recebe-se um estudante, dando-se-lhe casa e comer.

---

8 NO DIA 8 do proximo futuro mez de Setembro, no edificio da Misericordia, desta cidade, pelas 11 horas da manhã, volta de novo á praça para se arrendar por um até tres annos, em globo ou em lotes, a quinta da Conchada; e por um anno só, um casal ao Almegue, e a quinta do Brito, em Bera.

---

9 A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA desta villa de Fornos d'Algodres, faz publico, que no dia 15 do proximo mez de Setembro, por 11 horas do dia, na secretaria da mesma, se hade arrematar a obra de pintura e douramento do templo da referida santa casa, convidando-se por este as pessoas competentes, a concorrerem á mesma arrematação. Estarão patentes no acto da arrematação as condições da mesma.

Fornos d'Algodres, 14 d'Agosto de 1872.

O provedor,
José d'Andrade Ferreira d'Abreu.

---

10 MANOEL D'ALMEIDA PASCHOA, caixeiro do sr. Pessoa, em Cantanhede, continua a ter um carro de aluguer, com 4 logares, partindo da praça da dita villa, para qualquer dos pontos já viaveis das estradas em construcção, para Coimbra, Mira e Mealhada.

PARA O PARÁ

11 VAE SAIR DE LISBOA o veleiro brigue portuguez **Ligeiro**, de 1.ª classe, capitão pratico José do O'.

Tem excellentes commodos para passageiros de 1.ª e 2.ª camaras e de proa.

Recebe passageiros a pagar as passagens no Pará, sendo devidamente afiançadas.

Para ajustes trata-se:

Em Lisboa, com o proprietario, José Joaquim das Neves, praça de D. Luiz I.

Na Figueira, com Antonio Vieira.

ANTONIO VIEIRA

18 E, 18 F, Praça Nova da Alegria, 18 G, 18 H

FIGUEIRA DA FOZ

12 COM loja de mercearia e calçado feito, nacional, francez, inglez e de encommenda, bem como cabedaes. Estes em liquidação, vendendo-se baratissimo.

A qualquer dos generos á venda no seu estabelecimento, garante a boa qualidade e modicidade de preços que são fixos.

Vende egualmente vinhos do Porto dos melhores preparadores, Carcavellos Bucellas, Lavradio, Muscatel, Madeira e Champagne, por garrafa, assim como vinagre, cerveja branca ingleza de Bass & C.º, preta de Guinness e portugueza, fabricada pelo systema da Baviera, ao copo e por garrafa; queijos gruyere, londrino, flamengo e insulano; manteiga de vacca, ingleza e de Caminha; salame de Italia; presuntos de Lamego, Melgaço e da terra; chá hysson, souchong e pahó, farinhas alimenticias Ravelesciere, Maizena, Restauradora, Serpentina, sagú e tapioca; sardinhas de Nantes e conserva de mariscos, bem como vegetaes; cógnac, rhum, canna e genebra hollandeza; cebo e stearina (em velas); fructas seccas do reino e das nossas colonias tropicaes, e carvão coke para usar em fogões; mallas de coiro e saccos de noite francezes.

---

13 QUEM PRETENDER bom vinho para consumo, até 8, ou 10 pipas, póde dirigir-se a Manoel Pessoa Alves da Fonseca, em Cantanhede.

ATTENÇÃO

14 ARRENDAM-SE os bens que foram de Francisco Barreto Botelho Chixorro, e hoje de seu sobrinho, sitos na comarca do Monte Mór o Velho, os quaes se arrendam em globo, ou a retalho, como melhor convier, e cujo arrendamento principiará pelo S. Miguel, 29 do proximo mez de Setembro, não entrando os fructos do presente anno.

Tambem se faz venda da uva das vinhas da Charneca, e venda da azeitona, entrando na venda da azeitona o serviço do lagar e armazem de recolher azeite, com condição do comprador da azeitona fazer entrega do lagar e armazem até ao fim de Maio do proximo anno de 1873.

Para o arrendamento de toda a casa recebem-se lanços até ao dia 15 do proximo mez de Setembró, e para a venda da uva e azeitona, recebem-se lanços até ao dia 8 do dito Setembro; e quem pretender póde dirigir sua proposta por escripto a Manoel de Jesus Cardoso, de Coimbra, rua Direita, n.º 100; ao reverendo sr. J. Rodrigues Cravo Branco, residente na casa de Pereira; e ao exm.º sr. Francisco d'Assis de Gamboa e Lis, de Lisboa, rua dos Lagares, n.º 26, para se convier a proposta, ser aceite e reduzida a escriptura legal, com fiador, á vontade do administrador da herança.

ÁS SENHORAS

NOVIDADES MUSICAES

15 ESTRELLA DO NORTE. Polka mazurca para piano, dedicada e offerecida á exm.ª sr.ª Condessa d'Edla, por D. Julia C. Cavalleira Bastos—300 rs.

A DANÇARINA. Polka para piano, por J. A. Rio de Carvalho—240 rs.

183—Rua da Calçada—185

---

16 OS ABAIXO ASSIGNADOS, residentes na quinta de Valle de Carros, na villa do Seixal, lendo o contra annuncio de João Fernandes Thomaz, da Figueira, no *Conimbricense*, n.º 2615, de 17 de Agosto corrente, declaram que não usam de meio insidioso para afastar os compradores; mas sim com o direito que lhes assiste pelos motivos que por muitas e repetidas vêzes tem feito saber ao dito Fernandes Thomaz, porque foram penhorar bens que pertenciam á thia dos annunciantes, a sr.ª D. Catharina Candida Freire de Carvalho, hoje ao primeiro annunciante, com reserva do uso-fructo a sua mãe, e outras nullidades que houve na mesma execução.

Seixal, 24 de Agosto de 1872

Augusto Freire de Carvalho Macedo Pereira.
D. Maria José Freire de Carvalho Macedo.
José Ferreira Ramos.

---

17 JOSE' D'ALMEIDA MOTTA, empregado na Universidade, recebe em sua casa, rua de Quebra Costas, n.º 3, dois estudantes de 12 a 16 annos de edade. Responsabilisa-se pelo bom tratamento e direcção.

---

18 AO CASTELLO, n.º 51, precisa-se d'um official de barbeiro. Paga-se segundo o seu merecimento.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

19 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

---

20 BERNARDO JOAQUIM CARDOSO BOTELHO, estudante do 2.º anno de Theologia, lecciona latinidade para madureza e lyceu.

Rua do Salvador, n.º 11.

EDITAL

21 TENDO a camara municipal da cidade de Coimbra deliberado mandar levantar a planta topographica da mesma cidade, declara-se aberto concurso pelo tempo de 60 dias, a contar da data da publicação deste edital no *Diario do Governo*, para os concorrentes, que pretenderem tomar a empreza do levantamento da referida planta, apresentarem na secretaria da municipalidade as suas propostas em carta fechada, sujeitas ás seguintes

Condições:

Primeira—A carta topographica da cidade de Coimbra será levantada na escala de 1 para 500, dividida em folhas, representando cada uma, alem das margens, uma superficie de 25 hectares. Estas folhas na parte cheia terão 1^m,25 de comprido, e 0^m,80 d'altura.

Segunda—A planta comprehenderá todas as ruas, beccos, praças, etc., com a designação dos respectivos nomes, bem como os massiços dos edificios, mas sem detalhes interiores de construcções ou culturas, salvo os passeios publicos e cemiterios, em que entrarão todos os detalhes, e os edificios publicos, nos quaes se designarão, não só as partes que se acharem construidas, como tambem as que forem dependencias dos mesmos edificios.

Terceira—Os limites desta planta serão: Margem direita do Mondego, na juncção das insuas de D. Luiza Furtado, e José Baptista Pombeiro, a seguir até ao porto da Pedra—estrada do porto da Pedra até á ladeira da Forca—alto da Conchada, comprehendendo os cemiterios velho e novo—alto de Montarroio—Montes Claros—estrada de Cellas—Observatorio meteorologico—Penedo da Saudade—bairro de S. José—Ladeira do Seminario—estrada da Portella e insua de D. Luiza Furtado.

Quarta—Proceder-se-ha a um rigoroso nivelamento em todas as ruas, travessas, beccos, praças, largos, e nas porções das estradas que entrarem na carta. O plano da referencia deste nivelamento será a cota marcada na chapa de ferro collocada no muro de guarda da ponte de Coimbra. Esta cota referida á da maior baixa-mar, observada no porto da Figueira em 28 de Março de 1869, será pela camara fornecida ao arrematante em occasião opportuna.

Em uma das esquinas em que as ruas e travessas se cruzam ou terminam nos largos e nas praças, marcar-se-ha em altura conveniente um traço horisontal, por cima do qual se escreverá o valor da cota de nivel que lhe pertencer. A camara municipal mandará depois collocar neste logar uma chapa de ferro fundido, onde se vejam em relevo o traço e os algarismos da cota.

Quinta—Concluido o antecedente nivelamento, proceder-se-ha a um outro, determinado na direcção e no plano das ruas, travessas e beccos, os pontos que differirem entre si de 2^m,0; os valores das cotas destes pontos serão escriptos na carta em seus competentes logares. Este segundo nivelamento é para se traçarem as curvas de nivel, afim de se ter a exacta configuração do terreno. Estas cotas terão por origem as marcadas superiormente aos traços já indicados nas esquinas das ruas, travessas e beccos.

Sexta—Logo que o emprezario tenha concluido os trabalhos d'uma folha, entregal-a-ha á camara, a qual mandará proceder por pessoa competente a uma rigorosa averiguação nos objectos que ella contiver. Um erro de 1 para 400 nas distancias; e de 1 para 25000 nas cotas de nivel, será motivo para a folha ser refeita ou emendada, devendo depois ser submettida a novo exame.

Setima—A averiguação dos trabalhos de cada folha será feita no prazo de trinta dias contados d'aquelle em que o emprezario a entregar á camara. A carta topographica da cidade de Coimbra, completamente desenhada e satisfazendo a todas as condições que ficam estabelecidas, será apresentada á camara dentro do prazo de dois annos contados do dia da data da assignatura da adjudicação.

Oitava—Trinta dias depois da entrega das folhas, ou folha, mandará a camara pagar ao emprezario o valor das mesmas folhas, ou folha, calculado segundo a superficie que ellas tiverem, e pelo preço estipulado para cada hectare.

Nona—Sendo a carta topographica de Coimbra propriedade da camara, é prohibido ao emprezario a publicação da dita carta, seja em que escala fôr, bem como auctorisar com a sua assignatura qualquer publicação particular a este respeito, dentro ou fóra do paiz: egualmente lhe é vedado o dar a pessoa nacional ou estrangeira, esclarecimentos ou copias de qualquer trabalho relativo á referida carta.

Decima—As duvidas que possam occorrer entre o emprezario e a camara, serão decididas pelo governo.

No 1.º dia em que a camara se reunir em vereação ordinaria, depois daquelle em que findar o concurso, abrir-se-hão todas as propostas, e depois de lidas publicamente, e ouvidos os directores das obras publicas e engenheria districtal, a mesma camara resolverá qual merece preferencia.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 27 de Agosto de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

NUMERO 2620 — TERÇA FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não se justifica a impaciente ambição dos partidos simplesmente pelo desejo de governar; é indispensavel, para que a politica das opposições seja um meio util e racional de conter os homens e de purificar as ideias, que elles tenham por fim a realisação de um pensamento nobre e elevado de administração, ou de governação publica.

Sómente a rasão esclarecida domina e governa.

Quando qualquer partido pretende fazer das massas populares instrumento politico de paixões despropositadas, desviando-as do seu verdadeiro e util caminho, a politica desse partido tem mais tarde ou mais cedo de arrepender-se e reconhecer o erro da sua indiscrição.

Podem lembrar ao povo os seus direitos de petição, mas é preciso tambem que se lhe recommendem os seus deveres de ordem.

Quem ler os orgãos da imprensa de algumas facções partidarias, e conhecer um certo numero de factos, póde bem ajuizar até que ponto chega a degradação politica neste paiz, até onde nos póde arrastar o presente estado, se mãos vigorosas não dirigirem o leme do estado.

A louca e pertenciosa ambição de alguns homens, póde muitas vezes sacrificar um paiz, conduzindo-o ao abysmo.

Quem póde prever as consequencias da desordem e da anarchia?

Um dos deveres que mais obriga ao governo constituido, é a manutenção da ordem. Os meios que empregar nesse sentido não podem deixar de merecer a approvação de toda a gente que se preza, e que abriga o nobre sentimento de amar a patria.

Não ha muito que neste jornal demonstrámos as vantagens do caminho de ferro da Beira.

Encarando debaixo de todos os pontos de vista esta questão, concluimos nós, que a via ferrea da Beira, de Coimbra a Almeida, é por todos os motivos, a de maior importancia, e a de mais vital interesse para este paiz.

Folgamos de ver que alguns jornaes de reconhecida auctoridade, têem egualmente encarecido esta grande obra.

Com a devida venia transcrevemos do sempre interessante *Diario de Noticias*, de hontem, o periodo que se segue, e que se refere ao assumpto.

«O caminho de ferro da Beira, a partir de Coimbra ate Almeida, offerece a vantagem de nos conduzir a Paris em 22 horas, e ha de ser um caminho de ferro muito concorrido, já pelo muito que encurta a distancia para Paris, reduzindo-a de 80 horas, que hoje se gastam, a 22, e já porque a provincia da Beira é a mais populosa depois da do Minho, e uma das mais abundantes em productos agricolas, e manufacturas industriaes de lanificios. Consta que os estados estão feitos até Cêa, e que se trata de os completar.» Estas linhas, que se nos depararam n'uma correspondencia, vêem em abono de um parecer emittido ha dias nesta folha, e que é egualmente convencimento de um grande numero de pessoas praticas e entendidas.»

NOTICIARIO

A imprensa no Brasil.—Quem hoje vir os numerosissimos jornaes que se publicam no Brasil, alguns de dimensões superiores aos maiores de Portugal, com grande tiragem, e uma abundancia extraordinaria de annuncios; quem souber do grande numero de typographias existentes naquelle imperio, entre as quaes se notam algumas tão magnificamente montadas, que as impressões que d'ellas sahem podem competir com o melhor que neste genero se faz em Portugal; acreditará acaso, que ha 64 annos ainda não existia em todo o Brasil a mais insignificante typographia? Pois é um facto verdadeiro.

Aos governos absolutos, essencialmente desconfiados e inimigos da publicidade, não convinha que no Brasil houvesse a imprensa, nem mesmo com a censura previa!

Foi necessario que a invasão de Portugal pelo exercito de Junot, obrigasse o principe regente a ir para o Brasil, para que passados tres seculos e meio depois da invenção da imprensa por Guttemberg, aquelle paiz possuisse a primeira typographia!

O governo do principe regente, estabelecido no Rio de Janeiro, achando-se na impossibilidade de publicar as suas proprias ordens, mandou comprar em Londres um pequeno prelo, o qual com a letra, e mais arranjos, importou em 100 libras, sendo tudo enviado para o Brasil em Setembro de 1808.

E' essa a origem da imprensa no Brasil.

Foi pouco a pouco progredindo naquelle paiz a arte typographica; até que depois da manifestação liberal no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1821, e sobretudo depois da proclamação da independencia do Brasil em 7 de Setembro de 1822, a imprensa tomou alli vastas proporções, até chegar finalmente á magnifica posição em que hoje se encontra.

Eis ahi o que póde o progresso e a liberdade! Eis ahi o que o trabalho assiduo e intelligentemente dirigido pode conseguir em 64 annos!

Direitos feudaes—Antes de estabelecido neste paiz o systema liberal, eram os povos esmagados com innumeraveis tributos, alcavalas e onus odiosissimos e vexatorios.

Os privilegios de que se valiam todas as corporações religiosas, a nobreza, e os altos dignitarios, faziam com que sobre o povo recaisse todo o peso dos impostos e das servidões.

Muitas vezes clamaram os procuradores dos concelhos nas côrtes dos tres estados contra estes enormissimos abusos, pedindo que a lei e a justiça fosse egual para todos; mas foram sempre inuteis os seus clamores.

Hoje ha queixas contra os impostos actuaes, e algumas dessas queixas são justificadas; mas não se deve ignorar o que antigamente havia de pesado nos tributos dos dizimos, terços, quartos, quintos, sextos, outavos, jugadas, teigas de Abrahão, jantares, ajudadeiras, alcavalas, almeitigas, pousadas, eiradegas, brancagens, censos, dadivas, direituras, jugadas, rações, luctuosas, pegadas, meias pegadas, entroviscadas, ferraduras, corazis, fogaças, miunças, tosadeiras, maladias, maninhadigos, portagens, sacadas, serviços, e mil outros tributos e servidões, que faziam definhar

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

1 de Setembro de 1525—El-rei D. João III, por carta desta data, responde aos officiaes da camara de Coimbra, que deixassem entrar na cidade os que fora della adoecessem; e que mandassem limpar o monturo á Portagem, lembrando-se que, se nesta cidade haviam fallecido 373 pessoas, a Deus deviam dar graças, e implorarem toda a sua misericordia para lhes conceder saude e alevantar o mal.

1 de Setembro de 1851—O bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, que desde 7 de Maio de 1834 se achava ausente do seu bispado por motivos politicos, fallece neste dia na cidade do Maranhão, de que fora bispo antes da separação do Brasil, e que ultimamente havia escolhido para sua residencia. Tinha 76 annos de edade.

2 de Setembro de 1726—Fallece em Coimbra, com 80 annos de edade, o Dr. Gregorio do Espirito Santo, monge de S. Bento, geral que tinha sido da sua congregação neste reino, e lente de prima de Theologia na Universidade.

2 de Setembro de 1854—Em consequencia de uma prolongada secca e grande calor, que ameaçavam um anno de fome, houve neste dia uma procissão de penitencia, feita pela Ordem Terceira, a qual percorreu as principaes ruas do bairro baixo.

Iam na procissão as imagens da Rainha Santa Isabel, da Senhora da Maternidade e de S. Francisco.

Foi extraordinaria a concorrencia do povo a este acto religioso, acompanhando a procissão, e entoando com o clero a Ladainha de Todos os Santos.

Ao recolher da procissão pregou o sr. Dr. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, hoje arcebispo de Goa.

3 de Setembro de 1541—El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, approva que a taxa do pão, decretada para este anno, não tivesse cumprimento nesta cidade, senão quando a camara e o corregedor accordassem que era *bem do pouo poöricar-se*. O motivo era por serem inferiores á dita taxa os preços por que corriam então os cereaes. *Ho triguo de castela anafill e milhor, que ser pode, não pasa até ora de 80 rs. ho alqueire, e o galeguo limpo e boom vale a 65 e a 70, e o milho se acha a 40 e di pera baixo.*

4 de Setembro de 1707—Por provisão do desembargo do paço se declarou, que a administração e arrendamento da imposição, applicada em Coimbra á creação dos engeitados, pertencia á misericordia, e não á camara desta cidade.

4 de Setembro de 1750—O desembargo do paço, em provisão desta data, ordena o cumprimento da provisão de 26 de Junho de 1720, para que, nos actos da camara de Coimbra, os vereadores assistam vestidos á cortezã, isto é, de capa e volta.

4 de Setembro de 1820—Tendo no dia 24 de Agosto de 1820 havido no Porto a revolução liberal, tratou a junta provisional do supremo governo do reino, alli creada, de fazer marchar sobre Lisboa as forças revolucionadas. Chegando a Coimbra o coronel de infanteria 18, Bernardo Correa de Castro e Sepulveda, aqui fez a seguinte:

PROCLAMAÇÃO

Valerosos habitantes da provincia da Beira, socegae pacificos no centro de vossas habitações e na continuação tranquilla de vossos negocios e trabalhos. Não penseis, que venho á testa dos bravos, que tenho a honra de commandar, para vos fazer o mais pequeno mal. Somos vossos irmãos, somos todos portuguezes, e a mesma causa nacional e utilidade da patria deve unir os nossos sentimentos. Venho auxiliar-vos para que francamente possaes declaral-os e livrar-vos da oppressão do barbaro e louco ex-general *Victoria*, que mal reconhece a nação, que o tinha elevado até áquelle logar, e agora pretendia servir-se do engano, fazendo verter o vosso precioso sangue para conservar o despotismo dos ex-governadores de Lisboa, que queriam despovoar o reino de gente e numerario, mandando tudo para a America, aonde tem retido o nosso amavel rei, o senhor D. JOÃO VI.

Acabou-se o soffrimento, portuguezes; vamos salvar a patria dos monstros, que para seu particular interesse enganam ao mesmo tempo a nação e o rei. O honrado lavrador,

e reduzir á ultima miseria os pobres lavradores.

Para exemplo das vexações, e de quanto as classes parasitas da sociedade sugavam a agricultura, bastará dizer, que os frades de Alcobaça, alem de numerosas alcavalas com que opprimiam a lavoura, exigiam aos lavradores dos seus coutos, 19 alqueires e meio em cada moio, afora o dizimo!

Quando as côrtes liberaes se reuniram em 1821, acudiram logo os povos a queixar-se e pedir remedio aos seus soffrimentos. Cada localidade vinha apresentar novos motivos de aggravo.

Na sessão de 23 de Outubro daquelle anno, foi apresentada uma representação do juiz do povo, padeiros, almocreves, peixoteiros, hortelões, tendeiros e chacinadores de Santarem, em que se queixavam de serem obrigados a pagar ao alcaide mór, donatario daquella villa—os padeiros, de cada trinta pães um; os marchantes, dois arrateis de vacca de cada talho, em todos os dias de açougue; os peixoteiros, cada um de per si, dois arrateis de peixe, todas as vezes que o levavam á villa para vender; os chacinadores, um lombinho, um rim, e o vazo de cada porco que matavam; os tendeiros e toucinheiros, dois arrateis de bacalhau, ou toucinho por cada entrada destes generos para as suas lojas; os almocreves, 120 reis por cada besta de carga com que trabalhavam; os hortelões, 5 reis por cada carga de hortaliça que levavam á villa; os presos e criminosos, 900 rs. cada um pelos seus livramentos; e finalmente todos os reus condemnados em acções civis, intentadas perante os diversos juizes da villa, a dizima da condemnação.

Tudo isto era só para o donatario da villa de Santarem.

Na mesma sessão das côrtes foi apresentada uma representação dos vereadores, nobreza e povo do concelho de Maiorca, expondo o deploravel estado em que se achava a agricultura, em razão dos vexatorios foros e direitos com que estavam oneradas as propriedades.

Diziam que os frades de Santa Cruz de Coimbra, julgando-se absolutos senhorios de todos os terrenos e aguas, não só recebiam os outavos, mas os privavam das aguas para regar, concedendo-lhas apenas quando queriam, e por certas pensões, tendo obtido sentenças por suborno dos ministros, e falsificado o foral e as doações.

Que pagavam á Universidade tres alqueires de pão meado, sendo de lavrador, e metade sendo seareiro; e 10 reis em dinheiro nada cultivando, com o titulo de conservar a mesma Universidade a ponte do Barco em bom estado.

Que pagavam á fazenda nacional, para quem passara da casa de Aveiro, mais de 300$000 rs., com o titulo de um jantar que antigamente se dava, ou devia dar a uma rainha.

Que pagavam os dizimos á commenda chamada de S. Salvador, e mais quatro alqueires de pão meado, com o nome de falhas, por cada defunto, sem embargo de se achar a sua egreja demolida ha muitos annos, servindo-se de uma capella tão pequena, que não tinha cabimento para ouvir missa, nem a decima parte do povo.

Que pagavam o subsidio litterario, não tendo mestres, nem ainda de primeiras lettras.

E finalmente que a venda dos seus vinhos lhes era prohibida a favor da companhia do alto Douro até ao mez de Abril, para então lhos comprar e reduzir a aguardente; e fazendo-a por sua conta eram obrigados a primeiro lha offerecerem.

A relação de todos os privilegios, impostos, servidões, obrigação de aposentadorias, e um sem numero de outras extorsões feitas aos povos durante o governo absoluto, seria um trabalho curioso, e uma resposta triumphante áquelles que de boa, ou má fé estão sempre a chorar pelo passado.

O conde de Basto a desmentir a Nação.—O jornal miguelista de sabbado ultimo vem desorientado! Que *raivinhas*, que *desabafos*! Pelo que vemos o *Conimbricense* não e tão insignificante, que não sirva para fazer perder a cabeça aos redactores da *Nação*, se por acaso elles já alguma vez a tiveram!

Nós chegâmos quasi a desculpar as estupidas grosserias do jornal miguelista, attendendo a que ha muito tempo elle não levou uma lição egual. E mais ainda a procissão vae a sair!

Já ha dias mostrâmos em como a *Nação* desmentia a D. Miguel. Depois fizemos ver em como D. Miguel desmentia a *Nação*. Agora vamos mostrar em como o conde de Basto desmente o mesmo jornal miguelista.

Por havermos fallado na applicação dos bens confiscados por D. Miguel, mimoseia-nos a *Nação* com o epitheto de *calumniador selvagem!*

Se nós somos *calumniador selvagem*, temos ao menos a consolação de o ser na companhia de um dos maiores defensores do *altar* e do *throno*.

Vejamos para que applicação destinava o governo de D. Miguel os bens confiscados aos liberaes.

O conde de Basto, em um parecer por elle assignado em 31 de Outubro de 1832, ácerca do despacho que se devia dar aos requerimentos de varios miguelistas, que pretendiam ser recompensados dos seus serviços, dizia em relação a um delles o seguinte:

«O brigadeiro de milicias reformado Luiz Pereira Coutinho de Vilhena, já obteve o foro de fidalgo; porem creio que tem poucos meios de se manter. Depois conseguiu uma commenda honoraria; mas sempre precario no seu estado de finanças. Em tal situação, parece-me que deve esperar, *para que seus serviços, segundo o seu merecimento, sejam compensados com o rendimento proporcional á importancia delles*, **pelos bens dos confiscados.**»

Eis ahi para que serviam os bens confiscados aos liberaes; era para com elles pagar os serviços aos miguelistas.

Não o dizemos só nós; é tambem o conde de Basto.

Assim, ou a asserção é exacta, e fallâmos verdade, tanto nós, como o conde de Basto; ou é falsa, e o epitheto de *calumniador selvagem* que nos dirige a *Nação*, vae ter directamente ao mais furioso miguelista, o sanguinario e digno ministro do reino de D. Miguel.

Lá se avenha a *Nação* com o seu grande amigo conde de Basto!

D. Miguel e os seus advogados na imprensa ingleza.— Vendo D. Miguel que a imprensa periodica na Inglaterra lhe era manifestamente adversa, tratou de ver se alcançava que um jornal de Londres tomasse a defeza da sua causa. O visconde d'Asseca, agente de D. Miguel em Londres, conseguiu que a redacção do *Morning Journal*, se tornasse orgão das ideias sanguinarias do governo usurpador.

Era assim que em 4 de Dezembro de 1829 dizia o *Morning Journal*:

«Um amigo sem juizo é muitas vezes mais pernicioso que um inimigo declarado. Estamos certos que os homens instruidos, como Mr. Brougham e os whigs á sua frente, não adeantaram um apice aos interesses da princeza Maria da Gloria, escrevendo em seus almanaks o nome desta senhora entre os monarchas reinantes da Europa. Realmente temos pena de ver os empuxões, que se dão a esta pobre menina, para fazer a vontade a um bando de vagabundos, **que ha muito deveram ter expiado a sua traição em um patibulo.**

«Esperamos que o rei de Portugal peça aos governos, sob cuja sancção, ou ao menos tolerancia, os seus vassallos rebeldes machinam traições contra o seu throno, e contra a boa ordem de seus dominios, **a immediata entrega dos traidores;** ou, em todo o caso, que estes sejam banidos dos estados, que se acham em paz com Portugal.»

D. Miguel não se contentava de mandar proclamar nos jornaes miguelistas em Portugal, o morticinio dos liberaes; até em Londres fazia propagar as mesmas doutrinas sanguinarias.

O *Morning Journal* pretendia nada menos que a Inglaterra entregasse a D. Miguel os liberaes, que naquelle paiz estavam emigrados! Se assim acontecesse não teria o carrasco mãos a medir!

Este mesmo jornal, angariado por D. Miguel, tinha anteriormente o nome de *New Times*. Ahi os seus redactores verberavam sem piedade o mesmo D. Miguel, que posteriormente achavam um santo.

No *New Times* de 6 de Julho de 1829 se lia o seguinte:

«O tyranno (D. Miguel) tinha de ante mão preparado os seus planos. Foi elle o primeiro que suffocou o espirito publico. As suas medidas não poderam extinguir o odio, que existia contra os seus actos, de sobejo lembrados. Pode acaso offerecer melhor prova do espirito publico dos habitantes de Lisboa, do que o facto de ter o tyranno povoado, com as suas victimas, os carceres daquella capital?»

Vejam a impudencia com que os redactores de *New Times*, que chamavam a D. Miguel nada menos do que tyranno; passado muito pouco tempo, mudando ao periodico o titulo para *Morning Journal*, se prestam a ser instrumentos do visconde d'Asseca, transformam completamente a linguagem, e pouco falta para divinisarem D. Miguel, pedindo até para que a Inglaterra lhe entregasse, para os poder enforcar, os emigrados liberaes que estavam naquelle paiz!!!

Outro jornal de Londres, que tambem foi orgão de D. Miguel, era o *John Bull*.

E' curioso o ver as *trapaças* de que lançavam mão os agentes de D. Miguel, nas publicações feitas naquelle jornal, a fim de illudir o publico, e prejudicar a causa do partido liberal.

Vamos hoje publicar o extracto de um officio *reservado*, escripto de Londres em 5 de Janeiro de 1833, e dirigido ao visconde de Santarem, por Antonio Ribeiro Saraiva, agente de D. Miguel naquelle reino. Nelle relata Ribeiro Saraiva uma dessas *trapaças* por elle empregadas.

E como a *Nação* chama *maranhões* a estes documentos por nós publicados, e o mesmo Ribeiro Saraiva ainda vive em Londres, póde escrever-lhe o jornal miguelista, e pedir-lhe que nos venha desmentir.

Dizia Ribeiro Saraiva no seu officio *reservado*:

«Antes de passar a outro objecto, devo prevenir a v. ex.ª do seguinte, que póde eventualmente vir a ser necessario o estar v. ex.ª de accordo sobre o caso.

«Nas differentes peças publicadas no *John Bull* de domingo, 30 de Dezembro passado, notará v. ex.ª que a ultima que começa—«*I have the honor to informe you*, etc.»— assignada por *Billinge*, não é mais nem menos que a substancia do officio, que v. ex.ª me dirigiu a mim naquella data, acompanhando as peças que precedem.

«Quando mandei a traduzir e arranjar a correspondencia para apparecer nas folhas, por ser isso da maior utilidade, observou-se que sem se publicar a materia do dito officio de v. ex.ª, o resto perderia a maior parte do effeito.

«Por outro lado não se julgou conveniente publicar o dito officio, dirigindo-se a mim, ou ao nosso consul, e assignado por v. ex.ª. Então suggeriu *Robinson*, que, como as peças precedentes tinham corrido pela policia, se fizesse da materia do dito officio de v. ex.ª, um mandado da intendencia á pessoa que devia tomar conta dos homens de que se trata, assignado pelo mesmo *Billinge*.

«Essa pessoa chamou *Robinson*—*Commissario dos prisioneiros de guerra*— para assim apparecer a cousa em forma devida, com direcção e assignatura, que é o meio de fazerem effeito taes papeis neste paiz.

«O effeito produzido correspondeu á nossa expectação; e de facto nos temos aproveitado a proposito, como v. ex.ª verá do cartaz que envio, intitulado—*Mutiny at Oporto*.

«Não só aquelles papeis tem servido a **dissuadir muito do recrutamento para D. Pedro**, mas tem servido de **dissuadir, tambem de se subscrever para o seu novo emprestimo.**

«Como, porem, é possivel que *Hoppner* ahi faça alguma indagação sobre o caso, será bom que dê aviso ao intendente geral da policia, e *Billinge*, para que se não ache desmentido o papel assim feito.

«No logar do—*Commissario dos prisioneiros*—a quem se suppõe ter sido dirigido o officio; póde figurar a pessoa qualquer, a quem pela intendencia se mandou ter a seu cargo o fornecimento dos necessarios para os seis individuos; de maneira que se alguma pergunta fôr feita na policia por parte de *Hoppner*, se dê uma resposta coherente com a publicação que aqui fizemos.

«O mais provavel, porem, me parece, que *Hoppner* deixe passar a cousa, sem muito reparo; mas em todo o caso convem estar prevenido, razão por que tenho a honra de fazer as precedentes explicações a v. ex.ª

. . . .

«Deus guarde a v. ex.ª Londres 5 de Janeiro de 1833.— Ill.mo e exm.º sr. visconde de Santarem—*Antonio Ribeiro Saraiva*.»

Apesar de todas estas *trapaças* e *intrigas* dos agentes de D. Miguel, tanto em Portugal, como no estrangeiro, a causa da liberdade triumphou.

Agora só resta a Ribeiro Saraiva, e aos mais agentes miguelistas, o chorar o tempo e dinheiro perdidos!

A inquisição e os judeus.—Os dois livros de Vicente da Costa Mattos, a que nos referimos em o numero passado, parecem escriptos com sangue. Ao lel-os julgâmos estar a ver as fogueiras da inquisição!

Tanto na primeira, como na segunda parte não se occupou o seu auctor senão a incitar á perseguição atroz contra os judeus. Vicente da Costa Mattos quasi se queixava da brandura da inquisição!

Dizia elle na segunda parte — *Honras Christãs nas afrontas de Jesu Christo* — fallando dos judeus:

«Pois não obstante todos os trabalhos da egreja em sua reducção, cada dia peores commettem tantas e tão enormes culpas, como é de ver nas que a **piedade** da santa inquisição castiga **com o amor que elles não merecem** . . . .

. . . .

«. . . . Ha tantos exemplos, tanto em damno dos fieis moradores de Portugal, onde o judaismo perpetuo, feito senhor de tudo, está como affrontando os verdadeiros christãos, confessando e commettendo peccados, cujo castigo chovendo por parte do sangue de Jesus Christo sobre os fieis portuguezes, tem inficionado este reino, parece que tirando-lhe até os brios com que acudindo por menos cousas, eram assombro do mundo, pois vendo cousas tão grandes, assim estão mortos ao remedio d'elles, como se o Senhor, que entre elles se injuria, se affronta e se deshonra pelos judeus, não fôra aquelle de que confessam tantas mercês passadas, tantos milagres, e tantas maravilhas, se não é que o permitte o Senhor Jesus Christo, para que o **fogo da sua ira** principiando nestes rebeldes, e castigando sempre, **arda com elles até os metter no inferno,** atendo nos judeus de presente, onde o melhor remedio é **fogo,** pelo pouco que todos os outros valeriam. Nem ha duvida, que este ha de arder eternamente n'elles, como em corações impenitentes e duros, **incapazes de toda a misericordia.**»

Da doutrina deste sanguinario livro dizia Fr. Dionysio dos Anjos, dando o seu parecer em 4 de Julho de 1624, por ordem da inquisição, a fim de se poder imprimir—«não achei cousa alguma contra a pureza da nossa santa fé, antes pelo desejo que de seu augmento mostra, impugnando os inimigos com erudição, amoestando-os com **caridade,** e reprehendendo-os com fervor (que fervor nascido d'ella, é o que alguns terão por aspereza) me parece **mui digno** da licença que pede para se imprimir, e do **geral applauso** com que imagino será recebido de todos os verdadeiros catholicos.»

Outro qualificador do mesmo livro, Fr. Thomaz de S. Domingos Magister, dizia no seu parecer dado em 8 de Agosto de 1624— «O auctor com bom zelo mostra as culpas e erros dos judeus deste reino, *e posto que se repete muitas vezes,* **e parece teima,** ella é **boa** e não causa fastio ao leitor.»

A doutrina do livro é de tal natureza, que até a este frade chegava a parecer **teima!** Ainda assim conclue por dizer que— *se deve favorecer e amparar!*

Eram estes os livros que a inquisição animava e applaudia para se imprimirem!

Chronica historica.—O *Campeão das Provincias*, na sua *Chronica historica*, com relação aos factos do dia 29 de Agosto, diz o seguinte:

«No dia 29— anno de 1666, verificou-se a entrada solemne em Lisboa de *el-rei D. Pedro II* e da rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, com quem casara aquelle soberano. A festividade foi brilhante, havendo em differentes pontos da cidade erguidos vistosos arcos triumphaes, por debaixo dos quaes passaram os soberanos entre enthusiasticas acclamações populares. Houve por essa occasião em Lisboa brilhantes illuminações e fogos de artificio.»

O collega confundiu este facto. Aquellas festas foram pelo casamento de *D. Affonso VI*, e não de *D. Pedro II*.

Em 2 de Agosto de 1666 entrou na barra de Lisboa a armada franceza, que acompanhava a princeza, D. Maria Francisca Isabel de Saboya.

D. Affonso VI, acompanhado do infante D. Pedro, e do conselho de estado, foi á capitania da armada receber a sua futura esposa.

Desembarcaram na praia da Junqueira, e entraram já de noute na egreja das religiosas flamengas recoletas da ordem de S. Francisco; convento que ficava unido á quinta de el-rei.

O bispo de Targa, eleito de Lamego, e capellão mór, lançou ahi a benção aos desposados. Depois recolheram-se á quinta.

No dia 29 de Agosto é que houve as festas a que se refere o *Campeão das Provincias*, por occasião da solemne entrada, não de *D. Pedro II*, pois que ainda nem regente era, mas de *D. Affonso VI*, e sua esposa D. Maria Francisca Isabel de Saboya.

O casamento do principe regente D. Pedro, com aquella princeza, ainda em vida do seu primeiro marido D. Affonso VI, só veiu a ter logar em 2 de Abril de 1668, na capella da quinta de Alcantara, lançando a benção o mesmo bispo de Targa, que havia praticado este acto no anterior casamento.

Festa da Senhora da Piedade.—No dia 1 do corrente, por ser o primeiro domingo de Setembro, teve logar em Cellas, suburbios de Coimbra, a festa de Nossa Senhora da Piedade, na capella da sua irmandade, que é a um lado do pateo das religiosas do convento de Santa Maria de Cellas.

Pregou de manhã e de tarde, o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

De tarde houve a procissão, a que foram assistir grande numero de pessoas da cidade.

A procissão compunha-se das irmandades do Santissimo e de Nossa Senhora da Piedade. Atraz do pallio ia tocando a philarmonica *Boa-União*.

As religiosas do convento costumam vir esperar á portaria a procissão quando ella vem a recolher. O andor da Senhora entra dentro da portaria para ser reverenciada a imagem pelas religiosas, e em um altar provisorio fóra da portaria, se colloca o Santissimo Sacramento, cantando-se em seguida o *Tantum ergo*.

Depois continua a procissão e recolhe á capella.

A irmandade da Senhora da Piedade começou em 20 de Janeiro de 1624, com licença do Ordinario, na capella de S. Germão do burgo de Cellas, sendo cura da Sé Cathedral, hoje Sé Velha, o padre Francisco João.

Os irmãos fizeram os seus *estatutos*, que foram confirmados em 10 de Outubro de 1630, pelo bispo conde D. João Manoel; e pelo nuncio apostolico Lourenço Iramallo em 13 de Novembro do mesmo anno.

Por estes *estatutos* os irmãos tinham direito a 15 missas por sua alma, cinco em altar privilegiado, e as outras ordinarias. Cada irmão, ou irmã daria 6 reis para se dizerem as ditas missas; e fallecendo algum irmão se lhe daria um cirio da irmandade, e seria acompanhado pela irmandade com toda a cera.

Sendo algum irmão, rebelde de não querer assistir em acompanhamento dos defuntos, e nas missas e praticas, que se fizessem, e na festa, principalmente, seria chamado á mesa, e emendado dos taes erros até tres vezes; e não se querendo emendar, seria riscado de irmão.

Todo o irmão que fallasse *maus ensinos* ao juiz, ou nos acompanhamentos, ou na egreja, fallando algum *mau ensino* a algum irmão, ou official da mesa, ou palavras injuriosas, ou mandando o juiz tomar o guião, ou pontas delle, ou tocha, ou cousa do exercicio da irmandade, não o querendo aceitar, o juiz o condemnaria pela primeira vez em meio tostão, pela segunda vez em um arratel de cera, e pela terceira vez o riscaria de irmão por seis mezes.

Estando algum irmão, ou irmã, doente de cama, iria o juiz com os mais officiaes a sua casa, e lhe perguntariam como estava, e perguntariam por confissão e sacramento, e saberiam de suas necessidades, e entendendo que teria alguma, lhe fariam sua caridade, conforme sua pobreza.

Se alguns irmãos, ou irmãs estivessem differentes, por espaço de alguns dias, os officiaes da irmandade os chamariam á mesa para os fazerem amigos uma vez, e duas vezes até terceira; e não querendo obedecer, seriam logo riscados de irmãos.

Estes *estatutos* vieram a ser quasi totalmente alterados em 1751, sendo substituidos por um *compromisso*, com muitas novas disposições, o qual foi approvado pelo provisor do bispado, Manoel Rodrigues Teixeira, em 26 de Novembro de 1756.

Relativamente á festa annual diz este *compromisso*:

«Ordenamos que todos os annos, em o primeiro domingo de Setembro, se celebre a festa da Virgem Nossa Senhora da Piedade, com o Santissimo Sacramento exposto com toda a pompa e aceio; fazendo a este festejo concomitancia e sociedade a confraria do mesmo Santissimo, por uso e costume já inveterado, e pela união e concordata, que entre ambas se tem feito, não só praticamente, mas tambem pela acta, que se lavrou aos 14 do mez de Junho do anno de 1750, no livro dos termos a folhas 7, fazendo-se procissão de tarde pelas ruas publicas deste logar de Cellas, com o mesmo divinissimo Sacramento, com assistencia de ambas as irmandades.»

Entre as numerosas disposições que tem este *compromisso*, não podemos deixar de mencionar a seguinte, pelo espirito de caridade que alli se manifesta:

«Ordenamos que se observe o capitulo 17 da instituição, no que respeita a serem visitados os irmãos, que estiverem doentes e sacramentados, fazendo as visitas os irmãos visitadores, dando-lhes de esmola a cada um 240 rs., e não os tendo recorrerão á mesa para que os mandem dar: e reconhecendo nos doentes, que necessitam de maior esmola, por ser a sua pobreza grande, informarão para se dar providencia a semelhantes necessidades.»

Fabricas de lanificios em Loriga—São muito laboriosos os habitantes da villa de Loriga, no concelho de Cea.

Ha naquella villa nada menos de quatro fabricas, tres a funccionar, e outra começada, devidas unicamente aos esforços particulares. A lã era antigamente alli manufacturada sem nenhum auxilio mecanico; mas graças ás diligencias de varios fabricantes, e especialmente do sr. Manoel Mendes Freire, se construiram algumas fabricas montadas conforme os progressos modernos.

FABRICA DA FONTE DOS AMORES

Foi fundada em 1858. São actualmente seus proprietarios e administradores, os srs. Joaquim Luiz Fernandes, viuva do sr. Manoel Mendes Freire, viuva do sr. Manoel de Moura Luiz, e Abilio Luiz Leite Freire.

Carda e fia annualmente 20:000 kilogrammas de lã, para brixes, saragoças e palmilhas. Os seus productos saem geralmente para o Fundão e Alpedrinha, e alguns para a estação de Coimbra.

Possue uma roda hydraulica de madeira, com a força de 16 cavallos, uma carduça, uma carda, duas fiações com 300 fusos, um loubo, uma tesoura, e quatro teares de mão. Emprega diariamente 16 pessoas.

Os actuaes proprietarios desta fabrica estão tratando de a renovar com melhores machinas, construindo alem disso uma casa, a fim de assentar os apparelhos necessarios para a ultimação do fabrico.

FABRICA DA FANDEGA

Foi fundada em 1862 pelo sr. José Marques Guimarães, seu actual proprietario e administrador.

Emprega annualmente 80:000 kilogrammas de lã, e produz brixes, picotilhos, mesclas de differentes qualidades, saragoças e palmilhas. Consomem-se em todo o reino, e o seu transporte é todo pela estação de Coimbra.

Tem uma roda hydraulica de madeira com a força de 30 cavallos, duas carduças cylindricas, duas cardas continuas, duas machinas de fiação com 511 fusos, um loubo, uma tesoura, dois pisões, uma perche, duas lavadeiras, um tinto com duas caldeiras, uma prensa, 16 teares de mão, e duas rambolas. Emprega cada dia 50 pessoas.

FABRICA DO REGATO

Foi organisada em 1869 pelos srs. Placido Luiz de Brito & Companhia.

Carda e fia annualmente 18:000 kilogrammas de lã, para saragoças e palmilhas, destinadas para consumo nacional a maior parte, sendo exportadas pela estação de Coimbra.

Tem uma roda hydraulica, com a força de 15 cavallos, uma carda, um apparato, um loubo, e duas machinas de fiação com 150 fusos. Emprega diariamente 10 pessoas.

Os machinismos destas duas ultimas fabricas são pelo systema moderno, e o da primeira pelo antigo; mas como já dissemos, consta-nos que os seus proprietarios tencionam em breve substituil-os.

Alem destas tres fabricas, está já construida, no logar das Aguas Limpas, uma casa bastante espaçosa, para nella se estabelecer uma outra fabrica, pertencente a individuos, que brevemente tencionam mandar vir as machinas.

Nada mais se podia esperar para a industria de Loriga, no curto espaço de 14 annos, attendendo sobretudo a que os fabricantes daquella villa tem tido a lutar com a falta de uma boa estrada.

Chamamos toda a attenção dos poderes publicos para este objecto de summa importancia. Todos os povos tem direito a ter boas estradas; porem quando elles são activos e laboriosos como os de Loriga, é da mais rigorosa obrigação do governo vir em seu auxilio.

Fabrica em Vallezim.—Alem das referidas fabricas em Loriga, ha mais uma outra em Vallezim, tambem do concelho de Cea, fundada em 1866 pelo sr. João de Freitas Mendonça Castello Branco, seu actual proprietario e administrador.

---

que até agora cuspia-sangue nas mãos para pagar excessivos foros e tributos aos inertes e despoticos donatarios, que os roubavam, será desopprimido. As milicias voltarão aos seus lares a tractar de sua colheita e familia. Todas as pessoas, suas casas e bens serão respeitados. E supposto as circumstancias exijam alguns generos para o indispensavel fornecimento de vossos irmãos, serão pagos o mais breve que for possivel, e eu o protesto em nome do supremo governo.

O regimento de cavallaria n.º 10, que se achava em Santarem, acaba de unir-se por sua vontade propria ao partido da nação, e concorre comigo a ajudar-vos. Já desde o Minho até Lisboa tem soado a voz da liberdade da nação: não é justo fiqueis escravos, soffrendo o despotismo e a tyrannia.

Jurae pois obediencia á junta provisional do governo supremo do reino, que se acaba de instaurar, e que em nome de el-rei nosso senhor, o senhor D. JOÃO VI, ha de governar até á installação das côrtes, que deve convocar para organisar a constituição portugueza: jurae obediencia a essas côrtes e a constituição, que fizerem, mantida a religião catholica romana, e dynastia da serenissima casa de Bragança.

Coimbra, 4 de Setembro de 1820.—*Bernardo Correa de Castro e Sepulveda*, coronel do regimento n.º 18, deputado do supremo governo do reino.

5 de Setembro de 1578—O cardeal rei da conta aos officiaes da camara de Coimbra da perda de el-rei D. Sebastião e do seu exercito, e lhes recommenda que tivessem prestes seus procuradores e lembranças para as côrtes, que muito cedo determinava convocar.

5 de Setembro de 1855—Principia neste dia a remoção dos presos, da cadeia da Portagem para a nova cadeia de Santa Cruz.

6 de Setembro de 1540—Em razão de se terem apartado do almoxarifado de Coimbra, para o de Thomar, as villas de Soure, Redinha, Ega, Pombal, Abiul, Alvaiazere, Figueiró dos Vinhos, Chão de Couce, Penella, e Rabaçal, de que resultara ficar defraudado o hospital de Coimbra, por não receber as rendas das ditas terras; mandou D. João III, por carta dada em Lisboa nesta data, que o almoxarife de Thomar entregasse ao provedor e officiaes do hospital real desta cidade, um por cento do que rendessem as referidas villas.

7 de Setembro de 1575—Por carta regia desta data foi ordenado ao corregedor da comarca de Coimbra, que fizesse o apontamento de todos os mosteiros consistoriaes della, e dos mesmos tomasse posse, quando vagassem, por parte da corôa, a quem este padroado fora concedido por uma bulla de Gregorio XIII.

7 de Setembro de 1688—Por aviso regio desta data se ordena, que os vereadores da camara de Coimbra propozessem as tres pessoas, dentre as quaes o conselho de fazenda havia de nomear o thesoureiro das obras do convento novo de Santa Clara, devendo das ditas obras haver um cofre de tres chaves, das quaes o juiz de fóra teria uma, outra o referido thesoureiro, e a outra o commissario, Fr. Antonio da Porciuncula.

7 de Setembro de 1819—Em portaria desta data ordenou o governo, que durante a ausencia do Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, servisse interinamente o seu ajudante, o Dr. Agostinho José Pinto de Almeida, a superintendencia das obras do Mondego, *á excepção da parte da jurisdicção e fiscalisação da fazenda real, de que ficou encarregado o conservador da Universidade.*

8 de Setembro de 1606—No alvará e regimento desta data, ácerca dos marachões dos campos de Coimbra se determinava entre outras cousas, que o provedor teria muito particular cuidado de mandar abrir todas as vallas que fossem necessarias para a boa cultura dos campos e paues delles; e o juiz das vallas faria o mesmo na parte que lhe coubesse; porque de andarem mal abertas deixavam os campos de dar muito proveito.

Para as vallas que se abrissem de novo, ou alimpassem, faria o provedor pagar a todas as pessoas e communidades, assim seculares, como ecclesiasticas, que tivessem terras, em que ellas fossem entestar, e assim as mais que tivessem proveito de suas aberturas, como era razão, e até então se usara.

Não era permittido a pessoa alguma, ou communidade, de qualquer qualidade que fosse, que tivesse terras ao longo do rio, o metter arado, nem enxada, junto á borda delle duas aguilhadas craveiras, devendo ficar toda essa distancia sempre em relva.

Como das insuas que se formavam no leito do rio provinham grandes damnos, por isso que as aguas das enchentes, encontrando o alveo obstruido, se lançavam com violencia sobre os campos, areando-os, ou abrindo nelles profundas alvercas; se ordenou no dito alvará, que as insuas se lavrassem, ou cavassem todos os annos no fim do verão, para que as aguas do inverno, achando-as movidas, as desfizessem.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem uma roda hydraulica de madeira, com a força de 15 cavallos, uma carda, uma carduça, um loubo, e uma machina de fiação com 240 fusos.

Fia e carda annualmente 15:000 kilogrammas de lãs, para brixes, mesclas, saragoças e palmilhas.

As machinas são todas do systema moderno, e emprega diariamente 7 pessoas.

Museu.—Chegou a Lisboa nova remessa de exemplares zoologicos, vindos de Paris, da casa Vergnaux, para o museu de Coimbra.

Musica.—Na tarde de domingo foi tocar ao Caes a excellente banda marcial de 10 de infanteria.

Vindimas. — Já principiaram nos arredores desta cidade. Apressou-se a maturação da uva pelo intenso calor que tem havido.

Partida.— O sr. Damasio Gorjão, coronel de infanteria 10, partiu desta cidade para Lisboa, onde foi depôr no processo da revolta.

Agricultura. — Dizem-nos de Friumes, concelho de Penacova,que a colheita do vinho será este anno escaça; porem que em compensação haverá a maior safra de azeite de ha muitos annos. As oliveiras fortes tem tanta azeitona, que lhes hade ser difficil o segural-a.

Pena de morte.—O supremo tribunal de justiça, confirmou o julgamento do soldado n.º 13, da 4.ª companhia do regimento de infanteria 4, Bernardo Nunes, condemnado por sentença do conselho de guerra em Elvas, na pena de morte, pelo crime de homicidio voluntario, praticado na tarde de 30 de Junho passado, na pessoa do commandante do destacamento de que o reu fazia parte, o alferes Francisco Chrysostomo da Silva, cujo destacamento estava de observação ao sitio da Venda, junto á fronteira de Hespanha e margem do Guadiana.

Acha-se extincta a pena de morte para os crimes civis, mas ainda existe para os crimes militares. Apesar d'isso, suppõe-se que o poder moderador commutará esta pena, a fim de se não presencear a execução de uma pena capital neste reino.

Representações. —Tem continuado a chegar a Lisboa representações de differentes localidades, felicitando o governo pelas providencias para a manutenção da ordem, e desejando ver resolvida a questão de fazenda pelos meios legaes.

Prevenção.—Uma força de 100 praças de infanteria 9, de Lamego, sob o commando do sr. major do referido corpo, marchou para Moncorvo, por se recear que fosse alterada a ordem publica n'uma feira, que no domingo se devia alli realisar.

Hydrophobia. — Em uma freguezia do concelho de Braga, uma pobre rapariga, que tinha sido mordida por um cão damnado, apenas se lhe manifestaram os symptomas da terrivel molestia, foi encerrada em uma casa, e alli a conservaram ate morrer!

Instituto. — Recebemos o n.º 3 do 16.º volume, contendo os seguintes artigos:

As formas do governo por J. Frederico Laranjo—Estudos de direito internacional por Luiz Garrido — Apontamentos para a historia de physica em Portugal por V. de M.— A contractibilidade e excitabilidade motriz por A. Filippe Simões — Sempre noiva, chronica eborense por A. Filippe Simões — Cartas familiares, a andorinha, por A. A. da Fonseca Pinto.

Mercado de Coimbra no dia 2 —Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460—Dito frade 440—Dito Celorico mendo 540—Dito graudo 460—Milho branco velho 260—Dito novo 280—Dito amarello velho 240—Dito novo 270—Feijão vermelho 480—Dito branco da marinha 480—Dito da terra 440—Dito rajado 400—Dito frade 400—Centeio 500—Cevada 240—Tremoços 260—Favas 360—Chicharos 270—Grão de bico 440—Batatas 180—Azeite 1$050—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 850 a 900.

Noticias da Figueira. — Em data de 31 de Agosto nos communicam da Figueira da Foz o seguinte:

«E' grande já a concorrencia de banhistas nesta villa; porem, não tanta como tem sido n'alguns annos.

Hontem houve a primeira reunião de familias na Associação do bairro novo. Esteve pouca gente, mas espera-se maior animação nas seguintes.

O sr. barão de Santa Comba teve um ataque apopletico. Veiu a toda a pressa de Coimbra o seu distincto medico o sr. dr. Lourenço. Não está em perigo de vida, mas sómente de ficar paralytico.

Tem continuado as obras do caes, que vae já avançando quasi para alem da praça do Commercio. No terreno que para esta obra se roubou ao rio, estão edificando o novo theatro, cujas paredes chegam já quasi á altura do primeiro andar.

Alem do grande espaço de terreno que o novo caes dá á villa, parece já manifestar-se o seu bom effeito na desobstrucção da barra. Estreitando a corrente e dando-lhe por tanto, mais força, deve contribuir para que as areias sejam impellidas para mais longe, fóra da barra.

E' pena que estas obras tão necessarias, não tenham maior desenvolvimento. São poucos os operarios que actualmente trabalham.

Ainda não fui ver a nova fabrica de vidros, junto da mina de carvão, no cabo Mondego. Ha já algum tempo que trabalha. Ouvi que se preparam ou vão preparar novos fornos para o fabrico do crystal.

Tem havido grandes ventanias, que n'algumas tardes não deixam sahir de casa.

Continuam as edificações no bairro novo, ou de Santa Catharina. Desde o anno passado se construiram algumas casas de boa apparencia. Estas e as outras da companhia, estão pela maior parte arrendadas.

De Lisboa não tem vindo a gente que ha dois ou tres annos se poderia esperar, pela que então começou a frequentar a Figueira. Em quanto não houver communicação facil entre esta villa e a estação de Formozelha, não augmentará por certo a concorrencia das familias do sul do reino.

A solução do problema não é superior ás forças da praça da Figueira. Mas o que é superior a todas as forças, aqui e n'outras terras, é constituirem-se emprezas para obras uteis e até necessarias.

Todos appellam para a iniciativa do governo, quando podem muito bem andar por seu pé e sem que lhes dêem a mão.»

ANNUNCIOS

1 A FESTA de Nossa Senhora dos Remedios, do logar do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, fica transferida para o dia 15 do corrente mez de Setembro.

OFFICIAL DE BARBEIRO

2 PRECISA-SE de um com pratica, na rua da Calçada, n.º 174, 1.º andar.

3 JOSE' PLANO, alfaiate, previne o respeitavel publico de Coimbra, que tendo saido da loja do sr. Correia Lemos, offerece os seus serviços, e tambem dá lições de semetria. Rua do Corpo de Deus, n.º 72.

4 MANOEL D'ALMEIDA PASCHOA, caixeiro do sr. Pessoa, em Cantanhede, continua a ter um carro de aluguer, com 4 logares, partindo da praça da dita villa, para qualquer dos pontos já viaveis das estradas em construcção, para Coimbra, Mira e Mealhada.

5 AO CASTELLO, n.º 51, precisa-se d'um official de barbeiro. Paga-se segundo o seu merecimento.

6 O DR. FRANCISCO AUGUSTO CORREA BARATA, lecciona Introducção. Rua dos Estudos, n.º 54.

EDITAL

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, Par do Reino, Lente jubilado da Eschola polytechnica de Lisboa, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da de Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, da Legião d'Honra, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra.

Faço saber que, em virtude do decreto de 20 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, n.º 188, são admittidos a exame neste Lyceu desde o dia 2 até ao dia 10, inclusivè, do proximo mez de Outubro, os alumnos, aos quaes, alem de desenho, faltarem sómente até dois exames finaes para serem admittidos aos exames de habilitação para a primeira matricula nas escholas superiores do reino; devendo requerer a admissão aos mesmos, e verificar a matricula até ao dia 28 de Setembro corrente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei afixar o presente.

Paço das Escholas, 26 d'Agosto de 1872. E eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu, o escrevi.—Reitor.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

8 SAHIRA DE LIVERPOOL no dia 5 de Outubro o vapor **REPUBLIC**, fazendo escala em Lisboa.

A velocidade normal dos vapores desta companhia é de 14 a 16 milhas por hora.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.ª
201—Rua da Magdalena—Lisboa.

OS PAES DA MÃE PATRIA

9 ESTUDO, em verso, ácerca dos srs. deputados da nação portugueza, com duas cacholetas nos sobreditos.

Preço 200 reis. A' venda em Lisboa, nas livrarias Campos e Lavado, rua Augusta; Ferreira Lisboa & C.ª, e Rodrigues, rua do Ouro. No Porto, nas livrarias More e E. Chardron.

10 EM CASA DE FAMILIA se recebe um ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C. na Couraça de Lisboa, 71.

ARRENDAMENTO DE CASAS

11 NO SABBADO, 14 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, voltam pela segunda vez á praça, com os lanços obtidos na primeira, para serem arrendados por tempo de um anno, que deve principiar pelo S. Miguel do corrente anno, os predios abaixo mencionados pertencentes á Universidade:

A casa grande, n.º 18, da rua do Norte, onde esteve o collegio do padre Ribeiro.

A casa n.os 52 e 54 da rua do Infante D. Augusto, com o lanço offerecido de 22$500.

A casa n.os 60 e 62 da mesma rua, com egual lanço.

Secretaria da Universidade, 3 de Setembro de 1872.

12 A CAMARA MUNICIPAL de Monte Mór o Velho faz saber que, nos paços do concelho da mesma villa, por 11 horas da manhã do dia 21 do corrente, sabbado, terá logar a arrematação das tarefas a construir no caminho concelhio de Pereira a Ponte do Paço, e bem assim no caminho de Tentugal a Cantanhede, lanços d'aquella villa á Portella, a quem por menos o fizer, com as condições que desde já se podem ver na secretaria da mesma camara. Outrosim, que desejando contractar os estudos no restante d'aquelles caminhos e outros vicinaes, convida as pessoas habilitadas a fazer-lhe propostas relativas aos ditos estudos, que tambem pela secretaria podem ser indicados.

Monte Mór o Velho, 2 de Setembro de 1872

O escrivão da camara,

Sebastião Pinto Garcez.

ATTENÇÃO

13 ARRENDAM-SE os bens que foram de Francisco Barreto Botelho Chixorro, e hoje de seu sobrinho, sitos na comarca do Monte Mór o Velho, os quaes se arrendam em globo, ou a retalho, como melhor convier, e cujo arrendamento principiará pelo S. Miguel, 29 do proximo mez de Setembro, não entrando os fructos do presente anno.

Tambem se faz venda da uva das vinhas da Charneca, e venda da azeitona, entrando na venda da azeitona o serviço do lagar e armazem de recolher azeite, com condição do comprador da azeitona fazer entrega do lagar e armazem até ao fim de Maio do proximo anno de 1873.

Para o arrendamento de toda a casa recebem-se lanços até ao dia 15 do proximo mez de Setembro, e para a venda da uva e azeitona, recebem-se lanços até ao dia 8 do dito Setembro; e quem pretender póde dirigir sua proposta por escripto a Manoel de Jesus Cardoso, de Coimbra, rua Direita, n.º 100; ao reverendo sr. J. Rodrigues Cravo Branco, residente na casa de Pereira; e ao exm.º sr. Francisco d'Assis de Gamboa e Lis. de Lisboa, rua dos Lagares, n.º 26, para se convier a proposta, ser aceite e reduzida a escriptura legal, com fiador, á vontade do administrador da herança.

AVISO

14 EM CUMPRIMENTO da portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 26 de Agosto de 1872, se annuncia que do 1.º do proximo Outubro em diante, não serão admittidos, nos hospitaes da Universidade, os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da Camara Municipal, ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de Setembro de 1872.

O administrador,

Antonio Augusto da Costa Simões.

NUMERO 2621 — SABBADO 7 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Ao poder moderador estão subindo diariamente representações assignadas por centenares de pessoas pedindo justamente o contrario do que se pede n'outras que a opposição promovera.

Nestas requer-se a convocação das côrtes extraordinarias para modificar as leis tributarias; n'aquellas faz-se exposição dos inconvenientes de um tal acto, reconhece-se a lei da necessidade que nos obriga ao sacrificio de maior imposto, e pede-se portanto ao soberano que não faça uso da prerogativa real, em favor de uma pretensão que tem tanto de anti-politica como de anti-economica.

Nesta luta de opiniões, que achamos constitucionalissima, em que se opera uma especie de plebiscito, que ninguem deixará de dizer liberrimo, notaremos de passagem um facto que de certo modo nobilita o povo portuguez.

Uma parte do paiz pede que se mantenham as leis que o obrigam a maior contribuição. Isto revela cordura e illustração, que muito nos lisonjeia, sem aggravo dos que pedem o contrario, que podem tambem ter razão.

Vê-se que não somos já um povo barbaro, que se recusa ao imposto, só pelo facto de ser imposto. Impugna-se e defende-se a questão, e temos para nós que os que *approvam* significam com isso um certo desenvolvimento intellectual, que os leva a reconhecer as razões que nos obrigam a maiores sacrificios tributarios.

Pondo, porem, de parte estas considerações, que nos levariam talvez a conferir vantagens de illustração a um dos campos, raciocinemos um pouco ácerca da pretensão dos opposicionistas, e vejamos onde nos levaria a sua realisação.

Supponhamos que o chefe do estado, ouvidas as estações competentes, resolve convocar as côrtes.

Este passo representa logo um augmento de despeza para a nação, que não se coaduna em nada com a ideia economica, constantemente apregoada, embora nem sempre sustentada pelos partidos adversos á situação.

Estão, porem, reunidos os representantes do paiz, para o fim de modificarem a lei, que elles mesmos estudaram, discutiram, e votaram ha apenas quatro mezes. Em favor de similhante modificação não póde allegar-se a experiencia. Os manejos da opposição, os disturbios, que têem buscado promover, e as alcavalas de que se soccorrem a todo o momento, tendo como principal objecto as leis tributarias ultimamente votadas, não deram ainda logar a que socegadamente se possa avaliar dos seus inconvenientes, para que então se falle em nome da experiencia.

Que farão então os representantes do povo? Naturalmente repetem o seu voto, e n'esse caso temos acrescentada a despeza publica, tendo tambem acrescentada uma nova loucura nas nossas desintelligencias politicas.

Façamos, porem, a vontade á opposição, e admittamos que a lei, dita do consumo, é modificada ou mesmo revogada. Em que situação ficava então um parlamento que hoje rejeitava o que hontem approvou? Que governo, ou que povo poderia consideral-o revestido do prestigio e da auctoridade indispensavel para constituir o poder legislador?

A sua dissolução seria acto inevitavel, e nunca melhor aconselhado. Aqui temos uma nova eleição, e por consequencia novas e importantes despezas, retrazamento na governação publica, no commercio e na industria, que tudo paralisa, quando se tracta de lutas eleitoraes, não contando as consequencias a que pódem levar estes actos tão frequentemente repetidos.

Tem a opposição probabilidades de vencer, dado o caso hypothetico da dissolução? Cremos que não. Mas se vencesse, qual é depois a sua situação economica perante o paiz?

A despeza terá augmentado com as suas exigencias, e com a execução dos planos que conseguiu realisar: os meios de receita ter-lhe-hão escaceado, por isso que ella os combateu, e foi esmagando as leis que os creavam, que se guindou ao poder. Vae-se então ás economias? Decreta que os conselheiros de estado sirvam gratuitamente? Reduz os do supremo tribunal a meio ordenado? Divide o paiz em tres dioceses? Extingue dez governos civis?

Não. Não faz nada d'isso. Já a vimos combater e insurgir os povos contra a reforma administrativa; já a vimos no poder com a força precisa para os verdadeiros côrtes na despeza publica, e nada fez. Qual será, pois, a sua vida? Viverá de expedientes; novos emprestimos. Se lhe derem aso, creará novos e mais pesados tributos, que virão com outro nome, mas com peior effeito. De resto, uma ou outra apara de quatro vintens no ordenado de algum continuo ou porteiro, e terá concluido a sua missão, cahindo esmagada sob o peso da propria incoherencia.

O paiz achar-se-ha no fim de tudo com maiores encargos, que hade pagar,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DLXXXIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

8 de Setembro de 1777—Celebra o Seminario uma solemnissima festa de acção de graças pela restituição do seu fundador, o bispo D. Miguel da Annunciação. Esta festa foi promovida pelo conego e reitor do mesmo Seminario, o padre José Simões.

A egreja achava-se armada, rica e primorosamente. Os arcos dos altares collateraes, o da capella mór, e o altar da mesma capella mor, attrahiam a attenção de todos pelos vistosos ornatos que tinham de ricos trapos com seus franjões de ouro. As tribunas da egreja, e principalmente a da capella mór, onde haviam de assistir á festa D. Miguel da Annunciação, e os infantes D. Antonio e D. José, estavam vistosissimas, e a casa que dá passagem para a mesma tribuna, estava armada inteiramente de sedas e damascos.

O bispo conde foi logo de manhã para o Seminario, e os infantes foram convidados para honrar com a sua presença a festividade principal, que era de tarde, em que alem de vesperas solemnes, houve sermão, e no fim *Te-Deum*.

De manhã houve missa solemne, que celebrou o conego reitor, e cantaram os musicos da capella da cathedral, a que assistiu D. Miguel da Annunciação.

Pelas 4 horas da tarde chegaram ao Seminario os infantes. Desceu o bispo conde á portaria a esperal-os, e com um hysope que levava lhes lançou agua benta, que elles receberam de joelhos, estando já o pateo cheio de gente; porem, para dentro da egreja e do Seminario não deixaram entrar senão pessoas qualificadas.

Foi D. Miguel da Annunciação com os infantes para a tribuna; e principiaram logo as vesperas, que capitulou o conego reitor, e se cantaram alternadamente entre o coro e a capella de musicos da cathedral.

Depois das vesperas subiu ao pulpito o padre Miguel Diniz, alumno do mesmo Seminario, que fez um eloquente discurso, tomando para these as palavras do profeta Zacarias—*Gaude e luetare filia Sion, quia ecce venio, et habitabo in medio tui*.

Foi todo o sermão uma continuada apologia de D. Miguel da Annunciação; mostrando o prelado que esta diocese havia perdido, e então acabava de receber, nas duas especies de zelo, em que fez consistir o seu proprio caracter; zelo intrepido para a religião, e zelo vigilante para a disciplina, para a salvação das almas, e para as necessidades dos pobres; e isto para por elle se medir a grandeza do beneficio e do agradecimento que os fieis deviam a Deus pela tão completa restituição do seu prelado.

Na parte que tocava o primeiro zelo, amplificou os trabalhos, que o mesmo prelado padecera com tão animosa constancia, pela defeza da egreja, e por querer dar ás suas ovelhas o pasto saudavel na prohibição que lhes havia feito dos livros perniciosos, que o iam contaminando. Pintou com tão vivas cores os horrores do carcere em que estivera perto de nove annos sepultado, que muitos dos assistentes se enterneceram e choraram.

Na parte que tocava ao segundo zelo, propoz todas as acções do prelado, que diziam respeito áquella materia, valendo-se de todas as suas pastoraes, e não lhe escapando acção digna de tão distincto prelado.

Acabou com algumas apostrophes a Jesus Christo sacramentado, á disciplina da egreja de Coimbra, e nas ultimas palavras a todo o auditorio, convidando-o a cantar o hymno *Te-Deum laudamus*, que logo entoou o conego reitor, e proseguiu a musica.

Todo o auditorio, e em especial os dois infantes, ficaram em extremo agradados do orador, o qual mereceu que os mesmos infantes o abraçassem no fim do sermão.

8 de Setembro de 1849—Tem principio neste dia a sociedade de beneficencia da typographia da Universidade. É o mais antigo monte-pio dos que hoje ha em Coimbra.

10 de Setembro de 1555—El-rei D. João III, em carta dirigida a Diogo de Teive, lhe determinou que entregasse o Collegio das Artes, estabelecido na rua da Sophia, e o governo delle, ao padre Diogo Mirão, provincial da Companhia de Jesus. A entrega do Collegio seria effectuada no dia primeiro de Outubro immediato.

Deveria entregar os ornamentos, prata e moveis da capella do Collegio, e as *letras* e *matrizes* da imprensa, a Fernão Lopes de Castanheda, guarda do cartorio da Universidade, para tudo ter a bom recado.

10 de Setembro de 1632—Por alvará desta data se determinou, que o corregedor de Coimbra prendesse na cadeia publica as pessoas que não quizessem levar as tochas na procissão de Corpo de Deus e nas mais da obrigação da camara desta cidade, ou não acompanhassem a bandeira real, sendo para estes actos eleitos segundo o costume.

10 de Setembro de 1810—Tendo o exercito francez do marechal Massena, principiado a invadir o reino, mandou o governo que a Universidade se não abrisse até nova ordem, conformando-se assim com a proposta do vice-reitor.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

e com maior atrazo nas reformas, que é urgente realisar, se quizermos continuar a ser povo livre e civilisado.

Esperem. Chegar-lhes-ha a sua vez. Preparem-se para fazer alguma cousa boa, quando lhes tocar, e não se consumam n'esse fogo da ambição, que os torna inuteis para a nação, a que aliás podem e devem ser uteis em tempo preciso.

Já não é do numero dos vivos um cavalheiro respeitavel, o sr. barão de Santa Combadão, José Maria de Sousa Almeida e Vasconcellos.

Na provecta edade de 85 annos, desceu ao tumulo um perfeito homem de bem, que empregou toda a sua vida em soccorrer os desvalidos da fortuna.

Filho mais velho do sr. Antonio de Sousa Almeida e Vasconcellos, capitão mór de Santa Combadão, veiu para Coimbra em 1805, e no collegio das Artes frequentou a aula de grego. Em 1806 matriculou-se na Faculdade de Mathematica da Universidade, e proseguiu em 1807 no segundo anno da mesma Faculdade.

A revolução nacional contra os francezes em Junho de 1808, veiu, porém, fazer com que o sr. Vasconcellos interrompesse a sua carreira litteraria. O general Junot, para satisfazer á politica machiavelica de Napoleão, havia mandado para França uma grande divisão do exercito portuguez, dissolvendo ao mesmo tempo os restantes regimentos. Assim, quando a nação se levantou como um só homem contra os invasores, era natural que todos os mancebos briosos procurassem seguir a carreira das armas. E' por isso que o sr. Vasconcellos deixou os estudos, para assentar praça de cadete no regimento de infanteria 22, como filho que era de uma casa nobre e opulenta.

Foi pouco depois o joven cadete promovido a alferes, servindo de ajudante de ordens do tenente general, e seu parente, Bernardim Freire de Andrada, que, victima dos furores de uma desenfreada populaça, veiu a ser assassinado em Braga no dia 17 de Março de 1809, na occasião em que o marechal Soult, tendo invadido o norte do reino, marchava sobre o Porto.

Passada a guerra peninsular não quiz o sr. Vasconcellos continuar na carreira militar da primeira linha; mas como lhe competia, pela sua posição social, foi nomeado tenente coronel das milicias de Tondella.

Em consequencia da revolução liberal do Porto em 24 de Agosto de 1820, procedeu-se em Dezembro immediato á eleição de deputados para as côrtes constituintes. Estas côrtes ficaram compostas dos homens mais respeitaveis que havia na nação.

Ainda não se tinham desenvolvido os manejos politicos, pelos quaes tantas vezes se tem falsificado os votos do povo. Os eleitores escolheram liberrimamente para seus procuradores os cidadãos que lhes mereciam mais confiança pela sua probidade, intelligencia e amor da patria. Nestas circumstancias, sendo, como foi eleito deputado por Vizeu, o sr. José Maria de Sousa Almeida e Vasconcellos, recebeu este cavalheiro dos seus concidadãos um documento valiosissimo do muito que o prezavam e de quanto estimavam as suas qualidades pessoaes.

Logo na abertura das côrtes em 26 de Janeiro de 1821 se apresentou o sr. Vasconcellos, e alli continuou a fazer parte do congresso constituinte.

Tem decorrido 52 annos, e durante este tempo, a quantos dos deputados d'essas côrtes tem ceifado a fouce da morte ?! Com o recente fallecimento do sr. Vasconcellos, de uma assembleia tão numerosa, já não ficam existindo senão dois membros, o sr. visconde de S. Jeronymo (Basilio Alberto de Sousa Pinto), e o sr. barão de Villa Nova de Foscôa (Francisco Antonio de Campos).

Com as vicissitudes do tempo veiu em Junho de 1823 a abolir-se a constituição que as côrtes haviam concluido em 1822; sendo substituido o systema liberal pelo governo absoluto.

O sr. Vasconcellos era, porém, bem conceituado em todos os partidos, e por isso em 8 de Setembro de 1825 foi agraciado com o titulo de barão de Santa Combadão por el-rei D. João VI, sendo então ministro do reino, o conselheiro José Maria de Almeida Araujo Correia de Lacerda.

Depois da morte de D. João VI, e consequente estabelecimento do governo liberal segundo a Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro IV, dividiram-se os partidos, pugnando uns pelo novo systema politico, e outros oppondo-se a elle, por não acharem legitimidade em quem tinha decretado a nova fórma de governo.

Fizeram-se desde 31 de Julho de 1826 em deante differentes revoluções contra o governo estabelecido, tomando a parte principal n'esses movimentos, o conde de Amarante e marquez de Chaves, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca.

Em Dezembro daquelle anno tinham-se revoltado quasi todos os corpos de milicias da Bêira, a ponto que o general Francisco de Paula e Azeredo, depois conde de Samodães, se viu forçado a retirar-se de Vizeu sobre Coimbra, por a revolução absolutista ter invadido aquella cidade.

O sr. barão de Santa Combadão, como tenente coronel das milicias de Tondella, seguiu o partido do marquez de Chaves; e como as batalhas de Coruche, Ponte da Barca e outros recontros dêssem o triumpho á causa liberal, teve o sr. barão de seguir a sorte dos seus companheiros d'armas, emigrando para a Hespanha em 1827.

Passados alguns mezes adoeceu naquelle paiz, e precisando de tratar-se, voltou occultamente para a sua terra natal.

Em 1829 foi o sr. barão de Santa Combadão nomeado capitão general do reino de Angola, logar que aceitou, e que logo se preparou para ir exercer.

Na charrua que o conduzia para tomar posse do seu novo cargo, iam tambem para Angola differentes degredados liberaes, entre elles o sr. Bergara, e o oppositor da Faculdade de Mathematica, o sr. Dr. José Ferreira Pestana, que ainda hoje é vivo, e ia cumprir o seu degredo perpetuo, depois de em conformidade da sentença da famosa alçada do Porto, haver no dia 7 de Maio de 1829, dado tres voltas á roda da forca, na praça Nova daquella cidade, na occasião em que estavam a ser enforcados 10 das victimas do mais feroz despotismo!

O sr. barão de Santa Combadão, durante a viagem, punha sempre á sua mesa estes degredados, tratando-os com extrema amisade e cortezia.

Folgamos de poder aqui registar este facto honrosissimo para a memoria do sr. barão de Santa Combadão; e de tanta mais vontade o fazemos, quanto o procedimento do illustre finado, faz o mais completo contraste com o de quasi todas as auctoridades miguelistas, que com approvação e applauso do governo de D. Miguel, eram uns perfeitos verdugos dos desgraçados liberaes, que estavam entregues á sua guarda.

A confiança na probidade e nos sentimentos humanitarios do sr. barão de Santa Combadão era tal, que quando o sr. conselheiro José da Silva Carvalho se achava emigrado, o meio de que se servia para se corresponder com sua esposa era mandar as suas cartas para Angola ao sr. barão, o qual as enviava com as suas para a sua casa de Santa Combadão, onde a sr.ª D. Clara, esposa do sr. José da Siva Carvalho, as ia procurar.

O sr. barão de Santa Combadão administrou a fazenda publica em Angola com tal zelo, que no fim da sua gerencia deixou nos cofres de Loanda uma avultada quantia, de sobejos das despezas com o governo que lhe estava confiado.

Apesar de ter servido com o governo absoluto, não duvidava o governo liberal em 1833 confirmal-o no mesmo emprego que até ahi tinha exercido em Angola. Para isso lhe escreveu o ministro da fazenda o sr. José da Silva Carvalho uma carta, pedindo-lhe para continuar no seu cargo. Entendeu, porem, o sr. barão de Santa Combadão, que não devia annuir a esse pedido, e em 1834 regressou ao reino e á sua casa.

O que foi alli o sr. barão, que o digam os povos do concelho de Santa Combadão, e dos concelhos visinhos. A sua casa era o asylo dos desgraçados. Nunca pessoa alguma procurou debalde aquella alma bondosa.

Aceitou os cargos de provedor da santa casa da misericordia, e de presidente da camara municipal, para assim prestar mais serviços áquelles povos; ao mesmo tempo que rejeitou o diploma de deputado, logar para que espontaneamente e sem o solicitar havia sido eleito.

Nos seus ultimos annos veiu viver para Coimbra; e das suas boas qualidades, e do seu espirito bemfazejo, podem fallar as numerosas pessoas que com s. ex.ª conviviam, e sobretudo a pobreza, que nelle achava sempre um protector desvelado.

Indo para a Figueira, com o seu extremoso filho o sr. Miguel Antonio de Sousa Horta e Vasconcellos, e a mais familia, a fim de alli passar a quadra dos banhos, soffreu um ataque apopletico, de que em breves dias veiu a fallecer.

Na quinta feira de manhã chegou a esta cidade o seu cadaver, para ser depositado no cemiterio da Conchada.

A toda a illustre familia do sr. barão de Santa Combadão damos os mais sentidos pezames, pela dolorosissima perda que acaba de soffrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, Par do Reino, Lente jubilado da Eschola polytechnica de Lisboa, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da de Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, da Legião d'Honra, Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra.

Faço saber que no dia 1.º de Outubro proximo futuro, se hade abrir a Universidade com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez, se hade proceder na sala dos actos grandes á matricula geral.

No dia 16 terá logar a oração de Sapiencia, a distribuição dos premios na conformidade da portaria do ministerio do reino de 12 d'Agosto de 1871, a commemoração do centesimo anno depois da reforma de 1772, se não houver aviso em contrario, e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Os alumnos que pretenderem matricular-se em qualquer Faculdade, deverão apresentar na secretaria da mesma Universidade os seus requerimentos legalmente documentados, para alli serem despachados, até ao dia 25 de Setembro.

A matricula geral principiará no dia 2 d'Outubro, na fórma dos Estatutos, sendo os requerimentos convenientemente classificados pela ordem e serie das letras iniciaes dos nomes dos requerentes. Os alumnos que apresentarem os seus requerimentos depois do dia 25 de Setembro, só poderão ser admittidos á matricula nos dias immediatos á matricula geral, e pela ordem do despacho dos requerimentos, no local que para ella fôr designado, até ao dia 15 inclusive.

Os requerimentos alem de serem datados e assignados pelos proprios requerentes, ou por seus procuradores, conterão a declaração das respectivas filiações, naturalidade e districtos: e serão instruidos com as certidões dos exames e mais documentos exigidos por lei. Os alumnos militares alem das respectivas declarações deverão tambem fazer a de suas patentes, dos regimentos a que pertencem, juntando aos requerimentos as guias visadas no commando da divisão onde estiverem aquartellados os seus respectivos corpos, ficando na intelligencia de que não poderão matricular-se no 1.º anno de Mathematica senão na classe de ordinario, e no 1.º de Philosophia nesta classe, ou na de voluntario, na forma da portaria do ministerio do reino de 27 de Setembro de 1858, e das condições de licença concedida pelo ministerio da guerra, a que se refere o officio do mesmo ministerio de 30 de Setembro de 1865.

Os requerimentos aos quaes faltarem alguns dos documentos com que devem ser instruidos, não poderão ter seguimento.

Todos os estudantes que pretenderem matricular-se deverão comparecer pessoalmente para effectuarem as suas respectivas matriculas no logar que lhes competir, segundo a ordem alphabetica, na fórma dos estatutos desta Universidade, devendo nesse acto apresentar o recibo, ou recibos do pagamento da propina academica, e da compra dos livros. Aquelles, porem, que deixarem de comparecer quando a matricula chegar á sua letra, sendo chamados, serão preteridos por todos os que se tiverem matriculado nesse dia: nos seguintes até ao dia 15, inclusive, observar-se-ha esta mesma ordem.

Sendo o acto da matricula o primeiro do anno lectivo, cumpre que aquelles que o praticarem se conduzam n'elle com aquella sizudeza, concerto e modestia que dictam as regras da boa educação, e assim dêem mostras do comportamento que hão observar no decurso do anno, conformando-se com o disposto nos Estatutos, L.º 2.º, Art. 1.º, Cap. 4.º § 6.º. —Por tanto deverão apresentar-se com o seu vestido academico limpo e decente.

Os alumnos militares poderão usar uniforme proprio da sua profissão, devendo uns e outros tomar na sala das matriculas o logar que lhes competir, e sahir d'ella depois de matriculados, por aquelle que fôr para isso designado, sem se deterem nos vedados, nem fazerem ajuntamentos, conversações ou arruidos que perturbem este acto: aquelles que praticarem o contrario, alem de outras penas que pelo caso merecerem, serão excluidos da matricula que desejarem effectuar, e perderão as que tiverem feito, segundo o disposto no § 16.º do regulamento de policia academica.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei afixar o presente.

Paço das Escholas, 31 d'Agosto de 1872. —Eu Eugenio Antonio Galião, official maior, servindo de secretario o subscrevi.—Visconde de Villa Maior, Reitor.

Está conforme.—Eugenio Antonio Galião.

NOTICIARIO

Intolerancia religiosa. — Publicamos hoje um documento, interessante por mais de um motivo. Serve para provar a intolerancia religiosa que antigamente havia em Portugal, e ao mesmo tempo para esclarecer a origem e os descendentes que teve o celebre impressor de Evora no seculo XVI, André de Burgos.

A intolerancia religiosa era levada a tal ponto, que, em logar de se tratar com benevolencia e carinho aquelles judeus que se convertiam á fé catholica, eram pelo contrario perseguidos por todos os modos. O facto de qualquer individuo ser descendente de um judeu, muito embora convertido, era sufficiente para o infamarem e expulsarem de todas as corporações, ou cargos publicos, e até muitos particulares.

Vamos dar um exemplo d'esta intolerancia.

Achava-se residindo ha muitos annos em Coimbra o bacharel André de Burgos, filho de Christovão de Burgos, e neto do notavel impressor d'Evora, André de Burgos; e como em 1624 se accendesse o zelo catholico da mesa da misericordia desta cidade, á qual irmandade elle pertencia, procedeu-se por ordem do arcediago Bento de Almeida, provedor da misericordia, e deputado da inquisição, a uma devassa, no dia 8 de Novembro daquelle anno, para ser expulso da irmandade o dito bacharel André de Burgos.

Os depoimentos das duas testemunhas ouvidas neste processo, foram os seguintes:

«Miguel Martins, livreiro, e irmão desta Santa Casa, de menor condição, de edade que disse ter de 40 annos, a quem o provedor deu o juramento dos santos evangelhos, em que poz a mão e prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada.

E perguntado elle testemunha se conhecia o bacharel André de Burgos, disse elle testemunha que elle o conhece muito por ser filho de Christovão de Burgos, livreiro na cidade d'Evora, e a razão que tem de o conhecer, é que aprendendo elle testemunha a livreiro na cidade de Lisboa, vinha o dito Christovão de Burgos por muitas vezes comprar livros a casa do mestre d'elle testemunha á dita cidade, e a outros livreiros, e que tambem conhece o dito André de Burgos, de 20 annos a esta parte, pouco mais ou menos, que é o tempo em que elle André de Burgos veiu estudar a esta cidade, e que sempre ouviu dizer na dita cidade de Lisboa, e na desta de Coimbra, que o dito Christovão de Burgos tinha parte de christão novo, e como tal pagara para a finta que se fez aos christãos novos, e que elle testemunha ouviu queixar ao dito Christovão de Burgos de o fintarem, dizendo que não devia dinheiro de finta, por ser christão velho, e que para mostrar que o era, se fôra á cidade de Sevilha, aonde elle testemunha o viu, por residir ao mesmo tempo na mesma cidade de Sevilha; e perguntando elle testemunha a outros livreiros portuguezes, naturaes de Evora e de Lisboa, a que effeito andava alli o dito Christovão de Burgos, elles lhe responderam que andava tirando uma informação de como era christão velho, o que ouviu dizer porque João Fialho, Antonio Fialho, Cosme Lopes, todos livreiros, testemunharam nella; mas que tambem ouviu dizer na dita cidade de Sevilha e na de Lisboa, por muitas vezes, e a fama assim o dizia tambem, que o dito Christovão de Burgos era da nação.

E disse mais que ouvira dizer a muitas pessoas, que depois de fintado o dito Christovão de Burgos, por razão de ser da nação, deitaram os padres da Companhia fóra ao dito André de Burgos, e a outro seu irmão, que ambos ao tal tempo eram na Companhia religiosos, por ser publica voz e fama que era por serem christãos novos. E al não disse. E eu Francisco Moraes da Serra, escrivão desta Santa Casa, o escrevi.—*Bento de Almeida*—*Miguel Martins.*»

«Damião Carvalho, prior de Villa Nova d'Anços, testemunha jurada aos santos evangelhos, em que poz a mão, e prometteu dizer verdade, e da edade disse ser de 76 annos, e ao costume nada.

E perguntado elle testemunha pelo conteudo no auto atraz, e no que por elle se pergunta, disse elle testemunha, que conheceu em Evora a André de Burgos, imprimidor, avô deste Andre de Burgos, de que se trata, advogado nesta cidade, e irmão que foi desta Santa Casa, e agora deitado da irmandade, o qual André de Burgos, seu avô, era castelhano de nação, e se dizia ser natural da cidade de Burgos, e sempre na dita cidade fôra tido e havido por christão novo, e que elle testemunha o teve sempre por christão novo, e assim foi sempre publica voz e fama; e declarou que assim era tido e havido na cidade de Evora. E al não disse. E eu Francisco de Moraes da Serra, escrivão desta Santa Casa, o escrevi.—O provedor *Bento de Almeida*—*Damião Carvalho.*»

Os christãos novos eram por todas as fórmas tyrannisados e roubados.

Obtiveram em 1605 o breve de perdão geral, para o que tiveram de dar 780 contos de reis; mas passados poucos annos estavam outra vez a ser perseguidos, nada lhes valendo o dinheiro que haviam dado.

Tanto a côrte de Roma, como o governo de Portugal, achavam nos christãos novos uma fonte inesgotavel de dinheiro.

Quando o bacharel André de Burgos foi expulso da misericordia de Coimbra em 1624, já nos 91 annos antecedentes tinham alcançado os christãos novos, tres perdões geraes, nos pontificados de Clemente VII, Paulo III, e Clemente VIII; por outros termos, por tres vezes tinham enchido de dinheiro a curia romana.

E' pena estar agora secca esta fonte!

A Nação e a Saint Barthelemy —A *Nação* tem tido accessos freneticos, por motivo da commemoração que fizemos em o *Conimbricense* de 24 de Agosto, e que o *Bracarense* de nós transcreveu, pela horrivel matança dos protestantes, que teve logar em Paris no anno de 1572.

A nossa commemoração serviu de thema para os commentarios do seu noticiario do numero de terça feira e artigo de fundo de quarta.

Diz a *Nação*:

«Em primeiro logar é hoje geralmente sabido, e ate confessado pelos protestantes de boa fe, que o Papa Gregorio XIII não mandou dar nenhum tiro d'artilheria nem cantar nenhum *Te-Deum* por se ter derramado sangue, fosse elle de quem fosse; mas exactamente por se não ter derramado;—isto é «*por ter sido salva a familia real de França d'uma horrivel conspiração de seus inimigos.*» Foi isto o que se communicou ao Pontifice, que mais tarde, quando soube o que realmente se tinha passado, manifestou o seu profundo desgosto, como já em França varios bispos o tinham francamente manifestado.

«Em segundo logar não foi a intolerancia religiosa, mas sim a politica que causou aquelles crimes. Os protestantes não foram assassinados por serem inimigos do catholicismo; mas sim por terem assassinado muitos catholicos; por serem inimigos pessoaes do rei; por conspirarem contra o estado, mantendo relações secretas com os inimigos da patria, etc., etc.

«O *Conimbricense* devia saber isto. O *Bracarense*......do *Bracarense* não diremos nada.»

Não ha duvida que um dos motivos da matança, foi a politica; mas é egualmente certo que a causa principal foi o fanatismo e a intolerancia religiosa.

A' desculpa da matança, apresentada pela *Nação*, em razão dos excessos praticados pelos protestantes, incumbe-se de responder por nós o abbade de Choisy, na sua *Histoire de l'eglise*, edição de Paris de 1721, aonde no tomo X, paginas 10, fallando da justificação que dos seus actos pretendia dar o rei de França Carlos IX, diz o seguinte:

«A memoria da *Saint Barthelemy* ficou em abominação. Não é assim que o christianismo se estabeleceu. Jesus Christo, principe da paz, não inspirou a seus discipulos senão a mansidão e a humanidade; os martyres não se defenderam contra seus perseguidores, senão offerecendo seu sangue e sua vida.»

Vamos agora avaliar a asserção que a *Nação* faz, de que a causa da matança dos protestantes foi a politica e não a intolerancia religiosa.

No dia de S. Bartholomeu, o rei de França, Carlos IX, tratou de obrigar o rei de Navarra e o principe de Conde a fazerem-se catholicos, condição sem a qual não escapariam de ser assassinados, como se pretendia fazer aos mais protestantes. E' isto intolerancia religiosa, ou não?

A'cerca desse facto lê-se no *Abregé chronologique de l'histoire de France*, por Mezeray, edição de Amsterdão de 1740, no tomo III, paginas 223, o seguinte:

«Na propria manhã de S. Bartholomeu o rei tinha por sua mesma bocca feito saber ao rei de Navarra e ao principe de Condé, que lhes perdoava, comtanto que mudassem de comportamento e de *religião*. Em seguida toda a côrte trabalhou na sua conversão: o exemplo e as conferencias de Rosiere, ministro de Orleans, serviram de honesta côr ao rei de Navarra para se converter. Sua irmã Catharina, e a princeza, fizeram tambem abjuração. O principe não quiz ouvir fallar nella: o rei irritando-se da muita longa resistencia do principe, mandou chamal-o, e todo transportado de colera, lhe diz em tres palavras: *morte, missa, ou Bastilha.* Esta energia abateu a sua firmeza, e o *constrangeu* a seguir o exemplo dos outros. Todos foram absolvidos do crime de heresia pelo cardeal de Bourbon; e a fim de que elles não podessem desdizerse, os *obrigou* a escrever ao santo padre.»

Então que differença faz isto do—*crê, ou morre*,—de Mafoma?

Diz ainda o mesmo Mezeray:

«A côrte de Roma e o conselho de Hespanha tiveram uma *alegria indisivel* da *Saint Barthelemy*: o papa *foi em procissão á egreja de S. Luiz render graças a Deus por tão feliz acontecimento*; e se fez o panegyrico desta acção deante do rei Filippe II, sob o nome de *Triumpho da egreja militante.*»

Mas diz a *Nação*, que essas manifestações do papa foram devidas a falsas informações que se lhe communicaram, e que mais tarde, quando soube o que realmente se havia passado, manifestara o seu profundo desgosto.

Ora o que o publico presenceou foram os festejos a favor dos acontecimentos de Paris; em quanto que ainda até agora estamos para ver as taes manifestações de desgosto que posteriormente deu o papa.

E pelo contrario, temos factos publicos por elle praticados, em confirmação dos seus primeiros applausos.

Na— *Histoire ecclesiastique, pour servir de continuation á celle de monsieur l'abbé Fleury*, edição de Paris do anno de 1731, no tomo XXXV, depois de se narrar alguns factos isolados acontecidos em França, de reprovação ás matanças de Paris, lê-se a paginas 172 o seguinte:

«Esta execução foi olhada em Roma e em Hespanha de um modo differente. Gregorio XIII não vendo senão os bens que imaginava deverem resultar para a religião catholica em França, ordenou uma procissão, *a que elle mesmo assistiu, desde a egreja de S. Pedro até á de S. Luiz, para render graças a Deus por um tão feliz successo;* e para perpetuar a memoria deste acontecimento, **fez cunhar algumas medalhas, em que elle mesmo é representado de um lado, e do outro um anjo, tendo uma cruz em uma mão e uma espada na outra, exterminando os hereticos, e particularmente o almirante.** Em Hespanha fez-se o panegyrico desta mesma acção em presença do rei Filippe II, e ousaram dar-lhe o nome de *triumpho da egreja militante.*»

Que tal foi o profundo desgosto, que, segundo a *Nação*, o papa veiu a manifestar pela matança dos protestantes ?!!!

Mais idolatria—«Desejosos sobremaneira os membros do concelho e habitantes da villa d'Alva, de render ao Altissimo as devidas graças pelo plausivel motivo do regresso de sua magestade a Portugal, e querendo juntamente expressar ao mundo o prazer que lhes não cabia no peito, uniram-se entre si, de accordo com o mesmo illustre senado, e Antonio Affonso d'Arce Cabo Coelho-Perdigão, e resolveram fazer o que lhes ditou o amor, que cordealmente consagram a um soberano por tantos titulos digno de veneração e affecto dos portuguezes.

«Na tarde do dia 20 de Setembro de 1828, se juntou nas casas da camara o illustre senado com as pessoas mais nobres e principaes da mesma villa, **e em solemne procissão**, seguida de immenso povo, que com o maior enthusiasmo applaudia, acompanharam o **retrato de sua magestade**, que d'alli foi conduzido com immensos vivas e prazer de todos, para a egreja matriz, **onde foi collocado do lado cruzeiro da capella mor com toda a decencia e dignidade, proprias do logar sagrado, e da real pessoa.**

Seguiu-se a esta acção a das solemnes vesperas em presença do Augusto Sacramento, para dar graças ao Senhor Altissimo e Sacramentado, pelo feliz objecto d'aquella solemnidade, que rematou n'aquella tarde com um sermão analogo á festividade.

«No dia seguinte houve uma solemne missa cantada, com sermão tão analogo ao seu objecto como o primeiro; e na tarde deste mesmo dia uma decentissima e pomposa procissão, em que foi levado em triumpho pelas principaes ruas da villa o Santissimo Sacramento, ante o qual ia uma devota imagem de Nossa Senhora da Conceição, como padroeira, e especial protectora deste reino; cuja procissão foi precedida pela **real effigie de sua magestade.** Apoz seguia-se o illustre senado e immenso povo, que de todos os logares visinhos alli concorreu.

«Deram-se os vivas com aquelle prazer e alegria, que é de suppor de portuguezes fieis, e amantes do seu adorado soberano, e que com o maior enthusiasmo clamava—*Viva o muito alto, e muito poderoso, legitimo rei, e senhor nosso, o senhor D. Miguel Primeiro —Viva a imperatriz, e rainha senhora nossa, a senhora D. Carlota Joaquina—Viva a real casa de Bragança—Viva a sagrada e santa religião que professamos.*

«Concluiu-se este dia com outra acção egual á do antecedente, fazendo conduzir da mesma sorte o **retrato de sua real magestade** da egreja para a casa da camara; antes do que se cantou solemnemente o hymno *Te-Deum Laudamus* pelos beneficios que a mão Omnipotente nos tem liberalisado.

«Cada um dos actos já referidos principiou e terminou com repetidos vivas e fervorosas acclamações ao nosso augusto e amavel monarcha o senhor D. Miguel Primeiro, proporcionados ao enthusiasmo de todo o povo.»

Asylo da infancia.—Causou a maior surpreza, e tem sido motivo das mais asperas censuras um annuncio publicado em o ultimo numero do *Tribuno Popular*, e que *alli se diz* ser em nome da direcção do Asylo da infancia desvalida.

Accumulam-se neste inqualificavel procedimento circumstancias de uma negrura tal, que não teriam explicação, se não soubessemos que o annuncio é alli *falsamente* attribuido á direcção do Asylo, muito embora se apresente com caracter official.

Conhecemos de sobejo os membros da direcção do Asylo da infancia, para os suppormos capazes de uma acção, para cujo stygma não achamos palavras correspondentes em toda a lingua portugueza!

Chegada.— Na quarta feira regressou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. Damasio Gorjão, coronel de infanteria 10.

A' noute, em manifestação de agrado por parte do regimento, tocou á porta do quartel a banda de musica, e subiram ao ar numerosos foguetes.

Concurso. — Estão a concurso pelo espaço de 20 dias, a contar de 4 do corrente, as seguintes cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino, neste districto.

Concelho de Arganil—Cerdeira.

Concelho da Figueira da Foz—Nossa Senhora do O' do Paião.

Monte Mór o Velho—Carapinheira—Ereira, freguezia de Verride—Formozelha, freguezia de Santo Varão — Revelles, no Valle Grande.

Concelho de Soure—Degracias.

Estão mais a concurso as cadeiras do sexo feminino na Figueira da Foz, e em Lagares concelho de Oliveira do Hospital.

Recrutamento.—O Conselho d'Estado julgou favoravelmente o recurso de José Henriques, viuvo, por seu filho Joaquim, da freguezia de Alvares, concelho de Goes.

Adagios de Setembro—O Setembro ou secca ás fontes, ou leva assudes e pontes—Em Setembro planta, colhe e cava, que é mez para tudo—No po semeia, que Setembro t'o pagará—Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta—Quem planta no outono, leva um anno de abono—Mais proveito faz o anno, do que o campo bem lavrado—Pelo S. Matheus, pega nos bois e lavra com Deus—Para boas colheitas, pede a Deus bom tempo nas temporas de S. Matheus—Guarda prado, criarás gado—Arranja bom Setembro, com a burra eu te ficarei—Azeite do de cima, vinho do meio, e mel do fundo, não enganam o mundo—Para que o anno não vá mal, hão de os rios tres vezes encher entre S. Matheus e o Natal.

Longevidade em Portugal—A duração da vida nas provincias do norte é maior que nas do sul. No Minho, Traz os Montes e Beira-alta, poucas são as povoações, ainda as de segunda ordem em que se não encontram alguns octogenarios, até na propria classe dos operarios, acontecendo o contrario nas provincias do sul.

Estatistica curiosa—Está averiguado que os homens casados vivem mais tempo do que os celibatarios. E mais duradoura a vida das pessoas de maior estatura. O maior numero de nascimentos e fallecimentos tem logar de noute. O termo medio da vida, inherente a cada profissão, calculado sobre 100 homens que chegam á edade de 70 annos, é o seguinte: ecclesiasticos, 42; agricultores, 40; negociantes e industriaes, 32; militares, 22; advogados, 29; professores, 27; medicos, 24.

Nas guerras ainda as mais desastrosas, morrem mais homens de enfermidades, privações e miserias, do que pelas armas. Obser-

va-se a maior mortalidade na Hollanda, França, Prussia, Turquia, Grecia, e parte da Italia. Seguem-se na ordem decrescente Suissa, Austria, Hespanha, Portugal, Russia, Polonia, Allemanha, Dinamarca, Suecia, Noruega, Inglaterra, Escocia e Irlanda. Está calculado, que morre uma pessoa em cada segundo de tempo.

Alimentação—O habito de ter horas certas para comer, é proprio dos povos civilisados. Os selvagens, caminham dias inteiros sem tomar alimentos. No Thibet não ha hora certa para comer. A familia nunca se reune para esse fim; cada qual come quando tem fome, e bebe quando tem sede. Os indios norte-americanos comem quando lhes appetece.

O antigos romanos só comiam duas vezes por dia, ao jantar e á ceia. A ceia era a refeição mais solemne, e compunha-se de tres partes—o *gustus*, que servia para abrir o appetite, o *caput caena*, que constava de grande variedade de pratos, e a *mensa secunda*, que consistia em doces e fructas. Gastavam-se sommas fabulosas nestes banquetes.

Os abusos e excessos nas comidas e bebidas matam todos os annos mais gente, do que a peste e a guerra.

Uma heroina—Ha poucos mezes saiu de Pernambuco com o destino a Nova York o brigue Tigre, com carga de assucar. Ia a bordo a mulher do capitão, a sr.ª Clifferd.

Durante a viagem toda a tripulação foi atacada da febre amarella, excepto a mulher do capitão. Porem dias depois falleceram 4 dos tripulantes, e o resto continuou gravemente. A sr.ª Clifferd, com a maior coragem, não só tratou carinhosamente dos enfermos, mas dirigiu o navio a salvamento ao porto do seu destino!

Esta heroina, orando e trabalhando, conseguiu salvar a vida do esposo e dos outros doentes, e seguindo o perigoso littoral do Brasil, guiou são e salvo o navio a termo da sua viagem. Que mulher intrepida e extraordinaria! Que exemplo admiravel nos annaes da historia maritima!

Terrivel castigo—O *Jornal da Noute* conta o seguinte caso, que todos os jornaes deviam registar, para lição de mulheres levianas.

Uma senhora casada com um official francez, que ficou ferido na campanha do Loire, acceitou a corte de um amigo do marido, e fugiu com elle desamparando um filho de dois annos.

O marido nunca poude descobrir onde ella parava, até que um dia estando em Paris e passando a ponte da Concordia, viu uma mulher miseravelmente vestida, e reconheceu a esposa criminosa. Teve dó d'ella, e fallou-lhe. A mulher deu um grito, deitou a fugir e precipitou-se no Sena.

O marido chamou por soccorro, mas quando acudiu gente que a tirou da agua, estava morta.

Tinha sido desamparada pelo seductor, e caira na mais terrivel miseria. Assim acabam os dramas que tem origem no esquecimento dos deveres mais sagrados.

Bom sacerdote—O *Diario da Tarde* refere o seguinte facto.

Na freguezia de Cerva, districto de Villa Real, apresentaram-se ha tempos uns missionarios, e dirigiram-se ao reverendo abbade, para darem começo á sua tarefa de salvar as almas, transtornar o juizo ás pessoas, e retirando do poder alheio as economias que podem ser convertidas em alimento do vicio!

O abbade disse-lhes; se vinham prégar o evangelho, que lhes concedia licença, mas se vinham fazer negocio de reliquias, que lhes retirava a sua permissão.

Os missionarios responderam, que só vinham prégar o evangelho, e quando estavam na tribuna sagrada, eis que apparecem os vendilhões á porta do templo!

O abbade mandou intimar os vendilhões para se retirarem, a exemplo de Christo; e os *emprezarios da salvação*, logo que tal viram, sairam do meio daquelles *hereges*, que só queriam salvar-se de graça!

Os parochos devem ter bem presente este exemplo.

Numismatica portugueza.—A' noticia da recente publicação da *Numismatica portugueza*, que demos em o n.º 2619 do *Conimbricense*, devemos accrescentar, que para esta valiosa publicação, alem do sr. Tito de Noronha, incumbido da parte litteraria, concorre o sr. José do Amaral, que faz as gravuras, e ministra os seus conhecimentos sobre este assumpto, a que não é estranho.

Mercado de Condeixa a Nova.—No mercado de sexta feira, 6 do corrente, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 470—Dito mourisco 450 a 460—Milho branco velho 280—Dito branco novo 300—Dito amarello velho 260—Dito amarello novo 280—Feijão branco 440—Dito rajado 420—Dito frade 370—Cevada 210—Favas 360—Chicharo 260—Grão de bico 440—Batatas 220—Vinho 1$000—Azeite 1$040—Vacca 200—Carneiro 90.

Agora mesmo, que ia o nosso jornal entrar no prelo, recebemos do respeitavel Definitorio da Ordem Terceira de Penitencia, a declaração que abaixo publicamos.

Esta corporação honra-se muito com semelhante procedimento. O *falso* e *inaudito* annuncio publicado no *Tribuno Popular*, não podia, nem devia ahi ficar sem protesto.

Fazemos um grande esforço sobre nós, para aqui não dizermos tudo o que aquelle facto, praticado pela *chamada direcção* do Asylo, merecia.

A quem assim procede é que se applica o adagio—*ha muito quem faça bem, mas não ha a quem.*

DECLARAÇÃO

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, como administradora do seu hospital, tendo conhecimento da—*precaução*—publicada *em nome* da direcção do Asylo da Infancia desvalida desta mesma cidade, no *Tribuno Popular*, de 4 do corrente, de que a exm.ª viuva do Conselheiro José Maria de Abreu, „não póde vender quaesquer bens da sua herança por ser apenas usofructuaria, e que deve fazer inventario dos mesmos bens; declara que ficou surprehendido com tão inconveniente e injusta prevenção, que reprova e stygmatisa, não só porque pela sua parte reconhece na exm.ª viuva o incontestavel direito que lhe assiste para vender os bens que lhe aprouver, pela disposição testamentaria de seu fallecido marido, mas porque tem plena confiança nos elevados sentimentos religiosos e de caridade de que é dotada esta senhora, para nem levemente prejudicar os estabelecimentos pios, que tão larga e generosamente foram contemplados no testamento daquelle prestante e philantropico cavalheiro.

Coimbra, 7 de Setembro de 1872.

O secretario da Ordem,

Antonio José de Oliveira.

ANNUNCIOS

1 O CABIDO da Sé de Coimbra, tendo noticia de que no *Conimbricense*, de 3 d'Agosto do corrente anno de 1872, n.º 2611, se acha annunciada a venda da quinta de Revelles, sita na freguezia de Taveiro, que foi dos srs. Cunhas, de Revelles, faz publico para conhecimento de quem convier, que parte da referida quinta lhe paga foro e ração.

ALMANAKS

2 NA LIVRARIA UNIVERSAL, rua do Visconde da Luz, já está á venda o Almanak de Lembranças para 1873, e bem assim o Seringador, Reportorio do lavrador perfeito, dos Principes, Almanak das Seringações, ou Reportorio das prophecias dos Antonios, Almanaks Util e Recreio, Carapuças, e outros muitos differentes.

Agradecimento

3 SIMÃO MARIA VIEIRA e sua mulher Narcisa de Moura, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro de sua innocente filha Maria da Gloria Vieira de Moura. A todos protestam eterna gratidão; especialisando os seus collegas da imprensa da Universidade; o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, e todos os cavalheiros que compunham a orchestra, que desempenhou o responso de Gloria.

AOS ESTUDANTES

4 MARIA DE JESUS, viuva, recebe em sua casa na rua da Calçada, n.º 140, estudantes durante o tempo dos estudos, pagando de mensalidade 12$000 reis.; dando-se-lhes roupa lavada e gommada e mesa.

5 EM CASA DE FAMILIA se recebe um ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C. na Couraça de Lisboa, 71.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, attendendo a que não poude no prazo legal proceder-se ao afilamento de instrumentos de pesar e medir, deliberou em sua sessão de hontem prorogar até ao dia 30 do corrente mez o prazo para o respectivo afilamento; o que se faz publico, a fim de evitar qualquer procedimento, que possa haver contra os infractores, na fórma do artigo 23, n.º 1, do novo reg. de policia.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 6 de Setembro de 1872.

O presidente,

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

DILIGENCIA

7 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS fazem publico, que no dia 13, inclusivè do corrente mez, vae mudar a sua diligencia que tem entre Coimbra e S. Thiago de Cêa, sendo a saida de Coimbra ás 6 horas da manhã, e de S. Thiago ás 3 da manhã, e chegada a Coimbra ás 3 horas da tarde, podendo qualquer dos passageiros seguir logo para a Figueira, na diligencia que d'aqui sae ás 3 1/2 horas da tarde, sendo ambas diarias, e alem desta tem uma outra que sae ás 4 3/4 da manhã, e qualquer d'ellas tem 5 horas de viagem.

Coimbra, 6 de Setembro de 1872.

Viuva Natividade & Filhos.

FIGUEIRA DA FOZ

DENTISTA

8 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes, com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja; e tem o *prompto allivio* dos dentes.

Alem disso extirpa os calos dos pés, em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido calos.

FIGUEIRA DA FOZ

COSTA & C.ª

1 Largo do Carvão 1

9 RECEBEU um variadissimo sortimento de quinquilherias, bijouterias, crystaes, objectos d'electro plate, leques, perfumarias inglezas e francezas, boquilhas e cachimbos d'espuma, bengallas, chicotes e chapeus de sol, e stearina.

Costa & C.ª

Bom sortido de chá de differentes qualidades.

OFFICIAL DE BARBEIRO

10 PRECISA-SE de um com pratica, na rua da Calçada, n.º 174, 1.º andar.

11 O DR. FRANCISCO AUGUSTO CORREA BARATA, lecciona Introducção. Rua dos Estudos, n.º 54.

TABACOS

12 NACIONAES E ESTRANGEIROS—grande variedade no estabelecimento de

COSTA & C.ª

1 Largo do Carvão 1

FIGUEIRA

PEDIDO

13 PEDE-SE ao sr. Augusto José Gonçalves Fino, que mande pagar a Manoel Teixeira da Cunha o seu debito, visto ter faltado aos seus promettimentos.

Coimbra 6 de Setembro de 1872.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

14 SAHIRÁ DE LIVERPOOL no dia 5 de Outubro o vapor **REPUBLIC**, fazendo escala em Lisboa.

A velocidade normal dos vapores desta companhia é de 14 a 16 milhas por hora.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.ª

201—Rua da Magdalena—Lisboa.

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

15 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

NUMERO 2622 — TERÇA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Realisou-se uma obra importante nos campos do Mondego. No dia 4 abriu-se a valla de Pereira, destinada a dar esgoto aos paues da Arzilla e Anobra, deixando enxutos e em circumstancias de ser cultivados muitos terrenos que andavam completamente perdidos.

Todos sabem avaliar a influencia deste grande melhoramento na saude publica e agricultura.

Os campos de Coimbra estão cheios de pantanos, que exercem os mais perniciosos effeitos. Combater este gravissimo mal, é uma necessidade imperiosa que não deve ser adiada por muito tempo.

Mesmo ás portas da cidade, na margem esquerda do rio, existem terriveis focos de infecção. Junto ao antigo convento de Santa Clara ha uma rua, que se conserva sempre alagada, e que ha muito tempo se devia ter alteado com as areias que bem perto ficam.

Para o sul do O' da ponte ha duas vallas, verdadeiros depositos de agua estagnada; e no Almegue todos conhecem os largos e profundos pantanos, que ha longos annos permanecem neste local.

Continuando pela margem esquerda do Mondego, abundam os paues e charcos pelos campos das freguezias de S. Martinho, Taveiro, Ameal, Pereira, Formozelha, Villa Nova de Anços, etc.

Ao norte do rio, a limpeza e abertura das vallas já tem diminuido muito os antigos pantanos de S. Facundo, Cioga, S. Silvestre, Lamarosa, etc.; mas falta ainda muito, para extinguir totalmente estes focos miasmaticos, e ainda se conservam quasi no mesmo estado os pantanos do Taipal e de Foja, de bem triste celebridade.

São endemicas em todos estes locaes as molestias de origem paludica, e todos os annos é grande o numero de victimas, augmentando a mortandade, principalmente no fim do estio e principio do outono.

Alem destes males para a saude publica, é immensa a perda que a agricultura soffre, pela grande quantidade de terrenos, que convenientemente enxutos, se podem destinar á producção de cereaes e de outras plantas alimentares, e ao estabelecimento de prados.

Desde que a direcção das obras do Mondego tem dado mais impulso á abertura das vallas, já se véem bellas searas em terrenos, ainda ha poucos annos completamente perdidos, e quasi todo o anno encharcados.

A valla de Pereira, que agora se abriu, não só vai esgotar os grandes paues da Arzilla e Anobra, mas concorre para enxugar muitas terras alagadiças e muitos brejos, que se acham espalhados pelos campos do sul, desde Santo Varão até Montesão, quasi ás portas de Coimbra.

A estas vantagens agricolas e sanitarias, acresce ainda um grande beneficio para a navegação. A nova valla tem 14 metros de largura na boca e 7 no fundo, e é facilmente navegavel, mesmo na força do estio. Actualmente já presta prompto accesso ao transporte fluvial, desde a estação do caminho de ferro até ao rio; e dentro de pouco tempo poderão os barcos navegar por ella desde Formozelha até Montesão. Por esta forma não só se poupa a grande volta do leito do Mondego, mas nos estios muito seccos, em que o rio se torna innavegavel, desde o Porto da Pedra até Pereira, fica mantida aquella communicação por modo facil e directo.

Note-se ainda, que na epocha das inundações caudalosas do Mondego, a torrente devastadora do rio tem nas vallas de Pereira uma derivação salutar, e um canal direito, para onde devem affluir as aguas, diminuindo-se assim a grande queda que ellas téem para os campos do norte, onde todos os invernos produzem gravissimos prejuizos.

Foi por tanto um grande melhoramento que se effectuou para os campos de Coimbra. Se continuarem todos os annos trabalhos desta ordem, e desta valia, é de esperar, que a formosa bacia do Mondego, que encerra tantas riquezas agricolas, se converta em uma das mais ferteis e mimosas regiões de Portugal.

Damos os nossos parabens aos srs. Adolpho Loureiro e Carneiro Bastos, o primeiro como director e o segundo como executor de tão importante obra.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

VI

Lisboa, 8 de Setembro de 1872.

Meu amigo.—Eu não sei o que lhe diga a respeito de politica. E' tudo mysterio envolto nas trevas do sygillo, que não póde ser devassado, nem por aquelles que mais proximos se acham das regiões do poder.

Aventam-se opiniões e inventam-se boatos. Se uma correspondencia para um jornal de provincia podesse ser escripta á guisa de capitulo de romance, os correspondentes d'aqui para os diversos jornaes, teriam menos difficuldade em escrever uma columna, *na propria partida do correio*, com a qual entretivessem os leitores do jornal.

Mas não póde ser. Uma correspondencia politica não é um capitulo de romance, mais ou menos bem delineado, escripto á propria hora, e a qual possa ser phantasiada! Para ser util, deve ser veridica, o que já não acontece ao romance.

Hade, pois, a gente aventurar-se aos mares da incerteza, e, mais tarde, ser appellidado,—se foi leviano e menos reflectido,—de pouco reservado nas suas noticias? Não.

Assim, diz-se: «*de politica, nada ha.*» Deixa a gente Lisboa entregue ao seu ocioso labutar,.. volta as costas ao passeio publico com a sua entrada franca,.. pagando á sahida 50 reis...—escandalo monumental, o passeio!—desdenha ver pela centesima vez os arabes... argelinos... enfada-se de ser espectador de Napoli... diz adeus á feira de Belem, e... feitas essas despedidas mette-se no vapor que vae em direitura ao Barreiro, e entra no caminho de ferro de sueste, e dá com os ossos... em Setubal.

Não é grande o pulo. Quem sabe gymnas-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXC

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

10 de Setembro de 1856—Em razão de se achar esta cidade a braços com a epidemia da cholera morbus, houve neste dia, quarta feira, á noute, procissão de penitencia da Veneravel Ordem Terceira.

Sahiu da egreja do Carmo antes das 8 horas, e recolheu depois das 10. Percorreu as principaes ruas da cidade, sendo acompanhada por uma multidão innumeravel de povo.

Antes de sahir a procissão orou de improviso o sr. conego Antonio Lopo Correia de Castro; e depois de recolher orou o sr. D. Joaquim da Boa Morte, antigo conego regrante da Ordem de Santo Agostinho.

11 de Setembro de 1809—Tendo-se recolhido para continuar os estudos, o corpo academico, que tanto se distinguira em patriotismo, valor e desinteresse depois da invasão do exercito francez, commandado pelo marechal Soult; a regencia do reino, em aviso assignado por João Antonio Salter de Mendonça, ordenou que em tempo competente se abrisse a Universidade, que se fechara com poucos mezes de lições por causa da dita invasão; e que o vice reitor Manoel Paes de Aragão Trigoso se recolhesse a Coimbra, para fazer os avisos, e mais disposições necessarias para o dito effeito.

Antes de começarem os trabalhos academicos, o vice reitor, na presença de todo o corpo da Universidade, deveria louvar e agradecer, no real nome do principe regente, aos membros d'aquelle corpo, que assim se haviam distinguido, os seus leaes e honrados serviços, fazendo escrever os seus nomes em livro separado com a declaração dos ditos serviços, para se conservar na Universidade a memoria destes alumnos tão benemeritos da patria; devendo alem disso o vice reitor remetter á regencia copia do livro, para ser presente ao principe regente.

12 de Setembro de 1820—Continuando a revolução liberal contra os governadores do reino, promovida pela junta provisional do governo supremo, creada no Porto, imprime-se e distribue-se em Coimbra, neste dia, a seguinte allocução assignada por *um academico*, a fim de animar ao proseguimento da mesma revolução:

CONIMBRICENSES

Expirou felizmente o deploravel tempo, em que não passavamos de mudos admiradores de nossos honrados visinhos: acabaram-se os dias, em que de longe olhavamos com inveja para os seus imitadores distantes. Já sobre o nosso horisonte vemos raiar a prasenteira aurora da liberdade, sem apparecer ennevoada pelas negras sombras da licença dissoluta, nem da feia rebellião. Já o astro da luz esclarece e vivifica os espiritos lusitanos, e os faz sahir do profundo lethargo, em que jaziam, dissipando as densas trevas, que em volta delles havia espalhado a mais crassa ignorancia, ou antes a mais perversa iniquidade dos que deveram afugental-as. E quem póde ser insensivel a tão estupenda maravilha? Quem não exulta de prazer, quem não se arrebata d'alegria á vista de tão prodigioso acontecimento, que nos afiança o mais brilhante e lisonjeiro futuro?

Debaixo dos mais felizes auspicios começa a executar-se no antigo berço da monarchia a gloriosa e suspirada empresa da nossa regeneração politica. E com que rapidez e felicidade a não vemos logo dar passos de gigante por effeito do valente e bem acertado impulso dos que a dirigem, e da prompta cooperação de tantos milhares de portuguezes, que a travez dos riscos, inseparaveis das grandes mudanças publicas, e apezar da louca opposição d'alguns homens illudidos, se empenham á porfia em a promover e ultimar! Parece um prestigio, porém é realidade!

Mas tu, ó risonha Coimbra, que nunca foste vagarosa em te decidires pela causa da rasão e da justiça: tu, que cingiste com o regio diadema a magestosa frente do magnanimo JOÃO I, e desta arte com solidez firmaste a independencia nacional, que então balanceava: tu, que tamanha influencia tiveste na feliz restituição do sceptro portuguez á incomparavel MARIA de saudosa memoria, que por culpa de indolentes ministros fôra constrangida a descer do regio throno lusitano, e a buscar entre as procellosas vagas a segurança, que só devera achar no meio de seus primitivos e fieis vassallos: tu, ó nobre habitação das patrias musas, não, não podias ser menos solicita em seguir o exemplo heroico, que os leaes portuenses de proximo te offereciam; por isso, conservando o logar, que entre as mais cidades do reino te compete, foste agora a

tica, vae ao caes do Sodré e atira comsigo á Outra Banda......de um jacto. Agora, metter-se a gente n'uma carruagem do caminho de ferro do sueste, atravessar os vinhedos explendidos do Barreiro ao Lavradio, dormitar até Alhos Vedros, abrir os olhos anciado quando chega á Moita,— á Moita! — pasmar de espanto quando chega ao Pinhal Novo... vêr de longe o castello de Palmella, e, alguns minutos, apenas, chegar a Setubal, onde é esperado pelo chefe de uma familia, lisboeta *pur sang*, cujas maneiras, sem etiqueta, francas e rasgadas, encantam e attrahem, isso, meu amigo, é que se chama viajar,e de nada vale a gymnastica para estes passeios...longos.

Era o unico homem Poitevin — Deus lhe falle n'alma!—que poderia fazer destes milagres... se ha milagres, do que duvido, como já duvidava d'elles o conde de Cagliostro, que dizia: «*Deus já não faz milagres, e o diabo nunca os fez.*» Que me perdoe a *Nação*.

Pois, deixe-me dizer-lhe que fui a Setubal, e que lhe não tenho escripto por isso. Não louvo, nem censuro... descrevo ao correr da penna. Ruas estreitas e pessimas, no coração da cidade, onde as sargetas lançam os despejos que interiormente se fazem. Má, ou, impossivel, e intoleravel canalisação! Quem quizer passear em Setubal, aspirando ar fresco e reparador, deixe o centro da cidade, e vá á praia, passeio extenso e longo, que nos recorda o nosso Aterro em Lisboa, e, se mais longe quizer ir, adiante-se, e vá ao campo do Bomfim.

E' largo e explendido o Sado. Navios mercantes de alto bordo, nacionaes e estrangeiros, ancoram naquelle porto. Uma pequena doka, construida por um particular, dá abrigo aos barcos de pesca em tempos de vendavaes. A praia é excellente para banhos, e disputa primazias á torre de Belem.

Tem um jardim, que, se não é modelo, é muito para louvar, porque se deve aos esforços dos actuaes vereadores da camara de Setubal. E' espaçoso, e está bem ajardinado. O que eu notei em Setubal, é que toda a população... sabe lêr, mas não decorou ainda as posturas municipaes, porque, — volta e meia —lá se vê pregada na esquina de uma rua uma taboleta, prevenindo os transeuntes de que por alli não é permittida a passagem de vehiculos, ou...carroças. Carroças, sim, porque a respeito de trens de aluguel—oh! suprema felicidade para a nossa tranquillidade! —ha apenas um, que nos leva do bairro do Troino até á estação do caminho de ferro pela MODICA quantia de 1$200 reis cada pessoa! E não tem que fazer o homem. Podera. Se o preço é tão convidativo!

Vejamos agora a praça de Bocage,do lado direito com o seu mercado de hortaliças e fructas, do esquerdo com a sua cadeia, e ao centro, na retaguarda da estatua, um espaçoso chafariz. Não é quadrada. No centro eleva-se, com uma grade em torno, a estatua do poeta. E' lisa a base e a columna, nas quatro faces da qual, se lêem quadras do primeiro repentista que Portugal teve. De pé, manto no hombro esquerdo, calção, sapato e meia, a attitude é nobre, e ao mesmo tempo modesta. E' modesto tambem o monumento, que brasileiros e portuguezes ergueram á memoria do poeta que dedilhou a lyra em todos os tons, cantando prazeres e lastimando desditas, mas o bastante para que os vindouros saibam que Portugal tem possuido homens de talento e de genio, a quem a patria, se esqueceu em vida... tardia paga lhe votou na morte.

Não se faz aqui uma descripção do que é Setubal, porque... não se póde fazer. A's nove e meia chegava o comboio ao termo da jornada,almoçava eu ás onze,ao meio dia ouvia uma bella oração sagrada na egreja do Bomfim, recitada por um padre de erudição e talento, passeava até ás quatro, em que jantava, em companhia de tres senhoras, daquellas de que nos falla Ramalho Ortigão... *com ouço;* ás cinco ia aos touros, e ás sete da tarde sybillava a locomotiva, para nos trazer ao Barreiro. Fuzilava o relampago em pleno Tejo, e refrescava a aragem de bombordo. Que belleza! E os corações das damas iam tristes, que pendiam ellas as cabeças sobre o peito, rezando, talvez,—quem sabe, — uma oração á Virgem! Que encanto! A mudez no vapor, e o receio a saltitar nos labios... das senhoras! De resto, terra pela prôa! O terreiro do Paço em frente! Salvos... em nossas casas!

No dia seguinte, ao abrirmos a janella,não exclamava: «*oh! brisas do Alemtejo....*» mas lembrou-me o que diz Benjamim Gastineau: «*Voyager c'est vivre, c'est se sentir degajé de toute lisière sociale, de toute prejujé.*»

Se M. J. X. da C. Pereira lêr o que ahi fica, ella e a sua familia aceite o nosso reconhecimento, pelas attenções que me dispensaram durante aquelle bello dia.

—Vi a noticia de um livro, que vae ser publicado, sob o titulo de *Theoria do socialismo*. E' devida á penna do sr. Oliveira Martins, que me dizem ser cavalheiro de subido talento, e apto para tratar e discutir taes assumptos. O titulo do livro, é por si uma these, que dá margem a discussões seriamente apaixonadas entre os grupos filiados nas diversas escholas do Socialismo, as quaes contam por chefes homens não menos utopistas do que illustres.

Deve ser curiosa esta publicação, e por isso é livro esperado com anciedade por aquelles a quem interessa.

—Duas senhoras, que, segundo o jornal que dá a noticia, são extremamente formosas, foram ha dias convidadas a entrar n'um posto fiscal, em consequencia de se tornarem suspeitas pela continua frequencia com que passavam e repassavam por uma das portas da cidade. Revistadas por uma mulher, encontrou-se-lhes nos coletes de *caoutchouc* grande quantidade de aguardente! Diz-se que de longe lhes fazia signaes um sujeito, o qual foi preso tambem, encontrando-se-lhe debaixo do paletot uma especie de couraça cheia de alcool de 36 graus! Veja o meu amigo, como a industria de *entrujar* progride por esta formosa Lisboa, onde o luxo é immenso e o ocio em grande escala.

—Trazem os jornaes de hoje um capitulo de romance,extrahido da correspondencia para o *Commercio do Porto*, com relação á fuga do sr. conde de Magalhães. Não está mal contada a anedocta. Parece-me que se realisa o que lhe digo algures. As correspondencias dos jornaes transformam-se em pedaços de litteratura amena. Do mal o menos.

P. J. Conceição.

NOTICIARIO

O jornal o Direito e o governo de D. Miguel.—O *Direito*, jornal miguelista do Porto, querendo achar em contradicção os jornaes liberaes, que pedem o castigo dos auctores da revolta ha pouco projectada, diz o seguinte:

«Desde 1828 conspirou-se constantemente a favor da *Carta* e da *liberdade* e contra a velha monarchia: não teria o governo de então direito de manter a ordem e de se defender, como hoje o julga ter o governo da *Carta* em frente da *republica*, e talvez ámanhã em frente da *internacional?*»

Em primeiro logar D. Miguel era um rei illegitimo e usurpador do throno, e havia por isso contra elle o direito da insurreição; porem aceitando-o mesmo como um rei de facto, tudo o que elle fizesse, como fez, alem do que era indispensavel para se sustentar no poder, era tyrannia.

De que servia a D. Miguel o mandar enforcar, no caes do Sodre, em Lisboa, um infeliz liberal, na vespera em que entrou em Lisboa o exercito libertador? Evitava com isso o ter de saír daquella cidade o duque de Cadaval, e o exercito miguelista?

Que D. Miguel mandasse prender aquelles que contra elle conspiravam, era facto que tinha facil explicação; mas mandar torturar constantemente nas prisões os liberaes alli mettidos, só prova a malvadez de quem dava essas ordens, e o odioso de semelhante situação politica.

Para que se não supponha que isto são invenções nossas, vamos hoje transcrever da *Historia do captiveiro dos presos de estado na torre de S. Julião da Barra de Lisboa*, por João Baptista da Silva Lopes, um dos martyres na referida torre, alguns trechos,para que se vejam as crueis tyrannias alli exercidas pelo barbaro Joaquim Telles Jordão, a quem D.Miguel havia escolhido, pela sua conhecida ferocidade,para carcereiro dos desgraçados presos. E havemos de continuar em outros numeros a fazer mais transcripções,porque a materia é vastissima.

O *Direito* diz por ironia, que o *Conimbricense sabe todas as cousas e muitas mais*. Ignoramos, infelizmente, muitas cousas; mas ainda assim sabemos o sufficiente para patentear o que foi o governo e partido de D. Miguel em Portugal, a fim de se conhecer o que nos esperava, se a politica delle tornasse a imperar neste reino.

Lê-se no tomo 1 da referida *Historia*,desde pagina 151 até pagina 163, o seguinte:

«Comendo varios presos daquella abobada, da casa de pasto do Lemos, mandava este, havia muitos dias, um certo arroz que ninguem provava. Repetidos avisos lhe mandaram de que não queriam mais de tal arroz, não obstante o que,continuava o ensosso manjar: juntaram todo neste dia (31 de Maio de 1829), e com elle rebocaram as paredes do taboleiro, inscrevendo-lhe certas letras, e enramalhetando-o com cascas de laranja e outras cousas.

«Deu-se por muito offendido o besuntão Lemos, foi queixar-se ao bachá,presentando o corpo de delicto. Este,em vez de tomar o caso no desprezo e mofa que só lhe cabia,manda saber quem comia daquella casa de pasto, interrogando-os depois sobre quem fora o auctor da inscripção, e decreta a incarceração, no subterraneo, de 7 companheiros: vem o Pedrosa (seu denominado sobrinho), acompanhado de um cabo e 4 soldados, intimar á abobada o fatal decreto, mandando-os simplesmente apromptar para saír.

«O sr. João Chrysostomo Correa Guedes, tenente coronel de caçadores 5, que, algum tanto doente, estava de cama no bailique do fundo da casa, persuade-se ouvir dizer que iam soltos, e diz seu pensamento ao sr. João Tavares de Almeida, capitão de cavallaria 9, fazendo serviço na policia, seu visinho.

«São ouvidas estas palavras pelo tal Pedrosa que estava á porta, e manda descer o que as proferira, e o sr. Guedes começa a vestir-se; porem o bravo miliciano, não soffrendo demoras, torna a mandar que venha já, quando não o ia buscar pelas orelhas. Assoma o preso á varanda, e vendo um paisano sem uniforme algum militar, acompanhado de soldados, pergunta:—Quem disse ahi que me hade vir buscar pelas orelhas?—*Fui eu*, respondeu o esbirro, *e se não desce instantaneamente,o farei descer na ponta daquellas bayonetas.*

«Recordou-lhe o sr. Guedes, que aquella não era a maneira de tratar com presos; nem nem sabia por certo com quem estava fallando.—*Pois quem é vossé?* replica o lanzudo Pedrosa.—Sou um homem de bem, e tenente coronel.—*Eu cá não o reconheço por tal.Vamos já para baixo.*— Sim senhor, vamos, e representarei a maneira incivil e atrevida com que fui tratado.

«Foram todos levados a casa do bachá, o qual, vendo um que não havia mandado buscar, perguntou ao esbirro:—*Que vem cá fazer esse sujeito?*— *Quando fazia a chamada a esses brejeiros*, respondeu elle, *disse que pensava iam todos soltos; e como visse o ar de mangação com que o dizia,dei-lhe ordem para vir á presença de v. ex.ª*.

«Quiz o sr. Guedes informar o Telles do acontecido, e quando principiava a fallar, foi interrompido pelo aguazil, dizendo este—*Esse sujeito offendeu-se de não lhe dar o tratamento de cavalleiro, e tenente coronel.*—*Aqui não ha tratamento*, acudiu o bachá, *sendo de malhados e patifes, que é o que todos vossés são.*

«Pretendeu o preso fallar de novo, mas elle mandou-o calar, ameaçando-o com um bronco *aliás*,o qual não o intimidou tanto,que lhe impedisse de lhe trazer á lembrança a dignidade de um general, e ao mesmo tempo o acidente de preso,que a sua graduação de tenente coronel não perdera.—*Tenente coronel?* replica o bachá. *De que batalhão é vossé tenente coronel?*—Do 5.º de caçadores.

«A estas vozes enfurece-se o bruto, gritando:—*Ainda vossé tem a ousadia de dizer que é desse infame batalhão?*—Segue-se uma contestação sobre o credito do batalhão, que elle concluiu:— *Ah! ainda vossé alterca comigo; pois eu lhe farei conhecer o seu logar. Metta lá esse sujeito*,fallando para o Pedrosa, *no peor segredo.*—E com todos se encaminha este para as cancellas do subterraneo, que o Maia veiu abrir para receber os novos hospedes.

«Aqui recomeça outra scena, perguntando o Maia, logo que avista o sr.Guedes: *Quem é este ladrão?—E' um brejeiro que diz ser tenente coronel de caçadores* 5; responde o Pedrosa.—*E ainda não está enforcado?*

«Não soffreu o preso ser, de tão escandalosa maneira, ultrajado; retorquiu-lhe o mesmo epitheto, reivindicando o seu pundonor offendido: o chaveiro Maia, porem atrevidamente o manda calar, acrescentando:—*Deixe estar que eu o arranjarei: se me der mais uma palavra levará com este pau.*—Com um pau? Isso mais de vagar, replica o sr. Guedes.Mas ainda bem estas palavras não eram acabadas de proferir, joga-lhe o infame Maia uma paulada á cabeça; corre este sobre aquelle, joga-lhe o Pedrosa outra á cabeça, que o deixou atordoado; defende-se o preso, dando, como pode, alguns murros; bradam pela guarda; acode esta com o bachá e filho; manda aquelle aos soldados que matem o malhado, cala a bayoneta um granadeiro de infanteria 5, que estava na retaguarda; joga um bote ao preso, que de certo o atravessaria pelas costas, a não ser tolhido pelo sr. D. João de la Reina (outro dos que iam para o subterraneo), o qual lançou mão á bayoneta, impedindo o golpe.

«Cresce o barulho; Maia, Pedrosa, e Jordãozinho, alentados com o mandado do bachá, e assistencia dos soldados, descarregam desapiedadas pancadas, não só já sobre o desvalido Guedes, mas sobre os demais, que ao subterraneo eram conduzidos, sendo na verdade aquelle contra quem de melhor vontade se dirigiam: uma pedrada na região pubica o deixou quasi sem sentidos, curvado junto á parede do subterraneo, donde aos empurrões foi com os demais mettido dentro, e ás pranchadas e coronhadas encerrados todos em differentes segredos, cabendo ao sr. Guedes o n.º 26.

«Quando ia neste conflicto teve animo de dizer para os soldados:— *Se eu morrer, vossas mercês dirão em tribunal competente quem foram os meus assassinos*— Isto não ouviu de bom grado o indigno bachá, que, longe de reprimir uma scena tão barbara como iniqua, vomitou contra o espancado mais alguns vituperios, e aos empurrões o metteu no segredo, onde semimorto lhe fecharam a porta.

«Os 7, que victimas deste desastroso caso soffreram, foram, afora os dois preditos, os srs. Tavares de Almeida; D. José Fernandes Valesteiros, advogado; Antão Fernandes de Carvalho, juiz de fóra de Ourique; e bem assim Francisco Barbosa, e José Joaquim de Alencastre, individuos que não eram da nossa communhão.

«Os srs. Antão e Alencastre tiveram uma só noute de segredo; voltaram para a abobada; os outros jazeram 48 horas, contusos e feridos, sem auxilio de qualidade alguma; sendo antes, cada vez que se lhes abria a porta, de novo insultados, e mais espancados, até por fim serem ainda á pancada os srs. Guedes e Reina trasladados á casamata n.º 10, e os outros tres á n.º 13, onde a custo, se restabeleceram com o tempo e assiduos desvelos dos companheiros.

«Como o sr. Guedes foi aquelle que mais espancado e ferido ficou, e ainda no segredo foi mais maltratado, demorar-me-hei um pouco em referir o que lhe é particular, posto que, por mim julgo; quanto ao leitor será doloroso deter-se mais em objecto de tanto compungimento, quanta barbaridade: importa, porem, relatar com miudesa os successos, que melhor comprovem a indole e caracter dos monstros,que só um governo arbitrario e despotico acolhe, incita e desculpa, para escarmento daquelles a quem sua inextinguivel sanha intenta opprimir e acabrunhar. Oxalá estes exemplos nos ensinem a não curvar, tão doceis, a cervis ao jugo oppressor!

«Estirado no chão ficou o malaventurado Guedes, sem cama, ou capote; ferido na cabeça e barba,com 16 grandes contusões no corpo, que por extremo o magoavam e atormentavam com pungentes e agudas dores.

«Tudo o occorrido, com o insupportavel fedor e falta de ar daquelle lobrego segredo, o fez cair em um deliquio,que lhe durou perto de hora; surgindo do qual, se arrastou a bater á porta, chamando pela sentinella, e pedindo confessor e cirurgião; deu parte a sentinella, porem debalde; assim como debalde tornou a bater, e esta a dizer, que já dera parte: de novo ficou sem sentidos,até que, recobrando-os lá perto da meia noute, ouviu metter mui subtilmente a chave na fechadura, abrir a porta, alguns passos, palavras em voz baixa que não percebeu, e de repente uma luz de lanterna de furta-fogo, ao sumido claro della enxergou quatro vultos, o Maia com um estoque desembainhado na mão, o Pedrosa com o florete nu, o menino Ascanio com uma pistola, e um granadeiro de n.º 1 com arma.

«Fingiu não dar acordo de si; aproximaram-se os quatro, dizendo o Pedrosa:—*Parece que está morto.*—Deu-lhe o Maia um pontapé, e como conhecesse que respirava, e ouvisse o ferido dizer: —*Que é isso?*—Respondeu para os companheiros:—*Ainda o não levou o diabo; se morrer esta noute, ámanhã lhe viremos aqui dar sepultura.*—Com isto se retiraram.

«Apenas de manhã se abriu a porta, viu os mesmos individuos; e tendo-se levantado como poude, disse o Maia para o Pedrosa:— *Estes diabos guardam-se uns aos outros.*— E voltando-se para o preso, continuou.— *Saia cá para fora só malhado, traga o barril.*— Aqui não ha barril.—*Pois venha vossé.*—Teve de obedecer o misero Guedes, encostando-se á parede.

«O monstro mandou a um cabo de esquadra que fosse buscar um barbeiro; veiu este e o Pedrosa com 8 soldados armados; e então ordenou ao barbeiro que lhe cortasse o bigode, jogando entretanto motetes tão graciosos como de tal sujeito se deviam esperar: *Corta-lhe tambem o beiço para comermos com feijão. Vá fora o pescoço para tirar o trabalho ao carrasco*,—e outras quejandas sandices e destemperos; acrescentando para um sargento de infanteria 5:— *Este ladrão teve hontem o atrevimento de me deitar as mãos; mas o que lhe valeu foi não trazer eu este estoque.*—O bom sargento quiz arrancar do terçado para despicar o seu official, o que o menino estorvou, dizendo depois a um grilheta que fosse buscar o que o preso quizesse para almoçar.

«Deu este um cruzado novo para lhe trazerem um pouco de chá,e fecharam-lhe a porta, que só depois das duas horas da tarde vieram abrir, dando-lhe um pucaro de barro com o chamado chá, e um prato com assucar.

«Conheceu o sr. Guedes que o tal chá ou era pura ourina, ou o pucaro desta servira, e assucar estava misturado com barro; assim mesmo não houve restos do cruzado novo, chegou ao justo.

«Estenuado de forças, magoado de dores, com febre, só e sem luz, pisando lama, transido de frio, passou o desventurado todo aquelle dia e noute em tristes agitações, que facilmente se podem conjecturar, sem comtudo formar uma perfeita ideia.

«Ao abrir-se no outro dia a porta, sim lhe perguntaram que queria de comer, respondeu o desvalido, que uma pouca de agua, ao que o bestial Maia replicou:— *Beba m....só malhado*,—mandando fechar a porta.

«Pela volta das 10 horas do seguinte (3 de Junho) tornou a apparecer o verdugo,mandou saír o preso, o que este a muito custo cumpriu, e, vendo no corredor alas de soldados armados, novo susto lhe gelou o sangue: entre estes foi conduzido á casa mata n.º 10, a cuja porta ainda o perverso sem dó nem compaixão, lhe deu duas pancadas que o arremeçaram estirado no meio do chão, dizendo para os que dentro estavam: — *Ahi vae mais esse ladrão.*

«Com o mesmo apparato entrou tambem o sr. Reina; e os companheiros consternados, os srs. Gaudino, Cruz, Madeira e Marreiros,lhes acudiram estremosos, ministrando aquelles pequenos soccorros que a seu alcance estavam; começaram a applicar-lhe sopas de vinho nas contusões e feridas; o sr. Gualdino metteu em talas um dedo, que o sr. Guedes trazia deslocado; pediu á Barbara, de cuja casa este comia, duas duzias de bixas, que nunca foi possivel conseguir, sem embargo das repetidas instancias, nem tão pouco cirurgião.

«Affirmou depois o Prelada, que a Barbara por duas vezes mandara as bixas, até em uma garrafa, dizendo ser vinho, mas que o proterVo Maia, por effeito de requintada preversidade, as deitara fóra.

«Havia só dois colxões em que os quatro dormiam, e que aos enfermos cederam, até que passados 3 ou 4 dias lhes trouxeram as camas, despejando á porta a lã do colxão do sr. Guedes, que bastante custou a enxugar e arranjar.

Faltos de todos os meios, e em uma casa tão humida, a todos os respeitos incommoda, engravecendo de dia em dia a molestia do sr. Guedes, lançando alguns escarros de sangue, se determinou o sr. Gualdino a sangral-o á maneira de como se faz aos negros nos sertões do Brasil. Abriu-lhe com um pessimo canivete, que acaso ao sr. Santa Clara, novo hospede, nas revistas escapara, uma cesura no grosso do braço, á qual, por falta de proprio instrumento, applicou um pequeno vidro de fosforo, em cujo fundo abrira um orificio, e por elle chupou a quantidade de sangue que poude.

«Sobreveiu terrivel fastio,alteração no estomago; julgaram proprio um pouco de chá de macella; pediram-na, e, como tudo o mais não poderam conseguir. Queixar-se desta nova barbaridade ouviram as filhas do ajudante Agostinho, e da janella, que dava sobre a claraboia, deitaram compadecidas um papel com ella, de cujo chá, bem ou mal indicado, usou o doente com aproveitamento.»

Isto é uma levissima amostra das horriveis torturas por que passavam diariamente muitos milhares de presos liberaes, durante os 6 annos do governo de D. Miguel.

E semelhantes verdugos ainda hoje queriam continuar a governar! Faria isso quasi descrer da Providencia Divina!

Quem o alheio veste, na praça o despe.—A *Nação*, não sabendo o que havia de responder aos numerosos documentos, que relativamente ao *seu rei* temos publicado,chamou-lhes *maranhões*; e assim julgou ter-se livrado dos apertos em que se tem visto!

Agora, a mesma *Nação*, para metter á bulha os srs. duque de Saldanha e duque de Palmella, publica uma carta de *pura invenção*, com a *falsa assignatura* do sr. João Carlos de Saldanha de Oliveira Daun, e datada de Londres em 25 de Fevereiro de 1832. Nessa carta se finge que o general Saldanha diz os maiores insultos, e levanta as maiores calumnias contra o então marquez de Palmella. E para esses aleives serem bem propagados, a *catholica* e *religiosa Nação* reproduz a carta em dois numeros!

A *trapaça* era tão nojenta e transparente, que ninguem deixava, logo á primeira leitura da carta, de conhecer a sua falsidade; mas em todo o caso, não soffreu o animo ao sr. conselheiro José Joaquim dos Reis e Vasconcellos, competentissimo pelas suas relações com os dois illustres cavalheiros, de ver assim propagar semelhante calumnia; e por isso em uma correspondencia dirigida á *Nação*, e que este jornal teve de publicar em o numero de sabbado, desmente a existencia de semelhante carta, classificando-a de *apocripha* e *fabulosa!*

Ao sr. conselheiro José Joaquim dos Reis e Vasconcellos esqueceu, porém, um argumento, que nós vamos apresentar, para que se veja até onde chega a estupidez do auctor, ou auctores da tal fingida carta, os quaes nem ao menos possuem a habilidade de armar uma *trapaça* que geito tenha! Bem diz o adagio, que *mais de pressa se apanha um mentiroso do que um coxo!*

A carta publicada pela *Nação*, diz-se datada de Londres em 25 de Fevereiro de 1832; pois saiba-se, que n'essa data estava o general Saldanha em França e não em Inglaterra!

D. Pedro, duque de Bragança, sahiu de Belle Isle para a ilha de S. Miguel, a bordo da fragata *Rainha de Portugal*, em 10 de Fevereiro de 1832; e o general Saldanha ficou em França, pois que não acompanhou a expedição. Só em Novembro do mesmo anno é que Saldanha foi a Londres. No fim d'esse mez voltou a Paris, e no dia 1 de Janeiro de 1833 partiu outra vez de Paris para Londres. E finalmente, no dia 17 d'esse mez de Janeiro embarcou em Falmouth, a bordo do navio *Hyperion*, em direcção á cidade do Porto,chegando á vista da Foz do Douro no dia 26.

Como podia, portanto, o general Saldanha escrever a carta em Londres no dia 25 de Fevereiro de 1832?!

Ora, á vista de tão mal urdida *trapaça*, se os documentos que temos publicado são *maranhões*,que nome deve ter o acto agora praticado pela *Nação?* Provavelmente será apenas uma *pia fraude* jesuitica!

Tenham paciencia. *Quem o alheio veste, na praça o despe!*

Cavalheiro de industria.—Na semana passada chegou a esta cidade um individuo vindo do Porto. Em logar de se transportar, como era natural, pelo caminho de ferro, vinha a cavallo, e trazia um moço tambem a cavallo.

Hospedou-se em um dos mais acreditados hoteis; deu-se por negociante vindo de Africa, e que para lá voltava; foi á loja de um ourives, dizendo que queria alli comprar dois contos de reis de objectos de ouro, os quaes indicou; e voltando ao hotel, disse ao dono d'elle, que estava á espera de umas lettras, mas que em quanto ellas não chegavam precisava de dinheiro, e pediu-lhe emprestados 21$000 réis.

O dono do hotel na boa fé emprestou-lhe o dinheiro; mas no mesmo dia desappareceu o tal negociante, deixando tambem o pobre do moço das cavalgaduras, que eram alugadas, sem lhe pagar.

Dirigiu-se para Lisboa; alli se annunciou como abastado negociante de Loanda, apartou grandes porções de fazendas, chegando em uma d'ellas, dos srs. Sousa e Nunes Correia, a apartar fazendas no valor de oito contos de reis.

No Porto fizera outro tanto; e sendo requisitada a sua captura para Lisboa, ahi foi preso, e se soube que era Antonio Gomes Salazar, que havia chegado de Africa de cumprir sentença!

Eis a emenda que teve este cavalheiro de industria.

Montepio da Imprensa da Universidade.—Recebemos o relatorio da gerencia da direcção d'esta sociedade, relativo ao anno economico de 1871 a 1872.

Foram soccorridos 17 socios com soccorros pecuniarios, medico, cirurgião e botica, e foram dados subsidios a 4 socios invalidos.

Havia de saldo 1:039$010 reis; recebeu-se durante o anno 397$480 réis, e despen-

---

terceira, que te declaraste solemnemente a favor da causa da nação, acclamando com o mais vivo jubilo o muito alto e muito poderoso senhor rei D. JOÃO VI, por soberano constitucional, e jurando fiel obediencia ao supremo governo provisorio, que legitimamente o representa por unanime consentimento dos verdadeiros portuguezes: governo, que só cuida em despedaçar os pesados grilhões, que arrastavamos na mais vergonhosa escravidão; e em renovar os dourados dias, que outr'ora lograram os nossos maiores, em quanto não foram esbulhados dos seus mais preciosos direitos, em quanto as côrtes mantinham a representação nacional, e faziam observar escrupulosamente a constituição do estado.

Dia trinta e um d'Agosto! Dia afortunado, em que as nymphas do Mondego exultaram de contentamento, por verem fugir para longe de suas deliciosas moradas, cheios de raiva e cobertos de confusão esses monstros horriveis, que o inferno arrojou sobre a terra no maior auge de seu furor; o horrendo despotismo, a violenta oppressão, a atroz injustiça, a fraudulenta calumnia, o vil egoismo, a torpe lisonja, e toda a mais caterva de execrandos vicios, que inficionavam a malfadada tutela do orfão Portugal: dia sempre memoravel! Tu nunca serás esquecido dos conimbricenses; tua memoria será levada entre festivaes applausos á mais remota posteridade: os nossos vindouros sentirão, se é possivel, não ter soffrido os males, que nós dolorosamente experimentámos, só por não haverem participado das ineffaveis delicias, de que tu nos fizeste gozar, pondo termo aos nossos soffrimentos!

Não seja porém esteril, briosos conimbricenses, o nosso enthusiasmo. Cumpre lembrar-nos de que ainda não está concluida a grande obra, que tão gloriosamente emprehendemos: é indispensavel não arredar mão della, sem a levar ao cabo; e para o conseguirmos, é preciso unir os nossos esforços aos do illustrado governo, que o ceu nos deparou; cada um de nós concorra efficazmente para o feliz exito da causa publica pela maneira, que for compativel com a sua situação. O sabio derrame as luzes, desterre a ignorancia, destrua os sophismas dos perversos, e auxilie as auctoridades com o seu maduro conselho. O militar obedeça exemplarmente ás ordens de seus legitimos superiores, de quem a patria espera a salvação; reprima os tumultos, que as paixões podem suscitar, e esteja disposto com firmeza a soffrer todas as fadigas, e até a verter a ultima gota do seu sangue, se por desgraça o pedir assim a justa contenda, em que nos achamos empenhados. O magistrado faça que a lei impere, e que na presença della não haja distincções; mantenha a ordem e o socego publico; e ministre com promptidão á força armada os subsidios, de que precisa. O lavrador e o commerciante de mãos dadas derramem a abundancia, e abasteçam o exercito, as povoações e o campo, não se deixando levar do sordido interesse, e da cubiça de um lucro vergonhoso. O capitalista contribua generosamente com as suas riquezas, e não attraia sobre si a infame nota de membro inutil da sociedade. O ecclesiastico instrua os povos nos seus legitimos direitos, e nas suas rigorosas obrigações; e dirija fervorosas preces ao supremo Deus e Senhor do universo, para nos ser propicio na santa causa, que defendemos. Todos n'uma palavra conspiremos do modo, que nos for possivel para o feliz desempenho do sublime projecto, que chama todas as nossas attenções, pondo a devida confiança na junta provisional do governo supremo; cumprindo á risca os seus respeitaveis mandados; e tomando finalmente a firme resolução de não succumbir a quaesquer revezes, que nos sobrevenham, mas antes de os soffrer com a maior constancia, e de forcejar por applicar-lhes os remedios mais efficazes e promptos, que possamos descobrir.

E quando fosse tal a nossa desventura, ó generosos conimbricenses, que todos os nossos esforços, todas as nossas diligencias, os nossos sacrificios todos viessem a ser frustrados (o que humanamente discorrendo, já se não pode recear): quando a providencia, por motivos inexcrutaveis, se oppuzesse aos nossos puros desejos de reivindicar os sagrados direitos, que ella propria liberalisou a todos os homens; ainda assim mesmo não deveriamos arrepender-nos da honrosa empresa, a que nos temos proposto: pois que, apezar de mallograda, nos grangearia a immarcessivel gloria de mostrar á Europa e ao mundo inteiro, que nos peitos portuguezes existe indelevel a ardente chamma da liberdade, do patriotismo, e da independencia nacional.

A'vante pois, queridos compatriotas! Perseveremos incontrastaveis em nossas rectas intenções; renovemos de bom grado os nossos protestos d'obediencia á junta provisional do supremo governo do reino: tributemos-lhe puras homenagens d'amor e acatamento: e não deixemos de lhe render as mais sinceras graças pelo incansavel desvelo, com que trabalha no grande negocio da regeneração portugueza: e, se nos é licito, publiquemos tambem á face do universo a nossa gratidão ao intrepido coronel *Silveira*, e ao resoluto *Quiroz*, que tanto concorreram para a fausta celebração do patriotico e solemne acto, que fará sempre memorando o ultimo dia do mez passado. Patenteemos em fim o nosso animo agradecido a todos os valerosos officiaes e bravos soldados, que formam a guarnição dos nossos muros; pois que todos se fazem credores de ingenuo reconhecimento.

Coimbra, 12 de Setembro de 1820.

Um Academico.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

deu-se 377$060 réis. Fica portanto de saldo 1:059$430 réis.

Os zelosos directores n'este anno foram os srs. João Correia dos Santos, presidente; Manoel Ilydio dos Santos, secretario; Alvaro da Silva Teixeira, thesoureiro; e Antonio Maria Simões e Francisco Antonio Ribeiro, vogaes.

Operação importante.—Foi praticada no hospital da Universidade, e pela primeira vez em Coimbra, a resecção da maior parte do maxillar inferior. A difficuldade, sempre grande, desta operação, subiu de ponto pelo volume e adherencias do tumor cancroso que a motivou.

Esteve a paciente por espaço de duas horas sob a influencia do chloroformio; dando-se a singularidade d'executar durante a anesthesia, que de todo lhe poupou a dor, os movimentos, que o operador lhe ordenou com o fim, já d'evacuar a cavidade bocal dos liquidos alli accumulados, já de desviar a lingua dos instrumentos com que se operava!

Foi operador o sr. Dr. Lourenço, e ajudantes os srs. Drs. Costa Allemão, Motta, José Maria Coutinho, Ignacio Junior, e Eduardo Teixeira, o cirurgião do hospital o sr. Fonseca, e o estudante o sr. Senna.

Esta operação, praticada no dia 8, teve o melhor exito, e a operada acha-se em muito boas circumstancias.

Jardim Botanico.—Continua neste util estabelecimento a reproducção das arvores da quina, preparando-se nova remessa desta preciosa planta para as nossas possessões de Africa.

Tambem vae prosperando um numeroso viveiro de arvores, d'onde se extrae a madeira tão apreciada, *pau setim*, para ter o mesmo destino. Tem-se ensaiado com feliz resultado ao ar livre a cultura da planta medicinal, a *jalapa*.

Estradas.—Pedimos á camara municipal, que acuda com os necessarios reparos ás estradas do cemiterio e de Cellas, antes de principiar a estação invernosa. Agora será pequena a despeza, mas mais tarde será muito grande.

Noticias agricolas.— Estão excellentes as searas de milho e feijão no campo do Mondego. Espera-se uma abundante producção destes dois generos. A colheita das batatas tambem deixou contentes os lavradores.

Desastre.— No dia 4 do corrente, na villa da Figueira da Foz, fracturou uma perna o sr. André Ferrão. N'esse mesmo dia fallecera o sr. barão de Santa Combadão, pelo que foi um dia fatal para os cavalheiros distinctos da provincia da Beira.

O sr. Ferrão entretinha-se e algumas damas a atirar frechas a um arco, junto do forte de Santa Catharina. Apesar de ser plano o terreno, escorregou e cahiu com tanta infelicidade, que partiu a perna direita pelo terço inferior. Os ossos atravessaram a pelle, dilacerando os tecidos.

Alguns facultativos acudiram logo ao sitio do desastre e prestaram os primeiros soccorros, dirigindo a conducção do ferido para a casa em que reside na rua das Flores. Veiu tambem immediatamente de Buarcos, onde está a banhos, o sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Ainda o Asylo da infancia.— Abaixo publicamos a carta que nos dirigiu o sr. conselheiro Adrião Forjaz, em que nos diz que toma toda a responsabilidade do annuncio que em nome do Asylo da infancia se publicou no *Tribuno Popular*.

Não sabemos, porém, se essa responsabilidade poderá chegar até ao ponto de se haver feito o annuncio em *nome da direcção*, sem que a mesma direcção fosse consultada acerca d'elle; e de apparecer assignado pelo secretario, o sr. padre Ignacio de Carvalho e Freitas Junior, sem que o mesmo sr. padre Ignacio fizesse o annuncio, nem ao menos o assignasse. Parece-nos que s. ex.ª assume aqui responsabilidade de mais.

Ninguem é mais reconhecedor dos relevantes serviços prestados ao Asylo da infancia pelo sr. Forjaz do que nós; e de certo se não achará jornal em que mais do que no *Conimbricense* se tenha feito justiça a s. ex.ª. Acontecé, porém, que ás vezes na melhor intenção se pecca por excesso de zelo.

Sentimos achar-nos impedidos por motivos ponderosissimos de tratar agora esta questão; mas temos toda a esperança de que antes de findo o actual anno o publico se achará habilitado a fazer justiça a quem o merece.

«Sr. redactor. — Tomo sobre mim toda a responsabilidade do que se publicou no *Tribuno*, de 4 do corrente, em nome da direcção do Asylo da infancia; sobre o qual descarregou o *Conimbricense* um diluvio de improperios.

Em pontos de summo respeito, profunda consideração, e intima e respeitosa estima para com a exm.ª viuva; e não menos de plenissima confiança nas suas reliogissimas intenções, póde v. egualar-me, mas *não* exceder-me; com a differença, a meu favor, de que estes meus sentimentos datam de mais longe, porque chegam até á infancia de s. ex.ª.

Agora o que ninguem póde obrigar-me a acreditar, é na indefectibilidade dos conselhos dos seus advogados e procuradores; os quaes, na melhor boa fé, podem enganar-se como quaesquer outros.

Pelo que respeita á existencia de — votos muito auctorisados—, assegura-o a minha palavra.

Dos arestos da relação deu-me noticia um advogado, tão sério como intelligente, por cujas mãos correu o processo.

V., cujo zelo é tão ardente que por vezes se precipita, como no caso presente, não póde estranhar-me aquelle que tomo pelos interesses do asylo a que presido. Posso errar tambem, mas na melhor boa fé. No objecto em discussão, (que para mim terminou, quaesquer que sejam as invectivas) dou-me por castigado, mas não por convencido.

Espero se digne lançar esta no proximo numero, no que me faz justiça e favor.— De v. att.º venr.º—Figueira, 9 de Setembro de 1872.—*Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.*»

ANNUNCIOS

1 QUEM comprasse cautellas da loteria de 5 de Setembro, queira dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 104 e 106; a fim de se desmanchar um engano que houve.

2 QUEM QUIZER comprar tres ou quatro pipas de vinho muito bom, nesta redacção se dirá quem o tem.

3 NO DIA 1.º do proximo mez de Outubro, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça desta cidade, se hãode vender e arrematar a quem mais der, umas casas na rua dos Anjos, n.º 6, com 3 andares e lojas, por deliberação e accordo dos interessados no inventario á morte de José Gonçalves Fino, viuvo, morador que foi nesta cidade, de que é escrivão interino Nobre (officio de Herculano.)

4 GRAMMATICA Elementar da lingua Portugueza, para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. Preço 400 reis. Impressão nitida com 192 paginas.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Isiay e Callão

5 SAHIRÁ DE LIVERPOOL no dia 5 de Outubro o vapor **REPUBLIC**, fazendo escala em Lisboa.

A velocidade normal dos vapores desta companhia é de 14 a 16 milhas por hora.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.ª,
201—Rua da Magdalena—Lisboa.

6 O PADRE JOÃO DO AMARAL LEITÃO antigo prefeito e professor do extincto collegio—Padre Ribeiro—achando-se legalmente habilitado para ensinar instrucção primaria para os exames de admissão aos lyceus, Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, continua a leccionar em Outubro as mencionadas disciplinas na rua dos Grilos, n.º 20, podendo os seus discipulos estudar as lições na mesma casa e á vista do professor.

7 O DR. FRANCISCO AUGUSTO CORREA BARATA, lecciona Introducção. Rua dos Estudos, n.º 54.

8 EM HARMONIA dos artigos 2021 dos estatutos da Associação dos Artistas, são novamente convidados todos os socios para se reunirem em assembleia geral, no dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, para lhes serem presentes os documentos de receita e despeza do semestre findo no ultimo de Junho do corrente anno. Nesta occasião serão presentes pela mesa algumas propostas de melhoramentos para a mesma Associação.

O presidente da Associação,
José de Figueiredo Pinto.

Agradecimento

9 MARIA CAROLINA DA COSTA e seus irmãos, summamente gratos para com todas as pessoas que tomaram parte na sua profunda magua, durante a prolongada doença, e pelo fallecimento de sua prezada e sempre chorada irmã Selima Augusta da Piedade, vem por este meio testemunhar-lhes o seu reconhecimento.

DILIGENCIA

10 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS fazem publico, que no dia 13, inclusivè do corrente mez, vae mudar a sua diligencia que tem entre Coimbra e S. Thiago de Cêa, sendo a saida de Coimbra ás 6 horas da manhã, e de S. Thiago ás 3 da manhã, e chegada a Coimbra ás 3 horas da tarde, podendo qualquer dos passageiros seguir logo para a Figueira, na diligencia que d'aqui sae ás 3 1/2 horas da tarde, sendo ambas diarias, e alem desta tem uma outra que sae ás 4 3/4 da manhã, e qualquer d'ellas tem 5 horas de viagem.

Coimbra, 6 de Setembro de 1872.
Viuva Natividade & Filhos.

11 A CAMARA MUNICIPAL de Monte Mór o Velho annuncia, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, o partido de medicina e cirurgia, desta villa, com o ordenado de 350$000 rs., pagos pela Camara, Misericordia e confraria do hospital da mesma villa, pulso livre, e mais condições, que podem ver-se na secretaria da camara.

Monte Mór o Velho 3 de Setembro de 1872.

O escrivão da camara,
Sebastião Pinto Garcez.

Diligencia de Cantanhede a Coimbra

12 JOSE' MARQUES MANSO participa aos seus patricios e amigos, que vae principiar uma carreira diaria, logo que a estrada esteja concluida, e nessa occasião annunciará o horario.

Coimbra 10 de Setembro de 1872.
José Marques Manso.

AVISO

13 EM CUMPRIMENTO da portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 26 de Agosto de 1872, se annuncia que do 1.º do proximo Outubro em diante, não serão admittidos, nos hospitaes da Universidade, os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da Camara Municipal, ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de Setembro de 1872.

O administrador,
Antonio Augusto da Costa Simões.

14 VENDE-SE uma quinta na Cumiada, limite de Cellas, pertencente aos herdeiros do padre Antonio dos Santos Caria. Quem pretender compral-a deve dirigir-se em carta fechada a Antonio Gonçalves da Silva, morador na rua de S. Pedro, n.º 3, que se acha auctorisado para receber lanços e contractar, até ao dia 29 do corrente.

PEDIDO

15 PEDE-SE ao sr. Manoel Antonio Bizarro, estabelecido nesta cidade, queira mandar pagar a J. M. F. da mesma, 22$500 rs., resto de 49$500, que cavalheirosamente lhe foram emprestados em 7 de Abril de 1865.

PIANO

16 VENDE-SE um piano forte de 8 oitavas. Quem o quizer comprar dirija-se á rua de S. João, por cima da loja do Rafael.

PEDIDO

17 PEDE-SE ao sr. Augusto José Gonçalves Fino, que mande pagar a Manoel Teixeira da Cunha o seu debito, visto ter faltado aos seus promettimentos.

Coimbra 6 de Setembro de 1872.

AVISO

18 MARIA JULIA ROMANA, na Couraça dos Apostolos, 62, previne a todas as suas freguezas e amigas, que continua como até aqui a tomar conta de obras e a servil-as pelos mais modernos figurinos.

Faz esta prevenção por se terem espalhado boatos do contrario.

FIGUEIRA DA FOZ

DENTISTA

19 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes, com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos do escorbuto, por mais chronico que seja; e tem o *prompto allivio* dos dentes.

Alem disso extirpa os calos dos pés, em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido calos.

NUMERO 2623 — SABBADO 14 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A folha official publicou em 2 do corrente o *regulamento da contribuição industrial*, que o governo fôra auctorisado a elaborar pelo artigo 28.º da lei de 14 de Maio ultimo.

Este documento interessa a todos em geral; interessa, porem, mais particularmente ás classes laboriosas, por isso que por elle se desenvolve a lei que tributa o seu unico *capital*—o trabalho.

Está por todos aceite o principio de que ninguem deve deixar de contribuir para as despezas da sociedade, chamada nação, a que pertence, e que por si tem o encargo de proteger a propriedade e a individualidade de cada um.

No animo do nosso povo penetrou já a verdade incontestavel desta doutrina; e até nos quer parecer que muitos dos nossos artistas, se deixassem de ser incluidos no numero d'aquelles, a quem toca a divisão do imposto, fariam justas reclamações, não só para descargo de suas consciencias, mas tambem para manterem os direitos de cidadão, que não competem em toda a latitude ao proletariado.

As controversias pois que se apresentam ácerca de impostos, não são já sobre se devem ou não existir. Já é ponto assentado, e por todos reconhecido como util e indispensavel. A questão é sobre o modo de o distribuir, e depois sobre o modo por que é applicada a sua totalidade.

As classes trabalhadoras, que trocam as suas forças, a sua vista, e sua intelligencia pelos escassos recursos de que vivem, não se recusam ainda assim ao pagamento da quota parte que lhes compete, nem desdenham na actualidade o augmento que as despezas da nação imperiosamente exigem.

Querem, porem, *distribuição equitativa*, para que o encargo recaia egual, e quanto possivel, suave sobre todos. Querem ver depois a mais util applicação dos dinheiros publicos; querem ver extinctas as sinecuras de qualquer cathegoria; querem ver desattendidas todas as *influencias*, que não tenham por luz a justiça, e por balisa o interesse de todos.

A' primeira destas exigencias, *a distribuição equitativa do imposto*, muito attende já a lei, que acaba de ser mettida em regulamento pelo poder executivo. Varias disposições se introduziram nella que devem dar o melhor resultado neste sentido.

A contribuição industrial, bem como os outros impostos, foi augmentada no seu todo, como é sabido; mas por tal modo se houve a lei na sua distribuição pelos individuos a ella sujeita, que para muitas industrias é quasi insensivel esse augmento, havendo outras, as mais numerosas de certo, que ficaram ainda abaixo do que lhes taxava a lei antiga.

Assim vemos, por exemplo, que nas terras de 2.ª ordem as industrias de 8.ª classe tinham, na lei antiga, a taxa de 1$900 rs., incluindo os addicionaes, e que na agora vigente subiu essa taxa a 1$960 reis, soffrendo por tanto um augmento de 60 reis. Nas terras de 3.ª ordem, com referencia á mesma classe de industria, era a taxa antiga 1$520 rs., e é agora a moderna 1$400 rs. Houve por tanto diminuição de 120 rs.

O *minimo* das taxas foi tambem modificado, no sentido de favorecer os que menos lucros tiram do seu serviço. Se os gremios se reunirem e forem justos, poderá haver individuo, em terra de 2.ª ordem, que só pague o *minimo* de 910, em quanto pela antiga lei lhe pertencia o de 1$140. Isto dá-se na 7.ª classe. Na 8.ª, foi reduzido a 196 reis, o *minimo* que na antiga era de 380.

E' pois fóra de duvida que a nova lei procurou aperfeiçoar quanto possivel a distribuição do imposto, tendo em vista a maior equidade a respeito dos que só têem a seu braço por agente de seus interesses.

Outras disposições ainda foram introduzidas na lei, cujos bons resultados hão de conhecer-se na pratica, sendo a mais importante d'ellas a creação dos gremios de classe, que não só será meio de mais justa, e de mais liberal distribuição, mas até auxiliará a fiscalisação do tributo, contra os que queiram por qualquer modo eximir-se a elle.

Se não está pois completamente satisfeita a primeira exigencia dos contribuintes, devemos confessar que largamente caminhamos para o conseguir. E quanto á segunda temos as esperanças de que os governos presentes e futuros, tendo ante os olhos as lições da experiencia e a historia do passado, hãode seguir a marcha encetada, governando energicamente, afugentando os discolos, que é nó fim de tudo o que quer o paiz, e o que hade angariar-lhe o apoio popular.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Porto 12 de Setembro de 1872.

Recomeço a minha tarefa, desde Julho interrompida, adherindo ao justo sentimento que v. manifesta no seu jornal pela morte do barão de Santa Comba.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

14 de Setembro de 1856—Continuando a cholera morbus em Coimbra, saiu neste dia, de tarde, uma procissão de penitencia da egreja de Santa Cruz.

Antes da procissão orou o sr. D. Joaquim da Boa Morte.

Compunha-se a procissão das irmandades dos Santos Martyres, Santo Antonio, Nossa Senhora da Conceição e Sacramento, todas daquella egreja parochial, e alem destas da irmandade de Santa Isabel e da Veneravel Ordem Terceira.

Levavam os andores de S. Sebastião, Santo Antonio, Santa Isabel, rainha de Portugal, e Senhor dos Passos, e as reliquias dos Santos Martyres e S. Theotonio.

14 de Setembro de 1858—Pelas 11 horas da manhã deste dia teve logar a solemne inauguração dos trabalhos para o alargamento da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

A rua da Calçada achava-se apinhada de espectadores de todas as classes, que queriam presencear esta ceremonia.

Os destacamentos de cavallaria e infanteria estavam postados em linha defronte do edificio da misericordia, por onde começou a demolição; e a philarmonica *Conimbricense* tocava lindas peças de musica.

As janellas das immediações estavam vistosamente ornadas de cobertores, e povoadas de muitas damas e cavalheiros.

Deu-se o signal, e grande numero de foguetes e repiques do sino da capella da misericordia annunciaram a toda a cidade, que ia começar uma das obras mais grandiosas que ella tem presenceado. As auctoridades que previamente haviam sido convidadas pela camara, aproximaram-se então do logar onde devia descer a primeira pedra, e em breves segundos esta tocou o pavimento.

Desceu-se ainda outra com o mesmo apparato, e com o mesmo jubilo; e concluiu-se a ceremonia.

Em seguida os convidados se dirigiram á casa da camara, onde depois de servido um explendido almoço, se procedeu á leitura e assignatura do respectivo auto.

A philarmonica *Conimbricense* tocou sempre durante o *lunch*, que durou por espaço de duas horas. Fizeram-se diversos brindes, a sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, a sua magestade a rainha a senhora D. Estephania, a sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, e ás pessoas que se haviam interessado pela realisação daquelle importante melhoramento.

15 de Setembro de 1583—Filippe II de Castella, e I de Portugal, dirige uma carta á camara de Coimbra, para que nesta cidade se fizessem as necessarias demonstrações de regosijo pela rendição da ilha Terceira e ilhas visinhas.

15 de Setembro de 1837—Em consequencia da revolução promovida pelos marechaes duque da Terceira e marquez de Saldanha, a favor do restabelecimento da Carta Constitucional; publica neste dia o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, actualmente secretario da Universidade, e então administrador geral interino deste districto, e major do batalhão academico, o seguinte:

EDITAL

MANOEL JOAQUIM FERNANDES THOMAZ, cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, major commandante do batalhão academico de Coimbra, etc.

Faço saber, que por s. ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, logar-tenente de sua magestade, a RAINHA, nas provincias do norte, me foi transmittida a seguinte:

PORTARIA

«Sua ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, logar-tenente de sua magestade, a RAINHA, nas provincias do norte de Portugal, manda declarar ao commandante do batalhão academico de Coimbra, em resposta ao seu officio de 9 do corrente o seguinte:

«1.º Todas as pessoas alistadas no batalhão devem estar reunidas ao corpo até o primeiro d'Outubro proximo, sob pena de não serem admittidas a matricula. Aquelles estudantes porem, que se acharem residindo na distancia de um dia de jornada de Coimbra, ficam obrigados a reunir immediatamente.

«2.º Os estudantes agraciados, que não pertencem ao corpo, são obrigados a alistar-se no mesmo corpo, sob pena de perderem as suas prestações.

«3.º O commandante do corpo dará toda a publicidade á presente portaria, e procederá a mandar prender todos aquelles, que não obedecerem ao que fica determinado no artigo primeiro.—Porto 11 de Setembro de 1837. =*J. F. da Silva Costa.*=Para o commandante do batalhão academico de Coimbra.»

Na conformidade pois do disposto na dita portaria, ficam prevenidos todos os individuos pertencentes ao batalhão, e particularmente aquelles de que trata o artigo 1.º da mesma portaria, que dentro do prazo de 3 dias, a contar da data da afixação deste edital, serão levadas a effeito as disposições do artigo 3.º, para o que estão dadas, como cumpre, as providencias necessarias.—Quartel em Coimbra, 15 de Setembro de 1837—*Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.*

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Homens destes não são só de suas familias e seus amigos; são de um povo inteiro, que tem n'elles os preciosos exemplares com que se forma o seu timbre nacional.

E' por isso que, tendo logar na imprensa, julgo cumprir um dever, curvando a cabeça ante o tumulo que já agora encerra silencioso o homem que atravessou as nossas luctas fratricidas, com inquebrantavel probidade e civismo, deixando em ambos os campos assignalados feitos de patriotismo e de fraternidade.

O homem não vai todo á sepultura é verdade. Cá nos fica a memoria das suas virtudes para incitamento aos vindouros. Em quanto, porem, se erguem por entre nós estes venerandos vultos, sentimos nelles uma como garantia da nossa autonomia; por assim dizer, uma exigencia viva ao respeito das nações.

Seria pois peccado de indifferença não deplorar a perda que a todos toca, seria peccado de ingratidão encerrar o registo de uma vida modelo, sem o sêllo do reconhecimento.

Os meus sentimentos ao paiz inteiro!

—Vamos em maré de rosas, nesta santa terra, pelo que respeita a politica. Lêem-se as folhas de Lisboa, e isso mesmo com pouca curiosidade, para conhecer a marcha do processo que pouco a pouco vai mostrando os desordeiros, que se preparavam para lançar o paiz no horror da guerra e dos desatinos.

Fóra disso busca-se saber se ha festas, se tocam as musicas, se ha *tripas* e *vinho verde*, isto conforme as camadas sociaes, que por cá existem, porque a melhor sociedade, essa foi-se para a Foz, Leça, Povoa, Granja e Espinho a bulhar com as ondas, a passear ao sol e ao pó, a tomar suadoiros de polka, em quanto os magnatas *pucham pelo rabo á sota*. Ora aqui tem v. a vida do Porto. Nos passeios apparecem meia duzia de pessoas, nos theatros pouco mais que os *borlistas*, nos cafés apenas os velhotes, que já se não entendem com as auras do mar, e algum janota que ficou pegado nos *penates* da sua *bella*, que por *justos motivos* não poude ir para as praias.

—Chegou aqui uma companhia equestre: —4 cavallos, 4 garranos, 4 mulheres, 4 homens. Dos ultimos são dois apenas artistas rasoaveis. O mais não presta para nada, e nem vale uma pennada de tinta.

—A *Cora* tem estado em scena. Não lhe digo que tem tido *enchentes*, porque a verdade é que tem tido *vasantes*. No entanto como tem ido menos mal desempenhada, conseguiu arranjar quem a visse representar, creio que cinco ou seis vezes.

—Falleceu no sabbado o sr. Manoel Gualberto Soares, negociante da rua de Belmonte, que fôra bom esposo, bom pae e bom viuvo. Tinha tambem bom dinheiro, e por isso poude dispor que por sua alma, pela de sua mulher, e pela de seus parentes se dissessem boas 800 missas. Deixou, alem disso, varios legados pouco importantes.

—Foi-se para Lisboa uma pouca de polvora antiga que ainda estava em Monchique. Foi acompanhada por uma força de caçadores 9.

—Ouvi que hontem, perto da noute, encalhára nos penedos da barra um navio. Não sei se é verdade.

Do *Perseveranza*, que alli naufragára ha quinze dias, têem apparecido os cadaveres dos desgraçados passageiros.

Ainda no sabbado vieram ás praias de Leça e Mathosinhos nada menos de cinco, um dos quaes, vestido decentemente, trazia n'um cinto 19 moedas de ouro de cinco duros, 6 de meio duro, e 1 duro

—Houve hontem missa de circulo na sé cathedral. Era o primeiro anniversario da sagração do prelado diocesano.

—Falleceu o sr. Heitor Guichard, pae de outro, que é o emprezario do palacio de Crystal.

—Naufragou no domingo, em consequencia da nebrina da madrugada o vapor *Beta*, mesmo em frente da Foz. O navio vinha a entrar a barra, tomado já dos pilotos. O mar, que aliás estava manso, impelliu acima de um rochedo, e cinco minutos depois, a agua que entrava pelo rombo tinha apagado as caldeiras.

O commandante manobra então no sentido de encalhar sobre o cabedello, o que conseguiu, salvando os tripulantes, suas bagagens, e quasi toda a carga, que se tem tirado por meio de barcos.

O vaso é que parece não ter salvação possivel, e d'alli será tirado sim, mas feito pedaços.

Forte infelicidade é a desta malfadada barra. Em quinze dias, dois naufragios, e isto em mar de leite.

ALVARO DE CASTRO.

NOTICIARIO

D. Miguel e os presos da torre de S. Julião—Publicamos hoje mais um episodio das tyrannias praticadas pelo perverso Joaquim Telles Jordão, nomeado por D. Miguel para carcereiro dos infelizes presos na torre de S. Julião da Barra.

Teremos occasião de narrar muitos outros factos identicos; e assim habilitaremos o publico a devidamente avaliar que tal era a religião do governo, que mandava praticar taes horrores!

«A morte nos roubou, ao fenecer o anno (1830), um dos mais inclitos varões, que a prol da sua desditosa patria sempre empregou a melhor parte da sua vida. Ainda que em edade avançada, podia conservar mais alguns annos descançada e honrosa existencia, de que bem digno se havia feito; o fado, porem, permittiu, que os fins da vida lhe fossem encurtados á força de tormentos, martyrios, vexames e desgostos. Fallo do sr. Pedro de Mello Breyner, conselheiro de estado, varão conspicuo e respeitavel.

«Não poupou a maligna sanha dos malvados, que o governo usurpador empolgaram, as venerandas cãs deste digno ancião: de prisão em prisão foi arrastado á torre no 1.º de Setembro deste anno, com os srs. conde e condessa de Subserra, removidos da do Belem.

«Encerrado foi o primeiro na casa superior do farol, e as outras duas victimas na immediata inferior; cada uma dellas forma um quadrado de 5 palmos de lado. Permittia-se-lhes communicação, sendo só de noute separados e fechados nas suas respectivas bocetas, até 16 de Outubro, dia em que ficaram incommunicaveis e fechados.

«Padecia aquelle inclito varão molestias chronicas; e tinha abertas umas fontes, de que a sr.ª condessa com carinho e caridade lhe tratava, e juntamente um criado antigo que, já conhecedor do seu genio, um tanto forte, sabia, amoldando-se a elle, procurar meios de lhe suavisar os males, que seus barbaros carcereiros lhe irrogavam.

«Nos primeiros dias era-lhes permittido receber diariamente de suas casas o necessario; restringiu-se em breve esta permissão a 3 vezes por semana, e depois a um só dia, em que tambem recebiam um curto bilhete de seus filhos, cujas visitas lhes foram de todo vedadas a 18 do mesmo mez.

«Por cumulo de desgraça adoece aquelle fiel criado; pede o sr. Breyner licença para o mandar curar, e se lhe conceder outro em seu lugar, o que lhe é indeferido no poetico despacho do bachá:—*O criado pode sair, mas outro não poderá entrar, para não trazer e levar*.

«Não produziu, porem, effeito esta determinação, porque o criado saiu e veiu outro, que sendo de genio bronco, e improprio para enfermeiro, não contribuiu talvez pouco para mais cedo levar á sepultura a malfadada victima. Ora devo notar, que logo aos 8 dias de torre lhes foram tirados os criados, que houveram de ser por outros substituidos, os quaes, passados outros 8 dias, tornaram a ser tirados, e preso o do sr. conde de Subserra, que teve de tomar terceiro.

«Não se havia permittido a estes presos barra ou leito para armar suas camas; os quartos eram pequenos, e o calor insupportavel. No inferior, postergadas todas as leis da decencia, dormia o casal dos condes com a cama do criado ao lado, sem que houvesse meio palmo de intervallo.

«Com estas privações, incommodos e dissabores não deixa de abater o animo mais forte, mormente quando a edade já tem gastado esse vigor proprio dos annos varonis. Requereu o sr. Breyner lhe mandassem o cirurgião, que na forma do louvavel costume, só visitou o doente depois de 4 ou 5 dias, em que a molestia foi em augmento. Quiz elle pagar a visita; não quiz o torpe Luz (Deus sabe com que magoa) aceitar a paga, sem licença do bachá; mas tambem nada recebeu, no que fez beneficio ao enfermo.

«Poucas horas não tinham decorrido, abre-se a porta da prisão, entra o major Timotheo com 4 officiaes, e reprehende asperamente o sr. Breyner por ter offerecido dinheiro ao cirurgião sem licença do sr. governador. Responde mansamente o preso, que não sendo militar, mas um paisano, julgou que devia pagar a quem o servia, como sempre fez.—Mais uma affronta que o triste teve de devorar.

«Para mais mortificar e affligir o malfadado enfermo, ficava-lhe por cima da cabeça, na mesma torre da morada, o sino que servia para os toques da egreja, e dar horas. Estas, de dia, ainda eram reguladas por um relojo de sol, que a sentinella observava, e bradava outra, que estava á porta da casa forte, a fim de que puxando uma corda, que do badalo do sino estava pendente, désse tantas badaladas, quantas horas lhe eram annunciadas: de noute, porem, o arbitrio da sentinella era o regulador; por isso tinhamos horas de 40 minutos, e outras de 100. Era relojo de arreata; bem proprio dos animaes que nos governavam. Eis o local em que o desvalido sr. Breyner era na cama da morte ainda mais atormentado pelas continuas badaladas do sino, e bulha de soldados, do que pelas dores da molestia.

«De dia em dia ia visivelmente aggravando-se a enfermidade do sr. Breyner, a ponto de não poder já assignar o bilhete da sua correspondencia, o que mandou pedir pelo Marinonio, official chaveiro destas prisões, ao sr. conde de Subserra: veiu aquelle com a commissão, e este com sua mulher lhe expozeram o quanto estavam magoados e tinham o coração cortado, ao ouvir os ais e lamentos do sr. Breyner, do qual só pela grossura das taboas do sobrado estavam separados, sem lhe poder assistir e alliviar, no que podessem, seu padecer, pois bem ouviam que o criado não era proprio enfermeiro, nem usava para com o enfermo do carinho que elle carecia; que elles tinham algum doce e vinho primoroso, e pediam encarecidamente a elle Marinonio o favor de passar algumas destas cousas para cima, a fim de ver se abriam a vontade ao doente, já que elles não o podiam por si fazer, como desejavam.

«Não respondeu a isto o saguim Marinonio: fechou a porta, e poucas horas depois apparece o Timotheo, corrector de sinistros agouros, com mais 4 dos seus esbirros, a reprehender da parte de bicho mór os srs. condes, por terem o atrevimento de offerecer cousa alguma, sem sua licença, ou ordem. Responderam estes que, se assim o fizeram, foi por cuidar que entre christãos não seria crime praticar actos de caridade, principalmente para com um doente, que delles tanto carecia.

«Se nestes monstros não luzia a menor sombra dos deveres do christão, menos se deparava ella no perfido governo, que tão bons agentes escolhia; elle de todas estas semrazões sabia, e se não as ordenava, tornava-se cumplice pelo seu silencio. Vendo a sr.ª marqueza de Niza, que seu pae não assignava os recibos das cousas que lhe mandava, suspeitou, e com razão, que isto só poderia acontecer por causa de gravissima molestia; corre á torre, e qual seria a dor desta carinhosa filha, ao negar-se-lhe abraçar seu venerando pae, dizendo-se-lhe, de mais, o imminente que o venerando ancião está da sua derradeira hora! Teve de voltar, cortado o coração de tão atroz, quão barbaro procedimento.

«Avisinhava a extrema hora, e via o criado ir-se finando seu amo á força de vexames, tormentos e agonias, deixado ao mais cruel desamparo, sem auxilio de medico, ou medicamentos: quiz participar á familia, e não obteve licença para o fazer, por não ser dia da correspondencia, antes do qual expirou assassinado a picadas de alfinete o malfadado varão aos 29 de Dezembro, sem sacramentos, apesar de se ter pedido por vezes o parocho, mas este sem ordem não podia ir exercer as funcções do seu santo ministerio; e quando ella lhe foi dada, já encontrou a victima sem vida.

«Todo esse dia estiveram debalde seus ternos filhos á porta da torre, solicitando do insensivel bachá licença para receber do seu moribundo pae a ultima benção; experimentaram hoje a mesma brutal negativa, que tres dias antes a sua irmã se havia dado. Só depois que pelo telegrapho se deu parte da morte para Queluz, veiu de lá ordem pelo mesmo telegrapho para poderem ir ver o cadaver do pae, o que elles indignados recusaram.

«Difficil é de descrever a agonia em que estariam os condes, ouvindo a todos os instantes os ultimos arrancos da virtuosa victima, tão acintemente assassinada por estes algozes, que até, depois de morto, nella sua depravada sanha quizeram saciar.

«Tinham vindo de Lisboa dois homens para amortalhar o cadaver, e ao competente tumulo acompanhal-o, para o que havia precedido licença do governo: não podiam, porem, sós trazel-o para o metter no caixão pela estreiteza da escada; pediram dois grilhetas para os ajudar, e isto mesmo lhes foi negado; tendo de o arrastar para logar um tanto mais largo, em que se podessem melhorar, commovendo e despedaçando com semelhantes indignidades os companheiros, que tão de perto eram obrigados a ouvir, e quasi presenciar tão indignas scenas, que só a mais requintada maldade podia a sangue frio ordenar; pois outro fim não podiam ter mais do que, em quanto vivo o martyr, abreviar-lhe e amargurar os dias de vida, e em quanto morto, vilipendiar as suas virtudes, e saciar impotente odio dos monstros contra os homens probos.

«Premeditaram os benemeritos filhos deste honrado varão dar-lhe conveniente sepultura no jazigo de sua familia; oppoz-se o tremendo bachá, e teve o cadaver na prisão, até que teve ordem do governo para o deixar sair da torre, e coche para o conduzir. Como era noute, suscita nova questão acerca de se abrirem as portas da fortaleza: consente em que vá ser depositado na egreja, acompanhado, porem, de dois ou quatro homens, a quem houve de se pagar, com receio de que alguem lá fosse furtar o cadaver! Em fim, pela manhã não permitte que o parocho acompanhe a que era sua ovelha, e depois de muitos argumentos e contestações, só vem este acompanhar o morto até se metter no coche.»

O Jornal e Direito.—A *Nação* e o *Direito*, e em geral os mais jornaes reaccionarios estão ahi sempre a atacar desabridamente o partido liberal. Verdades e mentiras tudo lhes serve.

Ao mesmo tempo que assim pintam o partido liberal com as mais negras côres, apresentam o partido miguelista como composto todo de uns santinhos!

Entendemos que era indispensavel arrancar essas pennas de pavão com que se queriam enfeitar, e mostrar ao publico a competencia com que fallavam em tal materia os orgãos do absolutismo.

Agora já lhes vaes doendo a autopsia, e gritam aqui d'el-rei!

Tenham paciencia.

E' o que faltava ver, se alem de durante 6 annos nos terem a bocca amordaçada, ainda hoje pretendiam dizer tudo quanto lhes viesse á cabeça, e que ficassemos calados! Não havia nada melhor.

Pergunta-nos o *Direito*, o que pensamos ácerca das mortes praticadas em 1846 pelo barão do Casal, em Agrella e Braga. Pois o collega ainda duvida da nossa opinião a esse respeito?

A solemne reprovação desses cobardes assassinatos não a fazemos só hoje aqui neste jornal, para produzir effeito; fizemol-a logo em 1846 com a maior energia.

A nossa posição então era ao lado da causa popular, á qual fizemos todos os serviços que estavam ao nosso alcance.

Pois que cuida o collega?!

Companhia Edificadora Figueirense. — Por falta de numero legal de accionistas não poude ter logar no dia 8 do corrente mez a sessão da assembleia geral desta companhia. Concorreu para isso não se acharem ainda na Figueira naquelle dia muitos dos accionistas que alli costumam ir a banhos, e não se lembrarem outros da prescripção dos estatutos, que marcam o 2.º domingo de Setembro para aquella reunião.

Expediram-se, por isso, circulares a todos os socios convidando-os para comparecerem naquella villa no domingo 22 para assistirem á sessão, que ha de ter logar nesse dia, para o fim de se discutir o relatorio da direcção, bem como as contas da sua gerencia no anno findo, e as suas propostas, que vão exaradas nas ditas circulares.

São muito importantes estas propostas da direcção. Convém pois que compareça grande numero de accionistas, a fim de que ellas sejam devidamente discutidas.

A *Companhia Edificadora Figueirense*, depois de ter atravessado uma crise que esteve a ponto de comprometter a sua existencia, acha-se hoje por fortuna completamente livre de embaraços, e caminha a passos largos para um futuro de prosperidade.

A companhia solveu todas as suas dividas; e com os proprios recursos vae procedendo á edificação no *novo bairro de Santa Catharina*.

A sua zelosa e intelligente direcção, fiel executora da deliberação da assembleia geral, tem dirigido os trabalhos de construcção com a maior economia, sem todavia faltar ás necessarias condições de solidez, commodidade e elegancia; de modo que os predios edificados este anno, apresentando um aspecto agradavel e excellentes commodos, ficaram relativamente baratissimos.

Todos confessam que a companhia entrou finalmente no verdadeiro caminho que devera logo de principio ter seguido.

Mas qual é a companhia que não passa por duras provações antes de chegar a circumstancias de dar lucros aos seus accionistas?

Ainda bem que aquella de que tratamos triumphou d'essas provações; e poderá, certamente, no anno proximo começar a distribuir os seus dividendos.

Quando tiver logar a sessão da assembleia geral do dia 22, diremos o que nos constar em relação ás suas deliberações, especialmente no que toca ás construcções do anno proximo.

Assembleia Recreativa. — Tem sido muito concorridas e animadas as reuniões de familias no salão desta assembleia, sito no *novo bairro de Santa Catharina*, na Figueira da Foz.

Os directores da *Companhia Edificadora*, proprietaria daquelle estabelecimento, pediram a varios cavalheiros de Coimbra e da Figueira para os coadjuvarem no fim de se obter a maxima ordem, decencia e regularidade naquellas reuniões.

Esses cavalheiros da melhor vontade annuiram áquelle pedido. Formou-se pois uma direcção composta dos srs. visconde de Prime, Francisco Cabral, Jacintho Malheiro, Caldas, Affonso Botelho, e Dr. Manoel Paulino, debaixo da presidencia do sr. Conselheiro Adrião Forjaz, fazendo tambem parte d'ella, por exigencia daquelles senhores, os dois directores da companhia os srs. Bernardo Augusto Lopes e Antunes.

Pelos esforços da direcção tem corrido perfeitamente as reuniões.

Na segunda feira desta semana houve naquella assemblea um magnifico concerto, no qual tomaram parte as exm.as sr.as D. Beatriz Fernandes Thomaz, D. Eulalia Forjaz, D. Carlota Aillaud e uma menina hespanhola; o sr. Affonso Botelho e os academicos os srs. José Lopes Guimarães, Lago e Julio Teixeira.

O concurso era numerosissimo: estavam acima de 90 senhoras; passou-se uma noute agradabilissima. As senhoras e cavalheiros que cantaram e tocaram foram enthusiasticamente applaudidas.

Findo o concerto, dançou-se animadamente até depois da 1 hora da manhã.

Serviu-se um chá ás pessoas, que concorreram a esta reunião; e ha o pensamento de continuar egual serviço nas seguintes noites, por subscripção entre os socios.

Tudo promette que as familias a banhos na praia da Figueira passarão alli muito bem o tempo no corrente mez.

Capella mortuaria. — Tivemos occasião de ver a capella mortuaria, que o artista o sr. João Maia está a fazer por encommenda do sr. Antonio Rodrigues Lucas, negociante desta cidade.

O marmore é branco de Estremoz, e produz muito lindo effeito. E' muito rijo este marmore, e só com muita paciencia se póde nelle trabalhar.

Pelo que podemos julgar e a melhor, senão uma das melhores peças que vae possuir o cemiterio da Conchada. Já era tempo d'alli vermos um trabalho desta importancia e merecimento.

O sr. Maia tem-se esmerado muito nesta obra, no que tem sido coadjuvado pelos seus officiaes.

Os desenhos tem sido feitos pelo habil artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão; o qual, não só fez o desenho do quadro representando a Fé, mas o abriu no marmore, tendo de vencer as maiores difficuldades para ficar na perfeição em que se vê.

O sr. Maia e os mais artistas são muito dignos de louvor.

Quadro. — Já que fallamos em trabalhos de artistas, recommendamos aos amadores um quadro a oleo, representando o *amor maternal*, feito pelo sr. Possidonio, e que se póde ver na loja do sr. José Correa de Almeida, cambista na rua do Visconde da Luz.

O mesmo sr. Possidonio fez ultimamente em marfim duas pequenas medalhas, representando uma o Coração de Jesus, e a outra a Primavera. Estão ambas acabadas com muita perfeição.

Trastes antigos.—Continuam a ser muito procurados objectos de mobilia antiga, principalmente de pau preto. Dizem-nos que estes objectos tem hoje muita acceitação em França e Inglaterra.

Despacho. — O illustrado escriptor hespanhol e nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez, foi nomeado official auxiliar de 1.ª classe da secretaria da justiça do reino visinho.

O talentoso bibliothecario da bibliotheca do ministerio da justiça, deixa pois de prestar toda a sua actividade a este estabelecimento importante, que augmentou e enriqueceu com centenares de volumes sobre legislação portugueza.

Ao dar esta noticia felicitamos o nosso respeitavel amigo pelo seu despacho.

Casamento singular. — Referem varios jornaes, que chegou a Lisboa um individuo, chamado Oliveira, vindo do Brazil, e trazendo boa fortuna. Este individuo quiz casar-se com uma menina pobre, e visitou varios asylos da capital, com o fim de encontrar uma noiva que lhe agradasse.

Depois de visitar tres recolhimentos de educação do sexo feminino, encontrou finalmente uma alumna, que por seus encantos lhe captivou o coração. Propoz-lhe immediatamente casamento, e sendo acceita a sua proposta, dotou a noiva com 30 contos, lavraram-se as competentes escripturas, e o consorcio já se realisou.

Os caracoes—Estes molluscos, assim como as rãs e outros animaes são muito usados como alimento em varios paizes. O consumo de caracoes com este fim tem tambem a vantagem de limpar as hortas, vinhedos e pomares desta praga. Na França e Austria, é muito usual a preparação culinaria dos caracoes. Os romanos criavam e engordavam estes animaes em parques ou viveiros, logares humidos e sombrios, cercados por um fosso ou muro.

Convem limpar bem os caracoes e tirarlhes as visceras, porque podem conter restos de plantas venenosas de que se nutriram, como a cicuta, belladona e outras. Para tornar mais saborosa esta comida, costumam em França temperal-a com plantas aromaticas e condimentos excitantes.

Ainda o Asylo da Infancia.—Publicamos hoje uma nova carta, que nos dirigiu o sr. conselheiro Adrião Forjaz.

Acreditamos plenamente no que nos diz s. ex.ª; mas tambem é verdade que o annuncio, ou prevenção, mandado da Figueira pelo sr. Forjaz, foi publicado sem que ácerca delle tivesse sido ouvida a direcção do Asylo, nem ao menos fosse assignado pelo secretario o sr. padre Ignacio do Carvalho e Freitas Junior, apesar de apparecer publicado com a sua assignatura.

E' para sentir que não fosse apresentado á direcção, porque estamos convencidos que daria isso logar a reflectir-se ácerca do seu conteudo, e se teria assim evitado a publicação de um annuncio, que tão geral extranheza causou na cidade.

«Sr. Redactor. — O que v. escreve no n.º 2022 do seu jornal a meu respeito, póde interpretar-se de tal forma em damno do meu credito, que julgo indispensavel voltar a escrever-lhe, dando ao publico as convenientes explicações.

Sei muito bem que não sou a direcção do Asylo; e que teria obrado com extremos de deslealdade e grosseria se tivesse assignado ou feito assignar o que chama annuncio, com um nome alheio.

Escrevi a minuta, e mandei-a d'aqui, para que fosse presente ao sr. secretario, a fim de a fazer escrever, assignar e publicar (claro é) se lhe agradasse; e com prévio accordo da direcção, se assim parecesse necessario. São cousas que tão naturalmente se entendem, que é escusado declaral-as.

E' esta a pura verdade, o publico nos julgará. Espero de v. a nova graça de publicar esta.—De v. att.º vr.º— Figueira 11 Setembro de 1872.—*Adrião Pereira*.»

Reforma—Pediram a sua reforma os srs. generaes de divisão conde de Castello Branco e conde de Campanhã. O assentamento de praça do ultimo data do seculo passado. Não ha nenhum mais antigo no exercito portuguez. O sr. conde de Campanhã assentou praça em 1799, tendo por tanto hoje 73 annos de serviço. As vagas deixadas por estes dois generaes de divisão são preenchidas pelos srs. Maldonado (Jeronymo) e barão do Rio Zezere.

A grande catastrophe no caminho de ferro de Tarragona.—A *Epoca* de Madrid, refere os seguintes pormenores ácerca do grande desastre succedido no caminho de ferro de Tarragona a Valencia do qual deu noticia ha dias o telegrapho:

«Segundo as participações do governador de Tarragona, a desgraça deu-se ás 11 horas da noite de domingo, á qual hora no meio da tempestade e da inundação, o trem correio n.º 55 da linha de Tarragona a Valencia e proximo da terraplenagem immediata ao estribo da ponte de S. Jorge, se precipitou em um abysmo de oito metros, aberto sem duvida pelas aguas. Até ás 5 horas da manhã (6 horas depois!) não houve noticia alguma em Tarragona, sahindo um trem com auxilios, e ás 7 o governador com facultativos, medicamentos, guarda civil e engenheiros.

O juiz de Tortosa tambem acorrera ao local do desastre, e tinham sido já conduzidos a referida povoação 24 feridos, tendo-se extrahido 4 cadaveres, um delles o do valente general Smith, recentemente eleito senador. Estavam trabalhando 400 operarios e tinham-se salvado sem lesão grave, o general Andia, chamado pelo governo, bem como os seus ajudantes. O general tinha apenas uma leve contusão. O numero exacto dos mortos ainda não tinha sido comprovado, mas deve ser consideravel, attendendo a que as communicações entre Barcelona e o interior, faziam-se quasi exclusivamente por esta linha. Ao terse nos primeiros momentos, noticia deste horrivel acontecimento, houve receios de que as victimas fossem em maior numero, e mais espantoso o sinistro, porque faltavam noticias do trem que se dirigia de Tarragona para Barcelona; estes receios porem não se confirmaram. Os empregados do trem que cahiu no abysmo morreram todos.»

Romaria da Senhora da Guia no Avellar—Communicam-nos o seguinte:

«Nos dias 29 e 30 d'Agosto e 1.º de Setembro teve logar na antiga villa do Avellar a romaria de Nossa Senhora da Guia, uma das mais concorridas da Estremadura. No centro da vasta praça, em que tem logar este arraial, elevava-se um vistoso coreto, d'onde a magnifica philarmonica da Louzã divertiu já na tarde e noute de sexta feira os numerosos romeiros, que o circundavam. No sabbado houve missa cantada com o Senhor exposto, sermão pelo parocho da freguezia e procissão apparatosa, em que vae o bolo, que no dia seguinte ha de ser distribuido aos romeiros avidos desta offerta, em que reconhecem muitas virtudes.

De tarde tocou de novo a musica no arraial e á noute subiu ao ar um grande e bonito balão, que precedeu um abundante e vistoso fogo d'artificio que dá honra ao auctor, artista proximo d'aquella localidade. Durante este tocou sempre a philarmonica no coreto, que abundante em transparentes e illuminado com luzes em numero superior a 400, produzia um effeito maravilhoso.

No domingo repetiu-se do mesmo modo a festa d'egreja e procissão, mas não houve sermão: Tinha sido convidado para pregar nos dois dias o distincto orador e muito reverendo padre Breda, d'Agueda, mas por motivos d'indisposição entre a commissão administrativa d'aquella capella e o parocho da freguezia, este negou-lhe licença.

Nesta occasião não podemos deixar de notar a magnifica musica de egreja, que a philarmonica da Louzã, dirigida pelos srs. padre Correia e Adelino Correia, alli apresentaram. E' raro encontrar em localidades desta ordem um côro tão regular, e a administração daquella casa deve estar muito satisfeita com aquella philarmonica pelo bom serviço que fez.

De ha muito que á romaria de Nossa Senhora da Guia affluem nos dias indicados grande numero de romeiros, já a cumprirem promessas á imagem milagrosa que alli se venera, já por simples folguedo e distracção. E' porém para lamentar, que dispondo aquella casa de um rendimento avultado ha muitos annos, as administrações transactas não tenham dirigido a sua attenção para o engrandecimento daquella romaria, proporcionando algumas commodidades aos romeiros, que muitos por falta d'ellas alli deixam d'ir, e removendo mesmo alguns obstaculos com que ainda actualmente se luta quando áquella festa se quer dar o luzimento correspondente ás esmolas que a casa recebe.

A povoação do Avellar, se bem que tenha experimentado nestes ultimos tempos consideraveis melhoramentos, está todavia muito longe de poder fornecer certa ordem de commodidades ás pessoas que frequentam aquella romaria; assim como de satisfazer ás condições necessarias para a realisação d'uma festividade, como a que alli se celebra annualmente. Administrador do concelho, força para policia, philarmonica, musica de côro, armador da egreja, fogueteiros, etc., são outros tantos elementos, que, por estranhos á localidade, apresentam hoje difficuldades na sua vinda alli.

A construcção d'uma casa adequada ao serviço d'aquella festividade, é uma necessidade de ha muito reconhecida, e a sua realisação attenuará em grande parte estas difficuldades e facilitará consideravelmente o exercicio regular da administração d'aquella casa. Na mente da zelosa commissão que hoje administra aquella casa, sabemos que está a realisação deste projecto, que levado a effeito constituirá um bom serviço entre os muitos outros de que aquella capella já é devedora a esta commissão.

O sr. governador civil do districto de Leiria informado, como deve estar, dos bons serviços d'aquella commissão, de certo coadjuvará este projecto, com a sua boa vontade.

E, já que fallamos em serviços desta corporação lembramos, que á sua gerencia, e muito particularmente á zelosa actividade do vogal da commissão, o sr. Casemiro Augusto da Silveira e Castro, é devida a acquisição de 3 magnificos sinos no valor de 360$000 reis, alem do metal de dois que existiam quebrados, d'um paramento completo, frontal e guião no valor de 580$000 rs., d'um pallio no valor de 200$000 rs., d'uma umbella no valor de 67$450, d'uma banqueta, manto e vestido para a Senhora, no valor de 69$110, de uma custodia e calix de prata no valor de 135$195, de capas da irmandade, e lanternas para illuminação, no valor de 165$000 reis, etc.

No futuro orçamento sabemos que hade figurar uma armação completa para a capella e um magnifico andor para a Senhora.

Honra seja pois, a esta commissão, e não esfrie ella no seu zelo, que a capella de Nossa Senhora da Guia será dentro em pouco um notavel pela riqueza e magnificencia dos seus paramentos, e pelo brilho das suas festividades.

Cinco Villas, 5 de Setembro de 1872.

* * *

Exposição de Vienna d'Austria—Diz o *Jornal do Commercio* que o systema para a distribuição das aguas tem sido objecto de profundos estudos. Tudo está disposto para que possa correr abundante, nos edificios e terrenos annexos, agua potavel, de excellente qualidade, filtrada pelas areias do Danubio.

Uma grande bomba do systema Norton fornecerá a quantidade necessaria, para os estabelecimentos.

Para levar agua, a grande quantidade de agua necessaria, aos motores hydraulicos, torneiras de incendios, fontes de repucho, etc. ; construe-se um aqueducto, com tres grandes machinas hydraulicas.

A primeira d'estas machinas será estabelecida na extremidade oriental da galeria das machinas, e consistirá em duas bombas de vapor do systema Prumer de Lyon, que poderão fornecer 620:000 litros d'agua por hora, para serviço das machinas e para outros serviços.

A segunda será estabelecida na extremidade occidental da mesma galeria, e levará as aguas aos motores hydraulicos, ás bocas de incendio, nos repuchos, etc. É uma machina de alta pressão, cujo reservatorio fica sobre uma armação de ferro com 35ᵐ de altura, situada entre o palacio da industria e a galeria das machinas. Este reservatorio, ou deposito, alimentará uma grande canalisação, cujo comprimento não será inferior a duas leguas de Allemanha (12:540 metros), servindo para abastecer os edificios e terrenos annexos. As bombas de alimentação da machina poderão fornecer litros por hora 310:000.

Uma terceira machina hydraulica servirá para alimentar as seis grandes fontes, em frente do palacio da industria. Cuida-se agora em abrir um grande poço, tendo quasi 4ᵐ de diametro, por meio de uma machina de vapor de Sigh. Duas bombas de vapor extrahirão as aguas do poço. Esta terceira machina fornecerá por hora 310:000 litros, dando a agua necessaria para as fontes, e para outros destinos, estando em communicação com a machina de alta pressão, para lhe servir de reforço no caso de incendio.

Poderão pois as tres machinas fornecer, por hora, 1.240:000 litros d'agua.

Para escoar as aguas, e as materias fetidas, adoptar-se-ha um systema de drainagem muito engenhoso.

Desordens em Goyanna. — Lê-se no *Diario de Pernambuco* o seguinte:

«Para que melhor fique conhecida a natureza e o modo de ser do conflicto havido ultimamente na cidade de Goyanna, conflicto em que foram victimas alguns estrangeiros alli estabelecidos com casas de commercio, damos em seguida alguns trechos do officio que ao exm.º sr. presidente da provincia dirigiu o promotor publico de comarca, dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado, em data de 4 do corrente.

Com a publicação d'esse documento completamos e corrigimos em parte a noticia que hontem demos sob o titulo d'esta.

Eis os referidos trechos:

«Goyanna, 4 de Agosto de 1872. — Illm.º e exm.º sr. — Em a noute de 29 do proximo passado mez de Julho alguns negociantes desta cidade, nacionaes e portuguezes, se reuniram e deram uma passeiata pelas ruas. No dia 30 jantaram juntos, e á noute procederam da mesma maneira. No dia 31 espalhou-se que n'essas passeiatas derramaram alguns portuguezes palavras obscenas e phrases offensivas á dignidade da nossa nacionalidade, e logo na noute d'esse dia espancaram o primeiro negociante desta cidade, José de Oliveira, o qual entretanto não fez parte d'aquelles.

«Acreditou-se ao principio que seu mal fosse consequencia de alguma sua desaffeição particular, porque não era possivel aceital-o como resultado do procedimento dos mencionados negociantes, visto como esse procedimento, conduzido ao publico coberto de feias côres, precisava de prova para seu recebimento, ainda porque a maior parte dos que o tiveram era nacional.

«No dia, porem, 1.º do corrente mez conheceu-se a malignidade, e conheceu-se que avultavam de proposito odiosidades contra o geral dos protuguezes, porque em pleno dia e quasi defronte do quartel do destacamento foi espancado o portuguez Belmiro José Gonçalves; e o povo, agrupado e armado ostensivamente de cacetes, procurava os outros, em cuja diligencia entrou em um bilhar, e cruelmente foi espancado o seu caixeiro, de nome Joaquim.

«No dia 2 continuou o mesmo estado de cousas; os portuguezes estão occultos e suas casas commerciaes fechadas.

«No dia 3 o estado é o mesmo: foi espancado defronte do mesmo quartel um italiano, pelas 11 horas da manhã; á noute o estado é horrivel; a casa do agente consular portuguez é cercada, e a familia passou por crueis sobresaltos, receiando que as portas fossem forçadas; um grupo procura o machinista da barca de escavação, o qual em sua propria casa seria espancado, se não fosse a intervenção amigavel do delegado ; outro grupo dirige-se ás habitações de italianos, cobre-os de insultos e lhes impõe um prazo de 20 dias para mudança de todos! O povo amanheceu ainda hoje no mesmo estado de insolencia.»

Em vista dessa exposição de occorrencias, em si mesmas graves, e que por demais denunciam um exaltamento inqualificavel, sem motivo que o justifique, o exm.º sr. desembargador presidente da provincia tomou a deliberação de enviar uma força de tropa de linha, sob o commando de um official de confiança, a fim d'alli restabelecer o socego, caso já não tenham entrado as cousas nos seus devidos eixos. A força seguiu hontem ao escurecer n'um dos vapores da Companhia Pernambucana.»

ANNUNCIOS

1 AGOSTINHO RODRIGUES DE ANDRADE, bacharel formado em Theologia, continua a leccionar em sua casa, travessa de S. Christovão, 10, Portuguez, Latim e Latinidade, e promptificando-se, como nos annos antecedentes, a ir a casa do leccionando.

2 NA RUA DE MATHEMATICA, n.º 21, recebem-se quatro estudantes por hospedes, a quem se dará comida.

3 QUEM QUIZER comprar tres ou quatro pipas de vinho muito bom, nesta redacção se dirá quem o tem.

4 NO DIA 29 do corrente mez de Setembro, ao meio dia, na villa de Monte Mór o Velho, o exm.º sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, procede a arrendamento pelo tempo de 3 annos, convindo o preço, e com as condições que serão presentes no acto da praça, a quinta de Quinhendos, e Tapada da Feira, pertencentes a seus sobrinhos, de quem é tutor, filhos da exm.ª fallecida D. Maria do O' Osorio Cabral.

5 O PADRE JOÃO DO AMARAL LEITÃO antigo prefeito e professor do extincto collegio — Padre Ribeiro — achando-se legalmente habilitado para ensinar instrucção primaria para os exames de admissão aos lyceus, Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, continua a leccionar em Outubro as mencionadas disciplinas na rua dos Grilos, n.º 20, podendo os seus discipulos estudar as lições na mesma casa e á vista do professor.

6 NA RUA de Quebra Costas, n.º 49, recebem-se estudantes por preços commodos. Na mesma casa se lecciona francez a 800 rs. cada mez.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

7 O MAGNIFICO vapor **REPUBLIC**, sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro,

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores : salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.ª

Agradecimento

8 JOSÉ DA SILVA TAVARES e sua familia, de Condeixa a Nova, agradecem ao exm.º sr. Dr. Ignacio Rodrigues d'Almeida, clinico da mesma, pelos carinhosos tratamentos que dedicou a seu filho, durante a sua doença; vem por esta fórma agradecer, assim como ao sr. Antonio Simões, que egualmente tomou parte, como enfermeiro do mesmo. Por tudo ficamos summamente gratos.

Condeixa, 6 de Setembro de 1872.

José da Silva Tavares.

9 O ENFERMEIRO de que acima se falla, sahiu ha dias do mesmo logar do hospital da Universidade de Coimbra. Quem pretender d'elle alguma cousa emquanto a enfermeiro, dirija-se a Condeixa a Nova, terra de sua residencia.

PIANO

10 VENDE-SE um piano forte de 8 oitavas. Quem o quizer comprar dirija-se á rua de S. João, por cima da loja do Rafael.

11 JOSÉ AUGUSTO RAPOSO e sua mulher, de Monte Mór o Velho, annunciam a venda a quem offerecer melhor preço, das seguintes propriedades: — 12 aguilhadas de terra no campo da Borralha, denominada a Cruz do Salto; partem do poente com José Brandão Pereira de Mello, de Soure, e varios; do nascente com herdeiros de José de Sousa Homem, da Telhada — 12 aguilhadas de terra, denominadas as Compridas, no Campo de Cima; partem do nascente com a viuva Roxanes, de Coimbra; poente Dr. José Galvão, de Monte Mór — 6 aguilhadas chamadas os Tufos; partem do poente com Francisco da Silva e Oliveira, de Coimbra; e do nascente com terras da capella de S. João, de Cantanhede — 6 aguilhadas no Campo de Cima; partem do nascente com herdeiros de Felix Tavares, de Pereira ; e do poente com herdeiros de Luiz de Sousa, de Santo Varão — 10 aguilhadas de terra denominadas Algove, no campo de Verride; partem do norte com João Rolo, de Verride: pelo nascente vira na carreira ou caminho, que vai de Verride para a Ereira; pelo poente entesta com a insua de Ferreiras Pintos Bastos — 8 aguilhadas no paul de Formozelha ; partem do sul com Antonio Francisco, da Painça; do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra — 6 aguilhadas á ponte das Calladas, no mesmo paul; partem do sul com Bernardo Pereira, de Formozelha; pelo nascente com herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender comprar estas propriedades póde dirigir-se a Joaquim Jeronymo d'Oliveira, em casa do sr. Simões, negociante em Monte Mór o Velho, por carta fechada até ao dia 20 do corrente mez, ou ir alli no mesmo dia dar o seu lanço verbal.

A importancia de parte d'aquellas propriedades é para pagamento de divida a que estão hypothecadas.

12 GRAMMATICA Elementar da lingua Portugueza, para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. Preço 400 reis. Impressão nitida com 192 paginas.

13 BOM VINHO DA BAIRRADA a 320 rs. o quartão, e 30 rs. o quartilho. Rua da Sophia, n.º 66.

Manoel José Pereira

ATTENÇÃO

14 NO ARMAZEM de vinho, no pateo da Inquisição, vende-se vinho da Bairrada, da qualidade mais escolhida deste anno, a 1$600 rs. o almude, quartão a 400 rs., e quartilho a 35 rs.; tambem vende por pipa a 1$200 rs. o almude.

VELASCO

AVISO

15 MARIA JULIA ROMANA, na Couraça dos Apostolos, 62, previne a todas as suas freguezas e amigas, que continua como até aqui a tomar conta de obras e a servil-as pelos mais modernos figurinos.

Faz esta prevenção por se terem espalhado boatos do contrario.

FIGUEIRA DA FOZ

COSTA & C.ª

1 Largo do Carvão 1

16 RECEBEU um variadissimo sortimento de quinquilherias, bijouterias, crystaes, objectos d'electro plate, leques, perfumarias inglezas e francezas, boquilhas e cachimbos d'espuma, bengallas, chicotes e chapeus de sol, e stearina.

Costa & C.ª

Bom sortido de chá de differentes qualidades.

PEDIDO

17 PEDE-SE ao sr. Augusto José Gonçalves Fino, que mande pagar a Manoel Teixeira da Cunha o seu debito, visto ter faltado aos seus promettimentos.

Coimbra 6 de Setembro de 1872.

TABACOS

18 NACIONAES E ESTRANGEIROS — grande variedade no estabelecimento de

COSTA & C.ª

1 Largo do Carvão 1

FIGUEIRA

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

19 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

NUMERO 2624 — TERÇA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não é só a policia da cidade, que deve merecer a attenção da camara municipal. A policia das freguezias ruraes não é menos digna de cuidados e providencias.

A falta de segurança nos campos, o desprezo das leis, e o estado insalubre de muitas povoações, são males bem conhecidos, e que cumpre remediar.

Todos os dias estamos vendo as consequencias desgraçadas deste estado de cousas. São frequentes os attentados contra a propriedade territorial, e contra as garantias do cidadão.

Quantas vezes a vingança de um malvado inutilisa em uma noite o fructo de trabalhos e de economias de longos annos? Lança-se fogo a um arvoredo, destroe-se um pomar ou um vinhedo, arraza-se uma seara, arromba-se um celleiro ou uma adega, rouba-se gado e fructos, attenta-se contra a vida do lavrador nas encruzilhadas, nas estradas, e até no proprio domicilio, e outras expoliações, violencias e attentados ficam pela maior parte impunes!

Estes vexames a que está sujeita a nossa agricultura carecem de promptas e energicas providencias. E' preciso dar aos proprietarios ruraes todas as garantias de segurança, e abrigar a sua fortuna com a protecção efficaz da lei.

Todos tem direito a contar com o fructo dos seus trabalhos e de seus suores. A industria agricola não póde progredir, em quanto a policia rural bem organisada, não proteger a casa e o campo do lavrador.

Estamos convencidos, que uma das causas que tem concorrido para afugentar muitos proprietarios da vida rural, é a falta de segurança, e o fundado temor da violencia dos malfeitores.

Esta situação esmorece o animo do agricultor, e favorece a indolencia e vida rotineira, que é um dos maiores obstaculos aos progressos agricolas.

Um dos maiores males da nossa agricultura é o abandono dos campos pelos proprietarios. Foge-se da vida rural, para viver no centro das cidades. Por esta forma perpetua-se o pernicioso costume de entregar o grangeio das terras a rendeiros pobres e ignorantes, a feitores desmasclados, e a criados negligentes e incorregiveis por falta de vigilancia directa de seus amos.

Causa verdadeira lastima ver lindas e aprasiveis residencias campestres, abandonadas por seus donos, e entregues ás mãos mercenarias de lavradores rudes, desleixados e ineptos. Quantos capitalistas deixam de empregar a sua fortuna na exploração da propriedade rural, receiosos das violencias de toda a ordem, que compromettem e põem em grave risco a vida do campo!

Desenganemo-nos. Quem confia á terra o resultado de seus trabalhos e o fructo de suas economias, é com o fim de ver remunerados os seus sacrificios, e com a esperança de desfructar os beneficios de sua industria. Mas para se conseguir este *desideratum*, é essencial manter em toda a sua plenitude a segurança das pessoas e da propriedade.

A organisação da policia rural é portanto uma necessidade de primeira intuição. A camara municipal pode prestar um grande serviço, se olhar por este assumpto, e se dotar o concelho com esta util instituição.

Um grupo de guardas ruraes, encarregados de velar pela segurança e hygiene dos campos, é tão importante como o dos zeladores municipaes dentro da cidade. Talvez que os cantoneiros das estradas possam accumular aquellas funcções, com vantagem do serviço, e economia da fazenda.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

VII

Lisboa, 15 de Setembro de 1872.

Dissemol-o, e não erramos. E' tudo romance o que se escreve com relação aos episodios da mallograda revolta. E foi romance a evasão á policia do sr. conde de Magalhães. Dil-o o *Diario Popular*, um dos jornaes que transcreveu o trecho da correspondencia, que dizia respeito a tal assumpto. Assim é mais comesinho escrever. Entretem-se a curiosidade dos leitores, sempre ávida de noticias, e preenche-se o fim, ainda que mal, de correspondente.

E é n'isto que se resume tudo. Não ha politica. Não sei se o calor a asphyxiou, se a opposição deu cabo d'ella.

As representações a favor do governo continuam a affluir ao ministerio do reino. Desejaria que umas e outras fossem publicadas, para que o publico ponderasse e pesasse as razões apresentadas pró e contra. Se realmente vivemos sob um regimen constitucional, em que a publicidade é tudo, e em que o povo deve saber o que se passa nas altas regiões, o governo deveria ter mandado publicar todos esses documentos, e não ser restricta a leitura d'elles unicamente aos srs. ministros. Alargue-se o *Diario de Lisboa*, augmente-se-lhe o formato, e dê-se publicidade a actos com que nada perde o governo, nem o publico, mas antes ganha. Temos uma folha official tristemente rachitica, que causa-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

15 de Setembro de 1841 — Por carta de lei desta data foram concedidos aos ministro e mais irmãos da mesa definitoria da Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Coimbra, a egreja e pertenças do extincto *convento* (aliás *collegio*) do Carmo calçado, na mesma cidade, para alli fazerem celebrar os officios divinos, na forma e com as condições com que havia sido concedida aos moradores da freguezia de Santa Justa, por portaria de 30 de Julho de 1834.

Pela mesma carta de lei foi concedido á Misericordia desta cidade, o collegio da *Sapiencia*, com a sua cerca.

15 de Setembro de 1848 — Um grande incendio destroe dois predios na rua do Moreno.

A camara municipal agradeceu publicamente aos academicos os srs. Adriano Carlos José Pinheiro e José Ignacio Machado, e aos bachareis os srs. Antonio Marciano de Azevedo, Adriano de Moraes Pinto d'Almeida e José Antonio dos Santos Neves Doria, os serviços relevantes que prestaram no referido incendio ; aos academicos os srs. Joaquim Alves Pereira e Antonio Alves Pereira, por correrem ainda antes dos sinos do bairro alto darem o signal de incendio, á casa da bomba ahi postada, e a conduzirem com mais dois individuos, ao sitio do incendio ; e aos srs. Joaquim Maria Nunes, Jeronymo Saraiva, João José Dias e José Maria da Paz, pela actividade que desenvolveram por occasião do sinistro.

15 de Setembro de 1851 — Tendo-se desistido do intento de se fazer o cemiterio na cerca do collegio de Thomar, preferindo-se por muitos motivos o alto da Conchada ; vae neste dia o governador civil, visconde de Fornos, com a camara municipal e a commissão de peritos, á Conchada, para fazerem a demarcação para o projectado cemiterio.

15 de Setembro de 1856 — Em attenção a que em Coimbra grassava a cholera morbus, e a que o augmento da respectiva população, pela concorrencia dos estudantes, que haviam de accumular-se na cidade pela abertura da Universidade e das aulas publicas, poderia aggravar a epidemia, que aliás estava já em decrescimento, e era de esperar que de todo se extinguisse dentro em pouco tempo ; determinou o governo nesta data, que a abertura da Universidade e das aulas publicas desta cidade ficasse adiada para o 1.º de Novembro.

16 de Setembro de 1656 — O senado da camara manda declarar ao mestre de campo que se achava em Coimbra, que a polé que elle tinha posto na casa da cidade não estava no seu logar, e que era muito contra a auctoridade da cidade o estar alli ; e que por esta razão a mandasse tirar.

Que se o dito mestre de campo, pelas provisões e ordens de sua magestade, tinha poder de levantar polé, logo que ellas fossem vistas e registadas na camara, esta lha mandaria levantar em sitio conveniente ; e que pelo que tocava a dar tratos, ou fazer outras demonstrações de castigo maior, principalmente nas pessoas que não fossem da milicia, mas da jurisdicção ordinaria da cidade, e que como taes tinham seus juizes ordinarios a quem pertencia o castigo e jurisdicção delle ; o dito mestre de campo o devia deixar ás referidas justiças, ou mostrar ordens em contrario ; com o que, alem de ser assim de justiça, se evitariam alvorotos e inquietações que em similhantes casos succederiam.

16 de Setembro de 1820 — Chega a Coimbra o marechal de campo Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, de ordem dos governadores do reino, para entregar á junta provisional do governo supremo, de que aqui tinham chegado alguns membros, vindo do Porto, uma carta, com data de 9 de Setembro, a fim de ver se podiam entrar em transacções com a mesma junta, em razão de reconhecerem que já não tinham forças para evitar a revolução liberal.

O marechal Povoas foi recebido no caminho de Pombal para Coimbra pelo major do regimento de infanteria n.º 22. Dirigiu-se ao paço do bispo, onde já se achavam os dois deputados da junta, Manoel Fernandes Thomaz, e Roque Ribeiro de Abranches, a quem foi apresentado.

Entregou o marechal Povoas a auctorisação que trazia dos governadores do reino, e a carta para a junta, com o seguinte sobrescripto: — «Á junta que se formou na cidade do Porto.» — Recebendo-o Manoel Fernandes Thomaz lhe disse, que estavam a chegar o presidente e mais deputados da junta provisional, e que logo que chegassem, e a carta se abrisse, lhe communicariam a sua decisão.

Ás 8 horas da noute recebeu o marechal Povoas no seu quartel do collegio de S. Jeronymo um officio assignado pelo secretario da junta, José Ferreira Borges, pedindo-lhe as credenciaes originaes, ou por forma authentica. Immediatamente mandou o marechal Povoas á junta as suas credenciaes.

E finalmente ás 11 horas e tres quartos da noute recebeu o marechal Povoas um officio de José Ferreira Borges, em nome da junta provisional, no qual lhe declarava que a junta resolvera não receber a carta dos governadores do reino — 1.º pela forma impropria com que o marechal Povoas se apresentara nos postos avançados do exercito nacional e real, denominando-se com o titulo de parlamentario, que de nenhum modo lhe competia pela natureza ostensiva da sua commissão — 2.º por ver que na carta e credenciaes se não davam á junta as qualificações, que pelo reconhecimento e voto unanime da nação lhe competiam, não sendo compativel com a di-

rá pasmo e lastima ás nações civilisadas onde chegue.

Se quando o parlamento se acha reunido, as representações que lhe são presentes, têem publicidade, porque não se ha de seguir actualmente o mesmo systema? Não póde o governo auctorisar essa despeza? Ao sr. ministro do reino pedimos, se por acaso estas linhas lhe cahirem debaixo da vista, que attenda ao que ahi deixamos dito, e que não siga o systema do reverendissimo bispo, de ominosa memoria, que restringiu a publicidade no *Diario*, ao ponto de o deixar rachitico e phtysico.... como actualmente s. ex.ª vê.

—Disseram algumas correspondencias de aqui para diversos jornaes, que o ministerio estivera em crise, por causa de um despacho que o sr. Barjona pretendia fazer, a descontento dos seus collegas. Posso asseverar-lhe que tal noticia é infundada, mero boato apenas, para se entreter a curiosidade dos adversarios do gabinete. Estes senhores quando não fazem romance, inventam politica. E' o seu officio, e estão no seu direito. Mas é preciso que se diga que o despacho foi recto e justo, e que não houve dois descontentes apenas. Houve mais, porque as provas que deram não foram sufficientemente boas, e foi despachado o que melhor satisfez. Isto é o que elles não disseram. Estão no seu direito tambem.

—Arvorou-se em conductor de representações ao paço da Ajuda o sr. duque de Loulé. Não tem dormido s. ex.ª, e ha quem affirme que está agora de uma vigilia demasiada, tanto que se receia muito pela sua saude. Sentiremos, que s. ex.ª, á força de olhar solicito pelos interesses do paiz quando o parlamento está fechado, adoeça por abundancia de somno, o que transtornaria os trabalhos do centro historico, de que s. ex.ª é chefe... não sabemos com que direitos.

—A commissão de melhoramentos da associação typographica lisbonense, segundo ouvi, não poude tomar conhecimento do officio que lhe foi dirigido para a impressão de um romance por conta da mesma. Os motivos, segundo me consta, é o anno estar adiantado, ter a commissão que colleccionar o seu archivo, e tratar de outros objectos. Comtudo o seu auctor vae no proximo anno renovar a proposta, que é de vantagem para a associação, porque apenas exige alguns exemplares do livro, o qual tem uma introducção ou prefacio de um dos nossos primeiros escriptores. E' de crer que a futura commissão de melhoramentos accite a proposta.

—Não dão resultado as grèves quando mal ensaiadas, e sobretudo quando mal dirigidas. Temol-o dito milhares de vezes, e não nos cançaremos de o repetir. Não é fazendo *parede*, não é tentando forçar os donos das fabricas a transigir com os seus operarios, não é aliciando os mesmos para um certo e determinado fim, sempre em contraposição ás leis estabelecidas da boa ordem e da disciplina, que se chega ao supremo *desideratum* que as classes operarias anceiam.

E' falso e errado o caminho que seguem. Falsissimo, que as conduz á miseria, embora aquelles que as dirigem, philantropos desta epocha de ambições, se esforcem por lhes prégar o contrario. Quando, para haver augmento de salario, o operario se insurrecciona, e alicia os seus companheiros de officina, pratica um acto menos digno, que a censura stygmatisa, e que a propria razão condemna. Pois não ha outros meios de chegar a um accordo, accordo tacito—entre as duas partes, que dê um resultado satisfatorio para ambas? Pois não ha a organisação do trabalho, a boa e justa remuneração do mesmo, dando a cada um conforme o seu merito e a sua aptidão? Pois não póde haver a confecção de uma tabella de preços, verdadeiro anteparo contra as exigencias do trabalhador, que lhe assegure o pão quotidiano, quando maneja a ferramenta do seu mester?

Os trabalhos das officinas, pertençam a que industria pertencer, estão mal remunerados e pessimamente dirigidos. N'umas o preço excessivamente baixo da mão de obra. N'outras, a protecção dos chefes a um certo e determinado numero, que faz olhar os desvalidos para os protegidos, com aquelle despeito (não diremos rancor) proprio que nasce do incentivo dado, não ao merito intellectual, e ás vezes artistico do individuo, mas ás recommendações apadrinhadas por pessoas a quem se não póde responder um solemne—*não*.

E este estado é lastimoso e concorre para as *grèves*. Parece-nos, todavia, que teria cura radical, se a razão serena e a justiça recta entrasse no animo dos chefes de um estabelecimento qualquer.

Mas deixemos isto, que não é nosso proposito fallar agora d'este assumpto, embora elle se ligue, proxima, ou remotamente com as *grèves*. Tentamos demonstrar, que á *grève* ruidosa e infructifera do operario, de que lança actualmente mão, se póde oppôr outra *grève*, mais silenciosa e cordata, mas não menos proficua.

Ha em Lisboa uma associação denominada *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*. Escarneo pungente involto n'um titulo pomposo, atirado ás faces das diversas associações da capital. Não perguntaremos o que ella tem feito, porque fez muito, quando era seu presidente nato Antonio Rodrigues Sampaio, e presidente effectivo o saudoso Vieira da Silva. Todos conhecem os relevantes serviços por ella prestados á instrucção e ás classes proletarias. Mas assiste-nos o direito incontestavel de lhe perguntarmos o que faz actualmente? Pois não vê ella que as suas collaças gemem e soffrem, e que appellam para meios extremos, meios indignos, que só a demagogia e a insubordinação aconselham? Pois assiste ella de braços cruzados á luta entre o operario e o patrão, e deixa que se esphacelem moralmente, sem que vá em seu auxilio? Pois vê e sabe a desorganisação que lavra entre ellas, o antagonismo declarado e patente que existe entre as duas potencias— capital e trabalho— e não trata de applicar remedio prompto a molestia que demanda cura tão urgente e radical? Que faz ella, pois? Tranque as suas portas, apeie o distico pomposo com que se embelleza, transforme-se em associação politica propriamente dita, e não illuda aquelles que só acarea para certos fins, que de todos são conhecidos! Percebe-se isto. O contrario é o epigramma mais baixamente ridiculo, e pungentemente irrisorio, que se póde fazer ás associações constituidas.

Competia ao *Centro*, se realmente quizesse desempenhar a missão que o seu titulo lhe impõe, velar pelo bem estar e desenvolvimento das associações operarias. Se assim fizesse, não havia *grèves*. Eram impossiveis. Se a classe que se vê lesada nos seus direitos fosse queixar-se á associação respectiva, e d'ahi recorresse para o *Centro*— que tem obrigação moral de lhe prestar soccorro, auxilio, conselho e protecção— as *grèves* não existiriam, a boa ordem seria mantida, os operarios, pelo seu impeto irreflectido, não cahiriam no abysmo, e os sacrificios e desgostos de ambas as partes seriam menores.

A *grève* estaciona a industria, com desvantagem do patrão e do operario, e mais deste do que d'aquelle. Conhece-o o *Centro*, que ainda possue no seu gremio homens de tino, que, infelizmente para as classes populares, se têem deixado arrastar pela politica partidaria baixa e mesquinha. Todavia o *Centro* estaciona, julgando que tinha feito muito, quando aliás a sua missão não foi encetada ainda, nem se hade cumprir nunca, porque ha muito campo a desbravar, muito herege a converter. Sabe-o o *Centro* tão bem como nós, que ha vinte e dois annos trabalhamos nesta cruzada da redempção a favor do proletariado. Sabe-o o *Centro*, e ao *Centro*, e só a elle, competia pôr termo á oscilação permanente em que vivem, illudidos por falsas promessas, os trabalhadores, que nem Karl Marx conhecem de nome, nem sabem o que é a *internacional*, nem socialismo, nem *direitos e deveres*, nem nenhumas dessas phrases pomposas com que os embalam diariamente, não para o seu bem estar, mas sim e unicamente para a sua mira.

Estas *grèves* remedeiam-se facilmente, quando haja uma *associação-centro*, d'onde partam as indicações, mas indicações pensadas e reflectidas, exigencias não desarrasoadas, e a qual tome a peito o bem estar das associações ora constituidas.

Mas tenha o *Centro* a franqueza e a coragem de dizer publicamente o que é. Não illuda, não desvirtue o fim santo e justo para que foi creado. Denuncie-se á luz do dia. Rasgue a mascara com que se encobre. Mostre-se em toda a sua hediondez, ou em toda a sua missão de beneficencia e de melhoramento para com as associações, de que até hoje se tem dito, ironicamente, centro. Presta assim um serviço importante, que as classes operarias lhe hãode agradecer reconhecidas.

Ha outra especie de *grèves*, não tão frequentes, mas que têem por alvo o mesmo fim, de afastarem da officina os operarios. Não sei se estas *grèves* têem razão de ser. Nunca as fizemos, e bastantes motivos, na nossa laboriosa vida de operario, temos tido, para assim proceder. Nem por isso nos arrependemos. Estas *grèves* de que fallamos, é quando ao operario escasseia o salario promettido. De ambas as partes ha razões poderosas. De uma, para exigir, da outra para pedir espera. Mas não póde haver accordo tacito e mutuo entre as duas partes? De certo. Logo para que é a *parede*, interrompendo o trabalho quotidiano, que vai reflectir em desfavor—note-se bem—do obreiro, reflectindo, com menos prejuizo, em desfavor do proprietario? De resto, quem é o lesado nestas contendas?

Poderiamos adduzir factos, e factos recentes para corroborar esta nossa asserção, mas preferimos o silencio á denuncia do que fomos testemunhas.

Eu ponho ponto aqui, meu amigo. A penna, correndo-me em divagações sobre este assumpto levar-me-hia a apresentar argumentos, que o limitado espaço de uma correspondencia, não comportaria. Ficam de remissa para outra vez, e irei *piano, piano*, apresentando-os conforme a minha intelligencia m'os suggerir, descarnados, para que outros os ataviem, despidos de enfeites, para que seja comprehendido.

—Continuam a organisar-se sociedades de resistencia (?), as quaes reunem em uma casa ahi para a calçada da Estrella. Dizem-me que hoje á noite reune a dos typographos. O total dos associados das differentes artes, não ascende por emquanto a 90 individuos. Para tanta gente que se diz ha descontente, e cuja sorte a *internacional* TRATA DE MELHORAR, acho o numero insignificante! Dar-lhe-hei noticia destas reuniões, se a poder obter.

—Acha-se a banhos na Ericeira, com sua familia, o exm.º sr. Mendes Leal, nosso representante em Madrid.

Até á seguinte.

P. J. Conceição.

---

gnidade da junta provisoria, e nem mesmo com o decoro dos governadores de Lisboa, estabelecer-se negociação alguma de qualquer governo que fosse, com uma junta, a quem se recusavam os titulos de uma representação legitima—3.º finalmente, porque a junta provisional do governo supremo, tendo sobejamente declarado ao publico os seus intentos, nada tinha que propor em particular aos governadores de Lisboa, a quem só pertencia fazer as proposições que julgassem convenientes á sua particular situação.

16 de Setembro de 1855—Para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V, funda-se neste dia em Coimbra o Asylo de Mendicidade, no edificio do collegio do Carmo, pertencente á Ordem Terceira.

Foram admittidos 12 pobres, a quem se distribuiu um vestido completo, e se deu um abundante jantar.

Estiveram presentes a este acto de caridade, o sr. José Maria da Silva Leal, secretario geral servindo de governador civil, a quem se deve a principal iniciativa desta pia instituição, e a maioria da commissão que com tanto zelo conseguira levar a effeito uma obra tão meritoria.

Esta commissão era composta dos srs. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Dr. Francisco de Castro Freire, Dr. José Adolpho Troni, José Francisco de Oliveira Reis, Manoel José Ferreira Leitão, Miguel Osorio Cabral, e Dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Em Coimbra foi muito festejada a acclamação do sr. D. Pedro V.

Na tarde desse dia se dirigiu o corpo da Universidade em *prestito* á sala grande dos actos, que se achava ricamente ornada, ostando collocado no topo della o magnifico retrato de sua magestade, representando-o de corpo inteiro, em grande uniforme, obra do habil pincel do conselheiro João Baptista Ribeiro.

Dentro da sala estavam preparados logares distinctos para a camara municipal, cabido, governador civil, e mais auctoridades civis, judiciaes e militares.

As tribunas estavam vistosamente guarnecidas de senhoras.

O decano do Lyceu e professor de oratoria, o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, recitou uma excellente oração latina, relativa ao elevado objecto daquelle dia.

Acabada a oração se ordenou novamente o *prestito*, que da sala grande se dirigiu pelo pateo da Universidade á real capella. Ahi se cantou o hymno *Te-Deum*, que foi entoado pelo conselheiro vice-reitor, seguindo-se o *Tantum ergo*.

No fim da funcção a banda de musica da Universidade tocou na *via latina* diversas peças de musica, ao mesmo passo que se começavam a illuminar vistosamente o portico da Universidade, as torres do observatorio e mais edificios. O concurso no terreiro da Universidade era numeroso.

Pelas 10 horas da manhã tinha mandado cantar a camara um solemne *Te-Deum* na sé cathedral, a que assistira não só a mesma corporação, mas todas as auctoridades e muito povo. Officiou o conego Dr. Francisco de Arantes.

Em seguida a camara, as auctoridades e povo sairam daquelle magestoso templo para o largo da Feira, onde se achava postada em grande uniforme a guarnição da cidade.

Ahi o presidente da camara, hasteando a bandeira do municipio, e chegando á frente da tropa, acclamou com as solemnidades do estylo, ao sr. D. Pedro V, rei de Portugal. E logo o governador militar entoou os vivas a sua magestade, que foram enthusiasticamente correspondidos por todos os cidadãos; terminando este acto por dar a guarnição as descargas do costume.

A noute a cidade illuminou-se expontaneamente. Na frontaria dos paços do concelho achava-se collocado no meio de uma vistosa illuminação, o retrato do sr. D. Pedro V. Executava naquelle local excellentes peças de musica a philarmonica *Boa-Unido*.

No edificio do governo civil estava primorosamente illuminado um emblema allegorico, que fazia um lindo effeito no espaçoso largo da Feira, no qual sobresaia a elegante illuminação do templo da sé.

Notava-se tambem no arco da Portagem, habitação do juiz de direito, um outro retrato do sr. D. Pedro V, n'um dos lados do arco, e no outro um emblema real, no centro do qual se lia—**16 de Setembro**—tudo cuidadosamente illuminado.

A concurrencia pelas ruas era numerosissima. A philarmonica *Conimbricense* percorrendo os principaes pontos da cidade, tornava ainda mais animada a multidão dos espectadores.

A *Assembléia Recreativa* tambem festejou este dia, levando á scena no seu theatro á Sé Velha, um drama original portuguez.

16 de Setembro de 1863—Muitos e briosos portuguezes, residentes no Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, concorrem com donativos para o Asylo de Mendicidade de Coimbra, que se achava nas mais precarias circumstancias.

Uma commissão composta dos nossos compatriotas os srs. Antonio José Duarte Nazareth, Manoel Joaquim Mendes Monteiro, e Joaquim José Duarte, depois de terem obtido a importante somma de 1:000 libras esterlinas, enviam-na ao Asylo de Mendicidade.

Nesta data, o presidente do Asylo e conselheiro Francisco de Castro Freire, responde agradecendo á referida commissão, e a todos os nossos compatriotas, residentes no Brasil, que haviam concorrido com as suas subscripções para um fim tão pio.

17 de Setembro de 1549—Por contracto celebrado entre a camara de Coimbra e o mosteiro de Santa Cruz, ficou este desobrigado da demolir o muro construido no seu olival sobre a horta, e de fazer a nova calçada e os canos da agua da fonte de Samsão até á sua arca, junto á torre dos sinos, conforme o outro contrato de 29 de Novembro de 1548; comtanto que, para o chafariz de Samsão, deixasse canalisar a agua da dita fonte e os sobejos da *fonte d'el-rei*, que o mosteiro determinara trazer á *claustra grande do sylencio*, deixando no muro da cerca uma porta com as armas da cidade, de que os vereadores teriam a chave.

17 de Setembro de 1648—El-Rei D. João IV, accusa á camara de Coimbra a recepção da parte que lhe enviara, da resistencia do collegio de Thomar á vistoria, que ella pretendera fazer no cano da agua da cidade, dentro da cerca do mesmo collegio; e ordena que a mesma camara faça logo abrir a porta da cerca, junto ás fontes da dita agua, procedendo á vistoria, e dando conta do resultado.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Pedro Lobo Correa e os judeus.—Se bem que menos sanguinario, no menos na linguagem, Pedro Lobo Correa, escrivão da contadoria geral de guerra e reino, de mais pobre imaginação do que Vicente da Costa Mattos, limitou-se 59 annos depois deste, a traduzir de *Fr. Francisco de Torregonsilho* o livro: *Centinella contra Judeus, Posta em a Torre da Igreja de Deos*, Lisboa, 1684, 8.º.

Para se apreciar o livro porventura pouco conhecido, aqui poremos os primeiros capitulos:

Cap. I. Como os Judeus são, & forão sempre presumidos, & mentirosos.

Cap. II. Que os Judeus são, & forão traydores.

Cap. III. Como os Judeus forão desprezados, & abatidos.

Cap. IV. Como os Judeus são perseguidores de nossa Santa fé Catholica.

Cap. V. Que os que favorecem aos Judeus por interesses, que delles recebem, nunca terão bom fim, nem com elles medrarão.

E assim, em XIII capitulos pretendem provar o auctor e o traductor com argumentos historicos as asserções ennunciadas.

Tem cousas engraçadissimas, que por longas não mencionaremos. Traz a paginas 68 uma extensa poesia castelhana, não despida de certo artificio e curiosidade. E' uma especie de glosa ao *Creio em Deus Padre*. Eis ahi uma amostra fielmente traduzida:

O coração de um christão,
Se um dia a vontade o toca,
O nome de Deus invoca,
Deus guarda no coração,
E Deus lhe sáe pela bocca;
Mas estes do hebraico bando
Tanto o soem olvidar
Que deveras, nem brincando,
Ainda mesmo agonisando
Jamais os vereis exclamar:
Credo in Deum.

Terminemos esta noticia do auctor e do livro com a historia do nome de Judeu, segundo no mesmo se lê. Do biblico Heber se chamaram *Hebreus*; *Israelitas* depois da vinda de Jacob do serviço de Labão, e *Judeus* por Judas o traidor. *Marranos* se chamaram antigamente na Peninsula. Cita graves auctores. A etymologia desta palavra segundo uns, vem do castelhano porco, *& assi por infamia lhes davão este nome, & com grande propriedade; porque entre os marranos, ou marrões, quando grunhe & se queixa algum delles, todos os mais acodem a seu grunhido, & como assim são os Judeus, que ao lamento de um acodem todos...»* Segundo S. Jeronymo, vem do hebreu: *marran Atha, quer dizer, apartados da ley.*

Este livro é classico: pena é que o traductor empregasse tão sã linguagem em cobrir de improperios e chufas ridiculas, a um povo que tinha o defeito de ter fraternidade.

Antonio Ribeiro Saraiva e o visconde de Santarem.—Os ministros de D. Miguel ou eram ineptos, ou maus, quando não eram ambas as cousas juntas.

A'cerca da inepcia irá fallar por nós o agente de D. Miguel em Londres, e que ainda hoje vive na mesma cidade, Antonio Ribeiro Saraiva.

No seguinte officio *reservado*, por elle dirigido ao ministro do reino, conde de Basto, se verá como elle avaliava o ministro dos negocios estrangeiros, visconde de Santarem:

«*Londres 30 de Novembro de 1831.*—Illm.º e exm.º sr.—No estado tão delicado de nossas circumstancias, e quando se precisa n'uma repartição tão importante como a dos negocios estrangeiros, a maior actividade, e prompta decisão em tudo, é quasi inexplicavel como o ministro d'el-rei N.S., que tem aquella pasta, põe actualmente tal negligencia, desleixo, ou má vontade em cumprir os deveres do seu logar, que deixa ha muitos correios uma legação, como esta, sem respostas algumas, nem resoluções aos objectos da maior importancia, sobre que lhe tenho escripto! Accusa-me simplesmente a recepção de meus officios, já em numero de 19, até á ultima data em que me escreveu, e sendo todos elles de duas, e tres folhas de papel grande, e cheios das cousas mais importantes, e exigindo as resoluções mais urgentes, ainda me não respondeu a ponto algum de consideração; deixou-me já dois paquetes sem uma só letra, e naquelle em que disse alguma cousa, tem deixado tudo de maneira, e respondido em taes termos, que tem deixado em pé todos os inconvenientes, para que se lhe pedia providencia, ou os tem ainda confirmado, e fortalecido!

Como isto se possa combinar com o zelo, e fidelidade, devido ao serviço de sua magestade, eu não o sei; porem eu sei que o meu dever me não permitte, em quanto me resta qualquer caminho seguro, de fazer chegar a verdade ao soberano, o esconder, ou disfarçar esta, por qualquer contemplação, ou consideração: e esta é a razão porque tomo a liberdade de dirigir-me assim a v.ex.ª, para que como pessoa, que gosa de tanta confiança de el-rei N. S., possa rogar ao mesmo augusto soberano haja de providenciar neste urgentissimo caso.

O que eu posso affirmar, sem receio de que os resultados me contradigam, é, **que com tal ministro dos negocios estrangeiros, da maneira que elle está preenchendo o seu logar, não é possivel que se conduzam a bom fim nossas delicadas negociações actualmente.**

Já em consequencia de seus equivocos e indecisões, fui impedido de fazer as diligencias, que convinha, para impedir, que a expedição de D. Pedro se armasse aqui, ou daqui sahisse, e o resultado da obstinação do visconde de Santarem, em sustentar as irregularidades do visconde d'Asseca, e os caprichos de seus parentes, é o termos perdido, e tão depressa a causa que se intentára, para deter a mesma expedição, porque as disposições do mesmo visconde de Santarem, fizeram que este negocio ficasse só nas inhabeis mãos que o perderam! Perdoe v.ex.ª que falle com tanto calor, quem com tanto sente os perigos e desgraças do soberano e da patria!

Tomo a liberdade de enviar a v. ex.ª para el-rei N. S. E concluo rogando de novo, que v. ex.ª interceda, para que S.M. dê providencia em tão delicada materia.— A mim tinha-me lembrado, que, o que actualmente mais util seria, era o nomear o duque, e ordenar-lhe S. M. que tomasse interinamente conta da pasta dos negocios estrangeiros.

Illm.º e exm.º sr. conde de Basto.— De v. ex.ª o mais respeitoso venerador e criado —*Antonio Ribeiro Saraiva.*»

Parecia que estas queixas deveriam ser attendidas por D. Miguel; mas felizmente elle nada providenciou.

A attenção que D. Miguel deu a estas accusações, feitas por Antonio Ribeiro Saraiva em 30 de Novembro de 1831, vão vel-a os nossos leitores.

Em consequencia da entrada do exercito liberal em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, retirou até Coimbra o exercito miguelista que estava na capital; e egualmente rètiraram os empregados das differentes repartições.

O agente diplomatico de D. Miguel, e official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, Carlos Mathias Pereira, que tambem tinha chegado a Coimbra, escreveu desta cidade em 17 de Agosto immediato uma carta particular ao agente de D. Miguel em Londres, Francisco Teixeira de Sampaio.

Nessa carta, que abaixo publicamos, diz Carlos Mathias, *que o visconde de Santarem, estava o mais bem visto por D. Miguel, que era possivel!* Eis o caso que D. Miguel fazia das queixas de Antonio Ribeiro Saraiva!

E o que tem graça, é que o mesmo Ribeiro Saraiva, assim desattendido então por D. Miguel, é o mesmo que elle quando se achava na emigração, nomeou seu regente ou ministro universal, e com tão elevados poderes, que o centro miguelista de Lisboa chegou em 1843 a ter os maiores ciumes de Ribeiro Saraiva; originando-se até d'ahi graves desintelligencias nas regiões elevadas do partido miguelista.

Eis ahi a carta particular de Carlos Mathias, dirigida a Francisco Teixeira de Sampaio.

«*Coimbra 17 de Agosto de 1833*—Illm.º amigo e sr.—Já em outra minha, por via do capitão Glascock escrevi a v. s.ª, pondo-lhe em lembrança, que no caso de pelo erario de Lisboa se não pagar a letra, que v. s.ª abonou ao sr. Morin Shaw e Companhia, de Londres, da quantia de libras 400, digo, quatrocentas libras sterlinas, v. s.ª deveria, para seu embolço, reter em sua mão dos dinheiros que ahi tem do producto das lettras, que [illegible] enviou o ministro da fazenda, as ditas [illegible] 400, e eu cá farei com que o sr. minist[illegible] negocios estrangeiros, a favor de quem el rei nosso senhor, por alvará de 14 do corrente fez pôr este dinheiro, abone as ditas libras 400.

«Como em occasião de desgraça a maior parte dos amigos se retiram, e eu deva recear, que o sr. Nicolau Mantesi, de Leorne, não queira continuar a supprir minha mulher D. Carolina Maria Thompson Pereira, moradora em Piza, *Casa Aulla*, peço a v. s.ª, podendo ser, de me emprestar libras 100, digo, cem libras sterlinas, e com ellas comprar uma letra, que peço o favor de enviar á minha dita mulher. Se isto não poder ser, nem por isso ficarei menos agradecido a v. s.ª

«Que noticias ha das nossas minas? As suas cartas que venham por Hesp[illegible] remettidas a Joaquim Severino Gome[illegible]rregado dos negocios de Portugal, a fi[illegible]e mas remetta com as para o sr. minist[illegible]dos negocios estrangeiros.

«**O visconde de Santa[illegible]está o mais bem visto com el-rei, que é possivel;** o amigo Castello Branco morreu em Leiria de cholera; e eu tenho vindo trabalhando em seu logar. Antes de hontem foi nomeado official maior dos negocios estrangeiros o sr. Antonio José Viale.

«O conde de Bourmont foi nomeado interinamente ministro da guerra; o conde de S. Lourenço acha-se muito doente.

«A força que marcha sobre Lisboa consta de 17:000 homens de infanteria, e vão animados do melhor espirito; vão 30 peças de artilheria, e 1:200 soldados de cavallo: a cavallaria (diz o Bourmont) que é a melhor que elle tem visto.

«El-rei partiu hontem depois das 5 horas da tarde para Soure, onde dormiu; e nós partimos em seu seguimento ámanhã.

«Tenha v. s.ª saude e felicidade, como lhe deseja o que é e será de v. s.ª amigo do coração—*Carlos Mathias Pereira.*»

Que nome terá isto?—A *Nação* publicou uma carta *fingida* e com a *falsa assignatura* do general João Carlos de Saldanha, em que se fazia dizer a este general as maiores calumnias e insultos ao marquez de Palmella.

O sr. conselheiro José Joaquim dos Reis e Vasconcellos veiu logo em correspondencia dirigida á *Nação*, classificar de *apocripha* e *fabulosa* esta carta. A *Nação* publicou a correspondencia do sr. Reis e Vasconcellos, guardando completo silencio ácerca do que dizia este cavalheiro.

A esse desmentido acrescentámos pela nossa parte a demonstração da falsidade da carta, com o ponderoso argumento de não estar em Inglaterra o general Saldanha na epocha em que se fingia ter sido escripta a referida carta em Londres — 25 de Fevereiro de 1832.

Apesar destes desmentidos, as *Novidades*, jornal miguelista de Braga, e um dos defensores do *altar* e do *throno*, reproduziu ultimamente a referida carta, para contribuir pela sua parte para se propagar a calumnia. E para nada faltar, a *Nação*, no seu numero de domingo ultimo, transcreve das *Novidades* o aranzel com que este jornal precede a mencionada carta.

Que nome terá tudo isto?

A *Nação*, e os mais jornaes miguelistas e reaccionarios, costumam frequentes vezes citar, nas polemicas com os jornaes liberaes, o dito de Voltaire—calumniae, que da calumnia sempre resta alguma cousa.

Eis ahi uma das occasiões em que á *Nação* póde ser applicado com justiça o dito de Voltaire.

Que bons amigos do *altar* e do *throno* são estes!

Chronica historica—Na *chronica historica* do *Campeão das Provincias*, do seu numero de sabbado ultimo, lê-se o seguinte:

«No dia 12 de Setembro, anno de 1528, André Doria proclamou a independencia da *Grecia*.»

Não foi a independencia da *Grecia*, mas sim a de *Genova*, que o celebre maritimo André Doria proclamou.

Sabendo que Francisco I queria fazer de Savona uma cidade importante e rival de Genova, André Doria, que anteriormente estivera ao serviço da França, sente reviver em si o patriotismo, coadjuva o movimento dos seus compatriotas, desembarca em Genova e expulsa d'alli os francezes em 11 de Setembro de 1528.

No dia seguinte o conquistador transforma-se em legislador, e dá á sua patria uma constituição, que lhe valeu mais de dois seculos de prosperidade.

—No mesmo numero do *Campeão das Provincias* lê-se o seguinte:

«No dia 14, anno de 1812, entrou em Moscow o imperador Napoleão, com o seu grande exercito, destinado á conquista da Russia, soffrendo ahi um grande revez, porque o *governo russo* tendo feito evacuar a cidade não só da tropa, mas de todos os habitantes, lhe mandou lançar o fogo por todos os lados, occupando-se nesta obra de destruição seis mil homens. O resultado foi para o exercito invasor de terriveis consequencias, frustrando-se plenamente o plano de Napoleão.»

O *governo russo* não mandou incendiar a cidade de Moscow. O incendio deve-se ao governador da cidade, o conde Fédor Rostopchin.

Este mesmo, quando posteriormente foi residir em Paris, publicou ahi em 1824—*A verdade ácerca do incendio de Moscow*, em que pretendia negar que tivesse dado ordem para o incendio da cidade; mas é certo que elle deu ordem para se queimar a casa de campo que possuia nos arrabaldes de Moscow, na floresta de Sokolnicki, e que fez tomar as medidas necessarias para assegurar a destruição dos armazens existentes na cidade. Assim, tendo o seu exemplo achado logo um numero sempre crescente de imitadores, pode Rostopchin com justiça ser considerado como aquelle que teve a ideia deste horrivel incendio.

Na occasião do incendio o *governo russo* estava em S. Petersburgo, e não em Moscow.

Musica.—No domingo de tarde foi tocar ao caes a musica de infanteria 10. Apesar de estarem ausentes uma grande parte dos habitantes da cidade, ainda assim a concorrencia de pessoas a ouvir a musica foi maior do que se deveria esperar.

Relogio de flores—E' sabido, que ha flores que se abrem e fecham a horas determinadas; que umas só estão abertas de noute, e outras de dia. Ha na verdade muita regularidade na epocha em que certas plantas florescem.

O cersefi dos prados abre as suas flores das 3 ás 5 horas da manhã—O almeirão, das 4 ás 5—A serralha branca, ás 5—O taraxaco, das 5 ás 6—A chicoria dos muros, das 6 ás 7—A alface, ás 7—O golfão branco, das 7 ás 8—O murrião vermelho, ás 8—A herva vaqueira, ás 9—A herva do orvalho, das 9 ás 10.

De tarde e á noute são caracteristicas as boas noutes, que expandem as suas flores ás 5 horas, e alguns geranios e cactos a differentes horas.

A oliveira—Esta preciosa arvore mereceu sempre desde a mais remota antiguidade a maior veneração dos povos. Na antiga Grecia só eram empregados na colheita da azeitona mulheres virgens e homens puros, chegando-se até a exigir juramentos de castidade. É immensa a sua longevidade, estando bem averiguada a edade secular de muitas destas arvores.

Em toda a parte onde os gregos fundavam colonias, ahi plantavam a sua arvore predilecta. Originaria das regiões temperadas da Asia, veiu d'ahi para a Grecia, e depois para a Italia e outros paizes da Europa.

Os gregos, para symbolisarem a excellencia d'esta arvore, fabularam que Minerva, a deusa da sabedoria, querendo fazer aos homens um presente divino, ferira a terra com a sua lança, e fizera nascer a oliveira, que ficou sendo, desde então, o emblema da paz entre todos os povos.

Somno das plantas—Este maravilhoso phenomeno da vegetação foi observado pela primeira vez na India pelo insigne botanico portuguez Garcia da Horta em 1567, na arvore que produz o tamarindo, medicamento muito conhecido. Foi porém Linneu, que só mais tarde estudou bem o phenomeno.

Abandono e protecção.— Hoje de madrugada appareceu abandonada uma creança, no patim da capella da Senhora do Carmo, na rua das Figueirinhas.

Constando isto ao sr. Miguel Puga, italiano, casado, e morador na rua da Sophia; foi logo áquelle local, e levou para sua casa a creança, declarando elle e sua mulher que a adoptavam como sua.

Que contraste! De uma parte, uma deshumana mãe, que manda abandonar sua filha; e do outro dois extranhos a recebel-a em sua casa e tratar expontaneamente de a crear!

Tanto uma é digna de censura, quanto os outros de louvor.

Camara de Coimbra—Na sessão extraordinaria de 27 d'Agosto, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz, assim como o administrador do concelho, os parochos e regedores das freguezias do concelho.

Abertura da sessão ás 11 horas da manhã. Approvação da acta antecedente.

Na conformidade das ordens superiores foi organisada a lista dos 98 mancebos, recenseados neste concelho no anno de 1871, que com um voluntario legalmente abonado, e outro que devia ser dado pela freguezia de S. Martinho d'Arvore, e não foi dado por se acharem isentos todos os mancebos nella recenseados, prefazem o contingente de cem recrutas, que a este concelho foram distribuidas pelo conselho de districto em sessão de 5 d'Agosto.

Terminado este objecto, constituiu-se a camara em sessão d'expediente, e depois de despachados os requerimentos das partes tomou as seguintes deliberações.

Que se officiasse ao exm.° governador civil do districto, propondo que do ordenado da ajudante da regente do hospicio, que por emquanto não ha necessidade de nomear, se pague a duas criadas para o mesmo estabelecimento, uma das quaes sirva d'enfermeira.

Foi o presidente auctorisado a mandar fazer uns casacos para os cocheiros do carro funebre, e a contractar a construcção d'um carro de limpeza.

Que se propozesse á commissão de viação a inserção no mappa das estradas municipaes de segunda classe, a que parte da ponte do Padrão até á ponte Cidreira, devendo esta estrada ser submersivel.

Que se fizessem os reparos necessarios na ponte do Almegue.

E não havendo mais que tratar foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

—Na sessão ordinaria de 5 de Setembro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Reis, Cabral e Ferraz.

Abertura a sessão ás 12 e meia horas do dia. Approvação da acta antecedente.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Foi prorogado o prazo para o afilamento dos pesos e medidas até ao fim do corrente mez, attendendo a que não poude effectuar-se dentro do prazo legal.

Foram informados varios recursos para o supremo tribunal administrativo, interpostos de despachos dados pela commissão districtal, a reclamações ácerca do recrutamento do corrente anno.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre durante o mez de Julho, a saber:

Saldo em 30 de Junho:

Em documentos.....	1:776$881	
Em dinheiro........	1:406$120	
		3:183$001
Receita do mez.........		88$350
		3:271$351
Despeza propria do mez	1:156$680	
Retirado para o cofre da viação........	9$152	
		1:165$832
Saldo...............		2:105$519
		3:271$351

Sendo o saldo:

Em documentos.....	1:773$711	
Em dinheiro.......	331$808	
		2:105$519

O mesmo vereador pediu licença para se ausentar desta cidade por algum tempo para fazer uso de banhos de mar, ficando o presidente encarregado dos pelouros da limpeza e incendios, e o vereador Ferraz da fiscalisação.

Deliberou-se que a planta da casa da eschola do largo da Feira fosse organisada para ambos os sexos.

Foi auctorisado o presidente a mandar fazer os concertos necessarios na fonte da Cegonheira.

A's 2 horas da tarde foi levantada a sessão.

FESTIVIDADE

Celebrou-se com toda a pompa no dia 15 do corrente, o Santissimo Nome de Maria, que se venera na capella do sr. Francisco de Paula Pereira Saraiva, em Ançã. Foi orador o reverendo prior de Barcouço.

Pelas 4 horas da tarde, principiou um bazar em beneficio de Santa Maria, que esteve bastante concorrido.

A' noute dançou-se animadamente até tarde, tornando-se dignas de menção as exm.as sr.as D. M. J. N. R. Velloso, D. N. Candida, D. M. J. Lopes, D. E. Augusta, D. M. C. P. S. Bacellar, D. A. Emilia, e D. A. Leite, pelos toilletes côr de café, de pombo, lyrio, rosa, canella, preto e amarello, com que se apresentaram.

Cantaram durante os intervallos as sympathicas R. Velloso, J. Lopes e N. Candida, que foram freneticamente applaudidas.

Honra pois ao sr. Saraiva e a sua thia a exm.a sr.a D. Maria Candida, pela maneira afavel e delicada com que trataram todos os convidados.

M.

ANNUNCIOS

1 AGOSTINHO RODRIGUES DE ANDRADE, bacharel formado em Theologia, continua a leccionar em sua casa, travessa de S. Christovão, 10, Portuguez, Latim e Latinidade, e promptificando-se, como nos annos antecedentes, a ir a casa do leccionando.

2 NO DOMINGO, de tarde, perdeu-se uma carteira, pela margem direita do Mondego, desde a insua de Antonio Manoel Pereira até Coimbra. Quem a achasse e a queira entregar, póde dirigir-se á loja de livros de Orcel, na rua das Fangas, que dará alviçaras.

3 NA RUA DE MATHEMATICA, n.° 21, recebem-se quatro estudantes por hospedes, a quem se dará comida.

4 QUEM QUIZER comprar tres ou quatro pipas de vinho muito bom, nesta redacção se dirá quem o tem.

VENDA

5 NO DIA 29 do corrente, ao meio dia, José Pimentel Rolim, de Formozelha, vende, convindo-lhe, a quem mais der, as duas seguintes terras, que possue no campo de S. Varão; e são:—12 aguilhadas no sitio da Cagida, e 10 ditas proximas a estas.

6 O PADRE JOÃO DO AMARAL LEITÃO antigo prefeito e professor do extincto collegio—Padre Ribeiro— achando-se legalmente habilitado para ensinar instrucção primaria para os exames de admissão aos lyceus, Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, continua a leccionar em Outubro as mencionadas disciplinas na rua dos Grilos, n.° 20, podendo os seus discipulos estudar as lições na mesma casa e á vista do professor.

7 NO DIA 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã, ha de ter logar na Sé Cathedral uma missa, mandada dizer pelo Asylo da Infancia, para suffragar a alma do exm.° sr. barão de Santa Combadão.

Secretaria do Asylo, 17 de Setembro de 1872.

O secretario,

Ignacio de Carvalho Freitas Junior.

8 GRAMMATICA Elementar da lingua Portugueza, para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. Preço 400 reis. Impressão nitida com 192 paginas.

PEDIDO

9 PEDIMOS á camara faça cumprir o locador do predio situado na rua dos Sapateiros, n.os 16 e 18, com as condições estabelecidas no artigo 15.° n.° 4, do regimento de policia municipal. O locatario deste predio, despeja á sua porta aguas e ourinas putridas, que exhalando pessimo cheiro, incommodam visinhos e transeuntes. Este expediente não é permittido, segundo a citada lei, principalmente nas ruas que tem canos para onde podem e devem ser encanadas as aguas do uso domestico.

AVISO

10 MARIA JULIA ROMANA, na Couraça dos Apostolos, 62, previne a todas as suas freguezas e amigas, que continua como até aqui a tomar conta de obras e a servil-as pelos mais modernos figurinos.

Faz esta prevenção por se terem espalhado boatos do contrario.

Agradecimento

11 JOSÉ LUIZ DE MOURA, e sua esposa, vêem por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu sempre chorado filho, protestando a todos a sua eterna gratidão.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

12 O MAGNIFICO vapor **REPUBLIC**, sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro,

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.°

13 JOSÉ AUGUSTO RAPOSO e sua mulher, de Monte Mór o Velho, annunciam a venda a quem offerecer melhor preço, das seguintes propriedades:—12 aguilhadas de terra no campo da Borralha, denominada a Cruz do Salto; partem do poente com José Brandão Pereira de Mello, de Soure, e varios; do nascente com herdeiros de José de Sousa Homem, da Telhada— 12 aguilhadas de terra, denominadas as Compridas, no Campo de Cima; partem do nascente com a viuva Roxanes, de Coimbra; poente Dr. José Galvão, de Monte Mór— 6 aguilhadas chamadas os Tufos; partem do poente com Francisco da Silva e Oliveira, de Coimbra; e do nascente com terras da capella de S. João, de Cantanhede—6 aguilhadas no Campo de Cima; partem do nascente com herdeiros de Felix Tavares, de Pereira; e do poente com herdeiros de Luiz de Sousa, de Santo Varão— 10 aguilhadas de terra denominadas Algiva, no campo de Verride; partem do norte com João Rolo, de Verride: pelo nascente vira na carreira ou caminho, que vai de Verride para a Ereira; pelo poente entesta com a insua de Ferreiras Pintos Bastos—8 aguilhadas no paul de Formozelha; partem do sul com Antonio Francisco, da Painça; do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra— 6 aguilhadas á ponte das Calladas, no mesmo paul; partem do sul com Bernardo Pereira, de Formozelha; pelo nascente com herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender comprar estas propriedades póde dirigir-se a Joaquim Jeronymo d'Oliveira, em casa do sr. Simões, negociante em Monte Mór o Velho, por carta fechada até ao dia 20 do corrente mez, ou ir alli no mesmo dia dar o seu lanço verbal.

A importancia de parte d'aquellas propriedades é para pagamento de divida a que estão hypothecadas.

NUMERO 2625 — SABBADO 21 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os implicados na frustrada conspiração vão apparecendo pouco a pouco pronunciados. Já hoje contamos um numero d'elles, asim *graudos* como *meudos*, mais que sufficiente para provar que de feito existiam planos, concertados nas trevas, que poderiam ter-nos lançado em graves desordens, se porventura chegassem a ser realidade.

O poder judicial, a que a nossa constituição politica buscou dar a maior independencia, é com effeito uma corporação que tem sabido desempenhar-se mui dignamente da alta missão social que a lei lhe confiou; e o juiz, a quem se acha entregue o processo da revolta, foi sempre reconhecido como um caracter de integerrima probidade e de inquebrantavel imparcialidade.

Não nos parece, pois, que ácerca dos actos emanados deste poder, e passados pela vara aprumada de tão insuspeito tribunal, possam rasoavelmente levantar-se duvidas sobre a existencia dos fundamentos que lhe deram motivo.

Que o plano da insurreição existia, é fóra de duvida. Já hoje se lhe não póde chamar phantasmagoria, porque estão patentes á luz publica os que nelle trabalhavam a occultas. O governo poude frustral-o, alagando a mina que solapadamente se preparava de ha muito, e que mais se adiantara com a ausencia do monarcha. Mostrou n'isso o zelo e cuidado pela conservação da ordem publica, cumpriu o seu dever, e bem merece da patria, porque assim procedeu.

O seguimento compete a outros poderes, que tambem vão procedendo com o escrupulo e placidez que o caso pede, apezar das vosearias dos que de tudo se servem para combater os adversarios politicos.

Aqui não ha politica. Fazemos justiça a todos os partidos que militam no campo da opposição, acreditando que nenhum d'elles urdia n'aquella tenebrosa teia.

No dia em que os revoltosos escalassem o poder á ponta de bayoneta e ao estrondo da fuzilaria, estariamos todos unidos para os debellar, e para testemunhar ao mundo que Portugal não é uma tribu de barbaros, onde cada um se faz poder a seu talante, e segundo a força bruta de que póde dispor.

Todos nos empenhámos na manutenção da ordem. Nenhuma escola politica lucra com a existencia de um fóco permanente de sedições, onde se acoitam os zangãos expulsos dos gremios, e os espiritos atrabiliarios que antypathisam com a ordem, e que seriam os primeiros a insurgir-se contra a sua propria obra, se ella um dia deixasse de ser anarchia.

Se pois todos temos o mesmo pensamento, se é ponto assentado entre nós que a paz publica é indispensavel ao progresso e ao aperfeiçoamento das nossas instituições, objecto a que todos aspiramos, preciso é que, com referencia aos perturbadores, sejamos unanimes em auxiliar a auctoridade para que possa desassombradamente cumprir a lei.

As argucias produzidas diariamente ácerca do processo da revolta; querer ainda persuadir os incautos de que a tentativa não existia, é simplesmente demonstrar que não ha erros no gabinete, que dêem motivo a combate justificado.

E no entanto a opinião publica desvaira; perturba-se o socego que deve existir no espirito do *forum*; levantam-se embaraços e enfraquece-se a auctoridade, que tem de proceder, dando-se assim ensejo aos criminosos para se evadirem á acção da lei.

E' mister que o officio de conspirar deixe de ser um *modo de vida* entre nós. Este é o pensamento de todos os homens sérios do paiz, qualquer que seja a sua côr politica. Este é o empenho que deve animar a imprensa periodica, encarregada de dirigir a opinião, aguardando o modo por que se executa a lei, e não embaraçando por qualquer fórma a sua execução.

Repetem-se as diligencias do sr. presidente do conselho para que o sr. Antonio de Serpa acceite a pasta da fazenda. Parece, porem, que aquelle cavalheiro se recusa a este encargo, por motivos que são seus e não da politica.

Vê-se, pois, que o sr. Fontes julga preciso completar o ministerio, collocando á testa dos negocios da fazenda, quem d'elles se occupe unicamente.

E' tão importante aquelle ramo do serviço publico, são tão complicadas as suas funcções, e exigem na actualidade tanta attenção os melhoramentos que d'aquella repartição devem partir em favor da nossa organisação financeira, que effectivamente será um acto acertadissimo, isolar d'outro qualquer serviço

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

17 de Setembro de 1820— Vendo o marechal de campo Povoas, que tinha sido inutil a commissão de que o haviam encarregado os governadores do reino para a junta do Porto; sae de Coimbra neste dia para Lisboa, indo acompanhado até Pombal por um capitão de cavallaria.

Neste mesmo dia chega a Coimbra o capitão de cavallaria 4, Bernardo de Sá Nogueira, hoje marquez de Sá da Bandeira, trazendo para a junta provisoria do supremo governo, um impresso, assignado pelo juiz do povo de Lisboa, em que se annunciava que no dia 15 se havia formado um novo governo na capital, deixando de funccionar os governadores do reino. (a).

(a) Por differentes vezes temos tido occasião de commemorar alguns dos numerosissimos e relevantes serviços, que o sr. marquez de Sá da Bandeira tem prestado em toda a sua vida á causa da liberdade.

Vem, porem, a proposito agrupar hoje aqui tres factos analogos, praticados por s. ex.a em differentes epochas.

1820, *Setembro* 17—O capitão de cavallaria 4, Bernardo de Sá Nogueira, tendo contribuido em Lisboa para a revolução liberal do dia 15 de Setembro, que fez depor os governadores do reino; chega a Coimbra a participar este fausto acontecimento á junta provisoria do supremo governo, que aqui se achava, tendo vindo do Porto em marcha sobre a capital.

1828, *Junho* 1—O major de engenharia, Bernardo de Sá Nogueira, tendo rompido a revolução liberal do Porto no dia 16 de Maio; chega a Coimbra, depois de se poder evadir da capital, a fim de vir prestar os seus serviços á causa da liberdade.

1846, *Outubro* 23—O general visconde de Sá da Bandeira, depois da famosa embuscada de 6 de Outubro, em que havia sido demittido do cargo de ministro da guerra; pode escapar á vigilancia do governo cabralista, e chega a Coimbra, para prestar os seus serviços á causa popular.

E finalmente tambem neste dia a junta provisoria dirige aos habitantes de Coimbra a seguinte proclamação:

HABITANTES DE COIMBRA

A junta provisoria do governo supremo do reino cumpre um dos mais sagrados de seus deveres, agradecendo-vos a prompta e vigorosa cooperação, que por muitos modos haveis prestado á santa causa da patria: cooperação, que a junta reconhece ter mui especialmente concorrido para consolidar esta empreza tão ardua, como sublime.

Nada menos se podia esperar do efficaz influxo das sciencias e boas letras, que aqui tem o seu assento e com tanto disvello se cultivam, e do exemplo de um prelado illustre, cujas virtudes e relevantes serviços á patria são tão notorios. Nada menos se podia esperar de uma cidade, que foi o berço da liberdade portugueza na epocha ditosa da acclamação do senhor D. João I, nobre e augusto throno da serenissima casa de Bragança: Que em 1640 applaudiu e sustentou energicamente a causa do primeiro monarcha dessa illustre familia: E que em 1808 pugnou com tão ardente enthusiasmo pela soberania do seu mais justo e benefico descendente.

A patria agradecida vos dará uma recompensa digna de vós, transmittindo á posteridade nas paginas da historia os memoraveis feitos do vosso honrado patriotismo, para servirem de estimulo a vossos netos e os fazerem dignos de tão rico patrimonio de gloria e de virtude.

Coimbra, paço do governo em 17 de Setembro de 1820.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, presidente.
Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, vice-presidente.
Bernardo Correa de Castro Sepulveda.
João da Cunha Souto-Maior.
Manoel Fernandes Thomaz.
Roque Ribeiro de Abranches Castello-Branco.
Fr. Francisco de S. Luiz.
Francisco José de Barros Lima.
José Ferreira Borges / *José da Silva Carvalho* } Secretarios

17 de Setembro de 1855— A commissão que tinha sido eleita pelo claustro pleno da Universidade para em seu nome comprimentar a sua magestade o sr. D. Pedro V, pela sua feliz exaltação ao throno, desempenha a sua missão neste dia.

Logo depois da admissão do corpo diplomatico, e deputações das camaras legislativas, e municipal de Lisboa, foi apresentada a sua magestade esta commissão, de que era presidente o cardeal patriarcha, e membros os pares do reino Manoel de Serpa Machado e Thomaz de Aquino de Carvalho.

Recitado pelo presidente o discurso do estylo, depoz nas mãos do soberano a carta em que a Universidade felicitava a sua magestade pelo jubiloso acontecimento da sua acclamação.

18 de Setembro de 1531— El-rei D. João III, por alvará desta data, isenta por 20 annos da taxa das casas dos estudantes, as casas que nos dois annos seguintes se edificassem de muros a dentro desta cidade.

18 de Setembro de 1563— O cardeal infante regente D. Henrique, em carta dirigida á camara de Coimbra, escusa esta cidade de pagar para a finta da ponte de Thomar, a fim de poder concertar a do Mondego, da banda de Santa Clara, e a da Mucella, que diziam estar a cair.

18 de Setembro de 1638— Por alvará desta data foi concedida á camara de Coimbra licença, para dar todos os annos ao hospital de Santo Antonio dos portuguezes,

o individuo que haja de occupar-se d'aquella pasta.

A acquisição do sr. Serpa para gerir os negocios da fazenda, é reconhecida por todos como de maior vantagem, pela sua illustração e pelos seus conhecimentos na especialidade. No entanto s.ex.ª tem razão para não aceitar o encargo, em quanto o bem do paiz está pedindo que o sr. presidente não desista do seu intento.

Julgamos que o caso se resolve perfeitamente, buscando-se no seio da maioria parlamentar pessoa que preencha aquella lacuna. Não nos parece que a ultima commissão de fazenda fosse tão minguada de illustrações, que entre ellas não se apontem homens capazes de governar aquella provincia administrativa.

Este é o procedimento constitucional, e na actualidade não vemos motivos para o pôr de parte.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

VIII

Lisboa, 19 de Setembro de 1872.

Meu amigo.—Ha uma imprensa immoral e devassa, que chegou aos ultimos extremos da calumnia, e transpoz as balisas da boa educação, e da mais trivial decencia. Podiamos mencionar os nomes desses jornaes, creados a proposito para fazerem guerra indecente e desleal ao actual ministro do reino, jornaes de dez reis, mercancia ignobil, depravação dos bons costumes deste povo, que por essas ruas de uma capital civilisada se apregoam. Não o faremos. Não os mencionaremos, porque nem valem a tinta que gastariamos, escrevendo-lhe aqui os seus titulos. Asquerosos esses papeis, como asquerosos devem ser os seus redactores, deixal-os-hemos ao desprezo e ao indifferentismo publico, que ouve apregoal-os, e passa, afastando-se para que o fetido que lançam, o não nauseie.

Ha vinte e seis annos, meu amigo, levantára-se o paiz em massa contra um governo despotico e obnoxio, que regia a seu bel prazer os destinos desta nação. Todos os partidos, menos o da situação que dominava, se deram as mãos para debelarem o odioso ministerio. Homens importantes de todas a côres politicas, foram accordes em que era preciso derrubar a nefasta situação, que acarretava á patria males sem conta. Para os empregos publicos não se attendia ao merito, nem aos serviços prestados. Era preciso ser cabralista ferrenho a fim de ser attendido. Quem não estivesse filiado n'aquelle partido, era lançado á margem. O odio e as retaliações politicas tinham chegado ao seu auge. O cacete imperava audaz. Era o absolutismo mascarado, o absolutismo illustrado, o peior de todos os absolutismos que nós conhecemos.

Nessa epocha, um tribuno importante, um homem de coragem, e de sentimentos rectos e justos, homisiado, occulto ás vaias de algumas duzias de assassinos, escrevia um jornal. Intitulava-se esse jornal o *Espectro*, e assignava-se esse homem Antonio Rodrigues Sampaio, como se assigna ainda hoje, só com a differença de que actualmente é ministro do reino. Os biltres de ha vinte seis annos apoiavam as doutrinas, e a phrase frisante do audaz tribuno, que se sacrificava á defeza de uma causa que era de todos. Hoje, sem opposição airosa a fazer-lhe, recorrem á collecção do *Espectro*, transcrevem-lhe os artigos, e mandam apregoa-los a 10 reis, para armarem á especulação torpe e vil, tentando ennodoar o caracter do homem, austero nas suas ideias, franco nos seus pensamentos, recto nas suas intenções.

E' baldo o empenho. Os homens sensatos de todos os matizes politicos, riem-se do expediente, porque todos elles contribuiram mais ou menos para o bom exito da causa que Antonio Rodrigues Sampaio defendeu com coragem excedivel. Ainda bem, e, diga-se para honra da opposição propriamente dita— ainda bem que não é ella, a opposição militante, que tem um logar honroso na imprensa, que lança mão de taes expedientes, mas a canalha torpe e vil, que n'esse tempo estava ainda no typo immenso das gerações futuras, que não assistiu a essa lucta infeliz entre os filhos de uma nação, que recorre ao expediente nada digno e honroso de tentar deturpar o caracter de um homem, que tem feito serviços importantes ao paiz na sua longa carreira de jornalista e de homem politico.

Ainda bem.

Dizeis que o actual ministro do reino não devia ser ministro do filho, cuja mãe insultára. Os infames! Pois insultou acaso, ou faltou ao respeito que se deve ter a uma rainha virtuosa, como fôra D. Maria II, e principalmente a uma senhora, o actual ministro do reino? Esqueceis que o rei constitucional reina e não governa, e que os insultos, se os houve, eram dirigidos a esse governo immoral que nos avassallava, que dispunha dos haveres da nação como patrimonio seu? Para que confundis, analphabetos, que largastes hontem, apenas, as faxas, abandonastes os bancos da escola sem saberdes de côr o cathecismo de civilidade, que todo o homem que escreve para o publico deve decorar?

Os ignorantes!

Estes homens na politica, são como Lope de Vega na litteratura do seu tempo. Indignava-se da barbarie que presenciava nas letras, e entretanto submettia-se a ella. Diz elle na sua *nova arte de fazer comedias*: «Reina o abuso, a arte cáe, e a razão desapparece; quem quizer escrever com decencia, com arte e com gosto, não faz fortuna... cáe no desprezo e morre na indigencia. Vejo-me por isso obrigado a servir a ignorancia. O publico é o meu mestre, é preciso servil-o bem.»

Mas o publico de hoje não é o mestre destes saltimbancos que fazem cabriolas nas praças, nauseando-nos. O publico gosta da decencia, e da phrase commedida. Ao menos, o escriptor hespanhol tinha desculpa, porque queria fazer fortuna, e temia morrer á mingua.

Não se explica, porem, o receio destes escrevinhadores de hoje, de perecerem á mingua, os quaes, aptos para manusearem uma enxada ou um alvião, criam uma imprensa devassa, onde vascolejam toda a peçonha do seu hediondo caracter, e morrem moral e physicamente.

Esta opposição diaria a 10 reis por folha, honra o ministro a quem é dirigida. Deshonral-o-hia, se os encomios a s. ex.ª fossem apregoados, como apregoados são os imaginados insultos de que lançam mão, e com os quaes o pretendem deprimir.

Diga-se que isto não é uma defeza. Não precisa d'ella o actual ministro do reino. Mas não se deve deixar passar a calumnia desapercebida, sem que a correcção a siga de perto.

—No seu artigo principal de hontem queixava-se o *Jornal da Noite* da falta de policia *«que incommoda grande numero de cidadãos, afasta os estrangeiros, e dá-lhes a ideia de que somos barbaros.»* Apontavam-se alli diversos sitios de Lisboa, onde a falta de policia se faz sentir, e pedia toda a solicitude dos poderes publicos para este assumpto.

Vamos nós aqui tambem mencionar uma rua, que foi votada ao esquecimento, e na qual nem de dia nem de noite se vê um policia. E' a rua da Conceição, á praça das Flores, onde o rapazio assentou o seu campo de batalha, jogando a pedrada, e entrincheirando-se depois n'um pequeno largo, ao lado da egreja protestante hespanhola, onde se acha um barracão pertencente ao theatro da Trindade. Noite e dia é a algazarra immensa, de involta com obscenidades, que impedem os vizinhos de chegar ás janellas. Não poderia a camara intimar o dono do terreno a construir um muro em volta, fechando assim o quartel general ao rapazio, que alli se acoita? Não poderia o sr. commissario destacar para alli um policia, para afugentar os gaiatos? Parecem-nos possiveis taes medidas policiaes, se estas chegarem ao conhecimento das pessoas a quem nos dirigimos. Na incerteza, porem, de que tal succeda, d'aqui impetramos á benevola redacção do *Jornal da Noite* a transcripção desta queixa, para que chegue ao conhecimento da respectiva auctoridade, e da camara municipal.

—Completa hoje 19 annos de idade o sr. D. Miguel. Traz a *Nação* um artigo laudatorio, no qual se accivam esperanças. Não contem insultos ao partido liberal. E' uma fineza.

—O sr. Eduardo Coelho vai publicar em volume, o qual já se está imprimindo, os seus *Passeios á provincia*.

—Não ha nada de politica.

P. J. Conceição.

NOTICIARIO

A capella á Portagem, junto á entrada da ponte. — A cadeia de Coimbra era primitivamente no castello da cidade.

De 1591 a 1593 foi mandada fazer pela camara na entrada da cidade, á Portagem, uma nova cadeia.

em Madrid, a esmola que offerecera, de reis 20$000, paga em duas prestações, uma no S. João, e outra no fim de Dezembro, não entrando nellas a terça real.

18 de Setembro de 1820—Achando-se em Coimbra a junta provisional do supremo governo do reino, a camara desta cidade dirigiu ao secretario da mesma junta o seguinte officio:

«O senado desta cidade, que no actual momento se acha em sessão, tendo vivos desejos de apresentar-se a junta provisional do supremo governo do reino, para tributar-lhe a homenagem, que lhe é devida, se dirige a v. s.ª como secretario, para que expressando á mesma junta os leaes sentimentos deste senado, lhe haja de pedir a devida venia, para o pretendido cortejo.—Deus guarde a v. s.ª Coimbra 18 de Setembro de 1820.—O juiz do crime e orphãos, servindo do civel, *Bernardo de Serpa Saraiva*.»

Em acto continuo respondeu o secretario da junta pela seguinte forma:

«Levando á presença da junta provisional do supremo governo do reino o officio que vossa mercê acaba de dirigir-me, em que expressava os desejos que tinha a camara desta cidade, actualmente reunida em corpo, de apresentar-se á mesma junta, pedindo para isso licença; a junta me ordena de dizer a vossa mercê, que pode apresentar-se. Deus guarde a vossa mercê.—Paço e secretaria do governo em Coimbra, 18 de Setembro de 1820.—*José Ferreira Borges*—Sr. Dr. juiz de fora do civel.»

Tendo recebido a camara este officio, dirigiu-se ao paço epi-copal, onde se achava a junta, e ahi o juiz de fora disse o seguinte:

«Senhores. A gloria que teve este senado de dar seu juramento de obediencia no dia 31 do mez passado se augmenta agora, a de apresentar-se reverentemente a tributar a mais respeitosa e agradecida homenagem a este supremo governo, que tanto ha merecido a confiança e expectação publica e desta camara, a cujas sessões eu hei tido a honra de presidir, e agora a de ser orgão fiel de seus puros votos pela causa publica e nacional, tão dignamente emprehendida por este supremo governo.»

19 de Setembro de 1760—O desembargo do paço, por provisão desta data, declara extincta a ouvidoria de Monte Mór o Velho, que se annexaria a Coimbra, em compensação das villas desta correição, separadas para a nova cidade de Aveiro.

19 de Setembro de 1831—D. Miguel, em carta dirigida ao vice-reitor da Universidade, determinava que se fechasse logo a mesma Universidade, e assim se conservasse em quanto o contrario não fosse ordenado.

Pretextava esta resolução com a incompatibilidade da abertura das aulas da Universidade e do real Collegio das Artes, no mez de Outubro daquelle anno, e as indispensaveis reformas que deviam precedel-a.

19 de Setembro de 1851—Pelas 11 horas da noute deste dia conseguiram evadir-se 10 presos da cadeia da Portagem, por um rombo que poderam fazer no telhado da prisão.

Logo que constou este acontecimento, foi o governador civil, visconde de Fornos, ao sitio da Portagem, mandando chamar o administrador do concelho, e dando todas as providencias tendentes á prompta captura dos criminosos.

Expediram-se para esse fim patrulhas de infanteria e cavallaria em differentes direcções.

Foram desde logo mandadas communicações aos administradores dos concelhos mais proximos, participando-lhes o acontecido, e recommendando-lhes as mais promptas providencias n'um objecto de tamanha transcendencia; e em seguida se expediam circulares aos administradores dos concelhos do districto e governadores civis do reino, acompanhadas de notas dos nomes, naturalidades, e signaes dos presos transfugas.

No dia immediato ao da fuga foram capturados 5 dos criminosos; e tendo alguns fugido em direcção ao Dianteiro, para alli marchou o escrivão da administração deste concelho, o sr. Antonio de Freitas Barros, com uma força de cavallaria em seu seguimento.

Neste mesmo dia se recebeu no governo civil de Coimbra a noticia telegraphica de que se havia lançado o fogo aos mattos contiguos á cerca do Bussaco.

O governador civil mandou immediatamente pelo telegrapho ao administrador do concelho da Mealhada que tomasse todas as providencias necessarias, a fim de evitar que o fogo pegasse na magnifica matta do Bussaco.

No dia seguinte saiu desta cidade o secretario geral, o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, para a Mealhada, a fim de tratar com o administrador daquelle concelho dos meios de providenciar sobre este acontecimento, que tão maus resultados podia trazer comsigo.

19 de Setembro de 1854—Em portaria do ministerio do reino desta data foi declarado, que nos termos do artigo 100 do novo regulamento, a misericordia de Coimbra devia contribuir annualmente para os hospitaes da Universidade com a quantia de reis 500$000.

20 de Setembro de 1803.—Nesta data o vice reitor da Universidade, o Dr. José Monteiro da Rocha, dá parte ao reitor D. Francisco de Lemos, que se achava em Lisboa, de que em Coimbra se havia formado um *rancho* ou *sucia* de estudantes vadios e libertinos, que cada vez engrossava mais e se havia tornado temivel. Participava o Dr. Monteiro da Rocha, que já havia feito prender 12.

Em 22 de Outubro participou mais o vice reitor a D. Francisco de Lemos, que o *rancho* constava de 50 a 60 estudantes, dos quaes tinham sido presos 18, que eram os principaes. Depois de presos havia-os feito entregar ao desembargador Francisco de Almada, que nessa occasião estava a proceder ao recrutamento.

Este *rancho* era uma sociedade organisada para os seus fins, com mensageiros e signaes de convocação. Tinham uma casa em que se juntavam de noute a comer e dançar com meretrizes, e d'ahi tomados de vinho e armados, infestavam toda a cidade, commettendo violencias; e quando não achavam em quem, occupavam-se em demolir muros e as guardas da ponte. Ultimamente começavam já a parar em algumas partes com toque de instrumentos, e vozes muito sonoras, para se não sentir o trabalho de outros occupados de arrombar portas, para roubar o que achassem.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

Ahi se conservou até se fazer em 1856 a actual cadeia, na parte do convento de Santa Cruz, junto á torre.

Até 1660 dizia-se a missa aos presos dentro da cadeia da Portagem. N'esse anno e principio do seguinte foi feita por diligencias da misericordia a pequena capella, junto á entrada da ponte, que alli se conservou até ser mandada demolir pela camara que serviu nos annos de 1835 a 1836.

Esta capella ficava exactamente em frente da cadeia, na extremidade do largo da Portagem; e os presos para ouvirem a missa que nella se celebrava, tinham de vir para as janellas da prisão.

A origem desta capella foi a seguinte:

«Diz o provedor e irmãos da santa casa da misericordia desta cidade, que elles costumam mandar dizer pelos capellães d'ella, missa nos dias santos aos presos na casa da capella da cadeia, com grande queixa dos mesmos capellães e escandalo de todos os fieis christãos, pela indecencia do logar da dita capella, que está debaixo do chão, muito escura e humida, e por cima viver o carcereiro, sem a casa ser forrada, e mal solhada, e por isso muitas vezes estando os sacerdotes ao altar, lhes cáe o pó de cima, e tão mau é o cheiro das immundicies, que estão na escada por onde se vae para a dita capella, e muitas vezes se acham nella, de que resulta haver a dita queixa nos ditos capellães, e alguns houve que não quizeram ir, por respeito dos ruins fedores, dizer missa a ella. E porque elles supplicantes, por louvor de Deus, e evitarem o dito escandalo, querem mandar fazer um oratorio, ou capella defronte da dita cadeia, assim como está na cidade do Porto, e outras partes, na qual os ditos presos possam ouvir missa todos de dentro da cadeia, e o não pódem fazer sem para isso terem sitio e logar conveniente, pelo que—Pedem a vossas mercês lhes dêem quinze palmos de comprido e dez de largo, no canto que fica entre a porta da ponte e da parede que vae para o rio, em que não ha nenhum prejuizo ás serventias da cidade, no que vossas mercês farão grande serviço a Nosso Senhor, e a elles supplicantes mercê.»

«Damos a licença que requerem. Coimbra aos 3 de Março de 1660—Antonio Gonçalves—Alcaçova—Aguiar—Costa—Perdigão.»

«Diz Jacinto Pereira de Sampaio, conego desta sé, que elle como provedor que foi o anno proximo passado da misericordia desta cidade, á sua custa mandou fazer na Portagem uma capella para os presos poderem ouvir missa melhor e com mais decencia de que a ouviam na que estava dentro na cadeia; e porque a dita capella está acabada para nella se poder dizer missa logo—Pede a vossas mercês mandem qualquer senhor capitular visitar a dita capella na forma costumada, e achando estar sufficiente para nella se poder dizer missa, a possa dizer, ou qualquer outro sacerdote. E R. M.»

«Commettem ao sr. conego Luiz Pereira, que fazendo vistoria, e achando a capella e ornato sufficiente, e bem decente, poderá dar a licença que se pede. Cabido 26 de Fevereiro de 1661.—Francisco de Andrade.»

«Pela commissão dos senhores deste cabido fiz a vistoria na capella que o reverendo conego Jacinto Pereira de Sampaio, mandou fazer á sua custa, sendo provedor da misericordia desta cidade, e entre tantas esmolas e obras que fez, ordenou tambem esta capella para os presos da cadeia com mais decencia poderem ouvir missa, e se poder nella celebrar o sacrosanto sacrificio da missa, sem a indecencia que havia na outra, e além da grandeza da obra, e serviço que com ella se fez a Deus Nosso Senhor, e utilidade publica, e estar tão bem ornada dos ornamentos e retabulo, e o mais guisamento necessario, que tudo tinha com toda a grandeza, como de sua pessoa e qualidade se esperava, a benzi e disse missa nella, com as ceremonias do ritual romano, usando da licença atraz, em invocação da Virgem Nossa Senhora do Amparo, a 27 de Fevereiro de 1661.—Luiz Pereira de Sampaio.»

A capella á Portagem que ultimamente alli se via, não era já a primitiva, feita em 1660 e 1661 pelo conego Jacinto Pereira de Sampaio; mas sim uma outra reedificada no mesmo sitio, de 1737 a 1739. O motivo que deu logar a essa reedificação foi o seguinte:

«Sr. provedor.—Dizem o juiz, mordomos, e mais devotos do glorioso Santo Antonio da capella da Portagem, desta cidade de Coimbra, que elles supplicantes tiveram noticia, que o reverendo padre sacristão desta santa casa da misericordia, queria impedir a que os reverendos padres da collegiada egreja de S. Bartholomeu (em cuja freguezia a dita capella está) fossem dizer e cantar a missa da festa, que se costuma fazer ao mesmo santo ha annos; e porque tem os supplicantes assentado para ámanhã domingo, 16 do corrente mez de Junho, se fazer a dita festa, e tem os pregadores rogados, e alguns gastos feitos—Pedem a v. s.ª que em louvor e honra do dito Santo Antonio, seja servido conceder-lhes licença para que o reverendo parocho e mais clerigos da dita collegiada de S. Bartholomeu, venham dizer e cantar a dita missa da festa, e ficarão pedindo ao mesmo santo pela vida e saude de v. s.ª e augmento desta santa casa. E R. M.»

«Informe o reverendo padre sacristão, e torne.—Menezes, provedor.»

«Illustre sr. provedor.—A capella da cadeia é da protecção desta santa casa, e como tal isenta de que a collegiada de S. Bartholomeu nella possa celebrar missa cantada, sem licença desta illustre mesa, a qual parece se lhe deve negar, por quanto na casa ha capellães que pódem fazer a dita funcção; e supposto alleguem que se tem feito festa na dita capella ha muitos annos, nunca foi com missa cantada, e agora me consta a tiveram o anno passado, de que eu não tive noticia. V. s.ª mandará o que fôr servido. — Subdito de v. s.ª, o padre Antonio Mendes.»

«Querendo que os capellães da casa celebrem a missa e festa, estes se ponham promptos, com os paramentos necessarios, a que fica satisfeita a devoção que pretendem. Coimbra 15 de Junho de 1737—Menezes, provedor.»

«Dizem o provedor e irmãos da mesa da santa casa da misericordia desta cidade, que á sua noticia veiu que o reverendo prior e beneficiados da collegiada de S. Bartholomeu, pretendem hoje ir cantar missa na capella de Santo Antonio da cadeia, e como a dita capella é desta santa casa, aonde mandam pelos capellães desta dizer missa, por ser da sua protecção, a qual paramentam, e não devem os supplicados intrometter-se na dita capella, por ser dos supplicantes, que estão só debaixo da protecção real, e já por semelhantes duvidas que houve na villa de Pereira sobre outra capella que a mesma santa casa lá tem, se alcançou a sentença que com esta offerecem, para que vossa mercê lhes defira no presente caso—Pedem a vossa mercê lhes faça mercê mandar que o escrivão das armas logo notifique aos supplicados, para que com pena de excommunhão, não vão cantar a missa desta festa, nem se intromettam na dita capella, e que se entendem tem algum direito, o demandem ordinariamente, e que os capellães da dita santa casa vão cantar a missa da festa. E R. M.»

«Supposto que não tinha logar o requerimento dos supplicantes, vista a posse em que os reverendos supplicados se acham, e assim deverem estes cantar a missa; comtudo, como me consta que a capella está incapaz de nella se fazer festa alguma, e de se celebrar; hei por suspensa a festa, e capella, e mando sob pena de excommunhão maior de facto, que nella se não celebre, nem faça festa alguma, em quanto não estiver capaz e paramentada. Coimbra 16 de Junho de 1737—Dr. Sousa.»

«Reverendo sr.— Dizem o provedor e irmãos da mesa da santa casa da misericordia desta cidade, que elles mandaram reedificar a sua capella, que tem junto ao arco da Portagem, para nella se dizer missa aos presos, pela ruina que estava ameaçando; e porque esta se acha perfeitamente acabada, com os ornamentos da mesma casa, para nella se dizer missa; porém primeiro é preciso que ella se benza, por ordem de v. s.ª, e o altar que se fez de novo—Pedem a v. s.ª seja servido conceder licença para se benzer e nella se dizer missa, dando-se para isso commissão á pessoa que fôr servido.—E R. M.»

«O reverendo prior de S. Bartholomeu verá esta capella, e informará da decencia e estado d'ella, e dos ornamentos que tem.—Rebello.»

«Muito reverendo sr. vigario capitular — Em satisfação do despacho supra de vossa mercê, vi a capella de que se faz menção na petição supra, a qual se reedificou de novo, e está sita na Portagem, junto ao arco da ponte desta mesma freguezia de S. Bartholomeu, e está com toda a decencia e capaz de nella se celebrar e com seu ornamento muito bastante, e a capella se acha com seu retabulo dourado, e tudo o mais necessario. Esta é a verdade. Vossa mercê fará o que fôr servido, como tão recto juiz. Coimbra hoje 24 de Dezembro de 1739. — Inutil capellão de vossa mercê, o prior Antonio Monteiro da Silva.»

«Commetto ao reverendo Dr. promotor a benção desta capella, que fará na forma do ritual, e benta se poderá nella dizer missa. Coimbra 24 de Dezembro de 1739 — Rebello.»

4:000 estudantes paliteiros.—No livro—*E'tat présent du royaume de Portugal, en l'année MDCCLXVI*—impresso em Lausana em 1775, lê-se a paginas 212 o seguinte:

«A universidade de Coimbra, a mãe dos sabios em Portugal, é uma escola barbara, cheia de todos os prejuizos escolasticos. Não se conhece nella senão a philosophia de Aristoteles, atrazada dez seculos, eriçada de todos os sophismas theologicos dos primeiros sabios da era christã e de todas as subtilidades vergonhosas, desarrasoaveis e absurdas da escola e da pedanteria.

«Esta Universidade contem mais de 4:000 estudantes, que passam a sua vida na dissipação e a ignorancia; a sua grande occupação é de fazer pequenos limpa dentes de salgueiro, conhecidos em Hespanha e em Italia pelo nome de *palitos*. A classe da lingua grega era em 1766 de sete alumnos.»

E' certo que o estado da Universidade antes da reforma do marquez de Pombal era deploravel; mas d'ahi a ser este estabelecimento frequentado por 4:000 *paliteiros* vae uma grande distancia!

Eis como os estrangeiros escrevem ácerca das cousas de Portugal!

Centenario—Está annunciada officialmente esta solemnidade para o dia 16 do proximo Outubro. Affirmam-nos, que está quasi concluida a medalha commemorativa, que nesse dia deve ser distribuida. A memoria historica da faculdade de Philosophia está já impressa, e deu um volume de 336 paginas em 8.º grande. Fez-se uma edição de mil exemplares. A de Medicina, tambem já entrou no prelo, e pelo menos a primeira parte conclue-se a tempo de ser distribuida.

Temos ouvidos fazer os maiores elogios a pessoas competentes, a respeito deste ultimo trabalho do sr. Dr. Mirabeau, pela belleza da redacção, pela verdade historica, e pela vasta erudição, com que foi escripta. Não era d'esperar outra cousa dos grandes creditos do seu auctor.

Planta rara—Na estufa do Jardim Botanico de Coimbra existe uma expecie aquatica, indigena de Madagascar, cujas folhas são apenas constituidas pelas nervuras, formando uma rede finissima, sem haver tecido algum nas suas malhas.

O sr. Goese teve immenso trabalho, para trazer de França para Coimbra esta preciosa planta, conseguindo transportal-a viva até ao seu destino.

Rombo sacrilego.—Em a noute de 18 para 19 do corrente, roubaram a egreja de Santo Antonio dos Olivaes, deste concelho, entrando por um rombo que fizeram na porta collateral que deita para o terrado. Levaram um calix, uma toalha comprida de purificar os dedos, os resplendores de Santo Antonio, e do Menino Jesus, e forçaram a porta do sacrario que abriram; porem, como o vaso sagrado seja de madeira, o deixaram, sem outro algum desacato.

Vindimas—Estão quasi concluidas nos arredores de Coimbra. A qualidade do vinho deve ser excellente, mas a colheita é escassa. O preço deste genero tem subido.

Saude publica—Apesar da inconstancia do tempo, succedendo tempo fresco á dias de sol abrasador, não tem peorado o estado sanitario. A mortalidade tem sido diminuta, e é um dos estios menos doentios, que tem havido nesta cidade. Louvemos a Providencia.

Navios—Nos estaleiros da Figueira da Foz estão a construir-se tres navios. Dois estão promptos, devem ser lançados á agua ainda este mez. Gosam de excellentes creditos os constructores navaes da Figueira.

Vapor—Alguns cavalheiros da Figueira associaram-se, e compraram em Lisboa um pequeno vapor, que já deu entrada na barra do Mondego. Dizem-nos, que o pequeno navio é excellente, e pode servir para viagens até Monte Mór no verão, e até Coimbra no inverno.

Exportação—No primeiro semestre do corrente anno exportou-se pela barra do Porto só em vinho e gado bovino o valor de mais de 1:000 contos de reis.

Sementeiras—O governo mandou proceder á sementeira de pinhaes em grande escala no littoral. E uma providencia utilissima, porque é o meio mais proficuo de segurar as dunas, e evitar a sua invasão para o interior, e a origem de grandes riquezas florestaes. O pinhal de Leiria ahi está para attestar a utilidade desta medida.

Touradas—Foram expressamente prohibidas em França. Os toureiros foram agora experimentar fortuna na Italia e Allemanha.

Graça regia. — Foi agraciado com o titulo de visconde de Aguieira, o nosso amigo o sr. Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco, proprietario no concelho de Agueda.

Fallecimento. — Falleceu o sr. D. Patricio Xavier de Moura, bispo resignatario do Funchal.

Doenças.—Está fazendo muitos estragos em Braga a epidemia das bexigas. Além desta molestia tambem ultimamente tem muitas pessoas sido acommettidas com a *purpura*.

Camara de Coimbra—Na sessão extraordinaria de 7 de Setembro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Hypolito, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta anterior approvada.

Foi deliberado representar-se a sua magestade, ponderando a conveniencia de se não reunirem extraordinariamente as côrtes, por não ter decorrido tempo sufficiente para se julgarem praticamente as medidas de fazenda, approvadas ultimamente no parlamento, e produzir tal reunião um inutil sacrificio para a fazenda; e que ao mesmo tempo se felicitasse o rei e o paiz pelas acertadas e energicas providencias com que o governo preveniu a revolta, que alguns ambiciosos e especuladores estavam em vespera de realisar com grande prejuizo do paiz.

Foi levantada a sessão á 1 hora da tarde.

—Na sessão ordinaria de 12 de Setembro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Hypolito, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ás 12 e meia da manhã. Acta approvada.

Lida a correspondencia, foi entre outros presente um requerimento dos padeiros desta cidade, pedindo que, revogando-se a postura em vigor, lhes seja permittido vender o pão pesando-o no acto da venda, e teve o seguinte despacho:—Na reforma das posturas que a camara tenciona propor á approvação superior antes do fim do proximo Outubro; será considerado este requerimento como for de justiça.

Foi levantada a sessão á hora e meia da tarde.

Noticias da Figueira. — Em data de 19 do corrente nos dizem da Figueira da Foz o seguinte:

«Hontem houve o segundo concerto na *Assembléia recreativa* do bairro novo de Santa Catharina. A concorrencia foi maior que em todas os anteriores reuniões. 124 damas adornavam o vasto salão.

O concerto foi especialmente dirigido pelo sr. José Lopes Guimarães Pedrosa.

Romperam o concerto as exm.as sr.as D. M. A. Palmeiro Pinto e D.E. Forjaz com uma phantasia do *Trocador*, que tocaram no piano a quatro mãos.

A señorita A Martinez cantou *La Man-*

Coliseu. A bella hespanhola tem voz de soprano, não muito forte, mas harmoniosa.

O sr. Affonso Botelho cantou uma balada de baritono da opera *Africana*, acompanhado no piano pelo sr. Guimarães Pedrosa.

A exm.ª sr.ª D. Rita de Carvalho cantou a romanza de soprano de *Campana— Per chè...*

A exm.ª sr.ª D. M. Ornellas tocou uma phantasia sobre a *Norma* e *Somnambula*.

A exm.ª sr.ª D. E. Osorio tocou alguns trechos do *Trovador*, em concertina, sendo acompanhada no piano pela señorita D. A. Martinez.

Na concertina, como no orgão, a musica do *Trovador* faz um effeito maravilhoso. Executada por duas das mais formosas e elegantes damas que se admiram na praia, e nas reuniões da Figueira, ainda mais captivou as pessoas que assistiram ao concerto. Dizia alguem, muito entendido em coisas de esthetica e de bellas-artes, que as duas damas traziam á lembrança os anjos que nos porticos das velhas cathedraes, ou nos quadros antigos tocam orgãos portateis.

Na segunda parte do concerto a exm.ª sr.ª D. B. Fernandes Thomaz tocou o *Miserere* do *Trovador*; a exm.ª sr.ª D. Francisco Beltrão uma phantasia sobre a *Lucrecia Borgia*.

A exm.ª sr.ª D. Carlota Aillaud cantou uma romanza da *Favorita*; e depois com o sr. A. Botelho um dueto de soprano e barytono do *Trovador*.

Com uma outra romanza cantada pela exm.ª sr.ª D. Rita de Carvalho, se terminou o concerto. Depois ainda se dançou com grande animação até depois da meia noite.»

Associação Conimbricense do sexo feminino. — O movimento desta associação no mez de Julho, foi o seguinte:

Saldo	4:935$945
Receita cobrada em Agosto	82$280
	5:018$225
Despeza effectuada n dito mez	31$510
Saldo para Setembro	4:986$715

ANNUNCIOS

1 O BAZAR a favor da bibliotheca e aulas da sociedade **Terpsichore Conimbricense** hade ter logar nos dias 31 de Outubro, e 1 e 3 de Novembro.

2 CARLOS AUGUSTO SIMÕES FERREIRA, estudante do 2.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa na rua do Loureiro, n.º 63.

3 ARRENDA-SE a quinta da Choca, freguezia de Anfanhol. As pessoas que desejarem tomar de arrendamento a dita quinta, dirijam-se no dia 29 do corrente a Eduardo Ferreira Mattos, no largo da Sotta, n.º 24, em Coimbra.

4 NO DIA de terça feira, 1 de Outubro, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, e á porta do tribunal de justiça, se ha de arrendar em praça publica por um ou mais annos, uma morada de casas na rua dos Estudos, penhoradas a José Antonio Ferreira Droga, na execução por fóros que lhe move a fazenda nacional, a quem mais dê sobre 20$700 reis, preço do ultimo arrendamento. E' escrivão Carvalho.

LITTERATURA MODERNA

5 MEMORIAS DE UMA VIUVA, por P. Terrail, 2 volumes, 1$000 reis.—Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas, 1 vol. 500. —O homem-mulher, 1 vol. 400. —A mulher-homem, resposta, 1 vol. 200. — Os paes da mãe patria, 1 vol. 200; e outras muitas obras modernas, bem como um variado sortimento de almanachs para 1873: já estão á venda na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

6 NO DIA de terça feira, 1 de Outubro, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal de justiça em Santa Cruz, se ha de vender em hasta publica por deliberação do conselho de familia, no inventario por morte de Maria da Conceição Ladeira, da rua Direita, desta cidade, uma morada de casas na dita rua Direita, a quem mais dê do que 600$000 reis em que está avaliada. E' escrivão Carvalho.

7 GRAMMATICA Elementar da lingua Portugueza, para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. Preço 400 reis. Impressão nitida com 192 paginas.

8 NO DIA de terça feira, 1 de Outubro, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal judicial, em Santa Cruz, se hão de vender e arrematar a quem mais dê, do que 800$000 reis, uma morada de casas, com loja e tres andares, na rua Larga, desta cidade, pertencente aos herdeiros de Luiza Maria, viuva, dos Arcos de S. Sebastião; cuja venda é feita de accordo com todos os interessados, pelo inventario da dita Luiza Maria, viuva. E' escrivão Carvalho.

GRATIDÃO E RECONHECIMENTO

9 ADELAIDE DA CONCEIÇÃO CARVALHO, socia n.º 31 da associação conimbricense do sexo feminino, acabando de salvar-se de uma grave enfermidade, de que esteve prestes a succumbir, agradece aos illm.os srs. Dr. João Augusto de Almeida Araujo e Luiz José Candido, os esforços que empregaram para que a doença lhe não fosse fatal; protestando-lhes a maior gratidão, e o mais sincero reconhecimento.

10 O ESCRIVÃO DE FAZENDA deste concelho previne as differentes classes industriaes de que nos dias 24, 25 e 26 do corrente, hãode ter logar as reuniões dos gremios de profissão, para o que serão previa e individualmente avisados do dia e hora que a cada um delles competir.

Coimbra 20 de Setembro de 1872.

Julio A. Rainho.

11 NA RUA DE MATHEMATICA, n.º 21, recebem-se quatro estudantes por hospedes, a quem se dará comida.

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

12 ABRE-SE este estabelecimento no dia 1.º de Outubro, para admissão de alumnos internos e matricula dos externos.

As aulas de instrucção secundaria principiam no dia 7, e as de instrucção superior no dia 16; e até ao dia 15, recebem-se os requerimentos para admissão de alumnos gratuitos na fórma dos annos anteriores.

Seminario de Coimbra, 20 de Setembro de 1872.

O vice-reitor,

Antonio José da Silva.

13 AGOSTINHO RODRIGUES DE ANDRADE, bacharel formado em Theologia, continua a leccionar em sua casa, travessa de S. Christovão, 10, Portuguez, Latim e Latinidade, e promptificando-se, como nos annos antecedentes, a ir a casa do leccionando.

14 EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO, com estabelecimento de calçado, na rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, declara que de hoje em diante ninguem contracte em negocios que lhe digam respeito, com o seu ex-aprendiz Jorge da Silveira, porque o despediu de sua casa por motivos ponderosos.

Coimbra 21 de Setembro de 1872.

15 PELA REPARTIÇÃO de Fazenda do districto de Coimbra se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento na Junta de Credito publico, que pretendam receber os juros do 2.º semestre de 1872 no cofre central deste districto, que devem apresentar na mesma repartição até ao fim do proximo mez de Novembro, as competentes relações, organisadas pela ordem numerica, visto que só deste modo podem ser admittidas á conferencia; devendo egualmente descrever nas mesmas relações todos os nomes da maneira porque se acharem no assentamento.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 18 de Setembro de 1872.

O Delegado do Thesouro,

Jorge Nunes Penteado.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

16 PELA ADMINISTRAÇÃO destes hospitaes se manda annunciar, que volta pela segunda vez á praça a casa e loja n.º 64, sitas no plano baixo do Collegio das Artes. A arrematação terá logar no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos mesmos hospitaes.

Secretaria dos hospitaes, em 21 de Setembro de 1872.

Pelo secretario,

Antonio Lucio do Monte Pegado.

AVISO

17 EM CUMPRIMENTO da portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 26 de Agosto de 1872, se annuncia que do 1.º do proximo Outubro em diante, não serão admittidos, nos hospitaes da Universidade, os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da Camara Municipal, ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de Setembro de 1872.

O administrador,

Antonio Augusto da Costa Simões.

18 NA RUA de Quebra Costas, n.º 49, recebem-se estudantes por preços commodos. Na mesma casa se lecciona francez a 800 rs. ada mez.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

19 O MAGNIFICO vapor **REPUBLIC**, saira de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro,

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sagrue & C.ª

20 NO DIA 1.º do proximo mez d'Outubro, pelo meio dia, nos paços deste concelho, se hade dar de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de 1:533,25 metros cubicos de pedra britada para a construcção do lanço de estrada de Coimbra ao Pisão, comprehendido entre Eiras e Brasfemes.

As condições acham-se desde já patentes nesta secretaria.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal 20 de Setembro de 1872.

O escrivão da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

21 NO DIA 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde, ás portas do hospital desta villa, vão á praça para serem arrendadas por um anno a quem mais der, com as condições nesse acto apresentadas, as vinte geiras escolhidas e as terras de monte e campo, da Santa Casa da Misericordia, da confraria do Santissimo, da junta de parochia e da capella de João Martins.

Monte Mór o Velho, 18 de Setembro de 1872.

O provedor e presidente, *Augusto Pereira Cardote.*

VENDA

22 NO DIA 29 do corrente, ao meio dia, José Pimentel Rolim, de Formozelha, vende, convindo-lhe, a quem mais der, as duas seguintes terras, que possue no campo de S. Varão; e são:—12 aguilhadas no sitio da Cagida, e 10 ditas proximas a estas.

AVISO

23 MARIA JULIA ROMANA, na Couraça dos Apostolos, 62, previne a todas as suas freguezas e amigas, que continua como até aqui a tomar conta de obras e a servil-as pelos mais modernos figurinos.

Faz esta prevenção por se terem espalhado boatos do contrario.

VENDA DA QUINTA EM SEIÇA

24 NO DIA 6 de Outubro proximo de 1872, ás 10 horas, no tribunal judicial da villa da Figueira da Foz do Mondego, e pelo cartorio do escrivão José Joaquim dos Santos, vai á praça para se vender a quem mais offerecer, uma quinta em Seiça, freguezia do Paião, composta do antigo mosteiro ou convento da extincta ordem de S. Bernardo, terras de semeadura, pomar, pinhal e mattas, e tres moinhos; parte do nascente com Manoel Leal e Theresa Furada, e serventia publica, do sul com a antiga mota do mosteiro, poente com a estrada que vai para Louriçal, e do norte com a Charneca, tudo avaliado em cinco contos de reis, o qual predio vai á praça em virtude da execução que o exm.º sr. governador da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez move aos executados o dr. José Adolpho Troni, e sua mulher, de Coimbra, no juizo da 3.ª vara de Lisboa: e não havendo quem offereça preço superior ao da avaliação, será o mesmo predio em acto seguido posto em praça no valor de quatro quintas partes da avaliação, e será vendido a quem mais offerecer sobre esse valor.

NUMERO 2626 — TERÇA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA



Faz hoje 38 annos que morreu D. Pedro IV. Recordemos saudosos este dia de lucto, e oremos sobre o tumulo do immortal libertador.

Lembremos hoje ao partido liberal o dever que lhe assiste em pugnar solicito pela obra de civilisação, que lhe legou o duque de Bragança. As cinzas do valente soldado ainda estremecem na campo com o estridor das luctas fratricidas, com os odios e anathemas das facções, com os erros e discordias da grande familia constitucional.

Já poucos vivem dos que pelejaram a seu lado, dos que o ajudaram a plantar a frondosa arvore da liberdade, dos que o victoriaram nos dias de triumpho. Mas vivem os filhos desses heroes, que nos resgataram das garras do despotismo, que regaram com seu sangue precioso a terra da patria, e que firmaram por feitos gloriosos a grande obra da nossa emancipação liberal.

Educada nos principios da monarchia constitucional, a geração nova hade manter illesa a herança sagrada de seus paes, e trabalhar á luz da civilisação e da liberdade, por augmentar e aperfeiçoar o precioso legado de seus maiores.

O vulto venerando de D. Pedro IV ainda protege Portugal. A sua estatua radiosa de magestade ahi está nas duas capitaes do paiz, para attestar o amor dos portuguezes pelo libertador da patria.

O homem que despedaçou os laços da escravidão, e destruiu os privilegios de uma monarchia decrepita e sanguinaria, retirou-se da scena do mundo, legando-nos o dom precioso da liberdade e a obrigação de a consolidar com todas as condições de verdadeira civilisação e progresso.

Portugal não póde esquecer quem o libertou dos grilhões do mais implacavel absolutismo, quem derrubou os cadafalsos, quem abriu as portas dos carceres, quem restituiu á patria e familia milhares de proscriptos e de encarcerados.

Será eterna a memoria dos feitos gloriosos, das emprezas arriscadas, e dos actos de coragem e abnegação, que fundaram em Portugal a restauração liberal de 1834. Jámais se extinguirá essa pagina memoravel da nossa historia, porque symbolisa a nossa redempção dos martyrios da tyrannia e das torturas das masmorras.

Se as paixões politicas tem maculado a nossa historia liberal, lamentemos esses desvarios, e lastimemos a prematura morte do duque de Bragança. Se D. Pedro ainda vivesse, talvez o horisonte da patria corresse mais sereno, e as luctas da liberdade caminhassem mais pacificas.

Não desacatemos as cinzas do valente soldado. Junto do seu tumulo, invoquemos a sua sombra tutellar; e honrando a sua memoria e o seu nome, honremos a liberdade, a paz, e o bom senso politico, e cooperemos todos com verdadeira abnegação e patriotismo para os bons destinos da patria.

NOTICIARIO

Reimpressão de uma obra famosa. — Celebre entre nacionaes e estranhos é o nome de Garcia de Orta, professor da Universidade, que em 1534 passou á India com o cargo de physico mór d'aquelle estado.

Assim como da febre amarella foi o medico portuguez João Ferreira da Rosa o primeiro que deu a descripção exacta no *Tratado unico da Constituição Pestilencial de Pernambuco*, publicado em Lisboa em 1694; assim tambem da cholera morbus asiatica foi o medico portuguez Garcia de Orta o primeiro que deu a descripção exacta nos *Coloquios dos simples*, publicados em Goa em 1563.

São dous factos importantes registados na historia da medicina com grande louvor para o nome portuguez.

Da publicação dos *Coloquios* redundou, porém, outro genero de gloria para o nosso paiz.

Derramou Garcia de Orta nesta obra um precioso thesouro de conhecimentos botanicos grangeados na India, dando curiosissimas noticias de suas numerosas plantas, completamente desconhecidas na Europa.

Foram traduzidos os *Coloquios* em latim, hespanhol, italiano e francez; são porem algumas das traducções quasi tão raras como o proprio original.

D'este se conhecem apenas seis exemplares em Portugal, e á conta de tamanha raridade é que de ha muitos annos data o projecto da reimpressão dos *Coloquios*.

Emprehendeu-a a sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e, para a realisar condignamente, soccorreu-se ás luzes do cardeal patriarcha D. Francisco de S. Luiz Saraiva, pedindo-lhe conselho ácerca do mais adequado methodo que na reimpressão devia adoptar-se.

Deu-o promptamente o eximio prelado com aquelle fino patriotismo e profundo amor das lettras, com que costumava desempenhar-se de semelhantes commissões.

Ignoramos os torpeços que obstaram ao complemento dos desejos de tão respeitavel sociedade; é certo que se mallogrou o projecto.

Tomou agora á sua conta levar ao cabo esta honrosa empreza um illustre estrangeiro, de larga nomeada na republica das lettras, a quem Portugal deve já outros memoraveis serviços de não somenos monta, o sr. barão de Porto Seguro.

Estão-se reimprimindo na imprensa Nacional de Lisboa os *Coloquios dos simples*, achando-se a revisão a cargo do nosso excellente collega e amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, que já reviu a folha undecima.

Quizeramos que de iniciativa portugueza

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE SETEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

21 de Setembro de 1730— Na egreja do real collegio da Companhia de Jesus, desta cidade, hoje sé cathedral, recebeu solemnemente o baptismo, com o nome de *Antonio Manoel Luth*, um mancebo da Suissa, que professava a seita dos *quakers*, em que seu pae o creara.

Fez a funcção do baptismo o padre Manoel dos Anjos, da Companhia de Jesus, sendo seu padrinho o desembargador Manoel da Gama Lobo, lente de prima de Leis na Universidade.

Depois de receber o sacramento da eucharistia, foi confirmado pelo bispo resignatario de Angola, e vigario capitular do bispado de Coimbra, D. Luiz Simões Brandão.

21 de Setembro de 1750— Neste dia faz el-rei D. José o juramento como protector da Universidade.

Assistiram a este acto na camara de sua magestade, na parede da parte direita, os gentis homens da camara, e da parte esquerda o cardeal patriarcha, que poz os evangelhos e a cruz sobre a almofada. Seguia-se a elle o secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, que leu o juramento; e defronte de sua magestade assistiram ao mesmo juramento o marquez de Valença, presidente da mesa da consciencia e ordens, e o reitor e reformador da Universidade.

21 de Setembro de 1854— Em portaria do ministerio do reino desta data se ordenou, que nos hospitaes da Universidade, á aceitação dos doentes se fizesse conforme as disposições dos artigos 2, 3, 9 e 15, do alvará de 14 de Dezembro de 1825.

Este alvará estabelecia que não podessem ser admittidos no hospital de S. José os pobres de fora do termo de Lisboa, sem que apresentassem guia da misericordia da sua naturalidade, excepto nos casos de molestia grave, que ameaçasse morte proxima.

Egualmente se determinou na referida portaria do ministerio do reino, que ficassem obrigadas as misericordias do districto de Coimbra a pagar as despezas que fizessem nos hospitaes da Universidade os enfermos das suas localidades.

22 de Setembro de 1510— El-rei D. Manoel, em resposta a varios apontamentos da camara de Coimbra, declara que na imposição do vinho e da carne não havia privilegios; manda guardar os foros de cidadão a um christão novo; e promette resolver sobre o local dos açougues, corregimento da ponte e cerramento dos boqueirões, logo que os vissem os mestres Boutaca e Matheus.

22 de Setembro de 1772— Na tarde deste dia, terça feira, chega a Coimbra o marquez de Pombal, plenipotenciario e logar-tenente de el-rei D. José na nova fundação da Universidade.

Vinha acompanhado, alem da sua numerosa comitiva, do reitor da Universidade, o Dr. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, dos reitores e collegiaes dos tres collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, e das deputações do tribunal da inquisição, do cabido, da camara e dos ministros, e mais nobreza, que nesta cidade se achava.

Logo que o marquez chegou a Santa Clara, a ordenança e um terço de auxiliares, que alli estavam postados, salvaram com tres descargas. Repicaram immediatamente todos os sinos da cidade, na qual o marquez entrou pelas 5 horas da tarde, indo apear-se ao paço episcopal, aonde, no fundo das escadas, o esperavam os lentes e mais oppositores da Universidade, e o acompanharam até á primeira sala.

Defronte do paço estava postado um corpo de 250 soldados de infanteria de Almeida.

Pouco depois chegou a marqueza, acompanhada do conde de Sampaio, e desceu outra vez a Universidade e o marquez veiu ao topo da escada esperal-a.

Á noute houve repiques de sinos e luminarias, que se repetiram nos dias seguintes.

22 de Setembro de 1821— Em portaria do ministerio do reino foi dada communicação á camara de Coimbra da outra portaria da mesma data, para o corregedor lhe entregar as chaves das casas da extincta inquisição, a fim de nellas fazer as suas sessões, e servirem de residencia dos magistrados.

22 de Setembro de 1822— As cortes geraes extraordinarias e constituintes, em decreto desta data, extinguiram os juizos dos marachões do campo de Coimbra, e das vallas dos termos da mesma cidade, e das villas de Ançã, Pereira e Eiras, porque *longe de satisfazerem os fins de suas instituições, poduziam antes o resultado opposto*,

houvesse nascido esta empreza. Se, infelizmente, não derivou desta iniciativa, por nossa indesculpavel incuria e injustificavel negligencia, console-nos ao menos a certeza de que de prelos portuguezes sahirão os *Coloquios*, e revistos por um varão reconhecido pelo sangue e dedicação á patria como genuino portuguez.

Desconhecemos o systema que se propoz seguir nesta reimpressão o esclarecido editor.

Folgaremos que este systema não amesquinhe o generoso serviço, que presta á sciencia, reproduzindo um dos mais famosos monumentos da illustração portugueza do seculo XVI.

Codicillo feito aos 105 annos de edade!—«Digo eu Pedro Martins o Velho, lavrador, e morador no logar de Travanca, do concelho de Penacova, que eu fui mamposteiro da santa casa da misericordia da cidade de Coimbra, por espaço de trinta annos, e ora sou de *cento e cinco annos*, e porque não sei a hora em que o Senhor Deus me chamará, fiz este para descargo de minha consciencia, em que deixo á dita santa casa por meu fallecimento duas oliveiras, a saber, uma que está á Fonte Barrosa, sobre o lavadouro, que foi da herança de Antonio Annes, que comprei a umas suas filhas, e a outra está defronte da sua janella, n'uma sua terra, que leva de semeadura um alqueire de linhaça, e não está outra oliveira na dita terra, a qual oliveira foi de seu pae; as quaes duas oliveiras deixo á dita santa casa, por descargo de minha consciencia do tempo que servi de mamposteiro, por algumas esmolas que fiquei devendo á dita santa casa.

«E por assim ser contente roguei a Francisco Fernandes, cerieiro, irmão da dita santa casa, que este fizesse e assignasse como testemunha, e entregasse este ao senhor provedor em mesa, para assim cobrarem para a dita casa as duas ditas oliveiras, por a razão acima dita. E assim mais foi testemunha Pedro André, lavrador e morador no logar da Aveleira, termo de Mortagua. E eu Pedro Martins, que este assignei, com as ditas testemunhas aos 16 dias de Janeiro de 1597 annos. —Francisco Fernandes—Pedr Martins—Pedro André.»

Frades—Publicamos hoje um documento para mostrar qual o fim para que D. Miguel queria os frades.

Não era sufficiente que o famoso Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga prégasse constantemente os maiores improperios contra os *malhados*, nos pulpitos de Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, Braga, e outras muitas terras do reino; para mais altos destinos o desejava D. Miguel, assim como aos mais frades. Para commandantes de **rondas e guerrilhas** é que os queria! Seria para isso que as ordens religiosas haviam sido instituidas?!

E queixam-se do governo liberal ter extincto os frades!

Eis o notavel documento:

«Reverendissimo senhor—Participo a v. reverendissima, que pela *intendencia geral da policia da corte e reino* me foi ordenado, em data do 1.º do corrente mez, o que se segue:

«Tendo em consideração o que ponderou o actual general das armas dessa provincia, louvando e engrandecendo os grandes serviços feitos á sagrada causa pelo reverendo padre mestre Braga, religioso franciscano, ordeno a v. mc., que ficando sem effeito a disposição do meu aviso de 30 de Agosto, sustentado pelo de 25 de Setembro ultimo, ácerca deste religioso, v. mc. lhe permittirá, **que possa continuar a exercer as suas anteriores funcções de commandante de rondas e guerrilhas**, uma vez que para isso se acha auctorisado, e seja por ordem do general da provincia.»

«Deus guarde a v. reverendissima. Braga 11 de Outubro de 1833.—Reverendissimo senhor padre mestre *Fr. Francisco de Santa Rosa Moreira Braga*. O juiz de fora do civel, servindo de corregedor da comarca, *Antonio Saraiva da Costa Refoios*.»

Panorama photographico.—Publicou-se o n.º 8 do *Panorama photographico de Portugal*.

Contem:— *Casa impropriamente denominada de Maria Telles em Coimbra*, pelo sr. A. Filippe Simões, com uma photographia; e *A' beira do Mondego*, pelo sr. A. A. da Fonseca Pinto.

Muito folgamos de ver que um cavalheiro tão competente a todos os respeitos, como é o nosso amigo e patricio o sr. Filippe Simões, venha confirmar o que em tempo dissemos, para contrariar a opinião geralmente aceite de que a infeliz D. Maria Telles fôra assassinada na casa existente na rua de Sub-ripas.

A'cerca da nossa opinião diz o sr. Filippe Simões:

«Em Outubro de 1871 publicaram-se no *Conimbricense* os documentos, d'onde extraimos todas estas indicações. Longe de Coimbra, lemos a interessante discussão que esses documentos suscitaram, *e que deixou plenamente provado* que D. Maria Telles não fora assassinada na rua de Sub-ripas.»

Do edificio, que geralmente se suppunha que era do tempo de el-rei D. Fernando; mas que é de epocha muito posterior, faz o sr. Filippe Simões a seguinte descripção, que vem corroborar e ampliar o que dissemos:

«Depois do anno de 1514, construiu-se na torre que fôra de Bastião Gonçalves e sobre a muralha e terrenos adjacentes a casa apalaçada, cuja porta a photographia representa. Tanto a porta como as janellas do primeiro andar são de pedra graciosamente lavrada naquelle estylo que sómente se usou em Portugal no reinado de D. Manoel, e que lhe herdou o nome. As do segundo andar são mais simples, porem ainda do seculo XVI, parecendo indicar que os dois andares foram construidos em epochas differentes, o que tambem faz provavel a côr diversa das paredes de certa altura para cima, tanto do lado da rua, como da parte opposta.

Vivendo, como vimos, em 1552 o licenciado João Vaz, e, achando-se na casa em que se transformaram os seus pardieiros as datas de 1542 e 1547 na parede da rua, e em certa janella da pateo; concluiremos com alguma probabilidade que:

1.º O primeiro andar da casa construida na torre e junto d'ella remonta ao reinado de D. Manoel.

2.º O segundo andar da mesma casa, o passadiço, todo elle, ou pelo menos o andar superior, e a casa fronteira, onde eram os pardieiros do licenciado, foram construidos no reinado de D. João III.

Em todas estas construcções, nas paredes exteriores e interiores, estão embutidos numerosos medalhões, representando figuras de damas e guerreiros e santos em meio corpo e em baixo relevo. No pateo da casa onde foram os pardieiros, vê-se n'um destes medalhões o rei David tocando harpa. Outro representa Dido, outro uma mulher com o nome de Martha.

Servem de ante-peitos a algumas janellas desta casa pedras lavradas com emblemas, como é, por exemplo, um lagarto ou salamandra, parecendo que as janellas foram accommodadas ás pedras e não as pedras ás janellas.

Cremos que os medalhões e tantos outros fragmentos de esculptura não seriam lavrados de proposito para ornar sem ordem alguma as paredes, porem que, tirados de algum antigo edificio, por esse tempo demolido, os aproveitariam para arrebicar de modo tão irregular como insolito as paredes das duas casas e do passadiço.

Abundam por entre os outros fragmentos varias misulas introduzidas nas paredes e muitas cruzes de Christo. Viriam tambem de outra parte estas pedras?

Se tivesse havido em Coimbra uma casa da ordem de Christo, anterior ao collegio de Thomar, edificado em tempo de el-rei D. João III, diriamos que, demolida tal casa, d'ahi se transportariam as pedras esculpidas para a rua de Sub-ripas. Não ha, porem, memoria que auctorise similhante supposição.

Assim, temos por enigma actualmente indecifravel esta singularidade das casas do licenciado João Vaz, que tambem com a torre das janellas ogivaes, vieram a pertencer, não sabemos em que tempo, aos srs. Perestrellos, em cujo cartorio se guardam os documentos publicados no *Conimbricense*, em Outubro de 1871.»

D. Fr. Francisco de S. Luiz—Publicamos hoje uma carta do sabio bispo conde, e ultimamente patriarcha de Lisboa, D. Fr. Francisco de S. Luiz, escripta em 29 de Janeiro de 1836, e dirigida a um seu particular amigo de Coimbra. Temos em nosso poder o original desta e d'outras muitas cartas de tão illustrado varão.

O *Academico*, de que falla na sua carta D. Fr. Francisco de S. Luiz, e de cuja publicação já demos larga noticia em o *Conimbricense* de 12 de Agosto de 1871, foi como ahi dissemos, um jornal que se começou a publicar em Coimbra em 11 de Janeiro de 1836 e durou até 28 de Junho do mesmo anno; sendo expressamente fundado para combater o projectado aniquilamento da Universidade, contra a qual se havia já dirigido um fundo golpe, com o *Instituto* creado em Lisboa em 7 de Setembro de 1835, mas que em consequencia de reclamações da Universidade, fora suspenso em 2 de Dezembro immediato.

A *Defeza de Camões* feita por D. Fr. Francisco de S. Luiz, a que elle se refere na carta, e que diz fora impressa anonyma em S. Thiago de Compostella, veiu a ser reimpressa tambem sem nome do auctor no anno de 1840, em Lisboa, na typographia do largo do Contador Mór, com o titulo de—*Apologia de Camões contra as reflexões criticas do padre José Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor*.

Joaquim Ignacio, mencionado na carta por D. Fr. Francisco de S. Luiz, é Joaquim Ignacio de Freitas, professor jubilado no real Collegio das Artes de Coimbra, distincto philologo, mas critico mordaz.

E finalmente, Fr. Antonio de Santa Rita, tambem mencionado na carta, foi monge benedictino, e lente da faculdade de Theologia; o qual veiu a fallecer em Goa em 1838, onde tinha ido como arcebispo eleito daquella metropole.

Eis ahi a carta de D. Fr. Francisco de S. Luiz:

«Ill.mo sr.—Hoje não deixarei de escrever, ou pouco ou muito.

Recebi a prezadissima carta de v. s.ª de 18 deste mez de Janeiro, e as esperanças de poder aqui ver e abraçar a v. s.ª—Deus queira que ellas se realisem!

Tenho gostado do *Academico*. A invectiva do n.º 4 fez grande sensação em muita gente. O Trigoso pareceu admirar-se de que em Coimbra se escrevesse com tanto senso, vehemencia, e força de razão, e perguntou-me se eu sabia quem era o auctor do artigo; ao que respondi a verdade, que o ignorava, ainda que o achava excellente, não obstante uma pouca de acrimonia, que não deixa de ser conveniente, quando se trata com taes homens, e de taes materias, etc. Outros pares do reino disseram que logo mandavam subscrever: não sei se o fariam.—Muitos delles creio que defenderão a Universidade, e a sua continuação.

Mandarei não só um, mas mais alguns exemplares de *Castro*, e os que v. s.ª quizer até o numero de 50.

A minha antiga *Defeza de Camões*, foi feita em Ponte do Lima em tempo de ocio, e foi inspirada pelo despeito que me causou ver

por servirem somente de opprimir a agricultura, que se procurava promover.

As camaras respectivas ficava incumbido o reparo e a limpeza das vallas do campo de Coimbra. A abertura, porem, das vallas novas, continuaria a ser feita sob a inspecção do director das obras do Mondego, o qual tambem ficava auctorisado provisoriamente para vigiar sobre as antigas, e indicar ás camaras aquellas que mais precisassem de prompta limpeza e reparo.

22 de Setembro de 1851—Em portaria do ministerio do reino foi confirmada a auctorisação dada ao governador civil de Coimbra, pelas portarias de 21 e 25 de Agosto do mesmo anno, para de accordo com o prelado da Universidade dar as providencias convenientes, relativas aos bens dos hospitaes desta cidade.

Em consequencia disso foi creada no governo civil uma repartição especial para a administração dos bens e rendas dos mesmos hospitaes.

O secretario geral José da Silva Mendes Leal fez para esta repartição um regulamento provisorio em 10 de Setembro de 1851.

23 de Setembro de 1512—El-rei D. Manoel, respondendo aos apontamentos da camara de Coimbra, lhe declara em carta que nesta data lhe dirigiu:

—que teria em lembrança requerer a provisão do S. Padre para as propriedades se fazerem fateosins;

—que enviava a carta para não serem desmembrados do termo os logares, onde a cidade tinha jurisdicção;

—que ordenaria o acabamento do foral;

—que nas appellações e aggravos das causas da cidade seria feita justiça pelos juizes, a quem competisse;

—que sobre o tapamento dos *ceiçaes*, o juiz ouvisse summariamente os interessados, dando recurso para o juizo da corte;

—que se derrubassem os balcões e se indireitassem as ruas no prazo de seis mezes a contar desta carta;

—que a feira de Paschoela se mudasse para a semana de S. Bartholomeu, como requeriam;

—que a carne de vacca e de boi se vendesse por um anno sómente a tres reis o arratel, sem embargo do preço que por seu mandado estava posto;

—que não tomava agora determinação alguma sobre as coimas e damnos dos gados de S. Cruz, por tocar com parte, que devia ser ouvida;

—que podesse haver na cidade outro mestre de grammatica, ficando aposentado nas escolas o que de ha muito servia, o qual, em quanto ensinasse, receberia a sua tença, podendo continuar o ensino posto que outro mestre viesse;

—que em tempo teria lembrança dos reparos no mosteiro de S. Francisco;

—que fazia mercê de vinte cruzados para o calçamento da rua da *calçada* e do peitoril e rua, que iam para S. Thiago;

—que se lançasse a imposição nas carnes e vinhos por um anno sómente, arrecadando-se como nos annos passados, e despendendo-se o dinheiro della no acabamento dos açougues segundo estavam ordenados.

23 de Setembro de 1566—Por alvará desta data foi concedido, que em cada um dos mosteiros e collegios de religiosos estudantes em Coimbra, somente houvesse até dois familiares com os privilegios da Universidade, posto que não vivessem portas a dentro dos taes mosteiros e collegios, nem delles recebessem mantimento por inteiro.

23 de Setembro de 1772—Neste dia, quarta feira, houve grande concurso no paço, tanto de manhã, como de tarde.

O marquez de Pombal fallou aos lentes de Leis, Canones e Theologia, á inquisição, ao cabido, e aos reitores e collegiaes de S. Pedro, S. Paulo e Militares, e aos novamente nomeados para os dois primeiros destes collegios.

24 de Setembro de 1537—Cede D. João III os paços das Alcaçovas para nelles se estabelecer a Universidade.

24 de Setembro de 1772—Na manhã deste dia tomaram as becas, com assistencia do reitor da Universidade, os collegiaes nomeados para os collegios de S. Paulo e S. Pedro.

25 de Setembro de 1848—O vice-reitor da Universidade, Dr. José Machado de Abreu, publica o seu regulamento da policia academica.

José Agostinho a querer contender com Camões, e enxovalhar este grande nome. Mas eu naquelle tempo não queria andar nos dentes de José Agostinho. Foi Antonio Fernando que a mandou imprimir em Santiago de Compostella. Não sei o que foi feito da impressão, e o que é mais galante é que não tenho um só exemplar della. Nunca disse a ninguem que era cousa minha, senão na Batalha, quando soube com plena certeza que Fr. José Leonardo se gabava de ser obra sua. Então mostrei a uma pessoa o rascunho, que ainda conservava, para prova da minha verdade. Eis aqui a historia dessa composição.

Pouco depois della impressa, veiu a Joaquim Ignacio, não sei como, um exemplar, em que elle me fallou, sem suspeitar que fosse cousa minha. Perguntei-lhe o seu juizo, e respondeu-me (formaes palavras) *«quem a fez não é tolo de todo.»*

Aqui me disse ha dias Fr. Antonio de S. Rita, que vira nesse tempo um exemplar, e que lhe parecera, pelo estilo, obra minha. Não sei mais nada a este respeito, senão que tambem v. s.ª a leu na Foz.

Os meus taes ou quaes escriptos (que v. s.ª vê com olhos de amigo) não podem pela maior parte (os que já estão impressos) ser publicados em collecção; porque pertencem á Academia, a quem sempre os tenho offerecido, tanto por cumprir com ella, como por falta de meios de custear as impressões. Agora quando vim da Serra de Ossa, lembrei-me mais disto, por ter muitos escriptos, que me parecem de algum interesse: mas obsta a mesma difficuldade, e eu não quero empenhar-me por uma cousa de que se não tirará o proprio capital, nem tambem julgo decente solicitar subscripções.

Não recebi a lista dos estudantes nem ainda pude ver o Barjona, nem tambem fallei ainda com o Ferreira Pinto Basto.

É forçoso largar a penna, e sair.

Já estão passados os meus titulos pelos ordenados da Universidade.—26 de Janeiro 1836—Fiel am.º obg.º criado—*Bispo Conde.*»

D. Pedro e D. Fr. Francisco de S. Luiz.—Como é hoje o anniversario da infausta morte do duque de Bragança, vem a proposito o publicar a seguinte carta, escripta por D. Fr. Francisco de S. Luiz em 19 de Julho de 1834, apenas dois mezes antes do fallecimento do immortal libertador. Era escripta para Coimbra ao mesmo amigo a que já acima nos referimos.

E' de summo interesse o ver a maneira como D. Fr. Francisco de S. Luiz avaliava aquelle illustre principe.

«Illm.º sr.—Meu prezadissimo amigo do coração. Recebi em tempo competente a carta de v. s.ª de 5 deste mez, com as duas que vinham inclusas, e agora recebo a de 16.

Não respondi ás primeiras, porque o queria fazer com vagar e extensão, e vejo-me de tal modo perseguido de impertinentes e impertinencias, que apenas posso escrever alguma carta para o correio depois da meia noute e com incommodo meu, faltando muitas vezes á pontualidade que desejava guardar. Queira v. s.ª fazer-me a distincta mercê e favor de dar por mim esta satisfação para Villa Secca, até que eu possa escrever, como desejo.

Eu não sei quando o nosso immortal libertador e magnanimo D. Pedro sairá para o Porto, mas creio que ainda não ha dia destinado para isso com certeza. Elle esteve doente, e ainda está em convalescença, e por isso me persuado que o não deixarão os medicos ir já, posto que elle o deseja, e póde ser que a digressão lhe fosse proveitosa.

Hontem me fez elle mesmo a honra de dizer-me que já ha muitos dias se sentia consideravelmente melhor; mas comtudo ainda usa de algumas cautelas e resguardos.

V. s.ª terá sem duvida gosto de ver um dos maiores principes, que ao presente tem a Europa, e que seria ainda maior em uma nação que soubesse apreciar o que elle vale.

Mas que? Tem-lhe dado desgostos não pequenos; e como elle é sobremaneira amigo da gloria (nem parece que tem outra paixão, ao menos em tão alto grau) é bem de ver que hade sentir muito a especie de ingratidão, com que tem sido tratado de alguns, e com que o ferem na fibra mais delicada do seu coração.

O merecimento do imperador em geral, e a respeito dos portuguezes, por quem sacrificou tudo, é de tão palpavel evidencia, que ninguem se atreverá a negal-o. Se elle não fosse, nós estariamos ainda nas garras do mais cruel e insano tigre. Os seus principios liberalissimos vão ainda alem do que se póde imaginar.

Eu não sei como haja *monstros* (que não merecem outro nome), que se atrevam a desgostar de proposito este grande homem, e até a querel-o á força de desgostos desviar de nós... homens sem fé, sem moral, sem juizo, que querem antes servir á tyrannia (ao menos indirectamente) do que á Carta, e que sómente têem o fito nos seus particulares e personalissimos interesses. Eu não sei quem elles são: sei que os ha.... Tambem não sei bem o que pretendem.

O ministerio é o pretexto. Sobre este ponto não quero fazer a apologia dos ministros, e comtudo poderia fazel-a de quasi todos, e desculpar muitas cousas: mas não é necessario. O que é necessario é conservar *as cousas*, e não limitar *aos homens*. Os homens podem mudar por muitos modos. As *cousas* devem sobreviver a elles, *scilicet*, a Carta, as liberdades publicas, a moral, a unidade de fins, e de pensamentos para esses fins, etc.

E aonde irá parar tudo isto sem o grande D. Pedro? sem a moderação? sem a justiça? sem o desapego das personalidades, etc.?

Ha poucos dias ouvi a um grande *liberal*, que era necessario metter em certas listas *certo homem*, porque como era ambicioso, prometendo-se-lhe uma *pasta*, faria tudo o que se quizesse. Outrosim que se devia *botar abaixo* a camara dos pares, etc. Taes são os homens da chamada opposição—homens que tem por nada a opinião da Europa inteira, os esforços dos gabinetes *conservadores*, os diversos e activissimos partidos que ha entre nós, etc., e que julgam que estando elles ao leme serão bastantes para salvar tudo.

Eu escrevo como v. s.ª vê, bem á pressa, e não sei se v. s.ª me entenderá: mas espero que sim. Homens prudentes, circumspectos, de boa moral, virtuosos, e finalmente amigos do bem publico, que olhem para as *cousas* e não para as *pessoas*, são os que convem á nossa situação, e a todas as situações.

Adeus diga-me quando poder, em duas palavras, se recebeu esta. Adeus outra vez. Tenha boa saude e tudo o bom.

Recebi carta do Nunes, escripta em 3 de Agosto do anno passado. Recommenda-se a v. s.ª e diz que queria escrever-lhe, mas que não sabia onde v. s.ª estava, nem se existia, etc. Ainda fallarei nisto mais de vagar.—Lisboa, 19 de Julho de 1834.—De v. venerador e fiel am.º—*Bispo Conde.*»

Camara de Coimbra.—Na sessão extraordinaria de 14 de Setembro, sob a presidencia do Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Hypolito e Ferraz, e o substituto Ferreira Vieira; e os vogaes do conselho municipal Leite Ribeiro, Alves Borges, Gonçalves de Lemos, Araujo Pinto e Guerra.

Abertura da sessão ao meio dia.

Depois d'algumas duvidas apresentadas pelo vereador Vieira ácerca da legalidade com que fôra chamado na qualidade de substituto por haver pertencido á gerencia do penultimo biennio, foram dadas as devidas explicações, por que não apparecia alli nenhum dos vereadores do ultimo biennio, que foram aceites.

Em seguida o presidente propoz o levantamento d'um emprestimo de 6:400$000 rs. com o juro de 7 por cento ao anno, e a amortisação annual de 10 por cento, afim da camara se habilitar a fazer face ás despezas necessarias para defender a cidade baixa das inundações do Mondego, obra projectada d'accordo com a direcção das obras do Mondego, na rectificação da margem direita da mesmo rio: o qual foi unanimemente approvado depois de varias considerações d'alguns vogaes do conselho e vereadores, tendentes a mostrar a importancia deste melhoramento. A hypotheca deste emprestimo e em geral todos os rendimentos do municipio e em especial o rendimento do matadouro.

O mesmo presidente em seguida propoz o levantamento d'outro emprestimo na importancia de 2:500$000 rs., que junto ao donativo de 2:000$000 rs., offerecido pelo exm.º barão de Louredo, é destinado á construcção d'uma casa de eschola d'ensino primario para ambos os sexos, que se projecta edificar no largo da Sé, no sitio conhecido pelo nome de casas dos Lebres da Mealhada, cuja expropriação se conta fazer dentro de pouco tempo. Este emprestimo terá por hypotheca os rendimentos da camara, e em especial o imposto do pescado, e deverá vencer juro até 7 por cento ao anno, e terá a amortisação annual de 10 por cento. Esta proposta foi tambem approvada por unanimidade.

Depois consultou-se favoravelmente ácerca da inserção no plano geral das estradas vicinaes da ponte do Padrão á ponte da Cidreira e da de Santa Anna ao Dianteiro, por Cellas, Tovim, etc.

Levantou-se a sessão perto das duas horas da tarde.

Desgraça.— Dizem-nos da Cumieira, concelho de Penella, que no dia 14, ás 6 horas da manhã, no logar de Caneve, daquella freguezia, se sentiu incendio na casa de Manoel Luiz, viuvo, que pouco antes sahira a tratar de uma filha, tambem viuva, que vive em um logar a pouca distancia. Os visinhos acudiram e atalharam que se não incendiassem as casas proximas, sem se lembrarem que estava gente dentro das incendiadas.

Chegou o dito Manoel Luiz a gritar, entrou dentro das ruinas, e do fogo tirou dois netos que ha pouco trouxera para sua companhia, por estar doente a sua filha viuva, e achou-os já assados!

Julga-se que tinham algum fosforo, que incendiou a palha e lenha onde estavam. Pouco tempo antes haviam-se sentido cantar! O mais velho tinha quasi 6 annos, e o outro 3.

Abandono.— Dizem-nos tambem da Cumieira, que pela meia noute de 16 para 17 do corrente, pozeram e abandonaram uma linda creança n'uma canastra, com bom e bem feito enxoval de objectos finos, á porta de uma vendeira, do logar da Venda das Figueiras, da mesma freguezia.

Quando a abandonaram deram dois empurrões na porta; porém como não fallaram, não se levantou a vendeira, e por isso esta só pela manhã encontrou o embrulho com o menino nascido daquelle dia, quasi morto com o frio da noute, custando a tornar á vida.

O regedor mandou entregal-o a uma mulher da Cumieira, que tem cuidado d'elle; e no dia 18 o baptisou o reverendo parocho da freguezia, o sr. padre José dos Santos Arnaud.

Foi já dirigida participação á respectiva administração do concelho, a fim do menino vir para o hospicio de Coimbra.

Boa acção.—O sr. barão de Castello de Paiva, que foi alumno nas faculdades de Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra e se doutorou em Paris, e é lente jubilado da academia polytechnica do Porto, averbou na junta do credito publico 63 inscripções, de conto de reis cada uma, a favor de outros tantos estabelecimentos de beneficencia do continente do reino e ilhas, reservando para si o usofructo.

26 de Setembro de 1772—Neste dia, sabbado, pelas duas horas da tarde, achando-se o marquez de Pombal em Coimbra, tocou o sino grande da Universidade; ajuntou-se no seu largo todo o corpo academico, e se formou em prestito na maneira seguinte:

Iam em primeiro logar os *verdeaes* com as suas alabardas, e a estes seguia-se uma grande multidão de estudantes, logo depois os novos musicos da Universidade, tocando em dois oboés, duas trompas e um fagote uma excellente marcha; seguiam-se os continuos e alguns outros officiaes da Universidade, e junto a elles as faculdades; primeiro a de Philosophia, d'ahi Medicina, logo Leis, depois Canones e finalmente Theologia, e os doutores d'ellas com as suas respectivas insignias, em duas alas, nas suas competentes antiguidades; fechava o lustroso acompanhamento o reitor da Universidade, precedido dos bedeis com as suas massas, do secretario da Universidade, e do conservador da mesma.

A cavallaria de Almeida estava postada no largo da Universidade; a infanteria tinha feito duas alas desde a escada do meio até á porta ferrea. Por meio destas se encaminhou o prestito, e passando pelas ruas Larga, e de S. João, que todas estavam areadas, cobertas de espadana e asseadas, foi direito ao paço episcopal.

No largo de S. João se apartaram os estudantes para os lados, e por meio d'elles continuaram as duas alas das faculdades até ao fundo da escada do paço. O reitor subiu até á porta da primeira sala, acompanhado dos bedeis, secretario e d'alguns doutores theologos.

Immediatamente appareceu o marquez vestido de côrte, e tendo á sua direita o reitor, e á esquerda o Dr. Fr. Pedro Thomaz Sanches, religioso da ordem de N. S. do Carmo e lente de prima jubilado de Theologia, e chegando ao fundo da escada se cobriu, e o fizeram tambem todas as faculdades, o que egualmente practicaram em todos os mais prestitos: um corpo de infanteria, que estava postado fóra do pateo do paço, fechou este prestito, cobrindo não só a sua retaguarda com um corpo de tres de fundo, mas tambem os lados com duas alas, de fórma que o fim do prestito com o marquez ia como dentro de uma praça, cuja vanguarda era sómente aberta; finalmente cobria a infanteria a guarda de cavallaria do marquez. Nesta ordem se encaminhou o prestito á sala grande da Universidade.

Na rua Larga se tinham apartado os estudantes para os lados, de fórma que na sala sómente entraram os doutores e o marquez dentro na mesma praça vazia, a qual conservou a mesma figura na sala desde a *caranguejolla* até quasi ao fundo da sala, com a differença que a retaguarda da praça dentro da sala era só fechada com uma simples ala de soldados.

A sala estava magnificamente armada e forrada de damasco e veludo carmezim. No logar onde está a cadeira, se via uma de braços, coberta de veludo, debaixo de um soberbo docel do mesmo. Nella se assentou o marquez; o reitor o fez á sua direita, no doutoral; logo adiante o conde de Sampaio, e os doutores nos seus respectivos logares. Então se deixaram entrar os estudantes, que tinham ficado fóra da sala.

O secretario, que estava sentado no primeiro patamal da escada, abaixo do docel, com uma mesa adiante, coberta de veludo, leu a carta regia pela qual el-rei constituia seu plenipotenciario e logar-tenente na nova fundação da Universidade ao marquez de Pombal, dando-lhe «não só todos os poderes, que foram concedidos a seu quinto avô Balthasar de Faria, primeiro reformador visitador da Universidade pelo alvará de 11 de Outubro de 1555, mas tambem jurisdicção *privativa, exclusiva e illimitada* para o sobredito effeito.»

Em seguida recitou o reitor da Universidade uma oração em portuguez, na qual agradecia em nome d'ella a S. M. os beneficios, que por mão do marquez lhe tinha dispensado.

A musica encheu os intervallos com varios concertos: concluida a dita oração, immediatamente se formou o prestito, e com a mesma ordem entrou na capella da Universidade. A' porta d'esta foi recebido o marquez debaixo do pallio, em cujas varas pegaram dois lentes jubilados de cada uma das tres faculdades de Theologia, Canones e Leis. Acompanhava o marquez toda a nobreza da cidade e muita das provincias, que tinham concorrido á sala a ver a dita funcção.

Na capella da Universidade se cantou o psalmo *Laudate Dominum* em acção de graças, no fim do qual se formou o prestito, e com a mesma ordem se encaminhou ao paço episcopal, onde o marquez se despediu do reitor e corpo academico á porta da primeira sala. O reitor foi acompanhado depois ao paço da Universidade por todo o corpo academico, sem que entre os doutores se observasse ordem de antiguidade.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Honra ao sabio benemerito, que ainda em vida erigiu á sua memoria tão bello monumento.

Papeis pintados.—Vae diminuindo muito a moda de forrar as paredes das casas com papeis pintados, e nas modernas construcções prefere-se o estuque e a cal.

Ha certos papeis pintados, principalmente os verdes, que são evidentemente nocivos á saude. Quando os aposentos são humidos, a côr vae-se destruindo, e o pó e gazes arsenicaes que sahem das paredes, produzem graves incommodos, e verdadeiros envenenamentos, especialmente se o recinto é pequeno e pouco ventilado.

Não ha duvida alguma a este respeito. Em taes circumstancias respiramos vapores arsenicaes, e na ourina dos doentes tem a analyse verificado a existencia do arsenico.

Casas novas. — E' perigoso habitar casas recentemente construidas. Em quanto se sentir o cheiro das tintas e da cal, e as paredes exhalarem humidade, não se deve n'ellas habitar.

São infelizmente frequentes os abusos deste preceito hygienico. Basta reflectir, que a pintura recente produz graves padecimentos, pelas emanações metallicas das tintas, e pela agua-raz e outros liquidos que se empregam na sua preparação. Tem-se observado, que basta mudar os doentes para outros aposentos, em que não existem aquelles inconvenientes, para desapparecerem quasi milagrosamente os incommodos. Tem-se verificado estes casos com rheumatismos, colicas, cephalalgias, etc.

Falsificação do chá.— Na China vai tomando grandes proporções a adulteração do chá com folhas de salgueiro. A cultura desta planta para similhante fim principiou ha 10 annos, e vae augmentando continuamente.

O aroma da folha do salgueiro parece-se muito com a do chá. A fraude faz-se na proporção de 10 a 20 por cento, e está calculado, que só no anno passado se empregaram nesta criminosa industria 400:000 libras de folhas de salgueiro.

Mulheres medicas.—Acaba de fundar-se em Londres um hospital de mulheres e creanças, cuja direcção foi confiada a varias professoras de medicina de verdadeira reputação. Neste hospital podem receber sua educação scientifica as jovens senhoras que se dedicam á medicina.

Gostos exquisitos.—Varia muito o sentido do gosto entre os povos e entre os individuos. Os habitantes da Laponia bebem grandes porções de azeite de peixe, que é para elles um alimento precioso, e o mais apropriado para as exigencias do clima polar. Os povos da Abyssinia comem carne crua, apreciando muito o seu excellente sabor. As ostras, que são geralmente tão apreciadas, são para algumas pessoas um alimento desagradavel, repugnante e nauseabundo.

Festa na Bemfeita. — Communicam-nos o seguinte:

«O sr. Antonio José Coimbra, do logar de Pardieiros, freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, foi no dia 15 deste mez fazer uma festa pomposa a Maria Santissima, que se venera em sua imagem com o titulo de Nossa Senhora das Necessidades, no Lombo da Lousa, proximo da povoação da Bemfeita; agradecendo assim os favores que recebeu daquella na sua maior afflicção.

Na vespera á noute e na festa tocou a philarmonica do sr. Manoel Affonso, de Avô, que tão acreditada está por aquelles sitios.

Foi pregador daquella funcção o reverendo vigario de Penalva.

Houve na vespera fogo preso.

Quando o lume da fé inflama o coração do homem, não admira, que elle pratique destas acções.»

ANNUNCIOS

1 JOSE' DINIZ DE CARVALHO JUNIOR, bacharel formado em Theologia, lecciona Portuguez, Francez e Latim, em sua casa na rua da Gala, n.º 23.

2 NA RUA DE MATHEMATICA, n.º 21, recebem-se quatro estudantes por hospedes, a quem se dará comida.

3 NO DIA 17 do corrente, da estação de Aveiro a Coimbra, carroagem de 2.ª classe, aonde chegamos ao meio dia. Póde escrever para A. J. D. C. da villa de Portel—Alemtejo. Setembro 20, de 1872.

4 CARLOS AUGUSTO SIMÕES FERREIRA, estudante do 2.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa na rua do Loureiro, n.º 63.

5 ARRENDA-SE a quinta da Choca, freguezia de Antanhol. As pessoas que desejarem tomar de arrendamento a dita quinta, dirijam-se no dia 29 do corrente a Eduardo Ferreira Mattos, no largo da Sotta, n.º 24, em Coimbra.

ARRENDAMENTO DE CASAS

6 NO SABBADO, 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, volta de novo á praça, com o lanço de cem mil reis, para ser arrendada por um anno, que deve principiar pelo S. Miguel do corrente anno, a casa n.º 18, da rua do Norte, onde esteve o collegio do padre Ribeiro.

7 GRAMMATICA Elementar da lingua Portugueza, para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. Preço 400 reis. Impressão nitida com 192 paginas.

8 AGOSTINHO RODRIGUES DE ANDRADE, bacharel formado em Theologia, continua a leccionar em sua casa, travessa de S. Christovão, 10, Portuguez, Latim e Latinidade, e promptificando-se, como nos annos antecedentes, a ir a casa do leccionando.

9 EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO, com estabelecimento de calçado, na rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, declara que de hoje em diante ninguem contracte em negocios que lhe digam respeito, com o seu ex-aprendiz Jorge da Silveira, porque o despediu de sua casa por motivos ponderosos.

Coimbra 21 de Setembro de 1872.

Aviso aos paes dos alumnos do Collegio de N. Senhora da Conceição de Coimbra.

10 NO 1.º do proximo Outubro, abrem-se todas as aulas, que devem funccionar todo o anno neste collegio; por tanto estejam neste dia já todos os meninos, para começar seus trabalhos, que não serão interrompidos por ferias pequenas.

Ficam este anno neste collegio seis professores internos, que nos intervallos das aulas auxiliarão os meninos em seus estudos, etc.; e destes são tres padres, que os guiarão na educação religiosa.

Asseguro o bom tratamento, e todo o possivel aproveitamento litterario, civil, moral e religioso. Dirigil-os-hei, como dirijo meus filhos.

Collegio de N. Senhora da Conceição, de Coimbra, 21 de Setembro de 1872.—Rua do Carmo, 30 a 48.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

VENDA

11 NO DIA 29 do corrente, ao meio dia, José Pimentel Rolim, de Formozelha, vende, convindo-lhe, a quem mais der, as duas seguintes terras, que possue no campo de S. Varão; e são:—12 aguilhadas no sitio da Cagida, e 10 ditas proximas a estas.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 47 E 49—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JUNHO DE 1860

Abriu-se este novo estabelecimento na casa acima indicada, onde se vendem **bilhetes de loteria**, e o seu proprietario terá grande prazer em proporcionar aos seus freguezes bons premios para fazer verdadeiro o titulo que adoptou de—**Nova casa feliz.**

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 3 d'Outubro proximo, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Nos premios indicados no verso das suas cautelas, não fará abatimento algum, isto em harmonia com o disposto no artigo 3.º do edital acima mencionado.

Satisfazem-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

13 O BAZAR a favor da bibliotheca e aulas da sociedade **Terpsichore Conimbricense** hade ter logar nos dias 31 de Outubro, e 1 e 3 de Novembro.

AVISO

14 EM CUMPRIMENTO da portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 26 de Agosto de 1872, se annuncia que do 1.º do proximo Outubro em diante, não serão admittidos, nos hospitaes da Universidade, os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da Camara Municipal, ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de Setembro de 1872.

O administrador,
Antonio Augusto da Costa Simões.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

15 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

16 O MAGNIFICO vapor **REPUBLIC**, sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.º

FIGUEIRA DA FOZ

DENTISTA

17 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes, com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes, põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja; e tem o *prompto allivio* dos dentes.

Alem disso extirpa os calos dos pés, em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido calos.

18 NO DIA 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde, ás portas do hospital desta villa, vão á praça para serem arrendadas por um anno a quem mais der, com as condições nesse acto apresentadas, as vinte geiras escolhidas e as terras de monte e campo, da Santa Casa da Misericordia, da confraria do Santissimo, da junta de parochia e da capella de João Martins.

Monte Mór o Velho, 18 de Setembro de 1872.

O provedor e presidente, *Augusto Pereira Cardote.*

19 A CAMARA MUNICIPAL de Monte Mór o Velho, faz publico, que, não tendo arrematado no dia annunciado as tarifas de terraplanagem, relativas ás estradas municipaes de Tentugal á Portella, e da ponte do Paço a Pereira, recebe, sobre as mesmas empreitadas, propostas em carta fechada, para serem abertas no dia da sessão de 4 de Outubro; podendo entretanto ver-se as condições e as peças dos projectos na secretaria da mesma camara, ou na repartição districtal d'obras publicas em Coimbra.

Monte Mór o Velho 21 de Setembro de 1872.

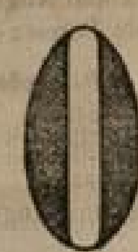
O escrivão da Camara,
Sebastião Pinto Garcez.

AVISO

20 MARIA JULIA ROMANA, na Couraça dos Apostolos, 62, previne a todas as suas freguezas e amigas, que continua como até aqui a tomar conta de obras e a servil-as pelos mais modernos figurinos.

Faz esta prevenção por se terem espalhado boatos do contrario.

NUMERO 2627 — ~~TERÇA FEIRA~~ Sabbado 28 DE SETEMBRO DE 1872 — ANNO XXV



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Despertam de novo os clamores contra a emigração.

A nossa agricultura está passando por uma das suas mais afadigadas tarefas, qual é a das vindimas e feitura do vinho, que exige muito trabalho em limitadissimo espaço de tempo.

De muitos pontos do paiz accusam a falta de braços, e os excessivos salarios que é preciso pagar, para se realisarem estes trabalhos, o que ainda assim se consegue tarde e imperfeitamente.

Este facto põe em penosas condições a nossa vinicultura, já tão aggravada com o maior peso das contribuições e com os damnos das molestias nos vinhedos, que parecem dispostas a succeder-se umas ás outras.

O esvaimento das nossas forças laboriosas está pedindo pois a maior attenção, por parte dos poderes publicos, e não menos merecendo que contra elle se empenhe a acção particular.

Defendemos a liberdade individual. Pode cada um seguir o caminho que melhor lhe pareça, e ir exercer a sua actividade onde quizer, sem que a isso se lhe opponha o menor embaraço.

Cumpre, porem, esclarecer os povos. Urge mostrar-lhes á luz da verdade, quaes são os verdadeiros resultados da emigração, que elles tomam erradamente pelo unico expediente capaz de remediar as suas necessidades. E' mister organisar uma cruzada contra os *engajadores*, que se encarregam de seduzir os seus patricios a tanto por cabeça.

Uma commissão parlamentar reunida em Lisboa estuda cuidadosamente esta importantissima questão; e temos fé que na proxima reunião de côrtes apresentará trabalhos que habilitem o governo a levantar diques a esta desgraçada corrente, que ameaça levar á proscripção voluntaria a parte activa da nossa população, deixando a patria inculta e despovoada.

Sem violentar o livre exercicio de cada um, ha ainda assim muito a fazer, que attenuará e até aniquilará totalmente esta febre patricida.

A' imprensa jornalistica cumpre tomar parte activa nesta lucta, e esclarecer diariamente o espirito dos povos, sobre a verdadeira sorte dos que se lançam em mãos de estranhos; triste sorte, que elles não vêem, fascinados pelo brilho da fortuna, que um ou outro poude conseguir, ficando lá por cada um d'esses, muitas centenas de desgraçados.

O clero póde tambem fazer muito nesta empreza. Aconselhe os povos nas aldeias. Conte-lhes a verdade, que nada mais é preciso.

Leia-lhes nas suas parochias os queixumes dos que lá se vêem lançados em escravidão, reduzidos á condição de negros, victimas do mais degradante desprezo, sem protecção das leis, e os primeiros sempre a cevar o odio da infrene populaça no tumultuar de suas ruins paixões.

Leiam-lhes a lista dos que lá são diariamente arremessados ás vallas mortuarias pelas febres, que os devoram de preferencia, e mostre-lhes o andrajoso expolio que deixaram para enxugar as lagrimas da viuvez e da orphandade, a que dão logar, em quanto a patria definha, porque estes ingratos lhe não pagam em trabalho a energia d'alma, e o vigor de corpo com que tão largamente os dotára.

Aponte-lhes tambem os *engajadores*, essa raça de abutres que engorda com a ceiva do paiz que lhes deu o ser, e faça-lhes conhecer que as suas blandicias, os seus obsequios em lhes facilitar meios de expatriação, os sonhos de ventura e de riquezas com que lhes despertam a ambição, não são mais que uma repugnante veniaga, que lhes rende uns seis mil reis por cada um dos incautos que apanham no laço.

Digam-lhes a verdade emfim, e só a verdade, que nada mais precisamos para combater vantajosamente esta mania, que tem por principal causa a ignorancia em que vive ainda a maior parte do nosso povo rustico.

A estreiteza do logar em que escrevemos não nos permitte mais largas considerações, a que todavia voltaremos em outra occasião.

Entendemos que este assumpto é da maior importancia para o paiz, e estamos convencidos que ninguem deixará de o tratar convenientemente, isolando-o de qualquer sombra politica.

As auctoridades nos districtos devem ter o maior cuidado em fornecer á commissão todos os esclarecimentos possiveis para illuminar os seus trabalhos; o governo e o parlamento farão quanto de certo possam para curar este mal, que é certamente peior do que todos os *vastatrix*.

No entretanto vamos nós por meio da imprensa e da palavra accendendo o facho da luz, que deve esclarecer a razão dos nossos compatriotas, para que vejam que se enganam quando pensam que ir para a America é ir buscar infallivelmente uma fortuna.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE SETEMBRO

(CONCLUSÃO)

27 de Setembro de 1772— Neste dia, domingo, de tarde, foi o marquez de Pombal a Santa Clara e á quinta da Varzea; e d'alli á ponte de Agua de Maias.

28 de Setembro de 1484— El-rei D. Affonso V, por carta desta data, ordenou que a cidade de Coimbra, visto a pouquidade das suas rendas, fosse isenta da *terça real*, applicada para a obra da redempção dos captivos.

28 de Setembro de 1772— Neste dia, segunda feira, de tarde, assistiu o marquez de Pombal na capella da Universidade, debaixo do docel, ás *vesperas* de S. Miguel, concorrendo alli toda a Universidade e nobreza. Concluidas ellas, se recolheu ao paço episcopal, indo depois com a marqueza ao convento de Cellas, ao collegio dos Marianos e ao Seminario.

29 de Setembro de 1515— El-rei D. Manoel, por carta dada em Lisboa, concedeu aos provedores do hospital real de Coimbra, o direito exclusivo de castigarem os reus de delictos commettidos dentro do hospital, excepto quando fosse crime de morte. Este privilegio foi posteriormente confirmado em 15 de Junho de 1530 por D. João III.

29 de Setembro de 1593— Por alvará desta data foi mandada suspender a execução dos novos estatutos da Universidade, no tocante ás escolas menores de latinidade e artes, a cargo dos religiosos da Companhia de Jesus, até a mesa da consciencia resolver se nesta materia deviam ser guardados estes ou os estatutos antigos, para cuja apresentação em 30 dias os ditos religiosos seriam intimados.

29 de Setembro de 1633— O conde governador do reino, D. Diogo de Castro, em carta dirigida á camara de Coimbra lhe recommenda que nos 30 dias seguintes á outra carta, que com esta remettia, mandasse os seus procuradores a Lisboa, onde achariam as procurações das outras cidades e villas do reino, ás quaes identicas ordens se haviam espedido.

Não se chegaram a reunir estas côrtes.

29 de Setembro de 1733— No real collegio da Companhia de Jesus desta cidade, o Dr. Manoel Nobre Pereira, conego doutoral na sé da mesma cidade, lente de Canones, e vigario capitular do bispado, administrou o sacramento do baptismo a *Mustafá*, moço turco, de 32 annos, natural da cidade de Constantinopla, com o nome de Miguel Antonio de S. José.

Tinha abjurado os erros da sua seita mahometana, e havia sido instruido nos mysterios da fé catholica pelo padre Miguel dos Anjos, da mesma Companhia. Foi padrinho o conego Miguel de Sotto Maior.

29 de Setembro de 1772— Na manhã deste dia, terça feira, assistiu o marquez de Pombal á festa de S. Miguel, na qual prégou D. Antonio Calado, lente de historia ecclesiastica.

De tarde foi á sala dos capellos em prestito, com o mesmo cerimonial que no dia 26, o qual egualmente se observou em todos os dias, que o marquez foi em prestito; e assim que elle se assentou e cobriu, immediatamente fizeram o mesmo o reitor, os condes da Ponte e de Sampaio, e todos os mais doutores, o que se praticou sempre que o marquez foi á sala dos capellos.

Então o secretario da Universidade, o Dr. Miguel Carlos da Motta e Silva, abriu uma bolça de veludo carmezim, guarnecida de borlas e galões d'ouro; d'ella tirou o novo estatuto da Universidade, escripto de letra de mão, e encadernado em veludo, com chapas de prata, abriu-o, e leu um decreto, no qual el-rei D. José confirmava o novo estatuto. Este riquissimo exemplar do estatuto, que em todas as paginas tem a assignatura do marquez de Pombal, ainda hoje existe na secretaria da Universidade.

Concluida a leitura do decreto, o secretario disse, que o marquez era servido, e mandava, que o novo estatuto estivesse patente naquelle dia e que no seguinte se recolhesse ao cartorio, e que o reitor da Universidade distribuiria exemplares impressos, depois de serem por elle assignados.

Depois disto foi o marquez, precedido do mesmo prestito, á capella da Universidade, aonde assistiu ao *Te-Deum*, que se cantou em acção de graças, e no fim delle se recolheu ao paço episcopal, e depois o reitor ao seu, como no dia 26.

A noute houve repiques e luminarias.

29 de Setembro de 1808— Para festejar a expulsão dos francezes, commandados pelo general Junot, reune-se das 3 para as 4 horas da tarde deste dia, na sala grande dos actos, todo o corpo da Universidade; e perante um auditorio respeitavel e numeroso, que alli havia concorrido, recitou o Dr. Fr. Joaquim de Santa Clara, lente de prima de Theologia, uma eloquente oração latina, apropriada a tão agradavel motivo.

Em seguida dirigiram-se os lentes á capella da Universidade, e tendo alli feito oração, sairam, e se dirigiram em prestito, que passou pelas ruas mais publicas da cidade, achando-se as janellas das casas todas adereçadas de damasco, para a egreja de Santa Clara. Ia na frente a musica da Universidade, e no fim do prestito seguia-se o luzido corpo dos voluntarios academicos.

Em Santa Clara cantaram vesperas em que officiou o Dr. Manoel Pacheco de Rezende,

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense. — Teve logar no domingo ultimo a sessão da assemblea geral daquella companhia, no salão da *Assemblea Recreativa* no *bairro novo de Santa Catharina.*

Presidiu á sessão o sr. conselheiro Adrião Forjaz: serviu como 1.º secretario o sr. Antonio Vieira, e como 2.º o sr. padre Emygdio.

Aberta a sessão, mandou o sr. presidente proceder á leitura da correspondencia, que se achava sobre a mesa.

Foi lido um officio do sr. Calado, dirigido á presidencia da assemblea geral, no qual aquelle senhor dizia, em summa, que tendo deixado de pagar as quotas da acção que tomara á companhia por entender que a sua administração não era regular, agora convencido pelos factos, que observava, que ella entrara no verdadeiro caminho, desejava ser de novo considerado como accionista, offerecendo-se a pagar todas as quotas que devia, com o juro da mora.

Fallou sobre este objecto o sr. Dr. Diniz no sentido da readmissão do requerente; e em seguida a assemblea geral resolveu por unanimidade no mesmo sentido.

Foi lido em seguida um requerimento do sr. Correa, empregado no farol, pedindo para ser relevado da pena em que incorrera pela falta de pagamento de algumas quotas da sua acção, visto como se collocara em atrazo em razão de uma grave molestia de que fôra atacado, e de outros motivos ponderosos; e offerecendo-se para pagar essas quotas com o juro da mora. A assemblea geral resolveu que elle fosse attendido.

Leu-se finalmente um officio da exm.ª viuva do finado juiz da Relação do Porto, o sr. João Ferreira de Oliveira, declarando que suspendera o pagamento das quotas das acções de seu marido por ignorar, em razão de não estar terminada a partilha dos bens do seu casal, se aquellas acções pertenceriam á sua meação, ou á de seu filho; e compromettendo-se a fazer o pagamento integral, com o juro da mora, por si, ou como tutora de seu filho, logo que aquella partilha se achasse concluida.

A assemblea geral resolveu attender a supplicante.

Poz o sr. presidente em seguida em discussão o parecer da commissão fiscal no sentido da approvação do relatorio, balanço e contas da direcção, tudo relativo á gerencia do anno findo.

Foi esse parecer unanimemente approvado.

O sr. Dr. Raymundo Venancio propoz que se lançasse na acta um voto de louvor á direcção pelo zelo com que se houvera na administração dos negocios da companhia. A assemblea geral approvou por unanimidade essa proposta.

Foram depois discutidas as seguintes propostas da direcção, que iam exaradas nas circulares convocatorias para esta sessão:

1.ª—Propomos que a direcção, que se eleger, seja auctorisada a abrir uma travessa entre as ruas da Boa-Recordação e Bomfim, para n'ella se constituirem, opportunamente, predios mais pequenos, e por isso mais baratos ainda do que os construidos este anno; tirando-se além d'isso a vantagem de se encobrirem com essas edificações as trazeiras das casas agora construidas.

Foi approvada esta proposta.

2.ª—Propomos que se edifiquem duas casas pequenas nos fundos das casas Ruy e Raymundo.

Foi approvada.

3.ª—Propomos que se façam na casa Ruy os reparos de que ella carece.

Foi approvada.

4.ª—Propomos que se faça acquisição dos terrenos do forno da cal, sito no bairro novo, quando venham a ser vendidos, se tal acquisição poder conseguir-se por preço rasoavel.

Foi approvada.

5.ª—Propomos que se empreguem todos os fundos da companhia, realisaveis até Junho de 1873, em novas edificações por encommendas, ou por conta propria se aquellas encommendas não existirem.

Foi approvada.

6.ª—Propomos que, no caso de as encommendas excederem a importancia dos fundos provaveis da companhia, seja a nova direcção auctorisada a levantar os que forem necessarios para satisfazer a essas encommendas, por meio de emprestimos contrahidos com qualquer companhia.

Foi approvada, com a declaração de que fique bem definido que os juros d'esses emprestimos devem correr por conta dos que fizerem as encommendas das casas, por fórma que d'alli não possa nunca resultar onus algum para a companhia.

7.ª—Propomos que se faça nova classificação dos terrenos da companhia, dividindo-os em 4 classes; e marcando para os de 1.ª classe, o preço de 400 rs.; para os da 2.ª, o de 360 rs.; para os da 3.ª, o de 300 rs.; e para os da 4.ª, o de 200 rs.

Foi approvada, menos em relação aos terrenos de 4.ª classe, cujo preço a assemblea geral resolveu que fosse de 150 rs.

8.ª — Que os individuos, que quizerem construir casas de conta propria em terrenos comprados á companhia, sejam obrigados a submetter previamente os respectivos riscos á approvação da direcção.

Foi approvada, substituindo-se á palavra —*riscos*—a palavra—*alçados* — para que fique bem entendido que tudo o que respeita ao interior das casas fica completamente ao arbitrio dos que as mandarem edificar.

Em seguida o sr. presidente ponderou que, terminando no proximo mez de Abril o 1.º quinquennio da existencia desta companhia, muito convinha que se nomeasse uma commissão que, depois do devido estudo e pausada discussão, desse na sessão da assemblea geral do anno seguinte o seu parecer sobre o futuro da mesma companhia.

A assemblea geral adoptou a ideia do sr. presidente; e por proposta do sr. Dr. Diniz foi s. ex.ª encarregado da indicação dos nomes dos accionistas, que deviam compôr essa commissão, dispensando-se a formalidade do escrutinio.

O sr. presidente propoz para ella os tres directores que fossem eleitos, um membro da commissão fiscal, residente na Figueira, que tambem fosse eleito, e o sr. Lucas Fernandes das Neves.

Assim se resolveu.

Procedeu-se em seguida ás eleições para os differentes cargos da companhia. Deu ella a seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral

Presidente — Conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio
Vice-presidente — Dr. Lucas Fernandes das Neves
1.º secretario—Antonio Vieira
2.º dito — Padre Emygdio Marques Ramos Pinto
1.º supplente—Abilio Augusto Martins
2.º dito—Augusto Pereira Cardote.

Direcção

Antonio Lopes Guimarães
Bernardo Augusto Lopes
Antonio Antunes Braz
1.º supplente—Albano Augusto Marques Guimarães
2.º dito—Dr. Luciano Xavier da Silva.

Conselho fiscal

Dr. Francisco Antonio Diniz
Dr. Filippe do Quental
Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz
1.º supplente—Manoel Augusto Lopes
2.º dito—Conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva.

Instrucção secundaria—Por decreto de 23 do corrente se determinou qual o numero de lições e hora de aula por semana que devem ter as diversas disciplinas dos lyceus de 1.ª e 2.ª classe; que nos lyceus de 1.ª classe haja dois cursos: um especial que é egual ao dos lyceus de 2.ª classe; outro geral que, alem das materias daquelle, comprehenda o estudo das linguas ingleza, allemã, grega, e latina, e 2.ª parte da philosophia, mathematica e desenho.

O curso especial ou de lyceus de 2.ª classe, feito em qualquer lyceu, é levado em conta ao alumno que pretender concluir o curso geral, sem obrigação de repetir os exames. Nos lyceus onde hajam outras disciplinas, serão frequentadas pelos alumnos nos annos que lhes aprouver.

A duração das aulas é de uma hora e um quarto e hora e meia na de desenho. Os programmas do curso especial são communs aos lyceus de 1.ª e 2.ª classe. Os exames finaes são feitos por disciplinas e perante commissões nomeadas pelo governo, e de entre individuos que não tenham ingerencia directa ou indirecta no ensino particular. Para os exames finaes não se exigem precedencias, alem da approvação em instrucção primaria.

Os alumnos que tiverem o curso *especial* dos lyceus, se quizerem ser admittidos ás faculdades e escolas de sciencias physico-mathematicas, historico-naturaes e medicas, são obrigados ao exame do curso geral de mathematica e desenho. Se pretenderem seguir as faculdades de direito e theologia devem mostrar approvação no curso geral de latim e philosophia.

O governo ha de codificar n'um regula-

---

lente de Theologia; no fim das quaes os voluntarios academicos, commandados pelo Dr. Tristão Alves da Costa Silveira, sargento mór de engenheiros, com o parque de artilheria, ás ordens do capitão Antonio de Sousa Passos, deram a salva real.

Em a noute desse dia toda a cidade poz luminarias, e o palacio da Universidade e o observatorio astronomico offereciam uma vistosa e magnifica illuminação.

Alli se recitaram muitas composições poeticas, de ante-mão preparadas, e muitos sonetos e motes, que se davam, allusivos a tão lisonjeiras circumstancias, estando presente o governador e um grande numero de pessoas de todas as classes.

30 de Setembro de 1630—O conde governador do reino, D. Diogo de Castro, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe recommenda se fizessem rogativas geraes e procissões ao Divino, para cessar a peste, e tambem pelo bom successo das nossas armas contra os inimigos da santa fé catholica.

30 de Setembro de 1752—A camara de Coimbra, em representação a sua magestade, expõe o estado de ruina da ponte da cidade, e a necessidade do seu prompto reparo, ponderando a inutilidade das disposições dos governos passados, de que, dizia, não tinha saido outro fructo, que pagar-se os ordenados aos superintendentes e escrivães, que desde el-rei D. Pedro II, importavam em mais de trinta mil cruzados, os quaes, convertidos em obras da dita ponte, ou em outras publicas, não choraria a cidade tantos estragos.

Pedia a camara que não fosse nomeado provedor della algum lente da Universidade, pois era facto tão certo como ocular, que quem segue as letras e rege cadeiras, não pode humanamente assistir ás obras, que necessitam de muito desvello.

Que se lembrasse, porem, sua magestade, dos patricios desta leal cidade, que como naturaes haviam de olhar mais pela estabilidade do berço em que nasceram; e terminava dizendo, que direcções economicas melhor as dirige o affecto commum da patria, que o amor particular da conveniencia.

30 de Setembro de 1761—Tendo consideração á supplica com que os estudantes da Universidade de Coimbra pretendiam gozar do beneficio da fausta occasião do nascimento do principe da Beira, resolveu el-rei D. José, que todos os estudantes que no anno lectivo que entrava em Outubro de 1761, completassem o tempo para fazerem as conclusões do quinto anno, podessem nelle, alem do dito acto, fazer os de bacharel e formatura.

Pelo que pertencia aos estudantes que tivessem menos numero de annos da Universidade, promettia D. José mandar em tempo competente dar as providencias que lhe parecessem mais proprias para o seu adiantamento.

30 de Setembro de 1772—Na manhã deste dia, quarta feira, tomaram as becas os collegiaes dos Militares.

De tarde deram os novos lentes o juramento no paço em presença do marquez de Pombal, e depois tomaram posse das suas cadeiras na sala, subindo cada um, pela graduação da sua cadeira, á que alli se tinha posto ao lado esquerdo do docel, e agradecendo della em uma breve oração a mercê, que el-rei lhe tinha feito por mão do marquez de Pombal.

Assistiram a este acto em uma tribuna, o mesmo marquez e o reitor da Universidade.

30 de Setembro de 1808—Continuaram neste dia os festejos para commemorar a expulsão do exercito de Junot.

Na egreja de Santa Clara, assistindo todo o corpo da Universidade, o senado da camara, o governador das armas, clero, nobreza e povo, celebrou missa solemne o Dr. Manoel Pacheco de Rezende, e pregou o Dr. Joaquim Bernardino de Brito, lente substituto da faculdade de Theologia.

Acabada a missa houve procissão, e se repetiu a salva real no tempo da adoração do Senhor Sacramentado.

30 de Setembro de 1810—Entra em Coimbra o exercito anglo-luso, commandado pelo marechal general Lord Wellington, retirando-se do exercito francez de Massena, depois de haver dado a memoravel batalha do Bussaco no dia 27 do mesmo mez.

O marechal Wellington dirige de Coimbra, nesta data, o officio ao ministro da guerra inglez Lord Liverpool, em que lhe dava conta da batalha do Bussaco.

30 de Setembro de 1824—O Dr. Guilherme Henriques de Carvalho, oppositor da faculdade de Canones na Universidade, é nomeado superintendente das obras do Mondego.

30 de Setembro de 1848—As religiosas franciscanas do convento de Sandelgas, proximo da villa de Tentugal, tendo obtido permissão do governo para se incorporarem com as do convento de Santa Clara, desta cidade, entram neste convento em numero de 7.

30 de Setembro de 1863—Neste dia começaram nesta cidade os festejos pelo nascimento do principe real D. Carlos.

Na egreja de Santa Cruz houve solemne *Te-Deum*, mandado celebrar pela camara municipal. Assistiram o bispo conde, reitor da Universidade, governador civil, e demais auctoridades, assim como um grande concurso de cidadãos.

Na tarde do mesmo dia houve vesperas solemnes na real capella da Universidade.

No dia immediato, de manhã, teve logar na mesma capella, com assistencia do corpo cathedratico e das auctoridades, a missa solemne, orando em acção de graças o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato, lente de Theologia. A musica da missa foi composta expressamente para esta occasião pelo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, professor substituto de musica no Lyceu desta cidade.

De tarde houve *Te-Deum*, e em seguida em volta do pateo da Universidade, a procissão do corpo cathedratico, que foi um acto muito pomposo, a que assistiu muito povo. Fazia a guarda de honra o destacamento aqui estacionado, que no fim deu as descargas do estylo.

Durante tres noutes esteve a philarmonica *Boa-União* tocando na *via latina* da Universidade.

Em frente dos paços municipaes tocou a philarmonica *Conimbricense*, que egualmente percorreu as ruas da cidade, acompanhada de muitos habitantes, e subindo ao ar grande numero de foguetes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

mento geral para os lyceus os programmas e instrucções necessarias para a execução destas providencias.

Matricula.—O prazo das matriculas nos lyceus nacionaes, no proximo anno lectivo, foi prorogado até ao dia 10, inclusivé, de Outubro.

Prisões.—Foram presos em Lisboa mais tres pessoas implicadas no processo da revolta. São os srs. Francisco Luiz Coutinho de Miranda, José de Sousa, vulgo o *Casacão*, e um fulano Reis.

Diz-se que ainda ha mais mandados de prisão.

Estado de penuria de Portugal em 1812. — Extractamos de um documento official, que temos presente, datado de 20 de Setembro de 1812, a seguinte nota dos preços dos generos alimenticios.

Por esta nota se poderá fazer ideia da geral carestia, e do estado de fome em que os habitantes das provincias viveram n'aquella infausta epocha.

Na falta ordinaria de carne:

Uma gallinha custava	2$400
Um alqueire de trigo	3$600 a 4$000
Um arratel de pão alvo	240 a 300
Um alqueire de milho	2$400
Um alqueire de batatas	1$800
Um arratel de arroz	200
Uma canada de vinho ordinario	640
Um arratel de bacalhau	160
Um arratel de manteiga	600
Um ovo	60

Vidrado de louças.—Devia ser rigorosamente prohibido o emprego do chumbo na composição do vidrado de louças, porque póde formar preparações venenosas com certos alimentos, especialmente com o acido acetico (vinagre), que tão empregado é nos usos culinarios. No mesmo caso estão os utensilios de cobre ou latão, que não forem cobertos de porcelana, ou não andarem bem limpos.

Trapaça miguelista.— Ha tempo publicou a *Nação* uma carta, que se fingia ser do sr. João Carlos de Saldanha, e datada de Londres em 23 de Fevereiro de 1832, na qual este cavalheiro dirigia os maiores insultos, e levantava as mais atrozes calumnias ao então marquez de Palmella.

O sr. conselheiro José Joaquim dos Reis e Vasconcellos veiu logo reclamar contra a existencia de semelhante carta; e nós acrescentamos no *Conimbricense* a demonstração da falsidade da carta, com o argumento de que na epocha em que se dizia feita, estava o general Saldanha em França e não na Inglaterra.

Agora acaba o sr. duque de Saldanha de escrever uma carta ao sr. Reis e Vasconcellos, em resposta a outra em que elle lhe communicara para Londres esta occorrencia.

Para nós e para o publico em geral era desnecessario o desmentido do sr. duque de Saldanha; mas em fim sempre gostamos que elle tenha logar, para que se veja mais uma vez que taes são as trapaças miguelistas.

Eis a carta do sr. duque de Saldanha:

«O marechal Saldanha a Reis e Vasconcellos.

«S. Lewrence on Trinite Rectire 14 de Setembro de 1872.

«Meu caro amigo e collega. Muito agradeço a V. a sua carta de 8 do corrente que hontem recebi, e hoje os dois numeros do jornal a *Nação*, a que ella se refere.

«Que carta, que estylo, que miseria! As pessoas conhecidas do estylo do celebre J. C. de Saldanha verão desde logo a ridicula invenção, a calumnia atroz de consciencia no jornal, que por excellencia se diz religioso e monarchico. Direi, para completa justificação da memoria do 1.º duque de Palmella, que para combater a usurpação do throno da nossa legitima rainha, não só fui grão mestre da maçonaria, mas grande plenipotenciario da carbonaria, e grande condestavel dos Templarios. Que na qualidade de grão mestre da maçonaria devo conhecer os portuguezes que pertencessem áquella sociedade, e posso portanto asseverar pela minha honra, que o duque de Palmella nunca pertenceu, nunca foi maçon. E' por isso evidente a falsidade daquella infame publicação.

«Agora para minha justificação direi, que no mesmo dia em que pela primeira vez se reuniram as côrtes eu me demitti de membro de todas as sociedades secretas, persuadido que se ellas são efficazes para destruir os governos estabelecidos, são tambem poderosas para contrariar a marcha de qualquer governo que lhes não seja propicio. A minha separação das sociedades secretas, alem do processo do julgamento etc., etc., etc., trouxe comsigo o celebre artigo das 32 caras.

«O *Times* daquella epocha mostrou-se um pouco admirado; vendo que o marechal Saldanha, idolo da opposição com 31 caras, incorresse no completo desagrado mesmo, por haver juntado ás 31 mais a cara de *diplomatico*. Direi ainda para socego das consciencias dos bons catholicos, que o heroe do seculo 19, o adorado Pio 9.º, por sua extrema benevolencia para comigo, no breve que me mandou a Paris, depois de eu haver deixado a embaixada de Roma, concedeu a sua grã-cruz da ordem de Pio 9.º, entre expressões, que podem dar a maior satisfação a um catholico, e me absolveu de todas as excommunhões maiores e menores, em que eu podesse ter incorrido.

«Se o marquez de Sousa e seus irmãos e o actual duque de Palmella quizerem proceder contra o jornal que diz ter o sr. D. João 6.º sido assassinado por seu pae, ou pelos seus manejos maçonicos, eu estou prompto a fazer o mesmo pela minha parte. Parecia-me que o jornal miguelista devia ter alguma contemplação por aquelle que, sempre que lhe tem sido possivel, tem melhorado a sorte dos seus correligionarios politicos. Peço a V. o favor de fazer publicar esta minha carta, onde e como julgar mais conveniente.

«De V. collega e velho amigo,

«*Duque de Saldanha.*»

Noticias da Figueira.— Em data de 26 do corrente nos dizem da Figueira da Foz o seguinte:

«Hontem, quarta feira, houve o terceiro concerto na Assembleia Recreativa do bairro de Santa Catharina.

Esteve ainda mais concorrido que os anteriores. Direi sem exaggeração que estas reuniões musicaes têem sido acolhidas e festejadas com grande enthusiasmo.

Na primeira parte do concerto a exm.ª sr.ª D. Eulalia Forjaz executou no piano uma phantasia de Ketterer sobre a opera *Africana*, e a exm.ª sr.ª D. Francisca Beltrão o *Turbilhão*, walsa difficilima do insigne pianista Arthur Napoleão. As exm.as sr.as D. Emilia Osorio e Avelina Martinez tocaram em concertina e piano a musica *Adelaide*. A exm.ª sr.ª D. Avelina Martinez cantou tambem a *Estella confidente* de Robandi, e o sr. Affonso Botelho o romance de barytono do *Ballo in maschera—Eri tu...*

Na segunda parte cantaram as exm.as sr.as viscondessa de Moreira de Rey, um trecho de soprano da opera *Il bravo*, D. Ritta de Carvalho, a romanza *Vicere*, D. Ritta de Carvalho e o sr. Affonso Botelho, um dueto da *Favorita* de soprano e barytono, e finalmente uma dama de Penella, um fragmento do *Ernani*. Executaram um duo de piano e rebeca, a exm.ª sr.ª D. E. Melchiades e o sr. Lago.

A exm.ª sr. D. Maria do Ceu desempenhou no piano uma phantasia de Dalhunty, sobre motivos do *Trovador*, e uma grande polka de concerto *Wallace*.

Era a primeira vez que esta dama tomava parte nos concertos da Assemblea Recreativa.

Precedia-a grande e merecida reputação que a todos tinha suspensos. E, que assim não fosse, pelo aspecto elegante e gracioso, pela distinctissima physionomia em que se patenteia o genio artistico, emfim pela nobreza e elevação da estatura dominaria esta ou outra assemblea.

O successo da execução correspondeu á expectativa. A exm.ª sr.ª D. Maria do Ceu senhorêa o piano, como um instrumento docil, dedilha com facilidade extrema e toca sempre com tal certeza e ás vezes com tal força, que parece mais um insigne artista, Litz ou Arthur Napoleão, acostumados ás execuções das grandes capitaes, que uma dama da provincia, educada longe dos bons mestres e das escholas musicaes.

As honras da noite pertenceram incontestavelmente á illustre pianista de Vizeu.

Hontem, quinta feira, foram mais de quarenta pessoas, damas e cavalheiros, ao cabo Mondego, por convite dos srs. Caldas e Guimarães da companhia da mina.

Foi uma diversão muito agradavel. A estrada da Figueira á mina é um passeio encantador, especialmente quando, como hontem, não ha vento forte.

No cabo gozam-se as grandes prespectivas da terra e do mar. A vista alonga-se pelas vastas regiões até á serra da Louzã da parte do sul, e do norte pelo littoral na extensão de muitas leguas. Ao poente á vastidão magestosa do mar banhado pela explendida luz do sol.

Muitas damas e cavalheiros entraram nas galerias *Santa Barbara* e *Sousa Holstein*, e nesta ultima foram até ao extremo onde os mineiros trabalham.

De tarde serviu-se um abundante e delicado *lunch*, offerecido pelos srs. Caldas e Guimarães aos seus hospedes.

Entre estes contavam-se o sr. conselheiro Palmeiro Pinto e familia, o sr. Dr. Albino Giraldes, deputado pela Figueira, o sr. visconde e a sr.ª viscondessa de Moreira de Rey, o sr. Marianno de Carvalho e sua esposa, as sr.as Cabraes, Osorio, etc.

Brindaram aos illustres cavalheiros da companhia das minas e á prosperidade da empreza os srs. A. Giraldes, Palmeiro Pinto, Moreira de Rey e Marianno de Carvalho.

Depois do *lunch* seguiu-se uma visita á fabrica de vidros, onde os operarios trabalhavam.

Pelo fim da tarde, algumas pessoas ainda se dirigiram para o farol. Outras regressaram á Figueira, trazendo recordações agradaveis de um dia de tanta satisfação e contentamento.»

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 440 a 450 — Dito mourisco 430 a 440—Milho bran o 300 — Dito amarello 280—Feijão vermelho 500 — Dito branco 460—Dito rajado 340—Dito frade 360—Cevada 230—Favas 330 — Chicharos 260—Grão de bico 360—Tremoços 240 — Batatas 200—Vinho 1$000— Azeite 1$000—Vacca 200—Carneiro 90.

NECROLOGIO

> Morrem os justos como cahe a flor da grinalda da virgem sobre o supedaneo. E' um breve e surdo rumor.
>
> *(C. C. Branco.)*

Mysterios de Deus, quanto sois incomprehensiveis!!

Hoje enfachados no berço, envoltos ámanhã no pó dos finados!..................

Quando nos iriados horisontes da sua vida só via scintillar estrellas de ventura e prazer; quando, apenas com um diadema de 21 primaveras, sorria alegre e festival no regaço dos que lhe eram queridos, arfando-lhe o peito cheio de vida e esperanças a aspirar todos os nectarios da sua quadra virente e esmaltada, vieram esvoaçar-lhe sobre as carminadas faces as negras azas da morte, apagando-lhe para todo o sempre o brilho angelico, contrahir-lhe os rosados labios em que só brincavam sorrisos e palavras santas, e encerral-o nas geladas sombras de um tumulo!!

Carlos Avelino d'Assis Fernandes, filho amado do exm.º sr. conselheiro José Gabriel Fernandes e irmão carinhoso do meu prezado amigo José Gabriel Bernardo Fernandes, não é já deste mundo!

Victima, em 8 mezes, de uma febre lenta que lhe minava a vida, nem os extremos de seu desvelado pae, nem os cuidados dos seus amigos e tão pouco a voz da medicina poderam arrancal-o ao gravame fatidico de uma phtysica pulmonar a que succumbiu no dia 24 de Setembro, pelas 10 horas e meia da manhã!!.........................

....

Lyrio candido a exalar aromas no seio dos teus amigos, quem diria que tão cedo o anjo da morte viria arrancar-te dos vergeis deste mundo, onde vecejavas tão esperançoso! Quem diria que no alvorecer da tua existencia, quando tudo são flores e sorrisos, quando tudo traja as galas da esperança e o futuro se apresenta explendido e risonho....... ai! quem diria que o alvor d'essa primavera seria tão depressa offuscado pelas sombras da morte e que ás expansões de um coração ardente e ditoso havia de em tão breve seguir-se o lugubre silencio dos tumulos!.....
.... Decretos do Altissimo, eu vos adoro submisso!

Deixaste o mundo, saudoso amigo, porque o mundo não é a mansão dos justos!

A tua alma pura, santa e virtuosa, abandonando á terra o que era da terra, subiu nas azas dos espiritos celestes á Jerusalem da Bemaventurança receber a aureola dos santos e decorar o throno excelso do Altissimo!

Qual estrella cadente, esvahiste-te n'uma exhalação de luz, deixando teu estremecido pae e irmão carinhoso a debater-se com as mais pungentes dores, a todos que te viram lampejar na terra uma eterna saudade e a mim..... ai! a mim, immerso n'um oceano de lagrimas, desvairado pela dor profunda que me estorce os seios da alma!!

Ermo do teu affecto, querido amigo, jámais sentirei pulsar um coração, como o teu, puro e sincero, sacrario augusto para todas as affeições! Jámais ouvirei palavras, como eram as tuas, santas, balsamo oloroso, unção bemfazeja para as maguas da minha alma!

Deixa por isso que eu verta estas lagrimas sobre a tua campa e que com ellas lhe vá regar os goivos! Deixa, que é a expansão da alma que comprehendeu as tuas virtudes! Deixa que é o unico alivio do teu desconsolado amigo!

Correi, lagrimas minhas, correi! Vertei-vos sentidas, sobre as cinzas de quem tantas vezes vos estancou, robustecendo-me o coração batido por excruciantes dores; de quem me refrigerava a aridez dos meus dias; de quem me prestava alivio e consolação no tumultuar-tetrico da minha vida!!

Deixaste-me, Carlos, mas a tua memoria será eterna! Na minha alma para todo o sempre ficará gravado o teu nome, para todo o sempre me ecoarão aos ouvidos as tuas palavras salutares, repassadas de amor e ternura!

Agora que, lá no empyreo, entoas em coro o *Gloria in excelsis Deo*, oh! agora que te jubilas com as harmonias sacrosantas das abobadas celestes, não te esqueças do teu amigo! Lembra-te que sem as affeições que tinha de mais puras a suavisar-lhe as agruras do mundo, lhe é esta vida, fardo pesado, triste e lacrimosa!

Pede-lhe por mim, rogalhe te siga á gloria e me alivie dos golpes irados da desventura que me esmaga o peito.............

....

Com as minhas lagrimas acompanho a chorosa familia na justa dor que ora a punge, e, se lagrimas de amigos lhe são de algum lenitivo, são as minhas um padrão de immorredoura amisade.

Vamos semear saudades sobre a sua campa, que o santo que voou ao ceu, roga ao Eterno por quem tanto amou cá na terra.

Coimbra, 25 de Setembro de 1872.

Ramiro Nunes Leal.

ANNUNCIOS

1 NO dia 1.º do proximo mez de Outubro, pelas 12 horas da manhã, nos paços deste concelho, se hade dar de arrematação, se o preço convier, a terraplenagem do lanço destrada d'Eiras a Brasfemes, entre os perfis n.os 62 e 244.

As condições acham-se desde já patentes nesta secretaria.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 25 de Setembro de 1872.

Pelo escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

MUITA ATTENÇÃO

2 NO ARMAZEM do pateo da Inquisição vende-se vinho da qualidade mais especial da Bairrada, velho, a 1$600 rs. o almude, quartão 400 rs., e quartilho 35.

Tambem se vende por pipa a 1$200 rs. o almude.

VELASCO

2 **OS FILHOS** de Sebastião Domingos, do logar do Tovim, fazem publico a todas as pessoas a quem seu pae dever, queiram apresentar os seus documentos em casa do sr. dr. Simão Maria de Almeida, ao fundo da rua das Figueirinhas, para lhes satisfazerem as suas dividas, logo que mostrem os direitos que têem a ellas, e isto até ao dia 8 do proximo mez de Outubro.

3 **JOSE' DINIZ DE CARVALHO JUNIOR**, bacharel formado em Theologia, lecciona Portuguez, Francez e Latim, em sua casa na rua da Gala, n.° 23.

4 **NO DIA 17** do corrente, da estação de Aveiro a Coimbra, carroagem de 2.ª classe, aonde chegamos ao meio dia. Póde escrever para A. J. D. C. da villa de Portel—Alemtejo. Setembro 20, de 1872.

LECCIONISTA

5 **PADRE ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, estudante do 3.° anno de Mathematica e 4.° de Philosophia, continua a explicar geometria plana e mathematica elementar no proximo anno lectivo.

Póde ser procurado desde o dia 2 de Outubro em diante, ao largo do Castello, n.° 49.

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

6 **ESTE ESTABELECIMENTO** acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

7 **PRECISA-SE** um substituto paizano, ou militar, que já tenha baixa sem nota, para assentar praça por outro: a quem convier procure o soldado n.° 3, da 5.ª companhia d'infanteria n.° 10, José dos Santos, para se tractar do ajuste.

8 **NO DIA 29** do corrente, pelas 3 horas da tarde, ás portas do hospital desta villa, vão á praça para serem arrendadas por um anno a quem mais der, com as condições nesse acto apresentadas, as vinte geiras escolhidas e as terras de monte e campo, da Santa Casa da Misericordia, da confraria do Santissimo, da junta de parochia e da capella de João Martins.

Monte Mór o Velho, 18 de Setembro de 1872.

O provedor e presidente, *Augusto Pereira Cardote.*

9 **A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA** faz saber, que no dia 3 do proximo mez d'Outubro, pelas 12 horas da manhã, se dará d'arrendamento, se o preço convier, a construcção de tres casas, sendo uma para o guarda e duas para os coveiros do cemiterio da Conchada.

A planta e os orçamentos estarão patentes no acto da arrematação.

Coimbra, secretaria da Municipalidade, 27 de Setembro de 1872.

O escrivão da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

FIGUEIRA DA FOZ

DENTISTA

10 **CEREGHETTI DOMINIQUE**, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes, com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes, põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja; e tem o *prompto allivio* dos dentes.

Alem disso extirpa os calos dos pés, em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido calos.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

11 **O MAGNIFICO** vapor **REPUBLIC**, sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.°

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.°s 17 E 19—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JUNHO DE 1860

Abriu-se este novo estabelecimento na casa acima indicada, onde se vendem **bilhetes de loteria**, e o seu proprietario terá grande prazer em proporcionar aos seus freguezes bons premios para fazer verdadeiro o titulo que adoptou de—**Nova casa feliz.**

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 3 d'Outubro proximo, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Nos premios indicados no verso das suas cautelas, não fará abatimento algum, isto em harmonia com o disposto no artigo 3.° do edital acima mencionado.

Satisfazem-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

13 **NO DIA 1** do proximo mez d'Outubro, pelas 12 horas da manhã, se hãode dar de arrematação, se o preço convier, dois lotes de madeira velha, que actualmente se acham depositados no barracão do mercado, e no claustro junto á porta Fidalga, em Santa Cruz.

Coimbra, secretaria da Municipalidade, 27 de Setembro de 1872.

O escrivão da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

14 **PRETENDE-SE** uma ama de leite para dentro de Coimbra, a qual seja de boa saude, e que se sujeite a ser inspeccionado o seu estado.

Rua do Correio, José Maria de Oliveira e Sá.

15 **JOSE' AUGUSTO RAPOSO** e sua mulher, de Monte Mór o Velho, annunciam a venda a quem offerecer melhor preço, das seguintes propriedades:—12 aguilhadas de terra no campo da Borralha, denominada a Cruz do Salto; partem do poente com José Brandão Pereira de Mello, de Soure, e varios; do nascente com herdeiros de José de Sousa Homem, da Telhada— 12 aguilhadas de terra, denominadas as Compridas, no Campo de Cima; partem do nascente com a viuva Roxanes, de Coimbra; poente Dr. José Galvão, de Monte Mór— 6 aguilhadas chamadas os Tufos; partem do poente com Francisco da Silva e Oliveira, de Coimbra; e do nascente com terras da capella de S. João, de Cantanhede—6 aguilhadas no Campo de Cima; partem do nascente com herdeiros de Felix Tavares, de Pereira; e do poente com herdeiros de Luiz de Sousa, de Santo Varão— 10 aguilhadas de terra denominadas Algiva, no campo de Verride; partem do norte com João Rolo, de Verride, pelo nascente vira na carreira ou caminho, que vai de Verride para a Ereira; pelo poente entesta com a insua de Ferreiras Pintos Bastos— 8 aguilhadas no paul de Formozelha; partem do sul com Antonio Francisco, da Painça; do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra— 6 aguilhadas á ponte das Caladas, no mesmo paul; partem do sul com Bernardo Pereira, de Formozelha; pelo nascente com herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender comprar estas propriedades póde dirigir-se a Joaquim Jeronymo d'Oliveira, em casa do sr. Simões, negociante em Monte Mór o Velho, por carta fechada até ao dia 8 de Outubro, ou ir alli no mesmo dia dar o seu lanço verbal.

A importancia de parte d'aquellas propriedades é para pagamento de divida a que estão hypothecadas.

16 **A PEDIDO** do sr. barão de Louredo, transcrevemos do *Correio do Brasil* o seguinte:

As maravilhas da acção do homem no planeta que habitamos

I

No anno de 1837 dizia um grande talento, no acto de entrar no gremio de uma illustrada corporação de França:

«Este seculo, cujo principio foi tão brilhante, que viu já passar diante de si tantas grandezas mortaes, que produziu a mais vasta das revoluções, e o mais maravilhoso dos homens, abre á intelligencia humana uma carreira sem limites. As antigas sciencias alargam-se; levantam-se outras: penetra-se nas mais profundas obscuridades da terra, e lá se descobrem os primeiros esboços da creação e das mais antigas obras de Deus. O homem arremeça-se aos espaços do ceu até agora inaccessiveis, e, depois de haver completado o systema de Newton no limitado imperio do nosso sol, não tarda a ver os movimentos a que obedecem essas estrellas, que a sua desmedida distancia nos faz parecer fixas nas regiões melhor exploradas do infinito. Voltando á superficie do globo, de todos os lados visitada, e já quasi muito estreita, os homens do nosso seculo a vão circumscrevendo, e como que a transformam pelos prodigios das suas invenções. Os mares são atravessados por navios sem velas, que as tempestades mais não detem, e as terras são percorridas em carros, cuja força e velocidade parece dependerem unicamente da vontade do homem. Deste modo os paizes aproximam-se, os espiritos unem-se, os pensamentos trocam-se; e o homem, vencedor da natureza, voltando da sua morada a olhar para si proprio, aspira a descobrir, pela observação e pela historia, as leis da humanidade. Quando este seculo houver regulado a sua curiosidade, e temperado o seu fogo, ninguem póde prever a sua grandeza, do mesmo modo que cousa alguma póde fazer parar o seu genio.» (1)

Já lá vão trinta e cinco annos depois que estas eloquentes palavras foram proferidas, e o tempo decorrido desde então, muito longe de desmentir aquelles esperançosos enunciados, encarregou-se de os confirmar e de os alargar mais e mais.

Delineêmos, pois, embora a largos traços, as grandes maravilhas da acção do homem no planeta que habitamos, quaes as que já hoje presenceamos, e abalancemo-nos a entrever outras, que sem grande temeridade, é permittido esperar.

II

Houve um tempo em que os habitantes de uma região do globo, eram de todo o ponto estranhos aos de outras regiões; os das planicies, aos das montanhas; os insulanos, aos dos continentes; os dos interiores das terras, aos que vivem á borda do oceano, os dos climas ardentes, aos dos climas hyperboreos.

Graças a Deus, desappareceu esse tristissimo estado de solidão, esse funesto afastamento em que viviam os povoadores do mesmo planeta, os filhos do mesmo Creador!

Graças a Deus, até o oceano, que um grande talento da antiguidade qualificou de—*dissociavel*—(2), é hoje um facil e commodo meio de communicação, um poderoso e efficaz instrumento de sociabilidade, e não como outr'ora, «o abysmo intransitavel.»

Tudo se transformou, desde que o homem, cultivando a intelligencia, perdendo pouco e pouco preconceitos de velha data, e diligenciando aproximar-se dos seus semelhantes nos diversos pontos da terra, vai conseguindo que o mundo seja a patria commum de todos os seres humanos, indistinctamente considerados.

A' proporção que os homens se foram conhecendo uns aos outros, estreitaram mais e mais as relações entre si, e dispondo-se de dia em dia a olharem-se como irmãos, como amigos e companheiros na mesma viagem, foram comprehendendo que mutuamente devem auxiliar-se, combatendo e debellando as suggestões mesquinhas e desordenadas do egoismo vil e anti-social.

Intelligencia... dissemos ha pouco? Sim, desde que a intelligencia do homem se tem desenvolvido, inteirou-se elle mais e mais das leis que presidem á direcção do universo, descobriu as forças da natureza, e, dando mais um passo feliz, poude ir aproveitando essas forças para o melhoramento omnimodo da sua condição.

(Continuar-se-ha.)

JOSE' SILVESTRE RIBEIRO.

(1) M. Mignet. Discours de réception à l'Academie Française, prononcé le 25 mai 1837, en venant y prendre séance à la place de M. Raynouard.

(2) Nequicquam Deus abscidit
Prudens Oceano dissociabili
Terras, si tamen impiæ
Non tangenda rates transiliunt vada.

Hor. Od. III do Liv. I.

NUMERO 2628 — TERÇA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O governo nomeou uma commissão numerosa e respeitavel, para tractar de colligir productos para a exposição de Vienna de Austria.

Foi tardia esta providencia, mas assim mesmo é digno de louvor, porque nos livra do desaire de não comparecermos naquella grande festa da industria.

O nosso paiz não póde disputar competencias com outras nações mais civilisadas na exhibição dos productos industriaes. Estamos ainda muito atrazados para figurar com honra nesses grandes concursos.

E' porem do nosso dever não faltar. Se não temos artefactos soberbos que mostrar, se os outros povos não tem que aprender com a nossa industria, possuimos comtudo alguns productos privilegiados do nosso solo e climas, que rivalisam com os melhores de outras nações. A boa figura que já fizemos nas exposições de Londres e Paris auctorisam e justificam a repetição.

Se occupamos um logar humilde no meio da civilisação da Europa, podemos ostentar com gloria as nossas modestas producções junto da opulencia e magnificencia do mundo industrial. Os premios que já nos foram concedidos, são um testemunho authentico da consideração que merece o nome portuguez nesses solemnes congressos do trabalho.

Na exposição de Vienna d'Austria temos muito que estudar e aprender. Estes estudos interessam muito aos progressos da nossa industria. As sciencias, as artes fabris, as bellas artes, e a agricultura devem ser representadas com grandeza e opulencia em Vienna. Ha por tanto muito que investigar debaixo de todos estes aspectos.

Approvando, porem, a resolução do governo, condemnamos as despezas faustosas, que se projectam fazer com a nomeação de commissões. Vá simplesmente um commissario regio, escolha-se para este cargo o homem mais competente, sem affeições politicas, e mais nada.

Se as nossas circumstancias o permittissem, votariamos para que fossem artistas e homens technicos estudar a exposição, porque estas despezas são productivas para o trabalho nacional. Mas na presente epocha, em que luctamos com graves difficuldades financeiras, é essencial a mais restricta economia nas despezas do estado.

Não podemos mostrar-nos garridos e luxuosos nestas festas explendidas. Devemos ser modestos e economicos. Bem sabemos, que ha muito que aprender nesses grandes bazares, e muitos progressos que importar para a nossa terra; mas a occasião não é opportuna para mandar uma commissão de viajantes a Vienna d'Austria.

Contentemo-nos em cumprir com a nossa obrigação, mandando os nossos productos. Vá um delegado do governo e do paiz estudar a exposição, e relate depois o que achar digno de aproveitar-se para a nossa industria. Escolha-se para esta honrosa commissão o homem que reunir mais intelligencia, mais capacidade e maior zelo, e o bom nome da nação fica satisfeito. E' o nosso voto nas circumstancias actuaes.

Na classe industrial de Lisboa está-se dando um facto de que podem resultar as mais graves consequencias. Os operarios constituem-se em *grèves*, negando-se ao trabalho dos serões; e nota-se em geral nos operarios de todas as industrias uma tendencia para estabelecerem as condições do trabalho.

Aonde começaram as *grèves* foi nas fabricas de fundição. Da ausencia dos operarios fundidores seguiu-se já, que no sabbado na fabrica *Vulcano*, foram avisados os operarios das outras officinas, de que em quanto na officina dos fundidores não houver o numero de operarios que lhe são precisos, e queiram continuar trabalhando todos os dias não santificados, o mesmo numero de horas, como o têem feito nos annos passados, fica suspenso o trabalho em todo o estabelecimento.

Na fabrica da companhia *Perseverança* aconteceu o mesmo, declarando o sr. Collares, que em quanto não se achar de novo organisada a officina de fundidores, não podem as outras funccionar regularmente, e por isso ficavam suspensas as officinas dos carpinteiros, torneiros, ferreiros e serralheiros, que são dependentes das dos fundidores.

Dahi resulta que se acham sem trabalho 300 operarios; e se não houver de uma e outra parte a necessaria cordura, póde esse mal-estar passar ás mais fabricas, e assim augmentar extraordinariamente o numero dos operarios sem trabalho, e arruinarem-se como consequencia as differentes industrias.

A'cerca desta situação dos operarios recebemos uma carta de Lisboa, do sr. Antonio Florencio Ferreira, a qual abaixo publicamos. Antes, porem, de a publicarmos, transcreveremos do nosso collega do *Bem Publico* dois periodos, cheios de muito bom senso.

A lucta entre os operarios e os patrões hade necessariamente ser fatal para todos. Se em logar do mutuo e razoavel accordo, se quizer estabelecer á força o predominio dos patrões sobre os operarios, ou destes sobre aquelles, os resultados hão de ser fataes para as industrias. O tempo o mostrará.

Eis o que diz o nosso collega:

«Nós não dizemos que os operarios não tenham alguma razão; se o dissessemos atraiçoariamos a nossa consciencia, e desmentiriamos o que ha bem annos vimos dizendo; mas os patrões tambem têem bastante, e especialmente ha algum tempo a esta parte. Os lucros não equilibram os riscos. Os operarios recebem o seu jornal, e não querem saber se ha perdas reaes, se ha empates, que equivalem a perdas; e os patrões é que supportam essas perdas, e soffrem as consequencias desses empates. As paredes não remedeiam, antes aggravam a situação dos operarios e de suas familias: os repellões e a terquedade dos patrões não melhoram os seus desarranjos, e podem ser causa de outros maiores.

«Quando aquelles dizem, não cederemos em nada, porque nos dão subsidios, não se lembram que, ou elles venham de fóra, ou saiam de si mesmos, são por natureza precarios, e trazem comsigo a sua propria cessação; já porque não póde dar quem não tem, e os que hoje têem ámanhã não poderão mais ter; já porque as industrias estrangeiras introduzirão aqui os seus productos, e destruirão as industrias nacionaes de que elles estão vivendo! E os que dizem: fecharemos os nossos estabelecimentos, calculam que perturbações podem fazer dois a tres mil homens, lançados de chofre na rua, sem pão, nem donde

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE OUTUBRO

1 de Outubro de 1546—El-rei D. João III, por alvará desta data, determinou que os almotacés tivessem em Coimbra jurisdicção sobre os lentes, officiaes e estudantes da Universidade, no tocante á limpeza publica.

1 de Outubro de 1555—O doutor Diogo de Teive entrega o governo do Collegio das Artes, da Sophia, ao provincial da Companhia de Jesus, Diogo Mirão, como el-rei D. João III havia mandado.

1 de Outubro de 1772—Neste dia, quinta feira, houve missa do Espirito Santo na capella da Universidade, a que assistiu o marquez de Pombal, e na presença delle deram os lentes o juramento costumado.

De tarde foi o marquez em prestito á sala grande. Á parte esquerda do docel, debaixo do qual elle se assentou, estava a cadeira, que tinha servido para a posse dos lentes no dia antecedente. Subiu a esta o Dr. Bernardo Antonio Carneiro, collegial de S. Pedro e lente da cadeira de theologia dogmatica, e recitou a oração de *Sapiencia* na abertura da nova Universidade.

Acabada ella, se recolheu o marquez ao paço episcopal em prestito.

1 de Outubro de 1810—Entra em Coimbra o exercito francez, commandado pelo marechal Massena.

O general Manoel Ignacio Martins Pamplona (que veiu a ser conde de Subserra), o qual vinha com o exercito francez, prestou relevantes serviços na occasião da entrada do exercito inimigo nesta cidade. A elle se deve o não serem saqueados os importantes estabelecimentos da Universidade, como o foram todas as mais casas de Coimbra.

O marechal Massena nomeou a Pamplona governador da cidade, tendo ás suas ordens o general Taupin.

Pamplona foi logo pôr guardas ao museu, observatorio, geraes, livraria, e aos mais estabelecimentos, assim como a todas as entradas da cidade, com prohibição de deixar entrar pessoa alguma, por eminente que fosse o seu posto, sem ordem de Massena por escripto.

Tudo assim se observou sem haver a menor desordem na cidade até ás 7 horas da noute; porem a essa hora, apresentou-se da parte da ponte de Agua de Maias o general Junot, e sendo-lhe recusada a entrada pela guarda, como a todos os mais, entrou em um tal accesso de colera propria do seu caracter, que insultou o official com os nomes mais injuriosos, e deitando o cavallo para diante, forçou, e até espancou a sentinella. O official não ousou resistir mais, porque alem do respeito que lhe tinha como general, a brigada Taupin era do mesmo 8.° corpo a que pertencia Junot.

Em seguida a este entraram logo todos os officiaes que o acompanhavam, e grandes magotes de tropas, que repellidas antes pela guarda, estavam em alcance junto á entrada da cidade, para se aproveitarem desta primeira desordem. Desde esse momento não houve meio algum de embaraçar a entrada aos que sobrevinham, os quaes sendo já a cidade entregue á pilhagem, não podiam soffrer a privação de tomar parte no saque.

Neste estado de cousas, sendo impossivel fazer cessar a desordem, e despejar a cidade dos pilhantes, porque o general Junot nunca quiz consentir em dar este bom exemplo, todos os cuidados do general Pamplona se fixaram em conservar o que pertencia á Universidade, dobrando as guardas e a vigilancia pessoal.

O museu, principalmente, foi muitas vezes atacado; mas sempre Pamplona o poude preservar da cubiça dos soldados, que imaginavam haver nelle muito ouro e pedras preciosas.

lhe possa vir? Sabem, se serão as primeiras victimas?»

Agora ahi vae a carta do sr. Florencio Ferreira:

Lisboa 26 de Setembro de 1872.

Eu commetteria grave falta, se nas actuaes circumstancias, não procurasse informar os leitores do *Conimbricense* a respeito de algumas notaveis occorrencias, que aqui tem tido logar.

De ha muito que se fallava na existencia da sociedade *Fraternidade Operaria*, a qual tem por fim a emancipação do trabalho. As suas sessões eram publicas; não obstante pouca importancia se dava a esta associação; ultimamente, porem, quando d'ella fez parte quasi toda a classe typographica, a polemica veiu logo para o jornalismo e a existencia da *Fraternidade* adquiriu espantosa nomeada.

Primeiro que tudo, duas palavras a respeito desta associação e da necessidade da sua existencia. Vou ser imparcial, ou antes vou ser logico, e a minha humilissima opinião vae, justificada, ser desassombradamente manifesta.

E' innegavel que a classe operaria está no maior grau de miseria; geralmente, os salarios são tão mesquinhos, que é para pasmar como com elles se possa viver. Em muitas partes o despotismo pesa sobre o operario, como n'outras eras pesava sobre as populações o feudalismo. Ainda que esta asserção pareça carecer de fundamento, nem por isso é menos verdadeira. Se não, vejamos.

O operario casa; no fim de annos, tem em redor de si numerosa familia; se na officina o tratam mal, onde ir buscar o sustento quotidiano, que nella encontra? Se está mal, mudando de patrão peiora muitas vezes. Por isso atura, por isso soffre mil vexames, porque aos seus brios oppõe-se a fome e a miseria de sua mulher e filhos.

Ha n'esta terra officinas typographicas onde o artista ganha menos que o trabalhador das estradas; e o que é para notar, é que d'essas officinas saiam jornaes, que todos os dias apregoam que são verdadeiros amigos do povo. O que tambem muito espanta, é que haja donos de officinas que foram typographos, e que n'esse tempo clamavam contra o seu diminuto salario, e que hoje, na opulencia, pagam dezoito vintens a um homem, que de manhã até á noite está em [illegible] exploração!

Um individuo isolado nada póde fazer; se diz que por um preço diminuto não póde trabalhar, o explorador responde que ha muito quem não seja *mandrião*. E como a miseria é muita, apparecem na verdade mil esfaimados, para fazer o que aquelle rejeitara.

A união é o poder, é a força, é a vida; — eis o que é a sociedade *Fraternidade Operaria*. São os homens do trabalho que se reunem, se dão as mãos e dizem: «Unamo-nos e seremos fortes, façamos parede, e melhoraremos a nossa desgraçada posição.»

Os operarios, unindo-se, podem dizer a quem os manda trabalhar: «Não podemos satisfazer o vosso pedido, a não ser que nos pagueis tal quantia.» E se os operarios estão deveras resolvidos a sustentar a sua união, ninguem por menor preço fará o trabalho; ao contrario, se estiverem isolados, o trabalho será feito pelo preço de um pão, porque elle irá mitigar a fome de uma familia.

Eis o grandioso pensamento da *Fraternidade Operaria*, a cujas sessões cada dia vae correndo maior numero de espectadores, e em cujo seio se vão filiando todos os dias centenares de individuos.

Nesta associação é prohibido fallar em politica, assim como em todos os outros assumptos estranhos ao melhoramento das condições do trabalho. Os seus estatutos estão nas mãos do governo. Não ha ainda 8 dias, indo alguns industriaes pedir ao sr. Sampaio que mandasse dissolver a sociedade, respondeu o sr. ministro do reino:

«Deixae que os operarios tratem dos seus interesses, como vós trataes dos vossos; antes os quero ver n'aquella associação do que seguindo qualquer revolucionario, que depois os abandonasse nas prisões e nos castigos. Não os dissolverei.»

Ainda que em mais pequena escala, esta sociedade existe ha mais tempo em Lisboa; os musicos protegem os seus associados e nenhum d'elles vae a qualquer festividade por menos do preço que ella estipula. Os negociantes de bacalhau seguem o mesmo, os marchantes, etc. Só os homens do dinheiro é que hão de poder fazer parede, e o operario não?

A boa ordem tem sempre reinado em todas as sessões. A classe typographica, que apenas ha 15 dias se filiou nesta associação, conta hoje na *Fraternidade Operaria* 150 individuos. Até aqui a policia ia alli occultamente vigiar as sessões; hoje é reclamada pelos proprios associados.

Nesta associação, assim que ha 50 individuos d'uma qualquer classe, desagremia-se esta, faz o seu regulamento e celebra as suas sessões independentemente, nomeando o seu corpo administrativo, e mandando os seus delegados á confederação. Não ha presidente de assembleia effectivo: é nomeado um novo individuo para cada nova sessão. As quotas são de 20 rs. por semana e 50 rs. mensaes, e tem a seguinte applicação: para o cofre de auxilio aos associados, e para os melhoramentos e despezas da associação de cada classe.

Muitas pessoas, não acreditando nem na illustração nem na sensatez dos operarios, tem admirado a boa regularidade dos trabalhos sociaes, a singeleza e boa exposição nos seus discursos, e, ainda mais, que esta classe tão opprimida no trabalho, em vez de ir gozar em passeios os poucos instantes que tem de descanso, vá para as suas assembleias tratar dos seus interesses.

Os primeiros individuos que se constituiram em *grève*, foram os fundidores de metaes da fabrica do sr. Linder; disseram ao industrial que, em consequencia do seu trabalho ser muito penoso, lhe rogavam que abolisse os serões. Nesta fabrica os serões começavam no dia 18 do corrente mez. O industrial, que tinha muitos trabalhos na sua casa, respondeu-lhes, que visto os serões começarem nas mais fabricas no fim do mez, então resolveria como entendesse, e que no entretanto eram dispensados os trabalhos de noite. O pensamento do industrial adivinha-se facilmente: iam-se fazendo os trabalhos, que era o principal, e depois resolveria *como entendesse*. Os operarios expozeram á associação as suas razões e constituiram-se em *grève*. O sr. Linder mandou então os seus trabalhos para a fabrica de que é gerente o sr. Collares, mas assim que os operarios viram que iam fazer mal aos seus companheiros, fizeram logo egual reclamação: não sendo ella attendida, constituiram-se tambem em *grève*. Mais abaixo explicarei como tão util união não póde facilmente ser trahida.

N'essa mesma noite recebeu a associação um telegramma do Porto, em que se participava a resolução dos fundidores d'aquella cidade, de não virem fazer concorrencia aos seus companheiros de trabalho.

Os amigos do sr. Collares espalharam logo que os operarios tinham decidido deitar o fogo á fabrica. Os operarios responderam requisitando força para guardar a casa do sr. Collares e dizendo que apenas se serviam do petroleo para se alumiarem, *quando os seus interesses chegavam para o adquirir*.

Simplificando, dos 74 individuos constituidos em *grève*, poucos restam, porque os industriaes tem cedido ás reclamações dos operarios, esperando-se que o sr. Collares tambem ceda em breve.

Assim que a associação approvou a *grève*, de todos os lados se propoz, que se não mechesse no cofre, porque os grevistas seriam auxiliados por subscripção; e assim tem acontecido, recebendo pontualmente aquelles operarios as suas ferias como se trabalhassem.

Constou aos operarios dos arsenaes que um dos fabricantes havia obtido promessa formal do sr. presidente do conselho, de que mandaria fundir nas officinas do estado as peças de que o mesmo fabricante tivesse urgencia. Apenas este boato chegou ao conhecimento d'aquelles operarios, elles reuniram-se e declararam á associação *Fraternidade Operaria*, que se tal noticia se verificasse, se recusariam a fazer aquelle serviço, e no caso de insistencia passariam para a *grève*.

Vae longe esta carta e o assumpto muito resumidamente exposto, porque as dimensões do jornal não permittem mais; comtudo, não terminarei sem cumpir a promessa acima feita.

Como se consegue evitar a traição, é pela clasula de nenhum operario trabalhar em companhia do traidor; isto é, quando n'uma qualquer officina tres ou quatro individuos se não sujeitem ás deliberações da maioria, approvadas em assembleia, quando ella fôr chamada ao trabalho, porque os tres ou quatro individuos não podem dar o necessario expediente, ella não accede ao convite sem que os que faltaram aos compromissos, que se impozeram, sejam expulsos.

Oxalá que sempre a harmonia reine na *Fraternidade Operaria*. Nas assembleias reside todo o poder desta associação, onde ninguem se póde impor, a não ser pelos seus bons exemplos e sã doutrina, que apenas podem tornar sympathicos os individuos, que tenham tal proceder. Só os operarios podem pertencer a esta associação, e só as questões de trabalho podem n'ella se tratadas. E' uma grandiosa ideia, que merece todas as attenções.

Voltaremos ao assumpto.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

NOTICIARIO

O grande incendio das casas e livraria Aillaud—Por mais de uma vez nos temos referido ao famoso incendio, um dos maiores que tem havido em Coimbra, que destruiu as casas da rua das Fangas, ao fundo do becco das Cruzes, onde estava a livraria Aillaud.

Baldadas, porem, tinham sido as diligencias que haviamos feito para saber com exactidão o dia do incendio. Finalmente podemos hoje sabel-o, assim como algumas circumstancias, que modificam em parte o que já dissemos a esse respeito.

O incendio foi na madrugada de 14 de Setembro de 1821. As casas pertenciam á sr.ª D. Maria Cecilia Aillaud; e as que agora alli existem reedificadas, pertencem a uma sua sobrinha que reside em França.

Alem da livraria Aillaud, que se queimou, teve egual sorte o que possuia nos andares superiores o Dr. Manoel Pedro de Mello, lente de Mathematica, e em especial a sua escolhida livraria, rica de manuscriptos, redigidos durante uma viagem scientifica, que por ordem do governo tinha feito aos paizes estrangeiros.

O Dr. Manoel Pedro de Mello estava a banhos na Figueira, em companhia de seu sobrinho o sr. Francisco Antonio de Mello, que foi um acreditado clinico nesta cidade, onde falleceu em 1847.

Com a noticia do fogo regressaram logo no dia seguinte, 15 de Setembro, vindo hospedar-se para casa do lente de Medicina, o Dr. Angelo Ferreira Diniz.

Em sua companhia veiu tambem o sr. Antonio Lourenço Coelho, caixeiro da casa Aillaud, o qual teve posteriormente por sua conta loja de livros defronte da egreja de S. Christovão,

---

Os officiaes que mais coadjuvaram ao general Pamplona na defeza dos estabelecimentos da Universidade, e que todos com elle vinham no exercito francez, foram o tenente coronel Nobre, os ajudantes de campo de Pamplona, Francisco Cardoso e José Soares, que com elle haviam entrado na cidade; e no dia seguinte, por ordem do marquez de Alorna, os seus ajudantes, o coronel João Freire, Achilles Pereira, e D. José Manoel de Noronha, da casa de Tancos.

1 de Outubro de 1856—Começa a illuminação a gaz em Coimbra.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade tiveram logar durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 a 1853, presidida pelo sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O contrato para a illuminação a gaz com Mr. Hislop, e ultimação deste importante negocio, levou-se a effeito durante a administração da camara municipal do biennio de 1854 a 1855, tambem presidida pelo sr. Dr. Cesario, e composta dos srs. Dr. Francisco Antonio Diniz, Fructuoso José da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Ferreira Leitão, e Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Quando principiou a illuminação a gaz na cidade, era presidente da camara o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

1 de Outubro de 1860—É benzido o actual cemiterio da Conchada, e desde então começaram a fazer-se alli os enterramentos.

O cemiterio foi benzido pelo deão o sr. Dr. Francisco de Arantes, servindo de mestre de ceremonias o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Foi muito grande a concorrencia do povo a presencear este acto.

2 de Outubro de 1772—Neste dia, sexta feira, de tarde, foi o marquez de Pombal em prestito á Universidade, e assistiu á oração, que recitou o Dr. D. Carlos Maria de Figueiredo, lente de prima de Theologia, na abertura da sua faculdade.

Tanto em a noute deste dia, como na antecedente, houve repiques e luminarias.

2 de Outubro de 1846—Em portaria do ministerio do reino, assignada pelo duque de Palmella, se determinou que o batalhão academico, organisado pela junta governativa de Coimbra, na occasião do movimento nacional, fosse licenciado por tempo indefinido, fazendo-se os louvores merecidos ao seu bom comportamento e aos valiosos serviços do benemerito commandante, Fernando Eduardo Vasques da Cunha.

2 de Outubro de 1859—Pelas 8 horas da noute deste dia fogem da cadeia de Santa Cruz 9 presos, entre os quaes se incluia o famoso assassino Antonio Rodrigues, o *Boa Tarde*.

Este e mais 2 poderam ser capturados ainda na mesma noute; porem os outros evadiram-se.

3 de Outubro de 1772—Neste dia, sabbado, de tarde, foi o marquez de Pombal, de sege, á livraria da Universidade, e assim que elle entrou no pateo, se distribuiram sentinellas de cavallaria pelas portas delle, de forma que não entrou mais pessoa alguma.

Assistiu tambem o marquez na tarde desse dia, ás medidas do pateo da Universidade, tomadas pelos engenheiros.

3 de Outubro de 1810—Neste dia em que continuava a sair de Coimbra o exercito francez de Massena, em marcha sobre Lisboa, lança a tropa o fogo á grande casa, pertencente ao senado da camara, ao principio da rua da Calçada, proximo da misericordia.

O incendio ameaçava devorar todo aquelle quarteirão de casas, mas por diligencias do general Pamplona se atalhou que o sinistro progredisse.

Ainda hoje permanecem na Calçada e praça de S. Bartholomeu os vestigios deste grande incendio.

3 de Outubro de 1850—Na madrugada deste dia appareceu arrombada a enxovia da cadeia do Aljube, do lado do sul. Por um buraco feito ao nivel do saguão daquelle lado, conseguiu escapar-se o preso Manoel Ferreira Perrexil, indiciado no crime de furto, e o preso José Maria Rodrigues Elias, da comarca de Cantanhede, condemnado em 5 annos de degredo para Angola.

Teriam fugido todos os mais presos, se a sentinella os não presentisse, por ter sentido bater a uma porta.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

nas casas que agora são do sr. Dr. Raymundo Francisco da Gama.

Tremores de terra. — Depois do terrivel terremoto de 1755, que tambem em Coimbra produziu grandes estragos, os mais notaveis que aqui se tem sentido, são os seguintes:

Em 31 de Março de 1761. Em 6 de Julho de 1807. Em 2 de Fevereiro de 1816. Em 10 de Julho de 1822. Em 24 de Setembro do mesmo anno. Em 19 de Março de 1858. E em 11 de Novembro do mesmo anno, pelas 7 horas e um quarto da manhã, que foi o mais violento depois do de 1755.

Sentido do tacto. — Este sentido póde pelo exercicio e pelo habito aperfeiçoar-se a um ponto extraordinario.

Os cegos aprendem a ler apalpando com a polpa dos dedos as letras em relevo. Sanderson, cego de nascimento, foi professor de mathematica na Universidade de Cambridge, e adquiriu tal perfeição no orgão do tacto, que sabia distinguir medalhas falsas das verdadeiras.

Jean Gonnelli era cego, e esculptor habil, modelando com exactidão em barro, estatuas, que estudava minuciosamente por meio dos dedos. Tem havido muitos cegos, que executam com perfeição obras de mercenaria.

Perdas do organismo.—Está calculado, que o corpo do homem, perde durante 24 horas pelas exhalações e excreções, pouco mais ou menos 20 grammas de azote, 3 kilogrammas de agua, e 300 grammas de carbonio. Pouco tempo seria sufficiente, para consumir completamente o organismo, se os alimentos não reparassem tão grandes perdas.

Universidade.—Hoje pelas 11 horas da manhã, teve logar na real capella da Universidade, a festividade religiosa, que annualmente se costuma fazer na abertura daquelle estabelecimento, seguindo-se depois o juramento prestado pelo corpo docente.

O centenario.—Alem da memoria da Faculdade de Philosophia, feita pelo sr. Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e que já se acha toda impressa; e da memoria da Faculdade de Medicina, devida ao sr. Dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, a qual se está a imprimir; consta-nos que se acha quasi concluida a da Faculdade de Mathematica, e que dentro em poucos dias irá para o prelo.

Esta ultima memoria é feita pelo sr. conselheiro Francisco de Castro Freire; e basta mencionar este nome, para se ver que será obra digna de todo o apreço.

Preço da vacca.—Subiu hoje o preço da vacca nesta cidade para 280 rs. o kilogramma. Dentro em 20 annos treplicou o preço da vacca em Coimbra.

Assassinato.—Em a noute de domingo para hontem mataram com um tiro a Antonio de Sousa, do logar da Abelheira, dentro dos moinhos dos Braçaes, freguezia de Almalaguez, deste concelho.

Foi preso por suspeitas de auctor do crime, Joaquim Rodrigues, do logar dos Braçaes.

Abandonos.—No dia 22 de Setembro, pelas 7 horas da noute, foi encontrada abandonada uma menina recemnascida, a uma porta do becco do Forno, freguezia de S. Bartholomeu. Foi recolhida no hospicio desta cidade.

No dia 25, pelas 7 horas da manhã, foi encontrado abandonado um menino, ao cimo das escadas do hospicio.

No mesmo dia, ás 5 horas da manhã, foi encontrado nas escadas do becco da Carqueja, um menino recemnascido, o qual foi enviado para o hospicio.

Despacho.—O nosso patricio o sr. José Maria da Cunha, bacharel formado em Theologia, foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de Santo Antão de Villarinho de Agrochão, no concelho de Macedo de Cavalleiros, do bispado de Bragança.

Mercado de Coimbra no dia 30.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460 — Dito branco 440 — Dito Celorico meudo 560—Dito graudo 480 — Milho branco 310—Dito amarello 300—Feijão vermelho 500 — Dito branco da marinha 480—Dito da terra 440—Dito rajado 400 — Dito frade 380—Centeio 500 — Cevada 240 —Favas 340 — Tremoços 280 — Chicharos 260—Grão de bico 480—Batatas 180 a 200 —Azeite 1$020—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 900.

Nova publicação.—Acabam de sair dos prelos da imprensa da Universidade as — *Recordações da patria* — episodio da invasão franceza em Portugal, drama em 4 actos e um prologo, extrahido do romance de Rebello da Silva — *A casa dos fantasmas*. E' devida esta publicação ao nosso estimavel patricio o sr. Adolpho Ernesto Motta, a quem agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Edital.—Chamamos a attenção do publico para o edital do sr. escrivão de fazenda, que vae no logar competente.

Prisão—Foi preso em Lisboa o sr. Lafaia de Castro, ex-sargento de caçadores, por implicado na revolta.

Apprehensão—Em Lisboa, em uma casa da rua dos Carteiros a Santa Apolonia, foram encontradas 60 arrobas de cobre roubado ha tempo do [illegible] de ferro de leste e norte. As barras que eram de 5 metros estavam divididas em pedaços.

Comboio de recreio—Consta que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, vae estabelecer um comboio especial de recreio para Madrid, depois da abertura do theatro Real, isto é, depois do dia 18 do corrente Outubro.

Doenças de bexigas.— Em Braga vae diminuindo consideravelmente a epidemia das bexigas. Os doentes são em muito menor numero, e diminue a gravidade da doença nos atacados.

Noticias da Figueira.— Em data de 30 de Setembro nos dizem da Figueira da Foz o seguinte.

«Hontem, domingo, houve um grande *pick-nick* na quinta do sr. Bernardo Lopes, á beira do rio, e a um kilometro da villa.

A direcção foi dos srs. visconde de Prime, Dr. Luiz Jardim, Albino de Mello e Antonio Julio de Campos. Estiveram dezoito damas e trinta cavalheiros. Entre as primeiras contavam-se as exm.as sr.as viscondessas de Monte-São, de Prime e de Moreira de Rey, baroneza de Salgueiro, Jardins, Pinhos, Cabraes, Ferraz e Alves Ribeiro. Alem dos cavalheiros já mencionados, concorreram tambem os srs. visconde de Moreira de Rey, Eça e Costa, Cypriano Jardim, Cabral, Azevedo, etc.

O jantar foi ao ar livre, debaixo de um grande toldo armado em frente da casa e á vista do Mondego. Muitas bandeiras adornavam aquelle sitio.

Houve musica e numerosos brindes.

A' noite regressaram á Figueira as pessoas que tinham concorrido ao *pick-nick*, e a maior parte foram ainda para a *Assembleia Recreativa*, onde dançaram até á meia noute.»

Costa do Furadouro—Em data de 29 de Setembro nos dizem da Costa do Furadouro o seguinte:

«Amigo sr. Martins.—Uma das classes bem digna de verdadeira compaixão é a dos infelizes pescadores. Sendo sua unica e exclusiva industria a arte piscatoria, ha tres para quatro annos que o oceano não tem dado a tantos infelizes mais que bem minguado producto em recompensa de tão arriscado e afanoso lutar com as ondas!

Triste, bem triste é ver a esta gente commettendo de manhã á noute o mar, e nada, ou quasi nada pescar, que lhe mate a fome.

E a safra quasi no fim!

Desditosos filhos do mar!

Já fartos de tanto lidar improductivamente, os pescadores deitaram de lado as *grandes artes* e com os *chinchorros* pescaram ao caranguejo. Foi isto na sexta feira. Tambem pouco fizeram.

Apenas o pescado produziu alguma cousa a semana passada na costa da Torreira, chegando a haver lanços de quantia superior a 700$000 rs.

Hoje o mar mostra-se bastante agitado, dizem que são *lançamentos d'agua*.

—Domingo passado veneraram aqui no Furadouro a imagem do Senhor da Piedade. É uma das festividades religiosas muito concorrida de povo alegre e folgazão.

De vespera houve fogo preso e illuminação e arraial, e no domingo sermão, missa cantada e procissão, de manhã, e de tarde novamente fogo de artificio e arraial. Em ambos estes dias houve muitos e bonitos balões aereostaticos, e tocou a philarmonica d'Ilhavo. Segunda feira novamente arraial e tocou a philarmonica Ovarense regida pelo insigne sr. Valerio. É uma philarmonica bem afinada, e naquella tarde mimoseou-nos, e muito, com variadas e bonitas peças de musica do seu repertorio.

—Sexta feira deu-se em Ovar uma lamentavel desgraça. Uma menina de 6 annos de edade, tendo-a sua mãe deixado em casa em companhia de mais tres creanças, entreteve-se brincando com phosphoros, resultando incendiar-se-lhe o fato. Quando acudiram já a innocentinha estava quasi carbonisada! Dão-se tantos casos desta jaez, e o exemplo sem aproveitar áquelles, que lhes cumpre rigoroso dever de obviar a semelhantes desgraças, não consentindo á mão das creanças objectos inflamaveis.

Esta menina era orphã. Ainda sua mãe a trazia no ventre, quando seu pae, pobre pescador, morreu afogado na costa de Espinho.

—No Furadouro estão bastantes banhistas. Esta costa tem prosperado, maxime depois que construiram uma estrada macadamisada que liga com a villa, e pela qual estrada transitam muitos char-à-bancs.

—A praça de Ovar continua abundantissima em generos alimenticios, que se vendem por preços commodos, á excepção da carne de gallinha, que se compra por bom preço. A carne de vacca é boa e vende-se por 220 reis o kilo.—*C. M.*»

Philarmonica de Maiorca. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Esta nova sociedade que hoje existe, principiou como todas com bons auspicios e enthusiasmo. Organisou-se ha tão sómente quatro annos, e em tão curto espaço de tempo, pela vontade e applicação da parte de todos os seus membros, tornou-se distincta e quasi a levar a palma a todas as demais circumvisinhas. Porém, assim como foi a força de vontade no começo da sua fundação, sacrificando-se todos á união e obediencia, pelo que prosperou por algum tempo, tal é já o abandono e falta de respeito reciprocos, que a sua decadencia é visivel, e infallivel será dentro em breve a sua dissolução.

«Concorrerá para a sua queda muito principalmente a ignorancia da parte dos improvisados cantores, que, insistindo cantar nas egrejas contra a vontade dos superiores e desagrado do publico, lhe fulminam um descredito terrivel; acrescendo sobre tudo, o que é mais censuravel, o procedimento que os socios tiveram uns para com os outros, sem respeito, sem amisade e sem fraternidade, como o que se deu entre elles ha poucos dias em casa do proprio director, que não soube collocar-se á altura da posição que exerce, e de que um bom socio foi victima.»

EM SOURE

(IMITAÇÃO)

Quando eu fui á romaria,
Do bemdicto S. Matheus,
Vi lá uns olhos, Maria,
Tão *formosos* como os teus...
Eram castanhos, escuros,
Buliçosos e tão puros,
Que captivaram os meus.

Sempre eram uns olhos aquelles,
Tinham tal *graça* e *desdem*!..
Que eu dava tudo por elles,
E ficava sem vintem!..
A propria vida eu daria,
Se aquelles olhos, Maria,
Fossem meus, de mais ninguem.

Eram uns olhos tão *bregeiros*,
Encerravam tal fulgor...
Volviam tão candongueiros,..
Fitavam com tanto *ardor*..
Que se eu podesse prendel-os,
Quizera sempre revel-os,
Entre sorrisos d'amor.

Mas emfim, elles esquivos,
Esquivos aos olhos meus,
Nunca os pude ver captivos,
Como tenho visto os teus;
Mas comtudo ainda os adoro,
Ainda d'aqui lhes imploro,
Um só *carinho* dos seus...

São estes olhos, Maria,
Os olhos do presidente...
Que os levaram em romaria,
A S. Matheus de presente...
A ver se o santo bemdito,
Com o seu poder infinito,
Da camara transforma a gente.

30 de Setembro de 1872.

J. G. de V.

ANNUNCIOS

1 N'UMA casa particular do bairro alto, em quartos excellentes de duas janellas, se recebem até quatro estudantes. Dá-se criada, luz, roupa lavada e gommada e boa mesa, por duas libras mensaes.

Na rua da Esperança, n.º 26, se diz onde é.

PRELOS LITHOGRAPHICOS

2 NA RUA da Calçada, n.º 174, se vendem ou se alugam tres prelos, todos ou cada um de persi, com todos os seus pertences.

MONUMENTO DO BUSSACO

3 DOMINGO, 6 d'Outubro, na serra do Bussaco, proximo ao Monumento, serão vendidos em hasta publica dois grandes cabrestantes usados, de madeira, com as competentes ferragens.

Bussaco 30 de Setembro de 1872.

J. da C. Cascaes.

4 RECORDAÇÕES DA PATRIA, episodio da invasão franceza em Portugal. Drama em 4 actos e um prologo, extrahido do romance de Rebello da Silva—*A casa dos phantasmas*, por Adolpho Ernesto da Motta.

Vende-se em Coimbra na livraria central de José Diogo Pires, e em Lisboa na livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 188—Preço 300 rs.

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho de Coimbra

Faz saber que, em virtude das terminantes ordens que acabam de lhe ser expedidas pela Repartição de Fazenda deste districto, tem de concluir, impreterivelmente até ao fim do corrente anno civil, todos os processos executivos existentes na sua repartição, e desejando não sobrecarregar os contribuintes com custas avultadas, e muitas vezes superiores ás importancias em divida, resolveu, d'accordo com o sr. administrador do concelho, não levar custas algumas aos devedores que solverem os seus debitos á Fazenda Publica, por este concelho, até ao dia 20 do corrente. E como está certo de que muitos dos devedores hão de ignorar que o são, pede por isso a todas as pessoas o favor de verificarem se sim ou não são responsaveis por alguma das quantias em divida na recebedoria desta comarca, a fim de todas se poderem aproveitar deste beneficio, e não allegarem mais tarde duvida alguma a semelhante respeito.

Coimbra 1 d'Outubro de 1872.

Julio A. Rainho.

MUITA ATTENÇÃO

6 NO ARMAZEM do pateo da Inquisição vende-se vinho da qualidade mais especial da Bairrada, velho, a 1$600 rs. o almude, quartão 400 rs., e quartilho 35.

Tambem se vende por pipa a 1$200 rs. o almude.

VELASCO

4 **NA RUA** de Quebra Costas, n.º 49, recebem-se estudantes por preços commodos. Na mesma casa se lecciona francez a 800 rs. cada mez.

5 **PRECISA-SE** um substituto paizano, ou militar, que já tenha baixa sem nota, para assentar praça por outro: a quem convier procure o soldado n.º 3, da 5.ª companhia d'infanteria n.º 10, José dos Santos, para se tractar do ajuste.

CURSO COMPLETO DE PREPARATORIOS PARA LYCEU E MADUREZA

6 **ABREM** um curso completo de preparatorios, no corrente Outubro, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, padre João de Amaral Leitão, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, bacharel José Antonio Correia da Silva e bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade, na rua do Norte, n.º 18, onde esteve o collegio do padre Ribeiro.

As matriculas acham-se abertas desde já no mesmo edificio.

As mensalidades são pagas adiantadamente.

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Curso de portuguez—Bacharel José Antonio Correa da Silva.

Curso de francez—Padre João do Amaral Leitão.

Latim (1.ª parte) e latinidade—Bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha.

Philosophia racional e moral, e principios de direito natural—Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

Oratoria, poetica e litteratura, e geographia, chronologia e historia—Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Curso de desenho—Francisco Adelino de Andrade Pacheco.

Curso de mathematica, e principios de physica e chimica e introducção á historia natural—Bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade.

LECCIONISTA

7 **PADRE ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, estudante do 3.º anno de Mathematica e 4.º de Philosophia, continua a explicar geometria plana e mathematica elementar no proximo anno lectivo.

Póde ser procurado desde o dia 2 de Outubro em diante, ao largo do Castello, n.º 49.

AO PUBLICO

8 **ROQUE JOSÉ CORREA**, de Pombeiro, previne a todas as pessoas em geral, que não contratem sobre bens immobiliarios com Antonio Correa da Cunha, de Pombeiro, julgado e comarca d'Arganil; pois que pendem no juizo da mencionada comarca questões civeis, cuja decisão final, sendo-lhe contraria, vem affectar a totalidade, ou quasi totalidade de seus bens livres; sendo, que taes contratos sómente podem ser feitos em prejuizo do annunciante, a fim de que, deste modo, não receba o que lhe é devido pelo referido Antonio Correia da Cunha.

9 **JOSE' DINIZ DE CARVALHO JUNIOR**, bacharel formado em Theologia, lecciona Portuguez, Francez e Latim, em sua casa na rua da Gala, n.º 23.

10 **NO DIA 17** do corrente, da estação de Aveiro a Coimbra, carroagem de 2.ª classe, aonde chegamos ao meio dia. Póde escrever para A. J. D. C. da villa de Portel—Alemtejo. Setembro 20, de 1872.

PRATICANTE DE PHARMACIA

11 **OFFERECE-SE** um com algum tempo de pratica. Quem precisar dirija-se a esta redacção.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

12 **O MAGNIFICO** vapor **REPUBLIC**, sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro,

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quasequer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.º

Casa de educação litteraria

13 **O BACHAREL ANTONIO ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE**, recebe em sua casa, rua do Norte, n.º 18, onde se acha aberto o curso supra annunciado, estudantes de preparatorios, incumbindo-se da sua direcção.

14 **PRETENDE-SE** uma ama de leite para dentro de Coimbra, a qual seja de boa saude, e que se sujeite a ser inspeccionado o seu estado.

Rua do Correio, José Maria de Oliveira e Sá.

15 **ALUGA-SE** uma casa decente, na Figueira da Foz, para a epocha de banhos, sita na Calçada da Lomba, perto da Praça do Commercio, com todos os seus pertences, menos roupas de cama e de mesa. Tem bonita vista. Tracta-se com J. A. Vieira da Fonseca (em Coimbra), e na mesma villa, com Fernando da C. Andrade, mercearia Central, Praça Nova, n.º 13.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 17 E 19—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 14 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 3:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

17 **JOSE' AUGUSTO RAPOSO** e sua mulher, de Monte Mór o Velho, annunciam a venda a quem offerecer melhor preço, das seguintes propriedades:—12 aguilhadas de terra no campo da Borralha, denominada a Cruz do Salto; partem do poente com José Brandão Pereira de Mello, de Soure, e varios; do nascente com herdeiros de José de Sousa Homem, da Telhada—12 aguilhadas de terra, denominadas as Compridas, no Campo de Cima; partem do nascente com a viuva Roxanes, de Coimbra; poente Dr. José Galvão, de Monte Mór—6 aguilhadas chamadas os Tufos; partem do poente com Francisco da Silva e Oliveira, de Coimbra; e do nascente com terras da capella de S. João, de Cantanhede—6 aguilhadas no Campo de Cima; partem do nascente com herdeiros de Felix Tavares, de Pereira; e do poente com herdeiros de Luiz de Sousa, de Santo Varão—10 aguilhadas de terra denominadas Algiva, no campo de Verride; partem do norte com João Rolo, de Verride, pelo nascente vira na carreira ou caminho, que vai de Verride para a Ereira; pelo poente entesta com a insua de Ferreiras Pintos Bastos—8 aguilhadas no paul de Formozelha; partem do sul com Antonio Francisco, da Painça; do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra—6 aguilhadas á ponte das Caladas, no mesmo paul; partem do sul com Bernardo Pereira, de Formozelha; pelo nascente com herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender comprar estas propriedades póde dirigir-se a Joaquim Jeronymo d'Oliveira, em casa do sr. Simões, negociante em Monte Mór o Velho, por carta fechada até ao dia 8 de Outubro, ou ir alli no mesmo dia dar o seu lanço verbal.

A importancia de parte d'aquellas propriedades é para pagamento de divida a que estão hypothecadas.

18 **NA PROXIMA** sexta feira, 4 do corrente Outubro, ha de em todas as freguezias da cidade haver missa pelas 8 horas, por alma do exm.º sr. barão de Santa Combadão.

Ignacio de Carvalho Freitas Junior.

As maravilhas da acção do homem no planeta que habitamos

(CONTINUAÇÃO)

III

Não são ainda cabalmente conhecidas as regiões visinhas dos polos, mas é admiravel a dedicação heroica de exploradores que successivamente se consagram ao empenho, arduo e bem penoso, de alargar os dominios da geographia, de fazer recuar os limites da terra, de devassar o que pareceria impenetravel.

Ainda no mais interior de vastissimos continentes ha regiões onde não penetrou até hoje viajante algum civilisado; mas não se quebra o fio das diligencias, incessantemente empregadas por benemeritos naturalistas, por esforçados sabios, para prescrutar os segredos das mais reconditas plagas do mundo.

As montanhas mais altas da terra, onde até ha muito pouco tempo não havia trepado uma só creatura humana, são hoje objecto de ascensões animosas, em que o explorador ousado desprega maior valor do que o soldado no campo da batalha. Estão já assignaladas nos fastos da sciencia as ascensões alpinas, e não tardará que tambem o sejam as da Asia, graças ao *Club do Himalaya*, que os inglezes estabeleceram em Lahore.

Consideraveis proporções tem tomado a cultura nos terrenos, estendendo-se das planicies ás colinas, ás montanhas e ainda á região mais alta e fragosa.

O homem tem disputado aos rios, aos pantanos, ao oceano, milhares de hectares de terreno, para depois os converter em proveito seu. Nestes commettimentos ha sido, e é ainda hoje necessario, empregar esforços admiraveis de trabalho perseverante, e fazer uso dos maravilhosos expedientes e recursos que a sciencia e a industria offerecem.

No que respeita á luta com o oceano, é de justiça particularisar os sobre-humanos trabalhos dos hollandezes, tendentes a defender o solo do seu littoral contra as irrupções das enfurecidas ondas que ameaçam submergil-o. Afora os famosos diques oppostos á sanha destruidora do mar, cumpre tambem fazer menção do enxugamento do lago de Harlem, e saudar as esperanças de ver arrancado ao oceano o vasto golpho do Zuyderzée, e entregue depois aos proveitosos trabalhos da agricultura.

Á imitação dos hollandezes, tambem outros povos do velho e do novo mundo apresentam exemplos notaveis de enxugamento de grandes lagos e de extensos e perigosos pantanos, não menos que de lutas de gigantes contra a violencia do mar exasperado pelas tempestades, violencia que parecia invencivel, e que o engenho e a destimidez do homem tem chegado a domar.

Os primeiros caminhos, que os homens atravessaram em suas excursões, ou no seu primitivo tracto commercial, foram as praias do oceano, os desertos arenosos, a superficie horisontal ou as suaves ondulações de extensas campinas. Por meio de jangadas ou de imperfeitos barcos foram aproveitando os rios, esses *caminhos que marcham* na phrase de Pascal; até que as conveniencias do commercio trouxeram o melhoramento da navegação interior, e a construcção de canaes, cursos mais regulares de facil transporte. Abrem-se atravez do territorio estradas commodas para toda a sorte de vehiculos, formando uma como rede de bem disposta communicação.

A longas distancias se avistaram os homens, e mais e mais se estreitaram as suas relações.

Surge um invento maravilhoso, resultado da applicação das forças da natureza, e desde logo recebem extraordinario impulso as viagens, o movimento do commercio, a communicação dos povos entre si. Esse invento assombroso é o dos caminhos de ferro, que devoram o espaço, abreviam as distancias, approximam as povoações ás povoações, e convertem os diversos paizes em um só paiz.

Antes da applicação do vapor aos caminhos, já a navegação havia recebido um melhoramento consideravel, aproveitando aquella poderosissima força para tornar faceis, promptas, regulares, as viagens atravez dos mares.

O que se tem feito de obras de arte nos caminhos de ferro causa em verdade espanto. No Canadá uma ponte viaducto, de mais de tres kilometros de comprimento, atravessa o rio de S. Lourenço. Perto da cataracta do Niagara outra ponte, que sustenta quatro caminhos de ferro, atravessa o abysmo em que se lança o rio. Em Inglaterra magnificas pontes tubulares atravessam o estreito de Anglesey, os estuarios de Mersey, de Saltash e outros.

A abertura do isthmo de Suez liga já o Mediterraneo com o Mar Vermelho; supprime a longa e dispendiosa viagem para as regiões do oriente pelo cabo da Boa Esperança; e já fez surgir das areas do deserto duas grandes cidades, Port-Said e Ismailia, esperando-se que Port-Said e Suez venham a ser novas Constantinoplas.

Chegou á sua conclusão a arrojada obra da perfuração do Monte Cenis, e não tardou em estabelecer-se uma facilima communicação entre os povos d'aquem e d'alem dos Alpes, entre a França e a Italia, graças aos progressos extraordinarios da sciencia e da pericia dos engenheiros, graças á ousadia e á perseverança dos homens de hoje.

(Concluir-se-ha.)

JOSE' SILVESTRE RIBEIRO.

NUMERO 2629 — SABBADO 5 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi convocado o pariato, para no dia 18 do corrente se constituir em tribunal de justiça, a fim de proceder ao julgamento do sr. conde de Peniche, marquez de Angeja.

Sendo a camara dos dignos pares parte integrante do poder legislativo, coexistente necessariamente com a dos deputados, parece que, separada della, perde as virtudes que a nossa constituição politica lhe confere.

No entretanto a lei de 15 de Fevereiro de 1849, querendo evitar os inconvenientes que poderiam advir da demora no julgamento dos delinquentes, membros d'aquella corporação, a quem a carta dá fôro especial nos processos crimes, auctorisou o governo a convocar extraordinariamente, e só para este caso, a camara dos dignos pares, independentemente da reunião da dos deputados.

Entendemos que bem andou o governo, fazendo no caso presente, uso desta auctorisação. O processo correrá placidamente, desassombrado do tumultuar das paixões politicas, que mais se agitam quando funcciona o parlamento, e o tribunal poderá assim pronunciar o seu *veredictum* com maior acerto e rectidão.

Por outro lado ninguem lucra na demora destes processos. Se as leis foram offendidas, cumpra-se quanto antes a penalidade que corresponde a essa offensa. Se o accusado está innocente, se a sua culpabilidade se não prova, não deve tambem continuar sob a pressão de accusações que o inhibem do livre exercicio da sua individualidade como homem civil e como homem politico.

Fez bem o governo.

Temos, porem, a queixar-nos deste privilegio que a lei fundamental do estado concede aos corpos legislativos, privilegio que destoa completamente da egualdade de direitos, que n'um paiz, verdadeiramente livre, deve existir para todos os cidadãos de que é composto.

Semelhante anachronismo está pedindo a prompta eliminação do nosso codigo politico. O poder judicial deve ser um só, e a sua balança deve ser tão precisa no julgamento dos *nobres* como no julgamento dos *plebeus*. O contrario é continuar excepções odiosas, a favor de individuos que, por isso mesmo que occupam mais elevada eminencia na sociedade, tem maior obrigação de acatar a lei, a moral e a ordem publica.

Este favoritismo não póde continuar. E' mister entregal-o ao passado, a que pertence, e riscar da nossa constituição um privilegio que teria rasão de ser em outros tempos, mas que já hoje é em todos os modos uma anomalia.

Quando a lei é egual para todos, mal se comprehende que o não sejam tambem os tribunaes. De mais, se a uma dada familia se concede o privilegio de julgar entre si os proprios filhos, não poderá evitar-se a suspeita de que procedesse com brandura, brandura bem natural, mas que vem a converter-se em escandalosa impunidade, a favor dos grandes do reino.

Os privilegios de classes foram sempra odiados. A terra está ensopada do sangue de muitas gerações, derramado para os combater e repellir das sociedades.

Contra este não será mister derramar sangue, cremos nós, mas é urgente que os poderes publicos o desloquem da nossa legislação, onde não tem já cabimento algum.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa 5 de Outubro de 1872.

Continuam a ser lidas nas diversas sessões da associação *Fraternidade Operaria*, numerosissimas propostas de admissão.

A classe typographica tem a imprimir o seu regulamento, que foi approvado em assembleia; estão nomeadas as suas commissões de administração e vigilancia, assim como os seus delegados á confederação. Falta-lhe só, para concluir os trabalhos primarios, discutir e approvar o seu regulamento de cofre.

Ante-hontem reuniu-se a assembleia da confederação, com assistencia do sr. commissario d'uma das divisões policiaes; discutiu-se e approvou-se outra *grève*, approvada antecedentemente nas diversas classes, das quaes os delegados participaram n'aquella reunião as decisões das suas assembleias.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

4 de Outubro de 1442—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino, em carta á camara desta cidade, ordena que continue o feito entre o doutor Ruy Gomes e o mestre Gonçalo, por causa do dinheiro trazido á usura, pois era determinação sua que todos os que em tal erro fossem achados, houvessem a pena e escarmento das ordenações.

4 de Outubro de 1772—Neste dia, domingo, assistiu o marquez de Pombal e sua esposa na tribuna a uma festa, que em acção de graças fizeram os estudantes brasileiros na egreja de S. João d'Almedina; e de tarde visitou o marquez os conventos de S. Francisco da Ponte, Santo Antonio dos Olivaes e Cellas.

5 de Outubro de 1641—Os tres estados, em sua provisão desta data, agradecem á camara de Coimbra a sua diligencia na cobrança do donativo voluntario para as despezas da guerra, e recommendam-lhe que com a mesma trate da cobrança das decimas, enviando á côrte 1:210$000 rs. do dito donativo e os 300$000 rs. que se haviam de entregar a D. João de Almeida.

5 de Outubro de 1772—Na tarde deste dia, segunda feira, recitou na sala grande dos actos, o Dr. Manoel José Alves de Carvalho, lente de prima de Canones, uma oração na abertura da sua faculdade, á qual foi o marquez de Pombal em prestito assistir.

6 de Outubro de 1623—Por alvará desta data se determinou, que todos os officiaes da camara, ministros das justiças e cidadãos de Coimbra, assistissem na egreja de Santa Cruz ás exequias, que no dia de S. Nicolau, (6 de Dezembro, anniversario do fallecimento do fundador da monarchia), costumavam celebrar os religiosos daquelle mosteiro pelas almas dos reis D. Affonso Henriques e D. Sancho I e pelas de suas mulheres, com o mesmo cuidado e solemnidade com que assistiam ás exequias de el-rei D. João III.

6 de Outubro de 1772—Na tarde deste dia, terça feira, foi o marquez de Pombal assistir á oração, que o Dr. Thomaz Pedro da Rocha, lente de prima de Leis, recitou na abertura da sua faculdade.

7 de Outubro de 1821—Os governadores do reino, em carta desta data, dirigida á camara de Coimbra, determinaram que o encarregado nesta cidade do recrutamento para a armada da Bahia, podesse alistar os *homisiados*, que o não fossem por crime de maior alçada, e não tivessem parte, sendo enviados á corte os treslados de suas culpas, para se ver o modo como lhes seriam perdoadas, dando seis pagas adeantadas a todos os alistados, e concorrendo para esta diligencia a camara e justiças da mesma cidade.

7 de Outubro de 1626—Os governadores do reino, D. Affonso Furtado, arcebispo primaz, e D. Diogo da Silva, recommendam ao juiz e vereadores de Coimbra, que promovam, individual e collectivamente, o bom effeito da cultura dos linhos para a *feitoria* das enxarcias das armadas, mandada estabelecer nesta cidade, como já a havia em Santarem, entendendo-se a este respeito com o provedor, e advertindo—«o muito que interessam (os lavradores) em se fazerem estas «sementeiras nas terras de folha, que o anno «seguinte dão dobrado pão, e os mais proveitos que lhes resultam, e que se lhes hão «de pagar os linhos a dinheiro de contado.»

7 de Outubro de 1772—Neste dia, quarta feira, de manhã, foi o marquez de Pombal ver o collegio das Artes e o castello; e de tarde foi á quinta de Santa Cruz e á quinta da Arregaça, pertencente aos cruzios.

7 de Outubro de 1810—Quando o marechal Massena, depois da batalha do Bussaco, marchou sobre Coimbra, em perseguição do exercito anglo-luso, ficou do lado do Porto o coronel inglez Nicolau Trant, com a força do seu commando, que tinha descido de Traz os Montes até ao Sardão.

Logo que o coronel Trant, soube que o exercito de Massena tinha saido de Coimbra em direcção a Lisboa, deixando apenas nesta cidade uma força de perto de 5:000 homens, tratou de empregar os meios de surprehender esta força, e apoderar-se de Coimbra; o que era uma grande vantagem para a causa nacional.

Marcha, por tanto, o coronel Trant, trazendo comsigo os regimentos de milicias de Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Porto, Maia e Peunfiel, alguns soldados do 1.º regimento de Lippe, e um esquadrão de cavallaria. As milicias de Coimbra vinham na frente dos outros regimentos de milicias.

Chegando a Trouxemil, ahi surprehende uma pequena força de cavallaria franceza; e segue rapidamente sobre Coimbra, onde entra neste dia.

Na rua da Calçada separa-se a força portugueza. Uma parte dirige-se ao bairro alto, para surprehender os francezes que se achavam no paço do bispo, e collegios de S. Bento e Thomar. Alguns francezes fizeram fogo do paço do bispo para a tropa portugueza quando subia pela rua das Covas, ficando mortos 2 homens, e feridos 25, entrando neste numero o coronel Serpa, do regimento de milicias de Penafiel. Apesar disso foram todos os francezes aprisionados.

A outra columna, levando na sua frente a cavallaria, commandada pelo tenente Doutel, marchou pela ponte do Mondego, para ir aprisionar os francezes que se achavam nos conventos de S. Francisco e Santa Clara. Os francezes deram alguns tiros, de que morreu um soldado de cavallaria; porem tiveram de se entregar prisioneiros.

Foram os francezes muito mal tratados em Coimbra, e custou muito ao coronel Trant o evitar que elles fossem todos assassinados; porque as milicias e paizanos estavam furiosos pelo estado de devastação em que encontraram a cidade.

Os prisioneiros francezes foram mandados para o Porto; e nunca mais o exercito francez poude entrar em Coimbra.

O bravo tenente Doutel, a que acima nos referimos, ainda é vivo. É o general reformado, barão da Portella, que reside na Merceana, concelho de Alemquer.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No sabbado, cada um dos operarios da fabrica da companhia *Perseverança* recebeu um aviso, em que se dizia:—que em consequencia da saida dos fundidores, ficava suspenso o trabalho nas officinas de carpinteiros, torneiros, ferreiros e serralheiros.

Foi a ultima cartada, julgando-se que com esta medida voltariam á fabrica os fundidores; mas os caldeireiros, unicos que não tinham sido despedidos, porque podiam continuar a dar interesse ao estabelecimento, resolveram juntar-se aos seus collegas e fizeram *parede*, contando ter trabalho certo n'outras fabricas. Foi esta a *grève* que se approvou, ou antes, sanccionou-se este procedimento, tão digno de louvor.

Em vão alguns ambiciosos se tem esforçado por desvirtuar esta associação, amedrontando os operarios e espalhando as mais aterradoras noticias; dizem-lhes que em vez de perderem o tempo em *grèves* e discussões estereis, se unam para tratar da politica; porque nomeando um deputado intelligente e *amigo do povo* é que se resolve a questão do trabalho, porque elle pode conseguir a diminuição dos direitos sobre as materias primas; em vão se lhes diz que ha um poder occulto que dirige a associação e que essa entidade só quer os operarios para seu instrumento, porque elles respondem:

«Causámos de ser enganados com vãs promessas; cansámos de ser degrau de quem na vespera das eleições nos apertava a mão, para dois dias depois nos voltar o rosto; estando unidos tudo poderemos, e não nos é difficil representar ao governo do paiz para que modifique as pautas de que fallaes. Que nos importa que digam haver entre nós quem tencione conseguir os seus fins por nossa intervenção? O poder da *Fraternidade Operaria* reside todo nas assembleias; se só nós as constituimos, o poder está em nós.»

E na verdade, esta associação vae-se tornando imponente e digna de respeito, não só pelos fins a que aspira, mas tambem pelo seu excellente proceder e porque se deve acatar uma corporação de dez mil homens, se não mais, em vista de ter ramificações em alguns pontos do paiz.

Consta-me que no Porto estão diversas classes filiadas nesta associação e que tem vindo adhesões d'outras terras de importancia.

No sabbado, depois de se entregarem as ferias aos operarios em *grève*, disseram-me que tinha sobejado para cima de 70$000 rs., tudo proveniente de subscripções espontaneas.

Muitos industriaes, sem que nenhuma reclamação lhes fosse feita, aboliram os serões, e sem que diminuissem os salarios.

Dos cento e tantos grevistas tem sido reclamado grande numero, porque o trabalho tem affluido aos diversos estabelecimentos, que acharam razão ás exigencias dos operarios. É o resultado: como o trabalho não pode deixar de se fazer, a companhia *Perseverança* é que tem sido prejudicada.

Como estão ainda de fresco as scenas da communa de Paris, muita gente se horrorisa ao pensar na *Fraternidade Operaria*. É com isto que muito se especula, porque se attribuem todos os exaggeros e todos os crimes daquella lucta á Internacional. Desde que me afeiçoei a esta causa, tenho procurado estudar tudo quanto diga respeito a esta associação, lendo a *Communa de Paris* do sr. Pinheiro Chagas, grande numero de opusculos afinados pelo mesmo tom e os estatutos e escriptos de contrarios; mas não me horrorisei. Apesar de tudo quanto se diga, a Internacional é consentida em muitos paizes; se ella é tão sinistra como se quer fazer acreditar, porque a consentirão os governos?

Desde que uma sociedade apresenta á sancção dos poderes do estado os seus estatutos e que elles são approvados; desde que as sessões dessa sociedade são publicas, o que se receia? Teme-se acaso que o governo seja traidor ao paiz, não fazendo dissolver a associação, quando ella não esteja ao abrigo da lei?

O que a *Fraternidade Operaria* quer, é melhorar a condição dos seus membros, fazendo as exigencias que sejam justas, com relação ao trabalho, porque a não ser assim as industrias morrerão em vez de prosperar; quer acabar com a exploração, com o roubo até; quer a equidade, quer emfim a justiça, que, felizmente, muitos industriaes e homens de dinheiro reconhecem que lhe assiste.

A ultima *grève*, feita em Almada, é razoabilissima. Ao certo, sabe-se que o industrial, tirados os juros do capital empatado, ganha em dois dias cinco mil reis com cada operario, em quanto este recebe, pelos dois dias, 600 rs.

As *grèves* não são feitas tumultuariamente; indaga-se quanto o industrial lucra ao certo com cada operario e fazem-se as reclamações com toda a cordura, depois de nas diversas classes da *Fraternidade* se discutir largamente se ha ou não razão para a exigencia.

Na minha primeira carta esqueceu-me dizer que n'uma fabrica de primeira ordem, a da sr.ª viuva Ramos, foram julgadas justissimas as reclamações dos operarios e que os jornaes tem publicado muitos annuncios de agradecimento, a diversos patrões, que tem reconhecido a justiça da causa operaria.

É inegavel que os industriaes tem grandes empates de capital e que muitos não poderão melhorar a sorte dos seus empregados; mas neste caso faz-se o que se tem feito: mostra-se a impossibilidade de satisfazer as reclamações, porque ninguem quer a ruina da industria, e porque nem os operarios querem o que de justiça se lhes não possa conceder.

O *Diario de Noticias* diz hoje que o sr. Bachelay mandou hontem um officio á *Fraternidade Operaria*, pedindo aos operarios fundidores para irem trabalhar, concedendo-lhes isenção dos serões. Assim, os grevistas ficam em menos de metade.

Dizia-se que o sr. Bachelay, a companhia *Perseverança* e outros donos de fabricas, tinham depositado 500$000 rs. como caução á resistencia contra os operarios.

Diz o mesmo jornal que os operarios da fabrica do sr. Linder resolveram crear escolas de portuguez, francez e desenho para sua instrucção, dedicando a este estudo as horas que passavam nos serões.

Faço votos para que a *Fraternidade Operaria* delibere sempre com prudencia e sensatez; obrando assim, pode melhorar consideravelmente a sorte dos seus membros; se proceder de modo contrario, ai delles, porque serão escarnecidos, espezinhados e recahirão no seu antigo estado, se não peorar sensivelmente a sua escravidão.

—Na segunda feira, 30 do mez findo, houve reunião do conselho de estado. Decidiu-se nelle que se convocasse a camara dos pares para se constituir em tribunal de justiça, nos termos da lei de 15 de Fevereiro de 1849, para que um dos membros d'aquella casa legislativa possa ser obrigado a responder ás accusações que sobre elle pesam, que são de cumplicidade na ultima tentativa de revolta.

Como é sabido, tem sido presos alguns titulares, que têm feito curiosos depoimentos e da mais alta importancia.

Correu ha tempo que o governo estava decidido a suspender as garantias para poder mandar prender alguns deputados e pares do reino; mas afinal opinou-se que não se lançasse mão d'esta medida extrema, e sim da resolução do conselho de estado, que venho de noticiar.

Tambem o mesmo conselho tem de ser ouvido por por el-rei, a fim de ver se se deve ou não executar a sentença de morte, pelos tribunaes imposta ao soldado Barnabé, assassino do alferes Chrysostomo.

A não haver a real clemencia, o soldado terá de ser passado pelas armas na praça de Elvas.

Esta lugubre historia resume-se no seguinte:

Estava um destacamento na fronteira vigiando o movimento carlista.

Um dia quando um destacamento ia ouvir missa, o soldado Barnabé ia pelo caminho atirando, por divertimento, pedras aos seus camaradas. O alferes disse-lhe que quem atirava pedras era garoto e que como tal o havia de tratar.

Quando recolheram ao quartel, o soldado saiu armado d'uma pistola e assassinou pelas costas o malfadado official.

Tem-se escripto muito a este respeito, allegando-se até que as estatisticas provam que depois que não ha a pena de morte os crimes são mais numerosos, mesmo comparando a população do nosso com os demais paizes, onde existe a pena capital.

A officialidade do exercito mostra-se em grande parte partidaria de tão rigorosa medida, vindo alguns dos seus membros defendel-a á imprensa; mas de tal fórma, que parece não haver felicidade possivel sem que os criminosos paguem com a vida os seus crimes.

Eu sei, como toda a gente, que a lei militar não póde regular-se pela lei civil onde a pena de morte está, entre nós e n'outros paizes, abolida de facto e de direito; mas o que sei tambem, é que no tempo em que era raro o dia que não havia execuções capitaes, os mais hediondos crimes não deixavam de se commetter.

Francamente, não sou apologista de similhante idéa; creio até mesmo que o monarcha usará do poder moderador em favor do reu, porque nos mostra a experiencia adquirida na historia, que a pena de morte não será proficua, porque não é morrendo que o criminoso se regenera, ou se arrepende do seu crime.

Segundo eu creio, ha muito poucas pessoas que prefiram largos annos de privações, de trabalhos, de miseria, de desprezo e de remorsos á morte rapida, que termina os soffrimentos humanos.

E' inegavel que os criminosos pouco respeito têem pelos actuaes castigos, que a lei póde impôr: reconhecem-o muitos; mas se é assim, porque se não reforma o systema penal?

Não ha ainda muito tempo, mandando um individuo pedir dinheiro a seu irmão, para ser transportado para Africa, teve esta singular resposta:

«Se queres vir disfructar dos haveres que nesta terra adquiri, faz o mesmo que eu fiz: mata um homem; e transportar-te-hão de graça.»

Parece incrivel, mas é verdade; comtudo, nem Cesar, nem João Fernandes.

Se na sociedade ha feras indomesticaveis, applique-se-lhes rigoroso castigo, sem comtudo as destruir.

O criminoso, tendo sentença equivalente ao seu crime, póde, vivendo, tornar-se util á sociedade, que ultrajou, póde tornar-se agradavel á propria consciencia, póde servir de claro exemplo aos maus de condição, que porventura á vista de tanto padecer o receiem, reprimindo as suas más inclinações.

Mas quem póde decidir se o criminoso Barnabé commetteu o crime com premeditação ou por desvairamento? Quem com razão lhe póde applicar a morte? O conselho de guerra, que no crime viu o aniquilamento de um seu egual? O que é singular, é que os homens vão roubar o que não pódem dar, —*a vida*,—decidir o que o proprio criminoso não saberá discernir,—*a causa do seu crime*; uma e outra coisa pertencem a Deus, e não á intelligencias ou forças humanas.

O que tambem é um facto, é o extremo rigor com que muitos soldados são tratados pelos seus superiores; faz-se mover o homem como se faz mover qualquer machina; dizem-se-lhe palavras que não se dirigem a animaes, grande parte das vezes sem precisão, ou sem grande motivo. Tambem é necessario attender que quem quer ser respeitado respeita, que quem não quer ser offendido não offende. Póde-se reprehender sem insultar; uma falta não auctorisa outra falta, um erro não auctorisa outro erro. Assim, entendo que o epitheto de *garoto*, lançado ao criminoso deante dos seus camaradas, foi altamente imprudente.

Depois da sentença de morte do soldado Barnabé ser decidida, não só no conselho de guerra, mas até em instancia superior, mais dois soldados commetteram graves desacatos na pessoa de officiaes: um foi em Vizeu, outro em Estremoz. O de Vizeu foi tambem condemnado pelo primeiro tribunal a ser passado pelas armas.

—O monarcha tem recebido das camaras municipaes 92 representações a favor do governo e 25 contra.

Das juntas de parochia 136 representações a favor e 8 contra.

De diversos cidadãos 38:532 a favor e 37:794 contra.

Tem pois o governo em maioria:

Camaras municipaes, 67; juntas de parochia, 128; cidadãos, 738.

—Corre que os sargentos que tiveram baixa de posto, sem que até agora se lhes encontre grande culpabilidade, vão ser reintegrados nos seus logares, mudando-os sómente de corpo.

A este respeito tinha muito que dizer, se esta carta não fosse tão longa. Não faltarão occasiões.

Até breve.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

NOTICIARIO

A Nação e o frade Braga.—Publicámos ha dias a auctorisação do intendente geral da policia de D. Miguel, para que o celebre frade Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, podesse continuar a ser **commandante de rondas e guerrilhas.**

A *Nação* veiu logo, e nem podia deixar de vir, em defeza do bom do frade. Ainda assim, ao jornal absolutista custa-lhe a crer que o documento seja verdadeiro!

Como a *Nação* ultimamente publicou uma carta falsa do general Saldanha, julga que os documentos que publicámos são egualmente falsos! Nós não precisamos de forjar documentos. Os verdadeiros são sufficientes para se julgar perante a historia o governo miguelista.

O frade que merece as sympathias da *Nação*, era de tal raça, que estando na villa da Figueira da Foz em 1832, praticou alli por todas as formas tão grandes excessos, e excitou os caceteiros e malvados miguelistas a praticar taes attentados, que em consequencia delles reinava naquella villa o maior terror.

A situação era tão grave, que as proprias auctoridades miguelistas entenderam dever pôr cobro a semelhantes desatinos. Para isso o governador da Figueira enviou o seguinte officio ao guardião do convento de Santo Antonio:

«Reverendissimo senhor—Julgo não só prudente, mas necessario, que o padre mestre Braga não saia desse convento durante o actual estado de cousas, e vossa reverendissima será responsavel pelos successos, a que possa dar occasião a falta de satisfação, que houver nesta minha requisição.—Deus guarde a vossa reverendissima. Figueira 8 de Julho de 1832.—Reverendissimo senhor guardião do convento de Santo Antonio da Figueira.—*João Pedro de Mello*, tenente coronel graduado, governador de Buarcos e Figueira.»

O frade Braga vendo-se assim impossibilitado de continuar a praticar as suas costumadas gentilezas, saiu logo para Coimbra, aonde tinha auctoridades mais da sua feição. Em logar de ser aqui reprimido nos seus intoleraveis procedimentos, achou todo o apoio nas auctoridades, chegando até a ser encarregado de uma missão importante.

Eis ahi o documento que o prova:

«O doutor José Manoel Ferreira de Sousa e Castro, fidalgo da casa real, desembargador da relação do Porto, com exercicio de juiz conservador da Universidade, delegado da intendencia geral da policia da côrte e reino, nas tres comarcas de Coimbra, Aveiro e Feira, etc.

Faço saber que em execução de ordens superiores, que me foram communicadas, parte desta cidade Fr. Francisco Moreira Braga, com direcção á provincia do Minho, seguindo a estrada que julgar mais conveniente, e vae encarregado de uma commissão importante do serviço de el-rei nosso senhor, o senhor D. Miguel I. Pelo que rogo a todas as auctoridades, assim militares, como civis, lhe prestem o auxilio necessario para desempenho da dita commissão, que por ser confidencial, se não declara nesta parte.

Coimbra 12 de Julho de 1832.—*José Moreira Dias*, escrivão das armas da Universidade e da policia o escrevi.—*José Manoel Ferreira de Sousa e Castro.*»

O frade Braga ia para o Minho ser commandante de **rondas e guerrilhas!**

Mas disso não temos nada de que nos admirar. O frade Braga já tinha sido antigo socio de D. Miguel na sua revolução contra seu proprio pae D. João VI.

No dia 30 de Abril de 1824, em que D. Miguel prendeu seu pae no paço da Bemposta, e egualmente prendeu os ministros de estado e um numero extraordinario de pessoas respeitaveis, dizia no Rocio o frade Braga em altas vozes: — **Consummatum est: chegou o momento feliz e desejado: aqui mesmo hoje serão justiçados os cumplices de tamanho attentado, esta corja de pedreiros livres; o conselho de justiça está reunido, o corpo de delicto patente, e elles aqui vão já ser justiçados; a tropa não sae daqui em quanto isto se não acabar; e na falta de carrasco, aqui estou eu.**»

Este honrado defensor do *altar* e do *throno* tinha tão grande intimidade com D. Miguel, que delle obtinha diariamente auctorisação para um sem numero de miguelistas usarem da **real effigie!**

Eram estes os frades que convinham a D. Miguel, e que agradam á *Nação!*

Chegada.—Hontem chegou a esta cidade o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª parte hoje á noute para a capital.

Abandono.—Na quinta feira, pelas 5 horas da manhã, appareceu abandonada uma creança recemnascida, na rua de João Cabreira. Tinha um bilhete em que se pedia para se lhe pôr o nome de Adelaide.

Foi pela auctoridade mandada recolher ao hospicio.

Concurso.— Foi mandado abrir concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 1 do corrente, para o provimento da egreja de S. Thiago de Souzellas, concelho e diocese de Coimbra.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460—Dito mourisco 440—Milho branco 300—Dito amarello 280 a 290—Feijão vermelho 500—Dito branco 460—Dito rajado 340—Dito frade 360—Cevada 230—Tremoços 240—Favas 330—Chicharos 260—Grão de bico 360—Centeio 500—Batatas 200—Vinho velho 1$000—Dito novo 650—Azeite 1$000—Vacca 200—Carneiro 90.

Desgraça.— Diz o *Diario Popular* que no dia 3 do corrente se deu na praia de Pedrouços, no sitio chamado a Torrinha, um desgraçado acontecimento, que contristou todas as familias que alli estão a banhos.

O sr. Julio Quintella, filho do fallecido conde de Farrobo, estava tomando banho, quando de repente, ou porque lhe faltasse o pé, ou porque fosse subitamente atacado de alguma congestão cerebral, desappareceu debaixo d'agua. As pessoas que estavam proximas notaram o desapparecimento, e chamaram os banheiros. Um destes, por alcunha o *Pataco*, atirou-se logo á agua, mergulhou proximo ao sitio onde desappareceu o sr. Julio Quintella, mas não o encontrou. Outros banheiros soltaram varias pranchas e atiraram-n'as em a direcção ao mesmo sitio, a fim de poderem servir ao pobre moço de taboa de salvação, se elle voltasse á superficie d'agua. Como porem tal facto se não desse, buscou-se uma rede, que só á segunda vez trouxe para terra o corpo do afogado.

Appareceram na praia os srs. dr. Oliveira Soares, Pedroso, Figueiredo, e mais tarde o sr. dr. Centazzi.

Até ás duas horas da tarde tentaram-se todos os meios aconselhados em casos taes para chamar á vida o desgraçado, que parecia ainda não ser cadaver; mas tudo foi baldado e poucos minutos depois verificou-se que não havia já nem o mais leve signal de vitalidade.

Concorreu á praia e alli se conservou até muito tarde grande numero de pessoas que estão a banhos em Pedrouços, que não pouparam diligencias e esforços para que se podesse reanimar o infeliz mancebo.

O sr. Manoel Moreira Feio, que ha tempos havia interrompido os seus trabalhos academicos, voltou de novo ao seio da academia, e fez no dia 2 exame de habilitação para a faculdade de direito, na qual foi coroado de bons resultados. E' um moço de muita intelligencia e sympathias.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

* * *

ANNUNCIOS

BACALHAU FINO

1 VENDE-SE no estabelecimento de mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.os 2 a 6.

Arrendamento

2 NO DIA 13 do corrente mez de Outubro, pelas 12 horas da manhã, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e na sala das suas sessões, arrenda-se a quem mais der, a azeitona dos olivaes da quinta do Pio, sita na Conchada, e a dos olivaes das pertenças não desamortisadas, da quinta do Loreto; e no mesmo dia, e á mesma hora, tambem se arrendam as terras que a mesma Santa Casa possue, por não terem sido desamortisadas, como são as pertenças da quinta do Loreto, insua da Larancha, no campo de Lavarrabos, e algumas terras no campo.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra 5 de Outubro de 1872.

LECCIONISTA DE DESENHO

3 ADELINO AUGUSTO PEREIRA BAHIA, continua a leccionar a 1.ª e 2.ª parte de desenho, em sua casa, prestando-se a ir a casas particulares.

Rua do Salvador, n.º 20

4 PRETENDE-SE uma ama de leite para dentro de Coimbra, a qual seja de boa saude, e que se sujeite a ser inspeccionado o seu estado.

Rua do Correio, José Maria de Oliveira e Sá.

CURSO COMPLETO DE PREPARATORIOS PARA LYCEU E MADUREZA

5 ABREM um curso completo de preparatorios, no corrente Outubro, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, padre João de Amaral Leitão, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, bacharel José Antonio Correia da Silva e bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade, na rua do Norte, n.º 18, onde esteve o collegio do padre Ribeiro.

As matriculas acham-se abertas desde já no mesmo edificio.

As mensalidades são pagas adiantadamente.

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Curso de portuguez—Bacharel José Antonio Correa da Silva.

Curso de francez—Padre João do Amaral Leitão.

Latim (1.ª parte) e latinidade—Bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha.

Philosophia racional e moral, e principios de direito natural—Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

Oratoria, poetica e litteratura, e geographia, chronologia e historia—Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Curso de desenho—Francisco Adelino de Andrade Pacheco.

Curso de mathematica, e principios de physica e chimica e introducção á historia natural—Bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Casa de educação litteraria

6 O BACHAREL ANTONIO ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, recebe em sua casa, rua do Norte, n.º 18, onde se acha aberto o curso supra annunciado, estudantes de preparatorios, incumbindo-se da sua direcção.

Agradecimento

7 A DOR INTENSISSIMA que ora magoa o coração e dilacera a alma do pae do finado Carlos Avelino d'Assis Fernandes, o conselheiro José Gabriel Fernandes, pelas circumstancias que revistiram este acontecimento centuplicadamente doloroso, não lhe permittindo accelerar a manifestação dos mais vivos desejos de mostrar-se pessoalmente reconhecido e grato, como elle na verdade é, á honra e ás demais demonstrações de consideração e sympathia que neste angustioso transe, seus parentes, amigos e conhecidos, tanto desta cidade, como da capital e d'outras algumas provincias, interessando-se pelo estado do doente lhes prodigalisaram, desde que a terrivel enfermidade de affecção pulmonar nunca descontinuou de perseguir mais ou menos assidua a sua mal empregada victima, até que por ultimo a sacrificou em 24 do precedente mez de Setembro, no verdor dos 21 annos;—por esta forma tem a honra de agradecer muito do coração a cada um dos mesmos cavalheiros, aos que se dignaram de acompanhar no dia immediato até ao cemiterio da Conchada os restos mortaes de seu estremecido filho, e em especial tanto aos numerosos e generosos academicos, e sobretudo áquelles que o conduziram á mão, e ao exm.º sr. Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto, que teve a extrema bondade de encarregar-se da chave do respectivo caixão, dando assim provas inequivocas de dedicação e amisade inexcediveis, como aos muito dignos doutores em medicina, que se esforçaram por debellar aquella enfermidade, e á esclarecida imprensa que não se esqueceu de tão atroz perda.

Em caso d'omissão n'alguma das participações relativas ao prestito, ás missas, e mais officios funebres que se lhe seguiram por alma do finado, e de qualquer outra falta involuntaria, pede-lhes desculpa em attenção ao auge de tão grande dor.

No mesmo sentido vem por este meio dar-lhes um publico testemunho do seu eterno reconhecimento e gratidão, José Gabriel Bernardo Fernandes, extremoso irmão do fallecido.

Coimbra, 3 de Outubro de 1872.

8 NO DIA 17 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, nos paços deste concelho, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 48 columnas de ferro, para os alpendres centraes do mercado de D. Pedro V.

O orçamento e respectivo modelo estarão patentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 5 de Outubro de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Monte Mór o Velho, faz publico, que a contar da publicação deste annuncio, se acha a concurso, por espaço de 30 dias, o partido de medicina e cirurgia, da villa de Verride, com o ordenado de 150$000 rs., pagos pela camara, pulso livre e mais condições, que podem ver-se na secretaria da Camara.

Monte Mor o Velho, 4 de Outubro de 1872.

O escrivão da Camara,

Sebastião Pinto Garcez.

VENDA

10 JOSE' AUGUSTO RAPOSO e sua mulher, de Monte Mór o Velho, annunciam a vénda a quem offerecer melhor preço das seguintes propriedades: — 12 aguilhadas de terra no campo da Borralha, denominada a Cruz do Salto; partem do poente com José Brandão Pereira de Mello, de Soure, e varios; do nascente com herdeiros de José de Sousa Homem, da Telhada—12 aguilhadas de terra, denominadas as Compridas, no Campo de Cima; partem do nascente com a viuva Roxanes, de Coimbra; poente Dr. José Galvão, de Monte Mór—6 aguilhadas chamadas os Tufos; partem do poente com Francisco da Silva e Oliveira, de Coimbra; e do nascente com terras da capella de S. João, de Cantanhede—6 aguilhadas no Campo de Cima; partem do nascente com herdeiros de Felix Tavares, de Pereira; e do poente com herdeiros de Luiz de Sousa, de Santo Varão—10 aguilhadas de terra denominadas Algiva, no campo de Verride; partem do norte com João Rolo, de Verride, pelo nascente vira na carreira ou caminho, que vai de Verride para a Ereira; pelo poente entesta com a insua de Ferreiras Pintos Bastos—8 aguilhadas no paul de Formozelha; partem do sul com Antonio Francisco, da Painça; do nascente com Antonio Rodrigues Pinto, de Coimbra—6 aguilhadas á ponte das Caladas, no mesmo paul; partem do sul com Bernardo Pereira, de Formozelha; pelo nascente com herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho, de Coimbra.

Quem pretender comprar estas propriedades póde dirigir-se a Joaquim Jeronymo d'Oliveira, em casa do sr. Simões, negociante em Monte Mór o Velho, por carta fechada até ao dia 8 de Outubro, ou ir alli no mesmo dia, ás 10 horas da manhã, dar o seu lanço verbal.

A importancia de parte d'aquellas propriedades é para pagamento de dividas a que estão hypothecadas.

11 O ESCRIVÃO DE FAZENDA deste concelho, faz saber, que durante os dias 7 a 11 do corrente mez, das 9 horas ás 3 da tarde, se hãode achar patentes aos contribuintes as listas das divisões feitas pelos gremios, a fim de poderem ser examinadas, e requererem com relação a ellas, o que tiverem por conveniente.

Coimbra 4 d'Outubro de 1872.

Julio Augusto Rainho.

12 ARITHMETICA, ou noções elementares da sciencia dos numeros, coordenadas em harmonia com o programma official, para ensino d'esta disciplina nos lyceus, pelos drs. Luiz da Costa Almeida e José Joaquim Manso Preto, 1 vol. 1$000 rs.

Vende-se na livraria do editor Manoel Cabral.—Rua da Calçada, n.os 98 a 104.

Attenção

13 VENDE-SE vinagre do proprio vinho, muito bom, e de mais de 8 annos, a 900 rs. o almude. Quem o pretender póde dirigir-se a Manoel José da Costa Soares, officina de carruagens, na rua da Sophia.

Rua das Solas, n.º 28

14 VENDEM-SE vinhos finos, de boa qualidade, ao meudo e por grosso.

De Torres Novas, quartão—450
Outro de Torres Novas..—480
Do Porto, tinto..........—860
Branco...............—860

Armazem para azeite

15 D. JOANNA BARBARA OLIVEIRA arrenda o seu armazem para mais de dois mil alqueires, no pateo da Inquisição. Trata-se com a senhoria.

14 A CAMARA MUNICIPAL do concelho e villa d'Arganil, districto de Coimbra, faz publico, que se acha a concurso por trinta dias, desde a data deste, e com o ordenado de 200$000 reis, o partido de cirurgia, tendo a séde e residencia nesta villa d'Arganil, com obrigação de curar em todo o concelho os pobres gratuitamente, e os outros pela tabella da referida camara, e mais condições patentes na secretaria da camara.

Arganil 30 de Setembro de 1872.

O presidente,

José da Costa Vasconcellos Delgado.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 17 E 19—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 14 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000,** divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

16 JOSE' DANIEL DE CARVALHO MONTENEGRO, está encarregado de vender na Louzã, um piano de *Schouson*, de 7 oitavas, e em bom uso. O sr. Eduardo Macedo, de Coimbra, póde dar informações a respeito do seu estado e qualidade, porque ainda ha pouco tempo o viu, tocou e afinou.

17 N'UMA casa particular do bairro alto, em quartos excellentes de duas janellas, se recebem até quatro estudantes. Dá-se criada, luz, roupa lavada e gommada e boa mesa, por duas libras mensaes.

Na rua da Esperança, n.º 26, se diz onde é.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

18 O MAGNIFICO vapor **REPUBLIC,** sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro,

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.ª

Curso de latim (1.ª e 2.ª parte)

19 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo hade abrir as suas aulas do curso de latim no dia 14 de Outubro. Marco da Feira, n.º 36, proximo ao Castello.

PRELOS LITHOGRAPHICOS

20 NA RUA da Calçada, n.º 174, se vendem ou se alugam tres prelos, todos ou cada um de persi, com todos os seus pertences.

21 HENRIQUE CARLOS DA CUNHA, de Oliveira do Hospital, para conhecimento do publico, faz patente, que tem oitenta alqueires d'azeite enlouçados, na casa de sua sobrinha, no Pombal de Taboa, da colheita de 1870, quando era tutor da mesma, mas que lhe pertencem exclusivamente dos olivaes de que é usofructuario, e que por isso foi enlouçado em separado do de sua sobrinha: que na mesma casa não ha outra porção de azeite egual, (se algum ha), porque poucos são os olivaes, que as mesmas suas sobrinhas tem na sua casa de Taboa: que só o annunciante póde dispor do referido azeite, e que nem o actual tutor Dr. Agostinho Borges, do Esporão, nem outra qualquer pessoa póde contractar a venda do mesmo azeite, pelo que, se o contrario se verificar, o annunciante protesta pelas competentes acções civeis e crimes.

AO PUBLICO

22 ROQUE JOSÉ CORREA, de Pombeiro, previne a todas as pessoas em geral, que não contratem sobre bens immobiliarios com Antonio Correa da Cunha, de Pombeiro, julgado e comarca d'Arganil; pois que pendem no juizo da mencionada comarca questões civeis, cuja decisão final, sendo-lhe contraria, vem affectar a totalidade, ou quasi totalidade de seus bens livres; sendo, que taes contratos sómente podem ser feitos em prejuizo do annunciante, a fim de que, deste modo, não receba o que lhe é devido pelo referido Antonio Correia da Cunha.

FEITOR

23 UM FEITOR do termo de Lisboa, com muita pratica de agricultura, tratamento e creação de gados, e que presta todas as abonações precisas, póde ser procurado na estalagem de João d'Aveiro, pessoalmente, ou por carta a J. F. R.

Attenção

24 ARRENDA-SE um celleiro feito de novo, no extincto collegio de S. Bernardo, que leva aproximadamente 100 moios de milho. Quem o pretender pode dirigir-se a seu dono Francisco da Silva Oliveira.

Associação dos Artistas de Coimbra

25 ACHA-SE aberta a matricula nos differentes cursos desta associação, desde o dia 7 até ao dia 12 do corrente mez, das 6 ás 9 horas da noute; o que por ordem do conselho escolar se faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, aos quaes na secretaria desta Associação se darão os esclarecimentos que para este fim se pedirem.

Coimbra, 4 de Outubro de 1872.

O 1.º secretario,

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

26 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade, por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

27 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

LECCIONISTA

28 PADRE ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, estudante do 3.º anno de Mathematica e 4.º de Philosophia, continua a explicar geometria plana e mathematica elementar no proximo anno lectivo.

Póde ser procurado desde o dia 2 de Outubro em diante, ao largo do Castello, n.º 49.

As maravilhas da acção do homem no planeta que habitamos

(CONCLUSÃO)

IV

Outras maravilhas se esperam em differentes pontos do globo.

Cedo ou tarde as duas margens do Bosphoro e o Pharo de Messina se unirão, as primeiras entre si, e o segundo com o continente, por meio de viaductos, onde passem, sibilando, os comboios.

E' de esperar que um tunnel submarino ligue a França com a Inglaterra entre o Pas-de-Calais e Dover; ou se lance uma ponte de trinta kilometros entre as duas escarpadas rochas das costas maritimas dos dous paizes.

E' de esperar que se realise a abertura do isthmo de Corintho, na Grecia.

E' de esperar que não tarde muito a unir-se o Atlantico e o Pacifico pela abertura do isthmo de Panamá, ou pela execução de algum dos differentes planos que engenheiros diversos hão traçado para a juncção dos dous mares, dando assim facil passagem a frótas do commercio.

Mas ainda na America se farão outros grandiosos trabalhos, que mais e mais hão de facilitar as communicações, e o transporte das mercadorias.

«Entre as conquistas industriaes da sciencia moderna, diz o Sr. Elisée Reclus, aquella que mais alta esperança nos póde dar, no tocante aos futuros progressos da humanidade, é por certo a telegraphia electrica.»

E com effeito, sentimo-nos dispostos a crêr possivel tudo quanto é extraordinario, desde que attentamos na pasmosa invenção, que, supprimindo o obstaculo da distancia, nos torna omnipresentes em todos os pontos do globo, por meio de fios conductores do nosso pensamento, — que nos traz noticias das extremidades da terra,—que transmitte a nossa vontade, para, em um atomo, a converter em actos, em remotas paragens...

V

De passagem fallamos do oceano; mas cumpre offerecer á ponderação dos leitores o desenvolvimento que nos fornece o escriptor citado:

«*Mais de duzentos mil navios* percorrem as aguas entre as margens dos continentes e das ilhas; *mais de um milhão de marinheiros* hão feito das ondas temerosas a sua patria, passando metade da vida longe das costas, nos lenhos que a onda embala, que a tempestade sacode. Tornam-se cada vez mais frequentes os trajectos maritimos; *conta-se por milhões* o numero de viajantes que annualmente se mudam de uma para outra margem do Atlantico; e são eguaes em multidão os passageiros que transpõem, entre a Grã-Bretenha e o continente, os estreitos mares do norte, do Pas-de-Calais e da Mancha. Não só os portos naturaes, que as angras do littoral e as embocaduras dos rios formam, não só esses estão melhorados pelos trabalhos hydraulicos de todas as especies, senão tambem se abrem novos portos aos navios nas costas mais perigosas. Assim, os terriveis escolhos de Holyead, de Kingston, de Howth, e os ilheos rochosos de Cherburgo, de Plymouth, serviram de ponto de apoio a molhes e a diques, contendo vastas superficies, onde os grandes vasos encontram seguro abrigo. Em outra parte, como na embocadura do Danubio, as duas margens foram prolongadas pelo mar dentro até ás aguas profundas. Em Portland foi derribado sobre o mar o cume de uma collina, para o fim de construir um enorme quebra-ondas, que abrange um golpho, onde pódem manobrar esquadras. Chega até a fallar-se de construir portos em pleno mar... O sr. Thomé de Gamond propunha que se aproveitasse o banco de Barnes, no meio do Pas-de-Calais, para estabelecer um porto de refugio no caminho que annualmente atravessam mais de cem mil navios.»

Espera-se até que o profundo conhecimento das leis hydraulicas permitta aproveitar as forças da subida e descida das marés, das ondas, das tempestades, no sentido de converter a sua acção em instrumento docil da ousadia do homem.

VI

Outros muitos exemplos poderiamos ainda apresentar dos extraordinarios progressos que a humanidade tem feito no aproveitamento das forças da natureza, e das innumeras, quanto admiraveis, creações do seu genio no planeta que habitamos.

O que fica apontado é bastante para fazer esperar um futuro mais assombroso. Poderemos, porém, conceber desde já uma ideia clara desse futuro? A esta pergunta responderei com a seguinte ponderação do auctor que me tem servido de guia:

«Se os nossos rudes antepassados, que habitavam as cavernas, no periodo da edade de pedra, voltassem ao mundo, seriam por certo tão ignorantes, que não poderiam comprehender, nem sequer admirar, os immensos progressos que se tem realisado desde as edades de barbaria. E nós proprios... estamos acaso tão adiantados hoje que possamos formar conceito do que ha de ser a superficie do planeta, quando o homem o tiver—por assim dizer—creado de novo, á sua vontade, com os meios cada vez mais poderosos, que o conhecimento da natureza e dos seus phenomenos lhe fornece?»

Parece que não.

Seja, porém, o que fôr: o que devemos pedir á Providencia, é que, a par dos pasmosos documentos da capacidade intellectual do homem, e do seu desmedido arrojo, apresentem as sociedades o espectaculo donoso da paz, da liberdade e da ordem; e que entre as creaturas humanas, espalhadas por todas as regiões do globo, se arreiguem cada vez mais os sentimentos abençoados da verdadeira fraternidade.

JOSE' SILVESTRE RIBEIRO.

NUMERO 2630 — TERÇA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No dia 16 do corrente tem de ser commemorado nesta cidade o 100.º anniversario da reforma da Universidade, pelo marquez de Pombal. Esta reforma foi não só altamente vantajosa para as sciencias, e em geral para todo o reino, mas utilisou em especial com ella esta cidade de Coimbra; e por isso não poderia a Universidade, sem a merecida nota de ingratidão, deixar passar indifferente um acontecimento tão memoravel.

Se não fosse a reforma do marquez de Pombal, seria este reino ainda hoje o ludibrio da Europa culta.

Portugal jazia no mais profundo obscurantismo, e só uma vontade de ferro podia galvanisar este cadaver. As sciencias não podiam desenvolver-se, porque os governos absolutos tinham impedido toda a communicação com os sabios estrangeiros, e prohibido severamente a leitura dos livros, que os homens eruditos haviam publicado nos paizes em que se gozava da liberdade. O *Index expurgatorio*, publicado em 1624 pelo inquisidor geral Fernando Martins Mascarenhas, collocava Portugal em quanto á sciencia a par de Marrocos, ou Argel.

Sem bons livros não se pode estudar; e impedindo-se a introducção em Portugal da maior parte das obras scientificas publicadas no estrangeiro, ficava só permittida entre nós a leitura dos livros rotineiros e cheios de absurdos.

Os methodos do ensino eram viciosissimos e ineptos; e por isso os estudantes saiam da Universidade tendo gasto largos annos, sem utilidade nenhuma para si e para a patria.

O primeiro que ousou elevar um brado contra este estado de cousas, foi o sabio Luiz Antonio Verney.

Havendo saido deste reino para ir residir em Roma, teve ahi communicação frequente com muitos sabios, e achou-se por isso habilitado a julgar com conhecimento de causa, pela comparação com o que via no estrangeiro, da situação deploravel a que estava reduzido o ensino em Portugal.

A publicação em 1746 do seu famoso *Verdadeiro methodo de estudar*, e produziu o effeito como o de um raio que tivesse caido entre os jesuitas, e os mais directores do ensino publico.

Com razão levantaram altos queixumes os jesuitas; porque o *Verdadeiro methodo de estudar* verberava-os sem piedade. Foi por isso que um sem numero de publicações sairam á luz, para ver se annullavam o effeito que contra elles tinha produzido aquelle notavel livro.

Verney principiava logo pelo ensino da grammatica, mettendo á bulha a grammatica latina do jesuita padre Manoel Alvares, que até alli passava por oraculo nesta disciplina.

Nenhum ramo de estudo escapava á critica de Verney. Grammatica, rhetorica, philosophia, medicina, jurisprudencia, theologia; em fim de tudo se occupava o sabio erudito.

Muitos accusam de apaixonado contra os jesuitas o *Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra*, feito pela *Junta da providencia litteraria*, creada em 23 de Dezembro de 1770; e effectivamente os jesuitas são ahi tratados com demasiada dureza, e algumas vezes com manifesta injustiça.

Verney, porem, escrevia ainda no reinado de D. João V, e por isso muito antes de ser ministro o marquez de Pombal, e haver este declarado guerra áquella corporação religiosa, pelo que não pode ser accusado de instrumento do marquez, nas suas apreciações sobre o methodo dos estudos usados pelos jesuitas em Portugal.

Quem quizer saber o estado da instrucção publica neste reino antes da reforma do marquez de Pombal, e avaliar com exacto conhecimento o serviço que este illustre ministro fez ás letras patrias, deve ler o *Verdadeiro methodo de estudar*.

Na medicina era quasi completamente desconhecida a anatomia. A esse respeito dizia Verney:

«Este conhecimento anatomico, é o que se não acha neste reino, e muito menos nessa Universidade, onde de anatomia se não sabe senão o nome. Estes portuguezes vivem persuadidos, que professor anatomico, rarissimas vezes é bom pratico, e com esta ideia lêem só alguns termos, para usarem delles nas consultas (que é o mesmo que dizer, para enganarem o mundo, dando a entender, que sabem anatomia); e tudo o mais dizem que pertence ao cirurgião pratico.

«Na Universidade ainda que haja uma cadeira de anatomia, não tem exercicio; pois só duas vezes no anno fazem a tal anatomia em *um carneiro*, cujas partes se mostram na escola.

«Não sei se vossa paternidade poderá ler isto sem riso: eu certamente estou-me rindo quando o escrevo. Querer saber a anatomia do homem, pela do carneiro, é uma ideia nova. Pois ainda que anatomias dos animaes ajudem para formar conceito de algumas partes do homem; comtudo, primeiro se devem examinar mui bem no cadaver do homem: e ainda depois de observar nos animaes, é necessario tornar a confirmar a mesma noticia no homem para ver se concorda.»

Um methodo de ensinar medicina, fazendo a anatomia nos carneiros, em

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

7 de Outubro de 1863—O sr. bispo conde, D. José Manoel de Lemos, em razão de ter sido nomeado para a sua camara ecclesiastica um escrivão, que lhe não merecia confiança, pelo ministro das justiças Gaspar Pereira da Silva, pede a sua santidade a graça de lhe aceitar a resignação de bispo desta diocese.

8 de Outubro de 1708—Por provisão do desembargo do paço foi mandado que do cofre do real d'agua de Coimbra se entregassem ao superintendente das obras do Mondego as quantias necessarias para os reparos do *caes de baixo* da cidade e da ponte da Segonheira.

8 de Outubro de 1772—Na tarde deste dia, quinta feira, foi o marquez de Pombal á sé cathedral, hoje sé velha. Foi recebido á porta della debaixo do pallio pelo cabido, que o conduziu até á capella do Santissimo e d'ahi até á capella mor, onde debaixo de um docel assistiu ao *Te-Deum* que se cantou. Passou depois a ver o claustro, casa do cabido, cartorio e sacristia.

8 de Outubro de 1846—Consta em Coimbra a noticia da celebre embuscada de 6 de Outubro em Lisboa, o que produz grande exaltação no povo.

Reunem-se grande numero de cidadãos influentes no paço da Universidade, onde se achava o governador civil o sr. marquez de Loulé. Uma multidão immensa enche o pateo da Universidade, manifestando o mais decidido empenho em resistir á reacção que o partido cabralista tinha feito na capital, contra o movimento popular e nacional desse anno.

Ainda que todos os cidadãos que assistiram á conferencia no paço das escolas, eram de opinião de se resistir á embuscada, decidiram aguardar mais informações ácerca dos acontecimentos, para se tomar uma resolução definitiva.

9 de Outubro de 1605—Por alvará desta data se mandou, que a camara de Coimbra ordenasse que nos açougues e praça da cidade fossem vendidas, sem dilação alguma, aos religiosos e familiares do collegio de Nossa Senhora do Carmo, toda a carne, pescado e mais cousas, que elles pedissem para sua sustentação, e ainda antes de serem almotaçadas, deixando penhor sufficiente para depois as pagarem pelos preços da taxa.

9 de Outubro de 1662—Por carta regia desta data, se pede á camara de Coimbra que aponte o que mais convem fazer, reformar e emendar, em utilidade publica e satisfação dos vassallos deste reino.

9 de Outubro de 1772—Na manhã deste dia, foi o corpo da Universidade buscar o marquez de Pombal em prestito, com as costumadas solemnidades, havendo a differença que precediam ao marquez, José Francisco Leão, Simão Gould, e Antonio José Pereira, lentes nomeados para a faculdade de Medicina, com capellos amarellos: logo adiante iam Miguel Francisco, o padre José Monteiro da Rocha, e Miguel Antonio Ciera, lentes nomeados para a nova faculdade de Mathematica, com capellos azues, forrados de branco, e uma esphera no lado: em fim mais adeante iam Antonio Soares Barbosa, e Domingos Vandelli, lentes nomeados para a nova faculdade de Philosophia, com capellos azues, porem todos sem borlas, as quaes eram levadas logo adeante em cima de tres salvas por tres estudantes em *loba*.

Assim que o referido acompanhamento chegou á sala da Universidade sentou-se o marquez; e os novos lentes de Medicina ajoelharam deante delle, leram a protestação da fé, e juraram defender a pureza da Conceição de Nossa Senhora. Concluido isto, os doutorou, pondo-lhes as borlas na cabeça. Então se levantaram os novos doutores, abraçaram o reitor, e os doutores, que occupavam os doutoraes, sendo precedidos pelos bedeis e secretario, e depois disto se assentaram no doutoral da faculdade de Medicina.

Com as mesmas formalidades doutorou o marquez os tres nomeados lentes de Mathematica, e os dois de Philosophia; sem que pagassem por este grau propina alguma, o que egualmente succedeu a todos que foram doutorados pelo marquez.

Concluidos os doutoramentos, deram estes novos lentes o juramento, e tomaram posse das suas respectivas cadeiras na mesma forma, que os mais lentes no dia 30 de Setembro.

Acabado este acto, leu o secretario um edital do marquez, de 7 de Outubro, ordenando uma festividade anniversaria—«que principiará pela procissão de todos os lentes e academicos desde a sala até á real capella, onde haverá missa solemne e sermão, e acabará pelo cantico—*Te-Deum laudamus*, em acção de graças pela nova fundação desta Universidade: sendo deputado para esta solemnidade o dia do Patrocinio de S. José, no qual concorre tambem a trasladação do grande Dr. Santo Agostinho, cujas brilhantes luzes tornaram agora a apparecer em todo o seu esplendor, depois de haverem os reprovados mestres, que nos distrahiram, empregado quasi dois seculos em as escurecer, para nos precipitarem nas trevas da ignorancia».

Finda a leitura deste edital, foi o marquez

vez de ser nos cadaveres humanos, está julgado!

Do ensino da medicina nas aulas da Universidade, saia therapeutica como esta citada por Verney:

«Deve-se v. g. curar uma colica; e o medico receita-lhe esterco de rato bebido, ou a cotovia com a sua penna, queimada em vaso de barro e pulverisada. Acha vossa paternidade cousa mais ridicula do que esta? Considere quantas substancias differentes entram nos poz de cotovia queimada: pennas, ossos, entranhas, carne, sangue, esterco, etc.; tomara que me dissesse o medico, a qual destas se deve attribuir a melhora. Se a penna negra é boa, porque não hade ser a penna só? O mesmo digo de qualquer das outras partes. Fez porventura o medico a experiencia de queimar cada cousa separada e applical-a? Fez a experiencia de queimar duas, ou tres juntas? Fez mil outras combinações? Pois tudo isto era necessario para poder dizer, que se devia queimar toda.

«Este mesmo conceito se deve formar quando em outras enfermidades receitam oleo de cães fritos, e outras mexorofadas semelhantes. Tantas substancias differentes, não é possivel que tenham o mesmo effeito.»

Depois de Verney expor os crassissimos erros no ensino da jurisprudencia na Universidade, passa a fallar do orgulho fatuo de que se revestiam os que aprendiam por taes methodos:

«Eu nunca condemno um homem por saber pouco, se elle conhece esse pouco que sabe; antes tenho delle summa compaixão, e se o posso ajudar o faço sempre. O que não posso soffrer é, que os que sabem pouco, tenham grande presumpção; e este justamente é o caracter destes jurisconsultos.

«Vossa paternidade rirá quando observar a magistralidade com que se preparam para responder a qualquer cousa, que se lhes propõe, e o desprezo com que ouvem qualquer resposta, ou objecção dos outros, que não são da mesma profissão. Este estylo é tão particular destes senhores, que eu distingo logo um advogado, ou juiz, entre mil homens de capa e volta, sómente pela sua vizeira.

«Entendem estes senhores, que o publicar leis está na esfera da sua jurisdicção: e assim em qualquer materia que fallam, persuadem-se que as suas palavras devem ser recebidas com a mesma veneração, que são os rescriptos do principe.

«Se vossa paternidade lhes falla em philosophia, ou theologia, ouvil-os-ha metter a sua colherada, com tanto desembaraço, como se a tivessem estudado. Se succede fallar-lhes em leis, acham-se então no seu elemento: e respondem da mesma sorte, que se tivessem o Digesto no corpo, e tivessem por muitos annos examinado os principios das leis. Se ouvem fallar em guerra, em paz, em commercio, finalmente em qualquer materia, a nada se poupam, e em tudo respondem pelo mesmo estylo.

«Mas onde elles se podem ouvir com mais gosto, é quando se falla em materia de estudos. Se ouvem dizer que fóra de Portugal se estudam leis com melhor methodo, e se sabem com mais fundamento e facilidade, são toirinhos, e saltam por el-rei de França.

«Respondem que lá não sabem nada disso: que de todas as nações da Europa sómente Portugal sabe o direito: que os estrangeiros arengam, mas não sabem com fundamento nada: que lá fazem os doutoramentos com dois pontos sómente: que são doutores de *tibe quoque:* finalmente não se acha injuria, que elles não vomitem contra os pobres estrangeiros. Tenho-me achado em conversações, onde se fallou em muito disto: que é precisamente o que eu digo ser insoffrivel.»

Verney não se limitava só a criticar os methodos de ensino usados em todas as sciencias; a par da censura acrescentava logo o remedio. Fallava como homem competentissimo, e que escrevia para ser util á sua patria.

A pedra estava assim lançada; e portanto, quando o marquez de Pombal, achando-se á frente dos negocios publicos, expulsou os jesuitas deste reino, entendeu que era chegada a occasião de fazer uma reforma profunda no ensino.

O pessoal do professorado, e os methodos de estudo, tudo foi pelo marquez completamente alterado, chegando até a crear duas novas faculdades, a de Mathematica e a de Philosophia. Chamou do estrangeiro para o magisterio, homens já conhecidos pelo seu vasto saber; e a esses, juntamente com alguns portuguezes de merito relevante, como um José Monteiro da Rocha, José Anastasio da Cunha, Antonio Soares Barbosa, e outros, foi entregue o ensino da mocidade.

Os novos estatutos da Universidade, approvados por carta de roboração de 28 de Agosto de 1772, são vivo documento da elevada intelligencia dos seus auctores; e ainda hoje, depois de terem os differentes ramos das sciencias feito tão notaveis progressos, são esses estatutos tidos na mais subida conta em todas as Universidades da Europa.

A par dos novos methodos de ensino, e de um escolhido pessoal, não se esqueceu o illustre ministro de dotar a Universidade com os estabelecimentos que lhe eram indispensaveis. O grandioso edificio do museu, o jardim botanico, o observatorio astronomico, o laboratorio chimico, e a typographia da Universidade, são monumentos que perpetuarão em Coimbra a memoria do marquez de Pombal. Se estes estabelecimentos não ficaram completos, e se outros se não levaram a effeito, foi isso devido a ter o marquez saido do governo pela morte de el-rei D. José.

Nesta occasião, pois, em que se completam 100 annos, que o marquez de Pombal veiu a Coimbra realisar tão grande reforma litteraria, bem cabidas são todas as demonstrações que faça a Universidade, como justo tributo de gratidão áquelle eminente estadista, a quem as letras, o commercio, a agricultura, a industria, o exercito e a marinha, tanto devem.

Não ha duvida que o marquez de Pombal teve defeitos, e praticou actos, que hoje na presença dos costumes suaves que gozamos, se não poderiam justificar; mas a verdade é que os serviços que elle prestou ao reino, compensam, e até excedem muito a esses erros, proprios da fragilidade humana.

Na terra ninguem póde ser perfeito.

J. M. C.

CARTAS POLITICO-OPERARIAS

IX

Lisboa, 5 de Outubro de 1872.

Meu amigo.—Ausente de Lisboa, não lhe tenho podido escrever, com cuja falta o seu jornal se não tem resentido, é de crêr.

De politica nada ha que mereça mencionar-se. Até os jornaes da opposição se vêem obrigados a eliminar o seu boletim politico por *absoluta falta de espaço*, phrases sacramentaes, que eu traduzo: «*não têem que dizer.*»

A camara dos pares reune no dia 18 do corrente. Diz-se que é aceita a demissão do sr. duque de Loulé, demissão pedida... a pedido do centro historico, e na qual se denuncia uma estrategia politica, a nosso vêr, pouco fina, da parte do sr. duque.

—Continuam as transcripções do *Espectro* n'um jornal de dez reis. Armae aos patacos do povo sem instrucção, canalha ignobil! A agricultura perde em vós braços possantes e fortes, que seriam uteis ao paiz, arroteando charnecas e baldios! Calumniae, biltres, que nascestes para isso, e... nem para isso, ao menos, que o não sabeis fazer! Estes Blinques do jornalismo, espera-os o Limoeiro, e mais tarde as nossas possessões de Africa! Ha por lá muito montado a desbravar! Para lá com elles, pois!

—Deram os jornaes d'aqui a noticia de que o sr. visconde de Castilho abandonava as letras, em consequencia da critica pouco leal que alguns escriptores têem feito aos seus escriptos. Para lamentar é um tal succedimento, se se dér. Mas não o cremos. O sr. visconde deve ser alheio ás facecias dos invejosos, continuando a prestar ás letras os bons serviços de que ellas lhe são devedoras. Que ha de ser de nós, se a calumnia, se as apreciações apaixonadas, lançarem fóra do torneio das letras os homens de talento, como Castilho?

—Traz o *Diario de Noticias* de hoje um annuncio interessante. *Canard*, ou não, reproduzo-o aqui, para que, no segundo caso, o seu contheudo seja sabido pelo maior numero.

Diz elle:

«Muita attenção. Ha um sujeito chegado do Rio Grande do Sul, que tem em seu poder o espolio de Bernardo José Rodrigues, que monta a 60:000$000, o qual se ausentou de Portugal em 1835; deseja saber se seus herdeiros ainda são vivos, nome do pae, Bernardo José Rodrigues, hespanhol, naturalisado inglez, mãe D. Maria Gertrudes Rodrigues Ramos, irmãs D. Maria Gertrudes Rodrigues, D. Joanna Baptista Rodrigues, D. Henriqueta Mauricia Rodrigues; queiram declarar suas moradas para serem procuradas.

N. B. Declara-se que este annuncio não veiu assignado.»

—Está hoje um bellissimo dia de primavera. Lisboa dá aos seus habitantes distracções sem conta. E' o ultimo dia de feira em Belem, arraial e fogo de vistas em Palma de Cima, carreira para Cascaes, espectaculos, etc., etc. E' pena que não haja fogo de artificio no celebre passeio publico, de saloia memoria.

—O governador civil de Ponta Delgada, logo que soube que tinha chegado alli o engajador Charles Nathan, expediu uma circular aos administradores dos concelhos, a fim de que os incautos sejam desilludidos. N'essa circular, lê-se o seguinte trecho, que eu aqui transcrevo, persuadido de que faço um serviço aos pobres homens que deixam a mãe patria para irem a longiquas regiões, esperançados em fabulosos promettimentos.

Diz o periodo:

«Charles Nathan não veiu a estas ilhas recrear-se, veiu explorar um paiz onde ainda são pouco conhecidos os funestos e horriveis desenlaces da sua especulação em carne humana. Cumpre, pois, a todos os homens que se interessam pelo bem estar e vida de seus irmãos, e mórmente ás auctoridades publicas, avisar e precaver por todos os modos licitos, aquelles a quem mais deshumana especulação pretende arrastar ao infortunio, com promessas fantasticas, vãs, illusorias, sobre irrealisaveis.»

—Mais nada.

P. J. Conceição.

---

acompanhado em prestito ao paço episcopal, e o reitor ao seu.

De tarde voltou o marquez em prestito até á sala para assistir á oração, que o Dr. Antonio José Pereira, lente de prima de Medicina, recitou na abertura da sua faculdade.

9 de Outubro de 1846—Chega a Coimbra o sr. Manoel José Mendes Leite para conferenciar com o sr. marquez de Loulé, ácerca dos ultimos acontecimentos da capital, e participar que a cidade de Aveiro se havia manifestado em attitude adversa ao movimento cabralista de Lisboa.

No mesmo dia chega a esta cidade a noticia telegraphica de que os srs. duque da Terceira, conde da Ponte de Santa Maria, visconde de Campanhã, e visconde de Vallongo, haviam nesse dia sido presos pelas forças populares no Porto, para onde tinham ido de Lisboa, a bordo do vapor de guerra *Mindello*, a fim de coadjuvarem a embuscada que havia tido logar na capital.

Augmenta, por isso, de uma maneira extraordinaria em Coimbra o enthusiasmo pela causa popular; e mesmo sem accordo previo, manifestam os habitantes de todas as classes a mais decidida resolução de resistir com as armas á reacção cabralista.

9 de Outubro de 1852—A sociedade *instrucção dos operarios*, ensaia pela primeira vez na sua aula, na casa da camara, ao Arco de Almedina, o methodo de *ensino repentino* do sr. Antonio Feliciano de Castilho. O academico sr. Francisco Castanheira das Neves é que fez o ensaio daquelle methodo.

9 de Outubro de 1855—Em portaria do ministerio do reino desta data, pelo receio de se communicar a esta cidade a cholera morbus, que tinha invadido algumas povoações circumvisinhas, se determinou, que fossem adiados até nova ordem os estudos da Universidade e de todos os mais estabelecimentos publicos de instrucção de Coimbra; devendo os alumnos recolher-se sem demora ás terras da sua naturalidade.

10 de Outubro de 1720—Por sentença do corregedor de Coimbra foi declarado, que os serventuarios do officio de escrivão da camara desta cidade, no impedimento dos proprietarios, não estavam obrigados a tirar provimento, nem a pagarem novos direitos.

10 de Outubro de 1772—Neste dia, sabbado, de tarde, foi o reitor em prestito á capella da Universidade. Pouco depois chegou o marquez de Pombal, que foi recebido pelo reitor e mais corpo da Universidade á porta da capella; e depois de assistir ás *vesperas* da festa, ordenada no dia antecedente, se recolheu em sege ao paço, e o reitor ao seu em prestito.

10 de Outubro de 1852—O bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, que havia chegado a Coimbra no dia 9 de Outubro, entrou solemnemente no dia 10 na sé cathedral. Concorreu a este acto, alem do cabido, muito povo, muitas familias, as auctoridades, a camara municipal, o corpo universitario, e a tropa da guarnição.

11 de Outubro de 1608—Lança o bispo D. Affonso de Castello Branco a primeira pedra no collegio de S. José, pertencente á ordem dos Carmelitas descalços, hoje occupado pelo collegio ursulino.

11 de Outubro de 1622—Por provisão do desembargo do paço, dirigida á camara de Coimbra, se ordenou que na imposição do vinho pagassem tambem os que o vendiam aquartilhado, ainda que fosse da sua lavra.

11 de Outubro de 1732—O cabido de Coimbra, officia nesta data ao inquisidor geral Nuno da Cunha, lamentando-se de estarem incapazes os pannos listados de seda, com os quaes se costumavam compor os logares, que lhe eram deputados para em corpo assistir nas occasiões publicas dos autos de fé; e pedindo para ser auctorisado a substituir os ditos pannos por outros de damasco, da mesma sorte que o tribunal da inquisição tinha disposto os seus.

Era na verdade um objecto da maxima importancia. A uma festa tão agradavel como era esta de se queimarem os christãos novos em publico auto de fé, só devia assistir o cabido em camarotes ornados de damasco!

Podia ainda assim o tribunal da inquisição dar-se por offendido, por querer o cabido adornar-se como elle; mas a isso acudia o cabido dizendo, que o santo tribunal no publico ornato de umas paredes não ficava defraudado na sua preeminencia, porque na maior largueza dos assentos e altura, e total regencia do auto de fé, ficava bem conhecida e patente a sua superioridade.

O inquisidor geral Nuno da Cunha apressou-se logo a satisfazer ao justo pedido do cabido de Coimbra, auctorisando-o a poder armar de gala e de damasco o local em que assistia á queima dos condemnados pela inquisição.

11 de Outubro de 1772—Por provisão de el-rei D. José, datada neste dia do palacio de Mafra, e dirigida ao marquez de Pombal, que se achava em Coimbra, manda el-rei fazer applicação da sumptuosa egreja, que fora dos jesuitas, para uma nova sé; devendo tirar-se o plano do edificio dos jesuitas, para delle se fazerem as divisões e applicações, que mais uteis parecessem ao marquez de Pombal, ou fossem em beneficio da Universidade, ou da cidade, ou das provincias do reino.

Egualmente pela mesma provisão foi auctorisado o marquez de Pombal a applicar as ruinas do castello e os terrenos que se achavam no seu recinto, para o estabelecimento de um observatorio.

Na manhã deste mesmo dia foi o marquez de Pombal em prestito assistir á festa da Universidade, na qual pregou o padre mestre Dr. Fr. Joaquim de Sant'Anna, lente substituto de Theologia. E de tarde foi o marquez á quinta de S. Martinho do Bispo.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

O tumulo da Senhora da Boa Morte.—Todos os annos, no mez de Agosto, é motivo de geral admiração o magnifico tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte, que se eleva na Sé Cathedral desta cidade, por occasião da festa da Senhora.

A primeira vez que serviu esta primorosa peça foi no dia 15 de Agosto de 1723.

A irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte teve começo em Roma, havendo na egreja professa da Companhia de Jesus, todas as sextas feiras, o exercicio da Senhora da Boa Morte, com assistencia de muito povo.

De Roma se propagou esta devoção para outras nações; e em Lisboa se instituiu uma identica irmandade em 1664.

Passados annos, por iniciativa dos jesuitas, fundou-se em Coimbra a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte.

A primeira festa, foi no já mencionado dia 15 de Agosto de 1723, na egreja da Companhia de Jesus, hoje Sé Cathedral.

Os estatutos da irmandade foram feitos em 1724; e em 1729 foi esta irmandade aggregada por auctoridade do papa Benedicto XIII, á congregação primaria da mesma invocação em Roma, na casa professa da Companhia de Jesus.

Antigamente, em todos os domingos de tarde, costumava-se fazer os exercicios da Boa Morte na egreja dos jesuitas desta cidade; e nos segundos domingos de cada mez, de manhã, havia jubileu para os irmãos da irmandade.

O portico e escadaria ao Arco de Almedina—Em razão da camara municipal ter ultimamente mandado demolir a escadaria, que dava entrada para as casas da torre ao Arco de Almedina; fazendo egualmente apear o portico; demos noticia em o n.º 2613 deste jornal, do dia 10 de Agosto ultimo, de que antigamente, no local em que se construira a escadaria, havia uma casa, que fora doada em 29 de Julho de 1650 á misericordia, por Paulo de Carvalho, livreiro, e sua mulher Maria Cardosa; e que a mesma misericordia a aforara por 8$000 rs. em 13 de Fevereiro de 1653 a Manoel da Silva, mercieiro.

Acrescentaremos hoje a noticia do modo como essa casa veiu posteriormente a passar para a camara e da epocha em que se fez a escadaria agora demolida.

Em razão de estarem arruinadas as casas da torre da camara, diligenceou esta corporação em 1736 reedifical-as, para nellas se continuar a fazer a audiencia.

A entrada era pelo becco, exactamente para onde agora voltou a ser.

Para se mudar a entrada e fazer a escadaria e portico, em frente para a rua publica, era necessario demolir as casas que alli existiam, e que nessa epocha estavam aforadas á misericordia por João de Tavora, sapateiro, pela quantia de 4$000 rs. Este foro que primitivamente fora de 8$000 rs., tinha sido reduzido a metade por equidade, attendendo a misericordia ao mau estado das casas.

O senado da camara conseguiu de D. João V auctorisação para gastar do cofre do real de agua, a quantia de 150$000 rs., para a compra destas casas; e para satisfazer o foro á misericordia cedeu-lhe em 5 de Setembro de 1736 dois foros que lhe pertenciam, sendo um imposto n'umas lojas da praça, por baixo das casas em que vivia Rosa Maria de Santo Agostinho, viuva do licenciado Christovão da Penna; e outro em umas casas pertencentes á camara, debaixo das casas da torre ao Arco de Almedina, o qual lhe pagava Xavier Rodrigues, serigueiro.

Ficou a misericordia recebendo do primeiro foro 3$000 rs., e deste ultimo 1$000 rs., com o que se completaram os 4$000 rs., que recebia de foro das casas que se demoliram para se fazer a escadaria e portico.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Efigenia de Jesus, filha de Manoel Thomaz e de Bernarda Rosa, natural da Anobra, de 60 annos, fallecida no dia 2 de Outubro.

Antonio, filho de Leandro Coelho e de Rita de Jesus, natural de Santa Clara, de 23 mezes, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:681.

Presidente da camara dos pares.—A folha official do correio de hoje traz o decreto pelo qual sua magestade aceitou a demissão que o sr. duque de Loulé pedira de presidente da camara dos pares.

Diz-se que será substituido pelo sr. marquez de Avila e de Bolama.

Dotação do culto e clero.—Consta que o sr. ministro da justiça vae dirigir uma circular a todos os bispos, indicando-lhes quaes as bases do projecto ácerca da dotação do culto e do clero, que tenciona apresentar brevemente á camara, e solicitando a opinião de cada um delles a respeito das referidas bases.

Rendas de Peniche. — O *Jornal do Commercio* de Lisboa, publica a seguinte interessante noticia ácerca das rendas de Peniche:

«O periodico inglez «The Queen» (lady's-news paper) nos seus numeros de 27 de Julho e 10 de Agosto ultimo, dá publicidade aos desenhos dos srs. Butler e Luiz Sobral, ás photographias do sr. Luiz Nasi e aos artigos do sr. Pedro Cervantes. O sr. major Butler e o sr. Sobral encarregaram-se dos desenhos de algumas rendas; as photographias do sr. Nasi representam grupos de rendeiras; os artigos do sr. Cervantes descrevem Peniche e os costumes dos seus habitantes em relação á industria das rendas.

Estes elementos de informação, publicados pela imprensa ingleza, foram tambem dirigidos aos commissarios regios da exposição permanente, e d'ahi resultou serem as nossas rendas admittidas na exposição de 1873, entrando na classe de bellas-artes; resultou mais a creação de uma agencia ingleza em Peniche, o progresso da producção, e o augmento dos salarios. Tudo isto devemos ás diligencias do sr. Cervantes, incansavel promotor dos melhoramentos industriaes, ao auxilio dedicado dos cavalheiros acima citados, que efficazmente o coadjuvaram, e á intervenção do sr. Jorge Brakenbury, consul de S. M. B., que, não sendo portuguez, tem feito a favor da nossa industria, relevantissimos serviços.

Quando nós, ha doze annos, examinando as circumstancias da industria das rendas na localidade, indicamos o que se podia fazer para lhe dar desenvolvimento, livrando a classe operaria de incriveis vexames, estava no seu maior esplendor o dominio dos *grandes principios*, e a intervenção do poder central, ainda que reduzida ao simples impulso, era tida como acto reprehensivel. Pediamos que se promovesse a organisação de uma pequena empreza que servisse para tirar das garras da usura as desgraçadas rendeiras. Pediamos que se promovesse o fornecimento de piques. Pediamos que as amostras de rendas estrangeiras facilitassem a instrucção technica das operarias.

Venceram os *grandes principios*, e por este motivo o melhoramento, que devera ser immediato e da iniciativa nacional inteiramente sahido, chega, depois de ter passado uma duzia de annos, por intervenção directa de um distincto funccionario do governo inglez e realisado pelos capitaes de uma agencia ingleza! Ainda assim, bem foi que a Associação Promotora da Industria Fabril publicasse os escriptos do sr. Cervantes, porque todo o movimento, a bem dizer, resultou d'essa publicação.»

Incendio no Escurial.—Um grande incendio produzido por um raio acaba de causar grandes estragos no magnifico mosteiro do Escurial em Hespanha. A esse respeito communicam ao *Tempo* de Madrid o seguinte:

«A's 9 horas da noute principiou a desenvolver-se um furioso vendaval e uma copiosa chuva, acompanhada de estrepitosos trovões, uma dessas tempestades que aqui mais do que em outra qualquer parte atemorisa o espirito mais forte. Cerca das 10 horas ouviu-se um trovão mais forte que os anteriores, brevemente precedido pela vivida luz de uma exhalação, que, indo cahir nos telhados do mosteiro, foi a chispa que em poucos minutos levantou aquella immensa fogueira. D'ahi a pouco acalmava a tempestade, a chuva cessava e desanuviava-se o ceu, ficando a noute tranquilla e serena, em quanto que o queixoso som do sino da parochia e o magestoso clamor do Fuverdon do convento, pareciam pedir com ancia um auxilio tão difficil de obter nas actuaes circumstancias, para conter os progressos do elemento devastador, que em meia hora tinha invadido toda a cobertura da ala esquerda interior do pateo dos reis.

Seguiu dalli para a bibliotheca, tornando-se presa das chammas todo o telhado, e á meia noute estava convertido todo o angulo do grandioso edificio em uma immensa fogueira. Progressivamente abateram as coberturas de todo o portico da fachada principal, os de toda a parte que occupava o collegio e seminario, a torre de Lucerna, da qual não ficaram vestigios, e toda a cuspide da torre do norte ou do collegio, correndo as labaredas precipitadamente para o palacio, na occasião em que, organisados um tanto os soccorros e amainando um pouco a briza, se podera praticar um córte junto aos corta-fogos que existem nas cozinhas reaes. Por este modo ficou desmantellada toda a parte alta do edificio, desde a porta do centro da ala do norte até alem da porta principal que deita para o poente. Pouco seria quanto dissessemos para lhes pintar o aspecto que apresentava o mosteiro nestes momentos, e as mil dolorosas impressões que causava no animo.

Acudiram alli logo desde os primeiros instantes os carabineiros, cujo arrojo nunca se poderia elogiar sufficientemente, a escassa força da guarda civil acampada no sitio, sempre a mesma na disciplina, heroismo e valor, e cujo capitão fez verdadeiros prodigios de energia e actividade, multiplicando-se por toda a parte e fazendo por si só mais do que cem. A população acudiu tambem, não com tanta diligencia e espontaneidade como fôra de esperar de um povo que tudo deve ao mosteiro, porque vimos algumas vezes pedir, outra ameaçar os homens para se conseguir que fossem tirar livros ou conduzir agua; mas emfim acharam-se alli alguns de boa vontade, que, crescendo de alentos perante o perigo, com frequencia se via commettendo temeridades.

Aos esforços dos dignissimos capellães, trez ou quatro, e especialmente aos do illustrado bibliothecario D. José Montanha, ajudado dos srs. Fuentes e Cordero, seus auxiliares no cargo que desempenha, se deveu que em poucos minutos ficasse desoccupada toda a bibliotheca, de impressos, onde estavam mais de 200:000 livros, a maior parte d'elles em folio e de grande peso, e transportando-os para a bibliotheca de manuscriptos, situada no andar baixo do convento, por uma estreitissima escada interior de serviço, felizmente construida ha pouco tempo. Durante este tempo tinha acudido mais gente, e comquanto faltassem bombas, e até machados e picaretas, que em escasso numero se poderam encontrar, no telhado do palacio e ao lado do segundo corta-fogo que já mencionei, se praticava em grande risco um córte completo para afastar o fogo, o que felizmente se conseguiu com muito tempo e muito trabalho. Os auxilios que se pediram para Madrid não principiaram a chegar senão ás 4 e meia da madrugada e as bombas só ás 6 e meia; porém áquella hora já estavam consumidos todos os telhados que já citei e grande parte das habitações altas. Contando agora com estes meios, é de esperar que se consiga extinguir esse immenso brazido, do qual se escapam ainda enormes columnas de fumo, e que o fogo não se propague pelo interior.»

Exposição de Vienna de Austria.—Estão muito adiantadas as obras, diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa; no Prater é já grande a affluencia de visitantes. Admiram todos a rapidez das construcções. Estão feitas em uma das galerias transversaes as experiencias da decoração interior. A commissão central occupa-se agora na repartição do espaço e cuida em mandar cobrir os pateos, que eram destinados para jardins, porque a quantidade de productos é muito superior ao que se deveria esperar. Parece que tambem se prolongará a galeria das machinas.

No parque é pasmosa a actividade para a conclusão de varios edificios que mandaram alli construir alguns industriaes e varias corporações. O redactor em chefe da «Nova Imprensa Livre», de Vienna, mandou edificar no parque uma typographia para o seu jornal, que será impresso alli mesmo e publicado a determinadas horas. Os grandes proprietarios austriacos, taes como o duque de Schwarzenberg, o archiduque Albrecht e o barão de Rotschild, mandam construir pavilhões para as exposições collectivas de productos, officinas, etc., das suas propriedades.

Está quasi concluido o pavilhão de S. M. o imperador de Austria. Perto d'este, e tambem quasi concluido, está o pavilhão do vice-rei do Egypto, no qual se comprehende a casa de habitação, tão luxuosa como a residencia real do Cairo. Mais adiante observam-se os pavilhões do imperio ottomano. Apresentam-se como *specimen* da architectura dos egypcios. Um *aquarium* monstruoso, que não custará talvez menos de duzentos contos, é construcção destinada a ficar permanente.

Haverá duas linhas de vias ferreas americanas para o serviço da exposição. Annuncia-se a exposição de um grande numero de inventos.

Os linhos portuguezes na exposição de Vienna d'Austria.—A noticia que já publicamos, diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, relativa ao programma da commissão encarregada dos grupos 5.º e 6.º, dispensa-nos de repetir, fallando nos linhos, considerações que fizemos a proposito dos lanificios, e que são applicaveis a todos, ou a quasi todos os productos comprehendidos nos ditos dois grupos, e que tambem poderão ser applicadas aos dos outros grupos em que a exposição se divide.

A exposição dos linhos, como a dos lanificios, dos tecidos de seda, dos tecidos d'algodão, etc., devem representar, com a possivel fidelidade, a historia completa da industria.

Começariamos pois pela exposição das sementes, da planta, da filaça, seguiriamos a serie das operações preliminares, e bem poderiamos tomar por modelo a interessante collecção n'este sentido organisada, segundo as nossas instrucções, e offerecida ao museu technologico de Lisboa, pela *Société linière de St. Léonard*.

Com esta collecção mandariamos os modelos, ou desenhos, do material que empregamos, e como fieis narradores da verdade, dariamos conhecimento do ripador ou ripanço com que se extrae a baganha ou linhaça; dos maços de pau, e dos engenhos, que representam dois systemas adoptados para o pisoamento, operação que serve para quebrar a casca em pedaços ou tascos; da gramadeira com que se quebra o tasco e despega a fibra; da espadela e machinas de espadelar, que separam a casca partida, e os tomentos ou fibras grossas; do sedeiro, da roca, da roda, do sarilho e da dobadoura.

Tudo isto revela uma industria atrazada, que aproveita ainda o material primitivo. Ficará magoada a nossa vaidade com a exhibição de taes instrumentos de trabalho. E todavia nesta revista geral da civilisação, é preciso que se diga a verdade, e da verdade hade vir para nós uma somma tal de vantagens que bem compensadas deixará todos os dissabores causados pelo amor proprio offendido.

Ninguem lá fóra sabe, que tendo nós os elementos, que temos, para desenvolver a industria do linho, a deixamos em um deploravel estado de acanhamento e atrazo. Quando tiverem a certeza disto, alguem fará, em relação a esta industria, o que estão fazendo os inglezes em favor da nossa industria das rendas.

A exhibição de material, que empregamos, ha de convidar os fabricantes do material, que outros povos empregam, a tornar publicas em Portugal, e bem conhecidas, as vantagens das machinas que tiverem mais creditos.

A exposição da verdade em Vienna é a primeira base de um progresso, que póde ser muitissimo rapido, mantendo-se a industria domestica, como se manteve nas Flandres, e aperfeiçoando-se, como lá se aperfeiçoou, sem grande sacrificio, e com admiravel proveito.

E depois, para nós, ha uma compensação gloriosissima na exposição dos tecidos, que a industria domestica produz, na exposição das linhas, etc.

Os tecidos lisos e adamascados de Guimarães, Amares e de outras povoações do norte do paiz, são apresentaveis em qualquer exposição, e quanto mais conhecida for a imperfeição do material, que a industria emprega, mais conhecida e apreciada será a notavel aptidão dos obreiros.

NOTICIA IMPORTANTE

Acabamos de saber que por portaria de 3 do corrente foi approvado o projecto de rectificação da margem direita do Mondego, entre o caes das Ameias e o porto da Pedra, e defeza da cidade de Coimbra contra as inundações. Egualmente nos consta que estas obras vão já começar com o desenvolvimento que a estação permitte.

Graças aos perseverantes esforços empregados pelo sr. director das obras publicas e pela camara municipal, vae Coimbra ver realisado um dos seus mais importantes melhoramentos.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

1 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abriu escriptorio d'advogado em casa do escrivão Santos, na praça de S. Bartholomeu. Póde ser procurado das 9 á 1 hora da tarde.

2 J. F. G. Cardoso abre o seu curso de inglez, no dia 15 do corrente, na rua do Correio, 108. Lecciona tambem o sanskrit por um seu methodo facillimo.

3 O DR. F. A. CORREA BARATA abre um curso de arithmetica e geometria plana, mathematica elementar e introducção. Rua dos Estudos, 54.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 NO DIA 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do sr. Joaquim Jeronymo de Oliveira, em Monte Mór o Velho, será a ultima praça para a venda das propriedades abaixo mencionadas, recebendo lanços o mesmo sr. Oliveira até esse dia.

12 aguilhadas na Cruz do Salto, no campo de Borralha — 12 nas Compridas, campo de Cima — 6 na Cagida, no mesmo campo — 6 nos Tufos, no mesmo campo — 5 em Freimaliga, campo d'Ourique — 6 em Porto de Cães, ou Junqueira; partem estas com Rolins de Formozelha, e as 5 com Antonio Ferreira Mattos, de Coimbra — 8 no Paul de Formozelha, na Forna das Travessas — 6 no mesmo, e á ponte da Cellada.

AVISO

5 ANNUNCIA-SE que do 1.º de Novembro de 1872 em diante, não serão admittidos ao curativo no banco e ás consultas medicas dos hospitaes da Universidade, os doentes que não apresentarem documentos de pobreza, exceptuando os passageiros, e os que pela gravidade da molestia exigirem socorro prompto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 de Outubro de 1872.

O administrador,

Antonio Augusto da Costa Simões.

Attenção

6 VENDE-SE vinagre do proprio vinho, muito bom, e de mais de 8 annos, a 900 rs. o almude. Quem o pretender póde dirigir-se a Manoel José da Costa Soares, officina de carruagens, na rua da Sophia.

LOGICA

7 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre, no dia 5 do proximo Novembro, um curso de logica para exames de lyceu.

Em tempo se annunciará o local e hora da aula.

Rua das Solas, n.º 28

8 VENDEM-SE vinhos finos, de boa qualidade, ao meudo e por grosso.

De Torres Novas, quartão—450
Outro de Torres Novas. . —480
Do Porto, tinto. . . . . —860
Branco. . . . . —860

AOS ESTUDANTES

9 MARIA DE JESUS, viuva, recebe em sua casa na rua da Calçada, n.º 140, estudantes durante o tempo dos estudos, pagando de mensalidade 12$000 rs.; dando-se-lhes roupa lavada e gommada e mesa.

FEITOR

10 UM FEITOR do termo de Lisboa, com muita pratica de agricultura, tratamento e creação de gados, e que presta todas as abonações precisas, póde ser procurado na estalagem de João d'Aveiro, pessoalmente, ou por carta a J. F. R.

O inimigo do monopolio em Coimbra á Portagem

11 CONTINUA a vender por atacado petroleo refinado, pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 Rua da Calçada 212

Proximo á Portagem.

Agradecimento

12 JOSE' FERREIRA DE MACEDO PINTO, Joaquim Ferreira de Macedo Pinto e sua sobrinha D. Maria do Carmo de Macedo Pinto, tendo de ausentar-se desta cidade, por motivo de falta de saude, testemunham por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, o seu cordeal reconhecimento a todas as pessoas que tantas provas de estima lhes deram durante a enfermidade e no funeral de seu prezado irmão e tio Manoel Ferreira de Macedo Pinto.

Coimbra 7 de Outubro de 1872.

13 PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.— No n.º 2628 do seu mui lido e acreditado jornal, que só hontem me chegou á mão, vem um communicado, com a epigraphe de—Philarmonica de Maiorca, a que, como director da mesma devo responder, perguntando ao noticiarista anonymo, qual o procedimento sem respeito, sem amizade e sem fraternidade, que se deu em minha casa, e de que foi victima um bom socio, e emprazando-o, sob pena de ser tido como calumniador infame, se o não declarar e authenticar com a sua assignatura em um dos dois proximos numeros deste jornal.

Pela publicação destas linhas se lhe confessará muito grato.

O director da philarmonica de Maiorca—*Vasco José Antunes.*»

14 ARITHMETICA, ou noções elementares da sciencia dos numeros, coordenadas em harmonia com o programma official, para ensino d'esta disciplina nos lyceus, pelos drs. Luiz da Costa Almeida e José Joaquim Manso Preto, 1 vol. 1$000 rs.

Vende-se na livraria do editor Manoel Cabral.—Rua da Calçada, n.ºs 98 a 104.

LECCIONISTA

15 PADRE ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, estudante do 3.º anno de Mathematica e 4.º de Philosophia, continua a explicar geometria plana e mathematica elementar no proximo anno lectivo.

Póde ser procurado desde o dia 2 de Outubro em diante, no largo do Castello, n.º 49.

Attenção

16 ARRENDA-SE um celleiro feito de novo, no extincto collegio de S. Bernardo, que leva aproximadamente 100 moios de milho. Quem o pretender póde dirigir-se a seu dono Francisco da Silva Oliveira.

LECCIONISTA DE DESENHO

17 ADELINO AUGUSTO PEREIRA BAHIA, continua a leccionar a 1.ª e 2.ª parte de desenho, em sua casa, prestando-se a ir a casas particulares.

Rua do Salvador, n.º 20

AO PUBLICO

18 ROQUE JOSÉ CORREA, de Pombeiro, previne a todas as pessoas em geral, que não contratem sobre bens immobiliarios com Antonio Correa da Cunha, de Pombeiro, julgado e comarca d'Arganil; pois que pendem no juizo da mencionada comarca questões civeis, cuja decisão final, sendo-lhe contraria, vem affectar a totalidade, ou quasi totalidade de seus bens livres; sendo, que taes contratos sómente podem ser feitos em prejuizo do annunciante, a fim de que, deste modo, não receba o que lhe é devido pelo referido Antonio Correia da Cunha.

WHITE STAR LINE

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callão

19 O MAGNIFICO vapor **REPUBLIC**, sairá de Lisboa para os portos acima designados no dia 11 de Outubro.

As accommodações para passageiros de todas as classes são as melhores: salões privados para senhoras; salas para fumar; livraria; salas de banhos; serviço de campainhas electricas, etc., etc.

Nos preços das passagens está incluido vinho de pasto, propinas a criados e outras despezas.

Quaesquer esclarecimentos necessarios presta-os a agencia.

Daniel Sugrue & C.º.

EDITAL

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, faz saber que, em conformidade do artigo 168 do Regulamento da contribuição industrial de 28 de Agosto deste anno, poderão ser examinadas na sua secretaria, durante 5 dias a contar da data do presente edital, as collectas que foram repartidas em sua sessão de 7 d'Outubro corrente, pelos individuos que compõem os gremios de vendedores de louça de barro ordinario— vendedores de peixe—boticarios—medicos—cirurgiões—caixeiros—mercadores de legumes— botequins, sem bilhar—officiaes de pintores—de pedreiros—d'oleiros—e de fogueteiros—professores d'instrucção secundaria—tendeiros— e vendedores de tabacos, por meudo— as classes industriaes que não formaram gremio por falta de numero—e as industrias que pertencem ás freguezias ruraes do concelho.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor. Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 7 de Outubro de 1872.

O Presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

Curso de latim (1.ª e 2.ª parte)

21 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo hade abrir as suas aulas do curso de latim no dia 14 de Outubro. Marco da Feira, n.º 36, proximo ao Castello.

PRELOS LITHOGRAPHICOS

22 NA RUA da Calçada, n.º 174, se vendem ou se alugam tres prelos, todos ou cada um de persi, com todos os seus pertences.

23 JOSE' DANIEL DE CARVALHO MONTENEGRO, está encarregado de vender na Louzã, um piano de *Schouson*, de 7 oitavas, e em bom uso. O sr. Eduardo Macedo, de Coimbra, póde dar informações a respeito do seu estado e qualidade, porque ainda ha pouco tempo o viu, tocou e afinou.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.ºs 47 E 49—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 14 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

NUMERO 2631 — SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

COIMBRA E O PROGRESSO

Já ha annos que Coimbra tem estado quasi estacionaria nos seus melhoramentos. A falta dos necessarios meios tem sido um dos principaes obstaculos para se levar a effeito o muito de que se carece. Felizmente, porem, a boa vontade da camara municipal, coadjuvada efficazmente pelo governo, vae resolver todas as difficuldades; e assim dentro em pouco se achará esta cidade dotada de algumas das suas obras mais uteis.

COMMUNICAÇÃO PARA O PORTO DA PEDRA

Ficou já nesta semana concluida a communicação entre a ponte de Agua de Maias e o porto da Pedra. Ha longos annos se reclamava esta obra tão urgente; mas todas as diligencias tinham sido baldadas. Só agora se vê o terreno daquella azinhaga, que estava quasi sempre inundado d'agua, elevado a grande altura, e substituido por uma estrada ampla, pela qual podem passar com facilidade os numerosos carros, que conduzem pipas de vinho e outros muitos generos para serem embarcados no porto da Pedra, e d'alli seguirem o seu destino.

CAES DAS AMEIAS ATE' AO PORTO DA PEDRA

A cidade baixa desde muitos seculos é victima das inundações do rio. E' por isso que se tem por muitas vezes diligenciado construir um caes, que livrasse esta parte da cidade das cheias do Mondego.

Já em 1538 se requeria a construcção de um muro entre a cidade e o rio, para que as enchentes não inundassem as ruas; mas esta obra pouco mais passou de projecto.

Decorrido um seculo, em 1638, tratou-se outra vez de fazer um caes, para o que veiu a Coimbra o architecto Luiz de Frias, que foi encarregado pela camara e os vinte e quatro dos mesteres, de fazer a traça de um caes, *em prol e utilidade da cidade, com a segurança possivel para a conservação della e melhor modo que possa ser, para que o dito rio não faça o nojo, perda e damno, que nellá faz.* As obras começaram e continuaram com muita morosidade, apesar de para ellas ser applicado o real d'agua, pois que ainda continuavam em 1672. Nesse anno foi tirada á camara a administração do real d'agua, em razão do avultado descaminho que apparecera nesta e outras obras, da quantia de 22:498$142 rs.; pelo que foram mandados judicialmente executar os vereadores.

E' certo que semelhante caes em poucos annos se inutilisou, por quanto já em 1748 o procurador da camara de Coimbra representava a el-rei, a precisão de se fazer um caes com a devida segurança, entre a cidade e o rio, desde a ponte até ao porto, ou boqueirão do Senhor dos Oleiros.

Em qualquer enchente, dizia este procurador, ficam alagados por muitos dias os moradores das freguezias de S. Bartholomeu, S. Thiago, Santa Cruz, e Santa Justa, do que resulta padecerem grandes calamidades, sendo a mais sensivel dellas a falta de sustento, que apenas a algumas pessoas por caridade se administra em barcos. E quando as enchentes são mais crescidas, tocam na porta do mosteiro de Santa Cruz, causando tantos estragos, que em menos de 50 annos ficará arruinada a cidade baixa, e o mosteiro inhabitavel; e por isso, o procurador lembrava, que ao longo do caes se abrisse uma valla para dar escoamento ás aguas da cidade para o rio.

Esta representação ficou sem deferimento; e assim continuaram as cousas até 1836, em que a camara municipal deu principio a um novo caes. Como, porem, os rendimentos municipaes eram muito minguados, foram estas obras continuando com muitos intervalos, pelo que, apesar de decorridos tantos annos, se acham incompletas. Durante esse tempo continuaram a elevar-se as areias do rio; de modo que havendo o caes apenas chegado abaixo das Ameias, já ultimamente foi necessario elevar a parte construida desde a ponte até aquelle porto.

Que o caes é de muita utilidade para Coimbra se viu ha pouco na ultima cheia, pois que estando ainda aquella obra incompleta, se conheceu uma grande differença entre o nivel da agua do rio e a das ruas.

Continuariam por muito tempo estacionarias as obras do caes, por não ter a camara os meios indispensaveis para as concluir; se felizmente o governo não viesse da melhor vontade em auxilio do municipio.

Orçou-se a despeza da conclusão do caes, desde as Ameias até ao porto da Pedra, em 11:600$000 rs.; e se concordou dar o governo 7:051$404 reis, e a camara municipal 4:548$596 reis.

Esta obra foi approvada por portaria do ministerio das obras publicas de 3 do corrente; e vae immediatamente ser levada a effeito.

Por este modo verá Coimbra terminado este grande melhoramento; reunindo-se nesta obra o util ao agradavel,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DXCIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

11 de Outubro de 1809—Por aviso regio foi concedido perdão de actos aos estudantes da Universidade, a pedido das congregações das differentes faculdades, em attenção aos distinctos serviços que haviam feito os estudantes que se alistaram, e ao valor e patriotismo que desenvolveram.

11 de Outubro de 1834—Por aviso desta data se declarou que, assim como a direcção das obras do Mondego e das estradas e obras publicas da cidade de Coimbra, constituia um só emprego, assim tambem a superintendencia de umas e outras obras fosse egualmente uma só.

11 de Outubro de 1846—Principia a organisar-se em Coimbra a resistencia popular contra a facção cabralista de Lisboa. Publica o governador civil, o sr. marquez de Loulé, o seguinte edital, para a organisação do batalhão academico.

EDITAL

Á sombra da generosidade de um partido eminentemente nacional, um punhado de faciosos, secundado pelas bayonetas d'alguns corpos da capital, querem impor ao paiz um dominio tyrannico. A esta crise terrivel que se apresenta diante de nós, só pode ser indifferente quem quizer aproveitar-se com malvadez das desgraças da patria, sem ter nem sequer a coragem de se denunciar inimigo d'ella.

Os bons portuguezes, todos os que são dignos deste nome, devem apresentar-se em campo a combater a facção, que para satisfazer fins ambiciosos e miseraveis não tem pejo de violentar a Soberana. Á mocidade portugueza cumpre crear para o paiz um futuro venturoso: e a mocidade academica, a porção mais bella e esperançosa da mocidade portugueza, deve mostrar-se na vanguarda de todos os que têem alma para comprehender os males da nação, e coração, para os combater.

Ordeno, por tanto, que se abra immediatamente o alistamento para o batalhão academico, sob as vistas de um dos seus antigos officiaes, e que com todos os estudantes que actualmente se acham em Coimbra sejam reforçadas as fileiras d'esse corpo brioso, cuja efficaz cooperação concorreu poderosamente para o bom exito do movimento nacional, espontaneo e livre, que do Minho se propagou a todos os angulos de Portugal em breve tempo.

Governo civil de Coimbra, 11 de Outubro de 1846.—*Marquez de Loulé.*

12 de Outubro de 1545—El-rei D. João III manda eleger mais um taxador, para com os dois da Universidade taxar as casas dos lentes, reitor, estudantes e mais pessoas desta corporação.

12 de Outubro de 1720—O cabido de Coimbra, sede vacante, por uma pastoral desta data, mandou fazer preces por todo o bispado, com repetidas deprecações, para que Deus quizesse usar da sua infinita piedade com a cidade de Marselha, livrando-a do flagello do mal contagioso que padecia, e livrando de outro similhante este reino e seus dominios. As preces na sé cathedral concluiram-se com uma missa cantada solemnemente por uma das dignidades do cabido.

12 de Outubro de 1772—Neste dia, segunda feira, de manhã, houve egual funcção á do dia 9. Foi o marquez de Pombal em prestito á Universidade, e incorporou, em Leis, ao Dr. *canonista* José Joaquim Vieira Godinho, lente de direito patrio, pondo-lhe borla verde e vermelha na cabeça; em Medicina, Domingos Vandelli, já Dr. em Philosophia, e lente de historia natural e chimica, pondo-lhe a borla azul e amarella; e a Miguel Francisco, Dr. em Mathematica, e lente de algebra, pondo-lhe a borla azul e branca e amarella. E finalmente doutorou em Medicina Luiz Cecchi, o qual já tinha sido nomeado lente da cadeira de anatomia, de que tomou immediatamente posse, precedendo o juramento do estylo.

De tarde foi o marquez á sala assistir á oração, que na abertura da sua faculdade recitou o Dr. José Monteiro da Rocha, lente de Mathematica.

Recolhendo-se ao paço, prestaram juramento na sua presença os tres deputados da mesa da fazenda, eleitos pelos reitores dos collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, dentre os doutores não lentes, segundo as ordens do marquez. Haviam sido eleitos, pelo collegio de S. Pedro, o Dr. José Barroso Pereira; pelo de S. Paulo, o Dr Manoel Paes de Aragão Trigoso; e pelo dos Militares, o Dr. Ricardo Raymundo Nogueira.

Prestaram tambem juramento o escrivão e thesoureiro da mesma mesa da fazenda; servindo este acto de primeira mesa.

Á noute houve repiques e luminarias.

12 de Outubro de 1846—A junta provisoria do supremo governo do reino, instalada no Porto, expede nesta data uma portaria, elogiando o governador civil de Coimbra, o sr. marquez de Loulé, pelo seu proceder nobre e leal; e auctorisando-o a tomar

por quanto ao afastamento das inundações do rio, se junta o ficar esta cidade com um lindo e extenso passeio em toda a margem direita.

Saude publica

Todos os viajantes, ao mesmo tempo que admiram a belleza de Coimbra antes de entrarem nella, extranham que aqui haja tanta falta de aceio. Tem-se, é verdade, ultimamente melhorado muito; e Coimbra já hoje está muito differente do que era ha poucos annos, mas ainda resta bastante que fazer.

O Arnado é um grande foco de infecção; e é muito para admirar que dos miasmas que d'alli se exhalam, não tenha provindo uma epidemia na cidade.

O estado pantanoso e infecto daquelle local, data de seculos. Já em 1663 expunha a camara a el-rei, que—«sendo esta cidade de Coimbra huma das «mais sadias, que avia no Reino, tem «chegado a estado, que he a mais do«entia que ha nelle, porque as mortes «são muytas, as doenças sam continuas «e gerais, que se póde temer chegue a «se comonicar a todo o Reino, tudo cau«sado das *alagôas*, que estam ao *Cristo «do arnado* e a outras, que as enchen«tes do mondego deixam no tempo do «inverno nas casas baixas da cidade e «aos vapores, que no tempo da calma «se alevantam se atribue a causa de «tantos males.»

Para esta obra de tanta necessidade propunha a camara um imposto sobre cada pipa de vinho que viesse pelo rio abaixo; mas a isso oppoz-se o egoismo dos *vinte e quatro* do povo, que protestaram contra o tributo; e por tanto nada se levou a effeito.

Agora, porem, decorridos dois seculos, vae desapparecer d'aquelle local semelhante foco de infecção, pois que á obra do caes que se trata de realisar, está ligada a construcção do pontão e canos de serventia do Arnado. Alem disso se procederá ao alargamento e elevação da serventia entre a rua da Sophia e o rio, ficando assim duas boas communicações para o Mondego, uma da ponte de Agua de Maias ao porto da Pedra, e outra, esta da Sophia, junto ao gazometro, até ao rio naquella direcção.

Alem do Arnado ha no bairro baixo duas runas, que são outros tantos locaes infectos. Achando-se estas runas descobertas, servem de permanente deposito de todos os entulhos e immundicies: de que resulta não acharem as aguas escoante para o rio. Vae, por isso, a camara municipal mandar limpar aquellas runas do immenso entulho e immundicie que tem, sendo ensoleiradas e cobertas. E' este um melhoramento de que nunca se tratou, e que só agora se vae realisar.

Ponte do Mondego

A elevação constante do alveo do rio, encurta os arcos da ponte, e torna cada vez mais difficil a passagem dos barcos. São enormes os prejuizos que o estado em que se acha a ponte causa á navegação.

A ponte do Mondego tem sido feita, augmentada, e reformada por muitas vezes. A importancia desta ponte é tão grande, que foi considerada sempre de interesse nacional.

Assim o mostra entre outros, o facto de em 1585, quando se tratava de reformar a ponte para o lado de Santa Clara, que havia sido feita em continuação da mandada construir por el-rei D. Manoel do lado da cidade, ser lançado para essas obras o imposto de 17:000 cruzados, que devia ser pago por todos os habitantes do reino, das provincias aquem do Tejo até á Galliza, e da raia de Castella até ao mar.

Como a ponte então estava o expunha a camara de Coimbra, dizendo—«que o ryo Mon«dego com as forças das cheas dos invernos «passados arruynára por algumas partes a «*ponte noua* da parte do moesteiro de Santa «Clara, e fizera muito dano na Igreja e offe«cinas delle, rompera a cêrca do muro de São «Francisco, e aballára alguns talhamares da «*ponte uelha*, com que ficárão de maneira que «se tem receo que, se uierem outras cheas «semelhantes, cahyrão de todo. E que da par«te do *caez* da dita cidade entrárão tanto as «aguas das ditas cheas pellos arabaldes della, «que chegárão o anno de 1582 ao terreiro de «Santa Cruz, alagando muitas casas, em que «os moradores dellas receberão muito dano e «que este trabalho passavão quasy todos os «annos por estar o canal do dito ryo muito «*entulhado* e os areaes por essa causa quasy «*iguaes* dos ditos arrabaldes, e que se enten«dia que se a *ponte uelha* não fosse repairada «e a *noua* feita de arcos pella mesma traça, «chegando com ella até ao olival, que está «detraz do dito moesteiro de Santa Clara, como «já pollo Rey Dom Sebastião fora mandada «traçar, que as ditas pontes e moesteiros não «poderião esperar outras cheas como as pas«sadas.»

E ainda mais se vê a importancia desta ponte, e o quanto era de interesse geral, pela carta regia de 20 de Outubro de 1590, na qual, respondendo ás duvidas expostas pelo bispo do Porto, se lhe recommendava que fizesse concorrer por esta vez somente, e sem prejuizo dos privilegios e liberdades ecclesiasticas, o clero do seu bispado, com o pouco que lhe tocava, e como tambem concorriam os outros estados, e até os commendadores das ordens militares, para a obra da ponte de Coimbra, visto como era — «tam frequentada «de gemte e tão igual a necesidade de todos «pasarem por ella, e com as grandes cheas do «jmuerno estaa a dita pomte em tanto peryguo «de cahir, que se a isso viesse se não podia «refazer senão em tempo mui larguo com mui«to maior despesa e gramdisima oppresão de «todos os estados destes Reynos.»

Hoje não está a ponte em risco de cahir, como acontecia em 1590; mas em compensação ha o risco de cessar de todo a navegação, logo que a agua do rio augmente, o que impede a passagem pelos arcos.

Não podia, pois, deixar por mais tempo de se fazer uma grande elevação na ponte. E' o que dentro em pouco se vae realisar.

A ponte que se vae fazer, terá os arcos elevados muito acima das maiores cheias; mas em logar de os ter em toda a extensão, como agora, serão só até certa distancia, do lado da cidade, para obrigar as aguas a correr em um espaço mais limitado. Era essa já a opinião de el-rei D. Sebastião, o qual, tratando-se de reformar parte da ponte, dizia em 16 de Novembro de 1568, que lhe parecia prejudicial á cidade o deixar dois ou tres arcos abertos na *ponte velha* a Santa Clara, como a camara pedia, para *desfoleguadouro da agoa* quando houvesse grandes cheias, visto que deixando-se os ditos arcos, *em quanto a agoa achar naquella parte por onde vaze, sempre o rio se lançará por ahy e não tornará á mãy como se espera*. Ainda assim insistiu a camara na factura dos arcos, que são os mesmos que agora vão desapparecer. E' porem de notar que as razões apresentadas pela camara de Coimbra em 1568, deixam agora de ter motivo; porque então os arcos da ponte eram baixos, e podiam, sendo poucos, em uma grande cheia não dar vazão as aguas; em quanto que depois da obra que se vae fazer, terão as aguas larga passagem, pela grande altura em que ficam os arcos, bastando por isso menor numero delles.

O contra-projecto para esta obra já foi approvado pelo conselho de obras publicas; e não se espera senão que acabem as obras da ponte da Portella, para se principiar esta da cidade. Da Portella hãode vir todos os apparelhos que alli tem servido; e como aquella ponte, com o grande desenvolvimento que leva, estará terminada na primavera do anno proximo; é claro que ainda nesse anno se poderá dar grande impulso á ponte desta cidade.

A' obra valiosa desta ponte segue-se outra tambem de grande merecimento para Coimbra. Com a elevação da ponte tem necessariamense de se fazer uma ampla entrada á Portagem; e facilmente se póde ver a importancia que semelhantes obras vem dar a esta cidade.

Casa da escola

Coimbra a respeito de casas de escola está peor do que a mais insignificante aldeia. Em uma cidade onde ha tão bellos edificios para o ensino superior e secundario, não existe uma casa de escola para o ensino primario!

No bairro baixo, vergonha é dizel-o, para haver aula, é mister que a associação dos artistas faculte á camara casa para isso. No bairro alto serve de escola uma pessima casa no collegio de S. Boaventura, pertencente á Universidade. E em quanto ao sexo feminino nunca houve em Coimbra casa para escola.

Tem-se fallado muitas vezes neste objecto; todos tem mais ou menos reconhecido a necessidade de casa para o ensino primario; porem a falta de meios e de local, tem feito com que tudo permaneça so em boa vontade.

O sr. barão de Louredo fez ha annos o donativo de 2:000$000 rs., com applicação a uma casa de escola. Mas o resto da despeza a fazer? E o local?

Tudo, felizmente, acaba agora de ser resolvido.

No grandioso largo da Feira estão umas extensas casas, quasi todas em ruinas, com frente para aquelle largo, e para as ruas do Rego d'Agua e das Colchas. Foi para ahi que se viraram as attenções da camara; não só pela belleza do local, mas por se ir aformozear um tão importante largo, o principal da cidade, fazendo d'alli desapparecer aquelles nojentos casebres.

Depois de muitas diligencias, conseguiu-se que os proprietarios das casas, os srs. Lebres, da Mealhada, as vendessem, não sendo demasiado exigentes, em attenção á util applicação das casas que alli se vão construir. Assignou-se já nesta semana a escriptura de compra, pela quantia de 1:333$330 rs.

Está feito o risco para o novo predio, que fica muito elegante. Havera casa para duas aulas, a do sexo masculino e a do feminino, com entrada independente, e habitação para os professores.

O orçamento das obras é de 4:430$000 reis, o que com a importancia da compra, faz a quantia de 5:763$330 rs. Deduzindo os dois contos dados pelo sr. barão de Louredo, vem o municipio a despender 3:763$330 rs.

Ainda bem que vae Coimbra livrar-se da mancha de não possuir uma unica casa de escola de ensino primario.

Abastecimento de aguas

Ninguem desconhece a utilidade de terem os habitantes de Coimbra agua barata, facil e com abundancia. Para este resultado fez a camara municipal um contrato com os srs. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões e Candido Celestino Xavier Cordeiro, o qual depois de ser approvado nas differentes instancias, o foi ultimamente pelo corpo legislativo.

Depende, porem, esta empreza de avultados capitaes; e sem elles tudo ficaria em simples projectos. Consta-nos, porem, que a casa Goschen, de Londres, toma conta da empreza; e assim não faltarão os meios para se realisar este tão grande melhoramento para esta cidade.

Eis ahi em breve quadro as reformas que se vão operar em Coimbra. Com ellas, e no futuro com outras que sempre vae exigindo a moderna civilisação, sairá esta cidade da apathia em que tem vivido, e se gosará aqui das commodidades a que todos têem direito.

J. M. C.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 10 de Outubro de 1872.

Depois do que tenho escripto no *Conimbricense* a respeito da *Fraternidade Operaria*, julgo que os leitores estarão ao facto das principaes occorrencias, havidas nesta associação.

Hoje não; mas n'outra correspondencia, discutirei o assumpto—*grèves*—que um jornal de Lisboa tem querido apresentar como pessimo e aniquilador das industrias. Esta questão foi levada para o lado da economia politica; eu leval-a-hei para o lado do direito natural, chamando tambem aquella sciencia em meu auxilio.

A maioria do jornalismo da capital não hostilisa a *Fraternidade Operaria*; alguns trechos das minhas cartas tem aqui sido transcriptos, e ainda bem que foram os mais honrosos para a classe trabalhadora.

Alguns industriaes, como disse nas anteriores correspondencias, tem auxiliado os esforços dos operarios, tem-lhes feito concessões expontaneas; outros, infelizmente, tem empregado as maiores diligencias para que o publico deteste a *Fraternidade*, recommendando-a á policia.

Ante-hontem ainda, a boa fé de um jornal d'aqui foi indignamente surprehendida; e antes de ir adiante direi, que este jornal, que ora nos seus artigos de fundo mostra a inconveniencia das *grèves*, elogiou, não ha muito, este recurso das classes escravisadas. Um industrial conhecido fez com que um diario d'aqui publicasse que os operarios commettiam os maiores destemperos, exigindo que quem não pertencesse á associação operaria seja expulso dos estabelecimentos. Isto não é verdade, e o jornal teve que rectificar a noticia.

E' com estas armas que infelizmente se combate a *Fraternidade Operaria*, acrescentando que as classes trabalhadoras andam illudidas, que alguem, para fins de para conveniencia pessoal, explora a sua boa fé, que elles são internacionalistas, communistas, e não sei que mais,—palavras soltas por quem não sabe a sua significação, mas equivalentes a *incendiarios*, *ladrões* e á outras de estupendo cunho, pronunciadas com reconhecido intento.

E os operarios respondem filiando-se na *Fraternidade* e mostrando desusada prudencia.

Na terça feira foram propostos para socios 167 individuos; em todas as sessões das varias classes, segundo me consta, o numero das admissões tem sido espantoso.

A associação tem um jornal, para a propagação das suas doutrinas e para advogar os seus interesses, intitulado—*O pensamento social*; o que eu notei foi aquella folha não trazer artigo doutrinario, tão facil de escrever e de tanta utilidade nas actuaes circumstancias.

Tem-me esquecido dizer que as diversas associações espalhadas no reino não são partes integrantes da *Fraternidade*. Cada uma discute os estatutos e regula os seus interesses, havendo apenas o auxilio mutuo e a federação. Correspondem-se com a associação de Lisboa, mas não dependem d'esta, assim como esta não depende daquellas.

—Como foi muito extensa a minha carta de sabbado, darei a esta mais curtos limites. Assim, entremeando as minhas longas divagações, serei menos criminado pelos leitores.

—Ha 11 pares que não podem tomar parte no julgamento do sr. marquez de Angeja, por serem seus parentes até ao quarto grau.

—O sr. Antonio de Serpa vae ser nomeado ministro da fazenda. Segundo creio, quando esta carta fôr publicada, a nomeação do sr. Serpa será official.

—El-rei regressou hontem de Cascaes para assistir ao despacho do costume.

—A companhia Perseverança, reunida em assembleia geral, approvou o procedimento do seu gerente e administrador, o sr. Collares, o que não admira, porque os accionistas da companhia são, na maior parte, parentes daquelle industrial.

—O rendimento da alfandega até 9 do corrente foi de 153:422$228 reis.

—Despachou-se hontem na alfandega uma caixa, contendo dois ricos presentes, enviados pelo imperador de Marrocos a S. M. el-rei de Portugal. E' uma espada com copos de unicornio e bainha de oiro, e uma sella de velludo escarlate e brocado de oiro, com bordados em relevo e os coldres tambem bordados.

—Até breve.

Antonio Florencio Ferreira.

NOTICIARIO

Prisão. — Hontem, pelas 4 horas e meia da manhã, foi presa uma mulher, na occasião em que estava a abandonar uma creança, junto á porta de uma casa da rua do Visconde da Luz.

Esta mulher é do logar da Vallada, freguezia da Gesteira, concelho de Soure; e o pae e a mãe da creança residem em Soure.

Alfandega da Figueira — No mez de Setembro findo, o rendimento cobrado pelos generos importados na alfandega da Figueira e suas delegações, produziu a quantia de 3:542$426 rs.

De Janeiro até ao referido mez de Setembro foi o rendimento a quantia de reis 55:035$725.

Fallecimento. — Falleceu em Lisboa em resultado de um ataque de bexigas, o sr. Dr. Constancio Floriano de Faria, Lente de Theologia da Universidade.

Programmas. — A folha official do correio de hontem e de hoje publica os programmas das differentes disciplinas, que tem de se estudar nos lyceus.

Recrutamento. — O conselho de estado julgou isento do serviço do exercito a José, filho de Aureliano dos Santos e de Victoria Duarte, da freguezia das Degracias, concelho de Soure.

Mercado de Coimbra no dia 11. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 460 — Dito branco 450 — Dito Celorico mendo 560 — Dito graudo 470 — Milho branco 290 — Dito amarello 285 — Feijão vermelho 480 — Dito branco da marinha 460 — Dito da terra 400 a 420 — Dito rajado 400 — Dito frade 380 — Centeio 550 — Cevada 280 — Favas 380 — Tremoços 270 — Chicharos 280 — Grão de bico 480 — Batatas 220 — Azeite 1$020 a 1$050 — Vinho da Beira 700 — Dito da Bairrada 900 — Dito novo do Bairro 600 — Aguardente de 18 graus 1$500 — Dita de 19 graus 1$600 — Dita de 20 graus 1$700.

Novas publicações. — Fomos obsequiados com as seguintes publicações, que devidamente agradecemos:

Os redactores da Justiça de Guimarães, e o juiz de direito F. H. de Sousa Secco.

Camões e os Lusiadas, ensaio historico-critico-litterario, por Francisco Evaristo Leoni. O annuncio desta importante publicação vae no logar competente deste jornal.

Almanach litterario de 1873. A'cerca deste interessante almanach, que vae annunciado neste numero, lemos no *Diario Popular* o seguinte:

«Ouvimos já executar no piano, e são de optimo effeito, as duas musicas que vem publicadas no *Almanach Litterario* para 1873, que acaba de sair á luz. Uma d'ellas, a do *Adeus*, é do sr. Ramalhoso, auctor do suave canto dos *Mysterios da campa*, publicado neste almanach em 1872, e que tanto agradou. A outra, a da *Mensageira*, é da exm.ª sr.ª D. Rita Claudia Sotto Maior Judice, professora distincta de canto e piano, a quem o nosso conservatorio laureou com os diplomas honrosos que possue. As poesias para estas duas musicas são do sr. Florencio Ferreira, auctor dos *Arpejos d'Alma*, livro de mimosas poesias a quem quasi toda a imprensa dispensou justos elogios e a quem o sr. Silvestre Ribeiro tanto exaltou. E' pois, o *Almanach Litterario* um dos bons que este anno apparecem, não so pelo que deixamos dito, como tambem o ser collaborado, em grande parte, por excellentes escriptores e poetisas, muito conhecidos e festejados, com justa razão, pelo nosso publico.»

Processo de revolta — Diz o *Jornal do Commercio*, que no dia 1 de Outubro foi intimado o despacho de pronuncia aos presos indiciados dos crimes de excitação á rebellião e á guerra civil, de ataque á forma de governo e conjuração.

O visconde de Ouguella interpoz aggravo de injusta pronuncia e requereu certidão dos depoimentos das testemunhas, que contra elle haviam deposto, segundo a nota da culpa, e de todas as peças do processo, que lhe diziam respeito, isto por não poderem subir senão fechados os proprios autos, e ser morosa a extracção de um treslado em consequencia de não estarem presos todos os pronunciados, e haver segredo de justiça.

O escrivão do processo, sr. Silveira, informou que não podia passar as certidões requeridas em tempo, para subirem os autos ao juizo superior nos dez dias contados da interposição do aggravo, conforme o art. 1.º § 1.º da lei de 11 de Julho de 1849.

O delegado dr. Segurado, sendo mandado ouvir, respondeu que o escrivão extrahisse as certidões e expedisse o aggravo com a maior brevidade possivel, embora não subissem os autos no termo legal, não havendo prejuizo para os indiciados, porque contra os impedidos não corria o prazo.

Replicou o visconde de Ouguella que não se conformava com a doutrina do dr. delegado, porque a lei não admittia excepção alguma, e requereu que subissem os proprios autos fechados e em segredo, prescindindo das certidões, tomando-se immediatamente termo de aggravo, pois sendo já o dia 5, e terminando o prazo no dia seguinte, que era domingo, queria evitar duvidas sobre o prazo da interposição do recurso.

O juiz mandou juntar esta petição á primeira em que se requereu o aggravo, e ordenou que se tomasse o termo.

O escrivão informou que tendo aggravado tambem os indiciados Francisco Luiz Coutinho de Miranda, Reis, Sousa, barão de Pomarinho, e Theotonio Maria Coelho Borges, não lhe era possivel expedir estes aggravos subindo os proprios autos.

O visconde de Ouguella, em replica, insistiu na sua pretenção, a qual o juiz indeferiu. O dr. delegado aggravou do despacho que mandava subir os proprios autos. O juiz mandou tomar o aggravo em separado, o qual, como não tem compulsorio, subiu hontem, 9, á relação, e foi distribuido ao sr. juiz Novaes.

A petição de aggravo do sr. visconde de Ouguella foi apresentada hontem, 9, na relação para o despacho compulsorio, devendo, segundo a lei de 11 de Julho de 1849, subir os autos dentro de dez dias contados da interposição do aggravo.

A'cerca das grèves. — No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«Começou hontem uma folha politica de Lisboa, o *Jornal do Commercio*, a tratar no seu artigo principal a questão das *grèves*, que considera: «deploravel importação recebida entre nós sem critica e sem plausibilidade.»

Considera a grève esforço imprevidente para substituir por meios contrafeitos e combinações artificiosas as prescripções irresistiveis das leis economicas, cujo effeito não póde ser aniquilado pelo impulso irreflectido d'uma força estranha. Diz que a grève em França e Inglaterra é ás vezes a voz da desesperação dos operarios que as condições economicas condemnam a um trabalho incessante em troca de escasso salario; que o contraste entre a accumulação das riquezas que o capital dirigido com superior talento consegue, motiva ahi, mas não justifica, clamores, invejas e resistencias; mas que essas convulsões economicas, que ás vezes as paixões irreflectidas vencem, não melhoram, senão apparente e momentaneamente as condições dos que as provocam!

Depois faz considerações ácerca das grèves entre nós. Diz que ellas aqui não são originadas pela insufficiencia dos salarios; que os operarios não podem considerar-se mal retribuidos, comparado com os das industrias analogas estrangeiras; que os operarios de Lisboa desamparando a officina não queriam ganhar mais, mas trabalhar menos, e que isto afasta da sua causa a sympathia publica; que elles não trabalham demais, e que os clamores contra os serões no inverno, sendo com elles as horas de trabalho menores que no verão, é uma pretensão que não póde explicar-se, se suggestões perfidas não exploram a boa fé e inexperiencia dos que a têem.

Diz que a industria de Portugal é um esforço mallogrado de quasi quarenta annos, que a exaggerada protecção sustenta contra a competencia da industria estranha, e que a mudança de um algarismo nas pautas ou elevação no juro que pagam os capitaes póde trazer-lhe morte subitania.

Diz que, os que descreem das condições fabris de Portugal e têem a protecção como um erro desastrado, esperando a nossa regeneração economica da ampla liberdade das trocas, vêem nas grèves um passo decisivo para a realisação das suas aspirações, porque as grèves são a morte infallivel e mais ou menos lenta das emprezas fabris em Portugal.

Descreve a vida e missão industrial de um emprezario, e diz que os lucros que alguns auferem lá fóra, são a compensação natural dos riscos, trabalhos, esforços de intelligencia e preoccupações inseparaveis da sua profissão laboriosa, e que cá elles têem a mesma responsabilidade com lucros pouco avultados. Conclue que os competidores estrangeiros folgam quando as fabricas se fecham e o trabalho se desorganisa.»

ANNUNCIOS

AZEITONA

1 DOS olivaes d'A. Forjaz, arrenda-se em praça, na casa de Santa Rita, Grillos, no dia 19, ao meio dia.

Arrematação

2 NA EXECUÇÃO que D. Umbelina Candida d'Andrade, filhos e genro, desta cidade, movem a Joaquim de Quadros e mulher, das Alhadas, voltam no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, segunda vez á praça as seguintes propriedades:—Uma casa, nas Alhadas, para ser arrematada por todo o preço que offerecerem: uma terra, denominada o Quintal, tambem nas Alhadas, com o abatimento da quinta parte; cuja arrematação hade ter logar á porta do tribunal judicial desta cidade. Escrivão Nobre.

---

todas as medidas, que julgasse convenientes a pró da causa nacional.

13 de Outubro de 1570 — Entra em Coimbra el-rei D. Sebastião, na companhia de seu tio o cardeal infante D. Henrique, do infante D. Duarte, e da infanta D. Isabel.

O reitor da Universidade, D. Jeronymo de Menezes, havia-se reunido no terreiro dos paços reaes, com os lentes, doutores, mestres e officiaes, e mais pessoas da Universidade, e partira pelas duas horas da tarde, indo todos a cavallo, com as suas insignias, levando o meirinho adiante, com oito homens vestidos de *verdoso*. Iam mais o conservador da Universidade, o ouvidor dos seus coutos, o vedor da fazenda e mais officiaes.

Foram esperar el-rei abaixo da egreja de S. Martinho. Chegando alli, determinaram ir mais acima da egreja um pouco; e aproximando-se el-rei, todos se apearam, collocando-se por ordem.

Tanto que el-rei chegou, o reitor beijou-lhe a mão e ao cardeal infante, e fez uma mesura ao infante D. Duarte, que tambem lhe tirou o chapeu e se inclinou; e logo se poz á ilharga de el-rei.

Os doutores e mestres em artes, cada um por si, foram beijando a mão a el-rei e ao cardeal infante, dizendo ao mesmo tempo o reitor a el-rei, o nome de cada um delles. O conservador e mais officiaes da Universidade beijaram tambem a mão a S. A.; e todos se tornaram a pôr a cavallo, pela mesma ordem em que tinham ido, ficando el-rei muito alegre e contente d'aquelle recebimento.

Dalli seguiu o prestito para a cidade, precedendo a Universidade a pessoa de el-rei; que, querendo-lhe conservar as honras e mercês, que a ella fizera seu avô D. João III, não consentiu que entre S. A. e o corpo da Universidade se intromettesse senhor, nem pessoa alguma.

13 de Outubro de 1638 — Por carta regia se recommendou aos officiaes da camara de Coimbra, que no proximo lançamento da contribuição dos presidios, acrescentassem mais os 6:308$025 rs., que a esta camara couberam na repartição dos trezentos mil cruzados, que faltavam para pagar os quinhentos mil pedidos pelos hollandezes, visto não haver outro meio de os satisfazer, e se evitar assim o rompimento da guerra.

13 de Outubro de 1731 — O juiz de fóra de Coimbra, por edital desta data, faz saber, que duas vezes no anno devassaria dos atravessadores, regatões e vendeiros, na conformidade da provisão do desembargo do paço de 28 de Março de 1586.

13 de Outubro de 1739 — Por provisão do desembargo do paço foi concedido, que o hospital real de Coimbra podesse cobrar por suas justiças, certas dividas, de que lhe haviam feito cessão, avocando os autos pendentes dessas execuções e sendo-lhe, outrosim, permittido acceitar pelo tempo de 10 annos, e como se fossem rendimentos proprios, outras quaesquer cessões que lhe offerecessem.

13 de Outubro de 1772 — Na tarde deste dia, terça feira, foi o marquez de Pombal á sala da Universidade, assistir á oração do Dr. Antonio Soares Barbosa, lente de Philosophia, na abertura desta faculdade.

13 de Outubro de 1846 — Exalta-se cada vez mais o partido nacional contra a facção cabralista de Lisboa, e todos estão decididos a empregar os maiores esforços para a debellar. A opinião de Coimbra vê-se claramente da seguinte proclamação, publicada neste dia no celebre jornal o *Grito Nacional*, redigido pelo sr. Dr. José Alexandre de Campos.

PORTUGUEZES!

Um grito de traição acaba de soar na terra livre e fiel dos nossos avós. Respondamos-lhe todos que somos livres e fieis: fóra traidores.

Ha poucos dias que arrojámos dois pela barra fóra—podem ir mais alguns.

Um ministerio livremente nomeado pela rainha, e que tinha direito a ser demittido com honra, ou condemnado pelas côrtes, foi preso em palacio, e nomeado outro em uma parada militar no Terreiro do Paço.

Toda a nação de repente em pé; e perguntemos com firmesa, que é isto? Quem nos governa? Quem manda aqui, nesta terra classica da lealdade, e da honra?

Esse ministerio dos tambores e de fuzilaria, ousou, miseravel!!! revogar o plebiscito nacional, aniquilar o glorioso movimento do Minho, attentar contra as liberdades publicas, suspender as garantias constitucionaes, usurpar a soberania da nação, e coagir a rainha!!

E reu de lesa-magestade; sejam os seus crimes julgados pelos tribunaes, e cáia a sua obra nefanda, e no mesmo instante, diante das forças populares.

Marche todo o paiz a Lisboa, e esmague a cabeça da hydra, se quanto antes a facção parricida não esconder a sua vergonha nas ondas do Oceano.

Cada acto ministerial da facção é um crime, cada empregado seu um delinquente, cada acto de obediencia que algum infame lhe prestar, uma traição, uma ignominia, uma deshonra.

Todo o direito está no movimento nacional; fóra dalli não ha senão crime, e traição.

Cada uma das nossas cidades seja uma divisão em favor da causa nacional, cada villa uma brigada, cada aldeia um batalhão, e cada cidadão um general; as armas as mesmas com que combatemos em Maio; os principios proclamados os mesmos—rainha, carta, côrtes geraes, extraordinarias e constituintes para a reformarem devidamente.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

EDITAL

3 A DIRECÇÃO das obras publicas do Mondego, faz publico, que dia 20 de Outubro de 1872, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação do seguinte:

Fornecimento de materiaes para as obras de rectificação da margem direita do Mondego em frente de Coimbra, e defeza desta cidade contra as inundações, a saber:

1:500 m.c. de pedra de alvenaria,
150 m.c. de cal viva,
10,33 m.c. de cantaria apparelhada,
300 m.c. de pedra britada.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria da direcção, onde se darão todos os esclarecimentos que forem pedidos, e sel-o-hão no acto da arrematação.

Coimbra 8 de Outubro de 1872.

O director,
Adolpho Ferreira de Loureiro.

LECCIONISTA DE DESENHO

4 ADELINO AUGUSTO PEREIRA BAHIA, continua a leccionar a 1.ª e 2.ª parte de desenho, em sua casa, prestando-se a ir a casas particulares.

Rua do Salvador, n.º 20

5 JOSE' DANIEL DE CARVALHO MONTENEGRO, está encarregado de vender na Louzã, um piano de *Schouson*, de 7 oitavas, e em bom uso. O sr. Eduardo Macedo, de Coimbra, póde dar informações a respeito do seu estado e qualidade, porque ainda ha pouco tempo o viu, tocou e afinou.

6 NA RUA de Quebra Costas, n.º 49, recebem-se estudantes por preços commodos. Na mesma casa se lecciona francez a 800 rs. cada mez.

7 ARITHMETICA, ou noções elementares da sciencia dos numeros, coordenadas em harmonia com o programma official, para ensino d'esta disciplina nos lyceus, pelos drs. Luiz da Costa Almeida e José Joaquim Manso Preto. 1 vol. 1$000 rs.

Vende-se na livraria do editor Manoel Cabral.—Rua da Calçada, n.os 98 a 104.

8 CAMÕES E OS LUSIADAS— Ensaio historico-critico-litterario, por Francisco Evaristo Leoni, auctor do Genio da lingua portugueza, etc.

Contem esta obra, alem de uma larga introducção, a vida do poeta escripta á luz da historia, e da mais severa critica, e a analyse critica rigorosa e imparcial dos *Lusiadas*. Um bello volume de 320 paginas em 8.º grande, preço 1$000 rs.

Á venda na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, n.º 50 e 52, e nas mais do costume. No Porto e em Coimbra nas principaes livrarias.

LECCIONISTA

9 PADRE ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, estudante do 3.º anno de Mathematica e 4.º de Philosophia, continua a explicar geometria plana e mathematica elementar no proximo anno lectivo.

Póde ser procurado desde o dia 2 de Outubro em diante, ao largo do Castello, n.º 49.

AVISO

10 ANNUNCIA-SE que do 1.º de Novembro de 1872 em diante, não serão admittidos ao curativo no banco e ás consultas medicas dos hospitaes da Universidade, os doentes que não apresentarem documentos de pobreza, exceptuando os passageiros, e os que pela gravidade da molestia exigirem socorro prompto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 de Outubro de 1872.

O administrador,
Antonio Augusto da Costa Simões.

DECLARAÇÃO

11 PARA SATISFAZER ao arduo desejo do sr. director da sociedade philarmonica de Maiorca, que mostra ter na petição que fez no n.º 2:630 deste jornal, digo—que o socio da mesma sociedade, victima do mau procedimento, não da sua parte, declaro, mas da parte *d'alguem* na sua propria casa, fui eu, abaixo assignado. E não manifesto, desde já, qual a causa deste mau procedimento, que occasionou os meus desgostos, por não querer aggravar mais susceptibilidades: só repito que o sr. director não soube collocar-se á altura da posição que exerce para com uns, nem á altura dos seus deveres, como dono de casa, para com outros.

O ex-socio da sociedade philarmonica de Maiorca—*Antonio Augusto Carolino.*

12 NO ESTABELECIMENTO de José Rocha na Sophia, se vende bom vinho da Bairrada a 440 rs. o quartão; e ao quartilho a 40 e 35 rs.

13 ALMANACH LITTERARIO DE 1873, adornado com duas walsas para piano.

Está publicado este interessantissimo almanach, contendo: além do indispensavel em publicações desta ordem, muitos artigos, poesias, charadas, adivinhações, problemas e DUAS LINDAS MUSICAS para piano, sendo a primeira, a do *Adeus*, do sr. Ramalhoso, auctor da dos *Mysterios da Campa;* e a segunda, a da *Mensageira*, da exm.ª sr.ª D. Rita Claudia Souto Maior Judice, professora distincta de canto e piano.

Vende-se por 100 reis em todas as livrarias, kioskes e outros estabelecimentos de Lisboa, remettendo-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu custo a J. Carlos d'Ascensão Almeida, rua da Vinha, 65, Lisboa.

Em Coimbra, dentro em poucos dias se venderá em casa dos srs. Cabral e Melchiades.

14 J. F. G. Cardoso abre o seu curso de inglez, no dia 15 do corrente, na rua do Correio, 108. Lecciona tambem o sanskrit por um seu methodo facillimo.

15 O DR. F. A. CORREA BARATA abre um curso de arithmetica e geometria plana, mathematica elementar e introducção. Rua dos Estudos, 54.

Arrematação

16 NO DIA 5 do mez de Novembro, perante o Dr. juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal judicial, se ha de vender a quem mais der, a nona parte de metade d'umas casas, sitas na rua das Janellas Verdes, na cidade de Lisboa, as quaes tem os n.os 37 e 39, na execução que João Lopes de Moraes Silvano, move a D. Francisco José de Mello, e sua esposa. Escrivão Santos.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

17 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

Curso de latim (1.ª e 2.ª parte)

18 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo hade abrir as suas aulas do curso de latim no dia 14 de Outubro. Marco da Feira, n.º 36, proximo ao Castello.

Arrendamento

19 FRANCISCO LOPES DO VALLE, arrenda a insua de S. Domingos, onde está a praça dos touros, no dia 20 do corrente, ás onze horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 171.

VENDA DE PROPRIEDADES

20 NO DIA 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do sr. Joaquim Jeronymo de Oliveira, em Monte Mór o Velho, será a ultima praça para a venda das propriedades abaixo mencionadas, recebendo lanços o mesmo sr. Oliveira até esse dia.

12 aguilhadas na Cruz do Salto, no campo de Borralha — 12 nas Compridas, campo de Cima—6 na Cagida, no mesmo campo — 6 nos Tufos, no mesmo campo — 5 em Freimafiga, campo d'Ourique—6 em Porto de Cães, ou Junqueira; partem estas com Rolins de Formozelha, e as 5 com Antonio Ferreira Mattos, de Coimbra — 8 no Paul de Formozelha, na Forna das Travessas — 6 no mesmo, e á ponte da Cellada.

21 O CASAMENTO DOS PADRES, por Luciano Cordeiro. Preço 200 rs.

Nas principaes livrarias do paiz.

Requisições a R. A. Pequito—Lisboa. Rua de S. Filippe Nery, 50, 2.º andar.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 17 E 19—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 14 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

Encadernação de livros

23 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ, n.º 31 a 33, se encadernam livros com muita perfeição e baratos. Para se ver a barateza basta dizer-se que mandam vir os cabedaes de fóra em grande porção, tanto para o consumo da casa como para vender ao publico. No mesmo estabelecimento se precisa de um official para effectivo, ou trabalhar aos dias. Quem pretender falle na mesma loja.

24 RECEBEM-SE estudantes na rua do Borralho, n.º 22. Excellentes commodos.

O inimigo do monopolio em Coimbra á Portagem

25 CONTINUA a vender por atacado petroleo refinado, pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 Rua da Calçada 212

Proximo á Portagem.

Curso de portuguez, francez, inglez e latim

26 J. M. PESSOA D'ABRANTES MACHADO, continua a leccionar portuguez, francez e inglez, e ensina tambem latim. Rua Larga, n.º 29.

AOS ESTUDANTES

27 MARIA DE JESUS, viuva, recebe em sua casa na rua da Calçada, n.º 140, estudantes durante o tempo dos estudos, pagando de mensalidade 12$000 rs.; dando-se-lhes roupa lavada e gommada e mesa.

DENTISTA

CEREGUETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

28 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade, por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos, tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

CURSO COMPLETO DE PREPARATORIOS PARA LYCEU E MADUREZA

29 ABREM um curso completo de preparatorios, no corrente Outubro, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, padre João de Amaral Leitão, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, bacharel José Antonio Correia da Silva e bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade, na rua do Norte, n.º 18, onde esteve o collegio do padre Ribeiro.

As matriculas acham-se abertas desde já no mesmo edificio.

As mensalidades são pagas adiantadamente.

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Curso de portuguez—Bacharel José Antonio Correa da Silva.

Curso de francez—Padre João do Amaral Leitão.

Latim (1.ª parte) e latinidade—Bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha.

Philosophia racional e moral, e principios de direito natural—Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

Oratoria, poetica e litteratura, e geographia, chronologia e historia—Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Curso de desenho—Francisco Adelino de Andrade Pacheco.

Curso de mathematica, e principios de physica e chimica e introducção á historia natural—Bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Casa de educação litteraria

30 O BACHAREL ANTONIO ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, recebe em sua casa, rua do Norte, n.º 18, onde se acha aberto o curso supra annunciado, estudantes de preparatorios, incumbindo-se da sua direcção.

PRAÇA DOS TOUROS

Domingo, 13 de Outubro de 1872

31 ACREDITADA COMPANHIA EQUESTRE, gymnastica e acrobatica, debaixo da direcção de Mr. Paulo Braccini, dará uma brilhante funcção, que será annunciada por programmas.

NUMERO 2632 — TERÇA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A opposição contesta a legalidade do decreto de 30 de Setembro, que manda constituir o pariato em tribunal de justiça, para julgar um de seus membros, já pronunciado no tribunal ordinario como implicado no crime de sedição.

O paiz fica admirado desta contestação, saida do *centro* do Carmo, e conclue mancommunação entre os conspiradores e os partidos adversos á politica dominante.

Não o pensâmos nós assim. Ainda hoje entendemos que nenhum dos grupos que acampam nos arraiaes da opposição, tomou parte ou auxiliou por qualquer modo os planos ambiciosos dos desordeiros da rua de S. Lazaro. Comtudo é força reconhecer que a paixão facciosa os arrasta a defender o que fôra honroso condemnar.

A principio foi o governo accusado de crear phantasmas, de simular conjurações, de inventar perigos, para abafar o clamor dos povos com o galardão que tirava de prevenir e combater os que ameaçavam a paz e a ordem, e conciliar assim as sympathias do paiz, que o haviam abandonado.

Mil vezes foi annunciado o *fiasco* da chamada pantomima governamental, e a este proposito levantaram os adversarios do gabinete quantos aleives poderam no intento de perturbar a acção da justiça, que buscava averiguar os successos, trazendo-os das trevas em que se originaram, á luz da verdade a que deviam ser julgados.

Nada conseguiu o seu empenho. O tempo veiu evidenciar que a premeditação existia, e que prestou bom serviço á patria quem poude a tempo esmagar a hydra que começava a desenroscar-se.

A opposição começou então a conjecturar a amnistia. Encarregou-se de a promulgar, e explicou-a logo como capa com que seriam cobertas as falsidades de um processo vão, inventado para dar força ao governo.

A amnistia não appareceu. Veiu em seu logar o decreto, que abre sem demora o julgamento do que se tem por cabeça da projectada sedição.

O sr. duque de Loulé votára no conselho d'estado contra esse decreto, mesmo em face da lei de 15 de Fevereiro de 1849, que diz assim:

«Art. 1.º A camara dos pares do reino, «constituida em tribunal de justiça criminal, «reune-se para exercer suas funcções judi«ciaes, não sómente em quanto duram as ses«sões da camara dos deputados, *mas tambem «depois do encerramento das côrtes geraes;* «e ainda no caso de ter sido dissolvida a ca«mara dos deputados.

«Art. 2.º A reunião da camara dos pares «em tribunal de justiça, *quando fóra do tem«po das sessões da camara dos deputados*, não «poderá ter logar sem preceder decreto do «poder executivo, ouvido o conselho d'esta«do.

«§ unico. No caso do presente artigo o «decreto designará o objecto da convocação «sobre que tem a decidir a camara dos pares, «como tribunal de justiça, e alem d'elle não «poderá a mesma camara occupar-se de ou«tro assumpto, e nem decidido elle, continuar «as suas sessões.»

São bem claras estas disposições evidentemente promulgadas para resolver casos como o que actualmente se dá. A opposição, porem, sustenta que ha illegalidade no decreto que n'ella se baseia, e pretende que deve convocar-se tambem a camara electiva para ir assistir, das galerias, ao julgamento de um par do reino, a respeito do qual não tem que dizer uma unica palavra!

E' esta a questão que com tanto ardor se incita actualmente na imprensa opposicionista. E' este o novo bastião, levantado para abrir brecha na muralha governamental, solidamente construida pelo respeito á lei, pelo zelo da tranquillidade publica, e pelo cumprimento de um dever, na perseguição dos desordeiros.

Fique o paiz sabendo—que os partidos de opposição, os que ahi andam a insurgir os povos contra o augmento de tributos—os que lamuriam diariamente as circumstancias das classes pobres—os que nos atordoam com o palanfrorio das economias—querem á fina força, que o governo chame a Lisboa os deputados da nação—que vencem 2$920 por dia e uma ajuda de custo para a jornada, sem lá terem nada que fazer. Estariam alli vinte ou trinta dias, nos cafés e nos passeios, ou quando muito nas galerias do pariato a gozar o processo do sr. marquez de Angeja, e nada mais.

Ora realmente, reunir uma camara de deputados, gastar nisso grossas sommas de dinheiro, para não se dizer uma unica palavra, nem se fazer uma unica acção, é dislate a que o espirito só se presta quando desvairado pelas ruins paixões.

No entanto consegue-se uma cousa—um mal. Converte-se em questão politica o que só devera ser da justiça. O sr. marquez de Angeja, se de feito era delinquente, póde julgar-se salvo da acção penal. A opposição conseguiu isso. Não sabemos se era o seu proposito.

A SYMPATHIA DE UM AUSENTE

Uma solemne manifestação vai fazer-se na cidade de Coimbra, para commemorar o centenario da reforma da Universidade e promulgação dos Estatutos de 1772.

Quizera, como peregrino humilde, e confundido na multidão dos populares, ir presencear essa festividade e quinhoar a alegria do corpo cathedratico, do corpo academico, e dos conimbricenses em tão prazenteira conjunctura. Quizera acompanhar as saudações agradecidas que á memoria de um grande ministro hão de ser consagradas, bem como á do soberano que nelle depositou confiança, e lhe conferiu poderes magestaticos para reformar os estudos, remoçar a instrucção, e chamar á vida um estabelecimento venerando que decahira do seu esplendor e brilhantismo.

Mas, se me não é permittida tamanha satisfação, é certo que me não soffre o animo occultar o alvoroço, com que me associo ao regosijo de todos os portuguezes que prezam a illustração do

FOLHETIM

MISCELLANEA DC EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

14 de Outubro de 1570—Pelas 3 horas da tarde teve logar na sala grande da Universidade, a oração latina, a qual recitou na presença de el-rei D. Sebastião, o doutor Luiz de Castro Pacheco, lente de vespera de Canones.

14 de Outubro de 1623—Por sentença da casa da supplicação foi decidido, que a apresentação e eleição do escrivão do juizo dos orphãos de Coimbra, pertencia á camara da mesma cidade.

14 de Outubro de 1772—Neste dia, quarta feira, de manhã, foi o secretario da Universidade, com ordem do marquez de Pombal, buscar os estatutos velhos da Universidade a todos os conventos e collegios de Coimbra.

14 de Outubro de 1855—Em a noute deste dia para o seguinte appareceu em Coimbra o primeiro caso de cholera morbus, no padre Anselmo, morador na rua do Almoxarife.

Tinha entrado a epidemia em Portugal pela Barca d'Alva, nos fins de Abril. Seguiu d'alli ao Porto, depois a Aveiro; e nos principios de Outubro appareceu no districto de Coimbra, entrando no concelho de Mira.

Depois do primeiro caso em Coimbra na rua do Almoxarife, de que acima fallamos, appareceu outro no dia 15 na rua dos Sapateiros; no dia 16 manifestou-se outro em Montarroio, e no mesmo dia outro em Santa Clara, na rua das Parreiras.

A epidemia foi lavrando, mas ainda limitada ás ruas da cidade baixa. Só no dia 1 de Novembro é que appareceu o primeiro caso no bairro alto, na rua do Correio; poucos dias depois outro na rua das Fangas, e seguidamente no becco do Cabido, e na rua dos Coutinhos.

Generalisou-se a epidemia, augmentando progressivamente de intensidade até ao fim de Outubro. Nos principios de Novemboo declinou, mas tornou a recrudescer no fim do mesmo mez. No principio de Dezembro declinou de novo; e do dia 13 por diante poucos casos appareceram na cidade. Em 20 de Janeiro de 1856, tornou a apparecer a cholera, e durou até 12 de Fevereiro.

Para tratar dos doentes cholericos estabeleceu-se um hospital, dirigido pelos lentes da faculdade de Medicina os srs. Dr. Jose Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões. Egualmente se estabeleceram postos medicos em Santa Cruz e em Cellas.

No hospital dos cholericos deram entrada em todo o tempo que houve cholera em Coimbra 52 doentes, sendo 34 homens e 18 mulheres; curaram-se 26, sendo 15 homens e 11 mulheres; e falleceram 26, sendo 19 homens e 7 mulheres.

15 de Outubro de 1654—Por provisão do desembargo do paço se ordena ao corregedor de Coimbra, que extranhe á camara desta cidade a segunda eleição, que fizera, dos almotacés, estando a primeira ainda pendente.

15 de Outubro de 1697—Por alvará desta data foi permittido que os religiosos do collegio da ordem terceira de S. Francisco da Penitencia, de Coimbra, podessem estender o seu dormitorio até 14 braças á face da rua da Sophia e na direcção á porta de Santa Margarida, sem pagarem foro algum á cidade.

Esta porta de Santa Margarida, era a do grande arco, que existia na extremidade norte da rua da Sophia, o qual foi demolido em 1826.

15 de Outubro de 1772—Em provisão desta data, foi mandado unir e incorporar no perpetuo dominio da Universidade o edificio, que anteriormente havia sido claustro da sé velha, para nelle se estabelecer com largueza a ampla typographia da mesma Universidade.

Neste dia foi o marquez de Pombal e sua esposa á quinta do Loreto.

espirito, e a consideram como solida base da prosperidade nacional.

Filho humilde da Universidade de Coimbra, quero dar mostras de que não sou insensivel á sua gloria, nem deixo passar sem commemoração, na minha obscura individualidade, o significativo testemunho de reconhecimento que essa corporação scientifica vai dar em breve.

Na cidade illustre, que se assenta nas risonhas margens do Mondego, passei dias felizes durante os annos dos estudos; trouxe de lá saudades, que ainda permanecem no intimo do meu peito, e sem duvida permanecerão aqui até ao derradeiro instante do passamento.

Coimbra! Tu vais ser o theatro de um drama famoso. Ufana-te, veste as tuas mais luzidas galas, ostenta todo o teu fulgor, e regista nos teus fastos, em caracteres de ouro, a commemoração de um acontecimento, que realisou a instituição grandiosa, com a qual está enlaçada pela gloria o teu nome querido!

Saudo tambem a Universidade, convencido de que ella, obedecendo sem esforço á tendencia do espirito humano em nossos dias, dará constante culto á liberdade do pensamento, já no vastissimo campo da natureza, já nos dominios do mundo moral, propondo-se nas suas investigações e ensino, a conseguir que mais e mais se alargue a esphera da intelligencia, se glorifique o Creador, e se firme entre as creaturas o imperio da rasão, da verdade, e da justiça.

Lisboa, 13 de Outubro de 1872.

José Silvestre Ribeiro

DIVAGAÇÕES

Sr. Martins de Carvalho.—Fui a Lisboa, e no meu regresso desejava demorar-me alguns dias em Coimbra; porque não voltei ahi desde que tive de interromper os meus estudos pela morte de meu tio, protector, e padrinho,—um illustrado varão, ornamento da classe sacerdotal, que sabia exercer tão dignamente a sua evangelica missão, e que não precisava que os missionarios fossem fazer as predicas em seu logar, nem que os mordomos das festas chamassem qualquer rude cura de aldeia para nas festividades subir ao pulpito, como geralmente succede aos padres pertencentes a essas legiões sahidas dos seminarios. Depois da morte daquelle santo homem, por insufficiencia e não por falta de bondade de seu successor, já tivemos missionarios varias vezes, e de todas ellas têem as mulheres tosquiado as tranças e feito grande sortimento de cruzes, bentinhos e contas; e o peior é que taes artefactos não pagam direitos nas alfandegas, nem tem gremio em que sejam collectados na contribuição industrial! Pois era bom que pagassem os direitos e a contribuição, porque o negocio é todo de ganhar, visto que até se vende a fazenda avariada.

Eu por aqui vou continuando a ensinar rapazes, bem aborrecido do exercicio deste civico mister, quando aliás, se tivesse concluido ahi os meus estudos, poderia hoje estar lente, conego, ou engenheiro, posições sociaes invejaveis, por serem quasi tão boas como a de official general do nosso exercito,—ainda que esta leva muito tempo a conquistar, e aquellas adquirem-se mais facilmente.... Mas, como os quadros daquelles empregos não podiam comportar tanta gente dedicada ao serviço do nosso paiz, vão-se creando outras conezias, tambem soffriveis, como são os veterinarios districtaes, sem districto a que devam ficar adstrictos, agronomos sem um palmo de terra para os cursos experimentaes, etc., etc.!

Se ahi tivesse ido, incommodaria a v. para ver se, pelas suas relações, me indicava o meio de largar esta miserrima situação, trocando-a por outra para que estivesse habilitado. Quando ha eleições para deputados, não ha promessas que se me não façam, mas depois tudo esquece; e, se o regedor não é da politica em que eu tenha militado, vejo-me entre a cruz e a caldeirinha, porque, como sabe, os regedores são os bedeis dos professores de instrucção primaria. Ferem logo as participações para o administrador do concelho, e os aboletamentos, como já succedeu, que na minha ausencia, de noute, me encheram a casa de soldados, confirmando assim a inviolabilidade da casa do cidadão, garantida pela carta; as visitas da commissão local; e, se não fosse a inferioridade de taes funccionarios, que na maior parte difficilmente fazem o seu nome, não teria resistido ás frequentes intrigas; e tudo isto para receber 90$000 rs. annuaes, trabalhando quasi todo o anno e a maior parte do dia; quando tantos funccionarios publicos recebem aquella quantia mensalmente e mais, uns sem trabalho, outros trabalhando um ou dois dias por semana, e uma hora n'esses dias; e ainda assim jubilando-se aos vinte annos da chamada diuturnidade de serviço, muitas vezes preenchidos em commissões ficticias, no passo que os da minha classe, sempre effectivos, só obtêem esse premio aos trinta annos de exercicio!...

Esta *egualdade* de direitos é a genuina applicação da letra e espirito do nosso codigo fundamental....

Repito: desejo tomar outro rumo, empregando-me em qualquer repartição, ainda mesmo *extincta*, porque ha muitas que foram uma mina em quanto vivas, e que ainda não são más depois de mortas.... Apontaram-me em Lisboa casos d'estes, e entre elles mencionaram-me uma repartição civil, que anichou muitos militares, muitos de graduação superior, com soldos de *bom peso* no orçamento, alguns dos quaes ainda alli se conservam e conservarão, mesmo tendo sido extincta ha annos aquella repartição!

Meu amigo, se o regimen da communa, se o predominio da internacional viessem pôr cobro a estas e outras impudencias, declaro que desde já me devotava a essas exaggeradas e perigosas tentativas; mas, o mundo não se emenda facilmente, antes o nosso estado social peoraria, ou fosse com os excessos communistas, ou com a importação de um *reizinho* pequeno, como pretendem os absolutistas, ou ainda com a eleição d'um *reizito* barato, como querem os republicanos, — vamos indo com o que temos, que o nosso mal-estar melhorará, se as nossas instituições politicas deixarem de ser affrontadas diariamente, por não havêr quem as salvaguarde, visto que os nossos deputados representam os seus corrilhos e não os interesses do paiz, e a camara dos *primos* está agora como acephala....

Não apeteçamos a felicidade da Hespanha, onde actualmente se acham arvoradas tres bandeiras distinctas e incompativeis — a da monarchia constitucional, a do absolutismo, e a da republica.... Que feliz nação!

Como não tenho fé que se emendem aquelles actos de favoritismo, ou que ainda continuarão por muito tempo, quero vêr se me aproveitam esses esbanjamentos das receitas publicas, e sempre vou tentar collocar-me em alguma repartição moribunda, ou extincta, convindo-me muito que fosse em Lisboa, onde deixei meu filho mais velho, entregue ao patrocinio de uns meus parentes. Não sabia que destino poderia dar ao rapaz; e, como alguns mancebos d'aqui foram assentar praça, para seguirem a vida militar, lembrei-me de o levar para os parentes, que para isso se me haviam offerecido; alli se aperfeiçoará nas disciplinas que lhe faltam da instrucção secundaria, indo depois fazer exame a qualquer lyceu, que para isto estiver mais *acreditado*, matriculo-o depois na escola do exercito, e metto-o para alferes; esta carreira, por muito facil, está hoje sendo preferida pelos rapazes; é certo, porém, que d'aqui a pouco não haverá quem queira ser commerciante ou artista, se os paes tiverem alguns vintens; as escolas civis ficarão sem alumnos, porque nellas os *movimentos* são menos rapidos, as *evoluções* mais demoradas; os rapazes passarão pois, quasi todos, a andar de banda, ainda que o paiz ande cada vez mais á banda!....

Antigamente, quando se via um pequeno de farda, sabia-se que, ou era aprendiz de musica, ou pifano: hoje todos os rapazitos fardados são alferes de *vespera*.... Em Portugal ha a maior presteza em fazer officiaes e em ordenar padres: por isso estas duas milicias estão em tanta decadencia.

A proposito da communa: disseram-me em Lisboa cousas do arco-da-velha, com que se pretende aggredir a Universidade, dizendo-se que n'uma ou n'outra aula tem sido enunciadas ideias sociaes exaggeradas, e que alguns lentes comem no mesmo prato com os estudantes, etc., etc.

Por aquella occasião mostraram-me um notavel artigo do sr. visconde de Algés, inserto no n.º 221 da *Correspondencia de Portugal*, acreditada publicação bimensal feita em Lisboa, o qual termina assim:

«Que os estudantes discutam fóra da aula os assumptos que quizerem, que, escrevendo sobre elles, pronunciem livremente a sua opinião, embora essa opinião se affeiçoe ás mais absurdas e desgrenhadas doutrinas, comprehende-se e tolera-se, porque aos estudantes como a todos os cidadãos garante felizmente a constituição politica a livre communicação do pensamento, e porque de individuos na verdura dos annos e da sciencia, que estão ainda aprendendo a estudar, não se podem esperar reflectidas apreciações sobre as mais graves e complexas questões da sociedade; porém que dentro das aulas, e por iniciativa dos professores se discuta como se diz que succedeu agora, a internacional e o socialismo, que o lente, em vez de esclarecer, só trate do obscurecer o espirito dos seus discipulos, e que seja o estado, porque a Universidade é estado, quem se encarregue de ensinar o communismo aos nossos filhos, isto não se comprehende, nem se tolera, e se ha alguem que o tolera é porque aceita a responsabilidade do commettimento. Se fosse a monarchia pura, que nas mesmas condições se apostatasse, já tinhamos representação e portaria; como se ensina apenas a incendiar a familia e a propriedade, não vale a pena gastar a prosodia official. Assim vae o mundo.»

Não sei se assim é; duvido mesmo que haja n'isto toda a verdade; mas não devem taes censuras ser levadas só á conta da Universidade, nem os devaneios de poucos devem compromettter a respeitabilidade de muitos; sendo que, segundo me affirmaram em Lisboa, na abertura d'uma aula de introducção, um professor exaltou o regimen da communa, e proclamou as vantagens da republica sobre o governo monarchico; isto é, revoltou-se *de lingua* contra o nosso systema politico, que todo o professor official tem restricta obrigação de acatar, para não trahir os compromissos com que aceitou o seu emprego. Não devemos exigir que os professores de hoje sejam uns *cabelleiras*; os tempos tem mudado; mas os deveres reciprocos, entre lentes e estudantes, devem conservar-se no seu estado normal, para não levar o tumulto onde só deve imperar a ordem.

Tenho lido o excellente jornal, que se publica nessa cidade, *Correspondencia de Coimbra*: envia-m'o para aqui um discipulo do dr. Emygdio, e sempre com recommendação de que não deixe de ler todos os seus artigos. Satisfaço á indicação, e declaro que não dou por mal empregado o tempo gasto em perpassar aquelle oceano de ideias, lançadas alli por imaginação tão fertil! O estudante, meu amigo, é sectario decidido das ideias de seu lente; e n'um momento de enthusiasmo, disse-me um dia nestas ferias: «O dr. Emygdio já acabou com a roda; vae acabar com os lyceus; está a dar cabo do exercito; e depois deita por terra os seminarios e os conegos......» Ia continuar, quando entrou o meu prior; e por isso não deitou mais nada abaixo, para não assustar o pobre padre....

Não conheço o illustrado lente da Universidade, ainda que me dizem que elle fôra meu contemporaneo em preparatorios; mas isso não obsta a que eu admire o seu vigoroso talento, e que faça votos por que elle o aproveite no interesse dos seus discipulos e do paiz, compendiando os seus escriptos, que não deixará de corrigir acuradamente, cortando-lhe uma ou outra excrescencia, que o correr da penna não deixa perceber quando o trabalho não é obra de profunda meditação e sim obrigatoria tarefa executada com a presteza exigida por um jornal. Revista o talentoso escriptor os seus escriptos da auctoridade que deriva da sua posição no magisterio official; tracte por sua parte de supprir a lacuna que tem deixado tantos dos seus illustres collegas fallecidos, que a geração presente, que se inculca de todas a mais illustrada, tem de substituir, continuando e aperfeiçoando os trabalhos legados por elles nos vastos ramos da jurisprudencia. Mas por honra de seu nome e da sua classe, conserve-se na verdadeira altura da sua posição; dê de mão aos lisonjeiros e aos dependentes, que o adularão em quanto precisarem.

E bem precisos são os bons livros scientificos e elementares, porque este genero está muito inficcionado, tendo sido admittidas á livre pratica obras, que não deveriam ter saido do lazareto da instrucção publica, e algumas de tanto merito como as antigas comedias *de cordel*.

Tambem li, e com o maior interesse, um livro, que o sr. Botelho publicou sobre a reforma da instrucção primaria e secundaria. E' um consciencioso trabalho, digno de todo o apreço, e que, pelo criterio que ostenta, bem dá a conhecer que o seu auctor não pertence á *alta* sciencia, que, no pensar de muita gente, tudo tem estragado e vai estragando nos negocios da instrucção publica. Foi pena que o sr. Botelho não deixasse de incluir a gymnastica no seu plano; porque, desde que ha tanta gymnastica official, é que nós presenciamos os saltos e cabriolas que diariamente dão os nossos politicos no trapezio nacional. Na instrucção primaria, como preparatorio da gymnastica, estabelece o sr. Botelho o uso de jogos, taes como bilharda, o fito, a malha, etc., para o desenvolvimento physico dos rapazes; desenvolvimento que elles não descuram nem antes nem depois de sairem da escola....Quiz ensaiar isto officialmente; mas, oh ceus! em que me metti eu! Os rapazes não pensavam noutra cousa; desafiavam-se, e queriam até jogar na escola, se eu tinha de sair da cadeira! Em fim a inferneira era maior do que com o *pirolito* do repentino, que já é do meu tempo.

Mais de vagar lhe fallarei neste livro, e na ultima *trasfega* dos lyceus, que foram elevados á cathegoria de asylos de professores *validos* e *invalidos*.

Esquecia-me dizer-lhe que tambem assignei com os meus rapazes a felicitação ao governo: o professor particular havia assignado com os seus, em numero de 17; eu e os meus somos 37: maioria *a favor* do governo 20 .. Diz o proverbio que é curar a ferida com o cabello do mesmo cão;—e eu digo que é matar um ridiculo com outro; destruir uma futilidade com outra.... Pobre povo, na sua maioria analphabeto, e que os nossos politicos querem fazer intervir nos mais graves negocios! Ouvi que a ideia das contra-representações, isto é, do *paiz contra o paiz*, é do sr. Sampaio: se assim é, honra lhe seja, porque deu uma severa lição aos que especulam com a credulidade e ignorancia do povo, a quem não sabem remediar o seu mal-estar, e que conservam ignorante, querendo aliás dar todo o valor ás cruzes de suas assignaturas.

Não pense o meu amigo que eu morro de amores pelos actuaes ministros, ou que esteja disposto a quebrar lanças por elles; porque do muito que havia a esperar do talento de todos, só temos a registar o pouco que tem feito alguns delles. Applico, por outras phrases, o conto da velha: os governos anteriores (no reciproco dizer de nossos jornalistas de occasião) foram todos maus; este não será bom; e para que não venha outro peor, Deus o conserve....

Todos nós sabemos o que tem feito os differentes partidos, ou elles constituam governo simples ou de fusão; e dos que hoje estão de infusão pouco haverá que depurar. Houve até um grupo politico, que tentou formar um partido novo de rapazes velhos; ostentou, aliás com bons intuitos, pretensões de pôr o dedo na chaga, e curar o mal pela raiz: quiz destruir o *oidium* que ataca as nossas finanças; mas os ingredientes de que usou eram tão inefficazes, tão improprios, que não só zombou d'elles o *oidium*, mas provocaram a apparição do *philoxera*; sendo portanto dois terriveis males os que hoje atacam o nosso orçamento.

Em Lisboa convidaram-me para uma grève de professores primarios em todo o paiz; mas julgo que não vai avante, assim como o não foi a associação dos professores e *homens de letras*, do Porto, que já annunciou a venda das suas cadeiras e mesas, não obstante ser instituida n'uma terra, que, no dizer de D. Pedro V, era a primeira em commettimentos uteis....

N.

---

15 de Outubro de 1863—Em portaria do ministerio do reino, assignada pelo sr. Anselmo José Braamcamp, e dirigida ao governador civil de Coimbra, foram mandados louvar os nossos concidadãos, residentes no Rio de Janeiro, os srs. Antonio José Duarte Nazareth, Manoel Joaquim Mendes Monteiro, e Joaquim José Duarte, por haverem promovido o donativo de 4:500$000 rs. para o Asylo de Mendicidade de Coimbra.

16 de Outubro de 1510—El-rei D. Manoel outorga aos cidadãos de Coimbra, pelos seus muitos e extremados serviços á real coroa, os mesmos privilegios, graças e liberdades, que tinham os cidadãos de Lisboa, e os que antigamente haviam os infanções e ricos homens.

16 de Outubro de 1527—El-rei D. João III permitte aos cidadãos de Coimbra o caçarem no termo, com perdigão de chamado.

16 de Outubro de 1570—Foi el-rei D. Sebastião, com o cardeal infante, e o infante D. Duarte, depois de ouvirem missa na capella do paço, aos geraes, ás lições de prima das quatro faculdades, demorando-se um grande pedaço em cada aula.

16 de Outubro de 1589—O cardeal Alberto, governador do reino, declara nulla uma eleição de almotacés em Coimbra, e recommenda que para este cargo só fossem eleitos cidadãos, ou seus filhos e netos, ou os que de fora viessem para a cidade, havendo para isso qualidades.

16 de Outubro de 1772—O marquez de Pombal foi neste dia, sexta feira, visitar o convento de S. Jorge.

16 de Outubro de 1846—Nesta data expediu o visconde de Oliveira, ministro do reino do governo cabralista de Lisboa, uma portaria ao prelado da Universidade, participando-lhe que sua magestade, attendendo ás circumstancias extraordinarias do paiz, ordenava que os actos e demais exercicios academicos da Universidade fossem desde logo suspensos; conservando-se fechadas as respectivas aulas até ulterior resolução do governo.

Pela sua parte, exactamente no mesmo dia, a junta provisoria do supremo governo do reino, installada no Porto, tomando em consideração os relevantes serviços, que a briosa mocidade academica, que se alistara em defeza dos direitos nacionaes na revolução de Maio daquelle anno, prestara a causa da liberdade, e aquelles que promettia fazer-lhe naquella crise, acudindo de novo ás armas com o mais decidido enthusiasmo e patriotismo, e querendo dar-lhe um testemunho do alto apreço em que tinha a sua dedicação á causa da patria; concedeu-lhe perdão dos exames do anno lectivo de 1845 para 1846.

17 de Outubro de 1570—Assiste el-rei D. Sebastião, na sala grande, ás conclusões de Theologia de D. Francisco de Menezes, em que argumentaram os doutores e bachareis da faculdade, estando com suas insignias.

17 de Outubro de 1772—Neste dia, sabbado, de manhã, ajuntaram-se a maior parte dos doutores a cavallo no largo de Samsão, com as suas respectivas insignias, onde se formou o acompanhamento do doutoramento na maneira seguinte.

Adeante iam a pé os verdeaes com as suas alabardas, e junto a elles os musicos a cavallo, tocando uma marcha; seguiam-se depois as faculdades, primeiro a de Artes, depois Philosophia, Mathematica, Medicina, Leis, Canones e no fim Theologia, e os doutores em duas alas nas suas competentes antiguidades.

No fim destes ia o pagem da borla, em um cavallo bem ajaezado, com uma salva na mão, e a borla verde em cima; depois os bedeis com as suas massas, e o secretario da Universidade; junto a elles ia o doutorando José Pessoa Monteiro, natural de Coimbra, em um cavallo ricamente ajaezado, entre o reitor da Universidade, á direita, e o Dr. Manoel José Alves, lente de prima de Canones; fechava o conservador este luzido acompanhamento, o qual, encaminhando-se pela rua do Coruche, Calçada, rua das Fangas, de S. Christovão, Sé Velha, rua das Covas, de S. João, e rua Larga, que todas estavam armadas, entrou no pateo da Universidade, aonde se apearam todos os doutores. Estes immediatamente com o reitor foram buscar o marquez do Pombal, que estava no palacio do reitor, e d'alli o acompanharam á capella real, onde assistiu á missa, no fim da qual, subiu o marquez, precedido do mesmo acompanhamento, á sala grande, assentando-se, assim como os doutores nos seus respectivos logares, e o conde de Sampaio á direita do doutorando, como padrinho, que foi, delle neste acto.

Então o doutorando pediu o grau de doutor em uma brevissima oração: concluida esta, oraram em seu louvor os dois doutores Canonistas, Miguel Martins de Araujo e Manoel Paes Trigoso; acabadas estas orações subiu o doutorando, e leu junto ao marquez a protestação da fé e o juramento do estylo; depois chegou-se ao pé do Dr. Manoel José Alves, o qual em uma oração lhe deu o grau de doutor, ornando-o com as competentes insignias.

Finalmente o novo Dr. depois de abraçar o reitor e os doutores, deu as devidas graças; e concluindo assim o doutoramento, o corpo da Universidade acompanhou o marquez ao fundo das escadas, aonde se metteu na sua sege.

De tarde foi o marquez á quinta da Geiria.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 13 de Outubro de 1872.

Se a sinceridade dos orgãos da opposição se aferisse pelas verrinas com que diariamente nos aturdem os ouvidos, e nos causam vomito e enjôo, estariam justificadas as suas asserções, e este ministerio seria o mais obnoxio e immoral que tem gerido os negocios do estado.

Não é comtudo assim, felizmente, e a opposição no seu extrebuchar constante, denuncia o despeito e o rancor que lhe vae lá dentro. Vêem a marcha regular e satisfatoria dos negocios publicos, e fingem desconhecel-a. Palpam o credito, que se solidifica dia a dia dentro e fóra do paiz, e dizem que caminhamos para o abysmo. Assistem ao desenvolvimento das obras publicas, sempre n'uma escala ascendente, e ousam avançar que estacionamos, sem construir um palmo de estrada. Negam que o governo vigie pela segurança e immunidades do cidadão, reprimindo premeditadas perturbações da ordem, e fazem espirito sobre posse com assumptos graves e serios.

Não têem mais na sua mão, os pobres! E alcunham-se a si proprios de opposição, como se fosse opposição negar o que a opinião publica esclarecida vê e palpa.

Caminham assim, desnorteados e sem rumo, á mercê dos seus ridiculos caprichos, impellidos ao vento das suas mesquinhas aspirações—aspirações e caprichos que jámais verão realisados.

A tudo fazem opposição desleal e systematica. Um cumprimento de lei, é para elles uma transgressão violenta, um esbanjamento sem nome.

A opposição agora está na ilha das Gallinhas, e o sr. Fontes tem que esgrimir com estes *gallos*, cuja *franqueza* eguala os seus bons e rectos sentimentos. Porque se mandou abonar á sr.ª Pusich 30$000 rs. mensaes, divida que nunca foi attendida pelos transactos governos, gritam e esfalfam-se que tal não devia fazer-se, em vista de um despacho de 9 de Fevereiro de 1867, que indeferiu um requerimento da pretendente. Fez-se justiça a quem de direito pertencia, e censura-se a justiça praticada! Rectas e leaes creaturas!

O negocio, porem, está concluido, e a sr.ª Pusich alcançou a indemnisação que de direito lhe pertencia. Disse a este respeito com muita graça e chiste o *Jornal da Noite*: «*Se o negocio se prolonga mais, a ilha das Gallinhas, tansformava-se em Campos Elysios, onde passeariam as sombras de todos os nossos homens d'estado.*»

—O *Diario* de hontem publicava os decretos da demissão do sr. Fontes da pasta da fazenda, e nomeando o sr. Antonio de Serpa para a pasta que deixou vaga aquelle cavalheiro. Amigos e adversarios do sr. Antonio de Serpa, são concordes em que s. ex.ª é um cavalheiro competentissimo para gerir a pasta que lhe foi confiada. É unicamente justiça que fazem ao nomeado.

—Diz-se que o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento um projecto para a construcção do caminho de ferro da Beira. É este um negocio de grande alcance, e de prosperidade immensa para essa importante provincia. Com a actividade e vontade energica do sr. ministro, competentissimo para gerir a importante pasta que lhe está confiada, não é para descrer de que a provincia da Beira deva a s. ex.ª a sua completa regeneração. Mais um facto a desmentir as trombetas da opposição, que se cançam diariamente em apresentar ás turbas este governo como o mais perigoso ao paiz.

—É hoje o primeiro dia de feira no Campo Grande. O tempo corre secco e limpido, e convida ao passeio. Devem os negociantes de gado realisar boas transacções.

—Chegou hontem aqui o Taborda.

—Publicou-se uma nova scena comica com o titulo *Homem-mulher e mulher-homem*. É do chistoso José Romano. Lemol-a, e achamos-lhe pilheria, como a todos os escriptos que sahem da penna d'aquelle cavalheiro.

—Nada mais ha de que se faça menção. Até á seguinte.

P. J. Conceição.

NOTICIARIO

Movimentos militares—Hontem partiu desta cidade para o Porto o regimento de infanteria 10, que aqui estava estacionado. Este regimento comportou-se em Coimbra excellentemente.

Hontem mesmo chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 14.

Do Porto regressou para Valença o batalhão de caçadores 7.

Os militares que em Coimbra estavam addidos, frequentando os estudos preparatorios, foram mandados recolher aos seus respectivos corpos.

Limpeza publica—A limpeza da cidade continua a merecer toda a attenção da camara municipal. Já era tempo de vermos Coimbra livre da immundicie, que constantemente a conspurcava.

Muito folgaremos que a camara não dê de mão a este objecto. Quando esta corporação não tivesse feito senão este bom serviço ao municipio, já merecia muitos louvores.

Bem sabemos que a camara tem de lutar com bastantes resistencias e com o espirito da rotina, que muito predomina nesta cidade; mas a boa vontade e a preservança tudo vencerá.

Para o deposito do esterco arrendou a camara um terreno proximo da fabrica do cebo, no caminho de Coselhas. Este local é excellente, por ser afastado da cidade. Consta-nos que tenciona expropriar este terreno para o municipio, a fim de ahi fazer uma montureira permanente.

Egualmente nos consta, que a camara, para commodidade do serviço da limpeza, e maior producto na renda do esterco, trata de adquirir um terreno na extremidade opposta da cidade, na descida do bairro de S. José para a Arregaça.

Para o serviço da limpeza mandou a camara fazer um carro muito engenhoso.

Está hoje assentado que este serviço da limpeza só pode ser feito com bom resultado, sendo directamente dirigido pela camara municipal; porque qualquer particular que delle se encarregasse não teria a força sufficiente para se fazer obedecer. É de esperar que a camara seja coadjuvada pela boa vontade de todos os cidadãos, pois que todos utilisam em que haja a possivel limpeza em Coimbra.

Quartel em Coimbra—A camara municipal resolveu hontem representar ao governo, pedindo a permanencia de um corpo de tropa nesta cidade.

Promptifica-se a camara a contribuir com uma parte da despeza que se orçar, para reparos do quartel da Graça, e pede que se aproveite agora a ausencia do regimento 10, para se mandarem fazer os estudos necessarios no quartel.

Ha todo o fundamento para esperar, que o governo attenderá o justo pedido da camara, e que finalmente terá Coimbra um corpo de tropa.

Caminho de ferro da Beira—Consta que o sr. ministro das obras publicas trata de levar a effeito o importante melhoramento do caminho de ferro da Beira.

A camara municipal desta cidade deliberou hontem representar ao governo, pedindo que a linha do caminho de ferro parta de Coimbra. Os justos motivos deste pedido, já em Fevereiro de 1866 foram largamente expostos ao governo, em uma representação da camara, e em outra da associação commercial, para o que foi uma commissão de differentes cidadãos a Lisboa.

Chegada.—Regressou a esta cidade e já se acha entre nós o digno e illustrado juiz de direito desta comarca, o exm.º sr. João Telles Trigueiros, o qual fôra gosar da licença que tinha, na sua casa no districto de Castello Branco.

Felicitamos a s. ex.ª pelo seu regresso, e a propria comarca por ter já entre si o seu bemquisto juiz.

Pedido justissimo.—Alguns habitantes do logar da Pedrulha pedem-nos que lembremos á junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, desta cidade, o pessimo estado em que se acha a abobada da egreja daquelle povo, o qual reclama as mais promptas providencias.

Dizem-nos que a abobada está quasi toda fendida, chovendo por algumas partes como na rua; e que ha dias cahira um tão grande pedaço de estuque, que veiu partir ao meio uma mesa que estava proximo da pia da agua benta, deixando no tecto uma larga fenda, por onde se vê a luz do dia. Parece que o telhado está completamente deteriorado, e se lhe não acudirem promptamente, é muito provavel que em começando o rigor do inverno se veja a abobada cahida, e Deus queira que não haja a lastimar alguma victima.

E' da maior justiça este pedido.

Transferencias.—O sr. bacharel Eugenio da Costa e Almeida, juiz de direito da comarca de Cea, foi transferido para Arganil; e o sr. bacharel João Vasco Ferreira Leão, juiz de direito da comarca de Arganil, foi transferido para Cea.

Nova publicação.—Recebemos e muito agradecemos ao sr. Pereira Caldas, de Braga, a sua muito erudita *Oração escholar na abertura solemne do lyceu nacional Bracarense, no anno lectivo de* 1872 *a* 1873.

Presidente da camara dos pares.—A folha official publica o decreto nomeando o sr. marquez de Avila e de Bolama, presidente da camara dos pares.

Medalha.—O sr. Arnaldo José Nogueira Molarinho acaba de gravar a medalha por encommenda da Universidade, para commemorar a proxima festa do centenario da reforma deste estabelecimento.

Diz o *Commercio do Porto* que o anverso apresenta a rainha das sciencias, assentada e côroada, representando a figura da Universidade, tendo na mão direita um sceptro com uma esphera armilar e na esquerda o livro dos novos estatutos; ao lado esquerdo tem differentes attributos da sciencia. Ao fundo vê-se parte da fachada do edificio da Universidade, distinguindo-se a capella, a sala dos capellos e a torre.

No reverso tem em forma lapidar, com

uma singella cercadura a seguinte inscripção latina:

Academia
Conimbricensis
a Josepho I
Anno MDCCLXXII
Marchionis a Pombale
studio et opera
Penitus restaurata
Festum sæculare
Agit
Anno MDCCCLXXII

E' um primoroso trabalho. A perfeição com que está executado torna mais uma vez patente o brilhante talento do sr. Molarinho n'um genero de trabalhos em que tem grangeado a reputação de artista consummado.

ANNUNCIOS

1 NO DOMINGO, 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, em Monte Mór o Velho, se hãode arrendar as terras sitas no campo da Carapinheira, pertencentes á herança da exm.ª sr.ª D. Maria do O' Osorio Cabral Pereira de Menezes.

ÁS SENHORAS

2 NA RUA DO CORREIO, n.º 53, fazem-se vestidos, casacos e chapeus, por preços commodos.

3 ALUGA-SE uma casa decente, na Figueira da Foz, para a epocha de banhos, sita na Calçada da Lomba, perto da Praça do Commercio, com todos os seus pertences, menos roupas de cama e de mesa. Tem bonita vista. Tracta-se com J. A. Vieira da Fonseca (em Coimbra), e na mesma villa, com Fernando da C. Andrade, mercearia Central, Praça Nova, n.º 13.

4 LEMBRAMOS á camara municipal a conveniencia de, quando proceder a qualquer arrematação, mandar pôr patentes na secretaria, com a anticipação necessaria, as condições e apontamentos das obras que se pretendem arrematar.

No acto da praça não é possivel fazer os calculos com conhecimento de causa; e sem base, resultará que haja quem arremate, e depois não possa cumprir o contracto, como já tem acontecido.

AZEITONA

5 DOS olivaes d'A. Forjaz, arrenda-se em praça, na casa de Santa Rita, Grillos, no dia 19, ao meio dia.

Arrematação

6 A CAMARA MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos faz publico, que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na sala das sessões de camara, torna á praça para se arrematar a quem por menos o fizer, o lanço de estrada que se hade construir desta villa ao Senhor Jesus das Sobreiras; e isto por não ter sido approvada competentemente a arrematação transacta. As condições estarão patentes naquelle acto.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Outubro de 1872.

O Vice presidente,
Alberto Araujo Lacerda.

Curso de portuguez, francez, inglez e latim

7 J. M. PESSOA D'ABRANTES MACHADO, continua a leccionar portuguez, francez e inglez, e ensina tambem latim. Rua Larga, n.º 29.

8 MANOEL D'ARRIAGA abre os cursos das linguas Franceza e Ingleza no dia 20 do corrente, na sua casa na rua de S. Salvador, n.º 8.

PILULAS ORFILINAS

9 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

10 NA RUA de Quebra Costas, n.º 49, recebem-se estudantes por preços commodos. Na mesma casa se lecciona francez a 800 rs. cada mez.

Agradecimento

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS, amigos e collegas do finado Martinho Dias da Rocha, vêem por este meio tributar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas, que já com os seus serviços, já com o seu auxilio pecuniario, concorreram para o funeral do seu chorado amigo; não esquecendo o illm.º e reverendissimo sr. Antonio Garcia dos Santos, dignissimo reitor de Sé Cathedral, que da melhor vontade se prestou a acompanhar gratuitamente os restos mortaes do finado. A todos protestamos a nossa indelevel gratidão.

Domingos Fernandes Ribeiro.
José Maria Cardoso.
José Gomes da Fonseca Junior.

12 O DR. F. A. CORREA BARATA abre um curso de arithmetica e geometria plana, mathematica elementar e introducção. Rua dos Estudos, 54.

ATTENÇÃO

13 TENDO DESAPPARECIDO um relogio d'ouro e corrente do mesmo metal, previne-se deste facto a qualquer pessoa a quem elle for offerecido; e nesta redacção se dirá quem é seu dono, o qual dará boas alviçaras a quem o fizer chegar ao seu poder.

EDITAL

14 A DIRECÇÃO das obras publicas do Mondego, faz publico, que dia 20 de Outubro de 1872, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação do seguinte:

Fornecimento de materiaes para as obras de rectificação da margem direita do Mondego em frente de Coimbra, e defeza desta cidade contra as inundações, a saber:

1:500 m.c. de pedra de alvenaria,
150 m.c. de cal viva,
10,33 m.c. de cantaria apparelhada,
300 m.c. de pedra britada.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria da direcção, onde se darão todos os esclarecimentos que forem pedidos, e sel-o-hão no acto da arrematação.

Coimbra 8 de Outubro de 1872.

O director,
Adolpho Ferreira de Loureiro.

ALMANACH LITTERARIO

15 ESTE ACREDITADO ALMANACH acha-se já á venda em Coimbra, nas lojas dos srs. Cabral e Melchiades. Preço 110 rs.

AZEITONA

16 QUEM QUIZER ARRENDAR a azeitona das quintas de S. Jeronymo e do Maia, e casaes annexos, póde ir dar o seu lanço no dia 20 do corrente mez de Outubro, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde, na casa do dono, n.º 12, aos arcos de S. Bento.

17 RECEBEM-SE estudantes na rua do Borralho, n.º 22. Excellentes commodos.

DANTAS

24 Rua do Visconde da Luz 30

18 PARTICIPA AO PUBLICO que acaba de receber de Lisboa capas de casemira para senhora, ultima novidade; bem como casemiras para as mesmas, lindas chitas e lãs para vestidos, proprios da presente estação.

CURSO COMPLETO DE PREPARATORIOS PARA LYCEU E MADUREZA

19 ABREM um curso completo de preparatorios, no corrente Outubro, o Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Manoel Francisco de Medeiros Botelho, bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, padre João de Amaral Leitão, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, bacharel José Antonio Correia da Silva e bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade, na rua do Norte, n.º 18, onde esteve o collegio do padre Ribeiro.

As matriculas acham-se abertas desde já no mesmo edificio.

As mensalidades são pagas adiantadamente.

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Curso de portuguez—Bacharel José Antonio Correa da Silva.

Curso de francez—Padre João do Amaral Leitão.

Latim (1.ª parte) e latinidade—Bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha.

Philosophia racional e moral, e principios de direito natural—Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

Oratoria, poetica e litteratura, e geographia, chronologia e historia—Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Curso de desenho—Francisco Adelino de Andrade Pacheco.

Curso de mathematica, e principios de physica e chimica e introducção á historia natural—Bacharel Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Casa de educação litteraria

20 O BACHAREL ANTONIO ZEFERINO CANDIDO DA PIEDADE, recebe em sua casa, rua do Norte, n.º 18, onde se acha aberto o curso supra annunciado, estudantes de preparatorios, incumbindo-se da sua direcção.

AVISO

21 OS AMIGOS DE MARTINHO DIAS DA ROCHA, participam aos seus amigos e collegas, que no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã, se hade resar uma missa na egreja de S. João d'Almedina, pelo eterno descanço do finado.

LECCIONISTAS

22 O PADRE JOSE' RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA, e José Maria de Liz Teixeira, estudante do 4.º anno juridico, leccionam latim, 1.ª e 2.ª parte, geographia e historia. Preço da leccionação 1$500 rs. Praça de S. Bartholoméu, n.º 113.

VENDA DE PROPRIEDADES

23 NO DIA 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do sr. Joaquim Jeronymo de Oliveira, em Monte Mór o Velho, será a ultima praça para a venda das propriedades abaixo mencionadas, recebendo lanços o mesmo sr. Oliveira até esse dia.

12 aguilhadas na Cruz do Salto, no campo de Borralha — 12 nas Compridas, campo de Cima — 6 na Cagida, no mesmo campo — 6 nos Tufos, no mesmo campo — 5 em Freimafiga, campo d'Ourique — 6 em Porto de Cães, ou Junqueira; partem estas com Rolins de Formozelha, e as 5 com Antonio Ferreira Mattos, de Coimbra — 8 no Paul de Formozelha, na Forna das Travessas — 6 no mesmo, e á Iponte da Cellada.

BOLOS DE PASCHOA

24 ESTES DELICIOSOS BOLOS, muito superiores ás arrufadas, vendem-se na *Conservaria Alturas*, onde se encontra grande variedade de doce, arrufadas e biscoito de bolacha.—Praça de S. Bartholomeu, n.os 97 a 99 (ao fundo da rua do Cego.)

25 J. F. G. Cardoso abre o seu curso de inglez, no dia 15 do corrente, na rua do Correio, 108. Lecciona tambem o sanskrit por um seu methodo facillimo.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

26 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 17 E 19—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 24 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a listo geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

PRAÇA DOS TOUROS

Quarta feira 16 de Outubro de 1872

28 A COMPANHIA EQUESTRE dará neste dia uma brilhante funcção, em beneficio do sympatico e gracioso artista Braccini; e espera que a ella concorra o respeitavel publico conimbricense.

O programma da funcção será convenientemente distribuido.

NUMERO 2633 SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1872 ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Commemorou-se no dia 16 o primeiro centenario da reformação da Universidade pelo grande marquez de Pombal. O nosso primeiro estabelecimento scientifico não podia deixar passar desapercebida uma data tão gloriosa.

Foi modesta a festividade, mas digna do importante succedimento que se commemorava.

Começou a festa por um solemne *Te Deum* na real capella, em acção de graças pelos beneficios que a Universidade, a instrucção publica e o paiz tem colhido depois da grandiosa reforma de 1772.

A capella achava-se adornada com simplicidade, mas com riqueza e sem arrebiques. Para ella se dirigiu, pouco depois do meio dia, a corporação universitaria em solemne prestito, acompanhada tambem de alguns convidados para assistirem á solemnidade. O digno reitor, visconde de Villa Maior, ia no meio do sr. Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira das Neves Rebello, lente da faculdade de Theologia, e do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, lente jubilado da faculdade de Direito. O sr. bispo conde assistiu ao *Te-Deum* na tribuna da capella.

Officiou o sr. Dr. José Gomes Achilles, lente de prima da faculdade de Theologia, e serviram de acolytos os srs. commendador Francisco dos Santos Donato e Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes, tambem lentes de Theologia.

A musica foi brilhantemente executada pela capella do sr. Silvestre, vinda de proposito do Porto para este fim.

Por convite do digno secretario e mestre de ceremonias, o sr. commendador Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, tomou a umbella o sr. conselheiro Martens Ferrão, ministro e secretario de estado honorario, que veiu de proposito de Lisboa assistir á festa da Universidade, na qual foi distincto professor da faculdade de Direito.

Finda a ceremonia religiosa dirigiu-se o prestito para a sala grande da Universidade. O sr. reitor sentou-se no topo, e á sua direita sentaram-se os srs. Drs. Achilles, lente de prima de Theologia; Raymundo Venancio Rodrigues, fazendo as vezes de lente de prima de Mathematica; e Antonino José Rodrigues Vidal, lente de prima de Philosophia: á esquerda sentaram-se os srs. conselheiro João de Sande Magalhães Mexia Salema, lente de prima de Direito; e Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, fazendo as vezes de lente de prima de Medicina. Com estes e com os doutores que se sentaram nos doutoraes, contavam-se na sala 59 doutores, todos com seus capellos. Vimos alli os srs. Drs. Joaquim Correa de Almeida, e Joaquim José Maria de Oliveira Valle, que das suas residencias, a do primeiro em Penacova, e a do segundo em Lisboa, vieram de proposito assistir á festa universitaria.

O sr. secretario e mestre de ceremonias da Universidade, achava-se sentado junto de um dos topos da mesa, que estava em frente do sr. reitor.

O sr. bispo conde assistiu á solemnidade de uma das tribunas.

Na têa da sala achavam-se o sr. José da Costa Gomes, secretario geral servindo de governador civil, acompanhado do official maior o sr. Francisco do Amaral Guerra; o sr. juiz de direito, João Telles Trigueiros; o sr. delegado do procurador regio, Acacio de Carvalho Fontes; o sr. governador militar, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes; o sr. administrador do concelho, Manoel Maria da Cunha; a camara municipal, representada pelos srs. vereadores José Francisco d'Oliveira Reis e Manoel d'Almeida Cabral (o digno presidente, sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, como membro da corporação universitaria, achava-se nos doutoraes); o illustrissimo cabido, representado pelos conegos, srs. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, thesoureiro mór, Manoel Joaquim Pereira Ribeiro da Rocha, e José Tavares da Costa Moura; o sr. director das obras do Mondego, Adolpho Ferreira Loureiro; o sr. vice-reitor do seminario episcopal, padre Antonio José da Silva; o sr. thesoureiro pagador do districto, Luiz Monteiro Soares d'Albergaria; o sr. contador do juizo, Luiz Pereira de Abranches; os srs. advogados do auditorio da cidade, Constantino Antonio Alves da Silva e José Ribeiro Rosado; o sr. Augusto Filippe Simões, bibliothecario da bibliotheca de Evora e doutorando em Medicina; o sr. Manoel Maria da Costa Leite, director da escola medico cirurgica do Porto; o sr. Lucio del Valle, director da escuela de in-

FOLHETIM

MISCELLANEA DOI EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

17 de Outubro de 1861—Pelas 10 horas da noute deste dia, ha uma fortissima trovoada em Coimbra, acompanhada de uma extraordinaria saraivada.

Na cidade ficaram quebrados muitos milhares de vidros; e a nova estufa do Jardim Botanico, apesar de ter vidros de grande grossura, tambem soffreu muito damno.

18 de Outubro de 1772—Neste dia, domingo, foi o ultimo do triduo, com que os estudantes de Lisboa celebraram na capella da Senhora da Esperança a nova fundação da Universidade.

Houve vesperas solemnes, em que pregou o padre mestre Dr. Fr. José Pimentel, religioso dominico; e officiou o bispo de Bragança, D. Miguel Antonio de Barreto de Menezes, que levou o Santissimo Sacramento em procissão.

A toda esta funcção assistiu o marquez de Pombal em uma tribuna.

18 de Outubro de 1846—Chega a Coimbra, vindo do Porto, a primeira brigada do exercito popular, commandada pelo barão de Fornos de Algodres. Compunha-se da guarda municipal do Porto, regimento de infanteria 6 e regimento de artilheria 3.

A guarda nacional de Coimbra foi esperar esta força militar ao Padrão, entrando depois todos reunidos nesta cidade, acompanhados de immenso povo, e subindo ao ar numerosos foguetes.

A musica da infanteria 6 vinha tocando o popularissimo e guerreiro hymno do Minho.

19 de Outubro de 1772—Cumprindo as ordens do marquez de Pombal, e do vigario capitular, D. Francisco de Lemos, foram na tarde d'este dia tomar posse da egreja, que fôra dos jesuitas, os conegos Nuno Pereira Coutinho e Rodrigo de Almeida, juntamente com o provisor por parte da mitra.

No mesmo dia, o Dr. José Joaquim Vieira Godinho, lente de direito patrio, tomou posse, por parte da Universidade, do claustro e torre da antiga sé cathedral e das officinas, pertencentes a ella, das quaes el-rei D. José fizera mercê á mesma Universidade.

19 de Outubro de 1801—Por carta regia d'esta data foi feita mercê ao lente da cadeira de anatomia da faculdade de Medicina, como ajuda de custo, alem do seu ordenado, da quantia annual de 200$000 rs.; e ao demonstrador de anatomia a quantia de 100$000 rs.

19 de Outubro de 1846—Progride com toda a actividade a organisação das forças populares, para resistirem á facção cabralista de Lisboa.

N'este dia o sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, tendo sido encarregado pelo governador civil, o sr. marquez de Loulé, de organisar e commandar um batalhão nacional, dirige aos habitantes deste districto uma energica proclamação.

N'este mesmo dia entra em Coimbra, vindo da Guarda, o regimento de infanteria 12 commandado pelo tenente coronel Horta.

Causou grande enthusiasmo em Coimbra a entrada d'este regimento, pelas difficuldades que teve a vencer para chegar a esta cidade, e pela prova de fidelidade que deu á causa popular.

Um numerosissimo concurso de povo foi esperal-o ao caminho da Portella, e a sua entrada em Coimbra foi festejada pelos repiques de sinos, e grande numero de foguetes.

20 de Outubro de 1645—Por carta regia desta data se ordena á camara de Coimbra, que proceda á eleição de dois procuradores ás côrtes, que em Lisboa se haviam de celebrar no dia 20 de Novembro, levando os ditos procuradores a certidão do rendimento das decimas do districto, com referencia aos tres annos passados.

20 de Outubro de 1832—Das 3 para as 4 horas da tarde d'este dia chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Lisboa em direcção a Braga, a pretexto de ir passar revista ao seu exercito. O mallogrado ataque que o exercito miguelista havia feito no Porto no dia de S. Miguel, 29 de Setembro, é que levou D. Miguel a sair da capital para ir animar o seu exercito.

D. Miguel vinha acompanhado pelas infantas suas irmãs. Estas vinham em coches, e D. Miguel a cavallo, seguido do duque de Lafões, marquez de Bellas, conde barão do Alvito, camarista de semana; conde de S. Lourenço, ministro da guerra; e conde de Soure, seu ajudante de campo. Com as infantas vinham os seus viadores, os condes de Camarido e de Cintra.

Tinham saído da cidade a encontrar D. Miguel, a meia legua de distancia, o conde de Barbacena, chefe de estado maior general; o ajudante general marquez de Tancos; o quartel-mestre general brigadeiro Gorjão; o marechal de campo reformado Sir John Campbell; o general Povoas, ajudante de ordens de D. Miguel; o major conde de Belmonte, ajudante de campo; os condes de Vianna, do Cartaxo, do Redondo, de Almada, e de Carvalhaes; os coroneis dos voluntarios realistas, conde de Castro Marim, e visconde da Bahia; o visconde da Asseca, e mais officiaes das repartições do ajudante e do quartel mestre general do exercito, e o governador d'esta cidade, com o seu estado maior, todos a cavallo.

Faziam a guarda de honra de D. Miguel, abrindo alas, os granadeiros do 4.º regimento de infanteria de Lisboa, e as tropas de 2.ª linha da guarnição.

D. Miguel e as infantas dirigiram-se á sé cathedral, onde o bispo conde, D. Joaquim de Nazareth, com todo o cabido o recebeu debaixo do pallio, e fez cantar o *Te-Deum Laudamus* e a ladainha de Nossa Senhora.

Acabado este acto dirigiu-se D. Miguel á capella da Universidade, na qual foi recebido pelos lentes das differentes faculdades.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

genieros e de caminos, canalles y puentes de Hespanha; o sr. Augusto Neves dos Santos Carneiro, guarda mór da relação dos Açores; sr. Francisco Maria de Lima Nunes, medico do partido da Figueira; sr. Anacleto José de Sousa e Mello, tenente coronel do exercito; sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario de Noticias*; sr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, representando as redacções da *Correspondencia de Coimbra* e do *Conimbricense*; sr. Diogo Barata de Lima Tovar; sr. D. João Francisco de Paula d'Almeida Junior; sr. padre Antonio Garcia dos Santos, reitor da sé cathedral; sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, conego da sé de Cabo Verde; sr. Thomaz Lino d'Assumpção; sr. Luiz Carlos Souto Rodrigues; e porventura outros individuos de que não podemos tomar nota, e os estudante aos quaes haviam de ser conferidos diplomas honorificos. O sr. conde da Quinta das Canas, como grande do reino, occupou um logar nos doutoraes. Nas tribunas viam-se muitas damas, e o resto da magestosa sala achava-se occupada pela academia e grande concurso de cidadãos.

Em frente do sr. reitor, um pouco abaixo da mesa que tinha diante, estava uma elegante peanha dourada, com uma rica almofada, e sobre esta os riquissimos estatutos originaes de 1772, livro digno de notar-se por ter a assignatura d'el-rei D. José, e por ter todas as folhas rubricadas com a do marquez de Pombal. A carta de roboração, assignada por D. José, que se vê á frente dos estatutos, é escripta em pergaminho. As folhas do livro são de excellente papel, e escriptas com formosos e bem lançados caracteres. A capa tem cantos e fechos de prata.

Tomados os respectivos logares, leu o sr. reitor um longo e bem elaborado discurso, relativo á festa que se celebrava, no qual fez uma resenha historica da Universidade, fazendo notar as suas principaes phases, já de decadencia, já de explendor, e encarecendo a grande importancia da reformação effectuada pelo marquez de Pombal.

Em seguida leu o sr. Dr. Raymundo a oração *de Sapientia*, que desta vez, contra as praxes universitarias, não foi em linguagem latina.

Depois, ainda o sr. reitor fez um pequeno discurso allusivo á ceremonia da distribuição dos premios, que em seguida se ia effectuar. Findo o discurso, leu o sr. secretario, commendador Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, os nomes dos estudantes aos quaes se iam dar os diplomas, e logo chamados cada um por sua vez, os foram elles receber da mão do sr. reitor.

Finalmente leu o sr. secretario a acta da solemnidade, a qual foi em seguida assignada por grande numero das pessoas presentes.

Dois pontos do programma da festa não se poderam cumprir por então, ficando reservados para occasião opportuna: a distribuição da medalha e das *Memorias* das varias faculdades, pois que d'aquella, apesar de haver já alguns exemplares promptos, não eram em quantidade sufficiente para se poderem distribuir a todas as pessoas ás quaes está determinado offerecerem-se: as *Memorias* ainda se não acham acabadas, á excepção da da faculdade de Philosophia, elaborada pelo sr. Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, a qual se acabou de imprimir pelos fins do mez passado, e consta de 335 paginas em 4.º grande. Sabemos, porem, que já se estão imprimindo a da faculdade de Medicina, elaborada pelo sr. Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, a de Theologia pelo sr. Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, e a de Mathematica pelo sr. conselheiro Francisco de Castro Freire. A da faculdade de Direito, encarregada ao sr. conselheiro João de Sande Magalhães Mexia Salema, ainda não entrou no prelo, porque é porventura a mais trabalhosa, sendo que diz respeito a uma das faculdades mais antigas e mais vastas. Consta-nos, porem, que s. ex.ª trabalha com assiduidade para se desempenhar da espinhosa missão de que foi incumbido, e que conta começar brevemente a impressão.

A' noute fez-se nos edificios da Universidade uma das mais brilhantes illuminações, que aqui se tem presenceado, e o sr. reitor abriu os salões da sua residencia do paço ao corpo docente, estudantes premiados e mais convidados que assistiram á festividade.

Assim terminaram as festas com que a Universidade quiz solemnisar a reforma que tanto a engrandeceu, e que tão esplendidos dias lhe preparou. Oxalá que elles lhe continuem sempre gloriosos.

FALLA

Que fez o marquez de Pombal, do conselho de estado, visitador plenipotenciario e logar tenente de el-rei D. José, para a nova fundação da Universidade de Coimbra, ao corpo da mesma Universidade, convocado á sala grande dos paços das escolas, na tarde do dia 22 de Outubro de 1772.

A benignidade, e a magnanimidade de EL-REI MEU SENHOR, nunca se manifestaram mais poderosas, do que se fizeram ver, quando se serviram de um instrumento tão debil, como eu, para consummarem a magnifica obra da fundação d'esta illustre Universidade.

Ella tinha feito, já ha mais de vinte e dois annos, um dos primeiros dois grandes, e continuos objectos d'aquella paternal, e augusta providencia; a que foi necessario profligar e debellar com as forças do seu potente braço tantos monstros domesticos, e tantos inimigos extranhos, antes de poder chegar á meta da sua gloriosissima carreira.

E ella continuará agora um dos maiores, e mais dignos motivos, com que no regio espirito de sua magestade se pode fazer completa a satisfação, que tem dos seus fieis vassallos: vendo authenticamente justificado pelas contas da minha honrosa commissão, que neste louvavel corpo academico se haviam já principiado a fundar os bons, e depurados estudos desde a promulgação das sacrosantas leis, que dissiparam as trevas, com que os inimigos da luz tinham insuperavelmente coberto os felizes engenhos portuguezes.

Este fiel testemunho, de que em Coimbra achei muito, que louvar, nada que advirtir, será na alta mente de sua magestade uma segura caução das bem fundadas esperanças, que hade conceber dos progressos litterarios de uns dignos academicos, que de tal sorte preveniram as novas leis dos estatutos, com o fervor, e aproveitamento dos seus bem logrados estudos; depois de se acharem soccorridos desde a eminencia do throno com as sabias direcções, e com os regulares methodos, que em Portugal jaziam sepultados debaixo das ruinas de mais de dois seculos de funestissimos estragos.

No meu particular tenho por certo, que os successos hão de corresponder em tudo á expectação regia. Esta plausivel certeza é a que só me pode suavisar de algum modo o justo sentimento, com que a urgencia das minhas obrigações na côrte, faz indispensavel que eu me despeça d'esta preclara academia: augurando-lhe felicidades eguaes aos consummados adiantamentos litterarios; com que tenho previsto que hade resuscitar em toda a sua anterior integridade o esplendor da egreja lusitana, a gloria da corôa de EL-REI MEU SENHOR, e a fama dos mais assignalados varões, que com as suas memorias honraram os fastos portuguezes.

Com estes faustissimos fins deu o dito SENHOR á Universidade o digno prelado, que até ao presente a governou como reitor com tão feliz successo; e que do dia da minha partida em deante a hade dirigir como reformador: confiando justamente das suas bem cultivadas letras, e das suas exemplares virtudes, que não só conservará com a sua perspicaz attenção a exacta observancia dos sabios estatutos, de cuja execução fica encarregado; mas tambem que ao mesmo tempo a ha de illuminar com as suas direcções; a ha de edificar com a sua costumada prudencia; e a ha de animar com as suas fructuosas applicações a tudo, o que for do maior adeantamento, e da maior honra de todas as faculdades academicas.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 17 de Outubro de 1872.

Em consequencia de não haver noticias de importancia, que lhe communique, alem da celebre insurreição do Ferrol, manifestada ao grito de—Republica Federal— na nossa visinha Hespanha;—vou cumprir a promessa feita na minha ultima carta, discutir as grèves, respondendo justamente ao artigo, que v., sr. redactor, transcreveu do *Echo dos jornaes* do *Diario de Noticias*, no mesmo numero em que veiu publicada aquella minha correspondencia.

Cingindo-me ao extracto que o *Conimbricense* publicou do artigo a que me referia, vejo no primeiro periodo:— «as grèves são deploravel importação, recebida entre nós sem critica e sem plausibilidade.»

Ora, o jornal que similhante proposição avançou, diz no seu numero 3666 de 20 de Setembro, 3.ª columna da primeira pagina:

«O trabalho é livre. O operario póde exigir por elle o preço que melhor lhe convier, e estabelecer quaesquer outras condições, que lhe pareçam convenientes para os seus interesses.»

A illação tirada destes dois periodos, é que o operario póde fazer grève, mas que ella é deploravel importação, recebida inconscientemente.

Se o articulista explica o que são as grèves em França e em Inglaterra, qual a razão por que não concede que os operarios conheçam essa arma extrema, de que lançam mão? Considera as grèves como esforço imprevidente, mas não motiva o seu pensamento, e não repara que acrescenta: «que as grèves são a voz do desespero dos operarios, que as suas tristes condições condemnam a um trabalho incessante, em troca de misero salario.»

De forma que, dizendo o articulista que as grèves são recebidas entre nós sem critica e sem plausibilidade, explica logo o contrario, acrescentando:

«O contraste entre a accumulação das riquezas motiva, mas não justifica, esses clamores e resistencias.»

Não sei por que não justifica, quando é conhecida a enormidade dos lucros auferida pelos industriaes, collocada a par do miseravel salario do trabalhador.

Muitas vezes, quasi sempre, o industrial poucos capitaes empata, porque se val do credito. Todos sabem que se póde montar um estabelecimento sem grande dispendio, porque os objectos de que elle se compõe são cedidos com modicissimo juro e a largos prazos; de forma que o industrial, apenas em troca da sua intelligencia, tem no fim de annos uns haveres colossaes, em quanto que os seus principaes agentes, os operarios, tem por norte os asylos, as doenças e a miseria, após uma vida de privações e de continuo trabalho. E por que será isto? Será porque o operario não é economico e sim o industrial? Será porque aquelle faz despezas superfluas e este é economico? Ninguem em consciencia tal pode affirmar, mesmo que o sustento do primeiro seja parquissimo, porque em dois dias de doença desappareceráo as migalhas, que porventura á custa de grandes sacrificios tenha ajuntado.

Onde, por seu proprio trabalho, se vê que um operario enriqueça, ou, ao menos, se torne remediado? Que os economistas me citem um só exemplo,— mas de certo não citarão, ao passo que aquelles, que têem os seus estabelecimentos *por compaixão para com as classes trabalhadoras*, em poucos annos, vivendo não na miseria, mas no fausto, juntam avultados haveres. E se esta é a historia de hontem, de hoje, e de todos os tempos, não merecerá a pena que os operarios se unam e façam *parede* para reclamar o que de direito lhes pertença?

Não acrediteis que as grèves melhorem só apparentemente as condições dos que as provocam, porque, mais cedo ou mais tarde, os legisladores hão de secundar os esforços dos operarios, fazendo guerra ás desastrosas ambições dos capitaes, com sabias e adequadas leis.

Supponhamos que, levantando os operarios os seus salarios, levantam tambem os industriaes o premio dos seus dinheiros e egual exigencia fazem os proprietarios, agricultores, etc.; não calculaes a que extremos iria parar este systema?

Não guerreeis os operarios, guerreae as vossas proprias ambições; não queiraes por duas horas de trabalho intellectual o que o operario, admittindo que seja só materialmente, aufere no fim de uns poucos de dias de trabalho incessante; não é justo que assim obreis.

Estudae, como fazem os ministros inglezes, auxiliados por algumas intelligencias, a maneira, não de os guerrear em tão justas e santas pretensões, mas a maneira de melhorar as suas desgraçadas condições de vida.

Diz o articulista, que as grèves em Lisboa não são originadas pela insufficiencia dos salarios, o que faz honra ao estabelecimento d'onde sae a folha. Se alguns trabalhos são relativamente bem pagos, os medios, que regulam de 240 a 500 reis, serão sufficientes para a sustentação de uma familia? Sabe acaso o articulista que nas fabricas de tabacos e de tecidos o salario é de dez tostões por semana?! Esta proposição revela tão pouco conhecimento da mesquinha vida do operario, que não merece a pena discutil-a mais largamente; centenas de pessoas, em continuo trabalho, ou em continua exploração, chegando ao fim da semana, não recebem 1 por cento do que, de interesse, deixaram ao industrial.

Diz mais o articulista, que os clamores contra os serões são uma pretensão, que não pode explicar-se, e que isto afasta dos operarios a sympathia publica.

Creio que o articulista não possa explicar similhante pretensão o que falla na melhor boa fé, porque, se em vez de passar uma ou duas horas a escrever e o resto do dia a recrear-se, ou trabalhando, com todas as commodidades, sentado á sua secretária, tivesse que presencear, presencear sómente, o penoso trabalho dos fundidores, que fizeram tal exigencia, então pensaria de modo differente.

A este respeito, não posso deixar de incorporar aqui um trecho extrahido da revista commercial do *Commercio do Porto*, de 12 do corrente mez, que responde, apesar de ser contra a pretensão dos operarios, de um modo satisfatorio a esta proposição do articulista:

«Nada é mais justo do que um operario não querer gastar todo o seu tempo no trabalho industrial e apetecer os gozos que são concedidos a membros de outras classes. O operario póde reconhecer que lhe é mais util esclarecer-se pelo estudo, ou fortificar-se por mais longo repouso. Porém o receio de que outros da sua classe pensem de modo diverso, pode impedil-o de fazer uma proposta no sentido dos seus desejos, porque poderia resultar-lhe d'ahi perder o trabalho. N'esse caso discutir as suas ideias, fazer proselytos, e assegurar-se de que não póde temer concorrencia que o prejudique, procurar em fim na união um meio de fortalecer a sua proposta, é racionavel.

«Trabalhar menos cada dia póde ser um beneficio para o operario. O repouso dá-lhe vigor; o desenvolvimento dos seus conhecimentos pelo estudo, pela leitura augmenta-lhe a aptidão e quasi sempre o moralisa; e um operario mais vigoroso, mais apto e dotado de certas virtudes póde facilmente ganhar mais, trabalhando menos tempo do que outros destituidos de robustez, de habilidade e de solicitude.»

Já noticiei que os operarios estabeleceram aulas de portuguez, francez e desenho, onde se possam instruir.

Dizer-se que as grèves matam a nossa industria e protegem a estrangeira, é um erro, com que querem sustentar as suas doutrinas. Pois que acontece lá fóra? Não se alevanta o preço do salario? Exigir mais alguns vintens, será collocar os productos da industria estrangeira a par dos nossos? E as despezas do transporte? e os direitos das alfandegas?

E' sabidissimo, que o que principalmente sustenta as classes trabalhadoras são os trabalhos de occasião e que não pódem ser importados. Por um e por outro lado, este argumento não tem força alguma.

Se os lucros, que *alguns* industriaes auferem, são a compensação natural dos riscos, trabalhos e esforços de intelligencia, inseparaveis da sua profissão laboriosa, saiba-se que as grèves são o recurso de quasi identicos sacrificios e o unico efficaz para que o operario não morra de fome, emquanto o industrial, sem lhe dar um salario equivalente ao seu trabalho, vive regaladamente na grandeza e no fausto.

Escripta á pressa sobre o joelho, vão nesta carta muitos pontos, que careciam de mais larga demonstração, feita com o descanço e com o socego de espirito, que nesta occasião me falta.

Tinham tambem aqui logar algumas razões, que nas precedentes cartas tenho adduzido, e outras que me occorrem; mas, como o assumpto não está esgotado e como d'elle fallarei ainda, os leitores perdoarão as faltas, que a minha consciencia me diz hão de notar n'este escripto.

Até á semana.

Antonio Florencio Ferreira.

NOTICIARIO

Preciosidade bibliographica.—Temos a vista um livro escripto pelo bispo eleito de Leiria, D. Sancho de Noronha, e impresso em Coimbra no anno de 1549, o qual é da maior raridade. Nem na bibliotheca da Universidade, nem nas mais escolhidas livrarias particulares desta cidade existe exemplar algum. Egualmente sabemos que na importante bibliotheca publica de Evora não ha este livro.

O sr. Innocencio Francisco da Silva diz no seu curiosissimo *Diccionario Bibliographico*, que nunca vira nenhum exemplar d'elle; e para a noticia que deu deste livro, teve de se servir dos apontamentos manuscriptos do padre José Caetano de Almeida, bibliothecario de el-rei D. João V, em cuja livraria existiu um, que pereceu no incendio subsequente ao grande terremoto de 1755.

O livro é em 4.º, e consta de CXIIII paginas, todas numeradas.

O frontespicio tem em volta uma tarja, composta de quatro peças distinctas; e por cima do titulo, mas dentro da tarja, tem as armas reaes.

Em attenção á raridade do livro, aqui publicamos o titulo do frontespicio, exactamente como está impresso:

TRATADO MO
ral de louuores & peri
gos dalgũs estados secu
lares & das obrigações
que neles ha com
exortaçam em
cada estado de
que se tra-
ta.
Composto por
Dom Sancho
de Noro-
nha.

No verso do frontespicio está a dedicatoria—*A ho muito alto e muyto excelente principe dom Ioam nosso senhor, Filho do muyto alto & muyto poderoso Rey dom Ioam ho terceiro deste nome nosso senhor.*

Desde a pagina III até pagina VII tem a *Prefacam em louvor das virtudes & de como nelas a felicidade desta vida consiste.*

Consta de XV capitulos, e nas paginas ultimas, CXIII e CXIIII, tem a seguinte approvação e designação da impressão:

EV O DOCTOR FREI MARTIM
de Ledesma polla cõmissião que tenho do muy alto Principe, ho senhor Cardeal dõ Anrrique Inquisidor mor em estos Reynos de Portugal vi este libro cõposto por o muyto nobile, & muyto magnifico senhor Dom Sancho de Noronha em q̃ fala em lingoajem Portugues da obrigacam. & oficio del Principe y seos juyzes & conselheiros, he o dicto libro muy chatolico de muyto sanas. & boas doctrinas, y espero q̃ sera muyto proueitoso.
et vtinã lectores ad quos liber mittitur gustãter mãdẽt executioni quæ elaborate eis in prædicto codice presẽtantur.
Frei. Martinus
de Ledesma
Doctor

Foy Impresso ho presente tractado em a muy nobre, & sempre leal Cidade
de Coymbra por Francis-
co Correa impressor
do Colegio
Real,
acabousse a quatro dias do mes de
Setẽbro.
ANNO. D. M.D.XLIX.

Azeitona—Está proxima a colheita d'este precioso fructo. A pratica geralmente usada na apanha da azeitona e varejar as arvores; mas é um processo prejudicialissimo, e que convinha muito abandonar, porque maltracta cruelmente as oliveiras, e as deixa cheias de feridas, e por isso incapazes de florescer e fructificar no anno seguinte.

A colheita á mão é preferivel, e até fica mais barata, empregando-se escadas, e aproveitando-se para este serviço mulheres, rapazes, e até crianças. Ha lavradores que tem feito a experiencia, especialmente no districto de Castello-Branco, e tem colhido os melhores resultados. As oliveiras que não soffrem o varejo brutal, fructificam no anno seguinte.

Aconselhamos este uso aos proprietarios das oliveiras; e lembramos-lhes, que a oliveira é a arvore, que produz a maior riqueza agricola de Portugal, e que merece ser tratada com carinho.

Adagios de Outubro.— Os proverbios agricolas deste mez mais conhecidos na nossa lingua são os seguintes:

O Outubro requer sol na eira, e chuva no nabal—Vindima no Outubro, e S. Miguel t'o pagará—Quando o Outubro for herveiro, guarda para Março palheiro — A couve do outono come-a seu dono—Com a vinha no outono, come a cabra, engorda o boi, e medra o dono—Pelo S. Simão, semear sim, navegar não—Pelo S. Simão e S. Judas, já colhidas são as uvas—Andar marinheiro, andar, não te tome o S. Simão no mar— Pelo S. Simão, favas na mão, aduba as terras e verás como medras— Tudo lembra em seu tempo, como o nabo no advento—Pão de hoje, carne de hontem, e vinho do outro verão, fazem o homem são - Não pódes tarde, e cava cedo, farás de vinha velha bacello.

Em França são muito usados os seguintes: Sujo tonel mal lavado põe logo o vinho estragado—Trigo, cavallos e vinho, logo que possas, vende-os ao visinho.

Poder do habito.—E' bem conhecida a influencia decisiva do habito em todas as funcções da vida.

E' tal este poder, que o homem chega a familiarisar-se com os venenos mais activos. O musulmano e o chim tomam impunemente doses enormes de opio. O café, que em muitas pessoas produz a principio palpitações e outros incommodos, torna-se pelo habito uma bebida innocente. O tabaco está no mesmo caso. O homem habituado durante muitos annos ao ar infecto das masmorras, restituido á liberdade, custa-lhe a familiarisar-se com o ar puro. O habito de trabalhar nos amphitheatros anatomicos, nos laboratorios, e fabricas insalubres, torna menos perigosa a absorpção dos miasmas e das emanações deleterias.

Podiamos citar muitos outros exemplos curiosos, que demonstram evidentemente, que todas as funcções do organismo se sujeitam ao imperio do habito. A actividade dos sentidos, a hora de comer, de dormir, de estudar, a voz, os gestos, etc., tudo é subordinado ao exercicio habitual.

Tudo que se tem dito contra os habitos, e sobre o perigo d'elles se contrahirem, deve só applicar-se ao abuso e excesso, e não ao uso normal e regular.

Cosmeticos. — Tem-se generalisado muito o emprego de certas substancias, para disfarçar as injurias e defeitos da edade, e para fingir dotes de formosura, que a natureza nem sempre concede. E' principalmente o sexo feminino, que se entrega a estas praticas perniciosas.

Ha grande perigo no uso imprudente e immoderado destes processos, que infelizmente a moda e o charlatanismo tem propagado.

As variadissimas composições, com tanta pompa annunciadas, para fazer crescer o cabello, para lhe conservar a côr, ou dar-lh'a nova, são uma completa burla, e não só são inuteis, mas muitas d'ellas damnosas para a saude. Os preparados mineraes, preconisados para escurecer o cabello, não só apressam a deterioração e queda do mesmo cabello, mas produzem incommodos cutaneos e cerebraes.

Para amaciar e clarear a pelle, principalmente no rosto, no collo e peito usam-se diversos preparados, em que entram o chumbo, o bismutho, o mercurio e até o arsenico.

Alem do perigo, que pode causar a absorpção d'estas substancias venenosas, a pelle murcha e envelhece mais depressa, e em logar de se demorar a apparencia juvenil, vem a velhice mais cedo, acompanhada de graves padecimentos muitas vezes incuraveis.

Recrutamento.— Na inspecção que hontem teve logar no governo civil desta cidade, ficaram apurados 57 mancebos para o exercito. Destes remiram-se a dinheiro 20, indo por tanto seguir a vida militar 37.

Bazar.—O bazar a favor da bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense* deve ter logar nos dias 31 do corrente, e 1 e 3 de Novembro.

O fim justissimo deste bazar dá-nos a fundada esperança de que os nossos concidadãos concorrerão para elle.

Sabemos ja de boas prendas que muitos cavalheiros tem offerecido; e confiamos que este procedimento será imitado por todos os amigos da instrucção popular.

Prestidigitador. — Chegou a esta cidade o notavel prestidigitador portuguez, Miguel Fonseca. Na proxima semana dará o seu primeiro espectaculo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João Baptista Xavier Rosa, filho de Manoel de Jesus Rosa e de Rita Ephigenia, do concelho de Lagos, de 36 annos, fallecido no dia 5.

Luiz Simões Moura de Sá, filho de Manoel Moura e de Catharina Moura, das Cottas, de 75 annos, fallecido no dia 7.

Gonçalo, filho de Augusto Eduardo Ferreira de Mattos e de Amelia Augusta da Conceição, de Coimbra, de 22 annos, fallecido no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1695.

Louvores merecidos. — A folha official do correio de hoje traz a seguinte portaria do ministerio do reino, em que se fazem justos elogios ao nosso estimavel amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro:

«Constando a S. M. el-rei que o cidadão portuguez, residente no Brasil, João Elisario de Carvalho Montenegro, a outros serviços já prestados á instrucção popular do concelho da Louzã, acaba de juntar mais um, o da offerta de 150 exemplares das *Leituras populares instructivas e moraes*, de Brito Aranha, e de 2 exemplares do volume 9.º do *Archivo Pittoresco*, para serem dados, aquelles ás escolas publicas do mencionado concelho, de que ficarão sendo propriedade, e estes, como premio, aos dois alumnos mais distinctos das duas escolas da Louzã: ha por bem o mesmo augusto senhor mandar louvar aquelle benemerito cidadão por esta nova prova de dedicação pelos interesses moraes e intellectuaes do seu paiz.

Paço, em 15 de Outubro de 1872.— *Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Fallecimento.— Em Lisboa falleceu o distincto medico e director do hospital de Rilhafolles, o sr. Guilherme da Silva Abranches.

Para o substituir na direcção daquelle hospital, foi nomeado o sr. Craveiro Silva.

A revolução no Ferrol.— A revolução republicana federal no Ferrol, está quasi terminada. Felizmente não achou echo em mais nenhum ponto de Hespanha.

Camara dos pares.—Reuniu-se hontem a camara dos pares em tribunal de justiça.

Começou a discutir-se a duvida apresentada por alguns pares, acerca da legalidade com que foi convocada a camara.

ANNUNCIOS

REGISTO

1 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da irmandade do Santissimo Sacramento e Immaculada Conceição, da freguezia de S. Miguel de Coja, concelho e comarca d'Arganil annuncia, para os effeitos do art. 138 do regulamento do registo predial, de 28 de Abril de 1870, que, no dia 14 do corrente mez de Outubro, requereu, perante o conservador d'esta comarca, o registo provisorio do foro de 100,359 litros de trigo—73,38 litros de milho—6,47 litros de centeio e 250 reis em dinheiro, que á mesma corporação paga annualmente o Dr. Alipio Freire de Figueiredo, do Pizão de Coja, actualmente residente em Lisboa, imposto sobre um predio de producção de milho, regadio, sito ás Varzeas, limite do Pizão, da mesma freguezia de Coja, e que confina pelo nascente, com herdeiros de João Francisco, da villa de Coja, do sul, com o emphiteuta Dr. Alipio, e ribeira da Candosa, e norte com paredes divisorias; e por isso quem tiver a oppor-se ao dito registo, deverá declaral-o por escripto perante o dito conservador, dentro do prazo d'um anno, a contar da data da apresentação, sob pena de ser convertido em definitivo, findo que seja o dito prazo d'um anno.

Arganil, 14 de Outubro de 1872.

O procurador,
Antonio Ferreira Gomes.

LECCIONAÇÃO

2 JOSÉ RODRIGUES SOARES e mais dois companheiros, todos estudantes da Universidade, leccionam portuguez, francez e inglez, por preços muito razoaveis, em sua casa, na rua do Cotovello, n.º 9.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS
Ribeiro da Costa & Comp.ª
150 Rua do Arsenal 152
LISBOA

3 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

MUSICA

4 J. LOPES GUIMARÃES PEDROSA dá lições de canto, piano e outros instrumentos. Tambem ensina harmonia e composição. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar.

BOLOS DE PASCHOA

5 ESTES DELICIOSOS BOLOS, muito superiores ás arrufadas, vendem-se na *Conservaria Alturas*, onde se encontra grande variedade de doce, arrufadas e biscoito de bolacha.—Praça de S. Bartholomeu, n.ºs 97 a 99 (ao fundo da rua do Cego.)

Francez, Geometria e Mathematica Elementar

6 J. LOPES GUIMARÃES PEDROSA dá lições destas disciplinas em sua casa ou fóra. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar.

7 NA RUA de Quebra Costas, n.º 49, recebem-se estudantes por preços commodos. Na mesma casa se lecciona francez a 800 rs. cada mez.

AZEITONA

8 **JOÃO MARQUES DE ALMEIDA ARAUJO PINTO**, arrenda em sua casa, no dia 23, pela uma hora da tarde, toda a azeitona dos seus olivaes em Valle de Linhares; assim como toda a azeitona dos olivaes do exm.º sr. Dr. Joaquim José da Mota, tanto da Calçada do Gato, como na Chã de S. Romão e Ladeira dos Veigas.

Pias para azeite

9 **VENDEM-SE** 4 pias de pedra, para azeite. Quem as pretender dirija-se ao sr. José Luiz Fernandes, largo de Samsão.

FIGUEIRA

10 **FOI** o n.º 64 o premiado na rifa do serviço d'electro, feita no dia 17 do corrente no estabelecimento de Costa & C.ª

PÃO HESPANHOL E FRANCEZ

11 **NO LARGO DE SAMSÃO**, n.º 22 e 23, continua a vender-se excellente pão hespanhol e francez, de farinhas finas, vindas de Lisboa.

INSISTENCIA

12 **A DECLARAÇÃO** feita pelo sr. Antonio Augusto Carolino, no n.º 2631 do acreditado jornal o *Conimbricense*, não satisfaz, como elle julga, nem ao meu desejo, nem ao da philarmonica, de que sou director, nem mesmo ao do publico, que certamente não tem o dom de adivinhar, por isso que não herdaram a arte de Orpheu ou de Tirezias, ou os novellos e feitiços de algumas mulheres malevolas, e na ultima metamorphose da vida, a que entre nós denominamos bruxas, e que ultimamente tão procuradas tem sido pela familia de *s. s.ª*, a vêr se por ventura, usando dos seus sortilegios, lhe diziam quem dera causa aos desgostos do *menino*.

Portanto, para que o sr. Carolino não continue a illudir a sua familia, o publico e o nosso pedido; e para que não aggrave mais susceptibilidades, fazendo talvez recahir em pessoas dignas de todo o conceito a causa dos desgostos, de que o *infeliz* se confessa victima; insisto em meu nome e de toda a philarmonica, para que declare o motivo de taes desgostos, e esse *alguem*, que lh'os occasionou, e finalmente porque esse procedimento é classificado por s. s.ª sem respeito, sem amisade e sem fraternidade, protestando-lhe comtudo continuarmos a tratal-o por preverso calumniador, e deixarmos passar desapercebido todo e qualquer escripto seu, que não seja coherente com o nosso emprazamento.

Além da passagem para letra redonda destes alinhavos, feitos ao correr da penna, peço mais o obsequio de enviar o numero, que os contenha, ao padre coadjutor desta freguezia, porque o digno ministro da religião compraz-se em propalar estas noticias com o summo gosto de vêr semeada a discordia no rebanho das ovelhas, cuja guarda confiadamente lhe entregaram.

O director da philarmonica de Maiorca,
Vasco José Antunes.

CHOUPO E OLMEIRO

13 **ACHAM-SE** em Monte Mór o Velho, junto ao convento dos Anjos, 60 a 70 paus de choupo e olmeiro, optimos para traves ou para qualquer outra obra. Quem os quizer comprar, todos ou parte, póde dirigir-se para Soure, a José Maria de Moura Mattoso, ou em Monte Mór o Velho a Antonio Thomé.

14 **O DR. F. A. CORREA BARATA** abre um curso de arithmetica e geometria plana, mathematica elementar e introducção. Rua dos Estudos, 54.

Companhia real ingleza de paquetes a vapor



O paquete—DOURO—, de 2:824 tonelladas de REGISTO e da força NOMINAL de 500 cavallos, sahiu de Lisboa no dia 13 de Outubro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete—LIFFEY—, da força NOMINAL de 300 cavallos, sahirá de Lisboa no dia 26 de Outubro para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nesta carreira a sahir nos dias 13 e 26 de cada mez, emprega esta companhia mais os paquetes — DOURO, LIFFEY, NEVA, EBRO, BOYNE e TIBER.

Os preços na 3.ª classe são os seguintes:
Para Pernambuco ou Bahia ... 40$000 reis
» o Rio de Janeiro .... 50$000 »
» Montevideu e Buenos-Ayres 54$000 »

A's familias se lhes faz abatimento conforme as condições exaradas nas tabellas que se distribuem na agencia.

Nos preços das passagens está incluida a passagem para Lisboa, vinho, propinas a criados e outras despezas.

Para mais esclarecimentos — na agencia em Coimbra, na rua dos Sapateiros, n.º 25 a 29.—O agente, **Joaquim Martins da Cunha.**

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 47 E 49—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 24 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

Leccionista

17 **F. DA COSTA PESSOA**, bacharel em Mathematica e Philosophia, começa no dia 1 de Novembro proximo a leccionar Mathematica Elementar (1.ª e 2.ª parte) e Introducção, em sua casa, na rua d'Alegria, 23.

Curso de portuguez, francez, inglez e latim

18 **J. M. PESSOA D'ABRANTES MACHADO**, continua a leccionar portuguez, francez e inglez, e ensina tambem latim. Rua Larga, n.º 29.

VENDA DE EGUAS

19 **VENDE-SE** uma parelha d'eguas russas de puchar a trem, bem ensinadas, e sadias. Quem as pretender, pode ir vel-as a casa de seu dono, na quinta do Almegue, e lá se trata do ajuste.

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal da dita cidade.

Faço saber que na casa da camara se acham patentes por espaço de 10 dias a contar da data do presente edital, as contas de receita e despeza deste municipio, relativas ao anno economico de 1871-1872; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar as ditas contas, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da Camara Mnnicipal, 17 de Outubro de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Arrendamento

21 **FRANCISCO LOPES DO VALLE**, arrenda a insua de S. Domingos, onde está a praça dos touros, no dia 20 do corrente, ás onze horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 171.

DANTAS

24 Rua do Visconde da Luz 30

22 **PARTICIPA AO PUBLICO** que acaba de receber de Lisboa capas de casemira para senhora, ultima novidade; bem como casemiras para as mesmas, lindas chitas e lãs para vestidos, proprios da presente estação.

ARRENDAMENTO

23 **NO DIA 1** de Novembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da Misericordia d'esta cidade, arrenda-se a quem mais der, a azeitona dos olivaes da quinta do Pio, sita na Conchada.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 19 de Outubro de 1872.

Arrematação

24 **A CAMARA MUNICIPAL** de Figueiró dos Vinhos faz publico, que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na sala das sessões de camara, torna á praça para se arrematar a quem por menos o fizer, o lanço de estrada que se hade construir desta villa ao Senhor Jesus das Sobreiras; e isto por não ter sido approvada competentemente a arrematação transacta. As condições estarão patentes naquelle acto.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Outubro de 1872.

O Vice presidente,
Alberto Araujo Lacerda.

LECCIONISTA

25 **EMILIO AUGUSTO RIBEIRO DE CASTRO**, estudante do primeiro anno juridico, lecciona latim (curso completo). Couraça de Lisboa, n.º 71.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

26 **É UNICA EFFICAZ**, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

CAPITAL 640:000$000

LARGO DAS OLARIAS N.º 11

No escriptorio da agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros desta Companhia, todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde, prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os segurados.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 rs.

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra.

NUMERO 2634 — TERÇA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre 800
Correspondencia por linha 30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$720
Por semestre .... 1$860
Por trimestre 930
Avulso 40

COIMBRA

A entrada do sr. Antonio de Serpa para o ministerio da fazenda tem sido bem acolhida de todos os partidos.

E' ponto reconhecido desde ha muito, a sua competencia para o desempenho do encargo que aceitou; e temos que em breve virão a lume provas do seu zelo, actividade e intelligencia, nesta repartição do estado, a mais melindrosa actualmente, e a que maior cuidado exige de quem a dirige.

O sr. Serpa, antes de entrar nos conselhos da corôa, fizera conhecer aos que deviam ser seus collegas, e partilhar com elle da responsabilidade dos seus actos, quaes eram as suas ideias financeiras, apresentando-lhes o seu plano de gerencia.

Após isto ascendeu o sr. Serpa ao governo, o que deixa evidente a approvação do seu trabalho.

Queremos suppor que ha ahi as reformas que o paiz incessantemente clama na fazenda publica; reformas que não devem mais adiar-se, e que o novo ministro poderá tractar, tendo ante si a mais apropriada occasião.

A maior difficuldade está vencida. O imposto subiu, e o contribuinte resignou-se com o sacrificio. Cumpre agora fazer boa applicação das receitas publicas, e não deixar que um real se desvie para cousa que não seja util.

Regular a arrecadação dos redditos publicos, que em muitos pontos se acham em condições desfavoraveis ao thesouro, gastando-se muito para os fazer entrar no thesouro; proceder á reforma das matrizes, empregando todos os meios para que a propriedade seja rigorosamente avaliada, de modo que não continue a iniquidade das desigualdades que se dão em favor dos que têem muito, e em vexame dos que tem pouco; solidificar o nosso credito, applicando todos os esforços á extincção do *deficit*; reformar em fim o methodo dos serviços, simplificando-os nas alfandegas, e mais repartições, de modo que se obtenham melhor, com menor numero de empregados, sem que deixem de ser bem retribuidos; são assumptos que de certo estarão attendidos no conjunto de medidas financeiras do sr. Serpa, e sem duvida alguma são os que a nação precisa ver realisados de preferencia.

Esperemos pois a reunião do parlamento. D'aqui até lá ha tempo para muito; o caso é ter competencia e vontade. A primeira todos a confessam no novo palinuro; a segunda infere-se dos seus precedentes. Esperemos pois.

Tem continuado a chegar a Lisboa muitas representações de camaras municipaes, juntas de parochia, e grande numero de cidadãos, em sentido politico favoravel ao governo. A ultima foi de 3:334 habitantes da cidade do Porto.

Em Coimbra tambem se anda a assignar uma identica representação.

Consta que o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar irá apresentar a el-rei todas as representações, feitas em opposição áquellas que foram entregues a sua magestade pelos srs. duque de Loulé e marquez de Sá da Bandeira.

No dia 19 do corrente foi julgado pela relação de Lisboa o aggravo de injusta pronuncia, interposto pelo sr. visconde de Ouguella do despacho do juiz do 1.º districto criminal, que o havia indiciado pelos crimes de tentativa de destruir e mudar a forma de governo, de excitar os habitantes do territorio portuguez á guerra civil, e á rebellião.

Por muitos motivos offerecia o maior interesse o saber a decisão, que ácerca desta pendencia tomaria a relação de Lisboa.

Este tribunal negou provimento ao aggravo; mas limitou a pronuncia só ao crime de rebellião, e excitamento dos habitantes do territorio portuguez, e militares ao serviço de Portugal, a levantarem-se contra a auctoridade real, e contra o livre exercicio das faculdades constitucionaes dos ministros da corôa.

Este crime é punido com a pena de degredo perpetuo, pelo codigo penal.

Finalmente terminou hontem na camara dos pares a discussão ácerca da legalidade, ou illegalidade com que foi convocada aquella camara para se constituir em tribunal de justiça.

Fallaram contra o decreto de convocação os srs. Ferrer, Reis e Vasconcellos e marquez de Sousa; e a favor os srs. Martens Ferrão e visconde de Chancelleiros.

Posta a votos a proposta de opposição do sr. Ferrer, foi rejeitada por 40 votos contra 15.

NOTICIARIO

Partida—Partiu hontem no comboio da manhã para Lisboa o nosso simpathico amigo o sr. Dr. Joaquim José Maria de Oliveira Valle.

Este cavalheiro tendo vindo assistir á festa do *centenario*, antes de se retirar para a capital, onde exerce com muita distincção a advocacia, deu um jantar no hotel Central do Mondego aos seus amigos.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

20 de Outubro de 1834—Por carta de lei desta data se determinou, que os academicos matriculados na Universidade de Coimbra, ou nas aulas do Collegio das Artes, antes do usurpador se acclamar rei, que haviam feito parte do mesmo exercito, por serem presos, ou por qualquer modo perseguidos por sua adhesão á causa da patria, não tivessem meios para continuar os seus estudos, os poderiam continuar e acabar, sendo soccorridos em todo esse tempo pela fazenda nacional com a prestação mensal de 14$400 rs., entrando as ferias, e se lhes subministrariam gratuitamente pela Universidade, alem disso, as matriculas e compendios.

20 de Outubro de 1834—Por portaria do ministerio do reino desta data se mandou formar uma commissão especial na bibliotheca da Universidade, que trataria de verificar se na mesma bibliotheca existiam todas as obras constantes dos differentes catalogos, examinando se estavam bem ordenados; devendo tratar, no caso contrario, de fazer dois catalogos, um systematico, e outro alphabetico, de cujo trabalho poderiam ser incumbidos os empregados da mesma bibliotheca.

A esta mesma commissão se incumbia o tomar varias providencias ácerca do deposito geral dos livros, que se achavam no hospital da Conceição.

21 de Outubro de 1772—Na tarde deste dia fez-se a trasladação do Santissimo Sacramento da antiga sé cathedral, para a grande egreja dos jesuitas, hoje sé nova.

A procissão foi solemnissima, sendo composta das irmandades do Santissimo, clero, communidades das ordens religiosas, camara, e todo o cabido paramentado.

O reitor da Universidade levava o Santissimo Sacramento debaixo do pallio, em cujas varas pegavam o conde da Ponte, conde de Sampaio e seu irmão, o morgado de Oliveira, e João de Almada e seu filho.

Acompanhava esta procissão toda a nobreza, misturada com o corpo da Universidade, que para isso tinha sido rogado pelo reitor.

Parte da infanteria acompanhava a procissão, e o resto fez duas alas á porta da nova sé, entrando pelo meio dellas a procissão. Assim que se expoz a custodia á porta do sacrario, immediatamente se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus* em acção de graças, com o que se concluiu este acto religioso.

Foi grande a multidão do povo que nesta tarde concorreu a ver a procissão. Á noute houve repiques de sinos e luminarias em toda a cidade, o que se repetiu nas duas noutes seguintes.

21 de Outubro de 1832—D. Miguel depois de dar beijamão no paço da Universidade, ás 10 horas da manhã, foi com as infantas á egreja de Santa Cruz.

Á porta da egreja foi D. Miguel recebido debaixo do pallio pelo D. prior geral dos conegos regrantes.

Depois de examinar os tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I, foi ver o convento e as suas capellas interiores, e em especial o Santuario.

Saindo do convento de Santa Cruz, foi D. Miguel e as infantas visitar o convento de Santa Clara.

Alli era esperado D. Miguel pelo bispo conde e cabido, sendo recebido debaixo do pallio. Depois do *Te-Deum* foi D. Miguel e as infantas ver o tumulo da Rainha Santa, sendo por essa occasião aberto o caixão em que se guardava o corpo de Santa Isabel.

Passando ao refeitorio das freiras, ahi merendou D. Miguel com as infantas.

21 de Outubro de 1846—Chega a Coimbra, vindo do Porto, o conde das Antas, presidente da junta provisoria do supremo governo do reino, para se pôr á frente das forças populares, contra a facção cabralista de Lisboa.

Na occasião da sua chegada, formaram a guarda nacional de Coimbra e a maior parte das forças populares em todo o comprimento da rua da Sophia.

Tinham saido a esperar o conde das Antas fora da cidade, o governador civil, marquez de Loulé; o secretario geral, os commandantes dos corpos de linha e de forças populares, e muitas outras pessoas de distincção, o que tudo formava um prestito brilhantissimo, que acompanhou o chefe popular até aos paços da Universidade.

A multidão era immensa, principalmente na rua da Sophia, onde a custo se podia passar.

O som das musicas da guarda nacional e de infanteria 12, o estrondo dos foguetes, os repiques dos sinos, os clamorosos e incessantes vivas, as janellas guarnecidas de cobertores e apinhadas de senhoras, tudo fazia tornar enthusiastica a entrada do conde das Antas em Coimbra.

21 de Outubro de 1862—Ás 6 horas da tarde deste dia chega a esta cidade, vindo de Lisboa, o principe Humberto, immediato successor do rei de Italia, Victor Manoel, e irmão de S. M. a rainha D. Maria Pia.

Esperava-o fora da cidade o destacamento

Apesar de não comparecerem todos os convidados por causa das chuvas torrenciaes, que nesse dia cahiram, comtudo assistiram bastantes, dos quaes mencionamos aquelles, cujos nomes agora recordamos, srs. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, presidente da camara municipal; conselheiro Vasco Guedes, Dr. Mamede, Dr. Paes, Dr. Chaves, Severo Sabino dos Santos, vereador Cabral, Baratas, Augusto Ferreira, etc.

Ao *toast* propoz o sr. Dr. Valle um brinde ao exm.º conde de Casal Ribeiro, como seu amigo particular, e nelle foi acompanhado por todos os convivas.

O sr. Dr. Valle partiu, mas deixou entre os seus amigos as sympathias, que entre elles soube grangear durante o seu tirocinio academico.

Fallecimento.—No domingo de manhã falleceu nesta cidade o sr. commendador Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, lente jubilado da faculdade de Direito.

Reunião de familias. — No domingo, na sociedade *Terpsichore Conimbricense*, houve a primeira reunião de familias desta quadra. Esteve muito concorrida e animada.

Despacho.—O sr. Joaquim Leitão da Silva, habilitado com o curso do 1.º grau da escola normal; foi provido na propriedade da cadeira de ensino primario de Villa Nova de Santo André, concelho de Miranda do Corvo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Martinho Dias da Rocha, filho de Luiz da Rocha e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 32 annos, fallecido no dia 13 de Outubro.

Clara Ernestina Moreira da Camara, filha de Thomé Ignacio Moreira da Camara e de Clara Isabel Moreira da Camara, de 32 annos, fallecida no dia 14.

D. Emilia Carlota Pignatelli, filha de Alexandre Pereira da Cunha Pignatelli e de Maria Dorothea Calhau Pignatelli, de Coimbra, de 62 annos, fallecida no dia 16.

Maria de Jesus, filha de Manoel Henriques e de Theresa de Jesus Henriques, de Paradella da Cortiça, de 92 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4706.

Mercado de Coimbra no dia 21.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 470 a 480—Dito branco 450 a 460—Dito Celorico meudo 570 a 580—Dito grando 480—Milho branco 290—Dito amarello 280—Centeio 600—Cevada 300 a 320—Feijão vermelho 520—Dito branco da terra 460—Dito da marinha 480—Dito rajado 400—Dito frade 380—Batatas 220 a 240—Favas 400—Chicharos 280—Grão de bico 480—Azeite 1$080—Vinho da Beira, novo, 700 a 750—Dito do Bairro, novo, 650 a 700—Dito da Bairrada, novo, 900—Aguardente de 18 graus 1$600—Dita de 19 graus 1$800—Dita de 20 graus 1$900 a 2$000 rs.

Novo jornal—Recebemos de Madrid o primeiro numero do excellente jornal—*La ilustracion Hispano-Portuguesa.*

Entre outros artigos traz uma—*Carta a Emilio Castelar*, pelo sr. Latino Coelho;—*Cervantes y Camoens*, pelo sr. D. Luiz Calvo Revilla;—e *Biografia de Herculano*, pelo sr. D. Benigno Joaquin Martinez.

Traz differentes gravuras, entre as quaes se conta o retrato do sr. Alexandre Herculano.

Cabo telegraphico. — Espera-se que dentro em pouco seja assignado o contracto para a concessão do telegrapho submarino entre Portugal e Brasil.

A'cerca deste importantissimo objecto, diz o seguinte o correspondente do *Commercio do Porto*:

«Trinta dias depois de assignado o contracto os concessionarios depositarão no banco de Portugal a somma de 20:000 libras ou 90 contos de reis. D'essa quantia perderão metade se até Setembro de 1873 não estiver estabelecida a linha entre Lisboa e a Madeira, e o resto se até 31 de Dezembro de 1874 não estiver completa a linha até ao Brasil. A concessão será feita ás companhias inglezas denominadas «Telegraph construction and maintenance company limited», e á «Falmouth, Gibraltar, and Malta telegraph company limited».

Para se poder avaliar a importancia da primeira destas duas companhias, basta dizer-se que ella possue uma esquadra de vapores, e entre elles o monstruoso *Great Eastern*, que se acha hoje na India a entregar cabos telegraphicos.

Os pontos onde o telegrapho submarino deve tocar são: Lisboa, ilha da Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, podendo ramificar para as ilhas Canarias até ao Cabo de S. Roque na provincia do Rio Grande, Brasil. D'ahi por diante o contrato é feito entre o governo brasileiro e o barão de Mauá, que se associou ás duas companhias concessionarias de Portugal.

Parece que o telegrapho irá do Cabo de S. Roque á Bahia e d'ahi para o Rio de Janeiro, e que a linha seguirá do cabo de S. Roque para o Amazonas e outros pontos da America.

Está avaliado o custo da linha de Portugal ao Rio de Janeiro em 2 milhões de libras ou 9:000 contos de reis! E' uma das linhas mais caras até hoje estabelecidas. E' possivel que antes de 1874 esteja concluida a linha. O serviço das sondagens vae muito adiantado. E' elle feito pelo capitão Donald Cruiksband, que ha mais de 6 mezes anda neste enfadonho e delicado trabalho.

Segundo o contrato, ha quatro condições relativas ao custo dos telegrammas de 20 palavras. Pela primeira o preço é o seguinte:—De Lisboa para a Madeira, 15 francos; da Madeira para S. Vicente de Cabo Verde, 45 francos; de S. Vicente para o Brasil, 80 francos; isto é, 140 francos por cada telegramma de 20 palavras de Lisboa para o Brasil.—2.ª condição. Se em 1 de Janeiro de 1877, ou em qualquer dos annos seguintes, a transmissão de telegrammas fôr por dia em numero de 150, o preço de cada telegramma de 20 palavras será assim reduzido:—De Lisboa para a Madeira 12 e meio francos; da Madeira para S. Vicente 40 francos; de S. Vicente para o Brasil 72 e meio, isto é, 125 francos por cada telegramma de 20 palavras de Lisboa para o Brasil.—3.ª condição. Se o numero de telegrammas expedidos por dia se elevar a 200, o preço de cada telegramma será ainda reduzido por esta fórma:—De Lisboa á Madeira, 10 francos; da Madeira para S. Vicente, 31 francos; e de S. Vicente para o Brasil, 65 francos, isto é, 110 francos por cada telegramma de Lisboa para o Brasil. — 4.ª e ultima condição. Quando o numero de telegrammas diariamente expedidos chegar a 300, o governo portuguez póde obrigar as companhias concessionarias a estabelecerem um segundo cabo, e no caso em que ellas não queiram annuir, ficará habilitado a contratar com uma nova companhia.

Convém observar que além das taxas acima indicadas ha ainda as taxas chamadas *terminaes*, que o governo portuguez recebe por cada telegramma, a saber: 1 franco e 50 centimos na estação de S. Vicente de Cabo Verde e 2 francos na estação central de Lisboa.»

Gado suino.— Diz o *Archivo Rural* que quando se comparam as magnificas varas de suinos engordados com bolota dôce do asinho nos montados do Alemtejo, com os suinos da provincia do Minho, sustentados em grande parte com a lande magra e traventa do carvalho, acha-se explicada a grande differença do estado cevadiço a que uns e outros chegam. A' parte a raça que tem differente aptidão cevatriz nos suinos de uma e d'outra provincia; ainda assentando que a lande não entre senão por 1/6 da massa geral de alimento que recebe o suino minhoto para se crear e chegar mal ou bem á epocha da matança, é visivel que a differença entre estes dois fructos contribue não pouco para a differença das cevas.

No Minho póde dizer-se, com excepção de alguns casos especiaes, que todos os regalos da boa alimentação e do bom tratamento são para o boi, que se troca depois de gordo a bom dinheiro de contado. O porco que todavia é alli o companheiro da familia proletaria e o governo da subsistencia de todo o anno, não obtem mais que as migalhas d'aquelle fidalgo, regalado, quando não é obrigado a grangear elle mesmo pelos campos a sua mesquinha pitança. E todavia d'esses mesmos alimentos grosseiros que lhe dão, ou que elle encontra, bem podia o suino minhoto tirar maior luzimento de carnes. Elle retraça a lande para lhe tirar a amendoa e deixar a casca. Não pega na *cóca* ou tigella da lande que apodrece pelos caminhos ou bordadas dos terrenos. Não utilisa o *carolo* do milho, que ou apodrece no enxudo para estrume ou vae servir para aquecer o forno. E tudo isto se fosse apanhado—reduzido a farello n'um moinho—cozido em agua, ou melhor a vapor e depois misturado com as outras comidas, daria um supplemento de nutrição digirivel e nutritivo.

A moedura e a cozedura dos alimentos para o gado é uma pratica quasi desconhecida entre nós.—Pois se ha meio de supprir a falta de ervas nos terrenos pobres, ou seccos, é de certo este.

Pela cozedura substancias vis, acerbeas, lenhosas, amargas, que o gado rejeita, são amaciadas, adoçadas e desfeitas: e por pouco que a ellas se misturem o farello dos cereaes, a polpa das batatas, ou palhas e fenos meudamente cortados, os bagaços e outras substancias mais ricas, constituem viandas succulentas, senão para todo o gado, ao menos para o porco, que é um grande devorista, mas que não tem dente tão forte que possa roer cascas e madeiras seccas.

O melhor aproveitamento da lande no sus-

---

de cavallaria 4, que acompanhou sua alteza até ao paço das escolas.

Immediatamente se dirigiu para o mesmo paço, o destacamento de infanteria 9, com a philarmonica *Boa-União*, para fazer a guarda de honra.

No pateo da Universidade era o principe Humberto esperado pelo reitor, por uma commissão, que se compunha de dois membros de cada faculdade, e por um grande numero de academicos e de cidadãos conimbricenses.

Em a noute desse dia foram convidados para jantar com sua alteza o reitor da Universidade, conselho dos decanos, governador civil, governador militar, juiz de direito, par do reino Miguel Osorio, vice-presidente da commissão municipal, e major da mala posta.

No dia immediato uma deputação do corpo cathedratico da Universidade, uma commissão da mocidade academica, outra da academia dramatica, a commissão municipal, a mesa da santa casa da misericordia, e todas as auctoridades desta cidade, foram ao meio dia felicitar sua alteza.

Em seguida foi o principe Humberto visitar os principaes estabelecimentos e templos de Coimbra, a quinta das Lagrimas e a quinta de Santa Cruz.

Ás 5 horas da tarde assistiu na sala dos capellos, com os condes de La Minerva e de Villamarina, D. Luiz de Mascarenhas, Sampaio e Pina, e mais membros da comitiva, á oração da *Sapientia*, recitada pelo sr. Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga.

Ás 6 horas jantaram com o principe Humberto o reitor da Universidade, as auctoridades, e cinco academicos de cada faculdade.

Em a noute do mesmo dia foi assistir algum tempo ao theatro de Luiz, indo depois assistir tambem ao theatro academico.

Este ultimo theatro estava brilhantemente ornado, e a academia dramatica tinha preparado no seu salão um delicado refresco para obsequiar sua alteza.

Entrando o principe Humberto na tribuna, romperam enthusiasticos vivas a sua alteza, á Italia, a Victor Manoel, á liberdade, a el-rei D. Luiz, a sua magestade a rainha D. Maria Pia, e á Carta Constitucional.

O sr. Fialho recitou uma primorosa poesia do sr. Anthero do Quental, intitulada—*Á Italia.*

Representou-se o drama o *Homem de Ouro*; e no intervallo do 1.º para o 2.º acto serviu-se o refresco, para o qual sua alteza convidou os conselheiros da academia dramatica.

Depois do 2.º acto, o principe Humberto retirou-se do theatro, e ás 3 horas da manhã deixou esta cidade, donde partiu para o Porto.

O principe Humberto deixou ás religiosas de Santa Clara 20 libras, ao asylo de mendicidade 10 libras, e egual quantia ao asylo da infancia.

22 de Outubro de 1574—Por alvará desta foi determinado, a requerimento dos religiosos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que nenhuma pessoa solteira ou viuva podesse nesta cidade e seu arrabalde passar de uma para outra freguezia e nella morar, sem que do prior ou cura da freguezia, d'onde saisse, apresentasse certidão de como não tinha culpas de visitação, ou outra duvida á dita mudança; e bem assim que nenhuma mulher podesse ensinar moças a ler, coser e lavrar, sem licença dos vereadores, que para lha conceder deveriam tirar primeiro informação acerca da sua vida e bons costumes.

22 de Outubro de 1645—D. João IV ordena ao reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, que partisse com o corpo academico para o Alemtejo, a fim de resistir á invasão dos castelhanos.

22 de Outubro de 1742—O provedor de Coimbra, por seu despacho desta data, mandou registar na camara desta cidade a declaração dos administradores das minas permittidas, de como as duas minas de pedra hume e de caparrosa, que pretendiam abrir, estavam situadas no logar de S. Fructuoso, termo desta cidade, querendo da de pedra hume tirar duas carradas para experiencia.

22 de Outubro de 1772—Havendo a egreja da sé velha sido doada á irmandade da misericordia, tomou na manhã deste dia a referida irmandade posse da egreja.

Nessa mesma manhã houve festa em a nova sé cathedral em acção de graças. O governador do bispado celebrou o sacrificio da missa, e pregou Fr. Joaquim José de Sant'Anna, substituto das tres cadeiras dogmaticas.

O marquez de Pombal assistiu em tribuna a esta funcção, na qual houve grande concurso. A cavallaria e infanteria de Almeida estiveram postadas no largo da nova sé, até ao fim da solemnidade.

De tarde foi o marquez em prestito á sala grande da Universidade, e ahi recitou a oração de despedida, que já publicamos em o numero passado deste jornal.

Concluida a oração, leu o secretario o decreto, pelo qual sua magestade fazia mercê ao reitor do cargo de reformador da Universidade, para o servir egualmente com o de reitor por tempo de tres annos.

Em seguida o reitor leu uma oração em portuguez, na qual depois de agradecer ao marquez de Pombal em nome da Universidade os beneficios, que esta delle tinha recebido, lhe protestou a justa saudade, que a todos causava a sua ausencia.

Concluido isto se recolheu o marquez em prestito ao paço.

22 de Outubro de 1803—Em razão dos numerosos furtos praticados pelos *aleijadores* e *aleijadoras* da azeitona, nos olivaes dos aros desta cidade e seu termo, determinou a camara de Coimbra, que os juizes dos bairros e os dos concelhos, vigiassem sobre este artigo; sendo todas as pessoas que se achassem implicadas nestes furtos, presas para a cadeia da Portagem, e condemnadas em 2$000 rs., pagos da cadeia.

Nestas mesmas penas ficavam comprehendidas quaesquer pessoas, que fossem achadas nesta cidade a vender azeitona, e egualmente aquellas que lha comprassem; logo que não legalisassem a venda e a compra. E procedia assim a camara por ter mostrado a experiencia, que muitas dessas pessoas que vendiam azeitona, não tinham nenhuns olivaes; e por se saber que quem tem olivaes não vende a azeitona.

E finalmente ficavam incursos na mesma pena os proprietarios, ou administradores, ou mestres de lagar de azeite, que admitissem a azeitona nos lagares, sem legalisar donde ella provinha.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

---

tento do suino produziria um avultado augmento de carne. Basta saber que a *cóca* e a casca d'este fructo contem segundo o sr. *Rohart*, oitenta por cento de materias organicas, entre as quaes ha doze que são do genero das que se faz a carne, e quasi outro tanto das que formam a gordura. Quer dizer, que um kilo de casca da lande contem os elementos precisos para formar 120 grammas de carne, e 120 grammas de toucinho. Ora ainda quando a moedura e a cozedura deste alimento não offereça á digestão mais de 1/4 e a assimillação não torne alibile senão um terço d'esta quantidade, póde-se ainda esperar 10 grammas de cada um d'aquelles productos animaes. De nonadas sahe ás vezes um producto util. Do trapo sahe o papel velino, mas é preciso reduzil-o primeiro a pasta fina e alvissima.—Reduzi tambem a pasta digerivel os alimentos grosseiros, e augmentareis com certeza o peso dos gados.—A cousa prestadia não é a que falta muitas vezes, é o genio de a fazer prestavel.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 19 do corrente, o seguinte:

«Hoje ás 3 horas da tarde embarcaram el-rei e a rainha no arsenal da marinha, seguindo logo para bordo da fragata americana que se acha fundeada no Tejo. Tanto na ida como na volta do navio almirante salvaram a corveta «Estephania» e a fragata «D. Fernando», embandeirando todos os navios nos topes.

S. M. demorou-se bastante tempo a bordo d'aquelle bello vazo de guerra.

Foi lançada na caixa dos requerimentos do ministerio das obras publicas um requerimento assignado pelos srs. Francisco F. A. Salazar de Eça e Casimiro Gomes, com data de 19 do corrente, pedindo ao governo licença para o assentamento de uma via ferrea pelo systema americano, a qual tem por fim ligar o caminho de ferro do norte, da estação de Estarreja á cidade de Vizeu e de ahi a Mangualde pela estrada que se acha quasi concluida e interrompida apenas por 5 kilometros e que no prazo de um anno deve estar prompta.

Este caminho de ferro tem importancia para o commercio da cidade do Porto com as duas Beiras, porque alem do transporte rapido e economico lucra a despeza que é hoje obrigado a fazer da estação de Estarreja á da Mealhada, pois encurta-se a distancia de 52 kilometros, que é a que vae de uma á outra estação.

O sr. conselheiro Mendes Leal deve partir na segunda feira para Madrid a reassumir a funcções de nosso ministro naquella côrte.

Até ao fim do mez deve chegar a Lisboa o novo consul geral de Hespanha, o sr. D. Boaventura Callegon.

Alguns officiaes do exercito tractam de estabelecer em Lisboa um club militar, como os officiaes da armada estabeleceram para a sua classe. Parece, porem, que tem encontrado mais difficuldades do que tiveram aquelles para realisar o seu proposito.

No club que se pretende estabelecer será prohibida toda a discussão politica, devendo os socios occupar-se sómente de assumptos que interessem ao engrandecimento da classe a que pertencem.

É nisto que está a difficuldade, porque não será difficil que qualquer ministro da guerra veja na discussão de certas reformas um pensamento reservado politico ou um modo indirecto de censurar os seus actos, e isso poderá trazer complicações.

Em todo o caso, creio que não ha lei que prohiba o estabelecimento de club e se os individuos que andam empenhados nisso forem solicitos e diligentes alcançarão o que pretendem.

A barca «Isolina» está completamente perdida. Foi feita ha cinco annos em Villa do Conde. Esta barca abriu agua quarta feira nas alturas da Figueira. A tripulação trabalhou 72 horas para esgotar o navio. A carga que constava de 300 caixas de assucar e 600 molhos de piassava, perdeu-se toda.

O inverno começou e já ha a registar desgraças na barra, como hontem noticiei.

Hoje entraram muitos navios arribados.

De Peniche diz uma carta que no dia 16 ao romper do dia appareceu sobre os rochedos da Consolação um homem despido, dizendo que tinha com custo chegado áquelle sitio, ajudado por um remo sobre que veiu nadando do sul do cabo de Carvoeiro, onde pela uma hora da manhã, fôra arrojado ao mar do cahique «Bom Successo», sahido no dia 13 do Porto (em lastro) para Olhão, de que é mestre Antonio Caetano, e de que elle era marinheiro, por nome José Joaquim Torres, de Olhão.

Tendo sido arrojado ao mar, e não podendo o cahique apanhal-o, lançaram-lhe um remo, que felizmente alcançou, e n'elle veiu sempre boiando até á Consolação, chegando muito desfallecido, e sendo-lhe logo prestados todos os soccorros.»

ANNUNCIOS

Papel de embrulho

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende uma porção de papel de embrulho.

LECCIONISTA

2 NA RUA DO CORPO DE DEUS, 112, lecciona-se Francez.

PÃO QUENTE

3 NO FORNO da rua do Cotovello ha pão quente, todos os dias, ás 7 horas da noute.

ARRENDAMENTO

4 O SEMINARIO EPISCOPAL desta cidade arrenda o lagar do Espinhaço de Cão, com a azeitona, no dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã.

LECCIONISTA

5 JOÃO FRANCISCO RAMOS, licenciado na faculdade de Mathematica, explica de vespera as lições da aula do 1.º anno da dita faculdade; tem, para isso, uma casa no bairro alto. Mora na rua da Alegria, n.º 43, onde pode ser procurado.

BEGONIAS

6 E OUTRAS PLANTAS. Vendem-se no Asylo da infancia, por conta do mesmo, e por preços muito commodos.

Arrendamento

7 QUEM QUIZER arrendar o azeite, pertencente aos herdeiros do visconde de Maiorca, compareça no dia 27 do corrente mez, na praça de Samsão, em casa do sr. Eliodoro de Brito.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

8 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade, por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, no fundo da rua das Figueirinhas, n.º 53.

CONCURSO

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho e villa d'Arganil, districto de Coimbra, faz publico, que se acha a concurso por trinta dias, desde a data deste, e com o ordenado de 200$000 reis, o partido de medicina, tendo a séde e residencia na villa de Coja, com obrigação de curar em todo o concelho os pobres gratuitamente; e os outros pela tabella da referida camara, e mais condições patentes na secretaria da mesma.

Arganil 18 d'Outubro de 1872.

O escrivão da Camara,

Francisco Garcia de Carvalho.

LECCIONISTAS

10 JOSE' MARIA DA SILVA TORRES, Antonio Augusto Gonçalves e J. A. Pinto, os dois primeiros professores na Associação dos Artistas de Coimbra, abrem no dia 2 de Novembro, um curso de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, arithmetica, latim e desenho. Estação Telegraphica.

11 DESAPPARECEU-ME um relogio de prata, com cadeia d'ouro, no dia 22 de Setembro, proximo á noite. Se alguem o tiver e m'o queira entregar, pagar-lhe-hei com os meus agradecimentos.

Maiorca 21 de Outubro de 1872.

Antonio Augusto Carolino.

Segunda e ultima declaração

12 INDICANDO ao sr. Vasco José Antunes o annuncio n.º 11 que se acha inscripto neste mesmo numero deste jornal, creio que sairá do involucro da ignorancia em que se acha fingidamente envolvido sobre o objecto da questão ventilada.

Fazendo tão sómente isto não saio, como o tenho mostrado nos meus escriptos, dos limites da prudencia, de que s. s.ª tem ultrapassado as raias; e s. s.ª e quem mais proclama ficarão bem ao facto do que se tracta, já que tanto ateima.

Maiorca 21 de Outubro de 1872.

Antonio Augusto Carolino.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 47 E 49—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 24 do corrente, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

14 O DR. F. A. CORREA BARATA abre um curso de arithmetica e geometria plana, mathematica elementar e introducção. Rua dos Estudos, 54.

AVISO

13 O PRAZO para o pagamento das contribuições directas do corrente anno, começa no dia 2 de Novembro e acaba no dia 2 de Dezembro proximo. Os contribuintes que não pagarem no referido prazo, pagarão mais 3 por cento para a fazenda publica até ao fim de Dezembro, e depois mais 6 por cento de juros.

Coimbra, 22 de Outubro de 1872.

O recebedor, *Jardim.*

DESPEDIDA

16 O CORONEL DAMAZIO, penhoradissimo pela maneira obsequiosa por que foi tractado durante o tempo que esteve em Coimbra, pede desculpa de não fazer as suas despedidas ás pessoas que lhe fizeram a honra de o visitar; pois a repentina ordem de marcha para a cidade do Porto, não lhe deu tempo de cumprir esse dever.

REGISTO

17 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da irmandade do Santissimo Sacramento e Immaculada Conceição, da freguezia de S. Miguel de Coja, concelho e comarca d'Arganil annuncia, para os effeitos do art. 138 do regulamento do registo predial, de 28 de Abril de 1870, que, no dia 14 do corrente mez de Outubro, requereu, perante o conservador d'esta comarca, o registo provisorio do foro de 100,359 litros de trigo—75,38 litros de milho—6,47 litros de centeio e 250 reis em dinheiro, que á mesma corporação paga annualmente o Dr. Alipio Freire de Figueiredo, do Pizão de Coja, actualmente residente em Lisboa, imposto sobre um predio de producção de milho, regadio, sito ás Varzeas, limite do Pizão, da mesma freguezia de Coja, e que confina pelo nascente, com herdeiros de João Francisco, da villa de Coja, do sul, com o emphiteuta Dr. Alipio, e ribeira da Candosa, e norte com paredes divisorias; e por isso quem tiver a oppor-se ao dito registo, deverá declaral-o por escripto perante o dito conservador, dentro do prazo d'um anno, a contar da data da apresentação, sob pena de ser convertido em definitivo, findo que seja o dito prazo d'um anno.

Arganil, 14 de Outubro de 1872.

O procurador,

Antonio Ferreira Gomes.

ARRENDAMENTO

18 NO DIA 27 do corrente mez, depois da uma hora da tarde, se hade arrendar nesta quinta, a quem mais der, a azeitona pertencente á exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes; e só fica por arrendar a da Quinta Nova, e a do olival do Forno.

Quinta Nova, 22 de Outubro de 1872.

Antonio Lopes de Almeida.

COM MEDO DA REVOLTA

19 ESTÁ PUBLICADA esta engraçada composição dramatica de Luiz de Araujo, actualmente em scena no theatro da rua dos Condes com muitos applausos. — E' uma allusão satyrica aos ultimos acontecimentos politicos. Entram sargentos, policias civis, um sapateiro, e varios personagens.— E' um escripto gracioso e que se vende por 160 reis em Lisboa, na loja do sr. Bordalo, rua Augusta, n.º 24.—Os curiosos de theatros particulares façam acquisição desta comedia, porque na verdade é cheia de espirito. Tambem se vende em Coimbra, na loja de Melchiades.

Remette-se para as provincias franca de porte.

LECCIONISTA

20 EMILIO AUGUSTO RIBEIRO DE CASTRO, estudante do primeiro anno juridico, lecciona latim (curso completo). Couraça de Lisboa, n.º 71.

PINHEIROS BRAVOS

21 QUEM TIVER algum pinhal para vender, de 40 centimetros de grosso para mais, indicará o sitio do pinhal, e com quem se ha de tratar, em carta fechada com a inicial C.L. para a redacção deste jornal.

Arrematação

22 A CAMARA MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos faz publico,que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na sala das sessões de camara, torna á praça para se arrematar a quem por menos o fizer, o lanço de estrada que se hade construir desta villa ao Senhor Jesus das Sobreiras; e isto por não ter sido approvada competentemente a arrematação transacta. As condições estarão patentes naquelle acto.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Outubro de 1872.

O Vice presidente,
Alberto Araujo Lacerda.

PÃO HESPANHOL E FRANCEZ

23 NO LARGO DE SAMSÃO, n.º 22 é 23, continua a vender-se excellente pão hespanhol e francez, de farinhas finas, vindas de Lisboa.

Leccionista de pharmacia

24 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

ARREMATAÇÃO

25 NO DIA 29 do corrente mez de Outubro, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal de justiça, no edificio de Santa Cruz, se hãode vender e arrematar em hasta publica, os bens penhorados a Joaquim Antunes, de Ceira, na execução que lhe movem Antonio José Alves Borges e João Matheus dos Santos, desta cidade; os quaes bens são um olival no Espirito Santo das Tourégas, e um pinhal chamado do Pisco, em Ceira. E' escrivão Carvalho.

PILULAS ORFILINAS

26 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas,** que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

27 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

ARREMATAÇÃO

28 NO DIA 12 do proximo mez de Novembro, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, e perante o exm.º sr. dr. juiz de direito desta comarca, se hãode vender e arrematar os bens penhorados a Joaquim Maria da Silva, do logar d'Arazede, na execução que lhe move Joaquim José Duarte, negociante desta cidade; de que é escrivão o sr. Manoel Ferreira d'Almeida.

Companhia real ingleza de paquetes a vapor



O paquete—DOURO—, de 2:824 tonelladas de REGISTO e da força NOMINAL de 500 cavallos, sahiu de Lisboa no dia 13 de Outubro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete—LIFFEY—, da força NOMINAL de 300 cavallos, sahirá de Lisboa no dia 26 de Outubro para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nesta carreira a sahir nos dias 13 e 26 de cada mez, emprega esta companhia mais os paquetes — DOURO, LIFFEY, NEVA, EBRO, BOYNE e TIBER.

Os preços na 3.ª classe são os seguintes:
Para Pernambuco ou Bahia ... 40$000 reis
» o Rio de Janeiro .... 50$000 »
» Montevideu e Buenos-Ayres 54$000 »

A's familias se lhes faz abatimento conforme as condições exaradas nas tabellas que se distribuem na agencia.

Nos preços das passagens está incluida a passagem para Lisboa, vinho, propinas a criados e outras despezas.

Para mais esclarecimentos — na agencia em Coimbra, na rua dos Sapateiros, n.º 25 a 29. — O agente, **Joaquim Martins da Cunha.**

AJUDANTE DE PHARMACIA

30 OFFERECE-SE um ajudante de pharmacia, com 5 annos de pratica, e com os exames já feitos. Quem pretender póde dirigir-se a Antonio Ruivo de Figueiredo, morador junto á egreja de Santa Justa, desta cidade.

31 MANOEL D'ARRIAGA abriu os cursos das linguas Franceza e Ingleza no dia 20 do corrente, na sua casa na rua de S. Salvador, n.º 8.

CHOUPO E OLMEIRO

32 ACHAM-SE em Monte Mór o Velho, junto ao convento dos Anjos, 60 a 70 paus de choupo e olmeiro, optimos para traves ou para qualquer outra obra. Quem os quizer comprar, todos ou parte, póde dirigir-se para Soure, a José Maria de Moura Mattoso, ou em Monte Mór o Velho a Antonio Thomé.

LECCIONAÇÃO

33 JOSÉ RODRIGUES SOARES e mais dois companheiros, todos estudantes da Universidade, leccionam portuguez, francez e inglez, por preços muito razoaveis, em sua casa, na rua do Cotovello, n.º 9.

LOGICA

34 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre, no dia 5 do proximo Novembro, um curso de logica para exames de lyceu.

Em tempo se annunciará o local e hora da aula.

THEATRO DE D. LUIZ I

Quarta feira, 23 de Outubro

35 O CELEBRE PRESTIDIGITADOR PORTUGUEZ **Miguel da Fonseca,** dará um espectaculo de prestidigitação, magica moderna, egypcia e escamoteo.

SEMINARIO DE COIMBRA

Alumnos gratuitos e beneficiados, internos e externos, no anno lectivo de 1872 a 1873

Numeros	NOMES	Naturalidades	Quanto pagam por mez	Beneficio de cada alumno por mez
1	José Gonçalves Nunes Duarte	Surgaçosa	$	8$500
2	José Fernandes Affonso	Carvalho	$	8$500
3	Joaquim dos Santos Assumpção	Covões	$	8$500
4	Francisco Antonio Diniz da Gama	Lagares	$	8$500
5	Alberto Ferreira Paulo da Silva	Poiares	$	8$500
6	Joaquim Mendes da Fonseca	Porcariça	$	8$500
7	João Laceiras de Deus	Oliv. do Hospital	$	8$500
8	Abilio Adolpho Guerra Osorio	Coimbra	$	8$500
9	Adriano dos Santos Pinto	»	$	8$500
10	Ildefonso Marques Mano	Eiras	$	8$500
11	Manoel Antonio Ramalho	Villa Secca	$	8$500
12	Augusto Freire de Carvalho Macedo	Coimbra	$	8$500
13	Manoel Paes d'Abrantes Mamede	Touraes	2$000	6$500
14	Abilio Antonio de Castro	Semide	3$000	5$500
15	Manoel Vaz Affonso Soares	Avô	2$000	6$500
16	Joaquim dos Santos Gonçalves	Coimbra	2$400	6$100
17	Abilio Antonio da Fonseca	Vinhó	3$000	5$500
18	Domingos Lopes d'Abrantes	Pinhanços	3$000	5$500
19	Alfredo Moreira da Camara	Coimbra	3$000	5$500
20	Ricardo da Silva	»	3$500	5$000
21	Francisco Freire d'Oliveira Garcez	Percellada	4$000	4$500
22	Adelino Gomes Arnaut	Penella	4$000	4$500
23	Joaquim Maria Mendes Laranjeiro	Means	4$500	4$000
24	Henrique David das Neves	Pedrogão	4$500	4$000
25	José Maria dos Santos Neves	Tamengos	4$500	4$000
26	Antonio Ribeiro de S. Miguel	Quiaios	4$500	4$000
27	Luiz Pinto da Rocha	Santa Eulalia	5$000	3$500
28	Antonio Rodrigues Manceira	Ancião	5$000	3$500
29	José Francisco Mendes Henriques	Ariques	5$000	3$500
30	Antonio Simões de Faria	Avellar	5$000	3$500
31	Antonio Ferreira d'Almeida	V.ª N.ª de Tazem	6$000	2$500
32	Manoel Simões Rosa	Agoda	6$000	2$500
33	João Lopes Teixeira	S. Simão	6$500	2$000

Despeza mensal com alumnos internos .... 194$100

Alem dos alumnos internos que o Seminario sustenta gratuitamente, tambem são beneficiados muitos alumnos externos, que não tem meios e se destinam á vida ecclesiastica, sendo dispensados do pagamento de matriculas.

O beneficio concedido a estes, somma até hoje em 112$640. — E o beneficio de se matricularem gratuitamente nas aulas do Seminario, tambem concede s. ex.ª o sr. Bispo Conde a todos aquelles que requereram e estavam no caso de não ser contemplados neste ultimo concurso para alumnos internos gratuitos.

O vice-reitor, *Antonio José da Silva.*

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

CAPITAL 640:000$000

AGENTES EM COIMBRA—GAVICHO & COMPANHIA
LARGO DAS OLARIAS N.º 11

No escriptorio da agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros desta Companhia, todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde, prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os segurados.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 rs.

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra.

NUMERO 2635 — SABBADO 26 DE OUTUBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A imprensa da opposição tem-se esforçado por combater, como expediente politico, a legalidade do decreto de 30 de Setembro, que mandou reunir a camara dos pares para julgar um de seus membros.

A' falta de assumpto, com que possa arguir a actual situação, a opposição desencadeou toda a tempestade das suas iras, conseguindo apenas demonstrar, pelas sophisticas argumentações que tem empregado, a ruindade da causa que defende, e o espirito menos nobre que a domina.

Reproduziram-se as scenas na camara dos pares; e ahi foram citados, um a um os argumentos com que o congresso das intelligencias opposicionistas se havia preparado para o combate. Depois de longos e porfiados debates, em busca da verdade, que todos viam, triumphou a verdade como era de razão e justiça. Apoz o ruido da tempestade, seguiu-se a paz e a bonança. Era natural.

Foi assaz significativa a votação da camara hereditaria. Reconheceu ella a constitucionalidade do decreto que a tinha convocado e o direito que, pela forma intentada, lhe assistia para se reunir em tribunal de justiça, independentemente de outras formalidades.

Está pois muito legalmente constituida a camara dos pares para exercer uma das funcções mais importantes que a constituição politica lhe confere, e perdida mais uma esperança a gorada mais uma trica, com a qual a opposição pretendeu empolgar o poder.

O facto da constitucionalidade da convocação, como está evidentemente provado, é de direito constituido, deduz-se immediatamente da lei, e baseia-se em principios de jurisprudencia tão claros e terminantes, que simplesmente a razão esclarecida acceita e reconhece.

Aproveitaram, porem, os partidos da opposição este incidente para provocar e protrahir uma questão politica, deixando revelar mais uma vez o seu faccionismo, e as suas intenções pouco nobres. O espectaculo que ella está dando ao paiz, é uma prova evidente da sua desmedida ambição na conquista do poder.

Ficou ao menos o paiz conhecendo que não foi o interesse da verdade, nem o amor da justiça, ou pelas instituições publicas, que dominou o espirito da opposição.

E' claro para todas as intelligencias, como já aqui foi demonstrado, que a camara dos pares está legitimamente constituida em tribunal de justiça, para satisfazer uma das attribuições que a lei fundamental terminantemente lhe confere; e que por tanto o decreto de 30 de Setembro, emanado do poder executivo, é legal e inteiramente conforme com os principios de jurisprudencia.

A camara dos pares foi convocada como tribunal judicial, e não como assembleia legislativa; como tribunal judicial nada absolutamente tem com a outra camara, porque as funcções que exerce são prerogativa exclusivamente sua, é um direito e até um privilegio que sómente a ella foi concedido pela constituição do estado. E' o mesmo corpo exercendo attribuições differentes e inteiramente distinctas; e exerce-as porque lhe foram concedidas como garantia politica.

É evidente que a paixão partidaria cega muitas vezes o espirito de alguns homens eminentes, levando-os até a sustentarem, como agora, principios sophisticos, e opiniões inteiramente absurdas, contra as quaes reage o simples bom senso.

A historia apreciará todos estes factos. Não são as subtilezas da opposição, nem as suas sophisticas argumentações, que hão de embaraçar o andamento regular e legal dos actos do governo.

Não é por taes meios que se conquista o poder.

O paiz já se não illude facilmente.

De um moço academico recebemos a seguinte correspondencia, que recommendamos aos impugnadores do decreto de 30 de Setembro. E' no espirito da mocidade que se manifesta franca e espontaneamente, rindo e brincando, os senti-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

23 de Outubro de 1736—A junta dos tres estados declarou, por provisão desta data, á camara de Coimbra, que os seus vereadores e procuradores do conselho eram os fiadores e responsaveis dos depositarios das sizas, por elles eleitos.

23 de Outubro de 1772—Na manhã deste dia prestou o reitor da Universidade, nas mãos do marquez de Pombal, o juramento de reformador, na capella particular do paço, sendo testemunhas os condes da Ponte e de Sampaio.

23 de Outubro de 1832—Na tarde deste dia foi D. Miguel, com as infantas, ver na egreja de Santa Cruz, o interior do tumulo de D. Affonso Henriques. Seguiu da Universidade pelo caminho da Fonte Nova.

Ia acompanhado do duque de Lafões, marquez de Bellas, marquez de Tancos, conde-barão de Alvito, conde de S. Lourenço, conde de Barbacena, brigadeiro Gorjão, general Povoas, condes de Belmonte, de Soure, do Cartaxo, de Camarido, de Cintra, de Vianna, de Almada, de Redondo, de Castro Marim e de Carvalhaes, D. Bernardo de Almada, viscondes da Asseca e da Bahia, e outras pessoas.

D. Miguel e as infantas eram esperados á porta do convento de Santa Cruz pelo D. prior geral e communidade. Entrando na egreja, e feitas as orações, mandou D. Miguel abrir o tumulo de D. Affonso Henriques, o qual havia sido pela ultima vez aberto em 1732, e já o havia sido anteriormente no reinado de D. Manoel.

Dentro do tumulo se achou um pequeno cofre de madeira de cedro, junto a outro maior, existindo sómente no menor alguns restos de ossos pequenos, que indicavam ser de algum menino, mas tudo o mais reduzido a terra ou cinza; e no segundo cofre maior, que se achava ainda coberto com um resto de tella rica de ouro e prata, com franjas desta qualidade, se viu sobre a tampa, que tinha 3 e meio até 4 palmos de comprimento, uma chave de ferro, a qual tinha sido dourada; e no mesmo um frasco de vidro faceado, com as armas reaes em cima, e uma inscripção em baixo dizendo—*Noticia do que se passou em o mez de Setembro de* 1732—tendo este frasco dentro um embrulho escuro, e com letras, mas pegadas ao fundo do vaso, o qual se poz de parte para depois se examinar.

Proseguiu-se no exame dos caixões do tumulo, e se reconheceu com o favor da chronica de D. Nicolau de Santa Maria, que estavam no segundo cofre os despojos mortaes da rainha D. Mafalda, esposa de D. Affonso Henriques; e por estarem muito arruinadas as madeiras e mesmo os ossos, mandou D. Miguel que se passassem para melhor cofre.

Logo por baixo se achou outro caixão tambem de cedro, e com outra chave como a primeira, e restos de cobertura de tella egualmente de prata e ouro, com xadrez de cores já muito amortecidas. Abriu-se a tampa deste cofre, que teria seis palmos de comprido, e nelle se acharam os ossos de D. Affonso Henriques. A sua caveira estava inteira, e mostrava ainda todos os dentes no seu logar, menos um. As dimensões do craneo, e mais partes da cabeça eram grandes, e proporcionados os ossos dos braços e pernas, os quaes comparando-se com os da figura superior ao tumulo, se achou perfeitamente coincidirem com as dimensões respectivas.

Voltando-se ao exame do frasco, que se havia encontrado no jazigo, nada alli se poude adiantar, e por não se poder tirar o embrulho, que tinha dentro, o mandou D. Miguel conduzir pelo conde de Redondo, quando se retirou.

Na tarde do mesmo dia visitou D. Miguel o hospital da Universidade. Dalli foi visitar o museu, e ahi fez extrair pelo Dr. Franco, o que o frasco trazido do tumulo tinha dentro, e se achou serem duas escripturas em pergaminho muito destruido, confusas ou mal legiveis as letras, porque a humidade havia atacado a pelle em que estavam, e se poude perceber, que uma era em portuguez, e de caracter de letra moderna, isto é, de pouco mais de seculo; e outra em latim, tambem de egual semelhança, sendo provavel explicarem ambas referencias a mais antigos titulos, quando em Setembro de 1732 se abriu o tumulo real, como dizia o letreiro no fundo do vaso; e na escriptura latina se poude ver, que fallava de D. Theresa, mãe de D. Affonso Henriques.

Os pergaminhos em 3 pedaços foram estendidos pelo conde de Soure, em duas folhas de papel, para tornarem a ser examinados.

23 de Outubro de 1846—Chega a Coimbra, vindo de Lisboa, o visconde de Sá da Bandeira, para se unir á causa popular.

S. ex.ª foi descançar ao paço das escolas, onde se achava o governador civil, marquez de Loulé.

24 de Outubro de 1440—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino, em carta aos do conselho desta cidade, lhes agradecia o *pedido* que lhe haviam outorgado, e para cuja cobrança enviava algumas instrucções, recommendando que na derrama houvesse toda a consideração com os que tivessem mingua de bens, sendo delle relevados os tão pobres e minguados que o não podessem pagar.

24 de Outubro de 1772—Na manhã deste dia, sabbado, concorreu ao paço da Universidade, a camara, inquisição, cabido e toda a nobreza; e pelas 9 horas e meia saiu o marquez de Pombal com sua esposa de sege, para dar principio á sua jornada, sendo precedido pelos reitores e parte dos collegiaes dos collegios, tanto regulares como seculares, pela inquisição, camara, cabido e mais nobreza. Cobriam este luzido acompanhamento a infanteria e cavallaria de Almeida, e a da guarda do marquez. No largo de Santa Clara estava postada a ordenança, que salvou com tres descargas.

Pouco adeante mandou o marquez agradecer a todos, que o acompanhavam, o obsequio que lhe faziam, pedindo-lhes que se retirassem, o que com effeito todos fizeram, exceptuando unicamente o reitor da Universidade, o qual acompanhou até Condeixa, donde voltou para o paço.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

mentos mais puros da verdade e da justiça.

Eis o escripto e tirem-lhe a moralidade.

Sr. redactor—Fiquei hoje pasmado deante de um artigo do *Diario Popular*, inspirado pelo genio bemfazejo do partido episcopal. O artigo versa sobre a convocação da camara dos pares, e dizem-se nelle *cousas do arco da velha*. Aquillo é um castellinho de cartas, que illude qualquer sujeito que não tenha lido a Carta Constitucional, mas que cae por terra ao sopro da argumentação de qualquer estudante do primeiro anno juridico.

Eu deixo a parte polemica, como se diz em Theologia, e vou examinar os dogmas constitucionaes da egreja reformista.

Ahi vae uma tirada:

«A nossa opinião na hypothese sujeita é que as camaras devem ser ambas convocadas, encerrando-se a dos deputados só quando a dos pares se constituir em tribunal de justiça.

Não se diga que uma dellas não terá que fazer, porque qualquer das duas terá o encargo e o direito de vigiar a outra emquanto esta funccionar como corpo politico e occorrer junctamente com ella a qualquer encargo superveniente.

Lá diz a Carta no artigo 15, que ás côrtes cumpre velar na guarda da constituição, e, portanto em quanto uma camara está reunida para velar na guarda da constituição, cumpre um dever importantissimo, sendo heresia constitucional affirmar que está reunida para não fazer nada.»

Não se comprehende, em primeiro logar, como pertence *ás côrtes* velar na guarda da constituição e como, por fim de contas, seja só a *camara dos deputados* que fique velando na guarda do precioso deposito.

Em todo o caso, sopponha-se que são convocadas as duas camaras, uma para decidir *se o processo deve continuar* e a outra para *velar na guarda da constituição*. Se tal acontecesso, no *Diario das Camaras* ler-se-ia o seguinte:

—

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

Sessão de 18 de Outubro

O sr. presidente—Está aberta a sessão.

O sr. Mariano de Carvalho—Peço a palavra.

O sr. presidente—Tem a palavra o illustre deputado.

O orador—É preciso velar na guarda da constituição *(com vehemencia)*. É preciso velar na guarda da constituição!

O sr. Saraiva de Carvalho—Apoiado. Muito bem.

O orador (no cumulo do enthusiasmo)—É preciso velar na guarda da constituição *(apoiados geraes)*. Sim, senhores! É preciso velar na guarda da constituição, porque, emfim, é preciso velar na guarda da constituição.....

O sr. Santos e Silva—Bravo! Muito bem!

O orador—É preciso velar...

O sr. presidente (interrompendo o orador) Já ouvimos; mas como o illustre deputado sabe perfeitamente, ninguem attenta contra a constituição: na outra camara não ha incidentes que provoquem a berraria que o nobre deputado está fazendo. Os pares não estão em dictadura. Decidem sobre a continuação de um processo e, como as côrtes foram convocadas, não ha questões levantadas sobre a legalidade da convocação.

O partido reformista em coro—Mas, nós queremos velar na guarda da constituição.

O presidente—É bem entendida a pretenção dos nobres deputados, mas como, entretanto, não temos que fazer, senão velar pela constituição, podemos jogar o *boston*, até que a outra camara decida, não nos esquecendo de mandar saber o que lá se passa *(apoiados da maioria)*.

O sr. Mariano (batendo na cabeça como se estivesse inspirado) Um alvitre! Um alvitre!

Vozes—Falle! Falle!

O orador *(em cima de um banco)* Sr. presidente *(vozes: ouçam, ouçam)*, sr. presidente *(apoiado do sr. Osorio de Vasconcellos)*, visto que temos de velar na guarda da constituição, e não sabemos aqui o que se passa na outra camara, proponho que vamos todos para as galerias da camara dos pares! *(Neste ponto o enthusiasmo era tal que todos abraçaram e beijaram o orador. E todos foram para as galerias, velar na guarda da constituição !!)*.

. . . .

O *Diario Popular* não se lembra que, sendo facil a todos os poderes, moderador, executivo e judicial abusar da constituição, e não unicamente a camara dos pares, como suppõe, era mister, pela sua doutrina, ter sempre as côrtes abertas para velarem na guarda da constituição !!

O *Diario* quer mais: diz que só as *côrtes* podem interpretar as leis. De sorte que, quando um meu condiscipulo quizesse interpretar o artigo 1.º da Carta: devia dirigir-se assim ao poder moderador:

«Senhor! Eu preciso saber qual é o pensamento do artigo 1.º da Carta, mas como não posso interpretar o mesmo artigo, peço a Vossa Magestade se digne convocar as côrtes geraes.

Deus guarde a Vossa Magestade por muitos e dilatados annos.

De Vossa Magestade servidor,

José Antonio, estudante de direito publico.»

. . . .

O *Diario* não sabe qual é a significação do verbo interpretar do artigo 15 da Carta.

Por fim o *Diario* diz que os pares andaram inconstitucionalmente, levantando questões politicas, sem estar reunida a camara dos deputados..

O partido historico e o sr. Ferrer, que as principiaram, que lhe agradeçam.

Um estudante do 2.º anno juridico.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 24 de Outubro de 1872.

Na terça feira reuniu a commissão de legislação da camara dos dignos pares, encarregada de examinar o processo do sr. marquez de Angeja. A commissão deu o seu parecer e nomeou relator d'elle o sr. visconde d'Algés.

Como os leitores do *Conimbricense* sabem, um dos oppositores ao decreto convocatorio da camara foi o insigne jurisconsulto e ex-reitor da Universidade, o sr. Ferrer, que baseou o seu voto dizendo, entre outras coisas, que a prova de que a camara não estava legalmente reunida, era ler-se na mesa a nomeação do presidente d'aquelle corpo, o qual tomou n'aquella occasião, posse do seu logar. O sr. marquez d'Avila, que foi nomeado, não poude deixar de dar razão ao sr. Ferrer, em resposta a uma habil pergunta, que o insigne jurisconsulto lhe dirigiu.

E' muito provavel que o sr. marquez não deixe de responder a uma accusação grave, que lhe dirigem, e a qual é não se terem lido na camara, como cumpria, as declarações e protestos de alguns dignos pares, contra a reunião d'aquella corporação, que reputavam illegal.

O sr. marquez de Angeja está actualmente em Inglaterra; se a camara resolver que o processo continue e a pronuncia fôr confirmada, tem que expedir-se mandado de captura; não se apresentando o digno par accusado, terá de correr o prazo de seis mezes, publicarem-se os editos do costume, e o reu será depois julgado á revelia.

Diz-se que em breve apresentará o sr. Fontes aos seus collegas o plano de reforma de alguns ramos de serviço publico, a seu cargo.

Tambem o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ás côrtes um projecto, que dá á lei do sello nova fórma.

Continuam as contra-representações, das quaes o resumo, até hoje, é o seguinte:

1 junta geral;
123 camaras municipaes;
14 conselhos municipaes;
1 associação commercial;
281 juntas de parochia;
54:896 cidadãos.

A este respeito, dizia hontem um jornal, que 1:597 cidadãos protestaram contra as assignaturas da representação favoravel ao governo, que de Villa Nova de Famalicão fôra dirigida a el-rei.

O que, com certeza, isto occasiona, é que algumas das representações valham menos 100 % *do seu justo valor*, por que, infelizmente, não é a primeira vez que acontece assignarem os individuos de um concelho duas representações oppostas, sem consciencia do que fazem e apenas movidos por influencias locaes.

—A respeito de politica, nada mais posso adiantar.

—A associação *Fraternidade Operaria* está satisfeitissima com os resultados, que tem obtido. A sr.ª D. Francisca Peeters, dona da fabrica *Vulcano*, participou áquella sociedade que estava resolvida a annuir ao pedido dos grevistas, aceitando, todavia, menor numero de operarios, porque alguns freguezes do seu estabelecimento tinham mandado fazer os trabalhos a outras casas.

A classe dos operarios da fabricação de ferro reuniu, e alli se tomou a deliberação de irem todos trabalhar, ou nenhum.

Nomeada uma commissão, participou esta á sr.ª Peeters a sua resolução, acrescentando, que quando na fabrica não houvesse trabalho para todos, os operarios estavam decididos a trabalhar só tres ou quatro dias, para que o trabalho chegasse a cada um.

A sr.ª Peeters annuiu e vão todos ámanhã para a fabrica.

Ainda outro facto moral, resultante da *Fraternidade Operaria*, tenho que participar. —O sr. Thomaz Quintino Antunes, proprietario da typographia Universal, elevou o salario a todos os seus artistas typographicos, tanto aos do *Diario de Noticias*, como aos das obras.

O sr. Antunes, vendo a justiça da causa dos seus empregados, e o sentido com que elles e os seus collegas trabalhavam, e ainda trabalham, na associação, deu assim um publico testemunho de quanto é santa e justa, pela parte que lhe dizia respeito, a causa operaria, que por tantos modos se tem procurado desvirtuar.

Dizem-me que em breve outros industriaes seguirão este exemplo.

—O *Campeão Liberal*, folha que se publica nesta cidade, trouxe ha dias um artigo, em que, mencionando grande numero de jornaes governamentaes, acrescentava o subsidio, que, dizia a mencionada folha, lhe era dado, subtrahido fraudulentamente dos cofres publicos. O *Jornal do Commercio*, que era um dos apontados pelo *Campeão Liberal*, querellou, mandando instaurar um processo contra a alludida folha. Em tempo competente participarei o resultado do processo.

Parece que, seguindo o exemplo da folha commercial, outros jornaes vão querellar tambem do *Campeão Liberal*.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

NOTICIARIO

Engenheiro—O sr. Bernardino Barros Gomes, bacharel formado na faculdade de Philosophia da Universidade, e engenheiro-agronomo pelas escolas da Allemanha, esteve alguns dias nesta cidade. S. ex.ª está encarregado pelo governo da arborisação do littoral e de outras commissões scientificas. Sabemos que ficou muito satisfeito do estado em que achou as plantações do Choupal do Mondego e de Valle de Canas.

Na visita que fez ao Jardim Botanico, apreciou muito a estufa e algumas obras de botanica de grande valor, existentes na bibliotheca especial daquelle estabelecimento.

Bacalhau—Já entraram na barra da Figueira da Foz dois navios inglezes com carga de bacalhau. Esperam-se outros.

Arborisação—A camara municipal desta cidade já principiou os trabalhos de arborisação. Oxalá que os arboricidas não inutilisem tão grande melhoramento, que tão dispendioso fica para o cofre do municipio.

Donativo—O nosso prezado amigo o sr. commendador Monte-Negro, residente na sua grande fazenda da Nova Louzã, na provincia de S. Paulo do Brasil, não se esqueceu de vir em auxilio da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, mandando uma muito interessante prenda para o basar, que proximamente vae ter logar em beneficio da bibliotheca da mesma sociedade.

O sr. commendador Monte-Negro não se cança em coadjuvar a instrucção popular, de que tem dado sobejas provas tanto em Portugal, como no Brasil.

O sr. Monte-Negro enviou á sociedade *Terpsichore Conimbricense* uma caixinha, que mede 0,18 d'alto, sobre 0,38 de comprido, por 0,21 de largo. É construida de madeira de cedro, e toda marchetada em volta com madeira de varias cores e qualidades, todas da fazenda *Nova Louzã*, sendo feita pelo habil mestre de carpinteria da fazenda, o sr. Alberto das Neves.

No centro da tampa acha-se uma cruz com embutidos de varias cores, sendo o centro da mesma de madeira amarella, com o nome *Nova Louzã*, e a era.

Na parte da frente, em volta da fechadura, vê-se um semi-circulo embutido, de madeira tambem amarella, ornamentado, e tendo em letras pretas, embutidas, o nome *Monte-Negro*.

No topo, dos lados, que tambem se acham aformoseados com lindos embutidos a cores, destacam-se dois lindos embutidos de madeira roxa, similhando azas da mesma caixa, suspensas, lendo-se em uma a palavra *Brasil*, e em outra *S. Paulo*, o nome da provincia brasileira aonde se acha situada a colonia *Nova Louzã*.

Muito folgamos de poder aqui registar mais este acto de generosidade e amor da instrucção, praticado pelo sr. commendador Monte-Negro.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa no dia 21, pelas 6 horas da tarde, a exm.ª sr.ª D. Elvira Augusta de Andrade.

Era uma senhora extremamente prendada e instruida, ainda no verdor dos annos. Foi victima de uma escarlatina, que ao cabo de 5 dias a prostrou na campa.

Damos sentidos pezames á familia do bem conhecido cirurgião desta cidade, já fallecido, o sr. João Verissimo da Costa. A sr.ª D. Elvira era neta deste nosso antigo amigo, e cunhada do sr. Augusto Ferreira, empregado no governo civil.

Outro.—Falleceu hontem a exm.ª sr.ª D. Anna Peregrina de Vasconcellos, sogra do exm.º sr. D. João de Almeida, Junior.

Damos a s. ex.ª os sentimentos por este infausto acontecimento.

Outro.—Falleceu ha dias na sua casa de Mogofores, na avançada edade de 88 annos, o nosso respeitavel patricio o sr. barão de Mogofores (Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva), juiz aposentado do supremo tribunal de justiça.

Prestidigitação.—Na quarta feira, no theatro de D. Luiz, deu espectaculo de prestidigitação o sr. Miguel da Fonseca, que muito agradou nos seus trabalhos.

Hoje dá novo espectaculo o mesmo artista, que é digno da protecção do publico.

Sarau musical.—No theatro de D. Luiz dará brevemente um concerto o habil artista o sr. José Maria Pereira de Lima, o qual tocará cornetim, e será auxiliado por uma excellente orchestra, dirigida pelo acreditado amador o sr. J. L. de Guimarães Pedrosa.

Padrinhos—Sua alteza a princeza imperial do Brasil e o sr. conde de Eu foram os padrinhos do casamento do sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro na corte do Rio de Janeiro. A ceremonia nupcial celebrou-se na capella do paço, no dia 23 do mez passado, assistindo SS. MM. imperiaes.

Exposição de Vienna d'Austria—As bellas artes de Portugal devem ser representadas nesta exposição universal. Alguns dos mais distinctos cultores já preparam os seus trabalhos. O sr. Resende, notavel pintor portuense, tenciona expor alguns quadros a oleo, representando varios costumes nacionaes; e o sr. Carlos Relvas concorre com os seus magnificos trabalhos photographicos.

Despacho.—O sr. Dr. Francisco dos Santos Donato foi promovido a lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão do dia 26 de Setembro, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Hypolito, Cabral, e Ferraz. Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

Deliberações

Foi nomeado guarda rural do Dianteiro, Antonio d'Oliveira, e mestre de vallas da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, Joaquim Marques, d'Arregaça.

Foi mandado levantar o muro abatido no cerco dos Jesuitas, e fazer um aqueducto ao fundo da Alegria.

Auctorisou-se a collocação de depositos moveis nas latrinas publicas e nos demais estabelecimentos pertencentes á camara.

Auctorisaram-se os concertos necessarios no mercado de D. Pedro V, e o assentamento de columnas de ferro nos alpendres centraes do dito mercado.

Sob proposta do presidente, foi deliberado organisar-se uma postura no sentido de prohibir a canalisação das latrinas para os canos publicos. Os depositos das latrinas, quando fixos, serão limpos, pelo menos, uma vez por semana, e quando moveis, pelo menos de dois em dois dias. Quando os proprietarios se prestem a fazer, segundo os modelos e indicações da camara, depositos moveis e os recintos em que forem contidos, fica a camara constituida na obrigação de os mandar limpar todos os dias. Fica tambem prohibido lançar liquidos immundos nos logares publicos, e abrir communicação das pias das cozinhas para as valletas das ruas. As aguas dos usos domesticos deverão ser lançadas nos raros ou syphões dos canos publicos.

Foi levantada a sessão ás 2 e meia horas da tarde.

—Na sessão extraordinaria de 27 de Setembro, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Acacio Hypolito, Ferraz, e Cabral.

Abertura ao meio dia. Acta approvada.

O presidente deu conhecimento do officio do governo civil, n.º 356, de 26 de Setembro, acompanhando um requerimento do cidadão José de Moraes Pinto d'Almeida, que se queixa de haver sido preterido na convocação do conselho municipal, do dia 14, a fim da camara o informar; e foi deliberado informar-se pela forma seguinte:

Que por officio de 13 do corrente fôra mandada ouvir a camara ácerca dos meios com que se achava habilitada para fazer face ás despezas que lhe competem na construcção das obras da defeza da cidade contra as inundações do Mondego. A camara resolvera procurar por meio d'emprestimo esses meios, quando pelo governo fosse approvado o projecto e fixada a quantia com que devia concorrer para essa obra, de certo a mais util de todas que a cidade carece, e attendendo á sua importancia e ao adiantado da estação, tractou de convocar immediatamente o conselho municipal para que sem perda de tempo podesse pedir-se auctorisação para esse emprestimo.

Convocou pois o conselho municipal para o dia immediato, 14 de Setembro, chamando, como devia, em primeiro logar os vogaes proprietarios. Destes apenas tres se encontraram em Coimbra, dos quaes sómente um compareceu; para completar o numero legal convocaram-se quatro supplentes. Não chamou o primeiro, porque por molestia está impedido. E' o sr. Antonio Rodrigues Lucas. Chamou o segundo, o sr. Gonçalves de Lemos, o terceiro, o sr. Araujo Pinto, o quinto, o sr. Francisco Guerra, e o sexto, o sr. Alves Borges, que compareceram e formaram com o proprietario o numero de cinco, maioria mais que sufficiente para funccionar.

Queixa-se o quarto supplente o sr. José de Moraes, de que, estando em Coimbra, não fosse chamado. Ignora a razão porque, devendo funccionar sete vogaes do conselho municipal, funccionas-em apenas cinco; e affirma que foram preteridos dezesete cidadãos com o chamamento dos cinco que funccionaram.

Em quanto ao 1.º ponto lamenta a camara o engano que soffreu, ou a infelicidade que teve, por quando affirmando-se-lhe que o quarto supplente não estava em Coimbra, e não podendo ser encontrado para receber aviso, ficaram a camara e o municipio privados da cooperação que o quarto supplente, jurisconsulto consummado, publicista abalisado com variadissimos conhecimentos praticos de uma longa e illustrada carreira publica, lhes podia dar em assumpto de tamanha gravidade.

Em quanto ao 2.º apenas tem a dizer que foram sete os vogaes convocados, e que cinco (numero dos que compareceram) é maioria de sete.

Em quanto ao 3.º que não concebe como sendo a lista do conselho municipal de 14 nomes, 7 proprietarios e 7 supplentes, podessem ser preteridos 17 cidadãos.

Por ultimo pondera esta camara que a necessidade do emprestimo foi approvada por unanimidade, e que por isso nada influiria no resultado o voto do 4.º supplente, quando contrario.

Foi levantada a sessão á 1 hora da tarde.

Caes das Ameias ao porto da Pedra.—Publicamos em seguida na sua integra a portaria do ministerio das obras publicas de 3 do corrente, a que já nos referimos neste jornal, ácerca da importante obra do caes, que se está já effectuando:

«Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a consulta da junta consultiva de obras publicas e minas de 3 de Setembro findo ácerca do projecto da rectificação da margem direita do rio Mondego entre Coimbra e o porto da Pedra, e defeza desta cidade contra as inundações, o qual o director das obras do Mondego e barra da Figueira fez subir a este ministerio em 15 de Junho ultimo, ha por bem ordenar:

1.º Que seja approvado o alteamento do caes existente, entre o caes das Ameias e o porto dos Oleiros, pelo modo proposto no projecto;

2.º Que seja egualmente approvado o dique longitudinal entre o porto dos Oleiros e o porto dos Lazaros, em conformidade com o projecto, devendo o talude exterior do mesmo dique ter a inclinação de 1m,5 de base por 1 metro de altura;

3.º Que seja tambem approvado o dique transversal, insubmersivel, entre o rio e a encosta, seguindo a serventia que vae do porto do Arnado á rua da Sophia;

4.º Que seja approvada do mesmo modo a continuação do actual cano geral, prolongando-o até ao porto dos Lazaros, na conformidade do projecto.

Sua Magestade ha outrosim por bem approvar o orçamento do referido projecto, na importancia de 11:600$000 reis, ficando a cargo da camara municipal de Coimbra o custeamento das seguintes obras:

Cano mestre entre o porto dos Oleiros e o porto dos Lazaros;

Pontão e canos de serventia do Arnado;

Expropriações para o alargamento desta serventia;

Na importancia total de 4:548$596 reis, ficando a cargo do estado o custeamento das restantes obras, na importancia de 7:051$404 reis, que o referido director é auctorisado a despender.

Paço, em 3 de Outubro de 1872.=*Antonio Cardoso Avelino.*

Para o director das obras do Mondego e barra da Figueira.»

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira 25, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520—Dito mourisco 480—Milho branco 330—Dito amarello 310—Feijão vermelho 520—Dito branco 440—Dito rajado 420—Dito frade 360—Cevada 260—Favas 440—Tremoços 280—Grão de bico 500—Chicharos 260—Batatas 240—Vinho 650 Azeite 1$040—Vacca 200—Carneiro 90.

A revolução social—No logar competente annunciamos hoje uma publicação devida ao distincto escriptor o sr. J. J. Rodrigues de Freitas.

São taes, e tão justificados, os creditos de que gosa o sr. Rodrigues de Freitas, que nada precisamos de acrescentar ao seu nome, para recommendação do livro que acaba de dar á luz.

As Farpas—Agradecemos o numero das *Farpas* que recebemos, relativas aos mezes de Setembro a Outubro.

Macrobio.—Falleceu no dia 23 o reverendo Joaquim José Rodrigues, ex-capellão da ermida da Assumpção, na calçada dos Paulistas, em Lisboa. Morreu com 103 annos de edade!

Tinha acompanhado D. João VI ao Brasil na qualidade de capellão. Era natural de Moncorvo, e dos bens que alli possuia fez doação ao hospital de S. José, e algumas esmolas de 5$000 reis a varias pessoas com quem convivia, 105 missas de 240 reis, sendo cinco de corpo presente. Encontraram-se dez mil reis em moedas de dois tostões. Dizem que possuia duas inscripções de assentamento de um conto de reis cada uma, e que só se lhe encontrara uma, não se sabendo se havia vendido a outra.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 VENDE-SE, convindo o preço, a casa sita na Couraça de Lisboa, proximo á padaria, n.os 22 e 23. Recebe lanços em carta fechada, até ao fim do proximo Novembro, seu dono, Antonio Maria da Cruz, em Obidos.

Agradecimento

2 ANTONIO DOS SANTOS PEREIRA JARDIM agradece cordealmente a todas as pessoas, que por convite seu e sem elle, se dignaram honrar com a sua presença o funeral do exm.º sr. commendador, Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva; e pede lhe seja relevada qualquer falta, que involuntariamente commettesse.

VENDA DE CASA E QUINTAL

3 VENDE-SE UMA CASA E QUINTAL, sitos na rua da Gala, desta cidade, que pertenceram a João Verissimo da Costa e hoje a sua filha D. Augusta da Costa Abreu. Recebe lanços e dá esclarecimentos, Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, rua de Sobreripas, n.º 10.

AZEITONA

4 QUEM QUIZER arrendar a azeitona dos olivaes de Botão e suas annexas, pertencentes ao morgado de Vianna, póde comparecer em Coimbra na rua da Calçada, n.º 50 a 52, no domingo, 3 de Novembro, das 11 horas da manhã até á uma hora da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o lanço.

Companhia real ingleza de paquetes a vapor



O paquete—LIFFEY—da força NOMINAL de 300 cavallos, sahirá de Lisboa no dia 13 de Novembro para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete—EBRO—sairá para os mesmos portos no dia 29 de Novembro.

Nesta carreira a sahir nos dias 13 e 29 de cada mez, emprega esta companhia mais os paquetes—DOURO, LIFFEY, NEVA, EBRO, BOYNE e TIBER.

Os preços na 3.ª classe são os seguintes:
Para Pernambuco ou Bahia . . . 40$000 reis
» o Rio de Janeiro . . . . 50$000 »
» Montevideu e Buenos-Ayres 54$000 »

A's familias se lhes faz abatimento conforme as condições exaradas nas tabellas que se distribuem na agencia.

Nos preços das passagens está incluida a passagem para Lisboa, vinho, propinas a criados e outras despezas.

Para mais esclarecimentos — na agencia em Coimbra, na rua dos Sapateiros, n.º 25 a 29.—O agente, **Joaquim Martins da Cunha.**

CALÇADO PARA INVERNO

6 EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, participa a todos os seus freguezes e amigos, que além de um grande sortimento de calçado de todas as qualidades que tem á venda, lhe chegou ultimamente couro inglez e da Russia, e solas de guta-percha para calçado de inverno.

Vende e faz toda a qualidade de calçado para a presente estação, tanto para homem, como para senhora, por preços muito rasoaveis.

Pesponta á machina toda a qualidade de calçado; e tem uma prensa aonde frisa toda a qualidade de cabedal, por maior que seja a sua grossura, e mesmo polimento.

PINHEIROS BRAVOS

7 QUEM TIVER algum pinhal para vender, de 40 centimetros de grosso para mais, indicará o sitio do pinhal, e com quem se ha de tratar, em carta fechada com a inicial C. L. para a redacção deste jornal.

Ao pretendente dos pinheiros

8 O PRETENDENTE DOS PINHEIROS, póde ir, ou mandar a S. Marcos, ver os pinhaes de Manoel Duarte Ariosa. O seu arrendatario Sebastião alli lhos mostrará.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152
LISBOA

9 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

Leccionista

10 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES NEVES continua a leccionar o curso de desenho dos lyceus.

Rua de S. Christovão, n.º 77.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

11 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; —Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

HABILITAÇÃO

12 PELO JUIZO DE DIREITO da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão Herculano, correm editos de 30 dias, a requerimento de D. Maria Domicilia da Costa Montenegro, viuva, residente na villa de Cascaes, e Albano Maria da Costa Montenegro, residente na cidade de Coimbra, chamando todas as pessoas que possam ter direito á herança de seu irmão Antonio Augusto da Costa Mattos Torres, bacharel em Medicina, e fallecido na fazenda do Pinheiro, freguezia do Arrozal, municipio do Parahyba, provincia do Rio de Janeiro, a fim de no dito prazo marcado no dia 24 do corrente mez de Outubro de 1872, allegarem o seu direito contra a justificação e habilitação que os ditos requerentes pretendem fazer naquelle juizo, como unicos e universaes herdeiros do dito seu irmão, para haverem os bens que ficaram por seu fallecimento, pena de lançamento e de se julgar como fôr de justiça.

VINHO, AGUARDENTE E VINAGRE

13 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS, continua a vender no seu armazem ás Ameias, vinho branco e tinto velho, aguardente e vinagre, tudo por preços commodos, tanto ao miudo, como ao graudo. Os vinhos são dos melhores sitios, proprios para mesa.

ARRENDAMENTO

14 NO DIA 27 do corrente mez, depois da uma hora da tarde, se hade arrendar nesta quinta, a quem mais der, a azeitona pertencente á exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes; e só fica por arrendar a da Quinta Nova, e a do olival do Forno.

Quinta Nova, 22 de Outubro de 1872.

Antonio Lopes de Almeida.

REGISTO

15 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da irmandade do Santissimo Sacramento e Immaculada Conceição, da freguezia de S. Miguel de Coja, concelho e comarca d'Arganil annuncia, para os effeitos do art. 138 do regulamento do registo predial, de 28 de Abril de 1870, que, no dia 14 do corrente mez de Outubro, requereu, perante o conservador d'esta comarca, o registo provisorio do foro de 100,359 litros de trigo—75,38 litros de milho—6,47 litros de centeio e 250 reis em dinheiro, que á mesma corporação paga annualmente o Dr. Alipio Freire de Figueiredo, do Pizão de Coja, actualmente residente em Lisboa, imposto sobre um predio de producção de milho, regadio, sito ás Varzeas, limite do Pizão, da mesma freguezia de Coja, e que confina pelo nascente, com herdeiros de João Francisco, da villa de Coja, do sul, com o emphiteuta Dr. Alipio, e ribeira da Candosa, e norte com paredes divisorias; e por isso quem tiver a oppor-se ao dito registo, deverá declaral-o por escripto perante o dito conservador, dentro do prazo d'um anno, a contar da data da apresentação, sob pena de ser convertido em definitivo, findo que seja o dito prazo d'um anno.

Arganil, 14 de Outubro de 1872.

O procurador,

Antonio Ferreira Gomes.

Aos srs. editores e livreiros

16 F. A. DUARTE DE VASCONCELLOS, bacharel formado em Direito, advogado nos auditorios da capital, e professor particular de preparatorios, vae publicar a 3.ª edição do seu COMPENDIO dos PRINCIPIOS E REGRAS GERAES sobre PROSA E VERSO, (linguagem solta e linguagem metrica), em que têem de ser examinados os alumnos do PORTUGUEZ dos LYCEUS.

Esta 3.ª edição, que será, quanto fôr possivel, accommodada ao ultimo programma official, publicado no *Diario do Governo*, de 10 e 11 do corrente, e ordenado pela junta consultiva de instrucção publica, na conformidade do decreto de 23 de Setembro ultimo, sahirá muito correcta e differente da 2.ª, que já ha muito está esgotada.

Quem quizer contratar sobre a sua compra deve dirigir-se, até ao ultimo do corrente mez de Outubro, e em carta fechada, ao seu A., para a rua do Ouro, 101, 2.º, Lisboa.

CAMÕES E OS LUSIADAS

17 ENSAIO HISTORICO-CRITICO-LITTERARIO, por Francisco Evaristo Leoni, auctor do Genio da lingua portugueza, etc.

Contem esta obra, alem de uma larga introducção, a vida do poeta escripta á luz da historia, e da mais severa critica, e a analyse critica rigorosa e imparcial dos *Lusiadas*. Um bello volume de 320 paginas em 8.º grande, preço 1$000 rs.

Á venda na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, n.º 50 e 52, e nas mais do costume. No Porto e em Coimbra nas principaes livrarias.

Arrendamento

18 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade, se faz publico, que no dia 10 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos mesmos hospitaes, se hade proceder ao arrendamento, a quem mais der, das terras que o hospital possue nos campos da Borralha, Ourique e Ancos.

Hospital, 26 de Outubro de 1872.

Herculano Santa Barbara, secretario.

LECCIONISTA

19 J. F. G. CARDOSO, abriu o curso de inglez, na rua do Correio, n.º 108; e explica tambem a escripturação commercial pela partida simples e dobrada.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.ºs 17 E 19—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 4 de Novembro, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

Leccionista de pharmacia

21 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

AJUDANTE DE PHARMACIA

22 OFFERECE-SE um ajudante de pharmacia, com 5 annos de pratica, e com os exames já feitos. Quem pretender póde dirigir-se a Antonio Ruivo de Figueiredo, morador junto á egreja de Santa Justa, desta cidade.

Arrematação

23 NO DIA 5 de Novembro, ás 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, a requerimento da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, como testamenteira, e administradora da herança de José Antonio do Espirito Santo, negociante que foi na praça de S. Bartholomeu, se hão de arrematar as dividas activas, descriptas no inventario a que se procedeu pelo fallecimento do mesmo, na importancia de 1:134$038 reis, e se hão de arrematar pelo maior lanço, convindo o preço offerecido. Escrivão Herculano.

BEGONIAS

24 E OUTRAS PLANTAS. Vendem-se no Asylo da infancia, por conta do mesmo, e per preços muito commodos.

ARRENDAMENTO

25 NO DIA 7 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, hade dar-se de arrendamento pelo tempo que decorre do dia 18 do mesmo mez até 30 de Junho de 1873:

As lojas do mercado de D. Pedro V, n.ºs 1, 2, 3, 4, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, e 24;

Seis lojas dentro do barracão do mesmo mercado;

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz;

As barcas de passagem dos portos de S. Martinho do Bispo, Montesão, Pé de Cão, Casaes e Ribeira de Frades;

Bem como a carreira da Zouparria no campo de S. Silvestre, pelo tempo que decorre do dia 17 do dito mez até 31 d'Outubro de 1873.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 26 de Outubro de 1872.

O escrivão da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

LECCIONAÇÃO

26 JOSÉ RODRIGUES SOARES e mais dois companheiros, todos estudantes da Universidade, leccionam portuguez, francez e inglez, por preços muito razoaveis, em sua casa, na rua do Cotovello, n.º 9.

MUSICA

27 J. LOPES GUIMARÃES PEDROSA dá lições de canto, piano e outros instrumentos. Tambem ensina harmonia e composição. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar.

28 O DR. F. A. CORREA BARATA abre um curso de arithmetica e geometria plana, mathematica elementar e introducção. Rua dos Estudos, 54.

MOVEIS

29 QUEM QUIZER comprar os moveis existentes na casa n.º 28, ao cimo da Couraça de Lisboa, dirija-se a Manoel Gonçalves d'Azevedo, em Samsão.

LECCIONISTAS

30 JOSE' MARIA DA SILVA TORRES, Antonio Augusto Gonçalves e J. A. Pinto, os dois primeiros professores na Associação dos Artistas de Coimbra, abrem no dia 2 de Novembro, um curso de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, arithmetica, latim e desenho. Estação Telegraphica.

31 A REVOLUÇÃO SOCIAL, analyse das doutrinas da Associação Internacional dos trabalhadores, por J. J. Rodrigues de Freitas Junior.

Vende-se na loja da imprensa da Universidade. Preço 300 rs.

LECCIONISTA

32 JOÃO FRANCISCO RAMOS, licenciado na faculdade de Mathematica, explica de vespera as lições da aula do 1.º anno da dita faculdade; tem, para isso, uma casa no bairro alto. Mora na rua da Alegria, n.º 43, onde pode ser procurado.

ADVOGADO

33 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abriu escriptorio d'advogado em casa do escrivão Santos, na praça de S. Bartholomeu. Póde ser procurado das 9 á 1 hora da tarde.

PRAÇA DE TOUROS

Domingo, 27 de Outubro

34 A COMPANHIA EQUESTRE, dará uma extraordinaria funcção.

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

CAPITAL 640:000$000

AGENTES EM COIMBRA—GAVICHO & COMPANHIA

LARGO DAS OLARIAS N.º 11

No escriptorio da agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros desta Companhia, todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde, prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os segurados.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 rs.

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra.

NUMERO 2636 TERÇA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1872 ANNO XXV



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi novamente convocada a camara dos pares para ouvir o parecer da commissão de legislação, e em seguida resolver, como fôr de justiça, ácerca do processo criminal, intentado contra o sr. marquez de Angeja.

A commissão, segundo as informações que temos, foi de parecer que o processo deve continuar, porque elle revela effectivamente a existencia de crimes.

Que este facto se decida conforme os dictames da justiça, e com a brevidade que deve haver em todos os actos dimanados do poder judicial, pois que outras não são as atribuições que agora a nossa constituição politica commette á camara dos pares, é o que o paiz espera e deseja.

Por nós, pedindo justiça recta e imparcial, para o caso que vai ser julgado pela assembleia aristocratica, temos cumprido o nosso dever de jornalista e de cidadão.

A justiça e a moralidade são os dogmas fundamentaes da sociedade civil.

Exaltar a virtude e estygmatisar o vicio, é, em ultima analyse, o verdadeiro fim da imprensa, que sabe comprehender a sua missão. E por isso é que ella está elevada a um dos maiores poderes, e uma das mais fortes garantias publicas.

Ainda que a sociedade tenha o direito de punir, ella não lucra com a pena imposta a qualquer cidadão, senão pelo lado do exemplo e da moralidade, a qual todos, seja qualquer que fôr a posição em que a fortuna ou o acaso os collocou, tem obrigação de respeitar.

Aquelles, porem, que desprezam o caminho legal para seguir a vereda tortuosa do crime, é preciso que soffram todas as consequencias do seu desvario.

O facto criminoso torna-se tanto mais aggravante para o seu auctor e prejudicial para a sociedade, quanto mais elevada é a posição social e maior o grau de illustração daquelle que o pratica.

Com o poder de julgar, a camara dos pares vai, sem duvida excercer uma nobre missão; mas não deixa de contrahir uma grande responsabilidade, perante o tribunal da sua consciencia, e não menos no da opinião publica.

Mas composta a camara de homens illustrados e independentes, não póde ella deixar de reconhecer toda a gravidade do acto que é chamada a desempenhar.

Fazendo justiça a camara mostrará ao paiz que foi digna do privilegio concedido.

Somos abertamente contra similhante garantia que, como algumas outras a razão publica ha muito condemnou.

Que a camara faça inteira justiça e que depois seja a primeira a proclamar —EGUALDADE PERANTE A LEI.

O habil engenheiro, o sr. Evaristo Pinto, tem estado nesta cidade a concluir os estudos para a via americana, que deve ligar a estação do caminho de ferro com os centros de maior movimento commercial de Coimbra.

Aquelle cavalheiro, concessionario da referida empreza, tenciona dar principio ao assentamento dos *rails*, e a outras obras accessorias, no proximo mez de Janeiro, a fim de que em Março esta nova via ferrea possa ser aberta á exploração.

A linha deverá seguir pela rua da Sophia até á praça de S. Bartholomeu, procurando assim os sitios de mais actividade commercial, e as localidades que maior commodidade podem offerecer ás pessoas que directamente interessam com a facilidade deste meio de transporte.

A affluencia de mercadorias, entre esta cidade e a estação do caminho de ferro, é tão consideravel, que não póde já hoje effeituar-se facilmente o seu transporte, com a presteza que o commercio necessita, senão por este facil e commodo meio.

E se attendermos á grande abundancia de productos agricolas, e de outras industrias que por força de circumstancias têem de dirigir-se pela nova estrada da Beira a esta cidade, a qual, por isso, está naturalmente destinada a ser o grande mercado daquella provincia, sobe de importancia a via americana que vai estabelecer-se.

A facilidade e a rapidez em todas as operações de commercio, é objecto digno de attender-se, porque o tempo representa um capital.

The time is money.

Não poderá, por tanto, ser outro o trajecto da projectada linha americana, porque desta forma presta o maior numero de vantagens, que deste melhoramento, o publico em geral e o commercio em especial, podem auferir.

E' de grande vantagem, como acontece em muitas outras cidades onde se tem estabelecido este caminho, que as carroagens passem junto dos principaes hoteis, e que os differentes transportes e generos de commercio sejam mais rapida e commodamente entregues nos esta-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE OUTUBRO

(CONTINUAÇÃO)

24 de Outubro de 1832—Na tarde deste dia saiu D. Miguel do paço da Universidade, e com a sua comitiva, foi ver a quinta das Lagrimas.

Foi recebido pelo coronel reformado de milicias, o sr. Antonio Maria Osorio Cabral, e sua esposa.

Na fonte das lagrimas foi improvisado pelo sr. José Maria Osorio Cabral, na presença de D. Miguel, o seguinte soneto:

De meigas nimphas lagrimas formaram
A fonte que contemplas, rei amado,
Da miseranda Ignez o acerbo fado,
Tão saudosas com tanta dor choraram:

Hoje de nossos corações brotaram
Lagrimas de prazer mais sublimado,
Por vermos o mancebo idolatrado,
Por quem tão anciosos suspiraram;

Mas vae, senhor, ganhar-nos a victoria,
Corta da hydra feroz crueis enganos,
Novo esplendor darás á lusa historia;

E sabe, que entre peitos lusitanos,
Nestes sitios será tua memoria,
Brazão prenne até o fim dos annos.

O dono da quinta, antes de D. Miguel sair della, offereceu-lhe uma prenda dos louros cabellos de D. Ignez de Castro, muito bem conservados em uma lamina.

25 de Outubro de 1859—Depois de grandes obras na barra da Figueira, dirigidas pelo engenheiro o sr. Francisco Maria Pereira da Silva, abre-se a barra neste dia, com grande solemnidade.

O exm.º bispo de Coimbra, D. José Manoel de Lemos, e um numeroso concurso de pessoas, foram desta cidade assistir áquella festa.

26 de Outubro de 1535—El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, confirma o accordão da camara, para nesta cidade se não venderem vinhos de fóra.

26 de Outubro de 1556—Por alvará desta data se determinou que a Universidade de Coimbra podesse ter uma cadeia apartada para os estudantes, officiaes e mais pessoas da jurisdicção do reitor e do conservador.

26 de Outubro de 1727—Neste dia, e nos dois seguintes, houve no collegio de S. José dos Mariannos, dos carmelitas descalços, desta cidade, um solemne triduo, precedido de vesperas solemnes no dia 25, para festejar a canonisação de S. João da Cruz.

Em as noutes de todos estes dias esteve illuminado o collegio com vistosos artificios, que comprehendiam 6:200 luzes.

Officiaram no primeiro dia os religiosos de S. Domingos, pregando o padre mestre Dr. Fr. Carlos, prior do seu collegio desta cidade. No segundo officiaram os religiosos de S. Francisco, pregando o padre mestre Fr. José do Apocalypse. E no terceiro officiou o cabido desta cidade, cantando missa o deão Luiz Pereira de Sampaio, e pregando o padre mestre Dr. Fr. José do Nascimento, lente da Universidade.

No ultimo dia se deu fim á festa com uma pomposa procissão, composta de todo o cabido, das communidades dos religiosos, e das irmandades do Santissimo de Coimbra. Iam muitos andores, adornados ricamente; e deante do principal, que levava a imagem do santo festejado, iam com velas tres estrangeiros, que por meio da instrucção dos religiosos carmelitas descalços, haviam abjurado a seita de Calvino, reconciliando-se com a egreja catholica. Tinham recebido no mesmo dia o sacramento do baptismo.

O primeiro se chamou *João da Cruz*, por veneração do santo; o segundo *José Jacob*, por ser o primeiro nome o santo titular do collegio; e o terceiro *Henrique José*.

A egreja e o claustro estiveram vistosamente armados. No claustro se havia estampado toda a vida do santo, elogiado com varios poemas na lingua latina, e em outras.

26 de Outubro de 1832—Neste dia achando se D. Miguel em Coimbra, e por ser o dia do seu anniversario, foi com as infantas, pelas 11 horas da manhã, á sé cathedral, assistir ao *Te-Deum*, que se cantou, celebrando o bispo D. Joaquim de Nazareth.

Pelas 3 horas da tarde deu D. Miguel e as infantas beijamão no paço da Universidade.

Depois desse acto foi D. Miguel em prestito do corpo da Universidade á sala grande, e ahi assistiu á oração latina.

Acabada a oração, foi D. Miguel tambem em prestito á capella da Universidade, onde se cantou o *Te-Deum*, officiando o D. prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz e vice-reitor da Universidade.

As infantas, tanto á oração latina na sala grande, como ao *Te-Deum* na capella, assistiram nas tribunas, que lhes estavam preparadas.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

belecimentos ou ás pessoas para quem são dirigidos.

E' natural que os motivos de vantagem que recommendam este trajecto, e que mui ligeiramente aqui apontamos, hajam sido, desta mesma forma apreciados pelas pessoas que têem influencia directa ou indirecta neste emprehendimento.

Pelo inexcedivel zelo e muito louvavel empenho que a illustrada vereação municipal tem mostrado na realisação dos melhoramentos, que esta cidade mais carece, e pela intelligencia e acertada direcção que o seu digno presidente costuma dar aos objectos de interesse para o municipio de Coimbra, é de esperar que esta corporação se empenhe em remover qualquer difficuldade que porventura a empreza possa encontrar na realisação deste importante objecto.

Dos bons desejos da camara não e licito duvidar.

Oxalá que no mais curto espaço de tempo vejamos realisado este util melhoramento.

CARTAS POLITICAS

Lisboa, 27 de Outubro de 1872.

Consummou-se o escandalo, dizem os jornaes da opposição. A camara dos pares, defendendo e pugnando pela lei escripta, é alcunhada de subserviente, de anomala, de conivente com o governo, em todos os escandalos imaginarios que o mesmo praticar.

E' de uma innocencia, ou....de uma má fe lastimosa esta opposição! Saem-lhe todos os seus calculos errados, e grita e esfalfa-se em declamações e verrinas que a compromettem, que a desauthorisam, que lhe tiram todo o favor publico.

O que faz a opposição, que ficou muda, diante do silencio do sr. duque de Loulé, que se demittiu da presidencia da camara alta, e que foi alli, emplumado e fardado, sentar-se na sua cadeira respectiva, assistindo á discussão, sem motivar a sua resistencia á convocação da mesma camara? Nem uma palavra disse a tal respeito. Tem imitado o sr. duque, que melhor faria allegando um motivo qualquer para a sua não comparencia á presidencia da camara, do que resistir e deixar demittir-se, para ficar silencioso em face dos seus collegas, e regougar um soturno *rejeito*, quando a proposta do sr. Ferrer foi posta á votação.

Foi illegal a convocação da camara dos pares? Porque? Pois não é lei escripta o acto pelo qual o governo mandou convocar a camara alta? Se ha abuso, se ha illegalidade, queixae-vos da lei, que confere esses direitos ao poder executivo. Que fazeis vós, quando, reunidos, legislaes? Porque não attendeis a estas eventualidades, que se podem dar de um dia para outro? Assistis ás sessões abstractos, não estudaes nem tentaes remediar os males da republica, e vindes cá para fóra, opposição facciosa e systematica, bradar contra o governo, que cumpre as leis, que é o seu fiel mantenedor, que não o deixa cegar, nem pelos arminhos de par, nem pela patente de militar.

Sois de uma innocencia atroz, senhores da opposição! E vindes depois dizer para a imprensa que se consummou o escandalo. O escandalo querieis vós que ficasse sempre nas trevas, sempre no mysterio, enygmaticamente decifravel, sem se saber quem eram os conspiradores encartados, que abusavam da sua posição para os seus fins pessoaes.

Não vos aconteceu, porém, desta vez, o que das mais se tem realisado. Os conspiradores hão de ser conhecidos do publico, porque ha governo nesta terra, porque ha ministerio que vigia pela segurança individual do cidadão, e porque, mais que tudo, a moralidade lhe impõe que descubra os conspiradores, para que o paiz não esteja constantemente á mercê dos seus caprichos e devaneios pessoaes.

A camara dos pares reune ámanhã, a fim de lhe ser presente o parecer da commissão de legislação, que lhe fôra distribuido na ultima sessão. O parecer é assignado pelos srs. conde de Fornos de Algodres, presidente, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Manoel Vaz Preto Giraldes, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, e visconde de Algés, relator.

O parecer dado pela commissão, é do theor seguinte:

«A commissão de legislação observando, depois de ter examinado o processo remettido á camara dos pares pelo juizo de direito do 1.º districto criminal da comarca de Lisboa, que no mesmo processo em que se acha pronunciado um par do reino, se cumpriram todas as solemnidades legaes, que os autos de corpo de delicto indicam a existencia de factos, por varias disposições da lei penal qualificados crimes, e que finalmente todas as considerações exigem a continuação do processo; é de parecer que elle siga os seus devidos termos.»

E nada mais ha a respeito de politica. O governo esteve ante-hontem reunido em conselho no ministerio da guerra até ás 2 horas da noite.

—Partiu hontem para Madrid o sr. conselheiro Mendes Leal, nosso representante naquella côrte. Na *gare* dos caminhos de ferro, via-se grande numero dos amigos de s. ex.ª, que alli foram fazer-lhe as suas despedidas.

—A folha official publicava hontem as alterações ás tabellas das taxas dos volumes, contendo generos nacionaes de privativo despacho da antiga alfandega municipal de Lisboa, approvadas por decretos de 23 de Agosto de 1860 e 24 de Março de 1870.

—Realisou-se hontem um beneficio no theatro da Trindade, em favor do gremio popular. A casa estava boa, e o espectaculo agradou. Desejaremos que os lucros correspondam aos esforços da direcção, que se empenha em sustentar aquella associação prestante, que dá o pão de espirito a muitas creancinhas.

P. J. Conceição.

NOTICIARIO

A palmatoria no Collegio das Artes.—O *Verdadeiro Methodo de Estudar*, publicado em 1746 pelo sabio Luiz Antonio Verney, suscitou uma violentissima polemica por causa dos abusos e erros no ensino, que esta obra notavel veiu atacar sem piedade.

A polemica que se seguiu á publicação do *Verdadeiro Methodo*, egualou, se não excedeu ás afamadas questões dos *Sebastianistas* no principio deste seculo, e da *Eschola Coimbrã* ha poucos annos.

Os jesuitas e todos os mais partidarios do antigo methodo de ensino, sustentaram a pe firme todos os costumes que Verney vinha censurar. Até o proprio uso da palmatoria nos estudantes do Collegio das Artes, que o *Verdadeiro Methodo* fulminava, foi defendido pelos partidarios da rotina existente.

Dizia Verney:

«Tembem se deve advertir aos mestres, que tenham mais empenho em serem amados e respeitados dos discipulos, do que temidos pelo castigo. Não é pequeno abuso neste paiz, castigar os rapazes quando não sabem logo a lição; sem distinguir se provem de ignorancia, ou de malicia.

«Estes rigorosos castigos pela maior parte produzem tal aversão aos estudos, que não se póde vencer em todo o decurso da vida. Fallar a alguns destes no estudo, é fallar-lhes na morte. Provem isto primeiramente da feia carranca com que pintam os estudos, mandando-lhes estudar uma quantidade de cousas, sem saberem que serventia tem, e dando-lhes muita pancada, se as não repetem bem.

«Isto é uma crueldade, como já apontei a vossa paternidade em outra carta. O mestre deve explicar bem as materias e facilitar os estudos: deve alem disso obrigar os estudantes com maneiras agradaveis e insinuar-se no seu animo. Não ha cousa que não faça um homem, se lhe sabem inspirar a paixão propria. Muitos obram pelo interesse do premio; outros pela gloria da doutrina; e por um louvor dado em publico. Estas são as armas com que deve servir-se o mestre: deve procurar de ser amado, e ao mesmo tempo respeitado.

«O estudante que não é sensivel á deshonra de se ver reprehendido publicamente, e outras cousas destas, não o será ás palmatoadas. Alem disto se o estudante é muito rude, as palmatoadas não lhe dão juizo: se o não é, ha outro meio de o regular.

«Confesso a vossa paternidade que com grande gosto e admiração minha vi muitas vezes moços bem desinquietos mudarem de vida, tomados com boa maneira, sómente com conversárem com alguma pessoa, que insensivelmente lhes inspirava pensamentos heroicos.

«Em uma palavra o castigo deve ser a ultima cousa, e bem raras vezes: deve o mestre entender, que o procurar todas as outras vias, não sómente é obrigação leve, mas grave. Para isso é que os paes lhe entregam os filhos, e para isso é que a Providencia o destinou áquelle emprego, para que busque os meios proprios de conduzir os meninos ao fim de serem bons e estudarem bem.

«Neste particular ainda ha outra cousa que advertir, e vem a ser, que nestas escolas, principalmente de latinidade, e rhetorica e poetica, não devem ensinar mestres moços, que saem das escolas; mas homens feitos. Um rapaz sabe pouco; e assim não póde ensinar nem muito, nem bem. Alem disso não tem toda a prudencia necessaria, nem tanta experiencia do mundo, que saiba regular os animos de tantas creaturas. Especialmente se deve procurar um homem, que não seja colerico; porque com colera, ninguem ensina bem; mas algum homem prudente e de muita pachorra.

«Em Portugal os mestres adeantados não querem applicar-se a estes estudos, a que chamam baixos; e mandam para elles os rapazes. Isto é conhecer muito mal o que são humanidades. A eloquencia e latinidade é tão nobre como a philosophia, etc.; e em outros paizes empregam-se nestes estudos homens grandes, e não de passagem, mas toda a sua vida. E por isso ha homens grandes, o que aqui raras vezes se acha; e encontram-se tambem muitissimos discipulos eruditissimos em todo o genero de letras humanas, o que vossa paternidade de nenhuma sorte achará neste reino; pois os que sabem alguma cousa, sabem pouco, e esse pouco aprenderam-no em sua casa e com grande trabalho, o que nasce de que nas escolas ensinam mal. Onde pareceme que seria grande utilidade da republica, que estas escolas, ao menos de rhetorica e poetica, se dessem a homens consummados, e que estivessem nellas annos.»

Uma das muitas publicações que sairam logo á luz em defeza dos methodos de estudo existentes, foi uma carta, com o titulo de—*Reflexões apologeticas á obra intitulada—Verdadeiro Methodo de Estudar—dirigida a persuadir um novo methodo para em Portugal se ensinarem e aprenderem as sciencias, e refutar o que neste reino se pratica; expendidas para desaggravo dos portuguezes em uma carta, que em resposta de outra escreveu da cidade de Lisboa para a de Coimbra, o P. Frei Arsenio da Piedade, religioso da provincia dos Capuchos.*

Chegando ao uso da palmatoria dizia o auctor desta carta:

«Os estudantes negligentes lhe devem estar muito obrigados, porque não quer os mandem os mestres castigar; mas que os soffram com paciencia, e procurem attrahil-os com premios. Bom conselho. Mas o pae ou mãe, que se acha em casa com cinco, ou seis, vê-se amofinada com elles, e que fará um pobre mestre ás vezes com duzentos? Os paes castigam-nos, e os mestres que os tratem como se fossem de vidro de Veneza?

«Castigar os discipulos com a palmatoria era tão usado entre os mesmos romanos, que para Juvenal explicar que andara no estudo do latim, explicou-se com dizer, que tambem nos primeiros annos levara suas palmatoadas: *Et nos ergo manum ferulae subduximus*: de modo que é synonymo andar na classe, e provar a palmatoria.

«E sem duvida, que não sabe que ha rapazes que levarão os premios dos mestres, e nem por isso pegarão em um livro; e são como os peixes, que comem a isca, e não ficam presos no anzol.

«Diga-nos neste caso, que remedio lhe occorre, e muito mais quando os mesmos paes os vem accusar e encommendar aos mestres que os castiguem; e que hão de fazer quando por sua culpa faltam ao estudo, uns jogam os murros com os outros?

«Quando andei no Pateo, ainda que fui negligente, bem conhecia que o mestre tinha muita razão em me fazer castigar; tambem conheci os que nunca levaram castigo, porque eram tão cuidadosos que o não merecer am; mas estes são poucos, aos mais é necessario ás vezes leval-os por medo; porque aquella edade ordinariamente não é ainda capaz de se levar por brio.

«Se o critico era dos que nunca mereceram castigo, e trouxe o brio do primeiro dia em que nasceu, dê graças a Deus, e deixe aos mestres fazer o que entendem, que o castigo das classes não faz damno á saude dos estudantes.»

Publicação—Já deu entrada na imprensa da Universidade o discurso do sr. visconde de Villa Maior, recitado no dia do centenario da reforma do marquez de Pombal. Será publicado e distribuido juntamente com as memorias historicas das Faculdades, e servirá de introducção a todas. É um trabalho de grande valor litterario e scientifico.

Donativos—O nosso respeitavel patricio o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, como bom filho que é desta cidade, não quiz deixar passar esta occasião em que a sociedade *Terpsichore Conimbricense* vae dar um bazar em favor da sua bibliotheca, sem vir em auxilio desta associação.

Por intervenção do seu particular amigo o sr. visconde de Monte-são, fez s. ex.ª entregar uma linda prenda para o referido bazar.

Egualmente o distincto amador da arte photographica, o sr. Carlos Relvas, que já no anno passado deu á sociedade *Terpsichore Conimbricense* quatro primorosos quadros photographicos, feitos por s. ex.ª; tambem agora offereceu para o proximo bazar da mesma sociedade, mais dois bellissimos quadros, ricamente encaixilhados, representando um o claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem, e o outro o parque do convento da Pena em Cintra. Estes quadros são muito valiosos, e em tudo dignos de tão illustrado e generoso cavalheiro.

Caminhos de ferro americanos—Tem-se organisado muitas emprezas para a construcção destes caminhos em varias partes do paiz. O de Coimbra á estação, depois dos tramites legaes, principiará a construir-se nos primeiros mezes de 1873. A directriz escolhida é a seguinte: da estação segue pelas ruas da Sophia, Visconde da Luz, Calçada, Portagem, rua Nova da Rainha e praça de S. Bartholomeu até defronte da egreja de S. Thiago. Por esta forma facilita-se muito o transito dos passageiros e transporte das mercadorias.

Trabalhadores.—Chegaram hontem a esta cidade, vindo da Beira, 500 trabalhadores, que vão para a apanha da azeitona.

Foram na direcção de Lisboa, indo todos em um comboio especial.

Abandono—No domingo, pelas 6 horas e meia da manhã, na rua dos Coutinhos, appareceu abandonada uma creança nas escadas da casa, em que habita o sr. Dr. Bettencourt. Foi mandada recolher ao hospicio.

Excellente acção—Hontem de manhã appareceu outra creança abandonada debaixo do arco da Imprensa, na porta do sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Este apparecimento fez alli reunir muitas pessoas. Nessa occasião passava por aquelle sitio a exm.ª sr.ª D. Leonarda, esposa do sr. conselheiro Adrião Forjaz, e sendo-lhe mostrada a creança, que era uma menina, ficou tão impressionada, que deu ordem ao criado que a acompanhava, para a levar para sua casa.

Ainda bem que a par da deshumanidade de mães que abandonam os seus filhos, apparece quem, como esta respeitavel senhora, toma debaixo da sua valiosa protecção estes infelizes.

Graça—Foi agraciado com o habito da Conceição o sr. José de Figueiredo Pinto, presidente da Associação dos Artistas, em attenção ás suas circumstancias, e como um publico testemunho de apreço pelos serviços que tem prestado á causa da liberdade.

Passageiros—Sabemos que o movimento de passageiros na estação do caminho de ferro de Coimbra foi no anno de 1871 superior a 80:000. Este facto é um documento importante, e um signal de muita vida para esta cidade.

Bussaco—Está concluido o monumento do Bussaco, e tambem a reconstrucção da capella do Encarnadouro. Não sabemos ainda, quando terá logar a inauguração.

Vinhos—Continuam a merecer muita acceitação no Brasil os vinhos fabricados na Figueira da Foz. O preço de cada pipa regula por 230$000 a 240$000 rs.; e os depositos estavam exhaustos, segundo referem as ultimas noticias.

Legados—Falleceu em Nitheroy, no Brasil, no dia 5 do corrente, o sr. Joaquim Nunes de Carvalho. Era filho de Coimbra, e tinha ido para o Brasil na edade de 17 annos.

Era thesoureiro da extincta thesouraria geral da provincia do Rio de Janeiro e da directoria da fazenda da mesma provincia, commendador das ordens brasileiras de Christo e da Rosa, e portugueza da Conceição.

Deixou a maior parte da sua fortuna a seus sobrinhos. Os seus principaes legados são os seguintes: a seu sobrinho Antonio Pereira de Carvalho, negociante residente em Lisboa, 12 apolices geraes de 1:000$000 rs. cada uma, e á mulher deste 2 apolices; a seu sobrinho Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, 12 apolices geraes, e á mulher deste 2 ditas; ao seu afilhado de baptismo, filho destes, 1:000$000 rs., e á sua afilhada, irmã deste, 500$000 rs.; a seu sobrinho Dr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, e por morte deste a sua mulher, 10 apolices geraes; a seu sobrinho José Ildefonso Pereira de Carvalho, 10 ditas; a D. Brites, prima de seu sobrinho Antonio, 2 ditas.

Dispoz ainda de 1:000$000 rs. a favor da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, e de egual quantia para a santa casa da misericordia da mesma cidade.

Este venerando ancião ainda ha poucos annos veiu a Portugal visitar sua familia, residiu algum tempo em Coimbra, e fez uma viagem pela Europa na companhia de seu sobrinho Dr. Jacintho. Falleceu com 90 annos de edade.

Grammatica portugueza—O sr. Bento José de Oliveira, antigo professor de ensino mutuo desta cidade, obsequiou-nos com um exemplar da *setima edição* da sua—*Nova grammatica portugueza.*

É na verdade muito lisonjeiro para o illustrado professor, o acolhimento que tem tido a sua grammatica. *Sete edições* em 10 annos, é facto talvez sem precedente entre nós!

Depois de uma tal approvação dada pelo publico á grammatica do sr. Bento José de Oliveira, que nos resta dizer? Só dar os parabens ao nosso amigo por ver assim coroado do mais feliz resultado os seus esforços.

Theatro de D. Luiz.—O celebre e distincto prestidigitador Fonseca dá na proxima quinta feira, no theatro de D. Luiz, o seu ultimo espectaculo de prestigiditação. Toma parte nelle o habil artista o sr. Martins, que hontem tantos applausos obteve no seu primeiro concerto.

Esperamos que o publico concorrerá a coadjuvar estes dois artistas portuguezes.

Theatro Academico. — Vamos em pouco tempo ser visitados por mais uma companhia italiana de declamação. São mais uns poucos d'artistas notaveis que vamos admirar no palco do theatro Academico, onde já vimos os nossos mais notaveis actores, e alguns estrangeiros como Ristori e Rossi. Será difficil encontrar uma companhia tão completa e que tanto satisfaça como a de Mayeroni.

Não vem Mayeroni pela primeira vez a Coimbra; vimol-o já aqui acompanhando a Ristori como o primeiro actor da companhia, e desde esse tempo até hoje tem-se aperfeiçoado de tal modo, que é na actualidade um dos primeiros, senão o primeiro actor dramatico italiano.

Elvira Pascuali é a actriz conscienciosa por excellencia; e a mais perfeita que temos visto naquelle genero.

Na *Dama das Camelias* é admiravel; não se póde desejar mais, sente-se a gente arrastada na sua contemplação; vê-se morrer pouco a pouco, e quando já morta cahe nos braços d'Armand Duval, não ha ninguem que possa suster as lagrimas que involuntariamente nos vem aos olhos.

Na *Estatua de Carne* em que faz dois papeis, um delles principalmente, d'uma difficuldade extrema, fica-se admirado da perfeição e verdade a que se póde levar a arte dramatica. No prologo é a mulher na primavera da vida, apaixonada, sacrificando tudo á sua paixão e morrendo feliz, abraçada ao homem que adora. Que morte!!! Lembra-nos d'um dito d'um medico distincto de Lisboa que, maravilhado pela verdade da acção, exclamou: é impossivel que esta mulher não tenha já morrido muita vez, para morrer com tanta perfeição!!!

No primeiro acto vemol-a inteiramente outra; é a descrença, o riso, a orgia, o prazer, a desenvoltura, personificados alli; no segundo e terceiro, é a desenvolta amando o recato, é a mulher da orgia detestando o prazer, é a mulher que por capricho se transformou para vencer a frieza d'um homem e que se sente abrazada pelo fogo que acendera para outro; é a descrente acreditando no coração, porque o sente palpitar no peito. E é tão forte o seu amor que nem os ciumes lhe faltam.

E nos ciumes que força!

Parece louca! Como a panthera accommette raivosa o caçador que lhe roubara os filhos, assim ella se lança contra o homem que lhe venceu o coração.

No quarto acto nem já póde ter ciumes; está perfeitamente prostrada, e carinhosa e humilde implora uma palavra d'amor.

No quinto e ultimo é a regeneração, crê no amor, porque ama, crê em Deus porque ora abraçada aos pés da cruz.

É perfeitamente moralisador o drama, é a regeneração de duas pessoas pelo amor santo e puro. O auctor escolheu bem os seus heroes: ella, como vimos, no degrau mais baixo da escala social; elle n'um logar elevado da mesma escala, mas descrente e irreligioso tambem. Ambos castigados rigorosamente, ambos regenerados depois.

Não sabemos os outros dramas que tenciona levar á scena no theatro Academico a companhia de Mayeroni; mas avaliados por estes, como composições e como desempenho, nada devem deixar a desejar.

Vel-os-hemos e do que virmos daremos conta.

Camara municipal de Coimbra. — Na sessão de 3 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Acacio, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão á 1 hora. Acta approvada.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

O vereador o sr. Ferraz participou que o sr. Dr. Francisco Antonio Alves já havia cessado de exercer o cargo de medico-director do hospicio, por haver chegado o respectivo proprietario, e que havia servido com muito zelo, intelligencia e dedicação; pelo que deliberou a camara que se lhe agradecessem os serviços prestados naquella repartição e se désse conhecimento ao governo civil.

Por proposta do mesmo vereador deliberou-se pedir ao engenheiro florestal o sr. Moller, para se encarregar de dirigir o decote das arvores publicas desta cidade.

Deliberou-se mandar vender o estrume tirado das varreduras da cidade por carrada, ficando o mestre d'obras encarregado de marcar o preço de cada carrada, segundo as circumstancias do mercado.

Deliberou-se annunciar a arrematação do fornecimento de columnas de ferro para os alpendres centraes do mercado no dia 17 do corrente.

Foram multados no desconto de seis dias por falta de cumprimento d'ordens os empregados de policia Candido d'Araujo e Antonino de Mattos.

Deliberou-se informar favoravelmente os requerimentos de Francisco Marques, viuvo, de Oliveira do Hospital, e de Florinda de Macedo, solteira, de Taveiro, pedindo subsidio, para a alimentação de seus filhos menores.

Por ultimo o presidente apresentou um requerimento do sr. José de Moraes Pinto de Almeida, desta cidade, que, queixando-se de haver sido preterido na convocação do conselho municipal do dia 11 de Setembro passado, pede se lhe certifique se o aviso mandado ao supplicante fôra verbal ou por escripto, se esses avisos costumam ser d'uma ou d'outra fórma feitos,—quem foi avisar o supplicante, com quem fallou e o informou da sua ausencia,—qual a data e numero do aviso, por quem foi mandado entregar, etc.

O presidente disse que este requerimento era de summa urgencia e gravidade, não só porque prendia com um grande melhoramento desta terra, que póde ser embaraçado na sua solução, mas tambem porque n'elle se irroga de alguma fórma censura a empregados que deixaram de cumprir as ordens dadas.

A camara deliberou que se tratasse de syndicar a maneira por que foram cumpridas as ordens dadas, se houve falta, e de quem a culpa, a fim de que possa passar-se a certidão requerida, — do que ficou encarregado o presidente.

Foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

—Na sessão extraordinaria de 7 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Acacio, Cabral e Ferraz.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde. Acta antecedente approvada.

A camara em cumprimento do artigo 160 e seguintes do regulamento da contribuição industrial de 28 de Agosto ultimo, occupou-se em fazer a repartição das quotas a pagar por cada um dos individuos que compõe os gremios dos vendedores de louça de barro ordinario, vendedores de peixe, boticarios, medicos, cirurgiões, caixeiros, mercadores de legumes, botequins sem bilhar, officiaes de pintores, de pedreiros, d'oleiros, de fogueteiros, professores d'instrucção secundaria, tendeiros, vendedores de tabaco por meudo, classes industriaes que não formaram gremio por falta de numero, e as que pertencem ás freguezias ruraes do concelho.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

—Na sessão de 14 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Oliveira Reis, Acacio, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Por proposta do vereador fiscal, deliberou-se representar a sua magestade, pedindo que o caminho de ferro da Beira parta de Coimbra.

Sob proposta do presidente deliberou-se representar ao governo de sua magestade, pedindo a conservação de um corpo de tropa nesta cidade, e promptificando-se a camara a concorrer com um subsidio para os reparos do quartel e que se aproveitasse a ausencia do regimento n.º 10 para se começarem os concertos necessarios no mesmo quartel.

Deliberou-se dar ao coveiro José Ignacio a gratificação de 1$400 rs. pelo trabalho de conduzir 7 cadaveres do hospital para o cemiterio, durante o tempo que se esteve compondo o carro funerario.

O vereador Ferraz propoz que dos viveiros da camara fossem fornecidas amoreiras aos proprietarios, que provarem possuir terreno apropriado para o cultivo dellas: o que foi approvado.

Achando-se depois presente o escrivão de fazenda, os presidentes e procuradores de diversos gremios, foram decididos alguns recursos interpostos da distribuição dos mesmos, observadas as solemnidades legaes.

Foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

Proxima publicação—Consta-nos que o nosso amigo e patricio o sr. João de Sousa Araujo vae brevemente publicar um livro de poesias, sob o titulo de—*Brisas e vendavaes.*

Este livro será editado por uma casa de Lisboa, das mais acreditadas; e precedel-o-ha um prologo de um distinctissimo escriptor estrangeiro.

Concurso.—Pelo espaço de 30 dias, a contar de 30 do corrente, haverá concurso para a admissão aos exames de candidatos ao magisterio primario de ambos os sexos.

Erratas importantes—Na primeira pagina do nosso jornal, columna 2.ª, linha 12, onde se lê—*a gorada*, deve lêr-se—*e gorada*, etc.

Na columna 3.ª, linha 6.ª, onde se lê—*ou pelas* instituições publicas, deve ler-se—*ou das*, etc.

Na columna 4.ª, linha 24, onde se lê—*manifesta*—leia-se—*manifestam*.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 D. João Francisco de Paula d'Almeida Junior, e sua mulher, D. Maria Francisca de Vasconcellos d'Almeida, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao acompanhamento e honras funebres que se fizeram ao cadaver de sua prezada sogra e mãe, D. Anna Peregrina de Vasconcellos; e pedem desculpa de qualquer falta, das inherentes sempre a taes occasiões.

VENDA DE CASA E QUINTAL

2 Vende-se uma casa e quintal, sitos na rua da Gala, desta cidade, que pertenceram a João Verissimo da Costa e hoje a sua filha D. Augusta da Costa Abreu. Recebe lanços e dá esclarecimentos, Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, rua de Sobreripas, n.º 10.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 47 E 49—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 4 de Novembro, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

EDITAL

DR. LOURENÇO D'ALMEIDA E AZEVEDO, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade.

4 Faço saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza deste concelho para o anno economico de 1872-1873; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal 28 d'Outubro de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

PREVENÇÃO

5 TODAS AS PESSOAS que tiverem parentes, ou amigos, sepultados no cemiterio da Conchada, no segundo leirão do lado esquerdo, e quizerem fazer as exhumações, devem desde já prevenir-se, porque principiaram alli os segundos enterramentos.

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE, convindo o preço, a casa sita na Couraça de Lisboa, proximo á padaria, n.os 22 e 23. Recebe lanços em carta fechada, até ao fim do proximo Novembro, seu dono, Antonio Maria da Cruz, em Obidos.

AZEITONA

7 QUEM QUIZER arrendar a azeitona dos olivaes de Botão e suas annexas, pertencentes ao morgado de Vianna, póde comparecer em Coimbra na rua da Calçada, n.º 50 a 52, no domingo, 3 de Novembro, das 11 horas da manhã até á uma hora da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o lanço.

Companhia real ingleza de paquetes a vapor

O paquete—LIFFEY—da força NOMINAL de 300 cavallos, sahirá de Lisboa no dia 13 de Novembro para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete—EBRO—sairá para os mesmos portos no dia 29 de Novembro.

Nesta carreira a sahir nos dias 13 e 29 de cada mez, emprega esta companhia mais os paquetes—DOURO, LIFFEY, NEVA, EBRO, BOYNE e TIBER.

Os preços na 3.ª classe são os seguintes:
Para Pernambuco ou Bahia ... 40$000 reis
» o Rio de Janeiro .... 50$000 »
» Montevideu e Buenos-Ayres 54$000 »

A's familias se lhes faz abatimento conforme as condições exaradas nas tabellas que se distribuem na agencia.

Nos preços das passagens está incluida a passagem para Lisboa, vinho, propinas a criados e outras despezas.

Para mais esclarecimentos — na agencia em Coimbra, na rua dos Sapateiros, n.º 25 a 29.—O agente, **Joaquim Martins da Cunha.**

CALÇADO PARA INVERNO

9 EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, participa a todos os seus freguezes e amigos, que alem de um grande sortimento de calçado de todas as qualidades que tem á venda, lhe chegou ultimamente couro inglez e da Russia, e solas de guta-percha para calçado de inverno.

Vende e faz toda a qualidade de calçado para a presente estação, tanto para homem, como para senhora, por preços muito rasoaveis.

Pesponta á machina toda a qualidade de calçado; e tem uma prensa aonde frisa toda a qualidade de cabedal, por maior que seja a sua grossura, e mesmo polimento.

Leccionista

10 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES NEVES continua a leccionar o curso de desenho dos lyceus.

Rua de S. Christovão, n.º 77.

PARA ESTUDANTES

11 CASA E COMIDA por 7$200 por mez, bom tratamento e muito aceio. Na rua da Trindade, n.º 50, Coimbra, se diz.

CABELLEIREIRA E MODISTA DE LISBOA

12 FAZ CUIAS, tranças frizadas e chapeus de seda e palha. Feitio dos chapeus 400 reis. Rua dos Militares, n.º 17, Coimbra.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

13 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Arrendamento

14 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade, se faz publico, que no dia 10 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos mesmos hospitaes, se hade proceder ao arrendamento, a quem mais der, das terras que o hospital possue nos campos da Borralha, Ourique e Ancos.

Hospital, 26 de Outubro de 1872.

Herculano Santa Barbara, secretario.

LECCIONISTA

15 J. F. G. CARDOSO, abriu o curso de inglez, na rua do Correio, n.º 108; e explica tambem a escripturação commercial pela partida simples e dobrada.

BEGONIAS

16 E OUTRAS PLANTAS. Vendem-se no Asylo da infancia, por conta do mesmo, e per preços muito commodos.

LECCIONISTAS

17 JOSE' MARIA DA SILVA TORRES, Antonio Augusto Gonçalves e J. A. Pinto, os dois primeiros professores na Associação dos artistas de Coimbra, abrem no dia 2 de Novembro, um curso de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, arithmetica, latim e desenho. Estação Telegraphica.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

18 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade, por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Sansão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 53.

VINHO, AGUARDENTE E VINAGRE

19 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS, continua a vender no seu armazem ás Ameias, vinho branco e tinto velho, aguardente e vinagre, tudo por preços commodos, tanto ao miudo, como ao graudo. Os vinhos são dos melhores sitios, proprios para mesa.

CAMÕES E OS LUSIADAS

20 ENSAIO HISTORICO-CRITICO-LITTERARIO, por Francisco Evaristo Leoni, auctor do Genio da lingua portugueza, etc.

Contem esta obra, alem de uma larga introducção, a vida do poeta escripta á luz da historia, e da mais severa critica, e a analyse critica rigorosa e imparcial dos *Lusiadas*. Um bello volume de 320 paginas em 8.º grande, preço 1$000 rs.

Á venda na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, n.º 50 e 52, e nas mais do costume. No Porto e em Coimbra nas principaes livrarias.

THEATRO DE D. LUIZ I

Ultimo e definitivo espectaculo de prestidigitação magica moderna e escamoteio.

Quinta feira 31 de Outubro

Dia de grande galla

21 A PEDIDO das principaes familias desta cidade, este artista se presta a dar mais uma recita dos melhores recreios do seu repertorio, agradecendo por este meio o bom acolhimento que recebeu do illustrado publico Conimbricense, em que toma parte por obsequio o distincto concertista sr. Martins.

Dará fim com a affluencia da bandeira de todas as nações, sobresaindo a bandeira portugueza.

Entrada ás 8 da noite.

PRAÇA DE TOUROS

EM COIMBRA

Em beneficio da Amazona Mademoiselle Braccini

Sexta feira, 1 de Novembro

22 GRANDE E EXTRAORDINARIA CORRIDA EQUESTRE, na qual se dará de premio o magnifico cavallo arlequino. Toda a pessoa que tiver um bilhete de entrada, tem direito a um outro bilhete para poder obter este premio.

Começa ás 4 horas em ponto.

Theatro Academico

Companhia italiana, dirigida pelo celebre actor Achille Mayeroni.

23 NAS NOITES de 6, 9 e 10 de Novembro, dará esta companhia tres recitas no theatro Academico.

Acha-se aberta uma assignatura para estas tres recitas, na secretaria do mesmo theatro, sendo os preços os seguintes:

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem
Socios e accionistas. 9$000—avulso. 3$500
Não socios ...... 12$000— » 4$500
Ditos de 3.ª ordem
Socios e accionistas. 5$000—avulso. 2$000
Não socios .... 7$000— » 3$500
Plateia
Socios .... 400—avulso 500
Não socios ...... 600— » 750

PINHEIROS BRAVOS

24 QUEM TIVER algum pinhal para vender, de 40 centimetros de grosso para mais, indicará o sitio do pinhal, e com quem se ha de tratar, em carta fechada com a inicial C.L. para a redacção deste jornal.

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

CAPITAL 640:000$000

AGENTES EM COIMBRA—GAVICHO & COMPANHIA
LARGO DAS OLARIAS N.º 11

No escriptorio da agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros desta Companhia, todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde, prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os segurados.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 rs.

EDADES	PRESTAÇÕES ANNUAES	PRESTAÇÃO UNICA
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra.

NUMERO 2637 — SABBADO 2 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA
Por anno .... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre 800
Correspondencia por linha 30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno .... 3$720
Por semestre .... 1$860
Por trimestre 930
Avulso 40

COIMBRA

Constando á camara municipal desta cidade, que o illustre ministro das obras publicas pensa agora em resolver a importante questão da directriz do caminho de ferro da Beira, e estudar os meios de realisar esta obra a todos os respeitos importantissima para o futuro engrandecimento deste paiz, representou ao governo de S. M., pedindo que esta linha siga pelo valle do Mondego, conforme o projecto que existe na competente repartição.

A actual vereação desta cidade, que durante a sua gerencia tem dado provas do muito que zela os interesses do municipio, não podia deixar de manifestar, na presente occasião, os sentimentos que a dominam em favor de um grande melhoramento publico, e em conformidade com os desejos dos seus concidadãos.

A população de Coimbra applaude o procedimento da vereação municipal, por isso que elle é fundado em razões de justiça, e de alta conveniencia para esta cidade; sendo que, alem disso, o pedido da camara vae de harmonia perfeitamente com os interesses da provincia e de todo o paiz.

E nós, concordando plenamente com as bases da representação, que esta municipalidade endereçou ao governo, e já foi publicada pela imprensa, daqui lhe significamos tambem o nosso voto de adhesão, esperando que o nobre e sympathico ministro das obras publicas, tomará na devida consideração este justo pedido.

Em o numero 2591 do *Conimbricense* demonstrámos perfunctoriamente, como nos permittiam as dimensões deste jornal, as vantagens que o paiz deve esperar do projectado caminho de ferro da Beira; e ahi expendemos nós já as nossas ideias ácerca deste assumpto.

Ainda que as condições do thesouro publico sejam hoje bastante mais favoraveis, e que os esforços do governo tenham conseguido reduzir o *deficit* do orçamento do estado, não podemos duvidar do notavel enfraquecimento das fontes de producção. Por isso o commercio e a industria não podem deixar de merecer a protecção dos governos, estabelecendo boas vias de communicação, que são o seu principal agente, e empregando todos os meios para os desenvolver e ampliar.

Um governo que pensa em engrandecer o seu paiz, e que tracta de aperfeiçoar a administração, estuda primeiro que tudo os meios de abrir as fontes de producção, donde dimanam as forças, a actividade e a vida nacional. E por estes principios são modeladas as theorias economico-administrativas.

Por isso temos para nós, que o caminho de ferro da Beira, unico verdadeiramente internacional, aquelle que nos póde pôr em communicação rapida e directa com o centro da Europa continental, deve fazer-se de preferencia a qualquer outro, porque não póde deixar de trazer a prosperidade e a riqueza a este paiz e a esta cidade de Coimbra, que, pela sua posição e pelas commodidades, que já hoje offerece, está destinada a ser o centro commercial, o grande mercado da nação; ponto onde devem cruzar-se as vias acceleradas, para facilitar os transportes de mercadorias para todas as extremidades do reino.

Longas considerações podiam fazer-se acerca deste objecto; não o permitte hoje o espaço que podemos dispor neste jornal; para outra occasião voltaremos ao assumpto.

Ha, porem, opinião differente, como ha poucos dias tivemos occasião de ler. Pelo simples enunciado é facil de conhecer a mingua de razões que tem o articulista para sustentar que a linha da Beira não deve dirigir-se a esta cidade. Diz que Coimbra já tem a estrada da Beira, a ponte da Portella, outra ponte junto a esta cidade, etc.!

Isto não é sério.

A camara municipal pede para que o governo, visto que reconhece as vantagens da linha ferrea da Beira, e parece resolvido a pol-a em construcção, dê preferencia á directriz já indicada, que, partindo de Coimbra pelo valle do Mondego, segue até Almeida.

Coadjuvaremos esta corporação no seu mui louvavel empenho.

Temos por de fé que o governo attenderá aos desejos da illustrada vereação, porque o seu pedido é justo.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade.— O sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, digno administrador dos hospitaes da Universidade, dirigiu a seguinte carta aos alumnos do quinto anno medico, que ha tempo haviam publicamente testemunhado o desejo de s.ex.ª se conservar na direcção daquelle estabelecimento.

«N.º 330—Illm.º e exm.º sr.— Quando v. ex.ª como representante dos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina, com os seus quatro companheiros, constituindo commissão de todos os alumnos da mesma faculdade, me honraram com a sua manifestação de 25 de Abril ultimo, no sentido favoravel á minha administração dos hospitaes da Universidade, mal poderia eu presumir que me seria forçoso adiar para tão tarde o meu reco-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE OUTUBRO

(CONCLUSÃO)

27 de Outubro de 1322—Neste dia, a Rainha Santa Isabel impetra do papa João XXII, licença para fundar um hospital para pobres, junto aos seus paços de Santa Clara. O papa deu a confirmação a 6 de Novembro de 1327, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio. Em 1329 já se achava concluido o hospital, havendo sido sagrada a sua egreja pelo bispo de Coimbra D. Raymundo, e pelo de Vizeu D. Arnaldo.

27 de Outubro de 1792—Tendo chegado á villa da Figueira da Foz, varios religiosos fugidos de França, por causa da revolução naquelle paiz, o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, mandou-lhes um donativo em dinheiro, e juntamente lhes dirigiu uma attenciosa carta.

27 de Outubro de 1836—Por portaria do ministerio da fazenda desta data, se determinou que o administrador geral interino do districto de Coimbra fizesse incorporar no jardim botanico da Universidade, a cerca do extincto collegio dos monges de S. Bento, e bem assim a parte do extincto collegio dos Carmelitas descalços, que confinava com aquelle e com o jardim botanico, tirando-se pelo alto da collina, em que estava situada, uma linha divisoria desde o edificio do collegio até á estrada da Alegria, ficando pertencendo ao mesmo edificio a outra parte, que olha para o seminario episcopal; a fim de que estas duas cercas fossem destinadas principalmente para a plantação e cultura das arvores e arbustos.

Por outra portaria do ministerio da fazenda da mesma data, dirigida ao mesmo administrador geral interino do districto de Coimbra, se lhe ordenou que fizesse entregar á Universidade os collegios de S. Pedro—S. Paulo—Venturas—Loios—Trindade—Paulistas—Jeronymos—S. Bento—Militares—Pedreira—Grillos—e Cruzios—todos os quaes ficavam no bairro alto, do arco de Almedina para cima.

Foram mais mandados entregar á Universidade todos os predios urbanos, que não estivessem vendidos, e que haviam pertencido á mesma Universidade e aos referidos collegios, exceptuando os que ficassem fora das portas dos arcos de Almedina, e do Collegio Novo, os quaes seriam alugados a pessoas idoneas, que se obrigassem a conserval-os em bom estado, e que os destinassem particularmente para habitação dos lentes, oppositores, estudantes e de mais pessoas aqui empregadas, devendo o producto da renda destes predios ser applicado para as despezas da Universidade.

27 de Outubro de 1853—Em portaria do ministerio do reino desta data foi approvado o destino do extincto collegio dos Militares para hospital dos Lazaros, e o de S. Jeronymo para hospital de convalescença.

28 de Outubro de 1570—Neste dia, sabbado, quiz el-rei D. Sebastião, que, posto não fosse dia santo, o reitor D. Jeronymo de Menezes tomasse o grau de doutor em Theologia, por estar para isso habilitado.

Para este fim se dirigiu el-rei ao mosteiro de Santa Cruz, onde havia ser o dito grau. Das grades para dentro lhe estava feito um theatro alcatifado, de dois degraus, e das grades para fora, onde se costumava dar o grau, occuparam os doutores e mestres em artes, por sua ordem, escabelos cobertos de *lambeis*, em logar das cadeiras, que lhes costumavam pôr de estado, que se não pozerem em reverencia á presença de el-rei.

Estando todos sentados por sua ordem, com as cabeças descobertas, e o reitor sentado em seu escabelo, e com elle por padrinho Martim Gonçalves da Camara, doutor em Theologia, e escrivão de puridade de el-rei, lhe deu o grau de doutor o padre cancellario, e commetteu ao doutor Francisco Martim de Ledesma, religioso da ordem dos pregadores, lente de prima jubilado na faculdade de Theologia, lhe pozesse as insignias doutoraes; e o secretario da Universidade lhe deu o juramento do costume.

Foram oradores neste doutoramento, os doutores Fr. Francisco de Christo, religioso da ordem de Santo Agostinho da Correia, e Fr. Francisco de Caceres, da ordem de S. Francisco, e ambos lentes de Theologia.

El-rei mostrou-se muito agradado deste ceremonial.

Acabado de receber o grau, o reitor beijou a mão a S. A., e deu os abraços aos doutores e mestres, conforme aos estatutos, e se repartiram as propinas.

E porque no dia antecedente os semilheres de S. A. pretenderam que o secretario da Universidade não havia de dar a propina das luvas a el-rei, mas sim elles; o secretario allegou que este auto era das escolas, e o officio delle para o fazer; e S. A. ordenou que o dito secretario lhe levasse as propinas.

Assim, antes de começar o auto, o semilher de semana, D. Pedro de Menezes, foi chamar á grade da egreja de Santa Cruz o secretario, e lhe disse,—«eu dei conta a S. A. da vossa duvida, e diz S. A. que vós lhe leveis as luvas e propina, porque não quer neste auto outro semilher senão a vós.»

O secretario assim o fez, tomando em uma salva de prata umas luvas de seda real; e indo deante os bedeis com as suas massas do

nhecimento, por tão significativas demonstrações d'um conceito, que me deixou penhorado.

E' verdade que foi promptaa resolução do governo, que me habilitou a desaffrontar-me das complicações e attritos d'aquella gerencia de 1871 a 1872; mas era preciso que eu evitasse um estorvo semelhante para a gerencia dos annos seguintes; e essa lucta, em que tenho lidado constantemente, impedia-me de me apresentar, como eu desejava, dando conta de se achar definida a receita destes hospitaes, como base d'uma administração firme e proveitosa. A justiça da pretenção e a boa vontade da governo dão-nos sufficiente garantia de que se conseguirá este serviço, que reputo o da maior importancia para a prosperidade dos nossos hospitaes.

Com esses meios, que esperamos; com os melhoramentos, que se vão operando nas condições hygienicas das enfermarias; com a regularidade, que pouco a pouco vae ganhando o serviço de todas as repartições; e sobre tudo com a proficiencia com que se vê desempenhado o serviço da clinica medica, e com a pericia e destreza com que vemos executar as operações d'alta cirurgia, por distinctos operadores, incontestavelmente qualificados de primeira plana; tudo nos diz que, em pouco tempo, os nossos hospitaes da Universidade, segundo as minhas aspirações de muitos annos e as dos meus collegas no magisterio, tomarão o logar que lhes compete como escola pratica da nossa faculdade; digna em tudo do bom methodo e proficuo desempenho, que aqui se vê no ensino da clinica; e digna tambem da competencia e dedicação dos nossos alumnos, em quem é proverbial uma applicação assidua, e um aproveitamento que não será facil d'encontrar, proporcionalmente n'outras faculdades de medicina de primeira ordem.

Peço a todos que aceitem a sinceridade deste meu reconhecimento, e os votos que faço pela prosperidade dos nossos hospitaes.

Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, 16 d'Outubro de 1872.—Illm.º e exm.º sr. Augusto Trony—*Antonio Augusto da Costa Simões.*»

Theatro de D. Luiz.—Houve hontem espectaculo no theatro de D. Luiz, dado pelos artistas Miguel da Fonseca e Hercules Napoli.

Houve grande concorrencia, attrahida pela fama do espectaculo; e effectivamente os espectadores não ficaram illudidos.

O prestidigitador Fonseca continuou a merecer os applausos do publico, pela incontestavel habilidade com que trabalha.

De novo tivemos de ver o artista italiano Hercules Napoli. Já em 1842 aqui vimos no theatro Academico, nos baixos do Collegio das Artes, os celebres irmãos Turins; mas é certo que o sr. Napoli os excede muito.

São na verdade assombrosos os trabalhos deste artista, que é de uma força verdadeiramente herculea! Parece exceder o que se poderia esperar da força humana!

Os espectadores não se cansavam de o applaudir; e o sr. Napoli sem duvida deverá ter ficado agradado pela maneira lisonjeira como foi acolhido.

Correio de Coimbra. — Os sellos vendidos pela administração central do correio de Coimbra, no mez de Outubro findo, comparados com egual mez do anno passado, foram os seguintes:

	Outubro de 1872	Outubro de 1871
5 reis	43:243	29:768
10 reis	11:212	1:465
20 reis	1:046	1:096
25 reis	100:798	94:112
50 reis	2:015	1:735
80 reis	1:187	706
100 reis	1:669	1:498
120 reis	224	250
240 reis	25	36

Producto em Outubro de 1872.. 3:264$695
Dito em Outubro de 1871..... 2:869$880

Differença para mais .... 394$815

Bazar.—Na quinta feira começou o bazar a favor da sociedade *Terpsichore Conimbricense;* continuou hontem, e concluir-se-ha ámanhã.

Fallecimento.— Falleceu nesta cidade no dia 29 do mez passado, a sr.ª D Maria Perpetua da Luz Nazareth, irmã do sr. conselheiro Nazareth, director da alfandega de Lisboa, e do antigo lente de Direito, já fallecido, o sr. dr. Francisco José Duarte Nazareth.

Era uma senhora muito virtuosa, e que se entregava com grande prazer e devoção ás praticas religiosas. Deixou alguns legados pios em que revela o seu espirito de caridade evangelica. Damos sentidos pezames a seu irmão e parentes.

Outro.—Apenas principiou o actual anno lectivo, e já temos a deplorar o fallecimento de um alumno da Universidade.

Falleceu hoje, depois de uma enfermidade de poucos dias, o sr. Manoel Paulo de Campos Carvalho, natural de Minas Geraes, do imperio do Brasil, e estudante do 5.º anno de Direito.

Era o auctor do opusculo já este anno publicado, e que se imprimiu na cidade do Porto, com o titulo—*O sr. D. Pedro II e a monarchia constitucional do Brasil.*

Outro.—Na quinta feira falleceu nesta cidade, o sr. Antonio Rodrigues Esgueira. Era moço mui obsequiador, e muito estimado pelas suas excellentes qualidades.

A seus irmãos damos os sentimentos por este acontecimento infausto.

Outro.— Falleceu em Londres o Dr. Frederico de Welwitsch, distincto botanico allemão, muito conhecido em Portugal.

Este naturalista colligiu um importante herbario de Flora portugueza, que o governo comprou para a academia das sciencias de Lisboa. Viajou muitos annos pelas nossas possessões da Africa, e por varias vezes presenteou o Jardim Botanico de Coimbra com interessantes collecções de sementes e plantas. No jornal o *Instituto* ha publicados alguns trabalhos deste escriptor.

Visitantes. — Estiveram nesta cidade o sr. barão da Trovisqueira e s. exm.ª esposa: seguiram para o Porto, dirigindo-se para sua casa em Villa Nova de Famalicão.

Intendente de pecuaria. — Na proxima semana chega a Coimbra o sr. intendente interino de pecuaria neste districto: seja bem vindo, porque, segundo as informações que temos, o nomeado possue as necessarias qualidades para o bom desempenho de suas funcções.

Regresso.—Já regressou de Lisboa o sr. Visconde de Villa Maior. Durante a sua ausencia exerceu as funcções de prelado da Universidade o sr. vice-reitor, o conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.

Operação.—Na quarta feira foi feita nesta cidade uma mui difficil operação em uma menina de dois mezes, filha do sr. barão da Ribeira de Pena. Foi operador o sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, e assistentes os srs. Drs. Fernandes Costa e Lourenço d'Almeida. A menina, apesar do grande soffrimento, pelo difficil da operação, está livre de perigo.

Boa medida. —O sr. Tinoco, empregado da camara, despejou na quinta feira, alguns cantaros de leite, por as vendedeiras o trazerem com agua, e as multou. As multas tem-se repetido, sem que as leiteiras se emendem.

Melhoramento. — O sr. Frederico Ferreira, desta cidade, propõe-se a construir um caminho de ferro americano entre a Figueira da Foz e Buarcos, para o que já pediu a competente auctorisação ao governo.

Minas.—Em quasi todos os districtos se continua a registar o descobrimento de grande numero de minas. Ultimamente foi descoberta uma de ferro no Cabo Mondego, junto da mina de carvão de pedra. A lavra simultanea dos dois grandes agentes da civilisação na mesma localidade é uma grande riqueza nacional.

Trasladação.—Fez-se hoje no cemiterio da Conchada a trasladação dos restos mortaes do sr. João Antonio Simões, respeitavel negociante que foi nesta cidade.

Seu extremoso irmão o sr. Adelino Simões de Carvalho mandou fazer uma rica capella de marmore, para onde foi trasladado o corpo do fallecido.

A este acto funebre assistiram differentes convidados.

Casamento. — Effectuou-se em Lisboa, no dia 31 do mez passado, o consorcio da sr.ª D. Maria do Pilar de Andrade Corvo, filha do sr. ministro dos negocios estrangeiros, com o sr. Pedro Guimarães Barroso.

Deu as benções nupciaes o sr. bispo eleito do Algarve.

A noiva é uma formosa e gentil menina, que ha annos tem residido em Coimbra, na companhia de sua mãe e irmão. O noivo é um sympathico academico, que frequenta o 5.º anno de Direito.

A menina recebeu muitas dadivas mimosas e delicadas, sendo as de mais valor as seguintes: um riquissimo leque de filagrana de ouro e prata, um lindo estojo com carteira e *porte-monnaie* de marfim e prata, um broche com brilhantes, um colar de perolas, uma cruz, brincos e anneis de brilhantes, e varios objectos de prata.

Os noivos devem chegar ámanhã a Coimbra, e vem residir para a rua do Visconde da Luz, no 1.º andar do magnifico predio do sr. Araujo.

Receba a familia do sr. Andrade Corvo as nossas cordiaes felicitações.

Os inglezes e o terremoto de 1 de Novembro—Logo que em Inglaterra constou o espantoso terremoto, que teve logar em Lisboa no dia 1 de Novembro de 1755, foi promptamente mandado a el-rei D. José pelo rei Jorge II um navio de guerra, conduzindo os seguintes importantes objectos, para soccorro dos infelizes que haviam escapado ao terremoto:

	Valor calculado em libras
Carne salgada, 6:000 barris....	10:000
Manteiga, 4:000 barricas......	3:000
Farinha, cerca de 3:500 moios.	15:000
Trigo, idem..............	15:000
Bolacha 1:000 saccas.........	1:200
Arroz 12:000 barricas........	1:000
Picaretas, enchadas, alavancas, parafusos, etc...............	1:000
Dinheiro em ouro, moeda portugueza..................	30:000
Dito em pesos de ouro........	20:000
Em calçado................	1:000
Total......	97:200

Modas.—Vimos um chapeu para senhora, enviado para esta cidade pelos srs. Nuno Machado & C.ª, com estabelecimento de modas na rua Nova do Almada, n.ºs 65 e 67, em

---

prata na mão, chegou ao theatro, onde estava el-rei sentado, se poz de joelhos, e lhe disse:

«Senhor. Esta é uma parte da propina, que o reitor por obrigação dá neste auto; e esta que aqui trago, é a de V. A., que fez muito grande mercê a esta Universidade e ao reitor em se achar presente; é a queira tomar da minha mão.»

Assim terminado o auto, recolheu-se S. A. aos seus paços reaes; terminando tambem com elle as solemnidades do recebimento de S. A. por parte da Universidade.

28 de Outubro de 1602—Por alvará desta data foi dada licença ao guardião e religiosos de S. Francisco da Ponte de Coimbra, para de per si e por seus mamposteiros pedirem esmolas em todo os logares do reino para as obras do seu convento, que *de novo se edifica,* com a declaração de que as pessoas, que as taes esmolas pedissem, gozassem por tres annos dos privilegios dos pedidores para as obras do convento de S. Gonçalo de Amarante.

28 de Outubro de 1612—Por alvará desta data, se defere á petição dos vinte e quatro dos mesteres de Coimbra, para que, por tres annos somente, quando se fizesse a eleição annual dos dois masteres que na camara desta cidade haviam de servir, se elegessem pelos mesmos vinte e quatro *seis homens delles dos melhores e mais idoneos,* que soubessem *lêr e escrever,* e destes seis se tirassem os ditos dois *por sortes de papelinhos de uma caixa.*

28 de Outubro de 1832—Na tarde deste dia foi D. Miguel ver a bibliotheca da Universidade e o observatorio astronomico.

Depois foi ver o telegrapho, proximo a Santo Antonio dos Olivaes; veiu d'alli ao convento das religiosas de Cellas, e se recolheu ao paço ás 8 horas da noute.

29 de Outubro de 1595—Tendo o conego regular de Santo Agostinho, D. Felix de Roxas, ou de Rojas, trazido de Flandres um grande numero de reliquias de santos para esta cidade, foram neste dia trasladadas em uma pomposissima procissão, da egreja da Sé Velha, para a egreja de Santa Cruz, sendo no fim collocadas no santuario.

Esta procissão foi tão notavel, que deu logar a publicar-se um livro em 8.º, com a sua descripção, tendo o seguinte titulo:—*Relaçam do solemne recebimento das Santas Reliquias, que forão levadas da See de Coimbra, ao Real Mosteiro de Santa Cruz. He carta coriosa, que se Escreueu da Vniuersidade a hum amigo. Per Gaspar dos Reys de Leyria, Bacharel Canonista Em Coimbra. Em casa de Antonio de Mariz, com licença da Sãta Inquisição, & Ordinario. Anno, 1596.*

29 de Outubro de 1677—Tem logar neste dia a solemne trasladação do velho para o novo mosteiro de Santa Clara, das religiosas, e dos venerandos despojos da Rainha Santa Isabel.

29 de Outubro de 1700—Por provisão do desembargo do paço foram mandadas applicar para a creação dos engeitados em Coimbra, certas quantias, tiradas do acrescimo das sizas da mesma cidade.

29 de Outubro de 1832—Sae D. Miguel, com suas irmãs, desta cidade para Braga, indo pernoutar a Agueda.

29 de Outubro de 1866—Foi solemnemente inaugurada a estatua de el-rei D. Fernando, na grande sala da Associação dos Artistas.

A estatua foi feita pelo distincto artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

30 de Outubro de 1542—El-rei D. João III em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe pede uma serventia no chão, onde se havia de fundar o collegio de Nossa Senhora da Graça, adeante do collegio do bispo do Porto, ficando entre ambos os collegios uma rua de tres braças de largo.

Este collegio do bispo do Porto, é o collegio do Carmo, principiado em 1542 pelo bispo do Porto, Fr. Balthasar Limpo, e ampliado e concluido em 1597 pelo bispo de Portalegre Fr. Amador Arraes.

30 de Outubro de 1851—Celebram-se na sé cathedral desta cidade exequias solemnes, pelo bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, fallecido no Maranhão.

Assistiu o vigario capitular, o cabido, e todos os parochos da cidade, com os clerigos das suas freguezias. Officiou o chantre no impedimento do deão, que se achava presidindo a um exame privado, como vice reitor da Universidade.

31 de Outubro de 1869—Encerra-se a exposição districtal de Coimbra.

Em a noute deste dia houve um brilhante concerto no salão da Associação dos Artistas, onde se achava a secção industrial. A concorrencia tanto de senhoras como de cavalheiros foi numerosa. Tocou uma primorosa orchestra.

A distincta poetisa Amelia Janny recitou a sua linda poesia—*Progresso.*

O digno presidente da Associação dos Artistas, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em um breve, mas conceituoso discurso, depois de mostrar as vantagens das exposições, e as difficuldades com que houve a lutar para levar a effeito a deste districto, agradeceu a todas as pessoas e corporações que tinham coadjuvado este arrojado commettimento; e terminou pedindo licença a todos os cavalheiros que compozeram a commissão de archeologia, e as commissões classificadoras, para inscrever os seus nomes entre os dos socios honorarios da Associação dos Artistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lisboa, o qual muito nos agradou pelo bom gosto e bem acabado que estava. Ha muito que não vimos cousa melhor, nem mais elegante.

Este nosso patricio juntou ao seu mui acreditado estabelecimento de modas, um *atelier,* dirigido por mui habeis modistas, onde se encontra tudo quanto a moda e o bom gosto possa exigir de uma senhora, sem que seja necessario recorrer ao estrangeiro.

Aconselhamos ás damas conimbricenses esta casa de modas.

Inundações. —Os jornaes estrangeiros vem cheios de tristes noticias a respeito dos estragos produzidos pelas inundações e tempestades. A França, Hespanha, Inglaterra e Italia são os paizes que mais tem soffrido, especialmente o ultimo.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Alves, filha de Francisco Alves e de Marianna Simões, natural de S. Paulo de Frades, de 14 annos, fallecida no dia 20 de Outubro.

Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, filho de Antonio da Cunha Neiva, natural de Ançã, de 68 annos, fallecido no dia 20.

Maria do Nascimento, filha de Nuno Ferreira e de Patricia da Conceição, natural de Coimbra, de 27 mezes, fallecida no dia 22.

Maria Barbara, filha de Antonio Dias e de Maria Henriqueta, natural de Santa Clara, de 4 mezes, fallecida no dia 22.

Florindo Augusto, natural de Coimbra, de 68 dias, fallecido no dia 23.

Antonio Marques, filho de Francisco Marques e de Maria da Assumpção, natural de S. Francisco da Ponte, de 30 annos, fallecido no dia 23.

Maria Mauricia de Almeida, filha de Antonio de Almeida e de Cecilia Maria, natural de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 24.

D. Anna Peregrina de Vasconcellos, filha de Joaquim José de Vasconcellos da Fonseca e de Rosa Caetana Marques, natural de Trancoso, de 76 annos, fallecida no dia 24.

Augusto Cardoso, filho de José Alves Cardoso e de Fortunata de Jesus, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:720.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira desta semana regularam os generos pelos preços seguintes: Trigo tremez 500—Dito mourisco 470—Milho branco 310 a 320—Dito amarello 300 a 310—Feijão vermelho 440—Dito branco 460—Dito rajado 420—Dito frade 400—Cevada 270—Tremoços 260—Favas 420—Chicharos 270—Grão de bico 500—Batatas 240—Azeite 1$040—Vacca 200—Carneiro 90.

Camara municipal de Coimbra. — Na sessão de 17 de Outubro, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Oliveira Reis, Acacio, Cabral e Ferraz.

Aberta a sessão foram examinadas as contas do presidente e thesoureiro, relativas á gerencia do anno economico proximo findo, tomando a presidencia durante este acto o vereador Oliveira Reis, e observadas todas as demais solemnidades legaes.

Approvadas as contas, tomou novamente a presidencia o sr. Dr. Lourenço d'Almeida, sendo hora e meia da tarde, e depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes.

Deliberou-se pedir auctorisação para pelos fundos da viação comprar dois cylindros de ferro e mais ferramenta para o serviço das estradas.

Foi levantada a sessão sendo 2 horas e meia da tarde.

—Na sessão ordinaria de 24 d'Outubro, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Oliveira Reis, Acacio, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, deliberou-se expropriar mil e quinhentos metros de terreno do olival de Mont'arroio, proximo ao matadouro, para alargamento do mesmo.

O vereador fiscal apresentou o balancete dos mezes antecedentes, pela seguinte forma:

Balancete de Agosto

Receita

Saldo do mez de Julho:		
Em documentos ...	1:773$821	
Em dinheiro.......	331$808	
		2:105$629
Receita propria do mez......		3:385$960
		5:491$589

Despeza

Despeza effectuada.	4:367$434	
Documentos para serem relaxados...	604$480	
Viação...........	89$620	
Dita............	338$596	
		5:400$130
Saldo que passa para o mez seguinte..................		91$459
		5:491$589

Setembro

Receita

Saldo do mez antecedente.........	91$459	
Rec. propria do mez	4:651$854	
		4:743$313

Despeza

Despeza effectuada..	2:735$442	
Viação...........	465$185	
		3:200$627
Saldo que passa para Outubro..		1:542$686
		4:743$313

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Um surdo-mudo typographo. —Lembrados estarão os leitores, diz o *Commercio do Porto,* de lhes ter fallado o sr. Joaquim Ferreira Moutinho n'umas cartas-estudos que publicou neste jornal a respeito do collegio de surdos-mudos estabelecido em Guimarães, e dirigido pelo rev. Pedro Maria de Aguilar, de um surdo-mudo que, contando apenas 13 annos de edade e algumas semanas de aprendizagem na arte typographica, dava lisonjeiras esperanças do proveito que tiraria do estudo desta arte e da efficacia do bom methodo empregado pelo sr. Aguilar no ensino dos seus alumnos.

Acabam de ser enviadas a esta redacção as provas de alguns trabalhos typographicos executados por aquelle infeliz, para quem a existencia principia a ser menos amarga, desde que os intelligentes cuidados do seu preceptor lhe forneceram um meio de communicar com o mundo, de que um terrivel defeito o parecia segregar, e ellas confirmam brilhantemente a grande aptidão do joven surdo-mudo para este genero de trabalho, aptidão de que o sr. Moutinho, com razão crente na efficacia do excellente methodo do sr. Aguilar, tirára tão auspicioso horoscopo.

As provas que temos á vista são de duas noticias, sendo uma de 23 linhas, em corpo 10, e da largura cada uma de 13 quadratins (1 quinta parte menos da largura das columnas deste jornal) feita em 3 quartos de hora; a segunda prova é de outra noticia de 35 linhas, em corpo 12, da largura de 9 quadratins (equivalente á largura da anterior), feita em duas horas. De cada uma destas noticias vem duas provas, uma incorrecta, outra por elle mesmo emendada. Contém poucos erros e esses mesmos dos que os typographos chamam de *caixa,* isto é, troca de letras, etc.

Estes trabalhos são feitos apenas com 3 mezes de aprendizagem! Revelam portanto grande aptidão e aproveitamento da parte do joven surdo-mudo e comprovam quanto se torna benemerito da humanidade o paciente e illustrado director do collegio, onde aquelle infeliz achou meio de desenvolver os seus recursos intellectuaes, o sr. Pedro Maria Aguilar, a quem o sr. Moutinho no seu interessante escripto fez a justiça devida e a quem folgamos de ter occasião de prestar uma homenagem do muito louvor de que é digno pela humanitaria tarefa a que se consagra — a de resuscitar para si e para a sociedade infelizes que a natureza parecia ter querido aniquilar moralmente.

Anniversarios—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«A recepção em grande gala que houve hontem no paço da Ajuda, para solemnisar os anniversarios natalicios de suas magestades el-rei D. Luiz e el-rei D. Fernando, foi extraordinariamente concorrida. Assistiu sua magestade a rainha, mas não compareceu o sr. infante D. Augusto.

Estiveram presentes varias damas da côrte, o ministerio, altos dignatarios da real casa, muitos membros do parlamento, o governador civil, administradores dos bairros de Lisboa, e do concelho de Belem, commissarios de policia, muitos outros altos funccionarios civis, diversos generaes e officiaes da terra e mar.

Sua magestade a rainha trajava tunica branca, guarnecida com magnificas rendas da mesma côr, e manto azul com arminhos. Era verdadeiramente esplendida e magestosa a *toilette* da sympathica filha do rei Victor Manoel. Fazia a guarda de honra o regimento de infanteria n.º 7, e tocavam no atrio as bandas dos corpos de infanteria e de caçadores.

O sr. presidente da camara municipal de Lisboa, leu a seguinte allocução, á qual sua magestade respondeu n'um discurso muito lisonjeiro para a camara e para a cidade:

«Senhor.—E' sempre com o maior regosijo que a nossa querida patria celebra os faustos anniversarios de vossa magestade e de sua magestade el-rei o senhor D. Fernando. Mas hoje, senhor, ainda é maior o nosso jubilo, porque o glorioso reinado de vossa magestade póde sem duvida ser exemplo de como um rei verdadeiramente liberal, é querido pela nação a que preside, e sabe fazer respeitar as leis e instituições, e manter a ordem e a integridade do paiz. E na verdade, senhor, a affeição dos portuguezes por vossa magestade é tal, que em nenhum outro paiz se encontra maior entre um povo e o seu monarcha. Similhante affeição, porem, é vinculo sagrado que só podem crear tão forte e inquebrantavel aquelles que seguindo tão nobre exemplo aprendam de vossa magestade como um rei sabe ser strenuo defensor da patria e liberdade. Interprete de taes sentimentos a camara municipal de Lisboa sente um nobre orgulho em poder n'esta solemne occasião affirmar uma vez mais a vossa magestade a fidelidade do municipio de Lisboa a vossa magestade e ás nossas liberaes instituições.»

Houve jantar no paço para solemnisar o anniversario de sua magestade el-rei. O banquete realisou-se na sala de marmore, e não passou de uma festa puramente familiar.

Sua magestade el-rei mandou dar um abundante jantar ás praças da força da guarnição ao paço, e dizem-nos que a refeição foi magnifica e servida n'uma espaçosa mesa, toda enfeitada de flores, e ricas louças.

Hontem á noite, em signal de regosijo pelo 34.º anniversario de el-rei, illuminaram todos os edificios do estado, quarteis, alguns estabelecimentos commerciaes e industriaes, redacções de jornaes, theatros, etc. A' porta dos quarteis tocaram as respectivas bandas de musica. Ao meio dia houve as salvas do estylo, e de tarde musicas nos passeios.

O anniversario do chefe do estado foi celebrado á noite com as demonstrações costumadas e recitas de gala nos diversos theatros. A familia real assistiu na tribuna especial á recita do *Trovador* em S. Carlos. Havia na sala riquissimas *toilettes* e valiosos adereços.

A opera foi em geral, bem cantada; Fricci cheia de ardor, e paixão, arrebatando-se de enthusiasmo em varios trechos; o tenor Guili, melodioso e terno, mostrando a belleza da sua voz, que parece estar ainda a formar-se; Pandolphini bem; a contralto rasoavel. Sua magestade a rainha trajava um lindo vestido branco, e tinha o colo e a formosa cabeça iriados de brilhantes. El-rei D. Luiz e seu augusto pae, vestiam de generalissimos. O sr. infante vestia o seu uniforme. Assistiu tambem da tribuna todo o ministerio e varias pessoas da côrte.

Esteve tambem a camara municipal no camarote fronteiro ao do ministerio. O aspecto da sala era deveras esplendido. Uma força de caçadores n.º 5 fazia a guarda de honra. Um esquadrão de cavallaria n.º 4 acompanhou o prestito real.»

A carestia do carvão de pedra —Segundo o *Commercio do Porto* lê-se o seguinte na *Estrella Belga:*

«Quasi se póde dizer que a crise actual do carvão de pedra terá prestado um serviço á civilisação, no sentido de que a attenção dos homens se tem dedicado, com todo o ardor, de ha mezes a esta parte, á exploração das riquezas naturaes ignoradas e ao invento de novos processos industriaes.

Parece que na Nova-Zelandia se começa a explorar minas, das quaes o carvão não custará mais de 12 schillings a tonellada. A Companhia Peninsular e Oriental tem feito experiencias nos seus navios com carvão indiano. Inventam-se methodos engenhosos para economisar o combustivel e diz-se até que em certos caminhos de ferro da America e mesmo em uma das novas linhas de interesse local em França, poder-se-ha diminuir, por meio de certas machinas, de 40 ou 50 por cento o combustivel necessario para produzir uma força determinada. Não se sabe até que ponto estas experiencias limitadas possam utilisar aos *railways,* mas em todo o caso serão de grande vantagem para a navegação a vapor.

Em uma assembleia de accionistas, o presidente da grande Companhia Ingleza Peninsular e Oriental disse que o navio «Khediva» effectuará em 13 dias a viagem de Southampton a Suez, não gastando mais de 30 toneladas de carvão por dia. «Se attendermos— acrescentou elle—a que os accionistas já se davam por muito felizes quando os vapores não consumiam senão 60 tonelladas por dia, ver-se-ha de que importancia são as economias que a sciencia tem permittido fazer actualmente.»

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 PERDEU-SE hontem de tarde uma caixa de prata, na praça dos touros. Pede-se a quem a achasse o obsequio de a mandar entregar a seu dono na rua dos Estudos, n.º 28, o qual dará alviçaras.

DECLARAÇÃO

2 JOÃO LEAL DA GAMA ARAUJO VASCONCELLOS D'ALARCÃO, do logar do Espinhal, concelho de Penella, districto de Coimbra, faz publico, que se acha emancipado, e por isso entrou na administração da casa e bens, que lhe ficaram por fallecimento de seu pae, e que só a elle pertencem; e que por tanto, declara, que não responde por quaesquer dividas, contractos, obrigações, ou actos de administração, que não tenha auctorisado ou venha a auctorisar por documento escripto por elle: e protesta haver a devida restituição, e indemnisação por quaesquer distracções, alienações, e prejuizos, que tenham acontecido na sua casa; declarando mais que só o seu procurador é o encarregado da administração da sua casa, e só elle pode fazer quaesquer contractos, obrigações ou actos de administração.

João Leal da Gama Araujo e Vasconcellos d'Alarcão.

(Segue-se o reconhecimento).

VINHO, AGUARDENTE E VINAGRE

3 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS, continua a vender no seu armazem ás Ameias, vinho branco e tinto velho, aguardente e vinagre, tudo por preços commodos, tanto ao miudo, como ao grando. Os vinhos são dos melhores sitios, proprios para mesa.

PARA ESTUDANTES

4 CASA E COMIDA por 7$200 por mez, bom tratamento e muito aceio. Na rua da Trindade, n.º 80, Coimbra, se diz.

CONVITE

5 A COMPANHIA GERAL DO CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e d'obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregarem até o dia 1 do proximo mez de Dezembro, as relações e coupons, para os effeitos convenientes, do pagamento dos juros do segundo semestre de 1872.

VENDA

6 NO DIA 10 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua da Calçada, ás portas da loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, ha de haver praça particular para a venda dos seguintes bens pertencentes á herança do fallecido padre Antonio dos Santos Caria:

Um olival no alto de Santa Clara, bem afructado d'azeitona, cultivado por Pedro Correa, cocheiro nesta cidade.

18 aguilhadas de terra no campo de S. Silvestre, defronte de Quimbres, e 18 ditas no campo de S. Martinho d'Arvore e sitio dos Padrões.

SABÃO HESPANHOL

7 VENDE-SE NO ESTABELECIMENTO de Antonio Duarte Ariosa, em Coimbra, largo de Samsão, SABÃO BRANCO, FEITO PELO PROCESSO HESPANHOL, na fabrica da Valladares, a melhor e mais importante do paiz. Preço por kilogramma 160 rs.; e tem abatimento, comprando de 10 kilogrammas para cima.

VENDA DE CASAS

8 VENDE-SE, convindo o preço, a casa sita na Couraça de Lisboa, proximo á padaria, n.os 22 e 23. Recebe lanços em carta fechada, até ao fim do proximo Novembro, seu dono, Antonio Maria da Cruz, em Obidos.

VINHO

9 OPTIMA PINGA DA BAIRRADA a 30 reis o quartilho e 350 o quartão. Rua da Sophia, n.º 66, Manoel José Pereira.

O inimigo do monopolio, em Coimbra á Portagem

10 CONTINUA a vender por atacado, petroleo refinado, pelo menor preço de Lisboa, e faz todo o abatimento que haja de differença do carreto, no desconto que em Lisboa façam.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa.** —204—Rua da Calçada, proximo á Portagem—212.

CALÇADO PARA INVERNO

11 EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, participa a todos os seus freguezes e amigos, que alem de um grande sortimento de calçado de todas as qualidades que tem á venda, lhe chegou ultimamente couro inglez e da Russia, e solas de guta-percha para calçado de inverno.

Vende e faz toda a qualidade de calçado para a presente estação, tanto para homem, como para senhora, por preços muito rasoaveis.

Pesponta á machina toda a qualidade de calçado; e tem uma prensa aonde frisa toda a qualidade de cabedal, por maior que seja a sua grossura, e mesmo polimento.

AZEITONA

12 QUEM QUIZER ARRENDAR a azeitona dos olivaes pertencentes aos fidalgos de Braga, em differentes sitios, do olival de Valle d'Inferno; dito do de Villa Franca, ou Marrocos; dito do dito da Mainça, ou Cova da Raposa; dito do dito da quinta do Camarzão; e dito dos ditos d'Ademia de Baixo, e d'Ademia de Cima, queira comparecer em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 71, no escriptorio de Manoel José Ferreira Leitão & Irmão, no domingo 10 de Novembro, das 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o lanço.

DECLARAÇÃO

13 O ASSIGNANTE da Bibliotheca Universal, abaixo assignado, declara ter recebido desta empreza, por mão do acreditado livreiro o sr. A. M. Pereira, o sabonete de ouro esmaltado para senhora, offerecido como brinde com o primeiro romance *Os guerrilheiros da morte.*

Lisboa, rua Direita de Alcantara, 82, 3.º, 28 de Outubro de 1872.—*Domingos Fernandes.*

VENDA DE CASA E QUINTAL

14 VENDE-SE UMA CASA E QUINTAL, sitos na rua da Gala, desta cidade, que pertenceram a João Verissimo da Costa e hoje a sua filha D. Augusta da Costa Abreu. Recebe lanços e dá esclarecimentos, Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, rua de Sobreripas, n.º 10.

15 NOVA COLLECÇÃO DE MODELOS CALLIGRAPHICOS, coordenados em harmonia com o programma official para o ensino desta disciplina nos lyceus nacionaes, pelo calligrapho honorario da casa real, Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, e nas das terras principaes do reino.

Preço............... 120
Pelo correio.......... 130

A importancia de qualquer requisição, de um ou mais exemplares, póde ser remettida em estampilhas ao auctor, residente na rua das Cozinhas, n.º 8.

Nas referidas livrarias se acham tambem á venda, e do mesmo auctor:

Nova arte calligraphica theorica e pratica, approvada pelo conselho geral de instrucção publica	500
Pautas calligraphicas (collecção)	100
Resumo d'orthographia portugueza	120
Definições arithmeticas para os exames d'instrucção primaria.	

Fabrica de descasque d'arroz, movida por vapor. Nos Olivaes (junto ao Tejo e proximo da estação do caminho de ferro).

16 RECEBE ARROZ PARA DESCASCAR. Trata-se e prestam-se esclarecimentos na fabrica ou em Lisboa. Praça de Luiz de Camões, n.º 6.

Leccionista

17 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES NEVES continua a leccionar o curso de desenho dos lyceus.

Rua de S. Christovão, n.º 77.

Arrematação

18 NO DIA 19 do proximo mez de Novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, vae á praça para ser arrematada a quem mais der, a sexta parte da quinta chamada do Menino de Jesus, que se compõe de casas, pomar, olival, e terra de semeadura, avaliada em 705$340 rs., mas com a declaração de que não vae á praça a parte vendida ao exequente José Maria de Oliveira e Sá, comprehendida naquella sexta parte, penhorada na execução que este move ao executado Gregorio da Silva Oliveira, e cuja venda teve logar posteriormente á penhora, o que se declara para evitar qualquer duvida que possa haver nos lançadores.—E escrivão, Servolo Maria de Carvalho.

CAIXEIRO

19 NA RUA DA SOPHIA, n.º 65, precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos. Prefere-se algum que tenha alguma pratica de negocio.

EDITOS DE 30 DIAS

20 POR ESTE JUIZO DE DIREITO e tribunal commercial de primeira instancia desta cidade de Coimbra, e cartorio do escrivão interino Nobre Soares, correm editos de 30 dias, a contar da data de 24 do corrente, pelos quaes é citado Jeronymo de Magalhães Collaço Moniz, ausente em parte incerta, para vir fallar aos termos da acção commercial, que lhe move João Miranda, desta cidade, na segunda audiencia, passado que seja aquelle prazo, sob pena de proseguir a causa os seus termos até final com o curador, que lhe for nomeado.

MUSICA

21 A. BORRALHO ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica.

NOVA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES N.os 47 E 49—PORTO

(Proximo á egreja da Misericordia)

LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Tem á venda bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e cautelas de 500, 250 e 130 reis, da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção hade ter logar no dia 4 de Novembro, sendo o seu capital reis **13:500$000**, divididos em muitos premios dos quaes o maior é de

REIS 5:000$000

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas do respectivo importe em sellos, estampilhas e vales do correio, ou ordens sobre esta, levando-se em conta o premio que se der para segurar qualquer quantia.

Remette aos seus freguezes a lista geral dos premios.

Tambem tem grande sortimento de **tabacos** de diversas fabricas e varios objectos adherentes a este genero.

LIVROS NOVOS

23 ALMANACH PROPHÉTIQUE; *Petit almanach national de la France; Almanach des fidèles amis de Pie 9.º; Almanach du magasin pittoresque; Le triple almanach de Mathieu de la Drôme*, todos para 1873: preço de cada um 100 rs.

Annuaire de Mathieu de la Drôme, indicateur du temps pour 1873, 1 vol—200 rs.

Le Bon Jardinier, almanach horticole pour 1873, 1 vol. 18.º—1$400 rs.

Le noveau jardinier illustré pour 1873, 1 vol. 18.º 1$400 rs.

Bénion, Traité de l'élevage et des maladies du porc, 1 vol. 18.º cart.—1$300 rs.

Borbstaedt, Campagne de 1870-71—Opération des armées allemandes depuis le début de la guerre jusqu'a la catastrophe de Sedan et à la capitulation de Strasbourg, 1 vol. 8.º, atlas—3$200 rs.

Raspail, Réformes sociales, 1 vol 8.º—1$300 rs.

Á venda na livraria de Manoel de Almeida Cabral, em Coimbra.

ATTENÇÃO

24 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, com estabelecimento de pannos na rua da Calçada, n.os 121 a 127, chegou de Lisboa e traz um bom sortimento de pannos e casemiras, tanto nacionaes, como estrangeiras, proprias da estação. Tambem traz quantidade de lãs, para vestidos de senhoras, casemiras para capas, e capas feitas, tudo dos ultimos gostos, que vende por preços muito baratos.

MUITA ATTENÇÃO

25 NO ARMAZEM DE VINHO, no pateo da Inquisição, vende-se vinho velho da colheita de 1870, que rivalisa com algum do Porto, a 1$800 rs. o almude; e a 40 rs. o quartilho; tambem o vende velho a 1$600 rs.—Velasco.

CABELLEIREIRA E MODISTA DE LISBOA

26 FAZ CUIAS, tranças frizadas e chapeus de seda e palha. Feitio dos chapeus 400 reis. Rua dos Militares, n.º 17, Coimbra.

27 ESTUDOS FINANCEIROS, ordenados e redigidos segundo as prelecções que o sr. conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, lente cathedratico de Direito, e ministro de estado honorario, fez na Universidade de Coimbra, em 1871-1872, por Candido de Figueiredo, alumno do quarto anno de Direito, e socio effectivo do Instituto de Coimbra.

N'um volume de 500 ou 600 paginas, approximadamente, compendiaremos o que, sobre a importante materia de finanças, devemos á vasta e reconhecida erudição do illustre financeiro e laborioso cathedratico, o sr. dr. Mendonça Cortez.

Os que na Universidade se dedicam ao estudo das finanças, os homens de Estado, os jornalistas, os empregados publicos, e todos os que se interessam pela prosperidade e bem-estar social, acharão neste livro variada e proveitosa lição.

Pelo convencimento de que a publica acceitação confirmará a utilidade do livro, e compensará o improbo trabalho que precedeu a sua publicação, tencionamos publicar, em lista appensa ao livro os nomes dos cavalheiros que para ella assignarem.

Preço para os srs. assignantes, 1$500 rs.

Qualquer assignatura, ou requisição de exemplares, deve ser dirigida a—Candido de Figueiredo—Coimbra.

LECCIONISTA

28 J. F. G. CARDOSO, abriu o curso de inglez, na rua do Correio, n.º 108; e explica tambem a escripturação commercial pela partida simples e dobrada.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

29 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; —Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

BEGONIAS

30 E OUTRAS PLANTAS. Vendem-se no Asylo da infancia, por conta do mesmo, e por preços muito commodos.

THEATRO DE D. LUIZ I

Domingo, 3 de Novembro

31 OS ARTISTAS Miguel da Fonseca e Hercules Napoli, darão neste dia o seu ultimo espectaculo.

PRAÇA DE TOUROS

Domingo, 3 de Novembro

32 A COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA, tenciona dar por despedida, e agradecer ao mesmo tempo o bom acolhimento que tem recebido do illustrado publico conimbricense e da briosa academia, uma extraordinaria funcção em beneficio do celebre equilibrista **Antonio Canhadas.**

NUMERO 2638 — TERÇA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Diz-se que o nobre e esclarecido ministro da justiça tracta activamente de estudar os meios de realisar a reforma das cadeias, e que na proxima reunião das camaras, s. ex.ª dará solução terminante a este objecto, conforme exige a conveniencia do serviço e o decoro nacional.

Melhorar o estado verdadeiramente vergonhoso em que por ahi se encontram as prisões em todo o paiz, procurando organisal-as de modo que possam satisfazer cabalmente ao seu verdadeiro fim, para que as cadeias deixem de ser antros infectos, e fócos de desmoralisação, é uma das mais urgentes necessidades, que, como nação civilisada, temos restricta obrigação de satisfazer.

As graves difficuldades que por outras occasiões se têem levantado nesta e n'outras tentadas reformas de maior urgencia no ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça, parece que vão desapparecendo, e que o sabio ministro, o sr. Barjona de Freitas, tem conseguido bastante em proveito de algumas das principaes questões em que, de ha bastantes annos, se empenham os homens mais eminentes que têem subido aos conselhos da coróa.

S. ex.ª trabalha na reforma das cadeias, na dotação do clero, na extincção dos juizes ordinarios, etc.

No estado de aperfeiçoamento a que a civilisação tem levado todas as coisas neste seculo, é digno de reparo o atrazo em que nos encontramos com relação a velhas instituições, já caducas pelas modificações por que tem passado a nossa legislação; que a razão publica de ha muito condemnou, como anachronicas, e que já hoje não tem razão de existir, á face dos principios em que assenta a nossa organisação politica e social.

E de certo que a brilhante intelligencia e o nobre caracter do actual ministro das justiças, não soffreria que questões de tão grande momento, como as que ahi apontamos, deixassem de ter a devida solução; investigando e proporcionando com os seus vastos conhecimentos os elementos indispensaveis para que os outros poderes possam acertadamente resolver tão importantes assumptos.

De bastante ponderação tem sido as difficuldades que surgem em todas estas reformas, ás quaes o sr. Barjona de Freitas agora está applicando todo o seu cuidado, dedicação e saber.

Pelo que respeita, porem, á reforma das cadeias, é simplesmente a falta de meios pecuniarios que se tem opposto á sua realisação. Possue a fazenda nacional, nas principaes cidades do paiz, por onde deve começar a reforma das prisões, alguns edificios antigos, que a acção do tempo tem quasi destruido, cujo producto podia ser vantajosamente applicado ás novas edificações.

Obtida a competente auctorisação para serem vendidos com esta applicação, todos os edificios dispensaveis a outras repartições do estado, o thesouro publico alcançaria sommas muito consideraveis sem sacrificio dos povos, nem prejuizo para a nação.

As necessidades publicas reclamam ainda um objecto que prende com a reforma das cadeias, egualmente indispensavel, e que chama tambem a attenção do sabio ministro; referimo-n'os ao estado vergonhoso de quasi todos os tribunaes judiciaes, e á necessidade de os estabelecer ao menos em condições favoraveis á boa administração da justiça.

Não devemos descrever aqui, por vergonha nossa, o estado de alguns tribunaes de justiça, e nomeadamente o desta cidade de Coimbra, terceira do reino.

O illustre ministro, visitando ha dias o tribunal da Boa Hora, em Lisboa, consta que déra immediatamente ordem de procurar outro edificio, onde podesse estabelecer-se aquelle tribunal; tal era o estado em que s. ex.ª encontrou aquella casa.

São realmente escassos os meios de que o thesouro póde dispor na presente epocha; mas é tão palpitante a necessidade de prover de remedio ácerca deste estado de coisas, que não podemos deixar de louvar o interesse com que o nobre ministro da justiça busca vencer os obstaculos que tem embaraçado a resolução destas questões.

NOTICIARIO

Caminho de ferro da Beira—A pedido da direcção da Associação Commercial desta cidade, reune ámanhã, por 4 horas da tarde, a assemblea geral desta associação, para lhe ser lida, examinada, discutida e approvada, a representação que tenciona fazer apresentar ao sr. ministro das obras publicas, ácerca da directriz do caminho de ferro da Beira

Ainda o caminho de ferro da Beira—Alem da representação da Associação Commercial, acha-se mais redigida uma representação para poder ser assignada por todos os cidadãos, pedindo ao governo para que o caminho de ferro da Beira parta de Coimbra.

De ámanhã em diante fica patente na casa da Associação, onde pode ser assignada por todos os habitantes.

Jubilação.—Foi jubilado o lente de prima, decano e director da faculdade de Philosophia, o sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

Contava este professor 34 annos de serviço. Graduou-se em 25 de Junho de 1837, e obteve o primeiro despacho a 1 de Setembro de 1838. Foi redactor do *Liberal do Mondego* e do *Popular*, collaborou em varios jornaes, e exerceu as funcções de deputado em varias legislaturas. Está concluindo o seu *Compendio de Botanica Philosophica*, de que já está impresso o 1.º volume e quasi todo o 2.º.

Com esta jubilação é promovido a lente de prima o sr. Visconde de Monte-São. Ficando vago um logar de lente proprietario, sobe a esta cathegoria o lente substituto mais antigo, o sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira. O primeiro foi despachado em 30 de Agosto de 1851, e o segundo em 20 de Dezembro de 1862.

Ficam vagos dois logares de substitutos ordinarios. De todas as faculdades, a de Philosophia é a que hoje tem mais diminuto pessoal docente. Dois professores estão legalmente impedidos, um como director geral de instrucção publica, e outro como deputado. Como ha 8 cadeiras, e apenas 9 lentes, tem de ser convidado o sr. Dr. Correa Barata para a regencia de uma cadeira. No caso de doença, tem algum professor de accummular o serviço de dois cursos.

Novo livro.—O sr. Correia Barata, dr. na faculdade de Philosophia, vae publicar um livro sobre um ramo de Zoologia—*Estudos das raças humanas.* E' um assumpto interes-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE NOVEMBRO

1 de Novembro de 1440—O infante D. Pedro, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra, referindo-se á concordia feita com a rainha, ao fingimento desta e á sua retirada para Castella na madrugada daquelle dia, recommenda aos cavalleiros, fidalgos, escudeiros, concelho e homens bons da cidade, que disto ficassem avisados e apercebidos, a fim de que, quando conviesse, se achassem prestes para o serviço de el-rei e do reino, como leaes e verdadeiros portuguezes.

1 de Novembro de 1755—Neste dia em que teve logar o grande terremoto de Lisboa, tambem no adro da egreja de Santa Cruz desta cidade cahiu uma pedra do cimo da frontaria. Na mesma egreja de Santa Cruz cahiu no chão a coróa que Nossa Senhora da Conceição tinha na cabeça.

No Collegio Novo, uma bola de pedra, que estava sobre uma das pyramides da frontaria, em grande altura, caiu no Collegio sem perigo algum dos seus moradores.

Na egreja de S. Domingos caiu parte da abobada. Nessa egreja, que é onde actualmente está a fabrica de carruagens do sr. Manoel José da Costa Soares Junior, na rua da Sophia, ainda hoje se podem ver no tecto os effeitos do terremoto.

A torre da Universidade mostrou tanto a violencia do terremoto, que tremeu a ponto de se sentirem tocar os sinos.

Em mais outros edificios se sentiu o abalo, abrindo fendas.

Os tremores de terra repetiram-se por varias vezes, sendo bastante sensiveis em Coimbra. Por causa deste acontecimento houve nesta cidade muitas procissões de penitencia.

Do collegio de S. Domingos saiu uma procissão, e pregou Fr. Bartholomeu dos Martyres, mestre na sua provincia. De noute fizeram outra procissão os terceiros de S. Francisco, levando as reliquias dos Santos Martyres, e se recolheu em Santa Cruz, aonde houve sermão, que pregou D. Antonio da Annunciação. Em Santa Cruz ficou o Senhor exposto até dia de Natal, porque durante este tempo se iam repetindo os tremores de terra.

De Santa Cruz saiu outra procissão com os Santos Martyres de Marrocos e Nossa Senhora, e pregou ao recolher D. Thomaz da Encarnação. Os terceiros fizeram uma procissão com o Senhor dos Passos, e na rua lhe fizeram um altar, pregando nessa occasião Fr. José de Santa Maria.

A Universidade fez outra procissão com os doutores della, e o seu reitor D. Francisco da Annunciação, que era prior geral de Santa Cruz. Foram ao convento de Santa Clara, depois dirigiram-se a Santa Justa, e vieram recolher-se a Santa Cruz, conduzindo as imagens de Nossa Senhora e Santo Angelo, e as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos e de S. Theotonio. O cabido fez a sua procissão, indo a Santa Clara, e vindo á egreja de Santa Cruz. Nesta procissão vinham muitos seculares e regulares, com as imagens de S. Thomaz de Villa Nova, S. Sebastião, e Nossa Senhora.

Pelas ruas havia de noute seus ajuntamentos de povo com orações devotas. A toda a hora do dia e da noute ia o povo visitar a Santa Cruz o Senhor exposto.

1 de Novembro de 1846—Sae de Coimbra para Santarem, a fim de se reunir ao exercito popular, o famoso e bravo batalhão, conhecido pelo nome de batalhão do *Jayme.*

Era commandado pelo seu tenente coronel, o sr. Jayme Garcia Mascarenhas. Major era o sr. José Bernardino de Abreu e Gouveia; e ajudante o sr. alferes José Feliciano da Silva, de caçadores 3

Este heroico batalhão praticou actos da maior bravura na desastrosa batalha de Torres Vedras; e por isso os soldados que a elle pertenciam, aprisionados pelos cabralistas, foram por vingança mettidos na medonha *casa forte* do Limoeiro, onde os fomos encontrar em

santissimo, que versa sobre a questão mais difficil da anthropologia, e que hoje é profundamente estudada na Europa.

Bazar.—Concluiu-se no domingo o bazar a favor da sociedade *Terpsichore Conimbricense*. Foi grande a concorrencia, estinguindo-se todas as numerosas prendas, apenas com a excepção de alguma, que a sociedade quiz reservar para seu uso.

A caixinha, de que ha dias demos a noticia e descripção, e que fôra offerecida para o bazar desta sociedade, pelo nosso estimavel amigo o sr. commendador Monte-Negro, foi arrematada por ordem de seu mano o sr. Dr. José Daniel, pela quantia de 22$500 rs.; e consta-nos que vae ser offerecida por este cavalheiro, em nome do sr. Monte-Negro, á exm.ª sr.ª D. Maria Justina Joyce Diniz, esposa do sr. commendador Francisco Antonio Diniz, em testemunho de subida estima e consideração.

Socio honorario.—A direcção da sociedade *Terpsichore Conimbricense* nomeou socio honorario desta sociedade, o sr. commendador Monte-Negro, *em attenção ás suas distinctas qualidades civicas e importantes serviços prestados a bem da instrucção popular*.

O sr. Monte-Negro é muito digno desta distincção.

Amoreiras.—A camara municipal, sob proposta do vereador o sr. Libertador Ferraz, resolveu, que dos viveiros da camara fossem fornecidas *gratuitamente* amoreiras aos proprietarios, que provarem possuir terreno apropriado para o cultivo dellas.

Muito folgamos de ver que a corporação municipal assim promove o cultivo de tão util arvore.

Ovos.—Está calculado, que a França consome annualmente 9:300 milhões de ovos. Só o consumo de Paris é de 120 milhões por anno. Accrescente-se a esta somma a que representa a exportação e a reproducção. Só a Inglaterra recebe de França em alguns annos mais de 80 milhões de ovos!

Em Portugal tambem tem prosperado esta industria. A provincia do Algarve exporta em alguns annos muitos contos de reis deste producto. A creação das aves domesticas é uma fonte de riqueza para todas as familias ruraes. As mulheres e filhas dos agricultores inglezes dedicam-se muito a esta industria, e realisam grandes lucros com a creação das gallinhas, patos, perus, etc.

Conventos.—Em 1834 havia em Portugal 474 conventos, sendo 379 de frades e 95 de freiras. As ordens religiosas mais bem representadas eram as seguintes: Santo Agostinho, S. Bento, S. Bernardo, Carmelitas, S. Domingos, S. Francisco, Santo Antonio, S. Paulo, S. Jeronymo e Trindade.

Gado lanigero.—Os rebanhos de gado ovelhum constituem um grande manancial de riquezas agricolas e industriaes. O nosso paiz presta-se com grande vantagem a este ramo de producção, especialmente as duas provincias da Beira e Alemtejo.

E' crença entre os lavradores, que os preciosos adubos que dá este gado, e as numerosas crias das ovelhas pagam a despeza da alimentação, considerando-se a manteiga, queijos e lã como producto liquido deste ramo de industria pecuaria.

Gymnastica.—Os antigos cultivavam esta arte com grande esmero, porque comprehendiam perfeitamente, que ella constitue um meio poderoso de desenvolver a saude, a robustez, e aptidão para muitos serviços e profissões.

Os gymnasios, e os jogos entre os gregos; os circos e a educação militar entre os romanos; os exercicios especiaes de equitação, de esgrima e de lança, a que era obrigada a cavallaria da edade media, tudo eram instituições fundadas e dirigidas pelos principios da gymnastica.

Todos os orgãos e funcções se robustecem com os exercicios moderados e bem dirigidos da marcha, dança, equitação, carreira, salto, caça, natação, jogos de bola e bilhar, etc. A acção e desenvolvimento do systema muscular é uma condição essencial para todos os actos da vida.

As abelhas.—Compara muita gente a associação d'estes industriosos insectos com uma republica. Compete-lhe porém melhor a fórma de monarchia, porque em cada colmeia ha uma só rainha, cercada de subditos doceis e obedientes. Todos os individuos concorrem de um modo admiravel, dentro dos limites de suas funcções, para o bom regimen da sociedade, com verdadeiro zelo e dedicação. A boa ordem destas sociedades de insectos póde servir de modelo e exemplo ás sociedades humanas.

O mel.—Varia muito este precioso producto das abelhas, conforme a qualidade de flores, de que ellas se nutrem. A sua côr, doçura, aroma, consistencia, e até composição dependem essencialmente desta causa. Nas ilhas de Madagascar e de Bourbon ha uma abelha que fabrica mel verde, por ser colhido sobre uma planta especial.

A familia das labiadas é que produz mel mais aromatico e delicioso. As colmeias situadas nas visinhanças do rosmaninho, alfazema, alecrim, salva, tomilho, giesta, laranjeiras, assafrão, e outras plantas odoriferas, são as que dão producto mais saboroso e delicado.

O mel póde ser deleterio, se as abelhas colhem o pollen e nectar de flores venenosas. A sciencia regista muitos factos de vertigens, nauseas, vomitos, colicas, convulsões, delirio, e até alguns casos de morte, pelo uso de certas especies de mel. Haller cita o facto de dois pastores dos Alpes, envenenados com mel, que as abelhas colheram no aconito. Augusto St. Hilaire nas suas viagens pelo Brasil soffreu um terrivel delirio durante muitas horas, por ter tomado duas pequenas colheres de mel, que as abelhas fabricavam com as flores da *paulinia australis*. Na Pensylvania, Carolina do sul, Georgia e Floridas abundam as especies de mel venenoso. No Caucaso ha uma qualidade, que produz embriaguez furiosa.

Adagios de Novembro.—Os proverbios agricolas mais conhecidos na nossa lingua, relativos a este mez, são os seguintes:

Dos Santos ao Natal, inverno natural, ou bem chover, ou bem nevar — Em dia de S. Martinho, faz magusto e prova o vinho — Em dia de S. Martinho, na adega prova o teu vinho — Em dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho — Cada porco tem o seu S. Martinho — Pelos Santos, a neve nos campos — Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro — Quem não planta a horta pelos Santos, inveja a dos visinhos e espreita-a pelos cantos — Guarda que comer, e não que fazer — A mulher e a ovelha, com sol á cortelha — Tres cousas destroem o homem, muito fallar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer — Queres pasmar teu visinho? Lavra, sacha, monda o campo, e esterca-o no S. Martinho.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna Justina do Amaral, filha de João de Almeida de Amaral e de Maria Joaquina, natural da Porcariça, de 50 annos, fallecida no dia 27 de Outubro.

D. Maria Perpetua da Luz Nazareth, filha de Antonio José Duarte e de Anna de Jesus Nazareth, natural de Coimbra, de 62 annos, fallecida no dia 29.

João de Bastos, filho de Manoel de Bastos e de Maria do Aido, natural do Sardão, de 70 annos, fallecido no dia 29.

José Augusto, filho de José Maria da Fonseca e de Joanna Carolina, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 29.

Antonio Rodrigues Esgueira, filho de Manoel Rodrigues Esgueira e de Joaquina Rosa, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 31.

Rita Maria da Conceição, filha de Simão Dias e de Maria do Amparo, natural de Coimbra, de 53 annos, fallecida no dia 1 de Novembro.

Manoel Paulo de Campos Carvalho, filho de João Ribeiro de Carvalho Amarante, natural de Diamantina (Brasil), de 21 annos, fallecido no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:732.

Festividade.—O nosso bom e velho amigo, o sr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, nos escreve de Souzellas, na edade de quasi 95 annos, o seguinte:

«Sr. Redactor.—Souzellas, 3 de Novembro de 1872.—No domingo passado, 27 de Outubro, tivemos aqui uma festinha pequena, porem agradavel ao povo; nem melhor podia ser, por ser feita de esmola do povo, tirada por 4 offerecidos mordomos; e Souzellas não está para festas, sobrecarregada de tributos, e falta de generos, porque de milho tem de menos alguns moios, de vinho não chegou a ter a terça parte do anno passado, como ha tempos lhe disse no meu juizo do anno, que por isso receio para este povo fome nos ultimos mezes do anno.

Ha ainda esperanças de azeite, mas não tendo nós applacado a ira de Deus, temos a temer que ou tempestades, ou as gralhas, ou outro qualquer mal o consuma, porque na Biblia (não me recordo do logar) Deus promette mostrar-nos a azeitona na oliveira, mas não teremos azeite para untar-nos, por não observarmos seus mandamentos.

Voltemos á festa dedicada a Nossa Senhora do Rosario, a quem recorrem nas suas afflicções os Souzellenses. No referido domingo ao amanhecer, foi annunciada por uma girandola de dois pequenos foguetes; seguiu-se a indispensavel gaita de folle, com seus dois bombos tocados por fortes pulsos, que com seu rufar faziam estremecer as casas, e acompanhados de rapaziada percorriam a povoação para matarem o bicho!

A' hora marcada, appareceu o mestre Silva com uma pequena parte da sua orchestra, que se compunha de um figle, quatro rebecas e duas flautas.

Eu não vi, porque minha velhice mo prehibiu, mas logo me disseram os promenores da festa. A musica vocal foi concorde com os preparos festivaes.

Houve tambem sermão. Pregou o nosso parocho o reverendo Augusto Cesar Henriques, que a todos agradou, e alguns ouvintes mais entendedores dizem que, *non plus ultra*. Emquanto a mim lhe dou os devidos parabens, e muito peço a Deus que lhe dê saude para continuar em assumpto tão importante.

Em seguida houve procissão, desalinhada como sempre costuma ser. Um labrego, com um tamanco no pé e bota no outro, com a cabeça atada com um lenço, quer ir pegar no pallio, ou outra insignia. Peço ao novo parocho preveja e emende isto de futuro.

A egreja estava decentemente armada, seus altares illuminados, d'onde sobresahiam muitas flores naturaes, e artificiaes; nem tanto era preciso, porque só por si está formosa, depois que o reverendo parocho Manoel Gomes Pereira, que nos deixou, com seu fervoroso zelo a reparou e pintou.

O piso das ruas é macadamisado; o tempo estava chuvoso, e por consequencia o transito désagradavel, e fez com que a procissão recolhesse mais breve á egreja, e acabasse a festividade.

O resto do dia correu por conta de Bacho; trabalharam o espeto, forno e torno, o que tudo por esta vez correu pacifico.

Sr. Redactor, talvez seja este o ultimo adeus que lhe dou; creia que é despedida de amigo velho. Estou menino, mal vejo, e menos ouço; estou só; os tempos frios, e por isso me acho só de todo, privado dos meus antigos amigos, e só me resta Santo Antonio.

Sou de v. amigo velho e muito obrigado.
Jeronymo José Baptista Lopes Parente.»

Fevereiro de 1847, quando para ahi tambem nos mandaram, tendo saido preso de Coimbra para a Figueira, e d'ahi para Lisboa, a bordo do vapor de guerra *Terceira*.

2 de Novembro de 1830—Um grande incendio destroe o convento de S. Marcos, neste concelho de Coimbra.

Salvou-se apenas a magnifica egreja do convento, e uma casa que servia de celleiro, por ser coberta de abobada.

O convento de S. Marcos tinha sido fundado em 1451, e era o terceiro convento que a ordem de S. Jeronymo teve em Portugal.

3 de Novembro de 1852—Abrem-se neste dia as aulas da sociedade da *Instrucção dos operarios*, no edificio da Graça, nas mesmas salas onde agora está a sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

As aulas tinham primeiro estado no antigo edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche; mudaram-se depois para a casa da torre, ao arco de Almedina; e neste dia fez-se a mudança para a Graça com muita solemnidade.

4 de Novembro de 1824—Por carta regia foi ordenado, que os lentes de prima das differentes faculdades da Universidade, que dignamente exercitassem, como taes, as funcções por espaço de 8 annos, realmente effectivos, fossem condecorados com a carta do titulo do conselho.

6 de Novembro de 1327—Tendo a rainha Santa Isabel fundado junto aos seus paços de Santa Clara, um hospital ou asylo, com o titulo de *Santa Isabel de Hungria*; o papa João XXII, a pedido da rainha, confirmou nesta data o dito hospital, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio.

6 de Novembro de 1550—Chega a Coimbra el-rei D. João III.

Haviam saido do terreiro dos paços reaes a cavallo, o reitor, com os lentes, doutores, officiaes e generosos, levando as suas insignias, até junto de S. Martinho, onde estava um logar largo e espaçoso. Alli esperaram por sua alteza, que trazia comsigo a rainha, sua mulher, D. Catharina, o principe D. João, seu filho, e a infanta D. Maria, irmã d'el-rei.

Logo que a Universidade viu suas altezas, se apeou todo o corpo academico, e o reitor se poz á sua frente, tendo ás suas ilhargas os dois lentes mais antigos de Theologia, o doutor Affonso do Prado, que depois foi reitor, e Marcos Romeiro. Seguiam-se a estes os lentes, doutores e mestres em numero de 37, alem do conservador, syndico, e mais officiaes da Universidade e estudantes da primeira nobreza.

Logo que suas altezas viram a Universidade, sairam das suas andas e se pozeram a cavallo. Tanto que se aproximaram a um tiro de malhão, a Universidade se foi na ordem em que estava ao encontro de suas altezas, que esperavam juntos, a saber, a rainha á mão direita de el-rei, o principe á mão direita da rainha, e a infanta D. Maria á direita do principe.

O reitor beijou a mão a el-rei, á rainha, ao principe e infanta, e tornando junto de el-rei lhe foi apresentando todo o corpo da Universidade por sua ordem, e assim que iam beijando a mão a suas altezas se punham a cavallo por suas faculdades.

Findo o beijamão, montou tambem o reitor a cavallo, e el-rei mandou que a Universidade tornasse por sua ordem com suas insignias, e deu-lhe logar diante de si; e assim veiu até ao aposento de suas altezas, sem duque, nem outro senhor algum ir mais junto, que a dita Universidade.

Por esta forma chegou o prestito até aos paços reaes.

6 de Novembro de 1859—Falleceu na sua casa de S. Sebastião de Cativellos, do concelho de Gouvea, o sr. Dr. Antonio José Lopes de Moraes, que alem de outros empregos que exerceu em differentes cidades do paiz, foi em Coimbra professor de Theologia dogmatica no Seminario, professor substituto de grego no Collegio das Artes, lente da cadeira de exegetica do Testamento Novo na Universidade, deputado da directoria geral dos estudos, e vigario geral do bispado.

7 de Novembro de 1493—Por um contrato de escambo entre a camara de Coimbra e o prior mór de Santa Cruz, D. João de Noronha, cedeu este para serventia publica, o chão *degua pintada*, a entestar nas ruas de *timjerrodilhas* e de *pyntadores*, recebendo um pedaço da dita rua de *pyntadores* pelas demarcações e confrontações declaradas.

8 de Novembro de 1483—O concelho de Coimbra empraza por tres vidas a João de Beja, escudeiro e tabellião, a ermida de Santa Comba, alem do mosteiro de Cellas, com sua crasta, casas e oliveiras, pertencentes á cidade, pelo foro de 20 reaes brancos, sob condição de correger as paredes e telhados, e reparar as oliveiras dos adubos necessarios, para que, findo o emprazamento, tudo ao dito concelho ficasse melhorado e desembargado.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As inundações em Italia.—Segundo dizem de Roma em data de 28 do mez passado, são immensos os prejuizos causados pelas inundações, especialmente nas provincias de Mantua e de Ferrara. O territorio invadido pelas aguas nestas duas provincias comprehende muitas centenas de kilometros quadrados; ficaram submergidas algumas cidades e villas, abateu grande numero de casas, e a agua chegou até aos telhados. Fugiram muitos milhares de pessoas. No dia 27 estavam ameaçados Casa Maggiore e Ostiglia. Era indescriptivel o susto das povoações, continuando a ser-lhes enviados soccorros. No dia 26 rebentou uma furiosa tempestade em Syracusa; morreram 32 pessoas debaixo das ruinas das casas.

Movimento numerario—Diz o *Jornal do Commercio* que o banco de França remetteu 400:000 libras sterlinas á associação dos banqueiros de Londres; das quaes 152:000 deram entrada no banco de Londres.

Um telegramma particular da Australia annuncia que a exportação total do ouro, no mez de Setembro, attingiu o algarismo de 300:000 libras, e no mez de Outubro subiu ao dobro, isto é, 600:000 libras, ou dois mil e setecentos contos de reis.

No dia 28 sairam do banco de Londres para Lisboa 30:000 libras e 25:000 para a America do sul.

O vapor *Cimbria* traz de Nova-York para Inglaterra 40:000 libras em numerario.

O vapor *Melbourne* que se esperava chegasse a Inglaterra no dia 31 de Outubro vindo de Galle, devia trazer 76:893 onças de ouro, e 36:600 libras em soberanos; formando um valor total de 344:172 libras sterlinas.

Alem disso outros vapores que estão em caminho de Nova-York para a Europa, trazem cerca de 250:000 libras em especie.

Greve dos fragateiros.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que continuam em completa grève a maior parte dos fragateiros, e principalmente os que trabalhavam nas embarcações dos srs. Antonio Ferreira de Araujo, Manoel Soares Guedes, Sociedade do Terreiro, Manoel de Oliveira Chambica, José de Oliveira Possante, Pilós, e ainda outros. Algumas fragatas destes mesmos trabalharam hontem e hoje em serviços mais urgentes, umas com menos tripulantes e na maior parte estranhos áquella arte, outras eram rebocadas pelos vapores do sr. E. George, que têem prestado excellente auxilio nesta desagradavel conjunctura.

Os donos das fragatas mandaram vir gente de Ovar, Alcochete, Trafaria, etc., mas por ora não têem vindo, exceptuando talvez meia duzia de homens ou pouco mais.

As fragatas que ainda têem as suas tripulações, por não terem entrado na grève, ou porque talvez lhes fizessem concessões opportunamente, são as pertencentes aos srs. Burnay, Pinto Basto, Francisco Chambica e poucos mais.

Os locaes onde os fragateiros costumam permanecer tem sido bem policiados, porque se esperavam desordens.

A respeito desta grève o nosso collega do *Jornal da Noite*, diz:

«Continuam em *grève* os fragateiros e hontem deixaram de trabalhar, conforme haviam declarado. Conservam-se quasi todos a bordo das fragatas, não parecem comtudo dispostos a aceitar qualquer modificação nas deliberações tomadas na Fraternidade Operaria. Os patrões continuam egualmente a resistir, e dizem-nos que alguns delles já telegrapharam para differentes localidades mandando vir outra gente para substituir os *grevistas*.

Já chegou gente de Alcochete, e na proxima segunda feira vem mais. O sr. Araujo, dono d'algumas fragatas, foi hoje á Trafaria e trouxe d'alli 37 individuos, que estão já trabalhando a bordo dos barcos. Dizem-nos que se espera egualmente que venha gente d'Ovar.

Hontem e hoje as descargas no rio têem sido feitas pelas 11 fragatas do sr. E. Pinto Basto, 4 do sr. Francisco Chambica, 3 dos srs. Carvalho Mattos & C.ª, e 2 da sr.ª Viuva Burnay, cujos tripulantes não estão na *grève*.

Alem destas fragatas andam egualmente outras no Tejo com os arraes de terra e gente de trabalho. Estas são conduzidas até aos navios pelos rebocadores, recebem alli carga em quanto os vapores vão buscar outras e voltam novamente a reboque para terra. Tambem andam transportando carga alguns barcos de pequena lotação e catraios; é porem bastante dispendioso este meio de transporte,

O vapor *Ville de Lisbone*, não atracou hontem á ponte da alfandega como lhe havia sido permittido. Para se aguentar tinham de passar espias á outra ponte, e d'esta fórma emquanto o vapor estivesse atracado, nenhuma outra embarcação poderia descarregar nas duas pontes da alfandega.

O sr. Augusto Freire, zeloso empregado da agencia do sr. H. Jubel, ajustou então alguns trabalhadores e mandou-os para bordo em duas fragatas rebocadas por um vapor.

Hoje foram para bordo mais 4 fragatas tambem com trabalhadores, e o *Ville de Lisbone*, apezar da *grève* deve terminar rapidamente a sua descarga.

Na alfandega tem-se dado todas as providencias para se attenuar até onde for possivel o prejuizo que os *greeistas* possam causar ao commercio.

O sr. director da alfandega concedeu hontem mesmo auctorisação para ficarem sobre a ponte, os volumes que contiverem materias inflamaveis, até que haja fragatas que os possam transportar para os armazens de Porto Franco.

Diz-se que alguns mestres de hiates offereceram os seus barcos ás emprezas dos vapores, mediante retribuição equitativa, até que termine a *grève*.

Podiam prestar de certo excellente serviço coadjuvados pelos rebocadores.

E' superior a 400 o numero dos fragateiros que estão na *grève*.

Os salteadores na India—Diz o *Diario de Noticias* que não são muito agradaveis as noticias chegadas hontem com respeito ás proezas dos bandidos que infestam aquellas paragens. As cartas alcançam a 26 de Setembro.

Uma grande quadrilha, capitaneada por um dos celebres facinoras Ranes, atacou a 20 desse mez em pleno dia a alfandega de Cansanlim, que fica na estrada de Tinem. O estabelecimento fiscal estava guardado por 12 soldados e um cabo e 10 guardas aduaneiros. A sentinella logo que avistou a guarda avançada dos bandidos apontou a espingarda e desfechou, indo a bala matar um dos principaes salteadores. A guarda correu ás armas e travou-se a luta, que foi renhida e desastrosa.

A celebre *xinga* dos salteadores chamou a reunir, e o grosso da força dos scelerados, talvez uns cem, caiu sobre a alfandega, matando a sentinella, que se portou com toda a bravura, e um outro soldado e ferindo 13 soldados e aduaneiros.

Senhorearam-se de todo o armamento dos soldados, que é de *Enfield*, e inutilisaram o dos guardas, por serem espingardas de *silex*.

Entrando na casa da fiscalisação roubaram o cofre que continha mais de 500 xerafins, e depois de se apoderarem de tudo que lhes fazia conta, largaram fogo á casa da alfandega, á do registo e uma botica, que estava proxima, e fugiram. O incendio reduziu tudo a cinzas, sem nada se poder salvar. As 13 praças feridas foram para o hospital de Pangim!

De Usgão, logo que se soube do fatal conflicto, marchou para aquelle ponto uma força sob o commando do sr. alferes Brito.

Parece que a mesma quadrilha tentou no dia seguinte atacar uma força de 20 praças expedicionarias, que estava em Sigão, mas que os salteadores retiraram com alguns feridos.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«Hoje tiveram demorada conferencia com o sr. ministro das obras publicas o sr. conselheiro Martens Ferrão, procurador geral da corôa e fazenda, o sr. dr. Mendonça, presidente da camara municipal de Lisboa, e Carlos Zeferino Pinto Coelho, presidente da direcção da Companhia das aguas. A conferencia versou ácerca do novo regulamento da companhia, que tem de ser approvado pelo governo.

O sr. ministro da marinha está doente e não foi por esse motivo hoje á secretaria.

Pela mesma razão não se poude verificar a reunião do jury que tem de julgar as provas dos concorrentes aos logares de delegados do ultramar. Os concorrentes foram os srs. Ernesto Correia Martins, Antonio Augusto de Vasconcellos, Candido Joaquim de Macedo e Azevedo Leitão. Ha de ser nomeado novo jury, na conformidade da lei.

O sr. Carlos Devos, machinista da administração dos telegraphos do Estado na Belgica offereceu e já remetteu para o nosso museu technologico um apparelho telegraphico de lettras e teclado circular do modelo empregado pela cidade de Bruxellas para o serviço da policia e dos bombeiros.

Este apparelho que já saiu de Anvers para Lisboa, está tambem hoje empregado no serviço dos caminhos de ferro concedidos na Belgica.

Está desmentida a noticia de terem sido despedidos alguns operarios das fabricas da Covilhã.

Cantou-se ante-hontem e hontem, em S. Carlos, o «Trovador» de Verdi. O tenor, que na primeira noute, no «Rigoleto», se mostrou receioso, revelou nestas duas noutes, e principalmente hontem bonita voz, ainda que pouco cultivada ainda. O 4.º acto foi hontem cantado brilhantemente.

A sr.ª Fricci continua a agradar como o anno passado. Pena é que o contralto não seja de primeira ordem.

Mandou-se remetter ao director das obras publicas de Braga a quantia de 1:578$723 reis para ser entregue á camara de Guimarães como importancia do subsidio concedido para a abertura do lanço da estrada municipal de Guimarães a S. Torquato comprehendido entre Guimarães e Madre de Deus.

Chegou ante-hontem a Lisboa o sr. conselheiro Ernesto de Faria, administrador geral das mattas e pinhaes do reino.

O Terreiro do Paço é hoje um verdadeiro pasmatorio dos que têem pouco de fazer. Arriada a madeira que serviu para o guindaste, ficou a descoberto o magnifico grupo do centro do arco, que pode agora ser visto á vontade pelos transeuntes. Não espanta que estes alli parem e fiquem a admirar aquelle brilhante trabalho, porque realmente não cansa estar a olhar para aquellas tres estatuas tão perfeitas e tão bem acabadas.

As cabeças das tres estatuas tem todas muita expressão e revelam o verdadeiro talento artistico do seu auctor. É uma obra de arte em toda a acepção da palavra, e se o sr. Calmels não tivesse já outros trabalhos que deixam o seu nome perpetuado na historia das bellas-artes em Portugal, bastaria aquelle grupo para lhe dar um nome immorredouro.

Agora tracta-se da collocação das estatuas do sr. Victor Bastos, que são egualmente de um grande merito artistico. Parte da estatua de Viriato já está no logar que lhe era reservado. A de Vasco da Gama continua a merecer os gabos das pessoas entendidas. É um bello trabalho.

Como o complemento do arco tem attrahido a attenção e desenvolvido até certo ponto o bom gosto publico, já ha quem lembre completar o embellezamento da praça com duas estatuas colossaes á entrada do caes e fontes nos quatro angulos do largo.

Segundo communicações officiaes recebidas na respectiva repartição, sabe-se que se acham muito adeantados os trabalhos de construcção da ponte sobre o rio Douro na Regua, esperando que estejam concluidos em 1 do proximo mez de Dezembro, podendo ser aberta ao transito publico desde então.

Conforme eguaes communicações, sabe-se que estão concluidos 27 aqueductos de differentes typos no caminho de ferro do Minho em construcção, faltando apenas á maior parte d'elles as testas que só poderão ser assentes depois de executados os atterros. Brevemente serão abertos os trabalhos do 3.º lanço entre S. Romão de Coronado e o rio Ave, e do 4.º entre este rio e Villa Nova de Famalicão.

Começaram já os trabalhos da construcção da estrada da Figueira a Pombal.

Segundo a estatistica official o numero de cabeças de gado existente no districto de Vianna do Castello, é o seguinte: gado cavallar 2:552, no valor de 29:814$170 rs.; gado muar 294, no valor de 5:690$000 rs.; asinino 418, no valor de 1:093$720 rs.; bovino 42:198, no valor de 1.399:518$000 rs.; lanar 34:139, no de 10:478$100 rs.; caprino 11:985, no de 6:395$320 rs.; e suino 16:169, no de 84:453$400 rs. O numero total de cabeças é pois de 107:755 rs., no valor de 1.537:444$810 rs.

Diz o sr. intendente de pecuaria no seu relatorio ácerca do estado dos gados do districto, que o recenseamento a que ultimamente se procedeu não lhe pode merecer grande confiança; que na maior parte esta inexacto, e que a seu ver differentes causas concorreram para que elle não podesse aproximar-se da verdade, como foram: a reacção que por todo o paiz se notou áquelle serviço e o receio que todos tinham de que os recenseamentos trouxessem novos tributos.

A especie mais importante do districto é a bovina, não só pelo seu trabalho, como pelos seus productos variados, pelos resultados da ceva e porque o lavrador tem n'ella sempre dinheiro certo. Esta especie junta com a bovina e suina devem constituir as primeiras industrias pecuarias do districto.

Estão cunhados 1:500$000 reis em moedas de cinco reis, por conta da quantia de sessenta contos de reis, para circularem na provincia de Angola.

Como já tive occasião de dizer falleceu o antigo negociante inglez desta praça o sr. Carlos André Payant.

O sr. Payant nascera em Manchester a 22 de Novembro de 1810, e residia em Portugal desde 1827, onde prestou bastantes serviços, e alguns bem relevantes, á causa da liberdade. Administrava a quinta de Monserrate, em Cintra, e era socio da respeitavel firma commercial—Centeno Payant & C.ª

Deixou dois filhos e duas filhas. Era cavalheiro muito affavel e contava grande numero de amigos em Lisboa.»

Preço do carvão de pedra.—Lê-se o seguinte no *Morning Advertiser*:

«O preço do carvão vai descer tão rapidamente como subiu. A associação dos «Steam Coallowners» reuniu ultimamente os seus membros em Cardiff e votou, depois de longa discussão, uma diminuição de 6 shillings no preço de cada tonellada. Esta decisão foi tomada em consequencia de se prever uma baixa geral nos preços do carvão de todos os paizes.»

A electricidade e as pequenas industrias—Lê-se o seguinte na *France*:

«O ministro do interior está mandando proceder a experiencias, para as linhas telegraphicas, de uma nova pilha electrica, cuja despeza de combustivel é tão diminuta, que pode operar uma verdadeira revolução em beneficio das pequenas industrias, proporcionando-lhes por modico preço um motor eletrico realmente pratico. A machina de coser poderá ser movida por meio da electricidade e com uma despeza annual de alguns francos. Quanto á illuminação e á relojoaria, é de crer que encontrem egualmente uma utilidade pratica quando a producção da electricidade não demandar senão uma despeza insignificante. Pode, pois, esperar-se que as experiencias das linhas telegraphicas resolverão o problema e que veremos em seguida a electricidade utilisada pela industria.»

Expediente—Com este titulo publica o *Campeão das Provincias* o seguinte:

«A publicação do *Projecto definitivo do Codigo do Processo Civil Portuguez*, apresentado pelo sr. Alexandre de Seabra e já discutido pela respectiva commissão—agora novamente emendado pelo seu illustre auctor, vae começar em um dos proximos numeros deste jornal.

Trabalho importante como é, ha motivo para suppor, que os homens de lei o queiram possuir antes de officialmente publicado, mesmo para lhe fazer as observações que a razão illustrada de cada um lhe suggerir.

Nesta supposição declaramos que a publicação vae principiar, podendo tel-a completa—quem tomar a assignatura do jornal por tres mezes.

Quem pois quizer possuir aquelle trabalho,

não pode demorar-nos a communicação para se lhe fazer a remessa.»

Expedição aos polos—Diz o *Eastern Budget*, que se recebera uma carta do dr. Fischer, datada de 16 de Agosto, na qual se dão noticias ácerca da expedição polar austriaca. Refere que a expedição está proximo do Cabo Nassau e rodeada de gelo por todos os lados. A temperatura era muito baixa para a estação, porque ordinariamente o mar está livre de gelos naquellas paragens durante os mezes de Agosto e de Setembro, e o dr. Fischer receiava, que a menos que não houvesse uma fusão, a expedição teria de passar o inverno na Nova Zembla em vez de ser na costa da Siberia. A tripulação gozava de excellente saude, e havia provisões e vestuarios para 3 annos, bem como uma quantidade de carvão sufficiente para uma viagem de 50 dias.

Telegrapho entre Inglaterra e a Australia—O *lord-maire* de Londres participou ha dias á assembleia dos *aldermen*, que recebera o primeiro despacho telegraphico expedido da Australia para Inglaterra, logo depois de se ter concluido a collocação dos cabos. Este despacho, dirigido pelo *maire* de Adelaide ao *lord-maire* de Londres, felicita o commercio inglez por poder communicar em menos de tres horas com uma das mais importantes colonias inglezas, situada a mais de 5:000 leguas de distancia. O *maire* de Londres respondeu immediatamente ao seu collega da Australia. A direcção dos *aldermen* decidiu que a copia dos dois telegrammas se conservasse nos archivos.

Periodicos e leitores. — Refere um periodico estrangeiro, diz o *Commercio do Porto*, que nos Estados-Unidos ha um periodico para cada grupo de 7:000 habitantes. Na Suissa um para 8:000; na Belgica um para 15:000; na Hollanda um para 16:000; em França e em Inglaterra um para 23:000; na Prussia um para 26:000; na Italia um para 44:000; na Austria um para 105:000; na Turquia um para 300:000; na Russia um para 350:000.

Conclue-se d'estes numeros que os Estados-Unidos é que avançam á frente da civilisação; mas esta conclusão não é um axioma.

Grande incendio—Communicam de Lisboa ao *Jornal da Manhã* o seguinte:

«Hoje ás 3 horas da manhã rebentou um dos mais pavorosos incendios, que Lisboa tem presenciado. Teve principio em uns barracões contiguos á abegoaria da camara, no aterro da Boa-Vista, pertencentes ao sr. João Pereira Borges e aonde havia grandes depositos de carvão, madeiras em pilha, cebolas e aprestes de navios.

As chammas, açoutando as fachadas posteriores dos dois formosos predios na praça de D. Luiz, fronteiros ao antigo forte de S. Paulo, projectavam um immenso clarão que illuminava toda a cidade. Num relance a força do fogo fez com que elle penetrasse em ambos os predios ao mesmo tempo, começando as chammas a romper das janellas da fachada principal. Acudiram soccorros de todos os navios de guerra e do arsenal; mas não se poude evitar o incendio completo dos dois predios, que foram ainda ha poucos annos acabados e que apresentavam um largo pasto ás chammas.

Um dos predios, o do lado do mar, pertence ou foi mandado construir por um negociante desta praça, o sr. José Joaquim das Neves. O do lado da terra não sei a quem pertence.

Os predios com as mobilias dos moradores, as quaes pela maior parte se conseguiram salvar, devem valer somma superior a 200 contos de reis; estavam ambos seguros na companhia Bonança.

Num dos andares morava o thesoureiro do hospital de S. José, o sr. Proença Vieira, que tendo estado em S. Carlos, não pensava de certo que não teria, no resto da noute, casa em que se recolhesse.»

ANNUNCIOS

1 ROGA-SE áquelles senhores, a quem foram remettidos prospectos para a—Voz do Professorado— se dignem envial-os para se saber quaes os que se devem considerar assignantes.

Sociedade Terpsichore Conimbricense

AGRADECIMENTO

2 A COMISSÃO PROMOTORA do bazar realisado nos dias 31 de Outubro ultimo, e 1 e 3 do corrente, agradece, profundamente reconhecida, a todas as pessoas que de qualquer modo auxiliaram os seus esforços.

Coimbra, 4 de Novembro de 1872.
O 2.º Secretario,
Francisco de Sousa.

CAIXEIRO

3 NA RUA DA SOPHIA, n.º 65, precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos. Prefere-se algum que tenha alguma pratica de negocio.

Lagar de azeite

4 ARRENDA-SE o lagar de azeite, junto á quinta da Boa Vista. Trata-se do ajuste com seu dono Diógo Barata de Lima e Tovar.

Fabrica de descasque d'arroz, movida por vapor. Nos Olivaes (junto ao Tejo e proximo da estação do caminho de ferro).

5 RECEBE ARROZ PARA DESCASCAR. Trata-se e prestam-se esclarecimentos na fabrica ou em Lisboa. Praça de Luiz de Camões, n.º 6.

MUSICA

6 A. BORRALHO ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos, pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica.

LOGICA

7 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abriu o curso de logica, na rua dos Estudos, n.º 11.

Horas, das 3 da tarde em deante.

O inimigo do monopolio, em Coimbra á Portagem

8 CONTINUA a vender por atacado, petroleo refinado, pelo menor preço de Lisboa, e faz todo o abatimento que haja de differença do carreto, no desconto que em Lisboa façam.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa.** —204—Rua da Calçada, proximo á Portagem—212.

DILIGENCIA

9 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS fazem publico, que no dia 15 inclusivé, do corrente mez, mudam a sua diligencia que têem entre Coimbra e S. Thiago de Cêa, sendo só tres vezes por semana, sahindo de Coimbra ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 6 horas da manhã, e de S. Thiago ás terças, quintas e sabbados ás 3 horas da manhã, e tambem se manda carro no intervallo destes dias quando porventura haja passageiros; e tambem têem trens d'aluguer.

Coimbra 4 de Novembro de 1872.
Viuva Natividade & Filhos.

ESTRADA DO ALMEGUE

10 POR ORDEM DA CAMARA MUNICIPAL desta cidade, fica por alguns dias, (a começar na segunda feira proxima, 11 do corrente), interrompida a passagem de pé pela estrada do Almegue para S. Francisco, com o fim de se dar prompto acabamento ás obras d'aquelle lanço da estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, aos 5 de Novembro de 1872.
Pelo escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ATTENÇÃO

11 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, com estabelecimento de pannos na rua da Calçada, n.os 121 a 127, chegou de Lisboa e traz um bom sortimento de pannos e casemiras, tanto nacionaes, como estrangeiras, propriás da estação. Tambem traz quantidade de lãs, para vestidos de senhoras, casemiras para capas, e capas feitas, tudo dos ultimos gostos, que vende por preços muito baratos.

BEGONIAS

12 E OUTRAS PLANTAS. Vendem-se no Asylo da infancia, por conta do mesmo, e per preços muito commodos.

PILULAS ORFILINAS

13 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

MUITA ATTENÇÃO

14 NO ARMAZEM DE VINHO, no pateo da Inquisição, vende-se vinho velho da colheita de 1870, que rivalisa com algum do Porto, a 1$800 rs. o almude; e a 40 rs. o quartilho; tambem o vende velho a 1$600 rs.—Velasco.

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS
Ribeiro da Costa & Comp.ª
150 Rua do Arsenal 152
LISBOA

15 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

16 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Trjumpho, 112.

CAIXEIRO

17 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um marçano, ou caixeiro com pratica de mercearia, ou ferragens.

AZEITONA

18 NO DOMINGO, 10 do corrente, ao meio dia, na rua da Sophia, n.º 35, hade arrendar-se a azeitona dos olivaes pertencentes ao exm.º sr. Luiz de Lencastre, situados em Sant'Anna e Thomar, aros desta cidade.

SABÃO HESPANHOL

19 VENDE-SE NO ESTABELECIMENTO de Antonio Duarte Ariosa, em Coimbra, largo de Samsão, SABÃO BRANCO, FEITO PELO PROCESSO HESPANHOL, na fabrica da Valladares, a melhor e mais importante do paiz. Preço por kilogramma 160 rs.; e tem abatimento, comprando de 10 kilogrammas para cima.

Tinta typographica ingleza

20 NOVAMENTE está á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, esta boa tinta, propria da estação do tempo: cada lata custa 1$100 rs. A' mesma livraria acaba de chegar grande sortimento de romances modernos, almanaks e outros differentes livros.

PROPOSTA

21 PEDEM-NOS para publicar o seguinte:

«Exm.º sr. Francisco de Assiz de Gamboa e Liz—Lisboa—Da minha maior veneração e respeito. Como me consta que ninguem, além de mim, fez até hoje proposta alguma para o arrendamento da casa que neste concelho tem o menor Francisco Barreto, e de que v. ex.ª é administrador; e como v. ex.ª não declarou aceitar nem recusar qualquer das minhas propostas, parecendo todavia pelo seu silencio que ellas lhe não convém; e para evitar ao menor damnos irreparaveis com maior delonga, agora proponho, ou offereço a renda annual de um conto e trezentos mil reis, e isto sob condições ainda bem mais vantajosas ao menor e que não duvidarei declarar logo que v. ex.ª se digne ordenar-m'o.

Sou com o maior respeito.
De v. ex.ª att.º vr.º e cr.º
Goes 3 de Novembro de 1872.
Manoel Nogueira Ramos.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

22 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que tenciona demorar-se nesta cidade, por espaço de algum tempo.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que alem de fazer dentaduras completas, pôr dentes, extrahir estes e as raizes, e limpar os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, pasta não conhecida até hoje, e tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo: podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Largo de Samsão, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 53.

NUMERO 2639 — SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A questão da directriz do caminho de ferro da Beira tem promovido bastante agitação publica em Coimbra, e movido o animo de todas as pessoas que prezam os legitimos interesses desta provincia e deste paiz.

Com geral surpreza foi recebida nesta cidade a noticia do parecer á consulta dada pelo conselho d'obras publicas ácerca deste objecto. E a classe commercial de Coimbra, que sabe manter os seus brios e proteger os interesses communs, dos quaes vive e prospera, não podia deixar de tomar uma parte activa e energica em uma questão de vida ou de morte para uma cidade, que tem direito a receber um quinhão nos melhoramentos publicos; muito principalmente quando os interesses que delles resultam não affectam, mas antes auxiliam as conveniencias geraes do paiz.

A associação commercial desta cidade apenas lhe constou a resolução do conselho d'obras publicas, reuniu-se immediatamente e em selecto e numeroso concurso, presidido pelo commerciante desta praça, o sr. José Francisco de Oliveira Reis, discutiu largamente, com a cordura e sensatez que o assumpto pedia, a questão do caminho de ferro da Beira e da sua directriz, em relação aos interesses da provincia e desta cidade.

Depois de uma ampla discussão, a assembleia resolveu unanimemente representar ao governo de S.M., ponderando as razões em favor da directriz do sul. Em seguida nomeou, de entre o corpo commercial, uma commissão que deverá ir a Lisboa depositar nas mãos de el-rei aquella representação.

Um grande numero de pessoas tem expontaneamente assignado um voto de adherencia, que, exprimindo o desejo unanime de todos os cidadãos de Coimbra, representa um conjuncto de interesses verdadeiramente respeitaveis, e por muitos motivos dignos de serem attendidos.

E' nobre e patriotico o procedimento da classe commercial, e dos habitantes de Coimbra, que pondo de parte odios ou affeições partidarias, se levantam como um só homem em defeza de uma causa justa—dos legitimos interesses da cidade de Coimbra, da provincia e do paiz.

Eis as representações:

SENHOR!

A Associação Commercial de Coimbra vem de novo pleitiar, perante Vossa Magestade, a causa dos interesses desta cidade, porque é ao mesmo tempo a causa dos interesses da nação, no momentoso assumpto da directriz do caminho de ferro da Beira.

Senhor! Um só ponto de entroncamento é obvio para esse caminho, o da estação do caminho de ferro do norte, nesta cidade; e todavia, segundo se diz, pretende-se transferir esse ponto para a estação da Mealhada, com o fim premeditado de fazer passar a nova via sob os beiraes da cidade de Vizeu!

Não é conveniente que esta Associação se intrometta na questão technica, pois lhe é estranha; mas nem por isso deve subtrahir-se á franqueza de declarar a Vossa Magestade, que se se adoptasse o segundo arbitrio, sómente a peso de ouro seria possivel vencer os obstaculos que logo na origem lhe opporiam as duas serras do Bussaco e Boialvo: e se para os evitar, o traçado hade em todo o caso percorrer as planuras da Pampilhosa, não se antevê motivo plausivel por que d'ahi torça para a Mealhada, em logar de descer por Souzellas para Coimbra.

Considerações d'outra ordem todavia pullulam, em justificação do entroncamento nesta cidade, que a Associação passa a expor:

Primeira: Escolhe-se neste caso um ponto mais central entre as duas capitaes, Lisboa e Porto; com maior egualdade de vantagens para os que destas duas cidades hajam de dirigir-se para a nova linha, ou della se dirijam para ás mesmas capitaes.

Segunda: A linha ferrea no seu percurso tocaria então um maior numero de povoações importantes, do que forçando-a para ir passar ás portas de Vizeu.

Terceira: Terá neste mesmo caso duas margens mais amplas e por isso proporcionará a muito maior numero de povoações de menor porte, a facilidade de se aproveitarem della, circumstancia attendivel, para que não se repita o desvio que se deu na construcção da linha do norte, parallela ao oceano!

Quarta: Virá tocar na margem direita do rio Mondego, e achar-se-ha assim em contacto com o importante porto da Figueira da Foz.

Quinta: E para que hade occultar-se? É sempre preferivel que a origem de qualquer linha seja em todo o caso uma povoação de primeira ordem, que offereça aos concorrentes as vantagens, que não póde proporcionar-lhes uma povoação de menos alcance.

Confiada pois na razão que lhe assiste, a Associação Commercial de Coimbra:

Pede a Vossa Magestade seja servido ordenar ao seu governo, que em conformidade da justiça e do interesse nacional, prefira para entroncamento da nova linha de ferro da Beira, esta mesma cidade.

E R. M.

Coimbra, Sala das sessões da Associação Commercial, em 6 de Novembro de 1872.

Os membros da Direcção,
Joaquim Martins da Cunha, Presidente.
Francisco de Sousa Araujo, Director.
Antonio d'Almeida e Silva, Director.
João Lopes de Moraes Silvano, Thesoureiro.
Antonio Augusto das Neves e Silva, Secretario.

SENHOR!

Os abaixo assignados, cidadãos de Coimbra e respectivo concelho, vem expor respeitosamente na presença de Vossa Magestade, que adherem da melhor vontade ás duas representações que a Vossa Magestade foram dirigidas pela Camara Municipal e Associação Commercial da mesma cidade, sobre ser nesta mesma que deve entroncar o caminho de ferro da Beira, cuja construcção o governo de Vossa Magestade, attendendo aos reiterados votos do paiz, e especialmente desta provincia, vae emfim levar a cabo.

E achando-se nas referidas duas representações consignados os plausiveis motivos que justificam a sua conclusão, abstêem-se os abaixo assignados, de reproduzil-os, por desnecessario, nesta occasião.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade, como todos hemos mister.

E R.M.

Coimbra 7 de Novembro de 1872.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE NOVEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

6 de Novembro de 1656—(a) A rainha D. Luiz de Gusmão participa á camara de Coimbra o fallecimento de el-rei D. João IV.

Determinava que o luto que deveriam trazer todos os vassallos deste reino, seria capuzes cerrados de baeta grossa, havendo-a, e quando a não houvesse, de outra virada do avesso; os que tivessem possibilidade com carapuças, e o mais nesta conformidade, e a esta similhança as mulheres.

Os pobres trariam pelo menos carapuça de baeta, e as mulheres baetilhas tintas de negro; e os capuzes se poderiam abrir passados dois mezes, e não antes. O luto se alliviaria passado um anno, e duraria alliviado por outro mais.

8 de Novembro de 1619—Por carta regia desta data se mandou ao corregedor de Coimbra, que procedesse com a maior brevidade ao alistamento de um soldado util e livre por cada pia, para o exercito da India.

8 de Novembro de 1550—El-rei D. João III, a rainha D. Catharina, e infantes D. João e D. Maria, depois de ouvirem missa na capella dos seus paços, foram á sala grande, onde estavam o reitor e lentes nos doutoraes.

Defronte da cadeira desta sala estava um theatro de 6 degraus, com 14 palmos de largo e 18 de comprido, alcatifado, onde suas altezas se assentaram em suas cadeiras, para ouvir a oração do recebimento, que fez Ignacio de Moraes, o qual fora mestre do infante D. Duarte, filho de el-rei.

Durou a oração o espaço de uma hora, e foi muito louvada e de muita auctoridade.

Acabada ella, foram suas altezas ver os geraes, e ouvir as lições de prima das quatro faculdades, e em cada uma se demoraram um pedaço assentados.

8 de Novembro de 1768—O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, faz nesta data a celebre pastoral, principal origem da sua longa prisão.

Esta pastoral, onde a par de alguns livros irreligiosos, prohibia D. Miguel de Annunciação as obras de Dupin e de Febronio, que não tinham mais defeito que serem adversas ao ultramontanismo; veiu a ser publicada nas egrejas de Coimbra no dia 13 de Novembro de 1768.

A real mesa censoria logo em 9 de Dezembro do mesmo anno sentenceou a dita pastoral, prohibiu a sua leitura, mandou apprehender todos os exemplares della, e determinou que a pastoral—como falsa, sediciosa e infame, fosse lacerada e publicamente queimada com pregão, na praça do Commercio, pelo executor da justiça. Esta sentença foi executada no dia 24 do mesmo mez.

Já no dia 8 de Dezembro tinham entrado em Coimbra 8 ministros, com 80 soldados de cavallaria, vindo juiz desta diligencia o desembargador Joaquim Gerardo Teixeira, e por seu escrivão Paschoal de Abranches Madeira, provedor de Coimbra.

Tomaram as portas do convento dos conegos regrantes de Santa Cruz, as do collegio Novo dos mesmos frades, e as do paço do bispo. Logo que as portas do convento se abriram de manhã, de repente entraram para dentro os ministros e soldados, e tomadas as cellas dos frades, foram todos mandados recolher ao refeitorio com soldados á vista, fazendo-se a todos a apprehensão dos seus papeis, e procedendo-se a uma busca geral e minuciosa.

O bispo D. Miguel da Annunciação foi preso, ficando guardado por soldados até ao sabbado 10 de Dezembro, em que foi remettido para Lisboa, acompanhado de um ministro e alguns soldados.

Toda a sua familia e mais ministros da sua mesa foram presos e depositados nas aulas em que os padres da Companhia de Jesus ensinavam grammatica. O vigario geral Mendes da Silva, que fora preso, foi depois solto com os criados do bispo.

Foram tambem presos Manoel Rodrigues Teixeira, provisor e thesoureiro da sé; o padre Jeronymo Saraiva, escrivão da camara ecclesiastica; o padre José Simões, reitor do Seminario; Fr. José de Meirelles e Fr. Nicolau de Belem, frades da Graça; Fr. José da Expectação e outro frade do collegio de S. Bento, que todos foram para Lisboa; o padre João Antonio, prior do Salvador, que foi para o collegio dos Loios, e mais 8 frades de Santa

(a) Segundo a ordem chronologica; este acontecimento devia ter sido publicado no folhetim do numero passado.

NOTICIARIO

Expostos. — Pelo governo civil deste districto, expediram-se ordens ás camaras municipaes, para se effectuar o pagamento ás amas dos expostos, dos vencimentos dos 6 mezes de Janeiro a Junho do corrente anno. Este pagamento importa em 13:600$000 rs.

Planta de Coimbra. — Já foram abertas as propostas dos indivi luos, que querem tomar por empreza a factura da planta desta cidade. A camara remetteu-as aos srs. directores das obras publicas e do Mondego, pedindo-lhes a sua opinião ácerca d'ellas.

Associação commercial—Na reunião da Associação commercial desta cidade, que teve logar na quarta feira, alem da approvação da representação ácerca do caminho de ferro da Beira, que publicâmos noutro logar deste jornal; deliberou-se mais nomear-se uma commissão, encarregada de ir a Lisboa apresentar a mesma representação ao sr. ministro das obras publicas.

Esta commissão ficou composta dos srs. Francisco Pedro da Silva, Paulo José da Silva Neves, Francisco de Sousa Araujo, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, e Joaquim Martins da Cunha. A esta commissão podem reunir-se todos os mais associados que a queiram acompanhar.

Regulamento da Misericordia—A mesa da Santa Casa da Misericordia deliberou proceder á reforma do seu regulamento.

Na verdade, desde 1834 em que foi feito o regulamento por que se está regendo aquelle estabelecimento, tem-se reconhecido a necessidade de o reformar em muitas das suas disposições.

Compra. — O sr. Manoel José Vieira Braga, serigueiro, da rua da Calçada, comprou ao sr. João Antonio Cardoso, o terreno á Portagem, pegado ás casas modernamente edificadas pelo nosso amigo o sr. bacharel José Maria Coutinho.

Assim veremos continuado o embellezamento daquelle local; o que virá a ser realçado, quando se levar a effeito o alargamento da entrada da cidade por aquelle lado.

Remessa de plantas. — O Jardim Botanico de Coimbra, tem continuado a remetter plantas da quina e outras, creadas nas suas estufas, para as nossas possessões de Cabo Verde, S. Thomé e Angola.

Os estufins de viagem, que levam as plantas de Coimbra, voltam da Africa com especies interessantes pelos seus usos economicos ou medicinaes, que convenha acclimar em Portugal.

E' um bom serviço, que tem prestado este estabelecimento scientifico da Universidade.

Producção da seda. — Este ramo de industria vae progredindo em Portugal, e promette um futuro esperançoso.

O sr. José Maria dos Santos, abastado proprietario e capitalista, que tanto tem concorrido para melhorar a agricultura do Alemtejo, vae plantar nas suas propriedades desta provincia 500:000 pés de amoreiras, e contratou 1:000 trabalhadores da Beira, para empregar nos trabalhos agricolas, dando-lhes casa, cama e mesa, e 4:800 por mez a cada um.

Que bello e fecundo exemplo! Aprendam n'elle os proprietarios abastados, que bem pódem e devem fazel-o.

A creação do bicho da seda, que até agora era praticada nas provincias do norte, e especialmente em Traz-os-Montes, vae tambem generalisar-se na provincia do Alemtejo.

Para se avaliar a importancia deste ramo de industria, e o que temos d'elle a esperar, basta dizer, que já era calculado o valor da seda nacional produzida em 1865, em 500 contos de reis! Neste anno já exportámos seda em casulos, mais de 150 contos de reis, e em semente de sirgo perto de 40 contos! Em 1868, o valor do casulo e semente produzidos nos districtos do norte já se elevou á quantia de 1:400 contos de reis! Aonde poderá chegar esta riqueza?

A Rainha Santa.—A virtuosa esposa do rei lavrador mandou construir e dotou um grande hospicio em Coimbra, exclusivamente destinado para as orphãs de paes lavradores. Visitava frequentes vezes este hospicio, para presidir á educação de suas pupilas; e quando estas chegavam á edade de casar, dava-lhes para maridos homens honestos e laboriosos, empregados como seus paes na cultura dos campos.

A santa rainha concorreu assim, para fazer prosperar a agricultura, auxiliando o esposo em tão nobre empenho.

O coral. — A pesca do coral foi uma industria importante em tempos antigos na costa do Algarve, como se deprehende de muitas provisões regias. D. João 5.° concedeu licença por alvará de 2 de Novembro de 1711 a Vicente Francisco, negociante de Lisboa, para restaurar esta pescaria. No principio deste seculo, a companhia das reaes pescarias tambem fez diligencias para o conseguir. Ainda hoje, os pescadores colhem ás vezes nas suas redes pedaços de coral.

Emigração.—Na Italia promulgou-se uma lei, punindo com 5 annos de prisão aos que exportarem menores de 15 annos para paizes estrangeiros, sob qualquer pretexto que seja. E em Portugal, o que se faz aos *engajadores?*

Instrucção primaria—A instrucção primaria obrigatoria data na Prussia, Austria, Suissa, e Dinamarca, desde 1822; na Hespanha, desde 1857; na Italia, desde 1859; na Turquia, desde 1846; na Suecia e Noruega, desde 1860; e em Portugal desde a reforma de 1844. Como se cumpre porém a lei no nosso paiz? Que o diga a estatistica das escolas primarias.

Industria do ferro.—Em 1871 o valor do ferro fabricado nos Estados-Unidos da America foi de 1 milhar 150 milhões de francos, e o valor dos objectos manufacturados com este metal, de 3 milhares e 710 milhões. O numero total de pessoas empregadas nesta industria anda por 940:000.

Phenomeno. — Existe em Kentuchi um negro que tem cabellos na lingua, vermelhos, de meia pollegada de comprimento, e voltados para a parte interna da bocca. O que é ainda mais notavel, este negro é imberbe.

Tributo sobre os cães.— Os governos de França e Inglaterra realisam todos os annos grandes rendimentos pelos tributos impostos aos donos de cães. No anno economico de 1870-1871 o numero destes animaes tributados na Grã-Bretanha foi de 1 milhão, 148 mil, 293.

Corridas de cavallos. — O dono do cavallo Cremorne, que ganhou o primeiro premio nas ultimas corridas de Derby, na Inglaterra, cedeu a quantia de 10:000 francos, para ser distribuida pelos pobres de Paris.

Bom exemplo.—O governo da Suecia offerece um grande premio ao auctor do meio mais proficuo, para pôr termo á rapida e constante emigração da população rural do seu paiz.

Estatistica.— No anno de 1871 publicaram-se na Allemanha 11:669 obras litterarias e scientificas. No principio do corrente anno, o numero de jornaes e revistas publicados nos Estados-Unidos da America era de 5:845, sendo 574 diarios e o resto semanaes.

Medicina. — Affirma um medico allemão, que a variola (bexigas) procede do excesso de materia albuminosa no sangue, e aconselha o uso do sal commum, como meio preventivo. Affiança mais, que o habito de comer muito doce contribue para o desenvolvimento da molestia nas creanças, e o uso do chá e café muito assucarados produz o mesmo effeito nos adultos. O emprego de acidos organicos, e especialmente o sumo do limão, é um meio vantajoso de combater a molestia, que o auctor tem verificado por numerosas experiencias.

Inquisição em Hespanha.—Em 1481, 2:000 pessoas foram queimadas vivas, 200 em effigie, e houve 17:000 penitentes. Em 1482, morreram queimadas vivas 188 pessoas, 144 em effigie, e houve 1:621 penitentes. Em 1483, em Sevilha e Cordova queimaram-se vivas 1:688 pessoas, 1:645 em effigie, e houve 15:725 penitentes. Em 1484, 1:100 pessoas queimadas vivas, 1:110 em effigie, e 23:471 penitentes. Em 1485, 2:000 pessoas queimadas vivas, 200 em effigie, e 4:399 penitentes.

Em tão curto espaço de tempo, a Hespanha sacrificou ás fogueiras da inquisição tão grande numero de victimas, e obrigou á penitencia, que era tambem horrivel, mais de 60 mil pessoas!

Abuso de auctoridade.— No dia 31 do mez passado, alguns empregados de policia praticaram em Lisboa uma serie de factos escandalosissimos e verdadeiramente attentatorios da honra e da liberdade de um cavalheiro honestissimo, residente ha annos na mesma cidade.

A imprensa da capital tem estygmatisado, como merece, aquelle monstruoso acontecimento, cuja responsabilidade recahe toda sobre alguns empregados de policia que, não sabendo comprehender a missão de que estão encarrados, ahi estão compromettendo o que na vida social ha de mais respeitavel, nobre e elevado.

A victima dos factos a que alludimos vai desaffrontar-se; para então seremos mais explicitos.

Promoção—O sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, visconde de Monte-São, foi promovido ao logar de lente de prima, decano e director da faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra; e o sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira, substituto mais antigo da faculdade de Philosophia da Universidade, foi promovido a lente cathedratico da mesma faculdade.

Novas cadeiras—Foram creadas duas cadeiras de ensino primario, uma para o sexo masculino no logar de Corticeiro de Cima, freguezia das Febres, concelho de Cantanhede; e outra para o sexo feminino na villa de Midões, concelho de Taboa.

Nenhuma destas cadeiras será provida sem que esteja realisado o subsidio de casa e mobilia, nos termos da portaria de 7 de Julho de 1871 *(Diario do Governo*, n.° 151.)

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira, 8, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500—Dito mourisco 470—Milho branco 300 a 310—Dito amarello 290 a 300—Feijão vermelho 500 — Dito branco 460—Dito rajado 420—Dito frade 400—Cevada 270—Favas 440—Grão de bico 500—Tremoços 280—Chicharos 270—Batatas 240—Vinho 500 a 600—Azeite 1$040—Vacca 200—Carneiro 90.

Oppressão e liberdade—No logar competente deste jornal vae publicado o annuncio da—*Oppressão e liberdade*—drama patriotico em 2 actos e 3 quadros, pelo nosso estimavel patricio e illustrado redactor do acreditado e popular *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho.

Nada precisamos de dizer em louvor deste drama aos habitantes de Coimbra, pois que já tiveram occasião de o apreciar e applaudir, quando foi representado pela primeira vez no theatro de D. Luiz.

Nova publicação. — Recebemos e devidamente agradecemos o *Novo guia do viajante em Lisboa, Cintra, Collares, Mafra, Setubal, Santarem, Coimbra e Bussaco, precedido de uma introducção de Julio Cesar Machado.*

E' já a terceira edição deste curioso livro, que vem muito augmentado e com um mappa de Portugal.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Artes e letras.—Recebemos o n.° 9 do excellente jornal *Artes e letras*, que tão acreditado está sendo, tanto pelos interessantes artigos, como pelas primorosas gravuras.

Este numero tem os seguintes artigos e gravuras:— *Custodia da egreja de Entre as Vinhas de Nossa Senhora da villa de Mertola*, pelo sr. A. Filippe Simões, com gravura; —*O illustre dr. Matheus*, romance com duas gravuras;—*O gabinete de Cicero*, traducção, pelo sr. Guilherme Franco;—*A musica*, pela sr.ª D. Narcisa Amalia;—*Versos recitados no Porto, por occasião do beneficio dos pescadores da Povoa de Varzim*, pelo sr. Gomes de Amorim;—*O anniversario do desembargador*, pelo sr. Pinheiro Chagas, com gravura; —*Gerard Dow*, pelo sr. E. A. Vidal, com gravura;—*Pst*, pelo sr. Julio Cesar Machado, com gravura;—*Chronica do mez*, pelo sr. Rangel de Lima;—e *diversas noticias*.

As duas estampas separadas do texto são o *Anniversario do desembargador*, e *Gerard Dow*, formosos quadros de Becker e Dow. A gravura do centro do numero é o vendedor de jornaes baratos, acompanhado de um humoristico artigo de Julio Cesar Machado.

Representações.—No dia 7, uma commissão composta dos srs. conde de Paraty, Margiochi Junior, Manoel José Mendes, Augusto Emauz, José Gregorio da Rosa Araujo, Serzedello Junior e João Manoel Gonçalves, foi ao paço entregar a el-rei as representações ministeriaes de Lisboa.

O sr. conde de Casal Ribeiro entregou as representações das provincias.

Foram tambem entregues algumas representações da opposição pelo sr. ministro do reino, a pedido do sr. marquez de Sá.

S. M. respondeu que tinha sempre na maior consideração as representações do povo quando ellas tendiam a manter a ordem e a sustentar as instituições do paiz.

Assistiram a este acto os srs. presidente do conselho, ministro do reino, ministro da fazenda e o das obras publicas.

Penitenciaria.— Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que o sr. ministro das justiças não foi no dia 6 sómente ás terras do Seabra, para escolher o local para a penitenciaria; foi tambem ás Picôas e ao Arieiro, sitios fóra da cidade e que se recommendam pela sua salubridade.

Por emquanto nada ha decidido sobre este objecto, e só mais tarde se poderá tomar uma resolução definitiva.

A edificação de uma penitenciaria é negocio de muita gravidade para ser decidido precipitadamente.

Ha a estudar os diversos systemas adoptados em os paizes mais cultos, e ver qual delles deve ser preferido.

A prisão deve ser com isolamento absoluto, deve ser com trabalho isolado, com trabalho em commum? Deverá servir para a retenção temporaria do individuo, que passado o prazo estabelecido pela sentença condemnatoria irá trabalhar ao ar livre?

São estes e muitos outros os pontos a considerar e que estão ligados á legislação penal do paiz, que tem de ser alterada conforme o systema que por fim se adoptar.

Parece que a prisão que mais se recommenda pelos resultados que tem produzido, é a de Pontville, em Inglaterra, onde os presos depois de 9 mezes de isolamento absoluto, sahem para trabalhos publicos sob a vigilancia de guardas, e se o seu comportamento é irreprehensivel durante esse tempo, obtêem uma guia ou licença para irem viver em liberdade em determinado logar, do qual não podem sahir sem permissão da auctoridade competente.

Até agora consta que o sr. ministro das justiças está inclinado a preferir o risco daquella penitenciaria, mas s. ex.ª pode mudar de opinião pelo que ouvir de pessoas competentes e pela impressão que lhe fizer a leitura das actas e da discussão que houve no ultimo congresso em Londres em que se tractou largamente deste importantissimo assumpto.

E, portanto, claro que ainda tem demora não só o começo da edificação, como ainda a decisão na escolha do systema a seguir.

Fallecimento.—Falleceu hontem, diz o *Jornal do Commercio*, o sr. José da Costa Sequeira, professor substituto em exercicio da cadeira de architectura civil, na academia das bellas artes.

Era o sr. Sequeira um professor benemerito, e um artista muito instruido; a sua modestia realçava o seu talento; a sua bonhomia e affabilidade tornavam-n'o bemquisto de todos.

Durante muitos annos cumpriu os deveres do professorado com exemplarissimo zelo; publicou differentes obras destinadas ao estudo da sua arte; e tinha entre mãos outra, segundo nos affirmára ha pouco tempo.

O sr. Sequeira tomava a sério a sua missão de mestre.

Era sobrinho do insigne pintor Domingos Antonio de Sequeira, e possuia muitos desenhos e outros trabalhos importantes do seu illustre tio, que oxalá agora não se percam, o que não acontecerá, nos parece, porque a sua familia sabe qual é a importancia d'essas memorias do artista que nos tempos modernos mais illustrou Portugal, na arte da pintura.

O sr. Sequeira tinha pela memoria de seu tio não só o respeito de sobrinho, senão o amor, o enthusiasmo de artista, e soube honrar-lhe o nome.

A consternada familia do distincto professor fallecido, damos os mais sentidos pezames.

Caminho de ferro da Beira—O nosso estimavel collega do *Partido Constituinte* diz o que se segue:

«Alguns jornaes têem dado a noticia de ter sido approvado na junta consultiva de obras publicas, o traçado do caminho de ferro da Beira.

Parece que é preferida das duas directrizes a peior.

Esta linha saindo de Coimbra, aproveita aos importantes concelhos de Miranda do Corvo, Louzã, Poiares Goes, Arganil, Taboa, Oliveira do Hospital, Cea e Gouveia, e aproximava-se de Castello Branco, para onde tinha communicação pela estrada da Louzã.

Atravessava assim a parte mais populosa e mais rica da provincia da Beira, e seguia pouco mais ou menos a direcção da antiga estrada da ponte da Mucella.

Mas bem ao contrario do que aconselham todas as condições economicas, parece que ha ideia de tirar esta linha da estação da Mealhada, e leval-a para o alto das serranias do Bussaco, a fim de serem bem arejados os passageiros e as mercadorias, seguindo depois talvez para as montanhas do Caramulo.

Em Coimbra parece que já se assignam representações no intuito de evitar essa directriz do caminho de ferro, que não compensaria as enormes despezas que ha de custar este importante melhoramento.

É natural que os habitantes dos districtos de Coimbra, Castello Branco e Guarda, empenhem os seus esforços para que ao menos na construcção desta linha se não siga o peior traçado »

Tentativa de escravatura. — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Noticias de Cabo Verde, com data de 21 de Outubro findo, corroboram o facto de que parte da imprensa se tem occupado relativamente a uma barca portugueza, saída do porto de Lisboa com destino áquelle archipelago. Eis como nos é contado o facto:

A dita barca tem na pôpa, em letras douradas, o nome de *D. Antonia* e o de *Mondego* nos papeis de bordo! Parece incrivel que isto se faça impunemente nas barbas da auctoridade. Appareceu, pois, a barca *D. Antonia-Mondego* no porto de S. Vicente, com 80 pipas de agua e uma enorme porção de mantimentos, caldeiras de 16 almudes cada uma, etc., etc. O capitão declarou com toda a franqueza que ia áquelle porto embarcar 500 negros *livres* para a Costa Rica!!!

Custa a acreditar em tanta ingenuidade da parte do capitão! Pois não saberia elle que Cabo Verde está entre 22 e 15 graus de latitude norte, e que o tratado de 10 de Dezembro de 1836 ainda vigora, sendo assim tanto Portugal como a Inglaterra obrigados a sustentar cruzeiros para capturar os navios que estiverem equipados como a barca a que nos referimos?

Note-se que não levava a menor declaração das auctoridades do reino, nem a mais insignificante fiança. Pedimos a quem competir que tome providencias, a fim de se evitarem factos que podem comprometter o paiz.

Quinhentos negros conduzidos para a America no anno de 1872, a bordo de um navio portuguez, e embarcados nos portos de uma colonnia africana pertencente á corôa portugueza!

Felizmente que o conselheiro governador geral, sr. Caetano Albuquerque, capitão de mar e guerra, chegou a tempo á ilha em que a barca havia aportado e fez mallograr o intento da carregação dos 500 pretos. Se a barca tivesse recebido a pretaria e fosse depois prisioneira de um cruzador britannico, compromettida ficava necessariamente a reputação do digno governador, o bom nome da colonia e o do paiz a que ella pertence.

Repetimos: o facto é grave e para elle chamamos a attenção do governo, pois é nosso fim tão sómente evitar que do porto da capital continuem a sair embarcações no caso de ir fazer carregamento de negros ás possessões africanas.

Temos S. Thomé privado do numero de braços sufficientes para os trabalhos agricolas e assistimos impassivel aos carregamentos de pretos e de brancos para a America, a ponto de até deixarmos sair um navio com todos os requisitos que se podem exigir aos do trafico da escravatura. É demais!»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«Ouvi que a junta consultiva de obras publicas já deu o seu parecer a respeito da ideia de se construir o caminho de ferro da Beira.

Parece que a junta é de parecer que se deve proceder aos estudos, segundo as indicações que a mesma junta faz aos reconhecimentos e estudos que existem.

Falla-se em que o sr. Carreira de Mello, director de um collegio de meninos em Lisboa, pretende a adjudicação da empreza constructora deste caminho.

O sr. Antonio Barata Reis, que foi a Lyon ver a exposição agricola, tem recebido os maiores testemunhos de affecto e consideração, de que aliás é dignissimo, porque á sua incontestavel competencia em um dos ramos mais importantes da industria agricola, como é o que se refere aos vinhos, reune muita seriedade de caracter e maneiras delicadas e attenciosas.

A amigos de s. ex.ª ouvi que elle não tem perdido um instante no seu empenho de augmentar o seu já valioso capital de conhecimentos technicos, e que fez acquisição do que tem visto melhor em prensas para vinho, e bombas para trafego, assim como de outros apparelhos de primeira necessidade, e que s. ex.ª fará ver quando voltar a Lisboa.

Os estudos sobre a *philoxera vastatrix* tem obrigado o sr. Batalha Reis a percorrer todo o meio dia da França, analysando nas localidades onde o mal mais estragos tem causado, todas as influencias que favorecem o desenvolvimento da doença, e colhendo por toda a parte dados mui curiosos sobre a sua progressão e cura.

Para defender os legitimos interesses dos expositores portuenses, tem o sr. Batalha Reis prolongado, ainda que com bastante sacrificio, a sua estada em Lyon, e felizmente alcançou o que desejava, porque os mesmos vinhos foram vantajosamente classificados.

Pelo que fica dito se vê que optimo serviço tem prestado o nosso distincto compatriota ao paiz em geral, e especialmente á industria vinicola.

Felizmente não se verificou a noticia de ter estado enfermo o sr. visconde de Bessone.

O sr. ministro da marinha não se acha melhor, e o boato da sua sahida do ministerio é repetido com insistencia.

Estão em grève os fabricantes de massas. Pedem a reducção das horas de trabalho a 12 e o salario de 650, 450 e 400 reis por dia. A fabrica da viuva Melleiro, accedeu ás pretenções dos seus operarios. Os fabricantes de massas tambem projectam sustentar a grève sem o auxilio da Fraternidade.

Consta que se reuniu hontem a assembleia geral da Fraternidade Operaria, e que foram apresentadas propostas para a entrada de novos socios. Tractou-se da grève dos fragateiros e dos fabricantes de massas, e resolveu-se abrir uma subscripção entre os operarios a favor dos calafates que perderam as suas ferramentas no incendio do Aterro. Decidiu-se associar todos os officios que trabalham em ferro para se constituir uma fabrica de fundição, obtendo-se o capital por meio de acções subscriptas pela classe operaria. Desaggregou-se a classe dos correeiros.

O officio que o sr. marquez de Angeja dirigiu ao sr. presidente da camara dos pares era datado de um dos ultimos dias do mez passado, mas não se poude decifrar o nome da terra de onde era datado, porque elle se compunha de cinco lettras que não faziam sentido para a leitura.

Como ultimamente se tem fallado muito da feitoria de Surrate, em consequencia do abuso praticado pelas auctoridades inglezas que se recusam a entregar-nos um certo rendimento aduaneiro, vem a proposito dar uma noticia da origem da mesma feitoria, e das causas que talvez determinassem o irregular e insolito procedimento havido para comnosco por parte dos nossos fieis alliados.

A feitoria portugueza de Surrate teve começo em 1611, em resultado da convenção feita em Gôa pelo vice-rei Ruy Lourenço de Tavora com o nababo Mocorebeçam, embaixador do imperador de Mogol Jahanguir, e foi seu primeiro feitor nomeado em 5 de Janeiro do mesmo anno, Antonio Soares da Rua.

Para sustentar o exclusivo que tinhamos em virtude do tratado, foi o vice-rei D. Jeronymo de Azevedo a Surrate em 1614 com uma armada, e d'alli expulsou os estrangeiros que já então tencionavam fazer-nos concorrencia.

Em 1653 foi o director da feitoria José Caheu auctorisado pelo governador de Surrate Sidi Afas Masul Rau, e pelo imperador Sabilel Rau a arvorar a bandeira portugueza, e a leval-a diante de si quando sahisse; e em virtude desta concessão marcharam sempre os nossos feitores ou residentes, levando ante si duas bandeiras e quatro *chopedares*, dois com vasos de oiro e dois com vasos de prata.

Pelo nosso privilegio cobravamos 4 e meio p.c. de importação e exportação em navios nacionaes, dos quaes pagavamos 2 e meio á alfandega dominante.

Assenhoreando se os inglezes de Surrate em 15 de Maio de 1800, sendo governador de Bombaim Jonathas Duncan, continuavamos apesar d'isso no goso do nosso privilegio.

Em tempos posteriores as repetidas ausencias do director Joaquim Miguel Milner, nomeado em 1829, deram occasião a que a alfandega ingleza chamasse a si os despachos dos subditos portuguezes, e os sujeitasse aos pesados direitos da pauta (10 e 20 p.c.)

As reclamações, porem, do director Antonio Bernardo Pereira, nomeado em 7 de Março de 1843, ao governo de Bombaim, conseguiram restabelecer o nosso privilegio, que os inglezes, segundo as ultimas noticias da India pretendem contestar.

Ouvi que o nosso governo já entabolou negociações diplomaticas com o governo inglez a proposito deste objecto.

Manifestou-se incendio a noute passada numa casa da travessa do Pinheiro, á Estrella, que fôra vendida ha pouco tempo ao sr. dr. José Caetano Pereira. A casa estava isolada no meio do jardim. Ardeu completamente, não escapando a pouca mobilia e roupas que ali havia, pertencentes á sr.ª D. Helena da Conceição Margarida Fernandes. Entre os espectadores corriam diversas versões. Diziam uns que a familia que a habitava se mudara na vespera, e outros que se achava ausente, mas que, tencionando regressar em breve, mandara hontem uma mulher lavar as casas. O clarão do incendio dava um aspecto brilhante ao zimborio da Estrella.

Os soccorros appareceram promptamente. Um aguadeiro que andava trabalhando na extincção do incendio foi conduzido para o hos-

---

Cruz, que foram remettidos para diversos conventos.

Em Lisboa, no convento dos conegos regrantes de S. Vicente se procedeu com o mesmo rigor, sendo ahi preso o prior geral de Santa Cruz D. Francisco da Annunciação.

8 de Novembro de 1857—Tem logar neste dia a ascensão aerostatica de Mr. Poitevin, na praça dos touros desta cidade.

O balão subiu ao ar ás 4 horas e meia da tarde, levando alem de Mr. Poitevin, o sr. Dr. Jacintho Antonio de Sousa, que então era professor de introducção no lyceu desta cidade, e hoje é lente de Philosophia; e o sr. Miguel Teixeira d'Andrade Corvo, natural de Lisboa, e estudante do 3.° anno philosophico.

O dia estava magnifico, e um numero extraordinario de pessoas occupava a estrada do cemiterio e todos os pontos mais altos da cidade que dominavam aquelle sitio, o que apresentava um espectaculo grandioso a todos que contemplavam aquellas agglomerações nos differentes pontos em que se achavam collocados.

A ascensão durou por espaço de meia hora, elevando-se o balão a pequena altura, e indo cahir a perto de quatro kilometros distante da cidade, no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, sem a menor occorrencia desfavoravel.

9 de Novembro de 1568—El-rei D. Sebastião ordena ao corregedor de Coimbra, que não apene gente da cidade para de noute guardar o mosteiro de Santa Clara, como fazia ha seis mezes, mas que o vigie e guarde com os seus officiaes.

9 de Novembro de 1573—El-rei D. Sebastião faz doação á companhia de Jesus, da quinta de Villa Franca, suburbios desta cidade, a qual hoje pertence ao sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

Esta quinta havia pertencido a Diogo Rodrigues e Guiomar da Costa, moradores nesta cidade. Sendo presos pela inquisição, foram-lhes sequestrados os bens para o fisco, que era o principal motivo destas perseguições.

9 de Novembro de 1749—Celebram as religiosas de S. Bernardo, do real mosteiro de Santa Maria de Cellas, suburbios de Coimbra, o seu capitulo, a que presidiu como commissario do abbade geral, o Dr. Fr. José da Costa, jubilado em Theologia, qualificador do santo officio, chronista mór do reino, e abbade do collegio de S. Bernardo desta cidade.

Saiu eleita para abbadessa D. Theresa Luiza Rangel. A sua eleição foi não só applaudida naquelle mosteiro com tres dias festivos, mas na Universidade.

10 de Novembro de 1520—El-rei D. Manoel, em resposta aos apontamentos da camara de Coimbra, agradece a nomeação de Pedro Alvares de Carvalho para administrador do hospital de Carvalho; levanta a imposição do vinho e sal, para só ficar a do ceitil; determina que os vereadores servissem só por um anno, sendo tres eleitos e o mais velho da vereação passada, para melhor informação dos negocios; concede á camara o julgamento das posturas; e approva certas despezas no corregimento do *piar da ponte*.

Posteriormente, a requerimento da camara, foi pela carta de 22 de Maio de 1559 alterada a forma da eleição dos vereadores, a fim de se guardar a ordenação e costume antigo, fazendo-se as eleições de tres em tres annos.

10 de Novembro de 1550—Neste dia voltam el-rei D. João III, a rainha D. Catharina, e infantes, ás escolas, e se assentam nas cadeiras que estavam preparados na sala, estando presentes em seus assentos todos os doutores.

D. Sancho de Noronha, bacharel formado em Theologia, sustentou suas conclusões, presidindo o lente de prima o Dr. Affonso do Prado. Argumentaram cinco bachareis em Theologia, e a cada argumento de bacharel acudia um doutor theologo por sua ordem.

10 de Novembro de 1818—Por provisão do desembargo do paço desta data, foi annullada a nomeação de um aferidor das medidas de solidos e liquidos em Coimbra, declarando que a dada deste officio pela camara se não fizesse de propriedade, mas sómente por eleição annual, na forma da ordenação do reino.

10 de Novembro de 1853—Neste dia faz-se a transferencia dos doentes de morpheia, do collegio de S. José dos Marianos, para o collegio dos Militares, onde actualmente se acham.

10 de Novembro de 1859—Em uma reunião de varios cavalheiros, nas casas do pateo do Castilho, ao arco de Almedina, se decide formar uma sociedade recreativa, com o titulo de *Club Conimbricense*.

Elegeu-se a mesa, que ficou composta dos srs. Miguel Osorio Cabral, presidente; Constantino Luiz Simões Ferreira Gonçalves, vice-presidente; Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Ricardo de Mello Gouvea, secretario; e Antonio José Alves Borges, thesoureiro.

A direcção ficou composta dos srs. Dr. Fortunato Rafael Pereira de Senna, Francisco Antonio de Miranda, Pedro José Rebello Carneiro, e Francisco José Freire de Macedo.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

pital gravemente ferido no pé esquerdo, em consequencia de lhe ter cahido em cima o espigão de um dos croques de que se servem para sustentar as escadas.

Importação na Figueira. — No dia 30 de Outubro entraram na Figueira tres escunas com bacalhau, procedentes da Terra Nova, sendo duas consignadas ao sr. Henrique Rendell e uma aos srs. Garland Laidley & C.ª, aos quaes já tinha vindo uma outra.

Os preços por que o vendem, são os seguintes:

Secco por 60 kilos a 8$400
Labrador, idem... 7$600

—Tambem já entrou na Figueira um pequeno carregamento de figo, que se tem vendido assim:

Ceiras de comadre	de 15 kilos	a	600
Ditas	» de 3,75	a	700
Caixas	» de 7,5	a	900
Ditas	» de 3,75	a	1$050
Ditas	» de 1,87	a	1$250

ANNUNCIOS

Arrendamento de lagar

1 D. LIBANIA MAXIMA XAVIER FREIRE, do alto de Santa Clara, arrenda o seu lagar, que fica proximo das casas da sua habitação.

DILIGENCIA

2 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS e Albano Custodio, da Figueira, fazem publico, que vão mudar as suas duas diligencias que têem entre Coimbra e a Figueira, sahindo de Coimbra uma d'ellas ás 6 e meia horas da manhã, e da Figueira ás 2 horas da tarde, e a outra sae de Coimbra ás segundas, quartas e sextas feiras, á 1 hora da tarde, e da Figueira ás terças, quintas e sabbados ás 6 e meia da manhã; sendo o primeiro dia no dia 15 inclusivè do corrente mez, gastando 5 horas na viagem.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se na casa dos primeiros annunciantes, na rua da Sophia, n.os 39 e 41, e na Figueira em casa do sr. Carlos da Costa Guia, na Praça Nova, n.os 1 A e 1 B.

Coimbra, 5 de Novembro de 1872.
Viuva Natividade & Filhos.
Albano Custodio.

DILIGENCIA

3 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS fazem publico, que no dia 15 inclusivè, do corrente mez, mudam a sua diligencia que têem entre Coimbra e S. Thiago de Cêa, sendo só tres vezes por semana, sahindo de Coimbra ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 6 horas da manhã, e de S. Thiago ás terças, quintas e sabbados ás 3 horas da manhã, e tambem se manda carro no intervallo destes dias quando porventura haja passageiros; e tambem têem trens d'aluguer.

Coimbra 4 de Novembro de 1872.
Viuva Natividade & Filhos.

O inimigo do monopolio, em Coimbra á Portagem

4 CONTINUA a vender por atacado, petroleo refinado, pelo menor preço de Lisboa, e faz todo o abatimento que haja de differença do carreto, no desconto que em Lisboa façam.

O encarregado da venda **José Tavares da Costa.** —204—Rua da Calçada, proximo á Portagem—212.

VENDA DE NOGUEIRAS

5 A DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra, vende uma porção de nogueiras communs, e brancas francezas, de muito boa qualidade. Ambas as duas qualidades tem mais de 4 metros d'altura.

OPPRESSÃO E LIBERDADE

Drama patriotico em 2 actos e 3 quadros

POR

EDUARDO COELHO

6 COM UMA INTRODUCÇÃO pelo auctor e dedicado á cidade de Coimbra. Contém a historia dos tumultos de Evora em 1637, durante a dominação Filippina, e acaba com a restauração e acclamação de D. João IV, em 1640.

Vende-se nas lojas de livros dos srs. Silva, ao Rocio; Ferreira & Lisboa, rua do Ouro, 132; Lavado e Campos Junior, rua Augusta. Os pedidos ao editor J. V. Duarte Ferreira, na typographia Universal, rua dos Calafates, Lisboa. Preço 200 reis. Franco de porte para as provincias.

SABÃO HESPANHOL

7 VENDE-SE NO ESTABELECIMENTO de Antonio Duarte Ariosa, em Coimbra, largo de Samsão, SABÃO BRANCO, FEITO PELO PROCESSO HESPANHOL, na fabrica da Valladares, a melhor e mais importante do paiz. Preço por kilogramma 160 rs.; e tem abatimento, comprando de 10 kilogrammas para cima.

NOVO GUIA DO VIAJANTE

8 PUBLICOU-SE o NOVO GUIA DO VIAJANTE em Lisboa, Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, Coimbra e Bussaco; contendo uma introducção pelo apreciado folhetinista *Julio Cesar Machado*, terceira edição muito augmentada, e com um mappa de Portugal.

Este GUIA é de extrema necessidade a qualquer viajante que visite o nosso paiz, pois n'elle se encontra a descripção circumstanciada de todos os monumentos de Lisboa, praças, jardins, museus, arsenaes, templos, repartições publicas, theatros, hoteis, casas de pasto, cafes, divertimentos publicos, etc., etc. Além da pittoresca descripção das mais notaveis cercanias de Lisboa, e outros passeios mais longiquos como: Cintra, Batalha, Santarem, Setubal, Coimbra, Bussaco, etc.

Vende-se este interessante livro por 800 reis, na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26.—No Porto, livrarias de Novaes Junior, Viuva Moré, Chardron; em Coimbra, na livraria Academica; Braga, na de Chardron; em Setubal, na Capella Central.

ARRENDAMENTO

9 NO DIA 14 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, ha de dar-se de arrendamento seis lojas dentro do barracão do mercado de D. Pedro 5.º, pelo tempo que decorre do dia do arrendamento até 30 de Junho de 1873;

As barcas de passagem dos portos dos Casaes e Ribeira de Frades, pelo tempo de um anno, que decorre do dia 18 do corrente até 17 de Novembro de 1873;

Bem como ha de arrematar-se a azeitona das oliveiras, sitas no pousio proximo ao cemiterio velho.

As condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 9 de Novembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

10 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas de inverno, a saber:—lãs para vestidos; capas para senhoras; fazendas para ellas, chales, cache-nez, chitas modernas, sapatos de ourelo, e de malha, pannos pelles, e outras mais fazendas, que tudo vende por preços muito baratos; e por isso espera que mereçam a approvação dos seus amigos e freguezes, para fazerem as suas compras.

VENDA DE CASAS

11 VENDE-SE uma morada de casas sita na rua Direita, da villa de Monte Mór o Velho, que confronta com outra de José Brandão, de Soure,— é de dois andares (sendo o superior proprio para celleiro, e com facil serventia por uma viella que lhe corre ao nivel), e pertence ao dr. Macedo e sua mulher D. Rosa de Freitas. Está encarregado da venda Sebastião P. Garcez, d'aquella villa.

Lagar de azeite

12 ARRENDA-SE o lagar de azeite, junto á quinta da Boa Vista. Trata-se do ajuste com seu dono Diogo Barata de Lima e Tovar.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES
NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.
EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

O paquete NEVA sahe a 13 de Novembro.
Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

Fabrica de descasque d'arroz, movida por vapor. Nos Olivaes (junto ao Tejo e proximo da estação do caminho de ferro).

14 RECEBE ARROZ PARA DESCASCAR. Trata-se e prestam-se esclarecimentos na fabrica ou em Lisboa. Praça de Luiz de Camões, n.º 6.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

15 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 15 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Alegria

SABÃO HESPANHOL

16 VENDE-SE no deposito da FABRICA DE BELEM

59—Rua da Sophia—61

COIMBRA

SABÃO BRANCO

FEITO PELO PROCESSO DO

HESPANHOL

Preço por kilogramma

160 REIS

Tem abatimento comprando de 10 kilogrammes para cima.

Botões de peito

17 QUEM PERDESSE ou lhe furtassem uns botões de peito, queira dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.º 97 e 99, que mediante os signaes se lhe restituirão.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

18 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

AGRADECIMENTO

19 O DR. JACINTHO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, D. Isabel Tavares Cabral de Carvalho e Jose Ildefonso Pereira de Carvalho, agradecem por este modo a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor, pelo fallecimento de sua filha e sobrinha D. Maria Mavilia Cabral de Carvalho.

ATTENÇÃO

20 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, com estabelecimento de pannos na rua da Calçada, n.os 121 a 127, chegou de Lisboa e traz um bom sortimento de pannos e casemiras, tanto nacionaes, como estrangeiras, proprias da estação. Tambem traz quantidade de lãs, para vestidos de senhoras, casemiras para capas, e capas feitas, tudo dos ultimos gostos, que vende por preços muito baratos.

PILULAS ORFILINAS

21 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

Domingo 10 de Novembro

22 ÁS 11 HORAS DA MANHÃ terá logar no Jardim Botanico um bazar de prendas, offerecidas á Sociedade Philantropico-Academica, tocando nessa occasião escolhidas peças de musica a philarmonica BOA-UNIÃO.

Coimbra 8 de Novembro de 1872.
O secretario,
Adolpho da Cunha Pimentel.

NUMERO 2640 — TERÇA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXV

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Escaceiam completamente os assumptos de interesse politico.

A questão ácerca da convocação da camara dos pares, tendo seguido os tramites que o direito indicava, foi abandonada pela opposição, conseguindo ella simplesmente levar ao convencimento de todos a verdade das doutrinas sustentadas pelos seus adversarios, e o espirito de rectidão e de justiça com que o governo costuma resolver os objectos de mais elevado interesse social.

O esclarecido ministro da fazenda trabalha activamente em organisar varias propostas de lei, que deve apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa, tendentes a simplificar os serviços do seu ministerio.

Entre ellas figura uma que dá á lei do sello nova forma, pela qual todas as transacções serão reguladas pelo pagamento deste imposto, sendo reduzido a condições mais modestas.

E' uma verdadeira necessidade simplificar os impostos, tanto quanto seja possivel.

A reforma das pautas é tambem um dos assumptos que mais prende a attenção do sr. Antonio de Serpa. Este objecto é importantissimo, porque no imposto das alfandegas está o principio regulador de todas as operações commerciaes, e d'elle depende em grande parte o progresso industrial.

O maior ou menor desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria, anda immediatamente ligado ás taxas aduaneiras, ao imposto das alfandegas.

Outros muitos projectos se estão elaborando nos differentes ministerios, com os quaes muito deve lucrar a administração publica deste paiz.

O incontestavel merito de todos os srs. ministros leva-nos a crer que esta nação vae entrar em uma epocha de prosperidade.

A opposição, á falta de argumentos serios com que possa combater os actos da actual situação politica, inventa e deturpa os factos no intuito de desacreditar o governo e illudir os incautos.

Sem embargo de serem menos dignos os meios que a opposição emprega, os quaes toda a gente séria reprova, está ella conquistando de dia para dia, com simillhante procedimento, inequivocas provas de sympathia ao governo e ao partido que o sustenta.

Todos ahi temos presenceado com que animosidade, nada propria de um partido que preza a sua dignidade, a opposição tem tractado a questão do subsidio que o governo deu á sr.ª Pusich; subsidio que de justiça e de direito pertence áquella senhora, mas que o espirito jocoso dos jornaes adversos ao ministerio mette todos os dias a ridiculo na questão chamada—questão das gallinhas.

A proposito disso é digna de ler-se a carta que se segue:

Sr. Redactor.

A *Gazeta do Povo* de hoje transcreve parte d'uma carta, que diz recebera, d'um cavalheiro de S. Vicente de Cabo Verde, impugnando os meus direitos á herança de meu sobrinho Antonio Joaquim Pusich de Mattos.

A facecias mais ou menos baixas, não temos querido responder, mesmo porque não se questionavam os meus direitos. E quanto a estes responde cabalmente uma habilitação judicial, acceite por todos os poderes publicos; sem jámais esquecer a consulta do conselho d'estado, lavrada pelo exm.º duque de Loulé —chefe; isto é: suprema auctoridade moral do partido de que é orgão a *Gazeta do Povo*.

Emprazamos, pois, os senhores da *Gazeta do Povo* para publicarem o nome do signatario da carta a que se referem hoje, ou que a individualidade collectiva da redacção acceite toda a responsabilidade desta calumniosa invenção.

De v. etc.
8 de Novembro de 1872.
D. Antonia Pusich.

A commissão de capitalistas e commerciantes de Lisboa, entregou a el-rei no dia 7 do corrente mez, uma representação, na qual dá, em linguagem verdadeiramente patriotica, as mais terminantes provas de confiança ao governo, pelo acerto e energia que desenvolveu pela occasião da tentativa contra a ordem publica.

Esta commissão encarregada de depositar nas mãos do chefe do estado este documento, que abaixo transcrevemos, era composta dos seguintes cavalheiros: —Antonio José Pereira Serzedello Junior, conde de Paraty, João Manoel Gonçalves, Francisco Simões Margiochi Junior, Manoel José Mendes, Augusto Mariá de Quintella Emauz, José Gregorio da Rosa Araujo.

Senhor.

O commercio, as artes e a industria carecem de liberdade para o seu exercicio e desenvolvimento; mas a liberdade que respeita todos os direitos e que é o fundamento de toda a ordem civil e politica, não póde existir sem a segurança publica.

A agitação das praças e as tentativas contra o socego publico, são crimes de lesa soberania social.

Apparecem entre nós estes elementos desorganisadores. Denuncia-nol-os o susto de todos os interesses e de todos os legitimos direitos. E quando se trata da sociedade ameaçada, deve cessar a pugna dos partidos. A mesma crença, o mesmo interesse reune todos os cidadãos.

Os abaixo assignados respeitam e desejam, que sejam respeitadas as leis do paiz, emquanto não forem alteradas, e entendem que só o podem ser pelos meios estabelecidos na constituição do estado.

Não acceitando os impostos senão como uma dolorosa necessidade, protestam comtudo, com toda a força das suas convicções, do amor da patria, que se prezam possuir, e da dedicação verdadeira á dynastia de vossa magestade, contra o imposto da anarchia, da desordem e do descredito que atrophia o commercio, paralisa as transacções, aniquilla a industria, enfraquece a liberdade e arrisca a independencia da patria.

Os abaixo assignados vem nestas circumstancias, em que os factos fallam mais alto do que as apreciações, significar a vossa magestade que o interesse do throno, da dynastia, da nação, da independencia, e da justiça, exigem os esforços de todos os cidadãos para que a segurança publica seja mantida, para que as leis sejam respeitadas, e para que a nação continue nas vias de progresso que a

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE NOVEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

11 de Novembro de 1550— Neste dia houve um doutoramento em Leis. El-rei D. João III mandou recado ao reitor pelo escrivão do conselho, que não podia ser presente áquelle auto, por ter de ir a Santo Antonio dos Olivaes; mas pedindo-lhe o doutorando, que se chamava João Moreno, que lhe deferisse o auto para outro dia, para elle ser presente, mandou que se fizesse na presença do principe seu filho; e assim se cumpriu, dando o grau o Dr. Ascanio Scoto, vice-cancellario, e pondo-lhe as insignias o Dr. Fabio Arcas de Narnia, lente de prima de Leis.

O escrivão do conselho, Diogo de Azevedo, levou a *gourra* e luvas ao principe, indo os bedeis adiante. No mesmo auto se deram luvas e barretes ao seu camareiro mór, ao guarda mór, ao vedor, e aos doutores.

Quando o principe chegou á sala, e antes de principiar o auto, perguntou ao escrivão do conselho as ceremonias delle, para saber quando havia de mandar assentar o reitor e doutores.

Finda a funcção se recolheu sua alteza aos paços.

11 de Novembro de 1575— Por provisão desta data foi ordenado, que todos os lentes e doutores, que não se achassem na real capella da Universidade para acompanhar os *prestitos*, e que esperassem ás portas das suas habitações para alli se incorporarem nelles; fossem pela primeira vez multados no dobro da quantia, que lhes tocasse dos ordenados que vencessem da mesma Universidade, proporcionalmente, no dia da sobredita falta; e pela segunda vez em dobrada multa da que lhes houvesse sido imposta pela primeira.

11 de Novembro de 1846— Pela junta provisoria do governo supremo do reino foi expedido o seguinte decreto:

«A junta provisoria do governo supremo do reino em nome da rainha, tomando em consideração o que lhe foi representado pelo governador civil de Coimbra: Ha por bem decretar:—1.º Que se abra a Universidade para o 1.º de Dezembro proximo e as aulas do lyceu para o anno lectivo de 1846 a 1847, estendendo-se o prazo das matriculas até o fim do corrente mez improrogavelmente—2.º Que desta providencia ficam somente exceptuados os estudantes que pertencerem ao batalhão academico e se acharem em effectivo serviço de campanha, os quaes serão admittidos á matricula dentro em quinze dias contados do dia em que este corpo for licenciado, sem que se lhe faça cargo para quaesquer effeitos academicos das faltas anteriores á matricula, podendo fazer de futuro os seus actos com preferencia aos não alistados.—3.º Que os governadores civis logo que seja publicado o presente decreto o farão annunciar por editaes em todos os seus concelhos. O encarregado dos negocios do reino o tenha assim entendido e o faça executar.

Palacio da junta provisoria no Porto 11 de Novembro de 1846.—*José da Silva Passos*, vice-presidente—*Antonio Luiz de Seabra*—*Francisco de Paula Lobo d'Avila*—*Justino Ferreira Pinto Basto*—*Sebastião d'Almeida e Brito.*»

11 de Novembro de 1851— Em a noute de 10 para 11 de Novembro, um fatal incendio consumiu inteiramente o convento de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios desta cidade.

Foram baldados todos os esforços para salvar o edificio do furor das chammas.

O sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, e a sua familia, que moravam naquelle convento, perderam quasi toda a mobilia.

Não escapou á desvastação a monumental capellinha, que fora a cella onde residira Santo Antonio.

11 de Novembro de 1858— Pelas 7 horas e um quarto deste dia sente-se em Coimbra um violento tremor de terra, que durou perto de um minuto, sendo precedido de um rugido subterraneo.

Os moveis e as janellas batiam com tal violencia, que por instantes fizeram receiar grandes desgraças.

Os habitantes ficaram espavoridos, e muitas pessoas fugiram para as ruas. Felizmente não causou damno algum.

devem elevar aos olhos das outras nações. E isto esperam, porque os seus votos se confundem com os desejos de vossa magestade, e quando o soberano tem por si o povo, triumpha de todos os obstaculos.

Digne-se vossa magestade aceitar os nossos votos sinceros, que são sem duvida os de todos os portuguezes.

Lisboa, 7 de Setembro de 1872.

E R. M.

CARTAS POLITICAS

Lisboa 10 de Novembro de 1872.

Meu amigo—Não lhe tenho escripto, porque outros quefazeres me tem occupado as minhas horas de ocio. Desculpe o meu amigo estas intermittencias, com as quaes nada perde, antes o seu jornal immenso lucra.

De politica não sei que lhe diga. Os jornaes da opposição descobrem sempre escandalos, nos actos mais insignificantes do governo. Um jornal d'aqui, á falta de politica propria, transcreve o artigo de outro jornal imparcialissimo, que defende, sem favor, os actos do actual governo, com relação ao adiantamento de vencimentos que se mandaram abonar a um funccionario.

A redacção do jornal que se soccorreu á transcripção, não leu o artigo, porque, se tal acontecesse, não o publicaria nas suas columnas.

O *Jornal do Commercio* escreve ácerca do assumpto, mas não censurou o actual governo. Disse muito claro e explicitamente, que tal defeito—se defeito era—tinha sido praticado por todos os governos, incluindo o do sr. bispo de Vizeu. Não approvava o expediente, mas nem por isso dizia que elle era invenção do actual governo. Mas a opposição—a pequena opposição, representada por uma pequena minoria—sem outro assumpto para tratar, sem ter outras armas de que lançasse mão para esgrimir, soccorreu-se áquelle expediente, e mais uma vez caiu numa contradicção flagrante com relação a systemas, e mais que tudo, a actos praticados antecedentemente pelos seus proprios amigos.

—Diz-se que o sr. ministro da marinha insiste pela sua demissão, em consequencia dos seus padecimentos, que o impedem de gerir a pasta que lhe foi confiada. São indigitados para o substituir varios cavalheiros, contando-se neste numero o sr. visconde de Alges. Houve quem se lembrasse do sr. visconde da Praia Grande, o que seria uma calamidade, se tal nomeação se realizasse. O sr. visconde já demasiado mostrou o que podia e o que valia na pasta da marinha.

Tem continuado a chegar representações a favor do governo, e são esperadas outras por parte da opposição. Isto não faz mal. A este respeito pergunta um jornal se o poder moderador se mudou para o escriptorio do *Jornal do Commercio*, pela razão naturalissima e nada surprehendente deste jornal ter analysado minuciosamente as assignaturas das representações. Tambem esta proposta não faz mal.

—Acha-se bastante enfermo Caetano José Dias. O meu amigo ha de conhecer este nome pelo ter visto firmar algumas producções poeticas de reconhecido merito em diversos jornaes. É um moço de talento provado, modesto, amigo sincero, e possuindo uma variadissima instrucção, da qual não faz monopolio. Se as preces dos collegas bastassem a dar alento e vida a Caetano Dias, ter-se-hia Deus apiedado delle, restituindo-o ao seio dos amigos—que são todos que com elle tem relações.

—Ás 8 horas da noute de hontem percorria as ruas de Lisboa uma senhora vestida decentemente de preto, com os cabellos fluctuando soltos á aragem de uma brisa como em noute de verão. Foi accommettida primeiro de um accidente na rua Nova da Piedade, sendo levada para o estabelecimento de calçado do sr. Baptista. Recuperados os sentidos, saiu da loja, tomando em direcção ao largo das côrtes, onde lhe estorvou o passo, com maneiras delicadas—ainda bem!—um policia civil, tentando indagar de acontecimento tão pungente. A pobre senhora, n'uma excitação febril, que denunciava grande dôr, ou as faculdades mentaes em desarranjo, ajoelhou, e, de mãos postas, exorou justiça ao ceu. Seguiu depois acompanhada sempre pelo policia, e, subindo a calçada da Arrochela, desappareceu. Os jornaes desta manhã não davam noticia deste lamentavel successo,—que o deve ser.—A pobre senhora mostrava ter quarenta annos, e, apesar de fallar correctamente portuguez, denunciava comtudo a sua origem estrangeira.

O *Diario de Noticias* de hoje diz:

«Um sujeito, negociante, hospedado n'um «hotel na baixa, foi hontem á noute queixar- «se á guarda do theatro de D. Maria, de que «lhe desapparecera de casa sua mulher com «objectos de grande valor, e que desconfiava «de que fosse connivente nesse crime um «corrector de hospedarias, cuja prisão pedia, «e se effectuou, para esclarecimentos.»

Terá relação este successo com o que presenciamos? Não sabemos.

—Mais nada.

P. J. Conceição.

NOTICIARIO

Theatro Academico.—No sabbado e no domingo representou no theatro Academico a companhia italiana, dirigida pelo sr. Achille Mayeroni.

No primeiro dia subiu á scena o drama em 5 actos—*A dama das Camelias*; e no segundo o drama tambem em 5 actos—*Clotilde de Vallery*.

O desempenho correspondeu á fama que havia precedido esta companhia.

Sobre tudo, Mayeroni e a actriz Elvira Pasquali, mostraram ser artistas de merito relevante. O publico soube fazer justiça a estes distinctissimos artistas, applaudindo-os enthusiasticamente.

Esta companhia partiu hontem para Lisboa, mas volta a Coimbra ainda esta semana, para representar no sabbado e no domingo.

Incendio.—Pelas duas horas da noute de hoje descobriu-se incendio em uma casa da rua de S. Pedro, pertencente ao sr. José Fortunato Correia.

Não se tem até agora sabido explicar como pegou o fogo no eirado.

Na loja havia uma venda, mas os andares da casa estavam sem habitadores, sendo até necessario arrombar a porta para ir atalhar o incendio.

A' promptidão dos soccorros, á direcção que aos trabalhos deu o inspector, á inergia do corpo de bombeiros, e ao bom estado em que actualmente se encontra o material desta repartição, se deve o limitar-se o incendio ao segundo andar e aguas furtadas, e não communicar-se o fogo aos predios visinhos, dos quaes velhos tabiques separavam a casa incendiada.

A casa estava segura na companhia Fidelidade.

Fallecimento—Falleceu no domingo nesta cidade o sr. padre Joaquim Rodrigues Esgueira, parocho da freguezia de Santo Antão da cidade d'Evora.

Tinha vindo ha pouco tempo para esta cidade, a fim de se tratar da sua doença; mas de nada lhe serviram as diligencias da medicina.

Ainda ha poucos dias havia fallecido o seu irmão Antonio Rodrigues Esgueira.

De quatro irmãos de que se compunha esta familia, só resta o sr. bacharel Bento Rodrigues Esgueira, a quem damos os sentimentos por estes successivos desgostos.

Philantropico-Academica—No domingo houve no Jardim Botanico o bazar a favor da sociedade Philantropico-Academica, para se extrahirem algumas prendas que restaram do bazar, que teve logar em Maio ultimo.

Esta utilissima sociedade está subsidiando a 10 academicos pobres, com mesadas de 4$000 a 8$000 rs., na importancia total por mez de 54$000 rs.

Alem disto paga aos mesmos estudantes, e ainda a outros, livros, assim com as matriculas na abertura e encerramento das aulas.

As matriculas e livros no anno lectivo findo importaram em 270$000 rs., e as mezadas desde Dezembro de 1871 até ao corrente mez de Novembro importaram em 441$000 reis.

Apesar desta avultada despeza, ainda a sociedade poude comprar no ultimo anno lectivo uma inscripção de 500$000 rs. nominaes.

Muito digna de protecção é uma sociedade que tantos beneficios está prestando aos academicos desvalidos da fortuna.

Asylo de Mendicidade.—A direcção deste estabelecimento de caridade resolveu admittir mais 10 asylados, 6 do sexo masculino e 4 do feminino. Muitos louvores á digna direcção, que vae arrancar alguns desgraçados ás garras da fome e da miseria.

Suffragios.—Hontem, por ser o anniversario do infausto fallecimento, do sempre chorado rei o sr. D. Pedro V, houve missa de *requiem* na capella da Universidade, a que assistiu o corpo docente.

Pela mesma intenção celebrou-se outra missa na egreja da Sé Cathedral, mandada dizer pela auctoridade superior deste districto. Tocou durante este acto religioso a philarmonica *Boa-União*.

Esculptor—O novel artista, filho desta cidade, Francisco Antonio dos Santos, tem-se dado com muito aproveitamento á esculptura, desde que apresentou os tres especimens em barro, na exposição districtal de Coimbra de 1869—a memoria de D. José I na praça do Commercio de Lisboa—o mostrador do relojo da torre de Santa Cruz—e o repucho do claustro do Silencio do mesmo mosteiro—sendo-lhe, por estes primorosos trabalhos, conferido o diploma de medalha de prata.

Temos visto deste artista, ultimamente, varios trabalhos e medalhões de algumas pessoas desta cidade, os quaes muita honra lhe fazem, pela correcção do desenho e delicadesa no bem acabado.

Do seu merecimento resultou já ser convidado para fazer os bustos de Gil Vicente e Almeida Garrett, dramaturgos que hão de ornar o frontão do theatro da Figueira da Foz.

Não é sem fundamento que um dos nossos escriptores disse, que—*as artes crescem se favor encontram*.

Desgraça—No dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, indo José Bizarro, solteiro, do logar de S. Facundo, freguezia d'Antuzede, deste concelho, com uma espingarda, para a caça, um tamanco lhe tombou, de que resultou elle cahir no chão, e a espingarda disparar-se-lhe n'uma perna, pelo lado debaixo do joelho.

Foi logo trazido em uma padiola para o hospital desta cidade.

O sr. cirurgião Fonseca, que se achava na Sophia, dirigiu-se immediatamente ao hospital, e ahi prestou os primeiros soccorros ao ferido.

Universidade.—Com a jubilação do sr. Dr. Antonino Vidal ficou vaga a cadeira de botanica. O conselho da faculdade, em sessão do dia 9, escolheu por escrutinio secreto, em conformidade com a lei, o professor que deve preencher a vacatura. A escolha recahiu no sr. Dr. Antonio de Carvalho.

Durante o impedimento deste professor, rege a cadeira e é director do Jardim Botanico o lente substituto o sr. Dr. Julio Augusto Henriques. A cadeira de chimica organica, que ficou vaga pela transferencia do sr. Dr. Antonio de Carvalho, pertence agora ao sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira, que foi o lente substituto promovido a cathedratico.

Colheita da azeitona.—Estão alegres os arredores de Coimbra com este trabalho agricola. Homens robustos com varas compridas descarregam as oliveiras, e numerosos ranchos de mulheres colhem a azeitona que cahe no chão. Cantigas populares animam esta ruidosa lida campestre, e á noite o folgar e dançar dos camponezes converte em horas de prazer os longos e frios serões de Novembro.

Causa porem verdadeira lastima contemplar o estado deploravel em que ficam as pobres oliveiras. O varejo sem regra e sem misericordia quebra os ramos mais tenros, lasca os mais grossos, e deixa as miseras e beneficas arvores, quasi despojadas de folhas, cheias de golpes e feridas, como se furiosa tempestade tivesse cahido sobre ellas.

E' um trabalho brutal, contra o qual se devia levantar uma geral cruzada.

Este tremor de terra fez-se sentir mais ou menos em todo o reino; mas em Setubal é onde foi mais forte o abalo, causando grandes estragos nas casas.

12 de Novembro de 1527—D. João III confirma as provisões de D. Manoel, que ao concelho de Coimbra haviam concedido a imposição do *ceitil em arratel de carne e pescado*, e bem assim a venda do vinho por *meas e samilhas*, sendo esta renda applicada para as aposentadorias, e o sobejo para engeitados e outras necessidades da terra.

13 de Novembro de 1846—Progride a organisação das forças populares contra o governo cabralista de Lisboa. O sr. José de Menezes Parreira é nomeado commandante interino da companhia academica:

«Governo militar de Coimbra.—Illm.º sr.—Sendo de summa vantagem para a causa nacional, em que estamos empenhados, que se organise quanto antes nesta cidade, uma companhia de academicos patriotas, que desejem prestar serviços á mesma causa, e reconhecendo em v. s.ª verdadeiro patriotismo e capacidade, tenho a honra de o incumbir da organisação da referida companhia; ficando v. s.ª, e todos os academicos que concorrerem a alistar-se, na certeza de que os seus serviços prestados neste ponto são de tanta importancia como se o fossem no batalhão academico; fazendo saber a todas as praças daquelle corpo, hoje existentes nesta cidade, que ficam pertencendo, até segunda ordem, á mesma companhia, de que v. s.ª será commandante interino.—Deus guarde a v. s.ª. Quartel em Coimbra 13 de Novembro de 1846.—Illm.º sr. José de Menezes Parreira—Roque Francisco Furtado de Mello, governador militar.»

13 de Novembro de 1850—Por decreto desta data foi incorporada no lyceu nacional de Coimbra, e collocada em uma das salas delle, a cadeira de musica existente nesta cidade, ficando subordinada ás regras de inspecção e policia, que são communs ás outras cadeiras do mesmo lyceu.

14 de Novembro de 1732—D. Luiz Simões Brandão, bispo de Angola, e vigario capitular deste bispado de Coimbra, determina em pastoral desta data, que nenhum sacerdote d'ali em deante confessasse mulheres em capellas, ou outros logares particulares, salvo se fossem chamados para irem confessar algumas, que estivessem enfermas e se quizessem sacramentar, ou receber o santo sacramento da penitencia; e nem ainda nas mesmas egrejas, fora dos confissionarios, podessem ouvir de confissão mulheres algumas.

15 de Novembro de 1744—Fallece em Coimbra, na edade de 69 annos, o padre Fr. Manoel da Rocha, monge da ordem de S. Bernardo, natural de Castello Branco, ex-geral da sua congregação, academico da Academia Real, chronista mór do reino, lente de vespera em Theologia, vice reitor da Universidade, e auctor do *Portugal renascido*.

15 de Novembro de 1770—Por decreto desta data foi concedido ao Dr. Domingos Vandelli o antigo leito do rio Mondego, desde a *quebrada* até ao novo alveo, em remuneração de um museu que doara á Universidade.

15 de Novembro de 1817—Em aviso desta data foi communicado á camara de Coimbra, que em 13 de Maio se celebrara em Vienna de Austria o casamento do principe real, D. Pedro de Alcantara, com a archiduqueza D. Carolina Josepha Leopoldina, filha do imperador d'Austria, Francisco I.

15 de Novembro de 1857.—Fallece em S. Vicente de Fora, um dos mais illustres filhos de Coimbra, o cardeal patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho.

(*Continuar-se-ha.*)

Joaquim Martins de Carvalho.

Pescarias.—A industria da pesca teve em antigos tempos grande desenvolvimento em Portugal. O nosso litoral e nossos rios abundam nas melhores especies de peixe.

Consta de documentos officiaes, que tivemos grandes riquezas neste ramo de producção, e que exportavamos para nações extrangeiras valiosas carregações de peixe salgado. Nas margens do rio Sado, ao pé de Setubal, construiram-se viveiros para reserva de peixe fresco, e tanques para salgar e preparar peixe secco. Ainda ha poucos annos existiam vestigios dessas obras monumentaes.

Segundo se deprehende de leis antigas, a pesca da baleia foi uma industria lucrativa nas costas maritimas de Portugal, especialmente no Algarve e Minho. Por muito tempo armámos embarcações numerosas, e fomos pescar este cetaceo aos mares do norte. Parece fora de duvida, que foram os portuguezes os primeiros pescadores do bacalhau nos bancos da Terra-Nova, mandando alli durante alguns annos frotas de mais de 100 navios. A pesca do atum, da corvina, e de outros peixes teve tão grande desenvolvimento no Algarve, que chegou a render em alguns annos 80 contos de reis.

Foram as pescarias a verdadeira escola, que creou os marinheiros que immortalisaram o nome portuguez na historia da navegação. Este ramo de industria foi porem declinando gradualmente, a ponto que o marquez de Pombal empregou os maiores esforços para a regenerar, promulgando varias medidas, e instituindo uma Companhia geral das reaes pescarias do Algarve, com o fundo de 40 contos de reis. Em 1821, as côrtes reconheceram tambem a gravidade do mal, e estudaram a origem deste estado decadente e os meios de o melhorar. E' rico de documentos importantes o inquerito, a que se procedeu nesta epocha.

Pereiras francezas.—Vai-se generalisando muito em Portugal a cultura de algumas arvores fructiferas extrangeiras. As mais apuradas variedades de pereiras e macieiras francezas estão neste caso, e produzem excellentemente. Nos arredores de Coimbra tem-se feito muitas plantações e enxertias. O volume da fructa, a sua belleza, côr mimosa, duração, abundancia de sumo, e delicadeza de gosto, são qualidades que se recommendam em algumas castas. A pera *Duchesse d'Augouleme* está neste caso.

Devemos porem, confessar, que algumas variedades são muito inferiores ás fructas nacionaes, e que só podem servir para fabrico de doce e conservas.

Construcções navaes.—Desde 1850 até 1858 construiram-se nos diversos estaleiros de Portugal 475 navios. Os annos em que houve maior numero de construcções navaes foram pela sua ordem os de 1857, 1856 e 1855.

De 1860 a 1865 construiram-se 198 embarcações. Os estaleiros que neste periodo fizeram maior numero de navios, foram pela sua ordem os de Villa de Conde, Faro, Esposende, Porto, S. Martinho, Villa Nova de Portimão, Setubal, Lisboa, Caminha, Figueira da Foz, Vianna do Castello, Peniche, etc.

Utilidade do mel—Os antigos reputavam esta substancia como uma panacea, e remedio universal para todas as doenças, e até lhe attribuiam a virtude de prolongar a vida.

Pithagoras, Hypocrates e Anacreonte eram muito golosos por mel, e aconselhavam-no a todas as pessoas que queriam viver muito. O ultimo compoz as suas melhores odes e canções, saboreando esta bebida. Os gregos adoçavam os seus vinhos com mel. Os athletas e luctadores da Grecia e Roma nunca iam para a arena, sem tomar esta bebida.

Quem sabe, se os habitantes das aldeias, onde abunda a creação das abelhas, devem a sua boa saude e maior longevidade ao frequente uso do mel? O que é certo, é que elles adoçam muitas comidas com este saboroso liquido, e curam muitas doenças com mel misturado com vinho ou agua quente.

Um cego de grande talento.—Frequenta a Universidade de Pesth, na Hungria, um alumno cego, que é um dos seus melhores estudantes. Falla hungaro, francez, e allemão, linguas que aprendeu de ouvido, e é auctor de varios poemas.

Em a nossa Universidade de Coimbra já tivemos um exemplo identico. O sr. Antonio Feliciano de Castilho, hoje visconde de Castilho, frequentou os estudos da Universidade, tendo cegado aos 6 annos.

Fortalezas.—Contavam-se antigamente em Portugal 84 fortalezas e praças de guerra: 21 na Extremadura, 18 no Alemtejo, 14 no Minho, 13 no Algarve, 11 em Traz-os-Montes, e 7 na Beira. Hoje a maior parte destas fortalezas estão reduzidas a completo estado de ruina.

Flores.—A rosa é originaria do oriente. O lyrio veiu da Syria, onde cresce no estado sylvestre, nas margens dos rios e no meio das sebes. O lilaz veiu da Persia, sendo trazido de Constantinopla para França no reinado de Luiz 14. O girasol é oriundo do Mexico. As camelias vieram da China e Japão; as hortensias da India; e as dahlias da America do sul.

Grande descoberta.—Affirmam alguns jornaes extrangeiros, que um engenheiro francez descobriu um freio que póde fazer parar uma locomotiva na sua maior velocidade. A rainha de Inglaterra deu ao inventor 20 mil libras esterlinas de premio.

Linguas.—Conhecem-se hoje mais de 3:000 linguas e dialectos: 1:264 são americanas, 937 asiaticas, 587 europeas, e 226 africanas. A biblia está traduzida em 139 linguas sendo 40 asiaticas.

Fabricas.—Contam-se na Inglaterra 1:550 fabricas de serrar e aplainar madeira, em que trabalham 100:640 pessoas.

Arvore colossal.—Existe perto do monte Etna um castanheiro, que é considerado uma das arvores mais antigas do mundo. As suas dimensões são colossaes, e chama-se—*os cem cavalheiros*—, por se terem recolhido outr'ora debaixo d'ella a rainha de Aragão e sua côrte.

Os cavallos na antiguidade.—Affirma Herodoto, que os reis da Babilonia sustentavam uma coudelaria de 60:000 eguas e 800 cavallos para padreação. Salomão, só para seu serviço e regalo, contava em suas cavalhariças 40:000 cavallos para carros, e 12:000 para sella. Houve expedições, como a de Nino para submetter a Bactriana, em que se reuniram 200:000 cavalleiros, e 1:700 carros de guerra puxados por cavallos.

Annuncio curioso.—Um medico da Nova-York annunciou nos jornaes, que as pessoas que soffrerem de surdez o *ouvirão* todos os dias em sua casa, das 8 até ás 11 horas da manhã, e os cegos o *verão* na mesma casa e ás mesmas horas, tambem diariamente.

Phenomeno.—No condado de Cherokee, em Alabama, existe uma negra com barbas ruivas de tres palmos de comprimento.

Mercado de Coimbra no dia 11—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 a 530—Dito branco 500—Dito Celorico meudo 600 a 620—Dito graudo 550—Milho branco 310 a 320—Dito amarello 300—Feijão vermelho 500—Dito branco da marinha 480—Dito da terra 440—Dito rajado 400—Dito frade 380—Centeio 550—Cevada 310 a 320—Favas 400—Grão de bico 550—Chicharos 280—Tremoços 260 a 280—Batatas 240—Azeite 1$000—Vinho da Beira 800—Dito do Bairro 650 a 700—Dito da Bairrada 900.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Magdalena Pedrosa, filha de José Rodrigues Neto e de Maria de Jesus, natural de S. Sebastião do Espinhal, de 36 annos, fallecida no dia 2 de Novembro.

Maria Mavilia, filha do Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho e de D. Isabel Tavares Cabral de Carvalho, natural de S. Martinho do Bispo, de 13 annos, fallecida no dia 4.

Maria da Conceição, filha de José Antonio Fernandes e de Umbelina de Jesus, natural de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 7.

Francisco, filho de José da Costa Pereira e de D. Maria Amalia Lopes, natural de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecido no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:743.

Festividades—No domingo, 10 do corrente, houve na Povoa do Pinheiro, freguezia d'Antuzede, deste concelho, a festa a S. Gonçalo d'Amarante. Foi pregador o reverendo parocho da Nazareth da Ribeira.

Em Vil de Mattos houve tambem a festa a Nossa Senhora do Rosario.

Concurso.—Estão a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 10 do corrente, dois logares de continuos da secretaria da Universidade e dos geraes, com o ordenado de 200$000 rs.

Despachos.—O sr. José Godinho de Sousa Mattos foi nomeado administrador do concelho de Poiares.

O sr. bacharel Joaquim Simões Barreto foi nomeado administrador do concelho de Cantanhede.

Mais despachos.—A sr.ª Augusta do Carmo Fonseca Ramalho, mestra vitalicia da escola de meninas de Cantanhede, foi provida de propriedade na de Figueira da Foz.

A sr.ª Emilia Adelaide Ribeiro Pereira, foi provida por tres annos na escola de meninas de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital.

A sr.ª Theresa Adelaide da Conceição Serra, foi promovida á propriedade da escola de meninas de Oliveira do Hospital.

Recrutamento.—O conselho de estado decidiu favoravelmente o recurso interposto por Maria da Conceição e Cunha, viuva, a favor de seu filho Julio, da freguezia de S. Martinho, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

Apresentações.—O presbytero Abilio João de Mello Freire foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Graça da Ajuda, no concelho de Figueiró dos Vinhos, do bispado de Coimbra.

O presbytero João do Souto Gama foi apresentado na egreja de S. João Baptista de Figueira de Lorvão, no concelho de Penacova, do mesmo bispado.

O presbytero Antonio Vaz foi apresentado na egreja de S. João de Portunhos, concelho de Cantanhede, do mesmo bispado.

O presbytero Antonio Dias Gonçalves foi apresentado na egreja de S. João Baptista de Brasfemes, no concelho e bispado de Coimbra.

Abuso d'auctoridade.—Com este titulo nos queixamos em o numero passado de um facto praticado pela policia de Lisboa. A respeito do mesmo acontecimento diz o *Diario de Noticias* o seguinte:

«Annunciámos em a nossa folha de 6 do corrente um grave attentado contra a liberdade individual e a inviolabilidade da casa de um cidadão, relatando resumidamente o facto e censurando-o com a severidade que merecia similhante prepotencia, exercida por ordem de auctoridades policiaes, executadas por agentes que desconhecem inquestionavelmente os preceitos fundamentaes do nosso codigo politico, e a noção da liberdade e da justiça. Agora que recebemos copia da longa exposição de todo o occorrido, e que o cidadão injuriado e affrontado com esse facto dirigiu á auctoridade respectiva a pedir uma reparação que lhe é devida, e tão solemne quão solemne foi a affronta, cumpre-nos accrescentar que foram verdadeiramente monstruosas as circumstancias que revestiram o attentado.

Foi elle praticado contra o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, cavalheiro que conhecemos desde a infancia, e que sempre tem tido um procedimento irreprehensivel e dado manifestações cabaes dos seus elevados dotes de caracter. O sr. Rocha foi honradissimo empregado do ministerio do reino, e é actualmente guarda-livros e secretario do sr. marquez de Sousa, que nelle deposita a mais justificada confiança. Todos as pessoas que o conhecem e tractam, apreciam a candura do seu caracter.

E' contra um homem destes, que se fulmina a accusação tremenda de ser mandante do roubo do cofre de um negociante, que elle mal conhece, a cuja loja só foi duas vezes ha 11 annos, e essa accusação tem por unica base a affirmativa singular de um marçano, que nunca vira o accusado e que por fim declara ter sido meramente um calumniador.

A policia não averigua nada sobre o caracter, precedentes e costumes do accusado, e sem ordem alguma do poder judicial, sem a comparencia de nenhuma auctoridade, sem nenhuma formalidade legal, prende esse cidadão, interroga-o por modo affrontoso, deixa-o injuriar por dois agentes do negociante queixoso, que lhe chamam claramente ladrão, no mesmo escriptorio do magistrado policial; conchegem-n'o, vilipendiam-n'o, e em seguida a policia e os dois mesmos representantes do negociante queixoso devassam lhe a habitação, passam-lhe busca minuciosa e andaz aos moveis e ás pessoas, sem escapar uma creancinha de 13 mezes, sem attenções, sem delicadezas, com modo brutal e ar insolente, enchem de afflicções uma familia e de agonia um cidadão digno, até que, horas passadas, lhe é declarado que o marçano accusador se retratára! Não carece de mais commentarios simılhante attentado.

O offendido reclama justiça para si, e nós pedimol-a para elle, e para todos, pois se se continuarem a postergar assim as leis sagradas em que assenta a liberdade, a justiça desapparece absolutamente, e fica em seu logar o arbitrio e o despotismo.»

Ao que diz o nosso collega do *Diario de Noticias* só temos a acrescentar, que em Coimbra, os numerosos amigos do nosso estimavel e honradissimo patricio o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, tem sentido profundamente o desgosto por que um tão honrado cidadão passou na capital.

Não ha palavras bastantes para stygmatisar semelhante procedimento da auctoridade policial de Lisboa.

Documento honroso.—A folha official da correio de hoje publica o seguinte decreto, em que se faz a merecida justiça ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro:

«Attendendo ao zelo com que o conselheiro d'estado extraordinario, ministro e secretario d'estado honorario, José Silvestre Ribeiro, tem desempenhado as funcções do cargo de presidente da direcção do monte pio official, e tendo por conveniente continuar a aproveitar na administração d'aquelle estabelecimento a solicitude que á sua prosperidade o referido conselheiro tem dedicado: hei por bem reconduzil-o no sobredito cargo para exercel-o durante o actual anno economico.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de Novembro de 1872.—REI.—*Antonio de Serpa Pimentel*.»

Carreiras para a America—Como noticia de interesse para o commercio, menciona o correspondente do *Commercio do Porto* as datas das saidas dos paquetes, de Lisboa para a America do Sul, estabelecidas para 1873.

Os vapores da Companhia do Pacifico devem chegar a Lisboa todas as terças feiras. Os das «Messageries» (francezes) nos dias 9 e 23 de cada mez. Os da «Royal Mail» em 13 e 29 de cada mez. Os da «White Star» em 11 de cada mez.

As carreiras do Pacifico serão semanaes para o anno. As das outras companhias citadas já são como acima fica dito.

Os vapores da carreira do Pacifico e «White Star» vão ao Rio de Janeiro, Montevideu (levando correspondencia para Buenos Ayres), Valparaizo, Arica, Islay e Callao. Os da «Royal Mail» vão a S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres. Os das «Messageries» tocam nos mesmos pontos, excepto no primeiro, que é substituido por Dakar (Gorée).

Tanto estes vapores de 9, como os da «Royal Mail» de 29 não tocam nem em Pernambuco nem na Bahia.

Alem destes vapores ha muitos outros, que não estabeleceram ainda escala pelo porto de Lisboa, mas que a final hão de vir a estabelecer, porque o movimento de passageiros entre a Europa e a America do Sul augmenta prodigiosamente todos os mezes. A prova disto é que, apezar do estabelecimento de novas carreiras, as antigas, franceza e ingleza, nada soffreram, e pelo contrario tão cheios vão os vapores, que quasi sempre succede faltarem logares para as pessoas que querem partir de Lisboa nesses barcos!

Este movimento de vapores tem dado uma grande importancia ao nosso porto, e é esse mais um motivo para desapparecerem algumas antigualhas que só servem para entorpecer o rapido transito, sem dar maiores lucros ao fisco.

Fallecimento. — Falleceu hoje de tarde, na sua casa da rua das Figueirinhas desta cidade, o sr. Manoel Joaquim de Almeida, proprietario, que desde Junho de 1834 exercia o emprego de guarda do Museu da Universidade.

A' sua familia damos os pezames por este infausto acontecimento.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 FRANCISCO PERESTRELLO MARINHO PEREIRA D'ARAUJO, residente no logar do Espinhal, concelho de Penella, districto de Coimbra, declara, que não responde por quaesquer dividas, contractos, obrigações, e actos de administração, que alguem tenha feito, ou pretenda fazer, em nome do annunciante, e sem sua auctorisação por escripto authentico; protestando annullar tudo o que fôr praticado em contrario, —o que annuncia para os effeitos legaes.

Diligencia entre Coimbra e Louzã

2 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS, fazem publico, que do dia 19, inclusivè, do corrente mez, vão estabelecer uma diligencia para a Louzã, sendo tres vezes por semana; a sahir de Coimbra ás terças, quintas e sabbados, ás 7 horas da manhã, e da Louzã, ás segundas, quartas e sextas feiras, ás 7 horas da manhã.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se em casa dos annunciantes, rua da Sophia, n.os 39 e 41; e na Louzã, em casa do sr. Francisco Simões de Carvalho, defronte da cadeia.

Preços:

De Coimbra á Louzã	600
» á Povoa	550
» a Foz d'Arouce..	500
» ao Ramal	450
» a Segade	400
» a S. Fructuoso..	300

Coimbra 11 de Novembro de 1872.

Viuva Natividade & Filhos.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

3 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

ALVIÇARAS

4 PERDEU-SE no campo de S. Martinho, no dia 7 do corrente, uma egua preta, calçada, e com estrella. Quem a achasse e a queira entregar a seu dono Antonio Ferreira Dias, do logar da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, receberá alviçaras.

FESTIVIDADE

5 NO DOMINGO, 17 do corrente, celebra-se na egreja de Santa Justa a festividade do Senhor Jesus dos Oleiros.

De manhã haverá o Senhor exposto e missa cantada; e de tarde vesperas e sermão, pregando o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

No fim haverá arrematação de fogaças, tocando a philarmonica *Conimbricense*.

COMPRA DE LINHO

6 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade manda annunciar, que no domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões, se compram até 30 teias de linho para lençoes das camas dos orphãos e orphãs a seu cargo.

As pessoas que quizerem vender teias podem apresental-as no edificio da Santa Casa n'aquelle dia e hora.

Misericordia de Coimbra, 12 de Novembro de 1872.

O cartorario,

José Simões da Silva Junior.

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

O EBRO sahe em 30 de Novembro.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

DILIGENCIA

8 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS e Albano Custodio, da Figueira, fazem publico, que vão mudar as suas duas diligencias que têem entre Coimbra e a Figueira, sahindo de Coimbra uma d'ellas ás 6 e meia horas da manhã, e da Figueira ás 2 horas da tarde, e a outra sae de Coimbra ás segundas, quartas e sextas feiras, á 1 hora da tarde, e da Figueira ás terças, quintas e sabbados ás 6 e meia da manhã; sendo o primeiro dia no dia 15 inclusivè do corrente mez, gastando 5 horas na viagem.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se na casa dos primeiros annunciantes, na rua da Sophia, n.os 39 e 41, e na Figueira em casa do sr. Carlos da Costa Guia, na Praça Nova, n.os 1 A e 1 B.

Coimbra, 5 de Novembro de 1872.

Viuva Natividade & Filhos.

Albano Custodio.

AGRADECIMENTO

9 MARIA AMALIA LOPES PEREIRA e Francisco Lopes de Carvalho, não podendo, pelo seu estado de saude, agradecer a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio seu prezado filho e sobrinho Francisco Carlos Lopes Pereira; vêem por esta fórma testemunhar a todos o seu reconhecimento e gratidão, não se dispensando porém de mencionar o reverendo conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, e o illm.º sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, distincto professor de instrucção primaria nesta cidade, pelos obsequiosos serviços que tão expontaneamente se dignaram prestar-lhes.

HOTEL DE LEIRIA

Rua da Cancella Velha, 56

PORTO

10 RECEBE HOSPEDES por 500 e 600 reis diarios. Os de 600 rs. tem almoço de garfo e vinho ao jantar; o mais tratamento é excellente.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

11 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 15 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Alegria

AGRADECIMENTO

12 LEOVEGILDO ANTONIO DA CUNHA, summamente penhorado, agradece por esta forma a todas as pessoas, que houveram por bem visitar em sua longa doença a sua sobrinha Maria Mauricia d'Almeida; e bem assim dar-lhe os pesames pela sua morte.

Não agradece pessoalmente em razão de seus padecimentos.

CONCURSO

13 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade manda annunciar, que se acham vagos e a concurso pelo tempo de 15 dias, a contar desta data, tres logares de capellães da sua capella.

Os concorrentes devem apresentar, dentro d'aquelle prazo, na secretaria da Santa Casa, os seus requerimentos com as cartas d'ordens de presbytero e confessor approvado neste bispado. Na mesma secretaria se dão os esclarecimentos em quanto a ordenados e obrigações.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 12 de Novembro de 1872.

O cartorario,

José Simões da Silva Junior.

OBRAS DE LUIZ DE ARAUJO

14 COUSAS PORTUGUEZAS, offerecidas a el-rei D. Luiz I, obra para rir, ornada do retrato do auctor em photographia, impressão nitida, 1 vol.—600 rs.

CONTOS E HISTORIAS, offerecidos a el-rei D. Fernando, obra chistosa, 1 vol.—500 reis.

ALMOCREVE DAS PETAS, obra alegre e folgazã, no gosto do antigo Almocreve de José Daniel Rodrigues da Costa, 2 vol. cartonados —2$000 reis.

ALMANACH, para 1873—60 reis.

Estas obras acham-se á venda em Coimbra na livraria Academica, e em Lisboa na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, e são remettidas para as provincias francas de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas do correio, ou sellos á dita livraria.

——Dão-se gratis cinco catalogos de obras que se vendem neste estabelecimento, a quem os requisitar.

FEITOR DO TERMO DE LISBOA

15 COM MUITA PRATICA de toda a agricultura, de vinhas e olivaes, tratamento e creação de gados, e que presta todas as abonações precisas, pode ser procurado na estalagem de João d'Aveiro, pessoalmente, ou por carta a J. F. R.

ARREMATAÇÃO

16 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade manda annunciar, que no domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, hade dar de arrematação o fornecimento do pão, carne de vacca e carneiro, que diariamente consomem 100 pessoas, que a Santa Casa tem nos seus collegios.

No mesmo dia e hora se hade dar tambem de arrematação uma obra de carpintaria, precisa nos refeitorios dos orphãos e orphãs da casa.

Tanto para uma como para outra arrematação se dão os esclarecimentos no cartorio da Santa Casa.

Cartorio da Misericordia de Coimbra 12 de Novembro de 1872.

O cartorario,

José Simões da Silva Junior.

O PHYSIONOMISTA DAS DAMAS

17 OU ARTE de conhecer as pessoas pelas feições do rosto, indicando as regras certas para as conhecer, a propensão para o amor e a amisade, com uma introducção por Luiz de Araujo, ornada de 16 estampas illuminadas. Preço 500 rs.

Á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26. Remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á loja acima.

VENDA DE NOGUEIRAS

18 A DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra, vende uma porção de nogueiras communs, e brancas francezas, de muito boa qualidade. Ambas as duas qualidades tem mais de 4 metros d'altura.

SABÃO HESPANHOL

19 VENDE-SE NO ESTABELECIMENTO de Antonio Duarte Ariosa, em Coimbra, largo de Samsão, SABÃO BRANCO, FEITO PELO PROCESSO HESPANHOL, na fabrica da Valladares, a melhor e mais importante do paiz. Preço por kilogramma 160 rs.; e tem abatimento, comprando de 10 kilogrammas para cima.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

20 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; —Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

LECCIONISTA

21 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES NEVES continua a leccionar o curso de desenho dos lyceus.

Rua de S. Christovão, n.º 77.

MUSICA

22 A. BORRALHO ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica.

NUMERO 2641 — SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A directriz do caminho de ferro da Beira continua a prender as attenções de todos os habitantes de Coimbra. Nós, pelo dever que temos de advogar os seus interesses e de concorrer pelos meios de que podemos dispor, para o engrandecimento desta nossa terra, não daremos de mão a este assumpto, em quanto o desejo dos nossos concidadãos não fôr sanccionado pelos poderes competentes, porque estamos na firme convicção de que sustentamos uma causa justa e de interesse geral.

Os estudos do caminho de ferro da Beira, concluidos cremos que em 1864, foram commettidos a engenheiros habeis que, ao cabo de reiteradas tentativas e minuciosas indagações, no reconhecimento dos terrenos, e de todas as circumstancias a que deve attender-se em objectos de tamanha importancia, chegaram a convencer-se que o trajecto pelo sul do Mondego era de incontestavel utilidade para os interesses da provincia e do paiz.

O traçado do sul, como então foi estudado, segue a margem direita do Mondego, passando os carris sobre a ponte da Portella, que actualmente está em construcção.

O caminho de ferro, por este trajecto, atravessaria o Ceira e o Eça, seguindo a margem esquerda deste rio em direcção a Miranda. De Coimbra, para entroncar na linha do norte, segue a margem direita do Mondego, passando pela cidade baixa, ao longo do caes, até á estação actual.

O engenheiro encarregado destes estudos foi o sr. Pedro Ignacio Lopes, cavalheiro de comprovada intelligencia.

E' esta directriz, indicada pela sciencia, que todas as razões justificam, e que, sem inconveniente algum para os interesses do paiz, Coimbra e uma grande parte desta provincia deseja e pede; porque outro qualquer que se adoptasse havia de trazer gravissimos prejuizos ao commercio e ás industrias desta cidade e de uma grande parte da provincia da Beira.

O traçado do sul, que Coimbra com toda a justiça reclama, segue desta cidade por Miranda do Corvo, proximo da Louzã, passando em Goes, Arganil, Oliveira do Hospital, Ceia, Gouveia até Celorico. E o do norte, começando proximo á Pampilhosa, segue a distancia de Mortagua, por Santa Combadão, passando pelo Carregal e Nellas.

Estão estudados estes dois ramaes. Se porventura fosse adoptada a segunda directriz, a do norte, o que economicamente nos parece um erro, e technicamente um impossivel, a não querer sacrificar enormes sommas com tuneis e pontes, Coimbra ficaria completamente morta, o que o governo de certo não póde consentir.

Razões ha de bastante peso que justificam a directriz do sul.

Os districtos de Coimbra, da Guarda e de Castello Branco, na parte por onde foi estudada a directriz que esta cidade deseja, tem já hoje uma grande importancia commercial; a industria agricola e a manufactureira exercem-se alli em larga escala.

As estatisticas officiaes, publicadas pelo sr. Fradesso da Silveira, mostram que os productos fabris desta parte da Beira, não são menos importantes que os da Covilhã. Esta industria tem alli tomado um desenvolvimento extraordinario pelas boas condições naturaes que aquellas regiões offerecem; em quanto que, pelo outro trajecto, circumstancia nenhuma desta ordem ou d'outra, se nos depara, que possa merecer o sacrificio de tantos interesses.

Bastariam estas ponderações, quando outras não houvesse, para não hesitarmos na escolha da directriz da projectada linha ferrea da Beira.

Todas as razões justificam o traçado do sul, e por isso é de esperar que o governo annua ao justo pedido da cidade de Coimbra. E temos fé que assim acontecerá, porque já em 1866, quando se tractava de estudar a directriz que o caminho de ferro da Beira deveria seguir, alguns dos actuaes ministros, que então tambem o eram, se mostraram empenhados, com os habitantes de Coimbra, em conseguir este caminho com a estação nesta cidade. Eram ministros nessa epocha os srs. Joaquim Antonio d'Aguiar, o sr. Fontes Pereira de Mello e o sr. Barjona de Freitas. Assim o declararam a uma grande commissão que a Lisboa foi expor este objecto.

E' por tanto muito de crer que sejam respeitados os legitimos interesses dá cidade de Coimbra.

Continuaremos.

Publicamos em seguida a representação que a camara municipal de Goes acaba de dirigir a sua magestade, ácerca da directriz do caminho de ferro da Beira.

Egualmente publicamos o officio da mesma camara, dirigido a differentes camaras municipaes, pedindo-lhes para representarem no mesmo sentido.

E' muito digna de louvor a camara de Goes, pela solicitude com que reclama para que se faça justiça ao seu concelho, e em geral a este districto.

Senhor! — A camara municipal do concelho de Goes, confiada na perenne solicitude de Vossa Magestade pelo progresso dos melhoramentos e do bem estar de seus fieis subditos, resolveu em sessão de 9 do corrente mez levar respeitosamente ao conhecimento de Vossa Magestade, com os maiores contribuintes abaixo assignados, que desde já adopta como sua a representação da camara municipal do concelho de Coimbra, com data de 17 de Outubro findo, sobre a conveniencia da estudada directriz do caminho de ferro da Beira por Coimbra, Miranda do Corvo, Louzã, Goes, e Arganil, por ser com effeito esta directriz a mais central e conveniente aos povos desta provincia; e não só pelas razões ponderadas n'aquella representação, mas tambem por serem estes concelhos dos mais importantes da Beira, em consequencia das suas proficuas e variadas producções agricolas e industriaes, sendo ainda susceptiveis de consideraveis melhoramentos nestes dois principaes ramos da nossa riqueza, em virtude da abundancia de aguas e da fertilidade do solo na grande extensão de seus incultos terrenos ou baldios; e finalmente porque, tendo os habitantes deste concelho contribuido sem a mais leve opposição para alguns melhoramentos noutros concelhos, ainda não foram retribuidos com a devida egualdade, sendo pelo contrario completamente desattendidos em todas as suas pretenções, a ponto de não existir hoje neste concelho um unico centimetro ou melhoramento por ordem desta repartição das obras publicas, o que não acontece em algum dos limitrophes a este malfadado concelho!!!

Por tanto: Pedem a Vossa Magestade haja por bem conceder-lhes a graça que submissos imploram e esperam da costumada rectidão e

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE NOVEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

16 de Novembro de 1568— El-rei D. Sebastião, responde aos apontamentos da camara de Coimbra sobre a ponte e marachões — que para fazer a traça da obra mandaria á cidade Antonio Teixeira refizesse os marachões principaes, quando o rio se encanasse e abaixasse—que os vereadores e o corregedor praticassem com os ditos mestres e Diogo de Castilho ácerca da altura do acrescentamento da ponte—que lhe parecia prejudicial á cidade o deixar dois ou tres arcos abertos na *ponte velha* a Santa Clara, como a camara pedia para *desfoleguadouro da agoa*, quando houvesse grandes cheias, visto que deixando-se os ditos arcos, *em quanto a agoa achar naquella parte por onde vaze, sempre o rio se lançará por ahy e não tornará á mãy como se espera*—que a Antonio Teixeira mandava pagar o tempo de serviço nas achegas dos marachões até Agosto passado, a 200 rs. por dia, e o restante conforme o contrato.

16 de Novembro de 1716— O desembargo do paço, em provisão desta data, concede aos vinte e cinco irmãos do numero da confraria do Santissimo da sé de Coimbra, em attenção ao auxilio por elles prestado na administração dos sacramentos, o seu antigo privilegio de não serem obrigados a servir no exercito, nem a cobrar roes da camara e dar camas, nem outras cousas do concelho.

16 de Novembro de 1791— O antigo leito do rio Mondego, que em 15 de Novembro de 1779 havia sido dado ao Dr. Domingos Vandelli, foi por decreto de 16 de Novembro de 1791 incorporado nos proprios da corôa.

16 de Novembro de 1857— O arcebispo bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, é nomeado patriarcha de Lisboa, para substituir o patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho, que havia fallecido no dia anterior, na sua residencia de S. Vicente de Fora.

18 de Novembro de 1570— El-rei D. Sebastião responde á camara de Coimbra—que suspendia por dois mezes o cumprimento da provisão da finta para as pontes de Santarem, attendendo á pobreza da população e a estarem em aberto as obras da ponte e do *cano real*—que em vez de pedir a restricção dos gastos e ordenados da obra do dito *cano* (o aqueducto de S. Sebastião), antes muito deveria agradecer ao doutor Heitor Borges o zelo e diligencia com que nella trabalhava, considerando que, para pagar os ordenados do thesoureiro e mais officiaes, somente se havia ajudado do producto das penas e de contribuições extraordinarias—e que requeresse a taxa do pão aos desembargadores do paço, que disso tinham as necessarias informações.

18 de Novembro de 1647— Por provisão do desembargo do paço foi determinado, que pela arrematação do real d'agua houvesse o escrivão da camara de Coimbra o emolumento de dezeseis por milhar e um por cento de arrecadação.

19 de Novembro de 1503— O desembargo do paço julga nullo e sem effeito o contrato, que os vereadores da camara de Coimbra haviam celebrado com o mosteiro de Santa Cruz, para não serem os freguezes da egreja de S. João obrigados a acompanhar as procissões das ladainhas de Maio, a que todos os moradores deviam concorrer.

imparcialidade de Vossa Magestade, no que— R. M.—(Seguem as assignaturas).

Municipalidade de Goes—N.° 118—Illm.° sr.—Tenho por conveniente levar ao conhecimento de v.s.ª, que a camara municipal deste concelho resolveu, em sessão de 9 do corrente, representar a sua magestade no sentido da representação da camara municipal de Coimbra, com data de 17 de Outubro findo, na qual se pede a construcção do caminho de ferro da Beira, por Coimbra, Miranda do Corvo, Louzã, Goes, e Arganil, por ser esta directriz, já estudada, a mais central e conveniente a estes concelhos e aos da Pampilhosa, Poiares, Taboa, Oliveira do Hospital, Cêa, e Gouveia, sem duvida os mais importantes desta provincia, tanto em população como em commercio, industria, e agricultura, resolvendo ao mesmo tempo que desta deliberação se fizessem scientes as illustrissimas camaras dos referidos concelhos, para que se dignem representar no mesmo sentido para os effeitos convenientes; cuja representação foi por mim enviada ao exm.° deputado por este circulo no dia 10 do corrente.

Deus guarde a v.s.ª. Goes 12 de Novembro de 1872.—O vice-presidente da camara, José Fernandes Antunes de Carvalho. (Enviaram-se officios como este a todos os illm.os presidentes das camaras municipaes dos concelhos acima referidos.)

Está conforme. Goes, 12 de Novembro de 1872.

O escrivão da camara,

Manoel Martins Nogueira.

NOTICIARIO

26.° anno.—Hoje, 16 de Novembro, entra este jornal no **26.° anno** da sua publicação.

Em Portugal não é facto vulgar; é só quem entra nesta vida jornalistica póde avaliar o que é existir um jornal, sem interrupção, por tão grande numero de annos.

E' verdade que ainda ha poucos dias o *Morning Post*, de Londres, festejou o centenario da sua existencia, pois que principiou a publicar-se em 1772; mas em primeiro logar, a liberdade de imprensa existe naquelle paiz ha mais de dois seculos, em quanto que em Portugal apenas data de 1820, e ainda assim com muitos intervallos, durante as nossas discordias civis; e em segundo logar, em Inglaterra o amor pela publicidade está mais desenvolvido do que entre nós, sendo por isso muito mais facil o sustentar-se alli a imprensa periodica.

Não deixa por isso de ser digno de se commemorar, que o *Conimbricense* tenha completado já **um quarto de seculo** de existencia, e va agora entrar na segunda quadra do mesmo seculo.

Apesar, porem, das nossas diligencias e assiduo trabalho, este jornal ha muito não existiria, sem a efficaz e manifesta coadjuvação do publico. E' por isso do nosso dever testemunhar aqui os mais cordeaes agradecimentos a todos os nossos assignantes.

Egualmente muito agradecemos aos illustrados cavalheiros, que bizarramente nos tem coadjuvado na parte politica e litteraria do jornal.

E finalmente a toda a imprensa periodica agradecemos a maneira obsequiosa com que nos tem sempre tratado.

Pela nossa parte empregaremos todos os meios de continuar a merecer tantos favores.

Camara de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 30 d'Outubro, sob a presidencia do sr.dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Oliveira Reis, Cabral, Ferraz, e Hypolito.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Sob proposta do vereador Ferraz, auctorisaram-se os precisos reparos na estrada que desta cidade conduz ao cemiterio da Conchada, e na de Montarroio a Cellas.

Resolveu-se que deixe de fazer-se a venda d'estrumes no deposito junto do mercado de D. Pedro V, e que se dêem as precisas ordens pela repartição competente, para que de noite se faça a conducção d'elles para a montureira em Fóra de Portas, onde póde ser vendido sem inconveniente.

O vereador Oliveira Reis, participou que o cidadão João Correia Ayres de Campos offerece á mesma um donativo de 100$000 rs., com applicação ás obras de estrada municipal entre Taveiro e Villa Pouca do Campo; a camara deliberou se agradecesse este novo serviço, que se dignou accrescentar aos que este municipio já lhe deve.

O mesmo vereador ponderou a conveniencia de que as folhas semanaes para o pagamento aos operarios, sejam organisadas sem que n'ellas se inclua o dia do sabbado, mas sim nas da semana immediata, para que a apresentação das mesmas possa ser feita nas sextas feiras, e a sua verificação e expedição das ordens de pagamento tenha logar nesses dias até ao dos sabbados.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Associação Conimbricense do sexo feminino. — O movimento desta sociedade nos mezes de Setembro e Outubro foi o seguinte:

Saldo que passou do mez de Agosto	4:986$715
Receita nos mezes de Setembro e Outubro	159$960
	5:146$675
Despeza nos ditos mezes	38$795
Saldo para o mez de Novembro	5:107$880

Cemiterio—Tem augmentado muito a construcção de monumentos funebres no cemiterio da Conchada. São dignas de visitar-se algumas capellas funerarias e mausoleus de marmore. Em Coimbra já se trabalha com muito gosto neste genero de architectura, rivalisando alguns artistas com os de Lisboa e Porto.

Geadas—Repetem-se as geadas quasi todas as noutes. De manhã apparecem os campos e telhados cobertos de copiosa camada de neve. Os lavradores não se queixam, porque sabem pela pratica, que a neve fertilisa as terras, e destroe muitos animaes e plantas parasitas, que são a praga e o flagello de muitas arvores e culturas.

Azeite—Nos lagares deste concelho de Coimbra esta-se vendendo o azeite novo, de 900 a 950 rs.

Manifestação—O sr. visconde de Monte-São tomou posse de lente de prima na faculdade de Philosophia no dia 12 do corrente. A philarmonica *Boa-União* foi á noute tocar á porta de casa de s. ex.ª, para o felicitar e á sua familia.

Esta homenagem de respeito e sympathia popular quadra bem ao caracter de quem tem prestado relevantes serviços a Coimbra, como presidente da camara municipal e provedor da misericordia. O sr. visconde é um dos benemeritos filhos desta cidade, e um professor muito auctorisado, de trato ameno e delicado, e como tal bemquisto e amado pelos seus discipulos, a quem ensina a par dos principios da sciencia os mais nobres exemplos de virtude.

O Fausto. — O sr. Joaquim de Vasconcellos acaba de nos obsequiar com um exemplar do seu livro—*O Fausto de Goethe e a traducção do Visconde de Castilho.*

Egualmente brindou com outro exemplar a bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Pela nossa parte e em nome daquella sociedade, agradecemos os favores do sr. Joaquim de Vasconcellos.

Panorama photographico de Portugal. — Recebemos o n.° 9.° deste interessante periodico, que se publica nesta cidade, sob a direcção do sr. Augusto Mendes Simões de Castro. A photographia que acompanha este numero representa o arruinado convento de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, em frente de Coimbra.

Traz os seguintes artigos:

—*Ruinas do antigo Mosteiro de Santa Clara*, pelo sr. F. A. Rodrigues de Gusmão.

—*A' beira do Mondego* (carta a A. Filippe Simões), pelo sr. A. A da Fonseca Pinto.

—*Chora* (poesia) pelo sr. Silva Ramos.

O juiz do povo de Coimbra, José Pedro de Jesus—Para que se veja as immunidades de que gozavam os juizes do povo, publicamos em seguida um officio dirigido em 7 de Março de 1801, pelo intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique, ao juiz do crime de Coimbra:

«Vossa mercê suspenderá todo e qualquer procedimento contra José Pedro de Jesus, actual juiz do povo dessa cidade, que foi ordenado por esta intendencia, *ignorando-se o cargo que occupava*; e por isso mesmo que nas ordens expedidas a vossa mercê se não declarava essa circumstancia tão attendivel, e somente se mandava proceder contra um José Pedro de Jesus, tanoeiro dessa cidade, pedia a prudencia que vossa mercê, antes de dar principio á execução das ditas ordens me informasse, pelo correio extraordinario, de que o dito José Pedro Jesus se achava servindo o *respeitavel emprego de juiz do povo*, e esperar a minha resolução, para deste modo se poupar ás consequencias desagradaveis, que se seguiram desta inadvertencia reprehensivel, e ainda podem seguir-se se vossa mercê se não revestir da prudencia e imparcialidade, que são necessarias e indispensaveis a todo o magistrado.

«Suspenderá vossa mercê egualmente todo o procedimento, que tiver principiado contra Maria da Piedade, mulher do dito juiz do povo, a quem mandei soltar por ordem expedida ao doutor corregedor dessa comarca, para prevenir qualquer duvida que vossa mercê possa suscitar, impellido por algum resentimento pessoal. E no caso que sobre esta materia haja alguma circumstancia digna de attenção, vossa mercê, suspenso todo o dito procedimento, ma fará presente por escripto, para eu lhe ordenar o mais que deva praticar.

«Deus guarde a vossa mercê. Lisboa 7 de Março de 1801—Diogo Ignacio de Pina Manique—Senhor doutor juiz do crime da cidade de Coimbra».

Raio.—Na tarde do dia 16 de Maio de 1816, em uma horrorosa trovoada, caiu um raio a uma legua de Coimbra, junto a Taveiro, no valle d'Alvim, em uma cabana de esteiras.

Achavam-se abrigadas na dita cabana 17 pessoas, uma junta de bois, e um cão. Ficaram logo mortos um homem, 4 mulheres, os dois bois e o cão. Todas as mais pessoas da cabana cairam sem sentidos, ficaram ou feridas, ou maltratadas, e uma morreu passados 3 dias.

Nos arredores da cabana, até mais de 300 passos, havia cousa de 40 pessoas; nenhuma dellas morreu, mas todas cairam por terra na mesma occasião.

Viagem ao sul do Brasil, por Antonio Augusto de Pinho — 1872.— Fomos brindados com um exemplar deste livro, impresso no Rio de Janeiro, e escripto por um filho de Coimbra, nascido na antiga rua do Coruche.

No revolto mar das revoluções, tambem, ainda creança, teve o seu quinhão. Sahiu do gazalho do pae, trocando os carinhos de parentes, e affectos d'amigos pelas agruras do sólo brasileiro, e pelos espinhos do trabalho. Vinte e um annos ha já que deixou Portugal, e nem o espaço, nem o tempo esfriaram os laços de sangue. Escreveu um livro, dedicou-o a seu pae. Só dá o verdadeiro peso a estas coisas quem tem filhos.

O livro tem 91 paginas. Orna-o o retrato do auctor—daguerreotypo da sua alma. N'aquella physionomia simpathica resalta o cunho da bondade, e nos olhos rasgados e vivos chammeja uma intelligencia.

Quem o olha, crê logo existir n'aquella fronte um talento. Não é só a producção d'hojo que o prova, são as muitas que o fazem

---

19 de Novembro de 1440 — O infante D. Pedro, regente do reino, participa ao concelho de Coimbra que, pelos muitos e pesados feitos que lhe sobrevieram, e não ser em ponto de prover e assignar todos os papeis, accordara em conselho que todas as cartas d'*aviamentos geraes e mandadegrar*, passassem e valessem sem a firmeza do seu signal, mas somente com algum dos sellos, do que enviava a amostra, a saber—«huum sinete das armas d'el-rei meu senhor, que eu trago comigo, e o outro de armas e cimeira, o qual tem lopafom seu secretario. E tres sseellos meus e huum sinete de minhas armas, o qual eu comigo trago. E outro he sinete da minha divisa da ballança, os quaes tem o doutor esteuom afom do consselho d'el rey meu senhor, meu chanceller e stpuam da minha puridade.»

19 de Novembro de 1810 — Sendo presente á regencia do reino a conta em que o vice reitor da Universidade expunha as providencias que havia dado, não só antes da invasão das tropas inimigas em Coimbra, para o governo provisional da Universidade, e que não tiveram effeito pela immediata entrada das ditas tropas; mas tambem depois da restauração desta cidade; e pedia faculdade para se imprimirem os periodicos relativos á dita invasão e restauração: a mesma regencia approvou as referidas providencias, que deviam cessar á proporção que fossem chegando os empregados respectivos, cessando por isso a inspecção commettida sobre o jardim botanico ao Dr. Thomé Rodrigues Sobral, posto que muito habil e digno, visto estar já presente o Dr. Antonio José das Neves e Mello, a quem tocava.

Egualmente a mesma regencia concedeu licença ao vice-reitor, para fazer imprimir os periodicos, relativos á invasão e restauração de Coimbra, depois de censurados pelo Dr. Joaquim de Santa Clara, ou pelo outro doutor que o vice-reitor apontava.

19 de Novembro de 1860 — Pelas 5 horas da madrugada deste dia chegou a Coimbra el-rei D. Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição agricola. Em companhia de sua magestade vinham seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João.

No Rocio de Santa Clara estava postada uma força de cavallaria, esperando os augustos viajantes. Em toda extensão da ponte formava duas alas a mocidade academica.

As habitações da cidade, e estabelecimentos publicos, e com especialidade o edificio da camara municipal, se achavam brilhantemente illuminados.

Ás portas dos paços do concelho estava postada a guarda d'honra de caçadores n.° 6, e tocava em frente della a philarmonica *Boa-União*. A philarmonica *Conimbricense* achava-se proximo da ponte, e d'ahi acompanhou S. M. na occasião da entrada.

No vestibulo dos paços do concelho se achavam esperando sua magestade e altezas, formando duas alas, a camara municipal, e os convidados, que eram o bispo conde, reitor da Universidade, governador civil e secretario geral, juiz de direito e todas as mais auctoridades, pares do reino, titulares, deputados, conselho dos decanos, conselho de districto, conselho municipal, directores dos estabelecimentos de educação e caridade, e outras pessoas qualificadas.

Subida a escada dos paços da camara, logo no salão da entrada beijaram os convidados a mão de sua magestade.

Depois deste acto, sua magestade e altezas, acompanhados pelo seu camarista, marquez de Ficalho, entraram nas salas, que a camara municipal tinha mandado adornar magnificamente, e onde havia mandado preparar um refresco para os augustos viajantes.

Ahi sua magestade, agradecendo á camara municipal, como representante do povo de Coimbra, a bella recepção que lhe havia preparado, apesar da hora e da brevidade do tempo, prometteu que na sua volta do Porto se demoraria alguns dias em Coimbra.

Ás 6 horas sairam sua magestade e infantes para o Porto.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

conhecido na republica litteraria do Rio de Janeiro. Possuimos alguns, não todos os trabalhos do nosso patricio, em que se nota a sua indole politica, o seu genio facêto, o seu talento reformador, a sua bossa poetica.

Uma viagem ao sul do Brasil, não é uma tela geographica, um trabalho historico, um estudo scientifico; mas é uma folha na historia litteraria.

O livro dá algumas horas de leitura amena e aprazivel, e ainda que pequeno, é substancioso e instructivo. A linguagem é facil, clara e vernacula; o estylo fluente, natural e florido; e se não é magistral na descripção, é fiel nas linhas e distribuição de côres. Aqui o sentimentalismo traduz um homem de coração; e ás vezes a facecia cortez apresenta um espirito elevado.

N'uma das ultimas paginas vem uma poesia. Tivemos já conhecimento de outras. Uma dellas, foi apresentada pelo auctor, como presidente de uma das muitas commissões que felicitaram o conde d'Eu, no termo da guerra do Paraguay.

Estas poucas palavras servem para mostrar que foi devidamente apreciado por nos o livro de que tivemos o prazer de receber um exemplar.

Nossos emboras ao auctor e ao pae o sr. João Ferreira Rodrigues Pinho.

Hospitaes da Universidade—Publicamos em seguida um officio que o digno administrador dos hospitaes da Universidade, o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dirigiu aos clinicos dos mesmos hospitaes.

«Ill.mos e ex.mos srs.—Ainda está sem agradecimento a manifestação com que v. ex.as me honraram em 20 do ultimo Abril, por occasião das difficuldades que se levantaram nesta minha administração dos hospitaes da Universidade. A pendencia d'então foi resolvida favoravelmente em conselho de ministros; e o decreto de 23 de Maio de 1872 habilitou-me para o pagamento de todos os debitos, alliviando-me até do encargo de cerca de 3:000$ reis, que eu tinha tomado sob minha responsabilidade particular, para o andamento das obras de reconstrucção.

Aguardava, porem, um desfecho cabal para eguaes pendencias dos annos futuros; e, se bem que ainda hoje não se acha completamente definida a receita que deve occorrer á despeza ordinaria do estabelecimento, como base d'uma administração regular e desaffrontada, temos comtudo a portaria de 26 de Agosto de 1872, que, a par da subsequente correspondencia official poderá considerar-se talvez como garantia sufficiente, ou pelo menos como espectativa esperançosa perante ás difficuldades do actual anno economico; e como base para reclamações ao poder legislativo de que sairão provavelmente proficuas providencias, que o governo de sua magestade se mostra desejoso de realisar.

Antes destas probabilidades d'um futuro menos atribulado, mal poderia eu apresentar-me a v. ex.as com a declaração que agora faço de que empenharei as pequenas forças de que disponho, no sentido dos melhoramentos que v. ex.as tanto desejam.

Se os hospitaes da nossa Universidade subiram de conceito depois da reforma de 1870, cabe a v. ex.as, como directores das enfermarias, a gloria principal desse resultado.

Na minha qualidade de administrador do estabelecimento só pode caber-me a parte secundaria de ter coadjuvado os senhores directores clinicos na sua penosa superintendencia em todos os serviços das enfermarias.

Acceitem os collegas o meu reconhecimento por tão honrosas manifestações que eu não mereço, e creiam com benevolencia na intenção com que demorei para tão tarde o cumprimento deste dever, ao mesmo tempo agradavel e impreterivel.

Deus guarde a v. ex.as—Ill.mos e ex.mos srs. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, e mais clinicos dos hospitaes da Universidade.—Coimbra, 15 de Outubro de 1872—*Antonio Augusto da Costa Simões*».

Testemunho de dedicação.—Publicamos em seguida um testemunho muito honroso, que os empregados da imprensa Litteraria dirigem ao nosso patricio e amigo o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha.

«Os empregados da imprensa Litteraria, em Coimbra, sabendo do enormissimo escandalo e inaudito attentado, praticado especialmente por alguns empregados de policia, de Lisboa, em desabono da honra e probidade do illm.° sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, proprietario da mesma imprensa, e residente n'aquella cidade, vem por este meio expontaneamente testemunhar-lhe sua extrema dedicação, e felicital-o por ver desmentidas similhantes aleivosias, e retractados tão vis calumniadores: e fazem votos para que s. s.ª não desista de proseguir judicialmente na punição d'aquelles que tanto abusaram da lei, e que debalde ousaram vilipendiar seu caracter exemplar.

Francisco de Paula e Silva, *administrador*.
Francisco de Sousa.
Jacintho Nunes Soares.
Antonio de Paula e Silva.
Eusebio de Paula e Silva.
Pedro Augusto.
Manoel Maria de Sá.
Manoel Marques Ribeiro.
José Rodrigues.

Festividade.—Celebrou-se no domingo, 10 do corrente, com toda a pompa, no logar dos Adões, deste concelho, a festa a Nossa Senhora da Nazareth. Pregou o reverendo prior de Barcouço.

Que o orvalho do ceu se derrame como balsamo consolador sobre todos os que se interessam pelo culto em honra da Santissima Virgem.

Louvores.—A folha official publica a seguinte portaria:

«Tendo sido presente a sua magestade elrei o officio em que o delegado do thesouro do districto de Coimbra dá conta do augmento que tiveram no mesmo districto os rendimentos publicos liquidados e cobrados no anno de 1871—1872, attribuindo este resultado ao zelo e dedicação dos empregados fiscaes no desempenho das suas funcções: ha por bem louvar o referido delegado pela acertada direcção que deu a este serviço, e mandar que se louvem os empregados que pelo seu procedimento se tornaram dignos desta demonstração.

Paço, em 13 de Novembro de 1872.—*Antonio de Serpa Pimentel.*

Para o delegado do thesouro no districto de Coimbra.»

Mez de Novembro—Corresponde a este mez o signo de Sagittario, o frecheiro, que se figura por um Centauro disparando uma frecha, denotando assim o tempo da caça. Representa-se tambem por meio de uma figura vestida de roupas côr de folha secca, coroada com um ramo de oliveira, encostando-se ao signo proprio, e deixando cair de uma cornucopia diversos fructos e raizes, ultimos presentes que a terra nos dá. A corôa de ramo de oliveira annuncia, que é o tempo em que as azeitonas amadurecem.

Era este mez o 9.° do anno de Romulo. Estava debaixo da protecção de Diana, e celebravam-se nelle as festas de Neptuno, o festim de Jupiter, os jogos plebeus, as festas dos deuses do inverno, e os sacrificios expiatorios aos manes dos Gallos e dos Gregos, que haviam sido enterrados vivos em Roma.

Os frades—As congregações religiosas usavam habitos de differentes cores, que eram uma especie de uniforme que caracterisava as diversas ordens monasticas. O povo promptamente lhes punha alcunhas: aos frades descalços, chamavam-lhes *pés frescos*; aos de habito negro, *carvoeiros*; aos de S. Domingos, de habito branco, *padeiros*, etc.

Naufragios. — Nos tres mezes de Abril, Maio e Junho do corrente anno perderam-se 551 navios: 305 inglezes, 48 francezes, 61 americanos, 29 allemães, 12 hollandezes, 12 italianos, 5 suecos, 4 gregos, 4 dinamarquezes, 4 portuguezes, 14 hespanhoes, etc.

Escolas na Allemanha. — Existem na Allemanha 60:000 escolas primarias com 6 milhões de alumnos, e 20 universidades frequentadas por 15:600 estudantes. Só na Prussia conta-se 48:000 professores de instrucção primaria.

Embriaguez. — São dignas de menção as penas severas, que as leis antigas promulgavam contra este vicio.

Solimão 1.° ordenou, que se derramasse chumbo derretido na bocca dos ebrios. Entre os romanos, nenhum homem podia beber vinho antes de casar-se, e a mulher em tempo nenhum. Esta prohibição era tão severa, que os maridos tinham o direito de matar a mulher que violasse esta lei. Ha quem affirme, que daqui nasceu o costume das mulheres darem beijos na bocca umas das outras, porque o vicio da embriaguez desvia do caminho da virtude, e é causa de asquerosa impureza e ruinosa intemperança.

Em Sparta era costume embriagar os escravos, expondo-os ao publico, para que a mocidade se mirasse nesse espelho. O imperador Maximiliano 1.° publicou em 1500 uma lei, prohibindo as reuniões que tivessem por fim tomar bebidas alcoolicas. Na Suecia são muito austeras as leis contra a embriaguez. O que se embriaga pela primeira vez, é condemnado a pagar tres escudos, perdendo a final o direito de eleitor, e não podendo nunca mais ser eleito representante, se por ventura não se corrigir.

Estatistica horrivel.—Affirma um jornal estrangeiro, que no anno de 1793 foram guilhotinadas em Paris 18:613 pessoas. Nesta horrivel hecatombe contam-se 750 senhoras nobres, 1:467 mulheres do povo, 350 freiras, e 1:135 padres.

Em outros pontos da França, houve no mesmo anno mais de 220:000 victimas. O assassinato de mulheres e creanças foi horroroso. Na Vendée morreram 15:000 das primeiras e 22:000 das segundas. Em Lyão succumbiram 31:000 pessoas. Nesta estatistica não se comprehendem os assassinatos de Marselha, Toulon, Versailles, etc.

Os cabellos das mulheres. — Descobriu-se ultimamente na Russia uma nova seita, cujos adeptos pertencem ao sexo feminino, e tem o nome de— mulheres dos cabellos cortados.

O fundador da seita é um frade do convento de Nicandre, que fugiu do mosteiro e pregava a doutrina da redempção, dirigindo-se de preferencia ás mulheres novas, e exigindo como prova verdadeira de admissão o corte das madeixas.

O padre Serafim vendia depois as tranças aos cabelleireiros, até que esta indigna comedia teve um fim, sendo descoberto e preso este impostor, e enviado para S. Petersburgo, onde será julgado.

Emigração—Segundo um officio dirigido em 2 de Setembro findo pelo consul do Brasil, no Porto, ao ministro dos negocios estrangeiros, relativamente á emigração do nosso paiz para aquelle imperio, o numero dos emigrantes subiu a 8:261, sendo 7:956 do sexo masculino e 305 do feminino, os quaes tiveram o destino seguinte: Rio de Janeiro 6:774, Rio Grande do Sul 579, Pernambuco 272, Pará 475, Bahia 96, Maranhão, 35, Santos 29 e Ceará 1. Vê-se, analysando ás edades, que de menores até aos 15 annos foram 1:513, de 16 a 25 2:561, de 26 a 35 2:416, de 36 a 45 1:192, de 46 a 55 483 e de 56 para cima 96. Muitos dos menores e mulheres acima referidas foram em companhia de seus paes, maridos ou parentes.

Rendimentos.—O Sultão recebe annualmente 162 contos de reis. Napoleão 3.° tinha por dia 126 contos. A rainha de Inglaterra tem 20 mil contos por anno, alem da immensa fortuna que herdou de seu esposo, o principe Alberto.

Ha alguns milhares de familias inglezas, que tem de rendimento annual, desde 450 contos de reis até 9. Como contraste com estas riquezas fabulosas, ha pelo menos 9 milhões de inglezes, que tem de renda annual apenas alguns *shillings*.

Curiosidades. —O primeiro eclipse da lua foi observado na Babylonia no anno de 721.

Os pianos fortes, parece que foram inventados por Cresibus em Alexandria, 100 annos antes de Christo,

O orgão de Weingarten, na Allemanha, tem 66 registros e 6:666 tubos.

A maior estatua de bronze que se conhece, é a que existe perto da cidade de Arona, na Italia.

Mercado de Condeixa a Nova.—No mercado de sexta feira, 15, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520—Dito mourisco 470—Milho branco 300 a 310—Dito amarello 290 a 300—Feijão vermelho 500 — Dito branco 500—Dito rajado 460—Dito frade 400 —Cevada 260— Favas 440 — Tremoços 280 — Grão de bico 500—Chicharos 280 — Batatas 240 — Vinho 600 — Azeite velho 1$000 — Dito novo 930—Vacca 200—Carneiro 90.

O caminho de ferro da Beira.—Lê-se no *Partido Constituinte* o seguinte:

«Desde que correu no publico a noticia do parecer dado pela junta consultiva das obras publicas sobre a melhor directriz do caminho de ferro da Beira, emittimos logo francamente a nossa opinião sobre este gravissimo assumpto.

Era de vantagem que a imprensa discutisse e apreciasse tão importante questão de administração, e era indispensavel que os povos não ficassem indifferentes á resolução de um negocio de interesse vital para a provincia da Beira e para o paiz.

Mal poderia deixar-se só entregue á acção dos poderes publicos a resolução de tão importante assumpto.

Todos sabem que se construiu o caminho de ferro de leste em taes condições, que, aberta a linha d'Estremoz, ficará sem o pequeno movimento que hoje tem; e que o caminho de ferro do norte, que mede uma extensão de trezentos kilometros, desde Santarem a Pombal, que é proximamente a terça parte da linha, não atravessa uma só povoação!

Para lição já basta.

Era escusado levar agora o caminho de ferro da Beira pelas serras do Bussaco e do Cris, e por grandes desertos, aproveitando as povoações que em geral não tem movimento nenhum commercial, nem industrial.

Talvez convenha fazer um caminho de ferro da Mealhada a Vizeu, e não seremos nos os adversarios desse pensamento. Mas essa não é a linha ferrea da Beira.

O caminho de ferro da Beira deve sair de Coimbra, ou das suas proximidades, de modo que aproveite, entre outros, nos concelhos de Poiares, Louzã, Goes, Cea e Gouvea, onde é importantissimo o movimento industrial.

São importantes os estabelecimentos de industria fabril nos dois concelhos de Cea e de Gouvea. Tambem importantes fabricas de papel existem nos concelhos de Goes e da Louzã, e em Goes ha commercio de bastante consideração, assim como no concelho de Poiares, que é notavel pelo seu trafico commercial.

Accresce ainda que a linha ferrea, seguindo esta directriz, aproxima-se de Castello-Branco e da Covilhã.

Castello-Branco fica ligado á linha ferrea pela estrada real que desta cidade segue para a Louzã, e a Covilhã tem a estrada das Pedras Lavradas, cujos estudos estão quasi acabados, e cuja construcção se fará primeiro do que o caminho de ferro, pela qual poderá aproveitar-se da viação accelerada.

Em contrario desta opinião, tem-se dito apenas que a directriz da Mealhada encurta 10 kilometros no trajecto e custa menos mil contos de reis.

A primeira razão alguma importancia teria sendo eguaes as vantagens technicas, economicas e financeiras das duas directrizes; mas no estado da questão pouca attenção merece.

A segunda é de grande importancia, e produzirá grande effeito no espirito dos que se limitarem a apreciar o custo relativo do caminho pelas suas directrizes, abstraindo completamente de quaesquer outras circumstancias.

Mas para os homens versados no conhecimento dos negocios publicos, e que considerarem que o preço a maior de mil contos custa um encargo annual de setenta contos, e que a directriz, sahindo de Coimbra produz vantagens que se traduzem n'um rendimento annual muito superior, aquella razão fica de todo a perder de vista.

Nós desejamos que se adduzam todas as razões e todos os argumentos, que pódem favorecer ou contrariar qualquer das duas directrizes.

Não queremos que n'uma questão tão grave se ponham em luta os interesses das differentes localidades, mas sim que na resolução de tão momentoso assumpto prevaleça o interesse geral do paiz.»

Assumptos do dia—Lê-se no *Diario de Noticias* do dia 13 o seguinte:

«Faz hoje 19 annos que deixou de existir a primeira rainha constitucional, cabeça da dynastia reinante e mãe e educadora do chefe do estado. A voz da historia, que já envolve á memoria de D. Maria II, tem prestado home-

magem ás altas virtudes domesticas dessa senhora, honrando a esposa e a mãe, e consignando ao mesmo tempo o juizo imparcial e verdadeiro de que ella desejou interpretar bem o pacto social na esphera das suas attribuições. Ámanhã ha exequias nas capellas reaes.

ANNUNCIOS

CARNE DE VACCA

1 DO DIA 18 do corrente mez de Novembro em diante, no talho municipal no mercado de D. Pedro V, vender-se-ha carne de vacca a 260 rs. cada kilogramma.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 16 de Novembro de 1872.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ARREMATAÇÃO

2 NO DIA 28 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hade arrematar-se a construcção d'uma casa d'escola para ensino primario d'ambos os sexos, no largo da Feira.

As condições, planta e orçamento, acham-se desde já patentes nesta secretaria.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 15 de Novembro de 1872.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

3 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abre no dia 15 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Alegria

ARRENDAMENTO

4 NO DIA 21 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hãode dar-se de arrendamento, pelo tempo que decorre d'aquelle dia até 30 de Junho de 1873:

As lojas do mercado de D. Pedro V, n.[os] 4, 8 e 9, e seis lojas dentro do barracão do mesmo mercado, com a clausula de não serem occupadas com talhos;

As barcas de passagem dos portos dos Casaes e Ribeira de Frades, pelo tempo que decorre até 17 de Novembro de 1873.

As demais condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 15 de Novembro de 1872.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ACASOS DA FORTUNA

5 OU LIVRO de sinas e sortes divertidas, em que por virtude de dois dados vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amisades, fortunas que póde vir a ter, etc.; e um tratado das sinas, e dos effeitos e prognosticos dos doze signos do anno. 3.ª edição. Preço 160.

Remette-se para as provincias a quem enviar o seu importe em estampilhas, á livraria J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26.

Arrematação

6 NO DIA 3 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial em Santa Cruz, e perante o exm.º juiz de direito desta comarca, se hão de vender e arrematar os bens penhorados a Manoel Pinto, solteiro, do logar de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, na execução hypothecaria que lhe move o revdm.º cabido da Sé Cathedral desta cidade, de que é escrivão Severo Sabino dos Santos.

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, faz saber, que em sua sessão de 14 do corrente, deliberou exigir aos concessionarios de terrenos no cemiterio da Conchada, quando tenham de fazer nelles construcções, o deposito previo de 5$000 rs., que sirva de caução aos damnos que porventura possam causar ás construcções ou plantações proximas, e de garantia á limpeza do terreno adjacente, á semilhança da pratica seguida com a construcção de predios urbanos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar este e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 15 de Novembro de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.





ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

8 Rua do Infante D. Augusto 10

8 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata, na exposição districtal de Coimbra, participa aos seus freguezes e amigos, que alem do bom sortimento que costuma ter de fazendas, acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias da presente estação, as quaes lhe chegaram directamente d'uma casa de Paris, sendo os preços os mais commodos.

VENDA DE NOGUEIRAS

9 A DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra, vende uma porção de nogueiras communs, e brancas francezas, de muito boa qualidade. Ambas as duas qualidades tem mais de 4 metros d'altura.

AGRADECIMENTO

10 O BACHAREL BENTO RODRIGUES ESGUEIRA, agradece por este modo, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todos os seus amigos que o procuraram durante a enfermidade e depois do fallecimento de seus saudosos e queridos irmãos Antonio Rodrigues Esgueira e Joaquim Rodrigues Esgueira, e a todos protesta eterna gratidão.

FEITOR DO TERMO DE LISBOA

11 COM MUITA PRATICA de toda a agricultura, de vinhas e olivaes, tratamento e creação de gados, e que presta todas as abonações precisas, pode ser procurado na estalagem de João d'Aveiro, pessoalmente, ou por carta a J. F. R.

Pharmaceutico

12 PRECISA-SE d'um, devidamente habilitado, para administrar uma pharmacia na cidade da Praia em Cabo Verde.

Presta todos os esclarecimentos José Galvão Peixoto Lobato, em Coimbra.

Arrematação

13 NO DIA 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, e perante o exm.º juiz de direito desta comarca, se hãode vender em hasta publica, os bens penhorados a José Antonio Alfaiate, e sua mulher, do logar do Loureiro, por execução que lhes move o exm.º Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, desta cidade, pelo cartorio do escrivão o sr. Santos.

PREVENÇÃO

14 BENTO RODRIGUES ESGUEIRA, previne os obsequiosos freguezes de seu saudoso pae e irmão, Manoel Rodrigues Esgueira e Antonio Rodrigues Esgueira, que continua com o mesmo estabelecimento de trens, esperando de todos o seu valioso auxilio nesta empreza.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

O EBRO sahe em 30 de Novembro.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

PREVENÇÃO

16 ADRIANO LUIZ LIGEIRO, de S. Martinho do Bispo, constando-lhe que seu irmão uterino Antonio Mano Ribeiro, residente no Porto, dera procuração ao sr. Manoel de Jesus Cardoso, desta cidade, para lhe vender os bens que herdara de sua mãe Maria Mendes da Rosa, e de seu pae José Antonio Mano, de Monte-São; previne o publico, para que ninguem contrate sobre taes bens, porque estão sujeitos ao alcance das contas que o dito José Antonio Mano, prestou na qualidade de tutor e padrasto do annunciante, de que está questão pendente sobre as mesmas contas, pelo cartorio do escrivão Pimentel.

MUSICA

17 A. BORRALHO ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

18 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Venda de terras

19 VENDEM-SE umas terras no campo de Pereira e Tentugal, no limite do rio velho, de que são seus caseiros Manoel Pimentel Letra, Antonio Ribeiro, e Henrique, genro de Bernardo Gallego, todos de Pereira. Quem as pretender comprar appareça no dia 22 de Dezembro, da uma ás 3 horas da tarde, na hospedaria de João Alves, ou João d'Aveiro: ahi estará pessoa competente e auctorisada.

VINHO

20 VENDE-SE vinho especial da Bairrada, almudado, a 300 rs. o quartão, na rua da Louça, na loja de Joaquim Maria.

Venda de casas

21 ESTÃO EM VENDA duas moradas de casas pegadas, com seu quintal, situadas na rua das Solas, n.[os] 46, 48, 50 e 52, por espaço de trinta dias. Recebem-se propostas em carta fechada, na loja de relojoaria de Fortunato Dias Pereira, rua da Calçada, n.º 112.

ARREMATAÇÃO

22 NO DIA de terça feira, 19 do corrente mez de Novembro, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal de justiça desta cidade, se ha de arrematar em praça publica, uma terra no sitio da Malhadinha, limite de S. Fructuoso, penhorada a Luiz Rodrigues e mulher Theresa Esperta, do dito logar, na execução que lhes move Miguel Martins Alves, de Tentugal. É escrivão Carvalho.

SABÃO HESPANHOL

23 VENDE-SE NO ESTABELECIMENTO de Antonio Duarte Ariosa, em Coimbra, largo de Samsão, SABÃO BRANCO, FEITO PELO PROCESSO HESPANHOL, na fabrica da Valladares a melhor e mais importante do paiz. Preço por kilogramma 160 rs.; e tem abatimento, comprando de 10 kilogrammas para cima.

ALVAIADE MOIDO

OPTIMA QUALIDADE

24 VENDE-SE a 250 o kilo. Em latas de 25 kilos faz-se abatimento.

Praça de S. Bartholomeu, n.º 101.

PILULAS ORFILINAS

25 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

TINTAS INGLEZAS MOIDAS

Diversas côres

26 VENDEM-SE em latas de diversos tamanhos, sendo as mais pequenas de 500 grammas. Custo da lata de 500 grammas 180 reis.

Praça de S. Bartholomeu, n.º 101.

NUMERO 2642 — TERÇA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 réis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A folha official trouxe-nos o decreto que organisa o *registro criminal*.

São obvias as vantagens resultantes das novas providencias, que o esclarecido ministro da justiça acaba de estabelecer, ácerca de um objecto de tão grande importancia para a boa administração da justiça.

O sr. Barjona de Freitas, instituindo o *registro criminal*, preencheu uma lacuna da nossa legislação, e praticou um relevante serviço, que só mais tarde, havendo o necessario cuidado de fiscalisação por parte das pessoas a quem incumbe este trabalho, o publico reconhecerá toda a sua utilidade moral e toda a sua importancia pratica.

As providencias tendentes a prevenir ou a reprimir os crimes, são sempre de alta importancia para a ordem social.

O eximio professor e habil ministro mostra, no relatorio que procede o *registro criminal*, os seus profundos conhecimentos do assumpto. Sentimos que as dimensões deste jornal não permittam que aqui demos hoje logar áquelle notavel documento da competencia do sr. Barjona de Freitas na pasta que dirige.

Temos fallado por vezes do que occorreu em Lisboa ao sr. Pedro Rocha, nosso patricio e amigo, manifestando sempre a maior indignação por este acontecimento. A imprensa da capital e os correspondentes dos jornaes de provincia são unanimes na reprovação deste triste successo; e revela-se até em alguns notavel energia contra o inqualificavel procedimento da auctoridade policial. Sem differença de principios politicos condemnaram todos com a devida severidade os monstruosos abusos commettidos em pleno dia contra um cidadão honestissimo; e isto na nossa primeira cidade e por agentes da auctoridade publica!

Em Coimbra causou este successo dolorosa surpreza. O sr. Rocha conta nesta cidade muitos amigos, e nenhum ficou indifferente ao seu profundo desgosto. Alem d'isso é esta a cidade do seu nascimento, onde é ainda viva a honrada memoria de seu extremoso pae, que com tanto desvelo dirigiu a sua esmerada educação. Lembraram-se alguns, e outros annuiram de todo o coração a enviar-lhe a manifestação do seu desgosto, tomando parte na sua magua. Apesar de ser um acto particular, publicamos este documento com as suas assignaturas, como prova para os extranhos da muita estima que os amigos do sr. Pedro Rocha lhe consagram.

Os jornaes de Lisboa referem um incidente desagradavel, acontecido ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, que hoje é geralmente notorio pela publicidade que lhe deu a imprensa.

Filho desta cidade de Coimbra, o sr. Pedro Rocha é aqui muito estimado por todos os que o conhecem pessoalmente; e a sua boa reputação, reflexo do seu nobre e honrado caracter, conciliou sempre e invariavelmente as sympathias de seus patricios e conterraneos.

Os abaixo assignados, amigos deste cavalheiro, e que o prezam sobre tudo pelos seus excellentes dotes de espirito e coração, tomam parte no seu grande desgosto, e lhe reiteram neste momento os protestos da sua constante dedicação e profunda estima.

Coimbra, 14 de Novembro de 1872.

Visconde de Monte-São, Decano de Philosophia.
Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Lente de Philosophia.
Luiz Carlos Simões Ferreira, Bacharel formado em Direito.
Augusto Mendes Simões de Castro, Bacharel formado em Direito.
José Alberto Corte-Real, Bacharel formado em Direito.
Manoel Abilio Simões de Carvalho, Bacharel formado em Philosophia.
Luiz Ruivo de Figueiredo, Proprietario.
Manoel Antonio Forte, Proprietario.
Luiz Antonio Marques do Amaral, empregado na repartição de fazenda.
Antonio Joaquim Valente, Negociante e proprietario.
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Bacharel formado em Direito.
Eduardo Maximo Gaspar da Cunha Serrão, empregado no correio.
Francisco Maria Martins, Ourives.
José Melchiades Ferreira Santos, (da Livraria Academica.)
José Simões de Carvalho, Bacharel formado em Medicina.
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, Medico.
Augusto Sarmento, Bacharel formado em Direito.
Alexandre Maria de Campos, Bacharel formado em Philosophia.
Antonio Julio Miranda de Campos.
Adrião Maria de Miranda e Oliveira.
Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, Bacharel formado em Direito.
Augusto Filippe Simões, Licenciado em Medicina.
Antonio José d'Oliveira, Negociante.
Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, Lente de Medicina.
João Correia Ayres de Campos, Bacharel formado em Direito.
Dr. Raymundo Francisco da Gama, Medico.
Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Administrador da imprensa da Universidade.
Antonio Joaquim de Sá e Mendonça, Presbytero e bacharel formado em Theologia.
José Maria Mendes Fragoso, Contador da imprensa da Universidade.
Manoel Messias Mendes Fragoso, Bacharel formado em Theologia.
Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, Thesoureiro da imprensa da Universidade.
Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, empregado da camara municipal.
Manoel de Paula e Silva.
Francisco de Paula e Silva, Administrador da imprensa Litteraria.
João Marques d'Almeida Araujo Pinto, Proprietario.
Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Bacharel formado em Direito.
Ricardo Antunes de Macedo, Negociante.
Adolpho Ferreira de Loureiro, Engenheiro e director das Obras do Mondego.
João Lopes de Sousa, Negociante.
José Antonio Carneiro Basto, Engenheiro.
Dr. José Augusto Sanches da Gama, Lente de Direito.
Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, Professor jubilado do Lyceu.
Dr. Julio Augusto Henriques, lente de Philosophia.
Antonio Augusto d'Oliveira Valle, Bacharel formado em Philosophia.
Joaquim Martins de Carvalho, Redactor do *Conimbricense*.
Dr. Luiz da Costa e Almeida, Lente de Mathematica.
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Bacharel formado em Medicina.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.
Dr. Manoel da Costa Allemão, Lente de Medicina.
José Maria Pereira Coutinho, Bacharel formado em Medicina.
Alexandre d'Azevedo Araujo e Gama, empregado do antigo conselho superior.
José Simões da Silva Junior, Bacharel formado em Direito e 1.º cartorario da Misericordia.
Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, Proprietario.
João Cardoso Guimarães, Negociante.
Manoel da Silva Rocha, Proprietario.
José da Cunha Mello e Silva, Professor de primeiras letras.
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Bacharel formado em Direito.
José Maria Martins Junior, Ourives.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE NOVEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

20 de Novembro de 1863— Pelas 11 horas e meia da manhã deste dia, chegam a esta cidade sua magestade el-rei D. Luiz I, e sua magestade a rainha D. Maria Pia, de passagem para Braga, onde iam assistir á exposição agricola.

As numerosas bandeiras collocadas desde a ponte sobre o Mondego, seguindo pelas ruas da Calçada e do Visconde da Luz, e largo de Samsão, offereciam uma vista agradavel. Á Portagem e á entrada da rua da Sophia, tinham sido construidos dois apparatosos arcos.

As janellas de todas as habitações achavam-se ornadas de cobertores; e muito povo de todas as classes percorria as ruas da cidade.

Chegando suas magestades aos paços do concelho, ahi foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal. Receberam alli os augustos viajantes as felicitações de todas as auctoridades, conselho de decanos, Lyceu, cabido, commissão da academia, Monte-Pio Conimbricense, Associação dos Artistas de Coimbra, Monte-Pio da imprensa da Universidade, Sociedade Philantropico-Academica, Club Conimbricense e Academia Dramatica.

Suas magestades vieram mostrar-se aos habitantes da cidade de uma das janellas dos paços do concelho; e passado pouco tempo sairam do edificio municipal, sendo até á porta conduzidos debaixo do pallio pela camara; e seguiram a viagem, com a sua comitiva, que se compunha das sr.[as] duqueza da Terceira e D. Gabriella Linhares, e dos srs. ministro do reino Anselmo José Braamcamp, marquez de Ficalho, general Passos, conde de Valle de Reis, Magalhães Coutinho, e D. Francisco da Cunha.

Em quanto suas magestades se demoraram em Coimbra, fez a guarda de honra a força aqui estacionada, composta de infanteria 9 e 14, e cavallaria 4; e tocaram a musica de infanteria 14, e as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

—Por decreto desta mesma data, assignado por el-rei no paço de Condeixa, e referendado pelo sr. Anselmo José Braamcamp, se ordenou que o exame privado na Universidade passasse d'ahi em diante a ser feito por provas publicas, com a denominação de exame de licenciado.

20 de Novembro de 1728— O vigario capitular de Coimbra, o Dr. José Freire de Faria, publica uma pastoral contra os escandalosos abusos que se praticavam na celebre procissão do chamado *imperador de Eiras*.

Nessa pastoral fazia saber o Dr. José Freire de Faria a todos os subditos do bispado, assim ecclesiasticos, como seculares, de qualquer estado e condição que fossem, e em especial *ao reverendo parocho da egreja de Eiras e a todos os freguezes della*, que á sua noticia havia chegado as menos catholicas acções e escandalosos abusos, que o inimigo commum havia introduzido na *procissão do Espirito Santo*, acompanhando á sua capella o *fingido imperador d'Eiras*, havendo antes e depois da procissão, e ainda na mesma procissão e capella, muitas danças de mulheres e homens, vestindo-se muitos delles em trages de mulheres, e as que o eram vestindo-se em trages de homens, cantando trovas e cantigas deshonestas e indecentes.

Bernabé de Miranda Esteves.
Luiz Augusto Pereira Bastos, Professor do lyceu.
Adelino Antonio das Neves e Mello, Bacharel formado em Direito.
José Ribeiro Rosado, Bacharel formado em Direito, e advogado.
Herculano Santa Barbara, Bacharel formado em Direito.
Antonio Maria de Sousa Bastos, Thesoureiro da Universidade.
Elysio Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Bacharel formado em Theologia.
Manoel José Vieira Braga, Negociante.
José João Fernandes Parente, Negociante.
Felisberto José Ferreira Guimarães, Negociante.
Dr. Fortunato Raphael Pereira de Sena, Lente de prima jubilado de Philosophia.
Dr. Luiz Jardim, Lente de Direito.
José Pereira Junior, empregado da imprensa da Universidade.
José Julio Cesar, empregado nos hospitaes da Universidade.
José Frederico Laranjo, estudante do 3.º anno de Direito.
Cesar Augusto de Faria Videira, estudante do 4.º anno de Direito.
Candido de Figueiredo, estudante do 4.º anno de Direito.
Joaquim Maria Rodrigues de Moraes Lobato, estudante do 2.º anno de Direito.
Manoel Marques Pereira Ribeiro, Conego da Sé de Cabo Verde.
Abel Augusto de Campos Paiva, estudante do 1.º anno de Medicina.
Thiago Duarte Reis, Negociante.
Manoel da Silva Rocha Ferreira.
Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, Lente de Theologia.
Francisco José Gonçalves de Lemos, Proprietario.
Manoel Antonio da Silva Rocha, Bacharel formado em Theologia.
João Maria Correia Ayres de Campos, estudante do 3.º anno de Direito.
Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Bacharel formado em Direito.

Esta manifestação foi tambem assignada por algumas senhoras, como testemunho de especial consideração para com o sr. Pedro Rocha e sua exm.ª familia.

Cumpre tambem declarar que muitos dos seus amigos, ou por ausentes, ou por não terem noticia deste documento é que deixam de acompanhar os signatarios na significação das suas sympathias para com este nosso estimado patricio e amigo.

Corre por ahi impressa a *exposição* que o sr. Rocha dirigiu ao governador civil de Lisboa, e tem produzido no publico muita sensação, chegando muitos a duvidar da sua completa veracidade, porque custa de certo a comprehender que a auctoridade, a quem cumpre evitar e reprimir as sevicias particulares, as fosse praticar publicas n'um dos mais honestos cidadãos que conhecemos. Tem esse notavel documento a data de 9 do corrente, e até hoje, que são 19, não consta que tivesse deferimento do chefe superior do districto de Lisboa. Apenas corre vagamente que o sr. ministro do reino quizera demittir os agentes e commissario de policia, ao que se oppozera o governador civil com energia, pondo o seu cargo como preço da conservação dos seus subordinados.

Seja como fôr, o caso não precisa de longos commentarios. Justifique, se quizer e poder justificar, a policia o seu procedimento, que a opinião publica está formada a este respeito. Ha em Lisboa um cidadão honrado, e por cuja probidade respondem muitos outros cidadãos honrados; exerce um emprego de alta confiança n'uma casa nobilissima, que não confiava a direcção dos seus negocios a individuo que não fosse honestissimo; e por uma simples denuncia de roubo, baseada na asseveração d'um gaiato (que outra cousa não póde ser aquelle celebrado marçano), faz passar por um vexame inutil um cidadão, cuja reputação está talvez muito superior ao do commerciante que se diz roubado! Acudir a um roubo com outro roubo não se entende. Houve um roubo, diz-se, de tres contos de reis, feito por um particular, e a auctoridade publica procurou os vestigios do ladrão, commettendo outro roubo maior; e dizemos maior, porque a diffamação d'um cavalheiro probo e honrado não se paga com tres contos de reis, nem tem preço conhecido. O primeiro roubado póde ainda ser resarcido; e que o não seja, nunca perde tanto como a victima da leviandade policial.

Estas considerações não tem replica, e nós juntamos de novo o nosso brado de indignação ao de toda a imprensa que tem estygmatisado este insolito acontecimento.

NOTICIARIO

Fallecimento. — Debaixo da mais penosa impressão temos hoje de mencionar o fallecimento do nosso estimavel amigo o sr. barão de Luso, Manoel Ferreira de Azevedo Junior.

Quem nos diria, quando ha poucos mezes aqui o vimos em Coimbra, na força da vida, e promettendo uma longa duração, que dentro de tão pouco tempo já não havia de existir!

Tendo ido ao Porto, alli falleceu no sabbado, depois de uma breve doença.

Se a amisade mais dedicada; se os maiores esforços da medicina, podessem conservar a vida, de certo ainda hoje não tinha fallecido o nosso amigo.

Logo que constou na Mealhada o estado perigoso do sr. barão de Luso, muitos dos seus amigos correram áquella cidade, a fim de lhe prestarem todos os auxilios de que podiam dispôr. Tambem de Coimbra foi o sr. Dr. Costa Simões, para prestar os soccorros da medicina ao seu antigo e dedicado amigo. Tudo, porém, foi inutil!

Para a villa da Mealhada, em especial, é uma grande perda o fallecimento do sr. barão de Luso. Filho daquella terra, em toda a parte onde estivesse, ou em Portugal, ou no Brasil, sempre os seus patricios acharam n'elle um protector incançavel e desvelado.

Em 1860, ainda antes de possuir a fortuna que agora gosava, lembrando-se dos interesses do concelho onde nascera, mandou do Rio de Janeiro o importante donativo de 800$000 reis para o melhoramento dos banhos de Luso.

Havendo no Rio de Janeiro casado com a exm.ª sr.ª D. Eludia Maria de Freitas, filha do sr. commendador Bernardo Casimiro de Freitas, hoje barão da Lagoa, e sobrinha do sr. conselheiro Candido Borges Monteiro, senador do imperio, achou-se habilitado a desenvolver ainda mais, em favor dos seus compatriotas, o seu animo bemfazejo, de que deu numerosissimas provas.

Tendo vindo a Portugal com sua esposa em 1867, teve occasião de fazer uma brilhantissima recepção na Mealhada e no Bussaco, no dia 10 de Agosto daquelle anno, aos principes do Brasil, D. Leopoldina e duque de Saxe.

Passado tempo voltou para o Brasil, e ahi recebeu o titulo de barão de Luso, com que sua magestade el-rei o sr. D. Luiz o havia agraciado por decreto de 17 de Junho de 1870.

O hospital de Coimbra mereceu a especial solicitude do sr. barão de Luso, pois que promoveu o valiosissimo donativo, sendo sua a parte principal, de perto de 5:000$000 reis, para as obras deste estabelecimento de caridade.

Ultimamente voltou a Portugal, e na Mealhada deu largas ao seu genio activo e emprehendedor. Não o diremos nós; deixaremos fallar os habitantes daquella villa e das terras circumvisinhas, que pódem testemunhar qual era a actividade que em beneficio da agricultura e do commercio desenvolvia o nosso prezado amigo.

Nunca pessoa alguma bateu debalde á porta deste benemerito cidadão. E' por isso geral e bem justificado o sentimento pelo seu fallecimento inesperado.

Praticamos um dever e um acto da mais rigorosa justiça, deixando aqui estas poucas, mas sinceras palavras, em merecido louvor do sr. barão de Luso; e á sua extremosa esposa, senhora dotada em grau elevado da virtude da caridade, damos os maiores sentimentos pela dolorosissima perda que acaba de soffrer.

Carne de vacca—Hontem começou a vender-se a vacca no talho municipal a 260 reis. Os marchantes tiveram, por isso, de tambem a vender pelo mesmo preço.

Ora louvado seja Deus, que já chegamos a tempo de termos uma camara que pelos seus actos mostra que nenhum dos seus membros é marchante! Se algum o fosse, aconteceria o que presenceavamos antigamente, que era o zombar a camara municipal dos clamores do publico, para não prejudicar os interesses de um de seus membros! Que vergonha!

Consta-nos que ha esperanças de se poder ainda vender a vacca por menor preço; talvez a 240 rs.

A camara de 1836 estabeleceu um talho por sua conta, para inutilisar a maçommunação dos marchantes; mas acontecia que as criadas de servir não procuravam o talho da camara, preferindo os seus antigos freguezes; e d'ahi resultava que por falta de venda, a camara tinha de mandar enterrar a vacca. Por essa forma conseguiram os marchantes que a camara fechasse o seu talho; e assim triumpharam e voltaram ao preço antigo.

Prevenimos os chefes de familia de que em regra as suas criadas estão de accordo com os marchantes, e que se lhes não derem ordens positivas, não vão ao talho municipal; e acontecendo assim, não só não continuará a abater o preço da vacca, como se espera, mas terá até de se fechar o talho municipal.

O publico quando os marchantes elevam o preço da vacca, levanta altos clamores por as camaras não tomarem providencias em beneficio dos cidadãos. Ora se nesta occasião os habitantes da cidade não auxiliarem a camara no seu louvavel proposito, com que direito se hão de queixar, se os marchantes voltarem a elevar discricionariamente o preço da vacca?

Nós fallamos bem claro a tempo; depois não se queixem, porque não têem razão para isso.

Incendio. — Aos 3 quartos de hora depois da meia noute de sabbado para domingo, deram as torres signal de incendio. Era em umas casas pertencentes ao sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo, proximo do caminho do cemiterio da Conchada.

Morava n'ellas um filho do sr. Cunha, guarda do cemiterio; e alli exercia o officio de carpinteiro.

Em razão da distancia e da falta d'agua, quando alli chegaram as bombas tinham-se queimado as casas, com tudo que estava dentro.

Felizmente o fogo não passou para as casas immediatas, onde mora o sr. Cunha.

Theatros—Dizem-nos, que os theatros Academico e de D. Luiz vão dar alguns espectaculos. Oxalá que se realise a noticia, para termos onde passar alguns serões, e para se animar a arte dramatica, que ha tanto tempo vive adormecida em Coimbra.

Associação dos Artistas—Preparam-se grandes festejos para solemnisar este anno o anniversario da installação desta sociedade, no dia 8 do proximo mez. Serão convidados alguns distinctos academicos, para orar nessa noute, assim como a mimosa poetisa do Mondego, a sr.ª D. Amelia Janny, para recitar algumas das suas inspiradas composições.

Para esse peccaminoso festejo mandavam vir a dança de Tentugal, com mulheres saltatrizes e de deshonesto procedimento, fazendo ajuntamentos em casas particulares, e ainda nas casas publicas da camara, com acções e palavras obscenas e tocamentos libidinosos, resultando de tudo ruina espiritual nas almas, com gravissimo escandalo dos fieis, e perda do credito de honras, e o que mais era de lamentar, com gravissimas offensas de Deus, que sendo commettidas *com o pretexto de festejarem o Espirito Santo*, ficavam sendo mais aggravantes.

E porque a miseria tão abominavel lhe cumpria acudir com prompto remedio, fazendo cessar este lamentavel abuso, mandava o vigario geral, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incorrenda*, e de 50 cruzados para a despeza das justiças e meirinho, pagos do Aljube, que da publicação da pastoral em diante, se não admittissem danças de homens, nem de mulheres, *na procissão e acompanhamento, que os moradores, freguezes da egreja d'Eiras faziam ao supposto imperador*, indo á capella do Espirito Santo; nem nesta, nem na procissão e acompanhamento cantassem cantigas, ou trovas algumas.

Da mesma forma, e sob as mesmas penas, prohibia e mandava se não fizessem ajuntamentos de homens com mulheres de noute, ou de dia, andando por casas particulares, ou publicas, com descantes, ou danças; nem se vestissem de mulheres os homens, nem as mulheres em trages delles.

A pessoa, ou pessoas que o contrario fizessem, alem da excommunhão em que logo incorriam, pagariam a pena pecuniaria, e lhes seriam impostas as que mais por sua culpa e excesso merecessem.

Mandava alem disso ao reverendo parocho d'Eiras, sob pena de suspensão do officio parochial, que lendo logo a pastoral na estação da missa conventual do primeiro domingo e nos dois dias santos seguintes; lançasse o treslado della no livro das pastoraes, e depois a afixasse no anteparo das portas principaes da egreja, ou outro logar publico della, onde estivesse resguardada do temporal, e onde não seria tirada, desfixada, ou rasgada, debaixo das mesmas penas.

O reverendo parocho teria lembrança de a ler todos os annos á estação da missa conventual do domingo, ou dia santo mais proximo á festa do Espirito Santo; e mais lhe ordenava o vigario capitular, sob a mesma pena, e de se proceder contra elle, que désse conta da observação da mencionada pastoral, e da pessoa, ou pessoas, que della fossem transgressores.

22 de Novembro de 1584—A relação do Porto, em sentença desta data, julgou que ao juiz de Coimbra competia tomar conhecimento das causas sobre coimas e posturas da camara, que pertenciam aos almotaces.

22 de Novembro de 1857—Renova Mr. Poitevin neste dia as suas ascensões aerostaticas. Duas foram limitadas, e a terceira á mercê dos ventos.

Na primeira foram Mr. Poitevin, e os academicos Francisco Ottolini e Guilherme Street, subindo e descendo immediatamente sem o menor acidente.

Na segunda, com egual successo, foram o mesmo aerostata, e os academicos Silva Carvalho e Manoel Martins Sant'Anna, e um caixeiro do sr. Posselius, mercador de livros.

Na terceira, á mercê dos ventos, foram Mr. Poitevin, e os academicos, Pimenta, João Ferrão Castello Branco, e Miguel Teixeira de Andrade Corvo. Este já havia subido no balão, na ascensão que tivera logar no dia 8 do mesmo mez.

O balão tomou a direcção do noroeste, elevando-se mais do que no primeiro dia, e foi cair a distancia de cinco kilometros desta cidade, proxima a S. Facundo.

Não aconteceu o menor incommodo aos aeronautas.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal—Em uma das ultimas sessões camararias tomaram-se algumas resoluções importantes, que são dignas de louvor: taes são o concerto das estradas do cemiterio e de Cellas, a remoção dos estrumes do mercado de Santa Cruz para fora de portas, e o estabelecimento e talhos municipaes.

Falta d'agua—O Mondego está quasi reduzido ás condições do estio, e alguns lagares estão soffrendo a falta d'agua, como agente motor para a moagem da azeitona.

Expostos.—Começou hontem a pagar-se nesta cidade ás amas das expostos, os 6 mezes de Janeiro a Junho do corrente anno.

Caça—Nos arredores desta cidade tem apparecido muitas gallinholas, pombos torquazes, estorninhos e outras aves de arribação. Na gandra de Andorinha, concelho de Cantanhede, tem-se feito muitas caçadas ás lebres e coelhos. Alguns caçadores de Coimbra preparam expedições para os montes da Redinha, Pombal e Rabaçal, onde abundam as perdizes. Dizem-nos, que apesar da abundancia da azeitona, não apparecem grandes bandas de tordos. Está tambem proxima a epocha da caça dos patos, tarambolas e outras aves nos campos do Mondego. Em alguns invernos tem-se feito ampla colheita desta especie de caça.

Rapidez de vegetação—Este anno creou-se excellente milho em terras baixas dos campos de Coimbra, em menos de 4 mezes. Um destes dias vimos recolher em um celleiro algumas pensões deste cereal, e disseram os lavradores que os traziam, que tinham feito a sementeira pelo S. Thiago, porque antes dessa epocha não a podiam ter feito, pela excessiva humidade que encharcava as terras.

Fabrica de vidros—A empreza deste bello estabelecimento, situado no Cabo do Mondego, satisfaz com promptidão a todas as encommendas de vidraça, e tem já agentes e depositos em Lisboa, Porto e Coimbra.

A vidraça fabricada é egual á franceza, com 5 millimetros de espessura, 1 metro e 65 centimetros de comprido e 1 metro e 10 centimetros de largo. A fabrica tambem fornece redomas, telhas, e outros productos. O fabrico do crystal vae começar brevemente.

Industria fabril—Nos dois concelhos de Cêa e Gouvea existem actualmente nada menos de 30 fabricas de lanificios, todas quasi agrupadas na extensão de 3 leguas, na base da serra de Estrella.

São ellas:—em Figueiró, 1;—em Mello, 3;—em Freixo, 1;—em Gouvea, 10;—em Sampaio, 2;—em Rio Torto, 1;—em Moimenta da Serra, 3;—em Mangualde da Serra, 1;—em Paços, 1;—em S. Romão, 3;—em Loriga, 2;—em Alvoco, 1;—e nos Valles, 1.

Consomem annualmente 1.321:920 kilogrammas de lã (90:000 arrobas), que produzem 1.350:000 metros de fazenda de varias especies. A preço medio de 1$000 rs. cada metro, importam em 1.350:000$000 rs.

Basta apresentar dados tão eloquentes, para se ver o direito que tem aquelles povos a que por elles passe o caminho de ferro da Beira.

Commemoração. — Hoje, 19 de Novembro, completam-se 50 annos depois que falleceu o desembargador Manoel Fernandes Thomaz, o principal agente da revolução liberal de 24 de Agosto de 1820.

Tem decorrido exactamente meio seculo depois do seu fallecimento, e ainda não esqueceram aos verdadeiros liberaes os relevantes serviços prestados por este benemerito patriota.

O nome de Manoel Fernandes Thomaz estará sempre na memoria dos amigos da liberdade.

Bom exemplo—A administração da casa de Bragança está dando o maior desenvolvimento aos trabalhos agricolas de suas propriedades.

No grande predio das Vendas Novas já estão plantadas recentemente 1:000 pés de figueiras, 1:000 laranjeiras, e 3:000 oliveiras. Tem-se empregado gado de Barroso para regenerar as raças bovinas do Alemtejo, e bois da India para cruzar com as vaccas do continente.

Em Villa Viçosa as antigas hortas estão transformadas em magnificos prados, devendo-se brevemente estabelecer alli uma fabrica de manteiga modelo para servir de exemplo e incentivo aos particulares.

Em Reguengos aforam-se muitos terrenos ao povo, em condições favoraveis, podendo o foro ser remido no fim de 6 annos. Por esta forma, transformaram 100 familias de proletarios em 100 familias de proprietarios cultivadores.

Exportação—Vae tomando grande incremento a exportação de fructa. No mez de Outubro, só pela barra de Lisboa, foram despachados perto de 40 contos de reis deste producto, quasi tudo para os mercados de Inglaterra.

Riqueza publica—Não obstante as profecias dos incredulos e dos espiritos terroristas, vão subindo os rendimentos das alfandegas, os lucros dos estabelecimentos bancarios, os titulos de divida publica, e as receitas geraes do thesouro. São factos, que denunciam o augmento do commercio e da industria, e que promettem um futuro de prosperidade para o nosso paiz.

Gutta-percha.—O consumo desta substancia é hoje enorme, e a devastação da arvore que a produz, tem sido barbara e terrivel. A que se exportou de Singapura desde 1845 a 1847 exigiu o corte e destruição de mais de 70 mil arvores. A *isonandra*, planta preciosa, donde se extrae a gutta-percha, vai desapparecendo tambem em Borneu, Sumatra, Malaca, e em toda a parte em que constituia frondosos arvoredos.

Succedeu com esta especie vegetal o mesmo que aconteceu á arvore da quina. Nas estufas da Inglaterra vai-se porem multiplicando a *isonandra*, e milhares de tenras plantas nascidas e creadas sob a atmosphera nebulosa das ilhas britannicas, vão depois crescer e prosperar nas vastas colonias inglezas da India. E' um facto similhante ao que tem logar nas estufas do Jardim Botanico de Coimbra, com a reproducção da preciosa arvore da quina, que vai abastecendo as nossas possessões de Africa.

Fios da Virgem.—Todos terão observado nos formosos dias do outono lindos flocos e delicados fios brancos, fluctuando na atmosphera á mercê dos ventos. São fragmentos de teias de aranha, que se desprendem dos ramos das arvores e arbustos, e que são conhecidos pelo epitheto poetico de *fios da Virgem*. As aranhas servem-se muitas vezes destes filamentos, como meios aerostaticos para viajar, transportando-se a grandes distancias.

As cantharidas. — Estes insectos pertencem á ordem dos coleopteros, e são bem conhecidos pela sua côr verde esmeralda. A especie mais conhecida na Europa é a cantharida officinal, que se emprega na preparação dos visicatorios, e que vive nos freixos e lilazes, sustentando-se das folhas.

Tem sido frequentes os casos d'envenenamento, produzido por este insecto, quando se administra internamente, mesmo em pequenas doses. Refere Plinio, que Cossinus, cavalheiro romano e favorito de Nero, morreu por ter tomado uma bebida preparada com cantharidas por um medico egypcio. Os auctores modernos citam muitos casos desastrosos, em que os doentes, se escapam á morte ficam paralyticos, cegos, e alienados.

Ha outros insectos pertencentes á mesma ordem, mas de genero differente, que os antigos conheciam pelo nome de *buprestes*, *rebenta-bois*, que vivem na herva dos prados, e que offerecem as mais lindas e variadas côres vermelha, azul, verde, amarella, etc. E' crença geral, que os bois pastando nos prados, engolem juntamente com a herva estes insectos, que por suas qualidades irritantes e venenosas causam a morte dos pobres animaes. No Mexico, emprega-se um emplastro preparado com o pó dos *buprestes* para curar as mataduras dos cavallos.

Insectos artilheiros.— São bem conhecidas as carochas, pelo cheiro fetido e repugnante que exhalam, e pelos estragos que fazem em nossas habitações. Deste genero de insectos conhecem-se tres especies, que abundam nos arredores de Paris, designados pelos nomes de *carabus sclopeta* (pistola), *bombarda* e *crepitans*.

Estes pequenos animaes vivem escondidos debaixo das pedras; e quando são perseguidos, expellem com detonação um vapor branco ou amarello, de cheiro penetrante analogo ao do acido nitrico, e exercendo acção caustica sobre a pelle. Podem repetir as descargas 10 e 12 vezes successivas. Desta singular propriedade derivam o nome vulgar de insectos artilheiros, e as designações scientificas que já referimos.

Utilidade de certas aves. — Um dos maiores flagellos da agricultura é a enorme quantidade de insectos e vermes damninhos, que se reproduz com uma fecundidade verdadeiramente prodigiosa. Se não fossem as aves insectivoras, a cultura de muitas plantas seria impossivel.

Na França e em outros paizes é prohibido expressamente caçar certas aves, como os chapins, as toutinegras, e outros passarinhos; e em vez de os perseguirem, attrahem-nos aos pomares, preparando-lhes ninhos com ramadas de salgueiros e de outras plantas, que em breve se enchem de moradores. Por esta forma desapparecem dos arvoredos os insectos, lagartas e vermes destruidores.

Benção da pesca—Em muitos pontos de França é costume no dia de S. João benzer os barcos e apparelhos da pesca, procedendo-se a este acto com grande jubilo e solemnidade.

É uma verdadeira festa maritima, em que tomam parte a marinha de guerra, auctoridades, e a população de pescadores. O clero sae da egreja de cruz alçada, acompanhado de grande concurso de povo, entra nos barcos, e faz-se ao largo, flanqueado de uma grande esquadrilha.

Entoam-se cantos e hymnos religiosos, todos assistem de cabeça descoberta á ceremonia; e lançada a benção pelo parocho ao mar, aos barcos e aos pescadores, regressa tudo a terra, canta-se na egreja matriz um solemne *Te-Deum*, que termina por immensas e estrondosas exclamações—viva a pesca.

Premios—Portugal colheu novos louros na exposição de Lyon, recebendo 2 medalhas de ouro, 2 de prata, 2 de cobre, e uma menção honrosa. É um documento de muita valia para o nosso paiz.

Querella.—O nosso patricio o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha já apresentou querella contra os individuos que attentaram contra as suas regalias de cidadão.

Fallecimento. — Por noticias chegadas de Africa consta que havia fallecido em Loanda o sr. Vieira de Castro, em resultado de uma febre que apenas lhe durara 12 horas.

Outro.—Falleceu em Lisboa o bem conhecido actor Braz Martins.

Em Coimbra poucas pessoas haverá que o não vissem representar o Santo Antonio no theatro de D. Luiz.

Despacho.—O sr. José Pedro da Cruz Ribeiro, continuo addido do ministerio do reino, em exercicio no logar de porteiro da bibliotheca da Universidade; foi nomeado para o logar vago pela aposentação do sr. Francisco José Teixeira, continuo do ministerio do reino.

Outro — O sr. Hermenegildo Gomes Ferrão Junior, foi provido vitaliciamente na cadeira de instrucção primaria da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho.

Linho.—Por despacho do sr. ministro da fazenda foi permittida a introducção do linho de Hespanha para ser tecido em Portugal para uso domestico, mediante deposito ou fiança á importancia dos direitos.

O Imperador Napoleão. — Consta na ilha da Madeira, que o ex-imperador Napoleão vae alli passar o inverno.

Camara Municipal de Coimbra.—Na sessão ordinaria de 7 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, estiveram presentes os vereadores os sr. Dr. Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Gusmão de Moura.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde. Acta approvada.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Sendo abertas as duas propostas recebidas para o levantamento da planta da cidade, assignadas uma por Francisco Goullard e Cesar Goullard, e outra pelos representantes do consultorio d'engenharia da cidade do Porto, deliberou a camara que fossem remettidas aos directores das obras publicas e obras do Mondego, a fim de sobre ellas darem o seu parecer.

Foi demittido pelo pedir, o cantoneiro da estrada da ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, Frederico Ribeiro, e nomeado para o substituir Antonio dos Santos Ferreira, de Rios Frios.

Por falta de cumprimento do serviço que lhes foi distribuido, os empregados de policia, Candido, Luiz Ignacio, Abrantes, Nunes e Diniz, foram multados no desconto d'um dia de vencimento; e os empregados Hypolito, Candido e Abrantes soffreram egual desconto por não terem passado revista diaria aos talhos, ficando advertidos de que de hoje para o futuro se lhes descontarão tantos dias quantas as revistas diarias que deixarem de fazer.

Não tendo havido concorrentes á praça para a construcção das columnas dos alpendres centraes do mercado de D. Pedro 5.º, apresentando-se apenas uma proposta do fabricante José Bernardes Gallinha, deliberou a camara que fossem consultados os donos das fabricas de Lisboa e Porto, a fim de se fazer a adjudicação ao que mais vantagens offerecesse.

Deliberou-se, visto não se terem arrendado as lojas n.os 4, 8, 9, 22, 23 e 24 do mercado de D. Pedro 5.º, por serem os lanços offerecidos inferiores aos do antigo arrendamento, que se sustassem os annuncios para novo arrendamento até a camara decidir sobre a conveniencia d'estabelecer talhos municipaes, e que as restantes fossem de novo annunciadas para praça no dia 14 do corrente.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre durante o mez d'Outubro:

Receita	
Saldo do mez antecedente.....	1:542$686
Receita propria do mez.......	3:356$995
Somma...........	4:899$681
Despeza	
Despeza realisada..........	3:140$041
Retirado para a viação.......	313$199
	3:453$240
Saldo que passa para o mez seguinte..................	1:446$441
Somma............	4:899$681

O vereador Hypolito pediu licença para se ausentar por espaço de 10 dias, ficando o vereador Oliveira Reis nomeado para o substituir no desempenho dos seus pelouros.

Levantou-se a sessão sendo tres horas da tarde.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Guilhermina, filha de Manoel Ribeiro e de Ricarda da Conceição, natural de Coimbra, de 2 mezes e meio, fallecida no dia 10 de Novembro.

Joaquim Rodrigues Esgueira, filho de Manoel Rodrigues Esgueira e de Joaquina Rosa, natural de Coimbra, de 31 annos e 10 mezes, fallecido no dia 10.

Rachel da Conceição, filha de Manoel Filippe e de Maria Candida, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 10.

Lucrecia Maria, filha de Francisco da Silva Carvalhal e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 12.

Manoel Joaquim de Almeida Tataro, filho de Joaquim José de Almeida, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecido no dia 12.

Victorino Marques, filho de Francisco Marques e de Joaquina da Conceição, natural de Coimbra, de 5 annos e 2 mezes, fallecido no dia 12.

Bernardo de Vasconcellos Freire, filho de Manoel Alberto Henriques e de Josepha Theresa Freire, natural de Coimbra, de 71 annos, fallecido no dia 13.

José Fernandes, filho de Manoel Fernandes e de Clara Maria Fernandes, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 14.

Filomena da Piedade Pereira, filha de Joaquim Pereira e de Maria Barbara, natural de Coimbra, de 19 annos, fallecida no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:761.

O club e theatro Academico.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Com extremo desgosto me vejo obrigado a descrever o estado desgraçado em que se encontram os negocios academicos, e espe-

cialmente a parte que mereceu attenta consideração ás gerações que nos precederam: fallo do club e theatro Academico.

Outr'ora encontrava-se alli por este tempo animação, vida e enthusiasmo, e era por assim dizer o ultimo reducto onde se abrigavam as tradições sympathicas da velha academia.

Hoje aquellas vastas e bellas salas estão totalmente desertas, e apenas se descobrem aqui e além os perfis austeros e sizudos de algum conselheiro *importante*, ou as physionomias taciturnas e desanimadas dos velhos criados da casa. Este estado de coisas move necessariamente a curiosidade de lhe indagar as causas, e realmente são as mais tristes e desanimadoras.

A direcção actual, ou pelo menos a maioria, que de modo algum cuidou durante o curso da sua gerencia dos melhoramentos da casa e garantias dos socios, prepara-se hoje para dar o golpe mortal áquelle estabelecimento, fazendo executar um artigo dos estatutos que as direcções passadas por espaço de 6 ou 7 annos tinham julgado prejudicial, e portanto não faziam executar: vem a ser o artigo que eleva a meia libra a joia para a entrada dos socios. Ora querer fazer hoje executar semelhante artigo quando a casa não offerece garantias aos socios, e quando tem um limitado numero d'elles, equivale a mandar fechar a porta e acabar com a instituição mais bella e louvavel que a academia tem levantado.

Omitto por emquanto os motivos mesquinhos que levaram a maioria da direcção a lançar mão de tal medida, e sómente peço com instancia á academia de hoje, que decerto tem o rigoroso dever de conservar intacto o valioso deposito que lhe foi confiado, que não deixe para dignidade sua, morrer por arbitrariedade de alguns as reliquias veneranda dos nossos felizes tempos.

Se infelizmente a indifferença que presentemente existe pela maneira como são tratados os negocios daquella casa continuar, e permittir que se commetta semelhante attentado, reservo-me para expor minuciosamente os motivos que levaram quem tomou o pesado encargo da direcção d'aquelle estabelecimento a pôr em pratica semelhante lei, e terei o cuidado de lhe publicar os nomes para que o seu proceder seja devidamente apreciado por aquelles, que outr'ora trabalharam e lutaram com immensas difficuldades, e ainda hoje vêem com intima alegria a existencia de tão bella instituição.

Por um academico.

Engajamentos para o Brasil —Communicam-nos o seguinte:

«Parece incrivel, que haja *engajadores* que com falsas promessas de lucros, só existentes na sua cabeça, nos estejam *roubando* braços á agricultura, a troco de um miseravel lucro que podem tirar *por cabeça;* no entanto é um facto.

Infelizmente nesta terra alguns existem, e para prova eis o seguinte:

Ha pouco mais ou menos de um mez, dois rapazes naturaes da *Cova do Ouro*, deste concelho de Coimbra, fascinados pelos grandes promettimentos d'um *engajador* desta cidade, que segundo corre está fazendo negocio excellente com esta escravatura branca, resolveram-se a embarcar, e no acto do contrato, se contrato se lhe pode chamar, disse-lhes que escusavam de levar coisa alguma, porque no Rio de Janeiro, e mesmo no Porto, teriam todos os necessarios.

Oh! como foram enganados estes pobres homens. No Porto já um delles teve de vender uma *viola* que levava, talvez para nas horas do ocio espalhar saudades da patria.

E para que a vendeu?

Foi para comprar objectos de primeira necessidade, que nem ao menos o *engajador* lhe tinha ministrado.

Agora chegou uma carta do Rio de Janeiro, dizendo: que tinham chegado alli dois rapazes portuguezes das bandas de Coimbra, e que se não tivessem a felicidade de encontrar um patricio, que os acolheu em casa dois dias, até que lhes arranjasse trabalho, haviam de andar por alli perdidos, sem saberem o que haviam de fazer, e morrendo á fome. Eis o facto em toda a sua simplicidade.

E pratica-se isto n'um paiz em que a falta de braços se vae tornando muito sensivel, tendo por causa estes *engajadores?!*

Trazemos isto a publico, porque julgamos ser uma lição muito util para aquelles que para o futuro forem induzidos a semelhantes *contratos*.

Coimbra, 18 de Novembro de 1872».

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em debito das suas assignaturas, o especial favor de mandarem satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE

2 SEGURA CONTRA O RISCO DO FOGO, pelos seguintes premios:

Sobre predios—1 sexto por cento ao anno.

Sobre predios, contendo generos inflamaveis, 1 quarto.

Sobre vinhos, ou outros generos, moveis e joias, 1 quarto.

Sobre aguardente em armazem, 1 quinto.

Separado, 1 quarto.

Sobre generos, ou fazendas inflammaveis, theatros, fabricas, etc., sujeito á apreciação dos riscos.

E' agente nesta cidade, Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua da Calçada, n.º 85 a 91.

PREVENÇÃO

3 ADRIANO LUIZ LIGEIRO, de S. Martinho do Bispo, constando-lhe que seu irmão uterino Antonio Mano Ribeiro, residente no Porto, dera procuração ao sr. Manoel de Jesus Cardoso, desta cidade, para lhe vender os bens que herdara de sua mãe Maria Mendes da Rosa, e de seu pae José Antonio Mano, de Monte-São; previne o publico, para que ninguem contrate sobre taes bens, porque estão sujeitos ao alcance das contas que o dito José Antonio Mano, prestou na qualidade de tutor e padrasto do annunciante, de que está questão pendente sobre as mesmas contas, pelo cartorio do escrivão Pimentel.

LECCIONISTA

Do 1.º anno Mathematico

4 JOÃO FRANCISCO RAMOS, licenciado na faculdade de Mathematica, explica de vespera as lições do 1.º anno da dita faculdade, na rua de S. Pedro, em casa do sr. Senna.

Pode ser procurado na rua da Alegria, n.º 43.

Arrematação

5 NO DIA 25 do corrente terá logar no Jardim Botanico, pelas 10 horas da manhã, a arrematação d'obras no edificio de S. Bento, podendo no mesmo edificio qualquer procurar os esclarecimentos necessarios.

Venda de terras

6 VENDEM-SE umas terras no campo de Pereira e Tentugal, no limite do rio velho, de que são seus caseiros Manoel Pimentel Letra, Antonio Ribeiro, e Henrique, genro de Bernardo Gallego, todos de Pereira. Quem as pretender comprar appareça no dia 22 de Dezembro, da uma ás 3 horas da tarde, na hospedaria de João Alves, ou João d'Aveiro: ahi estará pessoa competente e auctorisada.

Arrematação

7 A JUNTA DE PAROCHIA da extincta villa d'Eiras faz publico, que no dia 1 de Dezembro, pelas 2 horas da tarde, arremata a obra que tem a fazer-se na egreja matriz, de carpinteiro, pedreiro e estucador; e no acto da arrematação estarão patentes os apontamentos da mesma obra, os quaes tambem já podem ser vistos por quem pretender.

O presidente, *Adriano Correia Pessoa.*



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

O EBRO sahe em 30 de Novembro.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

AGRADECIMENTO

9 JOAQUIM PEREIRA e sua mulher Maria Barbara, e filhos, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade, o interesse e cuidados que tiveram durante a enfermidade a que succumbiu sua querida e chorada filha Philomena da Piedade Pereira; bem como agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-a até á sua ultima morada. Protestam tambem a sua gratidão ao exm.º sr. Dr. João Jacintho da Silva Correia, pela assiduidade, carinho e desvelo com que sempre a tractou durante a sua penosa doença, sendo infelizmente baldados tantos esforços.

DECLARAÇÃO

10 ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA declara, que se alguem tiver duvida ácerca das contas do funeral do filho do exm.º sr. conselheiro José Gabriel Fernandes, pode ir a casa do mesmo senhor examinar as referidas contas, que alli se acham documentadas.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

11 O DR. JOSE' AUGUSTO SANCHES DA GAMA, abriu no dia 15 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas Faculdades de Direito e Theologia.

Rua da Alegria

PRATICANTE DE PHARMACIA

12 OFFERECE-SE um com 4 annos de pratica, tanto para esta cidade como para fóra della.

A quem convier póde dirigir-se por carta com as iniciaes J. E.A. para esta redacção.

AGRADECIMENTO

13 ADELINO AUGUSTO PEREIRA DE CARVALHO e sua mulher D. Maria Emilia Augusta Morim, agradecem por este meio, em quanto não o fazem pessoalmente, a todas as pessoas que os obsequiaram durante a doença, e depois do fallecimento de seu saudoso cunhado e irmão Justino Emilio Gonçalves Morim, e a todos protestam o mais vivo reconhecimento.





ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

8 Rua do Infante D. Augusto 10

14 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata, na exposição districtal de Coimbra, participa aos seus freguezes e amigos, que alem do bom sortimento que costuma ter de fazendas, acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias da presente estação, as quaes lhe chegaram directamente d'uma casa de Paris, sendo os preços os mais commodos.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

15 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

16 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

PREVENÇÃO

17 BENTO RODRIGUES ESGUEIRA, previne os obsequiosos freguezes de seu saudoso pae e irmão, Manoel Rodrigues Esgueira e Antonio Rodrigues Esgueira, que continua com o mesmo estabelecimento de trens, esperando de todos o seu valioso auxilio nesta empreza.

Theatro de D. Luiz

QUARTA FEIRA, 20 DE NOVEMBRO

A sociedade *União de Artistas*, leva á scena no theatro de D. Luiz, o drama de grande espectaculo em 5 actos, original do exm.º sr. F. Gomes de Amorim — **Ghigi.**

NUMERO 2643 — SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

As representações que os habitantes desta cidade e a associação commercial vão dirigir ao governo de S.M., pedindo-lhe que seja preferido o traçado do sul, na projectada linha ferrea da Beira, têem sido expontaneamente assignadas por crescido numero de cidadãos de todas as classes.

Temos publicado no *Conimbricense* varios artigos com o fim de tornar conhecidas as vantagens deste caminho, para Coimbra e para o paiz, se o illustre ministro das obras publicas, e os poderes competentes, adoptarem a directriz do sul como todas as razões aconselham.

A cidade de Coimbra não podia ficar silenciosa ao saber que mui recentemente o conselho geral d'obras publicas dera o seu parecer ácerca do traçado do norte, e que este tribunal se conformara com os estudos do projecto. Não sabemos, porem, se á sua esclarecida opinião foram submettidos ambos aquelles traçados, se unicamente o do norte. Só da confrontação das duas directrizes se pode avaliar devidamente as vantagens que a do sul offerece sobre a do norte, em relação ás conveniencias geraes e ao interesse de muitas e importantes povoações.

Cremos que unicamente a do norte foi examinada pelo conselho de obras publicas.

Insistiremos neste assumpto, porque é elle de summa gravidade para esta provincia, e de grande interesse para a cidade de Coimbra, a qual mostra, pela sua attitude energica, quanto sabe comprehender, nas occasiões mais solemnes, os seus deveres. Coimbra reclama perante os poderes constituidos o direito que tem aos melhoramentos publicos; mormente quando esses melhoramentos vão de perfeita harmonia com os interesses geraes do paiz.

A cidade de Coimbra que tem sempre mostrado que sabe ser obediente ás leis e aos poderes legitimamente constituidos, quando se tracta de satisfazer ás conveniencias e ás necessidades geraes da nação, não póde tambem deixar de clamar franca e energicamente em pro da justiça que os governos devem aos cidadãos, e aos seus legitimos interesses.

Por isso a illustrada vereação municipal desta cidade representou ha poucos dias ao governo, para que Coimbra não seja esquecida na occasião em que se tracta de realisar um dos mais importantes emprehendimentos que a civilisação e o progresso têem descoberto; mas que, se não fôr resolvido no sentido que a vereação pede, que esta provincia e toda a população de Coimbra unanimemente deseja, longe de trazer qualquer beneficio póde vir a ser completa ruina desta cidade e de muitas outras povoações, cuja importancia bem merecia qualquer sacrificio, quando mesmo fosse necessario fazel-o.

Com os seus representantes, vão os cidadãos de Coimbra, vai a associação commercial desta cidade expor ao governo toda a gravidade deste assumpto e os perigos a que ficava sujeito o commercio e as industrias da terceira cidade do reino, e muitas povoações laboriosas deste e d'outros districtos, se fosse adoptado o traçado do norte.

Por isso Coimbra e muitas outras povoações da provincia não deixarão de empregar todos os meios legaes para fazer valer os seus incontestaveis direitos em objecto de tamanha gravidade. E porque é justo o pedido que Coimbra e a maior parte desta provincia vai dirigir ao governo, cremos que elle será attendido.

Da muita illustração dos membros do actual gabinete, e dos bons serviços que todos têem prestado á causa publica, é de esperar que seja favoravelmente resolvida esta, a todos os respeitos importante questão.

Depois de impresso o nosso ultimo numero assignaram tambem a manifestação dirigida ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, os seguintes srs.:

Miguel Osorio Cabral de Castro, Par do Reino.
Conselheiro João de Sande Magalhães Mexia Salema, Decano de Direito.
Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Lente de Direito.
Conselheiro Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Lente jubilado de Medicina.
Adelino Simões de Carvalho, Negociante e Proprietario.
Dr. João Antonio de Sousa Doria, Decano do Lyceu.
Francisco José Brandão, Presbytero e bacharel formado em Direito.
Francisco Edmundo Fernandes de Meira, Bacharel formado em Medicina.
Manoel da Terra Pereira Vianna, estudante do 2.º anno de Mathematica e de Philosophia.
Commendador Francisco Antonio Diniz, Commissario dos estudos.
Antonio Doria.
Augusto Frederico de Sousa Doria.
Joaquim Miguel Espada, estudante do 1.º anno de Theologia.
Bento Pereira de Miranda, empregado da bibliotheca.
José d'Almeida Motta, empregado da Universidade.

Alem destes muitos outros cidadãos, ou já assignaram ou concorrem a assignar aquella manifestação.

COMMUNICADO

Longe de nós a ideia de querer molestar o caracter individual do sr. Dr. Francisco Antonio Rosa; mas não nos cabe no animo o calar a maneira menos conveniente por que s. s.ª administra a justiça neste concelho de

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE NOVEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

23 de Novembro de 1447 — O infante D. Henrique, filho de D. João I, em carta dirigida á camara de Coimbra lhe roga, que aos caseiros encabeçados da ordem de Christo em Quimbres, guardasse os privilegios que os escusavam dos cargos e servidões do concelho, desculpando-se de não remetter os ditos privilegios, por estar o tombo d'elles no convento da sua villa de Thomar.

Esta carta era escripta de Soure, e assignada com as iniciaes de que usava, *I. d. a.* (Infante dom anrique).

23 de Novembro de 1639 — A princeza Margarida recommenda ao encarregado em Coimbra do alistamento para o soccorro da India, que lance bando de que as naus haviam de partir no fim de Fevereiro, ou principio de Março do anno proximo, e que aos alistados se dariam, alem de todo o favor nos seus fóros, oito pagas adiantadas de 500 reis cada uma, e o soccorro de meio tostão por dia, cumprindo elle todas as mais instrucções e diligencias para que a dita leva se fizesse prestes com toda a brevidade.

23 de Novembro de 1656 — Neste dia, achando-se na casa da camara desta cidade de Coimbra, Diogo de Carvalho Pinto, vereador mais velho e juiz pela ordenação, Antonio de Almeida Castello Branco, Jorge da Costa Caiado Galas, o Dr. Antonio Pereira da Cunha, vereador pelo corpo da Universidade, o procurador geral Gregorio Bacellar, e os dois procuradores do povo José d'Almeida e Antonio Domingues; se abriu a carta da rainha D. Luiza de Gusmão, noticiando o fallecimento de el-rei D. João IV; e lida ella se prostraram todos de joelhos, rezando pela alma do fallecido monarcha.

Procederam em seguida á eleição das tres pessoas, que haviam de quebrar os escudos; e tiveram mais votos João de Sá Macedo, Luiz Coelho de Valladares, e Braz Rangel, o qual se escusou por estar doente, sendo eleito para o substituir Diogo de Carvalho Pinto.

Reunidos na camara os fidalgos e povo, sahiram d'ella juntos em procissão, ao som do sino tangido, indo no fim os vereadores com suas varas negras na mão, e o corregedor da camara Miguel de Sousa Correa, com vara branca, terminando com os meirinhos, todos de luto.

Levava a bandeira Jorge da Costa Caiado Galas, indo o cavallo em que montava coberto de baeta preta, que arrastava pelo chão.

Chegados ao pateo da Universidade, aonde estava posto um escabello coberto de luto, alli disse o alferes Jorge da Costa Caiado Galas, em voz alta—*Chorae nobres, chorae cidadãos a morte do nosso rei D. João IV, que nos governou 16 annos menos 25 dias em paz e tão christãmente*—e logo dando tres pancadas com o escudo no dito escabello, na ultima o quebrou, com sentimento grande de todas as pessoas presentes.

Dirigiram-se depois todos em prestito em direcção á praça de S. Bartholomeu, dobrando sempre os sinos, tanto da sé como das mais parochias. Alli noutro escabello enlutado, disse em publica voz Diogo de Carvalho Pinto as mesmas palavras, já mencionadas, e quebrou o segundo escudo com as mesmas ceremonias.

Proseguiram em direcção ao largo de Samsão, aonde se praticaram eguaes ceremonias; e depois se recolheram á casa da camara.

Á sé cathedral foram os vereadores da camara assistir ás exequias que fez o cabido.

23 de Novembro de 1858 — Entra nesta cidade, no meio de grandes manifestações de alegria, o novo bispo de Coimbra, o sr. D. José Manoel de Lemos.

O illustre prelado havia deixado o bispado de Vizeu, para vir reger a diocese de Coimbra, que se achava vaga por haver sido nomeado patriarcha, o sr. D. Manoel Bento Rodrigues.

25 de Novembro de 1444 — O infante D. Pedro, regente do reino, dá parte aos vereadores de Coimbra, que á infanta, sua mulher, escrevera para lhes transmittir os agradecimentos do rei de Castella; e que a el-rei, seu senhor, representassem o que lhes parecesse ácerca da alliança, considerando se seria proveitoso que entre este reino e o de Castella se passassem armas, cavallos, ouro, prata, dinheiro e outras cousas defezas, *visto mais cousas podem vyr de Castella do que a elles podem jr destes rregnos.*

25 de Novembro de 1752 — Fallece em Lisboa, na edade de 67 annos, 6 mezes, e 18 dias, D. Fr. Gaspar da Encarnação, bem conhecido em Coimbra, na qualidade de reformador do mosteiro de Santa Cruz.

Monforte, onde é juiz ordinario. A policia correccional que teve logar no dia 14 do corrente, em que foi juiz o sr. Dr. Rosa, é prova affirmativa.

Dizia-se reu um cidadão accusado de ter praticado em um outro violencias externas, alias de pouca gravidade; as testemunhas accusatorias declaram nos depoimentos, o ter ouvido dizer e não visto, que o reu tinha sido o auctor das offensas, mas que egual boato corria a respeito de alguns outros individuos relativo ao mesmo facto; as da defeza além de abonar o comportamento irreprehensivel do reu, declara uma que no dia e hora em que se diz ter o reu praticado o facto por que é accusado, se achava elle em casa da testemunha—umas e outras testemunhas dão como não provada a accusação; mas o sr. juiz ordinario despreza os depoimentos testemunhaes, a lei, a moralidade, e proclama a sua sentença, condemnando o reu em prisão e custas!

Tamanho despotismo sobresalta o espirito dos cidadãos ainda os mais pacificos do concelho, porque de hoje ávante não estarão ao abrigo da lei, mas sim sujeitos ás arbitrariedades do sr. juiz ordinario!

Independencia e rectidão na administração da justiça é uma das primeiras necessidades da sociedade, sr. juiz! Aquelle que trilhar esta estrada será respeitado.

NECROLOGIO

Sic transit gloria mundi.
«Que fôra a vida se n'ella não houvera lagrimas.»
Sr. A. Herculano.

Se a justiça é uma virtude, a gratidão é um dever. Faltar a elle seria indesculpavel, e mereceria censura aquelle que não manifestasse os seus sentimentos em memoria de um nobre e justo cidadão.

Finou-se hontem, victima de uma penosa e afflictiva enfermidade, o exm.º barão de Luso. Perda lamentavel para a terra que o viu nascer, para a sua familia e para os seus amigos! A quem não brotarão as lagrimas, ao saber que perdeu um cidadão exemplar, um pae extremoso, um amigo prestante? Quem não lamentará a sorte desditosa, o fim triste do pae dos pobres, do beneficiador incançavel, do amigo sincero e prestativo?!...

Nascer, viver, morrer!.. eis, em resumo, a vida humana. Triste condição é a da humanidade!!...

A alegria e o jubilo encheram o vaso do teu coração, trasbordaram-n'o; a alegria tornou-se pranto, o jubilo chôro! Mal disseras que, ao voltar á tua *patria amada*, d'ella não mais havias de tornar!

Que importava que tua edade promettesse maior vida, se a *Parca implacavel* do destino lá estava com sua tesoura inhumana para cortar os laços que te prendiam aos teus?!... Que doloroso não seria o teu passamento, ao lembrares-te de tua querida filha, e de tua estremecida esposa!!

Ai! Alyce que não mais sentirás os afagos e carinhos de teu *paesinho!*; ai! desventurada senhora, que não mais verá seu carinhoso esposo!!...

Correi, minhas lagrimas; não cesses, meu pranto, por *aquelle* a quem eu respeitava como amigo, a quem amava como pae, a quem queria de todo o coração!! Onde quer que estejas, ó alma de justo, acceita este meu derradeiro tributo de gratidão para comtigo e para com os teus.

Coimbra 17 de Novembro de 1872.
Egydio de Oliveira e Azevedo.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz—Na quarta feira a sociedade *União de Artistas* levou á scena no theatro de D. Luiz o drama—*Ghigi*, do sr. Gomes de Amorim.

Por algumas vezes se tem tentado representar este drama nos theatros desta cidade, e sempre os actores curiosos tem recuado na empresa, attendendo á grande difficuldade da execução dos differentes papeis, e em especial os de *Ghigi*, *Antonio Ferragio* e *Marco Doria*. Havia, por isso, bastante interesse em ver o resultado desta quasi temeraria representação dada por aquella sociedade.

Os papeis foram assim distribuidos:—*Ghigi*, Antonio Portugal—*Antonio Ferragio*, Jacintho de Moura Tavares—*Marco Doria*, José Maria de Abreu—*Bertucio*, Adelino Veiga—*Angelo*, José Nunes—*Luigi*, José Lobo—*Principe de Borgio*, José Simões—*Marino*, Antonio Fidalgo.

O desempenho foi muito alem do que se podia esperar, sendo por isso os actores muito applaudidos.

Folgamos de ver assim quebrar esta especie de encantamento no desempenho do *Ghigi*; e merecem muitos louvores os artistas que tomaram parte neste espectaculo, devendo com justiça especialisar-se o seu intelligente ensaiador o sr. Jacintho de Moura Tavares.

Consta-nos que haverá nova repetição deste drama. O publico de certo não faltará ao espectaculo, porque o *Ghigi* é muito digno de ser visto.

Incendio.—Pelas 10 horas e meia da noute de quarta feira, descobriu-se incendio em um forno da rua da Moeda. Em consequencia, porem, dos promptos soccorros, poude apagar-se dentro em breve tempo.

Prisão—Deu entrada nas cadeias desta cidade, no dia 20 do corrente, um marçano ainda de pouco tempo, da loja do sr. José Barbosa Lima, por lhe ter sido descoberto o furto de 18$000 rs. em ouro, que trazia na algibeira, donde lhe foi tirada esta quantia. Declarou haver furtado este dinheiro por vezes.

O sr. Barbosa Lima tomou a deliberação de o entregar á auctoridade, por estar já enfadado de soffrer factos identicos, praticados por outros marçanos e caixeiros, ficando impunes os auctores destes delictos, e ainda haver quem o argua de levantar falsos testemunhos.

Associação Conimbricense do sexo feminino—O conselho director desta sympathica Associação, deliberou por unanimidade em sessão do dia 19 do corrente mez, que fossem conferidos diplomas de socias honorarias ás exm.as sr.as D. Francisca Adelaide d'Almeida Campos Cruz, D. Delphina do Patrocinio de Figueiredo Ferreira, e D. Candida da Costa Lima. As duas primeiras senhoras são da cidade de Vizeu, e a terceira está no Porto.

Suffragios—Alguns academicos, amigos do fallecido Vieira de Castro, mandam dizer por sua alma uma missa na sé cathedral, na quinta feira proxima. No logar competente vae o respectivo annuncio.

Agradecimento.—Summamente penhorados agradecemos áquelles dos nossos illustrados collegas, que nos dirigiram palavras benevolas, e sem duvida superiores ao nosso merecimento, por occasião de haver entrado o *Conimbricense* no 26.º anno da sua publicação.

Construcção.—Está muito adiantada a construcção do predio do sr. Metello Cabral, á esquina da rua de Mathematica, defronte do antigo hospital da Conceição. Fica um lindo predio, edificado com elegancia, solidez, e grande capacidade.

Estufas.—Os srs. Drs. Vicente Ferrer e Vicente Seiça, o primeiro na sua bella propriedade do Freixo, proximo da Louzã, e o segundo no jardim junto da sua casa nesta cidade, possuem estufas e abrigadoiros, onde conseguem a producção de flores mimosas e de alguns fructos, legumes e hortalices durante o inverno.

Velocidade.—Effectuou-se no Porto uma aposta notavel. O sr. Raymundo Natividade apostou, que chegaria em 4 horas á villa de Amarante, partindo daquella cidade a cavallo em um garrano que possue. Alguns cavalheiros aceitaram a aposta no valor de 70 libras.

O sr. Natividade partiu no domingo do Porto ás 8 horas da manhã, e chegou ás 11 horas e 52 minutos a Amarante, percorrendo uma distancia de mais de 12 leguas em menos de 4 horas!

Em Coimbra succedeu ha annos um caso, que não é menos digno de admiração. Um cavalheiro muito conhecido nesta cidade, teve de ir á Louzã com a maior rapidez possivel. Saltou para cima do seu cavallo predilecto, e sem esporas nem chicote, gastou hora e meia desde uma quinta da Arregaça até á Louzã. Convém advertir, que naquella epocha a estrada era pessima, com grandes ladeiras muito ingremes e com pedregulhos soltos por quasi todo o caminho.

Com estas difficuldades no transito, não foi menos admiravel a corrida para a Louzã, do que a rapida viagem do Porto a Amarante.

Aves domesticas.—O sr. visconde do Freixo tem nas suas capoeiras 3:000 gallinhas, que produzem avultada quantidade de ovos, que são exportados para Inglaterra.

Marinha de guerra.—A ultima nau de linha que se construiu no arsenal da marinha em Lisboa foi a Vasco da Gama, de 80 peças, que foi lançada ao mar a 2 de Setembro de 1841, e que ainda hoje existe ancorada no Tejo.

Em 1816 construiu-se a D. João VI de 74 peças. Em 1804 a Principe do Brasil de 74. Em 1792 a Vasco da Gama de 74. Em 1791 a Rainha de 74. Em 1788 a D. Maria I de 74. Em 1780 a Medusa de 74. Em 1768 a Principe Real de 110. Em 1767 a S. Sebastião de 64. Em 1765 Affonso de Albuquerque de 64. Em 1764 D. João de Castro de 64. Em 1763 Conde D. Henrique de 80. Em 1762 Martim de Freitas de 64.

Invernos rigorosos.—No anno 400, foi tão rigoroso o frio do inverno, que gelou completamente o mar Negro, phenomeno que só foi reproduzido no anno de 763.

Em 821 gelaram o Danubio, o Elba e o Sena, e a camada de gelo era tão forte nestes rios, que por espaço de um mez atravessavam sobre ella viajantes, cavallos e carros com pesadas bagagens.

Em 859 gelou o mar Adriatico, e Veneza permaneceu por algum tempo, como se fôra cidade situada em terra firme. O mesmo succedeu em 1234 a ponto de passarem carros carregados pela superficie gelada daquelle mar, e pela frente do leão de S. Marcos.

O inverno de 874 foi dos mais desabridos de que ha memoria. A neve principiou a cahir no principio do outono e durou até Março. Morreram familias inteiras.

O anno de 1281 foi terrivel em França por temerosas inundações. Em 1325, o Sena transportou montanhas de gelo, que destruiram muitas pontes, e houve immensos desastres produzidos pelo degelo. Em 1334, todos os rios da Italia gelaram.

O inverno de 1408 foi de triste memoria. Em França, o Sena gelou completamente, e por occasião do degelo a torrente devastadora do rio arrancou pelos fundamentos os arcos de todas as pontes. Fluctuavam na agua pedaços de gelo de 300 pés de comprimento.

Em 1420 e 1422 morreram muitas familias de frio e fome durante a estação inver-

---

Em consequencia do seu fallecimento, celebraram-se em Coimbra sumptuosas exequias; e mandou o bispo conde D. Miguel da Annunciação dobrar os sinos de todos os conventos, parochias e collegios, e dizer em todos missa de avultada esmola por sua alma.

25 de Novembro de 1861—A Universidade dirige a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I uma solemne exposição, manifestando o seu sentimento pela dolorosa perda de el-rei o sr. D. Pedro V.

A exposição foi assignada em nome do claustro pleno pelos srs. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor;—Francisco Antonio Rodrigues, decano de Theologia; Frederico de Azevedo Faro e Noronha, decano de Direito; Jeronymo José de Mello, como decano de Medicina; Francisco de Castro Freire, decano de Mathematica; Fortunato Rafael Pereira de Senna, decano de Philosophia.

A commissão incumbida de em Lisboa apresentar a sua magestade o mencionado documento, era composta dos srs. conselheiros Vicente Ferrer Neto Paiva, e José Maria de Abreu.

26 de Novembro de 1692—Por alvará desta data se ordena ao corregedor, juiz de fora e camara de Coimbra, que façam tapar a pedra e cal todas as janellas abertas no muro da cidade, sobre a cerca do collegio de S. Bento.

26 de Novembro de 1768—Em provisão do desembargo do paço se manda ao provedor de Coimbra, que faça restituir aos concelhos todos os baldios usurpados, não consentindo que nos maninhos do logradouro dos povos tivessem os donatarios mais poder do que a real corôa nas suas terras, e cumprindo a lei das sesmarias e as mais leis novissimas sobre a materia.

27 de Novembro de 1599—Tendo tido os frades de S. Francisco da Ponte de Coimbra grandes contendas com os frades de S. Domingos, para que estes não mandassem pintar mais a sua Santa Catharina de Senna com as cinco chagas, porque só S. Francisco é que as tinha tido; depois de varios requerimentos, o papa Clemente VIII, por breve desta data, mandou pôr silencio nesta contenda até segunda ordem.

27 de Novembro de 1625—Os governadores do reino, em carta ao corregedor de Coimbra, lhe mandam, que de accordo com as camaras dos concelhos, promova a cultura das terras incultas e desamparadas, obrigando os donos a cultival-as, ou na falta ou ausencia delles, as dê a outras pessoas que aos taes donos paguem as pensões que se arbitrem.

27 de Novembro de 1673—Por provisão do desembargo do paço se ordena á camara de Coimbra, que em logar do juiz de fora da cidade, eleja outro procurador ás côrtes de Lisboa de 1674.

27 de Novembro de 1779—Por alvará desta data, em recompensa do Dr. Domingos Vandelli ter doado á Universidade o seu museu de historia natural, lhe foi feita mercê do alveo velho do rio Mondego, desde a quebrada até ao alveo novo, exceptuando sómente os terrenos já aforados a terceiros e a insua de Lourenço de Mattos, para pelo tempo de trinta annos cultivar e desfrutar o dito alveo, sem pagar cousa alguma.

Esta mercê ficou sem effeito, por haverem sido incorporados na corôa, com applicação aos gastos do encanamento do mesmo rio, tanto o seu antigo alveo, como os camalhões do Dr. Vandelli.

27 de Novembro de 1785—A irmandade da Ordem Terceira, que por desintelligencias com os frades de S. Francisco, haviam saido da sua capella alem da ponte, no dia 14 de Maio de 1785; tendo posteriormente obtido do bispo conde a egreja da Sé Velha, faz para ahi a sua mudança, e celebra nesta egreja a sua primeira funcção em 27 de Novembro do mesmo anno, dominga primeira do advento.

Neste dia, é costume todos os annos na Ordem Terceira haver absolvição papal para os irmãos, com pratica e contas, o que tudo se executou na Sé Velha, fazendo a pratica e dando a absolvição geral, o padre commissario Fr. Manoel de Lobrigos, religioso capuchinho da provincia da Soledade, e morador no convento de Santo Antonio dos Olivaes.

27 de Novembro de 1836—Accendem-se pela primeira vez em Coimbra os candieiros das ruas e praças da cidade, sendo a illuminação a azeite.

Até ahi nenhuma illuminação havia nas ruas, sendo necessario ás familias fazer-se acompanhar pelos seus criados, levando lanternas accesas.

A absoluta escuridão da cidade, em as noutes que não havia luar, dava logar á perpetração de numerosos crimes.

A illuminação a azeite, em 27 de Novembro de 1836, já por isso se reputou um grande progresso em Coimbra.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

nosa. Em 1435, nevou sem interrupção por espaço de 40 dias, e durou o gelo pelo tempo de tres mezes. Em Paris houve um terrivel furacão, que arrasou muitas casas e lançou por terra arvores corpulentas.

Em 1458 acampou em cima do Danubio um exercito de 40:000 homens, e affirma-se que na Borgonha o vinho era tirado aos pedaços de dentro dos toneis, e era derretido ao lume.

Em 1608, o mez de Janeiro foi tão frio em França, que as comidas chegavam a gelar em cima da mesa. Em 1638 e 1639 foram incalculaveis os damnos causados pelo frio em França.

A Europa toda sentiu os terriveis effeitos do inverno memoravel de 1657. Carlos XII da Suecia percorreu sobre o Baltico uma extensão de muitas leguas com todo o seu exercito de infanteria, cavallaria, artilheria e bagagens.

O seculo passado é o que conta maior numero de invernos rigorosos. Em 1709 gelaram as searas e sementeiras nos campos, sendo preciso semear de novo na primavera; ficaram queimadas muitas arvores fructiferas, e morreram muitas pessoas de frio.

Em 1740 gelou o Tamisa, e suspendeu-se o movimento commercial de Londres. Em S. Petersburgo construiu-se um palacio de gelo, e fizeram-se canhões tambem de gelo, que foram carregados de polvora e bala, e se dispararam, conseguindo-se por este modo destruir e desfazer as massas de neve.

Em 1784 foi frigidissimo o inverno. Em Paris levantou o povo a Luiz XVI uma estatua de gelo na praça do Throno, agradecendo os favores que em crise tão dolorosa lhe fizera, e que com tanta ingratidão lhe pagou poucos annos depois.

No presente seculo, o primeiro inverno rigoroso foi o de 1812, cuja historia está escripta em caracteres de sangue para a nação franceza. A campanha da Russia e a desastrosa retirada de Moscow tornaram memoravel esse anno. Em 1820, foram grandes os prejuizos em muitos paizes: as oliveiras ficaram crestadas pela maior parte, e as culturas quasi todas perdidas. A pobreza foi dizimada horrivelmente pelo frio e pela fome.

Em 1829 houve tambem intenso frio. Em 1836 foi cruel a estação invernosa, e nevou em Portugal de um modo insolito. Todos se lembram ainda da espantosa camada de neve que appareceu em Coimbra, na madrugada de 27 de Dezembro d'esse anno. Pelas praças e ruas construiam-se immensas bolas de neve, que se conservaram por muito tempo sem degelarem.

Os invernos de 1841 e 1842 tambem foram asperos. Em 1855 cahiu grande quantidade de neve em todo o paiz. Em Coimbra foi admiravel o espectaculo, que a cidade e os campos offereceram na madrugada de 19 de Janeiro desse anno. Foi tão copiosa a neve, que os academicos chegaram a construir uma barricada de gelo á porta ferrea, para impedir a entrada dos lentes para as aulas.

O platano.—E' muito apreciavel esta bella arvore, pelo seu grande crescimento, pela frescura da sua sombra, pela salubridade que produz na atmosphera, e pela magestade que a caracterisa. E' por estes dotes, que tem sido admittida nos jardins, nos parques e praças publicas.

A estas preciosas qualidades accresce ainda o bello emprego que se póde fazer da sua madeira. E' excellente para marcenaria, consistente, macia, apresenta formosos veios, e recebe todo o polimento. Cortada em differentes direcções, esta madeira apresenta lindos matizes de côres variadas, muito proprias para embutidos e molduras. Recebe bem as côres, banhos de cera e vernizes, o que junto com os seus veios naturaes imprime á sua superficie um apparente relevo do mais bello effeito.

Industria da pesca.—Apesar da decadencia a que chegaram as pescarias em Portugal, como já noticiámos em outro numero, ainda é de grande valor actualmente esta industria.

Póde calcular-se o valor total dos productos das pescarias no nosso paiz em 1:200 a 1:500 contos de reis; e alguns annos tem chegado a 1:800 contos. Os barcos de pesca, redes e apparelhos empregados nestes trabalhos maritimos, foram avaliados em 1862 em 2:000 contos de reis.

Em 1861 contavam-se 20:223 pescadores matriculados, e 4:373 adventicios, pertencendo á classe de operarios do mar, mas temporarios, e empregando-se no exercicio da pesca com salarios fixos.

No mesmo anno, a estatistica dos barcos e redes era a seguinte:—Barcos grandes, 527; barcos de medianas dimensões, 1:382; barcos pequenos, 1:443; redes grandes, 403; e redes diversas, 27:693.

No anno de 1853, a estatistica official contou 29:564 pessoas exercendo a pesca maritima e fluvial no continente e ilhas, e 3:430 barcos empregados nesta industria.

Cavallos.—O governo comprou na feira da Gollegã 166 cavallos para remonta da cavallaria. Importaram em 20:013$500 reis. Ainda não ha muitos annos, que comprávamos gado extrangeiro por um preço exorbitante, morrendo bem cedo muitos cavallos e degenerando outros com a mudança de clima e de regimen alimentar.

Universidades de Hespanha.—Contam-se neste paiz 10 universidades, que tem a sua séde em Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, Granada, Santiago, Salamanca, Valhadolid, Saragoça e Oviedo. Em todas ellas se estuda jurisprudencia e philosophia; a medicina nas sete primeiras, e a theologia só em algumas e nos seminarios.

Alem destes estabelecimentos de instrucção superior, ha escolas e institutos especiaes de engenheiros de estradas e canaes, de minas, de matas, de marinha, de agricultura e veterinaria, e de outras especialidades.

Luvas—O uso das luvas, que foi adoptado para resguardo do frio, e livrar das mordeduras dos insectos, tem-se generalisado muito nos tempos modernos. As primeiras luvas que se usaram, não tinham dedos, e faziam-se de pelles não curtidas. Depois seguiram-se as de panno, de malha de linha, de algodão ou de seda.

Na egreja introduziu-se o uso das luvas na edade media, e generalisou-se entre todos os sacerdotes; mas depois este costume ficou só para o papa, cardeaes, bispos e outras dignidades ecclesiasticas.

Nas côrtes é traste de etiqueta. Na de Hespanha leva-se a luva calçada só na mão esquerda. Os romanos no tempo do seu maior esplendor usavam luvas côr de purpura. No oriente a luva era o signal da concessão de certos titulos e dignidades. Ainda hoje arremeçar a luva é cartel de desafio entre muitos povos, e levantal-a é signal da acceitação do duello.

Manias de homens celebres.—Erasmo tinha febre, quando sentia cheiro de peixe. Ladislau, rei da Polonia, fugia em vendo maçãs. O duque de Epernon desmaiava todas as vezes que via um galgo. Henrique 3.º de França tremia como varas verdes, quando via um gato. Tycho-Brahe desfallecia, quando encontrava uma lebre ou uma raposa. Bayle sentia convulsões, quando ouvia o susurro da agua. Bacon desmaiava com os eclipses da lua. O celebre jurisconsulto Cujacio não podia trabalhar, senão estendido em cima de um tapete.

Concurso.—Estão a concurso, pelo espaço de 60 dias, a contar de 22 do corrente, duas substituições vagas na Faculdade de Philosophia.

Despachos.—O sr. Antonio dos Santos Ramos, professor temporario da cadeira do logar da Paz, freguezia de Almagreira, concelho de Pombal, foi mudado até 27 de Junho de 1875, para a de Degracias, concelho de Soure.

O sr. Antonio Nunes de Oliveira, professor temporario da cadeira de Lourosa, concelho de Oliveira do Hospital, foi mudado até 22 de Dezembro de 1874, para a de Cerdeira, concelho de Arganil.

O sr. João Augusto da Fonseca Castelhano foi provido por tres annos, na cadeira de Formozelhe, freguezia de Santo Varão, concelho de Monte Mór o Velho.

Recrutamento.—O conselho de estado julgou favoravelmente a reclamação de Manoel Lourenço Nogueira, filho de José Lourenço Nogueira, do concelho e freguezia de Arganil, a fim de ficar livre do serviço do exercito.

Ministro da marinha.—Foi concedida a exoneração de ministro da marinha ao sr. Jayme Moniz, sendo substituido interinamente pelo sr. Andrade Corvo.

Caminhos de ferro americanos.—Diz-se que se vae promulgar um decreto estabelecendo as condições com que devem ser feitas as concessões de caminhos de ferro americanos nos leitos de estradas ordinarias.

Horas romanticas.—Publicaram-se já as primeiras folhas do *Diabo na Côrte*, romance que a acreditada empreza *Horas romanticas* vae publicar em seguida ao *Odio de Bourbons*. São valiosos os premios que a empreza, segundo o costume, promette distribuir em cada volume. Desta vez porém, alem dos premios por sorteio, cada assignante receberá um volume contendo um romance-historico original.

Nova publicação—Fomos obsequiados com um exemplar dos—*Exemplos de virtudes civicas e domesticas, colhidos na historia de Portugal, por I. de Vilhena Barbosa, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Approvado pelo governo para uso das escolas.*

Esta publicação é muito interessante, como em regra é tudo o que escreve o sr. Vilhena Barbosa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Mercado de Condeixa a Nova—Regularam os generos no mercado de sexta feira, 22, pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520—Dito mourisco 490 a 500—Milho branco 320 a 330—Dito amarello 310 a 320—Feijão vermelho 500—Dito branco 480—Dito rajado 440—Dito frade 400—Cevada 280—Tremoços 280—Favas 440—Grão de bico 500—Chicharos 280—Batatas 240—Vinho 600 a 660—Azeite novo 1$000—Dito velho 1$020—Vacca 200—Carneiro 90.

Associação instrucção popular de Lamego.—Recebemos o relatorio e contas desta associação, relativos ao anno economico de 1871 a 1872.

Acerca do gabinete de leitura desta nascente sociedade, lê-se no relatorio o seguinte:

«A sociedade organisou-se: primeira difficuldade vencida, e a maior de todas ellas.

O gabinete de leitura, primeiro objecto de nossas promessas, fez-se, e tem estado aberto desde 7 de Junho duas tardes por semana. E' para desejar que no futuro seja mais frequentado do que o tem sido até hoje. Logo que o numero dos livros attinja uma somma sufficientemente grande, deve confeccionar-se um catalogo, que sendo distribuido pelos socios, terá a vantagem de lhes avivar a vontade de buscal-os, ao menos para leitura em suas casas.

Ainda assim os volumes que possuimos sobem já de 720, tendo sido 300, proximamente, offerecidos.

A' leitura dos socios tão sómente expozemos jornaes de instrucção e recreio; nas compras de livros que realisámos, fomos escrupulosos quanto possivel; e nos de educação seguimos o espirito de ordem, o sentimento francamente christão e espiritualista que nos anima, e que julgamos ser hoje questão vital para a sociedade.

Pareceu-nos que fariamos bem procedendo desta arte e mantendo a associação estranha a tudo quanto fosse politica partidaria ou a podesse promover; assim pois o fizemos.»

Com os livros comprados e encadernações, tem gasto esta sociedade 260$600 rs.; com duas estantes 31$270 rs.; e uma mesa de leitura 11$660 rs. Os livros offerecidos podem valer aproximadamente 87$000 rs.

A despeza com o gabinete de leitura, renda de casas, e outros encargos, foi supprida pelas verbas mensaes dos socios, por donativos, e pelo producto de um bazar.

A associação instrucção popular de Lamego tem sido dirigida pela commissão fundadora, composta dos srs. Cassiano Pereira Pinto Neves, João Diogo Pinto Gomes, João de Paiva, Manoel Ferreira Cardoso, e Roberto Correa Pinto.

Noticias de Lisboa—O nosso estimavel correspondente de Lisboa, o sr. Pedro José Conceição, diz-nos o seguinte:

«Deixe-me dar-lhe uma noticia, que prima por ser velha, mas que nem por isso devo deixar de mencionar no seu jornal. Morreu Braz Martins. Era um actor consciencioso, e um auctor dramatico de merito, que deixa variadas composições, e a quem a inveja feriu por muitas vezes. Conhecia ha mais de vinte annos Braz Martins no palco, mas nunca tive com elle relações. Não sei por isso se os tiros da calumnia e da inveja lhe dobraram o animo. Penso que não, porque era philosopho e christão, e a philosophia e o christianismo mandam que se desprezem umas e se perdoem outras.

Não sei se mencionando aqui o bizarro procedimento dos actores do theatro da Trindade, lhes offendo a sua natural modestia. Embora. Ha acções que devem registar-se, e a praticada pelos collegas de Braz Martins, quando no leito do trespasse, honra-os sobremaneira e dá-lhes jus á gratidão dos amigos do fallecido.

O sr. Francisco Palha, contribuiu efficazmente tambem para minorar os soffrimentos do talentoso auctor-actor, empenhando-se todos á porfia em prestar os seus bons officios áquelle que, depois de trabalhoso lidar, se ia esconder sobre a pedra fria do tumulo, deixando de si apenas honrada memoria. Honra, pois, a todos elles.

Braz Martins conservou lucidez de espirito até ao ultimo momento do trespasse. Um neto do actor, chorava no quarto de cama do moribundo. O crepusculo da noute afugentava os ultimos raios do dia. Braz Martins, despertado pelos vagidos da creança, voltou a custo a cabeça, e perguntou: «*É noite, ou é a vista que me foge?*» Não se enganava... fugia-lhe a luz dos olhos, ao som dos gritos infantis do neto, o primeiro a prantear a perda do avô.

—Foi transferido para infanteria 10, actualmente no Porto, o sr. Roque Augusto de Seixas, que era alferes graduado em infanteria 16, seu patricio, e moço de merecimento. Os amigos do joven militar sentem que se desse semelhante transferencia, muito mais quando Roque de Seixas pedira a effectividade para o mesmo regimento, no qual fazia serviço em alferes graduado. Caprichos... não sabemos de quem, mas caprichos sem razão de ser, dos quaes é de crer, o sr. ministro da guerra não tem conhecimento.

—Felicito-o pelo vigesimo sexto anno a que o seu jornal attingiu. Deve ter-lhe custado dissabores immensos, mas tem um galardão—a consciencia de ser imparcial e sincero na vida jornalistica, o que importa um grande merito, que hoje é raro de encontrar».

Compre-nos agradecer ao sr. Pedro José Conceição as palavras benevolas que nos dirige.

Doença do rei Amadeu.—A enfermidade do rei Amadeu aggravou-se no dia 18, como consta das seguintes participações do medico da camara real:

«Segundo participei a v. ex.ª nas minhas anteriores communicações, o padecimento de S. M. el-rei exacerbou-se na noute de hontem, e por esse motivo demonstrei a S. M. a conveniencia de ter uma conferencia com o outro medico da camara o dr. Diaz Benito, conferencia que se verificou hontem. S. M. passou a noute com mais tranquillidade e dormiu algumas horas apesar de ter muito inflamadas, doridas e immoveis as articulações das mãos, bastante resentida a da clavicula direita e continuar a febre.

—S. M. el-rei experimentou hoje de tarde algumas peoras, porem a esta hora, meia noute, os soffrimentos principiam a decrescer.»

O «Imparcial», no entretanto assevera que o rei está melhor.

Chegada.—Diz o *Diario Illustrado*, que já chegaram a Lisboa e deram entrada no Limoeiro, José Carlos Gavino do Rego, ex-tabellião da Gollegã, e sua mãe Joanna da Conceição Nogueira de Carvalho, condemnados a degredo perpetuo para as possessões d'Africa occidental, pelo jury da comarca de Torres Novas, por haverem envenenado D. Maria Hygina, mulher e nora dos reus. A audiencia durou dois dias; sendo inqueridas 17 testemunhas. Foi juiz o sr. Rangel de Quadros. O praticante da botica que vendeu o veneno, foi condemnado a dois annos de prisão.

Tanto em Torres Novas como na Gollegã era geral a anciedade em saber o resultado da audiencia, por isso que o crime tinha feito grande impressão no animo dos povos. Afinal parece que foi feita justiça, e que foi desaffrontada a sociedade.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em debito das suas assignaturas, o especial favor de mandarem satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

ATTENÇÃO

2 NA RUA do Visconde da Luz, n.° 104 e 106, compram-se livros usados.

AGRADECIMENTO

3 MARIA HENRIQUETA DO CARMO ALMEIDA TATARO D'ANDRADE e Basilio Augusto Xavier d'Andrade, agradecem por este meio em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas das suas relações e amizade, que os obsequiaram por occasião do fallecimento de seu muito prezado pae e sogro o sr. Manoel Joaquim d'Almeida Tataro, protestando a todos o seu eterno agradecimento.

LECCIONISTA

Do 1.° anno Mathematico

4 JOÃO FRANCISCO RAMOS, licenciado na faculdade de Mathematica, explica de vespera as lições do 1.° anno da dita faculdade, na rua de S. Pedro, em casa do sr. Senna.

Pode ser procurado na rua da Alegria, n.° 43.

5 REFORMA PHARMACEUTICA, ou a pharmacia emancipada, offerecida á Sociedade Pharmaceutica Lusitana, por Luiz Vicente Fortuna Senior, pharmaceutico em Mathosinhos, socio instituidor, e membro correspondente da mesma Sociedade: 1 volume de 133 paginas.

Vende-se em Coimbra, na loja de livros do sr. José de Mesquita, na rua das Covas. Preço 400 reis.

Venda de terras

6 VENDEM-SE umas terras no campo de Pereira e Tentugal, no limite do rio velho, de que são seus caseiros Manoel Pimentel Letra, Antonio Ribeiro, e Henrique, genro de Bernardo Gallego, todos de Pereira. Quem as pretender comprar appareça no dia 22 de Dezembro, da uma ás 3 horas da tarde, na hospedaria de João Alves, ou João d'Aveiro: ahi estará pessoa competente e auctorisada.

Seminario de Coimbra

7 ACHA-SE aberto neste Seminario o curso das disciplinas sobre que versa o exame de habilitação para a primeira matricula em sciencias positivas na Universidade, a saber:

Historia – ás 7 e meia horas da manhã, e é professor o exm.° dr. Avelino Augusto Cesar Calisto.

Logica – ás 10 horas, e é professor o exm.° dr. José Augusto Sanches da Gama.

Latinidade – ao meio dia, e é professor o exm.° dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Paga-se por cada aula a propina mensal de 1$500 rs.

Seminario de Coimbra, 20 de Novembro de 1872.

O vice-reitor, *Antonio José da Silva.*

ARRENDAMENTO

8 PELO JUIZO ORDINARIO do julgado de Goes, e cartorio do escrivão José Firmino da Cunha Neves, correm editos a requerimento do exm.° Francisco de Assis de Gamboa e Liz, administrador do menor Francisco Barreto, para no dia 1.° do mez de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no local do costume, se arrendarem por tres annos os bens immobiliarios, pertencentes ao mesmo menor, por herança de seu tio o exm.° Francisco Barreto Botelho Chichorro de Villas Boas, situados no mesmo julgado, indo á praça no preço de 1:300$000 rs. annualmente, já offerecido particularmente, e com as condições que serão presentes no mesmo acto.

Arrematação

9 A JUNTA DE PAROCHIA da extincta villa d'Eiras faz publico, que no dia 1 de Dezembro, pelas 2 horas da tarde, arremata a obra que tem a fazer-se na egreja matriz, de carpinteiro, pedreiro e estucador; e no acto da arrematação estarão patentes os apontamentos da mesma obra, os quaes tambem já podem ser vistos por quem pretender.

O presidente, *Adriano Correia Pessoa.*

AGRADECIMENTO

10 O BACHAREL FORMADO JOSÉ DE VASCONCELLOS FREIRE, seu mano Adriano de Lemos e Vasconcellos e sua mãe D. Maria da Piedade, extremamente penhorados para com todas as pessoas, que prestaram seus valiosos serviços durante a enfermidade e funeral de seu saudoso pae e marido Bernardo de Vasconcellos Freire, vão por este meio agradecer-lhes, em quanto o não podem fazer pessoalmente; pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, devida ao seu estado de consternação, e protestando a todos a mais profunda amisade e eterno reconhecimento.

Coimbra 23 de Novembro de 1872.

PILULAS ORFILINAS

11 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**





ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

8 Rua do Infante D. Augusto 10

12 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata, na exposição districtal de Coimbra, participa aos seus freguezes e amigos, que alem do bom sortimento que costuma ter de fazendas, acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias da presente estação, as quaes lhe chegaram directamente d'uma casa de Paris, sendo os preços os mais commodos.

Agradecimento

13 OS FESTEIROS do Senhor Jesus dos Oleiros, penhorados para com todas as pessoas que concorreram para a festa que teve logar em Santa Justa, no dia 17 do corrente, vem por este meio agradecer, por não ser possivel fazel-o pessoalmente.

PREVENÇÃO

14 BENTO RODRIGUES ESGUEIRA, previne os obsequiosos freguezes de seu saudoso pae e irmão, Manoel Rodrigues Esgueira e Antonio Rodrigues Esgueira, que continua com o mesmo estabelecimento de trens, esperando de todos o seu valioso auxilio nesta empreza.

SUFFRAGIOS

15 NA QUINTA FEIRA PROXIMA, 28 do corrente, ás 11 horas, alguns academicos, amigos do fallecido José Cardoso Vieira de Castro, mandam celebrar uma missa por sua alma, na egreja da Sé Cathedral desta cidade.

Por este meio convidam a academia a assistir a este acto religioso.

DECLARAÇÃO

16 ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA declara, que se alguem tiver duvida ácerca das contas do funeral do filho do exm.° sr. conselheiro José Gabriel Fernandes, pode ir a casa do mesmo senhor examinar as referidas contas, que alli se acham documentadas.

Arrendamento de boa cocheira, cavalhariça, e uma loja, na rua da Sophia.

17 QUEM as pretender, dirija-se a Francisco Lopes do Valle, no collegio de Santo Thomaz, na dita rua, 171.

COMPANHIA TRANQUILLIDADE PORTUENSE

18 ESTA COMPANHIA estabelecida na cidade do Porto, com um capital de 400:000$, toma seguros contra fogo pelos seguintes premios:

Sobre predios—1 sexto por cento ao anno.

Sobre predios, contendo generos inflamaveis, 1 quarto.

Sobre vinhos, ou outros generos, moveis e joias, 1 quinto.

Sobre aguardente em armazem separado, 1 quarto.

Sobre generos, ou fazendas inflamaveis, theatros, fabricas, etc., sujeito á apreciação dos riscos.

Correspondente nesta cidade, Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua da Calçada, n.° 85 a 91.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE NOVEMBRO

12:000$000
3:000$000
1:000$000

Tendo só 4:000 bilhetes esta loteria.

19 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda no seu estabelecimento na rua da Calçada, n.os 219 e 223, defronte da rua dos Gatos, casa azul, grande sortimento de bilhetes a 10$800 reis; meios a 5$400; quartos a 2$750; oitavos a 1$400; e cautellas de 720, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 25 reis.

Tambem ha tabacos e rapé de todas as fabricas nacionaes do Porto e Lisboa.

FEIRA MENSAL

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Taboa annuncia ao publico, que foi legalmente augmentada a feira mensal, que se faz todos os segundos domingos de cada mez, junto á Ermida do Senhor dos Milagres desta villa, com gado bovino; e já no dia 10 deste mez foi a primeira feira, a que concorreram mais de trezentas juntas de bois, e se fizeram algumas vendas; e por isso os vendedores e compradores podem concorrer a este mercado, se assim lhes convier.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

21 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.° 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABICOS

22 ESTA' NO PRELO o 1.° volume desta interessante obra, custando a insignificante quantia de **120 reis** o volume, para os srs. assignantes.

Recebem-se desde já assignaturas para o **1.° volume** na imprensa da Casa Real, Praça de Santa Theresa, n.° 63—Porto.

Constará de 8 volumes in-8.°, ficando os leitores com uma obra de merecimento pelo preço mais diminuto que até hoje tem apparecido.

Os srs. das provincias que desejarem assignar, podem já fazel-o, enviando em estampilhas do correio **140 rs.** para o 1.° volume.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152
LISBOA

23 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

O EBRO sahe em 30 de Novembro.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

NUMERO 2644 — TERÇA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os constantes padecimentos do sr. Jayme Moniz, obrigaram-n'o effectivamente a pedir a sua exoneração de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar.

O sr. Jayme Moniz, dotado de puros sentimentos, revelou, alem do talento que todos já lhe reconheciam, as qualidades de parlamentar distincto, e de homem sinceramente dedicado ao serviço do seu paiz; demonstrando, quanto lhe permittia a sua deteriorada saude, o interesse que, como ministro da corôa, lhe mereciam as necessidades administrativas e economicas do regimen colonial. S. ex.ª é um talento robusto, que muito bons serviços podia prestar á sua patria, se a doença o não impossibilitasse de gerir, por em quanto, os negocios de que fôra encarregado.

As providencias de maior alcance, o que respeita ao systema de administração colonial, devidas ao estudo e ao trabalho do ex-ministro, são as que nos trouxe a folha official de 21, com as quaes se estabelecem importantes reformas tendentes a facilitar e a organisar os serviços nas nossas possessões da India.

São tres os decretos alli publicados com data de 16 do corrente mez. Refere-se o primeiro á abolição na provincia de Angola dos impostos cobrados com a denominação de— dizimos dos concelhos, passagens dos rios e dizimos dos pescados,—que ficam extinctos; o segundo á reorganisação da companhia de segurança publica da cidade de Loanda, e o terceiro ás pensões de sangue.

Logo que o referido decreto seja publicado no boletim official da provincia de Angola, deverá suspender-se a cobrança d'aquelles impostos, com relação ao lançamento do actual exercicio, bem como dos anteriores, salva a indemnisação devida aos arrematantes daquelles impostos.

São justas, e estão de perfeita harmonia com os principios de liberdade de commercio e de industria as providencias adoptadas ácerca da pesca. Pelo decreto que se refere a este ponto, fica completamente livre a pesca nos rios e lagos da provincia, não podendo sequer os donos dos predios confinantes, impedir as servidões das margens: ficando tambem gratuita a passagem dos rios.

Os impostos supprimidos são substituidos pelo encargo de 1 por cento *ad valorem* nos generos e mercadorias que se importarem e exportarem nas alfandegas de Loanda, Benguella e Mossamedes.

Os calculos feitos pelos dados officiaes e pelos documentos sobre que assenta esta reforma na administração da fazenda da provincia de Angola, demonstram a conveniencia das medidas adoptadas; não só á face dos principios de liberdade commercial e de boa organisação administrativa, mas tambem porque, com as novas providencias deve augmentar consideravelmente a receita publica, com menos vexame dos povos.

Os valores importados pelas alfandegas daquella provincia, segundo as bases que o ex-ministro teve para effectuar a actual reforma, ascenderam, durante o anno economico de 1869-1870 a 2.175:415$464 reis; e os provenientes dos differentes productos exportados, em 1.743:253$924 reis, prefazendo a totalidade de 3.918:669$388.

E' certo que se esta importancia estivesse sujeita ao pagamento de 1 por cento *ad valorem*, teriam rendido aproximadamente o producto dos impostos que agora foram extinctos.

Pelos documentos officiaes está evidentemente provado que durante os ultimos tempos os valores importados e exportados pelos portos daquella provincia tem augmentado consideravelmente, podendo desde já contar-se que o novo imposto de 1 por cento *ad valorem* nas alfandegas, hade exceder bastante o rendimento dos impostos supprimidos.

Pelo decreto que organisa a força publica da cidade de Loanda, é evidente que muito lucra a segurança daquella provincia com as medidas recentemente adoptadas. A força publica, denominada de segurança, diminuta e indisciplinada, que por forma nenhuma satisfazia aos fins para que foi destinada, era, como alli se achava estabelecida, uma irrisão, que mais concorria para desmoralisar os povos que para occorrer ás necessidades da policia e segurança dos cidadãos.

Os officiaes da *companhia de segurança publica*, ficam sendo de confiança do governador geral, e serão escolhidos de entre os de tropa de primeira linha, da respectiva guarnição.

Tanto os officiaes como as praças, ficam sujeitos ás leis e regulamentos militares. A companhia poderá, pela nova organisação, ser empregada em qualquer serviço militar, quando o governador geral o julgar necessario.

As pensões de sangue são estabelecidas por modo justo e equitativo. A's viuvas, e na falta destas, por haverem fallecido ou passado a novas nupcias antes de fruirem a pensão, ás filhas solteiros e filhos menores de quatorze annos.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE NOVEMBRO

(CONCLUSÃO)

27 de Novembro de 1860— Pelas 4 da tarde deste dia chegaram a esta cidade el-rei D. Pedro V e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, vindo do Porto de assistir á exposição agricola.

Fora de Portas achava-se armado um pavilhão onde foram recebidos os augustos viajantes pela camara municipal, auctoridades e grande numero de pessoas de distincção.

Em frente do pavilhão estava formado o destacamento de caçadores 6, e a força de infanteria 14, que viera de Vizeu para este fim. Alli se achavam tocando as philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense*.

Suas magestade e altezas, entraram em seguida na cidade, dirigindo-se pela rua da Sophia, largo de Samsão, rua do visconde da Luz, Calçada, Couraça de Lisboa, rua dos Militares, largo do Castello e da Feira.

As casas estavam muito bem ornadas de cobertores, e vistosos arcos tinham sido mandados levantar pela camara municipal nas principaes ruas do transito.

Quando os augustos viajantes entraram na sé cathedral eram 5 horas da tarde.

Ahi assistiram ao *Te-Deum*, e no fim deste acto, suas magestade e altezas foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, e acompanhados pelo corpo da Universidade, seguindo o prestito pelo largo da Feira, rua dos Loios, rua Larga até aos paços da Universidade, onde se hospedaram.

Á noute illuminaram-se as casas da cidade, os arcos triumphaes, os estabelecimentos publicos, e em especial a alameda da rua Larga, que fazia um lindo effeito. Em dois coretos levantados neste ponto tocavam as duas philarmonicas da cidade.

28 de Novembro de 1377— Possuido de infundados ciumes, assassina o infante D. João sua esposa D. Maria Telles, que elle amara extremosamente. A rainha D. Leonor Telles receava ver um dia no throno portuguez sua irmã D. Maria, e por este motivo, cheia de inveja e de perfidia tractou de a desconsiderar aos olhos do infante, accusando-a de faltar á fidelidade conjugal. Acreditou elle os embustes da Borgia portugueza, e quiz vingar-se dos suppostos ultrages assassinando-a.

Andava em tradição que este tragico successo tivera por theatro a casa da rua de Sub-ripas; está hoje porem averiguado que não foi alli o assassinato de D. Maria Telles; e é digno de ler-se a este respeito um curioso artigo do sr. A. Filippe Simões, publicado no n.° 8.° do vol. 2.° do *Panorama Photographico de Portugal*.

28 de Novembro de 1860— Sua magestade el-rei D. Pedro V assistiu na sala dos capellos da Universidade á solemne cerimonia da distribuição dos premios, e entregou pessoalmente os diplomas aos premiados.

Depois do prelado da Universidade, e o decano da Faculdade de Theologia o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, fazerem os discursos do estilo, leu el-rei D. Pedro V um discurso analogo ás circumstancias.

Findo este acto, sua magestade e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, foram acompanhados pelo prestito da Universidade até á sala do docel, onde deram beijamão a cada um dos membros da corporação academica, e ás auctoridades.

Sua magestade recebeu varias deputações a felicital-o pela sua chegada a esta cidade, e entre ellas uma dos academicos e outra do Instituto de Coimbra, que lhe offereceu um exemplar dos seus estatutos, e lhe pediu que se dignasse ser seu protector; ao que sua magestade accedeu da melhor vontade.

O conselho da Academia Dramatica foi egualmente felicitar a sua magestade, aproveitando a occasião para o convidar a assistir á recita que tencionavam dar no seu theatro, a beneficio do nosso immortal epico Luiz de Camões.

Depois passaram suas magestade e altezas a visitar a capella da Universidade, bibliotheca, observatorio, jardim botanico, seminario, collegio das Ursulinas, laboratorio chimico, gabinete de physica, museu de historia natural, e hospitaes.

Ás 8 horas e meia da noute foram suas magestade e altezas assistir á recita no theatro Academico.

A plateia estava apinhada de espectadores, e os camarotes vistosamente adornados de senhoras.

O conselho do theatro havia-se esmerado em armar a tribuna real e o salão de cima. A philarmonica *Boa União* achava-se postada no salão debaixo, e á entrada de sua magestade tocou o hymno real.

Durante o espectaculo suas magestade e altezas foram muito victoriados, e manifestavam a satisfação de que se achavam possuidos pelo modo lisonjeiro como eram recebidos pelo publico de Coimbra e pela academia.

Depois da meia noute, quando acabou a recita, recolheram-se os augustos viajantes aos paços das escolas, aonde foram ainda as philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense* tocar os hymnos reaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na falta de viuva, filhas solteiras e filhos menores de quatorze annos, á mãe viuva, e na falta desta, por morte, ou por ter passado a novas nupcias, ás irmãs solteiras do morto, provando-se que a subsistencia da mãe ou irmãs, estava unicamente a cargo do fallecido.

São estas as principaes disposições dos citados decretos, referendados pelo sr. Jayme Moniz. Estabelecem elles inquestionavelmente uteis providencias, tendentes a organisar os negocios coloniaes, de harmonia com os interesses economicos, administrativos e commerciaes na provincia de Angola.

O sr. Jayme Constantino Moniz, sahindo do ministerio, deixa o seu nome ligado a uma importante reforma, que oxalá sirva de insentivo a outras não menos uteis e proficuas, de que ainda carecem as nossas provincias ultramarinas.

Não podemos resistir ao desejo de transcrever no *Conimbricense*, uma, para nós, muito agradavel noticia, que se lê em o n.º 915 da *Gazeta do Povo*, por isso que ella diz respeito a um cavalheiro muito conhecido e estimado nesta cidade, onde residiu muitos annos, grangeando aqui, pelas suas virtudes e exemplar comportamento, as geraes sympathias.

A noticia que, com a devida venia vamos transcrever, refere-se á pessoa do digno ecclesiastico, o sr. Joaquim Ribeiro dos Santos e Cunha, na qualidade de parocho da egreja do Barreiro, na qual foi ha pouco apresentado.

Com a maior satisfação registamos este facto, felicitando ao mesmo tempo os parochianos daquella freguezia.

Eis a noticia:

«No dia 10 do corrente tomou posse da egreja do Barreiro, o sr. Joaquim Ribeiro dos Santos e Cunha.

«Em Coimbra, onde durante annos foi este respeitavel ecclesiastico director de um dos mais acreditados collegios de educação, que alli se tem estabelecido, alcançou geraes sympathias. Estamos convencidos que como parocho ha de continuar na freguezia onde pela primeira vez, exerce o espinhoso officio de cura de almas, a ser o mesmo padre exemplar, o mesmo amigo dedicado, o mesmo pae dos desvalidos, que na cidade de Coimbra todos conheceram.

«Damos, pois, os parabens aos habitantes da freguezia do Barreiro, por terem um pastor que alem da sua illustração, tem em subido grau as virtudes necessarias para o bom desempenho da sua missão.

«A posse do sr. padre Ribeiro assistiram, alem de muitos dos seus parochianos, um grande numero de amigos que daqui o acompanharam. No fim desse acto fallou o novo parocho ao seu rebanho, descrevendo-lhe quaes as obrigações mutuas do pastor e das ovelhas, e declarando-lhes qual o affecto que consagra a todos sem excepção de ninguem. Foi uma pratica tocante.

«Na sua residencia serviu-se depois um abundante lunch a todos aquelles que alli o quizeram acompanhar.»

DIVAGAÇÕES

Sr. Martins de Carvalho.—Parece que um mau fado se oppõe a que eu realise o meu desejo de ir a Coimbra, de que conservo tão saudosas recordações.

Como lhe disse na minha carta anterior, deixei meu filho em Lisboa no intuito de o arranjar em alferes; mas vejo que os meus planos foram contrariados pelas leviandades do rapaz: metteu-se logo na associação da classe, onde fez a sua profissão de fé politica com tanta crença e convicção como em casos semilhantes costumam praticar todos os nossos politicos. O rapaz foi ouvido com expansão dos seus confrades, e comprimentado no fim do discurso, como é costume nos parlamentos.... E sabe qual foi o resultado desta promettedora estreia? O rapaz já não quer ir para alferes, e pretende ser secretario geral! Assim m'o fez saber, o que me obrigou a voltar a Lisboa, dando algumas faltas na minha aula, como frequentemente fazem quasi todos os benemeritos da instrucção publica...

Para me demorar em Coimbra precisava tirar uma licença; cheguei a fazer o requerimento, quando me disseram que o emolumento a pagar era de 3$000 reis; ao passo que o decano d'uma faculdade, ou um empregado superior de qualquer repartição, se ausenta do seu emprego por tres mezes, pagando 6$000 reis!... Repito, por outras palavras, o que disse na minha anterior—o regimen da communa é melhor ou peor do que isto, que se diz regimen legal? Acuda o governo, remedeie o parlamento tantos desaguisados da nossa legislação, e desarme assim os adversarios do nosso systema politico, que aliás tem em si os elementos da publica felicidade, se os homens *de estado* forem uma vez o que devem ser na accepção da palavra.

—Voltando ao ponto principal, declaro-lhe que cai das nuvens quando o rapaz me disse que era inabalavel a sua resolução de entrar na outra carreira, e que na primeira mudança politica conseguiria obter o emprego, confiado nas valiosas relações, que já adquiriu em Lisboa, onde desejou que o deixasse ficar para dar mais alguns toques neste negocio....

Ora, pensando melhor, parece-me que o rapaz tem certa razão em se atirar a tão altã collocação, visto que os governos são mais exigentes para o preenchimento das vagas dos corpos de policia civil, do que para a nomeação de secretario geral, entregando a administração de alguns districtos as mais conhecidas incompetencias, prejudicando assim todos os interesses publicos, desprestigiando a auctoridade, e alienando as sympathias politicas; sendo que, segundo me disseram em Lisboa, ha um ou outro districto em que quasi só é governamental o governador civil!... Talvez haja nisto exaggeração; mas, quem me avisa, meu amigo é; e por isso o governo que tracte de averiguar se ha nisto algum fundo de verdade....

—Como é natural, frequentei em Lisboa os cafés e outros pontos de reunião, em que se discutem os destinos do paiz... N'uma das discussões foi assumpto a reforma do exercito, que se diz projectar o sr. ministro da guerra. Como para fallar n'aquellas reuniões não é necessaria a inscripção, fallaram muitos oradores, sem que qualquer d'elles attingisse a importancia d'um assumpto tão momentoso como é a reforma d'um exercito, se é reforma o que se projecta, e não a mudança da côr das golas e canhões, ou a substituição dos butes inglezes pelas alpargatas hespanholas; e um dos preopinantes, que pelo bigode podia bem tomar-se como general de brigada reformado, mas que nem serviu na antiga guarda nacional, disse com toda a emphase: «Eu tenho um plano, que reune em si o bello e a economia, e que de certo não lembra nem lembrará ao Fontes: as musicas são dispendiosas, e difficultam a tactica; em logar de 24 ou 30 musicos, que tem cada corpo, devem adoptar-se oito realejos para cada regimento de infanteria, e oito harmonicos para cada corpo de caçadores: deste modo, destacando uma companhia, leva um realejo ou um harmonico, e tem musica completa; nos exercicios e evoluções deixa a musica de ser como um alvo, a que em campanha se dirijam as balas inimigas; em cavallaria extingo as charangas, porque os exercicios equestres só devem ser acompanhados de musica quando tem logar nos circos.» Esta ultima parte teve mais apoiados que a primeira, que prima pela excentricidade...

Seguiu-se outro, que apresentou algumas opiniões sensatas a respeito da reforma do exercito, e mostrou entender do que é necessario para a sua instrucção e para o seu municiamento, etc.; e concluiu, opinando que era um grande absurdo subtrahir tantos braços á lavoura e ás artes (que disse serem quasi exclusivamente as unicas classes de que se compõem os contingentes de recrutas) para se retirarem do serviço 1:500 praças, pagas de seus prets, pão e fardamentos, para com o titulo de impedidos, servirem de criados de officiaes, e serem empregados em todos os misteres da vida domestica, ainda os mais improprios de um homem que veste uma farda!...

Outro reformador, fallando da progressão assustadora, que vão tomando as classes de officiaes reformados, empregados de repartições extinctas, e lentes e professores jubilados, lembrou o alvitre de os obrigar a viver em communidade, sendo porem tratados com a decencia devida ás suas cathegorias, no que se realisava uma economia de 75 por cento. Para obrigar os officiaes reformados, lembrava o preopinante o vasto mosteiro de Mafra, que por occasião da guerra da Peninsula deu quartel a 6:000 recrutas; para os empregados das repartições extinctas, o mosteiro de Alcobaça; e para os lentes e professores o convento de S. Francisco da Ponte... São tambem excentricidades de quilate egual á dos realejos para o exercito.

—Estando em Lisboa não podia deixar de me mover a curiosidade o que alli se está passando em relação á classe operaria; e até fui assistir a uma das sessões. Confesso que não é de todo o ponto extraordinario o que se está passando, porque é proverbial—que cada um chegue a braza á sua sardinha. Oxalá que as cousas não vão mais longe, e que estes factos não sejam precursores de outros mais graves!..

Ninguem quererá contestar que reclamava remedio a situação d'algumas classes operarias, e que este se lhe póde dar sem transtorno das circumstancias economicas do paiz. Entre os industriaes lavra surdo desgosto, que vai agora saindo a lume, provocado pelas ultimas leis tributarias, em que ha crassissimos erros, que pedem prompto remedio, se remedio lhe souberem dar os empreiteiros que se incumbirem de tal obra. A's incongruencias das tabellas tributarias accresce a maleabilidade dos executores, que, para ficarem a coberto das vindictas dos influentes das localidades consentem que estes se eximam das contribuições, que lhes competem, ficando os negociantes de grosso tracto e os capitalistas quasi equiparados aos pobres artistas que trabalham em lojas! E o mesmo se dá na avaliação das rendas dos predios para a imposição da collecta: é horroroso o que succede em alguns concelhos...

—O que em Lisboa me gabaram muito, foi o recenseamento dos gados. A que apuro chegou já a estatistica em Portugal! N'um dado periodo, sabe-se quantos bacorinhos e cordeirinhos possuem as nossas povoações ruraes! Até as edades se vêem alli designadas, distinguindo-se quantas rezes adolescentes e quantas adultas! Olhe meu amigo, que já é exactidão, saber-se o numero de leitões e de borregos, ainda que pouco depois de recenseados fossem condemnados *ao fogo!* E tão bem correu aquelle trabalho, que não nos admirará que em breve até tenhamos estatistica dos perus, patos, gallinhas, e coelhos adolescentes e adultos.... Em quanto a barateza, apresenta a estatistica phenomenos quasi inacreditaveis. Ha concelhos, em que os bois vêm avaliados a 2$000 reis, cavallos e eguas a 1$200, porcos a 800, carneiros e cabras a 200 reis! Em nenhum paiz haverá producção tão barata, nem na America hespanhola; mas a cousa é tão calva, que o governo vai mandar *rectificar* os taes valores dados ás rezes

—O meu patricio, estudante em Coimbra, mandou-me, dizer que fôra ahi ennunciada a ideia de mais um curso na faculdade de Direito—o curso colonial. E' louvavel o intento, mas por Deus não criem mais um embroglio para a faculdade de Direito! Ensinem bem aos estudantes o direito propriamente dito—natural, civil, commercial, publico e criminal; façam que a aula de pratica seja o que deve ser; que as lições de cada aula se aproximem do numero devido, para que não fiquem estudantes por chamar no curso do anno lectivo, e passem para um curso de sciencias accessorias, a economia politica, as finanças, o curso administrativo, etc.

Quem tiver as primeiras habilitações, fique habilitado para advogado ou promotor da justiça; quem tiver o curso completo, fique habilitado para ser juiz e para os mais altos empregos do estado. Os primeiros, sem distincção de bacharel e de bacharel formado, completem o curso em quatro annos; os segundos em seis; mas uns e outros que saiam da Universidade devidamente habilitados, para que não continue a succeder que os bachareis formados *fiquem esperados* n'um concurso de delegados para ultramar, e que a alguns se não comprehenda o requerimento que fizeram para o concurso. Desculpem que metta a mão em seara alheia.

—Tambem o meu patricio me enviou a estampa das ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara. Se o meu amigo souber que se publicam estampas com as ruinas da Portagem e da Sé Velha, e com a caleça da rua das Covas, obsequeia-me muito enviando-m'as, porque dou áquelles monumentos egual apreço que lhes tem dado todas as vereações d'esse municipio.

—Como o meu amigo tem sido promotor da organisação de varias bibliothecas populares, e eu tambem pretenda reunir aqui alguns livros, rogo-lhe que me envie os modelos das estantes adoptadas nas associações, e um exemplar das obras de que tiver duplicados. Tenho grande empenho em obter as actas da sociedade agricola d'esse districto, o que ainda me não foi possivel descobrir, sendo que, pela qualidade das pessoas que compõem aquelle corpo, devem encerrar importantissimas noticias sobre o principal ramo da nossa industria—a agricultura. Tambem receberei muito favor se me mandar o regulamento da estação experimental de agronomia do mesmo districto, que, pelas mesmas razões, deve ser um trabalho importante. Ainda o seu jornal não deu noticia se já regressou a commissão nomeada para ir a Lisboa tractar dos negocios do caminho de ferro da Beira, e se obteve bom exito no que se pretendia no interesse d'essa terra.

—Mandou-me dizer o meu patricio estudante, que Coimbra vai outra vez dar signal da sua vida habitual, recomeçando as desagradaveis questiunculas do mercado; pois ha quem pretenda que passe o mercado de peixe para o largo das Ameias, o da fructa e hortaliça para o largo da Feira, e que no mercado novo só se fiquem vendendo favas seccas, nozes e castanhas piladas, unicos generos que não soffrem com a temperatura excessivamente frigida no inverno e demasiadamente quente no verão, que se experimenta no mercado de D. Pedro V (denominação pomposa, que teria de ser mudada!)

Isto de certo é calumnia. Quando V. diz, em todos os numeros do seu jornal, que Coimbra entrou agora na epocha do verdadeiro progresso, que desappareceu a inercia, e que os melhoramentos materiaes collocarão essa terra nas condições exigidas pela sua importancia local e pela civilisação, não podiam começar os promettidos beneficios pelo mais mesquinho commettimento! Eu não o creio, porque mais elevado conceito faço das pessoas que se diz teriam de intervir na resolução deste negocio.

Até outra vez....

N.

NOTICIARIO

Novo livro.—Annunciamos hoje uma obra nova do sr. Augusto Filippe Simões. E' a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas. Tem por titulo—*Erros e preconceitos da educação physica*, e é dedicada á memoria do reformador da Casa Pia de Lisboa, o sr. José Maria Eugenio de Almeida.

É de extrema importancia o assumpto deste livro. A sua missão é combater no campo da sciencia os erros e preconceitos vulgares, que tão funestamente dirigem a educação physica da mocidade. Estamos convencidos, que este trabalho, vae produzir grande impressão no espirito publico, e concorrer com grande efficacia para algumas reformas beneficas e abençoadas na educação da infancia.

Consta o livro dos seguintes capitulos: *introducção;—os progenitores;—as parteiras;—as amas,—as rodas;—o ar e a agua;—os alimentos;—o somno e o berço;—os sentidos;—voz e palavra;—o exercicio;—os gymnasios;* e muitas notas interessantes, cheias de erudição e de infinita curiosidade.

Trata o auctor com extrema clareza e boa ordem as mais graves e difficeis questões da hygiene, consoantes ao fim a que se propõe. Vamos seguir o illustrado escriptor em algumas das suas paginas mais conceituosas, e transcrever alguns trechos mais escolhidos,

sentindo que o minguado espaço deste jornal não permitta mais longa e minuciosa noticia.

Na introducção expõe o auctor as mais sensatas opiniões a respeito do vicioso systema de educação physica e moral da mocidade. Fallando dos filhos das cidades e dos campos, aponta os abusos e excessos da vida urbana, e os defeitos e desmazelo da vida rural. São altamente instructivas as paginas, em que vem citadas as velhas chronicas portuguezas e os factos da historia patria, a attestarem com eloquencia os beneficios da gymnastica, e as vantagens da antiga eschola de cavallaria, que tantos homens magnanimos e guerreiros esforçados deu a Portugal.

Fallando da degeneração physica da especie humana, o sr. Filippe Simões expõe com toda a franqueza e lucidez os effeitos perniciosos das guerras, do trabalho immoderado nas fabricas, dos excessos do regimen industrial, do abuso das bebidas alcoolicas e do tabaco, da terrivel influencia da syphilis, da variola e de outras molestias, dos resultados funestos dos pantanos e dos systemas de limpeza das grandes cidades; emfim, de todas as causas, que concorrem para diminuir o vigor physico do homem, para augmentar a mortalidade, e para amortecer a força das sociedades modernas.

Reconhecendo o immenso progresso das sciencias physicas, e o muito que tem contribuido no presente seculo para os maiores prodigios da civilisação, o auctor lamenta, que sómente se vejam os beneficios dos grandes inventos, e não os males que tambem d'elles resultam, e que os preceitos da hygiene e as indicações das sciencias moraes se não appliquem da mesma sorte que as descobertas da physica e da chimica ao aperfeiçoamento de todas as classes da sociedade.

São dignas de citação as seguintes phrases do auctor:—«E' para lamentar, que a incuria dos governos e a ignorancia dos povos façam que tantos meios de perfectibilidade se tornem muitas vezes elementos de degeneração physica e moral da especie humana.»—Fallando de Portugal, diz ainda o auctor:—«O progresso moral, comparado com o material, tem sido em muito menor proporção. Do rapido desenvolvimento industrial, que não é contrabalançado por uma solida instrucção, procede o amor infrene do luxo e o gosto exaggerado dos commodos physicos. Portugal, chegou de subito a uma phase da vida das nações, por uma transição forçada, como a da creança que elevassem de repente a homem, supprimindo-lhe a adolescencia entre a infancia e a virilidade.»

Estas palavras são dignas de ser meditadas, e resumem algumas verdades da historia philosophica do nosso paiz nos tempos modernos.

No capitulo *os progenitores* trata o erudito escriptor dos vicios da transmissão hereditaria, e demonstra com toda a clareza, que esta causa concorre poderosamente para a degeneração da sociedade. A lei devia estabelecer como legitimo impedimento ao matrimonio certas molestias e defeitos, que se aggravam nos filhos, e que são a causa de mortes afflictivas e dolorosas. E' uma barbaridade permittir a procreação de filhos desgraçados, e condemnar a morte quasi certa mulheres defeituosas e inhabeis para os deveres da maternidade. O auctor fulmina com vehemencia certos costumes das senhoras, apregoados pela tyrannia da moda, e que só servem para abreviar a vida, e para gerar lesões physicas incuraveis.

As *amas* constituem um capitulo primoroso da obra. O assumpto inspirou ao auctor paginas mimosas e eloquentes, em que condemna imperiosamente o systema das amas mercenarias, tão perigoso para o filho como para a mãe. Os dados estatisticos, as observações e experiencias abundam nesta parte do livro, para aconselhar á mulher o pleno exercicio das mais augustas funcções da maternidade, e para fortalecer o reciproco amor entre mães e filhos, que é um dos mais firmes sustentaculos da familia e da sociedade.

Citemos apenas algumas palavras, que desenham o mimo e primor, com que esta escripta esta secção.—«Nobremente privilegiada em relação ás femeas dos animaes, a mulher pode fazer dos braços e do peito amoroso berço, onde nutre e acalenta o filho debaixo dos olhos e junto do coração. Aos afagos intencionaes da mãe respondem as caricias instinctivas do filho, a favorecer com suas tenras mãos o curso do leite. Vigiando-o constantemente com os olhos, trata de satisfazer-lhe os menores desejos: se tem fome ou sede, achega-o aos peitos; se tem somno, embala-o e convida-o a dormir com aquelles cantares sentidos que só as mães sabem.»

Doutrina santa. Oxalá que todas as mães, que pódem criar os filhos, sigam esta lei natural, porque a perfeição e felicidade do homem depende essencialmente do leite e carinho materno.

No capitulo *as rodas* trata o auctor d'um modo verdadeiramente admiravel esta grande e difficil questão. O sr. Filippe Simões não hesita na decisão de pleito tão litigioso. A' luz da hygiene, da moral, da philosophia, e da estatistica condemna a instituição das rodas; e em logar de um estabelecimento que só tem por alicerces a injustiça, a mentira, o egoismo, e a desmoralisação, quer os hospicios verdadeiramente organisados e bem dirigidos.

Lamartine, Montalembert e outros escriptores respeitaveis defenderam as rodas, inspirados antes por seus corações generosos, que dirigidos pelos dictames da razão, ou guiados pela severidade da critica. Dizem os defensores das rodas, que sem ellas muitas mulheres ficariam publica e irremediavelmente deshonradas, e outras para evitar a deshonra tornar-se-hiam criminosas matando seus proprios filhos. O auctor responde triumphantemente a estes e outros argumentos. A sociedade culpa a mulher tantas vezes innocente, castiga-a e até a escarnece, sem que ao verdadeiro culpado dê o menor signal de reprovação. Isto é uma iniquidade inaudita. A sociedade ajudando a mulher a occultar a gravidez, ensina-a a apparentar de donzella perante o homem que um dia se lhe propõe para marido. Isto é uma falsidade horrivel.

«As rodas, diz o sr. Filippe Simões, matam em Portugal, durante 20 annos, mais de 80:000 creanças, e no cabo desse tempo, virão a faltar na população geral do reino não sómente aquelles 80:000 individuos, mas tambem os filhos que poderiam ter gerado, o que muito mais aggrava o poder destruidor de tão mortifera instituição.

«Tem havido annos, em que se gastam em Portugal mais de 390 contos de reis na sustentação dos expostos, sahindo dos cofres municipaes mais de dois terços daquella verba. E de que servem estas despezas enormes? Em dar a morte annualmente a mais de 4:000 creanças, que não morreriam se as mães as educassem; em arruinar physicamente e em corromper moralmente a maior parte das que escapam de tamanha mortandade; em acostumar, em fim, as mães a se desonerar dos encargos da maternidade, tornando-as desnaturadas a ellas e aos paes, e infelizes aos filhos.»

No capitulo *ar e agua* lembra o auctor uteis preceitos na educação da infancia a respeito da respiração de ar puro, da boa ventilação nos collegios, asylos e recolhimentos, e dos banhos frios e quentes de agua doce e salgada.

Tratando dos *alimentos*, são utilissimos os conselhos do livro sobre a influencia desta causa no desenvolvimento physico das creanças. A epocha mais conveniente para desmamar, o abuso do assucar, da manteiga, das gorduras, e das fructas, tudo é escrupulosamente apontado pelo auctor. A agua e o leite são as bebidas que mais convem á infancia, e os alimentos mais conformes a esta edade são os ovos, o pão, o arroz e caldos simples. Das boas qualidades da agua e das outras bebidas depende muito a harmonia e o exercicio normal de todas as funcções. A natureza dos alimentos, a sua variedade, e regularidade influem essencialmente sobre a constituição physica e temperamentos das creanças. Convem variar a alimentação, com substancias plasticas e respiratorias, graduando a proporção de cada classe de alimentos, conforme certas condições que dependem do caracter do organismo, e que a chimica e a physiologia experimental hoje demonstram plenamente. Todo este capitulo é minucioso a respeito do regimen alimentar, e aconselha os preceitos hygienicos mais salutares.

Tratando do *somno e berço*, o auctor lembra com razão, que muitos paes têem a culpa dos habitos que seus filhos adquirem de dormir com excesso, o que sómente serve para os amollecer e enervar. O tempo do somno deve variar, conforme as edades, o temperamento e a constituição. Os berços, as roupas, as horas, a posição do corpo, tudo é objecto de prudentes indicações nesta parte do livro. O costume de embalar em demasia as creanças é com razão condemnado pelo auctor, porque o cerebro e outras visceras não soffrem sem perigo esses movimentos exaggerados e esses choques violentos.

A educação dos *sentidos* é objecto de um capitulo interessante. Do exercicio regular e bem dirigido do tacto, do olfacto, do gosto, da vista e do ouvido nas primeiras edades depende essencialmente a perfeição physica e moral da especie humana. Os erros e defeitos que geralmente se praticam nesta parte da hygiene são numerosos. O auctor aponta-os, e estabelece as regras que devem adoptar-se, para os evitar. Nada mais prejudicial, do que exaggerar ou embotar a sensibilidade das creanças, porque estes desvios organicos e funccionaes ficam para sempre impressos na economia animal, e é depois difficilimo corrigil-os ou extirpal-os. As antipathias para certas comidas, a perversão do olfacto, o strabismo, a myopia, a inflamação chronica das palpebras, e outras lesões do orgão delicado da vista, a falta de gosto pela musica, a dureza do ouvido, e a desharmonia das sensações auditivas, tudo é muitas vezes o resultado dos vicios e erros da educação dos sentidos nas primeiras epochas da vida. São immensamente curiosos os factos apontados nesta parte do livro.

Voz e palavra é assumpto de algumas paginas interessantes. A gymnastica dos pulmões não é menos necessaria que a gymnastica do corpo. O canto e declamação são exercicios muito convenientes, para aperfeiçoar o orgão vocal. Lembrem-se os paes e os mestres, que a voz e a palavra são os dons mais preciosos do homem, e que o tornam superior a todos os animaes. Da educação destes dotes na infancia depende essencialmente a nossa perfeição moral e intellectual.

«Segundo as tradições do christianismo, diz o auctor, os anjos cantam. A imaginação humana, querendo symbolisar a perfeição e a bondade nestes seres celestiaes, deu-lhes azas e voz. O canto, como o vôo, parece desprender da face da terra e conduzir áquellas regiões sublimadas, onde não se pratica o mal, nem se padecem dores. Nas mais cultas nações da antiguidade, em Grecia e Roma, a palavra de um homem mudava a sorte de um individuo, de uma cidade, de um povo.»

A experiencia demonstra todos os dias, que as creanças educadas com mais esmero no orgão vocal, são as que apresentam voz mais sonora, a pronuncia mais correcta, e os mais bellos dotes oratorios.

O *exercicio e gymnasios* são os ultimos capitulos do livro. Ninguem hoje desconhece a importancia desta parte da hygiene, mas infelizmente não está sufficientemente generalisada. O exercicio é condição essencial para a saude e para o desenvolvimento de todos os orgãos. Quantas vezes, pela falta deste preceito, ficam atrophiados e inertes importantes apparelhos do organismo! As creanças tem uma natural propensão para o movimento, para brincar, saltar, correr e gritar. Contrariar esta lei natural, é commetter um erro pernicioso, e desgraçadamente muitos paes e mestres o commettem frequentemente. O resultado é ficarem as creanças acanhadas, tristes e taciturnas, e o espirito embrutecido.

Os exercicios mais convenientes são o passeio pelos campos, a pé e a cavallo, o salto, a carreira, a dança, a natação, a esgrima, e certos jogos, como o do bilhar, da bola e da pella. Todos estes movimentos contribuem muito para fortalecer o corpo, robustecer a saude, e corrigir certos temperamentos viciosos. Os nossos usos e costumes não se conformam muito com algum destes exercicios, mas convem combater esta repugnancia, porque assim o exigem os preceitos e leis da hygiene. O auctor esmera-se em demonstrar cabalmente a extrema utilidade destes exercicios.

A gymnastica é uma arte muito cultivada pelos povos civilisados, desde a mais remota antiguidade. Os exemplos da Grecia e Roma são eloquentes. As nações modernas, que tem desprezado esta parte de educação, soffrem as tristes consequencias de semelhante desprezo. Em Portugal abundam as creanças lymphaticas, pallidas, de musculos frouxos, de má construcção ossea, e de espaduas e peito estreito. Estes caracteres de debilidade desappareceriam em grande parte, se cultivassemos a gymnastica como convinha. A Casa Pia de Lisboa, depois das grandes reformas que emprehendeu a firme vontade de José Maria Eugenio, ahi está hoje para attestar eloquentemente, quanto valem os preceitos da sciencia.

Um facto recente e memoravel acaba de esclarecer plenamente este assumpto. Na desastrosa guerra entre a Prussia e a França em 1870, ficou bem patente a superioridade dos soldados allemães. O exercito francez, tão glorioso e indomavel, coroado ainda pelos louros da Criméa, do Mexico, da Italia e da China, e animado pelo amor invencivel da patria, invadida por inimigos implacaveis, teve de succumbir na mais dolorosa desesperação de batalhas sanguinolentas e nos terriveis e espantosos desastres de Sedan e Metz. Dentro de poucos mezes, a maior parte desse grande exercito jaz no captiveiro; levanta-se a França como um só homem contra o inimigo, e é do mesmo modo vencida.

Uma das principaes causas d'estes extraordinarios acontecimentos está hoje reconhecida e proclamada por ambas as partes belligerantes. Gambetta disse em Bordeus:—«Se fomos vencidos, se padecemos essa injuria suprema de ver a França de Kléber e de Hoche perder as duas provincias em que mais predominavam os sentimentos patrioticos..., não lancemos a culpa senão á nossa inferioridade physica.»

O grande ministro da actual republica, Julio Simon, recommendou em uma circular aos reitores dos collegios a introducção do ensino da gymnastica, a fim de *melhorar de prompto a raça franceza.*

O governo allemão, em um decreto relativo á gymnastica disse o seguinte:—«As extraordinarias vantagens do nosso exercito durante a ultima guerra, seu constante vigor na marcha, a agilidade com que em terra de inimigos vencia todos os obstaculos da natureza e da arte, sua coragem e serenidade durante o combate, sua constancia em supportar privações e soffrimentos, hão de attribuir-se em grande parte á *instrucção gymnastica dos soldados, primeiro na eschola, e depois no regimento....*»

Terminamos aqui a noticia deste bello livro. Estamos convencidos, que todos os paes e mestres o hão de ler com interesse e proveito. Ao auctor dirigimos as nossas felicitações, por este novo documento de sua elevada intelligencia e de seu infatigavel estudo. O escriptor que já possuia foros de nobreza pelos seus importantes trabalhos scientificos e litterarios, juntou agora novo e honroso titulo ao seu brazão de gloria. Quem escreveu as *Cartas da Beira-mar*, as *Reliquias da architectura romano-bizantina em Portugal*, a *Sempre noiva*, e tantos artigos interessantes na *Litteratura illustrada*, no *Archivo Pittoresco*, no *Instituto*, na *Folha do Sul*, e em muitos outros jornaes dos mais lidos e acreditados, não podia vir novamente á imprensa senão com obra de mais vulto e de mais fino quilate. *Os erros e preconceitos da educação physica* revelam um primoroso talento, e dão subida honra á Universidade e aos filhos de Coimbra.

Theses.—Defende theses na faculdade de Medicina nos dias 6 e 7 do proximo mez de Dezembro o sr. Augusto Filippe Simões.

Concursos—Nos dias 22 e 23 fizeram exames perante a faculdade de Medicina os srs. Ignacio Junior, Azevedo e Meira, para os logares de preparadores dos gabinetes de anatomia pathologica e normal. Todos os tres concorrentes são bachareis formados na mesma faculdade.

Orchestra—A excellente orchestra dirigida pelo sr. Lopes Pedrosa, vae tocar na festa do anniversario da Associação dos Artistas.

Peixe—Tem havido grande falta de peixe no mercado desta cidade. O temporal não tem permittido o trabalho dos pescadores.

Salarios.—Os proprietarios e rendeiros dos olivaes luctam com difficuldades e fazem grandes despezas na colheita da azeitona. A quadra corre favoravel para a população rural; porque não lhe falta trabalho, e os salarios estão elevados.

A mulher e a vida—Acabamos de receber, e já principiamos a ler—*A mulher e a vida, ou a mulher considerada debaixo dos seus principaes aspectos*, pelo sr. José Joaquim Lopes Praça.

Este distincto escriptor é já muito conhecido e bem conceituado pelo seu—*Ensaio sobre o padroado portuguez*—a *Historia da philosophia em Portugal*, e muitos artigos publicados no interessante *Jornal litterario*.

É editor deste livro o sr. Manoel de Almeida Cabral, muito acreditado livreiro nesta cidade, a quem se deve já a publicação de outras obras egualmente importantes.

Caminho de ferro da Beira.—A camara municipal de Cea representou tambem ao governo, para que o caminho de ferro siga o traçado do sul, a partir de Coimbra.

Os guerrilheiros da morte—Um dos factos mais notaveis em bibliographia, entre nós, é o que se está dando com os *Guerrilheiros da morte*, interessantissimo romance do sr. Pinheiro Chagas, publicado pela acreditada empreza da *Bibliotheca universal*.

Foi tal a popularidade alcançada a este romance, que a 1.ª edição que era de 1:200 exemplares, foi quasi toda absorvida pelas assignaturas; vendo-se obrigada a empreza no meio da impressão a elevar a tiragem a 1:600 exemplares, e tendo, por isso, de reimprimir as primeiras folhas.

Acha-se já tambem esgotada a 2.ª edição, e acaba de sair á luz a 3.ª! E tudo isto em muito pouco tempo.

É facto que muito acredita o sr. Pinheiro Chagas e a empreza da *Bibliotheca universal*.

Esta empreza publicou já a 1.ª parte, e continua agora na 2.ª parte do interessante romance da *Vingança do sargento*.

Fallecimento—Falleceu hontem o sr. Francisco Lopes de Carvalho, dono do antigo hotel do Mondego.

Esclarecimento necessario.—O marçano do sr. José Barbosa Lima, que se acha preso na cadeia desta cidade, chama-se Salvador Marques dos Santos, e é da Raiva.

Agricultor Indiano.—Annunciamos hoje a publicação de um livro muito interessante. E' o *Manual pratico do agricultor indiano*, pelo sr. Bernardo Francisco da Costa, natural da India, e antigo deputado ás côrtes.

Está todo o livro cheio de noticias e conselhos do mais alto valor sobre a agricultura, especialmente da indiana. E para ser de mais merecimento, tem numerosas e bem gravadas estampas, que auxiliam a intelligencia do texto.

O nosso estimavel amigo o sr. Antonio Maria Pereira, muito acreditado livreiro de Lisboa, é o editor desta publicação, que muito recommendamos aos amigos da agricultura.

Theatro de D. Luiz—No sabbado proximo repete a sociedade *União de Artistas* a representação do drama—*Ghigi*.

ANNUNCIOS

Arrendamento

1 NO DIA 28 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hãode dar-se de arrendamento pelo tempo que decorre daquelle dia até 30 de Junho de 1873, as lojas n.os 22 e 23 do mercado de D. Pedro 5.º, para serem occupadas com talhos, e as lojas do barracão do dito mercado.

As demais condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 26 de Novembro de 1872.

O escrivão da Camara.

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

A MULHER E A VIDA

2 OU A MULHER considerada debaixo dos seus principaes aspectos. (Instrucção secundaria). Por J. J. Lopes Praça, socio honorario da Associação dos Artistas de Coimbra.

Livraria portugueza de Manoel de Almeida Cabral, na rua da Calçada, 98 a 104.—Preço 600.

MANUAL PRATICO DO AGRICULTOR INDIANO

3 POR BERNARDO FRANCISCO DA COSTA. Publicou-se o 1.º volume d'esta obra, contendo a anatomia e physiologia vegetal;—descripção e uso dos agentes naturaes da vegetação e dos meios de fertilisar o sólo:—regras das sementeiras, poda, enxertia e mergulhia—descripção e cultura do coqueiro e a arte palmarica. É ornado de numerosos e interessantes gravuras, e nitidamente impresso.

Acha-se á venda na livraria Pereira, rua Augusta 50 e 52, e nas mais do costume. No Porto e em Coimbra, nas principaes livrarias. Preço 1$200 rs.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

O EBRO sahe em 30 de Novembro.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior*.

ARREMATAÇÃO

5 NO DIA 3 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, vae á praça para ser effectivamente arrematada a quem maior lanço offerecer, ainda que seja inferior ás quatro quintas partes deduzidas do seu valor, que é de 705$340 reis, a sexta parte da quinta chamada do Menino Jesus, que se compõe de casas, pomar, olival, e terra de semeadura, penhorada na execução que o exequente José Maria de Oliveira e Sá, move aos executados Gregorio da Silva Oliveira e seus filhos; com a declaração de que não vae á praça a parte vendida pelo executado ao exequente, posteriormente á penhora, o que se declara para evitar qualquer duvida que possa haver nos lançadores. Escrivão Carvalho.

ARREMATAÇÃO

6 NO DIA 15 de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, perante o tribunal judicial da villa da Figueira da Foz, se ha de arrematar a quem mais offerecer, uma quinta em Seiça, freguezia do Paião, composta do antigo mosteiro da extincta ordem de S. Bernardo, que se compõe de terras de semeadura, pomar, pinhal, matos, e tres moinhos; parte do nascente com Manoel Leal e Theresa Furada, e serventia publica; sul com a antiga mata do mosteiro; poente com estrada que vae para o Louriçal, e norte com a charneca; avaliada em 5:000$000 rs. E não havendo quem cubra este preço, será o mesmo predio em acto seguido posto em praça, no valor de quatro quintas partes da avaliação; e será vendido a quem mais offerecer sobre este valor. Isto por execução que o exm.º governador da companhia geral do credito predial portuguez, move aos executados Dr. José Adolpho Troni e sua mulher, da cidade de Coimbra, pelo juizo de direito da terceira vara de Lisboa, donde veiu deprecada para a venda.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

Arrematação

8 NO DIA 26 do corrente mez, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal judicial, se ha de vender, com o abatimento da 5.ª parte, a nona parte de metade de umas casas, sitas na rua das Janellas Verdes, na cidade de Lisboa, as quaes tem os n.os 37 a 39, na execução que João Lopes de Moraes Silvano, move a D. Francisco José de Mello, e sua esposa. Escrivão Santos.

9 QUEM PRETENDÊR uma ama de leite, rapariga forte e nova, dirija-se a esta redacção.

CONCURSO

10 POR DELIBERAÇÃO da Commissão Administrativa do hospital da Misericordia de Leiria, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar do dia 24 do corrente, para o logar de pharmaceutico privativo do mesmo hospital, com o ordenado annual de 160$000 reis; devendo os concorrentes dirigir, dentro do prazo do concuro, os seus requerimentos ao presidente da commissão, acompanhados dos documentos seguintes:—1.º Approvação de exame de pharmacia:—2.º Attestados do seu bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parocho da sua freguezia, camara municipal, e administrador do concelho da sua ultima residencia:—3.º Certidão de folha corrida:—4.º Documento que prove não ter pharmacia propria, nem administre outra alheia.

As obrigações do pharmaceutico „são:—Manipular os medicamentos para o hospital e todos os annexos, ao mesmo. Permanencia, na pharmacia nas horas do dia. O hospital dá quarto dentro do estabelecimento para o pharmaceutico residir, querendo, uma vez que não tenha familia.

Hospital da Misericordia de Leiria, 24 de Novembro de 1872.

O contador,

José Carreiro Henriques de Azevedo.





ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

8 Rua do Infante D. Augusto 10

11 ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR, premiado com a medalha de prata, na exposição districtal de Coimbra, participa aos seus freguezes e amigos, que alem do bom sortimento que costuma ter de fazendas, acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias da presente estação, as quaes lhe chegaram directamente d'uma casa de Paris, sendo os preços os mais commodos.

CONTRA-ANNUNCIO

12 D. MARIA JOSE' DE ALARCÃO VELLASQUES SARMENTO, do Espinhal, concelho de Penella, vendo com admiração que seu filho João Leal da Gama Araujo e Vasconcellos de Alarcão, declarou por um annuncio, sob o n.º 2, do n.º 2637 do jornal o *Conimbricense*, ser o unico a quem, pelo facto de se achar emancipado pertence a administração e posse dos bens que ficaram por fallecimento de seu pae João Leal da Gama, faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos, que só á annunciante pertence a alludida administração, e posse, em quanto lhe não forem consignados e entregues tantos bens dos mencionados, quantos forem necessarios para produzirem o rendimento annual de quinhentos mil reis, liquidos; a cujo respeito ella tem o direito de escolha, como tudo se acha bem legalmente estipulado na respectiva escriptura ante-nupcial, celebrada nas notas do tabellião de Penella, José Justino Dias Ferraz, em 9 de Maio de 1852. E faz a annunciante isto bem publico, para que todos fiquem sabendo que actualmente desde o fallecimento de seu primeiro marido o dito João Leal da Gama, é a ella annunciante que pertence a posse dos referidos bens; porque até hoje ainda não foram cumpridas as condições de que depende a transferencia da posse para o dito seu filho, e que por tanto em quanto não forem satisfeitas essas condições, é só a ella que pertence a livre administração dos mesmos, protestando destruir quaesquer contractos que sem o seu consentimento expresso, sobre elles tenham sido celebrados.

Espinhal, 24 de Novembro de 1872.

D. Maria José Alarcão Vellasques Sarmento.

ARRENDAMENTO

13 PELO JUIZO ORDINARIO do julgado de Goes, e cartorio do escrivão José Firmino da Cunha Neves, correm editos a requerimento do exm.º Francisco de Assis de Gamboa e Liz, administrador do menor Francisco Barreto, para no dia 1.º do mez de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no local do costume, se arrendarem por tres annos os bens immobiliarios, pertencentes ao mesmo menor, por herança de seu tio o exm.º Francisco Barreto Botelho Chichorro de Villas Boas, situados no mesmo julgado, indo á praça no preço de 1:300$000 rs. annualmente, já offerecido particularmente, e com as condições que serão presentes no mesmo acto.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

14 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos:—Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Arrendamento de boa cocheira, cavalhariça, e uma loja, na rua da Sophia.

15 QUEM as pretender, dirija-se a Francisco Lopes do Valle, no collegio de Santo Thomaz, na dita rua, 171.

NUMERO 2645 | SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1872 | ANNO XXVI



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A reunião da camara dos pares, para examinar o processo de que é accusado o sr. marquez de Angeja, foi durante estes ultimos dias o objecto que mais tem prendido a attenção publica.

A camara constituida em tribunal de justiça, depois de ouvir o relatorio do sr. Moraes de Carvalho e de tomar conhecimento de todos os documentos que foram submettidos á sua apreciação, decidiu pela continuação do processo, ratificando o despacho de pronuncia, proferido no juizo de primeira instancia contra aquelle personagem.

Este processo foi instaurado em virtude de varias participações da policia, fundadas em cartas e declarações de diversos individuos, pelas quaes se descubriu que existira effectivamente um vasto plano de conspiração contra a ordem publica, contra as instituições vigentes, e contra a independencia nacional, da qual o sr. marquez era, segundo indicam os documentos officiaes, o principal agente.

Em todo este processo a auctoridade procedeu com a mais restricta imparcialidade.

A letra das cartas apprehendidas foi reconhecida por peritos, e algumas, que eram escriptas em cifra, foram traduzidas; a leitura e a authenticidade d'ellas comprometteram gravemente o digno par accusado.

O depoimento das testemunhas foi tambem muito desfavoravel para o sr. marquez de Angeja, por isso que elle confirmou as suspeitas da policia, de que em casa do par conspirador havia reuniões de militares e paisanos, com o fim de fazer vingar o plano concebido.

Formando o juiz competente o processo contra todos os individuos, que se encontraram implicados nestes successos, tem elle seguido os termos da accusação até á pronuncia, sendo passados immediatamente mandados de captura contra todos elles, á excepção do sr. marquez de Angeja, porque a lei não permitte seguimento, sem que a camara, da qual o digno par é membro, tome conhecimento da accusação, e indique o seu parecer ácerca da procedencia della.

A resolução da camara não foi publicada em audiencia, por isso mesmo que ella foi contraria ao par a quem se imputa o alto crime de conspirador.

O sr. marquez está ausente, e por isso não póde, por emquanto, ser julgado.

E' sempre odiosa a excepção perante a lei. Essa necessidade (se a era) de outros tempos, está hoje condemnada por todos que comprehendem a noção da justiça.

O facto a que nos estamos referindo e que a todos impressionou tão desagradavelmente, confirma a necessidade que temos de reformar o que a lei fundamental tem hoje de injusto e menos racional.

No seu mui louvavel empenho de velar pelas instituções, pela ordem e tranquillidade publica, o actual gabinete foi atrozmente calumniado pelos partidos opposicionistas; mas a opinião sensata do paiz, os homens que não sabem especular com os soffrimentos da patria, fizeram desde logo inteira justiça ás intenções do governo. Estão plenamente justificadas as providencias que elle adoptou.

A condemnação de factos contra a ordem social, não é negocio de partido, é uma urgencia imperiosa; e o castigo dos principaes auctores de taes attentados, torna-se uma grande necessidade publica, para satisfação da qual não podem deixar de trabalhar, concertando esforços, todos os homens, cujo amor patrio e dignidade civica não falleceu ainda.

Servem estes exemplos para despertar o espirito publico, e para mostrar o funesto resultado que espera, os que, desprezando a lei e as conveniencias sociaes, obedecem somente á preversidade dos seus instinctos.

Continuamos a inserir as assignaturas que acompanham a manifestação dirigida ao sr. Pedro Augusto Martins da Recha. São as seguintes:

Dr. Antonio José de Freitas Honorato, Lente de Theologia.
Commendador Manoel Marques de Figueiredo, Lente jubilado de Philosophia.
Augusto Cesar de Sousa, Bacharel formado em Medicina, e administrador do correio.
Antonio José Alves Borges, Negociante e proprietario.
José Luiz Fernandes, Negociante.
Abilio Augusto Martins, Ourives.
Abilio Roque de Sá Barreto, Proprietario.
Commendador Manoel dos Santos Junior, Negociante e proprietario.
José Antonio da Costa Braga Junior, Negociante e proprietario.
Joaquim José da Cunha Novaes.
Miguel Archanjo Marques Lobo, Bacharel formado em Medicina, Mathematica e Philosophia.
José Fortunato de Castro, Proprietario.
José Maria Pinto, Cirurgião.
Miguel Braga, Negociante.
José Apparicio dos Santos, Negociante.
Manoel José da Cunha Novaes Junior, Bacharel formado em Direito.
José Antonio dos Santos, Proprietario.
Adriano Pereira da Graça, Proprietario.
Frederico Pereira da Graça.
Antonio de Barros e Alberto, Proprietario.
João d'Almeida e Silva.
José de Figueiredo Pinto, Presidente da Associação dos Artistas.
Augusto Cesar dos Santos, Pharmaceutico e proprietario.
José Luiz Ferreira Vieira, Negociante.
Antonio Alves da Rocha Freitas, Negociante.
Pedro José Pereira de Sousa, Negociante.
Bernardo José da Silva, Negociante.
Antonio Maria Cardoso, Negociante.
Paulo José da Siva Neves, Negociante.
João Matheus dos Santos, Negociante.
João Lopes de Moraes Silvano, Negociante.
Manoel d'Almeida Cabral, Negociante.
Francisco Rodrigues d'Almeida, Proprietario.
Luiz José Maria d'Oliveira, Proprietario.
Augusto Pinto da Costa Salema, Pharmaceutico.
Antonio Rodrigues Pinto, Negociante e proprietario.
Luiz Leite Ribeiro Freire, Bacharel formado em Direito e proprietario.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Negociante.
Antonio Henriques de Carvalho, Negociante e proprietario.
Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, Bacharel formado em Direito e proprietario.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Negociante e proprietario.
Innocencio Peixoto Quaresma, Negociante
Joaquim Maria Martins, Negociante.
Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra, Bacharel formado em Direito e 1.º official do governo civil.
Antonio Esteves da Costa.
José dos Santos, Proprietario.
Paulino Augusto Pereira de Figueiredo, 2.º official do governo civil.
José Jacintho da Silva, Negociante.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE DEZEMBRO

1 de Dezembro de 1656—Tendo os vereadores da camara de Coimbra recebido a carta da rainha regente, em que lhes participava que se havia celebrado em Lisboa o auto de levantamento de el-rei D. Affonso VI, decidiu a camara interromper o luto pela morte de D. João IV, e que a acclamação tivesse logar no dia 1 de Dezembro, por ser o anniversario da feliz restauração de Portugal contra os hespanhoes.

Reuniram-se, com effeito, neste dia os vereadores na sé, para assistir á missa cantada e procissão solemne, prégando na mesma egreja um religioso muito auctorisado, que para isso tinha sido convidado pela camara.

Na tarde do mesmo dia se ajuntaram na casa da camara; e das janellas da torre d'ella (que era como se sabe ao Arco d'Almedina), se tocaram charamellas, atabales e trombetas.

Sahiram depois com a bandeira da cidade, e as mais bandeiras do povo, indo no fim a camara, e trajando todos de festa.

Dirigiram-se á Universidade, aonde o alferes Jorge da Costa Caiado Galas disse em alta voz—*Real, Real, Real por el-rei D. Affonso VI de Portugal*. Acabadas estas palavras, todo o povo com a maior alegria as repetiu; havendo muitas carreiras dos nobres, e escaramuças, tocando os instrumentos e repicando continuamente os sinos da cidade.

Seguiram depois para Santa Clara, e alli o alferes repetiu as mesmas palavras, a que o povo respondia com vivas, havendo outra vez escaramuças.

D'alli vieram á praça de S. Bartholomeu, e depois a Samsão, e em ambas as partes se praticou o mesmo; e no fim se recolheram á casa da camara.

As janellas das ruas por onde passava o prestito estavam muito bem adereçadas.

Á noute houve illuminação geral na cidade, com grandes musicas pelas ruas.

No dia seguinte voltaram todos os habitantes a tomar luto pela morte de el-rei D. João IV.

1 de Dezembro de 1755—O tremor de terra que no dia 1 de Novembro se tinha sentido em Coimbra, repete-se outra vez neste dia. Por isso de tarde faz o corpo da Universidade uma procissão, indo nella as imagens de Nossa Senhora, S. Sebastião e S. Francisco de Borja. Recolheu-se em Santa Cruz, onde pregou D. José de Nossa Senhora da Porta.

1 de Dezembro de 1826—Tendo começado a revolução absolutista na provincia da Beira, e receando-se neste dia, que os partidarios da reacção quizessem perturbar o socego publico em Coimbra, reunem-se expontaneamente á noute, armados, no adro da Sé Nova, muitos academicos, pertencentes ao batalhão que se estava a organisar.

Rondaram toda a noute as ruas da cidade, não se realisando o que se havia annunciado.

Nos dias seguintes continuaram os voluntarios academicos a vigiar pela segurança publica; e como as noutes fossem sempre de mais receio, nestas, ou rondavam as ruas, ou se conservavam armados e reunidos em varias casas, a que chamavam *castellos*, correspondendo-se mutuamente, de maneira que n'um instante podessem acudir a qualquer ponto onde a rebellião, ou a anarchia rebentasse.

Do Porto chegou um destacamento de 30 homens da policia, que reanimou em Coimbra os absolutistas; mas em compensação chegou

José Miguel d'Abreu, Professor de desenho na Universidade.
Antonio d'Almeida e Silva, Bedel de Medicina.

Alem destas assignaturas, o redactor do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho, nosso patricio, declarou logo no seu jornal que subscrevia a esta manifestação como *jornalista e cidadão conimbricense*. Entre muitas cartas e bilhetes que o sr. Pedro Rocha tem recebido de differentes terras do reino, recebeu tambem a seguinte carta da Covilhã, associando a esta relação mais um nome de um nosso distincto patricio.

«Illm.º sr.— Como patricio de V. eu rogo a permissão de juntar meu humilde nome á manifestação de 14 do corrente, na qual os nossos patricios tiveram a lembrança de apresentar a V. sinceros protestos de consolação áquelle que illegal, immerecida, injusta e falsamente soffreu a mais cruel affronta, e que será punida, se justiça poder ser feita. Sou de V. patricio e criado venerador. O juiz de direito, *Joaquim Maria de Miranda e Oliveira*. —Covilhã, 24 de Novembro de 1872.»

A questão judicial segue os seus tramites. Corre impressa a petição de querella que o aggravado dirigiu ao poder judicial, e já principiou o inquerito de testemunhas na *Boa Hora*.

A imprensa continua occupando-se deste incidente. Varios jornaes continuam extranhando o procedimento da auctoridade publica, tão prompta na offensa como remissa na reparação. Outros já tentam defender a policia. Diz o *Commercio do Porto* que lhe consta ter sido solto o marçano! O que ninguem diz é onde pára o roubo, e se a policia continuou as suas diligencias para o descobrir depois do assalto dado á casa do sr. Rocha. Parece que não ha fumos d'elle.

Seria tudo phantastico e inventado adrede para ennodoar a reputação do nosso patricio? Se tal fosse, fatal era o dilemma que d'ahi se seguia. Qualquer dos dois gumes feriria de morte e irremessivelmente a policia de Lisboa. Ou era cumplice d'um horrivel attentado, ou instrumento docil e inerte nas mãos de outros. Aguardemos por fim o resultado dos tribunaes, protestando todavia sempre contra o arbitrio e incontestavel illegalidade da policia da capital.

NOTICIARIO

Ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara—Temos visto ha pouco reproduzida por tres modos diversos a vista pittoresca destas ruinas: por lithographia, photographia e gravura em madeira. A estampa lithographica appareceu no jornal o *Zephiro*, a photographica no *Panorama de Portugal*, e a de gravura em madeira ha de apparecer nas *Artes e Letras*. E que em verdade aquellas ruinas são dignas do maior apreço, quer as consideremos pelo lado pittoresco, quer pelo architectonico, quer pelo historico; e aquelles que não são profanos nestas cousas veneram-as e respeitam-as.

Pittorescamente consideradas, são effectivamente bellas. O edificio é todo de cantaria; as pedras acham-se denegridas pelo perpassar dos seculos, e na sua decrepitude formam um bello contraste com as pompas e galas da exuberante vegetação que as cerca. Constituem um formoso quadro aquelles valentes muros com suas janellas ogivaes, com sua cimalha dentada, com seu espelho rendilhado, e com seu campanario elevando-se ao alto.

Pelo lado architectonico o antigo convento de Santa Clara apresenta specimens interessantissimos das construcções religiosas do seculo XIII, e sob este aspecto offerece muitas particularidades dignas de serem vistas e attentamente estudadas.

Finalmente, considerado pelo lado historico, é este um dos mais notaveis monumentos, não só de Coimbra, mas de todo o paiz, sendo que lhe estão ligados importantissimos factos e recordações, que constituem paginas brilhantes da historia da cidade e do reino.

Consultem os curiosos ácerca do antigo convento de Santa Clara, as *Bellezas de Coimbra*, do sr. Barreto Corte Real; um artigo do sr. Rodrigues de Gusmão no *Instituto*, volume 4.º, paginas 30; as *Revelações da minha vida*, do sr. Simão José da Luz; um artigo do sr. Vilhena Barbosa no *Archivo Pittoresco*, etc., etc.

Florestas.—Não possuimos ainda uma estatistica exacta das florestas pertencentes ás camaras municipaes, aos estabelecimentos pios e ao dominio particular. As mattas do estado occupam proximamente uma area de 20:336 hectares. O pinhal de Leiria tem a extensão de 9:914 hectares. A excellente matta do Bussaco não figura nesta conta e occupa 960 hectares.

Os pinheiros, carvalhos, castanheiros, alamos, e choupos, são as arvores que povoam em maior numero as florestas do estado. Actualmente já se contam muitas especies exoticas, que se tem plantado, e que prosperam no nosso paiz. O eucalypto é a que mais se tem propagado. No Bussaco, no Choupal do Mondego, e Valle de Cannas contam-se já muitos milhares de arvores exoticas, que vegetam excellentemente.

A Austria tem um terço do seu territorio, isto é, 20 milhões de hectares, cobertos de bosques. A França tem a quinta parte, ou 10 milhões de hectares, cobertos de arvores; e em matas propriamente ditas, 9 milhões, dos quaes 3 são administradas pelo governo.

Por aqui se deixa ver, como Portugal está pobrissimo de florestas, ainda que o dominio particular fosse em matas 10 vezes maior do que o do estado.

Boa noticia.—Consta-nos que por todo o mez de Janeiro do anno proximo futuro acabará de imprimir-se na typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa o terceiro tomo da importantissima *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*, pelo sr. José Silvestre Ribeiro.

Todos os que prezam as lettras patrias, e a gloria nacional, esperam com impaciencia a conclusão desta memoravel obra, onde se registam com exactidão e esclarecida critica os progressos que havemos feito nos varios ramos do saber.

Benemerito da patria, não só das lettras portuguezas, é o distincto academico, dedicando a tão ardua empreza as suas vigilias.

Possa elle achar condigna recompensa a tamanhos sacrificios na gratidão dos contemporaneos, e reconhecimento dos vindouros.

Lagoa de Obidos.—Tem esta celebre lagoa de norte a sul uma legua de comprido, e de nascente a poente tres quartos de legua, de sorte que se assemelha a uma cruz com os braços de mar, que umas vezes se lhe communica, outras não.

Serve de pé a esta cruz a barra a que chamam Foz, a qual com os ventos nórtes se entupe tanto de area, que divide o mar da mesma lagoa.

N'ella entram tres rios, dous pelo sul, e um pelo nascente: os dous são os que passam pelo arrabalde de Obidos, e pelo logar da Amoreira, onde chamam Abobriz, o terceiro vem das Caldas.

Quando esta lagoa está communicavel com o mar, é fertil de toda a qualidade de peixe, pescando-se n'ella muitas douradas, robalos, solhos, tainhas, safios, e ate excellente marisco, de ostras, amejoas, berbigões, e admiraveis camarões.

Desta fertilidade se utilisam as duas villas de Obidos e Caldas, e mais terras circumvisinhas.

As perdizes.—Estas aves são o modelo do amor maternal e da fidelidade conjugal. A postura dos ovos chega muitas vezes a 40 e mais. A incubação dura 24 dias, e o macho não abandona a femea, prodigalisando-lhe os maiores carinhos e afagos. Na educação dos filhos revela-se a mesma solicitude do casal, partilhando o pae os cuidados da mãe.

E' admiravel a dedicação, com que o macho muitas vezes se sacrifica, para salvar a familia dos perigos da caça. Se o cão perdigueiro descobre a ninhada, o perdigão levanta logo o vôo e attrae por todos os modos o seu inimigo para longe dos filhos. Chega ate a fingir-se ferido, para inspirar ao cão a esperança de uma preza facil. A femea, na opinião de Buffon, tambem voa logo apoz o macho, e em direcção differente, para voltar depois de alguns rodeios para junto dos filhos, em quanto o pae vae distraindo para longe o cão. Por esta forma salva-se a maior parte das vezes a familia, mas o chefe affronta heroicamente a morte, inspirado pelo amor paternal. Que bello exemplo para a especie humana!

Museu britannico.— Existe neste museu uma das sete maravilhas do mundo, um verdadeiro thesouro da antiguidade. E' uma das explendidas columnas do celebre templo de Diana, em Epheso, que fôra destruido por um tremor de terra, e saqueado pelos Godos no seculo 3.º da era christã. Esta columna é toda de marmore branco, representando tres figuras admiravelmente executadas. Considera-se como uma das 127 *caelatae columnae* de que falla Plinio.

Lago negro.—Na ilha da Trindade existe um lago negro, que constitue uma verdadeira maravilha da natureza. A grande distancia já se sente um forte cheiro de pez, e nas aguas e terrenos visinhos encontra-se esta substancia resinosa em grande quantidade. Suppõe-se que entre o lago e o mar existe uma communicação subterranea. A pequena distancia existem vulcões submarinos, que vomitam prodigiosa quantidade de pez. Humboldt e outros viajantes affirmam, que este e outros phenomenos eguaes se reproduzem no continente americano, a que outr'ora pertenceu a ilha da Trindade.

Maravilha vegetal.—Existe nos desertos da Africa central uma planta notavel, conhecida pelo nome de *arvore-mesa*. E' *welwitschia mirabilis*, descoberta em 1860 pelo Dr. Welwitsch, botanico allemão, que viajou muito em Portugal e ha pouco tempo fallecido em Londres.

Esta curiosa planta apresenta a forma de uma mesa redonda, situada poucos pés acima do chão, e o seu tronco vai adelgaçando gradualmente para baixo, até terminar em uma raiz comprida que penetra profundamente na terra. A casca é dura, e parece-se na côr e aspecto com a codea de pão bem cozido e tostado. Os seus fructos são escarlates. Tem só duas folhas, que nunca perde, de superficie lisa e tecido coriaceo. Esta planta vive mais de 100 annos. E' uma verdadeira anomalia do reino vegetal.

Cerimonias funebres.—E' curioso o que os arabes praticam na occasião de se dar á terra algum cadaver. Junto da sepultura, as mulheres arrancam os cabellos e abrem as veias da testa com agulhas, apparentando a mais profunda dor e desesperação. O corpo é lançado á cova, com o rosto voltado para o oriente. Na mão do finado mette-se uma carta de recommendação para Mahomet, e forma-se um arco de ramos de arvores em torno do corpo, de modo que a terra não lhe toque. Sobre a sepultura içam uma bandeira funeraria, pregada na ponta de uma vara, servindo para isso geralmente a roupa do defunto.

Concluida a cerimonia, todos voltam para casa tratar dos seus trabalhos quotidianos, sem mostrarem o menor indicio de melancolia. Os parentes e amigos vão de vez em quando visitar a sepultura, descobrindo parte do corpo para verificarem se recuperou a vida.

---

em seguida um destacamento do regimento de infanteria 22, de ideias liberaes.

3 de Dezembro de 1640—Acclamado em Lisboa D. João IV, mandaram os governadores do reino a seguinte carta a D. Manoel de Saldanha, então reitor da Universidade.

«Manoel de Saldanha, reitor da Universidade de Coimbra. Os arcebispos governadores destes reinos, acclamados pela nobreza em ausencia do duque, fazemos saber a Manoel de Saldanha, reitor da Universidade de Coimbra, que sabbado 1.º deste mez, a nobreza e povo desta cidade appellidaram por rei destes reinos ao duque de Bragança D. João, que se tem mandado chamar; e nós desejando evitar mortes e escandalos, temos dado as ordens necessarias para se aquedar a cidade como se tem conseguido; e esta occupado o castello, sahindo delle os soldados castelhanos; e mandamos que nessa cidade façam o mesmo, appellidando ao duque por rei, e procedendo com toda a quietação, particularmente nos estudantes; e de como se fez assim, por este mesmo correio se enviará. Em Lisboa, 3 de Dezembro de 1640—D. Sebastião, arcebispo Primaz—R., arcebispo de Lisboa.»

Recebida a carta, mandou o reitor juntar Claustro na Universidade, e depois de a ter lido em presença dos lentes, acclamou o duque, dizendo—*viva el-rei D. João IV*—o que foi correspondido por todos.

Em seguida quiz despedir-se o reitor do seu cargo, em virtude de lhe haver sido confirmado por Filippe III; porem pediram-lhe para continuar até nova ordem d'el-rei. Com effeito em 24 de Dezembro foi expedida ao reitor a seguinte carta:

Manoel de Saldanha, eu el-rei vos envio muito saudar. Do que me escrevestes em 9 do presente, entendi com quantas demonstrações de alegria fui acclamado nessa cidade por rei natural destés meus reinos, a que Deus foi servido restituir-me, e o quanto procurastes da vossa parte; e posto que de tão bons e leaes vassallos e de vós o devia esperar, assim me pareceu dizer-vos, que tive de isso muita satisfação, e que nas occasiões que se me offerecerem, lhes hei de mandar fazer a honra e mercê que houver logar; e vós podereis ir continuando com as obrigações desse cargo, como até agora fizestes; isto de vós será de modo que tenha eu que vos agradecer. Escripta em Lisboa a 24 de Dezembro de 1640.—Rei.»

3 de Dezembro de 1644—Havendo sido invadido o Alemtejo, por grandes forças castelhanas, ordena el-rei D. João IV ao reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, que alistasse todos os estudantes, e se preparasse a marchar com elles para a praça de Estremoz. Devia, porem, esperar pela ordem para a marcha.

3 de Dezembro de 1738—As grandes chuvas fazem subir extraordinariamente o rio Mondego. Inunda-se uma grande parte do bairro baixo, e conserva-se a agua durante quatro dias junto a egreja de Santa Cruz. A cheia faz grandes perdas nos campos de Coimbra, e damnifica-se muito a ponte do Mondego.

4 de Dezembro de 1549—Chegando ao conhecimento de el-rei D. João III, que nos degraus da porta da egreja do hospital real da praça de S. Bartholomeu, se fazia almoeda, e com os pregões que se davam, da fazenda que se vendia, e gente que por causa disso se juntava, se fazia torvação nos officios divinos, que se celebravam na dita egreja, mandou ao juiz de fora de Coimbra, por provisão desta data, que ordenasse outro logar em que se fizesse a almoeda, e não á porta da dita egreja do hospital.

O juiz de fora de Coimbra, em cumprimento desta provisão, prohibiu com pena de dez cruzados, que se continuasse a fazer almoeda á porta do hospital; e assignou para ella se fazer o sitio do pelourinho, á Portagem.

4 de Dezembro de 1799—Por carta regia desta data foi ordenado o regulamento do observatorio real da Universidade de Coimbra.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pena ultima.—Alguns jornaes americanos aconselham o emprego da electricidade, para matar os criminosos sentenciados á pena capital. A morte por este meio será instantanea, sem lucta e sem dor, e muito preferivel aos tormentos horriveis da guilhotina, da forca, do fuzilamento ou da fogueira.

Um logro com muita graça.—Cursou mr. Thiers, como é sabido, a faculdade de Direito em Aix, onde se fez notavel pela ardencia de suas paixões politicas, tornando-se o terror dos realistas, e o defensor acerrimo dos liberaes.

Revelavam-se já n'essa epocha no joven estudante singular talento oratorio, e maravilhosa destreza de penna.

Havia em Aix uma academia muito intelligente, que pôz a concurso o elogio do famoso marquez de Vauvernargues.

Tomou mr. Thiers á sua conta o assumpto. Preparou duas copias do seu trabalho, e remetteu uma á academia, e leu a outra a alguns condiscipulos intimos, que de antemão o proclamaram vencedor.

Foi conhecido, infelizmente, o segredo desta leitura pelos academicos realistas, que se combinaram entre si para não coroar o estudante revolucionario.

Houve no anno seguinte o mesmo concurso, e o mesmo assumpto proposto pela academia provincial.

Remetteu mr. Thiers a memoria do anno antecedente, tal qual a havia então escripto; e os juizes declararam que apenas merecia o *Accessit*. Obteve o premio um outro elogio chegado de Paris directamente.

Levanta-se o sello, que occultava o nome laureado; e os academicos soltam uma exclamação de assombro.

Lia-se em baixo d'este novo discurso, cujo merito fôra julgado transcendente, a assignatura de Adolpho Thiers!

Resôa uma estrepitosa gargalhada pelas abobadas do recinto academico. Zombam os espectadores dos juizes confundidos, que se deixaram cahir no laço, que lhes armou o pequeno jacobino, que logrou os dois premios.

Conselho de advogado.—No escriptorio de um advogado em Nova-York apresentou-se um rapaz elegante, pedindo conselho sobre o meio de raptar uma herdeira joven, formosa e rica, sem commetter crime.

O advogado aconselhou o seguinte estratagema: Apparelhae um cavallo com um selim para uso de senhora; a menina que monte e tome as redeas e o chicote; saltae depois para a anca do cavallo, e cravae-lhe as esporas na barriga. Deste modo não vos tornareis criminoso, e podeis allegar que o negocio era uma pura brincadeira, com a qual o ginete se não conformou, fugindo e desobedecendo ao governo da cavalleira, por ser ella quem guiava.

No dia seguinte logo ao amanhecer, recebia o advogado a noticia, de que sua filha havia desapparecido de casa.

Venha o negocio a lume.—Disse um acreditado correspondente para um jornal do Porto, que nas proximidades de Coimbra houvera uma reunião de individuos pertencentes ao partido miguelista, e que nessa reunião um membro importante do partido liberal apresentara a sua credencial como logar-tenente de D. Miguel, titulo que ao traidor não quiz admittir um cavalheiro legitimista de Soure.....

Se o traidor é pessoa importante, não terá deixado de ser ministro, porque é posição para a qual não ha concurso de importancia ou de capacidade... Venha, portanto, a lume o nome do tal sujeito que se filiou no partido miguelista, para que os liberaes o eliminem de seu gremio. Quem descobrir o traidor, presta grande serviço ao partido liberal.

E' amador....—Lê-se no *Jornal da Noite*, que se expediram ordens á alfandega de Lisboa para mandar entregar, livres de direitos, ao encarregado de negocios da Santa Sé em a nossa côrte, diversos objectos e *duas pipas de vinho*.

Julgavamos que o privilegio da isenção de direitos, concedido aos agentes diplomaticos, só dizia respeito ás suas bagagens; mas agora ficamos sabendo que até o vinho entra livre de direitos, ainda que seja ás pipas! Se naquelle dia tivesse passado por qualquer das barreiras um ente profano com duas garrafas de vinho, eram-lhe logo apprehendidas, e o possuidor, preso pelo estravio de direitos devidos á fazenda, andaria dous dias de Herodes para Pilatos.... Isto levava-nos a commentarios pouco serios, e por isso pômos ponto.

Camara municipal de Coimbra—Na sessão ordinaria de 14 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Dr. Albuquerque, Ferraz, Reis, Cabral e Moura.

Foi aberta a sessão á 1 hora da tarde. Acta approvada.

Foi lido entre outros, um officio do concessionario da empresa para o abastecimento d'aguas desta cidade, dando conta das diligencias empregadas para organisar uma companhia, assim como de não ter podido organisal-a segundo as condições do contracto celebrado com esta camara, e pedindo ou a modificação d'algumas dessas condições, ou a rescisão do contracto.

A camara deliberou em observancia da condição decima quinta do referido contracto, que o mesmo fosse rescindido, logo que terminasse o prazo estipulado para a organisação da companhia, dando-se parte desta resolução ao mencionado concessionario, e agradecendo-se-lhe os esforços por elle empregados para dotar esta cidade com um melhoramento de tanta importancia.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

Foram mandadas annunciar para arrendamento no dia 21 do corrente, convindo o preço, as lojas n.os 4, 8 e 9 do mercado de D. Pedro V, ficando reservadas as n.os 22, 23 e 24 para ulterior resolução; devendo declarar-se nos annuncios que as sobreditas lojas são arrendadas com a condição de se não abrirem nellas talhos.

O presidente participou haver recebido uma carta do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, fazendo varias considerações relativas ás obras para a construcção de casas para o guarda e coveiros do cemiterio da Conchada, que se andam fazendo junto á entrada do mesmo cemiterio.

A camara depois de ouvir a leitura da dita carta, deliberou agradecer ao signatario o zelo e dedicação que mostrava pelos interesses do municipio: e resolveu fazer uma vistoria ao local e obras a que se refere a dita carta.

Sob proposta do vereador Oliveira Reis, deliberou que d'ora em diante se exigissem aos que pretendem fazer construcções no terreno do cemiterio, a caução que prestam os que fazem construcções na cidade, a fim de servir de garantia aos damnos que possam causar as construcções ou plantações proximas.

Foi o presidente auctorisado a mandar fazer bonnets para bombeiros.

O presidente mostrou a conveniencia de não se esperar pela reforma geral das posturas para se discutirem desde já algumas, e lembrou especialmente as relativas á venda do pão, propondo que na venda deste genero se não exigissem especialidades que não são exigidas para a venda a peso d'outro qualquer genero: a camara porem deliberou que ficasse este objecto esperado para quando se discutisse a reforma do codigo de posturas.

Ficou o presidente auctorisado a mandar proceder aos reparos na rua do Casalinho, freguezia de S. Martinho do Bispo, entre a estrada municipal, e a quinta que foi do Seminario, podendo despender até á quantia de 75$500 rs.

A camara, attendendo ao subido e não justificado preço da carne de vacca, deliberou abrir um talho aonde a carne de vacca fosse vendida a 260 rs. o kilo, preço que variaria segundo as condições especiaes dos mercados de bois.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se os seguintes cadaveres:

Justino Emilio Gonçalves Morim, filho de José Gonçalves Morim, de Sandelgas, de 30 annos, fallecido no dia 16.

Francisca Ladeira, filha de Manoel dos Santos, e de Maria da Piedade, d'Eiras, de 70 annos, fallecida no dia 22.

Joaquina Cardosa dos Santos, filha de Luiz Rodrigues de Carvalho e de Isabel Cardoso dos Santos, de Alfarellos, de 34 annos, fallecida no dia 22.

Esperança Emilia, filha de Antonio Simões Soares, e de Josepha da Anna, de Carvalho Novo, de 50 annos, fallecida no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:769.

Transferencias—O sr. José Correa Pinto de Campos, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Castello Viegas, concelho de Coimbra, foi transferido, pelo requerer, para a de Eiras, no mesmo concelho.

O sr. José Bento da Encarnação, professor vitalicio da cadeira de Eiras, foi transferido, pelo requerer, para a de Castello Viegas.

Jubilação—Foi jubilado o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, lente cathedratico da faculdade de Theologia.

Livros de viagens—O nosso illustrado patricio o sr. Eduardo Coelho vae publicar uma serie de livros de viagens. O primeiro terá o titulo de *Passeios nas provincias*.

Mercado de Coimbra no dia 29.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 a 530 — Dito branco 480 a 500—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 550—Milho branco 320 — Dito amarello 300 a 310—Feijão vermelho 500—Dito branco da marinha 480—Dito da terra 440—Dito rajado 400—Dito frade 380—Centeio 550—Cevada 280— Favas 440 — Tremoços 280—Grão de bico 500— Chicharos 280 — Batatas 220—Azeite velho 1$100—Dito novo 1$020 a 1$040—Vinho da Beira 800—Dito da Bairrada 1$000.

Mercado de Condeixa a Nova—No mercado de sexta feira, 29, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520— Dito mourisco 480 a 490—Milho branco 360— Dito amarello 350—Feijão vermelho 500—Dito branco 470—Dito rajado 440 — Dito frade 420 — Cevada 280—Favas 440—Tremoços 280 — Grão de bico 500— Chicharos 280 — Batatas 300—Vinho 600—Azeite novo 1$000 a 1$020—Vacca 200—Carneiro 90.

Errata.—No artigo—*Divagações*—publicado no numero antecedente, onde se lê—*obrigar* os reformados,—leia-se — abrigar os reformados; e onde se lê — ruinas da Sé Velha, leia-se—ruinas do largo da Sé Velha.

Vaccina—Diz o *Commercio do Porto* que em data de 26 do corrente foram pelo governador civil do Porto expedidas circulares aos srs. administradores dos concelhos e commissariado geral de policia, recommendando-lhes a conveniencia de dar o maior desenvolvimento possivel á propagação da vaccina, para evitar quanto se possa a epidemia das bexigas, que se vae manifestando sensivelmente em alguns concelhos do districto, taes como Povoa da Varzim, Villa do Conde e Santo Thyrso. As alludidas circulares recommendam-lhes mais que prestem o maior cuidado a este importante assumpto e que empreguem os seguintes meios indicados na portaria de 23 de Fevereiro de 1870.

1.º Que usem para com os chefes de familia dos meios suasorios ao seu alcance para os convencer da proficuidade da vaccina.

2.º Que o serviço da vaccinação e revaccinação se faça com a maxima regularidade, marcando-se para elle, em annuncios publicos, dias e horas apropriadas em todas as semanas, devendo tal serviço ser feito pelos facultativos de partido das camaras municipaes em conformidade com o artigo 17, n.º 14, do decreto de 3 de Dezembro de 1868.

3.º Que convidem outros quaesquer facultativos existentes nos seus concelhos a prestarem voluntariamente este serviço, com a maxima regularidade de dias e horas estabelecida e annunciada para a vaccinação official.

Alem destes recommenda-lhes o chefe do districto que consultem os subdelegados de saude, nos termos do artigo 20 do citado decreto, sobre os meios de evitar a propagação da variola e ácerca das medidas que convem adoptar e que façam com a maior regularidade o registro dos vaccinados, em conformidade com as instrucções dadas em portaria de 30 de Dezembro de 1870.

Estas medidas são tomadas em consequencia de se temer que se propague este terrivel flagello, como está acontecendo nos concelhos acima especificados e designadamente no da Povoa de Varzim, onde esta molestia tem feito ultimamente bastantes victimas, atacando mais as pessoas carecidas de meios, as quaes, por falta de illustração, tentam combatel-a com remedios contraproducentes.

Eguaes recommendações foram feitas á camara do Porto, a fim de que empregue tambem os meios ao seu alcance para evitar a propagação do mal.

Effectivamente a vaccina é até hoje o unico remedio descoberto para o combater. Convem que os chefes de familia se convençam disto, e por isso que levem seus filhos a vaccinar-se, bem como que procurem o mesmo preservativo as pessoas adultas, porque o flagello muitas vezes não respeita edades.

Ceremonia curiosa.—Diz o mesmo jornal que os jornaes italianos dão a noticia de uma curiosa ceremonia que se verificou ha pouco em Sassari, na Sardenha. A ceremonia denomina-se *troca do beijo de paz*. Vinte e nove familias, entre as quaes existiam motivos de *vendetta*, reconciliaram-se solemnemente em presença do arcebispo Castellardo, do prefeito e de mais de 2:000 espectadores. Perdoaram-se mutuamente as offensas commettidas ha dez annos a esta parte. A ceremonia teve logar em uma planicie proxima das portas da cidade.

Manuscripto precioso.—O «Levant Times» refere que o dr. Grant, membro da missão americana no Cairo, descobriu em uma synagoga dos arredores, cuja construcção suppõe remontar a 45 annos antes da destruição do segundo templo, um manuscripto hebreu contendo diversos textos da biblia. Estava cuidadosamente guardado em um nicho praticado no muro, dez pés acima do solo. Algumas partes do manuscripto parecem ser muito antigas.

Exposição de cães.—Tracta-se de levar a effeito no jardim de aclimatação de Paris, uma exposição de cães, de cuja organisação está encarregado o sr. Geoffroy Saint-Hilaire. Ha já mais de 800 pedidos de candidatos á referida exposição. Os cães, antes de serem admittidos no jardim, deverão ser submettidos ao exame da commissão composta dos melhores apreciadores da raça. Todo o cão que não fôr de raça bem pura, será irremediavelmente rejeitado, qualquer que seja o seu protector; em uma palavra não se receberão senão cães de boa qualidade.

Jogo na Allemanha.—Referem o seguinte de Hombourg:

«A banca de jogo de Hombourg, que deve fechar-se irrevogavelmente no dia 31 de Dezembro, attrahe um numero consideravel de grandes jogadores, que chegam de toda a parte da Europa, para tomarem a ultima desforra. A banca, que tinha perdido cerca de 2 milhões durante a estação do estio, ha um mez que se desforrou d'essa perda, ganhando já hoje 2 milhões e meio. O jogo é tão forte que não se pode prever qual seja o resultado final.»

Noticias de Hespanha.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«As folhas chegadas hontem de Madrid são de 25 e confirmam o que nos tem dito o telegrapho. Na madrugada de 23 approximou-se a partida mandada por Palloc, da cidade de Alcoy, onde não havia força alguma do exercito, e entrou ali onde se conservou até á madrugada seguinte. Cortaram as linhas telegraphicas.

No mesmo dia 23 se levantou outra partida de 40 homens mandada pelo alcaide de Cestalgor, ao grito de «Viva a republica e abaixo o recrutamento.» Exigindo do recebedor de contribuições 300 pesetas, abandonou a povoação. A uma legua de Murcia appareceu outra partida de 200 homens, que foi provavelmente a que tentou entrar na cidade, conforme nos noticiou o telegrapho. A partida de Despenhaperros tinha 100 homens, e fôra á estação de Linares inutilisar o telegrapho e cortar a ponte da via ferrea, fortificando-se perto d'alli. A guerrilha de Paterna, que se apossara de Arcos, tinha abandonado aquella povoação, dirigindo-se para a serra. O *Imparcial* diz que os sublevados commetteram grandes excessos em Alcoy e Arcos de la Frontera. A conspiração descoberta em Burgos, de que ha dias demos noticia, era com effeito republicana.

Na sessão da assembleia republicana de Madrid o sr. D. Roque de Barcia pronunciou um longo discurso, no qual negou a condição

de republicanos aos que, escudando-se com esse nome, se lançaram na luta á mão armada. Emilio Castellar disse: «Se os que, denominando-se republicanos, se levantaram com armas na mão, vencessem, nós seremos do numero dos vencidos.»

Nas manifestações contra o recrutamento que houve em Madrid não se soltou grito algum em sentido republicano. Um grupo de uns cento e tantos mancebos andou pelas *alcadias* rasgando as listas dos apurados e gritando: «abaixo o recrutamento!» até que foram detidos pelos agentes da ordem publica, disparando-se alguns tiros de rewolver, havendo leves ferimentos e prisões. Em Santander alguns amotinados gritaram: «viva a republica» e foram dispersados pela tropa.

O *Imparcial* dá á guerrilha, que estava perto de Murcia, a força de 600 homens. Ao redor de Valencia andavam pequenas partidas. Os republicanos que estavam em Arcos de la Frontera sairam da povoação depois de sustentarem um choque com a força armada, á qual causaram bastantes baixas.»

Venda de carne — Continua a sentir-se o bom effeito do talho estabelecido pela camara municipal desta cidade. De ámanhã em deante vende-se a vacca a 250 rs. o kilogramma. É assim já um abatimento de 30 rs. do preço de 280 rs. pelo qual a vendiam os marchantes.

ANNUNCIOS

Prevenção

1 D. JOSEPHA ADELAIDE DA SILVA OSORIO, viuva do capitão Luiz Osorio de Sousa Preto, moradora em Santa Clara, constando-lhe que sua filha D. Amalia Osorio de Sousa Preto trata de vender os bens que lhe pertenceram em legitima pelo obito de seu pae, previne que lhe não comprem esses bens, porque a annunciante a não julga com capacidade sufficiente para administrar sua pessoa e bens, e tanto que vae pôr em juizo a competente acção para ser julgada interdicta.

ARREMATAÇÃO

2 NO DIA 3 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça d'esta cidade, se hão de vender e arrematar com o abatimento da quarta parte do seu valor, umas casas na rua dos Anjos desta cidade, pertencentes ao inventariado José Gonçalves Fino, morador que foi no becco dos Militares desta cidade, e isto por accordo dos interessados no respectivo inventario, de que é escrivão interino Nobre — officio de Herculano.

AGRADECIMENTO

3 MARIA AMALIA LOPES PEREIRA, tendo recebido de numerosas pessoas, tanto desta cidade como de fóra d'ella, durante a doença, e depois do fallecimento de seu prezado tio, o sr. Francisco Lopes de Carvalho, de saudosa memoria, as maiores provas de sentimento e de dôr por tão infausto acontecimento, agradece por esta forma, por lhe não ser possivel fazel-o pessoalmente, e a todos protesta a sua eterna gratidão e reconhecimento.

VENDA DE CASAS

4 VENDE-SE uma morada de casas sitas na rua de Quebra Costas, sob o n.º 49, com serventia pela rua de Sub-ripas. — Recebe os lanços Luiz Adelino Lopes da Cruz, residente na rua das Cozinhas, n.º 8.

Venda de casas

5 ESTÃO EM VENDA duas moradas de casas pegadas, com seu quintal, situadas na rua das Solas, n.os 46, 48, 50 e 52, por espaço de trinta dias. Recebem-se propostas em carta fechada, na loja de relojoaria de Fortunato Dias Pereira, rua da Calçada, n.º 112.

Leccionista

6 ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES NEVES continua a leccionar o curso de desenho dos lyceus.

Rua de S. Christovão, n.º 77.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

8 QUEM PRETENDÊR uma ama de leite, rapariga forte e nova, dirija-se a esta redacção.

HOTEL DO MONDEGO

EM COIMBRA, ÁS AMEIAS

9 ESTE ESTABELECIMENTO, bem conhecido dentro e fóra do paiz pelo nome de LOPES, e onde se hospedaram Suas Magestades os Imperadores do Brasil, e se tem hospedado differentes notabilidades, — pelo fallecimento de seu dono o sr. Francisco Lopes de Carvalho, de saudosa memoria, passa a ser gerido por sua sobrinha Maria Amalia Lopes Pereira, que espera continuar a receber dos srs. viajantes a benevolencia que se dignavam dispensar a seu fallecido tio. — Preços commodos.

CONCURSO

10 POR DELIBERAÇÃO da Commissão Administrativa do hospital da Misericordia de Leiria, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar do dia 24 do corrente, para o logar de pharmaceutico privativo do mesmo hospital, com o ordenado annual de 160$000 reis; devendo os concorrentes dirigir, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos ao presidente da commissão, acompanhados dos documentos seguintes: — 1.º Approvação de exame de pharmacia: — 2.º Attestados do seu bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parocho da sua freguezia, camara municipal, e administrador do concelho da sua ultima residencia: — 3.º Certidão de folha corrida: — 4.º Documento que prove não ter pharmacia propria, nem administre outra alheia.

As obrigações do pharmaceutico, são: — Manipular os medicamentos para o hospital e todos os annexos ao mesmo. Permanencia, na pharmacia nas horas do dia. O hospital dá quarto dentro do estabelecimento para o pharmaceutico residir, querendo, uma vez que não tenha familia.

Hospital da Misericordia de Leiria, 24 de Novembro de 1872.

O contador,
José Carreiro Henriques de Azevedo.

Venda de pesos

11 FAZ-SE PUBLICO que no governo civil deste districto, se faz venda de uma porção de pesos de ferro, desde vinte kilogrammas até meio hectogramma, e de latão desde um kilogramma até uma gramma, cujos preços são os que se seguem:

Pesos de ferro

De 50	kilogrammas	3$800
» 20	»	1$500
» 10	»	800
» 5	»	400
» 2	»	200
» 1	»	100
» ½	»	80
» 2	hectogrammas	70
» 1	»	60
» ½	»	50

Pesos de latão

De 5	kilogrammas	1$800
» 2	»	900
» 1	»	500
» ½	»	300
» 2	hectogrammas	200
» 1	»	140
» ½	»	90
» 20	grammas	40
» 10	»	25
» 5	»	15
» 2	»	10
» 1	»	10

As pessoas que os quizerem comprar pódem dirigir-se á casa das aferições, que fica junto á estação telegraphica.

A quem comprar porção faz-se abatimento de 10 por cento.

Por ordem do governador civil,
O engenheiro subalterno,
José Gomes Ribeiro.

Cobertores de lã

12 PRECISAM-SE de 60 cobertores de lã, de peso de 2 kilos, pouco mais ou menos, para as camas dos orphãos a cargo da Misericordia dssa cidade. As pessoas que quizerem fornecer aquelle numero de cobertores a peso, farão as suas propostas por escripto, dirigindo-se ao provedor da mesma Misericordia até ao dia 8 do proximo futuro mez de Dezembro.

Misericordia de Coimbra, 27 de Novembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

13 ROTEIROS DE D. JOÃO DE CASTRO.

1.º Viagem que fez D. Garcia de Noronha pela costa da India em 1538 e 1539, publicado por Diogo Kopke, um grosso volume com gravuras, e um Atlas em separado, com 15 cartas da mesma costa da India. Preço 1$500 reis.

2.º Viagem que fizeram os portuguezes ao Mar Roxo em 1541, um grosso volume tambem com gravuras, incluindo a do mesmo D. João de Castro e D. Estevão da Gama, em corpo inteiro, vestido de aço. Preço 800 reis.

Estes e outros muitos livros curiosos que se vendem por preços muito diminutos, estão á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

QUINOS

25 collecções de 6 cartões cada uma 500 reis.

J. S. Porto, largo da Feira, 52

Pias de pedra

15 ANTONIO IGNACIO TORREIRA, da Porcariça, tem para vender duas pias de pedra, azeitadas, uma que leva mais de uma pipa, outra mais de duas pipas.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

16 O CONSELHO ADMINISTRATITO em sessão de 3 de Novembro, deliberou dirigir-se por este modo aos senhores socios honorarios, correspondentes e effectivos; bem como aos habitantes desta cidade, fazendo-lhes constar que, na noite do dia 8 do proximo mez de Dezembro, a exemplo dos annos anteriores, tem logar na casa das suas reuniões, a sessão solemne para celebrar, com a pompa devida, o anniversario da instalação da dita associação, a expensas do conselho: e bem assim que a palavra, durante e sessão, será concedida aos primeiros oradores inscriptos para a tomarem.

Sala das sessões 29 de Novembro de 1872.

O presidente,
José de Figueiredo Pinto.

VENDA DE CARNE

17 DO DIA 1.º de Dezembro proximo em diante, no talho municipal, no mercado de D. Pedro 5.º, vender-se-ha carne de vacca a 250 rs. cada kilogramma.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 28 de Novembro 0e 1872.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

18 ESTE ESTABELECIMENTO ácha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

ARREMATAÇÃO

19 NO DIA 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça desta cidade, se hãode vender e arrematar com o abatimento da quinta parte do seu valor, varios bens de raiz, separados pelo conselho de familia no inventario á morte de Joaquim Varella Mendes Beirão, morador que foi no logar de S. Silvestre, para pagamento de dividas passivas. — Escrivão interino Nobre. Officio de Herculano.

PILULAS ORFILINAS

20 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

Injecção Hygienica. Balsamico-Prophilatica

21 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo 1 de Dezembro

A sociedade *União de Artistas* representará pela segunda vez o drama do sr. Gomes de Amorim — *Ghigi.*

NUMERO 2646 — TERÇA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

VISITA DA DIOCESE DE COIMBRA PELO SR. BISPO CONDE

Ha factos de tanta magnitude para o interesse dos povos e da sociedade, que registal-os, dar-lhes publicidade, é grato dever da imprensa. Por isso registamos hoje a visita pastoral desta diocese, enceiada pelo sr. bispo conde.

Para lamentar é que a imprensa e a historia no nosso paiz, só de longe em longe, a grandes distancias de tempo e de logar, possa commemorar um facto de tão alta importancia religiosa e social. Quem na diocese de Coimbra poderá hoje contar a felicidade de ter presenceado a visita pastoral do seu prelado?! E não é isto accusar (e muito menos louvar) a este respeito os prelados diocesanos, que de ordinario são investidos das obrigações episcopaes, quando já não podem desempenhar-se de todas; frequentemente acontece lançar-se-lhes aos hombros o madeiro da cruz, quando já o não podem arrastar para fóra das velhas alcatifas do paço. Não os accusamos pois: não fazendo o que devem, fazem o que podem. A culpa poderá lançar-se á conta dos governos, quando convidam para o episcopado pessoas já enervadas pelos annos e pelos achaques. A velhice e a doença tambem têem os seus meritos — os de uma facil condescendencia, se não é lamentavel tibiesa.

Uma visita pastoral custa ao prelado muitas despezas, muitos incommodos, muitas fadigas de corpo e espirito; mas uma visita pastoral, sendo grave obrigação de um bispo, é juntamente um meio de summo alcance para restabelecer nos povos a ordem e harmonia religiosa e social.

Reformar vidas, desarreigar abusos, compor desavenças e estabelecer a paz, firmar o respeito e obediencia ás leis e aos poderes constituidos, robustecer a fé, promover o augmento do culto divino, são os effeitos eminentemente salutares, são os preciosos fructos espirituaes que um bispo póde colher da sua visita pastoral. E muitos d'aquelles fructos sabemos que colheu o sr. bispo conde pelos dois arciprestados da Louzã e Penella, que ha poucos dias acabou de visitar pastoralmente.

Foi em Maio do corrente anno que o sr. bispo conde tomou as vestes episcopaes, e, porque de certo o não poude fazer antes, é em Novembro do mesmo anno que o infatigavel pastor, sem o amedrontarem os rigores da estação, nem os escabrosos caminhos por que tem de transitar, se deu pressa em visitar a sua diocese, em conhecer por si as suas ovelhas, em cumprir esta obrigação tão recommendada pelos sagrados canones e ultimamente pelo concilio de Trento.

No dia 9 de Novembro sahiu o sr. bispo conde desta cidade em direcção á Louzã, e no dia 10 começou a sua visita pela egreja d'esta villa. Nesta e em todas as demais egrejas visitadas fez-se a entrada e a visita com toda a pompa e apparato religioso, como se acha prescripto no cerimonial. E terminada a visita a uma freguezia, lá continuava o incançavel prelado a sua augusta missão no dia seguinte de manhã, em jejum, a cavallo, por caminhos difficeis, para fazer a sua visita a outra egreja, aonde logo se dirigia para dizer missa, administrar o sagrado pão eucharistico e o sagrado chrisma, demorando-se neste ministerio divino até ás quatro horas da tarde!

Que pesados trabalhos, que penosos sacrificios! mas que santo valor, que abençoado zelo!

Visitou as egrejas da Louzã, Villarinho da Louzã, Serpins, Casal de Ermio, Foz d'Arouce, Semide, Rio de Vide, Espinhal, Miranda do Corvo e as duas de Penella.

Antes de administrar o santo sacramento da confirmação, expunha o exm.º prelado da cadeira episcopal, o fim da sua visita; dirigia aos fieis palavras de paternal affecto, animava-os no caminho da salvação, e concluia por instruil-os do que toca a este sacramento, e das disposições com que se devem apresentar para o receber. E a sua palavra insinuante, repassada de convicção e de amor por aquelles a quem a dirigia, lhes ia echoar nos corações, e lhes arrancava dos olhos lagrimas de commoção; e o exm.º prelado tambem se commovia, e esta commoção punha em relevo a sua fé e o seu amor, e bem garantia o salutar effeito da sua palavra, a benevola alliança que se firmara entre o pastor e o seu rebanho.

Muito deviam tambem satisfazer e dar intima consolação ao sr. bispo conde os continuos testemunhos de profundo respeito e entranhado affecto, com que por todos e em toda a parte fôra esperado, acolhido e acompanhado em sua perigrinação; respeito e affecto enthusiasticamente provados no luzido cortejo que recebeu das auctoridades ecclesiasticas, judiciaes e administrativas, dos clerigos que chegaram a reunir-se-lhe e a acompanhal-o no numero de vinte e um, das pessoas mais distinctas e de um povo immenso.

Com philarmonica foi o digno prelado acolhido e festejado na Louzã, Villarinho da Louzã, Foz d'Arouce, Espinhal, Miranda do Corvo e Penella.

Notou-se que, principalmente commoveu o sr. bispo conde o fervor e devoção, com que milhares de pessoas se preparavam e acudiam a receber de suas mãos os sacramentos da communhão e confirmação; e ainda a religiosa soffreguidão, e algumas vezes quasi tropel, com que procuravam aproximar-se-lhe para não perderem a occasião de lhe beijar o annel e até a batina!

Tanto pode ainda o caracter episcopal, mormente quando se lhe alliam as distinctas, elevadas e sympathicas qualidades que concorrem e sobresaem na pessoa do sr. bispo conde, genio eminentemente reformador, varão de rara prudencia, de dignidade sem liga, tão affavel e lhano, como grave a respeitavel, justo sem rigor, indulgente sem fraqueza. Bem assignalada pois deixou o sr. bispo conde a sua visita pastoral nos corações de suas fieis ovelhas; mas não será só esse monumento de affectos que hade pregoar a virtude e o zelo do digno pastor. A edificação de uma egreja na Louzã, para o que nomeou uma commissão de pessoas piedosas e as mais ricas da villa; a construcção de um cemiterio em Semide, onde os enterramentos se faziam no pateo do convento das religiosas; a construcção de outro cemiterio em Miranda do Corvo, onde ha annos o conflicto de opiniões sobre o local, entre as pessoas competentes e mais influentes, obstava á realisação d'aquella obra; as esmolas com que cerceou o seu magro patrimonio e

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXIV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

5 de Dezembro de 1640 — Chega a Coimbra a noticia da revolução de Lisboa no dia 1 contra os hespanhoes, communicada por carta, com data do dia 3, e dirigida á camara desta cidade, pelos governadores do reino, o arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos, e o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha.

A carta dos governadores foi remettida de Coimbra, ainda fechada, ao juiz de fora, o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, que se achava no termo desta cidade; e logo que a recebeu veio ter com ella á camara.

5 de Dezembro de 1644 — El-rei D. João IV expede um correio a toda a diligencia, a fim de trazer ordem ao reitor Manoel de Saldanha, para que logo partisse com toda a Universidade para Estremoz.

5 de Dezembro de 1647 — El-rei D. João IV, em carta dirigida á camara de Coimbra, a adverte de que devia atalhar os descaminhos de que havia queixa, na despeza do dinheiro do real d'agua, commettendo a superintendencia da cobrança e despeza desta imposição á pessoa da governança, que ella elegesse da sua maior confiança.

5 de Dezembro de 1714 — Por alvará d'esta data foi concedida a escusa dos cargos do concelho e da republica a Domingos João e quatro officiaes seus, em quanto elle tivesse em Coimbra a fabrica, que pretendia estabelecer, com quatro teares para panos finos, droguetes, e estamanhas, similhantes ás de França.

5 de Dezembro de 1823 — Por carta regia desta data é creada uma *junta expurgatoria*, tendo por unico fim representar a el-rei, depois de maduro exame — «quaes os lentes, oppositores e empregados da Universidade, que devem ser excluidos dos logares della, ou pelo escandalo que suas doutrinas ou comportamento publico têem dado desde o tempo do extincto governo revolucionario; ou por falta de conhecimentos litterarios, necessarios para bem desempenhar o magisterio, ou por outras quaesquer causas attendiveis e notorias parecerem pouco proprios para continuar a servir dignamente os seus logares.»

Esta junta, sob a presidencia do principal Mendoça, reformador reitor da Universidade, era composta dos Drs. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decano e director da faculdade de Leis; João José de Oliveira Vidal, lente da faculdade de Canones; Joaquim de Seixas Diniz, lente da faculdade de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente da faculdade de Medicina; Sebastião de Andrade Corvo, lente da faculdade de Mathematica; Thomé Rodrigues Sobral, lente jubilado da faculdade de Philosophia; e Fr. Fortunato de S. Boaventura, oppositor da faculdade de Theologia.

5 de Dezembro de 1836 — Por decreto desta data, referendado pelo ministro do reino Manoel da Silva Passos, foi approvado o plano de estudos, que para a Universidade fora apresentado pelo vice reitor, o Dr. José Alexandre de Campos.

6 de Dezembro de 1354 — Por provisão d'esta data ordena-se a trasladação da Universidade para Coimbra.

6 de Dezembro de 1640 — Na manhã d'este dia, os estudantes da Universidade dirigiram-se armados á casa da camara, ao Arco d'Almedina, levando por capitão

que deixou aos parochos para serem distribuidas pelos pobres; são padrões que sempre farão lembrado com saudade o beneficio da sua visita pastoral.

No dia 23 de Novembro regressou s. ex.ª a esta cidade, por certo fatigado do corpo, mas com a alma cheia de contentamento e satisfação. Era a consciencia de ter cumprido um dever, e o conhecimento que trazia de parte do seu rebanho que o amava e respeitava. Era por certo tambem a consolação de ter encontrado um clero grave, illustrado e unido.

Mas os trabalhos da visita estão no principio, e s.ex.ª hade sem duvida aproveitar a primeira opportunidade para proseguir em tão ardua como benefica missão. Assim continuará a bem merecer da religião e da sociedade, e a ser ornamento do episcopado portuguez.

Assignaram mais a manifestação ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha os srs.:

Manoel José de Sousa, Tabellião e proprietario.

Antonio Gomes da Silva Sanches, estudante de Direito.

João Gregorio de Freire Correia, empregado no correio.

Francisco Pedro da Silva, Negociante e proprietario.

Luiz Adelino Lopes da Cruz, empregado na repartição de fazenda, e calligrapho da casa real.

Estamos auctorisados a juntar a esta manifestação o nome de mais um nosso illustre patricio e amigo:

Bernardino Pereira Pinheiro, Bacharel formado em Direito e secretario do Supremo Tribunal de Justiça.

Publicamos tambem a seguinte carta do sr. Pedro Rocha.

Ill.mo sr. Francisco de Paula e Silva, honrado administrador da Imprensa Literaria.

Meu prezado amigo.

Acabo de ler, cheio de reconhecimento, no *Tribuno Popular*, de sabbado, 16 do corrente, a manifestação espontanea que os empregados da Imprensa Literaria me dirigiram a proposito do affrontoso attentado contra mim commettido em 31 de Outubro ultimo.

As muitas provas de consideração que tenho recebido, e me enchem a alma de gratidão, vem juntar-se esta, que extremamente aprecio e prezo.

Queira o sr. Paula ser o interprete destes meus sentimentos para com todos e cada um dos operarios da Imprensa Literaria, a quem cordealmente agradeço o sincero testemunho de dedicação que me enviaram.

Pode assegurar a todos que proseguirei na minha desaffronta e no castigo dos culpados, até onde as leis e o direito mo permittirem.

Creia que sou e serei sempre com muito particular estima.

De v. s.ª am.º obg.º

Lisboa, 18 de Novembro de 1872.

Pedro Augusto Martins da Rocha.

NOTICIARIO

O que significavam e para que serviam os antigos pelourinhos? — Na cidade d'Elvas está-se dando um conflicto entre a camara municipal e o povo, que sendo á primeira vista ácerca de um objecto insignificante, póde tornar-se grave.

Tendo sido apeado o pelourinho, a camara quer restabelecel-o. Allega para isso que o pelourinho era um padrão que antigamente se levantava, como prova de que tinha foral a terra onde elle se erigia. Respondem muitos cidadãos, que o pelourinho era apenas um padrão para attestar que a terra tinha jurisdicção criminal; que não testemunhava a existencia de foral; e que póde considerar-se padrão ignominioso, por ser alli onde se puniam muitos delinquentes, onde se expunham as cabeças dos enforcados, e onde até se infamavam as familias dos criminosos.

A camara tem apesar d'isso insistido na resolução de levantar o pelourinho. Indeferiu já uma representação que se lhe dirigiu contra essa decisão, e por isso tiveram os cidadãos requerentes de recorrer para o conselho de districto, onde a questão vae ser affecta.

Nestas circumstancias, como elemento historico, vamos dizer o que sabemos ácercá dos pelourinhos.

O *titolo das coimas das vynhas*, que se lê no livro primeiro da *Correia* da camara de Coimbra, coordenado em 1554, dispunha que quando o condemnado não podesse pagar a pena pecuniaria, fosse essa pena substituida pela exposição por *huma ora ao pee do pelourjnho, s, desde as nove atee as dez oras com a frujta com que foj tomado ao pescoço.* E o *titolo das posturas sobre as vinhas e fruytas*, mandava expor *á vergonha no pelourinho*, nos damnos das *almeytegadas*.

Nas posturas da mesma camara de Coimbra de 1651, repetiu-se a referida pena de *exposição no pelourinho*.

D. Rafael Bluteau, no seu *Vocabulario portuguez*, edição de 1720, na palavra *pelourinho* diz o seguinte:

«*Pelourinho*, é uma especie de columna, em algum logar publico da cidade, ou villa, em *signal de jurisdicção*, que tem de exercitar justiça com pena de morte.

«No seu Glossario quer Du Cange, que pelourinho, a que os francezes chamam *pilori*, se derive de *pilorium*, ou *spilorium*, que antigamente em latim baixo valia o mesmo que signal de justiça com pena capital.

«Pelourinho respondia ao que antigamente se chamava *columna*, e algumas vezes columna *Menia*, porque um certo homem, chamado *Menio*, mandou levantar junto das suas casas uma columna, sobre a qual em occasião de espectaculo publico, armava com taboas um palanque, d'onde os via. E como a dita columna estava em uma praça de concurso, ladrões, criados, maganos, e os que não tinham com que pagar as suas dividas, por sentença dos juizes, eram condemnados á dita columna, aonde com grande ignominia ficavam expostos ao ludibrio do povo, como tambem hoje se vêem alguns delinquentes, *presos nas argolas dos pelourinhos.*»

No *Elucidario* de Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, edição de 1790, lê-se ácerca da palavra *picota* o seguinte:

«*Picota*, pelourinho com suas cadeias e argolas, onde os criminosos eram *expostos á vergonha*. Era a *picota* signal de *jurisdicção*.

«As *pancteiras*, e *candieiras*, *carniceiras*, *regateiras*, &, que defraudarem o povo, pela 3.ª vez, que forem culpados nos seus officios, devem ser postos na *picota*. *Cod. Alf. L. I. Tit.* 28.

«No de 1496 julgou el-rei D. João II, e teve por bem que a villa de Val de Prados tivesse *forca*, *picota*, e *tronco*, sem por isso *viliar* e *deshonrar* a villa de Bragança; pois os moradores daquella eram isentos e villa sobre si. Doc. de Bragança.»

As Ordenações de D. Affonso V, citadas por Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, dizem textualmente no logar por elle indicado, tratando das attribuições dos almotacés, o seguinte:

«Item. Como entrarem, dem peso aas panteiras, e aas candieiras, e depois saibam se vendem per esse peso, que lhes foi dado, e se acharem menos, pola primeira vez pague trinta reis, e pola segunda cincoenta, e pola terceira *seja posta na picota;* e esta mesma pena aja a candieira, se menos fezer as candeas do peso, que lhe for dado; e o carniceiro se pesar mal a carne, e a regateira, que nom guardar a Almotaçaria, que lhe for posta, e os que mal pesarem, ou medirem. E se o carniceiro pesar por falso pêzo, ou a medideira, ou medidor medir por falsa medida, sejam presos, e faça-se delles direito, e justiça, e nalem delle ajam as penas, que som contheudas no titulo de Corregedor da Corte.»

E finalmente no livro *Les arts en Portugal*, pelo conde A. Raczynski, impresso em Paris em 1846, vem a seguinte nota do sr. visconde de Juromenha, ácerca dos *pelourinhos*, ou *picota*:

«A etymologia da palavra *pelourinho* acha-se consignada em antiquissimos documentos. As palavras *piloria*, *pilorium*, *spilorium*, *poloritium* e *pelerinum* (quasi como dizemos hoje em portuguez: *pelourinho*) encontram-se em documentos dos XII e XIII seculos, tanto francezes, como inglezes.

«Sauval diz que, em um contracto de 1295, se faz menção de um poço n'uma praça de Paris, onde se faziam as execuções. Este poço é chamado *Puteus dictus Lory*, donde elle conclue que o instrumento de execução tomou o seu nome de um poço que existia neste logar e que pertencia a um cidadão chamado Lory. Outros auctores fazem derivar este nome de *pila*, ou *piloritium*, etymologia que me parece mais natural.

«O *pelourinho* não é outra cousa do que a columna *Mœnia* dos romanos, que elles introduziram nas Gallias, quando conquistaram este paiz e que nós imitámos dos francezes no principio da monarchia.

«Antigamente chamavam a estes postes *picota*. Consistiam em uma columna de pedra ou tijolo, tendo no cimo uma gaiola que girava horisontalmente. É alli *que se expunha o paciente*, o qual dava muitas voltas, com a face sempre voltada para o publico. D'ahi vem o uso, ainda existente, de infligir aos criminosos a pena de andar tres vezes em roda da forca. Tinha finalmente outra applicação; era de fazer conhecer ao publico a figura do falsario.

«Havia em diversos logares de França pelourinhos, que se collocavam ordinariamente nas praças. Viam-se muitos em Paris, estando o principal elevado na praça do mercado. Era de alvenaria, de forma octogona, com sua gaiola, e existiu até 1789.

«Em Portugal, os pelourinhos encontram-se sempre no interior das cidades, nas praças publicas, e quasi sempre defronte da casa da camara. A forca, pelo contrario, está situada fora da cidade e n'uma eminencia donde póde ser vista.

«No antigo livro das fortalezas do reino, guardado na torre do tombo, feito por Duarte d'Armas, pintor de el-rei D. Manoel, encontro muitos pelourinhos. São os de Sabugal, de Castello Mendo, de Mogadouro, e de Penajoia. Tem a mesma forma que os pelourinhos francezes, o que para mim foi inteiramente novo. Ahi se vêem as gaiolas ou guaritas *para a exposição dos criminosos.*

«Quasi todos os que tenho visto consistem em uma columna, mais ou menos ornada, collocada perpendicularmente sobre uma base rodeada de degraus. Da extremidade superior desta columna, saem quatro braços de ferro, tendo na sua extremidade um annel e uma cadeia. Tem em cima uma corôa, ou um capitel.

«O de Coimbra terminava em cutelo. A guarita do da Arruda é quadrada. Os arcos são ornados; e têem em cima, segundo me parece, um escudo. O da Batalha é bastante ornado, assim como os de Alverca e de Cintra.

«Não se deve tomar a columna que se acha na praça de Cintra por um pelourinho: é uma fonte.

«A palavra *picota* significava, em termo de justiça e de municipalidade, *o local onde se expunham os malfeitores e onde se infligiam penas determinadas pelas auctoridades locaes.*

«As Ordenações de Affonso V, livro 1.º, titulo 28, ordenavam a *exposição* dos padeiros, dos carniceiros e dos revendidores, achados em delicto no exercicio do seu commercio. Por uma postura da camara de Vizeu de 1304, se diz que todo o carniceiro accusado e convencido de se servir de pesos falsos, *será exposto*. Ordena-se o mesmo em relação aos padeiros, e o documento diz *que pague cinco soldos e que seja exposto*. Uma outra postura da camara do Porto fixa as multas e outras penas que devem ser pronunciadas contra os padeiros que vendam pão a preços proporcionalmente superiores aos fixados para os cereaes.

Os *pelourinhos* serviam tambem para as *penas capitaes*. Segundo um documento citado por Ducange, vemos que no anno de 1438, Carlos VII, rei de França, fez executar, junto do pelourinho, um francez que se tinha naturalisado inglez. *Ante prandium fecit rex publice, prope pilorium, amputare caput Bertrandi de Arat, militis proditoris, que se fecerat anglicum.* Aquelle que se vê na praça do Arsenal de Lisboa, tambem não está imaculado. Um cadete (soldado nobre), ahi foi executado pelo horrivel crime de fratricidio.

Os *pelourinhos* servem ainda hoje para um outro uso, que egualmente não é sempre innocente; ahi se afixam os editaes da municipalidade, impostos, etc.

Em 1834, para imitar a revolução de França, arrancaram os braços de ferro de alguns *pelourinhos*, a fim de dissipar a memoria do seu antigo destino, ou para melhor dizer do seu destino desusado; porque nos ultimos tempos não eram já senão o emblema da jurisdicção municipal. Teria preferido que se deixasse os braços de ferro que não atormentavam já ninguem, e que ahi se afixassem ordens salutares. Esta expiação teria sido muito mais satisfatoria.»

---

a D. André de Almeida. Ahi se reuniram o juiz de fora o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, os vereadores da cidade Diogo de Carvalho Pinto e Bartholomeu de Sá Pereira, o vereador do corpo da Universidade o Dr. Francisco Vahia Teixeira, o procurador geral o licenciado João de Miranda, os mesteres da camara Manoel Correia e Antonio Fernandes Manisco, e muito povo; e depois de lida a carta dos governadores, acclamaram el-rei D. João IV.

Sahindo da casa da camara com a bandeira da cidade, que levava o vereador Bartholomeu de Sá Pereira, se dirigiram a egreja de Santa Cruz, na propria occasião em que os conegos regulares estavam cantando o versiculo—*in memoria eterna erit justus*—nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser no dia 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da monarchia portugueza falleceu em 1181.

Arvoraram a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques; e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus*, rendendo a Deus as graças por tão alta mercê; e os sinos da torre, que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos.

De Santa Cruz se dirigiram á sé, aonde com o cabido se fizeram as cerimonias devidas.

A bandeira ia acompanhada por muitos fidalgos, justiças, estudantes e povo; e, seguindo para S. Jeronymo, aonde o reitor da Universidade Manoel de Saldanha, assistia com os lentes e doutores em prestito á festa de S. Nicolau; todos juntos acclamaram a el-rei, com muitos vivas, e excessivas mostras de alegria, tomando ramos nas mãos, e o reitor uma palma; e d'esta sorte foram á capella da Universidade, aonde se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus*, com inexplicavel contentamento de todos.

N'este mesmo dia á tarde sahiram a cavallo muitos fidalgos vestidos de côr, e deram muitas carreiras pelo terreiro da Universidade e praças de Coimbra, e entre elles muito bem pareciam os lentes velhos e os ecclesiasticos.

A noute houve illuminação geral na cidade, e muito bem concertada encamisada; e nos dias seguintes tiveram logar mais festas.

6 de Dezembro de 1644 — Expede D. João IV outro correio, com ordens ainda mais apertadas ao reitor Manoel de Saldanha, para que a toda a pressa marchasse com toda a Universidade para Estremoz.

6 de Dezembro de 1755 — Por causa dos tremores de terra, faz a Ordem Terceira uma procissão de penitencia. Foi a Santa Clara, e d'ahi veiu ao collegio do Carmo, onde pregou Fr. José Caetano de Sousa, e voltou depois a procissão para S. Francisco. Levavam as imagens de Nossa Senhora da Soledade, S. Francisco e o Senhor dos Passos.

6 de Dezembro de 1858 — Em razão das providencias tomadas pelas auctoridades locaes e mesa da Misericordia, motivadas pela grande inundação que tinha havido em Coimbra no dia 30 de Novembro, expediu o sr. marquez de Loulé a seguinte portaria de louvor:

«Sua magestade el-rei, ficando sciente da participação feita pelo governador civil do districto de Coimbra no seu officio n.º 127, 1.ª repartição, datada de 3 do corrente, ácerca da inundação que teve logar no bairro baixo da dita cidade, em consequencia da extraordinaria enchente do Mondego, e das providencias adoptadas para acudir aos habitantes que se achavam em perigo, e á sua alimentação: manda significar ao referido magistrado que approva as ditas providencias, e que são dignas de louvor as auctoridades locaes pelo seu zelo, assim como a Mesa da Santa Casa da Misericordia, pela promptidão com que forneceu soccorros para a sustentação dos indigentes durante aquella crise. Paço, em 6 de Dezembro de 1858.—*Marquez de Loulé.*»

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

Casa das escolas. — Foi já arrematada a factura da casa das escolas, no largo da Feira, desta cidade. Arrematou-a o sr. José Luiz de Moura pela quantia de 3:866$000 reis.

Segundo o contracto, o pavimento principal do edificio é destinado tão somente ás escolas, occupando a do sexo masculino os corpos norte e central, e a do feminino o corpo sul. Deste se desce ás sobrelojas, destinadas á habitação da professora, que tem a sua entrada particular pela rua do Rego d'Agua. Do corpo principal se sobe ao pavimento superior, destinado á habitação do professor.

Tanto uma como outra destas habitações tem as commodidades precisas para uma pequena familia.

Com a entrada pela rua das Colchas restam duas boas lojas e um interior, cujo rendimento deve no futuro fazer face ás despezas de conservação do edificio.

As salas d'aula terão: a do sexo masculino, a capacidade de 330 metros cubicos, a qual, attendendo á facilidade de ventilação por meio de bandeiras nas 5 janellas que guarnecerão a mesma sala, póde bem comportar 100 alumnos, cabendo a cada individuo 3,30 metros cubicos de ar: a do sexo feminino apresentará a capacidade de 103 metros cubicos, comportando em identicas condições 30 alumnas.

A limpeza deverá effectuar-se por meio de caixas moveis, para o que terá o saguão central uma servidão unica e independente do edificio.

Grande furto. — Hontem descubriu-se um grande furto praticado por uma criada que ha poucos dias tinha saido da casa do sr. Antonio Duarte Ariosa, negociante no largo de Samsão, desta cidade.

Esta criada esperava que toda a familia da casa estivesse a dormir, vinha então á loja, e furtava dinheiro em ouro, prata e cobre, na proporção do que achava, e que calculava não faria falta. Ia-o passando gradualmente para o poder de uma irmã, tambem criada de servir em casa do sr. Mathias Cypriano Pereira Heitor de Macedo, director das obras publicas.

Como o movimento da casa do sr. Ariosa é importante, pelas numerosas transacções que alli se effectuam, conseguiu a tal criada, durante o espaço de 8 mezes, furtar uma somma, de que ainda hontem lhe foi achada a quantia de 977$800 rs., sendo em cobre 300$800 rs. e o resto em ouro e prata.

Tinha alem disso varios cordões e outros objectos de ouro; havia pago adiantada a renda de uma loja que arrendara para estabelecer uma venda, e tinha comprado os trastes para ella.

O que tem graça é que a depositaria dos furtos, tambem já furtava á irmã. Havia feito um arrombamento occulto na arca em se ia depositando o dinheiro, e a pouco e pouco o ia passando para uma sua arca; de forma que o furto foi achado nas arcas de ambas as irmãs.

Ambas as ladras deram hontem entrada na cadeia desta cidade. A criada do sr. Ariosa chama-se Theresa Rodrigues, é solteira, de 20 annos de edade, e natural da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, deste concelho. E a irmã della chama-se Margarida Rosa, e tambem solteira, e terá aproximadamente 36 annos.

Já depois de termos escripto esta noticia se descobriu que o furto era ainda muito mais avultado.

Hontem, no acto da busca em casa do sr. Heitor, desconfiou-se que uma das criadas, fingindo arrecadar uma saia, escondera alguma cousa. Hoje effectivamente um filho do sr. Heitor descobriu em um buraco um sacco, contendo em ouro e prata a quantia de 765$360 reis, o que fez elevar o furto até agora conhecido á importante quantia de 1:743$060 rs.

Cadeia de Santa Cruz. — No dia 30 de Novembro ultimo, deram entrada na cadeia desta cidade, vindos da comarca da Figueira da Foz, os presos Joaquim de Figueiredo, casado, da freguezia das Alhadas; José Emygdio Cordeiro e José Jordão, casados, da freguezia do Paião, todos trabalhadores. Vem condemnado o primeiro a 3 annos de degredo para a Africa, e os dois ultimos a 6, pelo crime de espancamento e ferimentos.

Vieram mais, Joaquim Serafim Marinheiro, casado; Antonio Fernandes Briolage, solteiro; Thiago Cação Rodrigues, casado; e José Fernandes Briolage, solteiro; todos naturaes da freguezia de Quiaios; accusados do crime de espancamento. Ainda não foram julgados.

No dia 1.º do corrente entrou na mesma cadeia José Bernardes Figueiró, solteiro, alfaiate, natural da villa de Cantanhede, condemnado em 5 annos de degredo para Africa, por crime de roubo.

Trovoadas — Sabbado foi um dia tempestuoso n'esta cidade. Da manhã e de tarde sentiram-se alguns trovões longinquos, e ás 11 horas da noute rebentou uma terrivel trovoada, que assustou toda a população. O fuzilar dos relampagos e o estampido dos trovões eram medonhos. Felizmente não temos noticia de desgraça alguma, e a tormenta durou apenas uma hora, chovendo abundantemente até á madrugada de domingo.

Caminho de ferro da Beira — Ha uma empresa, que se propõe pedir ao governo concessão d'este caminho de ferro sem subsidio, e já mandou estudar por engenheiros seus os respectivos traçados.

É opinião dos homens competentes, que esta via ferrea será a grande arteria internacional, que porá em communicação mais directa os diversos paizes da Europa com o magnifico porto de Lisboa.

Penitenciaria — Tudo annuncia, que o governo está deveras empenhado em construir uma penitenciaria. Os orçamentos d'esta obra elevam a despeza da construcção do edificio a mais de 200 contos de reis.

O governo podia evitar esta grande despeza, aproveitando o vasto edificio de Alcobaça, que se presta optimamente para nelle se fundar esta instituição. O estado financeiro do paiz obriga o governo a ser cauteloso e economico nos seus projectos; e o aproveitamento do mosteiro de Alcobaça dispensa o gasto de sommas avultadas, e é o meio de evitar a completa ruina de tão bello e grandioso monumento.

O mez de Dezembro — Este mez era o 10.º do anno que Romulo instituiu, e estava debaixo da protecção de Vesta. Celebravam-se n'elle as famosas *saturnaes*, cuja origem se attribue aos Gregos.

N'esta epocha do anno já a velha Europa tem perdido todas as suas galas, e por isso este mez se pinta vestido de negro, sem grinalda alguma, nem de folhas, nem de flores.

Adagios — Em Dezembro descançar, para em Janeiro trabalhar—Por bom tempo não te poupes, e por tempo mau não te mates—O Dezembro quer lenha no lar, e pichel no andar—Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear—Quem cabritos vende, e cabras não tem, d'algures lhe vem—Não sirvas a quem serviu, não peças a quem pediu, não devas a quem deveu, e não compres a quem comprou, mas a quem herdou, por não saber o que custou—Tempo de Santa Luzia cresce a noute, e mingua o dia—Em dia de S. Thomé agarra o porco pelo pé.

Em França é muito usado o seguinte proverbio—Sabe bem em Dezembro o repousar, e a suave palestra junto ao lar.

O olfato — Quanto póde a educação d'este sentido, dizem-no os seguintes factos.

Os indios, inimigo figadaes dos europeus, chegam a descobril-os só pelo olfato, sem se auxiliarem de outro sentido, a grandes distancias. O chimico Barruel differençava n'um laboratorio, cheirando-os, a maior parte dos solidos e liquidos odoriferos. Tinha este sentido tão apurado, que chegou a discriminar sómente pelo cheiro o sangue do homem, da mulher, do porco, do carneiro, do pombo, e até do rato.

Havia na cidade do Porto uma senhora cega, que pelo olfato differençava os lenços e outros objectos, dizendo, sem se enganar, as pessoas a quem pertenciam.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco Lopes de Carvalho, filho de José Lopes de Carvalho, natural de Nabainhos, de 62 annos., fallecido no dia 25 de Novembro.

Fortunata da Conceição, filha de Constantino Coelho e Maria Constantina, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 25.

Maria da Conceição, filha de João Francisco d'Alhandra e Theresa de Jesus, natural de Santa Clara, de 9 annos, fallecida no dia 26.

Luiz Antonio, ignora-se a sua filiação, e naturalidade, de 22 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados do cemiterio da Conchada—4778.

Festejos nacionaes — Diz o *Diario de Noticias* que o anniversario da restauração da independencia portugueza foi alegre e pacificamente solemnisado na capital e n'um grande numero de terras do reino. De anno para anno radica-se no espirito publico a significação e importancia d'esta solemnisação.

Em Lisboa, ao raiar da aurora, diversas sociedades philarmonicas tocaram a alvorada e sairam tocando pelas ruas o hymno consagrado á restauração e outros hymnos nacionaes. Em diversas freguezias subiram aos ares bastantes foguetes. As fortalezas e embarcações de guerra nacionaes appareceram embandeiradas, e a esquadra ingleza surta no Tejo, bem como o brigue de guerra prussiano, içaram a bandeira portugueza em todos os mastros. As musicas militares tocaram nos passeios, ao abrir, o hymno da independencia.

A *sociedade cooperativa primeiro de Dezembro*, que tem a sua séde na rua dos Poyaes de S. Bento, começou a festejar a solemnidade do dia tocando nas suas salas a alvorada a philarmonica dos bombeiros. Ás 10 horas principiou o bodo, composto de carne, arroz, toucinho, pão, e 50 reis em dinheiro. Foram contemplados 400 pobres, incluindo os infelizes entrevados que existem na freguezia de Santa Catharina. Coube á commissão especial dos festejos e á direcção d'aquella benemerita e patriotica sociedade a incumbencia da distribuição das rações a tantos desafortunados.

Tanto esta sociedade como a *Academia primeiro de Dezembro* mandaram deitar muitos morteiros ao alvorecer e embandeiraram as suas janellas. N'esta tambem se tocou a alvorada. A noute uma e outra illuminaram as suas frentes. Na primeira houve sessão solemnê; na segunda esplendido baile.

As associações *Gremio Popular* e *Civilisação Popular* tambem embandeiraram e illuminaram. Tambem fizeram alvoradas, embandeiraram e illuminaram os seus edificios, e tocaram durante o dia e noute, as philarmonicas *Alumnos de Minerva*, *Vinte e nove de Outubro*, a da rua da Oliveira e outras.

As janellas da academia de dança *Fenians* tambem estavam vistosas com bandeiras e illuminadas. Houve baile. A concorrencia de damas e cavalheiros foi numerosa. Recitaram-se poesias e scenas comicas. A philarmonica Viuva Roxo tocou excellentemente.

O largo da rua do Paço do Bemformoso appareceu embandeirado. Na rua das Praças estava embandeirada a casa da associação philarmonica. Na rua do Valle estava embandeirada a casa de outra sociedade. Foi brilhante a illuminação do café Jansen.

Em Alcantara, desde as portas até á praça d'Armas, tudo estava embandeirado, bem como a porta da associação *Primeiro de Dezembro*. Havia bella illuminação a gaz. A associação humanitaria de S. José *Primeiro de Dezembro* tambem embandeiraram a rua de S. José.

Revista politica. — Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«É a mesma a situação da Hespanha, com quanto as noticias venham mais succintas nos periodicos.

Em Avila notava-se alguma agitação e por isso foi reforçada a guarnição da capital com 200 guardas civis.

As forças destinadas a Alcoy desalojaram aquelle ponto, deixando-o á disposição da primeira partida que quizesse apossar-se d'elle. Havia panico.

Em Arcos entrou uma partida republicana, composta de 40 ou 50 homens, rapazes e velhos. Saiu pouco depois para a serra, augmentada com alguns partidarios. Levaram 12 cavallos do sr. Prado e outros muitos d'outras pessoas, quantas armas havia nas casas, e alem disto 72:000 reales do recebedor de contribuições e uns 400 do administrador de rendas.

Logo depois chegou a Arcos Gurrea com forças de carabineiros e guardas civis, para sair em perseguição da partida, que já se augmentára até uns 150 homens.

Os gritos d'aquelles sediciosos eram:—abolição dos recrutamentos, morra Amadeu e Ruiz Zorrilla.

Constou depois que esses mesmos sublevados tinham entrado em Bornos, queimando a casa da camara e o archivo, e egualmente se dizia que a villa de Espera se tinha proclamado independente, nomeando a sua junta de governo.

As noticias officiaes, ácerca das partidas de Arcos, reduzem-se ao seguinte:

«A partida republicana de Arcos de la Frontera, capitaneada por Carrasco, e composta de uns 300 homens, apossou-se da povoação d'Ubrique: e atacada com decisão por 110 infantes e 40 cavallos sob o commando do coronel graduado D. Emilio Gurrea, foi batida completamente e posta em fuga, separando-se em diversos grupos, ficando em poder das tropas 43 cavallos, alguns prisioneiros, armas, bandeiras e outros petrechos de guerra.»

Organisava-se uma columna para operar na Serrania da Ronda, contra os sublevados de Paterna.

De Cordova não ha despachos nas folhas de Madrid, e por conseguinte está o governo sem saber se Contreras se encontra ou não n'aquella cidade.

Parece que em Manzanares houve desordem entre o alcaide e os empregados da cadeia com os presos carlistas alli existentes, ficando dois mortos e tres ou quatro feridos.

Em Linares póde dar-se tudo por terminado, no dizer da *Gaceta*, porque bastou approximar-se uma força de cavallaria que tentava cercal-os, para os insurgentes evacuarem a aldeia, levando uns 16 a 18:000 duros. São perseguidos por forças do regimento de Farnesio.

Esta noticia do *Imparcial*, á cerca de Linares, é curiosa:

«O alcaide de Linares, que está com os sublevados, segundo o ouvimos, esteve ha poucos dias em Madrid a solicitar 400 carabinas para sustentar a ordem e auctorisação para contrahir um emprestimo consideravel.»

Em Jaen havia symptomas de agitação.

A *Correspondencia* não está com rodeios, e diz que se julga que o general Contreras se tenha juntado com os insurgentes de Linares, apesar de não haver dado que o confirme.

As noticias officiaes de Murcia são as seguintes:

«Os insurgentes federaes da provincia de Murcia, que em crescido numero, e aproveitando a saida para a serra de uma columna que se formou n'aquella cidade, penetraram n'ella por só restar escasso numero de soldados, foram não obstante repellidos com bravura, sem que podessem passar do bairro extramuros á ponte. Reforçado o commandante militar d'aquelle ponto, coronel D. Benito Rubido com a columna Aldanese, composta de uns 300 homens, tomaram-se-lhes todas as suas posições, sendo batidos completamente e arrojados da cidade, deixando em poder das tropas algumas armas, bandeiras e prisioneiros. Chegado depois o batalhão de caçadores

de Barcelona fez 50 prisioneiros, e está aquella população completamente tranquillisada, dispondo-se forças convenientes para a perseguição e completa extincção d'essa insurreição.»

Na lucta parece que houve muitas desgraças: o «Imparcial» calcula-as n'um capitão do exercito, um guarda civil e oito paisanos mortos.

As communicações com Bejar estão ainda interrompidas, e por conseguinte não é possivel saber quem tem razão ácerca do estado d'aquella cidade, se os amigos do governo, que o dão por satisfatorio, ou os adversarios da situação, que o suppõem de toda a gravidade.

O chefe que commanda a columna de Alba de Tormes, fez prisioneiros mais sete dos republicanos sublevados nos arredores de Valencia.

Na praça Mayor de Valladolid chegaram a formar-se alguns grupos, mas excitados a retirarem-se pelas auctoridades, com a cooperação de varios guardas, dispersaram-se aquelles sem resistencia.

As partidas de Pedrola e Gallur dissolveram-se.»

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 O ABAIXO ASSIGNADO, immensamente penhorado pelas numerosissimas demonstrações de interesse, que recebeu por occasião do prematuro fallecimento de sua prezada sobrinha a viscondessa de Loureiro, vem por este modo protestar a todas as pessoas que o obsequiaram, o seu profundo reconhecimento.

A consternação em que esse acontecimento, e outros que se seguiram, o pozeram, deram causa para que só agora, e só por este meio, possa manifestar a sua gratidão.

Vizeu 30 de Novembro de 1872.

Francisco Antonio da Silva Mendes.

CONCURSO

2 POR DELIBERAÇÃO da Commissão Administrativa do hospital da Misericordia de Leiria, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar do dia 24 do corrente, para o logar de pharmaceutico privativo do mesmo hospital, com o ordenado annual de 160$000 réis; devendo os concorrentes dirigir, dentro do prazo do concuro, os seus requerimentos ao presidente da commissão, acompanhados dos documentos seguintes: — 1.º Approvação de exame de pharmacia: — 2.º Attestados do seu bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parocho da sua freguezia, camara municipal, e administrador do concelho da sua ultima residencia: — 3.º Certidão de folha corrida: — 4.º Documento que prove não ter pharmacia propria, nem administre outra alheia.

As obrigações do pharmaceutico, são: — Manipular os medicamentos para o hospital e todos os annexos ao mesmo. Permanencia, na pharmacia nas horas do dia. O hospital dá quarto dentro do estabelecimento para o pharmaceutico residir, querendo, uma vez que não tenha familia.

Hospital da Misericordia de Leiria, 24 de Novembro de 1872.

O contador,
José Carreiro Henriques de Azevedo.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

3 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Attenção

4 A. FORJAZ precisa d'um criado de mesa, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta.

5 EXEMPLOS DE VIRTUDES CIVICAS E DOMESTICAS, colhidos na historia de Portugal, por I. de Vilhena Barbosa, socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa. Approvado pelo governo para uso das escolas.

Vende-se nas principaes lojas de livros de Coimbra. Preço 500 reis.

Pias de pedra

6 ANTONIO IGNACIO TORREIRA, da Porcariça, tem para vender duas pias de pedra, azeitadas, uma que leva mais de uma pipa, outra mais de duas pipas.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

7 O CONSELHO ADMINISTRATITO em sessão de 3 de Novembro, deliberou dirigir-se por este modo aos senhores socios honorarios, correspondentes e effectivos; bem como aos habitantes desta cidade, fazendo-lhes constar que, na noite do dia 8 do proximo mez de Dezembro, a exemplo dos annos anteriores, tem logar na casa das suas reuniões, a sessão solemne para celebrar, com a pompa devida, o anniversario da instalação da dita associação, a expensas do conselho: e bem assim que a palavra, durante e sessão, será concorrida aos primeiros oradores inscriptos para a tomarem.

Sala das sessões 29 de Novembro de 1872.

O presidente,
José de Figueiredo Pinto.

ERROS E PRECONCEITOS DA EDDCAÇÃO PHYSICA

POR

Augusto Filippe Simões

Coimbra — 1872.

8 ESTE LIVRO tem por objecto combater os erros e preconceitos vulgares que prejudicialmente se commettem na educação physica das creanças, e substituil-os pelas praticas racionaes que a sciencia recommenda. Vende-se por 400 reis nas principaes livrarias.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

10 QUEM PRETENDÊR uma ama de leite, rapariga forte e nova, dirija-se a esta redacção.

Arrendamento de boa cocheira, cavalhariça, e uma loja, na rua da Sophia.

11 QUEM as pretender, dirija-se a Francisco Lopes do Valle, no collegio de Santo Thomaz, na dita rua, 171.

Convite

12 A MESA DO GOVERNO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DESTA CIDADE, para cumprir o legado deixado pelo seu bemfeitor o Dr. José Maria de Miranda Pio, em seu testamento, ordenando que se dê mensalidade a um estudante, que, depois de ter chegado ao 1.º anno da Faculdade de Medicina não possa por falta de meios acabar de se formar, convida os estudantes do dito 1.º anno que estiverem nestas circumstancias, a apresentar os seus requerimentos documentados na secretaria da Misericordia até ao dia 15 do corrente mez de Dezembro, para assim se prover aquella mensalidade, que será de 10$000 reis durante o anno lectivo, e que continuará até ao fim da formatura dando-se aquellas mesmas circumstancias, e caso o prestacionado fique approvado plenamente nos seus actos.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de Dezembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

MANUAL PRATICO DO AGRICULTOR INDIANO

13 POR BERNARDO FRANCISCO DA COSTA. Publicou-se o 1.º volume d'esta obra, contendo a anatomia e physiologia vegetal; — descripção e uso dos agentes naturaes da vegetação e dos meios de fertilisar o sólo: — regras das sementeiras, póda, enxertia e mergulhia — descripção e cultura do coqueiro e a arte palmarica. É ornado de numerosos e interessantes gravuras, e nitidamente impresso.

Acha-se á venda na livraria Pereira, rua Augusta 50 e 52, e nas mais do costume. No Porto e em Coimbra, nas principaes livrarias. Preço 1$200 rs.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

14 PELA ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE, se faz saber, que no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos mesmos hospitaes, se hade proceder á arrematação pelo tempo de seis mezes, dos generos designados em seguida. Pão tremez — gallinhas — arroz — vacca — carneiro — aletria — marmelada — cabaço doce — ginja doce — gelea de marmello — assucar branco fino — assucar amarello — leite de cabra — leite de vacca — leite de burra — vinho tinto — vinho branco. Declara-se, que, no acto d'arrematação, se acceitam dois lanços, um contando com o pagamento pontual no fim de cada mez; outro contando com a eventualidade da demora.

Secretaria da administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, em 3 de Dezembro de 1872.

O secretario,
Herculano de Santa Barbara.

PILULAS ORFILINAS

15 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

16 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

Venda de pesos

17 FAZ-SE PUBLICO que no governo civil deste districto, se faz venda de uma porção de pesos de ferro, desde vinte kilogrammas até meio hectogramma, e de latão desde um kilogramma até uma gramma, cujos preços são os que se seguem:

Pesos de ferro

De 50	kilogrammas	3$800
» 20	»	1$500
» 10	»	800
» 5	»	400
» 2	»	200
» 1	»	100
» 1/2	»	80
» 2	hectogrammas	70
» 1	»	60
» 1/2	»	50

Pesos de latão

De 5	kilogrammas	1$800
» 2	»	900
» 1	»	500
» 1/2	»	300
» 2	hectogrammas	200
» 1	»	140
» 1/2	»	90
» 20	grammas	40
» 10	»	25
» 5	»	15
» 2	»	10
» 1	»	10

As pessôas que os quizerem comprar pódem dirigir-se á casa das aferições, que fica junto á estação telegraphica.

A quem comprar porção faz-se abatimento de 10 por cento.

Por ordem do governador civil,
O engenheiro subalterno,
José Gomes Ribeiro.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

Cobertores de lã

19 PRECISAM-SE de 60 cobertores de lã, de peso de 2 kilos, pouco mais ou menos, para as camas dos orphãos a cargo da Misericordia dessa cidade. As pessoas que quizerem fornecer aquelle numero de cobertores a peso, farão as suas propostas por escripto, dirigindo-se ao provedor da mesma Misericordia até ao dia 8 do proximo futuro mez de Dezembro.

Misericordia de Coimbra, 27 de Novembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

QUINOS

25 collecções de 6 cartões cada uma 500 reis.

J. S. Porto, largo da Feira, 52

NUMERO 2647 — SABBADO 7 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi enviada a S. M. el-rei a representação dos cidadãos do concelho de Coimbra, adherindo á que a camara municipal desta cidade havia feito subir, em Setembro ultimo, á presença do monarcha; na qual esta corporação felicitava o governo pelo seu energico procedimento, na occasião da tentativa revolucionaria contra o rei, contra a ordem publica e contra as instituições que nos regem: significando ao mesmo tempo o seu desaccordo á ideia de reunir extraordinariamente as camaras legislativas.

Este manifesto, de sincera adhesão aos principios proclamados pela presente situação politica, e de intima confiança nos actuaes conselheiros da coróa, foi assignado por 1:030 cidadãos de todas as classes, entre as quaes se conta um grande numero de professores da Universidade, abastados proprietarios e negociantes respeitaveis.

Ao expediente politico com que os partidos da opposição pretendiam desconceituar o gabinete, julgando menos fundadas as providencias que o governo empregava na occasião em que os discolos e perturbadores da ordem tramaram contra a inviolabilidade das leis, responde um grande numero de cidadãos das principaes povoações do paiz, com a mais significativa prova de confiança aos cavalheiros a quem fóra confiada a guarda e a segurança das garantias e fóros populares.

Em um paiz constitucional são justas e verdadeiramente convenientes as opposições, quando ellas se limitam a salvaguardar desveladamente a honra e a dignidade nacional, e a velar pela defensão das immunidades liberaes, a pugnar pelo melhoramento das instituições, pelos principios sagrados da justiça e das leis, pela moralisação dos povos e pelos direitos individuaes.

Estas opposições não geram discordias, tiram força da opinião; não compromettem a dignidade nacional, levantam o paiz á altura de um renome.

As opposições assim, investigam a origem dos males para os debelar, encaminham os esforços, aperfeiçoam as ideias, traçam os planos e indicam a execução.

Assim, a missão das opposições é nobre e patriotica; adquirem direito ao poder e á consideração publica.

Assim as opposições são tambem um grande e elevado poder; collaboram egualmente na conquista do progresso. São um complemento nas luctas gloriosas da civilisação.

Pelo contrario, quando ellas vivem simplesmente de expedientes, quando inventam defeitos para alarmar a opinião, quando deturpam os factos para desconceituar os adversarios, quando levantam embaraços á acção dos governos, quando incitam á revolta e promovem a resistencia, estas opposições têem o desfavor publico; e os governos a quem ellas dirigem os seus ataques, vivem e robustecem-se, cada vez mais no conceito geral.

Quando a opposição provoca os seus adversarios com expedientes de facciosismo politico, respondem estes, em grande maioria, com manifestações de confiança.

Continuam as assignaturas da manifestação dirigida ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha. Hoje publicamos as seguintes:

Commendador Raymundo Venancio Rodrigues, Lente de vespera da faculdade de Mathematica.
Francisco de Sousa Araujo, Negociante e proprietario.
João de Sousa Araujo.
Virgilio de Sousa Aravjo.
José Joaquim Coelho Porto, Proprietario.
Antonio d'Assis Teixeira do Magalhães, estudante do 4.º anno de Direito.
Antonio de Barros Coelho de Campos, estudante do 2.º anno de Direito.
Francisco Maria Roxo de Brito.
João Coelho de Sampaio.
José Antonio Vieira da Fonseca, Negociante.
Guilherme Augusto Pereira de Miranda, Presidente da Sociedade *Terpsychore.*
José Correia de Lemos, Negociante.
João Henrique de Moraes Callado, Bacharel formado em Medicina e Philosophia e proprietario.

O sr. Constantino Hernani da Fonseca Braga, notavel pianista, mais conhecido com o nome de *Hernani Braga*, residente em Lisboa, como amigo antigo do sr. Pedro Rocha, pediu que o seu nome fosse incluido nesta relação.

E manda egualmente subscrever o seu nome, *para dar testemunho publico e solemne da probidade nunca desmentida do nosso amigo Pedro Rocha*, o nosso amigo e patricio, residente em Pinhel,

Joaquim Simões Ferreira, Bacharel formado em Theologia e proprietario.

NOTICIARIO

Ainda os antigos pelourinhos — Em o numero passado não nos foi possivel dar mais desenvolvimento ao estudo acerca dos pelourinhos, o qual nos foi suscitado pela questão que a esse respeito se ventila actualmente em Elvas.

Vamos hoje fazer a transcripção do parecer dado por um escriptor muito auctorisado. O sr. Alexandre Herculano, a paginas 239 e 240 do tomo 4.º da sua *Historia de Portugal*, tratando da jurisdicção dos almotacés, diz o seguinte:

«Na legislação geral e em outros monumentos posteriores a esta epocha, iremos achar que os castigos ordenados pelos almotacés se

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXV

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

6 de Dezembro de 1185 — Morre em Coimbra D. Affonso Henriques, fundador da monarchia. Jaz enterrado em um magnifico mausoleu na egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

6 de Dezembro de 1863 — El-rei D. Luiz e sua esposa a rainha D. Maria Pia, voltando de assistir á exposição agricola de Braga, entram neste dia em Coimbra.

No pavilhão, que se havia levantado proximo da ponte de Agua de Maias, receberam SS. MM. a felicitação da camara municipal; e depois seguiram pela rua da Sophia, largo de Samsão, ruas do Visconde da Luz, Calçada, Couraça de Lisboa até á Sé Cathedral.

O pavilhão, dirigido pelo habil artista d'esta cidade o sr. José Gomes Paes, estava elegantemente construido e fazia um bonito effeito. Todo o transito, desde o pavilhão até á Portagem, se via orlado de postes embandeirados, e ligados por festões de murta e louro. Na rua da Sophia, proximo a Samsão, e no largo da Portagem, havia dois magestosos arcos; e tanto nas duas extremidades da rua do Visconde da Luz, como no meio da rua Larga se tinham collocado columnas, rematadas com tropheus e galhardetes. Por toda a extensão da rua da Sophia fluctuavam grandes e vistosas bandeiras de varias cores.

As janellas achavam-se adornadas com cobertores de damasco, produzindo tudo uma agradavel prespectiva.

A concorrencia de povo era extraordinaria. O bello tempo tinha facilitado a vinda a esta cidade de pessoas até de grandes distancias.

SS. MM. foram victoriados durante todo o transito pela cidade.

Chegando á Sé, foram os augustos viajantes recebidos pelo exm.º sr. bispo conde e cabido, seguindo-se o *Te-Deum* mandado cantar pela camara municipal. Alem de SS. MM. e sua comitiva, assistiram a este acto religioso o corpo cathedratico da Universidade, todas as auctoridades, 30 voluntarios da rainha, todos fardados, e um concurso immenso de povo de todas as classes.

Terminado o *Te-Deum* sahiram SS. MM. da cathedral e dirigiram-se para os paços da Universidade. S. M. el-rei e S. M. a rainha, foram conduzidos debaixo do pallio pela camara municipal, desde a porta da egreja até á sua residencia, sendo precedidos por todo o corpo cathedratico com as suas insignias. Atraz do pallio seguiam-se os voluntarios da rainha, e a força de infanteria 14 estacionada n'esta cidade. Tocavam a musica do regimento 14, e a philarmonica *Conimbricense*. No pateo da Universidade esperava o cortejo a força de infanteria 9, com a philarmonica *Boa-União*.

O largo da Feira, rua dos Loios e rua Larga, até ao pateo da Universidade estavam apinhados de academicos e povo, que todos davam prolongados vivas a SS. MM.

Pouco depois de terem entrado nos paços das escolas, appareceram os augustos viajantes a uma varanda; sendo por essa occasião muito victoriados pelo grande concurso de academicos e cidadãos, que enchiam o grande pateo.

Á noute illuminaram-se todos os estabelecimentos publicos, e a maior parte das casas particulares.

A alameda da rua Larga, proximo á Universidade, achava-se tambem illuminada, e em um coreto que ahi se havia armado, tocava a musica Academica.

Suas magestades dignaram-se nessa noute assistir ao espectaculo do theatro Academico. Representou-se o drama do sr. Mendes Leal, *D. Maria d'Alencastre*. O theatro achava-se completamente cheio de espectadores.

Quando SS. MM. entraram no seu camarote, tocou a orchestra o hymno real, e resoaram por todo o theatro repetidos vivas. Todos os espectadores e até as senhoras nos camarotes se achavam de pé. Em seguida o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, presidente da Academia Dramatica, rompeu os vivas a S. M. el-rei o senhor D. Luiz I, a S. M. a rainha a senhora D. Maria Pia, ao principe real, a S. M. el-rei o senhor D. Fernando, ao senhor infante D. Augusto, á Carta Constitucional, ás liberdades patrias, e á casa de Saboya, que foram correspondidos pelos espectadores. Em todos os intervallos do drama deram-se muitos vivas a SS. MM. por parte da academia e mais espectadores.

No fim do espectaculo foi chamado e applaudido o sr. Mendes Leal, auctor do drama; o que s. ex.ª agradeceu do seu camarote.

Em um dos intervallos tinham SS. MM. aceitado um refresco, que lhes foi offerecido pelo conselho da Academia Dramatica no salão do mesmo theatro.

7 de Dezembro de 1637 — D. Filippe III, em carta dirigida á camara de Coimbra, manifesta o seu desgosto pelos alvorotos d'Evora e d'outros logares, e recom-

executavam nos pelourinhos; n'esses padrões, *ou symbolos da liberdade municipal*, a que já alludimos. Esta usança remonta, porem, a tempos anteriores; porque vamos encontrar vestigios della no direito consuetudinario do seculo XIII. Nos costumes de Beja, tratando-se dos casos que tocavam á jurisdicção dos almotacés, diz-se:

«Os almotacés maiores devem (nestes casos) fazer justiça, a qual consiste em pôl-o (ao delinquente) no pelourinho, e obrigal-o a contar la de cima cinco soldos para o concelho, conservando-se entretanto alli.»

Egual disposição se lê nos costumes de Santarem e de Borba, e sabemos que pelo mesmo tempo o concelho de Vizeu estatuia provisões analogas para as contravenções policiaes, auctorisando em certos casos os almotacés para pôrem na *picóta*, (nome mais vulgar dos pelourinhos) os contraventores das posturas, devendo pagar d'alli as coimas respectivas.»

Os collegios dos orphãos e orphãs.—São dignas de se notar as reformas operadas nos collegios dos orphãos e orphãs, a cargo da Santa Casa da Misericordia.

Tem-se nestes ultimos tempos adoptado muitos melhoramentos neste importante estabelecimento.

Ultimamente está-se tratando de organisar alli uma casa de banhos para os orphãos e outra para as orphãs. Cada uma dellas terá tres banheiras para banhos geraes, quatro bacias para lavagem dos pés, e oito bacias mais pequenas para o rosto. Tudo é de marmore.

E' de muita utilidade para a hygiene das crianças esta reforma que se está effectuando em ambos os collegios.

Theses—Defendeu hontem theses em Medicina, e continua hoje a defendel-as, o nosso patricio e amigo o sr. Augusto Filippe Simões, bibliothecario da bibliotheca de Evora, e professor de introducção no lyceu da mesma cidade.

O nosso patricio ostentou n'este difficultoso acto academico os seus profundos conhecimentos scientificos, deixando satisfeito o numeroso e escolhido auditorio que assistiu a este acto.

Presidiu o lente de prima da faculdade o sr. Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

Aqui apresentamos o enunciado das theses sobre as quaes versou hontem a discussão, e os nomes dos respectivos doutores que as impugnaram:

—*Não basta a compressão mechanica das veias renaes para explicar a albuminuria na gravidez* — Sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

—*Impugnamos a opinião dos que attribuem as affecções virulentas propriamente ditas, ao desenvolvimento e multiplicação de seres microscopicos* — Sr. Dr. Manoel Pereira Dias.

—*Ao sarampo segue-se algumas vezes a phthisica tuberculosa. Tal foi a origem da que em 1871 dizimou as raparigas da casa pia de Evora* — Sr. Dr. José Epiphanio Marques.

O sr. Dr. Filippe de Quental argumentou contra a doutrina do capitulo da dissertação inaugural intitulado—*As rodas*.

Chegada—Chegaram hontem a esta cidade vindos de Evora, os srs. Fortunato Firmo da Maia, José Ramalho Diniz Perdigão, José Joaquim de Moura Amaral e Domingos Antonio Fiuza.

Estes cavalheiros vieram de proposito a Coimbra para assistir ao doutoramento do sr. Augusto Filippe Simões, a quem quizeram prestar esta homenagem de fina e particular amisade.

Doutoramento—Recebe ámanhã o grau de doutor na faculdade de Medicina o sr. Augusto Filippe Simões.

Servirá de padrinho n'esta solemnidade o sr. Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de Philosophia.

Azeite—Em razão da extraordinaria amostra da azeitona, suppunha-se que o azeite se venderia abaixo de 1$000 rs. o alqueire, chegando a haver quem o esperasse a 900 rs. Tem, porem, havido uma procura tão grande ao azeite novo, que se está actualmente vendendo em Coimbra a 1$120 rs.

Bom é isso. Se o preço fosse muito diminuto, difficilmente cubriria as despezas com a apanha e fabrico: assim já os lavradores podem obter um rasoavel interesse.

Envenenamento?—Deram hontem entrada no laboratorio chimico d'esta cidade, as visceras de uma pessoa, que morreu no julgado de Penacova, a qual se suspeita que morrera envenenada. Ainda não sabemos o nome da pessoa fallecida, porque a urgencia da remessa das visceras, em razão do seu estado de putrefacção, não deu logar a que o sr. juiz ordinario de Penacova fizesse ao juizo de direito de Coimbra o officio de remessa, com os esclarecimentos necessarios.

Festividade.—Tem nestes dias havido na egreja de Santa Cruz a novena de Nossa Senhora da Conceição.

No domingo haverá a festividade, pregando de manhã o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, e de tarde o sr. padre Antonio de Almeida Pedroso, parocho de Almalaguez.

Passagem.—Esteve em Coimbra de passagem o sr. marquez de Sousa Holstein.

Theatro academico.—Dizem-nos, que foram convidados o sr. Rosa Senior e outros artistas dramaticos, para darem algumas representações no theatro academico.

Figueira da Foz—Os ultimos temporaes produziram alguns prejuizos nas obras da barra da Figueira. Formou-se uma grande lingua de areia na margem direita do rio, junto ao paredão da praia da Fonte, difficultando a entrada e saida de navios.

Caça.—Alguns amadores da arte venatoria já tem ido á caça dos patos bravos nos paues de Foja, onde apparecem grandes bandos destas e outras aves de arribação.

Desgraça.—Communicam-nos da Louzã, que acontecera uma desgraça em um moinho pertencente ao sr. João Gonçalves de Lemos.

O moleiro descuidou-se de um seu filho, de edade de tres annos, e cahindo este na levada da azenha, morreu logo.

A sepultura de Fr. Luiz de Sousa. — O bispo de Vizeu D. Francisco Alexandre Lobo, no livro 2.° das suas obras, paginas 143, tratando do nosso insigne classico Fr. Luiz de Sousa, diz o seguinte:

«Seu corpo, sem pedra insigne ou epitaphio, foi sepultado no antecoro de Bemfica, junto aos degraus do coro. Como tão philosopho e como christão este seria certamente o seu desejo; mais eloquente e duravel epitaphio tem sem duvida nas suas obras; epitaphios nada acrescentam á felicidade dos que morrem; mas confesso que quizera alli uma campa decorosa; uma letra de ternura e de saudade; não para honra de Fr. Luiz de Sousa, mas para mostra de reconhecimento, e para honra dos frades de S. Domingos de Portugal.»

Anniversario.—O dia 1 deste mez, anniversario memoravel da nossa independencia, foi festejado com grande regosijo e solemnidade nas principaes povoações de Portugal, sobresahindo nesta gloriosa e patriotica commemoração as cidades de Lisboa e Porto.

Caminho de ferro da Beira.—A camara municipal de Miranda do Corvo pediu ao governo para que, a directriz do caminho de ferro da Beira seja pelos concelhos de Miranda do Corvo, Louzã, Goes, Arganil, Taboa, Oliveira do Hospital, Cêa e Goureia.

No mesmo sentido representou a camara de Arganil.

Professores d'instrucção primaria.—Sendo em muitos casos dispendioso e incommodo aos professores de ensino primario ir ás capitaes dos districtos a que pertencem as escholas em que são providos, a fim de satisfazerem a formalidade legal do juramento; e facultando o art. 224.°, n.° XII, do codigo administrativo, que os governadores civis deleguem a attribuição que pelo mesmo artigo e numero lhes compete de tomarem juramento aos funccionarios publicos: foi ordenado pelo ministerio do reino aos governadores civis, que em vista da conveniencia de se facilitar aos empregados de que se tracta o exacto cumprimento daquella condição essencial e indeclinavel, auctorisem os administradores dos concelhos de fóra da capital do respectivo districto a deferirem o competente juramento, conforme as disposições do decreto de 5 de Março de 1856, aos professores primarios que se apresentarem perante elles a tomar posse das cadeiras para que forem despachados.

Expostos.—Os engeitados curavam-se antigamente nos hospitaes. El-rei D. João 3.° em carta de 3 de Abril de 1536, ordenou ás camara de Coimbra, que os engeitados, lançados á porta do mosteiro de Santa Cruz, não fossem por este criados, mas pelo hospital da misericordia.

Rei lavrador.— E' sabido, que El-rei D. Diniz foi um dos monarchas portuguezes, que mais decidida protecção prestou á agricultura. Costumava dizer que os lavradores são os *nervos do estado*. Este soberano mandou proceder a grandes plantações de arvoredo, ao enxugo de pantanos, ao roteamento de extensos baldios, á roça de muitas brenhas e matagaes, e concedendo sempre aos lavradores importantes isempções e privilegios.

A tão desvelada protecção deste magnanimo principe, o povo portuguez correspondeu com grande enthusiasmo, concedendo-lhe o honroso titulo de *rei lavrador*. D. Diniz foi tambem zeloso cultor das letras, o que lhe valeu o não menos digno appellido de *pae das musas portuguezas*.

---

menda aos vereadores que respondam á proposta do conde do Prado, e do juiz do povo e casa dos vinte e quatro de Lisboa, ácerca dos meios de recuperar as conquistas.

7 de Dezembro de 1863 — N'este dia, de manhã, dignou-se S. M. el-rei o senhor D. Luiz, convidar para o seu almoço a commissão academica, a commissão dos festejos, e a commissão da Academia Dramatica.

Na mesma manhã foram SS. MM. ao magnifico templo de Santa Cruz. Os regios visitantes eram acompanhados pela sua comitiva, e pela camara municipal, bispo conde, reitor da Universidade, governador civil e demais auctoridades, e visconde de Santo Antonio, commandante da 2.ª divisão militar.

Depois de fazerem oração na capella do Sacramento, dirigiram-se á capella mor, onde se acham os tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I. D'ahi foram ver a sachristia, santuario e coro da egreja.

Á porta do templo tocava a philarmonica *Conimbricense*, e no claustro proximo do santuario, tocava a philarmonica *Boa União*. O largo de Samsão, e todo o templo estavam cheios de povo, que queriam ver SS. MM.

Pelo meio dia teve logar na sala dos capellos a solemne distribuição dos premios academicos.

N'este acto seguiu-se em tudo o determinado no programma.

Estando presente sua magestade el-rei, corpo cathedratico, auctoridades, e um grande concurso de academicos e outras pessoas, fez o sr. reitor da Universidade uma allocução, agradecendo a SS. MM. a honra da visita, que fizeram á Universidade, e da assistencia de S. M. el-rei á distribuição dos premios, estimulando os alumnos com o valor d'este acto e das sciencias. Em seguida o sr. Dr. Francisco de Castro Freire recitou outro discurso sobre o mesmo assumpto.

S. M. el-rei recitou depois uma allocução.

Concluida a allocução, distribuiu S. M. el-rei os premios aos academicos, a quem estavam destinados, e que se achavam presentes, com o que se terminou esta apparatosa solemnidade.

Passado pouco tempo foram S. M. el-rei e S. M. a rainha felicitados na sala do docel pelas exm.as sr.as viscondessa de Maiorca, D. Maria da Natividade Guedes, D. Maria Isabel de Mello, D. Ludovina Amelia da Silva Carvalho, D. Maria Amelia Soares d'Albergaria Cabral, D. Maria da Conceição Osorio Pereira Cabral, D. Maria do Carmo Osorio, e D. Luiza Furtado de Paiva Pinto.

Egualmente felicitaram SS. MM. o corpo cathedratico da Universidade, a commissão academica, cabido, mesa da Santa Casa da Misericordia, commissão do corpo commercial, voluntarios da rainha, sociedade dos artistas, monte-pio conimbricense, monte-pio da imprensa da Universidade, philarmonica *Boa-União*, e direcção do theatro D. Luiz I.

Por occasião da felicitação dos voluntarios da rainha, respondeu S. M. el-rei ao sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, hoje visconde de Monte-São, para o transmittir aos seus camaradas, que muito lhe apraziam os comprimentos dos restos do bravo regimento de voluntarios, que tantos serviços havia prestado á causa da liberdade; que desejava ver-se sempre cercado d'estes veteranos, restos de uma falange, que fôra sempre tão cara a seu avô e a sua mãe; e que jámais esqueceria os seus serviços á patria.

Depois de S. M. el-rei responder á felicitação da academia, o sr. Mendes Leal dirigiu-se ao membro da commissão o sr. Vieira de Castro, a abraçal-o e comprimental-o.

Ás quatro horas da tarde teve logar no Jardim Botanico o jantar dado pela mocidade academica a 150 pobres. Foi este um acto que muito agradou a todos e que mereceu geraes louvores.

Tinham alli sido collocadas duas grandes mesas, que se achavam muito bem ornadas com grandes vasos de flores. Viam-se por toda a parte numerosos festões e bandeiras, fazendo tudo uma vista pittoresca.

Sentados que foram os 150 pobres, começaram a ser servidos de um abundante jantar por muitos academicos, sendo este acto caritativo presenceado por um grande concurso de povo.

A musica de infanteria 14, e as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocavam alternadamente, tornando com os seus harmoniosos sons mais agradavel esta reunião academica e popular.

Quando os pobres estavam quasi no fim do jantar, appareceu S. M. el-rei no Jardim Botanico, tendo ido a pé desde os paços da Universidade, e rodeado de uma innumeravel multidão de povo.

Chegando ao local do jantar andou S. M. em volta das mesas, tomando assim parte no festim dos pobres, e sendo nessa occasião muito victoriado por milhares de pessoas de todas as classes, que alli se achavam.

A commissão que promoveu esta louvavel festa da caridade, foi composta dos academicos os srs. José Pereira Pinto dos Santos, Manoel de Oliveira Chaves e Castro, José de Mendonça Cardoso Lemos e Mello, Francisco Augusto Lobo Castello Branco, Manoel Ferreira da Silva, e Thomé de Brito Pinto e Albuquerque.

S. M. el-rei percorreu depois todo o Jardim Botanico, recolhendo-se em seguida aos paços da Universidade.

S. M. el-rei dignou-se convidar para o seu jantar a dois dos academicos premiados por cada faculdade.

Em a noute do mesmo dia houve espectaculo gratuito no theatro de D. Luiz I, assistindo SS. MM. nos dois primeiros actos.

A companhia dos meninos florentinos cantaram, acompanhados pela orchestra, o hymno de S. M. el-rei, e o hymno italiano, conservando-se durante este acto todos os espectadores de pé. Seguiu-se a comedia drama as *Cartas do Conde Duque*, havendo no intervallo do primeiro para o segundo acto um bailado pela companhia dos meninos florentinos, e terminando o espectaculo por outro bailado pela mesma companhia.

Quando SS. MM. appareceram no camarote foram victoriados pelos espectadores, e do camarote da direcção do theatro, o sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria entoou os vivas a S. M. el-rei o senhor D. Luiz I, a S. M. a rainha, ao principe real, a el-rei o senhor D. Fernando, e á Carta Constitucional.

Antes de sahirem do theatro houveram por bem SS. MM. aceitar um chá, offerecido pela direcção do mesmo theatro.

Durante o espectaculo tocaram á porta as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

Tanto o theatro Academico, como este theatro de D. Luiz I, haviam sido interiormente muito bem ornados com festões e emblemas das casas de Bragança e Saboya.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Noivado.—Diz o *Diario da Tarde*, que antigamente faziam-se só fontes de ouro, e agora fabricam-se até leitos do mesmo metal. O vice-rei do Egypto encommendou um leito de ouro massiço, que quer offerecer á seu filho, como presente de noivado.

Morte de Greeley—Diz o *Diario de Noticias*, que Horacio Greeley nascera em Amherst em 3 de Junho de 1811; entrou aos 14 annos para aprendiz de typographo em Vermont. Esteve alli durante 5 annos estudando sem interromper os seus trabalhos como artista, e com uma vontade de ferro conseguiu completar a sua educação e depois de mil vicissitudes encontrou-se em Nova-York com um pequeno capitel e começou a trabalhar com todas as suas faculdades para a fundação do jornalismo barato.

Fundou varios jornaes, sendo o ultimo a *Tribuna*, que pela independencia dos seus principios e a boa redacção adquiriu rapida popularidade.

Calumnia.—O nosso collega do *Districto de Aveiro* diz o seguinte:

«O correspondente do *Commercio do Porto*, que aspira a passar por sizudo, veiu delatar ha dias o mysterio de uma entrevista que houvera proximo a Coimbra de alguns chefes do partido miguelista, e na qual se apresentara um personagem influente do partido liberal com uma patente do principe D. Miguel, conferindo-lhe a direcção do seu partido em Portugal.

Veiu depois em reforço o *Diario Popular*, referindo-se ao mesmo mysterio, e fallando do individuo com tal clareza de circumstancias, que se via bem a quem pretendia dirigir-se, posto que se lhe não pronunciasse o nome.

Escusado é dizer que tudo isto não passa d'uma miseravel calumnia contra um homem que, pelo muito que vale, lhes faz sombra a todos. Não podem assacar-lhe factos que comprometiam a probidade do seu caracter, não se atrevem a negar-lhe a superioridade da intelligencia, vêem com invejosa animadversão, crescer a simpathia e o respeito pelo seu nome; recorrem por tanto a estas atoardas ridiculas, em que não acreditam senão os parvos, mas que podem assim mesmo deixar prevenida muita gente de boa fé.

E ainda assim não ousam escrever-lhe o nome. O systema é mais infame, o veneno é mais subtil. Indicam os pontos que o podem tornar conhecido, e á falta de prespicacia de alguns, suprem-se a elles, dizendo baixinho ao ouvido de todos que encontram, o nome da pessoa a quem se referem, para que o boato circule, e elles fiquem livres da responsabilidade, e o accusado não possa defender-se e desmascaral-os.

A nós não nos surprehendeu o estranho mysterio. Já aqui, entre o povo, se propalára a mesma infamia, com circumstancias identicas, durante a ultima eleição em que foram candidatos por este circulo os srs. Luciano de Castro e Dias Ferreira. Apontavam-se os nomes dos concorrentes á reunião, citavam-se entre outros de que nos não recordamos, o do sr. Francisco de Lemos, de Condeixa, e referiam-se tambem os promenores da carta patente, da recusa d'alguns cavalheiros em aceitar por chefe um antigo liberal. A mesma edição precisamente do mysterio do correspondente do *Commercio*.

O que nos surprehende é que levasse tantos mezes a chegar a Lisboa uma cousa que aqui sabiam e afiançavam sempre em segredo, se entende, tantos partidarios do sr. Luciano de Castro. A nós nos vieram alguns pobres eleitores perguntar se isso tinha alguns visos de verdade. Nós ligamos-lhe então a mesma importancia que hoje nos merece, e desprezamos agora. Chegou até a varrer-se-nos da memoria.

Reapparece agora nos jornaes da opposição, com apparencias sybilinas, proprias para avolumar-lhe o horror. Commente o facto quem quizer. As illações deixamol-as ao bom senso publico. A accusação é d'estas que se não levantam da lama, em que nasceram, e onde devem morrer. Mas ha em tudo isto um symptoma que não deve passar desapercebido, e uma triste moralidade, que todos facilmente descobrem.

Ou todos os homens de bem hão de congregar-se para banir da nossa imprensa este vilissimo systema de abocanhar a reputação d'aquelles que são nossos adversarios politicos, ou ninguem lucrará em ser honesto, porque por mais puro que seja, será confundido com os tratantes e corruptos na apreciação apaixonada dos jornaes.

Pode ser ainda outra a consequencia: desacreditar-se a instituição e ninguem mais dar credito ao que a imprensa escreve. É talvez o mais certo. É seguramente o mais deploravel. Mas para isso trabalham, com grande affan, todos os miseraveis, porque chegado esse tempo contam elles, senão com a impunidade, com o descanso que agora lhes não permitte a vigilancia da imprensa illustrada e sisuda.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 4 do corrente o seguinte:

«O sr. ministro da fazenda continua no estudo da reforma da actual lei do sello, e como na secretaria não lhe é possivel occupar-se deste objecto, que é importante, tem tido algumas conferencias em sua casa, á noute e até tarde, com os srs. directores dos proprios nacionaes e contribuições directas, os srs. conselheiros José Luciano de Castro e Gonçalves de Freitas.

Hontem reuniu-se a commissão de revisão do projecto do codigo do processo, trabalho de incontestavel merito, devido ao estudo e a pratica do distincto advogado o sr. Alexandre Seabra.

O sr. Antonio Alves da Fonseca e Andrade, o primeiro membro da commissão e o segundo secretario, ficaram encarregados de fazer juntos uma revisão geral do projecto, segundo as indicações apresentadas durante a discussão do mesmo, e que se encontram nas respectivas actas.

Os dois cavalheiros trabalham assiduamente sobre este objecto, e empenham-se em concluir o seu exame, de modo que o projecto possa ser apresentado ao parlamento na proxima sessão.

Parece, que as difficuldades com que tem luctado a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes de norte e leste, aggravaram-se ultimamente de uma maneira consideravel, em consequencia de uma sentença que contra ella lavrou o tribunal commercial do Sena.

Ouvi que os portadores de obrigações aos quaes a companhia deve valiosas sommas, demandaram-n'a, obtendo sentença favoravel. Da sentença appellou a companhia, mas tudo faz receiar que ella seja confirmada, porque é innegavel o direito dos auctores.

Disse eu ha dias que a camara municipal de Lisboa havia resolvido a questão de preferencia dos pedidos de concessão para o estabelecimento de um caminho de ferro americano; mas não fui bem informado, por quanto a camara não decidiu ainda este negocio definitivamente.

Creio, porem, não haver duvida no accordo a que chegaram os srs. Cordeiros e Mello e Faro para a construcção e exploração do caminho de Lisboa a Belem, como noticiei.

Reuniu-se hoje o conselho director dos trabalhos preparatorios da exposição internacional de Vienna d'Austria. Não consta que se occupassem de assumpto de maior monta, visto que o governo ainda não resolveu a proposta relativa ás collecções officiaes, acompanhadas dos respectivos esclarecimentos, de productos agricolas do paiz! E nós estamos em Dezembro, e o tempo vai passando, e depois quando o governo tornar a lembrar-se da exposição, hade custar mais caro ao paiz o que então se fizer!

A «Gazeta dos estrangeiros», de Vienna, na sua secção relativa á exposição universal, dando noticia da chegada de diversos commissarios estrangeiros, annuncia a sahida proxima do sr. conselheiro Fradesso da Silveira para Portugal. Effectivamente s. ex.ª já se acha em viagem para Lisboa, tendo-se demorado um dia em Bruxellas.

O mesmo jornal diz com toda a exactidão qual o espaço alugado a Portugal no palacio da exposição.

E' o seguinte: na galeria do Palacio da Industria, 510 metros quadrados.

Na nave de agricultura do oeste, para os productos dos grupos 2 e 4, 34 metros quadrados. No palacio das bellas-artes, 116 idem.

No pavilhão do commercio universal, uma superficie horisontal de 6 metros quadrados e uma superficie de parede de 12 metros.

No pavilhão das creanças, 30 metros quadrados de superficie horisontal.

Na rotunda, uma superficie horisontal de 220 metros quadrados.

No parque, aproximadamente, 1:200 metros quadrados.

Isto demonstra que o sr. conselheiro Fradesso da Silveira alcançou largas concessões para Portugal, e que foi mais feliz do que outros commissarios. O Japão que havia pedido 4:000 metros, apenas obteve 400, e com muitos outros paizes succedeu o mesmo.

Que triste cousa será, se depois de alcançarmos espaço não tivermos com que preenchel-o!

Hoje decidiu-se no Supremo Tribunal Administrativo (antigo conselho de estado) uma questão importante.

Tractava-se de fazer suspender o concurso aberto pela camara municipal de Melgaço para o provimento do logar de cirurgião do partido que a mesma camara mandou annunciar no *Diario do Governo*.

O tribunal resolveu pela suspensão até que se resolvam os recursos pendentes sobre o mesmo objecto.

A minuta do recurso é trabalho do sr. visconde de Moreira de Rey, e ouvi que é escripto vigoroso e vehemente.

Vem hoje no *Diario do Governo* o decreto auctorisando a Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company Limited a estabelecer um segundo cabo submarino entre Lisboa e a Inglaterra. O segundo cabo poderá tocar em outro porto da Galliza. E' fixada em 1 franco a taxa do tranzito de Portugal para os telegrammas destinados a Hespanha ou delles procedentes, e para os mais que forem transmittidos pela linha de Villa Real a Lisboa, e em 1 fr. 50 a taxa do transito de Portugal para todos os outros telegrammas, qualquer que seja o seu destino ou procedencia, segundo as disposições da convenção de Roma.

Foi nomeado almoxarife da Tapada, Calvario e Queluz, o sr. Antonio Tavares de Almeida, filho do antigo almoxarife fallecido ha dias.

Refere o *Diario de Noticias* que desappareceram de Setubal os emigrados hespanhoes que alli estavam internados, não obstante ter redobrado ultimamente a vigilancia policial a que estão sujeitos os diversos emigrados em Portugal, em consequencia dos ultimos movimentos do reino visinho.

Acrescenta que a vigilancia em toda a fronteira portugueza por parte das nossas forças dispersadas por toda a linha d'ella tem sido rigorosa, devendo-se a isto não ter podido passar para Hespanha pela linha um troço de gente emigrada do brigadeiro Pozas.

O Banco de Portugal propõe dispensar outros privilegios ficando com a emissão de notas, e podendo desde 1874 em diante, elevar sem licença do governo a taxa do desconto conforme as necessidades do mercado. O banco promptifica-se a emprestar ao governo 1000 contos de reis a 6 p.c., não podendo ser elevado o juro deste emprestimo. Mais tarde serão estabelecidas succursaes em Coimbra, Evora e Faro.

O governo allemão resolveu não mandar á exposição de Vienna cousa alguma que se comprehenda na nomenclatura de armas, petrechos de guerra, ensino e organisação militar.

O sr. visconde do Ervedal, diz o *Jornal da Noite*, mandou vir de Madrid um bonito velocipede. É um elegante carrinho de quatro rodas com logar para duas pessoas. Na frente está o machinismo e sobre elle assentam dois selins, onde vão montados os criados que fazem girar o carrinho. Na trazeira ha logar egualmente para outro criado ir ajudando os primeiros.

Deve ser bastante commodo este novo meio de locomoção, e sobretudo muito rapido em caminho plano.

Hoje o espectaculo em S. Carlos é todo novo. Canta-se a «Norma», uma das operas em que melhor canta madame Fricci. Debuta a sr.ª Gulli, escripturada para substituir a sr.ª Trafford. O tenor Gulli faz a parte de Polião, e o baixo Castelmary a de Oroveso.

É tambem a primeira representação de um *divertissement* em que tomam parte a primeira bailarina e o primeiro bailarino.

Banco de Portugal—Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que se verificou no dia 4, a annunciada reunião da assembleia geral do Banco de Portugal, para lhe ser presente o accordo a que a sua direcção chegou com o governo a fim de ser prorogada a existencia d'aquelle estabelecimento de credito até ao anno de 1900.

Na reunião estiveram perto de 200 accionistas, que decidiram nomear uma commissão para estudar as condições do contracto e sobre ellas dar o seu parecer.

Esta commissão ficou composta dos srs. duque de Palmella, Carlos Bento da Silva, José Joaquim dos Reis e Vasconcellos, João Rebello da Costa Cabral, Custodio Rebello de Carvalho, Francisco Maria da Silva Torres, Antonio José Pereira Serzedello Junior, Henrique de Barros Gomes e Manoel Antonio de Seixas.

Como já está dito, o banco sujeita-se desde já, isto é, antes de findar o prazo dos seus privilegios, a pagar a contribuição industrial respectiva, e que está calculada pouco mais ou menos em 40 contos de reis annuaes.

Continua a hypotheca tacita para os creditos existentes até ao prazo por que seja prorogado o registo que a lei determina, acabando o privilegio logo que acabe a prorogação, ficando os futuros creditos sujeitos á lei commum.

O banco põe á disposição do governo a quantia de mil contos de reis, ao juro de 6 por cento. Na contribuição que o banco terá a pagar não serão contados os interesses d'este emprestimo.

Até ao fim do anno de 1874, obriga-se o banco a estabelecer pelo menos 3 succursaes, sendo uma em Coimbra, outra em Evora, e outra em uma cidade principal do Algarve, conservando-se a caixa filial que existe no Porto.

A taxa do juro fica fixada em 5 p.c. até 1876, e só poderá ser elevada, como até agora, com consentimento do governo. D'aquella epocha em diante, o banco terá liberdade de elevar a taxa de desconto, segundo as circumstancias extraordinarias do mercado. Se depois de 1876, o governo não tiver levantado toda a quantia dos 1:000 contos, aquelles supprimentos que fizer estarão sujeitos á taxa do dia em que se realisar o contracto; mas se todo o emprestimo estiver completo, o governo não pagará mais do que os 6 p. c. de juro, embora a taxa seja mais elevada.

Até 1876 o banco continuará a receber os depositos judiciaes, administrativos e de fallencias, e tambem depois d'aquelle prazo, em quanto não houver lei que determine o contrario.

Por estas concessões, o banco pede a continuação do exclusivo de emissão de notas até 1900, no districto administrativo de Lisboa.

Eis as condições do accordo, que já foram approvadas pela direcção e pelo governo. E' provavel que o sejam tambem pela assembleia geral, faltando depois para se tornarem validas e legaes a sancção do parlamento.

Por emquanto nada se sabe dos outros bancos e companhias que se consideram com privilegios e encargos, com relação ao accordo com o governo.

Este assumpto ha de ser tratado na camara, e cremos que largamente.

Movimento carlista e republicano em Hespanha. — Diz o *Diario de Noticias* que o coronel carlista Camals surprehendeu os voluntarios de Algaire, apoderando se de 83 armas, munições e patronas.

Varias folhas de Madrid fallam de boatos assustadores com respeito á alteração da ordem na Catalunha e Vascongadas.

A «Igualdad», folha federal, diz que o chefe Carrasco tem augmentado a sua guerrilha, e a vae organisando.

O mesmo jornal diz que D. Waldo Romero Quinones estava á frente de mais de 1:000 homens em Slobregal.

Em Alcalá de Chisvert houve uma sublevação carlista; os caçadores de las Navas, mandados pelo general Baldrich, destroçaram os revoltosos, fazendo-lhes 16 prisioneiros, e matando-lhes o irmão da cabecilha Cucala.

A partida carlista de Canals voltou á provincia de Catalunha, repassando a ponte de Alfarraz.

Diz uma folha republicana de Saragoça, que n'aquelle districto se haviam levantado algumas guerrilhas federaes.

Na noite de 2 tomaram-se grandes prevenções militares em Madrid.

De Caceres dizem que reinava grande agitação nos povos da margem direita do Tejo, assegurando-se que as partidas formadas nos arredores de Plasencia tinham mais de 500 homens.

De Granada saiu no dia 29 uma partida carlista composta de 80 homens.

Em Sevilha foi preso o deputado provincial D. Juan Carrero; em Puerto Real tambem foram presos ao sair do Casino D. Ricardo Barra e D. Miguel Mendonza.

Os republicanos de Linares quando entraram em Ubeda, marcaram com cruzes as portas das casas de muitos habitantes.

Saiu de Madrid para Ciudad Real um batalhão da caçadores.

Os carlistas destruiram uma ponte e causaram dois descarrilhamentos na linha de Tarragona.

Dizem de Alava que a partida federal que saira de Bilbau foi batida, deixando 44 prisioneiros, armamento Remington, munições, bornães, cornetas, etc., em poder da tropa.

Em Baeza foram tomadas 100 espingardas e 149 baionetas pertencentes aos sublevados.

Appareceram nas immediações de Figueras 500 carlistas.

Lê-se no *Noticero*, de Murcia: «O chefe dos sublevados, Galvez Arce, intimou por meio de um officio com o sêllo da republica federal, o governo da provincia a render-se, ameaçando-o de que se se não entregasse no prazo de uma hora lançaria fogo ao edificio.»

Estava restabelecido o socego em Malaga á data das ultimas noticias, mas o panico era immenso, fugindo extraordinario numero de familias da cidade por mar e por terra.

A partida carlista de Mañero com 150 homens entrou em Rivarroja, saindo depois para Almutrel, Tarragona.

Em Gironda, a um quarto de legua da fronteira portugueza, foi alterada a ordem.

Assumptos do dia—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Tem-se discutido em conselho de ministros o incidente occorrido em Macau entre o governador da colonia e o sr. Magalhães, redactor do *Oriente* e cirurgião militar, e de que tanto se tem occupado toda a imprensa.

Assegura-se que o governo não approva o procedimento do sr. visconde de S. Januario, mas que ao mesmo tempo reconhece a necessidade de adoptar providencias tendentes a castigar as graves offensas e ataques dirigidos nestes ultimos tempos contra a auctoridade superior da colonia, com o fim de desprestigial-a, enfraquecel-a e excitar contra essa entidade os resentimentos da população chineza, e que se procurará reprimir tão graves abusos, sejam quaes forem os individuos em quem recaia a culpa, funccionarios ou não.

—Foi mandada dissolver a commissão dos trabalhos para a exposição de Vienna d'Austria, no grupo decimo sexto, *Arte militar*. Foram passadas guias aos officiaes que a compunham. Parece que vão ser nomeados alguns industriaes para a commissão central.

—A secção encarregada de tratar da exposição da marinha dirigiu ao sr. marquez de Avila e de Bolama, um relatorio indicando o modo por que entende que deve proceder-se á referida exposição.

—Terminou hontem no conselho geral das alfandegas, a discussão do projecto de reformas das pautas. A seguinte sessão é destinada á revisão do referido projecto.

—Parece que serão mandados internar nas ilhas os emigrados hespanhoes que não quizerem seguir para França ou Inglaterra.

—O governo de sua magestade desejou ouvir a opinião do conselho escolar da escola medico-cirurgica de Lisboa, ácerca da edificação do novo hospital no Alto de Santo Amaro, a fim de que aquelle estabelecimento seja subordinado ás exigencias da sciencia.

—Deve chegar a Lisboa no dia 10 do corrente a commissão nomeada pela associação commercial da cidade de Coimbra para apresentar ao sr. ministro das obras publicas a representação, que os nossos leitores já conhecem, pedindo que, quando houver de construir-se a projectada linha ferrea da Beira, seja adoptado o traçado do sul, ou se estabeleça o ponto de partida em Coimbra, como a terra que por muitas razões deve ser a preferida.

As camaras de Ceia, Goes e Arganil tambem vão enviar suas representações ao governo.

A commissão conimbricense é composta dos seguintes cavalheiros: Francisco Pedro da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Joaquim Martins da Cunha, Joaquim Augusto de Carvalho Santos e Paulo José da Silva Neves. A representação da camara de Ceia diz que os concelhos de Miranda do Corvo, Louzã, Arganil, Oliveira do Hospital e Gouveia têem grande superioridade sobre os demais da provincia em agricultura, commercio, industria e população.

—Veiu hontem publicada na folha official a carta de confirmação e ratificação do tratado de commercio e navegação, assignado em Lisboa entre o rei de Portugal e o imperador da Austria.»

Theses.—Terminou hoje o sr. Augusto Filippe Simões o seu acto de conclusões magnas.

As theses discutidas foram pela sua ordem as seguintes:

Pela excitação dos nervos vaso-motores se explicam todos os effeitos da digitalis—Foi arguente o sr. Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Bote.

A contracção muscular produz calor, o qual em parte se transforma em trabalho mechanico.—Foi arguente o sr. Dr. Manoel da Costa Allemão.

A observancia rigorosa das medidas preventivas, póde preservar Portugal da invasão da peste, cholera e febre amarella.—Foi arguente o sr. Dr. João Jacintho da Silva Correa.

Na explicação das percepções visuaes preferimos com Helmholtz, a theoria empiristica ou das projecções á theoria nativistica ou dos pontos identicos.—Foi arguente o sr. Dr. Raymundo da Silva Motta.

O auditorio continuou hoje a ser selecto e numeroso, comparecendo a maioria do corpo docente e da academia.

Missa do gallo.—Em a proxima noute do Natal, haverá missa do gallo na sé cathedral desta cidade. Alem da illuminação a cera dos altares, será o templo illuminado a gaz.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 Sebastião Bernardes e sua mulher Lucinda Augusta, extremamente penhorados com todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua prezada e nunca esquecida filha á sepultura, protestam a todos eterno reconhecimento e gratidão, expecialisando o sr. José Antonio Lucas, padrinho da finada, que não se poupou a esforços até á sua ultima morada, o reverendo parocho da freguezia de S. Bartholomeu e a Philarmonica Boa-União.

Coimbra 6 de Dezembro de 1872.

CRIADO

2 Quem precisar d'um criado, que sabe bem de cozinha e que tem boas abonações, dirija-se á rua dos Fangas, n.º 55, no Correio Velho.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

3 É unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; —Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Attenção

4 A. Forjaz precisa d'um criado de mesa, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta.

Missa de musica á Senhora da Conceição

5 O director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, aproveitando estar a egreja de Santa Cruz magestosamente ornada, mandará cantar uma missa á Senhora da Conceição, protectora do seu collegio, no dia 12 do corrente.

Pias de pedra

6 Antonio Ignacio Torreira, da Porcariça, tem para vender duas pias de pedra, azeitadas, uma quê leva mais de uma pipa, outra mais de duas pipas.

7 Assim como muitos vem á imprensa para accusar e tirar desforço de acções mal cabidas, eu que me prezo de ser apostolo da verdade, quero fazer soar pelas mil bocas da fama, um facto que sendo justo em si, mostra que ainda na mais humilde choupana, se aninha a honra e probidade, moeda já muito rara no nosso paiz.— A homens mal intencionados e que pouco ou nada sabem o que é ser honrado, mais cedo ou mais tarde o braço da justiça os alcança, lançando-lhes nas faces o labeo de calumniador e mesquinho, como ha pouco succedeu á esse sr. Lemos, guarda rural dos campos de Maiorca.

Querendo tirar partido do logar que occupa, tornando-se temivel pelos actos despoticos que tem praticado, achou agora como se costuma dizer, um filho d'uma velha que o ensinou; ahi está para pagar as custas do processo d'uma denuncia falsa que deu; veja o sr. Lemos que a justiça de Maiorca não é de mouro, como lhe chamava; veja como ella o castiga; veja que o honrado juiz eleito não vendeu a sua consciencia.

A elle pois damos os nossos agradecimentos, não na justiça que nos assistia; mas por vermos não nos illudiamos na apreciação que fizemos do seu honrado caracter: a este sim podemos estender a nossa mão calosa, mas honrada, aquelle só desprezo nos merece: as suas ameaças desprezamol-as, porque temos por pharol a justiça, por divisa a verdade.

Ereira 1 de Dezembro de 1872.

Miguel Henriques.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

9 Este estabelecimento acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

QUINOS

25 collecções de 6 cartões cada uma 500 reis.

J. S. Porto, largo da Feira, 52

11 A contar da data de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, quando seja acompanhada de instrucções estampadas em tinta vermelha, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a. Consequentemente a farinha é um pouco mais escura, porem tambem muito melhorada no seu sabor, e tem mais a vantagem addicional de economisar tempo e trabalho aos criados. Para as pessoas, em viagem ou que não tem cozinha, temos preparado os **Biscoitos de Revalesciere,** aos mesmos preços.

SAUDE A TODOS—75.000 CURAS EFFECTUADAS

Pela deliciosa farinha hygienica chamada

REVALESCIERE DU BARRY DE LONDRES

Cura radicalmente as más digestões (dispepsias) gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, palpitações, diarrhea, inchações, accidentes, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, azedumes, caimbras, espasmos e inflammações do estomago, dos rins, do coração, das costas, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosses, oppressões, asthmas, catharro, hernias, erupções, diabeticas, constipações, febre, irritação dos nervos, nevralgias, vicio e pobreza de sangue, suppressões e catharro epidemico.

É ella tambem a melhor fortificante para as creanças fracas, como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e consolidando as carnes.

Economisa 50 vezes o seu preço em outros remedios, e nutre mais do que a carne, proporcionando pois dupla economia.

BARRY DU BARRY E C.ª

A Place Vendome, 26, Paris: Regent-Street, Londres; Calle de Valverde, 1, Madrid. —Preços fixos da venda por miudo em toda a Peninsula: Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 reis; 1/2 kil. 800 reis; 1 kil. 1$400 reis; 2 1/2 kil. 3$200 reis; 6 kil. 6$400 reis e de 12 kil. 12$000 reis. Vendido a preços inferiores é uma falsificação.

A revalesciere chocolatada

Alimento finissimo, eminentemente nutritivo, que fortifica os nervos, o estomago e as carnes, e que renova o sangue; dá appetite, digestão com somno tranquillo, força aos nervos, aos pulmões, e ao systema muscular.

Em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis por chavena.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello e C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.

LISBOA, Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral Irmão, rua Aurea, 128.—PORTO Desiré Rabir, rua de Cedofeita; J. de Sousa Ferreira & Irmãos; de Sequeira; J. Pinto.—EVORA, Duarte; Murteira.—ESTREMOZ, Fernandes. — ELVAS, Sant'Anna. — COIMBRA, Botelho de Vasconcellos; J. L. de Magalhães Ferraz, e Manoel Abilio Simões de Carvalho. —FIGUEIRA, Vieira.—AVEIRO, Luz e Costa.—ABRANTES, Salgueiro.—BELEM, Franco.—BEJA, Duarte e Vaz, Fonseca. — SANTAREM, J. Maria de Castro.—MADRID, Calle de Valverde.

E geralmente em casa de todos os melhores droguistas e boticarios de Lisboa e demais provincias de Portugal.

N. B. Cada caixa é acompanhada de instrucções em portuguez.

NUMERO 2648 — TERÇA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Diz-se que o contracto para a canalisação e distribuição d'aguas em Coimbra, que ha tempos fôra celebrado com dois cavalheiros desta cidade, vai ser rescindido, d'accordo com estes, a fim de passar a uma outra empreza.

Neste sentido tem havido algumas conferencias entre os emprezarios e um distincto engenheiro representante de uma casa respeitavel, que se propunha a tomar sobre si este contracto.

Não se sabe ao certo o accordo que se tomou ácerca de tão importante objecto, nem mesmo se alguma resolução definitiva e terminante vai ultimar esta negociação. E' porem, dever nosso, não obstante a confiança que nos merecem os actuaes representantes do municipio, de cuja diligencia, zelo e boa direcção depende a realisação dos melhoramentos publicos, instar perante a camara municipal, para que empregue todo o seu valimento e sua efficaz iniciativa em remover quaesquer obstaculos que por ventura se possam oppor a este utilissimo emprehendimento.

E porque o temos já feito por muitas vezes, como attestam as columnas deste jornal, ocioso será demonstrarmos aqui as grandissimas vantagens de um melhoramento que, debaixo de todos os pontos de vista, é, para as grandes povoações e muito especialmente para Coimbra, pelas condições especiaes em que esta cidade se encontra, a primeira e a mais urgente de todas as necessidades.

Proporcionar gosos ou commodidades aos povos e conjunctamente dotal-os dos meios com os quaes elles possam realisar uma importante economia em um dispendio quotidiano a que as necessidades domesticas os obrigam, é por certo obra muito louvavel, que merece o reconhecimento publico; mas dar a uma grande povoação os elementos essenciaes para a saude, ar puro e livre das correntes miasmaticas que o envenenam, não ha beneficio que a este se eguale e muito menos que se lhe avantage.

A agua é dos meios conhecidos o mais facil e prompto se não unico, para realisar a difficil questão da limpeza das cidades, ponto em que todos os hygienistas pensam e tem como essencial para a salubridade das grandes povoações.

A natureza dotou a cidade de Coimbra com um manancial de agua, superior a todas as necessidades da população: e não obstante, deslisando-se a corrente junto das derradeiras habitações, banhando os pés da Cidasunda indolente; ella soffre as consequencias da sua fatal negligencia.

Sabemos que este momentoso objecto não é indifferente á zelosa vereação municipal desta cidade; mas permittam-nos os illustres representantes de Coimbra que daqui lhe encareçamos amiudadas vezes o assumpto, pela sua importancia e pelo dever que nos corre de o não desamparar.

Mais de espaço voltaremos ao assumpto.

No sabbado proximo, 14 do corrente, ás 9 horas da manhã, hade celebrar-se na egreja do Carmo, pertencente á Ordem Terceira desta cidade, uma missa de *requiem*, com *Libera me* no fim, por alma do exm.º sr. conselheiro José Maria de Abreu, por ser o dia anniversario do seu fallecimento.

No proximo dia 14 hade ter logar na capella do Asylo da infancia, desta cidade, pelas 10 horas da manhã, uma missa de suffragio por alma do exm.º conselheiro José Maria d'Abreu.

Accrescentamos mais as seguintes assignaturas da manifestação ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha.

Manoel Marques Lima de Figueiredo, Bacharel em Mathematica e Philosophia e proprietario.
Joaquim de Mariz.
Ignacio Raymundo Alves Sobral, empregado no governo civil.
Antonio Gomes Severo, Bedel de Mathematica.

De Vizeu foi remettida a esta redacção a seguinte carta:

«Contemporaneo do sr. Pedro Augusto Martins da Rocha nos estudos da Universidade, e conhecedor da sua honradez e probidade, associo-me á manifestação de muitos e respeitaveis cidadãos conimbricenses, e ainda de outros de fóra de Coimbra, em abono da probidade d'aquelle cavalheiro.

Vizeu, 6 de Dezembro de 1872.

Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa, professor do Lyceu Nacional.»

E manda egualmente *associar o seu nome á manifestação que ao sr. Pedro Rocha, têem feito os seus patricios*, o seguinte cavalheiro residente em Castello Branco:

José Domingos Ruivo Godinho, Bacharel formado em Direito, professor do Lyceu e proprietario.

NOTICIARIO

Associação dos artistas de Coimbra—Solemnisou no domingo esta associação o 10.º anniversario da sua installação.

A vasta sala dos artistas mal podia conter o numeroso e respeitavel concurso de convidados.

As galerias estavam cheias de senhoras, e todo o espaço em frente da estatua, onde tambem havia logares para as auctoridades e corporações.

A orchestra era excellente e composta de muitos executantes, sob a direcção do illustre academico, o sr. Guimarães Pedrosa. Todas as symphonias foram magistralmente desempenhadas. A sociedade philarmonica *Boa-União* tambem tomou parte na solemnidade.

O sr. José de Figueiredo Pinto, presidente da associação, abriu a sessão fazendo uma exposição analoga á solemnidade que ia ter logar, apresentando em rapido esboço o estado da associação, e descrevendo o modo promettedor como progrediam os trabalhos das aulas da mesma sociedade.

Na verdade, o que a associação dos artis-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXVI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

7 de Dezembro de 1863—Neste dia assigna S. M. el-rei D. Luiz em Coimbra o decreto, referendado pelo sr. Anselmo José Braamcamp, em que se declarava protector da Universidade.

8 de Dezembro de 1440—D. Pedro, duque de Coimbra, ordena aos cavalleiros, fidalgos e escudeiros d'esta cidade, que para defeza do reino contra os castelhanos, que o queriam invadir *per aazo do moymento da rrainha*, se achassem *corregidos todos e prestes de guerra* até 21 d'aquelle mez, no logar do Alemtejo, para onde elle infante, D. Pedro, havia de partir.

8 de Dezembro de 1701—Havendo o Dr. Manoel Soares de Oliveira fundado junto do edificio da Misericordia, na antiga rua do Coruche, um recolhimento para orphãs, entram para elle n'este dia as primeiras, que alli foram recebidas.

8 de Dezembro de 1755—Por causa dos tremores de terra, torna o cabido a fazer outra procissão de penitencia. Foi a Santa Clara, e d'ahi á Senhora da Esperança, voltando á sé. Ia na procissão a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte.

8 de Dezembro de 1768—N'este dia é preso em Coimbra, por ordem do marquez de Pombal, o bispo D. Miguel da Annunciação.

8 de Dezembro de 1862—Havendo-se na academia organisado uma sociedade secreta, intitulada o *Raio*, a qual tinha por fim principal o promover a chamada independencia da academia, e que deixasse de ser reitor da Universidade, o sr. visconde de S. Jeronymo; resolveram que n'este dia, por occasião da solemne distribuição dos premios na sala grande dos actos, fosse publicamente desconsiderado o mesmo reitor.

Assim o effectuaram, pois que apenas o sr. visconde de S. Jeronymo ia a principiar a leitura do costumado discurso, sairam repentinamente da sala todos os estudantes, os quaes vieram para o pateo dar vivas á *liberdade* e á *independencia da academia*.

O sr. visconde de S. Jeronymo que não achava apoio no governo e nas auctoridades locaes, para se desaffrontar e manter a policia academica, pediu primeiro uma licença temporaria, e em seguida a sua demissão, que o governo lhe concedeu.

8 de Dezembro de 1863—N'este dia foi convidada uma commissão dos voluntarios da rainha a almoçar no paço da Universidade com sua magestade el-rei o sr. D. Luiz e sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia. Esta commissão compunha-se dos srs. Manoel Antonio Pimentel, Manoel José Teixeira Guimarães, Francisco Bernardes Saraiva, Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, e Victor da Costa Coimbra.

Ao almoço assistiram tambem os srs. generaes visconde de Santo Antonio, visconde da Ponte da Barca, e Bernardo José de Abreu, e outros cavalheiros.

Depois do meio dia assistiu sua magestade el-rei na sala grande dos actos ao doutoramento na faculdade de Direito, dos srs. José Joaquim Fernandes Vaz e Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso.

8 de Dezembro de 1869—N'este dia, são na sala da associação dos artistas solemnemente distribuidos os premios aos expositores, a quem tinham sido conferidos pela respectiva commissão.

A distribuição foi feita pelo governador civil o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, depois de terem fallado o presidente da associação o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os academicos os srs. Manoel da Assumpção e Alfredo Ansur, e ter recitado a exm.ª sr.ª D. Amelia Janny, a sua poesia—*Passado e presente.*

tas está fazendo, a prol da instrucção popular, é digno dos maiores louvores. E' em extremo lisonjeiro observar como em algumas de suas aulas tendo sido numerosa a matricula é quasi tão numerosa a frequencia! Em instrucção primaria estão matriculados 102 alumnos, e a frequencia é regularmente de mais de 90!

Alem disso a aula de calligraphia tem sido frequentada por 80 alumnos, a de desenho por 8, a de francez por 4, a de inglez por 6, e a de geometria por 6.

Tem sido professores de instrucção primaria e francez o sr. José Maria da Silva Torres—de desenho o sr. Luiz Augusto Pereira Bastos e Antonio Augusto Gonçalves Neves—de inglez o sr. Magalhães Lima—de calligraphia o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz—e de geometria o sr. bacharel Manoel Marques de Lima e Figueiredo e Fernando Mattoso dos Santos.

Fez o sr. governador civil a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram nas diversas aulas: os premiados foram em numero de 24.

Depois da distribuição dos premios a exm.ª sr.ª D. Amelia Janny recitou uma nova poesia, expressamente escripta para aquella solemnidade; seguiu-se-lhe o sr. Cesar de Sá, e depois o sr. Magalhães Lima, que pronunciaram discursos adequados ao assumpto; o sr. Candido de Figueiredo recitou uma poesia, tambem expressamente escripta para esta sessão solemne; e terminou o sarau satisfazendo a exm.ª sr.ª D. Amelia Janny ás instancias que lhe foram feitas, e recitando a sua poesia—*Progresso*, sempre festejada.

Dos poetas e dos oradores só escrevemos os nomes, porque são bem conhecidos os seus talentos, e por elles se avalia o merito de suas producções.

Distribuiu-se uma poesia impressa, feita pelo sr. Catão Simões, com o titulo de *Aos artistas!*

A associação dos artistas não teria commettido um exagero, não teria praticado um desperdicio, se de cada uma de suas sessões solemnes tivesse publicado um pequeno livro, contendo os discursos e poesias recitadas em sua sala, e que, constituindo os seus annaes, seriam ao mesmo tempo de agradavel e instructiva leitura.

Fazendo votos pela prosperidade da associação dos artistas de Coimbra, esperamos que os verdadeiros crentes das ideias sociaes não desistam nem afrouxem no seu lidar, e se mostrem sempre gratos aos homens illustrados e generosos que se não dedignam de compartilhar os seus trabalhos. Não estacionem—progridam, que a associação dos artistas conquistou tão distincto logar entre as demais do nosso paiz, que a destruição rapida ou a inutilisação lenta do que está feito seria um delicto de lesa-sociedade.

O actual conselho da associação dos artistas de Coimbra merece muitos louvores, pela maneira briosa com que, á sua custa, promoveu a festividade de domingo ultimo; não se poupando ás maiores fadigas para que ella fosse, como foi, uma das mais esplendidas que tem havido n'aquella illustrada e utilissima sociedade.

Esculpturas.—No sabbado ultimo foi brindada a associação dos artistas de Coimbra com uma esculptura em baixo relevo, representando o *Juramento de Viriato*, e feita pelo sr. Manoel da Fonseca Pinto, professor de esculptura na Academia Portuense de Bellas Artes; e um busto de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, feito pelo filho do auctor daquelle alto relevo, o sr. Eduardo da Fonseca e Vasconcellos, esculptor no Porto.

Estas valiosas offertas vieram do Porto acompanhadas pela seguinte carta, dirigida ao sr. presidente da associação dos artistas:

«Illm.º e exm.º sr.— Por via de meu sobrinho, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, tomo a liberdade de enviar a v. ex.ª, como digno presidente da benemerita e sympathica *associação dos artistas de Coimbra*, um trabalho meu de esculptura em baixo relevo, representando o *Juramento de Viriato*, e em nome de meu filho, Eduardo da Fonseca e Vasconcellos, o busto de El-Rei o sr. D. Luiz I. Peço licença para offerecer estes exemplares á associação de que v. ex.ª é presidente, como testemunho de muita consideração e confraternidade artistica.

E sendo o dia 8 do corrente o anniversario da installação de tão util sociedade, permitta-me v. ex.ª que em tão fausto dia e solemne festividade eu me associe jubilosamente, eu que tambem sou e me prezo de ser artista, ás alegrias de tão prestantes cidadãos. Sou com todo o respeito e cordeal estima. De v. ex.ª, attento venr.º e criado obrigdm.º—Porto, 6 de Dezembro de 1872.—*Manoel da Fonseca Pinto*, professor de esculptura e director da Academia Portuense de Bellas Artes.»

Já em a noite de domingo, por occasião da festa anniversaria da associação dos artistas, estiveram expostas ao publico as duas esculpturas, sendo muito elogiados os auctores d'ellas, pelo seu primoroso trabalho.

O sr. Manoel da Fonseca Pinto é natural de S. Salvador de Magrellos, concelho de Penafiel. Tem 72 annos, pois nasceu em 1800.

E' irmão mais novo do sr. Alexandre da Fonseca Pinto, official que foi do correio desta cidade.

Veiu na sua mocidade para Coimbra, a fim de seguir a vida do commercio, sendo caixeiro em casa do sr. José Dias de Miranda e em seguida na do sr. Francisco da Silva Oliveira.

Tendo, porém, uma decidida vocação para as bellas artes, deixou a vida commercial, e foi para o Porto estudar desenho na antiga Academia da Marinha.

Achando-se naquella cidade, por occasião do cerco, fez o busto do duque de Bragança, o qual este muito apreciou, dando até ao sr. Fonseca Pinto a honra de o visitar em sua casa.

Reconhecendo aquelle principe o merito do sr. Fonseca Pinto, nomeou-o professor de desenho na referida Academia.

Tendo com a revolução de 9 de Setembro de 1836, sido obrigados todos os empregados a jurar a Constituição de 1822, com as alterações que as côrtes lhe fizessem, recusou-se o sr. Fonseca Pinto, por fidelidade á Carta Constitucional, a prestar o novo juramento. D'ahi resultou o ser demittido, como aconteceu aos mais empregados em identicas circumstancias.

Ficou assim desempregado até ao anno de 1839, em que veiu para Coimbra exercer o logar de professor de desenho no Lyceu nacional desta cidade.

Em 1842, com a restauração da Carta Constitucional foi nomeado professor de esculptura na Academia Portuense de Bellas Artes, da qual é director, por ser o professor mais antigo.

O cardeal D. Fr. Francisco de S. Luiz, na sua *Lista de alguns artistas portuguezes*, publicada em 1839, fallando do sr. Fonseca Pinto diz que—«foi este artista o que executou na cidade do Porto a elegante obra das differentes figuras allegoricas e mythologicas, e os baixos relevos, que ornam tanto os lados, como a pôpa e prôa do vaso denominado *Real Escuna*.»

Acrescenta mais Fr. Francisco de S. Luiz: —«Tem executado muitas outras obras de esculptura de talha para varios navios construidos naquella cidade: e retrata, tirando em barro e gesso bustos, e outras obras para algumas pessoas reaes.»

Seu filho o sr. Eduardo da Fonseca e Vasconcellos, auctor do já mencionado busto de El-Rei D. Luiz, é esculptor e tem de edade 38 annos.

Possue o curso da Academia Portuense de Bellas Artes, onde foi premiado com medalha de ouro.

São estes os distinctos esculptores, que espontaneamente vieram prestar esta homenagem a Coimbra e á sua associação dos artistas.

Premios.—Com muita satisfação publicamos em seguida a relação dos alumnos mais distinctos das aulas nocturnas da associação dos artistas de Coimbra, no anno lectivo de 1871-1872, os quaes no domingo receberam os respectivos premios na reunião publica, que teve logar na grande sala d'aquella sociedade.

Matheus de Bono Paulo
José Antonio Junior
Manoel Joaquim Junior
José Joaquim de Paula Junior
Henrique Alves de Figueiredo
José Roxanes Ramalhete
Christovão Horta
Antonio Maria de Carvalho
Francisco da Costa
Joaquim do Nascimento
Luiz Antonio
Joaquim Paes de Figueiredo
Francisco Martins
Manoel Pedro
Manoel Miguel
Duarte Alexandre
Antonio Fonseca
José Victorino
José Benedicto
João d'Oliveira
Antonio Loureiro
Avelino da Silva Menezes
Manoel Mineiro
Manoel d'Oliveira.

Ainda outra vez os pelourinhos.—Por causa da renhida questão que se ventila em Elvas, ácerca do pelourinho que a camara quer restabelecer, tem d'alli sido pedida a nossa opinião.

Nos dois ultimos numeros do *Conimbricense* publicamos o que sabiamos a esse respeito.

Perguntam-nos agora mais o seguinte:

«Diz-se por aqui, mas creio que sem fundamento, que os pelourinhos tinham mais, ou menos degraus, conforme era maior ou menor a importancia das povoações. E' isto verdade?»

Respondemos: duvidamos que o maior, ou menor numero de degraus, significasse maior ou menor importancia nas povoações. Pelo menos não temos conhecimento de documento ou noticia que o prove.

Egualmente nos perguntam:

«O Victorio e os outros liberaes foram condemnados á morte no Porto, e depois as suas cabeças foram expostas ao publico nas terras da naturalidade de cada um. Essa exposição effectuou-se nos pelourinhos? Se foi em qualquer outra parte, succedeu isso porque já tinha decaido o uso da exposição nos pelourinhos, ou porque outro fundamento ou motivo exigisse o contrario?»

Não sabemos o que aconteceu no Porto, Aveiro, e outras terras onde foram expostas as cabeças dos desgraçados enforcados na praça Nova. De Coimbra podemos dizer; que a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, veiu para esta cidade em Maio de 1829, e foi espetada em um pinheiro no largo de Samsão, apesar de ainda existir o pelourinho no largo da Portagem.

---

9 de Dezembro de 1185—Coroação em Coimbra de el-rei D. Sancho I.

9 de Dezembro de 1644—Tendo os castelhanos levantado o cerco da cidade de Elvas, recolhendo-se a Badajoz, manda el-rei D. João IV contra ordem ao reitor Manoel de Saldanha, visto já não ser necessaria a sua marcha da Universidade para o Alemtejo.

9 de Dezembro de 1755—O bispo D. Miguel da Annunciação pede a todo o povo do bispado que jejuasse n'este dia, terça feira, a pão e agua, para applacar a colera divina, por causa dos tremores de terra.

N'este mesmo dia vae o reitor da Universidade D. Francisco da Annunciação dar um grande jantar aos presos da cadeia da Portagem, servindo elle á mesa, e a seu exemplo muitas pessoas da Universidade e da cidade. Pregou um notavel sermão o padre José de Figueiredo, da Companhia de Jesus.

9 de Dezembro de 1768—Tendo sido preso o bispo D. Miguel da Annunciação, foi n'esta data dirigido ao cabido um decreto de el-rei, para a eleição do vigario capitular.

Fizeram-se na cathedral as cerimonias da sé vaga, dobrando o sino do relogio da torre, e tirando-se a cadeira episcopal.

No mesmo dia foi dirigido ao geral de Santa Cruz outro decreto sobre a reforma, que no dito mosteiro tinha vindo fazer Fr. Gaspar da Encarnação. Mandava-se restituir e pôr em execução as Constituições de Paulo V. Egualmente se mandava proceder á eleição do geral, preenchendo-se todos os logares vagos, sendo para isso chamados todos os vogaes que tinham sido expulsos, ou degredados pelo reformador; e insinuando-se para que tanto o emprego de geral, como os de priores, vigarios e conciliarios, recahissem nos denominados frades velhos, sendo excluidos os do partido da reforma.

9 de Dezembro de 1853—Teve logar n'este dia em Coimbra o solemne acto da quebra dos escudos, pela morte da rainha D. Maria II.

O prestito luctuoso saiu dos paços do concelho pelas 11 horas da manhã.

Uma guarda de archeiros da Universidade, em grande uniforme, e com as alabardas em funeral, vinha na frente. Seguia-se um banda de musica de uma das sociedades philarmonicas, tocando marchas funebres.

Vinha depois o secretario da camara, de capa e volta, trajando o mais rigoroso luto, montado em um cavallo coberto de baeta preta, que arrastava uma longa cauda pelo chão. Este funccionario trazia na mão direita a bandeira municipal coberta de fumo rojando pelo chão.

Apoz este representante do concelho, seguiam duas extensas alas de cidadãos, vestidos do mais rigoroso luto, em que avultava o corpo do commercio.

Tomavam depois logar as auctoridades judiciaes, conselheiros municipaes, membros do conselho de districto, officiaes militares, director das obras publicas, parochos, deputação do seminario episcopal, cabido, direcções da academia dramatica, do Instituto, da sociedade philantropico academica, e lyceu nacional.

Em seguida caminhava em alas a grande maioria da sociedade academica; e depois as deputações de todas as faculdades, conselho dos decanos, conselho superior de instrucção publica, vice-reitor da Universidade, governador civil e secretario geral.

Seguiam-se a estes os tres pares do reino, Manoel de Serpa Machado, Thomaz de Aquino de Carvalho, e Antonio Maria Osorio, encarregados da cerimonia da quebra dos escudos, vestidos de capa e volta e de grandes fumos.

Vinham depois os membros da camara municipal e administrador do concelho, trajando da mesma forma que os quebradores dos escudos.

Fechava o prestito a guarnição militar com as armas em funeral, precedida de uma banda de musica de outra sociedade philarmonica, e seguida de muito povo de todas as classes da sociedade.

N'esta ordem seguiu o cortejo, desde os paços do concelho, pelo largo de Samsão, rua do Coruche, Calçada, arco da Portagem, Couraça de Lisboa, Castello, rua Larga, até ao pateo da Universidade. Ahi quebrou o primeiro escudo sobre o taburno, o par do reino Serpa Machado.

Voltou depois o cortejo pela rua Larga, descendo pela rua de S. João, arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, Sé Velha, rua do Correio, Estrella, rua das Fangas, Calçada em direcção á rua do Cego, e por esta á praça de S. Bartholomeu. No taburno alli levantado, quebrou o segundo escudo o par do reino Antonio Maria Osorio.

E finalmente continuando na sua marcha, seguiu o cortejo pela rua dos Sapateiros, rua do Corvo, a Samsão, onde o par do reino, Thomaz de Aquino, quebrou o terceiro e ultimo escudo.

O dia esteve magnifico, e muitas senhoras occupavam as janellas, trajando o mais rigoroso luto. Houve extraordinaria concorrencia de povo, não só da cidade, mas de todo o districto.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O motivo é evidentemente por terem os pelourinhos caido ha muito no mais completo desuso. Podemos apresentar uma outra prova disso.

No anno de 1818, Manoel da Silva Villela, sapateiro, filho do armador João da Silva Villela, o qual tinha loja na rua das Solas, por baixo do recolhimento do Paço do Conde, forçou uma rapariga, filha do vendeiro José da Giralda, e assassinou-a.

Depois de commettido o crime, embrulhou em uma esteira a infeliz rapariga, atou-a com uma correia do seu officio, e collocou-a atraz da porta de outra loja das casas onde elle dormia, no beco das Canivetas, que é logo no mesmo sitio do Paço do Conde.

Foi preso o assassino, no dia seguinte, no logar da Pedrulha, para onde se tinha evadido; e sendo conduzido para o Porto, ahi foi condemnado á morte e decapitado.

A cabeça do Villela veiu em seguida para Coimbra, sendo espetada pelo algoz em um pinheiro no beco das Canivetas.

Vê-se, por tanto, que os pelourinhos não deixaram de ter razão de existencia só no governo liberal; mas que ultimamente, durante o proprio governo absoluto, já não tinham applicação.

Em geral aquelles que não tem sido apeados pelas municipalidades, pelo estorvo que faziam nos largos onde estavam collocados, como aconteceu ao de Coimbra, só tem sido conservados para ornato, se por acaso tem algum merecimento artistico.

Capello.—No domingo, recebeu o grau de doutor na faculdade de Medicina, como tinhamos annunciado, o sr. Augusto Filippe Simões.

Presidiu ao acto o sr. Visconde de Villa Maior, reitor da Universidade. Conferiu o grau de doutor o lente de prima e decano, o sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, e foram oradores os srs. Drs. Manoel da Costa Allemão e João Jacintho da Silva Correa.

Não obstante o tempo desabrido que houve, foi grande a concorrencia de senhoras nas tribunas, de lentes, de academicos, e de habitantes da cidade. Todos quizeram honrar com a sua presença a festa do sympathico e geralmente estimado doutor.

Foi uma honrosa e significativa manifestação. O sr. Filippe Simões é muito respeitado em Coimbra, e os seus leaes amigos de Evora tambem vieram de tão longe prestar-lhe a mais distincta e cordeal homenagem.

No hotel Castella deu o novo doutor um jantar de 30 talheres aos professores da faculdade de medicina e aos seus mais intimos amigos.

Festividades.—O dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, foi muito festejado em Coimbra. Na real capella da Universidade, o orador sagrado foi o sr. Dr. França Bettencourt, professor do Lyceu, que discorreu largamente e com muita uncção evangelica a respeito dos beneficios da religião.

No templo de Santa Cruz celebrou-se a solemnidade com a pompa do costume.

Melhoras.—O sr. Teixeira Duarte, distincto advogado de Lisboa, que tem estado em Coimbra com sua familia, em casa do seu genro, o digno delegado do procurador regio, o sr. Fontes, tem experimentado consideraveis melhoras no seu grave padecimento.

Empreza agricola.—O sr. José Maria dos Santos, abastado proprietario e capitalista do Alemtejo, de quem temos fallado por varias vezes neste jornal, contractou com a companhia do caminho de ferro o transporte de operarios ruraes da Beira, desde a estação de Coimbra até Lisboa, pelo preço de 1$400 reis por cada passageiro.

Se este cavalheiro fosse imitado nas suas emprezas, a emigração para a America não teria roubado tantos braços a Portugal.

Additamento—Foram remettidas para Lisboa mais 137 assignaturas de cidadãos deste concelho de Coimbra, para addicionar á manifestação favoravel ao governo. Vem a ser o total 1:167.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Affonso, filho de Antonio Diniz, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecido no dia 1 de Dezembro.

Carolina da Conceição, filha de Antonio Leitão e Maria Umbelina, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 2.

Maria José, filha de Sebastião Bernardes e Lucinda Augusta, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 4.

Maria Emilia dos Santos, filha de Antonio d'Oliveira e Theresa dos Santos, natural dos Covões, freguezia de Ceira, de 56 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4789.

Quadrilha de ladrões.—Um destacamento de cavallaria 8 capturou uma grande quadrilha de ladrões, que appareceu no concelho da Certã, conduzindo-os a Castello Branco.

Navegação.—Apesar do mau tempo, tem augmentado muito o movimento maritimo do porto de Lisboa. Só no dia 7 entraram no Tejo 10 grandes vapores.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão de 21 de Novembro, sob a presidencia do sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os srs. vereadores Dr. Albuquerque, Reis, Ferraz e Cabral.

Foi aberta a sessão ás doze e meia da manhã. Acta approvada.

Leu-se um officio do governo civil, convidando a camara a declarar se pretende aproveitar-se da concessão dos artigos 2 e 3 da lei de 13 de Maio preterito, que permitte ás camaras avençar-se com o governo acerca da cobrança do rendimento do imposto do real de agua. Que se respondesse negativamente.

Da direcção d'obras publicas, informando a respeito das propostas para o levantamento da planta da cidade, e dando preferencia á apresentada pelos engenheiros Goullard, de Lisboa. A camara conformando-se com este parecer, resolveu participar aos ditos engenheiros a acceitação da sua proposta, convidando-os para por si, ou por meio do procurador devidamente auctorisado, comparecerem nesta camara brevemente a fim de se assignar a respectiva escriptura.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

A camara accedendo á proposta do escrivão de fazenda, deliberou organisar um systema de fiscalisação combinado entre as duas repartições, e ficou o administrador da casa fiscal encarregado de propor de harmonia com o dito escrivão as bases d'essa fiscalisação.

Deliberou-se que se publicassem editaes, abrindo novo concurso para a organisação d'uma companhia para abastecimento d'aguas.

Por falta de serviço foi multado em dois dias de serviço o empregado de policia Francisco Marques d'Oliveira, e suspenso por 15 dias o empregado Candido d'Araujo.

Foi levantada a sessão até ás tres horas da tarde.

Panorama photographico de Portugal.—Distribuiu-se o n.º 10.º do segundo volume do *Panorama Photographico*, interessante jornal que se publica nesta cidade.

A photographia deste numero representa o tumulo del-rei D. Sancho I, na egreja de Santa Cruz.

Traz um longo artigo ácerca dos tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I, pelo redactor do jornal, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro; uma poesia intitulada *As minhas saudades*, pelo sr. A. Cardoso Borges de Figueiredo, e uma secção bibliographica em que se falla dos seguintes livros:

—*Exemplos de virtudes civicas e domesticas, colhidos na historia de Portugal*, por I. de Vilhena Barbosa.

Programma das conferencias familiares na Sociedade Dramatica Recreativa de Braga, por J. J. Pereira Caldas.

Oração na abertura do lyceu de Braga, pelo mesmo.

—*Ruinas*, poesias por Simões Dias.

Vasco da Gama.—O nosso illustrado amigo o sr. Antonio Francisco Barata, acaba de augmentar o numero das suas já numerosas e interessantes publicações, dando á luz o seu poemeto—*Vasco da Gama*.

Este poemeto foi feito pelo sr. Barata, quando a Academia real das sciencias abriu um concurso de poesias laudatorias, na occasião em que se projectava a trasladação dos ossos do celebre navegador para o grandioso templo de Belem.

Como se não realisou a referida trasladação, publicou agora o sr. Barata o seu poemeto—*Vasco da Gama*, para o dedicar como tributo publico de respeito, affecto e gratidão ao sr. Augusto Filippe Simões, no dia do seu doutoramento em Medicina.

Agradecemos ao sr. Barata o exemplar com que nos obsequiou.

O Proscripto.—Saiu á luz o primeiro volume do *Proscripto, scenas da vida contemporanea*, romance do A. Caccianiga, e traduzido pelo sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha.

Este romance já de si de muito merecimento, sobreleva pela reconhecida competencia do illustrado traductor; e de certo será bem acolhido pelo publico.

O editor deste romance, o sr. José Correa de Almeida Junior, offereceu-o ao sr. barão de Louredo. Foi muito acertada a escolha, porque este cavalheiro tem já dado sobejas provas do seu amor pela instrucção popular.

Offerta.—Mais um bom livro veiu ornar as nossas bibliothecas. O sr. D. Henrique del Castillo y Alba, já bem conhecido na republica das letras pelos seus muitos escriptos, acaba de dar á estampa — *Las ordenes militares portuguesas de san Benito de Aviz, del ala de san Miguel, de Santiago de la espada y de nuestro señor Jesucristo.* Este livro é de muito merecimento, pois no todo, revela o seu auctor, que não é só versado na litteratura hespanhola, mas que a portugueza não lhe é estranha.

E' este livro offerecido a S. M. o sr. D. Luiz I, como grão mestre das ordens militares em Portugal.

A bibliotheca da Universidade e do Instituto, e as associações dos Artistas e Terpsichore, foram pelo seu auctor, brindadas com um exemplar deste *Estudo historico.*

Breve descripcion de las cosas mas notables que encierra el magnifico monasterio de San Lorenzo (Escorial).

Reseña histórica-arqueológica de los monumentos que existen en la célebre ciudad de Alcalá de Henares.

São estes dois livros devidos á penna do sr. D. Antonio Maria Lopez y Ramajo, distincto archeologo do reino visinho, e que offereceu ás associações dos Artistas e Terpsichore d'esta cidade.

Por esta ultima sociedade foi conferido o diploma de socio honorario ao sr. D. Antonio Maria Lopez y Ramajo.

Diccionario universal.—O sr. Ernesto Chardron, livreiro do Porto, a quem são já devidas muitas publicações de bastante interesse para as letras patrias, vae agora editar o *Diccionario universal de educação e ensino.*

Este *Diccionario* é util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios, e aos alumnos que se preparam para exames. Conterá o mais essencial da sabedoria humana, e toda a sciencia quotidianamente applicavel em assumpto de educação, instrucção primaria, e instrucção secundaria.

Seguir-se-lhe-ha um diccionario etymologico de todas as palavras technicas provenientes das linguas grega e latina, tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres quanto proveitosas no trato das familias.

Foi redigido com a collaboração de escriptores peculiares, por E. M. Campagne, director de collegio; e trasladado a portuguez por Camillo Castello Branco, sendo ampliado pelo traductor nos artigos deficientes em assumptos relativos a Portugal.

O *Diccionario universal* será publicado em bom papel e typo novo. Formará dois grossos volumes, cada um de 800 paginas a duas columnas, divididos em 50 cadernetas. A entrega será feita *semanalmente* aos srs. assignantes, em cadernetas de 32 paginas.

O preço de cada caderneta é de 100 reis, pagos no acto da entrega. A publicação principiará em Janeiro e acabará em Dezembro de 1873. Quem agenciar dez assignaturas, receberá uma *gratis.*

A correspondencia deve ser dirigida a *Ernesto Chardron*, editor—Porto.

Almanach da Agencia primitiva de annuncios.—O sr. Luiz Maria Pereira Bruno Peixoto, muito acreditado director da *Agencia primitiva de annuncios*, em Lisboa, acaba de publicar o seu acreditado e utilissimo almanach.

E' este já o terceiro que publica, e vem ainda muito mais curioso e melhorado do que os dos annos anteriores.

Neste almanach se encontram noticias variadissimas, que podem interessar a grande numero de pessoas, e tudo pela insignificancia de 120 rs.!

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«Noticiei um dia destes que a real companhia dos caminhos de ferro portuguezes se acha em circumstancias muito criticas, em consequencia da sentença lavrada pelo tribunal do commercio do Sena contra ella, e assim é com effeito.

Até agora os portadores das obrigações do caminho de ferro sujeitaram-se á sorte commum, recebendo sómente a parte correspondente das receitas disponiveis, e esperando que o augmento futuro do trafico habilitasse a companhia a satisfazer integralmente os seus compromissos.

Aquella sentença, porem, veiu mudar a face da questão, porque dá a cada um dos portadores de obrigações isoladamente o direito de demandar a companhia pelos coupons em divida.

Entre nós pouco se conhece o estado financeiro da companhia, porque poucas acções e obrigações ha em Portugal, e d'ahi provem julgar-se geralmente, que pelo augmento da receita que tem havido nestes ultimos tempos, a companhia está prospera e em condições de satisfazer as suas dividas, porque já tira um lucro rasoavel dos capitaes empregados nas duas vias ferreas, de norte e leste.

Isto, porem, não é assim.

O capital empregado na construcção do caminho foi de 104 milhões de francos, approximadamente, ou 18:720 contos de reis, tendo-se emittido 283:000 obrigações de valor nominal de 90$000 rs. cada uma.

Para se pagar o juro das obrigações, é preciso que a companhia tenha uma receita liquida de 760 contos de reis, o que se não tem conseguido até hoje, pois no ultimo anno as receitas excederam as despezas sómente em 663 contos de reis. As despezas do mesmo anno foram de 576 contos de reis, sendo portanto a somma total do rendimento bruto 1:179 contos de reis.

Os juros em divida aos portadores de obrigações elevam-se já á valiosa somma de 3:800 contos de reis, devendo juntar-se a essa quantia a amortisação garantida aos portadores de obrigações, e que as circumstancias difficeis da companhia a obrigam a suspender.

Se este anno tem havido augmento de receita, elle chegará difficilmente para pagar integralmente o coupon, porque as despezas da exploração tendem a augmentar com a subida do preço do carvão e do ferro.

Vê-se, pois, que os accionistas tarde receberão algum dividendo pelos capitaes empregados na construcção do caminho, e elles, depois da sentença do tribunal do commercio de Paris, talvez procedam contra a companhia, e esta será forçada a liquidar. Este negocio é sério.

Os interessados na companhia allegam que a causa do seu mau estado financeiro, provem do pouco movimento das linhas; mas não estará ella soffrendo as consequencias das suas menos zelosas administrações e das despezas exaggeradas que se fizeram com a sua construcção? E' verdade que o trafico é pouco consideravel, mas com isso deviam contar os que emprehenderam a obra e a prudencia aconselhava-os a que fossem strictamente economicos e que pensassem mais no futuro do que pensaram.

Em todo o caso é conveniente que se estude este assumpto que é momentoso e que o governo, como lhe cumpre, se prepare para prevenir as consequencias prejudiciaes ao publico e ao commercio, que hão de resultar da catastrophe que a companhia vê imminente.

Para completar esta noticia, que me parece de algum interesse, acrescentarei que a extensão das linhas em exploração é de 502 kilometros, que foram construidos no curto espaço de 4 annos, o que dá uma media annual de mais de 100 kilometros. Em Portugal não ha exemplo de trabalhos conduzidos com tanto desenvolvimento e presteza.

Reuniu-se hoje a commissão de emigração

para receber algumas informações dos nossos consules no Rio de Janeiro e Nova-York.

Na proxima segunda feira começa a trabalhar a fabrica dos fundidores de metaes, caldeireiros e latoeiros, que se declararam em grève e que sahiram da fabrica Perseverança. O estabelecimento é na praia do conde de Obidos.

Parece, diz o *Jornal da Noute*, que o sr. ministro da marinha vae determinar o desentulho da doka de oeste do arsenal da marinha, o que por vezes tem sido solicitado pelo sr. conselheiro Andrade Pinto, superintendente d'aquelle estabelecimento maritimo. Na verdade custa a acreditar que se conserve n'um estado repugnante a unica doka de abrigo que ha no Tejo para botes e faluas. Alem d'esta circumstancia deve notar-se a da falta de hygiene, a qual muito se poderá fazer sentir em quadra epidemica. É agora tempo de se cuidar de remover o lodo para outra parte. Quer-nos parecer que a obra é facil e que se não dispenderá com ella somma superior a 1:000$000 rs., dando a limpeza por arrematação em hasta publica.

Na manifestação dirigida ao sr. Pedro Rocha pelos seus amigos de Coimbra é representada a imprensa daquella cidade, tanto politica como litteraria, pelos seus redactores. O «Conimbricense», um dos mais antigos jornaes do paiz, é representado pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, egualmente conhecido como auctor dos «Apontamentos para a historia contemporanea». O «Tribuno Popular» pelo sr. José Alberto Corte Real, auctor da «Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal». O «Progressista» pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, lente de Direito, e bem conhecido pelo seu «Manual de Direito Romano», «Elogios dos Reis», etc. O «Instituto» pelo sr. Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, lente de Medicina e auctor das «Memorias de Epidemidologia Portugueza». O «Panorama Photographico de Portugal» pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro, auctor do «Guia Historico do Viajante em Coimbra». A «Correspondencia de Coimbra», pelo sr. Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Direito, e auctor do «Reportorio geral do Codigo Civil Portuguez», etc. A «Folha» microcosmo litterario, pelo sr. Candido de Figueiredo, o festejado poeta da «Tasso», das «Parietarias», «Quadros Cambiantes», etc.»

As tempestades no Baltico.— Diz o *Commercio do Porto* que o «Journal de Genève» publica os seguintes promenores acerca das tempestades que se desencadearam nos dias 13 e 14 do mez passado, sobre o mar Baltico.

O cataclismo foi resultado pela lucta entre uma tempestade que se desencadeou do nordeste e uma violenta corrente vinda do mar do Norte. Em Sanderburg na barra de Alsen, a agua subiu quatro metros: as terriveis marés de 1694 e 1835 foram muito menores que a de 13 de Novembro ultimo. Nos arredores da cidade proximos do mar, quasi todas as casas se desmoronaram, e metade da propria cidade esteve tambem inundada. Boltenhagen, pequena cidade de banhos, quasi que deixou de existir, bem como a de Neuboltenhagen. Algumas casas que resistiram têem de ser reconstruidas; felizmente não houve perdas de vidas. Warnemunde, Rostock, Wismar e Wendorf tambem soffreram muito. Em Flensbourg, o quadro das destruições é horroroso; a maré subiu 28 pollegadas acima da de 1835 e 22 acima da de 1694. Os prejuizos são inapreciaveis, tendo-se alem disso desfeito muitos navios de encontro ás pontes.

Os estabelecimentos de banhos de Scharbentz e de Giersdorf abateram, morrendo cinco pessoas debaixo das suas ruinas. Na praia de Petit-Timmerdorf, vê-se a um lado um vapor de dois canos: é o «Naiade», segundo se crê, vendo-se ao redor d'elle e na mesma situação 6 outros navios de vela. Em Niendorf morreram 38 habitantes. Em Ellerbeck, ficaram destruidas muitas casas, bem como em Apenrade. Em Wenningound não ficou pedra sobre pedra, morrendo um homem. Em Eckernfœrde as embarcações navegavam dentro da cidade, tendo desapparecido completamente umas 50 casas. Um navio veiu dar á costa. A villa Labœ tambem já não existe. Em Greifswald uma grande casa de um andar, solidamente construida, foi levada pela corrente, sendo depois encontrada a 50 passos de distancia do sitio onde existia. De uma herdade que havia proxima, desappareceram 1:000 carneiros e de uma outra 500, morrendo tambem dois homens. Em Swinemund, toda a praia está coberta de destroços de navios. Uma grande barca foi de encontro a um dos molhes do porto, o melhor da Prussia, morrendo toda a tripulação que se compunha de 12 pessoas.

Todos os navios que aportam a Warnemunde se despedaçaram, e ao longe vêem-se outros tambem destruidos. No porto de Stralsund despedaçou-se uma grande quantidade de navios tanto pequenos como grandes. Entre outros notam-se o «Pio IX» que abalroou com o «Duque de Alba». Uma escuna ingleza deu de encontro ao vapor «Bertha», mettendo-o a pique. Sessenta barcos de pescadores tiveram a mesma sorte do vapor, sommando todas as embarcações que se perderam o numero de 80. Em Bentzwitz, alem dos estragos causados pelo temporal morreram oito pessoas. Em Perow, morreram tambem afogadas quinze pessoas. A villa de Wenninghuna na costa de Broack desappareceu completamente, não ficando pedra sobre pedra, e a ilha de Ruegen, não soffreu menos. O aspecto que esta apresenta é desolador: as casas estão sem telhados, as arvores cahiram por terra, finalmente um cahos por toda a parte. N'esta ilha morreram oito pessoas.

Desordem. — No dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, houve grande desordem no mercado de Tavira, tomando-se para pretexto o facto de se obrigar ao uso dos novos pesos e medidas.

Cuidando os desordeiros que no quartel de caçadores 4 tudo estava desprevenido, levaram a sua ousadia a atacal-o. Formou a guarda e calou bayoneta; os revoltosos apedrejaram-a e feriram-a.

Foi então que a mesma guarda fez fogo e matou tres individuos e feriu muitos.

A's 4 horas da tarde estava tudo serenado.

Errata.— Em alguns poucos numeros deste jornal, na pagina 2.ª, em a noticia com o titulo de *Esculpturas*, saiu por lapso de penna a expressão—*alto* relevo, devendo ser—*baixo* relevo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA, altamente reconhecida aos grandes obsequios que recebeu, por differentes modos, por occasião do seu decimo anniversario, vem por esta forma agradecer a todas as auctoridades, senhoras e cavalheiros, que abrilhantaram este acto com a sua presença, e mui especialmente á mimosa poetisa a exm.ª sr.ª D. Amelia Janny, distinctos oradores, que, com a sua palavra inspirada, tanto concorreram para o explendor da sua festa, e a todos os senhores que fizeram parte da excellente orchestra regida pelo sr. Guimarães Pedrosa, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria commettida nesta occasião.

Coimbra 10 de Dezembro de 1872.

José de Figueiredo Pinto.

EDITAL

2 FAZ-SE saber, que o jury dos exames d'habilitação para o magisterio primario, deliberou proceder ás provas escriptas das referidos exames, para o sexo masculino, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas e meia da manhã; e desta forma ficam prevenidos todos os candidatos que requereram por esta commissão, a fim de que compareçam, no referido dia e hora, no lyceu desta cidade.

Coimbra 9 de Dezembro de 1872.

O secretario,

Augusto Pereira de Moura.

ALMANACH

DA AGENCIA PRIMITIVA DE ANNUNCIOS

De Luiz Maria Pereira de Braun Peixoto

PARA 1873 (3.º anno de publicação)

LISBOA, RUA AUGUSTA, 270, 1.º ANDAR

Preço 120 réis

3 SAIU Á LUZ e acha-se á venda no local acima mencionado e nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, e em Coimbra, na rua da Calçada, 72, loja de Fonseca, este interessante e bem conhecido **Almanach**, unico no seu genero, contando 464 paginas de impressão n'um typo em que mais materia se accommoda, pois que daria 900 paginas no typo em que geralmente se fazem taes publicações. Contem, alem de todas as tabellas e indicações pertencentes ao melhor dos almanachs, a relação do pessoal de todas as repartições e estabelecimentos publicos de Lisboa e Porto, tanto commerciaes como civis, judiciaes e de policia, e muitos outros assumptos que pela sua multiplicidade se não podem aqui enumerar.

Para mostrar porem o que vale tal livro, basta dizer que elle é o unico que em Portugal se publica por tal preço, contendo tantos e tão escolhidos assumptos. O editor fez collocar a sua photographia na capa, para evitar futuras especulações, com que possa ser illudida a boa fé do publico, que o tem honrado com a sua protecção.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

4 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

5 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

O PROSCRIPTO

6 ACABA de sair á luz o 1.º volume deste excellente romance.

Vende-se em todas as livrarias e na loja do editor José Correa d'Almeida Junior, rua do Visconde da Luz, n.º 104—106.

As pessoas de fóra de Coimbra que pretenderem alguns destes volumes, podem dirigir-se ao editor, enviando a sua importancia em sellos do correio.

Preço de cada um 300 rs.

O segundo volume que será distribuido no fim deste mez, está no prelo.

Attenção

7 A. FORJAZ precisa d'um criado de mesa, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta.

ARREMATAÇÃO DE SANGUESUGAS

8 NO DIA 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e na botica dos hospitaes da Universidade, largo do Museu, n.º 67, hade verificar-se a arrematação do fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos hospitaes da Universidade em todo o futuro anno de 1873.

As condições estão patentes na referida botica.

PILULAS ORFILINAS

9 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

ASYLO DA INFANCIA

11 O PREÇO dos livrinhos, tanto no asylo como nos livreiros, é o seguinte:

Pequeno cathecismo de doutrina.. 20 rs.
Cathecismos, pequeno e grande..120 rs.
Ditos da Historia sagrada........ 40 rs.
Joanninha, 100 rs. Pequeno manual, 20 rs. Amigo dos meninos, introducção, 80 rs. Arithmetica da infancia, 80 rs. Abcedarios, 10 rs. Memorias do Bussaco e da serra da Louzã, 300 rs. Bosquejos de historia portugueza, 100 rs. Consciencia de uma creança, 80 rs. Primeiros conhecimentos, 80 rs. Contos moraes, 10 rs. Irmãs da caridade, 40 rs. Exercicios de piedade, 20 rs.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

NUMERO 2649 — SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

E' por todos conhecido o estado deploravel a que tinha chegado a fazenda publica desta nação, proveniente do desequilibrio financeiro, quando o actual governo foi chamado ao poder.

Ainda que alguns homens houve de reconhecida capacidade, que, comprehendendo as desfavoraveis circumstancias do paiz, empregaram meios de combater o *deficit*, é certo que as successivas luctas partidarias por que o paiz passou durante alguns annos, lhe embaraçaram o passo e tolheram completamente a sua fecunda iniciativa, em proveito da nossa organisação financeira.

Esse fantasma assustador, que fez por vezes sossobrar a nau do estado, vai decrescendo consideravelmente em suas gigantescas formas, e para breve se antolha um futuro mais tranquillo e auspicioso, isempto das visões aterradoras, que de quando em quando se levantavam para embaraçar o caminho da publica governação.

Vão decorridos quasi dois annos depois que o actual governo, mettendo denodados hombros a tão ardua empreza, trabalha e lucta por livrar este paiz dos males sempre crescentes que aquelle estado causava á administração e ao credito.

Bastante tem já conseguido a actual administração. Reduzido consideravelmente o *deficit*, o paiz vê, com tranquillidade e confiança, levantar-se o credito e melhorarem successivamente as condições economicas, que são os elementos principaes de prosperidade nacional.

No orçamento de receita e despeza publica, para o proximo futuro anno economico, em que actualmente se trabalha nas differentes secretarias de estado, e que vai ser apresentado ás côrtes, na sua proxima reunião, apparecerá, segundo se affirma, um *deficit* apenas de 1:200 contos.

E' muito para lisonjear este estado, se attendermos a que ainda ha bem poucos annos o desequilibrio financeiro montava a cerca de 7:000 contos.

O orçamento é organisado pelas receitas existentes e em conformidade com os impostos ultimamente votados. E segundo as bases e calculos em que assenta este documento, podemos conceber a esperança de, sem novos sacrificios dos contribuintes, vermos restabelecer dentro em poucos annos o equilibrio orçamental.

O *Diario do Governo*, em um resumo da receita publica do ultimo anno economico, mostrou ha pouco que o excesso de receita realisada sobre anno anterior, foi tambem de 1:200 contos. Sómente em relação aos direitos de importação, com exclusão do tabaco, o excesso é de 700 contos.

E devemos ainda notar que a este estado, já bastante favoravel ás circumstancias do thesouro, acresce que durante os primeiros quatro mezes do corrente anno, ha nas alfandegas de Lisboa e do Porto um excesso de bastante importancia sobre o anno anterior.

Assim vão melhorando as nossas circumstancias, e a actual situação adquirindo as sympathias com que os povos costumam galardoar os que sabem comprehender a alta missão de governar.



Completou-se hoje um anno depois que a morte nos roubou um amigo leal e dedicado, um professor distincto, e empregado zelosissimo.

A dolorosa perda do sr. conselheiro José Maria de Abreu, dignissimo filho de Coimbra, é hoje, como ha um anno, profundamente sentida; e por longo tempo será conservada a memoria saudosa de tão benemerito e illustre cidadão.

Escusamos de aqui mencionar as suas acrisoladas virtudes, o seu nunca desmentido amor pela instrucção publica, e o seu inexcedivel escrupulo no cumprimento de todos os seus deveres. O alto merecimento do sr. José Maria de Abreu é bem conhecido de todos: seria por isso desnecessario tudo o que dissessemos em seu louvor.

Se alguem houvesse, que duvidasse das suas excellentes qualidades, teria de se desenganar perante a caritativa disposição da sua ultima vontade, em que mostrou o entranhado affecto que conservava á terra que o vira nascer.

Não quizeram, pois, os amigos do illustre fallecido, e as direcções dos tres estabelecimentos de caridade, contemplados por elle no seu testamento, deixar de tributar hoje a devida homenagem á sua memoria; para o que foram celebradas tres missas, uma na egreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira; outra no collegio da Pedreira, pertencente ao asylo da infancia; e outra em Santa Cruz, mandada dizer pelo asylo de mendicidade.

A missa na egreja do Carmo foi celebrada por deliberação do definitorio da Ordem Terceira, sendo o celebrante o commissario da mesma Ordem, o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro. A missa foi acompanhada a musica, e no fim cantou-se o *Libera-me*.

No meio da egreja estava elevada uma apparatosa eça. Nella fora collocado um primoroso retrato do sr. conselheiro José Maria de Abreu, feito em Lisboa pelo habil artista o sr. José Machado Carreira dos Santos. No mesmo retrato se viam pintadas as seguintes palavras:—*O Dr. José Maria de Abreu.—Offerecido por sua viuva D. Maria do Loreto Osorio Cabral á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, da qual foi ministro e bemfeitor.*

A virtuosissima e inconsolavel viuva do sr. José Maria de Abreu, desejava que neste dia, anniversario do fallecimento

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXVII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

9 de Dezembro de 1846— O governador civil de Coimbra, marquez de Loulé, expede aos administradores do concelho deste districto a seguinte circular:

«Governo civil de Coimbra—Circular—Illm.º sr.—Constando-me que alguns incautos, seduzidos pelo partido cabralino, tentam perturbar a ordem publica, invocando o nome do principe proscripto; julgo do meu dever expor a v. s.ª a minha linha de conducta a este respeito, para que a faça constar aos cidadãos do seu concelho.

Sempre respeitei e ainda sou tolerante com todas as opiniões politicas, em quanto combatem na esfera da legalidade, porque todos os meus desejos se cifram em ver reunida toda a familia portugueza, procurando sómente o bem do meu paiz; mas por isso mesmo, não posso consentir, por modo algum, que se ataque o principio dynastico, e a Carta Constitucional da monarchia, sem que seja legalmente reformada.

Debaixo d'este ponto de vista v. s.ª tomará todas as medidas preventivas, e ainda repressivas, quando appareça alguem no seu concelho, que por qualquer modo pretenda incitar os povos á anarchia, debaixo de falsos pretextos, fazendo-lhes conhecer que nenhum cavalheiro tem até agora tomado parte nos gritos sediciosos, que se tem soltado no Minho, apenas fomentados por esse partido impopular, que não escolhe meios para chegar aos seus fins.

Deus guarde a v. s.ª Coimbra, 9 de Dezembro de 1846.

O governador civil, *Marquez de Loulé*.»

9 de Dezembro de 1859— O celebre prestidigitador Hermann, depois de ser extraordinariamente applaudido no theatro Academico, e de ter ahi dado um beneficio a favor dos Asylos de Infancia desvalida e de Mendicidade, e da sociedade Consoladora dos Afflictos; dá n'este dia expontaneamente á sociedade Philantropico-Academica a quantia de 2:000$000 em *coupons*.

O reitor da Universidade, sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, hoje visconde de S. Jeronymo, penhorado por esses actos de caridade, dirige a Mr. Hermann a seguinte carta:

«Illm.º sr.—Penetrado de admiração pelo vosso talento; ainda admiro mais o uso que d'elle sabeis fazer em beneficio da humanidade: mostrando assim, que um genio, como o vosso, não tem patria; mas é cidadão de todo o mundo.

«A generosidade, com que acabaes de beneficiar a sociedade academica desvalida, não podia deixar de penhorar a minha gratidão, como protector que devo ser d'ella.

«Acceitae, portanto, n'este escripto, um testemunho sincero do meu reconhecimento, e dos votos que faço ao ceu para que vos conserve por largos e felizes annos uma vida, em que tanto interessa aquella mocidade e a humanidade.

«Deus vos guarde. Coimbra, Paço das Escholas da Universidade, em 9 de Dezembro de 1859.—Illm.º sr. *Hermann*.—O conselheiro reitor da Universidade, *Basilio Alberto de Sousa Pinto*.»

9 de Dezembro de 1863— N'este dia saem d'esta cidade em direcção a Lisboa, sua magestade el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia.

10 de Dezembro de 1220— Chegam a Coimbra as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, e são depositadas todas no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram.

10 de Dezembro de 1591— Por provisão do desembargo do paço foi recommendado ao corregedor e ao juiz de fora de Coimbra, que no exercicio das suas funcções usassem das competentes varas, não as entregando aos criados como costumavam.

10 de Dezembro de 1624— Por carta regia d'esta data se deu parte á camara de Coimbra, da instituição da nova companhia de navegação e commercio da India, Mina e Guiné, de que se achava encar-

de seu saudoso marido, se desse começo a um instituto, que ficará sendo um testemunho indelevel do seu animo generoso, e da sua piedade eminentemente christã.

Dispozera o sr. conselheiro José Maria de Abreu, que metade de toda a fortuna que ficasse pelo seu fallecimento e de sua esposa, fosse destinada para o estabelecimento de uma *créche* em Coimbra. Não soffreu, porem, o nobre coração da exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto, o deixar que esse caridoso instituto tivesse começo só depois da sua morte; quiz desde já privar-se de muitas commodidades a que tinha incontestavel direito, para fundar ainda em sua vida aquelle abrigo para a infancia. No cumprimento da sublime virtude da caridade, e como um documento do seu extremoso amor conjugal, pretende ir alem do que dispoz seu marido, fazendo em sua vida aquillo a que não era obrigada. A exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto quer mostrar aos seus patricios, que tanto honraram a memoria do sr. José Maria d'Abreu por occasião do seu fallecimento, *que a viuva daquelle seu amigo sabe comprehender o que fizeram por elle.*

Não achamos palavras bastante eloquentes, para engrandecer e exaltar tão nobre acção!

Como já dissemos, desejava a exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto, que a inauguração da *créche* fosse feita hoje, e com toda a solemnidade; mas teve de ser por alguns dias adiado esse acto, por se julgar incompativel a commemoração funebre pelo anniversario do fallecimento do sr. José Maria de Abreu, com as demonstrações festivas que devem ter logar por occasião da inauguração da *créche*.

Fica, portanto, transferida a solemne abertura deste caritativo instituto para 29 de Janeiro proximo, dia de S. Francisco de Salles, que é de grata recordação para a exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto, por ser o anniversario do seu consorcio.

Pela sua parte o benemerito definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, presta da melhor vontade no seu edificio do Carmo, as casas que forem indispensaveis para o asylo que se vae crear. Pratica nisso esta irmandade uma acção de muito brio, e mostra que não esquece o seu antigo ministro, e seu bemfeitor, prestando-se a auxiliar os caritativos desejos de sua consternada esposa.

Alem dos seus sentimentos profundamente religiosos, não podia de certo a exm.ª sr.ª D. Maria do Loreto achar maior alivio aos seus padecimentos moraes e physicos, do que ver como todos á porfia tratam de manifestar quanto consideram e avaliam a memoria do illustre fallecido.

Coimbra sabe ser grata e reconhecida.

Assignaram mais a manifestação dirigida ao sr. Pedro Rocha os seguintes srs.:

Manoel Ignacio da Silveira Borges, Bacharel formado em Theologia e thesoureiro da real capella da Universidade.
José de Mesquita, Negociante de livros.
Joaquim Lopes Coelho de Abreu, prior arcipreste do districto de Barcouço.

Do Porto mandam associar os seus nomes a esta manifestação com palavras de muito affecto os srs.:

Manoel da Fonseca Pinto, professor de esculptura e director da Academia Portuense de Bellas Artes.
Eduardo da Fonseca e Vasconcellos, esculptor.

E estamos auctorisados pelo sr. Visconde de Castilho a publicar a seguinte carta, que dirigiu ao sr. Pedro Rocha:

«Meu querido sr. Rocha. Lisboa, 22 de Novembro de 1872.—Cordialissimos parabens por uns trabalhos que a final só lhe redundaram em triumphos. Pouco devem importar injustiças atrozes, quando o clamor publico se levanta unisono a execral-as.

Está V. desaffrontado e vingado em cheio. Os que lhe preparavam infamias afogaram-se nellas. Só d'elles é que se deve ter dó. Acceite novamente as minhas felicitações.

De V. o mais respeitoso, verdadeiro amigo —*Castilho.*»

Finalmente recebemos hoje do sr. Pedro Rocha a seguinte carta:

Srs. redactores do *Conimbricense*.

Meus prezadissimos amigos.

A benevolencia com que uma grande maioria do publico se interessou no inaudito acontecimento de que fui victima no dia 31 de Outubro ultimo; o modo nobre e generoso com que a imprensa portugueza quasi toda pugnou pelos meus direitos offendidos, e viu no atropellamento das immunidades de um cidadão (embora obscurissimo como eu sou) a violação flagrante das sagradas prerogativas de um povo inteiro; a sincera e franca espontaneidade com que tantos amigos e patricios correram pressurosos a confortar-me com palavras taes, que só por si bastariam para impôr-me como obrigação futura a honradez, se eu não tivesse sempre forcejado por ter na honradez a norma de todo o meu passado; tão repetidos testemunhos de affecto encheram-me da mais enternecida gratidão para com todos os meus desvelados companheiros dessas atribuladas horas.

Entre os que mais provas me deram da sua estima e melhor mostraram a sua reprovação aos insultos com que se pretendeu manchar-me, figura o jornal de vv., que certamente influiu para o bom exito desta pendencia no tribunal da opinião.

Agora que, mais serenado de animo, posso encarar toda a estranheza da situação em que me achei; agora que o publico já pronunciou a sua sentença, e eu confiei á justiça como era meu dever, a reparação legal de taes offensas, permittam-me vv, srs. redactores, que lhes manifeste por este modo solemne a minha eterna gratidão.

Ha dividas que nunca se podem pagar; solver as deste genero pertence a Deus.

Sou com a maior estima.

De vv. mt.º attento e obrigdm.º venerador

Lisboa 12 de Dezembro de 1872.

Pedro Augusto Martins da Rocha.

NOTICIARIO

Bellezas do governo absoluto. —A *Nação* e os mais jornaes absolutistas, não se cançam em exaltar os bons tempos antigos, e deprimir a epocha do governo liberal.

Ahi vae pois para amostra um de entre muitos episodios, para mostrar que tal era a gerencia financeira do governo absoluto.

Na *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, do sr. Simão José da Luz Soriano, se lê a paginas 470 do volume 4.º o seguinte:

«O n.º 13 do *Astro da Lusitania*, jornal politico da epocha liberal de 1820, apresentou ao publico um mappa das commendas concedidas a varios fidalgos, entre os quaes se contou tambem o marquez de Olhão, que a titulo de pagamento de dividas que a sua casa tinha, houve a mercê de onze commendas, cujos rendimentos nos vinte e oito annos em que as teve até aquella epocha, sommavam 300:327$972 reis!

«Quem á vista d'isto deixaria de contrair dividas, uma vez que o estado lhas pagava?

«O marquez escrevendo ao redactor do *Astro*, confessou que as taes onze commendas lhe tinham sido dadas, não para pagar as suas proprias dividas, mas as de um tio que tinha fallecido sem as pagar, nem deixar com quê, pois elle sobrinho apenas herdara delle os vinculos, que não estavam obrigados a dividas, porque passavam livres ao successor. Vê-se pois que as dividas do tal tio subiam a mais de 300:000$000 rs. Parece-nos incrivel que houvesse credores que tanto lhe fiassem, sem nada embolsarem de tal somma até á morte do homem, que todavia se finou tranquillo, porque talvez já esperasse que o estado lha pagaria por elle.

«Que serviços faria este senhor á nação para d'ella receber tal recompensa? Provavelmente os mesmos que fez o conde de Villa Verde, a quem depois da sua morte o principe regente mandou tambem pagar as suas dividas.

«Pena foi que o marquez não communicasse ao redactor do *Astro* qual a somma das dividas que tinha já satisfeito pelo tio, ou a relação dos credores a quem já havia pago os seus debitos, e a dos que ainda se achavam por embolsar.

«Eis aqui pois uma das razões por que a maior parte dos nossos fidalgos se declararam pelo absolutismo, e como taes sectarios fieis da usurpação de D. Miguel.»

Exame toxicologico.— Demos ha dias noticia de ter chegado a esta cidade, e serem remettidas para o laboratorio chimico, as visceras de uma pessoa do concelho de Penacova, as quaes tinham de ser examinadas, em razão de haver suspeitas de envenenamento.

Devemos, porem, dizer que não foi para o laboratorio chimico, mas sim para o gabinete de chimica medica da faculdade de Medicina, que foram as referidas visceras.

E' neste estabelecimento que se tem feito todos os exames toxicologicos desde 1860; havendo sido delles encarregados os srs. Drs. Francisco Antonio Alves e Bernardo Antonio Serra de Mirabeau. Porem mais especialmente é ao sr. Dr. Alves que se devem os importantissimos exames que se tem feito naquelle gabinete, e de que já ha tempo demos conta no *Conimbricense*, e continuaremos a dar dos que se seguirem.

E já que fallámos no sr. Dr. Alves, aproveitamos a occasião para dizer, que tendo estado muito doente, a ponto de dar serios cuidados aos seus amigos; tem ultimamente obtido notaveis melhoras, havendo fundadas esperanças de que o veremos conservado para a sociedade, e para o ensino da sciencia medica na Universidade, de que é distincto professor.

Um acto de justiça.—A faculdade de Philosophia da Universidade, nomeou hontem o sr. Francisco José Paulo para o logar de guarda preparador do museu de historia natural, que exercia ha 19 annos, na qualidade de ajudante do fallecido sr. Manoel Joaquim d'Almeida, quasi sempre impedido por suas molestias e edade.

Foi unanime a deliberação dos dignos membros da faculdade; era este o intuito do respeitavel prelado e do esclarecido director da faculdade, ao qual pertence a iniciativa da proposta.

Fez-se justiça ao nomeado, attendendo-se aos seus longos serviços; mas o modo generoso com que procederam tantas pessoas, sem que uma só divergisse, dá a medida da integridade de caracter de cada um destes cavalheiros, que assim adquirem justo titulo á veneração publica.

Sermão.— Na festa de Nossa Senhora da Conceição, que teve logar no dia 8 do corrente, na egreja de Santa Cruz, pregou de tarde o sr. padre Antonio de Almeida Pedroso, digno parocho de Almalaguez.

O sermão do sr. Pedroso agradou muito ao numeroso concurso de fieis que o escutavam, e nós folgamos com isso, porque em uma epocha em que não abundam os bons oradores sagrados, é para estimar que vão apparecendo sacerdotes que, como o sr. Pedroso, illustram a cadeira da verdade.

Plantações.—O governo vae mandar proceder a grandes plantações de *eucalyptus* nos terrenos do antigo pinhal nacional de Foja. A companhia dos caminhos de ferro comprou nos viveiros do Choupal e Valle de Cannas 10:000 exemplares desta arvore, para mandar plantar aos lados da linha ferrea do norte e leste. Proximo das minas do Pallial, districto de Aveiro, plantaram-se este anno 3:400 arvores, e nas minas de Villa Real de Santo Antonio, mais de 2:000.

Eschola primaria.— Já principiaram as obras, para a construcção da casa da eschola, no largo da Feira.

Misericordia—Continuam com grande actividade os melhoramentos nos collegios dos orphãos, a cargo da Santa Casa da Misericordia.

Saude publica.—Não se tem aggravado o estado sanitario de Coimbra. Reinam as molestias proprias da estação, mas em geral de caracter benigno.

Azeite.— A moagem da azeitona não tem fundido este anno tanto azeite, como ha 2 annos. Por esta causa, o preço deste genero tende mais para subir, do que para descer. Com os ultimos temporaes e chuvas arrebatadas perdeu-se muita azeitona, e tem sido muito dispendiosa a colheita.

Exposição de Vienna de Austria. — Os trabalhos da commissão do districto de Coimbra, para colligir productos para esta exposição, tem sido pouco felizes. O concelho da Figueira da Foz, que tão brilhante figura fez na exposição districtal desta cidade ha 3 annos, não manda producto algum.

O reverendo cabido foi convidado para mandar para Vienna as preciosidades artisticas, que possue em objectos de prata, mas recusou se por motivos justificados.

Construcções. — Principiou a construcção de novos predios no bairro de Santa Catharina na Figueira da Foz, sendo as novas casas em geral de um modelo simples mas elegante.

Tempestades.—Os jornaes todos os dias publicam noticias de terriveis desastres, causados pelos temporaes e inundações em quasi todos os paizes. Os principaes rios da França e Italia tem produzido immensas devastações. A' vista de tão grandes perdas, Portugal tem sido por ora protegido pela Providencia.

Cadeias. — Espera-se por estes dias a publicação de um novo regulamento das cadeias. Ha muito que reformar neste ramo de serviço, e oxalá que a nova providencia do governo attenda ás principaes necessidades.

Conselho de estado.—Consta que o conselho de estado foi ouvido ácerca da execução da sentença que condemnou a ser passado pelas armas o soldado Bernabé. O conselho votou, por maioria, a não execução dessa pena, a favor da qual só houve, segundo consta, dois votos.

Movimento militar.— Chegou a Lisboa, e em seguida embarcou em o caes dos Soldados, para ir pela linha ferrea para Beja onde vai estacionar, o batalhão de caçadores n.º 6, que tem o seu quartel em Leiria. Vai substituir o regimento de infanteria n.º 17, que marchou para Tavira.

Camara municipal de Coimbra.— Na sessão de 26 de Novembro, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Dr. Albuquerque, Reis, Cabral e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia. Acta approvada.

Foi lido, entre outros, um officio do governo civil, perguntando qual a epocha em que n'este concelho convirá mais ao contribuinte fixar-se o prazo para a cobrança das contribuições do estado.— A camara resolveu pedir que a dita cobrança fosse feita em trimestres nos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Foi approvada pela camara para ser submettida á approvação superior uma postura regulando o serviço da limpeza da cidade.

Foi presente pelo vereador Dr. Albuquerque e approvada pela camara a resposta ao questionario enviado pela administração do concelho em 7 de Novembro.

Levantou-se a sessão sendo duas horas e meia da tarde.

—Na sessão ordinaria de 6 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores os srs. Dr. Bernardo d'Albuquerque, Reis, Hypolito, Ferraz e Cabral.

Foi aberta a sessão á uma hora da tarde, e foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Officio do governo civil, 2.ª secção, n.º 453, acompanhando um exemplar do orçamento supplementar ao geral do corrente anno, devidamente approvado. Inteirada.

Dito circular, de 27 do preterito, ordenando que devem ser marcados gratuitamente com punção de corôa todos os pesos e medidas que forem apresentados pelos fabricantes ou vendedores d'aquelles objectos. Inteirada.

Do administrador da casa fiscal, n.º 50, acompanhando o orçamento e varios esclarecimentos a respeito do accordo projectado entre a camara e a repartição de fazenda sobre a fiscalisação dos impostos. A camara resolveu que se participasse que por emquanto não convém fazer-se o dito accordo.

Despachados os requerimentos das partes, foi levantada a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

Concurso—Está aberto concurso, por tempo de 30 dias, a contar de 12 do corrente, para o provimento do officio vago de notario apostolico do juizo ecclesiastico da diocese de Coimbra.

Despachos—O presbytero Francisco Homem da Nave Valente, parocho collado na egreja de Nossa Senhora das Neves de Cadafaz, na diocese de Coimbra, foi apresentado na de S. Pedro de Espinho, do concelho de Mortagua, na mesma diocese.

O presbytero Francisco dos Reis Pessoa, foi apresentado na egreja parochial de Santo André da Cordinhã, do concelho de Cantanhede, na diocese de Coimbra.

Mercado de Condeixa a Nova Regularam os generos no mercado de sexta feira, 13, pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500—Dito mourisco 480—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 500—Dito branco 480—Dito rajado 440—Dito frade 400—Cevada 280—Tremoços 260—Favas 400—Grão de bico 480—Chicharos 280—Batatas 240—Vinho 600—Azeite 1$150—Vacca 200—Carneiro 90.

Publicação interessante—Noticiamos ha dias o apparecimento de um importante livro, devido á penna auctorisada do distincto escriptor o sr. I. de Vilhena Barbosa. Esta obra tem sido justamente apreciada, como o são todos os escriptos d'este illustrado collaborador do *Museu Pittoresco* e do *Archivo Pittoresco*. A respeito do interessante livro *Exemplos de virtudes civicas e domesticas, colhidos na historia de Portugal*, publicou o *Panorama Photographico* a seguinte noticia:

«Ha homens infatigaveis nas lidas litterarias, e que nunca feriaram ocios nos estudos. E n'este numero avulta n'um dos primeiros logares o sr. Ignacio de Vilhena Barbosa, cujos trabalhos e investigações historicas e archeologicas não ha ninguem que tracte letras que os não conheça e muito aprecie. E o livro que hoje apresenta a lume é mais um documento da sua extraordinaria actividade, bom senso e dedicação pela patria, concorrendo com o seu farto cabedal litterario pera a instrucção e morigeração da nossa mocidade.

O seu intuito, escrevendo esta esmerada selecta da historia patria, foi procurar desenvolver no animo dos leitores juvenis, por via de variados exemplos de virtudes civicas e domesticas que nobilitam os annaes de Portugal, o amor da religião, da virtude, da familia e da patria; desenvolver em tenros corações os germes de todos os sentimentos nobres e generosos que tornam o homem util a si, prestante ao seu paiz e bemquisto e respeitado na sociedade.

Tal livro preenche uma grande lacuna nas nossas escholas, porque não ha outro que se dedique exclusivamente a este fim, e recommendamol-o a todos que prezam a melhor e mais conveniente instrucção dos nossos moços.»

A' lareira. — Fomos obsequiados com um exemplar desta já tão popular publicação do sr. Julio Cesar Machado, e de que é editor o sr. Campos Junior.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Caminho de ferro da Beira.— Acerca da commissão da associação commercial de Coimbra, que foi a Lisboa representar ao sr. ministro das obras publicas a favor da linha do caminho de ferro da Beira, a partir desta cidade, diz o *Diario de Noticias* o seguinte:

«Partiu hontem, de regresso a Coimbra, a commissão da associação commercial, levando a esperança de que, quando houver de se construir a linha da Beira, hão de ser imparcialmente pesadas na balança da justiça todas as considerações moraes, economicas e politicas que se offereçam a favor de um e outro traçado, e se não adoptará uma resolução precipitada em assumpto de tanta magnitude, obedecendo-se a quaesquer influencias menos legitimas, que actuem de um ou de outro lado. A commissão procurou os diversos membros do governo, dos quaes recebeu o acolhimento devido.

Os srs. Francisco de Sousa Araujo, Francisco Pedro da Silva, Joaquim Martins da Cunha e Joaquim Augusto de Carvalho Santos, membros da commissão, tiveram a honra de jantar ante-hontem com o sr. conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar.»

Attentado—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que o governo recebeu no dia 12 participação de que os soldados destacados de infanteria 17, em Monte Mór o Novo, tinham fora d'horas, a noute passada, espancado alguns cidadãos.

O destacamento foi no dia seguinte rendido e alguns soldados no caminho da villa para a estação do caminho de ferro provocaram e feriram um transeunte.

O administrador do concelho deu parte do facto ao general da divisão e ao commandante do corpo, procedendo simultaneamente a auto de investigação para os culpados serem entregues ao poder judicial.

Consta-nos que o governo expediu immediatamente todas as ordens para que este attentado seja severamente punido. Não se pode admittir que os encarregados de velarem pela segurança publica, sejam os primeiros a provocar tumultos, e a offenderem os cidadãos.

Em todo o caso, é conveniente e até mesmo dever do governo verificar, *com o mesmo escrupulo*, o que motivou este acontecimento. Pode muito bem ser que o motor dos acontecimentos de Freixedas e de Tavira seja o mesmo que levou os soldados do 17 a praticarem o acto insolito, que noticiamos.

Para certas politicas, aqui e lá fóra, todos os meios são bons, comtanto que se consiga a desordem, unico fim a que hoje parece visarem.

Armamento para Angola—Diz o mesmo jornal que já deve ter chegado a Loanda a maior parte do armamento de carregar pela culatra, e do equipamento mandado comprar em Inglaterra pela junta de fazenda de Angola. O resto da encommenda feita ao consul portuguez em Londres partiu de Liverpool no dia 30 do passado pelo vapor *Negretia*, com 421 caixas.

O banco Ultramarino mandou pagar em Londres pelos seus agentes 96:000$000 para a compra d'aquelle armamento, fornecendo assim á provincia os meios de, com prestesa, melhorar as suas condições militares.

Assalto—A *Correspondencia* chegada hoje, diz o *Jornal da Noite*, dá promenores do assalto ao comboio da linha da Andaluzia.

Na terça feira passada ás 6 horas e meia da tarde foi detido o comboio na estação de Cañada por uma quadrilha de 12 bandidos, que roubaram todo o dinheiro que os passageiros levavam. Entre as victimas figuram um mouro a quem tiraram 2:000 duros e o sr. conde de Carvalhal que entregou 1:000. Parece que os salteadores levaram tambem algumas quantias pertencentes á empreza dos caminhos de ferro. Muitos dos viajantes, alem do susto e de ficarem sem o dinheiro, não poderam seguir viagem por lhes faltarem recursos. Tiveram de demorar-se na Ciudad Real, onde lhes foi ministrado sustento gratuitamente pelo dono da hospedaria que ha na estação dos caminhos de ferro.

E digam que é mau viajar em Hespanha!

O cholera.—O *Commercio do Porto*, extrahe da «France» o seguinte:

O cholera continua a avançar do norte para o leste da Europa. Ha 15 dias que a epidemia fazia grande numero de victimas na Hungria, porem agora principia a propagar-se pela Austria. Na guarnição de Praga deram-se ultimamente 5 novos casos, manifestando-se estes em soldados polacos vindos do seu paiz, onde impera a epidemia. Nenhum dos acommettidos morreu. Em Vienna tem-se tomado as maiores precauções para prevenir a invasão da doença. Em Dresde deram-se seis casos de cholera, dos quaes tres mortaes. Em Munich o professor Pettenkoffer asseverou ao conselho municipal, lendo-lhe uma memoria, que as epidemias cholericas nunca foram observadas, durante o inverno, no sul da Russia, e que tambem nunca se notaram no mez de Novembro na Allemanha. O que é certo é que a epidemia está actualmente localisada, em todo o seu vigor, na Russia. Em Inglaterra não se tem dado caso algum de cholera.

Grande sinistro.—Lê-se o seguinte em uma folha franceza:

O cabo transatlantico dá-nos noticia de um espantoso sinistro maritimo. O vapor americano «Missouri», que se dirigia de New-York para Havana com um grande numero de passageiros e um carregamento de mercadorias, incendiou-se no meio do mar, na travessia de Albano, uma das ilhas do archipelago de Bahama. Apenas se salvaram onze pessoas pertencentes á tripulação. O capitão, adjuntos, uma dezena de senhoras, os passageiros, quasi todos de 1.ª classe, e o resto da tripulação morreram nas chammas.

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias do paiz visinho são as seguintes:

Madrid, 11, ás 11 horas e 25 minutos da noute.—Não resta bando federal algum em Hespanha. Reina tranquillidade completa por toda a parte e não ha o menor motivo para temer que a ordem seja alterada. O emprestimo está muito animado. A's cinco horas da tarde o banco de Castella tinha 100 milhões de pesetas subscriptos, alem de outras subscripções no thesouro. A convalescença do rei continua sempre em progresso.

Madrid, 12, ás 9 horas e 40 minutos da manhã.—Hontem ás 8 horas e meia da noute começaram a percorrer algumas ruas, principalmente dos bairros baixos, grupos numerosos, quasi todos sem armas, dando gritos e disparando alguns tiros para o ar. Esta gente paga para assustar e estorvar a realisação do emprestimo, foi dispersada immediatamente e sem resistencia, sem que essa agitação ficticia e passageira, conseguisse ganhar importancia. Deve considerar-se absolutamente falso todo o boato ou noticia que em contradicção com esta exacta relação do que occorreu, intentem espalhar aquelles que estão empregando o meio de exaggerar os factos menos importantes.

Madrid, 12, ás 12 horas da manhã.—Hontem á noite por occasião do alboroto nos arredores de Madrid foram tomadas immediatamente todas as disposições necessarias. Tres columnas percorreram a cidade. Uma d'ellas, encontrando-se com os amotinadores recebeu uma descarga e respondeu dispersando-os e causando-lhes alguns mortos e feridos. Martos

---

regado D. Jorge Mascarenhas, presidente da camara de Lisboa, e pela mesma carta se exhortava a camara para persuadir e encaminhar os moradores da cidade a que entrassem na dita companhia.

10 de Dezembro de 1647— El-rei D. João IV, em carta dirigida aos vereadores da camara de Coimbra, lhes recommenda que cumpram as ordens do desembargador Antonio de Sousa de Macedo, encarregado do novo lançamento das decimas nas comarcas da Beira.

11 de Dezembro de 1640— N'este dia tornaram os vereadores de Coimbra a proclamar rei a D. João IV.

Sairam da casa da camara o juiz de fóra, vereadores, procurador geral, e mesteres da mesa, assim como a nobreza, todos a cavallo, acompanhando a bandeira da cidade, a qual levava o alferes Luiz Ferraz Velho. Nas praças e logares publicos disse o alferes—*Real, Real, Real, por el-rei D. João o IV, nosso senhor, rei de Portugal.*

11 de Dezembro de 1645— Tendo em conformidade de ordens de D. João IV, datadas de 22 e 25 de Outubro de 1645, marchado para a fronteira, o reitor Manoel de Saldanha, com os lentes e estudantes; agradece el-rei n'esta data aos lentes que haviam ido n'aquella expedição, promettendo que lhes faria por esse serviço toda a honra e mercê que houvesse logar.

11 de Dezembro de 1755— N'este dia sentem-se n'esta cidade mais dois tremores de terra.

De tarde fez a Universidade outra procissão, saindo de Santa Cruz para o collegio de S. José dos Mariannos. Levavam as imagens de Nossa Senhora, S. José e Senhor dos Passos; e ia debaixo do pallio o santo lenho. Pregou Fr. João da Cruz.

11 de Dezembro de 1844— A rainha D. Maria II, e el-rei D. Fernando, declaram-se protectores da Universidade, na forma por que sempre o tinham sido os reis d'estes reinos.

12 de Dezembro de 1539— El-rei D. João III, responde á camara de Coimbra, que approvava a obra da parede ao longo do rio (caes), dando para sua ajuda reis 200$000 das terças, e havendo-se o dinheiro que faltasse, por meio de uma finta lançada aos moradores e visinhos do dito rio.

Acrescentava que folgaria tambem que, para essa obra ser bem feita e duravel, a dessem ao mestre de muitas outras, Diogo de Castilho, ouvido o licenceado Sebastião da Fonseca, e praticando todos novamente sobre a largura da dita parede, que com tres palmos somente lhe não parecia segura—«asy per a força da agoa como per o peso da terra do entulho, que se a ella ha d'acostar da parte de dentro.»

12 de Dezembro de 1640— N'este dia houve missa solemne e procissão na egreja do mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pela acclamação de el-rei D. João IV; e recitou o sermão o Dr. D. Francisco da Trindade, conego regular d'aquelle mosteiro. Foi este o primeiro sermão que se pregou em Coimbra com aquelle fim.

12 de Dezembro de 1807— Entra em Coimbra uma grande força do exercito hespanhol, que viera a este reino de accordo com o exercito francez do general Junot, para satisfazer á ambição do celebre D. Manoel Godoy, principe da Paz, o qual, segundo o tratado de Fontainebleau, esperava governar como rei! uma parte de Portugal.

13 de Dezembro de 1568— El-rei D. Sebastião, em carta dirigida á camara de Coimbra, reprova e declara sem effeito a concessão da agua da *fonte da rainha*, feita pela camara ao mosteiro de Santa Cruz, porque mais serviço de Deus, seu e do povo seria o leval-a á *feira* com a da *fonte d'el-rei*.

Dá parte de haver escripto ao corregedor e conservador da Universidade, para as ditas fontes trazerem ao uso do publico, desapossando, sem mais embargos, quem quer que d'ellas estivesse de posse.

13 de Dezembro de 1840— Em portaria do ministerio do reino d'esta data, se determinou, que em attenção ás circumstancias em que se achava o paiz, os militares que frequentavam a Universidade se recolhessem aos seus respectivos corpos.

O motivo d'esta determinação era pela guerra que estava imminente com a Hespanha, devida á questão sobre a navegação do Douro.

(*Continuar-se-ha.*)

Joaquim Martins de Carvalho.

dando conta deste acontecimento no congresso na sessão de hontem á noite negou toda a importancia do movimento que não tinha bandeira conhecida, sendo os bandos pouco numerosos e sem fim conhecido. Diz-se que o movimento foi inspirado e provavelmente pago por aquelles que tinham interesse em produzir desordens graves ou mesmo insignificantes na vespera de se abrir a subscripção do emprestimo. Esta manhã, Madrid e seus arredores estão completamente tranquillos. Os recenseados das provincias continuam a apresentar-se sem resistencia alguma.

A transfusão do sangue. — O *Commercio do Porto* encontra em uma folha belga a seguinte curiosa noticia:

«O professor italiano Albani acaba de salvar a vida de uma joven por meio da operação do sangue, applicada duas vezes com intervallo de quinze dias. Estranha operação, na verdade, que tem sido bastante controvertida, mas que tambem é já muito antiga, pois que Medeu assevera tel-a feito em Pelias. Foi no meado do seculo XVII que esta operação tornou a ser adoptada. Denis e Emmerets em França, Lower e King em Inglaterra, Riva e Monfredi em Italia, tentaram a transfusão do sangue, obtendo cada um resultados diversos. Os accidentes que sobrevieram fizeram com que a operação fosse abandonada, ficando desde então prohibida em França, sob pena de prisão, por uma sentença dada no Chatelet em 17 de Abril de 1668.

Denis esperára até poder modificar, por meio desta operação, o caracter das doenças, e chegou a transmittir ás veias de um louco furioso uma porção de sangue proveniente da arteria de um veado, animal pacifico. O doente manifestou logo algumas apparencias de cura, porem á terceira operação morreu nas mãos do cirurgião.

No reinado de Luiz XV, um celebre processo revelou estranhos mysterios sobre este modo de curar. Alguns velhos roubavam creanças, das quaes faziam passar para as suas veias o sangue dos menores, com a esperança insensata de prolongarem por este meio os seus dias e até rejuvenescerem, o que, repetido por muitas vezes, podia leval-os á immortalidade. No começo do presente seculo, em 1820, os medicos francezes olhavam a transfusão do sangue como uma culposa chimera; porem depois desta epocha novas investigações demonstraram que a operação, habilmente feita, podia salvar da morte os doentes exhaustos por uma hemorragia abundante. O numero de bons resultados obtidos cresce de anno para anno, lentamente, e, em verdade se diga, de uma maneira segura. Hoje já não se podem negar os bons serviços que a transfusão do sangue pode prestar, nem appellidar os partidarios deste systema de *canibaes*, *carrascos*, etc., como o faziam os adversarios de Denis em 1667.»

Instituto. — Recebemos o n.º 6.º do 16.º volume. Contém os seguintes interessantes artigos:

As raças historicas da peninsula iberica, por F. A. Correa Barata.

Noções de geographia descriptiva, por José de Saldanha O. e S.

Sempre-noiva, chronica eborense, por A. Filippe Simões.

Patriotas e jacobinos (1808-1809), por Alberto Telles.

Cartas familiares. VIII. O Imperador do Brasil, por A. A. da Fonseca Pinto.

Expediente.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 NO DIA 22 de Dezembro corrente, pelas 12 horas da manhã, no edificio da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, se ha de dar de arrematação o fornecimento do milho preciso para consumo dos collegios de orphãos e orphãs da mesma Santa Casa até 30 de Junho de 1873.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria da casa.

Misericordia de Coimbra, 13 de Dezembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

AGRADECIMENTO

2 A COMMISSÃO encarregada pelo conselho d'Associação dos Artistas, de convidar a orchestra regida pelo exm.º sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, para tocar na festa promovida para solemnisar o anniversario da sua installação, que teve logar na noute do dia 8 do corrente; vem por esta forma, em quanto o não faz pessoalmente, dar um publico testemunho de sua gratidão aos cavalheiros que compunham tão selecta e numerosa orchestra, porque concorreram d'uma maneira admiravel para o brilhantismo da sua sessão solemne.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1872.
Julio Lopes Serra.
José d'Almeida Motta.
J. A. Vieira da Fonseca.

NOVIDADE
EM COIMBRA

Cartonagens de passa de Malaga
Queijo flamengo superior.

3 ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, rua da Calçada, proximo á Portagem.

Attenção

4 A. FORJAZ precisa d'um criado de mesa, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta.

DEPOSITO DE SABÃO MESCLA

5 AUGUSTO LUIZ MARTHA, rua do Sargento Mór, n.º 14, tem deposito de sabão **mescla**, da sua fabrica em Santa Clara, que vende a 150 rs. o kilo, e sendo porção faz algum abatimento; e brevemente terá outras qualidades que venderá mais barato.

Á LAREIRA

Por Julio Cesar Machado
Editor Campos Junior.

6 VENDE-SE em Coimbra nas principaes livrarias. Preço 500 reis.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE o grande hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz, para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos, Figueira da Foz.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

Aviso aos srs. ecclesiasticos

9 NA LOJA de mercearia da viuva de Bento da Esquina, no largo de Samsão, já estão á venda os almanaks ecclesiasticos para o anno de 1873.

ALVIÇARAS

10 EM A NOUTE de domingo ultimo perdeu-se uma pulseira de ouro, desde a egreja de Santa Cruz até á sala da associação dos artistas. Nesta redacção se dirá quem é sua dona, a qual dará alviçaras a quem fizer o favor de a entregar.

Attenção

11 ENSINA-SE portuguez, francez e todas as mais prendas que são dadas a uma menina, na rua do Corpo de Deus, 112.

EDITAL

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, faz publico, que se acha patente na respectiva secretaria por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol do lançamento da contribuição municipal directa de repartição, relativa ao anno economico de 1872-1873; pelo que convida todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, de todos os dias não santificados, o dito rol de lançamento, e apresentarem dentro do referido prazo qualquer reclamação que julgarem conveniente fazer.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou afixar este e outros de egual theor, em todas as parochias do concelho, e publicar nos periodicos desta cidade.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 14 de Dezembro de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

ARREMATAÇÃO DE SANGUESUGAS

13 NO DIA 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e na botica dos hospitaes da Universidade, largo do Museu, n.º 67, hade verificar-se a arrematação do fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos hospitaes da Universidade em todo o futuro anno de 1873.

As condições estão patentes na referida botica.

QUEIJO FLAMENGO NOVO

14 VENDE-SE no armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

53 SOPHIA 53

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Manteigas, faz publico, que está a concurso por espaço de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, o provimento de um partido de medicina para este municipio, com o ordenado annual de 300$000 reis, pulso livre. Os pretendentes deverão dentro do referido prazo apresentar na secretaria da camara os seus requerimentos, acompanhados dos documentos que a lei exige.

Manteigas, em sessão de 7 de Dezembro de 1872.

O presidente,
Antonio Ribeiro de Portugal.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

16 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

17 A CONTAR DA DATA DE HOJE bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, quando seja acompanhada de instrucções estampadas em tinta vermelha, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a. Consequentemente a farinha é um pouco mais escura, porem tambem muito melhorada no seu sabor, e tem mais a vantagem addicional de economisar tempo e trabalho aos criados. Para as pessoas, em viagem ou que não tem cozinha, temos preparado os **Biscoitos de Revalescière**, aos mesmos preços.

SAUDE A TODOS — 75.000 CURAS EFFECTUADAS

Pela deliciosa farinha hygienica chamada

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

Cura radicalmente as más digestões (dispepsias) gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, palpitações, diarrhea, inchações, accidentes, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, azedumes, caimbras, espasmos e inflammações do estomago, dos rins, do coração, das costas, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alcuto, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosses, oppressões, asthmas, catharro, hernias, erupções, diabeticas, constipações, febre, irritação dos nervos, nevralgias, vicio e pobreza de sangue, suppressões e catharro epidemico.

É ella tambem a melhor fortificante para as creanças fracas, como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e consolidando as carnes.

Economisa 50 vezes o seu preço em outros remedios, e nutre mais do que a carne, proporcionando pois dupla economia.

BARRY DU BARRY E C.ª

A Place Vendome, 26, Paris: Regent-Street, Londres; Calle de Valverde, 1, Madrid. — Preços fixos da venda por miudo em toda a Peninsula: Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 reis; 1/2 kil. 800 reis; 1 kil. 1$400 reis; 2 1/2 kil. 3$200 reis; 6 kil. 6$400 reis e de 12 kil. 12$000 reis. Vendido a preços inferiores é uma falsificação.

A revalesciere chocolatada

Alimento finissimo, eminentemente nutritivo, que fortifica os nervos, o estomago e as carnes, e que renova o sangue; dá appetite, digestão com somno tranquillo, força aos nervos, aos pulmões, e ao systema muscular.

Em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis por chavena.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello e C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.

LISBOA, Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral Irmão, rua Aurea, 128. — PORTO, Desiré Rahir, rua de Cedofeita; J. de Sousa Ferreira & Irmãos; de Sequeira; J. Pinto. — EVORA, Duarte; Murteira. — ESTREMOZ, Fernandes. — ELVAS, Sant'Anna. — COIMBRA, Botelho de Vasconcellos; J. L. de Magalhães Ferraz, e Manoel Abilio Simões de Carvalho. — FIGUEIRA, Vieira. — AVEIRO, Luz e Costa. — ABRANTES, Salgueiro. — BELEM, Franco. — BEJA, Duarte e Vaz, Fonseca. — SANTAREM, J. Maria de Castro. — MADRID, Calle de Valverde.

E geralmente em casa de todos os melhores droguistas e boticarios de Lisboa e demais provincias de Portugal.

N. B. Cada caixa é acompanhada de instrucções em portuguez.

NUMERO 2650 — TERÇA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A commissão da associação commercial, que de Coimbra tinha ido a Lisboa representar ao governo a conveniencia de ser adoptado o traçado do sul, no projectado caminho de ferro da Beira, regressou já, desempenhando-se cabalmente da missão de que havia sido encarregada. Na capital dirigiu-se ella a differentes cavalheiros que, pela elevada posição que occupam, e pela justificada influencia que exercem em os negocios publicos, melhor podiam coadjuvar a pretenção da classe commercial de Coimbra e dos povos deste districto.

A commissão encontrou o mais benevolo acolhimento da parte do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, benemerito filho desta terra e um dos vultos mais respeitaveis da presente situação, do esclarecido ministro da justiça o sr. Barjona de Freitas, e dos srs. conselheiros José Dias Ferreira, Antonio José Teixeira, Francisco Wanzeller, Antonio Duarte Nazareth, assim como do digno presidente da camara municipal desta cidade, que tambem por esta occasião fôra a Lisboa.

O sr. conselheiro Joaquim Gonçalves Mamede, illustre deputado pelo circulo desta cidade, não poude, porem, pelo seu estado de saude, acompanhar a commissão como desejava, mas prometteu auxilial-a sempre que sejam necessarios os seus serviços.

Alem destes cavalheiros tambem a commissão se dirigiu a alguns deputados do districto de Coimbra, encontrando em todos o mais decidido apoio e intimo desejo de auxiliar a causa que a digna classe commercial tão desveladamente advoga, como realmente merece uma questão de maximo interesse para esta cidade e provincia.

De todos os membros do gabinete com quem a commissão tratou ácerca deste assumpto e especialmente o sr. ministro das obras publicas, Cardoso Avelino, de quem mais directamente depende a iniciativa deste negocio, obteve ella a promessa, de que, quando as circumstancias do paiz permittissem esta obra, por forma alguma seriam descurados os legitimos interesses da cidade de Coimbra, cujo engrandecimento e prosperidade muito desejariam promover.

Depositando plena confiança no caracter e probidade dos nobres ministros e de todos os cavalheiros que tão generosamente desejam auxiliar a commissão, não podemos deixar de acreditar que serão attendidas as conveniencias desta cidade, muito principalmente quando ellas com agora, se harmonisam com os interesses geraes do paiz.

O nosso patricio, o sr. Abel Augusto de Sousa, conego na Sé da Guarda, dirigiu-nos a seguinte carta:

Amigo e sr. — Conhecedor, que sou, das excellentes qualidades moraes, que ornam a pessoa do nosso amigo e patricio o sr. Pedro Rocha, peço a v. o distincto favor, que cordealmente desde já lhe agradeço, de me associar á manifestação, que ahi se fez em reconhecimento da probidade e honradez, nunca desmentidas, do mesmo nosso amigo e patricio.

Disponha v., d'este, que muito se honra de ser

De v. ex.ª cr.º am.º vr.º e mt.º obgd.º
Guarda, 14 de Dezembro de 1872.
Abel Augusto de Sousa.

O nosso patricio o sr. Manoel Filippe Coelho, conego na Sé do Porto, escreveu-nos tambem a seguinte carta:

Srs. redactores. — Rogo-lhes o favor de me inscreverem tambem na lista dos que tem feito uma manifestação, em desaggravo do meu particular e sempre estimado amigo e patricio Pedro Augusto Martins da Rocha. Desde já o agradeço.

De v. vnr.º e cr.º
Porto, 15 de Dezembro de 1872.
Manoel Filippe Coelho.

NOTICIARIO

Protecção á franceza — Ao entrar Junot no anno de 1807 em Portugal, prometteu na sua proclamação datada de Alcantara, *proteger* os portuguezes. Essa protecção consistiu em um desaforado roubo a todas as classes da sociedade. As egrejas, é que mais principalmente mereceram a *protecção* de Junot.

De Coimbra foram remettidos para Lisboa numerosissimos trastes preciosos das egrejas, especialmente da egreja de Santa Cruz; e constantemente chegavam a esta cidade, e seguiam para a capital, muitos carros, conduzindo as pratas roubadas ás egrejas d'esta provincia e das provincias do norte.

O que acontecia n'esta parte do reino é o que se praticava no Alemtejo e Algarve.

Para exemplo damos em seguida a noticia da prata, que entregou o sub-thesoureiro da cathedral de Evora, Nicolau Murteira da Costa, a Manoel Rodrigues Galleguinho, encarregado de receber as pratas para o exercito francez. A essa entrega assistiram differentes capitulares.

4 candieiros grandes, que pesavam 24 arrobas, 3 libras e 8 onças.

3 alampadas da capella mór, que pesavam 13 arrobas e 15 libras.

4 craveiros e 9 alampadas, que pesavam 3 arrobas e 29 libras.

6 piviteiros, 1 caldeira grande com seu hyssope, 2 vasos e 1 fogareiro, que pesavam 1 arroba, 12 libras, e 12 onças.

38 castiçaes pequenos e grandes, que pesavam 4 arrobas e 19 libras.

1 descanço, 4 thuribulos, 2 navetas, 6 massas, 2 jarros e 6 varas de pallio, que pesavam 6 arrobas e 16 libras.

2 quartas, 2 lanternas, 1 bacia grande, 9 alampadas e 2 vasos de communhão, que pesavam 4 arrobas e 18 libras.

1 campainha, 1 estante, 2 cruzes, 6 sacras, 11 pares de galhetas e uma grelha de S. Lourenço, que pesavam 2 arrobas e 7 libras.

12 toxeiras e 2 caixas de hostias, que pesavam 6 arrobas.

Resto das alampadas do Santissimo e S. Sebastião, duas peças de S. Mancio e uma caldeira pequena, que pesavam 2 arrobas e 2 libras.

7 castiçaes da banqueta do altar mór, que pesavam 5 arrobas e 20 libras.

Do pontifical — caldeira, caixa de hostias, 2 salvas, uma campainha, 4 pratos pequenos, 2 grandes, outro redondo, galhetas com seu

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXVIII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

13 de Dezembro de 1851 — N'este dia passou para o edificio de S. José dos Marianos, toda a communidade do real collegio Ursulino, que se achava provisoriamente no convento de Sant'Anna, com todas as suas educandas, tendo vindo da villa de Pereira para aquelle convento, pela insalubridade do local.

A mudança fez-se com toda a decencia e resguardo; sendo a communidade acompanhada pelo deão vice-reitor da Universidade, pelo provisor do bispado e outros ecclesiasticos.

Ainda hoje se conservam as ursulinas no mesmo edificio de S. José dos Marianos.

14 de Dezembro de 1788 — N'esta data foi dirigido á Universidade um decreto, pelo qual se mandava que fossem riscados d'ella os doutores cruzios, gracianos e bentos, que se tinham manifestado partidistas do jacobeismo.

14 de Dezembro de 1823 — A *junta expurgatoria*, que havia sido creada por carta regia de 5 d'este mez e anno, installa-se n'este dia na sala dos exames privados da Universidade, achando-se presentes todos os membros, á excepção do Dr. Vidal, que compareceu na sessão immediata.

O Dr. Fr. Fortunato de S. Boaventura foi eleito secretario, e nesta qualidade lavrou as actas das sessões em um livro de 142 folhas, todas numeradas e rubricadas pelo vice-conservador o Dr. Bernardo José de Carvalho, em data de 20 de Junho de 1818, e que era destinado para o registo dos papeis e documentos particulares e de segredo pertencentes á Universidade; mas que até á installação da *junta expurgatoria* se achava todo em branco.

Conservou-se este livro secreto até 1834, em que foi casualmente encontrado no mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, com outros papeis que alli deixara o ultimo D. prior geral cancellario da Universidade, D. João d'Assumpção Carneiro, que tambem servia de vice reitor, por nomeação do reformador geral dos estudos Fr. Fortunato de S. Boaventura, apesar do dito cancellario não ter nem o grau de bacharel.

A *junta expurgatoria* celebrou 26 sessões, sendo a ultima a 21 de Junho de 1824, em que ella deu por concluidos os seus trabalhos, tendo approvado a ultima redacção da consulta, que acompanhava a lista dos lentes, professores, oppositores e empregados da Universidade, que no seu parecer deviam ser excluidos d'esta corporação, porque apesar da amnistia concedida pelos decretos de 5 de Junho de 1824, a junta — «certa que absolver e perdoar não é o mesmo que habilitar para empregos publicos; e nomeadamente para aquelles que têem annexo o importantissimo onus da educação da mocidade, reservou para fundamento de exclusão aquelles factos que arguissem perversidade do coração, ou parecessem avisinhar-se d'este odioso extremo.»

Nada valeu, porem, este rancor e intolerancia da *junta expurgatoria*, pois que em consequencia dos mencionados decretos de amnistia, teve a junta de dissolver-se, sem ver realisados os seus votos, á excepção dos estudantes riscados em virtude das suas consultas de 24 e 27 de Março, que não foram comprehendidas n'aquella amnistia.

Na primeira d'estas consultas havia proposto a junta a exclusão perpetua da Universidade, de 11 alumnos, por incapacidade litteraria; e na segunda havia proposto a exclusão de José Luiz da Rocha e Silva, estudante do segundo anno juridico, e natural da Bahia — «por ter blasphemado nos *geraes* da Universidade contra S. José, involvendo n'estas blasphemias os principaes fundamentos da nossa crença.»

14 de Dezembro de 1835 — Por portaria assignada pelo ministro do reino, Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque, foi encarregado o superintendente das obras do Mondego de continuar a dirigir os trabalhos commettidos á sua vigilancia, de accordo com o respectivo governador civil, até novas providencias.

Por decreto de 26 de Abril de 1841 veiu a ser supprimido o cargo de superintendente das obras do Mondego, como completamente inutil; por quanto as funcções administrativas que lhe competiam pela antiga legislação, e as judiciaes que exercia como juiz privativo, eram incompativeis com as leis vigentes.

Por este motivo foi creada a direcção das obras publicas do Mondego, de que ficou sendo chefe superior o Dr. Agostinho José Pinto de Almeida, director das mesmas obras.

prato, gomil, faldistorio e candella, que pesavam 2 arrobas.

Prata da irmandade do Santissimo—uma cruz, dois ceroferarios, uma lanterna grande, 2 de mãos, caldeira, gomil, hyssope, thuribulo, naveta, colher, 6 varas do pallio, 3 varas pequenas, prato grande e 2 bacias das esmolas, que pesavam 2 arrobas e 22 libras.

Total 79 arrobas e 23 onças.

Isto foi no primeiro saque dos francezes. No segundo, que fizeram á mesma cathedral d'Evora, levaram varias pratas que estavam em arrecadação, a saber:—uma cruz grande, 4 pratos, uma naveta, 2 pares de galhetas grandes, 5 calices, e mais de 20 libras em pedaços. Alem disso levaram alguns ornamentos preciosos, e varios resplandores e diademas dos santos.

Da egreja parochial de S. Thiago, da cidade d'Evora, se entregou por ordem de Junot, em 22 de Março de 1808, a Manoel Rodrigues Pinto de Oliveira, o seguinte:

Pertencente á egreja:—uma cruz procissional, 4 castiçaes, 2 pares de galhetas, uma caixa de hostias, vaso de lavatorio das communhões, vaso pequeno de lavatorio dos enfermos, tudo de folha de prata, e um thuribulo e uma naveta, pesando todas estas peças 25 arrateis.

Pertencente á confraria do Santissimo:—uma cruz de acompanhar, 2 ciriaes correspondentes á cruz, uma lanterna maior, 2 mais pequenas de braço, 6 varas do pallio e vara do juiz, uma caldeirinha da agua benta, um jarro e hyssope, um pratinho da unção e vasos dos santos oleos, que pesava tudo 51 arrateis e 3 quartos.

Por esta forma *protegeu* Junot todas as mais egrejas do reino, onde teve tempo para estender a *sua protecção á franceza*.

Socios honorarios.— A sociedade Terpsichore Conimbricense nomeou seu socio honorario o nosso respeitavel patricio o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, *em attenção ao merito, distinctas qualidades civicas e relevantissimos serviços prestados por s. ex.ª á causa da liberdade.*

O diploma foi expressamente impresso a côres, em magnifico cartão, na imprensa Litteraria, a cargo do habil artista o sr. Francisco de Paula e Silva. E' um trabalho primoroso, que acredita aquella typographia.

No domingo foi uma commissão da sociedade Terpsichore pedir ao sr. visconde de Monte-São, o favor de se encarregar de ser pessoalmente o portador deste diploma para o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, ao que s. ex.ª gostosamente annuiu.

Por essa occasião foi entregue ao mesmo sr. visconde de Monte-São, um diploma de socio honorario da referida sociedade, *em attenção ao merito, distinctas qualidades civicas, e importantes serviços prestados por s. ex.ª á instrucção popular.*

Festividade. — No sabbado houve na egreja de Santa Cruz desta cidade uma festa a Nossa Senhora da Conceição, com exposição do sacramento, para satisfazer um voto do sr. Augusto Gomes Pimentel, feito durante a grave doença que teve ha tempos.

Orou o reverendo prior da freguezia, o sr. Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira, que tomou por thema as palavras de S. Matheus, capitulo 14, versiculo 28 — *O mulier magna est fides tua; fiat tibi sicut vis.*

Todo o sermão versou sobre a necessidade e a utilidade da oração e da fé.

O orador foi muito eloquente e persuasivo em todo o seu discurso, que muito agradou aos seus ouvintes.

A festa foi apparatosa, e para ella concorreu muito e generosamente o digno parocho da freguezia.

Desgraça.— Hontem morreu afogada uma pobre mulher, chamada Maria Moça, quando estava a encher o pote, no caes desta cidade, abaixo da ponte. Ao querer tirar o pote da agua escorregou, caiu na agua, e não foi possivel salval-a.

Progresso de caranguejo. — Voltámos ao tempo das caleças!

São geraes as queixas do publico contra a companhia do caminho de ferro. As encommendas para chegarem de Lisboa a Coimbra, gastam 5, 6 e 7 dias! Isto é intoleravel!

Antigamente havia um estado no estado: era o contrato do tabaco, que trazia ás suas ordens o governo portuguez. Desappareceu esta praga, e foi substituida por outra, que é a companhia do caminho de ferro.

Os gerentes desta companhia de certo tomaram a seu cuidado o ver até onde pode chegar a paciencia da nação!

Que mãe!—No sabbado, 14 do corrente mez, foi encontrado o cadaver d'uma creança recemnascida, no sitio da Charneca de Alem, n'um curral d'uma casa deshabitada, freguezia da Vinha da Rainha, concelho de Soure. As auctoridades da dita freguezia procederam a exame de corpo de delicto; mas os peritos nada poderam averiguar, porque parte do cadaver se achava comido, existindo só a cabeça, mãos e o pé direito.

Naufragio.—No sabbado ultimo naufragou na barra da Figueira o hiate *Libania & Adelaide*. Perdeu-se o navio, mas ainda se não sabia se se poderia salvar a carga.

Falleceu o mestre Isaac Rodrigues, mas poude salvar-se o resto da tripulação, o que se conseguiu pelas activas diligencias dos esgueirões.

Tambem tinha encalhado na mesma barra o hiate *Voador do Mondego*, pertencente á mesma casa; mas poude safar-se, sem perda de ninguem.

A barra da Figueira tem ha tempo peorado muito, sendo difficeis as entradas e sahidas dos navios.

Acto heroico. — O sr. Jacintho de Abreu Guerra, intrepido capitão do salva-vidas de Buarcos, salvou do naufragio imminente um navio inglez, junto do Cabo Mondego, no dia 8 do corrente. O navio vinha carregado com o material de ferro para a ponte da Portella.

Neve.—As serras de Estrella e Louzã, estão cobertas de neve, e apresentam uma vista deslumbrante.

1.º de Dezembro. — O dia 1.º de Dezembro foi festejado em Bragança com as demonstrações officiaes do estylo, e alem disso com uma explendida soirée no *Gremio de Instrucção e Recreio.*

A casa do *Gremio* estava brilhantemente embandeirada e illuminada. A soirée foi concorrida por cerca de trezentas pessoas, sendo sessenta pertencentes ao bello sexo. A concorrencia teria ainda sido maior, se umas pequenas desintelligencias com a *Assembleia Brigantina* não tivessem desviado algumas familias.

Entre os cavalheiros notavam-se o sr. José Marcellino Vargas com a grã-cruz de Christo, o sr. Thomaz Ribeiro com as insignias das ordens com que é condecorado, conselheiro Azevedo, commendador Ledesma de Castro, presidente da camara municipal, officiaes da guarnição e muitas outras pessoas distinctas.

Dançou-se animadamente até ás quatro horas da manhã, e continuariam as danças até hora mais adiantada se a orchestra não se declarasse em fallencia de folego.

Ao sr. dr. Navarro, presidente da direcção, e aos demais membros d'esta, bem como aos membros das respectivas commissões, cabem os maiores louvores pelo brilhantismo daquella festa, e pela excellencia e abundancia do serviço.

Gremio de Instrucção e Recreio, de Bragança. — Na ultima assembleia geral dos socios deste gremio foram votados como socios honorarios do mesmo, os srs. conselheiro José Marcelino de Sá Vargas, conselheiro José Alves Pinto d'Azevedo, coronel de caçadores 3, dr. Thomaz Ribeiro, e o proprietario e redactor deste jornal, Joaquim Martins de Carvalho.

Omittindo alguns dos fundamentos das respectivas propostas, aliás extremamente lisonjeiros para o proprietario deste jornal, registramos apenas um dos fundamentos, que tambem se mencionava na proposta do conselheiro Azevedo, um dos bravos do Mindello. Esse fundamento é *os serviços prestados á causa da liberdade.*

Merece notar-se que em uma associação, que reune em si a parte mais distincta da população de Bragança, aquellas propostas, assim fundamentadas, fossem approvadas por *unanimidade* de votos.

Parece que os srs. reaccionarios não têem por lá muitos adeptos e sympathias.

Commercio de flores.— Londres, apesar da sua atmosphera nevoenta e toldada pelo fumo das chaminés, offerece sempre nos seus mercados prodigiosa quantidade de flores. Ao ver a abundancia e mimosa escolha de tantos ramos, cheios de frescura, de delicadeza e de aroma, todos os viajantes perguntam se na capital da Grã-Bretanha estarão plantados os jardins de Semiramis, como na antiga Babylonia.

Só o estabelecimento de mr. Ladds conta 10 estufas de 200 pés de comprido e mais 28 de menores dimensões, tudo constantemente cheio das melhores variedades de *Fuchsias, Verbenas, Petunias, Calceolarias, Geranios,* etc. Além d'este magnifico estabelecimento ha outros muitos, que realisam grandes lucros na industria das flores.

Cultura do ananaz. — Na ilha de S. Miguel vae adquirindo grande desenvolvimento a producção deste delicioso fructo. Temse alli creado magnificas estufas para este fim, e os mercados inglezes offerecem um consumo certo e muito lucrativo.

Houve já um agricultor, que no anno passado apurou mais de 4:000$000 de reis com a venda da sua cultura, obtendo muitos ananazes em Londres o preço de 1$500 reis. Agora vae organisar-se uma empreza, á frente da qual está o sr. Visconde de Fonte Bella, que espera levar todos os annos aos mercados de Inglaterra 5 a 8 mil ananazes.

Tufão.—Foi horroroso o tufão, que assolou as ilhas Philippinas nos dias 12 e 13 de Outubro, e de que os jornaes hespanhoes trazem minuciosa noticia. Desmoronaram-se mais de 2:500 casas, perderam-se muitos gados e sementeiras, e houve grande numero de victimas.

Publicação importante. — Annunciam alguns jornaes, que vae intentar-se em Lisboa uma interessante publicação, descrevendo a serra do Bussaco, illustrada com magnificas gravuras, mandadas gravar expressamente na Allemanha.

Neste livro serão memorados todos os factos importantes de que foi theatro aquella pittoresca região, e reproduzidos todos os logares, que o viajante piedoso visita e admira cheio de respeito. Esta publicação tem um fim patriotico e religioso, porque descrevendo os feitos heroicos dos portuguezes, vae empregar o producto das assignaturas, depois de pagas as despezas da impressão, em reconstruir e restaurar as capellinhas da mata.

Oxalá que se realise tão util empresa.

Terrivel inundação. — A Dinamarca foi assolada no mez passado pela mais temerosa inundação, de que ha memoria na Europa nos ultimos 200 annos. O mar invadiu grande extensão de terras, submergindo muitas povoações, causando muitos naufragios, e produzindo immensos desastres, que se avaliam em 14 milhões.

Cemiterio da Conchada —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim José da Costa Condeixa, filho de Thomaz da Costa e de Helena Maria, de Condeixa, de 78 annos, fallecido no dia 9.

Isabel, filha de Antonio Simões e de The-

---

15 de Dezembro de 1604— Os pasteleiros de Coimbra obrigam-se a darem na procissão do Corpo de Deus a figura de *santta martha com ornatto devido*, e contribuirem na finta para a bandeira dos livreiros, ficando assim desannexados dos marchantes e carniceiros, a quem andavam juntos.

Dessa annexação que até ahi tinham, se sentiam os pasteleiros muito aggravados—«por serem pessoas linpas e honradas, assi com suas pessoas como no ditto offissio e bom tratto e meneo delle.»

15 de Dezembro de 1694— Nas instrucções d'esta data se determinava, em cumprimento dos decretos de 12 e 13 de Maio do mesmo anno, a forma por que se havia de fazer a receita, despeza e mais diligencias, com a obra do novo encanamento do Mondego, para que se mandara applicar o rendimento do real d'agua de Coimbra, sendo superintendente da dita obra o desembargador Pedro da Cunha e Sousa, com a faculdade de nomear o seu escrivão, o meirinho e o escrivão deste, e de obrigar os donos das propriedades do novo alveo a vendel-as ou trocal-as pelas do alveo velho.

Segundo as referidas instrucções, este novo encanamento, com os seus marachões e accessorios, era no entender de pessoas praticas e intelligentes, o meio de tornar—«a corrente mais direita; e levando as aguas mais força lançariam as areas ao mar, e não só não levantariam mais, mas se abaixariam com alivio dos campos, os quaes se poderiam semear, e não haveria os pantanos nocivos á saude, nem a cidade se inundaria, e a ponte ficaria sem a oppressão e perigo que se temia.»

16 de Dezembro de 1391— El-rei D. João I determina, que os moradores de Coimbra e seu termo não fossem obrigados a dar bestas de carga aos privados e vedores da fazenda real, nem aos cavalleiros e outras pessoas grandes.

16 de Dezembro de 1592— Por alvará d'esta data se ordenou, que na finta mandada lançar para a obra da cadeia de Coimbra, ninguem por aquella vez fosse escuso de pagar, sem embargo de quaesquer sentenças e privilegios.

Esta cadeia de que aqui se trata, era a cadeia á Portagem, que então se andava construindo, em parte de umas casas compradas pela camara á fazenda real e pertencentes outr'ora a Jorge Vaz Brandão.

Durou esta cadeia á Portagem até ser demolida, em conformidade da carta de lei de 16 de Abril de 1859, que concedeu á camara o edificio da mesma cadeia, ficando os materiaes d'ella para o municipio.

16 de Dezembro de 1640 — O senado da camara de Coimbra mandou fazer n'este dia uma solemne festa no mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pelo fausto acontecimento da acclamação de el-rei D. João IV. Pregou o Dr. Fr. Luiz de Sá, da ordem de S. Bernardo.

16 de Dezembro de 1773— Por alvará d'esta data foi transferido para a Universidade de Coimbra o privilegio exclusivo para as impressões dos livros classicos de Mathematica, o qual fôra antes concedido ao Collegio Real dos Nobres.

16 de Dezembro de 1838— Em a noute deste dia é mortalmente ferido o Dr. Serafim Cardoso da Silveira, egresso da Terceira Ordem da Penitencia, quando estava a entrar para a sua residencia, que era no collegio vulgarmente chamado dos Borras, na rua da Sophia, pertencente á sua ordem.

O Dr. Serafim tinha passado a noute em casa do seu amigo, o negociante João José de Lemos, na Inquisição, e era esperado pelos assassinos para se vingarem d'elle, por questão de ciumes de mulheres.

Passou por um grupo de estudantes na Sophia, os quaes o deixaram passar; porem do lado de Fóra de Portas appareceram-lhe os estudantes José Carlos Lobo e Antonio Marciano de Azevedo. Quando o Dr. Serafim ia para metter a chave na porta a fim de a abrir, o estudante Lobo deu-lhe uma forte pancada na cabeça, que lhe partiu o craneo, resultando fallecer no dia 20 do mesmo mez, sem lhe valerem todos os esforços da medicina e cirurgia.

O celebre estudante Lobo, que neste dia 16 de Dezembro de 1838 assassinou o Dr. Serafim, veiu a ter egual sorte passados exactamente 3 annos, pois foi assassinado n'esta cidade no dia 26 de Dezembro de 1841, como narraremos no logar competente.

O Dr. Serafim Cardoso da Silveira, era natural de Folgosa do Douro, districto de Vizeu, e havia tomado o grau de doutor na faculdade de Theologia, no dia 16 de Julho de 1837; juntamente com o sr. Antonio Alves Martins, hoje bispo de Vizeu.

Ambos eram egressos da Terceira Ordem da Penitencia.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

resa de Jesus, de Santa Clara, de 2 annos, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4798.

Mercado de Coimbra no dia 16—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520—Dito branco 480—Dito Celorico meudo 620—Dito graudo 500—Milho branco 340 a 350—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco da marinha 480—Dito da terra 440—Dito rajado 420—Dito frade 390—Centeio 600—Cevada 300—Favas 440—Grão de bico 500—Tremoços 280—Chicharos 300—Batatas 240—Azeite 1$120 a 1$130—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 850 a 900.

Consorcio.—Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, no concelho de Marco de Canavezes, o sr. Christovão Peixoto de Albuquerque, formado em Direito em 1871, e a exm.ª sr.ª D. Joanna Augusta Giraldes de Vasconcellos.

Os noivos residem na sua casa de Abôl.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Assumptos do dia.— Lê-se no *Diario de Noticias* do dia 16 o seguinte:

«Reuniu-se hontem no ministerio das obras publicas a commissão particular de emigração. O sr. Barros e Cunha leu o projecto de relatorio, que tem de ser presente á camara electiva. Este documento é acompanhado de tres propostas de lei, em que foram consignadas as principaes providencias legislativas que se julgam convenientes para obstar a muitos dos males que está produzindo a emigração.

Um destes projectos tem por fim providenciar ácerca da emigração dos menores. Nella se estabelecem restricções á emigração dos menores de 21 annos quando não forem na companhia dos paes, determinando-se que não possa ella verificar-se sem licença previa do governo, tendo sido ouvida a opinião do conselho de familia.

Outro projecto estabelece as condições a que têem de satisfazer os individuos que se occupam em contratar colonos.

O terceiro, finalmente, prohibe a emigração para o Brazil em quanto se não modificar a legislação daquelle imperio em relação aos colonos portuguezes. Estes projectos vão ser distribuidos aos membros da commissão, a fim de serem discutidos nas proximas sessões.

Compareceram os srs. Carlos Bento da Silva, Mariano de Carvalho, Barros e Cunha, Telles de Vasconcellos, Santos e Silva, José Pedro Antonio Nogueira, Lampreia, Candido de Moraes e Mello Gouveia.

—Continua a reinar certa effervescencia no Algarve, e receiava-se a repetição dos tumultos hoje. A' este respeito corriam hontem em Lisboa muitos boatos. Todavia a presença da força publica, que para ali affluiu em grande numero, parece assegurar a consolidação da ordem. No resto do paiz reinava hontem completo socego.

—Existe mais uma escola nocturna para adultos na cidade de Lagos, Algarve. E' devida á iniciativa de uma associação de artistas. Assim o participou ao governo a auctoridade superior do districto, dizendo que os principaes promotores d'aquella instituição foram os srs. Antonio Joaquim Correia Junior, Duarte Antonio Teixeira, Alexandre Maria da Fonseca e Francisco Xavier Baptista Ferrulho, zelosamente coadjuvados pelo administrador do concelho, que aos seus esforços juntou o donativo de todos os utensilios e compendios para o ensino de desenho.

A este funccionario e áquelles cidadãos, mandou el-rei por uma portaria, que hontem publicou a folha official, significar que muito lhe apraz reconhecer o louvavel interesse que mostram pelo desenvolvimento da instrucção popular.

—Pelo ministerio da fazenda publicou-se hontem uma portaria ácerca da execução do paragrapho unico do artigo 2.º da lei de 28 de Agosto de 1869, que impõe ao governo a obrigação de, com audiencia das administrações interessadas, fazer a demarcação e designação dos edificios e terrenos exceptuados da desamortisação.»

Mais assumptos do dia. — Lê-se no mesmo jornal do dia 16 o seguinte:

«Falla-se ha dois dias n'uma reclamação que teria sido dirigida ao nosso governo por parte do gabinete inglez para uma indemnisação de 29:000$000 reis ao sr. Lyndsay, resultante de negociações com a extincta companhia *União Mercantil.*

—Consta que sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, alem da cedencia que faz annualmente de uma parte da sua dotação para as urgencias do estado, cede este anno a mais 6:000$000 para a continuação das obras do edificio monumental da casa pia de Lisboa, e 3:000$000 rs. para a acquisição de um quadro historico do grande pintor Sequeira, pertencente hoje á familia Manique, representando a fundação da casa pia, para enriquecer o museu da academia real das bellas artes, que tanto deve á dedicação deste principe. O documento relativo a estas cedencias deve apparecer hoje na folha official, onde tambem vão apparecer as cedencias de sua magestade el-rei D. Luiz e familia real.

—No *Blue Book*, publicado agora pelo governo japonez, encontram-se uns documentos ácerca do incidente occorrido com a barca portugueza *Maria Luz*, nos quaes se mostra que o sr. visconde de S. Januario provocou do governo japonez uma resposta satisfatoria e respeitadora dos direitos de Portugal. Confirma-se tambem que se restabelecera a boa harmonia das relações do governo de Cantão com o de Macau, tendo o vice-rei acceitado a linha de limites dos portos chinezes fixada pelo sr. visconde de S. Januario.

—Chegou hontem 15, a Tavira, o regimento 17. Reinava socego n'aquella cidade, e em toda a provincia, segundo constava em Lisboa, até ás 2 da tarde.

—Estão detidos a bordo do *Argos* no porto de Faro, um alferes, um furriel, um cabo, e alguns soldados do 17 de infanteria por desacatos occorridos ha dias em Montemór o Novo, e de que os nossos leitores têem noticia.»

Noticias do campo.—Lê-se no *Noticioso* de Valença o seguinte:

«Desde a ultima quinzena de Novembro os trabalhos da nossa cultura da terra, tem sido interrompidos por chuvas e inverno aturado, contando-se poucos dias de sol e alguns intervallos, em que o nosso lavrador vai fazendo com custo o de mais necessidade.

Não temos que annunciar felizmente estragos causados por inundações, pois que o nosso rio Minho, apesar de haver ultrapassado o seu leito, ainda não cobriu as veigas.

Alguns dias de temporal causaram alguns estragos nas medas de palha e espigueiros; mas sem maior prejuizo, despertando assim o cultivador para que mais se acautelle.

As sementeiras de trigo, já dispostas a começar-se, não tem tido logar, e apenas se havia feito uma que outra do temporão.

Tudo está em espectativa á espera de sesão propria, pois que quando tempo não vai, sementeira não perde.

Nos annos anteriores estavam ordinariamente concluidas pelo dia 13, dia de Santa Luzia.

Somos chegados ao advento, epocha em que por aqui começa a póda das vinhas de terras fracas e seccas, e pouco ou nada se tem feito, e apenas preparado madeiras para aquelias, e outros objectos para varias applicações e necessidades do campo.

Começa a apanha da azeitona, que o temporal tem lançado á terra e alguma se tem perdido, sendo a producção bastante.

Até aqui tem corrido favoravel para os prados de sequeiro, mas já estes, como as hortas e outras culturas reclamam o calor benefico do sol, e mais ainda, quando se tem dado dias de rigoroso frio.

Tem havido abundancia de hortaliças, batatas, milho e outros generos no nosso mercado, sendo os preços regulares, tendo crescido um pouco o do milho, pelo motivo do inverno e não se ter podido debulhar, havendo todavia corrido nas feiras de S. Gabriel e S. Bento a 360 e 380 reis.

Temos felizmente barato o pão do pobre, e caro sim o nosso vinho verde, que regula de 80 a 100 reis o litro.

A colheita foi escassa e o real d'agua tornou o uso do vinho mais custoso para a classe consumidora, e a cultura da vinha menos remuneradora para o lavrador.

A vinha ainda não livre do *oidium*, e ameaçada de um novo e terrivel flagello a—*phylloxera vastatrix*—exige actualmente uma cultura mais esmerada e dispendiosa.

Faltam além d'isso os braços para a lavoura, e os braços validos e robustos lá os rouba á terra a emigração, e a nossa agricultura pobre e abandonada geme debaixo de pesada contribuição; lutando além d'isso com a avaresa, que tem triplicado o juro legal.

Egoistas ha que tem pretendido elevar o juro, mesmo nos estabelecimentos de beneficencia e piedade, tornando assim mais insupportavel a vida do pobre lavrador.

A agricultura é a mãe das industrias e precisa protecção.»

Os tumultos de Madrid.—Eis o que dizem as folhas de Madrid, com data de 12 a respeito dos acontecimentos da noite de 11.

A's 9 horas e meia da noite um grupo de 8 a 10 homens, mal armados, se postou na praça de Anton Martin, recebendo as ordens de um individuo alto, de feições finas, rebuçado n'um capote e de chapeu calabrez; esse grupo cresceu ao numero de uns 40 homens. Ao mesmo tempo appareceram alguns homens vindo uns das Penuelas, outros dos bairros dos Embaixadores, Encomienda, proximidades da rua de Toledo, etc.

Parece que o signal do movimento foram alguns tiros de rewolver e bacamarte, disparados na Puerta del Sol; os dois primeiros no quarteirão que fica entre as ruas de la Montera e Alcalá, e alguns mais na de Carretas, coincidindo com a presença de tres ou quatro guardas da ordem publica, que começaram a dispersar alguns grupos suspeitos que se estavam formando.

Na occasião dos tiros o grupo da praça de Anton Martin começou a dar vivas á republica e morras aos inimigos da honra da Hespanha, desarmando dois voluntarios da liberdade e dois serenos, alguns guardas da ordem publica que estavam na rua del Leon, tendo sido alvo de varios tiros de bacamarte, romperam o fogo contra os amotinados que, divididos em grupos de 15 e 20 individuos, tomaram as avenidas da praça.

Entretanto os officiaes do regimento de Cantabria, que se dirigiam ao quartel, eram desarmados na rua da Magdalena, sendo até um d'elles ferido na cabeça, e depois encerrados no theatro das Variedades que os revoltosos occuparam, e onde depositaram quatro caixas com munições.

Logo que o fogo começou, o capitão general correu á praça com algumas companhias do regimento de Barbasco, ao mesmo tempo que alli chegava o batalhão de Cantabria. A tropa foi recebida por uma descarga dos sublevados, á qual respondeu o batalhão com um bem nutrido fogo, occupando logo a praça. Os revoltosos deixaram dois mortos e um ferido gravemente. Os que estavam no theatro das Variedades fugiram pela porta da rua da Rosa. A praça ficou occupada militarmente e o general dirigiu-se aos bairros baixos, para onde haviam retirado os insurgentes, a unir-se aos que lá estavam.

Emquanto isto se passava na praça de Anton Martin, na rua dos Embaixadores, era, sem o menor motivo, cobardemente assassinado a tiro um agente municipal, e caiu tambem morto um municipal que estava de serviço na rua del Rubio. Os auctores destas mortes fugiram e não poderam ser encontrados.

Na rua de S. Vicente seis ou oito homens entraram na casa n.º 17 e obrigaram dois voluntarios a entregar-lhes as armas. Na rua dos Embaixadores um grupo fez fogo sobre o trem do presidente do conselho, onde ia o deputado o sr. Boceta. O lacaio ficou mortalmente ferido. Os rebeldes retiraram ás ruas del Carnero, Pasion, e Embaixadores, onde levantaram uma barricada, fugindo porem, quando souberam que se aproximava a tropa.

Os jornaes dizem que se não sabia ainda de todos os incidentes, mas dão noticia dos seguintes casos: no café de Maravillas foram encontrados dois paizanos feridos; na rua dos Capellanes foi curado um individuo americano ferido casualmente; o ajudante do general Milans tambem foi ferido. A' uma hora da noite o general participava que Madrid estava occupada militarmente, o que julgava a sublevação reprimida.

Os revoltosos da rua dos Embaixadores tinham-se apoderado da *alcaldia* do districto da Inclusa, apoderando-se das armas qua alli estavam, e obrigando todos os cidadãos que passavam a armarem-se e a combater com elles. Os sublevados prenderam varias pessoas, entre as quaes havia uma senhora e dois guardas, que estiveram quasi sendo fuzilados. Os revoltosos alli reunidos eram uns 80.

Na rua da Chopa houve fogo durante um quarto de hora entre os agentes da ordem publica e um grupo de sublevados. Nas differentes estações policiaes havia bastantes presos. Na rua da Pasion tambem os revoltosos levantaram uma barricada.

Parece que a maior parte das armas de que se serviram os sublevados do bairro de Anton Martin pertenciam a um batalhão de voluntarios. O lacaio do sr. Ruiz Zorrilla que dissemos fôra ferido na rua dos Embaixadores, expirou em casa de seu patrão. Em uma mercearia da rua del Rubio foram encontradas na manhã de 12, armas e munições. O numero de presos subia a 112.

O presente inverno.—Diz o *Commercio do Porto* que as tempestades dos ultimos dias, as chuvas continuadas, as inundações dos rios em Italia, França e Hungria e outras regiões da Europa, os grandes temporaes e sinistros no canal da Mancha, as perdas que se deram nas costas de Inglaterra, tudo concorre para que o presente inverno seja uma das epochas mais calamitosas e que de futuro possa trazer comsigo mais graves consequencias. Em França ainda não se poderam fazer as sementeiras, na Belgica e na Inglaterra a carestia das carnes e dos carvões produz um mau estar profundo. Na Prussia, em quanto o thesouro da guerra se avoluma com as prestações da indemnisação que a França está pagando, a mão de obra, como todos os artigos necessarios á vida, encarecem de um modo extraordinario e os alugueres das casas alcançam quantias fabulosas. Eis o triste quadro que a Europa nos apresenta!

Sinistros maritimos — Dizem de Dover que o vapor a helice «Nellie» de Whitby, entrára n'aquelle porto com agua aberta, em consequencia de um abalroamento que tivera com outra embarcação estrangeira, á vista de Dangoness; esta ultima parece que fôra a pique.

—O vapor expresso de Londres, Chatam e Dover, «Breeze», ao deixar o porto de Calais afundou uma embarcação franceza que navegava nas aguas do vapor, sem luz nem outro qualquer signal.

—Na quarta feira passada, durante uma violenta tempestade, a escuna franceza «Hyppolite», capitão Miaire, foi arremessada sobre os rochedos de Pater Noster, onde esteve durante duas horas, podendo a final safar-se. A tripulação podera alcançar em um bote, a bahia de Litay.

—A chalupa ingleza «Garibaldi» naufragou em Wimereux, proximo de Bolonha. Das quatro pessoas de que se compunha a tripulação, só duas se poderam salvar.

O jogo em Hamburgo—Escrevem d'esta localidade, diz o *Commercio do Porto*, o seguinte a uma folha franceza:

«O jogo augmenta de dia para dia; a banca perdeu na semana passada perto de um milhão de francos. Os grandes jogadores formam quatro cathegorias distinctas: prussianos, inglezes, americanos e russos. Um dos maiores proprietarios da Russia acaba de sair d'aqui, e antes de partir praticou muitos actos de generosidade. Um guarda nocturno, que o acompanhou do Casino ao hotel, recebeu d'elle, por um pequeno serviço uma nota de 1:000 francos, o que fez exclamar o pobre homem: «Senhor principe, não ha maiores senhores do que os da Russia.» No dia seguinte foi depositar essa quantia no banco de desconto.»

Profissão de uma religiosa — Lê-se o seguinte na *France*:

«Ha cerca de um anno annunciou-se que a sobrinha, em segundo grau, do Papa, D. Maria Pia Mastai, entrara como noviça no convento de Tordi Specchi; disse-se até que o referido convento seria respeitado, em caso de suppressão legal, em attenção á mencionada sobrinha de Pio IX.

Os correspondentes de Roma annunciavam ultimamente que s. ex.ª D. Maria Pia Mastai tomaria no dia seguinte o véu das religiosas benedictinas oblatas de Tor di Specchi, na egreja subterranea de Santa Maria Nuova, alias Santa Francisca Romana, no Forum. A cerimonia seria celebrada pelo reverendo abbade D. Benedetto Santini, vigario geral dos monges benedictinos italianos. As mesmas correspondencias accrescentam que D. Maria Pia Mastai é uma bella senhora, um pouco trigueira, muito distincta e dotada de grande es-

pirito. Accrescenta-se que as religiosas de Tor di Specchi esperam que lhes seja dado o padroado da egreja de Santa Maria Libertadora, que está situada no Forum, proximo do templo de Castor e Pollux, e provavelmente no sitio onde existiu o templo de Vesta.»

Manifestação religiosa—Um despacho de Pozen, datado de 9 do corrente, refere o seguinte:

Por occasião da celebração de um officio divino especial, tendo por fim collocar a egreja catholica da provincia de Pozen sob a protecção do Sagrado Coração de Jesus, as egrejas catholicas da cidade e de toda a provincia de Pozen, fecharam-se. Alem d'isso muitos ecclesiasticos foram interrogados e obrigados a darem esplicações sobre o assumpto da leitura publica de uma recente carta pastoral do arcebispo Ledochowski, revestida de um caracter irritante.

A aristocracia do genio e da belleza feminil na antiguidade.—Acabamos de ser brindados com a 4.ª edição deste interessante livro do sr. José Palmella.

Um livro que em pouco tempo tem quatro edições em Portugal, não precisa de ser recommendado. Neste facto está a sua maior recommendação.

Cumpre-nos, porém, agradecer a offerta deste livro, que nesta edição vem muito augmentado, ao seu proprietario neste reino, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO CONIMBRICENSE

Lisboa 16 de Dezembro de 1872.

Não lhe tenho ha muito dado noticias minhas, nem ainda agora o faria se um facto passado aqui ha pouco, e que tem relação com os interesses d'essa cidade, e de toda a provincia da Beira, não viesse quebrar a monotonia da vida politica de Lisboa, nas longas ferias parlamentares de oito mezes, que se tem passado desde Maio, apenas interrompidas pelos projectos de conspirações mais ou menos volumosas, mas sempre felizmente abortadas.

Constou á benemerita Associação Commercial d'essa cidade, que na junta consultiva de obras publicas, por solicitações talvez de alguem interessado, se desenterrára das gavetas, aonde ha annos jazia, o processo para a construcção do caminho de ferro da Beira; e que dos dois traçados do ante-projecto se preferira o que passa ao norte d'essa cidade, com grave prejuizo de grande numero de povoações da provincia, as mais populosas e as mais ricas. Não podia aquella corporação, em presença de tal acontecimento, ficar por mais tempo silenciosa, e deixar correr sem reclamação o empenho dos interessados em afastar de Coimbra, e do centro da Beira, uma das mais importantes linhas ferreas do paiz.

Para este fim nomeou uma commissão composta dos srs. Francisco Pedro da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Joaquim Martins da Cunha, e Joaquim Augusto de Carvalho Santos; a qual chegou a esta cidade no dia 10 do corrente, sendo portadora não só da representação da illustre Associação Commercial, mas de outra de muitos centenares de cidadãos de Coimbra, formulada no mesmo sentido d'aquella, fazendo ver as grandes vantagens do traçado do caminho de ferro da Beira, passar ao sul de Coimbra, e atravessar a parte mais populosa, mais fertil e mais rica d'aquella provincia.

Logo no dia 10 a commissão procurou varios cavalheiros de Coimbra, aqui residentes, pares do reino, deputados, altos empregados, e jornalistas, e a todos expoz o objecto da sua vinda, e pediu o seu auxilio. A muitos d'elles tinha até já de Coimbra prevenido da sua proxima chegada, e do fim que trazia em vista.

No dia 11 foi a commissão apresentada ao sr. ministro das obras publicas, que a recebeu com a sua costumada affabilidade, e lhe prometteu, que na occasião em que se tratasse de construir o caminho de ferro da Beira, haviam de ser attendidos os interesses economicos, e não considerar-se unicamente a distancia e a despeza. E neste sentido discorreu largamente, ficando a commissão mui satisfeita das ideias do nobre ministro, e do modo lhano, sincero e franco como a recebeu e attendeu.

Em seguida fallou ainda a commissão ao illustre presidente do conselho e ao nobre ministro do reino; os quaes ambos a ouviram e trataram com toda a distincção. Nesta apresentação aos ministros acompanharam a commissão os deputados Antonio José Teixeira e Francisco Wan-Zeller.

Na tarde d'esse dia foi a commissão jantar com o venerando filho d'essa cidade, illustre decano do partido liberal, o par do reino, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, que para este fim a tinha convidado. Ahi trocaram-se nas saudes reciprocos signaes de estima e affecto, sendo sempre o distincto veterano da liberdade o mais solicito em obsequiar os seus hospedes, e estes mostrando por todos os modos, quanto estavam penhorados pela delicada recepção que elle lhes fez.

No dia seguinte a commissão fez as suas despedidas, fallando entre outros cavalheiros aos srs. Aguiar, Barjona, Dias Ferreira, Antonio Nazareth, Eduardo Coelho, José Mexia, José de Mello Gouveia, Ricardo de Mello, Francisco Wan-Zeller, Augusto Godinho e Antonio José Teixeira, que á noite foi acompanhar ao caminho de ferro os illustres hospedes.

Parece-me por tanto que ou não haverá por agora caminho de ferro da Beira, ou se fará pelo sul de Coimbra; e por este facto eu cordealmente felicito os habitantes d'essa cidade e de toda a provincia. Posso porem asseverar, que ha uma companhia ingleza prompta a construir o caminho; e por tanto a illustre Associação Commercial de Coimbra, que não arrefeça no zelo, com que tem sabido tractar este importante negocio.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, penhoradissimo para com os seus amigos e patricios pelas innumeras provas de estima e consideração com que o honraram, por occasião do seu doutoramento na faculdade de Medicina, a todos agradece e protesta o seu reconhecimento e gratidão, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, por se retirar para Evora.

Coimbra 14 de Dezembro de 1872.

Augusto Filippe Simões.

Curso de habilitação

2 PARA OS EXAMES DE PHARMACIA, sob a direcção de A. Augusto d'Oliveira, bacharel formado em Philosophia; Chimico-Pharmaceutico; professor auctorisado de Introducção aos tres reinos, geometria e francez, e antigo leccionista de pharmacia.

Coimbra—Rua das Figueirinhas, n.º 2.
Abriu-se no dia 10 do corrente.

NOVIDADE EM COIMBRA

Cartonagens de passa de Malaga
Queijo flamengo superior.

3 ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, rua da Calçada, proximo á Portagem.

PILULAS ORFILINAS

4 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 52

LISBOA

5 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

6 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Attenção

7 ENSINA-SE portuguez, francez e todas as mais prendas que são dadas a uma menina, na rua do Corpo de Deus, 112.

QUEIJO FLAMENGO NOVO

8 VENDE-SE no armazem de viveres de Manoel da Silva Gonzaga.

53 SOPHIA 55

DEPOSITO DE SABÃO MESCLA

9 AUGUSTO LUIZ MARTHA, rua do Sargento Mór, n.º 14, tem deposito de sabão **mescla**, da sua fabrica em Santa Clara, que vende a 150 rs. o kilo, e sendo porção faz algum abatimento; e brevemente terá outras qualidades que venderá mais barato.

Leccionista de Pharmacia

10 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

Aviso aos srs. ecclesiasticos

11 NA LOJA de mercearia da viuva de Bento da Esquina, no largo de Samsão, já estão á venda os almanaks ecclesiasticos para o anno de 1873.

Edital

12 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE COIMBRA, faz publico, que nos termos do § 3.º do art. 2.º da lei de 6 de Junho de 1864, se acha aberto um inquerito por espaço de 30 dias, a contar da data do presente edital, sobre o plano de classificação provisoria de duas estradas municipaes de 2.ª classe, de Sant'Anna ao Dianteiro, e da estação do caminho de ferro á ponte Cidreira; pelo que convida, por este meio, todos os visinhos do concelho a examinar na sua secretaria o referido plano e apresentar quaesquer observações.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 17 de Dezembro de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE o grande hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz, para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos, Figueira da Foz.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.
EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

NUMERO 2651 — SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Mais uma vez os mal intencionados tentaram resistir ao imperio da lei, provocando a desordem e a lucta.

Diz-se que os tumultos de Tavira tiveram apenas por pretexto a execução da lei dos novos pesos e medidas.

Estes factos subversivos, que repugnam geralmente á indole e costumes do povo portuguez, têem-se ahi repetido por varias vezes, durante estes ultimos tempos e em differentes localidades, sem causa que os provoque, nem motivo que os justifique.

Revela-nos isto ainda a existencia de um grupo de desordeiros e mal intencionados, que por ignorancia ou com fins occultos desejam promover a anarchia entre os povos, especulando com a sua natural boa fé, ou falta de conhecimentos em muitos objectos de administração publica.

A' imprensa cumpre esclarecer os povos, mostrando-lhes o erro que commette todo aquelle que affronta as leis e provoca a revolta, e quaes as consequencias de similhantes actos.

A desordem é a mais pesada de todas as contribuições, e a falta de obediencia ás leis a maior de todas as calamidades que póde sobrevir a um povo. E o governo, que foi incumbido da guarda e defensão das leis, que não póde deixar de prover á boa administração social, cumpre o seu dever castigando com todo o rigor da justiça, os que assim attentam contra os sagrados e inviolaveis direitos da ordem publica.

Ou fossem as desordens de Tavira promovidas effectivamente pela repugnancia ás novas leis de pesos e medidas, ou tivessem por fim qualquer demonstração contra as instituições do estado, certo que os seus agentes devem soffrer todas as consequencias de tão estranho e inqualificavel procedimento.

No systema politico que nos rege, no qual o direito de representação é garantido em toda a sua plenitude, não é necessario recorrer a taes meios para que os poderes publicos attendam ás necessidades dos povos, e respeitem os direitos e as regalias populares.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA

No numero anterior démos aos leitores uma succinta noticia do modo distincto por que fôra recebida a commissão commercial desta cidade, pelos srs. ministro das obras publicas, presidente de ministros, ministro da justiça, illustre decano do partido regenerador, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, e deputados de alta influencia na direcção das cousas do nosso paiz. Accrescentaremos hoje a seguinte circumstancia.

Levava o sr. Francisco Pedro da Silva uma memoria ácerca da directriz do caminho de ferro da Beira, não para apresental-a ao governo, porque para isso ia a representação, mas simplesmente com o fim de o guiar e esclarecer na questão, de que teria que occupar-se muitas vezes; observando, porem, que o sr. ministro das obras publicas, expondo á commissão o seu modo de ver ácerca da questão pendente, estava de accordo com as ideias expendidas na referida memoria, aproveitou habilmente o ensejo de pol-a nas mãos de s. ex.ª, que a recebeu com todas as mostras de consideração.

A memoria a que alludimos é a seguinte:

Quando se trata do estabelecimento de caminhos de ferro, commettimentos de alta importancia para levar a effeito grandes melhoramentos sociaes, á solicitude e acção illustrada dos governos, deve unir-se a opinião esclarecida e imparcial da nação; d'outra sorte nem sempre serão respeitados os interesses geraes do paiz.

Agora, que se projecta dotar uma provincia importante com um ramo de viação accelerada, altamente reclamado pelas condições do commercio, da agricultura e de diversas industrias; que temos dois traçados em frente um do outro; que se levanta a lucta dos interesses locaes; que se chocam as ambições e caprichos das facções partidarias; urge que o governo se apresente com independencia e desassombro, proceda com o vigor, integridade e prudencia que exige assumpto tão momentoso e grave.

Em cousas de viação, uma curva maior ou menor do que convem, uma volta, um rodeio escusado, uma economia *de presente*, um traçado vantajoso preterido por outro menos conveniente, são crimes de lesos-interesses sociaes, um gravame e um ultrage para a geração actual, um tributo perpetuo e iniquo para as gerações futuras, cuja prosperidade é nosso dever não impecer mas preparar.

Por tanto, a primeira e a mais importante questão a resolver, para o estabelecimento de um caminho de ferro, é a determinação da sua directriz.

Para isso é preciso respeitar direitos, consultar interesses já creados, interrogar os habitos e as tendencias das povoações, attender á fecundidade do solo, á excellencia de suas producções naturaes e agricolas, e á facilidades de communicações já existentes e possibilidade de abrir novas; ponderar bem o movimento commercial, industrial e agricola, bem como as condições naturaes que actualmente o favorecem, e que de futuro o podem fazer desenvolver e prosperar; ter em conta a cathegoria e importancia das povoações a percorrer, sob o ponto de vista administrativo, judiciario, militar e politico, e mesmo litterario e scientifico: em uma palavra, procurar tirar a maior somma de vantagens do estabelecimento da linha para a provincia beneficiada, e para a nação.

Taes são as razões que devem guiar o estudo dos traçados e presidir á escolha da directriz do caminho de ferro da Beira, considerado pelo lado dos melhoramentos materiaes e moraes, razões que vamos corroborar ainda antes de nos preoccuparmos da questão economica.

Dois trajectos se discutem para o estabelecimento desse caminho, a saber: o *do norte* que, saindo das proximidades da Pampilhosa de Botão, passa por Mortagua, Santa Comba, Carregal, Nellas, Cannas, Mangualde e Fornos d'Algodres; o *do sul*, que, partindo da estação de Coimbra, e passando pela parte baixa desta cidade, ao longo do caes, segue a margem direita do Mondego, passa pela ponte da Portella, actualmente em construcção, por Miranda do Corvo, mui proximo da Louzã, por Goes, Arganil, Oliveira do Hospital, Cêa, Gouveia, pelos arredores da Guarda, e entra em Celorico, ponto extremo e commum aos dois traçados.

A importancia dos districtos de Coimbra, Castello-Branco e Guarda, cujos interesses reclamam o traçado *do sul*, e que não devem ser sacrificados a conveniencias e interesses de ordem inferior; as vantagens que o caminho de ferro, seguindo esta ultima directriz, trará aos concelhos de Poiares, Louzã, Goes, Cea e Gouvea, nos quaes a fertilidade do solo é immensa, as condições naturaes para grandes emprehendimentos sociaes superabundam, o movimento agricola, commercial, industrial e fabril é importantissimo; a possibilidade de

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXIX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

16 de Dezembro de 1861—Faz o corpo da Universidade exequias solemnes pelo fallecimento de el-rei D. Pedro V.

A capella da Universidade achava-se coberta de rigoroso luto, e no meio se elevava uma eça sustentada sobre oito grandes columnas, cuja cupola rematada com a corôa real, e ornada de emblemas, tocava no tecto. Debaixo d'esta cupola, forrada por dentro de velludo preto com galões e ornatos de ouro, se levantava o mausoléu, sustentado sobre outras quatro columnas, e sobre elle em moldura dourada o retrato do saudoso monarcha, em meio corpo. Tres genios sustentavam o crepe transparente, que velava o retrato.

Por baixo do mausoleu estava collocada sobre uma almofada de veludo preto com borlas de ouro, a corôa e sceptro real, de prata ricamente lavrada, e coberto tudo com um rico crepe.

No dia antecedente, de tarde, tinha havido *vesperas* solemnes, a que se seguiram as *matinas*, a musica vocal e instrumental, e regida pelo professor de musica da Universidade o sr. Antonio Florencio Sarmento.

Acabadas as *matinas* subiu a uma cadeira levantada no cruzeiro da capella mór do lado da epistola, o lente de vespera da faculdade de Direito, o sr. Dr. Frederico de Azevedo Faro e Noronha, e leu uma oração latina, commemorando os gloriosos feitos que illustraram o curto reinado de el-rei D. Pedro V, e deplorando sentidamente a prematura perda de tão virtuoso e esclarecido principe, roubado á patria e ás sciencias na mais bella primavera de seus dias.

N'este dia 16, pelas 11 horas da manhã, seguiu o resto do officio e a musica solemne a musica.

Foi celebrante o lente de vespera da faculdade de Theologia, o sr. Dr. José Gomes Achilles, assistido ao altar pelos lentes da mesma faculdade os srs. Drs. Albino Jacinto José de Andrade e Silva e Manoel Bernardo de Sousa Ennes.

A musica e todo o officio eram do insigne mestre que foi da capella da Universidade, José Mauricio.

Acabada a missa subiu ao pulpito o lente de prima da faculdade de Theologia, o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, que tomou por thema da oração funebre o versiculo do livro da Sabedoria—*Puer ingeniosus eram, sortitus animam bonam.*

O illustre orador poz em alto relevo as egregias virtudes do fallecido monarcha, como christão, como politico e como principe esclarecido e amante das sciencias.

Acabada a oração seguiram-se as cinco absolvições sobre o tumulo, com responsorios tambem por musica.

Officiaram n'estas absolvições, o sr. conselheiro, vice-reitor da Universidade, o sr. Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, e os srs. Drs. Francisco Ferreira de Carvalho, lente cathedratico da faculdade de Direito, Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Dr. Antonio José de Freitas Honorato, e o celebrante o sr. Dr. José Gomes Achilles, todos lentes cathedraticos da faculdade de Theologia.

Eram tres horas da tarde, quando esta solemnidade terminou, dando a força militar da guarnição da cidade, as descargas do estylo no pateo da Universidade, onde desde pela manhã se achava postada e em grande uniforme.

Toda a funcção correu com a maior ordem, gravidade e respeito. O corpo cathedratico, presidido pelo sr. conselheiro reitor, occupou os logares que lhe estavam destinados dentro da capella mor, sendo tanta a concorrencia, que não havia um unico logar vazio.

Assistiram tambem todas as auctoridades, grande numero de academicos, e pessoas de todas as classes.

17 de Dezembro de 1583—A relação do Porto, por sentença d'esta data,

estabelecer as estações da linha, em maxima parte, em cabeças de concelhos importantes; a circumstancia imperiosa de aproximar-se a via ferrea, seguindo o ultimo traçado, tanto da industriosa cidade da Covilhã, que, por intermedio da estrada das Pedras Lavradas, já em caminho de construcção, levará áquella linha suas manufacturas importantes, que seguirão depois para os grandes mercados do paiz; como de Castello-Branco, que, pela estrada real que segue d'esta cidade para a Louzã, fica ligado áquella mesma linha: são tantas razões ponderosas que, juntas ás considerações que fizemos ácerca do estudo e adopção dos traçados, deixam essencialmente prejudicada a questão da directriz *do norte*, para quem tiver verdadeiro conhecimento das duas Beiras e pesar bem as circumstancias que acompanham um e outro traçado.

Ha em contrario, porem, o parecer da junta consultiva das obras publicas. As razões, que levaram os membros d'aquella junta a pronunciarem-se por tal forma, não as apreciaremos nós.

O que sabemos é que a precipitação do trabalho e a incuria de reunir os elementos indispensaveis para uma decisão acceitavel, compromettem frequentemente os juizos d'aquellas commissões scientificas; o que sabemos é que ellas não são infalliveis nos olhos da experiencia, nem perante os tribunaes do tempo e da historia que as têem condemnado tantas vezes.

Infelizmente entre nós, na curta historia da nossa viação accelerada, e mesmo das estradas ordinarias, ha já que registar erros d'aquella ordem, cujos effeitos se fizeram desde logo sentir e se aggravarão mais e mais com o decorrer do tempo.

Cumpre pois ao governo e ao mesmo tempo á opinião illustrada do paiz, na impossibilidade de remediarem passados erros, evitarem *hoje* o anathema que lhes pode lançar a geração de *amanhã*.

Quanto ao lado economico da questão, intimamente ligado ás difficuldades que offerecerão á construcção da linha *do sul*, os rios, os declivios, ou descidas, rampas e as curvas, não admira que appareça um ou outro adversario que, esquecendo as difficuldades que offerecem o Bussaco e Criz, os descampados e serranias a percorrer na directriz preferida pela junta, e não tendo outras razões a que ater-se, recorre a dois argumentos futeis, em presença da magnitude do assumpto, quaes são—*o encurtamento de dez kilometros*—na extensão total da linha do norte, *e a economia de mil contos de reis*, em grande parte resultante da circumstancia de não ter que atravessar o Mondego.

Dez kilometros de extensão a menos e mil contos de economia só fariam pender a balança em tão grave questão, quando em tudo se desse egualdade de circumstancias; mas bem longe de se verificar tal condição, accresce ainda—que na directriz do norte são inevitaveis as despezas na passagem d'aquelle rio; na do sul, a ponte da Portella está já reclamando os carris assentes.

Quando ha que resolver ácerca da adopção d'esta ou d'aquella directriz, colloca-se a questão sob um ponto de vista mais elevado: attende-se principalmente á grandeza e importancia dos melhoramentos materiaes e moraes, que de futuro podem provir do estabelecimento da linha, medindo-os pelas condições do presente; toma-se em principal consideração tambem a grandeza dos lucros que resultarão da exploração da mesma linha, avaliando-os pelos dados de prosperidade e movimento que então offerecem as povoações a percorrer; calculam-se finalmente tanto os capitaes a empregar a mais em uma linha que na outra, e os encargos annuaes a que obrigam aquelles capitaes, como o excesso dos rendimentos provaveis de uma exploração sobre os da outra, a fim de conhecer se os lucros são ou não proporcionaes aos capitaes empregados, e, por conseguinte, se ha ou não a esperar mais avultados interesses da linha mais despendiosa.

Assim, a economia de mil contos, que constitue o argumento herculeo dos que pugnam pela linha *do norte*, torna-se uma questão ociosa, quando tantas circumstancias imperiosas aconselham que se prefira *a do sul*.

Portanto: a commissão commercial de Coimbra vem novamente pleitear, perante vossa magestade, a causa dos interesses d'esta cidade, e em certo modo a causa dos interesses nacionaes, no momentoso assumpto da directriz do caminho de ferro da Beira.

Accrescentamos á manifestação ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha os nomes dos seguintes cavalheiros:

Commendador Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico de Theologia.
José Maria Cardoso de Lima, Bacharel formado em Direito e delegado do procurador regio em Anadia.
Francisco Antonio da Veiga, Bacharel formado em Direito e delegado do procurador regio em Evora.
José Manoel da Silva Pimentel, Bacharel formado em Direito e advogado em Alemquer.
Frederico Ferreira, Negociante.
José Alberto da Costa Fortuna Rosado, Bacharel formado em Direito e recebedor em Elvas.
João Gomes da Cruz Braga (Porto)
Affonso Ernesto de Barros, Negociante e proprietario na Figueira da Foz.
José Rodrigues de Macedo, Escrivão de direito em Leiria.
Caetano Fernandes Gaspar, Escrivão de direito na Figueira da Foz.
Silverio Antonio da Fonseca, empregado publico em Vizeu.
Emygdio Marques Ramos Pinto, Presbytero. (Figueira da Foz.)

E acabamos de receber da Guarda a seguinte honrosa manifestação:

Os abaixo assignados, tendo conhecimento do profundo desgosto, por que acaba de passar, na capital, o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, sendo-lhe devassada a sua casa pelos agentes da policia, que ousavam suspeitar da inteireza do caracter d'este cidadão probo e honestissimo; vêem, n'este logar, lavrar o seu protesto de indignação contra um tal excesso do poder policial: manifestar ao sr. Rocha o justo sentimento, que tomam pelos seus desgostos, e significar-lhe, por ultimo, que a sua reconhecida probidade, e inteireza de caracter, continua a merecer aos signatarios deste protesto o mais subido motivo de consideração e estima.

Guarda, 13 de Dezembro de 1872.

Joaquim Maria Leite, bacharel formado em Theologia e deão da sé da Guarda.
Pedro da Costa Soares, Bacharel formado em Direito e proprietario.
Manoel Garcia de Carvalho, bacharel formado em Theologia e conego da sé da Guarda.
Antonio Joaquim da Silva Ferreira Carvalho, Bacharel formado em Direito e professor do lyceu da Guarda.

D. Maria do Loreto Osorio Cabral, extremamente penhorada para com os seus amigos e patricios pela maneira distincta com que lhe honraram a memoria de seu marido, no dia 14, anniversario do seu fallecimento, agradece por esta forma, protestando o seu indelevel reconhecimento; e pede desculpa ás pessoas que especialmente a distinguiram com as suas cartas e bilhetes de comprimento, em não corresponder da mesma forma, pois que a extrema debilidade em que se acha a impede de tudo.

Lisboa 19 de Dezembro de 1872.

NECROLOGIO

A quem, na vida, te votou tanta amisade,
Só resta, agora, o pranto da saudade.

A dor soluçada pelos amigos, na mais cruel e pesarosa separação, é o unico orvalho, que abate o pó dos tumulos, aonde acaba de deitar-se, para não mais se levantar, o nosso dedicado amigo José Monteiro de Pina!

A bonita e vantajosa posição social que occupava, e a bem merecida influencia de que dispunha, e que tão bem soube sustentar, fica vaga para não mais se preencher: o homem que tantas admirações saudaram, pelo prospero augmento da sua fortuna, adquirida com tanta honra, actividade e esforçado lidar, foi surpreendido pelo dragão da morte, em meio curso de sua brilhante carreira!

Faz agora dois annos, que elle alegre e radiante, nos convidava para assistirmos ás suas jubilosas festas; hoje, vimos aqui, immersos em profunda tristeza e pranto; porque vai elle assistir ao infinito da eternidade!! Angustiosa antithese!

Meu Deus! Meu Deus! tres vezes santo, bemdicto sejaes, porque nos deste o chorar!

A egreja acaba de cumprir o seu dever para com o nosso sempre chorado amigo; resta o nosso, plantando aqui, sobre tão respeitavel tumulo, n'um punhado de terra, mil perpetuas e saudades, regadas com ardentes lagrimas, que testemunharão sempre tão grande infortunio; e ajoelhados aos pés da cruz, symbolo augusto dos maiores soffrimentos, rezemos pelo seu eterno descanço um Padre Nosso....................

Ha pouco mais de dois annos, que el-rei o sr. D. Luiz I, o havia agraciado com uma commenda; e a regia graça assentou muito bem; porque José Monteiro de Pina se havia engrandecido e honrado, com o laboriosissimo trabalho de vinte e tantos annos: e que ahi fica bem patente n'uma das melhores fabricas de lanificios de toda a Beira Alta; n'esse gigante de pedra, que, de muito longe se avista sobre o alto do Cabecinho, sobranceiro á villa de S. Romão.

José Monteiro de Pina, era um caracter de verdadeira probidade, e de muita acção; poucas palavras e muita realidade, era o seu timbre, que os seus quarenta e nove annos nunca desmentiram. Exerceu por espaço de vinte annos quasi nunca interrompido, o encargo de camarista do concelho de Cea, com segura independencia e dignidade, em toda a altura do seu dever.

Que bem dizia, com aquella figura magestosa, o animo inabalavel e grande com que Deus o havia dotado! Mesmo prostrado sob o enorme peso da molestia fatal, que o esmagava, e vendo já sobre si a sombra immensa da morte, solicitava com admiravel resignação, os ultimos soccorros espirituaes, esperando com verdadeiro valor christão, o frio horror do termo final da vida!

Que lucta! Que força grandiosa d'alma, para supportar sem desespero, tão dolorosa e afflictiva enfermidade! Foram mezes inteiros do mais acerbo penar, sem allivio nem esperança; parecendo tambem incrivel, que sua digna e extremosissima esposa se possa ainda ter de pé, depois de tanta vigilia, de tão cuidadoso trabalho, coroado com tão amargurada agonia! Tanta força no meio de tão doloroso perigo, e de tão pungente afflicção, só a sabe dar a virtude, que nós já d'antes lhe reconheciamos.

Misturemos, pois, admiração respeitosa, com a nossa eterna saudade, e ahi fiquem registadas no meio de negras tarjas, como é negro o pesado luto, que opprime o nosso coração, pela falta do melhor amigo, cuja memoria nunca esqueceremos.

S. R. 19 de Dezembro de 1872.

F. M.

---

conserva a camara de Coimbra na sua antiga posse de prover a serventia do officio do escrivão dos orfãos.

17 de Dezembro de 1782— N'este dia tomaram posse das suas respectivas cadeiras os novos professores da Universidade, que a rainha D. Maria I havia nomeado, em consequencia das ultimas ostentações. Foram 19 os despachados; e entre elles o Dr. Pascoal José de Mello, o Dr. Ricardo Raymundo Nogueira, que veiu a ser um dos membros da regencia do reino, que acabou em 1820 pela revolução constitucional do Porto, e o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, que depois exerceu o cargo de vice-reitor da Universidade.

No mesmo dia, de tarde, na sala da Universidade, e na presença de um numeroso e brilhante concurso, recitou João Antonio Bezerra, professor de rhetorica, uma eloquente oração latina, em obsequio ao anniversario da rainha D. Maria I.

17 de Dezembro de 1791— Por carta regia desta data foi creada a *directoria geral dos estudos e escolas do reino*, que devia ser composta do reitor da Universidade, e de seis deputados e um secretario.

18 de Dezembro de 1645— El-rei D. João IV, determinou que os estudantes que tinham ido á fronteira, em companhia do reitor Manoel de Saldanha, fizessem o curso inteiro, sem embargo da ausencia dos dias da marcha, que se lhes contariam como se tivessem estado na Universidade.

18 de Dezembro de 1826— Tendo chegado a Coimbra o general Francisco de Paula e Azeredo, depois visconde de Samodães, retirando-se de Vizeu, onde dominava revolução absolutista do general Silveira; proclama n'esta data aos povos da Beira Alta.

A sua proclamação terminava pelo seguinte modo:

«Povos da Beira Alta, a paz, o socego, a tranquillidade vão ser-vos restituidos; a serenissima senhora INFANTA REGENTE, instruida do estado d'esta provincia, tem enviado forças, que debaixo do meu commando vão debellar os inimigos da nação, do rei, e da Carta: eu vou marchar com elles; vós podeis e deveis auxiliar-me n'este digno trabalho, e lançando de vós todo o odioso de um crime, maior que todos os crimes, ser os primeiros a abjurar a revolta, e a proclamar o vosso legitimo soberano o senhor D. PEDRO IV, a sua lei, e a serenissima princeza, que em seu nome nos rege, e nos governa.

Magistrados dignos d'este nome, que no meio das crises, por que temos passado, vos mostrastes sempre fieis ao vosso dever, eu vou restituir-vos aos vossos logares, para que possaes fazer reinar a ordem, a paz e a justiça.

A rebellião vae ser esmagada em todos os pontos, como na provincia do Alemtejo, aonde já os traidores, commandados por *Magessi*, completamente desbaratados começaram a sentir o castigo da rebellião, e fugiram em plena derrota. As tropas pacificadoras do Alemtejo avançam para o norte do reino a suffocar a rebeldia; as do meu commando vão penetrar na Beira; o coronel *Pinto* cooperará comigo onde o exigir a urgencia; finalmente uma esquadra da nossa fiel e antiga alliada a Grã-Bretanha sulca já o oceano, e em breve no Porto e em Lisboa as bayonetas inglezas unidas ás dos portuguezes fieis vão pôr termo aos attentados de uma familia ambiciosa, de um bando de prejuros revoltosos, que violentando e abusando dos nomes sagrados da religião, do rei, e dos membros de sua real familia, só respiram vingança e engrandecimento, á custa do sangue, da paz e da tranquillidade da patria.

De toda a parte, habitantes fieis da Beira Alta, o governo faz marchar armas em vosso soccorro, e em breve livres dos monstros clamareis afoutos com todos os portuguezes honrados:

Viva o senhor D. PEDRO IV.
Viva a senhora D. MARIA II.
Viva a Carta Constitucional da monarchia portugueza.
Viva a serenissima senhora INFANTA REGENTE, que tão sabia e heroicamente nos rege e nos governa.

Quartel em Coimbra 18 de Dezembro de 1826.—General *Azeredo*.»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Manoel Barata.—Diz o abbade Diogo Barbosa Machado, na *Bibliotheca Lusitana*, que o celebre calligrapho Manoel Barata, mestre que foi de escripta do principe D. João, filho de D. João III, era natural de Lisboa.

Apesar disso, o padre Thomaz José de Aquino, na sua edição das obras de Camões, de 1783, diz que Manoel Barata fôra natural da Pampilhosa, com quanto residisse em Lisboa.

Ainda hoje nos concelhos da Pampilhosa e de Goes, que são contiguos, existem muitas familias do nome de Barata. O rico proprietario desta cidade, o sr. Diogo Barata de Lima e Tovar, é oriundo do concelho de Goes; o illustrado escriptor o sr. Antonio Francisco Barata, actualmente residente em Evora, é do mesmo concelho; o proprietario o sr. Antonio Maria Barata Lopes de Carvalho, é da Varzea de Goes; e como estes poderiamos enumerar outros mais.

Diz Barbosa Machado que Manoel Barata fôra um dos mais celebres mestres de escrever, que floresceram no seu tempo.

Acrescenta que não satisfeito de ter publicado a *Arte de escrever*, Lisboa, 1572, 4.°, se empenhou em entalhar em madeira diversos generos de abecedarios para facilitar os exames dos caracteres.

Sahiu posthuma a seguinte publicação:— *Exemplares de diversas sortes de letras tirados da Polygraphia de Manoel Barata, escriptor portuguez, acrescentados pelo mesmo auctor para commum proveito de todos. Dirigido ao excellentissimo D. Theodosio, duque de Bragança e de Barcellos, condestavel dos reinos de Portugal.* Lisboa por Antonio Alvares, 1590, 4.°, ao comprido. Fez-se outra edição por Alexandre de Sequeira, em 1592.

Desta publicação, citada por Barbosa Machado, dá tambem noticia o sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu valiosissimo *Diccionario Bibliographico*; servindo-se, porem, para isso da descripção que della fizera o professor Pedro José da Fonseca, por ainda a não ter visto.

E' publicação de extrema raridade. Em Coimbra não ha nenhum exemplar, nem na bibliotheca da Universidade, nem em poder de nenhum individuo.

Ao livro de escripta de Manoel Barata andava addicionado um tratado de *arismetica* e outro de *orthographia portugueza*, por Pedro de Magalhães de Gandavo.

O sr. Adelino Antonio das Neves e Mello, desta cidade, possue estes dois tratados, da edição de Alexandre de Sequeira de 1592.

O tratado de *arismetica* não tem já frontespicio. Consta de 12 folhas ao comprido, numeradas só pela frente.

O tratado de *ortographia* está completo. Tem no frontespicio o seguinte titulo:— *Regras que ensinam a maneira de escrever a orthographia da lingua Portuguesa, com hum Dialogo que adiante se segue em defensão da mesma lingua. Autor Pero de Magalhães de Gandauo.*

Impressas com licença: em Lisboa em casa de Alexandre de Siqueyra. Anno de 1592.

Vendem-se em casa de Ioão dOcanha liureiro.

A licença para a impressão é de 13 de Março de 1590; e por consequencia a mesma que tinha servido para a edição desse anno de 1590. O parecer para a licença foi dado pelo padre Bartholomeu Ferreira, aquelle mesmo que tinha dado parecer para se poder imprimir a primeira edição dos *Lusiadas* em 1572.

Consta esta *orthographia* de 16 folhas, sem numeração.

Termina por um dialogo em defeza da lingua portugueza, em que são interlocutores— *Petronio Portuguez*, e *Falencio Castelhano*.

Luiz de Camões dedicou a Manoel Barata o seguinte soneto:

Ditosa penna, como a mão que a guia
Com tantas perfeições da subtil arte,
Que quando com razão venho a louvar-te,
Em teus louvores perco a phantasia.

Porem Amor, que effeitos varios cria,
De ti cantar me manda em toda a parte,
Não em plectro belligero de Marte,
Mas em suave e branda melodia.

Teu nome, Emmanuel, de um n'outro pólo,
Voando se levanta e te pregoa,
Agora que ninguem te levantava.

E porque immortal sejas, eis Apolo
Te offerece de flores a coroa,
Que já de longo tempo te guardava.

O distincto philologo Francisco Dias Gomes, na sua *Analyse e combinações philosophicas sobre a elocução e estilo de Sá de Miranda, Bernardes, Caminha e Camões*, publicada em 1793 no tomo 4.° das *Memorias de Literatura da Academia Real das Sciencias*, analysando o ultimo terceto do soneto de Camões, que acima transcrevemos, diz o seguinte ácerca de Manoel Barata:

«O terceto é felicissimo fecho, digno de um tão bello soneto, que foi feito em louvor do *celebre Manoel Barata, a mais insigne mão de penna, que se conheceu na Europa até ao seu tempo.*

«Compoz este uma *Arte de escrever*, digna de estimação pela verdade e simplicidade dos preceitos, e pela elegancia e proporções da sua letra, onde se mostra mais a modestia do que a liberalidade, que tanto resplandece nos rasgos admiraveis dos caracteres inglezes.

«Bem sabia o grande Camões, que a arte de escrever com gentileza e bizarria de caracter, é uma prenda digna de todo o homem de bom gosto, e que deve ser estimada e ainda mesmo louvada por um modo extraordinario, assim como elle o fez, que n'esta materia mostrava ser bem destro, como provam uns argumentos manuscriptos da primeira edição da Lusiada, que possuo, os quaes tenho para mim serem da mão do mesmo Camões; porque o caracter é o mesmo, que o do *Mestre Barata*, cuja *Arte* é um composto de preceitos e reflexões sensatas, todas extraidas da sua experiencia, e não como as miseraveis *Artes* que se tem publicado ha annos a esta parte, de professores ignorantes, que não fazem senão trasladar, e ainda assim muito mal, acompanhando os ditos chamados preceitos, com traslados dignos de todo o desprezo, pelo mal executados, fazendo esforços impotentes, porque se não acharam ajudados do genio para imitar os exemplos dos grandes mestres inglezes, e os do tambem *grande Filippe Neri, nosso portuguez*, ha dois annos fallecido, cujas letras não são capazes de imitar.

«Seja desculpada esta pequena digressão ao amador de uma arte, na qual poderia *dizer e executar* novidades, talvez ignoradas dos que a professam entre nós.»

O sabio D. Fr. Francisco de S. Luiz, na sua *Lista de alguns artistas portuguezes*, publicada em 1839, tambem faz menção de Manoel Barata.

Lê, ou não?—A *Nação*, no artigo de fundo do seu numero de quinta feira, occupa-se comnosco em linguagem da Ribeira Nova. Ao jornal absolutista concedemos a victoria n'esse terreno.

Diz a *Nação* que não costuma ler o *Conimbricense*.

Pois a *Nação* não lê o *Conimbricense*, e copia ás vezes columnas inteiras do nosso noticiario, sem ao menos se dignar mencionar o jornal d'onde faz essas transcripções?!

Agora nos lembra. O jornal absolutista copia sem lêr! Ahi está explicado o enigma!

Representação.— O conselho da Faculdade de Philosophia representou ao governo, pedindo meios para a continuação das obras e melhoramentos do Museu e do Laboratorio chimico, e a creação de alguns logares para o indispensavel desenvolvimento do ensino pratico.

Com a dotação ordinaria e deficiente pessoal destes importantes estabelecimentos scientificos é impossivel aperfeiçoar o ensino experimental. As escholas de Lisboa conseguem facilmente as suas requisições; e ainda ha poucos dias veiu para a eschola polytechnica um chimico allemão, para dirigir os trabalhos do respectivo laboratorio.

Oxalá que o governo attenda os votos da Faculdade de Philosophia.

Socio honorario.— A Associação dos Artistas de Coimbra nomeou tambem seu socio honorario o nosso estimavel patricio o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Os fundamentos são os mesmos allegados pela sociedade Terpsichore Conimbricense.

O diploma da Associação dos Artistas foi tambem mandado fazer na imprensa Litteraria, e com egual primor ao da sociedade Terpsichore.

Azeite.—Regulou hoje o azeite em Coimbra a 1$060 rs. o alqueire.

Partida.— Sahiu já para Lisboa o sr. Dr. Mamede, deputado pelo circulo de Coimbra, e lente de prima da Faculdade de Mathematica.

Nova publicação.—O sr. Dr. Francisco Augusto Correa Barata, graduado na Faculdade de Philosophia, obsequiou-nos com um exemplar da sua recente publicação:—*As raças historicas da peninsula iberica*—que dividiu nas seguintes partes:—*I As raças celto phenicia, hispano-latina e gothico romana— II A pretendida raça mosarabe—III Celtiberos e Latinos.*

O sr. Dr. Barata discute neste opusculo a seguinte opinião apresentada pelo sr. Theophilo Braga nas suas *Epopêas da raça mosarabe*:—«A influencia do dominio romano no territorio portuguez, *não exerceu nenhuma influencia organica;* Roma conquistava com as legiões, *mas não povoava; deixava os costumes e as leis ás povoações submettidas ao seu dominio*, e explorava-as com uma absorvente administração do seu governo militar.... O godo servo, trazido na corrente da invasão (no seculo V) pelo vinculo da adscripção e da fidelidade, não encontrou uma plebe romana com quem se misturasse, *mas achou essa brandura das migrações celticas*, que facilmente absorveu na sua individualidade» —opinião que o sr. Theophilo Braga posteriormente confirmou pela seguinte forma nos *Criticos da historia da litteratura portugueza*: —«As raças germanicas avassallaram pelo seu numero e pela sua força moral e material; Roma dominava apenas pelo vinculo juridico d'uma forte organisação administrativa.»

O opusculo do sr. Dr. Barata, o qual lemos com toda a attenção de que é digno, revela da parte do seu illustrado auctor um estudo profundo sobre o interessante assumpto de que se occupa.

Boa nova.— Tem merecido muita aceitação o novo livro do sr. Dr. Augusto Filippe Simões, intitulado *Erros e preconceitos da educação physica.*

Já demos extensa noticia desta obra em um dos ultimos numeros deste jornal. A importancia scientifica do livro, a clareza com que está escripto, e a modicidade de preço, tudo convida á sua leitura. Podemos assegurar, que muitos paes e mães de familia têem lido com grande interesse as bellas paginas, em que se formulam os mais salutares conselhos a respeito da educação physica e moral da infancia.

O Diabo na Côrte.—Estão publicadas as primeiras folhas, e brevemente será expedido para as provincias o primeiro fasciculo deste romance, publicado pela acreditada *Empreza Horas Romanticas.* Segundo costuma, a empreza distribue pela loteria valiosos premios na conclusão de cada volume. Para *O Diabo na Côrte* os premios são os seguintes:

No 1.° volume um relogio de ouro.
No 2.° uma machina de costura, Singer.
No 3.° 100$000 reis em inscripções.

D'esta vez porem, alem dos premios por sorteio, a empreza distribue a todos os assignantes um premio, constando de um romance original baseado sobre um interessante assumpto de historia patria, intulado *Da parte d'El-Rei* e cuja acção se passa em meado do seculo XIV.

O primeiro volume do *Diabo na Côrte* ficará sendo o 16.° volume publicado pela *Empreza Horas Romanticas*, a qual tem sempre cumprido religiosamente as suas promessas.

O escriptorio da empreza é em Lisboa, rua dos Calafates, 102.

Letras e tretas.— Com o titulo de *Letras e tretas (leitura para caminhos de ferro)*, publicou ha pouco tempo o sr. Leite Bastos, um interessante livrinho.

Compõe-se de varios contos muito agradaveis, com os seguintes titulos:—Notai bem— Fraquezas do proximo, nove capitulos—Padecimentos chronicos—O barba longa— O deficit—A toque de fogo, seis capitulos—Pobres e ricos—O potosi de um actor dramatico.

E tudo por 200 rs.

E' editor desta publicação o sr. Campos Junior.

Chrisma.— O exm.° sr. bispo conde administrou hontem de tarde o sacramento da confirmação, na egreja de S. João de Almedina.

Despacho.— O presbytero Antonio Martins Cabeço foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de S. Thomé de Trezoi, do concelho de Mortagua, na diocese de Coimbra.

Concurso.— Está a concurso até 18 de Janeiro proximo, o logar de director do correio de Monte Mór o Velho.

Arribada.—O navio inglez, que trazia o ferro para a ponte da Portella, não poude entrar na barra da Figueira da Foz, e arribou a Lisboa. Antes assim, do que sujeitar-se a um naufragio quasi certo. O estado da barra do Mondego é pessimo.

Vaccina.— A sociedade de sciencias medicas de Lisboa tem discutido em muitas sessões a importante questão da epidemia da variola. Na ultima reunião votou-se por 18 votos contra 6, que a vaccinação seja obrigatoria em todas as creanças até á edade de seis mezes.

Que mãe!—A mulher de um musico de infanteria 5 sahiu do Porto, para ir reunir-se em Lisboa com seu marido, deixando fechados em casa 4 filhos, todos menores de 8 annos, incluindo uma de peito com 10 mezes!.. Custa a acreditar similhante facto. A auctoridade teve de tomar conta das pobres creanças.

Tempestades.— Continuam os jornaes a trazer terriveis noticias de temporaes, naufragios, inundações e desastres de toda a ordem por quasi toda a Europa. São já incalculaveis as perdas que tem havido.

Reformas.—Todos os ministros têem preparado importantes projectos de lei, para apresentar na proxima reunião das côrtes.

Associação Conimbricense do sexo feminino.— O balancete do mez de Novembro ultimo é o seguinte:

Saldo que passou do mez anterior....................	5:104$880
Receita cobrada este mez.....	83$785
	5:188$665
Despeza....................	24$630
Saldo que passa ao mez seguinte....................	5:164$035

Processo.— O advogado do sr. Pedro Rocha, requereu ao juiz do 2.° districto criminal, que se encerrasse o exame de corpo de delicto a que se procedeu, e que fosse dada vista do processo ao ministerio publico, para elle promover como fôr de justiça. E' juiz neste processo o sr. Maia, e delegado o sr. Azevedo Coutinho, dois dignissimos magistrados.

Continuam as inundações.— Diziam de Nantes, em 14, publica o *Jornal do Commercio*, que os caes da Fossa e os bairros baixos da cidade estavam completamente inundados. O espectaculo era temeroso. Nos ditos bairros as casas fechadas.

Os correios de Paris e da Bretanha não haviam chegado.

Os escriptorios da alfandega estão fechados e o trabalho consequentemente suspendido

Temia-se uma tempestade.

Desde 1855, no qual anno choveu em França 147 dias seguidamente, não tornou a haver outro tão chuvoso como o de 1872. E' para temer, refere um jornal francez, que o 72 seja peor ainda que o 55. O vento conserva-se sempre a O. ou a S. O.; a chuva só a raros intervallos cessa de cahir; os rios vão subindo sempre.

As officinas em que funccionam as machinas que distribuem a agua pela cidade foram invadidas e não pódem funccionar.

Os habitantes refugiados nos primeiros andares, pelas janellas, em barcos, entram e sahem ou se servem por umas pontes, que com grande risco se arranjaram.

A fabrica do gaz está egualmente inundada.

Os logares circumvisinhos á cidade estão bloqueados pelas aguas.

Em Anger, em Sammur e em toda a enseada do Loire, os barcos substituiram as viaturas, e espera-se a toda a hora que o serviço dos caminhos de ferro seja interrompido.

O Sena, em Paris, subia meio centimetro por ora.

No dia 14, ás 6 horas da manhã, tinha o Sena attingido alli o maior nivel de que ha noticia.

Na rua Watt as aguas tinham um metro e vinte centimetros de altura.

Em outros pontos da cidade não correram as coisas melhor. N'algumas partes a tubagem do gaz está cheia de agua.

Muitos estabelecimentos fabris têem sido forçados a fechar e a despedir os operarios.

Em fim, as inundações estendem-se a muitissimos pontos e os damnos causados por ellas, sobem a valor assás importante.

Fallecimento.— Consta-nos por noticia telegraphica, que falleceu hoje, pelas 8 horas da manhã, o riquissimo capitalista de Lisboa o sr. Manoel José Machado.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 FRANCISCO JOSE' PAULO e sua mulher Ludovina Pinto de Sousa, agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam até á ultima morada o cadaver de seu desditoso filho Francisco Maria Pinto de Sousa, e que lhes significaram a sua profunda magua por tão doloroso e tristissimo acontecimento. Tambem se confessam eternamente gratos á philarmonica **Boa-União**, que generosamente acompanhou o seu prezado filho.

VENDA DE UMA CASA

2 OS HERDEIROS de José Oliveira Serrano, vendem a sua casa sita ao Caes Novo, que faz frente para o mesmo Caes e tambem frente para o largo da Sotta. Fazem praça particular no dia 22 do corrente, das 10 para as 11 horas da manhã, convindo os preços offerecidos.

Se antes do dia designado da praça houver quem pretenda a propriedade, podem dirigir-se á mesma casa, n.º 17.

Attenção

3 ENSINA-SE portuguez, francez e todas as mais prendas que são dadas a uma menina, na rua do Corpo de Deus, 112.

Leccionista de Pharmacia

4 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

BOM VINHO

5 VINHO do melhor exportador de Torres Novas; vende-se cada garrafa a 80 rs., e ao quartão a 480 rs.

Vinho do Alto Douro tinto, por garrafa a 160 rs., e ao quartão a 850 rs.

Vinho do Alto Douro branco, por garrafa a 160 rs., e ao quartão a 850 rs.

Rua das Solas, 28.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

6 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; —Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Edital

7 O ESCRIVÃO DE FAZENDA DO CONCELHO DE COIMBRA, lembra por este meio a todas as pessoas do seu concelho, a obrigação que têem de lhe apresentar as declarações de que trata o art. 23 e seu § do regulamento das contribuições de renda de casas, e sumptuaria de 30 de Agosto preterito. Nestas declarações descrever-se-hão todos os factos collectaveis que possuam sujeitos ás referidas contribuições, (antiga contribuição pessoal) os nomes, moradas e profissões dos seus inquilinos, quando os tenham, com designação da renda annual que cada um paga, e finalmente a sua profissão, arte ou officio, e o local onde é exercida.

O prazo para a recepção das alludidas declarações é de 15 dias, que principiam em 2 e terminam em 17 do proximo mez de Janeiro, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo a sua omissão ou inexactidão punidas com as multas estabelecidas no art. 214 do regulamento da contribuição industrial da mesma data, não podendo além d'isso os contribuintes, que deixarem de as apresentar, reclamar ordinaria nem extraordinariamente contra as collectas de contribuições de renda de casas ou sumptuaria que lhes forem lançadas.

E para que ninguem possa mais tarde allegar duvida alguma a este respeito se fez o presente, ao qual se dará a maxima publicidade.

Coimbra e repartição de fazenda do concelho, 15 de Dezembro de 1872.

Julio A. Rainho.

8 POR este juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão interino Joaquim Nobre Soares, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citados João Dias, sua mulher Maria Joaquina, e seu filho Abel Dias, ausentes em parte incerta, para na segunda audiencia, passado que seja aquelle prazo, fallarem a todos os termos da execução, por custas que lhes movem os empregados deste juiso, com a pena de correr a mesma execução os termos com o curador que lhe fôr nomeado.

Aviso aos srs. ecclesiasticos

9 NA LOJA de mercearia da viuva de Bento da Esquina, no largo de Samsão, já estão á venda os almanaks ecclesiasticos para o anno de 1873.

A' Exm.ª Camara

10 ESTANDO em estado intransitavel a estrada denominada «Guarda Ingleza», e obstruida a do Almegue, é de necessidade instante o mandar-se reparar aquella; o que se espera, attendendo ao zelo com que a camara administra os negocios do municipio.

LETRAS E TRETAS

POR LEITE BASTOS

Editor Campos Junior

11 VENDE-SE nas principaes lojas de livros desta cidade. Preço 200 rs.

CONCURSO

12 POR DELIBERAÇÃO da commissão administrativa do hospital da Misericordia de Leiria, é prorogado o tempo do concurso do logar de pharmaceutico privativo do mesmo hospital, por mais 15 dias, a contar da data deste annuncio, com as mesmas vantagens e condições do annuncio exarado nos n.os 2644, 2645 e 2646.

Hospital da Misericordia de Leiria, 20 de Dezembro de 1872.

O contador,
José Carreira Henriques d'Azevedo.

DESPEDIDA

13 D. MARIA DO CARMO TELLES TRIGUEIROS GIRALDES DE MELLO, e seu marido José de Mello Giraldes Leitão, tendo por circumstancias imprevistas, de retirar-se desta cidade, e não comportando a brevidade do tempo o irem pessoalmente despedir-se, do que pedem mil desculpas, de todas as pessoas que os honraram com as suas relações e estima, por isso lançam mão deste meio, não só para a todos offerecerem seus serviços em Idanha a Nova, como para testemunharem seu eterno agradecimento.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE o grande hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz, para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos, Figueira da Foz.

COMPRA DE LIVRARIAS

15 FRANCISCO ARTHUR DA SILVA, livreiro-editor de Lisboa, estando por alguns dias em Coimbra, compra qualquer livraria em globo, e todos os livros antigos, portuguezes, hespanhoes, latinos ou em qualquer outra lingua.

Offerece preços vantajosos pela *Historia Universal* de Cesar Cantu, edição portugueza, completa ou truncada.

Pode ser procurado no largo da Feira, n.º 11, ou no edificio do Museu da Universidade, até ás 3 horas da tarde.

Declara outrosim que na terça feira tem que se retirar.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber, que foi approvada pelo conselho de districto, em sessão de 4 de Dezembro deste anno, a seguinte

POSTURA

Artigo 1.º E' prohibido canalisar as latrinas para os canos e logares publicos.

§ *unico*. São por em quanto permittidas as communicações que existem para os canos publicos, devendo os seus donos dar conhecimento d'ellas á camara municipal no prazo de 30 dias.

Artigo 2.º Os depositos das latrinas serão fixos ou moveis, e feitos segundo os modelos e indicações fornecidas pela camara municipal.

§ *unico*. Os fixos deverão ser limpos, pelo menos, uma vez por semana. Os moveis de dois em dois dias.

Artigo 3.º A' limpeza dos depositos fixos mandará proceder sempre o proprietario. A dos depositos moveis, o proprietario ou a camara, quando a esta corporação declare aquelle que lhe não convem mandar fazer tal serviço, que neste caso ficará permanente a cargo da mesma camara.

Artigo 4.º E' prohibido lançar liquidos immundos nos logares publicos.

Artigo 5.º As aguas dos usos domesticos serão lançadas nos ralos e syfões publicos, e só desde o anoitecer até ao amanhecer.

Artigo 6.º O contraventor de qualquer das disposições desta postura soffrerá a multa de 500 reis pela primeira vez, e de 1$000 reis havendo reincidencia.

Coimbra, em sessão na camara municipal, de 26 de Novembro de 1872.

Lourenço d'Almeida Azevedo— Manoel de Almeida Cabral—José Libertador Magalhães Ferraz—Bernardo d'Albuquerque Amaral—José Francisco d'Oliveira Reis.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 20 de Dezembro de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

17 A CONTAR DA DATA DE HOJE bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, quando seja acompanhada de instrucções estampadas em tinta vermelha, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a. Consequentemente a farinha é um pouco mais escura, porem tambem muito melhorada no seu sabor, e tem mais a vantagem addicional de economisar tempo e trabalho aos criados. Para as pessoas, em viagem ou que não tem cozinha, temos preparado os **Biscoitos de Revalescière,** aos mesmos preços.

SAUDE A TODOS—75.000 CURAS EFFETUADAS

Pela deliciosa farinha hygienica chamada

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

Cura radicalmente as más digestões (dispepsias) gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, palpitações, diarrhea, inchações, accidentes, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, azedumes, caimbras, espasmos e inflammações do estomago, dos rins, do coração, das costas, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alcuto, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosses, oppressões, asthmas, catharro, hernias, erupções, diabeticas, constipações, febre, irritação dos nervos, nevralgias, vicio e pobreza de sangue, suppressões e catharro epidemico.

E ella tambem a melhor fortificante para as creanças fracas, como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e consolidando as carnes.

Economisa 50 vezes o seu preço em outros remedios, e nutre mais do que a carne, proporcionando pois dupla economia.

BARRY DU BARRY E C.ª

A Place Vendome, 26, Paris: Regent-Street, Londres; Calle de Valverde, 1, Madrid. —Preços fixos da venda por miudo em toda a Peninsula: Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 reis; 1/2 kil. 800 reis; 1 kil. 1$400 reis; 2 1/2 kil. 3$200 reis; 6 kil. 6$400 reis e de 12 kil. 12$000 reis. Vendido a preços inferiores é uma falsificação.

A revalesciere chocolatada

Alimento finissimo, eminentemente nutritivo, que fortifica os nervos, o estomago e as carnes, e que renova o sangue; dá appetite, digestão com somno tranquillo, força aos nervos, aos pulmões, e ao systema muscular.

Em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis por chavena.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello e C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.

LISBOA, Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral Irmão, rua Aurea, 128.—PORTO, Desiré Rahir, rua de Cedofeita; J. de Sousa Ferreira & Irmãos; de Sequeira; J. Pinto.—EVORA, Duarte; Murteira.—ESTREMOZ, Fernandes.—ELVAS, Sant'Anna.—COIMBRA, Botelho de Vasconcellos; J. L. de Magalhães Ferraz, e Manoel Abilio Simões de Carvalho. —FIGUEIRA, Vieira.—AVEIRO, Luz e Costa.—ABRANTES, Salgueiro.—BELEM, Franco.—BEJA, Duarte e Vaz, Fonseca.—SANTAREM, J. Maria de Castro.—MADRID, Calle de Valverde.

E geralmente em casa de todos os melhores droguistas e boticarios de Lisboa e demais provincias de Portugal.

N. B. Cada caixa e acompanhada de instrucções em portuguez.

NUMERO 2652 — TERÇA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do
Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Alguns capitalistas organisaram ha pouco na capital uma companhia para remissão do serviço militar e da armada, á similhança de outras que com eguaes fins, existem em differentes paizes estrangeiros.

E' inteiramente nova entre nós esta ideia e verdadeiramente util ás familias, que têem filhos sujeitos ao recrutamento militar. A população rural lucra immensamente com similhante instituição.

Mais uma ideia altamente patriotica, que um fim puramente lucrativo, cremos que dominou o espirito dos cavalheiros fundadores da companhia de que fallamos.

Tem as industrias deste paiz soffrido consideravelmente, durante estes ultimos annos, por motivos que opportuna e perfunctoriamente temos já demonstrado neste jornal.

As exigencias desproporcionadas do thesouro, pelo que respeita ás contribuições com que o trabalho concorre para as despezas do estado, e a falta de protecção dos governos, são, cremos que os principaes motivos de decadencia no tocante a este grande motor da riqueza publica.

Neste ponto a industria agricola, fonte abundante de prosperidade nacional, é que mais se tem resentido da imprevidencia de alguns transactos governos.

A' falta desses auxilios e estimulos, que assegurem o progresso da industria e da agricultura, acresce um facto verdadeiramente lamentavel, que é a fatal consequencia do estado desanimador a que chegaram as industrias portuguezas. A espantosa emigração de compatriotas nossos, para paizes estrangeiros, tem roubado ao trabalho, especialmente dos campos, um grande numero de braços.

Este novo flagello, que hoje tão sensivelmente se está notando em quasi todas as provincias do reino, difficulta cada vez mais o arroteamento dos terrenos, e é uma das causas, que já muito tem concorrido, para a estagnação das forças productivas, do progresso industrial desta nação.

Pelo que respeita á agricultura, que é a industria mãe, a que pela natureza do clima e fertilidade do solo, maior desenvolvimento deverá attingir entre nós, se tivesse encontrado a devida protecção dos poderes do estado, tem este paiz atravessado uma crise difficil, principalmente pela falta de braços, que a emigração e o exercito lhe está constantemente roubando.

E' por este lado que julgamos vantajosa a companhia de remissão do serviço militar; se bem que não deixamos tambem de reconhecer a necessidade e a obrigação que a todos nos corre de prestar os nossos serviços em defeza da patria e na manutenção da ordem publica.

A' parte esta circumstancia que vem talvez obrigar os governos a estabelecer providencias em relação á organisação do exercito e leis militares, é a companhia de que estamos fallando, altamente vantajosa ás familias e aos mancebos, principalmente para os que se dedicam aos labores do campo.

Por meio de uma pequena annuidade e com uma insignificante quantia, paga por uma só vez, conseguem os mancebos o seu livramento. Desta forma presta a companhia um grande serviço publico. As suas vantagens, vão sendo, segundo nos consta, muito apreciadas em algumas localidades.

Pensem tambem os povos deste districto nos beneficios desta nova empreza, para se aproveitarem das utilidades que ella lhes póde prestar.

E' muito para estimar que neste paiz se vão reconhecendo as vantagens das associações e das companhias, por meio das quaes podemos obter grandes resultados, tanto no progresso moral como no desenvolvimento material.

No domingo á noute reuniu-se a associação commercial desta cidade, convocada para lhe ser presente o resultado que teve a commissão que foi a Lisboa, pedir para que a directriz do caminho de ferro da Beira, quando houvesse de se construir, partisse de Coimbra.

Por essa occasião houve quem propozesse para que a mesma associação commercial representasse á camara municipal desta cidade, a fim de que o peixe, que actualmente se vende no mercado de D. Pedro V, seja mudado para o caes das Ameias.

Esta proposta, apesar de ser vivamente impugnada, foi approvada pela maioria.

Depois que constou na cidade esta deliberação, tem-se manifestado uma profunda reacção contra ella.

Diz-se geralmente, que ainda que, quando se tratou da questão do mercado, houvesse opiniões diversas, ácerca do local que mais convinha para a obra projectada; hoje, para as pessoas de boa fé, não póde, nem deve haver divergencia, por ser um facto consummado a escolha, approvada por uma lei, do local da horta de Santa Cruz, onde se acha construido o mercado; havendo sido o seu rendimento hypothecado a um emprestimo, contraido para a sua construcção:

Que em logar de se pedir e promover que se completem as obras necessarias no mercado de D. Pedro V, se trata cavilosamente de fazer com que elle acabe; pois que não havendo a franqueza de o dizer claramente, se promove uma medida, que trará em epocha muito proxima o resultado que se pretende:

Que nada justifica que se queira ir collocar um mercado de peixe, que sempre exhala mau cheiro, junto a um passeio da cidade, o qual brevemente será o mais importante e concorrido, depois de concluidas as obras já alli encetadas:

Que parece incrivel que haja quem peça que se formem dois mercados, com

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXX

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

18 de Dezembro de 1861— Por decreto d'esta data, attendendo sua magestade ao que lhe representara a Assembléa Recreativa Conimbricense, concedeu que o theatro de S. Christovão fosse denominado— theatro de D. Luiz I.

18 de Dezembro de 1864— Chegam a Coimbra os srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro, sendo esperados na estação do caminho de ferro, e acompanhados a pé até esta cidade, por um grande concurso de pessoas, pertencentes ao partido regenerador, que então estava na opposição.

No dia seguinte foi dado a s. ex.ª por muitos membros do mesmo partido, um explendido jantar na quinta de Santa Cruz. Estiveram presentes 74 pessoas.

19 de Dezembro de 1374— El-rei D. Fernando determinou que o seu juiz de Coimbra não consentisse que os condes, fidalgos e outros poderosos, na cerca da dita cidade, tomassem casas, para si ou para suas companhas, contra vontade dos moradores.

19 de Dezembro de 1441 — O infante D. Pedro, duque de Coimbra, escreve á camara desta cidade, para que em conselho se elegessem dois homens bons e amantes do real serviço e do bem e honra da terra, os quaes com suas procurações estivessem na cidade de Evora no dia 25 do proximo Janeiro.

19 de Dezembro de 1826— Achando-se os liberaes de Coimbra atterrados com o progresso da revolução absolutista do general Silveira, chega a esta cidade no dia 14 de Dezembro de 1826 o deputado ás côrtes, e coronel de cavallaria, Antonio Pinto Alvares Pereira, a fim de organisar forças liberaes para resistir aos inimigos, que ameaçavam vir de Vizeu sobre Coimbra.

No dia 15 o coronel Pereira, desarma publicamente, no meio de uma parada militar, no Rocio de Santa Clara, 30 soldados de policia, em quem não havia confiança; organisa em seguida o batalhão academico, habilitando-o a marchar, como marchou, em procura dos inimigos na Beira; e finalmente, de accordo com o general Azeredo, toma as mais energicas medidas para defender a causa da liberdade.

N'este dia 19 dirige o coronel Pereira a seguinte proclamação aos habitantes d'esta cidade:

HABITANTES DE COIMBRA

No momento de crise, em que os desertores, perjuros e rebeldes, que, segundo todo o publico direito, e fé dos tratados e promessas, deviam ter sido desarmados no paiz limitrophe, em que buscaram asylo, cahiram sobre as fronteiras de Portugal, blasfemando a religião, com que hypocritas se cobrem; insultando o throno, contra o qual conspiram; ousando negar a *legitimidade* do MAGNANIMO REI, que só nos governa e só tem direito a governar-nos, e de sua augusta RAINHA; e tratando de subversiva a *Carta Constitucional da monarchia*, germen precioso da ventura de Portugal, e brazão immortal da gloria do senhor DOM PEDRO IV: eu me achava, por eleição dos povos em virtude dessa mesma *Carta*, occupando-me de desenvolvel-a, com meus dignos collegas, por meio de leis justas, e sabias, na camara dos deputados da nação: a voz, da heroina REGENTE d'estes reinos me chamou ás armas, com todos aquelles, que a ellas corriam por defender a mais justa das causas; a causa da *legitimidade*, da ordem, e de todos os principios, que garantem a existencia da sociedade politica, tão infame, como atrozmente atropeladas pelos rebeldes.

Portuguez, e soldado corri prompto ao ponto onde a voz do throno, da honra, e do valor me chamavam; e sendo encarregado de commandar as forças, que devem reunir-se, e que em parte se acham já n'esta cidade, appareci promptamente entre vós, para com ellas marchar a qualquer ponto, onde seja necessario debelar os inimigos da *Carta Constitucional*, que jurei, de meu REI, da minha RAINHA, da minha patria, e de todos quantos se prezam do nome portuguez.

Folguei, generosos habitantes de uma das primeiras cidades do reino, folguei de ver entre vós essa brilhante mocidade, esperança cara de todas as familias do reino, preferindo voluntaria as fadigas da guerra ao descanço, e até ao estudo, (brilhante emprego nos tem-

gravissimo incommodo das familias, que terão de mandar as suas criadas todos os dias a pontos muito distantes, quando é clarissima a utilidade de estarem os generos reunidos quanto for possivel, para facilitar as compras do seu diario.

Que não pode deixar de ser completamente falso o que certos individuos fazem espalhar, de que o acto da associação commercial é a representação de uma comedia, occultamente ensaiada entre esses individuos e a camara municipal; porque tendo sido ainda ha pouco tempo vereadores, os principaes incitadores da mudança do mercado do peixe, tão repugnante,injustificada e impopular é essa mudança, que se não atreveram a fazel-a; e por isso não era de crer que pretendessem agora que a actual camara se cobrisse de um ridiculo immenso, que elles para si não quizeram; e não menos, que os actuaes vereadores quizessem perder n'um momento o bom conceito que até aqui tem adquirido, indo levantar um padrão, que em todo o tempo mostraria o que podem os interesses pequeninos, e um falso e miseravel manejo politico.

Estas e outras muitas razões são aquellas que se ouvem em toda a cidade, e que motivam a representação dos habitantes de todas as classes, a qual vae ser presente á camara, protestando e reclamando contra a deliberação da maioria da associação commercial.

Damos hoje publicidade a uma carta, em que se refere o estado deploravel em que se acha o concelho de Goes, relativo a estradas.

Tem muita razão o auctor da carta. Aquelle concelho está absolutamente sem communicação que se possa transitar, a não ser com a maior difficuldade e incommodo.

Os clamores dos povos do concelho de Goes são muito justificados. Até mesmo por interesse da fazenda publica devem elles ser attendidos, pois que sem que se facilite o commercio, a agricultura, e a industria, os contribuintes não podem pagar os impostos.

Estamos bem certos que se o digno ministro das obras publicas observasse pessoalmente o que são as estradas nos concelhos de Goes e Pampilhosa, apressar-se-hia a mandar fazer nellas as obras necessarias.

Chamamos toda a attenção do sr. Cardoso Avelino para a carta que em seguida inserimos, confiando que tomará na devida conta o que nella se expõe.

Sr. Redactor.—Permitta-se v. que eu venha hoje tomar-lhe um breve espaço do seu mui lido jornal, para d'aqui deste nobre tribunal da imprensa periodica, lembrar ao illustre ministro das obras publicas a absoluta e imperiosa necessidade que ha em mandar construir com a maior brevidade a importantissima estrada, que entroncando perto de Foz de Arouce na que ahi passa, atravesse os concelhos de Goes e Pampilhosa; seguindo d'ahi a Castello Branco: é realmente incrivel, sr. redactor, que estando aquelles povos inteiramente privados de uma unica via de communicação com a capital do districto, não tenha até hoje havido governo algum que se dignasse mandar fazer um unico palmo de estrada viavel n'aquelles concelhos, que como v. sabe são dos mais importantes deste districto, principalmente o de Goes, aonde alem de um importante giro commercial, ha uma fabrica de fazer papel, que rivalisa com as melhores que neste genero conhecemos: será, sr. redactor, porque aquelles infelizes povos, sempre respeitadores da lei, e promptos a pagarem com a maxima pontualidade as contribuições do estado, não reagem como os de outras provincias, quando se lhes não satisfazem ás suas exigencias, ás vezes bem mal fundadas?

Desejariamos muito que o illustre ministro das obras publicas nos dissesse, se haverá ou não motivo para nos queixarmos, vendo que outras provincias, não mais importantes que a nossa, se acham cercadas de estradas, acontecendo até muitas vezes passar ao lado de uma estrada de macadam, uma linha ferrea, quando nós nem sequer temos uma por onde possamos passar acavallo, senão as mais das vezes com risco da propria vida!

Acaso estará o nobre ministro das obras publicas, e bem assim os seus antecessores convencidos, que aquelles infelizes povos não fazem parte deste pequeno paiz, que se chama Portugal?

Recommendando este objecto á valiosa protecção do zeloso deputado por este circulo o sr. Wanzeller, e do esclarecido e eminente estadista o sr. Dias Ferreira: permitta-me tambem, sr. redactor, que reconhecendo eu sempre em v. um solicito advogado dos interesses deste districto, implore tambem a sua valiosa protecção sobre este objecto, que sendo de incontestavel justiça, iria dar áquelles povos maior vida e acção.

Ficaremos hoje por aqui, promettendo voltar ao assumpto em occasião mais opportuna.

De V. att.º vr.º etc.

21 de Dezembro de 1872.

* * * * *

Na manifestação dirigida da Guarda ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha por amigos seus e publicada no nosso numero antecedente, escapou-nos por inadvertencia typographica o nome do sr.:

José Joaquim Borges Cardoso, Bacharel formado em Direito e professor do lyceu.

Subscreveram mais a manifestação os srs.:

Augusto Cesar da Cruz Ferreira, Bacharel formado em Theologia e amanuense do governo civil.

Joaquim de Almeida e Cunha, Bacharel formado em Direito e amanuense do governo civil.

Recebemos tambem a seguinte carta que com todo o gosto publicamos:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.— Tendo eu subscrevido ao desaggravo a favor do illm.º sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, ora assistente em Lisboa, é hoje grande a minha satisfação por ver o meu amigo completamente justificado com o testemunho solemne dos seus amigos, ficando alagados na sua infamia os seus inimigos.

Pela minha assignatura tive a honra de receber do mesmo sr. Rocha a inclusa carta, e rogo a V. para meu contentamento e para tambem mostrar a gratidão do mesmo sr., a queira publicar no immediato numero do seu jornal, no que me obsequeia muito, e com o que folgará egualmente o sr. Rocha, assim como os seus muitos amigos. Deus guarde a V. Barcouço, 20 de Dezembro de 1872, *Joaquim Lopes Coelho de Abreu*, prior.»

«Illm.º amigo e sr. Dr. *Joaquim Lopes Coelho d'Abreu.*

Tendo recebido, primeiro pela imprensa e depois no proprio original e competentes autographos, uma *manifestação* de sentimento dos meus amigos de Coimbra, pelo grande desgosto que soffri ultimamente, manifestação que será sempre para mim o diploma mais honroso que tenha recebido em minha vida, e que espero em Deus legar immaculado a meus filhos, como homem de bem que me prezo de ser, cumpre-me agradecer do fundo d'alma a v. s.ª, como um dos signatarios, as provas de interesse, estima e consideração com que se dignou honrar-me. Reiterando-lhe os protestos da minha intensa gratidão, e offerecendo-lhe todo o meu limitadissimo prestimo

Sou de v. s.ª venerador sempre attento e amigo obrigadissimo.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1872, rua do Carvalho, n.º 27, 1.º

Pedro Augusto Martins da Rocha.

NOTICIARIO

O Natal.—E' amanhã um dia solemne em que a christandade celebra o nascimento do Redemptor. E' a festa da amisade, da paz, da reconciliação e da caridade. Solemnisemos todos este dia, esquecendo malquerenças, abraçando-nos como irmãos, consolando os infelizes, e soccorrendo os desvalidos. Lembrem-se os ricos e poderosos, nos seus banquetes e festins de familia, das lagrimas e infortunios que amarguram a vida dos pobres.

Azeite.—Sabemos que de Lisboa e Porto tem vindo ordens para a compra de grandes porções de azeite. Os commissarios encarregados deste negocio estão porem á espera, que desça mais o preço do genero. Não é provavel, que diminua mais; e pelo contrario espera-se que suba. Tem-se dispendido sommas avultadas na colheita da azeitona, e os lagares trabalham incessantemente. Em muitos pontos ainda o fructo está por colher.

Hoje vendeu-se o azeite nesta cidade a 1$055 e 1$060.

Queixas.—Pedem-nos muitos proprietarios de Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ameal e Arzilla, para chamar toda a attenção da camara municipal desta cidade, para o estado deploravel a que se acha reduzido o caminho ao Almegue, que desta cidade conduz para aquellas povoações.

A communicação entre esta cidade e aquelles povos, por meio de carros e de cavalgaduras, está completamente paralisada, com gravissimo prejuizo da agricultura.

Como interpretes das justificadas queixas que nos são dirigidas, appellamos para a vereação municipal, esperando que tomará as providencias que tão urgentes estão sendo.

Noticias agricolas.— No districto de Coimbra continua regular o estado sanitario dos gados; as hortas e pastos estão excellentes, e as sementeiras das favas, centeio e cevada, apresentam-se pela maior parte esperançosas.

Theatro.— Nos primeiros dias de Janeiro vão principiar os serões dramaticos no theatro de D. Luiz. Devemos este util divertimento a uma sociedade de curiosos e amadores da arte scenica.

Pesca.—No Algarve e Minho tem-se realisado ultimamente abundantes pescarias de sardinha. Nos districtos de Coimbra e Aveiro tem os pescadores sido muito infelizes.

Medalhas.— Devem ser distribuidas por estes dias as medalhas commemorativas do centenario da reforma da Universidade. Espera-se tambem, que sejam distribuidas as memorias historicas, que já estão impressas.

Emigrção.— Resulta de documentos officiaes, que desde 1866 a 1871 emigraram, de Portugal e ilhas adjacentes para o Brazil dando entrada no Rio de Janeiro, 49:610 individuos, dos quaes eram menores 9:590.

Cultura da beterraba.— Vai adquirindo grande desenvolvimento em muitos pontos do paiz a cultura desta planta, e o seu rendimento como forragem é superior a quanto neste genero se conhece.

Sericicultura—Para se avaliar o progresso que vai tendo entre nós este ramo da industria agricola, basta referir, que só no districto da Guarda já produz cerca de 100 contos de reis annuaes.

Invasão de ratos. — Attribue-se á invasão da França pelos exercitos prussianos a introducção do rato *hamster*, que vai produzindo grandes devastações. Appareceu esta praga primeiramente em Beauvais, onde a sua veracidade excede tudo quanto póde imaginar-se. Já foi nomeada uma commissão dos mais distinctos agronomos francezes, para estudar os meios de destruir esta raça maldita de animaes damninhos.

Abundancia.— A ultima colheita de trigos na California dá para ser exportado alem do que fica para consumo da população, a enorme quantidade de 8 milhões de hectolitros, ou 60 milhões de alqueires, que valem 30:000 contos de reis, taxando cada alqueire em 500 reis!

Consorcio.— Casou no Sabugal o sr. Fernando Garcia Marques, que em 1871 deixou os bancos da Universidade, onde se formou em Direito, com a exm.ª sr.ª D. Maria dos Anjos Nabaes Caldeira.

Desejamos aos conjuges as maiores venturas e felicidades.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Francisco Maria, filho de Francisco José Paulo e de Ludovina Pinto de Sousa, natural de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 17 de Dezembro.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:805.

Mercado de Condeixa a Nova. —No mercado de sexta feira, 20, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 500—Dito mourisco 460—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 500— Dito branco 480 — Dito rajado 440—Dito frade 400—Cevada 280—Favas 400—Tremoços 280 — Chicharos 300—Grão de bico 500 — Batatas 240 — Vinho 650—Azeite 1$050 —Vacca 200—Carneiro 90.

Vingança do sargento —A empreza da *Bibliotheca Universal*, já muito acreditada pela publicação do seu popular romance dos *Guerrilheiros da morte*, concluiu agora a publicação do primeiro volume do interessante romance da *Vingança do sargento*, e já leva muito adiantada a publicação do 2.º volume.

A edição é muito nitida, e no futuro as publicações d'esta empreza formarão uma pequena bibliotheca muito elegante.

Consta que a empreza da *Bibliotheca Universal* trata de obter do acreditado escriptor o sr. Camillo Castello Branco um romance original, para publicar depois d'aquelle que agora está dando á luz.

Por todos estes motivos é muito digna de protecção esta empreza.

Artes e letras. — Publicou-se o n.º 10 deste interessante jornal. Contém o seguinte:

TEXTO

Os abusos do realismo—A. Ennes.
O illustre dr. Matheus (Continuação) — Trad.
Os poetas—Julio Cesar Machado.
Recordações de um sonho—J. Simões Dias.
Uma leitura na officina—E. A. Vidal.
Aves domesticas—Pinheiro Chagas.
Navegar em ruinas—A. Filippe Simões.
Chronica do mez—Rangel de Lima.
Diversas noticias.

GRAVURAS

Uma leitura na officina antes do trabalho—Stammel.
Duas estampas do romance—«O illustre doutor Matheus.»—
Aves domesticas — M. Hondehoeter — W. French.
Ruinas da egreja de Santa Clara de Coimbra, vistas da parte do sul—J. Dantas—Leotte.
Letras—N—T—E—N—M—P—illustradas.
3 Cul-de-lampes.

Communicado. — O sr. barão de Louredo pede-nos a publicação do seguinte:

«Leio constantemente alguns jornaes de Portugal, e pela leitura dos mesmos se deprehende que ha um mau estar nesse paiz.

As revoltas succedem-se, os assassinios e roubos são constantes, as grèves, etc., etc. Tudo isto indica que ha agitação na sociedade d'essa nação, que podia e devia ser mais feliz.

Os homens competentes (se têem patriotismo) devem congregar-se para encaminhar o paiz a um melhor futuro.

Noto que as familias de posição se encartam no luxo, tem mezes que os gastam em perfeito esbanjamento; tudo são banhos do mar, bailes, jogos, etc., etc.

Os filhos de homens trabalhadores e que residem nas provincias, principalmente a Beira, retiram-se para Lisboa, foco do ocio, e alli adquirem uns quatro vintens com que compram um barrete vermelho, e um pedaço de panno, que enrolam na cintura, e com isto vão para a terra de sua naturalidade, já esquivos ao trabalho com que seus paes os crearam.

Passado algum tempo voltam para Lisboa, aonde continuam com uma vida sem futuro.

Os homens que estão no caso de promover a felicidade da nação dividem-se em partidos, progressistas, historicos, regeneradores, republicanos, miguelistas, conservadores, etc., etc.

Tantos partidos em uma nação tão pequena, não podem dar um resultado satisfactorio.

Sirva-lhes de exemplo a França, que sendo uma nação de primeira ordem, dividiu-se em tantos grupos, que os estrangeiros vieram alli e fizeram tudo quanto quizeram.

Barbacena, 25 de Novembro de 1872.—*Barão de Louredo.*»

Noticias de Lisboa—Diz o correspondente do *Commercio do Porto* em data de 21 do corrente o seguinte:

«Reuniu-se hoje a commissão parlamentar de emigração, para ouvir ler o relatorio elaborado pelo esclarecido deputado o sr. João Gualberto de Barros e Cunha.

O trabalho d'este cavalheiro pode dizer-se completo, attendendo aos poucos elementos de que s. ex.ª dizpoz para elle. A questão está perfeitamente tractada, o estudo feito com o maior escrupulo, e são de bom criterio e dignas da approvação da camara e do paiz as indicações e alvitres propostos para se remediar um mal crescente, que ha muito devia preoccupar a attenção dos poderes publicos.

O relatorio escripto em linguagem elegante e clara torna-se por muitos titulos interessante, e o sr. Barros e Cunha, revelou n'este trabalho mais uma vez a sua alta capacidade e os seus sentimentos liberaes e patrioticos.

O relatorio ainda ha de ser discutido pela commissão, e para facilitar o seu estudo foi hoje para a Imprensa Nacional para se imprimir. O relatorio contem dados estatisticos muito curiosos, e em alguns districtos as auctoridades houveram-se com muito zelo nas informações que lhes foram pedidas e que forneceram á commissão. Pena é que se não possa dizer isto de todo o funccionalismo, consultando sobre tão grave objecto de interesse publico.

Para que os leitores possam apreciar a variedade de assumptos de que se occupa o relatorio, aqui dou os titulos dos diversos capitulos em que elle se divide:—Emigração livre—Emigração contractada—da propriedade, do capital, da população, dos salarios, divisão de propriedade, da cultura, dos cultivadores, da instrucção publica, do serviço militar, estado geral do reino, dos contractos, da emigração no continente, da emigração, da emigração hespanhola, neutralidade no continente, do capital emigrado, da emigração das ilhas, da emigração clandestina, da emigração de Hespanha, da emigração, em geral, da Europa, do custo da vida na Europa, do custo da vida nas regiões novas, das grèves, das providencias a tomar, da propriedade, da cultura, do capital, reforma das pautas, impostos geraes, impostos locaes, providencias diversas.

Todos estes objectos são largamente desenvolvidos, conforme a sua importancia, e tractados com summa lucidez.

Hoje reuniu o conselho director dos trabalhos preparatorios da exposição, que resolveu officiar á direcção do Palacio de Crystal do Porto para que ponha á disposição do sr. Bournay a nave central do mesmo palacio, a fim d'aquelle senhor, com a collocação das vitrines que pretende alugar ou vender ao Estado, fazer uma especie de ensaio da nossa exposição em Vienna. Logo que esteja convenientemente collocada aquella mobilia, o sr. conselheiro Fradesso irá por parte do conselho director examinal-a para, segundo a sua opinião, o conselho resolver.

Parece que a proposta do sr. Mardel não é tão aceitavel como a do sr. Bournay.

O conselho resolveu tambem pedir aos fabricantes de fio de algodão e de lã, que declarem, até 28 do corrente, se pretendem concorrer á exposição, para que o conselho possa indicar os preceitos a que se deve subordinar a instalação daquelles productos. Aos fabricantes de esteiras será feito outro convite, afim de que mandem até aquelle prazo, de 28 do corrente, as suas declarações ao conselho.

Falleceu hontem á noute repentinamente o abastado e bem conhecido negociante da praça de Lisboa o sr. Manoel José Machado. Era tido como um dos homens mais ricos deste paiz.

O sr. Manoel José Machado era natural da provincia, creio que do districto de Villa Real; foi sempre muito liberal e por vezes deu sommas avultadas para os partidos mais avançados no campo legal ou na revolução poderem fazer vingar as suas ideias.

Era homem de costumes simples, sem ostentações e valedor.

Tinha pelo finado D. Pedro V grande enthusiasmo, e é publico, que em occasiões em que a administração da casa d'aquelle chorado monarcha teve difficuldades financeiras, recorreu á bolsa do abastado capitalista.

Herdam a sua avultada fortuna os seus sobrinhos, a quem sempre protegeu e com quem vivia ha muitos annos.

Consta que já subiu á approvação do governo o projecto e respectivo orçamento supplementar para as obras do quartel da 2.ª companhia da guarda municipal do Porto.

Chegou a Lisboa o sr. conselheiro Placido de Abreu.

A camara municipal de Chaves deliberou pedir ao governo para que estabeleça o correio directo entre aquella villa e Verim, povoação hespanhola, proxima da raia.

Foi approvada uma nova tarifa especial, n.º 5, de pequena velocidade, no caminho de ferro de norte e leste, a qual começará a vigorar do dia 1.º de Janeiro em diante.

Esta nova tarifa é a que diz respeito aos transportes de vinhos, vinagre, aguardente e azeite, e pela qual são augmentadas as do a-

---

pos ordinarios), alistar-se contente para affrontar os trabalhos, e azares da guerra, e esperar anhelando pela ordem de marchar ao perigo.

Permanecei, cidadãos fieis; permanecei, briosos mancebos, em tão nobres sentimentos; que pela minha parte, logo que tenha reunido as forças, que estão em marcha para este ponto, não perderei um momento em marchar, para, simultaneamente com os demais chefes fieis, e valerosos, suffocar completamente até o ultimo germe a arrogancia dos rebeldes infames, que, a desprezo dos mais sagrados deveres, proclamam governos adversos a todo o direito; e a que jamais poderia submetter-se uma só provincia, uma só cidade, nem mesmo um só individuo digno do nome lusitano.

Quartel em Coimbra, 19 de Dezembro de 1826.—*Antonio Pinto Alvares Pereira*, coronel de cavallaria, commandante da força armada.»

Tem já decorrido 46 annos, depois que o coronel, e em seguida brigadeiro, Antonio Pinto Alvares Pereira, esteve em Coimbra em Dezembro de 1826, onde prestou relevantes serviços á causa da rainha e da Carta; e muito rara será a pessoa que disso se recorde.

Pela nossa parte, não seremos ingratos á memoria d'este bravo militar, deixando em silencio os seus *serviços* e soffrimentos. Diremos, por isso, alguma cousa do que lhe aconteceu durante o governo de D. Miguel.

Quando em 16 de Maio de 1828 rebentou a revolução liberal no Porto, achava-se o coronel Antonio Pinto Alvares Pereira em Lisboa; e por tanto o governo de D. Miguel, que lhe tinha um odio mortal, fel-o prender logo no dia 22 do mesmo mez de Maio.

Foi passados dias conduzido á torre de S. Julião da Barra, onde entrou no dia 9 de Junho. Ahi soffreu os maiores despotismos de Telles Jordão, digno interprete dos desejos do governo de D. Miguel.

Tendo-se o coronel Pereira negado a cumprir a ordem de Telles Jordão, para que cortasse o bigode, foi em castigo, por ordem do ministro da guerra de D. Miguel, transferido para a torre do Bugio em 7 de Setembro de 1829, d'onde voltou para a torre de S. Julião em 7 de Outubro immediato.

Quando em 1832 se aproximava a epocha em que havia de vir desembarcar no continente do reino a esquadra liberal, tratou o governo de D. Miguel de fazer remover das prisões do littoral para as prisões proximas da raia de Hespanha, muitos dos liberaes que gemiam em ferros.

Em 25 de Junho d'esse anno, foi conduzido da torre de S. Julião para a praça de Elvas, o coronel de infanteria 16, o sr. Jeronymo Pereira de Vasconcellos, hoje visconde da Ponte da Barca; indo com elle outros presos liberaes.

Em 4 de Novembro do mesmo anno saiu tambem da torre de S. Julião o coronel de cavallaria Antonio Pinto Alves Pereira, indo acompanhado de uma escolta para a praça de Marvão, onde se conservou preso o resto d'esse anno, e quasi até ao fim do anno de 1833.

Estava, porem, reservado para este militar, o poder ainda prestar importantes serviços á causa liberal.

Em Novembro de 1833 organisou-se em S. Vicente da Estremadura hespanhola uma força liberal, sendo o principal influente o patriota José Joaquim de Abreu, coadjuvado por José Januario Teixeira Leite de Castro, João Rebello da Costa Cabral, Joaquim Antonio Vianna, Francisco Bernardo da Costa Cabral, e José Luiz de Carvalho.

Na madrugada do dia 12 de Dezembro, a força constitucional, dividida em duas columnas, uma commandada pelo capitão de infanteria 8, Matheus José Rocho da Fonseca, e a outra pelo já mencionado José Joaquim de Abreu, vencendo obstaculos e difficuldades que pareciam insuperaveis, subiu denodada ao escarpado monte em que está situado o castello de Marvão, assenhoreou-se d'elle, conseguindo que em seguida se lhe rendesse a praça.

O bravo Antonio Pinto Alves Pereira, que se achava preso na mesma praça de Marvão, foi logo solto, assumindo o governo das armas da provincia do Alemtejo. N'esse posto defendeu heroicamente por espaço de quasi 6 mezes, aquella praça, dos repetidos ataques que lhe fizeram as numerosas forças miguelistas do Alemtejo, para ver se a retomavam, o que nunca poderam conseguir.

No dia immediato á tomada de Marvão pelos liberaes, dirigiu o então brigadeiro Alvares Pereira o seguinte officio á rainha governadora de Hespanha:

«Senhora.—A praça de Marvão, interessante pela sua situação topographica, e pela riqueza de seus armazens e munições de guerra, foi escolhida pelo infante D. Carlos, para preparar a mais odiosa aggressão contra os direitos da augusta filha de vossa magestade.

«Aqui se pozeram á disposição do aggressor, contra todos os direitos das gentes, armas, munições, e se distribuiram a hespanhoes rebeldes, que se reuniam para levarem á sua patria o flagello da guerra civil! Aqui se recebiam e enviavam emissarios para sublevarem os pacificos habitantes de uma nação heroica e fiel; e o filho segundo da casa reinante em Hespanha, se preparou para marchar com força a disputar a corôa á augusta joven neta de Isabel a Catholica.

«Esta praça, real senhora, foi na madrugada do dia 12 do corrente mez, conquistada pelas forças de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, com a velocidade da luz; e eu, que gemia em ferros, fui nomeado para commandar as forças da minha soberana, na dita provincia do Alemtejo.

«A difficuldade de obter soccorros de sua magestade imperial o duque de Bragança, regente do reino; e mesmo de regularisar a minha correspondencia com a capital; faz que eu recorra a vossa magestade, a fim de que se digne ordenar ás auctoridades hespanholas d'estas fronteiras, que me prestem aquelles auxilios, que em circumstancias tão extraordinarias, eu possa carecer, a fim de conservar a sua magestade fidelissima este interessante e utilissimo ponto militar.

«Tenho a honra de beijar as reaes mãos de vossa magestade, com o maior respeito — *Antonio Pinto Alvares Pereira*, brigadeiro general, commandante das forças do Alemtejo—Marvão, 13 de Dezembro de 1833.»

Os miguelistas para retomar a praça de Marvão não poupavam meios. Alem dos ataques com a força armada, pretenderam seduzir o bravo brigadeiro Alvares Pereira.

Como documento honroso para este brioso militar, publicamos em seguida a resposta que elle deu a uma carta que de Evora lhe dirigira em 12 de Janeiro de 1834, o general de D. Miguel, José Antonio de Azevedo e Lemos:

«Illm.º sr.—Tenho recebido com summa admiração a carta que v. s.ª atrevidamente me dirigiu, com data de 12 do mez actual. Ella deixa ver a fraqueza de v. s.ª, e as armas de que se serve um governo aviltado e sem força, a que só faltava este passo mais para pungir um homem de bem, que ama o heroismo e que detesta e tem detestado sempre a traição e os traidores.

«Depois de ter soffrido por espaço de 67 mezes os horrorosos tratamentos e incriveis barbaridades a que sem sombra de crime (como v. s.ª confessa), me condemnou um governo atroz e injusto; quando um acontecimento inesperado por mim, me quebrou os ferros mais pesados, e me restituiu minha espada; atreve-se v. s.ª a fazer-me uma proposta deshonrosa, que v. s.ª jamais me dirigiria, se conhecesse meus sentimentos e a dignidade com que sempre pizei o caminho da honra e do dever!

«Jamais tive relações com v. s.ª; nunca desejei sua amisade; quaes são pois os motivos, que o induzem a querer que me desvie de um caminho, que v. s.ª julga cheio de escolhos, e que procure pisar outro, onde a sua imaginação só descobre rosas, e um fortunoso termo?

«Sem entrar em discussões sobre a situação politica de Portugal, sem me atrever (como v. s.ª faz) a ajuisar de acontecimentos que dependem dos azares da guerra, e que o militar prudente só calcula com probabilidade, e jamais com exactidão e segurança; direi a v. s.ª, que em quanto tiver um sopro de vida, pugnarei pela liberdade legal da minha patria, e farei todos os esforços imaginaveis para debelar uma facção atroz, que atacando todos os principios de moral e de justiça, só respira sangue e carnagem, e tem reduzido o malfadado Portugal á situação em que infelizmente se acha abysmado.

«Diz v. s.ª, que eu poderia entrar nas fileiras de um exercito rebelde; cumpre que saiba, que eu me seggreguei d'elle voluntariamente, e que mesmo quando em ferros era ameaçado com o cadafalso, eu preferia subir a elle innocente, a associar-me a uma facção a mais atroz e detestavel.

«Creio que v. s.ª, sciente de meus sentimentos, concorda em que a insultadora carta que me dirigiu, seja a ultima, e que se convença que o homem de bem, nunca propõe traições, e que em logar destas que o deshonram, desembainha a espada, na certeza, que seja qual fôr a sorte da guerra, é sempre tão gloriosa ao vencedor, como ao vencido, quando este arrisca a sua vida com valor, pugna com honra, e existe convencido, que defende uma causa a mais justa e sagrada.

«Concluo, illustrissimo senhor, dizendo a v. s.ª, que nunca ambicionei premios, nem os procurei; mas só fazer serviços, que mereçam a plena approvação de meus superiores, e neste momento só aspiro a fazer-me digno de merecer a corôa obsidional, arrojando para longe destas muralhas, um punhado de miseraveis escravos, que presumem estreitar o cerco desta praça.

«Deus guarde a v. s.ª. Quartel general de Marvão, 20 de Janeiro de 1834 — Illm.º sr. José Antonio de Azevedo Lemos — *Antonio Pinto Alvares Pereira*, brigadeiro general.»

Nada mais precisamos de acrescentar para se conhecer o caracter e os principios liberaes de Antonio Pinto Alvares Pereira, aquelle que em Dezembro de 1826 estivera em Coimbra a promover a resistencia á revolução absolutista.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

azeite e aguardente em mais 6,10 reis por tonellada e kilometro, com relação á tarifa especial, que se acha em vigor.

Foi approvada uma nova tarifa especial n.º 1, de pequena velocidade, para o transporte de varias mercadorias pelas linhas do norte e leste, a qual só comprehende 6 dos 16 artigos que estavam incluidos na tarifa especial que se achava em vigor.

Os 6 artigos mencionados são: carvão vegetal, cortiça em bruto, e mercearia, casca de sobro, ferragens e tecidos de algodão. Os outros passam a ser taxados pelas tarifas geraes.

Pela nova tarifa o carvão vegetal pagará 14,00 p. c.; a casca 2,46; a cortiça 5,93; as ferragens 12,00; a mercearia 9,40; e os tecidos 6,29. O carvão paga mais 2,72 por tonellada e kilometro.

A nova tarifa eleva o prazo para a expedição e entrega a mais 4 dias, alem dos que se refere o decreto de 10 de Novembro de 1866.

Assumptos do dia—Diz o *Diario de Noticias*, de segunda feira, 23 do corrente, o seguinte:

«Parece que o governo resolveu celebrar com a Hespanha uma nova convenção postal, cujo fim principal seja a maior facilidade no transito dos livros e o mais facil transporte nas malas fechadas que se trocarem entre os dois paizes, ou que transitarem por Hespanha.

Brevemente partirão para Madrid os srs. conselheiro Lessa e barão de Ferreira dos Santos, a fim de, com o nosso ministro em Hespanha, o sr. conselheiro Mendes Leal, procederem, como plenipotenciarios por parte de Portugal, á negociação e assignatura d'aquella convenção. O sr. barão de Ferreira dos Santos vae na qualidade de secretario.

É de esperar da competencia dos plenipotenciarios portuguezes, que o novo convenio postal contribua para regular de um modo vantajoso para o nosso paiz a transmissão de todos os objectos enviados pelo correio, com o que ganharia especialmente a nossa litteratura e tambem o nosso commercio, porque a questão de transporte das amostras será tambem resolvida.

Reuniu-se ante-hontem a commissão parlamentar da emigração. O sr. Barros e Cunha leu a ultima parte do relatorio. Concordou-se em que não fossem submettidos á camara os tres projectos de lei, a que ha dias nos referimos, por se julgar que o encargo da commissão não devia ir alem do exame da questão, e que portanto se devia limitar a exarar no relatorio quaesquer indicações que entendesse conducentes a remediar os males a que hoje dá causa a emigração.

Mandou-se imprimir o relatorio, devendo as provas ser distribuidas aos vogaes da commissão, a fim de se poder discutir na proxima sessão. Compareceram á ultima reunião os srs. Carlos Bento, Santos e Silva, dr. Mamede, Telles de Vasconcellos, Correia Caldeira, Barros e Cunha, José de Mello Gouveia, Lampreia e Candido de Moraes.

—Consta-nos que se deu ordem para se activarem os trabalhos da conclusão do prolongamento do caminho de ferro de Evora a Estremoz. Devem ficar concluidos no mez de Março proximo.

Ha socego em todo o paiz.

Caminho de ferro da Beira.—Abaixo publicamos a representação da camara municipal do concelho de Poiares, a qual sendo dirigida á direcção da associação commercial, esta a enviou para Lisboa, ao sr. Joaquim Gonçalves Mamede, deputado por esta cidade.

«Senhor!—A camara municipal do concelho de Santo André de Poiares, districto administrativo de Coimbra, legitima representante dos interesses destes povos, vae perante Vossa Magestade juntar os seus votos aos de seus concidadãos d'outros concelhos deste districto, em favor da preferencia que convem dar ao traçado do caminho de ferro da Beira, partindo de Coimbra e seguindo o valle Mondego, pela margem esquerda do rio.

Senhor, na direcção das estradas convem não perder de vista que em primeira conta devem ser tomados os grandes interesses dos povos, para que ellas sejam um poderoso instrumento de riqueza e prosperidade.

Nas faldas da serra d'Estrella, de Loriga até á Guarda, nos concelhos de Cêa, Gouvea e Manteigas, existe uma larga fonte de riqueza em fabricas de lanificios, que sendo favorecida por boas estradas, póde augmentar muito com proveito para esta provincia e para o estado.

A cidade da Covilhã tem as suas relações com esta provincia, importa e exporta por este lado da Serra de Estrella a sua materia prima e os seus productos; e, por não terem boas estradas de communicação, os industriaes luctam com grandes difficuldades, e os productos fabris attingem um preço elevado. Se se fizer o caminho de ferro pela margem esquerda do Mondego, e se construir o caminho das Pedras Lavradas, ordenado na lei de 15 de Julho de 1862, a Covilhã fica em muito melhores condições, e a industria fabril desta provincia, que toda está localisada nas vertentes da Serra de Estrella, ha de engrandecer-se e enriquecer os povos. Quando além da industria agricola existe uma industria fabril, tão importante, tão promettedora, não podemos acreditar que o governo de Vossa Magestade, obedecendo a outros preceitos e desprezando os grandes centros industriaes, faça construir pela margem direita do Mondego o caminho de ferro da Beira, ou seja por Vizeu ou pelo Carregal.

Senhor, pedimos que os grandes interesses, que mencionamos, sejam attendidos; e esperamos que será adoptado o traçado que parte da cidade de Coimbra.

E' o que a camara municipal abaixo assignada espera do animo recto e illustrado de Vossa Magestade.

Santo André de Poiares, em sessão de camara, 18 de Dezembro de 1872.

Presidente — *Joaquim Antonio de Carvalho Montenegro*
Daniel da Costa Godinho
Manoel José Simões Coimbra
Joaquim de Carvalho.
Caetano Ferreira de Carvalho.

Camara municipal de Coimbra.—Na sessão de 14 do corrente, sob a presidencia do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, estiveram presentes os vereadores Reis, Cabral e Ferraz, e os vogaes do conselho municipal, Forjaz, Leite Ribeiro, Gonçalves de Lemos, Araujo Pinto e Francisco Guerra.

Ao meio dia foi aberta a sessão, e depois de lidas as condições apresentadas pela companhia geral do credito predial para a realisação do emprestimo de 8:892$000 reis, destinado á defeza da cidade contra as enchentes do Mondego e á construcção da escola do bairro alto; foram unanimemente aceitas.

Retirado o conselho municipal, e depois de se ouvir ler a acta da sessão antecedente, que foi approvada, leu-se entre outros um officio do governo civil, participando que o sr. visconde de S. Jeronymo se havia escusado do cargo de vogal da commissão administrativa da cadeia districtal para que fôra nomeado pela camara, e pedindo a sua substituição. —Foi nomeado o sr. Dr. Vicente José de Seiça Almeida e Silva.

Despachados os requerimentos das partes, foi levantada a sessão, sendo tres horas da tarde.

ANNUNCIOS

MACHINAS

1 DEPOSITO de **machinas de costura**, na Praça de S. Bartholomeu, n.os 19 a 21, por preços muito commodos.

CONCURSO

2 POR DELIBERAÇÃO da commissão administrativa do hospital da Misericordia de Leiria, é prorogado o tempo do concurso do logar de pharmaceutico privativo do mesmo hospital, por mais 15 dias, a contar da data deste annuncio, com as mesmas vantagens e condições do annuncio exarado nos n.os 2644, 2645 e 2646.

Hospital da Misericordia de Leiria, 20 de Dezembro de 1872.

O contador,
José Carreira Henriques d'Azeredo.

Para liquidar

3 VENDEM-SE excellentes vinhos do Porto e licores engarrafados, com grande abatimento.

104—Rua do V. da Luz—106

PILULAS ORFILINAS

4 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

5 NO DIA 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, nesta secretaria, hão de ter logar os exames theoricos e praticos para os logares de continuos que se acham a concurso.

São prevenidos todos os candidatos, para comparecerem n'aquelle dia e hora, a fim de satisfazerem ás provas estabelecidas no respectivo programma.

Secretaria da Universidade, em 23 de Dezembro de 1872.

M. J. Fernandes Thomaz, Secretario.

DEPOSITO DE DROGAS

E

PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

6 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*

BOM VINHO

8 VINHO do melhor exportador de Torres Novas, vende-se cada garrafa a 80 rs., e ao quartão a 480 rs.

Vinho do Alto Douro tinto, por garrafa a 160 rs., e ao quartão a 850 rs.

Vinho do Alto Douro branco, por garrafa a 160 rs., e ao quartão a 850 rs.

Rua das Solas, 28.

VENDA DE CASAS

9 VENDEM-SE as duas moradas de casas da rua da Calçada de Coimbra, com os numeros 157 a 167; trata-se nas mesmas.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE o grande hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz, para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos, Figueira da Foz.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

11 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

ARRENDAMENTO

13 ARRENDAM-SE as casas que habitava o Dr. Joaquim Cardoso d'Araujo, na rua de João Cabreira, n.os 11 e 13. Joaquim Alfredo Pessoa, na mesma rua, n.º 15, está auctorisado a fazer esse contracto.

Pias de lata em caixas de madeira para azeite. e levam 100 alqueires.

14 VENDE-AS Francisco Lopes do Valle, na rua da Sophia, n.º 171, em praça particular, se o preço convier, no dia 5 de Janeiro ás 11 horas da manhã.

LETRAS E TRETAS

POR LEITE BASTOS

Editor Campos Junior

15 VENDE-SE nas principaes lojas de livros desta cidade. Preço 200 rs.

COMPRA DE LIVRARIAS

16 FRANCISCO ARTHUR DA SILVA, livreiro-editor de Lisboa, estando por alguns dias em Coimbra, compra qualquer livraria em globo, e todos os livros antigos, portuguezes, hespanhoes, latinos ou em qualquer outra lingua.

Offerece preços vantajosos pela *Historia Universal* de Cesar Cantu, edição portugueza, completa ou truncada.

Póde ser procurado no largo da Feira, n.º 11, ou no edificio do Museu da Universidade, até ás 3 horas da tarde.

Declara outrosim que na terça feira tem que se retirar.

NUMERO 2653 — SABBADO 28 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não ha novidades politicas; apenas se falla em alguns projectos que o governo vae levar á apreciação das camaras e que teem por fim assegurar a prosperidade financeira, e melhorar a administração publica.

Todas as attenções estão pois voltadas para a proxima reunião do parlamento; esperando-se geralmente que, se a politica facciosa da opposição não vier tolher a acção governamental, a sessão legislativa seja das mais fecundas.

O governo tem merecido a confiança publica e por isso o paiz espera bastante da sua iniciativa e da sua inquestionavel competencia.

Muito seria para desejar que as camaras legislativas, pondo de parte as paixões politicas, auxiliassem o governo no seu louvavel desejo de robustecer o credito e melhorar a administração publica. E' o que o paiz de ha muito deseja.

O actual gabinete, sem mendigar adhesões, que compromettem a sua dignidade, nem a da nação, tem acatado os principios, velado pela execução das leis e promovido o equilibrio financeiro. Trabalha em realisar as reformas que a opinião esclarecida aconselha em todos os ramos de administração. Tem governado em nome da rasão publica, e nisto se fundam as sympathias de que gosa.

E continuará a merecer o apoio do paiz, em quanto attender ás conveniencias publicas e aos interesses geraes.

A vida agitada da politica vai naturalmente adquirir novas forças no meio do parlamento. Ahi costumam, infelizmente, manifestar-se as ambições partidarias; seja o governo superior aos mesquinhos interesses dos corrilhos, para continuar a merecer o applauso dos homens inteiramente devotados á causa publica e ao credito desta nação.

MANIFESTAÇÃO

Publicamos hoje a representação que está sendo assignada nesta cidade, protestando contra a representação que a maioria da associação commercial resolveu dirigir á camara, pedindo para que a venda do peixe, que tem logar no mercado de D. Pedro V, passe d'aqui em deante para o caes das Ameias.

A representação popular é assignada, na sua grande maioria, pelas pessoas que em Coimbra ha mais importantes nas sciencias, na propriedade, no commercio, e na industria. Não é preciso, como em regra acontece, andar com empenhos a solicitar assignaturas; são os proprios cidadãos que expontaneamente procuram os locaes onde estão expostas as folhas, que hãode acompanhar a representação, para assignarem os seus nomes.

Se a opinião publica, se as representações do povo valem alguma cousa, a manifestação que se está presenceando em Coimbra, é sem duvida uma das mais imponentes que temos visto.

Continuam alguns individuos, para fins bem conhecidos, a fazer espalhar, que a representação da maioria da associação commercial, é o resultado de uma combinação occulta, feita com alguns dos vereadores, que compõem a actual camara municipal; e que por consequencia o que os interessados na representação da associação commercial pediram, hade necessariamente realisar-se.

Ainda que não temos procuração das pessoas a quem compete, não duvidamos declarar, que não póde deixar de ser falso, completamente falso o aleive que levantam aos dignos vereadores.

O facto, a ser verdadeiro, seria tão indigno e abjecto, que o não praticaria o individuo mais destituido da dignidade que deve caracterisar todo o homem de bem; quanto mais os membros da actual camara, que são cavalheiros que pela sua posição na sociedade, dão todas as garantias de probidade e de honradez.

A situação politica do reino está sendo muito melindrosa. O augmento das contribuições dispõe mal os animos, ainda mesmo aos cidadãos que reconhecem a necessidade desse augmento; e por isso toda a pessoa de senso vê a conveniencia de dirigir os negocios publicos com muito tino, evitando quanto fôr possivel o crear attritos, e o ferir as susceptibilidades dos povos.

Nestas circumstancias, sendo a camara municipal de Coimbra composta de partidarios da actual situação politica, de que ainda ha pouco deram uma prova evidente, na manifestação que dirigiram collectivamente ao governo; como haviam agora de ser elles que fossem tomar uma deliberação, que nem economica, nem politicamente póde ter a menor defeza, e que iria crear ao governo nesta cidade a maior das difficuldades que se podia imaginar?!

Alem de ridicula e estupidamente ineptos, seriam os membros da camara manifestamente traidores á politica governamental; o que por principio nenhum se póde admittir.

Se fosse verdade o que se apregoa, quem folgaria immenso e bateria de alegria as palmas seriam os adversarios do governo, porque só elles é que teriam a lucrar.

Isto em quanto á parte politica do negocio; porque em quanto á parte economica, revolta o animo mais fleumatico só o pensar em semelhante torpeza.

Se, porem, contra todas estas razões, que por si são evidentissimas, a camara municipal praticasse o que varios individuos espalham—Coimbra, a nobre, a liberal, a sempre independente Coimbra, saberia levantar a luva que lhe arremessassem ás faces!

Esta cidade está costumada desde tempos immemoriaes a aceitar as questões no terreno em que lhe são postas.

Em quanto á responsabilidade do que acontecer, essa recairá unicamente em quem lhe der causa, e só de si terá de se queixar.

Fallamos a tempo e bem claro para que nos entendam.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXXI

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONTINUAÇÃO)

20 de Dezembro de 1442—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, ordena aos cavalleiros, escudeiros, e homens bons d'esta cidade, que estivessem apercebidos para o serviço d'el-rei e defeza do reino, como já por vezes lhes fora requerido da sua parte e das infantes e conde de Barcellos, seus tios, e dos condes, seus primos.

20 de Dezembro de 1763—O bispo D. Miguel da Annunciação, em razão dos abusos que havia nos alumnos do seminario em quanto aos cabellos, determinou n'esta data, que d'ahi em diante todos os seculares, que então viviam no seminario, e para o futuro fossem admittidos, de qualquer condição e estado, não usassem de alguma composição affectada no cabello, já trazendo-o virado todo para traz, e fazendo-lhe o que vulgarmente chamavam —*bordefronte*—ou—*cabriolé*;— mas que andasse todo egual e caido naturalmente, como a natureza o creara, nem tambem da parte de traz fosse tão comprido, que corresse pelas costas abaixo, nem tão curto, que deixasse totalmente o cachaço descoberto, nem com anneis artificiosamente formados.

21 de Dezembro de 1467—Por carta regia d'esta data se declarou, que do pagamento das peitas, fintas, talhas, pedidos, e dos outros encargos, contribuições e servidões dos concelhos, ficariam isentos 16 homens que morassem no mosteiro e paços de Santa Clara de Coimbra.

21 de Dezembro de 1646—Achando-se reunido a camara, nobreza e povo d'esta cidade, o juiz de fora Domingos Antunes Portugal expoz, que el-rei D. João IV escrevera á camara uma carta, em que mandava fazer a eleição do santo que preferissem para padroeiro do reino.

Pela sua parte dizia el-rei, que havia tomado e eleito por padroeira d'este reino a Virgem Nossa Senhora da Conceição, em seu nome e do principe D. Theodosio e dos seus descendentes, e que se constituira vassallo da mesma Virgem com 50 cruzados, foreiro, de pro, pensão e feudo, pagos á egreja de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, por ser a primeira que d'esta invocação houve em Hespanha.

Logo pela nobreza e povo, sem discrepancia de pessoa alguma, foi dito, que não eram necessarios votos em segredo, como para semelhantes casos dispunha o breve do papa Urbano VIII, porque elles por acclamação geral d'esta cidade, votavam todos em que se tomasse por padroeira d'estes reinos a Virgem Nossa Senhora da Conceição, a qual haviam por eleita por padroeira d'elles; e confessavam, afirmavam e juravam se necessario era, que fôra concebida sem peccado original, assim e da maneira que o tinham confessado e jurado el-rei e os tres estados, nas côrtes que n'aquella anno se haviam celebrado em Lisboa, e se obrigavam assim o defender até a morte; em quanto a santa madre egreja não mandasse o contrario.

Em seguida o juiz de fóra e os mais officiaes da camara ratificaram o mesmo, e se obrigaram a tudo cumprir em nome d'esta cidade.

Alem disso os mesmos officiaes da camara, nobreza e povo assentaram, que em louvor e honra da Conceição da Virgem Nossa Senhora, se fizesse n'esta cidade uma festa e procissão, na forma que parecesse aos officiaes da camara que então eram e ao diante fossem, no dia que a egreja celebra a Conceição da Virgem, o que seria para sempre.

21 de Dezembro de 1755—Continuando os receios de se repetirem os tremores de terra, foi o bispo D. Miguel da Annunciação n'este dia ao hospital visitar os enfermos, aos quaes deu esmolas. No mesmo dia fez a irmandade dos Santos Martyres de Marrocos uma procissão, que saiu de S. Francisco da Ponte e veio para Santa Cruz, aonde pregou D. José de Santa Maria.

21 de Dezembro de 1855—Tendo melhorado o estado sanitario de Coimbra, foi por decreto d'esta data determinado, que

Illm.os e Exm.os Senhores.

Os abaixo assignados, habitantes desta cidade, vem manifestar cathegoricamente o seu voto de reprovação contra o que a maioria da associação commercial resolveu em uma das suas ultimas sessões, a respeito da transferencia do actual mercado de peixe, para o caes das Ameias.

Deliberando a dita associação commercial representar á camara municipal, sobre a conveniencia desta mudança, os abaixo assignados protestam energicamente contra esta pretensão, fundando-se nos seguintes considerandos:

1.º—Só por uma lei expressa póde ser mudado ou alterado o actual mercado de D. Pedro V, porque foi creado pela lei de 26 de Junho de 1866, procedendo-se em tudo pelos tramites legaes, consignados no codigo administrativo.

2.º—Pela mesma lei está hypothecado o rendimento do actual mercado aos juros e amortisação do emprestimo contrahido para esta obra municipal.

3.º—Não ha razões de verdadeira utilidade publica que justifiquem a collocação do mercado do peixe no caes das Ameias. Pelo contrario, este local é evidentemente improprio para semelhante destino, porque nem a hygiene, nem a commodidade do povo, nem a boa policia e rigorosa economia e fiscalisação municipal justificam tal pretensão.

4.º—Pelo accordo recentemente feito entre a direcção das obras do Mondego e a camara municipal, accordo approvado pelo governo, o caes das Ameias vae ser continuado até ao porto da Pedra, como obra de defeza da cidade contra as inundações do Mondego, e como passeio publico á beira do rio. A construcção de um mercado de peixe neste local, vae tornar incommodo, insalubre, repugnante e até asqueroso um dos mais bellos e aprazíveis passeios da cidade.

5.º—Este novo mercado será de difficil accesso na epocha de inverno, e principalmente durante as inundações, e prejudica directamente os interesses e commodidades de grande parte da população, especialmente dos habitantes do bairro alto, de Cellas, de Sant'Anna e S. José.

6.º—E' sempre desvantajoso para o publico e para o bom regimen municipal dispersar e disseminar os mercados, onde os habitantes tem de prover-se todos os dias dos generos de primeira necessidade e do mais indispensavel consumo.

7.º—O caminho de ferro da Beira, pelo traçado do sul, uma das obras mais grandiosas para os interesses do paiz, e em especial para esta cidade, melhoramento em que tanto se empenha toda a população do districto de Coimbra, necessariamente deve inutilisar o mercado das Ameias, porque a directriz desta via ferrea, a partir da estação, não póde ser outra, senão ao longo do caes do Mondego. A associação commercial, que ainda ha poucos dias representou tão inergicamente ao governo, e enviou a Lisboa uma commissão, a solicitar aquelle traçado, parece agora esquecer-se desta legitima pretensão, requerendo uma obra evidentemente incompativel com o melhor traçado do caminho de ferro da Beira. Este singular e contradictorio procedimento é incomprehensivel e inexplicavel.

Por todas estas razões, e por muitas outras que já foram allegadas em representações e documentos do dominio publico, os abaixo assignados vêem usar de um direito sagrado e liberrimo, manifestando energicamente a sua opinião contra o voto da associação commercial de Coimbra.

(Seguem-se numerosissimas assignaturas, que todas serão brevemente publicadas.)

NOTICIARIO

Festividade do Natal.—Celebraram-se na Sé Cathedral, com toda a pompa, na noite de 24 para 25 do corrente mez, as festas religiosas com que a Santa Egreja costuma commemorar o nascimento do Menino Deus.

Começaram pelas 9 horas e meia as matinas solemnes, a grande instrumental, com a assistencia do exm.º prelado diocesano.

Findas ellas, cantou s. ex.ª a missa de pontifical, que terminou ás 2 horas e meia da madrugada.

Foi uma solemnidade apparatosa e edificante.

Na capella mór viam-se, além do clero da casa, os parochos das quatro freguezias da cidade e muitos outros sacerdotes, bem como os alumnos do Seminario, que se dedicam á vida ecclesiastica.

O vastissimo templo achava-se apinhado de fieis de todas as classes, e as tribunas estavam cheias de senhoras.

A illuminação era brilhante; porque, alem dos lumes de cera, pendiam ao longo do tecto da magestosa egreja tres lustres com grande quantidade de bicos de gaz, cuja luz clara e deslumbrante produzia excellente effeito.

A musica dos responsorios, obra do insigne compositor José Mauricio, agradou geralmente.

Em consequencia das acertadas medidas que se tomaram para a policia d'aquelle numerosissimo ajuntamento, houve sempre a maior ordem durante as augustas ceremonias. Todos os assistentes se retiraram satisfeitos por terem presenceado uma festividade, que ha mais de 40 annos que não se celebrava n'esta Sé Cathedral.

Missa.—Os empregados da imprensa Litteraria, para suffragar a alma do seu saudoso amigo e collega Benjamim Augusto, mandam dizer a costumada missa na capella do cemiterio da Conchada, pelas 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez, 3.º anniversario do seu fallecimento; á qual se digna assistir a philarmonica *Boa-União*.

Celebrará o revdm.º conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, sendo por este motivo a missa das 8 horas dita por outro ecclesiastico.

Doença—Está gravemente doente o sr. Dr. José Maria de Lima e Lemos. Este respeitavel ancião é com razão muito estimado, e por isso todos fazem sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Outra—O sr. José da Cunha Mello e Silva, intelligente professor de instrucção primaria d'esta cidade, está perigosamente doente. Muito folgaremos que o sr. Mello possa vencer a crise por que está passando.

O Informador.—Com o titulo de *Informador* acaba de se publicar um interessantissimo almanach, com 237 paginas de impressão, nas quaes se contém uma grande quantidade de noticias e indicações muito uteis aos individuos das differentes classes da sociedade.

Os seus illustrados auctores os srs. Luiz d'Andrade Corvo e João Carlos de Oliveira, não se pouparam a fadigas para que o seu almanach merecesse a boa aceitação do publico.

Este almanach, que muito recommendamos, vende-se nas principaes lojas de livros, pelo preço de 200 reis.

Recrutamento.—O conselho de estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia da Carapinheira—Theresa Maleita, viuva, por seu filho Manoel.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de S. Martinho do Bispo—Antonio dos Santos, por seu filho Joaquim; e Maria Ferreira, viuva de José Carvalho, por seu filho Abilio.

CONCELHO DE TABOA

Freguezia de Taboa—Francisco Marques Tavares, por seu filho Manoel.

Mercado de Condeixa a Nova.—No mercado de sexta feira, 27, regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520—Dito mourisco 500—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 500—Dito branco 480—Dito mistura 400—Dito frade 400—Cevada 280—Favas 400—Tremoços 300—Grão de bico 480—Chicharos 300—Batatas 240—Vinho 700—Azeite 1$010—Vacca 200—Carneiro 30.

Nova publicação.—Recebemos e muito agradecemos a *Actualidade*, *estudo economico-social*, pelo sr. Magalhães de Lima, estudante do 3.º anno juridico.

Allegorias.—Já foram apresentados ao governo os modelos dos dois grupos, que devem fechar os arcos lateraes ao arco triumphal da praça do Commercio de Lisboa. Um destes grupos representa a prosperidade e abundancia do reinado de D. José, e o outro allude ao actual reinado de D. Luiz, constando de allegorias ao regimen constitucional, á abolição da pena de morte, e á extincção da escravatura. O primeiro grupo é obra do estatuario Simões, e o segundo é de Anatole Calmels.

Legenda arabe.—Os arabes indicam pelo seguinte modo as 4 phases principaes da embriaguez.

Quando Deus plantou a vinha, Satanaz regou-a com sangue de pavão. Quando appareceram as primeiras folhas, Satanaz regou-as com sangue de macaco. Quando se formou o fructo, a rega foi com sangue de leão. Quando a uva se tornou complatamente madura, a rega foi com sangue de porco.

No primeiro grau de embriaguez o ebrio imita o brilho do pavão; no segundo as momices do macaco; no terceiro a furia do leão; e no quarto a somnolencia e immundicie do porco.

Inundações em França.—As inundações do Sena tem causado em Paris grandes desastres, ficando milhares de pessoas sem asylo, sem pão e sem trabalho. Os jornaes abriram subscripções para as victimas de tão grande desgraça.

Movimento em Paris.—Nas ruas desta grande cidade circulam 45:000 carruagens; sendo 1:200 omnibus de caminhos de ferro ou da companhia geral; 8:000 carruagens particulares; 10:000 fiacres ou carros de aluguer, e 25:000 carros de transporte.

Conselhos uteis.—São de um philosopho notavel as seguintes maximas para fazer fortuna:

O trabalho facilita tudo — O ocio dissipa um vintem, destroe tudo quanto podia produzir esse vintem, e até muitos contos de reis —O bom pagador é senhor da bolsa dos outros—Fazer dividas é o mesmo que tornar os outros arbitros das nossas acções—Sacco vazio não se tem em pé — E' melhor deitar-se sem ceia, do que acordar com uma divida—Ganha o que poderes, e guarda o que ganhares—E' esta a pedra, que converterá em ouro o teu cobre—De todas as dividas, a mais sagrada é a da gratidão— Nunca se recupera o tempo perdido—Por muito que seja o tempo, por fim sempre é curto — Não devemos dormir mais do que o necessario—Mais vale dominar os seus habitos, do que ser por elles dominado— Deitar cedo e madrugar dá saude, riqueza e sabedoria—A actividade não dá desgostos — Quem vive de esperanças morre de fome—Se queres conhecer o valor do dinheiro, vae pedil-o emprestado— Quem não sabe ouvir conselhos não póde ser soccorrido.

---

novamente se abrissem no dia 7 de Janeiro de 1856 as aulas da Universidade, e dos estabelecimentos publicos de instrucção de Coimbra, que haviam sido p[illegible]ente encerradas por decreto de Ou[illegible]ro an[illegible]cedente, por causa da cholera morbus que então grassava n'esta cidade.

21 de Dezembro de 1861—Teve n'este dia logar a quebra de escudos pelo fallecimento de el-rei D. Pedro V.

O prestito saiu da casa da camara, na seguinte ordem:—governador militar com o destacamento de cavallaria—philarmonica *Conimbricense*—associação typographica do Monte-Pio da imprensa da Universidade—outros representantes das classes artisticas—empregados do governo civil e repartição de fazenda—Monte-Pio Conimbricense—commerciantes—academicos da Universidade e do lyceu, na sua quasi totalidade—clero—lentes da Universidade—professores do lyceu—commissario dos estudos—juiz de direito—delegado do procurador regio—governador do bispado—reitor do Seminario—secretario geral servindo de governador civil—delegado do thesouro—director das obras publicas—administrador do concelho—conselho de districto—camara municipal—philarmonica *Boa-União*—e destacamento de infanteria 9.

Dos paços do concelho dirigiu-se o prestito pelo largo de Samsão, rua do Visconde da Luz, Calçada, Portagem, Couraça de Lisboa, Castello e largo da Feira.

Ahi estava levantada uma tarima, onde o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, presidente da camara, quebrou o primeiro escudo.

Desceu depois o prestito pelo arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, Sé Velha, rua do Correio, Estrella, rua das Fangas, Calçada, rua do Cego, até á praça de S. Bartholomeu.

Achava-se nesse local outra tarima, na qual foi quebrado o segundo escudo pelo sr. José Luiz Ferreira Vieira, servindo de vereador da camara municipal.

Da praça dirigiu-se pela rua dos Sapateiros, rua do Corvo, até Samsão, sendo o ultimo escudo quebrado pelo sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, vereador da camara, em uma tarima, que estava armada defronte dos paços do concelho.

22 de Dezembro de 1592—Por sentença da relação do Porto d'esta data, foi condemnado na multa de 1$000 rs. um sombreireiro de Coimbra, por haver, em contravenção da postura, vendido chapeus *acairelados* por elle, o que somente aos sirgueiros pertencia.

22 de Dezembro de 1861—Inaugura-se o theatro de D. Luiz, representando-se o drama, expressamente feito para esse fim, pelo sr. José da Silva Mendes Leal—*O dia da redempção*.

23 de Dezembro de 1717—Fallece n'esta cidade o bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, irmão do conde de Castello Melhor.

23 de Dezembro de 1759—N'este dia houve um auto publico da fé, no real mosteiro de Santa Cruz, em que sairam 21 homens, e 13 mulheres, condemnados por differentes crimes.

23 de Dezembro de 1853—Tem logar no Rocio de Santa Clara d'esta cidade, a primeira exposição dos gados d'este districto.

24 de Dezembro de 1640—El-rei D. João IV escreve ao reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, agradecendo as festas e demonstrações que a Universidade e toda a cidade tinham feito para solemnisar a sua acclamação.

24 de Dezembro de 1793—Por aviso da secretaria de estado dirigida á camara de Coimbra, foi declarado, que o juiz de fora não tinha jurisdicção para conhecer dos requerimentos do juiz do povo contra as obras do encanamento do Mondego, da ponte para baixo, nem a taes tentativas devia dar audiencia, e que tambem a camara nada tinha com o alveo do rio, nem com as margens d'elle, necessarias para a sua direcção e conservação; podendo sómente por beneficio publico estabelecer multas e encoimar os barcos e pessoas, que por qualquer modo procurassem damnificar os tapumes do dito encanamento.

24 de Dezembro de 1821—Por portaria do ministerio do reino d'esta data foi ordenado, que no fim do anno lectivo o prelado da Universidade enviasse á presença de sua magestade uma particular informação d'aquelles estudantes, que em cada um dos annos das respectivas faculdades merecessem a qualificação de distinctos pelos seus costumes e util applicação.

26 de Dezembro de 1826.—Tendo-se organisado o batalhão academico, e havendo sido prevenidos todos os voluntarios de que tinham de marchar para a Beira, a fim de se reunirem ás mais forças liberaes, que marchavam em perseguição das tropas revoltadas do general Silveira; reunem-se neste dia, pelas 9 horas da manhã, na praça do Samsão, as praças do referido batalhão academico.

Ahi formam por companhias, esperando a vinda do deputado, coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, o qual chegando acavallo, com o seu ajudante de ordens, e uma ordenança, revistou as fileiras dos voluntarios.

Partem, finalmente, ao som do hymno de D. Pedro; e depois de haverem parado na rua da Sophia, para se lhes ler a participação, chegada nesse mesmo dia, de terem apparecido no porto de Lisboa, os primeiros transportes da divisão britannica auxiliadora; e haverem dado vivas, com grande enthusiasmo, á religião, a el-rei D. Pedro IV, á rainha D. Maria II, á infanta regente e á Carta Constitucional; continuaram a sua marcha, sendo acompanhados pelo coronel Pinto e muitos habitantes até fóra da cidade.

Na campanha da Beira prestou muitos serviços á causa liberal o batalhão academico; e por isso adquiriram os voluntarios deste corpo, como era de esperar, o odio dos absolutistas, os quaes para se vingarem, não houve calumnia que não levantassem a este batalhão.

Em seu desaggravo se apressaram a passar honrosissimos attestados, grande numero de cidadãos de Vizeu e Coimbra, e muitas auctoridades. Como amostra desses documentos, publicamos os seguintes:

«Nós abaixo assignados, habitantes da cidade de Vizeu, em abono da verdade e da justiça, julgamos do nosso dever declarar á face da nação, que as criminações que os inimigos da Carta Constitucional e do bem publico fazem ao digno e sempre benemerito batalhão dos voluntarios academicos, a ponto de illudirem o exm.º conde de S. Miguel, são falsas e calumniosas; por quanto nós fomos testemunhas presenciaes do excellente comportamento do mesmo batalhão em quanto se demorou nesta cidade; vimos com admiração e com a maior gratidão a boa ordem, disciplina e boa vontade com que os voluntarios academicos fizeram a guarnição da mesma cidade, prestando-se, apezar do frio e chuva, a continuadas guardas, patrulhas e diligencias requisitadas pelas auctoridades, e mostrando o melhor espirito e enthusiasmo pela sagrada causa da legitimidade, merecendo por isso as benções da patria, e os louvores de todos os que forem verdadeiros portuguezes, e amantes de seu legitimo rei o Senhor D. PEDRO IV.

Vizeu 20 de Fevereiro de 1827.»

Seguem-se 146 assignaturas de habitantes de Vizeu, sendo a primeira assignatura da exm.ª sr. D. Eugenia Candida da Fonseca Silva Mendes, a viuva Mendes.

«Nós os abaixo assignados, habitantes desta cidade de Coimbra, tendo noticia de que os individuos pertencentes ao licenciado corpo dos voluntarios academicos, vão dar á luz uma apologia contra as calumnias machinadas pelos inimigos do senhor D. PEDRO IV, e da Carta Constitucional; em abono da verdade, e da justiça, e em testemunho da nossa eterna gratidão, declaramos á face de todos os que forem verdadeiros portuguezes, que a tão briosos e patrioticos individuos devemos a segurança de nossas pessoas, de nossas familias, e de nossas propriedades, e toda a nação innumeraveis beneficios, consequencias necessarias da conservação da mesma cidade na obediencia ao legitimo governo; pois foi pelos incançaveis esforços dos academicos, que, desde o 1.º de Dezembro do anno preterito, se mallograram successivos e sanguinarios projectos de revolta; tendo nós assim a ventura de não sermos manchados com o infame grito da rebellião, ventura que não tiveram muitas villas e cidades do reino, muitas dellas aliás pacificas e leaes; era o seu denodo e coragem, quem nos animava na tribulação, em que todos os dias nos viamos, pelas infaustas noticias das provincias de Traz-os-Montes e da Beira; sendo para admirar o seu comportamento, a sua ordem, e socego, em quanto satisfeitos de impedirem os planos dos desaffectos a el-rei, tranquillos os deixavam em suas casas, sem contra elles promoverem a menor assuada ou insulto; e finalmente foi por nós presenciado com a maior satisfação o ardor e presteza com que acudiram ás vozes do general da provincia, e do coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, governador desta cidade, alistando-se em batalhão regular, e marchando, apesar da mais rigorosa estação, contra os rebeldes. Tantos e tão relevantes serviços merecem os louvores da nação, e da posteridade: e nós, como particularmente agradecidos, por este modo, e de todo o coração lhos tributamos, para [illegible] eterna vergonha de seus inimigos.

Coimbra 5 de Março de 1827.»

Seguem-se 263 assignaturas de habitantes de Coimbra.

Desses 263 signatarios, já hoje, passados 46 annos, não são vivos senão os 18 seguintes:—Adriano José Jacob, advogado—Antonio de Campos Mallo, escrivão—Antonio Maria de Sousa Basto, negociante—Antonio Rodrigues Lucas, negociante—Bazilio José Ferreira—Carlos Simões Moura de Sá—Eugenio Antonio Galião—Dr. Fortunato Rafael Pereira de Senna, demonstrador de historia natural—Francisco Antonio de Miranda—Francisco Fernandes da Costa, medico—Francisco José Lucas—Jeronymo Fernandes Falcão—João Herculano Sarmento—Joaquim Maria Soares de Paula—Dr. José Francisco da Silva Pinto—Manoel Antonio Pimentel—Manoel Castanheira das Neves—Servulo Maria de Carvalho.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tinta de escrever.—Os botanicos tratam actualmente de acclimar na Europa uma nova arvore originaria da Nova Granada, que será uma temerosa rival da tinta ordinaria de escrever. Esta planta chama-se *Coriaria schymifolia*. O sumo que d'ella se extrahe é encarnado, e exposto ao ar torna-se negro. Este liquido não prejudica as pennas d'aço, e conserva a sua intensidade durante muitos annos.

Tremor de terra—Diz o *Diario de Noticias* que na ilha Brava houve a 14 do passado repetidos abalos de terra. Um delles foi tão violento que deitou por terra 70 casas! Tiveram de construir-se barracas para abrigar as muitas pessoas que ficaram sem alojamento. Á excepção de uma creança, que ficou soterrada nas ruinas de uma das casas, todas as mais pessoas poderam salvar-se. Tambem na ilha do Fogo se sentiu no mesmo dia um violento abalo.

Assumptos do dia—Lê-se no *Diario de Noticias* do dia 25 o seguinte:

«Está assignado o regulamento provisorio das cadeias do reino, providencia ha tanto tempo reclamada, e que tem por fim cortar um grande numero de abusos com que são opprimidos fóra da lei, e ainda mais prevertidos, aquelles que cahiram sob a acção das sentenças penaes.

—Foram pelas administrações dos bairros intimados os presidentes de diversas associações operarias para apresentarem até ao fim do corrente anno, no ministerio respectivo, as contas da sua gerencia. Algumas das associações intimadas têem uma existencia economica regular e publicam annualmente as suas contas, devidamente documentadas, dando as suas gerencias provas da maior lisura; e a intimação que agora se lhes faz não tem razão de ser, sendo certo, alem disso, que o prazo fixado para a apresentação das contas da gerencia não coincide com aquelle em que ellas habitualmente costumam apresental-as ás suas assembleas geraes, publical-as pela imprensa e envial-as á auctoridade a quem por lei são obrigadas a fazel-o. Para estas a intimação é pois desarrasoada e violenta. Mas é indubitavel que o intuito que a determinou não é o de violentar essas corporações, antes o seu fim é legalisar a sua existencia e garantir os interesses dos seus associados.

Ha todavia, como fica indicado, uma anomalia que a boa fé das auctoridades respectivas saberá evitar prudentemente. Segundo nos parece, a providencia official tende a produzir resultados de maior alcance moral. Ha um certo numero de instituições de soccorros mutuos que não só não cumprem rigorosamente as suas obrigações com respeito aos seus associados, faltando a ellas em circumstancias para elles dolorosas e precarias, e quebrando indignamente compromissos sagrados, fundados no credito e na boa fé, mas não prestam contas regulares ás suas assembleas e muito menos as dão ás auctoridades. É provavelmente á cohibição d'estes graves abusos que se pretendeu chegar ao expedir as intimações a que nos referimos.

Portanto a disposição é boa, mas tem sido mal interpretada. Obriguem-se os que faltam aos seus deveres a cumpril-os, mas não se incommodem com importunidades desnecessarias os que os satisfazem dignamente. Estas observações visam a que se proceda assim.»

Mais assumptos do dia—Lê-se no mesmo jornal do dia 27 o seguinte:

«O regulamento das cadeias civis do continente do reino e ilhas veiu hontem publicado no *Diario do Governo*. Era esse um dos trabalhos uteis e de ha muito reclamados pelas relações que o ligam a um dos mais importantes ramos da administração da justiça.

Precede-o o conciso e bem elaborado relatorio do sr. ministro da justiça, que põe em relevo todo o alcance moral e economico do assumpto, campo vastissimo e ageitado a considerações dos criminalistas, jurisconsultos e philosophos.

Consubstanciando os pontos principaes desse documento, teremos dado uma rapida ideia do espirito e indole das disposições do regulamento.

A pena de prisão maior com trabalhos, estava sendo substituida pela de degredo aggravado, por não haver estabelecimentos proprios para o seu cumprimento. Ha muito porem, que nas cadeias de Lisboa e Porto existe o trabalho facultativo, que emprezas particulares exploram com vantagem. No anno de 1870 produziu na cadeia do Porto 1:277$820; em 1871 1:870$175, e na de Lisboa em eguaes annos 8:555$180 e 6:255$990.

Os mappas da procuradoria regia, junto da relação de Lisboa, mostram que a somma dos lucros a favor dos productores, durante vinte annos, excede 160:000$000 reis. Estas considerações levaram o sr. ministro a propor algumas providencias tendentes a que se cumpra desde já a pena de prisão maior, com trabalho, nas cadeias de Lisboa e Porto, sendo para os demais presos, facultativo o trabalho que não durará mais de dez horas em cada dia, com exclusão dos santificados.

A administração das cadeias fornecerá as materias primas e regulará a venda dos objectos. Do producto liquido do trabalho de cada preso deduz-se 20 0|0 para a reparação civil; 20 0|0 para gratificação ao preso; 15 por cento para fundo de reserva, que será entregue ao reu condemnado até cinco annos de prisão, quando a tenha cumprido; e 10 0|0 aos condemnados em prisão excedente.

Aos procuradores regios e seus delegados pertence a administração, inspecção e policia das cadeias. A nomeação dos directores ou carcereiros das cadeias de Lisboa e Porto passa a ser feita em vista de lista triplice proposta pelos procuradores regios. Os guardas são de nomeação dos directores com confirmação do procurador regio. O quadro dos empregados em Lisboa e Porto continua a ser o actual.

—Ordenou-se que quando as praças de pret deverem ser licenceadas para a reserva ou ter baixa de serviço, e se acharem em processo ou soffrendo algum castigo que legalmente lhes tenha sido imposto, não tenham aquelles destinos antes de ultimado o processo e cumprida a pena que d'elle lhes possa advir, ou o castigo que lhes tenha sido applicado.

—A reforma das pautas, diz em telegramma um bem informado correspondente, não tem modificações importantes nos direitos actuaes; trata só de estabelecer direitos medios em muitos artigos similhantes para facilitar os despachos. Diz mais que a reforma do imposto do sello acaba com a nullidade insanavel nos documentos não sellados, substituindo-o por multas; acaba com as estampilhas nas letras e processos forenses, voltando a ser o papel sellado. Os arrendamentos passam a ter sello permanente, não sendo sellados todos os annos; e para arrendamentos ruraes metade da taxa.

—Veiu hontem publicado no *Diario* o programma da sessão real de abertura das côrtes geraes ordinarias no dia 2 de Janeiro proximo.

—Foram prorogadas até ao dia 30 de Junho de 1873, inclusivamente, as disposições do decreto de 20 de Abril de 1871, que isentou do imposto de transito o transporte de gados e carnes verdes que venham para consumo de Lisboa pelas linhas ferreas de leste e norte.»

As tempestades—Diz o *Jornal do Commercio* que de *Pas-de-Calais* contam que toda a planicie desde Saint-Omer a Wattur estava debaixo d'agua.

Dois ecclesiasticos, que atravessavam um rio n'um batel, para irem cantar n'uma festa em Moncé-en-Belin, morreram afogados. Sendo a corrente muito forte, o batel virou-se. O barqueiro poude salvar-se.

Em Inglaterra, tambem as tempestades hão causado bastantes males. Apontam-se como tendo padecido mais as cidades de Shields, Malton, Grimsby, Hartlepool, Saint-Andrews.

Estava inundado grande parte de Leicestershire, em consequencia das continuadas chuvas.

As commissões telegraphicas entre Liverpool, Leeds e Hull, estavam interrompidas.

Em Derbyshire tinha caido neve abundantemente.

Por toda a parte os rios subiam.

Os arredores de Leaming estavam reduzidos a um vasto paul.

Em Londres caiu chuva incessantemente durante o dia 17 e a noite de 18.

Contava um jornal de Lausanne, que as passagens dos Alpes estavam n'um estado medonho; desde 1 a 5 de Dezembro, não se pudera transpor o Splingen. Egualmente o Bernardin se tornará inviavel. As correspondencias passavam, mas sendo conduzidas as malas por homens a pé.

O vento deslocava a neve, e as chuvas continuadas tornavam impossivel o transito, que aqui e acolá ficará muito damnificado.

Temia-se algum tremor de terra, porque já alguns symptomas d'isso tinham apparecido.

No lago de Lugano manifestou-se uma tempestade como ha muito tempo não havia memoria. Os barcos não podiam navegar. A costa que fica a leste foi inundada.

Em Ceresio, foi tal a impetuosidade do vento, que toda a pessoa que se aventurava a sair a porta de sua casa, era deitada ao chão.

Com respeito á subida das aguas do Sena, os jornaes francezes ainda vêem cheios de narrações sobre desastres e incidentes, que se deram por essa occasião.

As noticias de varios pontos da França são mais tranquilisadoras.»

Execução de pena capital.—Diz o *Jornal do Commercio* que no dia 19 deste mez funccionou a guilhotina em Paris, na praça da Roquete, ás 7 horas da manhã.

A sentença capital fôra proferida pelo tribunal das assises do Sena, em 29 de Outubro ultimo.

O condemnado chamava-se Alphonse Eugène Joly. Tendo sido primeiro condemnado a trabalhos publicos perpetuos, fôra mettido na prisão d'onde devia partir para Cayenna, no primeiro transporte.

Não se conformara, porem, Joly com a sua sorte, e sem ambages dissera, que antes queria morrer no cadafalso, do que ir para tão longe arrastar a vida de forçado; e que se se lhe deparasse occasião, commetteria um novo crime, a fim de lhe ser aggravada a sentença que devia cumprir.

Com effeito a malvadez do assassino encontrou a victima; o que sempre viria a acontecer logo que as damnadas tenções do scelerado eram firmes e decididas.

Joly queria ir ao parlatorio fóra das occasiões prescriptas no regulamento da cadeia, e por isso fôra mandado retirar por um guarda chamado Havenez.

Em 23 de Junho, estando de serviço o dito guarda, veiu Joly como de costume, para o parlatorio fóra da hora regulamentar. O guarda ordenou-lhe que se retirasse, e elle obedeceu sem dar mostras de repugnancia. Foi porem armar-se de um pau grosso, escondeu-se, e quando Havenez ia passando, deu-lhe tama-

mho golpe na cabeça, que o infeliz não morreu, mas esteve em grande perigo de vida.

Foi, pois, este novo crime que acarretou a condemnação á morte, unica aggravação que podia ter a pena a que antes estava condemnado.

Ao ouvir ler a terrivel sentença, Joly dirigiu-se ao jury, e soltou esta palavra—«obrigado.»

Nos primeiros dias mostrava desejo de ver quanto antes executada a pena; todavia, passados oito dias, esse desejo soffreu profunda alteração, e começou a nutrir esperança de commutação. A vontade de morrer havia desapparecido completamente de seu espirito. Ainda permanecia n'essa esperança ao tempo em que o executor de alta justiça era prevenido de que tinha de funccionar. O condemnado estava nessa occasião jogando as cartas.

O cadafalso começou a armar-se ás 3 horas da manhã, sendo então ainda pouco numerosos os espectadores.

A's cinco horas tudo estava prompto.

A's seis horas e meia o director da prisão, o chefe de serviço de segurança e o padre Croze, entraram na cellula do condemnado. Joly não dormia; e com resignação recebeu a fatal noticia.

A's seis horas e meia o carrasco e seu ajudante foram vestir a alva ao condemnado.

N'este momento Joly recommendou sua mulher ao padre capellão e lhe rogou de agradecer em seu nome ao perfeito de policia os beneficios que lhe fizera durante a sua prisão.

Não tinha Joly completado ainda 23 annos, mas havia sido levado ante os tribunaes dezenove vezes, ficando sempre condemnado, segundo os delictos ou crimes que havia commettido.

A' hora aprazada chegava o lugubre prestito junto ao cadafalso. Estreava-se uma guilhotina nova. A cabeça de Joly n'um abrir e fechar de olhos, foi separada do corpo. Estava concluida a terrivel tragedia!

O criminoso expiava a sua culpa perante a justiça social, pelo modo que primeiro desejava, quando preferia o cadafalso ao desterro perpetuo.

ANNUNCIOS

BANHOS DE LUSO

1 ANNUNCIA-SE aos srs. accionistas da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, que no domingo, 5 do proximo Janeiro, hade reunir-se a assemblea geral no paço episcopal desta cidade, para lhe serem presentes o relatorio e contas do corrente anno.

INSCRIPÇÕES

2 ABILIO AUGUSTO MARTINS, ourives em Coimbra, rua da Calçada, n.º 8, encarrega-se da compra de inscripções em Lisboa, pelo preço da cotação official do *Diario do Governo*, apresentando-as averbadas em nome do comprador, poucos dias depois da encommenda.

MACHINAS

3 DEPOSITO de **machinas de costura**, na Praça de S. Bartholomeu, n.ºs 19 a 21, por preços muito commodos.

CONCURSO

4 POR DELIBERAÇÃO da commissão administrativa do hospital da Misericordia de Leiria, é prorogado o tempo do concurso do logar de pharmaceutico privativo do mesmo hospital, por mais 15 dias, a contar da data deste annuncio, com as mesmas vantagens e condições do annuncio exarado nos n.ºs 2644, 2645 e 2646.

Hospital da Misericordia de Leiria, 20 de Dezembro de 1872.

O contador,
José Carreira Henriques d'Azevedo.

Attenção

5 A JUNTA DE PAROCHIA D'EIRAS, torna a pôr em praça no dia 5 de Janeiro, pelas nove horas da manhã, a obra da egreja matriz. As pessoas que quizerem lançar deverão levar os seus fiadores, sem o que se lhes não recebe lanço.

The Pacific Steam Navigation Company

Para o Rio de Janeiro Montevideu, Valparaiso, Arica, Islay e Callao.

6 O PAQUETE SANTA ROSA, de 2:000 toneladas, em 4 de Janeiro.

LINHA SEMANAL

Paquetes	Data das saidas
SORATA	terça feira, 14 de Janeiro
MAGELLAN	» 21 »
CHIMBORAZO	» 28 »
PATAGONIA	» 4 de Fev.
CORDILLERA	» 11 »
GARONNE	» 18 »
ARAUCANIA	» 25 »
ACONCAGUA	» 8 de Março.

PARA PERNAMBUCO E BAHIA

Os paquetes: MAGELLAN, que deve sair em 21 de Janeiro, PATAGONIA, em 4 de Fevereiro, GARONNE, em 18 de Fevereiro, e ACONCAGUA, em 3 de Março, fazem escala por PERNAMBUCO e BAHIA, para onde recebem **somente passageiros.**

Têem muito boas e bastantes accommodações para passageiros de todas as classes.

Todos os mais esclarecimentos prestam-se na rua da Calçada, n.º 36.

BOM VINHO

7 VINHO do melhor exportador de Torres Novas, vende-se cada garrafa a 80 rs., e ao quartão a 480 rs.

Vinho do Alto Douro tinto, por garrafa a 160 rs., e ao quartão a 850 rs.

Vinho do Alto Douro branco, por garrafa a 160 rs., e ao quartão a 850 rs.

Rua das Solas, 28.

VENDA DE CASAS

8 VENDEM-SE as duas moradas de casas da rua da Calçada de Coimbra, com os numeros 157 a 167; trata-se nas mesmas.

JORNAL DO PORTO

9 NA LIVRARIA ACADEMICA, e na rua das Fangas, 26, se recebem assignaturas para esta antiga folha portuense.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Glarias n.º 11

Leccionista de Pharmacia

11 JOAQUIM ANTONIO J. PEREIRA, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

Na mesma casa tambem se lecciona rhetorica, historia, francez, geometria e introducção.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

12 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;—Braga—pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal— no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Pias de lata em caixas de madeira para azeite, e levam 100 alqueires.

13 VENDE-AS Francisco Lopes do Valle, na rua da Sophia, n.º 171, em praça particular, se o preço convier, no dia 5 de Janeiro, ás 11 horas da manhã.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

14 TENDO-SE procedido, no dia 23 do corrente mez, ao sorteio para o reembolso dos titulos ou obrigações prediaes e municipaes em circulação, pela fórma designada no art. 35.º dos estatutos d'esta companhia, sahiram sorteadas as seguintes:

Em obrigações prediaes de 6 0/0 os n.ºs

3:051 a 3:060	23:041 a 23:050
6:821 a 6:830	29:991 a 30:000
7:141	31:481 a 31:490
7:142	31:701 a 31:710
7:145 a 7:150	32:741 a 32:750
9:641 a 9:649	32:871 a 32:880
11:341 a 11:350	35:321 a 35:330
11:951 a 11:960	43:964 a 43:968
12:371 a 12:380	46:511 a 46:520
14:151 a 14:160	47:631 a 47:640
15:951 a 15:960	57:301 a 57:310
16:261 a 16:270	57:681 a 57:690
17:351 a 17:360	67:651 a 67:660
18:391 a 18:400	68:501 a 68:510
19:031 a 19:040	71:931 a 71:940
20:091 a 20:100	79:531 a 79:540
21:341 a 21:350	80:211 a 80:220
21:841 a 21:850	

Em obrigações municipaes os n.ºs

18—44—101—151—207—229—263—323—347—353—354—356—369—398—422—428—461—495—548—576—586—609—647.

O pagamento destas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, deverá ter logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, 23, e em todas as capitaes dos districtos, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamem com a devida antecipação.

Este pagamento terá logar desde o dia 31 do corrente mez de Dezembro em diante.

Desde o dia 1.º de Janeiro de 1873, inclusivé, em diante, cessa de pleno direito o vencimento do juro para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1872.

O governador,
Marquez de Avila e de Bolama.

15 A CONTAR DA DATA DE HOJE bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, quando seja acompanhada de instrucções estampadas em tinta vermelha, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a. Consequentemente a farinha é um pouco mais escura, porem tambem muito melhorada no seu sabor, e tem mais a vantagem addicional de economisar tempo e trabalho aos criados. Para as pessoas, em viagem ou que não tem cozinha, temos preparado os **Biscoitos de Revalescière,** aos mesmos preços.

SAUDE A TODOS—75:000 CURAS EFFECTUADAS

Pela deliciosa farinha hygienica chamada

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

Cura radicalmente as más digestões (dispepsias) gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, palpitações, diarrhea, inchações, accidentes, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, azedumes, caimbras, espasmos e inflammações do estomago, dos rins, do coração, das costas, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosses, oppressões, asthmas, catharro, hernias, erupções, diabeticas, constipações, febre, irritação dos nervos, nevralgias, vicio e pobreza de sangue, suppressões e catharro epidemico.

É ella tambem a melhor fortificante para as creanças fracas, como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e consolidando as carnes.

Economisa 50 vezes o seu preço em outros remedios, e nutre mais do que a carne, proporcionando pois dupla economia.

BARRY DU BARRY E C.ª

A Place Vendome, 26, Paris: Regent-Street, Londres; Calle de Valverde, 1, Madrid. —Preços fixos da venda por miudo em toda a Peninsula: Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 reis; 1/2 kil. 800 reis; 1 kil. 1$400 reis; 2 1/2 kil. 3$200 reis; 6 kil. 6$400 reis e de 12 kil. 12$000 reis. Vendido a preços inferiores é uma falsificação.

A revalescière chocolatada

Alimento finissimo, eminentemente nutritivo, que fortifica os nervos, o estomago e as carnes, e que renova o sangue; dá appetite, digestão com somno tranquillo, força aos nervos, aos pulmões, e ao systema muscular.

Em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis por chavena.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Mezzedello e C.ª**, Largo do Corpo Santo, 10, Lisboa.

LISBOA, Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral Irmão, rua Aurea, 128.—PORTO, Desiré Rabir, rua de Cedofeita; J. de Sousa Ferreira & Irmãos; de Sequeira; J. Pinto.—EVORA, Duarte; Murteira.—ESTREMOZ, Fernandes.— ELVAS, Sant'Anna.—COIMBRA, Botelho de Vasconcellos; J. L. de Magalhães Ferraz, e Manoel Abilio Simões de Carvalho. —FIGUEIRA, Vieira.—AVEIRO, Luz e Costa.—ABRANTES, Salgueiro.—BELEM, Franco.—BEJA, Duarte e Vaz, Fonseca.—SANTAREM, J. Maria de Castro.—MADRID, Calle de Valverde.

E geralmente em casa de todos os melhores droguistas e boticarios de Lisboa e demais provincias de Portugal.

N. B. Cada caixa é acompanhada de instrucções em portuguez.

NUMERO 2654 — TERÇA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1872 — ANNO XXVI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

MANIFESTAÇÃO

I

Continua a ser o thema quasi exclusivo de todas as conversações nesta cidade, a tentativa da desmembração do mercado actual de D. Pedro V; os inconvenientes que viriam para a população de terem todos os dias de ser procurados os generos de primeira necessidade, em dois pontos distantes um do outro; e sobretudo discutem-se as causas que segundo o que algumas pessoas fazem espalhar, motivaram agora a repentina e inesperada pretensão.

Chegam até a querer convencer, que se a maioria da associação commercial resolveu representar á camara, pedindo a injustificavel divisão do mercado em dois, foi levada a isso pela fundada esperança, se não mesmo certeza, de que a camara municipal viria a deferir favoravelmente á sua representação, em razão das vantagens, que certos individuos offereceram, ou podem offerecer á mesma camara, para qualquer eleição proxima.

Não é mister ter muita intelligencia para mostrar o absurdo de semelhantes supposições.

Os membros da camara municipal tem de certo a necessaria illustração e tino politico, para verem que uma tal transacção, alem do que tinha de indecorosa, lhes viria a ser fatal.

A troco de alguns votos, obtidos por um meio tão vergonhoso, iria a camara municipal, pelo seu procedimento, fazer perder á actual situação politica os numerosos amigos que tem neste concelho, os quaes não podiam auctorisar com o seu silencio, e muito menos approvar, uma semelhante veniaga eleitoral.

Um partido sem principios, não é partido, é corrilho; e isso é o que ficaria sendo o grupo protegido pela camara municipal.

Alem disso, tem a camara desta cidade bastante perspicacia para conhecer, que a razão que levava agora esses individuos a prestar o seu apoio eleitoral á actual situação politica, era a mesma que faria com que a desamparassem, logo que ella terminasse. Se presentemente estavam promptos a auxiliar o governo, com o fim de obterem uma certa pretensão; egualmente haviam de querer ter o apoio da situação que depois viesse, para manterem o que agora adquirissem.

Como não eram levados por espirito partidario, mas por interesse individual, não lhes conviria seguir a sorte dos amigos do actual governo.

Assim, os que neste momento se apresentavam como amigos, d'aqui a dois dias seriam declarados adversarios.

Quem o duvidasse, ahi tinha para exemplo o que aconteceu nesta cidade nas eleições de 1870. Escusamos de historiar esse facto, que é bem eloquente e bem sabido de todos.

São por tanto bem fundadas as razões dos que completamente duvidam de que houvesse com a actual camara a transacção eleitoral, que alguns individuos tratam de fazer acreditar.

II

Egualmente se espalha, não sabemos com que fundamento, que a camara tenciona estudar a questão do mercado!

Estudar! Pois a camara tem alguma cousa a estudar ácerca deste objecto?

Quando em 1866 se tratou de fazer um mercado novo, discutiu-se largamente qual seria o melhor local que se devia escolher. Interveiu extensamente a imprensa com differentes alvitres; ouviram-se as opiniões dos engenheiros; deram os seus pareceres diversas corporações; e finalmente, foi esse assumpto largamente discutido em ambas as casas do parlamento. Em consequencia de tudo isso, foi approvado o mercado actual por uma lei; contraiu-se em resultado della um emprestimo, e com elle se construiu o mercado.

Depois de occorridos todos estes factos, as pessoas de boa fé, e que desejavam ver effectuado em Coimbra esse melhoramento, cederam das suas opiniões divergentes, e auxiliaram a obra encetada.

Ainda assim, apezar de ser hoje um facto consummado o mercado de D. Pedro V, podia haver quem, com pertinacia, e por conveniencia, não se quizesse dar por convencido, e que por isso tornasse agora a reclamar a favor de um local differente do que foi escolhido. Mas nem isso podia fazer a actual camara municipal desta cidade, a qual não tinha que estudar ácerca deste objecto, porque quatro dos seus membros, incluindo o seu presidente, representaram energicamente em 1866 á camara municipal dessa epocha, pedindo e instando com largos argumentos, para que o local do mercado fosse na horta de Santa Cruz.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXXII

EPHEMERIDES CONIMBRICENSES

NO MEZ DE DEZEMBRO

(CONCLUSÃO)

26 de Dezembro de 1841— O estado de anarchia em que ha muito andavam os estudantes, teve n'este dia uma sanguinolento desfecho.

Existia n'esta cidade um corpo de segurança publica, composto de cavallaria e infanteria, com o quartel no Carmo; e os discolos da academia, como esta força tratava de manter a ordem, odiavam-na por isso mesmo. Quando de noute rondavam as patrulhas, eram por elles insultadas e provocadas.

Foram-se irritando cada vez mais os animos, até que em a noute d'este dia, domingo, primeira oitava do Natal, quando andavam algumas patrulhas na praça de S. Bartholomeu, foram ahi insultadas por alguns estudantes desordeiros, chegando um delles, que ainda hoje é vivo, a cravar cobardemente um punhal nas costas de um dos soldados do corpo de segurança, não sendo o golpe mortal, porque o punhal teve primeiro de atravessar uma correia.

As patrulhas apitaram, e logo acudiram outras em seu soccorro; resultando do conflicto, que um soldado de cavallaria disparou um tiro no celebre estudante José Carlos Lobo, do 3.º anno de Direito, o mesmo que em 16 de Dezembro de 1838 havia assassinado na rua da Sophia o Dr. Serafim Cardoso da Silveira.

O estudante Lobo ficou mortalmente ferido. Foi conduzido quasi moribundo para a casa do sr. José de Figueiredo Pinto, alfaiate, na rua da Calçada; e ahi falleceu passada meia hora.

No dia seguinte, segunda feira, foi o fallecido estudante Lobo levado para a egreja de S. João d'Almedina, sendo acompanhado por toda a academia.

26 de Dezembro de 1846— Espalha-se n'este dia a noticia do desastre de Torres Vedras do dia 23, em que o conde de Bomfim havia ficado prisioneiro com quasi toda a sua divisão.

Foi este um dia de grande amargura para o partido progressista em Coimbra.

Como se não fosse sufficiente esta lamentavel noticia, consta na tarde do mesmo dia, que muitas guerrilhas miguelistas tencionavam atacar na proxima noute esta cidade, e apoderar-se della. O partido miguelista era nisso cego instrumento de uma intriga miseravel.

Ao governo cabralista de Lisboa convinha que dominassem em Coimbra os miguelistas, um dia que fosse, para poder participar aos governos signatarios do tratado da quadrupla alliança, de que tendo tomado a revolução caracter dynastico, estava chegada a occasião de deverem intervir com força armada em Portugal.

Ao constar a tentativa miguelista, tocou logo a rebate para reunir a guarda nacional, e tomaram-se todas as providencias que as circumstancias permittiam, para repellir o ataque nocturno que se esperava.

Vigiaram-se as avenidas da cidade, rondaram-se as ruas e praças com fortes piquetes, e assestaram-se duas peças de artilheria no largo de Samsão.

O ataque, porem, não se realisou, porque os chefes miguelistas, que haviam de atacar Coimbra, tinham nessa tarde sido avisados do desastre de Torres Vedras, e que por isso não convinha já realisar o plano que tinham formado.

28 de Dezembro de 1516— El-rei D. Manoel, por carta dada em Alcochete, extinguiu o hospital dos Mirileus d'esta cidade, de que então era administrador Gaspar Gonçalves, por concorrerem ao dito hospital poucos enfermos; e fez doação das suas rendas ao hospital real da praça de S. Bartholomeu.

Para indemnisar o referido Gaspar Gonçalves, mandou-lhe dar de tença 12$000 reis annuaes, em sua vida, e de um seu filho.

28 de Dezembro de 1743— Havendo sido concluida a nova capella da Ordem Terceira, junta á egreja dos frades de S. Francisco da Ponte, por diligencias do definitorio, de que era ministro o conego Miguel de Sotto Maior, e por esmolas de toda a irmandade; foi n'este dia feita a trasladação das imagens para a nova capella.

Tendo sido convocados os irmãos da Ordem Terceira, e juntando-se a nobreza da cidade, com os religiosos de S. Francisco, se transferiu o Santissimo Sacramento e as imagens da capella antiga que a irmandade tinha na egreja de S. Francisco, para a nova capella, levando as imagens em bem ornados e ricos andores as pessoas mais graves da Ordem e da communidade dos religiosos.

Seguiu esta pomposa procissão pelo caminho de Santa Clara a velha, em que estava situada a via sacra, que a Veneravel Ordem Terceira costumava visitar na quaresma; e depois de recolhida á nova capella, se collocaram no altar mór as imagens de Christo Crucificado, S. Francisco, recebendo as chagas, Santo Ivo, e Santa Isabel; e recolhendo-se o Santissimo Sacramento no sacrario, se terminou este acto religioso.

No dia seguinte, 29 de Dezembro, estando a capella bem armada, e ornada de seda, ouro, e prata, se expoz o Santissimo Sacramento no lado de Christo Crucificado.

Confessaram-se e commungaram os irmãos terceiros, recebendo a absolvição dos quatro jubileus do anno; seguindo-se depois a missa, que foi cantada pelo ministro da Ordem Terceira, o conego Miguel de Sotto Maior, pregando a ella o reverendo padre commissario da Ordem, Fr. Antonio da Piedade.

Terminada a festa da manhã, recolheu-se a mesa da Ordem Terceira, e os religiosos de S. Francisco, ao seu refeitorio, aonde tinham preparado á sua custa um explendido banquete os irmãos ministro e vice-ministro.

Quem assim expontaneamente procedeu, é porque tinha já opinião bem formada; havendo feito a tempo os estudos necessarios.

III

Mas ha mais do que isso: a questão não é agora de local a escolher; é uma cousa muito differente. Trata-se de fraccionar o mercado, fazendo de um, que se não é completamente bom, ao menos é muito soffrivel, dois mercados pessimos, e altamente incommodos para toda a população!

Realmente para isto vale bem a pena de lançar esta cidade na exasperação em que a vemos!

E annuiria a camara municipal a uma pretensão tão desarazoada e destituida de fundamento, indo assim adquirir uma quasi geral animadversão?

Não póde ser!

Seria para isso necessario descrer completamente da intelligencia e bom senso dos membros que compõem a actual vereação; e não nos parece que quizessem por essa forma exautorar-se, e impossibilitar-se para moralmente continuarem a gerir os interesses municipaes.

Falleceu na sua casa da Ponte de Vagos, junto de Cantanhede, o sr. Dr. Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia, e director geral de instrucção publica.

Todos os que conheciam e tratavam de perto este cavalheiro, podem attestar o caracter bondoso, genio bemfazejo, modestia incomparavel, alma nobre e espirito illustrado, que o adornavam e distinguiam com verdadeira superioridade.

Foram longos e atrozes os seus padecimentos, e o seu animo varonil esperou sempre com resignação christã e serenidade heroica o termo fatal de tão crueis soffrimentos.

Tinha nascido am Cantanhede a 29 de Março de 1827. Recebeu o grau de doutor a 6 de Janeiro de 1858, e obteve o primeiro despacho do magisterio em 28 de Setembro do mesmo anno. Era tambem bacharel formado em Direito; foi deputado em varias legislaturas, governador civil de Coimbra, provedor da Santa Casa da Misericordia, e tinha a carta de conselho.

O estudo da botanica, mineralogia e geologia era a sua occupação predilecta, e possuia vastos conhecimentos n'estes tres ramos de sciencias naturaes. Na sua interessante e escolhida bibliotheca encontravam-se os livros classicos mais auctorisados e os jornaes de maior importancia scientifica. Trabalhava ha muitos annos na collecção de um rico herbario da Flora nacional, que tinha muito adiantado. O auctor consagrava extremoso affecto a esta obra verdadeiramente preciosa.

Esta morte deixa em viuvez inconsolavel uma senhora virtuosissima, e em completa consternação uma familia respeitavel e muitos amigos dedicados, occupando alguns os mais elevados cargos sociaes e politicos.

NOTICIARIO

Despedida do anno.— Neste ultimo dia do anno, desde os homens mais felizes até aos mais desgraçados, todos recordam com vivo interesse e curiosidade os principaes acontecimentos da sua vida durante o anno decorrido.

Neste exame do tempo passado, quantos prazeres e dissabores nos assaltam o espirito! Quantas pessoas principiaram o anno alegres e ditosos, e hoje jazem no tumulo, choradas por poucos, e esquecidas por muitos! Quantas consciencias devem hoje tremer, pelas injustiças e ingratidões que praticaram, pelos males que fizeram, pelas desgraças que promoveram! Ao menos, os que trilharam sempre o caminho da virtude recordem felizes e tranquillos os beneficios que fizeram, e gozem a doce e abençoada memoria de suas boas acções.

Azeite.—Continua a vender-se o azeite nesta cidade a 1$060 rs.

Fallecimento—O logar do Sebal, no concelho de Condeixa, está coberto de luto. Acaba de baixar á campa a mãe dos pobres, a desvelada protectora da orfandade. A sr.ª D. Maria Magdalena Soares da Cunha falleceu no dia 27 do corrente, victima de uma doença, para a qual a medicina não foi efficaz.

Sabemos que na sexta feira proxima, será celebrada uma missa na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, pelo eterno descanço d'aquella senhora, mandada dizer pelo nosso amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

Outro—O sr. José da Cunha Mello e Silva não poude resistir á sua grave doença. O seu fallecimento é geralmente muito sentido.

Outro—Falleceu hontem o sr. padre Berardo Pinto Contente Caldeira, que em tempo fora reitor encommendado da sé cathedral d'esta cidade, e ultimamente era capellão da Santa Casa da Misericordia.

Transferencias. — O sr. bacharel João Ignacio Barreto da Gama e Sousa, juiz de direito na comarca de Monte Mór o Velho, foi transferido para a de Louzada.

O sr. bacharel José Maria de Araujo e Campos, juiz de direito na comarca de Alijó, foi transferido para a de Monte Mór o Velho.

O sr. bacharel Manoel José de Carvalho, juiz de direito na comarca de Cantanhede, foi transferido para a de Monte Mór o Novo.

O sr. bacharel Francisco Affonso da Costa, juiz de direito na comarca de Monte Mór o Novo, foi transferido para a de Cantanhede.

O sr. bacharel Francisco Coelho de Sousa Sampaio, juiz de direito na comarca de Cuba, foi transferido para a de Figueiró dos Vinhos.

O sr. bacharel Antonio José de Carvalho Montenegro, juiz de direito na comarca de Figueiró dos Vinhos, foi transferido para a de Cuba.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria do Patrocinio Xavier de Oliveira, filha de Pedro Nolasco Xavier de Oliveira e de D. Ignacia Rosa Xavier de Oliveira, de Lisboa, de 57 annos, fallecida no dia 21 de Dezembro.

Thomé, filho de Abilio d'Almeida e de Maria do Carmo, de Banhos Seccos, de 10 annos, fallecido no dia 21.

D. Augusta Felicidade de Mattos Seide, filha do Dr. Antonio da Silva Seide e de D. Rita Ignacia de Mattos Seide, de Coimbra, de 68 annos, fallecida no dia 22.

Ignacio Fernandes, de 46 annos, fallecido no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:811.

Emigração.—Desde 1862 até Outubro do anno actual concederam-se no governo civil do Porto 30:208 passaportes para o Brasil.

Suppõe-se com bons fundamentos, que de tão grande numero de individuos que emigram para a America, apenas regressam a Portugal 40 por cento, metade d'elles pobres e arruinados de saude, o resto com alguns bens de fortuna, e verdadeiramente ricos apenas 5 por cento.

Amazonas.— A' data das ultimas noticias da India, faziam-se grandes preparativos em Bombaim para receber com explendidas festas o vice-rei da India ingleza. Eram alli esperados 75 rajas e chefes com os seus numerosos cortejos, e o vice-rei tencionava presentear a princesa de Bhopal com a medalha de ouro da ordem da Estrella da India, que a rainha de Inglaterra lhe conferiu.

A princeza de Bhopal é a unica reinante do seu sexo na India. E' muito elegante, intelligente, e grande cavalleira. Entrou em Bombaim, seguida por uma divisão de cavallaria de 3:000 amazonas, e mais pessoas do seu sequito, todas do sexo feminino.

Caçador celebre.— Ha no districto de Castello Branco um intrepido caçador, que tem morto mais de 100 javalis. A caça destas feras é muito perigosa, e exige grande coragem e pericia dos caçadores.

Trovoadas.— No dia de Natal houve grandes trovoadas por varias partes do paiz. No Porto caiu um raio na estação telegraphica estabelecida no edificio da Bolsa, produzindo grandes estragos nos apparelhos. Os empregados fugiram, e o raio seguiu pela linha até ás estações da Luz e Cantareira, lançando por terra um empregado e inutilizando parte do telegrapho.

Inundações.—A Belgica tambem tem sido flagellada com inundações. Os rios Escalda e Meusa tem submergido muitas povoações. São consideraveis os desastres produzidos na importante cidade de Gand, onde milhares de operarios estão sem trabalho.

Fallecimento.— Falleceu repentinamente em Lisboa o nosso patricio o sr. Adriano Coelho, secretario do *Diario de Noticias.*

Sentimos vivamente este acontecimento, pelas boas qualidades do fallecido, e pela amisade que nos liga a seu irmão o sr. Eduardo Coelho, e que já tinhamos com seu pae o sr. João Gaspar Coelho, de quem fomos companheiros de trabalhos nas lutas a favor do partido progressista.

A toda a sua familia damos os mais sentidos e sinceros pezames.

A'cerca deste fatal acontecimento diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«Ficou depositado no cemiterio dos Prazeres, ha menos de uma hora, o cadaver do sr. Adriano Coelho, irmão do sr. Eduardo Coelho, e secretario do *Diario de Noticias.*

A morte deste cavalheiro causou a mais triste surpreza a todos os seus amigos, muitos dos quaes ainda a noute passada estiveram com elle no theatro da Trindade! Pessoas convidadas hoje para o seu enterro, chegaram a duvidar do triste successo e foram ao *Diario de Noticias* averiguar a verdade.

Infelizmente alli souberam que o sr. Adriano Coelho havia fallecido repentinamente ás 5 horas da madrugada!

O sr. Coelho veiu do theatro para a redacção do *Diario de Noticias*, onde conversou por bastante tempo a proposito de mortes repentinas, congestões pulmonares, etc.; depois foi para casa fazer uma correspondencia para um jornal de Pernambuco, e quando entregou a carta ao criado e se dispunha a ir descançar sentiu-se um pouco incommodado com uma impertinente tosse. Sua esposa acordou e foi ter com elle para saber se queria que chamasse algum facultativo. Já o doente estava muito pallido e com difficuldade respirava. Pouco depois era cadaver!!

Adriano Coelho era um excellente caracter, homem laborioso e expansivo para com os seus amigos. Esteve no Brasil, onde casou com uma virtuosa senhora brasileira, de origem franceza, e da qual teve uns poucos de filhos, estando vivos tres.

Como Adriano Coelho não deixou fortuna, sua familia ficava em penosas circumstancias se não fosse a mão protectora de Eduardo Coelho para a amparar.

Aquelle que foi sempre filho extremoso, irmão dedicado e generoso amigo, levado pelos nobres sentimentos da sua grande alma recolheu em sua casa aquella viuva e aquelles orphãos a quem vae servir de pae! E' um honroso procedimento, proprio de um homem de coração como Eduardo Coelho.

O enterro de Adriano Coelho foi muito concorrido, encontrando-se no cemiterio dos Prazeres todos os amigos do finado e muitos dos da sua familia, a quem do coração aqui significo o meu profundissimo pezar pelo grande desgosto que acaba de soffrer.»

Ainda a manifestação ao sr. Pedro Rocha.—Recebemos de Beja, do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Thomaz Joaquim de Almeida, a seguinte carta:

«Amigo e sr. Martins.— Peço-lhe o favor de juntar o meu nome ao dos signatarios da manifestação de sentimento, dirigida ao nosso patricio e amigo, o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, pela affronta, que a policia de Lisboa fez ao seu caracter honesto e honradissimo.

Queira v. dispôr de quem desde já se confessa agradecido por tal obsequio, e se assigna, de v., patricio, amigo e obrigado— Beja, 27 de Dezembro de 1872. — *Thomaz Joaquim de Almeida.*»

Tratado de navegação e commercio—Diz a *Correspondencia de Portugal* que se assignou em 20 do corrente o tratado de commercio e navegação entre Portugal e Hespanha. Ha seguramente tres annos que os dois governos mais, ou menos se têem occupado d'este assumpto, que tanto interessa os dois povos da peninsula. Ligado material e moralmente com a Hespanha como está Portugal, faziam-se tratados com outros povos distantes, e não se attendiam ás conveniencias commerciaes mais proximas. Chegou porem a vez de se attender e com vantagens reciprocas para ambos os paizes, segundo nos informam.

Tratado de extradicção—Brevemente serão assignados uns artigos addicionaes ao tratado de extradicção que existe entre Portugal e Hespanha, para se pôr em harmonia a legislação que vigora em Portugal relativamente á pena de morte.

O pensamento da modificação proposta consiste em não soffrerem pena capital os criminosos que por effeito do tratado de extradicção forem reclamados a Portugal, onde criminosos eguaes não a soffreriam.

Tratado postal com Hespanha—Deverá partir brevemente para Madrid o sr. conselheiro Eduardo Lessa, para conjuntamente como o sr. conselheiro Mendes Leal, como digno representante na corte de Hespanha e de accordo com o director dos correios em Madrid, tratar da modificação do convenio postal que existe actualmente entre as duas nações da peninsula.

O sr. barão de Ferreira dos Santos acompanha o sr. conselheiro Lessa, na qualidade de secretario d'esta missão especial.

Permutação de livros entre Portugal e Hespanha.—Por portaria de 21 do corrente, foi auctorisado o sr. conselheiro director geral dos correios e postas do reino para, de accordo com o director geral dos correios de Hespanha, redigir e assignar um ajuste provisorio que regule a permutação, entre os dous paizes, pelas malas do correio, de livros brochados ou encadernados, mediante o porte e peso estabelecidos para a transmissão de jornaes e outros impressos no artigo 10 da convenção postal de 1867, o qual ajuste subsistirá até ser posta em execução a nova convenção que brevemente deverá celebrar-se entre Portugal e Hespanha.

Desastres nos caminhos de ferro.— Diz o *Jornal do Commercio*, que continuam as folhas inglezas a enumerar quotidianamente desastres mais ou menos graves, acontecidos nas linhas ferreas.

O ultimo que temos referido teve logar sabbado passado na estação Belfast de *Ulster Railways*. Dois comboios chocaram-se, occasionando ferimentos a 20 passageiros, sendo alguns de muita gravidade.

Ao passo que isto succede, os tribunaes procuram, no que está em sua alçada, fazer com que o serviço de exploração seja conduzido com attenção e cuidado.

Agora mesmo a companhia *Great Eastern Railway* acaba de ser condemnada a pagar 1:250 libras (cinco contos e seiscentos mil reis), por perdas e damnos, ao sr. Cox, armador em City-road, o qual sendo passageiro n'um comboio em 28 de Novembro de 1871, entre Strafford e Shoreditch, foi victima d'um descarrilamento, recebendo ferimentos.

Severo castigo—Diz o mesmo jornal, que em Leeds foram castigados com 20 chicotadas tres ladrões, dos que os inglezes chamam *garotters*, em razão do systema que usam para atacar os transeuntes.

Um dos ladrões tem vinte e cinco annos e os outros vinte e oito pouco mais ou menos.

Ao aproximar-se o supplicio dois pediam, gritando, misericordia, porem o terceiro estava calado e taciturno.

Quando ha agora seis ou sete annos, se desenvolveu muito a seita dos *garotters*, a justiça em Londres fez trabalhar desapiedadamente o latego denominado *cat-ò-nine taiels* (gato de nove rabos) e com effeito assim pozeram termo aos taes estrangulador es, que desistiram da industria, que á tantos d'elles custou o ficarem com a carne das costas dilacerada.

Um velho templo.— A *Religião e Patria* de Guimarães, faz um appello ás auctoridades a proposito do estado de ruinas do templo em que foi baptisado o fundador da monarchia. Diz assim o illustrado collega:

«O velho templo de S. Miguel do Castello, aquella vetusta reliquia do principio da monarchia, aquelle glorioso monumento em que entrou para a vida christã o glorioso fundador da nacionalidade portugueza, eil-o em ruinas! O vendavel vae-o derrocando agora, aos poucos, n'aquillo que tinha até agora resistido aos seculos! O vendaval, não dizemos bem; o vendaval apenas acaba o que a incuria e o abandono dos homens tem deixado destruir! Porque debalde se tem clamado áquelles a quem isso compete, que era uma vergonha deixarem desabar aquelle vetustissimo monumento, se não recommendado pelas bellas fórmas de uma architectura modelo, ao menos dignissimo da consideração publica pelos factos que nos recorda, e pelos titulos que o ennobrecem. Esses taes, a quem se clamava, estiveram sempre surdos, e não sabemos mesmo se agora ouvirão as lamentosas queixas que por ahi vão contra o resultado daquella incuria e abandono! E sabem qual foi este resultado? Foi o desabar parte de frontaria do velho templo, e estar a outra em proximo caminho de desabamento! Acuda quem póde e deve á nobre e velha egreja de S. Miguel do Castello!»

Execução de um criminoso.—Lê-se o seguinte na «France»:

«Hontem, pelas 7 horas da manhã, foi executado no polygono de Vincennes o criminoso Poitevin, o qual, sendo guarda campestre de uma communa proxima de Soissons, no tempo da guerra, entregou aos prussianos quatro habitantes da referida localidade, que foram fuzilados. Por esse motivo o conselho de guerra condemnou á morte o referido Poitevin. Este estava encerrado em uma prisão militar e quando lhe communicaram que não tinha sido attendida a sua appellação, não manifestou a menor pesar, exclamando:

—Eu já sabia que não me seria concedido o perdão que solicitei.

Vestiu-se depois para receber a visita do capellão, e em seguida subiu para uma carroagem, que o conduziu a Vincennes, escoltado por um pelotão de gendarmes a cavallo.

O quadrado formou-se sobre o campo de tiro do polygono, assistindo tambem a este acto uma multidão de curiosos. A um signal do ajudante, o piquete de execução fez fogo e Poitevin cahiu morto.»

A possessão portugueza de Lourenço Marques, na provincia de Moçambique.—Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Jornal do Porto:*

«Dei-hes ha dias noticia de uma empreza que se propõe á construcção de um caminho de ferro da nossa possessão de Lourenço Marques para Pretoria, capital da republica de Transwaal. Esta empreza parece que levará dentro em pouco a effeito o seu projecto.

O emprezario o sr. Guzman já partiu para Inglaterra a fim de organisar uma companhia.

A extensão provavel do caminho de ferro que de futuro se prolongará até ao estado livre de Orange, será de 260 a 280 milhas. O custo kilometrico da linha póde calcular-se em 1:800 libras, attendendo á facilidade de obter madeira, carvão e ferro, e trabalho barato.

Tanto por parte de Portugal como do Transwaal se deu ao concessionario a permissão de empregar a madeira, carvão e ferro que podesse obter das regiões proximas ao traçado da linha.

Segundo leio em um jornal inglez do Cabo da Boa Esperança, que devo ao favor de um amigo, por parte de Portugal, foram concedidas a qualquer companhia que emprehenda a construcção do caminho de ferro 250 porções de terreno de 6:000 geiras cada uma ao longo da linha projectada, e por parte do Transwaal 850 porções de egual extensão.

Estas porções de terreno poderão ser escolhidas pela companhia em qualquer parte de territorio pertencente aos respectivos estados, não pagarão fôro, nem ficarão sujeitas a nenhuma contribuição.

A companhia terá, alem disso, a faculdade de explorar as minas de carvão, ferro e outros mineraes em todo o territorio dos respectivos governos, sem dependencia de quaesquer encargos, durante dez annos; exceptuando-se tão sómente as minas de oiro, prata e diamantes.

Findo este prazo, a companhia poderá continuar a explorar as minas sujeitando-se ao pagamento dos competentes tributos.

Feito o caminho de ferro, o porto de Lourenço Marques será um centro de grande importancia.»

Noticias de Lisboa. - O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 28 do corrente o seguinte:

«Reuniu-se hoje o conselho de estado politico, sob a presidencia de el-rei.

Foi proposta pelo sr. ministro das justiças a reconducção do juiz commercial dessa cidade.

A proposta foi approvada por unanimidade. E' uma distincção merecida, porque aquelle magistrado se tem havido com a maior independencia, illustração e integridade, a ponto da classe commercial ter representado em favor da sua reconducção.

O mesmo sr. ministro da justiça propoz para que fosse perdoada a pena de degredo perpetuo a que tinha sido condemnado um individuo que se acha em Africa cumprindo esta sentença, pelo crime de homicidio. O conselho tambem unanimemente annuiu ao perdão, que é de toda a justiça, por quanto o verdadeiro assassino, á hora da morte, confessou o seu crime, fornecendo todos os elementos para se reconhecer a innocencia do infeliz que se acha em Africa soffrendo um castigo terrivel e uma pena infamante pelo homicidio por outro commettido!

Aos defensores da pena de morte offereço este caso para as suas meditações. Se a pena de morte tivesse sido executada, como poderia a sociedade reparar a injustiça que praticou? Como resuscitar o morto legalmente, para o restituir á familia e á sociedade sem o labeu de assassino?

Reuniu-se hoje a commissão parlamentar de emigração. Foi lido o relatorio do secretario geral do Porto, que começou a ser discutido. Na commissão vogou a ideia de se mandar publicar aquelle documento, que ficará junto do relatorio geral que tem de ser apresentado á camara dos deputados.

Discutiram-se tambem as alterações propostas na ultima sessão, a proposito de uns documentos comprehendidos no relatorio do secretario geral do Porto, e de outros que vieram de Leiria.

O relatorio do sr. Barros e Cunha está já a imprimir na Imprensa Nacional.

Reuniu hoje o conselho director dos trabalhos preparatorios da exposição de Vienna de Austria.

Recebeu-se a communicação da junta geral da exposição, em Madrid, de que ella nomeou o sr. D. Agustin Pascual para ir a Vienna como seu commissario, e que este cavalheiro já havia partido.

Tambem se recebeu noticia de ter vindo para Lisboa o plano da galeria agricola, na parte a que se refere a Portugal.

Consta que será brevemente nomeado secretario geral de Leiria o sr. Custodio Joaquim Freire, 1.º official do governo civil do mesmo districto. O sr. Curado, secretario geral de Leiria, será transferido para Faro, sendo nomeado governador civil de Angra o sr. Francisco de Albuquerque, actual secretario geral de Faro.

Foi hoje assignado um decreto concedendo ao sr. Simão Gattai a construcção de um caminho de ferro americano fora do leito das estradas ordinarias, e que deve servir de subsidiario ao caminho de ferro do Minho.

Foram transferidos os administradores dos concelhos de Armamar, Pesqueira e Moimenta da Beira, do districto de Vizeu.

O celebre João Brandão está exercendo em Benguella e não em Loanda, como por engano se tem dito, o logar de apontador de obras publicas.

O tempo continua mau, mas o dia de hoje não esteve tão ventoso como o de hontem.

Hontem uma fragata pertencente ao sr. Pinto Basto & C.ª, e que tinha de estar a receber aduellas de bordo do patacho americano «Wolask», afundou-se perto da praia de Valladares ao Poço do Bispo. Salvou-se a tripulação na lancha, e é de esperar que se pos-

---

De tarde dirigiu-se a mesa da irmandade com os religiosos de S. Francisco, á capella, e alli deram graças ao Santissimo. Logo depois subiu ao pulpito o padre Fr. Pedro de S. Francisco, guardião do collegio de S. Boaventura da Feira d'esta cidade, e n'um brilhante sermão, fez o elogio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, que á custa de grandes sacrificios tinha concluido aquella capella.

28 de Dezembro de 1755— Ainda em consequencia dos tremores de terra fez o bispo D. Miguel de Annunciação uma procissão, em que mandou que fossem 45 meninos, divididos em tres terços, vestidos com becas roxas, encarnadas e brancas, e com bandeiras das mesmas cores. A procissão recolheu-se á sé.

28 de Dezembro de 1841— Se a irritação entre o corpo de segurança publica d'esta cidade e a academia, já anteriormente era muito grande, aggravou-se ella com a morte do estudante José Carlos Lobo, acontecida no dia 26 d'este mez e anno.

Como medida de prevenção, deram as auctoridades ordem para o corpo de segurança publica não sair do seu quartel do Carmo, pois que o odio dos estudantes era tal, que ameaçavam ir atacar os militares mesmo dentro do quartel.

Apesar de todas estas prevenções, um soldado de cavallaria veiu pelas 11 horas da manhã, d'este dia, terça feira, 28 de Dezembro, dar agua ao seu cavallo no chafariz de Samsão, trazendo outro cavallo á redea.

Alguns estudantes que estavam n'aquelle largo, assim que avistam o soldado, correm sobre elle, espancam-no, e quando elle foge, perseguem-no com punhaes para o matar. O soldado poude evadir-se a todo o galope pela rua de Tingerodilhas, e vae pelas Olarias até ao quartel do Carmo.

Assim que os seus camaradas são inteirados dos acontecimentos, infurecem-se ao ultimo extremo, e saem em tumulto para a rua da Sophia, correndo para o largo de Samsão. Pelo caminho vinham carregando as clavinas, e quando chegaram áquelle largo, já todos traziam as clavinas engatilhadas, decididos a matar indistinctamente todos os academicos que encontrassem pela cidade.

O negociante o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, logo que soube da desordem, dirige-se da Calçada a Samsão, e valendo-se da sua grande popularidade; tem a inaudita coragem de se atravessar deante dos desvairados soldados da segurança publica. A uns pede, com outros insta, e a todos mostra as terriveis consequencias do seu desatino; e tantas diligencias faz, que pode ir progressivamente moderando a colera dos soldados, de forma que quando o major Mesquita, seu commandante, chegou á pressa, vindo á noticia da desordem, já achou os soldados detidos, e resolvidos á voltar para o quartel.

Por esta forma evitou o sr. Teixeira á cidade de Coimbra um dia de luto, que ainda hoje seria lembrado com dor.

29 de Dezembro de 1846— Em consequencia do desastre de Torres Vedras, tiveram as forças populares de retirar para Coimbra, seguindo d'aqui para o Porto, onde se foram reorganisar.

Em Coimbra publicou o conde das Antas a seguinte proclamação:

SOLDADOS!

Nem a desgraça da nossa valente segunda columna, vencedora em Torres Vedras, e depois aniquilada por uma incomprehensivel desgraça; nem a conspiração dos elementos, que tornaram perigosa e terrivel a nossa marcha, na qual centenares de individuos ficaram em poucas horas descalços, e muitos em risco de morrerem, tem podido abater vossa coragem!

Disciplina, constancia e dedicação, tudo haveis apresentado em summo grau; e hoje julgaes compensados todos os vossos sacrificios com os abraços fraternaes de vossos irmãos d'armas, de vossos amigos, dispersos depois de vencedores, que aos centos, em toda a parte se nos apresentam, maldizendo os janizaros de Lisboa, que depois de os haverem roubado e escarnecido, lhes cuspiram no rosto; que em quanto armados não se atreviam a encarar.

Soldados! Um desastre não abala a causa nacional! Se perdemos um, temos mil que entrem no seu logar; e vós bem vêdes, a nação inteira está comnosco.

Em breves dias teremos prompta uma força respeitavel, que assegure o prompto triumpho da sagrada causa que defendemos; e então de volta ao seio das vossas familias, sereis julgados e respeitados como o primeiro sustentaculo das publicas liberdades.

Quartel general em Coimbra 29 de Dezembro de 1846.—*Conde das Antas.*

28 de Dezembro de 1860— Uma cheia do Mondego, verdadeiramente extraordinaria, faz elevar as aguas d'esta cidade á maior altura a que aqui tem subido.

A inundação causou perdas enormes, e fez muitas victimas.

Pela uma hora da noute desabaram umas casas no becco do Bacalhau, e de 9 pessoas que nellas moravam, falleceram 5. Duas moradas de casas, juntas a estas, tambem desabaram.

Cairam outras casas no becco do Castilho, e muitas outras casas ficaram arruinadas.

O templo de Santa Cruz, que já tinha sido invadido pela agua no dia 24, tornou a ser inundado neste dia 28.

A cheia chegou a cubrir o principio dos passeios da rua da Sophia, e a passar na praça de S. Bartholomeu, entre a rua das Azeiteiras e a rua das Solas, o que nunca se havia presenceado em Coimbra.

O grande paredão do lado do nascente do cemiterio da Conchada, desabou, não obstante a sua forte construcção, tendo 19 palmos no alicerce, com 13 palmos de largo, havendo-se em todo elle empregado pedra de enormes dimensões.

Os desmoronamentos de muros foram numerissimos nos arrabaldes da cidade.

A mesa da misericordia andou a distribuir rações de bacalhau, arroz e pão ás familias mais necessitadas.

Muita gente se recolheu no convento de Santa Cruz e no collegio do Carmo.

O grande alpendre do convento de S. Francisco encheu-se com as familias do bairro de Santa Clara, que fugiram de suas casas para evitar a morte que a todos os momentos esperavam.

31 de Dezembro de 1639— D. Filippe III recommenda á camara de Coimbra, que reuna o maior numero de soldados que possa, para se acudir á invasão dos inimigos, que até á primavera se esperavam na Catalunha.

31 de Dezembro de 1646— N'este dia, reunidos os vereadores d'esta cidade na sé cathedral, ahi expozeram ao deão, dignidades e mais capitulos, *sede episcopali vacante*, que elles, com a nobreza e povo da cidade, haviam eleito para padroeira do reino á Virgem Nossa Senhora da Conceição; e porque faltava darem elle deão e cabido seu consentimento expresso, de approvação da dita eleição, para de tudo constar de autos publicos, lhes pediam quizessem declarar o que sentiam e era sua vontade n'este particular.

Logo pelos referidos deão, dignidades e mais capitulares foi dito, que elles em seu nome e de todo o clero d'esta cidade e bispado, ratificavam e haviam por boa a dita eleição, que a cidade tinha feito na Virgem Nossa Senhora da Conceição, para padroeira d'estes reinos, e nella consentiam, e se necessario era, a elegiam na mesma conformidade que a cidade o tinha feito, e a haviam por eleita de então para todo o sempre; interpondo em tudo seu consentimento e auctoridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

…sa safar o barco. Perdeu-se comtudo grande porção de aduella que foi levada pela corrente d'agua.

A fragata havia carregado perto de 2:000 e pertenciam ao sr. Antonio Thomaz Pacheco.

Houve mais avarias, mas todas de menor importancia.

Fundearam hoje no nosso porto os vapores inglezes «Oporto» e «Astarte» e o vapor francez «Ville du Havre».

Encalhou na barra de Setubal a escuna franceza «George Rosine». Seguia de Liverpool para o Rio do Janeiro com ferro.

O vapor «Mendonça» salvou muitos tripulantes de um vapor naufragado perto de Bordeus.

Morreu o sr. Guilherme Augusto, chefe da 1.ª repartição da thesouraria do ministerio da fazenda.

Foram agraciados com a gran-cruz de Carlos III os srs. marquez de Pombal, visconde de Villa Maior, conde das Alcaçovas e conde da Estrella; com a commenda de Carlos III os srs. coroneis Silva Freire e Rodrigues Affonso, bem como os srs. Quintino de Macedo, Carlos dos Santos, Polycarpo dos Anjos, Libanio Ribeiro da Silva e Miguel Maximo Monteiro.

Está gravemente enferma a sr.ª condessa de Oeiras.

Cotaram-se hoje as inscripções grandes a 44,20 e as pequenas a 44,25.

Fundos hespanhoes: titulos de 10:000 escudos a 25,45; ditos pequenos a 25,50, ao cambio de 940.

Effectuaram-se transacções em obrigações prediaes ao portador a 92$700— 92$650. Divida interna de Hespanha a 25,41.

A alfandega do Lisboa rendeu hoje reis 7:384$943. Desde o principio do mez até hoje o rendimento da mesma casa fiscal foi de 294:410$089.

Revista da Madeira.— São boas as noticias ultimas de Madeira, diz a *Correspondencia de Portugal*.

Tem continuado a exportação de vinho e outros productos.

No «Maria Pia» saiu do Funchal em direcção a Lisboa, onde effectivamente chegou já, o virtuoso prelado da diocese, sr. D. Ayres de Ornellas. E' um dos bispos mais moços em todo o mundo catholico; mas a sua respeitabilidade e a sua pouco vulgar illustração, collocam-o a par dos anciãos egualmente merecedores da consideração geral.

—A sr.ª D. Maria da Gloria da Nobrega Soares, promoveu um concerto de beneficencia no salão Lancasteriano. O concerto esteve muito animado e produziu alguma receita.

—Na serra morreu por causa da neve uma praça de caçadores 12 que recolhia do destacamento de S. Vicente.

—Foi a pique, defronte da Ponta do Pargo, o patacho portuguez «Jorgense» que seguia de S. Miguel para Pernambuco. Salvaram-se as 7 pessoas embarcadas no dito patacho.

—Diz o *Direito* que vae organisar-se no Funchal uma companhia de bombeiros voluntarios.

—Conta a *Razão* que no dia 24 o sr. João Rocha, empregado em casa do sr. Blandy, tendo ido passeiar a cavallo, caiu, juntamente com o cavallo, da margem da estrada de S. Gonçalo no fundo da ribeira de Gonçalo Ayres. O cavallo morreu logo, e o cavalleiro momentos depois.

Calendario. — Foi-nos offerecido um exemplar do *Calendario para o anno de 1873*, feito na imprensa da Universidade.

E' um trabalho primoroso, e que revela muita aptidão nos artistas daquelle estabelecimento.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Nova publicação. — Recebemos o n.º 11.º do volume 2.º do *Panorama Photographico de Portugal*, excellente periodico que se publica nesta cidade.

A photographia deste numero representa o magestoso e elegante portico do monumental mosteiro da Batalha, e é tirada de um formoso cliché do sr. Carlos Relvas, o primeiro photographo-amador do nosso paiz.

Traz este numero os seguintes artigos:

—*O Mosteiro da Batalha*, pelo sr. Silva Rocha.

—*Nunca mais*, poesia da sr.ª D. Amelia Janny.

—*Do ceu á terra*, soneto do sr. Candido de Figueiredo.

—*Relação dos ferros da cadeia do castello de Coimbra em 1574* (extrahida do termo da sua entrega ao alcaide e carcereiro Antonio Rodrigues em 18 de Março de 1574.)

—*Bibliographia*, artigo ácerca do Camões e os Lusiadas do sr. Francisco Evaristo Leoni, pelo sr. Innocencio Francisco da Silva.

O *Panorama de Portugal*, já pelas suas estampas photographicas, já pelos seus curiosos artigos, é uma publicação interessantissima e digna de todo o favor publico, que sabemos não lhe faltar.

Accresce que o seu preço é extremamente modico, pois que cada numero, constando de uma photographia e de 8 e mais paginas de nitida impressão, custa apenas 120 reis! Relativamente é a publicação mais barata que conhecemos.

Outra publicação—Recebemos e muito agrademos a seguinte publicação:—*As coristas nas egrejas dos Martyres, Santa Catharina, Soccorro, e Conceição Velha, ou observações theologicas contra os parochos das tres primeiras, e capellão da quarta, por permittirem mulheres a cantar na novena da Conceição, pelo padre José de Sousa Amado.*

ANNUNCIOS

1 PELO PRESENTE annuncio são convidados todos os commerciantes desta praça e cidade de Coimbra, constantes da pauta geral, que já se acha devidamente afixada, a fim de no dia 6 do proximo Janeiro, pelas 10 horas da manhã, se reunirem no tribunal de Santa Cruz, para, nos termos da lei, se proceder á eleição dos 8 jurados e 4 substitutos, que hão de funccionar no proximo anno de 1873.

E' pois de presumir, que a illustre corporação commercial, impellida mais pelo brio de classe e interesse proprio na escolha de seus juizes, do que pelo receio de lhe serem infligidas as penas estatuidas nos art. 1:048, 1:049 e 1:050 do codigo commercial, não deixará de comparecer no local, dia e hora designados.

Assim o espera

O secretario do tribunal,
Acacio de Carvalho Fontes.

BANHOS DE LUSO

2 ÁNNUNCIA-SE aos srs. accionistas da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, que no domingo 5 do proximo Janeiro, ha de reunir-se a assemblea geral no paço episcopal desta cidade, para lhe serem presentes o relatorio e contas do corrente anno.

AVISO

3 A ANTIGA e acreditada confeitaria á Sé Velha, em Coimbra, continua como sempre a fazer todas as qualidades de doce. Faz este aviso, por se terem espalhado boatos em contrario; tendo sido por este motivo alguns freguezes enganados.

INSCRIPÇÕES

4 ABILIO AUGUSTO MARTINS, ourives em Coimbra, rua da Calçada, n.º 8, encarrega-se da compra de inscripções em Lisboa, pelo preço da cotação official do *Diario do Governo*, apresentando-as averbadas em nome do comprador, poucos dias depois da encommenda.

VENDA DE CASAS

5 VENDEM-SE as duas moradas de casas da rua da Calçada de Coimbra, com os numeros 157 a 167; trata-se nas mesmas.

DILIGENCIA

6 VIUVA NATIVIDADE & FILHOS, de Coimbra, e Albano Custodio, da Figueira, fazem publico, que no dia 1.º de Janeiro de 1873, a diligencia que de Coimbra sae de manhã, começa a sair ás 4 3|4 horas da manhã, e chega á Figueira ás 9 3|4; isto diariamente; e a que sae ás segundas, quartas e sextas feiras, começa a sair ás 11 1|2 horas da manhã, de Coimbra, e da Figueira ás 6 1|2 da manhã, ás terças, quintas e sabbados. Gastam ambas 5 horas na viagem.

Os bilhetes vendem-se nos sitios costumados, tanto na Figueira como em Coimbra.

Coimbra 30 de Dezembro de 1872.
Viuva Natividade & Filhos.
Albano Custodio.

Attenção

7 A JUNTA DE PAROCHIA D'EIRAS, torna a pôr em praça no dia 5 de Janeiro, pelas nove horas da manhã, a obra da egreja matriz. As pessoas que quizerem lançar deverão levar os seus fiadores sem o que se lhes não recebe lanço.

AGRADECIMENTO

8 OS EMPREGADOS da imprensa Litteraria, tendo recebido inequivocas provas d'estima e consideração, da parte d'alguns cavalheiros, e em especial do revedm.º conego o sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro, e da philarmonica *Boa-União*, por occasião da missa, que mandaram celebrar no cemiterio da Conchada, para suffragar a alma do seu collega Benjamim Augusto; vêem por este meio testemunhar a todos a sua gratidão e respeito.

Injecção Hygienica, Balsamico-Prophilatica

9 É UNICA EFFICAZ, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Depositos: — Em Coimbra, pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — Braga — pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Pias de lata em caixas de madeira para azeite, e levam 100 alqueires.

10 VENDE-AS Francisco Lopes do Valle, na rua da Sophia, n.º 171, em praça particular, se o preço convier, no dia 5 de Janeiro, ás 11 horas da manhã.

PILULAS ORFILINAS

11 PARA a prompta cura radical das gonorrhêas (purgações) antigas e recentes. Estas já bem conhecidas **Pilulas**, que tantos beneficios tem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino. Deposito em Lisboa, **Pharmacia Macedo**, rua de S. Paulo, 28 e 30; em Coimbra, **Pharmacia Barata Diniz.**

DEPOSITO DE DROGAS
E
PRODUCTOS CHIMICOS

Ribeiro da Costa & Comp.ª

150 Rua do Arsenal 152

LISBOA

12 ESTE ESTABELECIMENTO acha-se habilitado a satisfazer de prompto qualquer requisição em grande e pequena escala, e presta todos os esclarecimentos que os srs. consumidores exijam, dirigindo a correspondencia aos annunciantes no local acima indicado.

PROTECTORA

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DO RECRUTAMENTO MILITAR

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 640:000$000

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

Largo das Olarias n.º 11

AGRADECIMENTO

14 D. MARIA EMILIA MONTEIRO E PINA, de S. Romão, seus primos e cunhados Antonio Luiz Monteiro e Pina, Joaquim Luiz Monteiro e Pina, e D. Maria José Monteiro e Pina, de Alvoco, penhorados pelos obsequios que receberam durante a doença e no fallecimento de seu prezado marido e irmão, o commendador José Monteiro e Pina, vem por este meio, por não poderem fazel-o pessoalmente, agradecer a todos os seus amigos tantas finezas, e em especial aos dignos ecclesiasticos que assistiram aos responsorios, por occasião do enterro do fallecido. A todos se confessam summamente gratos.



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAIRÃO OS PAQUETES

NEVA ou BOYNE em 13 de cada mez.

EBRO ou TIBER, em 29 ou 30 de cada mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem nos paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra, *Antonio R. Pinto Junior.*